COLLEGIO MONDEGO

(1899)

Resultado dos exames de instrucção secundaria

APPROVAÇÕES

(Continuação)

ESCOLA BROTERO

Physica 1.ª parte

Antonio Corrêa da Silva, interno
José Ferreira Sacras, interno
Antonio Luiz Mendes, interno.

Physica 2.ª

Manoel Rodrigues Corrêa da Silva

Chimica 2.ª parte

Manoel Rodrigues Corrêa da Silva, interno. *Distincto*

Chimica 1.ª parte

Antonio Corrêa da Silva, interno
Amadeu Francisco Castanheira, interno. *Distincto.*
Augusto Ferreira de Carvalho, interno.

Mathematica 1.ª parte

Antonio Luiz Mendes, interno.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

1.º grau

Adelaide Sophia de Carvalho
Palmyra Ramos
Amelia Ramos
Elisa da Conceição
Joaquim Ferreira Rosa
Antonio Ferreira Rosa
Antonio Pinto da Costa
Tubal Trindade e Silva
Euphrosino Victor Doria. *Distincto*
Francisco de S. Nazareth. *Distincto*
Catão Bello
Alberto Ferreira
Antonio Maria
Antonio Gomes
Luiz Carlos da Fonseca
Francisco Guilherme Hall
Fernando Lopes
Amilcar Sacadura Botte. *Distincto*
Francisco Ignacio Pimentel
David Duarte d'Araujo
Albano Duarte. *Distincto.*
Arthur Martins Dionysio
Joaquim de Sousa
Pedro Pereira de Moura
Bento de Barros Taveira
Augusto dos R. Rodrigues. *Distincto*
Samuel de Carvalho

2.º grau

Elysa da Conceição Almeida. *Distincta*
Amelia Ramos
Adelaide Sophia de Carvalho
Francisco de Sousa Nazareth. *Distincto*
Augusto dos Ramos Rodrigues. *Distincto*
Tubal Trindade da Silva. *Distincto.*
Joaquim Ferreira Rosa
Antonio Pinto da Costa
Euphrosino Victor Doria
José Antunes Maria
Catão Bello
Heliodoro Serio Veiga
Alberto Ferreira
Augusto Pinto Velloso
Joaquim dos Santos Ferreira
Antonio Gomes
Luiz Carlos da Fonseca
Antonio Augusto da Silva
João dos Santos Almeida
Francisco Guilherme Hall
Fernando Lopes
Armindo Borges da Fontoura
Samuel de Carvalho
Antonio d'Oliveira Santos
Manoel Maria de Gouveia
Antonio Soares d'Albergaria
Elysio da Costa Neves
Manoel Marques Perdigão
Amilcar Sacadura Botte
Francisco Ignacio Pimentel
David Duarte d'Araujo
Albano Duarte
Arthur Martins Dionysio
Joaquim de Sousa
Bento de Barros Taveira
Vicente Simões de Carvalho

Exame de Pharmacia

José Augusto Lopes do Rego

Magisterio primario

D. Isabel da Fonseca Lobo
D. Ludovina Cortezão
D. Rachel Ferreira Arnaldo
D. Virginia Paes Mamede
Antonio Duarte Vaz
Lourenço Pessoa Cortezão
Sebastião Lucas

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

Benções de toda a parte

Senhor.—Estamos agradecidissimas a ternos indicado as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann para curar nossa velha avó de uma anemia e debilidade, cuja causa sempre acreditámos ser um abundante corrimento, *flôres brancas*, (leucorrea), de que ella soffria ha já bastantes annos e que desappareceu agora com as pilulas ferruginosas.

Nossa avó, curada radicalmente em dois mezes com o uso das pilulas ferruginosas e anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, passa os dias abençoando estes prodigiosos remedios.

Se lhe pódem ser uteis estas linhas, teremos muito prazer que as publique.

Rio de Janeiro—Dezembro 20 de 1896.

Rosa M. de Ferreira.
Amelia M. Mendes
Dolores M. Gonçalves.

(Firmas reconhecidas).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Asylo de Mendicidade

1 A COMMISSÃO administrativa do Asylo de Mendicidade de Coimbra faz publico que se acham patentes na secretaria, durante 8 dias, contados do terceiro depois d'esta data e na fórma da lei, as contas de receita e despeza do mesmo Asylo, referentes ao anno economico de 1898 a 1899, e todos os documentos comprovativos.

Coimbra, 9 de Agosto de 1899.

O secretario da commissão administrativa do Asylo da Mendicidade de Coimbra—*João Augusto d'Almeida Araujo Pinto.*

AVISO

2 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre, instrucção secundaria, officialmente habilitado, avisa os senhores estudantes que queiram habilitar-se para exames em Outubro, que explica mathematica elementar, introducção, historia e geographia, e bem assim portuguez, francez e inglez, em sua casa, rua do Tenente Valadim.

Preços os que se convencionarem, na certeza de que serão sempre modicos e á altura de todos.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario—Antonio Gomes Serra

3 ABRIU no 1.º de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

ARRENDAMENTO

4 AS PESSOAS que queiram tratar de qualquer fórma de arrendamento na casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, pódem dirigir-se durante as ferias correntes ao proprietario, na Figueira da Foz, rua do Melhoramento, 27; ou nesta cidade ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges. A casa está patente para ser visitada.

5 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar até 1:000$000 réis, sobre hypotheca, nesta cidade, ou por lettras bem garantidas.

MEALHEIRO DO VISITANTE

Da exposição universal de Paris em 1900

6 DEZ dias em Paris sem despezas, mediante 1$000 réis semanaes desde 1 de Agosto de 1899 até 1 de Maio de 1900.

GRANDE HOTEL EUROPÉEN

Rua de Turbigo

Em pleno centro de Paris

Presta esclarecimentos e envia prospectos a casa João Rodrigues Braga, Successor, Adro de Cima, n.º 20, Coimbra.

ARRENDA-SE

7 UM grande armazem com duas entradas, sendo uma pela rua das Solas, outra pelo terreiro do Mendonça, n.º 5. Tem um grande deposito com agua nativa.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

Constipações, tosses, etc.

8 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



EXAMES EM OUTUBRO

11 Reabriram no collegio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathematica, Introducção e Desenho para exames de classe e singulares.

VIDES AMERICANAS

12 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

CAIXEIRO

Annibal de Lima & Irmão, admittem no seu estabelecimento de fazendas brancas na Praça do Commercio, n.os 100 a 103, um caixeiro que tenha pratica do mostrador de Coimbra.

FIGUEIRA DA FOZ

HOTEL GOMES

14 ABRIU no dia 1.º d'Agosto este magnifico hotel, situado na rua Bella, n.º 37, na Figueira da Foz.

E' já sobejamente conhecida a commodidade d'este hotel, que o seu proprietario tem melhorado consideravelmente, e em que predomina o inexcedivel asseio.

Montado com pessoal habilitado os seus hospedes serão servidos com todo o esmero e promptidão, e assim o seu proprietario espera dos seus amigos e antigos clientes que continuem a dar-lhe a preferencia.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

CASAS PARA ARRENDAR

15 NA estrada da Beira, do S. Miguel em diante, para pouca familia; renda de 27$000 a 54$000 réis, podendo ser paga a mezes, trimestre ou semestre. Têm agua de canalisação e quintal.

Para tractar, na estrada da Beira n.º 41.

Casas para arrendar

16 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, um andar e loja, junto ou separado. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.

SELLOS

Compram-se sellos de Portugal e colonias. Pagam-se bem.

Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 42 a 46.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Agosto de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ALBERG, espera-se em 2 para sair em 3 de Setembro de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco. Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classe.

22 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

Supplemento ao numero 5:400 d'O CONIMBRICENSE

Em satisfação do disposto no Codigo Commercial, e do que foi deliberado em sessão da Assembleia Geral do Banco Commercial de Coimbra em liquidação, se faz publico o seguinte:

Acta da Assembleia Geral do Banco Commercial de Coimbra em liquidação, em sessão extraordinaria.

Aos onze dias do mez d'agosto de mil oitocentos e noventa e nove, n'esta cidade de Coimbra e rua do Visconde da Luz, primeiro andar numero quinze, estando presentes trinta e tres senhores accionistas e deseseis por procuração, sendo dos senhores Antonio da Silva Pereira de Magalhães a Joaquim Pereira Machado, do senhor Doutor Jacintho da Silva Pereira de Magalhães ao doutor Daniel da Silva, da senhora Dona Ermelinda Pinto Leite de Mello Gouvêa a José Cardoso de Figueiredo Nogueira, de Dona Bernarda Candida Vieira Gomes a Manoel José da Costa Soares, de Manoel Vieira da Costa Gomes a Americo Pinto Guedes, de Dona Olivia da Conceição Dantas Guimarães a José Antonio dos Santos, de Manoel Joaquim Vieira Braga a Daniel Pessoa Guedes, do doutor Manoel Pereira Machado ao doutor João Pessoa de Figueiredo, de Domingos Martins Fernandes Guimarães a Antonio Casimiro Pessoa Junior, de José Joaquim Guimarães Junior a Alipio Augusto dos Santos, de Manoel José Correia do Nascimento a Accacio Augusto Xavier d'Andrade, de Dona Eugenia Augusta Pinto a Antonio Rodrigues Pinto, do tutor de Manoel Joaquim Guimarães (menor) a Antonio Delfino Augusto de Moraes, de Clemente Joaquim Guimarães a Fernando Augusto Barbosa, de Joaquim José Guimarães a Alipio d'Oliveira Leite e de Dona Maria da Conceição Machado a Lino Xavier Pereira Machado, foi apresentado o seguinte relatorio:

Senhores accionistas. Honrados com a vossa confiança para liquidar o Banco Commercial de Coimbra, cuja liquidação foi determinada em Assembleia Geral de 22 de fevereiro de 1897, vimos hoje dar-vos conta do modo como effectuamos essa liquidação. Começamos por vos dizer que do activo do Banco extrahimos as seguintes verbas que consideramos realisaveis no seu total ou aproximadamente. Tudo o mais que ali avultava eram verbas completamente perdidas. Taes como, a conta de liquidação 23:748$559, a conta de contas correntes caucionadas, que era o mesmo que os desastres da caixa de Mangualde por 22:775$990, os emprestimos hypothecarios 9:541$483 e emfim outras verbas em que foi preciso fazer largos cortes. Para que innumerar desgraças antigas, de todos vós conhecidas. Apurámos pois: Em dividas diversas e emprestimos sobre penhores 27:265$885; em letras descontadas e a receber 17:296$640; em emprestimos hypothecarios 1:579$965; em bens de raiz 380$460; em moveis e utensilios 383$180; em dinheiro em caixa 3:768$640 — Total 50:674$770. E que o Banco tinha os seguintes compromissos: por letras a pagar 5:401$270; por contas correntes 3:766$860; credores por depositos e promissorias 10:975$585, em dividendos a pagar 1:075$750 — Total 21:219$465.

D'harmonia com a vossa deliberação, tendo em vista a maneira porque ella foi votada em Assembleia Geral, isto é, com todas as morosidades compativeis com os vossos interesses, pagando aos credores e indo depois rateando ás acções a cobrança effectuada. Este principio era mais moroso, mas, sem duvida, de mais proveito para os interesses communs. Não o quizeram assim alguns dos poucos accionistas d'esta cidade que em fins do anno de 1897 foram requerer ao Tribunal do Commercio para marcar o praso da liquidação, que o não foi por a Assembleia Geral como lhe competia e é determinado pelo Codigo Commercial. Não escapou essa circumstancia ao douto auctor da proposta da liquidação do Banco, mas do que se não lembrou foi de que houvesse interessados que viessem com as suas pretenções aggravar o que de muito longe aggravado estava.

A liquidação foi marcada e nós, interessados, em nome da maioria dos accionistas, levamos recurso para a relação do Porto, que afinal sustentou o despacho d'aqui. Era um anno o praso marcado, a maior parte passado já. Este praso foi ampliado depois por mais seis mezes, que agora findam.

Tratámos então da liquidação por todos os modos e conseguimos a seguinte cobrança: Proveniente de letras a receber e descontadas 16:384$355; idem de diversos devedores e penhores 23:275$955; idem de emprestimos hypothecarios 808$930; idem de moveis e bens de raiz 209$370; idem de juros recebidos 1:800$480; idem de dinheiro em caixa 3:768$640; total 46:247$700. Pagámos os encargos do Banco, sendo: por letras a pagar 5:401$270; por diversos credores por depositos, promissorias e contas correntes 14:742$445; por despezas judiciaes em Coimbra, Porto, Lisboa e Fundão 751$525; por renda da casa, como da conta aqui appensa, 190$000; por diversas despezas, como da conta idem, 144$835; por despezas com o pagamento dos rateios em Lisboa e Porto (os de Lisboa foram feitos directamente pela commissão por meio de letras) 81$740; por contribuições do anno de 1896 e 1.º trimestre de 1897 674$285; por dividendos a pagar 1:001$250; total 22:987$300. Pagamento de rateios — a 1740 acções, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e ultimo a 12$000, 20:880$000; a 13 acções 1.º rateio a 2$500, 32$500; a 23 1.º e 2.º rateio a 5$000, 115$000; a 17 acções, 1.º, 2.º e 3.º a 10$000, 170$000; depositado na Caixa Geral dos Depositos para o resto dos rateios das 53 acções acima 318$500; para todos os rateios de 115 acções 1:380$000; para resto dos dividendos 74$500 — 22:970$800 — 45:957$800. Recopilando, Receita 46:247$700, Despeza 45:957$800, Saldo 289$900. Os prejuisos ou differença havida na receita calculada para a que se realisou foi de 6:227$520.

Todos os pagamentos, tanto de encargos do Banco como dos rateios e dividendos, foram profusamente annunciados nos jornaes de Coimbra e Porto, d'onde é a maioria dos accionistas, já por circulares, postaes e até ultimamente por alguns telegrammas. Apesar d'estas nossas diligencias e boa vontade ficaram por embolsar dos seus rateios quatorze accionistas e treze por parte d'esses rateios como acima se explica e consta da relação que d'este relatorio faz parte. N'estas circumstancias requeremos ao Meretissimo Juiz Presidente do Tribunal do Commercio para que processado o nosso requerimento se dignasse mandar passar guia para a Caixa Geral dos Depositos pela quantia de 1:773$000 réis e respectivos editos, o que se levou a effeito. E' escrivão do processo o sr. João Camillo Rodrigues Fernandes. Estão pagos todos os credores não tendo apparecido reclamação alguma depois de publicados os respectivos annuncios no *Diario do Governo* e nos jornaes d'esta cidade.

Das contas atraz descriptas vereis que ha um pequeno saldo em caixa de réis 289$900. Este saldo está sujeito ao aluguer de meio anno da casa em que o Banco tem tido o seu escriptorio, que são 30$000, visto estar uma parte sobrealugada; á publicação d'este relatorio, se o julgardes necessario; á publicação da acta final no *Diario do Governo* e outros jornaes e registo no Tribunal do Commercio conforme a lei preceitua.

O Codigo Commercial, no art. 148, § 2.º, determina que a Assembleia Geral, na sua ultima reunião, designará quem deva ficar depositario dos livros e mais papeis da sociedade, livros, papeis e documentos que deverão ser conservados por cinco annos. Tendes portanto de deliberar sobre este assumpto.

Alem do saldo acima, de que tendes de dispor, ha mais dois fóros na Villa d'Alpedrinha, que foram arrematados em praça particular a que se procedeu no dia 2 de julho proximo passado pelo sr. Alberto de Moura e Sá, d'esta cidade, pela quantia de 12$000 ambos, e como este senhor até agora se não apresentou para se lhe fazer o titulo de venda, devemos entender que a isso se recusa e por consequencia dál-os como existentes na posse do Banco; sendo emphyteuta d'um d'elles o dr. Joaquim Lourenço Vidal, de que paga 3$000 réis annuaes e é imposto em uma casa na rua do Leão, na dita villa e tem cinco annos de fóros em divida; e o outro é de 850 réis annuaes, imposto em uma casa na dita rua do Leão, em Alpedrinha e é emphyteuta José Bartholomeu Pereira e tem os mesmos cinco annos de fóros em divida. D'elles disporeis como melhor entenderdes.

A Commissão Liquidataria, em virtude de dar o quarto e ultimo rateio sem fracções e pela maior quantia possivel, não falla em remuneração dos serviços prestados. Preferio isto a aggravar mais as circumstancias dos srs. accionistas.

Terminando devemos affirmar-vos que fizemos tudo quanto foi possivel para liquidarmos bem, e confiados esperamos a approvação dos nossos actos e contas finaes, ficando assim extincto o Banco Commercial de Coimbra e dissolvida esta Commissão Liquidataria.

Coimbra, 11 d'agosto de 1899.

Basilio Augusto Xavier d'Andrade
Antonio Clemente Pinto

Foi posto o relatorio á discussão e pediu a palavra o senhor Manoel Rodrigues da Silva, começando por declarar que pela consideração que tem pelo caracter do senhor Antonio Clemente Pinto por saber que elle, em rasão da sua doença, se tem affastado dos negocios do Banco não o considera responsavel nas faltas que por ventura se venham a apurar n'esta liquidação. Disse mais que punha em duvida a veracidade do relatorio e que o não podia approvar sem que lhe fossem mostrados todos os documentos, livros e mais escripturação. Accrescentou mais o sr. Rodrigues da Silva que requeria a apresentação dos mesmos livros.

Pediu a palavra o senhor Miguel Braga e disse que se associava ás expressões que o senhor Rodrigues da Silva tinha dito com respeito ao senhor Antonio Clemente Pinto por o considerar como um caracter honesto e de toda a probidade, pedindo para tambem lhe serem apresentados os livros e escripturação, conforme preceitua o art. 140 do Codigo Commercial. Pediram a palavra, defendendo o relatorio, os senhores Doutor Daniel da Silva, José Antonio dos Santos e Alipio Leite, travando-se renhida discussão, insistindo o senhor Manoel Augusto Rodrigues da Silva para que lhe explicassem a differença havida entre o dinheiro em caixa em trinta e um de dezembro de mil oitocentos noventa e seis de 8:967$059 réis e a que agora apparece n'este relatorio de 2:768$640 réis declarando o senhor Basilio Augusto Xavier d'Andrade que a commissão não respondia mais do que o que se achava exarado no relatorio. Pediu a palavra em seguida o senhor Doutor Daniel da Silva, José Antonio dos Santos e Alipio Leite defendendo o relatorio travando-se renhida discussão. N'esta altura os senhores Manoel Augusto Rodrigues da Silva, Bernardo Antonio d'Oliveira, Alberto de Moura e Sá, Miguel Braga e Antonio de Moura e Sá apresentaram um protesto de que a assembleia não tomou conhecimento. Seguidamente sendo posto á votação o relatorio e contas foi approvado pelos senhores Alipio Augusto dos Santos, Alipio d'Oliveira Leite, Americo Pinto Guedes, Antonio Casemiro Pessoa Junior, Antonio Delfino de Moraes, Antonio Lopes do Nascimento, Antonio Mendes Simões de Castro, Antonio Pereira Machado, Antonio Rodrigues Pinto, Daniel Guedes Pessoa, Doutor Daniel da Silva, Eduardo Alberto Barbosa, Fernando Augusto Barbosa, Francisco Antonio Pinto, Doutor João Pessoa de Figueiredo, Joaquim Antonio Madeira, Joaquim Pereira Machado, José Antonio dos Santos, José Cardoso de Figueiredo Nogueira, José Clemente Pinto, José Madeira Marques, Doutor Lino Xavier Pereira Machado, Luiz Antonio Guedes, Manoel José da Costa Soares e Thomé Barbosa da Costa Santos. Foi regeitado pelos senhores Alberto de Moura e Sá, Antonio de Moura e Sá, Antonio Dias Themido, Bernardo Antonio d'Oliveira, Manoel Augusto Rodrigues da Silva e Miguel Braga. Não votaram os srs. Accacio Augusto Xavier d'Andrade, Antonio Clemente Pinto e Basilio Augusto Xavier d'Andrade. Approvaram mais os procuradores dos srs. Antonio da Silva Pereira de Magalhães, doutor Jacintho da Silva Pereira de Magalhães, Dona Ermelinda Pinto Leite de Mello Gouvêa, Dona Bernarda Candida Vieira Gomes, Manuel Vieira da Costa Gomes, Dona Olivia da Conceição Dantas Guimarães, Manuel Joaquim Vieira Braga, Doutor Manuel Pereira Machado, Domingos Martins Fernandes Guimarães, José Joaquim Guimarães Junior, Manoel José Correia do Nascimento, Dona Eugenia Augusta Pinto, do tutor do menor Manoel Joaquim Guimarães, Clemente Joaquim Guimarães, Joaquim José Guimarães e de Dona Maria da Conceição Machado, ficando approvado o relatorio e contas por quarenta votos e regeitado por seis. Pediu em seguida a palavra o senhor Antonio Casimiro Pessoa Junior que mandou para a meza a seguinte proposta: Proponho que os dois fóros de Alpedrinha a que se refere o relatorio da commissão liquidataria sejam dados ao Azylo dos Cegos de Cellas a cargo da Camara Municipal d'este concelho. Coimbra, Assembleia Geral do Banco Commercial de Coimbra em onze d'agosto de 1899, Antonio Casimiro Pessoa Junior.

N'esta altura o senhor Manoel Augusto Rodrigues da Silva perguntou ao senhor Basilio Augusto Xavier d'Andrade qual era o relatorio verdadeiro se o de 1896 ou o apresentado hoje, a que o senhor Basilio Augusto Xavier d'Andrade se recusou a responder.

Em seguida o senhor Doutor Daniel da Silva mandou para a meza a seguinte proposta. Proponho: 1.° Que o saldo existente fique em poder dos senhores Basilio Augusto Xavier d'Andrade e Antonio Clemente Pinto para estes procederem á satisfação das despezas ainda a fazer, como são a da renda da casa, do averbamento d'esta acta no respectivo registo, sua publicação, etc.; 2.° Que o que restar se destribua por todos os estabelecimentos de beneficencia d'esta cidade, dando-se assim por liquidado o Banco sem mais prestações de contas por parte d'aquelles socios; 3.° Que os livros, papeis de escripturação e documentos do Banco fiquem depositados em casa do senhor Basilio Augusto Xavier d'Andrade; 4.° Que se dê por liquidado o Banco Commercial de Coimbra, para todos os effeitos legaes, visto acharem-se pagos todos os seus credores que foram convidados por annuncio no *Diario do Governo* e outros jornaes, não tendo havido reclamação alguma, e ter-se depositado na Caixa Geral dos Depositos os rateios e dividendos não reclamados; 5.° Que seja louvada, com muito agradecimento pelos serviços que prestou a Commissão liquidataria. Coimbra, em Assembleia Geral do Banco Commercial de Coimbra, 11 d'agosto de 1899. Daniel da Silva.

E sendo estas propostas postas separadamente á votação foram approvadas por maioria. Não havendo mais nada a tractar o senhor Presidente levantou a sessão pela meia noite e convidou os senhores accionistas presentes a assignarem esta acta com elle e secretario. Eu Americo Pinto Guedes secretario a escrevi e tambem assigno depois de lida e approvada.

Antonio Rodrigues Pinto
Antonio Delfino Augusto de Maraes
João Pessoa de Figueiredo
Lino Xavier Pereira Machado
Antonio Pereira Machado
José Cardoso de Figueiredo Nogueira
Manoel Augusto Rodrigues da Silva, vencido em todas as deliberações e protestando por não ficar exarado na acta o protesto que apresentou
Miguel Braga, vencido em todas as deliberações e protestando por não ficar exarado na acta o protesto apresentado pelo sr. Rodrigues da Silva
Alberto de Moura e Sá, vencido em todas as deliberações e protestando por não ficar exarado na acta o protesto que apresentou
Antonio de Moura e Sá, vencido em todas as deliberações e protestando por não ficar exarado na acta o protesto do sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva e Miguel Braga
Alipio Augusto dos Santos
Thomé Barbosa da Costa e Santos
Daniel Pessoa Guedes
Alipio d'Oliveira Leite
Joaquim Antonio Madeira
José Madeira Marques
Joaquim Pereira Machado
Francisco Antonio Pinto
Fernando Augusto Barbosa
José Clemente Pinto
Eduardo Alberto Barbosa
Antonio Casimiro Pessoa Junior
Luiz Antonio Guedes
Antonio Clemente Pinto
Antonio Mendes Simões de Castro
Daniel da Silva
Accacio Augusto Xavier d'Andrade
Antonio Lopes do Nascimento
José Antonio dos Santos
Basilio Augusto Xavier d'Andrade
Americo Pinto Guedes

Está conforme. Coimbra, 14 d'agosto de 1899.

Na ausencia do 1.° secretario
O 2.° secretario da Mesa da Assembleia Geral,
Antonio Delfino Augusto de Moraes

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800 Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
SABBAD 19 DE AGOSTO DE 1899
NUMERO 5:401 ANNO 52.°

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua da Louça, n.° 112.

COIMBRA

A junta de saude do districto de Coimbra e a peste bubonica

O que tem feito esta corporação em face das alarmantes noticias que nos chegam a cada momento do norte, e do reconhecimento scientifico e official de peste bubonica no Porto?

A esta insistente pergunta que se ouve formular de todos os lados, responde por uma fórma estranha e dubia a sua unica sessão, realisada ha dias.

Se é extraordinario que a *junta* faça uma só reunião, quando tão perto temos o perigo, engrandecido por desleixos sem conta, tanto lá, no foco pestilencial, como aqui, portas a dentro, mais assombroso é ainda que as suas deliberações, tomadas de afogadilho, como quem deseja alijar um peso incommodo, demonstrem uma absoluta imprevidencia e inanidade em assumpto tão grave e momentoso, de completa e verdadeira *salvação publica*.

A *junta*, em situações melindrosas como estamos atravessando, tem que collocar-se na vanguarda de todo o movimento, e ser guia dedicado e prestimoso das auctoridades e do povo. D'ella deve vir o exemplo, o ensinamento e a prescripção de providencias, promptas e energicas, sempre á altura da grandeza do perigo que nos ameaça.

Na lucta contra a epidemia que avança para nós, a *junta* tem a chefia do mando, e é quasi um poder discricionario. Póde e deve deliberar, em casos urgentes, sem ouvir outras instancias. Não estamos em épocas normaes para a fiel observancia de praxes e regulamentos; guardemos esses processos para melhor opportunidade; nas horas sombrias d'uma invasão epidemica, dado o rebate fatal dos primeiros casos, a *junta de saude* tem que ser menos *legista* e mais corajosa e humanitaria.

Bate-nos á porta o maior dos flagellos da raça humana, que se chama **peste bubonica**. Que faz Coimbra para se defender? Onde os elementos e os combatentes para a refrega? Onde as barracas-hospitaes? Os postos de desinfecção? Os serviços clinicos? As brigadas de enfermeiros? As macas adequadas? As instrucções prophilaticas, impressas, para distribuir pela população?

Tudo zero! Coimbra não possue nada, nada absolutamente, para reagir com valor e confiança contra o inimigo que bem de perto a ameaça.

Mas ainda isto não é tudo.

Coimbra tem uma *junta de saude* que, esquecidos aquelles indispensaveis elementos defensivos, se entretem na hora do perigo, em pedir obras ao governo, que só muito tarde se poderão realisar; uma *junta*, que celebrando por atacado uma sessão, logo desapparece e deixa como que abandonada esta cidade.

Coimbra, tem estado, pois, ao desamparo, e se não fôra, unica excepção, o procedimento dos srs. presidente da camara e vereador da limpeza, que são realmente energicos e activos, não haveria ahi vislumbres sequer de medidas sanitarias.

Mas isto não póde continuar assim. Urge mudar de rumo. Que Coimbra, num grito afflictivo, chame ao *seu posto* todos quantos, pela posição official que desempenham, têem de operar sem treguas, contra a terrivel epidemia que se abeira dos nossos domicilios.

*

Depois de escripto este artigo, constou-nos terem regressado a Coimbra os srs. governador civil e commissario de policia, e bem assim que talvez sejam chamados a serviço extraordinario na séde do concelho, os quatro facultativos da camara, com residencia em Eiras, S. João do Campo, S. Martinho do Bispo e Assafarge.

Da illustração do digno governador civil o sr. dr. Souto Rodrigues, como presidente da junta de saude districtal, esperamos as mais rasgadas providencias, para que Coimbra se possa defender contra a peste que está grassando no Porto, — providencias que inspirem nos habitantes de Coimbra, a absoluta confiança de que essa terrivel molestia será efficazmente combatida, caso nos visite.

M. C.

VANDALISMO

16 de Agosto de 1833

Na historia dos maiores attentados difficilmente se encontrará que eguale o que, por ordem expressa de D. Miguel, foi praticado em Villa Nova de Gaya, no dia 16 de Agosto de 1833.

Com a entrada do exercito libertador em Lisboa, no dia 24 de Julho de 1833, teve D. Miguel de se dirigir sobre a capital, com parte do seu exercito que estava cercando o Porto.

Havia então nos vastos armazens de Villa Nova de Gaya um deposito avultadissimo de pipas de aguardente e vinhos, das melhores qualidades, que pertenciam pela maior parte á companhia dos vinhos do Alto Douro, e que portanto era propriedade particular dos accionistas, dos credores e de grande numero de pessoas que alli tinham os seus fundos.

Pois apezar d'isso o duque de Lafões, por ordem de D. Miguel mandou lançar o fogo a esses armazens.

No referido dia 16 de Agosto de 1833, havendo sido minados os armazens de Villa Nova de Gaya, foi posto o fogo aos rastilhos; presenceando-se logo o medonho espectaculo do incendio e destruição de 17:374 pipas de vinho finissimo e 533 pipas de aguardente fina; sendo avaliada toda a destruição em mais de 2:513 contos de réis!

Tanto a aguardente como o vinho incendiados corriam pelo rio Douro, causando horror um tal espectaculo.

Era com inimigos, que praticavam tão inauditas atrocidades, que tinha de luctar o partido liberal!

Fez na quarta feira 66 annos que se praticou semelhante vandalismo.

M. C.

VISITAS DOMICILIARIAS

Principiaram em Coimbra, como medida preventiva contra a peste bubonica.

Em circumstancias normaes, tal serviço nunca devia ser esquecido e posto de lado, como tem acontecido; e se esta cidade fosse hygienicamente policiada, as visitas domiciliarias, constituindo uma constante obrigação desempenhada com zelo e cuidado, dar-lhe-iam agora qualidades de resistencia á invasão epidemica, que desgraçadamente não possue.

Mas não estranhemos que assim seja. Aqui em questões de hygiene, tudo corre ao inverso das boas normas a que deve subordinar-se a salubridade publica. Por isso, e por mal de nós todos, as visitas ao presente ordenadas, á maneira de Santa Barbara só quando troveja, vão ahi encontrar a mais requintada immundicie em muitas das mansardas disseminadas por esses varios bairros.

Agora cumpre perguntar: e estarão as auctoridades premunidas para executarem com exito taes visitas?

Nas graves circumstancias de momento, esse serviço só poderá ser completo e proveitoso, quando, beneficiando-se as residencias, se possa acudir de prompto aos desoladores quadros de miseria, que a miudo se hão de encontrar.

A alimentação, o vestuario, as roupas de cama, as enxergas, desempenham o principal nessa cruzada a favor da indemnidade de Coimbra.

Mas a auctoridade, só por si, não poderá fazer tudo. Lembra, portanto, recorrer-se á assistencia publica, ao governo, e ás instituições de caridade.

A Santa Casa da Misericordia de Coimbra, poderá fazer muito, muitissimo, a favor d'esta augusta cruzada; e conveniente seria que, em empenho tão altruista, se organisassem commissões parochiaes de soccorro á pobreza.

O *Conimbricense*, gostosamente prestará, sob qualquer fórma, o seu auxilio, a essas commissões, quando por ventura, venham a organisar-se.

M. C.

COLLECÇÃO GARRETTIANA

Commemorando o centenario do grande poeta Almeida Garrett, recebemos mais uma interessante publicação. Intitula-se — *Centenario de Garrett.* 1799 — *6 de Fevereiro* — 1899. *Homenagem de Amancio Gracias.* Nova Goa, imp. Nacional, 1899.

E' a reproducção d'um artigo que o esclarecido escriptor indiano, sr. Amancio Gracias, havia publicado no n.° 66 da *Era Nova*, jornal de Nova Goa, e que agora foi reproduzido em opusculo, por solicitação do iniciador da celebração do centenario garrettiano, o nosso amigo e distincto poeta sr. Joaquim de Araujo, illustrado consul de Portugal em Genova.

Ao sr. Amancio Gracias, a quem já devemos a fineza da offerta d'outras suas importantes publicações, os nossos sinceros agradecimentos.

M. C.

CELLAS

Não é só no Porto, mas em quasi todas as terras do reino, que se estão tomando providencias energicas, com o fim de se beneficiar o estado hygienico d'essas povoações.

Neste momento todos devemos contribuir para que a boa hygiene da cidade e seus arredores, seja tão completa quanto possivel.

Tem o nosso jornal indicado repetidas vezes varios focos de infecção, que convém exterminar quanto antes, e a que havemos de referir-nos novamente dentro em breve.

Hoje limitamo-nos a chamar a attenção da auctoridade competente para a povoação de Cellas.

Varios moradores d'este bairro suburbano de Coimbra, informam-nos de que não se póde passar na rua do Asylo dos Cegos, por causa do mau cheiro resultante dos frequentes despejos que alli se fazem; que está immunda a rua da Barbeira, á entrada do pateo do convento; que as sentinas publicas collocadas na rua principal da população, exhalam um cheiro pestilencial, devido naturalmente a serem conservados os dejectos, por largo tempo, na propriedade particular onde são lançados, não se podendo fazer uma limpeza regular e frequente, etc., etc.

Se estivessemos em tempos normaes, lembrariamos á camara a necessidade e vantagem de se construir um canno de esgoto na povoação de Cellas, que fosse ligar com o que, necessariamente, tem de ser construido na rua de Lourenço de Almeida e Azevedo, a communicar com o collector do largo de D. Luiz.

Infelizmente, porém, ha pouco di-

nheiro para essas obras, e nem mesmo sobra o tempo para as construir.

Beneficiava-se, comtudo, a povoação de Cellas, mandando-se construir immediatamente nas suas ruas, um canno de esgoto de 100 a 150 metros de comprimento, a desaguar na cerca do convento.

Os siphões das valletas e os cannos de despejo dos differentes predios, communicariam então com o singello canno de esgotos que os habitantes de Cellas solicitam, e as condições hygienicas d'esta povoação seriam altamente favorecidas.

A' illustrada vereação municipal de Coimbra, transmittimos o pedido que nos acaba de ser feito.

M. C.

LEI DO SELLO

As disposições da lei do sello que se têem de observar desde já, são as seguintes:

Nas notas de vendas a dinheiro, facturas, etc., de valor superior a 1$000 réis *não mais se deve escrever pago ou «venda a contado» ou outra formula que indique recebimento.*

Nos sellos dos recibos a tabella não tem alteração até á quantia de 250$000 réis; d'aqui para cima pagam mais 50 réis por cada 250$000 réis ou fracção d'esta quantia.

As guias de transito que acompanham as expedições de tecidos pelos caminhos de ferro, etc., passaram a pagar 100 réis de sello.

O sello das licenças, ou antes, as novas licenças que são obrigados a tirar todos os estabelecimentos commerciaes e industriaes, só começa a vigorar do 1.º de Janeiro em diante.

D. Antonio prior do Crato

Meu caro amigo.—Permitta v... que eu registre no *Conimbricense* mais alguns numeros bibliographicos a ajuntar ás *Fontes para a historia do prior do Crato e seus descendentes*, do illustre e consciencioso publicista Annibal Fernandes Thomaz e ao primeiro numero da minha *Bibliographia historica.*

São pequenas achegas para a projectada refundição do valioso trabalho inicial d'aquelle esclarecido auctor.

De v. ex.ª
adm.ºr amigo muito obg.º

Genova, VII de Agosto.

Joaquim de Araujo.

1. «*Conimbricense.* N.º 5:377, de 27 de Maio de 1899. Anno 52.º»

Contém uma serie de additamentos aos trabalhos de Fernandes Thomaz e Joaquim de Araujo.

2. «Delle Historie del mondo, Parte Quinta. Aggiunta nuouamente alla notabile Historia de M. Giovanni Tarcagnota. La quale ripligando oue egli lassa, contiene quanto è successo fin all' Anno M D C V I. della nostra salute. Da veridici, & approuati Scrittori, e da fedeli Auisi, con somma fede e diligenza raccolta, da Bartolomeo Dionigi da Fano. E in questa Terza Editione dall' istesso Authore reuista, corretta, & ampliata. Con priuilegii. (Uma vinheta). In Venetia, M DC XVII. Appresso Gio: & Varisco Varischi e fratelli». 4.º 30 inn.—524.

Pag. 340 e 344

3. «Relation de la cour de Portugal sous D. Pedro II. A Présent Regnant. Avec des Remarques sur les Intérêts de cette Couronne par rapport aux autres Souverains; et l'histoire des plus considerables Traitez, qu'elle ait faits avec eux. Traduite de l'anglois. Tome Premier. (Uma vinheta.) A Amsterdam, chez Thomas Lombrail Marchand Libraire dans le Beurs Straat. M D CCII. Com um retrato de D. Pedro. 8.º 258 pag., ás quaes seguem, precedidas de um frontespicio com indicação de TOME SÉCOND, as que prefazem 546; numeradas a seguir áquellas *Pag. 233 e 271.*

4. «A questão de Roma e do reino de Italia, e apreciação do caracter do pontificado e de sua influencia em relação aos povos e governos debaixo do aspecto civilisador e social. Resumidas reflexões por um portuguez. Com um appendice acerca da successão da corôa portugueza em 1579.» Paris, Rimon Raçon & C.ie 1869. 8.º gr. 253 pag.

Attribuido ao bispo de Portalegre, D. José Martens Ferrão.

5. «Alberto Telles Defesa dos Açores 1581-1583. Esboço critico da obra do sr. Cesareo Fernandez Duro, *La Conquista de las Azores en 1583. Madrid,* 1886. Lisboa, Imprensa Nacional 1890.» 8.º gr. 24 pag.

Informação do nosso velho e illustre amigo coronel Henrique das Neves. E', como se vê, um extracto do n.º 218 de Fernandes Thomaz, acaso modificado o texto, pois que a impressão é de anno diverso.

Ephemerides conimbricenses

28 DE OUTUBRO DE 1612

Por alvará d'esta data, se defere á petição dos vinte e quatro dos mesteres de Coimbra, para que, por tres annos sómente, quando se fizesse a eleição annual dos dois mesteres que na camara d'esta cidade haviam de servir, se elegessem pelos mesmos vinte e quatro *seis homens d'elles dos melhores e mais idoneos,* que *soubessem lêr e escrever,* e d'estes seis se tirassem os ditos dois *por sortes de papelinhos de uma caixa.*

28 DE OUTUBRO DE 1832

Na tarde d'este dia foi D. Miguel ver a bibliotheca da Universidade e o observatorio astronomico.

Depois foi ver o telegrapho, proximo a Santo Antonio dos Olivaes; veiu d'alli ao convento das religiosas de Cellas, e se recolheu ao paço ás 8 horas da noute.

29 DE OUTUBRO DE 1595

Tendo o conego regular de Santo Agostinho, D. Felix de Roxas, ou de Rojas, trazido de Flandres um grande numero de reliquias de santos para esta cidade; foram neste dia trasladadas em uma pomposissima procissão, da egreja da Sé Velha, para a egreja de Santa Cruz, sendo no fim collocadas no santuario.

Esta procissão foi tão notavel, que deu logar a publicar-se um livro em 8.º, com a sua descripção, tendo o seguinte titulo: — *Relaçam do solemne recebimento das Santas Reliquias, que forão leuadas da See de Coimbra, ao Real Mosteiro de Santa Cruz. He carta coriosa, que se Escreueu da Vniuersidade a hum amigo. Per Gaspar dos Reys de Leyria, Bacharel Canonista. Em Coimbra. Em casa de Antonio de Mariz, com licença da Sãta Inquisição, & Ordinario. Anno,* 1596.

29 DE OUTUBRO DE 1677

Tem logar neste dia a solemne trasladação do velho para o novo mosteiro de Santa Clara, das religiosas e dos venerandos despojos da Rainha Santa Isabel.

29 DE OUTUBRO DE 1700

Por provisão do desembargo do paço foram mandadas applicar para a creação dos engeitados em Coimbra, certas quantias, tiradas do acrescimo das sizas da mesma cidade.

29 DE OUTUBRO DE 1832

Sae D. Miguel, com suas irmãs, d'esta cidade para Braga, indo pernoutar a Agueda.

29 DE OUTUBRO DE 1866

Foi solemnemente inaugurada a estatua de el-rei D. Fernando, na grande sala da Associação dos Artistas.

A estatua foi feita pelo distincto artista o sr. Possidonio da Silva Alves Brandão.

30 DE OUTUBRO DE 1542

El-rei D. João III em carta dirigida á camara de Coimbra, lhe pede uma serventia no chão, onde se havia de fundar o collegio de Nossa Senhora da Graça, adiante do collegio do bispo do Porto, ficando entre ambos os collegios uma rua de tres braças de largo.

Este collegio do bispo do Porto, é o collegio do Carmo, principiado em 1542 pelo bispo do Porto, Fr. Balthasar Limpo, e ampliado e concluido em 1597 pelo bispo de Portalegre Fr. Amador Arraes.

30 DE OUTUBRO DE 1831

Celebram-se na Sé Cathedral d'esta cidade exequias solemnes, pelo bispo de Coimbra, D. Joaquim de Nazareth, fallecido no Maranhão.

Assistiu o vigario capitular, o cabido e todos os parochos da cidade, com os clerigos das suas freguezias. Officiou o chantre no impedimento do deão, que se achava presidindo a um exame privado, como vice-reitor da Universidade.

(*Continuar-se-ha*).

Joaquim Martins de Carvalho.

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis do caridoso anonymo que tomou sobre os seus hombros, a santa tarefa de satisfazer a despeza com a amamentação d'uma creança pobrissima d'esta cidade, que está sendo creada e tratada em Miranda do Corvo.

Mais uma vez agradecemos reconhecidissimos, em nome da creança protegida, ao cavalheiro que generosamente se propoz praticar tão louvavel acto de caridade.

M. C.

Correspondencia de Luso

Diz-se que o nosso paiz se acha sem credito.

Havia um meio de restabelecer a confiança nas nossas coisas.

Era virem nesta época os nossos credores a Portugal e percorrerem todas as estancias balneares.

Ao verem tanto luxo, tanta distracção, ao observarem como a grande maioria se entrega despreoccupadamente a diversões, que bastantes vezes custam muito dinheiro, elles deviam convencer-se de que Portugal nada em libras.

E não é só nesta occasião que se folga, que se gasta muito.

As classes abastadas e o proprio povo andam, durante todo o anno, numa pandega continua.

E uma nação que folga, e que ri, será «um paiz sem dinheiro»?

E' possivel que os nossos credores, ao observarem tanta folgança, o dispendio de tão grossas quantias, se convencessem de que Portugal, em logar de ser um paiz pobre, possue os mais extraordinarios recursos.

O que tambem podia succeder, e por isso bom é que elles cá não venham, é que se convencessem de que somos uma nação sem consciencia da sua situação, que marcha para o abysmo, de olhos vendados, cantando despreoccupadamente e que está sempre prompta para gastar em futilidades as mais fabulosas quantias.

E tambem se podiam convencer de que tudo isto é mais apparente do que real, que, onde muitas vezes parece haver abundancia, existe a miseria, com o seu cortejo de horrores.

E a proposito lembro-me das scenas, que eu presenciei, no meu tempo de estudante, scenas representadas por um dos meus numerosos commensaes.

Notei eu que dias antes d'umas ferias quaesquer, elle tinha deixado de almoçar, desculpando-se depois com um incommodo de estomago, que obstava a que elle fizesse uso d'aquella refeição.

Passado algum tempo approximavam-se outras ferias, e elle voltava a fazer o mesmo.

Produziu-me impressão esta singular coincidencia e qual o meu espanto quando descobri, que o motivo d'esse seu procedimento, era o de que precisava de fazer economias, a fim de poder ir para casa em carruagem de 1.ª classe!

O que diriam na terra se elle fosse em 2.ª?

Isso seria um escandalo!

E para o evitar, o corpo é que o pagava.

Muitas vezes me lembro d'este facto, principalmente quando vejo tanto luxo, por esse mundo fóra.

*

A vida de Luso, nos antigos tempos, era d'uma simplicidade encantadora.

Quando o respeitavel conde da Graciosa, pae do actual marquez do mesmo titulo, via algum banhista, com gravata, tirava-lhe este adorno inutil e dizia-lhe ao entregar-lh'o novamente: guarde isso para outras terras. Em Luso não a deve usar.

Apezar de ter frequentado esta estação balnear, desde creança, nunca fui d'isto testemunha presencial, pois estes factos são anteriores á minha vinda a estas thermas.

Mas recordo-me, ainda com saudade, da época em que homens já formados, que hoje occupam elevadas posições, na politica e na burocracia, se confundiam com estudantes em diversões proprias de rapazes...

A vida actual, se não é de cidade, tambem não é d'aldeia.

Perdeu esse encanto.

Mas esta estancia ainda não é verdadeiramente a terra escolhida pela moda para a exhibição de vaidades e preconceitos.

— Não tem havido dança no gremio de Luso por falta de cavalheiros na edade propria para esta diversão. Ha simples musica.

No Bussaco tambem existe a mesma falta.

Os rapazes tanto em Luso como no Bussaco, estão numa minoria tão limitada que, se fosse possivel haver aqui eleições, na colonia balnear, e os dois sexos se separassem, na votação — caso que, com certeza, se não daria — d'um lado haveria 300 votos e do outro 6.

Luso e o Bussaco são pacatos, a sua vida nada tem d'aquella agitação, que caracterisa outras estações balneares e por isso os rapazes não querem para aqui vir.

Passam por cá; mas em rapida visita.

E' natural que alguns respeitabilissimos estroinas olhem para esta terra com desprezo, considerando-a demasiadamente virtuosa para s. ex.as.

— Um banhista acaba de me pedir para eu aqui perguntar em que condições é feita a inspecção das rezes abatidas em Luso.

Ahi fica feita a pergunta e satisfeito o pedido.

— O correspondente da Figueira para o *Primeiro de Janeiro* solicita das competentes auctoridades providencias no sentido de serem beneficiadas as condições hygienicas d'aquella cidade.

O mesmo peço eu com relação a Luso.

Muitos frequentadores d'esta terra vem para aqui para respirarem bom ar e não para sentirem os effeitos, por exemplo, do cheiro nada agradavel que ha defronte da escóla d'esta povoação, devido aos costumes pouco hygienicos dos respectivos alumnos.

Até as terras que não são destinadas a ser visitadas por quem carece d'uma excellente athmosphera, estão a preoccupar-se com a salubridade publica, nestes tempos de *peste bubonica.*

Não é por isso para admirar que de Luso se peçam providencias a fim de serem melhoradas as suas condições.

Luso, 16 de Agosto de 1899.

A. M. C.

Banco Commercial de Coimbra

Na ultima reunião da assembléa geral d'este banco, foi resolvido dar ao Asylo dos cegos de Cellas, dois fóros impostos em duas casas da villa de Alpedrinha, e distribuir pelos estabelecimentos de beneficencia de Coimbra, o saldo ou resto existente.

Os officios, que a pedido, seguidamente publicâmos, têem por fim dar cumprimento ás determinações da referida assembléa geral.

Ill.mo ex.mo sr. — Em conformidade com a resolução da Assembléa Geral dos accionistas do extincto Banco Commercial de Coimbra, em sessão extraordinaria de 11 do corrente mez, que approvou as contas finaes e deu por liquidado e extincto o referido Banco, pômos nas mãos de v. ex.ª a inclusa carta d'arrematação que diz respeito a dois fóros impostos em duas casas na villa d'Alpedrinha, concelho do Fundão, que a referida Assembléa Geral, approvando a proposta do accionista o sr. Antonio Casimiro Pessoa Junior, doou ao referido Asylo dos cegos de Cellas a cargo da Camara Municipal d'este concelho, da digna presidencia de v. ex.ª

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 14 d'Agosto de 1899.

Ill.mo ex.mo sr. presidente da Camara Municipal de Coimbra.

(Assignados)

A. C. Pinto.
B. A. X. d'Andrade.

*

Ill.mo e ex.mo sr.—Em conformidade com a resolução da assembléa geral dos accionistas do Banco Commercial de Coimbra em liquidação, em sessão extraordinaria que teve logar no dia 11 do corrente mez, em cuja sessão se approvaram as contas finaes da liquidação, e se deu por extincto o referido Banco, enviamos aqui inclusa a quantia de vinte e oito mil e novecentos réis, que coube em rateio a cada um dos seis estabelecimentos de beneficencia d'esta cidade, no numero dos quaes entrou a Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, de que v. ex.ª é dignissimo provedor.

Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra, 18 de Agosto de 1899.

Ill.mo e ex.mo sr. provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

(Assignado) — *Basilio Augusto Xavier de Andrade.*

Identicos para a camara municipal de Coimbra, pelo Asylo de Cellas, Ordem Terceira de S. Francisco, Asylo de Mendicidade, Asylo da Infancia Desvalida e Sociedade Philantropico-Academica.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

José Alves d'Oliveira, para a Redinha.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 610 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 450 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 900 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 460 — Dito frade 750 — Centeio 400 — Cevada 250 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 600 — Favas 450 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da presente colheita fino 1$850 e 1$860.

Cotações — Lisboa, dia 18. Libras 1$930 — Ouro portuguez graudo 40 por cento, meudo 38. Francos 780.

Porto, dia 18. Libras 1$960.—Ouro portuguez graudo 40 por cento, meudo 38 por cento. Francos 773

Coimbra, dia 19. Libras 1$800. — Ouro portuguez, graudo, 38 por cento, meudo 36 por cento.

Festividade do Sacramento em S. Martinho do Bispo — Realisa-se no proximo domingo a festividade do Santissimo Sacramento em S. Martinho do Bispo, aros d'esta cidade, havendo pelas 11 horas da manhã, missa a grande instrumental, e musica da missa de Sousa Monteiro. Ao evangelho sobe ao pulpito o conhecido orador sagrado, rev. sr. vigario de Taveiro.

Pelas 5 horas da tarde haverá solemne *Te-Deum*, sendo executado o do maestro Marcos Portugal, e sermão pelo rev. sr. Antonio Mendes Ribeiro, e em seguida procissão, que percorrerá o itinerario dos annos anteriores, acompanhando-a a philarmonica *Boa-União.*

E' costume affluir a esta festa grande numero de pessoas d'esta cidade, o que este anno poderão fazer com mais facilidade e menos incommodo, aproveitando o *tramway* que sae de Coimbra ás 3,55 da tarde, sendo o preço da viagem apenas de 50 réis.

Visitas domiciliarias — O sr. dr. Vicente Rocha, medico hygienista, administrador do concelho e commissario de policia, acompanhados de varios guardas, principiaram hontem as visitas sanitarias a muitas casas, quintaes e pateos do bairro alto. A dois d'estes cavalheiros ouvimos dizer, que com exclusão d'uma retrete que se achava em más condições, e d'algumas reparações e limpeza que se recommendaram, encontraram a maior parte das casas e locaes visitados, em regular estado de asseio.

Oxalá que nos possam dar a mesma informação, por occasião da visita aos arruamentos do bairro baixo.

Regresso a quarteis — Chegou hoje a esta cidade, vinda de Oliveira do Hospital, uma força de infanteria 23, do commando do sr. alferes Duque.

Tambem já regressou de Arzilla a força que alli foi enviada por causa do conhecido desacato ao poder judicial.

Feira dos estudantes — Cahiu por terra mais uma velharia conimbricense. A camara, na sua ultima sessão, eliminou de vez o mercado semanal das terças feiras, que se realisava no bairro alto (antiga Praça d'Almedina), e que, noutros tempos substituia, nos referidos dias, para todos os effeitos, o mercado publico da cidade.

Diz-se que esta providencia, no campo das economias, representará uma receita para o cofre municipal aproximadamente de 500$000 réis, totalidade das taxas que os vendedores deixavam de pagar annualmente das 52 feiras francas do bairro alto.

A feira hoje extincta, foi instituida em 1 de Agosto de 1543, por D. João III, em honra da Universidade, que ficou com a sua *governança*, não sem alguma opposição das camaras d'esses tempos.

Em carta regia do mesmo monarcha, com data de 27 de Agosto de 1553, ordenou-se que nella se guardassem todos os privilegios e liberdades da Universidade.

Prohibição — Como medidas preventivas de saude publica foi prohibida a feira dos 23, de Coimbra, bem como todas as demais d'este districto.

Egualmente foi negada licença para a annunciada tourada do proximo domingo, na Figueira da Foz.

Obito — Falleceu na sua casa da Beira Alta, o pae do sr. dr. Teixeira de Abreu.

Os nossos pezames ao distincto lente da faculdade de Direito.

Abundancia de fructa — Ao nosso mercado continua a affluir grande quantidade de fructa da estação, como peras, figos, melão e melancia. Em geral os melões este anno são bons e saborosos.

O caso de Arzilla — Principiou hontem no tribunal d'esta comarca e deve concluir hoje, o julgamento em policia correccional de 252 individuos de ambos os sexos, accusados de desacatarem o poder judicial quando ha dias elle foi á Arzilla para cumprir uma deprecada do Porto. E' advogado dos réus o sr. dr. Teixeira d'Abreu. O tribunal tem estado policiado por uma força de infanteria 23.

A sala da audiencia apresenta um aspectaculo desusado, unico, cremos nós, na historia do fôro portuguez, pois que não ha memoria do julgamento simultaneo d'um tão elevado numero de réus.

Na primeira audiencia, o sr. dr. juiz de direito mandou recolher á cadeia uma das rés, por esta se negar a responder ás perguntas da lei: é casada, solteira ou viuva? A pobre da ignorante agarrou-se ao bordão do *não sei*, não havendo meios de a afastar d'uma tal obstinação.

Carnes verdes — Manifestam-se ahi graves apprehensões em razão de serem abatidos no matadouro municipal, segundo consta, bois provenientes do Porto.

A haver fundamento para tal versão, julgamos o facto digno da attenção das auctoridades locaes, para que sobre elle se tomem desde já as indispensaveis providencias.

Julgamento — Por falta de quatro testemunhas não se realisou ante-hontem o julgamento, em audiencia de jury mixto, do sr. José de Castro Corte-Real, estudante de direito, accusado de offensas corporaes, de que resultou a morte, na pessoa do desditoso empregado do commercio Abilio José Marques.

O réu apresentou-se no tribunal de capa e batina, acompanhado do seu advogado o sr. dr. Barbosa de Magalhães. Este julgamento foi transferido para o proximo dia 30.

O Instituto — Continua a ser muito apreciado este jornal, que se publica nesta cidade, abundante em variados e interessantes artigos scientificos e de litteratura.

O Instituto que teve em tempos longos periodos de interrupção, tem apparecido ultimamente com mais regularidade e mais vida.

Está já a concluir o volume 46.º, existencia a que poucos jornaes tem chegado no nosso paiz, e nenhum litterario ou scientifico.

A commissão de redacção do actual volume é composta dos srs. drs. Affonso Costa, Bernardo Ayres, José Frederico Laranjo, Luciano Antonio Pereira da Silva e Manoel d'Azevedo Araujo e Gama, e do sr. Eugenio de Castro, tendo porém collaborado neste volume os srs. dr. Bernardino Machado, visconde de Castilho, Antonio Vianna, Sousa Viterbo e outros escriptores.

Feira de utensilios agricolas — Realisou-se hontem, proximo das Ademias, a 5 kilometros de Coimbra, a feira annual de rodaes, eixos de carros, cangas, arados, etc. O seu movimento costuma ser importante, abastecendo-se nella muitos lavradores das redondezas e até de pontos distantes d'outros concelhos.

Offerece esta feira a curiosidade de ser feita de noite, á luz de candeias. Ao raiar da aurora estão concluidas as operações, e lá vão os feirantes para suas casas livres do calor e alguns a tempo ainda de se entregarem ás suas labutações agricolas.

Nova capella — Está concluida e será solemnemente inaugurada no proximo dia 3 de Setembro com uma luzida festa, a capella que o povo das Chans, freguezia de Semide mandou construir a expensas suas.

Haverá fogo preso, arraial, e bazar de prendas, sendo estas diversões abrilhantadas pela excellente banda dos bombeiros voluntarios de Coimbra.

A policia e o asseio da cidade — Não ha meio de conseguir que a policia cumpra os seus deveres relativamente ao asseio da cidade.

Ruas ha, onde o lixo e a immundicie de toda a casta, as transforma em completas montureiras, principalmente das 8 horas da noite em deante.

Estão neste caso as ruas da Louça e da Moeda, e os largos confinantes, que necessitam de ser rigorosamente vigiados, para não continuarem a dar o vergonhoso espectaculo que alli se observa todas as noites. Não se trata apenas do *lá vae agua.* O caso é mais grave e de peiores consequencias, por isso que alguns moradores se julgam no direito de despejarem para a rua, aguas sujas, cacos, detrictos nauseabundos e fetidos, etc., etc., não se importando mesmo de tudo isso cahir em cima dos transeuntes!

A policia raras vezes é vista nestas ruas, e como portanto não podemos apresentar-lhe as nossas queixas, fazemol-o ao digno governador civil do districto, esperando que s. ex.ª proveja de remedio tantos abusos e incurias, sempre condemnaveis, mas agora d'um perigosissimo alcance para a saude publica, em razão da grave situação que atravessamos, e que ninguem ignora.

*

O *Conimbricense* da melhor boa vontade admitte nas suas columnas quaesquer reclamações, prudentes e fundamentadas, em assumptos de hygiene, que auxiliem as auctoridades no saneamento de Coimbra.

E' claro que só receberemos essas queixas, directamente, de pessoas que nos inspirem confiança.

Fica aberta essa secção com o titulo de —**Registo da insalubridade de Coimbra.**

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Pereira Caldas. Lapide romana da estrada da Geira sem decifração plausivel até agora. — E' um trabalho de curiosa investigação, pacientemente elaborado pelo erudito professor bracarense o sr. Pereira Caldas.

O folheto não indica o anno de impressão nem a terra e typographia onde foi impresso.

Encyclopedia portugueza illustrada — Recebemos o 15.º fasciculo d'este importante Diccionario universal em 5 volumes, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano de Lemos, lente da Escóla medico-cirurgica do Porto.

Comprehende 761 artigos e 14 figuras, que vão desde *Alse* a *Amambahy.* Entre os artigos d'este fasciculo, citaremos a *Alte,* Judice Bicker; *Alternativa,* Domingos Ramos; *Alumen,* Ferreira da Silva; *Alves Matheus, Alves Mendes* e *Amadis de Gaula,* de Firmino Pereira.

Com este fasciculo fica completa a 3.ª caderneta que tambem se acha em distribuição.

Continua a assignar-se esta publicação, cuja regularidade e importancia tanto havemos encarecido, em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª successor, largo de S. Domingos, 63, Porto.

Mercadorias recambiadas — Por ordem superior foram ou vão ser reexpedidas para o Porto todas as mercadorias em deposito na estação do caminho de ferro de Coimbra, incursas nas disposições sanitarias do decreto de 14 de Abril de 1897.

A auctoridade tem tido grande difficuldade em cumprir esta determinação, por isso que são desconhecidos alguns consignatarios e outros residem em terras distantes do districto.

Entre essas mercadorias ha uma remessa de fardos de linho para o acreditado negociante d'esta praça, sr. José Antonio Lucas, do valor aproximado de 6:000$000 réis.

Não seria mais acertado o estabelecimento provisorio d'um posto de desinfecção, junto da estação B, para se desinfectarem aquellas e outras mercadorias, procedentes do Porto?

A proposito diremos que muito se está estranhando que as correspondencias postaes e os passageiros, sahidos do Porto, transitem livremente e entrem em Coimbra, sem serem submettidos pelo menos a uma simples fumigação, sendo apenas beneficiadas as bagagens.

Novo jornal — Começou a publicar-se em Tavira um novo periodico semanal, intitulado *O Reino do Algarve.*

Longa vida e prosperidades é o que desejamos ao novo collega.

A questão sanitaria — Ultimas noticias — Reuniu hontem em Lisboa, em casa do sr. Luciano de Castro, o conselho de ministros, tratando da questão de sanidade. Os srs. ministros dos estrangeiros e da marinha trabalharam juntos em diligencias diplomaticas para se obter algum allivio nos rigores quarentenarios, visto achar-se a epidemia circumscripta ao Porto e com caracter benigno. Aguarda-se bom resultado. Mandaram-se fechar todas as escólas primarias do Porto.

O povo cançado com decimas — Já vem de longe os excessivos tributos, impostos e decimas, lançados aos pobres contribuintes.

Em 20 de Agosto de 1661, faz ámanhã 238 annos, foi lida em sessão da camara de Coimbra, uma carta de sua magestade, na qual dava conta em como tinha casado a infanta D. Catharina com o rei de Inglaterra; e porque o dote era consideravel e convinha muito a este reino effectuar-se o dito casamento, pedia que quizesse a camara que por dois annos sómente se pagasse a siza dobrada.

A camara resolveu concordar com o pedido, *apesar de reconhecer que o povo está cançado com decimas,* e não haver fructos nesse anno, de que nascera queixar-se o povo a sua magestade, por não poder pagar quinta, nem sexta do quartel das decimas.

Longevidade dos animaes — O cão, lobo e urso raras vezes vivem mais de 20 annos; a rapoza vive 14 a 16; o gato 15; o coelho 7; o elefante póde viver 400. Alexandre o Grande, quando venceu Porus, rei da India, apoderou-se de um elefante, que tinha combatido corajosamente em defeza do seu paiz e do seu rei. Chamava-se *Ajax*. O conquistador offereceu este bello animal ao sol, restituindo-lhe a liberdade, e marcou-o com a seguinte inscripção — *Alexandre, filho de Jupiter, offerece* Ajax *ao sol* — 350 annos depois ainda vivia este elefante.

Os cavallos pódem viver 25 a 30 annos; os camellos chegam ás vezes aos 100; as phocas 30; as baleias pódem viver, como affirma Cuvier, mil annos; as aguias pódem durar 100; os corvos excedem muitas vezes um seculo; os cysnes pódem durar 160; e as tartarugas pódem viver mais de 100.

Tinha o estomago estragado

Declaro que: desde Fevereiro do anno passado até Agosto do corrente anno, padeci horrorosamente do estomago, passando por crueis soffrimentos, e que apesar de recorrer a milhares de recursos, continuei doente, até que em Agosto experimentei as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, curando-me radicalmente em 14 dias com um só frasco de pilulas, depois de ter o estomago perdido, totalmente estragado!!

Minha satisfação excedeu todos os limites do contentamento e proclamo como verdadeiro e unico remedio para o estomago as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Por ser verdade firmo o presente.

José Borba de Castro.

(Firma reconhecida).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

AO COMMERCIO

COPIADORES PARA SELLAR

1 A CASA MINERVA recebe encommendas e se encarrega de mandar sellar.

VINHA AMERICANA

2 VENDEM-SE barbados e enxertos de boas qualidades d'um viveiro muito proximo de Coimbra, plantado em terreno secco, argilo-calcareo.

Informações no estabelecimento horticola de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, 12, Coimbra.

3 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar até 1:000$000 réis, sobre hypotheca, nesta cidade, ou por lettras bem garantidas.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario—Antonio Gomes Serra

4 ABRIU no 1.º de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

ARRENDAMENTO

5 AS PESSOAS que queiram tratar de qualquer fórma de arrendamento na casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, pódem dirigir-se durante as ferias correntes ao proprietario, na Figueira da Foz, rua do Melhoramento, 27; ou nesta cidade ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges. A casa está patente para ser visitada.

Agradecimento

6 JOSÉ BRARDO, Maria Marcia e seus filhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêem por este meio agradecer summamente reconhecidos a todas as pessoas que se interessaram para com elles, tanto na doença como na occasião do fallecimento de sua sempre chorada filha e mana Maria Emilia Brarda; a todos, pois, manifestam o seu agradecimento e profunda gratidão.

Coimbra, 17 de Agosto de 1899.

EXAMES EM OUTUBRO

7 Reabriram no collegio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathematica, Introducção e Desenho para exames de classe e singulares.

VIDES AMERICANAS

8 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

Casas para arrendar

9 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, um andar e loja, junto ou separado. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.



—Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

—A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

CONSULTORIO DENTARIO

Herculano de Carvalho—medico

11 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 horas da manhã.

Rua Ferreira Borges, 174

Constipações, tosses, etc.

12 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

TRESPASSE

13 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado, na Praça de D. Pedro V, n.º 9.

MADEIRA

14 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marceneria.

AVISO

15 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre, instrucção secundaria, officialmente habilitado, avisa os senhores estudantes que queiram habilitar-se para exames em Outubro, que explica mathematica elementar, introducção, historia e geographia, e bem assim portuguez, francez e inglez, em sua casa, rua do Tenente Valadim.

Preços os que se convencionarem, na certeza de que serão sempre modicos e á altura de todos.

FIGUEIRA DA FOZ

HOTEL GOMES

16 ABRIU no dia 1.º d'Agosto este magnifico hotel, situado na rua Bella, n.º 37, na Figueira da Foz.

E' já sobejamente conhecida a commodidade d'este hotel, que o seu proprietario tem melhorado consideravelmente, e em que predomina o inexcedivel asseio.

Montado com pessoal habilitado os seus hospedes serão servidos com todo o esmero e promptidão, e assim o seu proprietario espera dos seus amigos e antigos clientes que continuem a dar-lhe a preferencia.

O proprietario,

Antonio Augusto Gomes.

CASAS PARA ARRENDAR

17 NA estrada da Beira, do S. Miguel em diante, para pouca familia; renda de 27$000 a 54$000 réis, podendo ser paga a mezes, trimestre ou semestre. Têm agua de canalisação e quintal.

Para tractar, na estrada da Beira n.º 41.



COSTUREIRA

20 OFFERECE-SE muito prendada, ficando em casa das pretendentes. Carta para — Rua de Borges Carneiro, 4—Palhas—Coimbra.

CAIXEIRO

Annibal de Lima & Irmão, admittem no seu estabelecimento de fazendas brancas na Praça do Commercio, n.os 100 a 103, um caixeiro que tenha pratica do mostrador de Coimbra.

ARRENDA-SE

22 UMA morada de casas sita na rua do Sargento-Mór, n.os 8 a 12, com boas commodidades. Tem agua da canalisação.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

Chama-se a attenção para o facto de ser absolutamente destituido de fundamento o boato que alguem mal intencionado tem propalado de que nesta casa ha mau cheiro; a verdade é que no saguão que lhe está ligado não se faz despejo algum, e que ha em todas as partes da casa o maior asseio como tudo facilmente póde ser verificado.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

OFFICINA DE COLCHOARIA

COM

MOVEIS DE FERRO

A

Preços excessivamente baratos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

João Chrysostomo dos Santos, successor de Manoel Martins Ferreira.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Agosto de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ALBERG, espera-se em 2 para sair em 3 de Setembro de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco. Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classe.

22 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 22 DE AGOSTO DE 1899

NUMERO 5:402 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

DIVIDAS Á CAMARA

Vae em bom caminho a cobrança das dividas das contribuições directas, em relaxe ha bastantes annos, e censuravelmente postas de lado por muitas vereações, como insignificantes sobejos em casa de morgado rico.

Nos ultimos dois mezes, muitos dos devedores, menos remissos por indole do que pelo condemnavel desleixo de não serem compellidos pelas estações competentes a liquidarem as suas responsabilidades á fazenda municipal, pressurosamente tem satisfeito as contribuições cahidas, ou solicitado o seu pagamento em mensalidades.

A este resultado, o mais vantajoso que era licito esperar para devedores ao municipio, se chegou, graças á maneira sensata e prudente como o sr. presidente da camara soube resolver o intrincado e velho problema.

Não houve, em geral, necessidade de meios coercivos judiciaes. Tudo se conseguiu pelo melhor dos processos. A persuasão e o convite instante deram optimos resultados.

Motivos temos, pois, nós que aqui levantámos energica cruzada contra os remissos devedores, para muito felicitar a camara pela sua previdente e proveitosa acção n'este capitulo dos descuidos das anteriores gerencias municipaes.

M. C.

24 DE AGOSTO DE 1820

Passa na proxima quinta feira o anniversario de um acontecimento memoravel — a revolução liberal do Porto, no dia 24 de Agosto de 1820.

Durante muitos annos os absolutistas empregaram todos os esforços para annullar aquelle feliz pronunciamento.

Os altos privilegiados, e todos aquelles que viviam dos abusos do systema absoluto, luctaram vehementemente para destruir a obra começada naquelle fausto dia; mas felizmente tudo foi baldado.

São passados 79 annos, e ainda gosamos hoje, graças á revolução de 24 de Agosto de 1820, do beneficio inapreciavel da liberdade.

Os illustres patriotas a quem Portugal deve a iniciativa da revolução liberal, foram Manoel Fernandes Thomaz, José Ferreira Borges, José da Silva Carvalho, João Ferreira Vianna, Duarte Lessa, José Maria Lopes Carneiro, José Gonçalves dos Santos e Silva, José Pereira de Menezes, Francisco Gomes da Silva, João da Cunha Sotto Maior, José de Mello e Castro de Abreu, José Maria Xavier de Araujo e Bernardo Correia de Castro e Sepulveda.

A parte principal no movimento revolucionario foi, porém, inquestionavelmente devida ao patriarcha da liberdade portugueza, Manoel Fernandes Thomaz.

Os nomes illustres d'estes benemeritos cidadãos não devem esquecer da memoria de todos os homens livres.

M. C.

INSPECÇÃO AOS TALHOS

O sr. dr. Vicente Rocha, medico-hygienista municipal, continua com todo o zelo neste indispensavel serviço.

Hontem foram encontradas porções de carne putrefacta em alguns açougues, sendo mandadas inutilisar immediatamente.

Muito bem!

Folgâmos de ver que, emfim, ha todo o cuidado para se garantir o consumo de carnes verdes, em boas condições. Era tempo de o publico confiar numa inspecção rigorosa e permanente aos talhos da cidade.

Registamos com os merecidos louvores a vigilancia que principiou a exercer-se neste particular.

*

Intimamente relacionado com esta questão, um outro assumpto de gravidade se impõe aos nossos reparos.

No matadouro de Coimbra são abatidos bois, provenientes do norte. (3.ª pag. da *Resistencia* de 20 do corrente). Ora ao *norte* pertence a região do Porto, onde grassa a febre bubonica, que no gado bovino tem um excellente meio de propagação.

Urgente se torna, portanto, proceder-se immediatamente a um inquerito pecuario, para se regeitarem as rezes que vierem d'essa região.

Bem sabemos, que o governo ainda nada estabeleceu a este respeito; mas isso não invalida ou destroe os nossos justificados receios. De sobejo se sabe quão tardia costuma ser a acção official em face d'uma invasão epidemica.

O que vae apparecendo, a passos vagarosos, é sempre o resultado dos clamores da opinião publica, a quem os governantes, agarrados teimosamente á rotina, não desejam antecipar-se.

A' illustrada junta de saude apresentamos esta questão, que bem merece os seus estudos e acertadas resoluções, para serem executadas com toda a urgencia.

M. C.

Annullação do auto da reacclamação da Carta

Dissemos ha dias que achando-se em Coimbra no dia 12 de Agosto de 1837 as forças revolucionadas, commandadas pelo marechal Saldanha, se lavrara nesse dia na casa da camara o auto de reacclamação da Carta Constitucional.

Logo porém em 21 do mesmo mez, foi obrigada a mesma camara a annullar o referido auto, por ordem do visconde de Sá da Bandeira, logar tenente da rainha nas provincias do norte, e a lavrar um outro, em que *declaram como irrito e nullo tudo quanto haviam escripto no primeiro, debaixo da influencia d'aquelles inimigos da patria.*

A prompta obediencia da camara foi devida á ameaça que lhe fez Sá da Bandeira, de que se não lavrassem outro auto, antes da chegada das forças fieis, commandadas pelo barão de Bomfim, *seriam os camaristas presos e mandados para a cidade do Porto, para se proceder contra elles como conniv
entes com as forças revoltadas.*

Resta saber como procederia a camara, se porventura entrasse novamente o marechal Saldanha em Coimbra!...

Effectivamente logo no dia immediato, 22 de Agosto de 1837, faz hoje exactamente 62 annos, entrou em Coimbra o barão de Bomfim, com a força do seu commando, em perseguição das forças do marechal Saldanha, revoltadas para a acclamação da Carta.

Com elle vinha o então exaltado setembrista, Antonio Bernardo da Costa Cabral, mais tarde conde e marquez de Thomar, na qualidade de commissario civil.

O homem que entrou em Coimbra neste dia, e do seu quartel na hospedaria do Paço do Conde, ameaçava fazer prender todos os individuos que julgava partidarios do movimento revolucionario a favor da Carta, foi o mesmo que passado pouco tempo se tornou o chefe intolerante do partido cartista, ou antes cabralista.

M. C.

SAINT BARTHELEMY

24 de Agosto de 1572

Faz além d'ámanhã 327 annos que houve em Paris a horrorosa matança dos protestantes, por ordem de Catharina de Medicis e de seu filho o rei de França, Carlos IX.

Atrocissimo acto de intolerancia foi este, que perpetuamente tornará odiosos no ultimo grau os seus infames auctores!

Principiando pela morte cobarde do almirante Coligny, seguiu-se a matança dos mais protestantes por toda a cidade. Não se poupou sexo, edade, nem posição social. E aos assassinatos seguiram-se os roubos.

Os principaes senhores catholicos, os bandos de soldados de Guise e do duque de Nevers, e os soldados da guarda do rei, estavam especialmente encarregados de fazer a execução da nobreza *huguenote*.

Todos se precipitaram sobre os pretendidos conspiradores, adormecidos e desarmados. Perseguiram nas casas, sobre os telhados, nas ruas e nas praças publicas, os desgraçados protestantes, acordados em sobresalto, pelo rumor das armas, as vociferações dos assassinos, e os gritos das victimas.

Todas as salas do Louvre, habitação do rei, se encheram de sangue. O proprio rei Carlos IX, da varanda do seu palacio, atirava sobre os protestantes, que passavam no caes, ou que procuravam ganhar a margem opposta, lançando-se nos barcos, ou a nado!

Os matadores não poupavam nem as mulheres gravidas. Abriam-lhes o ventre, arrancavam-lhes os filhos e esmagavam-nos contra as paredes!

Não se podem descrever todas as barbaridades commettidas, porque a penna cae da mão ao narrar tantos horrores!

E fazia-se tudo isto em nome da religião de Jesus Christo, d'aquelle que foi o symbolo da mansidão e da bondade!

Por differentes modos tem sido avaliado o numero dos mortos. Méreray, escriptor consciencioso e exacto, avalia em 4:000 o numero das victimas em Paris, durante os tres primeiros dias da carnagem: 500 d'esses mortos eram *gentis-homens*. Nas provincias não foram mortos menos de 20:000 individuos.

Para remate do escarneo, no dia 28 de Agosto, um *Te-Deum* solemne, a que o rei assistiu, foi cantado na egreja de Notre Dame, para agradecer a Deus *a victoria ganha sobre os hereticos!!*

E finalmente, logo que chegou a Roma a noticia d'estes barbaros assassinatos dos protestantes, o papa Gregorio XIII mandou dar salvas de artilheria no castello de Santo Angelo, e egualmente mandou cantar um solemne *Te-Deum* em acção de graças!!

A *Saint Barthelemy*, nome pela qual é conhecida a horrivel matança dos protestantes no dia de S. Bartholomeu de 1572, é um dos actos de mais feroz intolerancia religiosa que se tem visto.

Desde então, tem já decorrido 327 annos; e ainda permanece em toda a sua força o stygma lançado sobre os seus sanguinarios auctores.

M. C.

Registo da insalubridade de Coimbra

CARTA

... Sr. redactor. — E' muito para agradecer o importante e valioso serviço que v. acaba de prestar á sua patria, abrindo nas columnas do conceituado e venerando *Conimbricense*, um registo officioso e veridico da insalubridade de Coimbra.

Quando bem acceite e comprehendido pela opinião publica, como deve succeder,

cremol-o um magnifico estimulante, para serem cumpridos, sem sophismas nem delongas, deveres que andam tradiccionalmente esquecidos em materia de hygiene publica.

O *Registo*, como eu o comprehendo, sr. redactor, será um clamor constante contra desleixos e incurias da policia e de todos quantos têm a seu cargo a direcção dos melindrosos serviços do saneamento da cidade. Denunciando abusos e patronatos escandalosos (tambem infelizmente os ha neste objecto), deverá indicar com clareza e precisão, pouco e pouco, tudo quanto por ahi abunda em conflicto com os preceitos da hygiene e com o bom nome d'uma terra civilisada, séde do primeiro estabelecimento scientifico de Portugal.

O *Registo da insalubridade* vae abrir, pois, uma apreciavel devassa, de salutar influxo, na grave questão da saude publica de Coimbra. E as auctoridades, se realmente se empenham em melhorar as condições de salubridade da terra, certo que não terão em pouco o *Registo*, por isso que se lhe devem deparar nelle esplendidos elementos auxiliares para levarem a diante, com energia e decisão, os seus louvaveis propositos.

Que Coimbra é uma cidade profundamente insalubre, mercê de longos erros e recalcitrantes incurias, todo o mundo o sabe; mas que, nenhuma outra dispõe de condições naturaes mais apropriadas para ser uma povoação saudavel, por egual ninguem o ignora.

Para com exito se aproveitarem estas, é indispensavel uma vida nova por parte das auctoridades e dos particulares; só assim conseguiremos com facilidade, que em Coimbra *se respire bom ar*, que é principalmente ao que devem visar todas as operações trabalhosas d'um saneamento a valer, consciencioso, nunca apparente ou ficticio, para *que não seja peor a emenda do que o soneto*.

Vimos depôr hoje nesta devassa, chamando a attenção da junta de saude publica, para um abuso praticado pelas lavadeiras. Nem mais nem menos do que um habito de que podem resultar de prompto as mais lamentaveis consequencias para a saude de muita gente, habito infelizmente tolerado por quem o devia reprimir.

Eis o caso. As lavadeiras, que costumam vir a Coimbra ás segundas feiras, fazem de varias lojas, corredores e passeios das principaes ruas da baixa, depositos das *roupas sujas*, que vão retirando par e passo das casas que servem, e que nesses pontos as conservam, á vista da policia, em monte, durante algumas horas, até as fazerem seguir ao seu destino, quasi todas para as Torres e Ceira.

Ora, esta concessão é tudo quanto ha de mais inconveniente e intoleravel perante a observancia das regras do asseio e da hygiene. Depositos são esses, asquerosos á vista e immensamente infecciosos, que devem prohibir-se immediatamente.

Tudo quanto quizerem, menos o *consentimento official* d'esses perigosos focos de infecção, estabelecidos periodicamente ás segundas feiras nos sitios mais concorridos da cidade.

Acabe-se por uma vez com costume tão nocivo; e, se para isso tanto necessario fôr, construa-se um barracão em sitio apropriado, onde as lavadeiras depositem as roupas sujas, mediante uma insignificante taxa.

Para este assumpto, d'uma evidentissima gravidade, chamo com vivo empenho a attenção da illustrada *Junta de saude districtal*, na esperança de que tão esclarecida corporação providenciará com a discripção e urgencia, que mais do que nunca, ha mister manifestar e desenvolver.

Prometto voltar á devassa.

Creia-me, sr. redactor,

De v., etc.,

Coimbra, 21 de Agosto de 1899.

Um antigo assignante do Conimbricense.

OUTRA CARTA

... Sr. F. A. Martins de Carvalho. — Applaudindo a energica attitude do *Conimbricense* perante a grave questão da saude publica, permitta-me v. que eu estranhe o tolerar-se a existencia de duas immundas retretes, abertas na extrema da insua denominada do Chão da Torre, na rua do Porto dos Oleiros para uso do publico, as quaes alguem aproveita na adubação das hortas que perto vegetam.

São tão repugnantes, insalubres e vergonhosos aquelles dois *estabelecimentos particulares* a funccionarem á vista de Deus e de todo o mundo, numa rua da cidade, que me assombro, sr. redactor, de ainda a *senhora policia* não ter tomado quaesquer providencias no sentido da sua prompta extincção.

Apontando o facto, pedimos licença para chamar sobre elle a attenção do sr. medico hygienista, já que da policia nada temos a esperar.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, sou

De v., etc.,

Coimbra, 22 de Agosto de 1899.

Um morador do bairro baixo.

Ephemerides conimbricenses

1 DE NOVEMBRO DE 1755

Neste dia em que teve logar o grande terremoto de Lisboa, tambem no adro da egreja de Santa Cruz d'esta cidade cahiu uma pedra do cimo da frontaria. Na mesma egreja de Santa Cruz cahiu no chão a corôa que Nossa Senhora da Conceição tinha na cabeça.

No Collegio Novo, uma bola de pedra, que estava sobre uma das pyramides da frontaria, em grande altura, caiu no collegio sem perigo algum dos seus moradores.

Na egreja de S. Domingos caiu parte da abobada. Nessa egreja, que é onde actualmente está a fabrica de carruagens do sr. Manoel José da Costa Soares Junior, na rua da Sophia, ainda hoje se pódem ver no tecto os effeitos do terremoto.

A torre da Universidade mostrou tanto a violencia do terremoto, que tremeu a ponto de se sentirem tocar os sinos.

Em mais outros edificios se sentiu o abalo, abrindo fendas.

Os tremores de terra repetiram-se por varias vezes, sendo bastante sensiveis em Coimbra. Por causa d'este acontecimento houve nesta cidade muitas procissões de penitencia.

Do collegio de S. Domingos saiu uma procissão, e prégou Fr. Bartholomeu dos Martyres, mestre na sua provincia. De noute fizeram outra procissão os terceiros de S. Francisco, levando as reliquias dos Santos Martyres, e se recolheu em Santa Cruz, onde houve sermão, que prégou D. Antonio da Annunciação. Em Santa Cruz ficou o Senhor exposto até dia de Natal, porque durante este tempo se iam repetindo os tremores de terra.

De Santa Cruz saiu outra procissão com os Santos Martyres de Marrocos e Nossa Senhora, e prégou ao recolher D. Thomaz da Encarnação. Os terceiros fizeram uma procissão com o Senhor dos Passos, e na rua lhe fizeram um altar, prégando nessa occasião Fr. José de Santa Maria.

A Universidade fez outra procissão com os doutores d'ella, e o seu reitor D. Francisco da Annunciação, que era prior geral de Santa Cruz. Foram ao convento de Santa Clara, depois dirigiram-se a Santa Justa, e vieram recolher-se a Santa Cruz, conduzindo as imagens de Nossa Senhora e Santo Angelo, e as reliquias dos Santos Martyres de Marrocos e de S. Theotonio. O cabido fez a sua procissão, indo a Santa Clara, e vindo á egreja de Santa Cruz. Nesta procissão vinham muitos seculares e regulares, com as imagens de S. Thomaz de Villa Nova, S. Sebastião e Nossa Senhora.

Pelas ruas havia de noute seus ajuntamentos de povo com orações devotas.

A toda a hora do dia e da noute ia o povo visitar a Santa Cruz o Senhor exposto.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Luso

Ha poucos annos o Bussaco ainda era um local, destinado á meditação, á doce contemplação da natureza, no que ella tem de mais imponente e de mais magestoso.

Tendo servido para uma ordem monastica, tendo, no seu alto, uma Cruz, de cujo sitio se desenrola aos nossos olhos admirados, um panorama, que possue tanto de vasto, como de formoso; essa maravilhosa matta não era propria para diversões, para a grande manifestação da alegria da mocidade; mas sim para se pensar seriamente no nosso passado, presente e futuro

Hoje, esse recinto tem uma feição differente.

Ainda se lá vê o Calvario, o Sepulchro, e as arvores da matta, que embora gigantescas, parecem vistas cá de baixo, apenas as plantas d'um jardim.

As ruas não se vêm d'esta altura. Tudo parece coberto com as frondosas arvores

A Cruz Alta lá continua a estar dominando tudo.

Em nenhum ponto a Cruz significa tanto o papel, que ella tem representado na historia, como nesse local

Estando collocada no ponto mais alto da matta, a qual se acha já numa grande elevação, não só a nossa vista abrange de lá todo o Bussaco; mas alcança uma extensão enorme encontrando, como limite, a immensidade do mar, que se acha a grande distancia.

E eu, ao ver a Cruz, assim triumphante, lembro-me das lagrimas sinceras, que, sobre ella, caem, de arrependimento, filho d'uma respeitavel convicção, de que ella tem sido testemunha; penso nas adorações sinceras de que ella tem sido o alvo, adorações, que eu respeito, por serem verdadeiras; mas tambem—cruel contraste das coisas d'este mundo! —eu me lembro das hypocrisias que, junto d'ella, surgem; tambem penso em que ha individuos, que entendem, que, para serem bons paes, esposos, filhos e cidadãos, basta entregarem-se á oração.

E lembro-me então que não foi necessario só, durante a vida de Christo, expulsar os vendilhões do templo.

....

O Bussaco tem hoje, em parte, uma feição moderna.

Alli se vêm já algumas casas d'habitação, ha dois hoteis e continua a ser construido um outro, que, segundo opiniões auctorisadas, vem a ser o primeiro da Europa.

Naquelle recinto já se encontra um pouco da vida moderna.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos (*)

IV

Courrier de l'Allier—Journal politique et quotodien. 75.ª année—N.º 9, mercredi 11 janvier 1899. Allier.—Traslada o artigo do sr. Henri Faure que reproduzimos em n.º II. Na lição do *Conimbricense* faltam as iniciaes do nome do auctor, falta que nada importa desde que alli estabelecemos a paternidade do artigo.

V

Le Petit Cévenol—Journal littéraire Commercial et d'Annonces. Sixième année—Numero 210. Samédi 14 Janvier. Alais. Artigo do sr. conde de la Clidelle.—UN NOUVEAU CENTENAIRE PORTUGAIS—Dès 1891, M. Joaquim de Araujo, consul de Portugal à Gènes, l'un des maîtres les plus distingués de la poésie lusitanienne au XIX^{me} siècle, adressait à la jeunesse des écoles portugaises un appel chaleureux que le toujours jeune ibérophile de Moulins, M. Henri Faure a eu le bon esprit de traduire et de publier dans le fascicule du 5 janvier 1899 de la *Revue d'Europe*, cet important périodique qui merite si bien les éloges à lui décernés par notre «Petit Cévenol» du 31 décembre dernier.

Avec la permission de l'auteur et du traducteur, je vais donner, non le texte, helas! —il dépasserait les modestes limites de mon article—mais un extrait de la brochure qui a provoqué le centenaire de Garrett, de l'illustre vicomte d'Almeida Garrett:

«Dans la Renaissance littéraire qui est l'une des plus belles pages de l'histoire contemporaine au Portugal,... c'est à Garrett que revient l'honneur d'occuper la première place. Le roman, la poésie, le théâtre, l'histoire littéraire, l'étude des traditions populaires de la nation, le journalisme, la tribune parlementaire, tel est le vaste champ intellectuel dans lequel a brillé son lumineux génie, et il a laissé dans quelques-unes des œuvres les plus remarquables de l'art portugais, des modèles achevés, qui, déjà, ont inspiré trois générations successives...

«Le 4 février 1899, il y aura cent ans que Garrett reçut le jour. C'est le devoir des enfants d'aujourd'hui, qui demain, composeront la nation portugaise d'inscrire, en lettres de feu, dans les fastes de la patrie, cette date mémorable, en célébrant l'apothéose de ce grand apôtre, du beau, et en saluant son nom d'acclamations qui retentissent pendant toute la durée du XX^{me} siècle.»

On ne pouvait mieux dire.

Et, ajoute M. Faure, ce qu'écrivait en 1891, l'admirateur éclairé et compétent de Garrett, est encore tout d'actualité: la jeunesse portugaise qui a si bien célébré les centenaires de ses glorieux morts—Camoëns, Saint-Antoine de Padoue, l'infant D. Henri, et Vasco de Gama—répondra avec enthousiasme à l'appel de M. J. de Araujo, et la France, nous n'en doutons pas, saura, elle aussi, s'associer à ce nouveau centenaire.

Il appartenait à notre vénérable maître en «lusophilie» de prendre l'initiative d'un appel à la France pour la glorification d'un homme qui a tant aimé notre pays, dont il fut l'hôte pendant son exil; il appartenait à M. Henri Faure de se mettre à la tête du mouvement, non pas seulement parce qu'en 1898, il fut le président autorisé du Comité Vasco de Gama, grâce auquel le Bourbonnais tout entier a participé au 4^{me} centenaire de la découverte de la route maritime de l'Inde mais surtout parce que, dès 1880, il a publié chez Quantin une magnifique traduction du célèbre poème de J.-B. d'Almeida Garrett: *Camoëns*, où le lecteur trouvera une copieuse étude littéraire sur le digne chantre de l'immortel auteur des «Lusiades».

En ce qui concerne M. Joaquim de Araujo, j'ai dit dans un précédent article (*Petit Cévenol*, du 22 octobre 1898), et je répète que j'ai sur ce brillant écrivain un travail qui sous peu verra le jour.

Quant au centenaire, comme M. Faure, je m'écrierai: «la France, qui s'est tout dernièrement associée de grand cœur à l'hommage rendu à Vasco de Gama, ne laissera certainement pas échapper cette occasion de donner, une fois de plus, une marque de sympathie à une nation amie, et d'applaudir, comme il le mérite, le nom de celui qui a si fort honoré le Portugal de son vivant, et qui restera l'une des plus belles gloires littéraires du monde latin entier.»

C^{te} de la CLIDELLE.

VI

Revue du Brésil—Quatrième année. N.º 54. 15 janvier 1899. Paris.—Noticia do sr. Xavier de Carvalho.—LE CENTENAIRE DE GARRETT—Le Portugal va fêter, le 4 février, le centenaire de son plus grand dramaturge, le Shakespeare portugais, le célèbre Garrett, né à Porto, le 4 février 1799 e mort à Lisbonne en 1854.

Il a écrit beaucoup de chef-œuvres, parmi les-quels le «Frei Luiz de Souza», que notre ami et confrère du «Gil Blas» Maxime Froment a traduit sous le titre de «Le Pelerin» et qu'un groupe d'écrivains et artistes désirent faire jouer à Paris, le jour du centenaire de Garrett. Ce drame est depuis longtemps traduit en italien et a fait parti du répertoire du grand Rossi. On le monte en ce moment à Milan pour être joué le 4 février.

Il ne faut pas que Paris, le centre intellectuel européen, laisse passer sous silence le centenaire d'un écrivain qui a été l'introducteur du mouvement romantique en Portugal, qui a vécu longtemps à Paris où il a été le secrétaire du fameux banquier Laffitte et l'ami de Chateaubriand et de Lamartine. Garrett est selon quelques biographes moitié Français et moitié Portugais. Son grand-père était d'origine française, né au Roussillon, (d'autres le croyent d'origine irlandaise).

C'est à Paris qu'il a écrit le poème «Camoëns», «Dona Branca» et il a passé les années de l'exil en France, à cause de ses idées libérales.

A Lisbonne toute l'élite littéraire et artistique propose des fêtes en l'honneur du grand écrivain qui a été le maître aimé et respecté de deux générations. A Milan, à Heidelberg, à Rio de Janeiro, à San Francisco on va jouer les œuvres de ce dramaturge qui a laissé de si beaux et admirables travaux, qui a été aussi brillant orateur que remarquable poète aux émotions insaisissables et merveilleuses. Ses poèmes, ses romans, ses drames, ses volumes de voyage sont des œuvres qui resteront dans les littératures latines comme des monuments d'une très haute valeur.

«L'Epoque» de Paris a déjà publiée une traduction de «Frei Luiz de Souza» de M. le baron de Sant'Anna Nery. Il existe en français cinq ou six traductions du chef-d'œuvre de Garrett.

Nous prions les littérateurs français de ne pas oublier ce grand nom de l'art portugais parce que *c'est grâce à Garrett* que les hommes de lettres français du romantisme ont été connus dans les pays de l'Europe et de l'Amérique où l'on parle la langue de Camoëns.

XAVIER DE CARVALHO.

VII

Le Centre—Journal quotodien. 51^{e} année. N.º 24. Samedi 28 janvier 1899. Montluçon.—Reproduz o mesmo artigo, mencionado em o n.º IV.

(*) O nome do auctor do extracto I é Alexandre Boutroue e não Boutrone, como equivocadamente se imprimiu.

Senhoras e creanças, cantando por lá, accordam os eccos d'aquella matta tornando-a menos propria, é verdade, para a meditação e para o silencio, mas mais agradavel ao nosso coração e ao nosso espirito, que, nestes tempos de tão grande desconsolação, precisa de fugir de pensamentos tristes.

Uma falta sensivel se nota no Bussaco: é a da restauração das capellas.

Como é sabido, a onda popular, á qual tantos beneficios se devem e ao mesmo tempo tanto tem prejudicado a sciencia, a arte e a industria, destruiu quasi completamente as capellas, que havia naquella matta, as quaes representavam os passos, que Christo deu na tragedia, que teve por epilogo o Calvario.

O nosso glorioso artista, Bordallo Pinheiro, foi encarregado, ha tempo, pelo governo, d'essa restauração.

Sei que principiou o trabalho; não conheço, porém, o motivo por que elle ainda não está concluido.

—Foi distribuido o seguinte prospecto:

GREMIO DE LUSO

17 *de Agosto de* 1899

A empreza d'este estabelecimento, desejando proporcionar aos seus socios o maior numero de distracções, resolveu dar hoje um concerto, no seu salão de baile, sendo para isso enfeitado a verdura.

Illuminações á veneziana em toda a Alameda.

Tocará uma banda de musica as melhores peças do seu reportorio.

O programma foi cumprido.

De Anadia e Mealhada vieram senhoras e cavalheiros assistir a esta diversão.

Dançou-se animadamente.

O salão de baile, pela sua ornamentação, pela variedade das *toilletes* das damas e principalmente pela formosura das senhoras, que ahi se achavam, offerecia um aspecto agradavel á vista.

Foi uma noite bem passada, e oxalá que não seja a ultima vez que a empreza do Gremio adopte este expediente.

A essa empreza os meus parabens pela sua feliz lembrança.

—Teve hoje logar nesta localidade, uma feira, que se realisa nos terceiros domingos de cada mez.

—Na egreja matriz d'esta terra realisou-se hoje uma festividade, em honra de S. Sebastião, advogado da peste, fome e guerra.

Foi prégador o sr. prior de Lavos, que é natural de Luso.

Em seguida á festa de egreja houve, com a devida pompa, a procissão, que percorreu todas as ruas d'esta localidade.

Está prestada a homenagem á religião, com a solemnidade religiosa feita ao advogado da peste.

Resta prestar homenagem á sciencia, por meio de visitas domiciliarias, que, segundo me affirmam, vão ser feitas brevemente.

Com as casas em melhores condições hygienicas—e isso facilmente se consegue—e com alguns outros melhoramentos, Luso pode vir a ser uma das terras mais frequentadas do nosso paiz, durante a estação calmosa.

Preciso é não esquecer que não nos devemos descuidar, em medidas sanitarias.

Não confiemos demasiadamente no optimismo do Porto, do qual alguns negociantes se consideram felizes, logo que possam vender, em grande quantidade, arroz e bacalhau, muito embora todos soffram as consequencias d'uma epidemia.

E deixem o Porto tratar dos seus negocios quando não—é a ameaça d'elles—vem para a rua uma revolução.

Essa cidade está-nos bem cara.

Ajudou a implantar o systema liberal e isso tem servido de pretexto a que só nella se pense.

Luso, 20 de Agosto de 1899.

A. M. C.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

D. Joanna Augusta Manique de Mello, para a Figueira.

Rev.^{mo} bispo conde, para a Carregosa.

Dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos, para Luso.

NOTICIARIO

Peste bubonica—As noticias do Porto não são tão alarmantes como de principio, por isso que os casos manifestados nos ultimos dias têm sido de caracter accentuadamente benigno.

Contra o distincto medico municipal, sr. dr. Ricardo Jorge, que, como se sabe, foi quem deu os primeiros rebates da doença, conseguindo com a sua louvavel pertinacia, que as estações officiaes encarassem devidamente o perigo, a população do Porto principia a investir com ruidosas manifestações de desagrado.

E' espantoso!

O governo, ouvida a junta de saude publica, vae estabelecer um cordão sanitario em volta do Porto, no qual serão empregados 3 a 4:000 homens.

Com esta rigorosa medida, espera-se que no estrangeiro apenas haja quarentena para as procedencias do Porto, sendo levantada para o resto do paiz essa rigorosa medida preventiva.

Nesse sentido já o encarregado dos negocios de Portugal em Londres participou que o gabinete inglez não fecharia os portos ás procedencias de Lisboa, se esta se defendesse do Porto.

*

Em Coimbra, as cousas correm morosamente.

Estabeleceu-se um posto de fumigação na estação velha para mercadorias, que só hontem é que principiou a funccionar.

A benemerita corporação dos bombeiros voluntarios offereceu ás auctoridades os seus serviços a favor da indemnidade de Coimbra.

Egualmente o illustre provedor da Santa Casa da Misericordia, sr. dr. Alves Moreira, dirigiu um officio ao sr. governador civil offerecendo uma estufa de desinfecção, bem como soccorros á pobreza.

Registamos com todo o louvor o procedimento das duas corporações.

Por parte da camara continuam as providencias para se fazer uma verdadeira limpeza e desinfecção a toda a cidade, mas esse empenho é visivelmente prejudicado pela incapacidade da policia civil e pelos vicios inveterados neste particular numa parte da população, felizmente em grande minoria.

O novo paço episcopal, a Sant'Anna, ainda não está em condições de se aproveitar para enfermarias isoladas de epidemicos!

*

Um dos negociantes de guarda-soes, do Porto, que costumam concorrer á feira de S. Bartholomeu, vendo-se prejudicado com a prohibição d'este mercado, teve artes para introduzir na cidade a sua fazenda, recambiada por suspeita, pondo-a á venda em uma loja da rua do Sargento-Mór.

A auctoridade tendo conhecimento d'este caso, mandou hontem fechar o estabelecimento e tomou em seguida as medidas que o caso reclamava.

*

Um grumete da armada real, que ultimamente regressára doente da estação da Guiné, seguia hontem viagem de Vianna do Castello para Lisboa, tendo tido demora de algumas horas no Porto.

Ao chegar á estação B de Coimbra, sentiu-se muito incommodado, com febre e vomitos, manifestações dos padecimentos que declarou ter adquirido naquella possessão, sendo por isso forçado a não continuar viagem.

A policia tomou logo conta do enfermo, e, com o criterio que muito a distingue, fel-o seguir pouco depois para a estação das Ameias, a fim de estar talvez mais em contacto com a cidade...

Observado aqui o doente, pelo zeloso medico hygienista, sr. dr. Vicente Rocha, foi em seguida conduzido em maca para o hospital dos Lazaros, onde ficou isolado.

O grumete apresentava hontem febre a 38°.

Consta que o seu estado não peiorou.

Uma pergunta: quem auctorisou a policia a conduzir para Coimbra o enfermo viajante?

Não seria mais conveniente e menos alarmante que na estação velha se lhe preparasse, num wagon, uma especie de enfermaria provisoria, observando-se as prescripções d'um rigoroso isolamento?

Foi desastradissima a solicitude da policia com este enfermo.

Se se tratasse d'um caso de verdadeira peste bubonica, tinha a policia de arcar com a grave responsabilidade de atirar um empestado, sem precauções algumas, para dentro da cidade.

E' assombrosa a falta de comprehensão como a policia procede em tudo que diz respeito á saude publica de Coimbra, mórmente nas actuaes circumstancias.

O caso d'hontem é extraordinario!

O caso de Arzilla—Está-se verificando hoje a 3.ª audiencia correccional, em que responde o povo da freguezia de Arzilla, pelo conhecido desacato ao poder judicial.

A prova testemunhal só apurou 43 reus sendo, 20 homens e 23 mulheres.

Parece que este julgamento ainda hoje não terminará.

Chuva e trovoadas—Depois de alguns dias de trovoadas seccas, choveu hontem copiosamente em Coimbra e proximidades, das 2 ás 4 horas da tarde.

Foi uma boa rega, que muito deve ter aproveitado á agricultura.

Nalguns pontos do districto tambem tem chovido bastante; mas onde os aguaceiros cahiram com mais abundancia foi em Cantanhede, no domingo, 20 do corrente. Dizem d'alli que o dia investiu o aspecto de inverno tempestuoso, não podendo realisar-se o importante mercado mensal.

Em virtude d'essas chuvas parciaes, nalgumas localidades terminou por este anno o serviço das regas.

Feira dos estudantes—Apezar de supprimido, ainda hoje se effectuou este mercado, em razão de só na proxima sexta feira terminar o praso de 8 dias do edital, annunciando a resolução camararia a tal respeito.

Na seguinte terça feira é que esta providencia principia a ser effectiva.

*

Consta-nos que, por ter desagradado a alguns moradores do bairro alto a suppressão da *feira dos estudantes*, será apresentada por um grupo de populares, na sessão camararia da proxima quinta feira uma mensagem e protesto contra tal medida, quiçá bem acolhida pela opinião publica.

Banco Commercial de Coimbra—Um grupo de accionistas d'este extincto banco, representando mais de um quinto do capital, requereu ao tribunal commercial um inquerito á escripturação do mesmo banco, e distribuiu profusamente uma exposição, acompanhada da acta da ultima assembléa geral d'esta sociedade bancaria.

Infracção ao regulamento da pescaria—Foi hontem julgado em policia correccional um amante da pesca á canna, no Mondego, accusado de se entregar a esse passa-tempo durante a época defesa.

Foi condemnado na multa de 2$200 réis.

Pessoal administrativo—Vão ser mandados recolher aos seus logares os governadores civis e administradores do concelho, não se concedendo mais nenhuma licença a ninguem que faça parte do pessoal administrativo.

Eleições—Continua a affirmar se que as eleições geraes para deputados se realisarão no domingo, 12 de Novembro, bem como as da camara municipal de Lisboa.

Feira dos 23—Como é sabido, está prohibido este mercado, como medida preventiva contra a peste bubonica.

Este exaggerado rigor não se harmonisa muito bem com toda a casta de descuidos que se observam aqui, no Porto, e em toda a parte.

Prohibe-se a feira de gado dos 23, que apenas é frequentada por gente d'este districto, mas permitte-se a concorrida romaria do Senhor da Serra, frequentada por muita gente dos lados de Estarreja e Ovar, região em contacto intimo com o foco da epidemia!

Vae tudo muito bem!

Moeda de nickel—Antes de entrar em circulação a moeda de nickel, será recolhida a moeda de prata de 50 e 100 réis.

Faiscas electricas—Hontem durante a trovoada da tarde, cahiram algumas faiscas electricas na Povoa do Pinheiro, freguezia de Antuzede, sendo fulminada por uma d'ellas, uma formosa rapariga de 20 annos, filha do lavrador Alexandre da Cruz.

A descarga prostrou-a junto a uma figueira, quando de casa se dirigia para a eira.

Uma outra faisca cahiu na quinta do sr. Eduardo Montenegro, capitão de cavallaria 7, derrubando uma arvore de porte.

Vales internacionaes—As taxas para pagamento e emissão de vales do correio, na presente semana, são as seguintes: franco, 260 1/2 réis; marco, 321 réis; sterlino, 36 1/2 pence por 1$000 réis.

Festa da Guia no Avellar—Não está prohibida, e faz-se este anno nos mesmos dias do costume.

S. M. el-rei o sr. D. Pedro V—Faz ámanhã 38 annos que chegou a esta cidade, S. M. el-rei o sr. D. Pedro V, de passagem para o Porto, onde ia assistir á exposição industrial.

Acompanhavam S. M., seu irmão o infante D. João, o marquez de Fialho, camarista de S. M., e Mascarenhas, ajudante de ordens.

Na estação da mala posta era S. M. esperado pela camara municipal, e pelas auctoridades academica, ecclesiastica, administrativa, judicial e militar.

Fazia a guarda de honra a força de cavallaria e infanteria estacionada nesta cidade, e tocavam as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense*.

As casas das ruas por onde passaram os augustos viajantes estavam ornadas de cobertores de damasco; e o povo era immenso por toda a parte para os ver e victoriar.

Depois de breve demora partiram para o Porto.

BUSSACO

E' transferida a festa da Senhora da Victoria e feira annual que se realisa no Bussaco, para o dia 10 de Setembro do corrente anno.

TRES JUIZES

Opprimido por grave enfermidade dos intestinos, declaro que restabeleci-me radicalmente, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann

Auctoriso a publicidade.

Dr. Gustavo Master,
Distincto medico inglez.
Buenos-Ayres — Novembro, 26 de 1896.

Entre os muitos doentes de dispepsia que tenho tido, empreguei sempre com brilhantes resultados as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Medico do hospital da Misericordia do Rio de Janeiro.

Dr. Alberto R. Fernandes.

Diariamente faço uso em minha clinica das afamadas pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, convencendo-me sempre dos efficazes resultados.

Declaro, pois, ser realmente um remedio bom e inoffensivo.

Rio de Janeiro, Julho, 1 de 1897.

Dr. F. Duarte, distincto medico, com 40 annos de pratica.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão. compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

1 NO DIA 12 do proximo mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo de um anno, a começar no 1.º d'Outubro de 1899 e a findar em 30 de Setembro de 1900, uma morada de casas sitas na rua das Parreiras d'esta cidade, com os n.os de policia 10 e 12.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 19 d'Agosto de 1899.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

AO COMMERCIO
COPIADORES PARA SELLAR

2 A CASA MINERVA recebe encommendas e se encarrega de mandar sellar.

HOTEL SERRA EM LUSO
O MAIS ANTIGO E ACREDITADO
Proprietario — Antonio Gomes Serra

3 ABRIU no 1.º de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

ARRENDAMENTO

4 AS PESSOAS que queiram tratar de qualquer forma de arrendamento na casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, pódem dirigir-se durante as ferias correntes ao proprietario, na Figueira da Foz, rua do Melhoramento, 27; ou nesta cidade ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges. A casa está patente para ser visitada.

VENDA DE CUBAS

5 HA DUAS de magnifica construcção, de seis pipas cada uma, para vender. Quem as pretender dirija-se a Seraphim Gomes Ferreira, em S. João do Campo.

CAIXEIRO

Annibal de Lima & Irmão, admittem no seu estabelecimento de fazendas brancas na Praça do Commercio, n.os 100 a 103, um caixeiro que tenha pratica do mostrador de Coimbra.

VINHA AMERICANA

7 VENDEM-SE barbados e enxertos de boas qualidades d'um viveiro muito proximo de Coimbra, plantado em terreno secco, argilo-calcareo.

Informações no estabelecimento horticola de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, 12, Coimbra.

AVISO

8 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre, instrucção secundaria, officialmente habilitado, avisa os senhores estudantes que queiram habilitar-se para exames em Outubro, que explica mathematica elementar, introducção, historia e geographia, e bem assim portuguez, francez e inglez, em sua casa, rua do Tenente Valadim.

Preços os que se convencionarem, na certeza de que serão sempre modicos e á altura de todos.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosass doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas- nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

OFFICINA DE CALDEIREIRO
DE
JOAQUIM DE ALMEIDA
170 — RUA DA SOPHIA — 170

10 EM VISTA de não haver feira de S. Bartholomeu, o annunciante declara que tem á venda na sua officina, alambiques, taxos, bacias, caldeiras e tudo o mais que pertence á arte de caldeireiro.

11 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar até 1:000$000 réis, sobre hypotheca, nesta cidade, ou por lettras bem garantidas.

Casas para arrendar

12 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, um andar e loja, junto ou separado. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

13 ABRIU no dia 1.º d'Agosto este magnifico hotel, situado na rua Bella, n.º 37, na Figueira da Foz.

E' já sobejamente conhecida a commodidade d'este hotel, que o seu proprietario tem melhorado consideravelmente, e em que predomina o inexcedivel asseio.

Montado com pessoal habilitado os seus hospedes serão servidos com todo o esmero e promptidão, e assim o seu proprietario espera dos seus amigos e antigos clientes que continuem a dar-lhe a preferencia.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

Agua de la Margarita en Loeches
(MARCA REGISTADA)

14 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

ARRENDA-SE

15 UM grande armazem com duas entradas, sendo uma pela rua das Solas, outra pelo terreiro do Mendonça, n.º 5. Tem um grande deposito com agua nativa.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

EXAMES EM OUTUBRO

17 Reabriram no collegio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathematica, Introducção e Desenho para exames de classe e singulares.

TRESPASSE

18 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado, na Praça de D. Pedro V, n.º 9.

VIDES AMERICANAS

19 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

CASAS PARA ARRENDAR

20 NA estrada da Beira, do S. Miguel em diante, para pouca familia; renda de 27$000 a 54$000 réis, podendo ser paga a mezes, trimestre ou semestre. Têm agua de canalisação e quintal.

Para tractar, na estrada da Beira n.º 41.

Constipações, tosses, etc.

21 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

SELLOS

Compram-se sellos de Portugal e colonias. Pagam-se bem.

Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 42 a 46.



NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Agosto de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ALBERG, espera-se em 2 para sair em 3 de Setembro de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco. Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classe.

22 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$350 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 26 DE AGOSTO DE 1899

NUMERO 5:403 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

EMIGRAÇÃO

Por differentes occasiões temos exposto neste jornal o perigo a que se sujeitam as pessoas, que abandonando a patria e o lar domestico, se deixam illudir por individuos, que em todo o paiz, seduzem os povos com promessas fabulosas de grandes interesses pecuniarios, mas que os factos desmentem desde o momento em que os angariados ficam ao serviço d'esses deshumanos especuladores.

Temos mostrado minuciosamente os inconvenientes de semelhantes engajamentos, não só pela inhospitalidade do clima, principalmente em alguns pontos do Brazil, d'onde estamos a ver regressar continuamente tanto portuguez exhausto de forças e sem recursos, mas ainda pelo mau tratamento que muitos alli recebem de alguns patrões pouco escrupulosos.

Fallando, neste sentido ao povo a linguagem palpitante da verdade, e comprovando as nossas asserções com alguns escriptos, que differentes emigrados têem enviado para este paiz, chamámos a attenção das pessoas influentes das localidades e especialmente dos reverendos parochos, para expôrem conscienciosamente ás familias toda a realidade dos factos, e o triste resultado que espera os desgraçados, que por ignorancia, imbuidos de promessas fallazes, se deixam arrastar imprudentemente ao abysmo que a ambição lhes proporciona.

São sempre aterradoras, mas infelizmente verdadeiras, as noticias que por qualquer via, tem chegado ao nosso conhecimento, e não são ellas mais frequentes, por que muitos dos nossos patricios envergonhados da sua triste e por vezes degradante situação, não escrevem a suas familias, para que não sejam conhecidas as circumstancias verdadeiramente aterradoras em que se encontra a maior parte dos infelizes emigrantes.

Ao nosso estimado collega o *Jornal de Cantanhede* foram ha tempo enviadas por patricios nossos, algumas cartas do Brazil, das quaes aqui transcrevemos no *Conimbricense*, varios periodos mais illucidativos, em que se tornam bem frisantes os soffrimentos a que se expõe os infelizes a quem a sorte arremessou para aquelles paizes inhospitos.

Os jornaes de Lisboa, ainda esta semana noticiaram tambem que o sr. Castanheira d'Almeida, nosso consul em Demerara, conferenciára com o sr. ministro da marinha, para ver se podia conseguir-se o transporte dos portuguezes residentes no seu districto consular ao menos para os nossos territorios da Africa Oriental, visto estarem alli luctando com a fome mais de 700 familias.

Não nos cançaremos de expôr estes tristissimos desenganos. Mas estamos convencidos de que sómente os bons conselhos das pessoas instruidas e dotadas de puros sentimentos humanitarios, poderão convencer os individuos do campo de suas erradas apprehensões.

Não basta que a imprensa erga a sua voz, e patenteie os documentos que attestam a verdade reconhecida; as povoações ruraes pouco aproveitam com este meio de publicidade, porque a ignorancia d'esta classe desvalida não lhes permitte a leitura dos jornaes.

Este estado é tanto mais para contristar, quanto é certo que não escasseia no paiz trabalho em abundancia e bem remunerado para as classes necessitadas. Antes se nota uma falta consideravel de braços, especialmente na provincia do Alemtejo.

Afóra o progressivo desenvolvimento da agricultura em Portugal, é grande, usualmente, o movimento de obras publicas, em todos os districtos do reino, onde os operarios pódem ganhar sem nenhum inconveniente, um bom salario.

Attentem as pessoas intelligentes, ás quaes não pódem ser indifferentes os soffrimentos de tantos de nossos irmãos, para desilludirem os povos d'esta tendencia inexplicavel, que os está dominando, com grave prejuizo seu e da patria.

M. C.

O GOVERNO E O PORTO

Não é de conciliação a attitude do Porto perante as medidas sanitarias, deliberadas pelo governo e impostas pelas urgencias da grave situação da saude publica em que se encontra a laboriosa capital do norte.

O cordão militar foi uma das providencias que mais abalaram a serenidade de animo da população portuense. A revolta dos espiritos contra esse elemento indispensavel á indemnidade do paiz, manifestou-se logo em telegrammas directos ao governo, emanados de respeitaveis corporações, com a camara municipal á frente.

Nesses documentos, já publicados, transparecem insinuações e ameaças de alteração de ordem publica, se por ventura o cordão se estabelecer! O governo não repelliu logo, como devia, essas investidas; e até entendeu, por bem, responder pela voz do seu chefe em termos amaveis ao telegramma da camara, estando ainda a protelar quanto possivel o completo isolamento do Porto por meio do cordão sanitario.

E' claro que esta demora, de lesa-humanidade, não significa que o governo desistisse d'essa extrema medida, que o Conselho de Saude Publica já ha dias indicou, e que, por egual, nos é imposta pelas nações da Europa; apenas prova que estão em laboração os calmantes politicos para abrandar as iras dos portuenses, importando pouco que durante este preambulo de ameaças e caricias, o terrivel morbus possa irradiar livremente dos primitivos focos para todo o paiz, e até para além das fronteiras.

O cordão tem que se formar, mais pela attitude externa, do que, nesta altura, por vontade do governo; mas, por infelicidade de nós todos, tardiamente circuitará o Porto e produzirá os seus beneficos effeitos. Tardiamente, esse é que é o grande mal, que se presente já inevitavel.

Não precisa o Porto de conselhos para se orientar nesta grave collisão, e cremos até que só uma pequena minoria dos seus habitantes se lançou na vereda das recriminações, contra os que pretendem salval-o e salvar o resto do paiz.

O Porto, a cidade laboriosa, emprehendedora, altivamente liberal, de arreigados sentimentos altruistas, não carece que lhe ensinem os seus deveres civicos e humanitarios em frente do terrivel inimigo que o visitou. Cremos que apoz a reconsideração virá a serenidade e a coragem que o inspiraram noutras temerosas crises, em que elle patenteou eminentes qualidades de luctador.

Já neste seculo o Porto defrontou, como um heroe, varias e horriveis calamidades publicas. Quando em 1833, no tempo do *Cerco*, os seus habitantes eram simultaneamente varejados pelas balas que iam de fóra, do exercito do usurpador, ou dizimados pela cholera morbus que, como uma serpente venenosa, rastejou por todos os seus bairros, ainda os mais sadios, o Porto mostrou-se impavido e valoroso, e teve o preciso animo para supportar com nobre resignação os dois implacaveis inimigos: a guerra e a peste.

Que nesses magestosos quadros da sua brilhante historia, o Porto, inexcedivelmente patriota e illustrado, busque o estimulo d'uma conformação, imposta e aconselhada pelas tristes circumstancias da actualidade.

São estas as aspirações de quantos veneram no Porto a cidade exemplarmente liberal, civilisadora, ordeira e fecunda de rasgadas iniciativas.

M. C.

A FEIRA DOS ESTUDANTES

DIVERGENCIA?

A camara municipal d'este concelho, no uso da ampla auctorisação, sem restricções, concedido no art.º 50.º, n.º 17 do Codigo Administrativo, supprimiu de vez, com applausos d'uma grande parte da cidade de Coimbra, o mercado que desde o tempo d'el-rei D. João III, se realisava no bairro alto, ás terças feiras, no local que presentemente não se chama *Largo da Sé Nova*, como o denomina o edital camarario, de 18 do corrente, sobre a extincção do referido mercado, mas sim *Largo da Feira*.

Ora succede, que, com surpreza de todos, apparece no edital de 22 do corrente do governo civil ácerca das inspecções e visitas sanitarias, um como *contra-aviso* ao edital da suppressão do mercado, assim redigido:

«*Fica prohibido, até ulterior resolução*, o mercado das terças feiras, no Largo da Sé Cathedral, no intuito de concentrar e facilitar o serviço da fiscalisação.»

Não se percebe muito bem como o governo civil prohibe em 22 do corrente o que fôra supprimido legalmente pela camara 6 dias antes!

E' claro que anda aqui cousa alheia aos interesses do municipio, e ás conveniencias da salubridade publica.

Mas, seja como fôr, o mercado do *Largo da Feira*, antiga *feira dos estudantes*, e não do *Largo da Sé Cathedral*, como erradamente tambem se lhe chama no edital do governo civil, não está prohibido provisoriamente, como medida sanitaria; está sim, supprimido para sempre, por uma resolução da camara, para o que tem competencia.

Neste particular, o edital, das providencias sanitarias, dá uma informação que nos parece não ser verdadeira.

E que a suppressão é positiva, dil-o claramente o citado art.º do Codigo Administrativo. Eil-o: «Art.º 50.º — Compete á camara, como administradora e promotora dos interesses do municipio, deliberar: . . . . 17.º — sobre estabelecimento, duração, mudança e suppressão de feiras e mercados, e sobre a construcção de casas para mercados publicos.»

Esta deliberação é das *absolutas, definitivas*, e *logo executorias*, sem as peias de tutela superior estatuidas nos artigos 55.º, 56.º, 57.º, 58.º, 59.º e 60.º do Codigo Aministrativo.

E' certo, porém, que a deliberação da camara ainda pode soffrer impugnação, mas esta de caracter contencioso, nos casos de offensa de direitos fundados nas leis ou regulamentos da administração publica, sendo competentes para intentarem tal litigio o ministerio publico *e as pessoas cujos direitos foram offendidos* pela sensata e economica providencia da actual vereação, (art.º 61.º do C. A.)

Se alguem ahi houver nestas circumstancias, conte só comsigo; nada espere das estações superiores.

Em assumptos de administração publica não se podem admittir ambiguidades nem processos obscuros. Tudo claro, conciso, corrente, para que o publico saiba em que lei vive.

Assim justificamos a nossa attitude nesta questão.

M. C.

PESTE ANTIGA

ESCAVAÇÕES

No anno de 1348 houve em Portugal uma terrivel peste (crê-se ter sido a febre bubonica, importada do oriente pelos cruzados) que fez grande morticinio em Coimbra como em todo o reino. Começou em o nosso paiz pelo S. Miguel (Setembro) e durou tres mezes, exactamente a quadra do outomno. Foi a chamada *Peste negra* ou *Morte negra*, que assentou seus arraiaes na Europa

de 1347 a 1350, não poupando sequer a Inglaterra, em cuja capital ceifou 100:000 vidas!

A Allemanha teve 1:244:434 obitos. Outros paizes houve em que a peste fez uma horrivel hecatombe, perdendo alguns metade da sua população!

No livro de *Noa* ou *Chronicon Conimbricense*, interessante manuscripto outr'ora existente no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, e que foi reproduzido na *Espanã Sagrada*, de Fr. Henrique Florez, tomo XXIII, falla-se d'esta epidemia, indicando os seus caracteristicos mais conhecidos—precisamente os mesmos da presente febre bubonica.

Ahi se lê:

«1348—Era de MCCCLXXXVI anos, por S. Miguel de Setembro acompezou esta pestelencia, foi grande mortaidade por lo mundo, asi que igualmente morreron as duas partes das gentes. Esta mortaidade duraba na terra por espazo de tres mezes, e as mais das doenzas eraõ *de levazones que tiinhaõ nas Viriihas, e so os brazos*: e as mais das gentes tambem as que morrerõ como as que ficaram, todos houveron estas doores.»

•

A' antiquissima collegiada de S. Pedro de Coimbra, succedeu o ficar deserta pela devastação que fez na sua communidade a *peste negra*.

Diz o *Antiquario Conimbricense* que «a egreja (collegiada de S. Pedro) disfructava rendas abundantes, e os fieis com suas offertas tornavam os benificios ainda mais pingues: a esta Esposa rica, e orfaã de seus Ministros, logo se offereceraõ pretendentes, e a Collegiada foi, de prompto, novamente provida.»

A nova collegiada teve de formular, para seu governo, um estatuto ou *Constituições de Sam Pedro*, em cujo *Proemio* se nos depara esta referencia ao mal epidemico de 1348:

«En nome de Deus amе. Porque en o ano da era de 1386 (1348) veo a pestelencia e a morteidade *de door de levadigas per todo o mundo tam grande, que nom ficou hi vica a dizima dos homees, e molheres, que entom hi avia. E en o dicto ano morrerom o Priol, e o Chantre e todos os Raçoeyros da Eigreja de Sam Pedro da Almidinha de Coimbra, huuns depos outros, todos em huum mez.*»

•

Tambem no *Elucidario* de Viterbo vem uma passagem referente á peste de 1348 na seguinte definição:

«*Levadigas.* Tumores fungeros, e malignos, que nasciaõ nos subácos, e outras partes do corpo.»

•

A peste de 1348 occasionou um pleito de jurisdicção ecclesiastica entre o prior-mór de Santa Cruz de Coimbra e o arcebispo de Braga, D. Guilherme, por causa do provimento de muitos beneficios que haviam vagado pela mortandade da peste, nos mosteiros sujeitos á obediencia d'aquelle prior-mór.

A esta occorrencia se refere o chronista D. Nicolau de Santa Maria, nas seguintes palavras:

«Depois no anno de 1348, houve tãbem grande mortandade em Portugal, & pello mundo todo, & se diz que morrèraõ as duas partes dos tres da gente que viuia; & começou esta mortandade neste Reyno por S. Miguel de Setembro do dito anno, & durou por espaço de tres mezes. Neste tempo se despouvarão muitos Mosteiros de nossos Conegos em a Prouincia d'Entre Douro, & Minho, & o Arcebispo de Braga D. Guilhelme como era Estrangeiro de nação Francez, os daua em Abbadias aos Clerigos que trouxe consigo de França, ao que acodio com grande zelo o Prior D. Francisco Pirez, indo em pessoa de Coimbra a Braga, aonde gastou mais de um anno em requerimento de se tornarem os Mosteiros à sua Ordem, mas vendo o mal que lhe defiria o Arcebispo se tornou pera o Mosteiro de Santa Cruz, aonde cortado de sentimento pella perda dos Mosteiros da sua Ordem, & ajudado de huma febre maligna que lhe sobreueyo, faleceo em 5 de Feuereiro do anno de 1350, com gèral sentimento de todo o Reyno, aonde era muy conhecido por sua qualidade, & por suas grandes virtudes.»

M. C.

Ephemerides conimbricenses

1 DE NOVEMBRO DE 1440

O infante D. Pedro, regente do reino, em carta dirigida á camara de Coimbra, referindo-se á concordia feita com a rainha, ao fingimento d'esta e á sua retirada para Castella na madrugada d'aquelle dia, recommenda aos cavalleiros, fidalgos, escudeiros, conselho e homens bons da cidade, que d'isto ficassem avisados e apercebidos, a fim de que, quando conviesse, se achassem prestes para o serviço de el-rei e do reino, como leaes e verdadeiros portuguezes.

12 DE NOVEMBRO DE 1860

Um grande incendio destroe o convento de S. Marcos, neste concelho de Coimbra.

Salvou-se apenas a magnifica egreja do convento e uma casa que servia de celleiro, por ser coberta de abobada.

O convento de S. Marcos tinha sido fundado em 1451, e era o terceiro convento que a ordem de S. Jeronymo teve em Portugal.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Registo da insalubridade de Coimbra

CARTAS

... Sr. redactor.—Tem v. com admiravel hombridade cuidado da hygiene da cidade, abrindo ultimamente no seu independente jornal uma secção especial — *Registo da insalubridade de Coimbra* — para que todos possam collaborar em tão util fim — o bem da humanidade em geral.

Aproveitando-me de tão benefico e generoso ensejo, passo a apontar um verdadeiro foco de infecção, que em tempo algum deveria ter sido permittido, e principalmente na actual conjunctura.

Refiro-me a uma quantidade de cortelhos de porcos, existentes no olival de Mont'arroyo, em quasi toda a encosta dos predios das ruas Occidental e Oriental, d'onde distam de alguns, apenas poucos metros de distancia, a ponto de em muitas occasiões ser insupportavel nas casas o nauseabundo cheiro, proveniente d'elles.

Existe tambem, logo acima da rua Occidental, uma viella, á beira da estrada do cemiterio, que conduz para Montes-Claros, que está na mais pestilenta immundicie, causada em parte pela existencia dos cortelhos a que me refiro, e em parte pelos despejos das immundas fezes que alli vão depositar.

Tudo isto se tolera junto a um bairro populoso da cidade, como é o de Mont'arroyo! Parece em verdade inacreditavel!

Não sei se as auctoridades respectivas ignoram a existencia de tão asquerosas montureiras e por isso aqui as aponto para as devidas providencias, que pela sua urgencia devem ser immediatas.

E, de v., sr. redactor, imploro se digne juntar a sua tão auctorisada voz, para os momentosos casos que relato.

Sou com antiga dedicação

De v. admirador e am.º obrg.mo

Casa de v., 24 d'Agosto de 1899.

W.

•

... Sr. redactor do *Conimbricense*. — Aproveitando o offerecimento que v. fez, de consentir no seu jornal qualquer reclamação sobre hygiene publica, venho rogar-lhe a fineza de chamar a attenção da auctoridade para o lastimoso estado em que se encontra a rua Sá da Bandeira, que, sendo a de maior transito e a mais populosa do novo bairro de Santa Cruz, está sendo completamente desprezada em questão de hygiene.

Não sabemos os motivos que originam a insalubridade d'essa rua, mas o que é certo é que ninguem póde chegar á noute a uma janella; e quem tenha de passar a essa hora por alli, ou tem de se desviar e ir por outra parte, ou então ha de ir com o nariz tapado para não receber o pestilento cheiro que se encontra espalhado até ao largo de D. Luiz. E' um verdadeiro fóco de infecção.

Um jornal d'esta cidade attribuiu ultimamente esse terrivel cheiro a varias causas: a dejectos vindos do hospital e que se espalham pela cerca dos Jesuitas; aos boeiros sem syphão que despejam para o collector geral; e ainda a uns cortelhos de porcos (!) que estão proximos da abegoaria municipal.

Seja o que fôr, a auctoridade deve immediatamente informar-se do assumpto, procurando a verdadeira causa do perigoso fóco de infecção que alli existe e que tanto incommoda os habitantes d'aquelle bairro.

Muito grato por esta publicação se confessa o que é

De v. am.º mt.º att.º e ven.or

S. C., 25 d'Agosto de 1899.

* * *

Correspondencia de Luso

ELEIÇÕES

Vamos brevemente assistir ás luctas eleitoraes.

D'aqui a pouco tempo, serão eleitos, ou, para fallar, com mais propriedade, em breve serão nomeados os deputados da nação portugueza.

Da falta de amor pela causa publica, da parte do nosso parlamento, tem resultado gravissimos inconvenientes.

A sua indifferença pelos interesses mais vitaes de Portugal tem sido um dos principaes motivos da decadencia, a que chegámos.

Oxalá que, ao menos, nalguns circulos, visto que, attendendo ao estado em que se acha o nosso povo, não póde ser em todo o paiz, se saiba escolher os representantes populares.

Um deputado, que, pelo estudo consciencioso dos assumptos debatidos no parlamento e por outros dotes possa fazer-se respeitar, não só lhe é facil ser util a si, mas tambem aos seus eleitores e á terra que o favoreceu, com os seus suffragios.

Eu não exijo que elles deixem de tratar das suas pessoas; mas pensem tambem em quem os elegeu.

Ha, porém, membros da camara, que, pelo facto de não estarem em condições de se impôrem, não pódem ser uteis a si, nem aos seus eleitores, nem ao seu circulo.

Gastam muito dinheiro nas eleições, obrigam os seus dedicados a dispender boas quantias, e, apezar de serem intelligentes, não possuem os recursos necessarios para luctar, em pleno parlamento.

Além d'isto, pelo exercicio das suas funcções de deputado não tem retribuição e fazem uma tal despeza na capital, que, se a fortuna não fôr de certa ordem, ha de sentir-se seriamente abalada.

E não se trata agora da hypothese de qualquer motivo, qualquer surpreza obstar a que saiam victoriosos, na lucta eleitoral.

Existem oradores notaveis, que, como parlamentares, nada valem.

Uns são capazes de proferir um sermão de primeira ordem, outros uma conferencia brilhante, outros de arrebatar o auditorio, num comicio; mas, se chegarem a fazer parte das camaras, é melhor conservarem-se lá calados para não representarem um papel, que não está em harmonia com a sua fama, com o seu prestigio.

O correspondente de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*, que, segundo se diz, é membro da maioria, queixava-se, ha dias, de que havia um grande numero de pretendentes progressistas ao logar de deputado.

Admirava-se d'isto, pois é de graça que elles exercem as suas funcções, pretendendo muitos individuos ir ao parlamento para serem deputados mudos, sendo, na sua opinião, já grande o numero d'estes.

Accrescentava o correspondente que o sr. José Luciano se vê embaraçado com tantos empenhos.

Já sei portanto que o sr. José Luciano se tem visto seriamente incommodado com a monomania, que se acha espalhada pelo paiz de muitos quererem ser representantes da nação.

O que eu ainda não sei é se os chefes do partido regenerador srs. Hintze Ribeiro e João Franco tambem se têem visto embaraçados com pretensões identicas dos seus correligionarios.

O alludido correspondente affirma que um deputado é para fallar.

Para fallar, ou para dar appoiados, os da maioria; os da opposição é que, senão fizerem uso da palavra, collocam os seus collegas e correligionarios em serias difficuldades, pois, como são em pequeno numero, era necessario que todos ou quasi todos fizessem discursos parlamentares para que, da parte de certos oradores da minoria, não houvesse tanto trabalho, que algumas vezes não pódem vencer.

E' isto dito por quem nem sequer recenseado está, mas isso não obsta, está claro, a que pague contribuições, assistindo-lhe por conseguinte o direito de protestar contra este estado de coisas.

E ahi fica a opinião humilde de quem não conhece chefes, pois não esta filiado em partido algum e cujo merito consiste apenas em dizer o que sente e o que pensa.

—No domingo, proximo passado, estiveram em Luso senhoras e cavalheiros d'Anadia e Mealhada havendo baile no Gremio.

Ouvi dizer que voltam no proximo domingo.

E' esta uma boa noticia que dou á colonia balnear.

Nesse dia, defronte do Gremio, tocam duas philarmonicas a de Luso e a da Mealhada.

Foi muito sentida a sahida da distincta poetisa D. Amelia Jany, pois havia desejo de convidar s. ex.ª para recitar nessa noite algumas das suas poesias.

—Antes d'hontem houve em Luso trovoada e chuva, voltando d'ahi a pouco o bom tempo.

A proposito: Em Luso, (que tem uma pequena area) existem nove para-raios e no Bussaco tres.

—A concorrencia d'este anno é superior á dos outros annos.

—Ainda não foram feitas as visitas sanitarias, que tão necessarias são.

Consta-me que o sr. administrador do concelho, dr. Lebre conversou com o sr. professor de instrucção primaria acerca dos meios que ha a adoptar para que desappareça o fóco de infecção que existe defronte da casa da escóla.

A camara municipal e as auctoridades competentes pódem concorrer, em alto grau, para que Luso seja beneficiado com certos melhoramentos.

Com isso lucram não só os banhistas, mas a terra, cuja concorrencia ha de augmentar consideravelmente.

— Como é sabido o Porto, que tanto se preoccupa com os seus negocios, extranhando que as outras terras do paiz pensem na sua saude, está tratando o dr. Ricardo Jorge d'uma maneira bem pouco amavel chegando até a ameaçal-o em cartas anonymas, a fazer lhe manifestações hostis etc., simplesmente porque este illustre clinico affirma que se tornam necessarias medidas rigorosas, visto que, se a peste bubonica é agora benigna, póde d'aqui a um mez tornar-se devastadora.

O Porto devia ser reconhecido a este benemerito.

Mas os interesses d'essa cidade fallam mais alto que o seu coração.

E o procedimento, que está tendo para com o sr. Ricardo Jorge é geralmente censurado.

E' necessario que a cidade invicta se convença de que, superior aos seus interesses, que são respeitaveis, e respeitados quando não forem além de certos limites, estão os interesses do paiz e da humanidade.

—Esta carta até aqui foi escripta em Luso.

Vae, porém, datada do Bussaco porque parti para esta matta com minha familia, ás 8 horas da manhã, a fim de passar o dia neste agradavel recinto.

Da pessoa de minha familia, que veio para estes sitios por causa d'uma terrivel doença de estomago vão se accentuando as melhoras ainda que lentamente, graças ao bom ar e á boa agua que aqui existem.

—Está no Bussaco o sr. bispo de Meliapôr, ultimamente sagrado no Porto.

Usa barba toda, privilegio proveniente de ter sido missionario.

S. ex.ª e o sr. bispo do Porto, parece-me que são os unicos prelados do nosso paiz que usam barba.

—Em Luso estão os ministros de estado honorarios srs. conselheiros José Dias Ferreira e Emygdio Navarro.

—Lê-se, na minha ultima correspondencia, fallando-se do Bussaco:

«Ainda se lá vê o Calvario, o Sepulchro, e as arvores da matta, que embora gigantescas, parecem vistas cá de baixo, apenas as plantas d'um jardim.»

Deve ler-se: Ainda lá se vê o Calvario e o Sepulchro, d'onde as gigantescas arvores da matta parecem apenas as plantas d'um jardim.

Bussaco, 23 de Agosto de 1899.

A. M. C.

•

Começaram hoje, nesta terra, as visitas sanitarias.

Dou esta agradavel noticia ás familias que para aqui tencionem vir.

Os srs. administrador do concelho dr. Lebre e medico do partido dr. Mello, principiaram hoje esse importante serviço.

A' hora em que escrevo estão a ser removidas differentes estrumeiras, que existiam nos beccos de Luso, o qual merece já uma camisa lavada e engommada e não um espectaculo desagradavel á vista e á saude.

Nesta terra havia locaes em que se cheiravam *pitadas* permanentes e que mais finas se tornavam, como é natural, á luz brilhante do sol.

O *rapé*, que havia defronte da casa da escóla era superior a todo o elogio.

Era de primeira classe.

Parece-me que interpreto o sentir e pensar de todas as familias que aqui estão e de todas as que tencionam para aqui vir, agradecendo aos srs. drs. Lebre e Mello o serviço que principiaram a prestar á saude publica.

Luso, 24 de Agosto de 1899.

A. M. C.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 610 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 450 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 900 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 460 — Dito frade 750 — Centeio 400 — Cevada 250 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 600 — Favas 450 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da presente colheita fino 1$800 e 1$850.

Cotações — Lisboa, dia 25. Libras 2$000 — Ouro portuguez graudo 43 por cento, meudo 40. Francos 780.

Porto, dia 25. Libras 1$980. — Ouro portuguez graudo 43 por cento, meudo 40 por cento. Francos 778.

Coimbra, dia 26. Libras 1$950. — Ouro portuguez, graudo, 42 por cento, meudo 40 por cento.

Peste bubonica — Varias noticias — Pelo *croquis* feito no quartel general da 3.ª divisão, o cordão sanitario em volta do Porto, que deve naturalmente ficar ámanhã estabelecido, attinge o seguinte desenvolvimento: Ao norte: da Senhora da Boa Nova a Barreiros, sendo a linha guarnecida pelos batalhões de infanteria 3 e 8, com séde em Santa Cruz do Bispo e Pedras Rubras; de Barreiros a Gueifães, pelo batalhão de infanteria 13, com séde em Gueifães; de Gueifães á Ponte da Travagem, por infanteria 20, com séde em Ardegães. A leste: da Ponte da Travagem por Ermezinde até Portellinha, por caçadores 7, com séde em Vaguim e ficando na Formiga o commando geral do cordão; da Portellinha a Avintes, por infanteria 19, com séde em S. Cosme. Ao sul: de Avintes a Alijó, Valladares e Magdalena, por infanteria 9 e 23, com séde em Alijó e Valladares.

—E' muito regular o estado sanitario de Coimbra.

— O Instituto Pasteur da praça de Camões, em Lisboa, recebeu de Paris 50 tubos de sôro antipestifero do dr. Yersin.

—O correio inglez não aceita as malas do correio portuguez em transito para os Açores e America do Sul; aceita-lhe, porém, as correspondencias a descoberto para esses destinos.

— Vae ser alterado o horario dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

—Já partiu para a Granja o sr. cirurgião de divisão Guilherme José Ennes, que alli vae montar o lazareto.

—Registraram-se hontem, 25, no Porto, dois casos: um mortal, na rua da Miragaya, n.º 8; outro na rua da Esperança, n.º 70, doente que foi internado no hospital.

—Foi suspensa já toda a communicação pelos comboios para fóra do Porto.

—Segundo o *Commercio do Porto* o isolamento em nada prejudicará as condições da alimentação publica, nem a vida industrial.

—Não foi acceite o pedido de demissão do governador civil do Porto, feito pelo sr. conselheiro Pina Callado.

— São obrigatorias para todas as camaras municipaes as despezas de saneamento e prevenção de epidemias. Por isso os concelhos indemnes de peste não receberão do governo subsidio algum.

Fallecimentos — Falleceu o sr. Luiz Leite Freire Ribeiro, irmão da sr.ª viscondessa de Monte-São e do sr. dr. José Leite, e tio do sr. conde de Valenças.

As nossas condolencias a toda a familia enlutada.

— Egualmente falleceu hontem na sua casa da rua da Mathematica, pela 1 hora da madrugada, o sr. conselheiro Manoel Paulino d'Oliveira, lente cathedratico jubilado da faculdade de Philosophia e bacharel formado em Mathematica.

O illustre professor ha muito que soffria de varios padecimentos, que se lhe aggravaram ultimamente em Espinho, d'onde regressára com sua extremosa familia, horas antes de fallecer.

Ornamento da sua faculdade, dirigiu durante annos com superior intelligencia e inexcedivel solicitude a secção Zoologica do Museu de Historia Natural da Universidade. Nesta commissão prestou relevantes serviços ao ensino, e muito contribuiu para o desenvolvimento d'aquella secção.

Dedicou se de preferencia á entomologia e manteve relações com os mais distinctos naturalistas das universidades estrangeiras, de quem recebeu testemunhos inequivocos de apreço e alta consideração, que, por egual, honraram a Universidade.

O sr. conselheiro Manoel Paulino era natural de Bragança e havia-se doutorado em 27 de Julho de 1862, tendo versado a sua dissertação inaugural sobre o seguinte assumpto: — *Haveria um ou mais centros de creação vegetal?*

Os nossos pezames a toda a familia do illustre extincto.

O mercado no Largo da Feira — Na ultima quinta feira, e por occasião de se achar reunida a camara municipal d'este concelho, foi entregue ao seu presidente uma representação de muitos moradores do bairro alto, contendo 345 assignaturas, na qual se pede para continuar a fazer-se o mercado que costumava realisar-se, uma vez por semana, no Largo da Feira, e que ha dias foi extincto por deliberação da mesma camara.

O sr. presidente respondeu aos individuos que entregaram a representação, que a camara tomava na devida consideração o pedido, e decediria como fosse de justiça.

Misericordia de Coimbra — Foi excellentemente acolhida pela opinião publica a resolução tomada pela junta geral dos irmãos da Santa Casa, approvando por unanimidade a proposta da digna Mesa para o estabelecimento d'uma casa de banhos gratuitos para os pobres, e com 4 piscinas para banhos pagos.

Como é sabido vão ser adquiridos os predios fronteiros ao collegio de S. Caetano, para a realisação d'esta excellente iniciativa.

Hospedes illustres — De visita a suas familias estão em Pombeiro de Arganil os srs. D. Antonio Dias Ferreira, bispo d'Angola e Congo, e visconde de Sanches de Frias.

Carta pastoral — Preces — A carta pastoral que o sr. bispo conde acaba de publicar sobre a missão caridosa dos parochos perante a epidemia da peste, é um documento de formosa e vernacula linguagem, que muito enaltece a distincta e insinuante individualidade do respeitavel chefe da egreja conimbricense, porque respirando toda ella a purissima caridade christã, leva o balsamo do conforto a todos os espiritos atribulados, e convida todo o elemento ecclesiastico, especialmente os parochos, a formarem como que uma milicia corajosa contra a epidemia, se por ventura ella invadir a diocese de Coimbra.

No mesmo documento determina s. ex.ª rev.ma: «1.º Que na Sé Cathedral e em todas as egrejas parochiaes do nosso bispado se façam preces publicas durante tres dias com o Santissimo Sacramento exposto no throno ou na bocca do sacrario, para que a Providencia Divina e a Misericordia do Senhor faça desapparecer da cidade do Porto e de todo o paiz e de toda a parte, o flagello da peste; 2.º Que nas missas que se celebrarem no nosso bispado se dêem sempre, quando o rito o permittir, as orações *pro vitanda mortali tale vel tempore pestilentiae*; 3.º Que, se Deus Nosso Senhor não ouvir as nossas supplicas, e fôr invadida pela peste alguma cidade ou freguezia do nosso bispado, fiquem suspensos todos os signaes funebres nas torres das respectivas egrejas; 4.º Que os R. R. parochos levem o sagrado viatico aos enfermos não processionalmente, mas em relicario, e por modo particular.»

•

As preces na Sé Cathedral *pro tempore pestilentiae*, devem celebrar-se nos dias 27, 28 e 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, com a assistencia de s. ex.ª o sr. bispo conde.

São convidados os reverendos parochos, clero e fieis da cidade, a tomar parte neste acto religioso, e em união de orações com o seu venerando pastor implorarem a Divina Misericordia para que afaste de nós o flagello que nos ameaça.

Policia correccional — Pelo sr. dr. Juiz de Direito foi annullada, na 4.ª audiencia, a policia promovida contra o povo d'Arzilla, pelo desacato ao poder judicial, baixando o processo com vista ao ministerio publico, para melhor classificação do crime, devendo aproveitar á nova promoção as provas obtidas nas referidas 4 audiencias contra 43 dos reus, sendo 20 homens e 23 mulheres, todos maiores.

Inspecção sanitaria — A cargo do sr. dr. Vicente Rocha principiou já na sala central dos Paços do Concelho, a inspecção sanitaria ás pessoas procedentes do Porto.

Homicidio — Antonio dos Santos, de 22 annos, guarda d'uma vinha, nas proximidades da Ademia, deu um tiro á queima roupa em Casimiro Dias, de 18 annos, quando este na ultima quinta feira pretendia cortar alguns cachos na propriedade que elle vigiava.

O chumbo da carga entrou embalado no abdómen, causando uma ferida penetrante, com enorme ruptura na parede interior do estomago, e hernia em toda a massa intestinal. Morreu nos hospitaes da Universidade, hontem pela 1 hora da tarde.

O Antonio dos Santos logo hontem se entregou voluntariamente á prisão.

Livro importante sobre a peste — No actual momento em que nos encontramos, expostos d'um momento para outro a ser visitados pela peste bubonica, julgamos de verdadeiro e capital interesse, lembrar aos nossos leitores, a existencia do livro do dr. Gustavo Reboles y Campos, que tem por titulo *La peste bubonica ó Tifus Yersin*, em cujos capitulos encontram os srs. facultativos, recopiladas as theorias de Yersin e Kitasato e tudo quanto existe preceituado para combater esta terrivel enfermidade.

Os individuos que não têem conhecimentos medicos, lendo este livro, encontrarão um bom conselheiro, para se prevenirem contra este pestifero *bacillo*.

Por julgarmos esta obra de grande interesse na occasião presente, recommendamol-a a todos os nossos assignantes e leitores, os quaes a poderão adquirir, pelo preço de 3 pesetas e 50 centimos, na livraria dos editores, *Bailly-Bailliere e Hyjos, Plaza de Santa Ana*, 10, Madrid.

Seminario episcopal de Coimbra — Recebemos um opusculo contendo o movimento litterario e os beneficios feitos pelo seminario aos alumnos para o estado ecclesiastico, durante o anno lectivo de 1898 a 1899, cujo resultado foi o seguinte:

Exames de instrucção secundaria no Seminario — Internos, externos e extranhos: 375 exames, havendo 282 approvações, 30 distincções e 63 addiados.

Idem feitos no lyceu — Internos e externos: 51 exames, havendo 36 approvações e 15 addiados.

Frequentaram as aulas de 1.ª e 2.ª classe no lyceu, e obtiveram media para poderem matricular-se nas classes immediatas, no proximo anno lectivo 7 alumnos internos.

Curso theologico — 1.º anno 21 approvados e 3 addiados; 2.º anno 15 approvados e 1 addiado; 3.º anno 24 approvados.

Foram approvados: 15 ordenandos para receberem a ordem de presbytero; 42 presbyteros approvados para o ministerio de confessar; 6 presbyteros approvados em concurso para egrejas parochiaes; e 19 presbyteros approvados no exame prosynodal para collação em egrejas parochiaes.

Aos alumnos para o estado ecclesiastico, foram feitos beneficios pelo Seminario, durante o referido anno lectivo, na importancia de 10:212$811.

Regimento de infanteria 23 — Consta que breve marchará para o cordão sanitario o 1.º batalhão d'este corpo, na força de 400 praças.

Foram mandadas recolher todas as praças que se achavam no goso de licença registada.

Contra os ratos — O nosso amigo o sr. Alexandre José de Figueiredo, proprietario em Pereira, enviou-nos hoje a seguinte carta:

Sr. redactor. — Li hontem no *Correio da Noite*, aconselhando a destruição dos ratos por meio de massa phosphorica.

Posso affiançar-lhe, que em tempo no meu armazem no Rio Madeira, Amazonas, vi-me tão apoquentado com aquelles roedores, que mandei fritar umas rodelas de cortiça em manteiga de porco, que espalhei convenientemente, dando em resultado serem extinctos todos os ratos.

Dois gatos que eu tinha em grande estimação, tambem morreram, por comerem, segundo supponho, as rodelas da cortiça.

Não usava a massa phosphorica receiando o contacto com os generos alimenticios.

De v... — Amigo, cr.º e obrig.º — *Alexandre José de Figueiredo.*

Tremor de terra — Sentiu-se em Coimbra, como em varias outras localidades do paiz, um forte abalo de terra, pela 1 hora da madrugada da ultima quinta feira.

Agua acidula da Foz da Certã — Continua a ter grande acceitação e a dar optimos resultados, esta agua mineral, applicada com proveito nas seguintes doenças: dilatação do estomago, dyspepsias, ulcera de estomago, diabetes, leucorrhêa, enterites, purgações, syphilis, e nas inflammações em geral.

Nos n.os 64 e 66 da *Revista portugueza de medicina e cirurgia pratica*, encontram-se apreciações muito lisongeiras d'esta magnifica agua, escriptas pelos distinctos facultativos srs. drs. Alfredo Luiz Lopes, medico do hospital de S. José, e D. Antonio de Lencastre, professor e medico da casa real.

A apreciação feita pelo sr. dr. Alfredo Luiz Lopes, resultou do estudo consciencioso e prolongado que teve durante tres annos, ensaiando esta agua na sua clinica hospitalar e civil, e dando-lhe o convencimento de que ellas são altamente proveitosas nos *diabeticos*, produzindo-lhes sempre manifesta sensação de bem estar.

O sr. dr. Antonio de Lencastre affirma que a agua acidula da Certã, serve como recurso de enorme valia: nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas; na convalescença das febres graves; nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos; no gastricismo dos esgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações; nos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e o dos chloroticos; na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypochondria.

O sr. D. Antonio de Lencastre assevera que empregou a agua da Certã, com o melhor resultado nos casos citados, pedindo provavelmente aproveitar-se ainda em outras doenças.

Em vista das opiniões auctorisadas dos distinctos clinicos, que acabamos de referir, é desnecessario fazer qualquer recommendação, á excellente agua acidula da Foz da Certã. Limitamo-nos portanto a dizer aos nossos assignantes e leitores, que esta agua se encontra á venda no deposito, em Coimbra, drogaria dos srs. José de Figueiredo & C.ª, Mont'arroyo.

Origem de plantas uteis — A ruiva dos tintureiros veiu do Oriente. O castanheiro, da Italia. A cebola, do Egypto. O tabaco, da Virginia. O limoeiro, da Assyria e Persia. O nabo e beterrava, do littoral do Mediterraneo. O rabão e rabanete, da China. O trigo vegeta expontaneo no centro do Thibet. O arroz procede da Africa meridional, d'onde foi levado para a India, e d'aqui passou para a America e Europa.

A aveia cresce expontanea na Africa septentrional. O centeio veiu da Siberia. A aveleira, da Persia. A salsa foi primitivamente conhecida na Italia. A pereira e macieira são plantas da Europa. Os espinafres vieram da Arabia. O girasol veiu do Perú. A alcachofra é com toda a probabilidade uma planta originaria dos paizes orientaes. A amoreira e peccegueiro, da Persia. Já disse Camões nos *Luziadas*, descrevendo a ilha dos Amores:

Os dões, que da Pomona, alli natura
Produze differentes nos sabores,
Sem ter necessidade de cultura,
Que sem ella se dão muito melhores:
As cerejas purpureas na pintura;
As amoras, que o nome tem de amores;
O louro, que da patria Persia veiu,
Melhor tornado no terreno alheio.

O pepino veiu das Indias Orientaes. O marmeleiro, da ilha de Creta. A ervilha, o agrião e a pempinella ou herva doce, presume-se com bom fundamento, que vieram do Egypto. O coentro vegeta expontaneo nas costas do Mediterraneo. O lirio dos tintureiros do sul da Allemanha. O topinambour é um producto do Brazil. O canhamo é originario da India e Persia. A pastinaga proveiu da Arabia. A batata veiu do Perú e Mexico.

As groselheiras são originarias do sul da Europa. A couve e colza vegetam no estado seivagem na Italia, especialmente nos arredores de Napoles. O trigo serraceno veiu da Siberia e Tartaria. O milho painço foi primitivamente descoberto na India e Abyssinia. A cevada vegeta no estado silvestre nas montanhas do Hymalaia. O cupulo e o cuminho são originarios da Germania. A cerejeira, ameixieira, oliveira, figueira, damasqueiro e amendoeira, vieram da Asia menor.

A mostarda veiu da China. O alho é originario da Sicilia. A beringella, da America meridional e da China. Os tomates, da America. A fava, da Persia. A melancia, da Africa e India. O melão, da Asia. O anil, da India. A laranjeira, da India e China. A alfarrobeira e romeira, da Africa. A videira, da Asia.

Ha ainda divergencias a respeito da patria primitiva de algumas outras plantas; mas a opinião mais geralmente seguida é a que adoptámos na relação acima mencionada.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquina Pereira, de 60 annos, de Rios Frios. Falleceu no dia 8.

Antonio Machado, de 9 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

D. Antonia Albina de Paiva Lima Cardoso, de 93 annos, do Porto. Falleceu no dia 14.

Maria Emilia Berardo, de 38 annos, de Pereira do Campo. Falleceu no dia 14.

Maria Palmira, de 22 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 19.

Luiz Leite Ribeiro Freire, de 74 annos, de S. Martinho do Bispo. Falleceu no dia 19.

Maria, de 4 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—20:183

BUSSACO

E' transferida a festa da Senhora da Victoria e feira annual que se realisa no Bussaco, para o dia 10 de Setembro do corrente anno.

INTERESSE GERAL

Da efficacia das pilulas do dr. Heinzelmann para curar as enfermidades do estomago, figado, intestinos e enxaquecas, como tambem todas as *molestias nervosas*, nada tenho que accrescentar, porque são bastante populares estas pilulas anti-dispepticas — o que me proponho é tão sómente e de todo o meu dever dar mais um attestado de me haver curado em poucos dias de palpitações e dôres de coração que soffria já ha muito tempo, e que só passavam com fortes *injecções de morphina*. Sendo tão rapidamente curado, deverei por toda a minha vida um sagrado reconhecimento ás beneficas pilulas do dr Heinzelmann

Justino Fernandes de Andrade.
(Firma reconhecida).

Observação. — As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio, hemorrhoidas — e sobretudo são um grande *purificador do sangue*.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Regimento d'infanteria n.º 25

1 NÃO tendo sido approvada a arrematação a que se procedeu no dia 14 do corrente, novamente o conselho administrativo do dito regimento faz publico que no dia 11 de Setembro de 1899, pelas 12 horas do dia, se ha de proceder á arrematação em hasta publica para o fornecimento de diversos artigos para uniforme, a saber: botões de metal grandes, botões de metal pequenos, botões em colchetes, colchetes de metal grandes, liga de seda, liga de lã, pequenos equipamentos, botões de unha grandes, botões de unha pequenos, botões para gravatas, granadeiras de lã, ligas d'algodão, carneiras para forros de barretes, toalhas d'algodão para mãos, gravatas de gorgorão, etc., pelo prazo d'um anno, a começar no dia em que fôr notificada a approvação superior do contracto.

Os arrematantes apresentarão proposta em carta fechada e assignada pelo proponente e seu fiador idoneo, na qual declarem os artigos a fornecer e seu preço, e que se sujeitam a todas as prescripções regulamentares e nomeadamente ás do regulamento de contabilidade publica.

O deposito provisorio será de 5$000 réis e o definitivo regulado pela importancia dos artigos a fornecer na razão de 5 % do fornecimento annual.

As condições acham-se patentes na secretaria do conselho administrativo todos os dias, das 11 ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 22 de Agosto de 1899.

O secretario,
José Gonçalves Cabrita,
Alferes do 23.

FEITOR

2 PRECISA-SE d'um, pratico nos trabalhos de lavoura, para uma quinta proxima d'esta cidade. Nesta redacção se diz.

OFFICINA DE CALDEIREIRO
DE
JOAQUIM DE ALMEIDA
170 — RUA DA SOPHIA — 170

3 EM VISTA de não haver feira de S. Bartholomeu, o annunciante declara que tem á venda na sua officina, alambiques, taxos, bacias, caldeiras e tudo o mais que pertence á arte de caldeireiro.

VENDA DE CUBAS

4 HA DUAS de magnifica construcção, de seis pipas cada uma, para vender. Quem as pretender dirija-se a Seraphim Gomes Ferreira, em S. João do Campo.

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS
CAETANO DA CRUZ ROCHA
141, Rua Ferreira Borges, 143
COIMBRA

5 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.

CRIADA

6 OFFERECE-SE prendada. Serviço de dentro. Para Lisboa.

Quem pretender, carta para a rua Borges Carneiro, 4—Palhas—Coimbra.

Venda de uma grande propriedade

7 NA margem esquerda do Mondego — a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro, compõe-se de uma grande insua, contendo dez geiras de terra lavradia, guarnecida de salgueiros e canavial; no meio proximo da estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro todo novo, e dois taboleiros com algumas larangeiras, vinha com oliveiras e outras arvores. Seguem-se portas de ferro na guarnição da estrada. Um lindo jardim, com bomba para tirar agua e tudo bem arranjado. Grande casa de habitação com muitos commodos, e com uma elegante capella, grande celleiro todo gradeado de ferro, grande cavallariça e cocheira, casa de lagariça, adega, casa de capoeiras e outras mais. Casa para feitor, abegoarias e maltezes, espaçosa eira com pateo contiguo para gado suino, palheiros e outras commodidades. Ao lado das casas, ruas com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra, outras ruas guarnecidas de vinhedo, e terra de semeadura; na parte mais elevada uma grande planicie de terra de lavradio, contendo um immenso olival com casa de palheiro e abegoaria. E' tudo murado, e combros de loureiros que servem de guarnição. E' livre de fóros.

Esta propriedade não se vendendo toda em globo faz-se praça particular d'ella ámanhã, 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã, dividida em tres lotes, se convier: 1.º insua, 2.º olival e terrenos de lavradio, 3.º d'essa rua até á estrada publica, contendo o que está mencionado. Para tratar na mesma propriedade.

MADEIRA

8 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marceneria.

EXAMES EM OUTUBRO

9 Reabriram no collegio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathematica, Introducção e Desenho para exames de classe e singulares.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Fabrica de lanificios no Saffrujo
Entre o bolo e a Castanheira de Pera

11 JOSÉ SIMÕES DIAS, vende ou arrenda a sua Fabrica casa d'habitação, abegoaria, pizões e mais pertenças da Fabrica, com sua terra de lameiro, monte etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até 30 de Setembro d'este anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manoel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coelho, tecelão do Torgal, proximo da Castanheira de Pera.

HYGIENE

12 APPARELHOS SANITARIOS, retretes, sifões de ferro, barro e grez, bacias, urinoes, lavatorios de todas as qualidades, manilhas de barro e grez, canalisações para agua e esgotos.

141, *Rua de Ferreira Borges*, 143
(ANTIGA CALÇADA)

Vendedores para jornaes

13 PRECISAM-SE Rua Borges Carneiro, 4—Palhas—Coimbra.

ARRENDAMENTO

14 AS PESSOAS que queiram tratar de qualquer fórma de arrendamento na casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, pódem dirigir-se durante as ferias correntes ao proprietario, na Figueira da Foz, rua do Melhoramento, 27; ou nesta cidade ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges. A casa está patente para ser visitada.

TRESPASSE

15 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado, na Praça de D. Pedro V, n.º 9.

Diccionario de Tecnologia Aduaneira
PARA
PORTUGAL E BRAZIL
POR
J. A. DA SILVA SAMPAIO

Obra indispensavel ao commercio, á industria e aos funccionarios das alfandegas.

Plano approvado pela Associação Commercial de Lisboa Centro Commercial do Porto e Associação Industrial Portuense.

Em 8.º grande, bom papel, impressão nitida. Folha de 23 paginas 100 réis.

Constipações, tosses, etc.

17 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA
GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
TYPOGRAPHIA
FREIRE-GRAVADOR
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
158, 164, RUA DO OURO, 158, 164
LISBOA (Portugal)

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$350 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 29 DE AGOSTO DE 1899

NUMERO 5:404 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

A imprensa e a peste bubonica

Alguns dos nossos collegas receberam com manifesto desagrado o decreto impondo responsabilidades aos auctores de noticias ácerca da peste bubonica; e já ahi se estabeleceu até acalorada discussão para se saber a qual d'elles o governo endereçou esse diploma restrictivo.

Estamos em o nosso posto, associando-nos á geral reprovação e censura provocada por acto tão impensado.

As tradicções rasgadamente liberaes do *Conimbricense*, mais do que nunca nos impõem o dever de protestar contra esse novo ataque ás franquias da imprensa periodica.

O jornalismo portuguez, já amordaçado por varios *ukases*, de antiga e moderna data, vê-se hoje amesquinhado em um documento official, inutil e desnecessario, que é, em ultima analyse, uma saliente desconsideração á sua respeitabilidade e discernimento.

Sempre nos insurgimos contra as *leis das rolhas*, em que, ao fim das sangrentas luctas que nos custou a implantação do systema liberal, têem primado alguns governos; nunca, porém, se nos deparou uma medida de repressão mais absurda do que esta, de se pretender castigar a imprensa por fallar de mais ácerca da peste.

Por honra da instituição da imprensa, que tem por divisa—ordem, justiça e verdade—essa providencia do governo, que não chega a ser um acto de força, ás vezes toleravel, está condemnada pela opinião publica, que viu nella mais uma manifestação das incorrecções e desnorteamentos que infelizmente entre nós dominam e avassalam tudo.

Quiz o governo evitar o *alarme* da imprensa; mas esqueceu que foi elle quem mais aterrou o paiz com o seu silencio e inacção aos primeiros casos do flagello; que foi elle quem, nos ultimos dias, mais panico produziu com as suas demoras e hesitações ácerca do cordão sanitario, tornando bem publica e protelada a sua resolução, para que uma grande massa de portuenses abandonasse os seus lares, e, espalhando-se pelas varias provincias do paiz, fosse levar a toda a parte a desconfiança e o receio d'uma invasão epidemica mais ou menos proxima!

Contradicção flagrante; condemnavel proceder, nunca inspirado na santa cruzada da defeza do paiz contra a terrivel doença. Em ultimo caso, antes fallar de mais do que callar intencionalmente a existencia d'um perigo, que se aggravou talvez á falta de providencias decisivas, a tempo e horas.

M. C.

VERDADES E AVISOS

O nosso estimado collega do Porto o *Jornal de Noticias*, publica uma carta (que transcrevemos por ter em grande parte completa applicação á cidade de Coimbra), e na qual o seu auctor pergunta porque foi a epidemia assentar arraiaes naquella cidade, e responde nos seguintes termos:

«Porque encontrou todas as condições necessarias de vida, como mostra a historia da peste.

Essas condições são, segundo nos dizem: a falta de hygiene na cidade, o que por todos é reconhecido e desde ha muito; uma nutrição insufficiente, a penuria dos alimentos e a sua ma qualidade; etc.

Que se tem feito a este respeito? Quanto á natureza da alimentação, nada, absolutamente nada. A classe pobre e mesmo a remediada continua a comer pouco e mau, predispondo, pois, o organismo para um estado de receptividade especial. E se a esta causa accrescentarmos ainda a de viverem em casas insalubres, pouco arejadas, sendo algumas verdadeiros covis, que extranhar que a epidemia se desenvolva d'um dia para o outro d'um modo assustador?

A junta de saude de Lisboa só se lembrou de cercar o Porto para evitar que ella chegue a Lisboa; não se lembrou de combater as causas que favorecem o seu desenvolvimento.

O governo lembra-se de metter na cadeia os individuos que tentarem sahir dos fócos de infecção, mas não de metter na cadeia quem os tem em casa.

Não são apenas fócos de infecção os monturos que se encontram nas ruas, os curraes de porcos dentro da cidade, etc.; peiores do que esses são, por exemplo, alguns talhos, onde se vende carne avariada, algumas tabernas onde se vende vinho artificial, algumas mercearias onde se vende azeite falsificado, presuntos de porcos que morreram por doença, etc., etc.

E quem olha para estas cousas de favorecimento do desenvolvimento da epidemia?»

Tambem achamos sensatas e verdadeiras as considerações feitas pelo esclarecido correspondente d'esta cidade para o nosso collega da *Gazeta da Figueira*, no seu ultimo numero.

Muitas vezes temos chamado, no *Conimbricense*, a attenção das auctoridades para o triste espectaculo que se observa em muitas ruas da cidade baixa, das 7 ou 8 horas da noute em diante, onde o lixo e a immundicia de toda a casta são arremessados das portas e das janellas, sem receio nem vergonha.

Baldados têem sido porém os nossos clamores. Como ha dias dissemos, a policia raras vezes é vista nessas ruas, e nem ao menos os factos que se estão dando no Porto, lhe demonstra a necessidade de proceder com rigor neste sentido, pondo de vez um limite ao habito inveterado, de transformar todas as noites a cidade baixa numa completa montureira.

Eis o que diz o alludido correspondente:

«A condescendencia, para não dizer a indifferença da policia em assumpto de limpeza publica, tem levado muita gente d'aqui a viver em verdadeiras pocilgas, fazendo despejos de substancias nocivas dentro de casa ou á porta, para se não darem ao incommodo de os ir fazer em sitio proprio.

Não basta que da parte das auctoridades exista a boa vontade de melhorar as condições hygienicas da cidade, é preciso, indispensavel mesmo, que o publico promova esse beneficio, com o qual todos têem a ganhar.

Para os remissos, para lhe não chamar outro nome mais proprio mas mais feio, queria eu que houvesse todo o rigor da policia.

Pelo que diz respeito á caiação dos predios, cá permanecem muitos negros como o carvão e cobertos de teias de aranha. E o que é mais para notar é que na sua maior parte, são de proprietarios abastados a quem repugna gastar meia duzia de vintens com o caiador.

E' para estes e para os que são essencialmente pouco asseiados, que é necessario ser intransigente.

Basta de tolerancia.

Não se consinta que se despejem montes de lixo todas as noites ás portas de casa, como se vê nas principaes ruas da baixa; não se permitta que para os saguões se lancem materias das mais infectas e perigosas, etc., etc.

A policia é pouca, bem o sei, mas chega se fôr bem dirigida e fizer bom serviço.»

Do nosso collega a *Resistencia:*

«Entre as muitas casas que por ahi abundam e que com frequencia precisavam de ser revistadas, encontram-se algumas na rua Fernandes Thomaz.

Possilgas indecentes e de um medonho aspecto, quem fôr para entrar nellas fica assombrado com a immundicia que se lhes depara: as paredes parece nunca terem visto cal e os velhissimos sobrados estão nojentos. Logo á entrada d'aquella rua ha um predio que tem andares escorados para evitar uma derrocada mais proxima, e o aljaroz que se vê da rua mostra bem o perigo que hoje ou ámanhã se póde dar.

Na mesma rua, quasi ao cimo, ha umas lojas que, ou a auctoridade devia mandar abandonar pelas suas pessimas condições hygienicas ou obrigar os seus proprietarios a tornal-as mais saudaveis.

As escadas das Cruzes, onde quasi se torna obrigatoria a passagem, tem logo á entrada uma casa de um aspecto repugnante a que todas as vereações têem fechado os olhos pela consideração que o seu proprietario lhes merece.»

Do nosso collega as *Novidades:*

«E' um facto positivo e averiguado que ha falta de desinfectantes em Lisboa, e que essa falta se ha de tornar ainda muito mais sensivel dentro de algumas semanas se o mercado não fôr abastecido com remessas importantes. Trate cada qual de o remediar o melhor que poder e souber.»

Do nosso collega a *Voz Publica:*

«Não ha epidemia, por mais terrivel que seja, que não ceda, pondo-se em pratica, diariamente e com methodo, as medidas de limpeza e asseio consentaneas com as forças de cada um.

Os pobres lavando-se e mandando lavar as suas familias e lavando as casas e beneficiando os locaes de maus cheiros ou de immundicia com porções de desinfectante que pódem ser reclamados nas estações de policia, estão defendidos não só da doença epidemica reinante como de qualquer outra doença infecciosa.»

Em resumo todos os cuidados são poucos, na situação presente. Devem solicitar-se as providencias mais instantes das estações officiaes, exigindo-se-lhes que empreguem todos os meios de defeza hygienica, mas a iniciativa particular póde tambem contribuir com valiosos e relevantes serviços na presente conjunctura.

Demos as mãos pois, neste momento, e ao passo que as auctoridades procedem á limpeza e desinfecção de todos os logares e estabelecimentos publicos de Coimbra, contribuamos nós todos, para que haja a maxima limpeza individual dentro da maxima limpeza domestica.

E' bom *prevenir*, por que ás vezes é tarde quando se pretende *remediar*.

Na recente epidemia de Bombaim, tivemos occasião de ver o valor preservativo do asseio e conforto individual. Os europeus gozaram sempre de grande indemnidade, sendo atacados de preferencia os *gentios* e *mouros*, e relativamente poupados os *parses*, e até os indigenas que viviam em casas de europeus.

Tenhamos pois confiança e serenidade. Cumpram-se todas as prescripções e o mal que parece declarar-se lento e benigno, não nos visitará.

M. C.

A suppressão da feira dos estudantes

UM ALVITRE

Em face da questão economica e da commodidade da grande maioria dos habitantes de Coimbra, estamos ao lado da camara que *legalmente* suppriniu a feira dos estudantes.

Ninguem desconhece que, havendo um mercado com entradas pagas para os vendedores, a feira franca, semanal, em concorrencia com elle, representava um importante prejuiso para o municipio. Foi este o principal argumento da discutida medida camararia. Além do exposto, ha tambem a considerar as condições em que a feira dos estudantes se fazia. Essas eram desgraçadas sob varios aspectos.

Funccionando numa praça publica, não tinha cobertos, nem asseio, nem agua, nem cousa alguma das indispensaveis a um estabelecimento d'esta ordem, sendo tambem uma pessima visinhança para a magestosa Sé Cathedral e para o edificio do governo civil.

Ao desfazer da feira, esse largo ficava transformado numa grande estrumeira, de emanações deleterias e nauseabundas.

Digam o que disserem, a feira dos

estudantes era uma antigualha que não tinha razão de ser, inadmissivel no centro d'uma cidade como Coimbra.

Esta nossa doutrina não exclue, porém, uma solução accommodada ás circumstancias. Certo é que um numero consideravel de habitantes da alta protesta contra a referida eliminação. Pois, em tal caso, faça-se-lhe a vontade, mas com mais amplitude e outras melhores regalias.

Em vez da velha usança, semanal, seja dotada a zona da alta com um proporcional mercado diario, não feito no meio da rua, como até aqui acontecia ás terças feiras, mas fechado e installado num accommodado edificio expressamente construido. Por esta fórma, respeitavam-se as commodidades dos reclamantes e salvaguardavam-se os interesses do municipio, bem como a hygiene e o decoro da cidade.

Eis o nosso alvitre. Estude-o a camara, se pretende resolver a difficil situação que se creou, sem desaires para quem quer que seja, nem attrictos irreductiveis.

M. C.

COLLECÇÃO GARRETTIANA

São numerosas as publicações relativas á commemoração de Garrett. Quem pretendesse hoje colleccionar todos esses livros, folhetos e jornaes, teria grande difficuldade senão impossibilidade em o conseguir.

Nós, que principiámos a colleccionar em devido tempo, e que nos não havemos poupado a trabalho, exforços e sacrificios para reunir tudo quanto haja sido publicado com relação ao centenario de Garrett, temos uma grande deficiencia na nossa collecção, pois nos faltam muitos numeros de jornaes estrangeiros que celebraram o referido centenario, e não nos foi possivel obter o opusculo *Sobre a sepultura de Garrett*, escripto pelo illustrado conservador da bibliotheca nacional de Lisboa, o sr. dr. Xavier da Cunha, e publicado primitivamente em artigo no jornal *O Occidente*, por ser limitadissimo o numero de exemplares que se imprimiram, e esses mesmos conservados fóra do mercado.

Com prazer pois, acabamos de receber o exemplar n.º 23 d'um novo livro commemorativo do centenario do grande poeta, que acaba de ser publicado pelo distincto bibliophilo o sr. Annibal Pipa Fernandes Thomaz, e se intitula:—*Garrettiana. Divagações e transcripções*. Figueira da Foz, Imp. Lusitana 1899. 4.º. de 153 pag.

O sr. Fernandes Thomaz justifica a publicação do seu livro nas seguintes linhas: «Por occasião do centenario do nascimento do visconde de Almeida Garrett, publicaram alguns jornaes varias noticias bibliographicas ácerca das suas obras, com umas indicações em demasia incompletas, das versões que, de algumas d'ellas só fizeram no estrangeiro. Esperando porém que um dia se pague a divida em aberto, com a organisação e impressão d'uma bibliographia Garrettiana completa, para ella contribuiremos hoje com alguns materiaes.»

As transcripções que se encontram no livro do sr. Fernandes Thomaz, acham se divididas em duas partes, tendo por titulo: *Criticas litterarias* e *Homenagens posthumas*. Esta segunda parte é subdividida pela seguinte fórma:

Artigos commemorativos do fallecimento de Garrett, notas biographicas, funeral, etc. Tentativas para a erecção d'um monumento a Garrett em Lisboa e no Porto. Poesias á memoria de Garrett, não colligidas até hoje em volume.

Do livro publicado pelo sr. Fernandes Thomaz, *como prova de respeito que sempre consagrou ao maior poeta d'este seculo*, foram apenas impressos 80 exemplares para distribuição reservada, sendo 88 em papel commum e 12 em papel de linho nacional.

O livro é acompanhado do retrato de Garrett, reproducção d'um desenho original de Mauricio José Sendim, executado em 1834, e o primeiro que se publicou, tendo portanto o merecimento de ser o mais antigo d'esta especie que se conhece.

Ao sr. Fernandes Thomaz agradecemos a offerta do seu valioso livro, que muito apreciamos.

M. C.

Registo da insalubridade de Coimbra

CARTAS

... Sr redactor.—Serei breve. Recemvindo do Porto, minha naturalidade, tive de me apresentar á inspecção sanitaria, que funcciona nos Paços do Concelho.

Permitta-me v... que eu, a proposito d'esta prescripção, venha estranhar: 1.º que no atrio do edificio não haja um empregado para guiar os que se apresentam á inspecção até á sala onde está o sr. dr. delegado de saude; e 2.º que nalguns compartimentos, onde por engano entrei, (disseram-me serem cartorios e outras repartições) se respire um ar notavelmente viciado e mal cheiroso, consequencia de ruptura antiquissima, segundo me explicaram, da tubagem das retretes, bem á vista e melhor authenticada, nas largas manchas salitrosas, d'uma asquerosidade caracteristica, estampadas nas paredes.

A insalubridade da casa da camara, senão no todo, pelo menos em parte, é pois evidente; sendo para estranhar que nesse moderno edificio estabelecessem um posto de inspecção sanitaria, sem terem tido o cuidado de lhe modificarem aquelles defeitos facilmente sanaveis.

Sem *póse* de reclamante indignado e na qualidade de hospede, seja-me licito pedir as providencias para cessar o mal que apontei, tão nocivo para a saude publica como improprio d'esta formosa cidade, por muitos titulos illustre e illustrada, e que tão vigorosos passos tem dado na senda do progresso.

De v...
criado, obrg.º

Coimbra, 28 de Agosto de 1899.

S.

...Sr redactor—Permitta-me v... que eu na secção que tão benemeritamente poz á disposição do publico, para que todos passam apresentar quaesquer reclamações, quando fundamentadas, indique á auctoridade policial e aos encarregados das visitas sanitarias, um foco de infecção existente num dos pontos mais publicos e frequentados da cidade.

Refiro-me ao predio existente na rua da Sophia, n.º 32.

D'esse predio sae um cano de esgoto que atravessa o passeio e vae desaguar em um outro, já antigo, que passa ao longo e mesmo junto a esse passeio, indo ligar com o collector que vem da rua da Mercado

Ora o cano de esgoto a que me refiro, e que se reconhece á primeira vista, por passar debaixo de umas pedras de cantaria, que se acham collocadas no passeio, em frente do predio citado, tem as juntas mal vedadas e exhala um cheiro pestilento, principalmente em dias de chuva.

Não seria mais conveniente que o desaguamento fosse feito directamente para o collector da rua da Sophia, cobrindo-se o cano, no passeio, por fórma diversa e de maneira que a vedação fosse bem feita?

Quando chove abundantemente, o cano antigo que se acha ao longo do passeio, não dá vasão ás aguas, e estas refluindo fazem rebentar as pedras do cano do passeio, espalhando a immundicia, como já por vezes tem succedido.

Para o facto apontado pedimos a attenção da auctoridade competente.

De v...
att.º ven.or obrg.º

Coimbra, 28 de Agosto de 1899.

* * *

Ephemerides conimbricenses

1 DE NOVEMBRO DE 1846

Sae de Coimbra para Santarem, a fim de se reunir ao exercito popular, o famoso e bravo batalhão, conhecido pelo nome de batalhão do *Jayme*.

Era commandado pelo seu tenente-coronel, o sr. Jayme Garcia Mascarenhas. Major era o sr. José Bernardino de Abreu e Gouvêa; e ajudante o sr. alferes José Feliciano da Silva, de caçadores 3.

Este heroico batalhão praticou actos da maior bravura na desastrosa batalha de Torres Vedras; e por isso os soldados que a elle pertenciam, aprisionados pelos cabralistas, foram por vingança mettidos na medonha *casa forte* do Limoeiro.

3 DE NOVEMBRO DE 1852

Abrem-se neste dia as aulas da sociedade da *Instrucção dos operarios*, no edificio da Graça, nas mesmas salas onde esteve a sociedade *Terpsichore Conimbricense*.

As aulas tinham primeiro estado no antigo edificio da Misericordia, ao cimo da rua do Coruche; transferiram-se depois para a casa da torre, ao arco de Almedina; e neste dia fez-se a mudança para a Graça com muita solemnidade.

4 DE NOVEMBRO DE 1824

Por carta regia foi ordenado, que os lentes de prima das differentes faculdades da Universidade, que dignamente exercitassem, como taes, as funcções por espaço de 8 annos, realmente effectivos, fossem condecorados com a carta do titulo do conselho.

6 DE NOVEMBRO DE 1327

Tendo a Rainha Santa Isabel fundado junto aos seus paços de Santa Clara, um hospital ou asylo, com o titulo de *Santa Isabel de Hungria*, o papa João XXII, a pedido da rainha, confirmou nesta data o dito hospital, permittindo que nelle houvesse altares, capellães e cemiterio.

6 DE NOVEMBRO DE 1859

Falleceu na sua casa de S. Sebastião de Cativellos, do concelho de Gouvêa, o sr. dr. Antonio José Lopes de Moraes, que além de outros empregos que exerceu em differentes cidades do paiz, foi em Coimbra professor de Theologia dogmatica no Seminario, professor substituto de grego no Collegio das Artes, lente da cadeira de exegetica do Testamento Novo na Universidade, deputado da directoria geral dos estudos, e vigario geral do bispado.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Luso

No proximo anno, começa a funccionar o grande hotel do Bussaco, que, segundo opiniões auctorisadas, vem a ser o primeiro da Europa.

Este facto não póde deixar de exercer uma grande influencia na vida, na animação e no numero de hospedes de Luso e d'aquella formosissima matta.

Nós, os portuguezes, que passamos o tempo a deprimir o que é nacional e a elogiar o que é estrangeiro, muito embora aquillo que nos pertence seja superior ao que se vê lá fóra, devemos abrir uma excepção para esse hotel.

Alli ha logares, naturalmente ao alcance de todas as bolsas, e percebe-se isso pela variedade de quartos que se nota naquelle edificio.

Em cada andar da casa existe um terraço, d'onde se disfructa a matta, com todos os seus encantos.

Não póde deixar de ser grande o numero de visitantes que por aqui deve apparecer, ou para se installarem nessa casa de hospedes ou simplesmente para a admirar.

Justo é que o Bussaco e Luso se comecem a preparar para receber, em seu seio, esse augmento extraordinario, que não póde deixar de ter a sua colonia.

E' necessario que os habitantes d'aqui se convençam de que, sendo muito maior o numero das pessoas, que, nestes sitios, hão de apparecer durante a estação calmosa, depois da conclusão das obras do grande hotel do Bussaco, é indispensavel que encontrem aqui commodidades e divertimentos.

Não é só necessario que encontrem bom ar e boa agua — agua propria para todas as doenças do estomago—e tambem preciso que se distraiam, pois não é simplesmente o desejo de adquirir saude, que espalha tão grande numero de pessoas por essas praias e thermas; mas tambem o amor pelas diversões.

Muitos pretendem esquecer-se das sensaborias soffridas, e, se tivermos a indiscripção de perguntar ao coração da grande maioria de damas e cavalheiros porque andam por essas terras, e esse coração quizer ser verdadeiro, elle nos dirá a razão porque os seus donos saem de sua casa nestes mezes.

Estando uma terra em condições de salubridade, e, juntando a essa apreciavel circumstancia, a de haver muitas e variadas diversões, essa terra ha de fatalmente ser muito concorrida.

Se esta vida é uma illusão, como muitos asseveram, não póde deixar de ser condição essencial para a acquisição da saude as diversões, se estas, está claro, não excederem os devidos limites.

Bussaco e Luso (logo que nelles se façam alguns melhoramentos e haja certas distracções), estão nas condições de attrahir e reter muitos visitantes.

A matta do Bussaco, que, como é sabido, fica a pequena distancia de Luso, é um local onde o calor nos não tortura.

Não é só em praias que a temperatura é mais regular: tambem no Bussaco se está bem, durante a estação calmosa.

Venha a arte, em auxilio da natureza, e ver-se-ha como se passa aqui o verão admiravelmente.

O novo hotel póde reservar um salão para baile, uma sala para bilhar, etc.

O Bussaco, de noite, é que não é bonito.

Facilmente, porém, se estabelece lá illuminação, que, no principio póde ser desde as portas de Coimbra ás da Rainha, que é o local mais concorrido, e mais tarde em todas as ruas da matta.

E' conveniente que, por todos os meios ao alcance dos habitantes d'aqui, sejam estabelecidas as mais faceis communicações entre Luso e o Bussaco.

Não é difficil haver, em differentes horas, carreiras por preços modicos, por forma que quem está no Bussaco possa facilmente vir tomar banho nas tinas das thermas de Luso, ou na piscina, onde ha admiraveis exercicios de natação, que são um agradavel passatempo para quem nelles toma parte e para quem se limita a observal-os.

Essas faceis communicações servem tambem para aquelles que estão em Luso e querem ir ao Bussaco respirar o bom ar e admirar as boas vistas, que lá encontram.

De Luso ao novo hotel do Bussaco não é maior distancia que de Buarcos á Figueira e os que estão em Buarcos vem passar a noite aos casinos da Figueira, regressando a suas casas em americano, ás 11 horas.

Póde, em Luso, haver bailes offerecidos á colonia do Bussaco e nesta matta bailes offerecidos á colonia de Luso.

Observando estas regras, não será muito difficil converter Luso e Bussaco nos pontos dos mais concorridos do paiz, durante a estação calmosa.

—Fez ha dias 80 annos o lente de prima jubilado da faculdade de Medicina e antigo reitor da Universidade, sr. dr. Costa Simões.

S. ex.ª, que, como se sabe, é uma gloria da medicina portugueza, para commemorar aquelle acontecimento, veiu a pé da Mealhada a Luso jantar, e regressou á Mealhada no mesmo dia, de egual fórma.

Percorreu portanto 14 kilometros a pé.

Quiz mostrar que ainda está vigoroso e conseguiu-o.

—Recebi de Coimbra, pelo correio, a relação de approvações e distincções, obtidas pelos alumnos do collegio do sr. Diamantino Diniz Ferreira.

E' realmente muito consideravel esse numero.

Agradeço a lembrança.

—No hotel Lusitano, d'esta terra, tem havido differentes *soirées* e *matinées*.

—Pela camara, d'este concelho, foram mandados avisar os moradores d'esta localidade, que é prohibido deitar agua para as ruas publicas.

Se fosse agua pura, a que alguns deitam para a rua, ainda nos não podiamos considerar muito infelizes...

E a proposito: Tem continuado a ser removidos os estrumes, que havia em Luso.

O espirito publico acha-se, por toda a parte, de tal forma sobresaltado, que se foge da terra em que não existe respeito pelas prescripções hygienicas, para aquella que as respeitar.

Por isso muito convém a Luso que continuem a ser acatadas as ordens que, a bem da salubridade, foram dadas pelas auctoridades competentes.

—Realisa-se hoje uma tourada na Mealhada.

Caso curioso: Ao passo que, por exemplo, no districto de Coimbra estão prohibidas as feiras e touradas, no districto d'Aveiro (limitrophe do Porto) não tem existido essa prohibição.

A unica explicação, que eu encontro, para este phenomeno, é a de que o districto d'Aveiro está mais proximo do Porto, onde grassa a peste bubonica.

E' possivel que haja quem queira sustentar que essa peste só é contagiosa ao longe.

—Os srs. dr. Joaquim Tavares Festas, medico do estabelecimento thermal, dr. Armando Navarro, consul geral de Portugal em Cadiz, Ernesto Lacerda, presidente da camara d'este concelho e dr. Adriano Monteiro Cancella, conservador d'esta comarca, dirigiram um convite a numerosas pessoas para assistirem hoje, no Gremio de Luso, a um baile de subscripção.

O producto da subscripção reverte a favor da egreja parochial d'esta terra, que carece de urgentes reparações.

Para esse fim cada chefe de familia convidado dá 500 réis, querendo, está claro.

Venho do Gremio. Está bellamente adornado e sei que o *cotillon*, que hoje teremos, ha de ser sensacional.

Aos leitores do *Conimbricense* dei eu, na ultima carta, a noticia d'uma festa hoje no Gremio, e dei a com a devida reserva, pois pouco se sabia então a este respeito.

Temos effectivamente uma festa e superior ao que se esperava.

Na secção noticiosa da proxima correspondencia, informarei os leitores.

Luso, 27 d'Agosto de 1899.

A. M. C.

NOTICIARIO

Peste bubonica—Varias noticias—Marchou hoje d'esta cidade para a Granja, o batalhão de infanteria 23, que vae fazer parte do cordão sanitario.

—Principiam hoje ás 5 ½ da tarde, na egreja de Santa Cruz as preces *pro tempore pestilentiae*, começando amanhã á mesma hora, na egreja de S. Bartholomeu.

—Em Lisboa foi fornecida ás esquadras de policia grande porção de desinfectantes a fim de que a gente pobre os requisite alli para desinfectar as suas casas.

—Constou no governo civil de Lisboa que algumas pessoas alli residentes, indo esperar familias vindas do Porto, compravam uma porção de bilhetes de *gare* e distribuiam-nos pelos recem-chegados, a fim de que estes escapassem ás medidas sanitarias.

—Dizem as *Novidades* que o isolamento do Porto pode dar-se já como effectivo, pelo corte das communicações normaes. Se escaparmos d'estes primeiros oito dias, no que Deus andará comnosco, temos em breve tempo todas as nações reabertas ao commercio portuguez, e o paiz restituido ao promettedor inicio do seu restabelecimento financeiro, com sacrificio minimo para todos, incluindo o Porto.

—Não consta que se manifestasse hontem no Porto, caso algum novo. Uma senhora da rua Ferreira Borges, que foi accommettida ha oito dias d'um caso de peste benigno, e que estava tisica ha annos, succumbiu hontem de manhã.

—O *Commercio do Porto* pergunta para que serve o cordão sanitario, quando quasi todos os que têem recursos sahiram do Porto, podendo esses milhares de individuos ter levado a contagiosidade a todos os cantos e recantos do paiz.

—Diz a *Folha do Povo* que em Coimbra têem dado entrada muitas dezenas de familias completas, provenientes do foco da epidemia, sem que aqui se lhe tenha posto entraves de qualquer natureza e aqui se passa proceder á sua desinfecção por se apresentarem como de proveniencia limpa, segundo se tem observado dos seus bilhetes do caminho de ferro. Mas toda a gente sabe que são procedentes do Porto, onde, ao passo que lhes prohibem a sahida pelas linhas ferreas, lhes franqueiam todas as outras portas por onde, quem deseja ausentar-se, vae procurar a estação mais proxima para se dirigir ao seu destino.

Bispo conde—Parte hoje para Carregosa, com pouca demora, o digno prelado d'esta diocese.

Sabemos que o ex.mo sr. governador civil do districto, a pedido do ex.mo sr. bispo conde, se incumbiu de lhe participar quaesquer casos extraordinarios que porventura se possam dar, a fim de s. ex.ª regressar a Coimbra immediatamente.

Estrada do Almegue—Informam-nos de que entre o talude da estrada do Almegue e a insua do cerco de Santa Clara existe um pequeno tracto de terreno que é a um tempo, pelas circumstancias em que se encontra, um foco de infecção e um couto de malandragem, duas causas nocivas, que não deviam consentir-se á beira d'um caminho de tanto movimento, quer de dia quer de noite.

Agora que se está procedendo ao concerto d'aquella estrada por conta das obras publicas, occasião azada se offerece para alli se realisar uma obra de insignificante despeza, a fim de se fazer desapparecer o insalubre recesso, que inconveniente para a saude publica, é ainda perigoso pelo lado da segurança individual.

Esperamos que esta nossa reclamação seja attendida, melhorando-se quanto possivel o indicado local.

Feira de cebolas—Este mercado, que provisoriamente foi aberto no terreiro da Magdalena, ao cimo da praça de D. Pedro V, tem estado muito concorrido, achando-se alli em exposição innumeras carradas de cebolas, procedentes de Sernache dos Alhos e d'algumas freguezias de Condeixa.

O preço é que está arrastado, como dizem os vendedores, pois regulam a 20 e 30 réis os cabos de magnificas cebolas. Por 120 a 200 réis se compra uma boa canastrada d'este saboroso condimento, para os gastos annuaes d'uma cosinha!

Está effectivamente pelas ruas da amargura o negocio das cebolas.

Julgamento—Deve verificar-se ámanhã o julgamento do academico José Luciano de Castro Pires Corte Real, accusado de offensas corporaes, de que resultou a morte do desventurado Abilio José Marques.

E' advogado de defeza nesta audiencia o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Escrivão de fazenda—Foi transferido a seu pedido, para Braga, o escrivão do concelho de Coimbra, sr. Duarte Augusto Alves Ribeiro.

Ordem Terceira—Recebemos o *Relatorio da gerencia do triennio de 1896 a 1899, apresentado em sessão da posse do novo definitorio de 4 de Julho de 1899, pelo ministro da mesma veneravel ordem, Antonio José da Silva, conego capitular da Sé de Coimbra, do conselho de Sua Magestade, etc.*, Coimbra. Typ. Auxiliar d'Escriptorio 1899.

E' um documento interessante e por elle se ajuiza dos valiosos serviços que o sympathico instituto deve á administração da mui digna presidencia do sr. conego Antonio José da Silva.

Desde 1658, em que se fundou nesta cidade a Veneravel Ordem Terceira, é esta a primeira vez que se publica o relatorio.

Por uma nota exarada no fim d'este documento, vê-se que a sua elaboração foi devida á muita competencia e reconhecido zelo do secretario do definitorio o sr. Joaquim Simões Barrico.

No accordão da commissão districtal, publicado a paginas 12 e 13 do mesmo relatorio, diz-se que foram approvadas as contas; que estão organisadas com esmero e cuidado, mostrando-se que a administração da Ordem Terceira e do Asylo e Hospital foi zelosa e economica; e louvando os gerentes pela boa administração dos fundos d'este instituto de piedade e beneficencia.

Orçamento da camara de Coimbra para medidas de saneamento—A camara votou o orçamento supplementar de 1:000$000 réis para se acudir com providencias urgentes á desinfecção da cidade.

A verba é insignificante; mas, ainda assim, quando bem applicada e só gasta em providencias sanitarias, poder-se-ha com ella melhorar assim muito as pessimas condições de salubridade publica da cidade.

Informam-nos de que o chefe da limpeza, sr. Germano Antunes de Sousa, tem desenvolvido uma grande actividade nos fatigantes serviços a seu cargo, cumprindo com pontualidade e intelligencia as ordens extraordinarias da camara sem levantar attrictos na população.

Registamos com elogio o procedimento d'este zeloso funccionario.

Administrador do concelho—Foi nomeado para exercer interinamente este cargo, o distincto clinico sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, por se ter ausentado com licença, o sr. dr. Arthur Leitão.

As «Folhas cahidas» de Garrett—Da versão italiana, magnifica, que foi feita em Messina pelo grande poeta italiano Cannizaro, e de que em devido tempo demos noticia aos leitores do *Conimbricense*, fez-se uma edição especial de seis exemplares numerados no prélo, em papel Whatman, os quaes foram adquiridos pelos seguintes cavalheiros:

N.º I, Joaquim de Araujo, *Genova*—n.º II, coronel Francisco A. Martins de Carvalho, *Coimbra*—n.º III, Luiz Fernandes, *Lisboa*—n.º IV, Tommaso Cannizaro, *Messina*—n.º V, Antonio de Portugal de Faria, *Livorno*—n.º VI, dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, *Lisboa*.

São, pois, tres unicos exemplares os que existem no nosso paiz, ficando ainda dois em poder de portuguezes.

Da edição geral, de que recebemos e agradecemos em tempo um exemplar por offerta, só 36 exemplares foram expostos á venda em Portugal, na livraria Chardron, hoje propriedade de Lello & Irmão, no Porto.

Os exemplares de Whatman foram adquiridos pelos seus possuidores ao preço de 5 francos cada um; os exemplares geraes são de 1.50 cada um.

Em favor dos colleccionadores de Garrett aqui deixamos a nota authentica da distribuição e acquisição dos seus exemplares de luxo, por parte dos cavalheiros que os compraram.

Obras do Caes—Têm tido grande desenvolvimento as obras do Caes, procedendo-se agora á estacaria, assente a vapor, para os fundamentos do paredão, em seguida ao porto das Ameias.

Superintende estas obras o sr. Eugenio Jorge Lucena.

Ameaças de conflicto—Indifferença da policia—Hontem, das 8 até cerca das 10 horas da noite, juntaram-se na Praça do Commercio dois numerosos grupos de populares, que, a proposito d'um espancamento occorrido na vespera, estiveram quasi a aggredir-se mutuamente. Tambem ahi se viam grandes magotes de espectadores, que commentavam o caso.

Tudo muito natural; mas o que temos a estranhar é que a policia, sempre desastrada e imprevidente, não fizesse dispersar os grupos de todo o principio.

Se os da rixa, entre os quaes havia gente de pulso e de genio, se não vieram ás mãos, não foi certamente por quaesquer acertadas providencias dos agentes da ordem publica, que a essa hora andava a tomar o fresco por sitios mais agradaveis.

Quer a gente fazer um elogio á policia, e só se lhe deparam casos em que ella faz figura tristissima.

Já é infelicidade!

Feira de porcos—Não foi prohibido este mercado das terças feiras que se realisa no Rocio de Santa Clara d'esta cidade.

O preço do gado suino tem descido bastante.

A ilha da Ordem Terceira—Ouvimos que este velho casarão, com entrada pela azinhaga do Carmo, e onde moram, num empilhamento insalubre, varias familias pobres, foi encontrado em pessimas condições sanitarias pela recente visita domiciliaria.

Sem duvida que o digno e illustrado definitorio, sabendo isto, não demorará as precisas obras de geral beneficiação aquella casa.

Baptisado—Foi baptisado no domingo, na egreja parochial de S. Bartholomeu, um filhinho do sr. Alvaro Ferreira Gazio, conceituado industrial d'esta cidade.

A creança recebeu o nome de José, sendo padrinhos os avós maternos, srs. José Alexandre do Valle e Theresa Ludovina, de Barcouço.

Ruben Tavares—Informam-nos de que em breves dias sahirá a lume em Italia um livro de critica theatral d'este distincto homem de letras brazileiro.

E' um grosso volume, que entre outros assumptos se occupa dos dramas consagrados a D. Ignez de Castro.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Representação da Associação Commercial de Loanda a sua magestade el-rei. Loanda, typ. Petroly, 1899.—A representação é contra as actuaes tarifas em vigor no caminho de ferro que liga a cidade de Loanda a Ambaca.

Boletim commercial e maritimo—Commercio com os paizes estrangeiros e colonias portuguezas. Movimento maritimo nos portos da metropole 1899. *Janeiro a Abril. N.º 4. Publicação mensal.* Lisboa, imprensa Nacional, 1899.

Diccionario de technologia aduaneira para Portugal e Brazil, por J. A. da Silva Sampaio.—Acabamos de receber as primeiras quatro cadernetas do 2.º volume d'esta valiosa publicação de muito interesse para todas as classes, mas especialmente para os empregados aduaneiros, industriaes e commerciantes.

O volume concluido, que abrangeu 1:063 paginas, apenas relativas á letra A, mostra sobejamente a competencia do esclarecido auctor d'este *Diccionario*, o sr. José Augusto da Silva Sampaio, terceiro verificador das alfandegas, e demonstra já o grande valor que ha de ter esta importantissima obra, depois de concluida.

E' representante da empreza e unico agente em Portugal, ilhas adjacentes e ultramar, F. Pastor, Lisboa, rua Aurea, 243.

Novo diccionario da lingua portugueza, por Candido de Figueiredo. Lisboa, 1899.—Continua sem interrupção a publicação d'este importantissimo diccionario. Acabamos de receber o tomo IX, pertencente ao 2.º volume, e que comprehende de paginas 369 a 512, não tendo terminado ainda a letra S. Como por mais de uma vez temos dito, esta obra honra sobremaneira o seu illustrado auctor o sr. Candido de Figueiredo e a casa editora que realisou a sua impressão.

Defeza da camara municipal de Condeixa-a-Nova. 1899. Coimbra, typ. Casa Minerva, 1899.

Falta de siphões—Verificou-se pelas visitas domiciliares que em muitas casas, a canalisação interior das aguas e retretes funcciona livremente, sem os indispensaveis siphões!

E' de esperar que as auctoridades immediatamente providenceiem para a adopção d'esses imprescindiveis preservativos, onde elles faltam, ou, no caso de reluctancia dos respectivos senhorios, ser cortada a communicação das alludidas canalisações com os esgotos da cidade.

Tabelliães de notas—E' hoje publicada no *Diario* a carta de lei auctorisando o governo a crear, em todo o reino, um officio de tabellião de notas que se mostre necessario nas sédes das comarcas ou dos concelhos, e nas povoações que não forem cabeça de comarca.

Desinfectantes — Eis alguns conselhos salutares sobre a applicação de diversos desinfectantes:

Acido phenico — Uma gramma para 1 litro de agua; applica-se para lavar as mãos e a cutis; 10 gr para 1 lit. de agua, para desinfectar roupas e outros objectos domesticos, por meio do pulverisador; 10 gr e maior porção por 100 gr. de agua, para collocar em tijellas no interior das casas, junto ás sentinas, lojas e adegas.

Pó phenicado — Espalha-se nos lotes das lojas, cosinhas, dispensas, entre a roupa suja que tem de ir a lavar e em qualquer outro logar.

Chloreto de cal e a cal em pó — São preferidos para urinatorios, lugares em que exista humidade, accumulação de lixo, armazens fechados em que existam materias animaes ou vegetaes.

Sabonetes — De sublimado corrosivo e solução de sublimado corrosivo, a 1 gr. por lit. de agua. Applicam-se para lavar as mãos e cutis, e por meio de pulverisador se emprega a solução para desinfectar roupa.

Lysol — 10 gr. para um lit. de agua, para desinfectar todos os objectos.

Formol — E' o mais poderoso desinfectante.

Desinfecção de sentinas — E' preferido o acido chlorhydrico na proporção de 250 a 300 gr. por lit. de agua. Lançado nos tubos de louça das sentinas destroe os germens epidemicos e reagindo sobre as materias fecaes, produz gazes desinfectantes que se conservam na tubagem.

Agua de colonia com formalina — Optimo desinfectante e purificador do ar no interior das casas, applicado por meio do pulverisador.

Destruição dos ratos — Pelo trigo saturado do sublimado corrosivo e molle. E' o melhor destruidor lançado nos buracos e canos.

Soffria horrivelmente

Pela confiança que o publico tem nas maravilhosas pilulas anti-dispepticas do illustre dr. Heinzelmann, não era necessario mais reclames; porém seria uma ingratidão da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que soffria horrivelmente do estomago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que soffria por não poder alimentar-me. Tomei muitos remedios e tudo foi sem resultado. Encontrei os attestados das pilulas do dr. Heinzelmann; comprei dois vidros, comecei a usar, isto ha dois mezes, e hoje acho-me completamente restabelecido, e so tenho que agradecer a quem descobriu tão bom e santo remedio.

João Bernardino dos Santos.

(Firma reconhecida).

As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio e hemorrhoidas; e, sobretudo, são um grande purificador do sangue.

Vendem-se em todas as pharmacias.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CASAS PARA ARRENDAR

1 UM primeiro andar na rua da Sophia n.os 56 a 62.

Trata-se em casa de Alvaro Esteves Castanheira, Largo do Principe Real ou rua Ferreira Borges.

TRESPASSE

2 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado, na Praça de D. Pedro V, n.º 9.

PREDIO

3 VENDE-SE um situado na rua do Paço do Conde, d'esta cidade, n.os 17, 19 e 21, proximo da estação do caminho de ferro, pertencente aos herdeiros de Miguel Arrayol, e que serve para estalagem, armazem ou fabrica. Tem um bom quintal, poço d'agua nativa, cavallariças e palheiro, tendo entrada tambem pela rua das Padeiras, 51. Não é foreiro.

Para tractar, no mesmo predio.

ARRENDAMENTO

4 AS PESSOAS que queiram tratar de qualquer fórma de arrendamento na casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, pódem dirigir-se durante as ferias correntes ao proprietario, na Figueira da Foz, rua do Melhoramento, 27; ou nesta cidade ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges. A casa está patente para ser visitada.

FIGUEIRA DA FOZ

HOTEL GOMES

5 ABRIU no dia 1.º d'Agosto este magnifico hotel, situado na rua Bella, n.º 37, na Figueira da Foz.

E' já sobejamente conhecida a commodidade d'este hotel, que o seu proprietario tem melhorado consideravelmente, e em que predomina o inexcedivel asseio.

Montado com pessoal habilitado os seus hospedes serão servidos com todo o esmero e promptidão, e assim o seu proprietario espera dos seus amigos e antigos clientes que continuem a dar-lhe a preferencia.

O proprietario,

Antonio Augusto Gomes.

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS

CAETANO DA CRUZ ROCHA

141, Rua Ferreira Borges, 143

COIMBRA

6 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.

VIDES AMERICANAS

7 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

AVISO

8 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre, instrucção secundaria, officialmente habilitado, avisa os senhores estudantes que queiram habilitar-se para exames em Outubro, que explica mathematica elementar, introducção, historia e geographia, e bem assim portuguez, francez e inglez, em sua casa, rua do Tenente Valadim.

Preços os que se convencionarem, na certeza de que serão sempre modicos e á altura de todos.

EDITAL

Districto de recrutamento e reserva n.º 10

9 OS MANCEBOS recenseados no corrente anno pelas freguezias do concelho de Coimbra, devem comparecer á inspecção nos dias abaixo designados:

SETEMBRO

Dia 15 — Almalaguez e 5 do Ameal.

Dia 18 — Ameal, Antanhol, Antuzede, Arzilla, Assafarge, Botão e 4 de Brasfemes.

Dia 19 — Brasfemes, Castello Viegas, Ceira, Eiras e 8 da Lamarosa.

Dia 20 — Lamarosa, Ribeira de Frades, Santa Clara, e 16 de Santa Cruz.

Dia 21 — Santa Cruz, e 11 de Santo Antonio dos Olivaes.

Dia 22 — Santo Antonio dos Olivaes, e 14 de S. Bartholomeu.

Dia 25 — S. Bartholomeu, S. João do Campo, S. Martinho d'Arvore e 28 de S. Martinho do Bispo.

Dia 26 — S. Martinho do Bispo, S. Paulo de Frades, S. Silvestre e 1 da Sé Nova.

Dia 27 — Sé Nova e 9 da Sé Velha.

Dia 29 — Sé Velha e 33 de Sernache.

Dia 30 — Sernache, Souzellas, Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil e Vil de Mattos.

Quartel em Coimbra, 28 d'Agosto de 1899.

O commandante do districto,

Augusto Eduardo Freire de Andrade

Major d'infanteria 23.

OFFICINA DE CALDEIREIRO

DE

JOAQUIM DE ALMEIDA

170 — RUA DA SOPHIA — 170

10 EM VISTA de não haver feira de S. Bartholomeu, o annunciante declara que tem á venda na sua officina, alambiques, taxos, bacias, caldeiras e tudo o mais que pertence á arte de caldeireiro.

VENDA DE CUBAS

4 HA DUAS de magnifica construcção, de seis pipas cada uma, para vender. Quem as pretender dirija-se a Seraphim Gomes Ferreira, em S. João do Campo.

EXAMES EM OUTUBRO

11 **Reabriram no collegio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathematica, Introducção e Desenho para exames de classe e singulares.**

CRIADA

12 OFFERECE-SE prendada. Serviço de dentro. Para Lisboa.

Quem pretender, carta para a rua Borges Carneiro, 4 — Palhas — Coimbra.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

13 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

HYGIENE

14 APPARELHOS SANITARIOS, retretes, sifões de ferro, barro e grez, bacias, urinoes, lavatorios de todas as qualidades, manilhas de barro e grez, canalisações para agua e esgotos.

141, *Rua de Ferreira Borges*, 143

(ANTIGA CALÇADA)

FEITOR

15 PRECISA-SE d'um, pratico nos trabalhos de lavoura, para uma quinta proxima d'esta cidade. Nesta redacção se diz.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario — Antonio Gomes Serra

16 ABRIU no 1.º de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

AO COMMERCIO

COPIADORES PARA SELLAR

17 A CASA MINERVA recebe encommendas e se encarrega de mandar sellar.

VINHA AMERICANA

18 VENDEM-SE barbados e enxertos de boas qualidades d'um viveiro muito proximo de Coimbra, plantado em terreno secco, argilo-calcareo.

Informações no estabelecimento horticola de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, 12, Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Constipações, tosses, etc.

20 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 2 DE SETEMBRO DE 1899

NUMERO 5:405 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

A BATINA

A reitoria da Universidade ponderou á direcção geral de instrucção publica a conveniencia de não se permittir aos alumnos do lyceu de Coimbra o uso da capa e batina.

Chegou-nos por intermedio da secção telegraphica d'uma considerada folha do Porto, esta noticia, que, por muito concisa, não dá esclarecimentos ácerca dos motivos allegados para uma tal providencia.

Nos ultimos tempos, a batina, ou um trage que impropriamente assim se chama, foi franqueada a quasi todos os lyceus do paiz; e é, por direito canonico, permittida aos alumnos dos seminarios, tanto do curso theologico como de preparatorios.

Ora, sendo assim, a excepção que se pretende estabelecer para o lyceu de Coimbra, é absolutamente incomprehensivel.

O exclusivo da batina para os estudantes da Universidade é um mytho. Esse privilegio passou á historia, e nada conseguirá restabelecel-o.

O que conviria estudar e saber é se se deveria ou não eliminar da Universidade e de quaesquer outras escólas do paiz, o trage official da batina, que, como é sabido, tem defensores enthusiastas, como tambem se acha sob o anathema de muitos adversarios, uns por verem nella um arremedo da roupeta jesuitica, e outros por a considerarem um vestuario menos apropriado aos livres movimentos, á boa hygiene e até á feição alegre da mocidade descuidosa.

Não achamos rasoavel pedir a sua suppressão no lyceu de Coimbra e deixal-a de pé em todos os demais estabelecimentos de ensino onde está em moda. Ou supprimil-a de vez, para toda a parte, ou então permittir o seu uso a todas as escólas que julguem dever adoptal-a.

M. C.

A DYNAMITE

O correspondente d'esta cidade para o nosso collega da *Gazeta da Figueira*, publica no seu ultimo numero o seguinte importante aviso, para o qual chamamos a attenção das auctoridades de Coimbra:

«E' vulgarissimo ouvir dizer por aqui que em muitos estabelecimentos do bairro baixo existem materias inflammaveis á venda, e em quantidade tal que não será facil evitar uma grande catastrophe, se por ventura houver incendio em algum d'esses estabelecimentos.

E não é só nestes, mas em varios armazens que dizem existir grandes quantidades de petroleo, polvora e dynamite.

O assumpto, como vêem, é d'aquelles que demanda da maior vigilancia e fiscalisação, e é imperdoavel tanto para os que abusam do negocio, como para os que toleram que elle se exerça com tão grave risco!

Custa a crer que a ganancia deixe dormir tranquillamente individuos que têem nos seus estabelecimentos, debaixo dos seus quartos de cama, o sufficiente para num momento serem victimas da sua propria imprevidencia.

Ha annos o *Conimbricense* levantou uma campanha tenaz sobre esse assumpto e alguma coisa se fez então em resultado das pesquizas a que procedeu a auctoridade.

Terminada, porém, que foi essa campanha, tudo voltou á mesma.

Já ha tempo me occupei d'este assumpto, que ninguem aqui desconhece.

Proceder uma e muitas vezes a uma fiscalisação rigorosa nos referidos estabelecimentos e armazens, é uma medida que se impõe como de primeira necessidade.

Não se lembrem de Santa Barbara só quando fazem trovões; é preciso que aquelles a quem compete, se occupem d'este assumpto, que a todos deve interessar e que é de salvação publica.

E' um perigo terrivel em que se está, e então evite-se a tempo, se elle existe.

Se não é verdade o que se diz ácerca d'esses taes depositos de materias inflammaveis, tambem nada se perde em que se façam visitas aos estabelecimentos, para o publico ficar tranquillo.

Eu não admitto abuso por mais pequeno que seja, em assumpto tão importante, assim como tambem não desculpo a auctoridade que deixa correr o marfim, sem uma providencia, por mais insignificante que seja, para acabar com uma situação tão grave e perigosa.

Ahi fica o aviso pela segunda vez, e oxalá que um dia não tenham que dar razão ás minhas considerações.»

Fazemos nossas as reclamações do esclarecido correspondente da *Gazeta da Figueira*, no sentido de se tomarem todas as providencias que o caso exige.

E' necessario que haja uma rigorosa vigilancia ácerca de productos inflamaveis, para que a cidade de Coimbra não tenha de passar por alguma grande desgraça.

Desejamos o desenvolvimento do commercio, e d'isso tem dado largas provas este jornal; mas é o commercio licito e com a segurança da vida e propriedade dos nossos concidadãos.

Achamos pois justissimo o pedido que faz o nosso estimado patricio e amigo, para que se fiscalisem rigorosamente os differentes armazens, e desejamos até que essa fiscalisação e vigilancia tenha maior amplitude, empregando-se todos os meios para que a dynamite e outros explosivos não entrem na cidade clandestinamente.

Com essas providencias e com a certeza que ha de resultar em seguida, de que realmente não existem materias inflamaveis e perigosas nos armazens visitados, lucrarão os proprios estabelecimentos, pela confiança que inspirarão aos seus freguezes, e concorre-se egualmente para a tranquillidade dos habitantes de Coimbra.

M. C.

PESTE ANTIGA

EXCAVAÇÕES

II

Em 18 de Novembro de 1552 o cabido de Coimbra formulou um estatuto relativo ao tempo da peste, que até hoje existe inedito. E' curioso e digno de ler-se este documento, que não reproduzimos na integra attenta a sua extensão.

No Estatuto ficavam prescriptas todas as providencias para o periodo das epidemias, sendo nelle tambem regulada a ausencia do cabido, como direito ou dever de imposição canonica.

Durante o interregno da peste o cabido realisaria as suas reuniões em Villa Nova de Monsarros, povoação das proximidades do Bussaco, emquanto para isso não houvesse impedimentos, ou noutras localidades em que se accordasse.

Fica assim explicado o motivo porque em 1599, quando a peste negra invadiu com violencia esta cidade, se ausentaram para a villa de Lavos o bispo conde D. Affonso de Castello Branco e o cabido de Coimbra.

Eis o cabeçalho ou proemio do *Estatuto da Peste:*

«Considerados os indicios, e temor, a que todo o christão está obrigado, que Deus pelos respeitos de sua Divina Providencia sabe nos visite com peste, de que sua Misericordia nos defenda, e visto como é licito, e algumas vezes obrigatorio segundo direito divino, e humano fugir d'ella, e segundo a commum opinião dos Doutores seu temor justo escusa da residencia, que se deve fazer com os beneficios, e ainda para effeito de ganhar as distribuições quotidianas; considerando tambem, que immemorial costume tem força de privilegio Papal, e que de tempo immemorial a esta parte os Deões, Dignidades, Conegos, e Cabido d'esta Santa Sé de Coimbra com todos os beneficiados capitulares, e não capitulares d'ella costumaram fazer semelhantes acordos, e concertos em tempo de peste. Portanto nós o Deão, Dignidades, e Cabido com todos os beneficiados abaixo assignados chamados especialmente para isto sob pena de oito dias de desconto por nosso Porteiro conforme ao nosso bom, e antigo costume, tomadas as vozes sobre o negocio, de que abaixo faz menção, por todos foi acordado, e acordamos nemine discrepante, e unanimes de consentimento de todos, que nos apraz, que sendo caso, e acontecendo (que Nosso Senhor por sua infinita Misericordia não permitta) que nesta cidade morram de peste, que as rendas de nossa mesa capitular, assim groço, como distribuições quotidianas, e anniversarios, e todas as mais serão partidas, e distribuidas na maneira seguinte, etc., etc....»

Depois de tudo minunciosamente determinado relativamente ao governo do cabido, em tempo de peste, e achando-se ausentes os seus membros, o Estatuto termina assim:

«... ao illustre, e reverendissimo senhor bispo nosso Prelado, que tenha isso por bem, e approve como cousa justa, e Santa, e nos ajude pedir a Sua Sanctidade nosso Senhor o Santo Padre, ou ao reverendissimo Senhor Nuncio, ou quem suas vezes tiver, que o confirme, e approve, o qual todo foi ordenado, e consentido pelos sobreditos, hoje sexta feira dezoito dias de Novembro de mil quinhentos e cincoenta e dois annos. — Alvaro Nunes, conego escrivão do Cabido o presente anno o subscrevi, e assignei.

O bispo conde D. João Soares deu a sua approvação ao Estatuto nos seguintes termos:

«Approvamos este acordo feito pelo nosso Cabido por nos parecer justo conforme a direito, nelle interpomos nossa auctoridade ordinaria, e pedimos por mercê ao reverendissimo Nuncio o confirme como elle se contém: em Lisboa a seis de Dezembro. — Simão de Olivença o fez anno de mil e quinhentos e cincoenta e dois.

O bispo conde.

E por ultimo, D. Pompeu, Nuncio em Portugal, com poderes de Legado á *latere* plenamente approvou o mesmo Estatuto nas nonas de Dezembro de 1552.

M. C.

EXEMPLO A IMITAR

Publicamos em seguida as instrucções, que ha tres dias foram enviadas pelo commissariado geral de policia do Porto aos differentes chefes de esquadra, e profusamente distribuidas naquella cidade.

«Constando que a conducção de lavagens para os porcos que, em virtude das medidas sanitarias, foram removidos para fóra das barreiras se faz em vasilhas não só repugnantes á vista mas ainda mal vedadas, dando em resultado o espalharem cheiro infecto pelas ruas por onde transitam, recommenda-se aos chefes de esquadra que façam terminar tal abuso, avisando a primeira vez os conductores de taes vasilhas de que a conducção deve ser feita em vasilhas limpas e hermeticamente fechadas e no caso de reincidencia serão levadas ás esquadras e ahi desinfectadas com cal, sendo depois despejadas em sitio onde não possa ser prejudicada a salubridade publica.

Recommenda-se ainda aos chefes de esquadra a mais rigorosa observancia das posturas municipaes principalmente em tudo quanto diga respeito a medidas tendentes a conservarem limpas as ruas e praças publicas, fazendo autuar todos os infractores e dando parte dos guardas que por pouco zelo ou desleixo no serviço deixem de cumprir as ordens recebidas».

Se a policia d'esta cidade entender, como entende toda a gente, que são acertadas e beneficas as providencias contidas neste documento, e não achar desdouro em imitar neste ponto a policia do Porto, não tem mais do que copiar estas instrucções, que parecem talhadas propositadamente para Coimbra e fazel-as cumprir rigorosamente sem evasivas nem distincções.

Com relação á segunda parte, continuamos chamando a attenção da poli-

cia de Coimbra, para as ruas da cidade baixa, e designadamente as ruas Direita, da Moeda, da Louça e largos confinantes.

Se a policia quizesse!!

M. C.

Registo da insalubridade de Coimbra

CARTA

... Sr. redactor.—Como ainda não veiu a Cellas nenhuma visita sanitaria, permitta-me v... que indique desde já alguns fócos de infecção aqui existentes, cujo previo conhecimento deverá ser util aos encarregados da visita a esta povoação, no caso de se realisar.

Logo á entrada de Cellas e proximo da fonte, existe um cano com um ralo de pedra que exhala um cheiro repugnante, e ha currães de porcos com estrumeiras immundas, ao cimo da rua das Parreiras, um pouco mais adiante junto á encruzilhada, e num quintal da rua do Asylo dos Cegos.

Nesta ultima rua e fóra do alinhamento dos predios, ha uns currães de longa data, feitos no tempo que cada um alinhava por onde queria, e que servem presentemente de despejo, quer de noite quer de dia.

Aproveito a occasião para pedir á ex.ma camara, que attenda com brevidade á solicitação feita, para mandar canalisar a agua para esta povoação.

O povo está luctando com grandes difficuldades, pois é obrigado a permanecer immenso tempo junto á fonte, á espera de vez, de dia e de noute, tendo havido já naquelle local altercações e scenas violentas!

Urge por isso providenciar neste sentido. Venha agua, pois embora paga, a sua canalisação para este logar representa um grande beneficio. Assim é que não póde continuar.

De v...
att.º ven.or e obg.º

Cellas, 30 de Agosto de 1899.

* * *

Correspondencia de Luso

Dreyfus. — O processo Dreyfus continua despertando as attenções de toda a Europa.

Para que elle tivesse importancia bastava que se ventilasse nos tribunaes francezes, pois é geralmente reconhecido que a França é um paiz para o qual convergem todos os olhares.

O processo Dreyfus prova-me claramente que o progresso é bem mais lento do que muita gente julga.

Ha quem negue a sua lei.

Não sou d'esses; mas tambem me não convenço de que tudo caminhe com a velocidade, com que muitos entendem que o mundo ha de marchar, aos impulsos das ideias modernas.

Foi a França que nos ensinou a sermos liberaes, democratas, a odiar o absolutismo.

Pois nesse mesmo paiz condemna-se um official do exercito, sem se apresentarem os motivos d'essa pena, isto é, não se observa, num julgamento importante, qual é o de ferir um militar com a nota de traidor, uma garantia que todos devemos ter: a de podermos exigir que nos digam em que se fundam para nos condemnarem.

Quantos abusos se praticariam, quantas injustiças revoltantes teriam logar, se podessem ser applicados castigos, sem se declarar em que se funda a accusação para assim proceder?

Equivalia isso á condemnar sem provas.

Debaixo d'um outro aspecto tambem deve ser vista esta questão.

Segundo se affirma Dreyfus é israelita.

O odio de raça tem provocado o movimento hostil a esse homem.

E é ao findar o seculo XIX, e na nação que aboliu os privilegios, fundados nas preoccupações aristocraticas, e na nação essencialmente democratica, no paiz que nos ensinou a nós todos a conhecer os direitos do homem, que surge uma questão d'esta ordem, que se combate um individuo unica e exclusivamente porque é filho de Israel.

Mas não se limitam a insultal-o, a elle só, dirigem cartas affrontosas a sua dedicada esposa.

Nem as lagrimas d'uma mulher contém a multidão desvairada.

E chama-se a isto civilisação!

Evidentemente o mundo, se avança dois passos, recua um, de forma que nunca caminha tanto pela estrada do progresso, como se julga.

A esta hora, ninguem que sinta e que saiba, deixa de estar com os olhos neste celebre julgamento, nesta causa, que é a mais ruidosa que tem havido neste seculo, aquella que mais cortada tem sido de incidentes interessantes e proprios para impressionar e agitar não só a alma franceza, mas a de todo o mundo.

O que me parece impossivel é que tivesse havido tão grande reluctancia para se conseguir a revisão do processo.

Se, conhecidos os motivos porque os julgadores proferem uma sentença, e recebidos esses motivos se prova, mais tarde, que a decisão não tem razão de ser, por maioria de razão, não se sabendo os fundamentos da condemnação de Dreyfus, não podemos deixar de admittir ser possivel que os juizes se tivessem enganado.

E é isso muito natural, pois já está provado que factos, attribuidos a Dreyfus, foram praticados por outros individuos.

Esperemos a decisão e com ella a rehabilitação d'esse homem, que se me afigura não um criminoso, um traidor; mas um martyr, um innocente.

Baile — Esteve muito animado o baile no Gremio de Luso, que eu disse nas ultimas cartas que havia de realisar-se no domingo proximo passado.

Eram bastante numerosos os pares, sendo muito selecta e muito distincta a concorrencia.

A' meia noite e um quarto começou o *cotillon*, que foi engraçado e variado, terminando 4 hora depois.

E' o baile mais animado que tem havido em Luso, nesta época balnear.

Boa musica, muitas flôres e formosas damas.

Nestas condições não ha festa que não seja brilhante.

Saude publica — Tendo ouvido á medicina indicar Luso, como um local notavel, pela pureza do ar, fiquei admirado quando aqui cheguei de encontrar tantos fócos de infecção, os quaes podiam obstar ao beneficio que esta esplendida atmosphera nos concede.

Agora, graças ás medidas sanitarias ultimamente adoptadas, está Luso em boas condições hygienicas.

Bom é, porém, que continue a haver rigor para que sejam observadas as ordens que, a este respeito, foram dadas pelas pessoas competentes.

A quem competir — Ha dias vi eu um banhista fugir para o local em que eu me achava.

Esse cavalheiro participou-me então que procedia assim por causa d'um trem, pois não o queria encontrar.

Só passado algum tempo é que eu pude distinguir o carro, visto que uma enorme poeira o envolvia.

Isto, além de ser incommodo, não é muito hygienico.

As ruas de Luso acham-se com tanto pó que qualquer viração levanta a poeira, em grande quantidade.

Porque se não manda proceder a regas?

Com uma insignificante despeza se lançava mão d'esse expediente.

A colonia balnear d'aqui não é util só a esta terra: é ao concelho em geral, e em especial á villa da Mealhada, a cujo mercado muitos recorrem.

Justo é que se preste attenção ás justas reclamações dos que se acham nesta localidade. E é isso o que eu espero.

Hospedes — Estiveram aqui, na noite de domingo proximo passado, muitas senhoras e cavalheiros d'Anadia e Mealhada, assistindo ao baile de que fallo noutra noticia.

São sempre bemvindos.

Luso e Bussaco — Tenciono publicar brevemente a lista dos nomes das pessoas que constituem as colonias de Luso e Bussaco.

Ainda o baile — Entre as pessoas de muita distincção que assistiram ao baile de domingo no Gremio, notavam-se os ministros de estado honorarios, srs. conselheiros José Dias Ferreira, Emygdio Navarro e Francisco Maria da Cunha.

Como disse na minha ultima carta, o baile foi de subscripção e teve por fim obter uma quantia para as obras de reparação a que se vae proceder na egreja parochial d'esta terra.

Ouvi dizer que rendeu 110$000 réis.

Parece que foi o inicio d'uma nova vida para estas thermas.

Existe depois d'elle mais animação no Gremio. Agora todas as noites se dança.

Naturalmente, no domingo proximo recebe o Gremio outra visita amavel de familias d'Anadia e Mealhada.

Familias de Coimbra — Nestas thermas são esperadas differentes familias de Coimbra, no proximo mez de Setembro.

Festa — A festa no Bussaco em honra da Senhora da Victoria, que costuma ser feita no dia 27 de Setembro, pouco mais ou menos, e que tem por fim commemorar o triumpho conseguido pelas nossas armas naquella matta, na lucta contra os francezes, tem este anno logar no dia 10 d'esse mez. A essa festividade costuma assistir o sr. bispo conde.

Deve este anno ter mais attractivos, pois se realisa em dia em que ainda ha de ser grande o numero de frequentadores do Bussaco e Luso.

Nesse dia effectua-se tambem uma feira annual, no local que fica defronte da capella da Senhora da Victoria.

Luso, 30 d'Agosto de 1899.

A. M. C.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 610 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 450 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 900 — Dito branco meudo 660 — Dito branco graudo 740 — Dito rajado 540 — Dito frade 660 — Centeio 440 — Cevada 250 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 600 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 320.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

VIII

La Plume — 1.er fevrier. 1899 Paris. Artigo do sr. Xavier de Carvalho — LE CENTENAIRE DE GARRETT — *Le chef de l'école romantique et le créateur du théâtre moderne au Portugal* — 1799-1854 — Le Portugal fêtera le 4 février, d'une manière remarquable, le premier centenaire de celui qui fut non seulement son plus grand écrivain dramatique, le créateur du moderne théâtre portugais, mais encore the chef du mouvement romantique, aussi grand par la beauté de ses poèmes, de ses romans et de ses études, que par l'élévation du génie, la noblesse de caractère et les idées de progrès.

Garrett, né à Porto le 4 février 1799, est mort à Lisbonne en 1854. Le père du créateur du théâtre portugais était descendant d'une famille irlandaise, disent certains-critiques, d'une famille française du Roussillon, affirme un biographe bordelais. Ce que nous savons, c'est que pendant les guerres napoléoniennes et l'invasion de Junot, la famille de Garrett s'était réfugiée aux Açores où l'enfant grandit dans une atmosphère mélancolique qui est le signe de sa poésie. Aprés l'invasion et l'échec de l'armée française au Bussaco, la famille Garrett retourna dans la mère patrie; et de 1816 à 1822, leur fils fit son droit à l'Université de Coïmbre. C'est alors qu'il composa des tragédies du genre Racine et des poèmes un peu inoffensifs qui lui attirèrent cependant des poursuites judiciaires.

On était en pleine réaction catholique. Les moines dirigeaient le pays et la police ne permettait pas la moindre allusion aux dogmes et au roi. Sa tragédie classique *Caton* déplut aux gouvernants à cause de quelques tirades voltairiennes; et Garrett dut s'exiler à Paris, après une longue visite à l'Angleterre, où il connut Byron et étudia les romans de Walter Scott.

Fixé à Paris jusqu'en 1826, il écrivit les poèmes *Camoens* et *Dona Branca*. Garrett s'était déjà émancipé des modèles classiques et subissait les influences du romantisme triomphant de Hugo (dans les *Orientales*), de Nodier (dans les *Contes*), de Vigny et de Chateaubriand.

C'est aussi à Paris que Garrett composa le remarquable livre de critique: *Essai sur l'histoire de la langue et de la poésie portugaises*.

L'avènement de la monarchie libérale permit à Garrett de rentrer dans sa patrie. Il fonda à Lisbonne des journaux politiques, des revues littéraires; mais la révolution absolutiste de D. Miguel le chassa de nouveau de son pays. Il séjourna en Angleterre et en France. Pendant ce nouvel exil qui dura trois ans, il composa le recueil de ses poésies lyriques: *Lyrica de João Minino*, le poème *Adozinda* et le *Portugal dans la balance de l'Europe*. Il eut des relations avec tous les grands littérateurs des premières années de la révolution de Juillet. On le voyait fréquemment dans les salons de la duchesse d'Abrantès et aux Tuileries, dans l'entourage de Louis-Philippe. Il a été même pendant longtemps le secrétaire du célèbre banquier Laffitte.

Après la victoire décisive du gouvernement constitutionnel, pour l'avénement duquel il versa son sang sur les champs de bataille, il prit une parte importante dans la politique. Orateur éloquent aux Chambres, ministre de l'Instruction publique et ensuit ministre à Bruxelles, le grand poète Almeida Garrett sut conquérir une place à part dans l'histoire de l'établissement du gouvernement libéral en Portugal.

Mais ce n'est pas comme poète (*les Feuilles tombées*), ni comme romancier (*l'Arc de Sainte Anne*), ni comme philologue (*O Romanceiro*), que Garrett a une place à part dans l'histoire de la littérature portugaise, le son véritable titre de gloire est la création du moderne théâtre portugais avec la fondation d'un conservatoire, la construction d'un théâtre comme la Comédie-Française (*le théâtre Dona Maria ou Théâtre Normal*), et surtout la publication de ses chefs-d'œuvre, *Frei Luiz de Souza*, ce drame d'une émotion shakespearienne, et *Auto de Gil Vicente, l'Armurier de Santarem* et *Philippa de Vilhena*.

Le sujet du *Auto de Gil Vicente* consiste dans les amours romanesques d'une princesse, Beatrix de Portugal, fiancée au duc de Savoie, avec Bernardim Ribeiro, le prosateur admirable, le célèbre classique qui a écrit *Menina e Moça*. Ce drame est le tableau historique, le plus beau qu'on connaisse de la vie amoureuse du XVI.e siècle. Un autre drame, *Philipa de Vilhena*, est un épisode héroïque de la révolution patriotique des Portugais contre la dictature espagnole des Philippe. *L'Armurier* (Alfageme) *de Santarem* est une esquisse de la vie guerrière au XV.e siècle, l'admiration pour le saint et héroïque D. Nuno'Alvares Pereira, la grande figure de l'histoire portugaise, comme Jeanne d'Arc en France. Mais le drame plus puissant de Garrett, son chef-d'œuvre est le *Frei Luiz de Souza*, traduit six fois en français (le *Père Louis de Souza*, par Sant'Anna Néry, *les Cœurs héroïques* par H. Faure, *le Pélerin*, par Maxime Formont, etc.), sublime tragédie qui touche aux fibres les plus intimes de l'âme, drame de l'attente et du désespoir, de la fatalité et de la souffrance. Il y a des scènes dans cette tragédie qui évoquent les plus belles pages de Gœthe, de Shakespeare et de Hugo. Magdalena de Vilhena, Dom João de Portugal, Maria, ce Hamlet féminin sont des types qui restent comme l'expression d'une idéal de beauté.

Avant sa mort, Garrett donna encore au théâtre portugais une comédie; *A Sobrinha do Marquez* (*la nièce du Marquis*). Une adaptation de Scribe, *le Menteur véridique*, est une comédie très spirituelle *O tio Simplicio*, (*l'Oncle Simplicio*).

Azeite da presente colheita fino 1$800 e 1$850.

Cotações — Lisboa, dia 1. Libras 2$050 — Ouro portuguez graudo 43 por cento, meudo 41. Francos 774.

Porto, dia 1. Libras 2$000. — Ouro portuguez graudo 43 por cento, meudo 40 por cento. Francos 771.

Coimbra, dia 2. Libras 1$850. — Ouro portuguez, graudo, 40 por cento, meudo 38 por cento.

Universidade — Na secretaria da Universidade já se nota algum movimento para as matriculas do proximo anno lectivo.

A proposito diremos, que se têem ahi manifestado receios de se não abrirem este anno as aulas, por causa da epidemia do Porto.

São infundados esses temores. Desde o momento que se estabeleceu o cordão sanitario, não ha motivos para uma tal medida extraordinaria, a não ser, que a peste, o que não é natural, se alastre por todo o paiz.

Querendo Deus, a Universidade ha de abrir-se, e é de esperar tambem que a doença, em declinação, desapparecerá de todo na capital do norte.

Opinião d'um medico — Diz o sr. dr. Bombarda, lente da Escola medica de Lisboa:

«Nunca se poderão reproduzir na actual epidemia aquelles horrores de outras eras, que á palavra *peste* davam tal significado que bastava ella para apavorar os animos. Tambem se não repetirão as afflicções porque tem passado uma cidade quasi européa como Bombaim, porque não ha aqui preconceitos religiosos, nem vicio de raça, nem costumes de casta, que se opponham ás justas e tão commedidas interferencias sanitarias. A nosso ver, a peste do Porto arrastar-se-ha, mas não alcançará as culminancias de intensidade a que nos ultimos annos temos assistido na India ou na China meridional. Mas tambem se ha de estender, e a provincia visinha não conseguirá ficar indemne.»

Reproduzindo a opinião d'este distincto clinico, não temos em vista amedrontar, mas unicamente recommendar que é necessario estar attento e vigilante e redobrar de energia a favor do saneamento publico.

Conselheiro Adolpho Loureiro — Acha-se completamente restabelecido, e já se apresentou no seu gabinete, o nosso distincto patricio, sr. conselheiro Adolpho Loureiro, director geral das obras publicas e minas.

Movimento da população — Chegámos ao mez em que Coimbra se despovoa para as praias e thermas.

E a verdade é que, apezar do mau anno agricola e das pessimas noticias do Porto, aproximadamente um terço da população conimbricense anda veraneando pelas mais attrahentes estancias do paiz.

No ultimo dia de Agosto algumas familias regressaram, mas de modo algum compensam as que nesse dia e seguintes têem abandonado Coimbra.

Figueira, Luso, Bussaco, Nazareth de Longe, Caldas da Amieira, S. Martinho do Porto, Espinho e Granja são os sitios de preferencia frequentados nesta quadra pelos conimbricenses.

As suas predilecções accentuam-se, porém, por fórma inequivoca pela formosa praia da Figueira e por Luso e Bussaco.

Preces — Na egreja do Carmo, pertencente á Veneravel Ordem Terceira, hão de celebrar-se preces hoje, ámanhã e na segunda feira, pelas 5 horas da tarde, implorando o auxilio da misericordia divina para que nos preserve da peste.

Feira de Arganil — Ainda se ignora se será prohibido este mercado annual, não obstante estar já feito o abarracamento.

Alguns feirantes de Coimbra ainda não seguiram para alli com as suas fazendas, já encaixotadas, aguardando a resolução definitiva da auctoridade ácerca d'este assumpto.

Bem melhor fôra que o governo civil de Coimbra, a tempo e horas, tivesse annunciado a licença ou a prohibição da feira.

O correio e as medidas sanitarias — O governo prohibiu que o correio do Porto expedisse amostras e encommendas postaes.

Esta determinação está sendo sophismada, porque naquelle estabelecimento são admittidas a despacho caixas com valor declarado.

A este caso se referia hontem o nosso collega do *Seculo*, pedindo providencias ao sr. ministro das obras publicas.

Novo escrivão de fazenda — Dá-se como certo que será transferido para este concelho o escrivão de fazenda de Vizeu. Os pretendentes á vaga são muitos.

Estabelecimento hydrotherapico — Consta-nos que o sr. dr. José Nazareth acceitou a direcção da casa de banhos que a Misericordia d'esta cidade vae fundar brevemente.

Novas matrizes — Ouvem-se geraes queixumes contra as novas matrizes d'este concelho. A avaliação dos rendimentos prediaes fez-se com pouco escrupulo, dando isso em resultado injustiças de toda a ordem.

São numerosas as reclamações.

Empregados telegrapho-postaes — Como medida sanitaria, imposta pelas actuaes circumstancias, foi suspenso todo o movimento de novas commissões e transferencias no pessoal dos correios e telegraphos.

E' provavel que esta providencia se estenda ás demais repartições do estado.

Caça — Principiou hontem o tempo em que a caça é permittida em o nosso districto, e que termina no ultimo dia do mez de Fevereiro.

Consta-nos que apezar d'esse periodo ser apenas de 6 mezes, no governo civil só passam licenças de uso de arma para caçar pelo tempo d'um anno, negando-se a concedel-as por 6 ou 3 mezes.

Alguns caçadores vão representar contra o que elles consideram uma forçada interpretação da lei do sello.

Veneravel Ordem Terceira — Consta-nos que esta benemerita instituição vae mandar beneficiar as casas com entrada pela Azinhaga do Carmo, especie de ilha onde móra muita gente pobre, e a que nos referimos no ultimo numero do *Conimbricense*, ouvindo para isso o auctorisado conselho do clinico do seu hospital.

Representação — Os habitantes da freguezia do Colmeal, concelho de Góes, dirigiram a El-Rei uma representação, expondo-lhe a afflictiva situação em que se encontram, e pedindo-lhe providencias, pois muitos d'elles ficaram reduzidos á maior miseria, em consequencia da medonha trovoada, que no dia 11 d'Agosto ultimo pairou sobre aquella localidade.

As chuvas torrenciaes, que alli cairam por essa occasião, talaram os campos, destruindo casas e searas e levaram na enxurrada grande numero de animaes.

Estufa de desinfecção — Já foi despachada em Paris a que a Misericordia de Coimbra encommendou para offerecer ás auctoridades d'esta cidade.

Roleta para creanças — Diz o nosso collega o *Jornal do Commercio* que funcciona uma roleta nas Caldas da Rainha, frequentada por menores, que alli recebem os primeiros ensaios do vicio do jogo!

A tanto chegou entre nós a indifferença da auctoridade, que, esquecidos deveres indeclinaveis, toleram o jogo de azar em publico, e nas condições acima indicadas.

Já era muito para estranhar e condemnar, que senhoras abandonassem deveres domesticos e se acercassem das mezas da batota; isso, porém, fica a perder de vista, perante a perversão de se organisar uma *roleta*, o peor dos jogos prohibidos, para ser frequentado por imberbes!

Esgotos — Constava que o governo auctorisara a verba de 12:000$000 para a continuação dos esgotos d'esta cidade, sendo applicados em primeiro logar ás canalisações do bairro d'Alegria, a descarregar no collector ao longo do Caes, e do hospital dos Lazaros, a communicar com o cano da rua Venancio Rodrigues, no bairro de Santa Cruz.

E' bom saber-se que os esgotos de Coimbra ha muito foram votados no parlamento, e portanto esta auctorisação não é um favor, mas apenas o cumprimento da lei.

Effectivamente o *Diario* publicou hontem a portaria auctorisando o director das obras publicas de Coimbra a dispender os referidos 12.000$000 na obra de esgoto para saneamento d'esta cidade.

Porque se organisou afinal o cordão sanitario — Palavras do *Temps*: «O governo portuguez tem um *mandato* europeu para localisar a peste no proprio sitio em que se manifestou.»

Manutenção militar — Devem principiar além d'ámanhã as obras para o edificio da succursal da manutenção militar, no local do antigo matadouro.

Como desapparece, com a nova construcção, a serventia para o bairro de Mont'arroio, devem começar tambem muito brevemente os trabalhos para a abertura da rua, que tem de ligar o citado bairro com a rua Sá da Bandeira.

Peste bubonica — Varias noticias — Consta que se está dando em Lisboa uma especulação vergonhosa. Em poucos dias, quasi duplicou o preço de alguns dos mais usuaes desinfectantes.

— Segundo communicação official telegraphica, foi distribuida na Madeira toda a correspondencia procedente do continente.

— Não tem fundamento o boato de que o governo suspenda as garantias no Porto.

— Noticias de Roma dizem que o professor Bandi, da Universidade de Messina, descobriu um novo sôro contra a peste bubonica e que partirá directamente para o Porto a fim de fazer as suas experiencias nos enfermos atacados d'aquella molestia.

— O *Berrio* já não vae á Figueira da Foz rebocar a barca de pesca vinda do Porto com individuos suspeitos de peste, pois passados 9 dias sem occorrer caso algum, será levantada a quarentena e dada livre pratica á barca.

— O coronel Moraes Sarmento, commandante do corpo de policia em Lisboa, mandou hontem para as portas das cocheiras de differentes empresas de viação publica, alguns guardas afim de verificarem se os carros da carreira são limpos.

— O governo deu ordens terminantes para se reprimir qualquer alteração da ordem publica no Porto. Se necessario fôr, o sr. general Palma Velho assumirá o governo militar.

Se o sr. conselheiro Pina Callado insistir pela sua demissão de governador civil, será nomeado em commissão para esse cargo o sr. D. João d'Alarcão, actual governador civil de Lisboa.

— O sr. governador civil do districto de Coimbra expediu uma nova circular aos administradores dos concelhos do districto, insistindo na necessidade de manterem a adopção de medidas sanitarias, e recommendando muito a persistencia nas visitas domiciliarias e serviços de limpeza em cada localidade.

— O boletim official da Repartição de Hygiene do Porto, de hontem, 1, dizia:

«Hoje, tres casos averiguados, sendo dois na rua de Montebello, n.º 12, e um na rua de S. Dionisio, n.º 23.»

Dr. Rodrigo Velloso — Este considerado publicista e notavel advogado em Lisboa, está publicando em opusculo a interessante *Memoria historica do conde de Avilez*, por Almeida Garrett.

E' um bello serviço que o sr. dr. Velloso presta ás nossas letras, por isso que a memoria de Garrett não faz parte do corpo das suas obras.

Peste em Moçambique — O governo recebeu do governador de Moçambique o seguinte telegramma: — «A doença manifestada em Magude parece ser peste benigna. E' limitada a uma zona de um kilometro quadrado. Mandei tomar as devidas medidas. O estado sanitario de Lourenço Marques Marques é bom.»

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Diccionario de synonimos da lingua portugueza e supplemento do Diccionario illustrado por Henrique Brunswick. Lisboa, 1899. — Acabam de publicar-se os fasciculos 13, 14, 15 e 16, terminando a letra K. Continua aberta a assignatura na rua Aurea 243, 2.º, Lisboa, Empreza editora Francisco Pastor.

A peste bubonica. Estudos sobre a terrivel epidemia. Origem e descripção da doença, sua procedencia, primeiros symptomas, modo de a evitar, medidas preventivas e hygienicas, alimentação, habitações, conselhos uteis, tratamento, formulas de desinfectantes, etc. Lisboa, 1899. — E' um livrinho de grande vantagem e utilidade, principalmente na occasião presente, e que acaba de ser publicado pela livraria Bordalo, rua da Victoria n.º 42, 1.º Custa apenas 100 réis.

Encyclopedia Portugueza Illustrada — Recebemos o 17.º fasciculo d'este Diccionario Universal, publicado sob a direcção do dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Contém 426 artigos que vão desde *Amentaceas* a *Amor*. São dignos de menção especial os seguintes: *America*, do notavel geographo Raposo Botelho; *Americanas* (Vinhas) do competentissimo agronomo Batalha Reis; *Amianto*, do illustre geologo Wenceslau de Lima; *Amidas, Amido, Ammoniaco, Ammonio*, do eminente chimico Ferreira da Silva; *Ammonite, Ammonoidea*, tambem de Wenceslau de Lima; *Amnistia* do nosso presado collega Firmino Pereira e do abalisado jurisconsulto dr. Domingos Ramos; *Amor*, do sr. Firmino Pereira, etc.

D'entre a profusa illustração d'este fasciculo destacamos os retratos do cardeal D. Americo e do actor Augusto Rosa, no *Amigo Fritz*; o quadro do illustre pintor brazileiro Rodolpho Amoedo: *A morte de Philetas*; *as Representações artisticas do amor*, etc.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, suc., Largo de S. Domingos, 63 — Porto.

Pessoal uniformisado — A camara mandou distribuir fardamento de panno azul e sabres aos capatazes da limpeza da cidade.

Annullação — Por despacho de hontem foi approvada a annullação por sinistro com fundamento de perdas causadas pelo phylloxera e por inundações do Mondego no anno de 1898 das contribuições nos concelhos de Arganil, Figueira da Foz, Coimbra e Oliveira do Hospital a favor de 274 contribuintes.

Peste antiga — El-rei D. João III, por carta datada de 1 de Setembro de 1525, fez hontem 374 annos, responde aos officiaes da camara de Coimbra, que deixassem entrar na cidade os que fóra d'ella adoecessem; e que mandassem limpar o monturo á Portagem, lembrando-se que, *se nesta cidade haviam fallecido 373 pessoas, a Deus deviam dar graças*, e implorarem toda a sua misericordia para lhes conceder saude e alevantar o mal.

Novo regulamento — Está em provas e brevemente sae no *Diario* o regulamento das contribuições de renda de casas, sumptuaria e de registo.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisco, de 2 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Dr. Manoel Paulino d'Oliveira, de 61 annos, de Bragança. Falleceu no dia 24.

Francisco Guilherme, de 28 annos, de Santo Antonio dos Olivaes. Falleceu no dia 25.

Maria José do Patrocinio, de 55 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:192.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

D. Maria Arbina Monteiro Ferraz, para Condeixa.

Licenciado Alberto Pessoa, para a Figueira da Foz.

Diamantino Diniz Ferreira, idem.

*

Edgar Quinet, dans son volume *Mes Vacances em Espagne* (p. 240), dit: «Le chef de la renaissance littéraire est Almeida Garret; d'abord simple soldat, aujourd'hui député, accoutumé aux prisons, à l'exil, perdant çà et là ses manuscrits dans ses voyages sur mer, il continue dans sa vie aventureuse les épreuves des poètes portugais.»

En parlant toujours de Garrett et du mouvement romantique au Portugal, Edgar Quinet dit encore:

«... Cette lave d'indignation, d'espérance, de révolte ou de douleur qui couve dans toutes les âmes poétiques et errantes de ce temps, quel que soit aujourd'hui leur nom glorieux... Esponceda, Larra en Espagne, ALMEIDA GARRETT en Portugal; Manzoni, Berchet, Nicolini, Leopardi en Italie; Uhland, Boerne, Heine, Herweph en Allemagne; Kollar en Bohême: Mickiewicz en Pologne; oui, à la fin, ce ferment de justice, de colère, éclatera à l'impreviste!»

Pour Edgar Quinet, — comme pour Lamartine et pour Chateaubriand. — le grand écrivain portugais Almeida Garrett est considéré comme un des Maîtres de la poésie, du roman et du drame en Europe pendant la première moitié de ce siècle.

La Plume est heureuse de pouvoir apporter son tribut d'admiration à cette solennité d'un peuple, chez lequel presque autant qu'en Belgique, se manifeste l'influence des lettres françaises.

Paris.

XAVIER DE CARVALHO.

(Continua).

BUSSACO

E' transferida a festa da Senhora da Victoria e feira annual que se realisa no Bussaco, para o dia 10 de Setembro do corrente anno.

ESCOLA CENTRAL
PRAÇA DO COMMERCIO, N.º 27
COIMBRA

Esta escóla continua a evidenciar que é a unica que, durante 14 annos, tem obtido maior numero de distincções e apenas 9 reprovações. E, como sempre tomou por divisa —a verdade,—reitera mais uma vez que durante aquelle periodo teve 231 alumnos approvados e 43 distinctos, o que dá a media annual de 20 alumnos; devendo ainda notar-se que em cinco épocas consecutivas de exames, não houve distincções.

Tambem no anno lectivo findo em 1898 obteve esta escóla o 1.º e 2.º premios e uma menção honrosa.

Fica, portanto, bem evidente o lisonjeiro resultado que conseguiram os seus alumnos.

Relação nominal dos alumnos d'esta escóla e qualificação obtida nos seus exames em Agosto do corrente anno

Instrucção primaria

D. Maria Laura de Freitas, distincta
Mario Simões da Silva, (¹) distincto
D. Tertulinda Simões, 14 valores
Antonio Monteiro Lopes, 14 valores
Arthur Norberto, 14 valores
Juveniano Pinto Angelo, 14 valores
Annibal Duarte de Vasconcellos, 13 valores
Armando Rosa, 13 valores
José da Silva, 13 valores
Carlos Lobo, 12 valores
Fernando Corrêa Amado, 12 valores
Gustavo Corrêa Amado, 11 valores
D. Ilda de Macedo, 11 valores
Antonio Roberto, 10 valores.
Ficou addiado 1 alumno.

Portuguez

Paulo de Carvalho Moura (frequentou desde Outubro até Junho), distincto

Fernando da Silva Coelho, de Montemór-o-Velho,—fez exame no Lyceu e Seminario d'esta cidade, obtendo em ambos estes estabelecimentos de instrucção a qualificação de—distincto.

Alumnos que frequentaram esta escóla algumas semanas

D. Maria Antonina (tinha sido discipula do illustrado professor interino de Poiares), distincta.
Manoel Henriques Garcia, 14 valores.
Raphael Gonçalves Ribeiro, 12 valores.
João Francisco Martins, 11 valores

Estes alumnos tinham sido discipulos do bem conhecido e zeloso professor de Mouronho, sr. João Corrêa Gama.

Jus suum.

Não mencionamos aqui o resultado de exames elementares do 1.º grau, porque não sujeitámos nenhum alumno a taes provas, não só porque são desnecessarias para a admissão aos exames do 2.º grau, mas muito principalmente porque nos repugna obrigar os paes dos alumnos a uma despeza inutil para obterem uma cousa que nada significa.

Abertura d'aulas

Está desde já aberta a matricula para exames em Outubro.

No proximo Outubro abrir-se-hão nesta escola as aulas de instrucção primaria e secundaria, regidas pelos seguintes professores:

Instrucção primaria—Julio Cesar Augusto e João da Costa e Mello.
Portuguez—Julio Cesar Augusto.
Francez—Henri Gorlier.
Latim—Padre Adriano dos Santos Pinto.
Sciencias naturaes—Dr. Diogo Nunes, medico.
Allemão e inglez—Dr. Manoel Augusto Martins.
Desenho—Lourenço Martins.
Escripturação commercial—Manoel d'Oliveira Amaral, guarda livros.

Coimbra, 2 de Setembro de 1899.

Julio Cesar Augusto.

(¹) Este alumno obteve a 1.ª menção honrosa.

Parecer sobre a nevrose

Na nevrose nota-se extraordinariamente o effeito curativo das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann

Observei em 61 casos, curando radicalmente em 58, e melhorando 3 ja bastante velhos — *Dr. Guilherme Silveira*, professor em medicina. (Firma reconhecida).

CREANÇAS ENFERMAS

Declaro que curei meus filhos, que tinham o sangue viciado, e eram muito escrophulosos, fazendo-lhes tomar as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.—(a) *Dr. Agustin de Mello.* (Assignatura reconhecida).

Frasco, 600 reis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

1 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do 1.º officio, escrivão João Camillo, correm editos de sessenta dias, citando os herdeiros do fallecido José d'Almeida Caldeira, morador que foi no sitio do Penedo Alto, freguezia de Sernache dos Alhos, para nos termos dos art.ºs 195 e seguintes do codigo do processo civil, deduzirem a sua habilitação na segunda audiencia d'aquelle juizo, depois de findos os editos e respectivos annuncios que hão de ser publicados no *Diario do Governo*. As audiencias no mesmo juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana; não sendo sanctificados ou feriados, porque se o forem, fazem-se nos dias immediatos e sempre por 10 horas da manhã, na sala do tribunal judicial d'aquella comarca, sito na praça 8 de Maio.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *R. Calisto.*

FEITOR

2 PRECISA-SE d'um, pratico nos trabalhos de lavoura, para uma quinta proxima d'esta cidade. Nesta redacção se diz.

AVISO

3 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre, instrucção secundaria, officialmente habilitado, avisa os senhores estudantes que queiram habilitar-se para exames em Outubro, que explica mathematica elementar, introducção, historia e geographia, e bem assim portuguez, francez e inglez, em sua casa, rua do Tenente Valadim.

Preços os que se convencionarem, na certeza de que serão sempre modicos e á altura de todos.

4 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar até 1:000$000 réis, sobre hypotheca, nesta cidade, ou por lettras bem garantidas.

ARRENDA-SE

5 UMA morada de casas sita na rua do Sargento-Mór, n.ºs 8 a 12, com boas commodidades. Tem agua da canalisação.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

Chama-se a attenção para o facto de ser absolutamente destituido de fundamento o boato que alguem mal intencionado tem propalado de que nesta casa ha mau cheiro: a verdade é, que no saguão que lhe está ligado não se faz despejo algum, e que ha em todas as partes da casa o maior asseio como tudo facilmente póde ser verificado.

TRESPASSE

6 TRESPASSA-SE uma casa com hospedaria e venda de vinhos e comidas, bem afreguezada, num dos melhores pontos da cidade. Para tractar, na mesma casa, rua das Solas, n.ºs 68 a 70, com a viuva de João Baptista.

Fabrica de lanificios no Saffrujo
Entre o bolo e a Castanheira de Pera

7 JOSÉ SIMÕES DIAS, vende ou arrenda a sua Fabrica, casa d'habitação, abegoaria, pizões e mais pertenças da Fabrica, com sua terra de lameiro, monte etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até 30 de Setembro d'este anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manoel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coelho, tecelão do Torgal, proximo da Castanheira de Pera.

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS
CAETANO DA CRUZ ROCHA
141, Rua Ferreira Borges, 143
COIMBRA

8 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e loua.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.

CASAS PARA ARRENDAR

9 UM primeiro andar na rua da Sophia n.ºs 56 a 62.

Trata-se em casa de Alvaro Esteves Castanheira, Largo do Principe Real ou rua Ferreira Borges.

TRESPASSE

10 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado, na Praça de D. Pedro V, n.º 9.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

AO COMMERCIO
COPIADORES PARA SELLAR

12 A CASA MINERVA recebe encommendas e se encarrega de mandar sellar.

Constipações, tosses, etc.

13 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

PREDIO

14 VENDE-SE um situado na rua do Paço do Conde, d'esta cidade, n.ºs 17, 19 e 21, proximo da estação do caminho de ferro, pertencente aos herdeiros de Miguel Arrayol, e que serve para estalagem, armazem ou fabrica. Tem um bom quintal, poço d'agua nativa, cavallariças e palheiro, tendo entrada tambem pela rua das Padeiras, 51. Não é foreiro.

Para tractar, no mesmo predio.

HYGIENE

15 APPARELHOS SANITARIOS, retretes, siffões de ferro, barro e grez, bacias, urinoes, lavatorios de todas as qualidades, manilhas de barro e grez, canalisações para agua e esgotos.

141, *Rua de Ferreira Borges*, 143

(ANTIGA CALÇADA)

VIDES AMERICANAS

16 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

ARRENDAMENTO

17 AS PESSOAS que queiram tratar de qualquer fórma de arrendamento na casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, pódem dirigir-se durante as ferias correntes ao proprietario, na Figueira da Foz, rua do Melhoramento, 27; ou nesta cidade ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges. A casa está patente para ser visitada.

OFFICINA DE CALDEIREIRO
DE
JOAQUIM DE ALMEIDA
170—RUA DA SOPHIA—170

18 EM VISTA de não haver feira de S. Bartholomeu, o annunciante declara que tem á venda na sua officina, alambiques, taxos, bacias, caldeiras e todo o mais que pertence á arte de caldeireiro.

MADEIRA

19 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marceneria.

VINHA AMERICANA

20 VENDEM-SE barbados e enxertos de boas qualidades d'um viveiro muito proximo de Coimbra, plantado em terreno secco, argilo-calcareo.

Informações no estabelecimento horticola de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, 12, Coimbra.

SELLOS

Compram-se sellos de Portugal e colonias. Pagam-se bem.

Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 42 a 46.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. **Com estampilha:** Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — **Africa oriental, Brazil e India Portugueza:** 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 5 DE SETEMBRO DE 1899

NUMERO 5:406 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

ESGOTOS

Como é sabido foi auctorisado o sr. director das obras publicas do districto de Coimbra a dispender até 12:000$000 com a continuação das obras dos esgotos d'esta cidade.

As portarias referentes a este assumpto, de vital interesse para Coimbra, já appareceram no *Diario*; mas terá de decorrer algum tempo antes que surtam os devidos effeitos; e d'aqui até então ainda o mundo dá muitas voltas.

Infelizmente, os governos, apezar das suas boas intenções, nem sempre pódem dizer dos seus diplomas de despeza — *quod scripsit, scripsit;* porque exigencias e eventualidades politicas os obrigam muitas vezes a operarem as chamadas transferencias de fundos, prejudicando umas obras em beneficio de outras.

Que d'esta vez se deram ordens positivas para se dispender na continuação dos esgotos de Coimbra a verba de 12:000$000, não ha que duvidar; o que resta saber, e não é isso tarefa muito facil, é se todo aquelle dinheiro terá a devida applicação, ou se, pelo contrario, vae soffrer algum desconto para se attender a outras urgencias, locaes ou extranhas. Com 12:000$000 muito se poderá fazer em beneficio do saneamento de Coimbra.

O projecto dos esgotos está executado numa pequena parte, e cremos que com perfeição; conviria attender agora, de preferencia, á construcção dos principaes collectores da cidade, em todos os seus bairros, deixando para o final, as canalisações secundarias e parciaes.

Assalgalhar o trabalho e fazer obra a capricho, consoante o alvedrio de influentes mais ou menos competentes, é o que não póde nem deve admittir-se.

No saneamento dos principaes centros, attende-se sempre em primeiro logar, á construcção dos collectores geraes, porque sem elles é impossivel o regular funccionamento de todo o systema.

Ora, como é sabido, na cidade alta e em grande parte do bairro baixo, ainda estamos desprovidos d'essas principaes arterias. E d'aqui a quasi improficuidade de quanto neste particular se tem feito em Coimbra, á custa de avultados dispendios.

M. C.

EMIGRAÇÃO

A BAIXA DO CAFÉ NO BRAZIL

Ainda não decorreram quinze dias, depois que escrevemos um artigo demonstrando o perigo a que se sujeitam os nossos patricios, que abandonando a patria e o lar domestico, emigram em massa para o Brazil, imbuidos por promessas fallazes e na esperança vã de adquirirem uma rapida fortuna, regressando pouco depois ao reino, doentes e sem recursos, havendo muitos recebido pessimo tratamento d'alguns patrões pouco escrupulosos.

O Brazil d'hoje não offerece aos emigrantes portuguezes, as vantagens que em tempos idos alli se conseguiam rapidamente. E por termos essa convicção, e pelo conhecimento que possuimos das colonias portuguezas, é que constantemente aconselhamos os nossos patricios, quando lhes escasseie o trabalho, a emigrar antes para os nossos territorios da Africa Oriental, ou mesmo a dirigirem-se, não querendo sair do paiz, á nossa provincia do Alemtejo, onde ha sempre falta de braços para os trabalhos do campo.

O que acabamos de saber ácerca do estado de abatimento a que chegou o mais importante ramo da agricultura brazileira, — o café, — vem provar-nos que é opportuna a propaganda que temos feito, a favor da causa da emigração portugueza para a nossa Africa, não devendo os nossos patricios procurar o Brazil, especialmente na presente conjunctura.

Pela leitura dos differentes jornaes da provincia de S. Paulo, agora recebidos, vê-se que toda a imprensa paulista se occupa da baixa do café, e que se o Brazil produz actualmente cerca de tres quartas partes de café em todo o mundo, S. Paulo só por si produz muito mais café do que todos os outros estados da União, seguindo-se-lhe o Rio de Janeiro, (cuja cultura está em grande decadencia, por causa das terras velhas e cançadas), Minas Geraes, Espirito Santo, etc.

A imprensa de S. Paulo está dividida no modo de apreciar a questão, mas é innegavel que a producção geral superabunda ao consumo, e d'ahi a causa principal para se dar a grande baixa que tão atrozmente está prejudicando todas as classes sociaes, que antevêem já um tristissimo futuro.

Para remediar este mal, apresenta a imprensa de S. Paulo alvitres variados.

Diz por exemplo o *Estado de S. Paulo*:

«A alta só resultará da diminuição da quantidade de café entregue ao consumo. Para diminuir essa quantidade o meio unico exequivel é reduzir a producção.

....

«E' necessaria a transformação do trabalho agricola pela retirada de centenares de milhares de braços de um trabalho que não só é inutil como prejudicial, para culturas uteis.

....

«Razões sentimentaes ou justos escrupulos profissionaes têem de ser dominados, subordinados ao interesse commum, á dura necessidade de salvar o proprio futuro.»

O *Commercio de S. Paulo* opina pela *póda total*, para diminuir a producção do café.

Um outro jornal responde a este alvitre nos seguintes termos:

«Para diminuir no anno proximo a colheita do café, não ha necessidade de póda nem de mattagaes nas ruas das nossas plantações de café.

....

«Faltando o colono nas fazendas, faltará café em Santos, e os especuladores que compram café a 31 francos hão de revendel-o com um lucro fabuloso.

«Só então é que o preço do café voltará ao seu nivel normal.»

O *Diario Popular* insere o seguinte telegramma, transcripto do *Jornal do Brazil*:

«Accentua-se a repatriação de colonos italianos por causa da crise.

Hoje (2) embarcaram 407 a bordo do vapor *Venezuela*. A agencia da La Veloce desde ante-hontem vendeu todas as passagens do *Washington*, que sahirá sabbado; La Ligure Brasiliana recusou embarcar no vapor *Minas*, esperado a 11 do corrente, 40:000 saccas de café para dar logar a emigrantes que já compraram bilhetes para regressar á Italia.

O exodo de população estrangeira este anno tem sido extraordinario; a entrada tem sido diminutissima.»

Ainda um outro jornal lembra que a *póda total* para diminuir a producção do café é impraticavel, actualmente ao menos, e—*só viria aggravar a situação da lavoura, augmentando despezas e exigindo augmento de pessoal.*

Em resumo: o que se deprehende é que os proprietarios se vêem na necessidade de dispensar os colonos, e que em vista da crise e das circumstancias resultantes, os colonos se encontram sem trabalho e sem recursos, sendo forçados a regressar á patria cheios de desillusão e em circumstancias bem pouco invejaveis.

Com relação á baixa do café, assumpto vital, de que presentemente se occupa toda a imprensa paulistana, recebemos d'um nosso amigo e distincto conterraneo, proprietario e ha longos annos residente na provincia de S. Paulo, a interessante carta que em seguida publicamos, e para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

M. C.

O Brazil em 1889 e em 1899

No advento da republica, 15 de Novembro de 1889, o cambio estava ao par — 37 dinheiros. O credito do governo no estrangeiro era o mais satisfactorio que se poderia desejar. A paz externa e interna era completa.

Com a queda da monarchia veiu logo a falta de credito — a baixa do cambio, que ainda ha pouco mais de um anno esteve abaixo de 6 (!!). No tempo do imperio baixou a 13—unicamente na época nefasta da guerra com o Paraguay — subindo immediatamente logo que terminou a guerra.

De 89 para cá — as comoções politicas nos *Estados* (antigas provincias), é o que se sabe. Deposições de presidentes ou governadores de Estados — sobre deposições — e a mesma anomalia se tem dado com presidentes de camaras municipaes, etc., (e até de juizes).

Com a enorme baixa do cambio logo apoz a queda da monarchia, o preço do café começou a subir d'um modo lisonjeiro, e se bem que o productor começára a pagar os generos importados por preços fabulosos, devido á baixa do cambio, de tal forma se enthusiasmára que dizia francamente: *O café dá para tudo.*

A consequencia foi que *todo o mundo* começou a plantar café em grande escala. Os preços de terras e propriedades urbanas triplicaram tambem de valor. Os *syndicatos* nasceram e formaram emprezas, tudo com o systema do *papelorio*—letras, acções e outros titulos de egual natureza — vindo a morrer esses syndicatos pouco depois, causando a ruina de innumeras pessoas que na vespera se consideravam felizes.

O café, que regulava a metade da producção dos outros paizes, subiu a tal ponto a sua producção que regula agora umas 3 quartas partes da producção geral, como se verá da tabella seguinte:

Producção do café em saccas de 60 kilos

Annos	Brazil	Outros paizes	Total	Valor medio da sacca em francos
1874-75	3.343:600	4.295:400	8.139:000	103
1875-76	3.505:800	3.679:200	7.185:000	106
1876-77	3.294:000	4.520:000	7.814:000	101
1877-78	3.498:200	4.017:800	7.516:000	96
1878-79	4.718:000	4.200:000	8.918:000	76
1879-80	3.172:000	5.413:000	8.585:000	84
1880-81	5.553:000	4.205:000	9.758:000	75
1881-82	5.562:000	4.829:000	10.391:000	57
1882-83	6.711:000	5.369:000	11.080:000	50
1883-84	5.056:000	4.711:000	9.767:000	62
1884-85	6.211:000	5.229:000	11.440:000	52
1885-86	5.532:000	3.956:000	9.488:000	48
1886-87	6.129:000	4.183:000	10.312:000	81
1887-88	3.006:000	4.071:000	7.077:000	94
1888-89	6.735:600	3.863:200	10.598:800	97
1889-90	4.220:000	4.438:200	8.658:200	103
1890-91	5.308:000	3.989:000	9.297:000	109
1891-92	7.376:000	4.482:000	11.858:000	91
1892-93	6.193:000	5.090:000	11.283:000	97
1893-94	4.307:000	4.895:000	9.202:000	103
1894-95	6.689:000	4.947:000	11.636:000	94
1895-96	6.250:000	3.944:000	10.194:000	90
1896-97	8.680:000	3.928:000	12.608:000	61
1897-98	11.110:000	3.600:000	15.710:000	39
1898-99				

EXTRAHIDO—OFFICIAL—Actualmente, em 1899, estando o cambio a 8 ½, o preço por 10 kilos (em 8 d'Agosto) é a 6—a 6,100!

Nota—O café plantado em boas terras começa a produzir aos 5 annos, sendo o seu maior desenvolvimento dos 7 aos 8 annos.

O resultado é o grande enthusiasmo pelas plantações do *rei* café, como já chamaram os paulistas á maravilhosa planta, por que a producção actualmente é muito superior ao consumo, e d'ahi a grande baixa que traz todas as classes desanimadas, e na verdade, este paiz póde dizer-se que está *anarchisado*, pois que ninguem se entende.

A imprensa lembra verdadeiros disparates nos alvitres que apresenta para melhorar o preço do café e salvar a sociedade d'uma grande calamidade—ou antes do abysmo.

O direito de propriedade não será mais respeitado, se se lançar mão de certos alvitres por ella lembrados.

Fui, e infelizmente tornei a ser lavrador de café, embora em pequeno ponto, mas não vejo remedio para tão grandes males.

A maior parte da lavoura está empenhadissima, e d'ahi resultará que muitos lavradores terão que abandonar fatalmente a sua lavoura—resultando d'essa dura necessidade

a diminuição da producção do café. Ha de salvar-se quem tiver recursos.

Uma grande parte do rendimento do café está nas mãos dos colonos italianos, principalmente no estado de S. Paulo—e estes começam a emigrar, ou para a Republica Argentina, ou repatriando-se.

Os braços que hoje superabundam para a lavoura, hão de faltar amanhã.

Remetto alguns jornaes que, apezar de suas ideias desencontradas, corroboram o que deixo dito.

Um jornal monarchista até lembrou a ideia, de que só a restauração da monarchia poderá salvar a situação.

Apezar das minhas ideias politicas, parece-me que na actualidade uma restauração monarchica iria acabar de anarchisar o Brazil —de reduzil-o ainda a peiores condições, principalmente, ou ao menos por longos annos.

O paiz não estava, e nem ainda está preparado para ser regido por uma fórma de governo democratico—e d'ahi a causa principal por que, não só em relação ao Brazil, mas tambem em relação ao meu sempre querido Portugal, não abraço as ideias republicanas, ao menos na pratica.

Esses laços de fraternal e patriotica união das provincias brazileiras—actualmente estão muito frôxos. Cada *Estado* quer ser *soberano*. —O Norte e o Sul, principalmente, não farão por muito tempo parte integrante da patria brazileira.

O militarismo (perdoe v... a minha franqueza) é que anarchisa e mata este gigante chamado Brazil.

No Amazonas é deposto o Presidente.

No Matto Grosso a mesma cousa—estando ha mezes a capital do Estado em verdadeira anarchia.

No Rio Grande do Sul—é o que se sabe. Infeliz Brazil!

Um filho da formosa Louzã residente em S. Paulo.

P. S. — O commercio já pediu moratoria —isto é, alguns jornaes por elle influenciados têem lembrado esta necessidade, e a lavoura diz que, a conceder-se a moratoria ao commercio, que ella lhe deverá ser extensiva.

Pois se o Estado já pediu moratoria aos credores externos, que muito é que os negociantes e agricultores o imitem?

Em varias localidades, cujos fazendeiros estão ameaçados de verem as suas fazendas na praça, estão resolvidos a resistir ás execuções—á mão armada!

Ainda um outro fazendeiro, digo jornalista, aconselhou os fazendeiros a abandonarem de vez os cafezaes mais velhos que produzem menos e dispendem como os que produzem muito.

Este alvitre é o mais sensato e acceitavel, e, creio piamente, será o caminho a seguir, pois é inegavel que convém diminuir e muito a producção do café.

E' certo que até ha pouco só se tratava em S. Paulo da producção do café. O milho, o feijão e o arroz que produzem maravilhosamente neste paiz, eram, em grande parte, importados do estrangeiro. Mas, se se tratar da sementeira de cereaes em grande escala, sendo a maior parte das plantações longe do mercado, com pessimas vias de conducção, que resultado dará essa lavoura?

Um jornal aconselha o alvitre de se tratar com menos cuidado e dispendio os cafesaes, para produzirem menos.

Outro aconselha que o congresso faça uma lei que obrigue todos os fazendeiros a decotar certo numero de mil pés de café, por exemplo 10 %, de modo que, aquelle agricultor que tiver 100 mil pés de café será obrigado ao decote — a inutilisar 10 mil pés. —Onde está o direito de propriedade? Qual seria o lavrador em Portugal que consentisse que lhe arrancassem as suas vinhas? E qual seria o modo pratico de fiscalisar-se a execução d'essa lei?

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Tem estado em reclamação a matriz predial d'este concelho, que ha de vigorar para o anno de 1900, baseada em trabalhos feitos *vae em 16 annos*.

E' evidentemente, pelo seu cahos e pouco escrupulo de avaliação, uma verdadeira matriz de *fim de seculo*.

Na repartição de fazenda do concelho já foram apresentadas cerca de 3:000 reclamações!

Não se imagina que de injustiças relativas e dislates de toda a ordem, ahi vae nesse registo official dos rendimentos prediaes d'este concelho.

De freguezia para freguezia, nota-se uma extraordinaria desproporção nas collectas, vendo-se á luz d'uma evidencia desenganadora, que os processos de valorisação foram irregulares e tumultuarios, e variadissimos os elementos de que os louvados usaram e abusaram.

A lei foi interpretada a capricho; fez cada qual o que bem lhe aprouve. Contam-se até patrioticas e eximias commissões que, por seu mero capricho, dividiram propriedades em lotes a fim de que crescessem os benesses com a multiplicação das operações.

Dentro d'uma mesma freguezia dão-se confrontos assombrosos, d'uma revoltante injustiça.

Ora, isto não póde ser. O pobre contribuinte, a victima das constantes arremettidas do fisco, tem agora pela frente uma matriz que é de levar coiro e cabello; e certamente elle sabe que concorrer, como é indispensavel, para as exigencias do thesouro, não vale o mesmo do que dar tudo quanto possue para ficar depois na miseria.

Se a matriz que poz o concelho de Coimbra em alarme, era ha tres lustros um arrolamento anarchico e despotico, hoje que a propriedade está bastante depreciada, tanto a urbana como a rural, e principalmente esta pela devastação das suas vinhas, pomares e olivedos, representa á certa uma *finta marroquina* applicada ás cegas, sem dó nem consciencia.

Oxalá a commissão concelhia das contribuições do estado, constituida felizmente por cidadãos respeitaveis, de reconhecida austeridade de caracter, aprecie com a maxima equidade as justas e fundamentadas reclamações que breve têm de subir á sua presença.

Essa commissão é composta dos srs. Antonio Francisco do Valle, presidente, Manoel d'Almeida Cabral, Alberto Carlos de Moura, José Antonio dos Santos e escrivão de fazenda, servindo de secretario.

M. C.

UM NOVO LIVRO

Acabamos de ser obsequiados por intermedio do nosso amigo e distincto poeta sr. Joaquim de Araujo digno consul de Portugal em Genova, com a offerta do livro de critica theatral, do distincto homem de letras brazileiro o sr. Rubem Tavares, a que nos referimos no penultimo numero do *Conimbricense*.

Intitula-se: *Pelo theatro. (Ensaios e Chronica)*. Genova, Estabelecimento Typog.-Lytographico Pietro Pallas, 1899. 8.° pequeno de 496 pag.

O sr. Rubem Tavares, reuniu neste volume varios artigos de critica theatral, que já haviam sido publicados no Brazil e que tem por titulo: *Chatterton*, — *A Adelaide Tessero*, — e *Eleonora Duse*, e outros escriptos modernamente em Italia, e que se intitulam: *De passagem*, — *Pelo theatro*, — *Ermete Zacconi*, — *Clothilde Maragliano*, — *Carlos Gomes* — e *Zica Monteiro*.

Em todo o livro se revela o auctor um escriptor distincto e critico theatral consciencioso, tendo um verdadeiro culto pela arte dramatica, á qual tambem se dedica, escrevendo e traduzindo varias peças.

Do livro do sr. Rubem Tavares, tomamos a liberdade de transcrever os seguintes periodos referentes a varias publicações dramaticas, que tiveram por assumpto D. Ignez de Castro:

«A Inglaterra, França e Italia o copiaram (o theatro grego), dando-lhe feição mais moderna, como em Shakspeare, Corneille, Racine, Metastasio, Alfieri, sem fallar em Portugal e em época mais affastada e na pessoa de Antonio Ferreira, citado na grande obra de Patin, como auctor feliz de assumpto moderno, qual o de *Ignez de Castro*, «où se trouve véritablement quelque chose de la gravité, de l'expression pathétique d'Euripide.»

Para glorificação da litteratura portugueza citaremos com admiração as seguintes palavras do douto professor e distincto critico, Theophilo Braga: «A tradição dos amores de Ignez de Castro tomada como objecto de uma tragedia regular, em tempo em que ainda na Europa ninguem se atrevia a tratar sobre a scena assumpto que não fosse da historia grega ou romana, é prova de que a exagerada educação classica não poude completamente desnaturar-lhe o genio.»

Assim caracterisa o illustre professor «este raro tino de Ferreira».

Tractando da lingua portugueza, nos é muito agradavel citar as notas que se encontram em Patin, a respeito do genial poeta Antonio Ferreira e da sua *Ignez de Castro* (¹).

Quem leu o canto III dos *Luziadas*, deve ter presente a elevação do estro do genial Camões, tractando do assumpto de *Ignez de Castro*, sem ter um interprete dramatico que nos désse o equivalente d'aquelle canto.

Almeida Garrett, á admiravel lenda não conseguiu trasladal-a para o theatro. As scenas dispersas, ha pouco publicadas, em Liorno, pelo distincto poeta, meu caro amigo, sr. Joaquim de Araujo, não attestam a grandeza do *Frei Luiz de Souza*, nem do *Auto de Gil Vicente*.

Além da tragedia de Ferreira, existem a *Nova Castro* de Gomes, a de La Motte, que no seculo passado causou ruido e discussões, em Paris, *La Reine de Portugal* de Firmin Didot e na Italia a tragedia de Colombes, e a de Luigi Bandozzi, mencionada pelo illustre sr. Theophilo Braga em conferencia publica celebrada em honra a João de Deus.

Tambem o assumpto de *Ignez de Castro* tem servido de thema a diversas operas, de mais ou menos celebridade como as dos maestros Weber, em 1790, Bianchi, 1791, Zingarelli, 1803, Blangini, 1810, (não representada) Persiani, 1835, Manoel dos Santos, 1839, Coppola, em 1842, cantadas em Inglaterra, França, Allemanha, Italia e Portugal, etc.

Lopes de Mendonça escreveu um drama extrahido das chronicas relativas á misera e mesquinha». Com certeza é elle dos mais bellos que tratam da formosa portugueza, porém, fallando sómente da vingança de D. Pedro, deixa, por isto, *Ignez de Castro* de ser a protogonista.

Esse drama intitula-se: *A morta*».

Ao sr. Rubem Tavares enviamos a expressão do nosso agradecimento, pela offerta do seu interessante livro, que muito apreciámos.

M. C.

(¹) Vejam-se os fragmentos que Sané inseriu em sua *Grammatica portugueza*. Sismondi em sua *Litteratura do Sul*, Raynouard, *Jornal dos Sabios*, Julho 1823, pag. 424, deram tambem fragmentos d'essa peça, considerada como a primeira tragedia regular que appareceu na Europa depois da *Sophonisbe* de Trissin. Veja-se ainda a elegante traducção publicada em 1835 no *Theatro europeu* por Ferdinand Dinis.

Correspondencia de Luso

O jogo d'azar — Ainda não ha muito tempo, foi feita uma proposta ao sr. José Luciano, no sentido de s. ex.ª acceitar o jogo livre em Portugal, mediante o pagamento d'uma contribuição, que concorreria poderosamente para que se pozesse termo á gravissima crise financeira, que atravessamos.

O sr. presidente do conselho não acceitou este alvitre e eu fui d'aquelles que entenderam que procedeu bem.

O Estado não deve querer salvar-se, aproveitando-se das desgraças alheias, sobretudo havendo outros meios de que póde lançar mão para conseguir o que deseja.

Se, porém, applaudi essa recusa hoje não posso deixar de censurar o que se esta presenciando na maior parte das praias e thermas portuguezas.

Em quasi todas se joga livremente o jogo prohibido, assim ainda designado, apezar de os jogadores terem a certeza de que não são encommodados pelas respectivas auctoridades.

De duas coisas uma: ou o jogo d'azar continua a ser prohibido e então, como é natural, não deve ser permittido pelas auctoridades, ou elle é considerado, como diversão licita, como praticamente está sendo, e, nesse caso, deve estar sujeito ao pagamento da contribuição.

Eu não comprehendo que o medico, o advogado, etc., para exercerem a sua industria, tenham de pagar imposto e aquelle que tem casa de batota e de roleta auferindo, em geral, mais lucros que os que exercem aquellas profissões, nada pague para o Estado, dedicando-se a uma vida, que, protegida pelas auctoridades, como está sendo, é d'uma grande tranquillidade.

E os que possuem casa, onde exercem essa industria, na maioria dos casos, tem a certeza de ganhar, pois no jogo dá-se a applicação do principio, que continuamente estamos vendo, na vida pratica: *os grandes anniquilam os pequenos*.

Quem abre banca de batota e roleta possuindo bons capitaes, seus e dos socios, se hoje perde, ámanhã, como tem recursos para luctar, ganha, podendo resistir á adversidade mais facilmente do que o simples jogador.

E' tambem opinião minha, já um pouco antiga, que a prohibição deve ser geral, pois se assim não fôr, apenas produzirá o effeito dos jogadores, que, por exemplo, agora estão numa praia ou numas thermas, onde se não podem dedicar ao jogo d'azar, irem para outra terra, na qual livremente se possam entregar á sua diversão favorita.

Como as coisas estão, a industria mais rendosa é a de dono de casa em que existe o jogo prohibido, pois ganha muito com a maior tranquillidade e sem ter de pagar contribuição.

Numa certa praia ha um estabelecimento que o anno passado pagou tributo á camara municipal, pelo facto de nelle haver jogo d'azar (dando a quantia com um pretexto qualquer); mas essa contribuição não está em harmonia com os lucros que aufere e com as afflicções produzidas, as quaes são a legitima consequencia das grandes quantias perdidas por muitos desgraçados.

Em resumo: ou se prohibe a valer o jogo d'azar, não nesta ou naquella terra, mas em todas, ou se obriga o que fornece esse jogo a pagar uma contribuição, que esteja em harmonia com os lucros que recebe.

Carta d'uma senhora—D'uma illustre dama acabo de receber a seguinte carta, que gostosamente dou á publicidade:

... Sr. — Na ultima correspondencia de v. para o *Conimbricense*, referia-se á circumstancia d'um cavalheiro ter fugido d'uma enorme nuvem de poeira, que se tinha levantado com a passagem d'um trem.

Acha v. a accumulação de pó nas ruas incommoda e anti-hygienica.

Se incommoda cavalheiros, e a tal ponto que elles têem de fugir, natural é que incommode senhoras.

Apezar de não ser ainda grande o luxo, que existe em Luso, comprehende v. facilmente que é desagradavel a uma senhora, ter um certo trabalho com a sua *toilette*, e ver-se logo depois de dar dois passos na rua, com os seus vestidos num estado lamentavel por causa da poeira.

Este inconveniente torna-se maior quando a senhora, por qualquer circumstancia, vae com vestido preto.

Diz v. que, com pequena despeza, se obstava a este estado de coisas.

Mais um motivo para que providencias se não façam esperar.

Estou convencida que, nesta minha pretensão, me acompanham todas as damas, que se acham nessas thermas.

Mudando d'assumpto:

Porque não ha *matinées* no Gremio,

quando não seja todos os dias, pelo menos algumas vezes na semana?

Se ha boa musica todos os dias, facil seria a realisação d'este meu alvitre.

Já ahi estive e tenciono para ahi voltar, e quer ahi esteja quer não, póde contar com a minha collaboração, nas suas correspondencias.

Maria N.

Foi com o maximo prazer que recebi esta carta e tambem com a maxima satisfação que lhe dou publicidade.

E' a sua auctora uma dama muito illustrada.

Não tratou da questão, que aqui levantei debaixo do ponto de vista hygienico, simplesmente porque não quiz.

E' sabido que o pó é um dos meios mais transmissores do microbio gerador da peste bubonica.

Obstava-se a este inconveniente fazendo regas nas ruas.

Para prevenir a peste, como é sabido, é preciso hygiene individual, domestica e publica.

Mas deixemos esta questão, que já está sufficientemente esclarecida pelas pessoas competentes, limitando-me a agradecer á illustre dama, cuja carta tenho a satisfação de publicar, a honra que s. ex.ª me concede com a sua valiosissima collaboração.

Bailes no Gremio—Como eu previ, e não era preciso ser grande propheta para ter essa lembrança, o baile de domingo proximo passado foi o inicio d'uma nova era para este Gremio.

Existe lá mais vida e dança-se todos os dias, o que não succedia até alli.

E' natural que hoje, á noite, haja maior animação, nessa casa de recreio, pois é costume irem alli passar a noite aos domingos algumas familias d'Anadia e Mealhada.

Nessas noites, e nem isso é para admirar, o salão do baile resente-se d'esse augmento de damas e cavalheiros.

Elevador—Consta que d'aqui a poucos annos terá Luso um elevador, que o ligue ao Bussaco.

E' escusado fallar nas vantagens d'esse melhoramento.

A' camara municipal—Chamo a attenção da camara para o estado da illuminação publica.

Com mais alguns candieiros e por tanto com mais uma insignificante despeza podia Luso ficar regularmente illuminado.

Sahir da luz para a escuridão nem sempre é muito agradavel.

A rua Costa Simões, quasi que não tem illuminação, apezar de lá existirem dois hoteis, e quem sae do Gremio, á noite, trazendo os olhos habituados á luz, fica d'ahi a pouco mal impressionado por se encontrar quasi na escuridão, facto que se remediava collocando um candieiro na casa da escóla ou do correio e outro no meio do muro da matta do sr. Alberto Pinto Basto.

A grande concorrencia, que estas thermas estão tendo, merece este melhoramento, que eu peço, attendendo principalmente ao pequeno augmento de despeza que com elle se poderá fazer.

Estação de Luso—Segundo li no *Primeiro de Janeiro*, a camara municipal da Mealhada reuniu, em sessão extraordinaria, a convite do sr. administrador do concelho, e resolveu ser feita inspecção sanitaria, nesta estação, aos individuos e mercadorias, procedentes do Porto.

Neste assumpto todo o rigor é pouco.

Tenhamos dó do Porto, se a cidade laboriosa chegar a estado de nos inspirar esse sentimento, mas tenhamos tambem dó do paiz, que não póde, nem deve estar á mercê dos caprichos da minoria portuense.

Luso, 3 de Setembro de 1899.

A. M. C.

Regas—Começaram hoje á noite as regas nestas thermas.

Está já regada a rua Emygdio Navarro e nota-se a grande differença entre esta rua e as outras.

Ao sr. fiscal, Mauricio Fernandes Pimenta, os meus agradecimentos e oxalá que as regas se cheguem a realisar em toda a povoação.

Visto estar escrevendo, aproveito a occasião para advertir alguns srs. portuenses, que se lembrem de fugir para Luso ou para o Bussaco, não observando as disposições legaes, que estes sitios não são proprios pela sua pequena vastidão, para illudir as auctoridades.

Não vindo para cá, fazem-nos o favor de não nos sujeitarem a uma epidemia, e recebem tambem o obsequio de não serem convenientemente perseguidos.

Luso, 4 de Setembro de 1899.

A. M. C.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Francisco de Almeida Quadros, da Figueira para Coimbra.

Ricardo Loureiro, para S. Martinho do Porto.

João de Moura Coutinho e Paiva Cardoso de Lima Almeida Eça, para a Figueira.

NOTICIARIO

Conselheiro Dias Ferreira— Este illustre estadista, acompanhado de sua filha e netos, regressou hoje de Luso a Lisboa, no comboio mixto da manhã, sendo comprimentado na estação d'esta cidade por alguns dos seus amigos particulares.

Exames em Outubro — O prazo para apresentação dos requerimentos para exames em Outubro, aos alumnos do periodo transitorio, a que faltem até tres disciplinas para concluir o curso dos lyceus, começará no dia 15 do presente mez e terminará pelas 4 horas da tarde do dia 19.

Os exames devem principiar no 1.° de Outubro, terminando impreterivelmente no dia 9 do mesmo mez.

Para estes exames é dispensado o attestado de que trata o art. 9.° e seu § 1.° do decreto de 20 de Outubro de 1888.

Estufa de desinfecção—A Misericordia já recebeu o apparelho denominado *Autoclave Trillat*, que tinha encommendado em Paris.

Ante-hontem fez-se a primeira experiencia, applicando-lhe o poderoso desinfectante *formo-chloral*. Todo o apparelho funccionou com a maxima perfeição e regularidade. Tem força para 6 atmospheras e o seu aquecimento faz-se por meio d'uma lampada de petroleo.

A experiencia realisou-se numa casa com 90^mc, assistindo os srs. drs. Alves Moreira, provedor, Dias da Silva, presidente da camara, José Nazareth, Annibal Maia, etc.

O distincto professor da Escóla industrial Brotero, sr. Lapierre, dirigiu a experiencia, distribuindo previamente no chão e a diversas alturas da casa, bem como no interior d'uma enxerga, colonias de microbios da cholera morbus, febre typhoide, diphteria, tetano, febre carbunculosa, tuberculose e varios *coccus*.

Durante alguns dias procede o illustre chimico á cultura d'essas colonias, para verificar a força esterilisadora do *Autoclave Trillat*, aliás já conhecido em França.

Consta-nos que a Misericordia tenciona pôr o apparelho á disposição das auctoridades; fazer com elle desinfecções gratuitas aos seus pobres; e pôl-o á disposição do publico, que possa pagar, mediante 2$250 réis por uma só operação, com pessoal á sua custa.

Peste bubonica—O boletim official de hontem 4, do Porto, diz o seguinte:— «Hoje, um obito, na rua de Montebello, n.° 12, caso registado no boletim de 1 do corrente. Hoje, averiguaram-se tres casos, respectivamente no largo do Correio, n.° 71, na Cordoaria Velha, n.° 54 e nas escadas do Barredo, n.° 22.»

Succursal da manutenção militar—Principiaram hontem as obras para a construcção d'este edificio, procedendo-se á previa demolição do velho matadouro.

Os trabalhos são dirigidos pelo distincto engenheiro militar e professor da Escóla do Exercito, sr. Rodrigues Monteiro, incumbindo-se de vigiar as mesmas obras, na sua ausencia, o sr. Monteiro de Figueiredo, digno conductor-chefe da repartição technica das obras municipaes.

Consorcio—No sabbado matrimoniaram-se na Sé Cathedral a sr.ª D. Catharina Mendes dos Remedios, irmã do sr. dr. Mendes dos Remedios, distincto lente da faculdade de Theologia, e o sr. Callixto de Sousa Brandão, estudante de Medicina.

Commendador Montenegro —Pelos ultimos jornaes recebidos do Espirito Santo do Pinhal, provincia de S. Paulo, no Brazil, vemos que o sr. commendador João Elisario de Carvalho Montenegro, natural da Louzã, e que reside ha 59 annos naquella provincia, onde é altamente estimado e considerado pelas suas nobilissimas qualidades, havia sido eleito provedor da Santa Casa da Misericordia do Espirito Santo do Espinhal, logar que não acceitou, apesar de solicitado pelos cavalheiros mais grados d'aquelle Instituto de caridade.

Os jornaes da localidade lamentam a resolução do sr. Montenegro, e enaltecem os serviços distinctos que tem prestado á Santa Casa e ao hospital *Francisco Rosas*, do qual foi incansavel procurador geral e thesoureiro por espaço de quatro annos.

Fallecimento — Falleceu ante hontem na sua casa da villa da Mealhada o sr. dr. Egydio Pereira d'Oliveira e Azevedo, conego capitular da Sé de Coimbra, professor do Seminario d'esta cidade e arcipreste do Casal Comba.

O illustre extincto era um respeitavel sacerdote com valiosos serviços ao ensino superior ecclesiastico.

Em seguida á sua distincta formatura na faculdade de Theologia, desempenhou o cargo de secretario particular do rev.^mo arcebispo de Braga, passando d'esta commissão para o de professor do Seminario de Coimbra.

Escriptor vernaculo, deixou alguns livros de merecimento, e entre elles o que publicou em defeza do rev.^mo bispo conde, contra as doutrinas regalistas da faculdade de Theologia.

Na polemica era argucioso e prompto na replica.

O seu caracter era em extremo bondoso e obsequiador; por isso sempre se viu rodeado de sinceras e affectuosas amisades.

Do venerando e illustre prelado recebeu o dr. Egydio de Azevedo honrosissimos testemunhos de apreço e consideração, que bem mereceu pelo seu inquebrantavel zelo e talento.

Morreu novo, pois apenas contava 48 annos de edade. Tinha-se formado em Theologia em 1876.

Era filho d'um enthusiasta constitucional, que batalhou valorosamente nas campanhas da liberdade, o voluntario da rainha sr. João José Joaquim Pereira d'Oliveira.

Paz á sua alma.

Enviamos sentidos pezames ao irmão do illustre morto, o sr. José Iria Pereira d'Oliveira, digno secretario da administração do concelho da Mealhada.

Outro apparelho de desinfecção — A camara conta receber por estes dias uma poderosa machina de desinfecção, para serviço publico da cidade, remunerado ou não conforme as circumstancias das pessoas que o reclamarem.

Tempo—Ao fim d'um longo periodo de asphyxiante calor, começou a chover hoje de manhã, refrescando bastante a athmosphera.

Estas primeiras aguas são d'um grande beneficio para as culturas do outomno e para os olivedos.

Para Oliveira do Hospital — Seguiu ha dias para a sua casa neste concelho, o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, digno reitor do lyceu de Coimbra, e illustre cathedratico da faculdade de Theologia.

Casa para banhos—Foi assignada uma portaria, auctorisando a Misericordia de Coimbra a adquirir uma casa para installar um estabelecimento balnear, destinado a beneficiar as classes pobres.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Contas e relatorio do Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, relativos ao anno economico de 1 de Julho de 1898 a 30 de Junho de 1899. — Coimbra, Typ. Academica 1899. — Por este relatorio vê-se o estado lisongeiro d'esta associação.

No ultimo anno a despeza com medicamentos e subsidios aos socios e seus filhos, medicamentos e roupas para os pobres e ordenado e gratificações ao medico, pharmaceutico, etc., etc., importou em 660$715 réis, e o saldo, differença entre a receita e despeza foi de 94$755 réis.

Vê-se porém, que a gerencia e administração d'este Instituto, nada tem deixado a desejar, pois apezar dos saldos annuaes serem diminutos, possue já hoje esta associação os seguintes fundos: dinheiro em cofre, 94$755 réis; capital mutuado a diversos, 2:985$010 réis; e inscripções portuguezas, (valor nominal) 20:000$000 réis.

A actual direcção compõe-se dos srs. Seraphim Gomes Ferreira, provedor; Joaquim Ribeiro de Seiça, secretario; e Joaquim Ribeiro da Silva Cortesão, thesoureiro.

Historia do consulado e do imperio, por A. Thiers. Edição illustrada para Portugal e Brazil — Estão impressos os fasciculos 84, 85, 86 e 87 d'esta importante obra, publicada pela Empreza litteraria fluminense de A. A. da Silva Lobo, com succursal na rua dos Retrozeiros, 125, Lisboa.

Feira de Arganil — Não foi prohibida a importante feira do Mont'Alto que costuma realisar-se em Arganil nos dias 6, 7 e 8 de Setembro. Espera-se este anno grande concorrencia.

O arrendamento ou a perda das colonias — O *Daily Telegraph* e o *Standard*, publicaram o seguinte telegramma:

«*Berlim*, segunda feira.—Segundo affirma a *Vossisch Zeitung*, um diplomata inglez que está no continente europeu, affirmou recentemente que os tratados com Portugal a respeito das possessões da Africa Oriental serão publicados brevemente.

A parte norte do territorio passará para a Allemanha e Lourenço Marques para a Inglaterra. Ambos os accordos têem a fórma de arrendamento por 90 annos (*lease*). A ilha de Moçambique ficará na posse de Portugal.»

O *Primeiro de Janeiro* diz hoje em telegramma de Lisboa, que é officialmente desmentida esta noticia, sendo a reedição d'uma *scie* engendrada ha tempos pela imprensa estrangeira, e que parece ter por fim estimular o jogo de Bolsa sobre valores sul-africanos.

Vales internacionaes —As taxas de conversão para os vales postaes internacionaes, durante a presente semana, são: franco, 259 réis; marco, 319 réis; sterlino, 36 7/8 pence por 1$000 réis.

Luz electrica em Vizeu—A camara municipal de Vizeu acaba de fechar contracto com o sr. John Clark, para a illuminação d'aquella cidade a luz electrica.

Os trabalhos começarão no prazo de tres mezes, e para isso o sr. John Clark, representante em Lisboa d'uma importante casa estrangeira, vae remetter para Vizeu o preciso material.

ARRENDAMENTO

No dia 11 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na imprensa da Universidade, ha de arrendar-se em praça, convindo o preço, por tempo de um anno, a contar do proximo dia de S. Miguel, a casa n.° 6 da rua do Norte, pertencente á mesma imprensa, em cujo cartorio estão patentes as condições do arrendamento.

A base da licitação é de 66$500 réis.

Imprensa da Universidade, 4 de Setembro de 1899.

Servindo de administrador,
José R. A. Sobral.

Recorria ao opio para dormir

Certifico que, soffrendo de uma tosse muito forte que não me deixava tranquillo, nem de noite nem de dia, havendo recorrido a todos os remedios sem resultado, até ao extremo de tomar opio para dormir, foi sufficiente um vidro das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para curar-me completamente.

Fervorosamente recommendo as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para combater qualquer enfermidade dos pulmões, por ser um remedio sem egual.

Victor Consigli.

Representante geral da Life Insurance Comp.ª—Buenos-Ayres, rua Rivadavia, 413.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

1 JOSÉ SIMÕES LADEIRO, casado, industrial, morador nesta cidade, pretende licença para laboração e exploração de uma fabrica de—moagem de vidro e tintas para fabricas de ceramica — com uma machina a vapor de força de oito cavallos, que possue, situada na rua da Moeda, n.º 130 a 132, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, em predio que pertence a José Antonio dos Santos, a partir do nascente com rua da Moeda, do norte com José Antonio dos Santos e runa geral, do sul e poente com travessa das Olarias. E como a fabrica e machina de que se trata se acham comprehendidas na segunda classe da tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 d'Outubro de 1863, sendo os seus inconvenientes—da fabrica—*fumo e perigo d'incendio* — e da machina — *fumo e perigo de explosão nas caldeiras*—por isso, em conformidade com as disposições d'aquelle decreto são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar, na administração d'este concelho, as suas reclamações, por escripto, contra a pretendida laboração e exploração, dentro de trinta dias, contados d'esta data.

Coimbra, 2 de Setembro de 1899.

José Simões Ladeiro.

CAIXEIRO

2 PRECISA-SE d'um caixeiro para loja de mercearia nesta cidade, com bastante pratica e de comportamento affiançado. Exige-se que seja activo e affavel para com os freguezes e que seja superior a 25 annos de edade. Informações, Hotel dos Caminhos de Ferro, desde as 9 ás 11 horas da manhã e das 3 ás 5 da tarde.

2.º ANNUNCIO

3 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do 1.º officio, escrivão João Camillo, correm editos de sessenta dias, citando os herdeiros do fallecido José d'Almeida Caldeira, morador que foi no sitio do Penedo Alto, freguezia de Sernache dos Alhos, para nos termos dos art.ºs 195 e seguintes do codigo do processo civil, deduzirem a sua habilitação na segunda audiencia d'aquelle juizo, depois de findos os editos e respectivos annuncios que hão de ser publicados no *Diario do Governo*. As audiencias no mesmo juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo sanctificados ou feriados, porque se o forem, fazem-se nos dias immediatos e sempre por 10 horas da manhã, na sala do tribunal judicial d'aquella comarca, sito na praça 8 de Maio.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *R. Calisto.*

AO COMMERCIO

COPIADORES PARA SELLAR

4 A CASA MINERVA recebe encommendas e se encarrega de mandar sellar.

ARRENDA-SE

5 UM grande armazem com duas entradas, sendo uma pela rua das Solas, outra pelo terreiro do Mendonça, n.º 5. Tem um grande deposito com agua nativa.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

VINHA AMERICANA

6 VENDEM-SE barbados e enxertos de boas qualidades d'um viveiro muito proximo de Coimbra, plantado em terreno secco, argilo-calcareo.

Informações no estabelecimento horticola de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, 12, Coimbra.

VENDE-SE

7 UMA montra de dois vidros grandes, com rodas circulatorias, e tambem se vende um candieiro amarello com tres bicos para gaz, em forma de S, e tanto a montra como o candieiro são proprios para estabelecimentos. Quem pretender falle com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

VENDA DE PROPRIEDADES

8 NO DIA 10 de Setembro, pelas 11 horas da manhã, vender-se-hão em praça particular em Souzellas, todas as propriedades pertencentes ao sr. Antonio Ferreira Jorge, de Souzellas, e actualmente residente no Brazil.

Constam de casa de habitação com pateo e quintal, differentes terras de semeadura com oliveiras e dois pinhaes.

Para informações João Gomes Moreira, rua de Ferreira Borges—Coimbra, ou na Figueira, na rua da Boa Recordação. n.º 39.

ARRENDAMENTO

9 AS PESSOAS que queiram tratar de qualquer fórma de arrendamento na casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, pódem dirigir-se durante as ferias correntes ao proprietario, na Figueira da Foz, rua do Melhoramento, 27; ou nesta cidade ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges. A casa está patente para ser visitada.

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS

CAETANO DA CRUZ ROCHA

141, Rua Ferreira Borges, 143

COIMBRA

10 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.

VIDES AMERICANAS

11 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

12 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar até 1:000$000 réis, sobre hypotheca, nesta cidade, ou por lettras bem garantidas.

AVISO

13 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre, instrucção secundaria, officialmente habilitado, avisa os senhores estudantes que queiram habilitar-se para exames em Outubro, que explica mathematica elementar, introducção, historia e geographia, e bem assim portuguez, francez e inglez, em sua casa, rua do Tenente Valadim.

Preços os que se convencionarem, na certeza de que serão sempre modicos e á altura de todos.

ANNUNCIO

14 A FIRMA industrial Cardoso & Ladeiro, d'esta cidade, pretende licença para laboração e exploração de uma fabrica de ceramica, que possue, situada na rua de João Cabreira, n.ºs 26 a 28, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, em predio de Antonio Maria Antunes, a partir do nascente com rua de João Cabreira, norte com João Augusto da Fonseca, sul com José Raphael e poente com João Alhandra Junior. E como a fabrica de que se trata se acha comprehendida na segunda classe da tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 de Outubro de 1863, sendo os seus inconvenientes—*fumo e perigo d'incendio*—por isso, em conformidade com as disposições d'aquelle decreto são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar, na administração d'este concelho, as suas reclamações, por escripto, contra a pretendida laboração e exploração, dentro de trinta dias, contados d'esta data.

Coimbra, 2 de Setembro de 1899.

Cardoso & Ladeiro.

TRESPASSE

15 TRESPASSA-SE uma casa com hospedaria e venda de vinhos e comidas, bem afreguezada, num dos melhores pontos da cidade. Para tractar, na mesma casa, rua das Solas, n.ºs 68 a 70, com a viuva de João Baptista.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

16 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosass doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nas riz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Constipações, tosses, etc.

17 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

PREDIO

18 VENDE-SE um situado na rua do Paço do Conde, d'esta cidade, n.ºs 17, 19 e 21, proximo da estação do caminho de ferro, pertencente aos herdeiros de Miguel Arrayol, e que serve para estalagem, armazem ou fabrica. Tem um bom quintal, poço d'agua nativa, cavallariças e palheiro, tendo entrada tambem pela rua das Padeiras, 51. Não é foreiro.

Para tractar, no mesmo predio.

HYGIENE

19 APPARELHOS SANITARIOS, retretes, sifões de ferro, barro e grez, bacias, urinoes, lavatorios de todas as qualidades, manilhas de barro e grez, canalisações para agua e esgotos.

141, Rua de Ferreira Borges, 143

(ANTIGA CALÇADA)

FEITOR

20 PRECISA-SE d'um, pratico nos trabalhos de lavoura, para uma quinta proxima d'esta cidade. Nesta redacção se diz.

CASAS PARA ARRENDAR

21 UM primeiro andar na rua da Sophia n.ºs 56 a 62.

Trata-se em casa de Alvaro Esteves Castanheira, Largo do Principe Real ou rua Ferreira Borges.

TRESPASSE

22 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado, na Praça de D. Pedro V, n.º 9.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

24 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

SELLOS

Compram-se sellos de Portugal e colonias. Pagam-se bem.

Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 42 a 46.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 9 DE SETEMBRO DE 1899

NUMERO 5:407 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

PELA SAUDE PUBLICA

O nosso collega do *Seculo*, da ultima quarta feira, sob o titulo de *A cruzada do saneamento*, publica um artigo editorial em que dá a palavra d'ordem para se formar uma campanha valorosa, a fim de que os serviços de saude publica tenham entre nós uma organisação conveniente, não occasional, mas effectiva e duradoira, apta para com exito e serenidade, e aproveitando se os progressos da moderna sciencia, podermos defrontar e rapidamente suffocar quaesquer perigos que incidam na saude publica; seja onde fôr, — cidade, bairro, villa ou aldeia.

Estamos devotadamente ao lado da considerada folha da capital, e tanto mais que desde muito o *Conimbricense* vem batalhando com resolução contra todos os desleixos dos poderes publicos, em materia de hygiene e saneamento das populações.

E' certo que nunca, como agora, esses erros e negligencias se manifestaram tão nocivos e evidentes, havendo por isso justificados motivos para serem escutados pelos altos poderes do estado, as reclamações e conselhos dos que dirigem a opinião publica pelo poderoso agente da imprensa periodica.

Eis-nos de bom grado, soldados d'uma augusta e santa cruzada, promptos a collaborar na acção commum, cujo pendão acaba de ser arvorado pelo nosso illustrado collega do *Seculo*.

*

E ao seu lado cremo-nos bem collocados, os que só aspiramos a ser uteis á causa publica, norteando-nos, pelos mais austeros principios da justiça e da imparcialidade.

Não nos chamem para o campo das retaliações. Muito menos nos convidem para aggredir o governo com malevolos intuitos politicos. Nunca servimos facções; menos as auxiliaremos agora.

Repugnam-nos esses processos, e, por isso, havemos de escrupulisar em nos manter em absoluto antagonismo com aquelles que, nesta hora angustiosa em que o paiz se sente invadido pela mais terrivel das doenças epidemicas — a peste asiatica — pretendem aproveitar as circumstancias para fazerem uma politica de encruzilhada, verdadeira conspiração, não contra o programma da actual administração do Estado, mas tão sómente de investidas á dignidade, á energia e ao patriotismo em que todos nos devemos inspirar, para debellarmos esta sombria e afflictiva situação.

Por essas veredas tortuosas não queremos nem sabemos caminhar; mas de bom grado levantaremos a nossa humilde voz, para se conseguir uma remodelação acertada nos serviços de saude publica, tão esquecidos e desprezados por todos os governos, sem differença de côr politica.

*

Todos sabemos que a peste surgiu no Porto, achando-nos completamente desprovidos de tudo para a combater, e tambem não ignoramos que em consequencia d'isso, principalmente, o governo se desorientou de principio, mostrando-se fraco e vacillante nas providencias que a custo ia desenvolvendo.

No inicio do combate houve desgraçadas contradicções, e revelaram-se a par d'uma estranha pusilanimidade, as maiores incongruencias num assumpto, que em todas as nações civilisadas, se acha excellentemente regulamentado.

Mas a verdade é que ninguem tem direito a só incriminar este governo dos desleixos e imprudencias, que, como num prestito funebre, passaram e prepassaram por deante de nossos olhos.

A formidavel responsabilidade d'esse estado de cousas, pertence por egual a todos os governos passados; e não ha ahi partido ou facção, que tenha direito a invectivar isoladamente o actual gabinete, pela cahotica e desmantelada organisação dos serviços de saude publica.

*

De tudo quanto se tem presenceado nestes ultimos dias, se conclue a absoluta necessidade de se crear uma direcção geral de saude publica, com inspecção ou delegações em todas as sedes dos districtos, ás quaes incumba a guarda de todos os elementos de saneamento, e a superintendencia do respectivo pessoal concelhio, devidamente instruido e amestrado.

Dado este passo, e estabelecido assim o serviço de saude publica, não mais tornariamos a presenciar as anomalias, erros crassos, e confusão de attribuições a que infelizmente ahi estamos assistindo ha dois longos mezes, sem ninguem se entender, mandando todos e não obedecendo ninguem, dando-se assim um espectaculo pouco edificante perante o estrangeiro, que hoje nos fita e attende com insistencia desusada.

No proximo numero continuaremos estas considerações, particularisando-as a Coimbra e seu districto.

M. C.

A REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

No dia 9 de Setembro de 1836, faz hoje 63 annos, houve em Lisboa a revolução, que por motivo do mez em que se realisou, ficou sendo conhecida pelo titulo de — *Revolução de Setembro*.

Datavam já da emigração as desintelligencias entre muitos liberaes, umas justificadas, mas outras consequencia necessaria da revolução contra D. Miguel em Portugal.

Restabelecido em 1834 o governo representativo, ainda mais se azedaram os animos.

A opposição queixava-se do governo conservador, ou *devorista*, já pela sua má gerencia, já pelas injustiças que praticava.

Pela sua parte o governo e os seus partidarios, repelliam fortemente os ataques da opposição, os homens do *movimento*.

Os debates na imprensa eram violentissimos, como ainda hoje facilmente se reconhece pela leitura do *Raio*, periodico ministerial, e do *Toureiro*, periodico da opposição, cuja linguagem, em ambos, era altamente aggressiva e desbragada.

A nomeação d'el-rei D. Fernando para commandante em chefe do exercito e outros actos do ministerio, levantaram grande agitação entre os membros do partido avançado, que tomou em todo o reino uma attitude decedida.

O governo confiando pouco nas camaras, que se lhe tornavam hostis, dissolveu as côrtes por decreto de 3 de Junho de 1836.

Nas novas eleições venceu o mesmo governo em quasi todos os collegios, com excepção de dois districtos, Porto e Vizeu.

Estava annunciada para o dia 9 de Setembro, a chegada a Lisboa em um vapor, dos deputados opposicionistas eleitos pelo Porto.

Preparava a opposição grandes manifestações para esse dia, mas o governador civil, Joaquim Larcher, limitou-se a prohibir que se lançassem foguetes.

Era tal a confiança que tinha o governo e as suas auctoridades, de que a opposição se não atrevia a fazer manifestação revolucionaria, que o *Raio*, periodico ultra-ministerial, para ridicularisar todos os boatos que corriam ácerca do que havia de acontecer no dia 9 de Setembro, á chegada dos deputados do Porto, publicou em o numero de terça feira, 6 d'esse mez, um artigo insultuoso, mettendo a ridiculo Midosi, Garrett, conde da Cunha, irmãos Passos, barões do Loreto, Luforte, Assis, Lucotte e muitos outros individuos pertencentes á opposição.

Pois apesar de tudo isso, tres dias depois, a 9 de Setembro, os deputados do Porto desembarcavam em Lisboa, sendo recebidos com o mais vivo enthusiasmo, e nesse mesmo dia a guarda nacional pegou em armas e proclamou a constituição de 1822, com as modificações que as côrtes constitucionaes lhe fizessem, e as tropas de linha enviadas para suffocar este movimento, fraternisaram com a guarda nacional.

A revolução estava feita, obrigando a cahir o governo, derrubando a Carta Constitucional, que foi substituida pela constituição de 1822, e vendo-se forçada a rainha a ir no dia 10 de Setembro, á camara municipal, jurar essa constituição.

Não pretendemos alongar este artigo, escripto apenas na intenção de commemorar o dia do anniversario da *revolução de Setembro*; comtudo como esclarecimento áquelles dos nossos leitores, que porventura possam desconhecer estes e outros episodios das nossas luctas politicas, accrescentaremos que a rainha teve de chamar aos conselhos da corôa os individuos da opposição, que representavam a opinião predominante; que esse ministerio foi presidido pelo conde de Lumiares, tendo Manoel da Silva Passos e Sá da Bandeira, as pastas do reino e da guerra; e que ainda não haviam decorrido dois mezes depois que se organisou esse ministerio, quando rebentou a celebre contra-revolução, conhecida pelo nome de *Belemzada*, a qual se mallogrou em razão da intervenção ingleza, que irritou tanto os cartistas como os setembristas.

M. C.

FESTA NO BUSSACO

No dia 27 do corrente mez de Setembro completam-se 89 annos que em egual dia de 1810 se feriu na serra do Bussaco a memoravel batalha em que o exercito francez do commando de Massena, o *filho querido da victoria*, como o denominou Napoleão, ficou vencido pelo exercito anglo-luso sob o commando de Wellington.

Como este anno não coincide com um domingo o dia anniversario da batalha, effectuar-se-ha ámanhã, 10 do corrente, na capella do Encarnadouro, que como se sabe serviu de hospital de sangue, a festividade em honra de Nossa Senhora da Victoria, commemorando a notavel batalha do Bussaco e todos os gloriosos feitos d'armas praticados pelo nosso exercito durante a campanha peninsular.

M. C.

Registo da insalubridade de Coimbra

CARTA

... Sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho. — Vejo com satisfação, como filho de Coimbra e antigo assignante do *Conimbricense*, que v. continua dignamente neste jornal as antigas tradicções que lhe conquistou o seu fundador e meu saudoso amigo, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, collocando-se abertamente a favor de todos os progressos d'esta cidade, e defendendo egualmente a nossa querida patria das injustiças e desconsiderações que de costume lhe são vibradas pelos poderes publicos e... por certos ingratos.

Tomou v. a peito reclamar energicamente contra as pessimas condições hygienicas d'esta terra, serviço valioso que toda a gente louva e que, por bem de nós todos, vae produzindo, ainda que morosamente, salutares effeitos.

Os habitantes de Coimbra muito têm que agradecer a attitude do *Conimbricense* neste momentoso assumpto. Acima de tudo e primeiro de que tudo a hygiene; e mal vae a uma cidade quando os seus preceitos são esquecidos, embora a cubram de beneficios e melhoramentos d'outra especie.

Animado por este principio, tambem recorro ao seu *Registo da Insalubridade*, para formular algumas queixas e reclamações.

Desgraçadamente na nossa terra é necessario um constante bradar, para que a policia se resolva a sahir da sua proverbial indolencia, pois não ha conseguir que ella expontaneamente empregue dedicados esforços no sentido d'um razoavel saneamento da população, e se alguma cousa faz é isso em consequencia das reclamações da opinião publica.

Declare-se guerra sem treguas a todos os fócos de infecção, abundantemente disseminados por essa Coimbra. Só assim conseguiremos a beneficiação geral d'esta cidade. Mas para isso é indispensavel toda a energia por parte das auctoridades, e a applicação das correctivas multas aos infractores. Com blandicias e favoritismos nada se conseguirá.

Um dos bairros mais sujos e immundos da cidade é sem duvida o de Fóra de Portas. De noite, principalmente, todo o bairro é uma completa montureira. A isto acresce ainda que muitos dos moradores fazem o *despejo* nas azinhagas do Gaz e dos Lazaros.

Que abuso e que vergonha isto representa?

Pedindo toda a vigilancia policial para Fóra de Portas, confiadamente esperamos que o digno director das obras publicas distribua para a sua canalisação parte da quantia de 12:000$000 que ha dias foi auctorisada para as obras de esgotos. Será isto o principal para se melhorarem as condições sanitarias d'aquelle sitio, que é uma das entradas mais formosas de Coimbra.

Mais das *denuncias*, e por aqui nos ficamos hoje.

Chamamos a attenção do digno e zeloso medico-hygienista, o meu velho amigo, sr. dr. Vicente Rocha, para a pestilencial montureira, que existe proximo da Estação das Ameias *e dentro da linha do Ramal*.

Sabemos de varias pessoas que, passando alli no comboio, têm sido accommettidas de nauseas e vertigens occasionadas pelas emanações deleterias d'aquelle perigoso deposito fecal, em fermentação. E' urgente supprimil-o, e de certo a companhia real dos caminhos de ferro a isso se não negará, desde que aquelle funccionario faça a precisa reclamação.

Um outro local que precisa de ser policiado é a azinhaga do Carmo. Alli, bem perto da rua da Sophia, e do Hospital da Ordem Terceira, vê se um extenso tracto de calçada bordado de materias fecaes, a exhalarem um cheiro pestilencial. Que não passe por esta rua quem tiver olhos para ver e pituitaria não embotada para apreciar os odores do sitio.

Não é fora de proposito lembrar ao sr. vereador da hygiene, o nosso particular amigo, sr. Francisco Nazareth, a conveniencia de se estabelecerem na primeira curva d'aquella azinhaga, umas latrinas publicas.

Seria este o meio mais efficaz, proprio d'uma terra civilisada, para acabar de vez com aquella tradiccional sentina ao ar livre.

De v... etc.,

Coimbra, 8 de Setembro de 1899.

Um observador da baixa.

OUTRA CARTA

...Sr. redactor.—Fallemos tambem dos estabelecimentos publicos, e principiemos pela cadeia comarcã.

Que miseravel edificio! Nas masmorras do rez-do-chão nem ar nem luz. E para aquelles lojões escuros e humidos, a lembrar os carceres subterraneos da torre de S. Julião, se lançam alguns desgraçados criminosos!

Ao menos que o sr. dr. delegado regio mande com frequencia beneficiar aquelles infectos recintos. Os deveres da humanidade assim o exigem.

Faz arripiar os cabellos, só olhar para o interior d'esses antros, atravez das franjas das teias de aranha que guarnecem as grades de ferro.

Que magnifico *torrão* para o desenvolvimento das culturas microbianas!

Depressa, depressa, uma desinfecção a todo o edificio, applicando-se-lhe em abundancia o energico formo-chloral.

Perto da cadeia um outro foco de infecção está patente aos olhos da policia e de todo o mundo. E' a fonte da torre. Na sua pia accumulam-se, desde tempos immemoriaes, asquerosos detrictos em putrefacção.

Temos, pois, no centro da cidade uma fonte publica que funcciona como verdadeiro e nocivo pantano. Oxalá o sr. medico municipal proceda, como deve, em face d'esta nossa veridica informação.

De v... etc., etc.,—Coimbra, 6 de Setembro de 1899.—*J. P.*

Ephemerides conimbricenses

6 DE NOVEMBRO DE 1550

Chega a Coimbra el-rei D. João III.

Haviam sahido do terreiro dos paços reaes a cavallo, o reitor, com os lentes, doutores, officiaes e generosos, levando as suas insignias, até junto de S. Martinho, onde estava um logar largo e espaçoso.

Alli esperaram por sua alteza, que trazia comsigo a rainha, sua mulher, D. Catharina, o principe D. João, seu filho, e a infanta D. Maria, irmã d'el-rei.

Logo que a Universidade viu suas altezas, se apeou todo o corpo academico, e o reitor se poz á sua frente, tendo ás suas ilhargas os dois lentes mais antigos de Theologia, o doutor Affonso do Prado, que depois foi reitor, e Marcos Romeiro.

Seguiam-se a estes os lentes, doutores e mestres em numero de 37, além do conservador, syndico e mais officiaes da Universidade e estudantes da primeira nobreza.

Logo que suas altezas viram a Universidade, sahiram das suas andas e se pozeram a cavallo. Tanto que se aproximaram a um tiro de malhão, a Universidade se foi na ordem em que estava ao encontro de suas altezas, que esperavam juntos, a saber, a rainha á mão direita de el-rei, o principe á mão direita da rainha, e a infanta D. Maria á direita do principe.

O reitor beijou a mão a el-rei, á rainha, ao principe e infanta, e tornando junto de el-rei lhe foi apresentando todo o corpo da Universidade por sua ordem, e assim que iam beijando a mão a suas altezas se punham a cavallo por suas faculdades.

Findo o beijamão, montou tambem o reitor a cavallo, e el-rei mandou que a Universidade tornasse por sua ordem com suas insignias, e deu-lhe logar diante de si; e assim veiu até ao aposento de suas altezas, sem duque, nem outro senhor algum ir mais junto, que a dita Universidade.

Por esta forma chegou o prestito até aos paços reaes.

7 DE NOVEMBRO DE 1495

Por um contracto de escambo entre a camara de Coimbra e o prior mór de Santa Cruz, D. João de Noronha, cedeu este para serventia publica, o chão de*agua pintada*, a entestar nas ruas de *Timjerrodilhas* e de *Pymtadores*, recebendo um pedaço da dita rua de *Pymtadores* pelas demarcações e confrontações declaradas.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Luso

Cordões sanitarios—Sabios e ignorantes discutem se, no estado em que se acha a sciencia, devem ser estabelecidos cordões sanitarios.

Affirmam uns que se ha medicos illustres, que entendem que não devem ser adoptados esses meios preventivos e repressivos, outros, não menos illustres encarecem-nos e defendem-nos.

Não obstante os não considerarem absolutamente efficazes, entendem que algumas vantagens offerecem; pois, evitando a passagem de individuos, de fócos de infecção para outros pontos que ainda não estão sujeitos á doença epidemica, obstam a que a enfermidade se propague.

Outros, porem, declaram que a moderna sciencia, em congressos e em todas as suas manifestações, é contraria aos cordões sanitarios, considerando sufficiente a inspecção e revisão medicas.

Aqui, porém, é que para mim surge uma difficuldade.

Como é que a inspecção e revisão se podem tornar effectivas, na maioria dos casos, havendo, como sempre existe, numa epidemia, quem deseje sahir do local em que ella se manifesta e não se lançando mão da força para obstar a sahidas clandestinas, assim feitas para evitar incommodos e maçadas?

Diz-se, porém, que não ha cordão, por melhor que seja estabelecido, que não se possa romper.

Concordo que não seja uma medida absolutamente efficaz; mas, obedecendo a estes principios, eu chego á conclusão de que nenhuma lei tem razão de ser, pois nenhuma é rigorosamente observada.

Em todas se encontra uma porta por onde se póde sahir, escarnecendo o legislador, não ligando importancia á sua obra.

A missão do governo e a de nós todos é a de defender o Porto da peste bubonica, lavando a cidade, que, com mais facilidade tem luctado no campo da batalha, ouvindo soar os canhões, dentro dos seus muros, do que agora lucta com um microbio — um ser infinitamente pequeno — mostrando-se com isto que a porcaria da cidade invicta é mais poderosa do que numerosos exercitos.

E tambem é obrigação de nós todos defender o resto do paiz da peste, lançando mão de medidas conducentes a que ella se não alastre por todo o Portugal.

E obstando a isso, não só tractamos dos mais sagrados interesses da nação, mas dos interesses da propria capital do norte, que não póde lucrar com a circumstancia da epidemia deixar de estar circumscripta a essa cidade, pois, se se espalhasse por todo o paiz, as diligencias sanitarias não podiam ser tão bem feitas no Porto, visto que não se podia só ter cuidados com essa cidade, não se podia só fazer despeza com ella, logo que todo o paiz carecesse de cuidados e de despezas, não para prevenir a peste, mas para a debellar.

Festa—Espera-se que seja muito concorrida a festividade em honra da Senhora da Victoria, que se realisará no dia 10 do corrente.

Costuma ter logar no dia 27, mas este anno effectua-se em occasião em que o Bussaco e Luso ainda tem muita concorrencia.

De manhã festa religiosa, á tarde arraial e feira, e á noite é natural que haja baile animado no Gremio de Luso.

Uma nota de 20$000 réis—Ficou perdida em Luso, na casa que aqui habitou o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Toribia dos Santos encontrou-a e já fez a devida participação do caso.

Uma boa acção praticada pela rapariga, pela qual merece louvores.

Chuva—Hontem choveu aqui, dando isto logar a que todas as ruas d'esta localidade fossem regadas.

Bem precisavam d'isso.

Luso, 6 de Setembro de 1899.

A. M. C.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

José Antonio d'Oliveira, para a Figueira da Foz.

NOTICIARIO

Boletim Commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra.—Trigo de celorico novo graudo 610—Dito novo tremez 620—Milho branco 450—Dito amarello 420—Feijão vermelho 900—Dito branco meudo 660—Dito branco graudo 740—Dito rajado 540—Dito frade 660—Centeio 440—Cevada 250—Grão de bico graudo 650—Dito meudo 600—Favas 480—Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da presente colheita fino 1$800 e 1$850.

Mercado de Montemór-o Velho.—Trigo branco 680—Dito tremez 680—Dito mouro 680—Milho branco 480—Dito amarello 460—Cevada 450—Grão de bico 600—Feijão mocho 840—Dito branco 720—Dito rajado 600—Dito frade 650—Batatas 400—Tremoços 380—Favas 520—Avêa 380—Centeio 800—Chicharos 460.

Cotações—Lisboa, dia 8. Libras 4$860—Ouro portuguez graudo 40 por cento, meudo 38. Francos 766.

Porto, dia 8. Libras 4$920.—Ouro portuguez graudo 40 por cento, meudo 38 por cento. Francos 771.

Coimbra, dia 9. Libras 4$800.—Ouro portuguez, graudo, 39 por cento, meudo 37 por cento.

Escola industrial Brotero—As matriculas nesta escóla começam no dia 15 e findam em 30 do corrente mez.

As disciplinas professadas são as seguintes:—Desenho elementar, architectonico e ornamental; arithmetica e geometria elementar; lingua franceza; principios de physica e chimica; physica e mechanica industrial; e chimica industrial.

Condessa de Podentes—Acha-se na sua casa de Condeixa, onde tenciona passar algum tempo, esta illustre senhora.

Machina de desinfecção—Descaminhou se na alfandega de Lisboa uma parte da machina desinfectante, encommendada em Paris pela camara d'esta cidade. Avisada d'este transtorno, a casa franceza que a vendeu, immediatamente despachou as peças extraviadas. A machina é das mais aperfeiçoadas, e vae funccionar em breves dias, sendo conduzida aos domicilios numa carreta, expressamente construida, tirada por um muar.

Bilhete postal—Não publicamos o que ante hontem nos foi dirigido, para ser inserido no *Registo da insalubridade de Coimbra*, em razão das principaes reclamações do signatario, coincidirem com as expostas na carta que vae publicada na secção competente.

Monte-pio da Imprensa da Universidade—Em 8 de Setembro de 1849, fez hontem 50 annos, principiou a funccionar a sociedade de beneficencia da typographia da Universidade. E' o mais antigo monte-pio dos que existem em Coimbra.

Commissão regeneradora—O partido regenerador de Coimbra fez-se representar, em Lisboa, na recepção do sr. conselheiro Hyntze Ribeiro, pelos srs. dr. Luiz Pereira da Costa, José Miranda, e José Augusto Gaspar de Mattos.

Novo thesoureiro da Misericordia—A mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, na sua sessão de quarta feira, escolheu por resolução unanime para seu thesoureiro privativo o sr. Antonio Francisco do Valle, pelo que o felicitamos.

Ao concurso aberto, para o preenchimento d'este logar vago, tinham-se apresentado tres candidatos.

Caça—Principiou a caça neste concelho, tendo já apparecido no mercado perdizes, coelhos e codornizes.

Parece que este anno abundam as perdizes e notam-se poucos coelhos. O seu preço é por emquanto bastante elevado.

Voluntario da rainha—Na edade de 95 annos ainda vive na Mealhada o pae do finado conego Egydio de Azevedo. E' o sr. José Joaquim Pereira de Oliveira, secretario aposentado da administração d'aquelle concelho, e crêmos que a unica reliquia que existe nesta região do heroico batalhão de Voluntarios da Rainha.

Armamento—Vão ser distribuidos á policia d'esta cidade, 50 rewolvers Smith-Nesson.

Peste bubonica—Varias noticias—O boletim official de hontem, no Porto, registra um obito na rua dos Mercadores e outro na rua do Almada, de casos já notificados no boletim anterior. Hontem não se averiguou caso algum.

—Segundo a opinião dos medicos francezes, a epidemia está actualmente estacionaria, no emtanto poder-se-ha desenvolver no momento em que principie a chover.

—O sr. presidente do conselho parece disposto a attender ao pedido da Associação Commercial do Porto, para se consultarem as escólas medicas de Lisboa e do Porto e a faculdade de medicina de Coimbra sobre a epidemia.

—Causaram hontem bastante impressão as noticias publicadas nos jornaes, de que se tinham dado casos suspeitos em Lisboa, um no hospital da Marinha e outro em S. João do Outeiro.

O segundo caso está já liquidado, porque se averiguou soffrer o enfermo de doença vulgar, pelo que foi hontem levantada a incommunicabilidade.

Quanto ao primeiro nada se sabe ainda de positivo, devendo aguardar-se o resultado das analyses bacteriologicas a que se está procedendo.

Só hoje poderá ser dado ao publico.

—O sr. ministro das obras publicas assignou hontem uma portaria determinando que, para se attenuar a crise, que pesa sobre a cidade do Porto, seja dividida a área abrangida pelo cordão sanitario em tres zonas, cada uma das quaes ficará a cargo de um engenheiro, que assumirá a direcção de todas as obras que seja mister executar a bem da salubridade publica e para dar collocação aos operarios desempregados.

Os engenheiros encarregados d'essas zonas são os srs. conselheiro Araujo e Silva, João Gualberto Povoas e Basilio de Sousa Pinto. A cargo do primeiro ficam as obras da Academia Polytechnica, que começarão immediatamente; a cargo do segundo, os trabalhos da estação de S. Bento, que se ordenou tambem começassem já, e a cargo do terceiro, a construcção do lazareto da Formiga e a conservação e grande reparação das estradas comprehendidas na área fechada pelo cordão.

Senhora da Encarnação—De Coimbra foi muita gente assistir ás diversões que na Figueira da Foz se realisaram hontem, a proposito da romaria da Senhora da Encarnação.

No tramway da manhã partiram para alli para cima de 500 forasteiros.

Na vespera já tinha seguido muita gente, tanto de Coimbra como dos arrabaldes.

Vindimas—Estão muito adiantadas as vindimas d'este concelho. A producção é menor do que a do anno passado.

Obito—Falleceu na Figueira da Foz um filhinho do considerado medico sr. dr. Augusto Garcia.

Senhora da Graça—Realisou-se hontem na Cruz dos Morouços esta romaria, outr'ora de grande animação, e hoje, mercê da concorrencia d'outras diversões, bastante decadente.

Banquete politico—Em honra do sr. dr. Dias da Silva, presidente da camara d'este concelho, o sr. dr. Gaspar de Mattos offerece hoje um jantar na sua quinta do Senhor dos Afflictos.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Ministerio das obras publicas, commercio e industria. Direcção dos serviços telegrapho-postaes. Portugal. Estatistica geral dos correios. Anno de 1897. Lisboa, Imp. Nacional, 1899.

Brisas da Nazareth. Versos, por Epiphanio de Figueiredo e Sousa. Lisboa, typ. de Eduardo Rosa, 1899.—Este livro é o primeiro trabalho litterario do auctor. Os criticos exigentes pódem encontrar-lhe algumas pequenas incorrecções, o que não admira numa primeira tentativa; no que porém concordam naturalmente, é que o auctor se revela um poeta com talento, bastante conhecedor da vida campesina e estranho aos vicios que enfermam os homens das cidades ruidosas. Trata o assumpto com muito sentimento, escolhe bem os assumptos e os lances, e se ás vezes a expressão não nasce expontaneamente das situações e a rima nem sempre corre com impeccavel naturalidade, a sinceridade e singeleza da descripção e o enredo simples e amoroso d'algumas suas poesias, fazem desapparecer aquelles leves defeitos.

Para um novo, o trabalho do sr. Figueiredo e Sousa é muito apreciavel. E porque elle nos deixou uma impressão agradavel, recommendamol-o aos nossos leitores.

O livro está nitidamente impresso e a capa é um magnifico trabalho artistico.

Vae ser posto á venda em Coimbra, na livraria do sr. França Amado.

O Occidente—Recebemos o n.º 744 do *Occidente*, que publica na sua parte illustrada as seguintes gravuras: retrato do dr. Francisco Martins Sarmento, o notavel archeologo portuguez ha pouco fallecido em Guimarães; Mont'Estoril, tres deliciosas gravuras representando o *Chalet* Montrore, a Villa Leonor e o Casino Internacional; um pateo de uma casa de Granada; Necrologia retrato do visconde de Villa Nova d'Ourem.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica occidental, por D. João da Camara; dr. Francisco Martins de Gouvêa Moraes Sarmento, por D. Francisco de Noronha; As nossas gravuras; Poesias de Camões com versão em italiano, por Prospero Peragallo; Guadalete, por D. Francisco de Noronha; O Thomé em Bolandas, por Pin-Sel; o moinho silencioso, por H. Sudermann; Necrologia, Visconde de Villa Nova d'Ourem; Publicações, etc.

Melhoras—Damos a agradavel noticia de estar quasi restabelecido das leves escoriações que ha dias recebeu, quando o seu trem se voltou proximo dos Fornos, o nosso respeitavel amigo sr. dr. Ayres de Campos.

Egreja a concurso—Foi aberto concurso, por provas publicas, para provimento da egreja de S. Pedro Apostolo, de Villa Secca (Condeixa a Nova).

Transferencia—O sr. Antonio Mano Ribeiro, conductor de 3.ª classe das obras publicas, foi transferido dos serviços do Mondego e barra da Figueira, para a direcção das obras publicas do districto de Coimbra.

Desastre—Na terça feira, 5 do corrente, pelas 10 horas da manhã, a sr.ª Anna Maria Alves, esposa do conhecido industrial d'esta cidade o sr. José Alves Coimbra, com fabrica de fundição de ferro e cobre na rua das Solas, teve a infelicidade de cair nas escadas da sua residencia, fazendo um ferimento na cabeça e ficando bastante magoada em um joelho e nas costas.

Esta senhora, que tem 65 annos de edade e se encontra doente ha muitos annos, acha-se em via de restabelecimento do desastre soffrido, mercê dos rapidos soccorros que lhe prestou o distincto medico d'esta cidade sr. dr. Vicente Rocha.

Adagios em Setembro—O Setembro ou secca as fontes, ou leva as redes e pontes—Em Setembro planta, colhe e cava, que é mez para tudo—No pó semeia, que Setembro t'o pagará—Agosto tem a culpa, Setembro leva a fructa—Quem planta no outomno, leva um anno de abono—Mais proveito faz o anno, do que o campo bem lavrado—Pelo S. Matheus, pega nos bois e lavra com Deus—Para boas colheitas, pede a Deus bom tempo nas temporas de S. Matheus—Guarda prado, criarás gado—Arranja bom Setembro, com a burra eu te ficarei—Azeite do de cima, vinho do meio e mel do fundo, não enganam o mundo—Para que o anno não vá mal, hão de os rios tres vezes encher entre S. Matheus e o Natal.

MARÇANO

Com pratica de mercearia, precisa-se. Rua do Sargento-Mór, 19.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

IX

Humanité Nouvelle—Revue littéraire. Paris, février. Artigo do sr. Xavier de Carvalho:—LE CENTENAIRE DE GARRETT—1799—1854—1899—En France, on ignore beaucoup la riche, curieuse et si puissante littérature portugaise de ce siècle. Peu de monde connaît, même parmi les érudits et les lettrés, le mouvement qui nous a donné l'historien, le poète et le romancier Alexandre Herculano; Castilho, malgré ses attaches classiques; et celui dont on célèbre aujourd'hui le centenaire, le grand Garrett, ce poète si original qui fut romancier, auteur dramatique, exilé politique à Paris et à Londres, à cause de ses idées liberales et après, tour à tour, journaliste, directeur du Conservatoire, député, ministre à Bruxelles, orateur parlementaire. On a de même une idée très superficielle sur le mouvement naturaliste et positiviste au Portugal (depuis 1864), qui a produit des hommes comme le grand philosophe, l'érudit critique, poète et propagandiste révolutionnaire. Theophilo Braga; Oliveira Martins, savant encyclopédique; Eça de Queiroz, le Flaubert portugais; Anthero do Quental, un des plus grands poètes philosophiques de l'Europe; Guerra Junqueiro, dont les poèmes ont la grandeur géniale de Hugo; João de Deus, un des plus grands lyriques de ces derniers siècles; Gomes Leal, le Baudelaire portugais; Ramalho Ortigão, l'admirable prosateur qui a faite l'éducation de la jeunesse intellectuelle. Exception faite de Eugenio de Castro, on ignore ici les noms des jeunes, les continuateurs à Lisbonne, à Porto et à Coimbra, du mouvement symboliste français, comme Antonio Nobre, Julio Brandão, Albert d'Oliveira, Dom João de Castro, Feijó ou les rénovateurs de la critique littéraire et philosophique comme Teixeira Bastos et Bruno (José Pereira de Sampaio).

Cependant, après la Belgique et peut-être la Suisse française, il n'y a pas un autre pays en toute l'Europe où l'influence de la littérature française,—même celles des petites chapelles—soit plus forte, plus profonde, plus complète et plus décisive qu'au Portugal. Le grand écrivain dont on prépare aujourd'hui la célébration du centenaire, Almeida Garrett, a aussi subi l'influence française pendant les années qu'il a été exilé à Paris, après son séjour en Angleterre où il a étudié Shakespeare, Byron et Walter Scott.

A Paris, pendant son premier exil, de 1824 à 1826 et après, de 1828 à 1831, il a achevé son apprentissage littéraire avec Chateaubriand, Vigny, Nodier, les premiers livres de Hugo, de Lamartine. C'est même à Paris qu'il a écrit deux de ses beaux poèmes: *Camoens* et *Dona Branca*. Son volume si curieux: *Le Portugal dans la balance de l'Europe*, parut l'année de la révolution de juillet.

Mais si Garrett nous a laissé des poèmes et des volumes de vers lyriques (*Les feuilles tombées*, *Lyrica de João Minimo*, et.), des romans historiques comme *L'Arc de Saint-Anne*, des volumes de prose si claire et si belle comme *Voyages dans mon pays*, etc., ce n'est que comme le createur du moderne théâtre portugais, par ses drames et ses comédies, qu'il est connu un peu en Europe. Depuis Gil Vicent au XVI[e] siècle, la littérature dramatique portugaise n'avait presque rien produit. Le catholicisme et l'inquisition avaient étouffé toutes les tentatives de renouveaut comme celles d'Antonio José, le juif, qui a été brûlé par le Saint Office à la fin du XVIII[e] siècle. C'est Garrett, après sont retour de France qui a posé, en Portugal, les bases du théâtre portugais.

Il a fondé le Conservatoire de l'Art dramatique, a fait construire un très beau théâtre qui est la Comédie portugaise de Lisbonne (le *Théâtre Dona Maria*), et a écrit les œuvres qui devaient y être jouées. Son premier drame historique: *Um Auto de Gil Vicente* est de 1838. Il faut lire sur Garrett les quinze à vingt pages qu'Edgar Quinet lui a consacré dans ce beau livre: *Mes Vacances en Espagne*.

Comme nous l'avons déjà dit, l'influence des lettres françaises se fait sentir dans toutes les manifestations de la pensée portugaise, mais surtout dans le théâtre. Quand Garrett a fondé la première académie dramatique du Portugal, il en a confié la direction artistique à un Français, le célèbre Paul, du Gymnase, le prédécesseur de Bressant, marié avec Allan, la créatrice du *Caprice* de Musset. Les comédiens français ont reçu de Paul, le bras droit de Garrett, les leçons de l'art dramatique. Aujourd'hui l'influence française est encore plus accentuée dans les théâtres portugais où l'on joue presque toujours les succès de la Comédie-Française, du Gymnase, du Vaudeville, du Palais-Royal. Les acteurs des grands théâtres de Lisbonne viennent chaque année à Paris pour étudier de près la méthode de la Comédie-Française, le jeu de Coquelin, de Réjane, de Bartet, de Mounet-Sully, etc.

Garrett, le créateur du théâtre portugais, le grand ecrivain dont le Portugal va fêter le centenaire le 4 février, a écrit beaucoup de drames qui sont les chefs-d'œuvre du théâtre lusitanien, comme ce tragique, émouvant et puissant *Frère Luiz de Souza*, traduit en français six fois; comme cette esquisse admirable du XVI[e] siècle, *L'Armurier de Santarem*; comme *Philippa de Vilhena*, un épisode de la lutte des Portugais pour l'indépendance contre les Filippes d'Espagne.

Le drame: *Frei Luiz de Souza* que Maxime Formont a traduit avec le titre: *Le Pèlerin* a l'émotion artistique d'une tragédie de Shakespeare. Les figures épiques de Magdalena et Dom João de Portugal sont restés comme l'expression de la désespérance. Comme le critique et traducteur français de ce chef d'œuvre du théâtre portugais le dit très bien:—c'est un drame d'une pensée haute où le sentiment shakespearien de la fatalité s'allie au catholicisme ingénu, mais sincère, des siècles passés.

Garrett a donné au théâtre d'autres pièces: «A Sobrinha do Marquez» (*La nièce du marquis*) et deux ou trois comédies, dont une était l'adaptation du *Menteur véridique* de Scribe.

Le centenaire de Garrett va être célébré à Lisbonne et dans beaucoup de villes intellectuelles de l'Europe et de l'Amérique par les diverses colonies portugaises et par les amis du Portugal. Le plus grand écrivain de l'époque romantique dans la littérature de mon pays, mérite bien l'apothéose que les Academies et les lettrés de la patrie du Camoens viennent de préparer.

Paris, 1899.

XAVIER DE CARVALHO.

X

La Liberté—Vendredi 3 février. Paris. Noticia:—Le centenaire d'un auteur dramatique.

Sur l'initiative de notre excellent confrère Xavier de Carvalho, une soirée littéraire et artistique aura lieu demain soir samedi, à la Société de géographie, pour fêter le centième anniversaire de la naissance du maître du théâtre portugais, Almeida Garrett.

Garrett, qui fit de la politique et fut exilé, passa à Paris les années 1828 et 1834. Il y devint l'ami de Lamartine, de Charles Nodier, d'Edgar Quinet, surtout, qui le considérait comme un des premiers dramaturges du siècle.

M. Jules Claretie présidera la soirée commémorative de demain, qui doit réunir les lettrés s'intéressant à l'histoire comme à l'avenir des arts latins. Des poèmes écrits pour cette fête par Catulle Mendès, René Ghil, Marc Legrand, seront dits par Mlles Marguerite Moreno et Gabrielle Clerc.

XI

Le Siècle—64 année, n.º 22,968. Samedi 4 février. Paris. Noticia:—Aujourd'hui, 4 février, dans la salle de la Société de géographie de Paris, sous la présidence de M. Catulle Mendès, la colonie portugaise célèbrera le centenaire de la naissance du grand poète et écrivain dramatique Almeida Garrett, qui fut le Victor Hugo du Portugal. Au programme, une conférence de notre collaborateur et ami M. Louis-Pilate de Brinn-Gaubast, dont on connaît les travaux sur la littérature de ce pays, des vers de Garrett, traduits par M. Marc Legrand, et une scène dramatique traduite par M. Maxime Fermont, interprétés par M[lle] Moreno, de la Comédie-Française, M[lle] Clerc et M. Albert Lambert père, de l'Odéon; et surtout l'exécution de mélodies portugaises toutes nouvelles en France par MM. Vianna da Motta, le célèbre virtuose, et E. de Lacerda, professeur au Conservatoire de Lisbonne.

On trouve des cartes chez M. de Carvalho, 16, boulevard de Clichy.

Les critiques seront reçus sur présentation de leur carte.

(*Continua*).

Festividade a S. Sebastião

Os abaixo assignados, desejando realisar a festa ao Martyr S. Sebastião, dos Arcos do Jardim, pedem a todos os bemfeitores se dignem auxiliar os signatarios com a sua esmola, para o fim indicado, e fazem publico de que essa festividade ha de ter logar em um dos domingos do proximo mez de Outubro.

Germano José Sarmento, Francisco Domingos de Macedo, Adrião dos Santos, Antonio dos Reis, José Maria Pera, Innocencio Macedo Coimbra.

Agradecimento

José Maria da Silva Raposo, em seu nome e no da commissão iniciadora da construcção da nova capella do logar das Chans, agradece muito reconhecido a todas as pessoas que contribuiram para o luzimento que tão notavel se tornou da cerimonia da inauguração da mesma capella, não podendo deixar de especialisar o valioso auxilio que prestaram os rev.^{mos} srs. João de Queiroz, dignissimo vigario de Semide, José Henriques Barreto, do Casal do Mosteiro, João Lucas das Côrtes, e Manuel Tinalhas, de Semide, assim como os ex.^{mos} srs. Guilherme Cardoso, Adelino Augusto Ferrão, dignissimo presidente da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, Daniel David, Exequiel Corrêa, Justino Simões de Castro, José Maria Marques, e a musica d'aquella Associação.

Finalmente tambem se confessa immensamente grato a todas as pessoas que contribuiram para o bazar cujo producto reverteu em beneficio do culto da capella, e egualmente a todas as pessoas do logar das Chans, que muito generosa e espontaneamente subscreveram com donativo para a construcção da mesma capella.

Coimbra, 5 de Setembro de 1899.

José Maria da Silva Raposo.

Extremamente agradecido

Soffrendo ha quatro annos de uma bronchite, sem esperança de obter cura, attesto que fiquei completamente bom em 8 dias, tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

Extremamente agradecido, assigno o presente

(a) *Carlos S. Lorentz.*

(Assignatura reconhecida).

BRONCHITE

Estive affectado de bronchite durante alguns annos, sem encontrar remedio que me desse allivio; tomando as pilulas expectorantes do dr Heinzelmann, restaurei por completo a saude.

José Ramon Guzzi.

(Segue o reconhecimento).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CASAS PARA ARRENDAR

1 UM primeiro andar na rua da Sophia n.^{os} 56 a 62.

Trata-se em casa de Alvaro Esteves Castanheira, Largo do Principe Real ou rua Ferreira Borges.

MADEIRA

2 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marceneria.

Regimento d'infanteria n.º 23

3 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do sobredito regimento manda fazer publico que no dia 25 de Setembro se ha de proceder á arrematação em hasta publica, por 12 horas do dia, do fornecimento de 300 caixas de madeira aproximadamente para as praças do regimento.

O deposito provisorio será de 5$000 réis e o definitivo de 15$000 reis. As condições estão patentes na secretaria do referido conselho todos os dias das 10 ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 7 de Setembro de 1899.

O secretario,
José Gonçalves Cabrita
Alferes do 23

ARRENDAMENTO

4 AS PESSOAS que queiram tratar de qualquer fórma de arrendamento na casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, pódem dirigir-se durante as ferias correntes ao proprietario, na Figueira da Foz, rua do Melhoramento, 27; ou nesta cidade ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges. A casa está patente para ser visitada.

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS

CAETANO DA CRUZ ROCHA

141, Rua Ferreira Borges, 143

COIMBRA

5 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.

VENDA DE PROPRIEDADES

6 NO DIA 10 de Setembro, pelas 11 horas da manhã, vender-se-hão em praça particular em Souzellas, todas as propriedades pertencentes ao sr. Antonio Ferreira Jorge, de Souzellas, e actualmente residente no Brazil.

Constam de casa de habitação com pateo e quintal, differentes terras de semeadura com oliveiras e dois pinhaes.

Para informações João Gomes Moreira, rua de Ferreira Borges — Coimbra, ou na Figueira, na rua da Boa Recordação, n.º 39.

AVISO

7 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre, instrucção secundaria, officialmente habilitado, avisa os senhores estudantes que queiram habilitar-se para exames em Outubro, que explica mathematica elementar, introducção, historia e geographia, e bem assim portuguez, francez e inglez, em sua casa, rua do Tenente Valadim.

Preços os que se convencionarem, na certeza de que serão sempre modicos e á altura de todos.

TRESPASSE

8 TRESPASSA-SE uma casa com hospedaria e venda de vinhos e comidas, bem afreguezada, num dos melhores pontos da cidade. Para tractar, na mesma casa, rua das Solas, n.^{os} 68 a 70, com a viuva de João Baptista.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

9 NO DIA 1.º do proximo mez de Outubro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pelo processo de execução hypothecaria que neste juizo e cartorio do escrivão do 2.º officio Joaquim Alves de Faria, corre seus termos, a requerimento de José Joaquim da Silva Pereira, casado, negociante, d'esta cidade, contra Joaquim Maria Corrêa Cardoso e mulher Maria da Conceição Corrêa Cardoso, tambem aqui residentes, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer além dos preços em que foram avaliados, os predios seguintes:

Uma morada de casas, com lojas e dois andares, situadas na travessa de S. Christovão, freguezia de S. Christovão, d'esta cidade, com os n.^{os} de policia 6 e 8, avaliada em 250$000 réis.

O direito de propriedade da sexta parte de duas moradas de casas pegadas, que se compõem de lojas, dois andares e aguas furtadas, situadas na rua das Solas, d'esta cidade, freguezia de S. Bartholomeu, com os n.^{os} de policia 53 e 57; é foreira em 400 réis annuaes, com laudemio de quarentena a João Contente Pinto, casado, d'esta cidade, que é o usufructuario, e foi avaliado, abatido o fôro e usufructo, em 93$600 réis.

Uma morada de casas que se compõe de lojas e tres andares, sita na rua Borges Carneiro, freguezia da Sé Cathedral, d'esta cidade, com os n.^{os} de policia 21 a 25, avaliada em 1:200$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *R. Calisto.*

HYGIENE

10 APPARELHOS SANITARIOS, retretes, sifões de ferro, barro e grez, bacias, urinoes, lavatorios de todas as qualidades, manilhas de barro e grez, canalisações para agua e esgotos.

141, *Rua de Ferreira Borges*, 143

(ANTIGA CALÇADA)

TRESPASSE

11 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado, na Praça de D. Pedro V, n.º 9.

Fabrica de lanificios no Saffrujo

Entre o bolo e a Castanheira de Pera

12 JOSÉ SIMÕES DIAS, vende ou arrenda a sua Fabrica, casa d'habitação, abegoaria, pizões e mais pertenças da Fabrica, com sua terra de lameiro, monte etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até 30 de Setembro d'este anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manoel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coelho, tecelão do Turgal, proximo da Castanheira de Pera.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Constipações, tosses, etc.

14 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

PREDIO

15 VENDE-SE um situado na rua do Paço do Conde, d'esta cidade, n.^{os} 17, 19 e 21, proximo da estação do caminho de ferro, pertencente aos herdeiros de Miguel Arrayol, e que serve para estalagem, armazem ou fabrica. Tem um bom quintal, poço d'agua nativa, cavallariças e palheiro, tendo entrada tambem pela rua das Padeiras, 51. Não é foreiro.

Para tractar, no mesmo predio.

FEITOR

16 PRECISA-SE d'um, pratico nos trabalhos de lavoura, para uma quinta proxima d'esta cidade. Nesta redacção se diz.

17 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar até 1:000$000 réis, sobre hypotheca, nesta cidade, ou por lettras bem garantidas.

VENDE-SE

18 UMA montra de dois vidros grandes, com rodas circulatorias, e tambem se vende um candieiro amarello com tres bicos para gaz, em forma de S, e tanto a montra como o candieiro são proprios para estabelecimentos. Quem pretender falle com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

CAIXEIRO

19 PRECISA-SE d'um caixeiro para loja de mercearia nesta cidade, com bastante pratica e de comportamento affiançado. Exige-se que seja activo e affavel para com os freguezes e que seja superior a 25 annos de edade. Informações, Hotel dos Caminhos de Ferro, desde as 9 ás 11 horas da manhã e das 3 ás 5 da tarde.

AO COMMERCIO

COPIADORES PARA SELLAR

20 A CASA MINERVA recebe encommendas e se encarrega de mandar sellar.

VIDES AMERICANAS

21 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

CONSULTORIO DENTARIO

Herculano de Carvalho — medico

22 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 horas da manhã.

VINHA AMERICANA

23 VENDEM-SE barbados e enxertos de boas qualidades d'um viveiro muito proximo de Coimbra, plantado em terreno secco, argilo-calcareo.

Informações no estabelecimento horticola de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, 12, Coimbra.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 12 DE SETEMBRO DE 1899

NUMERO 5:408 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

PELA SAUDE PUBLICA

II

Como promettemos no anterior artigo, em que nos associámos á cruzada do saneamento iniciada pelo nosso presado collega o *Seculo*, vamos hoje referir-nos ás medidas preventivas officialmente adoptadas nesta cidade.

Para se provar o cahos e a desorganisação em que se encontravam os serviços de saude publica, bastará apontar o que se tem passado em Coimbra, como perfeita imagem que é, do que está succedendo de um a outro extremo do paiz.

Na presença do perigo que nos ameaça, todas as dedicações a favor da saude publica são para agradecer e até a algumas aqui nos temos referido com louvor; mas bem melhor seria que a organisação dos respectivos serviços fosse tal, que não houvesse necessidade do auxilio de particulares, quasi sempre condicional e não regulamentado a preceito.

Em Coimbra parece ignorar-se por completo a legislação, aliás confusa e encontrada, da sanidade urbana e rural. Aqui faz cada qual o que entende, fingindo desconhecer, ou desconhecendo realmente a carta de lei de 10 de Junho de 1869, sobre saude publica, e outros correlativos diplomas, de todo o valor e importancia para a actualidade.

A junta de saude districtal, *apenas reuniu uma vez* para pedir ao governo esgotos e desinfectantes.

E' claro que o seu funccionamento depende sempre da vontade dos governadores civis dos districtos (art.º 12.º da citada lei), mas ella de natureza consultiva, não tem procedido em Coimbra como pareceria razoavel e sensato, aconselhando o chefe do districto a convocal-a frequentes vezes, como forçosamente é indispensavel perante a excepcional gravidade da situação.

Do magistrado superior do districto, que aliás é um professor altamente intelligente e illustrado, apenas temos a registar além de medidas de puro expediente, tres actos: a convocação d'aquella unica e, de momento, infructifera sessão; um edital annunciando os clinicos que, desligados da superintendencia do medico-hygienista, procederam ás rapidas visitas domiciliarias que ahi tivemos uma unica vez por atacado; e a bem redigida circular aos administradores de concelho, ponderando-lhe que «é forçoso não descançar, e sahir da rotina e do abandono dos mais elementares preceitos da hygiene publica e privada».

O edital bem desnecessario era, porque a presença do representante da auctoridade, nas visitas domiciliarias, garantia o desempenho da missão do medico visitador; e a circular, apezar da sua elegante e correcta fórma, não dá esclarecimentos que não se encontrem nos dois volumes da «Collecção de Leis e Regulamentos Geraes», de saude publica, mandados publicar e profusamente distribuir pelo ministro do reino Antonio Rodrigues Sampaio, em 1876.

Estimariamos muito mais e applaudiriamos incondicionalmente o sr. governador civil do districto, se s. ex.ª affirmasse a sua acção sem ultrapassar o preceituado no art.º 11.º da citada carta de lei, e quizesse encarar com decisão e de prompto remediar e attenuar todos os perigos para a saude publica, que para ahi pullulam na cidade e arrabaldes, bem patentes em residuos de fabricas, montureiras publicas e particulares, runas interceptadas, depositos e armazens infectos, pantanos em contacto com populosos bairros, etc., etc.

O artigo 11.º a que nos referimos é do theor seguinte: — «Ao governador civil compete superintender e prover no seu districto em tudo que disser respeito á saude publica, na conformidade das leis regulamentares e ordens do governo, e fiscalisar as repartições e empregados de saude.»

Actos de energia, e não sonoras palavras, é do que mais se carece nesta sombria e afflictiva opportunidade.

Como aprestes de lucta contra a invasão da peste, está Coimbra num grande desleixo e atrazo. As providencias têm sido morosas e frouxas. E se relancearmos os olhos por sobre o que ha feito, mais nos contristam as desfavoraveis condições d'esta cidade, para arrostar com o terrivel morbo que invadiu a visinha cidade do Porto. Vejamos quaes sejam essas providencias.

Temos uma estufa de desinfecção camararia, estabelecida na abegoaria do municipio, num local verdadeiramente infecto; um imperfeitissimo apparelho de beneficiação para mercadorias na estação velha; uma imcompleta enfermaria de isolamento, a Sant'Anna, sem possuir, por emquanto, todo o preciso mobiliario e o indispensavel pessoal; e um tão diminuto deposito de desinfectantes, que ainda a auctoridade não poude distribuir gratuitamente uma pequena porção d'elles pelas familias pobres!

E nada mais.

E' bom dizer-se que a rigorosa hygiene a observar nesta proximidade do perigo, não está só na lavagem diaria das sargetas das ruas. Muito mais do que isto é preciso e urgente fazer-se.

Eis, em concisa chronica, os preparativos bem mesquinhos de Coimbra, para se defrontar com a peste bubonica, o que oxalá, não venha a succeder.

Não é preciso mais do que deixamos exposto, para se demonstrar á evidencia a indiscutivel necessidade d'uma remodelação das leis sanitarias, tendo por pedra angular a creação d'uma Direcção geral no Ministerio do Reino.

M. C.

MARTYRES DA LIBERDADE

10 de Setembro de 1831

Pela reorganisação do exercito de D. Miguel foram tirados os numeros aos corpos, passando estes a ser designados pelos nomes das terras onde tinham o seu quartel permanente.

O regimento de infanteria n.º 4 que havia passado a denominar-se *segundo regimento de infanteria de Lisboa*, revoltou-se a favor da Carta Constitucional, na noite de 21 para 22 de Agosto de 1831, no seu quartel de Campo de Ourique em Lisboa.

Não tendo sido auxiliado este movimento pelos restantes corpos da guarnição, como se esperava, o *segundo regimento de infanteria de Lisboa*, (que continuava a ser designado na cidade pelo *regimento de infanteria* 4), perdidas todas as esperanças, falto de munições e cercado nas ruas de Lisboa pela guarda real da policia, pelo regimento de infanteria n.º 16 e por alguns corpos de realistas, teve afinal de debandar ou de se entregar á discripção, não sem haver muita desgraça de parte a parte, calculando-se em 100 a 200 pessoas mortas.

Creou-se immediatamente um conselho de guerra, decreto de 24 de Agosto, para julgar os comprommettidos na revolução.

Em cumprimento da sentença d'este tribunal, foram fusilados no Campo de Ourique, logo no dia 10 de Setembro, fez ante-hontem 68 annos, 18 officiaes e soldados d'esse regimento.

Não satisfeitos os verdugos com esta barbaridade, foram mandados fusilar, no mesmo local, mais 21 martyres da liberdade, no dia 24 do mesmo mez, e egual sorte teriam mais 30 se a pena de morte lhes não fosse commutada na immediata, por indulto do dia 26 de Outubro.

No primeiro dia de fusilamentos, quando os varios contingentes de tropa que haviam assistido á execução, passavam pelos fusilados, e no momento em que recebiam dos seus chefes a voz de *olhar direita*, viram todos ao lado dos que morreram instantaneamente fulminados pelas balas, outros estrebuchando no chão, e alguns mesmo elevando-se a meia altura, clamando que acabassem de os matar, o que se fazia em seguida, mandando-se disparar-lhe as espingardas á queima roupa nos ouvidos.

De nada, porém, valeram tantas barbaridades. Apenas decorridos tres annos depois d'estes fusilamentos, havia baqueado em Portugal o systema absoluto, e D. Miguel era obrigado a embarcar no porto de Sines para a Italia, no dia 1 de Junho de 1834, para nunca mais voltar a Portugal!

M. C.

CARTA PASTORAL

Acabamos de receber a *Carta pastoral ácerca da peste bubonica*, que o sr. bispo de Bragança remetteu ao clero da sua diocese, para ser lida á estação da missa conventual, no primeiro domingo depois da sua recepção.

E' um documento muito bem elaborado, e de leitura instructiva e proveitosa.

Nessa pastoral são ordenadas preces publicas *Tempora pestis*, durante tres dias em todas as egrejas parochiaes da diocese de Bragança, e outros templos designados, e dão-se umas breves prescripções sanitarias, elaboradas por um homem de sciencia competentissimo, para que todos se possam precaver do terrivel mal de que estamos ameaçados.

Referindo-se á peste que assolou Portugal em épocas remotas, diz o sr. bispo de Bragança, na sua pastoral, o seguinte:

«Não é nova em Portugal a *peste bubonica*. Deu entrada neste reino na época mais assignalada de triumphos e de glorias para a nação lusitana.

Ainda no anno passado, a 20 de Maio, commemorámos com todo o paiz, em transportes de verdadeiro jubilo, a data gloriosissima da descoberta do caminho maritimo da India, no seu 4.º centenario (1498 1898), solemnisando com actos religiosos revestidos da maior pompa, e com outras manifestações publicas de regosijo, esse maravilhoso successo pelo qual — dissemos Nós então — fôra patenteada á Europa absorta a vastidão do Oceano, a mais larga de todas as vias para o commercio, ligando o Oriente com o Occidente, e substituindo o caminho extenso e pouco seguro, por onde até então eram transportados, para o Egypto e para Veneza, os productos das regiões orientaes [1]

Foi por via d'esse estreitar de relações commerciaes com os povos do Oriente d'onde veiu para este nosso paiz o extraordinario augmento de riquezas de toda a especie, que fomos invadidos nesse tempo pela *peste negra* (assim chamada a *peste bubonica*) endemica naquellas regiões pelas suas condições climatericas, que tem sido impossivel modificar; a qual ceifou um assombroso numero de vidas de portuguezes, principalmente na cidade de Lisboa.»

Ao nosso distincto e respeitavel patricio o sr. bispo de Bragança, agradecemos a offerta da sua *Carta pastoral.*

M. C.

SANEAMENTO DE COIMBRA

Do nosso prezado collega *A Resistencia*, gostosamente transcrevemos a seguinte informação:

«Sabemos que foi muito principalmente devido ás instancias do sr. dr. Souto Rodrigues, digno governador civil d'este districto, que o governo auctorisou a verba de réis

[1] *Provisão* relativa ao quarto centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India, de 15 de Abril de 1898.

12:000$000, para as obras do saneamento d'esta cidade.

S. ex.ª empenha-se activamente para que as obras em muito breve possam ter começo, e espera nova dotação antes que se exgote de todo aquella verba, para assim evitar a interrupção dos trabalhos.

Oxalá o sr. governador civil não descure tão momentoso assumpto, pela alta importancia que tão necessario melhoramento tem para Coimbra.»

Temos toda a satisfação em registar este valioso serviço prestado pelo sr. dr. Souto Rodrigues a Coimbra.

A questão do saneamento d'esta cidade é de tal fórma grave e urgente, que bem merecem dos seus habitantes, aquelles que, como o illustre chefe do districto, se esforçam dedicadamente pela conclusão de melhoramento de tanto alcance.

M. C.

Documento para a historia dos jesuitas

CARTA DO BISPO DE BRAGANÇA A EL-REI

(Inedita)

Senhor — A carta que a Piedade Summa de V. Magestade se dignou firmar-me de sua Real mão, em dezanove de Janeiro, acabou de fazer claro o conceito que sempre fiz dos Padres da Companhia, cujo corifeo, o padre Thomaz Sanches, lib. 2.º, cap. 3.º, § 2.º, n.º 3.º, padeceu a cegueira de ensinar, e de imprimir, que o preceito de amarmos a Deus só nos insta quando somos tentados de ter-lhe odio, e como todas as mais doutrinas de tão abominavel Escóla (dissera melhor Ceita) em comparação d'este quasi atheismo, menos não me causa admiração quanto V. Magestade me faz ler nos dois exemplares que se dignou fazer enviar á minha mão.

Estes Padres, que em seu seculo primeiro, entrados que foram em Portugal, o quizeram fazer Republica, são entrados em o seu terceiro e ultimo seculo, e como para este guardou a Providencia de Deus a execução de sua Justiça, dispoz ella que, ao principiar o seu tremendo golpe, os desse a conhecer em todo o mundo o Veneravel Daniel Concina, de minha Religião, a que os taes Padres foram sempre insoffriveis; mas a uma Ordem que por seu particular Instituto, e pela expressa voz do Supremo Oraculo do Vaticano, é a Ordem da Verdade, *Ordo Prædicatorum Ordo Veritatis*, haviam de ser abominaveis naturalmente os que eram Paes e Authores da mentira.

Quanto podera eu dizer a V. Magestade neste assumpto, mas como no exemplar intitulado *Erros Impios* vejo contra elles citado alguma vez o sobredito meu Daniel Concina, desejo que V. Magestade algumas vezes, como diversão de tantos cuidados, mande ler na sua Real presença ao menos os dois pequenos tomos da *Historia do Probabilismo*, porque me convenço que fará V. Magestade logo lançar fóra de seus Reinos tão perniciosos authores, que mais guerra têm feito á Ethica e Moral Christã, que Luthero e Calvino a toda a Egreja Catholica.

Logo, Senhor, que li a Carta com que V Magestade se dignou honrar-me, assignei a Pastoral cuja copia remetto pelo secretario de Estado dos Negocios do Reino Sebastião José de Carvalho e Mello e que eu já havia principiado a fazer (e a imprimir) tanto que á minha noticia chegou a Sentença proferida contra tão abominaveis e tão ingratos traidores. Mas eu peço a V. Magestade prostrado a seus Reaes pés, seja V. Magestade servido mandar lançar fóra d'este Bispado uma tal peste, que devia ser desterrada de todo o mundo, e de toda a face da terra, porque bastará um padre só d'estes para perdel-a e contaminal-a toda; E sinto não estar no coração e juiso de todos os Prelados do Reino para assim o rogar e pedir uma e muitas vezes a V. Magestade, pois conheço ser este o mais seguro alicerce sobre que V Magestade fará levantar o alto edificio das felicidades grandes, que em seu Reinado Glorioso se esperão, e estão promettidas a seus Reinos e Estados, redivivas pela Mão Omnipotente na preciosa vida de V. Magestade, que ella nos guardou e guardará por muitos e muitos felizes annos.

Miranda, 16 de Fevereiro de 1759.

Frei Aleixo.

D. Antonio, prior do Crato

Meu caro amigo. — Continuando a carrear materiaes para a futura refundição das copiosas *Fontes para a historia do prior do Crato e seus descendentes*, esmerado trabalho bibliographico do sr. Annibal Fernandes Thomaz, envio a v. ex.ª os inclusos verbetes que acabo de apurar.

De v. ex.ª
admirador e am.º obrg.mo

Genova, 11 de Setembro.

Joaquim de Araujo.

1. «*Conimbricense*. N.º 5:401, de 19 de Agosto de 1899. Anno 52.º»

Serie de additamentos aos trabalhos de Fernandes Thomaz e Joaquim de Araujo.

2. «Memorie Istoriche del Portogallo. *Considerate terram qualis sit, et populum qui habitator est eius. Terra quam vidimus optima est num* 13. (Uma vinheta, representando duas rosas). In Torino, MDCLXXXII. Per Bartolomeo Zappata. Con licenza de Superiori. 8.º 2 inn. 321 pag. e uma arvore genealogica da casa de Bragança, desdobravel.

Pag. 61, 66, 69, 195 *e* 273. *Este livro, hoje assás raro, pertence á valiosa collecção dos que indicamos em o n.º* 10 *do nosso trabalho.*

3. A. A. Teixeira de Vasconcellos. «Les Contemporains portugais, espagnols et bresiliens. Tome premier. Le Portugal et la Maison de Bragance. Paris, typ. Guiraudet, Place de la Mairie, 2, à Neuilly, 1859.» 8.º gr. de VIII-600 pag. com retratos.

Occupa-se largamente de D. Antonio e dos successos de 1580.

4. «Archivo Portuguez Oriental Fasciculo 3.º que contém as cartas e instrucções (que restam) dos reis de Portugal aos vice-reis e governadores da India no seculo XVI; e tambem as provisões, alvarás reaes, e outros dos vice-reis comprehendidos na mesma época, tudo extrahido do Archivo do Governo Geral do Estado da India» (armas portuguezas). Nova Goa, imprensa Nacional, 1861 8.º 536 pag. com numeração a seguir para o fasciculo immediato.

Os documentos n.os 43 *(pag.* 144*),* 48 *(pag* 54*),* 55 *(pag* 168*).*

Interessantes cartas regias de Filippe II ao governador da India D Duarte de Menezes, ácerca de supppostos planos de D Antonio prior do Crato Ricarra apresenta, ao correr d'esses documentos, a chave de leitura das passagens referentes ao pretendente, escriptas em cifra combinada.

5. «Descripção geral e historica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal, por A. C. Teixeira de Aragão. Tomo III...» Lisboa, imprensa Nacional, 1880, 8.º gr.

Pag. 165 *e* 170. *Fernandes Thomaz menciona o tomo I d'este notavel tratado numismatico.*

Correspondencia de Luso

Viva o exercito! — Dia de festa o d'hoje no Bussaco!

Celebra-se, neste dia, um acontecimento que é uma das paginas mais brilhantes da historia da nação portugueza, da historia do nosso exercito.

Nenhuma corporação tem elevado tanto o nosso paiz como a militar.

Foi o exercito que nos deu direito a sermos considerados pelas nações estrangeiras.

Segundo certas theorias, uma nação, para ter razão de ser, carece de representar um papel, e o nosso, aquelle que nos tem dado direito de sermos um paiz livre e independente, é o de conquistador, e depois o de exercermos no espirito do negro, em Africa, uma influencia extraordinaria, devida aos triumphos alli obtidos pelas nossas armas.

Como é sabido o negro, quando se refere ao branco, allude ao portuguez.

Em geral não temos nós tido estadistas com o senso pratico, com a aptidão e com o patriotismo necessarios não só para mantermos o fructo das nossas conquistas, mas para o explorarmos devidamente.

Não temos tambem tido um povo capaz de impulsionar um estadista pela estrada conducente ao bem estar da terra lusitana.

Não temos tido isso. E' esse facto devido a defeitos da nossa raça.

Sabemos fallar, sabemos escrever e somos capazes de, com as armas na mão, pôr em pratica o que dizemos em linguagem escripta e fallada; mas não estamos em condições de nos tornarmos notaveis pela nossa administração.

Sustenta-se que estamos moralmente mortos.

Poderemos estar mortos para tudo, menos para alcançarmos victorias no campo da batalha

E isso viu-se ainda ha pouco.

Ao passo que nações bem mais poderosas do que a nossa, como a França e a Italia, eram vencidas, na Africa, Portugal soube juntar á sua brilhante historia, á historia do seu exercito, feitos dignos de figurar ao lado d'aquelles que, nos tempos antigos, immortalisaram o nome portuguez.

Não havemos de tirar d'essas victorias os fructos que outros paizes mais praticos do que o nosso tirariam

Isso, porém, não obsta a que possamos mostrar ao mundo assombrado que ainda nos gira nas veias o sangue d'aquelles portuguezes illustres que

Por mares nunca d'antes navegados
Passaram ainda além da Tapobrana

Como é hoje o dia em que no Bussaco se festeja a victoria alcançada pelas nossas armas, na lucta contra Napoleão — o genio da guerra — dedico estas singelas palavras ao exercito portuguez, prestando homenagem não só á memoria do soldado antigo, mas áquelle que ainda hoje temos e que se immortalisou nos campos da batalha, dedicando tambem uma saudade ao que, em serviço da patria, falleceu ultimamente victima do dever.

Honra ao exercito!

Banhos de Luso — Segundo uma nota, que amavelmente me foi dada nas afamadas aguas d'esta localidade, foram tomados neste anno os seguintes banhos até ao dia 8 do corrente:

No estabelecimento antigo:

Em 1.ª classe	1:418
Em 2.ª	3:075
Em 3.ª	1:562
Em 4.ª	362

No estabelecimento novo, que está annexo:

Piscina	772

Douches	480
Emersão	324

No Bussaco — Numerosos visitantes percorrem as ruas da matta.

A' festa assistiu o sr. bispo conde e major Castro, director dos monumentos militares.

Luso, 10 de Setembro de 1899.

A. M. C.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Conselheiro Antonio José da Silva, para a Figueira.

Leonardo Antonio da Veiga, idem.

Antonio Marques da Silva, para Outeiros de Tondella.

NOTICIARIO

Festa no Bussaco — No ultimo domingo realisou-se na capella do Encarnadouro a festiva commemoração do 89.º anniversario da batalha do Bussaco. Assistiu o rev.mo sr. bispo conde.

A oração congratulatoria foi recitada pelo rev. Seabra, novel e illustrado sacerdote natural de Luso. Dizem-nos que encantou o auditorio com a sua palavra eloquente.

Despacho ecclesiastico — Foi apresentado na egreja de S. Christovão de Coimbra, o rev. José Corrêa Marques Castanheira.

Aviso aos interessados — Os proprietarios de estabelecimentos de serralherias, latoarias ou funilarias, tanoarias, fornos de cozer pão, fabricas de louça, curraes de vaccas ou bois e d'outros estabelecimentos considerados insalubres ou incommodos, devem até ao dia 15 do corrente tirar licença, ou pelo menos requerel-a na administração do concelho, porque depois d'este dia podem ser autoados em conformidade da lei.

Apprehensão pela guarda fiscal — Ao sr. Francisco Alves Teixeira Braga, conceituado retrozeiro d'esta cidade, foram apprehendidos no sabbado 460 metros de algodão branco, com fio violeta, patentes na sua loja, e que sempre vendeu para conhecidas applicações, sem calcular que tinha no estabelecimento cousa que se parecesse com isca, pois assim o classificaram os agentes da guarda fiscal.

A multa em que incorreu, e logo satisfez, ficando-lhe comtudo o direito de recurso, foi de 116$535 réis.

Pedido — A Associação Commercial do Porto dirigiu á de Coimbra um officio em que, depois de ponderar a benignidade da epidemia que lavra naquella cidade e as rigorosas medidas de desinfecção a que estão sujeitas todas as mercadorias d'alli exportadas, pede instantemente para que, por todos os meios ao seu alcance, influa na classe commercial d'esta localidade, no sentido de renovar desde já a normalidade das relações commerciaes com a capital do norte.

Registamos com louvor — O muito respeitavel definitorio da Veneravel Ordem Terceira, attendendo ás reclamações que aqui fizemos, mandou proceder a uma larga beneficiação na sua ilha da azinhaga do Carmo, conhecida pela *Casa do Noviciado*. Os operarios, zelosamente dirigidos pelo digno vice-ministro, sr. João da Fonseca Barata, já alli andam ha perto de duas semanas.

Naquelle casarão accommodam-se 25 familias pobres.

Escola Agricola Moraes Soares — Na secretaria d'este instituto já deram entrada cerca de 300 requerimentos para a matricula do 1.º anno do curso de regentes agricolas, cuja admissão, pelo regulamento em vigor, é limitadissima.

A lista dos preferidos é opportunamente publicada no *Diario do Governo*, tendo previamente subido o respectivo processo á direcção geral de agricultura.

E', pois, esta matricula em tudo muito parecida com os concursos a prebendas ou rendosos empregos.

Fallecimento — Falleceu ante-hontem, em Lisboa, a sr.ª D. Maria Placida Corrêa de Mello Vasconcellos, esposa estremecida do nosso amigo o sr. Adriano Mendes de Vasconcellos, esclarecido solicitador na capital.

A' familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Feira dos 23 — Foi a unica prohibida em todo o districto. Consta-nos, porém, que o sr. governador civil vae levantar essa restricção, auctorisando que ella já neste mez se realise.

Aviso aos interessados.

—Tem-se realisado regularmente todas as outras feiras de gado no districto de Coimbra, bem como os importantes mercados mixtos de Cantanhede, Montemór-o-Velho e Soure.

Incendio — Hontem á noite viu-se ao longe, na direcção da Serra de Miranda do Corvo, um grande fogo, ateado numa área d'alguns kilometros. Deve ter causado importantes prejuisos.

Novo jornal — Começou a publicar-se em Torres Novas um novo semanario. Intitula-se o *Imparcial*, é legitimista e dirigido pelo sr. Manoel da Silva Bruschy.

Desejamos longa vida ao novo collega.

Desastre — Deu hontem entrada no hospital, o jornaleiro Alvaro de Oliveira, residente em Santa Clara, por lhe ter cahido uma pedra sobre o pé esquerdo.

Foi-lhe amputado um dedo do pé lacerado.

Camara de Condeixa — O *Commercio do Porto*, publica hoje um telegramma de Lisboa, dizendo que vae ser dissolvida a camara municipal de Condeixa.

Boato politico — O *Primeiro de Janeiro*, publica hoje o seguinte telegramma:

«Affirma-se que o governo está em crise ha quatro dias e que cairá logo que publique varias leis.

O sr. conselheiro Hintze Ribeiro conferenciou no domingo com el-rei mais d'uma hora.»

Delegacia regia — Estando ausente, com licença, o sr. dr. Macedo Souto Maior, entrou em exercicio o sub-delegado d'esta comarca, sr. dr. Mario Ferreira da Rocha Callisto.

Feira de Arganil — Já regressaram os negociantes de Coimbra que concorreram a este mercado annual. Todos dizem que fizeram melhor negocio do que em annos anteriores.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Romance d'uma rapariga pobre, por Luiz Boussenard. — Acha-se em distribuição o tomo 9.º d'este romance sensacional, pertencente á bibliotheca illustrada d'*O Seculo*. Custa cada tomo 300 réis. Este esplendido romance está a concluir. Com a ultima caderneta será distribuido aos srs. assignantes o respectivo brinde.

Encyclopedia portugueza illustrada. — Recebemos o fasciculo 19.º d'este diccionario universal publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escóla medico-cirurgica do Porto.

Peste bubonica — Varias noticias — O boletim official d'hontem, no Porto, diz que houve um caso averiguado na rua dos Inglezes, n.º 123.

—Todos os medicos hespanhoes, actualmente no Porto, confirmam o diagnostico da peste.

—Corre o boato de que sua magestade el-rei visitará o Porto, chegando áquella cidade na quinta feira.

—O medico francez dr. Calmette enviou uma nota á Agencia Havas, dizendo que pelos trabalhos que tem realisado com Salemberie, conclue que se trata realmente de peste bubonica; que a peste se demorará no Porto, por causa das suas más condições hygienicas e miseria da população; e lavra um protesto contra o cordão e contra o lazareto.

—O *Commercio do Porto*, diz constar, que o cordão sanitario vae ser levantado em poucos dias, mas que não acredita em semelhante noticia.

—Não ha peste bubonica em Lisboa.

Pelas analyses e experiencias realisadas no Instituto Bactereologico chegou-se á conclusão de que a morte do criado de bordo Alberto da Silva não foi motivada pelo bacillo de Yersin. O relatorio official dos medicos já está em poder do sr. ministro do reino e do sr. governador civil de Lisboa.

O bacillo encontrado não é, tambem, o da tuberculose. Dão-lhe os technicos o nome de «staphylococcus».

— E' esperado em Leixões o transporte de guerra hespanhol *General Valdez*, afim de receber os subditos d'aquella nação que queiram retirar-se do Porto.

Vales postaes internacionaes — As taxas de conversão para os vales postaes e telegraphicos internacionaes, serão até novo aviso, as seguintes: franco 238 réis; marco 318; sterlino 36 7/8 pence por 1$000 réis.

Questão Dreyfus — Do *Seculo*:

Da decisão do conselho de guerra de Rennes, ha recurso para um tribunal militar, o conselho de revisão competente, (art. 72 do codigo francez e justiça militar), que não póde conhecer da prova, do facto (art. 73), podendo só annullar o julgamento, se nelle se verificar qualquer nullidade (art. 74).

Para o tribunal de cassação, só ha recurso por incompetencia.

O conselho de guerra de Rennes conheceu evidentemente de questões para que era incompetente, por estarem prejudicadas pelo accordão de revisão. O capitão Dreyfus não póde, porém, em virtude da sua qualidade de militar, recorrer para o tribunal de cassação (art. 80 e 81, modificados por lei de 18 de Maio de 1875).

Póde, porém, por sua iniciativa, o ministro da justiça denunciar ao tribunal de cassação os actos de instrucção e a sentença e o julgamento de Rennes, como contrarios á lei, e, nessa hypothese, o tribunal de cassação póde annullar o julgamento, a sentença e os actos de instrucção (art. 441 do codigo de instrucção criminal e art. 82 do codigo de justiça militar).

Nestas circumstancias, póde o condemnado intervir perante o tribunal de cassação, limitando, porém, a sua intervenção aos meios propostos pelo procurador geral, que não póde apresentar senão os meios de cassação denunciados pelo ministro da justiça (v. «Commentaire sur le code de justice militaire» por Pradier Fodéré et A. Le Faure, pag. 146 e 147).

Como se vê, e felizmente, a questão Dreyfus está longe de ser morta, e não podem deixar de nella exercer de futuro grande influencia as declarações officiaes, novamente feitas pelo governo allemão.

Paris, 10. — A *Petite Republique Française* publica uma mensagem, assignada por certo numero de personalidades revisionistas, a qual foi já entregue a Dreyfus. Os signatarios tomam o compromisso de permanecer fieis á sua causa. Em Marselha houve a noite passada uma ruidosa manifestação defronte da Liga dos Patriotas, sendo effectuadas umas 10 prisões.

O dr. Pozzi visitou Dreyfus. Diz que elle está tisico em virtude dos soffrimentos physicos e moraes por que tem passado, e que não viverá mais de dois annos.

Madame Dreyfus tem recebido a visita de muitas pessoas, e telegrammas de sympathia da Europa e dos Estados Unidos.

Rennes, 10. — Dreyfus passou a noite bem e assignou esta manhã o aggravo para a revisão do seu processo.

Ataques, palpitações do coração

Minha mulher soffria muito do estomago, palpitações do coração, peso na cabeça e passava muitos dias sem digerir os alimentos, soffrendo a tal ponto de desesperação, que varios medicos a tinham desenganado.

Sem esperança, e só por me ser agradavel, consentiu em tomar as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

V. s.as não imaginam o enorme contentamento que tivemos, porque, desde as primeiras pilulas, ella principiou a sentir grandes melhoras, ficando em poucas semanas radicalmente curada.

Estas preciosas pilulas merecem bem o nome de milagrosas, e recommendamos a todos que soffrem, este bom remedio.

Major Jacintho Lemos de Campos. — (Firma reconhecida)

Attesto que fiquei radicalmente curada d'ataques nervosos, soffrendo d'este mal mais de 12 annos, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Sophia Mello Guimarães.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

XII

Revue Britannique — Le Centenaire du grand poète portugais d'Almeida Garrett — 1799-1899. — Le 4 février, jour anniversaire de la naissance de Garrett, le Portugal et le Brésil ont célébré, avec une patriotique enthousiasme, le centenaire de leur grand poète.

Désireuse de s'associer à cette commémoration, la colonie portugaise de Paris a donné, à cette occasion, dans la salle de la Société de géographie, une belle soirée littéraire et artistique, sous la présidence de M. Catulle Mendès.

Les lecteurs de la *Revue Britannique* savent quelle place importante occupe l'œuvre de Garrett dans l'histoire du romantisme; bornons-nous donc à rappeler avec quel soin pieux celui qu'on a surnommé *le Victor Hugo du Portugal* s'est appliqué à faire revivre le passé, en recueillant les légendes et les traditions populaires du moyen âge, éléments jusqu'alors trop négligés de l'histoire du Portugal. On pourra en juger par ce fragment de son *Voyage dans mon pays*: la «Légende de saint Irène», qui a été lue à la soirée commémorative de Paris, Garrett y explique comment sainte Irène a donné son nom à l'antique Scalabiscastro, aujourd'hui Santarem. Il existe deux versions de cette légende; Garrett a emprunté l'une à la *Vie des saints*; il a écrit l'autre d'après la tradition.

Voici d'abord la première:

Née de nobles parents, dans l'antique cité de Nabancia (Thomar), Iria, ou Irène, vivait vers le milieu du septième siècle.

Religieuse dans un couvent double, c'est-à-dire de bénédictins et de bénédictines, qui avait pour pasteur le saint abbé Célio, elle inspira une violente passion au jeune Britald, fils du comte ou consul Castinald, gouverneur de la province.

Ne pouvant fléchir sa vertu, le jeune homme tomba dans un état maladif, dont nul médecin ne put déterminer le caractère, ni, à plus forte raison, indiquer le remède.

Chacun le sait, pour sainte qu'elle soit, une femme n'est jamais fâchée d'apprendre que quelqu'un se meurt d'amour pour elle; toujours elle éprouve une sympathie plus ou moins marquée pour les victimes qu'a faites sa beauté.

Sainte Irène résolut donc d'apporter quelque consolation au pauvre Britald. Son extrême vertu ne lui permettant pas de faire davantage, elle voulut, du moins, essayer de guérir sa folle passion et de le convertir à la raison. Dans ce but, elle sortit, un beau matin, de son couvent, car alors les religieuses n'étaient pas aussi rigoureusement cloîtrées que de nos jours, et elle se rendit à la maison de l'amoureux Britald

Après l'avoir consolé, comme une femme, et sermonné, comme une sainte, elle imposa sur son front ses belles et pieuses mains, et tout aussitôt elle fit cesser ses souffrances corporelles. Quant à celles de son âme, si elle ne les guérit pas également, elle les endormit, du moins; si bien que la cure semblait complète.

Mais, quand il est entré dans un corps humain, le démon n'en sort que pour aller se mettre dans un autre; aussi le malin n'eut-il pas plutôt quitté le pauvre Britald, qu'il s'incorpora dans un personnage d'importance, le moine Rémige, le directeur et le confesseur de la belle Irène.

Enflammé de concupiscence, Rémige pria, supplia, gémit, se lamenta; mais ce fut sans succès, il ne put rien obtenir.

Il jura alors de se venger. Toutefois, usant de dissimulation, il feignit d'avoir triomphé de ses mauvais penchants, et c'est ainsi qu'il parvint, sans qu'elle s'en doutât, à donner à sainte Irène un breuvage préparé avec un art infernal. A peine Irène l'eut-elle pris qu'on vit apparaître en elle tous les signes, sans cesse grandissants, d'une prochaine maternité.

Le bruit courut bientôt que la jeune fille était — on le croyait du moins — dans un état intéressant. Ceux qui jusqu'alors l'avaient entourée de plus de respect firent pleuvoir sur elle les injures et les outrages. Britald, qui pensait avoir été le jouet de cette femme hypocrite et artificieuse, au lieu de la vouer à un oubli dédaigneux, sentit se réveiller, non plus dans sa première pureté, mais avec une plus vive ardeur, sa passion d'autrefois. Tant de mystère se cache au fond du cœur de l'homme! Mystère vil, diraient les ascètes; mystère inexplicable, dirai-je, moi, avec les tolérants.

Aux nouvelles tentatives, aux promesses, aux menaces de cet amant, rendu furieux, la sainte, s'enfermant dans sa vertu comme dans une forteresse, opposa une énergique résistance.

Tous les soirs, la pieuse jeune fille se rendait dans une grotte sombre, au bout du jardin, sur la rive du Naban, afin d'être plus seule en face de Dieu et de se mettre plus complètement en communication avec lui. L'ayant appris, Britald saisit cette occasion avec empressement, et il la fit poignarder par un de ses serviteurs, dont la légende, pour mieux attester la vérité du fait, nous a conservé le nom; il s'appelai Banam. Banam! un véritable nom de mélodrame.

Ayant tué l'innocente jeune fille, Banam la dépouilla de sa robe de religieuse et il jeta son corps dans la rivière, qui l'emporta dans les flots torrentueux du Zézère, dont elle est un affluent. Du Zézère, le corps arriva promptement dans le Tage et en face de l'antique Scalabiscastro, le fleuve l'ensevelit dans ses sables dorés, pour la plus grande gloire de la sainte et le perpétuel honneur de la noble ville qui, aujourd'hui, porte son nom.

Or, pendant que le corps de sainte Irène voyageait ainsi sur l'onde, Célio, l'abbé du couvent, eut une vision qui lui apprit la vérité sur cet événement miraculeux. Aussitôt il en fit part aux moines de son couvent et au peuple de Nabancia, et, suivi processionnellement de la foule des fidèles, il s'en alla à travers la campagne de Golégan, jusque sous les murs de Santarem. Là, il fit le signe de la croix au dessus du Tage, et les eaux s'empressèrent de se retirer, laissant voir un sépulcre de bel albâtre, merveilleusement ouvragé par la main des anges.

S'étant approchés du tombeau, qu'ils ouvrirent, les fidèles virent et touchèrent le corps de la sainte; mais, malgré tous leurs efforts, ils ne purent pas l'enlever. C'était un miracle; ils le comprirent, et ils se bornèrent à prendre, comme reliques, quelques mèches des cheveux de la sainte et un morceau de sa tunique; puis ils s'en retournèrent chez eux.

Alors les flots reprirent leur première apparence. C'est seulement six siècles et demi plus tard, lorsque la bonne reine sainte Isabelle, femme du roi D. Denis, eut, de la rive, supplié, avec d'ardentes prières, sainte Irène de lui apparaître, que le fleuve s'ouvrit de nouveau, «comme la mer Rouge à la voix de Moïse», disent les dévots chroniqueurs, si bien que le saint tombeau devint visible. La reine put donc s'avancer à pied sec jusqu'auprès de lui, avec son royal époux et toute sa cour; mais elle eut beau prier et ses compagnons eurent beau employer toutes leurs forces, il fut impossible d'ouvrir le sépulcre, sur lequel se brisaient tous les outils.

Comprenant qu'un pouvoir surhumain s'opposait à ce qu'il fût ouvert, le roi s'empressa de faire construire au-dessus de lui un monument religieux, assez élevé pour que le fleuve, dans ses plus grandes crues, ne pût pas le recouvrir.

Avec une patience admirable, le Tage attendit que les maçons eussent terminé leur ouvrage. Lorsqu'il vit qu'il pouvait reprendre son cours, il les prévint d'avoir à se retirer; ce qu'ils firent; alors les eaux se refermèrent, dominées par le monument du roi Denis.

Trois siècles et demi plus tard, en 1644, le conseil municipal de Santarem fit refaire en pierres de taille le soubassement du piédestal du monument, qui n'était qu'en simples moellons, et placer au sommet l'image de la sainte telle qu'elle existe encore, assez peu remarquable pourtant et telle que, indigne pécheur, je l'ai vue de mes yeux, dans le courant de juillet 1843.

Sans l'intervention d'un miracle et sans oraisons, le fleuve s'était retiré depuis longtemps d'un côté de son lit; le monument se trouvait complètement à sec, et il restait ainsi tout le long de l'année jusqu'à la saison des pluies.

Telle est, fidèlement résumée, l'histoire de sainte Irène d'après les livres pieux.

Celle que content les chants populaires est bien différente et bien plus simple. Elle peut se dire en deux mots: la sainte est dans la maison de son père; un chevalier inconnu y reçoit l'hospitalité; au milieu de la nuit, il se lève, s'empare à l'improviste de l'innocente jeune fille et s'enfuit à bride abattue. Arrivé dans un lieu désert, loin du château d'Irène, il veut abuser d'elle. La sainte résiste; il la tue. Passant par là plusieurs années après, ce pervers chevalier voit un riant ermitage à l'endroit même où il a commis son crime. Il demande quelle sainte l'habite; on lui répond: sainte Irène. Tombant à genoux, il implore son pardon; mais la sainte lui reproche son péché et lui lance sa malédiction au visage.

Et c'est tout. Le peuple a-t-il oublié quelques détails? Les moines en ont-ils ajouté quelques-uns? La légende est belle, dramatique et pleine de poésie, qualités que le peuple est loin de dédaigner.

H. Faure.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Fornecimento d'alimentação do collegio da Escóla Central de Agricultura Moraes Soares

1 FAZ-SE publico que se ha de arrematar no dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, o fornecimento da alimentação dos alumnos, para o que se recebem desde já na secretaria da mesma Escóla, propostas em carta fechada.

As condições da arrematação estão patentes na dita secretaria, onde poderão ser ministradas todas as informações de que os interessados careçam, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, nos dias uteis.

Escóla Central de Agricultura Moraes Soares, 11 de Setembro de 1899.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

ARRENDAMENTO

2 NO DIA 23 do corrente mez de Setembro, sabbado, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da Universidade, hão de arrendar-se em praça, por tempo de um anno, as casas pertencentes á mesma Universidade, as quaes são:

As dos n.ºs 8, 10, 12 e 14, da rua do Norte.

Os termos dos arrendamentos estão sujeitos aos sellos de estampilha conforme as taxas estabelecidas na lei do sello.

A identidade dos respectivos fiadores deve ser reconhecida antes da licitação.

Secretaria da Universidade, em 11 de Setembro de 1899.

VENDE-SE

3 UMA montra de dois vidros grandes, com rodas circulatorias, e tambem se vende um candieiro amarello com tres bicos para gaz, em forma de S, e tanto a montra como o candieiro são proprios para estabelecimentos. Quem pretender falle com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

FEITOR

4 PRECISA-SE d'um, pratico nos trabalhos de lavoura, para uma quinta proxima d'esta cidade. Nesta redacção se diz.

Escóla Central d'Agricultura Moraes Soares

5 FAZ-SE publico que se hão de arrematar no dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, o fornecimento do concerto do calçado e da roupa dos alumnos, para o que se recebem desde já, na secretaria da mesma Escóla, propostas em carta fechada.

As condições de arrematação estão patentes na dita secretaria, onde poderão ser ministradas todas as informações de que os interessados careçam, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, nos dias uteis.

Escóla Central d'Agricultura Moraes Soares, 11 de Setembro de 1899.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

CASAS PARA ARRENDAR

6 NA estrada da Beira, do S. Miguel em diante, para pouca familia; renda de 27$000 a 54$000 réis, podendo ser paga a mezes, trimestre ou semestre. Têm agua de canalisação e quintal.

Para tractar, na estrada da Beira n.º 41.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

HYGIENE

8 APPARELHOS SANITARIOS, retretes, sifões de ferro, barro e grez, bacias, urinoes, lavatorios de todas as qualidades, manilhas de barro e grez, canalisações para agua e esgotos.

141, *Rua de Ferreira Borges*, 143

(ANTIGA CALÇADA)

CAIXEIRO

9 PRECISA-SE d'um caixeiro para loja de mercearia nesta cidade, com bastante pratica e de comportamento affiançado. Exige-se que seja activo e affavel para com os freguezes e que seja superior a 25 annos de edade. Informações, Hotel dos Caminhos de Ferro, desde as 9 ás 11 horas da manhã e das 3 ás 5 da tarde.

AO COMMERCIO

COPIADORES PARA SELLAR

10 A CASA MINERVA recebe encommendas e se encarrega de mandar sellar.

VIDES AMERICANAS

11 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

AVISO

12 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre, instrucção secundaria, officialmente habilitado, avisa os senhores estudantes que queiram habilitar-se para exames em Outubro, que explica mathematica elementar, introducção, historia e geographia, e bem assim portuguez, francez e inglez, em sua casa, rua do Tenente Valadim.

Preços os que se convencionarem, na certeza de que serão sempre modicos e á altura de todos.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

14 NO DIA 1.º do proximo mez de Outubro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pelo processo de execução hypothecaria que neste juizo e cartorio do escrivão do 2.º officio Joaquim Alves de Faria, corre seus termos, a requerimento de José Joaquim da Silva Pereira, casado, negociante, d'esta cidade, contra Joaquim Maria Corrêa Cardoso e mulher Maria da Conceição Corrêa Cardoso, tambem aqui residentes, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer além dos preços em que foram avaliados, os predios seguintes:

Uma morada de casas, com lojas e dois andares, situadas na travessa de S. Christovão, freguezia de S. Christovão, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 6 e 8, avaliada em 250$000 réis.

O direito de propriedade da sexta parte de duas moradas de casas pegadas, que se compõem de lojas, dois andares e aguas furtadas, situadas na rua das Solas, d'esta cidade, freguezia de S. Bartholomeu, com os n.ºs de policia 53 e 57; é foreira em 400 réis annuaes, com laudemio de quarentena a Manoel Contente Pinto, casado, d'esta cidade, e não a João Contente Pinto, como por equivoco se declarou no 1.º annuncio, que é o usufructuario, e foi avaliado, abatido o fôro e usufructo, em 93$600 réis.

Uma morada de casas que se compõe de lojas e tres andares, sita na rua Borges Carneiro, freguezia da Sé Cathedral, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 21 a 25, avaliada em 1:200$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *R. Calisto.*

ARRENDAMENTO

15 AS PESSOAS que queiram tratar de qualquer forma de arrendamento na casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, podem dirigir-se durante as ferias correntes ao proprietario, na Figueira da Foz, rua do Melhoramento, 27; ou nesta cidade ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges. A casa está patente para ser visitada.

TRESPASSE

16 TRESPASSA-SE uma casa com hospedaria e venda de vinhos e comidas, bem afreguezada, num dos melhores pontos da cidade. Para tractar, na mesma casa, rua das Solas, n.ºs 68 a 70, com a viuva de João Baptista.



—Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

—A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

Rua Ferreira Borges, 174

VINHA AMERICANA

18 VENDEM-SE barbados e enxertos de boas qualidades d'um viveiro muito proximo de Coimbra, plantado em terreno secco, argilo-calcareo.

Informações no estabelecimento horticola de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, 12, Coimbra.

19 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar até 1:000$000 réis, sobre hypotheca, nesta cidade, ou por lettras bem garantidas.

PREDIO

20 VENDE-SE um situado na rua do Paço do Conde, d'esta cidade, n.ºs 17, 19 e 21, proximo da estação do caminho de ferro, pertencente aos herdeiros de Miguel Arrayol, e que serve para estalagem, armazem ou fabrica. Tem um bom quintal, poço d'agua nativa, cavallariças e palheiro, tendo entrada tambem pela rua das Padeiras, 51. Não é foreiro.

Para tractar, no mesmo predio.

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS

CAETANO DA CRUZ ROCHA

141, Rua Ferreira Borges, 143

COIMBRA

21 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.

TRESPASSE

22 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado, na Praça de D. Pedro V, n.º 9.

CASAS PARA ARRENDAR

23 UM primeiro andar na rua da Sophia n.ºs 36 a 62.

Trata-se em casa de Alvaro Esteves Castanheira, Largo do Principe Real ou rua Ferreira Borges.

Constipações, tosses, etc.

24 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ARRENDA-SE

25 UM grande armazem com duas entradas, sendo uma pela rua das Solas, outra pelo terreiro do Mendonça, n.º 5. Tem um grande deposito com agua nativa.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga rua dos Coutinhos, n.º 22.

SELLOS

Compram-se sellos de Portugal e colonias. Pagam-se bem.

Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 42 a 46.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 16 DE SETEMBRO DE 1899

NUMERO 5:409 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

O PÃO

Appareceu emfim no *Diario* de 13 do corrente, o *Regulamento das condições hygienicas e de laboração das padarias.*

E' um documento que honra o illustre titular da pasta das obras publicas.

Nelle se consideram os estabelecimentos de panificação em o numero d'aquelles, em que é indispensavel haver o mais acurado asseio e todo o rigor na observancia dos preceitos hygienicos. No regulamento tudo se encontra sabiamente previsto e providenciado, para que o consumidor se alimente, sem repugnancia, de pão fino, saudavel, de excellente fabrico.

*

Para se avaliar do alto criterio que presidiu á elaboração de tão importante, e desde muito reclamado diploma, bastará citar as seguintes disposições:

—As padarias devem ter cinco compartimentos, de exclusiva applicação: —1.º amassaria; 2.º casa do forno; 3.º casa da venda, 4.º deposito de farinha; 5.º deposito de combustivel.

—Haverá, para uso do pessoal, uma retrete e um ourinol completamente independentes dos cinco compartimentos acima enumerados.

—As amassarias serão installadas em compartimentos bem illuminados e ventilados, e dispostas de modo que se possam conservar nas melhores condições de asseio.

—Os fornos devem ser construidos e funccionar por forma que, á massa sujeita a cozedura se não juntem substancias diversas das que entraram no seu fabrico. As chaminés devem elevar-se 1m,5, pelo menos, acima dos mais altos espigões dos telhados dos predios situados num circulo de 40 metros de raio.

—Nas amassarias e casas de forno haverá um lavatorio fino para uso do respectivo pessoal.

—Dentro das amassarias devem estar sómente os utensilios necessarios para o fabrico do pão.

—O transporte do pão será feito em cabazes perfeitamente limpos e cobertos com pannos alvos e asseados, ou em carros apropriados ao fim. Os operarios incumbidos da venda andarão com vestuario escrupulosamente asseado.

—**Pão a peso**, quer a venda seja na padaria, mercado publico ou pelas portas. O vendedor tem obrigação de pesar o pão antes de o entregar ao comprador, formalidade de que não poderá dispensar-se sob qualquer pretexto. O preço do pão a peso foi antecipadamente estabelecido na base 4.ª da carta de lei de 14 de Julho de 1899, que estipula não poder ser, *em caso algum*, superior a 90 e 80 réis por kilogramma (a 90 réis o pão fino, de familia, ou de bolacha, e a 80 réis o pão de uso commum ou tremez).

—E' prohibido o emprego de aguas de poços ou cisternas no fabrico do pão, excepto se na povoação não houver abastecimento especial de agua.

—Nenhum operario poderá de futuro ser admittido ao serviço das padarias sem previa inspecção sanitaria. E' condição essencial para a admissão o não ter qualquer doença infecciosa, contagiosa, infecto-contagiosa, e, em geral, qualquer doença de pelle.

—E' prohibido fumar dentro das amassarias e depositos.

—Os operarios emquanto estiverem nos trabalhos de manipulação da massa ou fermentos, devem ter a cabeça e o tronco devidamente resguardados.

—Os proprietarios de padarias não pódem installar ou conservar junto d'ellas vaccarias, estabulos, cortelhos, capoeiras, coelheiras, pombaes ou outros alojamentos similares.

—Os operarios não pódem comer as suas refeições nos compartimentos do fabrico do pão.

—As transgressões do regulamento são punidas nos termos do artigo 486.º do Codigo penal, com 1.º prisão, até um mez; 2.º, multa até 20$000 réis.

*

Ahi ficam as principaes disposições do regulamento das padarias, as quaes pelo artigo 27.º são por emquanto apenas applicaveis á cidade Lisboa, ficando comtudo o governo auctorisado a decretar em diplomas especiaes identicos preceitos para as demais terras do paiz.

O *Conimbricense*, que desde muito tem sustentado uma lucta incessante contra os desmandos d'alguns padeiros d'este concelho, quanto a preço, qualidade do pão, e pessimas condições de asseio dos seus estabelecimentos, sinceramente folgará que breve se estendam a Coimbra os beneficios do regulamento de 1 de Setembro, firmado pelo illustre e talentoso estadista sr. conselheiro Elvino de Brito.

Não seja só a capital a gozar-lhe os salutares e excellentes effeitos. O que é perigoso e nocivo á saude publica em Lisboa, tem fatalmente a mesmissima acção na provincia.

Urge, portanto, que a camara municipal d'este concelho, cumprindo a indeclinavel missão de vigilante defensora dos interesses dos seus municipes, dirija ao governo uma mensagem solicitando para Coimbra, sem demora a applicação das disposições do regulamento das padarias, em harmonia com o artigo 27.º do mesmo diploma.

E seria este um dos melhores serviços que a actual vereação poderia prestar a Coimbra.

Quanto a preços, fixemos bem estes algarismos: Em Lisboa um kilo de pão fino ou de bolacha custa 90 réis; em Coimbra custa 120 réis. Em Lisboa um kilo de pão commum, ou tremez, custa 80 réis; em Coimbra 110 réis. E' uma differença inadmissivel, absolutamente injustificavel.

Notaremos ainda que nesta cidade o pão se vende, não a peso mas a olho, sendo a media do preço acima exposta, baseada na pesagem dos diminutos pães, comprados em qualquer padaria da terra.

Ao lado do explorado consumidor de Coimbra, não cessaremos de bradar: Pão á balança e «Regulamento» para as padarias, tudo como em Lisboa, e com a rubrica d'este artigo proseguiremos em as nossas reclamações, emquanto não virmos satisfeitas por completo, as justas aspirações da população conimbricense.

M. C.

Revolução liberal de Lisboa

15 de Setembro de 1820

Em 24 de Agosto de 1820 rompeu na cidade do Porto uma revolução liberal, que foi seguida com o maior enthusiasmo por todo o paiz, e que determinou a queda do governo oppressor da regencia do reino.

Estavam anciosos os liberaes de Lisboa de adherir á revolução do Porto, e por isso aproveitaram o dia 15 de Setembro de 1820, fez hontem 79 annos, em que se commemorava o 12.º anniversario da sahida de Portugal do exercito de Junot, para fazerem a revolução em apoio da do Porto; e quando se ia dar começo á parada militar rompeu o movimento.

O regimento de infanteria n.º 16 foi o iniciador, na capital, da revolução a favor da constituição, marchando para o Rocio, hoje praça de D. Pedro, onde pouco depois se lhe foram juntar os regimentos de infanteria n.ºs 1, 4 e 10, cavallaria n.ºs 1 e 4, e artilheria n.º 1. Ahi todos os corpos e o povo de Lisboa soltaram vivas a el-rei, ás côrtes que haviam de formar a constituição, e aos valorosos da cidade do Porto.

Ficaram surprehendidos os tyrannicos governadores do reino com esta grande manifestação liberal, não podendo obstar a ella.

Foi extraordinario o enthusiasmo em Lisboa, sendo nomeado um *governo interino*, que reunido pouco depois á junta do Porto, se passou a denominar *junta provisional do governo supremo do reino.*

Costuma recordar-se a revolução do Porto de 24 de Agosto de 1820; mas pela sua importancia não deve tambem esquecer a revolução de Lisboa de 15 de Setembro immediato.

M. C.

INDIA PORTUGUEZA

A crise alimenticia está ameaçando a India Portugueza, devido á estiagem prolongada e excepcional que tem havido naquella nossa possessão.

As chuvas que cairam ha pouco tempo, fizeram ainda conceber alguma esperança, porém foram tão poucas e insufficientes, que não conseguiram salvar ou pelo menos beneficiar as searas de arroz, que como se sabe, é o principal alimento do filho da India, quer seja christão, gentio ou mouro.

E para cumulo da desgraça, a peste bubonica tem recrudescido na India Ingleza, fazendo recolher apressadamente os filhos de Gôa ao seu paiz, tendo fallecido alguns que haviam vindo de Bombaim, Belgão e Poona, facto que está impressionando dolorosamente os habitantes da nossa India, pelo receio que se lhes antolha de poderem perder a indemnidade que se tem gozado no territorio portuguez, se a epidemia continuar alastrando tão assustadoramente.

Para minorar ou d'alguma fórma acudir á terrivel crise alimenticia que se annuncia, convocou o nosso amigo e distincto e illustrado escriptor e poeta, o sr. major Fernando Leal, uma reunião, na qual expoz a gravidade da situação, dizendo que confiava plenamente nas medidas que o governo geral, as auctoridades e outras pessoas altamente collocadas, não deixariam de tomar immediatamente, para attenuar de alguma maneira os horrores da fome e da miseria que se antevê, pois que já em passadas occasiões deram provas da sua philantropia e dotes moraes; mas que lhe parecia necessario e justo, que se appellasse desde já para os sentimentos altruistas de todos os filhos de Goa, espalhados pelo imperio indiano e outras partes do mundo, pedindo-lhes o seu valioso auxilio nesta tristissima conjunctura, sendo depois distribuido o producto adquirido por esmolas aos invalidos e o resto por salarios aos trabalhadores que se empregassem em obras de reconhecida utilidade publica.

Nessa reunião foi nomeada uma junta de soccorro, com plenas faculdades, para accudir na proxima crise alimenticia á pobreza, a qual iniciou immediatamente os seus trabalhos, tratando de obter meios no proprio paiz e dirigindo egualmente um appello *aos goenses longe da patria*, esperando que elles concorram generosamente, cada qual com o seu obulo proporcional aos proprios teres, para salvar da fome os indigentes e proletarios, e lembrando varios alvitres para a colheita de donativos em Bombaim e em todos os centros de emigração indo-portugueza, na Asia e na Africa.

São dignos dos maiores louvores os cavalheiros que tomaram sob seus hom-

bros uma tão grata missão, e muito estimaremos que vejam secundados os seus esforços, não só por aquelles a quem se dirigem, mas egualmente pelo governo portuguez, que tem por dever accudir pressurosamente á crise alimenticia que ameaça os nossos irmãos da India Portugueza.

M. C.

A VOZ DO OPERARIO

Publicámos ha tempo no *Conimbricense*, uns curiosos e interessantes dados estatisticos, ácerca do movimento da Sociedade de Instrucção e Beneficencia *A Voz do Operario*, de Lisboa, a qual tem por fim, além de prestar auxilio ás familias dos socios fallecidos, diffundir a instrucção aos associados e seus filhos.

Os dados que então publicámos alcançavam até ao anno de 1898.

No corrente anno de 1899, foram propostos a exame por esta benemerita sociedade, 167 alumnos, sendo 131 do sexo masculino e 36 do feminino. Das escólas fundadas pela sociedade, apresentaram-se a exame 30 alumnos do sexo masculino e 11 do feminino, sendo os restantes das escólas particulares com alumnos a expensas da sociedade, 100 do sexo masculino e 25 do feminino.

Os alumnos approvados foram 104 do sexo masculino e 19 do sexo feminino. Faltaram 8 e ficaram addiados 36. Dos alumnos approvados, 10 foram com distincção.

Um socio dedicadissimo d'esta tão util associação, teve a bondade de nos enviar os dados que acabamos de apresentar, e mostrando a sua intima satisfação, e bem justificada que ella é, pelos resultados colhidos no anno presente, conclue a sua carta com as seguintes palavras:

«Foram 123 creanças, filhos de operarios, que receberam a luz da instrucção, ministrada por esta sociedade, mediante a diminuta quota de 20 réis por semana, paga por seus paes.

«Este facto demonstra que se o povo quizer, muito póde fazer em proveito da instrucção de seus filhos, aggremiando-se com o fim de fundar aulas ou aproveitar as particulares, como faz a sociedade *A Voz do Operario*, mediante retribuição mensal.»

Registando com prazer, no nosso jornal, os serviços distinctos prestados por tão benemerita associação, a favor dos seus consocios e de seus filhos, novamente fazemos votos pelas prosperidades da Sociedade de Instrucção e Beneficencia *A Voz do Operario*, que póde servir de modelo e exemplo a todas as associações congeneres do paiz.

M. C.

Ephemerides conimbricenses

8 DE NOVEMBRO DE 1483

O concelho de Coimbra empraza por tres vidas a João de Beja, escudeiro e tabellião, a ermida de Santa Comba, além do mosteiro de Cellas, com sua crasta, casas e oliveiras, pertencentes á cidade, pelo foro de 20 reaes brancos, sob condição de corregar as paredes e telhados, e reparar as oliveiras dos adubos necessarios, para que, findo o emprazamento, tudo ao dito concelho ficasse melhorado e desembargado.

8 DE NOVEMBRO DE 1619

Por carta regia d'esta data se mandou ao corregedor de Coimbra, que procedesse com a maior brevidade ao alistamento de um soldado util e livre por cada pia, para o exercito da India.

8 DE NOVEMBRO DE 1550

El-rei D. João III, a rainha D. Catharina, e infantes D. João e D. Maria, depois de ouvirem missa na capella dos seus paços, foram á sala grande, onde estavam o reitor e lentes nos doutoraes.

Defronte da cadeira d'esta sala estava um theatro de 6 degraus, com 14 palmos de largo e 18 de comprido, alcatifado, onde suas altezas se assentaram em suas cadeiras, para ouvir a oração do recebimento, que fez Ignacio de Moraes, o qual fôra mestre do infante D. Duarte, filho de el-rei.

Durou a oração o espaço de uma hora, e foi muito louvada e de muita auctoridade.

Acabada ella, foram suas altezas ver os geraes e ouvir as lições de prima das quatro faculdades, e em cada uma se demoraram um pedaço assentados.

8 DE NOVEMBRO DE 1857

Tem logar neste dia a ascensão aerostatica de Mr. Poitevin, na praça dos touros d'esta cidade.

O balão subiu ao ar ás 4 horas e meia da tarde, levando além de Mr. Poitevin, o dr. Jacintho Antonio de Sousa, que então era professor de introducção no lyceu d'esta cidade, e depois foi lente de Philosophia; e Miguel Teixeira d'Andrade Corvo, natural de Lisboa e estudante do 3.º anno philosophico.

O dia estava magnifico, e um numero extraordinario de pessoas occupava a estrada do cemiterio e todos os pontos mais altos da cidade que dominavam aquelle sitio, o que apresentava um espectaculo grandioso a todos que contemplavam aquellas agglomerações nos differentes pontos em que se achavam collocados.

A ascensão durou por espaço de meia hora, elevando-se o balão a pequena altura, e indo cahir a perto de quatro kilometros distante da cidade, no logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, sem a menor occorrencia desfavoravel.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Luso

O mez de Setembro—O mez de Setembro, nestas thermas, é muito superior, em concorrencia, ao que se esperava.

Vem a proposito reproduzir aqui uma carta minha, que eu ha poucos dias enviei d'esta terra para o *Seculo*, e que esse jornal publicou:

«Estamos em tempo em que se não pensa senão em salubridade. E pensa-se apenas nisso, porque se acha no Porto a peste bubonica.

E' caso para se dizer que só nos lembramos de Santa Barbara quando faz trovoada.

Antes ou depois, todos brincamos descuidados, meditando apenas na maneira como se ha de preparar o carneiro com batatas, a fim de consolar o estomago e purificar a consciencia nacional.

Hoje, que tantos individuos se acham preoccupados com a doença que grassa na cidade invicta, é bom, para socego do nosso espirito, que, quando ser possa, escolhamos, para local da nossa residencia, terra notavel pelas suas condições hygienicas.

E, francamente, talvez no nosso paiz não exista localidade que, debaixo d'este ponto de vista, se possa comparar com aquella d'onde estou escrevendo.

Além de aqui haver o passeio do Bussaco, onde se respira um ar purissimo, como não ha outro, existe tambem, por exemplo, o da Fonte do Castanheiro, ao pé da qual tantos pinhaes ha, sitio pittoresco, rodeado de montes artisticamente dispostos e onde á tarde se encontra uma grande parte das familias que aqui se acham.

As muitas arvores que nestas thermas se notam, são uma das causas principaes, senão a principal, da pureza da athmosphera.

E isto é muito para apreciar, em Portugal, em que, graças ao desprezo dos nossos governos pela saude publica, tanto se tem descurado este assumpto d'um capital interesse.

O Bussaco, como se sabe, não é só notavel pela pureza do seu ar e pelas esplendidas qualidades das suas aguas, impõe-se tambem á nossa admiração pelos assombrosos panoramas que de lá se desfructam.

Apesar de se achar a 9 leguas do mar, d'alguns pontos d'aquella formosissima matta vê-se o Oceano, como limite do vastissimo horisonte, que se desenrola perante os nossos olhos admirados.

A vista mais vasta e mais variada que se encontra no Bussaco, é a do ponto mais alto do hotel, que vae ser aberto ao publico no proximo anno.

Olhando-se para um dos lados vê-se a matta, que se apresenta com toda a sua magestade e imponencia; olhando-se para outro ponto, admira-se a parte mais elevada da serra do Caramulo; e dirigindo a vista noutra direcção, alcançam os nossos olhos o mar, observando-se as ondas na lucta formidavel, que representa uma das scenas mais assombrosas que a natureza nos pode fornecer.

Tudo imponente! Tudo magestoso!»

A colonia balnear—E' quasi impossivel mencionar todos os nomes das pessoas que fazem parte d'esta colonia; não tanto pelo seu numero, como pela circumstancia de, nos ultimos dias, terem chegado bastantes familias, e, mesmo hoje, terem vindo differentes damas e cavalheiros, residir nesta estancia.

Esta concorrencia é, a meu ver, devida em grande parte á justa fama de salubridade de que estes sitios gosam, fama cujo valor é actualmente muito maior por causa do receio que existe da peste bubonica.

Apesar de estar convencido de que a seguinte lista é incompleta, publico-a.

FOLHETIM

Centenario de Garrett

Têm sido muito apreciados os nossos folhetins, onde vamos reunindo todos os artigos e noticias publicados pela imprensa franceza, em commemoração do centenario do grande poeta Almeida Garrett.

A elles se refere o nosso prezado collega do Porto *A Provincia*, num dos seus ultimos numeros, na noticia que seguidamente publicâmos e que sinceramente agradecemos:

«O nosso estimadissimo collega, *O Conimbricense*, começou a publicar, em folhetins, a serie de apreciações e noticias da imprensa franceza, concernentes ao centenario de Garrett. Perdidas, dispersas ou conservadas por algum curioso, essas noticias isoladas nenhum valor teriam; a ideia de as colleccionar e publicar integralmente, como um subsidio de alto valor, é um serviço enorme que se deve ao *Conimbricense* que em tudo vem continuando as boas tradicções do venerando jornalista, Joaquim Martins de Carvalho, seu fundador.

O *Conimbricense* é de resto um dos jornaes que mais se tem distinguido em relação ao centenario de Garrett.»

*

O notavel professor romano Virgilio Prinzivalli, deve publicar por estes dias um interessante estudo ácerca do auctor do *Fr. Luiz de Sousa* e das *Viagens na minha terra*.

*

Referimo-nos ha dias á esmerada traducção franceza do romance *A menina dos rouxinoes*, extrahido pelo distincto escriptor o sr. Henri Faure, do livro de Garrett *As viagens na minha terra*.

A traducção do romance é precedida d'uma desenvolvida introducção, relativa ao grande poeta e ao seu bello livro, *As viagens na minha terra*. Se não fosse a sua extensão, haviamos de pedir licença ao illustrado escriptor francez, para trasladar para o *Conimbricense* essas brilhantes paginas.

Na impossibilidade absoluta de o poder fazer, attentas as acanhadas dimensões do nossa jornal, limitamo nos a transcrever, com a devida venia, a poesia com que abre esse esplendido livro, cuja leitura mais uma vez recommendamos aos amantes das boas letras.

HOMMAGE A GARRETT

A l'occasion de son centenaire

(4 FÉVRIER 1899)

I

Pour chanter ses amours et son œuvre et sa mort,
Le divin CAMOENS, dont tu pleuras le sort,
Pouvait-il souhaiter un disciple plus digne
Que toi, d'Almeida-Garrett, poète insigne?

Comme lui, vrai héros, cœur grand et généreux,
Tu servis ton pays sous le harnais des preux.

De Vasco de Gama s'il célébra la gloire,
Du Portugal chéri, toi, tu fouillas l'histoire,
ADOZINDA, BRANCA, FREI LUIZ, L'ARMURIER
Rayonnent, ceints par toi de l'immortel laurier.

Des siècles d'autrefois tu sondas les arcanes;
A ta voix tout renait: temples, forts, barbacanes,
Et légistes retors, et moines solennels,
Et rudes chevaliers, et galants ménestrels,
Châtelaines, bourgeois, hauts, barons, prélats, comtes,
Et le peuple qui croit aux merveilles des contes!...

Dans le ROMANCEIRO tu puisas de doux chants,
D'héroïques récits, des poëmes touchants,
Des drames, des romans, mainte belle épopée
Du temps où s'écrivait l'histoire par l'épée!

Sois donc, comme Celui que d'un pas presque égal
Tu suivis, ô Garrett, l'orgueil du Portugal;
Comme l'Homère aussi de la Lusitanie,
Sois fier des nobles fils qu'enfanta ton génie,
Essaim brillant, qui joint, sur tes traces pressé,
Par une chaîne d'or, l'avenir au passé!

II

Il est, près de la métropole,
Un temple aux gloires consacré:
Jean de Dieu naguère est entré
Dans cette auguste necropole.

Mais la Muse de Jean de Dieu
Plus que la tienne est-elle belle?
Jean de Dieu près de lui t'appelle,
Va reposer dans ce saint lieu.

Herculano, qui fut un maître,
A Belem a son monument.
Il y dort légitimement,
Puisque la gloire y fait admettre.

Mais si l'Histoire le fit grand,
Tu fus sacré, toi, par Minerve,
Et son amitié te réserve
Les honneurs qu'à Belem on rend.

Et toi, rivale de Lisbonne,
Toi, reine du Nord, à qui Mars
Et la Paix, mère des Beaux-Arts,
Tressent une double couronne,

O vaillante Porto, qui fis
Grande la patrie abattue,
Ne dois-tu pas une statue
Au plus célèbre de tes fils?

Les monuments qu'un peuple dresse
A ses grands hommes ont le don
D'éterniser aussi son nom:
Phidias fait vivre la Grèce.

Hate-toi! dépose le deuil
Que depuis si longtemps tu portes;
Du Panthéon ouvre les portes
Devant ce glorieux cercueil.

De celui qu'aujourd'hui l'on fête
Sur le marbre et sur le tombeau
Qu'on lise: A L'APÔTRE DU BEAU!
AU PATRIOTE! AU GRAND POÈTE!

Dr. Henrique de Vasconcellos, Joaquim José d'Azevedo, José Vaz Simões, Raul Vianna da Costa, dr. Armando Navarro, Henrique de Salles e Silva, Alberto Ferreira Pinto Basto, Accacio Pereira da Costa, dr. Eduardo de Mello, José Antonio Dias de Miranda, dr. Antonio Tavares Festas, conselheiro Emygdio Navarro, José Jeronymo Rodrigues Monteiro, dr. Rocha Peixoto, coronel Antonio Augusto Duval Telles, José Barbosa Colen, Jayme Basto, Luiz Abranches, dr. Trindade Coelho, Marques Porto, Antonio Martins, capitão Pinheiro, Manoel Joaquim de Carvalho, Mathias Lopes da Cruz, dr. Elysio Mirabeau, Henrique Duarte da Silva, conselheiro Serra Pinto, dr. José Eugenio d'Almeida Castello Branco, dr. Eugenio da Costa e Almeida, José Pinto Mesquita, Sebastião Negrão, coronel Sousa Machado, dr. José Bruno de Cabedo e Lencastre, dr. Joaquim da Costa, dr. Arthur Leitão, Wenceslau Martins de Carvalho, Antonio Julio de Campos, dr. Antonio Thomé, Manoel Joaquim Leal, Daniel Leal, dr. João d'Araujo, Alfredo Cesar Mattos da Cunha, dr. Manoel Massa, dr. Luiz Pereira Soares, dr. Luiz de Mello Borges, Joaquim da Costa Rodrigues, dr. Eduardo Vieira, conselheiro João Arroyo, Ernesto Navarro, dr. Francisco Lebre, dr. Manoel de Mello, dr. Joaquim de Tavares Festas, Antonio da Costa Rodrigues, Alberto Martins de Carvalho.

Sahidas—Sahiram d'estas thermas os srs. conselheiro José Dias Ferreira, conde de Valbom, Francisco Lopes Coelho, dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, conselheiro Francisco Maria da Cunha, dr. Leote, João da Fonseca Barata, dr. José do Valle Cid, dr. Isidoro Martins, dr. Cesar Ventura, etc.

Regas—O sr. fiscal Mauricio Fernandes Pimenta, mandou antes d'hontem regar algumas ruas de Luso, evitando d'esta forma o inconveniente da formação de grossas nuvens de poeira.

E' um bom serviço que esse senhor presta e que eu agradeço, visto que aqui tenho pedido que se reguem as ruas d'esta terra.

Baile—Em honra da familia Pina Vidal foi dado um baile, no hotel Lusitano, na noite d'antes d'hontem, vespera da partida d'aquella familia.

A *soirée* esteve muito animada.

Animação—Estas thermas tem soffrido muitas variantes na sua animação.

Se, porém, a semsaboria apparece, pouco dura, voltando em breve o tempo em que as horas passam ligeiras.

Luso, 13 de Setembro de 1899.

A. M. C.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Antonio Francisco da Cruz, das Caldas da Rainha para Coimbra.

Conego dr. José Ferreira Fresco, para Ceira.

Dr. Herculano de Carvalho, para a Figueira da Foz.

José Ferreira Barbedo Vieira, idem.

Alfredo Cardoso Santiago, idem.

José da Costa Braga, para a quinta do Loreto.

NOTICIARIO

Boletim Commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra.—Trigo de celorico novo graudo 620—Dito novo tremez 620—Milho branco 420—Dito amarello 420—Feijão vermelho 800—Dito branco meudo 700—Dito branco graudo 740—Dito rajado 540—Dito frade 660—Centeio 440—Cevada 300—Grão de bico graudo 650—Dito meudo 620—Favas 480—Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da presente colheita fino 1$800 e 1$850.

Cotações—Lisboa, dia 15. Libras 1$970—Ouro portuguez graudo 42 por cento, meudo 40. Francos 770.

Porto, dia 15. Libras 1$950.—Ouro portuguez graudo 42 por cento, meudo 40 por cento. Francos 772.

Coimbra, dia 16. Libras 1$850.—Ouro portuguez, graudo, 39 por cento, meudo 37 por cento.

Associação Commercial de Coimbra—Esta respeitavel corporação já accusou num sensato officio, o appello que lhe dirigiu a Associação Commercial do Porto, promettendo contribuir para que breve se renovem as relações commerciaes entre as duas praças, e fazendo votos mui sinceros no sentido do governo prover de prompto remedio á critica situação em que se encontra a laboriosa cidade do Porto.

Eleições—A conservar-se a actual situação politica, consta será reeleito por este circulo o deputado progressista sr. major Alberto Monteiro, e que, mudando as cousas, será ainda o mesmo, o candidato opposicionista por Coimbra, sendo então, naturalmente, candidato proposto pelo partido regenerador o nosso amigo e distincto lente da faculdade de direito, sr. dr. Abel de Andrade.

Faculdade de Medicina—Consta que o governo, no caso de augmentar extraordinariamente o numero dos membros da Junta consultiva de saude publica, chamará a representar alli a faculdade de Medicina, os srs. drs. Lopes Vieira, lente da cadeira de hygiene publica, e Luiz Pereira da Costa, director do gabinete de microbologia.

Junta districtal—Começou no dia 11 a inspecção aos mancebos recenseados do districto de recrutamento e reserva n.º 10 com séde em Coimbra. Até hontem, o resultado foi o seguinte:

Dias	11	12	13	14	15	Somma
Inspeccionados	37	40	33	40	34	184
Apurados definitivamente	23	28	20	29	6	106
Condicionalmente	1	1	1			3
Para os serviços auxiliares	2	4	4	2	15	27
Isentos definivamente	5	3	6	3	8	25
Temporariamente	6	4	2	6	5	23
Faltaram á inspecção	11	6	14	8	17	56

Inspecção sanitaria—Por portaria de 2 do corrente, foi ordenada a organisação de commissões nos districtos do continente, para procederem á inspecção das Escólas dependentes do Ministerio das Obras Publicas, tendo por fim o proporcionar as providencias destinadas a melhorar as condições hygienicas d'esses institutos; e bem assim a indicar a lotação de cada um, habilitando-se por esta forma o governo a resolver o que tiver por conveniente para o seu regular funccionamento.

As commissões de que trata a referida portaria são constituidas pelo director das Obras Publicas, ou d'um engenheiro subordinado, pelo director da escóla a inspeccionar, e por um facultativo, escolhido pelo respectivo governador civil.

No districto de Coimbra organisaram-se tres commissões, uma para a Escóla Industrial Brotero, com o facultativo sr. dr. José Nazareth; outra para a Escóla Central d'Agricultura Moraes Soares, com o facultativo sr. dr. Annibal Maia; e a terceira para a Escóla Bernardino Machado, na Figueira da Foz, com o facultativo sr. dr. Francisco Maria de Lima Nunes.

As visitas aos dois primeiros institutos já se realisaram. Foram encontrados os edificios das duas Escólas em regulares condições de salubridade, comtudo a commissão propôz varias modificações, na Escóla de agricultura Moraes Soares, respeitantes a esgotos, remoção de montureiras, ensoleiramento de canos, para evitar infiltrações, etc., etc., e na Escóla Brotero, muitas e importantes modificações que se referem á lotação, esgotos, abertura de portas e janellas, e muitas outras obras imprescindiveis, e que por absoluta falta de espaço não podemos enumerar hoje circumstanciadamente.

O cemiterio da Conchada—Tendo-se desistido do intento de se fazer o cemiterio na cerca do collegio de Thomar, preferindo-se por muitos motivos o alto da Conchada; foi no dia 15 de Setembro de 1851, fez hontem 48 annos, o governador civil, visconde de Fornos, com a camara municipal e a commissão de peritos, á Conchada, para fazerem a demarcação para o projectado cemiterio.

Anniversario jornalistico—Completou 52 annos da sua publicação o nosso estimado collega da capital *A Nação*.

E' o primeiro jornal que, no continente do reino, consegue attingir tão prolongada existencia, seguindo-se immediatamente *O Conimbricense*, que começou a publicar-se com o titulo de *Observador* em 16 de Novembro de 1847.

Este facto não é extraordinario em outros paizes. O *Morning Post*, de Londres, por exemplo, festejou ha 27 annos o centenario da sua existencia, pois que principiou a publicar-se em 1772; mas devemos ter em vista, que a liberdade de imprensa existe naquelle paiz ha mais de dois seculos, em quanto que entre nós, apenas data de 1820, e ainda assim com muitos intervallos, durante as nossas discordias civis.

Por que o facto não é vulgar em Portugal, e por avaliarmos o trabalho que representa a publicação d'um jornal por tão dilatado numero de annos, cordealmente felicitamos o nosso collega da *Nação* pelo anniversario que acaba de commemorar.

Importante e luxuoso estabelecimento—Assim classificamos o novo deposito dos seus excellentes productos, que está installando na rua Ferreira Borges, (casa onde outr'ora esteve a botica do sr. Senna) o nosso amigo sr. Manuel José Telles, proprietario da acreditada fabrica de bolachas José Francisco da Cruz & Genro, da Couraça de Lisboa.

Esgotos—Vão proseguir as obras de esgoto da cidade, com a verba de 12:000$000 réis, auctorisada pelo ministerio das obras publicas. Tem-se estranhado que não fosse consultada a junta de saude districtal, sobre se haveria ou não inconveniente de se principiarem agora taes obras, attenta a alta temperatura da estação e a estarem os velhos canos muito interceptados com detrictos, que os trabalhos vão pôr a descoberto.

Faisca electrica—Durante a trovoada d'hontem, uma faisca electrica lançou a terra os dois sinos da torre da egreja de Barcouço, um dos quaes desappareceu, suppondo-se por isso, que fora fundido pela descarga.

A torre soffreu grandes avarias.

Pedido de bacillos—O distincto clinico de Braga sr. dr. Francisco Torres, requisitou do Gabinete de Bacteriologia da faculdade de Medicina da Universidade, a cultura do bacillo das differentes molestias, afim de avaliar o poder da desinfecção e apreciar em que tempo morrem os varios bacillos, ou se algum resiste á acção da desinfecção feita no auto-clave Trillat, por meio do formochloral.

Fallecimento—Falleceu nesta cidade o conceituado negociante de mercearia sr. Antonino de Carvalho Moura.

Os nossos pezames a sua familia.

Tempo—Hontem, do meio dia ás 3 horas da tarde, trovejou bastante e choveu soffrivelmente nesta cidade e arrabaldes. O tempo vae de monção para as sementeiras do outomno.

Conselheiro José d'Alpoim—O sr. ministro da justiça vae brevemente á Figueira da Foz, a fim de consultar o distincto lente da faculdade de Medicina, sr. dr. Augusto Rocha, que alli está a banhos.

Commissão regeneradora—No penultimo numero do *Conimbricense*, referindo-nos aos cavalheiros que foram em commissão a Lisboa, representar o partido regenerador de Coimbra, por occasião da chegada do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, deixámos por lapso de mencionar o nome do conceituado industrial e nosso amigo sr. João Antonio da Cunha, que egualmente fez parte d'essa commissão.

Antigo contracto—Em 17 de Setembro de 1549, faz ámanhã 350 annos, foi celebrado um contracto entre a camara de Coimbra e o mosteiro de Santa Cruz, ficando este desobrigado de demolir o muro construido no seu olival sobre a horta, e de fazer a nova calçada e os canos da agua da fonte de Samsão até á sua arca, junto á torre dos sinos, conforme o outro contracto de 29 de Novembro de 1548; comtanto que, para o chafariz de Samsão, deixasse canalisar a agua da dita fonte, os sobejos da *fonte d'el-rei*, que o mosteiro determinára trazer á *claustra grande do sylencio*, deixando no muro da cerca uma porta com as armas da cidade, de que os vereadores teriam a chave.

Doença—Por se achar doente em Oliveirinha, concelho de Taboa, a estremosa mãe do sr. Luiz Augusto da Fonseca, partiu este nosso amigo para aquella localidade, acompanhado de sua familia.

Fabrica da Estrella—Este importante estabelecimento industrial, tendo adquirido uma nova machina, de força muito superior á que posteriormente alli funccionou, acaba de vender a machina antiga ao sr. Maximiano, procurador da Casa de Foja, que a vae aproveitar num engenho de debulhar arroz.

Machina Trillat—A camara já recebeu este poderoso apparelho, que breve principiará a funccionar, sendo feitas gratuitamente as desinfecções, onde quer que sejam reclamadas.

O zeloso medico hygienista sr. dr. Vicente Rocha, já escolheu e devidamente instruiu, o pessoal da camara que ha de funccionar com o apparelho.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Diccionario das Seis Linguas—Está em distribuição a 5.ª serie do *Diccionario das Seis Linguas*, que comprehende os fasciculos n.ºs 21 a 25 d'esta extraordinaria obra, por sem duvida a mais notavel pela sua utilidade universal que tem sahido de prelos portuguezes.

O fasciculo 25 alcança a paginas 336 e á palavra *Feu*, o que importa o Diccionario estar em mais de metade. Quanto mais se vae adiantando esta obra mais se reconhece a sua superioridade como diccionario muito completo e moderno.

A assignatura continua aberta a 30 réis cada fasciculo semanal, na Empreza do Occidente, Lisboa.

Coração de criança—E' este o titulo do formosissimo e attrahente romance com que a Empreza do *Seculo* continua a serie de publicações romanticas, e cujo exito é por tal fórma conhecido que nada mais temos a fazer do que consignal-o.

As condições da assignatura serão: uma caderneta semanal com tres folhas de impressão, com tres bellas gravuras, pelo preço de 60 réis cada caderneta, ou tomos de 5 cadernetas pelo preço de 300 réis. Dividida a obra em dois volumes, será distribuida *gratis*, no fim de cada um d'elles, uma capa a côres para a brochura, e posta á disposição dos assignantes uma outra de percaline dourada e illustrada, para encadernação, pelo preço de 500 réis.

Além d'isso, a Empreza conserva a tradição de offerecer aos seus assignantes uma magnifica estampa lithographica reproduzindo uma aguarella assignada por um dos mais mais conceituados artistas portuguezes.

Terminada a distribuição do romance aos assignantes, o preço do volume será elevado, para a venda avulso.

Peste bubonica—Varias noticias—O boletim official do Porto, de hontem, declara que não se averiguou caso algum.

—Segundo consta, as escólas do Porto serão abertas no prazo regulamentar.

—No *Diario* foi hontem publicado um decreto ordenando que o cruzador *Adamastor*, a canhoneira *Tamega* e o rebocador *Lidador*, ou outros navios que substituam estes, constituam uma divisão naval para o serviço sanitario maritimo do norte do reino.

—Partiu para o Porto, commissionado pelo sr. ministro do reino, o sr. Homem de Vasconcellos, director do Lazareto de Lisboa, para inspeccionar as condições do serviço de desinfecção do arroz, chá, café, tabaco, assucar, etc., como requereram as associações d'aquella cidade.

Estado de penuria de Portugal em 1812—Extractamos de um documento official, que temos presente, datado de 28 de Setembro de 1812, a seguinte nota dos preços dos generos alimenticios.

Por esta nota se poderá fazer ideia da geral carestia, e do estado de fome em que os habitantes das provincias viveram naquella infausta época da invasão franceza.

Na falta ordinaria de carne:

Uma gallinha custava...	2$400
Um alqueire de trigo....	3$600 a 4$000
Um arratel de pão alvo..	240 a 300
Um alqueire de milho...	2$400
Um alqueire de batatas..	1$800
Um arratel de arroz.....	200
Uma canada de vinho ordinario..........	640
Um arratel de bacalhau..	160
Um arratel de manteiga..	600
Um ovo..........	60

Depois d'esta época, o anno em que as subsistencias subiram a maior preço em Coimbra, foi o de 1836.

Para viver cem annos—Um medico inglez descobriu o seguinte meio infallivel para se chegar a viver cem annos:

«Oito horas de somno; dormir encostando-se do lado direito; ficar toda a noite com as persianas do quarto abertas; pôr uma esteira diante da porta do mesmo quarto; não collocar a cama chegada á parede; não tomar duche frio de manhã, mas sim um banho com a temperatura do corpo; fazer algum exercicio muscular antes do almoço; comer pouca carne e essa mesma bem cozida; não beber leite; comer muita gordura para alimentar as cellulas que destroem os germens das doenças; evitar os intoxicantes que destroem as ditas cellulas; todo o dia fazer algum exercicio physico ao ar livre; não conservar animaes nos quartos; viver no campo; beber agua; evitar a humidade; variar as suas occupações; limitar as suas ambições; reprimir o seu caracter.»

Cemiterio da Conchada—Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Oliveiros, de 22 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 28 d'Agosto.

Recemnascida, de 7 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 1 de Setembro.

Joaquim, de 3 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Joaquim Ferreira, de 34 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Maria Rosalina, de 9 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—20:201.

Declaração de um medico

E' a vigesima-segunda cura que faço de enfermidades do estomago e intestinos, com muita felicidade na minha clinica, empregando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, e estou convencidissimo que qualquer pessoa poderá empregar estas pilulas, por não conterem substancias nocivas e para segurança da sua efficacia nas enfermidades dos intestinos.

(a) *Dr. Juan Lauro Martinez.*

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ESCÓLA ACADEMICA

RUA DA ILHA

(Antigo Collegio dos Grillos)

COIMBRA

Collegio para o ensino das disciplinas de instrucção primaria e secundaria

Director, ALBERTO PESSOA

ANNO LECTIVO DE 1899-1900

1 AS AULAS do novo regimen de instrucção secundaria abrem-se no dia 2 de Outubro e as do periodo transitorio no dia 15 do mesmo mez.

AVISO

2 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre, instrucção secundaria, officialmente habilitado, avisa os senhores estudantes que queiram habilitar-se para exames em Outubro, que explica mathematica elementar, introducção, historia e geographia, e bem assim portuguez, francez e inglez, em sua casa, rua do Tenente Valadim.

Preços os que se convencionarem, na certeza de que serão sempre modicos e á altura de todos.

Fornecimento d'alimentação do collegio da Escóla Central de Agricultura Moraes Soares

3 FAZ-SE publico que se ha de arrematar no dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, o fornecimento da alimentação dos alumnos, para o que se recebem desde já na secretaria da mesma Escóla, propostas em carta fechada.

As condições da arrematação estão patentes na dita secretaria, onde poderão ser ministradas todas as informações de que os interessados careçam, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, nos dias uteis.

Escóla Central de Agricultura Moraes Soares, 11 de Setembro de 1899.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

MADEIRA

4 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marceneria.

Fabrica de lanificios no Saffrujo

Entre o bolo e a Castanheira de Pera

5 JOSÉ SIMÕES DIAS, vende ou arrenda a sua Fabrica, casa d'habitação, abegoaria, pizões e mais pertenças da Fabrica, com sua terra de lameiro, monte etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até 30 de Setembro d'este anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manoel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coelho, tecelão do Torgal, proximo da Castanheira de Pera.

VIDES AMERICANAS

6 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

CAIXEIRO

7 PRECISA-SE d'um caixeiro para loja de mercearia nesta cidade, com bastante pratica e de comportamento affiançado. Exige-se que seja activo e affavel para com os freguezes e que seja superior a 25 annos de edade. Informações, Hotel dos Caminhos de Ferro, desde as 9 ás 11 horas da manhã e das 3 ás 5 da tarde.

VENDE-SE

8 UMA montra de dois vidros grandes, com rodas circulatorias, e tambem se vende um candieiro amarello com tres bicos para gaz, em forma de S, e tanto a montra como o candieiro são proprios para estabelecimentos. Quem pretender falle com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

FEITOR

9 PRECISA-SE d'um, pratico nos trabalhos de lavoura, para uma quinta proxima d'esta cidade. Nesta redacção se diz.

VINHA AMERICANA

10 VENDEM-SE barbados e enxertos de boas qualidades d'um viveiro muito proximo de Coimbra, plantado em terreno secco, argilo-calcareo.

Informações no estabelecimento horticola de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, 12, Coimbra.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

Escóla Central d'Agricultura Moraes Soares

12 FAZ-SE publico que se hão de arrematar no dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, o fornecimento do concerto de calçado e da roupa dos alumnos, para o que se recebem desde já, na secretaria da mesma Escóla, propostas em carta fechada.

As condições de arrematação estão patentes na dita secretaria, onde poderão ser ministradas todas as informações de que os interessados careçam, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, nos dias uteis.

Escóla Central d'Agricultura Moraes Soares, 11 de Setembro de 1899.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

ARRENDAMENTO

13 AS PESSOAS que queiram tratar de qualquer fórma de arrendamento na casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, pódem dirigir-se durante as ferias correntes ao proprietario, na Figueira da Foz, rua do Melhoramento, 27; ou nesta cidade ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges. A casa está patente para ser visitada.

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS

CAETANO DA CRUZ ROCHA

141, Rua Ferreira Borges, 143

COIMBRA

14 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.

TRESPASSE

15 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado, na Praça de D. Pedro V, n.º 9.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros—Rua de Ferreira Borges.

PREDIO

17 VENDE-SE um situado na rua do Paço do Conde, d'esta cidade, n.os 17, 19 e 21, proximo da estação do caminho de ferro, pertencente aos herdeiros de Miguel Arrayal, e que serve para estalagem, armazem ou fabrica. Tem um bom quintal, poço d'agua nativa, cavallariças e palheiro, tendo entrada tambem pela rua das Padeiras, 51. Não é foreiro.

Para tractar, no mesmo predio.

HYGIENE

18 APPARELHOS SANITARIOS, retretes, sifões de ferro, barro e grez, bacias, urinoes, lavatorios de todas as qualidades, manilhas de barro e grez, canalisações para agua e esgotos.

141, *Rua de Ferreira Borges*, 143

(ANTIGA CALÇADA)

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20—Rua de Quebra Costas—32

COIMBRA

19 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Constipações, tosses, etc.

20 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ARRENDA-SE

21 UMA morada de casas sita na rua do Sargento Mór, n.os 8 a 12, com boas commodidades. Tem agua da canalisação.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

Chama-se a attenção para o facto de ser absolutamente destituido de fundamento o boato que alguem mal intencionado tem propalado de que nesta casa ha mau cheiro: a verdade é que no saguão que lhe está ligado não se faz despejo algum, e que ha em todas as partes da casa o maior asseio como tudo facilmente póde ser verificado.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$350 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 19 DE SETEMBRO DE 1899

NUMERO 5410 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

MAUS TRATOS A ANIMAES

Nos costumes dos povos morigerados e de positivo e definido progresso, está bem arreigada a doutrina de se não infligirem maus tratos aos animaes, principalmente ao gado bovino e cavallar, de que o homem tantos beneficios tira para a sua commodidade e bem estar.

São normas estas que perfeitamente se coadunam com uma boa indole, sendo que nesses adiantados povos, os regulamentos sobre este assumpto não passam de meras formalidades legaes, sem alcance ou feito repressivo e penal.

Infelizmente não é assim em Coimbra, foco de tanta luz e de tanta sciencia.

Aqui nem o estatuto da benemerita *Sociedade Protectora dos Animaes* nem o codigo das posturas do municipio, conseguiram até hoje reprimir ou abrandar a indomita preversidade e o requinte de malvadez, com que alguns cocheiros e carroceiros costumam tratar o gado atrelado aos seus vehiculos, fustigando-o brutalmente ou obrigando-o a arrancar cargas com que não póde.

Esses repugnantes espectaculos dão-se ahi com frequencia, sem a immediata repressão da policia, que a elles assiste impassivel e indifferente.

A par d'isto, ha tambem para muito censurar, a criminosa tolerancia da policia permittir no violento serviço de transportes e de carreiras de diligencias, cavallos estafados e chaguentos, em miseravel estado de fraqueza e doenças incuraveis, que ha muito deveriam ter sido condemnados ao guano. Elles ahi andam, e caso assombroso, até por conta do estado...

Neste particular, Coimbra, com vergonha e tristeza o dizemos, dá eloquentissimos testemunhos d'um notavel atrazo e aberração de bons principios.

E comtudo o *Codigo das posturas municipaes*, d'este concelho, clara e precisamente estatue, nos seus artigos 21.º e 58.º, ser prohibido tractar com crueldade os animaes de carga, obrigando-os a conduzir pezo superior ás suas forças.

Porque se não cumprem quotidianamente estas sensatas disposições?

Porque a policia que ahi temos, sem a precisa instrucção, desconhece ou finge desconhecer os seus deveres, e acha talvez naturalissimo os actos de selvagem brutalidade não permittidos por aquelles artigos, cuja execução lhe pertence.

Para os devidos effeitos aqui exaramos o nosso protesto contra a falta de cumprimento d'essas disposições, na esperança de que providencias serão dadas, no sentido de se evitarem as scenas repugnantes de que vimos fallando.

M. C.

PERSEGUIÇÃO Á IMPRENSA

Continua na ordem do dia a perseguição á imprensa na cidade do Porto.

Não cessam as querellas.

O *Jornal de Noticias* e a *Voz Publica*, estão sendo especialmente perseguidos.

Quasi todos os numeros são querellados!

O que podemos affirmar é que a instituição da imprensa ha de permanecer, apezar de todos os actos de intolerancia contra ella exercidos, e pelo contrario os perseguidores hão de desapparecer, deixando um nome pouco invejavel e sympathico.

M. C.

AGITAÇÃO CARLISTA

Na provincia de Biscaia, agitam-se os carlistas, o que levou o governo hespanhol a suspender as garantias nessa provincia.

Apezar d'esta suspensão de garantias denotar a existencia de factos graves, e embora a causa carlista ainda conte numerosos adeptos, principalmente na classe ecclesiastica, pois que têem sido sempre os padres e especialmente os parochos, os principaes agentes da proclamação do carlismo, quer-nos parecer que nunca chegarão a levar a effeito o movimento absolutista, porque passou o tempo d'esse partido.

Formidavel lucta houve em Hespanha desde 1833 a 1840; renovou-se em 1860 outra tentativa, que foi ephemera; e repetiu-se a lucta em 1873 e 1874.

Nessa ultima época já os desamparou o famoso cabecilha D. Ramon Cabrera, o que foi um profundo golpe no carlismo.

Quando elles não venceram na guerra civil de 1833 a 1840, em que estiveram por varias vezes quasi triumphantes, já o não conseguem.

A época não vae de feição para o absolutismo.

Se os liberaes não approvam nem auxiliam excessos politicos, muito menos admittem por fórma alguma a proclamação do absolutismo.

M. C.

A ESTAÇÃO DE COIMBRA

Ainda não foi dada qualquer solução nem enviada a mais insignificante resposta, á representação que a benemerita Associação Commercial de Coimbra remetteu ao sr. director da Companhia real dos caminhos de ferro, em data de 12 de Agosto, insistindo para que seja devidamente transformado, como é de urgente necessidade, o edificio de passageiros da estação A d'esta cidade e ampliado o armazem de mercadorias da mesma estação.

Com referencia a este facto, publicou um artigo, do qual extrahimos alguns periodos, o nosso estimado collega da capital *O Expresso*, defensor dos interesses dos empregados dos caminhos de ferro portuguezes:

«Demos conta, ha tempos, das reclamações que em Coimbra surgiram com respeito á pequenez da estação do caminho de ferro d'aquella populosa cidade.

A Associação Commercial reclamou contra isso e pediu á Companhia que mandasse alargar, no seu proprio interesse, a estação.

Referiram-se ao facto os jornaes da localidade, entre outros, o nosso prezado collega do *Conimbricense*, protestando contra o abandono a que a Companhia votava os interesses da cidade.

Mas estas reclamações e estes protestos não foram ouvidos.

A Companhia desattendeu a petição da Associação Commercial, e acolheu com o silencio os artigos da imprensa coimbrã.

E a estação-minuscula lá continua, a lesar os interesses dos passageiros e do commercio da cidade.»

Se Coimbra se impozesse, como fazem muitas outras terras do paiz, sempre que se trate de defender ou pugnar pelos seus interesses locaes, ainda conseguiria alguma cousa, mas Coimbra vive ha longos annos numa indolencia completa, olha com indifferença para tudo quanto lhe diz respeito, e é por isso que esta cidade é menos considerada do que qualquer insignificante aldeia, sendo perdidos desgraçadamente os louvaveis mas improficuos esforços da benemerita Associação Commercial, (a qual se tem encontrado desacompanhada e sem o apoio que lhe podiam ter dado as differentes corporações conimbricenses, a principiar pela vereação municipal), no interesse que tem manifestado, para fazer cessar a vergonha, d'esta cidade possuir como estação de passageiros, um edificio reles, acanhado, immundo, sem commodidades e apenas com a capacidade necessaria para o movimento d'uma estação de 4.ª classe.

M. C.

A NAÇÃO

A proposito da noticia que publicámos no ultimo numero do *Conimbricense*, dizendo que o nosso collega de Lisboa *A Nação* era o primeiro jornal que, no continente do reino, havia conseguido attingir 52 annos de existencia, recebemos um bilhete postal contradictando esta nossa affirmação, e fazendo notar que desconhecemos que a *Revolução de Setembro* havia egualmente attingido o mesmo numero de annos.

Temos a responder ao curioso mas infeliz auctor do bilhete postal, que está completamente enganado.

A *Revolução de Setembro* começou a publicar-se na capital em Junho de 1840, e continuou a sua publicação até Março de 1892, em que terminou.

Possuimos e temos á vista o n.º 1 da *Revolução de Setembro* de 22 de Junho de 1840, e egualmente possuimos e temos á vista o n.º 14:861, ultimo d'este periodico, publicado em 23 de Março de 1892.

Portanto embora a *Revolução de Setembro* entrasse no 52.º anno da sua existencia, não completou 52 annos, como succedeu com o jornal *A Nação*, precisando, para se dar tal facto, que se publicasse a *Revolução de Setembro* até ao dia 22 de Junho de 1892, o que se não realisou por ter terminado em Março d'esse anno.

M. C.

PESTE ANTIGA

1599

A peste de 1569, chamada *grande*, pelos seus horriveis estragos, só na cidade de Lisboa fez 60:000 victimas.

Tinham depois d'isso apenas decorrido 10 annos, e é Lisboa novamente invadida em 1579 por outra peste, que leva á sepultura só naquella cidade 40:000 habitantes!

E finalmente quasi ao terminar o seculo, em Outubro de 1598, entra outra vez a peste na capital.

Em Coimbra trataram os vereadores de se prevenir, receiando com todo o fundamento, que a cidade não deixasse de ser invadida pelo terrivel flagello, o que effectivamente succedeu no anno de 1599.

Entre outras medidas que então foram tomadas, mandou-se construir uma casa de saude em S. Sebastião, perto de Santo Antonio dos Olivaes.

*

Essa casa da saude era uma especie de arraial, constando as habitações de grande numero de cabanas, alinhadas, formando ruas.

Ahi morreram mais de 1:000 dos atacados da peste, que para lá eram conduzidos.

Os jesuitas prestaram então importantes serviços á cidade, não só nas esmolas que solicitavam e distribuiam pelas pessoas necessitadas, que eram muitas, pois á peste se tinha juntado a fome, mas em acudir aos doentes.

O reitor do seu collegio de Coimbra era então o padre Jeronymo Dias.

Os jesuitas, durante a peste, habitavam numa quinta que tinham no sitio da Cheira, e iam todos os dias alternadamente tratar dos doentes á casa da saude.

Um dos que mais se salientou neste caridoso serviço, foi o padre Manoel Rodrigues.

Em S. Sebastião falleceram bastantes jesuitas, atacados do mal da peste, na occasião em que alli se occupavam em confessar e tratar dos doentes.

*

Ha 29 annos, no domingo 6 de Novembro de 1870, acompanhámos o saudoso fundador do *Conimbricense*, em passeio a Santo Antonio dos Olivaes, e aproveitámos o ensejo para irmos ver as campas que se encontram proximo da capella de S. Sebastião, indicando o sitio onde foram enterrados os jesuitas.

No terreno em frente da porta da capella, virado para o norte, vimos quatro campas, tendo então as letras já gastas pela acção do tempo e hoje completamente apagadas. Nessa occasião apenas podemos ler na ultima, do lado direito, as seguintes palavras:

. . . .
. . . . *de Coimbra mandou renovar esta memoria, ano de* 1644

No terreno do lado poente da capella vimos mais duas campas, já tambem muito gastas. Na da direita ainda podémos com difficuldade ler o seguinte:

S.ª do P. Antonio Mendes, da Companhia de Jesus, q. . . . . . empestado, e ainda. . . . de pe. . . .

Na outra, do lado esquerdo lemos o seguinte:

S.ª do P Manoel d'Aveiro, que morreu empestado, ano de. . . e . . . Manoel de. . . .

M. C.

MARQUES GOMES

Acabamos de ser obsequiados com a offerta d'uma curiosissima monographia intitulada: *Cincoenta annos de vida publica. O conselheiro Manoel Firmino d'Almeida Maia.* Aveiro, Typ do *Campeão das Provincias* 1899.

E' auctor d'este bello livro, o nosso antigo amigo e illustrado escriptor aveirense, o sr. João Augusto Marques Gomes, o qual com a competencia que todos lhe reconhecem e com os conhecimentos desenvolvidos que possue, da historia contemporanea do nosso paiz e designadamente da cidade e districto de Aveiro, não se limitou a fazer uma simples biographia do seu saudoso amigo e prestante cidadão o conselheiro Manoel Firmino d'Almeida Maia, fundador e esclarecido redactor do antigo *Campeão do Vouga*, mais tarde *Campeão das Provincias*, mas intercalou no seu importante trabalho, diversos factos da historia de Aveiro e do paiz, que se relacionam intimamente com a vida do seu biographado.

O livro a que nos estamos referindo, contém 669 paginas e vem acompanhado d'um esplendido retrato do conselheiro Manoel Firmino. E' uma *separata* dos artigos primitivamente publicados no *Campeão das Provincias*, não entrando no mercado e sendo apenas destinada e offerecida a alguns amigos do auctor.

Agradecemos reconhecidos ao nosso amigo o sr. Marques Gomes, a valiosa offerta do seu interessante livro, e egualmente as palavras captivantes da respectiva dedicatoria.

M. C.

Associação Commercial de Coimbra

Publicamos em seguida a resposta que a Associação Commercial de Coimbra enviou á do Porto, relativamente ao pedido, por esta feito, para influir na classe commercial d'esta cidade, no sentido de renovar desde já a normalidade das relações commerciaes com a capital do norte.

Ill.^mo e ex.^mo sr. — Cabe-me a honra de accusar a recepção do officio de v. ex.ª de 9 do corrente, que me mereceu especial attenção pela importancia e sympathia do assumpto de que trata.

Sabe esta direcção quanto têem sido violentos e exaggerados os processos empregados pelas auctoridades sanitarias, no intento de evitar a propagação da doença epidemica que assaltou a laboriosa e nobre cidade do Porto, e se bem que fossem estes dictados nos mais louvaveis desejos de impedir uma invasão geral a todo o paiz, é certo que foram tomados sem serenidade e orientação segura, devido certamente ás divergencias entre aquelles que, pela sua competencia e auctoridade, eram chamados a aconselhar. D'essas exagerações, principalmente, nasceu a crise commercial e industrial que affectando particularmente o Porto, se ressente em todo o paiz, sendo Coimbra tambem prejudicada com a prohibição do mercado mensal do dia 23, o que, estabelecendo o panico nos povos ruraes, deixaram estes de concorrer a esta cidade com manifesto prejuizo do seu commercio; porém, compraz-me ver que á desconfiança e confusão occasionadas pelo receio, succede a serenidade e que melhor orientação de medidas sanitarias tem sido ultimamente postas em pratica.

Foi sempre opinião nossa, que a prohibição da sahida de mercadorias do Porto era um erro de graves consequencias economicas, sobre todos os pontos de vista. Desde o começo da epidemia que todas as mercadorias deviam ter livre transito, depois de devidamente desinfectadas pelos processos que a moderna sciencia de hygiene aconselha. Isto mesmo interessava ao commercio de Coimbra pela suas muitas transacções com o Porto, mas tão bem confiada estava a causa ás reclamações d'esta laboriosa cidade, que inuteis seriam quaesquer esforços da nossa parte.

Relativamente a esta cidade, nunca ella interceptou as suas relações commerciaes com o Porto, e hoje mesmo a despeito da epidemia, as suas transacções continuam, apenas com excepção para os artigos cuja sahida está prohibida.

E' de crer que as novas medidas façam em parte e desde já, retomar a essa cidade a sua actividade normal, e confiamos ainda, pela sua muita justiça, que sem delongas lhe serão satisfeitas as suas reclamações.

Fazemos votos sinceros para que assim succeda é para que essa nobre cidade readquira a sua tranquillidade e actividade normaes.

Deus guarde a v. ex.ª—Associação Commercial de Coimbra, 15 de Setembro de 1899.

Ill.^mo e ex.^mo sr. Presidente da Associação Commercial do Porto.

O Presidente.

(a) *Francisco Villaça da Fonseca.*

Ephemerides conimbricenses

8 DE NOVEMBRO DE 1768

O bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação, faz nesta data a celebre pastoral, principal origem da sua longa prisão.

Esta pastoral, onde a par de alguns livros irreligiosos, prohibia D. Miguel da Annunciação as obras de Dupin e de Febronio, que não tinham mais defeito que serem adversas ao ultramontanismo, veiu a ser publicada nas egrejas de Coimbra no dia 13 de Novembro de 1768.

A real mesa censoria logo em 9 de Dezembro do mesmo anno sentenceou a dita pastoral, prohibiu a sua leitura, mandou apprehender todos os exemplares d'ella, e determinou que a pastoral —como falsa, sediciosa e infame, fosse lacerada e publicamente queimada com pregão, na praça do Commercio, pelo executor da justiça. Esta sentença foi executada no dia 24 do mesmo mez.

Já no dia 8 de Dezembro tinham entrado em Coimbra 8 ministros, com 80 soldados de cavallaria, vindo juiz d'esta diligencia o desembargador Joaquim Gerardo Teixeira, e por seu escrivão Paschoal de Abranches Madeira, provedor de Coimbra.

Tomaram as portas do convento dos conegos regrantes de Santa Cruz, as do collegio Novo dos mesmos frades, e as do paço do bispo.

Logo que as portas do convento se abriram de manhã, de repente entraram para dentro os ministros e soldados, e tomadas as cellas dos frades, foram todos mandados recolher ao refeitorio com soldados á vista, fazendo-se a todos a apprehensão dos seus papeis, e procedendo-se a uma busca geral e minuciosa.

O bispo D. Miguel da Annunciação foi preso, ficando guardado por soldados até ao sabbado 10 de Dezembro, em que foi remettido para Lisboa, acompanhado de um ministro e alguns soldados.

Toda a sua familia e mais ministros da sua mesa foram presos e depositados nas aulas em que os padres da Companhia de Jesus ensinavam grammatica. O vigario geral Mendes da Silva, que fôra preso, foi depois solto com os criados do bispo.

Foram tambem presos Manoel Rodrigues Teixeira, provisor e thesoureiro da sé; o padre Jeronymo Saraiva, escrivão da camara ecclesiastica; o padre José Simões, reitor do Seminario; Fr. José de Meirelles e Fr. Nicolau de Belem, frades da Graça; Fr. José da Expectação e outro frade do collegio de S. Bento, que todos foram para Lisboa; o padre João Antonio, prior do Salvador, que foi para o collegio dos Loios, e mais 8 frades de Santa Cruz, que foram remettidos para diversos conventos.

Em Lisboa, no convento dos conegos regrantes de S. Vicente se procedeu com o mesmo rigor, sendo ahi preso o prior geral de Santa Cruz D. Francisco da Annunciação.

9 DE NOVEMBRO DE 1568

El-rei D. Sebastião ordena ao corregedor de Coimbra, que não apene gente da cidade para de noute guardar o mosteiro de Santa Clara, como fazia ha seis mezes, mas que o vigie e guarde com os seus officiaes.

9 DE NOVEMBRO DE 1575

El-rei D. Sebastião faz doação á Companhia de Jesus, da quinta de Villa Franca, suburbios d'esta cidade.

Esta quinta havia pertencido a Diogo Rodrigues e Guiomar da Costa, moradores nesta cidade. Sendo presos pela inquisição, foram-lhes sequestrados os bens para o fisco, que era o principal motivo d'estas perseguições.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis do caridoso anonymo que se tem dignado proteger uma pobre creança d'esta cidade, sem recursos e sem familia, que está sendo creada e tratada em Miranda do Corvo.

Mais uma vez registramos e agradecemos ao desvelado protector d'essa creancinha, o seu louvavel acto de caridade.

M. C.

Correspondencia de Luso

As vinhas—Ia eu passeiando, na companhia d'um sympathico ecclesiastico, quando a felicidade me forneceu ensejo de encontrar um joven medico, dos meus tempos de Coimbra.

Trocados os cumprimentos, filhos de conhecimentos antigos, juntou-se a nós e continuámos o agradavel passeio.

A conversa que tivemos é interessante e julgo que vae ser apreciada pelos meus limitados leitores, que tiverem amor a viticultura:

—O que fazes tu? lhe perguntei com a semcerimonia de quem é amigo.

=Trato de vinhas, me respondeu elle.

Exerci clinica durante 9 mezes.

Recebi 97$000 réis, ficaram-me a dever 200$000 réis, e, além d'isso, trabalhei bastante de graça.

Ao mesmo tempo, plantei um batatal que me deu o lucro superior a 120$000 réis, e tirei a conclusão de que me era mais vantajoso dedicar-me á agricultura.

Fui matricular-me em medicina, naquelles tempos em que os quintanistas eram perseguidos com pedidos para irem para partidos.

Agora a crise é grande.

Quantos medicos julgas tu que existem na minha terra, que é uma povoação pequena? 5.

Com as vinhas tenho um lucro mais certo.

O anno passado produziram 300 pipas. E este anno espero ter 400. E eu, emquanto exerci clinica achava-me doente, desconfiei até de que estivesse atacado de tuberculose, e agora, com o ar sadio do campo estou bom como vês.

—Então abandonaste completamente a medicina?

=Não.

Se vae a minha casa algum doente, por exemplo com a enfermidade que costuma seguir-se ao uso d'um purgante, receito; mas digo logo que, se fôr preciso ir a casa d'elles, procurem um collega meu.

E, se o caso é complicado e eu vejo que tenho de estudar, mando-os para outros medicos.

A medicina não dá nada. Julgas tu que, se eu exercesse clinica e tivesse só os recursos provenientes do exercicio d'essa profissão, podia andar por aqui, como ando?

E para o anno vou a Paris.

A agricultura é que nos ha de salvar.

—Não tenho a mesma opinião que tu possues ácerca dos lucros que os viticultores hão de auferir.

Entendo que é maior do que deve ser a producção da nossa vinha.

O vinho, pelo facto de noutros paizes haver tambem abundancia, ha de ser barato e a despeza que se faz é enorme.

—E' sim, porque se não sabe cultivar economicamente.

Os nossos viticultores, os que se dedicam entre nós á agricultura, são muito rotineiros, muito pouco instruidos.

Fazem, por exemplo, uma grande despeza na cultura da vinha.

Eu dispuz as videiras por forma que possa lavrar as minhas plantações, para evitar a enorme despeza com os jornaleiros.

Compro uma charrua pequena, propria para vinha, tenho lá duas muares que me fazem o serviço, de que eu preciso, servindo-me tambem para me lavrarem as vinhas.

E' uma economia enorme que eu realiso com este systema.

As videiras colloco-as a certa distancia e de maneira que a charrua pode trabalhar, seja em que direcção fôr.

Na minha terra disseram no principio que eu estava doido; mas agora já vão adoptando as ideias que eu sigo.

—Ha factos que nos levam a descrer da sciencia.

Eu presenciei este.

D'um lado d'uma estrada existe, numa certa terra, uma vinha d'um homem de sciencia, que se dedicou aos estudos viticolas.

As vinhas já estão cançadas.

Disseram-me que esse facto deve ser attribuido a elle ter deixado crescer muito as varas das parreiras.

Do outro lado da estrada existe uma vinha, da mesma edade, que pertence a um ignorante e até consola vel-a. Está o mais viçosa possivel.

=Não admira que a tal vinha esteja cançada.

A vara extensa não podia deixar de produzir esse resultado.

Tu dizes que ha homens de sciencia que tem as suas vinhas em mau estado.

E' porque elles fazem tudo quanto lêem nos livros, quer seja bom, quer seja mau.

—Pareceu-me interessante o que me foi dito pelo medico, meu amigo, e por isso reproduzo aqui as suas considerações.

Carta d'uma senhora—Já deve ter extranhado o eu não lhe ter escripto alguma cousa para fazer parte da sua correspondencia.

Desculpe. Tambem me deixei dominar pela preguiça, deusa a que todos prestamos homenagem.

Pelas cartas que d'ahi tenho recebido, concluo que não tem havido *matinées* no Gremio de Luso.

E' pena, pois incontestavelmente era uma distracção que vinha ajudar a passar algumas horas.

Em compensação differentes senhoras e cavalheiros vão para o Bussaco, para um local que fica num dos pontos mais proximos de Luso, jogar o *tennis*.

Não imagina v. quanto me é desagradavel não ir tambem.

E' o jogo de que eu mais gosto, mas por emquanto não posso sahir da terra d'onde lhe escrevo.

Não devem os homens admirar-se em que eu nesta quadra apenas pense em divertimentos.

Os homens vivem em continuas praias e thermas.

Se algum desgosto os tenta perturbar, vão para a rua e ahi se esquecem do dissabor soffrido; a pobre mulher — coitada! — é que tem de ficar em casa a distrahir-se com as quatro paredes.

Numa outra occasião lhe escreverei mais extensamente.

Maria N.

Gremio de Luso—Notou-se hontem, neste Gremio, maior numero de socios.

A differença era bem sensivel.

Hoje antes do baile, defronte d'esta casa de recreio, tocará a philarmonica da Mealhada algumas peças do seu repertorio.

Senhor da Serra—No Casal das Portelinhas (estrada de Penacova), a 3 kilometros de Luso, ha hoje festa em honra do Senhor da Serra.

A' tarde arraial.

Luso, 17 de Setembro de 1899.

A. M. C.

NOTICIARIO

Universidade—Proseguem com toda a regularidade os trabalhos das matriculas para o anno lectivo de 1899 1900, tendo já dado entrada na secretaria um elevado numero de requerimentos.

Nesta cidade funccionam varias agencias que, por uma modica gratificação, preparam até á conclusão os processos da matricula universitaria.

O prazo da admissão de requerimentos para a matricula geral, termina a 20 e 25 do corrente, no primeiro caso para os do 1.º anno e no segundo para os alumnos dos annos restantes.

Quanto á matricula especial, o prazo termina a 12 e 15 de Outubro, respectivamente para os novatos e veteranos.

Mercado mensal de Coimbra—Pelo governo civil foi ordenado aos administradores do concelho d'este districto, que façam publico ter sido levantada a prohibição á feira de gados dos 23, que no corrente mez se deve realisar no seu proprio dia.

Penitenciaria districtal—Este edificio, prompto a funccionar, foi já entregue pelo ministerio das obras publicas ao da justiça.

Da installação dos serviços está incumbido o nosso amigo sr. dr. João de Menezes Parreira, que, como é sabido, tem a nomeação de sub-director da Penitenciaria de Coimbra desde 1890, acabando de desempenhar distinctamente, em commissão, o mesmo cargo na Penitenciaria de Lisboa.

Espera-se que em breves dias apparecerá no *Diario* a nomeação do restante pessoal, que é numeroso.

Parece que esse diploma trará varias surprezas e descontentamentos.

Associação dos Artistas—Recebemos e agradecemos o Relatorio d'esta benemerita instituição referente ao anno de 1898.

O respectivo mappa accusa a receita de 4:629$690 réis e a despeza de 6:618$358, dando-se, portanto, um saldo negativo de 988$668 réis.

Esta differença acha-se justificada por varias circumstancias, que a Direcção expõe em termos lucidos e acceitaveis.

Em uma corporação de soccorros mutuos, mais do que em qualquer outra instituição, é indispensavel um rigoroso regimen economico para que possa viver desafogadamente, e bem cumprir a sua elevada missão.

Por isso, fazemos votos para que a Associação dos Artistas, de tradicções tão brilhantes, restaure as suas forças e, sob um pautado e circumspecto governo, possa regularisar devidamente as suas finanças para manter, quanto possivel, na altura a que já conseguiu elevar, o seu benemerito apostolado.

E' de 707 o numero de socios effectivos existentes em 31 de Dezembro de 1898.

A' digna Direcção, cujo mandato findou, agradecemos a honrosa commemoração do fallecimento do saudoso e venerando redactor e proprietario do *Conimbricense*.

Na Figueira da Foz—Estão nesta praia o sr. conselheiro José d'Alpoim, ministro da justiça, e os ministros de estado honorario srs. conselheiros João Arroyo e Augusto José da Cunha.

Franco Frazão—Este distincto engenheiro, director das obras publicas do districto de Coimbra, foi escolhido para fazer parte da commissão nomeada para propôr os meios tendentes á conservação das estradas.

A escolha do sr. Frazão é, por muitos titulos, acertadissima.

A sua elevada competencia para este serviço, está bem authenticada num lucido e erudito relatorio que escreveu sobre o assumpto e que foi muito elogiado pelo então ministro das obras publicas sr. conselheiro Bernardino Machado, por isso que, de entre os que se elaboraram nessa epoca, para se resolver problemas de tanta importancia, foi o do sr. Franco Frazão o que estabeleceu com melhores condições o processo das grandes reparações de estradas.

Eleições—Consta que serão adiadas as eleições constituintes, a fim de serem feitas pela nova situação politica.

A crise, não debellada, e o movimento de despachos em todos os ministerios, dão effectivamente a projecção esbatida d'um novo ministerio. Muito feliz seria Portugal, se nessa mutação de scenario estivesse o remedio para os grandes males que o assoberbam.

Por nosso mal, a longa experiencia dos successos politicos, a todos leva a descrença e a duvida de nos regenerarmos por meio d'uma sensata e patriotica administração publica.

Vinho novo—Nalgumas localidades d'esta região, o vinho novo de pasto tem-se vendido para envasilhar a 800 e 1$000 réis.

Nos mercados espera-se que o preço ainda baixe um pouco, attendendo, principalmente, á diminuta exportação para a America.

Obras do Caes—Foram suspensos os trabalhos do paredão da Avenida Emygdio Navarro, que teve este verão um importante desenvolvimento.

Hospital de pestiferos—O sr. dr. Sousa Refoios foi nomeado director das enfermarias de isolamento, estabelecidas em o Novo Paço do Bispo, a Sant'Anna, onde aliaz ainda faltam muitos elementos de installação e o respectivo pessoal.

Conselheiro Neves e Sousa—A' sua casa de Coja chegou ha dias este illustre magistrado, antigo governador civil de Coimbra.

Muito repugnante—A segunda parte da tourada que no domingo se realisou na Figueira da Foz, foi desempenhada por um grupo de cinco infelizes raparigas hespanholas, em traje de toureiros do sexo masculino!

Essas improvisadas artistas, sem figura, sem presteza, e até de aspecto enfermiço, levaram fortes boleos. Parte do publico, talvez como protesto, retirou antes de findar o espectaculo.

Elevação dos direitos sobre o vinho—Foi apresentado no congresso nacional do Rio de Janeiro um projecto de lei, elevando da seguinte fórma as tarifas aduaneiras sobre o vinho:—Vinho em barris, até 14 graus, 300 réis; e de 14 até 24 graus, 650 réis. Vinhos engarrafados, 650 a 840 réis. Estes com o peso bruto.

Peste bubonica — Varias noticias—O boletim official, diz que se averiguou hontem no Porto um caso, em cima do Muro da Ribeira, n.º 4.

—Causou desagrado no publico do Funchal a noticia da resolução do governo, de dar alli livre pratica ás procedencias de Lisboa, visto que isso póde fundamentar o desvio d'alli da navegação estrangeira.

—Consta que o governo resolverá hoje o novo regimen sanitario no Porto, conformando-se com as indicações feitas pelo sr. dr. Homem de Vasconcellos, director do Lazareto de Lisboa, que havia ido em commissão á capital do norte, e que designou as mercadorias que pódem sair livremente e aquellas para que deve continuar a ser mantida a prohibição.

Transwaal—*Londres*, 18, manhã.—Os jornaes londrinos consideram grave a situação do Transwaal, e acham que está encerrada a era das negociações. O *Morning Post* pede que sejam chamadas as reservas militares.

Minas de ouro—Depois da região aurifera da Cassinga, uma outra parte dos territorios da Companhia de Mossamedes attrae a attenção dos exploradores do ouro. Foi pedida uma auctorisação para pesquizas auriferas á Companhia de Mossamedes por um grupo de descobridores, procedentes do Cabo.

A região de que se trata está pouco conhecida e é situada entre o rio Cubango e a fronteira leste da Companhia de Mossamedes.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

XIII

Revista Moderna — N.º 28 — Fevereiro 1899 Anno III — Director M Botelho. In-folio grande, com esmeradas estampas. Publica as seguintes gravuras: 1. Retrato de Garrett e authographo (copiado do Fr. Luiz de Sousa); 2 Tres *ex-libris*, diversos, de Garrett, pertencentes á collecção do sr. Joaquim de Araujo; 3. Almeida Garrett em uniforme de batalhão academico; casa onde nasceu Garrett na cidade do Porto; 4 *fac-simile* d'uma carta de Almeida Garrett; 5. Visconde d'Almeida Garrett, retrato extrahido da *Revista Contemporanea* de 1856; 6. *fac-simile* do registro de baptismo de Almeida Garrett. O retrato n.º 5 vem reproduzido na capa em tiragem a tinta azul. Estas gravuras acham-se intercaladas no artigo que passamos a transcrever, feita a declaração de que toda a *Revista moderna*, periodico destinado ao Brazil e que acaba de suspender a sua publicação, era escripto em lingua portugueza. Eis o referido artigo:

GARRETT NO ESTRANGEIRO

Assim como, no seculo XVI, Camões passou os confins da nacionalidade para ser, entre os esplendores vividos da Renascença, o representante do modo-de ser psycologico e intellectual de um povo, em nossos dias a obra de Garrett, mercê da complexidade empolgadora do seu genio, eleva-ta, de uma maneira unica, o padrão maior, em que podemos ser aquilatados no balanço de um seculo, que morre. A superioridade extrema d'esse Inspirado, que suggeriu e acompanhou a transformação politica, social e litteraria do seu paiz, tem a contra prova no echo de amoroso respeito, com que os extranhos receberam a lição inimitavel da sua aguda e nobre intelligencia. Inventariemos, a largos traços os documentos dispersos, de que se deduz o facto consolador de que ainda communguemos na vida espiritual do mundo. O nome de Garrett é um traço de luz, que a ella nos liga, tão firme como o grilhão que prendia o Prometheu ás rochas. Como os *extranhos* o amaram e amam, a esse divino Garrett!

A Hespanha nacionalisou-lhe o *Frei Luiz de Sousa*, o *Bernal francez* e algumas paginas de prosa inimitavel, celebrando-o nos livros de Romero Ortiz e de Fernandez de los Rios. Um dos homens de maior futuro, entre todos os escriptores modernos, Ramon Menendez Pidal, escrevia-me em 1895: «Lei Frei Luiz de Sousa, que es realmente una maravilla, tanto per la sencillez clasica con que interpetra los datos historico-tradicionales, como por los prodigiosos efectos que logra con essa sencillez de recursos. Su situacion culminante, la aparicion del peregrino, reune al vigor tradicional, manifestado en tantas poesias populares del tipo de nuestro Conde Sol, los admirables detalles de ejecucion que hacen del final del 2.º acto una de las escenas de mas fuerza dramatica que puede ofrecer-nos el teatro moderno. Sousa tan arrogante en las luchas politicas como em los mas intimos conflictos de su corazon es una figura que me cautivó desde el primer momento. Emfim estoy a V. muy agradecido por haber-me hecho conocer esta obra maestra» (Carta de 15 de Maio). «Conocia ya el *Romanceiro* de Almeida Garrett, de que V. me habla, por especial inclinacion mia a la poesia popular y a la en ella inspirada, pero (las) demas obras las leeré en cuanto tenga ocasion, pues de ellas estoy engolosinado con el Frey Luis. De éste es muy interesante la anecdota que V. me refiere, y me la explica perfectamente dadole grande efecto que la obra produce. Sin duda que las demas obras (*de Garrett*) no pueden mantener-se a la altura de ésta, pues seria um verdadeiro prodigio.» (Carta de 5 de Julho [1]).

A França deu a Garrett logar de honra nas obras de Quinet, que caracterisou *Fr. Luiz de Sousa* como o typo da tragedia moderna na Europa; enalteceu-o nas traducções de Zanole, Ortaire Fournier, H. Faure, Maxime Formont; vinculou lhe o nome aos trabalhos criticos de Madame Adam, Brinn' Gaubast, Loiseau, M.^me Rattazzi, Didier, Bouchard, Serran-d'Alard; estudou-lhe o *Romanceiro* no tom decisivo do sr. Conde de Puymaigre. Não se esqueça a menção da doce companheira de Latouche, que em seus versos melancolicos, saudava o grande poeta portuguez, nem Alexandre Boutroue, o sympathico recem-morto, que primeiro que ninguem lembrou ao seu excepcional paiz a celebração do centenario de Garrett (*Journal des Débats* de 28 de Dezembro de 1898), em *compte rendu* do opusculo, em que tomei ousio de apresentar a data de 4 de Fevereiro á sancção dos intellectuaes do nosso tempo [1].

[1] Varnhagem produz a anedocta a que Menendes Pidal se refere, na *Litteratura dos livros de cavallaria*, elegante volume impresso em Vienna, 1870. Sobre a nota que alli attinge Garrett, condensou Gomes de Amorim este resumo: «. . .O conde de Luckner, ministro da Dinamarka em Lisboa, traduziu *Fr. Luiz de Sousa*, auxiliado pelo auctor. O conde divorciara-se da mulher, e esta casára com outro em Dresde. Ficando viuva do segundo, viu annunciada a representação da peça traduzida pelo primeiro, e teve curiosidade de conhecel-a. Imagine-se a sensação produzida sobre os nervos da sensivel viuva, em presença d'aquella situação terrivel e pathetica, descripta com a singeleza mais sublime! Fulminada pelos pontos de similhança, e enternecida até ao arrependimento, mandou chamar o Conde, reconciliou se com elle, e recasaram-se d'ahi a pouco!. . .»

[1] E' de iniciativa de Xavier de Carvalho, secundada por toda a colonia portugueza, o brilhante sarau realisado em Paris, em honra de Garrett. Nelle tomaram parte quasi todos os lusitanophilos francezes, muitos artistas e escriptores de nome, e o eminente compositor açoriano Francisco de Lacerda, que na Arte nacional distingue o archipelago, em que nasceu. As traducções garrettianas de Legrand, Brinn' Gaubast e Faure lidas nesse sarau são, especialmente as do primeiro, de uma finissima, interpretação dos textos, a que diz respeito. Deve tambem citar-se o opusculo de Antonio de Faria — *Garrett em França*, cheio de interessantes informes bibliographicos. Saudamos nesta nota, escripta á data da revisão typographica do presente esboço, o intelligentissimo commettimento de Xavier de Carvalho.

JOAQUIM DE ARAUJO.

(*Continua*).

Boletim commercial e financeiro—Do *Economista*:

A situação não peiorou. O governo busca modificar o rigor das providencias sanitarias para isolamento do Porto e defeza do paiz, de harmonia com a quasi benignidade da doença suspeita, e dos meios empregados para a fazer desapparecer.

Houve na semana finda pouca procura de dinheiro; assim a taxa do desconto não teve nada d'exaggerada, regulando de $5 \frac{1}{2}$ a 6% para reportes e a $5 \frac{1}{2} \%$ para descontos.

Nos papeis d'estado e nos demais valores negociaveis na Bolsa pequeno movimento, mantendo-se, em regra, as cotações aos preços anteriores.

Não tem havido muito papel cambial, quer da praça, quer do Brazil, sendo este muito escasso.

A 90 dias sobre Londres regulava a $37 \frac{1}{4}$

O cambio do Rio sobre Londres ficou a $7 \frac{23}{32}$

E o premio da libra entre nós regulou por 1$980 réis.

—Os cambios reguladores dos vales do correio nesta semana, são os seguintes:—Franco, a 258 réis. Marco a 318 réis. Libra, a 36 7/8 d. por 1$000 réis.

—A Junta do Credito Publico comprou no sabbado em concurso 10:000 libras a $36 \frac{13}{16}$ e 10:000 ao cambio de $36 \frac{27}{32}$.

Como se vê, os cambios mantéem-se á roda de 37 e não nos parece que possam peiorar, tanto mais que estamos convencidos de que a situação do Porto se ha de normalisar, e que antes do fim do mez a questão das ilhas adjacentes tambem ha de ficar resolvida. No dia 25 já sae de Lisboa um vapor para os Açores, e no sabbado chegou lá um ido de Lisboa, mas por Londres.

Rapidez das communicações—Para apreciar o grande alcance das actuaes transmissões telegraphicas por terra e por mar, devem comparar-se com a morosidade das antigas communicações.

A batalha de Fontenay, em que os inglezes foram vencidos por Luiz XV e o marechal de Saxe, foi pelejada a 11 de Maio de 1745. A noticia d'este brilhante feito militar só foi sabida em Paris 4 dias depois. A memoravel batalha de Austerlitz teve logar a 2 de Dezembro de 1805, e a sua noticia só chegou a Paris 8 dias depois. A conquista de Argel realisou-se a 5 de Julho de 1830, e só no dia 13 se soube em Paris.

Em 1855 chegou á França em 13 horas a grande noticia da tomada de Sebastopol, e hoje sabe-se na Europa em muito menos tempo qualquer acontecimento do novo mundo, na distancia de 5:000 leguas.

NOITE E DIA

Certifico que soffrendo horrorosamente de noite e dia de uma tosse secca e pertinaz, consegui curar-me em poucos dias, usando das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Silvano.*

(Assignatura reconhecida).

ADMIRAVEL CURA

Soffrendo de bronchite chronica, curei-me dentro em poucos dias com as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Felix F. Rino.*

GRAVE DISPEPSIA

Declaro que me curei de uma grave dispepsia com as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Felipe Greco.*

(Assignatura reconhecida)

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

SELLOS

Compram-se sellos de Portugal e colonias. Pagam-se bem

Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 42 a 46

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

1 NO DIA 12 do proximo mez d'Outubro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo d'um anno, que decorre do 1.º de Novembro do anno corrente até 31 d'Outubro de 1900, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e duas no Quarto e sitios da Relvinha e Pedreira, freguezia de Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 18 de Setembro de 1899.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

ESCÓLA ACADEMICA

RUA DA ILHA

(Antigo Collegio dos Grillos)

COIMBRA

Collegio para o ensino das disciplinas de instrucção primaria e secundaria

Director, ALBERTO PESSOA

ANNO LECTIVO DE 1899-1900

2 AS AULAS do novo regimen de instrucção secundaria abrem-se no dia 2 de Outubro e as do periodo transitorio no dia 15 do mesmo mez.

PREDIO

3 VENDE-SE um situado na rua do Paço do Conde, d'esta cidade, n.os 17, 19 e 21, proximo da estação do caminho de ferro, pertencente aos herdeiros de Miguel Arrayol, e que serve para estalagem, armazem ou fabrica. Tem um bom quintal, poço d'agua nativa, cavallariças e palheiro, tendo entrada tambem pela rua das Padeiras, 31. Não é foreiro.

Para tractar, no mesmo predio.

AVISO

4 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre, instrucção secundaria, officialmente habilitado, avisa os senhores estudantes que queiram habilitar-se para exames em Outubro, que explica mathematica elementar, introducção, historia e geographia, e bem assim portuguez, francez e inglez, em sua casa, rua do Tenente Valadim.

Preços os que se convencionarem, na certeza de que serão sempre modicos e á altura de todos.

FEITOR

5 PRECISA-SE d'um, pratico nos trabalhos de lavoura, para uma quinta proxima d'esta cidade. Nesta redacção se diz.

CAIXEIRO

6 PRECISA-SE d'um caixeiro para loja de mercearia nesta cidade, com bastante pratica e de comportamento affiançado. Exige-se que seja activo e affavel para com os freguezes e que seja superior a 25 annos de edade. Informações, Hotel dos Caminhos de Ferro, desde as 9 ás 11 horas da manhã e das 3 ás 5 da tarde.

ANNUNCIO

7 A FIRMA industrial Eduardo & Almeida, d'esta cidade, pretende licença para laboração e exploração de uma officina, com machina e caldeira d'alta pressão, onde se construem carruagens, que possue, situada na rua da Magdalena, n.º 7, freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade, em predio de José Alves d'Oliveira, a partir do nascente e norte com José Alves d'Oliveira, sul e poente com o mesmo, e rua da Magdalena. E como a officina de que se trata se acha comprehendida na segunda classe da tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 d'Outubro de 1863, sendo os seus inconvenientes—*fumo e perigo de explosão nas caldeiras*,—por isso, em conformidade com as disposições d'aquelle decreto são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar, na administração d'este concelho, as suas reclamações, por escripto, contra a pretendida laboração de exploração, dentro de trinta dias, contados d'esta data.

Coimbra, 18 de Setembro de 1899.

Eduardo & Almeida.

ARRENDAMENTO

8 AS PESSOAS que queiram tratar de qualquer fórma de arrendamento na casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, podem dirigir-se durante as ferias correntes ao proprietario, na Figueira da Foz, rua do Melhoramento, 27; ou nesta cidade ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges. A casa está patente para ser visitada.

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS

CAETANO DA CRUZ ROCHA

141, Rua Ferreira Borges, 143

COIMBRA

9 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.

TRESPASSE

10 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado, na Praça de D. Pedro V, n.º 9.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

11 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12—Lisboa.

AO COMMERCIO

COPIADORES PARA SELLAR

12 A CASA MINERVA recebe encommendas e se encarrega de mandar sellar.

HYGIENE

13 APPARELHOS SANITARIOS, retretes, siföes de ferro, barro e grez, bacias, urinoes, lavatorios de todas as qualidades, manilhas de barro e grez, canalisações para agua e esgotos.

141, *Rua de Ferreira Borges*, 143

(ANTIGA CALÇADA)

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

VENDE-SE

15 UMA montra de dois vidros grandes, com rodas circulatorias, e tambem se vende um candieiro amarello com tres bicos para gaz, em forma de S, e tanto a montra como o candieiro são proprios para estabelecimentos. Quem pretender falle com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

Constipações, tosses, etc.

16 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ARRENDA-SE

17 UM grande armazem com duas entradas, sendo uma pela rua das Solas, outra pelo terreiro do Mendonça, n.º 5. Tem um grande deposito com agua nativa.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

VIDES AMERICANAS

18 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. **Com estampilha:** Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. **Africa occidental:** Anno, 3$460 réis.—**Africa oriental, Brazil e India Portugueza:** 4$550 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 23 DE SETEMBRO DE 1899

NUMERO 5:411 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

EXEMPLOS A SEGUIR—AVISOS E INSTANCIAS

Diz-se que a epidemia declina no Porto. Muito estimaremos que seja verdadeira tão agradavel noticia, com a qual não só tem a lucrar a capital do norte, mas o paiz inteiro.

Apezar d'isso como o *futuro a Deus pertence*, continuamos insistindo em que é de toda a conveniencia tomar medidas preventivas de differentes ordens, não se limitando unicamente ao que está feito.

Ha muito que providenciar ainda em quanto á saude publica e aos soccorros aos necessitados.

Não se devem guardar essas providencias para quando já *fôr tarde*, mas tomal-as a tempo.

Estas palavras escriptas por quem viveu muitos mezes em terras assoladas pela peste bubonica, não tem por fim amedrontar mas simplesmente prevenir.

*

No anno de 1855 em que o cholera tinha entrado em Portugal pela Barca d'Alva, foi creada em Coimbra uma commissão central de soccorros do districto, com o fim de dirigir as commissões dos concelhos e freguezias, auxiliar-lhes os esforços e aproveitar-lhes os resultados.

Essa commissão era composta dos srs. governador civil, Jeronymo Maldonado—Manoel Martins Bandeira—Miguel Ribeiro de Vasconcellos—Antonio José de Freitas Honorato—Antonio José Cardoso Guimarães—José Francisco d'Oliveira Reis—e o secretario geral, José Maria da Silva Leal.

Além d'esta commissão central de soccorros de districto, nomeou-se outra d'este concelho de Coimbra, a qual ficou composta dos srs. administrador do concelho—Henrique O'Neill—José de Menezes Parreira—João Correia Ayres de Campos—Manoel José Teixeira Guimarães—e José Ribeiro Rosado.

Foram nomeadas egualmente commissões de soccorros nas freguezias da Sé, S. Christovão, S. Bartholomeu, Santa Cruz, Santo Antonio dos Olivaes e Santa Clara.

Além d'essas commissões nomeou-se tambem uma commissão central de saude do districto, a qual ficou composta dos srs. governador civil—secretario geral—delegado de saude—Cesario Augusto de Azevedo Pereira—Francisco Fernandes Costa—Jeronymo José de Mello—Antonio Joaquim de Oliveira.

Egualmente foi nomeada outra commissão de saude, mas do concelho, que ficou composta dos srs. presidente da camara municipal—Antonio Augusto da Costa Simões—João Henriques de Moraes Callado—Antonio Gonçalves da Silva e Cunha—Antonio Joaquim de Oliveira—Manoel José de Freitas—José Maria Jacob—João Antonio da Costa Brito—Jacintho Alberto Pereira de Carvalho—e José Antonio dos Santos Neves Doria.

Nestas commissões e até mesmo nas das freguezias, achava-se largamente representada a Universidade e especialmente a faculdade de Medicina.

A commissão central de soccorros do districto, expediu immediatamente umas *Instrucções para as commissões de soccorros, no caso d'invasão da epidemia neste districto administrativo*, e a commissão central de saude do districto fez vulgarisar umas *Instrucções hygienicas e medidas preventivas*.

*

Estas e outras providencias se adoptaram, apenas constou o apparecimento da epidemia no paiz em 1855.

Na presente conjunctura o sr. governador civil, a camara municipal e a Misericordia de Coimbra, tem adoptado varias medidas tendentes a prevenir e evitar essa terrivel doença, a peste bubonica, que na Asia tem maior recrudescimento no tempo das chuvas, se bem que tal época coincide alli com a de maior calor.

E' preciso porém que se não adormeça sobre os pequenos trabalhos já feitos! E' tempo de sair da incuria em que quasi tudo por ahi jazia, e regularisar convenientemente este grave assumpto.

*

Chamem-nos embora rabujentos, chamem-nos pyrrhonicos e obstinados; não nos cansaremos de dizer, e dizer bem alto: que Coimbra está muito longe de ser uma cidade policiada.

De boamente confessâmos que a cidade de hoje differe e muito da Coimbra d'outros tempos; e não é intenção nossa recusar os merecidos louvores ás diversas auctoridades, que têem com os seus esforços contribuido para tão necessaria mudança.

Mas o que é verdade, é que ainda não está feito tudo.

E' vergonhoso para Coimbra, que os seus hospedes e visitantes ao voltarem por noite serena dos romanticos passeios das margens do Mondego, do Jardim Botanico, dos Penedos da Saudade e da Meditação, da Portella, Santa Clara, Santo Antonio dos Olivaes, Choupal e outros arrabaldes poeticos, onde a natureza derramou com mão prodiga a doçura e amenidade, sejam accordados do doce enlevo em que vinham absorvidos, pelos cheiros detestaveis que partem dos beccos immundos, pelos miasmas fetidos que se elevam das sargetas, dos quintaes e dos saguões onde se fazem despejos por *posse velha*; ou pelo estampido de aguas mais ou menos communs, ou de lixo e detrictos os mais variados, que despenhando-se das alturas d'um terceiro ou quarto andar, borrifam ou sujam o desprevenido transeunte.

A baixa de Coimbra é um perfeito exemplar no genero.

E' forçoso que acabem de uma vez os motivos, que têem suggerido a alguns espirituosos estrangeiros pungentes epigrammas, que aqui não publicâmos por que nol-o veda a decencia, e porque são infelizmente de todos bem conhecidos.

Não nos fica mal que não sejam alinhadas as nossas ruas, que sejam tortuosos os nossos beccos.

Culpa é isso dos nossos maiores ou dos tempos. Uma cidade cuja origem se esconde na noite dos seculos, que teve dentro de seus muros a côrte dos primeiros reis de Portugal, póde bem sem vergonha deixar de ostentar bellezas e primores de construcção recommendadas pela arte moderna.

Seria preciso um terramoto egual ao de 1755 para de uma vez lhe corrigir os defeitos, e por tal preço ninguem por certo quereria a reforma.

Mas o que nos deve fazer córar, é que não andem sempre bem varridas e asseiadas essas ruas, que não estejam perfeitamente limpos e desobstruidos esses beccos, e que os urinoes e as sargetas, com exclusão das ruas principaes, sejam tudo quanto ha de mais immundo e de mais repugnante.

A's auctoridades cumpre trabalhar incessantemente para que se obtenha tão importante melhoramento, fazendo punir com o maior rigor os infractores das posturas municipaes, sem contemplações com a classe ou com o partido a que possam pertencer os transgressores.

Haja vigilancia e actividade por parte do corpo policial. Se por ventura este é insufficiente, augmente-se. Não choramos essa despeza. Todos os sacrificios são leves para uma cidade, quando tendem a melhorar o seu estado sanitario e collocal-a na linha de terra civilisada.

M. C.

TRANSWAAL

As ultimas noticias dão a guerra como epilogo certo ao debate diplomatico, que ultimamente se tem ventilado entre a Inglaterra e a briosa e valente republica do Transwaal.

Preparam-se ambas as nações para a lucta, que decerto será terrivelmente sangrenta e de resultados imprevistos, em virtude da resistencia que vão oppôr á invasão inimiga os pundonorosos boers, os heroicos vencedores dos exercitos da rainha Victoria, em 1880.

Pretende a Gran-Bretanha, com o seu programma empolgante, reduzir aquelle sympathico povo a uma preciosa parcella do vasto imperio que pacientemente está formando no continente negro. A esta escravisante e audaciosa pretensão, responde com altivez a florescente republica, pondo-se em pé de guerra, para resistir ao invasor.

*

O povo do Transwaal tem sido a grande victima da poderosa Inglaterra.

Em 1840, formando então os boers uma laboriosa e preponderante colonia (raça hollandeza) do Natal, foram d'alli expulsos pelos inglezes, e por estes perseguidos como feras até além do rio Vaal, vasta e fertil região onde se estabeleceram, conquistando aos indigenas em successivos e victoriosos combates, os territorios em que hoje dominam, e que souberam transformar num estado rico, productivo e de administração exemplar.

Os boers declararam-se independentes em 1852, promulgando a sua constituição a 13 de Fevereiro de 1858, cuja revisão só teve logar passado 19 annos, a 7 de Abril de 1877.

Pois neste mesmo anno e mez, dia 14, Sir Theophilo Shepstone, repelliu aquelle acto de completa emancipação, declarando a incapacidade politica do Transwaal para se governar, e decretando, com este pretexto, a sua annexação á Gran-Bretanha, acto despotico que determinou a notavel guerra de 1880, em que os boers venceram os seus figadaes inimigos, patenteando ao mundo inteiro, que ás suas brilhantes aptidões de mineiros, agricultores, commerciantes e industriaes, alliavam os mais apreciaveis e finos predicados de guerreiros intrepidos e destemidos.

*

Desde então até hoje o Transwaal tem progredido brilhantemente, sendo dos mais adiantados povos independentes da Africa meridional.

Pretoria, sua capital, é uma cidade importante, que póde rivalisar com muitas das de ordem secundaria da Europa, em hygiene, elegancia de edificios, actividade mercantil e industrial, movimento e animação pelas ruas, belleza de passeios e jardins publicos, etc., etc.

A superficie d'este estado é de 285:363 kilometros quadrados. A sua fronteira occidental dista apenas 70 kilometros da cidade portugueza de Lourenço Marques.

O presidente da republica é eleito por 5 annos e uma camara de eleição popular, chamada volksraad, composta de 43 membros, dispõe do poder legislativo. O Transwaal está dividido em 13 districtos, governados por drossarts, escolhidos pelo presidente. A egreja nacional é a reformada da Baixa Allemanha, mas todos os cultos e seitas religiosas são tolerados.

Propõe-se a Inglaterra conquistar á mão armada a sympathica e nobilissima republica do Transwaal. Conseguil-o-ha d'esta vez? Eis uma resposta difficil de dar.

Bryden, imperialista e conservador inglez, que conhece a fundo tudo que diz respeito á Africa do Sul, escreveu a este respeito as seguintes conceituosas palavras:

«Não devemos perder de vista que se trata de uma lucta de raças e que as tropas britannicas encontrarão em frente d'ellas, além dos boers do Transwaal, grande numero de boers do Cabo, tudo quanto no Estado Livre de Orange póde pegar em armas e contingentes consideraveis de boers do Natal, da Bechuanalandia e até da Rhodesia; em uma palavra, toda a população hollandeza da Africa do Sul. Ora esta população conta no Cabo 230:000 afrikanders ou boers contra 146:000 inglezes, allemães, etc. Os campos são unicamente povoados de hollandezes, com excepção de dois ou tres districtos. Os inglezes permanecem nas cidades e não se afazem á vida solitaria e ingrata dos fazendeiros d'aquelles vastos desertos. Os boers, pelo contrario, amam aquella existencia monotona e austera, encontrando nella uma independencia que lhes compensa tudo o mais.

«Além d'isso, os boers, considerados como soldados, possuem uma qualidade que não é vulgar. São todos atiradores de primeira ordem. Um boer que perde uma pontaria é uma excepção. Como atiradores, pois, serão terriveis, tanto mais que só tratarão de alvejar os officiaes.

«Terão tambem a vantagem do numero, o que poucas pessoas sabem na Europa. Se os afrikanders do Cabo se levantam, serão 50:000 homens, bons atiradores e bons cavalleiros, que entrarão em campanha no espaço de alguns dias. O Estado de Orange poderá pôr em armas 18:000 e o Transwaal 22:000. Serão, portanto, cerca de 90:000 boers que a Inglaterra terá de combater.»

Confrontando estes significativos algarismos com os effeitos da guerra de 1880, não anda mal avisado quem disser que é problematico o resultado final d'esta nova lucta, embora a Inglaterra disponha d'um grande poderio militar e de superiores recursos em todo o sentido da palavra.

As noticias mais recentes sobre a pendencia dão a guerra como inevitavel. A Inglaterra activa os preparativos.

De Bombaim sahiu com destino a Durban um transporte, levando a bordo o regimento n.º 42 de fuzileiros da India e uma bateria de artilheria.

Estão prestes outros vapores que levarão 6:000 a 7:000 homens. Estas tropas concentrar-se-hão no Natal, pois espera-se que os boers dirigirão para alli as suas forças.

Com data de 20 dizem de Londres:

«Os boers estão resolvidos a defender-se da Inglaterra, não querendo submetter-se ás condições que lhe são impostas pelo governo britannico.

Uma das primeiras medidas que o governo do Transwaal adoptará é confiscar as minas de ouro pertencentes a inglezes.

Os boers começaram a montar artilheria em alguns pontos da fronteira.»

Tambem é sabido que o Estado livre de Orange luctará como um só homem ao lado do Transwaal.

Os telegrammas recebidos hoje dizem o seguinte:

Bloemfontein, 21 de Setembro, noite. — O presidente Steijn leu hoje ao volksraad um discurso, no qual diz que o Estado Livre de Orange considerou equitativas as propostas do presidente Kruger do Transwaal, mas este foi illudido pela Inglaterra, que faltou á sua fé; os tratados obrigam o Orange a auxiliar o Transwaal; nada justifica o ataque da Inglaterra, pois que um arbitramento poderia resolver a questão; roga a Deus que inspire ao volksraad resoluções pacificas mas conservadoras. O volksraad está reunido em sessão secreta.

Londres, 22 de Setembro, manhã. — Uma nota officiosa desmente que o presidente Kruger telegraphasse á rainha Victoria pedindo-lhe a sua intervenção em favor da paz.

Os jornaes de Londres dizem que tudo tende a fazer prever hostilidades do Transwaal, e indignam-se com a attitude do Estado Livre de Orange.

Em face da tensão ulterior das relações britannico-transwalianas, é evidente que a guerra está prestes a estalar no coração da Africa meridional.

Nem mesmo os bons desejos e os protestos humanitarios d'alguns patriotas inglezes, conseguirão impedir o acto violento que a Gran-Bretanha pretende exercer contra um paiz sympathico a todo o mundo, e que é incontestavelmente uma das mais brilhantes glorias da conquista da civilisação no adusto continente negro.

M. C.

O PÃO

Uma carta

Meu velho amigo. — As considerações que v. fez no artigo editorial do penultimo numero do seu acreditado *Conimbricense*, acerca do pão, a meu ver de todo o ponto judiciosas e sensatas, tem ahi provocado alguns reparos a certos espiritos meticulosos, que, propensos a ver tudo pelo peior dos prismas, defendem e justificam a inacção das camaras de Coimbra perante assumpto de tanta importancia.

Vejamos, em resumo, como elles architectam a sua argumentação, que chega a ser arguciosa.

Contra o *pão á balança*, temos em primeiro logar a educação do povo. Este que de longe vem no habito de só comprar pão de determinados formatos *e inteiro*, receberia de má mente a innovação de lhe completarem o peso respectivo com uma fracção ou fatia. Pão partido é que elle não acceitaria, nem á mão de Deus Padre.

Este argumento é d'uma infelicidade atroz.

Os maus habitos tambem se estirpam, se isso fosse necessario. Mas o caso é outro, e de tal não ha necessidade. O povo que não é rebelde a uma conveniente propaganda, muito principalmente se se trata da defesa da sua magra bolsa, acabaria por comprehender que na venda do pão a pezo, se dá precisamente o mesmo que succede na pezagem do bacalhau, da vacca, do toucinho, etc.

O comprador escolhe. Se quer pão inteiro, assim o leva, pagando só o seu exacto valor, dado pela balança; se quer um determinado numero de hectogrammas ou de kilogrammas, neste caso é que tem, ás vezes, de levar em contrapezo, uma fatia ou fracção de pão.

E até nas posturas municipaes em vigor, mas quasi de todo postergadas, se preceitua a *venda de pão* a pezo, se bem que por uma fórma imperfeita e confusa, (art.º 31.º, n.º 4).

Foram as *politiquices* e a reacção triumphante d'alguns padeiros que coagiram as transactas camaras a pôrem de lado por completo essa disposição. Os padeiros que enriqueçam, e pouco importa que o povo gema e seja explorado!

Um outro argumento contra a *pezagem do pão*, e de egual jaez, está no receio de se prejudicar, com esta exigencia, o fabrico do bom pão. O desforço não se demoraria, dizem; e os padeiros só nos dariam pão mal cosido, mal levedado, de farinhas avariadas etc., para assim supprirem pela qualidade o que deixariam de ganhar pela quantidade.

Seria criterioso este discorrer, se por ventura os regulamentos, já em vigor em Lisboa, e que oxalá sejam em breve adequados a Coimbra, não provissem o insolito caso, punindo com severidade, multa e cadeia, aquelles dos industriaes que expozessem á venda pão de má qualidade.

E a *grève*, a vindicta dos padeiros suspendendo de repente o fabrico do pão, e deixando á mingua do principal alimento uma população de 20:000 almas?

Não a receio.

Breve deve funccionar em Coimbra uma vasta padaria, succursal da Manutenção militar. Para se castigar e reprimir um tal procedimento, analogamente ao que já se fez em Lisboa, em poucos mezes disporá a camara d'um excellente, prompto e facil recurso. Mas elles não farão isso; descancem.

Que os meticulosos agoureiros se remettam a silencio. Tenhamos medo mas é da vingança dos Deuses. Dos padeiros... não. A época dos seus aprumos já passou. Outros tempos, outros costumes.

Bem procederia, pois, a camara municipal, cuja boa vontade de correctamente desempenhar o seu mandato, todos reconhecem, se conseguisse para Coimbra o regulamento das padarias, posto em execução ha dias na capital, com as modificações aconselhadas pelo bom senso e pela prudencia.

E v., sr. redactor, valioso serviço presta á sua patria, e com especial ás classes pobres, se com a isenção e imparcialidade que lhe são proprias, continuar a vigorosa e benemerita cruzada contra a chronica carestia do pão nesta cidade e concelho.

Com a mais devotada consideração me subscrevo

De v... etc.,

Coimbra, 21 de Setembro de 1899

Um industrial.

Correspondencia de Luso

Coisas varias — Está a findar a época da falta de assumpto.

A politica, que é aquillo que mais materia dá á imprensa, em breve volta a occupar o seu logar, o qual, attendendo á decadencia dos costumes, bem poucas vezes é honroso.

Na actual quadra de ferias, porém, os jornalistas não se podem queixar, como em outras congeneres, da falta de elementos para bordarem os seus artigos e escreverem ás suas noticias sensacionaes.

Tem tido os periodicos, no processo Dreyfus e na peste bubonica, materia propria para encher columnas e columnas de prosa.

Numa das minhas cartas, disse que confiava em que Dreyfus fosse rehabilitado e absolvido.

Rehabilitado está, e tanto que a sua condemnação foi reprovada pela imprensa de todo o mundo, que se insurgiu contra a maior infamia do seculo, no dizer d'uma folha americana.

Absolvido ha de sel-o, em ultima instancia, pelo menos ha de ser indultado, quando não, a França passará pela vergonha de, pelo motivo de ter condemnado segunda vez esse martyr, ser a exposição de 1900 um enorme fiasco.

A peste bubonica, que devia dar materia apenas para considerações serias, tem tambem o seu lado comico.

Um dos protestos de certos portuenses é contra a desinfecção das mercadorias, que as prejudicam.

Lembra-me isto aquelle pobre homem que, para não romper os sapatos, os ata ás costas, indo pelo caminho fóra com os pés ensanguentados, preferindo soffrer essa tortura a que os seus ricos sapatos percam o brilho.

Espalhe se muito embora a peste; mas não se prejudiquem as mercadorias.

Tem graça, não é verdade?

Fóra d'estes assumptos, ha o da actual vida das estancias balneares, comparada com a que já deixou de existir.

Antigamente via-se, com frequencia, numa praia um rapaz pegar d'uma varinha e escrever na areia algumas palavras ternas, para serem lidas pelo objecto dos seus pensamentos.

Lidas as expressões amorosas, vinha o mar, como se fosse uma esponja, apagar aquellas declarações.

Dir-me-hão os modernos: Isso era uma pieguice; nós agora somos mais praticos. Já não tratamos d'isso.

Mais praticos! Como se illudem!

O escrever na areia não fazia mal a ninguem, nem á bolsa.

O coração regressava das estancias balneares atravessado pelas settas do deus Cupido; mas a ausencia em breve fazia desapparecer essas fendas.

E a bolsa não vinha tão rota, como agora.

Nos tempos actuaes, sae-se do campo do amor para o da roleta e da batota, e eu não conheço individuo que, na qualidade de simples jogador, se tenha arranjado.

Com a da profissão de banqueiro é que eu conheço muitos.

E será pratico deixar a vida do coração para ficar sem dinheiro?

Carta d'uma senhora — Escreve-me uma amiga, que se acha numa estancia balnear, dizendo-me, entre outras cousas, que se não fosse o luxo, a estancia em que está e outras deixavam de ser interessantes, pois não tinham a nota elegante.

Não sou da mesma opinião. A primeira senhora portugueza, a rainha D. Amelia, bem modestamente se apresenta, e isso não obsta a que ella seja considerada, como uma princeza, que é.

Se o luxo é uma manifestação da vaidade, e se esta nos ordena que imitemos quem está em condições de estabelecer a moda, não póde em Portugal ser admissivel, como a ultima palavra da elegancia, a ostentação desde que a nossa rainha se apresenta tão singelamente.

E se ella assim se apresenta, em toda e qualquer época do anno, parece-me que, por maioria de razão, nós, as mulheres, não devemos levar para as estações balneares, destinadas á vida descuidada, a preoccupação de pretendermos ser superiores a uma princeza, a qual, segundo a expressão d'um hespanhol, que a contemplou enthusiasmado, é a rainha mais formosa do mundo.

Ahi fica a minha opinião sobre o assumpto, a qual é ao mesmo tempo resposta á amiga, a que me refiro, nesta minha pequena carta.

Maria N.

300 réis — Por causa d'esta importancia houve no domingo proximo passado, uma perturbação da ordem publica, no arraial do Senhor da Serra, proximo de Luso.

Um individuo pediu a outro aquella quantia que, segundo dizia, este lhe deve.

Aquelle que foi incommodado com o impertinente pedido declara nada dever ao que se apresenta como seu credor.

Não chegou a haver cabeças partidas. Parece-me que o caso não passou d'uma altercação, a que differentes pessoas pozeram termo.

Luso, 20 de Setembro de 1899.

A. M. C.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

XIII

A Italia e a Allemanha comprehenderam a sublimidade do *Fr. Luis de Sousa* nas suas linguas tão oppostas; Rossi, o grande tragico, consagrou-lhe um capitulo das suas interessantissimas *Memorias*, contando a historia enthusiastica das representações que d'esse drama realisou; Peragallo Cannizaro e Canini traduziram as lyricas das *Folhas cahidas*, cincoenta e tres annos depois de Domenico Perrero haver transplantado o mais emovente e inspirado trecho do primeiro entre os poemas de Garrett; Rusgalla explicou a obra do Mestre; Taci mostrou o alto valor do *Romanceiro* no volume da *Lusitania;* Padula apreciou Garrett em conferencias publicas; Schack deu a traducção allemã do *Camões;* Wolff e Hardung consagraram a colheita garrettiana dos romances populares; Storck nacionalisou as lyricas do trovador dos *Olhos negros*, e, sob o titulo — o *Monch von Santarém*, uma bibliotheca popular de Leipzig editou a parte romantica das *Viagens na minha terra*, especie não citada na *Bibliographie des voyages* do sr. Foulché Delbosc (*Rev. hispanique*), nem nos Additamentos do meu querido amigo Arturo Farinelli. Este eminente critico versa, no actual momento, um estudo esthetico, sobre a personalidade de Garrett.

A Inglaterra, onde o Poeta imprimiu os seus livros, *Da Educação, Lirica de João Mínimo*, a *Adozinda* e outros, como em França estampára o *Camões* e a *D. Branca*, — galardoou o immortal portuguez nos trabalhos criticos de Prestage, nas traducções de Adamson, e no livro que Hugues — se este nome não representa algum poeta norte americano, — consagrou ao Mar.

Na Russia, Platon de Waxel pregou a gloria luminosa de Garrett, e os paizes scandinavos traduziam pelo meado do seculo as balladas do *Romanceiro*, como hoje adaptam as lyricas das *Folhas cahidas*, na interpretação de Göran Björkman.

Tempo é de citar o paiz glorioso que na America desenvolve a civilisação e a lingua portugueza. A palavra prestigiosamente encantadora do singular e poderoso apostolo da nossa tradicção foi além-mar acolhida como um verbo divino. Os seus versos emocionaram num pasmo os poetas do Brasil; as suas theorias estheticas foram acclamadas; no theatro, Agrario de Menezes traçava o *Calabar* nos moldes do *Catão*, citando Garrett nas suas notas; o *Camões* despertava, entre a maravilhosa vegetação dos tropicos, a vocação litteraria de Gomes de Amorim, e desde 1838 era publicado em successivas edições contrafeitas; o *Jornal do Commercio* (1842-1845) reimprimia as peças capitaes de Garret, em largas tiragens, duplamente dadas, em jornal e em livro; em Porto-Alegre e na Bahia estampavam-se a *D. Branca*, passando a corrente a New-York, onde se divulgou uma edição illustrada d'esse graciosissimo poema, rival dos de Ariosto; as *Folhas cahidas* operavam um deslumbramento, repetindo-se as impressões; na maçonaria o dr. Mello Moraes declamava scenas inteiras do *Catão;* ainda em 1861, um editor do Rio intercalava na serie das Obras Completas de Garrett, o *Retrato de Venus*, que desde 1823 se achava exhausto, e que só annos depois José Gomes Monteiro reuniu á serie dos livros do poeta; o Imperador tinha annotado o seu exemplar do *Arco de Sant'Anna*. Na Europa, os brazileiros letrados jamais esqueceram o culto do auctor de tantas creações esculpturaes; Gonçalves Dias recitava-lhe os versos, em Coimbra, como Magalhães de Azeredo lh'os celebra agora, em Roma, na sua lyra espiritual. Este mesmo numero da *Revista Moderna* é de iniciativa de um brazileiro, como a outro, por egual muito distincto, o sr. Sant'Anna-Nery se deve uma das versões francezas de *Fr. Luiz de Sousa*.

E' que no genio do Garrett coincidia a graça do supremo encanto misturada a uma bondade ingénita e ao amor da tradicção da sua terra. O *momento* da sua vida foi no seculo XIX, que o victoria, expirando, a expressão culminante da alma portugueza.

Genova, 4 de Fevereiro 1899.

JOAQUIM DE ARAUJO.

XIV

Journal des Debats — Samedi 4 février. Paris. Noticia: — LE CENTENAIRE DE GARRETT — Sur l'initiave de M. Xavier de Carvalho et avec le concours de la *Revue encyclopedique Larousse* aura lieu demain, à la Societé de geographie, une soiré litteraire et artistique pour fêter le centenaire du grand poête dramatique portugais Almeida Garrett.

M. Catulle Mendès présidera la soirée; y assisteron et prendront la parole: MM. Jules Claretie, Maxime Formont, Ephrem Vincent, Brinn Gaubast, etc. M[lle] Moreno, de la Comédie, et M[lle] Gabrielle Clerc, de l'Odéon, diront des vers de Marc Legrand, René Ghil, Redonnel, Moréas, etc.

Garrett, exilé à Paris, de 1828 à 1834, fut l'ami de Victor Hugo, de Nodier, de Lamartine et surtout d'Edgar Quinet, qui s'est occupé du grand poête portugais dans son curieux volume: *Mes Vacances en Espagne*.

(Continua).

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 420 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 700 — Dito branco graudo 740 — Dito rajado 540 — Dito frade 600 — Centeio 440 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 620 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 320

Azeite da presente colheita fino 1$800 e 1$850

Mercado de Montemór-o-Velho. — Trigo branco 660 — Dito tremez 660 — Dito mouro 660 — Cevada 430 — Grão de bico 660 — Feijão mocho 820 — Dito branco 750 — Dito rajado 600 — Dito frade 620 — Batatas 300 — Tremoços 340 — Favas 530 — Avêa 370 — Chicharos 500

Cotações — Lisboa, dia 22. Libras 1$960 — Ouro portuguez graudo 42 por cento, meudo 40. Francos 774.

Porto, dia 22. Libras 1$960. — Ouro portuguez graudo 42 por cento, meudo 40 por cento. Francos 772.

Coimbra, dia 23. Libras 1$950. — Ouro portuguez, graudo, 39 por cento, meudo 37 por cento.

Pela saude publica — Vae ahi um grande movimento de obras de canalisação, indicadas aos senhorios pelas recentes visitas domiciliarias.

Infelizmente, segundo consta, para que alguns proprietarios cumprissem essas prescripções sanitarias, em beneficio proprio ou dos seus arrendatarios, foi preciso adoptarem-se medidas coercivas, sendo os recalcitrantes relaxados ao poder judicial.

Muito triste!

A camara vae organisar um regulamento para as desinfecções publicas e particulares pelo apparelho de Trillat, que ha pouco recebeu de Paris. Está indicado para dirigir este serviço o chefe da limpeza, funccionario digno e zeloso, sr. Germano Antunes de Sousa.

O distincto medico-hygienista sr. dr. Vicente Rocha continua a inspeccionar diariamente, e com o mais escrupuloso cuidado, os generos expostos no mercado publico.

Estranha-se que a camara ainda não organisasse devidamente este serviço, estabelecendo naquelle mercado um posto devidamente installado, onde os alimentos sejam analysados e inspeccionados antes de serem expostos á venda. A fiscalisação, por esta fórma, era mais effectiva e rigorosa, pois assim *passava tudo pela fieira*, como se costuma dizer.

Tambem parece que não é dos mais amestrados e solicitos, o pessoal auxiliar de que a camara dispõe para tão melindroso serviço, que, pelo visto, está a pedir uma completa remodelação.

Consta que o collector geral da rua da Sophia, aliás bem construido e com a precisa capacidade, está assoriado até meia altura! A não se proceder á sua prompta desobstrucção, póde acontecer que no proximo inverno elle se inutilise de todo, rebentando em varios pontos.

A causa d'isto, ao que parece, está na franca entrada pelas boccas de lobo do bairro de Santa Cruz, dos terrenos soltos das ruas, arrastados pelas alluviões.

Junta districtal — O resultado das inspecções realisadas por esta junta na presente semana, aos mancebos recenseados do districto de recrutamento e reserva n.º 10, com séde em Coimbra, foi o seguinte:

Dias	18	19	20	21	22	Somma
Inspeccionados	33	31	35	27	29	155
Apurados definitivamente	16	8	13	12	8	57
Condicionalmente				1	1	2
Para os serviços auxiliares	9	12	8	2	10	41
Isentos definivamente	5	10	13	11	9	48
Temporariamente	3	1	1	1	1	7
Faltaram á inspecção	19	20	15	24	24	102

Moeda de nickel — Foram seis as propostas do concurso para o fornecimento de 84:000 kilogrammas de metal formado pela liga de 75 por cento de cobre e 25 de nickel, para a amoedação da nova moeda. A proposta mais vantajosa foi da casa Krupp, da Austria.

Errata — O ultimo numero do *Conimbricense* que devia ser 5:410, saiu por lapso com o numero 5:500.

Dr. Manoel d'Arriaga — Este nosso amigo e distincto advogado da capital, andando hontem a passear na Alameda do Jardim Botanico, teve a infelicidade de dar uma desastrada queda, de que lhe resultou um violento entorse no braço direito.

Por este motivo não continuou a sua digressão a Mogofores e á Figueira da Foz, regressando hontem mesmo no comboio da noite á Nazareth de Longe, onde sua familia esta a banhos.

Foi d'aqui acompanhado pelo seu particular amigo o sr. dr. Alves Moreira.

Muito estimamos o breve restabelecimento do illustre enfermo.

Camara de Condeixa — Foi dissolvida a camara municipal do concelho de Condeixa, sendo nomeada uma commissão para gerir interinamente os negocios municipaes.

Thesoureiro da Penitenciaria — Dizem alguns jornaes, constar que será nomeado thesoureiro da Penitenciaria de Coimbra, o advogado e antigo redactor do *Tribuno Popular*, sr. dr. Francisco Eduardo de Almeida Cunha Leitão.

Agua em Cellas — Está quasi concluida a canalisação da agua do Mondego para Cellas. A actual vereação, realisando este melhoramento, praticou um acto de inteira justiça e contribuiu poderosamente para o saneamento d'aquelle risonho e importante bairro, onde ha annos se lucta com uma extraordinaria falta d'agua.

Na ultima sessão camararia, foi incumbido o vereador sr. Antonio Francisco do Valle, de organisar o respectivo regulamento para a distribuição de agua aos habitantes d'aquelle bairro, tendo por base o preço de 160 réis cada metro cubico, podendo tambem vender-se até á fracção de 100 litros por 20 réis, ou por 4 réis um cantaro de almude.

Feira dos 23 — Verificou-se hoje este mercado mensal, notando-se uma regular concorrencia e animação de feirantes.

Jornalistas francezes — Devem ter chegado hoje a Coimbra, os jornalistas francezes srs. Dupuy e Manenorier, redactores do *Matin*, que se achavam ha dias em Lisboa.

Festividade — Deve realisar-se ámanhã no Arieiro, povoação da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, a festividade e romaria annual de Nossa Senhora dos Remedios.

Falta de trocos — Queixam-se alguns commerciantes d'esta cidade, da falta de trocos para as suas transacções. Escasseiam as cedulas de cem réis. Embora se diga que ha prata miuda e cobre abundante em gyro, ou não é tanto como se torna necessario, ou está nas mãos de meia duzia de individuos, o que torna as transacções difficeis ao pequeno commercio.

Tambem se queixam nesta cidade, na villa de Soure e em outras terras do districto, que nas estações telegrapho-postaes e até em algumas recebedorias, dão em troco estampilhas de cinco réis, em vez de moedas d'aquelle valor. Pois se as não têem, requisitem-as á succursal do Banco de Portugal, que esta as fornecerá immediatamente, ou as solicitará da Casa da Moeda. Assim é que não póde nem deve ser.

O Porto humanitario — Por iniciativa do nosso prezado collega o *Commercio do Porto*, foi aberta na laboriosa capital do norte uma subscripção, para se edificar um bairro operario, sadio e confortavel, onde possam reunir-se essas infelizes familias que vivem dispersas pela cidade, nos asquerosos e insalubres recintos denominados *Ilhas*, e noutros infectos domicilios.

O *Commercio do Porto* com esta philantropica empreza, addiciona novos titulos de consideração publica, aos muitos e brilhantes que na sua longa existencia tem adquirido, pela sua incomparavel benemerencia e inexcediveis serviços a favor do *bem publico*.

Honra á folha periodica que aproveita em obras eminentemente altruistas e d'um grande valor social, o seu prestigio e a sua grande força, como um dos primeiros dirigentes da opinião em Portugal.

A subscripção, aberta ha tres dias, estava hontem em 4:849$000 réis.

Suas Magestade El-Rei e Sua Magestade a Rainha a sr.ª D. Amelia subscreveram já com a quantia de 500$000 réis.

Faculdade de Medicina — Preparam-se a exame de licenciado nesta faculdade os distinctos academicos, formados no anno lectivo lindo, srs. drs. Albino Pacheco e Egas Moniz.

Guilherme d'Abreu — De regresso do norte, acha-se em Coimbra, este nosso amigo e patricio, distincto professor do Curso Superior de Lettras.

2.ª Divisão militar — Segundo a nova reorganisação do exercito, a 2.ª Divisão militar, fica assim constituida:

Vizeu: — Quartel general, — séde do commando da 4.ª brigada d'infanteria, — 4.º esquadrão de cavallaria 8, — regimento d'infanteria 14.

Lamego: — Séde do commando da 3.ª brigada d'infanteria, — regimento d'infanteria 9.

Bragança: — 3.º e 4.º esquadrões de cavallaria 6, — infanteria 10.

Villa Real: — Infanteria 13.

Guarda: — Infanteria 12.

Pinhel e Almeida: — Infanteria 24.

Vê-se pois que deixam de fazer parte da 2.ª divisão os regimentos de infanteria 21 e 23, (Covilhã e Coimbra), e cavallaria 10, (Aveiro), que passa a ter o n.º 7: e ficam pertencendo á 2.ª divisão, o 3.º e 4.º esquadrões de cavallaria 6 e infanteria 10, (que é o actual regimento de caçadores 3, com sede em Bragança), e o regimento d'infanteria 13, com séde em Villa Real.

Peste bubonica — Varias noticias — O boletim official do Porto diz que se averiguaram hontem dois casos na rua dos Clerigos, n.º 84.

— A' noite fechou a pharmacia Birra, da praça de D. Pedro, sendo isolado o predio.

— No hospital da Misericordia foram removidas duas enfermas para o pavilhão isolado do mesmo hospital, ficando em observação.

— A Junta Consultiva de Saude Publica, foi de opinião que se não deve realisar a feira de S. Miguel no Porto.

— Os industriaes do Porto promovem para a proxima segunda feira uma manifestação de sympathia a madame Calmette, esposa do considerado medico francez do mesmo nome, que se encontra naquella cidade com o seu collega Salembenie, a fim de estudar a epidemia de caracter infeccioso que alli grassa. A classe alludida tenciona entregar-lhe uma mensagem em agradecimento á sua attitude nobilissima na visita que fez recentemente ao hospital dos pestiferos.

Succursal da Manutenção militar — As obras para a construcção d'este edificio proseguem muito morosamente, andando nellas um limitado numero de operarios.

Feira de S. Matheus — Principia ámanhã em Soure a feira annual de S. Matheus.

Dreyfus — *Paris*, 22, manhã. — Um redactor do *Figaro* acompanhou Dreyfus até Avignon.

Dreyfus contou-lhe os seus soffrimentos na ilha do Diabo; considera o general Mercier um malvado e deshonesto, mas não consciente; qualifica Esterhazy como um *escroc;* considera a sentença de Rennes estupenda e contraria ao bom senso; affirmou de novo estar innocente; e accrescentou que permanecerá em França na sua familia para procurar energicamente a sua rehabilitação.

O jornal *L'Aurore* publica uma carta de Zola a madame Dreyfus felicitando-a pelo indulto, e accrescentando que proseguirá a campanha da rehabilitação.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascido, de 2 horas, de Coimbra. Falleceu no dia 11.

Recemnascida, de 24 horas, de Coimbra. Falleceu no dia 10.

José Ladeiro, de 17 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 10.

Antonino Carvalho e Moura, de 38 annos, de Poiares. Falleceu no dia 12.

AO COMMERCIO

Joaquim Simões faz publico para todos os effeitos, que d'ora ávante passa a usar o nome de Joaquim d'Almeida Simões, em harmonia com a assignatura abaixo.

Coimbra, 15 de Setembro de 1899.

Joaquim A. Simões.

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

Rua de Alexandre Herculano (Quinta de Santa Cruz) (¹)

DIRECTOR E PROPRIETARIO

MAXIMIANO AUGUSTO CUNHA

Lista dos alumnos internos e externos que ficaram approvados e dos que passaram pela media em 1899

Instrucção secundaria

NOVA REFORMA (²)

Alumnos da 1.ª classe

(Que passaram pela media)

Adelino Barreto de Carvalho
Alfredo M. Esteves, interno
Armando Pereira, interno
Herminio M. Marques, interno
Joaquim M. Grillo, interno
José A. d'Oliveira, interno
José A. M. Barbosa
José Ferreira B. F. dos Santos
José de Seiça Ferrer, interno
Carlos Falcão Saccadura
José da C. dos Santos Viegas.
—Houve um que não teve media.

(Que fizeram exame)

José da Silva Nobre, interno
José E. de M. Sarmento.

Alumnos da 2.ª classe

(Que passou pela media)

Jorge de S. M. Ayres de Campos.
—Houve um que não teve media.

(Que fizeram exame)

Antonio da Silva Nobre, interno
Francisco da Silva Nobre, interno
Mario Martins Ribeiro (³)

Alumnos da 3.ª classe

(Que passarám pela media)

Adelino Simões de Carvalho
Antonio Sampaio Peixoto, interno
Antonio A. V. Raposo, interno
David de Sousa Gonçalves
Jacintho A. V. Raposo, interno
Luiz Mendes
Ximenes Cerveira O. Vaz, interno.
—Houve um que não teve media.

(Que fizeram exame)

Alberto Vieira da Motta, interno
Fernando B. B. Barreto Rosa, interno
Mario Tierno Barroso
Seraphim Gomes Seiça, interno.

(Continua).

(¹) O collegio acha-se actualmente installado em um edificio novo, expressamente construido para este fim, no melhor local da quinta de Santa Cruz, a menos de 160 metros do Lyceu.

(²) Os alumnos das classes que frequentarem no collegio, continuam a ter estudo em commum, como desde o primeiro anno em que a nova reforma principiou em execução, desde as 7 horas da tarde ás 9 ½, e a serem vigiados, durante este tempo, por pessoa competente que, além de os manter em boa ordem, lhes resolva qualquer difficuldade no estudo; e os que quizerem frequentar o Lyceu, têem repetidores para quem pagarão 30 % a menos do que pagariam se só frequentassem o collegio.

(³) Não fallando do excellente resultado que, em geral, obtiveram os nossos alumnos das classes, este, que apenas conta 12 annos de edade, e que não teve nos seus estudos auxilio algum fóra do collegio, obteve 8 BB por unanimidade no seu exame de admissão á 3.ª classe; isto é, teve tantos BB, por unanimidade, quantas foram as disciplinas sobre que teve de dar as suas provas; o que attesta não só a intelligencia de tão distincto estudante, como justifica quanto são verdadeiros os creditos de zelo e competencia de que sempre tem gosado o professorado do collegio; e não prova menos, o resultado geral que temos obtido nos quatro annos decorridos, que a nova reforma dos estudos secundarios não é tão inexequivel como muitos a suppõem, desde que o numero de alumnos em cada classe não exceda a 20, principalmente nos dois primeiros annos do curso geral, em grande parte frequentados por creanças de 10 e 11 annos incompletos.

Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periodicas, tornando-se tão desesperado o meu estado de saude que muitas vezes pedi a morte. Hoje, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa.

Henriqueta F. Martins.
(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, cureime em poucas semanas, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonio J. da Silva, fazendeiro.
(Firma reconhecida)

Attesto que, soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonia M. Oliveira.
(Firma reconhecida)
Frasco, 600 réis.
Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

COLLEGIO MONDEGO

1 INSTRUCÇÃO primaria e secundaria (antigo e novo regimen), magisterio primario e escripturação commercial.

Abertura das aulas em 2 d'Outubro.

Alumnos d'ambos os sexos, em secções separadas.

Dos collegios ao norte do Mondego foi o que maior numero de approvações obteve no anno lectivo findo.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

ARRENDAMENTO

2 A VIUVA de João d'Aveiro arrenda do 1.º de Novembro em diante, a sua quinta de Val-Meão. Tracta-se na rua da Fornalhinha, n.º 17.

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS

CAETANO DA CRUZ ROCHA

141, Rua Ferreira Borges, 143

COIMBRA

3 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

4 NO DIA 1.º de Outubro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se hão de vender a quem maior lanço offerecer, além do preço da sua avaliação, os bens que pertenceram aos menores Augusta, Alfredo e João filhos de Anna de Jesus Silveira, já fallecida, e de José d'Oliveira, pelo inventario orphanologico a que se procedeu por fallecimento de seus avós José dos Santos Camposina e Joaquina Silveira, moradores que foram na Ribeira de Sernache, e que correu seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio — Carvalho — a saber.

Tres nonas partes de uma terra de rega no sitio da Ataeja, limite da Ribeira de Pão Quente freguezia de Sernache. Todo o predio foi avaliado em 400$000 réis, e a parte a vender vae á praça em 133$330 réis.

Tres decimas partes de uma terra de semeadura no sitio da Maxina, limite e freguezia de Sernache. Todo o predio foi avaliado em 650$000 réis e a parte a vender vae á praça em 195$000 réis.

Um olival no sitio da Ataeja, limite da Ribeira de Pão Quente, freguezia de Sernache. Foi avaliado e vae á praça em réis 40$000.

Um pinhal no sitio da Castanhola, limite de Malga, freguezia de Sernache. Foi avaliado e vae á praça em 160$000 réis.

Um pinhal no sitio de Valle de Sobreiro limite de Villa Pouca, freguezia de Sernache. Foi avaliado e vae á praça em 80$000 réis.

A contribuição de registo por titulo oneroso é paga por conta do arrematante.

São citados quaesquer credores incertos, para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, *R. Calisto.*

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

Constipações, tosses, etc.

6 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Fabrica de lanificios no Saffrujo

Entre o bolo e a Castanheira de Pera

7 JOSÉ SIMÕES DIAS, vende ou arrenda a sua Fabrica, casa d'habitação, abegoaria, pizões e mais pertenças da Fabrica, com sua terra de lameiro, monte etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até 30 de Setembro d'este anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manoel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coelho, tecelão do Torgal, proximo da Castanheira de Pera.

Venda de propriedades

8 POR accôrdo entre os herdeiros de D. Antonia Cardoso, se venderão, convindo o preço, todas as propriedades que a mesma senhora possuia na Cioga do Monte e Campo do Bolão. Para tractar, com o ex.mo sr. José da Costa Braga, rua de Ferreira Borges.

HYGIENE

9 APPARELHOS SANITARIOS, retretes, sifões de ferro, barro e grez, bacias, urinoes, lavatorios de todas as qualidades, manilhas de barro e grez, canalisações para agua e esgotos.

141, *Rua de Ferreira Borges*, 143

(ANTIGA CALÇADA)

MADEIRA

10 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marceneria.

ESCÓLA ACADEMICA

RUA DA ILHA

(Antigo Collegio dos Grillos)

COIMBRA

Collegio para o ensino das disciplinas de instrucção primaria e secundaria

Director, ALBERTO PESSOA

ANNO LECTIVO DE 1899-1900

11 AS AULAS do novo regimen de instrucção secundaria abrem-se no dia 2 de Outubro e as do periodo transitorio no dia 15 do mesmo mez.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

VENDE-SE

14 UMA montra de dois vidros grandes, com rodas circulatorias, e tambem se vende um candieiro amarello com tres bicos para gaz, em forma de S, e tanto a montra como o candieiro são proprios para estabelecimentos. Quem pretender falle com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 26 DE SETEMBRO DE 1899

NUMERO 5:412 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

SEM REMEDIO

Neste bom Portugal falla-se muito em liberdade. Mas esta liberdade de que tanto se alardeia, será aquella que póde fazer a felicidade de um paiz que o povo phantasia na sua rude concepção?

Parece-nos que não.

A liberdade neste reino, dizem-no os factos, opprime e escravisa; estanca as fontes de riqueza, que são todo o sangue d'este corpo moral.

Pois haverá liberdade onde domina a sordida especulação de meia duzia de ambiciosos monopolistas, contra os interesses geraes e em prejuiso de milhares de familias a quem cerceiam a escassa fatia de pão?

Haverá liberdade de commercio em um paiz onde o pão, a carne e o tabaco e outros tantos generos, são artigos exclusivos de monopolio?

Liberdade de commercio e de industria em um paiz onde não é permittido estabelecer fabricas industriaes para o fabrico de productos de enorme consumo, como os de tabaco, dos phosphoros, etc?

Haverá tino governativo onde a principal fonte de riqueza publica, a agricultura, está sendo sobrecarregada com impostos onerosissimos, a ponto de alguns proprietarios se verem na dura necessidade de deixarem incultas muitas terras, porque o producto d'ellas não dá para as exigencias do fisco? Onde todas as industrias ainda as mais insignificantes e mesquinhas são esmagadas até á ultima exaggeração, aniquilando-as, substituindo assim o trabalho honesto pela miseria e pela fome?

Tino governativo! Num paiz onde quasi todas as pretensões se têem resolvido segundo a vontade imperativa das influencias de campanario? onde a justiça administrativa se determina conforme o valimento dos que a invocam? onde os grandes potentados e os altos funccionarios se eximem á acção do fisco, illudindo a lei, ou isentando-se das contribuições, como por tantas vezes aqui temos feito notar.

A voracidade d'esses potentados é que têem levado o paiz ao estado de miseria em que elle se encontra: os haveres do proprietario, o suor do povo que geme nos campos e nas officinas, e que paga o ultimo ceitil do seu mesquinho patrimonio, tudo é pouco para saciar as legiões dos servidores do estado.

Temos uma enorme divida que nos atrophia e entorpece por completo, e em vez de se economisar e nos restringirmos, nota-se apenas que Portugal é um paiz de empregados, que consomem uma grande parte dos rendimentos publicos, e esta é a maior de todas as calamidades.

Ahi estamos vendo crescer o seu numero em volta da mesa do orçamento; as secretarias de estado estão atulhadas de individuos, que, com raras excepções, poucos ou nenhuns serviços prestam, mas que cada vez se tornam mais exigentes e famintos, pedindo melhoria de vencimentos, novas commissões, accumulação de empregos, etc., etc.

Para este cancro é que não vemos remedio. Pois que ha de ser se os empregados publicos é que fazem as leis.

A camara dos pares e a dos deputados, o poder legislativo, está nos empregados publicos, que alli vão só para representar os seus interesses, para se furtarem aos trabalhos das suas profissões, para se divertirem *fazendo politica*, e para sacrificarem a nação sobrecarregando-a cada vez mais.

Por occasião de apparecerem os chamados *testamentos ministeriaes*, é que esses grandes favores e liberalidades se põem mais em relevo e evidencia.

E ninguem attende ao estado desgraçadissimo do paiz; á nossa enorme divida; á complicada questão com os credores externos; á indemnisação avultadissima que temos de satisfazer pelo caminho de ferro de Lourenço Marques, e do perigo que correrão, principalmente na actual conjunctura, os nossos territorios da Africa Oriental.

Este estado é impossivel.

Sem remedio!

M. C.

Os Albergues nocturnos de Lisbôa

Acabamos de receber o interessante e bem redigido relatorio do conselho d'administração d'este instituto de caridade, relativo aos annos de 1897 e 1898.

Pelo balanço fechado em 31 de Dezembro findo, vê-se que o fundo social do *Albergue* era na referida data de 123:745$653 réis. Mas sendo esse valor em 1896 de 121:068$898 réis, vê-se que durante a administração do biennio findo, houve um augmento de 2:676$755 réis.

Durante esses dois annos acolheu o *Albergue* 5:177 pobres, homens, mulheres e creanças, sendo 4:392 portuguezes e 845 estrangeiros, aos quaes deu 24:267 *agasalhos*, numero que corresponde á somma das noites em que esses pobres estiveram recolhidos no *Albergue*, sendo egualmente soccorridos com 19:043 ceias.

Além d'estes soccorros, por vezes, e repetidas, se lhes acudiu com banhos, desinfecção de roupas, vestuario, emprego de alguns no serviço do *Albergue*, e dinheiro a muitos para poderem sair de Lisboa.

Do mesmo relatorio consta que começou a funccionar no *Albergue* uma escóla de instrucção primaria e desenho, votada em assembléa geral em 1888.

Nesta escóla foi adoptado o programma das escólas officiaes, com additamento dos principios de desenho indispensaveis ás artes de marceneria, carpentaria civil, naval e de carruagens, que tem de ser o objecto das projectadas officinas do *Albergue*, sendo dado á escóla, segundo diz o relatorio, o caracter de semi-internato, realisando d'este modo as ideias do primeiro presidente El-rei o sr. D. Luiz, que desejava os alumnos em todo o dia no *Albergue*, para assim os furtar á vida da rua e seus effeitos perniciosos.

Os resultados obtidos nesta escóla durante o anno de 1898, pelos 40 alumnos que a frequentaram foram os mais lisongeiros. Alguns habilitaram-se para concorrer a exame no lyceu de Lisboa, e os restantes conseguiram aprender a ler, escrever, as quatro operações arithmeticas, e muitos, noções de grammatica, de systema metrico, de historia e chorographia.

Ia abrir-se a aula de desenho especial e as officinas de aprendizagem, que não estão funccionando já ha muito tempo, por que a lei de 26 de Fevereiro de 1892, elevando a 30 % o imposto do rendimento sobre os juros dos fundos publicos, fez diminuir o rendimento d'esses papeis de credito durante 7 annos, na quantia de 8:524$800 réis.

A este respeito lê-se no relatorio do benemerito conselho d'administração:—«8:524$800 réis! Sôa a leitura d'estes algarismos como dobre por finados em campa de morto. E certamente, que tirar aos pobres, para acudir a uma communidade inteira,—é dobre de finados!»

O relatorio é acompanhado de mappas, contas e documentos da gerencia de 1897 e 1898.

Agradecendo ao illustre relator e nosso estimavel patricio a offerta d'este interessante trabalho, fazemos votos pelas prosperidades dos *Albergues nocturnos de Lisboa*, instituição benemerita que está prestando á pobreza serviços relevantissimos.

M. C.

ELEIÇÕES GERAES

Quem as faz?

Neste objecto só ha duvidas e indecisões. O momento é critico. Andam todos ás apalpadellas, numa incerteza mortificante.

Tanto bastou apparecerem os primeiros symptomas de crise, ainda não debellados, para logo esfriar em muitos o calor e o animo para a refrega. Luctar para quê? Breve outro governo se apoderará dos sellos do Estado, e consequentemente já os aulicos da situação não terão quem remunere os seus afadigosos serviços.

Em breves e concisas palavras é esta a photographia nitida da politica portugueza.

A conhecida e discutida conferencia do monarcha com o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, levou o desalento ás fileiras progressistas, e o *salve se quem poder* foi o grito arrancado do fundo do peito, que se ouviu em todo o povo governamental.

Os cuidados pelo *testamento* essa ultima e dourada ficção do ancioso pretendente, absorvem agora todas as attenções, e fazem esquecer por muito tempo os trabalhos eleitoraes. E' que já passou o tempo das sinceras e leaes dedicações partidarias. Os principios, as crenças e os caracteres em politica, sumiram-se na profunda desmoralisação que preverteu de todo a nossa sociedade. E, duro é dizel-o, nem uma bandeira ahi fluctua, limpida e pura, para aggremiar em torno de si os bem intencionados, os patriotas verdadeiros.

Sóbe ao poder um novo gabinete. Um pomposo programma altisonante, de reformas economicas e moralisadoras, logo eccôa por todo o paiz. Mas, apenas decorridos alguns mezes, esquecem-se essas religiosas promessas, para se voltar com mais ardor ainda, aos processos de corrupção que o mesmo programma combatia.

As proximas eleições geraes que estavam sendo cuidadosamente preparadas, devem dar-nos o mais frisante testemunho da nossa decadencia politica.

Funccionou com força e vigor, pouco usuaes, o facalhão das remodelações dos circulos, praticando-se neste objecto, incongruencias de toda a casta, especialmente com relação ao districto de Coimbra.

Acariciaram-se e beneficiaram-se os estremecidos correligionarios, e fortaleceu-se o partido com novos eleitores.

Pois apezar de tudo isto, que seria burlesco se não fosse a triste origem dos grandes males que nos affligem, o partido progressista, apenas desça do olympo, é um exercito desmantelado, que nem ao menos disporá d'um simples quadrado composto de soldados valentes e fieis.

Tudo em debandada, sem se olhar para traz, e não attendendo ás exhortações nem obedecendo á voz dos seus chefes.

E as eleições geraes, subindo ao poder o partido regenerador, darão a este grupo uma grande maioria, conquistada em parte com muitos dos elementos que têem estado ao serviço da situação, que se diz vae em breve abandonar o poder!

M. C.

PELA SAUDE PUBLICA

Descuidos imperdoaveis

As cousas em Coimbra continuam no mesmo pé.

Estamos sem visitas domiciliarias ha um mez, (!) como se uma unica visita, e feita de afogadilho, fosse sufficiente para coagir a população ás medidas prophylaticas, aconselhadas pelas noticias que ha dois mezes se recebem do Porto.

A par d'esta, uma outra grave falta está a provocar as mais energicas e justificadas censuras.

Em Coimbra ainda não ha depositos de desinfectantes apropriados aos domicilios, e para se distribuirem gratuitamente pelas familias pobres, accumuladas em infectos e insalubres mansardas.

Para quando guardam esse urgente e inadiavel serviço? Naturalmente para o momento em que a sua acção já fôr nulla, por muito serodia. Prevenir o incendio é bem melhor e mais seguro, do que atacal-o na sua terrivel acção devastadora, quando as coriscantes labaredas irrompem de toda a parte.

Coimbra de nada dispõe ainda para se defrontar com a epidemia, se ella, por infelicidade, irradiar do Porto, apenas a 18 leguas de distancia, até nós.

Outra falta digna de reparos, é o esquecimento em que tem jazido uma cousa tão facil e simples, qual a distribuição profusa, por toda a população conimbricense, de prescripções sanitarias, impressas, adequadas ao momento. Nem isto ainda se fez! Pois saiba-se que ha alli muita gente que ignora a gravidade do perigo, e que está muito longe de calcular as terriveis consequencias da peste levantina.

Ao primeiro periodo das providencias espectaculosas, a que o outro dia nos referimos, seguiu-se um *dolce far niente* para bem afastar lugubres pesadellos, apenas momentaneamente interrompido pela nomeação do sr. dr. Sousa Refoios, para medico-director de um hospital de pestiferos, que ainda está por organisar. Eis tudo.

As commissões parochiaes de tanto beneficio, aqui lembradas, continuam no rol dos esquecimentos.

Quer-nos parecer que isto assim vae mal.

Estamos ás portas do inverno, o periodo mais perigoso para o desenvolvimento da febre bubonica, e nada em Coimbra ha feito para que a doença nos não assalte de improviso.

Mas de quem é a culpa d'este abandono? Onde estão os negligentes?

Não estamos aqui para desempenhar o ingrato papel de delatores, mas só para lembrar o que não está feito e o que urge executar de prompto.

Se ainda é tempo, não percamos um só momento, e cada qual no posto que lhe pertence, desempenhe com coragem e boa vontade, os seus deveres sociaes e humanitarios.

E' isto que temos a dizer.

M. C.

PROTESTO

Começou a publicar-se em Bragança um jornal, que visa unicamente a aggredir o nosso respeitavel patricio e illustrado bispo d'aquella diocese, o sr. D. José Alves de Mariz, promovendo-lhe uma guerra sem treguas, e pretendendo molestal-o a ponto de o forçar a resignar o seu elevado cargo.

Contra as aggressões e contra o insolito proceder do referido jornal, têem protestado innumeros ecclesiasticos, quer residentes em Bragança, quer nos differentes arcyprestados da diocese.

Com a devida venia transcrevemos hoje do nosso collega *O Nordeste*, o protesto que os ecclesiasticos residentes na cidade de Bragança, e pertencentes, na sua grande maioria, ao cabido e ao corpo docente do Seminario, acabam de publicar no mesmo jornal.

M. C.

Subordinado á epigraphe d'*O Baixo Clero*, um novo hebdomadario vem de sahir á luz da publicidade nesta crente e religiosa cidade de Bragança.

Serviram de pretexto á sua apparição, imaginarias e suppostas incompatibilidades entre o ex.^mo Prelado d'esta diocese e o seu rebanho, por isso se apresenta, auctoritario e audacioso, aggredindo-o calumniosa e torpemente. D'ahi o combate e a lucta sem treguas nem descanço, consoante em o artigo inicial do seu primeiro numero se assevera, até que por Sua Ex.ª Rev.^ma seja solicitada sua resignação!

Nelle se analysam e tratam sob fórma irreverente e sem criterio assumptos gravissimos, se desprestigia o principio da auctoridade, base de toda a ordem e harmonia, se proclama a insurgencia contra um superior hierarchico, se legitima pela desobediencia a quebra da disciplina, se evidencia um orgulhoso espirito d'independencia, se manifestam reservadas intuitas de criminosa rebeldia, se menospreзam as mais elementares noções de cortezia, e se comprova uma absoluta falta de reverencia.

Surprehende tambem e penalisa que, onde tão largo e reiterado appello se faz á caridade christã, aos sentimentos d'humanidade, bem como aos preceitos evangelicos, alli se olvidem e descurem accintosamente. De desagrado foi, portanto, a impressão por elle determinada, por sua incorrectissima attitude, bem como por seus condemnaveis processos de maledicencia e aleivosia, em todos os espiritos rectos e caracteres honestos; e tão espontanea, tão franca, que não hesitaram, em homenagem á verdade e á justiça, duas folhas politicas, que semanalmente aqui se imprimem, e a cuja redacção presidem personalidades auctorisadas e bemquistas, em dirigir-lhe suas censuras e contestar, se bem que genericamente, suas infundadas arguições.

Com funda magoa e grave desgosto testemunharam tambem e sobre tudo os abaixo assignados o vergonhoso escandalo de premeditada revolta e insubmissão contra o seu venerando antistite; por isso, para que o seu silencio não implique connivencia, solidariedade ou tacita approvação ao que no alludido hebdomadario se affirma, vêem publica e energicamente protestar contra tão monstruoso acervo de calumnias, adherindo respeitosamente ao seu Prelado, louvando seu zelo apostolico pelo bom regimen da sua diocese, bem como sua extremada solicitude pela integridade, pureza e exaltação da fé catholica, e bem assim pelo luzimento e esplendor do culto, e consignando simultaneamente o seu voto para que a crença se robusteça no animo dos seus diocesanos, se acate a auctoridade episcopal tão irreverentemente vilipendiada, e em todos se radique o amor e a veneração pelas cousas sanctas, que sanctamente devem ser tractadas.

Bragança, 26 d'Agosto de 1899. — Sebastião Luiz Martins, Chantre da Sé; Antonio da Cruz e Sousa, Conego da Sé; José d'Oliveira, Conego e professor do Seminario; José Maria Ferreira, Conego e professor do Seminario; João Manuel de Moraes, Conego Abbade aposentado; José Manoel Diegues, Conego Abbade da Sé; José Antonio dos Santos Ribeiro, Beneficiado da Sé; José Maria da Cunha, professor do Seminario; Antonio José da Rocha, Arcipreste e professor do Lyceu e do Seminario; João de Deus Fernandes de Azevedo, Prior de Santa Maria; Francisco Manuel Vaz, professor do Lyceu e do Seminario; Abilio Augusto de Madureira Beça, antigo deputado da nação; José Augusto Dias Poças, professor do Lyceu e do Seminario; Padre José Cardoso Figueira, Escrivão da Camara Ecclesiastica; Padre José Luiz Cordeiro de Sousa, Escrivão interino do Juizo Apostolico; Francisco José Fernandes, Reitor aposentado; Manuel Lazaro Fernandes, Capellão Mór da Santa Casa da Misericordia; Padre Francisco Candido de Sousa, parocho de Samil; Padre Antonio José Martins, Commissario da Veneravel Ordem Terceira; Padre João Domingos Fernandes, Secretario do Seminario.

O tramway entre Coimbra e a Figueira

Continua a ser extraordinario o movimento neste comboio especial, a preços reduzidos, entre as duas cidades e povoações intermediarias.

Aos domingos e dias sanctificados é que esse movimento attinge proporções desmarcadas.

Quem, por 300 réis ida e volta, deixará de ir passar um dia á formosa praia e encantadora cidade da foz do Mondego? O diminuto preço do bilhete é como que um acirrante provocador para, nos dias feriados, tudo se abalar d'aqui até á Figueira da Foz.

A proposito vem uma referencia aos casos de mutua aggressão e sabatinas de obscenidades, entre os passageiros do tramway e os moradores de Pereira, chegando estes a alvejar os wagons com saraivadas de calhaus e areia!

Já o anno passado se ouviam queixas contra estes excessos, que durante a presente época balnear, segundo consta, têm tomado notavel incremento.

Ao illustrado magistrado superior do districto, que frequentes vezes jornadeia de Coimbra para a Figueira e viceversa, e que das scenas que occorrem em Pereira ao passar do tramway e mesmo d'outros comboios, deve ter conhecimento pelos jornaes, que ultimamente se tem referido a este assumpto, ou pelo menos pelo que tera presenceado, lembramos a necessidade de, por meios energicos e repressivos, se pôr cobro áquelles repugnantes actos de perfeita e completa barbarie.

E se muito temos a estranhar a inacção das auctoridades ácerca dos factos insolitos de que nos estâmos occupando, por egual nos merecem as mais asperas censuras o silencio e a indifferença do sr. inspector Alcantara.

Segundo nos informam, este funccionario ainda se não resolveu a reclamar dos poderes publicos as providencias, aliás faceis e rapidas, para d'uma vez acabarem os espectaculos diarios na passagem de nivel de Pereira, que têm chegado a ponto de se transformarem quasi em verdadeiras tragedias.

Cumpra cada qual o seu dever e appareçam em breve as medidas indispensaveis, para que terminem d'uma vez as selvagerias a que se dão alguns passageiros dos comboios e um grande numero dos moradores da villa de Pereira.

Do sr. dr. Souto Rodrigues, digno governador civil d'este districto, esperamos as providencias que o caso reclama.

M. C.

Correspondencia de Luso

Luso e Figueira — Em Luso existe a paz, o socego, na Figueira o movimento, a animação.

Aquelle convida-nos ao repouso, ao descanço, esta lança-nos na agitação, propria dos locaes em que ha vida, em que nem tempo temos para pensar.

Luso não fornece assumpto a um noticiarista, a Figueira dá materia a um correspondente para encher longas paginas sobre as suas occorrencias.

São como se vê terras de costumes inteiramente differentes.

Mas como os dois extremos se tocam e a variedade é o maximo prazer da vida, quem está em Luso, durante algum tempo, lembra-se da Figueira, e quem atravessa nesta praia, uma grande parte da época balnear, pensa naturalmente em Luso.

Esta estação thermal se ás 9 horas da noite assiste ao espectaculo de muitas familias irem para os hoteis em que estão hospedadas, ao som da campainha que as chama para o chá, possue a pequena distancia a matta do Bussaco, onde a par do bom ar, que lá se respira, de boa agua, de que se póde usar, existem panorammas d'um effeito surprehendente.

Nada, d'isso, porém, me faz esquecer a Figueira, a cidade moderna que mostra bem quanto vale a riqueza alliada á actividade intelligente.

De anno para anno, se notam naquella formosissima praia melhoramentos d'um grande alcance, proprios para despertar a geral admiração.

Nos Casinos, nos Cafés e defronte d'esses estabelecimentos, uma multidão enorme se acotovela, doida de prazer e de receber da vida o bem que ella nos póde dar.

E naquella praia ha logar para todos: para aquelle que quer estar no grande mundo, para o que prefere uma vida modesta e humilde e para o que pretende apenas passar horas de agradavel contemplação.

E' uma praia formada por tres praias.

Este anno muitas familias foram para Buarcos, onde passam uma vida mais tranquilla, onde disfructam o mar d'uma maneira mais agradavel, pois as vistas da villa de Buarcos são superiores ás da cidade da Figueira, indo á noite, aos Casinos e tendo conseguido um americano ás 11 horas, que as leva para o socego das suas casas, depois de terem tomado parte na animação, que existe naquelles estabelecimentos e proximo d'esses locaes.

Incontestavelmente a melhor época da Figueira, é aquella em que estão nessa praia familias portuguezas e hespanholas.

As filhas de Hespanha, nos Casinos, são despretenciosas, não exigem apresentação, dançam animadamente e sem grande difficuldade, fazem ouvir as castanholas, dançando com o *salero* e a graça, que só ellas sabem ter.

Uma hespanhola póde ser feia — e algumas ha que o são a valer — mas pelo *salero* e graça com que se apresenta, faz esquecer esse defeito. E é isso o que eu mais admiro.

Não é caso para espanto que uma mulher formosa saiba attrahir os olhares do publico, o que é para admirar é que aquella que não possue belleza, tenha a arte sufficiente para nos encantar.

Nisso se revela o seu talento.

A portugueza se não é tão animada nos Casinos, na praia, quando toma banho, e quando se limita a observar os que mergulham nas ondas, é mais interessante.

Nesse momento é maior o seu enthusiasmo e o decote, que não se nota na desenvolta e salerosa hespanhola, é um facto, admirado na timida portugueza, em cujos olhos se reflecte a bondade do Ceo.

Carta d'uma senhora — Sou informada de que principiaram as *matinées* no Gremio de Luso.

Differentes familias alli se reunem, passando bem o tempo.

Escrevo debaixo d'uma impressão triste.

Uma minha amiga, que eu muito preso, pelas suas esplendidas qualidades, era um obstaculo pelo horror que tinha ao jogo de azar, a que seu marido e seu filho perdessem grandes quantias naquelle perigoso divertimento.

Como actualmente as senhoras tambem se entregam a essa diversão, ella, arrastada pelas suas companheiras, começou a jogar, perdeu enormes quantias, e o que é peior, perdeu tambem a auctoridade moral, necessaria para obstar a que seu marido e seu filho se distrahissem, dissipando muito dinheiro.

Tendo todos tres sido muito infelizes no jogo, regressaram ha pouco d'uma estação balnear, á sua terra, numa situação triste, lamentavel.

Não imagina v. a pena que eu tenho d'essa desventurada familia.

Maria N.

82 annos — No dia 28 do corrente mez, faz 82 annos o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, natural de Coimbra e residente na Atadôa, concelho de Condeixa, unico irmão sobrevivente de Joaquim Martins de Carvalho.

Soffrendo d'uma doença grave, doença que o impossibilitou de tomar parte nos trabalhos da camara de Condeixa, da qual fazia parte, assistindo apenas a 8 sessões, veio para Coimbra estar algum tempo, dirigindo-se depois, por conselho da medicina, para estas thermas, no dia 7 de Agosto.

Tem aqui encontrado allivios para os seus soffrimentos do estomago.

Nos ultimos dias aggravaram-se os seus padecimentos.

Hoje esse novo incommodo parece ter desapparecido.

E' de esperar que o bom ar e as boas aguas, d'esta localidade, operem a sua cura, e que no dia 28 possa assistir, com relativa saude, á sua festa intima pelo seu anniversario natalicio.

O sr. Wenceslau possue documentos muito honrosos, pelos quaes se mostra o amor, que consagra ao concelho de Condeixa, e os serviços por elle, continua e desinteressadamente prestados a esse municipio, nas qualidades de particular, de vereador e de presidente da camara.

E' dos mais antigos frequentadores d'estas thermas.

Toma aqui banho ha 60 annos.

Luso, 24 de Setembro de 1899.

A. M. C.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Conde de Foz d'Arouce, para Foz de Arouce.

Padre Ricardo Simões dos Reis, da Figueira para Coimbra.

Alfredo Cardoso Santiago, idem.

NOTICIARIO

Universidade — Na secretaria d'este instituto já deram entrada cerca de 900 requerimentos para a matricula do proximo anno lectivo.

Regresso — D'uma demorada viagem a algumas das principaes cidades da França e Hespanha, regressou ante-hontem a esta cidade o nosso patricio e amigo sr. dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.

Penitenciaria de Coimbra — Parece que esta prisão do estado principia a funccionar por todo o proximo mez de Janeiro.

Só terá 275 cellas, embora a lotação official seja de 300, e é destinada aos condemnados no districto da Relação do Porto.

Segundo se diz, vae um grande borborinho por causa da nomeação do pessoal.

Os pretendentes são innumeraveis, e todos se escudam em influencias de preponderante valimento. Ora os despachos a fazer são todos, á excepção dos de director e subdirector. Estes tem a data de 1890. Ha para nomear os seguintes empregados: thesoureiro, secretario, officiaes e amanuenses da secretaria, porteiro, continuo, capellão, medico, guardas de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, cocheiros, etc. E' um exercito!

A Voz do Operario — A Sociedade de Beneficencia *A Voz do Operario*, de Lisboa, commemora com o maior luzimento, no dia 8 do proximo mez de Outubro, o vigesimo anniversario da sua fundação e bem assim o das escólas mantidas por esta Sociedade, ás quaes nos temos referido no *Conimbricense* com o maximo louvor.

Agradecemos reconhecidos o convite que se dignou endereçar-nos a direcção d'esta benemerita sociedade.

Processo academico — Acaba de dar entrada na direcção geral de instrucção publica o processo instaurado na Universidade, em virtude de queixas do sr. administrador dos hospitaes contra o clinico e professor sr. dr. Sousa Refoios.

Como se sabe o conselho de decanos deu-se por incompetente para tomar conhecimento d'esta pendencia.

Doença — Adoeceu gravemente na sua quinta de Antuzede a sr.ª D. Maria José Henriques de Sousa Secco, prezada irmã do sr. desembargador dr. Francisco Henriques de Sousa Secco.

Desejamos as melhoras da illustre enferma.

Monographia colonial — Diz o nosso collega o *Diario de Noticias*, que o illustre professor da faculdade de Philosophia da Universidade e director do Jardim Botanico, sr. dr. Julio Henriques, não acceitou o convite que lhe fôra feito pela commissão da exposição de Paris para escrever uma monographia sobre a agricultura colonial, allegando, segundo consta, que lhe escasseavam os elementos para este trabalho e não sobra o tempo para os poder reunir.

Offerta — O rev.^mo sr. bispo conde offereceu ao museu archeologico do Instituto de Coimbra, differentes fragmentos de louça e de inscripções, bem como alguns capiteis, e um lanço de um claustro romano.

Estes objectos foram encontrados nas obras a que se está procedendo no paço episcopal.

Serviço de desinfecções — A camara comprou na feira dos 23 uma corpolenta muar, por 14 libras, para tirar o carro em que vae ser montada a poderosa machina Trillat.

Obitos — Falleceu hontem nesta cidade, na avançada edade de 82 annos, o sr. Antonio da Costa Condeixa, antigo proprietario d'uma sapataria no bairro alto. Ha muito que estava cego e entrevado.

— Tambem falleceu ante-hontem a menina Guilhermina, de 7 annos e meio de edade, estremecida filha do sr. Antonio Augusto Lourenço, digno empregado da agencia do Banco de Portugal.

Obras do Caes — Dissemos ha dias que tinham parado as obras do Caes.

Esta informação não é absolutamente verdadeira. O que terminou por este anno foi a estacaria pelo guindaste movido a vapor.

Os trabalhos do paredão continuam, bem como o do alteamento geral do Caes, que está a chegar á porta da cocheira do sr. Manoel José da Costa Soares.

Peste bubonica — O boletim official do Porto, de ante-hontem, diz que se averiguaram quatro casos — na rua das Taipas, Rego Lameiro, Santa Catharina e Clerigos. O boletim de hontem diz que se averiguou um caso na rua da Assumpção.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Almanach illustrado do jornal «O Seculo» para 1900 — esta publicado este interessantissimo almanach, profusamente illustrado e com uma selecta collaboração litteraria. E' o 4.º anno da sua publicação e ,dado á estampa pela empreza do jornal *O Seculo*.

O chromo da capa e diversos desenhos intercalados no texto, são do insigne e conhecido artista Roque Gameiro, nitidamente gravados por outro distincto artista João Ayres.

Custa apenas 120 réis brochado e 200 réis cartonado.

A Peste — Recebemos o primeiro de uma serie de folhetos que com o titulo de *A Peste*, a Agencia Universal de Publicações, de Lisboa, vem publicando, devido á penna do sr. Joaquim Leitão.

Encyclopedia Portugueza illustrada — Acha-se em distribuição o fasciculo 20.º d'este Diccionario Universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escóla Medico-cirurgica do Porto.

Bibliotheca do povo e das escólas — Está publicado o numero 211 d'esta importante Bibliotheca, propaganda de instrucção para portuguezes e brazileiros. Intitula-se *A Peste*, pelo medico Manoel Penteado. Custa apenas 50 réis. — Pedidos á Companhia Nacional Editora, Lisboa.

Novo diccionario da lingua portugueza — Publicou-se o tomo X d'esta importante obra do sr. Candido de Figueiredo e da qual são editores os srs. Tavares Cardoso & Irmão, largo do Camões, 6, Lisboa.

Questão do Transwaal — Consta que o governo vae mandar a Lourenço Marques o cruzador *Adamastor* e que, no caso de rebentar a guerra entre o Transwaal e a Inglaterra, enviará para alli forças sufficientes para fazer respeitar a attitude que tomarmos perante o conflicto.

O jornalismo portuguez — Durante o actual anno, foram já publicados no nosso paiz 118 jornaes novos, entre os quaes 12 numeros unicos.

O Japão e a saude publica — Diz a *Medicina Contemporanea*, de 24 do corrente, que o Japão dispendeu em 1898, em serviços de saneamento, nada menos de 8.479:312$200 réis.

Assombroso, se não é blague.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

Rua de Alexandre Herculano (Quinta de Santa Cruz)

DIRECTOR E PROPRIETARIO

MAXIMIANO AUGUSTO CUNHA

Lista dos alumnos internos e externos que ficaram approvados e dos que passaram pela media em 1899

(CONCLUSÃO)

Periodo transitorio

PORTUGUEZ

D. Maria A. C. de Figueiredo
Jorge dos Santos.

LATIM 4.º

Henrique M. Martins de Carvalho
João Cardoso Moniz Bacellar
João Vieira de M. e Vasconcellos
Luiz A. Vieira e Vasconcellos.

LATIM 5.º

Bernardo de S. Azevedo de Menezes
Antonio da Costa Branquinho
José Dias Pinto e Cunha
Gustavo M. Martins de Carvalho.

LATIM 6.º

José Simões Barata.

MATHEMATICA 4.º

João Vieira de M. e Vasconcellos
Luiz A. Vieira de Vasconcellos
José da C. dos Santos Viegas.

PHYSICA 1.ª PARTE

José Alves d'Oliveira Coimbra
José Pereira d'Azevedo
João Simões Barata
Ayres da Costa Branquinho
João Cardoso Moniz Bacellar
João Vieira de M. e Vasconcellos
Luiz A. Vieira de M. e Vasconcellos
José Sequeira
Alberto Falcão de Gouvêa
Gustavo M. Martins de Carvalho.

Instrucção primaria

2.º GRAU

Alumnos habilitados no collegio

Abel das Neves Elyseu
Abilio dos Reis e Cunha
Alfredo Mendes P. Gil
Antonio Amadeu Alves
Antonio C. Antunes Cabrita
Antonio Duarte Areosa
Antonio Machado Junior
Armindo da Cunha e Moura
Augusto d'Almeida Cavaca
Augusto Lopes
Candido E. Amandio Neves
Carlos Ferreira
Carlos M. das Neves Velloso
Eugenio Julio Baptista
Flaviano Henriques
Umberto de Sousa Araujo
José Gomes Junior
José Mendes de Vasconcellos
Mario d'Abreu
Mario Mendes, distincto
Palmyra Tavares da Fonseca
Porphirio Gomes
Rogerio Queiroz.

Alumnos que frequentaram o collegio depois de terem requerido

Alexandre Rodrigues Morgado
Antonio Maria Monteiro
Duarte d'Oliveira
Eduardo Esteves de Carvalho
Francisco B. Vasco, distincto
Germano de Sousa Pinheiro
Henrique H. da C. Sarmento
Henrique Pedroso, distincto
João M. de Sousa Napoles
João Rodrigues Baptista
Joaquim Pereira Machado
Joaquim Vital
José Baeta Pires Serra
José C. Ayres Pinheiro, distincto
Julio Rodrigues Baptista.

Estatistica das approvações nos ultimos 8 annos

Instrucção primaria..................	277
» secundaria..................	390
Total.......	667

Media annual — 83 ³/₈ approvações.

Observação — As aulas do periodo ordinario e de instrucção primaria abrem no dia 2 de Outubro, e as do periodo transitorio no dia 17, por serem feriados os dias 15 e 16.

Coimbra, Setembro de 1899.

O director e proprietario,
Maximiano Augusto Cunha.

Remedio que salva vidas preciosas

Levada por sentimento de verdadeira gratidão, venho á imprensa declarar que curei minha filha, que se encontrava quasi morta, sem movimento no corpo, devido á falta da doença mensal, dando a tomar as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, e durante a convalescença fiz usar as pilulas ferruginosas, tambem do dr. Heinzelmann.

Como o dr. Heinzelmann foi medico de nossa familia, quando estavamos em Portalegre, é sempre com toda a confiança que usamos seus preparados, convencidos e conhecedores de muitas vidas preciosas, salvas pelos medicamentos d'este querido medico.

Empenhando meu eterno reconhecimento me subscrevo,

Criada e obrigada — *Florinda Guimarães Barreto.*

Senhora do distincto cavalheiro sr. Antonio Barreto.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

AO COMMERCIO

Joaquim Simões faz publico para todos os effeitos, que d'ora ávante passa a usar o nome de Joaquim d'Almeida Simões, em harmonia com a assignatura abaixo.

Coimbra, 15 de Setembro de 1899.

Joaquim A. Simões.

Agradecimento

20 O ABAIXO ASSIGNADO, vem por esta fórma testimunhar o seu reconhecimento e subida gratidão ao distincto facultativo o ex.^mo sr. dr. Vicente Rocha, pela promptidão com que acudiu a sua esposa Anna Maria Coimbra, no dia 5 do corrente mez, quando esta deu uma desastrada queda na escada da sua habitação, e pela dedicação e competencia com que a tratou durante essa enfermidade, de que felizmente se acha restabelecida, não obstante s. ex.ª ter de luctar para esse resultado, com grave difficuldade, proveniente de antigos padecimentos de que sua esposa soffre ha muitos annos.

Coimbra, 25 de Setembro de 1899.

José Alves Coimbra.

HYGIENE

19 APPARELHOS SANITARIOS, retretes, sifões de ferro, barro e grez, bacias, urinoes, lavatorios de todas as qualidades, manilhas de barro e grez, canalisações para agua e esgotos.

141, *Rua de Ferreira Borges*, 143

(ANTIGA CALÇADA)

CASA PARA ARRENDAR

18 ARRENDA-SE a da travessa da Trindade, n.º 5. Para tractar, com o sr. Manoel José Telles, na Couraça de Lisboa, n.º 32, onde se encontra a chave.

ANNUNCIO

17 A FIRMA INDUSTRIAL Serrano & Fonseca, d'esta cidade, pretende licença para laboração e exploração de uma *fabrica de louça*, que possue no Rocio, freguezia de Santa Clara, em predio de Augusto Luiz Martha, a partir do nascente com o Rocio, norte e sul com Augusto Luiz Martha e poente com estrada de Lisboa. E como a officina de que se trata se acha comprehendida na segunda classe da tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 d'Outubro de 1863, sendo os seus inconvenientes — *muito fumo e perigo de incendio* — por isso, em conformidade com as disposições d'aquelle decreto são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar, na administração d'este concelho, as suas reclamações, por escripto, contra a pretendida laboração ou exploração, dentro de trinta dias, contados d'esta data.

Coimbra, 23 de Setembro de 1899.

Serrano & Fonseca.

Ajudante de pharmacia

16 PRECISA-SE com mais de 4 annos de pratica, para pharmacia de uma villa. Dá-se ordenado.

Informações na drogaria Villaça, Coimbra.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

15 NO DIA 1.º de Outubro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se hão de vender a quem maior lanço offerecer, além do preço da sua avaliação, os bens que pertenceram aos menores Augusta, Alfredo e João filhos de Anna de Jesus Silveira, já fallecida, e de José d'Oliveira, pelo inventario orphanologico a que se procedeu por fallecimento de seus avós José dos Santos Camposina e Joaquina Silveira, moradores que foram na Ribeira de Sernache, e que correu seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio — Carvalho — a saber.

Tres nonas partes de uma terra de rega no sitio da Ataeja, limite da Ribeira de Pão Quente freguezia de Sernache. Todo o predio foi avaliado em 400$000 réis, e a parte a vender vae á praça em 133$330 réis.

Tres decimas partes de uma terra de semeadura no sitio da Maxina, limite e freguezia de Sernache. Todo o predio foi avaliado em 650$000 réis e a parte a vender vae á praça em 195$000 réis.

Um olival no sitio da Ataeja, limite da Ribeira de Pão Quente, freguezia de Sernache. Foi avaliado e vae á praça em reis 40$000.

Um pinhal no sitio da Castanhola, limite de Malga, freguezia de Sernache. Foi avaliado e vae á praça em 160$000 réis.

Um pinhal no sitio de Valle de Sobreiro limite de Villa Pouca, freguezia de Sernache. Foi avaliado e vae á praça em 80$000 réis.

A contribuição de registo por titulo oneroso é paga por conta do arrematante.

São citados quaesquer credores incertos, para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *R. Calisto.*

COLLEGIO MONDEGO

14 INSTRUCÇÃO primaria e secundaria (antigo e novo regimen), magisterio primario e escripturação commercial.

Abertura das aulas em 2 d'Outubro.

Alumnos d'ambos os sexos, em secções separadas.

Dos collegios ao norte do Mondego foi o que maior numero de approvações obteve no anno lectivo findo.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

ARRENDAMENTO

13 A VIUVA de João d'Aveiro arrenda do 1.º de Novembro em diante, a sua quinta de Val-Meão. Tracta-se na rua da Fornalhinha, n.º 17.

CASAS PARA ARRENDAR

12 UMA de tres andares e lindas vistas, e bem conservada, na Couraça de Lisboa, n.º 83.

Outra casa com quintal e lindas vistas, na rua dos Coutinhos, n.ºs 11 e 13.

Outra casa na rua da Barbeira, em Cellas, com tres andares e aguas furtadas, e esplendidas vistas.

Uma loja na mesma rua da Barbeira, em Cellas.

Um primeiro andar, na casa da parreira, na rua do Pateo, em Cellas.

Para tractar, com seu dono, na rua do Visconde da Luz, 60.

ANNUNCIO

11 FRANCISCO D'ANDRADE, casado, residente em Fóra de Portas, d'esta cidade, pretende licença para laboração e exploração de um deposito e fabrica de — *fogos d'artificio* — que possue situada em Fóra de Portas, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, em propriedade do bacharel Annibal Ferreira da Costa Maia, a partir do norte e nascente com o mesmo bacharel Annibal Ferreira da Costa Maia, sul e poente com José Antonio d'Oliveira. E como a officina de que se trata se acha comprehendida na primeira classe da tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 d'Outubro de 1863, sendo os seus inconvenientes — *perigo de explosão e incendio* — por isso, em conformidade com as disposições d'aquelle decreto são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar, na administração d'este concelho, as suas reclamações, por escripto, contra a pretendida laboração ou exploração, dentro de trinta dias, contados d'esta data.

Coimbra, 23 de Setembro de 1899.

Francisco d'Andrade.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

ANNUNCIO

9 JOÃO ANTUNES DO VALLE, casado, morador na ladeira da Forca, n.º 4, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, pretende licença para laboração e exploração de um deposito e fabrica de — *fogos de artificio* — que possue, situada na ladeira da Forca, da dita freguezia, em propriedade dos herdeiros de Antonio Maria da Silva, a partir do norte e nascente com os mesmos herdeiros, sul com Antonio Rodrigues Pinto e poente com caminho publico. E como a officina de que se trata se acha comprehendida na primeira classe da tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 d'Outubro de 1863, sendo os seus inconvenientes — *perigo de explosão e incendio* — por isso, em conformidade com as disposições d'aquelle decreto são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar, na administração d'este concelho, as suas reclamações, por escripto, contra a pretendida laboração ou exploração, dentro de trinta dias, contados d'esta data.

Coimbra, 23 de Setembro de 1899.

João Antunes do Valle.

ANNUNCIO

8 JOSÉ JOAQUIM DE CARVALHO, casado, residente em Fóra de Portas, n.º 126, d'esta cidade, pretende licença para laboração e exploração de um deposito e fabrica de — *fogos d'artificio* — que possue situada em Fóra de Portas, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, em propriedade de Alberto Vianna, a partir do norte com terreno municipal, sul com o requerente e viuva de José Correia dos Santos, nascente e poente com Manoel Augusto Rodrigues da Silva. E como a officina de que se trata se acha comprehendida na primeira classe da tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 d'Outubro de 1863, sendo os seus inconvenientes — *perigo de explosão e incendio* — por isso, em conformidade com as disposições d'aquelle decreto são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar, na administração d'este concelho, as suas reclamações, por escripto, contra a pretendida laboração ou exploração, dentro de trinta dias, contados d'esta data.

Coimbra, 23 de Setembro de 1899.

José Joaquim de Carvalho

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS

CAETANO DA CRUZ ROCHA

141, Rua Ferreira Borges, 143

COIMBRA

7 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.

Constipações, tosses, etc.

6 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ANNUNCIO

5 ALBINO FERNANDES, solteiro, residente nesta cidade, pretende licença para laboração e exploração de uma fabrica de refinação de assucar, que possue situada ao Arco d'Almedina, n.ºs 10 e 12, freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade, em predio de João Matheus dos Santos, a partir do nascente com João Alves Madeira, sul com João Lopes de Moraes Silvano, norte e poente com o Arco d'Almedina. E como a officina de que se trata se acha comprehendida na segunda classe da tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 d'Outubro de 1863, sendo os seus inconvenientes — *fumo, mau cheiro e perigo de incendio* — por isso, em conformidade com as disposições d'aquelle decreto são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar, na administração d'este concelho, as suas reclamações, por escripto, contra a pretendida laboração ou exploração, dentro de trinta dias, contados d'esta data.

Coimbra, 23 de Setembro de 1899.

Albino Fernandes.

Venda de charrette e objectivas

4 VENDE-SE uma charrette como nova e por preço rasoavel.

Vendem-se tambem duas objectivas, grande angular, tendo uma apparelho instantaneo.

Para tractar, na casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, n.º 60.

ANNUNCIO

3 MANUEL SOUSA JUNIOR, casado, residente em Fóra de Portas, n.º 104, d'esta cidade, pretende licença para laboração e exploração de um deposito e fabrica de — *fogos de artificio* — que possue situada em Fóra de Portas, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, em propriedade dos herdeiros de Antonio Maria da Silva, a partir do norte com terreno municipal, sul e poente com herdeiros de Antonio Maria da Silva, e nascente com Alberto Vianna. E como a officina de que se trata se acha comprehendida na primeira classe da tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 d'Outubro de 1863, sendo os seus inconvenientes — *perigo de explosão e incendio* — por isso, em conformidade com as disposições d'aquelle decreto são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar, na administração d'este concelho, as suas reclamações, por escripto, contra a pretendida laboração ou exploração, dentro de trinta dias, contados d'esta data.

Coimbra, 23 de Setembro de 1899.

Manuel Sousa Junior.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

2 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 30 DE SETEMBRO DE 1899

NUMERO 5:413 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

EMIGRAÇÃO

A nossa agricultura tem passado ultimamente por uma das suas mais afadigadas tarefas, qual é a das vindimas e feitura do vinho, que exige muito trabalho em limitadissimo espaço de tempo.

De alguns pontos do paiz queixam-se da falta de braços e dos excessivos salarios que tem sido preciso pagar, para se realisarem estes trabalhos, o que ainda assim se consegue tarde e imperfeitamente.

Defendemos a liberdade individual. Póde cada um seguir o caminho que melhor lhe pareça e ir exercer a sua actividade onde quizer, sem que a isso se lhe opponha o menor embaraço.

Cumpre, porém, esclarecer os povos. Urge mostrar-lhes á luz da verdade, quaes são os verdadeiros resultados da emigração, que elles tomam erradamente pelo unico expediente capaz de remediar as suas necessidades. E' mister organisar uma cruzada contra os *engajadores*, que se encarregam de seduzir os seus patricios a tanto por cabeça.

A' imprensa jornalistica cumpre tomar parte activa nesta lucta, e esclarecer diariamente o espirito dos povos, sobre a verdadeira sorte dos que se lançam em mãos de estranhos; triste sorte, que elles não vêem, fascinados pelo brilho de fortuna, que um ou outro poude conseguir, ficando lá por cada um d'esses, muitas centenas de desgraçados.

O clero póde tambem fazer muito nesta empreza. Aconselhe os povos nas aldeias. Conte-lhes a verdade, que nada mais é preciso.

Leia-lhes nas suas parochias os queixumes dos que lá se vêem lançados em escravidão, reduzidos á condição de negros, victimas do mais degradante desprezo, sem protecção das leis, e os primeiros sempre a cevar o odio da infrene populaça no tumultuar de suas ruins paixões.

Leiam-lhe a lista dos que lá são diariamente arremessados ás vallas mortuarias pelas febres, que os devoram de preferencia, e mostre-lhes o andrajoso espolio que deixaram para enxugar as lagrimas da viuvez e da orphandade, a que dão logar, emquanto a patria definha, porque estes ingratos lhe não pagam em trabalho a energia d'alma e o vigor do corpo, com que tão largamente os dotára.

Aponte-lhes tambem os *engajadores*, essa raça de abutres que engorda com a seiva do paiz que lhes deu o ser, e faça-lhes conhecer que as suas blandicias, os seus obsequios em lhes facilitar meios de expatriação, os sonhos de ventura e de riquezas com que lhes despertam a ambição, não são mais que uma repugnante veniaga, que lhes rende uns tantos mil réis por cada um dos incautos que apanham no laço.

Digam-lhes a verdade emfim, e só a verdade, que nada mais precisamos para combater vantajosamente esta mania, que tem por principal causa a ignorancia em que vive ainda a maior parte do nosso povo rustico.

Entendemos que este assumpto é da maior importancia para o paiz, e estamos convencidos que ninguem deixará de o tratar convenientemente, isolando-o de qualquer sombra politica.

No entretanto vamos nós por meio da imprensa e da palavra accendendo o facho da luz, que deve esclarecer a razão dos nossos compatriotas, para que vejam que se enganam, quando pensam que ir para a America é ir buscar infallivelmente uma fortuna.

M. C.

A faculdade de Medicina e o cholera de 1855 e 1856

Nestes dois annos foi Coimbra visitada pela epidemia do cholera asiatico, que deixou da sua passagem nesta cidade tristes e luctuosos vestigios.

Os serviços humanitarios que então prestou a Coimbra a faculdade de Medicina, ficaram bem gravados na reminiscencia popular.

Ainda hoje muitos lembram a coragem e dedicação que varios dos professores d'esta illustre corporação, e alguns dos seus alumnos laureados, desenvolveram na lucta contra o terrivel e traiçoeiro invasor.

Nessa lista de verdadeiros heroes destacam, pelo fortalecido animo com que se expozeram aos perigos da epidemia, arrancando á morte bastantes cholericos os drs. Macedo Pinto, Cesario d'Azevedo, Costa Simões, o sextanista Lopes Lobão, que succumbiu na refrega, os quintanistas Lourenço d'Almeida Azevedo e Antonio Maria da Cruz; bem como os clinicos dos hospitaes, Moraes Callado, Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, Manoel José de Freitas, Corrêa Leal e Frederico Ribeiro dos Santos.

Em 1855 durou em Coimbra a epidemia desde 14 de Outubro até meado de Dezembro. No anno seguinte a invasão do mal fez-se sentir principalmente em Setembro, attingindo a maxima violencia em 8, 9 e 10 d'esse tristemente memoravel mez.

Referindo-se a esta epidemia diz o illustre e venerando lente de prima jubilado, e actual administrador dos hospitaes da Universidade, sr. dr. Serra de Mirabeau, na sua importante e primorosamente escripta *Memoria Historica e Commemorativa da Faculdade de Medicina:*

«No principio do outomno a epidemia ameaçava Coimbra .... Na cruzada contra os impetos da cholera coube á faculdade de Medicina o posto de honra na vanguarda das operações. Por iniciativa d'esta faculdade mandaram-se aprpromptar algumas enfermarias do antigo hospital da Conceição, para servirem de hospital de cholericos. Em conselho de 15 de Outubro nomearam-se por accordo com o prelado os vogaes a quem se havia de encarregar a directoria. No dia 18 foi discutido e approvado o regulamento respectivo. Acudiu a Sancta Casa da Misericordia com os auxilios de camas e roupas; cooperaram as auctoridades administrativas no prompto expediente de todas as providencias; e tão diligentes foram os esforços dos que trabalharam nesta humanitaria empreza, que, quando no dia 20 appareceu á porta do hospital o primeiro doente tomado de cholera, tudo estava em boa ordem para se lhe prestarem immediatos soccorros.

......

«Mas onde o combate se travou com mais ardor, onde a dedicação chegou aos extremos de abnegação, foi no hospital dos cholericos, dirigido por um dos vogaes da faculdade de Medicina. Bem succedidos foram pela maior parte tantos e tão intrepidos esforços. Arrancaram-se á morte muitas victimas, que já pareciam desamparadas da vida; converteram-se em expansões de jubilo as lagrimas que a ponto estiveram de carpir a orphandade e a viuvez. A epidemia entrou em phase de declinação depois do meado de Setembro; foi diminuindo successivamente de modo, que na entrada de Novembro se considerou de todo extincta. O esquecimento, companheiro favorito da ingratidão, póde trancar o cofre das graças e das recompensas devidas aos que se arriscaram na lucta; mas jámais conseguirá escurecer os serviços relevantissimos que a faculdade de Medicina e os seus delegados prestaram a Coimbra durante a oppressão das duas ultimas epidemias de cholera.»

Este avivar do passado, em assumpto tão agreste e melancholico, tem o merito de apontar exemplos de corajosa benemerencia, que nesta opportunidade todos devemos imitar, no cumprimento de indeclinaveis deveres.

M. C.

Estação do caminho de ferro

Publicamos em seguida o officio que a digna Associação Commercial de Coimbra acaba de dirigir á camara municipal d'este concelho, solicitando os seus bons officios junto da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, para que esta empreza, attendendo ás instantes reclamações feitas pela classe commercial d'esta praça, se resolva a modificar com importantes reformas, as pessimas condições em que se encontra a estação das Ameias.

E' tão justo e fundamentado o pedido, que neste particular tem sido apresentado á direcção d'aquella companhia, sem que ella até hoje se tenha dignado deferil-o, que bem procederá a illustrada vereação, se se collocar á frente do movimento iniciado pela benemerita Associação Commercial, a fim de se obter para Coimbra uma estação de caminho de ferro em melhores condições do que a actual, e que em tudo corresponda á cathegoria e importancia d'esta cidade.

Fazemos votos para que a camara tome na devida consideração o pedido que lhe acaba de ser dirigido, concorrendo assim para se poderem alcançar as modificações e reformas solicitadas para a actual estação, com o que tem a lucrar não só a classe commercial, mas toda a população conimbricense.

M. C.

Ill.mo e ex.mo sr. — E' um facto observado todos os dias, que o edificio de passageiros da estação de Coimbra A, não satisfaz, pelo seu acanhamento e más condições, ás necessidades do serviço publico, parecendo mais proprio para uma estação de 4.ª classe, do que para uma terra com o movimento e importancia de Coimbra. O caes de mercadorias da mesma estação não satisfaz tambem ás necessidades do commercio, acontecendo estacionarem muitas vezes os vagons na estação B, á espera de espaço para a sua descarga na estação A, seu destino.

Para obviar a um tal estado de coisas, que constituem um desdouro para esta cidade, officiou a Associação Commercial de Coimbra á Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, pedindo a ampliação dos citados edificios de passageiros e caes de mercadorias.

A esse officio, respondeu a Companhia não reconhecendo a necessidade da ampliação do edificio de passageiros; mas reconhecendo sim e de ha muito a necessidade da ampliação do caes de mercadorias, luctando porém com falta de espaço para o fazer, e promptificando-se a realisar esse melhoramento, se esta Associação Commercial podesse obter da corporação municipal o espaço necessario, na estrada contigua!

A tão descabida e extranha resposta, que pecca ou pela subtilesa d'uma recusa disfarçada mas infeliz, ou pelo desconhecimento das necessidades e condições locaes, representou esta Associação demonstrando, segundo uma planta que enviou junto, que á Companhia Real não falta espaço para as ampliações pedidas e de necessidade inadiavel.

E tanta razão nos assiste no pedido, que os factos ahi o estão demonstrando todos os dias. Basta que algumas dezenas de pessoas entrem na estação, que têem em promiscuidade a bilheteira, a casa de bagagens e a entrada e sahida para a *gare*, para que seja difficil moverem-se alli dentro. Mas quando essas pessoas se contam por centenas, como acontece frequentes vezes na época balnear, então a estação é perfeitamente intoleravel, chegando a venderem-se bilhetes das janellas que deitam para o recinto da mesma estação, isto é, para a rua! E ainda muitas vezes, nos comboios da noite, acontece que a sahida aos passageiros é dada pelas cancellas exteriores para o serviço de mercadorias, á luz d'archotes!

Tudo isto é tão deprimente, que basta expôr os factos sem os commentar, mas a Companhia ainda nenhuma solução deu a tão importante e momentoso assumpto.

Nestas circumstancias, e como á Camara Municipal interessa tambem as commodidades do publico, a grandeza e aformoseamento dos edificios da cidade que representa, a Associação Commercial de Coimbra vem, respeitosamente pedir-lhe, pela sua muita auctoridade como corporação politica e administrativa, que secconde os nossos esforços juncto da Companhia Real, e se tanto fôr preciso, dos poderes do Estado, para que cesse a vergonha de Coimbra possuir como estação um edificio acanhadissimo, incapaz de satisfazer ás necessidades do serviço publico, e um

caes de mercadorias insufficiente para o movimento commercial

Acceite v. ex.ª a expressão sincera da nossa mais alta consideração

Deus guarde a v. ex.ª—Associação Commercial de Coimbra, aos 27 de Setembro de 1899.

Ill.mo e ex.mo sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra.

O Presidente,
(a) *Francisco Villaça da Fonseca*

TRANSWAAL

Está por dias, segundo a opinião geral nos principaes centros da Europa, o rompimento das hostilidades entre boers e inglezes.

O estado do Transwaal, guerreiro e destemido, toma a offensiva e vae para a frente na defeza sagrada da sua autonomia e integridade, não se arreceiando do poderio militar da Inglaterra.

E' de bom conselho a attitude d'esse sympathico e brioso povo africano. Ser o primeiro a dar, é d'um grande alcance moral para o desenvolvimento d'uma campanha, como o testemunham as chronicas de muitas das grandes guerras antigas e modernas.

Para não lhes fugir a feliz opportunidade de sahirem victoriosos nos primeiros recontros, já que o exercito britanico do Cabo se não acha devidamente preparado, bem procedem os boers em precipitar a lucta, tirando todo o partido da sua vantajosa posição, pelo menos neste inicio da guerra.

Erro seria, grave e imperdoavel, ficar o Transwaal inerte, até ao momento em que a Inglaterra, tendo-se preparado convenientemente, invadisse as fronteiras transwalicas com os seus exercitos.

•

Telegrammas de Londres dizem que se falla alli com insistencia *nas vistas que tem a Inglaterra sobre Lourenço Marques*.

Não nos espanta, se bem que nos entristeça e enraiveça a cubiça da nossa *fiel alliada*, desferida contra este pobre paiz!

Ao contrario do que sustentam algumas gazetas portuguezas, affectas á Gran-Bretanha, sente-se e tudo faz prever que a manutenção do nosso *statu quo* na Africa Oriental, depende á certa da victoria dos boers.

Se a Inglaterra consegue avassalar este povo, e conquistar em seguida a republica de Orange, a sua triumphal expansão pelas armas, dando-lhe a posse d'um vasto imperio, comprehenderá *logica e geographicamente*, a nossa possessão de Moçambique.

Só assim ficará completa a sua grande obra no continente negro, que ha muito projecta e medita.

Deixemo-nos de illusões e utopias. Esta será a triste verdade dos factos, se qualquer potencia não vier em nosso auxilio.

Quem nos impoz o *ultimatum* em 1890, não terá rebuço em nos ordenar o despejo de Moçambique, se isso lhe convier para o *arredondamento* da sua colossal colonia africana.

E não estamos sós nestes tristes rebates e apprehensões de bons patriotas.

O nosso respeitavel e auctorisado collega do *Commercio do Porto*, passando em revista, com o seu elevado criterio, as occurrencias bellicosas que se estão preparando nas visinhanças de Lourenço Marques, prevê o desmembramento da provincia de Moçambique, se outros factores não embargarem o passo á Inglaterra.

Eis como a considerada folha do norte discorre sobre este melindroso assumpto:

«Este grande paiol de polvora chamado Europa estremece sempre que qualquer questão mais aguda se apresenta, e, como receia a deflagração de todos os explosivos que com tanto afan armazena, cruza os braços e deixa que os pequenos desappareçam, embora mais tarde tenha de deplorar a sua indifferença, ao ver pelo anniquillamento da independencia do Transwaal, quasi toda a Africa transformada em uma grande colonia ingleza, estendendo-se desde o Cabo da Boa Esperança até ao Cairo.

Como visinho do Transwaal, possuidor, além d'isso, de um porto como o de Lourenço Marques, tão cubiçado dos inglezes, Portugal não póde ter grandes illusões sobre o porvir da sua colonia de Moçambique, desde o momento em que os appetites se tornam insaciaveis e desde que para os poderosos o direito das gentes é lettra morta.

Querer apresentar uma situação optimista, quando tudo parece concorrer para a tornar bem sombria, seria, além de illusorio, perigoso. O imperialismo britannico não tem só os olhos no Transwaal, têm-os por toda a parte em que distingue um obstaculo á sua expansão e desenvolvimento e, como é tenaz nos seus propositos e lhe são indifferentes as considerações moraes, as consequencias são faceis de prevêr, se outros factores não vierem oppôr uma barreira a esta maneira de respeitar o direito internacional e os direitos historicos.»

•

Não resta duvida alguma sobre o resultado do conflicto diplomatico que se tem ventilado entre o Transwaal e a Inglaterra.

Teremos a guerra dentro d'alguns dias, cujas consequencias ninguem póde prever, mesmo para a Europa, attento o jogo de interesses que na Africa meridional e oriental sustentam algumas potencias coloniaes.

A Gran-Bretanha, pretextando uma causa com apparencias justas e sympathicas, qual é a egualdade politica de todos os brancos no Transwaal, conseguindo assim uma preponderancia decisiva para o numeroso elemento inglez, propunha-se avassalar aquelle digno e laborioso povo.

Não estiveram pelos autos os boers. Que cada qual governa em sua casa, responderam serenamente, e logo se prepararam para a lucta a todo o transe.

M. C.

ULTIMA HORA

Londres, 29 de Setembro, manhã. — O corpo de exercito que se destina ao Transwaal está inteiramente prompto para partir.

Telegrapham de Johannesburg ao *Standard*, que tudo alli faz prever que os «boers» abrirão a campanha contra a Inglaterra dentro d'um ou dois dias.

Correspondencia de Luso

A cidade de Coimbra — D'aqui a alguns dias tenciono passar por Coimbra, e ahi terei occasião de ver o estado em que essa cidade se acha actualmente, debaixo do ponto de vista hygienico.

Por muitas vezes lembrou o *Conimbricense* a necessidade imperiosa de se proceder á execução de obras indispensaveis, para que a Lusa Athenas chegasse a ser uma terra saudavel.

Quem não tinha os ouvidos tapados, tapava-os para não ouvir os clamores d'aquelles que desejam ver essa cidade, nas condições em que deve estar a terceira terra do reino.

Muito pouco tempo antes de se declarar a existencia da peste bubonica no Porto, este jornal continuava na publicação de energicos artigos contra o abandono em que se achava essa cidade, em questões de salubridade publica.

E' incontestavel que teria sido melhor proceder a medidas de que hoje estão lançando mão, sem ser debaixo da ameaça da peste, pois era maior a serenidade com que se procedia e portanto mais efficazes haviam de ser essas medidas.

O *Conimbricense* ainda não ha muito tempo que disse, que só se havia de fazer alguma coisa quando uma epidemia nos visitasse.

Mas deixemos o passado e trate-se do presente e do futuro.

Poucos dias depois d'esta carta ser publicada, volta a Lusa Athenas a ter o movimento produzido pela abertura das aulas, e oxalá que não haja factos tristes a lamentar.

A academia possue os recursos necessarios para se divertir, sem que contra essa corporação tenha de haver protestos e reclamações.

E para provar esta minha asserção, basta lembrar o centenario da sebenta, que teve logar o anno passado, despertando a gargalhada geral e com o applauso do paiz inteiro.

Carta d'uma senhora — Estou condemnada este anno a não ir a nenhuma praia, a nenhumas thermas.

Quasi que não recebo senão noticias agradaveis d'esses locaes, que tanta gente tem ido apreciar, e a que eu — infeliz de mim — não posso ir tambem.

Estou este anno condemnada ao degredo.

A mulher, digam o que disserem os senhores homens, é um ser desgraçado.

Se por exemplo não cultiva o seu espirito com a boa leitura, é considerada pelos senhores homens uma ignorante, uma boçal, uma estupida, se pelo contrario estuda, se se afasta pela sua illustração do vulgar das mulheres, é apontada com escarneo como uma litterata, como uma mulher com a cabeça cheia de teias d'aranha.

De forma que não sabemos como havemos de viver.

Estes srs. homens são para nós muito injustos e muito ingratos.

Somos a alegria do lar domestico, somos o conforto d'esse local, e os senhores homens só têem para nós o riso motejador.

Estou a ver v. dizer que nós não nos podemos queixar da nossa sorte, pois temos a nossos pés os homens rendidos e humilhados.

Isso é verdade, mas unicamente nos respeitam na presença, depois a thesoura da sua critica corta-nos por tal fórma, que ficariamos em estado digno de dó, se a injustiça das suas apreciações podessem fazer calar a voz da verdade.

Que hypocrisia reina por esse mundo fóra!

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

XV

La Fronde — Samedi 4 février. Paris. Noticia: — Encore un centenaire! Ne trouvez-vous pas qu'il en pleut plus que de raison?

Sur l'initiative de notre excellent confrère Xavier de Carvalho, une soirée littéraire et artistique aura lieu aujourd'hui à la Société de géographie, pour fêter le centième anniversaire de la naissance du maître du théâtre portugais, Almeida Garrett.

Garrett, qui fit de la politique et fut exilé, passa à Paris les années 1828 et 1834. Il a devint l'ami de Lamartine, de Charles Nodier, d'Edgar Quinet, surtout, qui le considérait comme un des prémiers dramaturges du siècle.

M. Jules Claretie présidera naturellement cette soirée commémorative qui doit réunir les lettres s'intéressant à l'histoire comme à l'avenir des arts latins. Des poèmes écrits pour cette fête par Catulle Mendès, René Ghil, Marc Legrand, seront dits par Miles Marguerite Moreno et Gabrielle Clerc.

XVI

Petit Parisien — Samedi 4 février. Paris. Noticia: — La colonie portugaise de Paris célébrera ce soir le centenaire de la naissance du grand poète dramatique Almeida Garrett qu'on a appelé le Victor Hugo du Portugal.

A cette occasion une grande soirée littéraire et artistique, organisée par notre confrère Xavier de Carvalho, aura lieu à neuf heurs du soir à la Société de géographie sous la présidence de M. Catulle Mendès. Le Ministre du Portugal y assistera.

XVII

Le Journal — Dimanche 5 février. — Paris. — Noticia: — La colonie portugaise de Paris a célébré, hier, dans les salons de la Société de Géographie du boulevard Saint-Germain, le centenaire d'Almeida Garrett, le grand poète portugais, né à Porto, le 4 février 1789.

Notre éminent collaborateur Catulle Mendès, qui présidait, a prononcé une ravissante allocution.

Dans l'assistance, des plus choisies:

M Ferreira, premier secrétaire de la légation de Portugal; la princesse Rattazi, le docteur Mirmel, MM. Vittorino, ancien vice-président de la République du Brésil; Xavier de Carvalho, le distingué organisateur de cette soirée artistique et littéraire; MM. Costa Ferreira, Vianna da Motta et la plupart des notabilités portugaises de Paris.

La soirée s'est terminée par une causerie sur le théâtre portugaise avant Garrett et le théâtre de Garrett, par M. Formont, les poésies de Garrett, par Mlle Gabrielle Clerc, de l'Odéon.

Une autre causerie, par M. Carvalho, sur l'œuvre de Garrett, et ses rapports à Paris avec Edgar Quinet et Lamartine, a très impressionné l'auditoire, qui a salué de ses bravos le conferencier et le heros dont il faisait l'éloge.

XVIII

Le Petit Journal — Dimanche 5 février. — Paris. — Noticia: — Hier soir à huit heures et demie, sous la présidence de M. Catuele Mendès, la colonie portugaise de Paris donnait à la salle de la Société de géographie, boulevard Saint-Germain, une soirée artistique et littéraire pour célébrer le centenaire de la naissance du grand poète Almeida Garrett, le maître du théâtre portugais.

Garrett, qui fit de la politique, avait été envoyé en exil. Il passa à Paris les années 1828 et 1834 et devint l'ami de Lamartine, de Charles Nodier et d'Edgar Quinet.

Ce dernier considérait le dramaturge portugais comme un des premiers du siècle.

XIX

La Paix — Dimanche 5 février. — Paris. — Noticia: — La colonie portugaise de Paris, a célébré hier soir le centenaire de la naissance du grand poète dramatique Almeida Garrett, qu'on a appelé le Victor Hugo du Portugal.

A cette occasion une grande soirée littéraire et artistique organisée par notre confrère Xavier de Carvalho, a eu lieu à neuf heurs du soir à la Société de géographie sous la présidence de M. Catulle Mendès. Le Ministre du Portugal y assistait.

XX

La Voie Publique — Dimanche 5 février — Paris. — Noticia: — Le centenaire d'un auteur dramatique.

Sur l'initiative de notre excellent confrère Xavier de Carvalho, une soirée littéraire et artistique aura lieu ce soir samedi à la Société de géographie, pour fêter le centième anniversaire de la naissance du Maître du théâtre portugais, Almeida Garrett.

XXI

Le Petit Caporal — Dimanche 5 février — Paris. — Noticia anonyma identica á do n.º XIX.

(Continua).

E onde esse defeito se torna mais saliente é da parte dos senhores homens para comnosco.

Não julgue v. que eu escrevo assim com o fim de o offender.

V. bem sabe que não sou hypocrita.

Portanto não me posso referir a v. nestas minhas considerações.

Maria N

Visita — Desejando o sr. coronel Martins de Carvalho, proprietario do *Conimbricense*, passar o dia dos seus annos, que coincide com o dia do anniversario da batalha do Bussaco, em companhia de seu thio o sr. Wenceslau Martins de Carvalho e familia, que se acham nestas thermas, chegou hontem de manhã a esta localidade, em companhia de sua esposa, a sr.ª D. Rosa Guilhermina Martins de Carvalho, e de seus filhos D. Laura Martins de Carvalho e Francisco de Miranda Martins de Carvalho, passando o dia alegremente em Luso e no Bussaco, e regressando á noite a Coimbra.

Luso, 28 de Setembro de 1899.

A. M. C.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Conde de Foz de Arouce, de Foz de Arouce para a Anadia.

Conselheiro dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, da Figueira para Condeixa.

Ricardo Loureiro, de S. Martinho do Porto para Coimbra.

Leonardo Antonio da Veiga, da Figueira para Coimbra.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 420 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 720 — Dito branco graudo 760 — Dito rajado 560 — Dito frade 620 — Centeio 480 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 320

Azeite da presente colheita fino 1$780 e 1$800

Cotações — Lisboa, dia 29. Libras 1$960 — Ouro portuguez graudo 43 por cento, meudo 41. Francos 775.

Porto, dia 29. Libras 1$960. — Ouro portuguez graudo 43 por cento, meudo 41 por cento. Francos 771.

Coimbra, dia 30. Libras 1$930. — Ouro portuguez, graudo, 40 por cento, meudo 38 por cento.

Universidade — Realisa-se ámanhã a abertura solemne da Universidade, havendo missa do Espirito Santo e juramento do corpo docente.

Nos dias 1, 2 e 3 de Outubro verifica-se a assignatura da matricula geral, que ha annos é pouco frequentada, desde que aos alumnos é permittida a matricula especial que vae até ás vesperas do começo dos exercicios escolares.

No proximo dia 16, que cae a uma segunda feira, tem logar a distribuição dos premios, assistindo o corpo docente com suas insignias.

Recita a oração de *Sapientia* o sr. conselheiro dr. Antonio dos Santos Viegas, illustre lente de prima da faculdade de Philosophia.

As aulas abrem terça feira 17 do corrente.

Camara municipal — Em razão de passar na quinta feira o anniversario natalicio de suas magestades, não houve sessão camararia naquelle dia; e por falta de numero tambem se não realisou hontem.

Não ha que estranhar. Estamos no mez das ferias, em que toda a gente (a que póde, é claro), se tonifica, veraneando pelas mais formosas regiões do paiz.

Para notar é a circumstancia de ser esta a unica falta dos srs. vereadores, nas presentes ferias grandes.

O exercito anglo-luso — Faz hoje 89 annos que entrou em Coimbra o exercito anglo-luso, commandado pelo marechal general Lord Wellington, retirando-se do exercito francez de Massena, depois de haver dado a memoravel batalha do Bussaco no dia 27 do mesmo mez.

O marechal Wellington dirigiu de Coimbra, nessa data (30 de Setembro de 1810), o officio ao ministro da guerra inglez lord Liverpool, em que lhe dava conta da batalha do Bussaco.

Fallecimentos — O sr. commandante do batalhão n.º 2 da guarda fiscal, recebeu hontem um telegramma communicando-lhe a noticia de haver fallecido no dia 28 em Soutello, o alferes do mesmo corpo, sr. Adriano Augusto de Carvalho.

O fallecido havia nascido em 19 de Setembro de 1873. Assentou praça em infanteria 23 em 12 de Dezembro de 1887; foi promovido a alferes em 6 de Agosto de 1896; teve passagem á guarda fiscal em 18 de Fevereiro de 1897, sendo em seguida nomeado ajudante do batalhão n.º 2; e passou a commandar a secção fiscal de Soutello desde 30 de Maio de 1898, onde se conservou até á data do seu fallecimento.

Era um official muito digno, intelligente, activo e cumpridor. Possuia o curso da sua arma. Foi instructor de gymnastica e esgrima na Escola pratica de infanteria, e tinha averbado um louvor publicado em ordem da mesma escola, em 29 de Agosto de 1899.

Havia casado em 20 de Outubro de 1897, com a ex.ma sr.ª D. Anna Maxima de Carvalho Sousa Gentil.

Sentimos deveras a morte do moço official e enviamos a seu pae e nosso antigo amigo o sr. José da Costa Carvalho, pharmaceutico reformado com a graduação de major, e a seu irmão o distincto 2.º tenente da armada, sr. Fernando de Carvalho, os nossos mais sentidos pezames.

*

Falleceu tambem hontem em Antuzede a ex.ma sr.ª D. Maria José Henriques de Sousa, sendo o corpo removido hoje da egreja parochial d'aquella freguezia, para o cemiterio da Conchada.

Ao sr. desembargador dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, irmão da illustre extincta, e a todos os seus parentes, enviamos a expressão da nossa condolencia.

Lyceu de Coimbra — No anno lectivo de 1899 a 1900, é o seguinte o numero de matriculas neste lyceu, segundo o novo regimen: 1.ª classe, 43 — 2.ª, 47 — 3.ª, 49 — 4.ª, 33 — 5.ª 13.

A matricula para o periodo transitorio é de 1 a 9 de Outubro. Só é permittida a matricula nas disciplinas de latim e mathematica, 6.º anno, litteratura, allemão e desenho, 2.º anno.

Anniversario jornalistico — Entrou no 14.º anno da sua publicação o nosso collega d'esta cidade *A Federação Escolar*, orgão semanal do professorado primario. Os nossos parabens.

Centenario de Garrett — Deve distribuir-se na proxima semana a serie de traducções de Garrett feitas em verso francez pelo sr. Marc Legrand. Como sabemos que este livro nos será obsequiosamente enviado, daremos mais amplos pormenores diante do respectivo exemplar. Entretanto cumpre-nos dizer que as traducções do sr. Legrand foram recebidas em França como verdadeiros primores artisticos.

*

A proposito da collecção dos extractos da imprensa franceza relativa ao centenario de Garrett, que estamos publicando no *Conimbricense*, diz o nosso estimado collega *A Voz da Beira* no seu ultimo numero o seguinte:

«O nosso collega *Conimbricense* tem reunido, em folhetins, tudo quanto se escreveu e publicou sobre o ultimo centenario do auctor das *Viagens na minha terra*. Não ha palavras com que elogiar tal emprehendimento.»

Achamos justo — Lembra-nos um nosso assignante que entre as medidas adoptadas ou a adoptar a bem da saude publica, ha uma que seria das mais proficuas e das mais applaudidas, e que era verificar, se serão vinho e azeite, umas mixordias que ás vezes por ahi se vendem, e que o publico consome em larga escala.

Achamos justa a lembrança do nosso amigo e assignante, a quem diremos que com relação aos vinhos, está sendo essa inspecção feita nos differentes estabelecimentos da cidade pelo sr. dr. Vicente Rocha, tendo mandado para o laboratorio chimico da Escóla Industrial duas amostras de vinho e vinagre, que considerou suspeitas, e que se encontravam no estabelecimento do sr. Albino Martins, na rua das Solas.

Bussaco — Gastas avultadas sommas com as sumptuosas obras d'aquelle encantador eremiterio, e em especial com o arrojado chalet ou hotel monumental, já se preparam as cousas para a construcção d'um outro magestoso edificio no recinto das *Hortas*, cujo plano foi executado por um distinctissimo professor e architecto de Lisboa.

E dizem que estamos na época das vaccas magras!

Vê-se, pois, que o ministerio das obras publicas tem dinheiro á farta para despezas improductivas e para obras de mero luxo, mas regateia as indispensaveis dotações á conservação das estradas e a outras urgentes necessidades.

Desgraçado paiz cuja administração apresenta anomalias d'esta ordem!

Peste antiga — O conde governador do reino, D. Diogo de Castro, em carta dirigida á camara de Coimbra, com data de 30 de Setembro de 1630, faz hoje exactamente 269 annos, lhe recommenda se fizessem rogativas geraes e procissões ao Divino, para cessar a peste, e tambem pelo bom successo das nossas armas contra os inimigos da santa fé catholica.

Desastre — O sr. João Ribeiro Arrobas, empregado da typographia d'este jornal, estando hontem na casa do sr. José Mathias Donato, em cima d'uma mesa, com o fim de tirar umas flôres que ornavam o lustre, teve a infelicidade de cahir, por motivo de se desconjunctar a mesa em que se achava, fazendo um grave ferimento na mão direita, que teve de ser cosido a pontos naturaes.

Fuga de presos — Dois presos de consideração, Alfredo Duarte Santos e Adriano Diniz, que seguiam da Figueira da Foz para Lisboa, onde estão pronunciados, remettidos de regedoria em regedoria, poderam evadir-se nesta cidade, no momento em que o regedor de Antuzede os deixou sós, emquanto entrou numa taberna na praça 8 de Maio.

Este processo de enviar presos de terra em terra, para grandes distancias, já ha muito que devia estar banido de entre nós. Com o sustento dos presos e outras despezas, fica mais caro ao estado do que o transporte no caminho de ferro.

Junta districtal — O resultado das inspecções realisadas por esta junta na presente semana, aos mancebos recenseados no districto de recrutamento e reserva n.º 10, com séde em Coimbra, foi o seguinte:

Dias	25	26	27	28	29	Somma
Inspeccionados	38	38	30	—	28	134
Apurados definitivamente	14	12	4	—	4	34
Condicionalmente	1	1	—	—	—	2
Para os serviços auxiliares	10	8	9	—	13	40
Isentos definitivamente	10	16	14	—	10	50
Temporariamente	3	1	3	—	1	8
Faltaram á inspecção	12	10	22	—	17	61

A 30 réis!... — Diz o nosso collega *A Semana*, de Lamego, que já se vende em algumas tabernas vinho a 30 e 25 réis o *quartilho*.

O S. João dos bebados tambem havia de chegar.

E' aproveitar, que o tempo vae a refrescar.

Peste bubonica — Varias noticias — Continuam sendo pouco animadoras as noticias recebidas do Porto sobre a marcha da epidemia, que, como se esperava, recrudesceu logo aos primeiros dias do outomno.

—Termina hoje definitivamente o pagamento dos vales de 100 réis dados pela policia aos operarios sem trabalho.

—O boletim official de hontem, no Porto, accusa cinco casos novos: nos Clerigos, S. Sebastião, Souto, rua de Traz, e Cimo do Muro, e dois obitos. Todas as casas a que se refere o boletim official foram mandadas isolar.

—Diz o *Primeiro de Janeiro* que constava hontem nas repartições officiaes, que um medico militar verificara alguns casos em soldados do cordão sanitario.

Estiagem — De todas as estiagens observadas no Mondego ha 23 annos, a maior foi a de 1899.

A de 1876, que foi a immediata em intensidade e duração, accusou no hydrometro da ponte de Coimbra menos 11 centimetros do que a do corrente anno. As observações costumam fazer-se entre 15 e 20 de Agosto.

Canonicatos — Acha-se aberto concurso documental para provimento de quatro canonicatos na Sé de Coimbra, sendo dois com onus de ensino.

O praso para a apresentação dos requerimentos devidamente documentados, é de 30 dias, contados desde hontem, 29 do corrente. Consta que são candidatos alguns conegos d'outras dioceses.

Privilegio — El-rei D. Manoel, por carta dada em Lisboa em 29 de Setembro de 1515, fez hontem 384 annos, concedeu aos provedores do hospital real de Coimbra, o direito exclusivo de castigarem os réus de delictos commettidos dentro do hospital, excepto quando fosse crime de morte. Este privilegio foi posteriormente confirmado em 15 de Junho de 1530 por D. João III.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Almanach dos theatros — A conhecida empreza editora *O Recreio*, acaba de pôr á venda este almanach para 1900, que conta já dez annos de existencia e fórma uma excellente collecção de monologos, cançonetas, scenas comicas e muitas outras producções na especialidade.

Este almanach é impresso em muito bom papel, magnificamente illustrado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Cinira Polonio, Emilia Eduarda e do actor Telmo Larcher, e cuidadosamente dirigido pelo nosso amigo o sr. F. A. de Mattos.

Custa apenas 100 réis e encontra-se á venda nas principaes casas do costume.

Encyclopedia Portugueza Illustrada — Acha-se publicado o fasciculo 21 d'este importante diccionario universal, dirigido pelo sr. dr. Maximiano de Lemos, professor da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 17 figuras e 487 palavras que vão desde *Angely* a *Animus*.

Continua a assignar-se esta excellente publicação em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63 — Porto.

Em romagem. Versos consagrados á Senhora Sant'Anna, em sua linda Ermida de Oliveira do Hospital, na festa de 6 de Agosto de 1899, por Manoel Telles. Coimbra, typ. França Amado 1899.

Transwaal — *Londres*, 29 de Setembro. — Os circulos officiaes estão inquietos com a attitude da Allemanha a proposito da questão do Transwaal; numerosos allemães, e entre elles varios officiaes do exercito, embarcam em Homburgo com destino ao Transwaal, e o consul geral do Transwaal em Berlim recebe centenas de pedidos de officiaes allemães que desejam ir servir contra os inglezes. O marquez de Salisbury está muito impressionado por estes factos.

O medo da epidemia — Por vezes temos dito no nosso periodico, que não ha nada mais fatal do que o medo da epidemia quando ella reina.

Para provar que esta theoria não é privativa da Europa, mas que antes tem a sancção de todos os tempos e de todos os paizes, leiam os medrosos o seguinte conto oriental, onde se lhes quiz dar uma lição:

«A' hora do nascer do sol achava-se em oração um sacerdote turco, nos arredores do Cairo, e como visse um fantasma que se dirigia á cidade, aproximou-se d'elle e travou o seguinte dialogo:

— Quem és?

= Sou a peste.

— Para onde vaes?

= Para o Cairo.

— O que vaes alli fazer?

= Matar 15:000 pessoas.

— Não ha meio d'impedir-te?

= Nenhum, assim está escripto.

— Marcha pois, porém toma cuidado não mates mais do que as 15:000 pessoas que disseste.

Quando o contagio desappareceu do Cairo, no mesmo sitio e ás mesmas horas, realisou-se o encontro do sacerdote e do phantasma, e de novo começou o dialogo:

— Voltas do Cairo?

= Volto.

— Que fizestes alli?

= Matei as 15:000 pessoas.

— Mentes embusteiro, porque mataste 30:000.

= E' verdade, morreram 30:000 pessoas, porém eu não matei mais do que 15:000, as outras matou-as o medo.»

COMMUNICADO

... Sr. redactor. — No *Jornal de Noticias*, n.º 229, de 27 do corrente, vem publicada uma carta d'esta cidade, onde, á falta de melhor assumpto, se occupam da minha humilde pessoa.

Não é ao correspondente que respondo, porque não vale a pena occupar-me d'elle, mas ao publico, que muito respeito; comtudo devo dizer ao tal correspondente, que estude grammatica e compre um livrinho do sr. João Felix Pereira, que bem lhe é preciso.

O correspondente chama-me um *sujeito*, assim á laia de quem quer desconsiderar-me; e accrescenta estas palavras: «accusar um seu collega, etc.» Logo o tal meu collega é um *sujeito*, mas falta-lhe o verbo e o attributo; e o tal *principalmente por um seu collega*, é de morrer com riso.

Collega em que? Em ser *sujeito*, ou aqui estabelecido? Em que ficamos? Ora um individuo qualquer estabelecido, segundo o codigo commercial, é um negociante, portanto sou um negociante e o tal meu collega tambem.

Mas, agora mais esta pergunta: porque não publicou o tão solicito correspondente o nome do collega que abriu a minha carta, crime punido pelo codigo penal, e que apesar de lhe não ser dirigida essa carta, satisfez a encommenda que me era feita do aluguer d'um piano, remetteu um de sua casa, e recebeu o dinheiro que me era enviado para satisfazer tal aluguer?

Ora faça favor de me dizer o nome do tal meu collega, e depois fallaremos devagarinho.

E tome nota do que lhe digo: Ha certos factos na vida commercial, que é melhor não bulir nel'es por causa da *peste bubonica*. Creio que me faço entender.

E por hoje basta.

Rogo a v... a fineza de publicar esta carta no seu mui lido jornal, o que desde já agradece quem é

De v... etc.,

Coimbra, 29 de Setembro de 1899.

Antonio José Alves.

AO SEXO AMAVEL

Extremamente penhorada, com a alegria d'aquelles que recuperam uma vida reputada perdida, venho á imprensa provar com mais esta declaração a justa fama das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann

Fraca, abatida, durante dois mezes no leito, sentindo fugir dia a dia minhas poucas forças, soffrendo tanto que não sabia dar nome aos varios incommodos, tive a suprema felicidade de tomar as pilulas ferruginosas, e a ellas, abaixo de Deus, devo a minha salvação.

Para todas as pessoas fracas, pobres de sangue, julgo prestar serviço, indicando remedio tão efficaz — *Maria A. Justina Silveira* (Firma reconhecida).

Sempre bem aceito pelo estomago, é ordenado constantemente ás senhoras casadas e ás solteiras, ás creanças debeis e pallidas e sem appetite.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

HYGIENE

1 APPARELHOS SANITARIOS, retretes, sifões de ferro, barro e grez, bacias, urinoes, lavatorios de todas as qualidades, manilhas de barro e grez, canalisações para agua e esgotos.

141, *Rua de Ferreira Borges*, 143

(Antiga Calçada)

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

CHÁ CANTO

2 AGRADAVEL, puro, hygienico e colhido da genuina planta do chá.

Só se vende em pacotes de 120, 240 e 480 réis, com marca registrada para garantir a sua pureza.

Para se obter um agradavel sabor, é sufficiente metade da quantidade precisa por outras qualidades de chá.

Depositos em Coimbra:

Alvaro Esteves Castanheira, rua Ferreira Borges, 176.

Manoel Carvalho dos Santos, Marco da Feira, 49.

Manoel Fernandes d'Azevedo, praça 8 de Maio, 13, 14 e 15.

AO COMMERCIO

Joaquim Simões faz publico para todos os effeitos, que d'ora ávante passa a usar o nome de Joaquim d'Almeida Simões, em harmonia com a assignatura abaixo.

Coimbra, 15 de Setembro de 1899.

Joaquim A. Simões.

ANNUNCIO

4 ADRIANO AUGUSTO PESSOA, d'esta cidade, pretende licença para laboração e exploração de uma — fabrica de louça — que possue em predio seu, situada na rua de João Cabreira, n.º 41, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, a partir do nascente com quintal de Alipio Augusto dos Santos, norte com rua de João Cabreira, sul com o largo do Padrão e poente com Adriano Augusto Pessoa & Irmãos. E como a officina de que se trata se acha comprehendida na segunda classe da tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 d'Outubro de 1863, sendo os seus inconvenientes — *muito fumo e perigo de incendio* — por isso, em conformidade com as disposições d'aquelle decreto são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar, na administração d'este concelho, as suas reclamações, por escripto, contra a pretendida laboração ou exploração, dentro de trinta dias, contados d'esta data.

COLLEGIO MONDEGO

5 INSTRUCÇÃO primaria e secundaria (antigo e novo regimen), magisterio primario e escripturação commercial.

Abertura das aulas em 2 d'Outubro.

Alumnos d'ambos os sexos, em secções separadas.

Dos collegios ao norte do Mondego foi o que maior numero de approvações obteve no anno lectivo findo.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

Venda de charrette e objectivas

6 VENDE-SE uma charrette como nova e por preço rasoavel.

Vendem-se tambem duas objectivas, grande angular, tendo uma apparelho instantaneo.

Para tractar, na casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, n.º 60.

Venda de propriedades

7 POR accordo entre os herdeiros de D. Antonia Cardoso, se venderão, convindo o preço, todas as propriedades que a mesma senhora possuia na Cinga do Monte e Campo do Bolão. Para tractar, com o ex.mo sr. José da Costa Braga, rua de Ferreira Borges.

OUTOMNO, 1899

8 JACINTHOS DOBRADOS — Tulipas Darwin — Ranunculos — Anemonas — Ixias e outras raizes de flôres.

Grande variedade de sementes de hortaliças recentemente recebidas de Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, 12.

CASAS PARA ARRENDAR

9 UMA de tres andares e lindas vistas, e bem conservada, na Couraça de Lisboa, n.º 83.

Outra casa com quintal e lindas vistas, na rua dos Coutinhos, n.os 11 e 13.

Outra casa na rua da Barbeira, em Cellas, com tres andares e aguas furtadas, e esplendidas vistas.

Uma loja na mesma rua da Barbeira, em Cellas.

Um primeiro andar, na casa da parreira, na rua do Pateo, em Cellas.

Para tractar, com seu dono, na rua do Visconde da Luz, 60

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS

CAETANO DA CRUZ ROCHA

141, Rua Ferreira Borges, 143

COIMBRA

10 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

CASA PARA ARRENDAR

12 ARRENDA-SE a da travessa da Trindade, n.º 5. Para tractar, com o sr. Manoel José Telles, na Couraça de Lisboa, n.º 32, onde se encontra a chave.

Constipações, tosses, etc.

13 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

VENDEM-SE

14 QUATRO aguilhadas e uma decima, ou dois mil duzentos e quatorze metros quadrados, de terra de semeadura, no sitio das Arramadas, limite de Quinbres, freguezia de S. Silvestre.

Uma terra com 16 oliveiras, no sitio do Valle Garcia, limite da Pedrulha, freguezia de Eiras.

Um pinhal no sitio de Atraz dos Curraes, limite da Granja, freguezia de Ançã.

Quatro fóros impostos em quatro predios, sitos na Granja, freguezia de Ançã.

Estes predios e fóros foram do fallecido João de Sousa Rebello, morador que foi nesta cidade, e actualmente de seu neto Augusto Cesar de Sousa Oliveira, residente na cidade do Porto.

Da qualquer esclarecimento, João Antonio da Cunha, fabricante de louça nesta cidade.

Coimbra, 29 de Setembro de 1899.

PIANO

15 VENDE-SE um de pau preto muito bem, na casa penhorista de João Augusto S. Favas, largo de S. João, n.º 6, Coimbra.

MADEIRA

16 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marceneria.

AVISO

17 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre, instrucção secundaria, officialmente habilitado, avisa os senhores estudantes que queiram habilitar-se para exames em Outubro, que explica mathematica elementar, introducção, historia e geographia, e bem assim portuguez, francez e inglez, em sua casa, rua do Tenente Valadim.

Preços os que se convencionarem, na certeza de que serão sempre modicos e á altura de todos.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Fabrica de lanificios no Saffrujo

Entre o bolo e a Castanheira de Pera

19 JOSÉ SIMÕES DIAS, vende ou arrenda a sua Fabrica, casa d'habitação, abegoaria, pizões e mais pertenças da Fabrica, com sua terra de lameiro, monte etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até 30 de Setembro d'este anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manoel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coelho, tecelão do Torgal, proximo da Castanheira de Pera.

Ajudante de pharmacia

20 PRECISA-SE com mais de 4 annos de pratica, para pharmacia de uma villa. Dá-se ordenado.

Informações na drogaria Villaça, Coimbra.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 res. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 3 DE OUTUBRO DE 1899

NUMERO 5:414 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

PELA SAUDE PUBLICA

Como aqui se disse no ultimo numero, o zeloso medico-hygienista, sr. dr. Vicente Rocha, tem andado na ardua tarefa de inspeccionar as tabernas para se verificar da pureza ou adulteração dos vinhos e vinagres.

Este importante serviço e outros correlativos e inadiaveis, mal poderão ser desempenhados por um só funccionario.

Infelizmente, mercê de regulamentos imperfeitos e tumultuarios, em Coimbra são da unica responsabilidade do medico da camara, os variadissimos, complexos e permanentes serviços hygienicos, que, devidamente distribuidos e regulamentados, davam que fazer a um delegado e a quatro sub-delegados de saude.

Isto assim não póde continuar. Não se queiram fazer *filhozes d'agua*, como diz o adagio popular. As exigencias, não já de momento, mas as de todos os dias, mesmo em épocas normaes, nunca se cumprirão satisfatoriamente, continuando no pé em que se encontram os serviços de salubridade publica d'esta cidade.

O medico-hygienista de Coimbra, que substitue para todos os effeitos o antigo delegado de saude, desempenha precisamente numa terra de 20:000 almas, as funcções que pertencem ao medico rural, que apenas tem a seu cargo a diminuta população d'algumas centenas de habitantes, e onde não ha, como numa cidade, delicados, variadissimos e quasi constantes trabalhos hygienicos, de medicina legal, etc. Este confronto diz tudo.

O cahos nos serviços geraes de sanidade, que ultimamente se revelara em todo o paiz, tem em Coimbra, séde d'uma illustre e gloriosa escóla medica, um intenso e desolador reflexo.

E' nossa crença, pelo que aqui observamos, que no paiz não ha outra cidade em que a saude publica ande tão esquecida pelas auctoridades.

Tudo são omissões desgraçadas, faltas e erros imperdoaveis, e um assombroso abandono e imprevidencia nos mais rudimentares preceitos de hygiene publica.

A camara de Coimbra, e isto quasi chega a ser inacreditavel, não tem uma secção devidamente organisada de materiaes e utensilios de desinfecção e limpeza publica, e o que é mais, não possue um *laboratorio* para o complemento das funcções do seu medico-hygienista.

Se é necessario fazer-se uma analyse aos vinhos, ao leite, a qualquer alimento que se suspeite de avariado e nocivo á saude publica, tem a camara de recorrer aos laboratorios de institutos estranhos!

Nada mais é preciso accrescentar, para demonstrar o quanto é urgente reorganisar a valer os serviços hygienicos em Coimbra, não só no tocante a pessoal, mas á acquisição e installação dos precisos elementos, que garantam o seu exacto e perfeito funccionamento.

Pensamos não bradar no deserto, chamando para este momentoso assumpto a attenção da camara municipal, e mais ainda do sr. governador civil, attenta a responsabilidade que neste particular lhe impõem as suas attribuições.

M. C.

A PESTE

Diz o padre Antonio Vieira:

«A razão porque tenho pelo mais desgraçado de todos os males a peste, é porque nas outras enfermidades o maior beneficio que vos póde fazer quem vos ama é estar comvosco; na peste a maior consolação que vos póde dar quem amaes, é fugir de vós. Mal em que o dizer *estae comigo* é querer mal, e o dizer, *fugi de mim* é querer bem. Grande mal! — Se a peste não fôra enfermidade mortal, só por isto matara.

. . . .

E quem se vê em tão miseravel estado, que lhe é forçoso dizer a quem mais ama *fugi de mim!* não lhe perguntem de que morre, esse mal o matou.»

Illuminação a gaz em Coimbra

1 de Outubro de 1856

Completaram-se no domingo 43 annos que começou a illuminação a gaz em Coimbra.

As primeiras tentativas para se illuminar a gaz esta cidade, foram durante a gerencia da camara municipal do biennio de 1852 a 1853, presidida pelo sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira.

O contracto para a illuminação a gaz com mr. Hislop, e ultimação d'este importante negocio, levou-se a effeito durante a administração da camara municipal do biennio de 1854 e 1855, tambem presidida pelo sr. dr. Cesario, composta dos srs. drs. Francisco Antonio Diniz, Francisco de Sousa Araujo, Fructuoso José da Silva, Manoel José Ferreira Leitão e dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Vivem ainda nesta cidade dois vereadores da camara d'essa época, os srs. dr. Diniz, e Sousa Araujo.

Quando principiou a illuminação a gaz na cidade no dia 1, era presidente da camara o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, que tambem ainda vive e reside na villa da Mealhada.

No 1.º de Outubro de 1894, dia em que se completaram 38 annos, depois que teve começo a illuminação a gaz em Coimbra, principiou a vigorar um novo contracto com a companhia, no qual esta alargou a illuminação até ao bairro de Cellas, sem augmento de despeza, sendo collocados nesse mesmo dia candieiros com luz intensiva, nas ruas de Ferreira Borges e do Visconde da Luz, bem como em frente dos paços do concelho.

*

A proposito de principiar em Coimbra a illuminação a gaz no dia 1 de Outubro de 1856, diremos que, 20 annos antes, no dia 27 de Novembro de 1836 se havia inaugurado nesta cidade a illuminação a azeite.

Até então, a terceira cidade do reino, em noutes em que não havia luar, estava completamente ás escuras.

E ainda quando se reuniu o conselho municipal para se tratar de discutir o orçamento, em que se incluia uma verba para a illuminação a azeite, houve um membro do conselho que votou contra, com o fundamento de que podiamos continuar a viver como até então.

Presentemente a illuminação a gaz já é por alguns considerada insufficiente e mesquinha, e muitos se queixam da pequena intensidade da luz nos candieiros de illuminação publica, e da sua côr pouco clara, almejando por um systema mais moderno, como por exemplo o da illuminação electrica, que está já funccionando nalgumas terras do nosso paiz, bem menos importantes do que Coimbra.

*

Antes de estabelecido o governo liberal não havia em Coimbra illuminação publica de qualidade nenhuma; — não havia cemiterio, effectuando-se os enterramentos nas egrejas; — não havia matadouro, praticando-se a selvageria de se matarem os bois publicamente ao fundo da praça de S. Bartholomeu; — não havia asylos para a infancia, nem para a velhice; — não havia o necessario material para a extincção dos incendios, nem companhia para isso regularmente organisada: — não havia caes na margem do rio, para impedir quanto possivel, as inundações da cidade; — emfim não se effectuava melhoramento algum municipal.

M. C.

A BAIXA DO CAFÉ NO BRAZIL

Publicámos ha pouco um artigo mostrando o estado de abatimento a que havia chegado o café, o mais importante ramo da agricultura brazileira, sendo adoptado e seguido por muitos agricultores o alvitre de reduzir a producção, na supposição de que a alta só voltará, quando diminuir a quantidade de café entregue ao consumo.

A imprensa de S. Paulo que apoiava este alvitre, era de opinião que para a transformação do trabalho agricola, se devia principiar por dispensar e mandar retirar os colonos, pois que, apenas elles faltassem, faltaria o café, voltando então o preço d'este artigo ao seu nivel normal.

Dando conta no *Conimbricense* da attitude então tomada por muitos fazendeiros, aproveitámos o ensejo para proseguirmos na propaganda que vimos fazendo, a favor da emigração para a nossa Africa, e mostrámos que o Brazil d'hoje não offerece já aos emigrantes portuguezes, as vantagens que alli se conseguiam em outras épocas.

Os jornaes de S. Paulo que acabamos de receber, vem dar razão ao que então expozemos.

Se podessem ser lidos pelos que desejam abandonar a patria, na esperança de encontrar no Brazil uma rapida fortuna, alli veriam o que está succedendo aos que para alli têem ido ultimamente, vendo-se forçados, por motivo da crise do café, a seguir para os seus paizes, embarcando muitos d'elles doentes e sem recursos.

Por esses jornaes e por cartas particulares recebidas, acabamos de ver que o cambio continua baixo, e sempre em baixa o preço do café; e que durante o mez de Julho entraram no porto de Santos 288 emigrantes, sendo 140 italianos, 85 hespanhoes, 59 portuguezes e 4 allemães, saindo no mesmo mez mais de 6:000 fugindo á crise. O exodo dos colonos continuava em grande escala.

O que se vê claramente, é que a situação da lavoura no Brazil e especialmente na provincia de S. Paulo, é desgraçada, sendo os differentes proprietarios obrigados a dispensar os colonos, que regressam aos seus paizes em circumstancias bem pouco invejaveis.

M. C.

UNIVERSIDADE

Em harmonia com as disposições dos velhos estatutos, (Liv.º 1, tit. XIII), realisou-se no domingo, 1.º de Outubro, a solemne abertura do nosso primeiro estabelecimento de ensino superior.

Ao acto assistiram cerca de 30 lentes, que fizeram o juramento de profissão de fé, pela forma da Bulla de Pio IV.

Renovando-se um antigo costume, quasi em desuso apesar de indicado todos os annos no *Calendario Academico* do *Annuario da Universidade*, houve sermão, subindo ao pulpito o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente cathedratico da faculdade de Theologia.

O distincto professor occupou-se principalmente em definir a significação

e valor do juramento alli proferido pelo corpo docente.

A sua oração agradou em extremo pela elevação dos conceitos e fórma elegante de que a revestiu.

Como curiosidade que muitos apreciarão conhecer, em seguida transcrevemos o que determinam os estatutos ácerca d'esta solemnidade.

M. C.

«O primeiro de outubro, pela manhan se ajuntarão na capella o Reitor, Lentes, e toda a mais Universidade, e haverá Missa solemne de Spirito Santo, a qual dirá o Cathedratico de Vespera de Theologia; e sendo impedido, a dirá o que se segue por ordem das cadeiras; e os Cappellães da universidade a officiarão; e o Mestre da Musica a fará cantar solemnemente... Todos os Lentes, assi de propriedade, como de sustituição, acabada a Missa, farão a profissão da Fé, e juramento, conforme ao sagrado Concilio Tridentino, por esta ordem. O Reitor estará assentado em uma cadeira de espaldas com as costas para o altar, tendo um Missal aberto no regaço; e o mais antigo Lente de Theologia se porá de joelhos diante d'elle, e os mais Lentes da mesma Faculdade, com as cabeças descobertas, e logo o dito Lente mais antigo dirá em voz alta, e clara, a profissão da Fé, pela forma da Bulla de Pio IV, pondo no fim as mãos no dito Missal, dizendo, *Sic me Deus adjuvet et haec sancta Dei Evangelia*: e tornando-se a seu logar, cada um dos outros Lentes, que foram com elle, por suas antiguidades, fará o mesmo, dizendo somente: *Ego eadem credo, profiteor, et juro; sic me Deus adjuvet, et haec sancta Dei Evangelia*. E por este modo irão todas as outras Faculdades.»

Apesar das alternativas dos tempos esta ceremonia ainda se observa, com mui pequenas modificações no que se ordena nos estatutos.

Já não é costume sentar-se o reitor com as costas para o altar; fica em sua cadeira de espaldas, do lado do Evangelho, e diante d'elle, finda a missa, colloca-se uma pequena mesa, e nesta o missal, e as formulas impressas, pelas quaes recita o primeiro lente de theologia a profissão, e depois o juramento; e os mais o *ego eadem credo*, etc.

Ephemerides conimbricenses

9 DE NOVEMBRO DE 1749

Celebram as religiosas de S. Bernardo, do real mosteiro de Santa Maria de Cellas, suburbios de Coimbra, o seu capitulo, a que presidiu como commissario do abbade geral, o dr. Fr. José da Costa, jubilado em Theologia, qualificador do santo officio, chronista mór do reino, e abbade do collegio de S. Bernardo d'esta cidade.

Saiu eleita para abbadessa D. Theresa Luiza Rangel. A sua eleição foi não só applaudida naquelle mosteiro com tres dias festivos, mas na Universidade.

10 DE NOVEMBRO DE 1520

El-rei D. Manoel, em resposta aos apontamentos da camara de Coimbra, agradece a nomeação de Pedro Alvares de Carvalho para administrador do hospital de Carvalho; levanta a imposição do vinho e sal, para só ficar a do ceitil; determina que os vereadores servissem só por um anno, sendo tres eleitos e o mais velho da vereação passada, para melhor informação dos negocios; concede á camara o julgamento das posturas; e approva certas despezas no corregimento do *piar da ponte*.

Posteriormente, a requerimento da camara, foi pela carta de 22 de Maio de 1559 alterada a fórma da eleição dos vereadores, a fim de se guardar a ordenação e costume antigo, fazendo-se as eleições de tres em tres annos.

10 DE NOVEMBRO DE 1550

Neste dia voltam el-rei D. João III, a rainha D. Catharina, e infantes, ás escólas, e se assentam nas cadeiras que estavam preparadas na sala, estando presentes em seus assentos todos os doutores.

D. Sancho de Noronha, bacharel formado em Theologia, sustentou suas conclusões, presidindo o lente de prima dr. Affonso do Prado. Argumentaram cinco bachareis em Theologia, e a cada argumento de bacharel acudia um doutor theologo por sua ordem.

10 DE NOVEMBRO DE 1818

Por provisão do desembargo do paço d'esta data, foi annullada a nomeação de um aferidor das medidas de solidos e liquidos em Coimbra, declarando que a dada d'este officio pela camara se não fizesse de propriedade, mas sómente por eleição annual, na fórma da ordenação do reino.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MORTE DE IGNEZ

(Da «Lyra de Camões» de Oliveira Passos)

Traziam-n'a os horrificos algozes
Ante o rei, já movido á piedade
. . . .
LUZ — CANTO III, EST. CXXIV.

VI

Ante o Rei, a quem já a dôr movia,
Eis vem Ignez, em lagrymas banhada,
Ella comsigo os filhos seus trazia
Por vêr se assim seria perdoada...

Ao vêl-a, agora, o Rei acompanhada
Dos netos, — por quem já se enternecia,
O perdão consentia á condemnada,
Pois a morte cruel não merecia...

Mas um ministro máu e miserando,
Da compaixão os olhos desviando
De Ignez, trazendo a morte, se avisinha...

E como a flôr viçosa, pura e bella
Caindo da haste, assim morreu aquella
Que depois de ser morta foi rainha!...

Correspondencia de Luso

Politica — D'um meu amigo acabo de receber uma carta, que muito apreciei não só por me trazer noticias de quem eu tanto estimo; mas tambem pela sua leitura interessante e instructiva.

Na carta referida lê-se a seguinte pergunta: «Por que não te filias tu num partido?»

Por muitos motivos e, entre elles, por não ser facil sujeitar-me á disciplina, imposta por qualquer agrupamento.

Não julgue, porém, o meu amigo que eu desconheço o proloquio popular, que nos ordena, nunca dizermos, d'esta agua não beberei.

E' sempre um grande erro nós querermos dispôr do nosso futuro, como quem dispõe do mais insignificante objecto.

Por isso entendo não dever dizer que nunca me filiarei em partido algum, podendo apenas affirmar não ser esse alistamento facil, a quem tem o meu modo de sentir e de pensar.

Isso, porém, obstará a que, apezar dos meus limitadissimos recursos, intervenha na politica continuamente, ou quando me parecer?

E' claro que não.

Grandes e pequenos, partidarios e não partidarios todos têem, incontestavel direito de, em harmonia com as suas forças, intervir na politica do seu paiz.

E digo até mais.

Pelo facto de um individuo não estar filiado num partido, não se póde tirar a conclusão de que lhe não é permittido ligar-se a esse agrupamento, para tratar de assumptos, em volta dos quaes exista a communidade de ideias e de pensamentos.

Ainda não ha muito tempo, Portugal presenceou a união de progressistas com republicanos para fazer cahir o ultimo ministerio da regeneração, e, pela circumstancia d'essas estreitas relações, os progressistas não deixavam de ser monarchicos e os republicanos não deixavam de ser fieis á sua bandeira tri-color.

Percorreram esses senhores differentes terras do paiz, celebrando comicios, fallando por fórma que se via que obedeciam ao mesmo plano.

Conseguido o fim, cada grupo se separou e até a valer.

Ora se a partidarios é permittido proceder d'essa maneira, por maioria de razão o deve ser a quem não têm compromissos politicos.

O que não é airoso é fingir que se pertence a um partido.

Isso é proprio de embusteiros.

Eu bem sei que, se se der a minha intervenção, hei de ser uma gota d'agua no Oceano da politica; mas cada um faz o que póde e não é a mais obrigado.

Coisas varias — Que tristeza a do dia d'hoje!

Apenas se ouve o som produzido pelo cahir da chuva.

Principia assim, em Luso, o mez de Outubro.

Este mez representa, para muitos, o principio d'um anno novo, e para outros, que d'ahi a poucos dias terminam as ferias grandes.

Acabou para uns, e para outros brevemente termina o periodo do descanço, recomeçando a época da lucta, que nem sempre é lucta pela vida.

O aspecto hoje d'esta terra não é para levar o meu espirito para o passado, no que elle possa ter de melhor.

Não póde produzir esse effeito.

Póde-o, porém, arrastar para a situação em que se acha Portugal, ameaçado de ser incommodado com a peste bubonica, para combater a qual tanta fraqueza tem havido, da parte de quem tanta energia devia revelar.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

XXII

L'Eclair — 5 février — Paris. — Noticia anonyma: — La colonie portugaise de Paris a celébré hier, dans les salons de la Société de géographie, le centenaire d'Almeida-Garrett. M. Catulle Mendès, qui présidait, a prononcé une excellente allocution où il a fait l'éloge du grand poète portugais. La plupart des notabilités portugaises de Paris assistaient à cette réunion qui s'est terminée par d'intéressantes causeries sur le théâtre portugais et la vie de Garrett à Paris pendant son exil.

XXIII

Le Gaulois — Dimanche, 5 février. — Paris — Noticia: — La colonie portugaise de Paris a celébré hier, dans les salons de la Société de géographie du boulevard Saint-Germain, le centenaire d'Almeida Garrett, le grand poète portugais.

M. Catulle Mendès, qui présidait, a terminé une ravissante allocution, d'un style littéraire très remarqué, par une dépêche de M. Jules Claretie qui, empêché de venir, salue la mémoire de Garrett et s'associe à l'hommage merité que lui rendent à Paris ses compatriotes.

XXIV

La Cloche — Dimanche, 5 février. — Paris. — Noticia: — Hier soir, à huit heures et demie, à la salle de la Société de géographie, 184, boulevard Saint Germain et sous la présidence de M. Catulle Mendès, la colonie portugaise à Paris a célébré par une soirée artistique et littéraire, le centenaire de la naissance du grand poète et écrivain dramatique portugais Almeida Garrett.

XXV

La France — Bordeaux, le 6 février. — Telegramma de Paris, assim concebido: — Paris, 5 février. — La colonie portugaise de Paris a célébré, hier, dans les salons de la Société de Geographie, le centenaire d'Almeida Garrett. M. Catulle Mendès, qui présidait, a prononcé une excellente allocution, où il a fait l'éloge du grand poète portugais.

XXVI

Gil Blas — Lundi 6 février — Paris. — Noticia com as iniciaes do poeta Paul Redonnel: — LE CENTENAIRE DE GARRETT — A LA SOCIÉTÉ DE GÉOGRAPHIE — La colonie portugaise a célébré, samedi soir, avec le concours de plusieurs littérateurs et artistes français, le centenaire du poète Almeida Garrett, à la Société de Geographie.

Cette solennité, presque improvisée, a eu lieu néanmoins avec le plus grand éclat. M. Bartholomméo Ferreira, secretaire d'ambassade, et son frère, M. le docteur Ferreira, représentaient avec distinction l'élément national portugais; M. Catulle Mendès, qui présidait, était tout désigné pour rendre hommage, au nom de la litterature française, au noble souvenir de Garrett.

M. le docteur Ferreira ouvrit la séance par quelques paroles de reconnaissance envers les Français qui avaient pris part à la glorification du grand poète: elles furent très applaudies. Puis M. Catulle Mendès prononça une courte allocution tout à fait charmante et qui fut également couverte de bravos: il rappelait que la fête de Garrett coïncidait avec le samedi littéraire de Sarah Bernhardt, consacré à Victor Hugo. Les lectures de MM. de Brinn', Gaubast et à son œuvre, en général, l'autre à la *Légende de sainte Irène*, firent apprécier l'érudition solide et élégante de leurs auteurs. M. Vincent, dont on connait les excellents travaux sur la litterature peninsulaire, a lu une substantielle étude sur les prédécesseurs de Garrett.

Mon collaborateur, Maxime Formont, de l'Académie royale de Lisbonne, a parlé du chef-d'œuvre de Garrett: *Frère Louis de Souza*, traduit et adapté par lui, sous le titre du *Pélerin*. Son succès personnel a été des plus vifs. Pour que le public pût se faire une idée plus complète de l'œuvre de Garrett, Mlle Moreno, de la Comédie-Française, a lu deux des plus belles scénes du *Pélerin*, avec son admirable talent. Elles ont produit une telle impression que l'on ne peut que souhaiter, après cette épreuve, la prompte mise à la scéne du chef-d'œuvre de Garrett.

Mlle Moreno a été encore très applaudie, ainsi que Mlle Clerc et M. A. Lambert, de l'Odéon, dans des vers de Garrett, remarquablement traduits par M. Marc Legrand. Succès pour M. Francisco de Lacerda, dans ses belles adaptations musicales de Garrett. Le sonnet de M. Paul Redonnel et les strophes de M. René Ghil ont été très goûtés. Quant au merveilleux pianiste Vianna da Motta, sa rapsodie portugaise a eu le triomphe qu'elle méritait.

La cause de Garrett en France a fait un grand pas grâce à cette soirée dont l'inspirateur et l'organisateur fut notre très sympathique confrère Xavier de Carvalho, le plus parisien des Portugais.

Parmi les assistants, se trouvait précisément le fils des deux principaux créateurs du chef-d'œuvre de Garrett.

P. R.

XXVII

Le Journal — Lundi 6 février. — Paris. — Noticia: — Au centenaire d'Almeida Garrett, célébré, samedi soir, à Paris par la colonie portugaise, c'est notre excellent confrère Louis Pilate de Brinn-Gaubast qui, éloquemment, a présenté à l'auditoire Garrett et son œuvre. Cet honneur lui avait été confié par la colonie portugaise.

(*Continua*).

Energia tem existido apenas na propaganda contra os medicos, que num grande esforço, cumprem os seus sagrados deveres e nas manifestações d'uma grande parte do povo portuense, disposto a acreditar quantas mentiras são forjadas pela má fé e pelo interesse grosseiro.

E' para reprimir todos estes desmandos e para combater a epidemia que eu desejava ver a energia e actividade, que vão ser desenvolvidas naquillo que em Portugal se chama, por escarneo, eleições livres.

D'uma outra calamidade tambem estamos ameaçados: é a da perda de parte do nosso dominio colonial.

A Inglaterra pretextando desejar estabelecer grandes principios de justiça — é assim que ella sempre se apresenta para conseguir os seus fins interesseiros — vae tentar esmagar um nobre povo, affirmando-se que tambem pretende apoderar-se da nossa provincia de Moçambique.

Vendam-se algumas colonias, dizem certos patriotas. Só assim é que nos podemos salvar.

Se nós alienassemos, ou por qualquer fórma perdessemos, algumas d'essas nossas possessões, em pouco tempo o nosso imperio colonial ficaria reduzido a zero, e nós, sem colonias, que papel representariamos e que recursos podiamos ter?

Os horisontes da patria não são proprios para francas alegrias.

A situação é triste e oxalá que mais tarde possamos chamar maus prophetas aos que prevêem, para Portugal, um futuro pouco lisongeiro.

Luso, 1 de Outubro de 1899.

A. M. C.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Alberto Pessôa, da Figueira para Coimbra.

RAPAZ

Que tenha pratica de negocio, precisa-se na Papelaria Academica, Coimbra.

NOTICIARIO

Aula da Associação dos Artistas — Esta prestante Associação, annuncia hoje no nosso jornal, a matricula para a sua aula nocturna, a contar de 16 a 31 do corrente mez de Outubro.

Chamamos para este importante assumpto a attenção de todos aquelles a quem elle possa interessar.

Os operarios que ainda ignoram a instrucção primaria, encontram naquella aula nocturna onde aprendel-a, e sem perderem o seu trabalho durante o dia.

Egualmente os filhos dos socios e até os estranhos, pódem adquirir a indispensavel instrucção de que carecem.

Actualmente, ninguem em Coimbra, se póde queixar com razão, de não ter facilidade de aprender.

De dia, ahi existem as aulas gratuitas officiaes.

A' noite, têem a aula nocturna e gratuita da Associação dos Artistas.

Depois de aprenderem a instrucção primaria têem as aulas da Escóla industrial Brotero, onde podem adquirir os conhecimentos que lhes são precisos nas diversas artes e industrias.

Aqui lhes deixamos o aviso.

Eleições de deputados — O partido regenerador de Coimbra ainda não assentou na escolha do seu candidato para as proximas eleições geraes, havendo comtudo entre os seus correligionarios quem tenha indigitado os nomes do sr. conselheiro Antonio José da Silva, dr. Luiz Pereira da Costa, dr. Araujo e Gama e dr. Abel de Andrade.

Curso do 1.º anno juridico — Parece que este anno attingirá um numero extraordinario de alumnos, talvez approximadamente a 300.

De visita — Está nesta cidade de visita a sua familia o nosso patricio sr. Albino Cesario da Costa Duarte, pharmaceutico aposentado do ultramar, ha annos estabelecido no Ibo, Africa oriental.

Medidas de sanidade — Na semana finda foram inutilisados no mercado de D. Pedro V, por ordem do sr. dr. Vicente Rocha, zeloso medico hygienista, 23 kilos de carne de porco salgada, que não estava em condições de ser entregue ao consumo publico.

O mesmo distincto funccionario dirigiu pessoalmente a desinfecção de duas casas, onde falleceram, numa um tuberculoso, e noutra, uma creança victima do garrotilho, que tinha regressado da Figueira na vespera do fallecimento.

Estas desinfecções foram feitas com soluto de chloreto mercurial a $\frac{1}{1000}$ e chloroformol, empregando-se o pulverisador allemão Syphonia e o autoclave de Trillat.

Anniversario jornalistico — Entrou no 2.º anno da sua publicação o nosso estimado collega portuense o *Diario da Tarde*.

As nossas felicitações.

Novo escrivão de fazenda — Tomou hontem posse o novo escrivão de fazenda d'este concelho, sr. Domingos Brandão de Carvalho, transferido de Santarem.

Fazemos votos sinceros para que o considerado funccionario fiscal, mantenha em Coimbra os bons creditos e a estima, que sempre conquistou nos outros concelhos onde tem servido.

Reitoria do lyceu de Coimbra — Foram concedidos 30 dias de licença, para tratamento de saude, ao sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, reitor do lyceu de Coimbra, o qual seguiu hontem para Oliveira do Hospital.

A questão dos capellães militares de Bragança — Acabamos de ser informados por cavalheiro de toda a respeitabilidade, que baixou ordem do ministerio da guerra aos dois capellães militares da guarnição de Bragança para solicitarem directamente ao rev.mo sr. bispo d'aquella diocese, as faculdades da sua jurisdicção episcopal, para exercerem licitamente as ordens nesse bispado, protestando obediencia áquella auctoridade ecclesiastica. Esta ordem não comprehendeu o rev. sr. João d'Almeida Pessanha, fundador e redactor do jornal *O Baixo Clero*, que, embora capellão do exercito, foi considerado pelo sr. ministro da guerra, como presbytero simples da diocese de Bragança, visto achar-se actualmente na situação de inactividade.

Chuva — No sabbado e domingo choveu bastante não só em Coimbra como em toda a região beirense. Por este motivo, o Mondego apresentava hontem de manhã uma cheia regular, que em breve trecho se reduziu a pequenos regatos, ainda assim sufficientes para se restabelecer a navegação.

Com estas primeiras aguas, desappareceram de todo as archeologicas barracas de banhos do rio.

Adagios de Outubro — Os proverbios agricolas d'este mez mais conhecidos na nossa lingua, são os seguintes:

O Outubro requer sol na eira e chuva no nabal — Vindima no Outubro e S. Miguel t'o pagará — Quando o Outubro fôr herveiro, guarda para Março palheiro — A couve do outomno come-a seu dono — Com a vinha no outomno, come a cabra, engorda o boi, e medra o dono — Pelo S. Simão, semear sim, navegar não — Pelo S. Simão e S. Judas, já colhidas são as uvas — Andar marinheiro, andar, não te tome o S. Simão no mar — Pelo S. Simão, favas na mão, aduba as terras e verás como medras — Tudo lembra em seu tempo, como o nabo no advento — Pão de hoje, carne de hontem, e vinho do outro verão, fazem o homem são — Não podes tarde, e cava cedo, farás de vinha velha bacello.

Em França são muito usados os seguintes: Sujo tonel mal lavado, põe logo o vinho estragado — Trigo, cavallos e vinho, logo que possas, vende-os ao visinho.

Jornal apprehendido — Foi apprehendido o numero de domingo, do nosso estimado collega o *Jornal de Noticias*, do Porto, quando se fazia a sua expedição para a estação do caminho de ferro.

As assuadas nos tramways da Figueira da Foz — As auctoridades tomaram na devida consideração os clamores da imprensa contra as scenas selvaticas que se deram na passagem de nivel de Pereira, e a que desenvolvidamente aqui nos referimos, mandando policiar aquelle comboio por agentes á paizana.

Já no sabbado sortiu effeito essa acertada providencia, sendo capturados dois passageiros de 2.ª classe, um por dirigir phrases desagradaveis ao povo d'aquella villa, e outro por se insurgir contra esta captura.

Os dois presos passaram essa noite na cadeia da Figueira, sendo removidos para Coimbra sob custodia, dormindo aqui uma segunda noite no commissariado de policia.

Que a lição lhes aproveite e a todos os que tem por habito provocarem o *charivari*, que a imprensa local tão severamente tem verberado.

Centenario de Garrett — Acabamos de receber uma nova publicação commemorativa do centenario do grande poeta.

E' uma serie de traducções de Garrett, feitas em verso francez pelo sr. Marc Legrand.

Tem o seguinte titulo: *Marc Legrand — Petits chefs-d'œuvre de Garrett — Mes Ailes, Les Cinq Sens, — Cascaes, — Plaintes de Camoens mourant* — Moulins, 1899.

As traducções são primorosas e tiveram magnifica acceitação. O nosso amigo, e distincto poeta sr. Joaquim d'Araujo compilou esses versos num elegante volume, precedendo-os das seguintes palavras previas:

«A celebração do Centenario de Garrett em França, propagada pelos lusitanophilos Alexandre Boutroue, Henri Faure, René Ghil, Mme Rattazi, Brinn' Gaubast, Achille Millien, Maxime Formont, Ephrem Vincent, Sarrand'Allard, Paul Redonnel, e tantos outros; convertida em uma festa internacional, brilhantemente realisada, pela iniciativa distinctissima de Xavier de Carvalho; deixou como um dos seus documentos de maior valia a formosa interpretação, com que o nosso amigo e illustre poeta Marc Legrand fixou, na lingua e na litteratura franceza, alguns adoraveis fragmentos do introductor do Romantismo em Portugal. Dispersos nas paginas ephemeras do periodicismo quotidiano, attentamos em que era serviço de valia reunil-os em mais duradoiro involucro, como uma eloquente memoria do Jubileu centenal do auctor do *Camões* e das *Folhas cahidas*, e como preito de agradecimento ao gentil espirito, que nacionalisou em França estes expressivos trechos da poesia portugueza do seculo XIX. Tal é o motivo que nos leva á publicação d'esta *plaquette*.

Ao nosso amigo o sr. Joaquim d'Araujo agradecemos reconhecidos a continuação dos seus obsequios.

Caso para averiguar — Contaram-nos que em uma povoação das cercanias de Coimbra, e que pertence a uma das freguezias d'esta cidade, fallecera uma creança, e que o parocho respectivo para se eximir ao encommodo da caminhada, mandara vir a creança dentro d'uma canastra, para lhe ser feita a encommendação, findo o que voltou novamente na canastra, a fim de ser enterrada no cemiterio que existe na mesma localidade.

Não sabemos o que ha de verdade ácerca de semelhante facto, que vamos tratar de averiguar.

Azeite — Baixou o preço do azeite, devido a terem paralysado um pouco as transacções d'este genero, e ainda á circumstancia de se esperar uma producção superior á meia safra do anno passado.

Para o mercado de Coimbra consta ter vindo algum azeite do Alemtejo.

Novo jornal — Recebemos o primeiro numero do jornal *O Imparcial*, semanario politico, noticioso e litterario, que começou a publicar-se no Porto. Declara-se extra-partidario.

Longa vida e prosperidades, é quanto desejamos ao novo collega.

Peste bubonica — Varias noticias — O boletim official, do Porto, accusa dois casos ante-hontem, e tres hontem. Houve tambem um caso no foco de Baguim de Baixo.

— Diz o *Jornal de Noticias* que algumas das casas da calçada dos Clerigos, no Porto, a despeito da sua agradavel apparencia, constituem verdadeiros focos de infecção, não pela incuria dos inquilinos, mas pela sovinice dos proprietarios dos predios.

— No hospital militar de Braga, manifestou-se um caso suspeito numa praça, que alli havia baixado em consequencia de ter adoecido no cordão.

— O sr. governador civil de Lisboa officiou a todos os administradores do concelho do districto, para que elaborem relatorios das providencias adoptadas pelas auctoridades sanitarias e camaras municipaes dos respectivos concelhos, a favor da hygiene das povoações.

— Reuniu o conselho de ministros, constando que tratou de medidas que se relacionam com o estado da opinião no Porto, resolvendo levar á proxima assignatura um decreto sobre providencias repressivas de qualquer desorientação provocada pelos jornaes da mesma cidade.

Assistencia judiciaria — Ficaram ante-hontem installadas as commissões de assistencia judiciaria nas comarcas de Coimbra, Barcellos, Villa do Conde e Villa Real.

«Jornal de Lisboa» — Suspendeu a publicação este nosso collega da capital.

Concurso — Está aberto concurso, por espaço de trinta dias, para provimento do logar de medico cirurgião do partido do municipio de Condeixa-a-Nova, com o ordenado annual de 300$000 réis.

Azeitona — Dentro em poucas semanas deve principiar a colheita d'este precioso fructo. A pratica geralmente usada na apanha da azeitona é varejar as arvores; mas é um processo prejudicialissimo, e que convinha muito abandonar, porque maltracta cruelmente as oliveiras e as deixa cheias de feridas, e por isso incapazes de florescer e fructificar no anno seguinte.

A colheita á mão é preferivel, e até fica mais barata, empregando-se escadas e aproveitando-se para este serviço mulheres, rapazes e até creanças.

Ha lavradores que tem feito a experiencia, especialmente no districto de Castello Branco, e têm colhido os melhores resultados. As oliveiras que não soffrem o varejo brutal, fructificam no anno seguinte.

Aconselhamos este uso aos proprietarios das oliveiras; e lembrando-lhes, que a oliveira é a arvore que produz a maior riqueza agricola de Portugal, e que merece ser tratada com carinho.

Grande incendio — Um pavoroso incendio destruiu quasi totalmente o celebre mosteiro de Vairão, a 5 kilometros de Villa do Conde, habitado por diversas religiosas e educandas. Não houve desgraças pessoaes.

Vales postaes internacionaes — As taxas de conversão para os vales postaes e telegraphicos internacionaes, na presente semana, são os seguintes: franco, 258 réis; marco, 318 réis; sterlino 36 3/4 pence por 1$000 réis.

Questão do Transwaal — *Londres*, 1, ás 11 e 50 n. — Chegou a noticia de terem sido presos em Johannesburg e accusados de alta traição, muitos subditos inglezes, incluindo os chefes dos *uitlanders*, que reclamavam a franquia.

Os boers incriminam-os de recrutarem gente para as columnas volantes inglezas.

— Telegrapham de Buluwayo (Rodhesia) que as forças inglezas iniciaram os movimentos para o futuro campo de operações.

A columna de Plumer sahiu de Buluwayo em direcção ao norte do Transwaal, avançando 50 milhas.

O coronel Baden Poven tomou posições a este de Mafeking, proximo da fronteira da Bechuanalandia.

— Telegrapham de Johannesburg, que 200 voluntarios, sob o commando do conde de Zeppeln, marcharam em auxilio dos boers.

— A excitação augmenta em todo o paiz transwaaliano, que offerece já o aspecto de guerra declarada.

— Telegrapham de Durban que a infanteria ligeira e tres destacamentos de voluntarios de artilheria, partiram para Colenso.

— Avisam que as tropas de Orange avançam para a fronteira, parecendo que forças combinadas se propõem atacar as posições inglezas de Laignsuck, invadindo a Zululandia.

— Acham-se concentrados na fronteira 5:000 boers. Presume-se que vão tomar a offensiva.

— *Berlim*, 1, ás 3.50 t. — A rainha Guilhermina, da Hollanda, visitará os imperadores na semana proxima. Diz-se que, nessa conferencia, se discutirá a questão do Transwaal, a fim de impedir o rompimento com a Inglaterra.

— *Londres*, 2 — Telegrapham de Pretoria ao *Daily Telegraph*, que é completa a mobilisação militar nas duas republicas do sul da Africa, e muitos euitlanders» têem tomado armas em favor do Transwaal.

Annunciam de New Castle ao *Standard*, correr alli que na fronteira do Natal estão reunidos vinte mil boers.

Diz o *Times* que em breve estarão na Africa do sul vinte e dois mil homens de tropas inglezas.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

As alfandegas do continente, no mez de Setembro, arrecadaram mais 177 contos do que no mez de Setembro de 1898.

O primeiro trimestre do actual anno economico tem em receitas aduaneiras *mais* 732 contos do que no primeiro trimestre de 1898-1899, e os primeiros 9 mezes do anno civil de 1899, têem *mais* 2:458 contos de que nos primeiros 9 mezes do anno civil de 1898.

As inscripções que a 30 de Setembro de 1898 tinham o preço de 31,70, eram vendidas no sabbado a 34,15; o nosso fundo externo consolidado valia no sabbado, em Londres, 23 5/8, isto é, menos 1/4 do que em 30 de Setembro de 1898, mas o consolidado inglez que valia ha um anno 109 15/16, valia no sabbado só 103 15/16 — isto é, tinha uma baixa de seis pontos.

O cambio sobre Londres, cheque, que em 24 de Setembro de 1898 regulava a 33 7/8, no sabbado, 30 de Setembro de 1899, cotava-se a 36 7/8.

E no emtanto em 1898, nesta data, o cambio do Rio sobre Londres estava a 8 9/32 e no sabbado, segundo as noticias telegraphicas, estava a 7 9/16.

Vê-se assim que o primeiro trimestre do anno economico actual, seria excellente de promessas se não fosse a *epidemia do Porto* que a politica, as ambições e a desordem dos espiritos têem tornado ainda mais *pestifera*.

Casa do senado da camara — No dia 3 de Outubro de 1810, faz justamente hoje 89 annos, na occasião em que seguia a marcha para Lisboa o exercito francez de Massena, lançou a tropa o fogo á grande casa, pertencente ao senado da camara, ao principio da rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, proximo da Misericordia.

O incendio ameaçava devorar todo aquelle quarteirão de casas, mas por diligencias do general Pamplona se atalhou a que o incendio progredisse.

Desastre? — Não ha noticias de um açoriano de nome Francisco Moniz Côrte Real, que sahiu sósinho de Angra do Heroismo no dia 1 do corrente, numa pequena chalupa, suppondo-se que seguisse com destino a Lisboa.

Este audacioso rapaz que sósinho foi em um fragil barco de papel, ha annos, a S. Miguel, lá vae tambem agora sosinho numa tentativa ingloria, porque d'ella nem a elle proprio resulta outra mais, do que a classificação de temerario.

Consta que levou por mantimento 30 pães torrados, alguns kilos de carne salgada, 2 barris com agua e 2 botijas de aguardente.

Receia-se que tenha occorrido algum desastre ao ousado rapaz.

Lenda arabe — Uns arabes tinham acabado de lavrar o seu campo; chegou o diabo e disse lhes: — Metade do mundo pertence-me: quero, portanto, receber parte da vossa colheita.

Os arabes, que são finos e astuciosos, responderam-lhe: — Pois bem; receberás, se quizeres, a parte que ficar debaixo da terra.

Não, acudiu o diabo; eu quero a parte que ficar fóra da terra.

Os arabes então semearam o seu campo de nabos e batatas, e quando chegou o tempo da colheita, recolheram o que estava debaixo da terra e entregaram a rama ao diabo.

No anno seguinte, voltou este e exclamou enfurecido: — D'esta vez não me hão de lograr; eu quero a parte que ficar debaixo da terra.

Os arabes semearam o campo de trigo e cevada, e, quando chegou a colheita, levaram a palha e o grão e o diabo ficou apenas com as raizes.

Não pódem os povos enganar do mesmo modo os governos, porque estes levam quasi sempre tudo.

Associação de soccorros mutuos DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AULA NOCTURNA

Faz-se publico de que a matricula para a aula nocturna d'esta Associação se acha aberta todos os dias uteis, das 8 ás 9 horas da noute, a contar de 16 a 31 do corrente mez, no gabinete da mesma Associação.

Coimbra, 2 de Outubro de 1899.

O secretario,
José Gomes da Cunha.

Bençãos de toda a parte

Senhor — Estamos agradecidissimas a termos indicado as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann para curar nossa velha avó de uma anemia e debilidade, cuja causa sempre acreditamos ser um abundante corrimento, *flôres brancas*, (leucorrêa), de que ella soffria ha já bastantes annos e que desappareceu agora com as pilulas ferruginosas.

Nossa avó, curada radicalmente em dois mezes com o uso das pilulas ferruginosas e anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, passa os dias abençoando estes prodigiosos remedios.

Se lhe podem ser uteis estas linhas teremos muito prazer que as publique.

Rio de Janeiro — Dezembro 20 de 1896.

Rosa M. de Ferreira.
Amelia M. Mendes.
Dolores M. Gonçalves.

(Firmas reconhecidas).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

EDUCAÇÃO DE MENINAS

1 O COLLEGIO *Conimbricense* do largo da Freiria, rua dos Sapateiros, mudou para a rua do Corpo de Deus, n.º 51.

Abriu em 2 do corrente.

ARRENDAMENTO

2 AS PESSOAS que queiram tratar de qualquer fórma de arrendamento na casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, pódem dirigir-se durante as ferias correntes ao proprietario, na Figueira da Foz, rua do Melhoramento, 27; ou nesta cidade ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges. A casa está patente para ser visitada.

CHÁ CANTO

3 AGRADAVEL, puro, hygienico e colhido da genuina planta do chá

Só se vende em pacotes de 120, 240 e 480 reis, com marca registrada para garantir a sua pureza.

Para se obter um agradavel sabor, é sufficiente metade da quantidade precisa por outras qualidades de chá.

Depositos em Coimbra:

Alvaro Esteves Castanheira, rua Ferreira Borges, 176.

Manoel Carvalho dos Santos, Marco da Feira, 49.

Manoel Fernandes d'Azevedo, praça 8 de Maio, 13, 14 e 15.

VIDES AMERICANAS

4 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

VENDEM-SE

5 QUATRO aguilhadas e uma decima, ou dois mil duzentos e quatorze metros quadrados, de terra de semeadura, no sitio das Arramadas, limite de Quimbres, freguezia de S. Silvestre.

Uma terra com 16 oliveiras, no sitio de Valle Garcia, limite da Pedrulha, freguezia de Eiras.

Um pinhal no sitio de Atraz dos Curraes, limite da Granja, freguezia de Ançã.

Quatro foros impostos em quatro predios, sitos na Granja, freguezia de Ançã.

Estes predios e fóros foram do fallecido João de Sousa Rebello, morador que foi nesta cidade, e actualmente de seu neto Augusto Cesar de Sousa Oliveira, residente na cidade do Porto.

Da qualquer esclarecimento, João Antonio da Cunha, fabricante de louça nesta cidade.

Coimbra, 29 de Setembro de 1899.

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS

CAETANO DA CRUZ ROCHA

141, Rua Ferreira Borges, 143

COIMBRA

6 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.

PIANO

7 VENDE-SE um de pau preto muito bom, na casa penhorista de João Augusto S. Favas, largo de S. João, n.º 6, Coimbra.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

8 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

OUTOMNO, 1899

10 JACINTHOS DOBRADOS — Tulipas Darwin — Ranunculos — Anemonas — Ixias e outras raizes de flôres.

Grande variedade de sementes de hortaliças recentemente recebidas de Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, 12.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

11 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

HYGIENE

12 APPARELHOS SANITARIOS, retretes, sifões de ferro, barro e grez, bacias, urinoes, lavatorios de todas as qualidades, manilhas de barro e grez, canalisações para agua e esgotos.

141, *Rua de Ferreira Borges*, 143

(ANTIGA CALÇADA)

Constipações, tosses, etc.

13 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CASA PARA ARRENDAR

14 ARRENDA-SE a da travessa da Trindade, n.º 5. Para tratar, com o sr. Manoel José Telles, na Couraça de Lisboa, n.º 32, onde se encontra a chave.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 7 DE OUTUBRO DE 1899

NUMERO 5:415 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças eiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

FEIRA DOS ESTUDANTES

Como é sabido, foi extincto de vez pela actual camara municipal este mercado, que se realisava semanalmente, instituido por el-rei D. João III, em honra dos lentes, estudantes e officiaes da Universidade, o qual representava, nessas épocas affastadas, um dos mais famosos privilegios concedidos por aquelle monarcha ao velho instituto de D. Diniz.

Nos *Estatutos* acha-se cuidadosamente regulamentada a feira dos estudantes, como se se tratasse de objecto de circumstancia e grave ponderação.

São muito interessantes as disposições postas em vigor, para que esse mercado das terças feiras fosse abundante, e a elle podessem concorrer livremente todos os principaes artigos da alimentação publica.

Fiscalisavam a feira dos estudantes os *Almotaceis* da Universidade, funccionarios escolhidos de entre as pessoas gradas de Coimbra, ou doutores que se não propunham ao magisterio.

No livro II, tit. XXX dos *Estatutos* preceituava-se que estes funccionarios governassem a *feira franca* dos estudantes, conforme os seus privilegios, *almotaçando* os viveres, o que quer dizer, taxar os preços por que se devia vender.

Outras disposições havia, que bem testemunham o empenho e zelo que o governo universitario punha na boa organisação da feira e no seu abundante aprovisionamento.

Era assim que ao *Conservador* (uma especie de Procurador Regio junto da Universidade), cumpria autoar e relaxar as justiças, áquelles dos vendedores que usassem pesos e medidas sem o legal afilamento.

Palavras textuaes: «E achando o dito Conservador culpados em semelhantes culpas, os Carniceiros, Pescadeiros, e outros officiaes da Universidade, em qualquer tempo conhecerá dos taes casos, e culpas, e procederá nelles, como fôr direito, dando appellação, e aggravo, qual no caso souber, para a casa da supplicação.»

Contra as *attravessadeiras*, cuja raça ainda dura havia a seguinte rigorosa disposição:

«O conservador, devassará e castigará os *Regatões* e *Regateiras*, e mais pessoas, que pelas devassas achar culpadas que vão atravessar as mercadorias que vêem para a feira, até duas leguas fóra da cidade, a qual devassa se fará duas vezes no anno, em Novembro e Abril; e todas as mais vezes que ao reitor e deputados da fazenda, parecer necessario.»

Bons tempos esses em que se defendia com tantas precauções a bolsa do pobre consumidor.

As disposições que acima reproduzimos, tinham todo o cabimento em o actual mercado publico de Coimbra. E nem por serem antigas deixariam de ter o merecimento das boas cousas conquistadas pela moderna civilisação.

Neste particular não temos avançado, temos retrogradado. Em prejuiso da bolsa do contribuinte, permitte-se hoje um escandalo que ha seculos era severamente punido pelas leis.

Todos sabemos quanto influe na carestia dos generos as *pesagens e as medições cerceadas* e a concorrencia das *atravessadeiras*, que todos os dias estacionam ás portas da cidade, sem gremio nem finta do fisco, exactamente por exercerem um mister illicito, mas tolerado.

Pois d'estes dois grandes males, como é sabido, soffre em grande escala o consumidor de Coimbra.

Em defeza dos interesses da população conimbricense, excellente serviço prestava a actual camara d'este concelho se, como padrão a memorar a extincta *feira dos estudantes*, adoptasse e pozesse em permanente execução as salutares providencias que nessas longiquas eras competiam ao *Conservador* e aos *Almotaceis* da Universidade, no tocante á venda dos generos alimenticios.

Releve-se-nos este alvitre, que apresentamos só inspirados no bem geral de Coimbra.

M. C.

UMA EXPLICAÇÃO

Nesta semana, tres antigos assignantes do *Conimbricense*, participaram á administração do nosso jornal que se despediam. Já esperavamos esta sua resolução.

Alguns individuos, e felizmente bem poucos, assignam os jornaes de Coimbra, com o unico fim de lhes serem publicados gratuitamente os seus annuncios, durante o anno.

Muitas vezes a importancia d'esses annuncios, mesmo com a deducção que é da praxe fazer-se aos assignantes, é muito superior ao duplo e triplo do preço da assignatura, e ha até alguns individuos que chegam a achar extraordinario, que pelo menos se lhes peça a importancia dos sellos, que mensalmente temos de satisfazer na fazenda.

Deliberámos pois fazer o desconto de 50 % aos annuncios pertencentes aos srs. assignantes, como sempre se usou em Coimbra, até á época em que um dos jornaes da terra passou, com grande prejuiso seu e dos collegas, a publicar os annuncios gratuitamente a quem assignasse o jornal; e tomámos esta deliberação, não só por termos de pagar annualmente á fazenda entre 25 a 30$000 réis de sellos, mas porque um jornal não póde manter-se sem receita, da mesma fórma que qualquer estabelecimento commercial se não póde sustentar, desde o momento que dê os generos aos freguezes e não os venda.

Estabelecida esta nórma de proceder, calculámos logo que os primeiros assignantes a quem fosse solicitada a importancia dos annuncios, se despediriam immediatamente. Não nos enganámos nos nossos vaticinios, pois acabam de despedir-se tres, que entendem que a pagina dos annuncios, deve estar permanente e gratuitamente á disposição dos mesmos assignantes.

Ora pois... paciencia.

Os jornaes na provincia estão sujeitos a umas taes pieguices, da parte de alguns dos seus assignantes, que se forem contadas difficilmente se acreditarão.

Assim, despediram-se em tempos, tres vereadores, de assignantes d'este jornal, porque commettemos o delicto de não concordar com umas deliberações da camara de que faziam parte.

Despediu-se um assignante da capital, pelo facto do *Conimbricense*, depois do fallecimento do seu saudoso fundador, se declarar extra-partidario, pois que elle assignante só contribuia com o seu dinheiro, para sustentar jornaes republicanos.

Acaba de se despedir um outro, por termos a audacia de pedir providencias e estranhar que se tolerasse a existencia de duas immundas retretes particulares, abertas no extremo da insua denominada do Chão da Torre, na rua do Porto dos Oleiros, e que funccionavam publicamente com escandalo da moral e perigo para a saude publica.

Despediu-se tambem, e nem ao menos pagou o debito, o regedor d'uma das freguezias de Coimbra, por praticarmos a falta de attenção e cortezia, de escrevermos o seu nome, o nome d'uma auctoridade, depois do nome d'um industrial d'esta cidade, numa singelissima e despretenciosa lista de individuos, que constituiam a commissão dos festejos da Rainha Santa, na freguezia onde exercia jurisdicção.

E não apontamos mais factos congeneres, para não abusarmos da paciencia dos nossos leitores, e porque muitos d'elles quasi não seriam acreditados, tão extraordinarios e picarescos são.

Felizmente que a grande maioria dos nossos estimaveis assignantes e de muitos outros jornaes do paiz, não seguem uma tão extraordinaria orientação, pois do contrario não havia periodico algum que podesse manter-se, quer por lhe faltarem os meios indispensaveis para a sua sustentação, quer por lhe quererem coarctar a sua independencia e imparcialidade.

M. C.

MATRICULAS DA UNIVERSIDADE

Noutros tempos o acto da matricula dos estudantes revestia um certo cerimonial e era acompanhado de varias clausulas, a cujo cumprimento nenhum alumno se podia escusar.

Uma d'essas disposições obrigava o alumno a proferir por occasião de assignar o termo da matricula, o seguinte juramento: «Juro aos Santos Evangelhos que serei obediente ao reitor d'esta Universidade, e a seus successores, *in licitis, et honestis:* e nos negocios e causas da Universidade, darei conselho fiel, ajuda e favor: e contra ella, ou seus *Estatutos*, nunca aconselharei nem ajudarei pessoa alguma, sem primeiro lhe pedir pera isso licença. E todas as vezes, que me mandar chamar, irei, em quanto na dita universidade estiver.»

Esta formula encontra-se nos velhos estatutos, titulo 2.º do livro 3.º.

A formula actual para os novos alumnos é a seguinte: «Juro a estes Santos Evangelhos em que ponho a mão, que observarei os estatutos, leis e regulamentos d'esta Universidade.»

Esta modificação foi resolvida pelo conselho de decanos em 1855, quando se aboliu o juramento da Conceição.

M. C.

Serviços de saude, hygiene e beneficencia

O *Diario do Governo* deve publicar hoje um decreto, approvando a reforma da organisação superior dos serviços de saude, hygiene e beneficencia.

O decreto cria uma direcção de saude e beneficencia, dividida em duas repartições; os logares de director e inspector geral dos serviços sanitarios são providos em individuos formados em Medicina pelas escólas do Porto, Lisboa e Coimbra.

O conselho superior de saude e hygiene terá vogaes ordinarios, substitutos e extraordinarios. Os primeiros são o professor de hygiene da Escóla Medica de Lisboa, o enfermeiro-mór do hospital de S. José; o director do posto de desinfecção e o inspector do Lazareto.

Os substitutos são de livre nomeação do governo entre os facultativos habilitados pelas escólas do reino.

Os extraordinarios são substitutos: dois lentes da faculdade de Medicina, eleitos annualmente por esta; dois professores da Escóla de Lisboa, e dois da do Porto; o cirurgião em chefe do exercito e o chefe technico da repartição de saude naval.

*

A junta de saude considerou que a epidemia entrou na phase de disseminação para fóra da cidade do Porto, e que a esta phase se devem oppôr novos

meios de defeza do paiz sem prejuiso de quanto haja a fazer em relação ao fóco primitivo, que é a cidade, e á defeza relativa ás procedencias d'ella para todo o paiz.

O meio de defeza contra a disseminação que a junta propõe em pormenores, é a extincção prompta e constante de todos os fócos secundarios e casos isolados, que se dêem fóra dos limites da cidade do Porto, sendo Lisboa quem forneça material e pessoal para realisar esse trabalho, que pertence exclusivamente á defeza do paiz.

Está mais do que provado que o Porto não só não tem material sufficiente para esse serviço, mas tambem não tem pessoal idoneo devidamente educado.

*

A creação d'uma direcção geral de sanidade e beneficencia publica, a que acima nos referimos, importa a dissolução da antiga junta de saude do reino, podendo porém os seus membros concorrer ás sessões do novo conselho superior de saude e hygiene publica, e tomar parte nas respectivas discussões e consultas, conservando neste caso as gratificações auctorisadas no decreto de 3 de Dezembro de 1862.

O JOGO

Segundo informam alguns collegas, o governo vae dar regulamento ao jogo prohibido, que, assim, ficará sendo um negocio licito, equiparado a qualquer ramo de trabalho honesto!

Em Portugal só faltava isto, para se marchar ao lado dos grandes paizes, onde brilha o facho da moderna civilisação. Joga-se lá fóra legalmente; jogue-se tambem aqui em nome da lei, embora soffra com esse processo a honra e a dignidade social.

Os maus exemplos, partindo de cima, têem um reverso de prestigio e encanto, a que os pequenos não sabem resistir; e são, como argumentos de auctoridade, o classico bordão para os pioneiros mais fracos poderem seguir ávante, pelas veredas tortuosas da desmoralisação e do vicio.

E' verdade que nas grandes nações, onde o progresso estabeleceu seus arraiaes, ainda vigora a pena de morte, e nós fomos o primeiro senão o unico paiz da velha Europa que ha muito, sob o reinado do saudoso e sempre lembrado monarcha D. Pedro V, aboliu de todo e para sempre essa barbara e ineficaz penalidade. E pequenos e humildes somos, infelizmente desprovidos de um elevado grau de instrucção publica, mas já, desde épocas afastadas, livres de instituições retrogradas e liberticidas, que ainda hoje se admittem nos principaes centros da Europa, mantendo-se ao findar do seculo XIX em notavel grau de prosperidade e esplendor.

A theoria de imitação, pois, em que se pretende assentar o escandaloso e immoralissimo regulamento em projecto, tem, além de outros, o grande senão de não ser homogenea, faltando-lhe os caracteristicos da generalidade. E' uma theoria falsa, que só póde ter curso e adeptos na *giria da batota*.

O jogo, cujas consequencias fataes e deleterias por demais são conhecidas, é incontestavelmente o peor mal de que póde enfermar a sociedade. Abalando e destruindo o bem estar e o socego no seio da familia, provoca e cria uma predisposição constante para o rebaixamento do individuo, convulsiona o nivel moral da sociedade, e quebra os deveres da disciplina e do respeito hierarchico.

Ha annos a esta parte, o jogo de azar tem tomado entre nós uma fórma devassa, de effeitos altamente nocivos. Em torno da mesa de jogo vêem-se, em dissolvente promiscuidade, o marido, a esposa e os filhos ou filhas; ao lado do superior o subalterno; o considerado e rico proprietario nivellado com gente de suspeita reputação.

As primeiras auctoridades ou collaboram directamente na tavolagem, ou assistem *de visu* ao espectaculo, tolerando complacentemente o que a lei prohibe.

E' nas praias e nas thermas onde estas degradantes scenas dão mais na vista.

Mas não se busquem nestes lamentaveis factos a desculpa ou razão primaria do regulamento do jogo em perspectiva.

Muito pelo contrario, esse estendal de miserias e de corrupção moral deveria coagir os governos a rigorosas medidas repressivas contra o vicio do jogo.

A repressão pela lei nunca evitou totalmente os crimes; mas, diminuindo os, promove um alto beneficio para a humanidade.

O *Conimbricense*, que sempre se insurgiu contra o jogo de azar, corajosamente se associa aos protestos dos que dignamente combatem a sua regulamentação, em diploma firmado pelos secretarios de Estado.

Para nós, jogo regulamentado, ou não regulamentado, é sempre o mesmo perigoso vicio de acção intensa e corrosiva no corpo social, com effeitos perniciosos para a vida domestica.

M. C.

A ESCÓLA BROTERO

Já não se abrem as aulas da Escóla Industrial Brotero na segunda feira, 9 do corrente, como estava annunciado. E' o que consta da ordem dimanada da direcção geral do commercio e industria e transmittida a esta escóla.

A mesma direcção geral pediu a nota das matriculas existentes até esta data, por disciplinas e annos, o que nos faz crer que se trata de uma nova reforma.

Mas por que se guardam esses trabalhos para esta época?

Já não é a primeira vez que ha addiamento na Escóla Brotero ou de matricula ou de abertura de aulas.

De cada vez se allega um motivo ou um pretexto para esse addiamento, o que quer dizer, que em logar de se fazerem os serviços em occasião opportuna, se guardam para uma época tardia.

D'esta demora resulta um grave transtorno para o ensino, porque assim se perde uma parte do tempo melhor do anno.

A matricula até ao presente tem sido regularmente concorrida.

Aproveitamos o ensejo para lembrarmos aos empregados do commercio d'esta cidade, a grande conveniencia de se matricularem nesta escóla, nas duas cadeiras de arithmetica e francez, cujo conhecimento lhes é de absoluta necessidade.

Presentemente não ha desculpa para se deixar de aprender.

M. C.

VILLEGIATURA
dos assignantes do «Conimbricense»

Conego dr. José Ferreira Fresco, de Ceira para Coimbra.

José Antonio d'Oliveira, da Figueira para Coimbra.

Diamantino Diniz Ferreira, idem.

Antonio de Sousa Pinto, idem.

Antonio Marques da Silva, de Tondella para Coimbra.

José da Costa Braga, da quinta do Loreto para Coimbra.

Luiz Augusto da Fonseca, de Oliveirinha (Tabôa) para Coimbra.

Correspondencia de Luso

A presente correspondencia é a ultima, que, pelo menos, este anno eu escrevo d'esta terra.

Em primeiro logar, devo pedir desculpa aos meus limitados leitores da insignificancia

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

XXVIII

Le Voltaire—Lundi 6 février.—Paris.—Noticia:—Hier soir, à huit heures et demie, à la salle de la Société de géographie, 184, boulevard Saint-Germain et sous la présidence de M. Catulle Mendès, la colonie portugaise à Paris à célébré par une soiré artistique et littéraire, le centenaire de la naissance du grand poète et écrivain dramatique portugais Almeida Garrett.

XXIX

La Patrie—Lundi 6 février—Paris—Noticia:—Centenaire de Garrett—La colonie portugaise a donné, hier soir, salle de la Société de Geographie, une grande soirée artistique et littéraire en l'honneur du centenaire de Almeida Garrett.

M. Catulle Mendès présidait.

Remarqué sur l'estrade d'honneur: MM. Ferreira, premier secrétaire de la légation du Portugal, docteur Ferreira, Silva Lisboa.

Mlle Gabriel Clerc, de l'Odéon; Mlle Moreno, de la Comédie-Française, on dit des vers de Garrett traduits en français par M. Marc Leyrand.

M. Vianna da Motta a exécuté une rapsodie portugaise qui a obtenu un succès d'enthousiasme.

Cette réunion s'est terminée par d'intéressantes causeries sur le théâtre portugais et la vie de Garrett à Paris pendant son exil.

XXX

La Petite République—Lundi 6 février—Paris.—Noticia assignada:—Centenaire de Garrett à Paris—La colonie portugaise s'était donné rendez-vous hier soir, à la salle de la Société de Géographie, pour y célébrer l'anniversaire de la naissance de son grand poète national. Plusieurs orateurs ont analysé l'œuvre d'Almeida Garrett. Cette œuvre est vibrante, puissante parfois, mais néanmoins c'est celle d'un esprit conservateur, encore inféodé aux préjugés religieux, politiques et sociaux, qui a comparé Garrett á Victor Hugo; ce n'est guère flatteur pour ce dernier, qui planait bien au-dessus des mesquines conventions religieuses et sociales.

Parmi les conférenciers qui nous ont parlé du grand homme portugais, il faut citer M. de Brinn Gaubast et rédacteur de la *Revue encyclopédique* a fait sur le poète des bords du Tage une conférence particulièrement intéressante.

Mlle Moreno a lu avec simplicité et avec une emotion communicative les scènes principales du célèbre drame de Garrett: «Frère Luiz de Souza»; Albert Lambert de l'Odéon a dit de talentueuse façon la poignant poésie: «Cascaes» et, pour finir, Mlle Moreno nous a donné l'occasion de l'applaudir à nouveau, dans cette autre pièce de vers du maître portugais: «Les cinq sens».

Nous avons entendu une originale interprétation musicale des œuvres poétiques de Garrett, fort goûtée du public.

Enfin, une Rapsodie portugaise, enlevée avec brio, a clôture la fête, fête si bien organisée par notre sympathique confrère Xavier de Carvalho.

Sorgue.

XXXI

Le Siécle—Lundi 6 février—Paris.—Noticia:—Le Centenaire de Garrett—Comme nous l'avions annoncé, la colonie portugaise de Paris a célébre, le samedi 4 février, dans la salle de la Société de géographie, sous la présidence de M. Catulle Mendès, le centénaire du grand poète national Garrett. Le programme, fort bien composé par les soins de la *Revue encyclopédique Larousse* (qui annonce pour le 11 février tout un fascicule consacré à Garrett par notre collaborateur M. Louis-Pilate de Brinn' Gaubast), a été exécuté à la satisfaction de tous, tel que nous l'avions donné dans les Echos de notre numero du 4 février. Ceux de nos lecteurs qui n'ont pu assister à cette belle fête seront sans doute heureux d'apprendre quelques détails sur Garrett qui fut un des amis de la France. Nous les extrayons d'une étude de M. de Brinn' Gaubast, publiée naguère par la même revue, sur l'ensemble de la *Littérature portugaise*:

«Les premiers temps du romantisme sont marqués, dans toute l'Europe, par un mouvement de régression vers les traditions nationales du moyen âge. Ce mouvement fut inauguré en Portugal par un homme de génie, Garrett (1799-1854), et par son principal disciple Herculano (1810-1877), qui, forcés, le premier en 1823 et de nouveau cinq ans plus tard, l'autre en 1831, de s'expatrier quelque temps comme coupables de professer, en politique, des opinions trop libérales, se trouvèrent placés en contact avec les milieux littéraires de la France et de l'Angleterre et s'y convainquirent de l'urgence d'orienter vers les sources de son histoire la mentalité portugaise, pour donner une base affective à la renaissance politique de leur patrie.

«Tout ce qu'il pouvait y avoir d'essentiellement, de salutairement national dans cette histoire, Garrett le découvrit d'emblée grâce à la supériorité de son intuition d'artiste, et en fit l'inspiration même de toutes ses œuvres. Non content de collectionner les éléments d'un *Romanceiro* portugais, de glorifier en *Camoëns*, par un poème de longue haleine, la symbolique incarnation de l'âme et du sort de son peuple, il extrait de la gangue des vieilles chroniques locales la légende chevaleresque de *Dona Branca*, qu'il sertit dans l'or de ses vers; la matière de son beau roman *L'Arc de Sainte-Anne*, chef-d'œuvre de prose portugaise souple et rapide; et celle de ses autres chefs-d'œuvre que sont ses principaux drames et comédies, semblablement écrits en prose, et destinés à reformer un théâtre dégénéré. Ce n'est pas tout: après avoir, tour à tour, soldat, diplomate, orateur, ministre, homme du monde, connu la vie sous toutes ses formes tout en faisant le possible pour réaliser son but patriotiquement littéraire, il céde au légitime désir de chanter enfin pour lui-même,—et il se trouve que le recueil issu de cette condescendance, les *Feuilles tombées*, est encore, en même temps que l'un des plus sublimes de la poésie amoureuse universelle, la fécondante révélation des sujets qui conviennent le mieux au lyrisme mélancolique, ingénument sentimental et délicatement sensuel des compatriotes de Garrett: «En composant le drame: *Frère Luiz de Souza* et le recueil des *Feuilles tombées*, a dit l'un de ses compatriotes, le grand poète nous a donné, avec la mesure de son génie, le portrait de l'âme portugaise.»

(Continua).

das cartas, que d'aqui enviei para o *Conimbricense*.

Mesmo que fossem muito meditadas, os meus pobres recursos intellectuaes não permittem que estas producções chegassem a ser dignas de apreço.

Escriptas ao correr da penna, como é proprio de quem se acha numa estancia balnear, em que se passa vida descuidada, não pódem deixar de estar cheias de defeitos.

Seja, porém, como fôr, representam o meu modo de sentir; fui sincero, e é esse o seu merecimento.

Faltaria a um dever se, nesta occasião, não agradecesse ás pessoas, que attenderam as minhas reclamações, fazendo votos por que Luso e Bussaco cheguem a possuir a concorrencia e a animação a que têem incontestavel direito.

Luso, 4 de Setembro de 1899.

Alberto Martins de Carvalho

LIÇÕES DE PIANO

Uma joven senhora offerece se para dar lições de piano.

Na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, n.os 1 a 7, se diz.

LAGAR

Arrenda-se para a proxima colheita o da quinta da Boa Vista.

Fornece todos os esclarecimentos, Luiz Sant'Anna, rua de S. João, n.º 9.

NOTICIARIO

Boletim Commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra.—Trigo de celorico novo graudo 620—Dito novo tremez 620—Milho branco 420—Dito amarello 420—Feijão vermelho 800—Dito branco meudo 740—Dito branco graudo 780—Dito rajado 560—Dito frade 620—Centeio 480—Cevada 300—Grão de bico graudo 720—Dito meudo 640—Favas 480—Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da presente colheita fino 1$780 e 1$800.

Cotações—Lisboa, dia 6. Libras 4$980—Ouro portuguez graudo 42 por cento, meudo 40. Francos 775.

Porto, dia 6. Libras 2$000.—Ouro portuguez graudo 42 por cento, meudo 40 por cento. Francos 774.

Coimbra, dia 7. Libras 4$930.—Ouro portuguez, graudo, 40 por cento, meudo 38 por cento.

Festividade—O Definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, manda celebrar na sua egreja do Carmo, ámanhã, domingo, 8 do corrente, a festividade do seu Padroeiro; havendo de manhã missa solemne com exposição do Santissimo; de tarde, terço, sermão, *Te-Deum* e exposição do Santissimo Sacramento.

Em todos os domingos do corrente mez haverá o terço pelas 8 e meia horas da manhã.

Eleições geraes—Consta que se realisarão por todo o mez de Novembro.

Tambem corre que se logrou o accordo eleitoral para o districto de Coimbra, por falta de annuencia do partido regenerador. O caso, segundo sabemos, teve o seu desfecho, ha dias, na Figueira da Foz.

Os arruaceiros do Tramway para a Figueira—A policia, á paisana, continua a corrigir os desmandos dos passageiros de mau gosto que, naquelle comboio, provocam o conhecido *charivari* na passagem de nivel da villa de Pereira.

As prisões que ultimamente se fizeram, têem produzido bom effeito. E' que não ha melhor calmante para excitações nervosas, da natureza d'aquellas a que nos estamos reportando, como umas noites passadas na tarimba da esquadra policial.

Os habitantes de Pereira, vendo as *barbas dos visinhos a arder*, tiveram a prudencia de se remetter a silencio, e nem já apparecem á beira da linha ferrea.

Os nossos louvores a quem providenciou com tão acertada orientação.

Associação Commercial de Coimbra—Esta respeitavel aggremiação dirigiu uma mensagem ao sr. ministro da fazenda, solicitando algumas judiciosas modificações no regulamento do sello, por fórma a facilitar e a tornar menos vexatorios os processos de licenças para estabelecimentos.

Escólas praticas de agricultura—Segundo consta, o sr. ministro das obras publicas, na remodelação que tenciona fazer nas escólas praticas de agricultura, creará, além da de regentes agricolas, já existente, outra de agricultores, cujas habilitações praticas e theoricas serão consideravelmente melhoradas, em relação ás actuaes regiões agricolas.

Contra a peste—Para Coimbra já vieram alguns frascos de soro anti-pestifero, tendo-se vaccinado já algumas pessoas, sem menor incommodo.

Olivedos—Nesta região estão muito afructados. A azeitona é grande, e está quasi a chegar á completa maturação. Nalguns sitios já andam na faina da apanha.

Novato de direito—Concluiu os preparatorios no lyceu de Coimbra, tendo feito este anno sete exames e ficando em todos plenamente approvado, o sr. Gustavo de Miranda Martins de Carvalho, filho do proprietario d'este jornal, que vae matricular-se no primeiro anno da faculdade de Direito.

Os nossos parabens.

Canto nas egrejas—O sr. arcebispo de Braga, publicou uma portaria, prohibindo ás pessoas do sexo feminino o cantarem nos coros das egrejas ou capellas publicas.

Guardas campestres—A camara municipal de Coimbra poz a concurso 93 logares de guardas campestres, distribuidos por 22 freguezias d'este concelho, devendo os concorrentes satisfazer ao disposto no art. 2.º do decreto de 2 de Dezembro de 1892.

Tabellionato—Foi creado um officio de tabellião de notas na comarca de Penacova, e nomeado para elle o sr. José Albino Ferreira.

Por não comparecer á inspecção sanitaria—Respondeu hontem no tribunal da Boa Hora, em Lisboa, o sr. conselheiro Araujo e Silva, director das obras publicas do districto do Porto, arguido de não comparecer no posto de inspecção medica no dia da sua chegada a Lisboa.

Foi-lhe dada por expiada a culpa com os dias de prisão já soffrida, seis mezes de multa a 100 réis por dia, custas e sellos do processo.

Peste bubonica—Varias noticias—O boletim official do Porto, de hontem, accusa tres casos: na rua Bomjardim, n.º 771, ilha do Leal, casa n.º 28; no Cidral de Baixo, 16; e na rua Azevedo Coutinho, n.º 37, (Avenida da Boa Vista.)

—Foram removidos hontem para o hospital do Bomfim, seis individuos, que estavam isolados no hospital de Santo Antonio.

—O *Figaro* chegado hontem traz um artigo acerca da peste em Portugal, baseado sobre informações do dr. Calmette, membro da commissão franceza enviada ao Porto pelo instituto Pasteur e que já regressou a Paris.

São d'esse artigo os seguintes periodos:

«No Porto a epidemia deveria ter desapparecido, se a municipalidade d'esta cidade e o governo portuguez tivessem tomado as medidas que foram aconselhadas pelos hygienistas competentes.

«Infelizmente, durante muitas semanas não se quiz acreditar na exactidão das affirmações dos medicos. Uma parte da imprensa local tentou persuadir o publico de que a doença não existia.

«Perdeu-se um tempo precioso em agitações estereis, e ainda actualmente, a parte esclarecida da população, que devia ser a primeira a dar o exemplo, não acceita de bom grado as prescripções sanitarias dos medicos.»

—Ante-hontem entrou no hospital do Bomfim, no Porto, um doente vindo de Paredes. A casa onde residia foi isolada.

—Hoje deve reunir no governo civil do Porto a junta de saude districtal, afim de resolver varios assumptos respeitantes a sanidade publica. Entre outras questões resolver-se-ha sobre a permissão de espectaculos publicos.

Trespasse de estabelecimento—O nosso amigo sr. Antonio Duarte Areosa, um dos mais bem conceituados negociantes e industriaes d'esta cidade, acaba de trespassar o estabelecimento de cereaes, legumes e farinhas, que possuia, ao seu antigo empregado o sr. Joaquim A. Simões, cuja competencia e seriedade são uma garantia segura, de que esse estabelecimento continuará a manter os seus antigos creditos.

O Mondego—Com as ultimas chuvas o Mondego metteu bastante agua, restabelecendo-se a navegação desde a Foz do Dão até á Figueira.

A via fluvial, pela sua barateza, ainda hoje é preferida á do caminho de ferro para o transporte de vinhos, madeiras, lenhas e muitos outros artigos agricolas, que a nossa rica e fertil provincia da Beira Alta envia aquelle porto de mar.

Conselho d'estado—Reune hoje o conselho de estado para ser ouvido sobre a transferencia do sr. dr. Eduardo Martins da Costa, juiz do 1.º districto criminal do Porto. No mesmo processo acham-se implicados varios funccionarios do referido tribunal.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia do consulado e do imperio por A. Thiers. Edição illustrada para Portugal e Brazil.—Estamos de posse dos fasciculos 88, 89, 90 e 91 d'esta interessante publicação illustrada, editada pela Empreza Litteraria Fluminense do sr. A. A. da Silva Lobo.

Relatorio e contas da veneravel irmandade dos clerigos pobres, relativo ao anno economico de 1898-1899. Monte-pio do clero. 11.º anno. Lisboa, typ. do *Expresso*, 1899.

Encyclopedia portugueza illustrada—Distribuiu-se o n.º 22 d'este importante diccionario universal, cuja publicação é dirigida pelo sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escóla Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 24 figuras e 566 palavras que vão desde *Anna* a *Anselmo*.

Almanach das familias, util e necessario a todas as boas donas de casas, 1900.—E' o 7.º anno d'este apreciado Almanach, que vem bastante curioso. Traz um desenvolvido artigo sobre o tratamento da peste bubonica, com as indicações a que é preciso satisfazer, e um grande numero de prescripções sobre hygiene da alimentação, habitação e vestuario, da maior simplicidade e efficacia.

O *Almanach das Familias para* 1900, é profusamente illustrado e contem uma collaboração selecta. E' editado pelo sr. João Romano Torres.

Custa apenas 100 réis e vende-se nas differentes livrarias e em casa do editor, rua de D. Pedro 5.º, n.º 84, Lisboa.

Junta districtal—O resultado das inspecções realisadas por esta junta na presente semana, aos mancebos recenseados no districto de recrutamento e reserva n.º 10, com séde em Coimbra, foi o seguinte:

Dias	2	3	4	5	6	Somma
Inspeccionados	30	29	43	35	47	184
Apurados definitivamente	10	13	19	15	22	79
Condicionalmente	—	1	3	—	2	6
Para os serviços auxiliares	9	7	13	13	13	55
Isentos definivamente	6	5	8	6	8	33
Temporariamente	5	3	—	1	2	11
Faltaram á inspecção	14	11	1	14	3	43

A questão da carne em Lisboa—Do nosso estimado collega da capital o *Correio da Noite*, transcrevemos a seguinte noticia:

O gado, e em especial o gado vaccum, tem tido consideravel augmento de preço. D'ahi queixas instantes dos fornecedores de carne, queixas justificadas com dados rigorosos e reforçados com a declaração de que estavam soffrendo perdas importantes e por isso preferiam interromper o exercicio da sua industria. Essas queixas eram confirmadas com o facto da camara municipal estar perdendo com os seus talhos quantias valiosissimas. D'este modo o governo permittiu a elevação, por um periodo limitado, dos preços das classes superiores de carne, para durante esse periodo se resolver de vez o assumpto. Crêmos que a sua intenção é arrematar a carne pelos preços anteriores á actual elevação, impondo-se ao fornecedor as maximas garantias, ou então, se a praça ficar deserta nestas condições, a camara municipal ficar com o exclusivo do fornecimento da carne. Será o meio de assegurar o abastecimento da cidade de Lisboa d'um genero alimenticio de primeira necessidade e sem aggravamento para as classes consumidoras.

Calçado usado—O *Diario* publicou hontem o seguinte decreto:

«Vistas as informações officiaes, tendo ouvido a junta consultiva de saude publica, e usando das faculdades conferidas ao governo pelo decreto de 17 de Agosto ultimo: hei por bem determinar o seguinte:

Artigo 1.º Fica prohibido vender e expôr á venda artigos de sapataria fabricados com palmilhas, contrafortes de sola ou cabedal proveniente de calçado usado, sem que pela competente estampilha se mostre que foram devidamente desinfectados.

§ 1.º O calçado que se encontrar á venda em transgressão do disposto neste artigo, será apprehendido, desinfectado e vendido, revertendo o producto da venda para estabelecimentos de beneficencia indicados pelo governador civil, salvo o disposto no paragrapho seguinte.

§ 2.º O calçado, que á data da publicação d'este decreto esteja fabricado com materiaes usados, será apresentado, dentro do prazo de 15 dias, a contar da mesma data, no posto de desinfecção publica, para ser beneficiado e estampilhado.

§ 3.º Serão coadjuvados os agentes policiaes na fiscalisação do cumprimento d'estas disposições por peritos escolhidos pelo competente governador civil, os quaes ficam responsaveis por todo o prejuizo resultante de qualquer informação technica menos exacta.

§ 4.º Os infractores das disposições d'este decreto serão punidos com as pennas do crime de desobediencia.

§ 5.º Fica revogada a legislação em contrario.

Questão do Transwaal—*Londres*, 4 de Outubro.—Annuncia um telegramma de Pretoria, datado de 2 do corrente, que, apezar de não se trocar nenhuma communicação entre os dois governos britannico e transwaaliano, continua a exercer-se influencia na Cidade do Cabo para uma solução pacifica do conflicto. O mesmo telegramma accrescenta que esta manhã, por occasião do adiamento dos dois volksraads, o presidente Kruger disse que tudo indicava estar imminente a guerra; exprimiu, porém, ter confiança no auxilio de Deus.

*

Hontem não se receberam telegrammas do estrangeiro, devido á interrupção das linhas, por causa do mau tempo.

Sabe-se comtudo que hoje deve ter-se realisado em Osborne o conselho privado, a que assistirá a rainha Victoria. A intervenção constitucional da rainha em nenhum caso se exercerá como aggravante do conflicto.

Seguir-se-ha a convocação do parlamento que se julga certa.

O mez de Outubro—O signo d'este mez é o scorpião. E' symbolisado por uma figura coroada de folhas de carvalho, tendo na mão direita o signo competente, e na esquerda um cestinho com os fructos proprios da estação.

Tem 31 dias, que vão diminuindo 30 minutos de manhã e 30 de tarde. Não costuma ser esta época do anno muito sadia, pelas rapidas e irregulares alternativas de calor e frio. Os campos perdem a sua belleza, porque as arvores despem-se das folhas, as flores e os fructos vão escasseando, e a triste nudez do inverno principia a annunciar o seu dominio sobre a superficie da terra.

Os gregos celebravam em Outubro festas pomposas a Ceres, Apollo, Jupiter, Minerva, Theseu, e Vulcano. Os romanos festejavam os Deuses Manes, o Deus Baccho e as fontes, e celebravam os jogos da Victoria, e as festas de Augusto.

Os factos mais notaveis da historia portugueza succedidos neste mez são os seguintes:

Trasladação da Universidade de Coimbra a 1 de 1537. Entrada em Coimbra do exercito Massena em 1 de 1810. Primeiro cerco de Diu a 4 de 1538. Aprisionamento da guarnição franceza de Coimbra a 7 de 1880. Terremoto em Lisboa a 12 de 1724. Retirada do exercito miguelista das linhas de Lisboa para Santarem em 12 de 1833. Peste em Lisboa a 15 de 1598. Conquista de Lisboa por D. Affonso Henriques a 21 de 1147. Famosa victoria do Salado a 25 de 1340. Grande inundação em Lisboa a 31 de 1575.

Pedido de resignação — O sr. bispo conde D. José Manuel de Lemos, em razão de haver sido nomeado para a sua camara ecclesiastica um escrivão que lhe não merecia confiança, pelo ministro da justiça Gaspar Pereira da Silva, pediu a sua santidade, em data de 7 de Outubro de 1863, faz hoje exactamente 36 annos, a graça de lhe acceitar a resignação de bispo d'esta diocese.

Os sonhos — A historia dos sonhos é um dos capitulos mais curiosos da physiologia psychologica. Na antiguidade attribuia-se grande importancia a estes phenomenos, considerando-os como de origem divina, e como visões de cousas futuras. Esta crença dominou no Egypto, na India, na Assyria, na Persia, na Grecia e Roma, e subsiste ainda hoje na China, no Indostão e entre os povos musulmanos. Os indios da America e os negros da Africa, têem grande fé nas revelações dos sonhos; e muitas pessoas credulas e instruidas confiam na realidade d'estes phenomenos.

O charlatanismo aproveitou-se d'esta crença superticiosa, e chegou até a crear uma sciencia chimerica, destinada a ensinar o modo de interpretar os sonhos. Em tempos antigos os charlatães percorriam as ruas, promptos para explicar o segredo das visões nocturnas, e faziam bons interesses, especulando á custa da credulidade publica. Os christãos herdaram estas ideias supersticiosas dos gregos e hebreus, e foi preciso que a egreja catholica e os canones dos concilios fulminassem esta arte, como uma curiosidade impia e diabolica.

E' certo porém, que durante o somno se realisam actos intellectuaes e moraes, verdadeiramente admiraveis. A sonhar, tem muitos mathematicos resolvido problemas difficeis. A sonhar, tem poetas e musicos composto versos e trechos magnificos. Condillac affirma que durante os sonhos resolveu muitas questões de metaphysica, e em todos os homens dados á cultura das sciencias abundam os exemplos da lucidez e perfeição de muitos trabalhos intellectuaes, nos quaes a imaginação, a memoria e o raciocinio, exercem uma força de elaboração verdadeiramente prodigiosa.

Quantas vezes estes actos intellectuaes e affectivos, são acompanhados de phenomenos expressivos, como no estado de vigilia? Quando os sonhos tem certa energia, como nos pesadellos, movemo-nos, gememos, respiramos, choramos, gesticulamos, e até fallamos; a respiração e a circulação acompanham esta excitação nervosa, e o homem parece antes accordado, do que mergulhado no somno.

Os animaes tambem sonham muito, especialmente o cão. Ainda é muito obscura a theoria physiologica dos sonhos.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel, de 8 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 20 de Setembro.

Maria da Conceição de 10 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Licinio, de 2 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Guilhermina Lourenço, de 7 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Antonio da Costa Condeixa, de 82 annos, de Trouxemil. Falleceu no dia 25.

Preciosa, de 5 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 26.

D. Maria José Henriques de Sousa, de 83 annos, d'Antuzede. Falleceu no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:229

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE, etc.**

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

RAPAZ

Que tenha pratica de negocio, precisa-se na Papelaria Academica, Coimbra.

Associação de soccorros mutuos
DOS
ARTISTAS DE COIMBRA
AULA NOCTURNA

Faz-se publico de que a matricula para a aula nocturna d'esta Associação se acha aberta todos os dias uteis, das 8 ás 9 horas da noute, a contar de 16 a 31 do corrente mez, no gabinete da mesma Associação.

Coimbra, 2 de Outubro de 1899.

O secretario,
José Gomes da Cunha.

Tinha o estomago estragado

Declaro que: desde Fevereiro do anno passado até agosto do corrente anno, padeci horrorosamente do estomago, passando por crueis soffrimentos, e que apesar de recorrer a milhares de recursos, continuei doente, até que em Agosto experimentei as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, curando-me radicalmente em 14 dias com um só frasco de pilulas, depois de ter o estomago perdido, totalmente estragado!!

Minha satisfação excede a todos os limites do contentamento e proclamo como verdadeiro e unico remedio para o estomago as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Por ser verdade firmo o presente.
José Borba de Castro.
(Firma reconhecida).
Frasco, 600 réis.
Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

1 VENDE-SE na rua Ferreira Borges (antiga rua da Calçada), uma morada de casas com excellente loja para negocio.

Quem pretender póde dirigir-se a Joaquim Antonio José Pereira, residente no becco da rua dos Militares, n.º 3, que dará todos os esclarecimentos precisos.

EMPREGADO

2 COM pratica de confeitaria ou mercearia e vinhos, admitte-se um na rua Ferreira Borges, n.º 156.

Fabrica de lanificios no Saffrujo

Entre o bolo e a Castanheira de Pera

3 JOSÉ SIMÕES DIAS, vende ou arrenda a sua Fabrica, casa d'habitação, abegoaria, pizões e mais pertenças da Fabrica, com sua terra de lameiro, monte etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até 30 de Setembro d'este anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manoel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coelho, tecelão do Torgal, proximo da Castanheira de Pera.

HYGIENE

4 APPARELHOS SANITARIOS, retretes, sifões de ferro, barro e grez, bacias, urinoes, lavatorios de todas as qualidades, manilhas de barro e grez, canalisações para agua e esgotos.

141, *Rua de Ferreira Borges*, 143
(Antiga Calçada)

OFFICINA DE COLCHOARIA
Com moveis de ferro e madeira
DE
João Chrysostomo dos Santos
2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2
COIMBRA

5 NESTA OFFICINA se encontra um completo sortido tanto em colchoaria como em leitos de ferro de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; leitos e berços de ferro, para creanças; toilettes de ferro, lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Executa com a maxima brevidade qualquer encommenda que lhe seja feita.

ARRENDAMENTO

6 AS PESSOAS que queiram arrendar o terceiro andar e loja devoluta da casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, pódem dirigir-se durante as ferias correntes ao proprietario, na Figueira da Foz, rua do Melhoramento, 27; ou nesta cidade ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges. As casas pódem ser visitadas.

MADEIRA

7 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade, bem como pinho da Suecia de 0m,22 a 0m,28, em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marcenaria.

ADUBOS GARANTIDOS
CHIMICOS E ORGANICOS
PARA TODAS AS CULTURAS
DA
Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA
JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

CHÁ CANTO

9 AGRADAVEL, puro, hygienico e colhido da genuina planta do chá.

Só se vende em pacotes de 120, 240 e 480 réis, com marca registrada para garantir a sua pureza.

Para se obter um agradavel sabor, é sufficiente metade da quantidade precisa por outras qualidades de chá.

Depositos em Coimbra:

Alvaro Esteves Castanheira, rua Ferreira Borges, 176.

Manoel Carvalho dos Santos, Marco da Feira, 49.

Manoel Fernandes d'Azevedo, praça 8 de Maio, 13, 14 e 15.

VIDES AMERICANAS

10 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

DINHEIRO

11 UM proprietario precisa, com urgencia, de 1:600$000 réis, com boa hypotheca. Carta a esta redacção sob as iniciaes A. P.

OUTOMNO, 1899

12 JACINTHOS DOBRADOS — Tulipas Darwin — Ranunculos — Anemonas — Ixias e outras raizes de flôres.

Grande variedade de sementes de hortaliças recentemente recebidas de Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, 12.

CASA PARA ARRENDAR

13 ARRENDA-SE a da travessa da Trindade, n.º 5. Para tractar, com o sr. Manoel José Telles, na Couraça de Lisboa, n.º 32, onde se encontra a chave.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Venda de propriedades

15 POR accordo entre os herdeiros de D. Antonia Cardoso, se venderão, convindo o preço, todas as propriedades que a mesma senhora possuia na Cioga do Monte e Campo do Bolão. Para tractar, com o ex.mo sr. José da Costa Braga, rua de Ferreira Borges.

Constipações, tosses, etc.

16 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS
CAETANO DA CRUZ ROCHA
141, Rua Ferreira Borges, 143
COIMBRA

17 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. **Com estampilha:** Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — **Africa oriental, Brazil e India Portugueza:** 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 10 DE OUTUBRO DE 1899

NUMERO 5:416 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças eiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

HOMENAGEM

Noticiámos ha dias que o Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho se propunha realisar uma sessão solemne em homenagem ao seu iniciador e fundador, o antigo director d'este jornal Joaquim Martins de Carvalho.

Devia esta sessão effectuar-se no dia 18 do corrente, primeiro anniversario do fallecimento do proprietario e redactor do *Conimbricense*.

Haviam sido convidados para tomar a palavra nessa reunião, os srs. conde de Valenças, conselheiro Bernardino Machado, dr. Abel de Andrade, Eugenio de Castro e conselheiro José Dias Ferreira, que deveria assumir a presidencia; e todos estes cavalheiros tinham acceitado o convite que lhes fôra feito.

O nosso amigo sr. Joaquim Simões Barrico, presidente da assembléa geral do Monte-pio, procurou ante-hontem o sr. governador civil d'este districto, a quem fallou sobre a reunião projectada, e que aconselhou o seu adiamento.

Estamos convencidos de que o adiamento não prejudicará em nada a commemoração, que promette assumir proporções dignas da collectividade que a promove e da individualidade a cuja memoria é dedicada.

Repugna-nos acreditar que a indicação ou conselho do sr. governador civil, dr. Souto Rodrigues, possa ter por base qualquer receio de alteração da ordem, nessa reunião, e portanto só attribuimos o adiamento a considerações de saude publica, que naturalmente fizeram peso no animo do magistrado superior do districto, sendo comtudo certo, que se não têem prohibido reuniões bem mais frequentadas do que a projectada, como são as dos casinos da Figueira, onde concorre grande numero de pessoas de todos os pontos do paiz; o mercado mensal de Coimbra e os do resto do districto; não se fallando egualmente em encerramento das aulas do lyceu e seminario, nem adiamento da abertura das aulas universitarias.

Quando mesmo a nossa situação especial não nos impozesse a maxima discrição sobre o conselho dado pela auctoridade superior do districto, bastava a presumpção de que esse conselho podesse ter sido ditado como prevenção sanitaria, para não insistirmos na discussão de tal assumpto.

M. C.

O PÃO

E' o assumpto da nossa predilecção, porque deveras interessa ás classes populares. Não se estranhe, pois, nem a uniformidade e repetição da epigraphe nem o frequente discorrer sobre tão importante objecto.

Ainda que quasi isolados, e sem encontrarmos o valioso e auctorisado apoio de todos os collegas da localidade, nem por isso abandonaremos o posto, que voluntaria e gostosamente assumimos, e que sustentaremos até que as nossas reclamações sejam devidamente attendidas.

•

Entrou a actual vereação nos dominios da gerencia d'este municipio, precedida da fama prestigiosa de intelligente e discreta reformadora. Fama justa até certo ponto, mas, por mal de nós todos, bastante exaggerada em muitos particulares.

A acção da camara da presidencia do sr. dr. Dias da Silva, ao 10.º mez de gerencia, está muito áquem do que havia direito a esperar-se d'uma administração alevantada e restauradora. A sequencia dos factos, como ninguem contestará, fundamentam esta desagradavel affirmativa.

Não é difficil ser austero, justo, previdente, energico, em sonoros programmas; o que custa é levar á execução essas fagueiras promessas, tendo de arcar com vicios e preconceitos de remota origem, medrados á sombra da corrupção politica que tudo desvirtua e avassala. E, infelizmente, tem sido este o grande escolho, onde encontraram naufragio certo muitas das vereações dos nossos tempos. A politica, annullando boas intenções e prevertendo normas excellentes, tem transformado a instituição municipal d'este malfadado concelho, numa verdadeira oligarchia das diversas facções dominantes.

•

A camara actual poz de lado, num esquecimento imperdoavel, questões magnas, que pouco e pouco temos ennumerado. Fitemos por agora a principal d'entre tantas: a do pão.

Que tem ella feito para defender os interesses dos seus municipes contra a tacita colligação dos poderosos e ricos padeiros de Coimbra? Nada absolutamente.

Pois este devia ser o primeiro cuidado d'uma vereação se quizesse e soubesse promover o bem estar dos seus administrados.

O art.º 31.º do Codigo das posturas municipaes do concelho de Coimbra (edição de 1898), prohibe expôr-se á venda:... «3.º Pão mal levedado, ou mal cosido. 4.º Pão que não tenha os pesos seguintes: 1 kilogramma, 5 hectogrammas, 250 grammas, 2 hectogrammas e 1 hectogramma.» § 1.º É, porém, tolerada a falta da trigesima parte;... com tanto que o vendedor voluntariamente indemnise o comprador da falta tolerada, no proprio acto da venda»...

Nestas disposições, aliás imperfeitas e incompletas, claramente se estatuem as inspecções ás padarias e a pesagem do pão.

Tem-se feito ou faz-se isto em Coimbra? Não.

De fórma que temos ahi um Codigo de posturas, neste e noutros particulares, simplesmente nominal, sem utilidade, antes servindo para a mofa e escarneo dos conscientes infractores.

Pois é indispensavel mudar de rumo. As leis fazem-se para se cumprirem.

Bem sabemos que breve deverá ser applicado a Coimbra o excellente regulamento geral das padarias, um dos diplomas com que muito se nobilitou na gerencia da pasta das Obras Publicas, o sr. conselheiro Elvino de Brito.

Mas emquanto não chega esse S. João do pobre consumidor, que ao menos a camara, cumprindo strictamente os seus deveres, mande pôr em execução permanente o referido artigo.

Isto em beneficio da população, e no seu proprio interesse, para se saber que emfim chegámos a ter uma vereação de pulso e firmeza, para arcar com as prepotencias dos monopolistas da panificação local.

M. C.

MARTYRES DA LIBERDADE

9 de Outubro de 1829

Fez hontem 70 annos, que foram mandadas executar as penas de morte, votadas pela sanguinaria alçada do Porto, contra os infelizes liberaes João Henriques Ferreira Junior, de Albergaria a Velha, e Clemente de Moraes Sarmento, de Aveiro.

Foram enforcados na Praça Nova do Porto, sendo-lhes cortadas as cabeças pelo algoz.

A cabeça de Moraes Sarmento foi em seguida levada para Aveiro, e os sectarios do absolutismo, praticaram a selvageria de irem pregal-a em um pinheiro, na frente da casa em que habitava a familia d'esse infeliz.

Suppunha o governo miguelista que com esta e outras execuções segurava a causa do absolutismo. Como se illudia!

M. C.

O JOGO EM COIMBRA

Breve principia o anno lectivo na Universidade. Coincidindo com este inicio dos trabalhos escolares, ahi temos de regresso das praias e thermas alguns conhecidos jogadores de profissão, que no bairro alto e mesmo na cidade baixa costumam estabelecer casas de jogo prohibido.

E' indispensavel que a auctoridade com toda a vigilancia e energia se opponha ao funccionamento d'esses antros, onde a mocidade incauta perde as melhores energias, a saude, a reputação e o tempo que todo é pouco para o estudo.

Se o jogo prohibido, em toda a parte é altamente nocivo, em Coimbra, por obvias razões, tem elle uma acção ainda mais deleteria e perigosa.

Ao sr. governador civil do districto nos dirigimos, chamando a attenção de s. ex.ª para este ponderoso assumpto.

O illustre magistrado que é professor distinctissimo da Universidade, melhor do que ninguem deve apreciar os graves prejuisos e transtornos que o jogo em Coimbra occasiona aos academicos, e bem assim ás estremosas familias, que de longe acompanham com affectos e saudades os entes queridos, que aqui demoram, não para serem roubados nas tavolagens, mas para seguirem com proveito a carreira universitaria.

Confiamos, por isso, que serão dadas energicas providencias em ordem a expurgar Coimbra da raça damninha dos jogadores de profissão. Mas para isso não bastam assaltos espectaculosos ás *bancas*, com guardas avançadas a denunciarem os planos da auctoridade. A serio, muito a serio, se deve encarar este negocio, a fim de se não dar quartel aos batoteiros, obrigando-os a sahir d'esta cidade em curto prazo.

M. C.

GUSTAVO UZIELLI

D'este notavel investigador recebemos um folheto de 37 paginas, impresso em Florença, e destinado ao 3.º congresso geographico italiano.

Intitula-se o folheto — *Amerigo Vespucio devanti la critica storica*, — e occupa-se egregiamente da velha discussão sobre a personalidade de Americo Vespucio, sobre a importancia relativa da sua obra e da de Christovão Colombo, e corollariamente sobre a justiça ou injustiça com que deu o seu nome a uma parte do globo.

A questão suscitou-se ainda recentemente e d'uma fórma apaixonada, por occasião da commemoração do 4.º centenario do descobrimento da America.

E' incontestavel o alto merito da publicação que o sr. Uzielli teve a amabilidade de nos offerecer.

E' ao mesmo tempo um trabalho valiosissimo de bibliographia da discussão, e de critica historica dos factos. E procura mesmo, num sentimento, muito digno de registo, de disciplina mental, tratar o assumpto em face das grandes generalisações da historia, em presença das interpretações em lucta da marcha historica das sociedades.

Agradecemos ao sr. Uzielli o offerecimento da sua obra, que representa um serviço relevante aos estudos geographicos e historicos, que tão eminentemente cultiva.

M. C.

IMPOSTO DO SELLO

A direcção da benemerita Associação Commercial d'esta cidade, enviou ao sr. ministro da justiça o officio que seguidamente publicamos, e no qual sollicita varias e judiciosas modificações no regulamento do sello.

Ill.mo e ex.mo sr.—A direcção d'Associação Commercial de Coimbra, teve a honra de dirigir a v. ex.a um telegramma chamando a sua attenção para os emolumentos excessivos e injustificados, exigidos na cobrança do imposto do sello. Sobre o mesmo assumpto, vem expôr a v. ex.a as seguintes considerações:

De todos os impostos, é o do sello o mais mal recebido do publico pelas extorsões e vexames a que constantemente dá causa, não pela má fé das transgressões, mas por que é tão complexo e em muitos casos, tão mal definido, que difficil se torna a sua completa observancia sem que involuntariamente se incorra em quaesquer faltas que, quando verificada a boa fé, deveriam ser remidas com o pagamento do sello devido, mas não com multas em que o fisco num justificado excesso de zelo, é sempre inexoravel.

Um outro mal, que aggrava extraordinariamente o imposto do sello, são os emolumentos, como por exemplo: a licença para ter os estabelecimentos abertos depois da hora de recolher, cujo sello é em Coimbra de oito centos réis, custa de emolumentos dois mil e quatro cento réis, ou seja um total de tres mil e duzentos, numeros redondos! Por este exemplo, seguem todas as outras licenças de qualquer natureza, de fórma que, a partir do 1.º de Janeiro, segundo o art.º 4.º da lei de 29 de Julho ultimo, começa a ser cobrado em separado da contribuição industrial o sello para exercicio de industria, e os commerciantes e industriaes vêem aggravados os seus encargos com emolumentos que até aqui não pagavam, como se ainda fossem poucos os encargos que já pezam sobre os seus minguados interesses, e sem resultado apreciavel para os cofres do Estado.

Tambem para os contractos d'avença entre o commerciante e a fazenda nacional, que até aqui eram considerados isentos de sello, começa o fisco por exigir um sello de mil réis. Ora para pequenas avenças, chega-se ao absurdo de em muitos casos ser maior o sello do que a propria avença.

Por esta simples exposição, que é apenas um reflexo do que se passa com a cobrança do sello, comprehende o lucido espirito de v. ex.a a necessidade e a urgencia d'uma nova regulamentação da lei do sello, por fórma a acabar com tão grandes anomalias, rogando a v. ex.a que nos conceda a liberdade de lembrar e pedir que todas as licenças sejam passadas e o pagamento do competente sello feito na repartição de fazenda respectiva, sem dependencia de quaesquer outras formalidades ou encargos.

Devemos ainda chamar a attenção de v. ex.a para o que se passa com as licenças para o funccionamento dos estabelecimentos considerados insalubres, incommodos ou perigosos. São desnecessariamente complicados e morosos os processos para estas licenças, convertendo-se num onus pezadissimo o custo dos emolumentos. Sendo os sellos das licenças respectivamente de 1$000, 800 e 500 réis, segundo as classes 1.a, 2.a e 3.a, os processos importam entre sete a doze mil réis!

Seguramente que ao legislador não passou despercebido tão grande anomalia, visto que na actual lei vem consignado nas verbas dos numeros 171, que são as que lhes respeitam, que—*o sello será pago pela fórma que se determinar no regulamento em harmonia com as commodidades dos industriaes e commerciantes.*

Deve attender-se ainda a que a fórma do processo e as tabellas da classificação dos estabelecimentos, pertencem á lei regulamentar de 21 de Outubro de 1863, epoca em que as licenças eram isentas de sello e o papel sellado custava 30 réis a folha.

A classificação dos estabelecimentos segundo a tabella da citada lei regulamentar de 21 de Outubro de 1863, está de ha muito condemnada e pedindo uma remodelação completa. Só devem ser considerados em 1.a classe os grandes estabelecimentos fabris ou os grandes depositos de substancias explosivas ou inflammaveis, ou de substancias cuja agglomeração possa constituir perigo para a saude publica. E mesmo nestes casos, o processo deve ser o mais simples possivel. Bastaria que a licença fosse requerida na administração do concelho; e, passados editos de 10 dias, não havendo quem a impugnasse, depois do informe favoravel do engenheiro e auctoridade sanitaria, fosse passada a competente licença, sem outras formalidades que nada representam praticamente e servem de dispendio e delongas.

As fabricas e depositos de materias explosivas, ainda que em pequena escala, devem ser sempre isoladas.

Para os estabelecimentos de 2.a e 3.a classes, regulados segundo a sua importancia, e que não constituem os perigos dos de 1.a classe, podendo existir em qualquer parte, a licença deve ser summaria e sem dispendios de qualquer natureza.

Simplificar todas as leis e processos de sua execução, é uma necessidade que deve sempre preoccupar o espirito do legislador.

Não é natural existir concordancia em leis novas e regulamentos velhos, constituindo erro grande se se cria ou modifica uma lei, não se criar ou modificar o seu regulamento por fórma a serem publicadas conjunctamente. D'esta boa pratica, se ella existisse em vigor, não se dariam as anomalias e inconvenientes que se encontra a cada passo na applicação das leis.

A nova lei do sello, está sendo regulada pelos regulamentos antigos. Torna-se necessario e urgente, um novo regulamento, que consubstancie em si tudo o que diz respeito á applicação da mesma lei, sem dependencia de qualquer outra. E' o que respeitosa e instantemente pedimos a v. ex.a, e que esse novo regulamento attenda, como é de inteira justiça, á nossa exposição, ditada pela observação pratica dos factos.

Segundo o art.º 18.º da nova lei do sello, os livros commerciaes *que á data da publicação d'esta lei estejam devidamente sellados, não são obrigados a novo sello*, salvo se tiverem de ser apresentados em juizo, etc.

Mas segundo o n.º 7.º das pequenas disposições regulamentares de 7 de Agosto findo, *os livros commerciaes que estiverem até ao presente devidamente sellados*, só poderão servir nesse estado até 31 de Dezembro de 1899.

E' justa a disposição do art.º 18.º da lei, pois que as leis não devem ter effeito retroactivo, e tambem não se concebe que um simples regulamento venha annular uma disposição fundamental.

Nestas condições, e para de futuro evitar duvidas ou pendencias, pedimos a v. ex.a se digne revogar o n.º 7.º da citada lei regulamentar.

Acceite v. ex.a os protestos da nossa mais alta consideração e respeito. — Deus guarde a v. ex.a — Associação Commercial de Coimbra, 9 de Outubro de 1899.

Ill.mo e ex.mo sr. Affonso Espergueira, dig.mo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios de Fazenda.

O Presidente,
(a) *Francisco Villaça da Fonseca.*

Ephemerides conimbricenses

10 DE NOVEMBRO DE 1855

Neste dia faz-se a transferencia dos doentes de morpheia, do collegio de S. José dos Marianos, para o collegio dos Militares, onde actualmente se acham.

10 DE NOVEMBRO DE 1859

Em uma reunião de varios cavalheiros, nas casas do pateo do Castillo, ao arco de Almedina, se decide formar uma sociedade recreativa, com o titulo de *Club Conimbricense.*

Elegeu-se a mesa, que ficou composta dos srs. Miguel Osorio Cabral, presidente; Constantino Luiz Simões Ferreira Gonçalves, vice-presidente; dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim e Ricardo de Mello Gouvêa, secretario; e Antonio José Alves Borges, thesoureiro.

A direcção ficou composta dos srs. dr. Fortunato Raphael Pereira de Senna, Francisco Antonio de Miranda, Pedro José Rebello Carneiro e Francisco José Freire de Macedo.

11 DE NOVEMBRO DE 1550

Neste dia houve um doutoramento em Leis. El-rei D. João III mandou recado ao reitor pelo escrivão do conselho, que não podia ser presente áquelle auto, por ter de ir a Santo Antonio dos Olivaes; mas pedindo-lhe o doutorando, que se chamava João Moreno, que lhe deferisse o auto para outro dia, para elle ser presente, mandou que se fizesse na presença do principe seu filho; e assim se cumpriu, dando o grau o dr. Ascanco Scoto, vice-cancellario, e pondo-lhe as insignias o dr. Fabio Arcas de Narnia, lente de prima de Leis.

O escrivão do conselho, Diogo de Azevedo, levou a *gourra* e luvas ao principe, indo os bedeis adiante. No mesmo auto se deram luvas e barretes ao seu camareiro-mór, ao guarda-mór, ao vedor e aos doutores.

Quando o principe chegou á sala, e antes de principiar o auto, perguntou ao escrivão do conselho as ceremonias d'elle, para saber quando havia de mandar assentar o reitor e doutores.

Finda a funcção se recolheu sua alteza aos paços.

11 DE NOVEMBRO DE 1575

Por provisão d'esta data foi ordenado, que todos os lentes e doutores, que não se achassem na real capella da Universidade para acompanhar os *prestitos*, e que esperassem ás portas das suas habitações para alli se incorporarem nelles, fossem pela primeira vez multados no dobro da quantia que lhes tocasse dos ordenados que vencessem da mesma Universidade, proporcionalmente, no dia da sobredita falta; e pela segunda vez em dobrada multa da que lhes houvesse sido imposta pela primeira.

11 DE NOVEMBRO DE 1851

Em a noute de 10 para 11 de Novembro, um fatal incendio consumiu inteiramente o convento de Santo Antonio dos Olivaes, suburbios d'esta cidade.

Foram baldados todos os esforços para salvar o edificio do furor das chammas.

O sr. dr. Antonino José Rodrigues Vidal, lente de Philosophia, e a sua familia, que moravam naquelle convento, perderam quasi toda a mobilia.

Não escapou á desvastação a monumental capellinha, que fôra a cella onde residira Santo Antonio.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

D. Margarida Julia de Napoles Manoel, de Moimenta da Beira para Coimbra.

Ricardo Diniz de Carvalho, para a Figueira.

NOTICIARIO

Universidade—A reitoria d'este estabelecimento scientifico, continua interinamente a cargo do sr. dr. Avelino Callisto, em virtude de ter sido concedida prorogação de licença ao sr. conselheiro Pereira Dias. S. ex.a conta regressar a Coimbra em meados do proximo mez de Novembro.

A nova rua—Temo-nos aqui referido aos melhoramentos projectados para esta cidade, nos quaes se salienta a reforma radical do mercado, que como está actualmente é uma vergonha, e que vae ser substituido por um mercado salubre, decente e de boa apparencia, de cujo projecto já foi encarregado o distincto architecto da Escóla industrial Brotero, sr. Augusto Pinto, muito considerado pela sua reconhecida competencia.

D'esses melhoramentos projectados já tiveram principio as escavações e remoção de terras, na nova rua que liga toda a cidade com o bairro de Mont'arroio e cemiterio, sendo esta a unica communicação possivel para o transito de carruagens, e deixando de existir o enorme perigo que a actual estrada offerece a estas.

Pena é que para poupar uma modestissima casa que serve de estação de incendios, esta obra não fique em muito melhores condições, pois que sendo demolida essa casa, ficava a estrada com menor inclinação, o que é muito importante, assim como deixava de existir uma volta forçadissima mesmo perpendicular á rua Sá da Bandeira, o que é feio e incommodo para pessoas e perigosissimo para carros.

Poderá dizer-se que não ha outro local tão apropriado para a estação de incendios. Nós contestamos, e sem querer ir mais longe, parece-nos ser extremamente facil a construcção d'uma casa destinada para semelhante effeito, nas trazeiras ou nos terrenos contiguos ao novo mercado.

Emquanto é tempo esperamos que tudo se remediará, e para este assumpto chamamos a attenção do illustrado presidente da camara municipal d'esta cidade.

Governador civil—No sabbado regressou de todo da Figueira da Foz, onde passou grande parte da época balnear, o sr. dr. Souto Rodrigues, digno governador civil d'este districto.

Voz do Operario—Esta benemerita instituição, com séde na capital, commemorou no domingo o 20.º anniversario da sua fundação, celebrando uma sessão solemne, na qual varios oradores foram unanimes em enaltecer os beneficios prestados por esta sociedade, que recebendo apenas 20 réis de quota de cada um dos seus associados, consegue manter 2:400 alumnos com 75 escólas.

Em uma das salas da associação achavam-se expostos os magnificos artefactos produzidos pelas alumnas, que frequentam os differentes collegios e escólas promovidas pela *Voz do Operario.*

Visita—Estiveram no domingo nesta cidade, de visita a seus paes e avós, o sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, advogado na capital, e seu filho Fernando, uma creança extremamente sympathica e galante.

Retiraram no comboio da noite para Lisboa.

Candidato governamental—Está em Coimbra o nosso amigo sr. major Alberto Monteiro, que aqui tem realisado algumas conferencias, como trabalhos preparatorios para a sua reeleição, que parece ficará prejudicada, caso haja mudança de governo.

É bom prevenir—Subordinado a este titulo, publica o nosso collega *O Progressista*, de Braga, a seguinte noticia, que póde ter completa applicação á cidade de Coimbra:

«E' sabido que o serviço das desinfecções, á sahida do Porto, não é perfeito. E aqui, pelo nosso louvavel costume, o rigor não é bem recebido. Pois lembremo-nos que demoramos, apenas, a duas horas do Porto, e que somos nós os que estamos em maior risco de contagio.

«O sul defende-se valentemente, sem considerações por ninguem. Pequeno ou grande todos são medidos pela mesma rasoura. E o norte porventura deve consentir ficar ameaçado, sem tomar precauções, sem mostrar que se defende? Não póde ser. Unamo-nos todos, porque o interesse tambem é de todos. As auctoridades, a camara, os partidos, todos os homens que pensam e vêem, unam-se nesta cruzada da defeza das nossas vidas, das vidas das nossas familias e de nossos filhos. Se são precisos sacrificios façam-se, mas com proveito, que sejam efficazes, bem dirigidos e estudados. E contémos primeiro que tudo comnosco, com a dedicação de todos nós, com a nossa boa vontade, desprendimento e actividade.

«Não confiemos tudo do governo, o qual na hora presente, não poderá, ainda que queira, acudir a todas as necessidades. Seria exigir o impossivel.

«A hora é de perigo. Pois encorajemo-nos para luctar, mas luctar com sinceridade e boa vontade. E se assim não fôr comprehendido peor para todos, porque o perigo é de todos.»

Enfermo—Está um pouco melhor, mas não completamente livre de perigo, o importante industrial e vereador d'este concelho, sr. Manuel Miranda.

Fazemos votos sinceros pelo seu completo restabelecimento.

Febres typhoides—Espalhou-se em Coimbra nos ultimos dois dias, que se achavam com febres typhoides quatro ou cinco orphãos da Misericordia d'esta cidade.

Tratamos de averiguar o que haveria de verdadeiro na noticia que corria, e foi-nos garantido por pessoa de toda a respeitabilidade, que no collegio dos orphãos ha apenas tres doentes: o primeiro acha-se realmente atacado de febre typhoide; o segundo está com febre, mas não diagnosticada como typhoide; e o terceiro soffre apenas d'uma ligeira constipação.

Os orphãos recolheram ha poucos dias da Figueira da Foz, havendo portanto fundadas presumpções, de que as referidas febres não foram contrahidas no collegio, que como é sabido, é um dos estabelecimentos d'esta cidade mais asseiados e salubres, e onde se bebe da melhor agua de Coimbra e sempre filtrada.

Anniversario jornalistico—Conta mais um anno de existencia o nosso estimado collega o *Minho*, de Villa Nova de Famalicão.

Os nossos parabens.

A Sé Nova—Por provisão datada do palacio de Mafra em 11 de Outubro de 1772, faz ámanhã 127 annos, e dirigida ao marquez de Pombal, que se achava em Coimbra, mandou el-rei fazer applicação da sumptuosa egreja, que fôra dos jesuitas, para uma nova sé; devendo tirar-se o plano do edificio dos jesuitas, para d'elle se fazerem as divisões e applicações, que mais uteis parecessem ao marquez de Pombal, ou fossem em beneficio da Universidade, ou da cidade, ou das providencias do reino.

Explorações em Ançã—O sr. dr. Antonio dos Santos Rocha, illustre archeologo e conservador do museu municipal da Figueira da Foz, dirigiu ha dias em Ançã, concelho de Cantanhede, uma importante exploração sobre vestigios da civilisação romana.

As excavações pozeram a descoberto os alicerces de parte de uma casa romana do tempo do imperio, pertencente approximadamente ao 3.º seculo da nossa era.

Foram reconhecidos cinco compartimentos incompletos, achando-se o resto d'este edificio, completamente soterrado debaixo das modernas construcções, o que obsta á sua exploração.

Os pavimentos eram em mosaicos polychromos, de estylo geometrico, contendo alguns desenhos que se filiam na arte decorativa archaica do Oriente.

Faltam os vestigios de pinturas muraes, embora appareçam restos de ornamentação cobertos de estuque.

Conselheiro Bernardino Machado—Pediu licença para ir em viagem de estudo á Inglaterra e a Allemanha o sr. conselheiro Bernardino Machado, illustrado lente cathedratico da faculdade de Philosophia da Universidade.

Alumno militar—Parte hoje para Lisboa, a fim de ser inspeccionado para poder matricular-se na Escóla do exercito, no curso de infanteria ou cavallaria, o 1.º sargento de infanteria 18 Francisco de Miranda Martins de Carvalho, filho do proprietario d'este jornal.

Illuminação publica—Desde muito que a companhia real dos caminhos de ferro, não manda accender os tres candieiros que se acham collocados na frontaria, do lado nascente, da estação das Ameias.

Por esta fórma já o recinto da entrada para aquelle edificio se achava quasi ás escuras, inconveniente agora aggravado, pelo facto da camara mandar supprimir o candieiro que se achava na parede do edificio do largo das Ameias, pertencente aos herdeiros do sr. Augusto Cesar de Sousa Bastos.

Se por ventura, como se diz, esta medida camararia, tem a significação d'uma reprimenda á companhia do norte, por esta não querer accender os seus candieiros, parece-nos uma providencia contraproducente, pois que aggrava o mal de que só soffre o publico e não aquella empresa.

Peste bubonica—Varias noticias—O boletim official de ante-hontem, no Porto, accusa quatro casos, e o de hontem dois, sendo um no Campo dos Martyres da Patria, 125, e o outro na travessa de S. Sebastião, 57, 1.º andar.

A' noite foram conduzidos para o hospital das Guellas de Pau, mais tres individuos.

—O medico Salimberi recebeu ordem de Paris para ficar permanente no Porto.

—Por ordem superior foi mandada fechar a egreja dos Congregados.

—Está absolutamente prohibida a entrada nos diversos compartimentos do hospital da Misericordia do Porto, e consta que desde hoje ficará tambem vedada a sahida aos empregados que iam comer fóra, passando os alimentos a ser-lhes fornecidos pela cozinha do hospital.

Azeite—Em virtude da abundante colheita d'este anno, o preço do azeite tem tido importante baixa em todos os mercados do paiz. Em Coimbra já se anticiparam vendas do novo azeite a 1$500 réis o cantaro. E' possivel que o mercado ainda apresente maior descida.

Candidato a conego—Ao concurso para uma das quatro vagas de conego da Sé de Coimbra, apresentou-se o sr. dr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, digno reitor da mesma Sé.

Collegio Ursulino—No dia 11 de Outubro de 1606, faz ámanhã 293 annos, lançou o bispo D. Affonso de Castello Branco, a primeira pedra no Collegio de S. José, pertencente á ordem dos Carmelitas descalços, hoje occupado pelo Collegio Ursulino.

Os arruaceiros do Tramway para a Figueira—Alguns dos nossos collegas estão censurando a fórma como a policia procedeu naquelle comboio prendendo com menos justiça um menor, que apenas soltou uma só vez, sem tom offensivo, a conhecida phrase, incitadora das iras do povo de Pereira, ácerca da madre abbadessa.

Lamentamos egualmente, e severamente reprovamos que fosse applicada a um irresponsavel o mesmo bem merecido castigo com que têem sido mimoseados os conscientes arruaceiros e discolos do tramway da Figueira.

Uma creança, e demais a mais doente, não é para ahi um qualquer latagão que se catrafile á valentona, para ser vasado nos calabouços do commissariado. Tudo tem modos e excepções.

Para um menor, que decerto seguia para a Figueira, fóra das vistas de seus paes ou superiores, bastava uma simples advertencia e a communicação da sua falta á familia.

Apezar d'esta irregularidade, justamente verberada pela imprensa local, não podemos deixar de louvar e agradecer o bom e efficaz serviço que a policia tem prestado no tramway, para se pôr côbro ás arruaças infrenes que todos os dias, e especialmente aos domingos, alli se presenciavam.

E é bom que esses taes aprendam que dentro d'um comboio não é permittido fazer-se, o que as leis e regulamentos policiaes d'uma terra civilisada, não consentem se pratique numa praça publica.

Mercadorias para os Açores—Uma commissão de carregadores e commerciantes procurou hontem o sr. ministro do reino, a fim de pedir providencias para que as mercadorias dêem entrada nos portos dos Açores.

O sr. presidente do conselho declarou que ia dar terminantes ordens para que o vapor *Funchal* descarregasse na Horta, onde deve chegar hoje. D'alli irá a Angra para o mesmo fim, e, por ultimo, a Ponta Delgada. Se nesta cidade continuarem a não querer receber a carga d'aquelle paquete, ficará no quadro das quarentenas até chegar alli um navio de guerra para obrigar os michaelenses a receber a carga.

Depois d'isso já se recebeu um telegramma, informando que o commercio de Angra resolvera devolver a carga que para alli fôra no vapor *Funchal*, e não receber carga alguma do continente.

Poder do habito—E' bem conhecida a influencia decisiva do habito em todas as funcções da vida.

E' tal este poder, que o homem chega a familiarisar-se com os venenos mais activos. O musulmano e o chim tomam impunemente doses enormes de opio. O café, que em muitas pessoas produz a principio palpitações e outros encommodos, torna-se pelo habito uma bebida innocente. O tabaco está no mesmo caso. O homem habituado durante muitos annos ao ar infecto das masmorras, restituido á liberdade, custa-lhe a familiarisar-se com o ar puro. O habito de trabalhar nos amphitheatros anatomicos, nos laboratorios, e fabricas insalubres, torna menos perigosa a absorpção dos miasmas e das emanações deleterias.

Podiamos citar muitos outros exemplos curiosos, que demonstram evidentemente, que todas as funcções do organismo se sujeitam ao imperio do habito. A actividade dos sentidos, a hora de comer, de dormir, de estudar, a voz, os gestos, etc., etc., tudo é subordinado ao exercicio habitual.

Tudo que se tem dito contra os habitos, e sobre o perigo d'elles se contrahirem, deve só applicar-se ao abuso e excesso, e não ao uso normal e regular.

Questão do Transwaal—*Londres*, 7—Os habitantes de New-Castle (Natal) num comicio realisado ante-hontem, resolveram não defender a praça no caso que os *boers* a ataquem.

Por este motivo já foram evacuados os postos que guarnecem a cidade. O general Symons decidiu tambem retirar da cidade com as suas forças, no prazo de 24 horas.

Londres, 7, tarde.—Foi hoje publicada a proclamação da rainha convocando o parlamento para o dia 17 do corrente mez.

Londres, 9.—Um telegramma chegado agora, assevera que os *boers* atravessaram a fronteira junto a Spilkopo.

Madrid, 9—Kruger declarou que o Transwaal não pensa em aggredir; elle, presidente, não tem responsabilidades no conflicto, mas luctará junto do seu povo até ao ultimo momento.

Madrid, 9.—A'cerca da conferencia da paz, um despacho recebido de Londres diz ter abortado a missão de que Scheiner e Hofmeyer se encarregavam de procurar sustar o conflicto, e que abortou tambem a mediação intentada por Steyn.

A causa do fracasso d'aquella missão foi a attitude do presidente Kruger, declarando que na presente conjunctura—o unico assumpto de que tratará será o do reconhecimento da soberania absoluta do Transwaal, e que está decidido a conseguir que a republica fique por completo livre da Inglaterra.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

XXXII

Les Actualités diplomatiques et coloniales—Février, 1899—Paris.—Desde pag. 27 a 31, contém a seguinte materia, precedida do escudo de armas de Portugal:—LE CENTENAIRE DE GARRETT (1799-1899)—Le 4 février dernier, grâce à l'initiative de M. Joaquim de Araujo, l'auteur applaudi d'une foule d'oeuvres poétiques d'une incontestable valeur, le Portugal et le Brésil ont célébré le centenaire du grand poète portugais d'Almeida-Garrett. Le même jour, à Paris, sur l'invitation de M. Xavier de Carvalho et sous la présidence de M. Catulle Mendès, la colonie portugaise a donné en son honneur, dans la salle de la Société de Géographie, une soirée littéraire et artistique, qui a brillamment réussi. C'est que Garrett—il naquit à Porto, le 4 février 1799; il est mort à Lisbonne, le 9 décembre 1854—est l'une des plus pures illustrations littéraires du Portugal contemporain. Rappelons en quelques mots les principaux faits de son existence, si bien remplie.

Au début de l'invasion française, sa famille, d'origine irlandaise, ce qui explique la terminaison étrangère de son nom, se réfugia aux Açores, où l'enfant eut pour premier maître l'évêque d'Angra, son oncle maternel. Plus tard, il acheva ses études à l'Université de Coïmbre, et sa vocation poétique s'y manifesta de bonne heure, avec éclat.

Imbu d'idées libérales, comme presque toute la jeunesse de son temps, Garrett émigra en Angleterre, puis en France, pour échapper aux persécutions de l'absolutisme.

Après le triomphe de D. Pedro, tout en poursuivant ses travaux poétiques et littéraires, il fut l'un des plus remarquables orateurs des Cortès; il remplit de hautes fonctions diplomatiques et il eut même le portefeuille des Affaires étrangères.

Chef incontesté de l'Ecole romantique, en Portugal, et créateur du théâtre moderne portugais, Garrett, à qui le gouverneur avait décerné le titre de vicomte, en récompense de ses longs et importants services, a laissé de nombreux ouvrages, poèmes, romans historiques, drames, romances, etc., qui, tous, respirent un ardent patriotisme.

Comme Walter Scott et Victor Hugo, dont il fut l'heureux émule, il puisa surtout son inspiration aux sources, jusqu'alors trop négligées, des vieilles chroniques, des naïves légendes, des contes et des traditions populaires, s'attachant avec un soin pieux, à mettre en relief ce qui avait fait autrefois la grandeur de sa patrie. Aussi s'indigne-t-il avec éloquence, contre la profanation et la mutilation des monuments qui rappellent ce glorieux passé. On en pourra juger par le fragment suivant, détaché de son *Voyage dans mon pays*, où, nouveau Jérémie, il se lamente sur l'état déplorable dans lequel il trouva, en 1843, Santarem, cité jadis célèbre, riche et populeuse capitale, animée et brillante du royaume.

Le Tombeau du Roi Ferdinand à Santarem

Les ruines que fait le temps, dit Garrett, sont tristes, mais belles et majestueuses; celles que les révolutions laissent après elles sont marquées au coin solennel de l'histoire; mais les dégradations stupides, les réparations des ignorants, plus stupides encore, les malencontreux raccords d'un art parasite, sont autant de profanations qui, manquant totalement de caractère et de beauté, détruisent toute illusion...

Décidément il faut que je m'en aille: avec ses amas de ruines, sa longue suite de masures, ses monceaux de décombres hideux, ses rues tristes et désertes, Santarem me cause trop de déplaisir et de dégoût.

Oui, partons!... Et pourtant, *Saint-François*, même dans l'état de délabrement où il est tombé, mériterait un examen attentif; mais il faudrait pour cela plus de tranquillité d'esprit que je n'en ai. Tout ici m'impatiente et m'irrite. De la belle église gothique on a fait un magasin militaire, et la main destructive de la soldatesque s'est donné libre carrière, mutilant ce monument précieux, grattant du bout de la baïonnette le vernis le plus pur, le plus respectable des trésors du passé, dégradant, abimant les travaux d'art les plus délicats. Ces vandales ont soulevé la pierre des tombeaux, et les sons de la trompette terrestre ont réveillé ceux qui, endormis là depuis des siècles, ont cru entendre celle du jugement dernier.

C'en est fait, je pars; je ne puis plus avoir sous les yeux un pareil spectacle; ce n'est pas seulement de l'horreur que j'éprouve, c'est de la répugnance, des nausées, une insurmontable antipathie. Maudites soient les mains qui t'ont profané, ô Santarem, qui t'ont déshonoré, ô Portugal, qui t'ont avilie et dégradée, ô nation, à qui l'on a tout enlevé, jusqu'aux monuments de ton histoire! Hélas! Hélas! ô pauvre Portugal!

Qu'on ne taxe pas d'exagération ce que je viens d'écrire; ce que j'ai écrit, je l'ai senti et plus vivement encore que je n'ai dit, car les mots me manquent pour exprimer ce que j'éprouve en présence d'une pareille désolation. Mes nerfs se détendent; c'est une vibration discordante, une dissonnance insupportable. J'aimerais mieux voir ces autels et ces temples exposés à la pluie et au vent du ciel. Le soleil brûlant les réchaufferait, du moins, pendant le jour, et la nuit, à la blanche clarté de la lune, au tiède reflet des étoiles, sur leurs arceaux à demi rompus, le hibou ferait entendre son cri et la chouette, son hululement mélancolique.

(*Continua*).

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista:*

Duas vezes, na semana finda no sabbado, o Banco de Inglaterra elevou a taxa do desconto, a $4\frac{1}{2}$ % na terça feira, a 5 % na quinta feira; o desconto no Banco de Allemanha tambem subiu na terça feira para 6 por cento.

E em Londres, no mercado, mesmo o melhor papel e por tempo curtissimo não obtém desconto por menos de 5 por cento.

A questão do Transwaal que ha quem espere, e talvez com rasoavel fundamento, seja resolvida sem effusão de sangue, motivou esta carestia do dinheiro nos grandes mercados da Europa, a ponto da taxa do desconto no Banco de Portugal, ser inferior á taxa do Banco Imperial da Allemanha.

E houve tambem grande baixa em quasi todos os fundos. Em relação a sabbado da semana finda em 30 de Setembro, a baixa foi de $\frac{13}{16}$ no consolidado inglez, de $\frac{7}{8}$ no externo hespanhol, de $3\frac{1}{8}$ no brazileiro, de 0,33 por cento no fundo francez, de 2 pontos nos fundos russianos, de $1\frac{1}{4}$ nos argentinos, e apenas de $\frac{1}{8}$ nos fundos portuguezes.

E' possivel que esta baixa seja contrabalançada logo no principio da semana, se as esperanças a respeito do afastamento da guerra no Transwaal se mantiverem.

Em Lisboa houve o sufficiente dinheiro para todas as necessidades do desconto, sem embargo do juro ser um pouco mais caro: 6 % para *reporte*, $5\frac{1}{2}$ a 6 por cento para descontos.

As inscripções affrouxaram um tudo nada de preço; nos demais valores do Estado pequenas operações; as acções dos Bancos, porém, mantiveram os preços da semana anterior, sem que o estado dos mercados externos influisse na sua cotação; o mesmo se deu com os papeis do Credito Predial, da companhia das aguas e da companhia dos phosphoros.

Com os valores nacionaes que têem tambem cotação nos paizes estrangeiros não aconteceu o mesmo: por exemplo, a Companhia de Moçambique viu que as suas acções passavam em Londres de 41 sh. 3 d. no dia 2 para 40 em 3 e para 39 sh. em 4, 5 e 6.

Os valores da companhia real, porém, subiram em Paris, visto que as obrigações de 3 % do 1.º grau que estavam a 288 francos, sabbado 30 de Setembro ficaram no sabbado a 292; as do 2.º grau mantiveram o preço de 74.50 e acções o de 69 francos.

As receitas aduaneiras em Outubro, até 7 do corrente, têem mais 43 contos de que nos primeiros 7 dias de Outubro de 1898.

Valha-nos isso.

TRES JUIZES

Opprimido por grave enfermidade dos intestinos, declaro que restabeleci-me radicalmente, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Auctoriso a publicidade.

Dr. Gustavo Master,
Distincto medico inglez.

Buenos-Ayres — Novembro, 20 de 1896.

Entre os muitos doentes de dispepsia que tenho tido, empreguei sempre com brilhantes resultados as pilulas anti dispepticas do dr. Heinzelmann.

Medico do hospital da Misericordia do Rio de Janeiro,

Dr. Alberto R. Fernandes.

Diariamente faço uso em minha clinica das afamadas pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, convencendo-me sempre dos efficazes resultados.

Declaro, pois, ser realmente um remedio bom e inoffensivo.

Rio de Janeiro, Julho, 1 de 1897.

Dr. F. Duarte, distincto medico, com 40 annos de pratica.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Associação de soccorros mutuos
DOS
ARTISTAS DE COIMBRA
AULA NOCTURNA

Faz-se publico de que a matricula para a aula nocturna d'esta Associação se acha aberta todos os dias uteis, das 8 ás 9 horas da noute, a contar de 16 a 31 do corrente mez, no gabinete da mesma Associação.

Coimbra, 2 de Outubro de 1899.

O secretario,
José Gomes da Cunha.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

1 NO DIA 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pelo processo de execução hypothecaria que José Joaquim da Silva Pereira, casado, negociante d'esta cidade, move contra Joaquim Maria Corrêa Cardoso e mulher Joaquina da Conceição Corrêa Cardoso, tambem aqui residentes, e que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 2.º officio, vae pela segunda vez á praça, e será entregue a quem maior lanço offerecer além de metade do preço da sua avaliação, a propriedade seguinte:

Uma morada de casas que se compõe de lojas e tres andares, sita na rua Borges Carneiro, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 21 a 25, avaliada em 1:200$000 réis e vae á praça em 600$000 réis.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *R. Calisto.*

OFFICINA DE COLCHOARIA
Com moveis de ferro e madeira
DE
João Chrysostomo dos Santos
2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2
COIMBRA

2 NESTA OFFICINA se encontra um completo sortido tanto em colchoaria como em leitos de ferro de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; leitos e berços de ferro, para creanças; toilettes de ferro, lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; barias e jarros; etc., etc.

Executa com a maxima brevidade qualquer encommenda que lhe seja feita.

ARRENDAMENTO

3 AS PESSOAS que queiram arrendar o terceiro andar e loja devoluta da casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, podem dirigir-se durante as ferias correntes ao proprietario, na Figueira da Foz, rua do Melhoramento, 27; ou nesta cidade ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges. As casas pódem ser visitadas.

CASA PARA ARRENDAR

4 ARRENDA-SE a da travessa da Trindade, n.º 5. Para tractar, com o sr. Manoel José Telles, na Couraça de Lisboa, n.º 32, onde se encontra a chave.

CAIXEIRO

5 PRECISA-SE na rua da Sophia, n.º 73, com pratica de mercearia.

EDUCAÇÃO DE MENINAS

6 O COLLEGIO *Conimbricense* do largo da Freiria, rua dos Sapateiros, mudou para a rua do Corpo de Deus, n.º 54. Abriu em 2 do corrente.

Bom emprego de capital

7 VENDE-SE na rua Ferreira Borges (antiga rua da Calçada), uma morada de casas com excellente loja para negocio.

Quem pretender póde dirigir-se a Joaquim Antonio José Pereira, residente no becco da rua dos Militares, n.º 3, que dará todos os esclarecimentos precisos.

ADUBOS GARANTIDOS
CHIMICOS E ORGANICOS
PARA TODAS AS CULTURAS
DA
Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA
JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

RAPAZ

9 QUE tenha pratica de negocio, precisa-se na Papelaria Academica, Coimbra.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

HYGIENE

11 APPARELHOS SANITARIOS, retretes, sifões de ferro, barro e grez, bacias, urinoes, lavatorios de todas as qualidades, manilhas de barro e grez, canalisações para agua e esgotos.

141, *Rua de Ferreira Borges*, 143
(ANTIGA CALÇADA)

LAGAR

12 ARRENDA-SE para a proxima colheita o da quinta da Boa Vista. Fornece todos os esclarecimentos, Luiz Sant'Anna, rua de S. João, n.º 9.

LIÇÕES DE PIANO

13 UMA joven senhora offerece se para dar lições de piano.

Na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, n.ºs 1 a 7, se diz.

EMPREGADO

14 COM pratica de confeitaria ou mercearia e vinhos, admitte-se um na rua Ferreira Borges, n.º 156.

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS
CAETANO DA CRUZ ROCHA
141, Rua Ferreira Borges, 143
COIMBRA

15 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.

Constipações, tosses, etc.

16 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

OUTOMNO, 1899

17 JACINTHOS DOBRADOS — Tulipas Darwin — Ranunculos — Anemonas — Ixias e outras raizes de flôres.

Grande variedade de sementes de hortaliças recentemente recebidas de Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, 12.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 14 DE OUTUBRO DE 1899

NUMERO 5:417 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças eiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

DEFESA SANITARIA

Surge uma lei, um regulamento, um diploma qualquer, e, se é inspirado nos bons principios, não faltam individuos que fiquem satisfeitos com essa apparição, considerando a patria salva.

Não se lembram, porém, que isso, na maioria dos casos, ou é poeira destinada a ser lançada sobre os olhos do publico, ou trabalho feito com a melhor das intenções, mas ao qual, devido ao nosso bom genio, d'ahi a pouco ninguem liga a menor importancia.

Deixemo-nos de considerações geraes e entremos propriamente no assumpto.

Entre as medidas da defeza sanitaria, que foram elogiadas, conta-se a de se destinarem carruagens dos comboios, para os passageiros do Porto, collocando uma taboleta nessas carruagens, com o nome da cidade infecta.

D'esta fórma preservam-se os outros viajantes do contacto com aquelles que vem do local infeccionado, e offerece mais garantias a revisão medica.

Esta disposição, que representa uma grande vantagem, — sendo desprezada, como já foi, constitue uma ameaça seria á saude publica.

E' já sabido de toda a gente que, na estação de Coimbra, entraram passageiros ha poucos dias para uma carruagem, que tinha servido exclusivamente para transportar viajantes do Porto.

D'este modo reunem-se numas certas e determinadas carruagens os que vem d'aquella cidade, para depois irem para as mesmas carruagens individuos que não procedem de portos sujos e que por isso não vão ser sujeitos á inspecção medica.

E os que vem do Porto e que não seguem a viagem nos compartimentos destinados para os portuenses, pódem illudir com facilidade a vigilancia dos medicos e da policia, visto que na estação onde se apeiam, não são encontrados nos *wagons* proprios para os que procedem d'aquella cidade.

São desnecessarias considerações extensas, para se ver os inconvenientes resultantes d'este desleixo.

A imprensa já se tem referido ao assumpto e o *Conimbricense* associa-se á reprovação, feita por collegas seus, d'este desprezo pelas medidas sanitarias, que tão apregoadas, ainda ha pouco eram, neste paiz.

Visto que estamos tratando da salubridade publica, chamamos a attenção de quem competir, para o estado em que se acham Cellas e Santo Antonio dos Olivaes.

Haja mais cuidado com esses suburbios de Coimbra.

Que immundicie a que por lá se nota!

Pois é preciso que esses locaes estejam em condições bem pouco hygienicas, para que possa reparar no seu estado quem sae d'esta cidade, onde se habitua a este ar, que nem sempre nos traz os cheiros mais consoladores.

Nos pantanos de Santa Clara não fallamos já, porque a experiencia nos tem dito, que pedir providencias contra esse foco pestifero é bradar no deserto.

E como este, muitos outros focos de infecção por ahi existem, e a que já nos não referimos, pelo facto de isso tambem se tornar inutil.

Triste experiencia, que nos leva a proceder d'esta fórma!

M. C.

COMMEMORAÇÃO

Corre em Coimbra, já ha dias, o boato de que o addiamento da sessão solemne que devia realisar-se em homenagem á memoria do saudoso fundador do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, no dia 18, 1.º anniversario do seu fallecimento, tivera unicamente por fim evitar que se apresentasse perante o numeroso e selecto auditorio, que deveria assistir a essa sessão, o illustrado lente de Direito o sr. dr. Abel de Andrade, que se indigita como candidato proposto pelo partido regenerador, nas eleições de deputados que deverão realisar-se um mez depois do dia destinado á projectada commemoração.

Não queremos fazer o mais leve commentario a este boato, pois o achámos tão extraordinario e inverosimil, que nos repugna pensar sequer, que se escolhesse tal pretexto, para o addiamento da commemoração em honra de Joaquim Martins de Carvalho.

Em uma singela communicação que recebemos do sr. presidente do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, havia-nos sido participado que o digno magistrado superior do districto *aconselhara a conveniencia de ser addiada a realisação da sessão solemne.*

Ignorando o motivo em que se baseava esse addiamento, escrevemos algumas considerações no numero anterior do *Conimbricense*, attribuindo-o a questões de ordem ou de saude publica; embora nos parecessem pouco justificados taes motivos, como demonstrámos.

Soubemos mais tarde que o sr. presidente do referido Monte-pio fizera constar á direcção da mesma sociedade, que a sessão solemne fôra addiada *por ordem superior*, e o mesmo cavalheiro dignou-se participar-nos que *a causa determinante fôra unicamente a questão de saude publica.*

Temos portanto o dever de acreditar, que foi a questão de saude publica o *unico motivo* que imperou no animo do sr. governador civil, para ordenar o addiamento da commemoração projectada, e por isso, respeitando e acatando como nos cumpre, a ordem do digno magistrado superior do districto, em assumpto de tanto melindre e importancia, permitta-se-nos ao menos o lamentarmos com a mais profunda magua, que não estando prohibidas tantas e tão frequentadas reuniões na cidade e districto de Coimbra, taes como feiras, mercados, touradas, *soirées* permanentes nos casinos da Figueira, aulas nos varios estabelecimentos scientificos e de educação, missas nas egrejas, etc., etc., só não fosse permittido o realisar-se na sala da Associação dos Artistas, (onde tambem vão reunir-se diariamente dezenas de alumnos para frequentarem as aulas official e da Associação, e onde esta aggremiação póde reunir sempre que queira, os seus associados em numero de 700), uma sessão solemne em homenagem á memoria de Joaquim Martins de Carvalho.

M. C.

MARCHANTES Á VONTADE!

Extincto o monopolio do sr. Paschoal, recomeçou o livre commercio das carnes verdes com certas peias, algumas destoantes do bom senso, como a de só se permittir esse negocio no mercado publico; e com varias ameaças de forte reprimenda se por ventura os senhores marchantes abusassem da sua nova situação, encarecendo o artigo a seu bel-prazer. Um d'esses *papões* era a abertura immediata de talhos municipaes reguladores. Que santa ingenuidade!

A actual camara resolveu por esta fórma o problema das carnes verdes; mas sem ver que a promettida penalidade seria, como foi, contrariada pelas conveniencias politicas e pela finura e *cabulogia* dos mesmos marchantes.

O preço da carne foi subindo pouco e pouco, insensivelmente, e hoje todas as classes de vacca, porco, carneiro e vitella, estão mais caras do que nos tempos anteriores ao condemnado monopolio.

Nos talhos não ha tabella fixa de preços. Cada qual vende como quer, empregando os possiveis ardis para levar couro e cabello ao consumidor. Vendo melhor, o que vende mais caro. Eis a divisa actual dos senhores carniceiros de Coimbra, tolerada pelos poderes publicos.

Passaram á historia os talhos reguladores. A politica, em vesperas de eleições, não consente que se toque em o commercio das carnes verdes, na esperança, senão na certeza, de haver d'elle valioso auxilio para realisar os seus propositos. Ainda que o não pareça, a classe dos marchantes tem peso na balança eleitoral. E, assim, nos encontramos em peiores circumstancias do que estavamos antes do supprimido monopolio, ou mesmo em pleno reinado do sr. Paschoal.

A camara sahiu-se neste particular com um rompante hespanhol, que as exigencias partidarias esfriaram por completo. Temos, pois, rasgada mais uma brilhante pagina do seu tão apregoado programma de administração consciencioza, justa, restauradora.

A par com o preço exaggerado, tambem ha a notar a pesagem sempre desfavoravel para o comprador. Nalguns talhos o osso paga-se por carne. E nem um só empregado municipal a fiscalisar *permanentemente* os açougues do mercado, para receber as queixas e para exigir, quando preciso, as repesagens!

Em quasi todos os talhos, e muito particularmente nos de porco e carneiro, são lettra morta as disposições respeitantes do codigo das posturas municipaes. O art. 8.º diz: «O fornecedor da carne é obrigado...... 3.º A não ter os balcões a mais de um metro de altura do pavimento; 4.º A ter as balanças limpas e afastadas, no estado de equilibrio, dez centimetros, tanto do pavimento do balcão, como da sua linha exterior; 5.º A ter na extremidade do balcão *segundo jogo de balanças e pesos*, para uso dos freguezes que quizerem verificar o peso.»

Na maioria dos talhos estas disposições estão de todo postergadas.

Temos, portanto, no governo da actual camara, que tanto nos prometteu, o peior de todos os maus regimens das carnes verdes: **marchantes á vontade.....**

M. C.

O CHOLERA EM 1855

Uma lição do passado

Faz hoje 44 annos que appareceu em Coimbra o primeiro caso de cholera morbus, no padre Anselmo, morador na rua do Almoxarife.

Tinha entrado a epidemia em Portugal pela Barca d'Alva, nos fins de Abril. Seguiu d'alli ao Porto, depois a Aveiro; e nos principios de Outubro appareceu no districto de Coimbra, entrando no concelho de Mira.

Depois do primeiro caso em Coimbra na rua do Almoxarife, de que acima fallamos, appareceu outro no dia 15 na rua dos Sapateiros; no dia 16 manifestou-se outro em Mont'arroio, e no mesmo dia outro em Santa Clara, na rua das Parreiras.

A epidemia foi lavrando, mas ainda limitada ás ruas da cidade baixa. Só no dia 1 de Novembro é que appareceu o primeiro caso no bairro alto, na rua do Correio; poucos dias depois outro na

rua das Fangas; e seguidamente no becco do Cabido e na rua dos Coutinhos.

Generalisou-se a epidemia, augmentando progressivamente de intensidade até ao fim de Outubro. Nos principios de Novembro declinou, mas tornou a recrudescer no fim do mesmo mez. No principio de Dezembro declinou de novo; e do dia 13 por diante poucos casos appareceram na cidade. Em 30 de Janeiro de 1856, tornou a apparecer o cholera, e durou até 12 de Fevereiro.

Para serem tratados os doentes cholericos, estabeleceram-se dois hospitaes, do Carmo e Conceição, e de prevenção destinou-se para terceiro hospital, o edificio de S. Francisco.

Cada hospital tinha um medico, um cirurgião ministrante, um capellão, um enfermeiro, uma enfermeira, duas criadas e dois criados, um cosinheiro e um porteiro. Um facultativo estava permanentemente no hospital.

Egualmente se estabeleceram tres postos medicos na cidade: um em Santa Cruz, a cargo da camara; outro na Misericordia, a cargo da Santa Casa, e outro no governo civil. No logar de Cellas foi tambem estabelecido um posto medico.

A qualquer d'esses postos se podia ir reclamar o prompto soccorro, e transporte dos doentes para os hospitaes.

Felizmente, só chegou a funccionar effectivamente o hospital da Conceição, sendo dirigido pelo lente da faculdade de Medicina, o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, coadjuvado por fórma tão distincta pelos quintanistas de Medicina, os srs. Frederico Ribeiro dos Santos e João Correia Leal, que mereceram um testemunho de apreço do illustrado director do hospital dos cholericos, *pelos valiosos e acertados serviços prestados então na qualidade de clinicos internos, e pelo seu exemplar comportamento, vigilias penosas e uma dedicação que punha em risco a propria vida.*

Nesse hospital dos cholericos deram entrada em todo o tempo que houve o cholera em Coimbra 52 doentes, sendo 34 homens e 18 mulheres; curaram-se 26, sendo 15 homens e 11 mulheres; e falleceram 26, sendo 19 homens e 7 mulheres.

As commissões de soccorros que se crearam em todas as freguezias da cidade, e a que ha dias nos referimos, desenvolveram nessa occasião o maximo zelo e actividade, prestando valiosos serviços aos infelizes atacados da terrivel epidemia.

Apenas constava qualquer caso, as benemeritas commissões apresentavam-se immediatamente a ministrar os primeiros soccorros, e a diligenciar por todos os meios ao seu alcance o curativo dos enfermos, e isso contribuiu sem duvida para a pequena mortalidade registada, pois se não funccionassem as commissões particulares e não estivesse tudo providenciado e a postos, os doentes só seriam recolhidos no hospital, depois de muitas horas e ás vezes dias que a molestia os tivesse invadido, e nesse estado seria quasi impossivel que a medicina os salvasse.

Possam estas lições do passado servir de exemplo no presente.

M. C.

A crise agricola na Brazil

Sobre este assumpto a que ultimamente nos temos referido no *Conimbricense*, publica o *Jornal do Commercio*, da provincia de S. Paulo, um bem escripto artigo que não podemos transcrever na integra, em vista da sua extensão, mas do qual extractamos os seguintes periodos:

. . . .

A crise agricola accentua-se cada vez mais, produzindo a crise economica, arrastando na mesma onda a crise financeira.

Dous factores principaes a provocam: o debito e o credito; o primeiro representado pelo productor, o segundo, pelos fornecedores de capitaes; os commissarios, os bancos e os usurarios de 15 a 24 %.

Esses dous factores eram ligados entre si por um terceiro, que lhes servia de cordão umbilical, representado pelo valor de um producto mais ou menos oscillante que lhe servia de garantia.

Desvalorisado o valor do producto e desapparecendo a garantia, rompeu-se o cordão; os dous primeiros factores entraram em lucta; para harmonisal-os, seria de novo preciso valorisal-os, isto é, garantil-os, o que não, possivel de chofre.

Foram bons amigos outr'ora; uns, desvairados pela alta que os fascinava e em vista de vender propriedades por grandes preços e enriquecerem-se da noite para o dia, acariciavam o usurario; este espreitava-lhes o enthusiasmo e fingia acceitar os calculos, e, cercando-se de todas as garantias, fornecia os capitaes.

Hoje brigam os compadres; o credor firmado e amparado com a lei, exige o debito e os altos juros, o devedor, em corpo collectivo, quer resistir com o trabuco: é o principio da anarchia.

Ambos não têm razão, ambos são culpados; as consequencias: o castigo, a punição para elles ou o indulto para todos. O accordo, a suspenção de juros e da amortisação por tempo convencionado, dará folga ao devedor e sustará as suas remessas obrigadas e precipitadas, diminuindo o *stock* e forçando a alta.

O inicio d'essa resolução necessaria, acceita pela maioria dos credores, formará uma convenção que terá força de lei, obrigando os empregados a comparticiparem. Ou isso, ou então o descalabro completo, e, quando a onda tudo assoberbar, os poderes constituidos pela força das circumstancias, pela opinião publica, serão obrigados, para salvar os destroços do naufragio, não a decretar, mas a sanccionar aquillo que por si mesmo já se impõe, que será o — *Salus populi, suprema lex* »

PELA SAUDE PUBLICA

CARTA

... Sr. redactor. — Como o *Conimbricense* devotadamente se interessa por todos os assumptos respeitantes á saude publica, de certo v. não me levará a mal que eu venha solicitar um limitado espaço do seu acreditado jornal, para fazer umas ligeiras considerações acerca d'um assumpto importantissimo, para o momento, que ainda não vi tratado por nenhum dos jornaes da localidade.

Estranha-se, e com razão, a apathia das auctoridades de Coimbra perante a ameaça da doença que lavra no Porto.

Muitos têem sido em a nossa infeliz terra os descuidos e esquecimentos neste particular, mas um se nos apresenta que sobreleva a todos.

Referimo-nos á falta de prescripções, precisas e claras, que indiquem como a familia ha de proceder para acudir rapidamente a qualquer dos seus membros, que seja atacado da molestia, *e antes de chegar o medico.*

Este ensinamento é tanto mais indispensavel quanto sabemos por experiencia haver falta de promptos soccorros clinicos durante a lucta contra uma epidemia. Nessas horas de angustia publica são poucos todos os elementos de combate de que póde dispôr uma cidade populosa. Demorando-se a presença do medico muitas horas, como até ás vezes acontece em periodos normaes, durante este lapso de tempo ha de deixar-se ao abandono o pestifero? Seria isso uma deshumanidade, e um perigo a facilitar o alastramento do terrivel morbus.

Urge, portanto, que a junta de saude districtal formule desde já uma nota elucidativa, para ser distribuida profusamente pela população, na qual sejam indicados os meios ao alcance de todos, para se combater a molestia, no caso de não comparecer o facultativo no inicio da manifestação da doença, cujos symptomas estão bem definidos e caracterisados.

Quando ha annos estivemos em perigo d'uma invasão de cholera asiatico, distribuiram-se em Coimbra analogas prescripções ás que solicitamos, firmadas pelo illustrado lente de Medicina, sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.

Por que se não faz agora o mesmo, relativamente á peste bubonica?

Oxalá esta nossa solicitação seja devidamente attendida pelo sr. governador civil e pela junta de saude districtal.

Creia-me, sr. redactor, com a mais subida estima e consideração

De v.,
etc., etc.,
Um chefe de familia.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Alexandre Cesar Lopes Pastor, de Villa Flôr para Coimbra.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 420 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 740 — Dito branco graudo 780 — Dito rajado 560 — Dito frade 620 — Centeio 480 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da presente colheita fino 1$5700 e 1$5720

Cotações — Lisboa, dia 13. Libras 1$5960 — Ouro portuguez graudo 40 por cento, meudo 38. Francos 774.

Porto, dia 13. Libras 1$5960. — Ouro portuguez graudo 40 por cento, meudo 38 por cento. Francos 774.

Coimbra, dia 14. Libras 1$5950. — Ouro portuguez, graudo, 41 por cento, meudo 39 por cento.

Confrontos — Em Coimbra acaba de ser adiada por ordem superior a sessão solemne que devia realisar-se no dia 18 do corrente, em homenagem á memoria de Joaquim Martins de Carvalho.

No Porto, onde lavra a epidemia da peste bubonica, reuniu ante-hontem a Associação Industrial Portuense; reuniu hontem a assembléa geral da Associação dos jornalistas e homens de letras; e reuniu tambem a assembléa geral da Associação da classe dos barbeiros e cabelleireiros.

Os srs. visconde da Trindade e Aurelio da Paz dos Reis, membros da commissão organisadora das exposições de floricultura, foram hontem perguntar ao sr. governador civil do Porto, se podia fazer-se a exposição de chrisantemos no Palacio de Christal, ao que o sr. conselheiro Pina Callado respondeu, *que não achava nisso inconveniente.*

Annunciam egualmente os jornaes que começa no proximo dia 21 a inauguração da época theatral, no Porto, abrindo as suas portas o theatro Carlos Alberto.

Em Coimbra realisa-se ámanhã na sala dos capellos a festa da distribuição dos premios, antecedida da oração de *Sapientia*; e na segunda feira, a banda do 23, deve tocar no elegante coreto de bambús ultimamente construido no Jardim Botanico, o que attrahirá áquelle local numerosa concorrencia; nesse mesmo dia realisa-se a abertura das aulas da Universidade.

Apenas por motivo de saude publica foi adiada a sessão solemne em honra de Joaquim Martins de Carvalho.

Chefe dos serviços telegrapho-postaes de Vizeu — Esteve em Coimbra e regressou hontem á sua séde official, este considerado funccionario, e nosso antigo amigo e patricio, sr. Domingos José d'Almeida.

Peixe — Hontem foi-nos apresentada uma pequena porção de peixe, conhecido vulgarmente pelo nome de *choca*, cujo estado de conservação nos parecia regular; todavia porque houve suspeita a respeito do seu estado, foi este enviado ao medico hygienista d'esta cidade, o qual depois d'um detido exame, reconheceu que no referido peixe, apesar de fresco, se encontravam bastantes parasitas do genero cestoide, *(tenia?)* considerando a existencia d'estes vermes como extremamente rara, e impossivel de diagnosticar-se emquanto o peixe se encontrava inteiro.

Este caso e outros analogos que de futuro se possam dar, fazem com que novamente lembremos a necessidade da installação d'um laboratorio apropriado, para se poderem fazer com o devido rigor as indispensaveis analyses.

Nova firma social — Tendo findado o periodo social da acreditada empreza da fabrica de lanificios de S. Francisco, que girava sob a firma de Peig, Planas & C.ª, foi esta dissolvida, ficando o activo, passivo e o proseguimento da laboração da fabrica, a cargo da nova firma Planas & Pousá.

A respectiva escriptura foi lavrada nas notas do tabellião sr. dr Gaspar de Mattos.

Conselheiro Bernardino Machado — Foram concedidos tres mezes de licença, sem vencimento, para se ausentar para o estrangeiro, ao sr. conselheiro Bernardino Machado, illustrado lente cathedratico da faculdade de Philosophia.

O sr. dr Bernardino Machado tenciona percorrer algumas terras de Inglaterra e Allemanha, em viagem de estudo.

4.º congresso pedagogico em Coimbra — Reune a commissão organisadora do programma, ámanhã, 15 do corrente mez, na redacção de *A Federação.*

Visitas sanitarias — O sr. administrador do concelho, acompanhado dos srs. dr. Vicente Rocha e João Filippe, veterinario districtal, visitaram hontem varias cavallariças na cidade baixa, onde ha dias se deram alguns casos de mormo, resolvendo isolar immediatamente tres cavallos que se suspeita estarem affectados, e aconselhando differentes medidas hygienicas tendentes a evitar a propagação d'aquella doença.

Uma das cavallariças que se apresentava em peiores condições hygienicas, era a do sr. Adriano da Silva Ferreira, proprietario e regedor da freguezia de Santa Cruz, a quem se recommendou a immediata remoção d'uma grande porção de estrume que nella se achava accumulado, e que exhalava um cheiro infecto.

E' para notar que esta cavallariça está situada na rua da Sophia, nos baixos do acreditado hotel Central, e contigua á casa de comidas e bebidas pertencente ao mesmo sr. regedor.

Avenida do bosque dos jesuitas — Já está em deposito e á ordem do sr. dr. José Maria dos Santos, a importancia da avaliação por que foi expropriada a casa que este nosso amigo estava construindo no principio da rua do Museu, sacrificada á abertura da Avenida do bosque dos jesuitas.

Esta obra, incluindo o preço da expropriação, calcula-se que custará ao municipio, verba muito aproximada a 10:000$000.

Socios honorarios — A direcção da Associação dos Artistas d'esta cidade, nomeou por unanimidade, socios honorarios da mesma aggremiação, os srs. dr. Augusto Antonio da Rocha, illustrado lente cathedratico da faculdade de Medicina da Universidade, e Charles Lepierre, distincto bacteriologista e professor da Escóla industrial Brotero.

Protesto — A Associação dos Jornalistas de Lisboa vae reunir a fim de protestar contra o ultimo decreto de repressão á imprensa.

O *Diario de Noticias*, de ante-hontem, destaca no seu principal artigo o referido decreto, formulando o seu protesto.

Conselheiro Dias Ferreira — Dá-se como certo que o sr. conselheiro José Dias Ferreira se proporá pelo circulo de Aldeia Gallega.

Falsos boatos — Correu a noticia de que o sr. Charles Lepierre, distincto preparador de bacteriologia da faculdade de Medicina e professor da Escóla Brotero, se achava affectado de um bubão pestoso, consecutivo a uma inoculação do sôro Jersin

Tal noticia era completamente destituida de fundamento, porque após a referida inoculação, apenas appareceu um ligeiro erythema em volta do ponto em que se fez a injecção, sem reacção geral.

Era de suppôr que assim acontecesse, visto que o sôro anti-pestoso, não deve produzir bubões, antes os deveria combater, se porventura elles existissem.

Tambem correu que havia fallecido de doença suspeita, em Santo Antonio dos Olivaes, o sr. Antonio José d'Aguiar, quando pela autopsia e exame bacteriologico a que se procedeu, se verificou que a morte fôra resultado da infecção produzida por uma pustula maligna.

Insubordinação — Recolheram do cordão sanitario ao quartel do regimento de infanteria 23, devidamente escoltadas por uma força do commando de official inferior, cinco praças do mesmo regimento, que dizem se salientaram numa manifestação de protesto, feita por umas 15 praças, contra o rancho que lhes fôra distribuido.

Explorações pre-historicas — O illustre conservador do importante Museu Municipal da Figueira, sr. dr. Antonio dos Santos Rocha, continua nestas explorações que ha tempos iniciou nas proximidades d'aquella cidade, e que se propõe estender a todo o valle do Mondego.

Agora prosegue nas difficeis e trabalhosas pesquisas dos terrenos da Granja do Ulmeiro, proximidades do entroncamento d'Alfarellos.

O sr. dr Santos Rocha, tem dispendido contos de réis nestas investigações, cujos magnificos resultados estão bem patentes na rica e bem ordenada secção pre-historica do Museu Municipal da Figueira, neste particular, um dos primeiros da peninsula.

Escola central d'agricultura Moraes Soares — Este importante instituto passa a denominar-se *Escóla Nacional de Agricultura Moraes Soares.*

Por ordem superior foi adiada a inauguração do presente anno lectivo, que, pelo antigo regulamento, era sempre a 15 de Setembro. Aos alumnos matriculados foi hontem communicado que só se deveriam apresentar depois de receberem previo aviso que lhe será dirigido pela secretaria da Escóla.

Isto faz prever que se está trabalhando em ampla reforma do ensino agricola.

D. Duarte d'Alarcão — Este distincto bibliographo e antigo secretario da Universidade, chegou á sua aprazivel quinta das Lagrimas, onde tenciona passar parte da quadra outomnal.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Jeronymo Quadros. Diu. Apontamentos para sua historia e chorographia Com uma carta prefacio de José Antonio Ismael Gracias, da Academia Real das Sciencias de Lisbôa. Nova Gôa, 1899. — O sr. Jeronymo Quadros que é professor e dos mais competentes, em Diu, escreveu uma desenvolvida monographia historica, intitulada *O districto de Diu*, como contribuição para a commemoração do centenario da India. Ou por que não fosse enviada a tempo á commissão provincial do centenario, ou por que escasseiassem os meios para a impressão de obra tão desenvolvida, o que é certo é que não poude ser então publicada, e o seu auctor reservando-se imprimir esse trabalho quando se lhe proporcionar ensejo mais favoravel, resolveu publicar desde já o livro que hoje noticiamos, extracto curioso e interessante da obra que escreveu, e que muito estimaremos possa um dia ver a luz da publicidade.

Encyclopedia portugueza illustrada. — Recebemos o fasciculo 23.º d'este importante diccionario universal publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escóla Medico-Cirurgica do Porto.

Encerra 13 figuras e 684 artigos que vão desde *Anselmo* a *Antigono.*

Esta publicação, cujos creditos de dia para dia tem augmentado, assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, largo de S. Domingos, 63, 1.º, Porto.

Ministerio dos negocios estrangeiros Boletim commercial. Volume II N.º 6. Junho de 1899. Lisboa, imprensa Nacional, 1899. — Este numero comprehende 130 paginas e contém a legislação e outros actos officiaes relativos no mez de Maio de 1899 — relatorios e informações officiaes — noticias extrahidas de relatorios estrangeiros e de outras publicações — e uma noticia circumstanciada das moedas, pesos e medidas, nos paizes que têem relações commerciaes com Portugal.

Festividades — Realisa-se ámanhã em Valmião, junto a Cellas, aros d'esta cidade, a festividade a Santa Comba, constando de manhã de missa e de tarde ladainha e arraial.

Tambem terá logar ámanhã em Souzellas a festividade de Nossa Senhora do Rosario. O comboio n.º 19 entre Alfarellos e Porto, fará paragem na estação de Souzellas, por esse motivo.

Juros das inscripções — A Junta do Credito Publico annunciará na proxima semana o pagamento, em 2 de Novembro, dos juros das inscripções referentes ao semestre corrente, pois que o decreto ultimamente publicado só tem applicação no semestre seguinte. A Junta na sua proxima sessão, apreciará a legalidade do mesmo decreto.

Peste bubonica — Varias noticias — Infelizmente tem-se aggravado como se previa, a situação sanitaria do Porto. O numero de casos tem augmentado, e já têem apparecido em algumas terras do norte, casos de doença em pessoas provenientes do Porto.

O boletim official do Porto registou no dia 11, nove casos; em 12 oito casos; e hontem, 13, tres casos. Em 11 houve dois obitos; em 12 tres; e em 13 nenhum.

— Deu-se mais um caso suspeito em Baguim (Rio Tinto).

— Evadiu-se para Coimbrões, soffrendo ao que se suspeita, de doença reinante, o moço de padeiro Manoel de Oliveira, empregado numa padaria do Porto, sendo mandado prender e removido em maca sem incidente algum.

— Estando completamente averiguado que os ratos são os principaes propagadores da molestia reinante, é de toda a conveniencia não descurar a exterminação d'aquelles animaes pelos meios conhecidos.

— Appareceu um caso suspeito de peste em Guimarães. Trata-se de Alberto Mourão, que fôra do Porto para Guimarães apresentar-se á inspecção de recrutas. Foram tomadas as devidas providencias, isolada a pharmacia Mourão onde se achava o doente, e pedido para o Porto um medico experimentado e sôro anti-pestoso.

Carestia de ovos — Na capital é a esquadra ingleza que faz subir o preço a este magnifico alimento. Em Coimbra sobe elle á cathegoria de acepipe principesco, pelo seu elevado custo, com a vinda da mocidade estudiosa. Os ovos vendem-se nesta cidade desde o principio de Outubro á razão de 15$000 réis o milheiro. O cento ainda ha pouco se comprava a 800 e 900 réis. E o peior é que as regateiras, de mão na ilharga, vão dizendo que breve custará um vintem cada ovo.

Bons tempos em que se dava um ovo por um real!

Camara municipal de Condeixa — O governo civil d'este districto designou o proximo dia 29 para se realisar a eleição extraordinaria da camara de Condeixa, motivada pela dissolução da presidida pelo sr. Manoel Ramalho.

Espera-se lucta renhida entre progressistas e regeneradores, contando estes com a victoria.

Jury do concurso para conservadores — E' assim composto o jury do concurso para conservadores privativos do registo predial da Relação do Porto: dr. Bento José Pinto da Motta, juiz da Relação do Porto, presidente; Antonio Ferreira Augusto, procurador regio da Relação do Porto; dr. Francisco Joaquim Fernandes, lente da Universidade de Coimbra; Candido Augusto Alvim, juiz da 1.ª vara do Porto; Antonio Maria Alcoforado, conservador da 2.ª secção do 2.º districto criminal do Porto.

Suffragios — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco d'esta cidade, manda celebrar na sua egreja do Carmo, uma missa pela alma de cada um dos seus irmãos, nos seguintes dias: 16, missa pela alma do conego Egydio d'Oliveira Pereira de Azevedo; 17, missa pela alma de João Ramos, serralheiro; 18, missa pela alma de Antonio da Costa Condeixa. São convidados os irmãos e familias dos fallecidos, a comparecerem naquelles dias, pelas 8 horas da manhã.

Contribuições — Termina no dia 31 do corrente, o pagamento voluntario da quarta e ultima prestação das contribuições industrial e de renda de casas.

Os que não satisfizerem neste prazo, pagarão mais 4 por cento ou quota fixa de 40 réis, calculados sobre a importancia das mesmas prestações; e decorridos que sejam 30 dias depois de encerrado o cofre para esta cobrança, pagarão mais os juros da móra, na razão de 6 por cento ao anno.

Questão do Transwaal — *Londres*, 13 — A guerra começou, invadindo os boers o territorio do Natal e os inglezes apoderando-se do comboio em Harrissmith.

As tropas do Estado Livre avançaram a occupar a passagem do Vannenen.

Johannesburg, 13 — Está proclamado o estado de guerra e os subditos inglezes têem oito dias para passar a fronteira.

Paris, 13 — Correm rumores de que o Estado de Orange e o Transwaal se proclamaram em republica dos Estados-Unidos da Africa do Sul, sob a presidencia de Kruger.

PREVENTIVO CONTRA A PESTE

Agua acidula da Foz da Certã

Em geral os acidos são contrarios á vida dos microbios productores das mais graves doenças infecciosas, taes como a cholera, a peste, etc.

E' por isso que durante as epidemias d'estas e d'outras doenças Zymoticas, é aconselhado a titulo de preventivo, pelos mais notaveis hygienistas de todos os paizes o uso de bebida d'agua acidulada por acidos mineraes (chlorhydrico, sulfurico ou azotico) ou acidos organicos (citrico, lactico.)

Correspondendo a indicação dos hygienistas póde aconselhar-se o uso d'uma excellente agua natural e que de si mesma tem propriedades acidas devidas ao sulfato acido de aluminio, a agua acidula da Foz da Certã.

Circumstancia curiosa, a existencia d'esse composto chimico ainda torna mais proveitoso o uso da agua da Certã, porque, ao lado das bebidas acidas, aconselha-se o uso dos compostos de aluminio, como está claramente expresso nas prescripções hygienicas aconselhadas pela junta consultiva de saude do reino.

Adstringentes como são os saes de aluminio utilisa tambem o seu uso interno na cura de lesões intestinaes, fechando assim algumas portas abertas á invasão dos agentes microscopicos geradores de varias doenças microbianas.

A' cura das lesões associam os mesmos saes os beneficios das suas acções antiputrida e antiseptica.

Por estas considerações nos julgamos auctorisados a aconselhar como vantajoso para a alimentação o uso da agua da Certã, em vez da agua commum durante estes tempos de fundado receio sobre a propagação da epidemia da peste bubonica.

INTERESSE GERAL

Da efficacia das pilulas do dr. Heinzelmann para curar as enfermidades do estomago, figado, intestinos e enxaquecas, como tambem todas as *molestias nervosas*, nada tenho que accrescentar, porque são bastante populares estas pilulas anti-dispepticas — o que me proponho é tão sómente e de todo o meu dever dar mais um attestado de me haver curado em poucos dias de palpitações e dôres de coração que soffria já ha muito tempo, e que só passavam com fortes *injecções de morphina.* Sendo tão rapidamente curado, deverei por toda a minha vida um sagrado reconhecimento ás beneficas pilulas do dr. Heinzelmann.

Justino Fernandes de Andrade.

(Firma reconhecida).

Observação. — As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio, hemorrhoidas — e sobretudo são um grande *purificador do sangue.*

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O que importa saber...

Logo que um remedio obtém o favor do publico graças ás suas virtudes curativas, criam-se productos similares que apresentados sob uma outra fórma podem ao contrario fazer mais mal do que bem. E' o caso das Gottas de Ferro Bravais, este ferruginoso indispensavel nos casos de anemia que é preciso não confundir de modo algum com as especialidades do mesmo nome vendidas como Vinho ou Elixir, que não contém ferro.

La Médecine Nouvelle (16.º anno)

Aconselhamos a todos os nossos leitores que peçam a **Brochure portugaise illustrée,** que lhes será remettida **Gratuitamente e franca**

Este folheto contém as mais completas informações sobre o tratamento e a cura das affecções nervosas, recentes ou antigas, das doenças do estomago, do figado, das vias respiratorias, da bexiga, etc. — pelos methodos externos: á dynamodermia, o electro-vitalismo, os banhos de luz, etc. — Consultas por correspondencia, gratuitas por M M les Docteurs Pérodon e Dumas da Faculdade de Medicina de Paris, no *Hôtel de la Médecine Nouvelle*, 19, rue de Lisbonne, Paris. Corresponde-se em portuguez.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

CASEADEIRA

26 OFFERECE-SE. Sabe casear a requife. Escadas da Carqueja, á Sé Velha, n.º 2.

VENDA DE PROPRIEDADES

25 NO DOMINGO 22 do corrente, pelo meio dia, serão vendidas em praça particular, convindo o preço, todas as propriedades que pertenceram a D. Antonia Cardoso, situadas na Cioga do Monte e Campo do Botão. A praça terá logar na casa da quinta do Cabeço onde desde já se prestam todos os esclarecimentos. A importancia da venda póderá ficar na mão do comprador.

CASAS PARA ARRENDAR

24 ARRENDA-SE uma casa na rua Fernandes Thomaz, com o n.º 52. Tem boas commodidades, quintal e agua. Para tractar, Alberto Vianna, largo da Sé Velha.

Mathematica elementar e introducção á historia natural

23 LIÇÕES E REPETIÇÕES — Rua do Corpo de Deus, 65, 1.º

Caixeiro para mercearia

22 NO largo do Principe D. Carlos, n.ºs 29 a 31, precisa-se um caixeiro que tenha pratica de Coimbra, a quem se pagará o ordenado que merecer.

QUINTA

21 VENDE-SE, afora-se, ou arrenda-se a longo prazo, a do Albanez, ao Marco dos Pereiros. Tracta-se com seus donos, rua Ferreira Borges, 135.

Mercado central de productos agricolas

Aviso aos productores e detentores do trigo nacional

20 POR ordem superior a commissão directora do mercado central de productos agricolas, convida os lavradores e detentores do trigo nacional, a manifestarem dentro do prazo de quinze dias, a contar da presente data, as quantidades d'aquelle cereal que tiverem disponiveis para venda.

Para esse fim os manifestantes remetterão á secretaria do mercado central ou ás suas delegações districtaes a nota do lote ou lotes de trigo que pretenderem manifestar, indicando:

1.° A qualidade de trigo (molle ou rijo);

2.° A quantidade de trigo (em peso ou em volume);

3.° O nome e a residencia da pessoa que faz o manifesto.

Essa nota, que será preenchida nos impressos que serão facultados aos interessados, tanto no mercado central como nas suas delegações, será enviada em sobrescripto fechado, designando externamente o nome do remettente e o local em que o trigo está armazenado, ao mercado central, e será acompanhada, com a mesma indicação externa, de uma amostra, pesando approximadamente 1 kilogramma de cada um dos lotes de trigo.

Os productores que desejarem manifestar, condicionalmente, o trigo que reservarem para a segunda sementeira, deverão indical-o na respectiva nota, designando por modo claro se essa indicação se refere á totalidade do lote ou apenas a uma determinada parte.

Nos termos da lei é permittido aos syndicatos e associações agricolas manifestarem o trigo pertencente aos seus socios.

Os manifestantes não poderão dispôr do lote ou lotes de trigo que tenham manifestado, durante os dez dias seguintes ao prazo do presente manifesto, incorrendo os transgressores d'esta disposição regulamentar nas penalidades da lei.

Mercado central de productos agricolas, em 5 de Outubro de 1899. — O presidente da commissão directora, *Sertorio do Monte Pereira.*

A séde da delegação do Mercado central de productos agricolas no districto de Coimbra, é na repartição de serviços agronomicos d'este districto, na rua de Entre-Muros.

Coimbra, 7 de Outubro de 1899

O agronomo do districto,
Arthur Ernesto da Silva Leitão.

ARRENDA-SE

19 A QUINTA D'ARREGAÇA, com pomar de laranjeiras, tanjerinas e mais arvores de fructo, boa vinha americana, casa de vivenda para uma ou duas familias, cocheiras e mais abegoaria.

Quem pretender dirija-se ao abaixo assignado, em Pereira do Campo.

Alexandre José de Figueiredo.

Bom emprego de capital

18 VENDE-SE na rua Ferreira Borges (antiga rua da Calçada), uma morada de casas com excellente loja para negocio.

Quem pretender póde dirigir-se a Joaquim Antonio José Pereira, residente no becco da rua dos Militares, n.° 3, que dará todos os esclarecimentos precisos.

CAIXEIRO

17 PRECISA-SE na rua da Sophia, n.° 73, com pratica de mercearia.

HYGIENE

16 APPARELHOS SANITARIOS, retretes, sifões de ferro, barro e grez, bacias, urinoes, lavatorios de todas as qualidades, manilhas de barro e grez, canalisações para agua e esgotos.

141, *Rua de Ferreira Borges*, 143

(ANTIGA CALÇADA)

SELLOS USADOS

15 COMPRAM-SE aos seguintes preços:

D. MARIA

5 réis	a	1$200	cada
25 »	a	1$000	cento
50 »	a	1$000	cada
100 »	a	4$000	cada

D. PEDRO

5 réis cabellos lisos		1$200	cada
5 » encaracolados		70	»
26 azul		400	cento
25 rosa		150	cada
50 réis		80	cada
100 »		180	cada

HENRIQUINOS

5 réis	a	300	cento
10 »	a	1$000	»
15 »	a	1$500	»
20 »	a	2$000	»
25 »	a	500	»
50 »	a	3$500	»

Collecções a 1$800 réis cada.

ANTONINOS

2 ½	a	300	cento
5 réis	a	750	»
10 »	a	1$500	»
15 »	a	3$000	»
20 »	a	4$800	»
25 »	a	1$000	»

Collecções a 7$000 réis cada.

COLONIAS, DE D. CARLOS

2 ½	a	150	cento
5 réis	a	300	»
10 »	a	700	»
15 e 20 »	a	1$500	»
25 »	a	400	»
50 »	a	500	»
75 »	a	3$500	»
80 »	a	50	cada
100 »	a	30	»
150 »	a	100	»
200 »	a	120	»
300 »	a	150	»

Sendo de Angola soffre depreciação.

VASCO DA GAMA

2 ½	a	120	cento
5 réis	a	200	»
10 »	a	1$000	»
25 »	a	100	»
50 »	a	20	cada
75 e 100 »	a	30	»
150 »	a	100	»

Sellos communs de Portugal compram-se a 100 réis o milheiro. Quantidades importantes podem ser dirigidas pelo caminho de ferro ou encommenda postal; pequenas quantidades pelo correio em carta registada.

Compra-se qualquer variedade de sellos de Portugal e colonias. Rotos ou defeituosos não têem valor.

As remessas são liquidadas na volta do correio.

AUGUSTO DE CASTRO
64 — Rua do Sol ao Rato — 64
LISBOA

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

13 A Direcção da Cooperativa dos Empregados publicos do districto de Coimbra, faz publico, por este aviso, que pelo tempo de 30 dias, a contar da data d'este, recebe propostas para o logar de caixeiro do seu armazem. O empregado que fôr admittido fica obrigado a prestar a caução de réis 200$000 por meio de deposito na Caixa economica á ordem da mesma Direcção, ficando ao depositante o direito de receber os respectivos juros, ou por meio de fiador idoneo.

As propostas devem designar qual o ordenado exigido no caso do serviço ser desde as 7 horas da manhã até ás 9 da noite, ou simplesmente das 7 ás 9 da manhã e das 5 ás 9 da noite, e quaes as habilitações profissionaes do proponente.

Para qualquer esclarecimento pódem os interessados dirigir-se ao 1.° secretario da mencionada Direcção o sr. Francisco dos Santos d'Almeida, rua d'Alegria, n.° 29, das 8 ás 9 da manhã.

ARREMATAÇÃO

2.° annuncio

12 NO DIA 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pelo processo de execução hypothecaria que José Joaquim da Silva Pereira, casado, negociante d'esta cidade, move contra Joaquim Maria Corrêa Cardoso e mulher Joaquina da Conceição Corrêa Cardoso, tambem aqui residentes, e que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 2.° officio, vae pela segunda vez á praça, e será entregue a quem maior lanço offerecer além de metade do preço da sua avaliação, a propriedade seguinte:

Uma morada de casas que se compõe de lojas e tres andares, sita na rua Borges Carneiro, d'esta cidade, com os n.ᵒˢ de policia 21 a 25, avaliada em 1:200$000 réis e vae á praça em 600$000 réis.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *R. Calisto.*

ARRENDAMENTO

11 AS PESSOAS que queiram arrendar o terceiro andar e loja devoluta da casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, pódem dirigir-se durante as ferias correntes ao proprietario, na Figueira da Foz, rua do Melhoramento, 27; ou nesta cidade ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges. As casas pódem ser visitadas.

CASA PARA ARRENDAR

10 ARRENDA-SE a da travessa da Trindade, n.° 5. Para tractar, com o sr. Manuel José Telles, na Couraça de Lisboa, n.° 32, onde se encontra a chave.

OFFICINA DE COLCHOARIA

Com moveis de ferro e madeira

DE

João Chrysostomo dos Santos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

9 NESTA OFFICINA se encontra um completo sortido tanto em colchoaria como em leitos de ferro de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; leitos e berços de ferro, para creanças; toilettes de ferro, lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Executa com a maxima brevidade qualquer encommenda que lhe seja feita.

LIÇÕES DE PIANO

8 UMA joven senhora offerece se para dar lições de piano.

Na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, n.ᵒˢ 1 a 7, se diz.

7 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre officialmente habilitado, (instrucção secundaria), tambem explica em sua casa, rua do Tenente Valadim, ou em casa dos alumnos, as disciplinas que compõem os 1.° e 2.° annos dos lyceus, nova lei de instrucção publica.

Egualmente habilita candidatos ao magisterio de instrucção primaria.

Dá tambem lições de contabilidade commercial.

Os individuos que necessitarem dos seus serviços pódem procural-o das 9 da manhã ás 4 horas da tarde.

LAGAR

6 ARRENDA-SE para a proxima colheita o da quinta da Boa Vista. Fornece todos os esclarecimentos, Luiz Sant'Anna, rua de S. João, n.° 9.

MADEIRA

5 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade, bem como pinho da Suecia de $0^m,22$ a $0^m,28$, em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marcenaria.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS

CAETANO DA CRUZ ROCHA

141, Rua Ferreira Borges, 143

COIMBRA

3 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.

Constipações, tosses, etc.

2 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 17 DE OUTUBRO DE 1899

NUMERO 5:418 — ANNO 52.°

Publica-se ás terças eiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua da Louça, n.° 112.

COIMBRA

Joaquim Martins de Carvalho

18 de Outubro de 1898

Passou um anno sobre a morte de Joaquim Martins de Carvalho, o fundador d'este periodico. E esse anno não trouxe ainda o esquecimento, não cicatrisou ainda a saudade unanime. Não vão todos os mortos egualmente depressa.

Diz-se, mas é uma banalidade mentirosa, que a morte é uma grande niveladora. Ella trata desegualmente meritos deseguaes. Nem tudo é valla commum na saudade e na historia.

A morte não nivela, distingue. Sómente substitue ás distincções injustas que as mentiras convencionaes fabricam, as justas distincções, as justas desegualdades fundadas nas differenças reaes de merecimento. Com a morte substitue-se uma a outra aristocracia, uma verdadeira e eterna a outra falsa e ephemera.

A justiça posthuma é um problema posto por quasi todas as religiões e realisado em parte pela historia.

Um homem, que deveu muito a si e pouco ao meio; — de uma consistencia moral que neste periodo de decadencia raro se encontra; — em cuja vida de trabalho ardente não houve uma aberta de descanço; — que nos seus valiosos estudos de investigação historica foi de um escrupulo e de uma probidade intellectual inexcediveis; — que teve convicções firmes e por ellas se arriscou e por ellas soffreu; — cujas opiniões nunca capitularam perante os seus interesses; — que, educado num outro periodo da nossa historia contemporanea, tendo nelle collaborado e tendo sido por esse motivo perseguido, só nos encaminhava para o passado, quando regressar era de facto progredir, por havermos decahido; — que não descurou um momento só os interesses do paiz, e em especial os da sua terra; — esse homem que fez laboriosa e honestamente um nome em uma época em que tantos nomes se desfazem momentanea e deshonestamente, merecia bem um destino de excepção.

E teve-o.

O seu nome é insoluvel no esquecimento, no tempo. E não pertence já definitivamente á historia do paiz, só porque a saudade de todos o vela ainda, como se tivesse sido recebida só hoje a noticia da morte, como se as leis naturaes, que a personagem da Escriptura suspendeu para continuar uma matança biblica, fossem de novo suspensas, e o gyro da terra de novo se detivesse, e o tempo se interrompesse para os que o choram.

M. C.

Com Martins de Carvalho faltou a Coimbra o seu mais valoroso campeão da liberdade e da justiça, e em parte alguma o espirito d'independencia e de cordealidade precisa tanto de que o levantem como em Coimbra. Por isso o anniversario da morte do benemerito jornalista é de saudades não só para a sua familia e para os seus amigos, mas tambem para toda esta cidade. E, ainda fóra d'ella, por esse paiz, muitos recordarão ámanhã com piedoso reconhecimento as lições d'historia patria e de civismo que d'elle receberam.

BERNARDINO MACHADO.

Joaquim Martins de Carvalho

Celebrar a memoria dos homens illustres, enaltecer-lhes o valor, coragem e devotação civica, representa, além de culto prestado á justiça social, um protesto vibrante contra a decadencia da sociedade portugueza, diagnosticada por innumeros phenomenos pathologicos, que, á força de vulgarisados, não conseguem surprehender-nos.

O humilde berço de Martins de Carvalho pulverisa as tendencias aristocraticas, que, sob mil fórmas, dominam a administração da justiça, decidem o provimento de empregos publicos e corrompem as energias nacionaes; a sua conducta politica, inalteravel, inflexivel — *typo spartano!* — encerra a mais acrimoniosa censura á leviana versatilidade dos estadistas indigenas, que possuem duas consciencias politicas oppostas: uma, honesta, democratica, liberal, por vezes revolucionaria — outra, de corruptela, centralisadora, palaciana, absorvente; a tenacidade do esforço em meio de odientas perseguições, com risco imminente da propria vida, de que Martins de Carvalho fornece exemplo excepcional em tantos episodios celebres, constitue notavel doutrina educativa e apostropha a tibieza d'animo dos que succumbem ás primeiras adversidades e, principalmente dos governantes que, numa falsa intelligencia da acção governativa ou estimulados por motivos differentes do interesse publico, degradam o poder amoldando as mais necessarias e impreteriveis providencias a caprichos e irrequietas exigencias individuaes.

Por isso a conservação da memoria de Martins de Carvalho, com os mais ligeiros episodios da sua vida impolluta, constitue um culto social e encerra um notavel valor educativo.

No primeiro anniversario do passamento do homem illustre, que tantas vezes auxiliou o nosso esforço incutindo-nos coragem, e illustrou a nossa intelligencia ministrando conhecimentos proveitosos, algumas flôres de saudade sobre a sua urna funeraria.

ABEL ANDRADE.

SOBRE O TUMULO
DE
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Quantos seculos de trabalho anonymo e irrecompensado, quantas existencias ardentemente consumidas, quantas esperanças mallogradas, quantos sacrificios e quantos desalentos não são necessarios para que um sabio chegue á descoberta que o immortalisa, como se o mundo lh'a devesse a elle só!

Como escriptor de historia, Martins de Carvalho não deixou nenhuma d'essas grandes leis, que allumiam a consciencia moral dos povos, mas os seus vastissimos estudos subsidiarios, admiraveis de paciencia e de probidade, hão de brilhar certamente em qualquer futura synthese, como no rubim d'uma joia principesca, brilham aos olhos de Deus e dos Poetas, a resignada miseria, a silenciosa fadiga e o enoitecido viver do obscuro mineiro, que envelheceu a procural-o.

EUGENIO DE CASTRO.

Centenario da Universidade

Hontem, 16 do corrente, completaram-se 27 annos que se commemorou em Coimbra o primeiro centenario da reforma da Universidade pelo grande marquez de Pombal.

O nosso primeiro estabelecimento scientifico não podia deixar passar desapercebida a data gloriosa da reforma, que tanto o engrandeceu e que tão esplendidos dias lhe preparou.

Foram bem cabidas as demonstrações feitas, como justo tributo de gratidão áquelle eminente estadista, a quem as lettras, o commercio, a agricultura, a industria, o exercito e a marinha, tanto devem.

Não ha duvida que o marquez de Pombal tem defeitos e praticou actos, que hoje na presença dos costumes suaves que gozamos, se não poderiam justificar; mas a verdade é que os serviços que prestou ao reino, compensam, e até excedem muito a esses erros, proprios da fragilidade humana.

Por occasião da celebração d'esse centenario, foi enviado ao saudoso fundador e redactor do *Conimbricense*, pelo erudito escriptor o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, já ha annos fallecido, a carta que em seguida transcrevemos, como demonstração de sympathia de um ausente para com essa festa commemorativa d'uma reforma, que não fôra apenas vantajosa para as sciencias, e em geral para todo o reino, mas com a qual utilisou especialmente esta cidade de Coimbra.

M. C.

Uma solemne manifestação vae fazer-se na cidade de Coimbra, para commemorar o centenario da reforma da Universidade e promulgação dos estatutos de 1772.

Quizera, como peregrino humilde, escondido na multidão dos populares, ir presencear essa festividade e quinhoar a alegria do corpo cathedratico, do corpo academico e dos conimbricenses, em tão prazenteira conjunctura. Quizera acompanhar as saudações agradecidas que á memoria de um grande ministro hão de ser consagradas, bem como á do soberano que nelle depositou confiança, e lhe conferiu poderes magestaticos para reformar os estudos, remoçar a instrucção, e chamar á vida um estabelecimento venerando que decahira do seu esplendor e brilhantismo.

Mas, se me não é permittida tamanha satisfação, é certo que me não soffre o animo occultar o alvoroço, com que me associo ao regosijo de todos os portuguezes que prezam a illustração do espirito e a consideram como solida base da prosperidade nacional.

Filho humilde da Universidade de Coimbra, quero dar mostras de que não sou insensivel á sua gloria, nem deixo passar sem commemoração, na minha obscura individualidade, o significativo testemunho de reconhecimento que essa corporação scientifica vae dar em breve.

Na cidade illustre, que se assenta nas risonhas margens do Mondego, passei dias felizes durante os annos dos estudos; trouxe de lá saudades, que ainda permanecem no intimo do meu peito, e sem duvida permanecerão aqui até ao derradeiro instante do passamento.

Coimbra! Tu vaes ser o theatro de um drama famoso. Ufana-te, veste as tuas mais luzidas galas, ostenta todo o teu fulgor, e regista nos teus fastos, em caracteres de ouro, a commemoração de um acontecimento, que realisou a instituição grandiosa, com a qual está enlaçada pela gloria o teu nome querido!

Saudo tambem a Universidade, convencido de que ella, obedecendo sem esforço á tendencia do espirito humano em nossos dias, dará constante culto á liberdade do pensamento, já no vastissimo campo da natureza, já nos dominios do mundo moral, propondo-se nas suas investigações e ensino, a conseguir que mais e mais se alargue a esphera da intelligencia, se glorifique o Creador, e se firme entre as creaturas o imperio da razão, da verdade e da justiça.

Lisboa, 13 de Outubro de 1872.

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO.

A commemoração Martins de Carvalho

UM PARALLELO

Não deve extranhar-se que tanto nos preoccupe este melindroso assumpto. Trata-se d'uma individualidade com direito á nossa eterna gratidão e de cuja memoria querida vem até nós dulcificantes reverberações de nobilissimos exemplos para a lucta da vida, trilhando sempre o caminho da honra e do

bem. E', pois, justa e digna de todo o respeito, a nossa magoada attitude ao vermos contrariada e posta de lado, por agora, essa projectada homenagem, que tanto emociona o nosso coração de filho saudoso e profundamente reconhecido.

Está sendo objecto de frios e serenos commentarios, a inopportuna ordem official que transferiu a commemoração do 1.º anniversario do fallecimento de Joaquim Martins de Carvalho, redactor e fundador do *Conimbricense*. O facto é de si tão extraordinario que quasi se não acreditaria, se a confirmal-o não tivessemos duas cathegoricas declarações do sr. Presidente do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho.

Esses commentarios são de absoluta condemnação para a interferencia da auctoridade neste assumpto; e d'elles resalta, a completa rejeição dos motivos allegados por inexplicaveis.

Uma instituição benemerita e respeitavel, quanto possa imaginar-se, quer saudar a memoria querida do seu fundador. Prepara para essa brilhante homenagem os precisos elementos, conseguindo que ella se realise num dos mais bellos e espaçosos salões de Coimbra (Associação dos Artistas). A dar notavel relevo ao sincero preito, inscrevem-se como oradores os distinctissimos homens de sciencias e lettras, os srs. conselheiro Dias Ferreira, conde de Valenças, conselheiro Bernardino Machado, dr. Abel de Andrade e Eugenio de Castro. Tudo em completo preparo, faltando apenas expedir convites. Pois é neste momento, a dois dias de se celebrar acto de tão alevantada significação, que o sr. governador civil, duramente declara não poder realisar-se essa homenagem.... em nome da saude publica!

Em nome da saude publica! Como? Uma selecta reunião de cem ou mesmo duzentos convidados, na vasta sala da Associação dos Artistas, e dizemol-o sem receio de desmentido dos homens competentes, em nada, absolutamente em nada podia affectar a salubridade publica de Coimbra.

Não pretendemos nem queremos saber se são ou não exactos os boatos que por ahi correm e a que nos referimos no ultimo numero do *Conimbricense*, acerca dos verdadeiros motivos que levaram o sr. governador civil a ditar uma determinação de tal natureza. Outros que indaguem e pesquisem isso, se com proveito o poderem fazer.

A nós o que apenas nos importa, é lavrar um singélo protesto contra a insufficiencia das razões produzidas, para se não realisar a commemoração do dia d'amanhã.

Tudo quanto quizerem, menos o impedimento de perigar a saude publica com o ajuntamento de algumas dezenas de pessoas limpas e respeitaveis e com a palavra fluente e imaginosa dos eloquentes e talentosos oradores, que naquelle recinto evocariam a memoria d'um glorioso apostolo, que tanto luctou pelas liberdades e pelo bem da patria.

Aos argumentos que já apresentámos (e nem tantos eram precisos) para provar a inanidade dos fundamentos da prohibição, a que nos estamos reportando, accresce ainda uma occurrencia no Porto, passada ha quatro dias, que vamos referir, menos por necessidade de corroborar as nossas affirmativas, do que pelo gosto de aproximar duas commemorações analogas, referentes a dois corajosos membros da imprensa portugueza — Rodrigues Sampaio e Martins de Carvalho.

Em quanto que nesta cidade, onde ainda felizmente, se não deu um unico caso de doença suspeita, o sr. governador civil suspende a commemoração Martins de Carvalho, allegando receios de poder talvez a peste levantina brotar d'essa solemnidade; no Porto, na cidade empestada, celebrou-se na sexta feira, 13 do corrente, promovida pela Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras, uma imponente e numerosa sessão publica, a fim de se commemorar o anniversario da morte do eminente jornalista Antonio Rodrigues Sampaio.

Saudando esse vulto lendario, que, com a sua prodigiosa penna, brilhantemente redigiu o *Espectro* e a *Revolução de Setembro*, e foi um dos mais corajosos propugnadores da liberdade do pensamento, discursaram com calor e eloquencia varios oradores, fazendo todos acerbas referencias ao decreto de 4 do corrente, de repressão á imprensa periodica do Porto.

E com este parallelo, de desagradaveis reflexos para a auctoridade de Coimbra, encerramos as nossas concisas e brandas considerações, a que muito intencionalmente não imprimimos uma outra orientação, por terem pezo no nosso animo as delicadas circumstancias de que nos achamos illaqueados neste, por muitos titulos, lamentavel assumpto.

M. C.

O JOGO

A imprensa de todo o paiz e de differentes côres politicas, salvo uma ou outra excepção, tem feito ultimamente uma cruzada contra a ideia que se aventa de regulamentar o jogo, de maneira que o thesouro d'elle colha um bom rendimento, visto a sua prohibição não poder ser exercida escrupulosamente.

Um dos jornaes que mais se têem salientado nesta campanha altamente moralisadora, é o nosso estimado collega da capital o *Jornal do Commercio*, o qual em repetidos e conceituosos artigos, tem mostrado á evidencia o que é o jogo, e quantos desastres, vergonhas e ruinas de familias têem havido, produzidas por tão pernicioso vicio.

Num dos seus ultimos artigos, epigraphados com o titulo — *O jogo em Cascaes*, diz o nosso collega:

«O batoteiro é como o alcoolico; vive uma existencia lunatica, alheada de todas as questões sociaes, politicas e civilisadoras, e na sua mente só presiste a preoccupação de qual será á noite a sua sorte.

Torna-se um noctivago, um mandrião, um sedentario e um indifferente. Pelo jogo esquece a familia, os seus deveres e os seus compromissos. Acostuma-se a ver-se hoje prospero, ámanhã miseravel, sem norte, nem guia, supersticioso e crendeiro, vendo em tudo azares ou signos propicios, finalmente, quasi automatico, como alguns que temos conhecido.

E que sejam os poderes constituidos que abusiva e desleixadamente preparam o advento de uma sociedade nestes termos, é o que nos revolta e indigna, e commosco parte dos que ainda conservam o espirito lucido e a consciencia limpa».

O nosso collega *A Folha do Povo*, acaba de publicar tambem um energico artigo contra o jogo, verberando duramente as auctoridades que o toleram. D'esse artigo extractamos os seguintes e impressionantes periodos:

«Ha muito que o sr. ministro do reino devia ter transmittido ao sr. governador do districto, as necessarias ordens, para que terminasse esse nojento e vil espectaculo do funccionamento publico de casas de tavolagem, onde todos os dias se dão scenas tristissimas e desoladoras.

Ha pouco, um individuo bastante conhecido, perdeu — ignoramos em que condições extraordinarias — mais de sete contos de reis numa casa de jogo do Monte Estoril, e quasi louco pretendeu vender o trem e cavallos, tendo de lhe acudir alguns amigos.

Relogio, anneis e outras joias, tudo alli lhe ficou, depois de as vender a agentes com casas de penhores clandestinas, verdadeiras aves de rapina que completam a desgraça dos que caem nas garras dos jogadores de profissão.

Uma infeliz senhora appareceu ha pouco em casa d'uma familia do nosso conhecimento, pedindo que lhe indicassem onde poderia empenhar ou vender joias valiosissimas porque, contava ella debulhada em lagrimas, seu filho se compromettera, perdendo quantia superior a tres contos de réis, de que não podia dispôr.

As joias não chegaram a ser empenhadas, porque á afflicção da infeliz mãe, acudiu um banqueiro, director d'uma companhia de navegação e amigo intimo do pae da desgraçada victima do jogo.

Num banco de Lisboa apresentou-se ha quatro dias uma outra senhora acompanhada de tres creanças, seus filhos, desejando fallar a dois dos directores. Levada á presença d'um d'elles, pois que o outro não se encontrava no estabelecimento, contou debulhada em lagrimas que seu marido se ausentara como louco, depois de ter perdido ao jogo uma importante quantia, pedindo de joelhos que lhe perdoassem.

A infeliz victima do jogo porém, só perdera o que era seu, e tudo se abafou depois de lhe serem dados alguns conselhos.

A familia portanto ficou quasi reduzida ao indispensavel porque a quantia comida pelo jogo foi importante, montando a alguns contos de réis incluindo as joias da mãe!

E eis ahi está como uma familia que vivia feliz, é atirada de chofre á ruina pelo infamissimo jogo de azar!

Appoiamos incondicionalmente todos os meios que forem postos em pratica, para fazer cessar os effeitos terriveis do jogo de azar e fazer respeitar a lei que o prohibe. Isto não póde continuar.»

O jogo tem altos protectores, e até na imprensa periodica elles se encontram.

Bem sabemos o que se pretende: mas ao governo cumpre desprezar esses planos e manejos, fazer cumprir a lei, e perseguir sem descanço aquelles focos de ladroagem e de desgraça dos individuos e das familias.

Trabalhem por meios honestos, e não pela batota e nas espeluncas.

M. C.

Escandalo sem nome no Lyceu de Coimbra

Em virtude das obras que ha annos se começaram no edificio do Lyceu d'esta cidade, e que, tendo caminhado com grandes delongas, se acham ha mezes completamente paradas, foram destruidas as latrinas d'este estabelecimento, construindo-se, para substituil-as, umas provisorias que ficaram em más condições, mas que hoje se encontram num estado repugnantissimo e de todo intoleravel.

São grandes, e bem justificados, os clamores dos habitantes da cidade, mas especialmente os dos paes de familia que alli trazem os seus filhos, contra tal estado de cousas; e são geraes, como é natural, as queixas contra os professores respectivos, e principalmente contra os seus chefes, suppondo-se que não tem havido por parte d'elles o devido zelo em pedir providencias aos poderes superiores para que desappareça tão lamentavel escandalo.

E' pois de justiça que se esclareça a opinião publica sobre o que se tem passado, a fim de que a responsabilidade de tão grande vergonha vá a quem de direito toca.

Todos os reitores, sem excepção, que tem dirigido este Lyceu, tem *uma e muitas vezes* reclamado dos poderes superiores providencias urgentes, para que as latrinas provisorias sejam substituidas por outras em boas condições hygienicas.

Quando o sr. director geral da instrucção publica visitou ha dois annos este estabelecimento, renovou o sr. reitor, juntamente com o corpo do professorado, esse pedido, e obteve d'elle as mais lisongeiras promessas de se proceder em breve a tão urgente melhoramento, cuja necessidade foi s. ex.ª o primeiro a reconhecer.

Esperou-se em vão! Providencias nenhumas appareceram; e o mal ia gradualmente augmentando!

Em Fevereiro ultimo — e ainda então não se sonhava sequer em peste bubonica — officiou o actual sr. reitor ao sr. governador civil, descrevendo-lhe o estado vergonhoso em que se achavam as latrinas do Lyceu, e manifestando-lhe o receio que tinha de que perigasse com isso a saude dos professores, dos alumnos e dos empregados; e pedindo-lhe que se dignasse de mandar fazer uma inspecção sanitaria áquelle estabelecimento.

O sr. governador civil annuiu a esse pedido. Fez-se a inspecção pelo sr. delegado de saude e este funccionario informou que as latrinas do Lyceu se achavam em pessimas condições, a ponto de poderem prejudicar a saude dos professores, dos alumnos e dos empregados; e que por isso entendia ser da maxima urgencia que se procedesse á construcção d'outras nas devidas condições hygienicas.

Esta informação foi communicada officialmente pelo sr. governador civil ao sr. reitor em Abril do anno corrente.

E o sr. reitor, em vista d'ella, officiou á direcção geral de instrucção publica, enviando-lhe a copia do respectivo officio e pedindo *mais uma vez*, apoiado nelle, urgentissimas providencias sobre tão importante assumpto.

Não consta que o officio do sr. reitor tivesse resposta. E as cousas continuam no mesmo lamentavel estado!

Todas as mencionadas diligencias foram feitas, como já dissemos, antes de grassar no paiz a terrivel epidemia da peste bubonica.

Depois que a epidemia appareceu, officiou de novo o sr. reitor ao sr. governador civil dizendo-lhe que, apesar de elle se ter dirigido ás instancias superiores pedindo a reforma das latrinas do Lyceu, apoiando-se no seu officio, providencias nenhumas tinham apparecido; — que o mal augmentava todos os dias pela successiva accumulação de fezes, que se iam alastrando ao ar livre pelo claustro empestando-o, e não permittindo até que se abrissem as janellas que deitam para o mesmo claustro; — que o mau cheiro invadia já os corredores e as aulas, incommodando tambem o sr. director do Jardim Botanico, que d'isso se queixára já por vezes na reitoria; — e que agora que uma terrivel epidemia nos estava ameaçando, ia elle denunciar ao chefe superior do districto aquelle *immundo fóco de infecção*, declinando de si toda a responsabilidade das desgraças que d'elle podessem resultar.

Tambem nós, visto ter sido até agora a voz do sr. reitor *vox clamantis in deserto*, denunciamos ao sr. governador civil, ao sr. delegado de saude, e até ao sr. ministro do reino, que no Lyceu da terceira cidade do reino, frequentado por centenares de alumnos, que nelle passam a maior parte dos dias, e onde se encontram em muitas horas os professores e sempre os respectivos empregados, existe um *horrivel fóco de infecção*, que ameaça a saude de todos elles e a dos habitantes da cidade.

Pedimos instantemente ao sr. governador civil que mande proceder, com urgencia, a nova inspecção sanitaria, e que communique immediatamente ao sr. ministro do reino o resultado d'ella, reclamando energicas providencias para que desappareça de prompto tão grande perigo.

M. C.

GARRETT

O nosso estimado collega Eduardo Sequeira, distincto collaborador da folha do Porto *A Provincia*, publica em um dos ultimos numeros do alludido jornal, um curioso artigo bibliographico, ácerca do livro — *Divagações e transcripções*, do nosso amigo o sr. Annibal Fernandes Thomaz, a que ha dias tambem nos referimos, em seguida ao qual escreve as seguintes linhas:

«*Conimbricense*. Este nosso estimadissimo collega continua, com toda a regularidade, a publicação de excerptos dos jornaes francezes relativos ao centenario de Garrett.

Tem colleccionado até ao presente noticias de trinta e tantos jornaes.

De estimar seria que o sr. coronel Martins de Carvalho, erudito e apaixonado bibliophilo como o foi o seu venerando pae, colleccionasse no *Conimbricense*, a seguir aos jornaes francezes, tudo quanto a imprensa brazileira disse do nosso genial escriptor por occasião do seu 1.º centenario.

Ninguem melhor que o sr. coronel Martins de Carvalho poderá levar a cabo tão benemerita tarefa. — *E. S.*»

Agradecendo ao nosso collega as phrases amaveis que nos dispensa, respondemos que seria realmente muito apreciavel a transcripção dos excerptos dos jornaes brazileiros, relativos ao centenario do grande poeta, mas infelizmente a facilidade que se dá, para obter os jornaes francezes, é bem diversa da que existe para alcançar os que se publicam no imperio do Brazil.

Em França ha agencias, como o collega não ignora, que põem, por um preço relativamente modico, á disposição dos seus clientes, o extracto dos jornaes de Paris, ou de toda a França, conforme o ajuste, onde se tenham publicado artigos ou noticias referentes ao assumpto de que pretendemos ter conhecimento.

Já o mesmo se não dá no Brazil, e d'ahi a maior difficuldade em se obterem os jornaes desejados.

Ainda assim, já ha mais de um mez que escrevemos a dois nossos amigos residentes na provincia de S. Paulo e no Rio de Janeiro, solicitando-lhe alguns d'esses jornaes, para addicionarmos á nossa collecção garrettiana, e temos esperança, de que senão todos, pelo menos alguns deveremos obter.

M. C.

CARIDADE

Mais uma vez tivemos a satisfação de receber a mensalidade de 2$000 réis, do caridoso anonymo que tomou sobre os seus hombros, a santa tarefa de satisfazer do seu bolso, a despeza com a amamentação e creação d'uma pobrissima creança d'esta cidade, que está sendo cuidadosamente tratada em Miranda do Corvo.

São poucos todos os louvores para o cavalheiro, que tão generosa e espontaneamente se propoz praticar um tão caritativo acto.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

D. Maria Albina Monteiro Ferraz, de Condeixa para Coimbra.

Dr. José Pereira de Paiva Pitta, de Penacova para Coimbra.

MISSA

O coronel de infanteria Francisco Augusto Martins de Carvalho, sua esposa e filhos, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações, que ámanhã, 18 do corrente, primeiro anniversario do fallecimento de seu saudoso pae, sogro e avô, Joaquim Martins de Carvalho, será resada uma missa por sua alma, na egreja de Santa Cruz, pelas 10 e meia horas da manhã.

Anticipadamente agradecem penhorados a todos que se dignarem comparecer a este acto.

NOTICIARIO

Universidade — No domingo, á tarde, foram avisados os lentes de que, por determinação da Reitoria, ficava transferida para 8 de Dezembro, a *oração de Sapientia* e a distribuição dos premios, que deviam ter-se realisado hontem, 16 do corrente. Não são conhecidos os motivos d'este adiamento.

Até 1871, em observancia de antigas praxes, a distribuição dos premios tinha logar naquelle dia, e coincidia com outra festividade universitaria, a da Immaculada Conceição de Nossa Senhora, Padroeira do Reino.

Uma portaria, com data de 12 de Agosto de 1871, alterou neste particular aquella praxe, ordenando que tal cerimonia se verificasse no mesmo dia em que começam os trabalhos escolares.

A referida portaria foi publicada no *Diario do Governo* de 1871, n.º 183.

Informam-nos que o sr. conselheiro Pereira Dias, illustre reitor da Universidade, tenciona offerecer um baile em honra dos estudantes premiados, festa que deverá realisar-se no dia 8 de Dezembro, em que tambem se effectua a sessão solemne da distribuição dos premios.

Até hontem as matriculas na Universidade estavam nos seguintes numeros:

Theologia, 74 alumnos, sendo 38 no 1.º anno, direito, 649, sendo 227 no 1.º anno; medicina, 147, sendo 32 no 1.º anno; mathematica, 136, sendo 100 no 1.º anno; philosophia, 324, sendo 72 na 1.ª cadeira; cadeira de geometria descriptiva para a Escóla do exercito, 27; economia politica, 18; curso de pharmacia, 32, sendo 8 no 1.º anno; de parteiras, 1; grego, (1.º e 2.º), 54, sendo 51 no 1.º anno; hebreu, (1.º e 2.º) 20, sendo 12 no 1.º anno; musica, 5; curso de desenho mathematico, (1.º, 2.º e 3.º) 73, sendo 51 no 1.º anno, 15 no 2.º e 7 no 3.º; de desenho philosophico, (1.º e 2.º) 132, sendo 73 no 1.º e 59 no 2.º.

No anno lectivo findo houve a seguinte matricula nas diversas faculdades: theologia, 64 alumnos; direito, 634; medicina, 159; mathematica, 199; e philosophia, 363.

Principiaram hoje as aulas nas diversas faculdades, não se dando incidente digno de menção.

Os lentes limitaram-se ao «cavacos da praxe», com o que costumam dar as boas vindas aos alumnos.

Conde de Valenças — O sr. conde de Valenças partiu de Paris no sabbado á noute com destino a Lisboa. A' gare foram despedir-se do illustre titular muitos portuguezes e varios membros da sociedade de paz e arbitragem.

Commemoração adiada — Da *Vanguarda*:

«Por ordem superior foi adiada a sessão solemne que a direcção do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho tinha projectado realisar, na sala da Associação dos Artistas, em homenagem á memoria de Joaquim Martins de Carvalho, no primeiro anniversario do seu passamento.

Parece impossivel, mas é verdade!»

Do *Jornal de Cantanhede*:

«Segundo declara o *Conimbricense*, illustrada folha de Coimbra, o sr. governador civil aconselhou o adiamento da commemoração que pretendem fazer á memoria de Martins de Carvalho. Poderosas devem ter sido as razões que influiram no espirito do muito illustrado chefe do districto para aquelle conselho. Para a sessão solemne do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, que é a associação que deseja prestar a sua homenagem ao que tão desvelado protector foi seu, estavam convidadas algumas notabilidades no mundo scientifico e politico, mas de diversas côres, não havendo, por isso, a recear conflicto que alterasse a ordem publica. A peste tambem receio não devia causar porque os convidados são do sul, e não consta que por lá exista por emquanto a terrivel epidemia.»

Do *Tempo*:

«Joaquim Martins de Carvalho, o grande jornalista do *Conimbricense*, que foi tambem um estrenuo, sincero e convicto liberal, é hoje um morto saudosissimo, sobretudo para aquelles que mais de perto o conheceram.

Havia-se combinado para o dia 18 do corrente, 1.º anniversario do fallecimento, uma sessão solemne em homenagem á sua respeitavel memoria.

Porém, por difficuldades que surgiram, fica adiada para um outro dia, que opportunamente se annunciará.

Entre os oradores já convidados para a sessão, figuram os srs. conselheiros Dias Ferreira, Bernardino Machado, conde de Valenças, dr. Abel Andrade, Eugenio de Castro, etc.»

Alberto Monteiro — Regressou a Lisboa este nosso amigo e patricio.

A sua candidatura governamental por este circulo parece estar um pouco desanuveada, mas ainda não foi completamente acceite por todo o partido.

Fallecimentos — Falleceu ante-hontem nesta cidade, em edade avançada o sr. Manoel Antonio Bisarro, antigo industrial, pae do sr. Augusto Fortunato Bisarro, sub-inspector na linha de Cascaes, em Alcantara, e sogro dos srs. Antonio Fernandes, Antonio Gomes Freire, Manoel da Fonseca Calixto e Adelino Pinto Amado, professor de instrucção primaria em Almalaguez, aos quaes endereçamos as nossas condolencias.

— Falleceu hontem na Nazareth da Ribeira a sr.ª D. Amelia Vieira de Figueiredo, esposa do sr. Antonio Augusto de Figueiredo e cunhada do sr. Julio Augusto da Fonseca, guarda-mór da Universidade.

— Tambem falleceu nesta cidade a sr.ª D. Fortunata Ribeiro, esposa do sr. Cesar Gomes Ribeiro, e cunhada dos srs. dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, Porphirio Augusto Mendes Saldanha Ferrão, e Antonio Lopes do Nascimento.

Os nossos pezames á toda a familia enlutada.

Saude publica — E' bom o estado sanitario da cidade de Coimbra e seu concelho.

Chuvas — As chuvas dos ultimos dias engrossaram bastante o Mondego, que hoje leva um enchente regular.

Peste bubonica — Varias noticias — O boletim official do Porto, accusa no dia 14 cinco casos e dois obitos; no dia 15 dois casos e um obito; e hontem 16, um caso e quatro obitos.

— O distincto professor da Escóla medica do Porto, o sr. dr. Maximiano Lemos, disse na *Medicina contemporanea*, «que as previsões dos que attribuiam ás chuvas e ao abaixamento de temperatura uma influencia favoravel ao desenvolvimento da epidemia se realisam por completo. O que a estatistica ha algum tempo dizia relativamente a semanas, dil-o agora a respeito de dias. Podemos dizer que ha bairros absolutamente contaminados.»

A estação das Ameias — O correspondente d'esta cidade para o nosso collega do Porto, o *Jornal de Noticias*, diz o seguinte a proposito d'esta estação:

«A Associação Commercial d'esta cidade officiou á camara municipal, pedindo a esta corporação para sollicitar da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes o alargamento da estação A e bem assim dos armazens de mercadorias.

A camara resolveu responder que tomava o pedido da mesma Associação na devida conta, para, em occasião opportuna, poder sollicitar o que ha tantos annos é reclamado, e que realmente é uma necessidade, constando-nos, porém, que esta resposta da camara não sendo d'uma fórma positiva e terminante é na intenção de mandar primeiro estudar um projecto para beneficiar a cidade baixa, que se acha num estado desgraçado de insalubridade, e onde jaz installada a tal estação A, que causa riso a todo o passageiro.

Isto é uma vergonha para Coimbra e estamos certos de que a actual vereação terá a força sufficiente para melhorar um monumento que tem sido a desgraça dos habitantes de Coimbra. Póde estar certa a Associação Commercial d'esta cidade que o seu pedido foi tido em muita consideração pela camara municipal.»

Inspecção medica — Foram estabelecidas nesta cidade duas inspecções, uma das 10 horas ao meio dia e outra da 1 hora ás 3 da tarde, para os academicos procedentes de localidades que ficam dentro do perimetro do cordão sanitario.

Vales internacionaes — As taxas de cambio para a emissão e pagamento de vales internacionaes na presente semana, são os seguintes: franco, 258 réis; marco, 318 réis; libra 36 $^{11}/_{16}$ pence por 1$000 réis.

Junta districtal — O resultado das inspecções realisadas por esta junta na ultima semana, aos mancebos recenseados no districto de recrutamento e reserva n.º 10, com séde em Coimbra, foi o seguinte:

Dias	9	10	11	12	13	14	Somma
Inspeccionados	36	39	34	33	34	33	209
Apurados definitivamente	9	16	11	14	13	20	83
Condicionalm.te	—	—	1	—	—	—	1
Para os serviços auxiliares	16	13	12	4	7	7	59
Isentos definivamente	6	7	9	10	9	4	45
Temporariam.te	5	3	1	5	5	2	21

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia dos martyres de Nagran. Versão ethiopica publicada por Francisco Maria Esteves Pereira. Lisboa Imp. Nacional 1899. — E' uma das contribuições mais interessantes e curiosas da Sociedade de Geographia no quarto centenario do descobrimento do caminho da India.

Resposta á letra (Outubro de 1899). Aveiro, Typ. do *Campeão das Provincias* 1899. — E' a resposta do secretario da camara municipal de Aveiro, o sr. Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, ás accusações que lhe são feitas no relatorio de uma commissão de syndicancia aos seus actos.

Ministerio dos negocios estrangeiros. Boletim commercial. Vol. II N.º 7 Julho de 1899. Lisboa, Imp. Nacional 1899.

O Occidente — Recebemos o n.º 748 d'esta formosa revista illustrada de Portugal e do estrangeiro que publica as seguintes gravuras: retrato do distincto medico Curry Cabral; A sopa economica no largo de Arroyos, reproducção do celebre desenho de Domingos Antonio Sequeira e gravura de Queiroz, hoje rarissima o que constitue um precioso brinde aos assignantes do *Occidente*; A Torre de Quintella.

A parte litteraria compõe-se da deliciosa Chronica Occidental, por D. João da Camara; A sopa economica no largo de Arroyos, por Gomes de Brito, O sacerdocio Catholico e a sua missão, por D. Francisco de Noronha; O Descobrimento do Brazil, narrativa de um marinheiro; O Moinho Silencioso, por H. Sudermann; A Torre de Quintella, por Henrique das Neves; Publicações, etc.

Guerra — *Londres*, 15, meia noite. — Telegrapham da Cidade do Cabo estar travada uma acção em Border Siding, e correr alli com insistencia o boato de que as tropas inglezas detiveram um corpo de *boers* do Transwaal que tentava fazer juncção com outro corpo *boer* em Modder River, e de que se deu um recontro importante em Spitsfontein, estação do caminho de ferro ao sul de Kimberley.

Cidade do Cabo, 15, noite. — Maribogo, povoação situada 40 milhas ao sul de Mafeking, foi já evacuada. Suppõe-se que os *boers* continuam sitiando Mafeking; mas a falta de noticias suggere que os *boers* não alcançaram ainda nenhuma vantagem. Um comboio blindado, um comboio-hospital, enviado de Vrysburg a Maribogo, foi obrigado a voltar para traz porque os *boers* tinham levantado os carris.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

Hontem em Lisboa a taxa era de 37 $^3/_8$ a 90 dias de vista.

O premio da libra era no sabbado de 1$960 réis.

O cambio do Rio sobre Londres tornou a baixar — ficando a 7 $^9/_{32}$ — isto é, perdeu um oitavo na semana. Vão-se assim desvanecendo as esperanças que muitos alimentavam de proxima e constante melhoria economica e cambial naquelle paiz.

Foi regular a offerta de dinheiro, chegando para as necessidades commerciaes. Os descontos fizeram-se a 6 por cento e os reportes de 6 a 6 $^1/_2$.

Nos papeis de credito do Estado, pequeno movimento, sem modificação apreciavel de preços, acontecendo o mesmo ás acções de Bancos, e ás obrigações Prediaes, das Aguas, Ambacas e de Phosphoros.

As receitas aduaneiras continuam razoaveis; até sabbado, e sobre 14 dias de Outubro de 1898, a alfandega de Lisboa tinha *mais* 27 contos e a alfandega do Porto *mais* 23,5 contos. As receitas totaes arrecadadas subiram a 637 contos, contra 586,5 contos em 14 dia dias de Outubro de 1898.

Em relação a sabbado anterior, subiram os fundos portuguezes 1 $^3/_8$, os inglezes $^{11}/_{16}$ e baixaram os hespanhoes $^1/_8$.

Não nos parece que seja prejudicial ao nosso credito a subida do fundo externo portuguez em 1 $^3/_8$ %.

Subiram tambem os fundos brazileiros 1 por cento, mas baixaram outro tanto os fundos russos. Subiu $^1/_2$ por cento o fundo argentino, mas baixou o fundo francez 5 centesimos.

As obrigações de 3 % de 1.º grau, da Companhia Real, ficaram em Paris a 290 francos e as do 2.º grau a 83 francos; as acções ficaram a 69.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquina Augusta de Figueiredo, de 70 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 3.

Antonio, de 3 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 4.

Antonio Simões, de 22 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 4.

Recemnascido, de 3 horas, de Coimbra. Falleceu no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:236.

O CONIMBRICENSE de 17 de Outubro de 1899

Soffria horrivelmente

Pela confiança que o publico tem nas maravilhosas pilulas anti-dispepticas do illustre dr. Heinzelmann, não era necessario mais reclames; porem seria uma ingratidão da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que soffria horrivelmente do estomago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que soffria por não poder alimentar-me. Tomei muitos remedios e tudo foi sem resultado. Encontrei os attestados das pilulas do dr. Heinzelmann; comprei dois vidros, comecei a usar, isto ha dois mezes, e hoje acho-me completamente restabelecido, e só tenho que agradecer a quem descobriu tão bom e santo remedio.

João Bernardino dos Santos.

(Firma reconhecida).

As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio e hemorrhoidas; e, sobretudo, são um grande purificador do sangue.

Vendem-se em todas as pharmacias.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

VENDA DE PROPRIEDADES

1 NO DOMINGO 22 do corrente, pelo meio dia, serão vendidas em praça particular, convindo o preço, todas as propriedades que pertenceram a D. Antonia Cardoso, situadas na Cioga do Monte e Campo do Botão. A praça terá logar na casa da quinta do Cabeço onde desde já se prestam todos os esclarecimentos. A importancia da venda póderá ficar na mão do comprador.

QUINTA

2 VENDE-SE, afora-se, ou arrenda-se a longo prazo, a do Albanez, ao Marco dos Pereiros. Tracta-se com seus donos, rua Ferreira Borges, 135.

Caixeiro para mercearia

3 NO largo do Principe D. Carlos, n.os 29 a 31, precisa-se um caixeiro que tenha pratica de Coimbra, a quem se pagará o ordenado que merecer.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

5 GARANTE SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

ARRENDAMENTO

6 AS PESSOAS que queiram arrendar o terceiro andar e loja devoluta da casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, pódem dirigir-se durante as ferias correntes ao proprietario, na Figueira da Foz, rua do Melhoramento, 27; ou nesta cidade ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges. As casas pódem ser visitadas.

Bom emprego de capital

7 VENDE-SE na rua Ferreira Borges (antiga rua da Calçada), uma morada de casas com excellente loja para negocio.

Quem pretender póde dirigir-se a Joaquim Antonio José Pereira, residente no becco da rua dos Militares, n.º 3, que dará todos os esclarecimentos precisos.

OFFICINA DE COLCHOARIA

Com moveis de ferro e madeira

DE

João Chrysostomo dos Santos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

8 NESTA OFFICINA se encontra um completo sortido tanto em colchoaria como em leitos de ferro de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; leitos e berços de ferro, para creanças; toilettes de ferro, lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Executa com a maxima brevidade qualquer encommenda que lhe seja feita.

LIÇÕES DE PIANO

9 UMA joven senhora offerece se para dar lições de piano.

Na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, n.os 1 a 7, se diz.

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS

CAETANO DA CRUZ ROCHA

141, Rua Ferreira Borges, 143

COIMBRA

10 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.

SELLOS USADOS

11 COMPRAM-SE aos seguintes preços:

D. MARIA

5 réis	a	1$200	cada
25 »	a	1$000	cento
50 »	a	1$000	cada
100 »	a	4$000	cada

D. PEDRO

5 réis	cabellos lisos	1$200	cada
5 »	encaracolados	70	»
26	azul	400	cento
25	rosa	150	cada
50 réis		80	cada
100 »		180	cada

HENRIQUINOS

5 réis	a	300	cento
10 »	a	1$000	»
15 »	a	1$500	»
20 »	a	2$000	»
25 »	a	500	»
50 »	a	3$500	»

Collecções a 1$800 réis cada.

ANTONINOS

2 ½	a	300	cento
5 réis	a	750	»
10 »	a	1$500	»
15 »	a	3$000	»
20 »	a	4$800	»
25 »	a	1$000	»

Collecções a 7$000 réis cada.

COLONIAS, DE D. CARLOS

2 ½	a	150	cento
5 réis	a	300	»
10 »	a	700	»
15 e 20 »	a	1$500	»
25 »	a	400	»
50 »	a	500	»
75 »	a	3$500	»
80 »	a	50	cada
100 »	a	30	»
150 »	a	100	»
200 »	a	120	»
300 »	a	150	»

Sendo de Angola soffre depreciação.

VASCO DA GAMA

2 ½	a	120	cento
5 réis	a	200	»
10 »	a	1$000	»
25 »	a	100	»
50 »	a	20	cada
75 e 100 »	a	30	»
150 »	a	100	»

Sellos communs de Portugal compram-se a 100 réis o milheiro. Quantidades importantes podem ser dirigidas pelo caminho de ferro ou encommenda postal; pequenas quantidades pelo correio em carta registada.

Compra-se qualquer variedade de sellos de Portugal e colonias. Rotos ou defeituosos não têem valor.

As remessas são liquidadas na volta do correio.

AUGUSTO DE CASTRO

64 — Rua do Sol ao Rato — 64

LISBOA

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

13 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre officialmente habilitado, (instrucção secundaria), tambem explica em sua casa, rua do Tenente Valadim, ou em casa dos alumnos, as disciplinas que compõem os 1.º e 2.º annos dos lyceus, nova lei de instrucção publica.

Egualmente habilita candidatos ao magisterio de instrucção primaria.

Dá tambem lições de contabilidade commercial.

Os individuos que necessitarem dos seus serviços pódem procural-o das 9 da manhã ás 4 horas da tarde.

HYGIENE

14 APPARELHOS SANITARIOS, retretes, sifões de ferro, barro e grez, bacias, urinoes, lavatorios de todas as qualidades, manilhas de barro e grez, canalisações para agua e esgotos.

141, *Rua de Ferreira Borges*, 143

(ANTIGA CALÇADA)

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

15 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

ARRENDA-SE

16 A QUINTA D'ARREGAÇA, com pomar de laranjeiras, tanjerinas e mais arvores de fructo, boa vinha americana, casa de vivenda para uma ou duas familias, cocheiras e mais abegoaria.

Quem pretender dirija-se ao abaixo assignado, em Pereira do Campo.

Alexandre José de Figueiredo.

Mathematica elementar e introducção á historia natural

17 LIÇÕES E REPETIÇÕES — Rua do Corpo de Deus, 65, 1.º

CASEADEIRA

18 OFFERECE-SE. Sabe casear a requife. Escadas da Carqueja, á Sé Velha, n.º 2.

CASAS PARA ARRENDAR

19 ARRENDA-SE uma casa na rua Fernandes Thomaz, com o n.º 52. Tem boas commodidades, quintal e agua. Para tractar, Alberto Vianna, largo da Sé Velha.

Constipações, tosses, etc.

20 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

OS MAIORES ATELIERS EUROPA
GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA
FREIRE-GRAVADOR
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
158, 164, RUA DO OURO, 158, 164
LISBOA (Portugal)

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 21 DE OUTUBRO DE 1899

NUMERO 5:419 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças eiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

ANNIVERSARIO LUCTUOSO

No ultimo numero commemorou o *Conimbricense* o primeiro anniversario do fallecimento do fundador d'este periodico.

No dia 18 — dia d'esse tristissimo anniversario — foi resada uma missa por alma do extincto jornalista na egreja de Santa Cruz.

Realisou-se esse piedoso acto, e justo é que as pessoas da sua familia e os seus intimos se reunam em tal dia para numa solemnidade d'um caracter muito particular se recordarem com vivissima saudade d'aquelle, cujo espirito e cuja penna estavam sempre ao lado do opprimido contra o oppressor, estigmatisando todos os abusos, e, firme nas suas crenças, apregoando a excellencia dos principios liberaes.

Joaquim Martins de Carvalho deixou de si um exemplo digno de ser imitado, e por isso é da mais alta conveniencia social que a sua vida seja apontada ás multidões, a fim de ellas seguirem a norma de conducta, que tanto enobreceu o saudoso fundador d'este jornal.

Todas as occasiões são boas para a realisação d'esse emprehendimento; porém a do anniversario luctuoso de Joaquim Martins de Carvalho, não podia ser mais propria.

Infelizmente essa manifestação não poude ter logar e sinceramente lamentamos o facto.

E' bem conhecida a decadencia moral da sociedade portugueza, torna-se bem notavel a hypocrisia reinante, e sabe-se o que vale nos modernos tempos a honestidade d'uma vida.

Muitos, que triumpham, devem os seus louros ao desprezo que têem por certos principios, por certas regras, á circumstancia de não vacillarem perante a pratica d'um acto menos digno e menos correcto.

A virtude e o verdadeiro merito vivem ignorados, e, se conseguem sahir da esphera do isolamento, têem a tentar cobril-os de lama aquelles que não possuem uma vida limpa e que nada valem.

Numa época d'estas dizer a verdade, proclamar bem alto o que se sente e o que se pensa, em desharmonia com a corrente que tudo pretende avassallar, é uma empresa, que provoca muitos desgostos e que só um homem com a coragem e amor pela sua patria e pelos bons e salutares principios, póde realisar.

Realisou-a Joaquim Martins de Carvalho e torna-se cada vez mais necessario recordar seu exemplo.

E' por isso que muito lamentamos que não se houvesse effectuado a sessão commemorativa, promovida pelo Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, em honra da memoria do nosso saudoso morto.

A voz eloquente dos illustres oradores convidados para discursarem no vasto recinto, para isso destinado, tinha um assumpto proprio para apontar a todos o nome d'um homem, cuja vida immaculada e largos serviços á patria, á liberdade, e a esta sua querida Coimbra, constituem uma licção nas condições de affastar a sociedade actual, do caminho tortuoso que pretende continuar a seguir, levando-a pela estrada conducente á verdade e á justiça.

M. C.

Um excellente projecto camarario

Chegou-nos a noticia de que a camara d'este concelho tenciona mandar confeccionar uma planta geral da cidade, com as indicações, por zonas, dos melhoramentos a realisar de futuro, para, pouco e pouco, se transformar a velha Coimbra numa terra de feição moderna, alegre e sadia, que não brigue, antes se harmonise com as leis da civilisação dos nossos tempos.

A esse plano geral e definitivo deverão ficar subordinadas todas as obras e futuros melhoramentos, desde a simples reconstrucção dos edificios particulares, até á abertura de ruas, praças e avenidas.

Muito bem.

Este emprehendimento, que sobremaneira nobilitará a actual vereação, está em perfeito accordo com as doutrinas aqui sustentadas durante muitos annos, e podemos até affirmar que foi o *Conimbricense* que aventou o processo de se melhorarem as condições de Coimbra, por zonas de grandes reformas, obedecendo a um plano geral bem estudado.

No emtanto, os nossos applausos não são incondicionaes. Faça-se isso, mas haja todo o cuidado no procurar competencias technicas, de reconhecida auctoridade e illustração para executar trabalho de tanto valor. E, neste justo empenho, um processo nos parece mais adequado: o concurso publico, com premios para os tres melhores projectos. O municipio póde bem com essa despeza.

Fuja da reedição dos desgraçados dislates, como tantos por ahi abundam, nos melhoramentos de Coimbra de ha cincoenta annos a esta parte.

Faça-se obra completa, excellente, para ficar. D'outra fórma, não.

M. C.

AS ELEIÇÕES

Vão realisar-se no proximo mez as eleições geraes para deputados.

A descrença ácerca de semelhante acto é quasi completa em todo o paiz.

Os eleitores já se não interessam no exercicio do seu direito, e é-lhes indifferente o resultado da urna.

Segundo se viu nas passadas eleições, fizeram-se accordos por toda a parte para que não houvesse lucta, e devido a isso, as actas d'um grande numero de assembleias do paiz não foram a expressão da verdade.

Os homens serios olham actualmente para o acto eleitoral com verdadeiro nojo, e em geral o publico independente faz a apreciação que merecem taes factos, que são um documento da nossa decadencia politica, e não passam de uma comedia indecente, que os sinceros liberaes não pódem deixar de lamentar.

M. C.

MISSA

Como dizemos noutro logar d'este periodico, foi celebrada no dia 18 do corrente, uma missa por alma do saudoso fundador do *Conimbricense*, mandada resar pela familia do fallecido jornalista, do homem que foi sempre um enthusiasta defensor dos interesses de Coimbra, e á memoria do qual rara será a instituição d'esta cidade, com um fim util, que não deva a maior gratidão.

E' bem conhecido o amor que elle tinha a esta terra, e o modo como estava sempre prompto para favorecer os seus amigos, e até os que o não eram, com as luzes do seu entendimento e com os vastos conhecimentos que possuia sobre a nossa historia contemporanea.

Ao acto religioso, além dos parentes do saudoso fundador do *Conimbricense*, assistiram alguns amigos do finado e de sua familia, achando-se tambem representada neste acto a benemerita Associação Commercial de Coimbra.

E assim passou o primeiro anniversario do fallecimento de Joaquim Martins de Carvalho.

M. C.

VISITAS DOMICILIARIAS

Se é certo que no momento actual mais do que nunca, são poucos todos os cuidados das auctoridades com a saude publica, Coimbra dá neste particular um frisante testemunho do mais condemnavel desleixo, quasi de criminosa incuria.

Destaquemos da innumera serie de nocivos esquecimentos, que neste particular ahi se nos deparam, um que, a nosso ver, é dos mais caracteristicos da proverbial negligencia coimbrã em objecto de sanidade publica.

Referimo-nos á falta de repetidas e periodicas visitas domiciliarias.

Nesta boa terra parece desconhecer-se, por completo, que naquella utilissima prescripção está um dos poderosos meios de se promover e impôr a hygiene publica e domestica.

E assim é que nesta cidade, onde floresce uma considerada Escóla de Medicina, as visitas domiciliarias só se fazem como medida extraordinaria de salvação publica, em momentos de afflictivas apprehensões, e nunca como preceito salutar de execução permanente, indispensavel ao regimen educativo d'um povo civilisado.

Neste burgo as inspecções sanitarias aos domicilios, até se annunciam em grossos caracteres typographicos, affixados ás esquinas, como se houvesse necessidade d'esse pregão, aliás inconvenientissimo, para ellas darem os precisos resultados!

No periodo das ferias grandes, podia ter-se feito um excellente serviço na beneficiação das habitações, sob a discreta direcção dos funccionarios de saude publica.

Pois pouco ou nada se fez neste particular, perdendo-se o melhor periodo, pela ausencia d'uma grande parte da população, para se melhorarem as condições hygienicas dos domicilios.

As auctoridades, depois de nos darem um espectaculoso edital e a correlativa visita domiciliaria, cruzaram os braços e cahiram na habitual indolencia.

Depois que rebentou no Porto a peste levantina, vae em 5 mezes, teve Coimbra apenas uma inspecção sanitaria ás habitações, e feita, como se viu, apressadamente, sem dar resultados apreciaveis! Assombroso, mas veridico.

Augmentada agora a população conimbricense com o regresso dos estudantes, quasi todos do norte, e muitos da região empestada, as constantes visitas domiciliarias impõe-se pela força das circumstancias, e não pódem continuar esquecidas, como até aqui tem acontecido.

Não seja só prohibir-se commemorações a pretexto da saude publica.

Queremos ainda acreditar que o sr. conselheiro José Luciano de Castro ignora o que se está passando nesta cidade relativamente a serviços de saude publica, e nesta persuasão esperamos que s. ex.ª chame as auctoridades de Coimbra ao cumprimento dos seus strictos deveres neste momentoso assumpto.

Basta de prejudicialissimos e perigosos descuidos!

M. C.

Joaquim Martins de Carvalho

Do *Campeão das Provincias*, de Aveiro:

«Prefaz hoje um anno que se finou em Coimbra o venerando jornalista Joaquim Martins de Carvalho. A sua morte foi uma perda irreparavel, pois o logar distinctissimo que

occupava na imprensa portugueza continua vago. Os seus trabalhos de investigação historica que tão illustre renome lhe deram serão sempre apreciados e os seus serviços enaltecidos. Joaquim Martins de Carvalho é um nome que não esquece, a sua memoria querida vive e viverá sempre no coração dos seus amigos e admiradores do seu bello talento e trabalho indefeso e utilissimo.»

Da *Liberdade*, de Vizeu:

«Passa ámanhã o primeiro anniversario do fallecimento do sr. Joaquim Martins de Carvalho, fundador e redactor do *Conimbricense*.

Esse vulto proeminente que no jornalismo tanto se assignalou, defendendo com hombridade a causa da liberdade e os interesses da sua terra natal, legou um nome impolluto, deixando um vacuo muito difficil de preencher nestes tempos que vão correndo.

O illustrado extincto, que inspirava respeito e consideração, deixou como padrão da sua gloria o seu *Conimbricense*, que será o orgulho de seu filho.»

Do *Commercio do Porto* (correspondencia de Coimbra):

«Passa hoje o 1.º anniversario do fallecimento do venerando e erudito jornalista Joaquim Martins de Carvalho, fundador e redactor do *Conimbricense*. Um anno decorreu já sobre a sua singela campa, mas no coração dos justos e dos agradecidos revive ainda hoje, circumdada por uma doce aureola de infinda saudade, a sua boa e querida memoria, a dar um exemplo fecundo e uma lição proveitosissima aos novos e a quantos desejem seguir intemeratamente a senda do dever, do bem e da honra. Esta foi a triplice orientação de toda a notavel obra que produziu, e com a qual tanto enalteceu e illustrou a imprensa digna e respeitavel e o seu sympathico nome, que d'aquella se póde dizer um verdadeiro symbolo.

Perante a commemoração do dia de hoje, curvemo-nos reverentes, bemdizendo a nobre e austera figura do illustre morto, d'esse energico luctador, que tanto pugnou pelos progressos e pelo rejuvenescimento da sua adorada patria.

A Martins de Carvalho, o benemerito filho de Coimbra, o preito mais sincero e puro do nosso eterno reconhecimento.»

Mais duas palavras sobre o repugantissimo estado das latrinas do Lyceu

Não voltamos a este assumpto porque queiramos offender ou magoar quem quer que seja.

Não foi tal a nossa intenção no que ultimamente escrevemos; não o é tão pouco no que vamos hoje accrescentar.

Descrevemos com verdade, e sem o minimo exaggero, o estado vergonhoso em que se encontram as latrinas provisorias do nosso Lyceu; — denunciámos ás auctoridades e ao publico a existencia d'este horrivel fóco de infecção, d'onde tão grandes males pódem resultar aos centenares de jovens alumnos que o frequentam, aos respectivos professores e empregados e aos habitantes em geral d'esta cidade; e em nome de todos, visto ter o mal progressivamente augmentado, pedimos ao sr. governador civil que se dignasse de mandar proceder a nova inspecção sanitaria áquelle estabelecimento a fim de que, reconhecida a verdade do que affirmámos, pedisse aos poderes superiores promptas e efficazes providencias para conjurar tão imminente perigo.

Não accusámos pessoa alguma pela conservação do actual estado de coisas. Pelo contrario dissemos que os srs. reitores, que successivamente tem dirigido o Lyceu, e o corpo do respectivo professorado, se tem uma e muitas vezes dirigido ás instancias superiores pedindo remedio para tão grande mal.

Dissemos tambem que o sr. governador civil, a pedido da reitoria d'aquelle estabelecimento, mandára proceder pelo sr. delegado de saude a uma inspecção sanitaria de tão immundos logares; — que essa inspecção se fez em Abril ultimo, e que a informação do sr. delegado de saude foi de que considerava urgentissima a substituição das nojentas latrinas provisorias por outras nas devidas condições hygienicas.

Dissemos que o sr. reitor actual dera conhecimento á direcção geral de instrucção publica do resultado d'esta inspecção, pedindo com urgencia immediatas providencias; e cremos piamente que o mesmo faria o sr. governador civil.

Mas dando de barato que todos esses funccionarios cumpriram o seu dever, o que dissemos, *e hoje com magua confirmámos* é que não appareceram as providencias reclamadas; e que as coisas se conservam no mesmo estado lamentavel.

E agora que uma terrivel epidemia nos ameaça, devemos cruzar os braços e esperar que do ceu nos venha o remedio, sem que empreguemos pela nossa parte os meios necessarios para conseguirmos o fim desejado?

Entendemos que não. Devemos continuar as nossas diligencias: devemos pedir *opportuna e importunamente*, como recommendava o apostolo das gentes, até que nos oiçam e attendam os poderes superiores.

Rogamos pois ao sr. reitor do Lyceu, ao sr. governador civil, ao sr. delegado de saude, á camara municipal e a todos os funccionarios publicos em geral, que representem ao governo a instante necessidade de prover sem demora a construcção de latrinas em boas condições, que substituam as provisorias que existem no Lyceu.

Cremos que essas representações serão por fim attendidas.

Pois gastam-se centenas de contos de réis com o cordão sanitario; não se recua diante das despezas que custa a organisação da corporação encarregada de velar pela saude publica; fazem-se em toda a parte melhoramentos que ponham em bom estado logares immundos; criam-se por todo o reino postos de desinfecção; visitam-se e desinfectam-se predios; queimam-se até alguns, que são reconhecidamente focos de infecção, e só não ha de extinguir-se por uma vez o que existe no centro da nossa cidade e num tão importante e tão concorrido estabelecimento de instrucção?

Não podemos acredital-o.

Pela nossa parte não largaremos o assumpto emquanto não virmos remediado o mal.

Pedimos para tão justo fim a cooperação dos nossos collegas da imprensa de Coimbra; mas quer sós, quer com o seu valioso auxilio, proseguiremos na nossa santa cruzada, convictos como estamos de que só assim cumprimos o nosso dever.

E para proval-o diremos desde já que nos consta que o sr. director das obras publicas d'este districto, obedecendo ás instrucções terminantes do nosso prezado amigo e patricio o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, que sempre tem mostrado o maior interesse por todos os melhoramentos da terra que lhe deu o berço, tem procedido com a maior e mais louvavel actividade á construcção do grande collector, que, partindo do Castello e passando proximo ao Lyceu, ha de receber os dejectos d'este estabelecimento; e affirmam-nos que elle conta ter concluida até ao meado do mez proximo a ligação d'esse collector com as latrinas do Lyceu.

Mas de que servirá toda a boa vontade do sr. conselheiro director geral das obras publicas e minas, de que servirão as suas recommendações ao sr. director das obras publicas d'este districto, de que servirá o zelo e actividade d'este digno funccionario, se ao tempo em que estiver feita aquella ligação não estiverem já promptas as novas latrinas? Tudo ficará no mesmo estado desgraçado.

E' portanto da maxima conveniencia que se proceda desde já á construcção das novas latrinas; e para isso chamamos a attenção de todos os funccionarios que podem superintender nestes serviços.

Contamos com a boa vontade de todos; e muito estimaremos não ter senão occasião de fazer-lhes elogios.

M. C.

Os pobres do "Conimbricense"

Recebemos no dia 18 d'um nosso amigo residente nesta cidade, a quantia de 1$000 réis para distribuirmos por quatro dos nossos pobres, suffragando a alma do saudoso fundador do *Conimbricense*.

Com a mesma intenção recebemos pelo correio a quantia de 500 réis, que nos foi enviada por um cavalheiro da Carapinheira do Campo, para ser entregue a um pobre á nossa escolha.

Cumprindo os desejos dos cavalheiros que nos remetteram as referidas esmolas, fizemos a distribuição pela seguinte fórma:

Theresa Victoria, muito pobre e entrevada, em Mont'arroyo — 250.

Joaquina da Conceição Azevedo, muito pobre e com filhos menores, na rua Nova — 250.

Maria Emilia Candida Costa, vivendo na maior pobreza e com um filho tisico, no pateo do Castilho — 250.

Maria Vicencia, velha e entrevada, na rua Velha — 250.

José Barbosa, tisico no ultimo grau e muito pobre, na rua da Mathematica — 500.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos aos generosos bemfeitores o seu acto de caridade.

M. C.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

D. Joanna Augusta Manique de Mello, da Figueira para Coimbra.

Rev.mo bispo conde, da Carregosa para Coimbra.

Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, de S. Paio de Gramaços para Coimbra.

Abilio Augusto Vieira, da Figueira para Coimbra.

Ricardo Diniz de Carvalho, idem.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 420 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 760 — Dito branco grando 780 — Dito rajado 580 — Dito frade 600 — Centeio 480 — Cevada 340 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 660 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da presente colheita fino 1$700 e 1$720.

Imposto do sello — Devido ás instantes reclamações da direcção da Associação Commercial d'esta cidade, já por officio, já por telegrammas enviados ao nobre ministro da fazenda, contra a exigencia do sello de mil réis nas avenças do real d'agua, acaba de ser superiormente ordenado ao digno escrivão de fazenda para não cobrar aquelle sello.

Louvamos a resolução do digno ministro da fazenda, não só porque tal exigencia é contra a lei, mas porque sendo em muitos casos maior o sello que a propria avença, os pequenos commerciantes ficariam com os artigos a varejo, cuja fiscalisação é muito difficil, dando em resultado, certamente, uma grande diminuição no rendimento do imposto do real d'agua.

Joaquim Martins de Carvalho — Continua sendo o alvo de muitos commentarios a prohibição, feita pelo sr. governador civil, da sessão solemne em honra da memoria de Joaquim Martins de Carvalho.

Effectivamente prohibir uma manifestação d'aquella ordem com o fundamento de poder ser prejudicada a saude publica, não se comprehende muito bem. Entre outras, dá-se a circumstancia d'essa manifestação dever ser no dia seguinte ao da abertura das aulas na Universidade, para cujo estabelecimento vem alumnos de todos os pontos do paiz.

Motivos d'ordem publica, tambem não podia haver, pois os distinctos oradores inscriptos eram garantia segura de que não iam lá ser apregoadas doutrinas subversivas.

Num artigo, com o titulo — *Anniversario luctuoso*, mostramos a falta que fez essa sessão solemne.

Governador civil — Está em Lisboa o governador civil d'este districto, sr. dr. Souto Rodrigues, ficando substituido pelo secretario geral sr. dr. Manuel Joaquim Massa.

Consta-nos que s. ex.ª fôra combinar assumptos eleitoraes com o sr. ministro do reino, e envidar esforços, junto do sr. ministro da justiça, para a Penitenciaria districtal de Coimbra principiar a funccionar o mais depressa possivel.

Oração de Sapiencia — Consta-nos que passaremos este anno lectivo sem o classico discurso academico, em honra da sciencia, visto não ter sido recitado, como é de antiga praxe, no dia da abertura da Universidade, e não ter cabimento na solemnidade da distribuição dos premios, em que só deve orar o Prelado.

Estação do caminho de ferro das Ameias — A camara municipal d'este concelho, respondendo ao officio em que a digna Associação Commercial de Coimbra solicitava os seus bons officios no sentido de se conseguir da Companhia Real os indispensaveis melhoramentos, tantas vezes reclamados, para a estação das Ameias, louvou a iniciativa da respeitavel corporação, e prometteu secundal-a opportunamente nos seus esforços logo que esteja confeccionada a planta geral da cidade, com a indicação das novas ruas, etc., para o que a camara vae solicitar do governo, que nomeie a commissão a que se refere o art.º 52 do decreto de 31 de Dezembro de 1864.

Não nos parece que a camara désse nestes termos uma resposta satisfatoria á respeitavel Associação Commercial de Coimbra.

Opportunamente nos occuparemos d'este assumpto.

Manoel de Sousa Carqueija — Passa hoje o 15.º anniversario do fallecimento de Manoel de Sousa Carqueja um dos saudosos fundadores e proprietarios do nosso estimado collega *O Commercio do Porto*.

Saude publica — Lembram-nos a conveniencia e até a necessidade de pedirmos que desappareçam differentes focos de infecção, existentes nesta terra.

As columnas do *Conimbricense* ahi estão para mostrar quanto é o interesse que este jornal sempre tem tido pelas questões sanitarias.

Muito se tem a fazer para se chegar a condições de podermos ser considerados como habitantes d'uma cidade saudavel.

Entre muitos locaes merecedores da attenção das auctoridades, que têem obrigação de tractar de collocar Coimbra em boas condições hygienicas, existem a rua das Azeiteiras, que continua a exhalar o máu cheiro que tão celebre a tem tornado; a runa que fica entre as ruas da Moeda e Direita, que é um verdadeiro fóco de infecção, affectando gravemente a saude publica, e para a qual temos debalde pedido providencias; a rua da Moeda, da Louça e outras do bairro baixo, que, pela sua falta de limpeza, são tambem uma vergonha.

Quem avaliar as medidas sanitarias pelo rigor que houve com a commemoração, promovida para honrar a memoria de Joaquim Martins de Carvalho, ha de julgar que esta terra póde servir de modelo a todas as que, sobretudo nestes tempos de peste bubonica, carecem de providencias sanitarias urgentes e energicas.

Errata — Era escusado fazer a rectificação, porque os nossos leitores com certeza notaram logo o erro typographico; comtudo sempre diremos, que no quarto periodo do artigo intitulado — *Um excellente projecto camarario*, deve lêr-se *zonas de graduaes reformas*, e não *zonas de grandes reformas*.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 47.º anno de existencia, o nosso collega de Lisboa o *Jornal do Commercio*, e no 14.º anno o nosso collega de Vianna do Castello, o *Jornal de Vianna*.

As nossas sinceras felicitações.

Asylados — O Definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, d'esta cidade, em sua sessão de 12 do corrente, resolveu se annunciasse que ha tres logares vagos no seu Asylo, sendo dois do sexo masculino, e um do feminino.

Os irmãos que pretendam ser admittidos têem de requerer ao Definitorio juntando no mesmo requerimento attestado de pobreza, passado pelo respectivo parocho, e pelo medico do hospital a impossibilidade de adquirir pelo seu trabalho os meios de subsistencia.

Sorteio — Como se vê do edital publicado no *Conimbricense* de hoje, realisa-se no dia 2 do proximo mez de Novembro, nos paços municipaes, o sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno, pelas freguezias do concelho de Coimbra.

Estudantes que serviram no exercito liberal — No dia 20 de Outubro de 1834, fez hontem 65 annos, foi publicada uma carta de lei determinando que os academicos matriculados na Universidade de Coimbra, ou nas aulas do collegio das Artes, antes do usurpador se acclamar rei, que haviam feito parte do mesmo exercito, por serem presos, ou por qualquer modo perseguidos por sua adhesão á causa da patria, não tivessem meios para continuar os seus estudos, os poderiam continuar e acabar, sendo soccorridos em todo esse tempo pela fazenda nacional com a prestação mensal de 14$400 réis, entrando as ferias, e se lhes subministrariam gratuitamente pela Universidade, alem d'isso, as matriculas e compendios.

«Jornal de Noticias» — Este jornal regenerador que se publica no Porto, e que tem ultimamente soffrido uma perseguição, como não ha memoria d'outra semelhante na historia do jornalismo portuguez, acaba de ser suspenso por 10 dias. Passando a publicar-se com o titulo de *Noticias*, foi novamente apprehendido, publicando-se hontem com o titulo de *Diario da Manhã*.

Diligencia entre Figueira e Coimbra — Desde hontem que a sahida da Figueira da diligencia tri-semanal é ás 5 horas da manhã, partindo de Coimbra ás 2 horas da tarde.

Exterminio dos ratos — A camara municipal, d'accordo com as auctoridades administrativa e policial, vae mandar proceder ao exterminio dos ratos, fazendo lançar na proxima segunda feira, 23, substancias toxicas na rede da canalisação de esgotos.

O mesmo vae fazer-se em alguns saguões e até em predios particulares, quando seja requisitado o auxilio das auctoridades.

Prevenimos d'isto os habitantes d'esta cidade.

Expedição ao Nyassa — Diz o nosso estimado collega o *Futuro* de Lourenço Marques, que são bastante desanimadoras as noticias recebidas da expedição ao Mataka; regressaram a Chilomo mais 70 praças brancas além das 50 e tantas que haviam regressado alli por motivo de doença, e entre ellas veiu o mallogrado capitão Braklamy que falleceu alli no dia 19.

Missa — O Definitorio da Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade, manda celebrar uma missa por alma do seu fallecido irmão Manoel Antonio Bizarro, na egreja do Carmo, no dia 23 do corrente pelas 8 horas da manhã, e convida os irmãos e familia do finado para assistirem a este acto.

Vinho fornecido á cooperativa — Da *Folha do Povo*:

«Tendo sido propalado malevolamente que os vinhos consumidos pela cooperativa dos officiaes de infanteria 23 não eram naturaes, mandou a direcção d'esta sociedade fazer a analyse chimica d'esses vinhos pelo illustre professor da Escóla industrial Brotero, sr. Charles Lepierre, de que resultou reconhecer-se serem elles de pura uva, de sabor agradavel e sem materia nociva á saude.

O fornecedor da cooperativa, sr. Joaquim dos Santos Jorge, acreditado negociante em Sernache, vae fazer publicar o resultado dessa analyse em alguns jornaes.»

Romance d'uma rapariga pobre — Recebemos o magnifico brinde que a empreza do jornal *O Seculo* offerece aos assignantes d'este sensacional romance que está em via de conclusão.

E' uma deliciosa aguarella de Antonio Ramalho, a 12 côres, estampada na typographia Portugal, e representando *Camões lendo os Lusiadas a D. Sebastião*. Faz honra á industria nacional. A' empreza do jornal *O Seculo*, as nossas felicitações e agradecimentos.

Official de diligencias — Foi collocado em Coimbra o official de diligencias addido sr. Miguel da Cruz.

Premios a estudantes — A faculdade de Medicina, em congregação realisada no dia 18, conferiu premios de 30$000 réis aos seguintes estudantes de pharmacia: — 2.º anno, Carlos Leopoldino de Abreu Lima e Sousa, Eduardo Martins da Fonseca, Armando Miranda Abelha, João Maria do Nascimento e Joaquim de Jesus Cardoso e Sousa — 3.º anno, Francisco da Costa Carvalho, Joaquim José Ribeiro e Armenio da Silva Baptista — 4.º anno, Fernando Augusto da Paixão e João dos Santos Donato.

Peste bubonica — Varias noticias — O boletim official do Porto, accusa no dia 19, cinco casos e tres obitos, e hontem, 20, apenas um caso.

— Vae ser alterado o cordão sanitario pela seguinte fórma: a partir de Baguim, o cordão segue directamente até á aldeia de Regadas. D'aqui vae ao caminho do Ermo, a Barreiros, logar da Serra, Ramalde e Aguiar, seguindo depois directamente até á margem do Douro.

— O sr. dr. Carlos França, medico militar que se acha em tratamento no hospital do Bomfim, estivera no cemiterio a tomar parte numas autopsias. Desinfectára-se e fôra para o hospital do Bomfim visitar e estudar uns enfermos, reconhecendo-se alli que elle se tinha contagiado. Ficou em tratamento sendo hontem o seu estado muito satisfatorio.

Antigualhas — Por alvará de 22 de Outubro de 1574, faz ámanhã 325 annos, foi determinado, a requerimento dos religiosos do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, que nenhuma pessoa solteira ou viuva podesse nesta cidade e seus arrabaldes passar de uma para outra freguezia e nella morar, sem que do prior ou cura da freguezia, donde saisse, apresentasse certidão de como não tinha culpas de visitação, ou outra duvida á dita mudança; e bem assim que nenhuma mulher podesse ensinar moças a ler, coser e lavar, sem licença dos vereadores, que para lha conceder deveriam tirar primeiro informação ácerca da sua vida e bons costumes.

Noticias das Canarias — *Tenerife*, 19 de Outubro — Chegou a este porto o brigue-barca *Juliana Shlosser*, procedente do Brazil. Na travessia o piloto assassinou o capitão, a esposa e o immediato. O consul do Brazil, desconfiando do crime, pediu o auxilio das auctoridades e da tripulação do cruzador *Infanta Isabel* e dirigiu-se em lanchas para aquelle navio, o qual recebeu a tiro os marinheiros hespanhoes; estes responderam com outros, apoderando-se finalmente do brigue-barca. Onze tripulantes d'este atiraram-se ao mar, mas foram salvos e ficaram detidos á disposição do consul do Brazil. O piloto do brigue-barca suicidou-se a bordo, encontrando-se alli o cadaver de um outro marinheiro que fôra assassinado no dia anterior.

Guerra — *Londres*, 19 de Outubro. — Acabam de receber-se telegrammas de Ladysmith, annunciando que rompeu o fogo entre os boers e os inglezes commandados pelo general George White. O combate é a algumas milhas ao oeste de Ladysmith.

Os boers atacam com vigor. Do acampamento inglez têem sahido novas forças para reforçar as tropas que combatem.

Londres, 19. — Marcham sobre Glencoe e Dundee forças de boers orangistas.

A invasão da colonia do Natal verificou-se na madrugada do dia 12, sendo feita por tres columnas de boers.

Londres, 20, tarde. — Os jornaes da tarde publicam um telegramma do acampamento de Glencoe, das 8 horas e 25 minutos da manhã, annunciando que foi tomada a posição dos boers depois de encarniçado combate, sendo-lhes tomadas tambem cinco peças de artilheria.

Paris, 20 — São contradictorias as noticias acerca do combate de Glencoe; mas parece que, pelo resumo das versões, os inglezes foram derrotados.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

XXXII

(CONTINUAÇÃO)

Sous cet aspect le temple ne me semblerait ni profane, ni dépourvu de majesté. Je pourrais m'agenouiller au milieu de pierres éparses, dans l'herbe humide, élever ma pensée jusqu'à Dieu, rêver gloire et grandeur, livrer mon esprit aux sublimes aspirations de l'idéal. Tout ce qui est matériel, tout ce qui rend la vie à charge, ne saurait alors occuper ma pensée.

Dieu, l'idée-mère du monde; Dieu, la raison éternelle; Dieu l'amour; Dieu la gloire; Dieu, la force, la poésie, la noblesse de l'âme; Dieu est présent dans les ruines majestueuses du Colisée, aussi bien que sous le dôme de bronze et de marbre de Saint-Pierre. Tandis qu'ici, au milieu d'un couvent mutilé que les Travaux Publics ont transformé en caserne, ici ne peut résider aucun esprit divin.

Je veux donc quitter Santarem... Comment? Sans avoir vu le tombeau du roi Ferdinand?... C'est vrai; cela est impossible... Où donc est-il?... Sous le jubé... Approchons-nous donc du jubé.

Est-il un crève-cœur plus grand que ce désastre?

Le magnifique sépulcre de ce roi, qui fut beau et frivole, pour qui le plaisir avait autant d'attrait que l'austère justice en avait pour son père, en quel état est-il maintenant!... Quelle nation de barbares! Quel peuple maudit d'iconoclastes que le nôtre!

Le tombeau du second époux de D. Léonore Tellez est un sarcophage de pierre blanche, d'un grain délicat et fin, élégant et simple à la fois, plus sobrement orné que ne le sont d'ordinaire les monuments du XIVe siècle, mais d'un travail achevé, pur et chaste, comme ne le fut jamais la vie du prince qu'on enterra ici, après sa mort. On aperçoit encore les vestiges des vives couleurs dont furent revêtues les parties saillantes de la pierre blanche; c'est du style byzantin, et je n'en connais pas d'autre spécimen en Portugal. Celui-ci est donc — ou plutôt était — bien précieux.

Or, il faut dire *était*, puisque la soldatesque brutale l'a détérioré plus qu'on ne saurait se l'imaginer. Dans leur ignare cupidité, ces Alains modernes se figuraient, sans doute, qu'il devait y avoir là-dessous un amas considérable de richesses cachées; peut-être espéraient-ils trouver sur le crâne du roi la couronne, garnie de perles et de rubis, avec laquelle on l'ensevelit, peut-être s'attendaient-ils à découvrir, serré entre les sèches phalanges de ses doigts parcheminés, le globe d'or massif — comme ils en voyaient figurer un dans la main de l'un des rois de leur jeu de cartes graisseuses, au corps-de-garde — qui, pour eux, était le signe incontestable et patent du souverain pouvoir; peut-être même supposaient-ils que, une fois hors de ce monde, les rois doivent être tout en or! Est-il possible, enfin, de savoir tout ce qui se présentait à leur cupide imagination?

Ce qui est certain, puisqu'on en voit les traces, c'est qu'ils ont cherché à ouvrir, puis à enfoncer ce tombeau. Ils ont d'abord tenté d'enlever le couvercle; mais ils n'ont pas pu y parvenir. Ce couvercle, en effet, a été si solidement soudé au reste du monument, qu'il semble que le tout ait été taillé dans un seul bloc, sans aucun joint.

Loin de se rebuter, ils ont fait éclater les belles sculptures des angles; ils ont brisé les fines broderies des moulures; mais toujours sans succès; on eut dit que ce sépulcre avait été scellé par l'ange des jugements suprêmes, avec le sceau terrible qui ne doit être rompu qu'au dernier jour du monde.

Dans sa cupidité idiote, la soldatesque n'éprouva point la crainte religieuse qu'inspire la tombe; elle ne fut pas même prise d'attrition, en présence de la résistence, presque surnaturelle, que lui opposaient les pierres du monument. On voit, aux marques qui subsistent, qu'ils firent jouer le levier, le bélier, un lourd et puissant pied-de-chèvre; mais toutes ces tentatives durent rester longtemps sans résultat.

Renonçant, enfin, à forcer le couvercle, les profanateurs s'attaquèrent, plus brutalement encore, et cette fois, avec plus de succès, aux parois du sarcophage, qui, d'après leurs calculs, devaient être de moindre épaisseur.

Ils ne se trompaient pas, car, dans la partie antérieure, ils réussirent à faire une ouverture assez large pour qu'on y pût introduire le bras tout entier et explorer facilement l'intérieur de la tombe.

C'est ce que je fis moi-même. Ayant passé mon bras par cette brèche, je trouvais de la terre, de la poussière, quelques fragments de vertèbres et deux têtes de mort, l'une d'un homme, l'autre d'un enfant. Je n'ai pas souvenir qu'il soit fait quelque part mention qu'un enfant ait été, lui aussi, placé dans ce sépulcre, comme le faisaient parfois nos aïeux, qui mettaient le corps des enfants dans le même tombeau que le père et la mère, les parents, ou même les amis intimes de la famille.

J'éprouvai, je l'avoue, une sort de malin plaisir à me représenter la vilaine grimace qu'avaient dû faire ces stupides profanateurs, en ne trouvant dans ce tombeau royal que ce que renferment tous les tombeaux, ceux des rois comme ceux des mendiants, des os, de la terre, de la cendre, c'est-à-dire rien!

(*Continua*).

O CONIMBRICENSE de 21 de Outubro de 1899

As GOTAS CONCENTRADAS de

FERRO BRAVAIS

são o remedio mais efficaz

Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

Parecer sobre a nevrose

Na nevrose nota-se extraordinariamente o effeito curativo das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Observei em 61 casos, curando radicalmente em 58, e melhorando 3 já bastante velhos. — *Dr. Guilherme Silveira*, professor em medicina. (Firma reconhecida).

CREANÇAS ENFERMAS

Declaro que curei meus filhos, que tinham o sangue viciado, e eram muito escrophulosos, fazendo-lhes tomar as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann. — (a) *Dr. Agustin de Mello*. (Assignatura reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

AVISO AOS DOENTES

Os doentes que queiram curar-se promptamente pelos methodos externos da **Médecine Nouvelle** (16.º anno), devem pedir a **Brochure portugaise illustrée**, que lhes será enviada **gratuitamente e franca**.

Este folheto contém as informações completas sobre a cura das affecções nervosas, recentes ou chronicas, das doenças do estomago, do figado, da pelle, dos rins, das vias urinarias, dos tumores, a obesidade, etc., — pelos tratamentos dynamodermicos, electrovitalistas, banhos de luz, etc. — Dirigir os pedidos de folheto e de consultas a M. M. les Docteurs Péradon et Dumas, de la **Faculté de Médecine** de Paris, á l'**Hotel de la Médecine Nouvelle**, 19, rue de Lisbonne, Paris. Corresponde-se em portuguez.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

3 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

EDITAL

Districto de recrutamento e reserva n.º 10

22 FAZ-SE publico, na conformidade do artigo 89.º do regulamento de 6 d'Agosto de 1896, que no dia 2 de Novembro de 1899 se procederá em sessão publica e por freguezias, nos paços do concelho, pelas 8 horas da manhã, ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelo concelho de Coimbra para o serviço do exercito e armada.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar este e identicos.

Quartel em Coimbra, 20 de Outubro de 1899.

O presidente, commandante do districto de recrutamento e reserva, — *Flaviano José Barbosa Rego*, tenente-coronel de infanteria 23.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital.......... 1.344:000$000
Fundo de reserva... 300:000$000

21 ESTA companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos e é seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 54.

20 A Direcção da Cooperativa dos Empregados publicos do districto de Coimbra, faz publico, por este aviso, que pelo tempo de 30 dias, a contar da data d'este, recebe propostas para o logar de caixeiro do seu armazem. O empregado que fôr admittido fica obrigado a prestar a caução de réis 200$000 por meio de deposito na Caixa economica á ordem da mesma Direcção, ficando ao depositante o direito de receber os respectivos juros, ou por meio de fiador idoneo.

As propostas devem designar qual o ordenado exigido no caso do serviço ser desde as 7 horas da manhã até ás 9 da noite, ou simplesmente das 7 ás 9 da manhã e das 5 ás 9 da noite, e quaes as habilitações profissionaes do proponente.

Para qualquer esclarecimento pódem os interessados dirigir-se ao 1.º secretario da mencionada Direcção o sr. Francisco dos Santos d'Almeida, rua d'Alegria, n.º 29, das 8 ás 9 da manhã.

Coimbra, 13 de Outubro de 1899.

HYGIENE

19 APPARELHOS SANITARIOS, retretes, sifões de ferro, barro e grez, bacias, urinoes, lavatorios de todas as qualidades, manilhas de barro e grez, canalisações para agua e esgotos.

141, *Rua de Ferreira Borges*, 143

(ANTIGA CALÇADA)

OFFICINA DE COLCHOARIA

Com moveis de ferro e madeira

DE

João Chrysostomo dos Santos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

18 NESTA OFFICINA se encontra um completo sortido tanto em colchoaria como em leitos de ferro de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; leitos e berços de ferro, para creanças; toilettes de ferro, lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Executa com a maxima brevidade qualquer encommenda que lhe seja feita.

CASAS PARA ARRENDAR

17 ARRENDA-SE uma casa na rua Fernandes Thomaz, com o n.º 52. Tem boas commodidades, quintal e agua. Para tractar, Alberto Vianna, largo da Sé Velha.

SELLOS USADOS

16 COMPRAM-SE aos seguintes preços:

D. MARIA

5 réis	a	1$200	cada
25 »	a	1$000	cento
50 »	a	1$000	cada
100 »	a	4$000	cada

D. PEDRO

5 réis cabellos lisos	1$200	cada
5 » encaracolados	70	»
26 azul	400	cento
25 rosa	150	cada
50 réis	80	cada
100 »	180	cada

HENRIQUINOS

5 réis	a	300	cento
10 »	a	1$000	»
15 »	a	1$500	»
20 »	a	2$000	»
25 »	a	500	»
50 »	a	3$500	»

Collecções a 1$800 réis cada.

ANTONINOS

2 ½	a	300	cento
5 réis	a	750	»
10 »	a	1$500	»
15 »	a	3$000	»
20 »	a	4$800	»
25 »	a	1$000	»

Collecções a 7$000 réis cada.

COLONIAS, DE D. CARLOS

2 ½	a	150	cento
5 réis	a	300	»
10 »	a	700	»
15 e 20 »	a	1$500	»
25 »	a	400	»
50 »	a	500	»
75 »	a	3$500	»
80 »	a	50	cada
100 »	a	30	»
150 »	a	100	»
200 »	a	120	»
300 »	a	150	»

Sendo de Angola soffre depreciação.

VASCO DA GAMA

2 ½	a	120	cento
5 réis	a	200	»
10 »	a	1$000	»
25 »	a	100	»
50 »	a	20	cada
75 e 100 »	a	30	»
150 »	a	100	»

Sellos communs de Portugal compram-se a 100 réis o milheiro. Quantidades importantes podem ser dirigidas pelo caminho de ferro ou encommenda postal; pequenas quantidades pelo correio em carta registada.

Compra-se qualquer variedade de sellos de Portugal e colonias. Rotos ou defeituosos não têem valor.

As remessas são liquidadas na volta do correio.

AUGUSTO DE CASTRO
64 — Rua do Sol ao Rato — 64
LISBOA

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

MERCEARIA MONDEGO

DE

VENTURA BAPTISTA DE ALMEIDA

(Successor de Antonino Carvalho de Moura)

Rua do Sargento-mór, 52
Largo do Caes, n.os 7, 8 e 9

COIMBRA

14 O ACTUAL proprietario d'este estabelecimento continua com o mesmo ramo de negocio, tanto de mercearia, em que tem um completo sortimento, como na compra e venda de metaes, pelles, trapos, sarro, etc., pagando estes artigos por preço superior ao d'outras casas.

Tem para vender grandes e magnificas caldeiras de cobre, com pouco uso, que pódem ter appplicação para diversos misteres, inclusivé para qualquer fabrica, assim como tachos do mesmo metal proprios para conserveiras ou fabricas de refinação de assucar.

Vende tambem em magnificas condições um moinho de café, do auctor Zach, e 2 potes para azeite.

ARCHOTES a preços resumidos.

ARRENDAMENTO

13 AS PESSOAS que queiram arrendar o terceiro andar e loja devoluta da casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, pódem dirigir-se ao proprietario, á Sé Velha, ou ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges, d'esta cidade. As casas pódem ser visitadas.

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS

CAETANO DA CRUZ ROCHA

141, Rua Ferreira Borges, 143

COIMBRA

12 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.

Bom emprego de capital

11 VENDE-SE na rua Ferreira Borges (antiga rua da Calçada), uma morada de casas com excellente loja para negocio.

Quem pretender póde dirigir-se a Joaquim Antonio José Pereira, residente no becco da rua dos Militares, n.º 3, que dará todos os esclarecimentos precisos.

Caixeiro para mercearia

10 NO largo do Principe D. Carlos, n.os 29 a 31, precisa-se um caixeiro que tenha pratica de Coimbra, a quem se pagará o ordenado que merecer.

Constipações, tosses, etc.

9 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

8 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

VIDES AMERICANAS

7 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

EDUCAÇÃO DE MENINAS

6 O COLLEGIO *Conimbricense* do largo da Freiria, rua dos Sapateiros, mudou para a rua do Corpo de Deus, n.º 51.

Abriu em 2 do corrente.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

MADEIRA

4 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade, bem como pinho da Suecia de 0m,22 a 0m,28, em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marceneria.

ARRENDA-SE

3 A QUINTA D'ARREGAÇA, com pomar de laranjeiras, tanjerinas e mais arvores de fructo, boa vinha americana, casa de vivenda para uma ou duas familias, cocheiras e mais abegoaria.

Quem pretender dirija-se ao abaixo assignado, em Pereira do Campo.

Alexandre José de Figueiredo.

Mathematica elementar e introducção á historia natural

2 LIÇÕES E REPETIÇÕES — Rua do Corpo de Deus, 65, 1.º



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 24 DE OUTUBRO DE 1899

NUMERO 5:420 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

ELEIÇÕES GERAES

Com o adiamento da crise politica reanimaram-se os trabalhos preparatorios para as eleições de deputados.

O elemento governamental entrou de vez em manobras, e agora é vel-o como diligentemente anda farejador e encorajado na conquista do voto.

Este districto é um d'aquelles onde a lucta se apresenta mais rija; por isso, ahi vemos vigorosos e rejuvenescidos, com notaveis aperfeiçoamentos, os anachronicos processos eleitoraes em que têem primado todos os partidos, quando no poder.

A promessa de prebendas que corrompe e engoda famintos; a ameaça que entibia e vence os fracos; a perseguição odienta que castiga os audaciosos e irreductiveis; — eis as formulas geraes para engrossar as fileiras dos eleitores do governo. Tudo como d'antes.

Mudaram os homens, mas ficaram e prevalecem os processos e os principios, ainda os mais retrogrados e escravisadores da liberdade de consciencia.

Não sabemos de districto onde, como no de Coimbra, o partido progressista tenha fraquejado tanto.

Mercê dos longos estadios dos regeneradores senão tambem da falta d'uma disciplina bem definida e orientada, como os proprios adeptos confessam, essa facção perdeu muito da sua antiga influencia.

Os progressistas, e antes d'estes os historicos, chegaram a ter quasi por completo a suzerania d'este districto.

Hoje, e desde ha annos, que não; sendo para notar ter-se accentuado essa decadencia de 1890 para cá.

Sem espanto de ninguem, se viu durante a actual situação soffrer esse grupo partidario dois grandes desastres (fallamos do districto de Coimbra), nas ultimas eleições de deputados e camararias. Com a resignação dos vencidos se quedou, até esta hora solemne da desforra.

Ao fim de quatro annos de mando, vesperas talvez de abandonar o capitolio, é dever de honra obter um grande e significativo triumpho, a fim de redimir os precedentes desastres e preparar-se para o ostracismo da rotação constitucional. E' este o seu supremo desejo.

Além d'isso, o cofre das graças ainda funccionará largamente por occasião do chamado testamento ministerial, e é necessario mostrar qualidades e direitos de preferencia para ser-se contemplado nesse attrahente e cobiçado diploma.

Da conjuncção d'estes diversos estimulos, entre os quaes não menos destaca o amor proprio, mais humilhado do que envaidecido, resulta o *fervet opus* que ahi se observa, o ingente esgrimir do partido governamental, para levar de vencida as hostes regeneradoras, com fama de aguerridas e disciplinadas, capazes de muito.

Propriamente no circulo de Coimbra, mais do nosso conhecimento, a lucta está tomando desusadas proporções, visto a opposição ter sabido minar bem o terreno, no que tem sido favorecida pelas dissidencias, mais ou menos latentes, occasionadas pela escolha do candidato official.

D'aqui o supremo esforço da auctoridade para sahir-se victoriosa d'este difficil passo, não hesitando em usar meios extremos, que se annunciam á voz cheia, e que, segundo versão corrente, breve se exhibirão perante o publico.

Como frios espectadores da dissolvente e pouco edificante comedia eleitoral, e só interessados no assumpto pelo lado da moralidade, serenamente aguardaremos as occorrencias para as criticar com toda a imparcialidade e desassombro.

M. C.

CAIXAS ECONOMICAS

O homem de condição humilde facilmente se alimenta, se veste e com facilidade obtem casa para habitação.

A alimentação é simples, o vestuario tambem, e a casa nenhum luxo possue.

Portanto a despeza é pequena.

Mesmo que a familia seja numerosa, os gastos não costumam ser excessivos.

Ganha pouco, é verdade; mas a despeza está em harmonia com a receita.

Succede isto tudo, emquanto póde fazer o serviço necessario para obter a quantia indispensavel para o sustento da sua pessoa e dos seus.

Mas se apparece uma doença no chefe da familia, e essa enfermidade é d'ordem a não o deixar exercer a sua profissão; ou se uma terrivel crise de trabalho obsta a que dê a applicação devida á sua actividade, então é que a situação é afflictiva, então é que a fome entra com facilidade em casa.

Os que estão em posições inferiores, na sociedade, não tem em geral tanto em que pensar como os seus superiores, a sua responsabilidade é muito limitada; mas não nos devemos deixar de lembrar de que a vida descuidada existe emquanto aquelle que é o amparo da sua familia póde trabalhar.

Logo que o braço suspenda os seus movimentos, a tortura dos espiritos não póde ser maior.

E as crianças chorando, pedindo pão, cheias de fome, e o fisco tão misericordioso para os poderosos, entrando pela porta dentro e arrancando de casa objectos que, vendidos, podiam servir para minorar a sorte d'esses desgraçados!

De tudo isso nos lembramos, ao pensar na situação dos humildes filhos do povo, dos desherdados da fortuna, classe pela qual nutrimos a mais viva sympathia.

Não se julgue que entendemos que esses infelizes são isemptos de defeitos.

Não pensamos assim.

Para os terem, basta pertencerem ao genero humano.

Mas, em geral, os defeitos que possuem são mais desculpaveis, se attendermos á pouca instrucção que, na maioria dos casos, tem, e á circumstancia da miseria ser má conselheira.

Costuma-se dizer que quando a fome entra por uma janella, sae a honra pela outra.

E' isto da sabedoria das nações e essa sabedoria não costuma enganar-se.

E' formada pela experiencia, não d'um só individuo, nem d'uma só geração, mas de muitas, que verificaram successivamente a verdade das suas asserções.

E tambem devêmos attender a que aquelles que se acham altamente collocados, tem mais obrigação de cumprir os seus deveres, não só por ser, em geral, maior a sua instrucção, mas tambem porque as multidões olham com mais facilidade para elles, desejando imital-os.

Ainda não ha muito, notando nós a um individuo, vindo da capital, que elle possuia um certo defeito, se defendeu dizendo, que em Lisboa essa má qualidade era muito frequente porque o exemplo partia de cima; os de classe elevada é que concorriam poderosamente para essa exhibição immoral.

Temos divagado e já nos iamos afastando do assumpto que tencionavamos tractar, quando principiámos a escrever este artigo.

Começámos nós por dizer que a vida do pobre não exige grandes despezas; mas que elle lucta com muitas difficuldades quando por qualquer motivo deixa de trabalhar.

Para evitar, até certo ponto, esses inconvenientes, existem as caixas economicas, onde o operario deposita a parte do fructo das suas fadigas, que não lhe foi necessaria para fazer face ás suas despezas.

Porém, para que elle possa ter elementos a fim de recorrer a essa instituição, carece de fugir da taberna, do jogo, emfim de todos os locaes proprios para os que não possuem uma vida morigerada, e ser um cidadão honesto e digno.

A associação opera prodigios.

Em virtude da associação, os pobres chegam a possuir alguns capitaes, os quaes prestam relevantes serviços em caso de doença e noutras circumstancias.

Sem a associação, muitos teriam de estender a mão á caridade publica, facto que, se para uns é facil, para outros constituiria a maior das afflicções.

M. C.

Edificio escolar mixto em Coimbra

E' altamente para estranhar que uma cidade da importancia de Coimbra, não possua um edificio para as escólas primarias, nas condições exigidas pelos progressos modernos.

As escólas de instrucção primaria andaram por muito tempo em frequentes mudanças; e a unica que se construiu no largo da Feira, ficou acanhada e em pessimas condições.

Já se deu o facto lamentavel de não haver em Coimbra escóla do sexo feminino, por falta de casa!

A escóla do sexo masculino do bairro baixo, ahi está por emprestimo ha perto de 20 annos, na sala da Associação dos Artistas, com os inconvenientes que todos conhecem.

Em 1888, andou na tela da discussão, a necessidade impreterivel de se construir um vasto edificio, nas devidas condições, destinado ao ensino da instrucção primaria de toda a cidade.

Por essa occasião, combinou a camara municipal, com a junta escolar e os presidentes das quatro juntas de parochia d'esta cidade, construir-se um grande edificio no novo bairro de Santa Cruz, para nelle se estabelecerem todas as escólas de instrucção primaria de ambos os sexos de Coimbra, offerecendo a camara gratuitamente todo o terreno necessario, assim como a pedra para a construcção.

Com esta importante offerta, com o auxilio que podesse prestar o governo, e com as despezas restantes a cargo das juntas de parochia, pareceu a toda a gente que este importante assumpto estava definitivamente resolvido, nada mais sendo preciso do que dar-se principio á execução da obra, logo que o ministerio do reino approvasse a planta do edificio, que se dizia estar já concluida.

Completa illusão!

A essa camara succederam-se outras e nenhuma se tornou a lembrar de tão importante assumpto.

Pois é tanto para admirar, quanto nos recordamos perfeitamente de se dizer por essa época, que a casa para as escólas de instrucção primaria occuparia um dos lados do largo de D. Luiz, com frente para os Arcos de S. Sebastião; que a casa para a Escóla Brotero com todos os seus annexos deveria abranger uma área de 3:600 metros quadrados, sendo construido na rua que por tal facto se passou a denominar da *Escóla Industrial*; fallando-se tambem nessa occasião, na construcção no mesmo local,

de mais um edificio, destinado á Associação dos Artistas de Coimbra, do qual chegou a fazer a planta, o conceituado conductor das obras publicas, sr. Estevão Parada.

Tudo esqueceu porém!

Pois é mister cuidar seriamente da instrucção primaria; e o primeiro passo a dar para o conseguir, é a construcção de um edificio, onde possam funccionar todas as escólas de ambos os sexos.

Confiamos em que a camara municipal conseguirá remediar o esquecimento de tantas vereações.

Ao *Conimbricense* mereceram sempre toda a attenção os assumptos relativos á instrucção publica.

E é tambem por isso que pretendemos a construcção d'um vasto edificio destinado aos alumnos de instrucção primaria da cidade, e oxalá que vejamos realisado dentro em breve um tão util emprehendimento.

São esses os nossos votos sinceros.

M. C.

Assumptos de interesse local

A ESTAÇÃO DAS AMEIAS

Engraçada, para lhe não darmos outro qualificativo, nos parece a resposta da camara ao pedido da Associação Commercial, para tambem envidar esforços no justo empenho de se melhorarem as desgraçadas condições da estação do caminho de ferro A, d'esta cidade.

Em resumo, a vereação respondeu que o digno gremio commercial andava muito bem, pedindo as indispensaveis reformas para aquelle edificio e annexos, diligencias que só mais tarde ella poderia secundar, quando levantada a planta geral da cidade.

Contestamos a seriedade d'esta resposta, que no fundo tem a significação d'uma accentuada má vontade, a recusar uma cooperação valiosa para fim tão justo e de tanta utilidade publica.

E senão, vejamos. A nova planta da cidade em nada póde influir para o caso, embora nella se tracem novas ruas, incluindo uma que ahi anda muito apregoada a dar accesso á estação das Ameias pela rua da Sophia e pelo terreiro da Erva! Tudo quanto quizerem; até mesmo uma restauração pombalina na cidade á semelhança da que se operou em Lisboa, em seguida ao grande terremoto.

A estação, terminus do ramal, (e não outra) está encravada, pelo norte e nascente, em terrenos particulares que, pela sua situação, nunca serão expropriados para via publica; por elles póde a companhia do norte ampliar muito á sua vontade a estação e annexos, o caso é dispor-se a gastar o preciso; mas isso é que ella quer evitar sordidamente, como já o denunciou por forma inequivoca, lembrando a cedencia gratuita de terrenos do municipio!

Ainda por outro lado a resposta da camara tem maiores inconvenientes. A sua inesperada recusa como que anima a companhia do norte a protelar indefinidamente a reforma da estação das Ameias.

Calou-se quem devia fallar e ella tira d'esse silencio boa desculpa para nada fazer.

Quem não tem desculpa alguma para o seu extraordinario procedimento é a camara municipal.

M. C.

Joaquim Martins de Carvalho

Do *Tribuno Popular*, de Coimbra:

«Passa hoje o primeiro anniversario da morte de Joaquim Martins de Carvalho, que na imprensa periodica portugueza soube conquistar, á custa de aturados esforços, um logar proeminente.

Coimbra, sua terra natal, deve-lhe muito, especialmente as classes operarias, por cujos interesses elle sempre pugnou, as associações de soccorros mutuos, as sociedades recreativas, e a propria cidade, que elle adorava, achando-se sempre prompto a concorrer com a sua penna, que tinha prestigio como poucas, para as suas prosperidades.

Foi um patriota sincero, defendendo sempre com todo o calor da sua alma a causa da liberdade.

E além de tudo isto foi tambem um homem de bem, um caracter sincero e digno.

Paz á sua alma.»

Do *Correio de Leiria*:

«Passou no dia 18 do corrente o 1.º anniversario do obito do mais valoroso campeão da liberdade e da justiça.

Referimo-nos ao respeitavel ancião Joaquim Martins de Carvalho, fundador do *Conimbricense*, jornal em que o saudoso extincto mostrou a pujança do seu talento e dos seus muitos conhecimentos historicos.

Associamo-nos á dôr que tão triste anniversario, deve causar a seu bondoso filho, o illustre proprietario actual do *Conimbricense*, sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, nosso distincto collega.»

Da *Aurora do Lima*:

«Passou trasanthontem o 1.º anniversario do passamento do sr. Joaquim Martins de Carvalho, fundador do *Conimbricense* e decano dos jornalistas portuguezes.

Por esse motivo, o *Conimbricense* do dia 17 insere sentidissimos artigos dos srs. Martins de Carvalho, Bernardino Machado, Abel Andrade e Eugenio de Castro.»

Dos *Successos*:

«No dia 18 ultimo passou um luctuoso anniversario para a classe jornalistica, para a cidade de Coimbra, para todo o paiz emfim. Fez 12 mezes, que a morte roubou aos seus admiradores a individualidade consagrada e nunca esquecida do venerando jornalista, sr. Joaquim Martins de Carvalho, o lidador das lettras patrias que mais poderosamente assignalou a dignidade inconcussa e a persistente investigação historica. A sua memoria era um prodigio de precisão.

Da classe jornalistica foi elle um perceptor insinuante; da cidade de Coimbra um filho desvellado; e do bem estar de todo o paiz um defensor acerrimo.

Seu estremoso filho e nosso illustre collega do *Conimbricense*, sr. coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, mandou, nesse dia, celebrar, em Coimbra, uma missa pelo eterno descanso do saudoso auctor de seus dias, a que assistiu com sua ex.ma familia e numerosos amigos, admiradores das preclaras qualidades do finado.

—A direcção da Associação do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, resolvera promover, nesse dia, uma sessão solemne em honra do seu mais strenuo bemfeitor, na qual deveriam discursar oradores distinctos, de todos os partidos; mas, não se sabe porque, o chefe do districto de Coimbra aconselhou o adiamento d'essa commemoração para outro dia! Isto deixou as gentes intrigadas e estupefactas!

Que a alma do venerando e inolvidavel mestre descance no seio de Deus.»

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Herculano de Carvalho, da Figueira para Coimbra.

NOTICIARIO

Boatos — Unicamente a titulo de boatos, damos aos nossos leitores as seguintes noticias que correm ha dias com insistencia.

— Foi chamado a Lisboa pelo sr. ministro do reino, o sr. dr. Mirabeau, antigo professor da faculdade de Medicina e muito digno administrador dos Hospitaes da Universidade. Corre que lhe vae ser insinuado que sollicite a exoneração do cargo que tão distinctamente exerce, pois do contrario lhe será dada a demissão. Diz-se que tão extraordinario facto, tem por fim evitar que um cavalheiro que dispõe d'alguma influencia politica em Coimbra, abandone o partido progressista, e regresse ao partido regenerador, a que por muitos annos pertenceu. Consta que o sr. dr. Mirabeau não pedirá a exoneração do seu cargo, aguardando a semelhança do que succedeu com o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, quando na reitoria da Universidade, que lhe seja dada a demissão.

—Parece que gorou a combinação politica, que se pretendeu fazer na Figueira da Foz. Se fossem acceites as propostas, não haveria lucta, e ficaria o partido progressista com a maioria dos deputados no districto, quando todas as probabilidades são a favor da maioria regeneradora.

— Como dissemos no ultimo numero do *Conimbricense*, um dos motivos por que o sr. governador civil marchou para Lisboa, foi obter para já, a nomeação de todos os empregaeos da Penitenciaria de Coimbra, e conseguir que esta principie a funccionar immediatamente.

E' desnecessario explicar, as incalculaveis vantagens, que pódem resultar para a politica governamental, da nomeação de tão crescido numero de empregados em vesperas de eleições.

— Consta que se affastou da politica activa um antigo e muito distincto professor da Universidade, membro leal e dedicadissimo do partido progressista.

—Diz-se que a candidatura do nosso patricio o sr. major Alberto Monteiro, é patrocinada por um influente eleitoral e membro da actual vereação, a quem o partido progressista não deseja contrariar neste momento, pois que a votação de que elle dispõe faz pender o fiel da balança para o lado para que esse influente se incline.

—Dizem alguns jornaes que na eleição camararia que se realisa em Condeixa no proximo domingo, vence o partido regenerador, affirmando-se porém á *bocca cheia* insistentemente, que se farão desapparecer as urnas, ou então se annullará a eleição.

Escola nocturna da Associação dos Artistas — Hontem estavam matriculados neste curso 63 alumnos, quasi todos pertencentes ás classes de artes e officios, sendo até alguns socios effectivos do aquelle gremio.

Não precisa a classe operaria que a incitem a mandar áquella escóla os seus filhos, pois são bem evidentes os resultados que os artistas de Coimbra tem alcançado com a frequencia d'aquelle excellente instituto de instrucção popular.

Lyceu de Coimbra — Acabam de nos informar que já foi recebida ordem na secção dos edificios publicos, d'esta cidade, para se proceder com urgencia á construcção das retretes do Lyceu, segundo um projecto já ha tempos apresentado, e cuja execução estava dependente da construcção do collector que passa proximo d'aquelle edificio e que deve estar concluido dentro em pouco tempo.

Muito estimamos que fossem attendidas as nossas reclamações, e que termine em breve aquelle fóco de infecção, que tão nocivo podia ser, em especial, aos alumnos, professores e empregados que o frequentam, e em geral a todos os habitantes d'esta cidade.

Governador civil — Regressa hoje de Lisboa o magistrado superior do districto, o sr. dr. Souto Rodrigues.

Eleições de deputados no districto de Coimbra — Consta-nos que nos circulos da Figueira da Foz, Montemór-o-Velho e Penacova não haverá lucta, sendo a urna só concorrida pelo partido progressista.

Temos, portanto, tres candidaturas certas para o governo. Nos restantes circulos do districto espera-se rija peleja, com muitas probabilidades de victoria para os regeneradores.

—Será publicado na proxima quinta feira o decreto fixando o dia 26 de Novembro para as eleições geraes de deputados.

Escola Industrial Brotero — A abertura das aulas nesta escola, tem logar no proximo dia 26.

Junta districtal — O resultado das inspecções realisadas por esta junta na ultima semana, aos mancebos recenseados no districto de recrutamento e reserva n.º 10, com séde em Coimbra, foi o seguinte:

Dias	16	17	18	19	20	Somma
Inspeccionados	—	40	41	37	47	165
Apurados definitivamente	—	12	24	22	16	74
Condicionalmente	—	1	—	—	—	1
Para os serviços auxiliares	—	13	11	7	10	41
Isentos definitivamente	—	10	3	7	18	38
Temporariamente	—	4	3	1	3	11

Hospital de Sant'Anna — O edificio que se construiu em tempos na cerca do convento de Sant'Anna para paço episcopal, foi ultimamente destinado, como é sabido, para hospital de pestiferos, na hypothese de se tornar necessario para tal fim.

Chegou já hontem uma estufa de desinfecção pelo vapor, para esse hospital.

Sabemos tambem que se vae proceder alli immediatamente á construcção da canalisação d'esgotos, visto passar dentro em breve o collector nas proximidades d'esse edificio. Com a nova canalisação desapparece a fossa fixa alli existente, systema extremamente condemnavel, mas que era empregado unicamente pela falta do alludido collector.

No annexo do hospital vão ser construidas as casas das autopsias e mortuaria.

Feira dos 23 — A d'hontem esteve regularmente concorrida de gado bovino e suino, mantendo-se sem differença sensivel, os preços que correram no mercado anterior.

Peste bubonica — Varias noticias — O boletim official do Porto, no dia 21, accusa seis casos e um obito; no dia 22, um caso e tres obitos; e hontem 23, um caso e dois obitos.

— De harmonia com uma proposta do chefe de serviços sanitarios no Porto o sr. dr. Homem de Vasconcellos, foram mandados fechar 7 predios da viella do Loureiro; dois na rua Escura; um na rua S. Sebastião, e os baixos de duas casas na mesma rua; dois na travessa de S. Dionisio; um na praça da Alegria; dois na travessa dos Campos; tres na rua dos Pellames, e os escriptorios de mais seis casas na mesma rua; um na rua da Fonte Taurina; um no Postigo de Carvão, etc., em virtude das pessimas condições hygienicas em que se encontram os mesmos predios, que foram julgados inhabitaveis.

Plano de melhoramentos de Coimbra — A camara dirige por estes dias ao governo uma mensagem pedindo para ser novamente nomeada a commissão a que se refere o art.º 52.º do decreto de 31 de Dezembro de 1864.

Se não nos falha a memoria, a primeira commissão nomeada para Coimbra, logo em seguida á publicação d'aquelle decreto, *e que não chegou a funccionar*, era constituida pelos srs. director das obras publicas, director das obras do Mondego e barra da Figueira, e delegado de saude. Mais tarde uma outra se nomeou que tambem nada fez.

Que tempo precioso se tem perdido para a util tarefa de metamorphosear a velha Coimbra numa cidade moderna, de excellente apparencia!

Em 35 annos, lentas que fossem as reformas d'esses arruamentos tristes e insalubres, ter-se-hia operado nesta cidade uma transformação radical, se para isso tivesse havido boa vontade, civismo, e, sobretudo, aquelle amor patrio que noutras terras realisa verdadeiros milagres.

Oxalá a commissão que agora vae ser nomeada leve por deante o plano geral dos melhoramentos e da sanidade de Coimbra, preparando assim um futuro risonho a esta laboriosa população.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

A receita das alfandegas, e sem producto de direitos de cereaes, continua satisfactoria: em 21 dias de Outubro, sobre eguaes dias de Outubro de 1898, augmentou 62 contos em Lisboa e 14 contos no Porto, apesar da *peste*.

Rendeu este mez, até sabbado ultimo, 944 contos contra 868 contos em 21 dias de Outubro de 1898.

Durante a semana, dinheiro facil, regulando para reportes a 6 por cento, e para descontos a 5 1/2 por cento.

Em inscripções preços sustentados e muito movimento. Nos demais valores transacções menos que regulares, excepto em obrigações da Companhia de Moçambique, nas quaes se fizeram, durante a semana, tantos e tão avultados negocios, que as respectivas corretagens talvez não baixassem de 4 a 5 contos de réis.

Os cambios não tiveram alterações importantes; as cotações regularam pelas da semana anterior, apparecendo pouco papel, tanto de productos ultramarinos, como do Brazil.

A apparição da peste em *Santos* e a noticia de que o Brazil se recusa a receber homens e mercadorias idos de Leixões, não fez senão aggravar a situação economica, que verdade, verdade, no Porto não é boa é muito peior, mesmo muito peior, do que a situação sanitaria.

A 90 dias vista, o papel sobre Inglaterra fazia-se no sabbado a 37 1/4 e 37 3/16.

Os cambios reguladores da emissão dos vales do correio, na semana que começou no domingo, são os mesmos da anterior.

O premio da libra, regulou no sabbado de 2$000 a 1$980 réis.

O cambio do Rio sobre Londres continua a baixar; no sabbado ficou a 7 3/32, menos 3/16 do que sabbado passado.

Estrada do cemiterio — Anda em reparos esta estrada, sendo preenchidas as grandes escavações de *macdam* com caliças dos escombros do velho matadouro, em demolição.

E' um concerto postiço, que admissivel num caminho de aldeia, não póde adaptar-se sem inconvenientes a estradas ou ruas de muito transito, e, de mais a mais, com a grande inclinação d'aquella a que nos estamos referindo.

Em vez da brita, bem adaptada, o entulho solto que ámanhã, arrastado pelas enxurradas, se precipitará no collector geral da rua da Sophia para de todo o inutilisar! E' inacreditavel!

Ora, esta desassisada reparação não se justifica pela penuria de meios, onde tantos ha para se gastar á larga com estradas e obras de interesse particular; menos se explica pela falta de competencia technica de quem dirige as obras municipaes.

Donde partiu o erro pouco nos interessa saber; o que muito importa e convém conseguir, é remedial-o desde já.

A nossa reclamação neste particular, não vae a este ou áquelle vereador; dirigimol-a a toda a camara, na esperança de que o concerto da estrada do cemiterio se faça em boas condições.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Encyclopedia Portugueza Illustrada — Temos presente o fasciculo 24 d'este Diccionario universal publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escóla Medico-Cirurgica do Porto, com a collaboração effectiva de muitos dos nossos mais illustres homens de sciencia.

Comprehende este fasciculo 16 figuras e 470 palavras que vão desde *Antigono Doson* a *Antonio Rodrigues*.

Entre as gravuras, nota-se um excellente retrato do actual bispo do Porto, de D. Antonio, Prior do Crato e a banda da missão de S. Antonio do Zaire.

Continua a assignar-se esta excellente publicação em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º — Porto.

A peste no Porto. Sóros e vaccinas, por Eduardo de Sousa, medico e jornalista. Porto, typ. Pereira, 1899. — E' uma serie de brilhantes artigos, publicados primitivamente no *Diario da Tarde*, a proposito da peste no Porto, e agora impressos em opusculo pelos srs. Magalhães & Moniz, conceituados editores do Porto.

Almanach do Gabinete dos Reporters para 1900. 2.º Anno — Pela diminuta quantia de 100 réis ninguem deixará de comprar este interessantissimo almanach, profusamente illustrado, com uma collaboração das mais selectas, accrescendo que são ineditos a maior parte dos deliciosos trechos litterarios que abrilhantam as paginas d'este curioso livro.

O Domingo Illustrado (Archivo de historia patria). Lisboa 1899 — Recebemos o 3.º volume d'esta publicação comprehendendo os numeros 105 a 157. Contém apontamentos historicos, relativos ás cidades, villas e parochias do reino; sua fundação, sucessos mais notaveis, descripções de monumentos, brazões d'armas (quando os possuam), lendas, tradições que as acompanham, etc. E' publicado pela Bibliotheca popular de legislação, rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa.

O programma de «O Baixo Clero» — Sem indicação de terra e anno, 1899. — Explicam-se neste folheto os fins que se attribuem á publicação em Bragança do jornal *O Baixo Clero*, que como é notorio, aggride e despretegia ininterruptamente o digno prelado de aquella diocese.

Os capellães de Bragança — Os dois capellães militares em effectivo serviço nos regimentos aquartellados em Bragança, requereram já a jurisdicção ao rev. bispo da sua diocese, protestando-lhe obediencia e acatamento, em vista do que lhes foram concedidas as faculdades e jurisdicções para o exercicio das suas ordens na diocese de Bragança.

Quando ha mezes escrevemos algumas linhas a respeito da questão dos capellães, previmos logo que seria esta a final e unica solução. E não nos enganámos.

Guerra — *Londres*, 22. — Um telegramma do commandante militar do Natal, telegramma affixado esta noite no ministerio da guerra, dá estes pormenores do combate de Elandslaagte: o combate, que foi encarniçado, durou desde as 3 horas e meia até ás 6 horas e meia da manhã. Ficaram feridos muitos boers e outros cahiram prisioneiros. Entre estes contam-se o general Kok e Pieter Joubert, sobrinho do generalissimo boer. As perdas dos inglezes são calculadas em 160 homens feridos.

Orange River, 22. — Os boers vem avançando na direcção de Orange River. Suppõe-se que reforçam as suas tropas para as bandas de Belmont.

Cidade do Cabo, 22. — Houve hontem novo combate em Glencoe. O general boer Joubert atacou as tropas inglezas commandadas pelo general Jule.

Paris, 23 — Dá-se, como de boa origem, a noticia de que os boers venceram os inglezes, no segundo ataque que emprehenderam contra o acampamento de Glencoe. Os inglezes tiveram numerosas baixas.

O ministro da guerra inglez não quiz dar publicidade a este revez.

Paris, 23 — Dizem de Berlim que os boers se apoderaram do forte de Markaast, sustentando dois combates favoraveis aos orangistas. Ignoram-se pormenores.

DECLARAÇÃO

João Augusto Antunes e Elysio de Pina Mattos de Mancellos, vogaes effectivos da commissão do recenseamento eleitoral do concelho de Condeixa, declaram que se apparecerem alguns cadernos de recenseamento eleitoral do concelho de Condeixa com a sua assignatura, são falsos, e se forem assignados pelos vogaes substitutos são illegaes os mesmos cadernos, porque os effectivos não estão impedidos e nunca faltaram a sessões para que fossem convocados.

Condeixa, 22 de Outubro de 1899.

João Augusto Antunes
Elysio de Pina Mattos de Mancellos.

NECROLOGIO

Quando ha poucos dias demos na *Gazeta da Figueira* a noticia de que estava quasi restabelecido o nosso prezado amigo José Cardoso, decerto não imaginavamos que hoje teriamos de dizer que este nosso chorado amigo baixou hontem a uma dura sepultura!!

Pois na verdade depois d'um tormentoso soffrer, deu a alma ao creador no dia 19 do corrente, o nosso sempre chorado amigo José Cardoso, levando gravada no coração toda a sua estremosa familia, especialmente a sua filhinha mais nova, para a qual momentos antes da sua partida d'este mundo, volvia os olhos que se arrazavam de lagrimas dizendo: *ai! filhinha que te vou deixar!!...*

Era dolorosissimo ouvir como nós ouvimos estas palavras, pronunciadas por um amigo sincero prestes a exhalar o ultimo sôpro de vida.

Assistiu ao ultimo suspiro o seu desvelado irmão Francisco Cardoso dos Santos, que durante a sua doença envidou todos os esforços, para que a saude do seu irmão mais amigo e dedicado se restabelecesse.

Foi no dia 21 do corrente conduzido á sepultura pela irmandade do Santissimo Sacramento, da qual elle era digno juiz, encommendado pelo rev.º coadjuctor d'esta freguezia Manoel Vicente e pelo rev.º parocho de Antanhol, Manoel Marques Combina, e acompanhado por muitos dos seus amigos.

De Coimbra vimos os ex.mos srs. drs. Luiz Pereira da Costa, Bernardo Ayres, Guimarães e José Miranda, o sr. Antonio Vieira de Carvalho e outros amigos; e de Sernache vimos os srs. Joaquim dos Santos Jorge, Joaquim da Cruz e Silva, José Maria Nunes de Almeida, Manoel Brandão, José Dias Ferreira, etc., e grande concurso de povo. Durante o acompanhamento tocou a philarmonica *Lealdade Condeixense*.

A toda a familia enlutada, especialmente ao nosso amigo Francisco Cardoso dos Santos, dirigimos os nossos sentidos pezames.

Sernache, 21 de Outubro de 1899.

***

O CABULA

Desde já se recebem, das 3 ás 6 horas da tarde, annuncios para o jornal — *O Cabula* — que deve sair no dia 1.º de Novembro. Linha 30 réis, repetições 20. Redacção rua Alexandre Herculano, Coimbra.

MANOEL DIAS DA SILVA

Lojas de esteiras — Arco d'Almedina, n.º 18, e becco da Imprensa, n.º 13 — para salas, quartos e egrejas.

Preço sem competencia. Garante esteiras de 1m quadrado até 50m, sem costura.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

XXXII

(CONTINUAÇÃO)

Pour moi, je fus tenté de dérober la tête du roi Ferdinand. Si j'avais cru à la phrénologie, il est probable que je n'aurais pas résisté à la tentation. Mais je ne crois pas à cette science, et ce fut heureux, en cette occasion, pour le repos de ma conscience. Néanmoins, je ne sais trop ce que j'aurais fait, si cette tête eût appartenu à un autre homme. Mais les reliques de ce roi «couard», qui rendit «couarde une nation de braves» ne sont pas de celles qu'on aime à conserver.

D'ailleurs, qui pourrait dire si cette profanation, cet abandon, la violation du tombeau de ce roi, là, dans son pays de prédilection, puisque D. Ferdinand aimait son harem plus que toute autre ville, ne seront pas regardés comme le jugement sévère de la postérité, la vindicte publique des siècles, qui, pour être scandaleusement tardive, n'en finit pas moins par frapper la mémoire réprovée des mauvais princes, et par imprimer le déshonneur à leurs cendres, comme elle l'a déjà imprimé à leur nom? J'aime à croire que rien de semblable ne serait arrivé pour les tombeaux de D. Denis, de D. Pedro I, de Jean I et de Jean II.

H. FAURE.

UNE POÉSIE DE GARRETT (1)

MES AILES

J'avais des ailes, blanches ailes
Qui me vinrent d'un ange, un jour,
Et qui, du terrestre séjour,
Volaient aux sphères éternelles.

Blanches, aussi blanches que celles
De l'ange qui m'en fit présent,
Au ciel, dans leur essor puissant,
Elles m'entraînaient, pur comme elles.

La Cupidité vint alors
Me tenter. Je triomphai d'elle;
Pour ses montagnes de trésors
Je ne voulus donner mes ailes.
L'Ambition et la Grandeur
Vinrent pour me les couper; elles
M'offraient le pouvir, la splendeur.
A tout prix, je gardai mes ailes.

Car sur elles, mes blanches ailes
Qui me vinrent d'un ange, un jour,
Lassé du terrestre séjour
J'allais aux sphères éternelles.

Mais une nuit, au ciel ardu
Voyant les étoiles si belles,
Comme en mon essor suspendu,
Déjà, je m'élevais vers elles,
Je laissai glisser mon regard
Du haut des voûtes éternelles
Et vis, en bas, dans le brouillard,
Une clarté plus belle qu'elles.

Et mes ailes, mes blanches ailes,
Qui me vinrent d'un ange, un jour,
Lourdes, au terrestre séjour
Penchaient, des sphères éternelles.

Or cette funeste clarté,
Lueur d'amour enchanteresse,
M'aveugla. Fatale beauté!
Heure noire! Heure de détresse!
En elle j'ai perdu mon cœur
Car j'éprouvai dans sa caresse
Et le doux fiel de la tendresse
Et l'âcre miel de la douleur.
Et des ailes, des blanches ailes
Qui me vinrent d'un ange, un jour,
Les plumes ont chu, tour à tour...
Adieu, les sphères éternelles!

MARC LEGRAND.

(1) Le poème dont nous donnons ici la traduction inédite a été lu, sous cette forme, par Mlle Gabrielle Clerc, de l'Odéon, á la soirée artistique et littéraire organisée à Paris, le 4 février dernier en l'honneur du Centenaire de la naissance du grand Portugais Garrett.

XXXIII

La Petite Republique Française
— 7 février — Paris — Noticia assignada. — CENTENAIRE DE GARRETT À PARIS — La colonie portugaise s'était donnée rendez vous hier soir, à la salle de la Société de Géographie, pour y célébrer l'anniversaire de la naissance de son grand poète national. Plusieurs orateurs ont analysé l'œuvre d'Almeida Garrett. Cette œuvre est vibrante, puissante parfois, mais néanmoins c'est celle d'un esprit conservateur, encore inféodé aux prejugés religieux, politiques et sociaux, qui a comparé Garrett à Victor Hugo; ce n'est guére flatteur pour ce dernier, qui planait bien au-dessus des mesquines conventions religieuses et sociales.

Parmi les conférenciers qui nous ont parlé du grand homme portugais, il faut citer M. de Brin'n Gaubast et rédacteur de la *Revue encyclopédique* a fait sur le poète des bords du Tage une conférence particulièrement intéressante.

Mlle Moréno a lu avec simplicité et avec une emotion communicative les scénes principales du célèbre drame de Garrett: «Frère Luiz de Sousa»; Albert Lambert de l'Odéon) a dit de talentueuse façon la poignant poésie: «Cascaes» et, pour finir, Mlle Moreno nous a donné l'occasion de l'applaudir à nouveau, dans cette autre piéce de vers du maître portugais: «Les cinq sens».

Nous avons entendu une originale interprétation musicale des œuvres poétiques de Garrett, fort goûtée du public.

Enfin, une Rapsodie portugaise, enlevée avec brio, a clôturé la fête, fête si bien organisée par notre sympathique confrère Xavier de Carvalho.

SORGUE.

Extremamente agradecido

Soffrendo ha quatro annos de uma bronchite, sem esperança de obter cura, attesto que fiquei completamente bom em 8 dias, tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

Extremamente agradecido, assigno o presente.

(a) *Carlos S. Lorents.*

(Assignatura reconhecida).

BRONCHITE

Estive affectado de bronchite durante alguns annos, sem encontrar remedio que me désse allivio; tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann, restaurei por completo a saude.

José Ramon Guzzi.

(Segue o reconhecimento).

Frasco, 600 reis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

VINHA AMERICANA

1 VENDEM SE barbados e enxertos de boas qualidades d'um viveiro muito proximo de Coimbra, plantado em terreno secco, argilo-calcareo.

Informações no estabelecimento horticola de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, 12, Coimbra.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

2 GARANTE SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

Mathematica elementar e introducção á historia natural

3 LIÇÕES E REPETIÇÕES — Rua do Corpo de Deus, 65, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

PRAÇA

5 NO dia de Todos os Santos será arrematada em praça, pelas 11 horas da manhã, á porta do hotel Central, d'esta cidade, toda a azeitona que a casa de Maiorca possue no concelho de Coimbra.

MERCEARIA MONDEGO

DE

VENTURA BAPTISTA DE ALMEIDA

(Successor de Antonino Carvalho de Moura)

Rua do Sargento-mór, 52

Largo do Caes, n.os 7, 8 e 9

COIMBRA

6 O ACTUAL proprietario d'este estabelecimento continua com o mesmo ramo de negocio, tanto de mercearia, em que tem um completo sortimento, como na compra e venda de metaes, pelles, trapos, sarro, etc., pagando estes artigos por preço superior ao d'outras casas.

Tem para vender grandes e magnificas caldeiras de cobre, com pouco uso, que pódem ter applicação para diversos misteres, inclusivé para qualquer fabrica, assim como tachos do mesmo metal proprios para conserveiras ou fabricas de refinação de assucar.

Vende tambem em magnificas condições um moinho de café, do auctor Zach, e 2 potes para azeite.

ARCHOTES a preços resumidos.

ARRENDAMENTO

7 AS PESSOAS que queiram arrendar o terceiro andar e loja devoluta da casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, pódem dirigir-se ao proprietario, á Sé Velha, ou ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges, d'esta cidade. As casas pódem ser visitadas.

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS

CAETANO DA CRUZ ROCHA

141, Rua Ferreira Borges, 143

COIMBRA

8 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.

Bom emprego de capital

9 VENDE-SE na rua Ferreira Borges (antiga rua da Calçada), uma morada de casas com excellente loja para negocio.

Quem pretender póde dirigir-se a Joaquim Antonio José Pereira, residente no becco da rua dos Militares, n.º 3, que dará todos os esclarecimentos precisos.

Constipações, tosses, etc.

10 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

11 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre officialmente habilitado, (instrucção secundaria), tambem explica em sua casa, rua do Tenente Valadim, ou em casa dos alumnos, as disciplinas que compõem os 1.º e 2.º annos dos lyceus, nova lei de instrucção publica.

Egualmente habilita candidatos ao magisterio de instrucção primaria.

Dá tambem lições de contabilidade commercial.

Os individuos que necessitarem dos seus serviços pódem procural-o das 9 da manhã ás 4 horas da tarde.

OFFICINA DE COLCHOARIA

Com moveis de ferro e madeira

DE

João Chrysostomo dos Santos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

12 NESTA OFFICINA se encontra um completo sortido tanto em colchoaria como em leitos de ferro de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; leitos e berços de ferro, para creanças; toilettes de ferro, lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Executa com a maxima brevidade qualquer encommenda que lhe seja feita.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

13 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Caixeiro para mercearia

14 NO largo do Principe D. Carlos, n.os 29 a 31, precisa-se um caixeiro que tenha pratica de Coimbra, a quem se pagará o ordenado que merecer.

HYGIENE

15 APPARELHOS SANITARIOS, retretes, sifões de ferro, barro e grez, bacias, urinoes, lavatorios de todas as qualidades, manilhas de barro e grez, canalisações para agua e esgotos.

141, *Rua de Ferreira Borges*, 143

(ANTIGA CALÇADA)

CASAS PARA ARRENDAR

16 ARRENDA-SE uma casa na rua Fernandes Thomaz, com o n.º 32. Tem boas commodidades, quintal e agua. Para tractar, Alberto Vianna, largo da Sé Velha.

VIDES AMERICANAS

17 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

18 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

ARRENDA-SE

20 A QUINTA D'ARREGAÇA, com pomar de laranjeiras, tanjerinas e mais arvores de fructo, boa vinha americana, casa de vivenda para uma ou duas familias, cocheiras e mais abegoaria.

Quem pretender dirija-se ao abaixo assignado, em Pereira do Campo.

Alexandre José de Figueiredo.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 28 DE OUTUBRO DE 1899

NUMERO 5:421 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças eiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

EM DEFESA

Sempre nos repugnaram polemicas com collegas, quando d'ellas se não tira um qualquer resultado pratico e util, a não ser o de se pôr em evidencia a gymnastica d'uma dialectica espectaculosa, para gaudio e entretenimento do leitor.

Nós de bom grado dispensamos os louros d'esses torneios, em que é mais forte e glorioso o que melhor floreia a emprestada terminologia da verrina aggressiva e violenta, bosquejada com paciencia benedictina nos elucidarios da lingua portugueza, antigos e modernos.

Vá este preambulo á conta de prevenção a fim de se não pensar que, tendo de nos defender da premeditada investida d'um nosso estimado collega da localidade, nos propomos a esgrimir com elle no campo falso das retaliações offensivas e injuriosas.

Em boa paz, serenos e calmos, diremos da nossa justiça, repellindo, é claro, os remoques infelizes com que se quiz alvejar a nossa independencia e seriedade jornalistica.

O *Conimbricense* tem o seu programma claramente traçado e definido. E' um jornal extra-partidario, e como tal não defende nem ataca facções em serviço de qualquer credo politico.

Em frente dos interesses geraes do paiz não vê progressistas nem regeneradores; só attende ao bem commum da nação.

No tocante a assumptos propriamente locaes só aspira a que tudo corra pelo melhor, em beneficio d'esta boa Coimbra, mantendo-se completamente estranho, como o provam as suas despretenciosas criticas, ao embate fogoso das paixões partidarias.

E', pois menos justo e verdadeiro o *Tribuno Popular* quando affirma no seu ultimo numero *não precisar de candeias para ver que o «Conimbricense» está preparado com armas e bagagens para se passar para os regeneradores.*

Palavras textuaes, em giria de jogralidade, talvez aprendidas no dialecto dos transfugas, que hoje formam a *guarda nova* do velho partido progressista de Coimbra.

Se nos quiz pôr em parallelo com esses taes, deu uma cartada em falso.

A mesma classificação que merecemos ao *Tribuno*, á falta talvez de bons oculos a corrigir defeitos de myopia, faz *pendant* com analoga apreciação que despediu contra nós ha dois mezes a *Correspondencia de Coimbra*, orgão dos regeneradores.

Para o *Tribuno Popular* somos regenerador, quando atacamos a pessima administração do seu partido; progressista nos proclama a *Correspondencia de Coimbra* quando elogiamos alguns actos dos contrarios, ou quando verberamos energicamente os erros e abusos dos seus correligionarios.

Consola-nos e envaidece-nos o embate d'estas encontradas opiniões, que mais do que poderiamos allegar, abona por fórma inequivoca a nossa absoluta imparcialidade.

Será bom, no entanto, que o *Tribuno Popular*, querendo proceder com correcção e lealdade, cite precisamente aos seus leitores os artigos do *Conimbricense*, ou mesmo simples phrases respigadas nas nossas secções, que o auctorisem a desfechar contra nós a sua maliciosa apreciação. Venha isso tudo a publico numa reedição esmagadora. Ahi está como o collega póde facilmente confundir-nos e. . . . . desmascarar a nossa hypocrisia. Para este campo reptamos com hombridade o collega.

Apodar-nos, porém, de adeptos da regeneração, só em declamações ôcas, processo é este de facil exhibição, mas improprio d'um jornal que se preza de respeitavel e digno. Venham as provas do que affirmou.

Recorte lá os nossos escriptos de doutrina regeneradora, e apresente-os com lettra maiuscula, para sua gloria e nossa aviltante exauctoração.

Creia a collega que não será a sua desastrada critica (se outra melhor não apparecer) que nos demoverá de continuar a censurar com todo o rigor os erros e faltas da actual vereação municipal ou das auctoridades progressistas de Coimbra, e em especial do sr. governador civil, que um mau fado persegue como politico.

Para isso não lhe pediremos licença, como tambem o não consultaremos quando por ventura os ditames da nossa consciencia nos mandarem elogiar qualquer acto d'estas entidades officiaes, como repetidas vezes temos feito e sem que hajam decorrido muitas semanas e mesmo dias.

Como remate a estas nossas breves considerações, só nos resta affirmar o seguinte: o actual director e proprietario do *Conimbricense* nunca se filiou em qualquer agrupamento politico; isto não obsta porém a que de futuro o possa fazer, logo que assim o entenda e sem que tenha de dar satisfação por semelhante acto a quem quer que seja.

M. C.

AS ELEIÇÕES

Diz o artigo 137 da lei eleitoral: «Todos os magistrados, auctoridades e empregados que, nas circumscripções territoriaes, pelas quaes forem respectivamente inelegiveis, espalharem cartas, proclamações ou manifestos eleitoraes, ou angariarem votos, serão punidos com a pena de prisão de um mez a um anno e suspensão de direitos politicos até seis annos.»

Por exemplo, o administrador de qualquer concelho está sujeito a esta penalidade, se praticar algum dos factos previstos pelo artigo 137, dentro da circumscripção em que exerce as suas funcções.

A lei prohibe certas intervenções no acto eleitoral.

E comtudo as auctoridades costumam fazer o que querem e é raro que tenha havido procedimento contra quem ataca a lei d'uma fórma tão evidente.

E o facto já está tanto em harmonia com os nossos costumes politicos, que, em logar de ser alvo de severos commentarios, ainda se ha de estranhar que nós fallemos neste assumpto.

Sejamos, porém, imparciaes.

Não devemos só censurar aquelles que calcam a lei da fórma mencionada, devemos tambem criticar o procedimento dos seus adversarios, que consentem, sem o mais ligeiro protesto, a pratica d'um acto tão illegal.

Dá-se a circumstancia de muitos politicos estarem sempre promptos para se vingarem dos seus inimigos; mas não participam ao poder judicial os abusos praticados por certas auctoridades, durante a época em que se tracta das eleições.

Feita essa participação, se a magistratura castigasse, como devia, estava dada uma alta lição de moralidade; se cruzasse os braços, ficava ao menos o direito ao participante de a considerar connivente com os abusos commettidos.

Existe, porém, uma facil explicação para a attitude moderada, que aquelles que se acham na opposição costumam ter, perante os abusos praticados pelos seus adversarios.

E' que muitos opposicionistas passam a sua vida a meditar na maneira como se hão de vingar dos seus inimigos, quando estes deixarem de estar protegidos pelo poder.

E pensam continuamente em proceder depois pela mesma fórma.

Ha uma grande violencia da parte dos governamentaes, protesta-se, emquanto se é opposição, contra essa violencia, para mais tarde se praticar um abuso egual ou ainda maior.

Conhecemos um progressista, cuja vida politica nos serve para exemplo das nossas affirmações.

Quando estava no poder o partido regenerador, não havia irregularidade que proviesse do poder central ou local, que elle não censurasse, nos termos mais severos.

Deixou o seu partido de estar na opposição e nós tivemos a ingenuidade de suppôr que seria para os seus correligionarios um bom conselheiro, levando-os á realisação de actos que offerecessem um perfeito contraste com os que os adversarios tinham praticado.

Como foi grande a nossa desillusão!

Tem sido dos mais enthusiastas defensores d'alguns actos irregulares praticados pelos seus amigos; não se limitando a defender o acto, depois de praticado, mas incitando os correligionarios a affastarem-se do caminho recto, porque — é este o seu argumento principal — os outros fizeram o mesmo.

Joaquim Martins de Carvalho dizia muitas vezes no *Conimbricense* que os politicos, quando estavam no poder, consideravam branco o que entendiam que era preto, quando opposicionistas.

E' uma grande e singela verdade.

M. C.

DR. SERRA MIRABEAU

Foi um dos mais distinctos professores da faculdade de Medicina.

Nos fastos da Universidade deixou tradicções brilhantes de prelector claro e eloquente, explicando e desenvolvendo as doutrinas com a maxima clareza e precisão.

A sua palavra fluente e burilada encantava os ouvintes, e foi sempre o melhor compendio dos discipulos, que o adoravam como a um pae amoroso.

Na polemica, escripta ou fallada, era e é vehemente e incisivo, mas sempre leal e franco, não usando de processos ambiguos ou insidiosos.

Espelha-se na sua physionomia aberta e insinuante a pureza e energia do animo generoso, austero e immaculado que constituiu sempre uma das feições mais apreciaveis da sua bella individualidade.

A firmeza de caracter! Quantas, quantas vezes a revelou o illustre professor em muitas passagens da sua exemplar carreira universitaria?!

Conciliando os deveres do ensino com a mais captivante affabilidade de tracto, honrou, como poucos, a cathedra do magisterio superior. Por isso, em cada um dos medicos que foram seus discipulos, hoje espalhados por todo o paiz, tem s. ex.ª um culto de affectos immarcessiveis.

*

Escriptor vernaculo, tem magnificas producções scientificas e litterarias, em que se revela um estylo correctissimo, elegante e didactico, e um criterio tão judicioso como prespicaz.

Entre outros citaremos a sua brilhante *Oração de Sapientia*, a esplendida *Memoria historica e commemorativa da faculdade de Medicina*, trabalho este com que muito se nobilitou, honrando tambem a Universidade de Coimbra, e o erudito *Esboço historico-biographico de D. Francisco de Lemos Pereira Coutinho*. No *Instituto* de Coimbra apparecem egualmente varios escriptos importantes de s. ex.ª

Desempenhando ha annos o cargo de administrador dos hospitaes da Universidade, nesta commissão se tem havido com todo o discernimento, sempre solicito, incansavel e disciplinador. Se a sua gerencia se não assignala com rasgadas reformas, por que para isso lhe fallecem os meios presistentemente negados pelo poder central, muito ha comtudo a registar da sua iniciativa e do seu superior tino dirigente.

Em muitos particulares tem s. ex.ª excedido tudo quanto havia direito a esperar da pobreza dos recursos annuaes, distribuidos áquelle estabelecimento hospitalar.

O sr. dr. Bernardo Antonio de Serra Mirabeau nasceu na Covilhã a 15 de Dezembro de 1826. Doutor de capello aos 17 de Julho de 1859, recebeu o primeiro despacho para o magisterio da faculdade de Medicina a 2 de Outubro de 1860. Jubilou-se como lente de prima em 1893.

Registando aqui estes ligeiros traços biographicos, só temos em vista render a homenagem sincera, do nosso respeito e da nossa admiração a um professor distinctissimo e a um cidadão exemplar, que é, por muitos titulos um representante da velha, cavalheirosa e nobilissima familia portgueza — geração honesta, laboriosa, patriotica e de convicções firmes.

M. C.

Joaquim Martins de Carvalho

Da *Voz da Beira*, de Oliveira do Hospital:

«Passou no dia 18 o primeiro anniversario da morte do grande jornalista liberal Joaquim Martins de Carvalho.

Por tal motivo projectava-se nesse dia, no Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, uma brilhante homenagem á memoria do venerando cidadão, em que fallariam, tecendo-lhe o elogio, e exaltando-lhe as qualidades os srs. drs. José Dias Ferreira, Bernardino Machado, Abel Andrade, conde de Valenças e Eugenio de Castro. Não se realisou porém esta solemne e por tantos motivos merecida commemoração, por que o sr. governador civil o não permittiu, fundando-se em motivos de saude publica.

E' claro que ninguem acredita na verdade de taes motivos, calculando-se que fossem muitos outros e bem mesquinhos, os intuitos que determinaram o lamentavel procedimento do sr governador civil. Tantas reuniões publicas se têem permittido em todo o paiz, depois que a peste está no Porto e mesmo em Coimbra se não tem feito excepção, realisando-se ainda ha dias a abertura solemne das aulas da Universidade.

Parece ter sido a politica a determinante causal de tão grave offensa á memoria d'aquelle portuguez illustre e de que, por tantos titulos Coimbra deve orgulhar-se de ter sido mãe!

Approximam-se as eleições de deputados e como constava que era proposto pela opposição em Coimbra o dr. Abel d'Andrade, o sr. governador civil não quiz que este distincto homem de sciencia tivesse, discursando na commemoração a Martins de Carvalho, ensejo de mais uma vez mostrar quanto vale o seu talento e quanto por elle póde honrar Coimbra, representando-a em côrtes.

A evidencia do dr. Abel d'Andrade neste momento seria d'um pessimo effeito para os interesses eleitoraes dos progressistas conimbricenses! Mas não o será, sabendo-se isto, por bem duplo motivo e força, a prohibição d'uma homenagem publica da cidade de Coimbra a um seu filho illustre, no primeiro anniversario da sua morte?

Mais contra a politica do sr. governador civil de Coimbra deve indispôr os habitantes d'aquella cidade o acto grosseiro praticado por s. ex.ª prohibindo com tão mesquinhos intuitos a commemoração á memoria do glorioso fundador do *Conimbricense*, do que todas as brilhantes e eloquentes apostrophes do dr. Abel d'Andrade!

A imprensa do paiz, que Martins de Carvalho tanto honrou com a tenacidade do seu trabalho e estudo, é toda unanime em censurar o procedimento da primeira auctoridade civil de Coimbra.

Acompanhâmos o nosso collega do *Conimbricense*, na magua profunda com que tão lamentaveis acontecimentos lhe devem ter ferido o coração.»

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 420 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 780 — Dito branco graudo 860 — Dito rajado 580 — Dito frade 600 — Centeio 480 — Cevada 360 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 660 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 320

Azeite da presente colheita fino 1$700 e 1$750

Boa nóva — Começaram no principio d'esta semana as obras de reforma das latrinas do Lyceu, que eram tão altamente reclamadas pelos respectivos reitor e professores, e em geral por todos os habitantes da cidade.

Vae pois desapparecer por uma vez o perigo imminente que a todos ameaçava.

Tivemos hontem uma demorada conferencia com o illustre engenheiro sr. Ribeiro d'Almeida, a cujo cargo estão os edificios publicos d'este districto; e este digno funccionario teve a extrema amabilidade, que muito nos penhorou, de nos dar sobre o plano das obras minuciosas informações, que plenamente nos satisfizeram; e que, suppomos, deixarão egualmente satisfeitos os nossos leitores.

Vamos dar-lhes uma ideia geral d'ellas.

As latrinas para uso dos alumnos vão ser construidas no pavimento baixo do edificio do Lyceu. Serão em numero de quatro, havendo uma quinta reservada, *provisoriamente*, para uso dos professores. Os assentos serão de marmore e os syphões do systema mais aperfeiçoado. O pavimento será de ladrilho mosaico, e as paredes até certa altura serão de azulejo para mais facilmente se fazer a limpeza.

Uma grande janella que ha no local escolhido pôr-se-ha em condições de fornecer boa luz e boa ventilação; e além d'isso todos os syphões serão devidamente ventilados.

A lavagem das latrinas far-se-ha pelo processo moderno de uma caixa automatica, que, depois de cheia, produzirá uma descarga de 40 litros d'agua.

Haverá um empregado cujas funcções unicas serão vigiar pela limpeza e asseio das latrinas e pelo bom comportamento dos alumnos, evitando qualquer maleficio ou estrago por parte d'elles.

No pavimento superior, onde funccionam as aulas, haverá uma *retrete*, reservada para os professores; e, além d'isso, ourinol e lavatorio, tudo nas devidas condições de decencia e asseio.

Nenhuma d'estas obras contende com a antiga escada, por onde exclusivamente se serviam os professores, e que ha tempos se acha inutilisada.

O sr. Almeida compromette-se a fazer-lhe os pequenos reparos de que ella necessita para voltar ao antigo destino.

Estamos certos de que com isso folgarão os professores; porque se livram do encontro na escada principal com os grupos de alumnos, que a descem em carreira vertiginosa, principalmente á saida das aulas; encontros esses que têem já dado logar a não pequenas semsaborias.

Achámos o sr. Almeida animado do mais vivo desejo de dar promptas dentro de muito pouco tempo todas as obras mencionadas.

E como o illustre e digno director das obras publicas o sr. Frazão nutre eguaes bons desejos, e tem, pela sua parte, feito caminhar com toda a brevidade as obras do cano de esgotos, esperamos que em curto espaço de tempo havemos de ver completo tão desejado e tão necessario melhoramento.

Com isso ficará tambem contente o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, digno director geral das obras publicas e minas, que, não perdendo nunca a occasião de prestar serviços á sua terra natal, tem feito as mais instantes recommendações aos seus illustres subordinados para que façam progredir aquelles trabalhos com a presteza que elles exigem.

A todos prestamos os merecidos louvores.

Boatos — Entre os deputados que o partido regenerador conta levar de novo á camara, figuram os srs. drs. Luiz Pereira da Costa, lente da faculdade de Medicina; Abel de Andrade e Marnocò e Sousa, lentes da faculdade de Direito.

—Diz o nosso collega d'esta cidade a *Resistencia* que com o regresso do sr. governador civil se restabeleceu a paz entre os principes christãos. Hontem porém continuava a affirmar-se que o illustre e distincto professor, membro dedicado do partido progressista, a que nos referimos no nosso numero anterior, persiste inhabalavel na resolução que tomou de se não envolver na proxima lucta eleitoral.

—Esperam-se amanhã em Condeixa, aonde vão fiscalisar o acto eleitoral como delegados do partido regenerador, os srs. drs. Bernardo Ayres, Luciano Monteiro, Pedro Ferrão e José Jardim. Constava tambem hontem nesta cidade que era aguardada em Condeixa a visita do sr. major Mousinho d'Albuquerque.

—Dizia hontem um jornal do Porto, que se fallava em ser proposto deputado governamental por esta cidade o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, director geral do ministerio das obras publicas e filho de Coimbra, com uma longa lista de importantes serviços á sua patria, prestados principalmente no tempo em que s. ex.ª desempenhou aqui o cargo de director das obras do Mondego e barra da Figueira. Não sabemos se tem ou não fundamento semelhante noticia.

—Dão-se como certas as nomeações dos srs. drs. Annibal Maia e Guilherme Nunes Franqueira para medicos da Penitenciaria de Coimbra.

—Diz-se que o despacho geral do pessoal para esta prisão será publicado logo depois das eleições geraes.

Bispo conde — Regressou na quinta feira a esta cidade vindo de Leiria, o rev.^mo sr. bispo conde da diocese.

Associação dos Artistas — Reuniu hontem a direcção d'esta Associação.

Entre outros assumptos de que se occupou, elegeu socio honorario da mesma aggremiação o conceituado clinico d'esta cidade, sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, por serviços prestados a mesma sociedade, e deliberou ir ao cemiterio no dia 2 de Novembro, depôr uma corôa no tumulo de Olympio Nicolau Ruy Fernandes e outra sobre a urna funeraria de Joaquim Martins de Carvalho, que se conserva por emquanto no jazigo municipal.

Eleições em Condeixa — Têm ámanhã logar as eleições camararias naquella villa.

Falla-se com insistencia em extraordinarias violencias, durante o acto eleitoral.

Diz-se, por exemplo, que vão ser presos muitos eleitores da opposição, a fim de não poderem votar.

Repugna-nos acreditar nestes boatos; mas aqui os reproduzimos para que o sr. governador civil d'este districto fique mais uma vez sabendo o que consta acerca da proxima eleição de Condeixa.

Já marcharam para alli forças militares.

Oxalá que as eleições se realisem com ordem e legalidade, vencendo aquelle que tiver em seu favor maior numero de votos e não tendo por epilogo esta lucta uma pagina de sangue.

Sr. governador civil! A v. ex.ª, como chefe superior do districto, cabem tremendas responsabilidades se se realisar o que consta se effectuará naquellas eleições.

Como v. ex.ª muito bem sabe, os animos acham-se exaltados.

Aquelle que não está, como v. ex.ª, no theatro d'esses acontecimentos, deve possuir a serenidade e energia sufficientes para obstar, com as suas ordens, a alguma desgraça.

Para nós é tão preciosa a vida d'um regenerador como a d'um progressista, e muito lamentamos que, por causa d'uma eleição, cheguem as coisas ao estado em que, segundo informações recebidas, se encontram.

Quem assim falla mostra a sua imparcialidade, e nem isso admira, pois não pertence a nenhum agrupamento politico.

Conservaria — No passado domingo inaugurou o nosso amigo sr. Manoel José Telles, na rua Ferreira Borges, a sua conservaria, sem duvida a mais elegante de Coimbra, e que é ao mesmo tempo succursal da antiga fabrica de bolacha e biscoito — *A Nacional* — de que é hoje proprietario, e que foi fundada por seu sogro o fallecido industrial e nosso amigo, sr. José Francisco da Cruz.

Expõe-se na nova conservaria uma grande variedade de biscoitos; bolachas; doces sortidos para chá e *soirées*, alguns de completa novidade; doces de fructa, rivalisando com os melhores do estrangeiro; pasteis de carne, de marisco, de nata, de Santa Clara, etc.; geleias e gelatinas diversas; pudings gelados, de leite, limão, laranja, café, etc; pastellões, merengadas, patos e diversas outras peças de phantasia.

Encontram-se no mesmo estabelecimento vinhos especiaes, licôres, refrigerantes e cerveja, e outros muitos artigos proprios de semelhantes estabelecimentos.

Cumprimos, pois, um dever recommendando aos nossos leitores a nova conservaria, que é inquestionavelmente a primeira de Coimbra.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 15.º anno da sua publicação o *Commercio da Guarda*, jornal politico, noticioso e absolutamente independente; no 12.º anno, a *Ordem*, jornal de Coimbra; e no 3.º anno o *Supplemento illustrado do Seculo*.

Os nossos sinceros parabens.

Engenheiro Frazão — O sr. conselheiro Elvino de Brito encarregou este distincto engenheiro de proceder, desde já, a importantes obras na Escóla Nacional d'Agricultura.

Vae ser ampliado o collegio, e construida a rede de esgotos. Além das installações agricolas, taes como estabulos, cavallariças, lagares de vinho e azeites, vão fazer-se habitações para professores.

Sob a habil direcção do sr. Frazão, que allia as qualidades d'um technico intelligente e activo, ás d'um administrador zeloso, num periodo recente, aquella escóla ficará um modelo que bastante deve honrar o nosso paiz.

Morte repentina — Hontem, pelas 8 ½ horas da manhã, cahiu prostrado no largo do Hospital, na occasião em que se dirigia a este estabelecimento de caridade, victimado por uma pustula maligna, José Maria Verissimo, de 30 annos, viuvo, residente em Montes Claros. Tinha já ido receber curativos no banco no dia 23 do corrente mez e apresentára-se na tarde do dia 26 para ser hospitalisado; como o seu estado não inspirasse gravidade, e por a isso se opporem os regulamentos internos do hospital, foi-lhe recommendado que voltasse no dia immediato, pelas 9 ½ horas da manhã, hora da acceitação ordinaria dos doentes.

Voltou a procurar o hospital pelas 3 horas da manhã, sendo lhe feito nessa occasião novo curativo, reconhecendo-se não haver urgencia em ser admittido no hospital extraordinariamente, e recommendando-se-lhe que comparecesse ás 9 ½ horas da manhã.

Quando se dirigia ao hospital e pelo seu pé, pelas 8 ½ horas da manhã, cahiu, fallecendo pouco depois e não dando tempo a que fosse conduzido para o hospital.

Permaneceu o cadaver no largo do Hospital até ás 2 horas da tarde, pois foi quando se apresentou a auctoridade judicial para levantar o competente auto, comparecendo tambem o clinico interno do hospital sr. dr. José Rodrigues, que verificou o obito.

O cadaver foi conduzido ao theatro anatomico, onde será autopsiado pelo clinico interno e pelo sr. dr. J. Martins Teixeira de Carvalho.

Hospitaes da Universidade — Tendo regressado de Lisboa, onde fôra chamado pelo sr. ministro do reino, assumiu hoje a direcção dos hospitaes da Universidade o sr. dr. Bernardo Antonio de Serra Mirabeau.

Na sua ausencia esteve exercendo o alludido cargo o sr. dr. Manoel da Costa Allemão.

Commissão de melhoramentos de Coimbra — A camara na mensagem que dirigiu ao governo para ser nomeada esta commissão, indicou pela sua parte para membro d'ella o sr. Monteiro Figueiredo, conductor das obras municipaes.

Esta indicação conforma-se com o que se fez ha annos quando se nomeou uma d'essas commissões, pois tambem tomou parte nella, como representante da camara, o chefe das obras municipaes, sr. José Alves Faria, já fallecido.

As eleições no districto de Coimbra — Como é sabido o sr. dr. Souto Rodrigues, actual governador civil d'este districto, pertenceu durante muito tempo ao partido regenerador, combatendo a favor d'esse partido ao lado do dr. Lourenço d'Almeida Azevedo e conservando-se no mesmo agrupamento politico durante alguns annos depois do fallecimento do seu chefe.

Tendo havido uma desintellegencia no partido regenerador, esteve o sr. dr. Souto separado d'esse partido, durante algum tempo, sem comtudo se filiar em agrupamento differente d'aquelle a que tinha pertencido.

Ha pouco tempo collocou-se francamente ao lado dos progressistas sendo escolhido para chefe superior do districto.

Nunca o partido, que actualmente se acha com as redeas do poder, teve tão pouca força no districto de Coimbra, como durante o consulado do sr. dr. Souto.

Este facto é sem duvida, devido em grande parte, ás muitas infelicidades que têem acompanhado o actual governador civil, concorrendo para este resultado a má vontade que lhe manifestam os seus antigos amigos e alguns que não gostam de o ver, não só ao lado dos governamentaes, mas na chefatura do districto; e dos seus modernos correligionarios, que pertencem á velha guarda do partido progressista e que por esse motivo é natural que não se conformem muito com a preferencia dada ao antigo e distincto membro do partido regenerador.

Não admira por conseguinte que o resultado das proximas eleições no districto de Coimbra venha a ser favoravel, em geral, ao antigo partido do sr. dr. Souto, apezar d'este grupo se achar na opposição.

Festividade — Celebra-se ámanhã na egreja de Santa Clara uma festividade para commemorar o anniversario da solemne trasladação dos venerandos despojos da Rainha Santa, do velho para o novo mosteiro de Santa Clara, solemnidade que se effectuou no dia 29 de Outubro de 1677.

O papa Innocencio XI concedeu que o dia do anniversario da trasladação de Santa Isabel, 29 de Outubro, tivesse resa propria e rito duplex na egreja lusitana. Neste dia o cabido da Sé Cathedral costumava ir todos os annos processionalmente a Santa Clara assistir a uma missa que fazia celebrar no altar-mór, onde se achava o caixão com o sagrado corpo da Rainha Santa (hoje depositado no côro de cima).

A camara municipal costumava acompanhar o cabido nesta solemnidade, achando-se este piedoso dever consignado no *Compendio* das suas obrigações annuaes, no qual, a pag. 9, se lê: «A 29 d'este mez Procissão da Trasladação de Santa Isabel, Rainha de Portugal, para o convento de Santa Clara: sae da Sé, e acaba em Santa Clara: está o Senhor exposto: ha bancos cobertos e varas. Ha Bandeira Real.»

Escusado será dizer que tudo isto passou á historia.

Tempo — Depois d'algumas semanas de tempo quente e amoroso, que fez florir muitas arvores, como se estivessem em plena primavera, cahimos em inverno tempestuoso e de má catadura, principiando esta mudança meteorologica pela meia noute d'hontem.

Da 1 hora da madrugada até ás 4 e meia, em Coimbra a chuva foi torrencial, pairando sobre esta cidade e arredores uma formidavel trovoada.

Districto de recrutamento e reserva — A ultima ordem do exercito publica a composição das circumscripções territoriaes, dos commandos militares das ilhas adjacentes e dos districtos de recrutamento e reserva, as sédes d'estes districtos e a designação dos regimentos de infanteria activa que pertencem a cada um, de harmonia com a organisação ultimamente decretada.

Ao 5.º districto com séde em Coimbra, corresponde-lhe infanteria 23, e consta de Anadia, Mealhada, Tabua, Penacova, Arganil, Coimbra, Montemór, Poiares, Goes, Louzã, Miranda do Corvo e Pampilhosa.

Ao 6.º com séde em Leiria, corresponde-lhe infanteria 7 e consta da Figueira, Condeixa, Soure, Penella, Pombal, Ancião, Leiria, Batalha e Ourem.

Immundicie — Ainda não ha muito, referindo-nos ao estado em que se encontram algumas ruas de Coimbra, fallámos na rua das Azeiteiras, celebre pelo seu mau cheiro.

Não nos referimos então á rua e ao becco das Canivetas, que se acham a pequena distancia.

Essa rua e esse becco são tambem dignos de figurar ao lado da rua das Azeiteiras, pois a immundicie que lá se vê lhes dá esse direito.

Tanto na rua das Azeiteiras como na rua e becco das Canivetas, accumulam-se nas valletas, liquidos desagradaveis á vista e que exhalam um cheiro nauseabundo. A' praça do Commercio, que é um local concorrido, chega esse máu cheiro.

Nas valletas e em toda a extensão das ruas, a immundicie não póde ser maior.

Ainda ha outro fóco de infecção de que não temos tratado: existe no becco da Imprensa, proximo á rua de Quebra Costas, e a elle se tem referido alguns dos nossos collegas.

Pedem-se providencias.

Mercearia Lusitana — Esta mercearia, pertencente á firma commercial Corrêa, Gaito & Cannas, e estabelecida na rua do Cego, 1 a 7, annuncia hoje no nosso jornal a venda de varios generos de superior qualidade, ultimamente chegados ao seu estabelecimento.

Entre os vinhos annunciados, encontra-se o *Luso Clarete*, que tem sido altamente elogiado pela sua pureza e excellente qualidade, achando-se demonstrado que é incontestavelmente um magnifico e superior vinho de mesa.

Indicamos esta especialidade aos nossos assignantes e leitores, bem como lhes recommendamos o estabelecimento dos srs. Corrêa, Gaito & Cannas, o mais elegante, variado e completo, que na sua especialidade existe hoje em Coimbra.

Ultima publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

Encyclopedia Portugueza Illustrada — Distribuiu-se o 25.º fasciculo d'este importante Diccionario universal publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escóla Medico-Cirurgica do Porto.

Contém 18 figuras e 892 vocabulos que vão desde *Antonio Sexto* a *Apollo*. Entre os artigos mais valiosos citaremos *Aorta* do notavel lente da Escóla Medico-Cirurgica do Porto, Clemente Pinto, *Apocalypse*, etc.

Com este fasciculo completa-se a 5.ª caderneta que tambem se acha em distribuição.

Assigna-se este Diccionario, unico na nossa lingua, em todas as livrarias e no escriptorio da empreza editora Lemos & C.ª, Largo de S. Domingos, 63,-1.º — Porto.

O nosso collega de Lisboa *A Patria* começa a publicar em folhetins, no dia 1 de Novembro, o romance de Edmond Lepelletier, *As Traições de Maria Luiza*, episodio complementar do romance do mesmo auctor — *Madame Sans-Gêne*.

As Traições de Maria Luiza têem todo o interesse dramatico de uma narrativa em que dominam, subjugando a figura de Napoleão I, a perfidia e a leviandade de uma mulher.

As Traições de Maria Luiza tem como primeira parte *A barreira de Clichy*, em que a guerra de 1814, na França, fornece ao auctor episodios de um realismo sangrento.

A assignatura para *A Patria* póde ser feita por bilhete postal dirigido á administração do jornal — Praça Luiz de Camões, n.º 6, 1.º andar, Lisboa.

Contador — Foi nomeado contador em Cantanhede o sr. Viriato de Sá Frageso.

Peste bubonica — Varias noticias — O boletim official do Porto, do dia 25, accusa oito casos e dois obitos; no dia 26 tres casos e um obito, e hontem 27, cinco casos.

—Participou-se a todos os administradores do concelho, para que o tornem publico, que o real instituto bacteriologico foi auctorisado a fornecer gratuitamente a vaccina anti-pestosa ás camaras e aos indigentes, e ao preço de 900 réis para as pharmacias.

Condemnação — Respondeu na quinta em processo de querella Manoel Alves Coelho, natural de Grade de Barcouço, concelho da Mealhada, accusado do crime de engajador de emigrantes clandestinos, sendo condemnado a tres mezes de prisão e nas custas.

O eclipse total do sol — O proximo anno de 1900 será notavel áparte a exposição universal pelo eclipse total do sol, visivel em quasi toda a Europa — o que é assaz raro — e muito especialmente no nosso paiz.

O grandioso caso celeste succederá no dia 28 de Maio.

Recorria ao opio para dormir

Certifico que, soffrendo de uma tosse muito forte que não me deixava tranquillo, nem de noite nem de dia, havendo recorrido a todos os remedios sem resultado, até ao extremo de tomar opio para dormir, foi sufficiente um vidro das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para curar-me completamente.

Fervorosamente recommendo as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para combater qualquer enfermidade dos pulmões, por ser um remedio sem egual.

Victor Consigli

Representante geral da Life Insurance Comp.ª — Buenos-Ayres, rua Rwadavia, 413.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

UMA LEI UTIL

«Eu queria durante uma hora sómente ser ministro, dizia um dos nossos doutores, para poder assignar um decreto que tornasse obrigatorio para todos, até á edade de vinte annos, o uso d'essas maravilhosas Gottas de Ferro Bravais, e d'aqui a pouco se veria que assombrosos resultados seriam produzidos sobre toda a juventude do paiz por este poderoso antianemico, que é tambem um energico reconstituinte nos casos de fraqueza, esgotamento, etc.»

AVISO IMPORTANTE

Basta dirigir um bilhete postal aos srs. doutores Péradon e Dumas, da Faculdade de Medicina de Paris, directores da **Médecine Nouvelle** (16.º année), 19, rue de Lisbonne, em Paris, para receber **gratuitamente e franco** um folheto **portuguez illustrado.** Este folheto contém as informações completas sobre o tratamento da cura pelos methodos vitalistas externos, de todas as affecções nervosas, recentes ou antigas, das doenças de peito, do figado, do estomago, dos rins, das vias urinarias, dos tumores, da obesidade, etc. Tratamentos dynamodermicos, magneto-vitalistas, myodynamicos, banhos e duches vitalisados de luz.

Consultas gratuitas por correspondencia, em todas as linguas.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

CHAMPAGNE MARMORET

Deposito exclusivo

MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

Mathematica elementar e introducção á historia natural

32 LIÇÕES E REPETIÇÕES — Rua do Corpo de Deus, 65, 1.º

Caixeiro para mercearia

31 NO largo do Principe D. Carlos, n.os 29 a 31, precisa-se um caixeiro que tenha pratica de Coimbra, a quem se pagará o ordenado que merecer.

MERCEARIA LUSITANA

30 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda assucares da mais pura refinação, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, vinhos finissimos e garantidos, etc.

Diversas qualidades de manteiga, muito finas e sempre frescas, — recommendando-se a de fabrico especial para esta casa a 800 *réis o kilo*.

Deposito de presuntos e enchido do Alemtejo, — qualidade finissima e de preparo especial.

Diversos artigos de superior qualidade a preços sem competencia.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

AO COMMERCIO

29 INDIVIDUO que dispõe d'algumas horas por dia para o trabalho de escripturação commercial, offerece os seus serviços mediante modesta remuneração.

Carta á agencia d'este jornal ás iniciaes P. C. A.

MERCEARIA MONDEGO

DE

VENTURA BAPTISTA DE ALMEIDA

(Successor de Antonino Carvalho de Moura)

Rua do Sargento-mór, 52
Largo do Caes, n.os 7, 8 e 9

COIMBRA

28 O ACTUAL proprietario d'este estabelecimento continua com o mesmo ramo de negocio, tanto de mercearia, em que tem um completo sortimento, como na compra e venda de metaes, pelles, trapos, sarro, etc., pagando estes artigos por preço superior ao d'outras casas.

Tem para vender grandes e magnificas caldeiras de cobre, com pouco uso, que podem ter appplicação para diversos misteres, inclusivé para qualquer fabrica, assim como tachos do mesmo metal proprios para conserveiras ou fabricas de refinação de assucar.

Vende tambem em magnificas condições um moinho de café, do auctor Zach, e 2 potes para azeite.

ARCHOTES a preços resumidos.

PRATICANTE DE PHARMACIA

27 PRECISA-SE que tenha 3 ou mais annos de pratica e que não precise de estudar.

Ordenado o que se convencionar.

Pharmacia Nogueira — Soure.

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS

CAETANO DA CRUZ ROCHA

141, Rua Ferreira Borges, 143

COIMBRA

26 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.

SELLOS

Compram-se sellos de Portugal e colonias. Pagam-se bem.

Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 42 a 46.

Agradecimento

24 COM a alma cheia da mais sincera gratidão e com a lembrança bem nitida que conservarei perpetuamente do zelo, dedicação e pericia com que fui tratado pelo sympathico e distincto clinico o ex.mo sr. dr. Vicente Rocha, nos curativos que prestou ao ferimento que desastrosamente contrahi, venho dar publico testemunho de reconhecimento para com s. ex.ª, bemdizendo o seu nome sempre estimado e benemerito.

Egualmente confesso o meu agradecimento ao ex.mo sr. coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, proprietario do *Conimbricense*, pela acção philantropica que praticou para comigo, pagando-me integralmente o salario emquanto durou a minha impossibilidade de trabalhar.

Aqui lhe consigno a minha gratidão.

Tambem não posso esquecer os favores que recebi do ex.mo sr. José Marques Perdigão Donato e sua familia, na occasião do desastre de que fui victima.

Actos como estes definem bem a nobreza de sentimentos e a bondade de caracter de quem os pratica.

Aproveito a occasião para demonstrar que estou summamente agradecido a todas as pessoas que se interessaram pelo meu estado e que me obsequiaram com os seus serviços.

Coimbra, 28 de Outubro de 1899.

João Ribeiro Arrobas.

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

23 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra:—*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

MADEIRA

22 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade, bem como pinho da Suecia de 0m,22 a 0m,28, em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marceneria.

VIDES AMERICANAS

21 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

OFFICINA DE COLCHOARIA

Com moveis de ferro e madeira

DE

João Chrysostomo dos Santos

2—RUA DE QUEBRA COSTAS—2

COIMBRA

20 NESTA OFFICINA se encontra um completo sortido tanto em colchoaria como em leitos de ferro de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; leitos e berços de ferro, para creanças; toilettes de ferro, lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Executa com a maxima brevidade qualquer encommenda que lhe seja feita.

CASAS PARA ARRENDAR

19 ARRENDA-SE uma casa na rua Fernandes Thomaz, com o n.º 52. Tem boas commodidades, quintal e agua. Para tractar, Alberto Vianna, largo da Sé Velha.

18 **A MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

PARA COLCHOEIRO

17 OFFERECE-SE um official. Diz-se no becco da Imprensa, n.º 6.

MANOEL DIAS DA SILVA

16 LOJAS de esteiras—Arco d'Almedina, n.º 18, e becco da Imprensa, n.º 13—para salas, quartos e egrejas.

Preço sem competencia. Garante esteiras de 1m quadrado até 50m, sem costura.

HYGIENE

15 APPARELHOS SANITARIOS, retretes, sifões de ferro, barro e grez, bacias, urinoes, lavatorios de todas as qualidades, manilhas de barro e grez, canalisações para agua e esgotos.

141, *Rua de Ferreira Borges*, 143

(ANTIGA CALÇADA)

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

14 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito:—Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

Bom emprego de capital

13 VENDE-SE na rua Ferreira Borges (antiga rua da Calçada), uma morada de casas com excellente loja para negocio.

Quem pretender póde dirigir-se a Joaquim Antonio José Pereira, residente no becco da rua dos Militares, n.º 3, que dará todos os esclarecimentos precisos.

Constipações, tosses, etc.

12 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

ANNUNCIO

10 CAETANO AFFONSO VELLADO, casado, morador ao Rocio, freguezia de Santa Clara, d'este concelho, pretende licença para laboração e exploração de uma fabrica de sabão que possue em edificio proprio, situado ao dito Rocio. E como a fabrica de que se trata se acha comprehendida na tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 de Outubro de 1863 como estabelecimento de 2.ª classe, sendo os seus inconvenientes—*residuos lamacentos, fumo e cheiro desagradavel*—por isso, em conformidade com as disposições d'aquelle decreto são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas, os chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a apresentar na administração d'este concelho, dentro de trinta dias, a contar de 24 do mez corrente, as suas reclamações por escripto contra a concessão da pretendida licença.

Coimbra, 26 de Outubro de 1899.

Caetano Affonso Vellado.

ARRENDAMENTO

9 AS PESSOAS que queiram arrendar o terceiro andar e loja devoluta da casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, pódem dirigir-se ao proprietario, á Sé Velha, ou ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges, d'esta cidade. As casas pódem ser visitadas.



—Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

—A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20—Rua de Quebra Costas—32

COIMBRA

7 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; bíldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital	1.344:000$000
Fundo de reserva ...	300:000$000

6 ESTA companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos e é seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 54.

CHAMPAGNE MARMORET

5 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente—com o exclusivo de venda—o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

VINHA AMERICANA

4 VENDEM-SE barbados e enxertos de boas qualidades d'um viveiro muito proximo de Coimbra, plantado em terreno secco, argilo-calcareo.

Informações no estabelecimento horticola de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, 12, Coimbra.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros—Rua de Ferreira Borges.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

2 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1899

NUMERO 5:422 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

Um desmentido.... que enjôa

Dissemos em successivos artigos e varios collegas repetiram e commentaram em violentas apostrophes, que o governador civil d'este districto, sr. dr. Souto Rodrigues, ao fallar-lhe o sr. presidente do Monte-Pio Conimbricense na projectada commemoração Martins de Carvalho, logo acudiu pressuroso, com intuitos reservados, demonstrando os inconvenientes do acto, quando tanto perigava a saude publica perante a epidemia do Porto, e ordenando com tal pretexto o seu indeterminado adiamento. Apenas por isto é que a commemoração se não realisou, como é pura verdade, e como está dito e confirmado.

Da conferencia em que o assumpto se discutiu no edificio dos Loyos, não se lavrou acta nem ficaram quaesquer documentos escriptos. Muito menos existe requerimento, desnecessario depois do discretear do magistrado, se antes não fosse já dispensavel por se tractar d'uma associação legalmente constituida, que póde reunir-se em assembléa geral muito á sua vontade, como e quando quizer.

A um acto de pura cortezia e deferencia do sr. Simões Barrico, correspondeu o chefe do districto com uma ordem insolita, sem justificação possivel nem sequer attenuante de qualquer natureza.

Nesta altura, e depois de toda a gente saber como as cousas se passaram, é que vem a gazeta progressista da terra, com pruridos de guarda costas do sr. dr. Souto Rodrigues, e decerto sem a sua auctorisação, affirmar intempestivamente num periodo mal enxertado em artigo de materia differente, *que o sr. governador civil nada prohibiu, nada adiou, pois nem sequer lhe foi requerida licença para semelhante homenagem!*

Se não existem provas escriptas da determinação imposta ao sr. presidente do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, ficou comtudo a palavra do sr. governador civil, que vale pela sua rubrica, em qualquer documento, a palavra do magistrado, no exercicio das suas funcções, que qualquer escriba, no furor de fazer politiquice reles, não póde desmentir nem enxovalhar.

O sr. governador civil, muito ao contrario do que affirma o *Tribuno* na *mayonnaise* das latrinas, estatuas e commemorações, que exhibiu no seu ultimo numero, *prohibiu e adiou a homenagem* votada pelo Monte-pio Conimbricense ao seu saudoso fundador, não sendo necessario para este atropellamento da liberdade de reunião, ou antes da lei organica d'aquella sociedade, que lavrasse em qualquer documento o seu despacho.

A historia escreve-se assim, com verdades, como punhos, e não com falsidades e calumnias saloias.

Infeliz defensor!

Se alguem quizesse desconceituar mais ainda o sr. governador civil de Coimbra, cuspindo-lhe aleives e asseteando-o com vomitos de insultos ao seu caracter de homem publico, não o conseguiria melhor do que o está alcançando inscientemente, nesta triste polemica, a velha folha historica d'esta cidade!

Amigos d'estes, para longe....

M. C.

A PLANTA DA CIDADE

Dissemos ha dias que a camara municipal tenciona mandar levantar a planta geral da cidade, com as indicações por zonas, dos melhoramentos a realisar de futuro, e que ia sollicitar do governo, por esse motivo, que nomeie a commissão a que se refere o art.º 52 do decreto de 31 de Dezembro de 1864.

Em Janeiro d'este anno, escrevendo umas breves considerações a proposito das edificações da cidade, fizemos notar que existe em uma das repartições da camara ha muitos annos uma planta cotada da cidade, na escala de $^1/_{500}$ trabalho consciencioso, feito em 1874 mediante concurso, pelos dois irmãos Goulards.

Podemos hoje accrescentar mais alguns esclarecimentos a este respeito. Já no tempo da administração camararia presidida pelo sr. dr. Fernando de Mello, e egualmente durante a gerencia da vereação presidida pelo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, foram nomeadas commissões em harmonia com o decreto de 1864.

Faziam parte d'uma d'essas commissões, se bem nos recordamos, os srs. governador civil; director das obras publicas; engenheiro Adolpho Loureiro, então director das obras do Mondego e barra da Figueira; dr. Manoel Justino Azevedo, delegado de saúde; e Antonio Rodrigues Pinto.

Esta commissão e principalmente o sr. Adolpho Loureiro, conseguiram que fosse mandada reduzir para a escala de $^1/_{1000}$ a planta dos irmãos Goulards, incumbindo-se d'este trabalho em 1888 o sr. Sebastião d'Almeida Soriano, habil desenhador de primeira classe, devendo ser traçado nessa planta o projecto geral dos melhoramentos da cidade de Coimbra.

Onde pára esse magnifico trabalho e todos os documentos que o acompanhavam?

A alludida commissão celebrava as suas reuniões na secretaria do governo civil ou da junta geral, sendo de presumir que essa planta, onde chegaram a ser traçadas as principaes ruas e avenidas, e outros importantes melhoramentos, esteja archivada nalguma d'estas secretarias, por que a esse tempo já não existia a repartição districtal de obras publicas. Tambem é possivel que se encontre na direcção das obras publicas do districto de Coimbra.

Apontando estes factos só temos em vista lembrar á vereação municipal, o quanto seria para desejar que envidasse os seus exforços para se descobrir o paradeiro d'um trabalho, a que temos ouvido fazer os maiores elogios, e que seria talvez de grande utilidade para a commissão que vae ser nomeada e para a propria vereação.

Por esta occasião cumpre-nos fazer votos para que do louvavel emprehendimento da actual vereação municipal, resultem num futuro mais ou menos proximo, os maiores beneficios para a salubridade e embellezamento da cidade de Coimbra.

M. C.

TESTADA VARRIDA

Ha mais de vinte dias que insistentemente nos temos referido ao facto de haver sido adiada a commemoração, que o *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho* resolvera effectuar em homenagem á memoria do saudoso fundador do *Conimbricense*, sem que as nossas palavras tivessem sido contradictadas.

Finalmente appareceu agora o *Tribuno Popular*, embora bem tardiamente, a referir-se ao assumpto no numero de 28 do corrente, rematando as suas ligeiras considerações pela seguinte affirmativa:

«O sr. governador civil nada prohibiu, nada adiou, pois nem sequer lhe foi requerida licença para semelhante homenagem.»

Ora como o nosso mais vehemente desejo tem sido e continuará sendo constantemente, o esclarecimento da verdade, vamos mais uma vez affirmar cathegoricamente o seguinte:

1.º O sr. Joaquim Simões Barrico, presidente do *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho*, participou-nos no dia 8 do corrente *que procurára nesse dia o sr. governador civil, o qual* **aconselhára ser conveniente que se adiasse a realisação da sessão solemne**, *pedindo-nos para communicar o facto ao sr. conselheiro Dias Ferreira.*

2.º Em 10 de Outubro o sr. Simões Barrico participou ao sr. Jorge da Silveira Moraes, presidente da direcção da Associação dos Artistas, **que por motivo de ordem superior** *teve de ser adiada a época da festa commemorativa, para que fôra cedida a sala da mesma Associação.*

3.º O mesmo sr. Barrico, respondendo a uma carta em que lhe solicitavamos nos esclarecesse sobre este assumpto, escreve-nos em 11 de Outubro, dizendo *que a causa determinante do adiamento fôra a saude publica, sendo essa a razão dada pelo sr. governador civil.*

Portanto, se os factos se passaram como diz o *Tribuno*, faltou á verdade o sr. Simões Barrico; se é exacto, como **cremos**, o que disse e escreveu o sr. presidente do *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho*, falta á verdade o *Tribuno Popular*.

M. C.

HOMENAGENS JUSTAS

A imprensa do paiz começa a tomar conhecimento da vindicta que se premeditára em Coimbra contra o velho e leal progressista, sr. dr. Serra Mirabeau, dignissimo administrador dos hospitaes da Universidade.

Felizmente, segundo consta, os rancorosos propositos de ser demittido aquelle respeitavel e illustre funccionario, julgam-se abortados, desde que o sr. ministro do reino avaliou bem o alcance do tristissimo papel que queriam distribuir-lhe na baixa comedia a que nos estamos referindo.

Bem procedeu o sr. conselheiro José Luciano de Castro em não dar audiencia e despacho favoravel aos impetos d'esses importunos e indisciplinados confrades de moderna data, verdadeiros elementos de discordia e anarchia em qualquer collectividade.

D'esta vez ao que parece, triumphou o bom senso nas regiões officiaes, sendo postos de parte os inimigos do sr. dr. Mirabeau.

E ainda bem que assim é. Acima de tudo o decoro do governo, que não póde estar á mercê de pretensões desarrasoadas.

Para um verdadeiro estadista não deve haver influencia eleitoral que mereça e valha o sacrificio da sua dignidade official e mesmo politica; e comprehende bem os deveres do seu espinhoso mandato o ministro que sabe resistir ás imposições desordenadas e dissolventes d'aquelles que, á sombra da offerta d'um serviço eleitoral, de valor duvidoso, pretendem exercer vinganças de caracter pessoal, acobertando-se com as chancellas do estado, que, não obstante a época de decadencia em que vivemos, ainda não costumam alugar-se por tão insignificante preço.

Estranhos como somos ás luctas partidarias, e só demovidos pelos principios da justiça e da moralidade, sinceramente folgamos em ver que os merecimentos pessoaes e os importantes serviços ao ensino e á sciencia do sr. dr. Serra de Mirabeau, fallaram mais

alto do que a grasnada impotente dos seus detractores.

Com prazer transcrevemos as seguintes homenagens prestadas pela *Nação* e pelo *Jornal de Cantanhede*, ao illustre e bondoso professor, ao terem conhecimento do acto que se dizia ia ser praticado contra o digno director dos hospitaes da Universidade, homenagens tanto mais para apreciar quanto é certo, comprehenderem ellas um vehemente protesto contra a emboscada de que ia sendo victima o sr. dr. Mirabeau.

M. C.

Da *Nação*:

«Iamos a indignar-nos e a julgar extraordinario este procedimento. Mas, afinal, não ha motivo para espantos. Nem o caso é novo.

O mesmo, ou coisa parecida, aconteceu já a uma das nossas glorias medicas, que no estrangeiro representou distinctissimamente o nome portuguez; o sr. dr. Costa Simões, que foram buscar á sua casa da Mealhada, para reitor da Universidade.

E' sobre homens assim, de talento brilhante e larga folha de magnificos serviços ao paiz, que caem as... desconsiderações e as injustiças, que nem ao menos se pretendem desculpar ou justificar de fórma acceitavel.

No fim de annos e annos de trabalho e de sacrificios, este agradecimento não póde ser mais merecido, nem mais justificada semelhante homenagem...»

Do *Jornal de Cantanhede*:

«Não será para admirar que o ex.^mo sr. dr. Mirabeau, caracter dignissimo, administrador zeloso e imparcial, seja sacrificado ás exigencias injustificaveis de algum pretendente pouco escrupuloso.

O ex.^mo sr. dr. Costa Simões já foi sacrificado;—o sr. dr. Mirabeau sel-o-ha se as ambições insofridas e os odios despresiveis, não encontrarem opposição de quem lhe póde obstar.

Os homens de bem estão sendo muito mal vistos pelos ambiciosos e rancorosos.»

PALESTRA AMENA

Le monde est inondé des sottises des folliculaires, qui mordent parce qu'ils ont faim, et qui gagnent leur pain à dire de plates injures.

(Lettre de M. Voltaire à M. Damilaville).

Fez bem o politico bifronte em nos mandar insultar pela sua gazeta. A aggressão do obediente servo dá-nos outras superiores razões, além das que já havia, para discorrermos com insistencia sobre a actual administração do districto de Coimbra.

E fique o sabio mandante convencido de vez, que em nada nos incommoda a desafinação do assalariado papel, cujas tretas são a melhor e mais segura craveira para se medir á certa a seriedade, circumspecção e sciencia politica e administrativa, que nesta hora aziaga bafejam a superintendencia d'este malfadado districto.

Decretou-nos o illustre chefe da ex-velha guarda do partido regenerador uma estatua. Agradecemos com animo reconhecido a immerecida distincção, que bem revela o espirito obsecado e a baixeza de processos d'aquelles que á falta d'outros elementos a desculpar os seus erros e dislates, usam e abusam de velhas figuras de rethorica, esfarrapadas, sediças, d'um plagiato pre-historico.

Sim, senhor! Lindo pensamento o da estatua da materia prima em que desde muitos annos, e sob os multiplices aspectos da sua original personalidade, servindo-nos d'uma locução banal, se chafurda o sabio proponente da civica homenagem.

A apotheose que s. ex.ª merece pelas suas eminentes qualidades politicas não a indicaremos nós, porque já lh'a consagrou a opinião geral do seu novo partido, num periodo não muito affastado quando o mesmo *Tribuno Popular*, em linguagem violenta e rugidora, lhe vibrou accusações as mais aggressivas e sarcasticas.

A que baixezas e indignidades arrasta a corrupta e dissolvente politica de nossos dias!

M. C.

Joaquim Martins de Carvalho

D'*A Voz da Officina*, de Vizeu:

«Como quer que os bestuntos dos altos poderes d'este malfadado paiz entendessem que podia ser subversiva a sessão solemne que o Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho queria promover, commemorando o anniversario do vigoroso jornalista e intransigente liberal que lhe deu o nome, baixou ordem para a sua não realisação.

Muito bem.

Pois, deve lá fazer-se a apotheose d'uma commemoração a um homem, veneravel ancião que moldou a sua vida pelos dictames da honra e depauperou as suas forças e gastou a sua energia, nas renhidas luctas da liberdade?

Se fosse a qualquer fradinho de mão furada, mas a um liberal e jornalista, ante o qual toda a imprensa do paiz se curvou em merecidas venias de respeito!...

Seria uma confissão de fraqueza; seria contemporisar com os adeptos da revolução social, e até, talvez, isso merecesse cabidas maldições fulminadas pelo Vaticano.

Como tudo isto está a pedir violentos corrosivos...»

Da *Voz do Operario*, de Lisboa:

«Fez no dia 18 um anno que se finou, que desappareceu de entre os vivos o grande caracter que aquelle nome representava. E caracter em defeza das liberdades e da justiça, quer fosse arriscando a vida combatendo os temiveis Brandões, quer fosse defendendo a liberdade contra os apostolos modernos. O simples artista soube alcançar um dos maiores nomes como jornalista e como defensor dos direitos populares, segundo o seu modo de ver e educação; mas avançando sempre. Ainda agora parece que para lhe realçar o nome, houve quem prohibisse a manifestação que estava projectada á sua memoria. Por causa da peste?!...

Martins de Carvalho não commungava talvez nas nossas doutrinas. Chegara ultimamente até á fórma mais pura em theoria do republicanismo. Mas o seu caracter dava-nos a garantia de que estaria ao nosso lado, quando as circumstancias o pedissem.

Vendo recuar, firmára pé, em quanto outros, pensando só no avanço, não percebem que a maré os leva para traz.

Saudemos o nome Martins de Carvalho.»

Do *Jornal da Guarda*:

«Passou na quarta-feira o primeiro anniversario do passamento do honrado fundador e redactor do *Conimbricense*, jornalista que se tornou notavel pela sua hombridade na defesa da causa da liberdade e dos interesses da sua terra natal.

Que o honrado ancião em premio de suas virtudes, durma o somno dos justos.»

Do *Povo da Figueira*, da Figueira da Foz:

«Passou no dia 18 o primeiro anniversario da morte d'este jornalista e fundador do *Conimbricense*.

Homem excepcionalmente amante da liberdade, incansavel em pugnar por ella, mas sem que as suas palavras justas e acertadas fossem coroadas do exito que tanto ambicionava, não encontrando echo nos corações corrompidos que o não queriam ou sabiam comprehender.

Incansavel em defender os interesses da terra em que habitava, o nome de Joaquim Martins de Carvalho não se apagará facilmente da memoria dos seus amigos ou mesmo dos que o conheciam e apreciavam o seu nobre caracter.

Protegendo os pobres e opprimidos, castigava severamente os grandes que erravam.»

Do *Jornal de Mação*, de Portalegre:

«O sr. governador civil de Coimbra ordenou o adiamento d'uma sessão solemne que devia ter-se realisado naquella cidade no dia 18 do corrente para commemorar o primeiro anniversario do passamento do insigne jornalista Joaquim Martins de Carvalho, fundador d'*O Conimbricense*, um dos jornaes mais bem redigidos da provincia.

Aquelle acto promettia ser uma imponente manifestação de saudade e respeito devido á memoria do venerando ancião. E' pena ter-se malogrado.

Do *Lamecense*, de Lamego:

«Passou no dia 18 o anniversario luctuoso do passamento do grande e honestissimo jornalista que se chamou Joaquim Martins de Carvalho, e que tão relevantes serviços prestou á causa liberal e ao paiz com o *Conimbricense* e varios opusculos de largo folego.

O venerando luctador, cuja memoria é uma das mais puras e altas do jornalismo portuguez, deixou a sua obra entregue a seu illustrado filho sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, que dirige, actualmente, com toda a proficiencia o *Conimbricense* que continua a ser um dos primeiros jornaes de provincia.

E' neto do glorioso extincto o talentoso causidico, e nosso querido amigo, sr. dr. Fernando Martins de Carvalho.»

POBREZA

Ignoram-se geralmente as tristissimas scenas de miseria, que se passam na habitação da pobreza d'esta cidade. E ainda que alguma cousa se supponha, tudo fica muito áquem da realidade dos factos.

Nestes ultimos dias temos sido procurados no nosso escriptorio, por alguns infelizes que a chorar expõem as suas lamentaveis circumstancias.

Por não termos nesta occasião quantia alguma das que nos costumam ser enviadas, para distribuirmos pela pobreza de Coimbra, demos-lhe pela nossa parte apenas o que nos foi possivel.

Appelâmos, porém, para as pessoas caridosas, a fim de que accudam a tantos desgraçados que ahi vivem retidos em casa pelas doenças, e sem terem muitas vezes com que se alimentarem e a suas familias.

M. C.

Ephemerides conimbricenses

11 DE NOVEMBRO DE 1858

Pelas 7 horas e um quarto d'este dia sente-se em Coimbra um violento tremor de terra, que durou perto de um minuto, sendo precedido de um rugido subterraneo.

Os moveis e as janellas batiam com tal violencia, que por instantes fizeram recear grandes desgraças.

Os habitantes ficaram espavoridos, e muitas pessoas fugiram para as ruas. Felizmente não causou damno algum.

Este tremor de terra fez-se sentir mais ou menos em todo o reino; mas em Setubal é onde foi mais forte o abalo, causando grandes estragos nas casas.

12 DE NOVEMBRO DE 1527

D. João III confirma as provisões de D. Manoel, que ao concelho de Coimbra haviam concedido a imposição do *ceitil em arratel de carne e pescado*, e bem assim a venda do vinho por *meas e sumilhas*, sendo esta renda applicada para as aposentadorias, e o sobejo para engeitados e outras necessidades da terra.

13 DE NOVEMBRO DE 1846

Progride a organisação das forças populares contra o governo cabralista de Lisboa. O sr. José de Menezes Parreira é nomeado commandante interino da companhia academica:

«Governo militar de Coimbra.—Ill.^mo sr.—Sendo de summa vantagem para a causa nacional, em que estamos empenhados, que se organise quanto antes nesta cidade, uma companhia de academicos patriotas, que desejem prestar serviços á mesma causa, e reconhecendo em v. s.ª verdadeiro patriotismo e capacidade, tenho a honra de o incumbir da organisação da referida companhia; ficando v. s.ª, e todos os academicos que concorrerem a alistar-se, na certeza de que os seus serviços prestados neste ponto são de tanta importancia como se o fossem no batalhão academico; fazendo saber a todas as praças d'aquelle corpo, hoje existentes nesta cidade, que ficam pertencendo, até segunda ordem, á mesma companhia, de que v. s.ª será commandante interino.—Deus guarde a v. s.ª Quartel em Coimbra, 13 de Novembro de 1846.—Ill.^mo sr. José de Menezes Parreira.—*Roque Francisco Furtado de Mello*, governador militar.»

13 DE NOVEMBRO DE 1850

Por decreto d'esta data foi incorporada no lyceu nacional de Coimbra, e collocada em uma das salas d'elle, a cadeira de musica existente nesta cidade, ficando subordinada ás regras de inspecção e policia, que são communs ás outras cadeiras do mesmo lyceu.

14 DE NOVEMBRO DE 1732

D. Luiz Simões Brandão, bispo de Angola, e vigario capitular d'este bispado de Coimbra, determina em pastoral d'esta data, que nenhum sacerdote d'ahi em diante confessasse mulheres em capellas, ou outros logares particulares, salvo se fossem chamados para irem confessar algumas, que estivessem enfermas e se quizessem sacramentar, ou receber o santo sacramento da penitencia; e nem ainda nas mesmas egrejas, fóra dos confissionarios, podessem ouvir de confissão mulheres algumas.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Comité internacional para a emissão de bilhetes postaes commemorativos, por occasião do «Anno Santo», em Roma

No dia 24 de Dezembro do presente anno de 1899, o Summo Pontifice Leão XIII, abrirá solemnemente a *Porta Santa* da Basilica de S. Pedro em Roma, por occasião do grande jubileu universal denominado do *Anno Santo*.

Para commemorar esta época notavel, formou-se em Roma um *Comité internacional*, com o fim de emittir *bilhetes postaes commemorativos*.

A primeira serie é composta de seis bilhetes postaes, quatro d'elles illustrados e executados com a maxima perfeição. Os outros dois bilhetes postaes representarão a ceremonia solemne e serão reproduzidos de photographias instantaneas, tiradas durante a ceremonia, sendo expedidos aos respectivos assignantes.

Estes bilhetes postaes não serão expedidos senão áquelles que os tiverem requisitado antes de 30 de Novembro de 1899, acompanhando o pedido da quantia de dois francos em vale postal internacional, dirigido a *Monsenhor G. B. Mander, presidente do Comité, em Roma, (Italia)*.

Aquelles que desejem possuir uma recordação da abertura do *Anno Santo*, e todos os que fazem collecção de bilhetes postaes, devem apressar-se a fazer as requisições para poderem enriquecer os seus *albuns* com uma serie de bilhetes postaes, que será unica no mundo.

Commemoração Martins de Carvalho

O sr. Joaquim Simões Barrico, digno presidente do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, em virtude d'uma conferencia que hoje realisou com o sr. governador civil do districto, acaba de nos communicar que a projectada sessão solemne, em homenagem á memoria de Joaquim Martins de Carvalho, fundador e socio benemerito d'aquella sympathica instituição, se realisará no dia 19 do proximo mez de Novembro, anniversario do nascimento do saudoso extincto.

M. C.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

José Ferreira Barbedo Vieira, da Figueira para Coimbra.

NOTICIARIO

Boatos—Consta que está posta de parte a candidatura por Coimbra, do nosso patricio o sr. major Alberto Monteiro, sendo este cavalheiro proposto pelo circulo de Montemór-o-Velho.

—Diz-se que fôra muito instado um antigo e dedicado membro da velha guarda do partido progressista nesta cidade, para acceitar a candidatura pelo circulo de Coimbra, mas que não accedeu aos pedidos que lhe foram feitos nesse sentido.

—Com insistencia corre ahi nos centros de conversação que o governador civil d'este districto, sr. dr. Souto Rodrigues, declinará o cargo logo em seguida ás eleições geraes, para assim se evitarem as dissidencias que lavram na familia progressista de Coimbra e dar-se uma satisfação publica e solemne, ao partido em geral, dos constantes desastres politicos que neste districto têem occorrido depois que aquelle cavalheiro o administra.

—Dizem alguns jornaes que o governo não guerreará as eleições em Oliveira do Hospital, Cantanhede e Penella. Lembra a celebre fabula que tem por titulo: *A raposa e as uvas*.

—Parece que o sr. Oliveira Mattos tem perdida a sua eleição pelo circulo de Arganil. Por este motivo está em preparos a apresentação da sua candidatura pela Figueira da Foz, facto que a dar-se, vae abrir um acceso e inflamado scisma entre os christãos governamentaes do norte e sul Mondego. Outra fatalidade a perseguir a gerencia politica d'este districto.

—Consta que os regeneradores de Coimbra têem tido varias reuniões de apuramento de forças.

—Diz-se que a *zona neutra* ao norte do circulo de Coimbra, adjacente ao de Cantanhede, em virtude de exigencias dos srs. conselheiros Hintze Ribeiro e João Franco, votará na proxima eleição com os regeneradores. Duvidamos da versão. O salto mortal de Mira para a Figueira, por cima de dois concelhos, talvez contrarie um pouco as aspirações neste particular, d'aquelles chefes regeneradores.

—Affirma-se que o resultado da eleição de Condeixa assegura aos regeneradores o triumpho na eleição de deputados no circulo de Soure (Condeixa e Soure).

A' ultima hora

Acabamos de saber que após varias combinações entre os principaes influentes governamentaes d'esta cidade, foi acceite definitivamente para candidato progressista por este circulo o nosso illustre patricio e amigo o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, primoroso escriptor e um dos mais distinctos membros da engenheria portugueza. Isto confirma o que acima dizemos acerca da candidatura pelo circulo de Montemór-o-Velho, do sr. major Alberto Monteiro.

Sachristia de Santa Cruz—Acabam de ser novamente collocados nas paredes da magestosa sachristia da egreja de Santa Cruz, os apreciados quadros que representam o *Pentecostes*, *Ecce homo* e *Calvario*, e que d'alli haviam sido removidos ha tempos para o Sanctuario da mesma egreja.

Os quadros foram conduzidos e assentes com as devidas precauções e resguardos, ficando distanciados convenientemente da parede, por fórma a poder circular livremente o ar pela sua rectaguarda, e a evitar que a humidade os possa deteriorar.

Cursos populares no Instituto de Coimbra—As matriculas para estes cursos estão abertas na secretaria do Instituto, todos os dias das 7 ás 9 horas de noite.

O curso de primeiras letras para creanças e adultos, é diario, excepto quintas feiras e domingos, sendo de tarde das 12 ás 2, e de noite das 7 ás 8.

Os outros cursos só para adultos, funccionam apenas ás quartas feiras e sabbados; sendo das 7 ás 8, *Colonias portuguezas*; das 8 ás 9, *Geographia commercial*; das 7 ás 8, *Mechanica elementar*.

Os cursos de primeiras letras já funccionam; os outros abrir-se-hão no primeiro dia util de Novembro.

Eleição de Condeixa—Teve logar no domingo proximo passado esta eleição.

Nas assembléas de Condeixa e Ega não houve alteração de ordem publica. Naquella assembléa estava representado o sr. governador civil pelo sr. dr. Arthur Manso Preto, 1.º official da secretaria do governo civil.

Na assembléa de Condeixa a Velha é que interveiu por duas vezes a força militar, tendo occorrido varios tumultos e violencias e chegando a estar imminente um conflicto, que podia ser lamentavel.

Com o fundamento no artigo 50 § unico da lei eleitoral, a opposição regeneradora constituiu assembléa no logar da Vallada, ao ar livre.

Eis o texto d'esse §:

«Presume-se legal a eleição feita no local competente e sob a presidencia do cidadão para esse fim designado. Esta prescripção cessa em vista das provas de tumultos e violencias, que obrigassem uma parte dos eleitores a escolher outro local e presidencia para manifestarem livremente o seu voto.»

Em face d'esta disposição, e provada a necessidade impreterivel que tiveram os eleitores da opposição de constituir uma segunda assembléa eleitoral, claro é que só a sua votação é legal, ou por outra que só a sua votação tem de ser contada. Mas quando porventura, em vista de quaesquer protestos apresentados, seja annullada a eleição na assembléa onde se deram os tumultos e violencias, a eleição tem que repetir-se em todas as assembléas que constituem a circumscripção eleitoral de Condeixa, em harmonia com o artigo 227 do codigo administrativo.

O resultado das quatro assembléas é favoravel aos regeneradores.

Felizmente não houve as scenas deploraveis que muitos receiavam. Passaram as eleições sem ter havido, além dos referidos tumultos e violencias, a menor offensa corporal.

Fallecimento—Está de lucto pela morte de sua estremecida mãe o sr. dr. Antonio de Padua, distincto lente da faculdade de Medicina.

Oliveira Mattos—Restabelecido dos incommodos que ultimamente soffreu, regressou a sua casa de Coimbra este importante proprietario e antigo deputado da nação.

Nomeação—O agronomo sr. Adolpho Augusto Baptista foi nomeado professor technico da Escóla Nacional de Agricultura, antiga Escóla central de Agricultura Moraes Soares.

Exposição districtal—No dia 31 de Outubro de 1869, faz hoje 30 annos, foi encerrada a exposição districtal de Coimbra.

Em a noute d'esse dia houve um brilhante concerto no salão da Associação dos Artistas, onde se achava a secção industrial. A concorrencia tanto de senhoras como de cavalheiros foi numerosa. Tocou uma primorosa orchestra.

A distincta poetisa sr.ª D. Amelia Janny recitou a poesia—*Progresso*.

O presidente da Associação dos Artistas, sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, em um breve mas conceituoso discurso, depois de mostrar as vantagens das exposições e as difficuldades com que houve a luctar para levar a effeito a do districto de Coimbra, agradeceu a todas as pessoas e corporações que tinham coadjuvado este arrojado commettimento; e terminou pedindo licença a todos os cavalheiros que compozeram a commissão de archeologia, e as commissões classificadoras, para inscrever os seus nomes entre os dos socios honorarios da Associação dos Artistas.

Azeite—O azeite da presente colheita tem regulado nos ultimos tres dias por 1$750 réis o mais fino, e por 1$700 o mais ordinario.

Commemoração dos fieis defunctos—No proximo dia 2 realisa-se esta edificante solemnidade na capella do cemiterio, com assistencia da camara municipal e da mesa da Santa Casa da Misericordia, que se fará acompanhar de todos os irmãos que acquiescerem ao convite, revestidos com suas opas.

Barão do Teixoso—Em digressão pelo norte está em Coimbra o abastado proprietario, sr. dr. José Ferreira de Pina Callado, barão de Teixoso, e irmão do sr. conselheiro Pina Callado, governador civil do Porto.

Classificação de estradas—A camara de Coimbra representou ao governo pedindo a classificação de duas estradas municipaes, uma partindo da estrada real n.º 12, no ponto denominado Alto de S. João, proximo á Portella, do Mondego até ao largo de Santo Antonio dos Olivaes; outra entre os logares de Assafarja e Abrunheira.

Diccionario do jornalismo—Diz o nosso estimado collega o *Diario de Noticias*, que o sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, auctor d'esta importante obra bibliographica acaba de dirigir de novo um requerimento a el-rei, para que, em vista da decisão unanime da Academia, de que o sr. D. Carlos é presidente honorario, se mande dar começo á impressão do dito diccionario na Imprensa Nacional.

Merece ser deferida tão justa pretensão.

Associação dos Artistas—Completaram-se ante-hontem 33 annos que foi solemnemente inaugurada a estatua de el-rei D. Fernando na grande sala da Associação dos Artistas. A estatua foi feita pelo distincto artista o sr. Possidonio da Silva Alves Brandão, ha annos fallecido.

Peste bubonica—Varias noticias—O boletim official do Porto, accusa seis casos e um obito no dia 28, um caso no dia 29 e quatro casos no dia 30.

—Desmente-se a noticia de se ter dado um caso de peste bubonica no porto de Ferrol (Hespanha).

—Diz o correspondente de Madrid para a *Voz Publica* que por noticias alli recebidas particularmente, se sabe que em Quero (Toledo) se deram dois casos fataes d'uma molestia que se suspeita seja a peste bubonica.

Boletim commercial e financeiro—Do *Economista*:

Não houve na semana finda alterações importantes na situação commercial e financeira, como bem o demonstram as informações que abaixo publicamos. Nem na nossa praça, nem nas praças estrangeiras houve alterações sensiveis.

Durante a semana finda o dinheiro regulou para reportes a 6 % e para descontos a 5 1/2 %, como na semana anterior.

Não appareceu muito papel cambial. O preço regulava no sabbado a 37 1/4 e 37 5/16.

Em relação ao sabbado anterior vemos que os nossos fundos baixaram 1/4, os inglezes 1/16 e os hespanhoes subiram 1/4. Subiram tambem os fundos brazileiros, russos e argentinos e baixaram os francezes.

Os papeis da Companhia real, tiveram no sabbado em Paris a seguinte cotação: acções 64 francos; obrigações do 1.º grau 290 e de 2.º grau 84 francos.

Guerra—*Ladysmith*, 29 de Outubro, manhã.—Os boers vão investindo gradualmente esta cidade. A toda a hora se espera o ataque. Todos os paisanos estranhos á cidade receberam ordem de retirar-se.

Londres, 30.—A linha ferrea entre Colenso e Ladysmith foi cortada pelos boers. Esta noticia não é desmentida no ministerio da guerra. Reina viva anciedade pela sorte das tropas dos generaes White e Yule, que se encontram naquelle campo entrincheirado.

Londres, 30.—Telegrapham da Cidade do Cabo ao *Times* que as forças transwaalianas do general Joubert fizeram juncção com as forças orangistas. Actualmente ha quatro columnas boers reunidas ao norte de Ladysmith, as quaes procuram cercar esta cidade.

Annuncia um telegramma de Ladysmith para o *Daily-News* que o general Kruger, com tropas frescas, juntou-se com as tropas do general Joubert para as bandas de Impata.

O *Morning-Post* publica um telegramma de Ladysmith dizendo que os boers aprisionaram no dia 25 uma patrulha ingleza, á qual apprehenderam 1:500 muares.

Cemiterio da Conchada—Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Luiz, de 8 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Manoel Antonio Bizarro, de 83 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 15.

Fortunata Emilia de Barros Ribeiro, de Coimbra. Falleceu no dia 15.

Recemnascida, de 3 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

Francisco Maria dos Santos, de 68 annos, das Torres. Falleceu no dia 17.

Maria Delphina, de 51 annos, da Povoa das Quartas. Falleceu no dia 18.

Maria da Piedade, de 6 annos, de Miranda do Corvo. Falleceu no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—20:249.

Ataques, palpitações do coração

Minha mulher soffria muito do estomago, palpitações do coração, peso na cabeça e passava muitos dias sem digerir os alimentos, soffrendo a tal ponto de desesperação, que varios medicos a tinham desenganado.

Sem esperança, e só por me ser agradavel, consentiu em tomar as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

V. s.^as não imaginam o enorme contentamento que tivemos, porque, desde as primeiras pilulas, ella principiou a sentir grandes melhoras, ficando em poucas semanas radicalmente curada.

Estas preciosas pilulas merecem bem o nome de milagrosas, e recommendamos a todos que soffrem este bom remedio.

Major Jacintho Lemos de Campos.—(Firma reconhecida).

Attesto que fiquei radicalmente curada d'ataques nervosos, soffrendo d'este mal mais de 12 annos, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Sophia Mello Guimarães.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

AO COMMERCIO

28 INDIVIDUO que dispõe d'algumas horas por dia para o trabalho de escripturação commercial, offerece os seus serviços mediante modesta remuneração.

Carta á agencia d'este jornal ás iniciaes P. C. A.

VINHA AMERICANA

27 VENDEM SE barbados e enxertos de boas qualidades d'um viveiro muito proximo de Coimbra, plantado em terreno secco, argilo-calcareo.

Informações no estabelecimento horticola de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, 12, Coimbra.

250$000 RÉIS

26 DÃO-SE a quem arranjar um emprego vitalicio, que renda 500 a 600 réis diarios. Carta a esta redacção com as iniciaes *M. V.*

MERCEARIA LUSITANA

25 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda assucares da mais pura refinação, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, vinhos finissimos e garantidos, etc.

Diversas qualidades de manteiga, muito finas e sempre frescas,—recommendando-se a de fabrico especial para esta casa a 800 *réis o kilo*.

Deposito de presuntos e enchido do Alemtejo,—qualidade finissima e de preparo especial.

Diversos artigos de superior qualidade a preços sem competencia.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

PREVENÇÃO

24 A EMPREZA do *Bico Nacional Aureo* previne o respeitavel publico conimbricense, que as mangas de seu fabrico são só vendidas no seu estabelecimento, rua Ferreira Borges, 39, e que para evitar burlas, são estas *carimbadas* na parte central com dois quadrados sobrepostos a marca indestructivel, sendo montadas em haste de cordã de nickel puro.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Bom emprego de capital

23 VENDE-SE na rua Ferreira Borges (antiga rua da Calçada), uma morada de casas com excellente loja para negocio.

Quem pretender póde dirigir-se a Joaquim Antonio José Pereira, residente no becco da rua dos Militares, n.º 3, que dará todos os esclarecimentos precisos.

MERCEARIA MONDEGO

DE

VENTURA BAPTISTA DE ALMEIDA

(Successor de Antonino Carvalho de Moura)

Rua do Sargento-mór, 52
Largo do Caes, n.os 7, 8 e 9

COIMBRA

22 O ACTUAL proprietario d'este estabelecimento continua com o mesmo ramo de negocio, tanto de mercearia, em que tem um completo sortimento, como na compra e venda de metaes, pelles, trapos, sarro, etc., pagando estes artigos por preço superior ao d'outras casas.

Tem para vender grandes e magnificas caldeiras de cobre, com pouco uso, que pódem ter applicação para diversos misteres, inclusivé para qualquer fabrica, assim como tachos do mesmo metal proprios para conserveiras ou fabricas de refinação de assucar.

Vende tambem em magnificas condições um moinho de café, do auctor Zach, e 2 potes para azeite.

ARCHOTES a preços resumidos.



—Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

—A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

CHAMPAGNE MARMORET

Deposito exclusivo

MERCEARIA LUSITANA

1—RUA DO CEGO—7

COIMBRA

HYGIENE

19 APPARELHOS SANITARIOS, retretes, sifões de ferro, barro e grez, bacias, urinoes, lavatorios de todas as qualidades, manilhas de barro e grez, canalisações para agua e esgotos.

141, *Rua de Ferreira Borges*, 143

(Antiga Calçada)

VIDES AMERICANAS

18 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

OFFICINA DE COLCHOARIA

Com moveis de ferro e madeira

DE

João Chrysostomo dos Santos

2—RUA DE QUEBRA COSTAS—2

COIMBRA

17 NESTA OFFICINA se encontra um completo sortido tanto em colchoaria como em leitos de ferro de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; leitos e berços de ferro, para creanças: toilettes de ferro, lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Executa com a maxima brevidade qualquer encommenda que lhe seja feita.

MANOEL DIAS DA SILVA

16 LOJAS de esteiras—Arco d'Almedina, n.º 18, e becco da Imprensa, n.º 13—para salas, quartos e egrejas.

Preço sem competencia. Garante esteiras de 1m quadrado até 50m, sem costura.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

Mathematica elementar e introducção á historia natural

14 LIÇÕES E REPETIÇÕES.—Rua do Corpo de Deus, 65, 1.º

Caixeiro para mercearia

13 NO largo do Principe D. Carlos, n.os 29 a 31, precisa-se um caixeiro que tenha pratica de Coimbra, a quem se pagará o ordenado que merecer.

PRATICANTE DE PHARMACIA

12 PRECISA-SE que tenha 3 ou mais annos de pratica e que não precise de estudar.

Ordenado o que se convencionar.

Pharmacia Nogueira—Soure.

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

11 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra:—*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

10 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS

CAETANO DA CRUZ ROCHA

141, Rua Ferreira Borges, 143

COIMBRA

9 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.

8 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

VASILHAS

7 COMPRAM-SE vasilhas em bom estado, para azeite. Carta a esta redacção com as iniciaes *M. V.*

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

6 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito:—Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

CHAMPAGNE MARMORET

5 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente—com o exclusivo de venda—o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

PARA COLCHOEIRO

4 OFFERECE-SE um official. Diz-se no becco da Imprensa, n.º 6.

Constipações, tosses, etc.

3 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 4 DE NOVEMBRO DE 1899

NUMERO 5:423 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

A politica e a saude publica

Com a aproximação das eleições de deputados, de todo passaram os pruridos d'um fingido zelo official pela sanidade publica nesta cidade e districto.

A peste assentou os seus sinistros arraiaes na visinha cidade do Porto, ameaçando expandir-se por todo o paiz; mas em Coimbra não se pensa nisso a serio; e se ahi houve um qualquer movimento de preparo e attenção para se defrontar a terrivel epidemia, que d'um momento para o outro nos póde bater brusca e traiçoeiramente á porta, essa attitude insipiente e vacillante, foi substituida com a aproximação do acto eleitoral, que neste momento absorve o cogitar de todas as auctoridades administrativas, pelo mais requintado desleixo e completo abandono de deveres, que nunca deviam andar esquecidos e postergados, muito menos na presente conjunctura.

Durante as *ferias grandes*, época de diversões, esteve Coimbra abandonada por quem devia estar no seu posto, energico e vigilante, accudindo com rasgadas iniciativas para se melhorarem as detestaveis condições hygienicas da cidade.

De Julho a Outubro sacrificou-se a precisa acção d'uma bem dirigida cruzada pela saude publica ao goso da indolencia, bafejada pelas frescas brisas do mar.

Nesse precioso lapso de tempo, quasi perdido para a defeza sanitaria de Coimbra, apenas se reuniu uma vez (!) a junta de saude districtal, e se fez uma unica (!) visita domiciliaria á cidade, previamente annunciada, note-se bem, em cartazes affixados ás esquinas, a qual não chegou a ser geral, nem a dar quaesquer resultados praticos.

Eis as capitaes providencias! Do resto nem merece a pena fallar.

E esse pouco que se fez foi ainda assim o resultado d'uma campanha da imprensa local, a que deram força os arruidos dos proprios partidarios politicos, em clamorosos queixumes contra o abandono em que a auctoridade superior deixou a séde do districto, abalando-se para a tentadora e formosa Figueira da Foz.

Mas hoje ainda estamos peor do que durante o periodo das ferias grandes. Então ainda havia um zelo que se arrastava; hoje nem isso, porque é pouco o tempo para se concertarem e desconcertarem planos eleitoraes e para se montar, ainda que seja em molas ferrugentas do mau aço, a machina já cançada, do fabrico de paes da patria.

A politica absorve por completo o sr. governador civil; nesta altura só tem um pensamento: salvar a honra do convento vencendo ao menos quatro circulos do districto.

Toda a sua acção se resume actualmente em bem dirigir a galopinagem politica. Condeixa depõe eloquentemente a este respeito.

E assim veremos medrar o perigo perto de nós, sem tratarmos de nos precaver contra elle. Vençam-se as eleições e do mais que tratem os outros... quando vierem.

E' o egoismo politico a campear á custa da saude e da vida da população, porque, quem sacrifica neste momento a cruzada social e philantropica da hygiene publica ás desordenadas paixões politicas, commette um crime de lesa-humanidade e facilita os elementos de uma rapida combustão se por ventura a epidemia ahi apparecer de subito no coração d'esses arruamentos infectos e sombrios, que, como affirmam certos orates hygienistas, têem ainda assim a defendel-os das doenças suspeitas as chuvas, que tudo arrastam, e a encantadora posição da cidade, voltada ao poente...

Em Coimbra a saude publica é sacrificada pela politica. Triste e vergonhoso, mas absolutamente verdadeiro!

A este respeito conversaremos mais devagar.

M. C.

ELEIÇÕES DE DEPUTADOS

No dia 26 do corrente, vae a nação exercer o mais sublime dos seus direitos, escolhendo os seus representantes em côrtes.

Em uma nação como a nossa, em que a liberdade de opinião é mantida no seu mais amplo desenvolvimento, em que as opposições são tambem um elemento de vida constitucional, não ha meio seguro e efficaz de conhecer a verdadeira opinião do paiz senão pelo suffragio popular.

Neste continuo embate das paixões partidarias, em que mais se discutem pessoas que ideias, em que a invectiva desleal substitue a discussão placida dos principios, neste mar desenvolto, emfim, das paixões partidarias e facciosas, um só meio ha de sondar a verdadeira opinião publica do paiz—a urna.

Mas para isso é preciso que o povo não abandone com a mais criminosa indifferença o acto eleitoral, como nos ultimos tempos tem praticado, prescindindo assim dos seus direitos, e não empregando os esforços, para serem escolhidos os mais dignos para seus representantes.

Se ámanhã a eleição de alguns circulos levar ao parlamento individuos que não saibam comprehender as necessidades publicas, o povo não poderá queixar-se, pois que prescindiu do mais sagrado dos seus direitos, e deixou correr tudo á revelia.

Nutrimos ainda a esperança de que se não repetirão actos de semelhante natureza, que rigorosamente interpretados podiam levar á conclusão, de que o povo portuguez é indigno da liberdade que desfructa. Attribuindo antes esse abandono, quando se tem dado, á má organisação dos partidos, fazemos votos por que o povo, melhor instruido dos seus deveres, não continue em semilhante indifferença, que lhe faz perder os seus interesses, e tanto prejudica o systema liberal que nos rege.

D'entre os cavalheiros que se indigitam como candidatos a deputados pelos differentes circulos do paiz, ha muitos que se tornam dignos dos suffragios populares. Estimaremos que esses, no caso de serem eleitos, concorram para minorar os males da patria; forcejando para que do futuro parlamento saiam medidas, que salvem o paiz do lastimoso estado em que se encontra.

M. C.

A NOSSA SITUAÇÃO

Ainda não ha muito presenciou o paiz, o espectaculo dos progressistas ligados aos republicanos, andarem por esse Portugal fóra a celebrar comicios contra o ministerio regenerador.

Era grande a intimidade entre os representantes dos dois agrupamentos politicos.

E logo que os progressistas subiram ao poder, tornaram-se notaveis as verrinas com que se mimosearam reciprocamente aquelles, que bem unidos, percorreram o paiz, proclamando os grandes principios da justiça e da liberdade.

Está por conseguinte aberto o precedente de se ligarem individuos de politicas diversas para alcançarem um certo e determinado fim.

E já antes d'esse facto se tinham presenciado uniões um pouco parecidas com essas. Quantas vezes os progressistas e regeneradores se têem entendido e muito bem no parlamento e fóra d'elle?

Se nos tivessemos ligado aos regeneradores, não havia motivo para extranheza, pois seguiamos o exemplo dado pelos correligionarios d'um nosso collega local.

Mas não é verdade.

Comtudo assiste-nos o direito de apreciarmos, como entendermos, os actos das differentes auctoridades, e pelo facto de não estarmos filiado em partido algum, não se póde tirar a conclusão, cremos nós, de que não podemos dizer francamente o que sentimos e pensamos, ácerca da politica da nossa terra.

Parece-nos que não são só os actores que pódem criticar uma peça theatral.

Elles até muitas vezes são os menos competentes, por não estarem em condições de apreciar o proprio trabalho.

O espectador é que se encontra mais nas condições de fazer a devida apreciação.

Perante as nossas leis, não ha distincção entre partidarios e não partidarios.

Todos pagam os seus tributos, todos possuem os seus direitos e obrigações.

Desejamos ter motivos para louvar as auctoridades, e temos-lhes prestado muitas vezes e continuaremos a prestar-lhes homenagens, quando entendermos que procedem bem; mas assim como temos o direito, que ninguem nos póde contestar, de lhes tecer elogios, tambem possuimos o direito de lhes dirigir censuras, quando a sua norma de conducta não seja regular.

Quer um nosso collega local que declaremos francamente que somos regenerador.

E' uma teimosia como outra qualquer.

Descance porém. Se um dia nos convencermos de que aquelle partido é o que devemos preferir, com a maior franqueza aqui diremos aos nossos leitores o que sentimos a esse respeito.

Da nossa parte nunca houve uma guerra pessoal ao sr. governador civil. A affirmativa do sr. presidente do Monte-Pio Conimbricense de que a commemoração em honra da memoria de Joaquim Martins de Carvalho não podia ser realisada em virtude de conselho e ordem do chefe superior do districto, que se fundava em motivos de saude publica, devendo a manifestação ser feita no dia seguinte ao da abertura das aulas da Universidade, acha-se de pé, pois ainda não ha provas em contrario do que aquelle sr. asseverou. O procedimento d'aquella auctoridade é que parecia revelar um proposito, que nos abstemos de classificar.

Felizmente essa questão foi resolvida ultimamente.

O protesto que fizemos qualquer o faria nas nossas condições especiaes.

M. C.

A emigração e a crise no Brazil

Temos por varias vezes exposto neste jornal os perigos eminentes a que estão sujeitos muitos dos nossos compatriotas, a quem simplesmente o desejo de adquirir fortuna, em um curto espaço de tempo, tem levado a abandonar a patria, a familia e o lar domestico.

Seduzidos por falsas promessas de extraordinarios lucros, têem effectivamente deixado este clima benefico de Portugal um extraordinario numero de individuos, em demanda de uma felicidade fabulosa, que a realidade dos fa-

ctos desmente, desde o momento em que os agentes d'este novo trafico se apoderam das desgraçadas victimas da ignorancia.

Debalde a imprensa periodica tem feito ver as calamidades a que se expõem os que se deixam imbuir pelas falsas promessas dos deshumanos alliciadores, emigrando para paizes inhospitos e insalubres, onde as molestias epidemicas costumam fazer um avultadissimo numero de victimas.

Tristissimo, porém, tem sido o desengano para os povos durante estes ultimos tempos. A falta de trabalho e as molestias proprias de muitas regiões do clima americano, para onde quasi exclusivamente todos os emigrados se dirigem, tem feito uma grande mortandade na população adventicia.

Ao que acabamos de expôr accresce presentemente a crise da lavoura, que avassalla os agricultores e se reflecte no commercio e nas industrias de todas as provincias do Brazil.

Dissemos ha dias que muitos proprietarios de cafesaes, especialmente na provincia de S. Paulo, haviam dispensado os colonos que trabalhavam nas suas fazendas, em vista da enorme crise porque estão passando, e que é attribuida á superabundancia da producção do café.

D'ahi a falta de trabalho para os individuos a quem a esperança de melhor futuro arremessou ás paragens do Novo Mundo, e que se apressam a regressar á patria, quando não tenham perdido a saude e possuam recursos para o poder fazer.

E para que os nossos leitores façam uma leve ideia do estado actual do Brazil, devido especialmente á crise agricola com que lucta já ha tempos, vamos transcrever alguns periodos d'uma carta do Rio de Janeiro para o *Diario Popular*, jornal que se publica na cidade de S. Paulo:

«O fechamento de alguns estabelecimentos fabris, aqui, collocou a innumeros operarios na triste contingencia de recorrerem á mendicidade.

Pelas immediações do mercado, vagueiam esses pobres desherdados da fortuna, numa miseria de doer a alma, á cata de restos de comida com que atulham a via publica os mercieiros apatacados do logar.

Ainda hontem tive occasião de ver uns pobres desgraçados que se atiravam, famintos, por entre a canzoada vagabunda, a disputar-lhes os pedaços de carne, imprestaveis para o consumo dos abastados, sem que os ennojasse a baba dos molossos.

Uma miseria!

E tudo isto, com intercadencias de luctas perigosas, em que o chanfalho policial lhes *acaricia* as carnes já roidas pela fome negra!

Talvez o que venho de lhes contar pareça aos meus amigos paulistanos um quadro de côres demasiado carregadas, em que entre, em boa porção, a phantasia do articulista; mas, infelizmente assim não é. A miseria que nos era desconhecida, já transpoz as nossas divisas territoriaes. Já se morre de fome no Rio de Janeiro!»

E' preciso que os povos pensem reflectidamente na realidade dos factos, e que a imprensa tome para si o encargo de os esclarecer em um assumpto que, sendo de elevado interesse para o paiz, é sem duvida um dever de humanidade, e, como tal, um dos que mais deve preoccupar o espirito dos que comprehendem os deveres d'esta nobre instituição.

M. C.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Antonio Doria, da Figueira para Coimbra.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 430 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 780 — Dito branco graudo 860 — Dito rajado 580 — Dito frade 600 — Centeio 480 — Cevada 360 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 660 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 320

Azeite da presente colheita, o mais fino 15750, e o mais ordinario 15700.

Mercado de Montemór-o Velho. — Trigo branco 700 — Dito tremez 700 — Dito mouro 700 — Cevada 480 — Grão de bico 600 — Feijão mocho 870 — Dito branco 870 — Dito rajado 600 — Dito frade 540 — Batatas 380 — Tremoços 400 — Favas 560 — Avêa 400 — Chicharos 460 — Centeio 760 — Ervilhas 500.

Cotações — Lisboa, dia 3. Libras 25000 — Ouro portuguez graudo 42 por cento, meudo 40. Francos 780.

Porto, dia 3. Libras 25000. — Ouro portuguez graudo 42 por cento, meudo 40 por cento. Francos 781.

Coimbra, dia 14. Libras 15950. — Ouro portuguez, graudo, 41 por cento, meudo 39 por cento.

O dia de finados — Na quinta feira ultima realisou-se no cemiterio da Conchada a commemoração aos fieis defunctos.

A capella estava coberta de crepes, e tudo convenientemente ornado, para o que concorreu o zelo do sr. Jorge da Silveira Moraes, que fôra encarregado d'este serviço, e o armador sr. Candido Sant'Anna.

Houve os officios, a que se seguiu a missa de *Requiem* e *Libera-me* a grande instrumental, com a assistencia de muitos ecclesiasticos e sendo excellente a orchestra.

Pregou o rev. sr. Arthur Caneva, prior do Furadouro, no concelho de Condeixa, que fez uma oração apropriada ao acto e muito commovente.

Não pôde realisar-se a benção das sepulturas, devido ao mau tempo, havendo apenas procissão no interior da egreja.

Assistiu a camara municipal a todos estes actos religiosos, em que se esmerou o vereador do respectivo pelouro o sr. Miguel José da Costa Braga, comparecendo egualmente a Misericordia e Ordem Terceira.

Muitos jazigos achavam-se primorosamente ornados e cheios de flores, sendo grande o concurso de povo, apezar do tempo se conservar sempre chuvoso.

Os bombeiros voluntarios acompanhados da respectiva banda, foram com a sua bandeira coberta de crepes, depôr corôas na sepultura dos seus chorados consocios Leonidas Lobo, Antonio dos Santos Fidalgo e José Martins Verissimo.

A direcção da Associação dos Artistas acompanhada de muitos socios, e levando egualmente a sua bandeira coberta de crepes, depoz tambem corôas de louro, carvalho e flores naturaes, com as respectivas dedicatorias, sobre o ataude de Joaquim Martins de Carvalho, e sobre os tumulos de Olympio Nicolau Ruy Fernandes e Cesar Augusto do Rego, proferindo nessa occasião sentidas palavras o sr. Jorge da Silveira Moraes, presidente da direcção.

As palavras pronunciadas junto á urna funeraria do saudoso fundador do *Conimbricense* foram as seguintes:

«Consocios. — A recordação sincera que todos devemos conservar das que incitaram e auxiliaram o progresso e engrandecimento da nossa Associação, é o que nos moveu a vir perante o ataude do venerando cidadão Joaquim Martins de Carvalho, recordar os serviços aliás nunca esquecidos, que devemos á sua tão querida e respeitada memoria.

Ninguem desconhece quanto este benemerito cidadão coadjuvou a elaboração dos nossos primeiros estatutos e concorreu para o grande desenvolvimento da bibliotheca da nossa Associação; como promoveu e auxiliou a realisação da exposição districtal que se levou a effeito em 1869, com um brilhantismo e concorrencia de expositores nunca esperada; e quantos serviços elle prestou com a mais louvavel boa vontade á nossa sociedade que o contava no numero dos seus socios benemeritos, e á sua querida cidade de Coimbra, que elle tanto idolatrava.

São estas principalmente, as razões que nos trazem no dia de hoje, a este logar, bemdizendo o seu nome, jámais esquecido por nós.»

Boatos — O sr. dr. Velloso da Fonseca, lente da faculdade de Philosophia, é o candidato governamental pelo circulo de Lamego.

— O governo conta já com o vencimento da opposição em 30 circulos.

— Marcha hoje para Condeixa uma força de infanteria que alli vae ficar de prevenção durante a assembléa do apuramento do circulo camarario que se realisa amanhã.

Os regeneradores contam que os seus protestos não serão attendidos pela auditoria administrativa d'este districto, estando resolvidos a recorrer seguidamente para o Supremo Tribunal Administrativo, onde confiam lhes será feita justiça.

Saude publica — O bairro baixo carece mais da attenção das auctoridades do que a maioria das ruas do bairro alto.

As chuvas abundantes não lavam todas as ruas e canos levando para o rio as immundicies.

Produzem effeitos beneficos e quasi decisivos, com relação á limpeza, nalgumas ruas da alta; não se produzem egualmente na baixa, por que aqui não existe para esse fim o devido declive, e nalgumas até a inclinação é propria para represar e não para levar as aguas para o Mondego.

Não desconhecemos que existem desleixos na população conimbricense, em geral, mas esses desleixos desappareceriam, até certo ponto, logo que fossem rigorosas as auctoridades competentes.

Se a immundicie, como confessa um jornal da terra, em logar de ser despejada nos locaes fixados pela camara municipal, é conservada em casa [illegible] e sem ar, mais um motivo para que haja novas visitas domiciliarias, que insistentemente temos pedido.

A peste, que tem assolado a cidade do Porto, obriga-nos a sermos agora ainda mais exigentes em questões de salubridade publica do que eramos até aqui.

Que todos se convençam da necessidade de tratarmos a serio da hygiene, é o nosso mais sincero desejo.

Associação dos Artistas — Inauguraram-se hontem as aulas nocturnas da Associação dos Artistas, no actual periodo lectivo, estando presente a digna direcção. E' de 116 alumnos a matricula nos diversos cursos.

Esta frequencia é honrosa para a classe artistica e prova o seu empenho em se instruir. Em o numero dos matriculados contam-se bastantes socios effectivos da benemerita Associação.

Por estes dias ha de ser entregue o premio de 105000 réis, offerecido pelo sr. dr. Augusto Rocha, em commemoração do passamento do seu saudoso filho Carlos, para com elle ser contemplado o alumno das aulas nocturnas, mais pobre e mais estudioso.

Já chegaram 100 cadeiras, primeira remessa da encommenda do novo mobiliario, feita pela commissão do bazar que ha tempos se realisou com tal fim.

Notavel exposição — Foi ante-hontem inaugurada em uma das salas do capitulo diocesano a mais bella e interessante exposição, entre nós vista, de paramentos e alfaias religiosas de estylo moderno.

Hontem a exposição foi honrada com a visita do ex.mo sr. bispo conde e de muitas outras pessoas gradas, que unanimemente exprimiram conceitos os mais lisongeiros sobre a belleza e riqueza dos objectos expostos, todos de fabricação da Sociedade Catholica de Paris.

Sabemos que grande numero de encommendas foram feitas de tecidos de seda, paramentos, etc., e que ao retirar-se da nossa terra o representante da Sociedade Catholica de Paris, as encommendas subsequentes poderão ser enviadas ao sr. M. Gomes, livreiro de SS. MM. e AA. rua Garrett, 70, em Lisboa, a quem foi concedida a agencia em Portugal da notavel e importante Sociedade.

Dr. Martins de Carvalho — Com feliz successo, deu á luz na quinta feira uma robusta menina, a esposa do sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, advogado na capital. As nossas sinceras felicitações.

Despachos de justiça — Foi promovido á 1.ª classe e nomeado para Tondella, o sr. dr. José Homem da Silveira de Sampaio e Mello, juiz em Pennacova, e foi promovido á 2.ª classe e nomeado para Pennacova, o sr. dr. Antonio Osorio Sarmento Figueiredo Junior, juiz de 3.ª classe em commissão como ajudante do procurador da corôa, logar que continua exercendo.

Obras municipaes — Como estava previsto, parte da caliça lançada a semana passada a titulo de reparação nas ruas de Mont'arroio, foi arrastada pelas enchurradas dos ultimos dias, precipitando-se nos esgotos da cidade baixa, e em especial no collector da rua da Sophia, construido ha dois annos e quasi de todo obstruido.

Ninguem por certo se admira d'estes effeitos da força motriz da agua; mas do que todos nos devemos admirar é da insistencia em fazer uma obra, que todos previam ser de ephemera duração.

O bello e engenhoso concerto feito pela mesma fórma na rua da Fonte Nova, soffreu com as recentes chuvadas egual desarranjo.

Concertos são estes, com ressaibos a desconcertos, que melhor fôra se não realisassem, para se não fazerem despezas improductivas.

Vaccina anti-pestosa — Foram recebidos hontem na secretaria do governo civil d'este districto, dois pequenos volumes com vaccina anti-pestosa, processo Ferran Haffkine.

Troças no Lyceu — Hontem deram-se scenas desagradaveis no Lyceu, provocadas pelas troças dos estudantes da Universidade aos alumnos d'aquelle estabelecimento, de que resultaram alguns ferimentos e que não assumiram maiores proporções, devido á intervenção d'uma força de policia e do proprio sr. commissario, que obstou á continuação da desordem.

Bom será que a velha e anachronica correria aos caloiros se extinguisse de todo, como prestes está a desapparecer o «canelão» contra os novatos.

Ponte da Figueira da Foz — Em Lisboa corre o boato de que será posto de lado este importante melhoramento, em razão do governo não querer fazer esta obra por sua conta e não haver empreza concessionaria que a pretenda.

Fomos dos que mais calorosamente applaudimos este grandioso melhoramento, que notavelmente havia de influir no futuro desenvolvimento e prosperidade da Figueira; e por isso com magua reproduzimos o boato que oxalá em breve vejamos desmentido.

Carta de conselho — No dia 4 de Novembro de 1824, faz hoje exactamente 75 annos, foi publicada uma carta regia ordenando que os lentes de prima das differentes faculdades da Universidade, que dignamente exercitassem, como taes, as funcções por espaço de 8 annos, realmente effectivos, fossem agraciados com a carta e titulo de conselho.

Fallecimento — Falleceu hontem na edade de 77 annos o sr. Thomaz Monteiro, muito conhecido nesta cidade, onde exerceu por longos annos a profissão de barbeiro e cabelleireiro, sendo actualmente o mais antigo membro d'esta classe que vivia em Coimbra.

Adagios de Novembro — Os proverbios agricolas mais conhecidos na nossa lingua, relativos a este mez, são os seguintes:

Dos Santos ao Natal, inverno natural, ou bem chover, ou bem nevar — Em dia de S. Martinho, faz magusto e prova o vinho — Em dia de S. Martinho, lume, castanhas e vinho — Cada porco tem o seu S. Martinho — Pelos Santos, a neve nos campos — Cava fundo em Novembro, para plantares em Janeiro — Quem não planta a horta pelos Santos, inveja a dos visinhos e espreita-a pelos cantos — Guarda que comer, e não que fazer — A mulher e a ovelha, com sol á cortelha — Tres cousas destroem o homem, muito fallar e pouco saber, muito gastar e pouco ter, muito presumir e pouco valer — Queres pasmar teu visinho? Lavra, sacha, monda o campo, e esterca-o no S. Martinho.

Despacho administrativo — Foi nomeado administrador do concelho de Arganil o sr. Antonio Mendes Brito e Faro.

Peste bubonica — Varias noticias — O boletim official do Porto, do dia 2, accusa apenas um caso, e o de hontem, 3, não regista caso algum.

— O sr. ministro da marinha recebeu ante-hontem o seguinte telegramma do chefe de saude da provincia de Moçambique: «Manifestou-se a peste bubonica em Lourenço Marques. Estão confirmados tres casos. Tomaram-se todas as providencias que as circumstancias aconselham.»

Os frades — As congregações religiosas usavam habitos de differentes côres, que eram uma especie de uniforme que caracterisava as diversas ordens monasticas. O povo promptamente lhes punha alcunhas: aos frades descalços, chamavam-lhes *pés frescos*; aos de habito negro, *carvoeiros*; aos de S. Domingos, de habito branco, *padeiros*, etc.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A associação e a escóla. Estudo critico. 1884-1899. Primeira parte. Por Custodio Dias Guerreiro. Coimbra, typ. França Amado, 1899 — Este interessante livrinho é dedicado aos professores primarios portuguezes, que tanto anceiam pela fundação da sua associação de classe, não o tendo conseguido por causa das divergencias de opinião dos seus dirigentes.

Custa apenas 200 réis e encontra-se á venda em Coimbra na livraria do sr. França Amado.

O diccionario das seis linguas. — Acaba de se publicar a 6.ª serie, fasciculo 26 a 30 d'este notavel diccionario, uma das obras mais importantes sahidas dos prélos portuguezes, e que faz honra á empreza do *Occidente*, sua editora. Trabalho vastissimo, de uma cuidada e acurada elaboração, o novo diccionario é feito por uma fórma tão util quanto engenhosa, merecendo elogios de nacionaes e estrangeiros.

Os fasciculos presentes alcançam já ao final da lettra I, pelo que vae bastante adiantada a sua publicação. Cada fasciculo de 16 paginas, custa 30 réis, preço extremamente modico e que colloca um livro tão necessario ao alcance de todos.

Salão de barbear — Soffreu ultimamente importantes modificações o estabelecimento que com o titulo — *Salão de Barbear* — possue na rua de Ferreira Borges, o sr. Manoel Pessoa Leitão. Logo que cheguem os espelhos e as bellas cadeiras que encommendou, esta casa fica sendo uma das primeiras do seu genero em Coimbra, pelo conforto, inexcedivel asseio e necessarias cautellas para impedir a transmissão de qualquer doença, como não raras vezes succede em estabelecimentos pouco escrupulosos.

Para completa segurança e tranquillidade dos frequentadores do seu estabelecimento, o proprietario do *Salão de barbear* mandou construir um movel contendo innumeras gavetas, onde são conservadas e fechadas as navalhas pertencentes aos individuos que não desejem servir-se dos instrumentos da casa, systema este seguido e adoptado em alguns estabelecimentos de barbeiro e cabelleireiro da capital e em quasi todos do estrangeiro, e recebeu de Paris um apparelho esterilisador, proprio para desinfectar as navalhas, thesouras e outros instrumentos de que alli se faz uso, do que resulta para os freguezes a absoluta certeza de que nunca lhes poderá ser transmittida qualquer doença cutanea, em vista das cautellas e medidas tomadas para o evitar.

Noticiando as innovações introduzidas no *Salão de barbear*, cumpre-nos felicitar o seu proprietario pelo desejo que nutre de ser util aos seus freguezes, e pelos esforços que emprega para acreditar o seu estabelecimento.

Guerra — *Londres*, 2 de Novembro, tarde. — A *Central News* publica um telegramma de Ladysmith, datado de 31 de Outubro á noite, dizendo que se desenha um movimento dos boers na direcção de Luders, provavelmente para se apoderarem de Rachray, perto de Colenso, e cortarem as communicações dos inglezes com Pietersmaritzburg e Durban.

Londres, 3 de Novembro. — Na segunda feira ultima os boers emprehenderam um terrivel bombardeamento sobre Ladysmith.

As tropas inglezas trataram de forçar o cerco, alcançar Colenso e ganhar em seguida Pietermaritzburg, mas as forças orangistas de oéste e os boers sob o commando do general Lucas Meyer cortaram lhes a passagem e derrotaram-os, occupando Colenso e impossibilitando a retirada do inimigo.

No combate ficou ferido o general White.

— Faltam pormenores do novo combate travado em Ladysmith; só se sabe que os boers de Orange e do Transwaal avançam sem encontrar resistencia, dirigindo se para o sul e occupando toda a linha ferrea e o territorio entre o Tugela e Pomerey.

As forças orangistas estão a 50 kilometros da colonia do Cabo. Os afrikanders do territorio invadido fraternisam com os orangistas.

— Sabe-se que Mafeking, em consequencia do bombardeamento, está ardendo por toda a parte. Parece que não poderá resistir por muito tempo.

Os boers ameaçam o territorio de Palapye, na Rhodesia.

Nos centros politicos e militares crê-se que a campanha do Natal está completamente perdida.

AOS NOSSOS LEITORES

A direcção do jornal **La Médecine Nouvelle** (16.° année), envia a toda a pessoa que a pedir ao Hotel de la Médecine Nouvelle, 19, rue de Lisbonne, Paris, uma Brochure portugaise illustrée. Este folheto, remettido **gratuitamente e franco**, contém as mais completas informações sobre a cura certa das affecções nervosas, recentes ou chronicas, das doenças do estomago, do figado, dos rins, das vias urinarias, diabetes, tumores, etc., — pelos tratamentos dynamodermicos, electro-vitalistas, banhos e duches vitalisados de luz, etc. Consultas gratuitas por correspondencia pelos doutores Péradon e Dumas, da **Faculdade de Medicina** de Paris, directores da **Médecine Nouvelle**. Corresponde-se em portuguez.

Declaração de um medico

E' a vigesima-segunda cura que faço de enfermidades do estomago e intestinos, com muita felicidade na minha clinica, empregando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, e estou convencidissimo que qualquer pessoa poderá empregar estas pilulas, por não conterem substancias nocivas e para segurança da sua efficacia nas enfermidades dos intestinos.

(a) *Dr. Juan Lauro Martinez.*

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

GOTAS CONCENTRADAS
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EDITAL

O dr. Avelino Cesar Augusto Maria Calixto, lente cathedratico da faculdade de Direito, servindo de reitor da Universidade de Coimbra.

28 FAÇO saber que o conselho da faculdade de Direito, convocado segundo a disposição dos artigos 9.° e 10.° do decreto regulamentar de 22 de Agosto de 1865, a fim de se constituir em jury de concurso para o provimento de duas substituições que se acham vagas na dita faculdade, e cujo programma foi publicado no *Diario do Governo*, n.° 174, de 5 de Agosto de 1898, em sessão celebrada em 30 do corrente mez e anno, resolveu o seguinte:

Que o referido jury, segundo o disposto no artigo 3.° do citado decreto, e no decreto de 6 de Dezembro de 1876, ficasse composto dos lentes cathedraticos e substitutos, em effectivo serviço, a saber:

Drs. José Joaquim Fernandes Vaz, Avelino Cesar Augusto Maria Calixto, José Pereira de Paiva Pitta, Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, José Frederico Laranjo, José Joaquim Lopes Praça, Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, Antonio Henriques da Silva, Manoel Dias da Silva, Guilherme Alves Moreira, Antonio José Teixeira de Abreu, Affonso Augusto da Costa, Francisco Joaquim Fernandes, José Ferreira Marnoco e Sousa, Alvaro da Costa Machado Villela, Abel Pereira de Andrade; e para supplente o dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente de prima, decano e director jubilado da faculdade de Direito.

Constituido assim o jury, resolveu:

1.° Que nos requerimentos dos dois unicos candidatos drs. José Maria Joaquim Tavares e José Alberto dos Reis, se lançasse o despacho de *habilitado;*

2.° Que as provas dos candidatos sejam dadas nos dias 21 e 28 de Novembro e no dia 5 de Dezembro proximo futuro, começando pela sustentação da dissertação;

3.° Que na dissertação do candidato dr. José Maria Joaquim Tavares, argumentem os vogaes drs. Antonio José Teixeira de Abreu e Affonso Augusto da Costa; e na do candidato dr. José Alberto dos Reis, os vogaes drs. Francisco Joaquim Fernandes e José Ferreira Marnoco e Sousa;

4.° Que na primeira lição dos candidatos argumentem os vogaes drs. Alvaro da Costa Machado Villela e Abel Pereira de Andrade; e na segunda lição argumentem os vogaes drs. José Joaquim Fernandes Vaz e Avelino Cesar Augusto Maria Calixto;

5.° Que as provas oraes comecem ás dez horas da manhã na sala dos actos grandes;

6.° Que os pontos estejam patentes na secretaria da Universidade, desde o dia 1 até ao dia 20 de Novembro;

7.° Que os pontos sejam os mesmos para ambos os candidatos, sendo tirados com intervallo de quarenta e oito horas, na sala dos actos grandes, e perante tres vogaes do jury, por turno, seguindo-se este ao do anterior concurso.

E para constar mandei publicar o presente edital na conformidade do § unico do artigo 10.° do supracitado decreto.

Paço das escólas, em 31 de Outubro de 1899. — E eu, *José Joaquim da Resurreição*, secretario, o subscrevi. — Reitor interino, *Dr. Avelino Cesar Augusto Maria Calixto.*

ANNUNCIOS

Caixeiro para mercearia

29 NO largo do Principe D. Carlos, n.os 29 a 31, precisa-se um caixeiro que tenha pratica de Coimbra, a quem se pagará o ordenado que merecer.

250$000 RÉIS

27 DÃO-SE a quem arranjar um emprego vitalicio, que renda 500 a 600 réis diarios. Carta a esta redacção com as iniciaes *M. V.*

Mathematica elementar e introducção á historia natural

26 LIÇÕES E REPETIÇÕES. — Rua do Corpo de Deus, 65, 1.°

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

XXXIV

La Liberté — 7 février — Paris — Artigo firmado com a inicial F., e inserto na secção — *Choses du jour:* — PORTUGAIS DE PARIS — On vient de célébrer le centenaire de Garrett, le grand poète dramatique du Portugal, à la Société de géographie. Ce fut mieux qu'une fête de famille entre Portugais: la littérature française y est venue, avec M. Catulle Mendès et plusieurs autres.

Ce n'est pas seulement à titre d'actualité que le vicomte d'Almeida Garrett a droit de figurer dans une revue de la vie parisienne; il fut, en son temps, un Portugais de Paris. Chassé de Lisbonne par le triomphe de l'absolutisme et de Dom Miguel, il vint parmi nous respirer l'air de la liberté; il fut un des habitués du salon de la duchesse d'Abrantès que le souvenir de Junot rendait sympathique à tout ce qui venait de Portugal. Il connut là Edgar Quinet et Lamartine. Il habita rue de Châteaudun et fut secrétaire du banquier Laffite. C'était la seconde fois qu'il nous rendait visite, car il avait déjà séjourné deux ans à Paris, et s'était mêlé aux romantiques, Nodier, Hugo, Chateaubriand, Guiraud, Soumet, Vigny, et il était devenu poète à leur école. Ses deux poèmes, *Camoëns* et *Dona Branca* ont été ecrits en France.

Quand il fonda le théâtre de Lisbonne, il s'adjoignit comme régisseur le fameux Paul, du Gymnase, le prédécesseur de Brasseur, le grand jeune premier de toutes les pièces de Scribe, médiocrement joli, mais chaleureux et vibrant, de façon à faire vibrer toutes les spectatrices bourgeoises du théâtre de Madame; le mari de cette bonne grosse Mme Allan, si remuante, si allante, que Musset l'avait surnommée Mme Allan-et-venant, qui créa le *Caprice* à Saint-Pétersbourg et fit la fortune des *Comédies et Proverbes*.

Avant Garrett, on peut citer, parmi les Portugais devenus plus ou moins Parisiens, l'architecte de l'église Saint-Germain des Prés est enterré à Rueil.

Lamartine, à l'époque où il débutait dans le dandysme, employait les rares heures sérieuses de son existence à l'étude de la langue et de la littérature portugaises, sous la direction d'un maître compétent, Manoel do Nascimento. Celui-ci s'était attiré la persécution de son gouvernement par des satires politiques qui lui valurent enfin l'exil, un exil adouci par le dévouement d'une jeune religieuse qui s'était attachée à sa misère. Le proscrit apprit à son élève à admirer Camoëns et en fut récompensé par l'hommage dans les *Méditations*. Le premier ouvrage en prose du grand poète est un discours, lu devant l'Academie de Mâcon, et relatif aux œuvres de son maître: l'Académie, en son procès-verbal, félicite *Monsieur Alphonse* (n'oublions pas que la chose se passe entre gens de connaissance et tout à fait en famille), pour son érudition et l'élégance de son jeune talent.

Guerra Junqueiro, dont le livre *Les Simples* a presque révolutionné la poésie portugaise, a fait de longs séjours à Paris, où il était surtout en relations avec Aurélien Scholl. Désireux de se parisianiser, il ne pouvait évidemment s'adresser mieux.

Il est superflu de parler du merveilleux pianiste Vianna da Motta, dont les grands concerts ont déjà popularisé la gloire. Mais peut-être ne sait-on pas assez que Paris possède, en la personne de M. Eça de Queiroz, consul général de Portugal, un écrivain du premier mérite, que ses compatriotes comparent souvent à Gustave Flaubert, avec lequel il offre, en effet, plus d'une similitude. Le public en jugera quand on aura traduit, — prochainement, je l'espère, — quelqu'une de ses œuvres si vigoureuses et si originales. Enfin, l'école symbolique elle-même est représentée à Paris par des jeunes talents portugais très curieux: nommons seulement M. Eugenio de Castro. Quoique d'origine péninsulaire, M. Xavier de Carvalho est un journaliste parisien, jusqu'à être montmartrois.

On le voit, les Portugais de Paris, dans le passé et dans le présent, forment une catégorie intéressante; d'autant plus qu'on ne l'a pas étudiée comme elle le méritait.

F.

(*Continúa*).

CAIXEIRO

25 OFFERECE-SE para mercearia ou fazendas. Para informações, rua do Sargento-Mór, n.º 32.

MERCEARIA LUSITANA

24 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda assucares da mais pura refinação, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, vinhos finissimos e garantidos, etc

Diversas qualidades de manteiga, muito finas e sempre frescas,—recommendando-se a de fabrico especial para esta casa a 800 *réis o kilo*.

Deposito de presuntos e enchido do Alemtejo, — qualidade finissima e de preparo especial.

Diversos artigos de superior qualidade a preços sem competencia.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

VIDES AMERICANAS

23 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

HYGIENE

22 APPARELHOS SANITARIOS, retretes, sifões de ferro, barro e grez, bacias, urinoes, lavatorios de todas as qualidades, manilhas de barro e grez, canalisações para agua e esgotos.

141, *Rua de Ferreira Borges*, 143

(ANTIGA CALÇADA)

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

OFFICINA DE COLCHOARIA

Com moveis de ferro e madeira

DE

João Chrysostomo dos Santos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

20 NESTA OFFICINA se encontra um completo sortido tanto em colchoaria como em leitos de ferro de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; leitos e berços de ferro, para creanças; toilettes de ferro, lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc

Executa com a maxima brevidade qualquer encommenda que lhe seja feita.

VASILHAS

19 COMPRAM-SE vasilhas em bom estado, para azeite. Carta a esta redacção com as iniciaes *M. V.*

18 **A MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

17 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

MANOEL DIAS DA SILVA

16 LOJAS de esteiras — Arco d'Almedina, n.º 18, e becco da Imprensa, n.º 13—para salas, quartos e egrejas.

Preço sem competencia. Garante esteiras de 1m quadrado até 50m, sem costura.

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS

CAETANO DA CRUZ ROCHA

141, Rua Ferreira Borges, 143

COIMBRA

15 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

14 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra: — *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

MADEIRA

13 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade, bem como pinho da Suecia de 0m,22 a 0m,28, em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marceneria.

Constipações, tosses, etc.

12 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

MISSAL ROMANO

Edição de 1899

BREVIARIOS ROMANOS

Differentes edições modernas

A' venda na livraria de Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

CHAMPAGNE MARMORET

11 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente — com o exclusivo de venda — o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

10 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza — *Porto* 1897, e Exposição da Tapada — *Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivoros, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 59, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Bom emprego de capital

8 VENDE-SE na rua Ferreira Borges (antiga rua da Calçada), uma morada de casas com excellente loja para negocio.

Quem pretender póde dirigir-se a Joaquim Antonio José Pereira, residente no becco da rua dos Militares, n.º 3, que dará todos os esclarecimentos precisos.

LISTAS

7 FAZEM-SE na litographia Marques Ribeiro, rua do Infante D. Augusto.

ARRENDAMENTO

6 AS PESSOAS que queiram arrendar o terceiro andar e loja devoluta da casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, pódem dirigir-se ao proprietario, á Sé Velha, ou ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges, d'esta cidade. As casas pódem ser visitadas.

CHAMPAGNE MARMORET

Deposito exclusivo

MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

MERCEARIA MONDEGO

DE

VENTURA BAPTISTA DE ALMEIDA

(Successor de Antonino Carvalho de Moura)

Rua do Sargento-mór, 52
Largo do Caes, n.os 7, 8 e 9

COIMBRA

4 O ACTUAL proprietario d'este estabelecimento continua com o mesmo ramo de negocio, tanto de mercearia, em que tem um completo sortimento, como na compra e venda de metaes, pelles, trapos, sarro, etc., pagando estes artigos por preço superior ao d'outras casas.

Tem para vender grandes e magnificas caldeiras de cobre, com pouco uso, que pódem ter applicação para diversos misteres, inclusivé para qualquer fabrica, assim como tachos do mesmo metal proprios para conserveiras ou fabricas de refinação de assucar.

Vende tambem em magnificas condições um moinho de café, do auctor Zach, e 2 potes para azeite.

ARCHOTES a preços resumidos.



—Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

—A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital..........	1.344:000$000
Fundo de reserva...	300:000$000

2 ESTA companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos e é seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 54.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 7 DE NOVEMBRO DE 1899

NUMERO 5:424 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

A IMPRENSA

Todos sabem que uma das mais brilhantes intelligencias de França, Lamartine, convidado para redactor d'um jornal, e explicando a sua recusa disse, que se não acceitava não era por desprezo para com este genero de publicação; pelo contrario; que para elle o jornal seria um dia a fórma unica do pensamento, como já era hoje um progresso sobre o livro; que quando a ligeiresa das communicações, o desenvolvimento da actividade, a multiplicidade de factos chegarem a esse como delirio do maximo progresso; o homem como a imprensa, a intelligencia como o prelo, forçados ou a ficar apoz os acontecimentos ou a seguil-os a par, ter-se-hiam a contentar com a chronica do dia — e essa era o jornal. —

O jornal pois, como disse Victor Hugo, pode matar o livro, como o livro matou o edificio; e se é grande o imperio que o futuro lhe promette sobre os destinos humanos, a sua missão já hoje não é nem menos grave nem menos nobre.

Pena é todavia que nem todos o entendam assim, e que uma ou outra vez vejamos alguns jornaes sair do lodaçal da calumnia, da duplicidade da mentira, quando era d'uma consciencia casta e leal, que elles só deviam nascer.

O jornalista tem obrigação de guardar o decoro e respeitar a verdade e o justo.

O estylo mesmo não lhe deve ser indifferente: *L'homme rétournerait vers la barbarie s'il cessait d'être sensible á la delicatesse du langaje;* diz um celebre economista.

Em harmonia com esta ordem de ideias, escreveu em tempos o grande publicista Antonio Rodrigues Sampaio as seguintes linhas mostrando o que deve ser a imprensa. Aprendam todos os jornalistas, que alli ha lição para todos.

M. C.

A governação do estado quer tambem vento da opposição que a agite, discussão séria que a alimente, controversia que a excite. Mas o mexerico não é proprio da imprensa grave, não é meio de opposição nem de governo, não é recurso politico por que desconsidera o que o emprega como abatimento moral e como quebra de intelligencia.

A imprensa não é soalheiro, é tribuna; não é palestra de bisbilhotices, é apostolado de doutrinas; não é balcão de impostura nem de calumnias, é cadeira da verdade. Elogia o bem sem baixeza, argue o mal com dignidade, defende com desinteresse, ataca sem prevenção, sustenta com consciencia, reprova por convicção, respeita-se a si propria para se fazer respeitar dos outros, para adquirir auctoridade e força, condição necessaria para ser acceite a sua doutrina, reconhecida a sua missão, acatado o seu imperio, fructifero o seu trabalho, respeitada a sua opinião, seguido o seu conselho, e coroada de successo a sua direcção.

A imprensa é magistratura que julga, não é algoz que supplicia; é sacerdocio que sanctifica, não é officio vil que degrada; é pharol que illumina, não é nuvem negra que escurece; é juiz que aprecia, não é beleguim que prende; é instituição benefica, não é valhacouto de malfeitores; é inimiga de criminosos, não é terror de innocentes. Instituição nobre e pura, os seus sacerdotes devem ser puros como ella.

O desejo do bem póde cegar-nos na escolha dos meios; mas profanar o templo augusto, arrastar victimas innocentes, traficar com a honra alheia, salvar os proprios crimes imputando-os aos outros, a imprensa politica não o póde consentir, seja qual fôr a sua posição, porque é quebrar o instrumento do seu poder, e destruir a base da sua força.

Seja a imprensa digna de si, que achará nisso a sua recompensa.

A. R. SAMPAIO.

PRIMEIRO DESASTRE

Teve ante hontem logar o apuramento da eleição camararia de Condeixa, sendo conferida a victoria á lista progressista. Nem outra cousa havia a esperar. Manda quem póde.

Triumphou, pois, naquella primeira instancia o atropellamento da lei e o facciosismo official.

O partido regenerador de Condeixa tinha e tem por seu lado a grande maioria dos eleitores. Ainda ha poucos mezes isso ficou bem patente na manifestação do concelho em honra da camara dissolvida, representante d'um benemerito grupo de cidadãos, que áquella localidade tem prestado os mais importantes e fecundos serviços de ordem moral e material, a ponto d'aquella formosa terra se apresentar como modelo e exemplo de boa e honesta administração municipal e d'um esplendido progredir, filho da propria iniciativa.

A assembléa de Condeixa a Velha foi o reducto onde os governamentaes, tendo ao seu lado *todas* as forças de cavallaria, infanteria e policia civil, enviadas d'aqui a titulo de manterem a ordem publica, fizeram a seu gosto uma eleição puramente cabralina, expulsando pela ameaça os eleitores da opposição, porque estes, no pleno uso d'um direito, protestaram contra a constituição da mesa só com eleitores reconhecidamente mandatarios da auctoridade.

*

Qual a razão porque essas forças não foram distribuidas egualmente pelas tres assembléas do concelho? Aqui se reconhece logo a tactica dos illustres cabos de guerra; pois que em todas as tres podiam ter-se dado graves conflictos.

Desde o momento que o apparato bellico se destinou unicamente á assembléa de Condeixa a Velha, tornaram-se evidentes os anarchicos e revoltantes propositos dos governamentaes. Estava alli o seu baluarte, para dispôrem á vontade da eleição, calcando a pés juntos a lei e praticando até os maiores extremos contra a liberdade e segurança individual, se isso fosse necessario.

Se o partido ministerial tinha naquella assembléa uma importante maioria, capaz de annullar a dos regeneradores nas assembléas de Condeixa a Nova e Ega, como affirmam, porque motivo então não fizeram todas as concessões aos opposicionistas? Porque não os acariciaram, em vez de os repellir e maltractar? Porque não acceitaram a sua cooperação na mesa?

Procedendo assim, o *seu brilhante e esmagador triumpho*, não admittia a mais leve duvida, e deixava numa situação nada invejavel os regeneradores de Condeixa....

E nem a desculpa de receios de alterações de ordem, ou de sortes de prestidigitação, se póde admittir, por isso que, quando assim succedesse, lá tinha a auctoridade para os corrigir, para os manter no devido respeito á lei, os sabres da policia, as bayonetas dos soldados e os rewolvers dos officiaes....

Mas a boa critica diz-nos que esse plano nunca passou pela mente da opposição. Tendo importante maioria nas duas assembléas da Ega e Condeixa a Nova, como o governo de antemão sabia, e o resultado confirmou, se os regeneradores se sentissem demovidos e lhes conviesse viciar o acto eleitoral, o que, repetimos, nos repugna absolutamente, não deixavam de o fazer naquellas duas assembléas, ou numa só, para se irem metter em camisas de onze varas, escolhendo para campo de manobras aquella onde exactamente a empreza lhes era mais difficil e arriscada, não só, segundo a versão da auctoridade, por estarem em minoria, mas ainda, o que é mais, por terem pela frente forças militares.

Regra geral, confirmada desde tempos idos: nas assembléas vigiadas pela auctoridade, tendo ás suas ordens tropas e apaniguados, se ha viciação é sempre e invariavelmente executada pelo partido governamental.

Cae por terra, portanto, toda a desculpa que ahi se está architectando para justificar as violencias inauditas praticadas pelas auctoridades contra a opposição, na assembléa de Condeixa-a-Velha.

*

Para remate, umas breves considerações suggeridas por este acto de desmoralisação politica.

Os progressistas iniciaram a sua campanha eleitoral neste periodo com um grande desastre: a eleição de Condeixa.

Mas para nós, o desastre não está propriamente na perda inesperada da opposição ou na victoria humilhante e contestada do governo. Isso é o menos. Camara progressista ou camara regeneradora pouco importa para a nossa orientação. O desastre, a que nos referimos, é de diversa natureza. Está no facciosismo e na corrupção que atropellam a lei e põem em xeque os direitos politicos, consignados aos cidadãos portuguezes na constituição do estado.

Dolorosa lição, d'um desengano assolador, está dando a actual situação politica. O partido progressista, que teve as auras da opinião publica a bafejal-o, docemente attraidas pelas suas promessas fagueiras, está rasgando a pedaços o seu programma elaborado com applausos geraes quando opposição.

Onde estão as suas promessas de calorosamente defender as liberdades publicas, a honra nacional, as franquias populares, a administração sabia e economica, o desenvolvimento dos varios fomentos da riqueza publica?

Tudo promessas fallazes! Esse programma, que tão agradavelmente soava ao ferveroso e sincero patriotismo das massas, que felizmente ainda o têem de puro quilate, apenas escalado o *calvario* do poder, foi rasgado por completo e substituido pelos principios nefastos, combatidos a todo o transe pelos progressistas, no seu longo ostracismo. Dissiparam-se como fumo essas fascinadoras crenças de muito cidadão de boa fé.

Na eleição de Condeixa temos o panno de amostra do que está para succeder no proximo dia 26.

Pelas suas gazetas e pela voz altisonante da sua maioria parlamentar, proclama o partido progressista, com ares fidalgos e cavalheirosos, que ninguem o excede na manutenção dos direitos civicos e das liberdades publicas.

Puro escarneo!

A eleição de Condeixa está *a reclamar centenario e estatua*. E ella bem merece essa civica consagração porque, marcando uma nova época de recrudescimento d'um atrophiante partidarismo e de descredito para as instituições, ostensivamente fornece um notavel estigma de desprestigio para a auctoridade superior do districto, que não hesitou nos meios a empregar desde que se conseguisse um simulacro de victoria, que é no fundo uma monumental derrota para os dirigentes da politica progressista.

M. C.

SITUAÇÃO GASTA

Com este titulo publica o nosso estimado collega da capital *O Tempo*, um artigo doutrinario sobre as actuaes condições economicas e politicas do paiz, escripto indubitavelmente pelo illustre homem de estado, o sr. conselheiro Dias Ferreira.

Desejavamos transcrevel-o na integra, prestando assim um serviço aos

nossos leitores, e em homenagem áquelle distincto parlamentar, mas a falta de espaço d'isso nos inhibe, limitando-nos portanto a fazer a reproducção da parte principal d'esse bem escripto artigo.

M. C.

«Está sempre na ordem do dia dos jornaes mais desaffectos ao governo que a situação está *gasta*.

. . . .

Gasto está tudo.

E o paiz ainda mais *gasto* que o governo.

Agora é que a situação, depois que está *gasta*, produz menos males.

Deus nos livre das situações sádias.

Como a saude e a vida não lhes serve senão para passarem dias regalados á custa do paiz, quanto mais saude têem os ministros, mais doente se põe a bolsa do contribuinte.

Com os ministerios de boa saude é que vêm os grandes escandalos, que põem em perigo a solvabilidade do thesouro e a independencia da patria.

Emquanto o actual ministerio teve saude é que se votou a hypotheca, *para sempre*, de todos os rendimentos das alfandegas, abrindo-se as portas de par em par á administração estrangeira, e é que estiveram entre a vida e a morte as linhas ferreas do Estado.

Com ministerios cheios de vida é que se construiram á custa do contribuinte portuguez, caminhos de ferro em territorio hespanhol e em territorio inglez, e é que se emprehenderam as obras extravagantes do porto de Lisboa e do porto de Leixões, e é que foram suffocadas, uma a uma, as nossas liberdades politicas.

Se os ministerios, em Portugal, pozessem os seus cuidados ao serviço da nação, era evidentemente de ministerios fortes que o paiz precisava.

Mas, como os ministerios em Portugal põem todos os desvelos e todos os cuidados ao seu serviço e não ao serviço da patria, quanto mais fracos forem os gabinetes, tanto melhor para a bolsa do contribuinte.

Agora o actual gabinete vive ainda dos expedientes, unicos que em Portugal conservam os governos.

Mas, como já está *gasto*, não se mette muito pelos mares dentro.

Vae todos os dias encarregando officiaes do exercito de serviços fóra da arma, para abrir logares e fazer promoções.

Vae cercando a sua comarca aqui e acolá.

Vae assim organisando uma clientela, que lhe ha de servir no presente e no futuro.

Mas isto não representa golpes mortaes na situação do thesouro.

Póde muito bem conservar-se ainda no poder os quinze mezes que lhe faltam para preencher o praso *regulamentar*.

Deus nos livre d'algum ministerio forte que ponha em perigo imminente, com remedios energicos, o doente já de si tão combalido.

E' certo que o ministerio tem creado uma situação horrorosa para o paiz, augmentando os encargos do orçamento com a venda successiva de papeis de credito, com a antecipação de rendimentos, com os processos da cunhagem da prata e com outros artificios, que vão cavando, dia a dia, a ruina da nação.

Mas isto não vê o paiz, nem o quer vêr.

Comtanto que o governo não augmente a circulação fiduciaria do Banco de Portugal, nem deixe cahir os cambios, que é isso o que o publico todo vê, a tranquillidade é completa, e não ha receios de desasocego.

O povo, em tendo para mandar á praça durante esta semana já se não incommoda com as difficuldades da semana seguinte.

. . . .

A metropole está esgotada.

Irá vendendo successivamente, a pedaços, o territorio ultramarino.

Fará concessões, não fará vendas, comquanto os resultados sejam os mesmos.

Mas a concessão não offende o ouvido e a venda sim.

. . . .

Tudo isto se ha de fazer sem levantar grandes resistencias no espirito publico.

Para isso não está decerto *gasta* a situação. Ha de estar *gasto* já o paiz e ostentar ainda muitos signaes de vida o governo.

Desde que o gabinete não nasceu do paiz nem para o paiz, nem a sua ultima hora depende da vontade do paiz, o descontentamento publico nada influirá na duração ministerial.

E' claro que nos paizes, que se regem por constituições liberaes, um ministerio gasto na opinião, é ministerio acabado para a governança.

Mas onde as instituições liberaes servem apenas para vista ou para decoração os ministerios só cahem, quando o poder lhes é tirado por quem lh'o deu.

O paiz póde metter nisto as suas mãos.

Sem grandes vigilias e sem grandes fadigas podia o povo dizer d'aqui a tres semanas o que é que quer, e se o fizesse podemos affiançar-lhe que seria cumprida a sua vontade soberana.

Mas se deixar deserto o acto eleitoral, ou se deixar o governo lavrar as procurações, que só os eleitores podem conferir, o estar *gasto* ou bem conservado o ministerio é coisa absolutamente indifferente para a governança do Estado e para os interesses do paiz.

Mais hygiene e menos politica

As eleições fizeram esquecer a grave questão da saude publica nesta cidade.

De votos e não de medidas sanitarias é que as auctoridades se occupam. Perante os manejos eleitoraes do governo, nada é, nada vale, a salubridade das populações.

E a verdade é que Coimbra, apesar da *sua encantadora posição*, em amphitheatro voltado ao occidente, e *dos seus excellentes esgotos*, por onde as chuvas arrastam toda a casta de microbios, está neste particular quasi que ao desamparo.

A politica absorve por completo o chefe superior do districto. S. ex.ª só cuida de preparar as hostes aguerridas para a grande batalha do proximo dia 26.

Não lhe fallem noutro assumpto. Se o vêem em continuo movimento entre Coimbra e Lisboa (para lá está elle agora), não pensem que vae solicitar insistentemente do governo meios pecuniarios ou d'outra especie, para a defeza sanitaria d'esta cidade. Junto do sr. ministro do reino só diligenceia elementos poderosos mas é para a conquista de eleitores.

E é sob este regimen de sabia administração, que o sr. dr. Souto Rodrigues esquece os seus deveres, não organisando até hoje uma cruzada a serio contra a insalubridade de Coimbra.

As commissões parochiaes de soccorros a enfermos, de effeitos esplendidos, e que deviam ser da sua iniciativa, continuam no rol dos esquecimentos.

Tambem s. ex.ª nada se importa que existam dois perigosissimos fócos de infecção, muitas vezes denunciados pela imprensa, fronteiros á cidade de Coimbra.

Se o sr. governador civil avaliasse bem as suas graves responsabilidades perante a momentosa questão da saude publica, ha muito que, com a lei na mão, deveria ter coagido os proprietarios a beneficiar os seus predios e de todo extinguir esses terriveis pantanos, origem das pessimas condições de salubridade dos dois bairros de Santa Clara, onde são quasi endemicas a variola, a diphteria e as febres palustres.

Haja mais hygiene e menos politica!

M. C.

ZOLA

O grande escriptor francez dirigiu a seguinte carta ao sr. dr. Eduardo Alves de Sá, presidente da assembléa de jurisconsultos portuguezes, agradecendo a mensagem de congratulação que estes lhe haviam enviado.

Paris, 25 de Outubro de 1899.

Sr. Eduardo de Sá, advogado, promotor e presidente da assembléa de jurisconsultos portuguezes de 14 de Agosto de 1899. — Senhor presidente: — Estou infinitamente commovido e altivo da mensagem que se dignou enviar-me, em nome dos jurisconsultos portuguezes, e peço-lhe que acceite os meus sinceros agradecimentos e os communique a todos os signatarios, procuradores, tabelliães, advogados, conselheiros, juizes e delegados, toda essa imponente manifestação do direito e da justiça.

O que me commove mais é que vós não desesperaes da nossa grande França na tragica phase por que ella acaba de passar. Estou de toda a alma comvosco, quando escreveis: «Nesta lucta pelo Direito, é ella ainda, a grande França, que sae triumphante.»

E é a verdade: ella deu a liberdade ao mundo e ha de dar-lhe a justiça; ella só podia dar ao mundo este espectaculo d'um punhado de justos luctando contra a iniquidade, triumphando da razão de Estado e do caso julgado mas mal julgado.

Quizesteis honrar-me, porque eu sou um dos seus filhos, e eu acceito os vossos elogios, para os offerecer a ella, á patria, á mãe que me fez o que eu sou e sem a qual eu não existiria. E' preciso que ella seja a justiceira e a libertadora; é preciso que nós todos, seus filhos, combatamos pela cidade ideal d'ámanhã, a cidade de verdade e de paz.

Acceite, sr. presidente, a minha gratidão e a affirmação dos meus fraternaes sentimentos.

Emile Zola.

NOTICIARIO

Alimentação publica — E' um dos problemas mais graves que assoberbam governos e municipalidades.

O que tem feito a actual camara de Coimbra para melhorar as condições de alimentação publica?

Nada absolutamente!

As suas promessas dissiparam-se como fumo a evolar-se na atmosphera. Os padeiros continuam a explorar o pobre povo fornecendo-lhe pão ordinario e muito mais caro do que o seu preço corrente em Lisboa!!

Da mesma fórma procedem os marchantes. Findou o monopolio d'um só, mas estamos a braços com o monopolio de muitos. E este é bem mais nocivo para os consumidores.

Camara que não defende os seus municipes de explorações d'esta ordem, esquece a natureza e origem do seu mandato.

Camara que põe de lado muito propositadamente, questões d'esta magnitude para só se occupar em *bandeirolas* eleitoraes, esquece os seus mais imperiosos deveres e sacrifica nas aras da politica, refalsada madrasta das classes populares, os mais vitaes interesses dos seus municipes.

E' preciso frizar pois, que contra o que suppunhamos, a camara, da presidencia do sr. dr. Dias da Silva, nada tem feito até hoje relativamente ás momentosas questões das carnes verdes e da panificação.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

XXXV

Journal des Débats — 7 février — Noticia anonyma: — LE CENTENAIRE DE GARRETT — La soirée littéraire et musicale, donnée par la colonie portugaise en l'honneur du poète et auteur dramatique vicomte d'Almeida Garrett, a eu lieu, comme nous l'avons annoncé, à la Société de géographie. Organisée par M. Catulle Mendès. En l'absence du chargé d'affaires de Portugal, M. le docteur João Ferreira a exposé les motifs de cette réunion et a adressé, au nom de ses compatriotes, habitant Paris, ses remerciements à tous ceux qui avaient si obligeamment prêté leur concours à cette fête.

L'œuvre du grand poète a été traitée avec parfaite connaissance de cause par M. Brinn Gaubast, qui, au cours de sa savante analyse, a montré combien il est versé dans la littérature portugaise. M. Maxime Formont a également parlé de Garrett, dont il a exalté les œuvres dramatiques avec d'autant plus d'autorité qu'il en a traduit une grande partie. Au cours de cette causerie, Mlle Moreno, de la Comédie française, a dit des fragments du drame: *le Pèlerin (Frei Luiz de Souza)*, qu'elle a dits avec un sentiment inoubliable. Les poésies de René Ghil et Redonnel, les traductions de Marc Legrand, récitées par Mlle Moreno et Gabrielle Clerc, et M. Lambert, ont été l'objet d'une chaude ovation, aussi bien qu'au talent de ces artistes.

Quant à la partie musicale, elle a été exécutée par MM. Vianna da Motta et Francisco de Lacerda, deux artistes portugais, de très grand talent.

La commémoration de Garrett ne se bornera pas, à ce que l'on nous affirme, à cette manifestation patriotique; la colonie portugaise, ayant encore à sa disposition des sommes qui lui ont été fournies en grande partie par le comte de Carvalhido entend faire frapper une médaille commémorative du centenaire du poète portugais.

XXXVI

Le Temps — 7 février — Paris. — Noticia: — PORTUGAL. — Le 4 février a été une date marquante pour la littérature portugaise. Ce jour-là tombait, en effet, le centenaire de la naissance du poète Almeida Garrett, qui est devenu un classique de son pays.

Le principal titre de gloire de Garrett est son poème sur Camoëns. Il a aussi retracé dans plusieurs drames des épisodes marquants de l'histoire du Portugal, qui survivront à ses premières œuvres théâtrales, *Mérope, Caton*, copies de l'antique.

Garrett a écrit aussi des romans historiques et il a complété deux recueils précieux: une anthologie des poètes portugais, le *Parnasse lusitain* et un chansonnier populaire.

XXXVII

Batignolles Journal — 12 février — Paris. — Noticia: — CENTENAIRE DE ALMEIDA GARRETT — La colonie portugaise a donné samedi salle de la Société de Géographie, une grande soirée artistique et littéraire en l'honneur du centenaire de Almeida Garrett.

M. Catulle Mendès présidait.

Remarqué sur l'estrade d'honneur: MM. Ferreira, premier secretaire de la legation du Portugal; docteur Ferreira, Silva, Lisboa.

Mlle Gabrielle Clerc, de l'Odéon, Mlle Moreno, de la Comédie-Française, ont dit des vers de Garrett traduits en français par M. Marc Legrand.

M. Vianna da Motta a exécuté une rapsodie portugaise qui a obtenu un succès d'enthousiasme.

Cette réunion s'est terminée par d'intéressantes causeries sur le théâtre portugaise et la vie de Garrett à Paris pendant son exil.

C'est notre excellent confrère de Carvalho qui avait organisée cette manifestation artistique et littéraire.

XXXVIII

Tam-Tam — 12 février — Paris. — Noticia anonyma: — Samedi — Fête du centenaire de Garrett à la Société de Géographie. C'est Mendès qui préside, et qui rend hommage le premier au noble dramaturge portugais. Le grand pianiste Vianna da Motta fait entendre sa merveilleuse rapsodie sur des *fatos* populaires, les uns entraînants et enfiévrés, les autres éplorés de mélancolie. Puis une causerie sur le *Frère Louis de Sousa*, le chef-d'œuvre de Garrett, dont Marguerite Moreno, de sa voix de cristal et d'or, dit superbement deux scènes. Telle est l'impression produite par le drame auguste, qu'on sent passer sur tout l'auditoire un grand souffle de terreur sacrée, comme si la muse de Sophocle et de Shakespeare avait parlé?

Eh bien, pour arriver à ce résultat, à cette communion des âmes françaises dans l'enthousiasme pour un noble poète étranger, il a suffi tout simplement de l'initiative d'un Portugais de Paris, qui aime bien son pays et le nôtre, M. Xavier de Carvalho. Et dans quelques mois sans doute, le public parisien applaudira une œuvre sublime, qui le dédommagera de tant de platitudes et d'obscénités: *Le Pèlerin* d'Almeida Garrett.

(Continua).

Dr. Ramos Nogueira — Já se encontra no Porto o sr. dr. José Ramos Nogueira, illustrado juiz da relação d'aquella cidade, e que se achava ha tempo na sua casa de Goes.

Boatos — Segundo escreve um jornal, está desmentido o boato de que desistira da sua candidatura por Arganil e se propunha pela Figueira da Foz, o sr. Oliveira Mattos.

— A ficarem eleitos todos os professores da Universidade, que se dizem candidatos nas proximas eleições, não será coisa facil de resolver a sua substituição, tanto mais que ha, a difficultar o serviço do ensino, a falta dos lentes da camara alta.

— Diz um nosso collega local, que na vespera ou no proprio dia da eleição, será substituido o candidato regenerador pelo circulo de Coimbra. Ignoramos se tem visos de verdade semelhante noticia.

— O sr. dr. Guimarães Pedrosa é candidato governamental pela Figueira da Foz, e o sr. dr. Adolpho Guimarães candidato regenerador pela Louzã (Penella, Louzã e Miranda). Nenhum tem opposição.

— Parece confirmar-se que ha accordo entre o partido progressista e regenerador, relativamente ás eleições de deputados pelo Porto. O sr. conselheiro Beirão, que se dizia propôr-se por aquella cidade, apresenta-se provavelmente por Lisboa.

Troças academicas — Depois da lamentavel occorrencia, a que já nos referimos, entre alumnos da Universidade e do Lyceu, felizmente sem consequencias de maior, graças á acertada e prompta intervenção do sr. commissario de policia, não mais se notaram quaesquer troças academicas, que, pelo visto, vão em completa declinação, tanto dentro como fóra dos paços das escólas.

Oxalá vejamos acabada de vez no presente anno lectivo, a anachronica usança dos estudantes de Coimbra, impropria da civilisação da época e accentuadamente destoante dos fidalgos e cavalheirosos sentimentos que se abrigam em corações generosos, e que são brilhante apanagio da juventude talentosa, culta, animada de nobilissimas aspirações.

Eleição de Condeixa — No domingo, como dissemos neste logar, fez-se o apuramento geral da eleição da camara do concelho de Condeixa.

A assembléa, constituida só por progressistas, proclamou eleita, pela maioria **de 195 votos** a lista governamental, tendo para isso de desprezar a votação que os regeneradores obtiveram na assembléa que se viram obrigados a formar fóra da egreja parochial de Condeixa-a-Velha, e bem assim de contar como boa a *chapellada* da assembléa que funccionou neste templo, só constituida pelos progressistas, e convenientemente guardada, por causa das vistas perturbadoras do inimigo.

A grande victoria foi festejada estrondosamente com foguetorio e musica.

Tudo á altura das circumstancias...

Instituto de Coimbra — Está aberta a matricula para um curso de allemão que será professado numa das salas d'esta associação litteraria e scientifica.

Cooperativa dos funccionarios publicos — Principia brevemente a funccionar este moderno gremio que já conta um elevado numero de socios.

Está-se preparando convenientemente uma loja na rua na Sophia, onde se ha de installar o seu armazem de comestiveis e outros artigos.

Agricultura — Principia agora com incremento a labutação das sementeiras do inverno. As copiosas chuvas que ultimamente cahiram fizeram rebentar os nascentes e deram aos terrenos a precisa lentura para a sua facil surriba.

As searas do outomno apresentam bom aspecto, vendo-se verdejar já por varias localidades o trigo temporão e outras praganas.

Os lagares principiaram a sua tarefa, sendo boa a *funda*, apesar da azeitona se apresentar um pouco tocada.

Os trabalhos da viticultura tambem se iniciaram em varias regiões d'este districto, havendo um verdadeiro enthusiasmo pela plantação da vinha americana.

Os salarios dos jornaleiros regulam, para homens a 240, e para mulheres a 120. Felizmente não ha falta de braços por estes sitios.

Escóla Nacional d'Agricultura — Foi nomeado professor technico d'esta Escóla o sr. Menezes Pimentel.

Estação das Ameias — A direcção da Associação Commercial de Coimbra já respondeu ao officio, que sobre este celebre assumpto, lhe dirigiu a camara municipal.

Achando a camara justo o pedido da ampliação da estação, melhoramento de ha muito reclamado, estranha aquella direcção a resolução da camara em esperar occasião mais opportuna para fazer egual pedido.

Salienta que sendo a estação propriedade particular, a Companhia Real póde modifical-a forçada pelas exigencias do serviço publico, mas nunca deslocal-a ou transformal-a ao sabor das conveniencias de novos arruamentos da cidade, a não ser á custa do proprio municipio, cujo estado financeiro não permitte alimentar essa esperança.

Sabendo quanto são morosos os serviços publicos da natureza d'aquelle que pediu ao governo, diz que a camara protrahiu assim indefinidamente um melhoramento inadiavel, de necessidade reconhecida e de ha muito reclamado.

Tambem por outro lado, e para que haja coherencia, a camara não deve projectar ou realisar qualquer melhoramento parcial da cidade, especialmente no bairro baixo.

E' realmente judiciosa a resposta da Associação Commercial.

*

A Associação Commercial, segundo a deliberação tomada em a sua assembléa geral de 2 de Agosto de ultimo, vae promover um abaixo assignado entre os commerciantes e industriaes de Coimbra, que uma commissão opportunamente irá entregar á Companhia Real dos caminhos de ferro, sollicitando os indispensaveis melhoramentos, tantas vezes reclamados para a estação das Ameias, e pedir os bons officios do sr. ministro das obras publicas sobre o mesmo assumpto.

Instituição de caridade — Está em distribuição o relatorio da «Sociedade de Nossa Senhora dos Afflictos» d'esta cidade, relativo á gerencia de 1898-1899. Neste periodo teve de receita 516$905, e dispendeu em esmolas 343$080 passando á nova gerencia 173$825 réis.

Esta sympathica associação, a que pertencem muitas damas da primeira sociedade de Coimbra, possue actualmente os seguintes valores:

Notas e metal	173$825
23 inscripções de 100$000...	2:300$000
3 inscripções de 500$000....	1:500$000
Total...	3:973$826

Conta 101 socios subscriptores.

Fazemos votos para que esta illustre e benemerita instituição, se desenvolva e prospere o mais possivel, para bem cumprir o seu glorioso e santo apostolado.

Exoneração — Foi exonerado de administrador do concelho de Montemór-o-Velho, o sr. João Rodrigues Nunes da Costa. Para o substituir foi nomeado o sr. Luiz de Sá Corrêa Leitão Cabral.

Desmentido — E' desmentida pelo nosso collega o *Correio da Noite* a noticia publicada pela *Tarde*, de que fôra exigido pela Inglaterra um contingente das nossas tropas para a guerra do Transwaal, com o fim de coadjuvar os inglezes.

Regresso de força militar — Regressou hontem a quarteis o contingente de cavallaria 10 que tinha ido a Condeixa, por causa da celeberrima eleição camararia.

Peste bubonica — O boletim official, do Porto, accusa no dia 4 um caso e um obito, no dia 5 tres casos e um obito, e hontem 6, dois casos.

— O governo recebeu communicação de terem apparecido alguns casos suspeitos de peste em Bougie e Philopeville (Alger).

Se esta invasão pelo Mediterraneo se confirma, a situação geral póde aggravar-se notavelmente.

— Parece que na proxima semana vae ser levantado o cordão sanitario do Porto, subsistindo apenas os actuaes postos de revisão sanitaria e um serviço de patrulhas pelas estradas de circumvalação. Mais consta que será augmentado o serviço da guarda fiscal em volta do Porto.

Mez de Novembro — Corresponde a este mez o signo de Sagittario, o frécheiro, que se figura por um Centauro disparando uma frécha, denotando assim o tempo da caça. Representa-se tambem por meio de uma figura vestida de roupas côr de folha secca, coroada com um ramo de oliveira, encostando-se ao signo proprio, e deixando cair de uma cornucopia diversos fructos e raizes, ultimos presentes que a terra nos dá. A corôa de ramo de oliveira annuncia, que é o tempo em que as azeitonas amadurecem.

Era este mez o 9.º do anno de Romulo. Estava debaixo da protecção de Diana, e celebravam-se nelle as festas de Neptuno, o festim de Jupiter, os jogos plebeus, as festas dos deuses do inverno e os sacrificios expiatorios aos manes dos Gallos e dos Gregos, que haviam sido enterrados vivos em Roma.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Associação auxiliar da missão ultramarina Relatorio e contas do triennio de Julho de 1895 a Junho de 1898, apresentadas pela direcção á assembléa geral de Janeiro de 1899. Lisboa, typ. Catholica, 1899. — E' acompanhada de uma carta lithographada na escala de 1/6.000.000 da distribuição das missões ultramarinas nas provincias de Angola e Moçambique.

Ministerio dos negocios estrangeiros. Boletim commercial. Volume II. N.º 8. Agosto de 1899. Lisboa, imp. Nacional, 1899.

Coração de criança — Acabamos de receber as tres primorosas cadernetas d'este bello e emocionante romance, publicado pela empreza do jornal *O Seculo*, o qual constará de dois volumes illustrados com enorme quantidade de magnificas gravuras.

Cada caderneta de tres folhas ou 24 paginas com 3 bellas gravuras custa 60 réis. Tomos de 15 folhas ou 120 paginas com 15 gravuras de pagina, 300 réis.

Periodicos e leitores — Refere um periodico estrangeiro, que nos Estados Unidos ha um periodico para cada grupo de 7:000 habitantes; na Suissa um para 8:000; na Belgica um para 15:000; na Hollanda um para 16:000; em França e em Inglaterra um para 23:000; na Allemanha um para 26:000; na Italia um para 44:000; na Austria um para 105:000; na Turquia um para 300:000; e na Russia um para 350:000.

Conclue-se d'estes numeros que os Estados Unidos é que avançam á frente da civilisação; mas esta conclusão não é um axioma.

Transferencia de matricula — Foi permittida a transferencia da matricula da Universidade de Coimbra para a Academia Polytechnica do Porto ao sr. Adolpho Arthur Margarido.

Guerra — *Londres*, 6 de Novembro — O texto do telegramma que originou em toda a Europa a crença de se ter rendido Ladysmith, é concebido nestes termos:

«*Amsterdam*, 3, ás 8 h. e 15 m. da n. — Noticias dos centros afrikanders do Cabo dizem que capitulou Ladysmith, ficando ferido gravemente o general White e 9:000 inglezes prisioneiros.»

Os telegrammas de hoje continuam a dizer que Ladysmith ainda não deixou de existir.

Londres, 6 — O generalissimo Redvers Buller deve chegar a Durban na quinta feira proxima.

Têem-se alistado muitos inglezes no exercito de Orange.

Correm rumores de que cahiu em poder dos boers a praça de Lurghersdorp. Está imminente um ataque nocturno a Kimberley. A esquadra do Canal marcha para o Cabo.

NOITE E DIA

Certifico que soffrendo horrorosamente de noite e dia de uma tosse secca e pertinaz, consegui curar-me em poucos dias, usando das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Silvano.*

(Assignatura reconhecida).

ADMIRAVEL CURA

Soffrendo de bronchite chronica, cureime dentro em poucos dias com as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Felix F. Rino.*

GRAVE DISPEPSIA

Declaro que me curei de uma grave dispepsia com as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Filipe Greco.*

(Assignatura reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e vario incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

GRATIFICAÇÃO

30 ANTONIO BRAZ DOS SANTOS, morador no bairro de Mont'arroio, n.º 103, perdeu 600$000 réis desde a praça 8 de Maio até ao governo civil, e pede á pessoa que os achou o favor de os entregar, sendo devidamente gratificado.

VINHA AMERICANA

29 VENDEM SE barbados e enxertos de boas qualidades d'um viveiro muito proximo de Coimbra, plantado em terreno secco, argilo-calcareo.

Informações no estabelecimento horticola de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, 12, Coimbra.

LECCIONA-SE

28 PORTUGUEZ, francez, conversação franceza, inglez e Mathematica. Preços modicos.

Para tractar, rua da Esperança, n.º 1.

Caixeiro para mercearia

27 NO largo do Principe D. Carlos, n.os 29 a 31, precisa-se um caixeiro que tenha pratica de Coimbra, a quem se pagará o ordenado que merecer.

CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ESGOTOS

CAETANO DA CRUZ ROCHA

141, Rua Ferreira Borges, 143

COIMBRA

26 TUBOS de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar agua e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua e gaz, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho d'esta casa.

CHAMPAGNE MARMORET

Deposito exclusivo

MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

SELLOS

Compram-se sellos de Portugal e colonias. Pagam-se bem.

Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 42 a 46.

23 A MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.

MANOEL DIAS DA SILVA

22 LOJAS de esteiras — Arco d'Almedina, n.º 18, e becco da Imprensa, n.º 13 — para salas, quartos e egrejas.

Preço sem competencia. Garante esteiras de 1m quadrado até 50m, sem costura.

VIDES AMERICANAS

21 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

VASILHAS

19 COMPRAM-SE vasilhas em bom estado, para azeite. Carta a esta redacção com as iniciaes *M. V.*

OFFICINA DE COLCHOARIA

Com moveis de ferro e madeira

DE

João Chrysostomo dos Santos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

18 NESTA OFFICINA se encontra um completo sortido tanto em colchoaria como em leitos de ferro de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; leitos e berços de ferro, para creanças; toilettes de ferro, lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Executa com a maxima brevidade qualquer encommenda que lhe seja feita.

Mathematica elementar e introducção á historia natural

17 LIÇÕES E REPETIÇÕES — Rua do Corpo de Deus, 65, 1.º

Constipações, tosses, etc.

16 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

250$000 RÉIS

15 DÃO-SE a quem arranjar um emprego vitalicio, que renda 500 a 600 réis diarios. Carta a esta redacção com as iniciaes *M. V.*

MERCEARIA LUSITANA

14 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda assucares da mais para refinação, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, vinhos finissimos e garantidos, etc.

Diversas qualidades de manteiga, muito finas e sempre frescas, — recommendando-se a de fabrico especial para esta casa a 800 *réis o kilo.*

Deposito de presuntos e enchido do Alemtejo, — qualidade finissima e de preparo especial.

Diversos artigos de superior qualidade a preços sem competencia.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

13 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

MERCEARIA MONDEGO

DE

VENTURA BAPTISTA DE ALMEIDA

(Successor de Antonino Carvalho de Moura)

Rua do Sargento-mór, 52
Largo do Caes, n.os 7, 8 e 9

COIMBRA

12 O ACTUAL proprietario d'este estabelecimento continua com o mesmo ramo de negocio, tanto de mercearia, em que tem um completo sortimento, como na compra e venda de metaes, pelles, trapos, sarro, etc., pagando estes artigos por preço superior ao d'outras casas.

Tem para vender grandes e magnificas caldeiras de cobre, com pouco uso, que pódem ter applicação para diversos misteres, inclusivé para qualquer fabrica, assim como tachos do mesmo metal proprios para conserveiras ou fabricas de refinação de assucar.

Vende tambem em magnificas condições um moinho de café, do auctor Zach, e 2 potes para azeite.

ARCHOTES a preços resumidos.

LISTAS

11 FAZEM-SE na litographia Marques Ribeiro, rua do Infante D. Augusto.

CAIXEIRO

10 OFFERECE-SE para mercearia ou fazendas. Para informações, rua do Sargento-Mór, n.º 52.

MISSAL ROMANO

Edição de 1899

BREVIARIOS ROMANOS

Differentes edições modernas

A' venda na livraria de Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

Bom emprego de capital

9 VENDE-SE na rua Ferreira Borges (antiga rua da Calçada), uma morada de casas com excellente loja para negocio.

Quem pretender póde dirigir-se a Joaquim Antonio José Pereira, residente no becco da rua dos Militares, n.º 3, que dará todos os esclarecimentos precisos.

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

8 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra: — *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

AUREO LISBOA

BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

7 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza — *Porto* 1897, e Exposição da Tapada — *Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

CHAMPAGNE MARMORET

6 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente — com o exclusivo de venda — o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

5 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

— Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?
— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

— A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

3 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

OS MAIORES ATELIERS EUROPA
GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
TYPOGRAPHIA
FREIRE-GRAVADOR
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
158, 164, RUA DO OURO, 158, 164
LISBOA (Portugal)

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 11 DE NOVEMBRO DE 1899

NUMERO 5:425 — ANNO 52.º

Publica-se às terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

POLITICA

Aproxima-se o dia das eleições geraes. Acto que devia revestir a maxima seriedade, é em geral uma comedia de effeitos nocivos e desmoralisadores para o povo.

Na grande maioria dos casos, os deputados não são *eleitos*, mas *nomeados* pelo governo. Assim succede sempre nos circulos onde não ha opposição. A nossa pessima educação civica e moral produz este rebaixamento da consciencia publica. Infelizmente é na politica que Portugal melhor synthetisa os principaes caracteristicos da sua insufficiencia como nação culta e livre.

Em geral, o voto do eleitor não exprime uma opinião consciente nem uma escolha fundamentada. Apenas representa o valor resultante d'um jogo de complexas conveniencias pessoaes. Raras são as candidaturas que assentam na espontaneidade e sympathia dos eleitores. Por isso estes não *escolhem*, mas acceitam o candidato que lhes é imposto, na maioria das vezes estranho e desconhecido ao circulo, sem ligação de natureza alguma aos interesses e aspirações dos constituintes.

Entre nós, o grande principio liberal da representação parlamentar, é quasi por completo anullado pelo chamado *partidarismo*. Tudo subordinado ás insoffridas ambições do facciosismo da galopinagem. A grande maioria dos eleitores operam automaticamente uma nobre funcção social que não lhes aproveita, e menos utilisa ao estado, porque só interessa á causa dos que, á sombra d'uma degenerada politica, obtém para si e apaniguados, mais em contacto, grossas prebendas e farta e choruda fatia á mesa do orçamento.

O povo entra na scena eleitoral desempenhando o papel insignificante que lhe é distribuido, sem consciencia, sem aspirações, desconhecendo que reside em si a força capaz de moralisar e purificar a baixa politica da nossa época.

Infeliz povo, cuja cegueira de espirito e de intelligencia, o reduz a esta deprimente apathia politica e mental!

M. C.

O JOGO

A grande maioria da imprensa periodica do paiz continua na cruzada contra o jogo, mostrando as consequencias tristissimas a que são arrastados todos os que se entregam a tão pernicioso vicio; os desastres, vergonhas e ruinas de familias que o jogo occasiona; e protestando contra a ideia de o regulamentar.

Como já fizemos notar ha dias, salientam-se nessa cruzada moralisadora, os nossos prezados collegas da capital o *Jornal do Commercio, Correio Nacional* e *Folha do Povo*.

O primeiro d'estes jornaes publicou na quinta feira uma carta do sr. Paulo Carreira, de Soure, na qual se alvitra um meio de combater o jogo, mais pratico do que representações, appellos, commissões, artigos nos jornaes, etc., que o sr. Carreira julga impotentes para terminar com semelhante vicio, que produz egualmente effeitos terriveis nas provincias, visto andarem alliados grandes interesses á jogatina.

Eis alguns periodos da carta publicada pelo *Jornal do Commercio:*

«Permitta-me v. que eu tome a liberdade de lembrar o meio que me parece o mais summario e unico de acabar de vez com a infamia do jogo, não só em Cascaes como em todas essas praias e thermas do paiz.

«Esse meio resume-se apenas na participação crime dada ao respectivo delegado da comarca por escripto, e por qualquer cidadão, mencionando o nome dos donos d'essas casas de tavolagem e de duas ou tres testemunhas.

«Como v. muito bem sabe, não póde o delegado deixar de requerer e o juiz de ordenar o corpo de delicto indirecto com as testemunhas indicadas na participação, e o processo ha de fatalmente proseguir, tendo logar, como não póde deixar de ter, a condemnação. E, não ha influencia alguma, nenhuma, que desvie o poder judicial do cumprimento da lei. E' preciso ter essa fé até á prova plena em contrario. Tudo dependerá apenas do depoimento das testemunhas, que não devem ser pessoas dadas ao vicio do jogo nem mesmo accidentalmente hajam jogado, para que não tenham de depôr como victimas d'essa torpe exploração.

«Nunca fui a Cascaes na época de banhos, mas estou certo de que as auctoridades judiciaes d'aquella comarca não entram nessas casas; ao passo de que as auctoridades civis é de crer que o façam como succede na Figueira, onde já vi o administrador do concelho, o commissario de policia e o governador civil de Coimbra e outros; mas o juiz de direito e o delegado da Figueira nunca lá os vi. Isto é significativo a meu ver.»

Apezar d'este pernicioso vicio ter altos protectores, estamos convencidos de que se a imprensa continuar na sua propaganda, o jogo não chegará a ser regulamentado; as auctoridades hão de ser levadas a cumprir os seus deveres, fazendo respeitar a lei que o prohibe; e consequentemente hão de diminuir ou cessar de todo os effeitos terriveis do jogo de azar.

M. C.

CONTRASTE

Um correspondente de Lisboa para um periodico do Porto, fazia ha dias largas considerações sobre um contraste que se dava na capital.

Na vespera do dia em que o correspondente escrevia a sua carta, tinha havido espectaculo num dos theatros de Lisboa, em beneficio d'uma distincta e sympathica actriz.

Foi tal a affluencia de espectadores que ao anoitecer, já não havia á venda na casa, um unico bilhete.

Ao mesmo tempo que a sala do espectaculo se achava litteralmente cheia, nas principaes praças e ruas da capital via-se um numero extraordinario de homens, mulheres e creanças, a implorar a caridade publica, e demonstrando o que tantos infelizes soffrem por não terem com que se alimentar, e revelando pelos seus andrajos que egualmente não tem que vestir, passando as noites a tremer de frio.

Em Coimbra, apezar de todas as apparencias em contrario, e de felizmente a situação não ter sido até agora tão grave como em outras localidades, tambem ha muita miseria e a isso nos referimos ainda no penultimo numero do *Conimbricense*.

E esses infelizes não são apenas os que por ahi vemos constantemente vaguear e pedir de porta em porta; ha numerosas familias envergonhadas e pobrissimas a quem falta o indispensavel para acudir ás suas urgentes necessidades, mas que o pejo só lhes permitte com difficuldade estender uma ou outra vez a mão á caridade publica.

Nós podemos d'isso dar longo testemunho, porque distribuindo annualmente importantes esmolas á pobreza de Coimbra, enviadas na sua maior parte a esta redacção por amigos nossos e assignantes do *Conimbricense*, sabemos bem o que por ahi vae nessa especialidade.

E é por isso mesmo, que muitas vezes nos dirigimos aos nossos leitores, pedindo-lhes que protejam os pobres e desvalidos d'esta cidade.

*

Aproveitamos o ensejo para fazer umas ligeiras considerações ácerca dos perigos a que se entregam as creanças, que andam por ahi implorando a caridade publica, principalmente á noite.

Muitos paes não duvidam sujeitar seus filhos de tenra edade ás consequencias que lhes pódem provir de percorrer a cidade, importunando os transeuntes. O que querem é que elles lhes levem dinheiro para casa.

Ainda ha pouco foram pela policia encontradas no Porto, de noute, ao desamparo, duas creanças, queixando-se de que seus paes as não queriam recolher em casa, por não lhes terem apresentado a quantia a que as obrigavam cada dia.

Em Coimbra são conhecidos muitos factos immoraes provenientes d'este abandono de creanças.

Isto não póde, nem deve assim continuar.

Chamamos a attenção do sr. commissario de policia, para tão importante assumpto, e confiamos em que este funccionario fará o que poder a tal respeito.

Mas o prohibir a mendicidade em semelhantes condições não é sufficiente. E' mister empregar os meios para se agasalharem e educarem as creanças, que por ahi andam ao desamparo, já por extrema pobreza dos seus paes; já pelo mau procedimento d'estes; já, emfim, por serem orphãos.

E semelhante beneficio só póde realisar-se com a creação nesta cidade d'um *Orphanado*, onde por meio da instrucção e educação se morigerem e tornem cidadãos prestantes as creanças que para ahi vivem ao abandono, e sujeitas a preverterem-se.

D'esse assumpto nos occuparemos brevemente.

M. C.

A eleição de deputados em Coimbra

Noutro artigo d'este numero definimos ao correr da pena a politica portugueza do nosso tempo, e mais particularmente o valor e significação das eleições de deputados. Formulamos leis doutrinarias, reconhecendo logicamente a existencia de excepções á regra geral.

E como excepção temos de apontar a escolha dos dois candidatos, um progressista e outro regenerador, apresentados ao suffragio conimbricense.

Os dois partidos militantes de Coimbra foram em verdade felizes na adopção dos seus candidatos.

O sr. conselheiro Adolpho Loureiro é um digno filho d'esta cidade, com o seu respeitavel e bemquisto nome ligado aos principaes melhoramentos da Coimbra moderna, como as obras do Caes, bairro de Santa Cruz, abastecimento de agua, transformação do Choupal num formosissimo passeio; não fallando nos trabalhos hydraulicos em grande escala, que tanto beneficiaram os fertilissimos campos do Mondego.

Devotadamente amante dos progressos da sua patria, sempre o vimos prompto em contribuir com o seu talento e boa vontade, para Coimbra ser devidamente attendida nas suas justas aspirações.

A estes attributos, realçados por uma elevada posição social e pelas suas brilhantes aptidões technicas, allia s. ex.ª as mais finas qualidades d'um affabilissimo e primoroso trato social.

E' candidato do partido regenerador o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, talentoso cathedratico da faculdade de Medicina.

Conhecemos poucas pessoas que tenham como s. ex.ª, o condão de inspirar a mais viva sympathia.

Partidario leal e de convicções firmes, faz politica sincera, valiosa, sem molestar os contrarios, entre os quaes

conta admiradores e amigos devotados. Na presidencia da camara de Coimbra deixou tradicções de administrador consciencioso e de boas intenções. Politico, professor, medico e simples cidadão, possue qualidades e meritos que lhe circundam a distincta individualidade de uma aureola de justa e perduravel estima publica, que outros em vão têem tentado lograr por todos os meios ao seu alcance.

Temos, portanto, que os candidatos por Coimbra, apresentados pelos dois partidos monarchicos em lucta, reunem os predicados para bem desempenhar o mandato dos eleitores d'este circulo.

No campo da nossa estricta imparcialidade, só nos cumpre manifestar votos para que qualquer dos dois candidatos que fôr eleito, desempenhe, como é de esperar, com todo o zelo e dedicação, o seu mandato. São estes os nossos mais ardentes desejos, a bem dos interesses do progredir d'esta cidade.

M. C.

OBRAS DO CAES

O bem elaborado projecto das obras do Caes, devido ao illustre e distincto membro da engenheria portugueza, sr. conselheiro Adolpho Loureiro, comprehende os trabalhos já executados e o que falta fazer até ás escadas que ficam em frente da Azinhaga da Pitorra. D'aqui para baixo, o caes, no tempo em que se iniciou melhoramento de tanta importancia, não offerecia risco de derruir, e por isso se delinearam as obras até aquelle limite.

Agora, porém, já assim não é. O paredão comprehendido entre aquella escada e o porto dos Oleiros está em mas condições de segurança, tendo aberto fendas em varios pontos.

Urge fazer, portanto, a essa secção do velho caes uma completa reforma. Só assim é que a cidade baixa ficará bem defendida das invasões do Mondego, por occasião das grandes enchentes.

Nestas circumstancias bem procederia a camara municipal, a quem principalmente compete advogar perante os poderes constituidos, os melhoramentos e os verdadeiros e justos interesses da cidade e concelho, se, aproveitando-se da sua influencia perante a actual situação politica, representasse sem demora ao illustre ministro das obras publicas, solicitando o prolongamento das obras do caes até ao porto dos Oleiros, sendo para isso consignada no proximo orçamento do Estado a precisa verba.

Ahi fica um appello que oxalá seja attendido.

Neste assumpto se offerece á actual vereação municipal bom ensejo para prestar a Coimbra um excellente serviço.

M. C.

.... Sr. redactor do *Conimbricense*. — Peço a v... o obsequio de dar publicidade no seu jornal á seguinte carta que envio á redacção do *Tribuno Popular*.

De v... mt.º att.º e ven.or

Coimbra, 10 de Novembro de 1899.

Luiz Pereira da Costa.

Ex.^mo sr. redactor do *Tribuno Popular*. —No ultimo numero do seu jornal diz constar a varias pessoas d'esta cidade, e correr com insistencia nos centros politicos que não serei o candidato regenerador pelo circulo de Coimbra, e que o meu nome será substituido, á ultima hora, muito á ultima hora, por outro candidato, não se sabendo ao certo por quem.

Peço a v. ex.ª que rectifique essa noticia, porque não ha, nunca houve, nem haverá substituição de candidato.

Tenho sido, sou e continuarei a ser o candidato regenerador pelo circulo de Coimbra, ao qual estou preso pela penhorante dedicação dos meus amigos que obriga muito a minha gratidão.

Coimbra, 10 de Novembro de 1899.

Luiz Pereira da Costa.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso patricio e amigo de infancia, recebemos a quantia de 2$500 réis para distribuirmos pelos nossos pobres. Cumprindo gostosamente o desejo do nosso estimado patricio, demos a essa quantia a seguinte applicação:

Manoel Canastreiro, muito pobre, doente e com quatro filhos menores, no alto de Santa Clara—500.

Maria da Conceição Ribeiro, viuva, vivendo na mais extrema miseria e com quatro filhos menores, ao arco do Ivo—500.

Rosa Maria, viuva, muito velha, doente e com um filho demente, na rua das Parreiras, em Santa Clara—500.

Maria da Conceição Silva Rocha, viuva e muito pobre, no becco da União—250.

Maria da Conceição, velha e muito pobre, na rua de S. Jeronymo—250.

Maria Barbara, completamente cega e velha, na rua das Azeiteiras—250.

Filippe Joaquim Coelho, com um cancro na bocca, na rua do Corpo de Deus—250.

Em nome dos contemplados agradecemos cordealmente a esmola recebida.

M. C.

VILLEGIATURA
dos assignantes do «Conimbricense»

Francisco Gonçalves de Lemos, da Figueira para Coimbra.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 430 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 780 — Dito branco graudo 860 — Dito rajado 580 — Dito frade 600 — Centeio 480 — Cevada 360 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 660 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da presente colheita, o mais fino 1$750, e o mais ordinario 1$700.

Cotações — Lisboa, dia 10. Libras 2$000 — Ouro portuguez graudo 42 por cento, meudo 40. Francos 779.

Porto, dia 10. Libras 2$000. — Ouro portuguez graudo 42 por cento, meudo 40 por cento. Francos 780.

Coimbra, dia 11. Libras 1$950. — Ouro portuguez, graudo, 41 por cento, meudo 39 por cento.

Boatos — Diz um jornal do Porto não ser verdade que pelo circulo de Cabeceiras de Basto seja proposto candidato governamental o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, pois que o illustrado engenheiro só acceitou a sua candidatura por esta cidade, sua patria, trabalhando a favor da victoria do seu nome com boa vontade o partido progressista de Coimbra.

—E' destituida de fundamento a noticia que publicámos no ultimo numero, transcripta do nosso prezado collega *A Resistencia*, de que o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, distincto lente da faculdade de Medicina, desistirá á ultima hora da sua candidatura regeneradora pelo circulo de Coimbra, passando o seu nome a ser substituido por o d'um membro do mesmo partido.

—Pela Feira é candidato regenerador o sr. dr. Abel Andrade, dizendo-se que se propõe pelo mesmo circulo o sr. Manoel Pinto de Almeida, que por alli foi eleito deputado na passada legislatura.

—Está desmentido o boato de que, a pretexto de circumstancias anormaes, seriam adiadas as eleições para deputados no Porto, e nos circulos das ilhas adjacentes.

— O sr. dr. Arthur Montenegro, lente da faculdade de Direito, deve ser reeleito sem opposição, por Sinfães.

—A commissão executiva do partido republicano apresenta tres candidatos pelo Porto, sendo um d'elles o sr. dr. Affonso Costa, lente da faculdade de Direito da Universidade.

—Apesar de varios jornaes continuarem a insistir que o sr. dr. José Luiz Ferreira Freire se apresenta candidato regenerador por Montemór-o-Velho, em opposição ao sr. major Alberto Monteiro, ha quem duvide da authenticidade de semelhante noticia.

— Como medida de boa tactica eleitoral, confirma-se que a nomeação dos empregados para a Penitenciaria de Coimbra só se realisará depois das eleições de deputados, e o mesmo succederá com o preenchimento das quatro vacaturas de conegos capitulares da Sé de Coimbra.

— É do *Correio da Noite* a seguinte curiosa noticia:

«Não se falla senão de eleições. Governadores civis açodados, candidatos de physionomias entristecidas ou radiantes, influentes satisfeitos, pavoneando a sua força eleitoral, exaggerada sempre ao decuplo do que é na realidade, enchem a *Arcada* e a casa dos chefes politicos, afflictos com tantos offerecimentos e tantas provas de dedicação politica.»

Illuminação publica — Em virtude de ruptura d'um tubo no gazometro, cessou de todo a illuminação da cidade, pelo menos da baixa, cerca das 11 horas da noite, sendo remediado este inconveniente pelas 3 horas da madrugada, em que voltaram a ser accesos os candieiros da mesma illuminação.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Interrompemos hoje a serie dos nossos extractos da imprensa franceza, — sem todavia interrompermos o assumpto, e antes no intuito de completal-o, na reproducção das duas cartas que vão ler-se e que o seu illustre auctor o sr. Xavier de Carvalho, nosso distincto confrade, dirigiu ao *Seculo* de Lisboa, onde sahiram á luz nos n.os 6136 e 6137 d'aquelle esclarecido periodico.

Dando-as a lume, no *Conimbricense*, á sua devida altura, completamos a serie de recortes que até aqui temos publicado, e preparamos melhor a leitura dos que vão seguir-se. As duas cartas são do theor seguinte:

I

A festa de Garrett em Paris. — Os preparativos da sessão solemne. —O programma.

Paris, 4 de Fevereiro. — A festa que deve ter logar esta noite, isto é, d'aqui a tres horas, no vasto salão da Sociedade de Geographia, no n.º 184 do *boulevard Saint-Germain*, — promette ser esplendida. Bella consagração á memoria do grande poeta das *Flores sem fructo*, do *Camões* e das *Folhas cahidas*, ao immortal auctor do *Frei Luiz de Souza* e das *Viagens na minha terra*. A colonia portugueza de Paris não podia ficar indifferente numa tal festa, e com o maior *élan*, o mais sincero e o mais enthusiasta, adheriu a este pensamento.

Convem aqui render o preito mais sympathico ao sr. conde de Carvalhido, que monetariamente concorreu com uma forte somma para a realisação d'esta solemnidade. Foi elle quem abriu a subscripção com 40 libras esterlinas, isto e, 1:000 francos. Um acto d'estes merece especial registo. Ao sr. conde de Carvalhido, os nossos agradecimentos.

A festa de Almeida Garrett na Sociedade de Geographia devia ser ao começo presidida por Jules Claretie. O illustre secretario da Comedia Franceza, com quem estivemos diversas vezes, tinha-nos promettido que faria todo o possivel para assistir á sessão, mas nunca nos dera a certeza, porque receiava estar compromettido para uma festa intima de familia, a que não podia faltar. Infelizmente, ha quatro para cinco dias, escreveu-nos, dizendo que lhe era impossivel apparecer. Tinha nesse mesmo dia de partir de Paris, para assistir, na verdade, ao banquete de noivado d'um seu proximo parente. E como não podiamos addiar o casamento da sobrinha do sr. Claretie, nem mudar ao mesmo tempo a data do centenario de Garrett, com grande pena nossa fomos obrigados a procurar outro presidente, que acceitou immediatamente o convite. Foi o sr. Catulle Mendès. —o illustre parnaziano, um dos mais finos poetas e dos mais bellos prosadores da França. O sr. Mendès, neto de portuguezes de Bordeus, era, ao mesmo tempo, competentissimo para presidir a uma festa de portuguezes.

Teremos, portanto, Catulle Mendès esta noite na sala da Sociedade de Geographia a discursar sobre Garrett. A consagração de um poeta feita por outro poeta; nada mais logico. Foi uma excellente escolha. Catulle Mendès não tem senão bons amigos e admiradores enthusiastas em Paris. O seu nome vae realçar de uma maneira deslumbrante a nossa festa em honra da memoria de Garrett.

De resto, já não é a primeira vez que Mendès preside a uma festa de portuguezes e francezes, unidos num abraço fraternal para celebrar um poeta. Já ha cerca de tres annos elle mesmo presidiu ao banquete de Eugenio de Castro.

Eis o programma da festa que deve ser fielmente cumprido. E' impresso pela livraria Larousse, que se encarregou mesmo de o mandar distribuir na sala. Foi um meio feliz e muito sympathico que o nosso amigo Moreau encontrou para adherir ao centenario.

Programma

1. «Aperçu général sur Garrett et son oeuvres», conférence par M. Louis-Pilate de Brinn'Gaubast de la «Revue Encyclopédique».

II. «La Légende de Sainte-Irène d'après Garrett», lecture d'un travail de M. H. Faure.

III. Musique portugaise.

a) «Saudade». Ce morceau est inspiré des vers de Garrett:

Saudade! gosto amargo de infelizes,
Delicioso pungir de acerbo espinho...

«Saudade» est un mot exclusivement portugais qui n'a d'équivalente dans aucune autre langue et qui exprime le regret, le chagrin de l'absence, le doux souvenir du pays, des parents, etc. «Mélancolie brulante, solitude, désir, regret, tout cela à la fois», disait Edgar Quinet dans un chapitre de «Mes vacances en Espahne», consacré à Garrett.

b) «Ao sol (Au soleil)». Ce morceau, en forme de Valse-Scherzo, fait partie d'une suite intitulée «Lusitanas» série «d'impressions rustiques» ou dominent les motifs et le coloris populaires. Exécuté par MM. Comas, X. Manuel, Viguier, Soudry, Mulet, Castel, King et l'auteur, M. Francisco de Lacerda.

IV. «Le Théâtre portugais avant Garrett». Causerie par M. E'phrem Vincent.

V. «Le Théâtre de Garrett: Fr. Luiz de Sousa». Causerie par M. Maxime Formont.

VI. «Scene de Fr. Luiz de Sousa». Dite par mademoiselle Moreno, de la Comédie Française.

VII. «Musique portugaise» (Vira), danse populaire. Exécuté par l'auteur... J. Vianna da Motta.

Le caractér de cette danse consiste dans la persistance de l'accompagnement exécuté par les guitares et sur lequel les spectateurs de la dance improvisent des variations alternant de solo avec le choeur.

«Les cinq sens (os cinco sentidos)». Paroles de M. Marc Legrand, musique de M. J. Vianna da Motta. Chanté par B. Nepomusky.

VIII. «A Garrett», poesies.

a) «Sonnet», par M. Paul Redonnel. Dite par mademoiselle Gabrielle Clerc, de l'Odeon.

b) «Strophes», par M. René Ghil.

IX. «Musique portugaise».

«Canção do berço, *berceuse*, par Francisco de Lacerda.

X. Poemes de Garrett, traduits en vers français par Marc Legrand.

a) Mes ailes (as Minhas Azas). Dit par mademoiselle Gabrielle Clerc.

b) Monologue de Camoens mourant.

c) Cascaes. Dits par M. Albert Lambert, père, de l'Odeon.

d) «Les cinq sens (os cinco sentidos)». Dit par mademoiselle Moreno, de la Comedie Française.

XI. «Musique portugaise». (Rapsodie portugaise) sur des «fados», exécuté par l'auteur M. Vianna da Motta.

(Continua).

Universidade — Reassumiu as suas funcções de reitor, o sr. conselheiro dr. Pereira Dias, illustre decano jubilado da faculdade de Medicina.

Carros automoveis — O sr. Alfredo de Brito, conhecido constructor electrico em Lisboa, requereu á camara municipal d'esta cidade a concessão por 75 annos, da exploração em toda a área da cidade, do transporte de pessoas e mercadorias em carros automoveis, garantindo annualmente 3 % da receita bruta em beneficio do municipio.

Requereu tambem, nas mesmas condições, a exploração de conductores electricos subterraneos e aereos para a transmissão da electricidade para qualquer applicação, estabelecendo uma fabrica productora de electricidade, a fim de estender os mesmos conductores electricos aos suburbios da cidade.

A camara pediu esclarecimentos que a habilitem a pronunciar-se sobre o assumpto. Este emprehendimento será confiado a uma companhia que o proponente está organisando.

Doença — Diz o nosso collega o *Correio da Noite* que se encontra doente o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, director geral das obras publicas e minas.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento do nosso distincto patricio e amigo.

Bairro operario — Está para breve a inauguração da elegante capella d'este novo bairro, construida por iniciativa do rev.^mo sr. bispo conde, o illustre e venerando prelado que tão valiosos serviços tem prestado ás classes trabalhadoras de Coimbra.

Da pintura do templosinho, quasi concluido, se incumbiu o distincto artista sr. Luiz Serra.

Transcripções — Aos nossos collegas que se dignaram transcrever alguns artigos publicados nos ultimos numeros do *Conimbricense*, os nossos sinceros agradecimentos.

Combolos — Desde o 1.º do corrente foram supprimidos entre as estações de Coimbra A e Coimbra B, os comboios mixtos que tinham logar ás segundas e sextas feiras, ás 2 e 46 da manhã; ás segundas feiras, ás 11 e 55 da manhã; ás quartas feiras e sabbados, ás 8 e 45 da tarde; ás quintas feiras e domingos, ás 6 e 50 da tarde; e ás terças e sextas feiras, ás 11 e 50 da tarde.

Exposição de Paris — O photographo lisbonense sr. A. Bobone tirou varias vistas da Universidade e annexos, bem como os retratos do sr. dr. Callixto, reitor interino, e d'alguns estudantes e empregados dos geraes, para formar uma interessante collecção, que destina á exposição universal de Paris.

Na exposição que se realisou na capital de França em 1888 já lá figurou, e foi muito apreciado, um identico album da Universidade, exposto pelo habil artista e nosso amigo o sr. José Maria dos Santos, proprietario da acreditada photographia Conimbricense.

Um livro, publicado então pelos srs. Lamarre e Lamy, *Le Portugal et L'Exposition de 1878*, avaliou com chiste estas photographias. Lê-se ahi:

«A l'Exposition de l'Université de Coïmbre se rattachent nombre de reproductions photographiques que nous recommandons à tous ceux qui désirent faire connaissance de loin avec Coïmbre et la partie la plus originale de ses habitants: ce sont les types de l'Université de Coïmbre. Voici d'abord un docteur, toque rouge et bonnet noir, l'œil épanoui, la face joviale et illuminée, rengorgé dans sa robe et quélque peu «dodelinant de la tête» bonhomme au fond, quoique narquois peut-être et non sans malice. C'est bien là le docteur du moyen âge: en le regardant, on se prend à songer involontairement au temps qui n'est plus? dont il nous semble un représentant attardé et comme surpris dans notre siécle. Comme cadre à ce tableau, ajoutez les figures, elles aussi, bien plus de leur temps que du nôtre, du bedeau avec sa robe et son rabat honorifiques et des hallebardiers armés de pique. Les trois étudiants voisins contrastent avec leur entourage: sérieux sans gravité morose, avec les traits réguliers et accentués qui sont le caractère commun de tous les peuples de race ibérique et qui donnent aux visages espagnols une expression mâle et forte, ils sont vigoureusement découplés et pleins d'une intelligente désinvolture. A première vue, leur teint bruni et viril peut prêter à méprise; on les croirait plus âgés que nos étudiants français; mais cette illusion même n'a rien de déplaisant.»

O doutor de que fallaram tão *livremente* os auctores de *Le Portugal et l'Exposition de 1878*, era o fallecido sr. dr. Antonio Bernardino de Menezes, decano e director da faculdade de Theologia. Quem conheceu de perto este talento brilhante da Universidade, é que póde dizer se o seu perfil foi ou não bem retratado pelos finos e delicados historiadores da nossa exposição.

Os estudantes que inspiraram pela sua *présence* tão gracioso elogio á raça lusitana, foram os srs. dr. Alberto Carlos Supico, natural da Louzã e actual juiz da relação de Lisboa; dr. Domingos Rodrigues Ramos, natural do Porto, actual juiz de Direito no continente; e dr. Alvaro Pereira Bettencourt Athayde, natural de Villa Franca do Campo, districto de Ponta Delgada.

Melhoramentos da cidade — O distincto engenheiro sr. Leonardo de Castro Freire, foi nomeado membro da commissão especial organisadora do plano de melhoramentos a realisar nesta cidade, em harmonia com o disposto na lei de 31 de Dezembro de 1864.

Seminario de Coimbra — Está aberta neste Seminario a aula de habilitação para exames de concurso por provas publicas.

Escóla Industrial Brotero — Consta que foi nomeado professor para a cadeira de arithmetica, vaga na Escóla industrial Brotero, d'esta cidade, o sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, que no anno lectivo findo concluiu com distincção a sua formatura na faculdade de Medicina.

Reparação de egreja — A junta de parochia da Lamarosa, d'este concelho, representou ao governo pedindo um subsidio para as obras da egreja.

Novo jornal — Principiou a publicar-se no Porto o *Campeão*, semanario de litteratura, critica e de *sport*, que veiu substituir o pequeno jornal a *Mariposa*.

Longa vida e prosperidades é quanto desejamos ao novo collega.

Enfermo — Tem passado incommodado de saude o nosso amigo sr. Manoel José Esteves, digno conductor-chefe das obras do Mondego.

Estimamos o seu breve restabelecimento.

Aspirante de marinha — Sua alteza o sr. infante D. Manoel senta praça no corpo d'alumnos aspirantes de marinha em 24 de Dezembro proximo. Realisa-se essa solemnidade na sala do *Risco* do arsenal, com assistencia d'el-rei e rainhas, corpo diplomatico, etc.

Cultura da borracha — Vão ser publicados em folheto varios artigos firmados pelo distincto professor de Philosophia da Universidade o sr. dr. Julio Henriques, ácerca da cultura da borracha, a fim de serem distribuidos nas nossas colonias, especialmente em Angola e Moçambique.

Peste bubonica — O boletim official, do Porto, do dia 9, designa apenas um caso, e hontem 10, tres casos e um obito.

—Diz o *Diario da Tarde* que por uma carta recebida de Lourenço Marques, se sabe que grassa alli com grande violencia, a epidemia de peste bubonica. Por emquanto ainda não atacou senão pretos e dos atacados nenhum escapa. A auctoridade tem empregado os meios mais violentos para a combater, conseguindo-se isolal-a num ponto. A's vezes, passam-se dez e doze dias em que não ha caso algum a registrar; mas de repente, ha dez e doze casos fataes por dia.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O gigante Adamastor. Episodio d'os Lusiadas de Luiz de Camões com a traducção em versos italianos de Prospero Peragallo e um prefacio de Xavier da Cunha. Lisboa, typ. Castro Irmão, 1898. — E' mais uma preciosa contribuição para o quarto centenario da descoberta do caminho maritimo da India, prestada pelo primoroso escriptor e poeta italiano o rev. Prospero Peragallo, a quem nos temos referido no *Conimbricense* por varias vezes com merecido louvor, e que vivendo alguns annos no nosso paiz, aqui deixou profundas sympathias e muitos admiradores do seu talento.

A inspirada traducção italiana das estancias XXXVII a XL do canto V dos Lusiadas, é antecedida d'uma magnifica introducção do sr. dr. Xavier da Cunha, escripta a pedido do editor d'este interessantissimo opusculo, o distincto bibliographo, sr. dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.

União dos atiradores civis portuguezes. Relatorio do conselho gerente. 1.ª época, 1898-1899. Lisboa, officina typographica a Liberal, 1899.

Que fazer de nossos filhos? Qual a melhor carreira a dar-lhes? Compilação e versão de Eduardo Sequeira. Porto, 1899. — Recommendamos aos nossos leitores esta interessante publicação, que como diz o seu auctor, o nosso estimado collega da *Provincia*, sr. Eduardo Sequeira, na respectiva introducção, tem por fim vulgarisar, ainda que em abreviada recopilação, a proveitosa propaganda que no estrangeiro se está fazendo da primeira, a maior, a mais illustre e salutar de todas as industrias — a industria agricola.

Catalogo da livraria que pertenceu ao fallecido conselheiro Vicente das Neves Gomes Elyseu, juiz do Supremo tribunal de justiça. Lisboa, typ. da Companhia Nacional Editora, 1899. — Comprehende proximamente 3:000 obras que hão de ser vendidas em leilão no dia 3 de Dezembro, em Lisboa, nas salas da Liquidadora Universal, rua de Santo Antão, n.º 74.

Juramento politico por senhoras — Diz o nosso estimado collega *A Persuasão*, de Ponta Delgada, que na sessão da camara d'aquella cidade de 7 de Dezembro de 1822, compareceu José Pereira da Camara, como procurador de sua mulher D. Theresa Juliana de Medeiros, cuja procuração ficou no archivo da camara, e prestou o juramento da constituição politica da Monarchia Portugueza, pela fórma seguinte nas mãos do presidente — *Juro guardar a Constituição Politica da Monarchia Portugueza que acabam de decretar as Cortes Constituintes da mesma Nação.*

Em sessão da mesma camara quiz Lourenço Mesquita Pimentel Sotto Maior e Castro prestar o mesmo juramento, como procurador de sua mulher; mas não se lh'e tomou por não apresentar a procuração.

Guerra — *Londres*, 9. — Telegrammas d'esta madrugada dizem que ás 11 horas houve um bombardeamento em Ladysmith ardendo alli muitos edificios, sendo critica a situação da praça.

Londres, 10. — Noticias de Colesberg dizem que 3:000 boers partiram para proteger a fronteira meridional da republica de Orange, acompanhados por artilheiros allemães com peças de tiro rapido.

Londres, 10. — Hontem á noute e hoje de manhã foram poucas e contraditorias as noticias que circularam respeitantes á guerra sul-africana.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascido, de 2 horas, de Coimbra. Falleceu no dia 22 de Outubro.

José, de 2 annos e meio, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Silvina Mesquita, de 17 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 23.

Josephina Adelaide, de 40 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 23.

Virginia, de 18 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Maria Elvira, de 4 mezes e 10 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 26.

Anna da Conceição, de 87 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 30.

Thomaz Monteiro da Rocha, de 78 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 2 de Novembro.

Custodia Augusta, de 61 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 4.

Idalina, de 13 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 5.

A VACCINA DA ANEMIA

Certamente Jenner prestou um immenso serviço á humanidade supprimindo a variola, mas que estatuas se não erigiriam ao sabio que supprimisse a anemia, esta doença mil vezes mais espalhada. E' verdade que se póde combatel-a e supprimil-a infallivelmente pelo uso regular das Gottas de Ferro Bravais, que não se vendem senão em gottas concentradas e nunca como vinho ou elixir.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periodicas, tornando-se tão desesperado o meu estado de saude que muitas vezes pedi a morte. Hoje, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa.

Henriqueta F. Martins.

(Firma reconhecida)

Attesto que, soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, cureime em poucas semanas, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonio J. da Silva, fazendeiro.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonia M. Oliveira.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

ALVES D'OLIVEIRA

28 ARRENDA os predios que possue na rua das Padeiras, do 1.º de Janeiro de 1900 por diante.

Rocha, procurador encartado, recebe propostas em sua casa, Sophia, 56, 3.º.

LECCIONA-SE

27 PORTUGUEZ, francez, conversação franceza, inglez e Mathematica. Preços modicos.

Para tractar, rua da Esperança, n.º 1.

PREVENÇÃO

26 CALLISTO POIARES, da quinta da Loureira, freguezia d'Ançã, faz publico que não paga conta alguma que seja requisitada em seu nome sem a previa assignatura do mesmo.

MARÇANO

25 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia. Rua do Sargento-Mór, 15 a 19.

CHAMPAGNE MARMORET

Deposito exclusivo

MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

VASILHAS

23 COMPRAM-SE vasilhas em bom estado, para azeite. Carta a esta redacção com as iniciaes *M. V.*

Caixeiro para mercearia

22 NO largo do Principe D. Carlos, n.os 29 a 31, precisa-se um caixeiro que tenha pratica de Coimbra, a quem se pagará o ordenado que merecer.

GELEIA DE VITELLA

21 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Agradecimento

20 JOSÉ MARIA DA SILVA RAPOSO e sua esposa Maria da Conceição Raposo, não podendo agradecer pessoalmente, como era de sua vontade, a todas as pessoas que lhes dispensaram o obsequio de acompanhar o cadaver de sua querida filhinha Idalina, bem como áquellas que os visitaram em tão dolorosa situação, vêem por este meio tornar publica a sua immensa gratidão para com todos.

José Maria da Silva Raposo.
Maria da Conceição Raposo.

MADEIRA

19 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade, bem como pinho da Suecia de 0m,22 a 0m,28, em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marceneria.

MERCEARIA LUSITANA

18 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda assucares da mais pura refinação, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, vinhos finissimos e garantidos, etc.

Diversas qualidades de manteiga, muito finas e sempre frescas,—recommendando-se a de fabrico especial para esta casa a 800 *réis o kilo.*

Deposito de presuntos e enchido do Alemtejo, — qualidade finissima e de preparo especial.

Diversos artigos de superior qualidade a preços sem competencia.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

17 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

250$000 RÉIS

16 DÃO-SE a quem arranjar um emprego vitalicio, que renda 500 a 600 réis diarios. Carta a esta redacção com as iniciaes *M. V.*

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital.......... 1.344:000$000
Fundo de reserva... 300:000$000

15 ESTA companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos e é seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 54.

CHAMPAGNE MARMORET

14 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente — com o exclusivo de venda — o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

BURRA ROUBADA

13 NA noite de 7 para 8 foi roubada de dentro de casa uma burra preta de bom tamanho, nova, sem defeito algum, ferragem á ingleza, edade de 5 annos proximamente, ferida nas orelhas devido á cabeçada.

Gratifica-se a pessoa que d'ella der relação, podendo dirigir-se ao dono, que é Manoel Fernandes de Almeida, Villa Pouca de Sernache dos Alhos.

LISTAS

12 FAZEM-SE na litographia Marques Ribeiro, rua do Infante D. Augusto.

MISSAL ROMANO

Edição de 1899

BREVIARIOS ROMANOS

Differentes edições modernas

A' venda na livraria de Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, Coimbra.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

11 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada —*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

VIDES AMERICANAS

10 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

Mathematica elementar e introducção á historia natural

9 LIÇÕES E REPETIÇÕES.—Rua do Corpo de Deus, 65, 1.º

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO EM 22 DE DEZEMBRO DE 1899

150:000$000 RÉIS

8 É ESTA a maior loteria que em Portugal se tem realisado. O seu capital de réis 450:000$000, é formado de 7:500 bilhetes do preço de 60$000 réis. Grande e extraordinario sortimento de bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos, dezenas e cautellas de todos os preços, da casa do

CAMBISTA TESTA

PREMIOS

1 de 150:000$0000	150:000$000
1 de 40:000$0000	40:000$000
1 de 10:000$0000	10:000$000
1 de 5:000$000	5:000$000
1 de 3:000$000	3:000$000
2 de 1:000$000	2:000$000
30 de 400$000	12:000$000
50 de 200$000	10:000$000
583 de 120$000	69:960$000
2 approximações de 500$000 réis ao premio maior	1:000$000
2 ditas de 300$000 réis ao 2.º dito	600$000
2 ditas de 170$000 réis ao 3.º dito	340$000
74 premios de 150$000 réis aos numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do premio maior	11:100$000
750	315:000$000

Qualquer d'estes premios vendidos nesta casa são pagos ao portador sem desconto algum.

Preços: Bilhetes a 60$000, meios a 30$000, quartos a 15$000, quintos a 12$000, decimos a 6$000, vigesimos a 3$000 réis.

Dezenas: 10 *numeros seguidos:* Bilhetes a 600$000, meios a 300$000, quartos a 150$000, quintos a 120$000, decimos a 60$000, vigesimos a 30$000. *Cautellas* de 2$500, 2$100, 1$600, 1$300, 1$100, 540, 330, 220, 110 e 60 réis. *Dezenas:* 10 numeros seguidos de 25$000, 11$000, 5$500, 3$300, 2$200, 1$100 e 600 réis.

O cambista **Testa** satisfaz com a maxima promptidão todos os pedidos para esta extraordinaria loteria, tanto para jogo particular como para revenda, quando venham acompanhados das respectivas importancias. Fornece planos e *listas gratuitamente* a todos os seus freguezes.

Cambios: Os melhores, offerece esta casa por libras, ouro portuguez, notas, moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista, ou 90/d sobre qualquer praça estrangeira.

Papeis de credito: Sempre as melhores cotações para compra ou venda de inscripções e mais papeis de credito, que tenham cotação na bolsa. Desconta juros internos e externos, vencidos e a vencer.

Tabacos: *Importação directa de marcas, exclusivo d'esta casa.*

Dirigir ao cambista **José R. Testa**, rua do Arsenal, 78—Rua dos Capelistas, 136 a 140, Lisboa.

Endereço telegraphico — *Cambista Testa* — Lisboa.

7 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

Constipações, tosses, etc.

5 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

4 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra:—*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

GRATIFICAÇÃO

2 ANTONIO BRAZ DOS SANTOS, morador no bairro de Mont'arroio, n.º 103, perdeu 600$000 réis desde a praça 8 de Maio até ao governo civil, e pede á pessoa que os achou o favor de os entregar, sendo devidamente gratificado.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 14 DE NOVEMBRO DE 1899

NUMERO 5:426 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

Commemoração Martins de Carvalho

E' effectivamente no proximo domingo, 19 do corrente, pelas 6 ½ horas da tarde, que ha de realisar-se na espaçosa sala da Associação dos Artistas, a sessão solemne promovida pelo Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho em homenagem á memoria do saudoso jornalista Joaquim Martins de Carvalho, iniciador e fundador do mesmo Monte-pio.

Os benemeritos corpos gerentes d'esta utilissima instituição, envidam todos os esforços para que o acto seja em tudo respeitavel e grave.

Como já dissemos, foram convidados para discursar naquella imponente manifestação, os srs. conselheiros Dias Ferreira e Bernardino Machado, conde de Valenças, dr. Abel Andrade e Eugenio de Castro.

M. C.

SAUDE PUBLICA

E' frequente a falsificação dos generos. O vinho, o vinagre, os licores, o assucar, o azeite, a manteiga e outras substancias alimenticias de uso commum arruinam a saude dos consumidores, quando a especulação os damnifica.

Ácerca do vinho e vinagre, ainda ha pouco reclamámos providencias, infelizmente sem resultado.

A venda da carne e do peixe precisa de ser muito fiscalisada, reconhecendo-se claramente que não é sufficiente a inspecção feita no mercado. As queixas frequentes de que se vende em Coimbra, dentro ou fóra do mercado, carne e peixe em detestaveis condições, reclamam providencias energicas por parte das respectivas auctoridades.

Essas auctoridades não pódem allegar ignorancia, por que os jornaes d'esta cidade e outros de fóra de Coimbra, por intermedio dos seus correspondentes, repetidas vezes se têem referido a semelhante assumpto.

Com relação ás carnes verdes, ainda no sabbado se distribuiu profusamente nesta cidade um impresso, onde se apontam factos e se fazem graves accusações; e embora possa haver qualquer exaggero em muitos dos factos referidos, visto serem denunciados por um marchante, é natural que nesse sudario se encontrem algumas verdades, e a auctoridade competente cumpre um indeclinavel dever, indagando sem delongas do occorrido, e tomando medidas rigorosas para que taes factos se não repitam.

Chamamos para este importante assumpto a attenção do sr. governador civil, da camara municipal, e do sr. commissario de policia. Um dos principaes deveres das auctoridades é vigiarem attentas, para que não seja prejudicada a saude dos cidadãos, e portanto um dos maiores serviços que pódem prestar a esta terra, é fazer punir quem não duvide locupletar-se á custa da saude publica.

*

Para um outro assumpto chamamos tambem a attenção das auctoridades. Referimo-nos á molestia da variola, que grassa ha mezes em Coimbra, com certa intensidade.

Ha tempos apontámos no *Conimbricense* varios casos que se deram na rua de Borges Carneiro. Ignoramos se por essa occasião se tomaram quaesquer providencias e se as habitações onde se deram os casos, foram ou não desinfectadas. Quer-nos porém parecer, que nada se fez então.

O que é certo, e de que temos noticia, é que a molestia continua a desenvolver-se na cidade e immediações, tendo-se dado ultimamente varios casos na Lomba d'Arregaça, e constando que as creanças atacadas não têem sido visitadas ou tratadas por qualquer medico. E' talvez devido a não haver conhecimento d'estes factos, que se não tem procedido á desinfecção das habitações onde se manifestaram os casos de variola, nem tão pouco á d'uma outra casa, que está para se arrendar, e onde ha pouco falleceu uma mulher victimada pela tuberculose.

Se não forem dadas promptas e energicas providencias, a epidemia da variola póde alastrar-se pela cidade e povoações proximas.

Conviria portanto proceder urgentemente á vaccinação gratuita, convidando-se todas as pessoas e em especial os chefes de familia, para adoptarem esse meio que sem duvida libertará seus filhos de tão perigosa molestia. Estamos certos que a auctoridade competente tomará as providencias que a gravidade do caso reclama, e mandará annunciar immediatamente a vaccinação ou revaccinação gratuita.

Se a auctoridade cumprir o seu dever, os paes de familia incorrerão em grande responsabilidade moral, se não cuidarem de fazer vaccinar seus filhos. Se, contra o que é de suppôr, não mandar proceder á vaccinação e revaccinação gratuita, a responsabilidade será da auctoridade, se por falta de providencias a terrivel molestia se propagar.

E' bom tambem consignar que os regedores são os *commissarios de saude* em cada freguezia, e é a elles que compete dar parte sem perda de tempo á auctoridade competente, da existencia de molestias contagiosas, de indole epidemica; portanto pedimos ao sr. governador civil do districto, que pelos meios de que dispõe, obrigue os regedores de parochia a deixarem-se por um pouco de votos e eleições, facto punivel pelo artigo 137 da lei eleitoral, e a cumprirem, com um pouco mais de zelo, os deveres inherentes ao cargo de *commissarios de saude* das freguezias.

M. C.

MANOEL FERNANDES THOMAZ

No proximo domingo, 19 do corrente mez de Novembro, faz 77 annos que em egual dia e mez de 1822, falleceu na rua do Caldeira, em Lisboa, o illustre patriarcha da liberdade portugueza Manoel Fernandes Thomaz.

A este benemerito cidadão se deve principalmente a revolução do Porto em 24 de Agosto de 1820 pela qual foram expulsos do poder os tyrannicos governadores do reino, sendo egualmente livre Portugal do despotico dominio do marechal Beresford.

Durante a existencia do systema liberal, teve Manoel Fernandes Thomaz a maior influencia nos negocios publicos, com o que podia ter enriquecido; mas em vez d'isso quando adoeceu em Novembro de 1822, souberam com magua os seus amigos, que em sua casa não existia um real para occorrer ás despezas da doença. Morreu pobrissimo.

Compare-se esta honradez e abnegação, com o procedimento de muitos homens politicos, ricos por meio das mais indecentes explorações!

Depois da morte do benemerito liberal e patriota, praticaram os miguelistas para com a sua memoria um acto abjecto, indicativo do odio figadal que lhe votava o governo absoluto.

Consta do aviso dirigido ao intendente da policia, Simão da Silva Ferraz de Lima e Castro, em data de 19 de Setembro de 1863, pelo celebre ministro da justiça, Manoel Marinho Falcão e Castro, mandando que no livro da nota do tabellião Luiz Edwiges Teixeira Machado, em que estava lançado o termo de reconhecimento do cadaver de Manoel Fernandes Thomaz, a licença do ordinario para se conservar insepulto, e o termo de entrega e deposito na egreja de Santa Catharina, *fosse tudo riscado de maneira que não mais se podesse ler, indicando se á margem que fôra riscado por determinação de sua magestade para não ficar memoria do que se continha naquelle logar da nota!*

Julgavam os absolutistas que fazendo riscar das notas de um tabellião tudo o que ahi se referia á memoria de Fernandes Thomaz, desappareceriam de Portugal todas as ideias de liberdade!

Quanto se enganaram os fautores do obscurantismo!

D'elles já ninguem faz caso senão para desprezar a sua memoria; em quanto que Manoel Fernandes Thomaz ha de sempre merecer as homenagens de todos aquelles para quem a honra, a liberdade, a justiça e o amor da patria não são indifferentes.

M. C.

PROCESSOS ELEITORAES

O que se está presenciando em grande parte do paiz, em materia de eleições, se não é propriamente a restauração do puro cabralismo, que sempre triumphou pela perseguição aos cidadãos independentes e honestos, representa comtudo uma manifesta devassidão politica, servida por processos de effeitos perniciosos e dissolventes para a sociedade portugueza. E' assim, com os exemplos que partem de cima, que as grandes massas se desmoralisam e perdem a noção do decóro e independencia.

Os leiloeiros da urna, de tudo se servem para a conquista do maior numero de votos a favor dos seus clientes.

Em vez dos candidatos se apresentarem ao suffragio do povo, fazendo a sua profissão de fé e traçando o seu programma em assembléas publicas, temos por toda a parte, a substituir este excellente systema de politica liberal e proveitosa, adoptado e seguido em varias nações e nomeadamente na Inglaterra, a milicia da galopinagem facciosa, assaltando a consciencia do eleitor, para a vencer pela ameaça, pela promessa, pelo suborno.

A nossa dissolvente politica não sabe ou não quer fazer a propaganda das suas doutrinas de administração por meios dignos e elevados; e o parlamentarismo, iniciado na sua origem por aquella fórma, não é um fecundo elemento auxiliar para o bom regimen governativo, mas o mais nocivo entravamento de toda a engrenagem dos negocios publicos.

Os deputados não são eleitos segundo o seu merecimento; em geral quem vota não quer saber d'isso, e apenas pretende servir, de bom ou mau grado, levado por circumstancias alheias ao bem do paiz, quem lhe exige ou pede o voto.

Nos desgraçados processos eleitoraes, em que figura principalmente a dispensa de favores á custa do estado ou dos municipios, está sem duvida uma das origens, a mais perniciosa, da nossa decadencia moral e economica. Se quizerem dar ao povo uma salutar educação civica, restaurar a administração publica e modificar beneficamente as finanças do estado, regenerem primeiro os costumes politicos.

Que o acto eleitoral seja uma manifestação séria e respeitavel da vontade popular, e não a sophismação de uma das formulas mais esplendidas e caracteristicas do systema liberal representativo.

E assim teremos estirpado do nosso organismo social o cancro do empregomania, e anullado por completo outros prejudiciaes factores que pêam os governos na sua elevada e previdente acção, como gerentes conscienciosos e bem orientados, visando apenas ao engrandecimento e aos progressos do paiz.

Só com boa politica é que poderemos ter bons governos; e para isso se conseguir, o primeiro passo a dar está antes de mais nada, na moralisação dos processos eleitoraes.

M. C.

A ESTAÇÃO DAS AMEIAS

Em ultimo recurso, a digna Associação Commercial nomeou uma commissão composta dos srs. Pedro Ferreira Dias Bandeira, Francisco Villaça da Fonseca e Paulo Antunes Ramos, que seguiu hontem para Lisboa, a fim de apresentar ao sr. director da companhia real dos caminhos de ferro, a mensagem que abaixo publicamos, solicitando as indispensaveis reformas, a que aqui nos temos referido, para a estação A do caminho de ferro d'esta cidade.

Digna dos maiores louvores é a attitude do respeitavel gremio commercial de Coimbra sobre este assumpto, da maior importancia para todos os habitantes de Coimbra.

M. C.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr.—Os abaixo assignados, commerciantes e industriaes da cidade de Coimbra, vêm perante v. ex.ª, como muito digno director geral da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, secundar os pedidos que em 2 de Junho e 12 de Agosto do corrente anno, lhe foram dirigidos pela Associação Commercial da mesma cidade.

Nestes documentos, que traduzem verdades incontestadas e incontestaveis, está amplamente demonstrada a necessidade e urgencia da ampliação do caes de mercadorias e a modificação e ampliação da estação do caminho de ferro de Coimbra A.

E tão louvavel é a iniciativa tomada pela Associação Commercial e são tão justas e fundamentadas as suas reclamações, que os abaixo assignados, constituindo a generalidade do commercio e industrias de Coimbra, e conscios de que interpretam o sentir do publico de toda a cidade, fazem suas aquellas reclamações, e vêm fazer um novo appêllo á Companhia real, representada na pessoa de v. ex.ª, para que Coimbra seja dotada com uma estação de passageiros e suas dependencias, digna da sua importancia, da sua população e do seu movimento commercial.

Permitta-nos v. ex.ª que achemos estranho o silencio que a Companhia real tem guardado sobre tão importante assumpto, e sem querer vêr em tal procedimento menos consideração pelas reclamações da Associação Commercial, os abaixo assignados confiam que a sua voz collectiva será ouvida e attendida pela Companhia real.

Crêmos que razões de nenhuma ordem impedem a Companhia real da realisação de semelhante melhoramento, e o trafego de entrada e sahida de mercadorias e o movimento de passageiros são de tal natureza e importancia, que bem merecem a attenção de v. ex.ª.

Coimbra, 12 de Novembro de 1899.—Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Chapuy, dignissimo director geral da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes.

(Seguem-se 283 assignaturas).

Ephemerides conimbricenses

15 DE NOVEMBRO DE 1744

Fallece em Coimbra, na edade de 69 annos, o padre Fr. Manoel da Rocha, monge da ordem de S. Bernardo, natural de Castello Branco, ex-geral da sua congregação, academico da Academia Real, chronista mór do reino, lente de vespera em Theologia, vice-reitor da Universidade, e auctor do *Portugal renascido.*

15 DE NOVEMBRO DE 1779

Por decreto d'esta data foi concedido ao dr. Domingos Vandelli o antigo leito do rio Mondego, desde a *quebrada* até ao novo alveo, em remuneração de um museu que doára á Universidade.

15 DE NOVEMBRO DE 1817

Em aviso d'esta data foi communicado á camara de Coimbra, que em 13 de Maio se celebrára em Vienna de Austria o casamento do principe real, D. Pedro de Alcantara, com a archiduqueza D. Carolina Josepha Leopoldina, filha do imperador d'Austria, Francisco I.

15 DE NOVEMBRO DE 1857

Fallece em S. Vicente de Fóra, um dos mais illustres filhos de Coimbra, o cardeal patriarcha D. Guilherme Henriques de Carvalho.

16 DE NOVEMBRO DE 1568

El-rei D. Sebastião, responde aos apontamentos da camara de Coimbra sobre a ponte e marachões — que para fazer a traça da obra mandaria á cidade Antonio Teixeira refizesse os marachões principaes, quando o rio se encanasse e abaixasse — que os vereadores e o corregedor praticassem com os ditos mestres e Diogo de Castilho ácerca da altura do acrescentamento da ponte —que lhe parecia prejudicial á cidade o deixar dois ou tres arcos abertos na *ponte velha* a Santa Clara, como a camara pedia para *desfoleguadouro da agoa*, quando houvesse grandes cheias, visto que deixando-se os ditos arcos, *em quanto a agoa achar naquella parte por onde vaze, sempre o rio se lançará por ahy e não tornará á mãy como se espera* — que a Antonio Teixeira mandava pagar o tempo de serviço nas achegas dos marachões até Agosto passado, a 200 réis por dia, e o restante conforme o contracto.

16 DE NOVEMBRO DE 1716

O desembargo do paço, em provisão d'esta data, concede aos vinte e cinco irmãos do numero da confraria do Santissimo da sé de Coimbra, em attenção ao auxilio por elles prestado na administração dos sacramentos, o seu antigo privilegio de não serem obrigados a servir no exercito, nem a cobrar roes da camara e dar camas, nem outras cousas do concelho.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Tiro civil—No numero anterior accusámos a recepção do relatorio do conselho gerente da *União dos atiradores civis portuguezes*, reconhecida como associação legal e patriotica por decreto de 13 de Outubro de 1898, e que tem a sua séde official na carreira de tiro da guarnição de Lisboa, em Pedrouços.

Esta benemerita instituição inaugurou no domingo a época da instrucção dos seus alumnos, os quaes são no presente anno em numero de 419, pertencentes: 93 á Escóla Polytechnica; 49 ao Lyceu; 40 á Escóla industrial Marquez de Pombal; 39 ao Instituto Dezenove de Setembro; 34 á Escóla Normal; 23 á Casa Pia; 22 á Academia de Bellas Artes; 22 ao Collegio Nacional; 18 ao Instituto industrial e commercial de Lisboa; 17 á Escóla industrial e commercial de Lisboa; 17 á Escóla industrial de Xabregas; 36 á Escóla da camara do commercio; 11 á Escóla industrial do Principe Real; 13 ao Real Gymnasio Club; 2 ao Collegio Universal.

São dignos de louvar os esforços da União dos Atiradores Civis Portuguezes na propaganda da instrucção de tiro. Em Coimbra fundou-se em tempos, no antigo convento de Thomar, uma escóla de tiro, que era frequentada especialmente por estudantes da Universidade; mas pouca duração teve.

Porque não promove a academia a creação d'uma escóla d'este genero, onde possa ser ministrada a instrucção theorica de tiro, tendo annexa uma pequena carreira para tiro elementar ou reduzido, e sendo destinada esta ultima instrucção aos alumnos do Lyceu e dos collegios e escólas de Coimbra?

Conseguido isto, facil seria alcançar mais tarde do ministerio da guerra a devida auctorisação para frequentar a carreira que se projecta construir para a instrucção do regimento de infanteria n.º 23, e obter as garantias que se concedem aos socios e alumnos da patriotica União dos Atiradores Civis Portuguezes.

Ahi fica o alvitre e oxalá o vissemos realisado dentro em breve.

Missa —Achando-se restabelecido da doença que accommetteu o sr. Manoel Miranda, conceituado industrial e membro da vereação municipal d'este concelho, alguns seus amigos mandam rezar ámanhã na egreja de S. Pedro, uma missa pelas suas melhoras.

Novo jornal—Recebemos o primeiro numero do *Cauterio*, semanario illustrado que principiou a publicar-se em Coimbra, redigido por estudantes, e esperando ter em breve a collaboração de escriptoras e escriptores, estranhos á academia.

E' bem redigido, escripto para o povo, e tem por divisa: *Ridendo castigat mores.*

Ao nosso estimado collega desejamos longa vida e innumeras prosperidades.

Peste bubonica—O boletim official, do Porto, referido ao dia 12, accusa dois casos e um obito; e hontem 13, dois novos casos e um obito.

—No sabbado á noite, adoeceu em Lisboa com um ataque de peste o sr. dr. Camara Pestana, regressado do Porto havia dois dias.

O sr. Pestana, ao fazer no Porto a autopsia de um pestifero, picou-se na mão esquerda e d'ahi a infecção.

Dizem os medicos que não ha que temer o alastramento da enfermidade, desde que se tomaram energicas providencias de desinfecção e isolamento.

O dr. Camara Pestana tem experimentado sensiveis melhoras.

Oliveira Mattos—Este importante proprietario e antigo deputado acha-se em Arganil tratando da sua candidatura por aquelle circulo.

Boletim commercial e financeiro—Do *Economista:*

E' regular o estado do mercado, e o dinheiro não faltou para as exigencias commerciaes, regulando a 5 ½ % para descontos e a 6 % para reportes.

As inscripções foram vendidas a 33,60: ha um anno não passavam de 31,05—augmento de cotação 2,55 por cento, que em relação á totalidade dos titulos no mercado, representa alguns milhares de contos.

E ate as obrigações de 4 % com premios, que ha um anno valiam 15$600 reis, ficaram no sabbado a 17$850 reis.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

(CONTINUAÇÃO)

Convem não esquecer nesta festa o nosso amigo e distincto poeta Joaquim d'Araujo, nosso consul em Genova, a quem devemos a ideia de festejar Garrett. Os seus esforços são coroados do melhor exito. As nossas felicitações mais sinceras.

Devemos aqui tambem agradecer aos poetas Paul Redonnel e René Ghil as suas esplendidas poesias.

Paul Redonnel é o secretario do magnifico quinzenario *La Plume*, poeta muito distincto, auctor de varios livros de lyricas admiraveis. René Ghil é o poeta da escóla scientista, o continuador de madame Akermann, mas com mais folego e com mais inspiração. Os seus versos intitulam-se *Strophe a Garrett.*

Marc Legrand traduziu a parte de *Camões*, de Garrett, que começa assim: *Terra da minha patria*, etc., e as poesias *Cascaes* e *A ti*, que o nosso grande pianista e compositor Vianna da Motta poz em musica e que vão ser cantadas por um distincto barytono da «Grande Opera» o sr. Napomusky.

H. Faure traduziu uma poesia do nosso distincto amigo e glorioso poeta Joaquim de Araujo, mas, quando os versos aqui chegaram, já o programma estava impresso e o actor Lambert não teve tempo de os decorar. Vão sahir numa revista de Paris. Lamentamos profundamente que os versos de Joaquim d'Araujo não possam ser recitados hoje á noite.

Todos os jornaes de Paris annunciam a festa, mas ha uma confusão nas noticias, o que não raro succede aqui, por causa do excessivo trabalho da reportagem.

A colonia portugueza em Paris não quer que a celebração da festa de Garrett se reduza apenas á *soirée* d'esta noite no salão da Sociedade de Geographia de Paris. Deseja, pelo contrario, que alguma cousa fique de definitivo, como uma affirmação da nossa admiração ao glorioso compatriota que tantos annos aqui tambem passou, neste Paris. Por isso, resolveu-se mandar cunhar uma medalha Garrett, ficando incumbido d'esse trabalho o famoso gravador Dubois, tão universalmente conhecido. O desenho é do nosso amigo e distincto esculptor Thomaz Costa. Serão cunhados exemplares em prata e em bronze.

O magnifico artigo do nosso amigo Brinn' Gaubast, que vae ser publicado na *Revue Encyclopedique*, consta, além d'um estudo rapido mas profundo, sobre a obra de Garrett, de duas grandes paginas inteiras, um extracto dos principaes livros do grande vulto litterario que hoje celebramos: do *Catão*, do poema *Camões*, a poesia *As minhas azas*, das *Flores sem fructo*, os *Cinco sentidos*, *Cascaes*, quatro extractos da *Viagem no Meu Paiz*, etc.; opiniões sobre Garrett, de Theophilo Braga, Edgar Quinet, madame Adam; Rebello da Silva, etc. e uma bibliographia bastante completa de tudo quanto se tem escripto, sobretudo no estrangeiro, sobre Garrett.

Sabemos que este artigo, completado com outros trechos, será depois publicado num pequeno folheto de 20 e tantas paginas, edição especial de 300 exemplares. — X. C.

II

A festa de Garrett

PARIS, 6 de Fevereiro. — Esteve verdadeiramente esplendida a festa dada pela colonia portugueza de Paris á memoria de Garrett. E' esta mesma a opinião unanime dos jornaes francezes d'esta manhã e d'esta tarde.

Mais de 600 pessoas, na maior parte damas, enchiam o salão da Sociedade de Geographia de Paris. E'-nos impossivel nomeal-as todas. Lembram-nos neste momento: os srs. conde de Azevedo e Silva, viscondessa de Sistello e sobrinha, madame Saragga, madame Bensaude, dr. Carlos da Silva e esposa, princeza Rattazi, acompanhada da famosa escriptora italiana Gemma Farruggia, madame Sorgue, barão e baroneza de Ravisi, Bartholomeu Ferreira, madame Vianna da Motta, condessa de Brugles, madame e mademoiselle Porciuncula, madame de Cosyn, a esposa do consul do Brazil, madame Catulle Mendés, madame Lasuer, quasi todas as damas das colonias portugueza e brazileira, etc.

A concorrencia teria sido talvez tres ou quatro vezes maior se nessa mesma noite não tivessem logar varios bailes muito brilhantes, como o do «Cercle Militaire», o da Escóla Central, o da Camara de Commercio e Industria, o dos alumnos da Escóla Polytechnica, etc., fóra duas *premières*, a *redoute* do Casino e o jantar diplomatico, seguido de recepção, no caes d'Orsay.

(Continua).

As acções do Banco de Portugal ficaram a 131$500, isto é, mais 5$300 réis do que ha um anno; as do Banco de Lisboa & Açores e Commercial de Lisboa respectivamente a 118$000 e 120$000 réis, exactamente como em 11 de Novembro de 1898; as acções da Companhia de Moçambique foram vendidas a 16$300, quando ha um anno estavam em Lisboa a 15$750 réis.

As obrigações de 3 % 1.º grau da Companhia real, tiveram a cotação de 75$600, as de 2.º grau a de 24$100; ha um anno, dia por dia, eram vendidas em Lisboa, respectivamente a 72$000 réis e 16$900 réis.

Os cambios continuam a manter-se.

A 90 dias vista sobre Londres, cotava-se no sabbado a 36 $^3/_{16}$.

Ha um anno o cheque sobre Londres fazia-se de 35 $^7/_{16}$ a 35 ½ e sobre Paris de 802 a 800 réis.

Os cambios reguladores da emissão de vales do correio na semana que começou no domingo, são os seguintes: francos a 260 réis, marcos a 320 réis, libras a razão de 36 $^{11}/_{16}$ por 1$000 réis.

Exame distincto — Fez exame de pharmacia, sendo approvado com distincção, e concluiu o curso de 1.ª classe, o nosso patricio sr. João dos Santos Donato.

Sinceras felicitações.

Marianno de Carvalho—Na madrugada de domingo, succedeu um grave desastre ao sr. conselheiro Marianno de Carvalho, quando regressava de carruagem á sua casa em Azeitão.

A carruagem voltou-se, ficando o sr. Marianno de Carvalho gravemente ferido, com um golpe profundo, transversal no nariz, e mais dois golpes a toda a extensão do rosto, e que tiveram de ser cosidos a pontos naturaes.

A esposa do sr. Marianno de Carvalho, soffreu apenas ligeiras contusões.

Sentimos profundamente o desastre succedido e fazemos votos pelo prompto restabelecimento do distincto jornalista e parlamentar o sr. conselheiro Marianno de Carvalho.

Boatos—O partido regenerador, á ultima hora, desistiu da lucta no circulo de Vianna do Castello.

—O sr. dr. Francisco José Fernandes, lente de Direito, é um dos candidatos pelo Porto que reune mais probabilidades de triumphar.

—Corre achar-se feito um accordo entre os partidos regenerador e progressista, para que as eleições de deputados por Lisboa, de futuro, sejam feitas de combinação entre os dois partidos, pertencendo quatro dos candidatos ao que estiver no poder e dois á opposição. O accordo será posto em pratica nas proximas eleições, entrando na mesma lista os srs. Mathias Nunes, Martinho Tenreiro, Moreira Junior e Silva Amado, progressistas; e Polycarpo Anjos e Ignacio Franco, regeneradores.

—O candidato regenerador por Arganil não é o sr. conselheiro Lobo mas sim o sr. dr. Albino de Figueiredo.

—Diz a *Voz Publica* constar-lhe que o governo desiste de apresentar candidato por Villa Verde, cujo circulo tinha sido garantido como governamental pela firma Fonseca & Araujo, do Porto, mediante a nomeação d'um abbade para uma das freguezias d'aquelle concelho, nomeação que foi feita.

Plantação de oliveiras — Entre nós a oliveira é uma das arvores fructiferas de mais rendimento.

Paga bem ao agricultor os cuidados que lhe merece e a terra que occupa, não só com o azeite mas ainda com abundante lenha, e tanchas para novas plantações, provenientes da sua póda triennal.

Desde muito, que a vinha supplantou a oliveira, chegando o enthusiasmo pela viticultura ao extremo de se inutilisarem extensos olivedos, a fim dos seus terrenos se aproveitarem em bacellados.

Hoje felizmente observa-se a tal respeito uma radical transformação em a nossa industria agricola. A oliveira voltou a adquirir a sua preponderancia. Nos ultimos annos, e muito especialmente no que vae correndo, fizeram-se grandes plantações de olivedos, e os proprios viticultores, entresalam as suas vinhas, a espaço de 15 a 20 metros com tanchoeiras ou pequenas oliveiras de raiz, o que não prejudica a vinha, nos 10 a 12 annos de vida sadia e productora que a natureza lhe concede. Morta esta, lá fica o olival a produzir, continuando assim o predio a ter o mesmo valor.

A accentuada tendencia para este genero de afructamento dos terrenos, creou entre nós a industria dos viveiristas de oliveiras, sendo o concelho de Coimbra uma das regiões onde ella se tem desenvolvido mais.

Mulheres medicas em Portugal—Da *Coimbra Medica:*

«Julga-se talvez que as mulheres só recentemente tem entre nós exercido legalmente a medicina. Encontram-se, porém, signaes demonstrativos de que já antigamente a exerceram nos termos correspondentes ás épocas. E' o que se deprehende, compulsando o tomo 1.º do Registro da camara de Coimbra, onde se encontra a carta passada em 5 de Novembro de 1627 por Mestre Gil, cavalleiro da Ordem de Christo, physico d'El-Rei e seu cirurgião mór, a Catharina Fernandes, de Coimbra,—para que podesse curar de boubas e chagas por todos os Reinos e Senhorios do dicto Senhor, sem embargo de quaesquer leis e ordenações.»

Anniversarios jornalisticos—Entrou no XX anno da sua publicação o nosso collega de Oliveira de Azemeis, *O Jornal do Povo*, periodico politico, litterario e noticioso, e no 2.º anno o nosso collega de Oliveira do Hospital, *Voz da Beira*. As nossas felicitações.

Registo civil—Pelo sr. administrador do concelho foi feito o registo civil do nascimento de uma criança do sexo masculino, filho do sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, advogado e tabellião nesta cidade, a quem foi posto o nome de Luiz.

Foram testemunhas os srs. dr. Antonio Coimbra, ex secretario da Universidade e Manuel Augusto Rodrigues da Silva.

A fortuna de Guerrita — Do nosso estimado collega *A Voz do Operario:*

«Os haveres de Guerrita, o *califa* retirado, são avaliados em 800 contos.

800 contos, uma fortuna que se póde considerar colossal!

800 contos adquiridos a tourear, como se tal mister fosse cousa de proveito para a humanidade.

No emtanto, em Hespanha, o mestre escóla, vivé, como em Portugal, na miseria.

Em Portugal e Hespanha os toureiros saem dos circos em triumpho e recebem larga remuneração por espicaçarem os touros, ao passo que os homens que ensinam o A B C ás creanças vegetam no esquecimento, sem gloria nem pão!

Para os proprios sabios que nos gabinete de trabalho investigam as soluções scientificas e uteis para a humanidade, não ha ovações delirantes, nem mesmo quando das suas investigações se colhem os melhores resultados, e não será difficil encontrar em casa d'estes obreiros do progresso o desconforto da miseria!»

Bairro operario — Realisou-se no Porto no ultimo domingo o lançamento da pedra fundamental do bairro operario, creado por iniciativa do nosso estimado collega o *Commercio do Porto*, achando-se presentes a este acto o rev.^mo^ bispo do Porto, camara municipal, principaes auctoridades militares e civis, e um numeroso concurso de cidadãos de todas as classes.

O rev.^mo^ bispo da diocese congratulou-se por assistir áquella festa que honra a cidade do Porto, agradecendo o nosso esclarecido collega o sr. Bento Carqueija, ao bispo e á camara do Porto, a sua comparencia e auxilio.

Estrellas cadentes — Estava annunciada para hoje, cerca da 1 hora da madrugada, uma chuva de estrellas cadentes. Como o céu se apresentasse em parte encoberto, especialmente a nordéste, occultando o grupo das Leonidas, d'onde partiriam as myriades de estrellas cadentes, attrahidas pela passagem da terra, não foi possivel verificar se o phenomeno se realisou.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Encyclopedea portugueza illustrada—Está publicado o fasciculo 28 d'este monumental diccionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano de Lemos, lente da Escóla Medico-Cirurgica do Porto.

Contém 18 gravuras e 446 palavras que vão desde *Aratás* a *Arco*. Entre os artigos mais importantes d'este fasciculo, notaremos os seguintes: *Araucaria*, de Eduardo Sequeira; *Arbitrador*, do dr. Domingos Ramos; *Arbitragem*, do dr. João de Paiva; *Arbitro*, do dr. Domingos Ramos, e *Arcada* (anthropologia), do dr. Costa Ferreira.

Continua a assignar-se esta excellente publicação em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º—Porto.

Diccionario de synonymos da lingua portugueza.—Recebemos os fasciculos 17, 18 e 19 d'este diccionario, que está prestes a concluir-se.

Almanach illustrado Pastor, para 1900. —Acabamos de receber um exemplar d'este interessante livrinho, o melhor almanach da collecção Pastor, e sem duvida o melhor de todos os almanachs que se têem publicado este anno.

Impresso a côres, com gravuras encantadoras, e parte litteraria escolhidissima, compra-se por gosto, para o ter sobre a mesa.

E' trabalho que honra os *ateliers* do mestre da gravura portugueza, o qual, grato ao publico pelo favor illimitado com que acolhe as suas obras, offerece um brinde á sorte, a todos os compradores do seu almanach para o anno de 1900, constando das seguintes obras: *Historia da Prostituição, Diccionario illustrado da lingua portugueza, Zoologia Elementar Agricola, Vingança dos Reis, Romance do Romancista*, as quaes serão distribuidas pela loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, que se realisa a 22 de Dezembro proximo.

Recommendamos aos nossos amaveis leitores a compra d'este magnifico almanach, pois que, pela insignificante quantia de 200 réis, tem um livro digno de figurar em qualquer estante, e habilitam-se ainda a enriquecel-a com uma das publicações de que acima damos os titulos.

Os pedidos, acompanhados da sua importancia, devem ser dirigidos a F. Pastor (gravador), rua Aurea, 243, Lisboa.

As mulheres e os vestidos — Diz um escriptor curioso, que se podem conhecer as mulheres pelo feitio e côr do vestido. As que o usam apertado, são avarentas —largo, casquilhas e prodigas—muito curto, apaixonadas pelos bailes—comprido e asseiado, ricas e elegantes—curto e sujo, desmazeladas — despregado, preguiçosas — sempre novo, temiveis — sempre velho, renunciaram ao amor — de côres claras, muito alegres — de côres escuras, timoratas e prudentes—as que usam vestido afogado, são modestas — muito decotado, são formosas—as que o levantam quando chove, tem com certeza pernas e pés bonitos.

Guerra—*Londres*, 13.—Telegrammas aqui recebidos dizem que se ouviu em Kimberley uma grande explosão, crendo-se que os boers fizeram voar as obras do caminho de ferro ao sul de Dronfield.

Os orangistas avançam com lentidão pelo territorio da colonia do Cabo.

Ascendem a 7:000 homens os reforços inglezes que já chegaram ao Cabo, havendo, porém, inquietação por ainda não terem chegado sete transportes que partiram d'aqui ha bastantes dias.

Remedio que salva vidas preciosas

Levada por sentimento de verdadeira gratidão, venho á imprensa declarar que curei minha filha, que se encontrava quasi morta, sem movimento no corpo, devido á falta da doença mensal, dando a tomar as pilulas anti-dyspepticas do dr. Heinzelmann, e durante a convalescença fiz usar as pilulas ferruginosas, tambem do dr. Heinzelmann.

Como o dr. Heinzelmann foi medico da nossa familia, quando estavamos em Portalegre, é sempre com toda a confiança que usamos seus preparados, convencidos e conhecedores de muitas vidas preciosas, salvas pelos medicamentos d'este querido medico.

Empenhando meu eterno reconhecimento me subscrevo,

Criada e obrigada—*Florinda Guimarães Barreto.*

Senhora do distincto cavalheiro sr. Antonio Barreto.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Associação de soccorros mutuos
DOS
ARTISTAS DE COIMBRA
AVISO

21 POR ordem do ex.^mo^ sr. presidente da assembléa geral, são avisados os socios effectivos d'esta Associação, a reunir em assembléa geral, ordinaria, na sala das suas sessões, no proximo domingo, 19 do corrente, pelas 9 horas da manhã.

Ordem do dia — Eleição dos corpos gerentes que têem de funccionar durante o anno de 1900.

Coimbra, 11 de Novembro de 1899.

O secretario da assembléa geral,
Antonio Augusto Lourenço.

Arrendamento de terrenos pertencentes á Escóla Nacional d'Agricultura

20 FAZ-SE publico que no dia 3 de Dezembro do anno corrente, pelas 10 horas da manhã, se procederá em hasta publica ao arrendamento por lotes dos talhões marginaes do Mondego, n.^os^ 15, 19, 20 e 21.

As condições de arrendamento estão patentes em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde na secretaria da mesma Escóla.

Escóla Nacional d'Agricultura, 14 de Novembro de 1899.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

ALVES D'OLIVEIRA

19 ARRENDA os predios que possue na rua das Padeiras, do 1.º de Janeiro de 1900 por diante.

Rocha, procurador encartado, recebe propostas em sua casa, Sophia, 56, 3.º.

LECCIONA-SE

18 PORTUGUEZ, francez, conversação franceza, inglez e Mathematica. Preços modicos.

Para tractar, rua da Esperança, n.º 1.

MARÇANO

17 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia. Rua do Sargento-Mór, 15 a 19.

CHAMPAGNE MARMORET
Deposito exclusivo
MERCEARIA LUSITANA
1 — RUA DO CEGO — 7
COIMBRA

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS
(VERMIFUGO E LAXANTE)
PREPARADO POR
Evaristo Augusto Carolino
Pharmaceutico em Ançã

15 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

VENDA DE PREDIOS

14 NO DIA 3 de Dezembro, serão arrematados em praça, no tribunal judicial de Condeixa-a-Nova, os seguintes predios, e fóros, situados na freguezia da Ega:

Uma quinta que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, eira, terras de semeadura, oliveiras e mais arvores, tapada sobre si de muro e vallado, no sitio do Casal Pedro Vaz, no valor de 1:140$000 réis.

Uma terra de semeadura com algumas oliveiras, onde chamam a Quinta de Traz ou a Espinheira, limite do Casal de Pedro Vaz, que parte do norte com Joaquim da Silva, sul com Francisco Grillo, nascente com estrada e poente com herdeiros de Antonio de Oliveira, no valor de 420$000 réis.

Uma terra de semeadura denominada a Quinta de Pedro Vaz, que parte do norte com a estrada de Soure, sul com José Picão, nascente com Maria Picão e poente com serventia, no valor de 144$000 réis.

Uma terra de rega com oliveiras, onde chamam o Rocio ou Forno, limite dos Casaes de Cortezes, que parte do norte e nascente com estradas, sul e poente com Joaquim Grillo, da Ega, no valor de 328$000 réis.

Uma terra de rega no sitio dos Quintos, limite do Casal dos Cortezes, que parte do nascente com o rio e poente com a estrada, no valor de 114$000 réis.

Uma terra de rega no sitio dos Monteiros, que parte do norte com Antonio dos Reis Morgado, sul com regueira, nascente com Joaquim Monteiro e poente com Rosa Alves, no valor de 300$000 réis.

Uma terra de rega no mesmo sitio dos Monteiros, que parte do norte com herdeiros de Manuel Vicente, sul com regueira, nascente com Rosa Alves, e poente com Manuel Caròcho, todos da Ega, no valor de 128$000 réis.

Uma terra de rega, olival, chão de matto e pousio, no sitio dos Monteiros de Baixo, onde chamam o Pé d'Ouro, limite do logar de Campizes, que parte do norte e nascente com estrada, sul com Joaquim Redinha, de Campizes, e poente com o padre Francisco Xavier de Carvalho, no valor de 250$000 réis.

Um pinhal na Charneca do Gaio, composto só de matto e pinheiros que parte do norte com José Neves, sul com herdeiros de Joaquim Duarte Barrocas, nascente com Joaquim Caròcho, e poente com Francisco Pereira, de S. Phipo, no valor de 2:000$000 réis.

Um bocado de chão de matto com pinheiros no sitio do Valle da Lebre, onde chamam o Matto Nogueiro, que parte do norte com estrada, nascente com Antonio Lusigião, sul e poente com varios, no valor de 20$000 réis.

Um boccado de chão de matto e pinheiros onde chamam os Bixanos de Baixo, que parte do norte com herdeiros de Francisco Maria de Mattos, sul com Antonio Augusto de Carvalho, do Sebal, nascente com Antonio Grillo, da Ega, no valor de 48$000 réis.

Um boccado de chão de matto, no mesmo sitio, que parte do norte com herdeiros do dr. Francisco Maria de Mattos, sul com Joaquim Reis, e poente com José Gonçalves, no valor de 80$000 réis.

Um pinal no sitio das Fontes do Cannal, que parte do norte e nascente com Joaquim Carvalho, sul com João Vicente, no valor de 20$000 réis.

Um pinhal no Gaio, onde chamam as Fontes, limite de Campizes, confronta do norte e nascente com herdeiros de Pedro Panão, sul com herdeiros do dr. Francisco Maria de Mattos, do Sebal, poente com José Reis, no valor de 20$000 réis.

Uma terra com oliveiras, no sitio da Fonte da Figueira, limite do Casal da Barreira, que parte do norte com Manoel Picão, sul com José Barrocas, nascente com José Estanqueiro, todos da Ega, no valor de 200$000 réis.

Uma terra com pequeno pinhal, onde chamam a vinha do Lourenço, tapada de vallado, que parte do norte com Joaquim Salgueiro, sul e nascente com serventia, e poente com estrada, no valor de 100$000 réis.

Um olival e pinhal no sitio do casal da Nogueira, limite do casal de Ferrão Domingues, que parte do norte com José da Fonseca, sul com herdeiros de Joaquim Barroca, e poente com Rosa Clara, todos da Ega, no valor de 700$000 réis.

Um boccado de chão de matto e pinheiros, onde chamam o Matto Velho, limite da Charneca, que parte do norte com estrada, sul com herdeiros de Joaquim Ferreira, nascente com Antonio Grillo, todos da Ega, e poente com a Charneca, no valor de 200$000 réis.

Um pinhal e olival no Poço Estevão ou Valle da Fonte da Figueira, que parte do norte com José Grillo, sul com estrada, nascente com Manoel Gorgulho, e poente com Silverio Neves, todos da Ega, no valor de 120$000 réis.

Um pinhal vallado sobre si no sitio das Fontainhas, ao poente do Chão de Cabreiros, limite do Casal da Barreira, que parte do norte e sul com estrada, poente com herdeiros de José Pires, e do nascente acaba em zero, no valor de 60$000 réis.

Um boccado de chão de matto, no sitio das Raposeiras, limite do Casal da Nogueira, que parte do norte com Antonio Venancio, sul com Maria Ramos, nascente com herdeiros de Marianna Galvão, e poente com José Gonçalves, todos da Ega, no valor de réis 240$000.

Um pequeno pinhal no mesmo sitio da Raposeira, que parte do norte com herdeiros de João Ferreira, sul com herdeiros de Abilio Roque de Sá Barreto, nascente com serventia, e poente com estrada publica, no valor de 24$000 réis.

Um pousio com oliveiras no sitio dos Barrios, limite do Sebal, que parte do norte com João Carocho, da Ega, sul com Antonio Augusto Miranda, nascente com o dr. Cassiano, de Lisboa, e poente com estrada, no valor de 80$000 réis.

Uma terra com um carreiro e oliveiras na Varzea do Requeixo, limite de Campizes, que parte do norte com Candido Pratas, sul com José Madeira, nascente com Joaquim Pires, e poente com regueiro, no valor de 114$000 réis.

Uma carreirá de oliveiras na Varzea do Requeixo, limite de Campizes, que parte do norte com herdeiros de Marciano de Freitas, sul com Joanna Cordeira, nascente com Joaquim Pires, no valor de 30$000 réis.

Um olival na Varzea do Requeixo, limite de Campizes, que parte do norte com o conde de Bettencourt, sul e nascente com Manoel Monteiro, e poente com a regueira, no valor de 168$000 réis.

Uma quinta, denominada a Nogueira, na Ega, que se compõe de terra regadia, olival e moinhos e lagar d'azeite, que parte do norte com o rio, sul com a estrada de Campizes, nascente com a estrada de Soure, e poente com herdeiros de Theotonio de Carvalho, no valor de 1:200$000 réis.

O dominio directo de um fôro annual de 1$100 reis imposto em um cerrado, no casal da Fonte da Ega, de que é emphyteuta José Gorgulho, que parte do norte com estrada de Soure, sul com o mesmo emphyteuta, nascente com serventia, e poente com regueira, e com o laudemio de dezena, no valor de 28$000 réis.

O dominio directo d'um fôro annual de 2$100 réis, de que são emphyteutas os herdeiros de Policarpo da Silva e de sua mulher Carlota Pimentel, imposto em uma casa com seu quintal, no sitio do Casal de Pedro Vaz, com o laudemio de dezena, que parte do norte e poente com herdeiros de Antonio de Oliveira, nascente com a rua de Pedro Vaz, e sul com Antonio Sousa, no valor de réis 48$000.

O dominio directo d'um fôro annual de 500 réis e uma gallinha, imposto em um casarão com seu logradouro e um bocado de chão no sitio da Barreira da Ega, com o laudemio de dezena, de que é emphyteuta Joaquim da Silva, poente e norte com estrada publica, sul com Seraphim Grillo, e poente com baldio, no valor de 16$400 réis.

Para mais esclarecimentos póde ser procurado o advogado nesta cidade, Eduardo da Silva Vieira.

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

13 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra: — *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

MERCEARIA LUSITANA

12 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda assucares da mais pura refinação, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, vinhos finissimos e garantidos, etc.

Diversas qualidades de manteiga, muito finas e sempre frescas,—recommendando-se a de fabrico especial para esta casa a 800 *réis o kilo*.

Deposito de presuntos e enchido do Alemtejo,—qualidade finissima e de preparo especial.

Diversos artigos de superior qualidade a preços sem competencia.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

BURRA ROUBADA

11 NA noite de 7 para 8 foi roubada de dentro de casa uma burra preta de bom tamanho, nova, sem defeito algum, ferragem á ingleza, edade de 5 annos proximamente, ferida nas orelhas devido á cabeçada.

Gratifica-se a pessoa que d'ella der relação, podendo dirigir-se ao dono, que é Manoel Fernandes de Almeida, Villa Pouca de Sernache dos Alhos.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

10 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.°

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

VIDES AMERICANAS

9 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.° 3, Coimbra.

Caixeiro para mercearia

8 NO largo do Principe D. Carlos, n.os 29 a 31, precisa-se um caixeiro que tenha pratica de Coimbra, a quem se pagará o ordenado que merecer.

7 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

GRATIFICAÇÃO

6 ANTONIO BRAZ DOS SANTOS, morador no bairro de Mont'arroio, n.° 103, perdeu 600$000 réis desde a praça 8 de Maio até ao governo civil, e pede á pessoa que os achou o favor de os entregar, sendo devidamente gratificado.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros
contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.°

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

CHAMPAGNE MARMORET

3 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente — com o exclusivo de venda — o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Constipações, tosses, etc.

2 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA — GRAVURA — FABRICA DE CARIMBOS — PAPELARIA — TYPOGRAPHIA — LITHOGRAPHIA — ENCADERNAÇÃO — FREIRE-GRAVADOR — 158, 164, RUA DO OURO, 158, 164, LISBOA (Portugal)

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 res. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 18 DE NOVEMBRO DE 1899

NUMERO 5:427 — ANNO 53.°

Publica-se às terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.° 112.

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

53.° ANNO

Começa hoje o **53.° anno** da sua existencia este jornal, um dos mais antigos que se publicam no paiz.

Se nas proprias nações estranhas, onde ha muito mais tempo do que em Portugal, está introduzida a liberdade de imprensa, não é vulgar um tão prolongado viver; — em o nosso paiz, caso é rarissimo e digno de se registar e ser commemorado.

Só quem se tem dado á vida jornalistica, e sabe as fadigas que custam e as vicissitudes porque passam semelhantes emprezas, é que bem poderá avaliar que perseverança e força de vontade terão sido necessarias, para fazer com que este jornal chegasse a entrar no seu **53.° anno.**

Singrando por estes mares revoltos das incertezas humanas, aqui vae pois o *Conimbricense* encetar mais outro anno da sua vida.

O que representa este jornal; os poucos ou muitos serviços que tem prestado á civilisação, á instrucção popular e á causa da liberdade; o zelo com que tem pugnado pelos melhoramentos publicos da cidade e districto; o que tem contribuido para fazer surgir á luz da historia tantos e tão numerosos factos e documentos, uns de todo ignorados, e outros bem pouco sabidos; não o diremos nós — ao publico é que compete avalial-o.

Nesta solemne occasião cumpre-nos cordealmente agradecer aos nossos bons assignantes o seu valioso auxilio, sem o qual o *Conimbricense* não poderia sustentar-se, e aos nossos prezados collegas da imprensa periodica a maneira benevola como nos tem auxiliado no cumprimento dos nossos deveres.

M. C.

COMMEMORAÇÃO

Esse espirito vago da Revolução Franceza — de individualismo e democracia — foi no nosso paiz o *pensamento liberal*. Era uma aspiração indefinida, sem fórmulas bem precisas, sem uma theoria bem fixa e por isso procurava effectivar-se, hesitante e contradictoriamente, em soluções desencontradas, absolutamente divergentes. O aspecto vago do *pensamento liberal* tornava-o um tanto declamatorio e por isso foi mais e melhor representado por oradores do que por legisladores e governantes.

Indeciso, sem precisão scientifica, sem fornecer fórmulas rigorosas para a resolução de varios problemas que surgiam, o pensamento liberal não podia naturalmente oppôr resistencia efficaz a uma politica, que durante tantos annos tem sido a nossa, de expedientes avulsos e avulsas ambições, a uma politica desconnexa, sem um ideal conhecido.

Effectivamente no periodo de transição, em que desde muito vivemos, não ha nem os ideaes de sentimento dos nossos revolucionarios da primeira metade do seculo, nem os ideaes scientificos que vão pela discussão dissolvendo as ultimas fórmulas sonoras da educação politica sentimental.

Não ha nada d'isso, mas só uma vida de expedientes, uma acanhada navegação costeira, sem ousadias de intelligencia, sem impulsos nobres do sentimento.

O *pensamento liberal* encarnava-se ultimamente em Joaquim Martins de Carvalho, de tal fórma, tão intensamente, que o seu proceder, o seu exemplo, a sua vida eram por si, contra muitos actos e contra muitos homens, uma sentença tácita.

Esse pensamento inspirou-lhe todos os actos, forneceu-lhe a doutrina e a moral politica.

Esse pensamento defendeu-o sempre nos artigos de combate, a que communicava incontestavel auctoridade, e em exemplificações historicas, onde exhumava almas, que surgiam tragicamente como espectros perante a mediocridade de caracter de um meio de decadencia.

Resistiu contra a anarchia moral de um periodo de Transição em nome do Passado.

Havia, porém, chegado a hora de combatel-a em nome do Futuro.

E, como se elle apenas tivesse vivido para cumprir uma missão historica, a Morte surgiu então.

Não surgiu porém o esquecimento.

E, graças a uma benemerita iniciativa, secundada pela eminente collaboração de homens de valor, ámanhã, anniversario do nascimento de Joaquim Martins de Carvalho, realisa-se uma sessão solemne em que eloquencias brilhantes hão de contar a sua vida honesta e util.

E de que valeria luctar toda a vida sem uma tréguа, toda a vida estudar sem um descanso, se tudo acabasse com a morte, e se nada sobrevivesse na memoria e no coração dos contemporaneos e nas paginas da Historia?

De que valeria nesse caso uma vida de lucta, de ensino, de exemplo, como a de Joaquim Martins de Carvalho?

Se a morte fosse sempre o esquecimento, e se para as almas só houvesse valla commum, a preguiça e o egoismo seriam ao mesmo tempo nossos direitos e nossos deveres.

A humanidade realisou, porém, o seu ideal espiritualista da *outra vida*, da *immortalidade*, eternisando os grandes mortos na memoria e na saudade collectiva. A memoria não é só uma faculdade do espirito, e a historia não é sómente uma sciencia: — uma e outra constituem o dever moral de remunerar o merecimento e o trabalho, para que não bastam dinheiro e honras officiaes.

M. C.

ESTAÇÃO DAS AMEIAS

Parece entrar felizmente em uma phase de breve e satisfatoria solução o pleito, até agora eriçado de attrictos e contrariedades, em que ha muito anda empenhada a digna Associação Commercial de Coimbra, para conseguir a ampliação e reforma d'aquelle insignificante edificio e annexos.

A zelosa commissão que foi a Lisboa tratar d'este assumpto, composta dos srs. Pedro Ferreira Dias Bandeira, Francisco Villaça da Fonseca e Paulo Antunes Ramos, teve um amavel acolhimento por parte dos srs. ministros das obras publicas, conselheiro Emygdio Navarro e conselheiro Adolpho Loureiro, promettendo-lhes todos elles os seus dedicados e bons officios para se conseguir da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes o deferimento de tão justa pretensão.

A mensagem de solicitação a esta empreza, ficou em poder do segundo d'aquelles cavalheiros, para a entregar ao sr. engenheiro Chapuy no seu regresso de Paris.

A este respeito dizem as *Novidades* de 14 do corrente:

«O sr. ministro das obras publicas, que só póde intervir officiosamente por ter aquella companhia uma administração independente, prometteu todavia empregar todas as diligencias para o bom exito d'aquella pretensão, que é justissima. E cremos que o alcançará.»

Relativamente aos outros dois patronos, a que acertadamente recorreu a solicita commissão, bastará recordar as suas nobilissimas tradições de dedicados e valiosos amigos de Coimbra e de propugnadores calorosos dos seus progressos, bem como a sua prestigiosa influencia social, para logo nos convencermos de que, emfim, será feita d'esta vez completa justiça a esta cidade pela poderosa companhia do norte.

Registando com aprazimento e os maiores louvores o importante serviço prestado a Coimbra pela respeitavel Associação Commercial, fazemos votos sinceros para que tão importante gremio siga avante na defeza proveitosissima dos justos interesses d'esta cidade.

M. C.

RECORDAÇÕES SAUDOSAS

19 DE NOVEMBRO

Passa ámanhã o anniversario natalicio de Joaquim Martins de Carvalho, data em que a redacção do *Conimbricense* se transformava num templo de paz e alegria, onde muitos cidadãos e corporações vinham depôr com a offerenda de formosissimas flores a sua homenagem civica, de admiração e louvor, ao jornalista emerito e ao corajoso apostolo da liberdade e da civilisação.

Eis o segundo anno em que essa pathetica e commovedora romagem se não realisa! Que tristeza e que saudade isto nos causa. E era então perante essas saudações sinceras dos pequenos e humildes, que elle sempre defendeu, e dos laboriosos levitas das officinas, que elle carinhosamente auxiliou nas suas justas aspirações, que Martins de Carvalho se sentia verdadeiramente feliz, recebendo com funda commoção as ovações de que era alvo.

Despresador das honras ficticias de caracter official, elle teve sempre pelo contrario em grande apreço as homenagens do povo, d'onde veiu e a que pertenceu, antepondo-as âs mais altas distincções sociaes.

Era com o sorriso a traduzir os arroubamentos que lhe iam na alma, que o nosso querido morto acolhia todas as manifestações de apreço que lhe tributavam as classes trabalhadoras.

E com ellas se dava por bem pago do seu afadigoso lidar como obreiro do progresso e apaixonado sacerdote do principio associativo.

Altruista, sem alarde, sempre o vimos empenhado na santa cruzada da philantropia, transformando, neste particular, o escriptorio do *Conimbricense* numa verdadeira instituição de beneficencia publica. Foi assim que elle constantemente enchugava lagrimas de sangue, agasalhava andrajosos, mitigava famintos. Para elle não havia virtude mais sublime do que a caridade.

Patriota e liberal soube defrontar com denodo e coragem todos os perigos, quando na ardua refrega pelas boas doutrinas e pelas franquias populares.

Apostolo da instrucção e do principio associativo, decerto em Portugal ninguem produziu mais do que Martins de Carvalho. De 1850 até aos ultimos tempos da sua agitada vida, fez em Coimbra uma verdadeira revolução, de que brotaram quasi todas as instituições populares que alli floresceem. E' este, sem duvida, o mais perduravel monumento que se podia conceber para perpetuar a sua brilhante e humanitaria obra.

Martins de Carvalho surge-nos assim illuminado por estas reverberações da sombra do tumulo; e a sua ma-

gestosa e bella figura, cheia de ensinamentos, e como animada por um sopro de vida, actua beneficamente em o nosso espirito, e sempre e invariavelmente nos servirá de guia e mestre na estrada da vida...

Desfolhando estas singelas flôres da nossa viva saudade sobre a campa do illustre extincto, evocamos a sua querida memoria nestas sentidas e breves palavras:

ETERNA GRATIDÃO!

M. C.

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$900 réis, com que um caridoso anonymo, residente nesta cidade, contribue ha muito tempo para a ammamentação e criação d'uma pobre orphã, que está sendo tratada em Miranda do Corvo, facto a que por muitas vezes nos temos referido no *Conimbricense*.

Bem haja o generoso cavalheiro, pela nobilissima acção que está praticando, e que lhe agradecemos reconhecidos em nome da creancinha sua protegida.

M. C.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 400 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 780 — Dito branco graudo 860 — Dito rajado 500 — Dito frade 500 — Centeio 480 — Cevada 360 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 560 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 1$750, novo 1$560.

Mercado de Montemór-o Velho. — Trigo branco 730 — Dito tremez 750 — Dito mouro 750 — Cevada 480 — Grão de bico 540 — Feijão mocho 840 — Dito branco 820 — Dito rajado 560 — Dito frade 530 — Batatas 360 — Tremoços 380 — Favas 580 — Avêa 360 — Chicharos 440 — Centeio 850 — Castanha verde 450 — Milho branco 480, 485 e 490 — Dito amarello 460, 465 e 470.

Cotações — Lisboa, dia 17. Libras 2$000 — Ouro portuguez graudo 42 por cento, meudo 40. Francos 779.

Porto, dia 17. Libras 1$980. — Ouro portuguez graudo 42 por cento, meudo 40 por cento. Francos 779.

Coimbra, dia 18. Libras 1$950. — Ouro portuguez, graudo, 41 por cento, meudo 39 por cento.

Dr. Camara Pestana — Na sua congregação d'hontem, a faculdade de Medicina rendeu sentida homenágem á memoria d'aquelle illustre medico, verdadeiro martyr da sciencia e da humanidade.

Já antes, cada um dos professores, nas suas respectivas cadeiras, fizeram o elogio do saudoso extincto, relatando em phrases eloquentes os seus notaveis serviços á medicina nacional.

No final das suas saudações, todos os lentes deram por concluidos os trabalhos escolares nesse dia.

A academia, em assembléa geral que hontem se realisou no theatro circo Principe Real, resolveu dirigir condolencias á familia do dr. Camara Pestana e á Sociedade de Siencias medicas de Lisboa, e celebrar brevemente solemnes exequias suffragando a sua alma.

Conselheiro Castro Mattoso — O digno par do reino sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso da Silva Côrte Real, que passou alguns dias na sua casa de Oliveirinha, partiu na quinta feira para Anadia, d'onde seguiu para Coimbra onde se encontra, tencionando regressar ámanhã a Lisboa.

Missas — Como noticiámos no nosso numero anterior, os amigos do sr. Manoel Miranda, conceituado industrial nesta cidade, mandaram celebrar na quarta feira tres missas na egreja de S. Pedro, em acção de graças pelo seu restabelecimento. Durante o acto religioso tocou a banda do regimento de infanteria 23, assistindo as principaes auctoridades de Coimbra e muitos cavalheiros amigos politicos e pessoaes do sr. Manoel Miranda.

Com relação ao facto de não haver permittido o sr. bispo conde que se cantasse um *Te-Deum*, em acção de graças pelo restabelecimento do sr. Miranda, explica o nosso estimado collega de Lisboa o *Correio Nacional*, que a Egreja não auctorisa esses actos solemnes de culto por motivos particulares, addiccionando que o sr. bispo da Guarda tambem não permittiu em tempos e por motivos identicos, que se cantasse um solemne *Te-Deum* na Covilhã, pelas melhoras do sr. D. Miguel de Bragança.

Dotação de estrada — Foi dotado o lanço de estrada districtal n.º 72, comprehendido entre Mira e a Crujeira, com réis 1:000$000.

Sala da Associação dos Artistas — Celebrando ámanhã o Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho uma sessão solemne em homenagem á memoria de Joaquim Martins de Carvalho na sala da Associação dos Artistas, julgamos vir a proposito dar uma ideia do que era esta casa, (antigo refeitorio do mosteiro de Santa Cruz), segundo uma memoria escripta em 1540:

«A este mesmo claustro (vem a ser o claustro do Silencio) se encosta da parte do norte a casa do refeitorio, que é toda de abobada de pedra com boas laçarias; tem quatro frestas de pedraria mui formosas com boas vidraças, que fazem esta casa mui clara e aprazivel; ha nella treze mesas de pedra branca, a saber seis de cada parte, e uma fronteira, que é a principal, e tem cada mesa de comprido duas braças, e de largo bons quatro palmos, e assentam todas sobre columnas de pedra, com bases e capiteis mui ricos.

«Em a parede que está atraz a mesa principal, estão dois portaes romanos de pedra branca, sobre os quaes estão dois pulpitos mui bem lavrados da mesma pedra, entre os quaes fica um formoso arco, dentro do qual está a capella que chamam da cêa do Senhor, onde se vê o divino Mestre, sentado á mesa com os doze Apostolos, todos em figuras de relevo feitas com grande espirito, e que bem representam aquella ultima cêa, em que foi instituido o Santissimo Sacramento.

«Para a parte do poente está um arco de pedra por onde se entra para as ministras, por onde vem a refeição da cozinha. Tem este refeitorio de comprido quinze braças, e de largo quatro e meia.»

Temos agora a acrescentar, que a Associação dos Artistas separou o grande salão que servia de refeitorio, da capella chamada da cêa do Senhor, ou do apostolado; e d'esta fez gabinete particular de leitura e casa para as sessões do conselho da Associação.

Pagamento aos fornecedores dos edificios publicos — Consta que chegou hontem uma ordem de 2:000$000 réis para pagamento aos fornecedores em debito, e 1:060$000 réis para jornaes.

Nomeação — Foi nomeado professor auxiliar de pharmacia e de materia medica na Universidade, o sr. dr. Antonio de Padua.

Sarah Bernhardt — Esta distinctissima actriz, em resposta ao convite que lhe fôra feito pelo curso do 5.º anno theologo-juridico, disse sentir não poder vir a Coimbra, pelo motivo de ter de dar hoje um espectaculo em Madrid, a que assiste a rainha regente.

Misericordia de Arganil — Diz o *Commercio do Porto*, que vae ser dissolvida a mesa da Santa Casa da Misericordia de Arganil.

Boatos — O candidato regenerador por Coimbra, sr. dr. Luiz Pereira da Costa, solicitou pela estação competente uma copia do recenseamento politico d'este concelho, na parte respeitante ás freguezias ruraes, obtendo deferimento.

O circulo de Coimbra conta 6:167 eleitores.

— Diz-se que o sr. Manoel Ramalho não será o candidato por Soure, mas sim o sr. conselheiro Pereira dos Santos, capitão de engenheria, e antigo deputado pela Figueira da Foz.

— O sr. dr. Egas Moniz, que se encontra actualmente em Coimbra preparando-se para os actos grandes da faculdade de Medicina, é candidato progressista pelo circulo de Tondella.

— Tendo-se levantado á ultima hora irreductiveis e inesperados attritos, com referencia á eleição de Soure, o partido progressista resolveu desistir da candidatura do sr. dr. Martins Pereira, não a substituindo por outra. Está, portanto, segura a eleição do sr. conselheiro Pereira dos Santos, subindo mais um ponto a lista dos deputados regeneradores na proxima sessão legislativa.

— Consta que para os circulos d'este districto onde está empenhada rigorosa lucta eleitoral, serão enviadas forças militares e contingentes de policia civil.

— Diz-se que a eleição do circulo de Coimbra apresenta uma variante imprevista nas freguezias ao norte do Mondego, tendo por isso pedido já a sua demissão um dos respectivos regedores.

— Os regeneradores e progressistas do districto de Angra do Heroismo, fizeram accordo para o acto eleitoral.

— O *Diario de Noticias* suppõe que na eleição para deputados pelo circulo da Feira, vencerá o candidato regenerador, o sr. dr. Abel de Andrade.

— No Porto apresentam-se tres listas; a governamental, a independente apresentada pelos commerciantes e industriaes, e a republicana.

Egreja da Lamarosa — Foi enviado ao ministerio das obras publicas o orçamento dos reparos a fazer com o solho e forro da egreja da Lamarosa, na importancia de 363$000 réis.

Conselheiro Mariano de Carvalho — Continuam a accentuar-se as melhoras do distincto jornalista o sr. conselheiro Mariano de Carvalho. Muito estimamos.

Estudos — O conductor sr. Gregorio Pinto, foi encarregado pela direcção das obras publicas d'este districto, de proceder a estudos na estrada districtal n.º 103, comprehendida entre a Zouparia e S. Marcos, e S. Marcos por Casaes de Vera Cruz á Portella de Tentugal.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

(Continuação)

O sr. dr. Gabriel de Piza, digno ministro do Brazil em Paris, enviou uma amabilissima carta de cumprimentos.

O glorioso lyrico e nosso velho amigo Joaquim d'Araujo, consul de Portugal em Genova, enviou-nos o seguinte telegramma:

Colonia portugueza—Paris, 1899—Boulevard Saint Germain.—Saudações calorosas, abraço Xavier—(a) *J. de Araujo*.

Da Sociedade de Geographia de Lisboa recebemos um telegramma, que talvez já não fosse publicado nos jornaes, felicitando-nos pela organisação e ideia d'esta festa.

Infelizmente, este telegramma não poude ser lido nesta sessão, porque só nos chegou na manhã do dia 6.

Da Academia de Toulouse, do *Cercle Littéraire* de Bruxellas e da Sociedade de Geographia de Lille, recebemos tambem cartas de enthusiasticas felicitações com saudações a Garrett.

A festa principiou ás 9 horas e 20 minutos. Como o nosso bom amigo e illustre primeiro secretario da legação de Portugal estava ainda no caes d'Orsay no jantar diplomatico, foi o seu irmão, dr. João [illegible] Ferreira, quem abriu a sessão, lendo um agradecimento á colonia portugueza e apresentando aos assistentes o eminente litterato que presidia á festa, sr. Catulle Mendés. Depois, foi lida uma carta enthusiastica de Jules Claretie, dirigida a Mendés, saudando Garrett e protestando mais uma vez ainda o seu profundo amor a Portugal e ás suas glorias litterarias.

Catulle Mendés levantou-se, n'um curto discurso de 8 a 10 minutos, disse que se honrava muito em vir ali presidir a esta festa em memoria d'um poeta que elle ainda ha pouco tempo não conhecia, mas que ultimamente estudara, julgando-o um dos mais geniaes da época do romantismo. Seguiu-se a conferencia de Brinn' Gaubast, que durou bem meia hora, estudando o critico francez a alta personalidade de Garrett como poeta, romancista, auctor dramatico, homem politico, etc.

A leitura das traducções que Brinn' Gaubast fez, em prosa rythmica de algumas das mais celebres composições de Garrett produziu sensação.

Catulle Mendés dizia d'alto: *C'est ravissant! Comme c'est beau! Admirable!*

Os leitores já conhecem o programma que hontem para ahi mandamos e que foi rigorosamente cumprido.

Só accrescentaremos que Vianna da Motta foi alvo de uma grande manifestação de apreço do publico escolhido e distincto que enchia a sala; que as composições de Lacerda foram muito applaudidas; que mademoiselle Moreno recitou os melhores e os mais salientes trechos do *Frei Luiz de Sousa*, d'uma maneira admiravel; que mademoiselle Gabrielle Leclerc, a encantadora artista do Odeon, foi muito applaudida quando recitou os versos de Redounel a Garrett; que o barytono Nepomusky obteve um successo nos *Cinq sens* (os *Cinco sentidos*, de Garrett), traducção de Marc Legrand e musica de Vianna da Motta, expressamente escripta numa hora para a festa de hontem; que a *Strophe*, de René Ghil, recitada pelo proprio poeta d'uma maneira magistral, foi muito applaudida; que o sr. Gabriel Faure, doutor em direito e professor da Escóla d'Altos Estudos Commerciaes foi quem leu o discurso de seu pae, sr. Henri Faure, sobre a legenda de Santa Irène; que os trechos do *Camões*, traduzidos por Marc Legrand e recitados pelo celebre actor Lambert, do Odéon, foram egualmente muito applaudidos, etc.

Mademoiselle Marguerite Moreno e mademoiselle Gabrielle Leclerc receberam cada uma um esplendido bouquet da casa *Labrousse*, enfeitado com opulentas fitas azul e branca, onde se liam, bordadas, saudações da colonia portugueza ás duas artistas. Cada ramo de flores custou quatro libras. As duas actrizes ficaram muito gratas a tão delicada lembrança. Foi o nosso amigo o esculptor Thomaz Costa quem entregou, sobre o estrado da sala da Sociedade de Geographia os dois ramos ás artistas.

Sobre o estrado ao lado de Catulle Mendés, estiveram: o dr. João Ferreira, e depois, no meio da sessão, de volta do jantar do ministerio dos negocios estrangeiros, os srs. Bartholomeu Ferreira, conde d'Azevedo e Silva, barão de Ravisi, Silva Lisboa, Cardoso de Bettencourt, José de Figueiredo, René Ghil, Thomaz Costa, Brinn' Gaubast, Ephrem Vincent, Maxime Formont e Xavier de Carvalho.

A' porta da Sociedade de Geographia vendia-se a *Plume*, que publicava o nosso artigo sobre Garrett. Um masso de 125 exemplares exgotou-se todo a 50 centimos. A *Plume* vende-se agora em Lisboa nas casas Férin, galeria Monaco, Rodrigues, da rua do Ouro, e na casa editora Lello, do Porto.

Mandámos hoje para ahi cerca de 150 programmas do espectaculo de hontem á noite. Ao nosso amigo e collega Alberto Bessa foram remettidos exemplares, artisticamente tirados, para os colleccionadores garrettianos.

Na primeira fila de *fauteils* estava o sr. dr. Manuel Victorino Pereira, o ex-vice presidente da Republica Brazileira, que á saida deu o braço á princeza Rattazi e acompanhou a casa.

Quasi todos os jornaes francezes estavam representados na festa, assim como as agencias. Da imprensa estrangeira estavam muitos italianos, allemães, suissos, hollandezes e quasi todos os membros francezes do congresso da imprensa, como Gendolphe, Merlet, etc. Tambem estavam presentes todos os correspondentes de jornaes portuguezes em Paris.

Madame Sorgue vae consagrar um artigo a esta festa na *Petite Republique*.

Todos os jornaes consagram á festa da colonia portugueza as palavras mais elogiosas. Mas o *Journal* descobriu que... quem escreve esta *carta parisiense* discursára largamente sobre Garrett. Talvez; o orador não deu por tal.

Em resumo, uma admiravel festa.—X. C.

(Continua).

O CONIMBRICENSE de 18 de Novembro de 1899

Associação Commercial de Coimbra — Consta que a digna direcção d'este respeitavel gremio tenciona propôr para socios honorarios os srs. conselheiros Elvino de Brito e Adolpho Loureiro, em attenção aos bons serviços que s. ex.as estão prestando a Coimbra, no tocante á solicitada ampliação e reforma geral da estação das Ameias e respectivos caes e armazens. E' procedimento justo.

O sr. conselheiro Emygdio Navarro que ultimamente está prestando bons serviços á Associação Commercial, interessando-se perante a Companhia real dos caminhos de ferro, para que a estação das Ameias seja devidamente ampliada como instantemente tem pedido a digna Associação Commercial, já ha muito é socio honorario d'esta corporação, figurando até o seu retrato a oleo, na respectiva sala das sessões.

D'um jornal do Porto transcrevemos a seguinte noticia, referente ao assumpto a que nos referimos no artigo *A estação das Ameias*:

«Em vista das promessas feitas hontem pelo sr. ministro das obras publicas á commissão delegada da Associação Commercial que foi a Lisboa expressamente para tratar de obter a ampliação da estação do caminho de ferro em Coimbra, e respectivos armazens, acha-se a classe commercial d'esta cidade animada das melhores esperanças de conseguir a sua justa pretensão. Já não vae sem tempo.

Louvores cabem áquelle gremio pela sua persistencia em solicitar melhoramento de tanta utilidade para esta terra. E tanto mais é elle digno de elogio, quanto é certo contrastar a sua attitude, neste importante assumpto, com a quasi indifferença da actual camara municipal, que, embora convidada a cooperar no mesmo sentido, a isso se esquivou, desculpando-se conforme poude e quiz!»

Bispo conde — O illustre prelado da diocese que tem estado em Lisboa, deve regressar hoje a Coimbra.

Commissão — A camara municipal tenciona installar ámanhã a commissão ultimamente nomeada em harmonia com o artigo 52 do decreto de 31 de Dezembro de 1864, para estudar os melhoramentos a fazer na cidade, a qual é composta dos srs. Leonardo de Castro Freire, engenheiro, dr. Vicente Rocha, medico hygienista, e Joaquim Monteiro de Figueiredo, chefe da repartição das obras da camara.

Provimento de canonicatos — Consta-nos por via fidedigna que em duas das conesias vagas na sé cathedral de Coimbra, serão providos professores do Seminario d'esta diocese.

Faculdade de Medicina — Foi marcada a 2.ª epoca do anno lectivo para os exames de licenciatura dos candidatos srs. drs. Ega Moniz e Albino Pacheco.

Penitenciaria de Coimbra — Foram á ultima assignatura os seguintes despachos:

Nomeados para a Penitenciaria de Coimbra: dr. Annibal da Costa Ferrreira Maia, medico privativo; dr. Francisco da Cruz Amante, medico ajudante; dr. Arthur Ubaldo Corrêa Leitão, secretario; Francisco Borges Mendes da Cruz, thesoureiro; José de Menezes, professor; rev.º dr. Joaquim Mendes, capellão; dr. Porphirio da Costa Novaes, official da secretaria; dr. Alberto Leite Ribeiro, Francisco da Matta Arnaldo e Francisco Augusto Rocha, amanuenses da secretaria; Eduardo Augusto Ferreira dos Santos, chefe de guardas.

Tambem foram nomeados os guardas de 1.ª e 2.ª classes da Penitenciaria.

No despacho d'este quadro faltam as nomeações do director e sub-director da Penitenciaria, as quaes já foram feitas ha annos. O director é o sr. José Affonso Espergueira, antigo governador civil de Vianna do Castello, e sub-director o nosso amigo sr. dr. João de Menezes Parreira, proprietario neste concelho e antigo deputado.

Pretensão indeferida — O recebedor do concelho da Louzã requereu para se fazerem umas pequenas obras na casa onde está alojada a recebedoria, sendo-lhe respondido pela direcção geral da thesouraria, que o governo não tomava a seu cargo a reparação d'essas obras, porque isso competia, ou á camara, ou ao dono do predio, ou a elle recebedor.

Fallecimentos — Falleceu ante-hontem nesta cidade, um filhinho do nosso amigo sr. dr. Rodrigo de Araujo, sendo o seu funeral muitissimo concorrido.

Enviamos as nossas condolencias ao inconsolavel pae.

— Falleceu em Miranda do Corvo a estremecida mãe do distincto bibliographo o sr. Annibal Fernandes Thomaz, a quem enviamos sentidos pezames.

Reitoria do lyceu do Porto — Parece não se verificar o boato reproduzido por muitos dos nossos collegas, de ser nomeado para aquella importante commissão o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, distincto lente da faculdade de Direito.

Tunas — Consta que a Tuna Academica promove uma digressão, durante as proximas ferias do Natal, ás cidades de Evora, Lisboa e Santarem, e que outra tuna — *Fraternidade Academica* — organisada durante o anno lectivo findo, irá a Leiria e Thomar.

Julgamento e absolvição — Foi julgado na quinta feira e absolvido em policia correccional o estudante do 4.º anno de Direito, sr. Nunes da Silva, natural de Elvas, accusado de desacatar o chefe da estação do caminho de ferro d'esta cidade, no momento em que este funccionario se oppoz a que uma pobre mulhur munida de bilhete entrasse para o comboio, já em movimento.

Em defeza do réu pronunciou uma brilhante oração o sr. dr. Alvaro Villela Machado, distincto lente da faculdade de Direito.

Jurys de exames — O *Diario* publicou a relação dos jurys para os exames dos candidatos ao magisterio de instrucção secundaria, que hão de realisar-se pela 2.ª circumscripção em Coimbra, devendo os trabalhos começar em 23 de Dezembro:

Jury para a parte geral:

Presidente, dr. Francisco Martins, lente de theologia.

Vogaes, Manoel Joaquim Teixeira, Antonio Thomé, Fortunato de Almeida Pereira de Andrade e Francisco José Fernandes Costa, todos professores do lyceu de Coimbra.

Jury do concurso (5.º e 6.º grupo):

Presidente, Francisco José de Sousa Gomes, lente da faculdade de philosophia.

Vogaes, dr. Augusto de Arzilla Fonseca, lente da faculdade de Mathematica; dr. Luciano Antonio Pereira da Silva, idem; dr. Henrique Teixeira Bastos, lente da faculdade de philosophia; dr. Francisco Adolpho Manso Preto, José Adelino Serrasqueiro, professores do lyceu de Coimbra, e Ruy Telles Palhinha, professor do lyceu de Santarem.

Projecto de estrada — Foi enviado ao ministerio das obras publicas o projecto do 1.º lanço da estrada districtal n.º 106, ramo de Pombeiro, comprehendido entre Arganil e Castello.

Peste bubonica — O boletim official, do Porto, no dia 15, accusa um caso e um obito; no dia 16, dois casos e tres obitos; e hontem não foi registado caso algum.

— A força do cordão sanitario vae ser reduzida a metade.

— O dr. Agostinho Souto, lente da Escóla Medica do Porto, apresentou-se na repartição sanitaria de hygiene, dizendo ter desconfiança de estar atacado de peste. Foi recolhido para observação no hospital do Bomfim.

— Em Lisboa ha a registar o fallecimento do illustre homem de sciencia e distincto professor da Escóla Medica o dr. Camara Pestana, victima da sua dedicação profissional, e que causou profunda consternação. Sua magestade el rei apenas lhe constou a triste nova, escreveu ao sr. presidente do conselho a seguinte carta:

15—XI—99.

Meu caro José Luciano.

Acabo de saber neste momento a tristissima noticia da morte do Pestana. E' meu desejo que tão depressa as camaras reunam, o meu governo apresente ás côrtes um projecto de lei concedendo uma pensão á mãe e á filha do sabio professor Pestana, victima gloriosa do seu arduo dever.

E quero que assim seja porque é á Nação a quem cumpre prestar homenagem á memoria de quem, em vida, tanto a honrou.

Teu am.º verdadeiro,

EL-REI.

Curiosidades historicas — Coimbra foi até ao seculo XIV a primeira cidade do reino, côrte de nossos reis e capital da monarchia. Onze vezes se celebraram côrtes dentro do seu recinto; uma no reinado de D. Affonso II, outra no de D. Affonso IV, outra no de D. Fernando, sete vezes no reinado de D. João I, e a ultima no de D. Affonso V.

Os cidadãos de Coimbra gosavam do privilegio de infanções, e a cidade do nobre e distincto brazão de muito antiga e leal ao rei. Coimbra tem sido tres vezes ducado: uma a favor de D. Pedro, quarto filho de D. João I, titulo com que este rei de boa memoria premiou a intrepidez do joven infante na conquista de Ceuta; outra a favor de D. Jorge, filho natural de D. João II, titulo que lhe legara em seu testamento, mas que el-rei D. Manoel, seu successor, sómente lhe confirmou em 25 de Maio de 1500; a terceira a favor do infante D. Augusto, filho da sr.ª D. Maria II e irmão do sr. D. Luiz. Coimbra dava o titulo de principe ao primogenito do herdeiro presumptivo da corôa, porque el-rei D. João V ordenou por decreto de 1734, que o filho primogenito do herdeiro presumptivo da corôa se intitulasse *Principe da Beira*.

Todos estes factos e muitos outros são documentos honrosos para a cidade de Coimbra.

Associação dos Artistas — Verifica-se ámanhã a eleição dos corpos gerentes d'esta benemerita instituição.

Centenario da Sebenta — A todos os que desejem possuir uma recordação das brilhantes festas celebradas no anno passado em Coimbra pela academia, commemorando o *Centenario da Sebenta*, lembramos o magnifico album contendo 18 photographias dos principaes assumptos dos festejos do referido centenario, em papel Brometo, tom platina, e que se encontra á venda na conceituada papelaria Borges, da rua do Visconde da Luz.

Livros de instrucção secundaria — Foi publicado no *Diario* o decreto regularisando a adopção de livros secundarios nos estabelecimentos de instrucção. Acompanha o decreto a seguinte relação de livros:

Periodo ordinario: «Litteratura portugueza», de J. Moreira, para 4.ª classe; «Leituras portuguezas», por Adolpho Coelho, 3.ª classe.

Inglez: «Manual de phraseologia», de Gonçalves Vianna Cotter, 3.ª, 4.ª e 5.ª classes; «Grammatica ingleza», de Julio Moreira, 3.ª, 4.ª e 5.ª classes provisoriamente.

Allemão: «Grammatica», de Azevedo Campos, para a 4.ª e 5.ª classes provisoriamente.

Geographia: «Curso de geographia», de Raposo Botelho, cinco fasciculos para as cinco classes.

Historia: «Historia antiga da Grecia e Roma», por Fortunato de Almeida, para 3.ª classe provisoriamente; «Historia da Idade Média», pelo mesmo, 4.ª classe provisoriamente; «Compendio da Historia de Portugal», de Arsenio de Mascarenhas, 4.ª classe provisoriamente.

Physica, zoologia e desenho: «Lições de Physica», de Ribeiro Nobre, para a 4.ª e 5.ª classes provisoriamente; «Lições de Zoologia», de Mattoso dos Santos e Balthazar Osorio, quatro fasciculos, 1.ª, 2.ª, 3.ª e 5.ª classes provisoriamente; «Compendio de Desenho», de Teixeira Machado e Miguel Abreu, dous fasciculos para as duas classes.

Periodo transitorio: «Litteratura Portugueza», de Mendes dos Remedios.

Comissão de recenseamento eleitoral — A'manhã reune nos paços d'este concelho, pelas 11 horas da manhã, a commissão do recenseamento eleitoral para dar cumprimento ao decreto de 17 de Outubro ultimo, relativamente ás proximas eleições.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia do consulado e do imperio, por A. Thiers. Edição illustrada para Portugal e Brazil. — Publicaram-se os fasciculos n.os 92, 93 e 94 d'esta obra, que comprehende o periodo mais assombroso do presente seculo, e em que se desenvolvem scenas extraordinarias passadas em Portugal, e que interessam vivamente ao Brazil, e de que é editora a Empreza Litteraria Fluminense do sr. A. A. da Silva Lobo, com succursal em Lisboa, rua dos Retrozeiros, 125.

Ministerio dos negocios estrangeiros. Boletim commercial. Volume II. N.º 9. Setembro de 1899. — Contém a legislação e outros actos officiaes relativos ao mez de Setembro, relatorios e informações officiaes e noticias extrahidas de relatorios estrangeiros e de outras publicações.

Guerra — *Londres*, 15 — Os despachos de Durban e Estcourt referem que, da guarnição do comboio blindado, que foi atacado em Cheveley, só voltaram 15 homens do regimento de fuzileiros de Dublin e outros 15 do regimento de infanteria ligeira de Durban, e todos feridos.

Faltaram 23 homens, entre os quaes o filho de lady Randolph Churchill.

Suppõe-se que ficou prisioneiro.

Estcourt, 15, tarde. — Faltam 150 inglezes do comboio blindado, que foi a Cheveley.

Madrid, 16. — Diz o *Standard* que o *War Office* referindo-se ao general Joubert diz que elle está de perfeita saude.

AO SEXO AMAVEL

Extremamente penhorada, com a alegria d'aquelles que recuperam uma vida reputada perdida, venho á imprensa provar com mais esta declaração a justa fama das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Fraca, abatida, durante dois mezes no leito, sentindo fugir dia a dia minhas poucas forças, soffrendo tanto que não sabia dar nome aos varios incommodos, tive a suprema felicidade de tomar as pilulas ferruginosas, e a ellas, abaixo de Deus, devo a minha salvação.

Para todas as pessoas fracas, pobres de sangue, julgo prestar serviço, indicando remedio tão efficaz.—*Maria A. Justina Silveira.*—(Firma reconhecida).

Sempre bem acceito pelo estomago, é ordenado constantemente ás senhoras casadas e ás solteiras, ás creanças debeis e pallidas e sem appetite.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE,** etc.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

ALFAIATES

00 PRECISAM-SE de dois officiaes para trabalhar a dias, em obras de cinta.

Dá-se bom ordenado. Trata-se na rua Ferreira Borges, 76.

ALVES D'OLIVEIRA

19 ARRENDA os predios que possue na rua das Padeiras, do 1.º de Janeiro de 1900 por diante.

Rocha, procurador encartado, recebe propostas em sua casa, Sophia, 56, 3.º.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital.......... 1.344:000$000

Fundo de reserva... 300:000$000

15 ESTA companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos e é seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 54.

1.º ANNUNCIO

25 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 1.º officio, João Camillo, correm seus termos uns autos d'inventario orphanologico, por obito de Joaquim Gomes, morador que foi no logar d'Andorinha, freguezia da Lamarosa, e em que é inventariante a sua viuva Maria Girôa, tambem alli moradora; e correm editos de trinta dias, citando os interessados no mesmo inventario Maria Onora, casada e Francisco Antonio Gomes e mulher Maria Santa, todos ausentes em parte incerta, para, dentro d'aquelle praso, que começa a contar-se depois da ultima publicação d'este no *Diario do Governo*, se fazerem representar neste juizo, afim d'assistirem aos termos do mesmo inventario, sob pena de revelia

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, *R. Calisto*.

MERCEARIA LUSITANA

24 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda assucares da mais pura refinação, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, vinhos finissimos e garantidos, etc.

Diversas qualidades de manteiga, muito finas e sempre frescas,—recommendando-se a de fabrico especial para esta casa a 800 *réis o kilo*.

Deposito de presuntos e enchido do Alemtejo,—qualidade finissima e de preparo especial.

Diversos artigos de superior qualidade a preços sem competencia.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

BURRA ROUBADA

23 NA noite de 7 para 8 foi roubada de dentro de casa uma burra preta de bom tamanho, nova, sem defeito algum, ferragem á ingleza, edade de 5 annos proximamente, ferida nas orelhas devido á cabeçada.

Gratifica-se a pessoa que d'ella der relação, podendo dirigir-se ao dono, que é Manoel Fernandes de Almeida, Villa Pouca de Sernache dos Alhos.

VIDES AMERICANAS

22 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

Caixeiro para mercearia

21 NO largo do Principe D. Carlos, n.os 29 a 31, precisa-se um caixeiro que tenha pratica de Coimbra, a quem se pagará o ordenado que merecer.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

20 GARANTE SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito:—Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

MADEIRA

19 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade, bem como pinho da Suecia de 0m,22 a 0m,28, em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marcenaria.

Regimento d'infanteria n.º 23

18 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 7 de Dezembro do corrente anno, por 12 horas do dia, na sala do mesmo conselho, procederá á arrematação em hasta publica, para o fornecimento dos seguintes artigos de pequeno equipamento, a saber: escovas para fato, escovas para calçado, facas, garfos, colheres, pentes finos, sovellas, espelhos, thesouras, dedaes, agulheiros e saccos de zuarte.

O deposito provisorio é de 25000 réis, e o deposito definitivo regulará pela importancia do artigo a fornecer.

As demais condições acham-se patentes todos os dias uteis na sala do conselho administrativo das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 17 de Novembro de 1899.

Francisco Antonio Gomes Duque,
Tenente d'infanteria 23, secretario.

VINHA AMERICANA

17 VENDEM SE barbados e enxertos de boas qualidades d'um viveiro muito proximo de Coimbra, plantado em terreno secco, argilo-calcareo.

Informações no estabelecimento horticola de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, 12, Coimbra.

MARÇANO

16 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia. Rua do Sargento-Mór, 15 a 19.

CHAMPAGNE MARMORET

Deposito exclusivo

MERCEARIA LUSITANA

1—RUA DO CEGO—7

COIMBRA



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

14 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

MARÇANO

13 ALVES BORGES, successor, admitte um marçano no seu estabelecimento de ferragens e ferro, rua do Visconde da Luz, n.º 64.

Arrendamento de terrenos pertencentes á Escóla Nacional d'Agricultura

12 FAZ-SE publico que no dia 3 de Dezembro do anno corrente, pelas 10 horas da manhã, se procederá em hasta publica ao arrendamento por lotes dos talhões marginaes do Mondego, n.os 15, 19, 20 e 21.

As condições de arrendamento estão patentes em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde na secretaria da mesma Escóla.

Escóla Nacional d'Agricultura, 14 de Novembro de 1899.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

ARRENDAMENTO

11 AS PESSOAS que queiram arrendar o terceiro andar e loja devoluta da casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, pódem dirigir-se ao proprietario, á Sé Velha, ou ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges, d'esta cidade. As casas pódem ser visitadas.

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

10 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra:—*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

Constipações, tosses, etc.

8 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

7 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

A VIAGEM DE VASCO DA GAMA

Com este titulo está publicado um livro composto dos trechos do poema de Luiz de Camões *Os Lusiadas*, allusivos áquelle grande feito maritimo de Portugal á India, offerecido á marinha como lembrança do 4.º centenario do descobrimento da India, acompanhados das versões mais auctorisadas em hespanhol, italiano, francez, allemão e inglez. Vol. in-4.º illustrado com gravuras e phototypias.

Para accentuar a memoria do Jubileu realisado em Lisboa em 1898, é a recordação mais propria para os que assistiram á sua celebração; e, bem assim, o brinde mais delicado e mimoso para presentear os ausentes como dadiva de affectuosa amisade.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros—Rua de Ferreira Borges.

OFFICINA DE COLCHOARIA

Com moveis de ferro e madeira

DE

João Chrysostomo dos Santos

2—RUA DE QUEBRA COSTAS—2

COIMBRA

5 NESTA OFFICINA se encontra um completo sortido tanto em colchoaria como em leitos de ferro de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; leitos e berços de ferro, para creanças; toilettes de ferro, lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Executa com a maxima brevidade qualquer encommenda que lhe seja feita.

CHAMPAGNE MARMORET

4 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente—com o exclusivo de venda—o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

LECCIONA-SE

3 PORTUGUEZ, francez, conversação franceza, inglez e Mathematica. Preços modicos.

Para tractar, rua da Esperança, n.º 1.





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 rés.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 21 DE NOVEMBRO DE 1899

NUMERO 5:428 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Da mesa da *Assistencia Nacional aos Tuberculosos*, constituida sob a presidencia de sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia, recebemos a circular que em seguida publicamos e para a qual, com todo o interesse, chamamos a attenção dos nossos leitores.

A subscripção fica desde já aberta no escriptorio da redacção do *Conimbricense* até 25 de Dezembro, dia em que remetteremos á benemerita mesa as quantias recebidas até áquella data.

E' por todos sabido que a terrivel enfermidade que se trata de combater, é uma d'aquellas que maior numero de victimas produz, se não fôr a mais devastadora.

A convicção, que se tem apoderado de muitos, de que essa molestia é incuravel, contribue poderosamente para augmentar o martyrio não só dos atacados por tão horrivel doença, mas dos entes queridos que os rodeiam e que vêem baldados os seus maiores esforços para debellar a enfermidade.

A cruzada, que sob a protecção de sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia, se levantou contra a horrivel enfermidade, merece pois os applausos de todos.

Não carece de recommendações essa obra: por si mesmo se recommenda.

M. C.

Ill.mo e ex.mo sr.—Confiada nos sentimentos generosos de v. ex.ª, vem hoje a mesa da *Assistencia Nacional aos Tuberculosos*, constituida sob a augusta presidencia de Sua Magestade a Rainha, rogar a v. ex.ª que se digne annunciar ao publico, nas columnas do seu mui lido jornal, achar-se aberta até ao dia 25 de Dezembro proximo a subscripção geral para a fundação da *Assistencia Nacional aos Tuberculosos*, e receber as adhesões que na redacção d'esse jornal se manifestarem, transmittindo á secretaria d'esta associação, depois de preenchidas, as listas de subscripção que v. ex.ª receberá juntas.

Sua magestade a rainha, ao iniciar os trabalhos para combater um dos maiores males que affligem a humanidade, manifestou o desejo de que todos concorressem para esta obra meritoria na proporção dos seus meios e recursos; é pois a todos os cidadãos portuguezes, que a mesa se dirige, por intermedio da imprensa, a fim de angariar os recursos de que necessita.

E nunca os haverá de sobra quando é tão grande o mal, quando são tão variados e difficeis de pôr em pratica os meios capazes de lhe minorar os effeitos; por isso tambem não haverá esmola que não seja recebida com apreço, nem concurso que não seja aceite com gratidão.

A v. ex.ª, e ao seu jornal, pede a mesa que, publicando a presente circular, empenhem toda a sua influencia a bem de uma obra com que a nação inteira tem maximo interesse; quer promovendo agora subscripções, quer tornando conhecido o fim que a *Assistencia* se propõe e solicitando para ella ulteriores cooperações.

Deus guarde a v. ex.ª—Lisboa, 15 de Novembro de 1899.

Ill.mo e ex.mo sr. director do jornal *O Conimbricense*.

Marquez da Praia e de Monforte, 2.º presidente.—*José Maria dos Santos* e *José Joaquim da Silva Amado*, vice presidentes.—*D. Antonio de Lencastre*, secretario geral.—*Antonio Augusto Pereira de Miranda*, thesoureiro.—*Dr. Vicente Rodrigues Monteiro*, advogado.—*Carlos Roma du Bocage*, 1.º secretario.—*Guilherme Maria da Silva Jones*, 2.º secretario.

Subscripção aberta na redacção do «Conimbricense» para a fundação da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Francisco Augusto Martins de Carvalho	3$000
D. Rosa Guilhermina Martins de Carvalho	1$500
D. Laura Martins de Carvalho	1$500
(*Continua*). Somma	6$000

ELEIÇÕES

Uma das causas principaes da desmoralisação politica que se nota nos modernos tempos, está na importancia nefasta, mantida junto das altas regiões, pelos influentes.

Estes, para poderem chegar a ter um certo valor, carecem de dispensarem muitos favores, isto é, torna-se para elles necessario que se façam injustiças, a fim de que as cem trombetas da fama apregoem o seu enorme prestigio.

Quanto mais injusto fôr o acto, cuja realisação o influente consegue, tanto mais direito elle tem de se apresentar perante os seus *clientes*, como o homem necessario para que a justiça feche os olhos, e seja attendido quem o não deve ser.

Se os que pretendem ver-se livres da deleteria pressão dos influentes politicos, envidassem os seus altos esforços para alcançarem o seu *desideratum*, difficilmente chegavam ao resultado desejado, porque a guerra, promovida pelos mandões, seria tão viva e tão forte que um ministerio não poderia conservar-se durante muito tempo.

Para que tudo entre nos devidos eixos, é indispensavel que o influente politico deixe de dispôr da importancia que possue.

O sr. João Franco já conseguiu fazer-lhe desapparecer o valor.

Formou circulos grandes, e os mandões deixaram, durante algum tempo, de dispôr do nosso paiz.

Sahiu-se d'esse mal; mas appareceu outro que não era de menor importancia porque, se até alli eram os influentes politicos que, d'accordo com os governos, *nomeavam* os deputados, durante a vigencia da mencionada lei só o ministerio é que os nomeava, tornando-se ainda mais saliente que não é a vontade popular quem manda ao parlamento os chamados eleitos do povo.

E tivemos então uma camara em que se não ouviam senão discursos a favor do governo, acompanhados pelos respectivos apoiados.

Se os influentes politicos, em logar de pedirem a pratica de actos irregulares, aproveitassem a occasião das eleições para fazerem exigencias necessarias ao bem nacional e ás terras, ás quaes pertencem, os negocios publicos haviam de correr d'outra fórma.

O *Conimbricense* tem muitas vezes citado a Figueira, como a terra que sabe tratar dos seus melhoramentos, que sabe elevar-se, engrandecer-se.

E' por isso que, sendo ainda não ha muito uma modesta villa, ahi a vemos uma florescente cidade, admirada por nacionaes e estrangeiros, dando a todos, neste tempo de indolencias e desmazellos, um exemplo de actividade, de energia e de amor natal.

Para aquella terra chovem os melhoramentos, e a razão é simples: porque sabe fazer reclamações, porque as faz com energia, collocando, acima das questões partidarias, que tão pouco valor tem, o amor pelo seu bom nome, pelo seu engrandecimento.

Já todos devem saber que se não pensarmos em nós, a valer, mostrando por actos energicos que não prescindimos de sermos attendidos, nas nossas justas reclamações, os poderes publicos chegam até a esquecer-se da nossa existencia.

Os povos, que estão sempre promptos para curvar a cerviz, diz-nos a experiencia, que nunca ou raras vezes são attendidos.

E' na occasião do acto eleitoral que elles com mais facilidade podem manifestar as suas justas exigencias; mas infelizmente a grande maioria dos eleitores vae lançar a lista na urna para agradecer a um amigo um obsequio ou para adquirir direito a certos favores muitas vezes de natureza particular.

No que menos se pensa, é se se deve ou não eleger a pessoa na qual se vota, se a lista contém ou não o nome d'um homem capaz de bem servir os interesses dos povos, que vae representar.

Nisso não se pensa por que é frequente, até nem sequer saber-se qual é esse nome.

Escusado será dizer que não escrevemos com a intenção de nos referirmos a individuos certos e determinados.

E' apenas uma these que sustentamos.

M. C.

COMMEMORAÇÃO

Assumiu as proporções d'uma verdadeira apotheose a sessão solemne que ante-hontem se celebrou na sala da Associação dos Artistas, promovida pelo Monte-Pio Conimbricense em homenagem á memoria do seu fundador e socio benemerito, Joaquim Martins de Carvalho.

A assembléa apresentava o aspecto das brilhantes e magestosas solemnidades civicas.

Naquelle vasto recinto se congregaram numerosos representantes de todas as classes sociaes, desde o laborioso operario e activo industrial, até á alta dignidade civil e militar, para devotadamente cooperarem no significativo preito consagrado pelo Monte-Pio Conimbricense ao saudoso redactor d'este jornal.

Varios membros do corpo docente e discente da Universidade e a respeitavel classe commercial, egualmente se associaram a esta homenagem.

Alguns jornaes de Lisboa, Porto, Aveiro, Figueira da Foz, Coimbra, etc., fizeram-se representar.

No topo da sala e á direita da presidencia fluctuava a bandeira do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho.

Uma excellente orchestra, constituida pelos musicos mais habeis de Coimbra, executou a primor, durante a sessão varios trechos de musica selecta.

Constituição da mesa

O sr. Joaquim Simões Barrico, digno presidente do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, depois de agradecer em elegantes phrases a comparencia de tão distincta assembléa, convidou o sr. conselheiro Dias Ferreira a assumir a presidencia, dignando-se s. ex.ª annuir.

Esta escolha foi recebida com uma demorada salva de palmas.

O illustre presidente convidou em seguida para secretarios os srs. dr. Augusto Antonio da Rocha e dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, ambos dedicados clinicos do Monte-Pio, os quaes acceitaram o encargo. Ao tomarem os seus logares foram estes dois cavalheiros acolhidos com applausos.

Constituida por esta fórma a mesa, o sr. conselheiro Dias Ferreira abriu a sessão, agradecendo a honra de ser investido na presidencia e dizendo que, tendo de conferir a palavra aos illustres e eloquentes oradores inscriptos, se reservava na sua altura para prestar em breves phrasess a homenagem da sua saudade e da sua admiração, á memoria do illustre liberal e erudito jornalista Joaquim Martins de Carvalho.

Os discursos

CONSELHEIRO BERNARDINO MACHADO

O talentoso cathedratico, ao subir á tribuna, foi saudado calorosamente pela assembléa.

Encarando Martins de Carvalho sob as suas duas proeminentes feições—o animoso e infatigavel promotor da instrucção popular e o valoroso e intemerato apostolo da liberdade—teceu ao illustre morto, com as grinaldas da mais

formosa dicção, uma verdadeira corôa civica.

Relembrando a vida laboriosa e exemplar do fundador do *Conimbricense*, explanou-se em considerações d'um alto criterio, para provar que a instrucção e a liberdade se completam mutuamente, não podendo existir uma sem a outra.

Ao synthetisar os serviços de Martins de Carvalho, prestados com tanto civismo, abnegação e amor patrio, á sua querida Coimbra e ao paiz em geral, disse que a homenagem mais duradoura que o povo podia prestar á gloriosa memoria do saudoso extincto, estava no seguir-lhe o exemplo, reclamando e promovendo carinhosamente a instrucção dos seus filhos, não fanatica nem escravisadora, mas solida e verdadeiramente liberal.

O discurso do sabio professor, moldado em puras fórmas academicas, teve nas suas linhas geraes agradabilissimos matizes d'um bello effeito oratorio.

Foi vivamente applaudido.

Dr. Abel de Andrade

Acolhido com uma quente e vibrante ovação, principiou o seu discurso por definir a magestosa individualidade de Martins de Carvalho, nos seus multiplos e sympathicos aspectos, dizendo não saber que mais admirar nella, se a honestidade da vida, a independencia de caracter, o amor do trabalho, a firmeza de convicções, e a idolatria pela liberdade.

Referindo-se á commemoração que se estava realisando, saudou Coimbra por assim mostrar a sua gratidão ao benemerito filho a quem tanto devia, por serviços prestados com toda a abnegação em prol dos seus progressos e justas aspirações.

Para a critica justa e imparcial, disse, a vida sem macula de Martins de Carvalho fazia um perfeito contraste com a de muitos homens publicos, sem orientação seria, sem coherencia de processos.

Se o venerando redactor do *Conimbricense* se filiou, nos ultimos tempos da sua vida agitada no partido radical, ainda nesse facto deviamos ver um acto de coherencia, pois que se procurou aquelle agrupamento, foi por julgar ser elle o que melhores garantias podia offerecer de respeitar e manter as liberdades publicas, que sempre defendeu com denodo e coragem. O amor á liberdade foi invariavelmente o farol guiador de todos os seus actos.

O eloquente orador, exaltando as qualidades de Martins de Carvalho como jornalista, sacerdocio em que foi digno, porque foi sempre correcto e exemplar, apostrophou num sublime rasgo de eloquencia, apaixonada e viril, a decadencia purulenta da instituição da imprensa periodica de todo o mundo e em particular de Portugal, mostrando os nocivos effeitos para a sociedade de se transformar, esquecida e viciada a sua augusta e benefica missão, num perigoso e deleterio elemento de anarchia social.

No final d'esta judiciosa apreciação, a assembléa levantou-se como um só homem, a applaudir enthusiasticamente o sr. dr. Abel de Andrade, que teve por isso de interromper o discurso durante alguns minutos.

Salientando o humilde berço de Martins de Carvalho, relembrou que por seu unico esforço se fez o cidadão emerito que todos admirámos, o jornalista vigoroso e o erudito e profundo cultor da nossa historia politica, especialidades, como é sabido, em que nos legou valiosas producções, de alta cotação na bibliographia nacional.

O orador é um *novo*. Pertence á pleiade de talentos vigorosos que na actualidade sustenta o credito e o prestigio da Universidade.

E' a segunda vez que em Coimbra se apresenta em publico a revelar os seus brilhantes e extraordinarios dotes oratorios. Sob a influencia do seu verbo inspirado e eloquentissimo, a assembléa achava-se como que assombrada. Por isso, a espaços, nas situações mais emocionantes que o orador soube crear, reboavam por toda a sala os mais vehementes applausos a cobrirem as phrases verdadeiramente tribunicias, d'uma formosa e inegualavel construcтура litteraria, em que o orador traduzia os seus elevados pensamentos.

O sr. dr. Abel de Andrade possue qualidades d'um verdadeiro tribuno, a quem de direito pertencerá num futuro não muito affastado um logar distincto em a nossa galeria parlamentar.

Foi esta a opinião geral, bem assente e definida no seu esplendido discurso em honra de Joaquim Martins de Carvalho.

Conselheiro Dias Ferreira

O illustre parlamentar e sabio jurisconsulto fez um bello improviso, em que patenteou os seus grandes recursos de orador claro e persuasivo.

Sem os transportes d'uma eloquencia flammejante, a sua palavra facil, incisiva, pautada, elegante e correcta, traz ao espirito do ouvinte a noção exacta da ideia que nos pretende communicar.

Na sessão de ante-hontem foi o que costuma ser no parlamento, onde facilmente, sem estudo previo, se apropria dos assumptos, e os trata a toda a altura, magistralmente, amenisando a controversia de referencias e anedoctas palpitantes de interesse.

Disse o sr. conselheiro Dias Ferreira que não era necessario fazer commentarios aos discursos dos eminentes oradores que o precederam, pois de antemão estavam elles feitos pela assembléa, que calorosamente os applaudiu, sempre que os illustres cathedraticos mostraram o seu amor pela liberdade.

Achando-se de bom grado a collaborar em tão justa homenagem, dizia que teve occasião de apreciar devidamente as finas qualidades de Joaquim Martins de Carvalho, com quem manteve estreitas relações de amisade.

O redactor do *Conimbricense* era um caracter immaculado, um jornalista vigoroso, um trabalhador indefesso, um estudioso e um erudito. No seu jornal como espelho clarissimo da sua alma e do seu pensamento, só escrevia o que lhe dictava a consciencia e o raciocinio. Nunca o demoveram interesses mesquinhos, quer defendesse a causa popular, quer combatesse com a sua vigorosa penna os desmandos dos poderes publicos.

Sempre o viu animado por inabalaveis convicções, na vanguarda dos defensores das liberdades publicas. Esta foi sem duvida a sua feição predominante como jornalista. A reacção teve em Martins de Carvalho um formidavel inimigo.

Mas onde mais e melhor se affirmava a sua intransigencia e a sua firmeza de caracter era na defeza calorosa da liberdade de imprensa em que elle sempre se empenhou de alma e coração. Neste particular foi um heroe!

O orador, passando em revista a perseguição que alguns governos têem feito á liberdade de imprensa, censurou com energia esse errado processo de affronta a uma instituição que tantos beneficios presta ao progresso e á civilisação dos povos. Entendia que era neste particular que a tyrannia se manifestava com mais rigor.

Formava mau juizo de todos aquelles que não queriam que os seus actos fossem discutidos.

Não tinha receio da tyrannia logo que fosse mantida a liberdade de imprensa, porque os excessos d'essa liberdade são corrigidos pela opinião publica.

Disse que um homem se não torna só notavel por ser um jurisconsulto eminente ou um medico abalisado, todos merecem louvores uma vez que o seu trabalho seja honesto e digno.

Confessa francamente que para a elaboração de algumas das suas lucubrações, teve de recorrer varias vezes e sempre com proveito, á competencia e ao estudo de Martins de Carvalho, principalmente sobre assumptos da nossa historia politica, especialidade em que ninguem o excedia.

Joaquim Martins de Carvalho podia ter errado. O que porém póde affirmar é que se errou nunca foi com má intenção, não tendo a guiar a sua penna senão os principios de liberdade, o progresso e os interesses da sua querida Coimbra, e o amor pela verdade e pela justiça.

O distincto orador foi muito applaudido durante o seu conceituoso improviso.

Terminou levantando um viva á patria e á liberdade.

Cartas

O sr. presidente do Monte-pio Conimbricense recebeu, entre outras, as seguintes e muito apreciaveis cartas, relativas á commemoração Martins de Carvalho.

Lisboa, 18 de Novembro de 1899.—Ill.^{mo} ex.^{mo} sr. Joaquim Simões Barrico.—Recebi a carta de v. ex.ª, datada de 15 do corrente, na qual me honrou pedindo-me para comparecer na sessão solemne promovida pelo Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, da sua digna presidencia; sessão dedicada á memoria do iniciador e fundador do mesmo Monte-pio e que foi seu socio benemerito, o venerando jornalista sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Este nome glorioso e o sympathico pedido de v. ex.ª, tão honroso quão inesperado, forçavam-me a ir a Coimbra; mas obrigações inteiramente indeclinaveis prendem-me em Lisboa, e por isso não posso, com bastante pezar, assistir a essa solemnidade a que me attrahiam a amisade e o respeito que sempre consagrei, inalteraveis, ao meu chorado collega e amigo, sr. Martins de Carvalho.

Não considero nunca demasiadas as homenagens prestadas á memoria querida do erudito jornalista, por quanto a sua folha de serviços é muito grande e os que especialmente lhe deveu Coimbra, não devem apagar-se da lembrança de nenhum conimbricense, da geração que está, e que o viu na força da vida, da energia e da preseverança, e das gerações que hão de vir. São perduraveis!

Na historia da liberdade em Portugal elle tem o seu logar engrinaldado; na historia do jornalismo, pertence-lhe um dos mais eminentes e dos mais brilhantes logares. Fulgurou ahi com um resplendor de intensa luz e a sua propaganda teve por norte o mais acrisolado patriotismo!

Amava a sua terra como poucos. Fallam por elle, fallarão em todos os tempos, documentos de alto valor que jámais poderão ser destruidos.

Coimbra não deve nunca esquecel-os!

O Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, nesta solemnidade, dá uma prova exemplar da sua gratidão. Acompanho-o, com o maior enthusiasmo, nos applausos que vae receber.

De v. ex.ª
admirador e amigo obrigadissimo
Brito Aranha.

*

Ill.^{ma} ex.^{mo} sr. presidente da Assembléa geral do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho. — Muito me honra v. ex.ª com o seu convite para assistir á sessão solemne consagrada á memoria do grande jornalista e convicto liberal fundador do *Conimbricense* e iniciador da creação d'esse Monte-pio, hoje sem duvida uma das mais conceituadas associações de soccorros mutuos d'essa cidade.

Não me é possivel, porém, comparecer a reunião tão sympathica e significativa, como tanto desejava, mas permitta-me v. ex.ª que d'aqui tão distanciado pelo numero de kylometros que me separam da Lusa Athenas, mas d'ella tão perto pelos laços de affinidade que me prendem a tudo quanto ahi possa exalçar a memoria de tão illustre e preclaro cidadão e jornalista, me associe do coração ao que nessa festa solemne se diga e resolva com o fim de melhor perpetuar e enaltecer o nome impolluto e glorioso de Joaquim Martins de Carvalho.

E chamo-lhe *festa solemne* em vez de *sessão*, porque glorificar o nome dos grandes homens é sempre um motivo de regosijo para os povos entre os quaes esses homens nasceram e se distinguiram.

Oxalá que em breve Coimbra inteira assista a outra festa,—solemne entre as solemnes—a da erecção d'um monumento a um homem tão prestante e a quem essa terra tanto deve.

Deus guarde a v. ex.ª—Lisboa, sua casa rua de Passos Manoel, n.º 28, 3.º andar—17 de Novembro de 1899.

Ill.^{mo} ex.^{mo} sr. presidente do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho.

A. X. da Silva Pereira.

Notas

Tanto o sr. conselheiro José Dias Ferreira como o sr. dr. Augusto Rocha apresentaram-se na commemoração com os seus collares de socios da Academia Real das Sciencias, associação de que tambem era membro Joaquim Martins de Carvalho.

*

Por motivos imprevistos, da ultima hora, não poude tomar parte na sessão solemne, usando da palavra como promettera, o distincto poeta sr. Eugenio de Castro.

*

Tambem se tornou muito notada a falta do sr. conde de Valenças. O illustre filho de Coimbra, sentindo-se bastante incommodado ha tempos a esta parte, foi aconselhado pelo seu medico assistente, o sr. dr. Curry Cabral, ao possivel repouso e a evitar toda a agitação de espirito.

Por duplo motivo, pois, sinceramente lamentamos a não comparencia do sr. conde de Valenças na homenagem á memoria do seu dilecto amigo e patricio, o venerando fundador do *Conimbricense*.

*

O distincto orador sr. conego Alves Mendes, que havia sido convidado pelo Monte-pio para usar da palavra na sessão commemorativa, não poude assistir por motivos alheios á sua vontade, manifestando em carta o seu pezar.

*

O illustre escriptor sr. João Augusto Marques Gomes, assistiu á commemoração como representante do *Campeão das Provincias*.

*

Tambem se fizeram representar a sociedade de Lisboa *Voz do Operario* e varias corporações de Coimbra.

*

As benemeritas Associações Commercial e dos Artistas estavam respectivamente representadas pelos seus dignos presidentes os srs. Pedro Ferreira Dias Bandeira e Ricardo Diniz de Carvalho.

*

Recorda-nos ter visto na sessão, entre outros, os seguintes lentes da Universidade: srs. dr. Serra de Mirabeau, conselheiro Dias Ferreira, conselheiro Bernardino Machado, dr. Augusto Rocha, dr. Daniel de Mattos, dr. Porphirio Antonio da Silva, dr. Francisco Bastos, dr. Affonso Costa, dr. Alvaro Bastos e dr. Abel d'Andrade.

*

A digna direcção da Associação dos Artistas, da melhor vontade offereceu o seu magestoso salão para nelle se realisar a homenagem a Joaquim Martins de Carvalho.

*

A excellente orchestra, composta pelos musicos mais habeis de Coimbra, fez a abertura, executando o mimoso hymno do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, composição original de muito merito do sr. Ricardo Diniz de Carvalho.

*

A' commemoração tambem assistiram varias damas e um numeroso grupo de estudantes da Universidade.

*

O sr. conselheiro Dias Ferreira regressou hontem a Lisboa no comboio da manhã.

M. C.

DR. CAMARA PESTANA

Tendo sido adiada a manifestação da classe medica á memoria do distincto bacteriologista o dr. Camara Pestana, a qual devia realisar-se no cemiterio do Alto de S. João, em Lisboa, ámanhã, 22 do corrente, foi dirigido ao sr. dr. Sousa Refoios um telegramma em nome da Associação dos medicos portuguezes, declarando os motivos d'esse adiamento e annunciando que a referida commemoração se realisará no proximo sabbado, 25.

Eis o telegramma:

«Dr. Sousa Refoios. — Peço e auctoriso em nome da direcção da Associação dos medicos portuguezes, faça annunciar jornaes de Coimbra que a manifestação da classe medica ao infeliz Pestana terá logar proximo sabbado 25, pela 1 hora da tarde. O motivo do adiamento é terminar quarentena assistentes sexta feira e estes desejarem tomar parte.

Peço previna tambem particularmente collegas.

Secretario—*Hygino Sousa*.»

*

O Instituto de Coimbra significou á Escóla Medica de Lisboa, á Sociedade de Sciencias Medicas e ao Instituto Bacteriologico, o seu profundo pezar pelo fallecimento do dr. Camara Pestana, que tantos serviços prestou á sciencia e á patria, até lhe sacrificar a propria vida.

M. C.

NOTICIARIO

Anniversario—Passou no domingo 19 do corrente o anniversario do illustre prelado conimbricense o ex.^{mo} sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina. S. ex.ª foi muito cumprimentado e visitado nesse dia.

Boatos—Diz o *Primeiro de Janeiro* constar que vão ser transferidos alguns recebedores por abuso do seu logar nas luctas eleitoraes. Avalia-se facilmente o partido a que devem pertencer.

—O governo abstem-se de apresentar candidaturas pelo Porto, desinteressando-se completamente do acto eleitoral.

—Parece que fôra chamado ha dias a Lisboa o sr. director das Obras Publicas do districto de Coimbra. E' natural que só regresse depois das eleições.

—Diz um jornal do Porto que o partido regenerador conta ganhar as eleições nos seguintes circulos d'este districto: Coimbra, Cantanhede, Soure, Louzã e Arganil.

Festividade—No proximo domingo, 26 do corrente, celebrar-se-ha com o brilho e esplendor dos annos anteriores, na egreja de S. João d'Almedina, a festa da Apresentação de Nossa Senhora, padroeira da irmandade dos Clerigos Pobres, d'esta cidade.

Haverá de manhã, pelas 11 horas, missa solemne com exposição do Santissimo Sacramento e sermão pelo orador sagrado, dr. Lima Vidal, sabio professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario episcopal; de tarde, cerca das 3 ½ horas, ladainha no altar de Nossa Senhora, sermão pelo rev. prior da Sé Velha, José Corrêa Marques Castanheira, *Te-Deum*, *Tantum ergo* e benção do Santissimo Sacramento.

Associação dos Artistas—Realisou-se no domingo a eleição dos corpos gerentes da Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra, que hão de funccionar no futuro anno de 1900, sendo eleitos os seguintes socios:

Assembleia geral

Presidente, João Antonio da Cunha—*Vice-presidente*, Diamantino Diniz Ferreira—*Secretarios*, Manoel Pinto dos Santos Paixão e João Corrêa Marques—*Vice-secretarios*, Manoel dos Reis Gomes e Adjucto de Moura.

Direcção

Presidente, Manoel Martins Ribeiro—*Vice-presidente*, José Victorino Fernandes Collaço—*Secretario*, Victor da Silva Feitor—*Vice-secretario*, Antonio Augusto Duarte Ralha—*Thesoureiro*, Manoel Rodrigues d'Almeida—*Vogaes*, Antonio Simões e José Simões de Carvalho Pio—*Supplentes*, Alfredo Amado Ferreira, Pedro Antunes Paulo e Victorino Lopes dos Santos.

Conselho fiscal

José Rodrigues, João Antunes do Valle e Domingos Ignacio da Silva.

Supplentes

João Gomes Paes e Adriano Ferreira Rocha.

Fallecimento—Falleceu em Lisboa o sr. Fernando Pinheiro de Mello, filho estremecido do sr. José Pinheiro de Mello, illustrado e muito digno presidente da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa. Os nossos sentidos pezames.

«Revista Coimbrã»—Acabamos de receber o 1.º numero da *Revista Coimbrã*, publicação quinzenal, scientifica e litteraria. E' jornal de academicos, muito bem redigido, e tendo por fim facilitar a expansão livre de varias actividades intellectuaes.

Entre os artigos publicados no primeiro numero despertou-nos a attenção e interesse a leitura do bello artigo que tem por titulo *Theatro academico e a recita de 1901*, com cuja doutrina nos conformamos.

Muito estimaremos que a *Revista Coimbrã*, que se apresenta tão distinctamente, possa ter uma longa existencia e innumaras prosperidades.

Délivrance—No sabbado deu á luz uma menina, a esposa do nosso amigo o sr. Eugenio de Castro e Almeida.

As nossas felicitações.

Peste bubonica—Varias noticias—O boletim official, do Porto, accusa no dia 18 dois casos; no dia 19 não registou caso algum; e hontem 20, cinco casos.

—Não é verdadeira a noticia que correu de se ter dado um caso de peste na villa de Ceia. O dr. Lopo de Carvalho, depois de reflectido exame, manifestou a opinião de que se estava em face d'um caso de typho.

—Não foi confirmado o caso de peste bubonica que se deu na estação de Alpedrinha, embora o caracter da doença seja parecido, pois o doente apresenta um bubão no sovaco.

Congresso do partido republicano—No sabbado e domingo ultimos reuniu nesta cidade o 8.º congresso do partido republicano.

Entre outros assumptos de que tratou, procedeu á eleição do novo directorio, que ficou assim constituido:

Effectivos: Dr. Eduardo de Abreu, dr. José Nunes da Ponte, Casimiro Freire, Francisco Xavier Esteves e José Cupertino Ribeiro.

Substitutos: Francisco Gomes da Silva, Ignacio de Magalhães Bastos, dr. Celestino Paes de Almeida, José Ferreira Gonçalves e dr. Luiz Corte Real.

Camara consultiva: Dr. Teixeira de Queiroz, J. de Azevedo Albuquerque, dr. Manoel de Arriaga, dr. Theophilo Braga, dr. Ramiro Guedes, dr. Guilherme Alves Moreira, dr. Guerra Junqueiro, dr. Florido Toscano, dr. Fernandes Costa, dr. José Jacintho Nunes, dr. José Bernardo, dr. Hygino de Sousa, Manoel Rodrigues da Silva, Manoel Antonio das Neves.

Ultima publicação—Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

Historia de Portugal de Schaefer vertida por J. Pereira Sampaio (Bruno). Está em distribuição o fasciculo 74, pertencente ao livro I do sexto periodo. Eis o summario:—Continuação da historia da abolição da Companhia de Jesus. A expulsão do cardeal Acciajuoli, nuncio de Sua Santidade em Lisboa. Interrupção das relações entre Portugal e Santa Sé. O processo do jesuita Gabriel Malagrida. Sua condemnação á morte. Auto-de-fé em que é queimado. A seita dos Jacobeos, Beatos e Reformados e o Bispo de Coimbra, Miguel da Annunciação. A carta pastoral do bispo e a condemnação d'ella pela Meza Censoria. Representação do *Tartuffe*, de Molière, em Lisboa. Tartuffo apparece em scena com as vestes de jesuita. A bulla papal *Apostolicum pascendi manus*, com data de 7 de Janeiro de 1765. Ella é condemnada solemnemente pelo Parlamento de Paris, e, em Portugal, declarada como falsa, rebelde e nulla. Tentativas de reconciliação d'el-rei D. José com a côrte de Roma. Intervenção do ministro francez duque de Choiseul. Confederação das côrtes catholicas nos assumptos respeitantes aos jesuitas.

A empreza editora d'esta magnifica obra acaba de annunciar que d'óravante, a sua publicação proseguirá com toda a regularidade.

Bençãos de toda a parte

Senhor.—Estamos agradecidissimas a ternos indicado as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann para curar nossa velha avó de uma anemia e debilidade, cuja causa sempre acreditámos ser um abundante corrimento, *flôres brancas*, (leucorrea), de que ella soffria ha já bastantes annos e que desappareceu agora com as pilulas ferruginosas.

Nossa avó, curada radicalmente em dois mezes com o uso das pilulas ferruginosas e anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, passa os dias abençoando estes prodigiosos remedios.

Se lhe pódem ser uteis estas linhas, teremos muito prazer que as publique.

Rio de Janeiro—Dezembro 20 de 1896.

Rosa M. de Ferreira.
Amelia M. Mendes.
Dolores M. Gonçalves.

(Firmas reconhecidas).
Frasco, 600 réis.
Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(Continuação)

XXXIX

Revue Diplomatique—12 février—Paris—Noticia da senhora condessa Andrée:—La fête organisée à la salle de Géographie par la colonie portugaise pour le centenaire du créateur du théâtre moderne portugais: J. B. Almeida Garrett a été présidée par M. Catulle Mendès, M. Bartholomeu Ferreira, premier secrétaire de la legation y a assisté.

Garrett a fait des œuvres remarquables: ses travaux littéraires sont très complets: œuvres théâtrales, poèmes héroïques, romans historiques, etc.

La soirée qui vient de nous le faire mieux connaître et mieux apprécier comptera dans les soirées intéressantes de la saison.

Un mot de regret sur une grande dame qui vient de s'éteindre, la comtesse de Carapebus dame d'honneur de feu l'impératrice du Brésil vient de mourir ces jours-ci.

Elle laisse à tous ceux qui l'ont entrevue l'impression d'une femme absolutement supérieure et dont le cœur, si généreux toujours, s'etait tourné uniquement, depuis de grands deuils de famille surtout, vers les malheureux qu'elle secourait avec une prodigalité inépuisable. Elle laisse un profund souvenir et partir pour l'autre vie avec de tels mérites doit être une grande douceur.

Il semble que cette fin de carnaval, avec sa température exceptionnelle soit plus agréable encore que les autres années: aussi il y a un mouvement extraordinaire. L'on sort, l'on se promène, l'on se visite, car malgré les voyages nombreux et les emigrations vers le midi Paris reste toujours Paris, c'est-à-dire la quintessence de tout ce qu'il y d'attrayant au monde.

Comtesse Andrée.

XL

Le Soir—14 février.—Paris.—Final da chronica *Les Concerts* do sr. B. de Lomagne:—Mentionnons, en terminant, la récent cérémonie organisée par la colonie portugaise de Paris, avec le concours de M. Bartholomeu Ferreira, le très distingué premier secrétaire de la Légation de Portugal, en l'honneur du centenaire de la naissance de Garrett. On y a applaudi, en particuler, deux compositions de valeur, de M. de Lacerda *Saudade* et *Ao Sol*. Conçues pour orchestre complet, elles nous ont été présentées sous la forme d'une sorte de réduction pour piano et instruments à cordes. Il y a dans ces pages de l'invention de la tendresse, des idées charmants, une remarquable tendance expressive. Nous qui, en un de nos derniers volumes, nous sommes efforcé de faire connaitre aux lecteurs français le Portugal musical, nous avons, tout naturellement, accueilli avec un intérêt spécial ce spécimen attrayant de l'art portugais contemporaine.

B. de Lomagne.

XLI

La Revue Blanche—Paris, février 1899.—Artigo do sr. L. P. de Brinn'Gaubast:—LES LETTRES PORTUGAISES—Le Centenaire de Garrett—Le premier des grands romantiques du Portugal, Garrett, génie universel, mais surtout prosateur charmant en même temps que poète lyrique et dramaturge national, mort en 1854, était né à Porto le 4 février 1799. L'anniversaire de cette naissance vient d'être fêté à Paris par la colonie portugaise et nombre de lettrés français, réunis dans la salle de la Société de Géographie, sous la présidence de M. Catulle Mendès,—avec le concours de MM. Jules Claretie et Bartholomeu Ferreira (lettre et allocution); Louis-Pilate de Brinn'Gaubast (conference); Faure, Formont et Vincent (lectures); Marc Legrand, René Ghil et P. Redonnel (poésies); Vianna da Motta et F. de Lacerda (musique portugaise); et d'artistes de l'Odéon et de la Comédie-Française (Mlles Moreno et Clerc et M. Albert Lambert père). Les personnes qui s'occupent en France de littérature portugaise sont peu nombreuses; ayant été chargé, d'une part, de présenter Garrett au public de la fête, et, d'autre part, de rédiger, pour la *Revue Encyclopédique* (n.º du 11 février), une étude sur le même sujet, étude accompagnée d'*Extraits*, d'une choix d'*Opinions sur Garrett* et d'une longue *Bibliographie*,—le signataire des présentes lignes est forcé, pour ne pas se répéter ici, de renvoyer à cette étude les lecteurs curieux de détails. Voici d'ailleurs, traduits à l'usage de quiconque n'a besoin que de quelques brèves indications, les principaux passages d'une excellente brochure qu'on nous a spécialment priés de propager (*O Centenario de Garrett;* Gênes, 1898); elle est due à M. Joaquim d'Araujo, l'un des poètes parnassiens de son pays, dont il est le consul à Gênes:

«Dans la rénovation littéraire, qui est une des nobles pages de l'histoire contemporaine du Portugal et qui accompagna parallèlement les grandes lois transformatrices de Mousinho da Silveira, c'est à Garrett que revient l'insigne honneur de la place la plus éminente. Le Roman, la Poésie, le Théâtre, l'Histoire littéraire, l'étude des Traditions, le Journalisme, la Tribune parlementaire, tels son les champs dans lesquels a fulguré son talens génial, en laissant, dans quelques remarquables chefs-d'œuvre de l'Art portugais, les modèles qui guidèrent trois générations.

(*Continua*).

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

Manoel José Vieira Braga, Sobrinho

SERIGUEIRO E PARAMENTEIRO

49 — Rua Ferreira Borges — 51

COIMBRA

1 NESTE antigo e bem conhecido estabelecimento se vende o Almanach Ecclesiastico para 1900 e Missas de Santo Antonio Maria Zacharias.

Especialidade em damascos de todas as côres, galões e franjas para ornamentações de egreja, paramentos completos, cintos com borlas para os rev.mos srs. conegos, etc.

Toma encommendas de todos os trabalhos neste genero pelos preços mais limitados, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

PREVENÇÃO

2 A EMPREZA do *Bico Nacional Aureo* previne o respeitavel publico conimbricense, que as mangas de seu fabrico são só vendidas no seu estabelecimento, rua Ferreira Borges, 39, e que para evitar burlas, são estas *carimbadas* na parte central com dois quadrados sobrepostos a marca indestructivel, sendo montadas em haste de corôa de nickel puro.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

MARÇANO

4 ALVES BORGES, successor, admitte um marçano no seu estabelecimento de ferragens e ferro, rua do Visconde da Luz, n.º 64.

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

5 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra: — *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

BEBIDAS ESPIRITUOSAS

POR

DISTILLAÇÃO

6 ESPECIALIDADES em licores, genebra, cognac, granito e aguardentes.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades, a quem as requisitar.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua dos Sapateiros — 10

COIMBRA

MERCEARIA LUSITANA

7 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda assucares da mais para refinação, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, vinhos finissimos e garantidos, etc.

Diversas qualidades de manteiga, muito finas e sempre frescas, — recommendando-se a de fabrico especial para esta casa a 800 *réis o kilo*.

Deposito de presuntos e enchido do Alemtejo, — qualidade finissima e de preparo especial.

Diversos artigos de superior qualidade a preços sem competencia.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

8 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza — *Porto* 1897, e Exposição da Tapada — *Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

9 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 30 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

2.º ANNUNCIO

10 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 1.º officio, João Camillo, correm seus termos uns autos d'inventario orphanologico, por obito de Joaquim Gomes, morador que foi no logar d'Andorinha, freguezia da Lamarosa, e em que é inventariante a sua viuva Maria Girôs, tambem alli moradora; e correm editos de trinta dias, citando os interessados no mesmo inventario Maria Onora, casada e Francisco Antonio Gomes e mulher Maria Santa, todos ausentes em parte incerta, para, dentro d'aquelle praso, que começa a contar-se depois da ultima publicação d'este no *Diario do Governo*, se fazerem representar neste juizo, afim d'assistirem aos termos do mesmo inventario, sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *R. Calisto*.

CHAMPAGNE MARMORET

11 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente — com o exclusivo de venda — o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

VIDES AMERICANAS

12 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

BURRA ROUBADA

13 NA noite de 7 para 8 foi roubada de dentro de casa uma burra preta de bom tamanho, nova, sem defeito algum, ferragem á ingleza, edade de 5 annos proximamente, ferida nas orelhas devido á cabeçada.

Gratifica-se a pessoa que d'ella der relação, podendo dirigir-se ao dono, que é Manoel Fernandes de Almeida, Villa Pouca de Sernache dos Alhos.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

14 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

ALVES D'OLIVEIRA

15 ARRENDA os predios que possue na rua das Padeiras, do 1.º de Janeiro de 1900 por diante.

Rocha, procurador encartado, recebe propostas em sua casa, Sophia, 56, 3.º.

16 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

ALFAIATES

17 PRECISAM-SE de dois officiaes para trabalhar a dias, em obras de cinta.

Dá-se bom ordenado. Trata-se na rua Ferreira Borges, 76.

MARÇANO

18 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia. Rua do Sargento-Mór, 15 a 19.

CHAMPAGNE MARMORET

Deposito exclusivo

MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Caixeiro para mercearia

21 NO largo do Principe D. Carlos, n.os 29 a 31, precisa-se um caixeiro que tenha pratica de Coimbra, a quem se pagará o ordenado que merecer.

LECCIONA-SE

22 PORTUGUEZ, francez, conversação franceza, inglez e Mathematica. Preços modicos.

Para tractar, rua da Esperança, n.º 1.

Constipações, tosses, etc.

23 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 25 DE NOVEMBRO DE 1899

NUMERO 5:429 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

AS ELEIÇÕES D'ÁMANHÃ

A'manhã vae o povo exercer em todo o paiz um dos seus mais augustos direitos. Do bom ou mau uso que se fizer d'esse direito, depende tudo quanto na presente occasião póde desejar o paiz para conseguir o bom e regular andamento dos negocios publicos.

O povo quer moralidade, porque sem ella não póde haver respeito á lei, e solida garantia para os direitos dos cidadãos.

Quer economias, porque da dissipação resultará mais cedo ou mais tarde a bancarrota, que dará como consequencia necessaria a perda da nossa autonomia.

Quer que se mantenha o imperio da ordem, porque da anarchia só póde resultar o descredito, e mais tarde a dissolução nacional.

Isto e tudo o mais que o povo deseja poderá conseguir-se, se no acto eleitoral a que vae proceder-se, os cidadãos elegerem para os representar, os que partilham as ideias que o paiz deseja ver realisadas; os que para se conseguir esse resultado tiverem dado provas cabaes de abnegação e patriotismo.

Eleja o povo, como póde e deve eleger. Não se deixe illudir por falsos amigos. Convença-se de que nunca teve tanta necessidade como hoje de ser dignamente representado; use desassombradamente do seu direito, que nós em tal caso lhe podemos assegurar a regeneração politica do paiz, cujas condições são hoje pessimas por culpa d'aquelles que devendo interessar-se pela felicidade geral, têem unicamente cooperado para o estado pouco prospero em que de presente nos encontramos.

Cumprimos o nosso dever dizendo ao povo, o que era da nossa obrigação dizer-lhe neste momento. Cumpra elle ámanhã o seu dever, elegendo quem melhor o possa representar, quem mais esteja no caso de corresponder á confiança dos seus concidadãos. Isto e só isto é o que nós desejamos.

M. C.

VISITA OPPORTUNA

Chegou ante-hontem a Coimbra o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, candidato governamental por este circulo e digno director geral do ministerio das obras publicas.

Sem sabermos ao certo dos verdadeiros motivos da digressão de s. ex.ª, congratulamo-nos, comtudo, com a sua visita por a julgarmos de bons auspicios para varias e justas pretensões de Coimbra. E' claro que, exactamente por estarmos em vesperas de eleições e ser o illustre funccionario o candidato progressista d'este circulo, não vemos em s. ex.ª o politico empenhado numa victoria eleitoral, mas unicamente o illustre filho de Coimbra e o primeiro funccionario do ministerio das obras publicas. No que vamos dizer fica absolutamente posta de parte a politica, que não póde ter guarida nas columnas d'este jornal.

E' certo que s. ex.ª, no desempenho da sua alta missão burocrata e technica, mais do que na de membro d'uma ephemera maioria parlamentar, que muito breve terá de eclipsar-se, póde promover e prestar a Coimbra relevantissimos serviços. E' sob este aspecto unicamente que vamos chamar a attenção do distincto engenheiro para momentosos assumptos que interessam a esta cidade, mais ou menos dependentes do ministerio das obras publicas.

A digna Associação Commercial e a imprensa da terra, sem differença de matizes politicos, andam ha muito numa complexa e alevantada cruzada a favor de varios melhoramentos locaes, uns relativos á salubridade publica e outros ás commodidades e decoro da população.

Entre esses assumptos, destacam na primeira linha, pela sua capital importancia:

1.º A conclusão da rede de esgotos, sem a qual não é possivel sanear-se Coimbra devidamente.

2.º O restabelecimento da coudelaria do sul na Escóla Nacional de Agricultura.

3.º A conclusão da Avenida Emygdio Navarro (obra planeada pelo sr. conselheiro Loureiro), sendo o novo paredão prolongado até ao Porto dos Oleiros.

4.º O alteamento do Rocio de Santa Clara (feira dos 23), e d'uma grande parte da Avenida Emygdio Navarro (insua da estrada da Beira).

5.º Ampliação e reforma da estação das Ameias, de maneira que este edificio seja digno de Coimbra e satisfaça ao movimento, sempre crescente, de passageiros e mercadorias.

6.º Concerto das motas do rio, de Coimbra até Montemór-o-Velho e limpeza das assoriadas vallas de descarga do norte e sul. Os lavradores do Mondego ha muito que reclamam estas obras.

7.º Extincção de dois nocivos pantanos, ás portas da cidade, um situado na insua de S. Francisco (propriedade particular), outro no cerco do convento de Santa Clara (propriedade do Estado).

8.º Reforma e alargamento das enfermarias do hospital da Conceição.

9.º Conclusão e funccionamento das officinas, já dotadas, da Escóla Industrial Brotero. E' evidente que sem estes annexos, fica incompleta a missão d'aquelle excellente instituto.

10.º Creação da escóla de ensino commercial.

Alguns d'estes melhoramentos dizem respeito á iniciativa municipal, mas ninguem ignora como o governo os póde auxiliar efficazmente, logo que se resolva a patrocinar esta cidade, que a isso tem todo o direito, em razão d'aqui residir durante a maior parte do anno a flor da mocidade portugueza.

Diremos até que, por este ponderoso motivo, deveria Coimbra ter no orçamento do Estado uma verba especial para o seu saneamento e outras obras.

O paiz teria tudo a ganhar com isso; pois que, se contribuia para as boas condições d'esta terra, tambem assim promovia o bem estar de mil e tantos academicos da Universidade, oriundos e representantes de todas as nossas provincias.

O sr. conselheiro Adolpho Loureiro, para quem não são extranhas todas ou quasi todas as pretensões d'esta cidade, que acima enumerámos, excellente e inolvidavel serviço prestava á sua patria se contribuisse por qualquer fórma, para a sua satisfatoria resolução.

Oxalá s. ex.ª, fazendo o melhor uso da sua influencia no ministerio das Obras Publicas, se digne abraçar de alma e coração a causa de Coimbra, principiando a patriotica cruzada do seu renascimento pelos emprehendimentos que ao correr da penna deixámos traçados.

M. C.

A ESTAÇÃO DAS AMEIAS

A proposito do pedido feito pela Associação Commercial de Coimbra ao sr. director da companhia real dos caminhos de ferro, para que fosse ampliada a estação central d'esta cidade, diz o nosso prezado collega *As Novidades*:

«O sr. conselheiro Adolpho Loureiro, acompanhado pelo director d'esta folha, procurou hoje o sr. Chapuy, director technico da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, e entregou-lhe a representação dos commerciantes de Coimbra, que pedem o alargamento da estação central do caminho de ferro naquella cidade.

«Depois de miudamente examinado o assumpto, em presença da planta, que acompanha a mesma representação, o sr. Chapuy concordou, em principio, com o alargamento pedido, cuja conveniencia já antes tinha tido occasião de reconhecer *de visu*; e prometteu mandar proceder, com a brevidade possivel, aos estudos necessarios para se fixar a importancia da despeza, que para isso tem de se realisar. Como esse factor póde ser de importancia decisiva para a realisação d'aquelle melhoramento, ponderou o sr. Chapuy, apoiando-se no que é costume fazer-se em França, em casos identicos, que a pretensão do commercio de Coimbra poderia ser mais facilmente satisfeita, se a cidade tomasse a seu cargo a expropriação dos terrenos, que são necessarios para o alargamento pedido.

«Nestes termos, e empenhando-se a valer a boa vontade de todos, cremos que o melhoramento solicitado se realisará brevemente.»

Não nos parece rasoavel a pretensão do sr. Chapuy, em querer que a cidade de Coimbra contribua com a expropriação dos terrenos, para as ampliações pedidas no edificio de passageiros e caes de mercadorias da estação de Coimbra A.

Esses terrenos ficariam sendo propriedade exclusiva da Companhia real, que os usufruiria, dando ao publico apenas as commodidades a que elle tem direito, visto que é elle que contribue para a sustentação e progressos da Companhia.

Seria acceitavel a lembrança do sr. Chapuy, se se tratasse d'uma larga expropriação, em que o publico tivesse a primazia dos beneficios; mas reconhecida por todos e pela propria Companhia a necessidade d'aquellas ampliações, e dada a insignificancia relativa das expropriações de que se trata, estamos certos de que, conhecida a sua importancia, o sr. Chapuy jámais pensará em pedir a Coimbra semelhante sacrificio.

Comtudo, lembramos a conveniencia de, em occasião opportuna, a benemerita Associação Commercial empregar o seu valimento junto dos proprietarios respectivos, para que elles sejam, como cremos que hão de ser, rasoaveis para com a Companhia real, tendo em attenção a importancia do melhoramento.

Continuamos a ter confiança plena na breve realisação d'esse melhoramento, que a Associação Commercial de Coimbra confiou a homens de cuja iniciativa não podemos duvidar, e aos quaes esta cidade deve já importantes serviços.

M. C.

1.º DE DEZEMBRO

A benemerita Commissão Central 1.º de Dezembro de 1640, com séde em Lisboa, commemora no proximo dia 1 de Dezembro o anniversario da independencia nacional.

E' a commemoração de um dos dias mais gloriosos da nação portugueza, que recorda um dos actos heroicos praticados pelos seus filhos.

E' bem conhecida essa pagina da nossa historia.

Sessenta annos havia durado o captiveiro. Sessenta annos que pareceram seculos a esta nação tão ciosa da sua independencia!...

Chega, finalmente, o dia da libertação! Sôa a hora aprazada por um João Pinto Ribeiro e seus companheiros na patriotica e audaciosa empreza; e Portugal despedaça em um instante as pesadas algemas, desfralda a bandeira

das quinas, e acha-se como outr'ora — independente e livre.

E' este dia de festa nacional que a benemerita Commissão Central vae festejar no proximo dia 1 de Dezembro, assistindo a um *Te-Deum* na Sé Patriarchal de Lisboa, e convidando para essa solemnidade as auctoridades civis e militares, corporações, associações e imprensa periodica; illuminando á noite o monumento dos restauradores e o palacio dos condes d'Almada, séde da Commissão; e obtendo o concurso das bandas regimentaes da capital que tocarão durante esse dia e noite.

A referida Commissão sollicitou e conta com o valioso auxilio de varias associações para que concorram em Lisboa a esta festa, como patrioticamente o tem feito nos annos anteriores, e enviou a toda a imprensa periodica a circular que abaixo publicâmos, na qual pede para que esta data memoravel seja celebrada em todos os pontos da monarchia portugueza.

M. C.

Vae contar-se, felizmente, no dia 1.º de Dezembro proximo futuro mais um anno que um grupo de homens verdadeiramente dignos do nome portuguez dirigiram o notavel movimento do 1.º de Dezembro de 1640 que restituiu novamente á nossa cara patria a sua autonomia.

Congratulemo-nos pois todos os portuguezes com o anniversario de tão glorioso dia, o primeiro de festa nacional, e que deve ser celebrado em todos os pontos da monarchia portugueza, não só como preito e homenagem aos Restauradores da Patria, mas tambem como prova de quanto prezamos a nossa independencia e quanto nos apraz dar uma bem frisante prova de que a queremos e somos dignos de a conservar.

Não teriamos hoje a satisfação de poder commemorar os altos feitos dos nossos antepassados, anteriores aquella época, se não houvessemos obtido naquelle fausto dia 1.º de Dezembro a restauração de Portugal.

E' pois dever nosso commemorar com festas importantes o memoravel dia 1.º de Dezembro, tão auspicioso para a Nação Portugueza.

Seguindo o exemplo das nações que celebram o anniversario da sua independencia, nós os portuguezes devemos todos concorrer para tornar o dia 1.º de Dezembro, o dia da principal festa nacional, mostrando quanto amâmos a nossa patria.

O nosso respeito para com as nações amigas, não exclue o podermos commemorar a nossa independencia que prezamos em primeiro logar, como é o dever d'um povo livre e illustrado, e que merece conservar a sua autonomia.

Contamos que todos os nossos concidadãos concorrerão com muito ardor a auxiliar-nos no nosso proposito.

A Commissão Central 1.º de Dezembro de 1640.

A ANTIGA FOLHINHA

As folhinhas e almanachs foram usados com denominações diversas, por todos os povos civilisados desde tempos immemoriaes.

Em Portugal publicou-se o primeiro almanach em 1757, sendo seu auctor ou editor Francisco Luiz Ameno. Era um magrissimo folheto, contendo além do kalendario, as indicações dos ministros e principaes empregados.

Em 1781 obteve a Academia Real das Sciencias o privilegio de publicar todos os annos um *Mappa civil e litterario*, nome que trocou pelo de Almanach, vendendo esse privilegio ao livreiro francez João Baptista Reycend, pela quantia annual de 100$000 réis.

Tendo Reycend acompanhado para França o exercito de Junot em 1808, a Academia fez contractos analogos com varios individuos que durante algum tempo publicaram esses almanachs.

No governo absoluto, em que quasi todas as industrias eram prejudicadas pelo monopolio e pelos privilegios, a *folhinha* foi feita apenas, com permissão especial, pelos padres da Congregação do Oratorio.

Durante a época liberal de 1820 a 1823 cessou tal privilegio; mas logo que voltou o absolutismo, tornou a ser concedido á mesma corporação.

Temos uma publicação feita em Londres nos annos de 1825 a 1826, com o titulo — *Correio interceptado.* — Contém 63 cartas relativas aos negocios de Portugal. A carta 33 trata do privilegio concedido á referida Congregação do Oratorio, para a publicação da *folhinha*, e por ser muito interessante e curiosa, inserimol-a hoje no *Conimbricense.*

M. C.

«Coimbra, 7 de Março de 1826. — Meu reverendo amigo — Acabo de saber pelo bedel da faculdade, que hontem se fez congregação na de Mathematica, com toda a solemnidade, etiqueta e segredo do estylo; e sobre proposta do lente de prima se venceu que se fizesse a el-rei *imperador*, uma saudação muito *pathetica* e demonstrativa, por occasião do seu novo titulo, e que aproveitando a opportunidade se lhe appensasse um requerimento em nome da faculdade, em termos muito *exactos e curtos*, pedindo LUA NOVA.

«Se a resolução fôr favoravel, bom dinheiro hão de ganhar os padres da Congregação do Oratorio numa segunda impressão da *folhinha* d'este anno, pelo *privilegio exclusivo* que tem para imprimil-a.

«Estou tão persuadido da bondade d'este privilegio, e razão da sua concessão, que não posso deixar de lhe copiar as palavras da provisão do desembargo do paço, que em 3 de Outubro de 1823 subscreveram os desembargadores *Guião* e *Pedro Alvares Diniz*, e diz assim:

«E não havendo motivo algum que justi«fique a suspensão da mesma graça, decre«tada por uma *facção, que atropellando, a* «*pretexto d'uma mal entendida egualdade, os* «*mais sagrados direitos, acarretou a este rei*«*no males sem numero*, se torna evidente, «que desapparecendo como desappareceu essa «facção, é de toda a justiça a restituição ou «reintegração dos supplicantes (Padres do «Oratorio) no uso e posse d'essa graça: sem «que obste o ser um privilegio exclusivo, por «não lhe serem applicaveis os argumentos, «com que se impugnam semelhantes privile«gios, *não admittindo as folhinhas maior per*«*feição que a que tem* »

«E sem duvida as nossas *folhinhas* são o *non-plus ultra* das *folhinhas*, e podemos com razão chamal-as *as folhinhas das folhinhas*.

«Eu bem sei que dizem, que os romanos tiveram *folhinhas*, que chamaram *Fasti Kalendares*, que *Festo Pompeio* disse que eram livros que continham a descripção de todo o anno, isto é, ephemerides, ou diarios, distinguindo as diversas castas de dias, *festi, profesti, fasti, nefasti, &c.*, cujo auctor foi Numa, e que durou esse costume até o anno 450, quando C. Flavio expoz no *Forum* uma lista que suppria o tal livrinho. Tambem sei que as taes *folhinhas*, umas eram *Fasti urbani*, outras *rustici*, e que Ovidio intentou illustrar estes Fastos urbanos nos seus *Libri Fastorum*. E sei egualmente que *Regiomontano* foi o primeiro que reduziu na Europa as *folhinhas* á *presente* forma em 1474, cousa *modernissima*, ou para assim dizer passada nos nossos dias.

Entretanto nenhuma d'essas *folhinhas* traz quando assiste o *senado da camara* ás vesperas ou á missa, que é uma das bellezas da nossa *folhinha exclusiva*, além de mil outras singularissimas, como o principio das *advertencias*, onde diz — «Dias de guarda são todos os domingos.» E a pag. 9, depois das Estações, nas palavras — «Por *manhã* se en«tende o tempo que vae da meia noute até «ao meio dia; e por *tarde* o que vae do meio «dia até á meia noute.» E a epigraphe a pag. 192 diz assim: «Dias em que partem e «chegam os correios geraes d'este reino e do «estrangeiro», e d'ahi esquece-se de fallar do estrangeiro, etc.

«Quanto aos motivos da provisão, deve vm. convir comigo de que fazem honra á magistratura do primeiro tribunal do nosso imperio, imperial e real. Olhe com que vigor se arrazou a *facção atropelladora*, que atropellou a melhor das *folhinhas* e o mais justo dos exclusivos! D'aqui não se passa, nem eu me arredo de ser de vm. — LUNARIO PERPETUO.

Ao sr. padre Antonio Pereira. — Braga.»

Subscripção aberta na redacção do «Conimbricense» até ao dia 25 de Dezembro, para a fundação da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Continua). Transporte... 65000

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 400 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 780 — Dito branco graudo 860 — Dito rajado 500 — Dito frade 500 — Centeio 480 — Cevada 360 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 560 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 1$750, novo 1$560.

Cotações — Lisboa, dia 24. Libras 5$980 — Ouro portuguez graudo 42 por cento, meudo 40. Francos 778.

Porto, dia 24. Libras 5$000. — Ouro portuguez graudo 42 por cento, meudo 40 por cento. Francos 778.

Coimbra, dia 25. Libras 5$970. — Ouro portuguez, graudo, 41 por cento, meudo 39 por cento.

«O Conimbricense» — A'quelles dos nossos estimados collegas que se dignaram referir-se ou felicitar-nos pela entrada do *Conimbricense* no 53.º anno da sua existencia, endereçamos os nossos sinceros e cordeaes agradecimentos.

Conselheiro Adolpho Loureiro — Este distincto engenheiro e nosso illustre patricio está hospedado em o Novo Hotel Mondego, ao Caes, onde tem sido muito cumprimentado pelos seus amigos pessoaes e politicos.

S. ex.ª tem visitado as repartições dependentes da sua direcção geral. Tambem esteve no governo civil e na Penitenciaria.

Consta-nos que retira hoje para Lisboa no comboio do correio.

Mesas eleitoraes — Foram nomeados os seguintes srs. para presidirem ás differentes assembléas d'este concelho, amanhã, 26 do corrente:

1.ª assembléa — Sé Nova — Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral.

2.ª assembléa — Santa Cruz — João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez.

3.ª assembléa — S. Bartholomeu — Dr. Manoel Dias da Silva.

4.ª assembléa — Santo Antonio dos Olivaes — Aureliano José dos Santos Viegas.

5.ª assembléa — Souzellas — Bacharel José d'Araujo de Sousa Nazareth.

6.ª assembléa — S. João do Campo — Bacharel João de Menezes Parreira.

7.ª assembléa — Taveiro — João Gomes Freire Duque.

8.ª assembléa — Sernache — Bacharel Joaquim Gaspar de Mattos.

9.ª assembléa — Castello Viegas — Dr. Antonio Affonso Vellado Alves Pereira da Fonseca.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

XLI

«Il avait, comme personne au monde, le pouvoir de l'Evocation. Les grandes époques et les grandes figures de l'histoire nationale, il les voyait d'un coup, baignées de splendeur, et à sa voix elles s'éveillaient pour ainsi dire de leurs tombeaux. Dans l'exil, c'était *Camoëns*, — Camoëns, le grand exilé, qui se dressait en face de lui; au siège de Porto, c'était la vision de la fameuse, de l'extraordinaire revolte contre l'évêque féodal du Moyen-Age, — si hautement reconstituée dans ce roman: *L'Arc de Ste-Anne;* puis, devant les yeux de son âme, *Gil Vicente* faisait passer l'ancien théâtre national avec sa culminante splendeur; au milieu du tumulte des partis en lutte, *L'Armurier* et le Connétable lui parlaient du vieil honneur et de l'immaculée loyauté portugaise; *Frère Luiz de Souza* enfin venait lui livrer le secret de cette tragédie unique entre toutes, admirée des nations modernes!

«Dans le *Voyage en mon pays*, Garrett a porté la langue portugaise à un degré de simplicité et d'élégance qui, jusqu'alors, n'avait pas été même pressenti; il s'y inspire, en outre, de la tradition avec les belles légendes locales de Sainte-Irène et de Frère Gil de Santarem. C'est dans ce même ordre d'idées qu'il produisit le recueil du *Romanceiro*, point de départ des études de littérature populaire en Portugal.

«Sectateur d'idées grandes et généreuses, Garrett, comme Camoëns, fut incarcéré, et, comme lui, porta l'uniforme de soldat portugais.

«Un naufrage lui fit perdre ses manuscrits, comme Camoëns, dans un naufrage, fut sur le point de perdre l'extraordinaire poème de notre nationalité.

«Sa bonté fut celle d'un héros antique: dans son histoire, minutieusement et excellement racontée par le disciple aimé qui lui ferma les yeux (Gomes de Amorim), on ne relève pas la plus petite tache qui soit de nature à ternir ce caractère si pur, si lumineux et si élevé.

«Orateur des plus remarquables, député, pair du royaume et ministre, il fut toujours le soldat du siège de Porto, fusil à l'épaule pour la défense de la Liberté.»

Ajoutons que parmi les œuvres de Garrett non mentionnées dans ce fragment, il convient de nommer surtout les *Feuilles tombées*, qui demeurent, en même temps que l'un des plus sublimes livres de vers de la poésie amoureuse universelle, la fécondante révélation des sujets qui conviennent le mieux au lyrisme mélancolique, ingénument sentimental et délicatement sensuel des Portugais. A la fête parisienne du Centenaire de l'artiste, on a lu deux de ces poèmes, *traduits en simple prose vulgaire:* or, quelle que fût l'insuffisance du lecteur et du traducteur, l'auditoire tout entier palpitait, passionné, et, des lèvres du vrai poète qui présidait, jaillissaient malgré lui des cris d'admiration.

LOUIS-PILATE DE BRINN'GAUBAST.

XLII

Petite Revue Internationale — Paris — Fevrier. — Desde pag. 168 a 174. Artigo de Madame Rattazzi. — GARRETT A PARIS — Le centenaire de la naissance du véritable créateur du théâtre en Portugal, le grand Almeida Garrett, le génie multiple et varié qui fut premier dans tant de genres différents, a eu lieu avec autant d'éclat à Paris qu'à Lisbonne. En dix jours, une fête inoubliable, artistique et littéraire, avait été organisée, où la musique et la poésie alternaient et triomphaient tour à tour. Pas une minute d'ennui, un auditoire trié sur le volet, la colonie portugaise au grand complet où nous avons pu remarquer en première ligne, M. Bartholemée Ferreira, l'infatigable organisateur, avec notre ami Xavier de Carvalho, de cette soirée unique en son genre. Le premier secrétaire de la legation du Portugal était accompagné de sa gracieuse et charmante femme, fille de l'ancien président du Conseil Lusitanien Dias Ferreira, dont nous avons parlé souvent.

(Continua).

O CONIMBRICENSE de 25 de Novembro de 1899

Boatos — Foi suspenso pelo chefe superior do districto o administrador effectivo do concelho de Condeixa o sr. dr. Manoel Simões Alegre.

Tanto este sr. como o seu substituto (pae do effectivo), pediram a demissão.

Consta que o conflicto entre estas auctoridades teve por origem a reunião dos vogaes da commissão do recenseamento d'aquelle municipio, na qual um substituto pretendeu funccionar, estando presentes todos os effectivos, e sem estes se acharem impedidos.

Diz-se que houve troca de officios entre o sr. governador civil e o sr. administrador, tendo o caso, como consequencia, a suspensão d'esta auctoridade administrativa.

Se o sr. governador civil deseja terminar com as irregularidades que se têem dado em Condeixa, é digno dos maiores louvores.

Nós, que nem sempre temos concordado com os actos de s. ex.ª, obedecendo mais uma vez a um impulso de justiça, aqui francamente deixamos manifestados os nossos applausos á correcção do procedimento do magistrado superior do districto.

*

Foi reclamada força militar para todos os circulos d'este districto onde ha lucta eleitoral. Como é diminuto o effectivo de infanteria 23, requisitaram-se alguns contingentes de outros corpos.

*

Um dos mais distinctos membros da camara municipal d'esta cidade, foi nomeado thesoureiro da Santa Casa da Misericordia, outro official da secretaria da Penitenciaria, e ainda outro vae ser brevemente nomeado thesoureiro dos hospitaes da Universidade. E' innegavel que os tres cavalheiros referidos são dignos de semelhantes despachos, mas tambem é indiscutivel que a actual vereação está com sorte.

*

Chegaram treze guardas de policia de Lisboa, commandados por um cabo, para fazer serviço nesta cidade, visto ter de sair a policia de Coimbra, durante o periodo eleitoral.

*

Temos em nosso poder uma carta, em que se narra circumstanciadamente a ida d'uma auctoridade administrativa, um medico e um outro individuo, ao logar da Portella no dia 12 do corrente. Depois de se apearem do carro em que jornadeavam, bateram á porta d'um vendeiro morador naquella localidade, isto pelas 10 horas e tres quartos da noite, que lhes franqueou a sua casa, e a quem os alludidos cavalheiros sollicitaram o voto e o de seus filhos e cunhados.

Diz a alludida carta que não satisfazendo o vendeiro ao pedido que lhe dirigiram, fôra ameaçado, sendo no dia 16 intimado a comparecer na repartição do sello, onde recebeu o aviso de que estava multado em 10$000 réis, por ter a venda aberta depois das 10 horas da noite do dia 12!!

Como a carta é anonyma, não a podemos publicar; vamos porém indagar se são ou não verdadeiros estes e outros factos que a carta refere, e se o fôrem não teremos a menor duvida em lhe dar publicidade.

*

No mercado politico de Coimbra a cotação dos votos, num dos partidos em lucta, estava hontem a 5$000 reis com tendencia para alta, visto faltar este papel cambial e haver grande necessidade d'elle, para pagar uma lettra que se vence amanhã.

*

Diz o *Diario Popular* que o governo para vencer a eleição de Coimbra ja nomeou o pessoal da Penitenciaria d'esta cidade; mas que não se sabe quando a Penitenciaria se ha de abrir, pois que nem mobilisada está, sendo precisos 20 contos para a mobilia e não os havendo.

*

Consta que fôra dada ordem para ser *pago por inteiro o vencimento* de dois empregados do ministerio das obras publicas (repartição hydraulica), ambos fóra do quadro, residindo um em Coimbra e outro em Montemór-o-Velho; e que fôra *diminuido o ordenado* a um terceiro empregado do mesmo ministerio, residente na Palheira. E' escusado referir que os dois felizões pertencem ao partido governamental, e o desventurado a quem fôra cerceado o vencimento, ao partido regenerador.

*

Corre que um importante influente politico deixa de votar com os regeneradores.

Escóla Industrial Brotero — Publicamos seguidamente o resultado da matricula nesta Escóla, no presente anno lectivo:

Desenho elementar 144, desenho architectonico 24, desenho ornamental 58, arithmetica e geometria 19, lingua franceza 68, principios de physica e chimica 27, physica e mechanica industrial 52, chimica industrial 38. Total 430.

Fallecimentos — Falleceu hontem nesta cidade a sr.ª D. Sophia Zuzarte de Sousa, respeitavel viuva do sr. dr. Augusto Cesar de Sousa, antigo director do correio de Coimbra, sogra do sr. Francisco Vieira de Campos e tia do sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

As nossas condolencias a toda a familia enlutada.

— Foi encontrado prostrado proximo do collegio Ursulino, fallecendo pouco depois no hospital, o cozinheiro do Seminario Simão d'Almeida Gomes, de 53 annos, natural de Ceia.

— Tambem hontem ao anoitecer, andando a servir á mesa, em casa do distincto quintanista de Medicina sr. Angelo da Fonseca, falleceu repentinamente o serviçal Joaquim dos Santos, casado, d'esta cidade.

Reitor do lyceu do Porto — Foi nomeado reitor do lyceu central do Porto o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, illustrado lente de Direito da Universidade.

Exame de licenciado — O sr. Joaquim Pedro Martins que concluiu a sua formatura em Direito no anno lectivo findo, vae apresentar á congregação da referida faculdade um requerimento pedindo admissão ao exame de licenciado.

Candidaturas a deputados pelo districto de Coimbra — São candidatos a deputados na eleição de ámanhã, os seguintes srs.: — Coimbra, governamental conselheiro Adolpho Loureiro, opposição dr. Luiz Pereira da Costa; Oliveira do Hospital, op. José Adolpho Mello e Sousa; Arganil, gov. José Maria de Oliveira Mattos, op. dr. Albino Abranches de Figueiredo; Penella, op. dr. Adolpho Alves de Oliveira Guimarães; Soure, op. conselheiro José Gonçalves Pereira dos Santos; Cantanhede, op. coronel Sebastião de Sousa Dantas Baracho; Figueira da Foz, gov. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa; Montemór-o-Velho, gov. major Alberto Monteiro; Penacova, gov. o capitão medico dr. Julio Ernesto Lima Duque.

Em face d'esta informação que temos por fidedigna, a eleição geral no districto de Coimbra apresenta este aspecto: candidaturas certas para o governo tres; idem para a opposição quatro; candidaturas duvidosas para um e outro partido, duas.

Assembléas eleitoraes do circulo de Coimbra — São 9 as assembléas eleitoraes d'este circulo. A 1.ª reune na egreja da Sé Cathedral, comprehendendo esta freguezia e a da Sé Velha; a 2.ª na de Santa Cruz, comprehendendo esta freguezia e a de Eiras; a 3.ª, na de S. Bartholomeu, comprehendendo esta e a de Santa Clara; a 4.ª, na de Santo Antonio dos Olivaes, comprehendendo esta e a de S. Paulo de Frades; a 5.ª, na de Souzellas, comprehendendo esta e as de Botão, Trouxemil, Brasfemes e Torre de Villela; a 6.ª, na de S. João do Campo, comprehendendo esta e as de Lamaroza, S. Martinho d'Arvore, Vil de Mattos, Antuzede e S. Silvestre; a 7.ª, na de Taveiro, comprehendendo as freguezias de S. Martinho do Bispo, Arzilla, Ameal e Ribeira de Frades; a 8.ª, na de Sernache, comprehendendo as de Assafarge e Antanhol; e a 9.ª, na de Castello Viegas, comprehendendo as freguezias de Almalaguez e Ceira.

Camara Pestana — Para assistirem á commemoração funebre que hoje se realisa em honra d'aquelle desditoso e illustre medico, partiram hontem para a capital os srs. drs. Daniel de Mattos e Sousa Refoios, bem como duas commissões de estudantes da Universidade, representantes uma dos cursos medicos e outra dos cursos de Direito.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Diccionario de technologia aduaneira para Portugal e Brazil, por José Augusto da Silva Sampaio, terceiro verificador das alfandegas. — Estão publicadas as cadernetas 5, 6 e 7 do 2.º volume d'este importante *Manual*, a que nos temos referido repetidas vezes com louvor, o qual contém a definição de todas as mercadorias, sua synonymia, propriedades e caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicação, alterações e falsificações, regimens, pautas portuguezas, brazileiras e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal.

A ilha de Helice, por Julio Verne, traducção de Henrique Lopes de Mendonça. Lisboa, 1899.

Manual do jardineiro. 5.ª *edição.* Lisboa, 1900. — Este bello livro, indispensavel em todas as casas, contém as noções geraes sobre o tratamento das plantas e cultura especial das plantas e flôres. Esta edição está inteiramente refundida, augmentada e baseada nos melhores tratados nacionaes e estrangeiros e illustrado com gravuras. Em termos embora resumidos, este Manual dá uma ideia nitida e precisa do tratamento especial de cada uma das flôres sob o ponto de vista scientifico e pratico. Os pedidos devem ser dirigidos á livraria do editor o sr. Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 1.º, Lisboa.

A Crente. Lisboa, 1899. — Acabamos de receber este romance, traduzido com auctorisação do auctor, o illustre professor do curso superior de letras em Paris, João Psichari, e que o escreveu e dedicou a Emilio Zola, quando este eminente romancista esteve ultimamente exilado em Londres; traducção editada pela acreditada livraria de Lisboa dos srs. Tavares Cardoso & Irmão, com o duplo fim de enriquecerem a litteratura portugueza com uma verdadeira obra de arte, e de fazerem propaganda das ideias modernas sobre os problemas de consciencia e sobre as questões sociaes que interessam a Humanidade, indicando-lhe o caminho da Verdade.

Um volume de 345 pag. 500 réis, na livraria dos editores, largo do Camões, 5 e 6, Lisboa.

Administrador do concelho — Foi nomeado administrador do concelho de Penacova o sr. José Augusto Monteiro.

Tabellionato — Foi creado um officio de tabellião em Mortagua.

Peste bubonica — Varias noticias — O boletim official do Porto, no dia 22, accusa tres obitos; no dia 23 um caso e um obito; e hontem 24, tres casos e um obito.

— As inspecções medicas domiciarias em Lisboa, vão passar a ser feitas em dias alternados, em quanto durar a estação fria, por se ter reconhecido que não é necessario, por agora, exercel-as diariamente.

— A policia de Lisboa continua sendo implacavel com os individuos que faltam á inspecção medica. Estas faltas importam irremediavelmente prisão e o competente julgamento.

— A direcção do Centro Commercial do Porto representou a S. M. el-rei, pedindo a eliminação completa do cordão sanitario.

Despedidas de verão — Com relação ás varias fórmas como se pronuncia o nome das despedidas de verão, diz o sr. D. João da Camara, na sua ultima chronica publicada no magnifico jornal illustrado *O Occidente*, o seguinte:

«Cada qual chamava como queria ás despedidas do verão, que tanto e em tantas bellissimas exposições vêem, desde ha annos, chamando a attenção de todos os amadores d'essas flôres tão bellas com que o verão nos diz adeus.

«Chry-ântemos, chrysantêmos, chrysântemas, chrysantêmas, ninguem se entendia.

«Pois chysantos lhe chama o padre Manoel Bernardes e explica: *flôr d'oiro*.

«Chrysantos lhes chamaremos portanto, que é mais simples e não offerece duvidas.»

Ladysmith e Estcourt — Desmentido — *Londres*, 24. — Confirma-se officialmente a noticia de estarem incommunicaveis as praças de Ladysmith e Estcourt. São inexactas as noticias das victorias dos inglezes, que os periodicos e as agencias telegraphicas noticiaram com referencia áquellas praças.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Anna, de 9 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Maria Ludovina da Purificação, de 80 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 11.

Maria Gonçalves Mendes, de 38 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 11.

Lucilia, de 6 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

Laura Xavier, de 3 ½ annos, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Elisa da Conceição, de 9 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

Maria de Jesus, de 44 annos, de Santo Antonio dos Olivaes. Falleceu no dia 15.

Maria de Nossa Senhora, de 72 annos, de Figueira de Lorvão. Falleceu no dia 15.

Individuo do sexo masculino, de 17 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 17.

Luiz, de 4 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:285.

Tinha o estomago estragado

Declaro que: desde Fevereiro do anno passado até Agosto do corrente anno, padeci horrorosamente do estomago, passando por crueis soffrimentos, e que apesar de recorrer a milhares de recursos, continuei doente, até que em agosto experimentei as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, curando-me radicalmente em 14 dias com um só frasco de pilulas, depois de ter o estomago perdido, totalmente estragado!

Minha satisfação excede a todos os limites do contentamento e proclamo como verdadeiro e unico remedio para o estomago as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Por ser verdade firmo o presente.

José Borba de Castro.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

GRANDE EDIÇÃO POPULAR

Das obras completas de Julio Verne

Edição illustrada com duas gravuras, optima impressão e bom papel, ao alcance de todos, comprehendendo 68 volumes ao preço de 200 réis cada um, em brochura, e de 300 réis artisticamente encadernado em percaline.

N. B. Fóra de Lisboa e Porto, accresce o porte do correio, que é de 30 réis por volume.

Na publicação dos volumes d'esta notavel edição, tem-se seguido e continuar-se-ha a seguir, a mesma ordem porque foram dados á estampa e continuam a dar-se os volumes da edição de luxo, das mesmas obras illustradas, com as gravuras do original francez.

Acaba de sahir do prélo *A Ilha de Helice*, 2.ª parte.

CAIXEIRO

00 PRECISA-SE na mercearia de Marques da Silva, com bastante pratica de mercearia e com mais de 20 annos de edade, dando referencias.

Diccionario de Tecnologia Aduaneira

PARA

PORTUGAL E BRAZIL

POR

J. A. DA SILVA SAMPAIO

Obra indispensavel ao commercio, á industria e aos funccionarios das alfandegas.

Plano approvado pela Associação Commercial de Lisboa
Centro Commercial do Porto
e Associação Industrial Portuense.

Em 8.º grande, bom papel, impressão nitida. Folha de 23 paginas 100 réis.

PIAS PARA AZEITE

27 VENDEM-SE duas pias de lata para azeite, quasi novas e muito em conta, na praça 8 de Maio, n.os 6 e 7.

CAVALLO

26 VENDE-SE, inteiro, da marca, ruso, de boa edade e por um preço modico.

A quem convier, nesta redacção se indica o vendedor.

MERCEARIA LUSITANA

25 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda assucares da mais pura refinação, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, vinhos finissimos e garantidos, etc.

Diversas qualidades de manteiga, muito finas e sempre frescas,—recommendando-se a de fabrico especial para esta casa a 800 *réis o kilo*.

Deposito de presuntos e enchido do Alemtejo,—qualidade finissima e de preparo especial.

Diversos artigos de superior qualidade a preços sem competencia.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

24 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

MADEIRA

23 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade, bem como pinho da Suecia de 0m,22 a 0m,28, em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marceneria.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital.......... 1.344:000$000

Fundo de reserva... 300:000$000

22 ESTA companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos e é seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 54.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

VENDE-SE

20 UMA casa na rua do Cosme, que faz esquina para a rua de S. João, com os n.os 21, 23 a 44.

Nesta redacção se diz.

Bom emprego de capital

19 NO DIA 30 do corrente vende-se em praça particular, na rua de Ferreira Borges, n.º 103, pelas 11 horas da manhã, a casa na mesma rua, n.os 61 a 63.

CHAMPAGNE MARMORET

Deposito exclusivo

MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

17 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada —*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 59, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

VIDES AMERICANAS

16 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

Constipações, tosses, etc.

15 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

APARADOR

14 NESTA REDACÇÃO se diz quem vende um aparador grande de mogno, com uma boa pedra grande de marmore, proprio para um hotel e que se vende muito em conta.

OFFICINA DE COLCHOARIA

Com moveis de ferro e madeira

DE

João Chrysostomo dos Santos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

13 NESTA OFFICINA se encontra um completo sortido tanto em colchoaria como em leitos de ferro de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; leitos e berços de ferro, para creanças; toilettes de ferro, lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Executa com a maxima brevidade qualquer encommenda que lhe seja feita.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

12 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

11 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra: —*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

10 A MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.

BEBIDAS ESPIRITUOSAS

POR

DISTILLAÇÃO

9 ESPECIALIDADES em licores, genebra, cognac, granito e aguardentes.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades, a quem as requisitar.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua dos Sapateiros — 10

COIMBRA

MARÇANO

8 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia. Rua do Sargento-Mór, 15 a 19.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

CHAMPAGNE MARMORET

6 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente — com o exclusivo de venda — o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

LECCIONA-SE

5 PORTUGUEZ, francez, conversação franceza, inglez e Mathematica. Preços modicos.

Para tractar, rua da Esperança, n.º 1.

ALVES D'OLIVEIRA

4 ARRENDA os predios que possue na rua das Padeiras, do 1.º de Janeiro de 1900 por diante.

Rocha, procurador encartado, recebe propostas em sua casa, Sophia, 56, 3.º.

MARÇANO

3 ALVES BORGES, successor, admitte um marçano no seu estabelecimento de ferragens e ferro, rua do Visconde da Luz, n.º 64.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. **Com estampilha:** Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — **Africa oriental, Brazil e India Portugueza:** 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 28 DE NOVEMBRO DE 1899

NUMERO 5:430 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

1.º DE DEZEMBRO DE 1640

Completam-se na proxima sexta feira 259 annos que o heroico povo de Portugal, opprimido pelo despotismo de Castella, levantou o brado patriotico da independencia; que a nação inteira, á voz e ao exemplo de 40 dos seus mais dedicados filhos, acordou do profundo lethargo em que por mais de meio seculo jazeu sem vida.

Castigo da Providencia pelos erros dos povos e dos reis, aquelle memoravel captiveiro expiou a culpa; e reconquistou-se patria e liberdade. Desappareceram para sempre então, os que pelas grandezas materiaes da Hespanha haviam trocado o livre e modesto viver d'este pobre canto occidental; os que sem lealdade nem patriotismo tinham sacrificado o paiz ás suas ambições injustificaveis.

Em 1640, de quantos por incuria, fraqueza ou traição, 60 annos antes concorreram para a escravidão de Portugal, só restava Miguel de Vasconcellos; e o sangue d'este degenerado portuguez foi a tinta com que o povo, na sua justificada ira, escreveu o auto da acclamação do novo rei.

Saudemos o anniversario da gloriosa revolução, que nos restituiu a patria e a liberdade.

São passados mais dois e meio seculos depois da restauração de Portugal, e ainda lembram com horror os soffrimentos de nossos paes, na época desgraçada que a precedeu. Por isso é cada vez mais vivo e entranhado o amor de portuguezes por esta abençoada terra, que ha de continuar a ser nação emquanto houver nella braços para a defender.

A nação hespanhola festeja enthusiasticamente todos os annos, em 2 de Maio, o anniversario do dia em que sublevou o povo de Madrid em 1808, contra os francezes, e que foi o signal de rebate para a revolução geral do reino; e comtudo a França nunca se queixou d'esses festejos patrioticos.

Festejemos, pois, egualmente, o dia 1.º de Dezembro de 1640, porque nenhuma nação terá nos seus annaes, feito que mais digno seja de ser commemorado.

M. C.

DEPOIS DA LUCTA

Ainda mal conhecidos os resultados exactos da eleição geral que se realisou no domingo, occupamo-nos comtudo desde já da lucta de Coimbra, por ser a que mais nos interessa.

Neste circulo, a victoria, mas victoria extraordinaria, pertenceu á opposição regeneradora. Por incidente diremos que, a não ser na eleição camararia de 1877, estando no poder o sr. marquez de Avila e Bolama, com o appoio dos progressistas, sempre em Coimbra venceu a auctoridade. E d'ahi proveiu até o cognome de *burgo podre* com que se designava esta cidade.

Deu-se portanto uma profunda modificação no regimen politico da população conimbricense. Como explical-a?

Por certo que ninguem verá na victoria dos regeneradores um protesto contra a marcha do governo. Este tem feito e faz o mesmo que os seus antagonistas quando á frente dos negocios publicos. A nosso ver a questão é apenas local. Os eleitores d'este circulo, voltando as costas aos progressistas, manifestaram a sua reprovação a allianças hybridas, e affirmaram a sua censura contra a deleteria invasão do facciosismo partidario nos serviços publicos, que por isso se ressentem nesta cidade d'uma accentuada desorganisação.

O partido e as auctoridades progressistas esqueceram de todo os mais vitaes interesses de Coimbra, para unicamente se occuparem das tricas eleitoraes. Pois não viram como sempre se achou só durante este longo consulado a benemerita Associação Commercial, nos seus dedicados esforços pelos melhoramentos de Coimbra? Qual o appoio que recebeu do sr. governador civil? Onde o auxilio e os bons officios da camara a valorisar os seus dignos intuitos a favor d'esta cidade?

Do chefe do districto não ha quaesquer actos que provem que a sua administração tenha sido util a esta cidade. A sua gerencia, safra de emprehendimentos e de actos proveitosos para o districto, apenas se tem notabilisado por uma politica infeliz e desastrada, esquecendo s. ex.ª por completo que a missão principal do magistrado superior é contribuir com todas as suas forças para o engrandecimento e bem estar dos seus administrados.

Nem um só acto de boa administração que se possa registar! E' triste!

Quanto á camara, o seu programma, com que illudiu muita gente, foi substituido por uma absoluta submissão e vassalagem ao *partidarismo*.

Nos ultimos tempos ella só pensava em *bandeirolas* a favor do candidato governamental; e mais não quiz saber da gerencia cuidadosa e discreta do municipio.

Em nossa opinião, foi contra esta pessima e desorganisada administração local, que a grande maioria dos eleitores d'este circulo protestou ante-hontem, elegendo o deputado da opposição sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

Eis uma providencial lição que oxalá aproveite aos dirigentes dos grupos politicos d'esta cidade.

M. C.

MATRIZES PREDIAES

A direcção geral das contribuições directas expediu officios aos delegados do thesouro do Porto e Coimbra, determinando que recommendem aos escrivães de fazenda que o governo lhes pede a responsabilidade dos seus actos, se não concluirem o serviço da organisação das novas matrizes prediaes no praso legal.

A organisação tributaria, é assumpto que pela sua natureza especial, deve merecer o mais escrupuloso cuidado ao governo.

E' necessario urgentemente a *perequação* dos impostos, que é a justiça relativa entre os contribuintes, devendo ser reformadas com equidade as matrizes prediaes, estabelecendo a egualdade perante a lei, e fazendo desapparecer as muitas e flagrantes injustiças que se apontam em todo o paiz, com referencia ao imposto irregularissimo da propriedade.

As contribuições, que hoje fazem a maior parte dos rendimentos publicos, são lançadas sobre bases tão inexactas, que não só offendem a justiça e o direito, mas dão logar a uma permanente e bem fundada indignação.

Na distribuição dos impostos ha taes desegualdades e tão grandes injustiças, que não podemos deixar de protestar energicamente contra semelhante facto, e expôr toda a verdade, a fim de que os poderes publicos dêem as providencias indispensaveis, de fórma a fazer cessar as queixas e reclamações sempre constantes.

A matriz predial, que na propriedade serve de base para a distribuição do imposto, como actualmente se encontra é um escandalo, por que não representa a expressão da verdade; serve unicamente para demonstrar a incuria que ha longos annos tem havido em um dos ramos mais importantes do serviço publico, e de maior interesse social.

A justiça exige que na cobrança dos impostos, seja qual fôr o systema que se adopte, se tenha sempre em vista a maxima egualdade possivel na sua repartição.

E' preciso que todos contribuam para as despezas do estado, mas é indispensavel que cada um pague na justa proporção dos seus haveres.

Desde ha muito que as injustiças provenientes da irregularidade das matrizes, pullulam por essas repartições da fazenda.

Ninguem póde negar-se a pagar os impostos que o paiz carece, quando elles sejam distribuidos com egualdade em relação aos proprios haveres. Ninguem duvida fazer sacrificios para salvar o paiz da precaria e extremamente difficil situação a que elle tem chegado. Mas todos querem ver a justiça na repartição das contribuições e economia na sua applicação.

O sr. ministro da fazenda prestaria um valiosissimo serviço se conseguisse a reforma do actual systema tributario, no sentido de manter quanto possivel o principio da egualdade na distribuição dos impostos.

M. C.

Comedias em Coimbra no seculo XVII

Publicámos ha dias no *Conimbricense* um alvará de D. João III datado de Lisboa, aos 25 de Julho de 1625, em que este monarcha attendendo á pobreza da Misericordia de Coimbra, lhe concedia fazer *curral*, visto d'elle se poderem obter alguns rendimentos para acudir ás necessidades da mesma casa, auctorisando a representação de comedias em Coimbra nos dias santos e de sueto, e revogando por esta fórma a provisão de 26 de Outubro de 1607, em que se prohibia que houvesse nesta cidade, *ou em duas leguas ao redondo* comedias nos oito mezes de estudo, e só o permittindo nas ferias.

Hoje, vamos publicar um novo e não menos curioso documento, relativo ás comedias em Coimbra, e que é o termo de uma renhida demanda que a Misericordia de Coimbra teve com Sebastião de Sá de Miranda, sobre a parte do rendimento das comedias, representadas num *curral* que se fazia em sua casa, rendimento de que a Misericordia se considerava espoliada, visto entender, em face do alvará de D. João III de 1625, que só ella tinha direito para fazer *curral*.

M. C.

«Aos vinte e dois dias do mez de Novembro de mil e seiscentos e trinta e dois, e em casa de despacho d'esta Misericordia, estando em mesa o sr. dr. Antonio Fernandes de Carvalho, provedor, e irmãos da mesa, e estando mais presente nosso irmão Sebastião de Sá de Miranda, pelo dito sr. provedor foi dito, que entre as duvidas que havia até agora sobre as comedias, entre esta mesa e o dito Sebastião de Sá, convinha haver alguma composição, e pois esta mesa e o dito Sebastião de Sá concordam resolver pelo modo que devia ser, de sorte que a ambas as partes estivesse bem: e conferidas as cousas assentou esta mesa, com o dito Sebastião de Sá, que d'aqui em diante o dito Sebastião de Sá pagasse a esta Santa Casa de cada *comedia que se representasse quinhentos réis;* de modo que houvesse muitas ou poucas, e rendessem qualquer quantia, ou pouca ou muita, nunca o dito Sebastião de Sá fosse obrigado a pagar mais de quinhentos réis de cada comedia, e isto por evitar as duvidas que havia, e por não ser necessario irem os irmãos da casa a cobrar a *quarta parte em que dantes estava feito o concerto;* e para segurança d'este contracto, assim da parte da Misericordia, como do dito Sebastião de Sá, se obrigou ao assignar todas as vezes que por esta mesa lhe fosse requerido, e declararam mais, que a respeito d'esta quantia de quinhentos réis, pagaria Sebastião de Sá os atrazados que das comedias devia a esta casa.

E este contracto se não entenderá nos quatro mezes de ferias da Universidade, por serem mezes livres em que sem a licença que a mesa houve pode representar.—Melchior Caldeira, escrivão da casa, o escrevi,—*Antonio Fernandes de Carvalho*, provedor.—*Melchior Caldeira—Antonio Dias Caldeira—Antonio Rodrigues—Sebastião de Sá de Miranda—Miguel Rodrigues—Manoel Rodrigues—Sebastião Cabral—Jeronymo Gomes—Diogo Simões—Thomé Carvalho.*

MENSAGEM

Um grupo de habitantes do bairro alto, amigos dedicados e reconhecidos do sr. dr. Luiz Pereira da Costa, medico distincto e illustrado professor da Universidade, foi hontem pelas 8 horas da noite, á residencia d'este cavalheiro, acompanhado da philarmonica *Boa-União* e d'um numeroso concurso de cidadãos de todas as classes, felicital-o pela sua eleição, e entregar-lhe um ramo de flôres com fitas de seda amarella, e a mensagem que em seguida publicamos, e que o sr. dr. Luiz Pereira da Costa agradeceu profundamente commovido.

AO DR. LUIZ PEREIRA

Interpretando a sympathia que o nome de v. ex.ª desperta no povo de Coimbra, vimos saudar o homem distincto, de intelligencia culta e caracter honesto, que se impõe ao respeito dos proprios adversarios politicos.

Offerecemos lhe flôres, porque a candidatura de v. ex.ª, na sua maior simplicidade, representa, *principalmente*, um brado unisono, affectivo, dos filhos do povo, sinceramente reconhecido ao cidadão prestante.

Coimbra, 27 de Novembro de 1899.

Os partidarios de v. ex.ª.

Ephemerides conimbricenses

16 DE NOVEMBRO DE 1791

O antigo leito do rio Mondego, que em 15 de Novembro de 1779 havia sido dado ao dr. Domingos Vandelli, foi por decreto de 16 de Novembro de 1791, incorporado nos proprios da corôa.

16 DE NOVEMBRO DE 1857

O arcebispo bispo conde, D. Manoel Bento Rodrigues, é nomeado patriarcha de Lisboa, para substituir o patriarcha D. Guilherme Henriques de Carvalho, que havia fallecido no dia anterior, na sua residencia de S. Vicente de Fóra.

18 DE NOVEMBRO DE 1570

El-rei D. Sebastião responde á camara de Coimbra—que suspendia por dois mezes o cumprimento da provisão da finta para as pontes de Santarem, attendendo á pobreza da população e a estarem em aberto as obras da ponte e do *cano real*—que em vez de pedir a restricção dos gastos e ordenados da obra do dito *cano* (o aqueducto de S. Sebastião), antes muito deveria agradecer ao doutor Heitor Borges o zelo e diligencia com que nella trabalhava, considerando que, para pagar os ordenados do thesoureiro e mais officiaes, sómente se havia ajudado do producto das penas e de contribuições extraordinarias—e que requeresse a taxa do pão aos desembargadores do paço, que d'isso tinham as necessarias informações.

19 DE NOVEMBRO DE 1505

O desembargo do paço julga nullo e sem effeito o contracto, que os vereadores da camara de Coimbra haviam celebrado com o mosteiro de Santa Cruz, para não serem os freguezes da egreja de S. João obrigados a acompanhar as procissões das ladainhas de Maio, a que todos os moradores deviam concorrer.

19 DE NOVEMBRO DE 1440

O infante D. Pedro, regente do reino, participa aos do concelho de Coimbra que, pelos muitos e pesados feitos que lhe sobrevieram, e não ser em ponto de prover e assignar todos os papeis, accordara em conselho que todas as cartas *d'auisamento geraaes* e *mandadeyras*, passassem e valessem sem a firmeza do seu signal, mas sómente com algum dos sellos, de que enviara a amostra, a saber—«huum sinete das armas d'el-rei meu senhor, que eu trago comigo, e o outro de armas e cimeira, o qual traz lop'afom seu secretario. E tres ssellos meus e huum sinete de minhas armas, o qual eu comigo trago. E outro he sinete da minha diuisa da ballança, os quaes tem o doutor esteuom afom do consselho d'el-rey meu senhor, meu chanceller e stpuam da minha puridade.»

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Subscripção aberta na redacção do «Conimbricense» até ao dia 25 de Dezembro, para a fundação da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Transporte...	65000
David de Sousa Gonçalves......	35000
A. A. Pessoa................	35000
Somma...	125000

Accedendo gostosamente ao pedido feito na circular que nos foi enviada pela Mesa da *Assistencia Nacional aos Tuberculosos*, constituida sob a presidencia de Sua Magestade a Rainha a sr.ª D. Amelia, e que publicámos num dos ultimos numeros do *Conimbricense*, continuamos a receber até ao dia 25 de Dezembro, as adhesões de todos aquelles que desejem contribuir para um fim tão humanitario.

NOTICIARIO

Eleições—Na eleição que se realisou no domingo, no districto de Coimbra, ficaram eleitos deputados os seguintes cavalheiros: Coimbra, dr. Luiz Pereira da Costa, reg; Cantanhede, coronel Sebastião de Sousa Dantas Baracho, reg; Oliveira do Hospital, José Adolpho Mello e Sousa, reg; Penella, dr. Adolpho Alves de Oliveira Guimarães, reg.; Soure, conselheiro José Gonçalves Pereira dos Santos, reg; Arganil, dr. Albino Abranches de Figueiredo, reg.; Figueira da Foz, dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, prog; Montemór-o Velho, major Alberto Monteiro, prog.; Penacova, capitão medico dr. Julio Ernesto Lima Duque, prog.

Venceu portanto o governo em tres circulos do districto de Coimbra e a opposição em seis.

—Foram tambem eleitos pela Feira, o sr. dr. Abel Pereira de Andrade; por Villa do Conde, o sr. dr. Francisco José Fernandes; por Idanha a Nova, o sr. dr. Vellado da Fonseca; pelo Porto, o sr. dr. Affonso Costa; e por Sinfães, o sr. dr. Arthur Montenegro.

—São sete os lentes da Universidade eleitos deputados, sendo cinco da faculdade de Direito; um da de Medicina, e um da de Philosophia.

—O candidato regenerador por este circulo o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, venceu pela maioria de 426 votos.

—Até hoje, estavam eleitos 44 deputados da opposição, sendo 36 regeneradores, 5 independentes, e 3 republicanos.

—Logo que foi conhecido em Condeixa o resultado da eleição de Soure, grande numero de populares com a philarmonica *Lealdade Condeixense* á frente, fez uma importante manifestação em honra do partido regenerador.

—O *Correio da Noite* diz que a eleição dos republicanos no Porto, não póde ter caracter politico. A *Tarde* refere que o facto d'essa eleição ser contra o regimen, representa mais um 31 de Janeiro. As *Novidades* dizem que a victoria dos democratas não representa supremacia do partido, mas que falliram os agrupamentos que representavam no Porto os partidos constitucionaes.

—A votação total obtida por cada um dos candidatos republicanos, em todas as assembléas do Porto, é a seguinte: dr. Affonso Costa, 3:384; dr. Paulo Falcão, 3:349; Francisco Xavier Esteves, 3:347.

Anniversarios jornalisticos—Entrou no 35.º anno da sua existencia o *Jornal de Vizeu*; no 30.º anno a *Liberdade*, tambem de Vizeu; no 15.º anno o *Commercio da Guarda*; e no 7.º anno o *Intransigente*, de Vianna do Castello, e a *Academia*, de Evora. As nossas sinceras felicitações.

Novena—A'manhã, 29 do corrente, principia a novena de Nossa Senhora da Conceição, na egreja de Santa Cruz.

Fallecimento—Falleceu no domingo e sepultou-se hontem a menina Maria Luiza de Bettencourt Campos, filha estremecida e unica do nosso amigo e patricio o sr. Antonio Julio de Campos.

A toda a familia enlutada, enviamos a expressão da nossa condolencia.

Melhoramentos publicos—O conselho superior de obras publicas e minas reuniu hontem, occupando-se entre outros assumptos, do projecto de melhoramento do largo fronteiro á Universidade de Coimbra.

Presidente do conselho—Tem estado doente o sr. conselheiro José Luciano de Castro, presidente do conselho e ministro do reino. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Em Sernache—Dizem-nos d'esta povoação que na tarde e noite d'hontem houvera alli uma enthusiastica manifestação regeneradora, tocando a philarmonica *Lealdade Condeixense*.

Oxalá que o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, sobre quem recaem innumeras sympathias, corresponda á confiança que nelle depositam tantos eleitores.

Estes povos, que tão esquecidos tem sido pelos poderes publicos, bem carecem da protecção das altas regiões.

Tabellião—Foi nomeado tabellião para a villa de Mortagua, comarca de Santa Comba Dão, com exercicio na area do extincto julgado ordinario de Mortagua, o sr. José Ferreira de Gouvêa.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

XLII

Nous avons remarqué aussi la présence dans la salle de la Société de géographie, trop petite vraiment pour contenir tous les admirateurs de Garrett et les nombreux écrivains qui s'intéressent au Portugal et à sa littérature, si ignorée pendant longtemps et qui surgit tout à coup chez nous avec une vive intensité—(je n'ose mentionner la part que j'y ai eue)—: Thomas Costa, le sculpteur au talent si ferme et si original; Cisneros Ferreira, frère du premier secretaire; Puis au hasard de la plume: Silva Gouveia, M. d'Atri, le directeur de la *Revue du Brésil*, gendre de l'érudit et spirituel M. de Cunha, ministre plénipotentiaire du Brésil à Madrid, nouvellement nommé à Bruxelles; le comte d'Azevedo e Silva; le comte de Calhariz; le peintre renommé Souza Pinto; la vicomtesse de Sisletto et ses charmantes nièces; Mme Bensaude; M. Sarassa; Dr Carlos de Silva; Dr Raoul Bensaude; Dr e et Mme Noel; Mme Sorgue; Eduardo Garrido; Vianna de Motta; le compositeur célèbre; le comte de Carvalhido; M. et Mme Xavier de Carvalho; M. Silva Lisboa; Gustave d'Août; Henri Chrétien; M. et Mme Borges de Castro; l'architecte renommé Soares; M. et Mme René Ghil; le comte de Caparica; Domingos Guimarães.

A cette assistance d'élite se joignait l'illustre Manoel Venturino Pereira, président du Sénat brésilien, ex-président de la République, et Mme Gemma Feruggia Manzi, la célèbre romancière italienne qui reçoit à Paris le même accueil que Gabriel d'Annunzio, la Duse et Ernesto Novelli; le plus grand comédien de son pays, l'un des premiers artistes contemporains, un des auteurs anonymes de l'émouvante pièce *Dopo*, que j'espère bien monter un de ces jours à Paris à mon théâtre international.

La grande réussite de cette fête tient surtout, du moins il a grandement contribué, au patronage de cette admirable *Revue encyclopédique Larousse*, dans laquelle plusieurs écrivains se sont occupés à tour de rôle du Portugal et dont le numéro du mois de mai de l'année passée à l'occasion du quatrième centenaire de la route maritime des Indes avait déjà produit une vive sensation, laquelle ne pourra que s'augmenter par celui en préparation qui paraîtra en même temps que ces lignes et sera consacré à Garrett, avec des illustrations intéressantes, entr'autres le portrait très ressemblant de Garrett, un autographe et une vue de sa maison natale à Porto, que j'ai été voir il y a deux ans avec le plus aimable des cicerone, le comte de Samodães.

Grâce à ce patronage, au zèle de la colonie portugaise et surtout à celui de nos amis Xavier de Carvalho et Miguel de Lisboa, à la présence de l'auteur de *Médée* qui présidait aux entrées et auditions, à la grâce et à la beauté de deux charmantes artistes du Français et de l'Odéon, Mlle Moreno et Mlle Gabrielle Clerc, enfin au concours de plusieurs conférenciers et poètes, Brinn'Gaubast, Marc Legrand, Paul Redonnel, René Ghil, Maxime Formont, Nepomnisky, à celui de deux compositeurs émérites, MM. Francisco de Lacerda et Vianna da Motta, qui nous ont fait connaître cette musique si populaire et si originale des *Fados*, des *Lusianias*, puis la *Berceuse*, sur un rythme populaire des Açores, par M. de Lacerda, suivi de cette série d'*impressions rustiques* d'un si vivant coloris, aussi la soirée a réussi comme réussissent rarement les soirées du même genre consacrées à un seul, mais à un poète resplendissant.

Il n'y a pas de grammaire ni de dictionnaire officiel de la langue portugaise. L'Académie royale des sciences, corporation illustre que le monde savant estime et respecte, commença un dictionnaire qui ne va pas au delà de la lettre A. Toutes les questions sur la langue sont décidées par des citations des écrivains du XVIe siècle, que l'on appelle classiques. L'orthographe n'a pas de règles déterminées; chacun l'arrange à son goût, et, dans l'interprétation des livres, ce sont ordinairement les imprimeurs qui font adopter la leur.

Les différences qu'on relève entre le castillan et le portugais tiennent surtout à l'absence, dans le portugais, de certaines consonnes dures et gutturales que les Arabes ont fait pénétrer dans la langue castillane. Aussi le portugais, plus qu'aucune autre langue ibérique, est doux, flexible, harmonieux. Cette douceur et cette harmonie lui ont valu d'être appelé par les Espagnols eux-mêmes la *langue des fleurs*. On trouve dans le portugais la trace de l'influence de la langue arabe, qui l'a enrichie d'un grand nombre de mots, dont un certain nombre d'origine germanique et d'origine grecque.

Le portugais, malgré la richesse et la grâce de sa prononciation, est une langue concise et énergique. On a dit que, moins dur que le castillan, moins efféminé que l'italien, il tient le milieu entre ces deux langues.

La belle époque littéraire du Portugal commence à la fin du XVe siècle et dure à peine un siècle et demi. C'est elle qui vit naître l'œuvre immortelle du grand poète national, Camões.

(*Continua*).

Boatos—Corre com insistencia que, a contento mesmo d'alguns influentes progressistas, o sr. governador civil pedirá muito breve a sua exoneração.

*

A policia prohibiu hontem a queima de foguetes aos *festeiros* da victoria regeneradora. Ainda ha menos de duas semanas a proposito do restabelecimento d'um considerado influente progressista, toda a cidade foi incommodada com salvas de morteiros de dynamite, desde madrugada até á noite, durante tres dias, sem que a auctoridade com isso se importasse. Estas desegualdades é que produzem um pessimo effeito.

*

Consta que a auctoridade tinha plena certeza de perder a eleição; e tanto que concordou na desistencia do *candidato amigo*, para se procurar uma victima...

*

O respeitavel e sympathico nome do sr. conselheiro Adolpho Loureiro nada soffreu com a derrota eleitoral de domingo; porque o cheque visou, não o candidato, mas os desastrados dirigentes da politica governamental de Coimbra.

Todo o mundo sabe com quanta magua os verdadeiros amigos de s. ex.ª, pertencentes mesmo ao partido regenerador, receberam a noticia de que o distincto engenheiro se prestava, pela força das circumstancias, a aceitar a sua candidatura por este circulo, sabido como era, o desmantelamento e desorganisação do partido progressista local, e mais ainda o scisma latente, originado na alliança da *velha guarda*.

*

No caso de ser dada a exoneração ao sr. dr. Souto Rodrigues indigita-se para governador civil d'este districto o sr. conselheiro Alipio Leitão, chefe prestigioso do partido progressista no alto districto.

Associação Academica—Foi o seguinte, o resultado das eleições da Associação Academica:

Assembléa geral—Presidente, José de Mattos Sobral Cid; 1.º secretario, Abel Motta Veiga; 2.º secretario, Francisco Maria Guerra.

Direcção—João Luiz Affonso Vianna, Antonio dos Santos Cidraes, Elysiario da Motta Veiga Cabral, José Paes Telles, Alvaro Ribeiro da Costa Sampaio, Francisco Martins Grillo e Antonio Alves da Costa.

Conselho fiscal—Antonio da Silva Sousa Torres, Antonio Soares Franco Junior, João Antonio Pinto Bagulho, Julio da Silveira Brandão Freire Themudo e Antonio Cesar de Almeida.

Perseguição á imprensa—No domingo á noite a policia intimou a redacção do nosso collega a *Voz Publica* do Porto, a que não publicasse hontem de manhã supplemento eleitoral, fossem quaes fossem as condições em que se compromettesse a redigil-o.

Tambem em Celorico de Basto o administrador do concelho e seu secretario entraram na typographia do *Jornal Celoricense*, orgão da opposição, empastellaram alli o typo, apprehenderam os impressos e deram voz de prisão a dois typographos. Depois de interrogados na administração, foram postos em liberdade. O proprietario do jornal requereu processo criminal.

Peste bubonica—Varias noticias—O boletim official do Porto, no dia 26, accusa um caso; e hontem 27, tres casos e um obito.

—Durante a semana finda houve 13 casos e 4 obitos.

—O dr. Agostinho Souto, lente da Escóla Medica, que, se recolhera voluntariamente no hospital do Bomfim, já saiu ha dias do mesmo hospital.

Boletim commercial e financeiro—Do *Economista*:

O dinheiro foi o necessario para as necessidades commerciaes e não encareceu nada, antes, pelo contrario, ficou um pouco mais barato do que na semana anterior—para reportes de 5 ½ % a 6 %; para descontos a 5 %. Não está mais barato hoje em Londres nem em Berlim; é com uma *pequena* differença que entre nós firmas regulares conseguem desconto pelas taxas acima indicadas; nos grandes mercados estrangeiros as taxas minimas, eguaes ás nossas, só são applicadas a firmas de *primeirissima* ordem.

Os papeis do estado mantiveram firmes as suas cotações, e os demais valores tambem não peioraram, antes obtiveram accrescimo de preço, excepto as acções da Companhia dos Tabacos que perderam 500 réis. Ganharam, porém, 500 réis as obrigações da Companhia das Aguas, 900 réis as da Companhia dos Phosphoros; 200 réis as de 3 % 1.º grau da Companhia Real, 300 réis as da Companhia do Assucar de Moçambique, 15000 as acções do Banco de Portugal, 500 réis as de Lisboa & Açôres e Commercial de Lisboa.

Não foi demasiado abundante o papel cambial, mas os cambios mantiveram-se ás taxas da semana anterior.

A 90 dias, vista, a cotação foi de 37 3/16 a 37 ¼.

O premio da libra ficou a 15940 réis.

O cambio do Rio de Janeiro sobre Londres continua a peiorar; ficou a 7:1.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A peste no Porto. Autopsia a um sabio da China. (*Resposta ás cartas de J. Gomes da Silva publicadas no «Commercio do Porto»), por Eduardo de Sousa, medico e jornalista.* Porto, 1899.—Está á venda em todas as livrarias do reino o *Primeiro quesito*, pelo preço de 200 réis, estando em preparação o *Segundo quesito*.

Registo bibliographico—Acabamos de receber o numero relativo ao mez de Novembro d'esta publicação que, desde 1897, numa regularidade muito de estranhar, dá noticia aos freguezes da conceituada *Agencia universal de publicações*, da rua da Victoria, 38, Lisboa, das novidades litterarias que vão apparecendo e ao mesmo tempo annuncia diversos e bons livros *d'occasião* que tem á venda por preços convidativos. Como ultima novidade traz-nos este numero o annuncio de bilhetes postaes illustrados a phototypia.

Esta agencia fornece catalogos a quem lh'os requisite e promove vendas á commissão de qualquer artigo, nas melhores condições.

Compendios de desenho—Vae ser dirigida aos lyceus uma circular auctorisando os professores de desenho de 3.ª classe a supprirem a falta de compendios, no actual anno lectivo, com explicações suas, em conformidade com o programma, visto não haver compendios adoptados officialmente.

Guerra—*Londres*, 26.—Os inglezes tomaram as alturas de Grasspan occupadas por 2:500 boers, os quaes bateram em retirada. Sabe-se que tiveram 81 mortos e 48 feridos.

Londres, 27.—Os boers aprisionaram dois comboios cheios de munições que transitavam pela linha do Cabo.

Londres, 27.—O general Joubert retrocedeu para Colenzo, para onde convergem as forças inglezas commandadas pelo general Redvers Buller, com o proposito de levantar o cerco de Ladysmith. O encontro dos dois exercitos dará logar a um combate sangrento que decidirá da futura sorte da campanha.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

UMA RECORDAÇÃO DE BELEM

A *Internacionale Ansichtskarten—Gesellschaft Friedrichstrasse* n.º 239, *Berlim*, concebeu uma ideia original. Editou um *bilhete postal* representando o nascimento de Christo, obra do celebre professor Plockhorst, que será expedido de *Belem* na noite de Natal a todas as pessoas que enviem á respectiva Agencia o pedido, acompanhado da quantia de 50 centimos.

Estes bilhetes postaes encontram-se tambem á venda nas principaes livrarias.

TRES JUIZES

Opprimido por grave enfermidade dos intestinos, declaro que restabeleci-me radicalmente, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Auctoriso a publicidade.

Dr. Gustavo Master,
Distincto medico inglez.

Buenos-Ayres—Novembro, 20 de 1896.

Entre os muitos doentes de dispepsia que tenho tido, empreguei sempre com brilhantes resultados as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Medico do hospital da Misericordia do Rio de Janeiro.

Dr. Alberto R. Fernandes.

Diariamente faço uso em minha clinica das afamadas pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, convencendo-me sempre dos efficazes resultados.

Declaro, pois, ser realmente um remedio bom e inoffensivo.

Rio de Janeiro, Julho, 1 de 1897.

Dr. F. Duarte, distincto medico, com 10 annos de pratica.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra

Associação de soccorros mutuos

Por ordem do sr. presidente são convidados os socios d'este Gremio a reunirem em assembléa geral no dia 3 do proximo mez de Dezembro, pelas 4 horas da tarde.

Ordem do dia:—Eleição dos corpos gerentes para o futuro anno.

Coimbra, 26 de Novembro de 1899.

O 1.º secretario,
Antonio Augusto Neves.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

00 PRECISA-SE na mercearia de Marques da Silva, com bastante pratica de mercearia e com mais de 20 annos de edade, dando referencias.

PIAS PARA AZEITE

27 VENDEM SE duas pias de lata para azeite, quasi novas e muito em conta, na praça 8 de Maio, n.os 6 e 7.

VENDE-SE

20 UMA casa na rua do Cosme, que faz esquina para a rua de S. João, com os n.os 21, 23 a 44.
Nesta redacção se diz.

APARADOR

14 NESTA REDACÇÃO se diz quem vende um aparador grande de mogno, com uma boa pedra grande de marmore, proprio para um hotel e que se vende muito em conta.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

CAVALLO

26 VENDE-SE, inteiro, da marca, russo, de boa edade e por um preço medico.

A quem convier, nesta redacção se indica o vendedor.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

ALVES D'OLIVEIRA

4 ARRENDA os predios que possue na rua das Padeiras, do 1.º de Janeiro de 1900 por diante.

Rocha, procurador encartado, recebe propostas em sua casa, Sophia, 56, 3.º.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

17 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiras de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Alugner de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

MARÇANO

8 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia. Rua do Sargento-Mór, 15 a 19.

GELEIA DE VITELLA

21 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

BANCO DE PORTUGAL

18 A ADMINISTRAÇÃO previne o publico de que resolveu emittir um novo typo de notas de **cincoenta mil réis** com os seguintes distinctivos:

FRENTE DA NOTA

Emmoldurado rectangular, estylo mourisco, estampado a tinta castanha. Inferiormente, a meio, as armas portuguezas, entre duas figuras, symbolisando: a da esquerda a **Industria**, e da direita a **Agricultura e Commercio**. Sob as armas a legenda — **Banco de Portugal** — em pequenos caracteres.

Na parte superior do desenho, a meio, em distico ornamentado, o n.º 50. No fundo, o texto impresso a preto: — **Banco de Portugal** — CINCOENTA MIL RÉIS — OURO, data, indicação das series por letras, e, sob estas, a numeração e as assignaturas de chancella: do governador, á direita; de um director, á esquerda.

VERSO DA NOTA

Cercadura rectangular, estylo mourisco, impressa a tinta castanha. Inferiormente, a meio, a legenda — **Banco de Portugal**; — superiormente, a meio, em distico ornamentado, o n.º 50. No fundo da nota, em cinzento, a meio, as armas portuguezas; lateralmente, duas circumferencias da mesma côr emmoldurando duas cabeças, symbolicas, em marca d'agua no papel, visiveis por transparencia.

Egualmente em marca d'agua as palavras — **Banco de Portugal**.

Lisboa, 24 de Novembro de 1899.

Pelo Banco de Portugal,
Os directores,
Augusto José da Cunha.
José Pereira Cardoso.

Manoel José Vieira Braga, Sobrinho

SERIGUEIRO E PARAMENTEIRO

49 — Rua Ferreira Borges — 51

COIMBRA

17 NESTE antigo e bem conhecido estabelecimento se vende o Almanach Ecclesiastico para 1900 e Missas de Santo Antonio Maria Zacharias.

Especialidade em damascos de todas as côres, galões e franjas para ornamentações de egreja, paramentos completos, cintos com borlas para os rev.mos srs. conegos, etc.

Toma encommendas de todos os trabalhos neste genero pelos preços mais limitados, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

MERCEARIA LUSITANA

16 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda assucares da mais pura refinação, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, vinhos finissimos e garantidos, etc.

Diversas qualidades de manteiga, muito finas e sempre frescas, — recommendando-se a de fabrico especial para esta casa a 800 *réis o kilo*.

Deposito de presuntos e enchido do Alemtejo, — qualidade finissima e de preparo especial.

Diversos artigos de superior qualidade a preços sem competencia.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

15 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

BILHAR

14 VENDE-SE um. Para tractar, rua dos Coutinhos, 12.

BANCO DE PORTUGAL

13 A ADMINISTRAÇÃO previne o publico de que resolveu emittir um novo typo de notas de VINTE MIL RÉIS com os seguintes distinctivos:

FRENTE DA NOTA

Emmoldurado rectangular, estylo mourisco, estampado a tinta azul. De cada lado, em portico, uma figura de pé, symbolisando: a da esquerda, a MECHANICA, e a da direita, a HISTORIA, apoiada ao escudo portuguez. Inferiormente, a meio, as armas portuguezas; superiormente, a meio, moldura com a legenda VINTE MIL RÉIS, e sobre cada portico outra com o n.º 20, tudo impresso a preto sobre fundo amarello laranja. Fundo da mesma côr, ornamentado, ao centro circumdado de outro fundo azul. A preto sobre estes fundos, o texto: — BANCO DE PORTUGAL — VINTE MIL RÉIS — OURO, a indicação das series por letras, e, sob estas, a numeração, a data e as assignaturas de chancella: do governador, á direita; e de um director, á esquerda.

VERSO DA NOTA

Cercadura rectangular, estylo mourisco, impressão em amarello laranja. Ao centro ornamentação oblonga impressa a azul, completada por outra da mesma côr mais viva, comprehendendo a legenda central, em azul — BANCO DE PORTUGAL — e dois disticos, superior e inferior, com o n.º 20. No fundo, aos lados, superiormente os n.os 20000, e inferiormente as legendas — VINTE MIL — tudo impresso em carva.

O papel tem em linhas transversaes alternadas, em marca d'agua, uma grega e a legenda completa ou incompleta — BANCO DE PORTUGAL — visiveis por transparencia.

Lisboa, 24 de Novembro de 1899.

Pelo Banco de Portugal,
Os directores,
Augusto José da Cunha.
José Pereira Cardoso.

CHAMPAGNE MARMORET

12 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente — com o exclusivo de venda — o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

BEBIDAS ESPIRITUOSAS

POR

DISTILLAÇÃO

11 ESPECIALIDADES em licores, genebra, cognac, granito e aguardentes.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades, a quem as requisitar.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua dos Sapateiros — 10

COIMBRA

Constipações, tosses, etc.

10 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO EM 22 DE DEZEMBRO DE 1899

150:000$000 RÉIS

8 É ESTA a maior loteria que em Portugal se tem realisado. O seu capital de réis 450:000$000, é formado de 7:500 bilhetes do preço de 60$000 réis. Grande e extraordinario sortimento de bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos, dezenas e cautellas de todos os preços, da casa do

CAMBISTA TESTA

PREMIOS

1 de 150:000$0000	150:000$000
1 de 40:000$0000	40:000$000
1 de 10:000$0000	10:000$000
1 de 5:000$000	5:000$000
1 de 3:000$000	3:000$000
2 de 1:000$000	2:000$000
30 de 400$000	12:000$000
50 de 200$000	10:000$000
583 de 120$000	69:960$000
2 approximações de 500$000 réis ao premio maior	1:000$000
2 ditas de 300$000 réis ao 2.º dito	600$000
2 ditas de 170$000 réis ao 3.º dito	340$000
74 premios de 150$000 réis aos numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do premio maior	11:100$000
750	315:000$000

Qualquer d'estes premios vendidos nesta casa são pagos ao portador sem desconto algum.

Preços: Bilhetes a 60$000, meios a 30$000, quartos a 15$000, quintos a 12$000, decimos a 6$000, vigesimos a 3$000 réis.

Dezenas: 10 *numeros seguidos:* Bilhetes a 600$000, meios a 300$000, quartos a 150$000, quintos a 120$000, decimos a 60$000, vigesimos a 30$000. *Cautellas* de 2$500, 2$100, 1$600, 1$300, 1$100, 540, 330, 220, 110 e 60 réis. *Dezenas:* 10 numeros seguidos de 25$000, 11$000, 5$500, 3$300, 2$200, 1$100 e 600 réis.

O cambista **Testa** satisfaz com a maxima promptidão todos os pedidos para esta extraordinaria loteria, tanto para jogo particular como para revenda, quando venham acompanhados das respectivas importancias. Fornece planos e *listas gratuitamente* a todos os seus freguezes.

Cambios: Os melhores, offerece esta casa por libras, ouro portuguez, notas, moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista, ou 90/d sobre qualquer praça estrangeira.

Papeis de credito: Sempre as melhores cotações para compra ou venda de inscripções e mais papeis de credito, que tenham cotação na bolsa. Desconta juros internos e externos, vencidos e a vencer.

Tabacos: *Importação directa de marcas, exclusivo d'esta casa.*

Dirigir ao cambista **José R. Testa**, rua do Arsenal, 78 — Rua dos Capelistas, 136 a 140, Lisboa.

Endereço telegraphico — *Cambista Testa* — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

9 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

VIDES AMERICANAS

8 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

Bom emprego de capital

7 NO DIA 30 do corrente vende-se em praça particular, na rua de Ferreira Borges, n.º 103, pelas 11 horas da manhã, a casa na mesma rua, n.os 61 a 63.

CHAMPAGNE MARMORET

Deposito exclusivo

MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

3 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra: — *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

LECCIONA-SE

2 PORTUGUEZ, francez, conversação franceza, inglez e Mathematica. Preços modicos.

Para tractar, rua da Esperança, n.º 1.

OS MAIORES ATELIERS EUROPA
GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
TYPOGRAPHIA
FREIRE-GRAVADOR
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
153, 154, RUA DO OURO, 153, 154
LISBOA (Portugal)

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 2 DE DEZEMBRO DE 1899

NUMERO 5:431 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

Governo civil de Coimbra

Consta estar demissionario o governador civil d'este districto, sr. dr. João José d'Antas Souto Rodrigues.

Em seguida ao desastre das eleições de deputados, pediu s. ex.ª com empenho a exoneração, não annuindo ás instancias d'alguns amigos para continuar á frente da administração superior do districto de Coimbra.

Chegou, portanto, o ensejo de passarmos em revista a gerencia d'este magistrado.

O sr. dr. Souto Rodrigues, que ainda ha pouco era um dos membros mais proeminentes do partido regenerador d'esta cidade, em nome d'um desforço pessoal, filiou-se no partido progressista, fazendo-se acompanhar por dois dos mais importantes e valiosos caudilhos da regeneração, no campo das potencias eleitoraes d'este concelho. Acolhido em o seu novo partido, benevolamente por uns e com accentuada reserva e má vontade por outros, reclamou *honras de general*, fazendo jus a essa dignidade com a preciosa bagagem de que se fez acompanhar.

Explica isto, em parte, a sua investidura no cargo que vae declinar. A origem da dissidencia que o fez sahir do partido regenerador, e principalmente o elevado vulto d'esta facção, que s. ex.ª pretendeu affrontar, são os motivos complementares de ser escolhido para representante politico, neste districto, do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Neste despacho tudo se poz de lado: — direitos adquiridos, praxes até então nunca postergadas, melindres politicos e pessoaes, etc. E assim se principiou a crear no partido progressista local um certo mal-estar, um como que periodo doentio, em que a desconfiança e a emulação, iam pouco e pouco, corroendo e debilitando o seu organismo.

A aggravar este estado, veiu logo o movimento de avanço, empolgante, dos recem-vindos. Queriam tudo e dispunham-se escalar o supremo mando, arvorando-se em elementos imprescindiveis; e por isso, de simples neophytos se transformaram em sacerdotes dirigentes e mentores, quando para isso não tinham nem direitos nem auctoridade.

Eis a origem do *scisma latente* a que por vezes aqui nos temos referido, e que ficou bem evidenciado na eleição de domingo.

*

Esse *scisma*, que era bem conhecido do sr. dr. Souto Rodrigues, devia estimular o magistrado a fazer uma administração judiciosa e util, para assim, como se costuma dizer, desarmar pouco e pouco os seus perigosos detractores.

O destino, porém, conduziu-o por invios atalhos, e não quiz que s. ex.ª, que é realmente um brilhante talento, fizesse o melhor uso dos seus esplendidos recursos, para nos dar uma gerencia proveitosa e rica de fecundos emprehendimentos.

Lançando-se ás cegas pelas tortuosas veredas do facciosismo, poz completamente de lado a administração para só se entregar ás manobras e tricas eleitoraes, em que demonstrou uma tacanhez desastrada e incapacissima.

Na reconstituição dos circulos eleitoraes logo manifestou os requisitos do seu facciosismo impotente. Os circulos, por alvedrio de s. ex.ª, foram recortados, tendo-se só em conta o triumpho governamental e nunca as conveniencias dos eleitores.

E' assim que vemos Mira, a 6 leguas de distancia, saltar por cima dos concelhos de Cantanhede e Montemór-o-Velho, e ir formar um circulo com a Figueira da Foz, a fim de se garantir a victoria aos progressistas; as freguezias de Coja e Villa Cova, do concelho de Arganil, que eram reconhecidamente regeneradoras, passaram para o circulo de Oliveira do Hospital; Foz d'Arouce, Serpins e Casal do Ermio, tão em contacto com a Louzã, ser annexadas a Penacova, com o reservado intuito de enfraquecer a força da opposição no circulo n.º 49; etc., etc.

Nestes e noutros infelizes preparativos eleitoraes, que deram o desastre de domingo, gastou s. ex.ª o tempo precioso, todo pouco para uma alevantada administração.

*

Com a sua annuencia resoou bem sonoramente o *campanario eleitoral* por esse districto além.

Despachos, demissões, transferencias, estradas de interesse particular, tudo se consentiu, tudo se fez. E como remate bisantino de toda esta malfadada politica, ahi temos o despacho geral da Penitenciaria *á bocca da urna*, servindo de improvisado recurso supremo para se vencer a eleição de Coimbra! Esta nota é das mais caracteristicas do infeliz governo do sr. dr. Souto Rodrigues; porque a Penitenciaria assim inaugurada, com escandalo, em nome das conveniencias eleitoraes do seu partido, é um monumento erigido, não já a um systema penal reprovado e decadente, mas ao pouco tino dos governantes e aos esbanjamentos dos dinheiros que o povo, com doloroso sacrificio, dá ao estado á custa do suor do seu rosto.

Ahi fica o que ha de *positivo* na administração do sr. dr. Souto Rodrigues.

Os valores *negativos* a registar tambem são em barda.

Relativamente á instrucção popular, ao fomento agricola, ao desenvolvimento industrial, ao regimen associativo, á salubridade publica, á mendicidade, á policia civil, aos melhoramentos locaes, á regularidade e economia dos serviços publicos, etc., s. ex.ª nada produziu, nada absolutamente. E comtudo alli estão innumeros assumptos em que a acção d'um governador civil, conscio dos seus deveres, se póde affirmar dignamente.

Terminamos este consciencioso exame retrospectivo, fazendo sinceros votos para que a administração superior de Coimbra seja de futuro solicita e dedicadamente desempenhada, em ordem a promover os possiveis progressos, quer moraes quer materiaes, a que têm direito os povos d'este districto.

M. C.

MENDICIDADE

Um dos maiores cancros sociaes é a mendicidade.

A par da verdadeira pobreza apparece a exploração da caridade publica, feita pelos falsos mendigos.

Neste genero ha especulações altamente condemnaveis.

Procuram-se creanças para com ellas se provocar a compaixão dos transeuntes; fingem-se chagas asquerosas e inventam-se todos os meios de obter esmola, ainda que não seja urgente, nem indispensavel.

A mendicidade tornou-se uma verdadeira industria, mas industria em muitos casos merecedora de repressão, por ser um modo de viver ociosamente á custa dos que trabalham.

As ruas, as portas dos templos e os passeios publicos, são invadidos por grande numero de pedintes, que importunam de um modo intoleravel as pessoas que encontram.

Não ha duvida que é dever de todos os que pódem, soccorrer os desvalidos; mas em logar de ser um dever, é um acto reprehensivel o auxiliar a vadiagem.

Quem está nas circumstancias de trabalhar, tem rigorosa obrigação de agenciar os meios de subsistencia licitamente, em vez de se lançar na ociosidade.

Este objecto é grave e merece toda a attenção das diversas auctoridades.

As grandes povoações, e particularmente as capitaes de districto, são constantemente invadidas por mendigos adventicios.

Parece-nos que as auctoridades, agora que já não têem que perder o seu precioso tempo em serviço de eleições, podiam e deviam fazer recolher ás suas localidades, aquelles que manifestamente se conhece serem exploradores da caridade publica, e determinar outras indispensaveis providencias relativas aos verdadeiros mendigos e muito especialmente ás creanças que por ahi vagueiam, assumpto de que nos occupámos num dos ultimos numeros do *Conimbricense*.

Num edital publicado em 30 de Agosto de 1859, pelo governador civil d'essa época o sr. conde da Graciosa, ha algumas disposições que talvez podessem ser aproveitadas; mas no caso negativo, as auctoridades administrativas que estudem quaesquer outras providencias que mais convenha adoptar em um assumpto de tanta ponderação.

A par das medidas de repressão dos falsos mendigos é conveniente fomentar e proteger todas as instituições que sirvam de acudir aos verdadeiros pobres e invalidos.

Os asylos de mendicidade e dos Cegos, estão servindo de amparo a muitos necessitados, e prestando magnificos serviços; mas reconhece-se em Coimbra a falta d'um *orphanado*, instituição sympathica que tem por fim, afastar a infancia do abysmo da miseria em que a lançam quer a pobreza de seus paes, quer a sua interesseira especulação.

A questão da mendicidade é complicadissima. A par da repressão dos falsos mendigos é indispensavel promover a protecção dos verdadeiros indigentes, que não têem outro meio, pela sua edade ou doença, de agenciar subsistencia.

Os intoleraveis abusos que por ahi se praticam; os espectaculos repugnantissimos que todos diariamente presenceiam é que não pódem, nem devem continuar.

Chamamos para este assumpto da mais alta importancia social a attenção dos srs. governador civil do districto e commissario de policia, confiando em que adoptarão as providencias que julgarem mais acertadas e exequiveis.

M. C.

O NOVO DEPUTADO POR COIMBRA

O sr. dr. Luiz Pereira da Costa, distincto lente da faculdade de Medicina, foi eleito deputado por este circulo pela importante maioria de cerca de 400 votos, sendo certo até, que se manifestaram pelo seu sympathico nome muitos indifferentes e varios progressistas.

Está nisto, sem duvida, a confirmação do seu prestigio em Coimbra, e um testemunho de que a população d'este concelho espera confiadamente que s. ex.ª seja no parlamento um dedicado procurador dos seus interesses e aspirações.

Deputado só para dizer *approvo* ou *reprovo*, poderá utilisar ao governo ou á opposição; mas o que não aproveita em nada é á causa dos seus constituintes. E infelizmente já o circulo de Coimbra esteve representado por varias vezes nestas desfavoraveis condições.

Como é notorio, esta cidade tem pendente do governo a solução de varias e

importantes pretensões; e bom será que o illustre deputado as advogue de bom animo, não curando da *sua procedencia politica* mas só das vantagens que do seu bom despacho possam advir para a cidade e concelho de Coimbra.

Adoptando s. ex.ª este programma de solicito representante do circulo de Coimbra, fará justiça a si proprio e corresponderá á espectativa dos seus constituintes.

E que sirva de estimulo a s. ex.ª, neste sentido, o nome estimavel e não menos sympathico do illustre candidato vencido; pois está na crença de muita gente, e em a nossa tambem, que o sr. conselheiro Adolpho Loureiro seria a todos os respeitos um benemerito e valiosissimo defensor da causa de Coimbra.

Motivos de sobra são estes, para que o sr. dr. Luiz Pereira da Costa se esforce para desempenhar correctamente o mandato politico que lhe foi conferido pela grande maioria dos eleitores d'este circulo.

Eis os nossos mais vehementes desejos, a bem do engrandecimento da nossa querida Coimbra.

M. C.

Subscripção aberta na redacção do «Conimbricense» até ao dia 25 de Dezembro, para a fundação da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Transporte... 12$000

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 400 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 780 — Dito branco graudo 860 — Dito rajado 500 — Dito frade 500 — Centeio 480 — Cevada 360 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 560 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1890 1$820, novo 1$600.

Mercado de Montemór-o Velho. — Trigo branco 730 — Dito tremez 730 — Dito mouro 730 — Cevada 480 — Grão de bico 600 — Feijão mocho 800 — Dito branco 800 — Dito rajado 440 — Dito frade 440 — Batatas 320 — Tremoços 390 — Favas 550 — Avêa 360 — Centeio 750 — Milho branco 470 — Dito amarello 460 — Ervilhas 500.

Cotações — Lisboa, dia 1. Libras 4$980 — Ouro portuguez graudo 44 por cento, meudo 42. Francos 778.

Porto, dia 1. Libras 2$000. — Ouro portuguez graudo 44 por cento, meudo 42 por cento. Francos 779.

Coimbra, dia 2. Libras 4$970. — Ouro portuguez, graudo, 41 por cento, meudo 39 por cento.

Governo civil — Consta que o sr. dr. Souto Rodrigues, não obstante muito instado pelo sr. ministro do reino para continuar á frente d'este districto, deixa hoje o governo civil, declinando no sr. secretario geral as suas funcções.

Parece que s. ex.ª fixará residencia na Figueira da Foz.

Doença — Tem passado bastante incommodado de saude o sr. conselheiro dr. Pedro Monteiro Castello Branco, venerando chefe do partido progressista de Coimbra. Fazemos votos pelo restabelecimento de s. ex.ª.

Lyceu de Coimbra — O sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, distincto lente da faculdade de Theologia e reitor do Lyceu nacional central de Coimbra, ausentou-se por um mez d'esta cidade, passando a exercer as funcções de reitor, o decano sr. dr. Francisco Antonio Diniz, por ser o director de classe mais antigo.

Grupo constituinte — Além do distincto parlamentar o sr. conselheiro Dias Ferreira, o grupo constituinte leva ao parlamento o sr. conselheiro José Gonçalves da Costa Ventura, meretissimo juiz da Relação dos Açores.

Diligencia entre Figueira e Coimbra — Vae ser mudado o itenerario da diligencia do sr. José Albano, para as segundas, quartas, sextas feiras e domingos, visto haver outra diligencia que faz carreira entre Figueira e Coimbra nos restantes dias da semana. O novo itenerario começa a vigorar na proxima segunda feira.

Senhor da Serra — Estiveram na quarta feira no Senhor da Serra, os srs. bispo conde, conego Fresco, D. prior de Cedofeita, dr. José Maria dos Santos e Antonio Augusto Gonçalves, combinando os melhoramentos que é preciso realisar na capella e hospedarias dos romeiros.

Boatos — Indigitam-se para o cargo de governador civil do districto de Coimbra, os srs. drs. Bernardo de Albuquerque e Fernandes Vaz, conselheiro Alpio Leitão e conselheiro Seabra de Lacerda, governador civil do Algarve.

*

Corre que está demissionario o governador civil do Porto, e indigita-se para o substituir o sr. major Mousinho de Albuquerque.

*

O sr. dr. Arthur Ubaldo Corrêa Leitão, recentemente nomeado secretario da Penitencia, entregou hontem o cargo de administrador d'este concelho, que tão distinctamente desempenhou, ao respectivo escrivão, sr. Rodrigues Nunes.

Ainda não consta quem preencherá a vaga, para a qual já se contam varios pretendentes de cá e de fóra.

*

Dizem-nos da Figueira que um crescido numero de membros do partido regenerador d'aquella cidade, deve vir ámanhã a Coimbra fazer uma manifestação em honra do deputado eleito por este circulo o sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

*

Chegou-nos a noticia de que a derrota eleitoral de domingo é attribuida, em parte, pelos vencidos á medida camararia da suppressão da Feira dos Estudantes, sendo este acto, segundo varios e distinctos alcorões, que fez subir em muito a votação regeneradora na assembléa da Sé.

Não nos parece.

Segundo um edital do sr. governador civil, que temos bem de memoria, a Feira dos Estudantes não está *supprimida, mas apenas suspensa como medida* preventiva contra a peste bubonica.

Portanto, tudo quanto queiram, menos a adduzida razão para attenuar os effeitos do desastre na eleição de deputado por este circulo.

*

Ha quem não considere legaes as nomeações feitas para a Penitenciaria de Coimbra, por não estar creada ainda no orçamento do estado a respectiva doação.

O que é certo porém é que já tomaram, ou vão tomar posse immediatamente dos seus respectivos cargos, os individuos que ultimamente foram nomeados para aquelle estabelecimento.

*

Tem-se espalhado o boato de que na assembléa de Alcacer do Sal se está falsificando o recenseamento, para se simular uma votação maior do que a que realmente se realisou no domingo e assim annullar a maioria que o sr. Augusto Fuschini obteve nas outras assembléas do circulo; porém o nosso collega o *Correio da Noite*, desmente esse boato, que considera calumnioso.

*

Diz-se que vae ser brevemente dissolvida a camara municipal do Porto.

*

Correm vagos rumores de que as *calçadas* deram pretexto ao sr. presidente da camara para castigar um empregado honesto e digno, que votou no candidato regenerador, tendo a hombridade de declarar que não podia deixar de o fazer não só por motivos de gratidão pessoal, mas ainda em obediencia ás suas convicções politicas.

Que se obrigue qualquer empregado a cumprir estrictamente os deveres do seu cargo, entende-se; mas vexar sem necessidade e coagir a fazer o serviço de *olheiro*, quem não tem esse emprego, não nos parece rasoavel nem justo.

*

Falla-se em que vae ser annullada a eleição de deputados pelo circulo do Porto.

O nosso collega o *Correio da Noite*, a proposito d'esta eleição, diz o seguinte:

«Estamos convencidos que num futuro *bem breve* a maioria da cidade do Porto saberá affirmar, que as suas crenças politicas não são contrarias ás instituições.»

*

Consta que o sr. Oliveira Mattos contestará a validade da eleição do circulo de Arganil, que foi ganha por 23 votos pelo sr. dr. Albino Abranches, regenerador.

*

Consta que os lentes da faculdade de Mathematica, no proximo conselho, accedem ao desejo manifestado pelo sr. dr. Souto Rodrigues, incumbindo-o de redigir um compendio, ou compendios, para uso d'algumas aulas da mesma faculdade.

Claro está que durante o tempo d'esta commissão, o mesmo illustre lente de Mathematica retirar-se-ha de Coimbra, sendo dispensado do serviço da mesma faculdade.

Fallecimentos — Falleceu ante-hontem o sr. José Maria da Costa, antigo compositor do quadro da imprensa da Universidade.

O finado era sogro do sr. Julio Machado Feliciano, acreditado negociante de modas. As nossas condolencias a toda a familia enlutada.

— Tambem falleceu hontem a menina Rita Simões, sobrinha do conceituado industrial e nosso amigo o sr. João Antonio da Cunha, a quem enviamos os nossos sentimentos.

Adagios de Dezembro — Em Dezembro descançar, para em Janeiro trabalhar — Por bom tempo não te poupes e por tempo mau não te mates — O Dezembro quer lenha no lar, e pichel no andar — Nem em Agosto caminhar, nem em Dezembro marear — Quem cabritos vende, e cabras não tem, d'algures lhe vem — Não sirvas a quem serviu, não peças a quem pediu, não devas a quem deveu, e não compres a quem comprou, mas a quem herdou, por não saber o que custou — Tempo de Santa Luzia cresce a noute e mingua o dia — Em dia de S. Thomé agarra o porco pelo pé.

Em França é muito usado o seguinte proverbio — Sabe bem em Dezembro repousar, e a suave palestra junto ao lar.

Serviços medico-legaes — Sae hoje no *Diario* o regulamento dos serviços medico-legaes. Para a circumscripção de Coimbra são nomeados: medico-alienista, o sr. dr. Augusto Rocha, lente da Universidade; chimico-analysta, sr. Santos-Silva; o logar de medico-antropologista é accumulado pelo de medico da Penitenciaria, o sr. dr. Maia; secretario da *morgue*, o medico sr. dr. Cruz Amante.

Concurso — Foi auctorisada a camara de Poiares a pôr a concurso o logar do seu secretario, com o ordenado annual de réis 180$000.

Ordens — Foi concedida licença para ordens de sub-diacono e diacono aos alumnos do Seminario de Coimbra, José Pereira Lopes e Manoel Campos.

O 1.º de Dezembro — Passou quasi desapercebida em Coimbra esta gloriosa data. Foi concedido feriado geral na Universidade e Lyceu. A' noite esteve illuminado o edificio dos paços do concelho.

Processo disciplinar — Tendo-se apurado no processo disciplinar que se instaurou no Lyceu nacional central de Coimbra, que cabia a cinco alumnos da 2.ª classe a responsabilidade de haverem ha dias collocado dentro d'umas carteiras, desenhos e escriptos pouco decentes, foi-lhes applicada na quarta feira passada a seguinte penalidade imposta pelo sr. reitor do mesmo Lyceu:

Reprehendidos pelo director da classe, o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, em presença de todos os professores e alumnos da classe, e além d'isso ficarem detidos dois d'elles na sala de estudo, depois de concluidas as aulas, até ás 3 ¾ da tarde, e outros dois, que nas aulas são mais irrequietos e desassocegados, serem separados dos restantes condiscipulos para um logar especial da sala durante todas as aulas, até que os seus professores os reputem regenerados.

A sentença foi cumprida exactamente, mostrando-se os alumnos bastante commovidos durante o acto da reprehensão.

Escolas praticas de agricultura — Os alumnos que foram admittidos á matricula nas escólas praticas de agricultura, têem de comparecer no dia 4 do corrente mez.

Torre do Outão — Sua Magestade a Rainha sr.ª D. Amelia, acompanhada do sr. D. Antonio de Lencastre, secretario geral da Assistencia aos tuberculosos, deve ir brevemente a Setubal cuidar da adaptação immediata do castello do Outão ao estabelecimento d'um sanatorio para creanças escrophulosas. Será o primeiro estabelecimento fundado pela Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consta-nos que a hospitalisação dos enfermos se realisará em principios de 1900.

Padaria Progresso — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que, com este titulo, vae adeante na secção competente.

Naquelle bem montado estabelecimento, modelo dos do seu genero, vae ser posto á venda pão de 2.ª classe ou de familia, por um preço modico, quasi equiparado ao preço corrente nas padarias de Lisboa.

A louvavel iniciativa do sr. Antonio Nunes da Cunha, proprietario da referida padaria, é de grande vantagem para os consumidores d'esta cidade.

Representação — A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, enviou ao chefe do estado uma bem escripta representação contra o decreto que restringiu as liberdades da imprensa d'aquella cidade, por causa da peste bubonica.

Agradecemos o exemplar recebido.

Nova publicação — Recebemos e muito agradecemos o primeiro fasciculo do *Germinal*, extraordinario romance da vida operaria, por Emile Zola, com o qual a *Bibliotheca d'Educação nova*, inaugurou as suas edições.

Esta *Bibliotheca* divide-se em duas partes distinctas, artistica e scientifica. Na parte artistica comprehenderá romances, contos, peças de theatro, etc.; a parte scientifica abrangerá estudos philosophicos, biologicos e economicos, de historia, sociologia, pedagogia, etc.

O *Germinal* constará apenas de um volume, de mais de 500 paginas, custando cada fasciculo de tres folhas sómente 30 réis.

Pedidos á sede da *Bibliotheca*, Largo do Tabellião, 1, 1.º, Lisboa.

Camara de Cantanhede — O sr. governador civil do districto communicou ao ministerio do reino que a camara de Cantanhede não tem entregado á de Mira a importancia que se liquidou ser-lhe devida e pediu providencias.

Azeite — Os lagares dos arredores de Coimbra trabalham com actividade, sendo excellente a funda da azeitona. Os moinhos regulam a oito e dez cantaros.

Incendio — Acaba de receber-se de Ançã a noticia de que um grande incendio reduzira a cinzas, na noute passada a casa e celleiro do sr. Leonardo Feio, proprietario da mesma localidade, morrendo queimados dois bois.

Diz-se que os prejuizos são avultados.

Peste bubonica — Varias noticias — O boletim official do Porto, no dia 30, accusa um caso e dois obitos; e hontem, 1.º de Dezembro, apenas um obito.

— Um telegramma recebido hontem no Porto, annuncia que foi concedida a entrada no porto do Rio de Janeiro ás mercadorias procedentes de Leixões.

Guerra — *Londres*, 30. — Os jornaes allemães de hoje insistem em affirmar que houve uma grande batalha entre Estcourt e Colenso ficando os inglezes completamente derrotados.

Os inglezes eram commandados por Redvers Buller e Clery e os boers por Joubert.

No *War-Office* diz-se não se ter conhecimento de combate algum. A indignação publica contra os organisadores da campanha augmenta.

O mez de Dezembro — Este mez era o 10.º do anno que Romulo instituiu, e estava debaixo da protecção de Vesta. Celebravam-se nelle as famosas *saturnas*, cuja origem se attribue aos gregos.

Nesta época do anno já a velha Europa tem perdido todas as suas galas, e por isso este mez se pinta de negro, sem grinalda alguma, nem de folhas, nem de flores.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Sara, de 25 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 19.

Francisco, de 3 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 21.

Individuo do sexo feminino, de 1 dia, de Coimbra. Falleceu no dia 21.

Constança Perpetua da Luz, de 58 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

D. Sophia Zuzarte de Sousa, de 72 annos, de Serpa. Falleceu no dia 24.

Simão d'Almeida Gomes, de 50 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Joaquim dos Santos, de 72 annos, de Tarrosella. Falleceu no dia 24.

Cecilia dos Santos, de 20 annos, de S. Pedro d'Alva. Falleceu no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:297.

COMMUNICADO

HORRIVEL ESCANDALO

No dia 17 do corrente Novembro falleceu no logar do Cousso uma viuva, que era amparo de tres netos menores, que em tenra edade haviam ficado sem pae nem mãe.

Tinha feito seu testamento deixando-lhes o terço de seus bens, o qual devia principiar a prehencher-se na casa de sua habitação, e moveis que nella se achassem depois do seu fallecimento.

Nos ultimos momentos de sua vida pedia a uma sua irmã, que a tratava com todo o cuidado e amor, e que é de conhecida fidelidade, dirigisse seus netos e guardasse seus haveres até que se procedesse a inventario.

A irmã aceitou o encargo.

Ainda não eram passados tres dias depois do fallecimento, quando entraram na casa de habitação doada áquelles orphãos, o regedor da freguezia e um tal Jeronymo, que por alcunha chamam *Rilhafolles*, vindo com elles Felismina, irmã do regedor Adriano de Almeida, todos do Carvalhal de Mourás, que declarou que vinha fazer arrolamento de todos os moveis que se achassem na casa, expulsar d'ella os orphãos e fechar as portas, porque tambem uma sua filha tinha parte na herança, não obstante saber já que sua filha nada tinha na casa e moveis.

Apenas constou que os orphãos iam ser expulsos de sua casa, onde estavam cobertos de pesado lucto, o povo começou a reunir-se em frente d'ella, lamentando a desgraça d'aquelles desamparados. A empresa começou a realisar-se.

Emquanto isto se passava, um cidadão indignado com tal procedimento, partiu a toda a pressa para Tondella a saber do curador dos orphãos, se alguem teria auctorisado um tal procedimento. Este respondeu *que ninguem o tinha auctorisado, e disse mais, que os orphãos deviam continuar a viver na dita casa, d'onde ninguem podia expulsal-os, porque era sua.*

Muito satisfeito com tal resposta voltou o cidadão, pensando que com ella vinha mover aquelles corações, mais duros que um rochedo, a desistirem de tão nefanda empresa.

Mas tudo foi baldado. Parece que o regedor quiz que o povo reconhecesse a sua omnipotencia, perante a qual não ha disposições orphanologicas, e que a lei era só a sua suprema vontade.

Os homens continuaram mexendo e remexendo tudo, pregando portas e trancando janellas.

Eram 5 horas da tarde. O mais velho dos orphãos, por ordem de sua tia, tinha preparado um caldo, que devia ser jantar e ceia d'elle e de seus irmãos. Mas ai! *horribile dictu!* Não comeram, porque foram obrigados a sahir precipitadamente da casa!!! A tanto chegou a prepotencia do sr. regedor.

Quando a ultima porta se fechou, o mais novo dos orphãos disse na rua, onde estava chorando: *tinha fome e não me deixaram comer o caldo, e não me deixaram ir buscar os meus tamancos que estavam lá dentro no quarto.*

Emfim a obra consummou-se. Triumphou a iniquidade. Os infelizes menores, com a tristeza pintada no rosto, humedecido pelas lagrimas derramadas pela morte da avó, que para elles era amparo de pae e de mãe, foram arremessados á rua, onde morreriam de fome e frio se não houvesse quem por caridade os recolhesse.

Então a indignação do povo cresceu, rompendo em horriveis imprecações. Choravam as mães vendo naquelles desamparados o que poderá acontecer a seus queridos filhos.

Façamos justiça por nossas mãos, diziam uns: vamos a derreter estes barbaros, clamavam outros. No meio d'esta vozearia ouviam-se tambem altisonantes apupos da rapaziada, que tentou fazer cahir sobre elles uma chuva de pedras, o que levariam a effeito se alguem os não reprimisse.

O regedor tentou fazer prisões, mas temeu que lhe escalavrassem a cabeça.

Assim terminou este espectaculo tão cruel, deshumano e repugnante, que praticado na Turquia ou em Marrocos, alli mesmo causaria horror e indignação.

No dia seguinte arrombaram-se as portas; os orphãos entraram para sua casa, onde vivem entregues aos cuidados de sua avó paterna.

Se em Portugal ainda brilha alguma centelha de justiça, é necessario punir taes crueldades para evitar a repetição d'estas selvagerias, que deshonram, horrorisam, e envergonham uma nação que se diz civilisada.

Um assignante do Conimbricense.

INTERESSE GERAL

Da efficacia das pilulas do dr. Heinzelmann para curar as enfermidades do estomago, figado, intestinos e enxaquecas, como tambem todas as *molestias nervosas*, nada tenho que accrescentar, porque são bastante populares estas pilulas anti-dispepticas — o que me proponho é tão sómente e de todo o meu dever dar mais um attestado de me haver curado em poucos dias de palpitações e dôres de coração que soffria já ha muito tempo, e que só passavam com fortes *injecções de morphina*.

Sendo tão rapidamente curado, deverei por toda a minha vida um sagrado reconhecimento ás beneficas pilulas do dr. Heinzelmann.

Justino Fernandes de Andrade.

(Firma reconhecida).

Observação. — As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio, hemorrhoidas — e sobretudo são um grande *purificador do sangue*.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

La Médecine Nouvelle (16.º anno)

Aconselhamos a todos os nossos leitores que peçam a **Brochure portugaise illustrée**, que lhes será remettida **gratuitamente e franca.**

Este folheto contém as mais completas informações sobre o tratamento e a cura das affecções nervosas, recentes ou antigas, das doenças do estomago, do figado, das vias respiratorias, da bexiga, etc., — pelos methodos externos: a dynamodermia, o electro-vitalismo, os banhos de luz, etc. Consultas por correspondencia, gratuitas, por MM. les Docteurs Péradon e Dumas, da faculdade de Medicina de Paris, no **Hôtel de la Médecine Nouvelle**, 19 rue de Lisbonne, Paris. Corresponde-se em portuguez.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

PADARIA PROGRESSO

48 — RUA DA SOPHIA — 50

COIMBRA

31 ESTE ESTABELECIMENTO, montado em todas as condições hygienicas, e já bem conhecido do publico, desejando acompanhar os seus collegas de Coimbra no fabrico de pão barato, vae começar a fabricar, do dia 3 de Dezembro em deante, uma massa de segunda qualidade, que actualmente se faz em Lisboa, para as classes menos abastadas, pelo mesmo preço, que é o seguinte:

Pão grande	**a 90 réis**
» »	» **80** »
» **pequeno** (dois)	» **25** »

Esta massa deverá estar cosida das 7 ás 7 horas e meia da manhã, sendo só vendido no referido estabelecimento, para que os compradores possam reconhecer a sua bella qualidade e modicidade de preço.

O proprietario da **Padaria Progresso**, continua a fabricar pão fino de excellente qualidade.

O proprietario,
Antonio Nunes da Cunha.

ARMAÇÃO

30 VENDE-SE uma armação para mercearia, em bom uso. Tracta-se na rua Direita, n.os 12 a 14.

MERCEARIA

29 TRESPASSA-SE uma em condições rasoaveis, bom sitio e de pouco emprego de capital, por o seu dono não poder continuar a administral-a.

Cartas a esta redacção com as iniciaes *G. C.*

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

XLII

Dans la période qui précède, la langue se formait avec les *Cantigas* du roi Denis (1279-1325), les chroniques de *Fernão Lopes*, de *Gomes Eannes*, de *Azurara*, de *Ruy de Pina*. Un fils naturel de Denis, le comte de Barcellos, se livrait à la culture de la poésie; don Pedro le Justicier chantait ses amours avec Inès de Castro. Don Duarte (Edouard Ier) écrivait sur la morale; Alphonse V, sur la tactique et l'astronomie. L'université de Coïmbre, fondée en 1292, comptait, à la fin du XVe siècle, parmi ses professeurs et ses élèves, des hommes remarquables qui illustrèrent la période littéraire suivante.

Un des caractères du grand siècle de la littérature portugaise, c'est le développement pris par la poésie bucolique et pastorale.

Les genres plus élevés furent cultivés par des écrivains illustres: *Antonio Ferreira*, *Sá de Miranda*, *Cortereal* et d'autres, qui s'y firent un renom mérité. Camõens marche en tête de ces hommes, qui sont la gloire littéraire du Portugal. Sá de Miranda et Antonio Ferreira furent les poètes lyriques de cette époque; leur influence sur le perfectionnement de la langue est encore leur plus beau titre de gloire. Sá de Miranda est l'auteur de nombreuses combinaisons métriques, il fixa les lois de la césure; c'est à lui qu'est due l'introduction de l'hendécasyllabe (vers de onze syllabes), dans la poésie portugaise. Ferreira, qu'on a surnommé l'Horace portugais, chassa de la langue les locutions orientales qui la dénaturaient. Comme Miranda, il fit des odes, des sonnets, des épîtres, des élégies, dont le principal mérite est l'élégance et la pureté du style. Son œuvre principale, les *Poemas lusitanos*, qui datent de la fin du XVIe siècle, sont des poésies nationales qui comptent parmi les œuvres remarquables de la langue portugaise.

Il faut lire aussi les lettres portugaises adressées par une religieuse, *Marianna Alcoforado*, à un officier français. Elles sont pleines d'une poésie naturelle et tendre qui les a fait comparer aux lettres d'Héloïse à Abeilard.

L'art dramatique était encore dans l'enfance. Aux divertissements publics, danses, tournois, exercices équestres connus sous le nom de, *cehourdis, judiarias, mourarias*, et qui avaient un caractère païen, succédèrent les *mystères* chrétiens, scènes religieuses représentées dans les cérémonies de l'Église. Ces drames sacrés portaient le nom d'*autos*. Ils mettaient en scène les principaux faits de l'Ancien et du Nouveau Testament. C'était le jour de la fête du Saint Sacrement que le drame commençait; il durait souvent un mois et était représenté avec une pompe incroyable.

Parallèlement, le drame profane était cultivé. Gil Vicente est le premier poète portugais qui se soit adonné au théâtre.

Le roman de chevalerie était fort en vogue au moyen âge. Les Portugais s'attribuent la paternité de plusieurs romans célèbres, tel que l'*Amadis des Gaules*, le *Palmerin d'Angleterre* et le *Palmerin d'Olive*. Cette prétention est combattue par les érudits. Quoi qu'il en soit, d'après les historiens de la littérature portugaise, Vasco de Lobeira serait l'auteur du premier, Francisco Moraes serait tout au moins celui du second; l'auteur du troisième serait inconnu.

Une période de décadence succède à cette époque; coïncidence curieuse à observer, elle se produit en même temps que celui de la monarchie. A l'asservissement du Portugal à l'Espagne se joint celles des lettres. Grand nombre d'auteurs adoptent, dans leurs écrits, la langue des dominateurs.

Francisco Manoel de Mello fut encore un écrivain illustre de l'époque; il laissa une *Histoire des troubles de la séparation de la Catalogne*, écrite en castillan, et une grande quantité d'œuvres de toute sorte: comédies, tragi-comédies, *autos*, élégies, apologues, dialogues, dont la plupart sont inédits; tous ces ouvrages sont écrits dans sa langue natale. Cette époque compte un homme, le père Macedo, que ses contemporains regardèrent comme un génie prodigieux, jugement que la postérité n'a pas absolument ratifié. Il écrivit surtout en latin, en espagnol et en italien, sur tous les sujets, et il aborda tous les genres. A Venise, il disputa avec les savants sur toutes les matières; ses conclusions sont fameuses sous le nom de *rugissements littéraires* du lion de Saint-Marc.

Mais au XIXe siècle, le réveil littéraire fut complet. Tous les écrivains remarquables ne sont pas morts; il en est d'autres qui grandissent chaque jour.

Parmi les meilleures pièces du théâtre moderne sont la *Nova Castro*, de J.-B. Gomes, et l'*Osmia*, de la comtesse de Vimieiro.

Le portugais, de même que l'espagnol, est une dérivation du roman ou latin corrompu du moyen âge, légèrement modifié par les idiomes de peuples germaniques, qui, depuis le commencement de cette époque, avaient envahi la Péninsule. Ce n'était, dans l'origine, à vrai dire, qu'un simple dialecte d'une même langue, semblable à celui de la Galice (province qui, avant la fondation de la monarchie portugaise, s'étendait au sud juqu'au Douro, et comprenait ainsi le berceau même de cette dernière). Le castillan et le catalan formaient ses autres branches. Le castillan n'était pas encore devenu la langue dominante de l'Espagne que déjà l'idiome du Portugal, à la faveur de l'indépendance politique dont ce pays jouit de bonne heure, se constituait à part et gagnait rapidement du terrain dans les districts enlevés aux Maures. De cette époque date le mélange de la nouvelle langue avec l'arabe, qui la pénétra aussi fortement que ses mœurs d'Espagne. La douceur des voyelles et les intonations nasales lui étaient communes avec le galicien, la poétique *lingua gallega*, dont primitivement elle s'éloignait peu; elle se rapprochait aussi du catalan par les contractions et par la brièveté dans les formes grammaticales, ainsi que dans le son des mots.

(*Continua*).

O CONIMBRICENSE de 2 de Dezembro de 1899

Regimento d'infanteria n.º 23

28 FAZ-SE publico que no dia 18 do proximo mez de Dezembro se hão de vender em hasta publica, por 12 horas da manhã, neste quartel, differentes artigos de mobilia e utensilios, julgados incapazes.

Quartel em Coimbra, 30 de Novembro de 1899.

O secretario da commissão,
José Justino Gomes,
Alferes d'infanteria 23.

ARVORES PARA PLANTAR

27 MANOEL FRANCISCO tem para vender grande quantidade de arvores de fructo de todas as qualidades, e que vende a preços sem competencia.

Quem pretender dirija-se ao annunciante, correio de Coimbra, Ceira — Fundo da Lomba.

OFFICINA DE COLCHOARIA

Com moveis de ferro e madeira

DE

João Chrysostomo dos Santos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

26 NESTA OFFICINA se encontra um completo sortido tanto em colchoaria como em leitos de ferro de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; leitos e berços de ferro, para creanças; toilettes de ferro, lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Executa com a maxima brevidade qualquer encommenda que lhe seja feita.

BEBIDAS ESPIRITUOSAS

POR

DISTILLAÇÃO

25 ESPECIALIDADES em licores, genebra, cognac, granito e aguardentes.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades, a quem as requisitar.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua dos Sapateiros — 10

COIMBRA

MERCEARIA LUSITANA

24 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda assucares da mais pura refinação, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, vinhos finissimos e garantidos, etc.

Diversas qualidades de manteiga, muito finas e sempre frescas, — recommendando-se a de fabrico especial para esta casa a 800 *réis o kilo*.

Deposito de presuntos e enchido do Alemtejo, — qualidade finissima e de preparo especial.

Diversos artigos de superior qualidade a preços sem competencia.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

23 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

GUARDA FISCAL

Batalhão n.º 2

22 A COMMISSÃO de remonta para o batalhão n.º 2 da guarda fiscal faz publico que no dia 23 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, no quartel do referido batalhão em Coimbra, ha de proceder á compra de tres cavallos para serviço de fileira do mesmo batalhão, devendo os cavallos satisfazer ás condições seguintes:

1.ª — Boa conformação exterior, sendo isentos de qualquer molestia, aleijão ou defeito — 2.ª Terem mais de 4 annos e menos de 8, sendo preferidos os de 5 a 7 — 3.ª Altura minima 1m,48. — 4.ª Promptos d'ensino e em regular estado de nutrição para entrarem desde logo no serviço.

Quartel em Coimbra, 1 de Dezembro de 1899

O secretario do conselho administrativo,
Angelo Baptista Gonçalves Guimarães.

VENDE-SE

21 UMA casa na rua do Cosme, que faz esquina para a rua de S. João, com os n.ºs 21, 23 a 44.

Nesta redacção se diz.

MARÇANO

20 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia. Rua do Sargento-Mór, 15 a 19.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

19 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza — *Porto* 1897, e Exposição da Tapada — *Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

APARADOR

18 NESTA REDACÇÃO se diz quem vende um aparador grande de mogno, com uma boa pedra grande de marmore, proprio para um hotel e que se vende muito em conta.

CAIXEIRO

17 PRECISA-SE na mercearia de Marques da Silva, com bastante pratica de mercearia e com mais de 20 annos de edade, dando referencias.

VENDA DE TERRAS

NO CAMPO

16 VENDEM-SE, convindo o preço, as seguintes propriedades que pertenceram a D. Antonia Cardoso:

No campo de Formozelha (Ourique), as terras situadas no Batafal, nas Alpenduradas e na Junqueira (Bico do Campo).

No campo da Carapinheira, as terras situadas no Marco das Parreiras, nos Saibicos e na Espadella;

E no campo da Borralha as terras situadas na Carreira dos Poços e nas Salicas das Eiras.

As importancias das vendas poderão ficar na mão dos compradores.

Para tractar, com os herdeiros da mesma senhora, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 135.

15 **A MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

ALVES D'OLIVEIRA

13 ARRENDA os predios que possue na rua das Padeiras, do 1.º de Janeiro de 1900 por diante.

Rocha, procurador encartado, recebe propostas em sua casa, Sophia, 56, 3.º.

Usal o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

11 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra: — *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

MADEIRA

10 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade, bem como pinho da Suecia de 0m,22 a 0m,28, em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marcenaria.

Aos srs. commerciantes da Beira Alta

9 ARROZ DE SETUBAL, Redondo, Bairrada, muito apurados, vende por preços muito reduzidos, por não ter freguezes nessas localidades, que os srs. consumidores aproveitarão, procurando ou escrevendo a

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO

LARGO DA ESTAÇÃO

OVAR

PIAS PARA AZEITE

8 VENDEM-SE duas pias de lata para azeite, quasi novas e muito em conta, na praça 8 de Maio, n.ºs 6 e 7.

CHAMPAGNE MARMORET

7 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente — com o exclusivo de venda — o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

BILHAR

6 VENDE-SE um. Para tractar, rua dos Coutinhos, 12.

VIDES AMERICANAS

5 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

Constipações, tosses, etc.

4 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CHAMPAGNE MARMORET

Deposito exclusivo

MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

OS MAIORES ATELIERS EUROPA GRAVURA FABRICA DE CARIMBOS PAPELARIA FREIRE-GRAVADOR E OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA LITHOGRAPHIA ENCADERNAÇÃO 150, 154, RUA DO OURO, 150, 154 LISBOA (Portugal)

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 5 DE DEZEMBRO DE 1899

NUMERO 5:432 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

O CLERO E A POLITICA

Uma folha periodica declarou que o elemento ecclesiastico do circulo de Coimbra procedeu irregular e incorrectamente na eleição de deputados.

O alludido jornal affirmou tambem que o seminario d'esta diocese, era o incitador d'essa legião de padres galopins.

Feita a accusação, o venerando e illustre prelado, seguindo as suas invariaveis normas de intransigente disciplinador do seu clero, immediatamente procedeu a um rigoroso inquerito para com toda a justiça castigar os delinquentes, em qualquer dos campos onde se encontrem.

Respeitosamente louvamos o correctissimo proceder de s. ex.ª rev.ma, proprio d'um prelado venerando e respeitabilissimo, que por muitos titulos é uma das mais radiantes glorias do episcopado portuguez.

M. C.

O PÃO

A classe dos padeiros de Coimbra, como se depreheude d'um annuncio publicado neste jornal, pelo sr. Antonio Nunes da Cunha, proprietario da Padaria Progresso, situada na rua da Sophia, n.ºs 48 a 50 — espontaneamente se resolveu a baratear o principal artigo da alimentação publica, fabricando o chamado pão de 2.ª qualidade, ou de familia, a 90 e 80 réis o kilo.

Registamos com todo o louvor este procedimento, que bem se harmonisa com a cruzada que a tal respeito o *Conimbricense*, desacompanhado, vem sustentando desde muito. E tanto mais para elogiar e agradecer é o caso, quanto é certo ter sido esta momentosa questão completamente abandonada pela camara municipal, não sabemos nós se por ella desconhecer o quanto custa a vida ao povo, se por não querer tocar num assumpto que, segundo se affirmava, a malquistaria com alguns dos seus importantes correligionarios.

Está dado o primeiro passo para a panificação conimbricense se manter nos limites do justo e do rasoavel; mas, francamente o declaramos, não basta baratear uma classe de pão para se satisfazer as instantes reclamações dos consumidores. E' indispensavel que a descida de preço se estenda a todas as qualidades, á semelhança do que succedeu em Lisboa, onde este artigo é muito mais em conta do que em Coimbra.

Em seguida ha a considerar egualmente outra importante face da questão.

Os bons preceitos da hygiene e a asseiada e decente installação tambem devem merecer os maiores cuidados aos proprietarios das padarias. Bem sabemos que estes industriaes, perante os desleixos e negligencias da auctoridade local, estão muito á vontade, sem receio de qualquer inspecção e sequente penalidade, para terem os seus estabelecimentos sujos e insalubres. Isto, porém, que póde servir de attenuante ou desculpa, não é uma justificação.

Em nome dos seus proprios interesses é que lhes lembramos a urgente necessidade de beneficiarem as suas padarias, transformando-as em estabelecimentos que o mais exigente possa visitar com gosto.

Attendam os mais renitentes em se manterem em condemnadas e velhas rotinas, nos creditos e boa freguezia d'alguns collegas, que primam em ter os seus estabelecimentos em excellentes condições de decencia e asseio, e logo verão onde está uma das causas da prosperidade d'uns e da decadencia e desfortuna d'outros.

M. C.

EXEQUIAS E TE-DEUM

Na manhã de 6 de Dezembro de 1640, faz âmanhã 259 annos, os estudantes da Universidade dirigiram-se armados á casa da camara, que então era no Arco de Almedina, sendo commandados por D. André de Almeida. Alli se reuniram o juiz de fóra, licenciado Lourenço Vaz Preto Monteiro, os vereadores da cidade Diogo de Carvalho Pinto e Bartholomeu de Sá Pereira, o vereador do corpo da Universidade dr. Francisco Valha Teixeira, o procurador geral o licenciado João de Miranda, os mesteres da camara Manoel Corrêa e Antonio Fernandes Mourisco, e muito povo; e depois de lida a carta que os governadores do reino, (o arcebispo de Braga D. Sebastião de Mattos e o arcebispo de Lisboa, D. Rodrigo da Cunha), haviam enviado, com data de 3, ao juiz de fóra, acclamaram el rei D. João IV.

Sahindo da casa da camara com a bandeira da cidade, conduzida pelo vereador Bartholomeu de Sá Pereira, dirigiram-se á egreja de Santa Cruz, entrando no templo, na propria occasião em que os conegos regulares estavam cantando o versiculo — *in memoria eterna erit justus* — nas exequias que celebravam a el-rei D. Affonso Henriques, por ser no dia 6 de Dezembro o anniversario do dia em que o fundador da monarchia falleceu em 1181.

Arvoraram a bandeira da cidade em cima do tumulo de D. Affonso Henriques; e os religiosos suspendendo immediatamente as exequias, entoaram com toda a solemnidade o hymno *Te-Deum Laudamus*, rendendo a Deus graças por tão alta mercê; e os sinos da torre, que estavam tocando lugubremente, mudaram logo para sons festivos.

De Santa Cruz dirigiram-se á Sé, onde com o cabido se fizeram as ceremonias devidas.

A bandeira ia acompanhada por varios fidalgos, ministros e empregados das justiças, estudantes e muito povo; e seguindo para S. Jeronymo, onde o reitor da Universidade Manoel de Saldanha, assistiu com os lentes e doutores em prestito á festa de S. Nicolau, todos juntos acclamaram a el-rei, com muitos vivas e outras demonstrações de alegria.

Todos se muniram d'um ramo e o reitor d'uma palma, dirigindo-se seguidamente á capella da Universidade, onde se cantou o hymno *Te Deum Laudamus*, com contentamento geral.

Uma publicação d'essa época, que temos presente, d'onde respigámos estas linhas, diz, entre outras cousas, que na tarde d'esse mesmo dia, sahiram a cavallo varios fidalgos vestidos de côr, e deram *muitas carreiras* pelo terreiro da Universidade e praças de Coimbra, e entre elles *muito bem pareciam os lentes velhos e ecclesiasticos*.

A' noute houve illuminação geral na cidade e uma magnifica *encamisada*.

M. C.

MEDICOS MUNICIPAES

A camara municipal da presidencia do sr. dr. Ayres de Campos creou em 1895 quatro postos medicos ruraes, dois ao sul e dois ao norte do Mondego.

Esta alevantada medida, de natureza humanitaria e previdente, calou no animo da opinião publica que a acolheu com geraes applausos; por nós diremos não saber de acto mais acertado e digno de justos encomios, emanado nos ultimos annos das gerencias municipaes de Coimbra.

O bom criterio dos leitores dispensa-nos de desenvolver as razões em que baseamos este nosso asserto.

Fallando assim cremos estar ao lado das populações ruraes, com tantos direitos como a urbana a ter promptos soccorros medicos.

Ruge ahi agora a ameaça de se supprimirem esses partidos, como castigo ao grande delicto dos respectivos clinicos terem prestado o seu auxilio ao candidato da opposição!

Repugna-nos acreditar que tal venha a acontecer; mas, pelo sim pelo não, é bom estar-se prevenido para esse acto extraordinario, discutindo-se desde já com toda a serenidade as causas e os effeitos d'uma tal arbitrariedade, caso venha a verificar-se.

Em o proximo numero, se tivermos tempo e espaço, nos occuparemos mais desenvolvidamente d'este assumpto.

M. C.

ANTIGUALHAS

Por ser extremamente curiosa, publicamos hoje uma ordenança de El-Rei D. João III, datada de Lisboa a 14 de Janeiro de 1539, para os estudantes da Universidade de Coimbra, relativamente aos trajos academicos, ao numero de creados e cavallos que lhes eram concedidos, aos jogos em que haviam entreter-se, etc., etc.

«D. João por graça de Deus rei de Portugal e Algarve, d'aquem e d'alem mar em Africa, senhor de Guiné, e da conquista, navegação e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India. Faço saber a vós reitor, deputados, conselheiros, e estudantes da Universidade de Coimbra, que querendo eu dar ordem, como os estudantes, que ora são e ao diante forem nessa Universidade possam melhor aproveitar o tempo que na dita universidade estudam e com menos gastos: hei por bem e mando, que do primeiro dia de Outubro que vem d'este presente anno em diante, toda a pessoa de qualquer qualidade e condição que seja, que por bem de minha ordenação da defeza das sedas as póde trazer nas cousas em ellas permittidas, as não possa trazer nas ditas cousas em quanto na dita Universidade estudar, sem embargo de por bem da dita ordenação as poder trazer.

Nem poderão os sobreditos, nem outros alguns estudantes trazer barras, nem debruns de panno em vestido algum.

Nem isso mesmo poderão trazer vestido algum de panno frisado.

Nem poderão trazer barretes d'outra feição senão redondos.

E assim hei por bem que os pelotes e aljubetas que houverem de trazer, sejam de comprido tres dedos abaixo do joelho ao menos.

E assim não poderão trazer capas algumas de capello. Sómente poderão trazer lobas abertas ou cerradas, ou manteus sem capello.

Item não trarão golpes nem entretelhos nas calças.

Nem trarão lavor branco, nem de côr alguma em camisas, nem lenços.

E qualquer pessoa que na dita Universidade estudar, que trouxer qualquer das cousas acima defezas, pela primeira vez perderá o vestido ou cousas que contra esta defeza trouxer e com ellas fôr achado. E por a segunda vez incorrerá na dita perda de perdimento do vestido e mais cousas, e mais perderá seis mezes de curso do tempo que tiver cursado. E sendo outra vez comprehendido em cada uma das sobreditas cousas, haverá as mesmas penas, e além d'ellas pagará dois mil reaes para a arca da Universidade.

E isso mesmo nenhum estudante passados dois mezes depois da publicação d'esta ordenança d'ahi em diante, poderá ter besta de sella, salvo o que tiver duzentos cruzados de renda, e d'ahi para cima. E o que tiver a dita renda não poderá ter mais que duas bestas de sella. E quem o contrario fizer perderá a tal besta ou bestas para o meirinho ou alcaide que o accusar.

E assim hei por bem e mando, que da publicação d'esta em diante, nenhum dos sobreditos estudantes possa trazer comsigo fóra de casa mais de um moço ou homem que com elle viva; salvo os que podem ter besta de sella, poderão trazer fóra de casa indo a pé, até dois, e vindo e indo a cavallo, até tres. E o que o contrario fizer perderá dois mezes de curso do tempo que tiver cursado, e além d'isso pagará mil reaes para o meirinho ou alcaide que o accusar.

E assim não poderão os ditos estudantes, na publicação d'esta em diante, fazer convites a pessoas algumas: sómente poderão convidar uma só pessoa. Nem poderão agasalhar hospedes alguns, salvo sendo seu pae ou irmão. E quem o contrario fizer pagará por cada vez mil reaes para o meirinho ou alcaide que o accusar.

E posto que por minha ordenação seja permittido jogar jogo de dados em tavoleiro com tavolas, hei por bem que nenhum estudante as possa jogar; nem tenha as ditas tavolas, dados, nem tavoleiros em casa. E fazendo o contrario incorrerá nas penas em que incorrem os que jogam cartas, ou as têm em casa. E quanto aos jogos de cartas e dados se guardará o contheudo na dita ordenação.

E para que esta minha ordenança a todos seja notoria, vós reitor a mandareis publicar nos geraes das escholas, e se porá a publicação nas costas. E a fareis trasladar nos livros dos estatutos da dita Universidade, para em todo se cumprir e dar á execução o que por ella mando. Dada em a cidade de Lisboa aos xiij dias do mez de Janeiro. Henrique da Motta a fez, anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e quinhentos e trinta e nove annos.»

NOTICIARIO

Almeida Garrett em França — O nome de Almeida Garrett está sendo vulgarisado em todos os centros litterarios, encontrando a sua obra genial apreciadores enthusiastas, que d'ella traduzem para as suas linguas, alguns dos trechos mais encantadores.

*

«Foi a commemoração do primeiro centenario do nascimento do grande poeta portuguez que despertou no estrangeiro este movimento de sympathia a favor do auctor do *Frei Luiz de Sousa* e do *Camões*, o que em grande parte se deve á dedicação patriotica do nosso consul em Genova e illustre poeta sr. Joaquim de Araujo.

«Agora mesmo a bibliographia garrettiana acaba de ser enriquecida com mais dois numeros e ambos procedentes da França.

«Um d'elles é um folheto de 16 paginas, impresso em Moulins, casa do editor Crépin-Leblond, contendo a traducção em versos francezes das bellas poesias de Garrett: *Minhas azas*, *Os cinco sentidos*, *Cascaes e os lamentos de Camões moribundo*. Foram admiravelmente vertidos para a lingua de Racine e de Victor Hugo pelo sr. Marc Legrand, um dos mais sinceros apreciadores da litteratura portugueza. Poz-lhes o titulo de *Petits Chefs d'Oeuvre* de Garrett. Este folheto foi publicado em commemoração do centenario e abre com umas palavras previas do nosso compatriota e amigo sr. Joaquim de Araujo.

«O outro numero, egualmente destinado á commemoração garrettiana, tem por titulo *La jeune fille aux rossignols* e é a traducção da encantadora narrativa da *Menina dos rouxinoes*, extrahida das *Viagens na minha terra*. Contém o volume, impresso tambem em Moulins, na casa Crépin Leblond, além do romance, fielmente traduzido, uma homenagem a Garrett por occasião do seu centenario, em correctos versos francezes e uma extensa introducção, na qual o traductor de *La jeune fille aux rossignols*, como o fôra já do *Camões* e do *Frei Luiz de Sousa*, o sr. Henri Faure, socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, fez um notavel estudo sobre as *Viagens na minha terra*, uma das obras primas do nosso grande escriptor. Forma um volume de 216 paginas.

«A galeria Monaco incumbe-se de mandar vir de França os exemplares da *Jeune fille aux rossignols* que lhe forem encommendados.

«Como portuguezes, não podemos deixar de registrar com alegria a justiça que no estrangeiro se começa a fazer a Almeida Garrett.»

*

A' noticia que acabamos de transcrever, pertencente ao *Seculo* de 15 de Outubro passado, e referente a publicações que já tambem relatámos no *Conimbricense*, offerece-se-nos accrescentar que mais dois livros completarão em breve a serie de commemorações francezas ao centenario do immortal Garrett. São elles a 2.ª edição consideravelmente augmentada do precioso estudo bibliographico do nosso illustrado amigo sr. Antonio de Portugal de Faria — *Garrett em França* — e o estudo esthetico de Arturo Farinelli, o primeiro critico italiano, *Sur d'Almeida Garrett*.

São dois numeros para honrar á devida altura a festa centenaria do immortal auctor do *Fr. Luiz de Sousa*.

Quanto á annunciada conferencia do sr. Sarrau-d'Allard acerca de Garrett, essa parece que se acha já estampada, sendo distribuida na semana proxima. E' consagrada a sua magestade el-rei e consta-nos que elegantemente impressa em opusculo in-8.º.

O *Conimbricense*, no que toca ás commemorações francezas de Garrett, fica sendo um archivo unico, que os estudiosos hão de mais tarde procurar com affan, e que é indispensavel á historia do centenario.

Presidente do conselho — Tem sentido consideraveis melhoras da doença que o accommetteu, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, digno presidente do conselho de ministros. Muito folgamos.

Assembléa de apuramento — Realisou-se no domingo o apuramento geral da eleição de deputados por este circulo, presidindo á assembléa, por impedimento do sr. dr. Dias da Silva, o vice-presidente da camara municipal, sr. Antonio Francisco do Val.

Nas urnas das nove assembléas do circulo entraram 5:434 listas, sendo 2:907 com o nome do sr. dr. Luiz Pereira da Costa, candidato regenerador, 2:524 com o nome do sr. conselheiro Adolpho Loureiro, candidato governamental, uma com o nome do sr. dr. Manoel Pestana, do Porto, e duas brancas.

A este acto assistiram muitos amigos pessoaes e politicos do sr. dr. Luiz Pereira da Costa, que em seguida á entrega do respectivo diploma lhe fizeram uma calorosa manifestação de sympathia.

Transferencia — Foi transferido para o 1.º batalhão da guarda fiscal o nosso antigo amigo sr. coronel Pedro Nolasco Vieira Pimentel, que ha muitos annos commandava o batalhão n.º 2 da mesma guarda, com séde provisoria em Coimbra.

Lamentando a ausencia do nosso amigo, não podemos deixar de o felicitar pela sua transferencia, visto ella representar uma distincção e um testemunho de confiança a que dão direito os seus distinctos serviços e apreciaveis qualidades.

Dotes da Santa Casa — No dia 31 do corrente mez deve reunir-se em sessão especial a benemerita mesa da Santa Casa da Misericordia, a fim de receber as petições de dotes para orphãs pobres.

Os requerimentos devem ser entregues pessoalmente á mesa pelas orphãs, sendo acompanhados da certidão de edade, certidão de obito de pae, attestado de bom comportamento, e certidão do competente juiz dos orphãos que mostre a sua pobreza, e na sua falta attestado de parocho.

Reclamação de contribuições — Estão em reclamação desde hoje até ao dia 15, as annullações de contribuição sobre predios urbanos que estiverem por arrendar este anno.

Capella do bairro operario — Está a concluir a pintura d'este templo, de que foi incumbido o distincto artista sr. Luiz Serra. Neste trabalho revela mais uma vez o sr. Serra os seus apreciaveis dotes como artista distincto.

Festividade — Na proxima sexta feira, 8 do corrente mez, celebrar-se-ha na egreja de Santa Cruz, com toda a pompa, a festa de Nossa Senhora da Conceição, que constará de manhã, de missa cantada a grande instrumental com exposição do Santissimo, e de tarde, ladainha, sermão pelo licenciado Augusto Joaquim Alves dos Santos e *Te Deum*.

Boatos — Os progressistas de Condeixa mostram-se em extremo descontentes, pela direcção que foram forçados a dar á sua politica local.

*

Consta que pedira a exoneração do cargo de governador civil do Porto, o sr. conselheiro Pina Callado.

*

A proposito do cargo de governador civil d'este districto, diz o *Diario Illustrado*:

«Quatro doutores lentes, dois bachareis e um que não é doutor nem bacharel — ao todo 7 — andam disputando o logar de governador civil de Coimbra.

Para não o squecerem....»

*

Consta que o sr. Oliveira Mattos sahirá deputado por um dos circulos supplementares.

*

Diz-se que o partido progressista d'esta cidade, que effectivamente conta elementos valiosissimos em todas as classes sociaes, vae tomar uma outra feição, reconstituindo-se sob a direcção do distincto lente jubilado da faculdade de Direito, sr. dr. Bernardo de Albuquerque.

*

O sr. governador civil de Coimbra propoz que seja louvado o sr. dr. Manso Preto, 1.º official do governo civil, bem como se dê uma gratificação (?) ao administrador de Góes, sr. Pereira Soares.

Dadiva — S. ex.ª o sr. bispo conde fez presente á Associação dos bombeiros voluntarios de dois jogos de rodas de um *coupé* que mandou reformar, que pódem servir para as carretas das bombas.

Anniversario jornalistico — Encetou o vigesimo anno da sua existencia o *Manoelinho de Evora*, bem redigida folha politica, litteraria, noticiosa e independente, que se publica em Evora. As nossas felicitações.

Destacamento — Marchou para Aveiro um destacamento de 25 praças, do regimento de infanteria 23, commandadas por um official subalterno, devendo alli permanecer por tres mezes, findos os quaes será rendido por egual força do mesmo corpo.

Fallecimento — Falleceu hontem nesta cidade a menina Isabel, sobrinha dos srs. Julio de Carvalho, pharmaceutico, residente no Crato, e Francisco Corrêa, guarda livros da fabrica de massas do sr. José Victorino de Miranda, aos quaes enviamos a expressão da nossa condolencia.

Vales internacionaes — Durante esta semana vigoram as seguintes taxas de cambio, para as conversões dos vales postaes internacionaes: franco, 250 réis; marco, 320 réis; libra, 36 11/16 pence por 15000 réis.

FOLHETIM

VERSOS LIRICOS

Os formosos versos, que em seguida publicamos, foram escriptos ha 35 annos, nesta formosa Coimbra, berço dos mais insignes poetas, que em todos os tempos tem honrado as lettras patrias. Sobre a sua recente transcripção, em o n.º 2:579 do *Diario dos Açores*, de Ponta Delgada, damos a definitiva lição do seu texto, com as ultimas emendas que o seu distincto auctor, o sr. João Machado de Faria e Maya a corrigiu, já depois de impressa naquelle periodico.

Como introducção lhes antepômos a carta, que o sr. Faria e Maya dirigiu ao seu amigo sr. Joaquim de Araujo, e como nota explicativa, seguimos esses versos da noticia com que no *Diario dos Açores* elles vem acompanhados. E' nos grato relembrar que em Coimbra se escreveu tão inspirada e sentida composição.

*

Ponta Delgada, 15 de Novembro de 1899. — Meu caro Joaquim de Araujo. — Os meus versos, apesar de tudo, ainda sahiram com erros, por se haver antecipado a tiragem, contra o que me tinham dito. Parece-me que falta nessa composição o primeiro terceto, que, não sei porque, foi omittido. O sentido era o d'aquelle que ahi vae reconstituido, que tem para mim o especial valor de frisar bem o estado de espirito, determinante d'essa hipocondriaca poesia, estado de espirito que, para meu mal, se renovou como sabe, mais tarde e por muitos annos.

Peço desculpa de ter substituido a sua emenda por um novo verso, que, talvez não seja melhor, embora traduzia bem (a meu ver) o pensamento:

Que vasto ceu me torna o horisonte!

Um outro verso

E nos faz ser contente um poucochinho?

sempre me desagradou por um tanto piegas, pelo diminutivo que não era possivel substituir, apesar do apropriado da limitação:

Da mais feliz ventura cruel visinho?

assenta melhor no duplo espirito de tristeza e contentamento de toda a composição.

As nossas communicações com Lisboa estão sendo constantemente interrompidas pela peste bubonica. Agora o caso do dr. Pestana adiou a partida do *Açor*, pelo qual esperava carta sua.

Remetto os versos tanto á *N. Alvorada* como ao dr. Coriolano de Freitas Beça.

Creia-me sempre, etc.,

João Machado.

A' PORTA

Aeterna consolatrix

Longo, o dia mais ermo me parece,
Obscura treva á mente desolada,
Nas lentas horas, em que o sol fenece:...

Mas quando á tua porta, descançada,
Chegas a ver a tarde, que desmaia,
E te ficas olhando, tão calada...

Não tem uma onda assim nenhuma praia...
Nem um arfar tão placido e indolente
O mar da primavera, que se espraia...

Não ha, como o teu seio, onda fremente...
Tão brando e socegado, que parece
A si mesmo embalar se, docemente!

Lá quando ao longe o ceu já se escurece.
Se entre a sombra me alveja o teu vestido,
E' então que em minha alma me alvorece.

Calo-me e fico olhando — tão perdido
De mim... de quanto sou... quanto desejo,
De meus compridos males esquecido!

Aquelle ponto branco, que mal vejo,
Que vasto ceu me torna o horisonte!
Nenhum celeste véu, que em sonhos beijo,

Tem uma luz assim! nenhuma fonte
Ao que segue cançado o seu caminho
Lhe refresca melhor o peito e a fronte.

Pois quem nos alivia o intimo espinho,
Que temos dentro em nós, de nossos males,
De mais feliz ventura cruel visinho?

Um perfume suave, flôr dos valles,
Uma subtil essencia, que se evola,
Um balsamo cahido d'esse calix,

—Do calix da innocencia,—nos consola
Muito mais (sem se vêr) que essa onda escura,
Que, triste em seu tumulo, o mundo rola!

Um só fio do véu da formosura,
E da nuvem d'amor uma orla vaga,
Que se contempla,—um nada—eis a ventura!

O que á areia da praia diz a vaga...
Uma tristeza, que nos faz ser ledos...
E um pranto, que rolando nos affaga!...

*

Comtudo eu não conheço os teus segredos..
O que faz que emmudeças ao sol posto,
Cruzando sobre a face os brancos dedos...

Mas só vendo o socego do teu rosto,
E o resplendor do bem, que tem teu gesto,
Sinto em mim que se vae o meu desgosto!

Quem scisma em tanta paz, é manifesto
Que a ama Deus e Deus é bom, clemente,
E' para bem que affaga um peito mésto!

Doce é a luz de teus olhos, innocente!
E' que uma alma serena a manda fóra,
Dizer a *boa-nova* a toda a gente...

Boa nova d'amor! lucida aurora,
Que sobre o nosso escuro dá em cheio,
Nos illumina a face, que descóra!

E' quando basta a consolar-me! Leio
Toda a sabedoria da existencia
Na Biblia d'oiro aberta no teu seio!

Suas lettras são lettras d'innocencia,
Não da duvida triste e miseravel,
Com que o homem compõe sua sciencia...

Leio esse livro á luz pura e ineffavel
Do que se chama Bem—porque se ignora
O nome eterno d'essa luz estavel—

Mas um nome que importa? vejo-a, adora-a
Minha alma silenciosa... que alivia
De mil males um raio d'essa aurora!

*

De bem pouco se faz nossa alegria...
E lembrar-me que andamos sobre a terra,
Quantos tristes nós somos, noite e dia,

Em busca da ventura, em crua guerra,
Peito aberto de sêde e de cançasso,
Pés em sangue, nas urzes d'alta serra,

E a ventura tão perto! com um braço,
Que se estenda, tocâmos-lhe!... e assim vamos
A seu lado, sem vel-a, a cada passo!

Quantas vezes, cançados, nos sentâmos
Na deveza... e tão perto o povoado...
E é noite... e não o vemos... e passâmos...

Mas tu, pomba de seio arredondado,
Bem sabes tu que Deus aos seus, que elle ama,
Lhes dá em premio um rosto socegado.

E' luz dôce que brilha, não é chamma,
Que desvaire ou escalde! uma harmonia
Feita d'intimos ais d'occulta gamma!

Manifestações — Um grupo de membros do partido regenerador da Figueira da Foz, acompanhados da philarmonica *10 de Agosto*, veiu ante-hontem a esta cidade para felicitar o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, deputado eleito pelo circulo de Coimbra. A' frente dos manifestantes via-se o sr. dr. José Jardim.

Na noite do mesmo dia um crescido numero de membros do partido regenerador de Coimbra e da Figueira da Foz, precedido de tres philarmonicas, cumprimentaram varios influentes do mesmo partido, entre os quaes o sr. dr. Ayres de Campos, que fez aos manifestantes uma recepção muito affectuosa.

Incendio — Hontem pelas 3 1/2 horas da tarde manifestou-se incendio numa pequena casa da quinta das Alpenduradas, onde residia um criado do mesmo predio. A casa ardeu completamente, sendo salva a mobilia, roupas e outros objectos alli existentes, pelo policia n.º 68 e mais tres individuos que passavam na estrada quando se manifestou o incendio. A quinta das Alpenduradas pertence ao sr. dr. Augusto da Fonseca, conservador em Pombal. O predio incendiado estava seguro na *Fidelidade*. Chegaram ao local do incendio em primeiro logar os bombeiros voluntarios, servindo o material d'ambas as corporações.

Dr. Abel de Andrade — No ultimo domingo foi feita uma enthusiastica recepção na villa da Feira, ao nosso amigo sr. dr. Abel de Andrade, distincto lente da faculdade de Direito da Universidade, e deputado eleito por aquelle circulo, quando foi receber o seu diploma.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

«A situação entre nós não se modificou, apezar da enorme carestia do dinheiro lá fóra, e tanto que o Banco de Inglaterra elevou na quinta feira a 6 por cento a taxa do desconto, taxa que não tem nada de vulgar naquelle grande mercado. Assim, a tendencia geral, onde não ha curso forçado, é para augmento de preço do aluguer do dinheiro, o que se não dá entre nós, porque estamos ainda no regimen do papel inconvertivel, cuja quantidade maxima, graças á energica insistencia do actual titular da pasta da pasta da fazenda sr. conselheiro Espregueira, não foi augmentada.

O dinheiro ficou em Lisboa a 5 1/2 por cento para reportes e a 6 por cento para descontos.

Em papeis do Estado houve regular procura, mantendo-se os preços anteriores.

Mercado regular e preços sustentados para acções de Bancos.

Muitas transacções em obrigações e acções da Companhia dos Phosphoros e preços em alta.

Distribuição de premios — Na proxima sexta feira terá logar na sala dos capellos a distribuição dos premios aos alumnos da Universidade, a quem elles foram conferidos.

Homenagem ao dr. Theophilo Braga — Com uma numerosa assistencia de cavalheiros, senhoras e academicos, realisou-se ante-hontem em Lisboa, com grande brilhantismo, no salão da Associação Commercial dos Lojistas, a sessão solemne em homenagem ao sr. dr. Theophilo Braga, illustre professor e distinctissimo homem de lettras, sessão promovida pela Associação Escolar do Ensino Livre.

Processo de liberdade de imprensa — Está querellado o nosso estimado collega a *Correspondencia da Covilhã*, tendo o seu editor prestado já declarações perante a auctoridade competente, ácerca de um artigo publicado ha dias no mesmo semanario.

Licenceamento — Parece que vão ser licenceados para a reserva, todos os soldados e cabos do exercito que tenham completado dois annos de serviço.

Garrett em Inglaterra — Está no prélo um pequeno volume de traducções inglezas de Garrett, extrahidas do precioso tomo das *Folhas cahidas*. E' seu auctor o sr. Edgar Prestage, escriptor conhecidissimo e lusitanofilo distincto. Inscreve-se ainda entre as homenagens do centenario do nosso immortal poeta.

Suppressão de impostos — A camara de Espinho resolveu por unanimidade abolir o imposto addicional de 23 por cento ás contribuições directas do estado, assim como a percentagem de 15 por cento á decima de juros que os povos alli estavam pagando. Tambem supprimiu a prestação de trabalho.

Gado suino — Tendo subido ultimamente bastante o valor do gado suino, a ponto de pequenos leitões custarem de dois a tres mil réis, deu-se no mercado de hoje d'esta cidade uma sensivel baixa no preço d'esse gado.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia do consulado e do imperio, por A. Thiers. — Estão em distribuição os fasciculos 95, 96 e 97, pertencentes ao 6.º volume d'esta importantissima obra.

O Combate. — Recebemos o primeiro numero d'esta publicação quinzenal de propaganda republicana, e de critica, de politica e de costumes, redigida pelo talentoso jornalista sr. França Borges.

Cada numero tem 32 paginas e custa 50 réis. Os pedidos devem ser dirigidos á redacção e administração, rua Luz Soriano, 39, 2.º, Lisboa.

Torre do Outão — E' hoje que S. M. a Rainha a sr.ª D. Amelia vae estudar a melhor fórma de adaptar o palacio de Outão a um sanatorio para creanças escrophulosas.

Matrizes prediaes — Foi expedido um officio do delegado do thesouro d'este districto, ordenando o andamento das resoluções e reclamações de novas matrizes prediaes do mesmo concelho, por fórma a que o serviço conclua no praso fixado por lei.

Peste bubonica — Varias noticias — O boletim official do Porto, no dia 2, accusa dois casos e um obito, não registando nos dias 3 e 4, caso algum de molestia suspeita.

— Parece que no meado do corrente mez será levantado o resto do cordão sanitario que está em volta da cidade do Porto. Os hespanhoes já supprimiram ha muito, completamente, o cordão sanitario que tinham estabelecido na fronteira.

Soffria horrivelmente

Pela confiança que o publico tem nas maravilhosas pilulas anti-dispepticas do illustre dr. Heinzelmann, não era necessario mais reclames; porém seria uma ingratidão da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que soffria horrivelmente do estomago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que soffria por não poder alimentar-me. Tomei muitos remedios e tudo foi sem resultado. Encontrei os attestados das pilulas do dr. Heinzelmann; comprei dois vidros, comecei a usar, isto ha dois mezes, e hoje acho-me completamente restabelecido, e só tenho que agradecer a quem descobriu tão bom e santo remedio.

João Bernardino dos Santos.

(Firma reconhecida).

As pilulas anti dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio e hemorrhoidas; e, sobretudo, são um grande purificador do sangue.

Vendem-se em todas as pharmacias.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Crepusculos de placida alegria!
Quando passas scismando, assim absorta,
Parece que palpita a terra fria...

Ah! fica-te sentada á tua porta!
Sinto em mim, cada vez que tu respiras,
Voltar á vida uma illusão já morta...

Uma velha illusão! e as santas piras
Do Amor, do Bem, de novo em mim se ateiam!
De novo escuto a voz das castas liras!

Outro canto, outras aras que me alheiam...
Abro os olhos a ver no ceu, pasmado,
Os meteoros de luz, que se incendeiam.

O antigo sonho! o sonho do passado!
Porque é que a cinza frigida se aquece
Ao roçal-a teu sopro perfumado?

Bafo da Primavera! reverdece
Quanto crestára um triste desalento...
Quanto a neve cubrira reapparece!

Céu todo azul e todo aroma o vento...
(Tambem tem Primavera uma alma triste,
Se o Ceu lhe favorece um dôce alento).

*

Mas tu! sabes acaso tu, se existe,
Quem o mundo só vê no teu reflexo,
E, vago e incerto, a custo ao mal resiste?

De longe—só de longe—e mais não peço,
Anda-me em tua sombra esta alma absorta..
Tenho esta aurora em meu negrume espesso—
Ver-te á tarde assentada á tua porta.

João M. de Faria e Maya.

O NOSSO FOLHETIM

Os versos, que hoje reproduzimos do n.º 2:257 do *Penafidelense* de 15 d'Agosto ultimo, vêem alli precedidos da seguinte elucidação:

«A' Porta»

«Tendo nós andado a reproduzir o noticiario do «Seculo XIX» o primeiro jornal, que nesta terra se publicou, graças á energia e pujante iniciativa de Germano Vieira Meirelles, parece-nos de molde a trasladar tambem uma das muitas joias poeticas, com que o enriqueceram joalheiros eminentes, como João de Deus, Anthero de Quental, Antonio d'Azevedo Castello Branco, etc.

Porque João M. de Faria e Maya, de presente morador em Ponta Delgada e um dos distinctos collaboradores do precioso livro *In memoriam*, consagrado á memoria de Anthero de Quental, foi amigo intimo de Germano, e porque é menos conhecido, como poeta, no nosso pequeno meio, damos a preferencia á sua encantadora poesia *A' porta*, certos de que o leitor bemdirá a lembrança e de que o sr. Faria e Maya nos perdoará a liberdade de lhe fazermos segunda edição da sua brilhante producção poetica, que só no «Seculo XIX» viu a luz da publicidade e que, desde 1865, anda perdida para o proprio auctor.»

A este proposito escreve Joaquim de Araujo, eximio poeta e critico competentissimo:

«A carta de Germano, que se refere aos seus versos, foi em tempos publicada na *Nova Alvorada*. O verso:

«Como se abre largo o horisonte!

é mau e destoa nessa suavissima composição, que ainda uma vez mais admirei. E não é só mau. E' prosa. Eu poria:

«Como se me abre a extrema do horisonte

ou:

«Como se me abre limpido o horisonte!

preferindo esta segunda variante. Desculpe a franqueza: aquelle verso é um calhau num collar de perolas. Parece-me que v. devia mandar uma lição limpas d'esses versos, com duas linhas de prosa em prefacio, á *Nova Alvorada*. Não faça, porém, alterações, salvo na pontuação, que, a meu ver, é a unica especie, que merece modificações.»

A carta de Germano, a que se refere J. de Araujo, diz:

Meu caro João: — Ressuscitaste com as flores e bem hajas tu! Soube ha tempos pelo Antero que tinhas visitado a Villa Coronada e a garrida Biarritz: mas até aqui chegavam apenas as informações da phantasiosa penna. Hoje, porém, revelas-te e d'uma maneira brilhante. A tua poesia accusa uma cousa muito differente da que havia a esperar d'um noviço: é um reverbero feliz da musa de João de Deus. Julgando-te sempre com muito e muito brilhante talento nunca suppuz que as tuas faculdades evolucionassem a ponto de chegar áquillo.

. . . .

Attendendo aos desejos e indicações d'um artista poetico, tão perfeito, como o é J. de Araujo, o sr. Faria e Maya reconstituiu o primeiro terceto d'esta poesia, omittido na primeira publicação, e rectificou agôra toda a composição, que se achava inçada de erros de toda a especie, devidos á pessima revisão do jornal «O Seculo XIX».

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

31 ANNUNCIA-SE nos termos dos artigos 175 e 176 do codigo de fallencias, que fica aberto concurso entre os jornaes que se publicam nesta cidade para adjudicação annual das publicações que hajam de ter logar em processos de fallencias e concordatas que se instaurarem no juizo commercial d'esta comarca, concurso este que terá logar na audiencia de 14 de Dezembro proximo, por 10 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca devendo as propostas ser feitas em carta fechada e entregues na secretaria do Tribunal do Commercio d'esta cidade até áquelle dia e hora.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *R. Calisto*.

PREÇOS MODICOS

30 SENHORA habilitada com professora estrangeira ensina portuguez, francez, conversação franceza, inglez e mathematica.

Para tractar, rua da Esperança, n.º 1.

ALVES D'OLIVEIRA

29 ARRENDA os predios que possue na rua das Padeiras, do 1.º de Janeiro de 1900 por diante.

Rocha, procurador encartado, recebe propostas em sua casa, Sophia, 56, 3.º.

CHAMPAGNE MARMORET

Deposito exclusivo

MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

Manoel José Vieira Braga, Sobrinho

SERIGUEIRO E PARAMENTEIRO

49 — Rua Ferreira Borges — 51

COIMBRA

27 NESTE antigo e bem conhecido estabelecimento se vende o Almanach Ecclesiastico para 1900 e Missas de Santo Antonio Maria Zacharias.

Especialidade em damascos de todas as côres, galões e franjas para ornamentações de egreja, paramentos completos, cintos com borlas para os rev.mos srs. conegos, etc.

Toma encommendas de todos os trabalhos neste genero pelos preços mais limitados, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Linimento contra o rheumatismo e frieiras antes de ulceradas

Preparado por Alfredo Henriques Gomes, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

26 A EXPERIENCIA de ha 9 annos aproximadamente, que uso como especifico o meu *Linimento*, tem demonstrado que apenas com applicação de 4 a 6 fricções o doente se acha consideravelmente melhor, e que continuadas ellas se cura radicalmente.

Preço do frasco 300 réis.

Deposito em Coimbra, na drogaria do sr. Rodrigues da Silva & C.ª

Pomada anti-herpetica de Gomes

O testemunho de centenares de pessoas que têem usado d'esta minha pomada, são unanimes em declarar que é o melhor remedio para combater de prompto todas as empigens, feridas dermatosas e chagas antigas, psoriasis, etc. O auctor possue mais de 100 attestados de pessoas fidedignas que comprovam a sua efficacia.

Estas caixas acham-se á venda em Coimbra, na drogaria do sr. Rodrigues da Silva & C.ª

Preço da caixa 120 réis.

Soure — Villa Nova d'Anços.

Alfredo Henrique Gomes.

Grande loteria do Natal

Extracção a 22 de Dezembro de 1899

PREMIO MAIOR

150:000$000 RÉIS

25 NO estabelecimento de Julio da Cunha Pinto encontra-se para esta loteria, grande sortimento de bilhetes, decimos, dezenas e cautellas de todos os preços, sendo estas dos cambistas mais felizes.

Encontra-se no mesmo estabelecimento bilhete aberto em sociedade

Este é o estabelecimento que vende mais premios.

74—Rua dos Sapateiros—80

Aos srs. commerciantes da Beira Alta

24 ARROZ DE SETUBAL, Redondo, Bairrada, muito apurados, vende por preços muito reduzidos, por não ter freguezes nessas localidades, que os srs. consumidores aproveitarão, procurando ou escrevendo a

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO

LARGO DA ESTAÇÃO

OVAR

PREVENÇÃO

23 A EMPREZA do *Bico Nacional Aureo* previne o respeitavel publico conimbricense, que as mangas de seu fabrico são só vendidas no seu estabelecimento, rua Ferreira Borges, 39, e que para evitar burlas, são estas *carimbadas* na parte central com dois quadrados sobrepostos a marca indestructivel, sendo montadas em haste de corôa de nickel puro.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

APARADOR

22 NESTA REDACÇÃO se diz quem vende um aparador grande de mogno, com uma boa pedra grande de marmore, proprio para um hotel e que se vende muito em conta.

CAIXEIRO

21 PRECISA-SE na mercearia de Marques da Silva, com bastante pratica de mercearia e com mais de 20 annos de edade, dando referencias.

MERCEARIA LUSITANA

20 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda assucares da mais pura refinação, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, vinhos finissimos e garantidos, etc.

Diversas qualidades de manteiga, muito finas e sempre frescas,—recommendando se a de fabrico especial para esta casa a 800 *réis o kilo*.

Deposito de presuntos e enchido do Alemtejo,—qualidade finissima e de preparo especial.

Diversos artigos de superior qualidade a preços sem competencia.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

19 GARANTE SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito:—Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

PADARIA PROGRESSO

48—RUA DA SOPHIA—50

COIMBRA

18 ESTE ESTABELECIMENTO, montado em todas as condições hygienicas, e já bem conhecido do publico, desejando acompanhar os seus collegas de Coimbra no fabrico de pão barato, vae começar a fabricar, do dia 3 de Dezembro em deante, uma massa de segunda qualidade, que actualmente se faz em Lisboa, para as classes menos abastadas, pelo mesmo preço, que é o seguinte:

Pão grande	a 90 réis
» »	» 80 »
» pequeno (dois)	» 25 »

Esta massa deverá estar cosida das 7 ás 7 horas e meia da manhã, sendo só vendido no referido estabelecimento, para que os compradores possam reconhecer a sua bella qualidade e modicidade de preço.

O proprietario da **Padaria Progresso**, continua a fabricar pão fino de excellente qualidade.

O proprietario,
Antonio Nunes da Cunha.

ARVORES PARA PLANTAR

17 MANOEL FRANCISCO tem para vender grande quantidade de arvores de fructo de todas as qualidades, e que vende a preços sem competencia.

Quem pretender dirija-se ao annunciante, correio de Coimbra, Ceira—Fundo da Lomba.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

16 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

VIDES AMERICANAS

15 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

VENDA DE TERRAS

NO CAMPO

14 VENDEM-SE, convindo o preço, as seguintes propriedades que pertenceram a D. Antonia Cardoso:

No campo de Formozelha (Ourique), as terras situadas no Batafal, nas Alpenduradas e na Junqueira (Bico do Campo)

No campo da Carapinheira, as terras situadas no Marco das Parreiras, nos Saibicos e na Espadella;

E no campo da Borralha as terras situadas na Carreira dos Poços e nas Saibicas das Eiras.

As importancias das vendas poderão ficar na mão dos compradores.

Para tractar, com os herdeiros da mesma senhora, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 135.

CHAMPAGNE MARMORET

13 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente—com o exclusivo de venda—o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

BEBIDAS ESPIRITUOSAS

POR

DISTILLAÇÃO

12 ESPECIALIDADES em licores, genebra, cognac, granito e aguardentes.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades, a quem as requisitar.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8—Rua dos Sapateiros—10

COIMBRA

ARMAÇÃO

11 VENDE-SE uma armação para mercearia, em bom uso. Tracta-se na rua Direita, n.ºs 12 a 14.

MERCEARIA

10 TRESPASSA-SE uma em condições rasoaveis, bom sitio e de pouco emprego de capital, por o seu dono não poder continuar a administral-a.

Cartas a esta redacção com as iniciaes *G. C.*

Constipações, tosses, etc.

9 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

PIAS PARA AZEITE

8 VENDEM SE duas pias de lata para azeite, quasi novas e muito em conta, na praça 8 de Maio, n.ºs 6 e 7.

7 A MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

5 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 30 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12—Lisboa.

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

4 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra:—*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

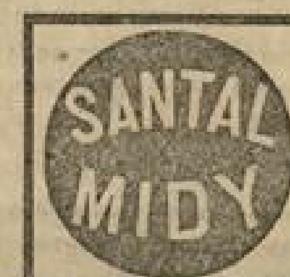
Effectua seguros
contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 9 DE DEZEMBRO DE 1899

NUMERO 5:433 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

MUNICIPIO DE COIMBRA

As vereações d'este concelho ha muito que estão no habito de se nortear politicamente. Enfeudadas a um cego *partidarismo*, no que mais primam é em servirem a causa da grei a que pertencem. E assim as temos visto, com religioso escrupulo, subordinarem os principaes actos da sua administração á *censura previa* dos chefes politicos, em nome, não dos interesses vitaes dos seus constituintes, mas em obediencia á chamada disciplina partidaria!

D'este grande mal têem enfermado quasi todas as camaras dos nossos tempos, quer regeneradoras quer progressistas.

A sua principal preoccupação tem sido contribuir para o avigoramento do partido que lhe deu ingresso nos paços do concelho. Por esta fórma é que temos visto em successivos annos a popular e utilitaria edilidade conimbricense metamorphoseada numa verdadeira theocracia eleitoral. Como consequencia d'este desgraçado systema ahi temos tido em vez d'uma administração sensata, rica de emprehendimentos proficuos e restauradores, uma verdadeira procuradoria politica.

Ora isto, que é prejudicialissimo aos interesses do concelho, conviria que de uma vez se banisse do viciado organismo municipal de Coimbra.

Urge mudar de rumo. Bateu a hora adiantada de se dever exigir uma vida nova. E' necessario que o contribuinte d'este concelho pague pontualmente as suas pesadas fintas, mas tambem é justo e indispensavel que a administração municipal *fiscalise e produza* como deve. Basta de velhas e gastas rotinas; de cansados e anachronicos expedientes; de fementidos programmas; de vistosos e irrealisaveis projectos. Do que se carece, a principiar desde já, é d'uma administração reformista a valer, patriotica, energica, rica de ensinamentos e de fecundas iniciativas. Do que este concelho está sequioso é d'uma administração sensata, prudente, restauradora. Só assim teremos direito á categoria de 3.º municipio do paiz que historica e tradicionalmente pertence a Coimbra.

A' camara actual nos dirigimos, não declamando phrases sonoramente ôcas, mas dizendo-lhe muito singela e precisamente que a sua gerencia nada tem produzido para a prosperidade e engrandecimento d'esta cidade.

Convém pôr ponto final a esta inercia enervadora de capacidades e aspirações.

A camara actual, constituida por cidadãos dignos e illustrados, ainda está a tempo de nos legar uma importante serie de excellentes reformas e uteis melhoramentos. Para isso não lhe falta nem competencia, nem apoio superior, nem boa vontade dos municipes.

E mais lhe diremos com toda a franqueza, que para affirmar a sua actividade não bastam projectos que ficam no papel; querem-se actos positivos e energicos.

Em materia de reorganisação de serviços; aproveitamento, fiscalisação e creação de receitas; melhoramentos sem novos encargos financeiros;—ha ahi muito capitulo da gerencia camararia por onde os srs. vereadores podem entrar com decisão e louvor publico.

Assim elles se resolvam a sahir da indolencia esterilisadora em que os vemos debater ha longos dez mezes.

Res, non verba.

M. C.

A EMIGRAÇÃO PARA O BRAZIL

O *Diario do Governo* de ante-hontem publica a relação dos portuguezes fallecidos no districto consular de Portugal no Rio de Janeiro, no mez de Fevereiro de 1899.

Em 30 dias, sobe a relação ao extraordinario numero, de 278 fallecidos, dos quaes 83 de febre amarella!

Isto é apenas uma parte do Brazil. Falta agora saber qual a mortalidade nas outras provincias.

Estes factos é que convinha que os parochos tornassem bem publicos aos seus freguezes, para que vissem a sorte que espera aquelles portuguezes, que desamparam a sua patria para irem procurar uma rapida fortuna.

Aquillo é uma voragem dos nossos concidadãos; ficando o paiz soffrendo as graves consequencias da falta de braços para a agricultura, para o commercio e para a industria.

M. C.

MAU CAMINHO

Noticiámos ha dias que, segundo era publico, se pretendia castigar um honesto e digno empregado da camara municipal, que votara no candidato regenerador, tendo a hombridade de declarar que não podia deixar de o fazer não só por motivos de gratidão pessoal, mas ainda em obediencia ás suas convicções politicas.

Agora acabamos de ler na *Correspondencia de Coimbra* que foi votada por unanimidade na ultima sessão da camara municipal, uma proposta supprimindo do orçamento a verba de 146$000 réis que percebia o sr. Joaquim Corrêa, guarda do mais formoso passeio publico do paiz, o jardim e matta de Santa Cruz, por ser necessario tirar um desforço d'este zeloso empregado, que consta votára egualmente no candidato regenerador.

Não o exoneram, mas supprimem a verba do orçamento e participam o facto ao interessado, *marcando-lhe tres dias para responder!*

Ora todos estão lembrados dos protestos da imprensa progressista, quando se achava na opposição, e aos quaes o *Conimbricense*, desprendido de quaesquer compromissos politicos, se associou de bom grado, contra alguns actos analogos do partido regenerador.

Pois o que então se classificava de despotismo e intolerancia, julga-se agora um acto muito justo e natural.

Nós porém é que não temos motivos para modificar a nossa opinião, e quer taes actos sejam praticados pelos regeneradores quer pelos progressistas, continuaremos clamando que um tal systema é apenas a restauração do cabralismo com todas as suas odientas vinganças e arbitrariedades!

Mau caminho seguem.

M. C.

ANTIGUALHAS

No anno de 1490, em um sabbado de tarde, indo os moços do convento de Santa Cruz de Coimbra ao açougue buscar carne para a communidade, já nada encontraram, pois que os criados do bispo D. Jorge de Almeida a haviam levado toda, sem ficar cousa que podesse aproveitar-se ou ter serventia no convento.

Dirigiram-se os moços para Santa Cruz, e vendo o prior D. João de Noronha que não traziam provimento, encolerisou-se, dizendo-lhes:—«A verdade é que não tenho criados, pois se os tivesse não faltaria provisão a este mosteiro, e faltaria em casa do bispo.»

Envergonhados os moços com a reprimenda do prior, dirigiram-se todos armados, no domingo pela manhã, ao paço do bispo, e entrando na cozinha e dispensa, levaram para Santa Cruz toda a carne que encontraram, quer nas panellas, quer dependurada, facto que provocou uma desordem violenta entre uns e outros criados.

Conhecido o caso, alvoroçou-se toda a cidade, estando a ponto de haver *guerra civil* entre os moradores de um e outro bairro.

Os do bairro alto não desciam, com receio, ao bairro baixo, e os d'este bairro não se atreviam a ir ao bairro alto. Os criados d'um e outro prelado onde se encontravam brigavam immediatamente.

Chegou a tal excesso este caso, que o bispo e o prior reuniram os seus parentes, moços e criados, armando-se todos e preparando-se para entrar em combate; porém tendo el-rei D. João II conhecimento do que se estava passando nesta cidade, mandou marchar immediatamente para Coimbra o fidalgo assistente na Beira, João Homem, acompanhado de grande numero de soldados e povo, a acudir a tanto desatino.

Cumpriu João Homem a ordem recebida, e ao chegar a Santa Clara, fez acampar a sua gente perto do mosteiro e da ponte, dando a entender que vinha em auxilio do convento; e mandando-lhe o bispo um presente, não lh'o quiz acceitar, ficando suppondo o bispo que João Homem vinha contra elle; e o mesmo fez ao prior de Santa Cruz, que tambem suppoz ser-lhe adverso.

Por esta fórma e com semelhante processo, conseguiu João Homem conciliar o animo dos dois prelados, e compôr ambas as partes.

Das armas do seu partido, formou o prior uma casa d'armas dentro do convento de Santa Cruz, onde se conservou até ao anno de 1566.

M. C.

ASSUMPTO GRAVE

Está a interessar seriamente a questão que ahi se ventila na imprensa local ácerca dos medicos municipaes. Naturalissimo achâmos que assim seja.

Trata-se d'uma moderna creação no municipio de Coimbra, de reconhecida utilidade para os povos das freguezias ruraes. D'aqui o sobresalto produzido pela ameaça encapotada que ahi se está formulando, de se supprimirem os partidos municipaes em nome das altas conveniencias da politica progressista.

Os quatro medicos ruraes são accusados de prestarem ostensivamente o seu apoio ao candidato governamental; influindo por modo decisivo no resultado da eleição.

Acreditamos que assim seja; e até vemos nesse facto uma prova eloquente de que os medicos municipaes têem desempenhado excellentemente os deveres do seu cargo conseguindo por esta fórma a prestigiosa influencia que mantêem sobre os seus clientes. Se estes funccionarios não fossem cuidadosos e solicitos no cumprimento das suas espinhosas attribuições, como explicar as affectuosas sympathias que lhe consagram os povos da sua jurisdicção clinica?

Em toda a parte a influencia medica é das mais seguras para os trabalhos eleitoraes. Na cidade de Coimbra exuberantemente está demonstrada tal proposição. Conhecemos varios facultativos conimbricenses, membros dos partidos em lucta, que pela sua philantropia e dedicação, conquistaram um nome querido e um notavel prestigio politico. Se isto é admissivel e corrente na cidade, porque o não havemos de admittir na aldeia?

Estando apenas nesta influencia, assim alcançada, o negro crime dos medicos ruraes, diremos que longe de merecerem castigo ou censura, são dignos

dos mais rasgados elogios. Oxalá que a politica, em tódos os seus aspectos, derivasse da benemerencia com que elles se exornam.

Mas, dirá alguem, a qualidade de empregados do municipio, devia inhibil-os de trabalhar nas eleições. A' escóla liberal repugna em absoluto esta doutrina.

O funccionario não escravisa com o despacho a sua independencia politica. O que as leis lhe prohibem, e muito bem, é que, abusando das suas attribuições, exerçam criminosas prepotencias para arregimentar eleitores.

Ora, os zelosos e sympathicos facultativos municipaes do concelho de Coimbra, influiram no resultado da eleição por um processo bem diverso.

São valiosos partidarios politicos, mas em nome da augusta cruzada do bem e da caridade.

Que tenham juizo e prudencia os que incitam mesquinhas vinganças contra os medicos municipaes. Ha muito passou á historia a época d'essas vindictas.

Erro capital seria o seu renascimento na altura em que estamos de benefica civilisação e arreigadas franquias politicas.

Juizo e prudencia, repetimos.

M. C.

Nossa Senhora da Conceição

Realisou-se hontem na egreja de Santa Cruz, com a costumada pompa, a festa de Nossa Senhora da Conceição, assistindo um numeroso concurso de fieis.

Prégou o licenciado sr. Augusto Joaquim Alves dos Santos.

E' muito antigo o costume de se celebrar na egreja de Santa Cruz a festa de Nossa Senhora da Conceição.

Fr. Agostinho de Santa Maria, diz no seu *Santuario Mariano*, que indo a Roma, pelos annos de 1550, os dois conegos de Santa Cruz de Coimbra, D. Filippe e D. Clemente, sendo prior geral D. Lourenço Leitão, trouxeram d'aquella curia um breve, não só para poderem resar perpetuamente da festa de Nossa Senhora da Conceição; mas para se renovar a antiga confraria e religiosa irmandade da mesma Senhora.

Diz mais Fr. Agostinho de Santa Maria:

«Estabelecida a irmandade em todos aquelles padres professos, com a obrigação de se dizer em todos os sabbados uma missa da festa da Conceição, e em todos os terceiros sabbados de cada mez, cantada pelo convento dos conegos em o côro; para se dar principio áquella irmandade se mandou fazer logo a Lisboa uma imagem nova da Senhora da Conceição, e se lhe fez um retabulo novo para o altar em que se havia de collocar. Signal de que ainda parece não tinham imagem propria d'este mysterio.

«O altar é o collateral da parte da epistola; e em correspondencia d'este se mandou fazer outro semelhante retabulo para o outro altar collateral, que é dedicado a S. João Baptista, e onde está assentada a indulgencia e privilegio das almas. Esta imagem do Precursor João se mandou fazer no mesmo tempo, que é de excellente esculptura.

«Sabendo da nova instituição, ou renovação da confraria da Senhora da Conceição, a serenissima e muito devota infanta D. Maria, filha de el-rei D. Manoel, quiz que corresse a fabrica da santa imagem pela sua conta, e assim ella foi a que a mandou fazer, para ter tambem parte nos espirituaes interesses da irmandade.

«Depois, no anno de 1566, em o capitulo geral, que se celebrou em o mesmo convento de Santa Cruz, se mandou rezar em todos os sabbados, não impedidos, da Conceição da Senhora, o que acceitou o convento. Deu-se-lhe principio no seguinte anno de 1567, com o referido breve de Roma.

«El-rei D. Affonso Henriques foi um devoto d'este mysterio; e póde bem ser que esta devoção a tomasse de Santo Anselmo, e dos inglezes (que naquelle tempo eram verdadeiros catholicos) e elles a publicariam em Portugal, porque vinham d'aquelles reinos varões santissimos; e d'aqui nasceu sem duvida, dizerem os nossos auctores portuguezes, que o mesmo rei D. Affonso dera em Alcobaça este mesmo titulo da purissima Conceição á imagem da Mãe de Deus, que se venera na sua primeira parochia; porque esta se fundou (querem os auctores cistersienses) pelos annos de 1142, ou no de 1152, como querem outros; e sem duvida, que a esta dedicação deve alludir, o que refere o arcebispo D. Rodrigo da Cunha, de que já pelos annos de 1149 se festejava neste reino a purissima Conceição de Maria.

«É formado o corpo d'esta sagrada imagem de madeira incorruptivel, e vestem na com ricas telas; mas o seu rosto é de tanta belleza e formosura, que rouba os corações, e tem uma modestia tão magestosa e grave, que infunde não só grande respeito, mas alegria em todos os que contemplam o seu divinisado rosto. Parece estar despedindo resplandores, e communicando a gloria que possue.

«Estando em uma occasião naquella egreja o padre D. Fernando da Cruz, religioso do mesmo convento, e muito bem conhecido pelas suas grandes virtudes, entrou nella um peregrino estrangeiro, que pondo os olhos na sagrada imagem, admirado da sua grande formosura e singular belleza, disse por encarecimento, e dando vozes: Esta Senhora *habet aliquid divinitatis*.

«Todos os sabbados do anno (nos tempos presentes) se lhe canta missa com muitas luzes, e grande solemnidade, e com as alegres vozes do orgão e instrumentos. Em todos os domingos e dias santos de tarde se lhe canta o terço, a que acode muita gente da cidade e Universidade, que assiste com grande devoção.

«Fazem-lhe duas novenas; a primeira antes da festa do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo; e a segunda antes da festa do Espirito seu Divino Esposo, com oração e com ladainhas, com muita solemnidade e devoção. Não só é buscada esta Senhora dos moradores d'aquella cidade, mas ainda da gente de fóra de todas aquellas terras circumvisinhas, pelos favores que a todos reparte.

«Refere-se, que fallara a Mãe de Deus por aquella santissima imagem a um religioso conego d'aquella casa, encommendando-lhe muito os exercicios de humildade; obra muitos milagres e maravilhas, e está com grande veneração. A sua estatura são cinco para seis palmos; e a sua festividade é a 8 de Dezembro.»

Ainda presentemente se faz na egreja de Santa Cruz com muita pompa, a festa annual a Nossa Senhora da Conceição. Tambem ha a missa todos os sabbados, de que falla Fr. Agostinho de Santa Maria; mas é só rezada, deixando ha tempos por falta de recursos, de ser acompanhada a orgão, como era de uso ha largos annos. Em logar das duas novenas, que elle menciona, ha só a do mez de Dezembro.

Em quanto ao terço, nas tardes dos domingos e dias santos, terminou ha proximamente 30 annos, depois de existir essa pratica durante dois seculos.

M. C.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 400 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 780 — Dito branco graudo 860 — Dito rajado 500 — Dito frade 500 — Centeio 480 — Cevada 360 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 560 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1890 1$820, novo 1$450 e 1$500.

Cotações — Lisboa, dia 8. Libras 2$000 — Ouro portuguez graudo 44 por cento, meudo 42. Francos 778.

Porto, dia 8. Libras 1$980. — Ouro portuguez graudo 44 por cento, meudo 42 por cento. Francos 777.

Coimbra, dia 9. Libras 1$970. — Ouro portuguez, graudo, 41 por cento, meudo 39 por cento.

Distribuição de premios — Sob a presidencia do digno reitor da Universidade, o sr. conselheiro dr. Pereira Dias, realisou-se hontem na sala dos capellos, a solemne distribuição dos premios aos alumnos laureados da Universidade.

Ao acto assistiram muitos lentes das diversas faculdades com as suas insignias doutoraes; bem como um crescido numero de damas, varios officiaes do exercito, altos funccionarios, academicos, etc.

O sr. reitor fez a allocução da praxe, exhortando os academicos ao cumprimento dos seus deveres.

Compareceram a receber os respectivos diplomas, quasi todos os alumnos classificados.

Em obsequio aos estudantes premiados, o sr. ministro do reino, sob proposta do sr. reitor, deu hoje feriado geral aos alumnos da Universidade.

Administrador do concelho — Está servindo de administrador do concelho de Coimbra, visto não haver administrador substituto, o sr. dr. Manoel Dias da Silva, presidente da camara municipal e illustrado lente cathedratico da faculdade de Direito.

Por esse motivo assumiu a presidencia da camara o vice-presidente, sr. Antonio Francisco do Valle.

Fallecimento — Falleceu na quinta feira e sepultou-se hontem, victimada pela tuberculose, a sr.ª D. Virginia Miranda, filha estremecida do conceituado industrial d'esta cidade o sr. Joaquim Miranda, e sobrinha do vereador municipal o sr. Manoel Miranda.

A morte da desditosa menina foi muito sentida em Coimbra, e o seu funeral revestiu uma certa imponencia, sendo a urna funeraria conduzida á mão até ao cemiterio, e acompanhando o enterro varios lentes, industriaes, negociantes, academicos, artistas e a banda de bombeiros voluntarios. A chave do caixão foi entregue ao sr. dr. Manoel Dias da Silva, presidente da camara municipal.

Ao sr. Joaquim Miranda e sua familia endereçamos as nossas condolencias.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — Realisou-se no ultimo domingo a eleição dos corpos que hão de gerir os negocios d'esta importante e util associação no anno de 1900, sendo eleitos os seguintes srs.:

Assembléa geral — José Augusto Corrêa de Brito, presidente; Bernardo Carvalho, vice-presidente; Benjamin Ventura e Alberto Rodrigues Vianna, secretarios; Joaquim d'Oliveira Filippe e Ernesto Ribeiro da Cruz, vice-secretarios.

Direcção — Januario Damasceno Ratto, presidente; Joaquim Teixeira de Sá, vice-presidente; Antonio Ribeiro das Neves Machado, secretario; Manoel Joaquim Martins Cação, vice-secretario; Antonio Gonçalves Barrico, thesoureiro; José Simões e Francisco Xavier da Costa Pina, vogaes; Manoel Sarmento e José Maria de Figueiredo, supplentes.

Conselho fiscal — José Monteiro dos Santos, Antonio Rodrigues de Mattos e José Pinto de Mattos; Manoel Campeão e Elias Filippe Pereira.

Collocação — Foi collocado no estado maior da arma, o coronel de infanteria n.º 9, sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Estrada de Valle de Cannas — Está em construcção a estrada que de Santo Antonio dos Olivaes segue para Valle de Cannas. Esta obra, devida á iniciativa do nosso distincto patricio o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, que assim presta mais um relevante serviço a esta cidade, aproveita immenso ás povoações situadas entre os dois pontos referidos, e dá um mais facil accesso á pittoresca matta de Valle de Cannas, um pequenino Bussaco desconhecido da maior parte dos habitantes de Coimbra.

Boatos — Diz-se que será nomeado governador civil do Porto o sr. conselheiro Albano de Mello ou o sr. general Cibrão.

*

Apesar de se ter dito que o sr. dr. Souto Rodrigues se tinha ausentado de todo para a Figueira da Foz, podemos affirmar que s. ex.ª ainda hontem se encontrava no edificio do governo civil.

*

Em Lisboa têm corrido diversos boatos de crise ministerial. Dizia-se com insistencia que a doença do sr. conselheiro José Luciano seria motivo ou pretexto para a demissão collectiva do ministerio. Accrescentava-se que esse fôra o assumpto de um conselho de ministros realisado na quarta feira.

*

A ser nomeado novo governador civil de Coimbra, o que parece provavel, somos informados de que por fórma alguma acceitariam o cargo, os srs. drs. Bernardo de Albuquerque e Chaves e Castro, distinctos lentes jubilados da faculdade de Direito.

*

Corre insistentemente em Lisboa o boato de que, annullando o tribunal de verificação de poderes a eleição do Porto, serão propostos tres candidatos progressistas.

*

Além dos nomes já indigitados para substituir o sr. dr. Souto Rodrigues na direcção superior do districto de Coimbra, tambem se falla com insistencia no nome do sr. dr. Assis Teixeira, distincto cathedratico da faculdade de Direito.

*

Consta que os seis deputados, eleitos pelo districto de Coimbra, se reunirão brevemente nesta cidade, a fim de combinarem na melhor maneira de defenderem, de commum accordo, os legitimos interesses dos circulos que representam.

*

O sr. dr. Arthur Leitão, que tão distinctamente exerceu o logar de administrador d'este concelho, e que foi ultimamente nomeado secretario da Penitenciaria de Coimbra, parece pouco resolvido a acceitar este cargo, attribuindo-se semelhante resolução a desgostos supervenientes da ultima eleição de deputados.

D. Antonio de Faria — Consta-nos, de via fidedigna, que está prestes a sahir á luz uma obra de alto interesse, e que deve fazer sensação. Referimo-nos ao 2.º volume do *Ensaio de Diccionario Bibliographico Portuguez Italiano*, do sr. D. Antonio de Portugal de Faria, nosso illustrado consul em Livorno, volume em que vem appendicionada a relação de algumas centenas de manuscriptos concernentes ao nosso paiz, e existentes nas Bibliothecas italianas, com publicação de alguns traslados de importancia.

O novo livro do sr. Faria, impresso com a maxima nitidez, e acompanhado de 15 estampas, formosamente executadas, abrangerá cerca de 500 paginas compactas, em typo miudo, ou seja o equivalente de materia de tres tomos em 8.º como os romances de Camillo Castello Branco.

Para os colleccionadores do centenario de Garrett, cumpre dizer que o tomo do nosso illustrado diplomata, abrange todos os artigos publicados na Italia por occasião da festa do auctor de *Fr. Luiz de Sousa*.

Com o que nós temos feito, em relação á França, e com o que o sr. Faria patrioticamente levou a cabo, relativamente á Italia, fica archivado tudo quanto nas duas grandes nações concorreu brilhantemente, em commemoração do nosso mais illustre escriptor do seculo XIX.

O sr. Faria publicará um terceiro tomo de indices, para facultar pormenorisada consulta dos seus trabalhos. Oxalá que o não demore, e que lhe junte todas as novas especies de que decerto recolherá ainda noticia. Conhecemos o seu valor e o seu methodo de trabalho, e não desejariamos que por falta de um guia essencial de nomes e de cidades o seu monumento — porque o é — ficasse incompleto.

Mais poderiamos dizer ainda do valioso Diccionario que o sr. Faria vae dar a lume, mas reservamo-nos para noticia mais detida, que não queremos prejudicar antecipadamente, e que é devida ao talento e intelligencia, que o auctor tem indefesamente revelado. Com trabalhos assim, adquire-se jus ao reconhecimento nacional.

Cooperativa — No proximo dia 1 de Janeiro deve principiar o fornecimento de

generos aos socios da Cooperativa dos empregados publicos d'esta cidade. Os seus armazens estão installados na rua da Sophia, n.os 58 a 62.

Presidente do conselho — Progridem as melhoras, o que muito estimâmos, do sr. conselheiro José Luciano de Castro, tendo entrado já em franca convalescença.

Associação dos Artistas — Reuniu hontem a direcção d'este importante gremio para conferir o premio — *Carlos Rocha* — instituido pelo sr. dr. Augusto Antonio da Rocha, a favor do alumno mais distincto e pobre das aulas nocturnas da mesma Associação.

O presidente da assembléa geral sr. Ricardo Diniz de Carvalho que assistiu ao acto, pronunciou uma allocução a proposito d'este premio, e incitou os alumnos a imitarem o seu condiscipulo que acabava de ser galardoado.

Em seguida foi entregue ao alumno Jorge Braz, o premio de 10$000 réis e o respectivo diploma, expressamente impresso na typographia do sr. Luiz Cardoso, o qual se póde considerar um perfeito trabalho typographico.

Eis a copia do diploma:

«Anno lectivo 1898-1899. — Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra. — Premio Carlos Rocha. — O «Premio Carlos Rocha», na importancia de dez mil réis, é proveniente do donativo feito pelo ex.mo sr. dr. Antonio Augusto da Rocha, lente da faculdade de Medicina, para commemorar o fallecimento de seu estremecido filho Carlos, victimado por uma febre typhoide, na edade de 14 annos, a 10 de Fevereiro de 1898; e conferido, conforme a vontade do doador, expressa em officio de 2 de Novembro de 1898, ao alumno mais pobre entre os mais distinctos da aula nocturna de intrucção primaria d'esta Associação.

Conferido a Jorge Braz, de 14 annos, natural de Coimbra, filho de Maria Candida e pae incognito. — O presidente da direcção, Jorge da Silveira Moraes. — O secretario, José Gomes da Cunha. — Coimbra, 8 de Dezembro de 1899.»

Como o sr. dr. Augusto Rocha mostrasse desejo de conhecer o alumno premiado, foi-lhe este á tarde apresentado em sua casa, pelo presidente e vogaes da direcção srs. Jorge da Silveira Moraes, José Gomes da Cunha e Antonio Dias Vieira Machado.

O illustre professor, em extremo commovido, dirigiu palavras de louvor ao alumno laureado, e prometteu-lhe toda a sua protecção, em qualquer carreira a que se destine.

Segundo nos consta o premio — *Carlos Rocha* — será distribuido annualmente, nas mesmas condições em que foi conferido este anno.

Doença — Tem passado incommodado o sr. dr. Massa, digno secretario geral do governo civil d'este districto. Tem sido substituido durante o seu impedimento, pelo official da secretaria sr. José Julio de Sá.

Moeda de nickel — Deve ser posta em circulação, no principio de Fevereiro, a nova moeda de nickel, destinada a substituir as cedulas e moedas de prata de cincoenta e cem réis.

Indeferimento — Foi indeferida a remuneração extraordinaria pedida pelo escrivão de fazenda do concelho de Coimbra, visto que na gratificação pela escripta das novas matrizes deveria fazer incluir a seu tempo a verba para extracção dos competentes verbetes, em conformidade com o que se tem feito nos demais concelhos.

Collegio Mondego — Em virtude da grande affluencia de alumnos, mudou para um magnifico predio da travessa de Mont'-Arroio o conceituado Collegio Mondego, dirigido pelo nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Concursos para professores de lyceus — Está aberto concurso, por espaço de 30 dias, para provimento dos logares de professores, vagos nos lyceus do continente e ilhas adjacentes, pertencentes ás tres circumscripções.

As vagas existentes na segunda circumscripção (Coimbra), são: — 1.º grupo, portuguez e latim: — 1 logar em cada um dos lyceus de Aveiro, Castello Branco, Guarda e Vizeu.

3.º grupo, inglez e allemão: 1 logar no lyceu de Coimbra e 2 no de Vizeu.

4.º grau, geographia e historia: 1 logar no lyceu de Leiria.

Desenho: 1 logar em cada um dos lyceus de Aveiro e Castello Branco.

Escóla Nacional de Agricultura — E' o seguinte o pessoal que acaba de ser nomeado para esta Escóla, com séde em Coimbra:

Padre Antonio Maria Rodrigues, collocado no logar de professor auxiliar; Caetano Ferreira, guarda livros addido, collocado no logar de chefe da secretaria e contabilidade; Abilio Trovisqueira, nomeado provisoriamente engenheiro machinista; Jorge Frederico de Lacerda, regente agricola, nomeado official da secretaria; José Maria Teixeira Neves, collocado no logar de amanuense; Manoel José de Carvalho, collocado no logar de regente agricola; Maximo Vicente Alves, idem; José Luiz da Capella e Silva, idem. Joaquim de Sousa dos Santos, idem; João Evangelista do Patrocinio, collocado no logar de fiel de armazens; Marcellino Augusto Rodrigues de Paula, collocado no logar de prefeito; Antonio da Costa Passos, idem; Antonio Pimentel Rolim, idem; Joaquim Pereira de Carvalho, idem; Adelino Pereira Trindade e Silva, collocado no logar de guarda de aulas; Manuel Maria de Sá, idem; Francisco Gonçalves, idem; Joaquim Marques, collocado no logar de guarda rural; Antonio Duarte Patrão, idem; Francisco Madeira, idem; Luiz C. Candeias, idem; João Pires, idem; Antonio Presilha, idem; Antonio Augusto Pessoa, collocado no logar de servente; José Augusto Rodrigues, idem; José da Cruz, idem; José Gaudencio, collocado no logar de carpinteiro; Joaquim da Costa, collocado no logar de serralheiro.

Construcção de pontes — Termina hoje o prazo da apresentação das propostas para os concursos das construcções das pontes sobre os rios Mondego e Tejo.

Monte-pio da imprensa da Universidade — Realisou-se hontem a eleição dos corpos gerentes para os diversos cargos d'este antigo Monte-pio, sendo reeleitos todos os individuos que durante o actual anno faziam parte da mesa da assembléa geral, direcção e conselho fiscal.

Arrematação — Foram arrematados na quinta feira, nos paços da camara municipal, os impostos indirectos municipaes das freguezias ruraes do concelho, bem como as barcas de passagem nos diversos portos do Mondego.

Peste bubonica — Varias noticias — O boletim official do Porto, não accusa nos dias 6, 7 e 8, caso algum, nem obitos.

— O ministro do interior, do Brazil, acaba de transmittir ordem auctorisando o embarque no porto de Leixões, de mercadorias não susceptiveis, depois de previamente desinfectadas.

Carreiras para a Africa Occidental — A empreza nacional de navegação, resolveu fazer uma experiencia estabelecendo tres saidas mensaes para os portos d'Africa occidental, contribuindo assim para o desenvolvimento do commercio africano, e nesse intuito obteve a necessaria auctorisação para alterar o actual itenerario das duas viagens officiaes que os vapores d'esta empreza fazem semanalmente. A saida de Lisboa passará a ser nos dias 1, 11 e 21 de cada mez; a chegada a Lisboa nos dias 8, 14 e 21.

Facciosismo politico — A meza da irmandade de S. João da Ponte, em Braga, acaba de despedir de capellão da mesma irmandade, o sr. padre Francisco José Esteves, coadjuctor da freguezia de S. Lazaro, por ter votado na eleição de deputado pelo partido progressista.

As festas moveis em 1900 — Eis as principaes festas moveis do calendario para o proximo anno:

O Carnaval cae nos dias 25, 26 e 27 de Fevereiro; quarta feira de Cinza, em 28; domingo de Lazaros, em 2 de Abril; de Ramos, em 8; o de Pascoa, em 15; o da Trindade, em 10 de Junho e o Corpo de Deus, em 14.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Luiza, de 12 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 25 de Novembro.

Marcelino Simões Pimentel, de 80 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 26.

Antonio da Cunha, de 51 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 27.

Maria Umbelina, de 80 annos, de Poiares. Falleceu no dia 28.

José Maria da Costa, de 73 annos, d'Almalaguez. Falleceu no dia 30.

Rita Simões, de 15 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 1 de Dezembro.

AGRADECIMENTO

Profundamente reconhecido, venho por esta fórma, visto não me ser possivel fazel-o pessoalmente, como era meu desejo, mostrar a minha gratidão para com os ex.mos facultativos d'esta cidade drs. Francisco A. da Cruz Amante e José Rodrigues d'Oliveira, pela maneira com que se dignaram tractar-me durante a grave doença que me prostrou no leito em 14 d'Outubro ultimo; não só com os soccorros clinicos, mas tambem com a verdadeira amisade que sempre me dispensaram, confessando-me para sempre muito grato, não só para com elles, mas tambem para com todos os amigos e pessoas das minhas relações que se interessaram pelo meu prompto restabelecimento, assim como para com os individuos que promoveram as missas em acção de graças pelas minhas melhoras, cumprindo assim os votos que tinham promettido durante o periodo mais grave da minha enfermidade; por isso que a estes e aos que se dignaram abrilhantar com a sua presença tão religioso acto, bem como ás philarmonicas que para elle concorreram, não encontro palavras para lhes provar o meu eterno reconhecimento.

Coimbra, 30 de Novembro de 1899.

Manuel Miranda.

AVISO AOS DOENTES

Os doentes que queiram curar-se promptamente pelos methodos externos da **Médecine Nouvelle** (16.º anno) devem pedir a **Brochure portugaise illustrée**, que lhes será enviada **gratuitamente e franca.**

Este folheto contém as informações completas sobre a cura das affecções nervosas, recentes ou chronicas, das doenças do estomago, do figado, da pelle, dos rins, das vias urinarias, dos tumores, a obesidade, etc., — pelos tratamentos dynamodermicos, electrovitalistas, banhos de luz, etc. — Dirigir os pedidos de folheto e de consultas a MM. les Docteurs Péradon et Dumas, de la **Faculté de Médecine** de Paris, á l'**Hôtel de la Médecine Nouvelle**, 19, rue de Lisbonne, Paris. Corresponde-se em portuguez.

Parecer sobre a nevrose

Na nevrose nota-se extraordinariamente o effeito curativo das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Observei em 61 casos, curando radicalmente em 58, e melhorando 3 já bastante velhos. — *Dr. Guilherme Silveira*, professor em medicina. (Firma reconhecida).

CREANÇAS ENFERMAS

Declaro que curei meus filhos, que tinham o sangue viciado, e eram muito escrophulosos, fazendo-lhes tomar as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann. — (a) *Dr. Agustin de Mello* (Assignatura reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

GOTAS CONCENTRADAS

FERRO BRAVAIS

são o remedio mais efficaz

Contra **ANEMIA, CHLOROSE, etc.**

Em todas Pharmacias e Drogarias. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

32 ARRENDA-SE até Junho a casa n.º 34 da rua do Visconde da Luz. Dão-se informações no Collegio Mondego, travessa de Mont'Arroio.

BEBIDAS ESPIRITUOSAS

POR

DISTILLAÇÃO

31 ESPECIALIDADES em licores, genebra, cognac, granito e aguardentes.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades, a quem as requisitar.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua dos Sapateiros — 10

COIMBRA

Agradecimento

30 EMILIA ROSA DA CUNHA e sua familia, agradecem summamente reconhecidos, a todas as pessoas que tomaram parte no funeral de sua saudosa filha Rita Simões, fallecida no dia 1.º de Dezembro corrente, e que se interessaram por ella durante a sua doença.

A todos a sua eterna gratidão.

Coimbra, 7 de Dezembro de 1899.

CHAMPAGNE MARMORET

Deposito exclusivo

MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

ALVES D'OLIVEIRA

28 ARRENDA os predios que possue na rua das Padeiras, do 1.º de Janeiro de 1900 por diante.

Rocha, procurador encartado, recebe propostas em sua casa, Sophia, 56, 3.º.

Constipações, tosses, etc.

27 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AGRADECIMENTO

26 O ABAIXO ASSIGNADO, faltaria a um dos deveres mais sagrados, se não viesse tornar bem publico o seu reconhecimento para com todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua querida e chorada mãe Maria José, que infelizmente succumbiu da dolorosa enfermidade que a accommetteu.

Agradece tambem muito penhorado a todas as pessoas que a acompanharam á sua ultima morada.

Coimbra, 9 de Dezembro de 1899.

José Christino.

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

25 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra: — *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

COLLEGIO MONDEGO

Travessa de Mont'arroio

24 INSTRUCÇÃO primaria e secundaria, magisterio primario, escripturação commercial, contabilidade, calligraphia, ensino pratico do francez, inglez e allemão, e curso especial de explicações das classes da Nova Reforma.

Professores

Luiz Rosette, Mesquita Paul, Teixeira Neves, dr. Manoel Augusto Martins, padre Adriano Pinto, padre Ribeiro, Bettencourt Rodrigues, Lourenço Martins, Antonio Cordeiro, Domingos Ribeiro, D. Bertha d'Albuquerque, Almeida Gomes, Octavio Cardoso, Francisco Macedo, Pessoa Cortesão e Diamantino Diniz Ferreira.

OFFICINA DE COLCHOARIA

Com moveis de ferro e madeira

DE

João Chrysostomo dos Santos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

23 NESTA OFFICINA se encontra um completo sortido tanto em colchoaria como em leitos de ferro de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; leitos e berços de ferro, para creanças; toilettes de ferro, lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Colchões de sumauma para uma pessoa a principiar em 8$000 réis e para duas pessoas a 9$000 réis; ditos de lã a 5$000 réis para uma pessoa e 6$500 réis para duas pessoas, excellentes qualidades; sumauma a 900 réis o kilo e lã a 240 réis.

Pessoal habilitadissimo para executar toda e qualquer obra com a maxima brevidade e perfeição.

PADARIA PROGRESSO

48 — RUA DA SOPHIA — 50

COIMBRA

22 ESTE ESTABELECIMENTO, montado em todas as condições hygienicas, e já bem conhecido do publico, desejando acompanhar os seus collegas de Coimbra no fabrico de pão barato, vae começar a fabricar, do dia 3 de Dezembro em deante, uma massa de segunda qualidade, que actualmente se faz em Lisboa, para as classes menos abastadas, pelo mesmo preço, que é o seguinte:

Pão grande	**a 90 réis**
» »	» **80** »
» **pequeno** (dois)	» **25** »

Esta massa deverá estar cosida das 7 ás 7 horas e meia da manhã, sendo só vendido no referido estabelecimento, para que os compradores possam reconhecer a sua bella qualidade e modicidade de preço.

O proprietario da **Padaria Progresso,** continua a fabricar pão fino de excellente qualidade.

O proprietario,
Antonio Nunes da Cunha.

MERCEARIA

21 TRESPASSA-SE uma em condições rasoaveis, bom sitio e de pouco emprego de capital, por o seu dono não poder continuar a administral-a.

Cartas a esta redacção com as iniciaes *G. C.*

VIDES AMERICANAS

20 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

19 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

VENDA DE TERRAS

NO CAMPO

18 VENDEM-SE, convindo o preço, as seguintes propriedades que pertenceram a D. Antonia Cardoso:

No campo de Formozelha (Ourique), as terras situadas no Batafal, nas Alpenduradas e na Junqueira (Bico do Campo).

No campo da Carapinheira, as terras situadas no Marco das Parreiras, nos Saibicos e na Espadella;

E no campo da Borralha as terras situadas na Carreira dos Poços e nas Sabicas das Eiras.

As importancias das vendas poderão ficar na mão dos compradores.

Para tractar, com os herdeiros da mesma senhora, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 135.

MERCEARIA LUSITANA

17 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda assucares da mais pura refinação, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, vinhos finissimos e garantidos, etc.

Diversas qualidades de manteiga, muito finas e sempre frescas, — recommendando-se a de fabrico especial para esta casa a 800 *réis o kilo.*

Deposito de presuntos e enchido do Alemtejo, — qualidade finissima e de preparo especial.

Diversos artigos de superior qualidade a preços sem competencia.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Grande loteria do Natal

Extracção a 22 de Dezembro de 1899

PREMIO MAIOR

150:000$000 RÉIS

16 NO estabelecimento de Julio da Cunha Pinto encontra-se para esta loteria, grande sortimento de bilhetes, decimos, dezenas e cautellas de todos os preços, sendo estas dos cambistas mais felizes.

Encontra-se no mesmo estabelecimento bilhete aberto em sociedade.

Este é o estabelecimento que vende mais premios.

74 — Rua dos Sapateiros — 80

APARADOR

15 NESTA REDACÇÃO se diz quem vende um aparador grande de mogno, com uma boa pedra grande de marmore, proprio para um hotel e que se vende muito em conta.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

14 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

ARVORES PARA PLANTAR

13 JOSÉ CHRISTOVÃO DA CUNHA tem para vender grande quantidade de arvores, taes como, laranjeiras, limoeiros, tangerineiras, pereiras, pecegueiros, damasqueiros e muitas outras, que vende a preços sem competencia e garante a qualidade.

Quem pretender, dirija-se á rua do Sargento-Mór, n.º 5, onde se tomam encommendas.

2.º ANNUNCIO

12 ANNUNCIA-SE nos termos dos artigos 175 e 176 do codigo de fallencias, que fica aberto concurso entre os jornaes que se publicam nesta cidade para adjudicação annual das publicações que hajam de ter logar em processos de fallencias e concordatas que se instaurarem no juizo commercial d'esta comarca, concurso este que terá logar na audiencia de 14 de Dezembro proximo, por 10 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca devendo as propostas ser feitas em carta fechada e entregues na secretaria do Tribunal do Commercio d'esta cidade até áquelle dia e hora.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *R. Calisto.*

BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

11 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza — *Porto* 1897, e Exposição da Tapada — *Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal,** o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

10 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

ARMAÇÃO

9 VENDE-SE uma armação para mercearia, em bom uso. Tracta-se na rua Direita, n.ºs 12 a 14.

PREÇOS MODICOS

8 SENHORA habilitada com professora estrangeira ensina portuguez, francez, conversação franceza, inglez e mathematica.

Para tractar, rua da Esperança, n.º 1.

ARVORES PARA PLANTAR

7 MANOEL FRANCISCO tem para vender grande quantidade de arvores de fructo de todas as qualidades, e que vende a preços sem competencia.

Quem pretender dirija-se ao annunciante, correio de Coimbra, Ceira — Fundo da Lomba.

CHAMPAGNE MARMORET

6 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente — com o exclusivo de venda — o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA **C. C. A. I.**

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

CAIXEIRO

3 PRECISA-SE na mercearia de Marques da Silva, com bastante pratica de mercearia e com mais de 20 annos de edade, dando referencias.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA
GRAVURA
Fabrica de CARIMBOS
PAPELARIA
OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA
FREIRE-GRAVADOR
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
150, 154, rua do Cego, 158, 164
LISBOA (Portugal)

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 12 DE DEZEMBRO DE 1899

NUMERO 5:434 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

ROCIO DE SANTA CLARA

A camara, na sua ultima sessão, approvou uma proposta creando um novo imposto sobre os vehiculos que entrarem na cidade, cujo rendimento será applicado ao alteamento do Rocio de Santa Clara, onde a 23 de cada mez se realisa a mais importante feira de gados d'este districto.

Esta obra, da mais urgente necessidade, mereceu ser devidamente attendida por algumas camaras anteriores, chegando-se mesmo a incluir no orçamento uma verba annual, cremos que de 200$000 réis, para o aterro do Rocio se fazer pouco e pouco. Infelizmente em muitos annos, essa verba gastou-se noutras applicações, e o aterro só se fez incompletamente, numa pequena área, mais em beneficio d'uma residencia particular, do que para se melhorarem as condições d'aquelle local.

Como se vê, é antigo o plano da importante obra do alteamento do Rocio, para que se chegou a crear até verba no orçamento municipal; mas ainda assim não deixaremos de registar com elogio a resolução da camara, sem embargo de não concordarmos com a fórma adoptada para se fazer face á despeza. A critica nestes casos tem de ser cautelosa e discreta. Combatendo o imposto sobre os vehiculos, cumpre-nos indicar a maneira de o substituir, sem se aggravarem as pesadissimas contribuições que estão pagando os municipes d'este concelho. E' o que faremos no proximo artigo.

Por hoje só nos limitaremos a estranhar que a camara, sabendo de sciencia propria que os impostos devem ser lançados por fórma suave, fosse improvisar um de applicação durissima, e que, ferindo em primeira mão classes desvalidas, ha de provocar forte irritação e clamorosos protestos.

Neste particular, a resolução da camara briga com a moderna theoria do imposto.

Para um melhoramento hygienico da cidade, que o alteamento do Rocio tambem é isto, e para a conveniente reforma do piso d'uma feira de gados, adopta-se uma odiosa contribuição, que ha de affectar muita gente, estranha ás vantagens d'um ou d'ambos esses beneficios locaes.

Além d'isso, o imposto sobre os vehiculos, (elles já pagam, por complexas fórmas, varias e gravosas fintas) tem consequencias onerosas para a vida economica da população conimbricense.

Os materiaes de construcção, *incluindo a areia do Mondego*; as madeiras, cal, tijolo, cantaria; a lenha, o carvão, as farinhas, as hortaliças, as carnes verdes; em summa todos os artigos que diariamente entram as barreiras da cidade, em carros, hão de subir immediatamente de preço, logo que o imposto sobre os vehiculos principie a ter execução. Para isso servirá elle de optimo pretexto.

Em ultima analyse é o consumidor que ha de pagar as differenças; mas isto não evitará os protestos e a reacção dos carroceiros, por serem estes os directos pagantes da nova contribuição.

A camara foi infeliz em tal escolha; quando é certo que para levar por deante obra de tanta necessidade, tinha á sua disposição varios outros processos mais adequados aos seus louvaveis propositos.

Seguiremos no assumpto, repetindo, porém, de novo e bem claramente, que embora discordemos da fórma porque se pretendem obter os recursos indispensaveis para o alteamento do Rocio de Santa Clara, louvamos e applaudimos calorosamente a actual vereação municipal, pelo emprehendimento de uma obra de tanta utilidade, e que a imprensa de Coimbra, sem excepção, tem ha tantos annos reclamado.

M. C.

As imprensas em Coimbra

Desde o anno de 1772, no qual se começou a fundação da grande imprensa da Universidade, não tornou a haver em Coimbra imprensa alguma particular até 1823, em que o padre Manoel Nunes da Fonseca, reitor da Sé Cathedral, estabaleceu uma imprensa na rua dos Coutinhos.

Actualmente ha em Coimbra quatorze typographias, que são as seguintes:

1.ª Da Universidade.

2.ª Do *Conimbricense*, de que é proprietario Francisco Augusto Martins de Carvalho.

3.ª Do *Tribuno Popular*, propriedade de uma empreza.

4.ª *Auxiliar d'Escriptorio*, propriedade do sr. Albino Caetano da Silva.

5.ª *Academica*, de que é proprietario o sr. dr. Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto.

6.ª Da *Ordem*, propriedade do sr. José Joaquim dos Reis Leitão.

7.ª *Casa Minerva*, de que é proprietario o sr. José Monteiro Pinto Ramos.

8.ª *Typographia Moderna*, propriedade do sr. Luiz Cardoso.

9.ª Do *Commercio de Coimbra*, de que é proprietario o sr. Luiz Pinto.

10.ª Do *Boletim do Governo Ecclesiastico da Diocese de Coimbra*, estabelecida no Seminario Episcopal.

11.ª Da *Resistencia*, de que é proprietario o sr. Manoel dos Reis Gomes.

12.ª A typographia França Amado, propriedade d'este conhecido livreiro e editor.

13.ª *Minerva Central*, de que é proprietario o sr. Joaquim Bento Ladeiro.

14.ª *Nova Minerva*, de que é proprietario o sr. João Carvalho.

E' este o maior numero de imprensas, que ao mesmo tempo tem havido em Coimbra, desde que no anno de 1590 os conegos regrantes de Santa Cruz estabeleceram no seu mosteiro a primeira imprensa que houve nesta cidade, sob a temporaria direcção do impressor de Lisboa, German Galharde.

M. C.

NOVO GOVERNADOR CIVIL

BOATO

Dizem os bem informados que na proxima assignatura será referendado o decreto, nomeando governador civil do districto de Coimbra o deputado e bacharel formado em Direito, sr. conselheiro Antonio Tavares Festas, magistrado superior do districto de Portalegre no principio da actual situação politica.

O sr. dr. Tavares Festas é orador parlamentar de bom nome, e gosa da reputação de caracter austero alliado aos dotes d'um genio affavel e conciliador.

Difficil de governar é sempre este districto; e agora mais do que nunca pelas circumstancias anormaes em que se encontra o partido progressista.

Oxalá o novo governador civil possa vencer essas difficuldades, para nos dar uma excellente administração, á altura das aspirações dos povos d'este districto e do talento e outros meritos do indigitado.

M. C.

SAUDE PUBLICA

Nesta cidade ha muito a que attender no ramo de hygiene, e por mais d'uma vez temos tratado d'esse assumpto no *Conimbricense*, reclamando para elle a mais seria attenção das auctoridades.

Hoje limitamo-nos a dizer, que se nos queixam novamente do estado em que se encontra a runa que passa entre a rua Direita e rua da Moeda, decorrendo mais de duas ou tres semanas sem lhe ser feita a mais pequena limpeza, e estando alli accumulado enorme quantidade de lixo e immundicie, que affecta gravemente não só a saude das familias residentes proximo da runa, mas até a dos habitantes do bairro baixo da cidade.

Todos somos interessados pela saude publica e por isso confiamos que as differentes auctoridades e corporações se esforçarão por fazer tudo o que estiver ao seu alcance em beneficio da cidade.

E não appellámos só para os poderes publicos; appellâmos egualmente para os habitantes de Coimbra. Se elles não coadjuvarem efficazmente as auctoridades, de pouco valerão os seus esforços.

E' mister que acabe um certo desleixo, e ás vezes má vontade em auxiliar as auctoridades nas diligencias sanitarias.

Contribuamos todos para o bem estar geral pois que a utilidade é de todos.

Neste assumpto não vemos partidos, mas unicamente o interesse publico.

M. C.

NOBRES E PLEBEUS

Nas côrtes celebradas em Evora, nos annos de 1481 1482, achamos um curioso pedido feito a el-rei D. João II, no capitulo — *Que os mesteres nom stem nas camaras.*

Ahi se vê o despreso em que no regimen absoluto era tida a classe popular. E não era o rei que assim fallava, eram as proprias côrtes, que declaravam que os mesteres, ou officiaes mechanicos, eram indignos de fazer parte das camaras, pois que nem sabiam o que era *honra!*

Tambem é para notar o pedido das mesmas côrtes, para que os membros das camaras, que não fizessem o que cumpria ao regimento das terras, fossem mandados *esfolar para exemplo!*

Se este requerimento fosse attendido, e ainda hoje estivesse em execução, que grande numero de vereadores das camaras não veriamos *esfolados* por todo esse reino fóra!

Ahi vae o pedido das côrtes, a que apenas fizemos alguma modificação na orthographia, para mais facil leitura.

M. C.

«Quanto é mais reprovado entre os virtuosos por maior erro o seguimento da cegueira afeiçoada, tanto é em virtudes maior bem o temperado virtuoso e honesto viver, e por quanto é notorio que algum modo de viver não póde ser chamado virtuoso, sem sabedoria e discrição, a qual consiste em os grandes mais geralmente e o bom regimento e governança commum em elles reluz, nobre deve ser chamado todo o principado que é regido e governado e aproveitado segundo sabedoria e prudencia e discrição, e por ello diz Aristoteles, no 1.º das Politicas, que os grandes devem ser prepostos aos meãos, e elles aos baixos, e assim que os maiores da republica devem reger e governar, e os meãos ajudar e obedecer, e os mais baixos trabalhar e servir, porque segundo esta ordem deve ser regida toda a cidade politica, Aristoteles no 3.º das Politicas.

«E inda entre as alimarias se guarda esta ordem, que as azemolas e asnos servem e trabalham, e os cavallos se mantêm dos trabalhos d'ellas; e a terra que não tem sentimento guarda e conserva esta mesma ordem, que os campos são lavrados e trabalhados e as serras são sem rompimento algum; e ainda geralmente as fortalezas que ennobrecem os reinos e os amparam e defendem, nas alturas são postas; e no proprio caso diz Bar-

tolo do regimento das cidades, que os homens plebeus e de baixa mão, não devem ser regedores, onde ha nobres e sabedores, aos quaes o regimento d'ellas deve ser commettido, e não aos de baixa mão, dos quaes os nobres hão por injuria serem regidos e mandados, e por elle lhes não querem obedecer e se gera grande escandalo, que é contra natureza o inferior mandar o maior.

«E assim, muito alto senhor, considerando tal ordem, qual razão póde consentir, que os plebeus e populares sejam em as cidades e villas de vossos reinos propostos a ser maiores, e que os que não sabem, nem governar si mesmos, sejam postos para reger e governar o bem commum e politico; cá é conhecida cousa, que os populares não conhecem que cousa é policia, nem sabem que cousa é honra, nem quando a honra deve preceder o proveito, nem pódem distinguir entre as virtudes moraes; sómente como homens attonitos, com tumultos e vozes vãs, dão clamores, de ora escolherem, ou engeitarem, e segundo que ás vezes andam, assim andam.

«E pois vossa real senhoria reconhece todo bem commum e todo virtuoso viver, e bom reger e governar de vossos reinos, cidades e villas d'elles, com qual justiça, com qual egualeza, com qual razão póde consentir, que os bons antigos cidadãos, e aquelles que grandemente conhecem e conservam vosso serviço, hajam de padecer sob a fraqueza e mingua e penuria e pobreza do entender dos plebeus dos mesteres.

«Seja vossa mercê remediar tão grande damno e com tão grande mal notorio que se segue de tal gente, que por serem mesteres e as cousas de seus officios serem em seu poder, para os pôr em taes preços, porque tiram todo o regimento e ordenança por que as cidades e villas eram regidas e governadas, e cousa que se por os bons se queira remediar, a proveito e bom regimento da terra, não o consentem, nem outorgam, por os interesses e proveitos que de seus mesteres recebem; e assim vossa alteza deve restituir aos nobres e bons a fazerem seus regimentos, nos logares onde vivem, segundo antigamente fizeram e farão suas ordenações, porque seus bons regimentos se dêem á execução, mandando que não estejam os mesteres em camaras das cidades e villas, e quando os bons e nobres não fizerem o que cumpre o regimento da terra, vossa senhoria *os mande esfolar para exemplo*, e com isto fareis justiça e mercê aos nobres que suas fazendas e vidas despendem por vosso serviço e defensão dos vossos reinos.»

Ephemerides conimbricenses

18 DE NOVEMBRO DE 1647

Por provisão do desembargo do paço foi determinado, que pela arrematação do real d'agua houvesse o escrivão da camara de Coimbra o emolumento de dezeseis por milhar e um por cento de arrecadação.

19 DE NOVEMBRO DE 1810

Sendo presente á regencia do reino a conta em que o vice-reitor da Universidade expunha as providencias que havia dado, não só antes da invasão das tropas inimigas em Coimbra, para o governo provisional da Universidade, e que não tiveram effeito pela immediata entrada das ditas tropas; mas tambem depois da restauração d'esta cidade; e pedia faculdade para se imprimirem os periodicos relativos á dita invasão e restauração: a mesma regencia approvou as referidas providencias, que deviam cessar á proporção que fossem chegando os empregados respectivos, cessando por isso a inspecção commettida sobre o Jardim Botanico ao dr. Thomé Rodrigues Sobral, posto que muito habil e digno, visto estar já presente o dr. Antonio José das Neves e Mello, a quem tocava.

Egualmente a mesma regencia concedeu licença ao vice-reitor, para fazer imprimir os periodicos, relativos á invasão e restauração de Coimbra, depois de censurados pelo dr. Joaquim de Santa Clara, ou pelo outro doutor que o vice-reitor apontava.

22 DE NOVEMBRO DE 1584

A relação do Porto, em sentença d'esta data, julgou que ao juiz de Coimbra competia tomar conhecimento das causas sobre coimas e posturas da camara, que pertenciam aos almotacés.

22 DE NOVEMBRO DE 1837

Renova Mr. Poitevin neste dia as suas ascensões aerostaticas. Duas foram limitadas, e a terceira á mercê dos ventos.

Na primeira foram Mr. Poitevin, e os academicos Francisco Ottolini e Guilherme Street, subindo e descendo immediatamente sem o menor acidente.

Na segunda, com egual successo, foram o mesmo aerostata e os academicos Silva Carvalho e Manoel Martins Sant'Anna, e um empregado do sr. Posselius, mercador de livros.

Na terceira, á mercê dos ventos, foram Mr. Poitevin e os academicos Pimenta, João Ferrão Castello Branco e Miguel Teixeira de Andrade Corvo. Este já havia subido no balão, na ascensão que tivera logar no dia 8 do mesmo mez.

O balão tomou a direcção do noroeste, elevando-se mais do que no primeiro dia, e foi cair a distancia de cinco kilometros d'esta cidade, proximo a S. Facundo.

Não aconteceu o menor incommodo aos aeronautas.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Subscripção aberta na redacção do «Conimbricense» até ao dia 25 de Dezembro, para a fundação da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Transporte... 12$000

Accedendo gostosamente ao pedido feito na circular que nos foi enviada pela Mesa da *Assistencia Nacional aos Tuberculosos*, constituida sob a presidencia de Sua Magestade a Rainha a sr.ª D. Amelia, e que publicámos num dos ultimos numeros do *Conimbricense*, continuamos a receber até ao dia 25 de Dezembro, as adhesões de todos aquelles que desejem contribuir para um fim tão humanitario.

NOTICIARIO

Rocio de Santa Clara—Em additamento ao nosso artigo de fundo d'hoje, cumpre-nos informar que nos orçamentos de 1884, 1885, 1886, 1893, 1894, 1895, 1897, foram votadas respectivamente para o alteamento do Rocio as seguintes verbas: 150$000; 300$000; 100$000; 500$000; 500$000, 500$000 e 115$128. De todas estas verbas só a ultima teve a devida applicação.

Anteriormente a 1884, tambem figuraram nos orçamentos varias verbas com o mesmo fim, das quaes não podemos dar mais exacta informação, visto não termos agora tempo para compulsar esses orçamentos.

Conselheiro Adolpho Loureiro—Acabamos de saber que foi eleito deputado pelo circulo de S. Thomé e Principe, o nosso illustrado patricio e distinctissimo engenheiro, sr. conselheiro Adolpho Loureiro, director geral do ministerio das obras publicas.

As nossas mais sinceras felicitações.

Penitenciaria de Coimbra—Prestaram juramento perante o sr. governador civil do districto, os seguintes empregados da Penitenciaria de Coimbra: dr. Joaquim Mendes, capellão; João de Mendonça, professor; dr. Annibal Maia, medico privativo; dr. Cruz Amante, medico ajudante; dr. Porfirio da Costa Novaes, official de secretaria; Francisco Augusto Rocha e Francisco da Motta Arnaldo, amanuenses, e Eduardo Augusto Ferreira dos Santos, chefe dos guardas.

«Resistencia»—Não recebemos o ultimo numero d'este nosso estimado collega.

Mercê—Foi agraciado com a gran-cruz da corôa de Italia o digno par do reino sr. dr. Pereira Dias, illustre professor da faculdade de Medicina e reitor da Universidade.

As nossas sinceras felicitações.

Fallecimento—Falleceu no sanatorio de Vernet-les-Bains o sr. José Eugenio de Almeida Castello Branco, secretario guarda mór da relação de Lisboa, e estremecido filho do nosso respeitavel amigo e patricio o sr. dr. Eugenio da Costa e Almeida, desembargador aposentado da relação do Porto e genro do sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel.

A toda a familia enluctada a expressão da nossa condolencia.

Associação dos Artistas—Realisou-se no domingo a eleição do secretario da direcção d'esta sociedade, por haver sido eleito incompetentemente para este cargo, um individuo que não estava no goso dos seus direitos de socio. Ficou eleito o sr. Lothario Lopes Ganilho.

Bombeiros voluntarios—No proximo domingo 17, reune a assembléa geral da benemerita Associação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, a fim de eleger os corpos gerentes que hão de funccionar no futuro biennio.

Baptisado—Realisou-se no ultimo domingo, na Sé Cathedral o baptisado do filho do distincto poeta sr. Eugenio de Castro, sendo padrinho o sr. bispo conde e celebrante o sr. D. Prior de Cedofeita.

Regente agricola—Segue no proximo paquete para o Brazil o sr. Antonio das Neves Coelho, filho do digno 1.º aspirante chefe das ambulancias postaes da Beira Alta, o qual vae contratado pelo governo d'aquella republica para reger um curso em a nova escóla agricola que deve inaugurar-se brevemente no Pará. O ordenado é de 150$000 réis fortes.

O sr. Antonio Coelho tem o curso de regente pela Escóla Nacional de Agricultura de Coimbra.

Ponte na Figueira da Foz—Como já se previa, não appareceu concorrente algum, ao acto da arrematação no concurso para a construcção e exploração da ponte na Figueira da Foz. Vae ser annunciado novo concurso.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

XLII

Les *redondilhas*, la plus ancienne des formes de rimes populaires en Portugal et en Castille, s'étaient naturalisées dans ces contrées comme un retentissement des chants militaires des Romains, avec lesquels elles offrent une analogie remarquable. Mais, dès le XIVᵉ siècle, commença l'empire de la poésie italienne, qu'on reconnaît déjà clairement dans quelques sonnets portugais de cette époque. Le patronage de la cour lui fut acquis. L'infant don Pedro, fils de Jean Iᵉʳ, traduisit lui-même les *Sonnets* de Pétrarque.

Alphonse Henriques, le premier roi des Portugais, eut pour gouverneur un poète, Egas Moniz, dont les vers et la légende héroïque sont arrivés jusqu'à nous; les savants arabes ou juifs trouvèrent place près du trône et en reçurent une protection constante et des faveurs exceptionelles. Les lettres charmèrent les loisirs du roi Denis et de son fils naturel, don Pedro, comte de Barcellos. La fondation de l'Université (1), dont la reputation fut bientôt établie, ainsi que les privilèges dont elle fut comblée par les rois, indiquent leur amour éclairé des sciences. Le botaniste José Corrêa da Serra et le duc de Lafões furent les fondateurs de l'Académie. L'histoire, le roman historique ont été illustrés par Alexandre Herculano et par Rebello da Silva, dont nous parlerons tout à l'heure; la poésie lyrique est représentée par Castilho, João de Lemos, Antonio de Serpa; le drame marche au premier rang avec José Freire de Serpa, Herculano, Ennes; la poésie populaire possède Palmeirin, le Béranger portugais; les orateurs, tels que *José Estevão, Coelho de Magalhães, Manoel da Silva Passos, Fontes Pereira de Mello, le duc de Saldanha, le comte de Thomar, Rebello da Silva, Corvo*, etc., etc., montrent surabondamment le progrès de l'éloquence portugaise au XIXᵉ siècle: Rodrigues Sampaio, en première ligne, Antonio de Serpa, Bruschy, et Lopes de Mendonça représentent le journalisme littéraire portugais.

Le roi Louis créa, en 1859, un cours supérieur de littérature, divisé en trois chaires, dont il nomma titulaires *A. F. de Castilho, A. J. Viale*, et *Luiz Augusto Rebello da Silva*. Je voudrais parler plus au long de la littérature moderne portugaise, qui m'a frappée par son caractère d'originalité si tranchée; mais il est difficile de renfermer dans un cadre aussi forcement restreint un tableau complet et j'hésite (1); car si elle joint un caractère très distinct à un grand esprit de nationalité, il est une certaine quantité de noms connus, dont la réputation est brillante et le mérite incontestable, mais dont la classification présente de grandes difficultés, en présence du chaos de personnages qui viennent à la suite.

La littérature moderne portugaise peut trouver sont point de départ vers 1824, c'est-à-dire au moment où les hommes intelligents qui avaient embrassé l'idée politique de souverainété nationale, contenue dans la charte de 1822, furent poursuivis et se réfugièrent en France. C'est de là que vient la lumière pour le Portugal, comme por beaucoup d'autres pays.

On peut dire que l'initiateur de cette période fut le grand *Almeida Garrett*, qui introduisit en Portugal la forme littéraire du romantisme. Il fut l'explorateur des traditions populaires et un des premiers lyriques des temps modernes. Le théâtre portugais lui doit d'être quelque chose. Mais c'était un catholique chez lequel la foi remplaçait toute philosophie. Il n'a fait ni école, ni élèves, malgré son immense talent, et ses géniales aptitudes

Herculano (Alexandre) *de Carvalho e Araujo*, son élève et disciple, naquit à Lisbonne en 1810. Il émigra en 1831, sous le règne de Don Miguel, qu'il avait servi d'abord. Il se rendit alors en Angleterre et en France. Il rentra en Portugal avec les émigrés libéraux pour s'enrôler sous les drapeaux de l'armée de Don Pedro à Oporto.

Une de ses premières œuvres, la *Harpe du croyant* (1838), fut inspirée par l'émigration, on y sent l'inspiration de *Walter Scott* et de *Victor Hugo*. Il écrivit ensuite des romans, *Eurico*, le *Moine de Citeaux*, le *Monasticon*, le *Bobo*, dans un style superbe, et pompeux. Herculano brille plutôt comme historien impeccable que comme romancier ou poète. Son *Histoire du Portugal* (1845), qui devait être une œuvre complète n'a que quatre volumes et s'arrête au règne Alphonse III. Son *Histoire de l'origine et de l'établissement de l'Inquisition en Portugal* (1854) (1), 3 volumes, montre une connaissance profonde de l'histoire et est un véritable chef-d'œuvre de style classique tel que peu de pays en offrent de pareils.

(*Continua*).

(1) L'Université et l'Académie sont deux choses séparées.

(1) L'évènement a bien justifié mes prévisions.

(1) Traduite par moi, avec la double autorisation de l'auteur et des héritiers.

O CONIMBRICENSE de 12 de Dezembro de 1899

Presidente do conselho—O sr. conselheiro José Luciano de Castro tem experimentado consideraveis melhoras e já hontem se occupou dos negocios publicos.

Syndicancia—Procede-se a uma syndicancia na camara municipal contra um dos medicos ruraes d'este concelho. Consta que egual procedimento haverá para com outros facultativos da mesma camara.

Boletim commercial e financeiro—Do *Economista*:

«O estado do nosso mercado é satisfactorio, dinheiro abundante regulando a 6 por cento para reportes e a 5 ½ % para descontos.

No entanto, lá por fóra nos grandes mercados a carestia do dinheiro cada vez mais se accentúa. A taxa do Banco de França foi elevada de meio por cento esta semana ficando a 5 ½ %. No Banco de Inglaterra a taxa é de 6 que, repetimos, não é vulgar. Que nos recorde só teve egual em Janeiro, Novembro e Dezembro de 1890, em Dezembro de 1889, em Janeiro de 1882 e em Outubro de 1878 e de 1874; mas chegou a 9 por cento em Novembro de 1873 e no 1.º semestre de 1866 ainda teve, por algumas semanas, taxa mais alta, pois subiu no Banco de Inglaterra, de que fallâmos a 10 por cento.

Os papeis do Estado mantêem-se e o mesmo acontece aos dos Bancos. Obrigações Prediaes continuam sendo o recurso para a applicação definitiva de economias. Tem havido larga especulação em acções da Companhia dos Phosphoros.

A 90 dias vista a taxa sobre Londres ficou a 37 $^{5}/_{32}$.

O premio da libra ficou hontem a 2$030 réis.

O cambio do Rio sobre Londres ficou a 7.

Os cambios reguladores esta semana da emissão de vales do correio são os seguintes: Francos, a 259; marcos, a 320; libras, a 36 $^{3}/_{8}$ por 1$000 réis.

Governador civil—Consta que o sr. dr. Souto Rodrigues deixa hoje a chefia do districto, partindo para a Figueira da Foz.

Doente—Está de cama com uma inflamação na garganta o sr. dr. Guilhermino Augusto de Barros, filho do digno par do reino, sr. Guilhermino de Barros e genro do nosso amigo o sr. dr. Ayres de Campos.

Fazemos votos pelas melhoras do illustre enfermo.

Aposentação—Vae ser aposentado com a pensão annual de 521$745 réis o presbytero João da Silva Carvalho, parocho collado na freguezia de Nossa Senhora da Assumpção, do concelho de Montemór-o-Velho.

Peste bubonica—O boletim official do Porto, nos dias 10 e 11, não accusa caso algum.

Administrador do concelho—Sabemos que apezar dos instantes esforços feitos para que o sr. dr. Arthur Leitão continue a exercer o cargo de administrador d'este concelho, este nosso respeitavel amigo insiste pela sua exoneração, tendo para isso apresentado já o respectivo requerimento.

Diz-se que para este cargo será nomeado o sr. dr. André dos Reis, que está exercendo o logar de administrador interino do concelho de Condeixa.

O mez de Dezembro—E' o mez de mais pequenos dias, em que a terra se despede de todas as suas galas, e os campos offerecem um aspecto triste e melancholico. Representa-se por uma figura vestida de negro, sem grinaldas nem folhas, nem flores. Nesta época do anno começam os rigores do frio, das neves e geadas, e tudo se prepara nos campos e cidades, para resistir ás intemperies do inverno e effeitos desastrosos das tempestades e innundações. Muitas vezes, porém, no bello clima de Portugal, gozam-se neste mez lindos dias de sol brilhante e atmosphera bonançosa.

Em Dezembro celebravam os gregos as festas de Neptuno; e os romanos as *saturnaes*, as *sigillarias*, as *juvenaes*, e muitas outras, sendo raro o dia em que não houvesse alguma solemnidade mais ou menos pomposa.

A historia nacional conta neste mez factos bem memoraveis, sendo os mais notaveis os seguintes:

1 de 1640, restauração de Portugal e acclamação d'el-rei D. João IV — 4 de 1622, Nuno Alvares Botelho derrota junto a *Malaca* a armada de *Achem* que sitiava a cidade — 7 de 1517, os portuguezes alcançam uma grande victoria naval, de que resultou o rei de *Parlés* declarar-se tributario do nosso paiz — 12 de 1580, D. Philippe II, de Castella, toma posse de Portugal — 14 de 1547, D. João de Castro arraza a cidade de *Dabul*, o maior imperio de *Idalcão* — 18 de 1616, batalha memoravel na ilha de *Ceilão*, em que um pequeno troço de portuguezes derrotou o exercito de *Nicapete*, composto de 24:000 homens — 21 de 1548, D. João de Castro derrota o numeroso exercito de *Idalcão* que infestava as cercanias de Goa — 22 de 1551, 4:000 portuguezes, commandados pelo vice-rei D. Affonso de Noronha, derrota o principe de *Chembe* e o seu exercito de 30:000 homens — 25 de 1497, descobre Vasco da Gama a terra *Natal* — 26 de 1606, D. Jorge de Castello Branco derrota com 1:000 portuguezes um grande exercito do rei de *Travancor* — 30 de 1504, Lopo Soares de Albergaria obriga a render-se uma armada *Malabar* de 17 naus.

São tambem dignas de menção as seguintes ephemerides historicas de Coimbra:

1 de 1838, grande innundação do Mondego, que cobriu o largo de Samsão — 6 de 1185, morre em Coimbra D. Affonso Henriques, fundador da monarchia — 8 de 1850, fundação da utilissima Sociedade Philantropica — 8 de 1855, benção do cemiterio da Conchada — 9 de 1853, quebra dos escudos em Coimbra pela infausta morte da senhora D. Maria II — 15 de 1480, professa no antigo convento de Santa Clara, D. Joanna, princeza de Leão e Castella — 24 de 1821, grande enchente do Mondego — 27 de 1855 e de 1860 outras grandes cheias.

Cordão sanitario—Seguiram para o cordão sanitario, 100 praças do regimento de infanteria 23.

Guarda do jardim de Santa Cruz—O nosso collega de Lisboa, *A Folha do Povo*, publicou hontem uma correspondencia de Coimbra, da qual extractamos os seguintes periodos:

«O *Conimbricense*, no seu ultimo numero, mostra-se deveras indignado pela Camara Municipal ter supprimido do seu orçamento a quantia de 146$000 réis, que era o vencimento do guarda do jardim e da matta de Santa Cruz, como desforço a ter esse guarda votado com o deputado da opposição. Creio não ser só esse o motivo da suppressão do logar, porque o empregado de que se trata já de ha muito estava condemnado, e se alli ha alguma cousa que provoque a indignação do illustrado periodico, não é, sem duvida, a vingança exercida — se vingança houve — mas sim a subtileza do processo posto em pratica para se conseguir o fim almejado.

«Se o empregado prevaricou, como parece, devia, na opinião de muita gente que pensa, haver a coragem de se fazer instaurar o competente processo, em vista do qual o delinquente seria suspenso ou demittido na conformidade da lei.

«Mas ainda agora a procissão vae áquem da Ponte. O *Conimbricense* terá em breve mais que ver e muito mais de que se indignar.»

Ao referirmo-nos a este assumpto no nosso numero anterior, fomos guiados pela leitura d'um artigo publicado no ultimo numero do nosso collega local a *Correspondencia de Coimbra*, que suppomos perfeitamente informado.

Portanto lamentámos que por uma mesquinha vingança politica se despedisse um empregado zeloso e se tirasse o pão a uma familia.

Se porém, como se deprehende da correspondencia para a *Folha do Povo*, esse empregado delinquiu ou commetteu qualquer acto menos regular pelo qual deve ser punido, não seremos nós que contrariaremos tal decisão, quando justificada.

O que desejariamos apenas, era que fossem expostos nitida e claramente os motivos da deliberação tomada pela camara municipal, para se não fazerem conjecturas e supposições bem pouco agradaveis, as quaes têem razão de ser, visto que em seguida ao acto eleitoral e tendo o empregado em questão votado com o partido regenerador, surgiu a suppressão do seu logar, aliás indispensavel para a vigilancia e conservação do formoso passeio da quinta de Santa Cruz.

Governadores civis demissionarios—Alem de terem pedido a demissão de governadores civis do Porto e Coimbra, os srs. drs. Pina Calado e Souto Rodrigues, tambem acaba de a solicitar o governador civil de Braga sr. dr. Alvaro de Mendonça, que já retirou para a sua casa de Mirandella, tendo delegado as suas funcções no respectivo secretario geral.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Coração de criança—Estão publicadas as cadernetas n.ᵒˢ 4, 5, 6 e 7 do grande romance dramatico de Charles de Vitis, *Coração de criança*, profusamente illustrado e editado pela acreditada empreza do jornal *O Seculo*. Todos os pedidos devem ser dirigidos á empreza, rua Formosa, 43, Lisboa.

Bibliotheca do povo e das escólas. Numero 212. Os caçadores portuguezes na guerra peninsular (1808 a 1814) *por Ribeiro Arthur, tenente coronel de infanteria*. Lisboa, Companhia Nacional Editora 1899.—Este numero que é deveras instructivo e curioso, vem acompanhado de duas estampas representando um soldado de caçadores de 1808 e outro de 1811.

Romance d'uma rapariga pobre—Recebemos o tomo 10.º d'este sensacional romance de Louis Boussenard, editado pela empreza do jornal *O Seculo*, e que está prestes a concluir. A empreza põe á disposição dos seus assignantes capas a côres e douradas para este romance.

Encyclopedia portugueza illustrada—Recebemos o fasciculo 32.º d'este valioso diccionario universal publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escóla Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 572 artigos e 9 figuras, e entre ellas um excellente retrato de Manuel d'Arriaga e differentes aspectos do Arsenal da Marinha, a canhoneira D. Luiz, etc. Dos artigos insertos neste fasciculo, notaremos *Arrendamento*, do sr. dr. Domingos Ramos; *Arresto* do mesmo senhor, *Arronches*, do sr. Jayme de Faria; *Arroyo* (José Francisco) do dr. Domingos Ramos; *Arsenal*, do sr. José Candido Correia e *Arsenio* do sr. dr. Ferreira da Silva.

Premio e castigo—O bispo de Coimbra D. João de Mello escreveu e publicou um livro de doutrina para os meninos aprenderem, e mandou por sua ordem de 2 de Dezembro de 1654, com pena de excommunhão, a todos os parochos, que não desobrigassem da quaresma a ninguem que não soubesse o dito livro.

Um velho, porém, que por sua rudeza não podia aprender, dirigiu-se á residencia do bispo, e expoz-lhe a difficuldade em que se encontrava, pedindo-lhe que o dispensasse d'aquelle estudo e trabalho. Respondeu-lhe o bispo, que tornasse a estudar e que se lhe trouxesse a doutrina bem sabida, lhe dava 2$000 réis de premio. Tanto que o rustico isto ouviu, em breve tempo a aprendeu.

O bispo para premiar no rustico a diligencia presente e castigar a negligencia passada, e evitar outros casos semelhantes, deu-lhe a esmola promettida; porém ordenou que estivesse na cadeia emquanto a comia, mandando-o depois soltar.

Guerra—*Londres* 11.—Telegrapham de Molteno ao *Times* que o general Gatacre foi atacado de improviso; os inglezes abandonaram um canhão e retiraram em boa ordem.

Um telegramma de Molteno para o *Daily Mail*, diz que o general Gatacre dispunha de 2:700 homens.

A *Press Association* diz que o ministerio da guerra communicou á meia noite o seguinte despacho expedido pelo general Forestier Walker, da Cidade do Cabo, hontem: «Esta manhã foi aqui recebido o seguinte despacho do general Gatacre: «Tenho o profundo desgosto de informar a v. que soffri um serio revez esta madrugada diante de Stomberg. Fui enganado pelos meus guias ácerca da posição do inimigo, e achei-me sobre um terreno impraticavel. As nossas perdas conhecidas são: officiaes feridos 9, officiaes extraviados 9, praças mortas 2, feridas 17 e extraviadas 596. As perdas totaes serão telegraphadas logo que seja possivel».

O reverso d'uma descoberta

Os servis imitadores estão sempre á espreita da ideia dos outros. Não ha grande invenção que não tenha tido os seus contrafactores, que nunca serão bastante desmascarados. São zangãos d'este genero que têm contribuido para engrandecer mais a fama do Ferro Bravais, cujas gottas concentradas cumprem a divina missão de fortalecer a creança, a rapariga e o velho.

DESPEDIDA

O coronel Pedro Nolasco Vieira Pimentel, tendo de retirar-se brevemente para Lisboa e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de todos os seus camaradas e cavalheiros d'esta cidade, com quem durante perto de 12 annos manteve as mais cordeaes relações, tanto officiaes como particulares, fal-o por este meio, agradecendo a todas as pessoas a estima e consideração que sempre lhe testemunharam, a que será eternamente grato, e offerecendo o seu limitado prestimo naquella cidade, ou onde as vicissitudes da sorte o levarem.

Recorria ao opio para dormir

Certifico que, soffrendo de uma tosse muito forte que não me deixava tranquillo, nem de noite nem de dia, havendo recorrido a todos os remedios sem resultado, até ao extremo de tomar opio para dormir, foi sufficiente um vidro das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para curar-me completamente.

Fervorosamente recommendo as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para combater qualquer enfermidade dos pulmões, por ser um remedio sem egual.

Victor Consigli.

Representante geral da Life Insurance Comp.ª—Buenos-Ayres, rua Rwadavia, 413.

Frasco, 600 reis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

26 ARRENDA-SE até Junho a casa n.º 34 da rua do Visconde da Luz. Dão-se informações no Collegio Mondego, travessa de Mont'Arroio.

MISSA

25 JOAQUIM MIRANDA, Rosa Maria Miranda, Domingos Miranda, Adelaide Miranda d'Abreu, Julia Miranda da Cruz Amante, Antonio José d'Abreu, José Antonio da Cruz Amante, João Miranda, Ignacio Miranda, José Miranda, Manoel Miranda e mais familia em geral, tencionando mandar dizer uma missa por alma da sua querida e adorada filha, irmã, cunhada e sobrinha, Virginia Miranda, convidam a todas as pessoas das suas relações que queiram assistir áquelle acto religioso, que terá logar no dia 15 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na egreja de Santa Cruz.

Constipações, tosses, etc.

24 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CHAMPAGNE MARMORET

Deposito exclusivo

MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

2:000$000 RÉIS

22 DÁ-SE esta quantia a juros, com hypotheca nesta cidade ou concelho de Coimbra, ou letra garantida por firmas respeitaveis. Trata-se com o sr. Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges.

ARVORES PARA PLANTAR

21 MANOEL FRANCISCO tem para vender grande quantidade de arvores de fructo de todas as qualidades, e que vende a preços sem competencia.

Quem pretender dirija-se ao annunciante, correio de Coimbra, Ceira — Fundo da Lomba.

VENDA DE TERRAS
NO CAMPO

20 VENDEM-SE, convindo o preço, as seguintes propriedades que pertenceram a D. Antonia Cardoso:

No campo de Formozelha (Ourique), as terras situadas no Batefal, nas Alpenduradas e na Junqueira (Bico do Campo).

No campo da Carapinheira, as terras situadas no Marco das Parreiras, nos Saibicos e na Espadella;

E no campo da Borralha as terras situadas na Carreira dos Poços e nas Saibcas das Eiras.

As importancias das vendas poderão ficar na mão dos compradores.

Para tractar, com os herdeiros da mesma senhora, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 135.

MERCEARIA LUSITANA

19 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda assucares da mais pura refinação, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, vinhos finissimos e garantidos, etc.

Diversas qualidades de manteiga, muito finas e sempre *frescas*, — recommendando-se a de fabrico especial para esta casa a 800 *réis o kilo*.

Deposito de presuntos e enchido do Alemtejo, — qualidade finissima e de preparo especial.

Diversos artigos de superior qualidade a preços sem competencia.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

BEBIDAS ESPIRITUOSAS
POR
DISTILLAÇÃO

18 ESPECIALIDADES em licores, genebra, cognac, granito e aguardentes.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades, a quem as requisitar.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua dos Sapateiros — 10

COIMBRA

ALVES D'OLIVEIRA

17 ARRENDA os predios que possue na rua das Padeiras, do 1.º de Janeiro de 1900 por diante.

Rocha, procurador encartado, recebe propostas em sua casa, Sophia, 56, 3.º.

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

16 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra: — *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

COLLEGIO MONDEGO
Travessa de Mont'arroio

15 INSTRUCÇÃO primaria e secundaria, magisterio primario, escripturação commercial, contabilidade, calligraphia, ensino pratico do francez, inglez e allemão, e curso especial de explicações das classes da Nova Reforma.

Professores

Luiz Rosette, Mesquita Paul, Teixeira Neves, dr. Manoel Augusto Martins, padre Adriano Pinto, padre Ribeiro, Bettencourt Rodrigues, Lourenço Martins, Antonio Cordeiro, Domingos Ribeiro, D. Bertha d'Albuquerque, Almeida Gomes, Octavio Cardoso, Francisco Macedo, Pessoa Cortesão e Diamantino Diniz Ferreira.

VIDES AMERICANAS

14 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

13 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza — *Porto* 1897, e Exposição da Tapada — *Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

11 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

PADARIA PROGRESSO

48 — RUA DA SOPHIA — 50

COIMBRA

10 ESTE ESTABELECIMENTO, montado em todas as condições hygienicas, e já bem conhecido do publico, desejando acompanhar os seus collegas de Coimbra no fabrico de pão barato, vae começar a fabricar, do dia 3 de Dezembro em deante, uma massa de segunda qualidade, que actualmente se faz em Lisboa, para as classes menos abastadas, pelo mesmo preço, que é o seguinte:

Pão grande		a **90** réis
»	»	» **80** »
»	**pequeno** (dois)	» **25** »

Esta massa deverá estar cosida das 7 ás 7 horas e meia da manhã, sendo só vendido no referido estabelecimento, para que os compradores possam reconhecer a sua bella qualidade e modicidade de preço.

O proprietario da **Padaria Progresso,** continua a fabricar pão fino de excellente qualidade.

O proprietario,
Antonio Nunes da Cunha.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopasnevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

PREÇOS MODICOS

8 SENHORA habilitada com professora estrangeira ensina portuguez, francez, conversação franceza, inglez e mathematica.

Para tractar, rua da Esperança, n.º 1.

ARVORES PARA PLANTAR

7 JOSÉ CHRISTOVÃO DA CUNHA tem para vender grande quantidade de arvores, taes como, laranjeiras, limoeiros, tangerineiras, pereiras, pecegueiros, damasqueiros e muitas outras, que vende a preços sem competencia e garante a qualidade.

Quem pretender, dirija-se á rua do Sargento-Mór, n.º 5, onde se tomam encommendas.

CHAMPAGNE MARMORET

6 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente — com o exclusivo de venda — o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

4 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

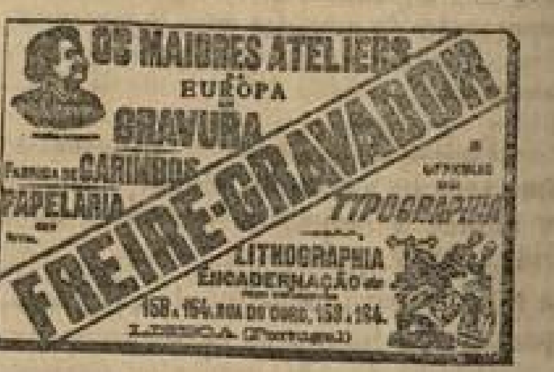
A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

ARMAÇÃO

3 VENDE-SE uma armação para mercearia, em bom uso. Tracta-se na rua Direita, n.os 12 a 14.





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 16 DE DEZEMBRO DE 1899

NUMERO 5:435 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

Imposto injusto e dispensavel

A camara de Coimbra inicia o seu programma de melhoramentos locaes, creando o imposto sobre vehiculos para aterrar com areia do Mondego o Rocio de Santa Clara.

E' inacreditavel o facto, mas temos a comproval-o o extracto da penultima sessão camararia.

A resolução da camara, que tem causado extranheza e reparos a muita gente, mostra que ella pretende imitar os processos dos governos que usam e abusam do tributo, arrastando o paiz para os revoltos torvelinhos d'uma perdição economica, irremediavel e fatal.

Fazer administração por estes processos, pouco ou nada custa. O pesado e grave officio de governar é funcção bem diversa. Por isso se reclamam aptidões pouco vulgares para o legislador e para o estadista, dignos de tal denominação.

Improvisar a esmo contribuições onerosas para realisar melhoramentos, devemos confessar que será tudo quanto quizerem, menos a affirmação d'um elevado criterio, e d'um estudo consciencioso das questões.

O imposto, havendo um leal empenho de se defenderem com dignidade e inteireza os interesses dos municipes de Coimbra, deveria ser a ultima operação adoptada pela camara actual, mas só para despezas urgicas, d'outra natureza, e quando se não podessem satisfazer por fórma diversa e mais adequada.

E' que o tributo, num rigoroso e justo regimen administrativo em que haja verdadeiro escrupulo pela causa publica, só póde adoptar-se em ultimo extremo, exgotados os meios de se alcançarem por outro processo as precisas receitas.

Desgraçados dos municipios que para realisarem parciaes melhoramentos, cuja despeza devia estar nas forças do seu orçamento, são forçados a tolerarem a oppressão de insolitas contribuições.

*

Podiamos combater o imposto de que se trata sob varias fórmas, pois que a muitas questões, de palpitante interesse, elle se presta; mas damos de mão a esses diversos aspectos do problema, para irmos direitos ao nosso proposito.

O imposto sobre vehiculos é absolutamente dispensavel. Eis a sua condemnação. O alteamento do Rocio de Santa Clara póde e deve realisar-se sem esse novo sacrificio do municipio de Coimbra.

A camara não quiz dar-se ao trabalho de estudar o assumpto com serenidade e madureza. Alijou o incommodo encargo, descobrindo num tributo a *unica* formula de resolver o caso. Pois sem trabalho e sem estudo não se póde administrar correctamente.

Entre muitas, uma solução se nos apresenta, facilmente exequivel, para se realisar o discutido melhoramento, sem se aggravarem os tributos municipaes. Vejamos.

A camara tinha na propria feira, querendo, um excellente rendimento para se melhorarem as suas condições e para egualmente, satisfeitas as despezas da obra, augmentar os reditos do municipio. E isto por uma fórma facil e racional. E' transformar a feira dos 23, num vasto e complexo *mercado quinzenal* de gados, cereaes, artigos agricolas, tecidos grossos, etc., etc., creando egualmente uma exposição pecuaria annual.

Este plano é patriotico e exequivel, e d'um grande alcance e valor para a vida economica de Coimbra.

O fomento agricola d'esta abundante região cerialifera carece d'um mercado importante e concorrido onde leve, para largas transacções, os seus productos. Nenhuma localidade conhecemos mais adequada para tal fim do que esta cidade, servida pelo caminho de ferro, por uma excellente rede de estradas de 1.ª e 2.ª classe e pela via fluvial.

Organisado o mercado de Coimbra pela fórma que acabamos de indicar, tudo pagaria licença ou contribuição de piso, *excepto os gados*.

A camara reservaria o direito de construir por sua conta barracas e cobertos fixos para installação dos generos expostos á venda.

Assim se crearia nesta cidade um dos principaes mercados, senão o primeiro de todo o paiz, de que a camara havia de auferir uma valiosa receita.

*

Para a realisação d'esta obra, em optimas condições, além do rendimento proveniente do mercado mixto quinzenal, póde ainda a camara, sendo necessario, obter facilmente outros valiosos recursos.

Eil-os:

1.º Pôr em hasta publica, para aforamento ou venda, alguns dos seus baldios improductivos;

2.º Vender, para construcção de casas particulares, a orla do Rocio de Santa Clara, contigua á estrada da Varzea;

3.º Solicitar do governo, pela repartição das obras hydraulicas, um subsidio para o projectado melhoramento, o qual é de toda a justiça, visto o Rocio estar dentro do perimetro das grandes inundações do Mondego;

4.º Obter a cedencia temporaria de uma das machinas Auroras, que trabalham no Tejo, para a captação e elevação das areias do Mondego.

Ahi fica o alvitre. Adopte-o a actual vereação, pondo de lado o condemnado e irritante imposto sobre os vehiculos, e terá assim, sem sacrificio dos municipes, realisado um indispensavel melhoramento e contribuido por fórma notavel para a riqueza e prosperidade d'esta terra.

M. C.

O JORNALISMO

E' verdadeiramente notavel o progresso e desenvolvimento da imprensa periodica neste paiz.

Até em terras pequenas apparecem periodicos, quando antigamente se estava reduzido unicamente ao jornal official *Gazeta de Lisboa*.

Ainda depois de finda a guerra civil em 1847, não existia em todo o continente do reino um unico periodico fóra de Lisboa e Porto.

O primeiro periodico que depois se publicou, foi aquelle que hoje nos pertence, que então tinha o titulo de *Observador*, e que saiu á luz pela primeira vez em 16 de Novembro de 1847.

Depois da regeneração de 1851 é que o jornalismo começou a desenvolver-se em Portugal, ao mesmo tempo que por toda a parte se fundavam associações de soccorros mutuos, de ensino e de recreio.

Muitos d'esses periodicos tiveram é certo uma vida ephemera; outros, porém, tem-nos vindo substituir, havendo presentemente um grande numero, tanto no continente do reino, como nas ilhas e ultramar.

Actualmente publicam se nesta cidade 14 jornaes; a saber: *Conimbricense, Instituto, Tribuno Popular, Revista de legislação e jurisprudencia, Correspondencia de Coimbra, Jornal de sciencias mathematica e astronomica, Ordem, Coimbra Medica, Boletim mensal do governo ecclesiastico da diocese de Coimbra, Resistencia, Commercio de Coimbra, Federação Escolar, Cauterio* e *Revista Coimbrã*.

M. C.

Rodrigo da Fonseca Magalhães e a satyra mordente

Ahi vae um facto, ignorado por muitos, da vida politica d'aquelle illustre estadista, que exhuberantemente prova a sua arreigada devoção pela liberdade de pensamento, e o desassombro philosophico, proprio d'um espirito superior, com que sabia defrontar as aggressões, até de caracter diffamatorio, com que a imprensa do partido contrario o injuriava constantemente.

Em 1852, fazendo parte do primeiro ministerio regenerador, representava-se no Gymnasio, de Lisboa, uma revista do anno (mais verrinosa do que as do nosso tempo), por titulo *Progresso e Fossilismo*.

Nesta especie de *juizo final* do anno, a que eram chamados a contas os ridiculos mais caracteristicos da época, appareciam allusões satyricas *á regeneração*, ao duque de Saldanha, presidente do ministerio, e mais figuras que tomaram parte naquelle acontecimento politico.

O marechal irritou-se de ver-se exposto assim á irrisão publica no tablado d'um theatro, sendo acompanhado nestes assomos de indignação pela sua numerosa côrte de aulicos.

D'aqui resultou ser a *Revista do anno* prohibida e avocada ao *Conservatorio* para se lhe fazerem os convenientes córtes ou modificações.

Rodrigo da Fonseca Magalhães, ministro do reino que era, teve de intervir no caso, mas por fórma muito diversa do que póde suppôr-se.

Em vez de ir na esteira do duque, gostou da revista, embora fosse um dos vibrados pelos doestos da engraçada peça, e ordenou em officio ao secretario d'aquella repartição que a examinasse com escrupulo, accrescentando: *tirem tudo do duque e deitem-no para mim. Contanto que o publico ria, e o theatro ganhe, é o que eu desejo.*

Um dos biographos d'este homem notavel diz que Rodrigo da Fonseca Magalhães nunca se incommodou com os ataques violentos da imprensa periodica.

O homem particular lastimava na intimidade dos amigos os desvarios do jornalismo; e o estadista não condemnou jámais a instituição pelos erros d'aquelles que mal a entendiam e representavam.

A aggressão injusta e parcialissima com que foi affrontado por alguns periodicos, parece que lhe devia fazer crear aversão á imprensa. Pois era o contrario. Nunca se mostrava tão risonho e expansivo como quando fallava dos seus primeiros annos de jornalista. Era com saudade, e ao mesmo tempo com ufania que se lembrava d'essa época.

E até se vangloriava de que o considerassem o decano do jornalismo liberal.

Que explendida lição para muitos dos nossos politicos, que se mostram agastados e doridos, em sua vulneravel fama e renome, aos mais leves remoques da imprensa periodica!

M. C.

Ephemerides conimbricenses

23 DE NOVEMBRO DE 1447

O infante D. Henrique, filho de D. João I, em carta dirigida á camara de Coimbra lhe roga, que aos caseiros encabeçados da ordem de Christo em Quimbres, guardasse os privilegios que os escusavam dos cargos e servidões do

concelho, desculpando-se de não remetter os ditos privilegios, por estar o tombo d'elles no convento da sua villa de Thomar.

Esta carta era escripta de Soure, e assignada com as iniciaes de que usava, *I. d. a.* (Infante dom anrique).

23 DE NOVEMBRO DE 1656

Neste dia, achando-se na casa da camara d'esta cidade de Coimbra, Diogo de Carvalho Pinto, vereador mais velho e juiz pela ordenação, Antonio de Almeida Castello Branco, Jorge da Costa Caiado Galas, o dr. Antonio Pereira da Cunha, vereador pelo corpo da Universidade, o procurador geral Gregorio Bacellar, e os dois procuradores do povo José d'Almeida e Antonio Domingues, se abriu a carta da rainha D. Luiza de Gusmão, noticiando o fallecimento de el-rei D. João IV; e lida ella se prostraram todos de joelhos, rezando pela alma do fallecido monarcha.

Procederam em seguida á eleição das tres pessoas, que haviam de quebrar os escudos; e tiveram mais votos João de Sá Macedo, Luiz Coelho de Valladares e Braz Rangel, o qual se escusou por estar doente, sendo eleito para o substituir Diogo de Carvalho Pinto.

Reunidos na camara os fidalgos e povo, sahiram d'ella juntos em procissão, ao som do sino tangido, indo no fim os vereadores com suas varas negras na mão, e o corregedor da camara Miguel de Sousa Corrêa, com vara branca, terminando com os meirinhos, todos de luto.

Levava a bandeira Jorge da Costa Caiado Galas, indo o cavallo em que montava coberto de baeta preta, que arrastava pelo chão.

Chegados ao pateo da Universidade, onde estava posto um escabello coberto de luto, alli disse o alferes Jorge da Costa Caiado Galas, em voz alta — *Chorae nobres, chorae cidadãos a morte do nosso rei D. João IV, que nos governou 16 annos menos 25 dias em paz e tão christãmente* — e logo dando tres pancadas com o escudo no dito escabello, na ultima o quebrou, com sentimento grande de todas as pessoas presentes.

Dirigiram-se depois todos em prestito em direcção á praça de S. Bartholomeu, dobrando sempre os sinos, tanto da sé como das mais parochias. Alli noutro escabello enlutado, disse em publica voz Diogo de Carvalho Pinto as mesmas palavras, já mencionadas, e quebrou o segundo escudo com as mesmas cerimonias.

Proseguiram em direcção ao largo de Samsão, onde se praticaram eguaes cerimonias; e depois se recolheram á casa da camara.

A' sé cathedral foram os vereadores da camara assistir ás exequias que fez o cabido.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Subscripção aberta na redacção do «Conimbricense» até ao dia 25 de Dezembro, para a fundação da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Transporte...	12$000
A. José dos Santos Viegas......	500
Somma...	12$500

Accedendo gostosamente ao pedido feito na circular que nos foi enviada pela Mesa da *Assistencia Nacional aos Tuberculosos*, constituida sob a presidencia de Sua Magestade a Rainha a sr.ª D. Amelia, e que publicámos num dos ultimos numeros da *Conimbricense*, continuamos a receber até ao dia 25 de Dezembro, as adhesões de todos aquelles que desejem contribuir para um fim tão humanitario.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 420 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 700 — Dito branco meudo 700 — Dito branco graudo 760 — Dito rajado 500 — Dito frade 500 — Centeio 480 — Cevada 360 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 560 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 320

Azeite da colheita de 1890 1$820, novo 1$450 e 1$500

Cotações — Lisboa, dia 14. Libras 2$080 — Ouro portuguez graudo 45 por cento, meudo 43. Francos 788.

Porto, dia 14. Libras 2$040. — Ouro portuguez, graudo 45 por cento, meudo 43 por cento. Francos 787.

Coimbra, dia 9. Libras 1$970. — Ouro portuguez, graudo, 41 por cento, meudo 39 por cento.

Concurso — Na quinta feira realisou-se no tribunal judicial d'esta comarca, o concurso entre os jornaes que se publicam em Coimbra, para a adjudicação annual dos annuncios relativos aos processos de fallencias e concordatas que se instaurarem no juizo commercial d'esta cidade.

Só compareceram e apresentaram propostas os representantes de dois jornaes: *Correspondencia de Coimbra* e *Commercio de Coimbra*, sendo a proposta do primeiro pelo preço de 4 réis a linha (!!) e a do segundo pelo preço de 5 réis (!!).

Embora a proposta do primeiro jornal fosse mais barata, foi acceite a do segundo por ser bi-semanal, emquanto que a *Correspondencia de Coimbra* apenas se publica uma vez por semana.

Sarau — O sr. reitor da Universidade dá hoje um sarau em honra dos estudantes premiados no ultimo anno lectivo, sarau que era de costume offerecer-lhes no dia da distribuição de premios.

Governador civil — Pela retirada para a Figueira do sr. Souto Rodrigues está exercendo as funcções de governador civil do districto, o digno secretario geral sr. dr. Massa.

Santa Casa da Misericordia — Está já em pleno vigor, visto haver sido approvado superiormente, o regulamento sobre os enterros dos irmãos d'esta benemerita instituição. A parte decorativa do carro funerario que se acha já em construcção, está confiada ao distincto artista d'esta cidade o sr. João Machado.

O estabelecimento balnear, que a Misericordia acaba de fundar nesta cidade está quasi prompto a funccionar.

Impostos — A verdadeira theoria do imposto, — diz o illustre economista Esquirou de Parieu, — parece-nos suppôr como base a fixação do sentido da regra de justiça, a delimitação precisa da medida em que essa regra póde ser realisada, e deve, depois, condenar com essa regra moral a applicação das outras maximas de conveniencia, de prudencia, de economia e de humanidade, que resultam das prescripções fixadas.

*

Adam Smith estabelece as seguintes regras sobre o imposto: — Justiça; certeza; commodidade, e economia.

*

As regras de Sismondi sobre o mesmo objecto são estas: — Moderação; humanidade; *habilidade prudente na escolha e incidencia do imposto*

Assumptos viticolas — Para prevenir a crise da abundancia devida ao augmento da área de plantações de vinha, corre que o governo estuda a maneira de evitar novas culturas vinicolas, de fórma que, sem se prohibir nos terrenos appropriados á cultura de cereaes, as regularise de modo que de futuro as verdadeiras regiões vinhateiras possam desenvolver-se sem a concorrencia dos productos de outras que, pelo barateamento da cultura e fabrico, apresentem preços impossiveis de affrontar.

O sr. ministro da marinha, de accordo com o seu collega das obras publicas, publicará brevemente providencias ácerca do commercio de exportação, que tornarão conhecidos os nossos vinhos nas colonias portuguezas de Africa, auxiliando a sua sahida dos portos do ultramar e estabelecendo alli importantes mercados.

Partida — Partiu hoje para Lisboa com sua familia, o nosso amigo sr. coronel Pedro Nolasco Vieira Pimentel, que por espaço de 12 annos, exerceu distinctamente o commando do batalhão n.º 2 da guarda fiscal.

A' gare foram despedir-se do nosso amigo e de sua familia, um grande numero de officiaes e muitos outros cavalheiros e senhoras das suas relações.

Transcripções — Agradecemos a varios dos nossos collegas as transcripções que tem feito de muitos dos artigos e noticias historicas, publicados nos ultimos numeros do *Conimbricense*.

Baldios do concelho de Coimbra — Estes baldios foram inventariados em 1885. São em numero de 181, e foram avaliados *officialmente* em 6:500$900 réis.

E' nossa crença que, sendo vendidos, deverá render quantia muito superior á da avaliação.

Tuna academica — Esta tuna tenciona realisar um sarau no dia 23 do corrente, em Lisboa, no theatro D. Amelia. O espectaculo constará além da parte musical, dirigida pelo sr. Luiz Pinto d'Albuquerque, da comedia de costumes coimbrões, em verso, do sr. Affonso Lopes Vieira, que tanto exito obteve por occasião do *Centenario da Sebenta*.

Assembléa geral — Por falta de numero não se realisou no dia 8 a assembléa geral da Associação de soccorros mutuos do sexo feminino d'esta cidade. Ficou addiada para ámanhã, 17 do corrente.

Quem perdeu? — Está depositada no commissariado de policia, para ser entregue a quem provar pertencer-lhe, uma porção de panno preto, encontrado pelo sr. Ricardo Pereira da Silva, conceituado negociante d'esta praça.

Contribuição braçal — Pela junta de parochia da freguezia d'Eiras, d'este concelho, foi sollicitada da auctoridade competente a cobrança de braçal, para ser empregado em concertos na fonte d'aquelle logar e numa estrada que d'alli parte em direcção aos Olivaes, Ingote e Coimbra.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

XLII

Herculano est un des hommes qui eurent en Portugal la plus grande influence sur l'esprit public, et personne cependant n'eut moins d'intrigue et de savoir faire. Il ne sut pas ou ne voulut pas donner une direction à la société de son temps ni créer une jeunesse meilleure par ses leçons. Craint par le pouvoir, un peu suspect à la démocratie, parce qu'empreint d'un christianisme poétique et sentimental, il laissait percer les traces de l'éducation primitive qu'il avait reçue au couvent des Necessidades. Herculano, malgré son grand talent, son œuvre hors ligne et son génie incontestable, est mort mécontent de tout et de tous, sans avoir marqué la route à suivre.

L'œuvre de Garrett s'inspire autant de la musique que de la poésie. Son talent s'assouplit, s'assimile à tous les genres, et ses traducteurs et imitateurs l'ont compris; ainsi tous les *Saudade* (1) sont pour ainsi dire inspirés par les vers fameux de Garrett:

Saudade! gosto amargo de infelizes
Delicioso grungir (sic!) de acerbo espinho.

Nous ne nous avançons pas trop en disant que le corollaire indispensable des poésies et des poèmes de Garrett était la musique, cette musique portugaise si originale et si personelle. Nous en avons eu une quintuple preuve, s'il était nécessaire, dans la soirée dont nous parlons; lorsque l'excellent et érudit compositeur Vianna da Motta, merveilleux interprète de ses propres œuvres, a fait entendre sa danse populaire typique: *Vara*, un souffle mystérieux a traversé la salle; le caractère de cette danse populaire, admirablement surpris et rendu, consiste dans la persistance de l'accompagnement exécuté par les guitares et sur lequel les spectateurs, surexcités de la danse entraînante, improvisent de merveilleuses et inattendues variations alternant le solo avec le chœur. Les cinq sens (*os cinco sentidos*) de Garrett, dont les paroles sont de M. Marc Legrand, musique de Vianna Motta, donnent également cette impression, de même que la rapsodie portugaise sur les *Fados*, toujours du même compositeur Vianna; quant à la *Canção do Berço*, par un prodige d'harmonie et d'assimilation, elle semble vous emporter par une belle soirée vers les Açores.

Le monologue de *Camoens* et *Cascaes*, deux poèmes célèbres de Garrett, traduits par M. Marc Legrand, à la façon de notre ami Ratisbonne traduisant Le Dante, c'est-à-dire en en donnant une compréhension complète font une grande impression, dits par l'excellent artiste de l'Odéon, Albert Lambert père; cette soirée consacrée à l'art et à la poésie ne manquera pas d'avoir un grand retentissement par-delà les monts. Puisse-t-on nous en donner souvent de semblables!

11 février 1899.

MARIE LETIZIA DE RUTE

(1) *Saudade* est une mot portugais qui n'a d'équivalent dans aucune langue, de même que la *verginella* et la *devotissomo* des Italiens; ce mot typique exprime le regret d'un départ, la douleur d'une séparation, le souvenir du pays, des amours passées. Mélancolie profonde, découragement infini, désir, espérance, regret, tout cela à la fois, sentiment indéfinissable, disait notre ami Edgar Quinet dans son livre: *Mes impressions de voyage en Espagne*, consacré en grande partie à Garrett.

XLIII

Revue du Bresil — 15 février — Paris. — Artigo do sr. Xavier de Carvalho e poesia do sr. Marc-Legrand, traducção de Garrett: LE CENTENAIRE DE GARRETT A PARIS — C'est le 4 février, à 9 heures du soir, dans la salle de la Société de Géographie, que la fête du centenaire d'Almeida Garrett a été célébrée sous la présidence du grand poète français Catulle Mendès. La vaste salle était presque pleine d'invités. On y voyait presque tous les membres de la colonie portugaise, beaucoup de brésiliens et des notabilités littéraires de Paris. Parmi les personnes qui assistaient à la cérémonie, nous avons remarqué: M. le comte d'Azevedo e Silva, le comte de Caparica, le baron de Ravisi, Mme la vicomtesse de Sistello, Mme la princesse Rattazzi, M. le Dr. Manoel Victorino Pereira, l'ancien vice-président de la République brésilienne, Mmes Faramond, Catulle Mendès, Bartholomeu Ferreira, Bensaude, Saragga, Gemma Ferruggia, Sorgue, Mme Barboza, Mlles d'Atri, Mme Xavier de Carvalho, Mme René Ghil, Mme de Brinn Gaubast, M. et Mme Cardozo de Bethencourt, M. Domicio de Gama, M. Demetrio Ribeiro, A. d'Atri, vicomte de Saint-Léger, Domicio de Gama, Julio Monteiro Aillaud, Victor Guillard, Silva Lisboa, Caetano Domingues, Alexandre Soares, M. et Mme Carlos da Silva, les sculpteurs portugais Thomas Costa et Francisco Gouveia, M. et Mme Eduardo Garrido, Dr. Raul Bensaude, Domingos Guimarães, Alfredo de Sousa, Romão Gomes, etc.

Cette solennité, presque improvisée, a eu lieu néanmoins avec le plus grand éclat. Il ne faut pas oublier, avant tout, l'adhésion si précieuse que nous avons reçu de M. le comte de Carvalhido qui a souscrit 1 000 francs pour la célébration de cette fête.

(*Continua*).

Boatos — Chegou á Quinta das Lagrimas o sr. D. João de Alarcão, importante membro do partido progressista.

*

Diz-se que será nomeado governador civil do Porto, um dos actuaes secretarios do sr. conselheiro José Luciano de Castro e antigo deputado.

*

O sr. dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão, ex-administrador do concelho e ultimamente nomeado para secretario da Penitenciaria de Coimbra, já prestou juramento no governo civil do districto, não se confirmando portanto o boato que corria a semana passada de que este cavalheiro parecia pouco resolvido a acceitar o logar para que fôra nomeado.

*

Corria hontem com insistencia a noticia, que damos simplesmente a titulo de boato, de que já não seria nomeado novo governador civil do districto de Coimbra, parecendo que se prestará, ainda que com sacrificio, a continuar á frente dos negocios do districto o magistrado demissionario, sr. dr. Souto Rodrigues.

Faculdade de Direito — Foram nomeados lentes substitutos d'esta faculdade, os srs. drs. José Maria Joaquim Tavares e José Alberto dos Reis.

Novos jornaes — Recebemos o primeiro numero da *Revista industrial de couros e pelles, sapataria, luvaria, sellaria e correaria*, que se publica quinzenalmente em Lisboa, e *La Revista Comica y Taurina*, que se publica semanalmente em Madrid.

Como os tempos mudam! — Com este titulo publica o *Tempo*, de quinta feira, uma espirituosa noticia, a proposito do nosso artigo *Nobres e Plebeus*, inserto no ultimo numero do *Conimbricense*. Eis a chistosa referencia:

«As côrtes que se reuniram em Evora em 1482, pediram a el-rei D. João II, para que os vereadores que não fizessem o que lhes cumpria para o bom regimento dos municipios, fossem mandados *esfolar* em vida, para exemplo!

Hoje succede exactamente o contrario; os vereadores da maior parte das camaras não são *esfolados*, elles é que esfolam os povos e bem esfoladinhos; apenas lhe deixam a pelle.

Outros tempos, outros costumes.»

Fallecimento — Falleceu hontem na avançada edade de 87 annos o sr. Francisco da Silva Cunha e Mello, convencionado de Evora Monte, tendo servido como tenente no exercito de D. Miguel, e um dos antigos e mais acreditados professores de instrucção primaria d'esta cidade.

Foi na sua modesta aula que muitos filhos de Coimbra, hoje collocados em altas posições sociaes, aprenderam as primeiras lettras.

O illustre apostolo da instrucção nacional, Antonio Feliciano Castilho, teve no extincto mestre escóla um dos mais fervorosos adeptos e propagandistas do seu conhecido *methodo repentino*, que floresceu e teve sua época de 1854 até 1860.

O sr. Cunha Mello, doente e impossibilitado para o trabalho acolheu-se ao hospicio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco; e ainda nesta situação, e com um grande amor paternal, se esforçava por amparar uma filha cega, indo com ella, num grupo commovente, receber o obulo da caridade.

Aos corações esmoleres recommendamos essa infeliz e desventurada orphã.

Albergaria dos Mirleus — Em tempos antigos houve em Coimbra uma Albergaria assim denominada. Ficava nas proximidades do edificio onde hoje está a Universidade para o lado da rua do infante D. Augusto.

Assim se deduz de um documento do anno de 1446, que pertenceu á extincta collegial de S. Pedro, no qual, fazendo-se as confrontações de um predio, se diz o seguinte:

— «Parte descontra soam com casa dalbergaria dos mirleus que tras mestre vicente solorgiam do senhor Regente... descontra aguiam... descontra a travesya com pardieiro do dito senhor Regente descontra vendaval... da porta dos paços dalcaçova...»

Fallencia — O tribunal commercial declarou aberta a fallencia do negociante Antonio Pereira de Figueiredo, successor de Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa.

Foi nomeado administrador da massa, o conceituado negociante sr. Antonio Francisco do Valle.

Banquete politico — O nosso respeitavel amigo sr. dr. Ayres de Campos offerece ámanhã um lauto jantar, no seu palacete de S. Thomaz, em honra do deputado eleito por este circulo sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

Sabemos que para a festa foram convidados varios dos mais importantes personagens do partido regenerador d'esta cidade e districto.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A Peste. Aspectos moraes da epidemia nacional. Por Joaquim Leitão — Está publicado o 3.º numero d'esta interessante publicação, relativa ao mez de Novembro.

Catecismo de agricultura por Alexandre de Sousa Figueiredo, agronomo de 1.ª classe, director da Escóla elementar de agricultura pratica de Faro. Lisboa, 1899 — Este trabalho escripto com toda a clareza e profusamente illustrado, é destinado por seu auctor a concorrer para a nobilissima propaganda contra a funesta tendencia da emigração da população dos campos para as cidades, onde muitos homens perdem a saude e encontram a miseria e a fome, podendo servir de livro de leitura nas escólas primarias ruraes, onde os rapazes poderão adquirir idêas uteis sobre a profissão de agricultura, e comprehender que, pela vida rural, o homem laborioso e instruido na sua profissão póde chegar a adquirir abundantes meios de viver sem privações.

Este interessante livro é publicado pela Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Conferencia de S. Vicente de Paulo de Coimbra. Relatorio de 1898-1899. Coimbra, Typ. de J. J. Reis Leitão, — 1899.

Coração de creança. — Está em distribuição a caderneta n.º 8 d'este primoroso romance, publicado pela empreza do jornal *O Seculo*.

O Combate. — Acha-se publicado o segundo numero d'esta revista quinzenal de propaganda republicana, critica de politica e de costumes, redigida pelo sr. França Borges.

Conselheiro José d'Azevedo — Chegou hontem a esta cidade o sr. conselheiro José d'Azevedo Castello Branco, illustrado director geral de instrucção publica.

Falsificação — O sr. João Miranda do Valle, andando hontem em serviço de inspecções sanitarias nas freguezias de S. Thiago e S. Christovão, em Lisboa, apprehendeu numa fabrica de chouriços, Calçada de S. Lourenço, 4, **uma lata de anilina encarnada**, que alli servia para colorar o genero. E em seguida foi o mesmo veterinario a duas *fabricas* identicas, rua de S. Pedro Martyr, 6 A, e mesma rua n.º 20, fazendo em ambas eguaes apprehensões!

Os tres *fabricantes* têem salchicharias na praça da Figueira, onde vendiam a droga venenosa fazendo serviço de colorao innocente.

Peste bubonica — Varias noticias — Desde 6 do corrente até hontem o boletim official do Porto registou apenas um caso.

— No hospital de Santo Antonio, do Porto, falleceu a creada de enfermaria Maria Barbara. Como a molestia de que morreu não fosse classificada, procedeu-se á autopsia no cadaver, a que se seguirá exame bacteriologico afim de se averiguar se a morte foi devida á peste bubonica. Entretanto, tomaram-se as providencias, como o caso requeria.

Augmento de rapidez na marcha dos comboios — A Companhia real espera introduzir algumas modificações nos horarios, em Janeiro, com o fim de accelerar a marcha de alguns dos seus comboios.

O comboio n.º 8 — correio do Porto a Lisboa — chegará á capital ás 4 horas da madrugada, em vez de chegar, como até aqui, ás 4 e 35.

Os comboios rapidos que se effectuam ás terças, quintas feiras e domingos do Porto a Lisboa, ganharão em transito, o primeiro, 35 minutos e os dois ultimos 20 minutos.

Os comboios rapidos de Lisboa a Porto tambem passam a ganhar em transito uns 10 minutos.

Estas modificações, que terão começo em Janeiro, são o inicio d'outras que se introduzirão no andamento dos comboios.

Póde dizer-se que num futuro muito proximo, graças ás poderosas machinas systema *Comound*, os comboios rapidos, chamados expressos-Galliza, percorrerão o trajecto de Lisboa ao Porto em 6 horas.

Variola — Continua grassando esta molestia em Coimbra.

Em Agosto ou Setembro d'este anno, chamámos a attenção das auctoridades competentes, para os repetidos casos d'esta doença que se haviam manifestado na rua de Borges Carneiro.

No numero 5:426 da *Conimbricense* de 14 de Novembro, escrevemos egualmente um extenso artigo sob o titulo de *Saude Publica*, e ahi referimos que a molestia continuava a desenvolver-se na cidade e immediações; apontámos varios casos que se haviam manifestado na Lomba d'Arregaça; e pedimos que se procedesse immediatamente á vaccinação e revaccinação gratuita.

Não sabemos se as auctoridades competentes têem tomado quaesquer providencias no sentido de evitar a propagação de tão terrivel molestia, o que sabemos, é que na presente semana deu entrada num quarto particular do hospital da Universidade, um alumno do 1.º anno de Direito, que se suppõe soffrer d'essa doença, e consta que se tem manifestado varios casos na rua das Cosinhas, Borges Carneiro, Trindade, Cano da Feira, Muzeu, etc.

Bom successo — Teve o seu bom successo a esposa do nosso amigo sr. Domingos Cardoso, muito digno fiscal do sello neste districto, a quem enviamos sinceras felicitações.

Agricultura — Em varias regiões d'este districto procede-se com incremento á plantação de olivedos e bacelladas.

Guerra — *Londres*, 15 — As baixas inglezas no combate de Magerjontun foram de 817 homens.

No de Stromberg as perdas foram de 832 homens, entre mortos, feridos e prisioneiros, tres peças de artilheria e dois carros carregados de munições.

O coronel Metge viu-se atacado á arma branca pelos boers, que espalhavam o terror, pela sua bravura.

O general Gatacre retirou para Gypergalt, a 11 kilometros de Molteno.

Não se confirma a rendição de Ladysmith, cujo bombardeamento continua.

O general French participa de Nawaport que 1:800 boers avançavam sobre aquella cidade.

Dizem do Natal que os boers fizeram voar a ponte da linha ferrea de Colenzo.

AVISO IMPORTANTE

Basta dirigir um bilhete postal aos srs. doutores Péradon e Dumas, da Faculdade de Medicina de Paris, directores da **Médecine Nouvelli** (16.º année), 19, rue de Lisbonne, em Paris, para receber **gratuitamente e franco** um folheto portuguez **illustrado.** Este folheto contém as informações completas sobre o tratamento da cura pelos methodos vitalistas externos, de todas as affecções nervosas, recentes ou antigas, das doenças de peito, do figado, do estomago, dos rins, das vias urinarias, dos tumores, da obesidade, etc. Tratamentos dynamodermicos, magneto-vitalistas, myodynamicos, banhos e duches vitalisados de luz.

Consultas gratuitas por correspondencia, em todas as linguas.

Extremamente agradecido

Soffrendo ha quatro annos de uma bronchite, sem esperança de obter cura, attesto que fiquei completamente bom em 8 dias, tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

Extremamente agradecido, assigno o presente

(a) *Carlos S. Lorentz.*

(Assignatura reconhecida).

BRONCHITE

Estive affectado de bronchite durante alguns annos, sem encontrar remedio que me desse allivio: tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann, restaurei por completo a saude.

José Ramon Guzzi.

(Segue o reconhecimento)

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

João Rodrigues Braga, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

28 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos; tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, gaufré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

AMA

00 OFFERECE-SE de primeiro leite, para crear em casa nesta cidade. Rua das Padeiras, estabelecimento de Adelaide Telles, se diz.

27 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

CHAMPAGNE MARMORET

Deposito exclusivo

MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

2:000$000 RÉIS

25 DÁ-SE esta quantia a juros, com hypotheca nesta cidade ou concelho de Coimbra, ou letra garantida por firmas respeitaveis. Trata-se com o sr. Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges.

COSTUREIRA

24 PRECISA-SE d'uma que trabalhe em obra de alfaiate e de senhora.

Rua do Corpo de Deus, 27.

ARVORES PARA PLANTAR

23 JOSÉ CHRISTOVÃO DA CUNHA tem para vender grande quantidade de arvores, taes como, laranjeiras, limoeiros, tangerineiras, pereiras, pecegueiros, damasqueiros e muitas outras, que vende a preços sem competencia e garante a qualidade.

Quem pretender, dirija-se á rua do Sargento-Mór, n.º 5, onde se tomam encommendas.

VIDES AMERICANAS

22 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

QUINTA DA GOLÊTA

21 VENDE-SE esta grande propriedade, composta de casas, adega, curraes, terra alta e baixa, arvores de fructo, vinha e oliveiras, proximo da linha ferrea, na freguezia de Revelles.

Foi avaliada em 6:600$000 réis.

Vae á praça publica no tribunal de Montemór-o-Velho, no dia 1.º de Janeiro de 1900, ao meio dia, por deliberação judicial.

O annunciante,
Manoel Ramos d'Oliveira.

COLLEGIO MONDEGO

Travessa de Mont'arroio

20 INSTRUCÇÃO primaria e secundaria, magisterio primario, escripturação commercial, contabilidade, calligraphia, ensino pratico do francez, inglez e allemão, e curso especial de explicações das classes da Nova Reforma.

Professores

Luiz Rosette, Mesquita Paul, Teixeira Neves, dr. Manoel Augusto Martins, padre Adriano Pinto, padre Ribeiro, Bettencourt Rodrigues, Lourenço Martins, Antonio Cordeiro, Domingos Ribeiro, D. Bertha d'Albuquerque, Almeida Gomes, Octavio Cardoso, Francisco Macedo, Pessoa Cortesão e Diamantino Diniz Ferreira.

OFFICINA DE COLCHOARIA

Com moveis de ferro e madeira

DE

João Chrysostomo dos Santos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

19 NESTA OFFICINA se encontra um completo sortido tanto em colchoaria como em leitos de ferro de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; leitos e berços de ferro, para creanças: toilettes de ferro, lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Colchões de sumauma para uma pessoa a principiar em 8$000 réis e para duas pessoas a 9$000 réis; ditos de lã a 5$000 réis para uma pessoa e 6$500 réis para duas pessoas, excellentes qualidades; sumauma a 900 réis o kilo e lã a 240 réis.

Pessoal habilitadissimo para executar toda e qualquer obra com a maxima brevidade e perfeição.

MERCEARIA LUSITANA

18 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda assucares da mais pura refinação, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, vinhos finissimos e garantidos, etc.

Diversas qualidades de manteiga, muito finas e sempre frescas,—recommendando-se a de fabrico especial para esta casa a 800 *réis o kilo*.

Deposito de presuntos e enchido do Alemtejo, — qualidade finissima e de preparo especial.

Diversos artigos de superior qualidade a preços sem competencia.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

17 GARANTE SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

16 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

VENDA DE TERRAS

NO CAMPO

15 VENDEM-SE, convindo o preço, as seguintes propriedades que pertenceram a D. Antonia Cardoso:

No campo de Formozelha (Ourique), as terras situadas no Batafal, nas Alpenduradas e na Junqueira (Bico do Campo).

No campo da Carapinheira, as terras situadas no Marco das Parreiras, nos Saibicos e na Espadella;

E no campo da Borralha as terras situadas na Carreira dos Poços e nas Saibicas das Eiras.

As importancias das vendas poderão ficar na mão dos compradores.

Para tractar, com os herdeiros da mesma senhora, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 135.

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

14 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra: — *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

13 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza — *Porto* 1897, e Exposição da Tapada — *Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 59, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

ANNUNCIO

12 JOÃO FRANCISCO DA CUNHA, casado, morador na rua da Sophia, n.º 152, freguezia de Santa Cruz, de Coimbra, pretende licença para laboração e exploração de um deposito e fabrica de fogos de artificio em duas barracas de madeira que possue, uma em terreno do dr. Annibal Ferreira da Costa Maia, e outra em propriedade de Manoel Augusto Rodrigues da Silva, no sitio da Ladeira da Forca, freguezia dita de Santa Cruz, distante mais de 300 metros das habitações mais proximas. E como a fabrica referida se acha comprehendida na tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 de Outubro de 1863 como estabelecimento de primeira classe, sendo os seus inconvenientes—*perigo de explosão e incendio*—por isso, em conformidade com as disposições d'aquelle decreto são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a apresentar na administração d'este concelho, dentro de trinta dias, contados de sete do mez corrente, as suas reclamações por escripto contra a concessão da pretendida licença.

Coimbra, 14 de Dezembro de 1899.

A rogo do annunciante—*João Lopes Junior.*

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

CHAMPAGNE MARMORET

10 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente — com o exclusivo de venda — o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

BEBIDAS ESPIRITUOSAS

POR

DISTILLAÇÃO

9 ESPECIALIDADES em licores, genebra, cognac, granito e aguardentes.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades, a quem as requisitar.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua dos Sapateiros — 10

COIMBRA

ANNUNCIO

8 ANTONIO GOMES, casado, morador no Pateo da Inquisição, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, pretende licença para laboração e exploração de uma fabrica de sabão, situada junto á estrada de Coselhas, em uma casa pertencente á Santa Casa da Misericordia d'esta dita cidade, distante mais de 200 metros das habitações mais proximas. E como o estabelecimento de que se trata se acha comprehendido na segunda classe da tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 de Outubro de 1863, sendo os seus inconvenientes — *residuos lamacentos, fumo e cheiro desagradavel* — por isso, em conformidade com as disposições d'aquelle decreto são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas, os chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a apresentar na administração d'este concelho, dentro de trinta dias, a contar de quatro de Dezembro corrente, as suas reclamações por escripto contra a concessão da pretendida licença.

Coimbra, 9 de Dezembro de 1899.

A rogo do annunciante—*Antonio Rodrigues.*

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE até Junho a casa n.º 34 da rua do Visconde da Luz. Dão-se informações no Collegio Mondego, travessa de Mont'Arroio.

PREÇOS MODICOS

6 SENHORA habilitada com professora estrangeira ensina portuguez, francez, conversação franceza, inglez e mathematica.

Para tractar, rua da Esperança, n.º 1.

ALVES D'OLIVEIRA

5 ARRENDA os predios que possue na rua das Padeiras, do 1.º de Janeiro de 1900 por diante.

Rocha, procurador encartado, recebe propostas em sua casa, Sophia, 56, 3.º.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

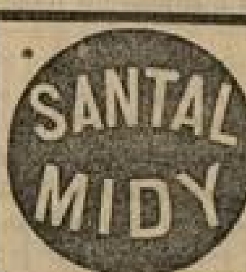
Constipações, tosses, etc.

3 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 19 DE DEZEMBRO DE 1899

NUMERO 5:436 | ANNO 53.º

Publica-se às terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

REDUCÇÃO DE EMPREGADOS

Uma das grandes necessidades na administração geral do estado é a economia nas despezas publicas.

Ha muito que se tem reconhecido, que é excessivo o numero dos empregados, e que muitos não têem as habilitações indispensaveis para exercer os cargos para que foram nomeados. As influencias eleitoraes têem muitas vezes obrigado os ministros a admittir nas differentes repartições, individuos sem a necessaria aptidão.

O serviço publico resente-se d'essas más nomeações, e a nação é quem em ultimo caso paga o resultado de taes erros.

E' já tempo de pôr um termo a tantos e tão repetidos abusos; e os titulares das differentes pastas, podiam sem difficuldade attenuar este grande mal, deixando de prover gradualmente os logares que fossem vagando por fallecimento dos respectivos empregados, até ser publicada uma nova lei, reduzindo o exercito fabuloso de empregados publicos ao estrictamente indispensavel.

E' esse um meio suave de fazer economias, sem tirar o pão ás familias, que vivem do ordenado dos seus chefes.

Geralmente suppõe-se, que as economias nas despezas que annualmente se fazem, são só por si sufficientes para equilibrar a receita com a despeza. Não é porém assim, porque são muitas as despezas que não pódem dispensar-se, sem prejudicar os serviços publicos, e sem que os melhoramentos nacionaes fiquem paralisados.

Mas se é isto verdade, não fica comtudo o governo isento da responsabilidade que sobre elle peza, de fazer todas as possiveis economias.

Reducção em o numero dos empregados; condigna recompensa aos seus serviços; e boa escolha nas nomeações; é o que se carece.

Vae abrir-se brevemente o parlamento portuguez.

Ahi dará conta o governo aos representantes da nação, do modo como tem gerido as coisas publicas; ahi receberá a approvação ou condemnação dos seus actos; ahi explicará a sua conducta e apresentará as medidas que julga convenientes ao bem estar da nação.

E' pois nessa occasião que os titulares das differentes pastas, poderão propôr importantes economias nas repartições dependentes dos seus ministerios, medidas estas que serão applaudidas por todo o paiz que contempla contristado as difficuldades gravissimas da nossa situação economica e financeira.

M. C.

O SECULO XX

A Congregação dos Ritos auctorisou superiormente todos os bispos do mundo christão para que em 31 de Dezembro, pela meia noite, se celebrassem missas solemnes nas egrejas parochiaes, saudando a entrada do seculo XX.

A este respeito recebemos d'um nosso amigo uma carta, que por extensa não podemos publicar na integra, na qual depois de se referir á auctorisação da Congregação dos Ritos, diz assim:

. . . .

«Então é bico ou cabeça? Eu queria aqui apanhar os taes meninos da Congregação e dizer-lhes: se uma dezena são 10; se uma centena são 100; se um milhar são mil, etc., etc., póde porventura chamar-se a 9 uma dezena; a 99 uma centena; a 999 um milhar? — Ora não havendo duvida de que um seculo tem 100 annos, 19 seculos terão fatalmente de ser a quantidade 100 multiplicada por 19, ou 1:900. Como querem pois os senhores da Congregação que o anno de 1900, ultimo do seculo XIX, seja o primeiro do seculo XX?

Já se tem dito e redito que tendo o seculo 100 annos, ao seculo I pertenceram os annos 1 a 100; ao seculo II os annos 101 a 200; ao seculo III os annos 201 a 300;.... ao seculo IX os annos 801 a 900;.... ao seculo XIX os annos 1801 a 1900.»

. . . .

Realmente, o primeiro dia do seculo XX deve ser o 1.º de Janeiro de 1901.

Para que o presente anno fosse o ultimo do seculo XIX, era preciso ter havido um *seculo com* 99 *annos*, o que é absurdo.

Se são necessarios 1900 objectos quaesquer para se poderem completar 19 centos d'esses objectos, tambem só com 1900 annos se pódem completar 19 seculos, visto cada seculo ter cem annos.

Portanto, salvo o devido respeito pela auctoridade e competencia da Congregação dos Ritos, nós acompanhamos os que seguem as regras da velha arithmetica, entendendo que as festas para solemnisar a entrada do seculo XX deveriam ser celebradas no dia 31 de Dezembro do proximo anno de 1900, e não no que em breve vae findar.

M. C.

O QUE HAVERÁ?

Está servindo de assumpto a varios e encontrados commentarios, uma demorada conferencia que houve na sexta feira entre o talentoso titular da pasta da marinha e ultramar e os srs. conselheiros Augusto Castilho e Antonio Ennes. Segundo consta a uma folha bem informada, durou tres horas a conversação entre estes cavalheiros.

Perante os extraordinarios acontecimentos da guerra anglo-transwaliana, que se estão desenrolando, com assombro de todo o mundo, nas visinhanças de Lourenço Marques, a mais bella joia do nosso emporio africano, é provavel que o sr. conselheiro Eduardo Villaça pense em tomar urgentes e importantes precauções, aconselhadas pela mais prudente e cautellosa neutralidade, enviando um corpo de tropas para a fronteira d'aquella nossa possessão ultramarina. Se o caso se limitar só a isto, bem estamos.

Espiritos apprehensivos receiam, porém, que da grande lucta que se está ferindo no coração da Africa austral, possam surgir embaraçosas e delicadas complicações internacionaes para a nossa pequena nacionalidade. Oxalá taes vaticinios se não realisem, procedendo o governo sobre o assumpto com a mais escrupulosa circumspecção.

Seja como fôr, para avisadamente aconselharem o illustre ministro da marinha sobre tudo que diga respeito a Lourenço Marques, ninguem mais competente e auctorisado do que os dois alludidos cavalheiros, que a bem da patria já prestaram naquella longicua região importantissimos serviços.

M. C.

Os pobres do "Conimbricense"

Aproxima-se uma das maiores festas do christianismo — o Natal.

O *Conimbricense* costuma ha muitos annos dirigir-se nesta época ao coração bondoso de seus assignantes e amigos, solicitando o seu valiosissimo auxilio em favor da pobreza de Coimbra, certos de que os cavalheiros a quem se dirige terão intima satisfação, em poder no dia de Natal enchugar as lagrimas e suavisar as amarguras dos desditosos da sorte.

Ha por ahi muitissimas familias em que predomina a fome e a miseria, faltando em suas casas todo o conforto e agasalho.

Para ellas supplicamos o obulo dos nossos leitores. Estamos certos de que os contemplados abençoarão aquelles que hajam concorrido para lhes minorar a sua dolorosissima situação.

*

D'um nosso amigo de infancia, que tantas vezes tem vindo em auxilio da pobreza de Coimbra por intermedio do *Conimbricense*, recebemos a quantia de 2$500 réis, sendo destinados 1$000 réis para a filha cega do antigo professor de instrucção primaria, Francisco da Cunha Mello e Silva, fallecido no sabbado, e a quem nos referimos no nosso numero anterior, e 1$500 réis para distribuirmos por pobres á nossa escolha. Fizemos a distribuição pela fórma seguinte:

Aurelina Magdalena e Mello, cega, filha do fallecido professor de instrucção primaria Francisco da Cunha Mello e Silva—1$000.

Guiomar Clementina, muito velha e pobre, no becco da Amoreira—250.

Maria da Conceição Oliveira, doente, no becco do Fanado—250.

Clara Maria, velha e muito pobre, na rua Fernandes Thomaz—250.

Luzia da Conceição, casada e muito pobre, na rua do Correio—250.

Julia Lopes, muito pobre e com cinco filhos menores, na rua do Carmo—250.

Maria da Conceição Motta, viuva e muito pobre, e sustentando um neto orphão de pae e mãe, na rua de João Cabreira—250.

Muito agradecemos ao nosso bom amigo e patricio o auxilio que nos veiu dar em beneficio da pobreza desvalida.

M. C.

Primeira exposição na Canéa em 1900

Satisfazendo gostosamente ao pedido que acaba de dirigir a esta redacção o sr. Arthur Gobiet, director da exposição internacional que vae realisar-se em Canéa, na ilha de Creta, damos seguidamente aos nossos leitores a noticia resumida d'esse certamen.

Por decreto emanado do principe Jorge da Grecia, de 31 de Outubro do presente anno, sobre proposta do governo de Creta, foi determinada a realisação d'uma exposição internacional em Canéa no mez de Abril de 1900.

Canéa é uma importante cidade da ilha de Candia, antiga Creta. O seu porto, que póde receber navios de 400 toneladas, é o melhor de toda a ilha, e é por elle que sae a maior parte dos productos de Candia, taes como oleos, lãs, sedas em bruto e em fio, cera e fructas.

A exposição de Canéa é patrocinada por Sua Alteza Real o principe Jorge da Grecia, alto commissario em Creta, e abrangerá todos os productos da industria, commercio, agricultura, artes, alimentação, etc., etc.

O *comité* é composto de membros do corpo consular e d'outras summidades commerciaes de Creta, e tem como presidente o dr. Constantino M. Fournis, conselheiro das finanças.

A exposição realisar-se-ha no edificio da assembléa geral de Creta, situado no jardim municipal; addiccionando-se a esse edificio os annexos indispensaveis.

Esta exposição, devida á iniciativa do principe Jorge, tem encontrado por toda a parte innumeras adhesões e sympathias, tanto mais que é destinada a promover um movimento d'importação e exportação com a ilha de Creta.

A communicação official d'este assumpto, bem como a nomeação do sr. Arthur Gobiet de Prague (Krl) Bohemia, para director da exposição, tem sido feita por via diplomatica ás potencias estrangeiras, com o apoio e patrocinio do governo de Creta.

M. C.

El-rei D. João II e o jogo

Nas côrtes que se celebraram em Evora, nos annos de 1481 a 1482, pediram os povos a el-rei D. João II, castigos severos contra os jogadores. Um

dos capitulos d'essas côrtes é textualmente o seguinte:

Capitollo dos arenegadores e tafuees

«Item Senhor huum mall grande se faz e consemte que se por vos nom he emmendado nom lhe acham Remedio vosos pouoos Saluo deus acodir por sy e por sua madre que tam a mende pellos maaos christaaos nos Jogos dos dados e tauolleiro tam fora de boom conhecimento Renegam do filho e da madre e dos seus Samctos per tam desonestos moodos que he de marauilhar como a terra os em si sofre. Se de vosa alteza se disese allguuma bresfamia serya penado como maao o que de seu Rey e Senhor dissese cousa nom deuida pois que se deue fazer por aquelle summo bem dos bees que he deus e sua madre e seus samctos e pois vos elle fez christianissimo e vos deu seu ofiçio acuda por elle vosa alteza tiramdo e euitamdo os tauoleiros publicos omde quer que os ouuer e com penas gramdes dane a execuçam huum tam gramde mall quem quer que jogar dados ou jogo de tauolleiro direito que passe de vinho e fruita atee dous jogos *que se perca a casa omde se tall jogo jogar*. E cada Jogador page a pena comtheuda na ordenaçom e far-lhes hees em ello merçee e asy quallquer outro Jogo posto que seja de cartas.

Resposta

«Respomde elRey que mamda a suas Justiças que mui estreitamente exequtem as ordenaçoees nouas e velhas sobre este caso fectas e por se mais euitarem as taes cousas quer e manda *que a casa em que pubricamante se Jugar e teuer continoamente tauolleiro de Jogos que se perca a saber ametade pera elRei e ametade pera quem os acusar.*»

E não só não ficou em palavras a promessa de el-rei D. João II, de mandar sequestrar as casas onde se desse jogo; mas foi ainda mais severo, querendo dar um exemplo tão publico e terrivel, que servisse de escarmento aos jogadores.

Na *Chronica dos valerosos e insignes feitos del Rey Dom Ioam II, de gloriosa memoria*, por Garcia de Resende, se lê o seguinte:

Da noua Justiça que el Rey mandou fazer

«Neste anno de mil e quatrocentos e nouenta, estando el Rey em Euora antes da vinda da Princesa lhe foy dito, que em Lisboa em casa de um caualleiro que se chamaua Diogo Pirez do Pe, e viuia junto da praça da palha, se jugauão dados, e cartas, e outros jogos, com que Deos era desseruido, e seu santo nome renegado, e o de nossa Senhora, e dos Sanctos blasfemados. E como el Rey era muy catholico, deuoto, e amigo de Deos, por atalhar, e euitar tamanho mal, e por castigo do que nas ditas casas se fazia, pollo mesmo caso na metade do dia com pregão de justiça as *mandou queimar no primeiro dia de Iunho do dito anno*. De que na cidade foy grande espanto, e alguns homens, que em suas casas tinham jogos, e tauolagens, com muyto grande receo se tirarão logo disso.»

CARIDADE

Mais uma vez tivemos a satisfação de receber a mensalidade de 2$000 réis, do caridoso anonymo que tomou sobre os seus hombros a santa tarefa de satisfazer do seu bolso, a despeza com a amamentação d'uma creança pobrissima e orphã, que está sendo cuidadosamente creada e tratada em Miranda do Corvo.

São poucos todos os louvores para o cavalheiro, que tão generosa e espontaneamente se propoz praticar um acto tão caritativo.

M. C.

Subscripção aberta na redacção do «Conimbricense» até ao dia 25 de Dezembro, para a fundação da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Transporte...	12$500
L. A. da V.	1$500
Somma...	14$000

NOTICIARIO

Sarau—Decorreu muito animado o sarau offerecido no sabbado pelo reitor da Universidade, sr. conselheiro Pereira Dias, em honra dos estudantes premiados.

A luzida festa realisou-se nos Paços das Escólas, na parte reservada aos aposentos reaes, cujas salas foram artisticamente decoradas, sob a direcção do sr. dr. Julio Henriques, havendo em todas ellas uma grande profusão de flôres e arbustos em vasos ornamentaes. Houve serviço magnifico.

Entre os assistentes notavam-se o rev.mo bispo conde, que retirou cedo, e o sr. conselheiro José de Azevedo, director geral de instrucção publica. A primeira contradansa realisou-se na sala do throno, toda guarnecida de damascos e grandes espelhos.

Assistiram muitas damas da primeira sociedade conimbricense, a grande maioria dos lentes da Universidade, officiaes militares, altos funccionarios, reitor do Lyceu, vice-reitor do Seminario, e quasi todos os academicos classificados.

Policia civil—Recebemos uma queixa, formulada por pessoa fidedigna, a proposito de na esquadra do bairro alto se darem palmatoadas em menores. E' incrivel que isto succeda numa terra que se preza de civilisada.

Estamos certos que tão insolitos factos se passam sem d'elles ter conhecimento o sr. commissario de policia, a quem nos dirigimos pedindo as providencias que o caso reclama.

Destacamento de cavallaria—Foi dada ordem para recolher ao corpo o destacamento de cavallaria 7, estacionado nesta cidade.

Furto—Foi entregue pela policia ao poder judicial e remettido para a cadeia, um pequeno de 13 annos, accusado de haver furtado dez laranjas d'um pomar.

Banquete politico—Correu animado o magnifico jantar que o nosso respeitavel amigo sr. dr. Ayres de Campos, offereceu no domingo em honra do deputado eleito por este circulo, sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

Entre os convidados, contavam-se os srs. conselheiro Pereira dos Santos, deputado por Soure, dr. Adolpho Guimarães, deputado por Penella, dr. Abel Andrade, deputado pela Feira, dr. Joaquim Jardim, presidente da camara da Figueira, dr. José Jardim, presidente da Associação Commercial da Figueira da Foz, dr. Araujo e Gama, dr. Francisco Bastos, dr. Bernardo Ayres, dr. Alvaro Bastos, dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, dr. Ruben d'Almeida, dr. João Mattoso, dr. Vicente Rocha, Manoel Ramalho, dr. Apolino d'Araujo Pinto, dr. Freitas e Costa, Joaquim Gualberto Soares, dr. Joaquim José Ferreira, José Antonio Lucas, Manoel d'Almeida Cabral, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Fernando Antonio Soares, etc.

Recebeu-se um telegramma do illustre estadista sr. conselheiro Hintze Ribeiro, saudando os seus amigos politicos de Coimbra e felicitando-os pela recente victoria eleitoral.

Ao *toast* houve calorosos e eloquentes brindes de saudação ao sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

O sr. dr. Ayres de Campos teve ainda a amabilidade de patentear aos convidados as suas incomparaveis e preciosas collecções artisticas, que já constituem o mais rico museu particular de Portugal.

Associação do sexo feminino Olympia Nicolau Ruy Fernandes—Realisou-se no domingo a eleição dos corpos gerentes d'esta Associação, ficando constituidos pela fórma seguinte:

Assembléa geral—Presidente, Maria Rodrigues Teixeira de Brito—Vice-presidente, Rosa da Conceição Vianna—1.ª secretaria, Maria da Conceição Lourenço—2.ª dita, Emilia Rosa Sanhudo—3.ª dita, Candida Ferreira de Moura Paredes.

Direcção—Presidente, Olympia dos Prazeres da Silva—Vice-presidente, Abadarda Emilia Pedro—1.ª secretaria, Maria do Carmo Silva—2.ª dita, Maria de Jesus Ramos—Thesoureira, Maria José dos Santos—Vogal, Maria Candida Marques—Dita, Catharina de Jesus.

Conselho fiscal—Virginia Augusta Alves de Carvalho, Augusta de Jesus Fonseca e Ephigenia da Conceição Cardoso.

Supplentes—Silvina de Jesus Lopes e Augusta d'Oliveira Bizarra.

Imposto sobre vehiculos—Parece que a camara esta hesitante ácerca do resultado d'esta nova contribuição. O calculo oscilla entre 1:500$000 e 2:000$000.

Apezar da corrente de opinião que abertamente se manifesta contra uma tão odiosa fonte de receita, representante de condemnados e anachronicos processos financeiros, a improvisada verba, succeda o que succeder, ha de figurar no proximo orçamento municipal. E' negocio assente.

O imposto sobre vehiculos, como a vereação o tenciona adoptar, entre muitos inconvenientes, apresenta esta durissima injustiça:—á entrada das barreiras da cidade tanto paga o humilde carro do pobre lenheiro da serra, puxado a uma junta de bois como o trem de luxo, do abastado proprietario, tirado a uma parelha de preço!

Para louvar—O sr. conselheiro Bernardino Machado, incansavel e ferveroso obreiro da instrucção nacional, entre os mais benemeritos e illustres, está na tenção de abrir na Universidade, logo depois das ferias do Natal, um curso livre, gratuito, de pedagogia, aos domingos, para alumnos, professores e estudiosos.

Boletim commercial e financeiro—Do *Economista*:

O dinheiro continua facil: a 6 1/2 % para reportes e a 6 % para descontos.

A receita das alfandegas sóbe: em 16 dias d'este mez foram arrecadados 78:293$119 contra 715:719$865 réis, em egual numero de dias de Dezembro de 1898. O augmento é de 64:673$254 réis.

As inscripções melhoraram e os demais valores negociaveis na praça conservaram uma razoavel firmeza.

Os cambios, apezar d'umas tentativas de carestia na quinta e sexta feira e apesar das liquidações do fim do anno, das más noticias para as armas de Inglaterra em Africa, da consequente carestia do dinheiro e da baixa dos fundos d'Estado, lá fóra, mantiveram-se entre nós com pequenas variações, graças, repetimos, á energia com que o sr. conselheiro Espregueira não consentiu na elevação do maximo da circulação fiduciaria. Cada dia que decorre traz-nos nova prova do valor d'essa energia, de quanto o paiz deve ao actual titular da pasta da fazenda, por não querer que fossem fabricadas mais *notas*—materia prima com que a especulação, meiado 1898, conseguiu a enorme depreciação do nosso meio circulante.

O premio da libra ficou a 2$060.

O cambio do Rio sobre Londres ficou a 7 1/16.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

XLIII

M. Catulle Mendès, qui présidait tout désigne pour rendre hommage au nom de la littérature française au grand poéte, auteur dramatique et romancier, qu'on celébrait.

Comme M. Bartholomeu Ferreira, le premier secrétaire de la légation du Portugal, se trouvait au diner du Ministère des Affaires étrangères, son frère, M. le Dr. Ferreira, ouvrit la séance par quelques mots de remerciement envers les Français qui avaient pris part à cette fête. Il a lu aussi une lettre chaleureuse de Jules Claretie qui célébrait la mémoire de Garrett, le Molière portugais. Puis, M. Catulle Mendès prononça une courte allocution tout à fait charmant et qui fut également couverte de bravos; il rappelait que la fête de Garrett coïncidait avec le samedi littéraire de Sarah Bernhardt, consacré à Victor Hugo. Et Mendès a su trouver des accents d'une profonde émotion dans les paroles prononcées à la memoire de Garrett.

M. de Brinn'Gaubast a pris ensuite la parole et a fait aux Français de l'assistance une conférence assez complète sur Garrett et son œuvre. Voici un des fragments de son étude sur le maître du romantisme au Portugal:

«Les premiers temps du romantisme sont marqués dans toute l'Europe, par un mouvement de regression vers les traditions nationales du moyen âge. Ce mouvement fut inauguré en Portugal par une homme de génie, Garrett (1799-1854), et par son principal disciple Herculano (1810-1877), qui, forcés, le premier en 1823 et de nouveau cinq ans plus tard, l'autre en 1831, de s'expatrier quelque temps comme coupables de professer, en politique, des opinions trop libérales, se trouvèrent placés en contact avec les milieux littéraires de la France et de l'Angleterre, et s'y convainquirent de l'urgence d'orienter vers les sources de son histoire la mentalité portugaise, pour donner une base affective à la renaissance politique de leur patrie.

«Tout ce qu'il pouvait y avoir d'essentiellement, de salutairement national dans cette histoire, Garrett le découvrit d'emblée grâce à la supériorité de son intuition d'artiste, et en fit l'inspiration même de toutes ses œuvres. Non content de collectionner les éléments d'un «Romanceiro» portugais, de glorifier en «Camoëns», par une poème de longue haleine, la symbolique incarnation de l'âme et du sort de son peuple, il extrait de la gangue des vieilles chroniques locales la légende chevaleresque de «Dona Branca», qu'il sertit dans l'or de ses vers; la matière de son beau roman «l'Arc de Sainte-Anne», chef-d'œuvre de prose portugaise souple et rapide; et celle de ses autres chefs-d'œuvre que sont ses principaux drames et comédies, semblablement écrits en prose, et destinés a réformer un théâtre dégénéré. Ce n'est pas tout: après avoir, tour à tour, soldat, diplomate, orateur, ministre, homme du monde, connu la vie sous toutes ses réformes tout en faisant le possible pour réaliser son but patriotiquement littéraire, il céde au légitime désir de chanter enfin pour lui-même,—et il se trouve que le recueil issu de cette condescendance, les «Feuilles tombées», est encore, en même temps que l'un des plus sublimes de la poésie amoureuse universelle, la fécondante révélation des sujets qui conviennent le mieux au lyrisme mélancolique, ingénument sentimental et délicatement sensuel des compatriotes de Garrett: «En composant le drame: «Frère Luiz de Souza» et le recueil des «Feuilles tombées», a dit l'un de ses compatriotes, le grand poéte nous a donné, avec la mesure de son génie, le portrait de l'âme portugaise.»

M. Gabriel Faure a lu un remarquable travail de son père, M. Henri Faure, sur la «Légende de Sainte-Irène», d'après Garrett. Les assistants ont couvert d'applaudissements ce travail du luzophile si distingué.

Voici la première partie de murique, suivant le programme:

MUSIQUE PORTUGAISE

a) *Saudade*

Ce morceau est inspiré des vers de Garrett:

Saudade! gosto amargo de infelizes,
Delicioso pungir de acerbo espinho...

Saudade est un mot exclusivament portugais qui n'a d'équivalent dans aucune autre langue et qui exprime le regret le chagrin de l'absence, le doux souvenir du pays, des parents, etc. «Mélancolie brûlante, solitude; désir, regret, tout cela à la fois», disait Edgar Quinet dans un chapitre de *Mes vacances en Espagne*, consacré à Garrett.

b) *Ao sol (Au soleil)*

Ce morceau, en forme de Valse-Sherzo, fait partie d'une suite intitulée «Lusitanas», série d'*impressions rustiques* où dominent les motifs et le coloris populaires.

Executé par MM. Coelanare, Mancel, Viguier, Soudry, Mulet, Castel, Hing et l'auteur, M. Francisco de Lacerda.

M. F. de Lacerda a obtenu un grand succès.

(Continua).

Os cambios para a emissão dos vales do correio na semana que começa hoje, são os seguintes:

Francos a 262 réis, marcos a 323 réis e libras á razão de 36 1/8 por 1$000 réis.

Festividade do Natal—Celebram-se este anno na Sé Cathedral, com a pompa costumada, na noite de 24 para 25 do corrente as festas religiosas com que a Santa Egreja costuma commemorar o nascimento do Redemptor.

Começam pelas 9 horas da noite, as matinas solemnes cantadas a musica e instrumental, e missa pontifical á meia noite.

A musica das matinas que se executa este anno é original do nosso patricio o sr. Francisco Lima de Macedo.

Bombeiros voluntarios—No domingo realisou-se a eleição dos corpos gerentes d'esta benemerita corporação, a qual foi protestada em razão de ter votado um menor.

O Jornalismo—No artigo que publicámos no ultimo numero, com este titulo, deixámos por lapso de mencionar o jornal intitulado *Sociedade Broteriana*. Deviam portanto ser 15 os jornaes publicados nesta cidade; como consta porém que não volta a publicar-se o *Cauterio*, são da mesma fórma 14 os actuaes jornaes de Coimbra.

Abuso do cabello no Seminario—No dia 20 de Dezembro de 1763, faz ámanhã 136 annos, determinou o bispo D. Miguel da Annunciação, em vista dos abusos que havia nos alumnos do Seminario em quanto aos cabellos, que d'ahi em deante todos os seculares que então viviam nesse estabelecimento, e para o futuro fossem admittidos, de qualquer condição e estado, não usassem de alguma composição affectada no cabello, já trazendo-o virado todo para traz, e fazendo-lhe o que vulgarmente chamavam—*bordefronte*—ou *cabriolé*;—mas que andasse todo egual e cahido naturalmente, como a natureza o creára; nem tambem da parte de traz fosse tão comprido, que corresse pelas costas abaixo, nem tão curto, que deixasse totalmente o cabeção descoberto, nem com anneis artificiosamente formados.

«Os Lusiadas»—O sr. dr. Sanches Moguel explica este anno os *Lusiadas* na cadeira de litteratura que rege na Universidade de Madrid.

O nosso collega o *Diario Popular* noticiando este facto accrescenta: Em Portugal nunca se fez isto, num curso especial. Pois devia fazer-se.

Portuguezes ao serviço do Transwaal—Uma carta de Pretoria, dirigida á mãe d'um artilheiro do *Adamastor*, diz que este e mais 32 companheiros desertaram para alli, estando ao serviço do Transwaal, nos canhões de defeza de Pretoria. Ao governo, porém, nada consta officialmente sobre o caso.

No emtanto, por via não official, soube o governo d'um numero avultado de desertores, constando mais estar em Pretoria o ex-capitão Leitão o qual parece que usa um nome supposto.

Consta que o governo vae provocar as precisas explicações, tendo pedido esclarecimentos para Lourenço Marques, a respeito do caso dos artilheiros. Diz a carta a que me refiro que estes estão ganhando em Pretoria uma libra diaria cada um.

Urinoes—E' do nosso collega a *Resistencia*, a noticia que em seguida publicamos, e que se refere a um assumpto, para o qual toda a imprensa local tem chamado por varias vezes, embora debalde, a attenção da municipalidade de Coimbra:

«Chega a ser indecoroso e improprio d'uma cidade que se preza de ser asseiada, o estado, positivamente censuravel, em que se encontram, todos, ou quasi todos os urinoes escassamente situados em varios pontos da cidade, porque para estes sumidoiros parece que a camara votou a sua peculiar indifferença, não procurando, pelo respectivo pelouro de limpeza, vigiar ou fiscalisar varios fócos nocivos á salubridade publica, entre os quaes se destacam, por mais condemnaveis os urinoes situados á entrada da rua da Sabaria e nos proprios paços municipaes interna e externamente, bem como os que estão situados na Couraça de Lisboa.

Por emquanto limitamo-nos a estas referencias deixando outras de remissa para melhor occasião.»

Eleição do Porto—Deve principiar ámanhã a syndicancia á ultima eleição de deputados realisada no Porto. Os syndicantes são os srs. drs. Francisco Manoel d'Almeida, juiz do 1.º districto e escrivão Amaral Semblano.

Já foram intimados os individuos que presidiram ás assembléas do Padrão, Santo Ildefonso, Misericordia, Terço, Sé, Bomfim, Trindade e Congregados, a justificar o direito com que tomaram posse das presidencias d'essas assembleias.

Casamento—Casou em Lisboa o sr. dr. Manoel Diogo Valladares, com a sr.ª D. Maria da Conceição Botelho. Foram padrinhos do noivo sua magestade el-rei o sr. D. Carlos e sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia.

O medico Valladares, é uma d'aquellas duas creanças que el-rei D. Luiz trouxe de Vidago, quando pela primeira vez, foi a essas thermas e cuja educação elle custeou.

Ultima publicação—Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

Seculo XX. Calendario annunciador e instructivo illustrado. 1.º Anno 1900. 1.º Semestre. Porto 1899.—Está já á venda este magnifico calendario, revisto na parte litteraria e instructiva pelo sr. conde de Samodães.

Além das secções proprias de livros d'esta natureza, contém este calendario variadissimas estatisticas, artigos scientificos e litterarios de subido merecimento, e um extraordinario numero de annuncios dos principaes estabelecimentos, companhias, agencias, e casas commerciaes, principalmente do Porto e Lisboa.

Sendo o anno de 1901 o primeiro do futuro seculo, o apparecimento d'este Calendario em 1900, sob o titulo de *Seculo XX* é realmente para estranhar; comtudo o editor, o sr. Francisco Arthur de Brito, prevendo antecipadamente esses reparos, confessa ser extemporaneo o apparecimento d'este volume, que precede um anno a sua era, mas que ficará sendo como que o annuncio d'uma obra que de certo, apparecerá mais rigorosamente definida por mãos idoneas, com o raiar do seculo XX.

Este magnifico calendario, que recommendamos aos nossos assignantes, custa no Porto 300 réis. Em Coimbra, porem, devido ao porte do correio, vende-se por 350 réis, no conhecido estabelecimento dos srs. Correia, Gaito e Cannas, na rua do Cego.

Peste bubonica—Varias noticias—O boletim official do Porto, do dia 17, não regista caso algum, e hontem 18, menciona um caso na rua das Aldas.

—Está doente desde sexta feira o dr. Balbino Rego, auxiliar do laboratorio bacteriologico da Repartição de Hygiene.

O diagnostico não foi ainda rigorosamente estabelecido. O enfermo apresenta caracteres de febre typhoide, mas o seu estado não é grave.

Tufão—O sr. ministro da marinha recebeu hontem o seguinte telegramma de Moçambique:

Moçambique, 18.—Terrivel muonomocaia assaltou hontem a cidade. Grandes prejuisos. Não ha mortes. Pharoes do porto e boias destruidos.

(a) *Marques da Costa.*

O muonomocaia é uma especie de tufão caracteristico do canal de Moçambique.

Guerra—*Londres*, 18, madrugada.—Sabemos de origem official que o marechal lord Roberts of Kandahar foi nomeado commandante em chefe das forças inglezas na Africa do Sul em substituição de sir Redvers Buller, e lord Kitchener of Khartoum, que era *sirdar* do exercito egypcio, foi nomeado chefe do estado-maior. Sir Redvers Buller ficará commandando as forças do Natal.

Paris, 18, manhã.—Confirma-se que a Inglaterra vae fazer um grande chamamento ás armas tanto no Reino-Unido como nas colonias.

Conselhos uteis—São de um philosopho notavel as seguintes maximas para fazer fortuna:

O trabalho facilita tudo—O ocio dissipa um vintem, destroe tudo quanto podia produzir um vintem, e até muitos contos de réis—O bom pagador é senhor da bolsa dos outros—Fazer dividas é o mesmo que tornar os outros arbitros das nossas acções—Sacco vazio não se tem em pé—E' melhor deitar-se sem ceia, do que acordar com uma divida—Ganha o que poderes, e guarda o que ganhares—E' esta a pedra que converterá em ouro o teu cobre—De todas as dividas a mais sagrada é a da gratidão—Nunca se recupera o tempo perdido—Por muito que seja o tempo, por fim sempre é curto—Não devemos dormir mais do que o necessario—Mais vale dominar os trabalhos, do que ser por elles dominado—Deitar cedo e madrugar dá saude, riqueza e sabedoria—A actividade não dá desgostos—Quem vive de esperanças morre de fome—Se queres saber o valor do dinheiro, vae pedil-o emprestado—Quem não sabe ouvir conselhos não póde ser soccorrido.

Declaração de um medico

E' a vigesima-segunda cura que faço de enfermidades do estomago e intestinos, com muita felicidade na minha clinica, empregando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, e estou convencidissimo que qualquer pessoa poderá empregar estas pilulas, por não conterem substancias nocivas e para segurança da sua efficacia nas enfermidades dos intestinos.

(a) *Dr. Juan Lauro Martinez.*

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

PIANO

29 VENDE-SE: a tratar rua do Visconde da Luz, 71.—Coimbra.

CHAMPAGNE MARMORET

28 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente—com o exclusivo de venda—o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

BEBIDAS ESPIRITUOSAS

POR

DISTILLAÇÃO

27 ESPECIALIDADES em licores, genebra, cognac, granito e aguardentes.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades, a quem as requisitar.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8—Rua dos Sapateiros—10

COIMBRA

2:000$000 RÉIS

26 DÁ-SE esta quantia a juros, com hypotheca nesta cidade ou concelho de Coimbra, ou letra garantida por firmas respeitaveis. Trata-se com o sr. Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges.

25 **A MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

ALEMTEJO

24 O MELHOR ENCHIDO do *Alemtejo* que se vende em Coimbra (o que se póde garantir), é na mercearia de Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

VENDA DE TERRAS

NO CAMPO

23 VENDEM-SE, convindo o preço, as seguintes propriedades que pertenceram a D. Antonia Cardoso:

No campo de Formozelha (Ourique), as terras situadas no Batafal, nas Alpendaradas e na Junqueira (Bico do Campo).

No campo da Carapinheira, as terras situadas no Marco das Parreiras, nos Saibicos e na Espadella;

E no campo da Borralha as terras situadas na Carreira dos Poços e nas Saibicas das Eiras.

As importancias das vendas poderão ficar na mão dos compradores.

Para tractar, com os herdeiros da mesma senhora, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 135.

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

22 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra:—*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

ALVES D'OLIVEIRA

21 ARRENDA os predios que possue na rua das Padeiras, do 1.º de Janeiro de 1900 por diante.

Rocha, procurador encartado, recebe propostas em sua casa, Sophia, 56, 3.º.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

20 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito:—Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

PREÇOS MODICOS

18 SENHORA habilitada com professora estrangeira ensina portuguez, francez, conversação franceza, inglez e mathematica.

Para tractar, rua da Esperança, n.º 1.

João Rodrigues Braga, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

17 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

COLLEGIO MONDEGO

Travessa de Mont'arroio

16 INSTRUCÇÃO primaria e secundaria, magisterio primario, escripturação commercial, contabilidade, calligraphia, ensino pratico do francez, inglez e allemão, e curso especial de explicações das classes da Nova Reforma.

Professores

Luiz Rosette, Mesquita Paul, Teixeira Neves, dr. Manoel Augusto Martins, padre Adriano Pinto, padre Ribeiro, Bettencourt Rodrigues, Lourenço Martins, Antonio Cordeiro, Domingos Ribeiro, D. Bertha d'Albuquerque, Almeida Gomes, Octavio Cardoso, Francisco Macedo, Pessoa Cortesão e Diamantino Diniz Ferreira.

QUINTA DA GOLÊTA

15 VENDE-SE esta grande propriedade, composta de casas, adega, curraes, terra alta e baixa, arvores de fructo, vinha e oliveiras, proximo da linha ferrea, na freguezia de Revelles.

Foi avaliada em 6:600$000 réis.

Vae á praça publica no tribunal de Montemór-o-Velho, no dia 1.º de Janeiro de 1900, ao meio dia, por deliberação judicial.

O annunciante,

Manoel Ramos d'Oliveira.

MERCEARIA LUSITANA

14 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda assucares da mais pura refinação, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, vinhos finissimos e garantidos, etc

Diversas qualidades de manteiga, muito finas e sempre frescas, — recommendando-se a de fabrico especial para esta casa a 800 réis o *kilo*.

Deposito de presuntos e enchido do Alemtejo, — qualidade finissima e de preparo especial.

Diversos artigos de superior qualidade a preços sem competencia.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

COSTUREIRA

13 PRECISA-SE d'uma que trabalhe em obra de alfaiate e de senhora.

Rua do Corpo de Deus, 27.

ARVORES PARA PLANTAR

12 JOSÉ CHRISTOVÃO DA CUNHA tem para vender grande quantidade de arvores, taes como, laranjeiras, limoeiros, tangerineiras, pereiras, pecegueiros, damasqueiros e muitas outras, que vende a preços sem competencia e garante a qualidade.

Quem pretender, dirija-se á rua do Sargento-Mór, n.º 5, onde se tomam encommendas.

ANNUNCIO

11 LEANDRO JOSÉ DA SILVA, casado, commerciante, morador na rua dos Sapateiros, d'esta cidade, pretende licença para laboração e exploração de um estabelecimento de distilação de liquidos alcoolicos (licores), na rua das Padeiras n.º 23, freguezia de S. Bartholomeu d'esta dita cidade E como aquelle estabelecimento se acha comprehendido na segunda classe da tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 de Outubro de 1863, sendo os seus inconvenientes — *perigo de incendio* — por isso em conformidade com as disposições d'aquelle decreto são pelo presente, convidadas as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar na administração d'este concelho, dentro de trinta dias a contar de quatorze do mez corrente, as suas reclamações, por escripto, contra a concessão da pretendida licença.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1899.

Leandro José da Silva.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

10 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza — *Porto* 1897, e Exposição da Tapada — *Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

9 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

VIDES AMERICANAS

8 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO EM 22 DE DEZEMBRO DE 1899

150:000$000 RÉIS

5 É ESTA a maior loteria que em Portugal se tem realisado. O seu capital de réis 150:000$000, é formado de 7:500 bilhetes do preço de 60$000 réis. Grande e extraordinario sortimento de bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos, dezenas e cautellas de todos os preços, da casa do

CAMBISTA TESTA

PREMIOS

1 de 150:000$0000	150:000$000
1 de 40:000$0000	40:000$000
1 de 10:000$0000	10:000$000
1 de 5:000$000	5:000$000
1 de 3:000$000	3:000$000
2 de 1:000$000	2:000$000
30 de 400$000	12:000$000
50 de 200$000	10:000$000
583 de 120$000	69:960$000
2 approximações de 500$000 réis ao premio maior	1:000$000
2 ditas de 300$000 réis ao 2.º dito	600$000
2 ditas de 170$000 réis ao 3.º dito	340$000
74 premios de 150$000 réis aos numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do premio maior	11:100$000
750	315:000$000

Qualquer d'estes premios vendidos nesta casa são pagos ao portador sem desconto algum.

Preços: Bilhetes a 60$000, meios a 30$000, quartos a 15$000, quintos a 12$000, decimos a 6$000, vigesimos a 3$000 réis.

Dezenas: 10 *numeros seguidos:* Bilhetes a 600$000, meios a 300$000, quartos a 150$000, quintos a 120$000, decimos a 60$000, vigesimos a 30$000. *Cautellas* de 2$500, 2$100, 1$600, 1$300, 1$100, 540, 330, 220, 110 e 60 réis. *Dezenas:* 10 numeros seguidos de 25$000, 11$000, 5$500, 3$300, 2$200, 1$100 e 600 réis.

O cambista **Testa** satisfaz com a maxima promptidão todos os pedidos para esta extraordinaria loteria, tanto para jogo particular como para revenda, quando venham acompanhados das respectivas importancias. Fornece planos e *listas gratuitamente* a todos os seus freguezes.

Cambios: Os melhores, offerece esta casa por libras, ouro portuguez, notas, moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista, ou 90/d sobre qualquer praça estrangeira.

Papeis de credito: Sempre as melhores cotações para compra ou venda de inscripções e mais papeis de credito, que tenham cotação na bolsa. Desconta juros internos e externos, vencidos e a vencer.

Tabacos: *Importação directa de marcas, exclusivo d'esta casa.*

Dirigir ao cambista **José R. Testa**, rua do Arsenal, 78 — Rua dos Capelistas, 136 a 140, Lisboa.

Endereço telegraphico — *Cambista Testa* — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

CHAMPAGNE MARMORET

Deposito exclusivo

MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE até Junho a casa n.º 34 da rua do Visconde da Luz. Dão-se informações no Collegio Mondego, travessa de Mont'Arroio.

Constipações, tosses, etc.

2 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA — GRAVURA — FABRICA DE CARIMBOS — PAPELARIA — TYPOGRAPHIA — FREIRE-GRAVADOR — LITHOGRAPHIA — ENCADERNAÇÃO — 152, 154, RUA DO OURO, 158, 164 — LISBOA (Portugal)

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 23 DE DEZEMBRO DE 1899

NUMERO 5:437 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

O ROCIO DE SANTA CLARA E O IMPOSTO SOBRE VEHICULOS

Insistimos neste assumpto porque o consideramos da maior importancia para os interesses de Coimbra.

Basta de tributos!

A phrase — *o povo póde e deve pagar mais* — que serviu de lemma á nefasta politica dos esbanjamentos dos dinheiros publicos, em tempos não muito affastados, não a achamos apropriada para ser inscripta no pendão d'uma gerencia municipal, animada, como se diz, dos melhores desejos de administrar com moralidade e justiça.

E' necessario e urgente não proseguir mais no aggravamento dos impostos.

Para solver antigos e onerosos encargos, abertamente combatidos, desde muito, nas columnas do *Conimbricense*, ou realisar novos melhoramentos locaes, prescinda-se de taes artes, e busque-se em rasgadas e proveitosas iniciativas os meios conducentes a esses intuitos.

Desde 1874 para cá que este jornal tem sustentado uma tenacissima lucta, sem treguas, contra os crassos erros economicos e administrativos de varias gerencias municipaes.

A derrocada vem de longe. Talhavam-se as despezas a esmo, sem se cuidar nunca d'uma patriotica restauração das embaraçosas e definhadas finanças camararias. A prodigalidade teve um absoluto imperio onde só devia reinar a economia alliada á justiça e á discripção.

Ao traçarmos este ligeiro quadro do que, com leves differenças e variantes, tem sido nos ultimos 35 annos a gerencia municipal de Coimbra, seja-nos permittido evocar com veneração e respeito a memoria querida e saudosa de Joaquim Martins de Carvalho, d'esse generoso campeão, que, com todo o denodo e hombridade, combateu de frente os desastrados processos administrativos de muitas camaras municipaes d'este concelho, que nos arrastaram ao periodo das vaccas magras em que estagnamos.

As paginas d'este periodico ahi estão para testemunhar os notaveis serviços que neste particular o indefesso jornalista prestou á sua adorada Coimbra; e o *Conimbricense* d'hoje, que se esforça por leal e religiosamente imitar o seu saudoso fundador, ao reprovar a creação do imposto sobre vehiculos, só tem por escopo unico o bem geral d'esta cidade e concelho. Outros intuitos reservados não nos demovem a esta cruzada.

*

Os bons principios da economia politica oppõem-se ao commodo e facil processo de fazer administração sob o odioso regimen do tributo.

No promover receitas, sem novos encargos para o contribuinte, quer do estado quer do municipio, está a verdadeira e boa doutrina d'um governo zeloso e previdente, que attende ao presente sem esquecer o futuro da communidade.

Não tem defeza possivel o imposto sobre vehiculos, que, diga-se á boamente, não é uma producção original da actual camara. E' antes uma imitação, ou restauração requintada, d'um condemnado e extincto tributo que já teve sua época neste concelho.

Além de absolutamente prescindivel, e está nisto a sua maior condemnação, tem o insanavel defeito de ir affectar duramente uma classe já bastante oppressa com pesadas fintas, a qual concorre largamente para as despezas da viação do concelho, nos termos da lei de 6 de Junho de 1864.

Eis como está preceituada essa contribuição: Carro de bois — 800 réis; carro de vaccas — 600 réis; cavalgadura de carga — 600 réis; cavalgadura de tiro — 700 réis; carruagem de qualquer especie — 2$000 réis.

Quando por ventura houvesse necessidade d'um imposto para a realisação do discutido melhoramento, nunca deveria ser exigido á classe que de preferencia a camara escolheu para a incidencia do novo tributo. Até neste particular houve infeliz precipitação.

*

No precedente artigo indicámos alguns alvitres para a camara fazer face á despeza com o alteamento do Rocio de Santa Clara. Temol-os como exequiveis e apropriados ao intento.

No desdobramento da feira dos 23 em um mercado mixto quinzenal, que viria a ser um dos mais importantes centros de transacções cerealiferas do paiz, está uma fonte de receita permanente e a satisfação de uma antiga e viva aspiração das classes trabalhadoras de Coimbra.

A camara, sem duvida nobilitaria brilhantemente o seu espinhoso mandato, abalançando-se a essa esplendida empreza.

Todos os outros alvitres são aproveitaveis, e de resultados segurissimos. A venda d'uma estreita faxa do Rocio, incluindo o talude da estrada da Varzea, havia de dar bom preço, desde que simultaneamente se creasse o mercado mixto quinzenal.

A transformação d'essa zona em casas, embellezaria o bairro de Santa Clara sem prejudicar o piso da feira que é amplissimo e de sobra para as tres secções do mercado mixto — gados, cereaes e artigos diversos.

Sabe egualmente a camara como em varias localidades se têem realisado notaveis e custosas obras municipaes, com o valioso concurso de importantes subsidios do governo.

Lisboa, Porto, Braga, Vizeu, Figueira e outras cidades estão gosando magnificos melhoramentos, dotados pelo ministerio das obras publicas. Em Coimbra, mesmo, alguns exemplos podemos apontar de obras auxiliadas pelo Estado, como o alargamento da rua do Visconde da Luz, a demolição dos Arcos da Portagem e de Santa Cruz, a Avenida Navarro, etc., etc.

Porque não principiou a camara por este expediente, e logo se lançou vertiginosamente nas encruzilhadas do tributo?

*

Com todo o desassombro temos exposto os motivos ponderosos porque combatemos o imposto sobre vehiculos, a nosso ver, um grande erro administrativo e economico com que se faz sobrecarga a desvalidos contribuintes municipaes.

Para concluir as nossas considerações sobre o assumpto, diremos ainda que a camara se creou uma situação difficil para lançar novos tributos, desde o momento que, com largueza de dispendios, *manda construir estradas de interesse particular, e se propõe realisar obras, que não são de primeira necessidade, tendo para tal fim feito já uma expropriação por alto preço.*

Souzellas, Ribeira de Coselhas e Cerco dos Jesuitas, accusam despeza improductiva d'alguns contos de réis.

Quem assim procede não tem o direito de exigir maiores sacrificios aos municipes de Coimbra.

Desperdicios por um lado e contribuições por outro, é o que não póde admittir-se num bom regimen governativo.

E assim, com mais razão ainda, diremos:

Basta de Impostos!

M. C.

Pelos jornaes do Brazil

Imposto odioso

Segundo acabamos de lêr num jornal que se publica na provincia de S. Paulo, do Brazil, o Congresso Nacional, ao terminar o seu mandato, consignou no orçamento que tem de vigorar no proximo anno, a clausula de que ninguem poderá ausentar-se d'aquelle paiz sem pagar o competente imposto de sahida.

O governo sanccionou a resolução do congresso, determinando no art. 6.º da lei n.º 640, de 14 de Novembro proximo passado, o seguinte:

«Como imposto sobre passagem de qualquer dos portos da União para o exterior, cobrará o governo as seguintes taxas: primeira classe, 30$000 réis; segunda, 20$000 réis, e terceira, 5$000 réis; podendo entrar em accordo com as companhias transatlanticas para a respectiva arrecadação. Exceptuados d'esta taxa o corpo diplomatico e os repatriados indigentes.»

Esta lei odiosa tem sido desfavoravelmente commentada não só pela colonia portugueza, mas por todos os estrangeiros residentes no Brazil, aos quaes directamente affecta.

Portuguezes repatriados

Num outro jornal de S. Paulo, vemos que no dia 23 do passado mez de Novembro, deviam embarcar no paquete *Rei de Portugal*, a expensas da benemerita instituição *Portuguezes desvalidos*, os seguintes portuguezes repatriados:

«Maria José Fernandes e quatro filhos, José de 10 annos, Emygdio 8, Alice 3, Ataliba 2, natural da cidade de Coimbra; José Martins de Barros Vianna, de Valença do Minho; Manoel dos Santos, do Porto; Antonio Filippe dos Santos, sua mulher e dois filhos menores, da ilha da Madeira; Manoel Miguel Bragança Brazil, natural da ilha da Madeira.»

Quão digna de louvor é aquella benemerita instituição, coadjuvando no seu regresso á patria tantos dos nossos infelizes compatriotas que vagueiam no Brazil, sem trabalho, sem pão e sem abrigo!

Ainda ha dias fizemos notar que o *Diario do Governo* de 6 d'este mez, publicava a relação de 278 portuguezes fallecidos no mez de Fevereiro, só no districto consular do Rio de Janeiro.

Muitos dos nossos collegas da imprensa periodica têem egualmente feito ver as calamidades a que se expõem os que emigram para paizes inhospitos e insalubres, onde as molestias epidemicas e a falta de trabalho com todas as suas terriveis consequencias, costumam fazer avultadissimo numero de victimas.

Tudo porém tem sido baldado, reconhecendo-se que esses conselhos para serem uteis e proveitosos, precisam de ser dados por quem esteja mais em contacto com os povos das aldeias.

E é por isso que nós insistimos em pedir aos reverendos parochos, que tornem bem publicos estes e outros factos, explicando aos seus freguezes o perigo imminente a que estão sujeitos os que desamparam a patria, pensando que vão adquirir em pouco tempo uma rapida fortuna, e só encontrando em geral as doenças, a miseria e a morte.

M. C.

O SECULO XX

A leitura d'uma local inserta em um periodico de provincia, onde se noticiava que a Congregação dos Ritos, auctorisava superiormente todos os bispos do mundo christão para que no proximo dia 31 de Dezembro, pela meia

noite, se celebrassem missas solemnes nas egrejas parochiaes, *saudando a entrada do seculo XX*, suggeriu a um nosso amigo a carta que publicámos, em extracto, no ultimo numero do *Conimbricense*.

Por que tambem haviamos lido essa noticia, e nos pareceu pela sua redacção que se considerava o anno de 1900, o primeiro do seculo, não tivemos a menor duvida em publicar alguns periodos d'essa carta, acompanhando-a d'umas ligeiras considerações.

E não nos repugnou acreditar que assim se pensasse, desde que vemos bastantes individuos e dos mais illustrados, e alguns jornaes portuguezes sustentar ser o proximo anno o primeiro do seculo XX, e muitos jornaes francezes seguirem opinião analoga, affirmando que a exposição de 1900 commemora o principio do novo seculo, etc.

O governo allemão insiste egualmente em fixar o começo do seculo XX para o dia 1 de Janeiro de 1900, e o proprio imperador Guilherme declarou que receberá nesse dia as felicitações dos corpos constituidos pela entrada do novo seculo.

A verdade porém é que a Congregação dos Ritos pensa de modo diverso, pois que no decreto relativo ao Anno Santo se lê: «*Além d'isto, como á meia noite do ultimo dia do mez de Dezembro do anno proximo* (1900), *o seculo presente terminará e um novo começará... etc., etc.*;—e porque d'isso estamos agora convencidos, depois da leitura do decreto relativo ao Anno Santo, temos a maxima satisfação em rectificar lealmente a noticia que a este respeito publicámos no nosso numero anterior.

O proximo anno de 1900, que é portanto o ultimo do seculo que finda, destinou-se á propagação espiritual da christandade para a consagração que a Egreja vae fazer do seculo XX a Jesus Christo, como acto demonstrativo do triumpho da fé catholica durante tão longos tempos depois da sua implantação.

E por ser conveniente que se inaugure e inicie o anno proximo, ultimo do seculo XIX, de um modo solemne, concede o Santo Padre Leão XIII pelo decreto *Urbi et Orbis*, de 13 de Novembro, que á meia noite de 31 de Dezembro de 1899 e de 1900, em todas as egrejas e capellas onde se conserva o Santissimo Sacramento, se possa celebrar uma unica missa resada ou cantada, sendo tambem ministrada a communhão aos fieis que assim o desejarem.

Já depois de escriptas estas linhas recebemos a carta que em seguida publicamos e que nos dirigiu o nosso bom amigo sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, antigo e muito illustrado correspondente em Lisboa do *Conimbricense*, e distinctissimo escriptor, manifestando a opinião de que o anno de 1900 é o primeiro do seculo XX.

Embora neste sentido divirjamos por completo da opinião do nosso amigo, seguindo antes a de Flamarion, que continua demonstrando que não houve anno 0 na era christã, sendo o primeiro d'essa era o anno 1, isso não obsta a que publiquemos com toda a satisfação a carta do apreciado escriptor.

M. C.

Ex.mo amigo e sr. redactor.—A Congregação dos Ritos, bem como a commissão da exposição universal de Paris, andam acertadamente fazendo do anno de 1900 o primeiro do seculo XX.

Todos nós sabemos que na contagem de quaesquer objectos 1 a 10 são realmente dez, mas na contagem dos annos não é assim. Um a dez são onze, um a nove é que são dez. Parece um paradoxo mathematico, mas não o é. E a razão é simples.

Só se começou a contar o 1.º *anno* do nascimento de Christo no começo do anno segundo, e assim têm corrido os annos e os seculos. Ao findar o primeiro anno contou-se no segundo anno: anno primeiro.

De modo que as decadas que findam em zero são as primeiras da decada seguinte; os seculos que findam em dois zeros são os primeiros do seculo que se segue. Assim o anno 10.º de Christo é o 1.º da decada seguinte, o anno 100 o primeiro do seculo II. E isto é tão certo e irrefuctavel, que para se fazerem as tabellas do Calendario perpetuo, isto é, para se encontrar a letra dominical que respeita a cada um anno, adoptou se o anno *zero* da Era Christã.

Para melhor me fazer comprehender eu vou exemplificar.

Supponhamos que o sr. *A* nasceu no 1.º de Janeiro de 1890. Para a boa contagem dos seus annos de edade só fará *dez annos* no dia 31 de Dezembro de 1899. E não obstante elle teimará a dizer durante todo o anno de 1900 que tem *dez annos*, quando aliás tem dez annos e mais um, dois, tres, cinco, oito mezes, etc., á medida que irá correndo o anno 1900.

Com a Era do nascimento de Christo acontece o mesmo. Passou-se o primeiro anno (anno 0), contou-se *um*; passou-se o segundo, contou-se *dois*, etc., isto durante o percurso dos annos seguintes, o que induz em erro muitos que estudam a fundo estas cousas da chronologia.

De resto, O anno 1900 é o que abre o seculo XX, findo em 31 de Dezembro de 1899, assim como o anno de 1800 abriu o seculo XIX, e assim todos os outros anteriores que acabam em dois zeros.

Já o grande F. Arago dizia ha muitos annos que a explicação do *almanach* prende com os pontos mais delicados e espinhosos da sciencia e da erudição.

Sem mais por hoje e creia-me v. ex.ª

Seu dedicado amigo e confrade muito agradecido—Lisboa, 21 de Dezembro de 1899.—*A. X. da Silva Pereira.*

Subscripção aberta na redacção do «Conimbricense» até ao dia 25 de Dezembro, para a fundação da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Transporte... 14$000

EXPEDIENTE

O numero immediato do *Conimbricense* publica-se na quarta feira.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra.—Trigo de celorico novo graudo 600—Dito novo tremez 620—Milho branco 420—Dito amarello 420—Feijão vermelho 760—Dito branco meudo 700—Dito branco graudo 760—Dito rajado 500—Dito frade 580—Centeio 480—Cevada 360—Grão de bico graudo 720—Dito meudo 560—Favas 480—Tremoços (20 litros) 320

Azeite da colheita de 1898 1$800 e 1$850, novo 1$350 e 1$400

Cotações—Lisboa, dia 22. Libras 2$080—Ouro portuguez graudo 41 por cento, meudo 39. Francos 784.

Porto, dia 22. Libras 2$050.—Ouro portuguez graudo 41 por cento, meudo 39 por cento. Francos 785.

Coimbra, dia 23. Libras 2$050.—Ouro portuguez, graudo, 43 por cento, meudo 41 por cento.

Cooperativa dos empregados publicos—Como em tempos noticiámos, abre effectivamente no dia 1.º de Janeiro, esta cooperativa.

Elevação do preço da carne—Os differentes marchantes de Coimbra estabelecidos na Praça de D. Pedro V, d'esta cidade, tomaram de commum accordo a resolução de elevar desde hoje o preço a todas as classes de carnes verdes, com o pretexto de estar mais caro o gado nos diversos mercados do paiz.

A carne de vacca vendia-se pelos seguintes preços: vacca de toda a classe 260 réis; sem osso 360 réis; lombo, pojadouro e alcatra 400 réis.

De hoje em diante os preços serão os seguintes: vacca de toda a classe—peito, cachaço e abas, 260 réis; assem e pá, 280 réis; perna 300 réis;—limpa de osso, 400 réis; lombo 450 réis.

Em face d'este excessivo augmento de preço que vae affectar sensivelmente a bolsa do consumidor e em especial a das classes menos abastadas, conviria que a vereação municipal, sem perda de tempo, estudasse o assumpto, a fim de poder remediar, sendo possivel, este grande mal.

•

Acabamos de saber agora mesmo que nos talhos do sr. Antonio Zuzarte Paschoal, marchante do Porto, não foram augmentados os preços da carne.

Esses preços, que o sr. Paschoal tenciona manter em quanto poder, são os seguintes:

Vacca de toda a classe—peito, cachaço e abas, 220 réis; assem e pá, 260 réis; perna 280 réis;—limpa de osso, 380 réis; lombo, 380 réis.

Se realmente a carne dos talhos do sr. Paschoal é fornecida ao publico nas mesmas condições de qualidade que se vende nos outros talhos, muito para extranhar é a differença entre os preços estabelecidos por este marchante e os que agora foram adoptados pelos seus collegas de Coimbra.

•

Nesta opportunidade convém recordar que a actual vereação, ao assumir a gerencia do municipio, extinguiu o monopolio das carnes verdes, fazendo terminantes promessas de manter os marchantes nos limites do razoavel, relativamente ao preço das varias classes de carnes.

Chegou, portanto, o ensejo de se tomarem as possiveis providencias nesse sentido, as quaes a população conimbricense, hoje reclama mais do que nunca.

O facto do marchante sr. Paschoal manter a sua tabella anterior, parece destruir os fundamentos allegados pelos collegas para a elevação do preço.

Faculdade de Medicina—Foi marcado o dia 20 de Janeiro para o acto de licenciado do distincto academico sr. Albino Pacheco. A respectiva faculdade occupou-se ultimamente do desdobramento da cadeira de medicina legal e de hygiene publica.

Camara municipal—Na sessão de quinta feira foi lido e approvado um novo regulamento para abastecimento das aguas.

Tambem foi approvado definitivamente na mesma sessão o orçamento municipal ordinario para o exercicio do anno futuro, na importancia de 35:641$449 réis.

Consorcio—Na quarta feira matrimoniaram-se na parochial egreja de Santa Cruz, o sr. dr. Porphirio da Costa Novaes, secretario da Penitenciaria de Coimbra, e a sr.ª D. Leonor Cid e Castro, filha do sr. dr. Francisco Augusto das Neves e Castro, juiz da Relação dos Açores.

Serviram de testemunhas as sr.as D. Guilhermina Augusta da Costa Novaes, mãe do noivo, e D. Maria Rita Freire Salter Sousa Cid, proxima parenta da noiva, e os srs. dr. Sousa Refoios e dr. Carlos d'Oliveira.

Supposta deserção—E' com a maxima satisfação que damos a noticia, de estar desmentido officialmente o boato que correu de haverem desertado para o Transwaal trinta e tres artilheiros do cruzador *Adamastor*. A resposta do commandante da estação naval foi a seguinte: *Nenhuma deserção; nenhuma ausencia.*

Muito o estimamos.

Imprensa da Universidade—Deve ser hoje publicado no *Diario do Governo* o edital abrindo concurso para o provimento do logar de revisor da imprensa da Universidade de Coimbra. O prazo do concurso é de 30 dias.

Exposição de gados—No dia 23 de Dezembro de 1853, faz hoje 46 annos, realisou-se no Rocio de Santa Clara d'esta cidade, a primeira exposição dos gados d'este districto.

Boatos—Deve ser publicado brevemente um decreto annullando a lei de 4 de Outubro, que submetteu a imprensa do Porto a um regimen especial.

•

Para governador civil substituto d'este districto é nomeado o sr. dr. Antonio de Padua, lente da faculdade de Medicina, devendo, provavelmente, tomar posse do respectivo cargo hoje ou ámanhã

•

Diz o jornal *A Tarde*:—Parece que em poucos dias vae apparecer um caso de grave sensação para todos, até para os menos ingenuos. Que será?

•

Volta a fallar-se novamente no sr. Oliveira Mattos para governador civil d'este districto.

•

O nosso collega *Correio da Noite* desmente terminantemente o boato de que havia sido empenhado um lote das obrigações do caminho de ferro pertencentes ao estado e affirma que as 72:718 obrigações continuam na posse do thesouro, inteiramente livres e desembaraçadas.

•

Parece confirmar-se a nomeação do sr. conselheiro Alexandre Cabral para governador civil do Porto e do sr. marquez do Funchal para governador civil da ilha da Madeira.

•

Consta-nos que a eleição do Porto vae ser annullada, por virtude de se haver feito arbitrariamente a substituição de alguns presidentes das mezas.

•

O sr. Oliveira Mattos será proposto deputado pelo circulo dos Arcos de Val de Vez, no caso de ser validada a eleição do sr. dr. Queiroz Ribeiro pelo circulo de Ponte do Lima. Do contrario consta que será proposto por Cabo Verde.

•

Um dos mais importantes e abastados proprietarios d'esta cidade e concelho, deixou de fazer parte do centro progressista de Coimbra.

•

O *Jornal do Commercio*, d'hontem diz estar convencido de que na primeira entrevista do sr. José Luciano com el-rei ficara assente a demissão do gabinete e a época, que deve ser proxima, da sua queda. O mesmo jornal suppõe que na ultima reunião do conselho de ministros se tratou do mesmo assumpto.

•

A um nosso respeitavel amigo foi communicado que o sr. visconde de Moimenta da Beira, importante proprietario, fará parte da nova fornada de governadores civis, em preparo, estando indigitado para o districto de Coimbra.

Breve saberemos se este boato tem fundamento.

Feriado—Houve hoje feriado geral na Universidade, solicitado pelo illustre reitor do mesmo estabelecimento scientifico, o sr. conselheiro dr. Pereira Dias.

Bispo de Bragança—Chegou a Coimbra o nosso estimado patricio e illustre bispo de Bragança e Miranda, sr. D. José Alves de Mariz.

Instituto de Coimbra—Reuniu hontem a assembléa geral do Instituto.

Entre outros assumptos que se trataram nesta reunião, foram propostos e approvados varios socios honorarios, effectivos e correspondentes.

Os socios honorarios foram os srs. conselheiros Thomaz Ribeiro, Barbosa du Bocage, dr. Manoel da Costa Allemão e Ernesto Lavisse da Academia franceza.

Os socios effectivos são na quasi totalidade, alumnos laureados da Universidade.

Entre os socios correspondentes eleitos, contam-se os srs. Augusto Xavier da Silva Pereira, apreciado escriptor e jornalista; Feliciano Marrecas Ferreira, lente da Escóla do Exercito; major Fernando Leal, primoroso poeta; Cypriano Jardim, illustrado coronel de artilheria, Viriato d'Albuquerque, distincto funccionario na India Portugueza, etc., etc.

Suffragios—Na egreja do Carmo, pertencente a Veneravel Ordem Terceira, ha de celebrar-se no dia 27 do corrente, pelas 8 horas da manhã, uma missa por alma da sr.ª D. Catharina Emilia de Jesus Carvalho, irmã da dita Veneravel Ordem, e no dia 28, á mesma hora, outra por alma do irmão Francisco da Cunha Mello e Silva.

Variola—No hospital da Universidade estão em tratamento sete doentes de variola. Cinco encontram-se em franca convalescença e dois sem gravidade.

No resto da cidade, com excepção d'um individuo da rua do Cosme, que não poude dar entrada no hospital da Universidade por falta de logar, parece que se não tem manifestado novos casos.

A maioria dos casos antigos constituem a fórmula de variola discreta, e a quasi totalidade dos doentes existentes acham-se em franca convalescença.

Com relação ao facto de não haver logar para mais doentes de variola na parte do edificio dos Lazaros, reservada para tal fim, parece-nos que seria conveniente que se preparasse no hospital de pestosos em Sant'Anna, um compartimento apropriado para se receberem quaesquer outros exemplares que possam apparecer d'um momento para o outro, evitando-se assim que a doença se propague.

Para este assumpto chamamos a attenção do sr. governador civil do districto.

•

O correspondente de Coimbra para o nosso collega o *Seculo*, diz numa das suas ultimas cartas, que o *Conimbricense* de terça feira, *contradiz* o que o mesmo correspondente escrevera relativamente ao desenvolvimento da variola nesta cidade.

E' possivel que a nossa local esteja em desacordo com a carta ou telegramma do correspondente do *Seculo*, mas o que lhe podemos garantir é que ao escrevel-a, não tivemos intuito algum reservado, pois que nem lemos a sua noticia.

Quem contradisse clara, terminante e cathegoricamente o correspondente do *Seculo*, e directamente já em tres correspondencias quasi seguidas, foi o correspondente de Coimbra para o nosso collega do *Primeiro de Janeiro*. Era pois natural que a elle se referisse antes o correspondente do *Seculo* e não a nós.

Egrejas a concurso—Estão a concurso as seguintes egrejas da diocese de Coimbra: Palla no concelho de Mortagua, Portunhos no concelho de Cantanhede, e Trezoi no de Mortagua.

O solsticio do inverno—O dia mais pequeno do anno foi o de quinta feira 21. D'hontem em diante começam os dias a augmentar gradualmente até 21 de Junho, isto é até o solsticio do verão.

Louvor—Foi publicada no *Diario do Governo* de hontem uma portaria de louvor ao sr. dr. Arthur Eduardo Manso Preto, official do governo civil de Coimbra, pelo serviço que prestou em Condeixa por occasião da eleição municipal.

Tecidos de Castello Viegas—Foram ha dias visitar os primitivos teares d'estes magnificos tecidos de linho e algodão, os srs. drs. Araujo e Gama, Luciano Pereira da Silva, Sidonio da Silva Paes, Machado Villela e Augusto Barbosa.

As tecedeiras de Castello Viegas manufacturam por economico preço magnificas toalhas de mão, e de mesa, guardanapos, travesseiras e travesseirinhas, saiotes com ramagens, cobertas de cama, etc., productos d'uma modesta industria caseira, tão apreciaveis pela segurança, certeza e regularidade da urdidura e tapagem, como pela sua vistosa apparencia e bonitos desenhos.

Os seus trabalhos rivalisam, se é que não supplantam os melhores tecidos de Guimarães.

As obscuras manufactureiras de Castello Viegas são as fornecedoras de muitas familias de Coimbra. Em troca do linho e do algodão ennovellado, trazem-nos peças de magnifico panno caseiro ou trabalhos dos que acima mencionamos. A tecelagem é de modicissimo preço.

Alguns d'aquelles distinctos cavalheiros vão fazer encommendas d'estes tecidos.

Encommendas postaes—Segundo consta começará a vigorar em principios de Janeiro proximo o novo regulamento das encommendas postaes que para esse fim vae ser distribuido a todas as estações telegrapho postaes.

Azeite—Tem affluido grande quantidade de azeite ao mercado de Coimbra, proveniente dos concelhos do alto districto de Leiria. Em geral a sua qualidade é muito inferior á da colheita do anno passado. O preço tem regulado a 1$350 réis, com tendencias para baixa.

Congresso pedagogico—Está addiado para o dia 14 de Fevereiro a realisação em Coimbra do 4.º congresso pedagogico.

O imposto sobre vehiculos—A proposito d'este novo tributo camarario, creado *exclusivamente* para fazer face ás despezas com o alteamento do Rocio de Santa Clara, obra de urgente necessidade, convém saber-se que a actual vereação decretou a avenida do Cerco dos Jesuitas, orçamentada em 3:500$000 réis com o acrescimo da expropriação, já paga por 4:000$000 réis, da casa do sr. dr. José Maria dos Santos. Temos, portanto, um dispendio de 7:500$000 reis, aggravado com pesados *addicionaes* indicados pelo conselho de obras publicas, sendo certo que para satisfazer esse dispendio a camara não careceu de crear quaesquer impostos.

Para o melhoramento do piso da feira dos 23, instantemente reclamado pela imprensa d'esta cidade em nome dos verdadeiros interesses locaes, é que a vereação teve a lembrança de tributar os vehiculos

Este confronto diz, em resumo, tudo quanto esplanadamente se poderia allegar contra a discutida medida camararia.

Faculdade de Mathematica—Na congregação da faculdade de Mathematica que se realisou na quinta feira, apresentou o sr. dr. Henrique de Figueiredo, distincto lente da mesma faculdade, um relatorio sobre estudos que fez no observatorio de Mudon, proximo de Paris, trabalho que a faculdade muito apreciou, approvando por tal motivo um voto de agradecimento e louvor ao sr. dr. Figueiredo.

Na mesma congregação foi approvado, por proposta do sr. dr. Rocha Peixoto, um voto de congratulação pela gran-cruz com que o sr. conselheiro dr. Pereira Dias foi ha pouco agraciado pelo governo italiano; e foi resolvido que o premio «Rodrigo de Sousa Pinto» passe de futuro a ser distribuido conjunctamente com os demais premios da Universidade.

Por ultimo resolveu-se solicitar do governo os precisos instrumentos para mais completa observação do eclipse do sol, que deve ter logar no proximo mez de Maio.

Syndicancia—Em virtude de umas accusações formuladas em um jornal d'esta cidade contra os directores dos collegios dos orphãos da Santa Casa, o illustre provedor da Misericordia, sr. dr. Alves Moreira, solicitou e obteve auctorisação para se proceder a uma rigorosa syndicancia a esse respeito, sendo incumbido de a effectuar o sr. dr. Rodrigues de Andrade, official da secretaria do governo civil. Os referidos directores, emquanto durar a syndicancia, ficam na situação de licenciados.

Ultima publicação—Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

Diccionario das seis linguas.—Está publicada a setima serie d'esta notavel obra, comprehendendo os fasciculos 31 a 35, que vão desde as letras *Inf* até *Mou* e relativos ás paginas 417 a 496

Este diccionario, feito sob um plano inteiramente novo, permitte conhecer simultaneamente as seis linguas que trata, dispensando a consulta de diccionarios especiaes de cada lingua, resultando maior facilidade na procura dos vocabulos e uma grande economia de tempo.

E' um livro utilissimo ao publico em geral e muito especialmente aos estudantes, tabelliães, advogados, escrivães, corporações diplomaticas, consulares, commerciaes e industriaes.

Todos os pedidos de assignaturas se pódem dirigir á empreza editora do *Occidente*, largo do Poço Novo, Lisboa, a qual está publicando o *Diccionario das seis linguas*

Guia de louvado ou arbitrador judicial.—Acabamos de receber este livro de interesse geral e indispensavel aos arbitradores judiciaes, e que se encontra á venda por 725 réis, na livraria Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro, Porto, e nas demais livrarias.

Germinal—Acaba de distribuir-se o segundo fasciculo d'este extraordinario romance da vida operaria, por Emilio Zola, publicado pela Bibliotheca d'Educação Nova, com séde em Lisboa, largo do Tabellião, 1, 1.º

Preço do fasciculo, 30 réis.

Peste bubonica—Varias noticias—O boletim official do Porto no dia 21 não accusa caso algum, e no dia 22 regista um caso na rua do Bolhão.

—Deve levantar hoje o cordão sanitario que está em redor do Porto, sendo ordenada uma rigorosa vigilancia sanitaria pelas auctoridades dos concelhos e freguezias proximas d'aquella cidade.

—Em Gibraltar foram levantadas as quarentenas ás procedencias maritimas do oeste e sul de Portugal, inclusivé Lisboa.

—Parece já estar estabelecido o diagnostico de pneumonia pestosa no sr. dr. Balbino Rego, recolhido no hospital do Bomfim.

—Foi superiormente determinado que os novos casos de doença suspeita que se dêem no Porto sejam observados e constatados por uma commissão de medicos, que é composta do facultativo da repartição de hygiene, o medico assistente da pessoa doente, havendo-o, e dois medicos sub-delegados de saude effectivos.

Com os dois ultimos casos já se seguiram estas instrucções

As instituições constitucionaes—«O maior elogio do systema representativo e do regimen liberal, disse Latino Coelho, é a facilidade com que o talento póde subir ás mais altas regiões da administração e conquistar o poder na liça parlamentar, aberta a todos os systemas, a todas as condições, a todas as intelligencias d'uma nação.

«E' realmente lisongeiro para aquelles que prezam o talento acima de todas as qualidades, o contemplar como a opinião designa á escolha do soberano e indica nas combinações dos partidos, os nomes dos homens, que se illustraram na vida publica, e para quem as insignias do poder são apenas uma recompensa e não um favor de occasião.»

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Casilda, de 3 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 11.

Recemnascido, de 4 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 12

Rosa Dias Duarte, de 60 annos, de Condeixa. Falleceu no dia 14

Francisco da Cunha Mello, de 86 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—20:326.

COMMUNICADO

... Sr. redactor do *Conimbricense*.—D'uma casa contigua á minha, na rua de S. João, de que é proprietario e habitante o sr. Francisco Corte Real, rompeu-se um cano destinado a despejo de immundicies, que ha cousa de um mez vêem deteriorando a minha habitação.

Para bem da hygiene e porque eu e minha familia estamos sendo altamente prejudicados pelo mau cheiro que d'alli exhala, queixei-me ao policia civil n.º 88, encarregado de vigiar pela limpeza nos domicilios, a fim d'este guarda participar superiormente o facto e obrigar-se o sr. Corte Real a mandar compôr o alludido cano.

Não quero referir-me aqui ao bom ou mau serviço prestado por aquelle policia, nem ás desculpas apresentadas pelo sr. Corte Real; o que desejo é declarar bem alto quaes as consequencias d'esta questão, pois em questão se tornou isto entre mim, o sr. commissario da policia e o sr. Corte Real.

Em virtude da minha queixa não ter seguimento, apresentei-me a fazel-a ao sr. commissario, que ordenou ao sr. Corte Real a compostura do cano.

Porém o sr. Corte Real negou-se a isso, dizendo que só o fazia se eu pagasse metade da despeza.

Ignoro o que se passou com aquelles dois senhores. O que é certo é que poucos dias depois veiu a minha casa o mesmo policia dizer-me que as obras estavam promptas, mas que, por ordem do sr. commissario, eu havia de pagar a quantia de 2$000 réis ao sr. Corte Real.

Abysmei com tal ordem; e neguei-me a cumpril-a com o fundamento de que só ao sr. Corte Real pertencia fazer essa despeza, por ser sua a propriedade onde existe o cano que se rompeu, como já disse.

De novo fui á presença do sr. commissario que, em vista de eu insistir em não pagar aquella quantia, me mandou metter num calabouço, onde permaneci por duas horas.

E devo ao ex.mo sr. secretario geral o ser posto em liberdade, pois que minha mulher, ao saber que fui preso, diligenciou por varias instancias obtel-a e só naquelle cavalheiro encontrou bondade e delicadeza, o que aliás lhe é peculiar, prestando-lhe toda a attenção.

V. ex.ª avaliará d'esta desgraçada occorrencia e commentará como entender.

Pela publicação d'isto muito grato lhe fica o

De v... cr.º att.º ven.or

Coimbra, 22 de Dezembro de 1899.

Francisco Alves da Silva.

Aos nossos leitores

A direcção do jornal **La Médecine Nouvelle** (16 année) envia a toda a pessoa que a pedir ao **Hôtel de la Médecine Nouvelle**, 19, Rue de Lisbonne, Paris, uma **Brochure portugaise illustrée.** Este folheto, remettido **gratuitamente e franco** contém as mais completas informações sobre a cura certa das affecções nervosas, recentes ou chronicas, das doenças do estomago, do figado, dos rins, das vias urinarias, diabetes, tumores, etc.—pelos tratamentos dynamodermicos, electro-vitalistas, banhos e duches vitalisados de luz, etc. Consultas gratuitas por correspondencia pelos Doutores Pérادon e Dumas, da **Faculdade de Médecine Nouvelle**. Corresponde-se em portuguez.

Ataques, palpitações do coração

Minha mulher soffria muito do estomago, palpitações do coração, peso na cabeça e passava muitos dias sem digerir os alimentos, soffrendo a tal ponto de desesperação, que varios medicos a tinham desenganado.

Sem esperança, e só por me ser agradavel, consentiu em tomar as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

V. s.as não imaginam o enorme contentamento que tivemos, porque, desde as primeiras pilulas, ella principiou a sentir grandes melhoras, ficando em poucas semanas radicalmente curada.

Estas preciosas pilulas merecem bem o nome de milagrosas, e recommendamos a todos que soffrem este bom remedio.

Major Jacintho Lemos de Campos.—(Firma reconhecida).

Attesto que fiquei radicalmente curada d'ataques nervosos, soffrendo d'este mal mais de 12 annos, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Sophia Mello Guimarães.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

ALVES D'OLIVEIRA

26 ARRENDA os predios que possue na rua das Padeiras, do 1.º de Janeiro de 1900 por diante.

Rocha, procurador encartado, recebe propostas em sua casa, Sophia, 56, 3.º.

CHAMPAGNE MARMORET

Deposito exclusivo

MERCEARIA LUSITANA

1—RUA DO CEGO—7

COIMBRA

BROINHAS DO NATAL

24 CHEGARAM, vindas de Lisboa, para a Padaria Progresso.

Rua da Sophia

João Rodrigues Braga, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

23 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylace e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

COLLEGIO MONDEGO

Travessa de Mont'arroio

22 INSTRUCÇÃO primaria e secundaria, magisterio primario, escripturação commercial, contabilidade, calligraphia, ensino pratico do francez, inglez e allemão, e curso especial de explicações das classes da Nova Reforma.

Professores

Luiz Rosette, Mesquita Paul, Teixeira Neves, dr. Manoel Augusto Martins, padre Adriano Pinto, padre Ribeiro, Bettencourt Rodrigues, Lourenço Martins, Antonio Cordeiro, Domingos Ribeiro, D. Bertha d'Albuquerque, Almeida Gomes, Octavio Cardoso, Francisco Macedo, Pessoa Cortesão e Diamantino Diniz Ferreira.

MERCEARIA LUSITANA

21 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda assucares da mais pura refinação, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, vinhos finissimos e garantidos, etc.

Diversas qualidades de manteiga, muito finas e sempre frescas, — recommendando-se a de fabrico especial para esta casa a 800 *réis o kilo*.

Deposito de presuntos e enchido do Alemtejo, — qualidade finissima e de preparo especial.

Diversos artigos de superior qualidade a preços sem competencia.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

ARVORES PARA PLANTAR

20 JOSÉ CHRISTOVÃO DA CUNHA tem para vender grande quantidade de arvores, taes como, laranjeiras, limoeiros, tangerineiras, pereiras, pecegueiros, damasqueiros e muitas outras, que vende a preços sem competencia e garante a qualidade.

Quem pretender, dirija-se á rua do Sargento-Mór, n.º 5, onde se tomam encommendas.

Constipações, tosses, etc.

19 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ATTENÇÃO

18 A BELLEZA do puro vinho da Beira, na mercearia de Marques da Silva, por junto e a retalho; pipa, 15050 réis cada almude de 20 litros, a retalho 90, 80 e 70 réis; de 5 litros para cima tem desconto.

Aguardente genuina de bagaço a 240 e 300 réis o litro.

Geropiga muito fina a 140 réis o litro.

Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Dito engarrafado de 240 réis para cima.

Vinagre de puro vinho a 100 e 90 réis o litro.

Garante-se as boas qualidades e toma-se a responsabilidade de tudo quanto se vende no referido estabelecimento.

Rua do Corvo — Coimbra

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

17 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra: — *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

16 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza — *Porto* 1897, e Exposição da Tapada — *Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

BEBIDAS ESPIRITUOSAS

POR

DISTILLAÇÃO

15 ESPECIALIDADES em licores, genebra, cognac, granito e aguardentes.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades, a quem as requisitar.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua dos Sapateiros — 10

COIMBRA

VENDA DE TERRAS

NO CAMPO

14 VENDEM-SE, convindo o preço, as seguintes propriedades que pertenceram a D. Antonia Cardoso:

No campo de Formozelha (Ourique), as terras situadas no Batafal, nas Alpenduradas e na Junqueira (Bico do Campo).

No campo da Carapinheira, as terras situadas no Marco das Parreiras, nos Saibicos e na Espadella;

E no campo da Borralha as terras situadas na Carreira dos Poços e nas Sabicas das Eiras.

As importancias das vendas poderão ficar na mão dos compradores.

Para tractar, com os herdeiros da mesma senhora, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 135.

ALEMTEJO

13 O MELHOR ENCHIDO do *Alemtejo* que se vende em Coimbra (o que se póde garantir), é na mercearia de Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

OFFICINA DE COLCHOARIA

Com moveis de ferro e madeira

DE

João Chrysostomo dos Santos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

12 NESTA OFFICINA se encontra um completo sortido tanto em colchoaria como em leitos de ferro de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; leitos e berços de ferro, para creanças; toilettes de ferro, lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Colchões de sumauma para uma pessoa a principiar em 8$000 réis e para duas pessoas a 9$000 réis; ditos de lã a 5$000 réis para uma pessoa e 6$500 réis para duas pessoas, excellentes qualidades; sumauma a 900 réis o kilo e lã a 240 réis.

Pessoal habilitadissimo para executar toda e qualquer obra com a maxima brevidade e perfeição.

ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE até Junho a casa n.º 34 da rua do Visconde da Luz. Dão-se informações no Collegio Mondego, travessa de Mont'Arroio.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

9 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

PIANO

7 VENDE-SE; a tratar rua do Visconde da Luz, 71. — Coimbra.

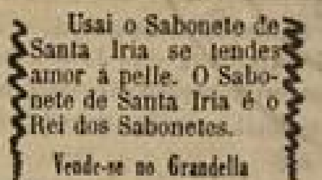
CHAMPAGNE MARMORET

6 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente — com o exclusivo de venda — o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.



A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

RÉMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

4 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

PREÇOS MODICOS

3 SENHORA habilitada com professora estrangeira ensina portuguez, francez, conversação franceza, inglez e mathematica.

Para tractar, rua da Esperança, n.º 1.





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

QUARTA FEIRA 27 DE DEZEMBRO DE 1899

NUMERO 5:438 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

TRIUMPHA O IMPOSTO!

Está emfim deliberado o alteamento do Rocio de Santa Clara para se beneficiarem, a um tempo, as condições de salubridade da população e o piso da feira dos 23.

Ninguem, muito menos nós, contestará o alcance d'esta providencia, por que, sem duvida, ella representa e é no fundo um importantissimo melhoramento para Coimbra.

Tanto basta para devidamente registrarmos, com todo o louvor, a recente resolução da camara a tal respeito.

A nossa discordancia está nos meios adoptados para se levar a effeito essa reclamada e excellente obra.

Em vez do imposto sobre vehiculos, quizeramos se lançasse mão d'outros processos, para se fazer face á indispensavel despeza, parecendo-nos acceitaveis e adequados os da venda de baldios e d'uma estreita faxa do Rocio de Santa Clara, do desdobramento da feira dos 23 em mercado mixto quinzenal e do conseguimento d'um subsidio do governo. O rendimento proveniente d'aquelles tres processos poderia servir de caução a um emprestimo para a realisação da obra a que nos estamos referindo.

A camara, que estudou a fundo o assumpto, é que entende que para se levar á conclusão o alteamento do Rocio de Santa Clara, só ha um unico expediente: *o imposto!*

Aberto este exemplo, e bem triste que elle é, ninguem estranhe a sua reedição, sempre que esta ou outra gerencia camararia, intentar qualquer obra de beneficio publico.

A logica dos factos avisa-nos das lamentaveis consequencias da teimosia d'hoje, as quaes aggravarão de cada vez mais as desfavoraveis circumstancias do pobre contribuinte.

Alguns dos articulados que precedem a proposta camararia são de tal força que, quem os lêr com attenção, fica convencido de que houve um proposito reservado da parte dos proponentes, de tornar o imposto ainda mais odioso e antipathico. Se nós, seguindo a corrente da opinião publica, combatemos de frente o novo tributo, os considerandos da proposta são em si a mais vehemente condemnação d'esse impensado acto camarario. Nem ao menos houve o cuidado de revestir tal proposta d'uma fórma conveniente, para suavisar a sua dureza.

A camara, que estudou o assumpto a valer, diz que o alteamento do Rocio de Santa Clara é uma obra que especialmente utilisa ás pessoas que entram com vehiculos as barreiras da cidade. Contestamos. Como saneamento d'um verdadeiro pantano, beneficia a cidade toda (e é este o seu maior alcance) e como melhoramento do piso da feira, aproveita mais particularmente *aos interesses economicos de Coimbra* do que aos pobres agricultores que aqui vêem vender ou comprar gados. E quantos vehiculos entram as barreiras da cidade cujos donos desconhecem ou não concorrem ao mercado do dia 23?

Dizendo isto, por fórma alguma queremos sustentar que o tributo agora creado para o levantamento do Rocio de Santa Clara, devesse derivar dos donos dos vehiculos para varias classes da actividade mercantil de Coimbra; por isso que combatemos e reprovamos em absoluto a existencia de tal imposto.

Cumpre-nos definir bem a nossa posição a este respeito, a fim de que não possam ser interpretadas insidiosamente as nossas palavras.

Depois, a camara diz-nos noutro considerando que o já celebre imposto sobre vehiculos, é uma necessidade para melhor se fiscalisar a cobrança dos impostos indirectos. Não sabemos se percebem. A confissão é genuinamente franca e leal. Temos tributo para sempre. Não é uma exigencia occasional, para se realisar uma obra importante; o tributo, agora creado, é mais do que isso, — é uma providencia fiscal, que ficará *ab eterno*. Esta definição, que não está nas entrelinhas da proposta, revela á certa a tendencia tributaria de que se sentem possuidos os srs. vereadores.

Para corrigir a pessima organisação fiscal da cobrança dos impostos indirectos, a actual camara municipal d'este concelho acha no tributo sobre vehiculos um salutar remedio. Quasi estamos a ver-lhe dispensar a glorificação de *prompto allivio* para todos os grandes males de que enferma a governança do municipio de Coimbra!

Breve voltaremos ao assumpto. E' bom irmos por partes.

M. C.

DO CREDITO DA CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA

POR

Antonio Candido de Almeida Leitão

Recebemos e acabamos de lêr este trabalho, primitivamente destinado á dissertação escolar no segundo anno de Direito.

O seu auctor revela incontestavelmente dotes notaveis de intelligencia e aptidões grandes de trabalho.

Seria só para desejar que quem denuncia tão precocemente uma capacidade intellectual invejavel, começasse por exercer principalmente os seus talentos em assumptos muito restrictos, muito limitados.

Prestam-se estes estudos mais do que nenhuns outros para desenvolver a iniciativa scientifica, para formar os habitos mentaes do homem de sciencia.

Começar pelo estudo de questões muito amplas e complexas é condemnar-se, quem devia ir formando gradual e inductivamente uma orientação scientifica, a ter principalmente que reproduzir, sem meios sufficientes de *contrôle*, opiniões e formulas alheias.

O que principalmente desejamos ao sr. Almeida Leitão é um meio intellectual que faça desenvolver e salientar bem as suas incontestaveis qualidades, tão cheias de grandes promessas.

M. C.

Contra o imposto sobre vehiculos

Esta redacção tem recebido adhesão de varios cavalheiros no respeitante á nossa attitude perante o odioso imposto sobre vehiculos.

E' para nós da maxima satisfação o vermos que são justamente apreciados os nossos esforços, para que se realise o alteamento do Rocio de Santa Clara, no que todos estamos de accordo, sem se aggravarem as já pesadas contribuições municipaes d'este concelho.

Abaixo publicâmos uma das adhesões que nestes ultimos dias temos recebido.

Aproveitamos o ensejo para patentear as columnas d'este jornal a todos os interessados, que entendam conveniente manifestarem-se contra a medida camararia que aqui temos reprovado.

M. C.

CARTA

... Sr. redactor do *Conimbricense*. — Tenho lido os seus artigos com referencia ao Rocio de Santa Clara. Sou contribuinte nesse concelho e cidade. Tenho a maior veneração por Coimbra, onde installei a minha habitação no dia 10 de Julho de 1857, como simples empregado do commercio. Vejo com agrado a defeza que v. ... toma pelos interesses de Coimbra e no caso presente acho aceitaveis os meios que v. ... indica no *Conimbricense* para se levar a effeito o melhoramento do Rocio de Santa Clara, assim como acho repugnante e odioso o tributo dos carros para esse ou outro fim.

De v. ... etc.,

Luso, 25 de Dezembro de 1899.

Antonio Lopes de Moraes.

ANTIGUALHAS

O assassinato de Agostinho José Freire

No dia 4 de Novembro de 1836, dirigindo-se o ex-ministro da guerra Agostinho José Freire, para Belem, onde se achava a rainha D. Maria II, que havia nomeado um novo ministerio do partido cartista, presidido pelo marquez de Valença, em opposição ao ministerio de Lisboa, presidido pelo conde de Lumiares, foi assassinado no sitio da Pampulha, por um soldado do 15.º batalhão da guarda nacional, composto dos mais exaltados demagogos, e commandado pelo celebre Moraes Mantas.

Deu-se nessa occasião um facto, que parece ser o castigo da Providencia. Ao mesmo tempo apontaram dois soldados as espingardas contra a carruagem em que ia Agostinho José Freire. O soldado que estava mais na rectaguarda, desfechou primeiro, e a bala que foi matar o ex-ministro da guerra, levou ao mesmo tempo os olhos do outro soldado que estava tambem para disparar a espingarda! Este soldado viveu muitos annos cego.

Depois de assassinado Agostinho José Freire, principiaram por lhe furtar os galões de ouro da farda, em seguida os galões das calças, e por fim furtaram-lhe todo o fato, deixando-o só com a camisa e ceroulas! Accrescentaram ao assassinato e furto o escarneo, pondo em cima do cadaver uma tijella para receber as esmolas para o enterro!

Assim morreu o illustre presidente do congresso nacional de 1822, e que nessa qualidade assignara a constituição em 23 de Dezembro d'aquelle anno; o ministro de D. Pedro na ilha Terceira e no cerco do Porto, e que depois em Lisboa fizera parte de varios ministerios!

Semelhante crime não só ficou impune, mas até nem no *Diario do Governo* se fez a mais insignificante menção d'elle! Nisso ficou a folha official do governo portuguez inferior ao *Moniteur* jornal official da republica franceza, o qual, no meio dos horrores das matanças dos dias 2 e 3 de Setembro de 1792, nas prisões de Paris, deu conta, ainda que resumida, d'esses terriveis acontecimentos.

Joaquim Antonio d'Aguiar escapou milagrosamente de ter egual sorte.

Dirigia-se tambem com Agostinho José Freire para Belem; mas no largo do Pelourinho disse-lhe que era temeridade ir por terra, tendo de se encontrar no caminho com as forças da guarda nacional.

Como Agostinho José Freire insistisse, Aguiar separou-se d'elle, e foi embarcar ao Tejo, chegando assim a Belem.

Se vae na carruagem com o ex-ministro da guerra, tinha infallivelmente o mesmo desgraçado fim.

M. C.

Ao sr. presidente da camara municipal

Um cavalheiro que nos merece toda a consideração, queixa-se-nos de que na reforma da rua central da povoação de Taveiro, se tem praticado o facto estranhavel de se melhorarem as testadas dos predios dos moradores affeiçoados ao partido progressista, não se fazendo o mesmo, propositadamente, com relação ás testadas dos predios dos individuos partidarios da opposição.

Escusamos de repetir que não estamos aqui a defender interesses politicos de qualquer facção, mas unicamente a cumprir com escrupulo, a alta missão de jornalista, que se interessa por que os negocios publicos corram com toda a regularidade.

E por isso não hesitamos em chamar a attenção do sr. presidente da camara, a cuja austeridade fazemos inteira justiça, para que, averiguando dos fundamentos da queixa, dê as suas providencias, a fim de que a referida obra se faça sem dar motivos a reclamações de quem quer que seja.

M. C.

Subscripção aberta na redacção do «Conimbricense» até ao dia 25 de Dezembro, para a fundação da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Transporte... 14$000

Vamos enviar á mesa da *Assistencia Nacional aos Tuberculosos*, a quantia subscripta na redacção d'este jornal.

NOTICIARIO

Festividade do Natal—Celebraram-se na Sé Cathedral, com toda a pompa, na noite de 24 para 25 do corrente mez, as festas religiosas com que a Santa Egreja costuma commemorar o nascimento do Menino Deus.

Começaram pelas 9 horas as matinas solemnes, a grande instrumental, com a assistencia do ex.^mo prelado diocesano.

Findas ellas, cantou s. ex.ª a missa pontifical, que terminou perto das 2 horas da madrugada.

Foi uma solemnidade apparatosa e edificante.

Na capella mór viam-se, além do clero da casa, alguns parochos das freguezias da cidade e de fóra, e muitos outros sacerdotes, bem como os alumnos do Seminario, que se dedicam á vida ecclesiastica.

O vastissimo templo achava-se apinhado de fieis de todas as classes, e as tribunas estavam cheias de senhoras.

A illuminação era brilhante; porque além dos lumes de cera, pendiam ao longo do tecto da magestosa egreja seis lustres, com grande quantidade de bicos de gaz, e das paredes varias serpentinas, cuja luz clara e deslumbrante produzia um excellente effeito.

A musica das matinas, obra do nosso patricio e distincto compositor sr. Francisco Lima de Macedo, agradou geralmente.

Tornou-se notavel a attenção e respeito com que todos assistiram a esta augusta solemnidade.

Associação Commercial—O proprietario e director do *Conimbricense* recebeu ante-hontem a subida honra de ser procurado nesta redacção pelos dignos membros da direcção d'aquelle respeitavel gremio, os srs. Francisco Villaça da Fonseca, presidente; Paulo Antunes Ramos, vice-presidente; José Simões da Fonseca Barata, 1.º secretario; Antonio Fernandes, 1.º vogal; e Ricardo Pereira da Silva, 2.º vogal; os quaes amavelmente lhe entregaram o seu diploma de socio honorario, acompanhando essa valiosa offerta de expressões que em extremo nos captivaram e confundiram.

Nessa occasião, o sr. Villaça obsequiosamente louvou o conservarmos ao nosso jornal a feição que lhe soube imprimir o seu illustre e saudoso fundador, continuando nós ininterruptamente a alevantada tarefa de defender com toda a dedicação e sincero empenho, os justos interesses d'esta cidade.

Repetindo as palavras de profundo reconhecimento que então dirigimos áquelles cavalheiros, diremos que a elevada distincção com que fomos nobilitados pela benemerita Associação Commercial, a não recebemos como homenagem a meritos pessoaes, pois que os não possuimos, mas tão sómente como um nobre incentivo para, no campo da imprensa periodica, proseguirmos na patriotica cruzada de Joaquim Martins de Carvalho, o corajoso campeão dos progressos de Coimbra, e o denodado propugnador dos legitimos interesses e nobilissimas aspirações da considerada classe commercial d'esta cidade.

Dr. Sacadura Botte—Está perigosamente enfermo e foi hontem sacramentado, este illustre lente de prima jubilado da faculdade de Medicina.

Rectificação—No artigo de fundo do numero anterior, referindo-nos a alguns subsidios dados pelo governo para obras de Coimbra, dissemos que a demolição do arco da Portagem fôra tambem subsidiado pelo estado. Da nossa parte houve equivoco, por isso que a demolição do mesmo arco foi motivada por um incendio que houve á Portagem em 1858.

Em compensação podemos indicar tambem como obras subsidiadas pelo governo, e obras de grande importancia, os esgotos, o principio dos arruamentos do bairro de Santa Cruz, o theatro Academico em construcção, o ensoleiramento da valla dos Lazaros, e outros que agora de momento nos não occorre.

Titulos de divida publica—Entra em vigor no dia 1.º de Janeiro de 1900, o decreto ácerca do pagamento dos juros da divida publica interna.

A sepultura de Garrett—Parece que varias corporações officiaes e não officiaes se vão dirigir ao parlamento, solicitando a trasladação das cinzas do eminente parlamentar e o mais notavel escriptor portuguez d'este seculo, visconde d'Almeida Garrett, para o Pantheon nacional dos Jeronymos. E' um fecho de ouro para terminus do seculo XIX em Portugal a decretação do pagamento d'essa divida nacional.

Propugnando-a appareceu na *Tarde*, de Lisboa, um vigoroso appello do sr. Severo Portella, a que outros se devem seguir, e o sr. Eduardo Sequeira estampou na *Provincia*, do Porto, um bem redigido artigo de fundo, em que incita o Atheneu Commercial a tomar a dianteira como lhe cumpre nesta homenagem ao genio.

Tambem nós muito esperamos da intervenção do Atheneu; e havendo naquella aggremiação diversos membros, que são, por egual, deputados e pares, esses muito bem poderiam ser os encarregados de apresentar tão honroso documento em côrtes.

De outro lado, estamos certos — assim nol-o indica pessoa competente—que não só a direcção do Atheneu representará no sentido de se satisfazerem as indicações da opinião, mas ainda a commissão portuense encarregada de levantar o monumento ao criador do *Arco de Sant'Anna*, solicitará unanimemente os bons officios do seu augusto presidente para essa pretenção civica, por occasião de ser enviada a Lisboa a representação alludida.

E' digno o Atheneu de todos os elogios pelo muito que tem propugnado o culto do primeiro escriptor d'este seculo e do homem que é com devidos fóros o primeiro cidadão portuense nos tempos modernos.

O *Conimbricense* põe-se sympathicamente ao lado d'esse movimento patriotico, e de crer é que a elle não seja estranha a mocidade das escólas, de que, no seu tempo, Garrett foi um dos maiores idolos.

Dr. Ayres de Campos—Seguiu hontem para a capital este nosso respeitavel amigo e prestigioso influente da politica regeneradora d'este concelho.

Pelo correio—Principia a vigorar no proximo dia 1 de Janeiro o regulamento respeitante ao serviço de distribuição de jornaes pelo correio.

Tambem começa no mesmo dia o novo serviço de encommendas postaes. Estão já á venda umas instrucções relativas a este assumpto.

Apresentação de cartas—Finalisa no proximo dia 31 o prazo para os funccionarios do estado apresentarem a carta de provimentos das suas nomeações, de que trata o art. 39 do decreto de 16 de Agosto de 1898.

Parece porém que visto não estarem terminados os trabalhos referentes aos encartes, haverá tolerancia além do prazo marcado.

Boatos—Os jornaes governamentaes desmentem os boatos de crise ministerial ultimamente propalados.

*

Considera-se certa a nomeação dos srs. João Abel da Fonseca e marquez do Funchal, aquelle para governador civil do districto da Guarda e este para o do Funchal.

Para governador civil do Porto continua a indicar-se o nome do sr. Alexandre Cabral e indigita-se de novo o sr. dr. Homem de Vasconcellos.

Para Coimbra é corroborada a noticia que demos de ser provavel a nomeação do sr. visconde de Moimenta da Beira; comtudo varios praticos d'estas occorrencias politicas opinam que as cousas se conservarão aqui no *statu quo*, até principios de Fevereiro.

*

Parece que falharam completamente os esforços empregados para reconciliar os elementos progressistas do Porto.

*

Um jornal regenerador diz que o governo pensa em demorar quanto possivel a constituição da camara a fim de fugir-se á discussão parlamentar e dar tempo ás melhoras do sr. presidente do concelho.

*

Parece que o governo tem já paga toda a divida fluctuante externa, excepto alguns centos de contos que espera pagar em Março.

*

Diz-se que com a nomeação do sr. marquez do Funchal para o cargo de governador civil do Funchal, ficarão restabelecidas todas as relações commerciaes com as ilhas.

*

O logar de revisor da imprensa da Universidade que se acha a concurso, tem o ordenado annual de 300$000 réis. Um dos concorrentes a esse logar e que mais probabilidades tem de o obter, é o sr. dr. Francisco Eduardo d'Almeida Leitão e Cunha, advogado nos auditorios de Coimbra, e antigo administrador d'este concelho.

Bombeiros Voluntarios—No domingo realisou se a eleição dos corpos gerentes d'esta benemerita e sympathica corporação. Foram eleitos os seguintes srs.:

Direcção—Presidente, Adelino Augusto Ferrão Castel-Branco; Vice-presidente, Antonio Coutinho Moura Bastos; Secretario, Francisco da Fonseca; Vice-secretario, José Antonio Simões; Thesoureiro, Ricardo Pereira da Silva.

Conselho fiscal—Manoel José de Sousa Guimarães, José Marques Pereira e Augusto Gonçalves e Silva.

Grande hotel do Bussaco—Consta que uma empreza estrangeira de que fará parte o sr. Paulo Bergamin, da Pampilhosa, se propõe obter a concessão d'aquelle magestoso edificio, cujo arrendamento se effectuará breve em praça aberta na Direcção Geral de Agricultura.

FOLHETIM

GARRETTIANA

I

Carta de Garrett a A. M. de Sousa Lobo

Lisboa, 12 de Novembro de 1841.

Ill.^mo sr. e amigo.

Agradeço-lhe muito a lembrança de me querer dedicar o seu *Emparedado*. Mas veja o que faz, que não fade mal a criança dar-lhe tão mau padrinho. Não que lho não mereça eu; porque tenho muito amor ao rapaz. E' a ideia mais tragica, mais dramatica de quantas ahi tem vindo á scena. Bem se lembrará que sempre lho disse, e a inveja que lhe tinha. Quem é capaz de ter d'essas ideias, tem o *Drama* na cabeça, tem a poesia da scena no engenho. E isto é o que se não dá nem aprende; as fórmas sim, e as fórmas conhece v. s.ª melhor que ninguem, que só o uso do Theatro, e tambem o uso do mundo; o estudo do homem e da sociedade as pode aperfeiçoar. Vive o Theatro a maior parte da sua vida d'ellas; mas pouco aproveitam a quem não tem aquelle outro cabedal.

Tomara eu já ver as irmãs do Emparedado; porque sei que o sangue é o mesmo e que o molde sahiu mais perfeito.

Trabalhe, ande, que deve, porque póde. Eu tenho fé no theatro—no Theatro verdadeiramente nacional, para a civilisação d'esta nossa terra. Muitas vezes tenho pensado, e creio, que os *Luziadas* tem sido a melhor cidadella para defender a independencia d'este nosso reininho, do que o Forte da Graça, e a Torre de S. Julião. Pois para o illustrar hão de fazer tambem mais os dramas nacionaes que lhe fallem do que foi—que o corrijam do que é—que lhe apontem o que pode ser, do que as pregações dos nossos jornaes—ou os palraforios, e *legislatorios* de S. Bento.

Andemos com a missão por diante, que é nobre e generosa, e deixemos dar vaias aos tolos, ou mofar os *superciliosos* paletas, que realmente cuidam que são alguma cousa porque os vomitou a balêa da urna nesta nossa Ninive peccadora, onde nenhuma *conversão* fazem—só se fôr de fundos para maior gloria das suas illustres algibeiras. Acabo aqui porque se acabou o papel; que eu estava com corda para muita hora.

Das que se chamam successivas

diz o nosso illustre Sá de Miranda.

Tenha saude e trabalhe que lh'o desejo e peço eu que sou

De v. s.ª
amigo grato
J. B. D'ALMEIDA GARRETT.

II

A «réprise» do Fr. Luiz de Sousa

D. Maria—O *Fr. Luiz de Sousa*—A representação de hoje em D. Maria constituirá seguramente, se não um acontecimento theatral, pelo menos um grande esforço artistico por parte dos actores do nosso theatro Nacional, dignos de todo o apoio pelo muito que representa esta tentativa como estimulo a favor da arte portugueza e como homenagem á memoria d'esse grande homem que se chamou Almeida Garrett e que morreu legando á sua patria uma reforma no theatro.

O *Frei Luiz de Sousa* é a obra prima da arte dramatica nacional; deve por conseguinte figurar permanentemente no theatro subvencionado pelo Estado, como justamente o entendeu o illustre gerente da sociedade artistica.

Cada um dos actores a quem está confiado o desempenho d'essa obra prima terá caprichado em sahir victorioso da sua grande tarefa. Augusto de Mello tudo tem posto de sua parte para que tudo corra pelo melhor.

Chama elle pittorescamente á representação de hoje a «passagem das Thermopylas!»

Não podemos nem devemos antecipar juizos ácerca do desempenho do *Frei Luiz de Sousa*, mas julgamos poder affirmar que elle ha de revelar o trabalho honesto e indefesso dos seus interpretes e que a «mise-en-scene» surprehenderá agradavelmente mesmo os espectadores mais exigentes.

O pincel de Luigi Manini produziu verdadeiras maravilhas nas quatro scenas que figuram nos tres actos do drama de Garrett.

O guarda roupa, além da sua propriedade—pois foi feito á vista de desenhos de Manoel de Macedo que sabe da historia como poucos—é riquissimo. A mobilia e os accessorios são magnificos e foram tambem feitos de encommenda segundo as aguarellas de Macedo.

Para que Garrett tenha uma consagração completa, representa-se tambem a comedia num acto *Fallar verdade a mentir*, que já foi na época passada.

Para a recita de hoje e as tres seguintes ha verdadeiramente empenhos.

(*Diario de Noticias*, n.º 12:213, de 7 de Dezembro.)

III

O anniversario da morte de Garrett (*)

Faz hoje 45 annos que, ás 6 horas e meia da tarde, falleceu, na sua residencia da rua de Santa Izabel, freguezia da Lapa, o eminente poeta e dramaturgo visconde de Almeida Garrett.

Disse-se por occasião da morte de Garrett que com elle morrêra a poesia dramatica portugueza; e não se exaggerou muito, pois que ainda até hoje não surgiu o poeta que substituisse o egregio auctor de *D. Branca*, do *Arco de Sant'Anna*, do *Alfageme de Santarem*, do *Frei Luiz de Sousa!*

A época em que floresceu Garrett foi realmente muito brilhante para as lettras portuguezas. Foram seus contemporaneos escriptores muito illustres que morreram sem quasi deixar successão.

Depois da sua morte houve alguns annos de veneração á memoria do notabilissimo escriptor, mais tarde demonstrou-se ainda uma vez que «les morts von vite:» o visconde de Almeida Garrett esqueceu, e a sua obra deixou de ser dos dominios do povo.

Assim decorreram largos annos sem que alguem se lembrasse d'esta nossa gloria nacional. O *Romanceiro*, a *Filippa de Vilhena*, a *Merope*, o *Gil Vicente*, o *Retrato de Venus*, as *Viagens na minha terra* deixaram de ser obras populares e passaram a ser do conhecimento exclusivo dos investigadores que formavam o grupo limitado conhecido pelos «garrettianos».

Como isto é desconsolador e triste!

—

Lá fóra, em França por exemplo, nunca os grandes homens caem no esquecimento gelado em que cahiu Garrett e em que jaz hoje o nosso illustre Herculano, assim como outros homens dignos da veneração publica.

Ainda ha poucos mezes, em Chembéry se inaugurou uma formosissima estatua dedicada aos dois irmãos José e Xavier de Maistre. Em França, todo o homem que excede a meta do vulgar tem a sua consagração; a sua obra é ensinada ao povo com o cuidado com que a egreja lhe ensina o cathecismo. D'aqui resulta como que a supremacia intellectual dos francezes em relação a outros povos.

Nós temos despresado muitas das nossas glorias.

Temos tido em todos os ramos do saber verdadeiras notabilidades que estão esquecidas, não talvez por ingratidão, mas pela ligeireza do nosso caracter impressionavel de meridionaes. Nós somos o povo dos enthusiasmos de momento, que aquecem ao rubro e depois arrefecem até a temperatura do gelo.

A's vezes levanta-se uma estatua a uma figura proeminente, como foi a de José Estevão, mas tudo pára ahi, no bronze das praças publicas, em volta do qual se faz o silencio. As gerações que surgem ignoram absolutamente quem tivesse sido o grande homem que alli se ergue sobre aquelle pedestal; não sabem o que elle fez, que papel representou no movimento intellectual da sua patria.

Garrett prestou um serviço inestimavel ao theatro portuguez, foi elle quem lhe deu fórmas, quem o arrancou da escravidão em que jazia para o libertar e dar-lhe vôos.

Cumpre que ninguem o esqueça.

Celebrou-se este anno o primeiro centenario do seu nascimento e agora que se está afervorando, com toda a justiça, o culto á sua memoria, seria momento propicio e opportuno de trasladar os seus restos mortaes para um mausoleu condigno no templo dos Jeronymos.

SERIA TRISTE QUE O SECULO DESENOVE EXPIRASSE, DEIXANDO ESTA DIVISA EM ABERTO AO SECULO VINTE!

(*Diario de Noticias*, n.º 12:215 de 9 de Dezembro.)

(*) Este artigo é da penna do illustre publicista sr. dr. Sousa Viterbo, redactor politico do importante diario d'onde o transcrevemos.

(Nota da redacção).

Um estabelecimento modelo—O nosso patricio e amigo o sr. Joaquim Maria d'Almeida montou ultimamente o seu acreditado estabelecimento de chapeus em condições de poder occupar um dos primeiros logares entre as lojas mais luxuosas e de melhor apparencia do nosso *Chiado*, (Rua Ferreira Borges).

A armação, que é toda de madeira especial, foi confeccionada no Porto, e apresenta um formato original, que prende a attenção do observador, terminando na parte alta em uma bonita galeria, para onde se sobe por uma bem lançada escada de caracol. De acabamento perfeito e esmerado, esta armação é d'um bello effeito e faz sobresair o excellente e variado sortido nella exposto.

A taboleta, trabalho de merecimento do habil artista sr. Antonio das Neves Elyseu, egualmente merece ser examinada com attenção.

As nossas felicitações ao sr. Joaquim Maria d'Almeida, que póde ufanar-se de possuir um dos mais elegantes e bem installados estabelecimentos d'esta cidade.

Dr. Luciano Monteiro—Este distincto advogado e parlamentar veiu passar as festas do Natal e Anno Bom entre nós, estando hospedado em casa de seu cunhado e nosso amigo o sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

Restabelecimento de combolos—Em virtude de ter sido levantado o cordão sanitario no Porto, a Companhia Real dos Caminhos de Ferro restabeleceu desde o dia 25 o itinerario dos seus comboios, mantendo-se unicamente a suppressão de alguns combois *tramways* entre Porto e Espinho, e os expressos n.os 54 e 59, entre Porto e Pampilhosa.

Peste bubonica—Varias noticias—O boletim official do Porto não accusa caso algum no dia 25, registando porém dois casos na rua da Bainharia, hontem 26.

—O sr. dr. Baldino Rego continua a melhorar. O seu estado é absolutamente satisfatorio.

—Deu-se no dia 25 um caso de doença suspeita em Lisboa. Chama-se o enfermo Manoel de Sousa Ventura e é soldado expedicionario de infanteria 5, tendo recolhido ha poucos dias do Porto, onde estivera de licença. Foram tomadas promptas e energicas providencias, não havendo motivo para receios.

Notas falsas—Dizem de Marco de Canavezes:—Abundam por aqui as notas falsas de 500 réis, tendo apparecido tambem de 20$000, tão bem feitas algumas, que difficilmente se distinguem das que o Banco de Portugal traz em circulação. As de 500 réis são em grande numero e na sua maior parte distinguem-se pela imperfeição dos numeros, do desenho dos cantos e da palavra *Lisboa*, cujo *a* final apparece um pouco mais subido que as lettras restantes.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Diario de Noticias illustrado—Numero do Natal.—E' encantador o numero que acaba de ser publicado pelo nosso prezado collega do *Diario de Noticias*, um dos mais considerados jornaes da capital, commemorativo do Natal do corrente anno.

As illustrações são magnificas, a collaboração litteraria um primor, e os trabalhos de chromotypia, chromotypogravura e typographia, honra as officinas do *Commercio do Porto*, onde foi feita a impressão d'este esplendido trabalho, que é uma affirmação dos progressos realisados ultimamente no nosso paiz.

No proximo numero do *Conimbricense* daremos uma nota do texto d'esta publicação, que é um verdadeiro encanto.

Por hoje limitamo-nos a agradecer á empreza do nosso collega lisbonense o exemplar com que acaba de brindar-nos, recommendando aos nossos estimaveis assignantes a leitura e acquisição do formosissimo numero do Natal do *Diario de Noticias*.

Coração de criança—Está publicada a caderneta n.º 9 d'este sensacional romance editado pela empreza do jornal o *Seculo*.

Relatorio da Real Sociedade Portugueza de Benificencia, apresentado á Assembléa geral a 8 de Outubro de 1899, pelo directorio e Parecer da commissão de exame de contas. Montevidéo 1899.

Soccorro á pobreza—A Santa Casa da Misericordia fez distribuir nos ultimos dias, cobertores por oitenta e tantos dos pobres seus soccorridos e mais necessitados d'aquelle auxilio.

Morgue—Foi escolhido o rez-do-chão do edificio do Museu, lado norte, para a installação da *morgue* d'esta cidade.

Almeida Garrett—A magnifica revista quinzenal illustrada de lettras, artes e sciencias, *Vila Nuova*, que se publica em Roma e que é distinctamente dirigida por Clelia Bertini, insere no numero correspondente aos mezes de Novembro e Dezembro, um artigo de Luigi Grande, referente ao distincto poeta visconde d'Almeida Garrett. Este numero encontra-se á venda no Porto na livraria dos srs. Magalhães & Moniz.

Estação de Cellas—Foi inaugurada no dia de Natal a estação de soccorro, que a benemerita corporação de bombeiros voluntarios d'esta cidade, deliberou ha tempos estabelecer naquella localidade.

Boletim commercial e financeiro—Do *Economista*:

Não faltou dinheiro para as operações commerciaes, regulando o preço de 5 1/2 a 6 por cento para descontos e a 6 por cento para reportes. As inscripções mantiveram as cotações anteriores;—no sabbado foram vendidas (juro do semestre recebido) a 32,85; ha um anno, dia por dia, eram vendidas a 30,69;—as obrigações de 4 1/2 %, internas, foram hontem realisadas a 47$500; em 23 de Dezembro de 1898, a 44$000. As obrigações de 3 %, do 1.º grau, da Companhia Real subiram hontem a 77$500; em 23 de Dezembro de 1898, ficaram a 72$000 réis.

As acções dos Bancos—Portugal, Lisboa & Açores, Commercial de Lisboa e Ultramarino, foram vendidas respectivamente, no sabbado, a 133$000, 119$000, 123$000 e 105$000; um anno antes eram vendidas, tambem respectivamente, a 124$000 réis, 118$400, 120$000, e 102$000 réis.

As acções da Companhia dos Phosphoros muito sustentadas, passando de 83$500, na segunda feira, 18, para 84$100, sabbado.

Os cambios mantiveram, pouco mais ou menos, os preços da semana anterior, sem embargo das previsões pessimistas em contrario.

A 90 dias, vista, o papel tinha no sabbado a cotação de 36 7/8.

Os cambios reguladores dos vales do correio, na presente semana, são: francos a 262; marcos a 323 e libras á razão de 36 1/8 por 1$000 réis.

Contribuições de registo—A direcção das contribuições directas communicou ao delegado do thesouro de Coimbra, que os agentes do ministerio publico intervêem como juizes nos processos de liquidação de contribuições de registo nos termos do artigo 10.º da carta de lei de 29 de Julho corrente.

Guerra—*Londres*, 26.—O *Morning Post* insere um telegramma expedido do acampamento inglez de Chieveley, dizendo que 19 canhões de marinha bombardeavam fortemente as trincheiras boers, e que estes aproveitando-se da ponte de peões sobre o Tugela, tem passado grandes forças para a margem direita do rio, acercando-se cada vez mais das posições occupadas pelo exercito britannico.

Teme-se outro combate.

NOITE E DIA

Certifico que soffrendo horrorosamente de noite e dia de uma tosse secca e pertinaz, consegui curar-me em poucos dias, usando das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Silvano.*

(Assignatura reconhecida).

ADMIRAVEL CURA

Soffrendo de bronchite chronica, curei-me dentro em poucos dias com as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Felix F. Rino.*

GRAVE DISPEPSIA

Declaro que me curei de uma grave dispepsia com as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Filippe Greco.*

(Assignatura reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

CHAMPAGNE MARMORET

Deposito exclusivo

MERCEARIA LUSITANA

1—RUA DO CEGO—7

COIMBRA

ARVORES PARA PLANTAR

23 JOSÉ CHRISTOVÃO DA CUNHA tem para vender grande quantidade de arvores, taes como, laranjeiras, limoeiros, tangerineiras, pereiras, pecegueiros, damasqueiros e muitas outras, que vende a preços sem competencia e garante a qualidade.

Quem pretender, dirija-se á rua do Sargento-Mór, n.º 5, onde se tomam encommendas.

Agradecimento

22 JOAQUIM MIRANDA, Rosa Maria Miranda, Domingos Miranda, Adelaide Miranda de Abreu, Julia Miranda da Cruz Amante, Antonio José de Abreu, José Antonio da Cruz Amante, João Miranda, Ignacio Miranda, José Miranda, Manoel Miranda, Joaquim Miranda Cardoso e mais familia em geral, agradecem muito penhorados a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saude de sua prezadissima filha, irmã, cunhada e sobrinha Virginia Miranda, durante o curto periodo da sua enfermidade; ás que lhes dispensaram a fineza de acompanharem os restos mortaes á ultima morada e se dignaram por qualquer fórma manifestar-lhes sentimentos de pezar.

Faltariam a um dos mais sagrados deveres de gratidão se não tornassem bem publico o testemunho mais sincero do seu profundo reconhecimento e infinda gratidão para com o habil e mui distincto facultativo o ex.^mo sr. dr. Francisco Antonio da Cruz Amante, pelo desvelado e affectuoso carinho com que sempre tratou a nossa querida e nunca esquecida Virginia.

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

21 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra:—*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

BROINHAS DO NATAL

20 CHEGARAM, vindas de Lisboa, para a Padaria Progresso.

Rua da Sophia

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Constipações, tosses, etc.

18 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

VENDA DE FOROS

17 PELA lista n.º 23:792 da direcção geral dos proprios nacionaes se faz publico a venda de fóros pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia da Carapinheira, concelho de Montemór-o-Velho, para o dia 8 de Janeiro proximo, no governo civil de Coimbra, pelo meio dia.

Os fóros são pequenos, mas são impostos em muito bons predios; e quando fizeram o inventario d'elles para ir para o governo (ha 27 annos), avaliaram alguns predios excessivamente baratos, (dizendo-se presentemente, que foi para o governo os não mandar vender), do que resulta agora que nem o proprio fôro vem á praça no devido valor das tabellas camararia e da fazenda, e além d'isso, o laudemio é letra morta.

Tambem consta agora que alguns emphiteutas desejando compral-os ainda mais baratos, tencionam deixal-os voltar segunda ou terceira vez á praça, o que é um logro para a confraria e para o estado; e para obstar quanto possivel a este mal, esta mesa previne os srs. mutuarios que desejem fazer negocio, a comparecer no acto da praça; e que deixando de comparecer alguns emphiteutas, ou quem os represente, para reunir os seus fóros, comprarem aquelles para depois fazer o seu negocio nos laudemios.

Quem quizer informações, na Carapinheira com o signatario, á vista das escripturas.

O juiz da confraria,
Francisco Corrêa Lopes.

ALEMTEJO

16 O MELHOR ENCHIDO do *Alemtejo* que se vende em Coimbra (o que se póde garantir), é na mercearia de Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

VENDA DE TERRAS
NO CAMPO

15 VENDEM-SE, convindo o preço, as seguintes propriedades que pertenceram a D. Antonia Cardoso:

No campo de Formozelha (Ourique), as terras situadas no Batsfal, nas Alpenduradas e na Junqueira (Bico do Campo).

No campo da Carapinheira, as terras situadas no Marco das Parreiras, nos Saibicos e na Espadella;

E no campo da Borralha as terras situadas na Carreira dos Poços e nas Sabicas das Eiras.

As importancias das vendas poderão ficar na mão dos compradores.

Para tractar, com os herdeiros da mesma senhora, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 135.

Linimento contra o rheumatismo e frieiras antes de ulceradas

Preparado por Alfredo Henriques Gomes, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

14 A EXPERIENCIA de ha 9 annos aproximadamente, que uso como especifico o meu *Linimento*, tem demonstrado que apenas com applicação de 4 a 6 fricções o doente se acha consideravelmente melhor, e que continuadas ellas se cura radicalmente.

Preço do frasco 300 réis.

Deposito em Coimbra, na drogaria do sr. Rodrigues da Silva & C.ª

Pomada anti-herpetica de Gomes

O testemunho de centenares de pessoas que têem usado d'esta minha pomada, são unanimes em declarar que é o melhor remedio para combater de prompto todas as empigens, feridas dermatosas e chagas antigas, proriasis, etc. O auctor possue mais de 100 attestados de pessoas fidedignas que comprovam a sua efficacia.

Estas caixas acham-se á venda em Coimbra, na drogaria do sr. Rodrigues da Silva & C.ª

Preço da caixa 120 réis.

Soure—Villa Nova d'Anços.

Alfredo Henrique Gomes.

Um livro de interesse geral e indispensavel
Aos arbitradores judiciaes

Acaba de ser publicado um magnifico livro em 8.º, com mais de 200 paginas e com 18 gravuras intercaladas no texto, intitulado *Guia do Louvado ou Arbitrador Judicial*, que, elaborado sob um ponto de vista extremamente pratico, pelos drs. Pinto da Motta e Sampaio Maia, constitue um precioso repositorio de conhecimentos relativos á honrosa e nobilissima profissão do louvado, e um auxiliar poderoso dos juizes de direito, delegados do procurador regio, conservadores do registo predial, contadores, escrivães de fazenda, advogados, etc.

Esta importantissima obra, unica no seu genero, pelas materias que abrange e pela maneira como foi concebida, acha-se dividida em duas partes, contendo a primeira, noções geraes, grande numero de formulas e problemas sobre arithmetica, systema metrico decimal e geometria, e a segunda, disposições legaes relativas aos louvados, regras, formulas e problemas sobre a determinação do valor dos bens livres e allodiaes, emphyteuticos e sub-emphyteuticos, etc., seguidos do modelo de uma certidão de avaliação e d'um formulario de petições.

Por este resumido extracto, se póde avaliar desde já, o grande beneficio que este livro vae prestar a todos os individuos que se queiram habilitar para os proximos concursos, aos logares d'arbitradores judiciaes, que se realisarão em todas as comarcas do reino.

Preço 700 réis. Pelo correio 725 réis.

A' venda na livraria Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro, Porto, e nas demais livrarias.

LIVROS E JORNAES

As pessoas que desejarem assignar qualquer jornal ou revista estrangeira, poderão recorrer á mesma livraria Mesquita Pimentel, a qual tem excellentes correspondentes nas principaes cidades da Europa, mandando vir tambem com toda a promptidão quaesquer livros que lhe sejam encommendados e que por ventura não tenha no seu antigo e acreditado estabelecimento.

Endereço sufficiente:—Livraria Mesquita Pimentel, Porto.

BEBIDAS ESPIRITUOSAS
POR
DISTILLAÇÃO

13 ESPECIALIDADES em licores, genebra, cognac, granito e aguardentes.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades, a quem as requisitar.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8—Rua dos Sapateiros—10

COIMBRA

MERCEARIA LUSITANA

12 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda assucares da mais pura refinação, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, vinhos finissimos e garantidos, etc.

Diversas qualidades de manteiga, muito finas e sempre frescas,—recommendando-se a de fabrico especial para esta casa a 800 *réis o kilo.*

Deposito de presuntos e enchido do Alemtejo,—qualidade finissima e de preparo especial.

Diversos artigos de superior qualidade a preços sem competencia.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

PREÇOS MODICOS

11 SENHORA habilitada com professora estrangeira ensina portuguez, francez, conversação franceza, inglez e mathematica.

Para tractar, rua da Esperança, n.º 1.

10 **A MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

ATTENÇÃO

9 A BELLEZA do puro vinho da Beira, na mercearia de Marques da Silva, por junto e a retalho; pipa, 15$050 réis cada almude de 20 litres, a retalho 90, 80 e 70 réis; de 5 litros para cima tem desconto.

Aguardente genuina de bagaço a 240 e 300 réis o litro.

Geropiga muito fina a 140 réis o litro.

Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Dito engarrafado de 240 réis para cima.

Vinagre de puro vinho a 100 e 90 réis o litro.

Garante-se as boas qualidades e toma-se a responsabilidade de tudo quanto se vende no referido estabelecimento.

Rua do Corvo—Coimbra

CHAMPAGNE MARMORET

8 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente—com o exclusivo de venda—o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

7 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

João Rodrigues Braga, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

6 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

ADUBOS GARANTIDOS
CHIMICOS E ORGANICOS
PARA TODAS AS CULTURAS
DA
Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS
(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

4 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

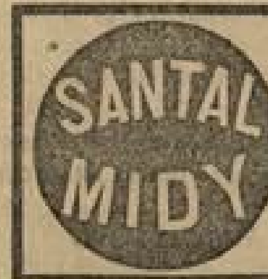
Deposito:—Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

ALVES D'OLIVEIRA

3 ARRENDA os predios que possue na rua das Padeiras, do 1.º de Janeiro de 1900 por diante.

Rocha, procurador encartado, recebe propostas em sua casa, Sophia, 56, 3.º.





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 30 DE DEZEMBRO DE 1899

NUMERO 5:439 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

BOAS FESTAS

Aos nossos estimados assignantes, collegas na imprensa e amigos, enviamos cordeaes boas festas, desejando a todos um novo anno prospero e feliz.

A guerra anglo-transwaliana e Portugal

Segundo a opinião d'alguns collegas, da lucta que se está ferindo na Africa austral pódem resultar-nos graves consequencias, em virtude de não satisfazer a um ou a outro dos belligerantes, a fórma como interpretamos e mantemos os principios da mais rigorosa neutralidade.

Não vemos que até esta altura da guerra o nosso paiz tenha pendido para qualquer dos dois contendores.

Ao governo fazemos a justiça de acreditar que pela sua parte tem empregado todos os possiveis esforços para que essa neutralidade se observe escrupulosamente, sem a mais leve oscillação. E por egual estamos convencidos de que as nossas auctoridades ultramarinas, a quem o assumpto tem sido especialmente recommendado pela metropole, com cuidadosa attenção e diligentes e acuradas providencias, hão de ter observado as regras do direito internacional, a que nos cumpre obedecer nesta difficil conjunctura.

Já decorreram dois mezes depois do *ultimatum* dos boers aos inglezes, e felizmente até esta data não tem Portugal recebido nenhuma reclamação diplomatica sobre qualquer acto que comprovasse o rompimento intencional da nossa neutralidade.

Portanto, são extemporaneos todos os avisos e rebates que para ahi circulam a este respeito, menos leaes e patrioticos do que propositadamente malevolos e perturbadores das regulares funcções governativas.

Desgraçado paiz em que o *partidarismo* lança mão de todas as armas e de todos os pretextos para desenvolver a paixão d'um requintado e cego facciosismo!

Perante a guerra da Africa é triste e indecoroso que se faça politica de encruzilhada para avolumar as difficuldades caseiras, quasi invenciveis, que assoberbam e envolvem o actual gabinete.

Repugnam-nos em absoluto taes processos de campanha partidaria. As mesquinhas questões da politica nacional, seja qual fôr a sua violencia e razão justificativa, pódem liquidar-se bem á vontade, sem se correr o perigo de levantar e atear a lavareda que d'um momento nos pode devorar a todos. Primeiro que tudo, sejamos prudentes e patriotas.

Quem tiver verdadeiro amor ao seu paiz, quem se orgulhar de ser portuguez, cumpre-lhe dar apoio ao governo, nesta delicadissima situação, não olhando aos interesses mesquinhos de facção ou, o que é o mesmo, não curando de saber se são progressistas, regeneradores ou extra-partidarios que dominam actualmente nas secretarias de Estado;—mas attendendo só ao melindroso problema da manutenção do nosso emporio africano, sem depreciação, por mais insignificante que seja, do prestigio e tradicional gloria que felizmente ainda conservamos no continente negro.

Eis o nosso sincero protesto contra os que, fingindo desconhecer o perigo que nos ameaça, estão creando difficuldades ao governo a proposito da guerra anglo-transwaliana.

Acima de tudo, haja prudencia e patriotismo!

M. C.

Abertura das côrtes

O *Diario do Governo* publicou na quinta feira o programma para a ceremonia da abertura das côrtes.

Deve portanto reunir-se em breve a representação nacional, que segundo as praticas constitucionaes, vae abrir os trabalhos legislativos.

Alli, pela exposição que o monarcha costuma fazer na abertura das camaras, o paiz conhecerá mais de perto os melhoramentos introduzidos em a nova administração publica, no interregno parlamentar, e as medidas que o governo pretende levar a effeito, se as camaras, como é de esperar, se compenetrarem dos deveres que tem a cumprir, de lealdade e patriotismo, que lhes deve inspirar a nobre missão de que estão encarregadas.

Ao contemplar-se a lucta travada entre varias nações, que tanto opprime os povos, ferindo-os nos seus interesses moraes, e retardando a marcha dos seus progressos materiaes, não póde deixar de ser muito satisfactorio para o monarcha, ter de recordar aos representantes do povo, a tranquillidade que dentro do paiz se tem mantido, e a amizade e consideração que continuamos a merecer de todas as potencias estrangeiras.

E esta é por certo a maior de todas as felicidades, que o rei póde annunciar ao povo no seio da representação nacional, por que sómente no remanso da paz se operam as transformações do progresso e da civilisação a que aspiramos.

O governo dará depois conta aos representantes da nação do modo como tem gerido as coisas publicas, e d'elles receberá a approvação ou condemnação dos seus actos, explicando a sua conducta e apresentando as medidas que julga convenientes ao bem estar do paiz.

E' reconhecida por todos a necessidade de varias reformas nos differentes ramos de serviços publicos; façam-se ellas sem precipitação nem animosidade; com justiça e consciencia, tendo sempre em vista os interesses reaes de todas as classes da sociedade.

Oxalá que o governo e as camaras queiram apreciar devidamente as necessidades publicas, como é do seu mais rigoroso dever, para lhes acudir com acerto e moderação.

M. C.

EXPLICAÇÕES

Ao fim d'uma longa serie de injustos aggravos com que o *Tribuno Popular* tentou perturbar-nos em a nossa tranquilla e calma missão de jornalistas independentes, sem que dessemos a isso o mais insignificante motivo, cortámos desde ante-hontem com esta folha local as relações de boa camaradagem, que nos prezamos de manter com todos os collegas a quem devemos ensinamentos delicados, estima e cordealidade.

Não contestamos a quem quer que seja o direito de criticar as nossas opiniões, com severidade até, mas sempre nos limites da cortezia e do mutuo respeito. A polemica nestas condições será acceite invariavelmente pelo *Conimbricense*, que não sabe fugir ás responsabilidades das suas doutrinas. Repugnanos, porém, terçar no campo do vituperio e do doesto grosseiro, seguindo assim as boas normas aqui mantidas com escrupulo pelo saudoso fundador do *Conimbricense*.

Estes os motivos do nosso procedimento, que bem se harmonisa com os periodos que encimavam o artigo *Em defeza*, publicado em o nosso jornal de 28 de Outubro findo, e com o qual respondemos attenciosamente aos primeiros ataques do alludido jornal, ainda formulados com certa deferencia para comnosco.

Para completa justificação do nosso proceder, em seguida transcrevemos essas phrases, em que synthetisámos o programma d'este jornal:

«Sempre nos repugnaram polemicas com collegas, quando d'ellas se não tira um qualquer resultado pratico e util, a não ser o de se pôr em evidencia a gymnastica d'uma dialectica espectaculosa, para gaudio e entretenimento do leitor.

«Nós de bom grado dispensamos os louros d'esses torneios, em que é mais forte e glorioso o que melhor floreia a emprestada terminologia da verrina aggressiva e violenta, bosquejada com paciencia benedictina nos elucidarios da lingua portugueza, antigos e modernos.

. . . .

«O *Conimbricense* tem o seu programma claramente traçado e definido. E' um jornal extra-partidario, e como tal não defende nem ataca facções em serviço de qualquer credo politico.

«Em frente dos interesses geraes do paiz não vê progressistas nem regeneradores; só attende ao bem commum da nação.

«No tocante a assumptos propriamente locaes só aspira a que tudo corra pelo melhor, em beneficio d'esta boa Coimbra, mantendo-se completamente estranho, como o provam as suas despretenciosas criticas, ao embate fogoso das paixões partidarias.»

M. C.

SECULO XX OU SECULO XIX

A imprensa portugueza e estrangeira continua a occupar-se da questão, que ainda não está definitivamente liquidada:—se o proximo anno de 1900 é o ultimo do seculo XIX ou se é já o primeiro do seculo XX.

Sarcey chama ao anno de 1900 a alvorada do seculo. A isto respondem muitos que 1900 não póde ser a alvorada do seculo XX, mas o crepusculo vespertino do seculo XIX. As alvoradas não começam antes da meia noite.

O distincto poeta José Maria de Heredia, segue a opinião de Sarcey, pois quando o czar visitou Paris, escreveu a seguinte estrophe, alludindo á inauguração da ponte Alexandre III em 1900:

Et quand l'aube du siècle á venir aura lui
Paris, en un transporte universel de joie,
Ouvrira fièrement la triumphale voie
Au couple triumphal qu'il acclame aujour d'huif

Flamarion ácerca de tão debatida questão diz o seguinte:

«Uma dezena compõe-se de dez unidades. O numero 10 faz parte da dezena. Uma centena compõe-se de cem unidades. O numero 100 faz parte da centena.

«Ora não houve anno O na era christã. O anno primeiro d'essa era foi o anno 1.

«Quando Jesus Christo veiu ao mundo, ninguem suspeitou da importancia d'esse acontecimento nem do logar que a religião que elle ia fundar occuparia na historia politica das nações. O anno do seu nascimento passou desapercebido dos romanos, e o primeiro seculo do christianismo, bem como o segundo, o terceiro, o quarto e o quinto não figuram no calendario. Foi sómente em 532 que um monge da egreja romana, nascido na Scythia, chamado Dyonisio, e a quem fôra dada a alcunha de Pequeno, *Dyonisius exiguus*, em razão da sua pequena estatura, propoz a creação de uma era christã.

«Suppondo que Jesus nascera no dia 25 de Dezembro do anno de Roma de 753, o anno de 754 passou a ser o primeiro da era christã. Mas neste calculo commetteu-se um erro de 4 annos. A data da morte de Herodes, exactamente conhecida na chronologia, permitte verifical-o. Christo nasceu no anno de Roma de 749 e não no anno de 753, e morreu aos 36 e não aos 33 annos. Toda a era christã devia começar 4 annos mais cedo; mas agora seria difficil rectificar este erro.

«De qualquer das fórmas não houve anno O e portanto o centesimo anno do 1.º seculo foi 100, como o centessimo anno do seculo XIX será 1900.»

Um jornal francez, a proposito da proxima exposição universal, feita com o fim de *saudar a aurora do seculo XX*, diz: «Ora, como a exposição se inaugura em 1900 e não tem em vista ce-

lebrar o crepusculo do seculo XIX, mas sim a alvorada do seculo XX, é obvio que em 1900 estaremos no seculo XX.»

Em Berlim resolveram esta questão com extrema simplicidade. Numa das sessões do conselho federal foi decidido que *a data do começo do vigesimo seculo seria o 1.º de Janeiro de* 1900, e o imperador da Allemanha declarou que receberá nesse dia as felicitações dos corpos constituidos pela entrada do novo seculo.

Roma, isto é, o Vaticano, considera o anno de 1900 como o ultimo do seculo, principiando o novo seculo em 1901.

Eis o que a este respeito diz o nosso estimado collega o *Correio Nacional*:

«As solemnidades religiosas com que vae ser celebrado o começo do anno jubilar e a sua repetição em 31 de Dezembro de 1900 ao soar a ultima hora d'este seculo, tem produzido confusão nalguns espiritos, confusão inadmissivel em face do decreto da Sagrada Congregação dos Ritos.

No anno de 1900 concede o Santo Padre o Jubileu pelo que se chama o anno santo. Desejoso de que esse anno, destinado a avivar o fervor religioso, comece por um solemne acto do culto, ordenou o Santo Padre que em 31 do corrente á meia noite se celebre missa solemne.

D'aqui a um anno tem razão de ser e é ordenada egual solemnidade, mas por outro motivo. Expira então o seculo XIX e o seculo XX ao começar deve encontrar os espiritos e corações sublimados por um acto de fé.

Vae pois começar em 1 de de Janeiro o anno jubilar, ultimo d'este seculo e em 1 de Janeiro de 1901 começa o seculo XX.»

Não segue esta opinião o distincto escriptor e nosso estimado amigo, ha longos annos dedicadissimo correspondente em Lisboa do *Conimbricense*, sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, como os nossos leitores viram da sua curiosissima carta publicada ha dias no nosso jornal.

E' d'este nosso amigo egualmente a seguinte interessante carta, relativa ao debatido assumpto:

Meu illustre amigo. — Em additamento ao que lhe escrevi com relação ao *seculo XX* e como devem ser contados os seculos, carta que v.... me fez a honra de transcrever no seu *Conimbricense* de sabbado 23, permitta-me v.... ainda mais umas breves linhas que vem reforçar o que eu então disse sobre tão controvertida questão:

No *Diccionario Universal de Sciencias, Lettras e Artes*, de Bouillet, se acha no artigo *Siècle*:

«La division par siècles était en usage chez les Romains; elle a été conserveé chez les modernes. Les années de chaque siècle se designent (excepte la dernière) par l'adjectif ordinal qui énonce le chiffre de centaine immédiatement superieur à celui de la centaine exprimée; ainsi l'on dit de 1701 à 1799 le XVIII siècle, de 1801 à 1899 le XIX siècle: la dernière anneé du siècle *(l'an 1900 par exemple)* porte seule le nom de la chiffre de centaine qui sert à écrire», etc., etc.

Nas *Dissertações Chronologicas e Criticas*, de João Pedro Ribeiro, a pag. 3 do livro II, se lê:

«Para intelligencia das datas não basta sabermos os diversos pontos de que se tem feito partir os annos de J. C. como acabamos de ver, sem tambem averiguarmos a variação da Epoca em que se tem fixado o Nascimento de J. C. e portanto a Encarnação, Circumsição, Ascensão, etc., pois segundo esta variedade de calculo póde variar tambem a computação do anno, posto que principiado no mesmo dia.

«E' innegavel terem-se seguido na computação dos annos de J. C. dois calculos que differem um do outro um anno inteiro: contando um os annos de J. C. correntes; e outro os annos completos. Do primeiro usamos actualmente (principiando o anno do 1.º de Janeiro) e d'elle usaram tambem as Republicas de Pisa e Luca, a de Sena e Lodi (que principiavam de 25 de Março) e que tambem têm usado a Chancellaria Romana datando egualmente da Encarnação em alguns Pontificados.

«Do segundo usa actualmente a Chancellaria Romana desde Clemente XIII (datando as Bullas da Encarnação) e usou por muito tempo a Republica de Florença.

«Áquelle primeiro chamaremos Pisano ou de Beda com alguns auctores, posto que Segura lhe chame Dionysiano. Ao segundo Florentino com os mesmos auctores, que tambem o chamam Dionysiano e Segura de Beda..

«As provas da existencia e uso d'estes dous calculos se pódem lêr nos auctores citados e por ora bastará notar que a differença do anno que entre elles se encontra, nasce, como já dissemos, de se contar no Pisano os annos correntes de J. C. como se contam os dos Pontificados e Reinados; e no Florentino só os completos, como costumamos contar os da nossa edade.

«D'aqui nasce que no calculo Pisano concorre o anno 1.º de J. C. com o 46 do anno Juliano, 751 da Fundação de Roma, 4714 do Periodo Juliano, 4 do Imperio d'Augusto e 39 da era Hispanica. O Florentino porém assignando com zero o primeiro anno de J. C., depois de completo este principia a contar o I que concorre com o 47 Juliano, 755 da Fundação de Roma, 4715 do Periodo Juliano, 5 do Imperio de Augusto e 40 da era Hispanica.»

Nós usamos do Calculo Pisano e portanto não exacto como o demonstra em subsequentes observações João Pedro Ribeiro.

E concluo esta que comecei chamando-lhe *breve*, mas já vae longa, pedindo ao meu bom e illustre amigo me desculpe a maçada, só tendente a provar que o seculo XX começa em 1900 e não em 1901.

Creia-me seu dedicado amigo muito admirador e obrigado — Lisboa, 27 de Dezembro de 1899 — *A. X. da Silva Pereira.*

Ás citações feitas pelo nosso amigo poderão outros responder, transcrevendo o que dizem Arago, Littré, o *Diccionario da Academia Franceza*, etc.

Escreve Arago no *Annuaire du bureau des longitudes*:

«Resulta com uma inteira evidencia que todo o dia inteiro de 31 de Dezembro de 1800 pertencia ao XVIII° seculo, e que o seculo XIX° só começou no 1.º de Janeiro de 1801.»

Littré diz, no que respeita á nossa época:

«O seculo actual começou no primeiro dia do anno de 1801 e acabará no ultimo dia do anno 1900.»

O *Diccionario da Academia Franceza*, 7.ª edição, não é menos concludente:

«O seculo que decorre, o seculo actual, começou no primeiro dia do anno 1801 e terminará no ultimo dia do anno 1900.»

Flamarion diz que esta questão ou erro não data de hoje, pois possue documentos de 1799, 1699 e 1599, em que o problema é examinado *com um luxo extraordinario de argumentos casuisticos, de inducções, de raciocinios, de citações da Biblia e até de formulas geometricas e mathematicas.*

Apesar de tudo a questão ainda se não encontra perfeitamente esclarecida, o debate continua, e é possivel que venha a reproduzir-se em 1999.

M. C.

Os pobres do "Conimbricense"

Recebemos de uma excellente e bemfazeja senhora d'esta cidade, que por muitas vezes tem vindo em auxilio da pobreza de Coimbra, por intermedio do *Conimbricense* de que é assignante, a quantia de 35$000 réis, para distribuirmos por pobres á nossa escolha. Fizemos a distribuição pela fórma seguinte:

Manoel Antonio Ferreira Seçor, antigo professor de instrucção primaria, soffrendo d'uma lesão, e vivendo com um filho menor, na mais extrema miseria, no becco de Mont'Arroio n.º 17—500.

Joaquina da Conceição, entrevada, na rua das Rãs—500.

Margarida Martins, velha e entrevada, na rua do Almoxarife—500.

Albano da Fonseca, demente e muito pobre em Cellas—500.

Margarida de Jesus, viuva e muito pobre, no becco das Canivetas—250.

Lucinda da Conceição, viuva e com filhos menores, vivendo na maior miseria, na rua Direita—250.

Antonio Rodrigues Costa, antigo empregado no Choupal, entrevado, no corredor do Carmo n.º 19—250.

Jacintha Rosa, cega, velha e muito pobre, na rua das Solas—250.

Amelia Pignatelli, muito pobre e desassisada, na rua das Esteirinhas—250.

Maria Damas, velha, doente e muito pobre, na rua dos Sapateiros—250.

Rosalina Costa, muito pobre e doente, na rua do Corpo de Deus—250.

Sebastiana do Carmo, velha e muito pobre, na rua das Padeiras—250.

Maria da Gloria, muito pobre e tysica, na rua Martins de Carvalho—250.

Emilia Pereira, viuva, pobre e com quatro filhos menores, no largo da Fornalhinha—250.

Rita de Jesus, muito pobre e impossibilitada de trabalhar, na rua das Rãs—250.

Carolina da Conceição, velha, pobre e entrevada, na rua do Corpo de Deus—250.

Em nome dos pobres contemplados, agradecemos á bondosa senhora o seu louvavel acto de caridade.

M. C.

NOTICIARIO

Despedida do anno — No ultimo dia do anno, desde os homens mais felizes até aos mais desgraçados, todos recordam com vivo interesse e curiosidade os principaes acontecimentos da sua vida durante o anno decorrido.

Neste exame do tempo passado, quantos prazeres e dissabores nos assaltam o espirito! Quantas pessoas passaram o anno alegres e ditosas, e hoje jazem no tumulo, choradas por poucos e esquecidas por muitos!

Quantas consciencias devem agora tremer, pelas injustiças e ingratidões que praticaram, pelos males que fizeram, pelas desgraças que provocaram! Ao menos, os que trilharam sempre o caminho da virtude recordam felizes e tranquillos os beneficios que fizeram, e gozam a doce e abençoada memoria de suas boas acções.

Dr. Lima e Nunes — Ao entrar o nosso periodico no prélo, recebemos hoje pelos jornaes de Lisboa, da manhã, a triste noticia de ter fallecido hontem repentinamente, pelas 2 horas da madrugada, em Celorico da Beira, onde fôra ver um doente, o nosso amigo e patricio sr. dr. Francisco Maria de Lima e Nunes, distinctissimo e prestigioso medico, ha muitos annos estabelecido na Figueira da Foz.

O illustre extincto, natural de Coimbra, onde nasceu a 25 de Setembro de 1840, era bacharel formado em Medicina, em cujo curso foi por vezes premiado. Esteve como medico de partido em Montemór-o-Velho, Cintra e Alcobaça, e S. Miguel, casando alli com uma illustre e respeitavel dama, irmã do sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

Em 1871 veiu com sua familia para a Figueira da Foz, onde fez clinica sempre com notaveis creditos de medico talentoso e habilissimo.

Na ilha de S. Miguel publicou um jornal *O Michaelense*, que tinha por lemma as palavras: *Justiça e Lei*. Distinguiu-se este periodico pelos soberbos artigos, da penna do sr. dr. Lima e Nunes, de valente opposição á propaganda reaccionaria do Padre Rademaker.

A' Figueira da Foz, que sempre considerou como sua segunda patria, prestou excellentes serviços, que os figueirenses nunca olvidarão.

Redactor do *Correio da Figueira* e antigo collaborador do *Commercio do Porto*, do *Conimbricense* e *Gazeta da Figueira* egualmente soube honrar com a sua aparada penna o sacerdocio da imprensa jornalistica.

Entre os cooperadores da Exposição districtal de Coimbra de 1884, e a pedido do saudoso redactor do *Conimbricense*, dedicado presidente da respectiva commissão executiva, foi dos que melhores serviços prestaram a esse glorioso certamen, conseguindo que o concelho da Figueira da Foz se representasse brilhantemente.

O sr. dr. Lima Nunes possuia uma indole bondosissima. Era na Figueira o medico dos pobres. A candura e generosidade da sua alma como que reluziam nos sorrisos e na doçura e affabilidade de trato com que acolhia a todos, pobres ou ricos, fidalgos ou plebeus.

Morreu de doença do coração.

O sr. dr. Lima Nunes era tambem cunhado do sr. dr. Cesar de Sá, juiz de direito.

Acompanhamos com funda e sincera magua todos os que nesta hora choram a morte d'este prestante cidadão e nobilissimo caracter.

O Anno Santo — Amanhã, 31 do corrente, pelas 11 e meia horas da noite, cantar-se-ha, segundo as determinações do sr. bispo conde, um solemne *Te-Deum* na Sé Cathedral d'esta cidade, perante o Santissimo Sacramento exposto, findo o qual celebrará de pontifical sua ex.ª rev.ᵐᵃ.

Na capella da Misericordia, em Santa Cruz e em Santa Clara, haverá tambem á mesma hora *Te-Deum* e missa cantada, com exposição do Santissimo Sacramento.

Registe-se — A corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, quando no dia 25 do corrente recolhia á sua estação central, de volta de inaugurar o novo posto em Cellas, fez entre si uma *quête* a favor da esposa d'um musico, da sua banda, que se acha bastante doente.

Estes actos de boa e leal camaradagem honram bastante aquelle punhado de rapazes que arriscam a vida, sem outro egoismo de recompensa, que não seja o de fazer bem ao seu semelhante.

Major Alberto Monteiro — Consta-nos não ter o menor fundamento a noticia de que o nosso distincto patricio sr. major Alberto Monteiro seja transferido para o logar de director das obras publicas d'este districto.

A razão do boato proveiu sem duvida de se dizer que será collocado em Coimbra, não como director, mas como engenheiro subalterno, o sr. engenheiro Monteiro, que actualmente faz serviço em Leiria, sendo tambem professor de desenho no lyceu da mesma cidade.

O terem os dois cavalheiros o mesmo appellido, foi o que naturalmente occasionou o equivoco.

Fallecimento — Na quinta feira falleceu nesta cidade o sr. dr. Julio Cesar de Sande Saccadura Botte, lente de prima jubilado da faculdade de Medicina. Era natural da Louzã, onde nasceu aos 23 de Abril de 1838.

Tendo concluido a sua formatura em Medicina em Julho de 1863, defendeu conclusões magnas em 8 de Julho de 1864, fez exame privado no dia 20 e recebeu o grau de doutor em 24 do mesmo mez.

Foi despachado substituto ordinario da faculdade de Medicina em 1867, lente cathedratico em 1873, lente de prima, decano e director da faculdade em 1897, jubilando-se ha poucos mezes.

Regeu por muito tempo a quarta cadeira do segundo anno (anatomia pathologica e toxicologica) e mais tarde teve a seu cargo a regencia da nona cadeira (materia medica e pharmacia).

A sua dissertação para o concurso realisado em 1866, foi a primeira que se publicou, pois que até ahi não eram impressas, e o mesmo aconteceu com a sua *oração de sapientia* recitada na abertura da Universidade em 1868, que tambem foi a primeira que se imprimiu no *Annuario da Universidade*.

Collaborou em diversos periodicos de Medicina, e designadamente na *Coimbra Medica*, e deixou algumas publicações de valor sobre assumptos da sua especialidade.

O illustre extincto era um primoroso caracter que a todos captivava pela sua affabilidade no convivio intimo e no tracto social.

A sua extremosa familia enviamos a expressão das nossas condolencias.

Rectificação — No numero passado do nosso jornal, devido a descuidos typographicos e de revisão, deixou de ser composto o ultimo periodo do *Agradecimento* do sr. Joaquim Miranda, que hoje de novo publicamos, e saiu no artigo principal a phrase *ab eterno* (em vez de *ad eternum*.

Só quem nunca pertenceu a qualquer redacção, é que poderá desconhecer a facilidade de semelhantes lapsos.

Bispo de Bragança — Regressou a Coimbra o rev.ᵐᵒ sr. bispo de Bragança, que tinha ido a Lisboa tratar de negocios relativos á sua diocese e especialmente ao seu seminario pelo qual se interessa dedicadamente.

S. ex.ª tenciona voltar a Lisboa por occasião da abertura do parlamento e das conferencias prelaticias em S. Vicente de Fóra.

Docente — O nosso amigo e distincto clinico d'esta cidade, sr. dr. Vicente Rocha, tem passado incommodado, em virtude d'uma queda que deu na escada de habitação do sr. dr. João de Menezes Parreira, na tarde do dia 24 d'este mez.

O nosso amigo ficou bastante ferido na mão esquerda, em consequencia de haver batido com ella num vidro, e contuso na perna direita, onde fez algumas excoriações. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Santa Casa da Misericordia — Parece que a mesa da Santa Casa pensa na reforma do regulamento dos collegios dos orphãos de S. Caetano, designadamente na parte respeitante á admissão dos orphãos e á época em que devem sair dos collegios.

Missa — No proximo dia 2 de Janeiro, o sr. Manoel Miranda considerado industrial d'esta cidade, manda celebrar na capella do Cemiterio, pelas 9 horas da manhã, uma missa de suffragio, por alma da sua primeira esposa a sr.ª D. Maria Antonia do Nascimento Miranda.

Monumento a Garrett — Reuniu no Porto a commissão do monumento a Garrett, resolvendo realisar no proximo anno as festas que estavam planeadas para este a favor do monumento e activar a subscripção no paiz e no estrangeiro.

Bombeiros voluntarios — Em virtude de não aceitarem os cargos para que foram eleitos, por motivos particulares, os srs. Antonio Coutinho de Moura Bastos e Ricardo Pereira da Silva, para vice-presidente e thesoureiro d'esta benemerita associação, deve amanhã, por 3 horas da tarde, proceder-se á eleição dos individuos que os hão de substituir, visto que no dia 1 de Janeiro deve ser a posse, por 8 horas da noite.

Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periodicas, tornando-se tão desesperado o meu estado de saude que muitas vezes pedi a morte. Hoje, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa.

Henriqueta F. Martins.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, cureime em poucas semanas, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonio J. da Silva, fazendeiro.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonia M. Oliveira.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Madeiras de construcção e marceneria

22 BENJAMIM VENTURA vende madeiras de construcção e outras, sendo o preço do pinho da Suecia a 140 réis o metro, na largura de 0ᵐ,23, e 560 réis na largura de 0ᵐ,28

Quinta de Santa Cruz—Coimbra.

BROINHAS DO NATAL

21 CHEGARAM, ditas de Lisboa, para a Padaria Progresso.

Rua de Sophia

Tambem se encontra á venda nesta padaria o excellente

BOLO REI

EDITAL

20 AUGUSTO VIEIRA DE CAMPOS, recebedor do concelho de Coimbra, faz publico que o cofre da recebedoria do dito concelho estará aberto no dia 2 de Janeiro proximo, encerrando-se no dia 31 do mesmo mez, para o pagamento voluntario das contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros.

Coimbra, 29 de Dezembro de 1899.

O recebedor,

Augusto Vieira de Campos.

Agradecimento

19 JOAQUIM MIRANDA, Rosa Maria Miranda, Domingos Miranda, Adelaide Miranda de Abreu, Julia Miranda da Cruz Amante, Antonio José de Abreu, José Antonio da Cruz Amante, João Miranda, Ignacio Miranda, José Miranda, Manoel Miranda, Joaquina Miranda Cardoso e mais familia em geral, agradecem muito penhorados a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saude de sua prezadissima filha, irmã, cunhada e sobrinha Virginia Miranda, durante o curto periodo da sua enfermidade; ás que lhes dispensaram a fineza de acompanharem os restos mortaes á ultima morada e se dignaram por qualquer fórma manifestar-lhes sentimentos de pezar.

Faltariam a um dos mais sagrados deveres de gratidão se não tornassem bem publico o testemunho mais sincero do seu profundo reconhecimento e infinda gratidão para com o habil e mui distincto facultativo o ex.ᵐᵒ sr. dr. Francisco Antonio da Cruz Amante, pelo desvelado e affectuoso carinho com que sempre tratou a nossa querida e nunca esquecida Virginia.

A todos significam um entranhado reconhecimento, pedindo ao mesmo tempo desculpa de alguma falta que se tenha dado nos agradecimentos por ignorancia das residencias.

MERCEARIA LUSITANA

18 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda assucares da mais pura refinação, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, vinhos finissimos garantidos, etc.

Diversas qualidades de manteiga, muito finas e sempre frescas,—recommendando-se a de fabrico especial para esta casa a 800 *réis o kilo.*

Deposito de presuntos e enchidos do Alemtejo, — qualidade finissima e de preparo especial.

Diversos artigos de superior qualidade a preços sem competencia.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

VENDA DE TERRAS NO CAMPO

17 VENDEM-SE, convindo o preço, as seguintes propriedades que pertenceram a D. Antonia Cardoso:

No campo de Formozelha (Ourique), as terras situadas no Batafal, nas Alpenduradas e na Junqueira (Bico do Campo).

No campo da Carapinheira, as terras situadas no Marco das Parreiras, nos Saibicos e na Espadella;

E no campo da Borralha as terras situadas na Carreira dos Poços e nas Salicas das Eiras.

As importancias das vendas poderão ficar na mão dos compradores.

Para tractar, com os herdeiros da mesma senhora, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 135.

VENDA DE CASA

16 NO DIA 6 do proximo mez de Janeiro, das 10 ás 12 horas, ha de vender-se em praça particular o predio da rua das Flores, n.º 41.

A casa desde já póde ser vista todos os dias e a qualquer hora.

VENDA DE FOROS

15 PELA lista n.º 23:792 da direcção geral dos proprios nacionaes se faz publico a venda de foros pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia da Carapinheira, concelho de Montemor-o-Velho, para o dia 8 de Janeiro proximo, no governo civil de Coimbra, pelo meio dia.

Os fóros são pequenos, mas são impostos em muito bons predios; e quando fizeram o inventario d'elles para ir para o governo (ha 27 annos), avaliaram alguns predios excessivamente baratos, (dizendo-se presentemente, que foi para o governo os não mandar vender), do que resulta agora que nem o proprio fôro vem á praça no devido valor das tabellas camararia e da fazenda, e alem d'isso, o laudemio é letra morta.

Tambem consta agora que alguns emphiteutas desejando compral-os ainda mais baratos, tencionam deixal-os voltar segunda ou terceira vez á praça, o que é um logro para a confraria e para o estado; e para obstar quanto possivel a este mal, esta mesa previne os srs. mutuarios que desejem fazer negocio, a comparecer no acto da praça; e que deixando de comparecer alguns emphiteutas, ou quem os represente, para remir os seus fóros, compraram aquelles para depois fazer o seu negocio nos laudemios.

Quem quizer informações, na Carapinheira com o signatario, á vista das escripturas.

O juiz da confraria,

Francisco Corrêa Lopes.

CHAMPAGNE MARMORET

14 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente — com o exclusivo de venda — o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

12 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra: — *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

BOLO REI

FABRICA PROGRESSO

Bolachas e biscoitos

JOAQUIM MIRANDA & FILHO

COIMBRA

72 — RUA DA MOEDA — 76

Constipações, tosses, etc.

10 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

BEBIDAS ESPIRITUOSAS

POR

DISTILLAÇÃO

9 ESPECIALIDADES em licores, genebra, cognac, granito e aguardentes.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades, a quem as requisitar.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua dos Sapateiros — 10

COIMBRA

8 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

7 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, osteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

GELEIA DE VITELLA

6 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

SORTEIO EM 18 DE DEZEMBRO DE 1899

Tendo-se procedido no dia 18 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4, 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação pela fórma designada no art. 35.º dos Estatutos d'esta Companhia, sahiram sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 %

7:321 a 7:330	94:391 a 94:400	132:701 a 132:710	151:841 a 151:850
9:971 a 9:980	95:071 a 95:080	133:351 a 133:360	152:811 a 152:820
10:501 a 10:510	95:891 a 95:900	133:911 a 133:920	153:111 a 153:120
10:671 a 10:680	96:381 a 96:390	135:281 a 135:290	153:421 a 153:430
14:441 a 14:450	99:741 a 99:750	135:321 a 135:330	154:171 a 154:180
32:971 a 32:980	108:391 a 108:400	136:441 a 136:450	154:851 a 154:860
37:901 a 37:910	110:381 a 110:390	136:551 a 136:560	155:341 a 155:350
39:071 a 39:080	117:421 a 117:430	137:721 a 137:730	155:961 a 155:970
41:141 a 41:150	120:841 a 120:850	138:311 a 138:320	157:481 a 157:490
44:091 a 44:100	121:171 a 121:180	139:421 a 139:430	157:601 a 157:610
46:121 a 46:130	121:421 a 121:430	139:921 a 139:930	157:631 a 157:640
62:551 a 62:560	121:691 a 121:700	140:061 a 140:070	157:751 a 157:760
63:381 a 63:390	121:921 a 121:930	143:101 a 143:110	158:221 a 158:230
65:551 a 65:560	122:331 a 122:340	144:491 a 144:500	158:461 a 158:470
71:991 a 72:000	123:181 a 123:190	144:751 a 144:760	159:271 a 159:280
73:131 a 73:140	123:941 a 123:950	144:991 a 145:000	160:481 a 160:490
79:161 a 79:170	124:091 a 124:100	145:931 a 145:940	161:231 a 161:240
79:541 a 79:550	124:741 a 124:750	146:921 a 146:930	161:401 a 161:410
82:331 a 82:340	125:501 a 125:510	146:931 a 146:940	161:451 a 161:460
84:861 a 84:870	125:731 a 125:740	146:941 a 146:950	162:851 a 162:860
85:751 a 85:760	125:891 a 125:900	147:741 a 147:750	163:081 a 163:090
86:051 a 86:060	126:361 a 126:370	148:141 a 148:150	165:971 a 165:980
86:711 a 86:720	126:561 a 126:570	148:361 a 148:370	166:191 a 166:200
86:811 a 86:820	127:201 a 127:210	149:181 a 149:190	170:091 a 170:100
87:731 a 87:740	127:621 a 127:630	150:821 a 150:830	170:251 a 170:260
89:901 a 89:910	131:971 a 131:980	151:121 a 151:130	— —
93:091 a 93:100	132:421 a 132:430	151:471 a 151:480	— —

MUNICIPAES DE 6 %

6:301 a 6:310	7:631 a 7:640	11:021 a 11:030	11:211 a 11:220

DISTRICTAES DE 6 %

721 a 730	1:261 a 1:270	2:921 a 2:930	5:021 a 5:030
8:291 a 8:300	— —	— —	— —

PREDIAES DE 5 %

2:231 a 2:240	45:861 a 45:870	85:761 a 85:770	106:161 a 106:170
5:671 a 5:680	47:941 a 47:950	86:151 a 86:160	106:511 a 106:520
7:351 a 7:360	48:541 a 48:550	86:511 a 86:520	106:671 a 106:680
8:701 a 8:710	50:381 a 50:390	87:311 a 87:320	107:151 a 107:160
10:521 a 10:530	50:971 a 50:980	88:291 a 88:300	107:541 a 107:550
10:691 a 10:700	54:041 a 54:050	89:201 a 89:210	107:771 a 107:780
11:731 a 11:740	54:741 a 54:750	89:261 a 89:270	107:791 a 107:800
12:051 a 12:060	55:571 a 55:580	89:341 a 89:350	108:691 a 108:700
12:251 a 12:260	55:671 a 55:680	89:961 a 89:970	109:171 a 109:180
13:421 a 13:430	56:031 a 56:040	90:581 a 90:590	109:481 a 109:490
14:831 a 14:840	56:391 a 56:400	91:361 a 91:370	109:611 a 109:620
17:191 a 17:200	56:581 a 56:590	91:691 a 91:700	109:651 a 109:660
17:511 a 17:520	56:701 a 56:710	92:031 a 92:040	110:031 a 110:040
18:181 a 18:190	57:461 a 57:470	92:111 a 92:120	110:471 a 110:480
18:271 a 18:280	60:271 a 60:280	93:821 a 93:830	110:651 a 110:660
21:311 a 21:320	60:321 a 60:330	94:511 a 94:520	110:661 a 110:670
22:001 a 22:010	60:391 a 60:400	94:571 a 94:580	111:151 a 111:160
22:601 a 22:610	60:731 a 60:740	95:751 a 95:760	111:571 a 111:580
22:641 a 22:650	62:451 a 62:460	95:961 a 95:970	111:961 a 111:970
24:351 a 24:360	63:631 a 63:640	96:091 a 96:100	113:131 a 113:140
24:771 a 24:780	65:291 a 65:300	96:221 a 96:230	114:071 a 114:080
26:171 a 26:180	65:801 a 65:810	98:171 a 98:180	114:401 a 114:410
21:891 a 26:900	68:981 a 68 990	98:571 a 98:580	114:561 a 114:570
27:061 a 27:070	69:251 a 69:260	98:791 a 98:800	114:841 a 114:850
27:861 a 27:870	69:341 a 69:350	99:041 a 99:050	114:961 a 114:970
27:871 a 27:880	70:011 a 70:020	99:241 a 99:250	115:191 a 115:200
28:131 a 28:140	71:301 a 71:310	99:841 a 99:850	116:491 a 116:500
28:371 a 28:380	71:781 a 71:790	100:781 a 100:790	116:771 a 116:780
30:231 a 30:240	72:291 a 72:300	101:211 a 101:220	117:361 a 117:370
31:121 a 31:130	73:291 a 73:300	101:311 a 101:320	117:511 a 117:520
33:051 a 33:060	74:581 a 74:590	101:791 a 101:800	118:101 a 118:110
33:231 a 33:240	74:741 a 74:750	101:821 a 101:830	118:871 a 118:880
33:991 a 34:000	75:451 a 75:460	102:281 a 102:290	119:001 a 119:010
34:101 a 34:110	77:951 a 77:960	102:951 a 102:960	119:181 a 119:190
34:341 a 34:350	79:371 a 79:380	103:081 a 103:090	120:501 a 120:510
34:501 a 34:510	79:701 a 79:710	103:321 a 103:330	120:651 a 120:660
36:361 a 36:370	80:321 a 80:330	103:711 a 103:720	121:051 a 121:060
36:621 a 36:630	81:471 a 81:480	104:811 a 104:820	121:191 a 121:200
37:121 a 37:130	82:411 a 82:420	104:991 a 105:000	122:411 a 122:420
37:741 a 37:750	82:421 a 82:430	105:051 a 105:060	122:761 a 122:770
41:931 a 41:940	84:551 a 84:560	105:111 a 105:120	123:221 a 123:230
43:091 a 43:100	85:601 a 85:610	105:371 a 105:380	124:471 a 124:480
43:601 a 43:610	85:711 a 85:720	105:511 a 105:520	124:691 a 124:700
43:841 a 43:850	85:721 a 85:730	106:071 a 106:080	128:761 a 128:770

MUNICIPAES DE 5 %

1:771 a 1:780	7:661 a 7:670	13:621 a 13:630	27:531 a 27:540
2:061 a 2:070	9:621 a 9:630	14:901 a 14:910	31:031 a 31:040
3:431 a 3:440	10:321 a 10:330	16:491 a 16:500	34:091 a 34:100
5:131 a 5:140	10:731 a 10:740	19:491 a 19:500	39:681 a 39:690
5:631 a 5:640	11:441 a 11:450	21:161 a 21:170	40:181 a 40:190
5:661 a 5:670	12:881 a 12:890	22:451 a 22:460	40:771 a 40:780
5:821 a 5:830	13:031 a 13:040	23:521 a 23:530	— a —
6:381 a 6:390	13:461 a 13:470	24:011 a 24:020	— a —
6:901 a 6:910	13:571 a 13:580	25:561 a 25:570	— a —

DISTRICTAES DE 5 %

3:951 a 3:960	19:161 a 19:170	25:681 a 25:690	37:191 a 37:200
7:781 a 7:790	19:861 a 19:870	27:311 a 27:320	37:401 a 37:410
9:781 a 9:790	20:271 a 20:280	27:821 a 27:830	40:041 a 40:050
11:401 a 11:410	20:351 a 20:360	28:771 a 28:780	42:231 a 42:240
12:691 a 12:700	21:211 a 21:220	30:621 a 30:630	46:981 a 46:990
13:361 a 13:370	24:301 a 24:310	30:941 a 30:950	— —
17:761 a 17:770	25:191 a 25:200	34:251 a 34:260	— —

PREDIAES DE 4 ½ %

481 a 490	8:491 a 18:500	30:701 a 30:710	38:641 a 38:650
911 a 920	8:871 a 18:880	30:881 a 30:890	39:791 a 39:800
2:881 a 2:890	9:071 a 19:080	30:891 a 30:900	40:191 a 40:200
2:991 a 3:000	0:261 a 20:270	31:121 a 31:130	40:211 a 40:220
4:531 a 4:540	1:191 a 21:200	31:361 a 31:370	40:941 a 40:950
5:751 a 5:760	1:291 a 21:300	31:441 a 31:450	41:051 a 41:060
6:591 a 6:600	1:371 a 21:380	31:621 a 31:630	41:461 a 41:470
9:871 a 9:880	1:621 a 21:630	32:061 a 32:070	41:571 a 41:580
10:711 a 10:720	2:011 a 22:020	32:381 a 32:390	43:141 a 43:150
11:721 a 11:730	3:401 a 23:410	32:461 a 32:470	43:181 a 43:190
13:121 a 13:130	5:181 a 25:190	33:551 a 33:560	43:841 a 43:850
14:741 a 14:750	:711 a 26:720	34:081 a 34:090	44:191 a 44:200
15:631 a 15:640	:421 a 27:430	34:931 a 34:940	44:881 a 44:890
18:471 a 18:480	:671 a 30:680	38:581 a 38:590	44:971 a 44:980

MUNICPAES DE 4 ¼ %

141 a 150	:551 a 4:560	5:661 a 5:670	— —
2:281 a 2:290	:261 a 5:270	8:161 a 8:170	— —

DSTRICTAES DE 4 ½ %

2:171 a 2:180	:081 a 3:090	4:721 a 4:730	4:811 a 4:820

PREDIAES DE 4 %

251 a 260	4:221 a 4:230	8:701 a 8:710	11:751 a 11:760
321 a 330	:361 a 4:370	8:911 a 8:920	11:961 a 11:970
2:531 a 2:540	:761 a 4:770	9:811 a 9:820	12:711 a 12:720
2:561 a 2:570	:331 a 6:340	10:211 a 10:220	13:491 a 13:500
2:671 a 2:680	:391 a 6:400	10:551 a 10:560	14:211 a 14:220
3:101 a 3:110	:721 a 6:730	10:571 a 10:580	17:721 a 17:730
3:351 a 3:360	:741 a 6:750	11:021 a 11:030	17:731 a 17:740
3:931 a 3:940	:551 a 8:560	11:041 a 11:050	18:701 a 18:710

O pagamento d'es obrigações e seus juros do segundo semestre do corrente anno tem logar em Lisoa, no Largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes do districto quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida atecipação.

O pagamento das origações terá logar no dia 30 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Jairo proximo futuro cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos itulos.

O que assim se anuncia para o conhecimento dos interessados.

Lisboa, 18 de Dezubro de 1899.

O governador interino.
Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO P R

Evaristo Augusto arolino

Pharmaceutico m Ançã

4 GARANTE SE a eicacia d'este remedio na expisão dos vermes intestinaes, se os houver, tato nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 éis

Deposito: — Rodrigues a Silva & C.ª, Coimbra.

CHAMPAGNE MARMORET

Deposito exclusivo

MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE



FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 3 DE JANEIRO DE 1899

NUMERO 5:336 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

1899

Exposição districtal de Coimbra

I

Oxalá que esta exposição produza todos os resultados que são de esperar e muito desejamos, e que decorrido algum tempo venham outros cidadãos promover um novo certamen industrial e civilisador, ainda mais amplo e progressivo do que este.

Com isso nos daremos por bem pagos das nossas fadigas.

(Palavras de Joaquim Martins de Carvalho, ao encerrar a exposição districtal de Coimbra em 1884.)

Anno novo, vida nova.

E' justo que os povos, que se deixam cahir na indifferença, se animem, num certo momento, e envidem todos os seus esforços para mostrarem o que são, o muito que valem.

As exposições offerecem taes vantagens, são estas tão evidentes, que desnecessario é provar a sua efficacia.

A primeira que houve em Coimbra, teve logar em 1869. Foi de productos artisticos e de industria agricola e fabril.

A segunda e ultima realisou-se 15 annos depois, em 1884.

Entre esta e a actualidade medeia o mesmo espaço de tempo existente entre as duas que acabam de ser mencionadas.

Parece-nos que nos achamos em occasião propria para se começar a fallar nas vantagens d'uma nova exposição.

E antes de mostrar bem a necessidade d'essa festa civilisadora, historiemos.

No dia 1.º de Março de 1869 houve uma reunião da assembléa geral da Associação dos Artistas d'esta cidade.

Nella se approvou o relatorio e contas da direcção relativas ao anno findo e procedeu-se ás eleições para os differentes cargos.

Terminada a eleição, o presidente da mesa da assembléa geral, sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, disse que não podia ser addiada por mais tempo a execução do artigo 155 dos estatutos; e que por isso propunha que no dia 4 de Julho proximo futuro fosse aberta naquella sala uma exposição districtal de productos artisticos e das industrias fabril e agricola.

Expoz o sr. Olympio as muitas vantagens que se obteriam da realisação d'este commettimento, procurando dissipar quaesquer duvidas ou hesitações que por ventura podessem antepôr-se-lhe.

Disse que Coimbra alimentava alguns importantes ramos de industria; que noutras importantes povoações, como a Figueira e outras, tambem algumas artes haviam assumido o maximo aperfeiçoamento; que, mesmo em povoações de menor importancia, se produziam artefactos de muito apreço e procura; e que, emquanto aos productos agricolas, todos os concelhos do districto attestavam a feracidade d'este solo: isto emquanto ao districto em geral, e que emquanto a Coimbra, tinha tudo a ganhar, não só porque a exposição seria um incentivo para que em tal occasião fosse maior o numero de visitantes, como porque era necessario que esta cidade ostentasse o que vale, pelo que em si encerra.

Olympio teve muito quem o auxiliasse nesta sympathica empreza, a qual mereceu logo geraes louvores.

Em 1 d'Abril do mencionado anno, o governador civil d'este districto, sr. Basilio Cabral Teixeira de Queiroz, enviou o seguinte officio ao iniciador da exposição:

«Governo civil de Coimbra — 1.ª repartição — N.º 38 — Ill.mo sr. — Constando na direcção geral do commercio e industria do ministerio das obras publicas, que a Associação dos Artistas de Coimbra resolvera effectuar uma exposição de productos artisticos e da industria agricola e fabril, foi-me declarado pelo ex.mo director geral, Rodrigo de Moraes Soares, a fim de o participar á mesma Associação, que ella póde contar, por parte d'aquella direcção, com a sua coadjuvação para tão louvavel empenho.

Deus guarde a v. s.ª — Coimbra, 1 de Abril de 1869. — Ill.mo sr. presidente da Associação dos Artistas. — O conselheiro governador civil, *Basilio Cabral Teixeira de Queiroz.*»

O sr. Olympio em 13 de Abril enviou a seguinte carta á redacção do *Conimbricense*:

«Sr. redactor do *Conimbricense*. — Afigura-se-me que será coroada do melhor exito a tentativa da exposição industrial d'este districto, promovida pela Associação dos Artistas de Coimbra, a julgar pelas lisonjeiras manifestações, que frequentemente recebo, ou pessoaes ou collectivas.

Ultimamente havia-me escripto o sr. Affonso Ernesto de Barros, promettendo aquelle distincto cavalheiro, conceder-me todo o auxilio, que de s. s.ª solicitei; e logo depois recebi um officio do mesmo senhor, na qualidade de presidente da Associação Artistica Figueirense, acompanhando copia da acta da sessão da assembléa geral da mesma Associação, em que unanimemente foi deliberado que os artistas d'aquella importante villa concorressem com seus productos á exposição districtal: não podia esperar outra cousa da illustração dos membros da Associação Figueirense, que com tanto lustre poderão apresentar-se neste certamen, em que não haverá vencidos nem vencedores, e em que todos se sahirão de um modo honroso para esta circumscripção territorial.

«Já em officio agradeci á Associação Artistica Figueirense a sua deliberação, e agora repito, por esta fórma esse agradecimento e em especial ao seu digno presidente.

«Sou — de v. muito vr.º — *Olympio Nicolau Ruy Fernandes.*

«Coimbra, 13 de Abril de 1869.»

Por convite do enthusiasta promotor d'essa grande festa, reuniu-se no dia 24 de Maio, na imprensa da Universidade, a commissão especial, da qual o sr. Olympio havia solicitado a sua cooperação para realisar, nesta cidade, a exposição de archeologia e de objectos raros, naturaes, artisticos e industriaes.

Estiveram presentes os srs. dr. Francisco da Fonseca Corrêa Torres, que foi escolhido para presidente da commissão, dr. Antonio da Cunha Vieira Meirelles, dr. Antonio dos Santos Viegas, dr. Manoel Paulino d'Oliveira, dr. Julio Augusto Henriques, bacharel João Corrêa Ayres de Campos, Manoel da Cruz Pereira Coutinho e Joaquim Martins de Carvalho, que foi nomeado secretario.

Foi presente uma carta do sr. Miguel Osorio Cabral de Castro dizendo que não podia fazer parte da commissão por causa dos seus trabalhos parlamentares, e outra do dr. Filippe do Quental declarando que não podia comparecer, acceitando, porém, o encargo.

Tambem se receberam cartas dos srs. dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco e bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello, nas quaes declaravam que se promptificavam a fazer parte da commissão.

(*Continuaremos*).

MARTINS DE CARVALHO.

O PARLAMENTO

Abriu-se hontem a casa da chamada representação nacional.

Convencionou-se dar-lhe esta designação; assim como se podia combinar exprimir esta ideia por uma fórma inteiramente opposta.

Mas a expressão sôa bem ao ouvido e d'esta fórma nos vamos illudindo enganando-nos a nós mesmos com a convicção de que o parlamento representa o nosso paiz.

Os deputados, na sua grande maioria, não são eleitos: são nomeados pelos governos e pouco se preoccupam com os interesses dos povos. Estes servem apenas de fantoches, que os ministerios fazem mover no sentido de collocar nas cadeiras parlamentares os individuos que mais notaveis se tornam pela sua submissão, pelo sincero desejo de approvar todas as medidas governativas, sem quererem saber se ellas pódem ou não beneficiar este paiz.

Os governamentaes costumam approvar tudo e os opposicionistas ou tudo regeitam, sem inquirirem dos meritos do que não appoiam, ou entram em tristissimos accordos, proprios de quem não encara a serio a sua missão.

Vamos citar um facto, para comprovar o que dizemos, facto que nos foi contado por um parlamentar e pena seria se não visse a luz da publicidade.

E' uma scena que se deu entre um deputado, que cahiu no esquecimento, e outro que, para infelicidade sua, está continuamente a ser lembrado.

Recebeu o primeiro, estando o parlamento aberto, um telegramma de differentes eleitores do seu circulo, pedindo-lhe que fallasse contra certo projecto.

Não só para se poupar a trabalho, mas tambem para emittir a sua opinião, com maior conhecimento de causa, dirigiu-se a casa do segundo, que era o relator do projecto, a fim de elle lhe ensinar a melhor maneira de satisfazer o pedido.

E os dois combinaram o seguinte:

O relator indicar ao outro, como indicou, os principaes defeitos da lei que seria brevemente approvada e o deputado, que tinha necessidade politica de pronunciar um discurso contra essa obra, fallar no dia immediato servindo-se dos elementos fornecidos pelo relator e este dar a resposta combinada a favor do seu projecto.

Se bem o disseram, melhor o executaram.

No dia seguinte as galerias sentiram-se agradavelmente impressionadas com os discursos dos dois deputados, apparentemente inimigos, e aquelles que expediram o telegramma agradeceram commovidos a solicitude do seu representante em côrtes.

Este nada conseguiu a favor dos seus eleitores, nem era esse o seu intento.

Alcançou, porém, receber os agradecimentos d'aquella pobre gente.

E é com estas comedias que alguns senhores deputados se divertem.

Como já dissemos, os ministeriaes tudo approvam e os opposicionistas tudo regeitam, sem se preoccuparem com os interesses da nação e entrando muitas vezes em accordo para a realisação das suas conveniencias e em detrimento do paiz.

O obstrucionismo é uma das armas mais perigosas da opposição.

Podia produzir grandes vantagens, se tivesse apenas por fim obstar á approvação de medidas prejudiciaes, mas constitue uma verdadeira calamidade pelo facto de differentes vezes servir para evitar que sejam convertidos em lei alguns projectos, que aos opposicionistas não convem que sejam approvados, para que o governo se não acredite.

Falle cada um só o tempo necessario, estabeleça-se um limite para a eloquencia demasiada e ter-se-ha prestado um grande serviço.

MARTINS DE CARVALHO.

O JORNALISMO PORTUGUEZ

(A ALBERTO BESSA FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA PORTUGUEZA)

«A imprensa é a voz do mundo, é o dedo indicador do dever, é o auxiliar do patriota, é o espantalho do traidor!!!»

Victor Hugo.

Nestes ultimos tempos o movimento do jornalismo em Portugal tem tomado um desenvolvimento tal que mais parece o resultado d'uma pequena febre. Não sabendo mesmo que especie de tarantula mordesse nos velhos e novos para que tal phenomeno se desse. A vida porém do jornal tem sido de ordinario ephemera pelo facto dos poucos elementos vitaes que possue no nosso paiz.

Porque augmenta o jornalismo? Porque não é sufficiente o livro? Este é pouco para a evolução intellectual dos povos, aquelle traduz diariamente factos. Do livro se colhe a instrucção compulsando-o, e do jornal a historia contemporanea. Por esse motivo o jornal apparece rachitico sim, mas multiplicado, demonstrando a orientação litteraria e politica do nosso meio social: porem o facto principal a encurtar agora a sua existencia é sem duvida a recente lei de imprensa que veio crear-lhe difficuldades e estorvos.

A essa odiosa lei pois se deve ter sido menor no anno que findou o movimento do jornalismo portuguez; porque em 1897 se publicaram 197 jornaes, e no de 1898 apenas 157, como abaixo indicamos.

Se ao legislador presidisse o bom criterio e não o pensamento d'um politico apaixonado, não decretaria de certo uma tal lei por vir condemnar a nação ao retrocesso e ao obscurantismo; além tambem que *tirar a liberdade á imprensa é desejar viver nas trevas.*

Eis pois a lista dos 157 jornaes em relação ás localidades. De todos elles — á excepção de cinco — possuimos os primeiros numeros.

ALDEGALLEGA *A Voz do Povo*
AMARES *O Amarense*
ANADIA *O Ideal da Bairrada*
AVEIRO *Jornal d'Aveiro, Revolução* (A), (n.º unico)
BARCELLOS *Exercito Illustrado*
BRAGA *Aurora Commercial*, (n.º unico), *Diario do Minho*, *Gratidão*, (n.º unico), *Ideal da Verdade*, *Opinião* (A), *Pharmacia do Norte*, *Polyphemo*, *Radical* (O), *Supplemento Illustrado ao Diario do Minho*, *Tribuna* (A)
BRAGANÇA *Boletim Diocesano de Bragança*
CABECEIRAS DE BASTO *O Cabeceirense*
CASTELLO BRANCO *Estrella d'Alva*
CERTÃ *Gazeta das Provincias*
CINTRA *Jornal Saloio, Progresso de Cintra*
COIMBRA *Má Lingua* (A), *Mondego* (O), *Tejo* (O)
EVORA *A Seringa*, (n.º unico carnavalesco)
FIGUEIRA DE CASTELLO RODRIGO *Em plena festa* (n.º unico)
FIGUEIRA DA FOZ *O Philarmonico Portuguez*
FIGUEIRÓ DOS VINHOS *O Figueiroense*.
FUNDÃO *Beira* (A), *Escalpello* (O), *Jornal do Fundão*.
GOLLEGÃ *O Campeão da Liberdade*
GUIMARÃES *Grulha* (O), *Progresso* (O)
LEIRIA *O Leiriense*
LISBOA *Album do Clero*, *Album Artistico de Portugal*, *Arte Typographica* (A), *Boletim Commercial*, *Boletim Official da Inspecção Geral do Sello*, *Campeão Popular*, *Capital* (A), *Chiado* (O), *Critico* (O), *Commercio de Lisboa*, *Corja* (A), *Desenho sem Mestre*, *Diario da Manhã*, *Duse* (A), (n.º unico), *Ecco Espanol* (El), *Echo Official*, *Folia* (A), *Gata* (A), *Gato* (O), *Gazeta de Lisboa*, *Geração Nova* (A), *Gil Braz*, *Guerra* (A), *Homenagem* (A), (n.º unico), *Homenagem a José Ignacio d'Araujo*, *Independente* (O), *Industria e Commercio*. *Jornal das Crianças*, *Jornal para todos*, *Lanterna* (A), *Mala da Europa*, *Maria Rita* (A), *Medicina Militar* (A), *Paço d'Arcos*, (n.º unico), *Paiz*, *Palcos e Letras*, *Pedestrianismo* (O), *Petiz Jornal* (O), *Pimpão* (O), (n.º unico), *Portugal e Brazil*, *Programma*, *Annunciador*, *Proletario* (O), *Revista de Direito e Jurisprudencia*, *Revista Encyclopedica Popular*, *Revista de Sport*, *Suissa* (A), *Suisso* (O), *Sem Vergonha*, *Saude* (A), *Situação* (A), *Sol e Moscas*, *Supplemento* (O), *Tuna* (A)
LOULÉ *O Pregoeiro*
MAFRA *Correio de Mafra*
MARCO DE CANAVEZES *A Verdade*
MELGAÇO *Jornal de Melgaço*
MIRANDELLA *O Inflexivel*
MONCORVO *O Independente do Norte*
OLIVEIRA DO DOURO *O Athleta*
OLIVEIRA DO HOSPITAL *Voz da Beira*
OURIQUE *O Campo d'Ourique*
PAREDES DE COURA. *O Clamor do Povo*, *Jornal de Paredes*
POIARES *O Echo de Poiares*
PORTALEGRE *Album d'A Plebe*, *Revista Academica*
PORTO *Arauto* (O), *Boletim do Instituto Portuense*, *Diario da Tarde*, *Farpa* (A), *Gaiato* (O), *Gazeta Popular* (A), *Ideia* (A), *Illustração Moderna* (A), *In Memoriam*, (n.º unico), *Imposto* (O), *Jornal das Alfandegas*, *Monarchia* (A), (n.º unico), *Na Hora da Festa*, (n.º unico), *Philatelista do Occidente*, (O), *Porto Philatelico*, *Revista Aduaneira*, *Revista Agricola*, *Revista de Infanteria*, *Sphinx*
REGUENGOS *Jornal de Reguengos*
REDONDO *O Sueste*
SÃO PEDRO DO SUL *Comarca* (A), *Vouga* (O).
SOURE *Voz de Soure*
TABOA *Revista da Beira*
TAVIRA *Correio do Algarve*
VILLA DA FEIRA *Voz da Feira*
VILLA REAL *Folha de Villa Real* (A), *Imparcial* (O)
VIZEU *A Voz da Officina*

Ilhas, Possessões ultramarinas e estrangeiras

PONTA DELGADA *Autonomico* (O), *Descentralisação*
ANGRA DO HEROISMO *O Echo do Povo*
GRACIOSA *O Graciosense*
HORTA *O Proscenio*
MADEIRA *Semana Illustrada*, *Trip-Trap*
BEIRA *Beira Port* (The)
NOVO REDONDO *Quinze de Agosto*, *Vida* (A)
MACAU *Jornal Unico*, (n.º unico), *Lusitano* (O)
MARGÃO *Noticias*
PETROPOLIS *Echo Lusitano*, *Vasco da Gama*, (n.º unico).
RIO GRANDE *Pro Patria*, (n.º unico)
SÃO PAULO *Patria*, (n.º unico), *Primeira Pedra*, (n.º unico)
NEW BEDEFORD MASS *Independente* (O), *Jornal das Senhoras*, *Progresso*
S. FRANCISCO DA CALIFORNIA *Boletim da União Portugueza do Estado da California*
GENOVA *Centenario da India*, (n.º unico).

S. L.

NOTA. Permitta-nos o nosso bom amigo que addicionemos á sua minuciosa e importante relação, os titulos dos seguintes jornaes, publicados em 1898, de que sem duvida não teve conhecimento, o que não é para estranhar.

COIMBRA *Hoje*, revista quinzenal de litteratura e critica.
LISBOA *A Seringa*, jornal carnavalesco, (n.º unico)
PORTO *A Illustração Portugueza*, publicação quinzenal e o *Archivo de Leis*, publicação juridica e quinzenal.
THOMAR *Album artistico de Portugal*, publicação quinzenal illustrada.

MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

A AURORA DO LIMA

Sexta feira, 21 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Fez-nos impressão dolorosa a morte do valente jornalista e experimentado liberal. Mas não nos compungiu tão sómente a nós a extincção do illustre velho.

A infausta nova, que nos surprehendeu, que nos colheu de golpe, revoou pelo paiz inteiro, como um dobre funerario, levando a magua á alma d'aquelles que se haviam habituado a veneral-o em sua grandeza.

Todos os nossos collegas, *ad unum omnes*, lamentam a perda do decano do jornalismo patrio. Perda enorme, perda sensibilissima, e tanto mais para lastimar, quanto é certo que outro jornalista ahi não fica com egual peso de opinião, aquelle que um passado de trabalho honrado e um caracter inconsutil nos impõe.

Perda que largo tempo se sentirá, porque Martins de Carvalho tinha comsigo um complexo de preciosissimas qualidades que eram a admiração de todos e faziam o orgulho de toda uma collectividade, esta a que, com sobejos motivos, nos honramos de pertencer.

Por isso mesmo são phrases sentidissimas e justamente merecidas as que a imprensa vem deixando em artigos consagrados á sua memoria, saudosa como as que o são, santa, luminosa.

Martins de Carvalho não foi uma individualidade litteraria propriamente dita, não deixa o seu nome vinculado a qualquer obra de vulto. Foi, sim, um trabalhador activissimo do jornal, que espalhou as suas investigações de erudito por dezenas de columnas não de jornaes diversos, mas de um só, o *Conimbricense*, o jornal mais antigo que nos restava. Foi ahi, verdadeiramente, que se affirmou, popularisando-se.

Não tracejamos aqui a sua biographia, nem um artigo desenvolvido, pois que outros mais competentes o fizeram já e d'uma fórma completa.

Neste momento, cumpre-nos apenas renovar as nossas affirmações do numero passado, significar a immensa desolação que nos trouxe ao espirito o passamento do inesquecivel jornalista, testificar aos nossos leitores de como nos feriu intensamente tal acontecimento.

Descance em paz o illustre e benemerito portuguez.

21 FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

CAPITULO XX

De quantos bispos teve Coimbra, e de como floreceram muito nas letras e na virtude

Teve esta insigne e antiga cidade XLIIII. bispos, com o que hoje é varões famosissimos pontifices, mui esclarecidos em todo o genero de bondade, e illustres nas letras, e no claro sangue, como foi o doutissimo Lucencio, que esclareceu no primeiro e segundo concilio de Braga, celebrados em tempo dos serenissimos reis godos Athanagildo, Edevigildo, Ermelpho Renato, Saberto, Gomiro e Myto, quando reinaram em differentes annos os virtuosos principes Flavio Ervigio, e Flavio Egica nos sagrados concilios, que em seus dias felizmente celebraram.

Tambem lhe deu grande gloria, e nome D. Vermundo, como diz um breve epitafio de seu tumulo, que está escripto em um marmore dourado com um escudo com quatro bandas de ouro atravessado, que fica debaixo do coro da cathedral sé de Coimbra á parte da epistola mettido na parede, que diz:

Anno abbinc incarnatione Domini M. C. L. XXXI. obiit donus Vermudus bonae memoriae, hujus Civitatis octavus Episcopus ad Nonas Septembris vir incomparabilis scientiae, & omnium virtutum tunc honestate conspicuus, anno episcopatus sui quinto requiescat in pace.

Em portuguez quer dizer:

«D. Vermundo, de boa memoria, falleceu «em Setembro, anno da Encarnação do Se«nhor de M. C. L. XXXI, oitavo bispo d'esta «cidade, varão de incomparavel sciencia e «de todas as virtudes, como mui claro na «honestidade, no anno quinto do seu bis«pado descançou em paz.»

E no reinado do santo rei D. Affonso foi D. João a Naheja, mui grande prelado, a quem este heroico principe deixou por herdeiro de seus bens.

Não de menos merecimento foi o bispo D. Egas Fafes que por sua rara virtude foi creado por arcebispo metropolitano de Santiago o quarto decimo em Ordem, filho de D. Fafes Godiz, e de D. Sancha Giraldes, que era descendente de D. Fafes Luy, que veiu com o serenissimo conde D. Henriques, que foi seu alferes mór, e rico homem na dignidade, d'onde hoje descendem os Godinhos, que trazem por armas um escudo barrado com quatro barras, a primeira vermelha, a segunda de ouro, e a terceira azul, e a quarta de ouro com uma estrella azul no cume d'ella. O qual arcebispo jaz enterrado em um alto tumulo, onde tem sua estatua junto ao altar de S. Martinho, no cruzeiro da sé de Coimbra: defronte d'ella se vê um marmore dourado, com letras gothicas, que diz:

Era M CCVIII. Idus Martii obiit apud montem Persulanum Egeas Fafes Archip Compostal. quidam Episcopus Colimbriensis, corpus ductus & honorifice familia sua civitate Colimb. hic est sepultus, primi Febrari x.º Altare.

Em portuguez quer dizer:

«Na era do Senhor de M. CCC. aos 8 «Idus de Março se finou D. Egas Fafes, ar«cebispo de Sant-Iago no Monte Porsulanum. «Um bispo de Coimbra lhe mandou trazer o «corpo honradamente por sua familia, e o «sepultou aqui junto ao altar ao primeiro de «Fevereiro.»

CAPITULO XXI

De como a bemaventurada infanta D. Sancha fez o mosteiro de Cellas de Coimbra, e de como a rainha D. Theresa edificou o de Lorvão de religiosas de Cister.

D'aquelle grande rei de Portugal D. Sancho, o primeiro do nome, nasceu D. Sancha, infanta formosissima na virtude, clara nos dotes d'alma, e rara na bondade que desprezou o Thalamo de muitos altos, e nobres principes para ser virginal esposa de Christo, com que mereceu o imperial diadema de alvissimas flores, não nascidas na terra, senão no celeste jardim do ceo, a qual infanta fundou em seus proprios paços de Alemquer, de que era senhora, um mosteiro ao Serafico Francisco, sendo ainda vivo; e estando aqui inflammada no amor de seu Divino esposo, fundou em uma quinta sua, que fica fóra da cidade, mas perto d'ella, um nobilissimo convento de religiosos de S. Bernardo.

O logar, onde está levantado é um valle cercado de olivaes, no qual matou el-rei D. Fruella cruelmente ás punhaladas a seu irmão o infante Voimarano. E' dedicado a Nossa Senhora, pelo que se cognominou de Santa Maria de Cellas d'Voimarães, sustentando ainda a antiga memoria do mallogrado infante. A architectura de sua egreja é redonda, á maneira de tenda de campo, e resplandece notavelmente no recolhimento e religião, illustrado com a principal fidalguia d'este reino, que em si tem.

Não é de menos gloria digna sua irmã rainha de Leão, e bemaventurada princeza D. Theresa, que celebrou o sagrado matrimonio com el-rei de Leão D. Affonso, o Novo, de que teve por penhor a D. Fernando, e a D. Sancha, a qual sendo desquite de seu esposo pelo parantesco, que havia entre ambos, por mandado do Summo Pontifice Romano, buscou outro mais nobre, e real que foi Jesus Christo.

Com este divino esposo cresceu em tanta altеza, que resplandeceu, como os resplandecentes raios do sol, com os dourados raios de sua angelica vida em muitas singulares virtudes em seu tempo.

Ella foi que instituiu em Lorvão a sagrada religião de Cister, onde pôz por guarda d'aquellas virgens Bernardas, e por pastora, e abbadessa a D. Goda sua aia, mulher mui clara no sangue.

Esta fundada Lorvão em um valle, que este seu real convento occupa entre duas altissimas serras, por onde corre um manso ribeiro, e mettido entre uma boa aldeia. Foi antigamente dos monges de S. Bento: Julião abbade seu o renunciou a esta serenissima princeza; é hoje um dos principaes que ha na europa de religiosas, e o mais rico que se sabe, senhor de vassallos, e villas. A abbadessa d'elle tem bago, e cadeira episcopal, e senhoria, e em muitos logares põe os juizes, e mais officiaes, e com grande solemnidade lhe dá as varas da justiça, em cujo magnifico templo está mui qualificado com muitas religiosas, em que a pobreza, e virtude egualmente andam, mas mais illustre com o Divino thesouro que tem de muitas santas reliquias.

(*Continúa*).

NOTICIARIO

Exposição districtal de Coimbra — Começamos hoje a publicar uma serie de artigos destinados a mostrar a necessidade e as vantagens d'uma exposição districtal nesta cidade, de objectos archeologicos, artisticos, industriaes e agricolas.

Os trabalhos preparatorios d'uma exposição tem de principiar a ser feitos com uma antecipação rasoavel e por isso convém começar já a advogar esta ideia.

Aquelles, aos quaes se devem certas descobertas no campo archeologico, tem agora uma occasião boa para lhes darem a devida publicidade; assim como os que produziram obras d'arte e aquelles que tem introduzido progressos nas suas industrias ou nos trabalhos agricolas a que se dedicaram.

E a exposição ainda póde ser feita a tempo de, até ao facto de ella ser realisada, muitos progressos se notarem nos diversos ramos d'actividade.

As columnas do *Conimbricense* são offerecidas aos que, fallando nesse sentido, animem os expositores.

A todas as auctoridades do districto, ás differentes corporações, nomeadamente ás camaras municipaes, como representantes dos respectivos concelhos, pedimos o seu valiosissimo auxilio nesta obra civilisadora.

Camara municipal — Tomou hontem posse a nova camara municipal d'este concelho de Coimbra.

Em boa hora entrem os seus membros no exercicio das suas funcções camararias.

A camara ficou assim constituida:

Presidente, dr. Manoel Dias da Silva.

Vice-presidente, Antonio Francisco do Valle.

Os pelouros foram assim distribuidos:

Aguas e incendios — Antonio Francisco do Valle.

Policia rural ao norte do Mondego, obras municipaes e instrucção primaria — Bacharel Porphirio Novaes.

Limpeza, illuminações e obras particulares — Francisco Maria de Sousa Nazareth.

Asylo dos cegos e quinta de Santa Cruz — Manoel Miranda.

Mercado e matadouro — José Gomes Ferreira Duque.

Policia rural ao sul do Mondego — Antonio Maria Ferreira Malva.

Cemiterio e pesos e medidas — Miguel José da Costa Braga.

Impostos — Mendonça Cortez.

Delegados á commissão districtal — Foram eleitos os seguintes: Effectivos, os srs. José Diniz Simões, Adriano de Jesus e José Ferreira Barbedo Vieira; substitutos, os srs. Leonardo Antonio da Veiga, Aureliano José dos Santos Viegas e Francisco Correia.

Capella do bairro operario — Parece que se pensa em adoptar o alvitre apresentado em tempo nos n.os 5:301 e 5:302 do *Conimbricense* de 3 e 6 de Setembro de 1898, de mudar a capella de Nossa Senhora do Carmo, que existe na rua Martins de Carvalho, pertencente á Misericordia, para o bairro operario.

Oxalá se resolvam todas as difficuldades, pois que com essa mudança ganhará a rua Martins de Carvalho, alargando-se, tornando-se mais espaçosa e podendo mais tarde abrir-se, a partir d'esse ponto, uma rua em direcção ao mercado de D. Pedro V, melhoramento de que bastante se carece e que não se realisará emquanto não fôr mudada a referida capella.

Fallecimento — Falleceu no domingo e sepultou-se hontem, o nosso antigo amigo sr. Augusto Cesar de Sousa Bastos, fiel aposentado da estação telegrapho-postal d'esta cidade.

Foi sempre um empregado cumpridor e honestissimo, e um verdadeiro homem de bem.

Deixou a sua fortuna, que se calcula entre 10 a 12 contos de réis á Misericordia de Coimbra com usufructo para a sua governante Maria Conceição Cabral da Costa, e nomeou testamenteiro o irmão d'esta senhora, a quem legou 500$000 réis.

Ao sr. bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos, muito digno advogado nos auditorios d'esta comarca, e irmão do fallecido, enviamos os nossos pezames.

Monte-pio Conimbricense — No domingo 1 de Janeiro de 1899, fez 48 annos que no dia 1 de Janeiro de 1851, por iniciativa e activas diligencias empregadas pelo saudoso fundador do *Conimbricense* sr. Joaquim Martins de Carvalho, se fundou o *Monte-pio Conimbricense*, sociedade que hoje tem o titulo de *Associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho*.

Imprensa da Universidade — Como dissemos foram publicados no *Diario do Governo* do ultimo sabbado os decretos fixando os quadros e vencimentos da imprensa da Universidade de Coimbra e approvando o respectivo regulamento, moldado no da imprensa Nacional, sendo porém diminuido o quadro e ficando as tabellas de preços da composição, superiores ás que existiam, porém inferiores ás da imprensa Nacional.

Anniversario jornalistico — O nosso collega *O Commercio de Coimbra*, entrou no 8.º anno da sua publicação.

As nossas felicitações.

Abertura das côrtes — Com as formalidades do estylo, realisou-se hontem em Lisboa, a sessão solemne da abertura das côrtes. A' noite houve recita de gala no theatro de S. Carlos.

Continua a correr a versão de que as côrtes se encerrarão brevemente.

Brinde — Como brinde de boas festas, recebemos dos srs. Ramos & Silva, conceituados electricistas e oculistas estabelecidos na rua do Carmo, n.º 6, em Lisboa, um elegante objecto de camurça com capa de cabedal, proprio para limpar lunetas.

Agradecemos a gentileza da offerta.

Freire, gravador — O nosso amigo e conterraneo, sr. A. L. Freire, conceituado e conhecido proprietario dos *ateliers* de gravura, estabelecidos na rua do Ouro, em Lisboa, offereceu no dia 1 do corrente um bodo a 150 pobres da capital, e enviou ao parocho da freguezia de S. Miguel de Penella (d'onde o sr. Freire é natural), a quantia de 25$00 réis para ser distribuida pelos individuos mais necessitados d'essa freguezia, e egual quantia para os pobres do *Conimbricense*, o que muito lhe agradecemos.

Vamos cumprir a grata missão de que nos incumbiu o nosso amigo, publicando no numero immediato do nosso jornal a relação dos pobres contemplados.

Compendios de instrucção secundaria — Segundo aviso da direcção geral de instrucção publica, encontram-se já á venda as seguintes obras destinadas ao ensino de instrucção secundaria:

Geographia, por J. Barbosa de Bettencourt, ao preço de 500 réis, cartonado; *Elementos de chimica e mineralogia*, por Achilles Machado, ao preço de 100 réis, cartonado.

Cadaver apedrejado — O parocho da freguezia da Ribeira de Frades deu parte ao poder judicial que Joaquim Reis Pimenta, trabalhador, da freguezia de S. Martinho do Bispo, atirára uma pedra sobre o cadaver de Joanna Simões quando estava para ser sepultada, dizendo proceder assim por não ter podido vingar-se em vida.

O povo quiz fazer justiça por suas mãos, mas o apedrejador evadiu-se.

Concurso para officios de justiça — Desde o dia 1 do corrente até ao dia 10 de Março estará aberto concurso para o provimento dos officios de justiça das differentes classes designadas no artigo 1.º do decreto de 7 de Setembro de 1882, a saber: escrivães da relação; escrivães de juizo de direito civel, crime e commercial; contadores das relações; contadores e distribuidores do geral, e tabelliães de notas.

O *Diario do Governo* do dia 1 de Abril publicará a lista dos concorrentes apurados e a dos individuos a quem faltar alguma condição para serem admittidos ao concurso, a fim de que a possam supprir até ao fim do mesmo mez.

Opportunamente serão designados os dias em que deverão realisar-se as provas escriptas.

Vales internacionaes — As taxas de conversão para a emissão e pagamento de vales internacionaes na presente semana, são as seguintes: — Franco, 255 réis; marco, 315 réis; sterlino, 37 3/16 pence.

Boletim commercial e financeiro — Do nosso collega *O Economista*:

«Os cambios sobre Londres no dia 1.º de Janeiro ficaram, cheque, de 37 3/8 papel, a 37 3/4 dinheiro.

Se nos recordarmos de que o abuso do alargamento da circulação fiduciaria levára os cambios, em Maio d'este anno, a 28 sobre Londres, á vista, isto é, tinhamos que despender 8$372,5 réis, moeda corrente, para obtermos uma libra, ver-se-ha que relevante serviço prestou ao paiz o sr. ministro da fazenda não consentindo no alargamento da circulação fiduciaria.

O premio do ouro chegou este anno a 90,5 por cento; no dia 31 de Dezembro ficou a 41,28! Melhorou 49,22 pontos. O que isto representa de augmento de valor do meio circulante, e portanto da riqueza publica, principalmente mobiliaria, traduz-se em milhares de contos de réis.

Mais ainda: os fundos portuguezes que em Londres estavam, em 31 de Dezembro de 1897, a 20 3/4, ficaram em egual dia de 1898 a 24 1/4. E não foi isso devido a uma alta geral, enorme, de todos os fundos naquella praça, pois que o consolidado inglez que se cotava em 31 de Dezembro de 1897 a 113 1/16, em 31 de Dezembro de 1898 estava a 110 15/16. Não queremos fallar dos fundos hespanhoes, que esses passaram de 60 7/8 em 31 de Dezembro de 1897, a 46 3/8 em egual dia de 1898, porque para isso houve tristes razões, de ordem politica, para o reino visinho, que determinaram essa quéda.

Assim, se podessemos realisar um emprestimo interno que diminuisse em larga escala o debito do thesouro ao Banco de Portugal, diminuindo em concorrente quantia a circulação fiduciaria, dariamos a todos uma boa lição e arrancariamos as garras a todos os abutres que pretendem cevar-se no paiz. E parece-nos que estes se enganam. No movimento commercial e nas receitas aduaneiras, e no facto de no dia 21 de Dezembro haver em circulação menor importancia de notas do que em qualquer semana, a datar de 28 de Junho, demonstra-se a vitalidade do paiz e que é chegado o momento não só de não augmentar a circulação fiduciaria, mas ainda mais de a diminuir em larga escala, porque podemos e o que é mais devemos fazel-o.

E ahi está o segredo da nossa rehabilitação economica e financeira.

Em 13 de Julho do anno passado a circulação subia a 70:231 contos; em 21 de Dezembro estava em 69:107, isto é, *em menos* 1:124 contos. E esta descida não é accidental; tinha sido em meiado de Agosto a circulação de 69:164 contos; subiu no mais intenso do pedido de novas notas ou moratoria (chegou-se a fallar nisso!) a 70:298 contos em 9 de Novembro, mas o *non possumus* do ministro da fazenda fez com que essa circulação fosse baixando e, apesar de ser fim de anno, a circulação não passa de 69:107 contos, pouco mais do que em 28 de Junho.

Registemos estes factos, que são importantes e que servem de correctivo a outros que não são animadores.

A conversão — Sobre a conversão, sabe-se que o governo deliberou fixar o preço da libra, do marco e do franco, obstando assim á hypothese de aggravamento de cambios, neste assumpto.

E' esta uma esplendida providencia.

Novas estampilhas — Entraram no dia 1.º de Janeiro em circulação as novas estampilhas postaes das taxas de 15 e 25 réis, sendo as primeiras de côr verde e as segundas de côr encarnada; bilhetes postaes, simples, das taxas de 25 e 40 réis, e de resposta paga, de 50 e 80 réis.

Continuam, porém, em circulação, até se esgotarem, as estampilhas das actuaes taxas de 15 e 25 réis.

Começou tambem a vigorar a nova tabella de portes de correspondencias permutadas por qualquer via, entre a metropole e as provincias ultramarinas, ou entre as mesmas provincias.

E' reduzido a 500 réis o porte de cada volume de correspondencia postal, de peso não excedente a cinco kilos, que fôr permutado entre a metropole e Cabo Verde, Guiné, S. Thomé e Angola.

O gaz no Porto — A camara municipal do Porto intimou a Companhia do gaz a retirar dos jornaes o annuncio relativo ao augmento do preço do seu producto.

No caso em que a Companhia resista á intimação será ouvido o advogado da camara, ficando a presidencia de intentar acção nos tribunaes contra a Companhia.

Esta resolução foi acolhida com enthusiasmo em toda a cidade e em Villa Nova de Gaya.

Os jornaes portuenses elogiam a camara municipal.

Novo jornal — Começou a publicar-se em Lisboa um jornal semanal, distinctamente redigido e intitulado *A Tribuna*.

Desejamos longa vida ao novo collega.

Emygdio Navarro — Continuam a accentuar-se as melhoras do sr. conselheiro Emygdio Navarro.

Adagios de Janeiro — Da flôr de Janeiro ninguem encheu o celleiro — Em Janeiro, sobe ao outeiro; se vires verdejar, põe-te a chorar, e se vires a terrear, põe-te a cantar. — Janeiro molhado, se não é bom para o pão, não é mau para o gado — Minguante de Janeiro, corta madeira. — Quem azeite colhe antes de Janeiro, azeite deixa no madeiro. — Em Janeiro, secca a ovelha suas madeixas no fumeiro. — Janeiro geoso faz o anno formoso. — Vae-te embora Janeiro, cá fica o meu cordeiro.

Cartas com valor declarado — Desde 1 do corrente pódem expedir-se cartas com valor declarado entre Portugal, ilhas adjacentes e Grã-Bretanha por via Hespanha. São as seguintes as formalidades:

A declaração do valor não deverá exceder, em cada carta, a quantia de 180$000 réis ou 5:000 francos. O premio do seguro a cobrar dos remettentes, além dos respectivos portes e registo, é fixado em 195 réis por cada 78$000 réis ou 300 francos do valor declarado.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Juliana Candida Contente, de 44 annos, de Lamego. Falleceu no dia 18 de Dezembro.

Antonio Pinto Coelho, de 80 annos, de Lamego. Falleceu no dia 17.

D. Maria Esmenia de Mello Mendes e Castro, de 62 annos, de Tataunços. Falleceu no dia 18.

Anna Rita da Paixão, de 53 annos, de Eiras. Falleceu no dia 19.

Albertina, de 5 1/2 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 19.

Recemnascido do sexo masculino, de Coimbra. Falleceu no dia 20.

Fortunato Ribeiro Simões, de 45 annos, de Condeixa-a-Velha. Falleceu no dia 21.

Anna da Silva Marinheira, de 66 annos, de Quiaios. Falleceu no dia 22.

Francisco Simões, de 47 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Bento Semedo, de 48 annos, de Alagôa. Falleceu no dia 24.

José, de 2 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 27.

Joaquina Taborda, de 12 annos, de S. Martinho do Bispo. Falleceu no dia 27.

Joaquim Francisco, de 72 annos, da Carapinheira da Serra. Falleceu no dia 27.

Felisberto d'Oliveira, de 44 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 28.

Michaela, de 5 1/2 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:948.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

20:000$000

E' o premio grande da primeira loteria do anno a 10 de Janeiro.

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100, vigesimos a 550, cautellas a 360, 240, 120 e 60 réis.

A. HENRIQUES

162 — Rua Ferreira Borges — 164

Os premios maiores vendidos nesta casa durante o anno findo, são os seguintes:

1:880 — Fevereiro 11, caut.as	12:000$000
171 — Abril 21, cautellas..	12:000$000
4:163 — Maio 13, cautellas..	12:000$000
3:653 — Maio 20, cautellas..	12:000$000
1:085 — Junho 11, cautellas.	1:000$000
1:438 — Junho 18, bilhete...	12:000$000
4:131 — Setembro 10, caut.as	1:000$000
4:177 — Dezembro 31, decimos	2:000$000

CAIXA ECONOMICA

DA

Typographia do Conimbricense

Balancete do anno de 1898

Acções	615$100
Juros	8$870
Multas	600
	624$570
Despeza	4$360
	620$210

Coimbra, 25 de Dezembro de 1898.

Presidente—Eduardo Augusto d'Almeida.
Thesoureiro—Joaquim Maria Ferreira.
Vogal—João Henriques.

Recorria ao opio para dormir

Certifico que, soffrendo de uma tosse muito forte que não me deixava tranquillo, nem de noite nem de dia, havendo recorrido a todos os remedios sem resultado, até ao extremo de tomar opio para dormir, foi sufficiente um vidro das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para curar-me completamente.

Fervorosamente recommendo as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para combater qualquer enfermidade dos pulmões, por ser um remedio sem egual.

Victor Consigli.

Representante geral da Life Insurance Comp.ª—Buenos-Ayres, rua Rwadavia, 413.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE, etc.**

ANNUNCIOS

OLIVEIRAS

1 EM viveiro, muito desenvolvidas. Vendem-se.

Para tratar, Manoel Antonio Conde Cardoso, Redinha.

BROINHAS DO NATAL

2 CHEGARAM, vindas de Lisboa, para a Padaria Progresso.

RUA DA SOPHIA

BOLO REI

Batata franceza Chardron

3 VINDA directamente de França, para semear, resistente á molestia

Vende-se na rua da Sophia n.º 125.—Coimbra.

Leccionação para os alumnos que frequentam as classes do Lyceu

4 RICARDO SIMÕES DOS REIS, professor do ensino livre (secundario), abriu em sua casa, na rua Sá da Bandeira, uma aula commum para os alumnos que frequentam as classes do lyceu, na qual se dirige o estudo dos mesmos e se explicam as lições do dia seguinte, mediante modica mensalidade. Esta aula funcciona das 8 ½ ás 9 horas da noite.

Ha pessoal habilitado para o ensino de todas as disciplinas das referidas classes.

O mesmo recebe em sua casa dois ou tres estudantes de preparatorios, que não excedam a edade de 14 annos.

Constipações, tosses, etc.

5 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

PAPELARIA CENTRAL

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

6 ESTE estabelecimento acaba de receber do estrangeiro uma linda collecção de chromos para *kalendarios*, felicitações, reclames, etc.;—brinquedos, novidade em cartonagens, para creanças.

Continua vendendo novidades photographicas pelos preços correntes das casas especiaes d'este genero. Tem sempre em deposito as especialidades da fabrica Lumiere e fornece amostras aos photographos, do novo papel *Bromureto* para imprimir á luz artificial, substituindo perfeitamente o Papel Platina, com grande vantagem no preço.

Caixas de lacre *Reclamo* a 300 réis.

Recebeu tambem agora um completo sortido de cartões para colar photographias.

FABRICA PROGRESSO

DE

Bolachas, biscoitos e panificação

DE

Joaquim Miranda & Filho

Premiado na exposição districtal de Coimbra de 1884

(CASA FUNDADA EM 1882)

72 — Rua da Moeda — 78

COIMBRA

BOLO REI

CAIXEIRO

7 ALVES BORGES, Successor, rua do Visconde da Luz, 64, precisa de um, com pratica de ferragens e ferro; ordenado conforme seu merecimento.

VENDE-SE

8 UMA CASA de loja e dois andares no becco do Bacalhau com os n.os de policia 101 e 103 com frente para a rua Direita.

Trata-se com o procurador Rodrigues, Praça 8 de Maio n.º 8.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA
FREIRE-GRAVADOR
GRAVURA
LITHOGRAPHIA
TYPOGRAPHIA
PAPELARIA
FABRICA DE CARIMBOS
LISBOA

CONVITE

9 JOSÉ TAVARES D'ALMEIDA LEBRE, residente no logar a quinta do Picado, freguezia d'Aarada, concelho d'Aveiro, e accidentalmente em Formoselha, actual possuidor dos predios da casa de Montemór-o-Velho, que pertenceu ao ex.mo Lemos, de Condeixa, convida todos os foreiros á dita casa a reunirem seus foros e a satisfazerem o respectivo pagamento annual.

Formoselha, 15 de Outubro de 1898.

ATTENÇÃO

10 NA MERCEARIA de Marques da Silva, rua do Corvo, além de outros artigos, recommendam-se os seguintes:

Aguardente bagaceira de 1.ª qualidade, vinhos da Beira e Bairrada, dito verde de Amarante, dito fino do Porto a 240 e 280 réis o litro, vinagre tinto e branco do proprio vinho sem confeição alguma.

Todas as qualidades são garantidas, e preços conforme as quantidades.

NATAL E ANNO BOM

Pasteis de nata	Pão de ló
Pasteis jesuitas	Manjar branco
Pasteis reaes	Doce de fructa
Pasteis de ovos	Doce de ovos de 1.ª, 2.ª
Pasteis de fructa	Geleias de vitella
Pasteis de bom bocado	Ditas de marmello
Pasteis de Tentugal	Arrufadas.

Tudo mais barato que em qualquer outra parte.

Confeitaria Estrella d'Ouro

22 — Praça do Comercio — 23

PEGADO AO CAFÉ DO SR. MARQUES PINTO

VENDA DE CASAS

Vendem-se umas casas aos arcos do Jardim. Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

Tisana anti-syphilitica

DIAS AMADO

Preparada na pharmacia Ultramarina em Lisboa.

Preço de cada frasco 1$000 réis.

Unico deposito em Coimbra, Pharmacia Assis. — Praça do Commercio.

O NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUEZA

POR

CANDIDO DE FIGUEIREDO

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, da Sociedade Asiatica de Paris, do Instituto de Coimbra, etc.

Condições de assignatura

A obra constará de 2 volumes de cerca de 1:600 paginas, divididos em onze tomos de nove folhas de impressão, ou sejam 144 paginas, que serão entregues mensalmente aos srs. assignantes pelo preço de 500 reis cada um; ficando este rico repositorio dos vocabulos portuguezes pela modica quantia de 5$500 réis, pois se a obra der mais que os onze tomos annunciados, o excedente será pelos editores offerecido aos srs. assignantes.

Terminada a assignatura o preço será elevado.

A assignatura, em Lisboa e Porto e nas terras onde houver agentes, será paga no acto da entrega; das localidades onde os não haja poderá ser feita mediante o *pagamento adiantado* de qualquer numero de tomos, devendo a importancia ser enviada em vales do correio aos editores Tavares Cardoso & Irmão, largo do Camões, 6, Lisboa.

VENDE-SE UM BILHAR

12 JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA, da rua do Sargento-Mór, está encarregado da venda de um bilhar de nogueira, quasi novo.

VENDA DE BACELLO

13 NO largo das Ameias, escriptorio de diligencias, vende-se bacellos enraisados e enxertados de qualidades garantidas.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Janeiro de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HARTBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Janeiro de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

1 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

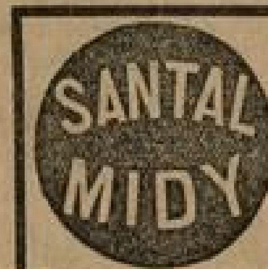
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 res. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 7 DE JANEIRO DE 1899

NUMERO 5:337 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

1899

Exposição districtal de Coimbra

II

No dia 3 de Julho de 1869 abriu-se a exposição.

Foi ella coroada do melhor exito, sendo notaveis os objectos expostos.

A camara municipal d'esta cidade lançou nas suas actas um voto de louvor a todos os cidadãos que concorreram para essa festa civilisadora e em especial ao seu benemerito iniciador.

Eis o voto e o officio que o acompanhava:

Municipalidade de Coimbra—N.º 937—Ill.mo e ex.mo sr. — A camara municipal de Coimbra registrou na acta da sua sessão de 14 do corrente mez um voto de louvor á Associação dos Artistas da mesma cidade, sendo v. ex.ª especialisado nelle, como verá da copia, que envio, da parte da acta referida.

A realisação do pensamento da Associação, a iniciativa que v. ex.ª tomou nelle para a abertura em Coimbra de uma exposição districtal, ennobrece sem duvida a Associação referida, honra a cidade, que por tantos titulos merece a consideração geral, e provando o progresso e civilisação d'aquella, mostra o desenvolvimento industrial d'esta e em geral de todo o districto.

Intimo pois é o regosijo da vereação, que se congratula por ver o bom exito com que se verificou a exposição nesta cidade, pela cooperação expontanea de cidadãos prestantes, que tanto se empenharam na realisação d'esta ideia civilisadora, e finalmente pela prova do quanto v. ex.ª vale e do muito interesse que toma pelas coisas d'esta terra, e com ellas, em extremo, pela Associação a que preside.

Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra, 22 de Julho de 1869. — Ill.mo e ex.mo sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.—O vice-presidente, *Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.*

Copia de parte da acta da sessão da camara municipal de Coimbra do dia 14 de Julho de 1869

O vice-presidente mandou para a mesa a seguinte proposta:

«Desejando a camara municipal dar uma publica demonstração do seu intimo regosijo, sempre que vê engrandecer esta cidade de Coimbra, com actos que a ennobrecem e elevam á consideração que por tantos titulos lhe é devida, regista e commemora no livro das suas actas a prova de civilisação e progresso que a Associação dos Artistas d'esta mesma cidade acaba de dar, realisando uma exposição de productos da industria artistica, fabril, agricola e archeologica.

«A mesma Associação, dando com a sua festa do trabalho um inequivoco testemunho do muito que vale a industria d'esta cidade e districto, de como o progresso e civilisação tem aqui produzido os seus beneficos fructos, marcou uma época notavel para o desenvolvimento industrial d'esta cidade, e demonstrou quanto são proficuas e fecundas em salutares effeitos as ideias sociaes, quando bem dirigidas e applicadas.

«São por isso credores da mais alta consideração publica todos os prestantes cidadãos que se empenharam em realisar esta civilisadora ideia, e em especial o benemerito cidadão, iniciador e propugnador incançavel d'este elevado pensamento, o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, digno presidente d'aquella Associação, a quem a mesma e em geral a cidade de Coimbra, devem relevantes serviços.

«A todos esta camara por si e como representante dos povos d'este concelho regista merecidos louvores pelo seu acrisolado patriotismo, reconhecido amor civico, e constantes esforços empregados para ennobrecer esta terra, e assegurar-lhe pelas artes e industria a celebridade e consideração que a espada e a sciencia lhe conquistaram.»

A camara unanimemente assim deliberou, e que fosse enviada copia da acta ao presidente da Associação dos Artistas para seu conhecimento.

Está conforme. Coimbra, secretaria da municipalidade, 22 de Julho de 1869. — O escrivão da camara, *Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.*

A concorrencia de visitantes á exposição era espantosa.

Coimbra convencia-se de que ella e o seu districto eram altamente beneficiados com a realisação d'esse emprehendimento.

Para se ver até que ponto chegou o enthusiasmo basta dizer que as orphãs da Santa Casa da Misericordia, que ha 6 annos não sahiam, foram examinar os productos expostos.

(*Continuaremos*).

MARTINS DE CARVALHO.

A' NOVA CAMARA

Tomou posse na segunda feira, 2 do corrente, a nova camara que ha de administrar os negocios do municipio no triennio que agora começa.

Entre os nomes dos cavalheiros que a compõe, encontram-se alguns que já têm demonstrado alli, como vereadores, e noutras corporações o seu bom criterio e sensatez para serviços administrativos.

O cumprimento dos seus cargos é difficil em Coimbra por muitos motivos.

A enormidade de encargos, a escacez de meios, a influencia politica são dos tropeços mais importantes com que tem de contar o novo senado conimbricense, e se não tentar remover desde já estas grandissimas difficuldades, pouco ou nada poderá fazer em beneficio e melhoramento d'esta cidade.

Mas, tambem ha cousas, a que as camaras transactas não attenderam porque não quizeram ou porque não poderam, e que se nos affiguram de immediata e urgente necessidade de realisação, por serem de interesse publico e por constituirem uma vergonha e até algumas um perigo para os habitantes de Coimbra.

Chamem-nos importunos, chamem-nos massadores, mas *não desistiremos* em quanto não virmos satisfeitos os nossos pedidos, porque são legitimos, porque são justos, porque são indispensaveis.

Ninguem ignora que existem por ahi muitos predios em ruina e que, por mais razões que possa haver para os conservar, não se póde admittir que o publico esteja assim sujeito a ser victima de caprichos ou de desleixos de quem quer que fôr.

O calcetamento das ruas necessita ser reparado, porque ha algumas que, de noite, são verdadeiramente intransitaveis.

A illuminação publica precisa tambem ser reformada e augmentada. Ha ruas, e importantes, como a dos Sapateiros e Direita, que estão pessimamente illuminadas; e nesses beccos e ruas menos transitaveis nem fallemos, que até pela escuridão que representam são aproveitados para toda a qualidade de dejecções e outros serviços nada decentes.

O tamanho das luzes em geral, é diminuto, havendo quem diga, que está reduzido a menos de metade da medida estipulada no contracto que a camara tem com a companhia.

Os candieiros de seis bicos postos nas ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges não dão o resultado desejado, pois que as luzes são tão pequenas que parecem de candeia e estão tão juntas que representam tanto em tamanho como em claridade irradiada pouco mais d'um bico ordinario.

A respeito de limpeza, cada becco ou travessa é um foco d'infecção. Exigir da policia que vigie estas cousas é tempo baldado, porque dizem que o pessoal não chega; mas parece-nos que, tendo o municipio pessoal destinado áquelle serviço, poderia obrigal-o a olhar tambem pelos desmandos dos habitantes menos asseados e que desconhecem o perigo que lhes póde causar e ao publico em geral a practica de taes immundicies.

A falta de ourinoes nota-se quasi por toda a parte, aproveitando os transeuntes qualquer canto para effeituar as suas necessidades, com grave prejuiso dos edificios, que assim apresentam um aspecto asqueroso e um cheiro nauseabundo.

Os ourinoes que ha nem agua tem, porque a que está canalisada para alguns foi interrompida por quaesquer circumstancias e nunca se concertaram os canos que a conduzem.

Obras por concluir não faltam e que representam ou um desperdicio de dinheiro ou um pessimo costume, já muito notado nesta terra, de as camaras que entram de novo em exercicio nunca acabarem o que as outras principiaram, principalmente quando pertencem a differente facção politica.

Entre outras citaremos a projectada praça para materiaes de construcção ao pé do terreiro da Herva, que nunca foi applicada a esse fim porque tambem nunca se passou de demolir os muros que d'antes vedavam esse recinto e de alli collocar dois candieiros d'illuminação. Presentemente é applicado de dia pelo rapazio para logar de recreio e de noite para vasadoiro de immundicies.

No largo do Principe D. Carlos deu-se tambem principio ha uns poucos de annos a uma rotunda em volta do candieiro central. As vereações que se seguiram á que teve essa ideia nunca lhe prestaram a menor attenção. Tem servido de motivo a ditos espirituosos e a comparações grutescas; e todos vêm que com muito pouca despeza se acabava ou, se é que não agrada, se desmanchava, podendo apropriar-se a cantaria a outras obras, que d'ella necessitem.

Muito mais vergonhas e descuidos poderiamos apontar, mas não vae tudo d'uma vez.

Se fôr preciso continuaremos no assumpto; mas confiamos em que o novo senado conimbricense saberá cumprir, como deve, o encargo que tomou.

Terá o nosso appoio e os nossos louvores se assim proceder.

Merecerá a nossa censura e a nossa reprovação se continuar na esteira dos seus antecessores.

Se Coimbra fôr alcunhada de refractaria á civilisação e pouco zelosa dos seus interesses, não seremos nós a quem a consciencia accuse de não firmar bem distinctamente o nosso protesto.

E procedendo assim, sómente continuamos na linha que sempre temos seguido em prol dos interesses e bem estar dos habitantes d'esta cidade.

Ephemerides conimbricenses

3 DE AGOSTO DE 1808

Neste dia, 17 dos principaes negociantes de Coimbra, enviam um grande presente ao general Sir Arthur Wellesley (Lord Wellington), para distribuir pelo exercito inglez, que na vespera havia principiado a desembarcar na costa de Lavos, para auxiliar Portugal na sua revolução contra os francezes.

O general Arthur Wellesley agradeceu no dia 6 aos negociantes de Coimbra, em uma honrosissima carta, o seu valioso brinde.

4 DE AGOSTO DE 1833

Com a chegada das forças miguelistas, retiradas de Lisboa, recrudesceu em Coimbra de uma maneira extraordinaria, a epidemia da cholera morbus.

O conde de Basto, que havia chegado a esta cidade no dia 2 de Agosto, foi logo no dia seguinte atacado da cholera morbus, de que falleceu no dia 4, da uma para as duas horas da tarde.

Foi conduzido para a egreja do collegio de Thomar, dos freires da ordem de Christo.

Os criados da casa de D. Miguel, com tochas accesas, acompanharam a carruagem, que conduzia o cadaver, e uma força do regimento de milicias da Feira, lhe servia de guarda de honra.

5 DE AGOSTO DE 1440

D. Pedro, duque de Coimbra, em carta dirigida á camara d'esta cidade, manifesta o seu desprazer pela mingua de justiça e bom regimento, que havia na cidade, de que tinha muito especial cargo, *por me d'hi chamar Duque;* e recommenda que trabalhem (os juizes e vereadores) de per si se corregerem *sseendo todos em hum por sse fazer direito e justiça, e dispondo se a ello com tal deligencia e sentido que seja asy comprido.*

5 DE AGOSTO DE 1833

Chegam a esta cidade, fugidos de Lisboa, o conde da Louzã, D. Diogo, ministro da fazenda de D. Miguel, e varias fidalgas e outras familias miguelistas.

6 DE AGOSTO DE 1639

A princeza Margarida, duqueza de Mantua, ordena ao corregedor da comarca de Coimbra, que do cofre do real d'agua entregue ao superintendente da feitoria dos linhos canhamos, tanto que a carta recebesse, quatro mil cruzados para a fabrica da dita feitoria.

6 DE AGOSTO DE 1813

O desembargo do paço, por uma provisão d'esta data, concede licença ao mosteiro de Santa Cruz de ter açougue particular, para provimento dos seus conegos e comensaes, sujeitando-se a não alterar os preços do da cidade.

7 DE AGOSTO DE 1389

El-rei D. João I declara, que os privilegios dos lavradores e caseiros do mosteiro de S. Jorge *d'apar* de Coimbra, para não pagarem nas peitas, fintas, talhas e outros pedidos, se entendessem sómente em relação aos bens proprios, que tivessem e lavrassem do dito mosteiro.

7 DE AGOSTO DE 1598

O bispo de Coimbra, D. Affonso de Castello Branco, lança a primeira pedra na egreja dos jesuitas, hoje Sé Cathedral. Era reitor do collegio o padre Jeronymo Dias.

O bispo jantou no mesmo dia com os padres jesuitas, sendo por elles recitados em publico discursos em *dez linguas diversas.*

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os pobres do "Conimbricense,,

A quantia de 2$500 réis que recebemos do nosso bom amigo sr. A. L. Freire, conceituado industrial estabelecido na rua do Ouro, em Lisboa, para distribuirmos pelos pobres do *Conimbricense*, teve a seguinte applicação:

Antonio de Mello Henriques, velho, pobre e doente, no terreiro da Erva—500.

Maria da Conceição Silva Rocha, viuva e muito pobre, no becco da Boa-União—500.

Guiomar Clementina, muito velha e pobre, no becco da Amoreira—500

Maria da Conceição Oliveira, doente, no becco do Fanado—500.

Clara Maria, velha e muito pobre, na rua Fernandes Thomaz—500.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos reconhecidos ao nosso amigo a esmola que espontaneamente teve a bondade de nos enviar.

MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

O INTRANSIGENTE

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Alfim de tantas luctas em que sempre se distinguiu pelo seu acrisolado amor á liberdade e á justiça, pela firmeza das suas convicções e por uma dedicação patriotica sem limites, cahiu ceifado pela morte o incansavel e intemerato jornalista Joaquim Martins de Carvalho, decano da imprensa periodica portugueza e a sua mais preciosa reliquia.

Tendo ficado, de tenra edade, orphão, e sem meios de fortuna para poder seguir qualquer carreira litteraria, Martins de Carvalho viu-se forçado, por estas circumstancias, a ir aprender, aos quinze annos e depois de ter frequentado uma escóla de ensino primario, o officio de funileiro.

Porém a sua infreavel avidez de saber e os sentimentos liberaes que já albergava em germen levaram-no a dedicar-se, sem o auxilio de nenhum mestre, ao estudo, e a ser em breve prazo respeitado pelos seus conhecimentos, principalmente sobre historia contemporanea, e ver-se d'ahi a pouco tempo envolvido na politica activa.

No *Observador*, jornal que fundou, combateu sempre contra os abusadores do poder, continuando depois a sua honrada senda de trabalho em *O Conimbricense*, jornal que conta 50 annos de existencia e onde se acham publicadas grandes investigações historicas, que os estudiosos pódem consultar com proveito.

Convencido de que só a republica nos poderá salvar, o velho liberal declara-se, poucos annos antes da sua morte, partidario da fórma de governo que tem por lemma a Liberdade, Egualdade e Fraternidade.

Trabalhador incansavel, como poucos, dirige o seu jornal até quando já estava prestes a extinguir-se, tendo escripto ainda o artigo de fundo de *O Conimbricense* do dia 18, isto é, do proprio dia em que morreu!

Joaquim Martins de Carvalho tinha 76 annos.

A sua vida é um ensinamento: nella pódem aprender todos.

Curvando nos reverente perante a memoria do illustre cidadão, enviamos á familia enlutada e á redacção de *O Conimbricense*, a expressão profundamente sentida do nosso pesar por tão infausto acontecimento.

O PROGRESSISTA

Sexta feira, 21 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

O decano dos jornalistas portuguezes, liberal de rija tempera, Joaquim Martins de Carvalho, fundador do *Conimbricense*, acaba de fallecer, deixando na imprensa portugueza um logar que muito nobilitou.

Martins de Carvalho mostrou-se sempre, em todos os seus actos, um luctador presistente, servido por uma vontade forte e por uma coragem inabalavel; e, arrostando, por vezes, com a guerra que lhe moviam, elle não fraquejou, seguindo intemeratamente, os dictames da sua consciencia, e conservando sempre numa orientação invariavel o seu apreciado periodico.

Envolvido nas luctas politicas de 1847, o extincto teve de passar por vicissitudes, sendo preso a 4 de Fevereiro d'esse anno e conduzido a Lisboa, onde foi encarcerado no Limoeiro. D'ahi se evadiu dois mezes depois, mas foi recapturado, conseguindo por fim a sua liberdade.

Em 16 de Novembro de 1847 foi fundado em Coimbra o periodico *O Observador* a que succedeu em 25 de Janeiro de 1854 *O Conimbricense*, em que Martins de Carvalho deixou bem affirmado o vigor da sua penna.

Foi o finado jornalista um propugnador incansavel dos interesses e progredimento de Coimbra e um amigo devotado dos artistas.

Martins de Carvalho era um jornalista muito respeitado, não só por ser o decano da classe, mas por o seu caracter integro.

Ao nosso collega o *Conimbricense* e á familia de Martins de Carvalho apresentamos o nosso cartão de condolencia.

ECHO DA BEIRA

Sexta feira, 21 de Outubro de 1898

J. MARTINS DE CARVALHO

Falleceu em Coimbra este nosso illustrado collega — o decano dos jornalistas portuguezes.

Publicista austero e intemerato, investigador e colleccionador consciencioso, liberal de pura tempera e velha raça, Martins de Carvalho desce ao tumulo por entre os respeitos saudosos de nós todos, legando aos seus o nome honrado d'uma vida agitada, mas immaculada e pura, e aos que militam na imprensa exemplos de nobreza e isenção em que muitos tem que aprender.

Coimbra, e em especial a classe artistica d'aquella cidade, devem ao venerando jornalista uma affeição muito carinhosa e serviços importantes, sendo por isso legitima a dôr dos habitantes de Coimbra e merecidas as manifestações que os artistas d'aquella cidade vão render a Martins de Carvalho.

. . . .

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra.—Trigo de celorico novo graudo 610 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 500 — Dito amarello 480 —Feijão vermelho 940 — Dito branco meudo 870 — Dito branco graudo 880 — Dito rajado 760 — Dito frade 820 — Centeio 420 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 700 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 340

Azeite da presente colheita de 1$880 a 1$900 e o fino de 1$950 a 2$000.

Cotações — Lisboa e Porto. Dia 6— Não houve cotações.

Coimbra, dia 7. Libras 1$700. — Ouro portuguez, graudo, 36 por cento, meudo 34 por cento. Franco 220.

Bairro operario — Realisou-se no dia de Natal a entrega das chaves dos predios que constituem o bairro operario, aos individuos que alli vão habitar.

Foram doze os predios distribuidos aos concorrentes, os quaes por um preço relativamente insignificante, vão dispôr d'uma habitação que reune condições de hygiene e commodidade, que até agora só por um preço bastante elevado poderiam conseguir.

A iniciativa d'essas construcções, como se sabe, partiu do sr. bispo conde, que d'esta maneira manifesta mais uma vez a superioridade do seu espirito, dotado dos bons sentimentos que o destacam brilhantemente como um ponto luminoso no espaço negro e horrendo do egoismo e da vaidade.

E' assim, com actos de tamanha benemerencia, que nós comprehendemos a sublime virtude christã que se chama caridade.

Beneficios como este não envergonham, não amesquinham quem os recebe; pelo contrario, elevam, premeiam,—a morigeração nos costumes, a distincção no trabalho, o amor da familia, são as condições necessarias para alcançar essa importante concessão.

E' pequeno o bairro relativamente á população operaria de Coimbra, mas muito fez a boa vontade d'um só homem!

O que é de esperar e que nos convencemos de ainda ver, é a generosidade de alguns cavalheiros d'esta cidade possuidores de bens de fortuna que, com pouco sacrificio, pódem proteger grandemente tão prestimoso intento, vindo concorrer com o seu auxilio para que augmente o numero de predios e o de pessoas beneficiadas.

A camara municipal tambem muito poderia fazer neste sentido.

As possilgas sem ar, sem luz, sem condições nenhumas para se poder viver, que geralmente os operarios se vêem obrigados a habitar pela sua escassez de meios pecuniarios, precisam de desapparecer. Contra a sua conservação protestam a hygiene e a civilisação.

Torna-se necessario attender ás justas reclamações dos trabalhadores, e a das habitações sadias é uma das primeiras.

O sr. bispo conde pensa em estabelecer no bairro operario uma escóla d'instrucção primaria. E' realmente indispensavel e da maxima urgencia a creação alli d'uma aula para as creanças d'ambos os sexos, que não poderão com facilidade frequentar as da freguezia pela sua distancia.

A camara não se deve esquecer tambem de que não se póde prescindir da abertura d'uma rua que ligue aquelle bairro com o largo D. Luiz, a fim de encurtar o mais possivel a distancia que o separa do centro da cidade, sendo tambem de absoluta necessidade o abastecimento da agua naquelle local.

Diz-se que a camara, presidida pelo sr. dr. Luiz Pereira da Costa, promettera mandar collocar no bairro operario um marco fontenario, mas por falta de tempo ou talvez por esquecimento, deixou de o fazer.

Que todos que pódem cooperem na realisação de tão alevantados emprehendimentos e terão praticado um grande e humanitario serviço a esta cidade.

Gualberto Soares — Adoeceu repentinamente este nosso amigo e collega da redacção da *Correspondencia de Coimbra.*

O seu estado inspira serios cuidados.

Por este motivo a *Correspondencia de Coimbra* que deveria sair hoje, foi suspensa por alguns dias.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Assumptos municipaes—O correspondente em Coimbra para o nosso prezado collega de Lisboa *A Folha do Povo*, diz na sua ultima correspondencia o seguinte:

«A nova vereação municipal tem reunido todos os dias por largo tempo nos paços do concelho, tomando conhecimento de todos os serviços a seu cargo e das causas mais instantes a resolver.

Parece que em primeiro logar tratará da questão das carnes, obrigando o concessionario a cumprir todas as clausulas do contracto. Em seguida, creio que se occupará dos serviços de incendios, não estando ainda assente se procederá á remodelação d'aquelles serviços, collocando á testa d'elle pessoa que tenha competencia technica para o dirigir e auctoridade disciplinar para pôr á altura similares de corporação de bombeiros municipaes.»

A noticia relativa ao serviço de incendios é baseada naturalmente em um boato que tem corrido e que attribue á vereação municipal a intenção de dissolver a corporação de bombeiros municipaes, exonerar o inspector, passando a ser exercido este cargo por um official subalterno de infanteria 23.

Podemos garantir positivamente, que por emquanto a actual vereação municipal ainda não tratou nem resolveu cousa alguma ácerca de semelhante assumpto.

A exposição districtal —Alguns nossos collegas da imprensa periodica têm-se referido em termos bastante lisongeiros, ao appello que em artigos seguidos, vimos fazendo no *Conimbricense* para que se realise uma nova exposição districtal nesta cidade.

Aos nossos collegas agradecemos as suas palavras de incitamento e amaveis referencias.

A divisão comarcã do districto de Coimbra — A nova divisão comarcã do districto de Coimbra, é a seguinte: Oliveira do Hospital adquire a freguezia de S. Gião que pertencia a Ceia; a comarca de Arganil é elevada a 1.ª classe, sendo creado mais um logar de escrivão, para o qual foi nomeado o sr. Antherо Dias Alte da Veiga; Penacova adquire as freguezias de S. Pedro de Alva, Paradella, S. Paio e Travanca, que pertenciam a Taboa, e as freguezias de Santo André e S. Miguel de Poiares, que pertenciam a Louzã, além da povoação de Moura Morta, actualmente da comarca de Arganil, sendo elevada a 2.ª classe; Montemór-o Velho adquire Alfarellos; Cantanhede perde o concelho de Mira, que passa para Vagos, Aveiro.

Assassinato de D. Ignez de Castro — Faz hoje, 7 de Janeiro, 544 annos que se praticou o cruel assassinato da infeliz D. Ignez de Castro, devido esse crime a Diogo Lopes Pacheco, Alvaro Gonçalves e Pero Coelho.

Foi por longos annos crença popular que o assassinato fôra na *Fonte dos Amores* da *Quinta das Lagrimas*, para o que muito concorria a conhecida estancia de Camões, mandada gravar numa lapide pelo coronel inglez Nicolau Trant, e posta junto á *Fonte dos Amores*, onde ainda se acha.

As filhas do mondego a morte escura
Longo tempo chorando memoraram;
E por memoria eterna em fonte pura
As lagrimas choradas transformaram.
O nome lhe puzeram, que inda dura,
Dos amores de Ignez, que alli passaram.
Vede que fresca fonte rega as flores,
Que lagrimas são agua e o nome amores!

Essa crença, porém, era errada, pois que a morte da desventurada D. Ignez de Castro foi levada a effeito no paço, proximo ao mosteiro velho de Santa Clara, ou casas do mesmo mosteiro.

Ruy de Pina, na *Chronica del-rey D. Pedro IV*, diz que D. Ignez de Castro estava *nas casas do Mosteiro de Santa Clara.*

A Rainha Santa Isabel havia doado em 1328 o paço ao referido mosteiro

Segundo essa doação da Rainha Santa, o paço ficava para o lado sul do mosteiro, inclinando-se para o nascente, e chegado mais ao rio Mondego do que ao mosteiro.

Nesse edificio é que foi assassinada D. Ignez de Castro.

O seu cadaver foi enterrado na egreja do mosteiro; e passados annos foi solemnemente trasladado para Alcobaça.

O jornalismo portuguez—Compulsando mais detidamente as nossas collecções, o que não podemos fazer no numero anterior do nosso jornal, por occasião de publicarmos a interessante lista pacientemente colligida pelo nosso distincto amigo o sr. Silva Leal, e em vista da carta que do mesmo sr. Silva Leal acabamos de receber, cumpre-nos declarar que na referida lista deixaram apenas de ser mencionados o jornal de Coimbra *Hoje*, e do Porto *Archivo de Leis;* esperando de Lisboa a remessa do numero unico da *Seringa*, para verificarmos se é o mesmo que foi publicado em Evora ou se é outro, como suppomos, redigido por alguns mancebos do bairro do Campo de Ourique em Lisboa.

Dr. José Maria Rodrigues — O sr. dr. José Maria Rodrigues, digno reitor do lyceu de Lisboa, foi escolhido para perceptor do principe real nas disciplinas de portuguez e latim.

O sr. dr. Rodrigues esteve na quinta feira no paço das Necessidades, agradecendo a sua magestade el-rei a nomeação, que não podia realmente ser melhor cabida.

Incendio—Hontem manifestou-se incendio na abegoaria e palheiros do sr. bacharel Maximino de Carvalho, na Conraria. Foi devido a ter-se communicado o fogo á palha, quando se procedia á desinfecção dos curraes por meio do enxofre.

Quando chegaram os soccorros já o fogo estava extincto.

A abegoaria e palheiros estavam seguros, porém por quantia muito inferior ao seu valor.

Impostos indirectos—Em 1898 os impostos indirectos da camara municipal renderam menos 1:530$390 réis do que em 1897.

Attribue-se principalmente este desfalque á passagem de aguardente e de carnes verdes nas barreiras sem pagarem o devido imposto.

Egreja do antigo mosteiro de Santa Cruz — Completam-se hoje 670 annos, que em egual dia do anno de 1228, João, bispo, cardeal Sabinense, legado *a latere* em Hespanha, do papa Gregorio IX, sagrou a instancias do prior mór do mosteiro de Santa Cruz, Mestre D. João Paes, a egreja antiga do mesmo mosteiro.

Gravou-se memoria d'isto numa pedra em que ainda restam algumas letras, num dos lanços do claustro do Silencio.

Associação dos professores primarios — O sr. Pina Callado procurou na quinta feira o sr. ministro das obras publicas. Como este sr. estivesse doente, dirigiu-se ao sr. conselheiro Guilhermino de Barros, director do Commercio e industria a fim de saber a razão de não terem sido approvados os estatutos das associações de soccorros mutuos que se pretendem fundar no Porto e Coimbra, com o titulo de Associação dos Professores Primarios.

A resposta foi que a lei não permitte que se fundem semilhantes associações, sem que pelo menos haja 500 socios na localidade, o que é provavel que não consigam reunir.

Febre aphtosa — A febre aphtosa vae invadindo todos os districtos do continente, mas, felizmente, por emquanto, com caracter benigno.

Syndicancia agricola — Volta a fallar-se na constituição de um syndicato agricola com sede nesta cidade, estando empenhados na realisação de tal emprehendimento alguns proprietarios e lavradores, influenciados pelas importantes providencias do sr. ministro das obras publicas sobre economia rural e fomento agricola.

Fallecimento — Falleceu no Môgo (Soure) na quarta feira o sr. visconde das Degracias, importante proprietario do concelho. O cadaver foi conduzido na quinta feira do Môgo para Degracias, sua terra natal.

A' familia do illustre extincto enviamos as nossas sinceras condolencias.

Escólas primarias — Foram mandadas retirar do concurso as escólas de instrucção primaria do sexo feminino de S. Silvestre, concelho de Coimbra, e de Villa Nova d'Anços, concelho de Soure, ambas no districto de Coimbra.

Camara dos deputados — Por falta de numero não houve sessão nos dois primeiros dias marcados para os trabalhos preparatorios da constituição definitiva da camara.

E' facto sem precedente na nossa historia parlamentar, e attribuida sem duvida a ser indispensavel para reunir a sessão preparatoria, responderem á chamada metade e mais um dos deputados eleitos pelo continente.

O tratado anglo-germano-portuguez — O nosso collega *O Seculo* recebeu o seguinte telegramma:

«*Londres*, 4, ás 8 n. — O governo inglez repetiu os seus bons desejos pelo respeito da integridade das colonias portuguezas. Se se julgasse isso necessario, redigiria uma nota officiosa affirmando-o.»

Desejamos que seja verdade o que se affirma neste telegramma, pois que nesse caso ficam desfeitos os boatos alarmantes que tem corrido sobre a integridade e segurança das nossas colonias.

Escola de Pedralva — Como noticiámos em um dos ultimos numeros do *Conimbricense*, inaugurou-se no dia 1 de Janeiro a escóla mixta de ensino elementar de Pedralva, concelho de Anadia, mandada construir pelo sr. Alexandre José de Figueiredo.

No acto da inauguração discursaram os srs. Albano Coutinho, que representava o benemerito instituidor, o capellão de Pedralva sr. padre Joaquim J. de Barca, e a professora escolhida, a nossa patricia sr.ª D. Maria Julia da Conceição, diplomada pela escola normal de Coimbra, sendo todos muito applaudidos pelo grande numero de pessoas que assistiram a esta solemnidade.

O sr. Alexandre José de Figueiredo gastou na construcção do edificio da escóla, mobiliario e mais accessorios, 4:500$000 réis.

Compendios de instrucção secundaria — O *Diario* publica hoje o aviso de que se encontra á venda a seguinte obra, destinada a ensino de instrucção secundaria: *Compendio de desenho*, por Antonio Luiz Teixeira Machado e José Miguel de Abreu, para a 2.ª classe, pelo preço de 750 réis, cartonado.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia do consulado e do Imperio, por *A. Thiers.* Fasciculos 53, 54 e 55. — Obra monumental, que comprehende o periodo mais assombroso do presente seculo, e em que se desenvolvem scenas extraordinarias passadas em Portugal, e que interessam vivamente ao Brazil. E' editora d'esta obra a Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo, em Lisboa e no Rio de Janeiro.

Fourth centenary of the discovery of the sea route to India. Dom João de Castro (The fourth viceroy of portuguese India). A Sport sketch of his life and achievements by J. B. Amancio Gracias, author of «Contemporaneos Illustres». Nova Goa 1898. — E' dedicado este bello trabalho a S. A. o sr. Infante D. Affonso ultimo vise-rei da India.

Exposição Universal de 1900. Secção portugueza. Inspecção geral. I. Principaes disposições do regulamento geral. II Classificação geral adoptada na Exposição universal. Lisboa, Imp. Nacional 1898.

Sousa Martins e Serra da Estrella por Mendes dos Remedios (Separata da «Folha»). Vizeu, typographia da *Folha*. 1898.—Consta este bello livrinho de sete cartas dirigidas a Fernandes Costa, e que concluem pela seguinte forma:

«Erga-se nos pincaros da Serra um hospital de tuberculosos, construa-se um *Sanatorio*, onde alguns dos milhares de doentes possam encontrar soccorro e amparo aos seus males, rasgue-se a flanco d'esse monstro de granito de estradas e de caminhos, povôe-se a solidão d'aquelles descampados de florestas e de mattas, arranque-se ao seu ventre negro e resequido a agua abençoada, que venha acordar a vida e o progresso nas solidões, que agora põem medo, e no centro de todo este movimento e de toda essa agitação, nesse *Sanatorio* arca santa de miseraveis, inscreva-se em lettras de oiro, no frontespicio, bem alto, e bem claro, com um Evangelho de saude, este nome *Sousa Martins.* Ahi se encontrará bem o seu nome. Ahi viverá dignamente a sua memoria. Esse será o Pantheon que a patria lhe levantará.

Bibliotheca social operaria. Os aventureiros do crime Fasciculo 7.

Ministerio dos negocios da fazenda. Boletim official do sello. Anno de 1898. Lisboa. Off. de Castello Branco & Alaberco, 1898.

Reforma da instrucção superior — O *Diario* publicou uma portaria determinando que os conselhos das differentes escólas superiores sejam consultados para proporem as reformas que a experiencia e a discussão lhes aconselhem sobre o aperfeiçoamento do ensino.

A Universidade de Coimbra é consultada sobre os seguintes pontos:

Organisação das faculdades, sob o ponto de vista da uniformidade dos methodos no systema geral do ensino e a instituição de quaesquer cursos especiaes.

Duração do ensino em cada anno lectivo, systema que convenha adoptar nos juizos das provas academicas e graduação do merito dos alumnos.

Organisação, deveres, obrigações prerogativas e vencimento do professorado.

Condições de doutoramento.

Regimen escolar e disciplinar.

Bombeiros voluntarios — A companhia indemnisadora do Porto, gratificou com 20$000 réis a corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, e a ex.ma sr.ª D. Christina Rita Pereira de Sena, com 40$000 réis, pelos bons serviços que esta benemerita corporação prestou na extincção do incendio, que ha dias se manifestou na pharmacia do sr. Moraes Silvano.

Anniversarios jornalisticos — Registaram mais um anniversario da sua publicação, os nossos estimados collegas *Primeiro de Janeiro, Correspondencia de Coimbra, Echos da Avenida,* e *Expresso.*

As nossas sinceras felicitações.

A «Semana» — Recebemos e muito agradecemos o numero extraordinario da *Semana*, consagrado á memoria do insigne medico lamecense sr. João Mendes de Magalhães, fallecido em Lamego aos 30 de Dezembro de 1897.

Orelha cortada á navalha — Dizem de Foscôa para o nosso collega o *Seculo*, que quando regressava no dia 5 á villa, José Medico, fôra de emboscada esperado em Candomil entre Cedovim e Sebadelhe, por dois malandrins que o espancaram com grossos bastões, cortando-lhe a orelha esquerda que ficou em poder dos barbaros.

Os facinoras prometteram repetir em outros individuos de Foscôa identica selvageria nos mercados de Freixo.

E' attribuido este facto e os tumultos que alli se deram no dia 21 do mez passado ao pouco rigor com que as auctoridades locaes têm procedido para com os criminosos.

Navegação entre Coimbra e Buarcos — O senado da camara de Coimbra decidiu em sessão de 1 de Outubro de 1580, que d'ahi em diante nenhum barqueiro fosse tão ousado, que levasse mais de transporte por cada barco, de Coimbra para Buarcos, do que 500 réis; e até Montemór 320 réis. Isto se entenderia em todo e qualquer frete e tanto para baixo, como para cima. E sendo por legua a 80 réis.

Os barqueiros que o contrario fizessem pagariam 1$000 réis da cadeia, metade para a cidade, e a outra metade para o accusador.

Arcebispo de Braga—Consta-nos que o sr. ministro da justiça levou na quinta feira á assignatura o decreto collocando na archidiocese de Braga o sr. arcebispo de Mytilene.

Quanto ao logar que este ultimo exercia na curia patriarchal, ainda se não sabe quem irá exercel-o.

Os carlistas — Dizem de Paris que D. Carlos nada conseguiu na Italia, para realisar um emprestimo; mas affirma-se que um grupo de banqueiros allemães lhe promettera 30 milhões, entregando ao pretendente 10 quando tenha em armas 10:000 homens, 10 quando se apodere de Bilbao, e 10 depois de tres mezes de operações.

Os carlistas em Hespanha, negam taes noticias.

OFFICINA DE COLCHOARIA

João Chrisostomo dos Santos, successor de Manoel Martins Ferreira, annuncia aos seus estimaveis freguezes que abriu o seu estabelecimento de colchoaria, com moveis de ferro, na rua Fernandes Thomaz, esquina da rua de Quebra-Costas, onde espera recebel-os, declarando-lhes desde já ser o mais rasoavel possivel em preços.

Agradecimento

Bernardo Carvalho e Virginia Alves de Carvalho, vêm por este meio tornar publico o seu inolvidavel reconhecimento, para com todas as pessoas que não só se interessaram pela saude de seu saudoso filho Fernando de Carvalho, como lhe prestaram relevantes e nunca esquecidos favores durante a sua doença; não podendo aqui deixar de especificar os ex.mos srs. Jayme Lopes Lobo e sua esposa, e José da Costa Rainha seu patrão, que não podia ser excedido, no interesse e cuidado que por elle sempre tomou.

Os ex.mos srs facultativos dr. Augusto Rocha pela maneira altruista com que nos prestou os seus soccorros em dias de afflicção, e dr. Vicente Rocha, seu medico assistente, pelo desvello, carinho e exforços que empregou para ver se conseguia triumphar da terrivel molestia que o victimou. Finalmente ao Gremio dos Empregados no Commercio e Industria, Atheneu Commercial, Caixa Economica Trabalho, corporações a que o finado pertencia, e a todos os seus collegas empregados no commercio e operarios, que se dignaram prestar-lhe as honras funebres acompanhando-o á sua ultima morada.

A todos protestamos a nossa eterna gratidão e pedimos desculpa de qualquer falta involuntaria.

Coimbra, 5 de Janeiro de 1899.

Extremamente agradecido

Soffrendo ha quatro annos de uma bronchite, sem esperança de obter cura, attesto que fiquei completamente bom em 8 dias, tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

Extremamente agradecido, assigno o presente.

(a) *Carlos S. Lorentz.*

(Assignatura reconhecida).

BRONCHITE

Estive affectado de bronchite durante alguns annos, sem encontrar remedio que me desse allivio; tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann, restaurei por completo a saude.

José Ramon Guzzi

(Segue o reconhecimento).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE de 7 de Janeiro de 1899

ANNUNCIOS

700$000 RÉIS

1 EMPRESTAM-SE sobre hypotheca, neste concelho.
Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 145 ou 115, Coimbra.

OLIVEIRAS

2 EM viveiro, muito desenvolvidas. Vendem-se.
Para tratar, Manoel Antonio Conde Cardoso, Redinha.

ATTENÇÃO

3 NA MERCEARIA de Marques da Silva, rua do Corvo, além de outros artigos, recommendam-se os seguintes:

Aguardente bagaceira de 1.ª qualidade, vinhos da Beira e Bairrada, dito verde de Amarante, dito fino do Porto a 240 e 280 réis o litro, vinagre tinto e branco do proprio vinho sem confeição alguma.

Todas as qualidades são garantidas, e preços conforme as quantidades.

CAIXEIRO

4 ALVES BORGES, Successor, rua do Visconde da Luz, 64, precisa de um, com pratica de ferragens e ferro; ordenado conforme seu merecimento.

VENDE-SE

5 UMA CASA de loja e dois andares no becco do Bacalhau com os n.ºˢ de policia 101 e 103 com frente para a rua Direita.
Trata-se com o procurador Rodrigues, Praça 8 de Maio n.º 8.

VENDA DE BACELLO

6 NO largo das Ameias, escriptorio de diligencias, vende-se bacellos enraisados e enxertados de qualidades garantidas.

FABRICA PROGRESSO

DE

Bolachas, biscoitos e panificação

DE

Joaquim Miranda & Filho

Premiado na exposição districtal de Coimbra de 1884

(CASA FUNDADA EM 1882)

72 — Rua da Moeda — 78

COIMBRA

BOLO REI

PAPELARIA CENTRAL

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

7 ESTE estabelecimento acaba de receber do estrangeiro uma linda collecção de chromos para *kalendarios*, felicitações, reclames, etc.;—brinquedos, novidade em cartonagens, para creanças.

Continua vendendo novidades photographicas pelos preços correntes das casas especiaes d'este genero. Tem sempre em deposito as especialidades da fabrica Lumiere e fornece amostras aos photographos, do novo papel *Bromureto* para imprimir á luz artificial, substituindo perfeitamente o Papel Platina, com grande vantagem no preço.

Caixas de lacre *Reclamo* a 300 réis.

Recebeu tambem agora um completo sortido de cartões para colar photographias.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na rua Martins de Carvalho, n.º 39.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua Martins de Carvalho, n.º 39.

VENDE-SE UM BILHAR

8 JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA, da rua do Sargento-Mór, está encarregado da venda de um bilhar de nogueira, quasi novo.

Batata franceza Chardron

9 VINDA directamente de França, para semear, resistente á molestia.
Vende-se na rua da Sophia n.º 125.— Coimbra.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

20:000$000

E' o premio grande da primeira loteria do anno a 10 de Janeiro.

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100, vigesimos a 550, cautellas a 360, 240, 120 e 60 réis.

A. HENRIQUES

162 — Rua Ferreira Borges — 164

Os premios maiores vendidos nesta casa durante o anno findo, são os seguintes:

1:880 — Fevereiro 11, caut.ᵃˢ	12:000$000
171 — Abril 21, cautellas..	12:000$000
4:163 — Maio 13, cautellas..	12:000$000
3:653 — Maio 20, cautellas..	12:000$000
1:085 — Junho 11, cautellas.	1:000$000
1:438 — Junho 18, bilhete...	12:000$000
4:131 — Setembro 10, caut.ᵃˢ	1:000$000
4:177 — Dezembro 31, decimos	2:000$000

Constipações, tosses, etc.

12 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

NATAL E ANNO BOM

Pasteis de nata	Pão de ló
Pasteis jesuitas	Manjar branco
Pasteis reaes	Doce de fructa
Pasteis de ovos	Doce de ovos de 1.ª, 2.ª
Pasteis de fructa	Geleias de vitella
Pasteis de bom bocado	Ditas de marmello
Pasteis de Tentugal	Arrufadas.

Tudo mais barato que em qualquer outra parte.

Confeitaria Estrella d'Ouro

22 — Praça do Comercio — 23

PEGADO AO CAFÉ DO SR. MARQUES PINTO

Telha e madeira velha

Vende-se no theatro D. Luiz.

VENDA DE CASAS

Vendem-se umas casas nos arcos do Jardim. Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

BROINHAS DO NATAL

61 CHEGARAM, vindas de Lisboa, para a Padaria Progresso.

RUA DA SOPHIA

BOLO REI

Leccionação para os alumnos que frequentam as classes do Lyceu

17 RICARDO SIMÕES DOS REIS, professor do ensino livre (secundario), abriu em sua casa, na rua Sá da Bandeira, uma aula commum para os alumnos que frequentam as classes do lyceu, na qual se dirige o estudo dos mesmos e se explicam as lições do dia seguinte, mediante modica mensalidade. Esta aula funcciona das 5 ½ ás 9 horas da noite.

Ha pessoal habilitado para o ensino de todas as disciplinas das referidas classes.

O mesmo recebe em sua casa dois ou tres estudantes de preparatorios, que não excedam a edade de 14 annos.



NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Janeiro de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Feverero de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

14 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

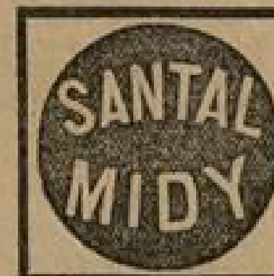
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 10 DE JANEIRO DE 1899

NUMERO 5:338 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

1899

Exposição districtal de Coimbra

III

Como já dissemos, depois da exposição de 1869, houve a de 1884.

Esta ultima foi promovida pela Escóla Livre das Artes do Desenho, a qual, segundo affirma o sr. Eduardo Mendes Simões de Castro num livro que publicou, conjunctamente com o sr. bacharel Lima Nunes, com o titulo da Exposição districtal de Coimbra em 1884, escolheu d'entre os seus socios honorarios e effectivos aquelles que mais provas tinham dado da sua dedicação e enthusiasmo civico pelo progresso e bom nome das nossas artes e industrias, consideradas sob todas as multiplices manifestações.

A commissão executiva ficou assim organisada: Joaquim Martins de Carvalho, presidente; Antonio Augusto Gonçalves e Manoel Augusto Rodrigues da Silva, secretarios; Antonio José da Costa, Arnaldo Augusto de Sousa Doria, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, Estevão Parada, José Lucio Dias, Manoel José da Costa Soares e Severino Lopes Guimarães, vogaes.

A parte do livro, que se refere ao districto de Coimbra, com excepção da Figueira, é dedicada a Joaquim Martins de Carvalho, e a que se refere á Figueira é dedicada á Escóla Livre das Artes do Desenho.

Aquella é devida á penna do sr. Eduardo Mendes, e esta á do sr. bacharel Lima Nunes.

Na abertura da exposição, que foi uma festa brilhante, fallaram o saudoso director do *Conimbricense* e o sr. bacharel José Maria Pereira Coutinho, servindo de governador civil d'este districto.

Realisaram-se durante a exposição cinco conferencias.

A primeira pelo sr. dr. Filippe Simões sobre a esculptura em Coimbra no seculo XVI, a proposito das reproducções em gesso do pulpito de Santa Cruz e do tympano da porta lateral da Sé Velha; a segunda pelo sr. Joaquim de Vasconcellos, sobre a architectura manoelina; a terceira pelo sr. Alexandre da Conceição, sobre os caminhos de ferro; a quarta pelo sr. dr. Augusto Rocha, sobre o papel; e a quinta pelo sr. dr. Antonio Candido, sobre as relações entre a politica e a industria.

Estas conferencias deram, como é natural, realce á exposição.

A junta geral do districto concedeu um auxilio pecuniario de 300$000 réis e votou um premio de 50$000 réis para o mais distincto expositor no grupo das industrias agricolas; o então ministro das obras publicas, mandou fornecer da matta do Choupal a madeira que fosse necessaria; e todas as auctoridades administrativas e muitas camaras municipaes poderosamente auxiliaram os esforços dos promotores da exposição aconselhando os manufactores a concorrerem com os seus productos, etc.

O premio de 50$000 réis foi adjudicado, por votação unanime do jury, ao sr. Luiz de Sousa Napoles, de Soure, não só pela boa qualidade dos productos agricolas que expoz; mas tambem em attenção aos valiosos melhoramentos introduzidos na cultura das suas vastas propriedades.

O sr. bacharel José Antonio de Sousa Nazareth, fez a seguinte proposta: «Proponho que o jury da exposição de manufacturas do districto de Coimbra, offereça a expensas suas, como recompensa e incitamento um premio pecuniario ao expositor mais distincto da Escóla Livre das Artes do Desenho ficando, porém, o concurso limitado áquelles individuos que, vivendo do salario do seu officio, cerceiam as horas do seu descanço para se applicarem ao estudo das Bellas Artes. Sala das sessões do jury, 24 de Janeiro de 1884, José Antonio de Sousa Nazareth.»

O premio, que foi de 31$500 réis, pertenceu, tambem por unanimidade, ao sr. Julio Augusto da Costa Motta.

A exposição foi deveras notavel, sendo grande o numero de visitantes e animando-se extraordinariamente os expositores. Os artefactos ahi vendidos foram em grande numero, sendo avultadas as encommendas d'outros.

Foi esta exposição inaugurada em 1 de Janeiro, e encerrada em 2 de Março, com uma festa brilhante, na qual usaram da palavra, os srs. Joaquim Martins de Carvalho, dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, presidente da commissão executiva da junta geral do districto, na ausencia do sr. governador civil e o rev.ᵐᵒ sr. bispo conde.

Beneficos os resultados d'este certamen, e, se neste seculo de luzes, alguem podesse duvidar da efficacia d'estes emprehendimentos, teria, no resultado d'aquelle, de que acabamos de tratar, uma solemne prova do que elles são, do muito que elles valem.

(Concluiremos).

MARTINS DE CARVALHO.

Monumento a Joaquim Martins de Carvalho

No primeiro numero do *Conimbricense*, publicado depois do fallecimento do saudoso fundador d'este jornal sr. Joaquim Martins de Carvalho, reproduzimos uma honrosa carta que nos dirigiu o dignissimo filho de Coimbra, sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, distincto lente jubilado da faculdade de Philosophia, na qual s. ex.ª impressionado por sentimentos nobilissimos, manifestava os seus bons desejos de se erigir nesta formosa cidade, um modesto padrão ao civismo de Joaquim Martins de Carvalho, (escóla, bibliotheca, creche ou asylo).

S. ex.ª abria ao mesmo tempo a subscripção para esse singelo monumento e affagava a esperança de ver traduzida em factos tão sympathica ideia, que naturalmente seria abraçada por todos os bons filhos de Coimbra, por aquelles que então estavam desfolhando as flores da sua grande magoa sobre a lousa sepulchral do saudoso morto, e ainda pelos que lhe reconheciam os merecimentos e serviços relevantes que como cidadão benemerito e acrisolado patriota, soube prestar ao paiz e mais particularmente á sua terra natal.

Foi aberta portanto a subscripção. Vieram inscrever-se alguns dedicadissimos amigos do finado, mas a breve trecho a subscripção parou, sendo esquecido esse santo velho, que consumiu toda a sua vida immaculada a *mourejar na instituição educativa da imprensa periodica, que elle aproveitou sempre como garantia sublime da ordem, da liberdade, do progreso e da justiça; no edificante apostolado do principio associativo; na augusta e santa cruzada da beneficencia publica;* e na defeza calorosa dos interesses da cidade de Coimbra, á qual prestou serviços incontestaveis e incontestados.

Nestas circumstancias vamos devolver as quantias subscriptas aos distinctos cavalheiros que se dignaram tão espontaneamente secundar a sympathica iniciativa do ex.ᵐᵒ sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, companheiro nas lides jornalisticas e amigo intimo do saudoso fundador do *Conimbricense* Joaquim Martins de Carvalho; prevenindo ao mesmo tempo os que apenas subscreveram sem nos enviarem a respectiva importancia, de que é desnecessario remetterem-nos a quantia subscripta.

A todos esses cavalheiros, amigos e admiradores de Joaquim Martins de Carvalho, que assim desejavam tributar á sua querida memoria um preito de reconhecimento e saudade, apresentamos os protestos do nosso eterno reconhecimento.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

7 DE AGOSTO DE 1704

El-rei D. Pedro II, tencionando entrar em Coimbra, de passagem para a fronteira da Beira, onde o chamavam os cuidados da guerra em que se havia empenhado, em virtude do tratado assignado a 16 de Maio do anno antecedente, pelo qual se obrigára a pôr em campo doze mil infantes e tres mil cavallos, para sustentar a pretenção do archiduque Carlos, depois imperador de Allemanha ao throno de Hespanha, escreveu de Pombal ao reitor da Universidade, D. Nuno Alvares Pereira de Mello, a seguinte carta:

«Reitor da Universidade, amigo.—Eu el-rei vos envio muito saudar. Sexta feira de tarde, 8 do presente mez, determino com o favor de Deus entrar nessa cidade, de donde continuarei as minhas jornadas para a fronteira, e as mesmas seguirá na semana que vem el-rei catholico, meu muito amado e prezado bom irmão e sobrinho, de que me pareceu fazer-vos este aviso, para que assim com minha pessoa, como com a de el-rei catholico, façaes aquellas demonstrações de alegria, que se costumam em semelhantes occasiões.—Escripta em Pombal aos 7 de Agosto de 1704.—*Rei.*»

8 DE AGOSTO DE 1269

Morte de D. Constança Sanches, filha natural de D. Sancho I. Foi muitos annos prioreza do mosteiro de S. João das Donas, e foi sepultada na egreja de Santa Cruz em uma capella que tinha fundado, com a denominação de Santo Antonio.

O livro dos obitos de Santa Cruz faz de D. Constança a seguinte menção: *Sexto Idus Augusti, obiit Domna Constancia Sancij, incliti Domini Sancij illustris Regis Portugaliae filia. Era M.CCC.VII.*

Quando se reedificou a egreja de Santa Cruz, no tempo de D. Manoel, foram trasladados os ossos de D. Constança para o tumulo de D. Sancho I, e postos em ataúde separado.

8 DE AGOSTO DE 1633

A superintendencia da junta das decimas não concede que no lucto pelo fallecimento do principe D. Theodosio, se gastem os 78$000 réis, que pediam os ministros das decimas de Coimbra.

8 DE AGOSTO DE 1704

Chega el-rei D. Pedro II a Coimbra. Não quiz que a Universidade o esperasse, nem acompanhasse *in forma praestiti;* e nem o tempo era para isso, por serem ferias e estarem poucos lentes e doutores nella. Com os que estavam foi o reitor esperar el-rei, indo todos em carruagem.

El-rei veiu para os paços da Universidade, onde se accommodou nas casas do reitor.

Nos dias que nesta cidade se demorou, visitou el-rei o convento de Santo Antonio dos Olivaes, o collegio dos Carmelitas descalços, e outros; e em Santa Clara venerou e viu o corpo da Rainha Santa, sua ascendente.

8 DE AGOSTO DE 1833

Continuam a entrar nesta cidade muitos miguelistas, em razão da occupação de Lisboa pelas forças liberaes

Neste dia chegaram a Coimbra o marechal do exercito de D. Miguel, duque de Cadaval, e os tenentes-generaes visconde do Peso da Regoa e Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas.

Tambem tinha já chegado o inspector de milicias, Agostinho Luiz da Fonseca.

10 DE AGOSTO DE 1515

E' d'esta data o regimento das vallas, sargetas e boqueirões do termo da cidade de Coimbra e da villa de Ançã.

Nelle se pretendeu estabelecer um processo regular, não sómente para prover de remedio aos grandes prejuisos que resultam de se não limparem em devido tempo as vallas de esgoto e de se não fazerem com a devida promptidão as obras urgentes e indispensaveis para tapar as quebradas e boqueirões, e evitar os estragos que as inundações causam aos campos; mas ainda para mais facilmente se poderem abrir novas vallas e rectificar as antigas, onde se reconhecesse que estes trabalhos eram necessarios.

10 DE AGOSTO DE 1736

No collegio da companhia de Jesus, d'esta cidade, recebeu o sacramento do baptismo, Alexandre Hunter, natural de Escocia, de 26 annos, havendo primeiro abjurado na inquisição os erros de Calvino.

Administrou o sacramento por ordem da inquisição, o padre Manoel dos Anjos, lente de Theologia no referido collegio, sendo seu padrinho o dr. Manoel Braz Anjo, conego doutoral da Sé do Porto, lente de prima de Canones e vice-reitor da Universidade.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

Sabbado, 22 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Falleceu em Coimbra, com 76 annos de edade, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*, e decano dos jornalistas portuguezes.

A sua morte causou dolorosa impressão naquella cidade e em todo o paiz, onde o velho soldado da liberdade era respeitado e querido por todos aquelles, que viam no venerando jornalista um defensor strenuo das regalias populares.

Evidenciou-se muito como escriptor, sendo os trabalhos muito apreciados e a sua opinião muito respeitada.

No seu funeral encorporaram-se todas as associações operarias de Coimbra, assim como a grande maioria da cidade, que tinha por Martins de Carvalho a veneração e estima de que era digno.

Como membros da grande familia a que o finado pertencia, curvamo-nos reverentes perante o seu athaude, e enviamos a seu filho e neto a expressão sincera da nossa condolencia.

. . . .

Correspondencia de Lisboa

Introito — Foi ao terminar o mez de Julho do anno findo, que eu me vi forçado, mau grado meu, a interromper estas minhas correspondencias, com que os leitores do *Conimbricense* lucráram, *lucrando*, eu tambem, o descanço.

A falta foi, na verdade, involuntaria. O *descanço* foi uma prolongada doença que me reteve de cama, ou me fez *guardar o leito*, (na phrase moderna) por muitos dias, seguindo-se a minha demorada convalescença no campo, e depois os meus impertinentes trabalhos com o *Diccionario do Jornalismo*, cujo manuscripto tive ha dias de reenviar para a Academia, a fim de ir substituir o que lá se perdeu á falta de cuidado d'essa *mãe vigilante*.

Isto são contos largos. Adeante.

Todas estas razões conjugadas a algumas outras foram pois as causas principaes de por tanto tempo eu deixar de massar os bons leitores d'esta folha e posso affoitamente rezar *Poenite me pecati*, porque estou certo da absolvição.

Anno que morre e anno que nasce — Quando se entra na vida é sempre cheio de fagueiras esperanças o começo do anno. Nuvens côr de rosa! bellos horisontes! Mas quando se passou a linha, quando se vê os regelos dos invernos a quebrantar-nos as forças e a embranquecerem-nos os cabellos, quando já não se cuida do futuro, porque no velho já não o ha, como dizia Alexandre Herculano, o anno que nasce é aquelle que mais nos apropinqua da sepultura.

Mas tanto para os velhos como para os novos o Natal, o Anno Bom, o Dia de Reis, são actos solemnes da nossa religião que todos festejam. Os jovens riem e folgam numa doida alegria, os papás, as mamãs, os avósinhos, vivem da alegria dos filhos e dos netinhos e acompanham-os no seu jubilo e folgar.

Que o anno que principia seja de verdadeira prosperidade para o illustrado director-proprietario do *Conimbricense* e sua familia, bem como para as familias do pessoal typographico d'essa folha, para os seus leitores e assignantes, é o que desejo a todos do intimo do coração.

Abertura das côrtes — O palacio de S. Bento acaba de abrir as suas portas á representação nacional. Vae principiar o espectaculo, e os actores já têm estudados os seus papeis. Uns fazem de tyrannos, outros de centro comico, alguns de galan... e tambem lá ha ingenuas. Alli ha de tudo: para a tragedia, para a comedia e para o drama. O *Zé pagante* é o espectador, mas não póde nem applaudir nem patear, porque vae para o *estarim*. Entra de graça, é verdade, mas tambem não é menos certo que paga depois e paga até ficar bem esfolado. E' esta a ultima sessão da actual legislatura.

Mas passemos ao occorrido: — Eram duas horas da tarde quando entrou na sala a familia real e duas e tres quartos quando o sr. D. Carlos findou o seu discurso, declarando aberta a sessão.

O governo no discurso da corôa promette apresentar ás camaras tal barafunda de propostas de lei, que decerto muitas d'ellas não hão de passar do papel. São projectos que ficam em projecto até novo governo que os reduza a outros projectos, e assim por deante. E' o José que faz e o João que desfaz.

Eis alguns d'esses projectos:

Reino: Reforma administrativa; reforma eleitoral; reforma da Carta; reorganisação da instrucção publica.

Justiça: Congruas; serviços judiciarios; serviços medico-legaes; codigo do processo criminal.

Marinha: Reorganisação da direcção geral do ultramar; obras publicas no ultramar; forças militares; trabalhos dos indigenas; construcção do caminho de ferro de Cabinda; viação na ilha de S. Thomé; Colonisação; regulamento disciplinar da armada; tonelagem e direitos sanitarios no ultramar; organisação da artilheria naval; reforma da escóla naval, etc.

Fazenda: Modificações na lei do sello; remodelação dos impostos e sua cobrança; lei sobre as aposentações; conversão dos titulos de divida publica.

Estrangeiros: Tratados de commercio com a França; Inglaterra; Allemanha; Suissa e Italia.

Guerra: Reorganisação da secretaria; organisação do exercito; projecto sobre as reformas e promoções; instrucção do exercito; reservas; etc.

Obras publicas: Credito agricola; conclusão da rede do caminho de ferro no paiz; reforma dos serviços florestaes; remodelação nos serviços technicos e administrativos no ministerio.

Como se vê tudo isto indica que os srs. ministros são homens de muito talento, de muita iniciativa e boa vontade mas... o homem põe e Deus dispõe, como lá diz o *Borda d'Agua* ou o *Deus super omnia*.

Mãe que mata o filho — Um grande crime, d'esses crimes nefandissimos, que emocionam todos e horrorisam as boas mães, acaba de commetter-se nesta capital.

Um monstro com figura de mulher, de nome Elvira Martinez, affastada do homem com quem vivia amancebada, foi hospedar-se numa casa da rua da Padaria, e ahi, fingindo-se doente recolheu-se ao seu quarto e ás occultas, teve um filho que estrangulou logo á nascença, esquartejando-o com uma faca em pequeninos bocados, deitando estes na pia dos despejos.

Isto feito lavou as mãos ensanguentadas, como se tratasse de qualquer perú, lançou bastante agua na pia e appareceu toda alegre e risonha aos outros hospedes e á dona da casa, dizendo-lhe «que tinha estado muito incommodada do estomago, mas que tendo tomado certo medicamento se achava agora um tanto melhor.»

Como é de suppôr houve desconfianças e d'ahi as queixas á policia, que depois de indagações descobriu o crime e fez confessar tudo á criminosa.

Felizmente estes crimes nefandos são aqui pouco vulgares. Que me recorde tem-se dado apenas cinco ha uns doze annos para cá. Em 16 de Setembro de 1883 foi o de Constança das Dores, que numa casa da rua da Quintinha esquartejou o filho, lançando os pedaços no barril do lixo. Em Dezembro de 1892 Maria Constança, criada de servir numa casa do becco do Rozendo, esquartejou o filho e deitou os bocados para um quintal que lhe ficava por baixo da casa. Em 7 de Janeiro de 1897 Maria do Carmo, hospedada numa casa na rua dos Escaleres, á Junqueira, levou a creança viva, ao colo, até ao Campo Grande, numa escura noite de chuva, e alli a estrangulou lançando o corpinho a um fosso. E, finalmente, agora a tal Elvira Martinez, mas essa felizmente para o bom nome das nossas mães de familia, a criminosa não é portugueza. Nasceu em Cordova; é hespanhola.

E vão lá dizer a essas megéras *que uma mãe não mata um filho, morre por elle!* Vão lá dizer-lhes que ha feras melhor que ellas, pois que defendem os filhos até morrer por elles, como se tem visto.

E' porque a mulher quando lhe dá para ser má, é peior que o peior dos animaes.

Theatros. Peças novas. — Tivemos na terça feira, no Gymnasio, um bonito drama em 4 actos, original do novel escriptor sr. Luiz Galhardo, peça que foi muito applaudida; na quinta feira, no D. Amelia, o primoroso drama em 4 actos—*O que morreu de amor*, peça original de Julio Dantas, que obteve uma ovação. No Real Colyseu tivemos o *Cabo de forcados*, traduzido da zarzuela *El Sobresaliente*, do nosso gracioso *Esculapio*, e finalmente na rua dos Condes a estreia d'uma actriz d'opera comica, como poucas se tem visto nos nossos palcos. Chama-se a nova estrella Amelia Lopiccolo, italiana de nascença mas que já falla o portuguez melhor que muitos dos nossos litteratos. Em D. Maria estão-se terminando os ensaios d'um drama original de Raul Brandão e Julio Brandão, intitulado—*A noite de Natal*.

Hospede illustre — Tive o prazer de ver em Lisboa, tendo já retirado, o sr. commendador dr. Francisco Martins, muito esclarecido e prestimoso lente da faculdade de Theologia e director da bibliotheca da Universidade de Coimbra.

Reunião da maioria — As reuniões da maioria assimelham-se muito ao conselho dos generaes antes d'uma campanha. Cada qual emitte a sua opinião, o seu plano de ataque e defeza e assegura ao commandante em chefe todo o seu auxilio e toda a sua lealdade.

Na reunião da maioria na quarta feira, no ministerio do reino, o sr. José Luciano de Castro expoz bem nitidamente a marcha que ha de seguir o governo, tendo uma phrase que mostra bem a linha de conducta que elle deseja seguir nas pugnas parlamentares: *a maioria deve governar, porque é o seu dever, defender-se se fôr provocada, mas abster-se completamente de crear debates irritantes que possam ferir as opposições e crear embaraços ao governo.*

Disse mais que os projectos financeiros e economicos devem ter a primasia sobre todos os outros, até mesmo sobre as reformas politicas.

Estiveram presentes a esta reunião grande numero de deputados e pares do reino do partido progressista, fallando além do sr. presidente do conselho os srs.: Ressano Garcia, Dias Costa, conde de Silves, Fialho Gomes, Augusto José da Cunha, Antonio Cabral, Queiroz Ribeiro, Abel da Silva, conde de Paraty, ministro da guerra e da justiça, etc.

Diz se que no dia 10 haverá outra reunião.

Presidencia da camara dos deputados — Foi eleito presidente o sr. conselheiro Luiz Fisher Berquó Poças Falcão, juiz do tribunal da relação de Lisboa, e vice-presidente o sr. dr. Joaquim Simões Ferreira, chefe da repartição do commercio no ministerio das obras publicas.

E' claro que ambos os referidos cavalheiros perdem os seus empregos ao assumir os seus elevados cargos naquella camara.

Tragedia — Um fadista, d'estes de peior especie, esfaqueia o irmão por ciumes e depois a amante e uma hospeda que tinha em casa, e em seguida precipita-se da janella para a rua no intuito de se matar a si proprio.

Deu-se esta scena de sangue na quinta feira no becco da Cardosa, bairro d'Alfama. Este miseravel assassino julgando que o irmão entretinha relações com sua amante esperou-o na rua da Rigueira e alli lhe jogou uma navalhada ao pescoço, produzindo-lhe um grande ferimento. Depois correu a casa atirou-se furioso á amante e deu-lhe tres facadas e em seguida outras duas facadas á hospeda que tinha corrido a acudir.

Por fim, vendo-se o facinora perdido não só pelos gritos de soccorro e toques de apito que partiam de todos os lados, mas pela multidão que já invadia a casa, abriu a janella e atirou comsigo para a rua, ficando como morto.

Maria da Conceição, a amasia do criminoso, acha-se gravemente ferida, mas é provavel que se salve, bem como a hospeda. O irmão do assassino foi tratado no hospital da marinha, recolhendo a casa.

Este crime produziu um alarme extraordinario no bairro d'Alfama.

O criminoso chama-se Lourenço José dos Santos e tem o officio de carpinteiro, mas passa o seu tempo mais nas tabernas do que na officina. E' da laia d'aquelles que vão parar, ou mais tarde ou mais cedo, á penitenciaria. Foi para elles que esta se fez.

A Lusitana — Assim se denomina uma importante sociedade cooperativa que tem carros de viação em Lisboa. Foi instituida em 6 de Janeiro de 1897 apenas com tres carros e já hoje possue vinte e tantos. Perto de trinta carros!

As carreiras são baratissimas, 30 réis do bairro Estephania até ao terreiro do Paço e Conde Barão! um vintem do terreiro do Paço ao Intendente, e assim outras carreiras. Faz hoje uma concorrencia temivel aos carros americanos.

Para se avaliar bem o grau de prosperidade a que chegou a Lusitana, basta que se saiba que cada carro paga annualmente á camara 500$000 réis de licença, isto para que a Companhia dos carris de ferro americanos tenha mais seguro o seu monopolio da viação publica.

Já em tempo os *Ripperts* foram absorvidos pela poderosa companhia. Acontecerá o mesmo á Lusitana? Deus queira que não, porque a acontecer assim, o publico é que o pagava bem caro.

Vê-se o que está acontecendo com as companhias reunidas de gaz e electricidade e a companhia das aguas, que estão fazendo o que muito bem querem apesar das repetidas queixas dos consumidores contra ellas.

O publico de Lisboa está sendo esmagado pelas prepotencias e vexames dos syndicatos e companhias monopolisadoras, e escusado é formular queixumes, porque ellas dispõem de dinheiro e grandes influencias para continuarem a fazer o que querem. Faz saudades o tempo do absolutismo. Ao menos esse não tinha a capa hypocrita da liberdade de commercio.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1898.

S. P.

NOTICIARIO

Para a capital — Partiram hontem á noute para Lisboa o sr. bispo conde, que vae assistir á reunião de prelados que se realisa annualmente no palacio de S. Vicente de Fóra, e o sr. dr. Abel de Andrade, que faz parte do jury que tem de avaliar as provas dos concurrentes ao magisterio secundario.

Correspondencia de Lisboa — O distincto correspondente do *Conimbricense* na capital, sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, volta de novo a honrar as columnas d'este jornal com as suas apreciadas correspondencias.

Este facto deve ser agradavel aos leitores do *Conimbricense* e nós estimamol-o duplamente, pois que isso nos indica que o nosso bom amigo se acha completamente restabelecido da sua doença, com o que deveras folgamos.

Defeza de theses — A dissertação que o distincto academico sr. Antonio de Padua acaba de entregar para a sua defeza de theses que, como já noticiámos se realisará nos dias 18 e 19 do corrente mez, tem por titulo *Davos-an Platz*, «estação climaterica de inverno.»

São arguentes os srs. drs. Augusto Rocha, Philomeno da Camara, Lopes Vieira, Daniel de Mattos, Refoios, Luiz Pereira da Costa, Bazilio Freire e Martins da Rocha.

Commandante da divisão — Chegou hontem de madrugada a esta cidade em visita de inspecção ao regimento de infanteria n.º 23, o sr. general commandante da 2.ª divisão, Francisco Maria da Gama Lobo de Sepulveda.

Boletim commercial e financeiro — Do nosso collega *O Economista:*

A conta corrente do thesouro com o Banco de Portugal augmentou, durante todo o anno civil de 1898, até 28 de Dezembro 2:727 contos de réis; em um anno em que não tivemos quasi receita de direitos de importação de cereaes e em que a administração do estado foi forçada a adquirir farinhas cuja revenda representava, ainda em Setembro o melhor de 1:300 contos de desembolso.

As notas em circulação ficaram em 21 de Dezembro em 69:189 contos, tendo sido de 70:231 contos em 13 de Junho e de 70:298 em 9 de Novembro.

O que é preciso é fazer descer a importancia d'essa circulação, pelo menos uns 30:000 contos de réis por meio de uma operação no paiz, e com a qual só o paiz lucraria, dando uma eloquente e nobilissima lição a todos os especuladores.

Ainda não começaram os trabalhos parlamentares e nada sabemos a respeito da fallada conversão.

O que nos consta é que o dinheiro esteve entre nós muito mais facil na semana finda, regulando de 6 a 6 $^{1}/_{2}$ para reportes e a 5 $^{1}/_{4}$ por cento para descontos.

Pouco movimento em papeis de credito.

Doentes — Tem passado incommodados de saude, na sua casa de Lisboa, o sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso Corte Real, e em Coimbra os srs. Gualberto Soares, nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*, e Adelino Augusto Vieira, muito digno secretario da camara municipal d'esta cidade.

Fazemos votos pelo restabelecimento dos enfermos.

Acha-se restabelecido da grave doença que o prostrou, o nosso amigo sr. Antonino Carvalho Moura.

Muito o estimamos.

Anniversarios jornalisticos — Registaram mais um anniversario da sua publicação os nossos estimados collegas *Diario de Noticias, Seculo, Gazeta da Figueira, Districto de Aveiro, Damião de Goes, Vimaranense, Federação* e *Commercio do Minho*.

Felicitamos por este motivo os nossos collegas.

Consorcio — Realisou-se no sabbado em Lisboa o casamento do distincto escriptor sr. Alfredo Gallis, secretario da redacção do *Universal*, com a sr.ª D. Carmina Homem de Carvalho Brito.

As nossas felicitações.

Despacho ecclesiastico — Foi apresentado na egreja de S. Pedro de Nariz, diocese de Coimbra, o rev. Antonio Gomes da Silva Valente.

Vales internacionaes — Continuam em vigor nesta semana as taxas de conversão para a emissão e pagamento de vales internacionaes, determinadas na semana passada, isto é: franco, 252 réis; marco, 311 réis; e sterlino, 37 $^{3}/_{4}$ pence.

Centenario de Garrett — O distincto escriptor portuense Eduardo Sequeira vae publicar, passado o jubileu do centenario de Garrett, a *Bibliographia geral do centenario*, contendo minuciosa descripção de todos os livros, opusculos, jornaes, folhas volantes, etc., consagrados a tão significativa homenagem.

Preparam-se commemorações em Paris, Londres, Madrid, Napoles, S. Petersburgo, Munster e outros centros litterarios da Europa.

Professores do Principe Real — Foram escolhidos para professores de Sua Alteza o Principe Real: o sr. dr. José Maria Rodrigues, illustrado lente de Theologia na Universidade de Coimbra e muito digno reitor do lyceu de Lisboa, para portuguez e latim; o sr. Marques Leitão, director da Escóla Industrial Marquez de Pombal e official do exercito, para as materias de mathematica; o sr. Alfredo King, professor do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, para a lingua ingleza.

Estação telegraphica — Reabriu ao serviço do publico a estação telegraphica da Varzea de Goes.

Cruzador «D. Carlos» — Receberam-se noticias officiaes de New-Castle ácerca dos trabalhos do cruzador *D. Carlos*. Fizeram-se já as experiencias das caldeiras e da luz electrica, as quaes deram resultados satisfactorios.

Só nos principios de Março é que o cruzador poderá estar no Tejo.

Processo de imprensa — O sr. França Borges, redactor da *Lanterna*, obteve ha dias no tribunal da relação provimento aos dois aggravos que em tempo interpozera dos despachos do juiz do 2.º districto, que julgou incurso o seu artigo na lei de 13 de Fevereiro de 1896 e o outro que lhe não admittiu fiança.

O tribunal superior decidiu que ao artigo incriminado não podia ser applicada aquella lei, sendo o accordão assignado pelos srs. conselheiros Serpa Pimentel, Adelino de Sá e Silva Mattos, e mandou dar-lhe fiança por accordão assignado pelos srs. conselheiros Almeida Cunha, Adelino de Sá e Serpa Pimentel.

Este accordão, que não foi escripto nos autos, mas apenas tomada nota no livro do registo, será publicado no proximo sabbado.

Testamento de Affonso de Albuquerque — Na proxima sessão da Academia Real das Sciencias, o sr. Christovão Ayres apresentará um valioso documento: o testamento de Affonso de Albuquerque, acompanhado de uma memoria.

Muitos escriptores se tem referido ao testamento do primeiro vice-rei da India, porém nenhum o havia apresentado ou transcripto, e é esperada portanto com interesse a communicação do distincto academico.

Soccorros a naufragos — Os postos que o Instituto de Soccorros a Naufragos tem montado são os seguintes:

Com barcos salva vidas e apparelhos porta cabos: Porto, Caminha, Vianna do Castello, Figueira da Foz, Peniche, Cascaes e Paço d'Arcos.

Com barcos salva-vidas: Espozende, Faro, Nazareth, Setubal, Aveiro, Povoa do Varzim, Lagos e Angra do Heroismo.

Com apparelhos porta-cabos: Funchal e Ponta Delgada.

Com espingardas para lançamento do cabo vae-vem: Oeiras e Peniche.

Um bissexto de menos — Muita gente está persuadida de que, tendo sido bissexto o anno de 1896, sel-o-ha tambem o de 1900, por se terem passado os quatro annos habituaes de intervallo. Pois d'esta vez a regra falha e só teremos 29 de Fevereiro em 1904.

A razão é esta, transcripta da obra de P. Lafitte *Os grandes typos da humanidade*.

«Tinha-se attingido com o calendario de Cesar a uma perfeição sufficiente? Ainda não! Antes d'elle o anno era longo de mais, depois foi demasiadamente curto; pouco, realmente, pois que havia uma differença de dez dias em 1500 annos, alguns minutos por anno. Era necessaria uma nova correcção. Já, em 1414, Pierre d'Ailly tinha proposto a reforma no concilio de Constança e ao papa João XXIII.

O concilio de Trento, ao separar-se, recommendou-a ao papa. Gregorio XIII, em 1582, com o auxilio do calabrez Lilio, levou-a a effeito. Começou-se por supprimir onze dias d'esse anno; depois, para que a harmonia fosse constante, entendeu-se que bastava supprimir tres bissextos em um periodo de 400 annos; um ligeiro artificio de calculo fornece a solução. Como todos os annos cujo numero é multiplo de quatro são bissextos, e todos os annos seculares que terminam por dous zeros são por essa razão bissextos, e basta, portanto, supprimir tres d'estes sobre quatro para que o resultado seja obtido, Lilio propoz que só os annos seculares cujo numero seja divisivel por 400 fossem declarados bissextos: 1600 é bissexto; 1700, 1800 e 1900 não o são; 2000 é bissexto».

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Ilda, de 19 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 3.

Antonio Marques, de 79 annos, da Pedrulha. Falleceu no dia 4.

D. Fortunata da Conceição Saldanha Ferrão, de 75 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 4.

Manoel, de 5 $^{1}/_{2}$ mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 5.

Geovany, de 5 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 6.

Mario, de 3 annos e 3 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Antonia de Jesus Cairutas, de 82 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:950.

LEILÃO

A commissão liquidataria do café *Athenas* faz publico que no domingo, 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, procederá á venda em leilão, convindo-lhe o preço, dos differentes artigos de que se compõe o mesmo estabelecimento, taes como: vinhos de mesa, tinto e branco, ditos finos engarrafados, differentes bebidas alcoolicas, dois magnificos bilhares com tabellas *souveraines*, mobilia, quadros, espelhos, louças e vidros, metaes, roupas, etc.

O leilão terá logar no referido café, largo da Sotta.

Coimbra, 8 de Janeiro de 1899.

22

FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

Estas gloriosas princezas ambas florecem em muitos milagres, e de ambas se tirou um publico instrumento para as sanctificarem, por mandado do cardeal D. Henrique, e de seu sobrinho el-rei D. Sebastião.

Estão sepultadas com as sepulturas unidas uma á outra em Lorvão, e são chamadas vulgarmente as rainhas santas, e não jazem em Santa Cruz, como escrevem alguns historiadores nossos; e bem poucos annos ha que acharam seus santos corpos inteiros, com que cresceu mais a devoção de suas freiras; mas não nos avivâmos dos portuguezes para em Roma tratarem de sua beatificação, quando andam occupados nas outras a quem devem menos, pois foram estas senhoras infantas de Portugal filhas de quem amparou este reino, e o defendeu ás lançadas por o livrar da mão de Aben Juceph, terceiro rei dos Almoades, e imperador de Marrocos, em companhia dos poderosos reis de Sevilha e Cordova, que com grande multidão de mouros de Hespanha e Africa lhe fazia cruelissima guerra.

Além de serem netas, de quem gloriosamente a conquistou, e que tantas feridas ganhou para o realçar e celebrar entre os mais florescentes do mundo; mas eu o que digo? pois minha possibilidade não póde mais dar, que estas flores do campo de meu engenho que lhe offereço, as quaes com muita razão posso fallar (inda que são dignas de outros louvores mais altos por serem felizes moradoras do ceu) com aquelles pastoris cantares virgilianos, pois a ellas lhe trazem as formosas serranas coimbrãs os prateados cestinhos todos cheios d'aridas roxas flôres de puro amôr, que com amorosas cantigas portuguezas as vão colhendo em côros nos bemaventurados prados do Mondego, onde nascem com muita abundancia, sem as semearem, apanhando tambem os suaves lirios, que suas frescas ribeiras alegremente matizam, e estando todos em seu louvor.

. . . . . Tibi lilia plenis
Ecce ferunt Nymphae calathis: tibi candida Nais
Pallentes violas. . . . .

CAPITULO XXII

Do magnifico templo da Santa Sé de Coimbra, e de como o reedificou o bispo D. Jorge de Almeida, e o ennobreceu o bispo D. Affonso de Castello Branco.

Em um alto, e quasi no meio da cidade de Coimbra está edificado o sumptuoso templo da sé de Coimbra de architectura perfeitissima, e excellente, illustre por seu admiravel retabulo da capella mór da Assumpção da Virgem Maria Nossa Senhora, e o mais curioso e subtil, que se sabe haver em Hespanha.

Esta real casa reedificou, assim como se vê hoje, aquelle grandioso prelado o bispo d'ella D. Jorge de Almeida, primeiro conde de Abrantes, cuja realeza declara sua reedificação. O qual jaz enterrado com campa raza, com o escudo do seu brazão na capella do apostolo Santo André no cruzeiro d'esta egreja, com este epigramma latino.

Divini numinis pietati.
Episcopus, et Comes Domin. Georgius Dalmeida, hic situs est, vixit ann. d. XXV, obiit 8. Calend. Sextilis anno Domini M D XXXX, annis LXXII. utraque dignitate praeditus.

Era este claro pontifice descendente da illustrissima familia dos Almeidas d'este reino, a quem deu feliz appellido D. Paio Goterres Almeidão, por ganhar á ponta da espada a villa de Almeida. Traz por armas em campo de prata seis arroelas de ouro. D'ella nasceu a nobilissima casa dos condes de Abrantes, a quem lançou illustre pedra D. Lopo de Almeida, que foi o primeiro conde d'ella, que casou com D. Beatriz Sanches, irmã do arcebispo de Braga, D. Fernando: era filho de Diogo Prez de Almeida, veador da fazenda, e fidalgo de muita virtude, que fez a egreja velha, de Santa Maria do Castello de Abrantes, como testemunha um letreiro portuguez de sua sepultura, que está na capella mór á parte do Evangelho, mettido na parede, que diz:

«Neste monumento jaz o mui nobre barão, «e em extremo cavalleiro D. Diogo de Al«meida, criado e veador, que foi da fazenda, «e dos conselhos dos reis D. Duarte, e de «el-rei D. Affonso, quinto filho seu. Foi mui «leal servidor aos ditos senhores, mui vir«tuoso, devoto e catholico, discreto, e de «mui virtuosa conversação entre os homens. «E seus feitos foram taes, que satisfez sem«pre mui bem ao que devia á sua nobreza «com a cavallaria. Elle edificou esta egreja «de Nossa Senhora por sua devoção, e a or«namentou. Finou-se em mui bom estado «com todos os actos e sacramentos, que era «obrigado, no mez de Janeiro aos 3 dias «d'elle, da era de Nosso Senhor Jesus Christo «1450 annos, e foi filho de Fernão de Alva«res de Almeida, que foi aio do dito Senhor «rei D. Duarte, e dos infantes D. Pedro, e «D. Henrique seus irmãos.»

Muito tambem ennobreceu esta santa sé aquelle generoso bispo D. Affonso de Castello Branco, que foi um dos grandes principes ecclesiasticos, que em nossa edade floreceram, varão insigne nas letras, e na rara bondade, e nobre edificador: pouco é o muito que se póde explicar de suas altas excellencias, que edificou a famosa sachristia d'ella, que por certo se tem que é uma das melhores que ha, e a enriqueceu com muita prata, e ouro, como são as vinte e cinco tocheiras que lhe dotou, lavradas nellas suas armas. Dous doceis de brocado riquissimos, bordados com suas insignias, e frontaes, e capas de muito valor, e outras de mui notaveis peças.

(*Continúa*).

Ataques, palpitações do coração

Minha mulher soffria muito do estomago, palpitações do coração, peso na cabeça e passava muitos dias sem digerir os alimentos, soffrendo a tal ponto de desesperação, que varios medicos a tinham desenganado.

Sem esperança, e só par me ser agradavel, consentiu em tomar as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

V. s.as não imaginam o enorme contentamento que tivemos, porque, desde as primeiras pilulas, ella principiou a sentir grandes melhoras, ficando em poucas semanas radicalmente curada.

Estas preciosas pilulas merecem bem o nome de milagrosas, e recommendamos a todos que soffrem este bom remedio.

Major Jacintho Lemos de Campos.—(Firma reconhecida).

Attesto que fiquei radicalmente curada d'ataques nervosos, soffrendo d'este mal mais de 12 annos, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Sophia Mello Guimarães.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. —Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CASA PARA ALUGAR

1 DESEJA-SE alugar uma casa que tenha pelo menos 10 divisões, além da loja que deve ter bastante luz.

Prefere-se na baixa e com quintal.

700$000 RÉIS

2 EMPRESTAM-SE sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 145 ou 115, Coimbra.

OFFICINA DE COLCHOARIA

João Chrisostomo dos Santos, successor de Manoel Martins Ferreira, annuncia aos seus estimaveis freguezes que abriu o seu estabelecimento de colchoaria, com moveis de ferro, na rua Fernandes Thomaz, esquina da rua de Quebra-Costas, onde espera recebel-os, declarando-lhes desde já ser o mais rasoavel possivel em preços.

ATTENÇÃO

3 NA MERCEARIA de Marques da Silva, rua do Corvo, além de outros artigos, recommendam-se os seguintes:

Aguardente bagaceira de 1.ª qualidade, vinhos da Beira e Bairrada, dito verde de Amarante, dito fino do Porto a 240 e 280 réis o litro, vinagre tinto e branco do proprio vinho sem confeição alguma.

Todas as qualidades são garantidas, e preços conforme as quantidades.

Batata franceza Chardron

4 VINDA directamente de França, para semear, resistente á molestia

Vende-se na rua da Sophia n.º 125.—Coimbra.

VENDE-SE

5 UMA CASA de loja e dois andares no becco do Bacalhau com os n.os de policia 101 e 103 com frente para a rua Direita.

Trata-se com o procurador Rodrigues, Praça 8 de Maio n.º 8.

COMPRA DE CASA

6 PRETENDE comprar-se uma casa que não seja de grande preço, em bom local, no bairro baixo ou muito proximo, que tenha 10 ou 12 divisões, ou no caso contrario que esteja em condições de solidez para poder ser ampliada.

Enviar carta com preço e mais esclarecimentos a F. C. para o escriptorio do *Conimbricense*.

EDITAL

7 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz saber que no dia 26 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, hão de voltar á praça nos paços d'este concelho para se arrendarem pelo corrente anno, os lotes de terreno para cultivo na quinta de Santa Cruz, sob os n.os 1, 2 a 6; as barracas do mercado de D. Pedro V, sob os n.os 3 e 4; as barcas de passagem dos portos de Taveiro, S. Silvestre, S. Martinho d'Arvore e Rio Eça.

No mesmo dia tambem irá á praça o fornecimento de pão de trigo, de milho, e a lavagem de roupas para o asylo de cegos e aleijados em Cellas.

Coimbra, paços do concelho, 5 de Janeiro de 1899.

O presidente,

Manoel Dias da Silva.

CONVITE

8 JOSÉ TAVARES D'ALMEIDA LEBRE, residente no logar a quinta do Picado, freguezia d'Aarada, concelho d'Aveiro, e accidentalmente em Formoselha, actual possuidor dos predios da casa de Montemór-o-Velho, que pertenceu ao ex.mo Lemos, de Condeixa, convida todos os foreiros á dita casa a reunirem seus foros e a satisfazerem o respectivo pagamento annual.

Formoselha, 15 de Outubro de 1898.

VENDE-SE UM BILHAR

9 JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA, da rua do Sargento-Mór, está encarregado da venda de um bilhar de nogueira, quasi novo.

OLIVEIRAS

10 EM viveiro, muito desenvolvidas. Vendem-se.

Para tratar, Manoel Antonio Conde Cardoso, Redinha.

Constipações, tosses, etc.

11 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Deposito de moveis de madeira e ferro

DE

Joaquim de Carvalho Porto

Premiado com a medalha de prata na exposição districtal de Coimbra de 1869

13—Rua de Quebra Costas—51

COIMBRA

12 GRANDE sortimento de mobilias estofadas, oratorios de pau preto e imagens de madeira, cadeiras italianas, austriacas e toilettes-commodas.

Baldes e regadores, retretes, bidés de zinco e folha, bacias de pé e de assento, espelhos, stores, papeis pintados e galerias.

Tambem tem louça ingleza e nacional.

Além d'um variado sortimento que tem de toda a qualidade de mobilia, incumbe-se de fazer toda e qualquer obra, tanto de madeira nacional como estrangeira, tudo por preços commodos; assim como tem leitos de ferro de diversas qualidades e colchoaria.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20—Rua de Quebra Costas—32

COIMBRA

13 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

VENDA DE CASAS

Vendem-se umas casas nos arcos do Jardim. Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

PAPELARIA CENTRAL

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

14 ESTE estabelecimento acaba de receber do estrangeiro uma linda collecção de chromos para *kalendarios*, felicitações, reclames, etc.;—brinquedos, novidade em cartonagens, para creanças.

Continua vendendo novidades photographicas pelos preços correntes das casas especiaes d'este genero. Tem sempre em deposito as especialidades da fabrica Lumiere e fornece amostras aos photographos, do novo papel *Bromureto* para imprimir á luz artificial, substituindo perfeitamente o Papel Platina, com grande vantagem no preço.

Caixas de lacre *Reclamo* a 300 réis.

Recebeu tambem agora um completo sortido de cartões para colar photographias.

Telha e madeira velha

Vende-se no theatro D. Luiz.

VENDA DE BACELLO

15 NO largo das Ameias, escriptorio de diligencias, vende-se bacellos enraisados e enxertados de qualidades garantidas.

CAIXEIRO

16 ALVES BORGES, Successor, rua do Visconde da Luz, 64, precisa de um, com pratica de ferragens e ferro; ordenado conforme seu merecimento.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.



NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Janeiro de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Fevereiro de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

17 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

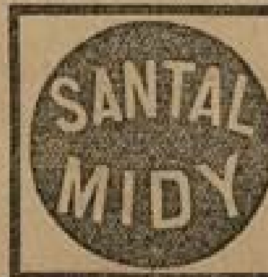
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 14 DE JANEIRO DE 1899

NUMERO 5:339 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

1899

Exposição districtal de Coimbra

IV

Como é sabido, no proximo anno, ha de ser realisada, em Paris, uma exposição universal.

Antes de mais nada temos a dizer que a secção portugueza é de productos industriaes, agricolas e coloniaes.

A exposição, que entendemos dever ser feita em Coimbra, é archeologica, artistica, industrial e agricola.

A exposição de Paris, em logar de representar uma seria difficuldade para a conimbricense, facilita-a assim como a de Coimbra póde concorrer para que o noso districto se faça representar na da capital franceza com maior brilhantismo.

Os industriaes e lavradores, que quizerem remetter productos para a exposição universal, deverão enviar, até ao dia 15 do corrente mez, devidamente preenchidos, os boletins de inscripção.

Os productos industriaes pódem ser remettidos até ao dia 31 de Outubro de 1899, e os agricolas até ao dia 31 de Dezembro.

Ha portanto muito tempo para que se faça a exposição em Coimbra, podendo, em seguida, serem d'aqui remettidos para Paris alguns objectos expostos e sendo mais um estimulo para o expositor a circumstancia de, o que apresenta nesta cidade, não ser só aqui apreciado, mas poder ir tambem d'ahi a pouco para uma exposição universal.

E vantagens praticas, parece-nos que a nossa exposição ha de ter mais para o nosso districto.

Com mais facilidade encontra aqui o dono dos objectos expostos quem, apreciando esses objectos, trate de os comprar do que em Paris, onde tão grande variedade deve existir que o comprador ha de hesitar sobre o que deveria escolher.

E muito embora alguns expositores não se preoccupem com a venda dos seus productos, ha de lhes ser mais agradavel que esses objectos sejam vistos e examinados pelos seus visinhos e conhecidos do que por pessoas desconhecidas.

O que, em geral, principalmente convem ao expositor é que os seus productos sejam vistos por quem póde ir a sua casa comprar os objectos expostos.

Ora á exposição de Paris não ha de ser muito grande o numero de individuos d'este districto que concorra.

Não succederá o mesmo á que se realisar nesta cidade: rara será a terra do districto de Coimbra d'onde não venha ver a exposição pelo menos um individuo.

E escusado nos parece lembrar que o commercio d'uma terra lucra sempre com o augmento de visitantes.

Além d'isto, na exposição de Paris, os expositores de vinhos communs deverão enviar, pelo menos, 50 litros de vinho para prova do jury e distribuição de provas podendo destinar para venda até 50 litros e, só quando houver motivo que justifique a excepção, é que a commissão admittirá quantidades menores de vinho para prova e maiores para venda.

Os expositores de vinhos generosos, licores ou espumosos deverão enviar, pelo menos, doze garrafas para prova do jury e distribuição de provas, podendo destinar para venda até 500 litros em garrafas ou cascos.

Os expositores de azeite deverão enviar, pelo menos, 10 litros para prova podendo destinar para venda até 200 litros, sendo, porém, licito á commissão admittir quantidade maior para venda; mas só quando tal excepção fôr devidamente justificada.

Os productos, que não forem vendidos, voltarão ao local da procedencia.

E' natural que, na exposição de Coimbra, não haja estas exigencias, estas restricções, podendo o expositor vender a quantidade, que muito bem quizer e havendo maior probabilidade de encontrar comprador, para os productos expostos, visto o visitante, nesta exposição, não se ver tão embaraçado na escolha do que deve adquirir.

Vem a proposito transcrever os seguintes periodos do discurso com que Joaquim Martins de Carvalho encerrou a exposição conimbricense de 1884:

«Foram numerosos os artefactos aqui vendidos; fizeram-se avultadas encommendas de outros e o que é mais, tornou-se conhecido o desenvolvimento de certas industrias, dando isso logar a que se prescinda de mandar vir de longe o que aqui bem perto se póde obter, nas mesmas ou ainda melhores condições de segurança, perfeição e barateza.

As exposições valem mais do que os pomposos annuncios. Apreciam-se nellas de um modo practico os artefactos, sem receio das hyperboles, a que estão sujeitos os que só tem de regular-se pelas exaggerações dos interessados.»

•

A nova exposição de Coimbra deve ser interessantissima.

No campo archeologico têm sido importantes e numerosas as descobertas, nos ultimos 15 annos; as artes tambem tem adquirido um certo desenvolvimento; as industrias da mesma fórma, e nem isso admira porque a exposição de 1884 deu beneficos resultados e a agricultura, especialmente a vinicola e a viticola, tem tido uma sensivel alteração.

As devastações do philoxera realisaram-se depois da ultima exposição, que houve em Coimbra.

Essa terrivel molestia fazendo desapparecer a antiga vinha e surgir a moderna, a qual exige outros cuidados e outras attenções, produziu uma transformação completa nesse ramo agricola.

Finalmente, em 1869, houve, nesta cidade, a primeira exposição districtal.

15 annos depois, em 1884, teve logar a segunda.

Estamos em 1899. Como existe tambem agora outro periodo de 15 annos, deve, neste anno, ser effectuada a terceira.

MARTINS DE CARVALHO.

Monumento a Joaquim Martins de Carvalho

Alguns dos nossos estimados collegas da imprensa periodica, têm-se referido ao pequeno artigo que com magua escrevemos e publicámos no ultimo numero do nosso jornal, dando por finda a subscripção iniciada por um distincto filho de Coimbra, com o intuito de se erigir um modestissimo padrão (escóla bibliotheca, créche ou asylo) ao civismo do saudoso fundador do *Conimbricense* sr. Joaquim Martins de Carvalho.

D'um d'esses jornaes, a *Gazeta da Figueira*, transcrevemos com a devida vénia as seguintes linhas escriptas pelo esclarecido correspondente de Coimbra, as quaes sinceramente agradecemos:

«Com o titulo *Monumento a Joaquim Martins de Carvalho*, publica hoje o *Conimbricense* um artigo em que se diz irem ser restituidas aos subscriptores as importancias offerecidas para instituir uma escóla, créche ou bibliotheca á memoria d'aquelle honrado e prestimoso jornalista.

E esta resolução foi tomada por motivo da subscripção não attingir a importancia necessaria para esse fim.

Quando vi na imprensa a ideia suggerida pelo sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, distincto lente jubilado da faculdade de Philosophia e o unico fundador sobrevivente do *Conimbricense*, achei-a tão sympathica e util que vivi por algum tempo na doce illusão de que chegaria a vel-a realisada.

Seria, não só uma homenagem justa prestada á memoria de quem tanto fez em favor d'esta terra e pela causa da instrucção, do operariado e dos desprotegidos da fortuna, mas tambem uma falta sanada, se por ventura fosse fundada a créche nesta cidade.

Martins de Carvalho, porém, morreu; a noticia da sua morte produziu em todo o paiz um profundo sentimento; toda a imprensa periodica fez justiça ao seu valor; mas o tempo, que tudo esquece, vae passando sobre a sua memoria e esquecendo os seus serviços.

Se elle vivesse não extranharia o facto, porque conhecia bem o meio em que vivia.

E assim deixa de ser paga uma divida de honra, e de ser realisada uma ideia boa. E' mais um desengano!»

Como noticiámos no numero anterior, devolvemos já e agradecemos as verbas recebidas, cumprindo-nos declarar que não foi acceite a quantia de 20$000 réis com que subscrevera o nosso respeitavel amigo sr. Francisco de Sousa Araujo, destinando-a para ser applicada em missas que deverão celebrar-se nas differentes egrejas d'esta cidade, suffragando a alma do fallecido proprietario do *Conimbricense*, o que vae ser cumprido no dia 18 do corrente, dia em que se completam tres mezes depois do seu fallecimento.

A todos renovamos os protestos da nossa gratidão.

•

Estavam já escriptas as precedentes linhas quando recebemos duas cartas do erudito escriptor o sr. bacharel Pedro Ferreira, abbade aposentado de Miragaya, e uma do sr. padre Ricardo Simões dos Reis, ambos amigos dedicados do fallecido proprietario e fundador do *Conimbricense*.

A carta do distincto continuador do *Portugal antigo e moderno* principia assim:

«Já tinha escripto a inclusa, quando recebi a carta de v..., pelo que devolvo a nota de 5$000 réis. Desculpe.

«E' muito louvavel o procedimento de v... e bem confirma a locução romana: — *qui viget in foliis, venite radicibus humor!*...

«Cordeaes parabens».

....

A do nosso amigo sr. padre Ricardo Simões dos Reis vae transcripta seguidamente na integra.

A ambos agradecemos as suas penhorantes cartas, e visto deixarem-nos a escolha da applicação das quantias subscriptas, que de novo recebemos, vamos distribuil-as pelos pobres do *Conimbricense*, seguindo assim os nobres exemplos que nos legou o saudoso fundador d'este jornal, pois que, como é bem sabido, era *a caridade a virtude que elle mais adorava e em que principalmente fazia consistir os seus puros sentimentos religiosos*.

MARTINS DE CARVALHO.

Ex.mo am.º — Li com funda tristeza o seu artigo — *Monumento a Joaquim Martins de Carvalho* — inserto no seu jornal de 10 de Janeiro, e ainda com mais tristeza a sua prezada carta de hoje, enviando-me, com expressões que muito penhoram a minha gratidão, a pequena quantia com que, do melhor grado, havia subscripto para um monumento a erguer á memoria de seu illustre pae.

Abracei de todo o coração o alvitre apresentado pelo venerando ancião, filho de Coimbra, o sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, não por deferencia pessoal, por quanto apenas conheço este cavalheiro pela fama de suas grandes virtudes e pelas manifestações, ainda hoje visiveis umas, lembradas outras, do seu robusto e cultivado talento; mas porque considerei de todo o ponto justo esse alvitre e de verdadeira importancia e utilidade para esta cidade, que já agora amo tambem como se ella fôra o meu berço.

Abraçando, como eu, uma ideia, que se lhes affigurou tão opportunamente aventada, e impulsionados decerto pelo mesmo senti-

mento de justiça, alguns dedicados amigos do finado vieram inscrever-se na subscripção aberta pelo sr. dr. Simões de Carvalho.

Mas a *breve trecho a subscripção parou, sendo esquecido esse santo velho*... Perdão, meu amigo; é cedo ainda para a queixa, embora a muitos já pareça justa.

— Não deverá talvez capitular-se de ingratidão o procedimento, *post mortem*, de tantos que, *em vida*, exaltaram os meritos do prestante cidadão de que v. ex.ª se honra de ser filho.

Elle dizia, na plena consciencia do dever cumprido atravez de todas as difficuldades, arrastando os maiores perigos, sem assomos ridiculos de ar prophetico; *hei de fazer falta*.

Cegava-o reprehensivel vaidade? Illudia-se na estimação dos proprios merecimentos, que, aliás, todos os espiritos cultos e imparciaes do paiz apregoavam como eximios?...

A voz da justiça, é convicção minha, dirá a seu tempo e pela bocca principalmente dos filhos de Coimbra: *Faz falta Martins de Carvalho*. Então acordarão talvez os que ainda dormem.

Entretanto tomo eu a liberdade de devolver a v. ex.ª o meu pequeno obulo primitivamente destinado á subscripção para um monumento (escóla, bibliotheca, creche ou asylo) ao finado redactor do *Conimbricense*.

V. ex.ª o guardará para o dia da justiça, que, cedo ou tarde, ha de chegar, ou lhe dará a piedosa applicação que lhe parecer mais grata á saudosa memoria do illustre morto.

De v. ex.ª

am.º, ven.ᵒʳ e obg.º

Coimbra, 11 de Janeiro de 1898.

Ricardo Simões dos Reis.

COLLEGIO DOS ORPHÃOS

Faz ámanhã 95 annos que se inaugurou na rua dos Coutinhos o collegio dos orphãos, denominado de S. Caetano.

Foi instituido pelo benemerito conego doutoral o dr. Caetano Corrêa de Seixas, ficando a sua administração a cargo da irmandade da Misericordia.

Estiveram presentes á inauguração o Dom Prior Geral de Santa Cruz, o Prior do Collegio de S. Jeronymo, o corpo da Universidade, muitos prelados, religiosos e pessoas de distincção, os quaes depois de assistirem na egreja da Misericordia á festa, acompanharam em procissão os primeiros orphãos até ao novo collegio.

Posteriormente tendo a mesa da Misericordia obtido por concessão legislativa o importantissimo collegio de Santo Agostinho ou da Sapiencia, mais conhecido pelo nome de Collegio Novo, que pertencera aos conegos regrantes de Santa Cruz, fez para ahi solemnemente trasladar em 19 de Junho de 1842 os orphãos, que estavam na sua primitiva casa da rua dos Coutinhos.

Nessa mesma occasião foram trasladadas para o collegio da Sapiencia, as orphãs que estavam no seu collegio da rua do Coruche, hoje Visconde da Luz, cuja fundação se havia devido ao bemfeitor Manoel Soares de Oliveira, ouvidor que fôra nas ilhas Filippinas pelos annos de 1610.

*

A caridosa irmandade da Misericordia de Coimbra, já estava instituida em 12 de Setembro de 1500, como se deprehende de uma carta d'essa data, dirigida á camara d'esta cidade por el-rei D. Manoel.

Teve esta irmandade o seu primeiro estabelecimento na Sé Cathedral, hoje Sé Velha; e d'ahi foi transferida para a egreja de S. Thiago no anno de 1526.

Em 1546 obteve a irmandade licença do respectivo prior e beneficiados para poderem fazer egreja propria sobre a egreja de S. Thiago. Em consequencia, porém, de se alargarem mais do que o ajustado, a collegiada embargou a obra.

Por esse facto, e pela falta de accommodações que havia, tentou a irmandade por varias vezes mudar de local. Houve projecto de fazer o edificio á Portagem; e em 1571 vogou muito o pensamento de se construir na praça de S. Bartholomeu, desde o canto do hospital real até ao Romal.

Não querendo, porém, a irmandade deliberar por si, sem ouvir o parecer do bispo D. João Soares, foi nomeada em junta geral de 11 de Novembro de 1571 uma commissão de 6 membros, para com o dito prelado se entenderem ácerca do local que mais conviria escolher.

D'esta deliberação não houve resultado definitivo, sendo varios os alvitres que se propunham, em todos os quaes se encontravam difficuldades.

Decorridos alguns annos, e sendo bispo de Coimbra D. Affonso de Castello Branco, se resolveu fazer o edificio da Misericordia ao fundo da rua do Corpo de Deus, para o que se compraram alguns predios que alli havia.

No dia 29 de Maio de 1589 foi com grande solemnidade lançada a primeira pedra pelo bispo D. Affonso de Castello Branco.

Continuaram por algum tempo as obras do edificio, profundando-se a rocha para alcançar espaço para elle, o que póde ver quem entrar até ao interior do estabelecimento do sr. Alberto Carlos de Moura e Sá, ao fundo da rua do Corpo de Deus; mas surgiram tantos e tão grandes embaraços, que ainda d'esta vez se não levou a effeito a obra principiada.

Em vista d'isso teve a irmandade de instar novamente com a collegiada de S. Thiago, a fim de lhe dar licença para ampliar o edificio; ao que esta acceedeu, depois de muitos rogos e empenhos, em 6 de Março de 1605.

Conservou-se a Misericordia nesse local até Maio de 1774, em que por ter sido estabelecida a Sé Cathedral na egreja dos jesuitas, em Outubro de 1772, lhe foi concedido o mudar-se para a Sé Velha, que havia ficado vaga.

Ainda, porém, ahi se não conservou por muito tempo; pois que em Outubro de 1778, em razão das grandes despezas que fazia a irmandade nessa egreja, tornou a voltar para a sua antiga habitação na casa superior a S. Thiago.

No dia 4 de Junho de 1692, com o legado instituido pelo bemfeitor Manoel Soares de Oliveira, se principiou ao cimo da rua do Coruche, ligado á Misericordia, um edificio para se recolherem 8 meninas pobres até á edade de 25 annos. Para adquirir o local necessario, compraram-se varias casas que alli havia. O referido recolhimento das orphãs principiou a funccionar no dia 8 de Dezembro de 1701, em que para elle entraram as primeiras orphãs, regente e mais familiares.

Nos primeiros annos do seculo actual esteve em risco de se fechar de todo este estabelecimento, por falta de meios, em razão de ter cessado o pagamento dos juros dos padrões reaes, que constituiam o seu legado. As entradas de orphãs chegaram a suspender-se de todo em 4 de Maio de 1823. Valeu, porém, o bemfeitor, conego Caetano Corrêa de Seixas, com um importante legado, o que habilitou a Misericordia a continuar com o recolhimento das orphãs.

*

No collegio da Sapiencia se tem conservado a irmandade da Misericordia, com os dois collegios, elevando-se actualmente o numero dos orphãos a 60 e das orphãs a 30.

A todos os orphãos se lhes ensina instrucção primaria e se auxilia na frequencia dos estudos de instrucção secundaria e superior, quando se lhes reconhece aptidão, intelligencia e boa vontade para seguirem esses estudos, e se julgam dignos de tal distincção, limitando-se a Santa Casa da Misericordia, no caso contrario, a mandar-lhes ensinar os officios de encadernador, alfaiate ou sapateiro, para o que possue devidamente montadas as respectivas officinas; as orphãs aprendem egualmente instrucção primaria e os trabalhos proprios do seu sexo, taes como costura, lavores e serviço de cozinha, praticando este ultimo na propria cozinha do collegio.

Neste paiz, depois dos hospitaes, a instituição mais util, mais santa, mais digna de applausos e da protecção dos governos e das pessoas bemfazejas, é sem duvida a das Misericordias.

Acodem ellas á pobreza desvalida, em todo o genero de necessidades, e tratam da educação dos orphãos, habilitando-os a vir a ser bons cidadãos, uteis a si e á sociedade.

Sem a existencia das Misericordias, quantos infelizes teriam morrido ao desamparo, victimas das doenças, do frio e da fome!

Benemerita instituição esta!

Oxalá que nunca lhe faltem os bemfeitores para que ella possa continuar a auxiliar e proteger os orphãos, os doentes, os pobres e os desvalidos.

MARTINS DE CARVALHO.

As mouras encantadas e os encantamentos no Algarve, por Francisco Xavier d'Athayde de Oliveira

Este livro como o seu titulo indica, versa sobre as lendas das Mouras encantadas fazendo collecção d'essas historias, algumas das quaes são repassadas da mais fina poesia.

Conhece-se nellas a alma ingenua do povo, sempre prompto para procurar no maravilhoso e no mysterio a explicação dos phenomenos que observa.

O auctor diz-nos no prologo (uma carta dirigida a um seu sobrinho) o motivo porque essas lendas foram creadas.

Depois da tomada do Algarve aos mouros é possivel que alguns d'elles ou suas esposas fossem de noite vistos junto das suas habitações subterraneas; é tambem possivel que, ao passar proximo das furnas, algum christão ouvisse chorar crianças lá dentro; podia ter succedido em alguma occasião que um mouro ou moura desgarrada fossem apanhados por algum christão, que, para os não descobrir, recebesse retribuição valiosa.

E esta ultima parece-nos para a maioria dos casos, a explicação mais razoavel.

Diz a lenda que o christão, tocando em mouro encantado, perde os santos oleos.

Com esse receio é raro o habitante do Algarve, que deseje approximar-se dos sitios nos quaes existam encantamentos.

Com a crença no encantamento d'um mouro ou moura ficavam estes no abrigo de qualquer perseguição dos christãos, pois ninguem se queria sujeitar a perder os santos oleos.

No valor dado pelo auctor á tradição, é que nós não concordamos.

Declara ter posto de parte o que dizem os livros quando a tradição assevera o contrario.

Sempre é bom ter presente o que a sabedoria das nações affirma d'aquelles que contam um conto, e, como a tradição oral, é em grande parte, o producto da phantasia popular, não é mau, proceder com cautella quando se tenha de fazer obra por aquillo que se ouve.

Para que as nossas leitoras fiquem formando um juizo do apreciavel livro do sr. Francisco Xavier d'Atayde de Oliveira, promettemos logo que disponhamos de espaço e se nos offereça ensejo, transcrever algumas pequenas lendas, limitando-nos por agora a agradecer penhorados o exemplar que o seu esclarecido auctor teve a bondade de offertar-nos.

MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

O TRIBUNO POPULAR

Sabbado, 22 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Desappareceu para sempre esse vulto venerando, que durante muitos annos representou em Coimbra e em todo o paiz um papel predominante, mas a fama de seu egregio nome não morreu com elle, porque essa ficará immorredoura, como o seu *Conimbricense*, que elle deixou a assignalar os seus meritos e os seus serviços.

Coimbra pagou na quarta feira dignamente o tributo que devia a Martins de Carvalho, o seu filho mais dedicado, aquelle que mais empenho tinha de a ver engrandecer e progredir.

Muitas e significativas foram as demonstrações de apreço e reconhecimento, que o malogrado jornalista recebeu em vida dos habitantes d'esta cidade, que nunca deixaram ficar no esquecimento o dia do seu anniversario e o do anniversario do seu jornal; mas a homenagem prestada agora na sua morte foi deveras imponente.

Nunca em Coimbra houve funeral tão concorrido, onde todas as classes melhor fossem representadas, desde o que ha de mais grado nesta cidade até ao mais modesto.

Todos se reuniram, como numa familia só, para acompanhar a sua ultima morada o corpo d'esse cidadão benemerito, a quem hão de fazer justiça mais tarde aquelles que agora ainda a não fizeram.

Martins de Carvalho não era um original, nem um sabio, nem mesmo um jornalista de primeira plana; mas tomava tal calor pelas causas justas, era tão vigoroso na fórma e tratava as questões com tanto amor e desassombro, que os seus artigos tinham um cunho de superioridade, que ninguem poderá contestar.

O seu nome não era o d'um simples jornalista, porque ha muito tinha conquistado um logar proeminente na imprensa periodica.

A auctoridade, que possuia entre a grande familia jornalistica, sem excepção de côr politica, não se adquire assim sem motivo e sem sacrificios. E' por isso que a manifestação grandiosa, que se prestou á sua memoria na quarta feira, não foi sómente um tributo de saudade, mas tambem de respeitosa e justificada gratidão.

Não ha duvida que com a sua morte se fechou um tumulo e abriu uma lacuna.

Homens da sua tempera já não restam muitos. Tudo acaba e assim vão elles tambem desapparecendo, exactamente quando mais se vão tornando precisos.

. . . .

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 610 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 500 — Dito amarello 500 — Feijão vermelho 910 — Dito branco meudo 870 — Dito branco graudo 880 — Dito rajado 760 — Dito frade 820 — Centeio 440 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 700 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da presente colheita 1$860 e o fino de 1$900 a 1$950.

Mercado de Montemór-o-Velho. — Trigo branco 670 — Dito tremez 670 — Dito mouro 670 — Milho branco 590 — Dito amarello 560 — Centeio 480 — Cevada 410 — Avêa 260 — Ervilhas 500 — Grão de bico 780 — Chicharos 500 — Feijão mocho 1$100 — Dito branco 1$060 — Dito amarello 1$000 — Dito rajado 850 — Dito frade 900 — Batatas 460 Tremoços 410.

Cotações — Lisboa, dia 13. Libras 1$800 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37.

Porto, dia 13. Libras 1$830. — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 por cento.

Coimbra, dia 11. Libras 1$800. — Ouro portuguez, graudo, 37 por cento, meudo 35 por cento. Franco 220.

Exposição universal de Paris — Quem quizer saber em que condições são remettidos para Paris, os productos industriaes e agricolas, leia o artigo que hoje publicamos, subordinado á epigraphe *Exposição districtal de Coimbra*.

Por esse artigo se vê que pelo facto de ter logar a exposição de Paris, não se póde concluir que não deva ser effectuada a d'esta cidade.

Conselheiro Dias Ferreira — Na quarta feira tivemos o prazer de receber a visita do sr. conselheiro dr. José Dias Ferreira, antigo e intimo amigo do saudoso fundador do *Conimbricense* sr. Joaquim Martins de Carvalho.

S. ex.ª que veiu a Coimbra tratar de varios assumptos particulares, sendo um d'elles referente á nova edição da sua obra *Codigo civil annotado*, que está sendo impressa na Imprensa da Universidade, regressou na quinta feira a Lisboa.

Foi-nos summamente agradavel a visita de s. ex.ª, a quem de ha muito respeitamos pelo seu talento e nobilissimas qualidades, dedicando-lhe verdadeira estima e reconhecimento.

Instituto de Coimbra — Inauguram-se hoje neste gremio scientifico as conferencias sobre a refórma da instrucção superior e especialmente sobre a da Universidade, conferencias da iniciativa do nosso amigo o sr. dr. Bernardino Machado, illustrado presidente do mesmo *Instituto*.

Sem duvida que terão grande alcance e um alto valor, as affirmações dos illustres conferentes sobre tão momentoso assumpto.

Associação Commercial — Realisa-se ámanhã, pelas 7 horas da tarde, a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade, a fim de proceder á renovação dos seus corpos gerentes.

E' de esperar que os socios da Associação Commercial não abandonem o acto eleitoral, e que a sua escolha recaia em cavalheiros resolvidos a sustentar o bom nome d'esta benemerita Associação, que tantos serviços tem já prestado e póde continuar a prestar a Coimbra e á classe commercial d'esta cidade.

Dizia-se hoje que serão naturalmente eleitos para a presidencia da direcção e da assembléa geral, os nossos amigos srs. Pedro Bandeira e Francisco Villaça da Fonseca.

Pedido justo — Os 3.ᵒˢ distribuidores telegrapho-postaes de Coimbra, que por differentes vezes têem representado ao governo para os seus vencimentos serem equiparados aos dos 2.ᵒˢ distribuidores de Lisboa e Porto, mais uma vez vão tentar a satisfação do seu pedido, que é o mais justo possivel.

Não se comprehende que taes funccionarios não tenham melhoria de vencimento ha mais de 30 annos, não obstante terem encarecido extraordinariamente os generos de primeira necessidade e augmentado os serviços e responsabilidades dos mesmos empregados, que apenas recebem diariamente uns 300 réis livres de descontos, isto é, o mesmo que ganha um distribuidor de qualquer villa ou aldeia, onde se vive com mais economia e o serviço se desempenha em muito menos tempo.

E esta manifesta desegualdade ainda existe, apesar das muitas reformas que se têem feito dos serviços telegrapho-postaes.

Oxalá que d'esta vez possam os referidos funccionarios alcançar o que desejam.

Substitutos de juizes de direito — Foi publicada hontem no *Diario* a seguinte relação dos substitutos de juizes de direito, das comarcas d'este districto, que têem de servir no presente anno:

Arganil: Diogo Barata Cortez e José Ribeiro de Amorim Pacheco — *Cantanhede:* Antonio Ferreira Cardoso de Oliveira, João Pessoa de Figueiredo, Manoel das Neves Rebello Velloso e João Pessoa Alves da Fonseca. — *Coimbra:* Francisco Eduardo de Almeida Leitão e Cunha, Acacio Hypolito Gomes da Fonseca, Danton de Carvalho e Porphyrio da Costa Novaes. — *Condeixa-a-Nova:* Antonio Augusto Miranda e Silva, Vasco da Cunha Eça e Azevedo, Wenceslau Martins de Carvalho e Francisco Lourenço Tavares e Ornellas. — *Figueira da Foz:* Manoel Gomes Cruz, Jacintho Augusto de Santhiago Gouvêa, visconde da Marinha Grande e José dos Santos Pereira Jardim. — *Louzã:* Francisco Lopes Serra, Guilherme Nunes Franqueira, Luiz Gonçalves Vianna de Lemos e Francisco de M. M. Macedo Pimentel. — *Montemór-o-Velho:* José Augusto de Almeida Ferreira Galvão, José Maria de Goes Mendanha Raposo, Elysio Freire de Abreu Pessoa e Francisco Rosa Rovisco de Andrade. — *Oliveira do Hospital:* Antonio Bellarmino Corrêa da Fonseca, Manoel Freire Garcia Lobo, Antonio Lopes de Almeida Pinto Ribeiro Tinoco e José Madeira da Fonseca. — *Penacova:* Antonio Maria Ferreira Soares e Joaquim Pitta de Eça Aguiar. — *Penella:* Victorino Peres Furtado Galvão, João Augusto Mendes, Augusto de Carvalho e Costa e Jose Moniz de Athayde e Mello. — *Taboa:* Luiz Candido da Costa Brandão e Albuquerque, Antonio de Lemos Côrte Real, José dos Santos Gonçalves e José Rodrigues Mendes Castanheira.

Conde de Foz d'Arouce — O nosso prezado assignante o sr. conde de Foz d'Arouce, que soffreu uma grave doença, tem ultimamente experimentado melhoras que lentamente se vão acentuando.

Fazemos votos sinceros pelo seu prompto restabelecimento.

Associação conimbricense do sexo feminino — Em virtude das más condições economicas em que se encontra actualmente esta benemerita Associação, vae ser enviada a todas as socias uma circular expondo minuciosamente as circumstancias em que a mesma Associação se encontra, devendo ser apresentada pela direcção, logo que se reuna a assembléa geral, uma proposta para que sejam suspensos temporariamente os soccorros pecuniarios ás socias, até se conseguir debellar a crise por que a Associação está passando.

Fazemos votos para que esta situação se não prolongue e que a benemerita Associação possa entrar, dentro em breve, num periodo de prosperidade.

Posse — O sr. dr. Henrique de Figueiredo, tomou na quarta feira posse, por procuração, do logar de lente substituto da faculdade de Mathematica, para que foi nomeado o sr. dr. Sidonio Bernardino da Silva Paes.

Penitenciaria de Coimbra — Activam-se os trabalhos para a conclusão d'esta prisão do estado, trabalhando alli diariamente 100 operarios.

Garantem-nos que já está organisado o quadro do pessoal superior para este estabelecimento, indigitando-se para os respectivos quadros os seguintes cavalheiros, todos naturaes d'este concelho:

Director ou sub-director o sr. bacharel João de Menezes Parreira; capellão o sr. bacharel rev.º Joaquim Mendes; secretario o sr. bacharel Porphirio Novaes; thesoureiro o sr. bacharel Gaspar de Mattos (actual administrador d'este concelho); medicos os srs. bachareis Annibal Maia e Cruz Amante (este actualmente cirurgião ajudante de infanteria 23).

E' extensa a lista dos guardas de 1.ª e 2.ª classes e outros empregados menores.

Ignoramos porém, por em quanto, os nomes dos nomeados.

Cardeal D. Americo — E' gravissimo o estado do sr. cardeal D. Americo.

Os jornaes de Lisboa publicados hontem á tarde, dão já a noticia do fallecimento do illustre prelado, não vindo ainda confirmada nos jornaes do Porto recebidos hoje.

Dr. Ribeiro de Vasconcellos — O lente da faculdade de Theologia da Universidade, sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, offereceu na quinta feira a sua magestade el-rei um exemplar, em papel Wattman e encadernado em velludo escarlate, da sua notavel obra *Francisco Suarez, doctor eximius*, em commemoração do terceiro centenario da encorporação do grande mestre e principe da sciencia theologica no professorado da Universidade.

Para sua santidade, foi impresso outro exemplar egual, que será entregue ao sr. nuncio para que o faça chegar ás mãos do Summo Pontifice.

Comboios supprimidos — Os comboios mixtos que fazem serviço entre Alfarellos e Figueira da Foz, partindo de Alfarellos ás 3-5 da manhã e chegando ás 3-48 á Figueira e d'esta estação á 1-55 da manhã, chegando a Alfarellos ás 2-37 são supprimidos a partir de 18 do corrente.

Commissão districtal — Parece confirmar-se a noticia que circulou ha já tempos, de ser eleita ámanhã a commissão districtal representante do partido regenerador, a qual ficará composta dos srs. drs. Luiz Pereira da Costa e Araujo e Gama, lentes da Universidade, e bacharel José Miranda.

Mercado de D. Pedro V — Em virtude d'uma resolução tomada pela camara municipal d'esta cidade em sessão de quinta feira, principiou hontem a vedação d'este mercado, melhoramento de que deve resultar um augmento de receita e melhor fiscalisação sobre os generos que alli dão entrada.

O mercado, feita a vedação, fica com tres entradas, uma das quaes apenas destinada aos vendedores, e será junto d'esta que se collocará a casa para o respectivo fiscal do mercado.

Não podemos deixar de louvar esta acertada providencia da actual vereação municipal e outras que se diz fazerem parte do seu programma de administração, que bem testemunham a boa vontade com que pretende levantar as receitas do municipio e regularisar todos os serviços dos differentes pelouros.

Commandante da divisão — Regressou hontem a Vizeu o sr. general Francisco Maria da Gama Lobo Sepulveda, digno commandante da 2.ª divisão militar.

Liga das associações de soccorros mutuos — Reune hoje pelas 7 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas de Coimbra, a assembleia geral da *Liga das associações de soccorros mutuos*, com o fim de proceder á eleição dos corpos gerentes da mesma *Liga* para o corrente anno.

Chegada — Regressou a Coimbra o ex.ᵐᵒ sr. bispo de Bragança, que havia ido a Lisboa assistir á reunião dos prelados.

Fallecimento — Falleceu hoje o nosso amigo sr. José Lourenço da Costa, muito digno escrivão de direito d'esta comarca e cunhado do nosso patricio o sr. conselheiro Augusto Sarmento, antigo governador geral de Moçambique. Os nossos sentidos pezames.

Outro — Falleceu no dia 5 do corrente na povoação de Botão a sr.ª D. Clementina de Jesus, esposa do nosso amigo o sr. José Joaquim da Silva, actualmente residente na estação de Palmeira, no Rio de Janeiro.

Ao sr. José Joaquim da Silva e a seus filhos e genros, endereçamos sentidos pezames pelo golpe que acabam de soffrer.

Bibliotheca da Associação dos Artistas — A actual gerencia da benemerita Associação dos Artistas de Coimbra escolheu o nosso amigo o sr. Diamantino Diniz Ferreira, distincto professor e director do *Collegio Mondego*, para bibliothecario da sua bibliotheca.

A escolha foi acertadissima, pois o nosso amigo tem todas as aptidões necessarias para desempenhar tão honroso cargo.

Legado — A Universidade de Coimbra vae receber uma collecção, de objectos de historia natural, legada por um subdito portuguez, que acaba de fallecer no Brazil.

A collecção, ao que parece, é bastante rica, pelos magnificos exemplares, que encerra, da fauna e flora tropicaes.

Escola de instrucção primaria — O *Diario do Governo* publica hoje o aviso, mandando retirar do concurso a escóla elementar do sexo feminino de Colmal, concelho de Goes, districto de Coimbra.

Furto — Leonardo Martins, morador no terreiro da Erva, subtraiu tres torneiras de bronze, na abegoaria da camara municipal, indo vendel-as.

Foi enviada participação para juizo.

Partida — O nosso amigo sr. Viriato Corrêa da Costa, natural de Poiares, e socio da acreditada firma commercial Viriato Correia & C.ª estabelecida em Santos, partiu para o Brazil a fim de continuar a occupar-se dos negocios da sua casa commercial.

Desejamos-lhe uma viagem feliz e innumeras felicidades.

Judice Biker — Tem passado bastante doente o sr. Julio Firmino Judice Biker, antigo chefe de repartição do ministerio dos negocios estrangeiros, distincto bibliographo e continuador da publicação dos tratados celebrados com o nosso paiz, encetada pelo fallecido visconde de Borges de Castro.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Cavalleiros de Malta — Constituiu-se em Lisboa uma nova instituição de caridade: — a Associação dos cavalleiros de Malta. Destina-se á pratica de actos de beneficencia e soccorro a feridos em tempo de guerra. O presidente é o sr. marquez de Pombal.

Aposentação — Requereu a sua aposentação o sr. dr. Julio Cesar de Sande Saccadura Botte, illustrado professor e decano da faculdade de Medicina da Universidade.

Com a jubilação d'este professor será promovido a lente de prima e decano da faculdade o sr. conselheiro dr. Manoel da Costa Allemão, e a lente de vespera o sr. dr. João Jacintho.

Egreja a concurso — Foi posta a concurso por provas publicas a egreja do Sarzedo, concelho de Arganil, diocese de Coimbra.

João de Deus — O terceiro anniversario da morte do distincto lyrico, foi celebrado na quarta feira na capital, de dia, por um grupo de alumnos da Academia Instrucção Popular, que foi depôr um ramo de flôres naturaes sobre o athaude do poeta; á noite por uma sessão solemne na sala *Portugal*, da Sociedade de Geographia, na qual discursou brilhantemente o sr. dr. Theophilo Braga, analysando as obras de João de Deus e especialmente a *Cartilha maternal*, e referindo os rapidos progressos intellectuaes obtidos com esses livros.

Despacho dos correios — O sr. Manoel Martins Alves foi nomeado para o logar de encarregado da estação de 3.ª classe em Cadafaz, concelho de Goes, districto de Coimbra.

Nova instituição de beneficencia — Sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia anda empenhada na realisação d'uma grande obra de beneficencia, tal é a de crear uma instituição sob o titulo de *Maternidade*, onde se acolham as infelizes que se encontrem em vesperas de serem mães e que por isso sejam abandonadas pelos seductores ou amantes.

O novo arcebispo de Braga — O ex.ᵐᵒ arcebispo de Mitylene D. Manoel Baptista da Cunha, está eleito para arcebispo de Braga, primaz das Hespanhas.

O novo arcebispo de Braga nasceu em Paradella, concelho de Agueda, em 16 de Abril de 1843. E' formado em Direito e bacharel em Theologia pela Universidade de Coimbra. Foi nomeado e acceite vigario geral do patriarchado em 30 de Janeiro de 1888, sendo preconisado em consistorio de 1 de Junho de 1888 pela santa sé, principe da egreja com o titulo de arcebispo de Mitylene e sagrado em 15 de Junho seguinte, sendo sagrante sua eminencia o sr. cardeal patriarcha e prelados assistentes os ex.ᵐᵒˢ srs. bispo conde de Coimbra e bispo de Bragança.

Caminhos de ferro — Desde 1 de Janeiro de 1899 as estações de Lisboa-Rocio, Campolide, Alcantara-Terra a Cintra e Torres Vedras e Torres á Figueira da Foz e a Verride vendem bilhetes directos e despacham bagagens e cães pela via Alfarellos, para todas as estações das linhas do Minho e Douro e vice-versa, applicando-se em cada percurso os preços das tarifas geraes de cada linha, excepto nas procedencias ou destinos da estação da Figueira em que os preços serão os da tarifa especial N. B. n.º 2 ligados aos das tarifas geraes do Minho e Douro, até e desde Porto, (Campanhã), em ambos os sentidos, havendo, portanto, bilhetes ao mesmo preço pela via Pampilhosa.

— Toda a correspondencia relativa a reclamações por faltas ou avarias, pedidos de reexpedições de remessas, volumes destinados a leilão ou já vendidos, bem como a referente a objectos esquecidos pelos passageiros nas carruagens ou estações, deve ser dirigida directamente ao engenheiro em chefe da exploração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, visto este ramo de serviço estar a cargo da exploração desde 1 do corrente.

Um remedio peior que o mal!

Ha especialidades pharmaceuticas com base de vinho e d'alcool cujo abuso póde ser dos mais funestos, sobretudo quando estes remedios são tomados por pessoas fracas, creanças anemicas, velhos exhaustos. O publico deve pois ser posto em guarda contra os seus effeitos e, quando se trata de reconstituintes ou ferruginosos, não acceitar senão as Gottas de Ferro Bravais, que só se vendem em gottas concentradas e nunca como vinho ou elixir.

Declaração de um medico

E' a vigesima-segunda cura que faço de enfermidades de estomago e intestinos, com muita felicidade, na minha clinica, empregando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, e estou convencidissimo que qualquer pessoa poderá empregar estas pilulas, por não conterem substancias nocivas e para segurança da sua efficacia nas enfermidades dos intestinos.

(a) *Dr. Juan Lauro Martinez.*

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

1 Á MERCEARIA de José Maria da Silva, rua do Visconde da Luz, n.os 11 a 13, acaba de chegar o esplendido chouriço de Portalegre, aguardente bagaceira, bom vinho branco e tinto. Chegou egualmente bom vinho de Collares do ex.mo conselheiro Costa e Silva.

Optimo café torrado ou moido, lote especial d'esta casa.

Finissimo chá preto e verde e do Japão, em pequenos pacotes, chocolate da companhia colonial de Madrid, queijos flamengos e da serra, figos, passas d'uva e todos os generos de mercearia de primeira qualidade.

VENDA DE PINHEIROS

2 JOÃO SOARES, de Ançã, vende uma porção de pinheiros para madeira, a escolher, no pinhal de Juromello, limites de Ançã.

OFFICINA DE COLCHOARIA

João Chrisostomo dos Santos, successor de Manoel Martins Ferreira, annuncia aos seus estimaveis freguezes que abriu o seu estabelecimento de colchoaria, com moveis de ferro, na rua Fernandes Thomaz, esquina da rua de Quebra-Costas, onde espera recebel-os, declarando-lhes desde ja ser o mais rasoavel possivel em preços.

PAPELARIA CENTRAL

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

3 ESTE estabelecimento acaba de receber do estrangeiro uma linda collecção de chromos para *kalendarios*, felicitações, reclames, etc.;—brinquedos, novidade em cartonagens, para creanças.

Continua vendendo novidades photographicas pelos preços correntes das casas especiaes d'este genero. Tem sempre em deposito as especialidades da fabrica Lumiere e fornece amostras aos photographos, do novo papel *Bromureto* para imprimir á luz artificial, substituindo perfeitamente o Papel Platina, com grande vantagem no preço.

Caixas de lacre *Reclamo* a 300 réis.

Recebeu tambem agora um completo sortido de cartões para colar photographias.

DESPEDIDA

4 REGRESSANDO ao Brazil acompanhado de minha familia, e não podendo por diversos motivos despedir-me de todos os parentes e amigos que fizeram obsequio de dispensar-me a sua bondosa amizade, o faço por este meio, enviando a todos os mais sinceros agradecimentos e offerecendo-lhes o meu insignificante prestimo naquelle paiz, cidade de Santos.

Poiares, 12 de Janeiro de 1898.

Viriato Corrêa da Costa.

Agradecimento

5 ACHANDO-ME quasi restabelecido da enfermidade de que fui accommettido e que por algum tempo me reteve na cama, venho por esta fórma, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas de minhas relações que me visitaram e mandaram saber de minha saude, e bem assim á imprensa periodica que me dirigiu palavras de conforto fazendo votos pelo meu prompto restabelecimento.

Commetteria uma falta indesculpavel se não especialisasse aqui o nome do ex.mo sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, meu medico assistente, pelo desvelo e cuidado com que me tratou, tanto durante o tempo que estive na cama como ainda hoje na minha convalescença.

A todos, pois, o meu eterno reconhecimento.

Coimbra, 30 de Dezembro de 1898.

Antonino Carvalho Moura.

CASA PARA ALUGAR

6 DESEJA-SE alugar uma casa que tenha pelo menos 10 divisões, além da loja que deve ter bastante luz.

Prefere-se na baixa e com quintal.

700$000 RÉIS

7 EMPRESTAM-SE sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 145 ou 115, Coimbra.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

8 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

ATTENÇÃO

9 NA MERCEARIA de Marques da Silva, rua do Corvo, além de outros artigos, recommendam-se os seguintes:

Aguardente bagaceira de 1.ª qualidade, vinhos da Beira e Bairrada, dito verde de Amarante, dito fino do Porto a 240 e 280 réis o litro, vinagre tinto e branco do proprio vinho sem confeição alguma.

Todas as qualidades são garantidas, e preços conforme as quantidades.

Constipações, tosses, etc.

10 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

GUARDA FISCAL

Batalhão n.º 2

11 O CONSELHO ADMINISTRATIVO faz publico que no dia 16 do corrente, pelas 12 horas do dia, no quartel do mesmo batalhão, ha de proceder á venda em hasta publica, de dois cavallos julgados incapazes para o serviço da guarda fiscal.

Quartel em Coimbra, 11 de Janeiro de 1899.

Angelo Baptista Gonçalves Guimarães,
Secretario.

COMPRA DE CASA

12 PRETENDE-SE comprar uma casa que não seja de grande preço, em bom local, no bairro baixo ou muito proximo, que tenha 10 ou 12 divisões, ou no caso contrario que esteja em condições de solidez para poder ser ampliada.

Enviar carta com preço e mais esclarecimentos a F. C. para o escriptorio do *Conimbricense*.

Batata franceza Chardron

13 VINDA directamente de França, para semear, resistente á molestia.

Vende-se na rua da Sophia n.º 125. — Coimbra.

Leccionação para os alumnos que frequentam as classes do Lyceu

14 RICARDO SIMÕES DOS REIS, professor do ensino livre (secundario), abriu em sua casa, na rua Sá da Bandeira, uma aula commum para os alumnos que frequentam as classes do lyceu, na qual se dirige o estudo dos mesmos e se explicam as lições do dia seguinte, mediante modica mensalidade. Esta aula funcciona das 5 ½ ás 9 horas da noite.

Ha pessoal habilitado para o ensino de todas as disciplinas das referidas classes.

O mesmo recebe em sua casa dois ou tres estudantes de preparatorios, que não excedam a edade de 14 annos.

OLIVEIRAS

15 EM viveiro, muito desenvolvidas. Vendem-se.

Para tratar, Manoel Antonio Conde Cardoso, Redinha.

Novidade litteraria

Bonito brinde do Natal

As mouras encantadas e os encantamentos no Algarve

Obra illustrada com boas gravuras e uma canção — *A Moura de Salir* — para piano e canto, por Francisco Xavier Athayde e Oliveira, bacharel formado em Theologia e Direito.

Preço............ 500 réis

CONTOS INFANTIS

Preço............ 240 réis

A' venda nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto.

VENDE-SE UM BILHAR

16 JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA, da rua do Sargento-Mór, está encarregado da venda de um bilhar de nogueira, quasi novo.

CAIXEIRO

17 ALVES BORGES, Successor, rua do Visconde da Luz, 64, precisa de um, com pratica de ferragens e ferro; ordenado conforme seu merecimento.



NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Janeiro de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Feverero de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

18 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$350 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 17 DE JANEIRO DE 1899

NUMERO 5:340 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

A REFORMA DA CARTA

Parece que vamos ter a Carta, reformada.

A ninguem é licito desconhecer que as questões financeiras chamam principalmente as attenções geraes, tanto as dos governantes, como a dos governados.

E' preciso que envidemos todos os nossos esforços para sair da situação, que não tem nada de lisongeira, em que nos achâmos.

Apezar de essas questões exigirem a nossa attenção, podemos tambem pensar durante algum tempo, em assumptos d'outra natureza, e que, se não pedem com tanta insistencia os nossos cuidados, alguma coisa valem, e da boa ou má resolução que, a respeito d'elles houver, depende até certo ponto, a boa ou má direcção dos negocios publicos.

Somos d'aquelles que entendem que as leis são feitas para serem executadas.

Se não são boas, substituam-se por outras, mas o que não é admissivel é que ellas existam apenas no papel, sirvam unicamente para enriquecer as bibliothecas dos magistrados e advogados.

E se assim pensamos acerca de qualquer diploma legislativo, por maioria de razão, nos insurgimos contra a circumstancia de se considerar letra morta o Codigo Fundamental da nação, que tanto sangue custou a nossos paes.

Se parte das suas disposições se não acham já em harmonia com as tendencias, ou com as necessidades da época, revoguem-se, substituam-se por outras, a fim de se evitar o triste espectaculo da falta de respeito pela base de toda a nossa legislação.

Por exemplo: segundo a Carta Constitucional, não é permittida a dictadura nas condições em que a temos tido.

Só é permittida no caso da suspensão de garantias.

Mas nenhum partido existe em Portugal que não tenha lançado mão d'esse expediente.

Dizem os seus defensores: O parlamento releva depois o governo da responsabilidade em que incorreu.

Isso é verdade; mas tambem é verdade que, antes das camaras legislativas tomarem essa deliberação, a lei tem sido respeitada como se proviesse do poder competente.

E quem é que a faz respeitar? O direito da força.

De duas cousas uma: ou a dictadura não é considerada necessaria, e então continua a não ser permittida pela Carta, ou fica sendo officialmente considerada necessaria, e a Carta dá-lhe força legal especificando as condições em que ella póde ser exercida.

E o mesmo com relação a outros assumptos.

E' indispensavel que os dirigentes dêem as provas mais claras do maximo respeito pela lei, a fim de que os povos sigam a mesma estrada, não por medo, mas levados pelo exemplo.

E não ha exemplo que maior e melhor effeito produza do que aquelle que vem do alto.

As leis devem soffrer alterações, dentro de curtos espaços de tempo, não só porque a experiencia está sempre a notar as suas imperfeições, as suas deficiencias, mas porque, regulando ellas factos e variando estes de época para época, necessario se torna que ellas acompanhem as modificações porque passa a sociedade.

MARTINS DE CARVALHO.

MAUS TRATOS NOS ANIMAES

Repetem-se com frequencia nesta cidade os maus tratos nos animaes.

O saudoso fundador do *Conimbricense* reclamava incessantemente no seu jornal contra os abusos que por ahi se commettem a toda a hora, solicitando da auctoridade policial a sua intervenção para que elles fossem evitados.

Em semelhantes assumptos não nos desviamos um apice do caminho seguido por Joaquim Martins de Carvalho, sendo a isso levados pelo exemplo recebido, por indole e pelo coração.

Ha uma tendencia pronunciada para a maldade, e o que mais espanta é ver os donos de animaes, em vez de os protegerem e tratarem com carinho, no que interessavam, serem os primeiros a exercer n'elles as maiores barbaridades.

Entende a policia que não val a pena occupar-se d'estas *frivolidades* e assim vae concorrendo com a sua indifferença para acostumar os malfazejos á pratica de todas as crueldades.

Se a policia allega que ignora os factos a que nos referimos, não temos duvida alguma em lh'os ir indicando no nosso jornal.

Limitamo-nos hoje a pedir providencias sobre o modo barbaro como os bois de trabalho são tratados nesta cidade, obrigando-os a subir a Couraça de Lisboa, uma das ruas mais ingremes da cidade, puchando carros carregados de grandes pedras, sem o auxilio de dianteiras, e chegando os carreiros a partir as aguilhadas no dorso ou na cabeça dos animaes.

Chamamos a particular attenção do sr. commissario de policia para este e identicos factos, e com muita instancia lhe pedimos que empregue todos os meios de que dispõe, para fazer cessar esses espectaculos, que envergonham uma cidade civilisada.

MARTINS DE CARVALHO.

Monumento a Joaquim Martins de Carvalho

Acabamos de receber do sr. José Pinheiro de Mello, respeitavel commerciante e illustrado presidente da Associação dos Lojistas da capital, a carta que abaixo publicâmos, documento com que, por muitos titulos, nos distingue e penhora:

Ill.mo e ex.mo sr — E' para sentir a resolução tomada por v. ex.ª de dar por finda e sem effeito a subscripção iniciada nobremente pelo sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, para se erigir um padrão á memoria de seu inclito progenitor e honrado cidadão o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Não me parece que se deva desistir do louvavel proposito do benemerito lente da Universidade, só porque a subscripção aberta no *Conimbricense* não produziu immediatamente o resultado desejado.

Este jornal não tem a larga publicidade que é precisa para estes casos, e por isso não é de estranhar que a subscripção não attingisse desde logo a importancia que se esperava.

Mas se ella fôr iniciada em todos os jornaes do paiz, o que julgo facil, porque nenhum se recusará a contribuir para um fim tão elevado e tão justo, convenço-me de que tão nobilissimo pensamento ha de ser coroado do mais completo exito.

Uma commissão que se constituisse para se dirigir á imprensa periodica e activar por todos os meios de propaganda este trabalho, seria sufficiente para levar a bom termo o complemento da ideia.

Em Lisboa não acho difficil conseguir a realisação d'este pensamento.

Joaquim Martins de Carvalho contava muitos e devotados amigos, que da melhor vontade se prestariam a promover o que fosse preciso para tal fim. Poderei indicar alguns nomes de reconhecido prestigio. Além d'estes, tambem existem as Associações dos Jornalistas e da Imprensa, e no Porto a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, que por si bastariam para que em todos os jornaes se abrisse a subscripção.

Se v. ex.ª quizesse dar conhecimento d'esta lembrança ao sr. dr. Simões de Carvalho, estou certo que elle constituiria a commissão, e que o seu levantado pensamento iria por diante.

E se o montante da subscripção não desse para escóla, bibliotheca, créche ou asylo, daria seguramente para estabelecer um premio ao alumno laureado de qualquer estabelecimento de instrucção, e ainda d'esta fórma ficaria perpetuado o nome do illustre extincto.

Desculpe-me v. ex.ª esta insistencia pela muita veneração que tributo á memoria de seu illustre pae, e pela sincera consideração e muito respeito que tenho por todos os membros de sua estimavel familia.

De v. ex.ª etc.,

Lisboa, 14 de Janeiro de 1899.

José Pinheiro de Mello.

Este documento é um caloroso applauso á iniciativa do sr. dr. Simões de Carvalho, e nelle patenteia o seu illustre signatario o vivo empenho de a ver realisada incondicionalmente.

O alvitre de se organisar uma commissão para se levar a effeito o monumento a Joaquim Martins de Carvalho, (escola, bibliotheca, créche ou asylo), exposto tão nitidamente pelo sr. Pinheiro de Mello, achava-se egualmente expresso na carta com que nos honrou o illustre professor da Universidade o sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho.

Eis o que, neste sentido, s. ex.ª nos disse, e que visava claramente á realisação da ideia agora indicada pelo sr. Pinheiro de Mello:

«Associemo-nos, pois, todos os amigos e admiradores do illustre extincto para tributarmos ao seu grande espirito e á sua boa e querida memoria o preito do nosso reconhecimento e o culto da nossa saudade.

Seja a Escóla, a Bibliotheca do Povo, a Créche, o Asylo, emfim um qualquer instituto de instrucção ou beneficencia, a formula a adoptar para solvermos essa divida sacratissima.

E haja, de entre a geração nova, quem se abalance á execução d'este pensamento, que decerto não é só meu, mas de muitos, e ter-se-ha praticado uma acção em extremo meritoria, digna de homens de bem, sensiveis, justos, agradecidos.

Meu caro amigo: pesa-me, com magoa o digo, não me permittir o meu estado de saude que é bem precario, collaborar activamente na erecção d'um tal monumento; quizera fazel-o, de alma e coração, mas infelizmente não posso.

Façam-me todos, neste particular, a justiça que me é devida.»

Ninguem contestará que são de todo o ponto attendiveis e justos os motivos que o venerando e venerado octogenario sr. dr. Simões de Carvalho apresentava para não collaborar activamente na realisação da sua iniciativa.

A constituição d'uma commissão desde todo o principio que se impunha como uma necessidade. E certo é que, se alguem a não organisou foi isso devido, segundo sabemos, a desejar aguardar a apresentação d'outros devotados cooperadores, o que infelizmente não aconteceu.

Para estas consagrações civicas não se recrutam auxiliares; as dedicações sinceras e expontaneas são as unicas que têm valor e significação.

A nossa melindrosa situação de filho, não nos permittiu tomar uma qualquer resolução sobre este delicado assumpto.

Se ainda é tempo, oxalá outros possam adoptar as indicações judiciosas do sr. Pinheiro de Mello, a quem nos cumpre agradecer a sua interferencia tão aproposito e tambem tão honrosa para a memoria do saudoso redactor do *Conimbricense*.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

10 DE AGOSTO DE 1833

Ao meio dia chega a Coimbra D. Miguel, vindo do exercito sitiador do Porto, com uma guarda de cavallaria. Era acompanhado pelo conde barão de Alvito e pelo conde de Soure.

De tarde chegam tambem o marechal general conde de Bourmont, o conde de S. Lourenço, ministro da guerra de D. Miguel, o quartel mestre general, o ajudante general e outras pessoas da repartição do exercito.

D. Miguel tendo debalde tentado tomar o Porto, ia agora cercar Lisboa, onde o aguardava egual sorte.

O marechal Bourmont, vinha tambem do cerco do Porto, onde no dia 25 de Julho, no ataque á cidade invicta, havia conhecido praticamente, que era muito differente combater homens livres, do que luctar em Argel com escravos.

O traidor a Napoleão na vespera da batalha de Waterloo, é quem D. Miguel tinha chamado para commandar o seu exercito!

10 DE AGOSTO DE 1837

O marechal Saldanha, que havia sahido de Lisboa para se pôr á frente da revolução cartista, e dirigindo-se a Castello Branco, tinha sublevado a força militar, alli existente; entra neste dia, pelas 2 horas da tarde, em Coimbra, com uma força, composta de perto de 400 praças de cavallaria, parte do regimento 12 de infanteria, e um batalhão nacional de Castello Branco.

Com o marechal Saldanha vinha o barão de Setubal (Schwalbach), barão de S. Cosme (João Nepomuceno de Macedo), e Antonio Aluisio Gervis de Atouguia (depois visconde de Atouguia).

10 DE AGOSTO DE 1850

Fallece na sua casa de Fermedo, no concelho da Feira, o dr. Manoel Antonio Coelho da Rocha, lente da faculdade de Direito e vogal do conselho superior de instrucção publica. Com este fallecimento, perdeu a Universidade um dos seus mais distinctos ornamentos.

11 DE AGOSTO DE 1837

A pedido do marechal Saldanha reune-se a guarda nacional de Coimbra no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio. Forma quadrado a mesma guarda; colloca-se dentro d'elle o marechal e emprega todos os meios de persuasão que póde para que ella o acompanhe na sua marcha sobre Lisboa.

A guarda nacional, porém, mantém-se firme na sua resolução de não sair de Coimbra, com o fundamento de que havia sido creada para a policia e defeza da cidade, e não para tomar parte em revoluções.

12 DE AGOSTO DE 1497

El-rei D. Manoel, em carta dirigida á camara de Coimbra, houve por bem que Ruy Brandão continuasse a servir o officio de juiz dos orphãos d'esta cidade, sem embargo do accordo e juramento da camara em contrario, que muito lhe estranhava.

12 DE AGOSTO DE 1532

D. João III, respondendo á camara de Coimbra, lhe mandou que chamasse e ouvisse todo o povo sobre os meios de pagar as dividas da cidade, e que cumprisse os privilegios dos que não pagavam para a festa do Corpo de Deus, como eram os caseiros do mosteiro de Santa Cruz, que por esta causa excommungava os vereadores.

12 DE AGOSTO DE 1558

Foi por alvará d'esta data concedido a Simão Vaz de Camões o perdão do degredo perpetuo para o Brazil, com pregão e cadeado no pé, e do pagamento de cem cruzados para o mosteiro de Sant'Anna de Coimbra, em que fôra condemnado por haver entrado no mesmo mosteiro; comtanto que não entrasse nesta cidade, nem em 10 leguas ao redor, emquanto o contrario não fosse determinado.

12 DE AGOSTO DE 1568

D. Sebastião, em carta dirigida á camara de Coimbra, lhe deu parte, que por João de Beja e Diogo de Castilho, mandava pôr em pregão a obra da ponte, *que se ha de faser do crucifixo pera santa clara*, e, quanto ás grades dos pegões, que se fizessem por jornal, sob cargo de Antonio Teixeira.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os pobres do "Conimbricense"

Conforme promettemos no ultimo numero do nosso jornal, damos hoje a relação dos pobres a quem distribuimos a quantia de 7$500 réis, com que os nossos amigos os srs. bacharel Pedro Ferreira, abbade aposentado de Miragaya, e padre Ricardo Simões dos Reis, subscreveram para o monumento a Joaquim Martins de Carvalho, e que nos devolveram deixando-nos a escolha da sua applicação.

A ambos renovamos os protestos da nossa gratidão.

MARTINS DE CARVALHO.

Luzia da Conceição, casada e muito pobre, na rua do Correio—500.

Maria do Rosario, velha e doente, na rua de Mathematica—500.

Julia Lopes, muito pobre e com cinco filhos menores, na rua do Carmo—500.

Amelia Pignatelli, muito pobre e desasisada, na rua dos Esteireiros—500.

Rosa Maria, viuva, muito velha e doente e com uma filha demente, na rua das Parreiras, Santa Clara—500.

Margarida Martins, velha, pobre e entrevada, na rua do Almoxarife—500.

Viuva do operario Antonio Ribeiro, vivendo na mais extrema miseria e com 4 filhos menores, ao arco do Ivo—500.

Maria Damas, velha, doente e muito pobre, na rua dos Sapateiros—500.

Rosalina Costa, muito pobre e doente, na rua do Corpo de Deus—500.

Julia Elisa Pereira, muito pobre e com cinco filhos menores, e um entrevado, no Rocio de Santa Clara—500.

Sebastiana do Carmo, velha e muito pobre, na rua das Padeiras—500.

Maria da Gloria, muito pobre e tysica, na rua Martins de Carvalho—500.

Maria da Conceição Motta, viuva e muito pobre, e sustentando um neto orphão de pae e mãe, na rua de João Cabreira—500.

Herminia da Conceição Simões, de Lisboa, muito doente, na maior miseria e de passagem para o Porto, o que não poude realisar por ter adoecido o marido em Coimbra, no becco da Carqueija—500.

Manoel Canastreiro, muito pobre, doente e com 4 filhos menores, em Santa Clara—500.

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis com que um caridoso anonymo se digna subscrever, para ser satisfeita em Miranda do Corvo a amamentação d'uma creança pobrissima d'esta cidade.

Agradecemos cordealmente ao generoso bemfeitor, a continuação do seu acto caritativo.

MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

O ELMANO

Sabbado, 22 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Na manhã de terça feira, pelas 7 horas, falleceu em Coimbra o decano dos jornalistas portuguezes, Joaquim Martins de Carvalho.

E' mais um cidadão prestante que baixa ao tumulo. Porque a vida do venerando jornalista foi um constante exemplo de patriotismo e de fé inabalavel.

Luctou muito, padeceu muito. A causa da liberdade arrojou-o ás enxovias, fel-o supportar violentas perseguições; mas de tudo triumphou o seu animo inquebrantavel, e poude emfim cingir á fronte com o laurel da victoria.

Partindo das camadas inferiores da sociedade, soube elevar-se pelo seu trabalho honrado e persistente, impôr-se á estima e consideração geral.

A imprensa deve-lhe a fundação do *Conimbricense*, jornal onde dia a dia amontoou os mais preciosos subsidios para a historia contemporanea, e que é um dos justos titulos da sua gloria.

Ha alguns annos, Joaquim Martins de Carvalho filiára-se no partido republicano. Vendo o grau de corrupção a que chegára o regimen que tanto defendera, não trepidou um momento e trouxe para o nosso campo todo o ardor da sua fé, todo o prestigio do seu nome.

Que descance em paz o venerando ancião. A sua familia enviamos a expressão da nossa profunda condolencia.

OS SUCCESSOS

Sabbado, 22 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Toda a imprensa portugueza deve pôr armas em funeral, porque a sombra do athaude que conduziu o decano da imprensa Joaquim Martins de Carvalho, para o cemiterio da Conchada, ainda se não extinguiu nas esconsas ruas de Coimbra; porque a noticia da morte de Martins de Carvalho havia de produzir em todos os collegas, em todos os irmãos da lucta pela ideia, profunda impressão, dolorida surpreza.

Respeitando-lhe as crenças politicas, tem jus á especial consagração o homem que se sacrificou pela democracia, que gastou a sua vida a pugnar pelo bem das classes populares, que se consagrou d'alma e coração á historia, que fez da caridade um culto, da honra um evangelho e do trabalho uma religião — á qual se consagrou até aos ultimos momentos da sua vida, da sua longa vida de 76 annos, extincta pelas 7 horas da manhã de 18 ultimo.

O seu querido *Conimbricense*, fundado por elle ha 50 annos, ahi está a attestar estas irrefutaveis verdades. Morreu o incansavel obreiro da civilisação, sr. Joaquim Martins de Carvalho. A bandeira do jornalismo nacional, bem vellada de crepes, deve cobrir seu feretro, acariciando o seu cadaver ainda morno, como gratidão aos serviços que prestou ao paiz e á pobreza, de quem era seguro arrimo, desvellado protector.

Que o honrado mestre descance em paz e a toda a sua illustre familia, profundas condolencias.

Correspondencia de Lisboa

Camara dos deputados — Acha se constituida a mesa O presidente e vice-presidente são os que já apontei.

Foram apresentados votos de sentimento pela rainha da Dinamarca, imperatriz d'Austria, arcebispo de Braga, Jeronymo Pimentel, Barros Gomes, visconde de Valmor e João Anastacio de Carvalho, fallando pelo que respeita aos quatro parlamentares extinctos os srs. Bessano Garcia, Franco Frazão, Alpoim, Franco Castello Branco e Beirão, sendo em seguida encerrada a sessão como demonstração de sentimento.

Elevadores — Foi hoje, sabbado, inaugurado o elevador que vae do logar de S. Domingos a S. Sebastião da Pedreira. Esta e o do *Loreto á Estrella* são os de maior percurso que hoje temos em Lisboa.

Além d'estes ha os elevadores da *Calçada da Gloria*, que vae da Avenida a S Roque, da *Calçada do Lavra*, (que vae do largo da Annunciada até ao Campo de Sant'Anna), o da *Bica*, que vae da Calçada do Combro á Boa Vista, o da *Bibliotheca*, do largo do Municipio ao largo da Bibliotheca, o do *Chiado*, que sóbe da rua do Crucifixo até ao palacio do conde de Barcellinhos, em frente da rua Garrett. O mais barato é o do Chiado que tem o preço de 10 réis. Todos os outros á excepção dos dois primeiros são a 20 réis. O da Estrella e S. Sebastião são a 50 réis.

Exposição agricola — No sabbado passado foi a sessão solemne para distribuição de premios. Foi na grande sala de Portugal da Sociedade de Geographia. Presidiu o sr. D Carlos.

Leu um discurso o sr. conde de Bretiandos (primeiramente!) Depois el-rei leu o seu discurso, que lhe foi dado pelo sr. ministro das obras publicas! Por fim el-rei distribuiu os premios.

Todos estranharam não ter sido o rei o primeiro a fallar, como presidente e como chefe do Estado... mas emfim... Entendeu-se d'outro modo.

Sentença bem merecida — Na quarta feira, na sala do 2.º districto criminal do tribunal da Boa Hora, o sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo, dignissimo juiz d'aquelle districto, leu a sentença condemnando em quatro annos de prisão maior celular seguida de oito de degredo, ou alternativa de 15 de degredo, um *honrado* empregado do Monte-pio Geral, que ha tempos por meio d'um cheque falso apanhou cinco contos de reis ao dito estabelecimento desapparecendo para parte incerta; onde ainda hoje se conserva.

Se o governo fizesse processar e julgar com o mesmo rigor os defraudadores dos dinheiros publicos já não se estavam dando tão amiudadamente os taes *desvios, desfalques* ou *alcances*, ou como lhes queiram chamar.

Ainda não ha muitos dias que foi *demittido* o escrivão de fazenda do 4.º bairro Antonio da Costa Moraes, que distrahiu do cofre das contribuições uma boa quantia.

Hospede illustre — Acha-se em Lisboa o ex-presidente da republica brazileira sr. dr. Manoel Victorino Pereira.

Este illustre brazileiro visitou o Arsenal, Escola medico-cirurgica, hospital de S. José, Escóla Polytechnica, Jardim Botanico e outros edificios publicos.

João de Deus — Realisou-se uma grande sessão solemne em commemoração do anniversario da morte d'este glorioso poeta e pedagogo. Foi na *Sala Portugal*, da Sociedade de Geographia, assistindo enorme concurso de gente.

Discursou durante hora e meia o eminente homem de lettras e academico dr. Theophilo Braga, que foi applaudidissimo.

Amores!... amores!... — A gentil actriz Dolores Rentini foi raptada por um dos seus adoradores uma noite d'estas ao sahir do ensaio d'apuro da *Pera de Satanaz* do theatro da Avenida.

Houve gritos do pae da raptada, fez-se toques d'apito em perseguição do trem que levava os fugitivos para as regiões phantasticas (ou positivas) do amor.

Depois d'uma grande estafadeira lá se fez parar o trem, sendo presos o raptor, a raptada e o cocheiro...

Afinal a formosa Rentini declara alto e bom som que a raptaram por muito sua livre vontade, que se quer ver livre da familia e que vae casar com o felizardo, um tal Loureiro, caixeiro viajante, que assim em harmonia com o seu appellido obtem os louros da victoria.

Tambem, acaba de ser raptado um bonito rapaz que pertencia á *troupe* acrobatica *Villas* do Colyseu dos Recreios. Eram tres os da *troupe*. Agora ficaram só dois e bem inconsolaveis que elles ficam, porque dizem que o raptado era a perola da companhia.

Parece que o rapaz se vae equilibrar agora melhor, pois apanhou mulher rica.

E vejam pois a quanto o amor obriga!

Procuradoria de casamentos — E, já que estou com a mão na massa tenho a dar-lhe a noticia que vem de se estabelecer uma originalissima *agencia de casamentos* na rua do Ouro, 170, 3.º andar.

Diz-se que lá fóra ha d'estas agencias. Pois cá não as havia, a não ser indirectamente o *Diario de Noticias*, o *Seculo*, e o *Diario Illustrado*, que publicavam os annuncios dos pretendentes.

Casar por annuncio!... E' genero avariado mas dá certas compensações. Quer o leitor solteirão casar rico? A procuradoria arranja-lh'o, mas dá-lhe mulher feia como o peccado mortal. Quer esposa bonita; tambem a terá, mas pobre e cheirando a miseria.

Deseja a leitora um *ricasso* Tel-o-ha pela agencia, mas leva um ginja caspento e resingão. Sois idosa e quereis rapaz! Tereis um amanuense magro e famelico que vos irá ás economias.

«O Occidente» — Completou o seu 21.º anno de existencia esta excellente revista litteraria illustrada, da qual é director-proprietario o nosso bom Caetano Alberto que allia ás nobilissimas qualidades de coração, uma alma de verdadeiro artista e uma admiravel persistencia e tenacidade no trabalho.

Não me recordo de nenhum jornal litterario illustrado que em Portugal tenha feito tão longa e gloriosa carreira a não ser o antigo *Panorama*, que durou trinta e um annos (1837 a 1868), o *Archivo Popular* e o *Archivo Pittoresco*, o primeiro sete annos e o segundo onze.

E' sempre para elogiar as publicações que no nosso paiz attingem pela sua boa direcção e orientação um certo numero de annos que todas as outras não poderam attingir. E não são poucas as que se tem feito em Portugal e que não têm medrado.

Felicitamos portanto o nosso Caetano Alberto e desejamos ainda longa vida ao seu *Occidente*.

Lisboa que morre e Lisboa que vive — Uma estatistica necrologica. Desde 1890 até 1898 tem sido os enterramentos nos dois cemiterios de Lisboa em numero de 74:519, pela fórma seguinte:

1890—8:731; 1891—8:347; 1892—7:834; 1893—7:268; 1894—8:148; 1895—8:409; 1896—9:273; 1897—8:175; 1898—8:212.

Vê-se que os annos de 1890 e 1896 foram os mais mortiferos para a população de Lisboa.

Ora, comparando o movimento obituario com as estatisticas demographicas, e tendo em attenção o constante augmento da população, vemos tambem que os dois ultimos annos foram dos mais beneficos para a capital.

Mostra isto, á evidencia, o excellente estado de salubridade, da nossa bella Lisboa, o que principalmente se deve attribuir á construcção dos espaçosos bairros Estephania, Campo d'Ourique, Andrade e Linhares, que são dotados de espaçosos passeios e largas ruas arborisadas, tendo magnificos predios de tectos altos e boas janellas rasgadas e mais accommodações hygienicas de primeira ordem.

As casas infectas, os saguões immundos, as vielas tortuosas dentro da cidade vão desapparecendo, graças ao camartello civilisador.

Banco de Portugal — Do balancete semanal d'este banco (n.º 52) de 28 de Dezembro de 1898 vemos os seguintes resultados:

	Fim 1897	Fim 1898
Juros e lucros (contos)	1:558	1:812
Contas com o Thesouro	23:567	26:294
Notas	65:060	69:189
Deposito pela junta ..	1:072	1:188
Carteira commercial..	12:623	14:337
Em caixa..........	13:207	13:736

Tudo augmentou. As notas em circulação é que não deviam augmentar a tal ponto: — para mais de *quatro mil contos!*

Os emprestimos sobre penhores que em 1897 foram de 1:133 contos, subiram em 1898 a 1:169 contos, isto é, mais 36 contos! O que seria nas outras *casas de prégo!*

Classes inactivas — Despendeu o banco em 1898, segundo as leis de 2 de Julho de 1887 e 18 de Setembro de 1897, 9:641 contos, isto é, mais 1:350 contos que no anno antecedente.

Resultado sem duvida das aposentações de empregados validos para dar logar ao anichamento de compadres e afilhados que pretendem subir para o logar dos aposentados.

Quando haverá um quadro fixo nas classes inactivas? E' preciso estipular-se uma certa verba para ellas e não se sahir d'ahi porque o Estado não póde nem deve despender cerca de 10:000 contos por anno com as aposentadorias.

Aposente-se o funccionario invalido, porque assim é de justiça a nação pagar ao servidor que bem a serviu, mas seguir-se o systema escandaloso que se tem seguido é que não póde ser nem póde continuar.

Um achado precioso? — O conhecido bibliophilo e distincto auctor do livro dos pseudonymos, sr. Martinho da Fonseca, tendo sido encarregado pela familia dos duques de Cadaval da organisação do catalogo da sua copiosa livraria, rica em preciosidades bibliographicas e manuscriptos acaba de fazer uma curiosa revelação que deixou assarapados muitos dos nossos homens de lettras. E' nada menos de ter encontrado num velho manuscripto do seculo XVI umas annotações em verso que elle, Martinho da Fonseca, suppõe serem authographos do nosso grande poeta epico Luiz de Camões.

Agora está o caso em se conhecer se os taes versos são obra de Camões e escriptos pela sua propria mão. A cousa parece difficilima porque não se conhece authographo nenhum de Camões para que se possa cotejar o *precioso achado*.

Ainda se por acaso se soubesse onde pára o manuscripto d'uma das edições dos *Lusiadas* feitas em Lisboa em 1572... talvez mesmo aquelle manuscripto que elle salvou a nado quando naufragou nas costas de Camboja.

Quem sabe mesmo se na livraria dos condes de Redondo existe ainda aquelle memorial que o poeta dirigiu a D. Francisco Coutinho, quando este governou Macau, memorial de que tanto gostou o governador que o mandou soltar dos ferros d'el-rei em que jazia pela sanha d'um feroz credor.

Emfim, seja como fôr, o caso é intrincado, e em quanto os nossos bibliographos mais auctorisados não emittirem a sua opinião não se póde avaliar devidamente o achado do nosso illustre amigo sr. Martinho da Fonseca. Entretanto a fonte é das melhores, porque a antiga casa de Lafões possue grande riqueza em manuscriptos e livros raros.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1898.

S. P.

NOTICIARIO

Estrada de Lamarosa á Andorinha — O *Diario do Governo* de 14 do corrente publicou um decreto mandando despender no actual anno economico a quantia de 1:000$000 réis, e proceder desde já á construcção do primeiro lanço d'uma estrada, a partir da estrada real da Figueira n.º 43, por Sandelgas, Lamarosa, Ardazubres, Casaes e Andorinha, a entroncar na estrada districtal de Cantanhede n.º 103, a qual havia sido em tempos estudada pelo distincto engenheiro sr. Theophilo da Costa Goes, que empregou todos os seus esforços para satisfazer os desejos d'aquellas povoações, sem se affastar das regras indispensaveis de rigorosa economia.

O projecto havia sido remettido para o ministerio das obras publicas em 19 de Agosto de 1890, onde permaneceu mais de oito annos sem ser resolvido o assumpto, apesar das repetidas instancias e dos esforços até agora empregados para esse fim.

Foi porém ultimamente renovado esse pedido pelo sr. dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, illustrado governador civil do districto, que tinha verdadeiro e exacto conhecimento da necessidade urgente e interesse manifesto que resultava para aquelles povos com a construcção de semelhante estrada.

D'accordo, pois, com a commissão executiva do partido progressista d'esta cidade, officiou o chefe do districto ao sr. ministro das obras publicas, pedindo a urgencia da construcção da referida estrada.

O nosso amigo e patricio sr. Alberto Affonso da Silva Monteiro, digno deputado por Coimbra, secundou egualmente o pedido do sr. governador civil, instando perante o respectivo ministro pela approvação do projecto e publicação do decreto, no que manifestou mais uma vez o inexcedivel interesse que tomou pelos assumptos que dizem respeito a este circulo.

No domingo de tarde, ao ser conhecida a publicação do decreto, varios proprietarios de Ardazubres festejaram ruidosamente esta noticia, mandando queimar muitas duzias de foguetes e percorrendo as ruas dando vivas ao governo e aos srs. ministro das obras publicas, governador civil, deputado do circulo e conselheiro Adolpho Loureiro, director geral do ministerio das obras publicas, dirigindo-se em seguida aos logares de Lamarosa, Sandelgas e S. Martinho de Arvore, onde se achava reunido muito povo, repetindo-se os vivas com crescente enthusiasmo em todas as povoações do percurso e repicando os sinos das duas freguezias.

Esta estrada é de grande importancia por tornar faceis as communicações com os dois grandes mercados de Montemór-o-Velho e Cantanhede, e por facilitar o accesso ás duas vias ferreas, por intermedio das estações de Murtede e Formoselha que lhe ficam proximas, permittindo e auxiliando poderosamente as transacções com as pedreiras da Gandara de Andorinha e Outil, e fornos de cal que ha naquellas povoações.

Muito folgamos em que fossem satisfeitos os justos desejos d'esses povos, visto que a todos interessa e aproveita o melhoramento que se vae realisar.

Regresso — Regressou a Coimbra o ex.mo sr. bispo conde que tinha ido a Lisboa assistir á reunião dos prelados.

Suffragios — Completam-se ámanhã tres mezes que falleceu o saudoso fundador do *Conimbricense*, sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Suffragando a sua alma são ámanhã celebradas quarenta missas nas egrejas do Seminario, Sé Nova, Collegio Novo, Santa Cruz e S. Thiago, visto ter sido applicada pelo nosso bom amigo o sr. Francisco de Sousa Araujo a quantia de 20$000 réis com essa intenção, como noticiámos no ultimo numero do nosso jornal.

Instituto de Coimbra — Como estava annunciado, realisou-se no sabbado nesta Associação, a primeira palestra sobre a reforma da instrucção superior. Houve numerosa concorrencia de socios, usando da palavra os distinctos membros d'este gremio scientifico, srs. drs. conselheiro Bernardino Machado, Teixeira de Abreu, Mendes dos Remedios, Sousa Refoios, conselheiro Costa Allemão e Daniel de Mattos.

Os conferentes seguindo a mesma orientação combateram a reforma do ensino parcialmente, sustentando a conveniencia d'ella se fazer no seu conjuncto.

O sr. conselheiro Bernardino Machado, entre outras importantes affirmações, manifestou-se pela nomeação d'um conselho superior de instrucção com representantes de todas as cathegorias do ensino, que seja a instancia superior e definitiva a quem sejam submettidos todos os trabalhos parciaes da projectada reorganisação.

Associação Commercial — Procedeu-se ante-hontem á eleição dos corpos gerentes d'esta Associação, ficando eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Pedro Ferreira Dias Bandeira, Antonio Augusto Neves e Antonio Nunes Corrêa.

DIRECÇÃO

Presidente, Francisco Villaça da Fonseca — *Vice-presidente*, Paulo Antunes Ramos — 1.º *secretario*, João Simões da Fonseca Barata — 2.º *secretario*, José Augusto Macedo — *Thesoureiro*, Antonio José Fernandes — *Vogal*, Antonio Fernandes — *Dito*, Ricardo Pereira da Silva.

Antes da acta eleitoral a assembléa, por unanimidade, mandou exarar na acta um voto de congratulação pelas melhoras do seu socio honorario o sr. conselheiro Emygdio Navarro, e um voto de sentimento pela morte do sr. José Lourenço da Costa, escrivão do tribunal do commercio d'esta cidade.

Fallecimento — Falleceu no domingo a sr.ª D. Elisa Bertha Duque, respeitavel esposa do considerado pharmaceutico e vereador municipal, sr. José Gomes Freire Duque.

No sahimento funebre encorporaram-se em grande numero os representantes de todas as classes sociaes de Coimbra.

Avaliando a dôr profunda que deve golpear o coração do sr. Freire Duque pela perda de sua estremecida esposa, enviamos-lhe e a sua familia os nossos sentidos pezames.

Atheneu Commercial do Porto — O sr. conselheiro Bernardino Machado acceitou o convite que esta gerencia lhe dirigiu, para presidir no proximo dia 4 de Fevereiro á sua sessão solemne, commemorativa do primeiro centenario de Almeida Garrett.

Commissão districtal — Realisou-se hontem a eleição da commissão districtal, sendo votados unanimemente os srs. dr. Araujo e Gama, lente de Theologia, dr. Francisco José da Silva Basto, lente de Medicina, e bacharel Ruben d'Almeida Araujo Pinto (reeleito).

A assembléa constituiu-se com 21 delegados representantes de 11 camaras regeneradoras. Das seis restantes camaras, todas progressistas, não compareceu nenhum delegado.

Justa homenagem — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira em sessão de quinta feira passada resolveu, sob proposta do seu digno vice-ministro, consignar na respectiva acta um voto de profundo sentimento pela morte do ex.mo sr. arcebispo de Braga, D. Antonio José de Freitas Honorato, antigo ministro e desvelado bemfeitor da dita Veneravel Ordem Terceira e do seu hospital e asylo; e que no trigesimo dia do passamento do illustre prelado se celebre na egreja do Carmo uma missa com assistencia do mesmo definitorio.

Deliberou mais, em consideração aos relevantissimos serviços prestados por s. ex.ª á corporação, mandar fazer o seu retrato e collocal-o na galeria dos bemfeitores.

Autographos importantes — O numero do *Instituto*, commemorativo do centenario do visconde de Almeida Garrett, deve inserir alguns autographos d'este distinctissimo poeta.

Consorcio — Consorciaram-se no domingo na egreja da Sé Nova, o sr. bacharel Augusto Borges de Oliveira, advogado nos auditorios d'esta cidade, e a sr.ª D. Albertina Sousa Sardinha Caldeira, filha do sr. Sardinha Caldeira, inspector dos tabacos em Coimbra.

Foram padrinhos por parte da noiva seus paes e por parte do noivo o sr. José Teixeira da Cunha e sua esposa a sr.ª D. Felisbella Henriqueta Teixeira da Cunha.

Aos noivos desejamos-lhe todas as venturas.

Desastre — Deu no domingo entrada nos hospitaes d'esta cidade o capataz da estação da Pampilhosa, Joaquim Lemos, que foi colhido por um comboio, de que lhe resultou a fractura da perna direita e o esmagamento do pé esquerdo.

Trasladação — No domingo foi trasladado de Formoselha para o cemiterio da Conchada d'esta cidade, o cadaver do fallecido escrivão de direito o sr. José Lourenço da Costa.

Nova associação — Na Figueira da Foz vae fundar-se uma nova associação denominada de Instrucção e Classe dos Caixeiros Figueirenses, cujos fins são os seguintes: pugnar pelos interesses da classe em geral, representar aos poderes publicos, e fazer tudo quanto se possa em favor da collectividade; crear aulas de contabilidade e escripturação commercial, portuguez e francez, musica e dança; collocar e recommendar os socios desempregados, quando a causa da falta de trabalho não seja deshonrosa para a classe, sendo-lhes concedido um subsidio quando essa falta de collocação se lhes torne prejudicial; dar protecção aos marçanos e auxilial-os o maximo possivel; promover palestras instructivas e reuniões tendentes a recrear os socios e suas familias; mais tarde uma caixa de soccorros e pensões para socios invalidos e crear uma bibliotheca e gabinete de leitura.

Hespanha e Portugal — O *Liberal* denuncia certas manobras de gente officiosa de Portugal, a qual, tendo um pensamento reservado trata de despertar as susceptibilidades dos portuguezes contra os hespanhoes.

O *Liberal* declara solemnemente que a Hespanha nunca passará a fronteira nem para intervir nas questões internas de Portugal.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Emilia, de 58 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 8.

Manoel Monteiro Bento, de 20 annos, de S. Silvestre. Falleceu no dia.

José Lourenço da Costa, de 50 annos, de Castello Mendo. Falleceu no dia 14.

D. Elisa Soares Duque, de 46 annos, do Porto. Falleceu no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:965.

Caixa economica União Operaria

Balancete do anno de 1898

Joias e acções entradas	950$800
Rendimento	32$510
	983$310
Despeza	2$700
	980$610

Coimbra, 13 de Janeiro de 1899.

O secretario—*Antonio Maria Pinto.*

*

A direcção d'esta caixa para o anno de 1899, ficou composta dos seguintes srs.:—Antonio Maria Canario, *presidente;* Antonio Maria Pinto, *secretario;* Antonio Francisco Mendes Alcantara, *vice-secretario;* Antonio Borges, *thesoureiro;* Domingos Trilho, *vogal.*

NOITE E DIA

Certifico que soffrendo horrorosamente de noite e dia de uma tosse secca e pertinaz, consegui curar-me em poucos dias, usando das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Silvano.*

(Assignatura reconhecida).

ADMIRAVEL CURA

Soffrendo de bronchite chronica, cureime dentro em poucos dias com as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Felix F. Rino.*

GRAVE DISPEPSIA

Declaro que me curei de uma grave dispepsia com as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr Felipe Greco.*

(Assignatura reconhecida).
Frasco, 600 réis.
Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CASA PARA ALUGAR

1 DESEJA-SE alugar, já ou nestes primeiros mezes, uma casa que tenha pelo menos 10 divisões, além da loja que deve ter bastante luz.

Prefere-se na baixa e com quintal.

ATTENÇÃO

2 Á MERCEARIA de José Maria da Silva, rua do Visconde da Luz, n.os 11 a 13, acaba de chegar o esplendido chouriço de Portalegre, aguardente bagaceira, bom vinho branco e tinto. Chegou egualmente bom vinho de Collares do ex.mo conselheiro Costa e Silva.

Optimo café torrado ou moido, lote especial d'esta casa.

Finissimo chá preto e verde e do Japão, em pequenos pacotes, chocolate da companhia colonial de Madrid, queijos flamengos e da serra, figos, passas d'uva e todos os generos de mercearia de primeira qualidade.

OFFICINA DE COLCHOARIA

João Chrisostomo dos Santos, successor de Manoel Martins Ferreira, annuncia aos seus estimaveis freguezes que abriu o seu estabelecimento de colchoaria, com moveis de ferro, na rua Fernandes Thomaz, esquina da rua de Quebra-Costas, onde espera recebel-os, declarando-lhes desde já ser o mais rasoavel possivel em preços.

COMPRA DE CASA

3 PRETENDE-SE comprar uma casa que não seja de grande preço, em bom local, no bairro baixo ou muito proximo, que tenha 10 ou 12 divisões, ou no caso contrario que esteja em condições de solidez para poder ser ampliada.

Enviar carta com preço e mais esclarecimentos a F. C. para o escriptorio do *Conimbricense.*

700$000 RÉIS

4 EMPRESTAM-SE sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 145 ou 115, Coimbra.

Batata franceza Chardron

5 VINDA directamente de França, para semear, resistente á molestia.

Vende-se na rua da Sophia n.º 125.—Coimbra.

VENDA DE PINHEIROS

6 JOÃO SOARES, de Ançã, vende uma porção de pinheiros para madeira, a escolher, no pinhal de Juromello, limites de Ançã.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20—Rua de Quebra Costas—32

COIMBRA

7 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; herços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Constipações, tosses, etc.

8 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



—Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

—A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

VENDE-SE UM BILHAR

10 JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA, da rua do Sargento-Mór, está encarregado da venda de um bilhar de nogueira, quasi novo.

OLIVEIRAS

11 EM viveiro, muito desenvolvidas. Vendem-se.

Para tratar, Manoel Antonio Conde Cardoso, Redinha.

VENDA DE CASAS

Vendem-se umas casas nos arcos do Jardim. Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

Leccionação para os alumnos que frequentam as classes do Lyceu

13 RICARDO SIMÕES DOS REIS, professor do ensino livre (secundario), abriu em sua casa, na rua Sá da Bandeira, uma aula commum para os alumnos que frequentam as classes do lyceu, na qual se dirige o estudo dos mesmos e se explicam as lições do dia seguinte, mediante modica mensalidade. Esta aula funcciona das 5 ½ ás 9 horas da noite.

Ha pessoal habilitado para o ensino de todas as disciplinas das referidas classes.

O mesmo recebe em sua casa dois ou tres estudantes de preparatorios, que não excedam a edade de 14 annos.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho—medico.

Caldeira da Silva—cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174—Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros—Rua de Ferreira Borges.

Deposito de moveis de madeira e ferro

DE

Joaquim de Carvalho Porto

Premiado com a medalha de prata na exposição districtal de Coimbra de 1869

13—Rua de Quebra Costas—51

COIMBRA

14 GRANDE sortimento de mobilias estofadas, oratorios de pau preto e imagens de madeira, cadeiras italianas, austriacas e toilettes-commodas.

Baldes e regadores, retretes, bidés de zinco e folha, bacias de pé e de assento, espelhos, stores, papeis pintados e galerias.

Tambem tem louça ingleza e nacional.

Além d'um variado sortimento que tem de toda a qualidade de mobilia, incumbe-se de fazer toda e qualquer obra, tanto de madeira nacional como estrangeira, tudo por preços commodos; assim como tem leitos de erro de diversas qualidades e colchoaria.

CAIXEIRO

15 ALVES BORGES, Successor, rua do Visconde da Luz, 64, precisa de um, com pratica de ferragens e ferro; ordenado conforme seu merecimento.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA

GRAVURA

FABRICA DE CARIMBOS

PAPELARIA

FREIRE-GRAVADOR

LITHOGRAPHIA

ENCADERNAÇÃO etc

TYPOGRAPHIA

OFFICINAS DE

158, 164, RUA DO OURO, 158, 164.

LISBOA (Portugal)

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Janeiro de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 5 de Feverero de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

18 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 rés.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 21 DE JANEIRO DE 1899

NUMERO 5:341 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

CONTRIBUIÇÕES MUNICIPAES

Sabemos que o sr. dr. Dias da Silva, presidente da camara municipal, logo ao tomar posse d'este cargo, se mostrou firmemente resolvido a empregar os meios necessarios para fazer entrar em cofre as quantias que se lhe devem de contribuições municipaes, que se elevam a cifra muito importante.

Não regatearemos louvores ao illustre funccionario se, cortando por quaesquer considerações, obrigar egualmente todos os devedores a pagarem o que estão devendo.

São em geral individuos collocados em altas posições os que se julgam com direito a subtrahir-se ao pagamento das contribuições que lhes são lançadas, contando que essas posições os põem ao abrigo das execuções fiscaes, que só caem inexoravelmente sobre os pequenos contribuintes.

E não se enganam, infelizmente; porque a triste experiencia mostra que ha com elles essas odiosas contemplações!

Não foi, por isso, debalde que em successivos artigos temos clamado contra tão grande escandalo.

Só pagam á risca, e queiram ou não queiram, os humildes e desprotegidos. Os homens altamente collocados pagam, se querem. E ainda bem, folgamos em affirmal-o, muitos ha que assim o fazem.

Mas os que não tem pejo de passar por caloteiros deixam de pagar e ninguem os persegue.

Da secretaria da camara baixam todos os annos á administração do concelho as relações dos devedores que não pagaram as suas contribuições, a fim de que o administrador proceda contra elles com o rigor da lei.

Mas de que vale isso pelo que toca a certos *trunfos*, se a auctoridade administrativa não se atreve a encommodal-os?!

Se são do partido que está no poder, não se lhes póde por isso tocar. Se são do partido contrario, são egualmente respeitados; porque seria escandaloso, bradaria mesmo ao céu, que só contra estes se procedesse, deixando os outros em paz e socego.

E' o que se tem visto; e chega-se até a descrer de que haja quem tenha a coragem de fazer cumprir a lei contra todos os devedores, seja qual fôr a sua posição social, seja qual fôr o partido a que pertençam!

Se são porém verdadeiras, como cremos, as informações que nos foram dadas, é chegado felizmente o momento do ajuste de contas.

O sr. dr. Dias da Silva, que no cargo de provedor da Santa Casa da Misericordia deu já provas bem claras de isenção e coragem e de grande amor da justiça, cortando por abusos e fazendo entrar na ordem todos os serviços de aquelle estabelecimento, sem contemplações de especie alguma, deixa-nos esperar, com bom fundamento, que no exercicio da presidencia da camara municipal procederá com egual desassombro e com a mesma energia, fazendo com que ricos e pobres, grandes e pequenos, paguem o que estão devendo.

Estamos certos de que o sr. governador civil prestará ao sr. presidente da camara para tão justo fim todo o seu apoio, *como é do seu rigoroso dever*, obrigando o sr. administrador do concelho a promover execuções contra todos os devedores remissos sem excepção de ordem alguma.

Sabemos que todos os vereadores estão de perfeito accordo com o presidente sobre este ponto importante; e que, longe de lhe pôrem pela sua parte o minimo embaraço, lhe darão pelo contrario toda a força para que elle leve por diante a sua resolução.

Mas não é só pelo que respeita ás contribuições municipaes em divida que a camara, segundo nos consta, vae proceder energicamente; vae tambem activar a cobrança do que lhe devem de avenças da agua que fornece aos habitantes da cidade.

Ha muitos que ainda não pagaram um real das suas avenças; e alguns ha até que nem ao menos pagaram as despezas da canalisação. Isto parece incrivel, mas é verdade.

Não ha certamente em todo o paiz terra onde a agua seja tão barata. Pois nem assim a querem pagar os senhores privilegiados.

Venham commodidades para todos; mas paguem sómente os pequenos, e os grandes que não forem caloteiros.

E' preciso que acabem por uma vez tão escandalosas excepções.

A camara que o conseguir bem merecerá, por isso só, dos seus administrados, e ganhará justos titulos á sua gratidão.

Com as quantias cobradas, que ascendem, como já dissemos, a muitos contos de réis, ficará já habilitada a fazer algumas obras de vulto, que são altamente reclamadas pelas exigencias da hygiene e em geral da civilisação.

Voltaremos ao assumpto por ser de reconhecida importancia.

MARTINS DE CARVALHO.

PORTUGAL E HESPANHA

Ainda não ha muito, nós viamos a visinha Hespanha appelar para todo o mundo civilisado queixando-se amargamente dos Estados Unidos da America, os quaes abusaram da força de que dispunham.

O mundo civilisado, que, como o que não tem civilisação, apenas trata de si, fingia que não ouvia a voz da victima.

Terminou a guerra ficando victoriosos os Estados Unidos, e a nós, assim como a todos, competia-nos respeitar a dôr dos vencidos.

Mesmo que os nossos visinhos continuassem a correr atraz dos touros, na maior alegria, fazendo isto até nos dias em que recebiam as noticias dos desastres das suas armas, noticias verdadeiramente desconsoladoras, pois nos levavam á convicção de que muitos filhos da Hespanha tinham ficado mortos, no campo da batalha, muito embora nos custasse saber da existencia d'essa attitude, nada tinhamos com isso.

E' claro que os vencidos nestas circumstancias não merecem o respeito que se dedicam aos que, fazendo uso das grandes lamentações proprias de victimas, sem valor, se concentram, todavia manifestando que não recebem com satisfação a noticia dos maiores desastres para a sua patria. Mas não é isso que nos leva a protestar.

Pouco depois de se decidir a lucta entre as duas nações, a Hespanha, que tinha levantado a sua voz contra os Estados Unidos, pelo facto d'este poderoso paiz abusar da sua força, partindo do principio de que Portugal não tem os recursos para luctar, dirige os seus olhares para os portuguezes, pretendendo-nos fazer o mesmo que os Estados Unidos lhe fizeram.

Os Estados Unidos prostraram na lucta a nação visinha e esta agora lembra-se de vingar em nós, a affronta que lhe foi infligida por aquella poderosa republica.

A Hespanha deseja conquistar-nos para que isso lhe sirva de compensação para a perda de Cuba.

Pois perde o seu tempo.

Na nossa historia existem datas, que basta recordal-as, para que nos encham a nós de enthusiasmo e de coragem, sendo para os hespanhoes uma lembrança de que o valor d'um paiz não se mede pela sua extensão;—mas pela valentia dos seus filhos.

Entre outras datas referimo-nos ás de 1385, 1640, 1663 e 1665.

Se os nossos visinhos se esqueceram d'ellas, fixem-n'as bem na memoria e não nos escolham para victimas das suas questões com os Estados Unidos, que nós não provocámos.

Nós nada tivemos com essas dissensões; não podiamos de fórma alguma soffrer-lhe as consequencias.

Se a Hespanha ficou resentida, é com os americanos que tem a liquidar as suas contas; não é comnosco.

Pretender fazer-nos o que os Estados Unidos lhe fizeram, é mostrar querer um Deus para si e diverso para os outros, pois, ainda ha pouco, se queixava amargamente do abuso da força feito pelos americanos, e depois da lucta lembra-se de ter para nós o mesmo abuso.

Os portuguezes poderão ter receio de conquistas, feitas pelo paiz da graça e da gentileza, não pelo paiz da arrogancia e da altivez...

Somos pobres. Preferimos, porém, continuar a viver modestamente, mas independentes, a sermos ricos (e sel-o-iamos?) e escravos de quem se quer ligar a nós, não para nos tratar como irmãos, mas para satisfazer a sua ambição desenfreada e desmedida.

MARTINS DE CARVALHO.

Exposição districtal de Coimbra

Tem sido bem recebida a ideia da exposição districtal nesta cidade, no presente anno.

Oxalá que, como é de esperar, vejamos posto em pratica este emprehendimento.

Se tal facto se realisar, Coimbra e seu districto lucrarão muitissimo.

As suas industrias, as suas artes, a sua agricultura, terão uma occasião boa para mostrarem o que são e o que valem, assim como se mostrará a importancia das descobertas ultimamente feitas no campo archeologico.

Começâmos hoje a publicar os discursos pronunciados na abertura e no encerramento da ultima exposição em 1884, pelos srs. Joaquim Martins de Carvalho, bacharel José Maria Pereira Coutinho, dr. João José d'Antas Souto Rodrigues e bispo conde, pela ordem por que elles foram proferidos, servindo-nos para isso do livro sobre essa exposição, publicado pelo sr. Eduardo Mendes Simões de Castro.

MARTINS DE CARVALHO.

ALLOCUÇÃO

Pronunciada pelo presidente da commissão executiva, Joaquim Martins de Carvalho, na solemne inauguração da exposição de manufacturas do districto de Coimbra

MEUS SENHORES—Para todos quantos amamos a nossa patria o dia de hoje é de esplendida gala. Coimbra enceta o anno novo com uma exposição de manufacturas suas e de todo o seu districto.

Congratulemo-nos, que damos com esta solemnidade civica um exemplo e uma lição: exemplo aos tibios, lição aos incredulos.

A fé póde muito e muito a vontade; unidas tudo conseguem, são omnipotentes. Ellas abriram as portas d'este recinto, adornaram estas salas e claustros com os productos da nossa industria, attrahiram-nos a todos, a uns de perto e a outros de longe, a este convivio fraternal de paz e de congresso. Congratulemo-nos.

Os antigos celebravam os jogos, desenvolvimento da força pelo exercicio; posterior-

mente vieram os torneios, equilibrio da força pela lucta; hoje as exposições mostram a applicação intelligente da força aos fins mais nobres da sociabilidade. Os primeiros eram uteis como escóla de gymnastica; os segundos primavam como gentileza de cavallaria; as terceiras são os jogos de uma perseverança paciente, os torneios da emulação do trabalho.

Sêde pois bem vindos, senhores, á nossa festa formada do concurso unanime de todas as classes, que convergiram para este ponto a efficacia do seu auxilio e cooperação. Sêde bem vindos, e para bem nos seja este fausto commettimento, indicio seguro da prosperidade da nossa industria.

*

Desenrolar a vossos olhos, perante uma assembléa intelligente, o quadro de todas as exposições, tanto nacionaes como internacionaes, definir os seus intuitos, esmerilhar as suas vantagens, exaltar as consequencias proficuas que têm conseguido, além de inutil, tornar-se-hia uma offensa. Vós as conheceis perfeitamente, e esta casa nos mostra hoje a prova de que são ellas incentivo poderoso de progresso, espelho fiel de uma nobre actividade.

*

Em 1869 a Associação dos Artistas promoveu a primeira exposição districtal de Coimbra. Foi uma tentativa feliz, um ensaio proveitoso, que teve benevolo acolhimento e excellentes resultados. Decorridos 15 annos, a Escóla livre das artes do desenho promove a segunda exposição, que é a presente. Esta não é já tentativa, acto espontaneo; mas sim necessidade e corollario natural da primeira. Era preciso o parallelo das duas épocas, para patentear o progredimento das artes e o proveito dos artistas.

A abelha fabrica o mel no arcano das suas colmeias; se não desvendarmos os seus artefactos, não avaliaremos a doçura de seus favos.

*

Neste ponto seja-me licito recordar a esta assembléa que a Escóla livre das artes do desenho, apesar da sua curta existencia, já ha prestado relevantissimos serviços. Fundada em 1878 pelo concurso de algumas vontades dedicadas, o seu ensino reflecte-se já hoje favoravelmente nas industrias da cidade, e será cada vez mais proficuo, attendendo ao avultado numero de alumnos que vae affluindo ás suas escólas. Não satisfeita com esta collaboração efficacissima para o desenvolvimento da riqueza publica, a benemerita Escóla promove e realisa este certamen pacifico, que acrescenta a sua obra com o novo impulso, ora dado ás producções artisticas e manufactureiras do nosso districto.

Para se fazer a exposição concedeu o definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia esta casa destinada para o seu hospital; a junta geral do districto auxiliou a empreza com um subsidio e arbitrou um premio ao primeiro expositor de agricultura; os poderes publicos, as diversas auctoridades e muitas corporações lhe mostraram a sua sympathia e concederam o seu patrocinio.

*

Meus senhores! Neste recinto encontram-se hoje agrupados e classificados os principaes specimens da actividade industrial de uma população de cerca de 100:000 almas; e por elles podemos avaliar exactamente quaes são os elementos da riqueza d'este districto;—que a riqueza não está, senhores, na fertilidade do solo, na abundancia das aguas, na doçura do clima—e tudo será esteril e inutil, se lhe falta a iniciativa do trabalho humano, que tudo transforma, enche de vida as solidões, povoa os desertos, arranca do seio da terra as ceáras uberrimas, traça as elegantes curvas de jardins encantadores, e, tanto entretece os colmos da cabana do rustico, como ergue a topetar com as nuvens o palacio dos argentarios.

*

Meus senhores! Nestas salas e claustros, que dentro em breve se abrem á vossa illustrada apreciação, encontrareis representadas as—*Bellas-Artes*,—que em todo o tempo deferiram a nota superior da intellectualidade dos povos;—*Elementos de educação e ensino*,—a principal mira da pedagogia scientifica moderna, consciente dos seus meios e processos como do seu objectivo;—o *Mobiliario*,—que traduz o bem estar e o conforto dos cidadãos e marca o caminho percorrido nos progressos da libertação do organismo humano, preso á gleba e sujeito á influencia implacavel dos agentes physicos pela sua origem animal;—os *Tecidos e vestuario*,—a caracteristica eminente, que distancia do selvagem o homem civilisado;—as *Machinas*,—que substituem o agente humano, e que, se representam uma condição fundamental do progresso, tambem transformam totalmente as condições do trabalho, originando graves perturbações, que só elle poderá remediar;—as *Industrias extractivas*,—que roubam directamente á natureza o material indispensavel para cobrir urgentes necessidades; e finalmente—a *Industria agricola*,—que ministra a todas as classes as cousas mais essenciaes para a existencia, as substancias alimentares, de que mais directamente dependem o vigor, a saude, a robustez, a fecundidade das populações, e que encerra em si o germen de toda a riqueza, o fito de toda a actividade, o objecto de todas as fadigas, de todos os esforços, a causa de todos os combates, batalhados á luz na marcha triumphante do homem para os páramos das edades futuras.

Eis, pois, franca a entrada d'este certamen pacifico da industria. Entremos, e ao lado da nossa Coimbra, berço das lettras patrias, séde da Universidade, veremos em logar immediato a mais moderna das nossas cidades, a commercial e industriosa Figueira da Foz, assim como outras povoações importantes do districto, representadas todas pelos productos do trabalho de seus habitantes.

Examinemos e estudemos nesta escóla pratica os segredos da nossa vitalidade nacional.

Termino pedindo ao ex.^mo sr. governador civil d'este districto, como primeiro chefe administrativo, que se digne declarar aberta a exposição de manufacturas da cidade de Coimbra e seu districto, no anno que hoje começa de 1884.

EM HOMENAGEM

O JORNAL DE CANTANHEDE

Sabbado, 22 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Falleceu no dia 18 pela manhã o velho jornalista e grande liberal, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, na edade approximada de 76 annos.

Foi um acerrimo defensor das franquias populares. Perseguido como liberal pelos sectarios do antigo regimen, e perseguido mais tarde, no governo liberal pelos proprios liberaes, nunca as perseguições de que foi victima, e as ameaças que recebeu lhe quebrantaram a coragem para a lucta. Esteve sempre ao lado do opprimido contra o oppressor.

Artista, como foi, do que muito e com muita razão se vangloriava, esteve sempre ao lado dos artistas, que lhe pagavam com estremada gratidão os serviços que lhe deviam. E' prova a solemnissima demonstração que fizeram á sua memoria por occasião do saimento funebre da egreja matriz para o cemiterio.

Era natural de Coimbra, e Coimbra deve-lhe muito. Era apaixonado pela sua terra natal, pelos seus melhoramentos, por tudo quanto a podia engrandecer. Tambem o districto não lhe deve pouco. Ao velho liberal se deve a exposição districtal que ha annos se realisou em Coimbra,—e foi d'elle a guerra sem treguas que moveu o *Conimbricense* aos celebres assassinos da Beira—os Brandões e companheiros. Os dois factos salientam-se na vida do benemerito cidadão.

O seu gabinete de trabalho está ornamentado com as medalhas e diplomas das associações a que pertencia, e com que o tinham distinguido, e amava elle extremosamente esses honrosos documentos da muita consideração que lhe tributavam, e dos merecimentos que lhe reconheciam.

Como amigos do finado, e amigos ha não menos de 50 annos, depositamos sobre o seu athaúde uma saudade, e enviamos á familia os nossos sinceros pezames.

NOTICIARIO

Boletim Commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra.—Trigo de celorico novo graudo 620—Dito novo tremez 600—Milho branco 500—Dito amarello 500—Feijão vermelho 900—Dito branco meudo 870—Dito branco graudo 880—Dito rajado 760—Dito frade 820—Centeio 440—Cevada 300—Grão de bico graudo 800—Dito meudo 700—Favas 480—Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da presente colheita 1$860 e 1$900, fino de 1$930 a 2$000.

Cotações—Lisboa, dia 20. Libras 2$000—Ouro portuguez graudo 42 por cento, meudo 40.

Porto, dia 20. Libras 1$980.—Ouro portuguez graudo 42 por cento, meudo 40 por cento.

Coimbra, dia 21. Libras 1$900.—Ouro portuguez, graudo, 37 por cento, meudo 35 por cento. Franco 220.

Exposição districtal de Coimbra—Do nosso estimado collega de Lisboa *O Seculo*, transcrevemos a seguinte carta que lhe foi remettida da villa de Condeixa:

«Da visinha Coimbra chegam-nos noticias animadoras ácerca da exposição archeologica, artistica, industrial e agricola, cuja realisação tem sido advogada pelo sr. Martins de Carvalho no *Conimbricense*.

«Oxalá que esse emprehendimento se realise.

«O nosso concelho, segundo esperamos, ha de ser um dos que melhor se fará representar, sobretudo no ramo agricola.

«Dizemos isto fundados nos premios que têm sido conferidos aos seus expositores e nos processos ultimamente aqui alcançados na agricultura.

23 FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

Reedificou, sendo bispo do Algarve, os paços de seus bispos, e os de Coimbra mui sumptuosamente, trazendo com muito custo agua d'elles. Fez o dormitorio de Santa Clara de Cellas, e deu muita ajuda ao de S. Francisco. Realçou esta cidade com muitas obras publicas, e fontes.

Deixou á santa misericordia juro, e á camara deu duzentos mil réis de renda para sempre, para as calçadas. Deu quinze mil cruzados á Curia Romana para obras pias, e em um dia graciosamente repartiu pelas ordens pobres oito mil cruzados, que eram de ser vice-rei de Portugal.

Levantou aquelle real edificio do mosteiro de Santa Anna, que lhe passou de custar cento e vinte mil cruzados, dedicado á gloriosa Santa Anna, cujo edificio não ha outro egual, que tenha melhores officinas, e claustro, porque é de obra romana, e todo pintado. Esteve antigamente este mosteiro junto á ponte, onde hoje por memoria se vê em um alto uns cinceiros com duas figueiras, que começou de umas beatas que alli viviam favorecidas, e ajudadas da Santa infanta D. Sancha, que nesse tempo professaram a regra de Santo Agostinho, em que recolheu muitas donzellas, buscando-as mui destras na musica, e nos instrumentos por todo o reino, e as passou para elle a 13 de Fevereiro do anno de 1610 de S. Martinho do Bispo, com grande pompa, em que tambem metteu as freiras de Semide por auctoridade apostolica.

E por padroeiro, e defensor d'esta sua real casa a seu primo D. Duarte de Castello Branco, conde de Sambugal, e aos que d'elle descenderam, como declara um letreiro de uma pedra dourada, que está na porta principal, debaixo da imagem da gloriosa Santa Anna, com seu escudo, e com insignias episcopaes, com corôa do conde, que diz:

«No anno do Senhor de M. D. C. a 23 de «Julho D. Affonso de Castello Branco, bispo «XLII de Coimbra, mandou fazer este mos«teiro á sua custa, do qual é padroeiro D. «Duarte de Castello Branco, conde de Sa«bugal, e meirinho mór d'estes reinos, e de «seus successores, do qual o priorado é con«firmado pelo Papa. Falleceu o grande bispo «D. Affonso no anno de...... uma terça «feira ás 8 horas da manhã, entrando na «edade de 90, que era aos 18 de Maio, de «uma breve enfermidade. Quando lhe trou«xeram o Santissimo Sacramento disse com «muitas lagrimas e gemidos ao sacerdote: «Padre meu, peço-vos que vades devagar «com essas divinas palavras, porque estou «mui fraco, para as poder melhor repetir.»

Depois da Santa Unção, estando no derradeiro acto de sua vida, abriu os olhos para o Crucifixo, que tinha na mão, lembrando-lhe os religiosos ao Altissimo, e Divinissimo nome de Jesus, fallou com a voz mui fraca d'esta maneira: «Bem sei, meu bom Jesus de mi«nha alma, que sois poderoso, para que de «grandes males tireis grandes bens.» Foi sepultado com muito sentimento de todo o povo de Coimbra, e dôr da Universidade ao dia seguinte, que era uma quarta feira, ás 11 horas do dia, á parte do Evangelho, no seu mosteiro de Santa Anna.

Esclareceu este nobilissimo Senhor em todo o genero de virtudes, e na clemencia, sendo um velho Tobias no ar de esmolas, com as quaes sustentou a muitos fidalgos estudantes, que por sua pobreza não podiam estudar: a muitas pobres donzellas de sua fazenda, e á sua custa lhe fez os dotes, e profissão, mettendo-as em seu mosteiro de Sant'Anna.

Era um dos mais consummados letrados do seu tempo, e dos celebres pulpitos, que houve em seus dias, e mui devotissimo do orago da Senhora das Candeias. Em quanto viveu a celebrou com devotissimos sermões na santa Sé de Coimbra, com grande auditorio de letrados.

Pouco ambicioso era de dignidades, porque sendo-lhe offerecido o arcebispado de Evora com muita instancia por el-rei nosso Senhor, que santa Gloria haja, o não quiz aceitar, contentando-se com o que tinha, como varão apostolico, como assim lhe chamou deante do Summo Pontifice o cardeal Eugenio.

Foi em extremo gracioso na conversação, e mui avisador, e galante, de grande casa de familia, e de nobilissima condição, e cortezão em grande maneira. Era homem alto, magro, e direito, de côr morena, tinha um formoso signal na face, que muito o formoseava. Seu pae se chamou D. Antonio de Castello Branco, que depois, sendo clerigo, foi Aldaião da capella de el-rei, que o houve de uma nobre donzella, natural de Santiago de Cacem, onde nasceu o bispo conde D. Affonso, que governou estes reinos com muita justiça e amor, sendo vice-rei d'elles.

Era por linha masculina da clarissima familia dos Castellos Brancos de Portugal, que trazem por armas de sua antiquissima nobreza um leão de ouro, em campo celeste, d'onde manou o illustre condado da Villa Nova, a quem deu feliz principio o conde D. Martinho de Castello Branco, filho de D. Gonçalo de Castello Branco, veador da fazenda de el-rei, e famosissimo cavalleiro, cujos grandes louvores diz um marmore negro, escripto com letras de ouro, que está no priorado de S. Martinho de Lisboa na capella mór á parte do Evangelho, que diz:

»Aqui jaz D. Gonçallo de Castelo Branco «Valente, senhor da Villa Nova de Portimão, «monteiro mór, almotacer mór, escrivão da «puridade, veador da fazenda de el-rei D. «Affonso o quinto, e seu testamenteiro, em «cujo serviço, e companhia foi a tomada de «Arzilla em Africa; e em Castella com 120 «de cavallo rompeu a primeira batalha de «Touro, e jaz com elle D. Beatriz Valente «sua mulher, e seu filho D. Martinho de Cas«tello Branco, conde, e senhor da villa de «Portimão, camareiro mór de el-rei D. João, «o terceiro, e de tres reis detraz, veador da «fazenda de el-rei D. Manoel, e seu testa«menteiro, o qual de edade de 15 annos se «achou na batalha de Touro, e de 62 annos «levou a infanta D. Brites a Saboya. Foi ca«sado com D. Mecia de Noronha, que aqui «jaz. Pae e filho foram governadores de Lis«boa, viveu o pae 70 annos, e o filho 70 «annos.»

(Continúa).

«Se por exemplo a Associação dos Artistas de Coimbra, collocando-se á frente do movimento a favor da exposição, nomear uma commissão, formada por pessoas de prestigio, para tratar d'um assumpto tão importante, a exposição districtal em 1899 será um facto.»

Palmatoadas numa creança—E' com tristeza e magua que participamos ao sr. dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, muito digno governador civil d'este districto, que hontem de manhã, um policia que se diz ser a propria ordenança do sr. commissario, applicou quatro valentes palmatoadas em uma creança de 9 annos de edade, de nome Manoel da Silva Baptista.

Historiemos o occorrido.

No dia 19 achava-se essa creança proximo do forno da cal da quinta de Santa Cruz, com outros rapazes da mesma edade, entretendo-se a atirar pedras em differentes direcções, indo uma d'ellas partir um vidro da claraboia do predio do mestre de obras o sr. Joaquim Maia.

O sr. Maia foi no encalço dos rapazes e conseguiu apanhar o pequeno Manoel da Silva Baptista, que conduziu á 2.ª esquadra policial, fazendo ahi a sua queixa.

Tendo porém a mãe do pequeno sabido do que occorrera, dirigiu se ao sr. Maia pedindo que intercedesse por seu filho, ao que o sr. Maia annuiu, talvez por attender ao estado desgraçado em que anda ha tempos esta infeliz mãe, dirigindo-se novamente á esquadra a pedir pelo pequeno, mas sendo-lhe ahi respondido que isso dependia do sr. commissario de policia, pois que a parte já estava feita.

Em seguida foi removido o pequeno para a esquadra que se acha alojada no proprio edificio do governo civil, onde ficou toda a noute, sendo hontem de manhã castigado com quatro palmatoadas, porém dadas tão barbaramente, que a creança ficou com as mãos inchadas a tal ponto, que algumas pessoas caridosas attrahidas pelos gritos que a creança soltava ao ser posta em liberdade, se apressaram a leval-a para uma loja ao cimo da rua Sá de Miranda, onde lhe banharam as mãos e lhe pozeram pannos com vinagre, estranhando todos, e com justa razão, a fórma selvagem como fôra applicado semelhante castigo.

E' censuravel e digno de castigo o rapaz pelo facto que praticou? Plenamente d'accordo. E' porém permittido applicar-se-lhe o castigo das palmatoadas? Contestamos.

Acreditamos que o sr. commissario de policia foi completamente alheio a semelhante selvageria, e suppomos até que o seu coração de pae não consentiria que fosse castigada tão barbaramente uma creança de 9 annos de edade.

Mas seja ou não seja assim, confiamos em que o digno e illustrado governador civil do districto dará as providencias que o caso reclama, e não permittirá que se continuem a praticar semelhantes barbaridades.

—O *Commercio do Porto*, que neste momento recebemos, verbera na sua correspondencia de Coimbra o procedimento da policia com relação a este facto, terminando da seguinte maneira:

«Isto é revoltante e accusa um requinte de ferocidade, deprimente e vergonhoso para uma povoação que se preza de civilisada e culta.

«Chamâmos a attenção dos srs. ministro do reino e governador civil do districto para esta occorrencia. De certo ss. ex.^as não se demorarão a impôrem as responsabilidades de um tão affrontoso delicto a quem de direito e justiça pertençam.»

Escrivão de direito—Está lavrado o decreto nomeando escrivão de direito nesta comarca, o sr. bacharel Joaquim Gaspar de Mattos, distincto advogado e administrador do concelho de Coimbra, cavalheiro que gosa de geraes e merecidas sympathias nesta cidade.

Reitor do Lyceu—Recolheu de Lisboa o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, distincto lente da faculdade de Theologia, reassumindo hontem as funcções de reitor do lyceu de Coimbra, que estavam sendo exercidas pelo sr. dr. Francisco Antonio Diniz, decano do lyceu e professor mais antigo da classe.

Festividades—A'manhã, 22 do corrente, terá logar na egreja parochial de S. Martinho do Bispo, arcos d'esta cidade, a festa do glorioso martyr S. Sebastião, havendo pelas 11 horas da manhã missa solemne a grande orchestra pela banda de infanteria 23, exposição do Santissimo, e ao evangelho sermão pelo conhecido orador sagrado sr. padre José Pinto Machado, prior de Castello Viegas.

—Tambem se realisa ámanhã a romaria a S. Sebastião da Maia, proximo de Santo Antonio dos Olivaes.

Fará o panegyrico do Santo o reverendo parocho d'aquella freguezia.

Hoje á noite queimar-se-ha um bonito fogo de vistas.

Esta romaria costuma ser muito concorrida, devido á amenidade do local da ermida, ao bonito passeio d'esta cidade até lá, e ainda á grande affluencia de ranchos que alli concorrem dos povos circumvisinhos.

Delphim Gomes—Passa hoje o 2.º anniversario do fallecimento d'este intelligente operario e escriptor.

Commissão do recenseamento—A commissão districtal elegeu na quinta feira, por maioria, os vogaes effectivos e substitutos das commissões do recenseamento dos differentes concelhos d'este districto.

Todos ficaram de feição regeneradora.

Em Coimbra foi eleito effectivo o sr. dr. Bernardo Ayres e substituto o sr. dr. Alvaro José da Silva Basto.

Instituto de Coimbra—Hoje pelas 8 horas da noite haverá sessão das classes reunidas para palestra sobre o plano geral do ensino.

Aposentação—Na quinta feira foi assignado o decreto apresentando o sr. dr. Julio Cesar Sande Saccadura Botte, decano da faculdade de Medicina.

Centenario de Garrett—Entrou nos prélos da Academia Real das Sciencias o preludio de um poema do sr. dr. Theophilo Braga, intitulado—*Os doze de Inglaterra*. E' destinado á commemoração do centenario de Garrett.

Com o mesmo intuito se celebrará um sarau litterario e musical, no dia 4 de Fevereiro, no Atheneu Commercial do Porto, havendo sido egualmente muito bem recebida a ideia partida da mesma Associação, de se erigir um monumento que testemunhe aos vindouros a maneira como os homens de hoje sabem honrar e perpetuar a memoria dos immortaes.

Parece que o distincto esculptor Teixeira Lopes declarára que o seu trabalho e o seu braço estavam ás ordens da commissão do monumento, não exigindo lucros nem compensações.

Na Sociedade de Geographia foi approvada uma proposta para se commemorar o centenario de Garrett, em harmonia com as tradições da Sociedade e com o valor do grande poeta, devendo fazer parte do programma uma sessão publica e solemne em homenagem á memoria de Garrett.

No theatro de D. Maria, em Lisboa, está sendo ensaiada a comedia de Garrett—*Fallar verdade a mentir*, que será representada na noite de 4 de Fevereiro, juntamente com uma obra original de auctor portuguez.

E' para sentir que não possa ser representado por occasião do centenario de Garrett o seu formoso drama *Frei Luiz de Sousa;* consta porém que a sociedade artistica do theatro de D. Maria, visto que as actuaes circumstancias lhe não permittem fazer representar esse drama no dia 4 de Fevereiro, assumiu o compromisso de fazer representar, o mais breve possivel, a obra prima do grande poeta.

As bandas da guarda municipal e de infanteria 7 tocarão na recita de 4 de Fevereiro, no theatro de D. Maria, alguns trechos do *Arco de Sant'Anna*, *D. Branca* e *Frei Luiz de Sousa*, operas escriptas, como é sabido, sobre poemas do eminente reformador do theatro portuguez.

Tudo nos leva a crêr que o centenario do nascimento do immortal cantor da *D. Branca*, será commemorado distinctamente em todo o paiz.

Santos Martyres de Marrocos—Realisa-se ámanhã na egreja de Santa Cruz a festividade dos Santos Martyres de Marrocos, havendo de manhã missa cantada e á tarde *Te-Deum* e sermão prégado pelo rev.º José Pinto Machado, parocho de Castello Viegas.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Diccionario de technologia aduaneira. Fasciculos 37 a 44.—Continua em publicação esta magnifica obra do sr. J. A. da Silva Sampaio, obra indispensavel ao commercio, á industria e ao funccionario das alfandegas, cujo plano foi approvado pela Associação Commercial de Lisboa, Centro Commercial do Porto, Associação Industrial Portuense, etc.

Novo diccionario da lingua portugueza, por Candido de Figueiredo. Tomo I.—Lisboa, livraria editora Tavares Cardoso & Irmão.

Exposição universal de 1900, secção portugueza.—Inspecção geral.—Acabam de ser publicados e distribuidos pela inspecção geral da exposição, além da circular e instrucções dos expositores, tres opusculos, contendo o primeiro: *Principaes disposições do regulamento geral.*—O segundo: *Classificação geral adoptada na exposição universal.*—O terceiro: *Estado dos trabalhos preparatorios quando foram organisados os serviços da secção portugueza.*

Almanach da Beira para 1899, litterario, noticioso, charadistico e humoristico. 1.º anno da sua publicação.—Fundão, typ. do Commercio.

Proverbios do oriente. (Sabedoria da vida). Por Joaquim de Araujo. (Pelo casamento da sinhásinha Herminia Tavares com o sr. Elpidio Queiroz). Genova, 1897.

Para as creanças. 1.º numero da 5.ª serie d'esta interessantissima publicação mensal, escripta pela sr.ª D. Anna Osorio.—Setubal, 1899.

Oração funebre recitada por Monsenhor Antonio Ribeiro dos Santos Viegas, nas exequias celebradas em Braga suffragando a alma do conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel Homem e Vasconcellos.—Braga, 1898.

Grande diccionario encyclopedico universal (illustrado), por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney). Fasciculos 5 e 6.

A Tradição—E' o primeiro numero, distinctamente redigido, d'uma revista mensal de ethnographia portugueza impressa em Serpa, e dirigida pelos srs. Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes. Desejamos-lhe longa vida.

Nomeação—Consta que foi nomeado professor de francez da Escóla Central de Agricultura Moraes Soares, o sr. Diamantino Diniz Ferreira, conceituado director do Collegio Mondego.

Foi uma nomeação acertada pelo que sinceramente felicitamos a Escóla Central e o nosso amigo.

Furto—Queixou-se Julio Augusto, creado do sr. capitão Eduardo Pinto de Queiroz Montenegro, morador na Povoa do Pinheiro, que na noite de 18 para 19 lhe furtaram sete gallinhas.

A policia procedeu a averiguações e conseguiu apprehender cinco, que foram restituidas ao queixoso, e procura lançar mão dos gatunos, os quaes estão descobertos.

Theatro Affonso Taveira—No domingo, 22 do corrente, realisa-se no theatro Affonso Taveira, um espectaculo em beneficio d'uma familia que se vê nas mais precarias circumstancias.

O programma do espectaculo é o seguinte: *A senhora está deitada*, em 1 acto; *Aventuras d'um preceptor*, em 2 actos, e uma cançoneta original.

Aggressão—Antonio José Ferrão, pastor, natural da aldeia de S. Cosme, concelho de Gouveia, quando na quinta feira, pelas 6 horas da tarde, seguia d'esta cidade para o campo, foi assaltado por Manoel Martello, que lhe vibrou uma pancada na cabeça, resultando-lhe ficar gravemente ferido.

Foi dada participação para juiso.

Vales internacionaes—As taxas da conversão para emissão e pagamento dos vales postaes internacionaes soffreram as seguintes alterações: franco, 261 réis; marco, 322 réis; dinheiro sterlino, 36 1/2 pence por 1$000.

Serviços medicos-legaes—O sr. ministro da justiça devia apresentar ás côrtes na sessão de hontem uma proposta sobre a organisação dos serviços medico-legaes.

No reino haverá tres circumscripções medico-legaes, sendo uma em Lisboa, outra no Porto e outra em Coimbra, tendo cada uma d'ellas junto das Escólas Medicas um necroterio destinado ás funcções medico-forenses e tambem para ensino dos alumnos.

Os conselhos medico-legaes serão compostos de cinco membros, presididos por juizes de direito.

Serão creados dois logares de medicos anthropologistas, sendo um em Lisboa e outro no Porto, com a gratificação não excedente a 30$000 mensaes. Em Coimbra exercerá essas funcções, mas sem remuneração especial, o medico da Penitenciaria.

O governo será auctorisado a incluir no orçamento do ministerio da justiça 4:500$000 para despezas da creação e manutenção dos necroterios.

Cardeal D. Americo—O sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto, continua agonisante.

No caso do seu fallecimento, que infelizmente se espera hoje, diz-se que será transferido para aquella diocese o sr. bispo conde, o que será uma irreparavel perda para esta diocese e especialmente para a cidade de Coimbra, vindo para aqui o sr. bispo de Portalegre, e para Portalegre o sr. D. Antonio Barroso, bispo de Mehapôr.

Theses em Medicina—Terminou hontem o seu acto de conclusões magnas na faculdade de Medicina o sr. licenciado Antonio de Padua.

A defeza das suas theses foi brilhantissima, ficando plenamente approvado.

O talentoso academico recebe o grau de doutor no dia 29 do corrente, sendo seu padrinho o sr. Antonio Feijó, representado por procuração pelo sr. D. Thomaz de Mello Breyner.

Cruzador Patria—Como em tempo noticiámos, a colonia portugueza no Brazil abriu ha mezes uma subscripção destinada á compra d'um navio de guerra para offerecer ao governo portuguez.

Comquanto não sejam avultadas as quantias subscriptas, ainda assim chegarão para a compra d'um pequeno cruzador, a que a colonia portugueza poz já o nome de *Patria*.

Com o fim de tratar da construcção d'esse navio partiu na quinta feira para o Rio de Janeiro o sr. Octavi Cinatti, que vae alli tratar d'este assumpto por conta da casa Fratelli Orlando, de Livorno.

Prisão d'um bandido—O sr. ministro da marinha recebeu o seguinte importante telegramma do sr. Ramada Curto, governador d'Angola:

«*Loanda*, 19 ás 4 h. e 30 m.—Foi preso em Quiballa, sobado do Sibollo, o degredado Boaventura, que ha 7 annos andava foragido naquella região, onde commetteu muitos crimes de mortes, roubos e incendios. A sua captura deve completar a pacificação do Libollo.»

Estados-Unidos e a Allemanha—Telegrapham de Washington ao *Mail-Express* que o embaixador da Allemanha chamou a attenção da secretaria d'estado para a declaração feita na camara dos representantes pelo sr. Terey dizendo que talvez fosse preciso corrigir os allemães como foram corrigidos os hespanhoes.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente da direcção são convidados todos os socios a reunirem em assembléa geral no dia 25 do corrente pelas 7 horas da tarde.

Ordem da noute:—Discutir e votar o parecer da commissão d'exame de contas.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1899.

O 1.º secretario d'assembléa geral,
Paulo Antunes Ramos.

CASA PARA ARRENDAR

O dr. Augusto Rocha, arrenda por junto ou aos andares separados, convindo, a casa que possue ao cimo da rua Sá da Bandeira, no novo bairro de Santa Cruz. E' a ultima da rua. Tem em todos os andares cosinha e latrinas, canalisação de agua e gaz; os andares pódem ficar com quintaes independentes, e o andar terreo está bem preparado para habitação. Tem abundante agua nativa. Possue amplidão e commodidades para um grande collegio, e nella já esteve installada a Escóla Academica.

HORTICULTURA

Pereiras e rozeiras francezas de primeira qualidade.

Macieiras d'Alcobaça.

Palmeiras, araucarias e outras arvores de ornamento.

Arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças e de flôres.

Rua do Visconde da Luz, 12.

Antonio Mendes Simões de Castro.

Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periodicas, tornando-se tão desesperado o meu estado de saude que muitas vezes pedi a morte. Hoje, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa.

Henriqueta F. Martins.
(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, curei-me em poucas semanas, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonio J. da Silva, fazendeiro.
(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann

Antonia M. Oliveira.
(Firma reconhecida).
Frasco, 600 réis.
Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1 ATÉ ao dia 29 do corrente mez de Janeiro, receber-se-hão no Club Recreativo, propostas em carta fechada para a construcção de uma praça de touros na Mealhada.

O orçamento da obra, condições especiaes da arrematação, medições e desenhos, acham-se patentes todos os dias no dito Club.

Mealhada, 18 de Janeiro de 1899.

O presidente da direcção,
João Teixeira Lopes.

COMPRA DE CASA

2 PRETENDE-SE comprar uma casa que não seja de grande preço, em bom local, no bairro baixo ou muito proximo, que tenha 10 ou 12 divisões, ou no caso contrario que esteja em condições de solidez para poder ser ampliada.

Enviar carta com preço e mais esclarecimentos a F. C. para o escriptorio do *Conimbricense*.

Constipações, tosses, etc.

3 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ATTENÇÃO

4 Á MERCEARIA de José Maria da Silva, rua do Visconde da Luz, n.os 11 a 13, acaba de chegar o esplendido chouriço de Portalegre, aguardente bagaceira, bom vinho branco e tinto. Chegou egualmente bom vinho de Collares do ex.mo conselheiro Costa e Silva.

Optimo café torrado ou moido, lote especial d'esta casa.

Finissimo chá preto e verde e do Japão, em pequenos pacotes, chocolate da companhia colonial de Madrid, queijos flamengos e da serra, figos, passas d'uva e todos os generos de mercearia de primeira qualidade.

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na rua Martins de Carvalho, n.° 39.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua Martins de Carvalho, n.° 39.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDA-SE uma loja com todos os apetrechos para uma taberna, no largo de S. João.

Trata-se com Casimiro Pinto, no largo da Feira.

700$000 RÉIS

6 EMPRESTAM-SE sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.° 145 ou 115, Coimbra.

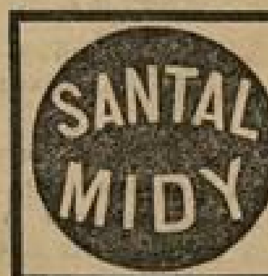
Diccionario de Tecnologia Aduaneira
PARA
PORTUGAL E BRAZIL
POR
J. A. DA SILVA SAMPAIO

Obra indispensavel ao commercio, á industria e aos funccionarios das alfandegas.

Plano approvado pela Associação Commercial de Lisboa Centro Commercial do Porto e Associação Industrial Portuense,

Em 8.° grande, bom papel, impressão nitida.

Folha de 32 paginas 100 réis.



O NOVO DICCIONARIO
DA
LINGUA PORTUGUEZA
POR
CANDIDO DE FIGUEIREDO

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, da Sociedade Asiatica de Paris, do Instituto de Coimbra, etc.

Condições de assignatura

A obra constará de 2 volumes de cerca de 1:600 paginas, divididos em onze tomos de nove folhas de impressão, ou sejam 144 paginas, que serão entregues mensalmente aos srs. assignantes pelo preço de 500 réis cada um; ficando este rico repositorio dos vocabulos portuguezes pela modica quantia de 5$500 réis, pois se a obra der mais que os onze tomos annunciados, o excedente será pelos editores offerecido aos srs. assignantes.

Terminada a assignatura o preço será elevado.

A assignatura, em Lisboa e Porto e nas terras onde houver agentes, será paga no acto da entrega; das localidades onde os não haja poderá ser feita mediante o *pagamento adiantado* de qualquer numero de tomos, devendo a importancia ser enviada em vales do correio aos editores Tavares Cardoso & Irmão, largo do Camões, 6, Lisboa.

PAPELARIA CENTRAL
Rua do Visconde da Luz
COIMBRA

7 ESTE estabelecimento acaba de receber do estrangeiro uma linda collecção de chromos para *kalendarios*, felicitações, reclames, etc.;—brinquedos, novidade em cartonagens, para creanças.

Continua vendendo novidades photographicas pelos preços correntes das casas especiaes d'este genero. Tem sempre em deposito as especialidades da fabrica Lumiere e fornece amostras aos photographos, do novo papel *Bromureto* para imprimir á luz artificial, substituindo perfeitamente o Papel Platina, com grande vantagem no preço.

Caixas de lacre *Reclamo* a 300 réis.

Recebeu tambem agora um completo sortido de cartões para colar photographias.

CASA PARA ALUGAR

8 DESEJA-SE alugar, já ou nestes primeiros mezes, uma casa que tenha pelo menos 10 divisões, além da loja que deve ter bastante luz.

Prefere-se na baixa e com quintal.

VENDE-SE UM BILHAR

9 JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA, da rua do Sargento-Mór, está encarregado da venda de um bilhar de nogueira, quasi novo.

GRANDE DICCIONARIO
ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL
(ILLUSTRADO)
POR
Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney)

O *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado*, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel, formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raça, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.° fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Rua do Arsenal, 72, 3.°—*LISBOA*.

VENDA DE PINHEIROS

10 JOÃO SOARES, de Ançã, vende uma porção de pinheiros para madeira, a escolher, no pinhal de Juromello, limites de Ançã.

OFFICINA DE COLCHOARIA

João Chrisostomo dos Santos, successor de Manoel Martins Ferreira, annuncia aos seus estimaveis freguezes que abriu o seu estabelecimento de colchoaria, com moveis de ferro, na rua Fernandes Thomaz, esquina da rua de Quebra-Costas, onde espera recebel-os, declarando-lhes desde já ser o mais rasoavel possivel em preços.

NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Janeiro de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 5 de Feverero de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

11 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.° andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$350 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 24 DE JANEIRO DE 1899

NUMERO 5:342 — ANNO 52.°

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

A QUESTÃO FINANCEIRA

Estamos continuamente a ouvir dizer que a questão financeira é a questão palpitante e que é preciso resolvel-a para nos salvarmos do abysmo para que caminhamos, de olhos vendados e coração leve.

Para resolver a questão financeira mettem-se os nossos homens publicos em altas considerações, desprezando um facto bem simples e que, apezar da sua simplicidade, é uma das maiores causas da triste situação em que nos achâmos. Mas não é só isso: representa tambem uma flagrante injustiça, feita principalmente aos pobres, os quaes são em tudo os desprotegidos.

Referimo-nos ao pessimo systema existente entre nós na organisação das matrizes.

São para esta missão nomeados uns individuos, os quaes, em logar de se preoccuparem com a circumstancia de concorrerem para que cada um pague em harmonia com os seus recursos, favorecem, na avaliação, os predios dos poderosos. Estes mettem empenhos para serem beneficiados, pagando a differença aquelles que menos pódem fazel-o, mas que — coitados! — não têm só uma pequena fortuna, não dispõem tambem de amigos que os protejam.

D'isto resulta o grande inconveniente e a grande injustiça de ficar alliviado aquelle que mais podia pagar, e ficar sobrecarregado com impostos que não póde satisfazer, aquelle que poucos recursos possue.

Se cada um pagasse em harmonia com as suas forças, seria muito maior a receita alcançada pelas contribuições, sem que o contribuinte soffresse grandes lesões e grandes injustiças.

Accresce a circumstancia de os pequenos pagarem rigorosamente o que devem, pois são a isso compellidos, e desgraçados se pódem considerar, se insistem em não entrar em cofre com as quantias em divida.

As penhoras, com o seu cortejo de horrores, os vão torturar da maneira mais triste e mais lamentavel.

O rico não. Se não paga, até receio têm de lhe pedirem por obsequio que satisfaça os seus debitos.

E' claro que nem todos assim procedem, nem sempre assim succede, mas esta é a regra.

Voltando agora a tratar da organisação das matrizes, temos a dizer que é indispensavel que quem avalia a propriedade possua uns certos recursos pecuniarios e que lhe sejam impostas multas pelo facto de elle, maliciosamente, deixar de dar aos predios o valor devido.

Obrigue-se quem assim procede a pagar boas multas e boas custas, e ter-se-ha conseguido, até certo ponto, que os impostos deixem de representar a injustiça que estão representando, obtendo-se egualmente que o contribuinte, sem sacrificios tão grandes, possa concorrer para que nos livremos da situação anormal em que nos achamos.

D'esta fórma antes que a receita produzida pelos impostos fosse maior, não era tão vexatoria, pois pagava cada um em harmonia com os seus recursos.

O que é tambem indispensavel é que os governos, pelo seu procedimento moral e economico, mostrem ao contribuinte que, muito embora elle faça sacrificios, são bem aproveitados os seus dinheiros e que estes não vão servir para ajudar a viver compadres e afilhados.

MARTINS DE CARVALHO.

Exposição districtal de Coimbra

Tendo sido feita a ultima exposição districtal, nesta cidade, ha 15 annos, exactamente o mesmo espaço de tempo existente entre a ultima e a primeira, parece-nos que é agora occasião propria para tratarmos d'outra exposição.

Já aqui affirmámos, e entendemos que não será de mais repetir, que as devastações do philoxera tiveram logar depois de 1884 (data da ultima exposição).

Ora essa terrivel molestia fez desapparecer a antiga vinha e surgir a moderna, a qual exige outros cuidados e outras attenções.

Antes d'isso plantava-se o bacello em terrenos, por exemplo, cheios de pedras e não deixava por este motivo de haver boa producção.

O peior terreno era o escolhido para a vinha.

Bastantes vezes, predio que não tivesse outro prestimo, produzia boas uvas.

Actualmente succede o contrario, e ha toda a cautella na escolha do terreno para a plantação do bacello americano.

Tem-se de ver qual a percentagem de cal para se escolher a qualidade do bacello.

Esta tem de estar em harmonia com essa percentagem.

Predio bom para uma certa qualidade de bacello americano, é pessimo para outra qualidade, e terreno ha que não serve para especie alguma.

As videiras têm de ser collocadas a certa distancia uma das outras, porque é grande o seu poder absorvente e, se não fossem assim collocadas, cançavam o terreno e como consequencia perdiam ellas o viço em pouco tempo.

Seria um nunca acabar enumerar os cuidados que deve haver na plantação e conservação do bacello americano.

Como tudo isto exige não só mais trabalho, mas tambem mais despeza, ha tambem mais cautella no fabrico do vinho, a fim de existir compensação para esse trabalho e despeza.

Por conseguinte póde-se dizer, sem receio de errar, que a viticultura e vinicultura soffreram, nos ultimos tempos, uma sensivel alteração.

E no nosso districto, é já grande a extensão das vinhas americanas.

Portanto, na nova exposição, o districto de Coimbra mostrará todos esses progressos, que não são pequenos.

Se, pelo menos, nestes dois ramos a agricultura tem progredido no nosso districto, claro está que a industria tambem não tem estado estacionaria.

A industria acompanha sempre as alterações por que passa a sciencia agricola.

A nova vinha, exigindo outros cuidados, exige tambem outros instrumentos. E' bem consideravel o numero d'elles e é a industria quem os fornece.

Não fallamos agora na benefica influencia exercida na nossa industria pela ultima exposição, a qual veio pelo estimulo, entre expositores, aperfeiçoar os nossos artefactos.

E o que a arte tem progredido e a archeologia entre nós, ver-se-ha tambem na exposição de 1899.

Ha bons desejos da parte de muitos para que se realise a exposição no presente anno.

Mas não podemos ficar em bons desejos.

Lê-se num dos ultimos numeros do *Seculo*:

«Se, por exemplo, a Associação dos Artistas de Coimbra, collocando-se á frente do movimento a favor da exposição, nomear uma commissão, formada por pessoas de prestigio, para tratar d'um assumpto tão importante, a exposição districtal em 1899 será um facto.»

Concordando com este alvitre pedimos á Associação dos Artistas d'esta cidade, em nome dos interesses mais vitaes d'este districto, em geral, e de Coimbra em especial, que se colloque á frente do movimento a favor da exposição, conseguindo que seja nomeada uma commissão composta da pessoas á altura de missão tão importante.

Nunca a Associação dos Artistas teve occasião tão propria para prestar um grande serviço aos seus associados como na actualidade, promovendo a exposição districtal de Coimbra em 1899.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

12 DE AGOSTO DE 1837

Neste dia, achando-se em Coimbra as forças revolucionadas, commandadas pelo marechal Saldanha, se lavrou na casa da camara o seguinte auto de reacclamação da Carta Constitucional:

«Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1837 annos, aos 12 dias do mez de Agosto do dito anno, nesta cidade de Coimbra e casa das sessões da camara, onde a mesma se achava reunida por ordem do ex.mo marquez de Saldanha, marechal do exercito, transmittida pelo seu ajudante o ill.mo Antonio Aluisio Gervis de Atouguia, para o effeito de reacclamar a Carta Constitucional da monarchia portugueza, dada por el-rei o sr. D. Pedro IV, de saudosa memoria, aos 29 dias do mez de Abril do anno de 1826; e ahi achando-se mais presentes o ex.mo governador civil, auctoridades e mais cidadãos abaixo assignados, foi reacclamada a Carta Constitucional, já jurada em 31 de Julho de 1826, de que fiz este auto, que todos assignaram. E eu Francisco Theophilo de Andrade Pereira da Rocha o escrevi. — Francisco Carvalho — Francisco da Silva Oliveira, presidente interino — Francisco Martins da Rocha, vereador — Manoel José de Freitas, vereador — Dr. Francisco José Duarte Nazareth, vereador — João de Almeida Sandoval, empregado civil.»

12 DE AGOSTO DE 1845

O definitorio da Ordem Terceira da Penitencia d'esta cidade, toma posse do edificio do collegio do Carmo, que lhe havia sido concedido pela carta de lei de 23 de Abril do mesmo anno.

13 DE AGOSTO DE 1290

Por bulla d'esta data confirmou o papa Nicolau IV a creação da Universidade por el-rei D. Diniz.

13 DE AGOSTO DE 1516

Morte de D. Pedro Gavião, bispo da Guarda, prior mór do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra e capellão mór d'el-rei D. Manoel.

No tempo de D. Pedro Gavião é que foi reedificada a egreja e claustro de Santa Cruz, e se fizeram outras muitas obras notaveis no mesmo mosteiro. Por allusão ao seu nome teve este prior por armas cinco gaviões em aspa. Pódem ver-se no frontespicio da egreja, nos fechos das abobadas e no vão do arco do seu tumulo, que se encontra na capella de Christo, no claustro do *Silencio*.

No epitaphio que se vê na urna em que foram depositados os seus restos, marca-se a sua morte no anno do Senhor MDXBI.

O sr. Simões de Castro, no seu *Guia Historico de Coimbra*, copiando o epitaphio, escreveu por engano MDXLI, pondo L por B. A letra B é a que effectivamente se vê no tumulo, e equivale a V. Portanto deve emendar-se neste ponto a inscripção copiada no *Guia Historico*, aliás ter-se-ha por succedido o fallecimento de D. Pedro Gavião em 1541, quando aconteceu em 1516.

13 DE AGOSTO DE 1518

Por alvará d'esta data foi ordenado que o vedor das vallas da cidade de Coimbra podesse obrigar o feitor do

conde de Tentugal a abrir a sua parte da valla de S. Martinho de Arvore para baixo, apesar de ser fóra do seu termo e jurisdicção.

13 DE AGOSTO DE 1833

Uma das brigadas miguelistas, que havia chegado a Coimbra no domingo, 11 de Agosto, vindo do cerco do Porto, sae no dia 13, na direcção do sul.

As tropas de D. Miguel, que haviam sahido de Lisboa, por causa da entrada alli do exercito liberal, ao chegarem proximo de Coimbra, ficaram acampadas na margem esquerda do Mondego.

13 DE AGOSTO DE 1837

Sae de Coimbra, na direcção de Lisboa, o marechal Saldanha, com as forças revolucionadas para promoverem a restauração da Carta.

Alem dos officiaes superiores com que entrára em Coimbra o marechal Saldanha no dia 10 de Agosto, veiu tambem reunir-se-lhe a esta cidade, e aqui tomou o commando da infanteria, o tenente-coronel de infanteria 2, Bernardo José de Abreu.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Julio Firmino Judice Biker

Falleceu em Lisboa, na edade de 85 annos, o sr. Julio Firmino Judice Biker, que ha dias se achava gravemente doente como noticiámos.

O sr. Biker era chefe de repartição aposentado dos negocios estrangeiros, e um distincto bibliographo.

Publicou varias obras de muito interesse e entre ellas a *Collecção de tratados, convenções e contractos celebrados entre a corôa de Portugal e as mais potencias desde o anno de 1640*, continuando assim distinctamente o magnifico trabalho encetado pelo fallecido visconde de Borges de Castro, e do qual este illustre funccionario imprimiu 8 volumes e Judice Biker 22.

O sr. Biker possuia uma rica e interessante livraria, onde se encontram preciosas obras de direito internacional e uma valiosa collecção de documentos relativos á historia diplomatica do nosso paiz.

No seu testamento lega alguns livros de valor á bibliotheca da Universidade de Coimbra.

Paz á sua alma.

MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

BATALHA

Sabbado, 22 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Falleceu o velho e honrado liberal, redactor do *Conimbricense*, o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Pouca gente em Portugal receberá esta noticia sem experimentar um choque de dôr.

E' que Martins de Carvalho gosava de uma rara popularidade em Portugal. Era como que um nome lendario, que se pronunciava com respeito e devoção.

A estima que o velho liberal conquistou era mais que merecida.

A sua vida foi um grande e nobre modelo.

Filho do povo, pobre e humilde artista, elle soube, só pelo seu estudo, grangear um nome, elevar-se.

Depois soube trabalhar com uma admiravel e extranha actividade.

Ainda prostrado pela doença, quasi cego, sem se mexer, elle vivia do trabalho e para o trabalho.

De uma incomparavel honestidade e de uma grande energia, elle revelou, como politico e como jornalista, as qualidades de caracter que o impunham como homem. Sempre inquebrantavel, sempre intransigente, elle nunca deixou de dizer o que pensava e o que sentia, com a mais sincera clareza, sem medo e sem rodeios.

Amigo da justiça e amigo do povo, não houve causa nobre que o não tivesse por defensor, como não houve violencia que elle não verberasse.

Sempre coherente e sempre imparcial, soube arrostar com todos os obstaculos, arredar todos os ataques.

Foram esses caracteristicos do homem que comprehendeu que, quem noutros tempos fôra sinceramente liberal, devia hoje ser declaradamente republicano.

Com effeito, Joaquim Martins de Carvalho, pondo de parte preconceitos, honrou-se e honrou o partido republicano, declarando-se ha annos propagandista da republica.

Esta nota da sua vida é uma das mais sympathicas, ao mesmo tempo que constitue um facto honrosissimo para o nosso partido.

Como republicano, deploramos o golpe que acabam de soffrer o jornalismo e o partido republicano portuguez — aquelle por ter perdido um mestre que lhe deu grandes lições de honra, e este por ter ficado sem um correligionario que sabia servil-o e honral-o.

O funeral foi concorridissimo. O cortejo funebre ia representado por todas as classes, desde o operario que lhe devia relevantissimos serviços, até á mais alta sociedade que o admirava e respeitava.

A LIBERDADE

Sexta feira, 21 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Na quarta feira de tarde recebemos *O Conimbricense*, deparando na segunda pagina com a seguinte lugubre noticia:

A' ULTIMA HORA

«Falleceu esta manhã o decano da imprensa periodica portugueza, sr. Joaquim Martins de Carvalho, fundador d'este jornal ha 50 annos.»

. . . .

Do coração nos associamos ás sentidas e commoventes phrases escriptas em homenagem ao decano da imprensa jornalistica, que no longo lapso de cincoenta annos apostolou as ideias liberaes tão arreigadas no seu espirito, conquistando um nome immorredoiro que por largos annos ha de ser citado com louvor.

A' sua familia enviamos a expressão do nosso profundo pezar por tão lamentavel successo.

*

No numero seguinte daremos alguns trechos biographicos do illustre jornalista e homem de lettras, o que não fazemos hoje por falta de espaço.

O IMPARCIAL DO MINHO

Sabbado, 22 de Outubro de 1898

O CONIMBRICENSE

Está de lucto este nosso prezado collega.

Joaquim Martins de Carvalho, o honrado decano da imprensa periodica portugueza o fundador d'este primorosamente redigido bi-semanario, já não existe!!

Com uma avançada edade e apoz 50 annos de vida jornalistica, pois tantos são os que conta o seu querido *Conimbricense*, exhalou o ultimo alento na manhã de 18 do corrente, terminando assim a sua attribulada existencia.

Joaquim Martins de Carvalho esse jornalista de rija tempera, esse caracter impolluto a quem a Bairrada do Mondego tanto deve, deixou d'existir, deixando com a sua morte um vacuo na imprensa que difficilmente poderá ver prehenchido.

Paz á sua alma.

A' illustre familia dorida, enviamos a expressão sincera do nosso pezar.

O AMARENSE

Sabbado, 22 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

A imprensa portugueza acaba de perder um dos seus membros mais illustres, um jornalista respeitavel e respeitado — o sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor e proprietario do *Conimbricense*.

Nós, sentimos o passamento d'este nosso distincto collega, e fazemos nossas as seguintes palavras de justa homenagem que lhe dedica o nosso estimado collega *O Progressista*.

. . . .

Martins de Carvalho era um jornalista muito respeitado, não só por ser o decano da classe, mas pelo seu caracter integro.

Ao nosso collega o *Conimbricense* e á familia Martins de Carvalho apresentamos o nosso cartão de condolencia.

Correspondencia de Lisboa

Côrtes — *Reformas administrativas* — Entrou no começo da semana em discussão o projecto da reforma administrativa, do qual foi relator o sr. Carlos José d'Oliveira.

Segundo as declarações do sr. João Franco feitas ante a camara, o partido regenerador absteve-se de tomar parte na discussão d'esse projecto.

A essa reforma chamou o sr. João Franco *um acto de dictadura*, elle que durante o seu consulado fez dictaduras a coberto e descoberto quantas quiz, e poz de parte a Carta Constitucional quando e como lhe aprouve!

Fallaram mais sobre o projecto o sr. Queiroz Ribeiro, Mariano de Carvalho, Jeronymo Lima Vieira, sendo em seguida approvado.

Devemos confessar que a actual reforma augmenta em muito os encargos do thesouro. No nosso paiz os governos andam sempre a fazer reformas administrativas sem as assentar em bases certas e duraveis.

Fizeram-se em 1835, em 1836, em 1842, 1867, 1870, 1878, 1886, 1892, 1895 e 1896.

As primeiras quatro foram promulgadas reinando D. Maria II, as quatro seguintes no reinado de D. Luiz e as tres ultimas já no actual.

A Conversão — Tambem se levantou a campanha contra o sr. ministro da fazenda por elle não querer, visto não o julgar conveniente, responder a certas perguntas disparatadas e intempestivas formuladas pela opposição.

O deputado Arroyo — aquelle que se fartou de quebrar carteiras antes de apanhar a pasta de ministro — apostrophou o governo por... andar a encobrir as negociações sobre a conversão e leu á camara um telegramma da agencia Reuter no qual se insinua que os credores allemães não acceitam as propostas do governo portuguez.

O sr. ministro da fazenda e o sr. presidente do conselho fizeram ver á camara que esses telegrammas são de ordinario forjados por um ou outro descontente de accordo com os elementos opposicionistas, são d'aquelles telegrammas que todos sabem como se forjam...

Houve rumores na camara, a opposição requereu para que se abrisse sobre o assumpto uma inscripção especial a todos os deputados que pedissem a palavra para esse fim mas consultada a camara foi regeitada a proposta.

Um que deserta... — Parece que o illustre e talentoso deputado progressista sr. dr. José Maria Pereira de Lima passou para o campo contrario. Pelo menos o ter tomado assento no lado esquerdo e o seu discurso de quarta feira satyrisando o sr. ministro da fazenda assim o demonstram.

Diz-se que alli anda despeito ou amuo por causa d'uma proposta que s. ex.ª apresentou na sessão passada sobre os terrenos do Algarve.

Talvez seja *vero* o *l'ont dit* mas não o affianço.

A Rentini — Estão lembrados do rapto de que fallei na minha ultima? rapto muito da vontade d'essa gentil actriz.

Pois a menina Dolores Rentini pretendeu agora rescindir o seu contracto com a actual empreza do theatro da Avenida.

Esta porém não esteve pelos autos e foi queixar-se ao sr. governador civil que em attenção á Rentini ser hespanhola consultou o consul, sr. D. Juan de Castro, que obrigou a actriz a cumprir o seu contracto.

Cumpra primeiramente os seus compromissos e depois case-se, ou faça o que entender.

Os regulamentos hespanhoes são muito rigorosos a este respeito. Só em ultimo caso é que as emprezas são obrigadas a acceitar as multas.

Fallecimento d'um grande prelado — *Os bispos do Porto* — Causou grande sensação em Lisboa a morte do cardeal D. Americo, bispo do Porto.

A quadra não vae boa para os senhores padres. Hontem o arcebispo de Braga, hoje o bispo do Porto, isto ha bem poucos dias.

A razzia tem-se dado cá, pela capital, com os priores das freguezias. Em bem pouco tempo já lá vão o prior da Graça (Santo André e Santa Marinha) o reverendo Augusto Baptista Machado; o prior de Santos, reverendo Domingos da Silva e ha dias o reverendo padre Antonio Gaspar Borges, prior da freguezia dos Anjos.

De todos os priores das freguezias de Lisboa, o mais antigo é o de Santa Isabel, dr. José Maximo Lopes da Silva Rebello, que se acha nesse priorado ha trinta e quatro annos.

Para os leitores que não desgostem de colleccionar cousas da nossa historia patria tenho a dizer que no Porto tem havido até hoje 90 prelados, sendo o primeiro S. Basilio e o ultimo o cardeal D. Americo Ferreira dos Santos e Silva que naquelle bispado succedeu ao cardeal D. João de França Castro e Moura (nomeado em 27 de Março de 1862 e fallecido em 16 d'Outubro de 1868).

Entre grande numero de preciosos authographos que possuo conservo um do recem-fallecido cardeal D. Americo, que muito aprecio.

Elevador de S. Sebastião — Estamos na terra dos engenheiros. Estão formigando por ahi perto de mil d'estes sabios, entre os quaes se mettem de permeio alguns conductores d'obras publicas que se arrojam ao titulo d'engenheiros sem o serem.

Pois com tanta gente d'esta, para levar a cabo a obra do elevador do Rocio a S. Sebastião da Pedreira, foram precisos nem menos de vinte e oito mezes, durante os quaes *o põe e tira calhas, arranja aqui e desfaz acolá*, era permanente. Um inferno que fez perder a paciencia aos moradores das ruas de Santo Antão, S. José e Santa Martha, e fez dar aos transeuntes bons trambulhões. Não se imagina o que por alli foi durante dois invernos, os lameiros, os caboucos, ruas verdadeiramente intransitaveis que fizeram perder aos lojistas muita da sua freguezia e lhes occasionaram serios transtornos.

Afinal de contas ao cabo de muitas experiencias effectuou-se a suspirada inauguração do elevador, inauguração que foi, como já lhe disse, ha dias.

Pois ainda não ficou bom o tal elevador. A camara achou-lhe defeitos e obrigou a companhia a remedial-os, defeitos que podiam ser a causa de muitos desastres.

Ante-hontem deu-lhe o pêco e embirrou em não andar, tendo os passageiros de se apearem ao meio do caminho. Havia tido avarias o cabo. Na casa das machinas hontem caiu, lá do alto, uma pesadissima peça de metal que se desaravou da parte superior que por um triz não apanha dois empregados. Se lhes cae em cima, matava-os com certeza.

E... vamos lá, queira Deus que as cousas ainda fiquem por aqui.

Vaccina obrigatoria — Na camara dos pares apresentou-se o projecto de lei que torna obrigatoria a vaccina e a revaccinação anti-variolica.

A variola tem matado em Lisboa e no Porto muita gente. Essa mortalidade tem subido progressivamente, e a tanto tem chegado, que já se vae tornando seriamente alarmante. O numero de victimados pelas bexigas subiu em 1898 a dez vezes mais do que em 1893.

Não traçarei aqui essa estatistica para não me tornar fastidioso, mas convém accrescentarmos tres ou quatro linhas historicas a respeito da vaccina.

Esta formosa invenção de Jenner foi introduzida em Portugal em 1812 pelo benemerito medico Bernardino Antonio Gomes, que de parceria com os seus collegas Francisco Soares Franco, Francisco de Mello Franco e José Martins da Cunha, fundaram o instituto vaccinico em Lisboa, annexo á Academia Real das Sciencias.

A esses benemeritos juntaram-se depois os drs. José Maria Soares, José Pinheiro de Freitas, José Feliciano de Castilho e Francisco Elias Rodrigues.

A primeira vaccinação teve logar no dia 6 de Junho d'esse anno. Em 1812 foram vaccinadas 3:323 creanças; quatro annos depois o numero dos vaccinados subia a vinte mil.

Em 1888 foi instituido em Lisboa um *parque vaccinogenico* pelos drs. Carlos Moniz Tavares e Guilherme José Ennes, bem como no Porto um outro pelo dr. José Mario de Castro, com o titulo de *Instituto vaccinico portuense*. O povo tem porém descurado estas e outras instituições e convém que o governo obrigue os negligentes não só a vaccinarem seus filhos, mas a adoptarem os meios de hygiene e limpeza, de que elles na sua relaxação tanto fogem, porque não estão para se incommodar nem sahir dos seus habitos e deixar a sua rotina.

Werther — Foi em 16 do corrente que se realisou no theatro de S. Carlos esta nova opera do maestro francez Julio Massenet. Foi desempenhada pelos tenores Delmas e Ragui, barytono Polesi, baixos Rossi e Degrain e pelos sopranos Savelli e Berlendi.

Massenet pertence á escóla franceza que tem produzido maestros taes como Ambroise Thomaz, Gounod, Bizet, Saint-Saens e Delibes.

Até hoje Massenet tem escripto as operas a *Acó*, a *Taça do rei de Thule*, *D. Cesar de Bassan*, o *Cid Esclarmonda*, *Manon*, *Herodiade*, e por fim o *Werther*.

Só as tres ultimas é que tem sido cantadas no nosso S. Carlos; a *Herodiada* foi-o pela primeira vez em 15 de Abril de 1866, pelas Fidès Devries, Novelli, Mauricio Devriez, Lorain e Valdi, e a *Manon* em 13 de Março de 1895 pela Regina Paccini, Morelli, Dadó, Pagnoni e Rossi.

Gounod, o grande auctor do *Fausto*, ao fallar de Massenet disse: — *O caminho traçado por esse homem é um sulco de fogo*.

Centenario de Garrett — O primeiro que levantou a ideia d'este centenario foi o nosso bom amigo e mavioso poeta sr. Joaquim de Araujo no seu livro ás creanças — *Primeiras leituras*.

Por essa occasião quem escreve estas linhas combateu em um artigo que escreveu no *Economista*, a ideia dos centenarios celebrados ao nascimento dos grandes homens, quando o mais sensato é realisarem-se pela morte. Da minha opinião foi o sr. Armando da Silva, então redigindo as *Novidades*, bem como alguns outros homens de lettras e jornalistas.

Agora a direcção da Sociedade de Geographia, convidada a celebrar esse centenario, expressa-se contra a ideia d'essa homenagem ser feita no centessimo anno do nascimento, quando aliás o deverá ser pelo centessimo anno da morte, e sobre o assumpto expende sensatissimas considerações.

Sendo discutido o parecer da direcção foi depois posto á votação e regeitado pela assembléa geral convocada para esse fim.

Resta agora saber como se celebrará esse centenario e quem fará o panegyrico de tão genial escriptor. Francamente não vejo por ahi quem tenha assás eloquencia para o fazer.

Falla-se que na Academia Real das Sciencias, na sessão solemne commemorativa, fará o elogio o dr. Theophilo Braga, mas este grande escriptor com todo o seu talento e merecimento, não tem voz para se fazer ouvir naquella enorme sala, como ultimamente aconteceu na *Sala Portugal* no primoroso elogio de João de Deus, que só uma quarta parte dos circumstantes lograram ouvir.

Esta mania dos centenarios... Agora já se falla no de Castilho.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1899.

S. P.

NOTICIARIO

Bispo conde — O ex.mo sr. bispo conde partiu hontem para o Porto, a fim de assistir hoje aos funeraes do sr. cardeal D. Americo.

O boato que tem corrido de que s. ex.ª acceitaria a transferencia para a mitra do Porto, parece não ter fundamento, pois consta que o sr. bispo conde dissera que em caso algum abandonaria a diocese de Coimbra, que desde o tempo de vigario geral lhe tem merecido sempre os maiores desvellos e o mais carinhoso interesse.

O que se presume porém, é que a Santa Sé continuará a dispôr de um barrete cardinalicio para um dos nossos bispos, e que essa graça recahirá agora no rev.mo bispo conde, muito embora s. ex.ª não acceite a mitra do Porto.

Exposição districtal de Coimbra — *A Tarde* affirma que a lembrança do *Conimbricense* de se effectuar nesta cidade uma exposição districtal, archeologica, artistica, industrial e agricola, tem merecido, tanto no districto como fóra d'elle, os devidos applausos.

Participação — Foi remettida para juizo uma participação d'um facto, praticado nesta cidade, o qual constitue um attentado aos bons costumes.

Confiando na independencia e rectidão do poder judicial, dignamente representado nesta comarca, esperamos que justiça será feita, dando-se uma satisfação á sociedade.

A participação é contra um estudante da Universidade e diz respeito a um crime repugnante, para o qual é pequeno todo o rigor da lei.

A opinião publica, indignada, aponta o auctor d'essa façanha como auctor d'outras de egual natureza, as quaes são a mais completa falta de respeito pela innocencia.

Porta do Paço de Sub-Ripas — O ultimo numero da esplendida revista illustrada *O Occidente* insere na sua primeira pagina uma primorosa gravura do portico em estylo manuelino do paço de Sub-Ripas, dizendo-se no texto o seguinte:

«De uma grande tragedia parece ter sido aquella casa theatro, qual o da morte de D. Maria Telles ás mãos do seu marido o infante D. João... Em um dos proximos numeros do *Occidente* publicaremos artigo mais desenvolvido sobre este assumpto.»

Será bom lembrar que essa crença ou erro foi destruido por completo em 1871, nas paginas do *Conimbricense*, provando-se com documentos que o assassinato de D. Maria Telles não podia de modo algum ter-se dado no paço de Sub-Ripas, não só porque o velho chronista Fernão Lopes, quasi contemporaneo do acontecimento, diz que as casas de D. Maria Telles estavam numa estreita rua que nascia directamente da egreja de S. Bartholomeu, e portanto na baixa da cidade e fóra da *cerca*, (e é este o facto principal para destruir a lenda), mas tambem porque o assassinato d'aquella infeliz senhora teve logar no anno de 1377 e o predio de Sub-Ripas foi construido em 1514.

Alem d'isso, ainda que não estivesse cabalmente demonstrado, como está, que o assassinato foi perpetrado na cidade baixa e fora da cerca ou fortificação, não é natural que uma senhora de tão alta valia como era D. Maria Telles, residisse nos antigos pardieiros do licenciado João Vaz ou na torre da muralha de Almedina, e menos o é que nessa epoca fosse permittido construir um predio nobre dentro das fortificações da cidade.

Palmatoadas numa creança — Na correspondencia de Coimbra para o nosso collega da *Gazeta da Figueira*, lêem-se os seguintes periodos, referentes as palmatoadas dadas numa creança menor de 10 annos e a que nos referimos no numero anterior:

«Correu hoje na cidade a estranha noticia d'um facto praticado no commissariado de policia.

Nada menos do que castigar com palmatoadas um menor que commetteu uma falta qualquer.

Para cumulo do inaudito caso, diz-se ter sido escolhido um dos mais possantes guardas da policia para applicar o castigo, e por tal fórma se desempenhou da missão, que o pobre rapaz sahiu d'alli com as mãos inchadas.

E isto vê-se em Coimbra, no fim do seculo XIX!»

Pharmacias da Liga — No anno findo a Liga cooperativa das associações de soccorros mutuos d'esta cidade deram este resultado: a cidade baixa, um saldo de 800$000 réis, e a da alta um *deficit* de 700$000.

Ha ideia de supprimir immediatamente uma d'ellas.

Cardeal bispo do Porto — Pelas 4 horas e um quarto da manhã de sabbado, falleceu o cardeal bispo do Porto, sr. D. Americo, que, como dissemos no nosso ultimo numero, estava em estado tal que o seu fallecimento era esperado de momento para momento.

Diz-se que será transferido para a diocese do Porto o sr. bispo do Algarve, indo para esta diocese o sr. bispo de Meliapôr.

Novo jornal — Temos presente, (embora não fosse enviado a esta redacção nem nos constando que o tenha sido aos nossos collegas de Coimbra), um novo jornal que começou a publicar-se nesta cidade com o titulo de *Revista litteraria*.

E' uma publicação litteraria d'arte e critica theatral e bibliographica que vem substituir no mundo das lettras a revista *Sphinx*.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Intorno al Genovise Carlo Antonio Paggi. Cenni. Por Joaquim de Araujo. — Genova, 1898.

Ministerio dos negocios estrangeiros. Boletim commercial N.º 9. Dezembro de 1898. — Lisboa, Imprensa Nacional, 1898.

Firma commercial Moreira & Simões — Foi dissolvida de commum accordo a sociedade que girava na praça de Coimbra debaixo da firma commercial *Moreira & Simões*, ficando todo o passivo a cargo do antigo socio sr. José Antonio Simões, o qual continua com o mesmo ramo de negocio no seu estabelecimento da rua Ferreira Borges.

O sr. João Gomes Moreira, que deixou de fazer parte da referida firma commercial, continua comtudo com o seu antigo estabelecimento de ferragens, miudezas e materiaes para construcções, na rua Ferreira Borges, n.os 50 a 52.

O centenario de Garrett — A academia deliberou hontem ir ao Porto assistir ás festas do centenario de Almeida Garrett; publicar um album commemorativo; reunir em volume as producções de Garrett, no tempo em que frequentou a Universidade; e representar ao governo para que os restos mortaes do illustre poeta sejam recolhidos no pantheon dos Jeronymos.

Sentimos — Passa incommodado de saude, o que bastante sentimos, o nosso patricio sr. bacharel José Libertador Ferraz de Azevedo, digno delegado do procurador regio em Aveiro.

Estimamos o seu prompto restabelecimento.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

O dinheiro continuou nesta semana relativamente facil: a 6 por cento para reportes e de 5 1/2 para 6 para descontos.

O mercado de inscripções esteve muito regular, mantendo-se os preços anteriores. Nos demais papeis de credito do estado poucas transacções.

As acções dos Bancos estiveram bem sustentadas apesar dos dividendos que se annunciam, serem relativamente limitados.

Houve esta semana mais procura de papel cambial.

A libra valia no sabbado 6$520, isto é, tinha o premio de cerca de 45 por cento que, provavelmente, baixará muito proximamente.

O cambio do Rio sobre Londres ficou em baixa a 7 3/8.

Revista de direito e jurisprudencia — Sahiu o n.º 18 d'esta revista, de que são redactores os srs. bachareis Francisco Maria Veiga, juiz de primeira instancia, Martins de Carvalho, advogado, e Trindade Coelho, delegado do procurador regio.

Publica este numero sob o titulo *Emprezas mercantis*, o primeiro artigo de uma serie que o sr. Martins de Carvalho dedica á critica das doutrinas de direito commercial contidas nas ultimas dissertações universitarias. Continua no n.º 18 a publicação do notavel trabalho do sr. Vasconcellos Abreu «*Os codigos de leis da India árica*».

O numero que acabamos de receber contem ainda as respostas desenvolvidas a uma consulta de direito civil; accordãos do Supremo Tribunal de Justiça sobre questões de direito e processo civil, criminal e commercial sendo a grande maioria dos accordãos acompanhados de criticas, muitas das quaes constituem verdadeiros commentarios.

Sae por estes dias o n.º 19, em que se continuam os artigos sobre *Universidade livre* na *Revista* publicados pelo redactor Martins de Carvalho.

A revista assigna-se no escriptorio do administrador, o solicitador encartado sr. Adriano Mendes de Vasconcellos, rua dos Fanqueiros, 159, 2.º Lisboa.

Os credores estrangeiros — Planos fazendarios do governo — Consta que o governo não apresentará aos credores externos proposta alguma sobre o emprestimo, celebrando o convenio nos termos da auctorisação parlamentar.

O *comité* allemão apresentou ao governo nova proposta, retirando a condição do *contrôle* da primeira proposta. O governo, resolvendo o emprestimo, tentará arranjar, dentro do paiz, 20:000 contos de réis, para amortisar a conta corrente com o Banco de Portugal.

Consta que será alterado o regimen do contracto do emprestimo dos tabacos, de 1891, convertendo-se as obrigações de 4 0/0 em titulos de 3 0/0.

Livros de ensino — O *Diario* publicou no sabbado o preço da venda das seguintes obras para o ensino de instrucção primaria: *Physica*, do sr. Almeida Lima, para a 4.ª classe, 750 réis cartonado; *Compendio de desenho*, por Teixeira Machado e José Miguel de Abreu, para a 3.ª e 4.ª classes, 900 réis cartonado.

Foi egualmente publicado um aviso declarando que o livro *Exercicios de Phraseologia*, de José Benoliel, para uso das aulas de francez, é destinado á 3.ª, 4.ª e 5.ª classes.

Pensão de sangue — Pelo ministerio da marinha vae ser presente ás côrtes uma proposta para ser concedida uma pensão aos filhos do alferes Nogueira, morto no Humbe, em defeza da patria, quando ia vingar a morte do capitão conde de Almoster.

Palacio da electricidade — Uma das exhibições mais maravilhosas que terá a exposição de 1900 em Paris será o palacio da electricidade. Do edificio sahirão raios de luz multicôres, que darão um aspecto phantastico ao Campo de Marte.

Será encimado de um arco de milhares de lampadas incandescentes de todas as côres, que salientarão a estatua da Electricidade, de proporções gigantescas, e rodeada de uma aureola de raios luminosos.

No palacio da electricidade figurarão todas as invenções modernas na sua fórma mais artistica. Diante do edificio contemplar-se-ha uma magnifica cascata luminosa, rodeada de estatuas de sereias, nayades, nymphas e animaes phantasticos.

No arco central da cascata admirar-se-ha um grupo de grandes proporções, representando o Progresso, guiando a Humanidade e tendo aos pés a Rotina.

Os portuguezes em Paris — Jantar — No jantar offerecido em Paris pela colonia portugueza aos srs. Eça de Queiroz e Bartholomeu Ferreira, a lista impressa dizia o seguinte:

Jantar da colonia portugueza — Sabbado, 14 de Janeiro de 1899:

Ementa: Sopa, Mandarim e aldeã. Acepipe: Camarões, salchichões, azeitona, etc. Peixe: Rodovalho, com molho picante e de camarões. Prato do meio: Lombo de vacca á portugueza. Assado: Faisão e perdigotos. Salada, Legumes: Feijão verde com molho de manteiga, couve flôr com molho panado. Entremeio: Neve *Lusitania*. Sobremeza: Queijos, fructas, biscoitos, vinhos, café e licôres.

Eça de Queiroz num brinde que fez aproveitou o ensejo para fallar da necessidade que a colonia tinha de se reunir mais frequentemente mas sem brindes e sem casaca, em jantares intimos, despretenciosos, em que predominassem os succulentos pratos portuguezes: o bello bacalhau, a appetitosa feijoada com orelheira, o delicioso arroz doce, etc., regados quanto possivel com os magnificos vinhos portuguezes.

Os restos de Colombo — Chegaram a Sevilha os restos do insigne navegador Christovão Colombo, transportados pelo aviso *Giralda*.

A urna contendo os restos mortaes do descobridor da America foi levada para a cathedral num armão de artilheria, coberta pela bandeira hespanhola.

A preciosa reliquia de Hespanha foi guardada religiosamente na capella da Virgem, onde foi erigido um monumento, obra do architecto Melida.

Na ceremonia da inhumação dos restos de Christovão Colombo quatro bellas corôas foram depostas sobre o tumulo, offerecidas pelos habitantes de quatro portos portuguezes onde tocou o cruzador *Conde de Venadito* na sua viagem para a Europa com os restos do grande navegador.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Albert Marmeisse, de 58 annos, de França. Falleceu no dia 15.

José Rodrigues, de 30 annos, de Santo André de Poiares. Falleceu no dia 19.

Emilia, de 22 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 21.

Remedio que salva vidas preciosas

Levada por sentimento de verdadeira gratidão, venho á imprensa declarar que curei minha filha, que se encontrava quasi morta, sem movimento no corpo, devido á falta da doença mensal, dando a tomar as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, e durante a convalescença fiz usar as pilulas ferruginosas, tambem do dr. Heinzelmann.

Como o dr. Heinzelmann foi medico de nossa familia, quando estavamos em Portalegre, é sempre com toda a confiança que usamos seus preparados, convencidos e conhecedores de muitas vidas preciosas, salvas pelos medicamentos d'este querido medico.

Empenhando meu eterno reconhecimento me subscrevo,

Criada e obrigada — *Florinda Guimarães Barreto*

Senhora do distincto cavalheiro sr. Antonio Barreto.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

GOTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE**, etc.

ANNUNCIOS

EDITAL

Serviços do Mondego e barra da Figueira

1.ª secção

1 GRANDE reparação de todo o taboleiro da ponte da Cidreira na estrada municipal de Coimbra a Cidreira.

Tarefa n.º 1

Faz-se publico que no dia 4 de Fevereiro do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 1.ª secção nesta cidade e perante o respectivo chefe de secção se recebem propostas verbaes para o fornecimento de 12.m³755 de madeira de pinho manso em madres, submadres e escoras para a grande reparação da ponte da Cidreira.

O deposito provisorio é de 25850 réis e o definitivo será de 5 % da importancia da adjudicação.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da secção

Coimbra, 21 de Janeiro de 1899.

O engenheiro chefe de secção,
Jorge Lucena.

CASA PARA ALUGAR

2 DESEJA-SE alugar, já ou nestes primeiros mezes, uma casa que tenha pelo menos 10 divisões, além da loja que deve ter bastante luz.

Prefere-se na baixa e com quintal.

Leccionação para os alumnos que frequentam as classes do Lyceu

3 RICARDO SIMÕES DOS REIS, professor do ensino livre (secundario), abriu em sua casa, na rua Sá da Bandeira, uma aula commum para os alumnos que frequentam as classes do lyceu, na qual se dirige o estudo dos mesmos e se explicam as lições do dia seguinte, mediante medica mensalidade. Esta aula funcciona das 5 ½ ás 9 horas da noite.

Ha pessoal habilitado para o ensino de todas as disciplinas das referidas classes.

O mesmo recebe em sua casa dois ou tres estudantes de preparatorios, que não excedam a edade de 14 annos.

CASA PARA ARRENDAR

4 O DR. AUGUSTO ROCHA, arrenda por junto ou aos andares separados, convindo, a casa que possue ao cimo da rua Sá da Bandeira, no novo bairro de Santa Cruz E' a ultima da rua. Tem em todos os andares cosinha e latrinas, canalisação de agua e gaz; os andares pódem ficar com quintaes independentes, e o andar terreo está bem preparado para habitação. Tem abundante agua nativa. Possue amplidão e commodidades para um grande collegio, e nella já esteve installada a Escóla Academica.

ARREMATAÇÃO

5 ATÉ ao dia 29 do corrente mez de Janeiro, receber-se-hão no Club Recreativo, propostas em carta fechada para a construcção de uma praça de touros na Mealhada

O orçamento da obra, condições especiaes da arrematação, medições e desenhos, acham-se patentes todos os dias no dito Club.

Mealhada, 18 de Janeiro de 1899.

O presidente da direcção,
João Teixeira Lopes.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE uma loja com todos os apetrechos para uma taberna, no largo de S. João.

Trata-se com Casimiro Pinto, no largo da Feira.

700$000 RÉIS

7 EMPRESTAM-SE sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 145 ou 115, Coimbra.

Constipações, tosses, etc.

8 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

PAPELARIA CENTRAL

Rua do Visconde da Luz
COIMBRA

9 ESTE estabelecimento acaba de receber do estrangeiro uma linda collecção de chromos para *kalendarios*, felicitações, reclames, etc.; — brinquedos, novidade em cartonagens, para creanças.

Continua vendendo novidades photographicas pelos preços correntes das casas especiaes d'este genero Tem sempre em deposito as especialidades da fabrica Lumiere e fornece amostras aos photographos, do novo papel *Bromureto* para imprimir á luz artificial, substituindo perfeitamente o Papel Platina, com grande vantagem no preço.

Caixas de lacre *Reclamo* a 300 réis

Recebeu tambem agora um completo sortido de cartões para colar photographias.



— Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

— A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

HORTICULTURA

10 PEREIRAS e rozeiras francezas de primeira qualidade.

Macieiras d'Alcobaça.

Palmeiras, araucarias e outras arvores de ornamento.

Arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças e de flôres.

Rua do Visconde da Luz, 12.

Antonio Mendes Simões de Castro.

VENDE-SE UM BILHAR

11 JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA, da rua do Sargento-Mór, está encarregado da venda de um bilhar de nogueira, quasi novo.

OFFICINA DE COLCHOARIA

12 JOSÉ CHRISOSTOMO DOS SANTOS, successor de Manoel Martins Ferreira, annuncia aos seus estimaveis freguezes que abriu o seu estabelecimento de colchoaria, com moveis de ferro, na rua Fernandes Thomaz, esquina da rua de Quebra-Costas, onde espera recebel-os, declarando-lhes desde já ser o mais rasoavel possivel em preços.



O NOVO DICCIONARIO DA *LINGUA PORTUGUEZA*

POR

CANDIDO DE FIGUEIREDO

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, da Sociedade Asiatica de Paris, do Instituto de Coimbra, etc.

Condições de assignatura

A obra constará de 2 volumes de cerca de 1:600 paginas, divididos em onze tomos de nove folhas de impressão, ou sejam 144 paginas, que serão entregues mensalmente aos srs. assignantes pelo preço de 500 réis cada um; ficando este rico repositorio dos vocabulos portuguezes pela modica quantia de 5$500 réis, pois se a obra der mais que os onze tomos annunciados, o excedente será pelos editores offerecido aos srs. assignantes.

Terminada a assignatura o preço será elevado.

A assignatura, em Lisboa e Porto e nas terras onde houver agentes, será paga no acto da entrega; das localidades onde os não haja poderá ser feita mediante o *pagamento adiantado* de qualquer numero de tomos, devendo a importancia ser enviada em vales do correio aos editores Tavares Cardoso & Irmão, largo do Camões, 6, Lisboa.

GELEIA DE VITELLA

13 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

VENDA DE PINHEIROS

14 JOÃO SOARES, de Ançã, vende uma porção de pinheiros para madeira, a escolher, no pinhal de Juromello, limites de Ançã.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Janeiro de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Fevereiro de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

15 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

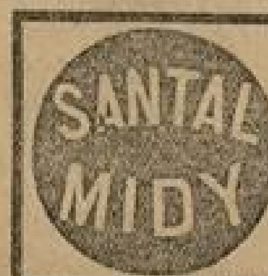
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 35, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 28 DE JANEIRO DE 1899

NUMERO 5:343 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

A SITUAÇÃO

O paiz não quer nem a administração estrangeira, nem a alienação das colonias.

Pois se não deseja ver nenhum d'estes factos, ou ambos conjunctamente, precisa de mudar de systema, politica e financeiramente fallando.

E' uma velha verdade que os povos possuem os governos que merecem e por isso, se nós temos sido mal administrados, a culpa não é só dos dirigentes, é da nação, que tem umas vezes appoiado e outras tacitamente consentido o uso de processos só proprios para cavar a nossa ruina.

Está continuamente a affirmar-se que é afflictiva a nossa situação, que o estado do paiz, debaixo do ponto de vista economico e financeiro, é deploravel.

Não basta, porém, fazer estas asserções: é tambem indispensavel que procedamos em harmonia com esta convicção, pautando os nossos actos pelo juiso que fazemos ácerca dos negocios da nossa patria.

Continuamos a ter numerosas embaixadas, algumas das quaes apenas servem para vãs óstentações e para os ministerios lá collocarem quem goste de estar fóra do paiz.

Em certas repartições existem muitos empregados, que apenas tem o trabalho de receber boas quantias.

E succede até que ha menino tão protegido que consegue bons logares com a condição de nunca trabalhar.

Não sabemos que admirar mais se a coragem e a ousadia de quem faz uma proposta d'esta natureza, se a falta de seriedade de quem a acceita.

E' sabido que existem funccionarios publicos que não são conhecidos pelos outros empregados da sua repartição, visto nunca fazerem serviço.

E ha empregados sem emprego, isto é, ha individuos que ganham bons ordenados com o pretexto de occuparem certos logares, que não existem.

E o paiz umas vezes appoia, outras tacitamente consente todas estas irregularidades.

E' pena que, possuindo nós qualidades, pelas quaes nos podemos fazer respeitar perante todo o mundo, não nos saibamos dirigir.

Temos conhecimento d'um caso que vamos contar, porque elle representa bem o modo de pensar e de proceder da nação portugueza.

Um fidalgo, nosso compatriota, tendo sido um esbanjador de tal ordem que tinha dado cabo quasi de toda a sua fortuna, a qual era enorme, em logar de parar na carreira vertiginosa em que ia, de continuos desperdicios, de continuas loucuras, quanto mais pobre estava tanto mais despezas fazia.

Gastava extraordinariamente para se illudir ácerca da sua situação e para illudir o publico e tambem porque não pensava no futuro.

Um dia, num supremo esforço, deu um jantar principesco aos seus numerosos amigos, seguido d'um baile em que nada do que póde ser considerado attrahente faltou; mas, para fazer toda esta magnificente festa, reuniu o pouco que lhe restava, gastou-o e ainda teve de recorrer ao credito.

D'ahi a alguns dias, vendo-se completamente pobre, retirou-se.

Os credores entraram em casa d'elle, acompanhados d'um escrivão de direito, e encontraram todas as gavetas vazias, com excepção d'uma, onde estava uma caixa.

Foi grande a alegria dos interessados, pois julgaram que o seu devedor tinha lá deixado o sufficiente para a satisfação dos seus debitos.

Mas qual o seu espanto quando se encontraram com pergaminhos, nos quaes se mencionavam os feitos gloriosos dos avós do antigo dono d'aquella casa.

Era a unica coisa que lhe restava, a qual não podia servir para pagar o que devia.

Applicando isto ao estado em que se acha o nosso paiz, diremos: Paremos na carreira vertiginosa em que vamos, pois ainda é tempo, convençamo-nos da nossa afflictiva situação, a fim de que os nossos credores nos não encontrem apenas os *Lusiadas* com a nota final: *Os portuguezes, nos ultimos tempos, praticaram façanhas dignas de serem cantadas por outro Luiz de Camões.*

MARTINS DE CARVALHO.

EDIFICAÇÕES NA CIDADE

E' facto incontestavel que a cidade baixa precisa de uma grande reforma.

Estará o cofre do municipio em circumstancias de fazer desapparecer essa immensidade de *ruas-beccos*, immundos, sem ar e sem luz? Com certeza que não.

Mas será a pobreza municipal tão grande, que devamos perder a esperança de, pouco a pouco, remediar o mal? Tambem não.

Ora reconhecendo-se que se devem empregar todos os esforços, para aformosear a cidade e melhorar as suas condições hygienicas; e havendo a possibilidade de o conseguir num periodo mais ou menos longo; é evidente que não se devem deixar crear novos obstaculos á obra desejada.

Queremos referir-nos aos abusos que se estão commettendo a todo o momento na edificação de novos predios ou reconstrucção de antigos.

Em tempo dava-se como desculpa, de que não havia sido mandada ainda levantar a planta da cidade, desconhecendo-se portanto o traçado das novas ruas, praças e caes com o competente nivelamento.

Em 1874 foi porém aberto concurso para o trabalho do levantamento da planta cotada da cidade, sendo esse trabalho escrupulosa e cabalmente executado pelos dois irmãos Goulards.

Passou essa planta a servir de base, aos futuros melhoramentos da cidade, visto indicar as modificações a fazer tanto em planta como em perfil, e lembra-nos de que durante a presidencia do fallecido sr. dr. Fernando de Mello, foi encarregado o distincto engenheiro e nosso estimado amigo e patricio o sr. Adolpho Loureiro, então director das obras do Mondego, de ordenar que fossem dados pela sua repartição os convenientes alinhamentos e cotas das soleiras das casas que se fossem construindo ou reconstruindo.

Procedeu-se assim durante a gerencia d'essa camara, na rua Direita, onde estava então sendo executado, pelas obras do Mondego, um collector d'exgotos, e em obediencia ao mesmo plano se alargou a rua dos Coutinhos, em frente da casa então em reconstrucção do fallecido sr. Luiz Monteiro, pagando-se para tal fim o terreno expropriado a 1$000 réis o metro quadrado.

Devido porém á opposição feita pelos proprietarios ou á costumada *empenhoca*, as vereações que se succederam não continuaram com o systema adoptado, e passaram a seguir o de approvar tudo, em questão de alinhamentos e cotas, a *torto e a direito*, dando em resultado o que ahi se vê por essas ruas da baixa, onde se têm dado alinhamentos para reconstrucções nestes ultimos 15 annos, que são uma vergonha!

Pois não serão no futuro um grande obstaculo as expropriações custosissimas d'essas novas construcções, feitas ao sabôr e conveniencia dos particulares e sem obedecer a um plano regular?

Será racional edificar casas, aonde se quer abrir ruas?

Será economico edificar hoje, para ámanhã demolir?

Prohiba a camara *expressa e absolutamente* e sem attender a pedidos de amigos ou partidarios, que se proceda a construcções que não estejam no alinhamento traçado na planta da cidade, deixando esta planta, que custou cerca de quatro contos de réis, de servir apenas de decoração ás paredes das salas dos paços municipaes.

Assim evitar-se-hiam, sem sacrificio para a camara ou para os cidadãos em particular, os obstaculos que provêem das edificações *ao accaso*.

O que até aqui difficultava, seria no futuro um auxilio.

MARTINS DE CARVALHO.

UM VETERANO DA LIBERDADE

Acompanhámos ante-hontem á sua ultima morada o cadaver d'um filho de Coimbra, d'um valente soldado que se salientou pela sua bravura durante os tres ultimos annos das campanhas da liberdade, e muito especialmente na grande batalha da Asseiceira de 16 de Maio de 1834, em que ficou completamente desbaratado o exercito de D. Miguel.

E' profundamente triste o ver desapparecer de todo, os bravos defensores da causa da liberdade.

Estão a terminar esses benemeritos, que tanto luctaram e tanto se sacrificaram para supplantar a tyrannia em Portugal.

Agora coube a sua vez ao bem conhecido veterano da liberdade Julio Cesar Augusto.

Tomou parte activa na defeza heroica da cidade do Porto, pertencendo ao notavel e bravo regimento de infanteria 10.

Na nossa mocidade ouvimos-lhe descrever as acções e combates em que entrou com o seu regimento, durante os annos de 1832, 1833 e 1834, fazendo sempre menção especial do reconhecimento de Souto Redondo a 7 de Agosto de 1832, em que debandaram as forças liberaes, sendo o regimento de infanteria 10 a que Julio Cesar Augusto tanto se honrava de haver pertencido, o unico corpo que pela previsão do seu valente chefe e quasi por seu proprio arbitrio, se fôra collocar em reserva no dia d'esse celebre reconhecimento, valendo tanto quanto possivel á fuga ou debandada do exercito liberal, e sendo o unico corpo que sustentou a retirada com um sangue frio, firmeza e disciplina admiraveis.

Narrava egualmente com enthusiasmo o grande ataque dado pelos miguelistas ás linhas do Porto em 20 de Setembro de 1832, sendo o inimigo repellido com perda de mais de 5:000 homens; a sortida pela Areosa, em 1 de Dezembro de 1833, em que foi ferido mortalmente o seu commandante o bravo coronel José Joaquim Pacheco; e a batalha da Asseiceira, em 16 de Maio de 1834, que fez terminar essa lucta de seis annos, com a completa victoria do exercito liberal.

Não mais lhe tornaremos porém a ouvir a narração de tão gloriosos feitos, pois que se cerraram para sempre os labios do ultimo defensor da liberdade, em batalha campal, que existia em Coimbra.

O sr. Julio Cesar Augusto não era luctador banal e sem verdadeiras crenças.

Depois de terminada a guerra em 1834 pertenceu sempre ao partido popular.

Em Lisboa contribuiu quanto poude em 1836 e annos seguintes para aniquilar os tramas palacianos.

Na revolução popular de Coimbra, em a noute de 8 de Março de 1844, tomou parte activa nesse patriotico movimento.

Da mesma fórma luctou com toda a energia contra a emboscada palaciana de 6 de Outubro de 1846.

*

Na divisão libertadora, commandada pelo duque da Terceira, que entrou nesta cidade no dia 8 de Maio de 1834, vinham perto de 200 filhos de Coimbra.

Só o valente batalhão de voluntarios da rainha trazia 130; o regimento de infanteria 18, mais de 20; o de infanteria 10, mais de 15; e outros nos regimentos de cavallaria e commissariado.

D'esses 200 filhos de Coimbra, já não fica existindo nenhum.

Assim vae desapparecendo essa geração de valentes, que arriscaram a sua vida e derramaram o seu sangue pela causa da liberdade.

Julio Cesar Augusto, como dissemos, pertencia ao regimento de infanteria 10, e foi pela sua muita bravura na batalha da Asseiceira, sendo soldado d'este corpo, agraciado com o grau de cavalleiro da *antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito.*

Tinha tambem a medalha de *D. Pedro e D. Maria*, ou das *campanhas da liberdade*, algarismo n.º 3, o que corresponde a ter militado na defeza d'essa causa nos annos de 1832, 1833 e 1834.

Além do regimento de infanteria 10, serviu egualmente no batalhão de caçadores n.º 30 e no corpo de segurança publica de Coimbra.

*

Ha annos obteve o sr. Julio Cesar Augusto e alguns outros soldados das campanhas liberaes, que lhes fosse dada uma modesta reforma, pois se achavam velhos e impossibilitados de trabalhar, luctando com serias difficuldades por falta de recursos.

Pelo facto de ser simples soldado, foi concedido a Julio Cesar Augusto o pret diario de 100 réis.

Julgou-se talvez pagar assim os trabalhos e sacrificios que tiveram esses bravos na sustentação dos principios a que todos devemos a fortuna de ver banidas as masmorras, as forcas e o systema de despotismo que imperou durante seis longos annos em Portugal.

Valeu porém ao antigo soldado agora fallecido, o amor e a estima do seu estremoso filho, o nosso amigo sr. Julio Cesar Augusto Junior, acreditado professor de instrucção primaria nesta cidade, que tratou seu velho e honrado pae com uma dedicação e carinho inexcediveis.

*

O sr. Julio Cesar Augusto falleceu com 88 annos, sendo-lhe prestadas no cemiterio da Conchada as respectivas honras funebres por uma força de infanteria n.º 23, do commando de official subalterno, em harmonia com o grau de cavalleiro da Ordem da Torre e Espada que possuia.

Que descance em paz.

A seus filhos os conceituados professores srs. Julio Cesar Augusto e D. Maria Julia da Conceição, enviamos a expressão das nossas sinceras condolencias pelo fallecimento do seu saudoso pae o sr. Julio Cesar Augusto, bravo veterano das campanhas da liberdade.

MARTINS DE CARVALHO.

Diccionario jornalistico portuguez

Na quinta feira reuniu a 2.ª classe da Academia Real das Sciencias, sendo apresentado pelo sr. dr. Theophilo Braga o parecer acerca do *Diccionario jornalistico portuguez*, do estimado correspondente em Lisboa do *Conimbricense*, o distincto escriptor sr. Augusto Xavier da Silva Pereira.

O parecer conclue por dizer que a impressão d'esta obra deve ser feita á custa do estado, respondendo-se por esta fórma á consulta que o governo dirigiu em tempos a esta aggremiação scientifica.

Apezar de prevermos que seria esta a decisão da 2.ª classe da Academia Real das Sciencias, não podemos deixar de felicitar vivamente o nosso prezado amigo, felicitando egualmente todos os amantes das boas letras, pela certeza, agora adquirida, da publicação d'essa obra monumental.

Ha longos annos que o erudito investigador o sr. Silva Pereira trabalha com a maior perseverança, para levar a effeito a publicação do seu valiosissimo *Diccionario jornalistico portuguez*, porém têm surgido contrariedades de tal ordem, que só passados 7 annos, depois de haver sido entregue no ministerio do reino o manuscripto do 1.º tomo d'esta importantissima obra, é que a Academia Real das Sciencias poude responder á consulta do governo.

A causa d'esta delonga foi devida a haver desapparecido a primeira copia entregue; a só haver conhecimento d'este facto passados alguns annos; e ser necessario organisar uma outra copia, para de novo ser entregue na Academia.

Agora porém que a Academia Real das Sciencias acaba de dar o seu parecer favoravel á publicação do *Diccionario* por conta do estado, é de esperar que o sr. conselheiro José Luciano de Castro se não demorará a ordenar a sua immediata impressão, deixando assim o seu nome vinculado a esta magnifica obra, que será de grande auxilio nas bibliothecas publicas, servindo de constante consulta para os jornalistas; de guia para os homens de letras que no futuro pretendam escrever a historia dos nossos partidos politicos militantes; e de estudo para a historia da typographia lusitana, desde 1625 até aos nossos dias.

Ao nosso querido amigo o sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, enviamos um aperto de mão sincero e cordeal, pelo acto de justiça que acaba de lhe ser feito.

MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

O PROGRESSO

Sabbado, 22 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Falleceu na terça feira em Coimbra, ás 7 horas da manhã, o decano dos jornalistas portuguezes, sr. Joaquim Martins de Carvalho.

São grandes e muito sinceros os testemunhos de saudade prestados á memoria d'aquelle honrado velho que tanto soube honrar a imprensa do seu paiz.

Cumpre-se um dever sagrado, e a maioria dos jornaes registam o lugubre acontecimento com maguas muito sentidas que bem demonstram o profundo respeito que no nosso paiz se consagra ao venerando jornalista e intransigente liberal.

Tinha uma firmeza de principios que bastante lhe fazia realçar as outras virtudes naturaes que lhe completavam, em perfeitas harmonias, o genuino caracter de portuguez de boa raça, d'esses raros que são *d'antes quebrar que torcer.*

De origem humilde e desprovido de diplomas escolares, conseguiu pela sua extraordinaria força de vontade — d'essa vontade chamada de ferro, que não recua nem succumbe — confirmar brilhantemente em varias publicações a fama de erudito sobre os acontecimentos politicos d'este seculo, e especialmente sobre as campanhas liberaes que se feriram desde 1820.

No seu *Conimbricense* — um famoso repositorio de boa historia patria — soube elle tornar geralmente estimado e respeitado, e até notavel, o seu nome de decano da imprensa portugueza.

Quem unicamente pelo seu esforço, se levantou tão alto, deixou sem duvida titulos sufficientes para ser considerado um *gigante do trabalho e da intelligencia.*

Está de luto a imprensa que o venerando velho tanto honrou, e por isso cumprimos um sagrado dever deixando aqui consignado o nosso sentido tributo de profunda saudade pelo decano dos jornalistas portuguezes.

. . . .

A LANTERNA

Sabbado, 22 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

O nosso amigo, sr. Ernesto da Silva, pronunciou o seguinte discurso á beira do tumulo do sr. Joaquim Martins de Carvalho:

«*Meus senhores:* — Em nome da Liga das Artes Graphicas de Lisboa, associação composta de operarios trabalhadores do livro, venho tambem juntar a expressão da minha condolencia á magoa que dolorosamente fere o povo conimbricense.

Não é de mais a manifestação dispensada a Joaquim Martins de Carvalho, o integerrimo luctador que em porfiada lucta e larga existencia soube manter impolluto o nome adquirido nas pugnas ardentes em prol das liberdades publicas.

E', pois, justificada a representação da Liga, destacando no vulto grandioso de Martins de Carvalho o homem austero e resistente caudilho, que tanto sobresae em evidente contraste, nesta hora de agonia para a sociedade portugueza, com as continuas defecções engendradas nas encruzilhadas da politica avêssa.

E, porque é assim, não deve parecer inopportuna qualquer leve e delicada referencia feita sobre o ataúde do prestante cidadão.

Pois não será de notar a grandeza do extincto que temos ante nós, relembrando que, ainda no occaso da vida, Martins de Carvalho, o pertinaz defensor do constitucionalismo, soube em proveitosa lição e progressivo exemplo, manifestar singular rejuvenescimento moral caminhando até ao republicanismo?

Notavel lição, tanto mais notavel quando vêmos a cada passo rapazes, esquecendo as responsabilidades intellectuaes que lhes importam, teimarem em regressar ao passado.

Assim, a Liga das Artes Graphicas de Lisboa acompanha o lucto d'esta cidade em momento tão significativo e doloroso.

Terminando, porquanto não é azado momento a largas digressões, despeço-me do venerando jornalista, fazendo votos para que a lição legada por Martins de Carvalho possa ser comprehendida pelos que ficam. E, quando assim não seja, certo é tambem que o povo não occorrerá a saudar, na hora do passamento, os que não possam merecer tão justa e grandiosa manifestação de pezar, como julgo dever ser esta.»

VIDA NOVA

Sabbado, 22 de Outubro de 1898

Foi imponentissimo o funeral do sr. Martins de Carvalho, o honrado ancião e decano dos jornalistas portuguezes

Coimbra prestou-lhe as homenagens condignas, encorporando se no prestito tudo quanto ella tem de mais distincto, nas sciencias, nas artes e no commercio:

Pelas ruas era impossivel o transito; alas de povo abriam respeitosamente, sentidamente, ao passar dos restos do veneravel jornalista e inclito liberal.

Foram collocadas muitas corôas e á beira do tumulo usaram da palavra os srs.:

Brito Aranha, pelo *Diario de Noticias;* Alves Moreira Silva Pereira, Sabino, Teixeira Bastos, Ernesto da Silva, pela Liga das Artes Graphicas; José do Carmo, Antonio Carneiro, José da Cruz e Antonio Bahia.

CONVITE

A mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel, convida todos os seus confrades e irmãos a assistirem a uma missa e *responso* que no dia 30 do corrente mez pelas 9 ½ horas da manhã se ha de celebrar na egreja de Santa Clara, commemorando o 30.º dia do fallecimento do irmão benemerito e antigo juiz d'esta Real Confraria o ex.^mo^ e rev.^mo^ sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, arcebispo de Braga.

Coimbra, 28 de Janeiro de 1899.

O secretario,

Francisco Maria de Sousa Nazareth.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 510 — Dito amarello 500 — Feijão vermelho 980 — Dito branco meudo 870 — Dito branco graudo 880 — Dito rajado 760 — Dito frade 820 — Centeio 440 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 700 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da presente colheita 1$880 e 1$900, fino de 1$950 a 2$000.

Mercado de Montemór-o Velho. — Trigo branco 640 — Dito tremez 640 — Dito mouro 640 — Milho branco 580 — Dito amarello 570 — Cevada 360 — Grão de bico 760 — Chicharos 480 — Feijão mocho 1$950 — Dito branco graudo 1$080 — Dito branco miudo 1$050 — Dito amarello 950 — Dito rajado 900 — Dito frade 880 — Batatas 500 — Tremoços 410.

Cotações — Lisboa, dia 27. Libras 2$030 — Ouro portuguez graudo 45 por cento, meudo 43.

Porto, dia 27. Libras 2$070. — Ouro portuguez graudo 45 por cento, meudo 43 por cento.

Coimbra, dia 28. Libras 1$950. — Ouro portuguez, graudo, 40 por cento, meudo 38 por cento. Franco 230.

Arcebispo de Braga — A irmandade dos clerigos d'esta cidade celebra no dia 30 do corrente, pelas 9 horas da manhã, officios por alma do venerando arcebispo de Braga, que por muitos annos foi juiz da mesma irmandade.

Licenças dos estabelecimentos — A Associação Commercial d'esta cidade sollicitou do sr. governador civil do districto, para que se obtenha que seja sustada a execução da lei de licenças dos estabelecimentos insalubres e perigosos, até ser approvada em côrtes a lei do sello.

Audiencia geral — Está marcada para o proximo dia 31 do corrente, a audiencia geral para o julgamento dos reus Antonio Duarte e Antonio da Cruz Monteiro accusados pelo crime de subtracção fraudulenta.

Carnes verdes — A camara municipal deliberou na sua ultima sessão não continuar com o monopolio que tinha sido concedido ao sr. Paschoal, estabelecendo o regimen do commercio livre para esta industria.

Semelhante resolução foi muito bem recebida pela grande maioria do publico de Coimbra, que não estava satisfeito com a fórma por que era servida pelo actual arrematante.

Para evitar futuros abusos por parte dos marchantes, a camara resolveu guardar para si uma das lojas da praça de D. Pedro V, a fim de abrir um talho regulador, se d'isso houver necessidade.

Anniversarios — Passa hoje o primeiro anniversario do filhinho do sr. bacharel Fernando Martins de Carvalho, advogado em Lisboa.

Tambem faz hoje annos o 2.º tenente da armada, sr. Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho.

As nossas felicitações sinceras.

Regresso — Regressou do Porto a esta cidade o sr bispo conde, que tinha ido alli assistir aos funeraes do fallecido cardeal bispo do Porto.

Administrador do concelho — Tendo dito alguns jornaes que o sr. bacharel Joaquim Gaspar de Mattos, accumularia o logar de escrivão de direito com o de administrador do concelho, dizem-nos que tal noticia carece de fundamento, constando estar indigitado para o logar de administrador d'este concelho, o sr. bacharel Arthur Leitão, filho do sr. conselheiro Alipio Leitão.

Consorcio — Realisou-se na segunda feira o casamento do sr. bacharel Carlos Alberto Côrte Real, delegado do procurador regio em Lourenço Marques, com a sr.ª D. Maria do Carmo Esteves d'Oliveira, filha do sr. Manoel José Esteves, distincto empregado nas obras do Mondego.

As nossas felicitações.

Tribunal do commercio — Em sessão de hontem foi auctorisado o administrador da massa do negociante fallido o sr. José Manso de Carvalho, a liquidar o estabelecimento de mercearia que o mesmo possue na rua do Cego, abrindo novamente o estabelecimento e fazendo a venda a retalho, ou vendendo os artigos em globo.

Para esta segunda hypothese, consta haver já uma proposta feita por tres individuos residentes nesta cidade.

Commemoração — Passou hontem o primeiro anniversario do fallecimento do nosso saudoso amigo sr. Antonio José Dantas Guimarães, honrado e bemquisto commerciante d'esta cidade.

Suffragando a sua alma foi celebrada uma missa na egreja de S. Thiago, a que assistiu a familia e varios amigos, tendo vindo expressamente do Porto para este acto, o genro do fallecido, sr. Manoel Joaquim Gomes Junior, capitalista e commerciante naquella cidade.

Matrizes prediaes — Foi concedido o prazo de seis mezes para a reclamação sobre novas matrizes prediaes do concelho de Coimbra, em seis grupos de freguezias, competindo trinta dias a cada um d'estes grupos, sendo tambem determinado que se proceda á revisão das novas matrizes, quanto ás freguezias da cidade.

Promoção — Foi á ultima assignatura regia um decreto promovendo a lente cathedratico da faculdade de Direito o sr. dr. Affonso Costa, lente substituto.

Instituto de Coimbra — Reune hoje, pelas 8 horas da noute, a assembléa geral d'esta aggremiação, para a apresentação de contas da direcção, eleição de socios e palestra sobre o plano geral da reforma do ensino.

Suffragios — A mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade manda celebrar na segunda feira, 30 do corrente, pelas 9 horas da manhã, missa solemne de *requiem*, seguida de *libera-me*, suffragando a alma do fallecido bemfeitor da mesma Santa Casa, o sr. Augusto Cesar de Sousa Bastos.

A mesa assistirá a este acto religioso, sendo egualmente convidada a irmandade.

Escrivão de direito — Como ha dias noticiámos, foi á ultima assignatura regia o despacho da nomeação do sr. bacharel Joaquim Gaspar de Mattos, para o logar de escrivão e tabellião da comarca de Coimbra.

Calendario — Os srs. Mendes & Teixeira, com estabelecimento de retrozeiro na rua do Visconde da Luz, tiveram a amabilidade de nos brindar com um calendario e um chromo elegante, onde se vêem impressos e muito bem dispostos os nomes dos principaes artigos que vendem na sua casa, uma das mais bem sortidas de Coimbra.

Os nossos agradecimentos.

Contribuição municipal — Estão sendo avisados os contribuintes em divida á camara municipal para pagarem as contribuições atrazadas.

Novo livro — Está a concluir-se, na imprensa da Universidade, o importante livro *Documentos para a historia dos jesuitas em Portugal*, trabalho valiosissimo do sr. conselheiro dr. Antonio José Teixeira.

Rectificação — O nosso estimado collega da *Correspondencia de Coimbra*, dando conta do fallecimento do veterano da liberdade sr. Julio Cesar Augusto, diz que elle era o ultimo dos soldados voluntarios do batalhão da rainha de D. Maria II, existente neste concelho.

Isto não é porém exacto Julio Cesar Augusto nunca pertenceu ao batalhão de voluntarios da rainha. Assentou praça no regimento de infanteria 10, serviu tambem no batalhão de caçadores 30 e pertenceu por ultimo ao corpo de segurança publica de Coimbra.

A ultima praça do bravo batalhão de voluntarios da rainha, natural do concelho de Coimbra, chamava-se Sebastião de Almeida, era empregado na repartição das obras publicas e falleceu no dia 5 de Setembro de 1893

Escóla central d'agricultura — O veterinario sr. José de Miranda Valle foi collocado como professor na Escóla Moraes Soares, de Coimbra, para tratar dos cavallos no deposito hyppico.

Feira dos 22 em Sernache — No sabbado proximo passado foi inaugurada na visinha povoação de Sernache dos Alhos uma feira de gado de todas as especies.

Esteve muito concorrida, tendo vindo para abrilhantar este acto a philarmonica de Condeixa.

Deve-se este melhoramento aos srs. Antonio Rodrigues Maneira da Silva, prior da freguezia, Francisco dos Santos Cardoso e Joaquim dos Santos Jorge, os quaes não se pouparam a esforços para conseguir que Sernache visse realisado este emprehendimento.

Nos domingos de cada mez, desde Dezembro proximo passado, tem havido na mesma povoação uma feira de cereaes.

A proposito diremos que já existe illuminação em Sernache.

Despacho de justiça — Foi approvado para ajudante de conservador privativo do registro predial na comarca de Coimbra, o sr. Mario Ferreira da Rocha Calixto.

Secção de archeologia do Instituto — Foi nomeado associado correspondente da secção de archeologia do Instituto de Coimbra o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, vice-presidente da camara municipal de Condeixa.

Esta secção vae encetar brevemente trabalhos de exploração nas ruinas romanas de Condeixa-a Velha. Na proxima quinta feira irá alli a direcção para estudar a melhor maneira de se fazerem as escavações.

Consta que sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia muito se interessa pelo bom exito das pesquizas nas ruinas da antiga Conimbrica.

Congruas — Está em cobrança a congrua parochial do anno de 1898 das freguezias de Ceira, Santa Cruz e Santa Clara, de que é cobrador o sr. Antonio Augusto Lourenço, morador na rua Nova, n.º 16.

Subscripção nacional — Recebemos e agradecemos o relatorio administrativo da commissão executiva da subscripção nacional, acompanhado por 17 mappas, contendo todas as contas de receita e despeza, documentadas verba por verba.

Traz na frente o retrato do sr. marquez de Pomares, presidente da reunião popular de 23 de Janeiro de 1890 e da grande commissão da subscripção nacional, fallecido a 31 de Dezembro de 1894, e o do sr. José Thomaz de Sousa Martins, vogal da commissão executiva, fallecido a 18 de Agosto de 1897.

O relatorio foi approvado sem reclamações em sessão de 23 do corrente, prestando a commissão executiva uma valiosissima homenagem ao seu secretario o sr. dr. Eduardo Abreu, offerecendo-lhe a bandeira que tremulou nos navios offerecidos ao paiz, pela subscripção nacional.

Na quinta feira foram ao paço os srs. duque de Palmella e conde de S. Januario, a fim de entregarem a el-rei e ás duas rainhas um exemplar d'este relatorio, louvando sua magestade el-rei o trabalho de patriotismo da commissão e o modo como organisára as suas contas.

Qualquer pedido de informação ou reclamação de algum subscriptor, deve ser dirigida á mesa no prazo de quatro mezes, a contar do dia 23 do corrente.

Tuberculose — Sua magestade a rainha, tendo conhecimento dos varios casos de cura da phtisica, attribuidos ao dr. Joaquim Evaristo, mostrou desejo de conhecer este talentoso medico, e tendo-lhe sido apresentado, informou-se detidamente do tratamento por elle descoberto, animando-o a proseguir com enthusiasmo nas suas experiencias.

Em Lisboa são já numerosos os casos de cura pelo systema do dr Evaristo, citando o nosso collega das *Novidades*, entre outros, o da esposa do sr. Freitas Rego, que a medicina commum tinha desesperado de salvar, e o do sr. Mariano Pina, que se encontrava em estado identico.

A descoberta do tratamento da tuberculose seria para Portugal, se de Portugal sahisse, um grande titulo de gloria e de progresso.

—Nos hospitaes da Universidade já principiaram as experiencias no tratamento da tuberculose pelo systema do dr. Arthaud, de Paris, com importantes modificações do sr. Leite de Faria, bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, e residindo actualmente em Guimarães.

Arcebispo do Porto — Continuam a indigitar-se diversos prelados para o bispado do Porto.

Parece, porém que a nomeação que ainda demorará algum tempo, recahirá em um dos tres seguintes:

Arcebispo de Goa.

Bispo do Algarve.

Bispo de Meliapor.

As probabilidades que cada um tem são pela ordem da ennumeração, mas parece que deverá recahir em um dos dois primeiros.

Congresso internacional de sciencias exactas — A faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra foi convidada para tomar parte no congresso internacional de sciencias exactas, que deve realisar-se em Paris em 1900, promovido pela Sociedade Mathematica de França.

Consta-nos que alguns lentes da faculdade convidada acceitam o convite.

Commandante dos bombeiros voluntarios — O sr. José Simões Paes, commandante d'esta benemerita corporação, segue no dia 2 de Fevereiro para Portalegre, a fim de instruir a corporação de bombeiros d'aquella cidade.

Revista do Clero — Com este titulo vae publicar-se brevemente nesta cidade, uma revista mensal dedicada á classe ecclesiastica, de que são redactores os professores da Universidade, srs. drs. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, Mendes dos Remedios e Teixeira de Abreu.

Perdão regio — Diz o *Correio Nacional* constar-lhe que haverá no fim do corrente anno um perdão regio, denominado perdão do fim do seculo, que abrangerá todos os réus que se acham no cumprimento de penas que lhe tenham sido impostas, os que até áquella data não tenham sido julgados, e ainda os que se acham emigrados.

Apesar de acharmos a noticia bastante exagerada, reproduzimol-a na integra, deixando aos nossos leitores a plena liberdade de acreditar ou não neste perdão de fim de seculo.

O «numero unico» do centenario de Garrett — O numero unico a Garrett, publicado pela Associação da Imprensa, está no prélo. Leva seis illustrações primorosas em photogravura e zincographia. Uma da casa da rua do Calvario, no Porto, onde nasceu o poeta, foi tirada expressamente por Guedes de Oliveira, ha dias.

Inserirá uma curiosa reproducção d'um autographo, dando a conhecer Garrett candidato a deputado por Portalegre. O numero deve causar sensação.

Reforma administrativa — Reuniu na quinta feira a commissão de administração publica para continuar a discutir as emendas ao projecto de reforma administrativa, tratando-se da organisação e attribuições dos conselhos administrativos das fabricas das egrejas parochiaes, e da liquidação e cobrança dos impostos indirectos municipaes.

Ficou pendente a discussão sobre direito e processo de aposentação dos empregados administrativos e das corporações administrativas.

Ao que parece, as juntas de parochia serão de eleição popular, mas o parocho não será presidente nato d'ellas, podendo porém, ser eleito para esse cargo.

A questão dos vinhos para Lourenço Marques — O ministro da marinha resolveu já a questão dos vinhos em Lourenço Marques, que se póde, pois, dar como completamente liquidada. A principal disposição é marcando em 19 o maximo da alcoolisação dos vinhos a importar pelas alfandegas de Moçambique, sendo comtudo os vinhos submettidos a rigorosa fiscalisação, que poderá ser feita em Lisboa ou em Lourenço Marques.

Museu typhlologico para o ensino dos cegos — O illustre artista Raphael Bordallo Pinheiro, offereceu ao professor sr. Branco Rodrigues, fundador d'este museu, grande numero de objectos artisticos, por elle fabricados na sua importante fabrica das Caldas da Rainha, os quaes vão servir para ministrar as *lições de coisas*, aos pequeninos cegos do Instituto de Castello de Vide.

Por meio d'esses objectos que em breve serão expedidos para aquella villa, os cegos ficarão fazendo ideia exacta do que nunca viram, nem nunca poderão ver.

E' commovente a alegria que os cegos experimentam quando se lhes apresentam para elles apalparem, cousas de que ouvem constantemente fallar, mas de cuja fórma e feitio não tinham a menor noção.

Bordallo, fazendo a offerta de vertebrados aves, peixes, reptis, molluscos, de fructos e legumes, collaborando assim na obra iniciada por Branco Rodrigues, presta aos cegos portuguezes o maior de todos os beneficios, que é o de lhes deleitar o espirito, illustrando-os, e torna-se por isso crédor do nosso enthusiastico applauso.

O numero 9 e o cardeal D. Americo — Da *Voz Publica:*

«Um nosso amigo manda-nos a seguinte paciente e interessante investigação, que mostra a influencia que o numero 9 teve na vida do fallecido prelado:

Em 1854 (1+8=9; 5+4=9) foi nomeado professor do Seminario de Santarem, agraciado com o titulo de Monsenhor e com a cruz de cavalleiro da Conceição, isto quando fazia 9 annos que se tinha doutorado.

Foi nomeado arcipreste em 1859, com 29 annos de edade.

Governou o patriarchado em 1864, quando fazia 9 annos que tinha sido nomeado reitor do Seminario de Santarem.

Em 1869 continuou a governar o patriarchado, e foi eleito bispo do Porto com 39 annos de edade.

Em 1879 foi nomeado cardeal, com 49 annos.

1881 (1+8=9; 8+1=9) tomou parte nos trabalhos da camara dos pares, quando fazia 29 annos de doutorado.

Era 89.º bispo do Porto e falleceu em 1899, com 69 annos, ás 4 ½ horas (metade de 9).

E foi gerado em 1829.

Morreu ao terminar o seculo 19.

Entrou para a Universidade para frequentar a escóla de Theologia em 1845 (2 vezes 9).

Conego da Sé de Lisboa em 1869.

Sagrado bispo do 9.º mez de 1871.

Assignava as provisões com 9 titulos, formando o nome de baptismo um titulo.

Porque é que as estrellas se não vêem de dia? — Porque a luz do sol impressiona muito a nossa retina para que ella possa ser affectada d'uma maneira sensivel pela luz das estrellas, mesmo que estas sejam de primeira grandeza. Mas as estrellas vêem-se desde que o sol desappareça. Tambem as podemos observar á hora do dia por meio de instrumentos que, applicados ao olho, impeçam a luz solar de o ferir.

Não ha mesmo necessidade para ver as estrellas em pleno dia, de instrumentos astronomicos; basta applicar ao olho um tubo bastante comprido e ennegrecido no interior, de modo que os raios que ahi penetram sejam amortecidos e como annullados. De resto ha planetas que se vêem em pleno dia, como por exemplo Venus.

Philippinos e americanos — O jornal official philippino annuncia que o Congresso de Malolos approvou a Constituição, votou confiança no chefe Aguinaldo, e conferiu-lhe o direito de declarar a guerra aos americanos quando o julgar conveniente.

Nas suas desventuras, os hespanhoes têem ao menos este contentamento.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

O REMEDIO UNIVERSAL

Em todos os paizes se come — mais ou menos — e segundo a alimentação de cada um — haja excesso ou insufficiencia — a saude é melhor ou peior. Felizmente que com as Gottas de Ferro Bravais póde-se estabelecer o equilibrio perdido e restituir ao sangue os globulos que lhe faltam em resultado da insufficiencia da quantidade ou da qualidade da alimentação e combater assim a anemia que se manifesta.

AO SEXO AMAVEL

Extremamente penhorada, com a alegria d'aquelles que recuperam uma vida reputada perdida, venho á imprensa provar com mais esta declaração a justa fama das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Fraca, abatida, durante dois mezes no leito, sentindo fugir dia a dia minhas poucas forças, soffrendo tanto que não sabia dar nome aos varios incommodos, tive a suprema felicidade de tomar as pilulas ferruginosas, e a ellas, abaixo de Deus, devo a minha salvação.

Para todas as pessoas fracas, pobres de sangue, julgo prestar serviço, indicando remedio tão efficaz. — *Maria A. Justina Silveira.* (Firma reconhecida).

Sempre bem aceito pelo estomago, é ordenado constantemente ás senhoras casadas e ás solteiras, ás creanças debeis e pallidas e sem appetite.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

GRANDE HOTEL BRAGANÇA

1 O ABAIXO ASSIGNADO proprietario do *Grande Hotel Bragança*, previne os seus estimados freguezes, bem assim o publico em geral, que fechou o seu estabelecimento na rua do Visconde da Luz, para proceder á mudança, e installação do novo Hotel em frente da estação do caminho de ferro, o qual abrirá no proximo mez de Março.

Coimbra, 24 de Janeiro de 1899.

Guilherme Maximo.

Em praça particular

2 VENDE-SE a quem mais offerecer, convindo, no dia 5 de Fevereiro, pelo meio dia, no escriptorio do solicitador Rodrigues, á praça 8 de Maio, n.º 8, uma casa de loja e 2 andares, sita no becco do Bacalhau, com os n.os 101 e 103, tambem com frente para a rua Direita.

VENDA DE PINHEIROS

3 JOÃO SOARES, de Ançã, vende uma porção de pinheiros para madeira, a escolher, no pinhal de Juromello, limites de Ançã.

Constipações, tosses, etc.

4 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CASA PARA ARRENDAR

5 O DR. AUGUSTO ROCHA, arrenda por junto ou aos andares separados, convindo, a casa que possue ao cimo da rua Sá da Bandeira, no novo bairro de Santa Cruz. E' a ultima da rua. Tem em todos os andares cosinha e latrinas, canalisação de agua e gaz; os andares pódem ficar com quintaes independentes, e o andar terreo está bem preparado para habitação. Tem abundante agua nativa. Possue amplidão e commodidades para um grande collegio, e nella já esteve installada a Escóla Academica.

TRESPASSE

6 POR seu dono o não poder administrar, trespassa-se o antigo e muito afreguezado estabelecimento de mercearia de José Paulo Ferreira da Costa.

Para tractar, com João Gomes Moreira, rua de Ferreira Borges, 50, Coimbra.

HORTICULTURA

7 PEREIRAS e rozeiras francezas de primeira qualidade.

Macieiras d'Alcobaça.

Palmeiras, araucarias e outras arvores de ornamento.

Arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças e de flôres.

Rua do Visconde da Luz, 12.

Antonio Mendes Simões de Castro.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

8 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Hotel dos Caminhos de Ferro

COIMBRA

10 DEVIDO ao estado de saude e á avançada edade dos proprietarios d'este bem situado e magnifico estabelecimento, sem duvida um dos melhores de Coimbra, resolveram os mesmos proprietarios trespassal-o, podendo toda a pessoa que desejar realisar qualquer contracto a este respeito dirigir-se ao proprietario José Gomes Ribeiro — Hotel dos Caminhos de Ferro — Coimbra.

Declara-se para os devidos effeitos que emquanto se não realisar qualquer contracto ácerca do trespasse do mencionado estabelecimento, ficarão sempre á frente do mesmo como até aqui os seus actuaes donos.

VENDE-SE UM BILHAR

11 JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA, da rua do Sargento-Mór, está encarregado da venda de um bilhar de nogueira, quasi novo.

GELEIA DE VITELLA

12 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Tisana anti-syphilitica

DIAS AMADO

Preparada na pharmacia Ultramarina em Lisboa.

Preço de cada frasco 1$000 réis.

Unico deposito em Coimbra, Pharmacia Assis. — Praça do Commercio.



CASA PARA ALUGAR

14 DESEJA-SE alugar, já ou nestes primeiros mezes, uma casa que tenha pelo menos 10 divisões, além da loja que deve ter bastante luz.

Prefere-se na baixa e com quintal.

Diccionario de Tecnologia Aduaneira

PARA

PORTUGAL E BRAZIL

POR

J. A. DA SILVA SAMPAIO

Obra indispensavel ao commercio, á industria e aos funccionarios das alfandegas.

Plano approvado pela Associação Commercial de Lisboa Centro Commercial do Porto e Associação Industrial Portuense,

Em 8.º grande, bom papel, impressão nitida. Folha de 23 paginas 100 réis.

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64

Largo do Poço, 12 a 15

15 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a época de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.



— Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

— A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Janeiro de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Fevereiro de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

16 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 31 DE JANEIRO DE 1899

NUMERO 5:344 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

FOMENTO AGRICOLA

No numero passado fallámos na necessidade de pôr termo a muitas despezas que neste paiz se fazem, sem necessidade alguma.

Mas não devemos só diminuir a despeza: devemos tambem augmentar a receita.

Esta, porém, não deve ser augmentada, exigindo os maiores sacrificios ao contribuinte.

Por meio do fomento agricola podemos chegar a ter bastantes recursos pecuniarios.

Na Extremadura, em Traz-os-Montes e no Alemtejo existem muitos terrenos incultos, ou pelo menos, muito mal cultivados, e se derivassemos para esses pontos do nosso paiz, a corrente da emigração, que se dirige para o Brazil, haviamos de auferir grandes lucros.

As colonias, nomeadamente Moçambique, convenientemente exploradas, podiam ser tambem uma boa fonte de receita.

Assim, dão-nos apenas prejuizos.

Com um corte profundo em muitas despezas, inuteis umas, e outras exaggeradas, podiamos obter os necessarios dinheiros para pôrmos em pratica as medidas do fomento agricola.

O Estado, protegendo aquelles que se entregassem a essas explorações, dava um grande impulso á agricultura.

Mas, neste paiz, difficilmente se faz alguma coisa pratica e util, porque não tratamos do que é mais necessario, vivendo apenas de ideias romanticas.

Sonhos e mais nada.

Os portuguezes são dotados d'uma grande volubilidade e este defeito habilita os nossos governantes a fazerem dos governados o que muito bem lhes parece.

Os dirigentes fingem adoptar uma medida, que, num certo momento, é desejada; mas, como sabem que esse desejo, d'ahi a pouco, não passa de fumo que se perde no espaço, lançam logo mão d'um expediente para mostrar que a ideia não póde ser immediatamente realisada e d'ahi a poucos mezes já ninguem se lembra d'aquillo que tinha pretendido.

As commissões é que tem sido a grande alma, de que se tem servido aquelles que tudo promettem e nada fazem.

Nomeia-se uma commissão para estudar o assumpto; os seus membros, a pedido de quem os nomeia, dormem o somno dos justos e tudo fica como d'antes.

Mas... deixemo-nos de divagações.

Não temos desenvolvido, como deviamos, a nossa agricultura.

No actual ministerio, o sr. Augusto José da Cunha prometteu logo que subiu aos conselhos da corôa desenvolver a cultura no Alemtejo; mas o peior foi que recorreu a uma commissão e estas, quando provêm do poder legislativo ou executivo, estão habituadas a não fazer absolutamente nada.

O sr. Cunha não se conservou tambem muito tempo no ministerio e é facto que ficámos como estavamos.

Como é sabido, foi substituido pelo sr. Elvino de Brito.

A todo o ministro das obras publicas não póde passar desapercebido que, importando nós uma grande quantidade de trigo, pelo facto de não cultivarmos este cereal, tanto quanto devia ser, pois podiamos alargar a area da nossa cultura, concorremos para essa crise monetaria, que tanto nos tem affligido.

O sr. Elvino de Brito não póde desconhecer as medidas mais urgentes, na sua pasta, visto que ha muitos annos é director geral d'agricultura.

Mas entendeu que devia consultar todas as associações commerciaes, industriaes e camaras municipaes esperando d'estas corporações lhe dissessem quaes os meios de que se devia lançar mão para o fomento industrial e agricola e para facilitar as transacções mercantis.

Se a commissão é um perigo, visto nada fazer e d'ahi a pouco o paiz não se lembrar do que mezes antes ardentemente desejava, este expediente representa o que ha de mais dilatorio na solução de qualquer questão.

O ministro com certeza recebeu muitos relatorios extensos, das corporações a que se dirigiu, e, como s. ex.ª declarou que precisava de ter conhecimento d'essas opiniões, (o que não é muito crivel) para estabelecer as medidas salvadoras, quando terminar a leitura já estará fóra dos conselhos da corôa.

E então algumas gazetas hão de lamentar que s. ex.ª já não se ache nas cadeiras do poder para resolver as questões, que se ventilam sobre os negocios dependentes da sua antiga pasta.

E a nação naturalmente já se não ha de lembrar do que pouco tempo antes tanto desejava.

MARTINS DE CARVALHO.

IMPOSTO NAS JANELLAS

Um cavalheiro da provincia que tem propriedades na cidade do Porto, e que nos deu hontem a honra da sua visita, esteve narrando contristado as difficuldades com que actualmente luctam as differentes classes; os tributos pesadissimos com que está sobrecarregada a agricultura, a industria e o commercio; o preço elevadissimo do vestuario, da renda de casas, da alimentação, etc.

E como remate a este tristissimo quadro, dizia-nos o nosso amigo: «Não se ouve fallar senão em impostos, tributos, contribuições, sellos, etc.; pois se até o fiscal do sello do Porto pretende que sejam sellados os *escriptos* dos predios, que não passam d'uns simples rectangulos de papel branco, não sendo *impressos, litographados ou manuscriptos*, como preceitua a lei!»

Respondemos ao nosso amigo que a exigencia de sello nos escriptos dos predios é talvez a primeira tentativa para o futuro imposto das janellas, tributo que os ultimos governos ainda se não lembraram de decretar, mas que já foi lei nos bons tempos do sr. D. Miguel.

Effectivamente uma das fontes de receita de que se lembrou D. Miguel para se sustentar no poder, além dos celebres donativos *voluntarios*, foi um imposto sobre as janellas.

Possuimos um mappa do rendimento do imposto das janellas da comarca de Coimbra, no anno de 1832.

Por cada janella de primeira classe se pagava 240 réis; e por cada uma de segunda classe 120 réis.

A cidade de Coimbra tinha naquella época 10:883 janellas de 1.ª classe, e 935 de segunda; o que produziu o total de 2:724$120 réis.

A freguezia de maior numero de janellas era a de S. Thiago. Tinha 1:774 janellas de primeira classe e 63 de segunda. Só nesta freguezia rendeu o imposto 433$320.

A freguezia de menor rendimento foi a de S. João de Almedina. Tinha 724 janellas de primeira classe e 58 de segunda; produzindo o rendimento de 180$720 réis.

A Universidade só á sua parte, tinha 301 janellas de primeira classe, e 64 de segunda.

O imposto das janellas em toda a comarca de Coimbra, rendeu no mencionado anno de 1832, a quantia de 4:549$440 réis; sendo as janellas de primeira classe 17:351 e as de segunda 3:210.

Depois de Coimbra, a terra immediata foi a Figueira da Foz, que produziu 528$000 réis em 1:782 janellas de primeira classe, e 836 de segunda.

Seguiam-se Montemór-o-Velho, onde o imposto rendeu 267$240 réis, lançado em 975 janellas de primeira classe e 277 de segunda; e Tentugal, que pagou 153$480 réis, quantia lançada a 565 janellas de primeira classe e 149 de segunda.

Todas as mais terras da comarca ficaram inferiores a 100$000 réis.

A terra que menos produziu foi Serpins, que pagou só a quantia de 960 réis, lançada a 8 janellas de segunda classe.

MARTINS DE CARVALHO.

O ultimo anno do seculo XIX

Publicámos no nosso numero passado uma noticia, tirada do *Correio Nacional*, a respeito do perdão regio, que, segundo consta a esse collega, haverá *no fim do corrente anno* e que denomina *perdão do fim do seculo*.

Não sabemos o que ha a respeito do perdão; o que sabemos é que o anno corrente não é o ultimo do seculo, como erradamente muita gente boa suppõe.

O seculo XIX termina no dia 31 de Dezembro de 1900, o que é facil de ver, sem auxilio de grandes mathematicas nem de apuradas chronologias.

Ninguem duvida de que um seculo tem 100 annos; por tanto ao seculo I pertenceram os annos 1 a 100; ao seculo II os annos 101 a 200; ao seculo III os annos 201 a 300;.... ao seculo IX os annos 801 a 900; ao seculo X os annos 901 a 1000; ao seculo XI os annos 1001 a 1100:.... ao seculo XVIII os annos 1701 a 1800; ao seculo XIX os annos 1801 a 1900.

O primeiro dia do seculo XX é o 1.º de Janeiro de 1901.

Se assim não fosse, se o anno de 1899 fosse o ultimo do seculo XIX, havia de ter havido um *seculo de 99 annos*; para que, assim como só com 1900 objectos quaesquer se pódem completar 19 centos d'esses objectos, assim tambem só com 1900 annos se podem completar 19 seculos, visto que um seculo é um cento de annos.

Portanto o perdão do fim do seculo, annunciado pelo nosso collega, só no anno de 1900 poderá ser concedido sem offensa da arithmetica.

Licenças dos estabelecimentos

Dissemos no ultimo numero do nosso jornal que a Associação Commercial de Coimbra havia solicitado do sr. governador civil do districto, a sua interferencia para se obter que fosse sustada a execução da lei de licenças dos estabelecimentos insalubres e perigosos, até ser approvada em côrtes a lei do sello.

Publicamos hoje a representação dirigida ao governo nesse sentido, pela benemerita Associação Commercial de Coimbra, renovando assim o pedido feito por esta mesma collectividade no anno de 1896.

M. C.

Senhor — A direcção da Associação Commercial de Coimbra vem respeitosamente perante vossa magestade, representar contra a execução do decreto de 21 d'Outubro de 1863, relativamente ás licenças para os estabelecimentos considerados perigosos, insalubres ou incommodos, ás quaes foi addicionado por lei de 21 de Julho de 1893 um sello de 20$000 réis para Lisboa e Porto e de 10$000 réis para as demais terras do paiz.

Por differentes vezes tem os fiscaes do sello querido dar execução a esta lei e por esse motivo tem levantado geraes clamores do publico em virtude da desegualdade d'essas licenças que não estabelecem differença entre o grande e pequeno industrial, ou entre o grande ou pequeno commerciante; e ainda pela injustiça de classificação como perigosos, insalubres ou incommodos, muitos estabelecimentos que realmente não o são

Já em 23 de Setembro de 1896 a direcção d'esta collectividade teve a honra de representar a vossa magestade sob o mesmo assumpto, no qual se interessaram tambem o commercio de Lisboa e Porto. O governo que então presidia aos destinos do paiz, conhecendo á justiça da causa que advogavamos, mandou sustar o effeito da lei até apresentar em côrtes a sua annullação ou modificação.

Effectivamente em 1897 foi presente ás côrtes uma nova lei do sello modificando aquella disposição; e sabe esta direcção que no actual periodo legislativo está em discussão esta mesma reforma.

Parece-nos portanto que não é neste momento que deve exigir-se o cumprimento d'essa lei que está condemnada e proposta a sua modificação.

Vimos, pois, rogar a vossa magestade para que seja suspensa a execução do decreto de 21 d'Outubro de 1863, no que respeita aos estabelecimentos considerados perigosos, insalubres ou incommodos até ulterior resolução das côrtes.

Deus guarde os preciosos dias de vossa magestade e de toda a familia real.

Coimbra, sala da Associação Commercial, 28 de Janeiro de 1899.

Ephemerides conimbricenses

13 DE AGOSTO DE 1646

Não tendo os dominicos prestado o juramento de defender a immaculada Conceição da Virgem Nossa Senhora, expediu el-rei D. João IV o seguinte aviso ao reitor da Universidade:

«Manoel de Saldanha, amigo. Eu el-rei vos envio muito saudar. Fui informado que no juramento que fez essa Universidade por ordem minha sobre defender a pureza da immaculada Conceição da Virgem Nossa Senhora, não assistiram os lentes da ordem de S. Domingos, sabendo do acto, e estando na terra sem impedimento para assistirem com os mais. Se esta informação é verdadeira mandareis logo chamar estes lentes, e lhes direis da minha parte, que vos dêem a razão que tiveram para depois de eu, com o reino junto em côrtes, jurar defender a immaculada Conceição da Senhora, e a tomar por padroeira d'estes reinos, e mandar fazer o mesmo a essa Universidade, á semelhança do que se tem feito na maior parte das da christandade, mandando primeiro ver e considerar esta materia com a ponderação que ella pedia, se apartarem do commum do reino e do commum da Universidade, em materia tanto do serviço de Deus, e meu, e como tal mandada fazer por mim com particular recommendação, e a resposta que vos derem me enviareis por este correio, que não vae a outra cousa.

Escripta em Lisboa a 13 de Agosto de 1646.—*Rei*.»

13 DE AGOSTO DE 1833

Saem de Coimbra na manhã d'este dia, varios corpos, pertencentes á brigada miguelista, que havia chegado do cerco do Porto no dia 13.

13 DE AGOSTO DE 1856

Volta a cholera morbus a Coimbra. O primeiro atacado nesta época foi José Carvalho, canastreiro, morador á Sota.

A cholera conservou-se em Coimbra até 22 de Novembro.

Nos 97 dias que esteve aberto o hospital dos cholericos, sob a direcção do dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, entraram nelle 240 atacados da epidemia, dos quaes 140 foram curados e 100 falleceram.

A cholera morbus já anteriormente tinha entrado em Coimbra em a noute de 14 para 15 de Outubro do anno de 1855.

16 DE AGOSTO DE 1373

El-rei D. Fernando houve por bem, que aos lavradores, visinhos de Coimbra, e que dentro da cerca d'ella houvessem suas casas *povoradas*, adegas e celleiros, posto que fóra da mesma morassem no tempo das lavouras e colheitas, fossem concedidos todos os privilegios e liberdades como aos que na dita cerca moravam continuamente.

16 DE AGOSTO DE 1527

Confirma el-rei D. João III o contracto do arrendamento das sizas de Coimbra, feito á fazenda real pela camara d'esta cidade, a fim de livrar o povo da oppressão dos rendeiros, como no ajuntamento de S. Domingos se accordara; obrigado-se a dita camara ao pagamento annual de 612$050 réis., renda dos contractos anteriores, da qual diminuindo a verba de 32$050 réis, quitada por el-rei, e a de 1$880 réis, pelo que menos andava a renda do pescado e dos vinhos da cidade, ficava liquida a quantia de 578$120 reis, a que se havia de accrescentar a de um por cem para as obras pias, 5$800 réis, e a de 2$750 réis, valor de uma arroba e vinte arrateis de cera a 1$600 réis a arroba, fazendo assim o total de réis 586$670, afóra as ordinarias dos officiaes.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

A FEDERAÇÃO ESCOLAR

Sabbado, 22 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Pelas 7 horas da manhã de terça feira ultima, falleceu nesta cidade o venerando e honrado jornalista Joaquim Martins de Carvalho.

Esta noticia, dada assim, com toda a rudez, é uma das notas mais tristes d'este findar de um anno aliás repleto de calamidades para a patria portugueza. E podemos dizer mesmo d'este findar de seculo, pois que Martins de Carvalho, decano dos jornalistas portuguezes, liberal convicto e intransigente, trabalhador incansavel, individualidade que de humilde operario se guindou á culminancia do respeito e da consideração pelo seu caracter e pelo seu exforço em defeza dos fracos, soube conquistar um dos primeiros logares que alguns homens grados, d'este seculo lhe cubiçariam.

Nasceu elle, de paes humildes, em 19 de Novembro de 1822, época de tremendas agitações politicas. Frequentando uma aula de latim das que os jesuitas haviam estabelecido em Coimbra, não poude proseguir nos estudos ecclesiasticos por ter ficado orphão. Seguiu, por isso, a carreira das artes e do commercio, entrando para uma officina de latoeiro. Em consequencia do movimento politico conhecido por *Maria da Fonte*, em que se achou envolvido, foi preso com bastantes companheiros, e enviado para o Limoeiro e lá dentro preseguido; conseguiu fugir em Abril de 1847. Preso no mesmo dia foi solto tres mezes depois.

Nessa época de devassidões e sem escrupulos foi Martins de Carvalho espancado por um grupo de caceteiros, que o deixaram em perigo.

Se a sua mocidade foi uma continuada lucta contra o despotismo, pugnando denodadamente pelas liberdades do povo, o resto da sua vida foi um sacrificio constante pelos mesmos principios, foi uma dedicação extrema pela causa popular.

Na imprensa fundou o *Observador*, baluarte de combate pelas suas crenças. Mais tarde fundou o *Conimbricense*, periodico actualmente no 51.º anno da sua existencia, repositorio opulento de acontecimentos portuguezes, cofre onde ia amontoando todos os factos das revoluções liberaes, onde guardou, revestidos de todas as indicações e apontamentos precisos, os acontecimentos da nossa vida politica contemporanea.

Alma nobre, avesso a cynismos e mystificações, critico severo, fallando claro e traçando a direito, nos ultimos annos da sua vida fugiu dos partidos constitucionaes para as fileiras republicanas, mostrando-se por tal um defensor do evolucionismo; foi um descrente apoz setenta e tantos annos de decepções e desenganos.

O povo de Coimbra, sobre tudo, deve-lhe muitissimo, e bem sabemos que essa divida é por todo elle reconhecida. Martins de Carvalho foi o fundador ou fomentador de quasi todas as associações de classe d'esta cidade.

. . . .

Pela nossa parte, porque Martins de Carvalho, ao mesmo tempo que defendia os interesses do povo por isso mesmo se não esquecia da instrucção, antes por ella luctou com denodo, pela nossa parte e com certeza interpretando o sentir da classe dos professores primarios, enviamos a toda a familia enlutada a expressão sincera do nosso pezame; e que a paz eterna do tumulo venha ao menos compensar as tribulações de uma vida de sacrificios e de abnegações como foi a de Joaquim Martins de Carvalho.

Correspondencia de Lisboa

A subscripção nacional—Encerrou os seus trabalhos a commissão nacional. Pelo relatorio apresentado por essa commissão vê-se que a subscripção, com os respectivos juros, subiu á importancia de 538:626$060 réis, tendo contribuido a familia real com 85 contos, a camara municipal com 96, e cerca de 31 contos adquiridos no estrangeiro. O resto foi dado pela grande commissão executiva e pela subscripção que percorreu todo o paiz.

Os districtos de Lisboa, Porto e Coimbra, foram os que contribuiram com importancias mais avultadas.

Coimbra contribuiu com a bonita verba de 4:250$610 réis. Em seguida a estes tres districtos figuram Santarem com 3:546$000 réis. Vizeu com 3:371$000 e Faro com 3:205$000 réis. A subscripção nos outros districtos produziu quantias inferiores a tres contos. Naquelles em que a subscripção nacional deu menos foi em Bragança, que deu 362$000 réis e Beja 435$000 réis.

Os navios comprados custaram:

Canhoneiras: *Diogo Cão* e *Pedro Annaya*, 33:600$000 réis. *Chaimite*, 73:178$000 réis. Couraçado *Adamastor*, 378:883$000 réis.

A commissão executiva e credora de todo o elogio e o paiz deve ficar-lhe reconhecido pela maneira patriotica e digna como destinou as quantias recebidas e a lisura com que prestou todas as suas contas.

Centenario Garrett—*A Sociedade de Geographia*—Demittiu-se a direcção d'esta collectividade. Diz-se que uma das causas foi o ultimo chéque que apanhou na ultima votação quando se discutiu em assembléa geral o parecer em que a direcção não concordava fazer-se, por agora, o centenario Garreteano.

Diz-se mais que um grupo opposicionista tem ha uns tempos para cá guerreado systhematicamente os actos da direcção que vem de demittir-se, despeitada e desgostosa de assim pagarem as suas fadigas e serviços com a mais acintosa guerra.

A direcção demissionaria era assim composta:

Vice-presidentes—Coronel Rodrigues da Costa, conde de Thomar e engenheiro Carlos Bocage.

Secretarios—Ernesto de Vasconcellos, Camara Manoel e Vicente d'Almeida Eça.

Thesoureiro—Eugenio Leitão.

Vogaes—B. José Machado, Consiglière Pedroso, Renato Baptista e dr. Magalhães Lima.

Luciano Cordeiro ficou como sendo secretario perpetuo e portanto fóra dos corpos gerentes eleitos.

Garrett—Assim se denomina um esplendido numero unico que em homenagem ao visconde d'Almeida Garrett vae sahir em Lisboa, publicado pela Associação da Imprensa.

Neste numero figuram, além de quatro magnificas photogravuras, um precioso autographo do grande poeta, adquirido nas collecções manuscriptas do nosso amigo sr. Silva Leal.

Será essa folha dirigida por Alberto Bessa e collaborada pelas nossas primeiras pennas litterarias da actualidade.

Côrtes—A opposição levantou na camara o conflicto entre o delegado de Timor e o governador geral, que obrigou o governo a transferir aquelle para Guiné. O sr. ministro da marinha respondeu a contento da camara, mas dois dias depois outro deputado, sr. Luciano Monteiro, interpellou o sr. ministro da justiça sobre a questão do juiz de direito d'Arganil, defendendo-se o sr. Alpoim conforme poude e vindo em seu reforço o deputado por Arganil, sr. Oliveira Mattos.

Passou-se a discutir o projecto ministerial de protecção á marinha mercante, que depois de soffrer alguma discussão foi approvado. Era relator d'este projecto o sr. Dias Costa, ex-ministro da marinha e amigo e compadre do actual ministro.

Entrou na ordem do dia o projecto sobre o imposto do sello. Sobre o projecto já fallaram contra os srs. Mello e Sousa, Pereira Lima (que levou a discussão para o convenio), Campos Henriques, e a favor os srs. Oliveira Mattos e Luiz José Dias, (relator do projecto).

Camara dos pares—Entrou em discussão o projecto de resposta ao discurso da corôa.

Como se sabe a falla do throno é simplesmente uma formalidade para o rei abrir a sessão e portanto—a meu ver—o discurso da corôa não devia ter discussão. Nesse discurso deve principalmente mencionar-se o estado das relações politicas, diplomaticas e commerciaes entre Portugal e os estados estrangeiros, e só por incidencia se fallar sobre os projectos de publica administração que o governo tem de apresentar á apreciação do parlamento.

Ora como esses projectos só se pódem discutir quando o governo effectivamente os apresentar, é extemporanea toda e qualquer discussão a esse respeito.

Portanto o projecto da resposta ao discurso da corôa deve ser desde logo approvado por mera deferencia ao chefe do estado, que decerto não tem culpa do que os seus ministros lá põem no papel que elle lê. Se as promessas são boas ou más lá chegará a sua vez de serem discutidas quando os titulares das diversas pastas as apresentarem nas suas propostas. Isto assim é que deve ser e d'esta fórma o entendeu o sr. Hintze Ribeiro no seu discurso.

E' bom que acabe de vez o pretexto para os senhores oradores parlamentares expectorarem os tropos da sua rhetorica em longos e fastidiosos discursos, verdadeira *mayonaise* politica que tem por vezes produzido indigestões...

O orçamento do estado—Foi apresentado ás côrtes pelo sr. ministro da fazenda. Exercicio de 1898 a 1900. Na seguinte fallarei a este respeito.

Visita da rainha sr.ª D. Amelia aos hospitaes—Ha dias esta caridosa rainha visitou o hospital real de S. José achando tudo em muito boa ordem e inexcedivel aceio; ante-hontem visitou o hospital dos variolosos a Arroyos, elogiando muito o sr. enfermeiro mór pela boa ordem em que se acha tudo e o bom tratamento dos doentes.

Antes de entrar nas enfermarias do *hospital D. Amelia* a rainha vestiu uma bluse preventiva de contagio, accedendo, com o seu habitual e engraçado sorriso, a esse pedido, feito com bastante insistencia pelo enfermeiro-mór.

A rainha tambem visitou o Instituto Bacteriologico que se acha em via de installação no edificio do antigo convento de Santa Anna.

Lucinda Simões—Esta primorosa actriz está agora dando uma serie de representações no theatro da rua dos Condes. A primeira foi com o *Demi-monde*. Seguir-se-hão os dramas *Theresa Raquin*, *Georgette*, etc.

Sé patriarchal—Vae restaurar-se este grandioso templo. Foi nomeada uma commissão para os estudos composta dos srs. visconde de Castilho, conego Saccadura Botte, engenheiro Pedro Augusto de Menezes e architecto Domingos Parente da Silva.

Massenet—Ao fallar d'este insigne compositor francez esqueceu-me mencionar mais uma opera da sua composição. Esta nova partitura intitula-se *Saffo*, acaba de ser ensaiada em S. Carlos e sobe ámanhã, segunda feira, á scena.

46 annos em Rilhafolles—Falleceu neste manicomio Augusto Pio dos Santos, 1.º tenente d'armada reformado, que esteve alli internado desde 28 de Maio de 1853.

Este Pio era irmão d'um outro Pio dos Santos que ha muitos annos foi barbaramente assassinado á traição numa locanda do Alto do Pina pelos celebres irmãos Sotto d'El-rey, crime que ficou, pelas circumstancias extraordinarias como foi dado, e pela importancia das pessoas que nelle figuraram, como uma das causas mais celebres do nosso fôro criminalista.

O velho Pio dos Santos, pae dos mencionados, foi chefe d'esquadra da marinha portugueza e marinheiro muito distincto pela sua coragem e bravura.

O Flôr da Laranjeira—E' o titulo d'uma nova comedia escripta por Schwalbach. Foi destinada ao theatro de proposito para nella entrar o nosso glorioso Taborda, que de ha muito andava a pedir a Schwalbach que lhe destinasse um papel nalguma das suas novas producções.

Entram nesta comedia as actrizes Barbara, Beatriz e Sophia, e os actores Taborda, Cardoso, Marcellino Franco, Telino e Alves.

Taborda faz o papel d'um velho de 50 annos, *virgem*, do qual uma menina de 18 annos se enamora e com quem pretende casar, imbuida pelas doutrinas d'uma tia beata que prêga a castidade mutua no casamento. E' assombroso Taborda nesse papel.

Eduardo Schwalbach nestas comedias é digno successor do nosso saudoso Gervasio Lobato.

Depois do bellissimo drama o *Intimo* e da oratoria *Santa Umbelina*, (que não agradou), este festejado comediographo tem produzido comedias de se morrer a rir ás gargalhadas, taes como *O filho da Carolina*, *Os Pimentas*, *Anastacia & C.ª*, a *Senhora Ministra*, os *Filhos do Capitão-Mór*, e as revistas *Retalhos de Lisboa*, o *Reino da Bolha*, *Formigas e formigueiros*, e agora *O Flôr da Laranjeira*, e seguir-se-ha, porque a veia de Eduardo Schwalbach é d'aquellas que não se esgotam.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1898.

S. P.

NOTICIARIO

Doutoramento—Realisou-se no domingo a ceremonia do doutoramento do laureado academico sr. Antonio Padua, que fez brilhantemente o seu acto de conclusões magnas em Medicina, nos dias 18 e 19 do corrente.

Foi seu padrinho o sr. Thomaz de Mello Breyner, por procuração do distincto poeta sr. Antonio Feijó, ministro de Portugal em Stockolmo. Presidiu á ceremonia o sr. dr. Avelino Calixto, na qualidade de reitor interino e impoz as insignias o lente decano da faculdade de Medicina, sr. dr. Sacadura Botte. Foram oradores os srs. drs. Adelino Vieira de Carvalho e Serra Silva, lentes da mesma faculdade.

Tuna academica—A tuna academica de Coimbra que nas proximas ferias do carnaval vae visitar a academia de Castello Branco tenciona passar pela cidade da Guarda.

A academia egytaniense tem trabalhado e prepara-se para receber condignamente os seus collegas da Universidade.

— Annuindo ao convite que lhe foi feito, a tuna academica de Coimbra, irá tomar parte no sarau que a academia do Porto promove em honra de Almeida Garrett, e que deverá realisar-se no theatro Principe Real d'aquella cidade.

Regresso—Regressou de Lisboa, por ter completado o seu trabalho como fazendo parte do jury no concurso para professores de instrucção secundaria, o nosso amigo sr. dr. Abel de Andrade, talentoso lente da faculdade de Direito da Universidade.

Producção de fructa—Na resposta dada pela camara municipal de Condeixa ao officio-circular do sr. ministro das obras publicas sobre assumptos de fomento agricola, lêem-se os seguintes periodos demonstrativos do quanto é fertil em fructos o sólo uberrimo do nosso paiz e o que precisa fazer se para aproveitar e tornar lucrativa a industria promologica:

«A pomicultura está mais desenvolvida nas provincias do que se imagina na capital. No abundantissimo mercado d'esta villa, durante mezes successivos, pêras, maçãs, aliás de optimas qualidades, se vendem a menos de real cada uma! Ha dias compraram-se aqui pêras francezas a 200 réis o cento, que dias antes, da mesma variedade, se tinham vendido a 1$800 numa das praças do Porto. Para dar maior incremento a esta industria e congeneres, e prestar um valiosissimo serviço aos consumidores das nossas capitaes, será sufficiente levar as Companhias de caminhos de ferro a estabelecer tarifas tão suaves como as que para identicos generos, se usam no estrangeiro.»

O novo bispo do Porto—Foi transmittida telegraphicamente para a India a noticia de estar o rev.mo bispo de Meliapôr nomeado para a diocese do Porto.

Com relação a este assumpto diz o nosso collega de Lisboa, o *Jornal do Commercio*, que como se previa, o illustre bispo de Coimbra não desejou abandonar a sua modesta diocese em troco da opulenta mitra do Porto, e, embora o podesse fazer sem o menor desdouro, é certo que a isenção de que fez prova e a firmeza de affecto que demonstrou pelo bispado em que se iniciou e illustrou são mais um titulo á consideração e estima, que o eminente prelado goza em todo o paiz.

E' um homem de cabeça, mas é tambem um homem de coração.

Fallecimento—Falleceu no sabbado o sr. Antonio José Lopes Guimarães, antigo e considerado negociante d'esta cidade. Foi membro da vereação municipal no triennio de 1890 a 1892.

A sua familia enviamos os nossos pezames.

Outro—Falleceu hontem nesta cidade, depois de prolongada doença, a ex.ma sr.ª D. Prudencia Seabra Tavares da Costa, esposa do conceituado capitalista e abastado proprietario d'esta cidade, o sr. José Tavares da Costa.

Ao nosso amigo enviamos a expressão sentida da nossa condolencia.

Chromos á Freire—Acabamos de receber do nosso amigo e conterraneo o sr. A. L. Freire, proprietario dos grandes *ateliers* artisticos de gravura da rua do Ouro, em Lisboa, uns lindos bilhetes chromos, contendo um perfeito retrato do nosso amigo; cinco pequeninas estampas representando o seu estabelecimento, á casa, é as salas da gravura em metal, das nickelagens e cunhagens, e da estampagem de monogrammas e brazões; e um calendario para 1899.

Estes chromos, intento do distincto gravador, apesar de serem apenas o ensaio e estudo d'esta nova especie de trabalho, são já muito perfeitos e dignos de todo o apreço; motivo porque mais uma vez felicitamos o nosso amigo, que não descura um só momento em desenvolver a sua industria, conseguindo fundar e possuir a primeira casa que, no seu genero, existe no nosso paiz, rivalisando no perfeito acabamento dos seus artefactos, com muitas casas similares no estrangeiro; tudo devido ao seu trabalho honrado e presistente e aos profundos conhecimentos que possue das artes graphicas, adquiridos quer no paiz quer no estrangeiro.

Agradecendo ao nosso bom amigo a fineza da sua offerta, que é mais um testemunho evidente das suas variadissimas aptidões, estimamos que obtenha a justa recompensa devida aos esforços e serviços que tem prestado á industria e trabalho nacional.

Missa—O sr. Julio Cesar Augusto Junior, conceituado director da Escola Central d'esta cidade, e a sr.ª D. Maria Julia da Conceição, professora da escóla de Pedralva, mandam resar no dia 3 do proximo mez de Fevereiro, pelas 8 horas da manhã, na egreja de S. Thiago, uma missa suffragando a alma de seu pae o talento soldado das campanhas da liberdade, sr. Julio Cesar Augusto.

Descoberta archeologica—Segundo refere o nosso collega *Gazeta da Figueira*, a 2 kilometros de Brenha, no rumo magnetico de Ece E. pela orla da planicie que se estende ao norte da Serra, descobriu a sociedade archeologica da Figueira uma estação luzitana da época romana.

As explorações exhumaram já os alicerces d'um edificio com mais de 12 metros de comprimento, no pavimento do qual abundavam os fragmentos de telha romana, as escorias de ferro e pedaços de louça indigena trabalhada a mão, predominando, segundo parece, os de louça com feição romana. Tambem se recolheram alguns objectos de ferro e um typo de tijollo que até aqui era desconhecido na região.

A estação é manifestamente semi-barbara, isto é, não romanisada por completo, ao contrario do que acontece na Pedrulha e noutras estações visinhas de Montemór-o-Velho; e attribue-se ao 1.º ou 2.º seculo da nossa era.

31 de Janeiro—O sr. governador civil do Porto, em obediencia a ordens superiores, prohibiu todas as manifestações que estavam projectadas para hoje. Assim a trasladação das ossadas de um sargento que entrou na revolta, e que tendo morrido posteriormente, foi inhumado em Agramonte, não póde ser feita hoje, como estava planeado, mas em outro qualquer dia, sem apparatos e sem manifestações de especie alguma.

Todas as manifestações, pois, limitam-se a visitar o monumento erecto no Prado do Repouso e missa na capella do mesmo cemiterio.

Quem foi o primeiro bispo da Porto—A *Provincia*, do Porto, publica no seu numero de quinta feira um curioso artigo sobre o assumpto e que vamos transcrever:

«Ha duvida sobre quem foi o primeiro bispo do Porto. Asseveram uns que fôra S. Basilio, discipulo de S. Thiago e condiscipulo de S. Pedro de Rates, attribuindo-lhe a edificação da egreja de S. Pedro de Miragaya, dedicada a S. Pedro. S. Basilio morreu martyr aos 64 annos de edade em 23 de Maio do anno de 37.

«Affirmam outros que o primeiro bispo fôra Constancio e é d'esse parecer o padre Agostinho Rebello da Costa, na *Descripção do Porto*, dizendo que:—«... em nenhum Concilio, ou Geral, ou Provincial, nem ainda em escriptura, ou documento algum authentico apparece nome de Bispo, que fosse d'esta cidade até o tempo do Bispo Constancio.

«Por conseguinte foi Constancio o primeiro bispo. Governou pelos annos de 579 até 589, antes da monarchia, e subscreveu d'este modo, no Concilio III Toledano:

Constantius Portucalensis Ecclesiae Episcopus

«O bispo Constancio, asseveram, foi constante na fé orthodoxa, entre os mais impios Arianos—os sectarios da doutrina de Ario. —*A Queiroga*».

---

24 FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

CAPITULO XXIII

De como as reliquias dos Santos Martyres de Marrocos vieram a Coimbra, e de como nella tomou o habito Franciscano o bemaventurado Santo Antonio, e de um antiquissimo tropheu, que tem esta cidade.

Cinco suavissimas flores brotou em sua infancia aquella serafica arvore franciscana, que foram Berardo, Pedro, Adjuto, Acursio, e Otto, insignes cavalleiros de Jesus Christo, que no sacro campo do martyrio ficaram vencedores, ainda que mortos cruelmente pelas proprias mãos do barbaro, e insolente imperador de Africa Miramolim, na metropolitana cidade de Marrocos, no anno de 1220; cujos santissimos corpos, por divino thesouro, os mandou de lá o desterrado infante D. Pedro a esta cidade, por seu privado Affonso Pires de Arganil, e foram felizmente collocados no real templo de Santa Cruz, com um solemne triumpho em um riquissimo relicario.

Dois Martyres foram dados por el-rei D. Affonso, o segundo, no mesmo tempo que vieram, a Lorvão, e muitas partes d'estes dois soldados divinos estão no mosteiro dos frades de S. Francisco em Gouveia.

Os tres companheiros ficaram por defensores, e padroeiros de Coimbra, cujas cabeças, encastoadas em prata, claramente mostram as altas, e profundas feridas em seus cascos, do cruel traçado do barbaro africano principe Miramolim, e em uma d'ellas declara mais seu odio, e paixão, que ainda hoje mostra nella o sangue fresco, como finissimo rubor, e folha de rosa entre os cabellos.

As mais reliquias estão em uma sumptuosa tumba de finissima prata de uma vara de largo, e outra de comprido, lavrada subtilmente, com os passos de seu martyrio, cujos martyrios florecem em muitos milagres.

Os lavradores do campo do Mondego os vem visitar no dia que a egreja os festeja, que é aos dezeseis de Janeiro, com solemnissima procissão, todos nús da cinta para cima, e descalços com grande devoção, com vélas accesas na mão, e na outra as contas, soffrendo muitos opprobios dos moços, com que vão merecendo grandes corôas no ceu. Um Vasco Martins foi o primeiro que este voto fez aos Santos Martyres de Marrocos, e deu principio a esta santa confraria, digna de ser muito louvada e imitada.

Não menos honra e titulo dá a esta cidade o Santissimo Padre Santo Antonio, varão clarissimo em letras, e sangue, que depois de ter dez annos de conego regrante em Santa Cruz, tomou o habito de S. Francisco em um pobre mosteiro de Santo Antão, que está fóra da cidade, e da invocação d'esta casa, se chamou Antonio, porque d'antes se chamava Fernando.

D'aqui sahiu este valorosissimo capitão, vestido de um remendado burel, para as grandes conquistas, que fez com suas divinas palavras nos largos estados de Italia, e no reino de França contra os hereges.

Era filho de minha amada patria Lisboa; seu pae se chamava Martim de Bulhões, linhagem d'este reino mui nobre, e antiga, que traz sua origem de França.

Usa de armas, de uma cruz vermelha em campo de prata; sua mãe era mui nobre fidalga, tinha por nome D. Theresa Taveira, familia antigamente muito nobre e florentissima, que vem de D. Gonçalo Paes Taveira, e de D. Rui Paes Taveira, que foram filhos de D. Sueiro Paes, e de sua mulher D. Sancha Henriques.

Onde este serafico doutor portuguez tomou o habito, é uma pobrissima casinha de Capuchos da Ordem da Piedade, fundada mui pobremente em um alto, entre olivaes, onde vivem seus religiosos em muita estreita vida, e admiravel virtude, egualando-se aos Santos da Thebaida, na solidão, com que vivem, porque são anjos na conversação, e na pureza; suas casas de recreação, e frescos prados é uma estreita cerca de pinheiros, e matos, que vem descendo quasi ao umbroso valle, onde está a antiquissima egreja do Espirito Santo, mettida em uns altos arvoredos, casa mui celebrada por sua devoção dos reis antigos de Portugal, que lhe corre uma perenne fonte de continuo no meio d'ella, e tem na porta principal as armas reaes.

Tem Coimbra uma antiguidade muito para se ennobrecer, a qual tem tanta edade, que diz seu povo, que é da vinda de Christo, vindo isto uns aos outros por tradição. E' chamada communmente o arco de Santo Antonio, por ter sua santa imagem em um nicho.

Está levantado em um alto junto ás casas do conde de Portalegre, que quem vem pelo poente logo o vê, e no fim da rua, que se chama da Couraça. E' de obra perfeitissima romana, tudo de pedraria, com suas columnas mui bem lavradas, com seus frizos; tem nichos como quem teve antigamente estatuas; remata-se com ameias; está já mui arruinado de edade; faltaram-lhe tres arcos, como se vê por suas ruinas.

Este nobre edificio não é arco romano, como o povo communmente diz, senão tropheu, porque o faziam os romanos com quatro arcos, como elle era, e o levantavam no logar mais alto, como fez Pompeio, vendendo aos hespanhoes, que os poz nos montes Pirineos.

D'esta maneira o edificou Eneas, principe Troiano, depois que matou ao soberbo Mezencio, e o edificou á morte, pondo debaixo d'elle um tronco de um carvalho, e nelle vestiu, e poz as armas do seu inimigo, pondo o resplandecente elmo, ainda com as grandes plumas, banhadas em quente sangue, ahi seu peito de armas, passado doze vezes; á parte esquerda lhe poz o broquel de finissimo aço, e lhe deitou ao pescoço com um rico sendal a larga espada, vestida com sua bainha de alvissimo marfim, como escreve o poeta latino:

Ingentem quercum decisis undique ramis
Constituit tumulo, fulgentiaque induit arma,
Mezenti ducis exuvias; tibi, magne troparum,
Bellipotens: aptat rorantes sanguine cristas,
Telaque trunca viri, et bis sex thoraca petitum,
Perfossumque locis: clipeumque ex aere sinistrae
Subligat, atque ensem collo suspendit, eburnum.

(*Continúa*).

Caixa economica Fraternidade

Balancete do anno de 1898

Entrado

Acções de socios	2:510$000
Joias	7$800
Multas	11$700
Juros	42$020
	2:571$520

Sahido

Emprestimo sobre acções	427$500
Impressão das acções e livro	6$200
Cartonação do livro	140
	433$840
Para dividir pelos socios	2:137$680
	2:571$520

A DIRECÇÃO

Presidente—Jorge da Silveira Moraes.
Secretario—Bernardo Maria da Silva.
Vice-secretario—Ismael de Jesus Cardoso.
Thesoureiro—Joaquim de Mattos.
Vogal—Germano Antunes de Sousa.

Bençãos de toda a parte

Senhor.—Estamos agradecidissimas a ternos indicado as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann para curar nossa velha avó de uma anemia e debilidade, cuja causa sempre acreditámos ser um abundante corrimento, *flores brancas*, (leucorrea), de que ella soffria ha já bastantes annos e que desappareceu agora com as pilulas ferruginosas.

Nossa avó, curada radicalmente em dois mezes com o uso das pilulas ferruginosas e anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, passa os dias abençoando estes prodigiosos remedios.

Se lhe pódem ser uteis estas linhas teremos muito prazer que as publique.

Rio de Janeiro—Dezembro 20 de 1896.

Rosa M. de Ferreira.
Amelia M. Mendes.
Dolores M. Gonçalves.

(Firmas reconhecidas)
Frasco, 600 réis.
Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na rua Martins de Carvalho, n.º 39.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua Martins de Carvalho, n.º 39.

ANNUNCIOS

EDITAL

1 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz saber que no dia 23 do proximo mez de Fevereiro, pela 1 hora da tarde, nos paços d'este concelho, hão de arrendar-se em praça para venda de carnes verdes as barracas do mercado de D. Pedro V, sob as condições seguintes:

1.ª O arrendamento começará em 1 de Março e terminará no dia 31 de Dezembro de 1899.

2.ª A base da licitação será quanto ás dos n.os 14 a 24 para venda de carne de vacca 54$170 reis; quanto ás dos n.os 3, 4 e 5 para venda de carne de porco 27$500; e quanto ás dos n.os 25 a 33 para venda de carne de carneiro 11$250 réis.

3.ª A camara reserva-se o direito de rescindir estes arrendamentos quando dê de arrematação ou reserve para si o exclusivo do fornecimento de carnes verdes, tendo os arrendatarios direito sómente á indemnisação pelo preço da venda correspondente ao tempo que faltar para conclusão do arrendamento.

4.ª Os arrendatarios ficam sujeitos ás disposições dos artigos 7.º, 8.º e 9.º das posturas municipaes.

Coimbra, e paços do concelho, 30 de Janeiro de 1899.

O presidente,
Manuel Dias da Silva.

AGUILAR—ELECTRICISTA

2 FORNECE, installa e concerta tudo quanto ha em electricidade, garantindo sempre os seus trabalhos.

Preços inferiores aos dos electricistas de Lisboa e Porto.

Mont'arroio (Oriental), n.º 79.

Em praça particular

3 VENDE-SE a quem mais offerecer, convindo, no dia 5 de Fevereiro, pelo meio dia, no escriptorio do solicitador Rodrigues, á praça 8 de Maio, n.º 8, uma casa de loja e 2 andares, sita no becco do Bacalhau, com os n.os 101 e 103, tambem com frente para a rua Direita.

HORTICULTURA

4 PEREIRAS e rozeiras francezas de primeira qualidade.

Macieiras d'Alcobaça.

Palmeiras, araucarias e outras arvores de ornamento.

Arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças e de flôres.

Rua do Visconde da Luz, 12.

Antonio Mendes Simões de Castro.

VENDE-SE UM BILHAR

5 JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA, da rua do Sargento-Mór, está encarregado da venda de um bilhar de nogueira, quasi novo.

GELEIA DE VITELLA

6 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

OS MAIORES ATELIERS EUROPA
GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
FREIRE-GRAVADOR
OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
152, 154, RUA DO OURO, 158, 164.
LISBOA (Portugal)

CASA PARA ARRENDAR

7 O DR. AUGUSTO ROCHA, arrenda por junto ou aos andares separados, convindo, a casa que possue ao cimo da rua Sá da Bandeira, no novo bairro de Santa Cruz. E' a ultima da rua. Tem em todos os andares cosinha e latrinas, canalisação de agua e gaz; os andares pódem ficar com quintaes independentes, e o andar terreo está bem preparado para habitação. Tem abundante agua nativa. Possue amplidão e commodidades para um grande collegio, e nella já esteve installada a Escóla Academica.

TRESPASSE

8 POR seu dono o não poder administrar, trespassa-se o antigo e muito afreguezado estabelecimento de mercearia de José Paulo Ferreira da Costa.

Para tractar, com João Gomes Mereira, rua de Ferreira Borges, 50, Coimbra.

CASA PARA ALUGAR

9 DESEJA-SE alugar, já ou nestes primeiros mezes, uma casa que tenha pelo menos 10 divisões, além da loja que deve ter bastante luz.

Prefere-se na baixa e com quintal.

Constipações, tosses, etc.

10 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Hotel dos Caminhos de Ferro
COIMBRA

12 DEVIDO ao estado de saude e á avançada edade dos proprietarios d'este bem situado e magnifico estabelecimento, sem duvida um dos melhores de Coimbra, resolveram os mesmos proprietarios trespassal-o, podendo toda a pessoa que desejar realisar qualquer contracto a este respeito dirigir-se ao proprietario José Gomes Ribeiro — Hotel dos Caminhos de Ferro — Coimbra.

Declara-se para os devidos effeitos que emquanto se não realisar qualquer contracto ácerca do trespasse do mencionado estabelecimento, ficarão sempre á frente do mesmo como até aqui os seus actuaes donos.

MARÇANO

13 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano que tenha alguma pratica de mercearia, a quem dá ordenado assim que o mereça.

OFFICINA DE COLCHOARIA

14 JOSÉ CHRISOSTOMO DOS SANTOS, successor de Manoel Martins Ferreira, annuncia aos seus estimaveis freguezes que abriu o seu estabelecimento de colchoaria, com moveis de ferro, na rua Fernandes Thomaz, esquina da rua de Quebra-Costas, onde espera recebel-os, declarando-lhes desde já ser o mais rasoavel possivel em preços.



—Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

—A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Fevereiro de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

LOWENBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Fevereiro de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

16 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções,

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 4 DE FEVEREIRO DE 1899

NUMERO 5:345 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

4 de Fevereiro de 1799

GARRETT EM COIMBRA

Como as cidades gregas que disputavam o terem sido berço de Homero, tambem Coimbra hoje reclama, ante a celebração do centenario do nascimento de Garrett, a gloria de ter sido n'esta terra que se desenvolveu o sentimento poetico do auctor dos poemas *Camões* e *D. Branca*, do drama inimitavel *Frei Luiz de Sousa*, e de tantas maravilhas que por si constituem uma época completa da litteratura portugueza.

Coimbra é comparada e com verdade a uma nova Provença, d'onde tem saido os principaes poetas portuguezes, que aqui ensaiaram os seus vôos geniaes; desde o seculo XVI até ao presente é ininterrupta a serie d'essas manifestações que mostram não ser a influencia local menos para considerar do que as vocações individuaes.

Coimbra actuou directamente no desenvolvimento do genio de Garrett, deixando-lhe impressa uma feição que elle conservou durante toda a sua vida.

Na ilha Terceira, onde Garrett passara a primeira mocidade, sob a auctoridade de seu tio o Bispo D. Alexandre da Sagrada Familia, e de mais dous tios conegos da Sé de Angra, alli recebeu a cultura classica do esgotado humanismo e adquiriu a crusta das fórmas insulsas da poetica das Arcadias, que teriam de esterilisal-o para sempre.

A sua saida para Coimbra foi uma libertação; tendo começado prematuramente a metrificar no gosto arcadico, em Coimbra cahiu em um mutismo de dous annos, antes de sentir-se com audacia para se arrojar a novos horisontes.

Em Coimbra dominavam na geração academica as ideias revolucionarias de Seculo excepcional; essas ideias, que a Policia combatia com o titulo de *Ideias francezas*, expandiam-se nos theatros particulares dos estudantes em Tragedias philosophicas, em Odes emphaticas á liberdade, e em Poemas didacticos segundo o pseudo-classicismo francez.

Garrett achou a atmosphera propicia para o seu talento; um soneto á morte de Gomes Freire foi o primeiro passo na grande lucta pela liberdade portugueza, seguindo intemerato nas suas tres emigrações, que acabaram de temperar-lhe o caracter e a vocação artistica. A' corrente da Tragedia philosophica dominante nos theatros de Coimbra pertenceu o primeiro esboço da *Merope*, e de um *Edipo em Colona*, e mesmo o *Catão* representado pela primeira vez em Lisboa.

Não foi no theatro que Garrett fez a sua iniciação litteraria em Coimbra; coincidiu o despertar da sua imaginação com o governo severo e inflexivel de D. Francisco de Lemos, o Bispo-Conde Reitor Reformador da Universidade, que farejava por toda a parte as ideias da liberdade e tratava de abafal-as na geração academica, mandando fechar os theatros particulares e prohibir as representações das tragedias.

Estes factos já foram amplamente tratados por Joaquim Martins de Carvalho em uma serie de artigos sobre o *Theatro em Coimbra*.

O enthusiasmo de Garrett manifestou-se por outra fórma: o livre pensamento que o exaltava levou-o á composição do poema didactico *O Retrato de Venus*, em que á influencia franceza de Delille se ligava um pouco do sensualismo de Crébillon. O poema mereceu as honras da perseguição da auctoridade, e Garrett foi chamado ao banco dos réos, em 1821.

Havia alli versos que faziam arrepiar as carnes aos sorumbaticos conservadores, taes como: *«Já de acurvados Reis não brilha o fausto.»* José Agostinho de Macedo, que se tornára o elemento doutrinario do absolutismo, em 1827 na ultima redacção do poema dos *Burros*, em que elle combatia os Constitucionaes, ainda se atirava a Garrett por causa do *Retrato de Venus:*

Estas lições são dadas no Mondego,
E o primeiro curriculo de um anno
Fórma egregios Doutores em Gazeta,
E na aldeia natal passando as férias
Com seus discursos regeneram tudo.
De taes lições na fonte exhuberante
Se bebe excelsa prosa, excelsos versos,
Que trazem calça conhecida ao mundo
Com letreiro que diz: — Isto é Mondego.
De mãos dadas blasphemia e parvoice,
Em taes obras se vê: basta o *Retrato*
Tirado ao natural da casta *Venus*...

Annotando estes versos o secretario intimo de José Agostinho de Macedo, o recopilador Francisco de Paula Ferreira da Costa escreve:

«O *Retrato de Venus* é o mais impudico e impio Poema, que tem sahido da impressa; foi dado á luz em Coimbra, e é a composição de um malvado chamado João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, sempre revolucionario, e hoje socio com os mais na Terceira.» (Nota n.º 1461.)

Vê-se que ainda em 1831, o partido absolutista não desembestára contra o pobre poema didactico, que fôra pela lei da imprensa de 12 de Julho de 1821, artigo 10.º, submettido ao jury de facto. Garrett foi absolvido por sentença de 4 de Outubro de 1822. Não obstou isto a que o patriarcha de Lisboa D. Carlos da Cunha prohibisse a leitura do *Retrato de Venus* pela pastoral de 28 de Janeiro de 1824.

Quando a revolução de 1820 sacudiu de Portugal o protectorado inglez, que sob a garra sanguinaria de Beresford nos ia reduzindo a uma feitoria britannica, em Coimbra celebraram-se demonstrações de regosijo, fazendo-se saraus poeticos, que ainda então se denominavam *Outeiros*, na grande sala dos capellos, nos dias 21 e 22 de Novembro.

Ahi se encontraram recitando odes pela liberdade portugueza João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett e Antonio Feliciano de Castilho.

Quando mais tarde a Constituição de 1822 foi rasgada por D. João VI, apenas a acabára de jurar, celebrou-se como represalia na sala dos capellos um outro *Outeiro* poetico para glorificar a restauração do Absolutismo.

Ahi appareceu cantando a palinodia Castilho; e dos seus versos lá recitados houve um, nunca esquecido por Garrett, e que este repetia com a ironia de quem tanto soffrera pela liberdade portugueza: *Morreu a liberdade — a patria é salva.*

Foi talvez este verso que conservou o espinho da antinomia entre os dois poetas.

Por occasião da revolução de 1820 o corpo academico era dirigido pelo poder espiritual de Garrett; elle é que escrevia as proclamações aos estudantes e que reclamava do governo provisorio o suffragio para a classe escholar.

Para que accumular mais factos?

Foi aqui a sua escóla de poesia e de combate; aqui se lhe temperou a alma para a resistencia contra o absolutismo; e aqui teve a revelação de como as emoções da vida social é que dão o relêvo da verdade ás idealisações artisticas.

A gloria de Garrett pertence em parte a esta pequena terra em que se fecundou o seu espirito; é por isso que a celebração da data centenaria do seu nascimento não póde aqui passar desapercebida.

THEOPHILO BRAGA.

VISCONDE D'ALMEIDA GARRETT

Quando um homem se tornou notavel apenas por uma aptidão, em geral, não é difficil fazer a sua biographia.

O seu estudo não é complexo, visto esse individuo não ter possuido diversos talentos.

Se, porém, elle manifestou a sua intelligencia de differentes modos, se elle mostrou em differentes ramos do saber, da litteratura e da arte os seus extraordinarios recursos intellectuaes, não é facil fazer a apreciação da sua vida.

E se foi grande a influencia que elle exerceu no seu tempo, se foi um iniciador, um reformador, maior é a difficuldade com que se lucta, pois não se tem de estudar só o individuo: é indispensavel adquirir o conhecimento das grandes transformações devidas aos seus talentos.

Em Portugal ainda não houve homem com tanta variedade de aptidões, como o visconde d'Almeida Garrett, tendo produzido uma verdadeira revolução nas letras patrias.

Nasceu em 4 de Fevereiro de 1799.

D. Fr. Alexandre da Sagrada Familia era seu tio e pretendia que elle seguisse a carreira ecclesiastica.

Não annuiu, porém, o moço aos desejos do tio e em 1817 veiu frequentar a faculdade de Direito.

Estudante distinctissimo, soffreu uma injustiça no primeiro anno, não recebendo o premio que lhe pertencia.

Indignou-se contra isso e matriculou-se noutra faculdade; mas ordens terminantes de seu pae o obrigaram a continuar o seu curso, que completou, com grande distincção, em 1822.

Ainda estudante, mostrou o seu extraordinario merecimento, como poeta, revelando grande amor pelo seu paiz.

Depois, o liberal convicto aprendeu, no exilio, a amar ainda mais a sua querida patria, adquirindo a experiencia que só o infortunio sabe dar.

Em 1825 e em 1826 sairam em Paris successivamente o *Camões* e a *D. Branca*, duas obras que immortalisaram o grande homem de letras e nas quaes elle se revelou o chefe da escóla romantica, inaugurando em Portugal o systema de escolher assumptos nacionaes para os nossos trabalhos litterarios.

Já então havia essa tendencia no estrangeiro; mas Almeida Garrett não se limitou a adoptar os processos lá usados.

Para ser em tudo o iniciador, inaugurou os folhetins, revistas de espectaculos, como então se faziam no *Jornal dos Debates*.

Depois de grandes esforços, auxiliado por Manoel Passos, conseguiu a restauração do theatro nacional.

Creou o drama portuguez e o poema romantico; no lyrismo escreveu as *Folhas cahidas;* á sua brilhantissima penna se devem tambem os esplendidos capitulos do romance *Arco de Santa Anna*, e no genero humoristico escreveu as *Viagens na minha terra*.

Não houve genero litterario que não fosse cultivado por aquelle grande vulto, deixando em tudo o cunho da sua individualidade inconfundivel.

Em tudo manifestou a sua graça encantadora, o vigor do conceito, a correcção e a simplicidade expontanea, que é uma das melhores qualidades d'um escriptor.

Dizia Herculano: «O Garrett, ainda posto a tormentos, jámais seria capaz de escrever ou assignar qualquer phrase sem a mais perfeita correcção.»

Mas não foi só com a penna que este homem privilegiado se tornou digno da admiração de todos os portuguezes e uma verdadeira gloria da nossa patria.

A tribuna parlamentar tambem o conta no numero dos seus filhos mais queridos e mais illustres.

Soube luctar com José Estevão, o grande orador, e nesta affirmação está o seu melhor elogio.

Naquelle tempo era preciso ser um talento de primeira grandeza para que se sobresaisse no parlamento portuguez.

As agitações politicas, que tinha havido, e das quaes ainda existiam as naturaes consequencias, davam valor á eloquencia, desenvolviam-n'a.

Esta carece dos grandes infortunios, das grandes crises nacionaes para que se revele a toda a altura.

E num parlamento em que havia oradores, que honrariam qualquer nação do mundo, conseguiu Almeida Garrett occupar um dos primeiros logares.

Elle foi grande orador tambem porque foi um grande crente e tinha soffrido o exilio pela causa da liberdade, tendo-a defendido não só como jornalista e publicista, mas tambem como soldado, no campo da batalha.

Garrett era de origem popular.

Podia applicar a si o dito de Napoleão I:—A minha nobreza começa em mim.

Teve em vida poderosos inimigos.

Não admira.

A inveja não póde perdoar o merecimento alheio.

Na camara dos pares, em sessão de 10 de Fevereiro de 1854, disse que, se as paixões contemporaneas o accusassem, possuia a certeza de que a posteridade lhe havia de fazer ampla justiça.

Não se enganou, e a prova está no centenario que hoje se celebra, devido em grande parte á intelligente iniciativa do nosso amigo sr. Joaquim de Araujo.

Portugal, e com especialidade o Porto — a patria d'aquelle grande espirito — orgulha-se de ter possuido um homem de tão variados talentos, que tanta influencia exerceu na arte, na litteratura e na oratoria.

Honrando a memoria de Garrett, prestamos uma homenagem sincera á um dos vultos de maior merecimento que o nosso Portugal tem tido.

MARTINS DE CARVALHO.

O ARCO DE SANT'ANNA

E' conhecido, decerto, dos nossos leitores este formosissimo romance de Almeida Garrett, passado no seculo XVI, e cujo assumpto o auctor aproveitou para debellar o partido reaccionario que começava a levantar a cabeça em Portugal.

Julgava este partido em vista da lluguagem moderada, usada nos seus escriptos, por Herculano e Garrett, que podiam levar as suas aspirações até ao ponto de conseguirem o restabelecimento das ordens religiosas e de todo o systema derrubado nas luctas da liberdade!

Ousavam conspirar secreta e publicamente contra as reformas conquistadas e effectuadas á custa de muito sangue derramado nos campos da batalha e dos martyrios soffridos nos patibulos e nas prisões!

Foi então que Almeida Garrett julgou dever sair a campo contra os audaciosos absolutistas e reaccionarios, com a publicação do seu romance — *O arco de Sant'Anna*, que havia sido principiado a escrever em 1832, no convento dos Grillos, no Porto, onde se aquartelára o batalhão academico.

Almeida Garrett dedicou a sua primorosa obra ao bravo João Pedro Soares Luna, commandante que foi do batalhão academico no cerco do Porto.

Para melhor se entender a espirituosa carta de Garrett que em seguida transcrevemos, devemos dizer que Soares Luna apesar de ter prestado os mais relevantes serviços nas luctas da liberdade, foi por varias vezes preterido nas suas promoções.

Soares Luna era militar de caracter austero e independente, e d'ahi provinha o não agradar áquelles que só gostam dos aduladores e subservientes.

MARTINS DE CARVALHO.

AO ILL.^{mo} SR. CORONEL J. P. S. LUNA, COMMANDANTE DO CORPO ACADEMICO DURANTE O CERCO DO PORTO, ETC., ETC., ETC.

Meu commandante! — Faça v. s.ª ideia que, do fundo d'esta provincia d'onde lhe escrevo, me perfilo devidamente e faço a continencia militar, de que ainda me não esqueci, apesar de que as ordens do dia d'hoje mandam esquecer todo o serviço d'aquelle nosso tempo. Deixal-os! Eu cá não sou ingrato: e viva o meu commandante que sempre nos tratou tão bem, e foi, e é, e ha de ser um honrado soldado da liberdade.

Animo, meu commandante! As preterições a quem deshonram é a quem as faz por injustiça e parcialidade. Diz-se que, em certa promoção de Roma, sendo ministro da guerra ou não sei que auctoridade grande um tal Caligula, saiu consul um cavallo do dito ministro. Consul, quer-me parecer que não seria mais, nem teria mais estrellas nas dragonas, do que brigadeiro, ou marechal de campo quando muito. Mas fosse como fosse: quem é que foi o preterido deveras naquelle acinte sem vergonha? Está claro que o auctor da promoção.

Pois eu, meu commandante, a esses consules que ahi andam aos coices por esta nossa terra de Portugal, que v. s.ª e os outros bravos libertaram, para viver escravos nella, e senhores os taes meliantes que nada fizeram, senão forragear quanto poderam emquanto os mais se batiam — a esses não quero eu, nem quiz nunca, por maiores que elles sejam, ou em taes se tenham, offerecer coisa minha... e mais, outro gallo me cantára se o fizera.

Por isso dedico esta obra ao meu commandante: e a minha pena é que ella não seja tal que eternise o seu nome, e fique recordando a sua despremiada honra e modesta lealdade a todas as gerações que hão de vir, para perpetuo labeo d'estes espertalhões que nos comeram a isca, etc....

Eu já não sou tropa viva — nem morta sequer: tenho aqui umas couves gallegas que vou depennando para o caldo de todos os dias com que Deus ainda acode á gente. Em a decima m'o levando... a decima, e o quinto, e o subsidio litterario (oh meu commandante, subsidio litterario para esta gente que aborrece e persegue as lettras!), e a camara municipal, e o administrador do concelho, e os engeitados, e a congrua do parocho, e o cruzado para as estradas... paciencia, morrerei aqui a um canto, mas não lhe hei de pedir nada a elles: hei de seguir o nobre exemplo do meu commandante.

Digo eu que já não sou tropa nem nada. E não sou; vivo aqui nesta aldeia do nosso Minho que v. s.ª sabe, e é milagre quando por cá apparece um periodico. Mas oiço dizer ao barbeiro da terra, homem curioso de novidades e que as rapa e escanhoa muito melhor — novidades e barbas — do que o barbeiro dos Pobres do Porto, oiço-lhe contar que essa paizanada que tudo lo manda lá por Lisboa, diz que é que salvou a Carta, o que elles é que são os defensores da Carta, e que a Carta para aqui e a Carta para alli... Ainda bem que eu lá não estou para tal ouvir, meu commandante, que me deitava a perder decerto...

Leva rumor, e á primeira fórma! Assim, que aqui está o livro, meu commandante. Escrevi-o estando ás ordens de v. s.ª, que tantas vezes me dispensou do serviço da peça e do fuzil para me deixar rabiscar com a penna. Dizia v. s.ª que não era menos util o serviço que eu fazia... Creio que se enganou por bondade sua. Os que nem d'este nem d'outros serviços nunca fizeram, ou o fizeram como os seus narizes, ou se pagaram logo d'elle por suas mãos, ahi andam fartos e honrados... e eu como as minhas berças.

Pois o livro, não o offerecia a nenhum conde nem duque, nem secretario d'estado... Eu sim! Muito mais alto que isso me quizeram fazer pendurar uma dedicatoria... E eu, nada: meia volta á direita, e marcha para o caldo d'unto da santa independencia. Offereço-lh'o meu commandante, porque sou

De v. s.ª

Camarada e amigo,

Um fraco mas fiel soldado da patria

O numero 72.

CENTENARIOS

Sr. redactor.—Os centenarios são as celebrações dos grandes homens e das grandes datas. Representam uma ideia de consagração. Como tal, as nações cultas, d'onde Portugal tomou exemplo para essas festas, admittem indifferentemente o nascimento ou morte de homens celebres para a cerimonia civica da sua apotheose. *A data que primeiro incide com o nosso tempo é aquella que justamente é aproveitada.*

Nessa corrente de ideias, Portugal celebrou o centenario da morte de Camões e o centenario do NASCIMENTO do infante D. Henrique. Ainda ha tres annos o sr. Luciano Cordeiro propunha a celebração do centenario da *partida* de Vasco da Gama para a India. *Partida* é um *simile* de nascimento. Nada estava descoberto naquelle anno.

A Italia acaba de commemorar o centenario do nascimento de Donisetti.

A França celebrou, ha mezes, o centenario do nascimento de Michelet.

A Allemanha está-se preparando para celebrar o centenario do nascimento de um dos seus filhos mais notaveis.

A Polonia celebra neste momento ou vae celebrar o centenario do nascimento do seu mais alto poeta nacional—Meckiewicz.

O CONIMBRICENSE de 4 de Fevereiro de 1899

E' a ordem de ideias que predomina na Europa inteira. Merece um homem illustre a apotheose? Faz-se-lhe, *no dia centenario que coincide com o nosso tempo.*

E' a doutrina.

Portugal não inventou a ideia dos centenarios; *recebeu-a*, e pratica-a como ella se usa nos grandes centros de actividade intellectual, d'onde provém. Acceitou-a — são factos! — *nas duas maneiras*, relativamente a Camões e ao infante D. Henrique.

Peço-lhe, sr. redactor, a inserção d'estas duas regrinhas no proximo numero do seu esclarecido jornal.

Um seu constante leitor.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra.—Trigo de celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 520 — Dito amarello 500 — Feijão vermelho 980 — Dito branco meudo 900 — Dito branco graudo 920 — Dito rajado 780 — Dito frade 830 — Centeio 440 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 720 — Favas 520 — Tremoços (20 litros) 340

Azeite da presente colheita 1$880 e 1$900, fino de 1$950 a 2$000.

Festividade — Celebrou-se na real capella da Universidade, no dia 2 do corrente, a festa da Purificação de Nossa Senhora, com assistencia do corpo docente.

Praça de touros — Consta-nos que a camara municipal d'esta cidade, embora tenha o maximo desejo de ser agradavel á benemerita Associação Philantropica Academica, não cede o terreno pedido para a construcção d'uma projectada praça de touros, no bairro de Santa Cruz.

Causa-nos profunda tristeza o sabermos que se persiste na ideia da construcção d'uma praça de touros em Coimbra, mas muito mais sentiriamos, se vissemos levantar esse edificio no centro do mais elegante bairro que vem a possuir esta cidade.

Muito folgamos portanto com a resolução tomada pela illustre vereação municipal de Coimbra.

Centenario de Almeida Garrett — A sympathica iniciativa do Atheneu Commercial do Porto, promovendo uma subscripção para se erigir um monumento que perpetue a memoria do grande escriptor Almeida Garrett, acaba de receber a adhesão de suas magestades el-rei D. Carlos e rainha D. Amelia, como se vê da seguinte carta dirigida ao presidente d'aquella prestante corporação, sr. Antonio Pedro Augusto da Costa:

«Real Paço das Necessidades, 31 de Janeiro de 1899.—Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Ordena-me sua magestade el-rei, meu augusto amo, signifique a v. ex.ª o muito grato que foi ao coração de sua magestade que o Atheneu Commercial do Porto, da muito digna presidencia de v. ex.ª, tomasse a iniciativa de levantar um monumento ao visconde de Almeida Garrett, no Porto, que com justo orgulho se honra de ter sido berço de tamanha gloria das lettras patrias.

«Sua magestade el-rei e sua magestade a rainha concorrem com a quantia de reis 200$000, para a subscripção que para esse fim vae o Atheneu iniciar.—Com a maxima consideração, *Conde de Arnoso.*»

Succursal da manutenção militar — Ha ideia de estabelecer em Coimbra uma succursal da manutenção militar, constando que fôra escolhido e pedido á camara municipal o edificio do antigo matadouro, para alli ser estabelecida a referida succursal.

Sabemos porém, que a camara municipal projecta prolongar a estrada que desce do cemiterio, ligando-a com a rua de Sá da Bandeira, de fórma a evitar a volta apertadissima e perigosa, que os carros são forçados a dar nesse ponto, cedendo comtudo ao ministerio da guerra o terreno excedente para o edificio da succursal.

Como não é natural porém, que esse terreno chegue para o edificio projectado, e como o local em questão é dos mais humidos que existe na cidade de Coimbra, quasi poderiamos affiançar que não será alli construida a succursal da manutenção militar.

«O Zoophilo» — Este nosso estimado collega da capital, orgão da sociedade protectora dos animaes de Lisboa e Porto, entrou no 23.º anno da sua publicação.

Damos-lhe por esse motivo os nossos sinceros parabens.

Combolos rapidos — Vae principiar dentro em pouco o serviço de comboios rapidos entre Lisboa e Porto, devendo ser feito o trajecto entre as duas cidades em pouco mais de cinco horas.

Já chegaram de França as locomotivas para este serviço.

Administrador do concelho — Diz um jornal que não acceitou o logar de administrador do concelho de Coimbra o sr. bacharel Arthur Leitão, filho do sr. conselheiro Alipio Leitão.

Talvez seja exacta a noticia, mas ao certo só poderá saber-se depois de passado o prazo de dois mezes.

Avenças da agua — A vereação municipal pensa em tirar o melhor resultado possivel do consumo da agua nesta cidade, parecendo inclinar-se a supprimir as avenças, para evitar abusos que suppõe existir.

Deus queira que isso dê os resultados desejados, porque nos parece que é talvez mais facil verificar o numero de pessoas de cada familia, do que evitar as fraudes a que se presta o uso do contador.

— O sr. visitador do sello nesta cidade fez sciente á camara municipal, de que os contractos d'avença para o fornecimento de agua devem ser escriptos em papel sellado, ficando ainda sujeitos ao sello de estampilha do valor de 200 réis, como superiormente lhe foi notificado em resposta a uma consulta que fez.

Venha de lá mais esse imposto.

Agricultura — A quadra tem corrido propicia para as sementeiras do inverno, sendo em geral muito bom o aspecto das searas de pragana.

Em toda esta região tem havido importantes trabalhos de plantação de vinha americana, achando-se por este motivo quasi esgotados os viveiros d'esta planta.

Licenças dos estabelecimentos — O governo communicou ao sr. governador civil do districto, que ficava sustada a lei de licenças dos estabelecimentos considerados perigosos, insalubres ou incommodos, até ser approvada em côrtes a lei do sello, deferindo assim ao pedido feito pela benemerita Associação Commercial de Coimbra, na representação que dirigiu ao governo e que publicámos no numero anterior do nosso jornal.

Cobrança — Está em cobrança a congrua parochial do anno de 1898, das freguezias da Sé Nova e S. Christovam, de que é cobrador o sr. Abilio Alves Barata, residente na travessa da Mathematica n.º 8.

Universidade — Foram hontem á assignatura regia os decretos apsentando o decano da faculdade de Medicina sr. dr. Julio Cesar Sande Saccadura Botte, e nomeando lente de prima, decano e director da faculdade de Direito, o sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz.

Convento de Sant'Anna — Consta que um titular, cujo nome agora nos não occorre, se julga com direito, em virtude de uma escriptura existente num dos cartorios d'esta cidade, á posse do convento de Santa Anna, que ha annos se diz estar destinado a quartel de infanteria 23 em tempos futuros.

Procuraremos obter esclarecimentos sobre o assumpto, para informarmos devidamente os nossos leitores.

Grupo Dramatico — A'manhã, domingo, o Grupo Dramatico Conimbricense inaugurará a sua instituição com uma recita no theatro Affonso Taveira, levando á scena duas bonitas comedias, monologos e cançonetas.

Depois de terminada a parte dramatica haverá baile para as familias dos associados.

Casa Marques Manso & Sobrinho — Em virtude de auctorisação do tribunal do commercio, o sr. administrador da massa da firma fallida Marques Manso & Sobrinho, vendeu por 3:250$900 réis o estabelecimento de mercearia que esta possuia na rua dos Cegos, o qual passa a ser explorado pelos novos proprietarios, os srs. Antonio Corrêa dos Santos, José Duarte Cannas e Francisco da Costa Grito.

Descontos de letras — Diz-se que as agencias do Banco de Portugal do Porto e Coimbra, estão limitando muito o desconto de letras, o que causa grande embaraço ao commercio. Consta que a Associação Commercial de Coimbra tenciona pedir providencias superiormente.

Carreira de tiro — Um nosso collega noticiou que o sr. commandante de infanteria 23 *tenciona estabelecer uma carreira de tiro nesta cidade.*

Nesta cidade não nos parece, salvo se se tratar d'uma carreira de tiro reduzido, ou de rewolver para os officiaes.

Agora nas proximidades da cidade é possivel que se encontrem terrenos apropriados, e ainda assim permittindo apenas o estabelecimento d'uma simples carreira de tiro elementar.

O numero unico de Garrett — Vem primoroso e magnifico o numero unico *Garrett* que hontem se expoz á venda nesta cidade, e que foi publicado pela Associação da Imprensa.

Faz honra á associação que o fez publicar e á memoria insigne do grande escriptor a que é consagrado.

Caminho de ferro entre Coimbra e a Covilhã — A camara approvou hontem a resposta aos questionarios d'uma consulta da commissão technica ferro-viaria. Com relação ao 10.º e 11.º quesito, ponderou a camara a alta conveniencia para a expansão industrial e commercial das duas provincias da Beira, de se construir um caminho de ferro entre Coimbra e Covilhã.

Contribuições — Pelo ministerio da fazenda foi expedido um telegramma-circular prevenindo os delegados do thesouro, escrivães de fazenda e recebedores de todos os districtos, de que o respectivo ministro prorogou até 6 do corrente, inclusivé, o prazo para a cobrança voluntaria das contribuições de lançamento e repartição, referentes ao anno findo.

Theatro Affonso Taveira — Alguns socios do Grupo Dramatico Adelino Veiga realisam hoje, 4, neste theatro, um espectaculo em beneficio d'um operario ha muito tempo sem trabalho.

Compõe-se esta festa de caridade de duas poesias recitadas por um estudante do 3.º anno de Medicina, a comedia em 2 actos — *Aventuras d'um preceptor*, a comedia em 1 acto — *A senhora está deitada*, e a cançoneta original — *Alto lá.*

Bem hajam estes generosos rapazes que assim procuram minorar a desgraça de seus companheiros, a quem a falta de trabalho faz soffrer crueis privações.

FOLHETIM

O RETRATO DE VENUS

No anno de 1821 foi impresso na imprensa da Universidade o poema — *O Retrato de Venus*, por J. B. da Silva Leitão d'Almeida Garrett, o qual se tornou celebre não só pelo assumpto, mas pelo facto do seu auctor ser chamado ao jury por essa publicação.

E' dedicado por Garrett — *A Amor e á Amisade; a Annalia, e aos seus Amigos.*

Consta o poema de quatro cantos, os quaes terminam com as notas, a paginas 94; depois do que vem o *Ensaio sobre a historia da pintura*, que segue até a paginas 156; concluindo com uma *Advertencia* em duas paginas.

São já hoje muito raros os exemplares da primeira edição de 1821 do *Retrato de Venus*. Em Coimbra, apesar de aqui ter sido impresso, talvez não haja quatro exemplares.

Ainda ha pouco tempo não tinha a bibliotheca da Universidade exemplar algum d'essa primeira edição do *Retrato de Venus*; e se hoje alli existe deve-se ao expontaneo e briôso donativo do nosso prezado amigo o sr. dr. Eduardo Abreu.

Na propria imprensa da Universidade, onde foi impresso em 1821 o *Retrato de Venus*, não ha exemplar algum d'essa edição, com quanto fosse pratica obrigatoria a de se guardar um exemplar de cada impressão que se fizesse naquelle estabelecimento typographico.

Ainda, comtudo, ha poucos annos havia na referida imprensa da Universidade uma verdadeira preciosidade, que d'alli foi extraviada.

Era o manuscripto do *Retrato de Venus*, da propria letra de Garrett, com as correcções por elle feitas, pelo qual foi esse poema composto na mencionada imprensa.

Não obstante a sua raridade possuimos um exemplar do *Retrato de Venus*, da primeira edição de 1821, em perfeito estado de conservação; e nas obras de Garrett possuimos mais a primeira edição do *Camões* impressa em Paris em 1825, e a primeira edição da *D. Branca*, impressa na mesma cidade em 1826.

Logo que saiu á luz o *Retrato de Venus* levantaram-se muitas reclamações contra elle, principalmente da parte do partido absolutista. Não só se queixavam da linguagem do poema, mas especialmente da nota, com referencia ao verso — *Já de acurvados reis não brilha o fausto*, — do canto segundo.

Contra os clamores que se levantaram pela publicação do *Retrato de Venus* respondeu Almeida Garrett em uma carta, publicada no supplemento ao n.º 35 do periodico de Lisboa, o *Portuguez Constitucional Regenerado*, de 13 de Fevereiro de 1822.

Não obstou isso a que em Coimbra, o promotor fiscal, em cumprimento da lei de liberdade da imprensa de 12 de Julho de 1821, chamasse á responsabilidade Almeida Garrett.

Segundo o disposto naquella lei a pronuncia era decidida pelo tribunal do jury, a que se chamava conselho de juizes de facto, da localidade onde se fizera a impressão; e o julgamento era pelo conselho dos juizes de facto, pertencente ao juizo do domicilio do accusado.

Em consequencia d'isso, convocado o jury em Coimbra, debaixo da presidencia do juiz de direito, foi pronunciado Almeida Garrett.

Como o domicilio d'elle era em Lisboa, passou o processo para aquella cidade.

Depois da discussão no respectivo conselho dos juizes de facto, apresentou o juiz de direito ao jury os seguintes:

Quesitos

1.º O impresso denunciado contém o abuso da liberdade da imprensa, declarado no artigo 10.º da lei de 12 de Julho de 1821?

2.º O accusado é criminoso d'esse delicto?

3.º Em que grau é criminoso?

O juiz de direito, *Luiz Manoel de Moura Cabral.*

Declaração do conselho

O conselho dos juizes de facto consultando a intima convicção da sua consciencia, julga que o impresso denunciado nao contem o abuso da liberdade de imprensa de que é arguido, nem o accusado é criminoso.

Casa do conselho, 4 de Outubro de 1822 — Antonio Joaquim de Lemos Monteiro, presidente — Manoel Antonio Vellez Caldeira Castello Branco — Marçal José Ribeiro — Antonio José Maria Campello — Antonio José Rodrigues de Almeida — Bernardo Ribeiro de Carvalho Braga — José Ignacio de Andrade — Joaquim Gregorio do Alpoem — José Antonio da Fonseca — Matheus Valente do Couto — Christovão Avelino Dias — Manoel Gonçalves Ferreira.

Sentença do juiz de direito

Em vista da declaração do conselho dos juizes de facto, absolvo o réu da accusação, e mando que se passe mandado de levantamento do sequestro feito nos exemplares.

Lisboa, 4 de Outubro de 1822 — *Luiz Manoel de Moura Cabral.*

Está conforme os originaes — Lisboa, 15 de Outubro de 1822 — O escrivão do processo, *Caetano Machado de Mattos.*»

No *Diccionario Popular*, de Pinheiro Chagas, publicado em Lisboa, diz-se no tomo 2.º, na biographia de Almeida Garrett, com respeito ao julgamento d'este escriptor, por causa do *Retrato de Venus*, o seguinte:

«Garrett foi pessoalmente defender a sua «obra. Então o orador revelou-se de um modo «tão brilhante, *que um dos membros do jury*, «o celebre Correia da Serra, levantou-se do «seu logar e foi em plena audiencia, e pro«fundamente commovido, abraçar o accu«sado.»

Não é exacto o que diz o *Diccionario Popular*. O abbade Correia de Serra não fez parte do jury, que julgou Almeida Garrett, o que se póde verificar lendo os nomes dos 12 jurados que assignaram a decisão, que acima deixamos publicada.

Apesar da absolvição do jury, foi posteriormente á restauração do absolutismo prohibido o *Retrato de Venus*, assim como outros opusculos, pelo patriarcha de Lisboa D. Carlos da Cunha, depois de ter regressado ao reino, vindo da sua emigração em França.

Os opusculos de que elle prohibia no patriarchado a lição, pela sua pastoral de 28 de Janeiro de 1824, eram os seguintes:

«*Retrato de Venus*, impresso em Coimbra na imprensa da Universidade em 1821.

«*Salvação dos innocentes*, pelo conego *José de S. Bernardino Botelho*, impresso em Lisboa, na officina da viuva de *Lino* em 1822.

«*Resposta*, ou impugnação a este folheto, por um anonymo, impressão em Lisboa na typographia de *Simão Thadeu Ferreira*, anno de 1823.

«*Superstições descobertas*, pelo auctor da Memoria feita ás côrtes, e impresso em 1822, na typographia de *João Baptista Morando.*

«*Ajuste de contas com a côrte de Roma*, impresso em Lisboa na typographia de *Antonio Rodrigues Galhardo*, anno de 1822.

«*Cidadão Lusitano*, por *Innocencio Antonio de Miranda*, abbade de *Medrões*, impresso em Lisboa, na imprensa da viuva *Neves*, anno de 1822.»

Não foi só esta a edição do *Cidadão Lusitano*; mas no mesmo anno de 1822 se fez segunda edição, na typographia de M. P. de Lacerda, acrescentada com o *Appendix ou illustração de alguns artigos d'este compendio, em que o seu auctor pretende dar uma satisfação ao publico menos illustrado sobre certos reparos, que se lhe tem feito.*

Possuimos ambas as edições do *Cidadão Lusitano.*

Este livro suscitou grande polemica, e temos parte dos opusculos que a esse respeito se publicaram.

No fim da primeira edição do *Retrato de Venus* e *Ensaio sobre a historia da pintura*, em 1821, publicou Almeida Garrett a seguinte:

ADVERTENCIA

«Fui sempre muito pouco amigo de dar satisfações. Porém esta minha repugnancia não é filha de presumpção, nem de orgulho. De todo o meu coração o digo, e todos os que me conhecem o sabem.

Nasce da persuasão, em que estou, de que a justificação de uma cousa está na maneira por que essa cousa se faz. E applicando essa generalidade ás composições litterarias, cada vez me convenço mais que os prologos, prefacios, avisos a leitores, etc., nada fazem, nem fizeram, nem farão nunca ao conceito, que da obra se fórma.

E principio foi este por que na fachada ao meu poema não puz tal cerimonia. Revendo-o porém, agora, examinando este *ensaio*, e conhecendo-lhe infindos defeitos, que me tinham escapado; sendo-me impossivel emendal-os; resolvo-me a dar *satisfação*; não para pretender justifical-os, e salvar-me da critica com subtilezas e argucias, mas para fazer confissão d'elles.

Se me é licito, porém, dizer duas palavras em meu abono, direi que tanto o *poema*, como as *notas* e *ensaio* são da minha infancia poetica; são compostos na edade de *dezesete* annos. Isto não é impostura: sobejas pessoas ha ahi, que m'o viram começar e acabar então.

E' certo que desde esse tempo até agora, em que conto quasi *vinte e dous*, por tres vezes o tenho corrigido, e até submettido á censura de pessoas doutas, e de conhecida philologia, como foi o excellentissimo senhor *S. Luiz*, que me honrou a mim e a este opusculo com as suas correcções. Mas todos estes cuidados não poderam (em quanto a mim) tirar-lhe o vicio do nascimento.

Eis aqui a minha confissão geral. Os que me absolverem ficar-lhes hei muito obrigado; os que não quizerem, paciencia; não me mato por isso. Comecei esta obrinha por desenfado; publico-a por amor das artes; se me criticarem rio-me, e não fico mal com ninguem.»

Achando-se ha muitos annos totalmente esgotada esta primeira edição de 1821, foi feita nova edição no Rio de Janeiro no anno de 1861, sendo editores Soares & Irmão.

A' frente d'essa edição vem a seguinte:

NOTA DOS EDITORES

«Levou-nos a emprehender a reimpressão da presente obra, uma das primeiras de um dos maiores e mais fecundos ingenhos, a quem com razão Portugal se gloria de haver dado o berço, a circumstancia de haver-se ha muito esgotado a sua primeira edição (feita em 1821) sendo por isso mui rara; e ainda mais o desejo de salvar de um tão injusto abandono, ou esquecimento, uma producção digna a todos os respeitos de ser lida, ate por todos os amadores das bellas artes, as quaes não prestou pequeno serviço, principalmente na parte relativa aos artistas portuguezes, até então quasi de todo esquecidos.

Além d'isto, achava-se incompleta a collecção das obras de tão grande escriptor, á qual por certo não fazia pouca falta esta que é sem duvida uma das suas mais mimosas producções.

Acreditamos pois que o publico applaudirá a nossa lembrança, e dispensará a esta obra, todo o acolhimento de que é digna, certo de que em sua reimpressão pozemos todo o cuidado e esmero.

Rio de Janeiro — *Soares & Irmão.*»

No anno de 1867 resolveu-se a viuva Moré, do Porto, a publicar no tomo XXI das *Obras do Visconde de Almeida Garrett* o *Retrato de Venus*, e o *Ensaio sobre a historia da pintura.*

Assim se tornou mais conhecida uma publicação, que tão combatida foi; não lhe faltando as censuras de Fr. Fortunato de S. Boaventura, no seu periodico o *Punhal dos Corcundas*, impresso em 1823 e 1824.

J. MARTINS DE CARVALHO.

Tinha o estomago estragado

Declaro que: desde Fevereiro do anno passado até Agosto do corrente anno, padeci horrorosamente do estomago, passando por crueis soffrimentos, e que apesar de recorrer a milhares de recursos, continuei doente, até que em Agosto experimentei as pilulas anti dispepticas do dr. Heinzelmann, curando-me radicalmente em 14 dias com um só frasco de pilulas, depois de ter o estomago perdido, totalmente estragado.

Minha satisfação excede a todos os limites do contentamento e proclamo como verdadeiro e unico remedio para o estomago as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Por ser verdade firmo o presente.

José Borba de Castro.

(Firmas reconhecidas).
Frasco, 600 réis.
Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

1 PELO TRIBUNAL DO COMMERCIO de Coimbra e cartorio do 4.º officio, por appenso á fallencia da firma Marques Manso, Sobrinho, corre seus termos um processo de concordata da referida firma, no qual o seu representante José Manso de Carvalho, offerece o pagamento de todos os seus debitos, com cincoenta por cento de abatimento, em tres prestações eguaes, annuaes, aos doze, vinte e quatro e trinta e seis mezes, a contar da sua homologação, sendo o pagamento feito por meio de letras, acceites pelo dito representante e saccadas por Victorio Telles de Vasconcellos, do Sobral de Ceira; e, portanto, nos termos do art.º 732 do Cod. Com. se passam os presentes editos, pelos quaes são citados os credores certos—Associação da Bairrada, d'Anadia—Antonio Francisco d'Assumpção, de Portalegre—Visconde de Nandufe, de Tondella—Companhia Colonial de Madrid—João José Pires e Silva Costa & Jenny, de Lisboa, e os incertos, que não acceitaram a mencionada concordata, para no praso de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, virem oppôr o que considerarem ser de seu direito contra ella, sob pena de ser homologada.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, *Neves e Castro.*

Venda de propriedades

2 JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA, morador na rua da Alegria, n.ºs 89 e 91, em Coimbra, faz publico, a quem lhe convier, que vende quatro propriedades que possue, no sitio do Gavião, limite da Malga, freguezia de Sernache dos Alhos, que se compõem de terras de semeadura, arvores de fructo, oliveiras e vinha.

PAPELARIA CENTRAL

Rua do Visconde da Luz
COIMBRA

3 ESTE estabelecimento acaba de receber do estrangeiro uma linda collecção de chromos para *kalendarios*, felicitações, reclames, etc.;—brinquedos, novidade em cartonagens, para creanças.

Continua vendendo novidades photographicas pelos preços correntes das casas especiaes d'este genero. Tem sempre em deposito as especialidades da fabrica Lumière e fornece amostras aos photographos, do novo papel *Bromareto* para imprimir á luz artificial, substituindo perfeitamente o Papel Platina; com grande vantagem no preço.

Caixas de lacre *Reclamo* a 300 réis.

Recebeu tambem agora um completo sortido de cartões para colar photographias.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

4 NO DIA 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes ha de dar-se d'arrematação, convindo o preço, o fornecimento de carne de vacca e de carneiro, para consumo dos mesmos hospitaes, do 1.º de Março até 30 de Junho de 1899.

As condições acham-se patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 3 de Fevereiro de 1899.

O Administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.



MISSA DO 7.º DIA

5 OS ABAIXO ASSIGNADOS, marido, filhas e genros da fallecida D. Prudencia Candida Tavares Seabra, pedem ás pessoas das suas relações a fineza de assistirem á missa do 7.º dia, que por alma da extincta se deve realisar na proxima segunda feira, 6 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na egreja de S. Thiago.

Coimbra, estrada da Beira, 2 de Fevereiro de 1899.

José Tavares da Costa.
Idalina S. T. da Costa Amador Valente.
Prudencia S. Tavares Serras e Silva.
João Serras e Silva.
Manoel F. C. Amador Valente.

O diccionario das seis linguas

O diccionario das seis linguas, em um volume, publica-se aos fasciculos de 16 paginas e conterá 80 fasciculos pelo menos.

Preço de cada fasciculo 30 réis.

Assigna-se na *Empreza do Occidente*, largo do Poço Novo, Lisboa.

Deposito no Porto Centro de publicações de Arnaldo Soares, praça de D. Pedro.

MARÇANO

6 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano que tenha alguma pratica de mercearia, a quem dá ordenado assim que o mereça.

VENDE-SE UM BILHAR

7 JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA, da rua do Sargento-Mór, está encarregado da venda de um bilhar de nogueira, quasi novo.

Constipações, tosses, etc.

8 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



CASA PARA ARRENDAR

9 O DR. AUGUSTO ROCHA, arrenda por junto ou aos andares separados, convindo, a casa que possue no cimo da rua Sá da Bandeira, no novo bairro de Santa Cruz. E' a ultima da rua. Tem em todos os andares cosinha e latrinas, canalisação de agua e gaz; os andares pódem ficar com quintaes independentes, e o andar terreo está bem preparado para habitação. Tem abundante agua nativa. Possue amplidão e commodidades para um grande collegio, e nella já esteve installada a Escóla Academica.

Hotel dos Caminhos de Ferro

COIMBRA

10 DEVIDO ao estado de saude e á avançada edade dos proprietarios d'este bem situado e magnifico estabelecimento, sem duvida um dos melhores de Coimbra, resolveram os mesmos proprietarios trespassal-o, podendo toda a pessoa que desejar realisar qualquer contracto a este respeito dirigir-se ao proprietario José Gomes Ribeiro — Hotel dos Caminhos de Ferro — Coimbra.

Declara-se para os devidos effeitos que emquanto se não realisar qualquer contracto ácerca do trespasse do mencionado estabelecimento, ficarão sempre á frente do mesmo como até aqui os seus actuaes donos.

GELEIA DE VITELLA

11 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Leccionação para os alumnos que frequentam as classes do Lyceu

12 RICARDO SIMÕES DOS REIS, professor do ensino livre (secundario), abriu em sua casa, na rua Sá da Bandeira, uma aula commum para os alumnos que frequentam as classes do lyceu, na qual se dirige o estudo dos mesmos e se explicam as lições do dia seguinte, mediante modica mensalidade. Esta aula funcciona das 5 ½ ás 9 horas da noite.

Ha pessoal habilitado para o ensino de todas as disciplinas das referidas classes.

O mesmo recebe em sua casa dois ou tres estudantes de preparatorios, que não excedam a edade de 14 annos.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000
Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

CASA PARA ALUGAR

13 DESEJA-SE alugar, já ou nestes primeiros mezes, uma casa que tenha pelo menos 10 divisões, além da loja que deve ter bastante luz.

Prefere-se na baixa e com quintal.

Em praça particular

14 VENDE-SE a quem mais offerecer, convindo, no dia 5 de Fevereiro, pelo meio dia, no escriptorio do solicitador Rodrigues, á praça 8 de Maio, n.º 8, uma casa de loja e 2 andares, sita no becco do Bacalhau, com os n.ºs 101 e 103, tambem com frente para a rua Direita.



—Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?
—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

—A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Fevereiro de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

LOWENBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Fevereiro de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

16 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
TERÇA FEIRA 7 DE FEVEREIRO DE 1899
NUMERO 5:346 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

CONTRIBUIÇÕES MUNICIPAES

No penultimo numero do nosso jornal annunciámos que se estavam fazendo avisos aos devedores remissos de contribuições municipaes, para entrarem em cofre com as quantias que lhes foram lançadas e que não pagaram.

Vê-se pois que a campanha, que iniciámos contra esses devedores, vae produzindo o desejado effeito.

Para isto é que entendemos que deve servir a imprensa e nunca para polemicas estereis, ou aggressões insultuosas. São estas as tradicções que nos deixou o saudoso fundador d'este jornal. Seguil-as-hemos á risca pugnando pelos interesses da nossa terra com a mesma energia e independencia com que elle sempre por elles pugnou; e forcejando, quanto em nós couber, para que a lei seja egual para todos, e para que acabem por uma vez as injustas e escandalosas excepções em favor dos poderosos, tanto pelo que pertence a estas contribuições, como ás geraes do estado.

Lisonjeamo-nos sabendo que os nossos artigos sobre este assumpto têm merecido a approvação dos homens serios, que timbram em cumprir religiosamente os seus deveres.

Não queremos porém occultar que alguns nossos amigos e assignantes tem feito em relação a esses artigos reparos, dos quaes entendemos dever dar conhecimento aos nossos leitores, bem como das respostas que demos a esses reparos.

Começando por elogiar a nossa attitude contra os devedores remissos, disseram-nos alguns d'esses amigos, que nós tinhamos certamente sido illudidos pelo que respeita á importancia das sommas devidas, que não póde crer-se que se elevem, como dissemos, a muitos contos de réis.

Respondemos affirmando-lhes que não fomos exagerados; e para provar-lh'o, citámos-lhes quatro devedores pertencentes ao corpo do professorado que, das contribuições municipaes sobre os seus ordenados, deviam — *só elles* — quasi 1:000$000 réis; porque a divida de cada um era muito superior a réis 200$000.

E vendo nós os ares de incredulidade com que os nossos interlocutores ouviram a nossa affirmação, confiando plenamente na sua discrição, revelámos-lhes os nomes d'elles; e accrescentámos que por aquelle exemplo podiam facilmente calcular o resto.

Outros nossos assignantes vieram ao nosso escriptorio, e disseram-nos que os nossos louvaveis esforços contra os devedores remissos seriam perdidos; e que se admiravam da ingenuidade com que appelamos para o auxilio do sr. governador civil, estando elle tambem no rol dos devedores.

Respondemos-lhes que estavam completamente enganados: — que tinhamos a certeza mathematica de que o sr. dr. Souto Rodrigues nada devia á camara das suas contribuições; porque, logo que tomou posse do seu cargo, mandou pagar o seu debito. E accrescentámos que, para evitar injustas apreciações, tornariamos publica, como agora fazemos, esta nossa formal declaração em homenagem á verdade e á justiça.

Não insistiram mais neste ponto, nem podiam insistir, os nossos amigos. Mas perguntaram-nos se em boa fé entendiamos que o sr. governador civil tinha d'esse modo cumprido *plenamente* o seu dever.

Respondemos francamente que não. O sr. governador civil, pagando o seu debito fez o que exigia a sua dignidade: mas não devia parar ahi. Devia obrigar o sr. administrador do concelho a cumprir fielmente a lei promovendo, nos termos d'ella, a cobrança coerciva das contribuições, cujos devedores lhe haviam sido relaxados pela camara municipal, que por si não tem acção alguma directa sobre elles, não lhe cabendo por isso responsabilidade legal pelos atrazos nos pagamentos.

Com effeito é bom que se saiba que nos atrazos das contribuições municipaes, nas localidades onde os ha, os unicos culpados são os administradores dos concelhos que por considerações partidarias, ou por quaesquer outras, não procedem por *egual* contra todos os devedores: — e os governadores civis que não se pejam de tolerar-lhes, se é que lhes não recommendam, tão escandalosas excepções.

Finalmente ainda outros nossos assignantes, conversando amigavelmente comnosco, mostraram-se descrentes em relação ás intenções que attribuimos ao sr. presidente da camara de promover por via da auctoridade administrativa, a cobrança de todas as contribuições municipaes, *quaesquer que fossem os devedores*.

Disseram que, sendo os devedores na sua grande maioria collegas seus no professorado, não acreditavam que elle deixasse de hesitar em promover a cobrança coerciva das suas dividas: que lhes faria avisos amigaveis; mas que não desejaria que fossem processados os que não obedecessem a esses avisos.

Respondemos que não tinhamos relações intimas com o sr. dr. Dias da Silva, que conhecemos apenas, depois que viemos ultimamente para esta cidade, pela visita com que nos honrou pela morte do saudoso fundador d'este jornal: que formámos d'elle bôa opinião por sabermos o modo como elle geriu os negocios da Santa Casa da Misericordia, cortando por abusos, e pondo em pé regular a administração d'aquelle estabelecimento.

Que porém, se não conheciamos bastante o sr. presidente da camara, conheciamos os vereadores seus collegas, com quem diariamente conversamos, e que a todos ouviamos dizer que elle estava firmemente resolvido a ajustar contas com os devedores remissos, *quaesquer que fossem*; e que elles pela sua parte estavam egualmente decididos a dar-lhe toda a força para levar ao cabo a sua resolução.

E accrescentámos que admittindo, mesmo por hypothese, que o sr. dr. Dias da Silva, e com elle os seus collegas, paravam no honroso caminho começado, não seria isso motivo para nós pela nossa parte, esmorecermos na campanha que iniciámos.

Desde que resolvemos fixar definitivamente a nossa residencia em Coimbra, tivemos o cuidado de requerer para sermos inscriptos no recenseamento eleitoral, a fim de podermos gosar de todos os direitos de cidadão conimbricense, ficando d'esse modo habilitados a requerer certidão dos nomes dos devedores de contribuições municipaes, que não poderá ser-nos negada, com o proposito de os publicarmos — se tanto fôr necessario — nas columnas do nosso jornal, já que por justos melindres não podemos publicar a relação d'elles, que de ha muito temos em nosso poder.

Não recuaremos diante d'este, ou de qualquer outro meio que julguemos conducente ao fim que nos propozemos.

Assim o affirmámos aos nossos amigos, e assim o affirmamos aqui hoje perante o publico.

Nesta campanha de moralidade bem quizeramos ver formados ao nosso lado todos os nossos illustres collegas da imprensa de Coimbra. Entregar-lhes-iamos, em tal caso, da melhor vontade, o bastão do commando, e marchariamos ás suas ordens como simples, mas corajoso soldado.

Mas se elles quizerem, por commodidade ou prudencia, continuar na *reserva*, não será isso motivo para ensarilharmos armas e retirarmos cobardemente do campo onde nos collocámos. Manteremos firmemente o nosso posto de honra, não obstante conhecermos perfeitamente as forças dos inimigos e as estrategicas *posições* que occupam.

Combateremos sósinhos. Nada nos intimidará. E como temos por nós a justiça, contamos como certa a victoria.

MARTINS DE CARVALHO.

Prisão de Joaquim Martins de Carvalho

1847

No dia 4 de Fevereiro de 1847, fez no sabbado passado 52 annos, foi preso na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz o fundador d'este jornal.

Em 19 do mesmo mez embarcou com mais 27 companheiros, todos presos politicos, para a Figueira, sendo escoltados nos differentes barcos por 200 praças de infanteria 4.

No numero d'esses presos contavam-se os srs. dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, lente de Mathematica; dr. Francisco Duarte Nazareth, lente de Direito; dr. Francisco Fernandes Costa, lente de Medicina; dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente de Mathematica; João Gaspar Coelho, industrial; e outros.

Em 20 deram entrada no forte de Buarcos, embarcaram no vapor de guerra *Terceira* no dia 21, e desembarcaram em Lisboa, sendo recolhidos no Limoeiro, em 22 do mesmo mez de Fevereiro.

Joaquim Martins de Carvalho, foi encerrado, no dia 23, na *Casa forte*, destinada para os condemnados á morte.

Alli se conservou até 29 de Abril, em que os presos politicos, de combinação com a guarda, poderam evadir-se do Limoeiro. Joaquim Martins de Carvalho foi porém, nesse mesmo dia, novamento preso, escapando com a maior difficuldade de ser assassinado.

Só conseguiu o ser solto no dia 5 de Julho, sendo para isso necessario dirigir uma queixa ao ministro inglez, Sir Hamilton Seymour, pedindo o cumprimento do *protocollo* de Londres de 21 de Maio antecedente, o qual em vista d'essa queixa officiou ao ministro dos negocios estrangeiros, reclamando a immediata soltura de Joaquim Martins de Carvalho.

Regressando a Coimbra, foi perseguido na noite de 14 de Setembro do mesmo anno de 1847, por 9 sicarios, armados de clavinas, que o feriram gravemente na cabeça; e a essa perseguição se seguiram outras.

Dos 28 presos que foram de Coimbra para Lisboa, no dia 19 de Fevereiro de 1847, já não existe um só. O primeiro aqui fallecido foi o sr. João Gaspar Coelho, pae do sr. Eduardo Coelho, fundador do *Diario de Noticias*, e o ultimo foi Joaquim Martins de Carvalho, fallecido a 18 de Outubro de 1898, o qual nunca se esquecia de commemorar este e outros factos da nossa historia politica, em muitos dos quaes tomou uma parte activa.

A mocidade de hoje desconhece tudo isto; e está bem longe de avaliar o que soffreram os defensores da causa da liberdade.

MARTINS DE CARVALHO.

ISMAEL GRACIAS

Recebemos um exemplar do livro que o nosso amigo J. A. Ismael Gracias publicou sob o titulo — *O imposto e o regimen tributario na India portugueza*, em Goa, na Imprensa Nacional.

Dividiu o sr. Ismael Gracias o seu livro em duas partes. Na primeira trata desenvolvidamente da theoria do imposto.

Estuda successivamente, sempre com grande elevação de ideias e sempre com grande lucidez de fórma, da justificação do imposto, da sua definição, da materia collectavel, dos factos indicativos do rendimento, da incidencia do imposto.

Em seguida trata da classificação dos impostos, passando depois a examinar as differentes especies de impostos: —directos e indirectos; fixo, proporcional e progressivo; de repartição e quotidade; multiplo e unico.

Ainda na primeira parte da sua obra, o sr. Ismael Gracias, se occupa da cobrança e do pagamento dos impostos, das suas regras e das bases do systema tributario.

Nesta primeira parte do *Imposto* o sr. Ismael Gracias expõe succintamente as theorias culminantes sobre o assumpto e sujeita-as a uma valiosa critica.

Depois de ter feito um lucido trabalho de philosophia economica do imposto, faz um estudo do direito fiscal positivo da India portugueza, estudo recommendavel pela seriedade na investigação e pela clareza suggestiva da exposição.

O livro do sr. Ismael Gracias é ao mesmo tempo uma obra de theoria e de vulgarisação, denunciando no seu auctor as qualidades eminentes de um homem de sciencia e de um vulgarisador. E preenche de uma maneira brilhante o fim que se propoz: servir sobre a materia de imposto do compendio aos alumnos da cadeira de economia politica e direito administrativo do lyceu de Goa, que o nosso amigo rege com a maxima distincção, e servir de guia aos contribuintes e muito especialmente aos funccionarios fiscaes da India portugueza.

Ao nosso excellente amigo agradecemos a amabilidade da sua offerta e o felicitamos pelo alto serviço que ao paiz e particularmente á India portugueza, acaba de prestar.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

16 DE AGOSTO DE 1833

O general conde de la Rochejaquelin, que havia chegado a Coimbra, saiu d'esta cidade neste dia, em direcção a Leiria, a fim de tomar o commando das tropas de D. Miguel, que tinham vindo do Alemtejo.

No mesmo dia, ás 5 horas e meia da tarde sae D. Miguel de Coimbra, em direcção de Lisboa. Ia acompanhado pelo conde barão de Alvito, e conde de Soure, com uma guarda de cavallaria.

D. Miguel chegou a Soure no mesmo dia, ás 10 horas da noute. Dormiu em casa de João Carlos de Mello Sande e Vasconcellos, e saiu d'alli para Leiria, pelas 5 horas da manhã do dia 17.

17 DE AGOSTO DE 1704

Achando-se em Coimbra D. Pedro II fez mercê aos estudantes da Universidade pelo seguinte decreto.

«Tendo consideração ás demonstrações de gosto, com que esta Universidade festejou, e applaudiu, o vir a ella minha pessoa, e as disposições com que espera a de el-rei catholico, meu bom irmão, e sobrinho, para felicitar a sua chegada, e ser justo que por estes respeitos, e pela especialidade da occasião, experimentam os meus vassallos os effeitos da minha gratificação: hei por bem de fazer mercê aos estudantes que nesta Universidade estiverem matriculados, de oito mezes, sendo naturaes dos logares ultramarinos, e aos do reino, em quem não concorre egual razão, de seis mezes sómente, para que uns e outros se possam valer d'este tempo, para os actos que são obrigados a fazer pelos estatutos da Universidade; e ordeno a D. Nuno Alvares Pereira de Mello, meu sumiller de cortina, e reitor da Universidade, que assim o cumpra, e faça executar. Coimbra, 17 de Agosto de 1704. Com rubrica de S. M.»

16 DE AGOSTO DE 1608

O desembargo do paço, em provisão d'esta data, dá licença aos moradores do concelho de Coimbra, de por esta vez sómente se concertarem com o rendeiro da jugada ácerca do seu pagamento.

18 DE AGOSTO DE 1833

O tenente general, barão Clouet, e seu estado maior, chegou neste dia a Coimbra, vindo do exercito de observação de D. Miguel; e saiu no dia seguinte para o de operações, que marchava sobre a capital.

O marechal de campo, conde de Almer, tinha sahido de Coimbra para o norte, a tomar o commando do exercito de D. Miguel, que se achava de observação á cidade do Porto.

Neste mesmo dia fallece em Coimbra, de um ataque de cholera morbus, o marquez de Tancos, ajudante general do exercito de D. Miguel.

Enterrou-se na egreja de S. Pedro.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os pobres do "Conimbricense"

Recebemos d'uma caritativa senhora a quantia de 2$500 réis para distribuirmos pelos pobres do *Conimbricense*. Satisfazendo com o maximo prazer ao pedido feito, distribuimos essa quantia pela seguinte fórma:

Maria Isabel Duarte, viuva, com 6 filhos, na rua do Corpo de Deus — 500.

Amelia Ladeira, muito pobre e doente, ao caes das Ameias — 500.

Ignacia da Conceição, pobre e com 7 filhos menores, na rua do Corpo de Deus — 500.

Maria Benedicta, cega e muito pobre, no largo do Romal — 500.

Rita de Jesus, muito pobre e impossibilitada de trabalhar, na rua das Rãs — 500.

Agradecemos muito penhorado á caridosa incognita, o vir auxiliar-nos no soccorro á pobreza.

MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

O TIRO CIVIL

Terça feira, 2 de Novembro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Mais uma vaga, certamente impossivel de preencher, nas fileiras do jornalismo portuguez, já tão falhas de elementos sinceros e liberaes, de aspirações nobres e levantadas.

Martins de Carvalho, cuja inteireza de caracter e nobreza d'alma o tinham elevado á situação proeminente em que a morte veio surprehendel-o, foi acima de tudo um homem de bem, que a si proprio, e só a si, deveu tudo quanto era.

Liberal convicto, nascido numa época em que pela liberdade se combatia e se morria, bebeu, com o leite, esses sãos principios que defendeu sempre e que eram para elle a unica politica comprehensivel: a liberdade e o engrandecimento da terra portugueza.

Trabalhador incançavel, jornalista habil e polemista vigoroso, poderia ter sido alguma cousa mais nesta terra em que tantos mediocres conseguem attingir as culminancias mais rendosas, mas teria que curvar-se ás exigencias d'um chefe politico, ás negruras d'uns processos que não lhe agradavam.

Preferiu morrer pobre e legar apenas um nome immaculado.

Honra lhe seja e que descance em paz o desinteressado liberal.

NOVIDADES

S. Paulo, 13 de Novembro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Este velho propugnador das liberdades publicas e decano dos jornalistas portuguezes, acaba de fallecer em Coimbra, em avançada edade, rodeado de amigos e pranteado por todos os conimbricenses.

A imprensa de Portugal é unanime em tributar á familia do venerando jornalista a expressão do mais sincero pezar. Joaquim Martins de Carvalho era conhecido em todo o paiz não só como jornalista, mas tambem pelo seu caracter impolluto e pela firmeza de seus principios.

Correspondencia de Lisboa

Centenario de Garrett — A's horas em que estou escrevendo estas linhas realisam-se nalguns theatros e associações espectaculos e sessões solemnes consagrados á memoria do insigne poeta e dramaturgo, do jornalista liberal, do que foi eximio parlamentar e orador: *João Baptista da Silva Leitão d'Almeida Garrett*, visconde d'Almeida Garrett, essa gigantesca individualidade, que no drama, na comedia, no poema romantico, no romance historico, na critica da arte e no jornalismo politico produziu muito, do que a moderna litteratura portugueza tem de melhor.

Assim no theatro D. Amelia a companhia Rosas & Brazão faz subir á scena o esplendido drama historico *Alfageme de Santarem*, ou *a Espada do Condestavel*; em D. Maria representa-se a farça *Fallar verdade a mentir* e o *Auto do Busto*, por Marcellino Mesquita, e o drama de Raul Brandão a *Noite de Natal*.

Na Academia Real das Sciencias ha sessão solemne, fazendo o elogio historico outro homem de lettras não menos glorioso que elle: Dr. Theophilo Braga.

Theatro Garreteano — As primeiras peças theatraes que Almeida Garrett escreveu foram a tragedia *Lucrecia*, que foi representada em Coimbra no theatro dos Grillos, em Fevereiro de 1819, e a farça *Corcunda por amor*, representada pela primeira vez no theatro do bairro alto em 29 de Setembro de 1821. Nessa mesma noite e no mesmo theatro subiu á scena a sua magnifica tragedia em verso *Catão*.

Essa representação foi por uma *troupe* de amadores. O proprio Garrett fez o papel de Junio Bruto e Joaquim Larcher o de Catão de Utica. Esta composição dramatica foi dedicada pelo auctor á cidade do Porto.

Em 15 d'Agosto de 1838 representou-se pela primeira vez, no theatro da rua dos Condes, a comedia: *Um Auto de Gil Vicente*.

O drama historico *Philippa de Vilhena* foi pela primeira vez no theatro do Salitre, em 30 de Maio de 1840, creio que com o titulo *Amor e Patria*, e depois em 9 de Dezembro de 1856 subiu á scena com grande esplendor no theatro de D. Maria II.

Passados dois annos em 3 de Março de 1842 sóbe á scena no mesmo theatro da Rua dos Condes o grande drama historico *O Alfageme de Santarem, ou a Espada do Condestavel*, que depois em 5 de Julho de 1856 foi pela primeira vez no theatro de D. Maria em recita de gala, e depois de largo intervalo, alli representado em 9 de Dezembro de 1891 pelos irmãos Rosas e Brazão.

Uma das obras primas de Almeida Garrett, talvez a mais sublime de todas, o immortal drama *Frei Luiz de Sousa*, foi pela vez primeira representado por distinctos amadores, em 4 de Julho de 1843, na quinta do Pinheiro.

Nessa memoravel recita entraram além do auctor da peça, D. Maria da Conceição de Sá, Joaquim José d'Azevedo, Antonio Pereira da Cunha, Duarte de Sá (o homem dos calemburgos, que depois dirigiu o Conservatorio) etc.

Frei Luiz de Sousa foi depois representado no Gymnasio (20 de Julho de 1847) e em D. Maria (4 d'Abril de 1850).

Em 7 d'Abril de 1844, pela abertura inaugural do Theatro Thalia Garrett escreveu para essa inauguração a sua comedia *Fallar verdade a mentir*, imitação do *Menteur véridique* de Scribe. Esta comedia foi depois representada em D. Maria, em 11 de Março de 1852.

O *Tio Simplicio* representou-se no theatro Thalia em 11 d'Abril de 1844 e foi depois no D. Maria sendo muito applaudido.

Em 4 d'Abril de 1848 representou-se em D. Maria a formosa comedia *A Sobrinha do Marquez* em recita de gala.

A comedia em 2 actos *Prophecias do Bandarra* foi á scena pela primeira vez em D. Maria em 6 de Julho de 1858.

Ainda possuo nos meus apontamentos historicos (que os tenho aos milhares) muitas outras particularidades sobre o theatro garreteano, mas para não massar os meus leitores ponho aqui o devido ponto final.

O orçamento e o estado economico do paiz — D'este livro da administração do Estado, apresentado pelo sr. ministro da fazenda ás côrtes se vê que a receita e despeza calculadas para o exercicio de 1899-1900 é a seguinte:

Receitas	52 373:580$860
Despezas	53.919:295$612
Deficit...	1 545:714$752

Vejamos agora o sudario das contribuições:

Impostos directos (*numeros redondos*)	11.891:600$000
Sello e registo	5 277:500$000
Impostos indirectos.....	24 301:800$000
» addicionaes ...	1 122:200$000
Total...	42.593:100$000

Calculando-se pela população de facto do continente do reino e ilhas, a qual segundo os dados officiaes do Censo é de 5 102:891 almas, vemos que cada cidadão pagará termo medio de contribuições 8$347 réis, mas como é quasi geralmente sobre o chefe de familia que incide a carga dos impostos e dividindo-se os taes 42 mil contos e tanto por 1 245.720 fogos que ha no continente e ilhas, vê-se que cabe a cada fogo ou *chefe de familia* réis 34$191, termo medio, já se vê, porque, em absoluto, ha proprietarios e grandes industriaes que pagam contos de réis de decima.

Sem que se seja philosopho nem criminalista, quem estudar seriamente estas cousas verá que o aggravamento progressivo das contribuições e as más condições economicas do paiz fazem augmentar os crimes e até a mortalidade. Sendo as subsistencias caras, come-se menos e trabalha-se mais para as obter: o resultado fatal d'esse esforço é a tuberculose, nas classes pobres. A burguezia que pretende passar melhor e cujas despezas dobram por aquelle mesmo facto, ha então os crimes, os grandes roubos, as falsificações, os abusos de confiança, os conflictos por dividas não satisfeitas, os adulterios, etc., etc.

Sobrecarregando os grandes impostos a vida social, ressentem-se tambem os cofres do estado que colhendo receitas pelo augmento dos impostos, vem por outra via a perder pelas receitas aduaneiras, pois que as importações, exportações e reexportações, diminuem em vista do consumo ser menor. O mau estado economico d'um paiz occasiona sempre graves desastres para esse paiz e decerto um dos principaes factores d'esse mau estado é o progressivo augmento dos impostos

Lei do sello — Continua em discussão na camara dos deputados, mas discussão superficial sem se descer ao estudo das taxas e outras disposições aggravantes e vexatorias. Desde 1867 que os nossos governos tem promulgado successivas leis de sello e sempre, e com um sobresenho admiravel, augmentando-se as taxas, que hoje sobem a um ponto estonteador.

Quem estudar este ramo de receita do estado pelas cartas de lei de 1 de Julho de 1867, 30 d'Agosto de 1869, 2 d'Abril de 1873, 7 de Maio de 1878, 22 d'Abril de 1880, 28 de Julho de 1885, e regulamento de 26 de Novembro, 21 de Julho de 1893 e modificações de 4 de Maio de 1896, verá o que elle tem sido e continua a ser — o *verdadeiro escalracho da algibeira do contribuinte*. Ha sello para tudo, para todos, por mais miseraveis que sejam, e para toda a vida, desde a hora em que se nasce até áquella em que se abala para a eternidade. O imposto do sello acompanha-nos por toda a parte para onde vamos e nos vae arrancando pouco a pouco, suavemente ás vezes, a pelle, até nos deixar esfollado de todo.

O imposto do sello é a artilheria de reserva que tem os governos para *metralhar* o povo sem que elle o presinta. O governo promette solemnemente não *augmentar as contribuições*, mas o *demonio do sello* tenta-o, e, quando menos se espera, la apparecem nas taxas umas percentagens a mais que lhe dão uma receita de algumas dezenas de contos.

E' realmente tentador aquelle bello demonio, *salvaterio* d'uns pequenos *deficits* que nas contas do estado nascem como cogumellos e se vão reproduzindo espantosamente.

Protecção ao trabalho intellectual — Estão actualmente nos nossos prélos quatro obras de grande folego que dão nome immorredouro aos seus auctores... Essas obras tem adquirido avultadissimo numero de subscriptores e é de crêr que breve se esgotem as edições. Uma d'ellas é o *Diccionario da lingua portugueza* por Candido de Figueiredo, onde figuram muitos milhares de vocabulos, em grande parte termos technicos de sciencias, artes e officios, que não apparecem em todos os outros diccionarios que se tem publicado. A edição é feita pela casa Tavares Cardoso, que tambem esta fazendo uma segunda edição da monumental obra de Pinho Leal — *Portugal antigo e moderno*.

A empreza do *Occidente* está publicando *O diccionario das seis linguas*, (por um bibliophilo), que abrange as linguas franceza, hespanhola, italiana, ingleza, allemã e portugueza. Esse livro utilissimo custará apenas ao assignante 2$400 réis, isto é, *dez vezes menos* do que custariam todos aquelles diccionarios.

Finalmente a outra obra que se acha em distribuição, e é publicada pela livraria editora do fallecido Antonio Maria Pereira, hoje a cargo de tres antigos empregados habillissimos, é a 2.ª edição da *Historia de Portugal*, de Pinheiro Chagas, nitidamente impressa em 4.º grande e adornada de bellissimas estampas.

Qualquer d'estas obras, ou todas ellas, são bellas acquisições para os bibliophilos.

Sociedade de Geographia — No principio de 1898 tinha esta sociedade 1:678 socios. Entraram durante o anno 859 socios e sahiram 280 ditos. Ficaram portanto 2:257, havendo uma differença para mais no fim do anno de 579 socios. Deve notar-se que em o numero dos 280 socios *que sahiram* se incluem os fallecidos e os que foram expulsos por falta de pagamento de quotas.

As receitas annuaes d'esta sociedade tem sido, termo medio, de 15 a 20 contos e as despezas de 13 a 16 contos. O excedente da receita sobre a despeza do anno findo é, —segundo o relatorio apresentado— de réis 3:809$380.

Não se julgue porém que esta sociedade tão fallada no paiz e fóra, no estrangeiro, está num estado de prosperidade por ahi além... Ella tem apenas:

Em caixa..................	699$380
No monte pio geral	3:110$000
Em papeis de credito.........	945$000
Total.....	4:754$380

O resto dos seus haveres consiste em mobiliario, collecções numismaticas, etc.

Elvino de Brito — Falla-se na proxima sahida d'este ministro. Parece que a exoneração é pedida por elle proprio e diz-se que não são estranhos a esse proposito certos pontos que se prendem com o convenio. Talvez—quem sabe!—os caminhos de ferro do estado.

O conselheiro Elvino de Brito a ser assim, sae o mais honrosamente possivel de toda esta embrulhada com os nossos credores externos.

Este eminente homem d'estado deixa apoz si um brilhantissimo rasto de luz—pelas suas sabias reformas—e, a fallar francamente, poucos, muito poucos, raros mesmo, tem sido aquelles dos nossos estadistas que em tão escasso tempo tenham produzido tanto, e com tanto tino administrativo, como o actual titular das obras publicas, commercio e industria.

Prouvera a Deus que no nosso paiz existissem muitos d'estes homens cheios de saber, energia e boa vontade, porque então o caminho seria outro, mais esperançoso e melhor do que aquelle que se nos apresenta, tão nebuloso e cheio d'inquietações.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1899.

S. P.

NOTICIARIO

Arcebispo de Mytilene — Consta que o sr. conego Coelho da Silva se exime a occupar este logar, allegando falta de saude para cargo de tanto trabalho.

Se não acceitar, será nomeado arcebispo de Mytilene o sr. dr. Lino, lente cathedratico da faculdade de Theologia da Universidade.

Anniversario jornalistico — Entrou no 44.º anno da sua publicação o nosso collega d'esta cidade *O Tribuno Popular*, motivo porque sinceramente o felicitamos.

Processo de imprensa — O sr. bacharel Manuel Duarte Areosa, inspector de instrucção primaria, requereu processo correccional contra os srs. Augusto Pereira de Moura, professor de instrucção primaria nesta cidade e Duarte Mendes da Costa, professor em Aveiro, como auctores d'uns communicados insertos no *Defensor do Povo*.

E' advogado do auctor o sr. dr. Chaves e Castro e dos reus o sr. dr. Teixeira de Abreu.

Foi arbitrada fiança de quinhentos mil réis tanto aos accusados como ao editor do jornal.

Bispo de Bragança — Recebemos a *Allocução pronunciada pelo bispo de Bragança na abertura solemne das aulas do Seminario de S. José no dia 15 de Outubro de 1898* (*Inauguração do novo edificio*) — Coimbra, Imprensa da Universidade, 1899.

Vê-se pela allocução do ex.mo sr. bispo de Bragança, a solicitude e dedicação que tem merecido a s. ex.ª a educação ecclesiastica d'este estabelecimento, não se poupando a fadigas e despezas para o engrandecer, devendo registar-se que s. ex.ª acaba de dotar o Seminario de S. José com um gabinete de physica e historia natural, o qual possue já 60 apparelhos de physica, estando em organisação um *herbario da flora Lusitanica* e em via de se obter uma secção de *mineralogia e de petrographia*.

Ao ex.mo sr. bispo de Bragança, nosso illustrado patricio, agradecemos cordealmente o exemplar com que nos brindou da sua *Allocução*.

Consorcio — Realisou-se em Penacova o casamento do nosso amigo e patricio sr. Augusto Pinto Tavares com a sr.ª D. Maria do Patrocinio Guedes de Barros Tavares.

Desejamos-lhe um futuro pleno de venturas de que são merecedores.

Estrada de Antanhol aos Casaes — Reuniu hontem o conselho superior de obras publicas e minas, tratando entre outros assumptos da representação da junta de parochia de Antanhol, pedindo a construcção da estrada para o apeadeiro dos Casaes.

Compendios de instrucção secundaria — Foi publicado um aviso no *Diario do Governo*, declarando que se encontra á venda, pelo preço de 800 réis, cartonado, o compendio de desenho para a 1.ª classe dos lyceus, dos srs. José Miguel de Abreu e Teixeira Machado.

Comboios rapidos — O serviço dos *rapidos* que no ultimo numero do nosso jornal dissemos ia ser estabelecido entre Lisboa e Porto, espera-se que comece nos principios do mez de Março proximo.

Esses comboios terão apenas as paragens indispensaveis para tomar agua, duas, quando muito tres. Uma d'ellas será em Coimbra.

Revista Branca — Apparece brevemente em Lisboa uma revista assim intitulada, de que é directora a distincta escriptora *Caiel*.

A nova revista, dedicada aos pequeninos, será collaborada pelos nossos primeiros poetas e prozadores.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa a ex.ma sr.ª D. Maria Ignez de Carvalho Daun e Lorena, irmã da sr.ª marqueza de Pomares e esposa do sr. Salvador Manoel de Vilhena.

A sua illustre familia e especialmente á ex.ma sr.ª marqueza de Pomares, enviamos os nossos pezames.

O jornalismo portuguez — Podemos hoje assegurar que o numero unico da *Seringa*, que possuimos e a que fizemos referencia no n.º 5:337 do nosso jornal, não é o mesmo que foi publicado em Evora e que vem mencionado na lista organisada pelo nosso amigo o distincto bibliographo sr. Silva Leal, mas sim um outro litographado em Lisboa, como dissemos, e numa litographia então existente na rua de S. Pedro de Alcantara.

E visto referirmo-nos a este assumpto, cumpre-nos dizer egualmente que recebemos um bilhete postal com a marca do correio de Aveiro e assignado por Beatriz Ferreira, (evidentemente um pseudonimo), no qual se apontam mais tres jornaes publicados em 1898:

Aveiro: — *O Neophito*.

Beja: — *O Lidador*.

Lisboa: — *India* (numero unico)

Adagios do mez de Fevereiro — Os mais conhecidos proverbios portuguezes, relativos ao presente mez, são os seguintes: — Fevereiro, feveras de frio e não de linho — Fevereiro couveiro faz a perdiz ao poleiro — A castanha e o besugo em Fevereiro não tem sumo — Fevereiro quente traz o demo no ventre — Para parte de Fevereiro guarda lenha — Lá vem Fevereiro, que leva a ovelha e o carneiro — Quando não chove em Fevereiro, não ha bem prado, nem bom centeio.

Boletim commercial e financeiro — Diz o *Economista*:

O anno de 1899 tem corrido bem para a agricultura; a chuva não tem faltado, principalmente nos ultimos cinco dias.

Até agora não ha razão de queixa, sem embargo de lavradores haver, que começam a observar que o nabal já tem agua de mais, posto que ainda seja cedo para pedir sol na eira.

Nã se pede, porém, chuva, louvado seja Deus!

Os cambios mantêem-se á roda de 36 1/2 apesar do annuncio da importação de trigo. O cambio sobre Londres a 90 dias conservou a cotação de sabbado ultimo.

As receitas aduaneiras nos primeiros 4 dias de Fevereiro corrente são inferiores uns 7 contos ás de egual mez de 1898.

O dinheiro no mercado esteve muito mais facil, regulando de 6 a 6 1/2 para reportes e a 5 1/2 para descontos.

As inscripções subiram 10 centimos; as acções dos Bancos sustentaram os preços anteriores, posto que sem grande movimento; obrigações Prediaes, Aguas e Ambacas tiveram mercado regular; em obrigações dos Phosphoros o movimento foi regular para collocação definitiva de capital; mas as acções têm sido objecto de especulação, de maneira que a subida é enorme.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Diccionario das seis linguas. — Começou a distribuição d'esta importante obra, editada pela *Empreza do Occidente*, de Lisboa, de que recebemos os primeiros fasciculos.

Já em tempos nos referimos ao *Diccionario das seis linguas*, quando recebemos a folha specimen d'esta obra de todo o ponto util e recommendavel, destinada, sem duvida, a ter uma grande extracção.

Vendo agora os primeiros fasciculos mais se confirma a utilidade pratica d'esta obra para o pleno conhecimento das linguas, franceza, portugueza, ingleza, allemã, italiana e hespanhola, auxiliado com as pronuncias figuradas, de que tratam os fasciculos que temos presente, o que facilita em extremo o estudo d'estas linguas, como até aqui não havia, muito especialmente em um livro só, que se póde adquirir nos fasciculos de 16 paginas pelo limitadissimo preço de 30 réis cada um.

Sociedade de Geographia de Lisboa — Parecer e projectos — N.º 9, Secção de instrucção nacional — N.º 10, Commemoração de Garrett — N.º 11, Secção de ensino geographico — N.º 12, Historia da gerencia e parecer da commissão de contas.

Memoria chorographica, por Antonio Augusto Pires, secretario da camara municipal de Gouvêa. — Coimbra, typographia Auxiliar d'Escriptorio, 1898. — E' um trabalho deveras interessante, no qual o seu esclarecido auctor, baseado em documentos existentes nos archivos da propria camara e outros que encontrou, conclue que os terrenos denominados Valle das Eguas, na Serra da Estrella, ponto capital da questão com Manteigas, pertencem exclusivamente e indiscutivelmente ao municipio de Gouvêa.

Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas. — E' o volume I d'este romance, publicado pela *Bibliotheca de romances notaveis*. — Custa apenas 60 réis cada volume, devendo os pedidos ser dirigidos a Cunha & Silva, rua Ivens, 35, Lisboa.

Ministerio dos negocios da fazenda e direcção geral da estatistica e dos proprios nacionaes. 1.ª repartição. Commercio e navegação. Estatistica especial. Anno de 1897. — Lisboa, Imprensa Nacional, 1898.

Cantigas para o fado e para as fogueiras de S. João, por estudantes de Coimbra. São editadas pela livraria do sr. França Amado, d'esta cidade, e escriptas pelos srs. Augusto Gil, Teixeira de Pascoaes, Antonio Macieira, Alberto Pinheiro, Umberto de Bettencourt, Pereira Barata, Guedes Teixeira e Affonso Lopes Vieira.

Desenho sem mestre, folha artistica, escolar e das familias, N.º 16.

Os aventureiros do crime. — Recebemos o fasciculo 8.º d'este magnifico romance illustrado, publicado pela Bibliotheca Social Operaria. — Lisboa, rua de S. Luiz, 82.

A empreza acceita correspondente em Coimbra.

Filippinas — *Madrid*, 6. — Em toda a parte se falla no rompimento das hostilidades em Manila. São contradictorias as informações que o governo tem recebido.

De Washington dizem que se recebera uma participação official do general Ottis, posterior á terminação do combate. Os insurrectos atacaram em grande numero, ás 9 da noite de sabbado e ás 4 da madrugada. Toda a linha americana tomou parte na refrega. Os insurrectos soffreram grandes perdas. Os americanos tiveram 175 homens fóra de combate, sendo poucos mortos. A situação é actualmente satisfactoria: a cidade está tranquilla. Escarmentados, os tagalos deverão agora refrear a sua audacia.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Margarida Lopes Campos, de 76 annos, de Friumes. Falleceu no dia 22 de Janeiro.

Rosaria Umbelina, de 34 annos, de S. Paulo de Frades. Falleceu no dia 22.

Antonio dos Santos Lacerda, de 20 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Emilia, de 4 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 25.

Maria da Piedade, de 70 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Julio Cesar Augusto, de 88 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 25.

Antonio José Lopes Guimarães, de 59 annos, de Guimarães. Falleceu no dia 28.

Aurelino, de 2 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 29.

D. Prudencia Seabra da Costa, de 50 annos, d'Oliveira d'Azemeis. Falleceu no dia 30.

Maria Rosa, de 9 annos, do Dianteiro. Falleceu no dia 1 de Fevereiro.

Emilia de Jesus, de 52 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:989.

ATTENÇÃO

A viuva de Antonio Nunes da Costa, com estabelecimento de colchoaria e deposito de moveis de ferro e madeira, na rua de Quebra Costas, participa a todos os seus correspondentes, freguezes e mais pessoas, que deixou de ser seu empregado o sr. Alfredo Augusto Teixeira.

O CONIMBRICENSE de 7 de Fevereiro de 1899

TRES JUIZES

Opprimido por grave enfermidade dos intestinos, declaro que restabeleci-me radicalmente, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Auctoriso a publicidade.

Dr. Gustavo Master,
Distincto medico inglez.

Buenos-Ayres—Novembro, 29 de 1896.

Entre os muitos doentes de dispepsia que tenho tido, empreguei sempre com brilhantes resultados as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Medico do hospital da Misericordia do Rio de Janeiro,

Dr. Alberto R. Fernandes.

Diariamente faço uso em minha clinica das afamadas pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, convencendo-me sempre dos efficazes resultados.

Declaro, pois, ser realmente um remedio bom e inoffensivo.

Rio de Janeiro, Julho, 1 de 1897.

Dr. F. Duarte, distincto medico, com 40 annos de pratica.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE**, etc.

ANNUNCIOS

2.º ANNUNCIO

1 PELO TRIBUNAL DO COMMERCIO de Coimbra e cartorio do 4.º officio, por appenso á fallencia da firma Marques Manso, Sobrinho, corre seus termos um processo de concordata da referida firma, na qual o seu representante José Manso de Carvalho, offerece o pagamento de todos os seus debitos, com cincoenta por cento de abatimento, em tres prestações eguaes, annuaes, aos doze, vinte e quatro e trinta e seis mezes, a contar da sua homologação, sendo o pagamento feito por meio de letras, acceites pelo dito representante e saccadas por Victorio Telles de Vasconcellos, do Sobral de Ceira; e, portanto, nos termos do art.º 732 do Cod. Com. se passam os presentes editos, pelos quaes são citados os credores certos—Associação da Bairrada, d'Anadia—Antonio Francisco d'Assumpção, de Portalegre—Visconde de Nandufe, de Tondella—Companhia Colonial de Madrid—João José Pires e Silva Costa & Jenny, de Lisboa, e os incertos, que não acceitaram a mencionada concordata, para no praso de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, virem oppôr o que considerarem ser de seu direito contra ella, sob pena de ser homologada.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, *Neves e Castro.*

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

2 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

3 NO DIA 19 de Fevereiro proximo, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra e pelo inventario orphanologico a que se procede neste juizo de direito—cartorio do 3.º officio—por obito de Luiz Antonio da Silveira, viuvo, de Taveiro, vendem-se em praça os bens seguintes, pertencentes á herança do inventariado, a saber:

Duas aguilhadas, ou 1:080m^2 de terra de semeadura, no sitio das Penhesinhas de Cima, campo e freguezia de Taveiro, avaliadas em 48$000 réis.

Tres aguilhadas, ou 1620m^2 de terra de semeadura, no sitio de Entre-Aguas, ou Prazadas, campo e freguezia de Taveiro, avaliadas em 44$000 reis.

Tres aguilhadas ou 1:620m^2 de terra de semeadura, no sitio do Lombo-Meão, campo e freguezia de Taveiro, avaliadas em 72$000 réis.

Quatro aguilhadas ou 2:160m^2 de terra de semeadura, no sitio da Torneira, campo e freguezia da Ribeira de Frades, avaliadas em 108$000 réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante.

São citados os credores incertos para virem assistir á praça e deduzir o seu direito.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, *Neves e Castro.*

Venda de propriedades

4 JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA, morador na rua da Alegria, n.os 89 e 91, em Coimbra, faz publico, a quem lhe convier, que vende quatro propriedades que possue, no sitio do Gavião, limite da Malga, freguezia de Sernache dos Alhos, que se compõem de terras de semeadura, arvores de fructo, oliveiras e vinha.

MARÇANO

5 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano que tenha alguma pratica de mercearia, a quem dá ordenado assim que o mereça.

Hotel dos Caminhos de Ferro

COIMBRA

6 DEVIDO ao estado de saude e á avançada edade dos proprietarios d'este bem situado e magnifico estabelecimento, sem duvida um dos melhores de Coimbra, resolveram os mesmos proprietarios trespassal-o, podendo toda a pessoa que desejar realisar qualquer contracto a este respeito dirigir-se ao proprietario José Gomes Ribeiro — Hotel dos Caminhos de Ferro — Coimbra.

Declara-se para os devidos effeitos que emquanto se não realisar qualquer contracto ácerca do trespasse do mencionado estabelecimento, ficarão sempre á frente do mesmo como até aqui os seus actuaes donos.

O diccionario das seis linguas

O diccionario das seis linguas, em um volume, publica-se aos fasciculos de 16 paginas e conterá 80 fasciculos pelo menos.

Preço de cada fasciculo 30 réis.

Assigna-se na *Empreza do Occidente*, largo do Poço Novo, Lisboa.

Deposito no Porto Centro de publicações de Arnaldo Soares, praça de D. Pedro.

Constipações, tosses, etc.

7 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CASA PARA ARRENDAR

8 O DR. AUGUSTO ROCHA, arrenda por junto ou aos andares separados, convindo, a casa que possue ao cimo da rua Sá da Bandeira, no novo bairro de Santa Cruz. E' a ultima da rua. Tem em todos os andares cosinha e latrinas, canalisação de agua e gaz; os andares pódem ficar com quintaes independentes, e o andar terreo está bem preparado para habitação. Tem abundante agua nativa. Possue amplidão e commodidades para um grande collegio, e nella já esteve installada a Escóla Academica.

VENDE-SE UM BILHAR

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA, da rua do Sargento-Mór, está encarregado da venda de um bilhar de nogueira, quasi novo.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

AGUILAR—ELECTRICISTA

10 FORNECE, installa e concerta tudo quanto ha em electricidade, garantindo sempre os seus trabalhos.

Preços inferiores aos dos electricistas de Lisboa e Porto.

Mont'arroio (Oriental), n.º 79.

CASA PARA ALUGAR

11 DESEJA-SE alugar, já ou nestes primeiros mezes, uma casa que tenha pelo menos 10 divisões, além da loja que deve ter bastante luz.

Prefere-se na baixa e com quintal.

GELEIA DE VITELLA

12 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tisana anti-syphilitica

DIAS AMADO

Preparada na pharmacia Ultramarina em Lisboa.

Preço de cada frasco 1$000 réis.

Unico deposito em Coimbra, Pharmacia Assis. — Praça do Commercio.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.



NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Fevereiro de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

LOWENBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Fevereiro de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

16 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 11 DE FEVEREIRO DE 1899

NUMERO 5:347 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

As contribuições municipaes e a "Gazeta da Figueira"

Já não ficâmos sosinhos na campanha que iniciámos contra os devedores remissos de contribuições municipaes.

Não quizeram os nossos illustres collegas da imprensa de Coimbra combater a nosso lado contra as odiosas excepções, que até agora se têm aqui feito em favor dos devedores poderosos.

Mas vem offerecer-se para entrar nas nossas fileiras o illustrado correspondente em Coimbra da *Gazeta da Figueira*, como se verá do que em seguida transcrevemos.

Lisongeamo-nos com tão honrosa camaradagem.

Não acceitaremos porém a humilde posição em que elle, pela sua louvavel modestia, quer vir collocar-se.

E' a nosso lado, e não debaixo das nossas ordens que nos apraz vel-o combater.

E não é de escopeta ao hombro que receberemos o corajoso *voluntario;* mas sim de espada em punho: — que para cortar abusos é melhor a espada do que a *escopeta*.

Damos a palavra ao illustrado collega.

MARTINS DE CARVALHO.

«Alguns dos *remissos* ou *esquecidos* devedores das contribuições municipaes têem-se dignado de ir satisfazel-as; outros continuam a ter os seus nomes em aberto na longa lista dos devedores.

O *Conimbricense* de hoje volta a insistir porque se trate a valer da cobrança d'esses e que não haja excepções para ninguem. Bem haja a camara pela sua louvavel resolução, e bem haja a velha folha coimbrã pela campanha que encetou na defeza dos interesses do municipio.

Creio bem que basta ella para combater o inimigo, mas visto que pede o auxilio das patrulhas e sentinellas, deixem-me tambem carregar a escopeta para atirar o meu tiro ainda que seja de polvora secca.

Pague quem deve e quem póde, mas pague. Não é justo que os que recebem modestos salarios e que o ganham hoje para comer ámanhã, andem em dia com o pagamento das suas contribuições, emquanto que outros, com fatia choruda, se pavoneiam com as notas aferrolhadas quando estão as contribuições em pagamento.

Dizem que anda por 18 contos que se devem á camara de impostos directos; pois trate-se da sua cobrança, mas a valer, e mandem aterrar o Rocio de Santa Clara, que ha quatro dias se acha coberto d'agua com probabilidades de se conservar assim por muito tempo, com grave prejuizo da saude publica.

Neste assumpto das contribuições em divida é preciso ser intransigente com os que pódem pagar, e eu cá estarei tambem de arma engatilhada para acompanhar o general no ataque contra o inimigo. Humilde soldado, farei por não cançar no combate.»

CENTENARIO DE GARRETT

E' natural que alguns dos nossos leitores desejem colleccionar as differentes publicações, dadas á estampa por occasião do centenario de Garrett, e com o intuito de lhes sermos agradaveis, vamos dar uma breve noticia d'aquellas de que já temos conhecimento:

A primeira publicação é devida ao nosso bom amigo sr. Joaquim de Araujo, illustrado consul portuguez em Genova, de quem partiu a ideia da commemoração garretiana. Intitula-se *O Centenario de Garrett* e foi impressa em Genova em 1898.

Os nossos leitores conhecem este interessante opusculo, por o havermos reproduzido em tempo.

Uma das melhores commemorações litterarias feitas no paiz, é o numero especial do *Jornal Saloio*, que publica o *Impromptu de Cintra*, composto e representado em 8 de Abril de 1822 na quinta do Cabeço em Cintra, de Almeida Garrett, e artigos dos principaes escriptores portuguezes, sobre o auctor das *Viagens na minha terra*.

Outra interessante commemoração é o volume dedicado a *Garrett no seu primeiro centenario* pela distincta escriptora setubalense, sr.ª D. Maria Osorio da Costa e seu marido, o conhecido poeta sr. Paulino de Oliveira.

Contém artigos e poesias dos dois referidos escriptores, e trechos escolhidos das principaes obras de Garrett, terminando o volume, que é illustrado com o retrato de Garrett, com umas notas: *Antes do Centenario. Na imprensa.*

Em Lisboa publicou o notavel poeta portuense sr. Delfim Guimarães, um folheto intitulado o *Sonho Garrettiano*. São versos primorosos onde o poeta sonha que os ossos de Garrett dão entrada no Pantheon dos Jeronymos, sendo recebido por Camões, representando a patria portugueza.

O nosso amigo e distincto escriptor sr. Antonio Francisco Barata, publicou em Evora um pequeno folheto intitulado: *Garrett, Castilho, Herculano, 4 de Fevereiro de MDCCXCIX*, dedicado á commemoração do centenario de Garrett.

Uma outra publicação notavel é o poemeto *Magdalena de Vilhena*, impresso em Lisboa pela empreza do *Diario de Noticias*, com destino a distribuição gratuita, e de que é auctor o nosso distincto collega e secretario da empreza do referido jornal o sr. dr. Alfredo da Cunha. O poemeto é em versos alexandrinos, feito em tercetos.

O nosso amigo sr. Antonio de Portugal de Faria, illustrado consul portuguez em Livorno, e que se encontra actualmente na capital franceza, tambem publicou um interessante opusculo impresso em Paris e intitulado *Garrett em França. Notas de bibliographia consagradas ao centenario do eminente portuguez.*

O opusculo é especialmente bibliographico, e nelle trata o seu esclarecido auctor: das obras originaes do poeta publicadas em França, das tradicções francezas, das imitações, dos livros que se occupam de Garrett e das homenagens no centenario.

Por ultimo refere-se ás relações de Garrett com Eduardo de Faria auctor do *Diccionario da lingua portugueza* e editor de grande voga no seu tempo.

Occupa-se tambem da poetisa franceza Pauline de Flaugergues, perceptora das filhas da senhora infanta D. Anna de Jesus Maria, duqueza de Loulé.

Commemorando o centenario de Garrett, são dignos de menção: o numero unico *Garrett* publicado pela Associação da Imprensa e os numeros especiaes da *Educação Nacional, Elvano, Occidente, Provincia* e *Tiro civil.*

Os seguintes jornaes consagraram a Garrett os numeros publicados no dia 4 de Fevereiro, inserindo artigos desenvolvidos, e alguns com gravuras intercaladas no texto: *Diario de Noticias, Seculo, Primeiro de Janeiro, Jornal do Commercio, Nação, Diario Illustrado* e *Conimbricense.*

E occuparam-se tambem do centenario de Garrett quasi todos os jornaes do paiz e muitos do estrangeiro, sendo em maior numero os jornaes francezes.

MARTINS DE CARVALHO.

Exposição districtal de Coimbra

Não dispomos hoje de espaço para nos referirmos, com o desenvolvimento que o assumpto merece, á exposição districtal de Coimbra, cuja conveniencia advogámos em artigos seguidos no *Conimbricense;* limitamo-nos pois a registar a satisfação que nos causou o ver os nossos illustrados collegas da *Correspondencia de Coimbra* e do *Tribuno Popular* interessarem-se egualmente na realisação d'essa exposição, pedindo licença para transcrever hoje o artigo da *Correspondencia de Coimbra*, primeiro que foi publicado, e reservando para depois as nossas considerações.

MARTINS DE CARVALHO.

«O nosso prezado collega do *Conimbricense*, filho muito dedicado d'esta formosa cidade, tem advogado, com verdadeiro interesse, a ideia que o seu grande desvelo pelos progressos de Coimbra e seu districto lhe merece e que se refere a uma exposição districtal para o proximo futuro anno.

Perfilhamos com verdadeiro regosijo e com o interesse que tambem nos merece a nossa terra e o nosso districto, o alvitre do estimavel conterraneo.

Seria redundante, na verdade, relembrar aqui as vantagens d'este civilisador meio de revelar aos olhos do publico o progresso das nossas artes e industrias, mórmente onde factos de egual natureza, importancia e valor têem sido emprehendidos e devidamente apreciados.

E' certo que esta cidade tem progredido sensivelmente desde o ultimo certamen em que, já então, se tornou notavel nos seus differentes ramos de industria.

Coimbra e o districto possuem artistas e industriaes muito distinctos em todos os generos de trabalho. Luctam, porém, como acontece em quasi todo o paiz, com a competencia estrangeira; e para este grande obstaculo ao seu desenvolvimento só os governos podiam intervir se quizessem tomar na devida conta este importantissimo objecto, de verdadeiro alcance para a riqueza publica.

Coimbra pela sua vida propria, grande movimento commercial, industrial e artistico, e não menos pela exuberante fertilidade dos magnificos terrenos que formam a área do districto, tem elementos de verdadeiro progresso. Tem luctado com gravissimas difficuldades que os governos lhe criam, triste é dizel-o, mas é a verdade, tratando estes sómente do engrandecimento das cidades de Lisboa e Porto, dotando-as de todas as commodidades e regalias para chamar para alli a população abastada e a trabalhadora, dando-lhes o exclusivo de fabricas e mil outras concessões e subsidios que ás outras terras negam. E Coimbra estava decerto no caso de possuir essas mesmas concessões e favores, e se assim fosse, muito e muito mais teria progredido.

Coimbra tem realmente avançado bastante no caminho do progresso, e se attendermos a que o seu desenvolvimento é quasi devido á sua propria iniciativa e esforços, temos motivos para nos regosijar e lisonjear.

Ainda pela sua posição geographica, situada no centro do paiz, esta cidade devia ser considerada pelos governos como o principal ponto de movimento do paiz, o coração d'onde irradia a seiva vivificante, o sangue do corpo social.

Precisamos de mudar de vida emquanto ao estado em que vive esta nossa

incomparavel terra, quasi desprezada dos governos. E' indispensavel que as corporações e auctoridades locaes se imponham perante a justiça que temos e perante a verdade dos factos.

Mas, voltando ao assumpto principal, com todo o enthusiasmo nos associamos ao nosso estimavel collega d'esta localidade, e muito estimaremos ver realisado este meio de mostrar a nacionaes e estrangeiros que temos elementos, mesmo desprotegidos do governo central, para competir vantajosamente com os que se desenvolvem pouco menos que á sombra dos favores e concessões do governo e do estado.

Mãos á obra, pois.

Antolha-se-nos, porém, uma difficuldade que não será talvez facil de resolver. E' o edificio onde deverá fazer-se a installação condigna de uma exposição, que decerto será importantissima e digna da terceira povoação do paiz.

Esta mesma questão de edificio proprio tem sido sempre removida pelos governos nas exposições de Lisboa e do Porto á custa do estado, é claro. E poderemos nós obter eguaes favores? Não é licito contar com isso, como já mostrámos. Este parece-nos na actualidade o maior embaraço.

Oxalá, não obstante isso, que se harmonise tudo pelo melhor e que se obtenha o resultado que todos desejamos.»

Ephemerides conimbricenses

18 DE AGOSTO DE 1854

Em portaria d'esta data foram louvados os presidentes e vogaes dos jurys qualificadores dos exames preparatorios no Lyceu Nacional de Coimbra, pelo zelo que haviam mostrado, tanto na assiduidade do trabalho, como no bem entendido rigor e na egualdade da justiça para com todos; e bem assim o sr. dr. Luiz Albano de Andrade Moraes e Almeida, pelo aproveitamento com que tinha sido por elle regida gratuitamente a cadeira de geometria, em cujos exames tivera grande parte.

19 DE AGOSTO DE 1851

Fallece o beneficiado de S. Christovão, João Duarte Beltrão, que se tornou celebre pelas suas extravagantes publicações ácerca da descoberta da sociedade secreta dos *jardineiros*, em Julho de 1823, e relativamente ás *Leis dos hereges pedreiros livres*.

20 DE AGOSTO DE 1526

A camara de Coimbra, por accordão d'este dia, ordenou que todos os carreiros e boieiros da cidade e de meia legua em redor d'ella, viessem no ultimo dia de Março de cada um anno, acarretar areia para a ponte da dita cidade, visto o damno que nella faziam com os seus carros.

20 DE AGOSTO DE 1661

Neste dia foi lida em sessão da camara de Coimbra uma carta de sua magestade, na qual dava conta em como tinha casado a infanta D. Catharina com o rei de Inglaterra; e porque o dote era consideravel, e convinha muito a este reino effectuar-se o dito casamento, pedia que quizesse a camara que por dois annos sómente se pagasse a siza dobrada.

A camara resolveu concordar com o pedido, apesar de reconhecer que o povo estava cançado com decimas, e não haver fructos nesse anno, de que nascera queixar-se o povo a sua magestade, por não poder pagar quinto, nem sexto do quartel das decimas.

20 DE AGOSTO DE 1833

Atravessa esta cidade, na manhã d'este dia, uma columna de tropa de D. Miguel, commandada pelo coronel Ricardo Antonio Paulo Soares, e composta de infanteria, caçadores e corpos de voluntarios realistas. Tinha ficado em a noute antecedente na Mealhada, e foi acampar na margem esquerda do Mondego.

21 DE AGOSTO DE 1823

O ministro do reino, em aviso d'esta data, dirigido á camara de Coimbra, manda-lhe aspar nos livros do seu archivo, todos os registos dos documentos, que aos officiaes d'ella obrigaram a prometter e jurar obediencia ás instituições politicas *oppressivas e illegaes*, e reduzir a cinzas os originaes dos ditos transumptos.

22 DE AGOSTO DE 1609

Por provisão do desembargo do paço foi ordenado ao provedor dos campos do Mondego, que dos ecclesiasticos que no mesmo campo tivessem propriedades, fizesse logo arrecadar todas as quantias em divida á fabrica dos marachões, procedendo a embargo, sequestro e venda das novidades dos ditos devedores, na fórma do regimento e das ordenações, caso elles não pagassem.

22 DE AGOSTO DE 1822

Em portaria do ministerio do reino se manda ao intendente geral da policia que dê licença a alguns cidadãos de Coimbra para fazerem as corridas de touros, que requeriam, comtanto que a dita licença se não estendesse ao tempo lectivo da Universidade.

Foi effectivamente concedida licença para no caes das Ameias se darem seis corridas, sendo duas gratuitas e quatro a dinheiro.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

UNIÃO PORTUGUEZA

Rio de Janeiro, 22 de Outubro de 1898

RETIRO LITTERARIO PORTUGUEZ

Na passada quinta feira realisou-se a sessão semanal, sob a presidencia do sr. José Antonio da Silva.

Após a approvação da ultima acta, o digno presidente communica em phrases sentidas á assembleia a infausta noticia da morte do conspicuo jornalista portuguez Joaquim Martins de Carvalho, socio correspondente do Retiro. Enaltecendo as suas virtudes civicas, diz estar conscio de que interpreta os sentimentos de todos os dignos socios, fazendo inserir na presente acta a manifestação de respeitoso e sincero pezar por tão doloroso acontecimento.

Usam da palavra para se associarem a tão merecida manifestação, quatro dos socios presentes, pela seguinte ordem:

Luciano Fataça, que declara associar-se do fundo da alma a tão justa homenagem; e, apezar de não ter a honra de conhecer tão distincto compatriota, é-lhe altamente grato affirmar que elle foi um benemerito da patria, e á sua memoria presta homenagem de gratidão pelas provas de subida consideração que lhe deu, quando na sua terra natal (Extremoz), fundara e dirigira um periodico;

Rodrigues de Sousa faz, em breves palavras, um historico de Martins de Carvalho, de quem se diz amigo muito particular; e deplorando em phrase concisa tão irreparavel perda, affirma que a Patria, a Liberdade e a Imprensa jornalistica soffreram uma perda tão valiosa, que não ha no paiz, na actualidade, quem possa substituil-o;

Dr. Zeferino Candido, como patriota e amigo intimo do fallecido associa-se intimamente á manifestação proposta e, em phrase vibrante, narra as grandes qualidades de portuguez, de jornalista e de cidadão que aureolavam Martins de Carvalho; affirma que Portugal perdeu um dos seus filhos mais dilectos, a Liberdade um dos seus mais leaes e extremosos defensores e a familia portugueza, o modelo vivo do que póde o trabalho e a honestidade; frisa o facto de o illustre extincto ter na sua mocidade sido artista e dever á sua perseverança no estudo e na austeridade do seu caracter a posição preponderante que gosava na opinião publica;

Dr. Luiz Gomes diz não poder eximir-se ao dever de prestar tambem a sua sincera homenagem ao amigo e ao preclaro cidadão; põem em relevo a grande qualidade que lhe era peculiar de tratar no periodico o *O Conimbricense*, todos os assumptos que a sua consciencia lhe dictava, sem attender a interesse de qualquer ordem, ou mesmo a impopularidade passageira que d'ahi lhe podesse advir, como patriota, assegura que não póde ser excedido, e cita o facto de ter com elle assistido a mais de uma reunião de homens notaveis na direcção politica do paiz, em que, com todo o desassombro profligou acremente os governos precedentes e declarou que, se não mudassem rapidamente de processo, desereria da fórma politica porque tanto havia trabalhado, auxiliando aquelles que jurassem amar acima de tudo a patria e a liberdade; terminou pedindo que não se entrasse na ordem do dia e se levantasse a sessão em signal de pezar, o que foi unanimemente approvado, bem como que á redacção do *Conimbricense* e ao filho do finado o tenente-coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho se desse communicação do occorrido.

A VOZ D'ESTREMOZ

Domingo, 30 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

A falta de espaço com que temos luctado fez com que ate hoje não dessemos a noticia do passamento de Joaquim Martins de Carvalho, d'esse vulto importante da imprensa portugueza, d'esse trabalhador incançavel em defeza da liberdade.

O seu estado de saude era desde ha muito melindroso a sua morte era esperada a cada momento, esperada com dor profunda.

Está pois a imprensa portugueza de lucto, pela perda d'aquelle valente campeão.

25 FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

CAPITULO XXIV

Da heroica façanha que fez D. Martim de Freitas, alcaide mór de Coimbra

Entre os muitos varões illustres, que neste reino floreceram, tem o primeiro logar entre elles D. Martim de Freitas, cuja lealdade escurece aos que nella se afinaram mais, quando em Portugal reinava D. Sancho, o capello. Foi filho de Duarte de Paes, senhor das villas de Penella Pombal, e de D. Olaia.

Sendo alcaide mór d'esta cidade foi mandado por el-rei por embaixador a Roma; mui nobremente acompanhado, como convinha ao officio que levava, a quem o summo Pontifice lhe fez mui largas honras, e mercês, e houve por bem de lhe dar o D. por sua muita virtude.

Em vindo, achou el-rei seu senhor fóra da posse do seu reino, e que governava o conde de Bolonha por elle, por auctoridade apostolica, e que mandava aos mais alcaides que lhe entregassem os castellos.

D. Martim de Freitas nunca lho quiz dar, pelo que o veio cercar o conde de Bolonha com um poderoso campo no castello de Hercules, onde estava e lhe dava terrivel batalha; mas o alcaide mór, pondo o rosto á fortuna, se poz em campo de guerra, e com esta resolução passou palavra aos seus, que se não rendessem, sem primeiro depositarem a vida

Durando muitos mezes o cerco, foram grandes os trabalhos que padeceram, tendo seus soldados inveja ás bestas que pastavam no campo, pela agua, e liberdade que tinham, os quaes pareciam mais mortos que vivos; que muitos d'elles não podiam menear as armas por amor da fraqueza, em que se viam, levantando elles com a necessidade motim, lhes fallou d'esta maneira:

«Deus me é testemunha, filhos da minha «alma, que depois de ouvir vossas queixas, «se me verão as entranhas tanto, que chorei, acompanhando as minhas ás vossas la«grimas. Bem vejo, senhores, a tribulação «que padeceis de que a minha parte é mór, «pois sinto o meu mal, e o vosso; mas se «vos quizerdes lembrar de outros cercados, «exemplo vos será para soffrerdes com maior «paciencia o que agora passaes, e quererá «Deus por sua infinita misericordia, e bon«dade, que cedo saiamos todos d'estes tra«balhos, e em algum tempo folgareis de con«tar a vossos filhos os males que agora pa«deceis, e que não será pouca honra para «elles, nem de pouco merecimento para vós.

«Tambem vos lembro, que se por mulhe«res o fazeis, aqui tenho uma filha donzella «mui formosa, para que nella cumpraes vossos «desejos, que se por um pouco de comer, e «beber salvaes as vidas, essas mesmas vos «hão de durar pouco, pois vos hão de servir «de deshonra, e infamia, por quanto vos peço «que ameis mais o espirito que a carne, e «com esta falla acabou com muitas lagrimas.»

E vindo-lhe novas que el-rei D. Sancho era morto em Toledo, se foi á Santa Sé d'aquella cidade, onde elle estava sepultado, e o desenterrou deante de muita gente, e lhe metteu com muitas lagrimas as chaves de seu castello na mão, tomando de tudo instrumento, approvado com muitas testemunhas da solemnidade que fizera, e se veiu a Coimbra; e tanto que o dia seguinte amanheceu, abriu as portas do castello, e tomando sua mulher, e filhos pela mão se foi com elles com as chaves na mão lançar aos pés de el-rei D. Affonso, o terceiro, e lhe fallou d'esta maneira posto de joelhos:

«Pois a Deus approuve de el-rei D. Sancho vosso irmão fallecer, tomae alto, e se«nhor meu estas chaves de vosso castello, «que agora vos conheço por meu rei.» Logo lhe mostrou as escripturas, que tirára de sua fidelidade.

El-rei lhe entregava as chaves, o que elle não quiz acceitar, mas antes lançou maldição aos seus descendentes, que nunca tivessem fortalezas, nem mudassem os appellidos dos paes; porque se elle não se intitulára da alcunha de sua mãe, nunca fôra lançado de suas vidas, nem padecera tantos trabalhos. Está este illustre portuguez sepultado na santa Sé de Braga, junto do altar de S. Giraldo, em uma sepultura alta com um escudo em campo celeste, e cinco flores de liz de ouro, como testemunha um publico instrumento, de que foi juiz o doutor João Brandão.

CAPITULO XXV

Da gloriosa rainha Santa Isabel, fundadora do mosteiro de Santa Clara de Coimbra, onde jaz sepultada, e de como em nossos dias se achou todo o seu santo corpo inteiro.

Foi a religiosa princeza de Portugal Santa Isabel (cognominada communmente a Rainha Santa), de nação Aragoneza, filha de D. Pedro, o terceiro do nome, rei de Aragão, e da rainha D. Constança, que na humana belleza era tão celebrada como nas raras virtudes de santidade.

(*Continúa*).

A' familia do energico redactor do *Conimbricense*, aos membros da redacção d'aquelle jornal e ao pessoal typographico enviamos as expressões da nossa condolencia.

O DISTRICTO

Domingo, 30 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Por falta de espaço não demos no domingo conta do fallecimento d'este homem notavel nas lides da imprensa e da liberdade.

Nunca tarde é para a triste noticia, porque ainda muitas vezes terá a imprensa periodica de alludir aos escriptos d'este morto, que ha de viver para os exemplos da honradez politica e da tenacidade do proverto liberal, predicados conhecidos em todo o paiz pelo ideal da liberdade que os sustentava e que todo o cidadão devêra ter recebido e acceitado como norma de altruismo.

Ninguem escreveu com mais conhecimento dos factos e dos homens, a historia dos ultimos tres quarteis d'este seculo. O seu jornal, o *Conimbricense*, era e é repositorio das contendas e seus resultados, entre o partido liberal, sendo o proprio escriptor um exemplar de soffrimentos na implantação da liberdade.

No jornal era unico, como proprietario, redactor responsavel e administrador. Sempre responsavel, nunca declinando para qualquer servil a integridade dos seus escriptos e nem por isso deixou de ser vehemente nas luctas da imprensa, terçando armas com os mais valentes redactores da *Nação*, que experimentaram o terrivel contendor.

Com o homem publico foi isto, do que damos pallido esboço, como chefe de familia soube educar seu filho com nobre independencia e conta uma prole que lhe honra a memoria.

Falleceu na terça feira 18 do mez ainda corrente, com 76 annos d'edade.

Paz á sua alma

Pezames á sua familia. Pezames ao paiz inteiro que perdeu um nobre e raro exemplo de honradez e de ingente propugnador das liberdades patrias.

NOTICIARIO

Expediente — Em razão das festas do Carnaval, o proximo numero do *Conimbricense* será publicado na quarta feira.

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra.—Trigo de celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 520 — Dito amarello 500 — Feijão vermelho 980 — Dito branco meudo 900 — Dito branco graudo 920 — Dito rajado 780 — Dito frade 830 — Centeio 440 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 720 — Favas 520 — Tremoços (20 litros) 340

Azeite da presente colheita 1$850 e 1$880, fino de 1$920 a 1$950.

Cotações — Lisboa, dia 10. Libras 2$200—Ouro portuguez graudo 46 por cento, meudo 44.

Porto, dia 10. Libras 2$120.—Ouro portuguez graudo 46 por cento, meudo 44 por cento.

Coimbra, dia 11. Libras 2$130. — Ouro portuguez, graudo, 42 por cento, meudo 39 por cento. Franco 230.

Capella do bairro operario — Vae começar a construcção da capella do bairro operario, em Santa Cruz, conforme o projecto approvado, visto não ser possivel aproveitar a capella da Senhora do Carmo, da rua Martins de Carvalho, pelo facto da mesa da Misericordia pôr como condição, o continuar a ter a posse da capella no terreno onde fosse reedificada.

Sem entrar na apreciação da decisão tomada, que é possivel esteja em harmonia com a lei ou pelo menos com a boa razão, não podemos deixar de lamentar que mais uma vez esta cidade perdesse o ensejo de obter um importante melhoramento local, qual era a abertura d'uma rua a partir do ponto em que se encontra a capella, em direcção ao mercado de D. Pedro V.

Cousas de Coimbra!

Conego Manoel Marques Pereira Ribeiro — No dia 7 do corrente completou 91 annos de edade o nosso antigo amigo sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro.

Renovamos-lhe as nossas sinceras e cordeaes felicitações.

Consorcio — Realisou-se em Lisboa o casamento do sr. bacharel Adelino de Abreu, advogado da Companhia do Credito Predial, com a sr.ª D. Judith Calheiros, interessante filha dos srs. condes do Refugio.

As nossas felicitações.

Infante D. Affonso — Sua alteza o sr. infante D. Affonso foi hontem á noute comprimentado na estação, na sua passagem para Lisboa, pelos srs. governador civil, commandante militar, presidente da camara, coroneis de infanteria 23 e de caçadores 3, secretario geral, administrador do concelho, officiaes de infanteria 23 e da guarda fiscal, e commissario de policia.

Fazia a guarda de honra uma força de infanteria 23 com a respectiva banda.

Sua alteza tinha ido ao Porto com o fim especial de assistir ao espectaculo que se deu no theatro de S. João a favor do Instituto D. Affonso. Rendeu 700$000 réis.

Tuna academica — Parte ámanhã para Castello Branco a tuna academica de Coimbra.

Exposição de 1900 — D'esta cidade estão já inscriptos como concorrentes a este certamen, os srs. Abilio Severo, Adolpho Telles, Aureliano dos Santos Viegas, Adriano da Silva e Sousa, Arens & C.ª, Alberto Vianna, Augusto Mendes Leite e Alfredo Alves d'Almeida.

Conferencias quaresmaes — Foi convidado para fazer duas conferencias quaresmaes na Sé de Coimbra, sendo a primeira no primeiro domingo e a segunda no terceiro, o sr. padre Bruno Monteiro Telles dos Santos.

Praça de D. Luiz — Diz-se que vae ser ajardinada a praça de D. Luiz. Se é para mais tarde ser abandonada como foram os largos ajardinados em frente do Jardim Botanico e do Seminario, é melhor deixarem-se d'isso e que appliquem o dinheiro em obras de mais utilidade, que bem precisa d'ellas a cidade de Coimbra, e especialmente o bairro de Santa Cruz, que está num estado desgraçado, carecendo absolutamente de se macadamisarem devidamente ou calçarem as differentes ruas, construir passeios, concluir a canalisação de esgotos, etc., etc.

Agora se a camara tem meios e póde attender a uma e outra cousa, não seremos nós que lhe faremos a mais insignificante objecção a tal respeito, pois muito estimamos que ao *util* se reuna o *agradavel*.

Mas primeiro o *util e necessario*.

Gymnasio de Coimbra — A direcção d'este Gymnasio tomou na sua ultima reunião deliberações tendentes a perpetuar a vida de tão sympathica sociedade.

O sr. Augusto Martins, convidado a reassumir a direcção das classes de gymnastica, trata de promover a sua organisação.

Encontra-se já regularisada a classe de dança, projectando-se a reorganisação da classe de esgrima e diversos jogos proprios da sociedade.

A direcção do Gymnasio de Coimbra projecta para os dias 12 e 14 do corrente, duas *soirées masquées*, para as quaes consta haver o maior enthusiasmo.

E' digna de louvores a actual direcção pelo desenvolvimento e prosperidade que tem sabido imprimir nesta util e prestimosa aggremiação.

Dr. Araujo e Gama — Pelo fallecimento de sua extremosa mãe, está de luto o sr. dr. Araujo e Gama, illustrado lente cathedratico da faculdade de Theologia.

Os nossos sentidos pezames.

Comarca de Pedrogão — Hontem uma commissão de influentes de Pedrogão Grande conferenciou com o sr. ministro da justiça para lhe pedir a passagem da freguezia de Figueiró dos Vinhos para aquella comarca.

Doença — Tem passado bastante encommodado o sr. David de Sousa Gonçalves, conceituado negociante nesta praça.

Desejamos-lhe o seu prompto restabelecimento

Prisão — A policia de Lisboa prendeu hontem, por manifestar indicios de alienação mental, Maria Helena, natural de Condeixa, que ia acompanhada por um filho menor, de 5 annos.

As contribuições municipaes — Ja estava impressa a primeira pagina do nosso jornal quando recebemos o *Defensor do Povo*, e muito estimámos ver, que o nosso illustrado collega está resolvido a combater na fileira da vanguarda nesta campanha de moralidade.

Convento de Sant'Anna — Além d'ámanhã faz 289 annos que entraram no actual convento de Sant'Anna as suas religiosas.

O primeiro convento era situado na margem esquerda do Mondego, acima um pouco da ponte. As alluviões do rio fizeram saír as religiosas da sua casa, recolhendo-se em S. Martinho do Bispo. D. Affonso de Castello Branco, bispo de Coimbra, lhes fundou o novo mosteiro, para o qual entraram neste dia.

A questão do milho — No *Diario* sae hoje o decreto acerca do milho. Cada kilg. de milho entrado nas portas do continente e exclusivamente destinado á alimentação publica, pagará 10 réis de direito. Esta providencia vigorará só ate 30 de Março do corrente anno.

Qualquer applicação differente será considerada como descaminho.

Porto de Leixões — O ministro das obras publicas recebeu um officio do governador civil do Porto, mostrando a necessidade de proceder com urgencia á reparação do porto d'abrigo de Leixões, que os temporaes ameaçam fazer desapparecer.

Matrizes prediaes — Foi concedido o prazo de 6 mezes para a reclamação sobre as novas matrizes prediaes do concelho de Coimbra, estendendo-se esta medida tambem aos concelhos de Montemór, com o prazo de 4 mezes, e Miranda e Penella com o prazo de 2 mezes.

Religiosos da Companhia de Jesus — Faz hoje 140 annos que foi mandado afixar nas portas das egrejas do isento de Santa Cruz de Coimbra, um edital em que o geral dos conegos regrantes, D. Francisco da Annunciação, prohibia aos religiosos da Companhia de Jesus, toda a administração dos sacramentos, e dispensação da palavra de Deus, invalidando de todos os modos quaesquer faculdades que antes houvessem obtido; nem lhes permittindo fazer doutrina publica ou particular.

Bailes de mascaras — Além dos bailes do Gymnasio de Coimbra a que nos referimos em outra noticia, haverá nas noutes do carnaval, bailes de mascaras no Atheneu Commercial, Centro Commercio e Industria, theatro Affonso Taveira e Restaurante á Sé Velha.

Centenario de Garrett em Paris — Realisou-se em Paris a commemoração do centenario de Garrett, sob a presidencia de Catulle Mendès.

Mais de 200 pessoas estiveram presentes á reunião, contando-se entre ellas numerosas damas. A colonia portugueza achava-se tambem representada. O programma da commemoração teve o melhor exito, sendo muito applaudidos Vianna da Motta, Lacerda e Fourmont.

Perfis Contemporaneos — Está publicado o n.º 48 d'esta elegante revista de Lisboa que traz um bello retrato de Julio Dantas, o laureado auctor do drama representado com grande successo no theatro de D. Amelia *O que morreu de amor*, com artigo biographico firmado por Luiz de Moraes Carvalho, tambem *um novo* com talento

Os Medalhões na pagina litteraria são da sr.ª D. Rita de Carvalho, esposa do sr. Marianno de Carvalho, e do sr. João Flecher Junior, cavalheiro muito conhecido na sociedade lisbonense.

Egreja de S. Joaquim em Roma — Está quasi concluida a egreja de S. Joaquim, feita em recordação do jubileu de Leão XIII.

As obras decorativas estão sendo acabadas com a maior actividade. O architecto consagrou as capellas lateraes a diversas nações. A da frente, á esquerda do cruzeiro, foi destinada á França; logo ao lado, na parte anterior, foi reservada á Hespanha a capella do Sagrado Coração.

As quatro capellas lateraes da direita foram destinadas á Polonia, á Irlanda, a Portugal e á America do Sul; as da esquerda á Austria, á Allemanha, á Belgica e aos gregos unidos. A capella do Santissimo Sacramento á Inglaterra e a da Virgem aos Estados-Unidos.

Augmento de transferencia — O nosso esclarecido collega de Lourenço Marques *O Futuro*, que hontem recebemos, diz que a agencia do Banco Ultramarino augmentou a transferencia para Lisboa para 10 %, e que esta alta percentagem causa os maiores embaraços ao commercio d'aquella cidade, por lhe difficultar as suas remessas para satisfação de compromissos em Lisboa, sobrecarregando o preço das mercadorias, o que está tornando a vida cada vez mais difficil nesta cidade. A libra tem estado em Lourenço Marques a 6$950 réis e em Lisboa a 6$600 réis.

Não póde restar a menor duvida de que semelhante augmento ha de forçosamente prejudicar o commercio d'aquella importante cidade da Africa Oriental, e não sabemos em nome de que disposições da sua carta organica, se permitte o Banco Ultramarino a liberdade de exigir premios de 10 % para as transferencias de fundos de Lourenço Marques para Lisboa.

Os namoros nas egrejas — Já é muito antigo o costume de certos individuos irem para as egrejas, mais para namorarem e praticarem outros actos improprios da casa de Deus, do que para orarem e darem mostras de pessoas religiosas e bem educadas.

A esses abusos tratou de remediar a rainha D. Luiza, regente em nome de seu filho D. Affonso VI, na seguinte determinação:

«Fui informado, que sem embargo da prohibição de el-rei meu senhor e pae, que Deus tem, para se não fallar com mulheres nas egrejas, se continua este excesso como d'antes. Hei por bem e mando ao desembargo do paço execute com todo o rigor o que está resoluto nesta parte, não permittindo que os homens fallem nas egrejas com as mulheres, nem a estas esperem ás portas, ou adros, para as verem, ainda que não seja para fallarem com ellas. E porque tenho isto muito do serviço de Deus, o encommendo muito particularmente ao desembargo do paço. Em Lisboa a 16 de Janeiro de 1657.—*A rubrica da rainha nossa senhora.*»

Carta d'um jardineiro — Querida *Hortence*. Tenho *saudades* d'aquellas *boas noites* que passámos juntos, sem malicia, ao lado do mano *Jacintho* e da prima *Margarida*.

Estas lembranças *perpetuas* são *martyrios* que profundam as *chagas* do meu coração, sem diminuirem o *amor perfeito* que te consagro. Julgo-me feliz lembrando-me que nunca entre nós houve *melindres* nem os mais pequenos *arrufos*, para poder suppor que *mal me queres*.

Poucos contarão estas *maravilhas*, o que prova haver entre nós um amor firme. Eu passaria uma vida de *rosas* se os *cravos* da ausencia me não trespassassem o peito fazendo-me dar mil *suspiros*.

Caminharei, pois, amparado aos *bordões* da *paciencia*, pedindo-te *não me deixes* de amar, e que fortaleças estes *laços* com o *orvalho* do teu amor.

Sempre teu,

Narciso Craveiro Flores

Guerra nas Philippinas — *Washington*, 9, t. — Os philippinos romperam á meia noite novamente o fogo contra os postos avançados das tropas americanas em Caloocan; estes, porém, não responderam.

Washington, 9, n. — O almirante Dewey annuncia que intimou os insurrectos philippinos a retirar-se de San Roque, o que elles fizeram depois de terem incendiado a povoação, e que as tropas americanas occuparam logo aquella praça.

Washington, 9, n. — Assegura-se que o general Otis ordenou ao general Miller, que reclame a entrega de Ilo-Ilo, e que no caso de recusa bombardeie a cidade.

AVISO

Acham-se patentes para serem examinadas pelos socios, na sala das sessões, por espaço de 15 dias, a contar da data d'hoje, das 6 ás 8 horas da noite, as contas, relatorio e parecer do conselho fiscal, relativas á gerencia de 1898.

Coimbra e sala das sessões da Associação de soccorros mutuos dos artistas de Coimbra, 9 de Fevereiro de 1899.

O presidente da direcção,

Jorge da Silveira Moraes

INTERESSE GERAL

Da efficacia das pilulas do dr. Heinzelmann para curar as enfermidades do estomago, figado, intestinos e enxaquecas, como tambem todas as *molestias nervosas*, nada tenho que accrescentar, porque são bastante populares estas pilulas anti-dispepticas — o que me proponho é tão sómente e de todo o meu dever dar mais um attestado de me haver curado em poucos dias de palpitações e dôres de coração que soffria já ha muito tempo, e que só passavam com fortes *injecções de morphina*.

Sendo tão rapidamente curado, deverei por toda a minha vida um sagrado reconhecimento ás beneficas pilulas do dr. Heinzelmann.

Justino Fernandes de Andrade.
(Firma reconhecida).

Observação—As pilulas anti dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio, hemorrhoidas — e sobretudo são um grande *purificador do sangue*.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

GUARDA FISCAL

Batalhão n.º 2

1 A COMMISSÃO de remonta para o batalhão n.º 2 da guarda fiscal faz publico que no dia 23 do corrente, pelas 12 horas da manhã, no quartel do referido batalhão em Coimbra, ha de proceder á compra de cinco cavallos para serviço de fileira do mesmo batalhão, devendo os cavallos satisfazer ás condições seguintes: 1.ª boa conformação exterior, sendo isentos de qualquer molestia, aleijão ou defeito. 2.ª ter mais de 4 annos e menos de 8, sendo preferidos os de 5 a 7. 3.ª altura minima 1m,48. 4.ª prompto d'ensino e em regular estado de nutrição para entrarem desde logo no serviço.

Quartel em Coimbra, 8 de Fevereiro de 1899.

O secretario,
Angelo Baptista Gonçalves Guimarães.

MARÇANO

2 NA mercearia de Joaquim Gonçalves Rama precisa-se.

Venda de propriedades

3 JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA, morador na rua da Alegria, n.os 89 e 91, em Coimbra, faz publico, a quem lhe convier, que vende quatro propriedades que possue, no sitio do Gavião, limite da Malga, freguezia de Sernache dos Alhos, que se compõem de terras de semeadura, arvores de fructo, oliveiras e vinha.

Leccionação para os alumnos que frequentam as classes do Lyceu

4 RICARDO SIMÕES DOS REIS, professor do ensino livre (secundario), abriu em sua casa, na rua Sá da Bandeira, uma aula commum para os alumnos que frequentam as classes do lyceu, na qual se dirige o estudo dos mesmos e se explicam as lições do dia seguinte, mediante modica mensalidade. Esta aula funcciona das 5 ½ ás 9 horas da noite.

Ha pessoal habilitado para o ensino de todas as disciplinas das referidas classes.

O mesmo recebe em sua casa dois ou tres estudantes de preparatorios, que não excedam a edade de 14 annos.

Sociedade dos Banhos de Luso

5 POR ORDEM do ex.mo sr presidente da direcção da *Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso* é convocada a assembléa geral d'esta sociedade a reunir no dia 19 do corrente mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, em Coimbra e casa da Associação Commercial, sita na praça do Commercio, n.º 27, a fim de julgar as contas da gerencia da mesma direcção do anno findo, eleger nova direcção e discutir o projecto de reforma dos estatutos.

Luso, 10 de Fevereiro de 1899.

O secretario da direcção,
Antonio Pereira da Silva.

CASA PARA ARRENDAR

6 O DR. AUGUSTO ROCHA, arrenda por junto ou aos andares separados, convindo, a casa que possue ao cimo da rua Sá da Bandeira, no novo bairro de Santa Cruz E' a ultima da rua. Tem em todos os andares cosinha e latrinas, canalisação de agua e gaz; os andares pódem ficar com quintaes independentes, e o andar terreo está bem preparado para habitação. Tem abundante agua nativa. Possue amplidão e commodidades para um grande collegio, e nella já esteve installada a Escóla Academica.

MARÇANO

7 PRECISA-SE um com alguma pratica de mercearia. Praça 8 de Maio, n.º 28.

Hotel dos Caminhos de Ferro

COIMBRA

8 DEVIDO ao estado de saude e á avançada edade dos proprietarios d'este bem situado e magnifico estabelecimento, sem duvida um dos melhores de Coimbra, resolveram os mesmos proprietarios trespassal-o, podendo toda a pessoa que desejar realisar qualquer contracto a este respeito dirigir-se ao proprietario José Gomes Ribeiro — Hotel dos Caminhos de Ferro — Coimbra.

Declara-se para os devidos effeitos que emquanto se não realisar qualquer contracto ácerca do trespasse do mencionado estabelecimento, ficarão sempre á frente do mesmo como até aqui os seus actuaes donos.

PAPELARIA CENTRAL

Rua do Visconde da Luz
COIMBRA

9 ESTE estabelecimento acaba de receber do estrangeiro uma linda collecção de chromos para *kalendarios*, felicitações, reclames, etc.;—brinquedos, novidade em cartonagens, para creanças.

Continua vendendo novidades photographicas pelos preços correntes das casas especiaes d'este genero. Tem sempre em deposito as especialidades da fabrica Lumiere e fornece amostras aos photographos, do novo papel *Bromareto* para imprimir á luz artificial, substituindo perfeitamente o Papel Platina, com grande vantagem no preço.

Caixas de lacre *Reclamo* a 300 réis.

Recebeu tambem agora um completo sortido de cartões para colar photographias.



—Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?
—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

—A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

10 NO DIA 19 de Fevereiro proximo, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra e pelo inventario orphanologico a que se procede neste juizo de direito—cartorio do 3.º officio—por obito de Luiz Antonio da Silveira, viuvo, de Taveiro, vendem-se em praça os bens seguintes, pertencentes á herança do inventariado, a saber:

Duas aguilhadas, ou 1:080m2 de terra de semeadura, no sitio das Penhesinhas de Cima, campo e freguezia de Taveiro, avaliadas em 18$000 réis.

Tres aguilhadas, ou 1620m2 de terra de semeadura, no sitio de Entre-Aguas, ou Prazadas, campo e freguezia de Taveiro, avaliadas em 44$000 réis.

Tres aguilhadas ou 1:620m2 de terra de semeadura, no sitio do Lombo-Meão, campo e freguezia de Taveiro, avaliadas em 72$000 réis

Quatro aguilhadas ou 2:160m2 de terra de semeadura, no sitio da Torneira, campo e freguezia da Ribeira de Frades, avaliadas em 108$000 réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante.

São citados os credores incertos para virem assistir á praça e deduzir o seu direito.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, *Neves e Castro.*

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital —Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º



MARÇANO

12 OFFERECE-SE com pratica de loja de mercearia.

Para informações, rua Ferreira Borges, n.os 49 a 51, Coimbra.

CASA PARA ALUGAR

13 DESEJA-SE alugar, já ou nestes primeiros mezes, uma casa que tenha pelo menos 10 divisões, além da loja que deve ter bastante luz.

Prefere-se na baixa e com quintal.

GELEIA DE VITELLA

14 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Constipações, tosses, etc.

15 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

MARÇANO

16 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano que tenha alguma pratica de mercearia, a quem dá ordenado assim que o mereça.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

BUSSACO

(ORNADO DE NOVE ESTAMPAS E UM MAPPA)

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra
Socio effectivo do instituto da mesma cidade
Socio correspondente da real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes

Terceira edição
Preço... 700 réis

OFFICINA DE COLCHOARIA

17 JOSÉ CHRISOSTOMO DOS SANTOS, successor de Manoel Martins Ferreira, annuncia aos seus estimaveis freguezes que abriu o seu estabelecimento de colchoaria, com moveis de ferro, na rua Fernandes Thomaz, esquina da rua de Quebra-Costas, onde espera recebel-os, declarando-lhes desde já ser o mais rasoavel possivel em preços.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Março de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 4 para sair em 5 de Março de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

18 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 rés.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 reis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
QUARTA FEIRA 15 DE FEVEREIRO DE 1899
NUMERO 5:348 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

Exposição districtal de Coimbra em 1899

O nosso prezado collega do *Tribuno Popular*, tratando num artigo da exposição districtal, cuja realisação nós temos advogado no *Conimbricense*, declara que, não obstante lhe merecer bastante sympathia, tudo que possa mais ou menos concorrer para o engrandecimento d'esta terra e bem assim de todo o districto; reconhecendo egualmente que as exposições são uteis e proveitosas para as localidades em que se realisam e para os expositores; tendo mesmo a convicção intima de que este districto póde realmente apresentar-se digna e honrosamente num certamen d'esta natureza; apezar de tudo tem-se abstido de tratar do assumpto por julgar a occasião inopportuna.

Considera-a assim por ser effectuada, a exposição de Coimbra no mesmo anno em que é realisada a de Paris.

Desculpe-nos o collega: cae num erro como o nosso tambem estimado collega da *Correspondencia de Coimbra*.

Não pretendemos que a exposição seja realisada em 1900, e apenas pelo facto de que não desejamos que ella coincida com a de Paris.

A secção portugueza, na capital da França, é de productos industriaes, agricolas e coloniaes.

Os productos industriaes pódem ser remettidos para Paris até ao dia 31 de Outubro de 1899, e os agricolas até ao dia 31 de Dezembro.

A ideia da primeira exposição districtal, que houve em Coimbra, foi apresentada no dia 1.º de Março de 1869 e a respectiva exposição aberta em 3 de Julho, d'esse anno.

Parece-nos haver ainda tempo para se abrir a exposição em 1899 por fórma que quem quizer tambem concorrer á de Paris possa, depois de serem apreciados os seus productos, nesta cidade, remettel-os para aquella exposição universal.

Diz o prezado collega que existe em Coimbra, grande relutancia da parte dos industriaes em expôr os seus productos.

E cita o facto de, tendo esta terra mais de 12 fabricas de ceramica, só 4 se acharem inscriptas para concorrerem á exposição de Paris.

A nosso ver isso deve ser attribuido á circumstancia de haver pouca tendencia para aquella exposição.

Alguns industriaes e proprietarios já nos tem affirmado que, não concorrendo á exposição de Paris, estão porém, promptos para concorrer á de Coimbra. Ainda hontem isso nos foi repetido por um dos primeiros industriaes d'esta cidade.

E a razão facilmente se percebe: aqui vendem com maior facilidade e vantagem o que expõem, sendo esses objectos apreciados por quem mais nas condições está de pedir novas remessas.

Atravessamos, é verdade, uma crise economica e financeira de primeira ordem, e tambem reconhecemos que é necessario lançar mão de recursos pecuniarios para que a exposição se realise.

Mas pela circumstancia de estarmos em crise, é que principalmente devemos envidar os nossos esforços, para que a exposição seja convertida em realidade.

Os expositores tem, na exposição de Coimbra um bom local para fazer explendido negocio, e é sabido que toda a festa que attraia a uma localidade muitos visitantes não póde deixar de ser uma grande fonte de receita, que vem animar não só o commercio, mas todas as classes em que essa terra se divide.

Uma outra difficuldade apresentada pelo *Tribuno Popular*, difficuldade que já tinha tambem sido notada pela *Correspondencia de Coimbra*, é a falta de edificio proprio.

Devemos confessar que essa difficuldade não chega a ser de tal ordem que não possa ser removida.

Bom era que a exposição podesse ser effectuada num só edificio.

Se, porém, o não poder ser, a Associação dos Artistas tem um salão muito aproveitavel para expôr os productos industriaes e artisticos, e na casa em que estão installados os paços municipaes existem tambem salões, alguns dos quaes podiam servir para os productos agricolas e archeologicos.

Podia aproveitar-se tambem o pavimento superior e inferior do Claustro do Silencio, e se ainda fossem insufficientes estas casas e claustros tinhamos o grande edificio de S. Domingos, onde se acham installadas a fabrica e officinas do distincto industrial, o nosso amigo sr. Manoel José da Costa Soares, que não só o cede generosamente para alli se effectuar a exposição, em parte ou no todo, mas se promptifica (e honra lhe seja), a preparal-o convenientemente para semelhante fim.

Não ficava tudo rigorosamente na mesma casa; mas em edificios tão proximos uns dos outros que o visitante não fazia grande esforço em os percorrer, accrescendo o acharem-se esses edificios nos pontos mais concorridos da cidade.

E não hão de ser estes os unicos recursos.

E' possivel que os alvitres que acabamos de apresentar, tenham de ser postos de parte, ou por não se conseguir a cedencia d'essas casas e claustro, ou pelo facto de não reunirem os requisitos indispensaveis para o fim a que são destinados.

Se tal circumstancia se der, não devemos desanimar, sendo, porém, preferivel que uma commissão trate de resolver as difficuldades que pódem surgir.

Com boa vontade muito se faz.

A' Associação dos Artistas de Coimbra limitámo-nos a pedir que se collocasse á frente do movimento a favor da exposição, escolhendo os membros de uma commissão, com o prestigio preciso para promover essa grande festa do trabalho.

O decreto de 2 de Outubro de 1896, citado pelo *Tribuno Popular*, não prohibe a Associação dos Artistas de escolher os membros que devem fazer parte da commissão promotora d'uma exposição districtal.

Logo no artigo 1.º diz que as associações de soccorros mutuos são destinadas a qualquer fim proprio das associações de previdencia.

E a Associação dos Artistas de Coimbra trata do futuro dos seus associados, concorrendo para a existencia d'uma exposição, que ha de ser um incentivo para que os socios aperfeiçoem os seus artefactos.

Porém se, por qualquer circumstancia, essa Associação não quizer representar esse papel, que alguem appareça para supprir essa falta.

Mas para que havemos de discutir?

O nosso collega, assim como a *Correspondencia de Coimbra*, estão ao nosso lado, dando-nos com isso um grande prazer.

Termina assim o *Tribuno Popular* o seu artigo:

«São estas as razões pelas quaes não temos acompanhado o prezado collega do *Conimbricense* na sua ideia, sem com isto querermos fazer a menor opposição, antes desejando que ella se ponha em pratica, porque não pretendemos contrariar qualquer emprehendimento que se projecte e que possa importar a esta cidade alguma vantagem, por mais pequena que seja.

Se a ideia fôr por diante, desde já offerecemos as columnas do *Tribuno Popular* á commissão promotora para tratar dos assumptos que lhe disserem respeito.»

Vê-se que o collega, apesar dos seus reparos, não é contra a exposição districtal, com o que muito folgamos.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

22 DE AGOSTO DE 1837

Entra em Coimbra o barão de Bomfim, com a força do seu commando, em perseguição das forças do marechal Saldanha, revoltadas para a restauração da Carta.

Com elle vinha o então exaltado setembrista, Antonio Bernardo da Costa Cabral, na qualidade de commissario civil.

O homem que entrou em Coimbra em 22 de Agosto de 1837, e do seu quartel na hospedaria do Paço do Conde, ameaçava fazer prender todos os individuos que julgava partidarios do movimento revolucionario a favor da Carta, é o mesmo que passado pouco tempo se torna o chefe intolerante do partido cartista, ou antes cabralista.

22 DE AGOSTO DE 1863

O sr. bispo conde, D. José Manoel de Lemos, publica nesta data uma extensa pastoral, contra os livros protestantes que se andavam divulgando por esta cidade e bispado.

23 DE AGOSTO DE 1402

D. João I determinou que em Coimbra se não vendesse vinho de fóra emquanto durasse o tempo do relego, sob pena de cinco soldos pela primeira vez e da perda do vinho pela segunda.

23 DE AGOSTO DE 1595

Foram remettidas ao provedor de Coimbra as instrucções relativas á repartição da finta de dezesete mil cruzados, mandada lançar por todas as camaras do reino, para o reparo da ponte sobre o Mondego, e em que deviam pagar o clero e os privilegiados, entrando a fazenda real com os tres mil cruzados, que faltavam, para completar os vinte mil, em que a obra havia sido orçada por Filippe Terzo, architecto de el-rei, e para este serviço enviado a esta cidade.

23 DE AGOSTO DE 1861

Pela meia hora depois do meio dia chega a esta cidade sua magestade el-rei D. Pedro V, de passagem para o Porto, onde ia assistir á exposição industrial.

Acompanhavam sua magestade, seu irmão o infante D. João, o marquez de Ficalho, camarista de sua magestade, e Mascarenhas, ajudante de ordens.

Na estação da mala posta era sua magestade esperado pela camara municipal e pelas auctoridades academica, ecclesiastica, administrativa, judicial e militar.

Fazia a guarda de honra a força de cavallaria e infanteria estacionada nesta cidade, e tocavam as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense*.

As casas das ruas por onde passaram os augustos viajantes estavam ornadas de cobertores de damasco; e o povo era immenso por toda a parte para os ver e victoriar.

Depois de breve demora partiram para o Porto.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GARRETIANA

Tenho na minha frente um curioso opusculo, que não vi citado ainda, em bibliographia alguma, e vim possuir a Genova por favor do meu apreciado amigo Manoel de Carvalhaes.

Comprehende-se em oito paginas de 8.º pequeno e diz assim no frontispicio:

O CHAPIM D'EL-REI | OU | PARRAS VERDES | DIVERTISSIMENT (*sic*) EM 1 ACTO E 3 QUADROS. | EXTRAIDO DA XACARA DO | EX.mo SR. J. B. DE ALMEIDA GARRET (*sic*) | POSTO EM SCENA | PELO | SR. **Cyriaco Marsigliani.** | **Para se representar** | No | R. T. DE S. CARLOS | (Um brasão de armas portuguezas) LISBOA. | TYP. DE P. A. BORGES — RUA DA OLIVEIRA N.º 65 (AO CARMO). | — | 1847.

Gomes de Amorim não dá conhecimento nem do opusculo, nem da representação d'esta especie de bailado; Innocencio tambem me parece que o não individua. Em memoria do centenario de Garrett, aqui dou noticia d'elle aos leitores que com razão procuram no *Conimbricense* a lembrança dos casos que passaram.

Genova, XXXI Janeiro.

JOAQUIM DE ARAUJO.

EM HOMENAGEM

O FUTURO

Domingo, 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Morreu.

Tombou no tumulo para não mais se erguer, o decano da imprensa jornalistica portugueza, o trabalhador incansavel, o ancião venerando, cuja vida inteira póde e deve servir de estudo e de norma aos que se sacrificam por amor da patria e da liberdade, essa patria e essa liberdade que elle nunca deixou de amar e defender durante o longo decurso da sua vida de sacrificios e de trabalhos.

Saído das mais humildes classes sociaes, sem mestre e só pelos seus esforços, conquistou, pela rigidez do seu caracter inquebrantavel, alliada ao amor pelo estudo e pelo trabalho, o logar proeminente que hoje occupava no jornalismo portuguez e o nome venerando ante o qual todos respeitosamente se descobriam.

Os seus mais nobres pergaminhos consistiam apenas no seu nome honrado. São esses os verdadeiros, os que mais nobilitam e engrandecem o individuo. São esses os que elle lega impollutos á sua familia.

Pela morte de Joaquim Martins de Carvalho não está de luto só a imprensa portugueza; estão-o egualmente a patria, a liberdade e a democracia, que perderam nelle um dos mais estrenuos e dedicados defensores.

Ante o seu feretro todos nos descobrimos.

A' sua memoria presta hoje a redacção d'*O Futuro* a sua derradeira homenagem, dedicando-lhe estas poucas mas sentidas linhas.

A' sua familia a mais sincera e cordeal expressão do nosso muito pezar.

A REDACÇÃO.

GABINETE DOS REPORTERS

Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

19-11-1822 — 19-10-1898

Caiu para sempre um dos grandes trabalhadores da imprensa portugueza.

Joaquim Martins de Carvalho, um dos melhores ornamentos do nosso jornalismo, morreu depois d'uma vida de lucta, após uma existencia cheia de honradez e coherencia.

Oriundo das mais infimas camadas sociaes, elle soube pelo seu esforço, pela sua tenacidade, pela sua honestidade inconcussa, conquistar um logar eminente nas lettras portuguezas.

O trabalho de Martins de Carvalho é só avaliado pelos que, como elle, têm sabido ir subindo numa progressão continua no conceito dos seus concidadãos.

Quando vemos uma personalidade d'estas no apogeu da gloria, quando levantamos a nossa vista e presenceamos as provas da sua capacidade, não avaliâmos as enormes difficuldades vencidas, as constantes contendas travadas contra os seus estorvadores, e admirando o seu trabalho nem sempre ajuizamos a razão do seu triumpho.

Num tenaz combate pela existencia, no terrivel *struggle for life* com que se caracterisam as luctas sociaes, Joaquim Martins de Carvalho ergue-se triumphantemente no nosso paiz e deu uma lição frisante aos que se suppõem que do povo, do anonymo formigueiro das classes pobres, se não pódem levantar grandes vultos.

O venerando ancião é um desmentido categorico a essas affirmativas.

Por isso as bençãos de todos o acompanharam ao tumulo.

Correspondencia de Lisboa

Temporal—As chuvas, o frio, por vezes intenso, e o vento d'uma violencia extraordinaria, não nos tem deixado. Dias medonhos d'inverneira; as ruas, uns perigosos atoleiros, em que se atasca de lama quem se afoita a atravessal-as.

Felizmente na quinta e sexta feira o tempo abrandou, e hoje, sabbado, tem-se conservado o dia bonito.

Parece-me portanto que teremos as festas carnavalescas em tempo seguro, e, a ser assim, o commercio lucrará e lucrarão as casas de comes e bebes, e as de espectaculos publicos, porque nesses dias o movimento nas ruas é extraordinario, chegando muita gente a vir das provincias á capital gosar o Santo Entrudo.

Os bailes e os theatros—Todos se preparam para festejar o Santo. Mascaradas, bailes, jantares, espectaculos, etc. E diz-se que não ha dinheiro; que o povo se acha sobrecarregado com impostos e carestia de subsistencias, mas a verdade é que para a folgança sempre se arranja. E' ir estas noites aos theatros e ver-se-ha como elles estão a abarrotar... Nos bailes da Trindade tem havido enchentes a deitar fóra!

No theatro da Avenida vae a grande magica *Pera de Satanaz*, deslumbrantemente posta em scena; no de D. Amelia o *Medico á força*, comedia de Molière, habilmente vertida para portuguez e na qual o nosso glorioso Taborda faz o papel de *Sganarello;* no Gymnasio, a *Flor da Laranjeira*, em que entra tambem o mesmo grande artista; na Trindade, a revista *Tim tim por tim tim*, do fecundissimo revisteiro Sousa Bastos; no Principe Real, a *Galderio*, de Descourcelles, o famoso auctor dos *Dois garotos* e do *Fanfan*, peças de seguro effeito sobre as plateias; na rua dos Condes, as peças de Gervasio Lobato e de Schwalbach; em D. Maria, os *Peraltas e Secias*, nova producção de Marcellino Mesquita, e a *Noite de Natal*, de Julio e Raul Brandão.

Nos dois Colyseus preparam-se grandes bailes para os quatro dias. S. Carlos da baile na terça feira. Bordallo Pinheiro vae ornamentar as salas. Em D. Maria II ha bailes nas tres noites. Nos theatros de D. Amelia e Trindade tambem ha bailes.

Brincadeiras carnavalescas—Algumas lojas estão atulhadas de *cocottes* em vistosos papeis de seda de diversas côres; as *cocottes* abundam por milhares de duzias e já no Chiado se brinca doidamente. Nos guardas-roupas acham-se em exposição quantidade enorme de fatos de mascaras, desde a do *Pierrot* e *chéchés* e *velhos capotes*, até ás dos ricos dominós de setim e veludo e fatos de guerreiro, cavalleiros á Luiz XV, etc.

O Real Gymnasio Club dá um esplendido baile na segunda feira e muitas outras associações de recreio estão preparando as suas salas para recitas particulares e bailes.

Nas confeitarias centenas de bandejas com os classicos sonhos, filhós, coscorões para que se dê *mais tom á comezaina*.

No governo civil deu-se licença a cento e tantas danças pyrricas, cégadas, parodias, etc., predominando sempre a tal especulação da *cégada*, ou da *pedincheia*, pois que o tempo não está para outra cousa...

Mascote—Assim se denominam uns *chocalhinhos* de cobre que as senhoras usam pendurados nas pulseiras. A moda é o diabo! Não ha agora senhora nenhuma que não queira trazer a sua *mascote;* o resultado é uma *chocalhada* pelas ruas que muito se nos affigura com a dos rebanhos de cabras.

Nos theatros já se tem ridiculisado tal moda; até num quadro do *Tim tim* apparecem as mulheres figurando umas *chócas* e os homens transformados em... toiros. O *Zé Povinho* apresenta um chocalho d'alto lá com elle, dizendo *que o comprou para a sua sogra*.

As modas tem feito muitos *papás* e maridos mudos, mas agora com as taes *mascótes* arriscam-se a ficar... surdos.

A Rentini—Está outra vez em scena, fóra da scena.

Os leitores estarão lembrados d'um rapto que se deu ha cerca d'um mez por muito livre vontade da raptada. Foram apanhados os dois pombinhos e obrigada a pombinha a cumprir com o seu contracto com a empreza do theatro, mas como era *contracto* e não *escriptura*, a Rentini quando foi aos ensaios teimou em ficar muda e como não se póde admittir um actor mudo, toda a vez que o papel não o dê, nem tão pouco se póde arrancar a voz á força a quem presiste não fallar, segue-se que a Rentini não appareceu mais aos ensaios e... a empreza prescindiu da gentil actriz.

Acontece porém que a familia deu hontem de manhã por falta da pombinha, tendo-a deixado engaiolada dentro... do quarto. Havia batido as azas, não para os céus, como diria talvez Garrett, mas para *outra gaiola* talvez mais bonita e que melhor lhe agradou.

O pae queixou-se á policia e esta apurou que a formosa actriz, auxiliada pelo proprio irmão, se havia refugiado em casa de um individuo muito conhecido em Lisboa e morador na rua de S. Lazaro, dando-lhe guarida a esposa d'este cavalheiro.

Mas a pequena já tem 21 annos e o poder paternal fica desarmado.

Rentini vae entrar para um recolhimento e no dia 10 do mez proximo realisa-se o seu consorcio.

E' um quadro muito semelhante a um outro que tambem aqui descrevi em uma scena de esconderijo debaixo d'um sophá, cuja protogonista, uma linda brazileirinha, já se acha casada, e o que mais é levando boa legitima de muitos contos de réis.

Quando o Deus Cupido se mette nas cousas é fechar os olhos e ir... para a frente. *Omnia vincit amor*, disse Virgilio. *Amar* é a unica cousa realmente boa que ha na vida.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1899.

S. P.

NOTICIARIO

O carnaval—Esteve verdadeiramente sensaborão. Mascaras poucas e mal vestidas, *cocottes* muitas e pesadissimas, sem respeito pelos chapéus e pelas caras dos transeuntes, já que não podia haver respeito pelo edital policial, que d'esta vez ficou no tinteiro.

Como não houve prohibição da venda de *cocottes*, e como estas não dão tanto lucro aos vendedores, se apenas contiverem papelinhos ou pós brilhantes, são recheadas de areia, gesso, tremoços e terra, succedendo fatalmente que amachucam chapéus, molestam a cara, produzem inflammação de olhos, partem vidraças, fazem sorrir poucos e enraivecem muitos que se vêem magoados e enxovalhados, ou com os vidros das portas e janellas quebrados, sem ter o recurso de appellar para a policia, que não apparece muitas vezes na occasião precisa.

Disse-nos um nosso amigo que presenceou a fórma brutal como no domingo fôra perseguido com as taes *cocottes* de areia e gesso, numa das ruas principaes da baixa, um professor e um abastado proprietario, ambos naturaes d'esta cidade, e um cavalheiro e sua esposa d'um dos concelhos limitrophes, que tinha saudades e lamentava profundamente a falta que faz em Coimbra o ex-commissario da policia civil.

Em Lisboa ha sempre a maxima tolerancia nesta época, mas quando se praticam excessos, a policia intervem. E' o que succedeu no domingo e segunda feira, em que a policia da capital se viu forçada a fazer varias prisões de vendedores de *cocottes*, que não traziam estas em condições de circular, visto estarem cheias de terra e areia, e serem consideradas um perigo para todos, apprehendendo ao mesmo tempo todas as *cocottes* com areia encontradas á venda. Aqui a policia limitava-se a não permittir a venda de *cocottes* com areia quando se lhe deparavam, deixando porém ir socegadamente os vendedores vendel-as para outra parte.

O nosso estimavel collega do *Commercio do Porto*, na sua correspondencia de Coimbra, refere-se desenvolvidamente ao assumpto de que nos estamos occupando, dizendo entre outras cousas o seguinte:

«Em alguns locaes têm-se jogado a *cocotte* de tremoços, areia e gesso, que faz os vidros em estilhaços e põe a cara á banda aos transeuntes! A *cocotte* assim não é galanteria carnavalesca, mas apedrejamento selvatico!»

Refere-se depois ao caso lamentavel que se deu com o administrador do bem conhecido Café Lusitano, terminando assim:

«A policia, que imprevidentemente tem permittido a venda de *cocottes*, sumiu-se durante a refrega, sendo substituida nas suas funcções apaziguadoras por alguns pacificos cidadãos. Ora, evidentemente, a policia não se creou para evitar intencionalmente a sua presença e a sua acção em desordens onde figure o elemento academico. Esse processo poderá ter varias vantagens, mal definidas, mas o que tambem produz é a animadversão geral contra uma instituição, cujos fins são altamente utilitarios e civilisadores.»

Universidade de Coimbra—Em 15 de Fevereiro de 1309, fez hontem 590 annos, deu el-rei D. Diniz á Universidade os seus primeiros estatutos.

Impostos indirectos—A camara municipal d'esta cidade expediu uma circular a todos os vendedores de generos sujeitos a impostos indirectos municipaes, prevenindo-os de que devem enviar mensalmente á repartição fiscal da camara uma nota desenvolvida e competentemente assignada, de todos os generos sahidos dos seus estabelecimentos para revenda em qualquer local, seja no concelho ou fóra d'elle.

Consta que a maior parte dos avençados prefere pagar aquelles impostos por meio de manifesto ordinario.

A camara municipal está convencida de que pelo processo que pretende adoptar, hão de sem duvida augmentar os rendimentos do municipio.

Exposição de Paris em 1900—O correspondente de Coimbra para o nosso collega do *Primeiro de Janeiro*, diz no seu ultimo numero o seguinte:

«A direcção da Associação dos Artistas pensa em conseguir que sejam expostos na sala das sessões da mesma Associação, todos os productos que d'este districto vão ser enviados á exposição de 1900. Para este fim fizeram já algumas diligencias junto do inspector d'esta circumscripção industrial, sr. Freire Themudo, e d'outros funccionarios intervenientes, que manifestaram os melhores desejos de auxiliar tão louvavel intenção. Ha, porém, grandes difficuldades a contrarial-a, manifestando a direcção o maior empenho de vencel-as sem poder ainda presumir um resultado satisfactorio dos seus trabalhos, bem merecedores de consideração publica, pelo fim altamente sympathico e util a que visam.»

Muito estimamos que a Associação dos Artistas se comece a interessar por tão importante assumpto, embora estejamos persuadidos de que será insignificante semelhante exposição, se se limitar aos productos destinados á exposição de Paris, pois nos consta ser muito restricto o numero de expositores d'este districto que concorre a essa exposição, entretanto que acceitando-se o nosso alvitre, realisava-se a exposição districtal de Coimbra, que era natural fosse importante, podendo em seguida os expositores que o desejassem, enviar os seus productos á exposição de Paris.

Seria até muito possivel que dada esta hypothese, fosse maior o numero de expositores d'este districto que concorresse á exposição de Paris.

Inundações na cidade—As obras no caes para defender a cidade das inundações, datam já de antigos tempos.

Ha 320 annos que o senado de Coimbra tinha essa ideia, e no archivo da camara está registada uma carta do cardeal Henrique, dirigida á vereação d'esta cidade, approvando e louvando a construcção d'essa obra, desde a ponte até á capella de Santa Margarida.

Esta capella existia nessa época no actual porto da Pedra, e sendo destruida por uma inundação, foi reedificada Fóra de Portas, junto da egreja de Santa Justa, onde permaneceu por muito tempo, até se converter em casa de habitação.

Tuna academica de Coimbra—Esta tuna teve uma recepção verdadeiramente enthusiastica em Castello Branco no dia 12.

Pesos e medidas—Foi publicada no *Diario* a portaria designando a letra—C—para servir durante o corrente anno, no afilamento de todas as medidas e instrumentos de pesar e medir.

A Voz Publica—Acaba de ser querellado um artigo do sr. Nunes da Ponte, publicado pelo nosso collega *A Voz Publica*, do Porto, no dia 31 de Janeiro, com o titulo «31-1-91.»

Vales internacionaes—As taxas de conversão para a emissão e pagamento de vales internacionaes nesta semana, são reguladas pelos seguintes cambios: franco, 267 1/2 réis; marco, 330 réis; sterlino, 35,5; sterlino 35,5 por 15000 réis.

Renda das casas dos professores de instrucção primaria—Pedem-nos para chamarmos a attenção dos srs. ministro do reino e director geral de instrucção publica para que sejam pagas aos professores dos concelhos da Louzã, Penacova e Poiares, as rendas das casas de habitação (não obstante alguns serem obrigados a pagal-as adiantadamente) dos annos de 1896 a 1897, da Louzã; 1897 a 1898 de Penacova e de Poiares; e expediente e material de ensino de 1896 e 1897 a 1898 da Louzã; e expediente de 1897 a 1898 de Penacova.

A Procissão da Cinza e a Ordem Terceira—Este anno não se realisa a procissão da Cinza.

A memoria mais antiga que existe da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra é de que em 1658 já havia irmãos da mesma Ordem, sendo ministro o irmão Francisco Antonio Varella de Macedo, e commissario Fr. Jeronymo da Cruz, frade de S. Francisco da Ponte.

Em 5 de Fevereiro de 1660, Fr. Manoel da Esperança, ministro provincial dos frades de S. Francisco, fez uns estatutos para a Ordem Terceira.

Nos primeiros annos servia-se a Ordem Terceira para o culto divino da propria egreja de S. Francisco da Ponte, sendo-lhe para isso concedida licença em 4 de Fevereiro de 1666 pelo provincial Fr. Antonio da Nazareth. Foi-lhe especialmente destinado o altar collateral do lado do evangelho; podendo dispôr para o enterro de seus irmãos defuntos, de metade do cruzeiro da egreja, correspondente ao seu altar. No meio d'este altar estava uma imagem de Christo Crucificado, communicando as suas chagas a S. Francisco; da parte do evangelho via-se a imagem de Santo Ivo, doutor; e do lado da epistola, a Rainha Santa Isabel.

Desde a sua fundação fez sempre a Ordem Terceira a procissão da Cinza com toda a solemnidade, indo nella dez andores com varios santos. Sahia do mosteiro de Santa Cruz d'esta cidade para a egreja de S. Francisco, aonde ao recolher havia sermão de penitencia.

Com os tempos foi tendo esta procissão varias mudanças; e no anno de 1774 determinou a mesa da Ordem Terceira, que d'ahi em diante sahisse a procissão da Cinza da sua capella, junto á egreja de S. Francisco da Ponte, (a qual a irmandade havia edificado, desde o anno de 1740 até ao de 1743, importando a despeza total com ella na quantia de 3:9025657 réis, tudo producto de esmolas dos irmãos), vindo pela rua da Calçada, rua do Coruche, e terreiro de Samsão, recolhendo-se na egreja do mosteiro de Santa Cruz, aonde haveria um sermão, prégado por um conego regular do mesmo mosteiro. Com effeito assim se praticou logo nesse anno, sendo prégador em Santa Cruz, o padre mestre D. Antonio da Madre de Deus, conego regular de Santo Agostinho.

Não conhecemos memoria alguma por onde se saiba, quando, e aonde foram feitas as bellas imagens que vão presentemente na procissão da Cinza.

Nos numerosissimos livros e documentos do archivo da mesma Ordem, onde muitas vezes se acha até a nota dos objectos os mais insignificantes, não ha uma só palavra com respeito ás referidas imagens.

Entre a Ordem Terceira e os frades de S. Francisco da Ponte houve sempre as maiores desintelligencias, querendo estes dispôr em tudo e por tudo da irmandade como cousa sua.

O rompimento formal da irmandade contra os frades foi em 1785, sendo ministro da Ordem o dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha de Oliveira e Silva; motivado esse rompimento pelos frades quererem intervir directamente na eleição do definitorio.

Houve então episodios curiosissimos; sendo necessario que a irmandade, visto os frades quererem apoderar-se da capella da Ordem, (a mesma que lá se vê ainda junto á egreja de S. Francisco da Ponte), tirasse d'ella toda a cera, ornamentos, alfaias, e imagens, o que tudo foi conduzido para a egreja de S. Christovão, passando d'alli para a Sé Velha ainda no mesmo anno de 1785.

Seguiram-se renhidas demandas entre a Ordem Terceira e os frades de S. Francisco, chegando a haver a esse respeito breves pontificios; mas venceu sempre a Ordem os frades em todas as instancias.

Em 1816, sendo ministro da Ordem o dr. José Fernandes Alvares Fortuna, houve uma especie de tregoa com os frades; e transferiu-se a irmandade para a sua capella de S. Francisco da Ponte, fazendo-se esse anno a procissão da Cinza, que saiu da Sé Velha para a referida capella.

De nada, porem, isso valeu, porque se renovaram logo as desintelligencias dos frades com a Ordem, sendo mister a irmandade abrir na sua capella uma porta para a rua; pois que a communicação para ella até alli era por dentro da egreja de S. Francisco, estando por isso a Ordem sujeita a todos os caprichos dos frades.

Alli se conservou a irmandade até em 1837 fazer a sua mudança para o extincto collegio do Carmo, na Sophia, sendo-lhe posteriormente concedida a egreja e pertenças do collegio pela carta de lei de 15 de Setembro de 1841.

Fallecimento—Falleceu em Cantanhede na edade de 96 annos, o juiz aposentado sr. José Candido de Sá Pereira e Castro. Era sobrinho do dr. Matheus de Sousa Coutinho, um dos lentes commissionados pela Universidade para ir a Lisboa felicitar o infante D. Miguel pela sua chegada ao reino em 1828, e que foi morto no dia 18 de Fevereiro d'esse anno no sitio do Cartaxinho, 5 kilometros alem de Condeixa, por um grupo de estudantes pertencentes á sociedade dos *divodignos*, que alli foram esperar as deputações da Universidade e do cabido da Sé Cathedral.

O sr. José Candido de Sá Pereira e Castro agora fallecido e que acompanhava seu tio á capital, ficou tambem gravemente ferido nesse dia.

Os jesuitas e a Misericordia de Coimbra—Era costume antigamente serem os sermões das *quartas feiras* da quaresma, na capella da Misericordia d'esta cidade, prégados pelos padres da Companhia de Jesus. No anno de 1623 recusaram-se elles a esse serviço apesar das maiores instancias da mesa; allegando o reitor que além do collegio estar então falto de prégadores, era já pouco o tempo e estavam occupados por outros pulpitos.

Concurso telegrapho-postal—Tiveram logar na direcção geral dos correios os exames previos de concorrentes aos logares de segundos officiaes.

De Coimbra foram examinados os srs. Ezequiel Maria Corrêa e João Maria de Abreu Castello Branco, ficando approvados.

Novos jornaes—Começaram a publicar-se em Lisboa a *Revista Branca*, a *Aurora do Cavado* e o *Correio Annunciador*, em Vagos o *Ecco*, e em Aveiro o *Passatempo*.

Desejamos longa vida aos novos collegas.

Monumento a Garrett—A magnifica iniciativa do Atheneu Commercial do Porto para se erigir um monumento a Almeida Garrett, vae obtendo, todos os dias, importantes adhesões.

Os elementos com que já se conta fazem prevêr que o monumento ha de ser levantado e em condições de perpetuar condignamente a memoria de Garrett.

Boletim commercial e financeiro—Do *Economista:*

O dinheiro continua facil, regulando de 5 1/2 a 6 por cento para descontos e a 6 1/2 por cento para reportes.

Os titulos do Estado e particulares estão em alta e não admira, visto como ha todas as esperanças de que o anno agricola seja excellente.

Os cambios peioraram esta semana, mas não por actos governamentaes. Diz-se que o thesouro comprou muitas cambiaes com o producto das receitas dos impostos directos.

Não comprou, mas que comprasse não praticava nenhuma illegalidade, mas não comprou; os balancetes do Banco de Portugal, que devem ser publicados dentro em poucos dias, mostrarão que é exacto o que affirmâmos.

A compra de cereaes exoticos justifica, tanto ou quanto, o aggravamento cambial que ainda assim esperamos que não só não continue, mas que desappareça.

Hontem o cambio a 90 dias, vista, sobre Londres, ficou de 36 a 36 1/8.

Lá fóra o dinheiro tende a baratear.

Os nossos fundos tiveram em Londres alta importante. Attribue-se lá fóra esta subida a qualquer combinação sobre Lourenço Marques.

O trabalho do coração humano e o dos musculos—Está calculado que o coração humano, considerado como uma bomba, desenvolve 38:316 kilogrammetros em 24 horas e que o trabalho effectuado pelos musculos na respiração é de 6:490 kilogrammetros, no mesmo espaço de tempo, ou seja, 3,89 watts para o coração e 0,66 watts para os musculos, ou, na totalidade, 4,55 watts.

Medalhas a expositores—O *Diario* publicou na segunda feira a relação das medalhas conferidas a diversos expositores nas exposições universaes de Paris de 1867 e 1878, que existem na repartição da industria as quaes serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Quarto centenario do descobrimento da India. Roteiros portuguezes da viagem de Lisboa á India nos seculos XVI e XVII publicados por G. Pereira. Lisboa, Imp. Nacional 1898. —Comprehende além d'uma *Explicação previa*, os *Roteiros de Vicente Rodrigues e Gaspar Manoel* e o *Roteiro de Aleixo da Motta*.

Quarto centenario do descobrimento da India. La femme et la paix. Appel aux mères portugaises, par Caiel. Lisboa, Imp. Nacional 1898—São seis bellos capitulos escriptos em francez, nos quaes a sua esclarecida auctora trata proficientemente dos seguintes assumptos: —Guerra e paz—Arbitragem e direito internacional, —Desarmamento, —Feminismo,—A mulher perante o movimento pacifico,—e A mulher em Portugal.

Annuncio curioso—Um jornal hespanhol insere o seguinte annuncio:

Noivas e noivos da sociedade mais escolhida, desde 30 a 50 mil duros de dote, e desde 15 a 60 annos de edade, proporcionam-se na rua Mendizabal, n.º 1, 1.º, Barcelona.

26

FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

Infinitos são os milagres, que em vida, e em morte Deus por ella obrou, um dos quaes por ser illustre contarei, que é quando se abriu o Tejo, e se viu a sepultura e corpo da martyr portugueza Santa Iria, indo com seu marido D. Deniz, rei de Portugal, como bem se declara em uma notavel e velha escriptura de doação, que fez D. Beringella, sua dama, ao mosteiro de Almoster, na qual lhe deixou metade do Paul de Alpiaça, que foi dada a 12 de Fevereiro, era de 1363, que diz:

«Em nome de Deus Amen. Conheçam «todos os viventes, cá eu D. Beringueira, «de meu querer, e bom talente, á per ser«viço de Deus, a de Santa Maria sa Madre, «á do bemaventurado S. Bernardo, a per re«mimento de meus peccados, á de meus pa«dres, á de vós, faço doação a trespassa«mento de metade d'aquelle Paul cá eu ei «na Alpiarça, ás Donas do mosteiro de Al«moster, para o corrimento das Donas, que «houverem na enfermaria, de geito, cá o ar«rendimento non si dispendão, em al, salvo «estes cinco annos primeiros, perque em elles «se fará partison de tudo quanto guarecer, «á se dará aos Creigos, cá contarem as mis«sas em Santarem, no dia do refrestello, da «bemaventurada martyr Santa Iria, porque «todos se lhes dará pitança de dinheiros, a «se lhes fará bodo.

«A tudo o al romanecente se ismouse po«los proves lazarados, cá se adregarem no «bodo porque assi fiz voto á Santa Martyr, «quando diante de el-rei D. Diniz, á de mi«nha senhora, a rainha sua mulher fez Deus «a grande maravilha, quando se arrimárão «as agoas do Tejo á se vio seccamente o «seu Moimento.»

Edificou esta santa rainha o convento de Almoster de religiosas Bernardas, duas leguas de Santarem, e o da Trindade de Lisboa, pela alma de seu marido el-rei D. Diniz, e o hospital junto a Santa Clara, que está arruinado em Coimbra, e quasi junto d'elle o real templo de Santa Clara d'esta cidade, tão nobre na religião, como illustre por sua fidalgaia, que em si encerra, pondo por abbadeça a mui virtuosa senhora D. Isabel de Cardova sua parenta aragoneza, que jaz enterrada em uma alta sepultura, entrando pela porta d'este templo á mão esquerda, toda dourado, onde está de vulto, com suas armas e insignias.

E dotou tambem a este seu mimoso convento com mui boa renda, como testemunha um marmore negro, escripto com lettras de ouro antigas, que está mettido na parede em cima da porta, que vae para o Sacrario, que eu trasladei, que diz:

Era M. CCC. XXXVI. die quarta Julii in Castro d'Estremos, obiit inclita Elisabella Regina Portugalliae, & fuit sepulta die Dominici dt mens. in Monasterio S. Clarae quod ipsa fieri jussit, & donavit. Fuit, uxor domni Dionisii illustris Regis Portugaliae, & filia Regis domni Petri Aragoniae, & Reginae, & D. Constantiae atque Mater Domni Alfonsi illustris Regis Portugalliae, et D. Reginae Castellae, cujus anima requiescat in pace.

Quer dizer:

«Na era de M. CCC. XXXVI aos 4 dias «de Julho, falleceu na villa de Estremoz a «inclita rainha D. Isabel, que foi sepultada «aos 12 do dito mez, em um domingo, neste «mosteiro de Santa Clara, que mandou fa«zer, e o dotou. Foi mulher de D. Diniz, il«lustrissimo rei de Portugal, e filha de D. «Pedro rei de Aragão, e da rainha D. Con«stança, e mãe de D. Affonso illustrissimo «rei de Portugal e de D. Constança rainha «de Castella; cuja alma descança em paz.»

Está sua real sepultura no côro de cima que agora serve de egreja, em entrando pela porta ao comprido, junto ás grades, é grandiosa e magestosa, sustentada em seis leões ferocissimos, toda de uma pedra, ainda que feita de obra antiga, em que se vê em nichos dourados os Santos Apostolos, e muitos passos da Paixão, subtilmente esculpidos, e realçados com formosas rosas, cercado de umas altas grades vermelhas, de que sae de cada canto um baluarte, que sustentam um anjo com as armas reaes de Portugal, e Aragão, que são suas, e em cima da qual jaz sua devotissima imagem tirada ao natural, vestida do habito de S. Francisco, o véo lançado sobre a cabeça, que tem sobre ella a corôa real até os braços lançados ao modo de cruz.

Era esta santissima senhora agigantada de corpo, e mui grossa, alvissima, e córada em extremo, de rosto largo, os olhos grandes, serenos e verdes, o nariz algum tanto baixo, com as ventas largas, a testa larga, e formosa; ao circuito de sua real sepultura, em campo de ouro, se lê estes versos latinos.

Elisabella jacet sacro hoc Regina sepulchro:
Quae meritis nitidi fulget in arce poli.
Nempe ita dum vixit caeco se gessit in Orbe:
Virtute ut morum vixerit omne genus.
Quo fuit ut a Summo, diva haec selecta tonante
Regnet, & Angelico nos juvet usque choro.

(Continúa).

Soffria horrivelmente

Pela confiança que o publico tem nas maravilhosas pilulas anti-dispepticas do illustre dr. Heinzelmann, não era necessario mais reclames; porém seria uma ingratidão da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que soffria horrivelmente do estomago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que soffria por não poder alimentar-me. Tomei muitos remedios e tudo foi sem resultado. Encontrei os attestados das pilulas do dr. Heinzelmann; comprei dois vidros, comecei a usar, isto ha dois mezes, e hoje acho-me completamente restabelecido, e só tenho que agradecer a quem descobriu tão bom e santo remedio.

João Bernardino dos Santos

(Firma reconhecida).

As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio e hemorrhoidas; e, sobretudo, são um grande purificador do sangue.

Vendem-se em todas as pharmacias.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

OS EXTREMOS TOCAM-SE

No polo norte, como no polo sul, tudo o que deprime ou enfraquece, o grande calor que produz transpirações abundantes, como o frio humido que causa anemia, devem ser combatidos por meio de reconstituintes energicos como as Gottas de Ferro Bravais, que é preciso tomar puras numa pouca d'agua, mas que nunca se vendem em vinho nem elixir.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO

1 NA agencia d'este Banco, rua Ferreira Borges, está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1898, na razão de 2$500 réis por acção, livres do imposto de rendimento.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1899.

MARÇANO

2 PRECISA-SE um com alguma pratica de mercearia. Praça 8 de Maio, n.º 28.

Venda de propriedades

3 JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA, morador na rua da Alegria, n.os 89 e 91, em Coimbra, faz publico, a quem lhe convier, que vende quatro propriedades que possue, no sitio do Gavião, limite da Malga, freguezia de Seruache dos Alhos, que se compõem de terras de semeadura, arvores de fructo, oliveiras e vinha.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA
GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA
FREIRE-GRAVADOR
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
152, 154, RUA DO OURO, 158 a 164
LISBOA (Portugal)

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na rua Martins de Carvalho, n.º 39.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua Martins de Carvalho, n.º 39.

CASA PARA ALUGAR

5 DESEJA-SE alugar, já ou nestes primeiros mezes, uma casa que tenha pelo menos 10 divisões, além da loja que deve ter bastante luz.

Prefere-se na baixa e com quintal.

MARÇANO

6 OFFERECE-SE com pratica de loja de mercearia.

Para informações, rua Ferreira Borges, n.os 49 a 51, Coimbra.

MARÇANO

7 NA mercearia de Joaquim Gonçalves Rama precisa-se.

Hotel dos Caminhos de Ferro

COIMBRA

8 DEVIDO ao estado de saude e á avançada edade dos proprietarios d'este bem situado e magnifico estabelecimento, sem duvida um dos melhores de Coimbra, resolveram os mesmos proprietarios trespassal-o, podendo toda a pessoa que desejar realisar qualquer contracto a este respeito dirigir-se ao proprietario José Gomes Ribeiro — Hotel dos Caminhos de Ferro — Coimbra.

Declara-se para os devidos effeitos que emquanto se não realisar qualquer contracto ácerca do trespasse do mencionado estabelecimento, ficarão sempre á frente do mesmo como até aqui os seus actuaes donos.

PAPELARIA CENTRAL

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

9 ESTE estabelecimento acaba de receber do estrangeiro uma linda collecção de chromos para *kalendarios*, felicitações, reclames, etc.; — brinquedos, novidade em cartonagens, para creanças.

Continua vendendo novidades photographicas pelos preços correntes das casas especiaes d'este genero. Tem sempre em deposito as especialidades da fabrica Lumiere e fornece amostras aos photographos, do novo papel *Bromureto* para imprimir á luz artificial, substituindo perfeitamente o Papel Platina, com grande vantagem no preço.

Caixas de lacre *Reclamo* a 300 réis.

Recebeu tambem agora um completo sortido de cartões para colar photographias.

Sociedade dos Banhos de Luso

10 POR ORDEM do ex.mo sr. presidente da direcção da *Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso* é convocada a assembléa geral d'esta sociedade a reunir no dia 19 do corrente mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, em Coimbra e casa da Associação Commercial, sita na praça do Commercio, n.º 27, a fim de julgar as contas da gerencia da mesma direcção do anno findo, eleger nova direcção e discutir o projecto de reforma dos estatutos.

Luso, 10 de Fevereiro de 1899.

O secretario da direcção,

Antonio Pereira da Silva.

AGUILAR — ELECTRICISTA

11 FORNECE, installa e concerta tudo quanto ha em electricidade, garantindo sempre os seus trabalhos.

Preços inferiores aos dos electricistas de Lisboa e Porto.

Mont'arroio (Oriental), n.º 79.

MARÇANO

12 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano que tenha alguma pratica de mercearia, a quem dá ordenado assim que o mereça.

Constipações, tosses, etc.

13 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Leccionação para os alumnos que frequentam as classes do Lyceu

14 RICARDO SIMÕES DOS REIS, professor do ensino livre (secundario), abriu em sua casa, na rua Sá da Bandeira, uma aula commum para os alumnos que frequentam as classes do lyceu, na qual se dirige o estudo dos mesmos e se explicam as lições do dia seguinte, mediante modica mensalidade. Esta aula funcciona das 5 ½ ás 9 horas da noite.

Ha pessoal habilitado para o ensino de todas as disciplinas das referidas classes.

O mesmo recebe em sua casa dois ou tres estudantes de preparatorios, que não excedam a edade de 14 annos.

CASA PARA ARRENDAR

15 O DR. AUGUSTO ROCHA, arrenda por junto ou aos andares separados, convindo, a casa que possue ao cimo da rua Sá da Bandeira, no novo bairro de Santa Cruz. E' a ultima da rua. Tem em todos os andares cosinha e latrinas, canalisação de agua e gaz; os andares pódem ficar com quintaes independentes, e o andar terreo está bem preparado para habitação. Tem abundante agua nativa. Possue amplidão e commodidades para um grande collegio, e nella já esteve installada a Escóla Academica.

GELEIA DE VITELLA

16 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Tisana anti-syphilitica

DIAS AMADO

Preparada na pharmacia Ultramarina em Lisboa.

Preço de cada frasco 1$000 réis.

Unico deposito em Coimbra, Pharmacia Assis. — Praça do Commercio.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

BUSSACO

(ORNADO DE NOVE ESTAMPAS E UM MAPPA)

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

Bacharel formado em Direito
pela Universidade de Coimbra
Socio effectivo do instituto da mesma cidade
Socio correspondente da real Associação
dos architectos civis e archeologos portuguezes

Terceira edição

Preço... 300 réis

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Março de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 4 para sair em 5 de Março de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

18 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$350 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 18 DE FEVEREIRO DE 1899

NUMERO 5:349 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

A EXPOSIÇÃO DISTRICTAL

E A

Associação dos Artistas

O amor que temos por esta terra onde nascemos, faz-nos lamentar que ella se não colloque, como devia e podia, no verdadeiro logar que lhe pertence.

Vemos que outras povoações de muito menor importancia, vão progredindo de uma maneira notavel, tanto no commercio como na industria; emquanto Coimbra jaz em uma inacção bem digna de lastima.

Pois esta cidade estava em circumstancias de prosperar muito. Cabeça de um districto importante, — ligada pelo caminho de ferro com as principaes povoações do reino, e pelas estradas macadamisadas em contacto com os differentes pontos da provincia da Beira, — possuindo o primeiro estabelecimento scientifico do paiz, não lhe era difficil fazer progredir a sua industria e o seu commercio.

Quaes são, porém, as causas que o impedem? Dil-o-hemos como é nosso dever: são as invejas pequeninas que ha nas differentes classes da sociedade, e uma ou outra vez a intriga promovida pela politica local, e que fazem não só que se não unam para o bem todos os individuos de que essas classes se compõem, mas que ainda entorpeçam a acção de quem quer levar por diante alguma empreza de utilidade publica.

Assim succedeu aos individuos que pretenderam estabelecer em 1872 uma fabrica de fiação e tecidos no antigo convento de S. Francisco; aos industriaes da Covilhã que desejavam crear aqui uma vasta fabrica de louça aperfeiçoada; aos que emprehenderam a construcção d'um elevador nesta cidade, etc., etc. O mesmo aconteceu com algumas emprezas já creadas, taes como: a Companhia edificadora para a construcção de predios, o Banco Commercial de Coimbra, a Companhia utilidade domestica, a Empreza dos carros americanos e a instituição da sopa economica. E ainda os mesmos attrictos se têm levantado ao estabelecimento das officinas de carpinteiro e serralheiro na Escóla Industrial Brotero, e impedido a abertura na Associação Commercial de escólas adequadas á classe do commercio; a fundação effectiva da escóla normal, etc.

Estes e ainda outros factos que por bem sabidos nos dispensamos de enumerar, devem fazer conhecer aos habitantes d'esta cidade, que no seu interesse e no interesse de Coimbra, precisam de se unir como fazem os nossos visinhos da florescente cidade da Figueira da Foz, e os habitantes de muitas outras terras do paiz, as quaes vemos progredir e desenvolver d'uma maneira assombrosa.

Não sendo assim, Coimbra ha de conservar-se estacionaria e abandonada, e se alguma tentativa se pretender fazer, morre irremediavelmente pouco depois de realisada, ou ainda antes de se levar a effeito.

O que tem havido nesta cidade durante os ultimos trinta annos, é exemplo frisante da verdade das nossas asserções.

*

Em defeza do progresso industrial e commercial de Coimbra e do seu districto, temos aqui defendido com a maior insistencia a ideia de uma exposição districtal durante este anno.

Somos agora informados de que a benemerita Associação dos Artistas vae tornar effectivo o pensamento d'essa exposição. D'esta fórma a Associação dos Artistas é coherente com a sua tradicção de gloriosas iniciativas, e vence os preconceitos pequeninos que são um systematico obstruccionismo a todos os projectos de utilidade local.

Mais uma vez a Associação dos Artistas demonstra que sabe disciplinar-se a um pensamento de progresso industrial de engrandecimento da terra.

D'uma exposição dos productos das artes, da agricultura, e de outros ramos da actividade humana resultarão sempre grandes vantagens para o progresso d'esta cidade. Da comparação de uns com outros artefactos, dos diversos modos de os fabricar, e dos mais aperfeiçoados machinismos, deve esperar-se maior barateza e perfeição nas manufacturas. Dos variadissimos productos agricolas, e dos melhores processos do cultivo, deverão utilisar os lavradores afastando-se, por uma pratica racional, da prejudicial rotina em que muitos têm até agora vivido.

A exposição é egualmente util ao commercio, ás bellas artes, aos estudos archeologicos e numismaticos, aos melhores resultados de construcção dos edificios, e outros muitos ramos de manifesta utilidade.

Felicitamos portanto a benemerita Associação dos Artistas pela sua deliberação e muito nos ufanamos por ter de esta fórma adherido ao nosso alvitre.

E quando lhe estranharem o seu proceder, com pretexto num entendimento demasiadamente litteral da lei, responda desassombradamente que a Associação dos Artistas de Coimbra não foi unicamente fundada com o pensamento de ser uma sociedade de soccorros mutuos, mas tambem como um elemento de progresso industrial.

MARTINS DE CARVALHO.

AS DIVIDAS AOS FORNECEDORES

Os nossos leitores recordam-se sem duvida de havermos noticiado que a direcção da Associação Commercial de Coimbra e o Centro Commercial do Porto, haviam officiado ao sr. conselheiro Elvino de Brito, ministro das obras publicas, pedindo-lhe que mandasse satisfazer aos fornecedores d'obras publicas e de edificios publicos, as importantes quantias que se lhes estavam devendo, e mostrando-lhe o grande prejuizo e as serias difficuldades em que os fornecedores se encontravam pela demora no pagamento dos seus debitos, aggravando tal facto a situação d'alguns a quem os recursos escasseiam.

O sr. ministro das obras obras publicas achou justissimo o pedido e mandou pagar os fornecimentos feitos até Junho do anno passado.

Era pouco, principalmente para os fornecedores que possuem limitados meios e que esperam o pagamento dos seus creditos, para, por seu turno, pagarem os materiaes que forneceram e que ainda devem; porém ninguem se queixava.

Como pensam porém os nossos leitores que foi feito o pagamento ordenado?

Em bilhetes do thesouro pagaveis a 3, 6 e 9 mezes de prazo.

Isto não é justo.

Estes fornecedores se não pagam as suas contribuições ao estado, são obrigados pelos meios judiciaes a fazel-o, entretanto que o estado contrahe uma divida para com elles, prejudica-os não lhes pagando á medida que estes fazem os fornecimentos, e quando mais tarde, depois de muito instado se delibera a fazel-o, manda entregar-lhe uns bilhetes que de nada lhe servem de momento, para poderem satisfazer os seus encargos.

E querem saber porque? Por que esses bilhetes do thesouro a prasos, não são acceites para desconto nas succursaes do Banco de Portugal, nem mesmo na séde do proprio Banco, e quando se pretenda fazer o desconto em quaesquer casas commerciaes, é tal o receio que na actualidade lhes inspira a nossa situação financeira, que só fazem a operação em condições onerosissimas para os fornecedores. Estes acceitando o desconto soffrem prejuisos importantissimos e não descontando ficam como estavam d'antes, sem dinheiro para satisfazer os seus compromissos.

E' este um assumpto que pela sua importancia precisa ser tratado com mais desenvolvimento, o que promettemos fazer em outra occasião.

MARTINS DE CARVALHO.

AO «DEFENSOR DO POVO»

Adhere este nosso collega em principio á ideia, que aqui temos defendido, da realisação de uma exposição districtal em Coimbra durante este anno. Entretanto o *Defensor do Povo* parece querer limitar a nossa exposição aos productos que d'este districto devem ser enviados para a exposição de Paris.

Já em o numero anterior mostrámos a inconveniencia de se reduzir de tal fórma a exposição, que ficaria, se esta ideia prevalecesse, limitada a um insignificante numero de productos. Demais muitos productos ha que não pódem entrar com vantagem na concorrencia internacional da exposição de Paris e que pódem e devem entrar na concorrencia mais limitada da exposição das industrias de um districto. Ha industrias que não pódem rasoavelmente procurar mercados estrangeiros, mas que pódem legitimamente esperar o desenvolvimento da venda no paiz e especialmente no districto.

E' de opinião o *Defensor do Povo* que a Associação dos Artistas se deve resignar a um papel secundario na realisação da exposição districtal. O papel principal com todas as suas responsabilidades cabe, na logica do nosso estimavel collega, a quem tem defendido na imprensa a ideia da exposição.

Não estamos de accordo. Não se trata de restringir iniciativas, mas de as generalisar. Pela auctoridade, que lhe resulta das suas tradições e do numero e qualidade dos seus socios, pelos meios valiosos de que dispõe, é á Associação dos Artistas que pertence naturalmente o principal papel na effectivação do plano que temos defendido.

Trata-se de uma obra modesta e de boa fé, em que todas as energias devem collaborar e em que a missão predominante compete ao individuo ou collectividade que disponha de mais meios de acção, e não a quem, por motivos de caracter mais ou menos accidental, tenha iniciado a campanha da imprensa. Trata-se de uma obra em que devem todos participar, acceitando responsabilidades, não sendo admissivel que se isole um individuo, uma responsabilidade, e fiquem os outros individuos na benevola expectativa de um desastre certo.

A' imprensa pertence um papel determinado e bem definido nos trabalhos preparatorios da exposição. A nossa missão de jornalista temol-a cumprido como podemos e sabemos. Outro papel seria usurpado.

Tinhamos já escripto um artigo sobre a exposição e intervenção da Associação dos Artistas quando nos chegou á mão o *Defensor do Povo*. Por isso limitamos a nossa resposta ás considerações que ficam feitas.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

24 DE AGOSTO DE 1506

Fallecimento de D. João de Noronha e Menezes, prior mór do mosteiro de Santa Cruz e filho do primeiro marquez de Villa Real, D. Pedro de Menezes e de sua mulher D. Brites de Lara.

O seu tumulo está fronteiro ao de D. Pedro Gavião, na capella de Christo, no claustro do Silencio, do mosteiro de Santa Cruz.

24 DE AGOSTO DE 1710

Neste dia inaugura-se solemnemente a nova egreja de Santa Justa, cuja fabrica foi originada pelos damnos causados pelo Mondego á antiga egreja da mesma denominação.

O bispo conde D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, dirigiu-se ao local escolhido para o novo templo, e ahi com toda a solemnidade e assistencia dos capitulares necessarios e concurso de povo, benzeu a primeira pedra, a qual se lançou no angulo do sudoeste.

24 DE AGOSTO DE 1833

Pelas 7 horas da manhã sahiram d'esta cidade a princeza da Beira, D. Maria Theresa, as infantas D. Isabel Maria e D. Maria da Assumpção; assim como o infante de Hespanha D. Carlos, sua esposa a infanta D. Maria Francisca, e seus tres filhos. Dirigiram-se para Thomar.

24 DE AGOSTO DE 1849

Toma posse do cargo de governador civil de Coimbra o sr. Thomaz de Aquino Martins da Cruz.

Em Julho de 1823, foi na casa que elle habitava, quando estudante, na rua do Cabido d'esta cidade, que se descobriram os objectos pertencentes á sociedade secreta dos *Jardineiros*.

25 DE AGOSTO DE 1091

Morte de D. Sesnando, illustre capitão que coadjuvou D. Fernando Magno na conquista de Coimbra, e que depois foi por elle feito governador da cidade.

25 DE AGOSTO DE 1502

Respondendo el-rei D. Manoel a tres capitulos especiaes de Coimbra, nas côrtes d'este anno em Lisboa—concede a esta cidade os privilegios das cidades do Porto e Evora quanto á prisão dos seus cidadãos—confirma o accordo da camara da mesma ácerca da eleição do juiz e escrivão dos orphãos e do escrivão da almotaçaria, que eram da sua dada—e promette prover de justiça sobre os damnos dos gados do mosteiro de Santa Cruz nos olivaes da cidade, quando os vereadores d'isso tirassem instrumento.

25 DE AGOSTO DE 1704

Sae el-rei D. Pedro II de Coimbra para a fronteira da Beira.

26 DE AGOSTO DE 1549

D. João III ordena a suspensão da obra da *mancebia*, que os vereadores andavam fazendo junto ao mosteiro de S. Domingos, visto não faltarem *outros luguares mais ocultos e onestos omde se posa ffazer a dita obra*.

26 DE AGOSTO DE 1625

Em provisão do desembargo do paço d'esta data se auctorisou a camara de Coimbra a gastar do cofre do real de agua, com as festas da canonisação de Santa Isabel, até 600$000 réis, de que tomaria contas o provedor da comarca.

A camara gastou com as festas da canonisação 600$200 réis.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis com que um caridoso anonymo se digna subscrever, para ser satisfeita em Miranda do Corvo, a amamentação d'uma creança pobrissima d'esta cidade.

Agradecemos cordealmente ao generoso bemfeitor, a continuação do seu acto caritativo.

M. C.

EM HOMENAGEM

O ECONOMISTA

Domingo, 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Prostrou a morte este denodado luctador liberal e decano dos jornalistas portuguezes.

Nasceu em 19 de Novembro de 1822, contando por consequencia 76 annos de edade á data do seu fallecimento, occorrido a 18 do corrente.

Toda a imprensa do paiz e as varias collectividades a que o fallecido pertencia, lhe honraram a memoria illustre, commemorando as suas raras qualidades de cidadão e a sua não desmentida austeridade e limpidez de caracter.

Foi dos raros que, exclusivamente devido a si, soube crear ao seu nome respeitado uma proeminencia só attingida pelos que, como elle, sempre se orientaram pelo amor da patria que lhe foi berço e pela austeridade de principios civicos que muitos raros possuem no grau que teve.

Fundou o *Conimbricense* que, durante meio seculo, foi o repositorio do seu nervoso e masculo sentir, de polemista e liberal de rija tempera.

Paz á sua alma e justiça ao seu nobre proceder.

MARSELHEZA

23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

A *Marselheza* cumpre apenas um singelo dever prestando a sua homenagem ao jornalista e ao democrata Joaquim Martins de Carvalho, que acaba de fallecer em Coimbra, tendo ainda na mão a sua penna intrepida que foi a sua espada de combate, em todas as luctas da Liberdade e do Direito.

A sua vida foi um exemplo,—d'estes exemplos fortificantes que, pela sua forte acção moral, sustentam, rejuvenescem as consequencias de todos os que se dedicam a um trabalho de progresso.

Com perto de setenta e seis annos, elle era novo, porque a sua alma não conhecia o desanimo nem o seu espirito se resignava ao estagnamento em que se dissolvem tantas energias humanas. Martins de Carvalho não parou, isto é, foi sempre um homem do seu tempo. A' medida que as ideias caminhavam, elle acompanhava-as na vanguarda, e se nem sempre foi um arauto das novas cruzadas do pensamento, ellas encontraram-o sempre entre os seus mais firmes e dedicados soldados. Perto da morte, os seus actos eram sempre orientados por uma grande comprehensão da Vida, e assim é que elle não teve receio de se declarar um republicano militante, porque numa nova applicação governativa dos principios de liberdade, que elle amava mais do que a luz dos seus olhos, o seu claro cerebro antevia a regeneração do seu paiz.

Coimbra, Portugal inteiro fez-lhe os funeraes grandiosos que a admiração, o respeito, a solidariedade, tributam aos homens sinceros, que seguiram um ideal como uma estrella, e no serviço d'esse ideal affirmaram a personalidade humana. Porque dizendo que Martins de Carvalho foi um homem, isto é, um espirito, está dita a unica palavra que póde honrar a sua memoria.

O SORVETE

Porto, 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

A morte do venerando jornalista enluctou toda a classe de que elle era o decano.

E em boa alma poisava esse titulo, que Martins de Carvalho não trocava por outro.

O operario humilde fez-se revolucionario e jornalista.

Combatendo em prol da Liberdade, elle não recuou nunca um passo.

Caminhou sempre pela estrada do Dever, fortalecido pela couraça rigida e intemerata do seu caracter.

Sem acotovellar ninguem, sem ninguem bajular elle segeiu, de fronte levantada e espirito sereno, até ao ponto culminante onde morreu.

Em Martins de Carvalho ha a admirar sobretudo a energia do seu temperamento e a sua herculea força de vontade.

Como é grande o exemplo legado por este Homem!

De nascimento humilimo, desajudado de tudo e de todos, elle soube guindar-se,—por si só!—até onde muitissimos, ajudados por uns e acotovellando outros, não logram chegar!

Estava nisto o seu mais legitimo orgulho.

Estava nisto a sua superioridade.

Portuguez de lei, «de antes quebrar que torcer», liberal convicto e honrado, elle conquistou um logar proeminente na imprensa, que tanto ennobreceu e enriqueceu.

Eram d'esta tempera os nossos antepassados.

E nós todos, que o vemos partir para a eterna jornada, não temos coragem para lhes seguirmos os exemplos!

Somos uma raça degenerada e reles.

Uma raça de egoistas e pusilanimes.

E como nós, os directores do *Sorvete* temos uma grande admiração pelos homens da vergadura moral e intellectual de Joaquim Martins de Carvalho, aqui deixamos expressa a nossa admiração pelo honrado jornalista e grande liberal, e significada a nossa grande magua pela morte do illustre e venerando patriota.

A REDACÇÃO DO «SORVETE».

27 FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

A instancia do mui catholico Filippe o segundo rei de Portugal, que santa Gloria haja, pelo Santissimo Padre Paulo V., se tratou da sanctificação da nossa Rainha Santa, sendo ja d'antes celebrada com festa, e reza em seu mosteiro de Santa Clara até á dourada edade do serenissimo rei D. Manoel de feliz memoria, que alcançou de Leão X., Pontifice romano, que a festejassse todo o bispado de Coimbra.

Depois reinando o clementissimo rei D. João III, foi por seu mandado beatificada pelo papa Paulo IV., e escripta na matricula dos Santos, e por todos os reinos d'esta corôa rezada, e por Santa venerada.

O acto de sua solemne sanctificação se celebrava no priorado de S. João do Bispo, presidindo nelle o bispo D. Affonso, e sendo seus adjuntos o bispo de Leiria D. Affonso de Mexia, hoje bispo de Coimbra, e um dos tres governadores de Portugal, o doutor Francisco Vaz Pinto, desembargador do Paço, e chanceller mór do reino, o doutissimo padre Francisco Soares, da Companhia de Jesus, Fr. Isidoro da Fonseca, da Ordem de Santo Agostinho, lente jubilado na sagrada Theologia de Vespora, e outros graves doutores.

No anno de 1612 a 16 de Maio, uma segunda feira, foram todos uma manhã, que por alegria orvalhou naquelle dia, ao mosteiro de Santa Clara com grande concurso da principal nobreza d'este reino, que na Universidade estuda, e com os lentes, e doutores d'ella, estando a egreja armada ricamente, e alcatifada com grande pompa, mandou o bispo D. Affonso de Castello Branco, com os mais adjuntos, abrir a sepultura da rainha Santa por auctoridade apostolica.

Aberta a real sepultura se viu dentro um ataude de madeira, coberto com um panno pintado de vermelho já gastado. Estava este ataude forrado por fóra de um couro de boi, ainda com cabello, sobre o qual estava o bordão da Santa Rainha, á maneira de muleta, e em cima d'elle uma bolsa de seda leonada, e lavrada nella uma cruz de fio de ouro.

Aberto o ataude acharam o santo corpo embrulhado na primeira face, em uma colcha branca de algodão, que era grossa, sem corrupção alguma. Desatada esta colcha, appareceu um panno de linho crú, cozido, são, e inteiro, e mui alvo.

Aberto este panno com uma thesoura se viu outra colcha mais fina que a primeira, com a côr betada; debaixo d'ella estavam as mortalhas de panno de linho mui fino, e delgado, tambem com a cor botada por causa do humor do corpo; porém tudo são, rijo e sem corrupção.

Descobertas estas mortalhas se viu com alegria, e lagrimas de todos os circumstantes, o glorioso corpo da Rainha Santa desde a cabeça até aos peitos, o qual milagrosamente se achou todo inteiro, mui são, sem nenhuma corrupção, mui alvo, e formoso, que parecia de puro crystal, e que estilava de si um cheiro mais suave que balsamo, e flores do campo.

A cabeça estava com todos os cabellos mui grandes, e louros, que pareciam mealhas de ouro, e tão sãos, que pegando nelles estavam mui fixos. E depois de visto tudo pelas pessoas de auctoridade, doutores, e lentes de Medicina, tornaram a cobrir o santo rosto, e peitos da Santa Rainha com um panno de Hollanda novo, e conchegado ás mais mortalhas, e roupas, lançando em cima um panno de velludo cramezim, se tornou a fechar o ataude, e o real sepulchro.

Logo as suas monjas entoaram com grande musica *Te-Deum laudamus*, e com alegria repiques, com que acudiu muitissima gente a dar graças a Deus, e por dous dias houve muito concurso, festejando-se as noites com aprazíveis luminarias.

Depois d'isto lhe fez D. Affonso de Castello Branco uma riquissima sepultura de finissima prata, que lhe custou quinze mil cruzados, que é uma das notaveis que se sabe, cercada com umas grades mui grossas de fina prata, de altura de dez palmos, além de ter dado trinta mil cruzados para a sanctificarem. No meio d'ellas se vê de letras de ouro este epitafio:

«D. Affonso de Castello Branco, bispo de «Coimbra, fez esta obra em louvor da Rainha «Santa. Anno de 1614.»

CAPITULO XXVI

De como a infante D. Bataça ganhou aos mouros a villa de Sant'Iago de Cassem, e jaz sepultada em Coimbra.

Foi a esclarecida princeza D. Bataça filha do infante Lascaro, que era filho de Theodoro Lascaro, filho do imperador da Grecia, Carlo João Bataço, e da nobre imperatriz Herene, sua primeira mulher.

Depois da morte do imperador succedeu em seu imperio Theodoro Lascaro seu filho, e por seu fallecimento deixou seus filhos em guarda do tyranno Paledogo, que barbaramente os mandou matar, e usurpou para aquelle imperio; por esta causa esta nobre infante se intitulava filha do imperador dos gregos, veiu a Aragão reinando el-rei D. Pedro, nelle trouxe comsigo duas filhas que teve, sendo casada com o conde de Vintemilia, e deixou um filho em Genova, chamado João Lascaro, que foi conde de Vintemilia. As filhas se chamavam D. Violante, D. Beatriz da Grecia, e D. Bataça, que é a de que escrevemos. D. Violante casou com D. Pedro, neto de el-rei D. Jayme, de que houve succesão, e D. Bataça veiu a este reino de Portugal por aia da Rainha Santa Isabel, e foi com a rainha D. Constança por sua camareira mór a Castella, quando celebrou as bodas em Alacanis com D. Fernando o quarto rei de Castella, e ficou por tutora dos infantes D. Pedro e D. João, por a mandar a rainha D. Constança, que falleceu em Sahagum.

(*Continúa*).

NOTICIARIO

Boletim Commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra.—Trigo de celorico novo graudo 620—Dito novo tremez 630—Milho branco 520—Dito amarello 500—Feijão vermelho 980—Dito branco meudo 900—Dito branco graudo 920—Dito rajado 780—Dito frade 830—Centeio 440—Cevada 320—Grão de bico graudo 800—Dito meudo 720—Favas 520—Tremoços (20 litros) 340

Azeite da presente colheita 1$600 e 1$880, fino de 1$930 a 1$950.

Cotações—Lisboa, dia 17. Libras 2$200—Ouro portuguez graudo 46 por cento, meudo 44.

Porto, dia 17. Libras 2$160.—Ouro portuguez graudo 46 por cento, meudo 44 por cento.

Coimbra, dia 18. Libras 2$150.—Ouro portuguez, graudo, 43 por cento, meudo 40 por cento. Franco 230.

A Rainha Santa Isabel—Dizem de Saragoza ao *Diario de Noticias* que se preparam alli sumptuosas festas religiosas para receber uma reliquia da Rainha Santa Isabel sepultada em Coimbra. Uma commissão do cabido irá a Lisboa, d'onde partirá com o sr. marquez de Ayerbe para Coimbra a assistir á exhumação dos restos da santa, que nasceu em Alzaferia, no antigo Alcazar dos reis de Aragão.

A rainha foi filha de D. Jayme I e neta de D. Pedro II, o Catholico. As virtudes de Santa Isabel tiveram em Saragoza as suas primeiras manifestações e em commemoração d'ellas a capital de Aragão construiu o templo de S. Caetano.

A reliquia será encerrada num relicario de prata, pago pelo marquez de Ayerbe. O bispo de Coimbra consentiu que a reliquia seja guardada no templo da Virgem del Pilar.

*

Estamos informados de que o sr. marquez de Ayerbe, que pertence a uma das ramificações da familia da Rainha Santa Isabel, apenas pediu muito particularmente ao ex.mo sr. bispo conde uma simples reliquia da Santa Rainha.

Parece-nos portanto que não ha a menor duvida em asseverar, que se não fará *extracção* alguma do *corpo* da Santa Padroeira de Coimbra.

Conferencia—A conferencia que o sr. dr. Bernardino Machado, distincto lente cathedratico da faculdade de Philosophia, devia effectuar ámanhã na Associação dos Artistas d'esta cidade, ficou addiada para o dia 26 do corrente.

Incendio—Na segunda feira á noute houve principio de incendio na mercearia dos srs. José Rodrigues da Cunha & Simões Pereira, sita no Adro de Cima.

O fogo foi rapidamente extincto.

Proscripção das receitas em latim—Nas côrtes celebradas por el-rei D. Manoel em Lisboa no anno de 1498, requereram os povos, entre outras cousas, *que os physicos não receptem has mesinhas se não em linguagem*; e a esta petição deferiu o monarcha dando a seguinte resposta:

Assi como nolo pedis volo outorgamos, com penna ao boticario que não use mais ho officio de dar has mesinhas per recepta em latim, e mais pague dous mil reaes, pera quem o accusar, e em outra tanta penna queremos que encorra ho physico, que per latim receptar, e não per linguagem, quomo dito é

Furto—Na madrugada de quarta feira roubaram d'um carro de material da Associação dos Bombeiros Voluntarios, na estação da rua das Solas, quatro lanternas grandes e de valor.

Foi preso como suspeito José Ignacio, de Fóra de Portas.

Exames previos dos telegraphos—Nos exames que continuaram hontem em Lisboa, foram reprovados dois candidatos e approvado o sr. Napoleão Corrêa, aspirante da estação de Coimbra.

Liga das pharmacias—A direcção da Liga das pharmacias, em sua sessão de hontem, resolveu, por escrutinio secreto, que a contar de 31 de Março proximo, seja estabelecida uma só pharmacia, em sitio central d'esta cidade.

Em seguida escolheu o pessoal que ha de continuar ao serviço da mesma Liga, recahindo nos seguintes srs.: Pharmaceutico director, Francisco Maria do Rego; praticantes internos, Antonio Nazareth de Carvalho e Ernesto Miranda; criado, Julio Gomes.

As bombas dos incendios em Coimbra—Ainda ha menos de um seculo não tinha esta cidade bombas dos incendios. A primeira diligencia para Coimbra ter este melhoramento, foi em 1779. Tendo o juiz do povo requerido que se adquirissem duas bombas, foi secundado neste seu pedido pelo senado da camara com a seguinte representação:

«*Senhora*.—O requerimento do juiz do povo e casa dos vinte e quatro, é digno da real attenção de vossa magestade, por haver mostrado a experiencia os muito sensiveis estragos que alguns incendios tem feito nos edificios d'esta cidade, por se não poderem atalhar os effeitos da sua voracidade. E como para este fim não póde haver outro remedio mais efficaz e mais prompto, que o das bombas de agua, justamente pretendem os supplicantes que hajam duas nesta cidade.

Estas se pódem fazer pelo dinheiro do cofre do real d'agua, e ficar incumbida a esta camara a sua inspecção e boa guarda, assim como tambem a designação dos sitios em que devem existir. Porém como se não pódem manejar as mesmas bombas, nas occasiões em que forem necessarias, se não por alguns individuos do gremio da plebe, que sejam positivamente destinados e compellidos para o dito effeito, para o que não tem esta camara a jurisdicção bastante; recorremos a vossa magestade, para que se digne por sua real grandeza conceder na mesma provisão de permissão das bombas, a precisa auctoridade para que a camara possa obrigar com penas pecuniarias e de prisão, os individuos necessarios para o dito effeito, sendo repartidos em duas companhias, cada uma de vinte homens, com seu guia, a quem obedeçam, e que as possa dirigir e commandar em fórma na occasião dos incendios, servindo cada companhia por tempo de seis mezes.

Vossa magestade, porém, mandará o que fôr de seu real agrado. Coimbra em camara de 8 de Janeiro de 1779.—José Antonio de Mesquita e Moura—Filippe Saraiva de Sampaio—Francisco Xavier de Brito Barreto e Castro—Dr. Vicente Rodrigues Ganhado—Francisco Jusarte de Quadros—José Ferreira de Sousa, procurador geral.»

A lei do sello—Continuam as reclamações contra a lei do sello.

Os directores d'algumas cooperativas de Lisboa e d'Almada procuraram na quinta feira o sr. ministro da fazenda, para solicitar a intervenção de s. ex.ª no sentido de desincluir do projecto da lei do sello em discussão na camara dos srs. deputados a parte que respeita ás sociedades cooperativas, e os impetrantes expozeram as razões que para isso tinham.

Presidente da republica franceza—O sr. Felix Faure succumbiu na quinta feira a um ataque de apoplexia. A's seis horas da tarde, estando no seu gabinete de trabalho, logo que se sentiu incommodado chamou o seu medico, que lhe prodigalisou os primeiros soccorros. Proximo das 8 horas perdeu os sentidos, expirando ás 10 horas da noite, tendo junto do seu leito sua familia e o sr. Dupuy.

*

Todo o nome do extincto presidente é Francisco Felix Faure. Nasceu em Paris a 30 de Janeiro de 1841, tendo, portanto, 58 annos feitos. Passou parte da sua mocidade na Touraine, onde casou e onde tem familia.

Nessa região a industria principal é a dos cortumes. Felix Faure, que se destinava a esse commercio, diz-se que começára por aprender o officio de curtidor.

Pela sua intelligencia e pela sua tenacidade por tal fórma prosperou no commercio que muito moço ainda chegou a ser chefe d'uma casa no Havre. E parece que á esquina das ruas Boubet e Franklin ainda hoje se lê, numa placa de cobre: «Maison Felix Faure, cuirs et peaux».

Em Agosto de 1881 é eleito deputado é toma assento nos bancos da União Republicana.

Em 14 de Novembro da mesmo anno, por occasião de se constituir o ministerio Gambetta, é nomeado sub-secretario de Estado na pasta do Commercio, e nesse logar se conserva até Janeiro de 1882.

Foi tambem sub-secretario d'Estado das colonias, em 1883, no gabinete Jules Ferry.

Votou contra a expulsão dos principes em 1886 e contra a revisão da constituição em 1888.

Foi ministro da marinha no gabinete Dupuy que se demissionou com Casimir Perier.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Estatutos da Sociedade protectora dos portuguezes desvalidos em S. Paulo, installada em 2 de Janeiro de 1898. Rio de Janeiro, 1898.—Esta sociedade foi fundada em S. Paulo, em commemoração do 4.º centenario da descoberta da India, sendo o seu fim ministrar aos portuguezes, socios ou não, reconhecidamente desvalidos, os meios para a sua repatriação, ou para se transportarem a qualquer dos Estados do Brazil.

Historia do Consulado e do Imperio. Fasciculos 56, 57, 58 e 59.—A empreza litteraria fluminense de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125, Lisboa, continua a publicar com a maxima regularidade esta magnifica obra, profusamente illustrada, comprehendendo o periodo mais assombroso do presente seculo, e em que se desenvolvem scenas extraordinarias.

Companhia de fabrico d'algodões de Xabregas. Relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal. Gerencia de 1898.—Lisboa, typographia do *Expresso*, 1899.

Dialecto mirandez, por Albino J. de Moraes Ferreira.—Lisboa, imp. de Libanio da Silva, 1899.—O auctor é adjuncto no commissariado de instrucção primaria de Lisboa, director do *Instituto João de Deus*, e traductor e propagandista da *Cartilha maternal* em Hespanha.

Este interessante trabalho contém: Mappa chorographico de *Terras de Miranda*,—Quadros dos elementos da falla portugueza e hespanhola,—Grammatica mirandeza—Dança dos *paulitos*, letra e musica,—Colloquio mirandez,—Costumes e notabilidades,—Os povos de *Terras de Miranda* (critica),—Canções, entremez, historia e lenda,—Despedida e cartas mirandezas,—Dialogo entre dois mirandezes,—Descripção da cidade de Miranda do Douro,—Dita do castello,—Dita da Sé,—Versos de João de Deus,—Nota final: Raizes phonicas dos velhos portuguezes.

Quarto centenario da India. Rapsodia sobre motivos dos melodramas hindus. Santap-Xaman e Vikalp-Vimochan, por Zacharias do Rosario, mestre da musica do batalhão de infanteria da India, Nova Goa.

Quadrilha indiana. Cantos hindus, pelo mesmo auctor.

Sociedade de Geographia de Lisboa. Supplemento ao Boletim, serie XVI. Lista dos socios ordinarios, fundadores e honorarios em 31 de Dezembro de 1898.—Lisboa, Imp. Nacional, 1899.

Incapacidade para ser almotacé—«Aos 5 dias do mez de Dezembro de 1725 annos, nesta cidade de Coimbra, e casa da camara d'ella, aonde estavam em vereação o juiz pela ordenação, vereadores e procurador geral, e mesteres abaixo assignados, ouvindo partes, despachando petições, tratando do bem commum e governo da republica, ahi houveram por revogada a eleição que tinham feito de almotacé, na pessoa de Manoel de Moura, para os mezes de Dezembro e Janeiro d'este presente anno, e do que vem, pelas razões, que se fizeram justificadas neste senado, de que o sobredito era *incapaz* da dita occupação, por andar *aldeando a cidade, de capote e vestia, e ser solicitador das religiosas do convento de Santa Clara, e andar no seu serviço para outros ministerios indignos do dito cargo*, o que só se fez manifesto depois da dita eleição, e por constar de todo o sobredito ao doutor corregedor, advertir a este senado as ditas cirumstancias por uma sua carta; o que tudo considerado houveram por nulla a dita eleição, que tinham feito no dito Manoel de Moura; e logo deram o juramento ao provido José Coelho, dos santos evangelhos, nos quaes poz sua mão direita, e lhe recommendaram que debaixo do dito juramento fizesse a sua obrigação, e ás partes o seu direito, guardando em tudo as posturas do senado, o que prometteu fazer; de que tudo fiz este termo, que elle assignou. O licenceado José Ribeiro Salomé, que sirvo de escrivão da camara o escrevi.—*Freire*—*Andrade*—*Brandão*—*Figueiredo*—Procurador geral, *Britto*—*José de Moraes Seara*—*José Callado*—*Sebastião da Silva*.»

Exposição permanente em Evora—Vae á proxima assignatura o decreto de concessão á camara municipal de Evora, do edificio do palacio de D. Manoel, para ser utilisado para uma exposição permanente de productos naturaes e artificiaes do districto de Evora.

Estimamos immenso que tenha util applicação este magnifico edificio, situado no centro do passeio publico de Evora, e em cujos baixos se acha ha muito installado o museu Cenaculo.

E Coimbra não poderia obter identico beneficio? A egreja de S. Domingos pertencente ao nosso amigo sr. Manoel José da Costa Soares, não deveria ser adquirida e aproveitada tambem para uma exposição permanente dos productos do districto de Coimbra?

Conselho superior de instrucção publica—Reuniu na quinta feira o conselho superior de instrucção publica, sendo distribuidos diversos processos. Entre outros foram distribuidas as propostas de lei que dizem respeito á creação de novas cadeiras na Universidade de Coimbra e na Academia Polytechnica do Porto, bem como a creação de logares de demonstradores e preparadores nesses dous estabelecimentos.

Eleição do novo presidente da republica franceza—Dupuy, presidente do conselho, participou aos seus collegas que Loubet, presidente do senado, fixára o dia de hoje para se realisar, á 1 hora da tarde, a reunião do Congresso Nacional a fim de eleger o novo presidente da republica.

Os nomes mais geralmente citados para presidente da republica são Loubet, Dupuy, Freycinet, Méline e depois Deschanel, Brisson, Cambon, Leon Bourgeois e Constant.

O riso—Um observador descobriu que o riso divide-se em muitas cathegorias. Ha o riso em A, em E, em I, etc., etc.

Ora parece que cada riso corresponde a um estado moral particular.

As pessoas que riem em A são francas, leaes, gostando do ruido e de movimento e possuem ás vezes, um caracter versatil e inconstante.

O riso em E encontra se vulgarmente nos fleugmaticos e melancholicos.

O riso em I é proprio das creanças, das pessoas ingenuas, serviçaes, delicadas, timidas e irresolutas.

O riso em O indica a generosidade e o arrojo.

E' conveniente evitar os que riem em U: são os misanthropos.

O rachitismo dos frangos—Da *Revista Agricola*:

«O rachitismo é originado em virtude de capoeiras humidas ou em consequencia de uma alimentação desequilibrada falha de phosphatos.

Por vezes é elle devido á edade avançada dos progenitores.

Como é natural, o remedio preventivo do rachitismo consiste na addição de phosphatos facilmente assimilaveis á alimentação dos pintainhos.

A phosphatagem da alimentação póde, é claro, fazer-se por intermedio de principios nutritivos fortemente phosphatados, por exemplo, uma mistura de trevo cosido com farinha de lentilha e d'aveia; com esta mistura, affirmam os praticos, combater-se-ha victoriosamente o rachitismo.»

Gremio dos empregados no commercio e industria

Por ordem do sr. presidente são convidados todos os socios a reunirem em assembléa geral no dia 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde.

Ordem do dia—Approvação de contas da gerencia transacta.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1899.

O 1.º secretario,

Antonio Augusto Neves.

Parecer sobre a nevrose

Na nevrose nota-se extraordinariamente o effeito curativo das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Observei em 61 casos, curando radicalmente em 58, e melhorando 3 já bastante velhos. — *Dr. Guilherme Silveira*, professor em medicina (firma reconhecida).

CREANÇAS ENFERMAS

Declaro que curei meus filhos, que tinham o sangue viciado, e eram muito escrophulosos, fazendo-lhes tomar as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.—(a) *Dr. Agustin de Mello*. (Assignatura reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO

1 NA agencia d'este Banco, rua Ferreira Borges, está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1898, na razão de 2$500 réis por acção, livres do imposto de rendimento.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1899.

MARÇANO

2 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano que tenha alguma pratica de mercearia, a quem dá ordenado assim que o mereça.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

OFFICINA DE COLCHOARIA

4 JOSÉ CHRISOSTOMO DOS SANTOS, successor de Manoel Martins Ferreira, annuncia aos seus estimaveis freguezes que abriu o seu estabelecimento de colchoaria, com moveis de ferro, na rua Fernandes Thomaz, esquina da rua de Quebra-Costas, onde espera recebel-os, declarando-lhes desde já ser o mais rasoavel possivel em preços.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

5 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

CASA PARA ARRENDAR

6 O DR. AUGUSTO ROCHA, arrenda por junto ou aos andares separados, convindo, a casa que possue ao cimo da rua Sá da Bandeira, no novo bairro de Santa Cruz E' a ultima da rua. Tem em todos os andares cosinha e latrinas, canalisação de agua e gaz; os andares pódem ficar com quintaes independentes, e o andar terreo está bem preparado para habitação. Tem abundante agua nativa. Possue amplidão e commodidades para um grande collegio, e nella já esteve installada a Escóla Academica.

O diccionario das seis linguas

O diccionario das seis linguas, em um volume, publica-se aos fasciculos de 16 paginas e conterá 80 fasciculos pelo menos.

Preço de cada fasciculo 30 réis.

Assigna-se na *Empreza do Occidente*, largo do Poço Novo, Lisboa.

Deposito no Porto Centro de publicações de Arnaldo Soares, praça de D. Pedro.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

7 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dóres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Constipações, tosses, etc.

8 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



O NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA

POR

CANDIDO DE FIGUEIREDO

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, da Sociedade Asiatica de Paris, do Instituto de Coimbra, etc.

Condições de assignatura

A obra constará de 2 volumes de cerca de 1:600 paginas, divididos em onze tomos de nove folhas de impressão, ou sejam 144 paginas, que serão entregues mensalmente aos srs. assignantes pelo preço de 500 réis cada um; ficando este rico repositorio dos vocabulos portuguezes pela modica quantia de 5$500 réis, pois se a obra der mais que os onze tomos annunciados, o excedente será pelos editores offerecido aos srs. assignantes.

Terminada a assignatura o preço será elevado.

A assignatura, em Lisboa e Porto e nas terras onde houver agentes, será paga no acto da entrega; das localidades onde os não haja poderá ser feita mediante o *pagamento adiantado* de qualquer numero de tomos, devendo a importancia ser enviada em vales do correio aos editores Tavares Cardoso & Irmão, largo do Camões, 6, Lisboa.

MARÇANO

10 OFFERECE-SE com pratica de loja de mercearia.

Para informações, rua Ferreira Borges, n.os 49 a 51, Coimbra.



—Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

—A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

CASA PARA ALUGAR

12 DESEJA-SE alugar, já ou nestes primeiros mezes, uma casa que tenha pelo menos 10 divisões, além da loja que deve ter bastante luz.

Prefere-se na baixa e com quintal.

GELEIA DE VITELLA

13 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

MARÇANO

14 NA mercearia de Joaquim Gonçalves Rama precisa-se.

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64

Largo do Poço, 12 a 15

15 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a época de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

PAPELARIA CENTRAL

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

16 ESTE estabelecimento acaba de receber do estrangeiro uma linda collecção de chromos para *kalendarios*, felicitações, reclames, etc.;—brinquedos, novidade em cartonagens, para creanças.

Continua vendendo novidades photographicas pelos preços correntes das casas especiaes d'este genero. Tem sempre em deposito as especialidades da fabrica Lumiere e fornece amostras aos photographos, do novo papel *Bromureto* para imprimir á luz artificial, substituindo perfeitamente o Papel Platina, com grande vantagem no preço.

Caixas de lacre *Reclamo* a 300 réis.

Recebeu tambem agora um completo sortido de cartões para colar photographias.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Março de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 4 para sair em 5 de Março de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

18 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 21 DE FEVEREIRO DE 1899

NUMERO 5:350 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

FRANÇA

No que se diz sobre um homem quando morre, ha de ordinario um sympathico exaggero sentimental. Parece que um *culto dos mortos* que existe latente nos espiritos compromette sempre a serenidade da critica das vidas que acabam de se extinguir.

O que se tem dito sobre Felix Faure após a sua morte, não desmente aquella observação. Os jornaes têem elevado ás proporções de um grande homem, o homem estimavel, triste e prematuramente conquistado pela morte.

Tem-se exaggerado o seu papel com respeito á alliança franco-russa, esquecendo-se a influencia predominante de outros homens, e a acção despotica das circumstancias, que desde muito impunham a celebração e a consolidação d'aquella alliança.

E tem-se elogiado o proceder do fallecido presidente em questões, em que a sua intervenção não está por emquanto sufficientemente esclarecida.

E' opinião nossa que foi pouco feliz o seu papel na questão Dreyfus — ou inspirasse a attitude recente do governo, que inconvenientemente propoz uma lei de circumstancia, uma lei *ad hoc*, violando fundamentalmente o principio da divisão dos poderes — ou se tivesse reduzido ao papel injustificavel de simples espectador dos actos dos ministros.

Ha occasiões em que ao chefe de estado a historia dá direitos e impõe deveres que a lei não consigna. Ha situações que collocam os chefes de estado no dilemma inilludivel de ou serem grandes homens ou faltarem redondamente ao cumprimento da sua missão.

São justas todas as saudades pelo homem cheio de boas intenções que acaba de morrer. Mas se a moral e o sentimento se contentam com as boas intenções, a historia exige mais alguma cousa, ou cousa diversa.

E quem póde por emquanto affirmar que o fallecido presidente se inspirou sempre na melhor orientação politica? Quem póde com segurança affirmar que lhe foi impossivel por meio de uma iniciativa energica ter acabado ha bastante tempo com a situação deploravel em que ainda hoje se encontra a França, e que póde leval-a ás mais imprevistas desgraças, á mais impiedosa das *débacles*?

Não são paginas da historia as paginas dos jornaes. Uma coisa é o necrologio e outra a critica historica. Naquelle julga-se com o coração e a historia julga com o cerebro.

*

Tomou taes proporções a questão Dreyfus que bem se póde affirmar que a nova eleição presidencial foi apenas um incidente d'essa questão.

A eleição de Loubet representa manifestamente a victoria do revisionismo sobre o anti-revisionismo.

Extranho paiz a França, paiz complicado de suprezas, de imprevisto!

Não eram certamente a votação pela camara dos deputados do projecto de lei que submette a decisão sobre a revisão a todo o tribunal supremo, nem a grande probabilidade apregoada da adhesão do senado ao voto da camara, que legitimavam a previsão de que num acto de inexcedivel importancia havia o revisionismo de ter uma tão assignalada victoria.

O que motivou isto? Qual a razão que fez com que homens como Déroulède e Drummont, que hontem hypnotisavam a França, e coagiam o parlamento, hoje ahi sejam facilmente reduzidos ao silencio pela attitude serena de uma maioria imponente, e pela intervenção decidida de alguns deputados socialistas, resolvidos a manter a todo o custo a ordem, que a presidencia da assembléa nacional reclamava?

Porque é que os discolos hystericos, que hontem governavam de facto o paiz, soffrem hoje uma derrota irreparavel e se limitam a provocar tumultos impotentes nas ruas?

Ou Felix Faure exercia uma acção decisiva contra o revisionismo, e a attitude revisionista da assembléa nacional é um vulgar exemplo do principio segundo o qual, cessando a causa, cessa o effeito; — ou se mobilisaram para a eleição todas as forças democraticas perante um perigo, de repente tornado claro, de alguma aventura cesarista.

*

Está naturalmente indicado o proceder do novo presidente. Deve ser coherente comsigo mesmo e justificar a eleição que teve um significado bem patente.

Precisa de conseguir a revisão sincera do processo Dreyfus, passando por cima do boulangismo da béca, personnificado em Quesnay de Beaurepaire, e do terrorismo anti-semita e militarista. Tem de corrigir os desmandos do estado maior, prompto para supprimir um corpo de delicto contra elle, a aventurar-se num pronunciamento. Tem de restaurar em França os principios do direito moderno, que essa nação esqueceu, depois de os haver ensinado a todo o continente da Europa.

Precisa de terminar a questão Dreyfus e não é uma nova injustiça que a póde terminar.

Rehabilitar Dreyfus é rehabilitar a França e o exercito, que não pódem ser solidarios com as injustiças revoltantes, e com os crimes de uma oligarchia militar que se prepara para fazer uma edição nova de Sédan.

A situação é propicia para o presidente inaugurar um regimen necessario de acção efficaz, acclimatando em França o *presidencialismo* norte-americano para destruir o parlamentarismo, que subalternisa inconvenientemente o poder executivo ao legislativo, e que determina por isso uma grande instabilidade das situações e da politica geral.

O presidente póde e deve governar. Só assim se evitarão as inconstancias doentias da politica, as suas perigosas hesitações e contradicções.

A' formula — o rei reina, mas não governa — não póde corresponder a fórmula — o presidente preside, mas não governa.

A observação mostra-nos dois typos viaveis de governos constitucionaes monarchicos e só um typo viavel de governo republicano. A Inglaterra onde o rei reina e não governa, e a Allemanha, onde o imperador governa, têm podido evitar os defeitos do parlamentarismo, e o mesmo se dá com os Estados-Unidos, onde o presidente governa. Em França, porém, onde o presidente reina, como se póde dizer paradoxalmente, dominam os vicios do parlamentarismo cada vez mais assustadoramente.

Eis uma *licção de cousas*.

MARTINS DE CARVALHO.

Exposição de ceramica nacional

O Atheneu Commercial de Lisboa, sociedade de instrucção fundada em 1880, e que tão distinctamente realisou uma exposição de *flores* em 1896, e outra de *rendas, bordados e lavores*, em 1897, deliberou promover no presente anno de 1899 uma exposição de ceramica nacional, com applicação a usos e adornos domesticos.

Os resultados que advieram das duas primeiras exposições, attesta-o o desenvolvimento que essas industrias tomaram, e é de esperar que o mesmo succeda á industria de ceramica cuja exposição se propõe realisar este anno o Atheneu Commercial de Lisboa.

Na circular que esta benemerita sociedade de instrucção acaba de enviar aos proprietarios e directores de fabricas de ceramica nacional, diz a commissão executiva da futura exposição, que o paiz produz ceramica de inexcedivel perfeição no genero, devido, de certo, á muita competencia dos artifices, tendo typos de louças tão caracteristicamente nacionaes, que, por estarem muito localisados, poucas pessoas fóra d'esses logares os conhecem, apezar de serem dignos de figurar nos mostradores os mais bellos.

A exposição que pretende realisar este anno o Atheneu Commercial, tem por fim obviar este inconveniente, pois com ella se consegue divulgar os productos da arte ceramica, na ideia de lhe promover maior consumo, e porventura, maior perfeição, se esta ainda não chegou ao seu auge.

Coherente com as idéias que temos ultimamente expendido em varios artigos publicados seguidamente no *Conimbricense*, com referencia á exposição districtal de Coimbra, muito estimaremos que os proprietarios das differentes fabricas de ceramica d'esta cidade, concorram á exposição promovida pela benemerita sociedade o Atheneu Commercial de Lisboa, e ahi se assignalem brilhantemente os seus productos.

A exposição de Paris em 1900, em logar de representar, como alguem diz, uma seria difficuldade para a realisação da exposição districtal de Coimbra no fim do presente anno, pela qual temos propugnado com tanto interesse, facilita-a, pois que os industriaes pódem concorrer á districtal, tendo tempo sufficiente, para enviarem os seus productos á exposição de Paris. As mesmas considerações se applicam com referencia á exposição de ceramica nacional.

Teremos pois grande satisfação em ver concorrer os nossos patricios á exposição promovida pelo Atheneu, e ainda mais quando soubéremos que os numerosos visitantes d'essa exposição, fazem inteira justiça ao merito dos distinctos operarios das fabricas de ceramica conimbricense.

MARTINS DE CARVALHO.

RAINHA SANTA ISABEL

No ultimo numero do nosso jornal, referindo-nos á noticia dada pelo nosso collega o *Diario de Noticias* e reproduzida por outros jornaes de que, em annuencia ao pedido feito ao sr. bispo conde pelo sr. marquez de Ayerbe, ministro de Hespanha na nossa côrte, de uma reliquia da Rainha Santa Isabel, iam ser *exhumados* os seus venerandos restos para d'elles, ou das vestes que os envolvem, se extrahir a desejada reliquia, mostrámos bem claramente que não davamos credito a semelhante noticia bastando, para lh'o negarmos, invocar simplesmente o auxilio do senso commum.

Com effeito em primeiro logar, pelo que toca á *exhumação*, como poderia ella fazer-se se os restos mortaes da santa rainha não se acham *enterrados*, mas sim encerrados em um riquissimo tumulo de prata, mandado fazer em 1614 por D. Affonso de Castello Branco, bispo de Coimbra, e que foi collocado no côro superior do mosteiro de Santa Clara?

Por outro lado abrir o caixão com o fim de extrahir do corpo da santa, ou das suas vestes, uma reliquia para satisfazer ao desejo do sr. marquez, parecia-nos de todo o ponto improvavel; tanto mais quanto nos constava, como

já dissemos, que o pedido do illustre fidalgo fôra um pedido puramente particular.

Não duvidâmos, por todos estes motivos, affirmar que a noticia a que nos referimos, *tal qual fôra dada*, não podia merecer credito algum.

Agora, competentemente informados, podemos afiançar, a fim de tranquilisar os animos dos devotos da santa protectora de Coimbra, que na sua boa fé acreditaram nessa noticia, e com ella se assustaram, que o que o sr. bispo conde prometteu ao sr. marquez de Ayerbe, em annuencia ao seu piedoso pedido, foi uma reliquia como outras que se tem já dado, extrahidas em tempo das vestes da santa rainha, e que tendo ficado sob a guarda das freiras do mosteiro de Santa Clara, se acham hoje, depois que todas ellas falleceram, entregues ás suas representantes que occupam o mesmo mosteiro.

Para isso não se precisa, é claro, de abrir o tumulo que encerra aquelles santos restos.

Nem tal tumulo se abre senão quando vem a esta cidade os reis, ou alguma das pessoas da familia real, que queiram beijar a mão da sua augusta e santa progenitora.

Fóra d'esses casos nunca se quebrarão os sellos das armas do sr. bispo conde que, para completa segurança, s. ex.ª mandou ultimamente impôr no sumptuoso tumulo.

Se o sr. marquez d'Ayerbe tem o louvavel proposito de vir pessoalmente receber a pedida reliquia, e se um cortejo mais ou menos numeroso quer vir expressamente de Saragoça para acompanhal-o na devota peregrinagem, isso só prova os sentimentos religiosos e ao mesmo tempo delicados, do nobre diplomata e dos seus illustres compatriotas, e a respeitosa consideração que todos ligam á dadiva da preciosa reliquia, que por ser em pequeno ponto, não tem por isso somenos valor.

Sobre isto, porém, crêmos nada haver por emquanto de positivo. E nós estabelecemos como regra invariavel, principalmente em assumptos tão delicados, nunca dar aos nossos leitores informações que não tenhamos por completamente verdadeiras.

MARTINS DE CARVALHO.

Exposição districtal de Coimbra

A crise economica e financeira, que atravessamos, serve-nos em geral, de desculpa para nada fazermos.

Pretende-se realisar um emprehendimento, que dá beneficos resultados, e vem logo o argumento de que nada se póde conseguir por causa das tristes circumstancias em que nos achâmos.

Supponhamos que um navio é surprehendido, no alto mar, por uma medonha tempestade.

Os marinheiros, que até alli dormiam, devem continuar, nessa doce tranquillidade, ou devem envidar os maiores esforços para se salvarem e aos seus companheiros?

O que se dirá d'elles, se fundados na grande contrariedade, que lhes surgiu, cruzarem os braços no momento em que mais necessaria é a coragem e a actividade?

Pois isto póde applicar-se ao paiz.

Agora que estamos em vesperas de ficarmos irremediavelmente perdidos, se não encararmos a serio a nossa vida, tratando, entre outras medidas, de fomentar a riqueza publica, nada fazemos, servindo-nos de desculpa não serem boas as circumstancias em que se acha o paiz.

Pois se não são boas, é isso mais um motivo para pedirmos ao trabalho honrado e serio, que nos ajude a salvar d'uma morte certa e inevitavel, se não mudarmos de vida.

O argumento, que se apresenta por esse paiz fóra para nada se fazer, é o mesmo de que alguns se servem para não perfilhar a ideia da exposição districtal de Coimbra.

Ninguem póde negar que uma exposição, animando os expositores pelo estimulo e pelo negocio que fazem, desenvolve extraordinariamente as forças representadas nessa grande festa do trabalho.

Portanto pela circumstancia de não serem boas as nossas condições, é que principalmente devemos empregar os meios necessarios para que a riqueza publica chegue a ser o que póde e deve ser.

Não devemos tambem desanimar se virmos no principio que a ideia não é por todos bem recebida.

Succede sempre assim nos diversos emprehendimentos.

No começo dos trabalhos preparatorios apodera-se d'alguns espiritos o receio que muitas vezes é substituido pelo maior enthusiasmo, logo que vêem que nem todos pensam d'esse modo. E os progressos alcançados no districto nos ultimos 15 annos, hão de ver-se na proxima exposição.

Pela nossa parte continuamos a estar promptos para empregar os meios ao nosso alcance, a fim de que a exposição se converta em realidade.

A' Associação dos Artistas d'esta cidade é que competia collocar-se, como se collocou, á frente d'este movimento, não só porque concorre d'esta maneira para os progressos das industrias, a que se dedicam os seus associados, mas tambem pelos recursos que possue e de que nós não dispomos.

O *Conimbricense*, porém, pelo facto de haver quem represente neste emprehendimento um papel principal, não deixa de prestar os serviços compativeis com as suas forças, envidando todos os seus esforços para que Coimbra veja brevemente realisada uma exposição districtal.

MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

O CHAMUSQUENSE

Domingo, 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

O *Chamusquense* vem, nesta humilde demonstração, exhibir o seu profundo sentimento pelo infausto successo do passamento do venerando decano do jornalismo portuguez, sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor e proprietario d'*O Conimbricense*.

Nasceu o illustre jornalista pobre e, pelo seu nobilissimo caracter, verdadeira dedicação pela liberdade e elevadas virtudes civicas de que lhe resultaram acerbas perseguições, como succede sempre a quem lucta pela causa da verdade e da justiça, elevou-se á consideração e admiração publicas, que o tinham, como era de justiça, por um denodado campeão das patrias regalias, de que sempre foi um sincero defensor e inimitavel exemplar.

Modelo de portuguez, reliquia veneranda d'uma pleiade de extinctos de raras virtudes civicas e d'uma abnegação inexcedivel, deixaste um vacuo, que tarde será prehenchido, porque homens da tua tempera raras vezes apparecem!

Sentimos profundamente a perda que soffreu o jornalismo e a patria.

Paz á alma do nobre e insigne luctador.

A VOZ DA OFFICINA

Domingo 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Surprehendeu-nos dolorosissimamente a noticia do fallecimento de Joaquim Martins de Carvalho.

Crentes sinceros, nós estamos sempre promptos a depôr os nossos humilimos respeitos aos pés d'aquelles que, desde o berço até o athaude, desde a adolescencia até aos derradeiros lampejos da vida, tiveram sempre peito para defender e coração para amar o Santo Ideal da Liberdade; por isso a dolorosissima surpreza que nos escravisou, ao sabermos que o venerando ancião havia tombado no mysterio da Eternidade.

Sahido da officina, o redactor do *Conimbricense*, possuidor de um temperamento energico e de um espirito atilado, soube elevar-se por um persistente estudo e por a rectidão de uma vida que foi um exemplo, á posição brilhante e respeitabilissima que occupava na sociedade e no jornalismo portuguez.

Poucos como elle têm sabido fazer-se amar; poucos como elle têm sentido estremecer a alma pela commoção de uma apotheose, iniciada por operarios, por uma phalange de corações rudes mas sinceros, e seguida e abraçada com espontaneidade e enthusiasmo por uma cidade, senão por um paiz inteiro.

Tudo que podessemos dizer não chegaria a ser um pallido reflexo do que foi o homem que dorme já o eterno somno, e por isso que a sinceridade do nosso pezar seja orvalho de saudade sobre a campa do benemerito portuguez, do respeitavel e venerando ancião.

JORNAL DE VIANNA

Domingo, 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Foi uma imponente manifestação de saudade e de respeitosa consideração o funeral do decano dos jornalistas portuguezes sr. Joaquim Martins de Carvalho. Era de esperar esse sentidissimo preito á memoria do illustre e denodado batalhador que, singularmente honrou a valorosa legião de intemeratos pioneiros da civilisação a que pertenceu.

Pela nossa parte depomos sobre a campa do honrado jornalista extincto a homenagem da nossa saudade.

A OBRA

Domingo, 23 de Outubro

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Falleceu em Coimbra o decano dos jornalistas portuguezes, Joaquim Martins de Carvalho. A sua vida foi um exemplo frisante de honradez. Combateu sempre pelos principios da Liberdade.

A' familia do illustre combatente a nossa condolencia.

ESTRELLA DO MINHO

Villa Nova de Famalicão, 23 de Outubro

MARTINS DE CARVALHO

A imprensa portugueza traja de lucto porque acaba de faltar-lhe o venerando ancião que, sendo um modelo de virtudes, um austero propugnador da Justiça e do Bem, foi tambem um exemplar como homem de coração e um martyr das liberdades patrias.

Correspondencia de Lisboa

Morte de Felix Faure—*Manifestação de sentimento pela camara dos deputados*—O sr. presidente declarou que o sr. ministro dos negocios estrangeiros lhe tinha communicado a triste noticia e propoz que se lavrasse na acta um voto de profundo pesar.

Em seguida fallaram testemunhando a dôr de toda a camara pelo luctuoso acontecimento os srs. Beirão (pelo governo), Ressano Garcia (pela maioria), e Arroyo (pela opposição).

Em acto continuo foi encerrada a sessão em signal de sentimento.

Felix Faure foi o sexto presidente da terceira republica franceza.

O 1.º foi *Thiers*, nomeado em 30 d'Agosto de 1871, que largou o poder por um voto de desconfiança do parlamento.

O 2.º *Mac-Mahon*, eleito em 24 de Maio de 1873, sahindo por pedir a sua demissão em Janeiro de 1879.

O 3.º *Julio Grévy*, eleito em 30 de Janeiro do referido anno; reeleito em 1885 e deposto em Junho de 1887 pela questão da venda de condecorações.

O 4.º foi *Sadi-Carnot*, eleito em 2 de Junho de 1887 e assassinado traiçoeiramente em 24 de Junho de 1894.

O 5.º *Casimiro Perrier*, desde Junho de 1894 até Janeiro de 1895, em que largou o poder por sua livre vontade.

O 6.º *Felix Faure*, eleito em 17 de Janeiro de 1895 e agora fallecido subitamente pela apoplexia.

Finalmente o 7.º é *Emilio Loubet*, eleito em Versailles em 18 de Fevereiro de 1899.

D'onde se prova que o logar não é bem agourado, pois é raro o que acaba o tempo.

Novo regimen de propriedade—Na sessão de terça feira será apresentado á camara pelo sr. conselheiro Elvino de Brito um importante projecto de lei, em que o nobre titular das obras publicas ha muito andava a trabalhar.

Os topicos principaes d'este arrojado projecto, que só vê parelhas nos celebres e audaciosos projectos de Mousinho da Silveira, que em 1832 libertaram a terra, nesse projecto, dizemos, figuram: 1.º a *indivisibilidade dos predios rusticos*, cuja superficie não exceda a um hectare, em terrenos, (10:000 metros quadrados) e a tres hectares, em casaes, (30:000 metros quadrados). 2.º creação de *casaes de familia* á imitação do estatuido na America do Norte que, devemos confessar, no que respeita a *povoação* e *população* póde dar lições a toda a raça latina, essa raça hoje degenerada, atacada de anemia e depauperada de forças e iniciativa pelos seus vicios e prazeres immoderados, e pela sua relaxação social

Os *casaes de familia* serão constituidos por predios indivisiveis, de valor não excedente a tres contos Cada familia não poderá possuir mais que um casal e este nunca poderá ser hypothecado e só poderá ser penhorado por dividas anteriores á sua constituição.

Tambem não poderão ser penhorados ou empenhados os utensilios de trabalho d'esses casaes, a sua alfaia agricola, vestuarios, roupas, sementes, adubos, emfim tudo o que fizer parte do sustento da familia, dos criados, do gado, etc.

Este projecto, a passar nas camaras, apesar de ir d'encontro a algumas praxes da nossa constituição politica, vem fazer um beneficio enorme á lavoura e obriga, por assim dizer, os proprietarios ruraes a olhar com mais amor e maior zelo pelas suas propriedades e respectivo desenvolvimento agricola.

Baile da Pinhata—A rapaziada com dinheiro e ancia para o gastar e bons sentidos para gosar, desesperada, dando-se a perros pela partida que lhe fez este anno o *Senhor Dom Carnaval*, trata agora de se desforrar promovendo um baile, d'alto lá com elle, *bal masqué*, creio que á moda d'uns que ha em Hespanha chamados *bailes da Pinhata* e em Paris no *Moulin-Rouge*, arremedo dos bailes *Mabile*, que tanto furor fizeram em França.

Para isso a commissão folgazã da rapaziada fina da baixa, dirigiu uns 900 convites ás nossas mulheres do *demi-monde*, costureiras (*lorettes* e *grisettes*), para o *rendez-vous* nos salões da Trindade, e é de esperar que a affluencia de compradores de bilhetes seja uma cousa por ahi além...

Quanto á origem do nome que deram ao tal divertimento *Pinhata*, ainda não consegui descortinal-a, mas, se a cousa pêga, é para se lhe cantar o conhecido *refrain* d'uma popular cançoneta.

Ora... toma lá pinhões... Em todo o caso tomaramos nós os vinte annos e irmos hoje... *á Pinhata*.

O Chapim d'El-Rei—Em o numero do *Conimbricense* de 15 do corrente, o nosso illustrado collega e prezado amigo, sr. Joaquim d'Araujo, faz menção d'um curioso opusculo com o titulo acima, com que o presenteou um seu amigo em Genova, cidade onde o sr. Araujo se acha exercendo o logar de consul de Portugal.

Depois de transcrever textualmente o titulo do bailado extrahido d'uma xacara d'Almeida Garrett, accrescenta o sr. Joaquim d'Araujo «que nem Gomes d'Amorim nem Innocencio o mencionam», provavelmente por lhes ser desconhecido.

Assim é, mas ao que deixou escripto o nosso distincto amigo, permitta-me elle que addicione o seguinte:

O Chapim do Rei ou Parras Verdes foi um pequeno bailado que se exhibiu pela primeira vez no theatro de S. Carlos, na noite de 29 de Outubro de 1847, para debute da bailarina sr.ª Bussola e bailarino Vianna, sob a direcção de Marsigliani, como aliás diz o folheto.

Nessa noite foi inaugurada a nova época lyrica naquelle theatro com a opera *Os dois Foscari*, cantada pela Bovai, pelo 1.º tenor Volpini e pelo 1.º baritono Pizzigati.

A dança foi bem recebida mas poucas vezes se representou... apenas umas quatro ou cinco.

Diziam os cartazes d'aquelle tempo ao annuncial-a «que muitas das coplas da xacara *O Chapim do Rei* seriam traduzidas por gestos nos dialogos mimicos dos personagens».

E... a esse respeito nada mais consegui saber.

Os terrenos na Africa portugueza—Na camara dos dignos pares na sessão de quinta feira, fallou-se bastante da nossa Africa.

O sr. Hintze Ribeiro produziu um notavel discurso sobre a concessão d'esses terrenos, que tem sido ultimamente d'uma largueza pasmosa.

O sr. Hintze Ribeiro apresentou á apreciação da camara as seguintes propostas:

1.º—Que o projecto consigne expressamente que não pódem os governadores do ultramar, nem os commissarios regios, conceder terrenos alguns fóra das condições e limites que lhes são taxativamente designados;

2.º—Que fique expressamente prohibido poderem os governos fazer quaesquer concessões, ainda que sob a rubrica de provisorias, além dos limites que lhes sejam designados;

3.º—Que as concessões a estrangeiros fiquem sempre dependentes da sancção parlamentar, devendo ser consideradas nullas as que se fizerem sem tal auctorisação;

4.º—Que fiquem sem effeito as concessões feitas em virtude do decreto de 1894.

Effectivamente o que todos temos visto é a continua concessão, a retalhos, dos territorios da Africa portugueza.

O nosso dominio colonial na Africa, desde a celebre lei de 1894 está quasi todo entregue a companhias que de portuguezas só têm o nome, pois nellas predomina o elemento estrangeiro. O inglez, o belga e o allemão tem açambarcado quasi dois terços dos capitaes e só elles alli é que mandam.

Um pouco de estatistica—*Banco de Portugal*—O movimento geral d'este banco foi:

Em 1897 de 531 095:789$806 réis.

Em 1898 de 593.150:292$907 réis.

Para mais em 1898 — 62:054:503$104 réis.

O banco entregou ao governo 1:705 contos em prata amoedada conforme o disposto na lei de 20 de Setembro de 1897, recebendo prata fina em barra, devendo correr por conta do estado a amoedação.

Em 1897 descontou letras 54:492 na importancia de 33:797 contos e em 1898 letras 47:675 na somma de 33:230 contos.

O *saldo* dos emprestimos sobre penhores foi, em 1897 de 1:205 contos; em 1898 foram os emprestimos de 240 contos; total no fim do anno: 1:445 contos.

Os depositos em dinheiro em 1897 foram 66:714 contos, e em 1898 — 93:978 contos, cifras redondas.

O fundo de reserva é de 1849 contos. A circulação fiduciaria ficou em Dezembro de 1897 em 65:060 contos, e em 1898 em 69:655 contos, augmento — 4:595 contos.

Vejamos agora o:

Monte-pio Geral—O fundo de reserva ficou elevado a 4:318 contos. Os emprestimos sobre penhores existiam em Dezembro de 1897 na importancia de 1:869 contos e ficaram em 1898 em 4:663, o que agora fica em augmento enorme.

O saldo dos depositos em 1897 foi de 8:845 contos, e em 1898 de 9:711 contos, ou mais 867 ditos.

A receita foi de 23:718 contos e a despeza de 21:508 contos: saldo positivo: 2:210 contos.

Este monte-pio mantem actualmente 2:925 pensionistas, que representou um encargo annual de 243:848$340 réis.

Por este rapido esboço estatistico das duas mais importantes casas bancarias, facilmente se avaliará o estado economico do paiz.

Burros—*Seu valor no mercado...*—A companhia das Lezirias mandou vir de Inglaterra para procreação um burro por *um conto e duzentos mil réis!* Isto num paiz onde as cavalgaduras abundam. Já é vontade de querer apurar em Portugal a raça asinina!

Em contraposição vendeu-se ha dias em leilão á porta d'um tribunal um burro por 1$010 réis. Este é que é o verdadeiro burro dos burros, o outro é *burro fino* e sae fóra das regras burricaes.

Mas verdade, verdade, cá por Lisboa ha *burros* bipedes de muito menor valor como *aquelle* que numa obra moderna de architectura da sua lavra escreve que **tijolo** é «*um cubo* de barro amassado e cozido, que têm uma *fórma rectangular*» e ao **monolitho** dá a seguinte classificação: *obra trabalhada num pedaço de ferro* Este bello livro foi editado por um dos nossos principaes editores!

E como este ha muitos de grandes orelhas e sabença.

Um d'estes sabios disse em certa academia ao fazer a descripção geometrica d'uma ellipse: *um circulo puxado pelas extremidades;* outro da mesma especie batorelha disse «que a *luz* é o cosmos abrazado no infinito, e *penumbra* a luz da sombra do sol»

E seriam interminaveis as citações.

Bem dizia George Sand. *O burro é sabio e tem mais raciocinio que uma academia.*

Mas d'ahi a comprar-se um burro por mais d'um conto de réis ou amesquinhar-se o pacifico animal a ponto tal de o venderem pela miseria de dez tostões em cedulas immundas, vae uma distancia enorme.

Talvez fosse por injustiças de egual jaez que a burra de Balaão fallou.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1899.

S. P.

NOTICIARIO

Sociedade dos banhos de Luso—No domingo passado reuniu-se na sala da Associação Commercial a assembléa geral da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, sob a presidencia do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, servindo de secretarios os srs. Basilio Augusto Xavier d'Andrade e Joaquim Simões Barrico.

Apresentadas as contas do anno findo, foram approvadas pela assembléa, a qual deliberou significar á esclarecida direcção, que lhe foi muito agradavel registar com os devidos louvores o reconhecido zelo e excepcional dedicação com que tem promovido o engrandecimento da sociedade.

Foram tambem approvados os novos estatutos.

Seguidamente procedeu-se á eleição dos corpos gerentes da sociedade, para o corrente anno, ficando assim constituidos:

MESA DA ASSEMBLÉA GERAL — *Presidente*, dr. Francisco Antonio Diniz.

1.º *Secretario*, Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

2.º *Secretario*, Joaquim Simões Barrico.

DIRECÇÃO — *Presidente*, dr. Manoel Bento de Sousa.

Secretario, Antonio Pereira da Silva.

Thesoureiro, Antonio Lopes de Moraes.

Vogal, dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

Dito, Ernesto Lucerda.

» Bacharel Adriano Cencella.

» Augusto Emilio Breda de Mello.

COMMISSÃO DE CONTAS — Basilio Augusto Xavier d'Andrade, Manoel José da Costa Soares e Adriano Marques.

Por ultimo resolveu a assembléa: não distribuir tambem no corrente anno dividendo aos accionistas, para se poder proseguir nos melhoramentos projectados; elevar o ordenado annual do medico, director technico, de 200$000 a 250$000 réis, e estabelecer-lhe a gratificação de 10 por cento sobre o rendimento bruto da sociedade, não devendo nunca essa gratificação exceder o limite de 150$000 réis; agradecer á Associação Commercial a obsequiosa cedencia das suas salas para esta reunião.

Exposição de Paris—A Associação Commercial de Coimbra recebeu communicação da commissão do Porto da exposição de Paris de 1900, de que são acceites boletins d'inscripção dos expositores até ao fim do corrente mez.

O jogo em Coimbra—O nosso collega *O Defensor do Povo*, dirige-se no seu ultimo numero ao sr. commissario de policia, pedindo providencias contra o jogo que campeia em Coimbra desassombradamente e indicando-lhe uma casa na rua do Loureiro onde consta jogar-se o monte e a roleta.

Associamo-nos ao pedido do nosso collega e estamos certos de que o sr. commissario de policia fará com que não seja letra morta a portaria do ministro do reino o sr. João Franco, ainda em vigor, que manda aos seus subordinados cumprir rigorosamente as leis respectivas contra os que dão e tomam parte no jogo de azar.

Nas casas de tavolagem vão alguns operarios perder o salario que recebem cada semana pelo seu trabalho, e alli perdem egualmente muitos estudantes as mesadas que seus paes lhes enviam, ficando impossibilitados de satisfazer os seus encargos.

Já por isso póde ver o sr. commissario de policia o importantissimo serviço que prestará, e os louvores de que será digno, perseguindo sem descanço as espeluncas.

Monumento a Garrett—Está em quantia superior a um conto a subscripção aberta no Porto pelo Atheneu Commercial, para erigir um monumento ao visconde de Almeida Garrett.

Antonio Maria Seabra de Albuquerque—Consta que vão ser publicados os importantes trabalhos do fallecido escriptor Seabra d'Albuquerque, sobre nobiliarchia portugueza.

Exposição districtal de Coimbra—E' transcripta da correspondencia de Coimbra para o nosso estimado collega do *Commercio do Porto*, a seguinte noticia:

«Vingou a iniciativa do *Conimbricense* de se realisar nesta cidade uma nova exposição districtal de industria agricola, artes e varias manufacturas. A direcção da Associação dos Artistas perfilhou a ideia e vae dar começo aos trabalhos preparatorios para a sua realisação. Parece que se pretende inaugurar o certamen em Outubro d'este anno. A este commettimento decerto não faltarão as dedicações dos competentes nem o auxilio das auctoridades e muito especialmente da camara municipal.»

*

Sobre o mesmo assumpto diz o nosso collega a *Gazeta da Figueira*, na sua correspondencia de Coimbra, o seguinte:

Annuncia-se para o proximo mez de Outubro uma exposição artistico-industrial nesta cidade. Aconselhado o commettimento pelo *Conimbricense*, foi a ideia geralmente bem acolhida, sendo hontem perfilhada pela digna direcção da Associação dos Artistas, que resolveu iniciar os trabalhos preparatorios para a sua realisação.

Esta attitude da benemerita corporação denuncia uma grande vitalidade e prova tambem o seu muito zelo pelos adeantamentos da classe que representa.

Não é facil de prever o resultado d'este emprehendimento. A ultima exposição districtal de Coimbra, em 1884, teve resultados explendidos. Foi incontestavelmente um *successo*.

Mas então havia a mais do que hoje uma salutar bonança economica, e vivas nobilissimas aspirações, crestadas actualmente por uma longa crise de desalentos e de tempestuosas descrenças.

Se receamos pelo exito, nem por isso deixaremos de bem-dizer o louvavel intento, fazendo votos, os mais sinceros e calorosos, pela sua completa realisação.»

Sacrilegio—De sabbado para domingo foi roubado d'uma egreja da cidade de Leiria o vazo sagrado com as particulas, não se podendo até hoje descobrir o auctor d'este crime.

Por tal motivo o sr. bispo conde declarou a egreja interdicta por oito dias, e só nella se restabelecerá o culto depois da solemnidade do desaggravo, a que s. ex.ª vae presidir.

Administrador do concelho—O sr. bacharel Gaspar de Mattos, que desde o principio da actual situação exercia o cargo de administrador d'este concelho, declinou estas funcções no seu substituto sr. Alfredo Cunhal, a fim de entrar no exercicio do logar de escrivão de direito d'esta comarca, para que fôra nomeado ultimamente, e do qual tomou posse na quinta feira passada.

Para administrador do concelho effectivo vae ser nomeado o sr. bacharel Arthur Leitão, como em tempo noticiámos no nosso jornal.

Nova querella—Dissemos no numero anterior que fôra processado o nosso collega do Porto *A Voz Publica*, por ter dado publicidade a um artigo do sr. bacharel Nunes da Ponte, sobre o 31 de Janeiro.

Temos hoje a accrescentar que o nosso collega d'esta cidade *A Resistencia*, que reproduziu esse artigo, foi por seu turno chamada aos tribunaes.

Desastre com arma de fogo—Deu entrada no hospital da Universidade Thomé Carvalhinho de 14 annos de edade, natural de Monte Redondo, concelho de Penacova, que estando para atirar a um passaro, rebentou a arma, dilacerando-lhe a mão esquerda.

Praia de Espinho—Uma commissão organisada na praia de Espinho, envida todos os esforços para que seja creado um concelho naquella localidade, que tem as proporções de cidade; esplendidas condições topographicas e climatericas com que a natureza dotou a primeira praia do paiz; um desenvolvimento notavel no seu commercio e industria; e uma população que hoje se conta por muitos milhares.

Muito estimaremos que a commissão promotora do concelho de Espinho, consiga ver realisados os seus desejos.

Jubilação d'um professor—Conta o *Campeão das Provincias*:

«Na segunda feira á noite muitos dos amigos do sr. padre Jorge de Pinho Vinagre, levando á sua frente a philarmonica Aveirense, foram felicital-o a sua casa, no bairro piscatorio, por a sua jubilação como professor de ensino primario da freguezia da Senhora da Gloria. Aos emboras do costume juntaram-se os abraços, que aquelle sacerdote deu e recebeu como demonstração de sympathia. Pelo mesmo motivo foram queimadas á porta da sua habitação muitas duzias de foguetes.»

O nosso collega o *Tempo* commenta esta noticia pela seguinte fórma:

«Ora não se percebe bem porque os populares fizeram uma manifestação de agrado ao mestre de seus filhos; ao seu director intellectual, pelo facto de se separar d'elles para sempre.

«Que os habitantes da freguezia de Nossa Senhora da Gloria se entristecessem pela falta do perceptor prestimoso, entendia-se, mas que deitassem foguetes por elle se ir embora, é que não é cousa facil de decifrar.»

Os portuguezes nas ilhas Hawai—Refere o jornal de Honolulú *The Hawaiian Star* que se inaugurou em Janeiro ultimo um templo catholico situado em uma colina de Haleskala (Kula) a 4:000 pés acima do nivel do mar. Esse templo mandado construir por portuguezes, cuja colonia, como se sabe, é muito numerosa nas ilhas do Hawai, tem uma architectura unica no seu genero e deveras original:

Dá a ideia da corôa real portugueza, sendo de fórma octogonal e em cada face tem uma elegante janella. A cupula é formada por um vistoso zimborio A distancia do edificio parece ter a fórma circular e, assim, dá perfeitamente ideia da corôa real

Este templo, que tem magnificas decorações interiormente, foi benzido pelo bispo Gulstan.

MISSA

A mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel manda celebrar uma missa no altar da Rainha Santa, na egreja de Santa Clara, na proxima sexta feira, 24 do corrente, pelas 9 horas da manhã, em suffragio por alma do irmão confrade o sr. Antonio José Lopes Guimarães.

E' por este meio convidada a familia do finado e irmãos d'esta confraria, a assistirem a este religioso acto.

Coimbra, 22 de Fevereiro de 1899.

O secretario,
Francisco M. de Sousa Nazareth.

Recorria ao opio para dormir

Certifico que, soffrendo de uma tosse muito forte que não me deixava tranquillo, nem de noite nem de dia, havendo recorrido a todos os remedios sem resultado, até ao extremo de tomar opio para dormir, foi sufficiente um vidro das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para curar-me completamente.

Fervorosamente recommendo as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para combater qualquer enfermidade dos pulmões, por ser um remedio sem egual.

Victor Consigli.

Representante geral da Life Insurance Comp.ª—Buenos-Ayres, rua Rwadavia, 413.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Associação dos Artistas de Coimbra

1 O PRESIDENTE da assembléa geral da Associação dos Artistas convida todos os socios a comparecer na sala da mesma Associação, no domingo, 26 do corrente, pelas 8 horas da noite, para assistir á conferencia que o ex.mo sr. conselheiro dr. Bernardino Machado alli vae realisar em honra d'aquella Associação.

Coimbra, 16 de Fevereiro de 1899.

O presidente,
Ricardo Diniz de Carvalho.

MACHINA DE COSTURA

2 ANTONINO CARVALHO MOURA está encarregado de vender uma *Singer* quasi nova, com competente caixa, por preço favoravel. No seu estabelecimento, onde a machina póde ser vista, tambem tem para vender grande porção de archotes de esparto, 1.ª qualidade, por preços relativamente convidativos.

Coimbra, rua do Sargento-Mór, 52.

CASAS PARA ARRENDAR

3 UMA na Couraça de Lisboa n.º 81, com tres andares e bem situada; outra na rua da Barbeira, em Cellas, com tres andares e lindas vistas.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 60.

OFFICINA DE COLCHOARIA

4 JOSÉ CHRISOSTOMO DOS SANTOS, successor de Manoel Martins Ferreira, annuncia aos seus estimaveis freguezes que abriu o seu estabelecimento de colchoaria, com moveis de ferro, na rua Fernandes Thomaz, esquina da rua de Quebra-Costas, onde espera recebel-os, declarando-lhes desde já ser o mais rasoavel possivel em preços.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na rua Martins de Carvalho, n.º 39.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua Martins de Carvalho, n.º 39.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDA-SE um celleiro ou armazem no Pateo da Inquisição n.º 1.

MANTEIGA

6 DA FRUCTUARIA DO TELHADO, Figueira de Lorvão, superior á melhor estrangeira.

Vende-se na mercearia da rua do Visconde da Luz, n.º 60 — Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO

7 NA agencia d'este Banco, rua Ferreira Borges, está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1898, na razão de 2$500 réis por acção, livres do imposto de rendimento.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1899.

AGUILAR — ELECTRICISTA

8 FORNECE, installa e concerta tudo quanto ha em electricidade, garantindo sempre os seus trabalhos.

Preços inferiores aos dos electricistas de Lisboa e Porto.

Mont'arroio (Oriental), n.º 79.

Tisana anti-syphilitica

DIAS AMADO

Preparada na pharmacia Ultramarina em Lisboa.

Preço de cada frasco 1$000 réis.

Unico deposito em Coimbra, Pharmacia Assis. — Praça do Commercio.

Leccionação para os alumnos que frequentam as classes do Lyceu

9 RICARDO SIMÕES DOS REIS, professor do ensino livre (secundario), abriu em sua casa, na rua Sá da Bandeira, uma aula commum para os alumnos que frequentam as classes do lyceu, na qual se dirige o estudo dos mesmos e se explicam as lições do dia seguinte, mediante modica mensalidade. Esta aula funcciona das 5 1/2 ás 9 horas da noite.

Ha pessoal habilitado para o ensino de todas as disciplinas das referidas classes.

O mesmo recebe em sua casa dois ou tres estudantes de preparatorios, que não excedam a edade de 14 annos.

Associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

10 EM CONFORMIDADE do n.º 27.º do art. 34.º dos estatutos estarão patentes no escriptorio do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, durante o prazo de 15 dias, a começar em 22 do corrente, as contas e relatorio da gerencia d'esta Associação, relativas ao anno de 1898, bem como o respectivo parecer do conselho fiscal; pelo que convido os srs. associados a irem alli examinal-os, dentro do referido prazo, desde as 6 ás 8 horas da tarde, conforme lhes faculta o art. 7.º, n.º 9.º dos mesmos estatutos.

Coimbra, 20 de Fevereiro de 1899.

O presidente da direcção,
Manoel Joaquim de Miranda.

CASA PARA ALUGAR

11 DESEJA-SE alugar, já ou nestes primeiros mezes, uma casa que tenha pelo menos 10 divisões, além da loja que deve ter bastante luz.

Prefere-se na baixa e com quintal.

GELEIA DE VITELLA

12 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Constipações, tosses, etc.

13 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

CASA PARA ARRENDAR

15 O DR. AUGUSTO ROCHA, arrenda por junto ou aos andares separados, convindo, a casa que possue no cimo da rua Sá da Bandeira, no novo bairro de Santa Cruz. E' a ultima da rua. Tem em todos os andares cosinha e latrinas, canalisação de agua e gaz; os andares pódem ficar com quintaes independentes, e o andar terreo está bem preparado para habitação. Tem abundante agua nativa. Possue amplidão e commodidades para um grande collegio, e nella já esteve installada a Escóla Academica.

MARÇANO

16 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano que tenha alguma pratica de mercearia, a quem dá ordenado assim que o mereça.

O diccionario das seis linguas

O diccionario das seis linguas, em um volume, publica-se aos fasciculos de 16 paginas e conterá 80 fasciculos pelo menos.

Preço de cada fasciculo 30 réis.

Assigna-se na *Empreza do Occidente*, largo do Poço Novo, Lisboa.

Deposito no Porto Centro de publicações de Arnaldo Soares, praça de D. Pedro.

Tratamento de molestias da bocca. e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.



NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Março de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 4 para sair em 5 de Março de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

17 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

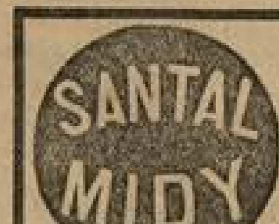
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 25 DE FEVEREIRO DE 1899

NUMERO 5:351 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

OS CENTENARIOS

Estamos na época dos centenarios.

Em 1880 celebrámos o centenario do cantor das nossas glorias, fazendo uns festejos, dignos d'aquelle extraordinario poeta.

A alma nacional acordou do indifferentismo em que ha muito se acha mergulhada e mostrou que comprehende o alcance da obra do grande Luiz de Camões.

Seguiu-se-lhe o do marquez de Pombal, o ministro vigoroso, dotado de vontade de ferro e de intelligencia do mais fino ouro.

E Portugal tambem soube render á sua memoria o preito da sua admiração.

Ha poucos annos tivemos tambem o centenario de Santo Antonio — a quem a musa popular dedica os seus mais formosos versos.

E ha poucos dias celebrou-se o de Almeida Garrett, o homem que maior numero de aptidões tem tido no nosso paiz.

Acodem ao nosso espirito as perguntas. Porque razão serão feitas tantas festas d'esta natureza?

Será o amor da patria que levará os portuguezes a festejar nomes, os quaes devem constituir o nosso orgulho, como nação civilisada?

Parece-nos não ser esse o motivo principal.

Supponhamos um homem — e infelizmente ha tantos exemplares d'estes, — que conheceu o luxo, a ostentação; que só dava em seu palacio no tempo da opulencia, bailes deslumbrantes, e cujo brilho das suas carruagens, offuscava as multidões; e que depois — cruel sarcasmo do destino! — se vê pobre, se vê sem os mais insignificantes recursos.

O seu presente não póde deixar de o torturar e para se esquecer das amarguras, que elle apenas lhe póde fornecer, entrega-se nos braços do passado, e é lá que encontra refrigerio para as suas maguas.

Vive de recordações, vive da sua memoria.

As nações, sendo formadas por individuos, tem os mesmos defeitos e as mesmas virtudes que estes possuem, e Portugal que foi grande e hoje é o que se vê, vive apenas da lembrança dos tempos antigos, para se esquecer dos horrores do presente.

Mas assim como o rico, que caiu na pobreza, não se deve limitar ás recordações do bom tempo que passou, assim tambem as nações que decairam, não devem apenas meditar no que foram. Devem por um grande esforço patriotico, tratar de sair da situação em que se acham.

E' verdade que já temos ouvido affirmar que os portuguezes não são tão pobres como muita gente julga e a prova está, em que logo que haja qualquer festa, os caminhos de ferro accusam um extraordinario movimento de passageiros, os hoteis enchem-se de hospedes e de dinheiro, etc.

Este argumento, que apparentemente tem valor, não nos deve illudir.

Chegámos a um estado em que fazemos as maiores economias, até os maiores sacrificios, para que, num certo momento possamos com as maiores commodidades, pedir ao prazer que entorne sobre a nossa alma, a alegria de que tanto carecemos.

Quantas lagrimas representa muitas vezes o dinheiro, que nos distrae num dia de festa?

MARTINS DE CARVALHO.

24 de Fevereiro de 1848

Prohibição e proclamação da republica

Hontem, *24 de Fevereiro*, foi o anniversario da revolução em Paris, pela qual teve de sair de França Luiz Filippe, sendo proclamada a republica.

A opposição pedia a reforma eleitoral, a que se negava pertinazmente Luiz Filippe e o seu ministro Guisot.

Por fim, como se não bastasse os escandalos dos processos de *corrupção* dos ministros *Teste* e *Cubières*, foi lançada a luva aos cidadãos com a prohibição do banquete reformista em o 12.º bairro de Paris.

O povo de Paris respondeu, porém, expulsando do throno Luiz Filippe, que foi fallecer em Inglaterra, sem que até hoje conseguisse ser rei de França, filho ou neto algum do monarcha expulso.

M. C.

PROPOSTAS DE LEI

Como noticiámos, o sr. conselheiro Elvino de Brito, ministro das obras publicas, apresentou na terça feira na camara dos deputados a sua proposta referente ás alterações do regimen da propriedade rural, a que se referiu detidamente no ultimo numero do *Conimbricense* o nosso illustrado correspondente da capital.

A camara dos deputados escutou attentamente a leitura do excellente trabalho sobre fomento agricola, elaborado pelo sr. Elvino de Brito, sendo o illustre ministro muito cumprimentado depois da sua leitura.

São todos unanimes em concordar que o relatorio está primoroso, denotando a proposta muito talento e estudo, e que embora possam ser notadas neste trabalho quaesquer imperfeições ou lacunas, seriam ellas faceis de remediar; pois apesar de tudo sabe-se já que o projecto está condemnado a ficar nas commissões, pois se julga que elle iria levantar serias difficuldades apesar das suas boas intenções.

O sr. conselheiro José de Alpoim, ministro da justiça, apresentou tambem na quarta feira na camara dos deputados quatro propostas de lei tendentes umas a melhorar alguns dos serviços dependentes do seu ministerio, outras creando serviços novos, cuja necessidade era de ha muito reconhecida. As duas primeiras referem-se á chamada lei dos anarchistas e á lei de imprensa; as outras organisam os serviços medico legaes e a assistencia judiciaria.

Estas propostas são as primeiras da serie que o sr. Alpoim tenciona apresentar ás camaras, entre ellas, um projecto do codigo do processo criminal e propostas de lei para regularisar a passagem dos magistrados do ultramar para a metropole; sobre congruas parochiaes; sobre fixação de novos prazos para a aposentação dos parochos; sobre classificação de parochias e providencias sobre provimento de parochos.

As propostas que já foram apresentadas pelo sr. ministro mereceram geral acceitação, mas naturalmente não chegam tambem a discutir-se, visto o adiantado da sessão parlamentar.

MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

A'manhã, 26 de Fevereiro, completam-se 70 annos que em egual dia de 1829 a sanguinaria commissão mixta de Lisboa condemnou á morte os seguintes martyres da liberdade, accusados de tentativa de rebellião em a noute de 9 para 10 de Janeiro antecedente, a favor da Carta Constitucional:

Alexandre Manoel Moreira Freire, brigadeiro graduado da brigada real da marinha.

Joaquim Vellez Barreira, tenente desligado do exercito.

Jayme Chaves Scarnichia, soldado nobre da brigada real da marinha.

José Gomes Ferreira Braga, segundo tenente de artilheria de Pernambuco.

Antonio Bernardo Pereira de Chaby, aspirante a guarda marinha.

Estes 5 infelizes martyres da liberdade foram no dia 6 de Março immediato enforcados no Caes do Sodré, sendo-lhes as cabeças cortadas e pregadas no patibulo por espaço de tres dias, e os bens sequestrados, com applauso dos jornalistas d'essa época, incitadores de toda a qualidade de perseguição contra os liberaes.

M. C.

CENTENARIO DE GARRETT

Com o fim de prestarmos um pequeno serviço áquelles dos nossos leitores que desejem coleccionar as differentes publicações dadas á estampa por occasião do centenario de Garrett, apresentámos ha dias uma resumida nota das que já possuiamos ou tinhamos conhecimento.

Em additamento a essa breve noticia, temos a mencionar as seguintes publicações relativas á commemoração de Garrett.

Os doze de Inglaterra. — São dois excerptos, *Proemio narrativo* e *Invocação lyrica*, do poema em preparação do distinctissimo escriptor o sr. Theophilo Braga. Foi impresso este opusculo por ordem e na typographia da Academia Real das Sciencias.

Antonio Padula. Il centenario di Almeida Garrett (1799-1899). Napoles 1899. — E' um opusculo de 16 paginas, nitidamente impresso, e no qual o seu esclarecido auctor salienta o valor da obra monumental de Garrett. O interessante opusculo do sr. Antonio Padula tem a seguinte dedicatoria: — *A sua eccelencia reverendissima monsignore Don Manoel Correia de Bastos Pina, vescovo di Coimbra, conte d'Arganil, pari del reyno di Portugallo, archeologo insigne, in omaggio respeitoso, intitolo.*

Versos de Garrett. Folheto em que se contêm algumas das suas mais lindas poesias. Edição feita para celebrar o primeiro centenario do nascimento do poeta, com uma breve historia da sua vida. — Coimbra, 1899. — Este folheto tem 8 paginas e foi editado pelo acreditado livreiro de Coimbra o sr. Francisco França Amado, o qual declara que esta edição representa uma homenagem, tão obscura quão sincera, ao soldado e ao poeta, contendo alguns dos seus melhores versos, principalmente os que mais fallam ao coração e lembram a nossa patria.

Collecção de poesias recitadas no theatro de D. Maria. — *Versos recitados no theatro D. Amelia.* — Estes dois opusculos são editados pelos srs. Libanio & Cunha, Lisboa.

Discurso proferido na presidencia da sessão solemne celebrada em honra de Garrett pelo Atheneu Commercial do Porto no dia 4 de Fevereiro de 1899. — Coimbra, imprensa da Universidade, 1899. — E' o discurso pronunciado pelo sr. conselheiro Bernardino Machado nessa memoravel sessão.

Com referencia aos jornaes que inseriram artigos desenvolvidos ácerca de Garrett, temos a accrescentar os seguintes: *Revue Larousse*, de 4 de Fevereiro, *Revue du Brezil*, n.º 56, e *Revue Blanche*, n.º 137, de 15 do mesmo mez, publicados em Paris, o *Açoriano Oriental*, *União*, *Diario dos Açores* e *Actualidade*, publicados nos Açores, o *Correio da Europa*, de Lisboa, e a *Semana Thyrsense*, de Santo Thyrso.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

26 DE AGOSTO DE 1806

O principe regente, por aviso d'esta data, manda consignar a quantia annual de 2:000$000 réis, tirada do cofre do

real d'agua, para o concerto da grandiosa ponte da Cidreira, e continuação da do Padrão.

Em razão dos embaraços provenientes da guerra peninsular, e por outros motivos, prolongou-se a factura d'estas obras até 1820, tendo-se gasto nellas a quantia de 6:120$000 réis.

27 DE AGOSTO DE 1704

Chega a Coimbra, vindo a cavallo de Lisboa, o archiduque, com o titulo de Carlos III, pretendente á corôa de Hespanha.

O reitor e os lentes da Universidade foram esperal-o, tambem a cavallo, e o acompanharam até ao paço, onde se accommodou.

Demorou-se alguns dias em Coimbra, e foi ao convento de Santa Clara, seguindo depois jornada para a fronteira.

28 DE AGOSTO DE 1560

A rainha D. Catharina, regente do reino, confirma a postura da camara, que nos olivaes da cidade prohibira apascentar ovelhas e carneiros; permittindo aos donos das vinhas e searas matar as rezes, que nas suas propriedades encontrassem.

28 DE AGOSTO DE 1667

O preço do carvão era antigamente tão diminuto em Coimbra, que a camara, em sessão d'este dia, determinou que nos mezes de Março a Outubro se vendesse cada saca de carvão, que vinha á cidade, a 80 réis; e de Outubro a Março, a 100 réis; devendo as sacas ser da medida determinada pela camara.

A pena no caso de transgressão era de 2$000 réis, pagos da cadeia, e a perda do carvão.

28 DE AGOSTO DE 1772

Por carta regia d'esta data são concedidos ao marquez de Pombal amplissimos poderes para vir reformar a Universidade de Coimbra.

Para este fim o fez el-rei D. José seu plenipotenciario e logar-tenente, e lhe deu jurisdicção *privativa, exclusiva e illimitada.*

28 DE AGOSTO DE 1848

Por carta de lei d'esta data, foi o governo auctorisado a fazer um adiantamento até á importancia de doze contos de réis ás camaras municipaes do districto de Coimbra, cujos concelhos confinassem com o rio Mondego, para ser applicado ás obras que nesses campos fossem necessarias, por se acharem pantanosos, ou com aguas estagnadas em vallas velhas.

29 DE AGOSTO DE 1559

Por alvará d'esta data foi concedido, que os cidadãos de Coimbra podessem caçar no termo d'ella com perdigão e perdiz de chamado, *per si e não per outra pessoa*, salvo nos mezes defezos pela ordenação.

29 DE AGOSTO DE 1751

O desembargo do paço ordena, que do cofre do real d'agua se paguem á camara e justiças de Coimbra os réis 433$800, dispendidos na quebra dos escudos, luto e mais demonstrações pelo fallecimento de D. João V.

29 DE AGOSTO DE 1779

D. Miguel da Annunciação tendo ido nos ultimos dias de Agosto ao convento de religiosas de Semide, a fim de assistir á eleição da respectiva abbadeça, alli adoeceu de uma forte catarral, de que veiu a fallecer no dia 29, domingo, pela 1 hora e meia da tarde.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os pobres do "Conimbricense„

Hontem recebemos de uma caridosa senhora a quantia de 2$500 réis para distribuirmos pelos nossos pobres.

Applicámos essa quantia pela seguinte fórma:

Carolina da Conceição, velha e muito pobre, na rua do Corpo de Deus — 500.

Antonio Tristão Vieira, muito pobre e quasi cego, no becco do Romal — 500.

Maria da Conceição, vivendo nas mais precarias circumstancias, e com 7 filhos em Cellas — 500.

Maria Barbara, completamente cega, velha e muito pobre, na rua das Azeiteiras — 500.

Albino da Fonseca, doente e muito pobre, em Cellas — 500.

Muito agradecemos á bondosa senhora que mais d'uma vez tem vindo em soccorro da pobreza, a sua esmola, que nos habilitou a soccorrer estes infelizes.

M. C.

EM HOMENAGEM

VITALIDADE

Domingo, 23 de Outubro de 1898

MARTINS DE CARVALHO

Morreu em Coimbra, na ultima terça feira, o decano da imprensa periodica portugueza, sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Foi um homem honrado, escrupuloso no cumprimento dos seus deveres, trabalhador infatigavel, a quem não amedrontavam ameaças de qualquer especie.

Curvamos a nossa penna ás lagrimas da sua familia e confundimos o nosso sentimento com essa dôr profunda que se alastra pela grande familia intellectual da nossa terra.

Pobre velho! Cahiu depois de 51 annos de canceiras jornalisticas, cheio de amor ao seu paiz, depois de ter arrostado com as maiores ameaças, com o cerebro ainda quente por ter elaborado no seu *Conimbricense* dois bellos artigos patrioticos sobre Gomes Freire d'Andrade e sobre o jogo em Portugal!

Mal diria elle que o mesmo numero do jornal em que publicou esses artigos seria o mesmo que á ultima hora noticiou o seu fallecimento!...

Caprichos da morte!...

O COMMERCIO DE BARCELLOS

Domingo, 23 de Outubro de 1898

MARTINS DE CARVALHO

Na ultima semana finou-se em Coimbra o venerando decano dos jornalistas portuguezes, Joaquim Martins de Carvalho, sympathica individualidade que pelos merecimentos proprios se elevou até á justa consideração em que era tido.

A sua morte é muito pranteada e no grande lucto da imprensa nos associamos nós, endereçando, tambem, á familia do honrado director do *Conimbricense* a expressão sincera do nosso pesar.

A PLEBE

Domingo 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Estamos de lucto. A imprensa portugueza perdeu o seu mais dedicado trabalhador e o seu mais venerando apostolo.

Luctador de cincoenta annos de combates, Joaquim Martins de Carvalho, o intemerato liberal, caiu do alto da tribuna do seu *Conimbricense*, onde, durante esse largo periodo, pugnou pela liberdade e advogou a causa dos opprimidos. Deus tenha em paz o honrado velho.

A Plebe, a quem o exemplo do grande *patuléa* muitas vezes inspira, desfolha na campa do illustre filho do povo, os seus goivos mais tristes.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 520 — Dito amarello 500 — Feijão vermelho 980 — Dito branco meudo 900 — Dito branco graudo 920 — Dito rajado 780 — Dito frade 830 — Centeio 440 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 720 — Favas 520 — Tremoços (20 litros) 340

Azeite da presente colheita 1$880 e 1$900; fino de 1$950 a 2$000.

Cotações — Lisboa, dia 24. Libras 2$120 — Ouro portuguez graudo 45 por cento, meudo 43.

Porto, dia 24. Libras 2$140. — Ouro portuguez, graudo 45 por cento, meudo 43 por cento.

Coimbra, dia 23. Libras 2$130. — Ouro portuguez, graudo, 43 por cento, meudo 40 por cento. Franco 230.

Mercado de Montemór-o-Velho. — Trigo branco 670 — Dito tremez 670 — Dito mouro 670 — Milho branco 550 — Dito amarello 540 — Cevada 400 — Grão de bico 800 — Chicharo 600 — Feijão mocho 1$100 — Dito branco 1$000 — Dito amarello 960 — Dito rajado 840 — Dito frade 900 — Batatas 500 — Tremoços 400.

Pela Universidade — Ainda se não reuniu a commissão mixta, que tem de pronunciar-se sobre as reformas urgentes, communs ás diversas faculdades da Universidade.

O conselho da faculdade de direito nomeou, na ultima congregação, delegados aquella commissão os srs. drs. Paiva e Pitta, Guimarães Pedrosa e Abel Andrade.

Consta, porém, que, attentos certos attritos que ultimamente se aggravaram no conselho da faculdade de Philosophia, essa commissão mixta jámais se reunirá.

O caso é bem simples. Trata-se da proposta da abolição do juramento; o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado sustenta que, em virtude d'uma deliberação da faculdade de Philosophia, essa proposta deve ser apresentada á commissão mixta em nome da faculdade; o conselho d'essa mesma faculdade entende o contrario. E na discussão tanto calor tomou um professor da faculdade de Philosophia, que succedeu alguem retirar-se a meio dos trabalhos do conselho.

Mas, será possivel que por estes ligeiros episodios, os differentes conselhos da Universidade deixem de patentear ao menos os bons desejos de fazer alguma coisa?!

Não o crêmos. Até ver é tempo.

Procissão dos Passos — Sae hoje o andor do Senhor dos Passos, da egreja da Graça para a egreja da Sé Cathedral.

A'manhã voltará para a Graça em solemne procissão.

A's borlas do pendão irão os srs. drs.

Araujo e Gama, Francisco Basto, Alvaro Basto e Bernardo Ayres.

Seguir-se-hão os meninos orphãos, irmandade do Senhor dos Passos com o seu andor, a Veneravel Ordem Terceira, alumnos do seminario e o cabido.

O andor será conduzido pelos srs. José Maria da Encarnação, Manoel Sarmento, João da Fonseca Barata, José Gomes, Antonio José Vieira, Antonio Diniz, Luiz Antunes e José da Cunha.

Deve conduzir o Santo Lenho debaixo do palio o sr. reitor da Sé, acolytado pelos reverendos srs. Manoel Alves Ribeiro e Manoel Feliciano.

Na rectaguarda do palio seguirão as auctoridades e a philarmonica *Boa-União*, não havendo ainda a certeza se a procissão será acompanhada por uma guarda de honra, visto ter de ser remunerada, segundo as disposições em vigor.

Quando a procissão chegar á egreja da Graça será ahi prégado o sermão do Calvario pelo distincto lente da faculdade de Theologia o sr. dr. Francisco Martins.

A mesa da irmandade no actual anno é constituida pelos srs. Joaquim Monteiro de Carvalho, Antonio Donato, Manoel Rodrigues Braga, José da Costa Rainha, Albano Gomes Paes, José Ferreira da Cruz e Joaquim Maria Corrêa Cardoso. O juiz nato, como noutro logar dizemos, é sempre o sr. bispo conde.

Anniversario jornalistico — Entrou no 5.º anno da sua publicação, o nosso presado collega d'esta cidade *A Resistencia*, motivo porque lhe enviamos as nossas felicitações.

Bispo conde — A junta geral da Veneravel Ordem Terceira, em sessão de 23 do corrente, prestando a devida homenagem ao ex.^mo sr. bispo conde, assim pelas suas insignes virtudes como pelos seus valiosos serviços á Egreja e ao Estado, e registrando com vivo reconhecimento os beneficios que o hospital da ordem deve á magnanimidade do esclarecido prelado, elegeu-o por acclamação protector d'este caridoso instituto.

E' a segunda vez que a Ordem confere o honroso titulo de protector do seu hospital. A primeira foi em Maio de 1857 ao ex.^mo sr. Arcebispo de Braga, D. Antonio José de Freitas Honorato.

Theses — O sr. José Alberto dos Reis defende theses na faculdade de Direito nos dias 16 e 17 de Março.

Acto de licenciado — O sr. Augusto Joaquim Alves dos Santos faz acto de licenciado na faculdade de Theologia no dia 22 de Março.

Arrematação de barracas — No dia 23 foram arrematadas em sessão da camara municipal, as barracas para venda de vacca, vitella, porco e carneiro no mercado de D. Pedro V.

As 11 barracas para venda de vacca e vitella foram arrematadas por 5:394$900 réis, as 9 para venda de carneiro por 229$550 réis; e as 3 para venda de porco, por 85$100 réis; total 5:609$550 réis.

Estas barracas tinham sido arrematadas no anno anterior por 1:500$000 réis. Portanto houve este anno um augmento de receita na importancia de 4:109$550 réis

Das 14 barracas para venda de vacca, 7 foram arrematadas pelo sr. Juzarte Paschoal, antigo arrematante, pela quantia de 3:412$500 réis; isto é, só o rendimento d'estas 7 barracas foi superior em 1:912$500 réis ao rendimento de todas as barracas na arrematação anterior.

As nossas felicitações á actual vereação municipal, pelos resultados obtidos na presente arrematação.

Fallecimento — Falleceu na segunda feira o sr. José Corrêa dos Santos, proprietario e antigo e conceituado artista d'esta cidade.

Foi vereador municipal e presidente do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho.

A sua familia os nossos pezames.

Museu de antiguidades do Instituto — O distincto medico d'esta cidade, sr. bacharel José Antonio de Sousa Nazareth, depositou neste museu um taboleiro de madeira com decorações em imitação de laca japoneza; dois leques do imperio; um calix e um frasco de vidro de Veneza.

O nosso amigo sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva, offereceu ao mesmo museu um capitel romanico encontrado no desentulho do theatro de D. Luiz e que pertenceu á antiga egreja de S. Christovão.

Este museu está aberto em todos os dias sanctificados, desde as 11 horas até ás 3 da tarde, sendo a entrada publica.

— A direcção da secção de archeologia do mesmo Intituto visita no proximo domingo as ruinas romanas de Condeixa-a-Velha. Brevemente principiarão as excavações feitas a expensas de S. M. a Rainha a sr.ª D. Amelia.

Jazigo de familia — O proprietario d'este jornal adquiriu um terreno no cemiterio da Conchada, a fim de construir um mausoleu para sua familia e especialmente para nelle serem depositados os restos mortaes de seu saudoso pae, sr. Joaquim Martins de Carvalho, fundador do *Conimbricense*.

Banco de Portugal — Este banco satisfazendo á reclamação feita pela Associação Commercial de Coimbra, deu instrucções á sua agencia nesta cidade, a fim de ser alargada a esphera dos descontos commerciaes, dentro dos limites permittidos pelo estado da circulação fiduciaria.

E' digna de louvor a Associação Commercial pela fórma como se interessou em assumpto de tanta importancia para o commercio d'esta cidade.

Exonerações — O sr. bacharel Joaquim Gaspar de Mattos foi exonerado do logar de administrador do concelho de Coimbra, e o sr. bacharel Augusto Borges de Oliveira foi exonerado do cargo de administrador substituto do mesmo concelho.

Associação dos Artistas — A'manhã reune a assembléa geral d'esta Associação a fim de tratar de varios assumptos, e entre elles o propôr para socio benemerito o sr. bacharel Freitas Costa, pelos serviços relevantes prestados por este facultativo á mesma Associação, e apresentar, discutir e approvar o relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

A's 8 horas da noite realisa o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado uma conferencia em honra d'esta Associação.

Hospitaes da Universidade — O sr. José Maria Henriques Junior arrematou hontem o fornecimento de carne de vacca, para os hospitaes da Universidade, do 1.º de Março até 30 de Junho do corrente anno, pelo preço de 220 reis cada kilo; e o sr. José Maria da Silva Raposo o fornecimento de carne de carneiro a 150 réis cada kilo.

Beneficio — O espectaculo em beneficio do operario pedreiro Machado, que devia ter logar ámanhã, 26 do corrente, no theatro Affonso Taveira, foi transferido para o dia 5 de Março.

Esta transferencia foi motivada por se realisar ámanhã uma conferencia na Associação dos Artistas e haver recita no theatro circo.

Procissão de desaggravo — Como noticiámos no numero anterior do nosso jornal, realisou-se em Leiria com a assistencia do sr. bispo conde a procissão do desaggravo.

O vaso sagrado contendo as particulas, que havia desapparecido e que originou esta procissão, foi encontrado em um quintal proximo da egreja de Sant'Anna.

O sr. bispo conde regressa hoje a Coimbra.

Associação academica — Esta associação commemora no dia 4 do proximo mez de Março o anniversario da sua fundação.

«O Defensor do Povo» — Este nosso collega interrompeu por alguns dias a sua publicação.

Concurso — Foi aberto concurso para provimento dos logares de amanuense e official de diligencias da administração do concelho da Figueira da Foz.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A Michelet (1798-1898). *Por Joaquim de Araujo* Famalicão, typ. Minerva, 1898. — São tres formosos sonetos compostos para serem publicados no numero do jornal *A Nova Alvorada*, de Famalicão, commemorativos do centenario do nascimento de Michelet, e que o seu esclarecido auctor agora novamente reproduz em folheto.

Boletim da Associação dos conductores de obras publicas 1898. — E' o 2.º volume correspondente aos 2.º, 3.º e 4.º trimestres de 1898.

Novo diccionario da lingua portugueza, por Candido de Figueiredo. Tomo II, 1899. — Continua sem interrupção a publicação d'este importantissimo diccionario, que faz honra ao seu esclarecido auctor e aos conceituados livreiros da capital os srs. Tavares Cardoso & Irmão, editando um diccionario digno d'esse nome.

Os aventureiros do crime. — Publicou-se o fasciculo 8.º d'este interessante romance, editado pela Bibliotheca Social Operaria, com séde na rua de S. Luiz, 62, Lisboa.

N.º 18 da revista *Desenho sem mestre*; publicação quinzenal, artistica, escolar e das familias, industrial e decorativa; dirigida pelo sr. Ernesto de Seabra, de Campolide, Lisboa.

Questão hospitalar — Com este titulo publica o nosso collega *Coimbra Medica*, a seguinte noticia:

«O movimento principiado no anno lectivo passado para levar a cabo uma reforma profunda neste importantissimo assumpto, incluindo a construcção, já ha tanto planeada, de um hospital novo no planalto de Santa Anna, acha-se parado sem sabermos porque, ou antes advinhando porque. E' lamentavel, mas é verdade. E o peior é que o ministerio da guerra pretende tornar effectiva, por meio de obras extensas, a occupação do antigo e deteriorado convento de Sant'Anna. Se tal acontece, podemos perder a esperança, já na verdade tenue, de obter o novo hospital, porque o espaço occupado pelo velho convento é indispensavel para addiccionar ao restante que se destina á projectada edificação hospitalar. Fazemos votos para que tudo isto venha a acabar bem, mas não o cremos. Por nossa parte estamos ainda esperando um desenhista para passar a limpo os esbocetos do plano, de que a faculdade nos encarregou.»

Tuna academica — Consta que o sr. Simões Barbas, distincto professor de musica da Universidade, deixou de ser presidente da Tuna Academica de Coimbra, parece que por incompatibilidades suscitadas entre elle e diversos membros d'aquella associação.

Feira em Sernache — No dia 22 partiram para a povoação de Sernache dos Alhos 30 praças de infanteria 23 e o destacamento de cavallaria aqui estacionado, para impedir a realisação da feira que havia sido inaugurada naquella povoação no dia 22 do mez passado, sem que fosse solicitada a devida auctorisação.

O povo dispersou sem intervenção da força armada.

O antigo estudante de Braga — Com o titulo de *Romarias* publica o nosso collega o *Jornal do Commercio* um artigo litterario do sr. Raul Brandão, do qual transcrevemos o seguinte periodo referente ao antigo estudante de Braga:

«Terrivel foi, no seu tempo, o estudante de Braga, agora ajanotado e reles — terrivel e pittoresco. Levavam-nos bisonhos á cidade dos arcebispos, e por lá, nalguma casa de hospedes antiquissima, os deixavam, com uma broa e um pipo de vinho. Acabada a broa e bebido o vinho, lá chegava nova remessa por intermedio do almocreve. Era com isto e com o latim que elles se alimentavam. A's vezes saíam com ferocidade, alta noite, pelas ruas negras, e Braga fechava-se com um grande pavôr. Eram espadaudos, com grandes barbas, d'uma força herculea. Tinham uma linguagem, uma giria propria, e d'alguns contam as lendas proezas de estudia: a Arcada ainda hoje os celebra. Acabado o curso, elles lá foram para alguma terreola recondita, pastorear um rebanho simples e humilde...»

FOLHETIM

A PROCISSÃO DOS PASSOS

No anno de 1822, depois de ter sahido da Sé Cathedral a procissão, rompeu uma furiosissima trovoada, cahindo a agua em torrentes, de fórma que teve completamente de se dispersar a procissão.

O andor do Senhor dos Passos recolheu-se apressadamente á egreja de S. Bartholomeu.

Tendo depois abrandado um pouco a chuva, foi conduzido o andor para a egreja do collegio da Graça.

Alli subiu ao pulpito o frade da Graça, Fr. José de Meira. Quando se achava a prégar, sentiu-se um medonho trovão, que aterrou os fieis presentes, pondo a todos em uma grande confusão. O prégador só passado algum tempo, e tendo serênado mais os animos, é que poude continuar o sermão.

A procissão dos Passos costumava sempre dar logar a uma renhida campanha, entre os rapazes do bairro baixo e os do bairro alto.

No sabbado, antes do segundo domingo de quaresma, em que vae o andor da Graça para a Sé, esperavam ao Arco de Almedina, em grande numero, os rapazes do bairro alto, aos do bairro baixo, e ahi, aos gritos de *fóra os salatinos!*, impediam á força de pancadas e pedradas, que estes acompanhassem a procissão.

No domingo seguinte, desforravam-se os rapazes do bairro baixo. Depois de descer a procissão do Arco d'Almedina, aos mesmos gritos de guerra *fóra os salatinos!*, eram apedrejados e espancados os rapazes do bairro alto, pelos do bairro baixo.

A actual irmandade do *Senhor dos Passos*, não teve sempre este nome. E' proveniente da irmandade de *S. Nicolau e Almas*, que havia na egreja da Graça; e ainda hoje o compromisso por que se regula é o d'essa antiga irmandade.

A irmandade das *Almas do fogo do Purgatorio*, fez o seu compromisso no anno de 1628; e adoptou para seu padroeiro a *S. Nicolau Tolentino*.

Nesse anno era juiz da irmandade, Antonio Rodrigues, mercador; escrivão, Manoel Rodrigues, rendeiro; mordomo da bolça, João Nunes, cordoeiro; sacristães, Francisco Duarte, cerieiro, e Pero Borges, sirgueiro; visitadores, Antonio Dias, merceeiro, e Manoel Rodrigues, malegueiro; procurador, Matheus Tavares, livreiro; e mordomos da cera, Thomaz Francisco, e Estevão João, estalajadeiro.

O compromisso foi approvado em 28 de Novembro de 1628 pelo bispo de Coimbra, D. João Manoel, e confirmado pelo collector geral apostolico, Lourenço Iramallo, em 20 de Março de 1629. E finalmente foi o mesmo compromisso confirmado pelo bispo de Coimbra, D. Alvaro de S. Boaventura, em 18 de Março de 1673.

A irmandade de *S. Nicolau e Almas* usava de vestes brancas e murças verdes.

São essas ainda hoje as côres de que usam os andadores, que pedem para a missa das Almas, na egreja de Santa Cruz, e na de S. Pedro.

Os religiosos do collegio da Graça é que faziam a procissão dos Passos, indo o andor para a egreja da Companhia de Jesus, (hoje Sé Cathedral) e voltando d'alli para a Graça. Por contracto com os religiosos da Graça, acompanhava a irmandade de *S. Nicolau e Almas* a mesma procissão.

No dia 29 de Abril de 1708, sendo juiz da dita irmandade o bispo de Coimbra, D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, reunida toda a irmandade, deliberaram que, sendo geralmente reprovadas as côres branca e verde, das vestes e murça da irmandade por serem improprias taes côres para irem na procissão do Senhor dos Passos, d'ahi em deante se emendasse aquelle desacerto antigo, indo a irmandade na mencionada procissão, com vestes e murças roxas.

Ao mesmo tempo decidiram, que parecendo indecente, que a mesma irmandade usasse de dois habitos, e havendo respeito a que o roxo é o mais proprio, e a côr de que a egreja usa nos funeraes das almas, se extinguisse totalmente as côres branca e verde, usando-se o habito roxo em todos os actos da irmandade. Esta resolução da irmandade foi confirmada pelo bispo de Coimbra, D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, em 13 de Maio de 1708.

E' esta a origem da côr roxa de que actualmente usa a irmandade do *Senhor dos Passos* nas suas vestes.

Naquelle anno de 1708, em que se tomou a referida resolução, já na procissão dos Passos d'esse mesmo anno tinha a irmandade de *S. Nicolau e Almas* usado de habitos roxos, o que produzira tão bom effeito no publico, que fez com que entrassem logo de novo muitos irmãos para a irmandade.

No anno de 1721 houve uma grave pendencia entre os religiosos da Graça e a irmandade de *S. Nicolau e Almas*.

No sabbado, 8 de Março, d'aquelle anno, estavam os religiosos da Graça para levar o andor do Senhor dos Passos, para a egreja da Companhia de Jesus. Costumava a irmandade ir a traz dos religiosos; mas neste anno oppozeram-se estes a que a irmandade tomasse esse logar. Suscitou-se por isso uma grande altercação, de que resultou a irmandade desmanchar os Passos, que havia pelas ruas da cidade.

No domingo immediato fizeram os religiosos da Graça, com outras communidades, a procissão. A irmandade de *S. Nicolau e Almas*, em despique, determinou fazer uma procissão sua em domingo de Lazaro. Veiu para esse fim o Senhor dos Passos, de Eiras, para a Sé Cathedral (que então era a actual Sé Velha), ficando o cabido da Sé por fiador da imagem.

Pretenderam os religiosos embaraçar a procissão da irmandade. Não havia então bispo em Coimbra, e governava a diocese o vigario capitular José Freire de Faria. Solicitava por parte do collegio da Graça, Fr. Miguel de Tavora, irmão do marquez de Tavora; mas não poude obter despacho em seu favor.

Recorreram ao Nuncio, o qual mandou prohibir a procissão. Chegou a bulla no mesmo domingo de Lazaro, a horas em que se estava a fazer o sermão na Sé Cathedral, d'onde devia sahir a procissão. Era pregador D. Luiz Galvão, conego regrante de Santa Cruz.

Fr. Miguel de Tavora e mais outros companheiros foram collocar-se ás portas da egreja, lendo a excommunhão contra os que tomassem parte na procissão dos Passos. O povo, que estava a ouvir o sermão, lançou-se aos frades, aos quaes espancaram, e rasgaram os habitos; e ao mesmo tempo gritavam em altas vozes — *Morra a Graça!*

Apezar da prohibição do Nuncio, e a pena de excommunhão, sahiu a procissão da Sé Velha, indo recolher-se á nova egreja de Santa Justa, fóra de portas da cidade. Os religiosos do collegio da Graça, para mostrarem o seu despeito, não mandaram dobrar o sino da sua egreja, quando passou a procissão em frente d'ella.

O povo juntou-se na Sophia, com as armas que cada um podera arranjar, para defeza da procissão; mas nada aconteceu.

Houve em seguida muita demanda com a referida irmandade, a qual se extinguiu; e não houve mais procissão até 1738.

Reviveu então a irmandade, com o titulo de irmandade do *Senhor dos Passos*, que é a que presentemente existe.

No dia 15 de Dezembro de 1744, estando presente em mesa da nova irmandade do *Senhor dos Passos*, o padre Fr. Francisco Brandão, reitor do collegio da Graça, e protector da irmandade, com o escrivão, procurador e mordomos, e a maior parte dos irmãos, consultaram o meio que se devia adoptar, visto o prejuizo que algumas irmandades experimentavam, em consentirem, (talvez mais por politica, do que por conveniencia das irmandades), que os bolças, ou thesoureiros das mesmas servissem essa occupação, um, dois e mais annos continuos, com grande damno espiritual e temporal das irmandades; o que em algumas já era publico e manifesto, pelas desordens e litigios, que se tinham movido.

Resolveram que os thesoureiros da irmandade do *Senhor dos Passos*, não podessem servir essa occupação, mais que um anno; ainda que passados dois annos poderiam servir o dito cargo, mas nunca, por dois e mais annos continuos.

O mesmo resolveram se observasse, ainda quando os mais officiaes da mesa, por acclamação, ou devoção sua ficassem servindo seus cargos, outro anno; por quanto ainda nesse caso se elegeria novo irmão para servir de bolça, ou thesoureiro, para d'este modo se evitarem os grandes prejuizos que podiam acontecer.

A mesma mesa resolveu que se pedisse a D. Miguel da Annunciação, bispo de Coimbra, a confirmação d'esta sua resolução; mas a verdade é que D. Miguel d'Annunciação nada chegou a decidir a esse respeito.

Em 3 de Maio de 1822 deliberou a mesa da irmandade do *Senhor dos Passos*, que d'ahi em diante todas as missas que se dissessem pelos irmãos fallecidos, fossem celebradas no collegio da Graça, e de esmola de 120 réis cada uma; sendo encarregado o padre protector, religioso d'aquelle collegio, de as dizer, ou mandar dizer.

O juiz nato, e protector da irmandade do *Senhor dos Passos*, é sempre o bispo d'esta diocese. Só para os mais cargos da mesa é que se procede á eleição.

Ao andor do *Senhor dos Passos* é costume só pegarem os irmãos que já tenham sido mesarios.

O povo tem muita devoção com a imagem do Senhor dos Passos. Todas as sextas feiras de quaresma, á noite, está aberta a egreja da Graça, e ahi vae um concurso numeroso de fieis, orar, e beijar o pé da imagem.

Com a extincção das ordens religiosas, foi entregue á irmandade dos Passos, para seu uso, a egreja do collegio da Graça. Alli se celebra missa todos os domingos.

MARTINS DE CARVALHO.

Declaração de um medico

E' a vigesima-segunda cura que faço de enfermidades do estomago e intestinos, com muita felicidade na minha clinica, empregando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, e estou convencidissimo que qualquer pessoa poderá empregar estas pilulas, por não conterem substancias nocivas e para segurança da sua efficacia nas enfermidades dos intestinos.

(a) *Dr. Juan Lauro Martinez.*

Frasco 600 réis.
Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Regimento de cavallaria n.º 10

DESTACAMENTO EM COIMBRA

1 FAZ-SE publico que no proximo dia 26, por 11 horas da manhã, na secretaria d'este destacamento, se ha de proceder á arrematação do fornecimento de rações de verde para os cavallos do mesmo destacamento, sendo a ração composta unicamente de cevada.

As condições acham-se patentes no quartel todos os dias das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel do destacamento em Coimbra, 21 de Fevereiro de 1899.

O commandante do destacamento,
Antonio da Cruz.
Tenente de cavallaria 10.

LAMPREIAS

2 VENDE-AS Francisco Patrazana, na rampa proximo á ponte de Santa Clara de Coimbra, e ensina a preparal-as com especialidade.

Preços 800, 1$000 e 1$200 réis cada uma.

MACHINA DE COSTURA

3 ANTONINO CARVALHO MOURA está encarregado de vender uma *Singer* quasi nova, com competente caixa, por preço favoravel. No seu estabelecimento, onde a machina póde ser vista, tambem tem para vender grande porção de archotes de esparto, 1.ª qualidade, por preços relativamente convidativos.

Coimbra, rua do Sargento-Mór, 52.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE um celleiro ou armazem no Pateo da Inquisição n.º 1.

MANTEIGA

5 DA FRUCTUARIA DO TELHADO, Figueira de Lorvão, superior á melhor estrangeira.

Vende-se na mercearia da rua do Visconde da Luz, n.º 60 — Coimbra.

Constipações, tosses, etc.

6 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Gremio dos empregados no commercio e industria

2.ª CONVOCAÇÃO

7 POR ordem do sr. presidente são convidados todos os sócios a reunirem em assembléa geral no dia 5 de Março, pelas 4 horas da tarde.

Ordem do dia—Approvação de contas da gerencia transacta.

Coimbra, 20 de Fevereiro de 1899.

O 1.º secretario,
Antonio Augusto Neves.

Veneravel Ordem Terceira

8 DEVENDO celebrar-se na egreja do Carmo, na proxima terça feira, 28 do corrente, pelas 9 horas da manhã, uma missa em suffragio da alma do N. C. irmão José Corrêa dos Santos, assim se participa a todos os N. N. irmãos e á familia do finado.

Coimbra, 24 de Fevereiro de 1899.

O secretario,
Joaquim Simões Barrico.

ATTENÇÃO

9 ANTONIO DIAS THEMIDO, rua Ferreira Borges, 129 a 133, tem para vender tres opas rochas de seda e um habito de merino preto com cordão.

Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO

10 NA agencia d'este Banco, rua Ferreira Borges, está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1898, na razão de 2$500 réis por acção, livres do imposto de rendimento.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1899.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital —Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros
contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

PAPELARIA CENTRAL

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

11 ESTE estabelecimento acaba de receber do estrangeiro uma linda collecção de chromos para *kalendarios*, felicitações, reclames, etc.:—brinquedos, novidade em cartonagens, para creanças.

Continua vendendo novidades photographicas pelos preços correntes das casas especiaes d'este genero. Tem sempre em deposito as especialidades da fabrica Lumiere e fornece amostras aos photographos, do novo papel *Bromureto* para imprimir á luz artificial, substituindo perfeitamente o Papel Platina, com grande vantagem no preço.

Caixas de lacre *Reclamo* a 300 réis.

Recebeu tambem agora um completo sortido de cartões para colar photographias.



O NOVO DICCIONARIO DA *LINGUA PORTUGUEZA*

POR

CANDIDO DE FIGUEIREDO

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, da Sociedade Asiatica de Paris, do Instituto de Coimbra, etc.

Condições de assignatura

A obra constará de 2 volumes de cerca de 1:600 paginas, divididos em onze tomos de nove folhas de impressão, ou sejam 144 paginas, que serão entregues mensalmente aos srs. assignantes pelo preço de 500 réis cada um; ficando este rico repositorio dos vocabulos portuguezes pela modica quantia de 5$500 réis, pois se a obra der mais que os onze tomos annunciados, o excedente será pelos editores offerecido aos srs. assignantes.

Terminada a assignatura o preço será elevado.

A assignatura, em Lisboa e Porto e nas terras onde houver agentes, será paga no acto da entrega; das localidades onde os não haja poderá ser feita mediante o *pagamento adiantado* de qualquer numero de tomos, devendo a importancia ser enviada em vales do correio aos editores Tavares Cardoso & Irmão, largo do Camões, 6, Lisboa.

CASA PARA ALUGAR

12 DESEJA-SE alugar, já ou nestes primeiros mezes, uma casa que tenha pelo menos 10 divisões, além da loja que deve ter bastante luz.

Prefere-se na baixa e com quintal.

MARÇANO

13 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano que tenha alguma pratica de mercearia, a quem dá ordenado assim que o mereça.

CASAS PARA ARRENDAR

14 UMA na Couraça de Lisboa n.º 81, com tres andares e bem situada; outra na rua da Barbeira, em Cellas, com tres andares e lindas vistas.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 60.

CASA PARA ARRENDAR

15 O DR. AUGUSTO ROCHA, arrenda por junto ou aos andares separados, convindo, a casa que possue ao cimo da rua Sá da Bandeira, no novo bairro de Santa Cruz E' a ultima da rua. Tem em todos os andares cosinha e latrinas, canalisação de agua e gaz; os andares podem ficar com quintaes independentes, e o andar terreo está bem preparado para habitação. Tem abundante agua nativa. Possue amplidão e commodidades para um grande collegio, e nella já esteve installada a Escóla Academica.

Diccionario de Tecnologia Aduaneira

PARA

PORTUGAL E BRAZIL

POR

J. A. DA SILVA SAMPAIO

Obra indispensavel ao commercio, á industria e aos funccionarios das alfandegas.

Plano approvado pela Associação Commercial de Lisboa
Centro Commercial do Porto
e Associação Industrial Portuense,

Em 8.º grande, bom papel, impressão nitida. Folha de 23 paginas 100 réis.

GELEIA DE VITELLA

17 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.



—Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

—A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

TRIER, espera-se em 18 para saír em 19 de Março de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 4 para saír em 5 de Março de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

18 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

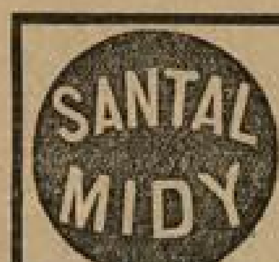
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 28 DE FEVEREIRO DE 1899

NUMERO 5:352 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

LOUBET

Antes da eleição presidencial o academico Jules Lemaitre em nome da *Liga da Patria Franceza* proclamou algo pretenciosamente a necessidade de não ser eleito Loubet, — a quem chamava mediocre e candidato do dreyfusismo.

Loubet foi eleito.

Houve disturbios nas ruas, mas não se esboçou nenhum receio de revolução. Compram-se facilmente desordeiros, não se compram revolucionarios. Pódem tomar-se de empreitada desordens, não revoluções.

A *Liga da Patria Franceza* desabafou infamias mais ou menos litterarias contra a eleição e o eleito.

Approximou-se solemnemente da *Liga dos patriotas*, esta chocadeira artificial de desordens, de perturbações.

Protestos, desordens, approximações solemnes, tudo se denunciou impotente.

A concentração dos elementos genuinamente republicanos cada vez se accentuou melhor. A adhesão dos grupos avançados ao novo presidente cada vez se definiu mais.

Ao mesmo tempo começam a abandonar a *Liga da Patria Franceza* individualidades eminentes que tinham julgado adherir a uma obra de pacificação e de justiça, e reconheceram finalmente que haviam sido procurados para cumplices de tentativas inconfessaveis.

Resolveram então os dirigentes da *Liga* recuar, preparar a capitulação. Capitularam perante a publica indifferença, ou melhor capitularam perante o desprezo publico e a publica hostilidade. Capitularam tambem perante a deserção contagiosa dos filiados, deserção que era um dever de homens honrados que foi gloriosamente cumprida.

Mudaram então de tactica.

Deixaram de insultar o novo presidente, para lhe prometter a sua protecção....

Mas deixaram dependente a sua comica protecção de condições numerosas.

Exigiam na mensagem presidencial o compromisso solemne de perseguição contra todos os partidarios da revisão.

Exigiam satisfações ao exercito, ou antes ao estado maior.

Exigiam mil e uma outras cousas. Exigiam, como vencedores.

Queriam que Loubet viesse trahir na mensagem presidencial os que o tinham eleito, em beneficio dos que lhe haviam guerreado, armados de todas as infamias, a eleição.

Queriam que trahisse o alto pensamento de concentração republicana que o fez eleger.

A mensagem foi honradamente coherente com o pensamento que determinou a eleição de Loubet, com o passado que impoz o modesto democrata intransigente como candidato de elementos authenticamente republicanos.

Accentuou fortemente um proposito de decidida e progressiva politica republicana.

Declarou sem hesitações, a vontade firme de repressão contra os elementos perturbadores.

Manifestou de uma maneira bem clara o plano de não deixar o presidente enfraquecer nas suas mãos os poderes que lhe dá a constituição. Não quer abusar d'elles; mas quer d'elles usar integralmente. Não quer reduzir-se a um papel decorativo, a um luxo constitucional.

E na parte principal da mensagem referiu-se Loubet ás diversas instituições do paiz, tendo a coragem de as hierarchisar conformemente á doutrina democratica, e em contradicção com o hysterismo chauvinista e patrioteiro.

Fallou das camaras, que fazem as leis, da magistratura que as applica, do governo, que lhes assegura a execução, e finalmente do exercito e da marinha.

Decididamente passou o periodo em que se fallava muito seriamente de dois poderes — *o civil e o militar*, e em que pouco faltou para se parodiar a velha formula — *a Egreja livre no Estado livre*, substituindo-se-lhe ess'outra — *o Exercito livre no Estado livre.*

Passou de vez o tempo em que se fallava pomposamente dos dois poderes e em que até se aventurava a ideia da supremacia do poder militar.

Os poderes do estado são tres — legislativo, executivo e judicial — como o direito constitucional francez ensina, e não dois — o poder militar e o poder civil, segundo um improvisado direito constitucional da *Liga dos patriotas*, esse rescaldo do boulangismo.

*

Evidentemente a ultima eleição presidencial não foi um facto banal, de expediente, e assumiu as proporções extraordinarias de um grande facto historico.

Inaugurou um periodo novo da politica franceza.

Loubet foi eleito exclusivamente pelos republicanos, que resolveram finalmente entrar num periodo de consolidação do regimen. Felix Faure devera a sua eleição no segundo escrutinio á votação monarchica; no primeiro escrutinio havia sido mais votado o candidato radical Henri Brisson.

A politica de transacções, a chamada *politique d'apaisement* terminou definitivamente. Vae longe o tempo em que os monarchicos governavam a republica; vae longe o tempo em que o conde de Chambord só não se fez rei de França por não se querer resignar á bandeira tricolor, e fazer questão essencial da bandeira branca.

*

Quaesquer que sejam as opiniões politicas que dividam os cidadãos portuguezes, sobre a situação franceza deve haver e parece effectivamente haver, unanimidade de sentimento.

Não deve a França arriscar-se em aventuras politicas que a subalternisem, que a reduzam a um papel secundario.

E' preciso que a França resolva promptamente as difficuldades internas para se transformar de nucleo de resistencia ao *perigo anglo-saxonico*, que cada vez se põe mais em relevo, de maneira a ser hoje já muito difficil determinar o que ha de *don-quixotismo* e o que ha de previsão scientifica na doutrina imperialista, que tanto lisongeia as paixões na Inglaterra e nos Estados-Unidos.

Torna-se urgente que uma situação interna sem difficuldades permitta á França organisar a mobilisação dos elementos de reacção, ás velleidades imperialistas da monarchia britannica e da republica norte-americana.

Não está para longe, não, a phase decisiva que ha de dar o mundo e o futuro aos povos latinos ou aos povos anglo-saxonios.

E' preciso mais do que oppôr resistencia ao *perigo anglo-saxonico*. E' preciso certamente crear e consolidar o *perigo latino*, embora para isso seja preciso emprehender a regeneração de uma raça em decadencia, e a renascença de uma historia, que por um momento chegou a parecer como que um vulcão extincto.

Para quem se collocar neste ponto de vista, será um dia glorioso aquelle em que a politica saudavel de Loubet tiver prevalecido, e em que fallir de vez a aventura desorientada de meia duzia de pessoas da *Academia franceza*, que se resignaram ao papel pouco brilhante de acolytos do banal Déroulède, do desiquilibrado Rochefort, e do bilioso Drumont.

Será um dia feliz para a França aquelle em que se abrir a fallencia á *politica dos immortaes*.

MARTINS DE CARVALHO

DUAS QUESTÕES

Duas questões se tem debatido, nos ultimos tempos, na nossa imprensa, com bastante calor.

Um grupo de homens publicos pretende pôr ponto em muitas despezas fazendo deducções nos diversos ordenados, endireitando, emfim, as finanças publicas, e d'aqui lhes vem a designação de *endireitas*.

Se nos permittem que emittamos tambem opinião sobre o assumpto, diremos que esses senhores vêem apenas um dos aspectos do problema, ou uma das faces da medalha.

Para se collocar o nosso paiz nas condições em que deve estar, é preciso não só cortar muitas despezas, mas augmentar a receita por meio do fomento.

Felizmente Portugal ainda possue recursos, e se principalmente a nossa agricultura attingir o desenvolvimento a que tem direito, nós podemos chegar a adquirir rendimentos muito superiores aos existentes.

E seria injusto que se fizessem as mais duras economias, que se fosse reduzir á miseria, quasi, differentes funccionarios publicos, simplesmente por se pensar apenas em diminuir a despeza e não haver lembrança de augmentar a receita.

Eis o que, a nosso ver, falta no programma dos endireitas.

A outra questão não é tão moderna, tem já apparecido na imprensa por diversas vezes e sob differentes fórmas.

E' a da acção do chefe de estado.

Segundo uns, elle deve reinar, mas não governar; segundo outros, deve representar um papel preponderante na marcha dos negocios publicos, exercendo uma acção decisiva.

Não nos repugna acceitar a doutrina da intervenção mais activa do chefe do estado na administração publica; entendemos até que, achando-se o nosso paiz num estado em que são necessarias obras e não palavras, a fim de sahirmos da triste situação em que estamos, só por meio de medidas energicas, inspiradas no desejo de bem servir a nação e sem os embaraços provenientes de certas formulas que, em occasiões de crise, são um serio obstaculo a decisões firmes e indispensaveis, é que podemos chegar a um resultado benefico.

Mas, se acceitamos esta doutrina, tambem entendemos que, sendo mais activa a intervenção do chefe do estado na administração publica, outras responsabilidades hão de recahir sobre elle.

Como facilmente se percebe, o que acabamos de affirmar é uma consequencia natural e logica do modo de ver, que não repellimos.

São muitos os alvitres para resolvermos a crise porque estamos passando.

A occasião não é propria para a simples exhibição de elixires; mas sim para caminharmos desassombradamente e praticamente pela estrada que melhor nos conduzir á solução dos gravissimos problemas, os quaes se apresentam continuamente aos nossos olhos.

Parece-nos estar provado não ser o parlamentarismo que nos ha de salvar.

O nosso parlamento tem sido por differentes vezes um obstaculo á approvação de boas medidas, e, pela facilidade com que bastantes membros en-

tram em accordos, proprios, não para o engrandecimento da patria, mas para a realisação das suas conveniencias particulares, se vê que não é d'essa instituição que nós havemos de ir procurar o remedio para os nossos males.

MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO EM COIMBRA

O correspondente d'esta cidade para o nosso collega *A Gazeta da Figueira*, a proposito das casas de tavolagem no bairro alto, escreve no seu ultimo numero as considerações que em seguida transcrevemos a respeito da inutilidade do actual corpo policial d'esta cidade, o qual está carecendo d'uma remodelação radical.

Achamos justos e bem cabidos os reparos feitos ao pessimo systema de recrutamento do corpo policial de Coimbra, e á reconhecida falta de aptidão e instrucção da maioria dos membros d'essa corporação.

Com relação ás casas de tavolagem, fomos informados ha dias de que o sr. commissario de policia não descura esta importantissima questão, e tem dado ordens terminantes com o fim de cohibir a continuação do jogo prohibido nesta cidade, havendo já sido presos e perseguidos varios jogadores e estando o mesmo sr. commissario de policia na firme resolução de usar de toda a severidade para com os *batoteiros* em geral, e mandando recolher ás terras da sua naturalidade os que não forem de Coimbra.

E' por isso que propositadamente não tornámos a occupar-nos d'este assumpto.

Estamos persuadidos de que as ordens do sr. commissario de policia, no que toca ás casas de tavolagem, hão de ser litteralmente cumpridas, mas se formos illudidos nas nossas esperanças e se o jogo continuar a campear desaforadamente em Coimbra como até aqui, então lembraremos ao menos ao sr. commissario de policia a conveniencia de afixar á porta das casas de jogo, a seguinte quadra d'um notavel poeta francez, para que todos os que pretendam entrar nesses antros, retrocedam espavoridos e envergonhados:

Il est trois portes á cet antre;
L'espoir, l'infamie et la mort;
C'est par la première qu'on entre
Par les derniers que l'on sort.

MARTINS DE CARVALHO.

«Disse-lhes na ultima correspondencia que a imprensa local estava reclamando o rigor da policia civil contra as casas de tavolagem que florescem no bairro alto á custa de incautos academicos, e manifestei em seguida as minhas duvidas sobre o exito da louvavel cruzada dos meus estimaveis collegas.

O meu scepticismo, neste particular, assenta em occorrencias, bem conhecidas, que demonstram á saciedade, a incompetencia, a incuria e a falta de instrucção da policia de Coimbra. Ella, que nem apresentação tem, só sabe *metter quartos*; e por isso é vel-a desnortear se a incumbem de qualquer missão em que tenha de entrar em jogo a presteza e o bom tino alliados a uma intelligente sagacidade.

Tristemente celebre em casos que as chronicas locaes historiaram largamente, esta instituição exhibe-se ahi como uma quasi inutilidade, não obstante custar ao districto annualmente o largo dispendio de dezenas e dezenas de contos de réis.

Senão é ver. Nulla a sua acção sobre a limpeza da cidade, como mil e uma vez se tem dito, nada faz tambem relativamente a muitos abusos no tocante á mendicidade importuna, ás arruaças nocturnas, ás troças no theatro, á vadiagem, aos maus tratos a animaes, aos alimentos deteriorados, etc., etc. Não ha que demovel-a a encarar de frente e com decisão estes e outros assumptos da sua exclusiva competencia. E' que isto dá-lhe trabalho, incommodos e até contrariedades perigosas. Primeiro que tudo a sua commodidade e conservação. Eis ao que aspira.

Se quizerem regenerar a policia de Coimbra, transformando-a numa cousa util e prestavel, cuidem primeiro em adoptar um melhor processo de recrutamento. Que esta corporação não seja o vasadouro da afilhadagem labrega e ignorante dos corrilhos politicos; mas que se constitua com elementos bem escolhidos, cujos precedentes e habilitações garantam o exacto cumprimento de deveres por egual difficeis e delicados.

Seria curioso expormos aqui como se faz e completa o noviciado de instrucção dos apurados. Tudo á matroca. A policia não tem uma escóla e não tem um instructor. Isto diz tudo, explica tudo, desculpa tudo.

Eis a traços largos o que é e o que vale actualmente a instituição policial de Coimbra. Reorganisal-a de baixo a cima seria uma boa providencia do nobre ministro do reino, credora dos maiores agradecimentos d'esta cidade e de todo o districto de Coimbra.»

EM HOMENAGEM

Gazeta de Obras Publicas

23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está de lucto a imprensa portugueza, pelo fallecimento no dia 18 do corrente, em Coimbra, do decano da imprensa periodica, e fundador do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho.

Ha de um dia ser escripta a biographia d'este benemerito cidadão e intemerato jornalista, e então se confirmará o que todo o paiz já sabe da vida do grandioso homem, que foi um caracter impolluto, de uma rigidez de principios a toda a prova, e sobretudo amante da verdade e da justiça, em defeza das quaes soffreu bastante.

A sua cidade natal, Coimbra, era o seu idolo, os pobres, o seu pensamento constante e no meio d'estes dois amores, sobrelevando-os, outros dois, o de toda a patria portugueza, e o da liberdade, pela qual soffreu, o que poucos liberaes soffreram no tempo do absolutismo.

Que descance em paz a alma do grande cidadão.

A sua illustre familia enviamos a expressão da nossa condolencia.

A BEIRA

23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Falleceu em Coimbra, na avançada edade de 76 annos, o decano dos jornalistas portuguezes, Joaquim Martins de Carvalho.

A sua morte foi muito sentida em todo o paiz que venerava o illustre cidadão e que perdeu nelle um patriota da mais fina tempera e de caracter nobilissimo e digno.

Pugnando sempre pela liberdade, pela justiça, pela razão e pela independencia e bem estar da sua patria, que estremecia, lega-nos, no seu viver de cada dia, os mais sublimes feitos de que um bom cidadão se póde ufanar.

E' que Martins de Carvalho pertencia a essa pleiade de individuos superiores que têem por divisa *antes quebrar do que torcer* e da qual poucos nos restam, valendo-lhe a lealdade e intransigencia do seu caracter, o ser preso por occasião da celebre revolução conhecida pelo nome de *Maria da Fonte*, em que tomou parte activa, além de outros processos de imprensa.

Mas, a contrabalançar ás contrariedades que lhe acarretou o seu proceder livre e austero, recebeu, ainda em vida, as mais exuberantes provas da estima e apreço em que era tido.

O jornalismo portuguez tambem perdeu nelle um dos mais vehementes caudilhos que luctam pela liberdade da imprensa, tendo por Martins de Carvalho, como é de suppôr, uma grande admiração e respeito.

Nós, modestos mas sinceros admiradores das nobres qualidades que ornavam Martins de Carvalho, dobramo-nos ante o seu athaúde com a admiração e respeito que nos merecem as suas extraordinarias virtudes.

Correspondencia de Lisboa

Os meus afazeres me obrigam hoje a abreviar tanto quanto possivel esta minha correspondencia. Irei pois tracejando no papel rapidamente alguns dos apontamentos tomados no decurso da semana, principiando pelo nosso parlamento, onde se falla muito e obra pouco, indo assim d'encontro ao proloquio latino *Res non verba*.

Côrtes—Tem continuado em discussão o projecto do imposto do sello. Ultimamente fallou contra elle o deputado conde de Burnay, que notou que o projecto não está em condições viaveis e que é melhor adiar-se a discussão.

O ministerio tem sido asseteado com os taes *avisos previos* que agora vieram substituir as *interpellações*. Questão de termo. Os srs. deputados pouco se preoccupam com a grande quantidade de projectos de lei que ha a discutir. Faltam ás sessões para andar pelos gabinetes dos ministros e corredores das secretarias d'estado, ou passeando pelas arcadas do Terreiro do Paço. As sessões, quando as ha, abrem-se de ordinario passado as 3 horas da tarde, e ás vezes, ás 6 horas já não ha numero na sala das sessões para funccionar a camara.

E assim vae tudo!

Propostas ministeriaes—O sr. ministro da justiça apresentou tres propostas; uma descriminando na lei de 13 de Fevereiro de 1896 o que sejam os delictos da imprensa, que tem sido mal interpretado, pelas auctoridades sob color de anarchismos outra sobre a responsabilidade dos editores de jornaes, que no caso de fallecimento ou renuncia d'estes passe a responsabilidade para o dono da officina onde se imprimir o jornal; e outra finalmente sobre a assistencia judiciaria.

O sr. ministro da fazenda apresentou uma proposta para que o prazo de 60 dias destinado ao averbamento das inscripções seja reduzido a 30, para as habilitações administrativas e para as transmissões no continente. Para as das ilhas de 60 dias e no ultramar de 90 dias.

Augmento do preço das carnes—Como se sabe, e o tenho dito nalgumas d'estas correspondencias, a carestia dos generos alimenticios de primeira necessidade tem subido estes ultimos mezes extraordinariamente. Todos se estão queixando do excessivo preço das subsistencias, mesmo das mais indispensaveis para as classes pobres. O bacalhau, a que o povo chamava o *fiel amigo*, acha-se a 260 réis o kilo; o preço do pão tambem subiu; a sardinha, a comida do pobre, está a 40 e 50 réis a duzia, os ovos estão a 240 e 260 réis a duzia, o azeite não se compra menos de 320 réis o litro e o melhor a 360 reis, os legumes a 100 e 140 réis o litro; a manteiga, o chá, o café, num preço elevadissimo quando bons, e assim tudo o mais, apesar das constatadas de providencias que os nossos governos dizem tomar para que os generos alimenticios mais necessarios não encareçam.

Agora para coroar este desgraçado estado de cousas fallava-se no proximo augmento da carne; dizia-se que a camara municipal ia fechar os talhos municipaes que lhe estavam dando o prejuiso de vinte e tantos contos de réis annualmente. Os marchantes já batiam as palmas de contentamento e se preparavam para ainda mais subir o preço das carnes.

Em vista d'isto, nesta conjunctura bastante grave, o vereador sr. José Martinho da Silva Guimarães, propoz em sessão camararia que em vez da administração actual se crie outra denominada *administração geral de fornecimento das carnes*, occupada exclusivamente em abastecer todo o municipio. Essa administração, com a inspecção dos matadouros municipaes, deverá constituir um corpo unico sujeito a uma commissão governativa presidida pelo vereador dos matadouros.

Neste sentido houve uma conferencia entre o sr. conde de Restello, presidente da camara, e o sr. Luciano de Castro, nobre ministro do reino, que se declarou abertamente contra todo e qualquer augmento no preço da carne.

Parece que, em resultado d'esta conferencia, a camara vae ser isenta da contribuição industrial que pagava pelos seus talhos.

O *Diario de Noticias* publicou na segunda feira passada uma engraçada caricatura com a epigraphe: —*Como a questão da carne póde tornar-se em questão de peixe... espada, charge* que causou estranheza, porque nem aquella folha costuma fazel-as nem tão pouco as achamos proprias, attendendo á seriedade e pacatez do velho *Diario de Noticias*.

Associação dos Jornalistas—Reuniu na segunda feira sob a presidencia do nosso velho e esclarecido collega sr. Brito Aranha.

Foram approvadas as contas e conclusões do relatorio e conferido um voto de louvor á direcção.

Procedendo-se á eleição dos corpos gerentes ficaram eleitos por maioria de votos os srs:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente*, Brito Aranha; *Vice-presidente*, Fernando Pedroso; *Secretarios*, Jayme Victor e José Parreira; *Vice-secretarios*, Alfredo Mesquita e Faustino da Fonseca.

DIRECÇÃO—*Presidente*, Alfredo da Cunha; *Vice-presidente*, Fernandes Costa; *Vogaes*, Lourenço Cayolla, Abel Botelho e Oliveira Pires; *Substitutos*, Affonso Vargas, Candido de Figueirêdo e Alves Corrêa.

CONSELHO FISCAL—*Effectivos*, Alberto Bramão, Rosendo Carvalheira e D. Thomaz de Vilhena; *Substitutos*, Francisco Serra e Hygino Mendonça.

COMMISSÃO DE CONCILIAÇÃO—*Effectivos*, Antonio Ennes, Pereira Carrilho, Sousa Viterbo, Rodrigues da Costa e Luciano Cordeiro; *Substitutos*, Ernesto de Vasconcellos, Ferreira Lobo e Visconde de Melicio.

Foi approvada a proposta do sr. dr. Alfredo da Cunha para que se considerem delegados da Associação de jornalistas de Lisboa no congresso da imprensa em Roma, os socios que se inscreverem até ao dia 21.

Foi participado pelo sr. dr. Magalhães Lima em nome do *Bureau*, que o numero dos congressistas estrangeiros é limitado *a tresentos*.

Esta ideia de limitar o numero dos congressistas não me parece viavel. Se o *Bureau* do congresso delimitasse o numero dos congressistas de cada nacionalidade, ainda se entendia, porque então cada uma d'essas nacionalidades saberia o numero de delegados que podia enviar ao congresso, mas designar o *Bureau* simplesmente que limita o numero dos congressistas a 300, faz-me lembrar certo sujeito que tendo convidado para um banquete em sua casa alguns dos seus amigos, foi entretanto dizendo por precaução a cada um d'elles que apenas tinha logar na sua mesa para vinte e quatro talheres. No dia da festa os convidados apresentaram-se em numero de trinta e tantos e o nosso bom amphitryão, para não passar por grosseiro não teve outro remedio senão mostrar boa cara a todos e ampliar a mesa de jantar.

Ora se no congresso da imprensa em Roma os congressistas estrangeiros se apresentarem em numero superior a 300, é bem de suppôr que os que excederem do numero perfixo não serão excluidos. Será bom lembrar que os adherentes a este congresso deverão enviar os seus retratos com a sua assignatura ao delegado do *Bureau* em Portugal o sr. Magalhães Lima.

Até á data em que eu escrevo estas linhas têm-se inscripto, além d'outros, os seguintes delegados das duas associações da imprensa de Lisboa: Dr. Queiroz Ribeiro, Branco Rodrigues, conselheiro Augusto Castilho, Antonio Bandeira, Alberto Bramão, conselheiro Custodio Borja e Petra Vianna.

Procissão dos Passos—Effectuou-se sob as primicias d'um sol animador que depois de tantos dias d'invernia alegrou o coração de todos os romeiros, e com effeito a procissão esteve imponente. O dia conservou-se lindissimo e vivificante sem uma nuvem no puro céu azul. A' noite uma formosa lua cheia, despida de nuvens, inundou de luar as ruas, onde transitavam alegres centenas de familias, principalmente na Avenida e no caminho que vae de S. Roque até á egreja da Graça. Esse bem todavia não durou muito, porque o tempo tornou a mostrar-se feio e carrancudo. Hontem o dia amanheceu nebuloso e de manhã choveu bastante, parecendo não querer melhorar.

Este estado de hybernação em que nós todos nos achamos é deveras insupportavel e se não vem os dias d'um bom sol que nos aqueça e faça brotar as arvores e florir os campos, estamos bem servidos.

Antonio d'Oliveira—Foi condemnado na pena de 9 annos de degredo, alternativa de 6 annos de prisão maior celular, sentença que foi bem recebida do auditorio.

Antonio d'Oliveira, de 29 annos d'edade, natural de Coimbra, foi quem assassinou em 11 de Setembro ultimo, Paulo Ribeiro, dono d'uma batota pataqueira na rua de S. Joaquim, ao Calvario, em Lisboa, crime de que os jornaes então se occuparam, descrevendo-o com toda a minuciosidade.

O jornalismo em Campo d'Ourique—Acabo de receber agora mesmo—ás horas em que estava para fechar esta correspondencia—o numero de 23 do corrente do jornal *O Campo d'Ourique*, que me foi mandado obsequiosamente pelo meu illustre amigo sr. F. A. Martins de Carvalho, director-proprietario do *Conimbricense*.

No referido numero li com o particular interesse que sempre me despertam as informações jornalisticas, pois nesse estudo tenho consumido a maior e melhor parte da minha vida, li, pois, com toda a attenção o artigo JORNAES, escripto pelo sr. S. V., que se refere a cinco periodicos que em Campo d'Ourique se têm publicado e mais um manuscripto *O Phenomeno*.

E' bastante curioso esse artigo, mas permitta-me o sr. S. V. (Soares Victor?) que addicione ainda alguma cousa aos dois primeiros. Do *Campo d'Ourique* publicaram-se effectivamente 25 numeros, mas o 1.º saiu em 18 de Maio e o ultimo em 7 de Dezembro. Foi impresso na typographia *Aljustrellense*, officina dirigida pelo habil typographo Antonio da Silva e Cunha (hoje escrivão de fazenda não sei em que terra), que levou de Lisboa os utensilios para a dita typographia.

O *Pharol d'Odemira* não foi em **1874** que saiu, mas em **1875**. Só se publicaram 7 numeros, sendo o 1.º em 1 de Dezembro de 1875. Era em papel bastante ordinario e mal impresso. No 1.º numero veiu um excellente artigo pelo dr. Formosinho, commemorativo da revolução de 1640. Como este jornal fosse fundado de proposito para combater a transferencia da comarca de Almodovar para Campo d'Ourique e estando então no poder o ministerio Fontes-Sampaio, é natural que o *Pharol d'Odemira* fosse opposição.

Quanto aos jornaes: *O Microscopio*, a *Voz de Odemira* e o *Campo d'Ourique*, está certa a curiosa descripção que d'elle faz o articulista, a quem peço desculpa d'estas minhas pequeninas e singelas observações.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1899.

S. P.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas de Coimbra — Os corpos gerentes da Associação dos Artistas d'esta cidade, tendo o mais vivo empenho de ver progredir a instrucção e moralidade dos seus socios, tiveram a feliz lembrança de promover conferencias nocturnas no seu vasto salão, nas quaes elles possam ouvir de boccas auctorisadas, e a todos os respeitos competentes, lições de boa doutrina e conselhos salutares, de que tirem proveito para o seu aperfeiçoamento moral e intellectual.

Para a primeira conferencia foi convidado o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, que, pela dedicação que sempre mostrou pela classe operaria, da melhor vontade se prestou a fazer-lhe este relevante serviço.

Verificou-se no domingo ultimo, pouco depois das 8 horas da noite, esta primeira conferencia com assistencia de grandissimo numero de artistas e de muitos convidados, entre os quaes se viam membros do professorado superior, secundario e primario e numerosos cidadãos de todas as classes.

O illustre conferente, ao apresentar-se, foi recebido com salvas prolongadas de palmas.

Começou por dizer que propondo-se a mostrar aos membros d'esta Associação quaes eram os seus direitos, e quaes os seus deveres, escolhera para assumpto d'esta primeira conferencia a segunda parte, esclarecendo-os sobre os deveres que elles eram obrigados a cumprir.

Em linguagem fluente, mas sempre elevada, provou-lhes que a sua primeira e mais imperiosa obrigação era instruir-se e promover a instrucção de seus filhos: que era essa a mais instante necessidade em um paiz onde a percentagem dos analphabetos era immensamente maior do que em qualquer outro paiz da Europa.

Que era por falta de instrucção no povo que a industria e as artes não prosperavam, sendo necessario que importassemos do estrangeiro as machinas e os instrumentos mais delicados, bem como milhares d'outros productos que bem poderiamos aqui fabricar, se soubessemos fazel-o, tendo, como temos, para isso optimos elementos com que a natureza nos dotou.

Que eram os estrangeiros que vinham ao nosso paiz aproveitar essas riquezas naturaes, que nós, pela nossa ignorancia, desperdiçavamos.

Que, segundo estatisticas officiaes, habitavam no nosso paiz 40 mil estrangeiros, avultando nesse numero os francezes inglezes e allemães, e sendo o resto hespanhoes e italianos. Que dos hespanhoes pelo menos metade sabiam ler e escrever; dos italianos apenas um terço era analphabeto; mas que dos francezes, inglezes e allemães nem um só deixava de saber ler e escrever.

Que era por isso que elles sabiam explorar as naturaes riquezas do nosso solo e com ellas faziam grandes fortunas.

Que não julgassem alguns que elle orador era hostil á admissão dos estrangeiros; que pelo contrario estimava que elles procurassem o nosso paiz para nos darem o salutar exemplo do trabalho intelligente. O que desejava era que podessemos provar que não valemos menos do que elles.

Que era preciso que acabassemos com a vergonha que tanto nos rebaixava aos seus olhos, de haver em um paiz de quatro e meio milhões de habitantes apenas 500 mil não analphabetos.

Que todos nós, governantes e governados, deviamos forcejar quanto em nós coubesse para sairmos de uma posição tão degradante e tão prejudicial aos nossos interesse.

Que nesse sentido aconselhava a classe trabalhadora pela qual tinha, e teve sempre, a mais sincera e leal affeição, lembrando-lhe que só por meio da instrucção poderia tornar-se util a si e á patria, e conquistar a consideração e respeito que nas outras nações se dá aos seus irmãos no trabalho.

Que tivessem sempre presente ao seu espirito que foi devido á sua instrucção que Chamberlain de simples caixeiro de uma casa commercial se elevou até ser actualmente ministro das colonias em Inglaterra.

E que foi egualmente por se ter instruido que Felix Faure de singello artista chegou a subir á mais elevada magistratura da sua nação.

Assim terminou o illustre orador a sua conferencia que foi por muitas vezes interrompida com enthusiasticos applausos e que lhe valeu os comprimentos da numerosa assembléa.

Reconhecemos a insufficiencia do extracto que d'ella fazemos: mas o que dizemos será bastante para dar ao menos uma idêa approximada do seu valor aos que a ella não assistiram.

As carnes verdes — Felicitâmos, no numero anterior do nosso jornal, a vereação municipal, pelo exito obtido na arrematação das barracas do mercado de D. Pedro V, destinadas á venda de carnes verdes, arrematação de que resultou um augmento de receita para a camara, da quantia de 4:109$550 réis.

O publico porém recebeu esta noticia com certa desconfiança, pois vê que os marchantes têm de pagar uma verba importantissima pela renda de suas barracas, e não acredita que elles estejam resolvidos a perder.

O resultado portanto póde muito bem ser, o conluio entre os arrematantes, a elevação do preço da carne, e o prejuizo do consumidor, que a final *é quem paga as differenças*.

Mas nesse caso, diz-se, naturalmente intervem a camara, estabelece o talho regulador, e faz descer o preço da carne. Assim será; porém todas as vezes que se tem dado facto semelhante, a camara perde, e portanto se fôr estabelecido o talho regulador, desapparecerá como fumo, esse apparente augmento de receita.

Do que o publico parece não ter duvida é que o monopolio não acabou. A differença consiste apenas em que até aqui o monopolio estava nas mãos d'um só individuo e agora está nas mãos de quatro ou cinco.

E está nas mãos d'estes, porque a camara acaba de indeferir os requerimentos de varios marchantes, sollicitando licença para a abertura de talhos em varios pontos da cidade, (apezar de estarem promptos a assignar termo de fiel cumprimento do que está determinado nas posturas, conforme preceitua o n.º 1.º do art. 7.º das mesmas posturas), fundando-se em que não vê a necessidade da abertura de novos talhos.

Mas, desde o momento em que as posturas o não prohibem, que perde a camara em que se abram mais talhos na cidade?

Pelo contrario, a camara e a fazenda recebem novas contribuições, e o publico lucra, por que quanto mais concorrencia houver, maior barateza e mais facilidade encontrarão todos na acquisição dos generos de que necessitam.

Será com receio de não poder exercer-se a devida fiscalisação nos talhos estabelecidos fóra do mercado? Não nos parece, por que a camara, como nós, como todos, sabe bem que a carne introduzida na cidade, sem pagamento de direitos e em contravenção com as posturas, (visto não ser morta nem inspeccionada no matadouro), têm sido e ha de continuar a ser vendida ás occultas nos hoteis, nas estalagens, nas tabernas, nas casas particulares e pelas ruas, não se arriscando os marchantes a vendel-a nos talhos, onde poderiam ser surprehendidos d'um para outro momento.

Emfim, nós louvamos a camara pelo empenho que demonstra em zelar e pugnar pelo augmento das suas receitas; porém não desejaremos que isso se faça quando d'ahi resulte um prejuizo manifesto para os municipes.

Confiâmos ainda em que a illustrada vereação municipal, ha de resolver com equidade e justiça a questão que agora se ventila, de maneira a fazer respeitar a deliberação que tomou de se estabelecer o regimen do commercio livre e o que preceituam as posturas para a venda da carne do municipio, sem por fórma alguma serem lezados os interesses dos habitantes d'esta cidade.

Te-Deum — Na proxima sexta feira, 3 de Março, celebrar-se-ha na Sé Cathedral, á 1 hora da tarde, um solemne *Te-Deum* pelo anniversario da coroação de sua santidade Leão XIII, officiando s. ex.ª o sr. bispo conde, com assistencia do rev.^{mo} cabido e mais clero do Seminario e cidade.

Atheneu commercial de Coimbra—O sr. conselheiro dr. Bernardino Machado realisa uma conferencia nas salas d'esta sociedade, no dia 5 do proximo mez de Março.

Procissão dos Passos—Não se realisou no domingo passado esta procissão, por causa do mau tempo. Deve effectuar-se no proximo domingo, 5 de Março.

Fallecimento—Falleceu hontem nesta cidade o sr. Joaquim Fernandes, negociante de mercearia, irmão dos srs. Antonio Fernandes e José Fernandes Ramalho, conceituados negociantes d'esta praça, a quem enviamos os nossos pezames.

Reunião de professores — No salão da Associação dos Artistas de Coimbra reuniu no domingo em assembléa geral a Associação de soccorros mutuos do professorado primario portuguez. Foi lido o alvará que approva os estatutos elaborados no Porto, tendo sido votada para séde da Associação aquella cidade.

A reunião tornou-se por vezes tumultuosa. Os professores de Coimbra representaram perante a auctoridade competente contra as arbitrariedades que entendem foram commettidas pela mesa.

Novo estabelecimento — Como se vê do annuncio respectivo, abriu-se na rua do Cego um novo estabelecimento de mercearia, pertencente aos srs. Corrêa, Gaito & Cannas. E' o estabelecimento de mercearia mais bem montado e elegante, que existe actualmente em Coimbra.

O negociante sr. João Matheus dos Santos estabeleceu-se nesta mesma casa em 1848, tendo como seu empregado o sr. José Marques Manso, a quem deu sociedade por cinco annos em 1876, passando-lhe definitivamente o estabelecimento em 1884.

Pela morte do sr. Manso continuou esse estabelecimento a ser administrado pela sua viuva, que o passou a seu sobrinho sr. José Manso de Carvalho em 1893, tendo de fechar por motivo de fallencia em 1898, fazendo concordata com os seus credores.

E' nesta mesma casa que acaba de abrir-se o magnifico estabelecimento dos srs. Corrêa, Gaito & Cannas, aos quaes desejamos todas as prosperidades.

Jogadores—Por ordem do sr. commissario de policia foram presos os jogadores de profissão Manoel dos Santos, de Constancia, concelho de Penedono, e Antonio Santiago, do Juncal, concelho de Porto de Moz. E' natural, como dizemos em outra noticia, que sejam remettidos para as terras da sua naturalidade.

Os nossos sinceros applausos ao sr. commissario de policia.

Diligencia—A carreira de diligencias entre Coimbra e Poiares, vae soffrer alteração no seu antigo horario. A contar d'hoje sae de Poiares ás 4 horas e meia da manhã e de Coimbra ás 3 da tarde.

Este novo horario é de grande vantagem para os passageiros, que chegam a Coimbra a tempo de poder embarcar no comboio das 8 horas e 35 minutos da manhã.

Despachos ecclesiasticos—Foi apresentado na egreja de Ceira o reverendo sr. Carlos de Azevedo, e na de S. Silvestre o reverendo sr. Fernando Augusto Velloso. Ambas as egrejas pertencem ao bispado de Coimbra.

Facadas — Deu hontem entrada no hospital da Universidade, José Francisco Cotello, da freguezia de Antuzede, que foi aggredido por Avelino dos Reis, seu visinho, com duas facadas. O aggressor evadiu-se.

Concursos—Foram novamente postos a concurso os logares de amanuense e official de diligencias da administração do concelho da Figueira da Foz, com os ordenados de 110$000 réis o primeiro e 80$000 réis o segundo.

Vales internacionaes—As taxas para a conversão da emissão e pagamento de vales internacionaes, desde hontem até ao proximo sabbado, passam a ser as seguintes: Franco, 266 réis, marco, 328,5 réis, sterlino, 35 $^{13}/_{16}$ pence por 1$000 réis

Mosteiro de Santa Clara — A sr.ª marqueza de Monfalim, presidente da Associação auxiliar da missão ultramarina, procurou hontem o sr. ministro das obras publicas, a quem entregou um requerimento pedindo: 1.º, que se mande reparar os aqueductos que abasteciam o mosteiro de Santa Clara de Coimbra; 2.º, que se procedam ás reparações do claustro, a fim de se evitar a sua completa ruina; 3.º, que se procedam a alguns reparos nas velhas cellas das religiosas franciscanas, a fim de se tornarem habitaveis e adaptadas aos fins do Instituto. O sr. Elvino de Brito encarregou o seu secretario, sr. Megre, de dar andamento áquella petição pelas repartições competentes.

Palhetas de ouro — Dizem da Figueira da Foz que na praia, entre os fortes de Santa Catharina e a fonte dos Soldados, onde o mar tem posto a descoberto os rochedos, têm sido colhidas bastantes palhetas de ouro, que as mulheres que se entregam á sua procura têm vendido a varias pessoas d'aquella cidade.

Já por mais de uma vez, após grandes cheias e tempestades, se tem alli encontrado ouro nas areias finas.

O que parece é que elle vem trazido para o mar e alli se deposita.

Estatuas de marmore — As estatuas de marmore expostas ao ar, no nosso clima, não sómente enegrecem, mas tambem se cobrem facilmente de vegetações minusculas que formam placas verdes. Para evitar o aspecto deploravel que isso produz, convém fazer uma mistura de duas partes de cera virgem com uma de oleo de sementes de papoilas, aquecendo-a ligeiramente e untar com ella o marmore, cujos poros ficam por esta fórma tapados.

Preconisa-se, tambem, para a limpeza do marmore, agua ligeiramente acidulada pelo acido sulphurico, mas é preciso, neste caso, actuar com bastante precaução, a fim de não ser atacado exageradamente o marmore pela acção corrosiva do acido; basta uma ligeira lavagem.

CONVITE

A mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel, convida os irmãos, confrades e mais pessoas a assistir a uma missa que se manda celebrar na egreja de Santa Clara, no altar da Rainha Santa, na quinta feira: 2 do mez proximo, pelas 9 horas da manhã, suffragando a alma da ex.ma sr.a D. Maria Ignez de Carvalho Daun e Lorena, mãe da ex.ma sr.a marqueza de Pomares, dignissima irmã bemfeitora d'esta Real Confraria.

Coimbra, 27 de Fevereiro de 1899.

O secretario,

Francisco Maria de Sousa Nazareth.

Associação de Soccorros Mutuos DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

Por ordem do ex.mo sr. presidente da assembléa geral são novamente avisados os socios effectivos d'esta Associação a reunir em assembléa geral, na sala das suas sessões, no proximo domingo, 5 de Março, pelas 9 e meia horas do dia.

Ordem do dia: — Apresentar, discutir e approvar o relatorio e contas da Direcção, e parecer do Conselho Fiscal;

Apresentar uma proposta da Direcção para approvação de um cavalheiro a socio benemerito;

E submetter á discussão uma moção apresentada pelo ex.mo sr. Presidente da assembléa geral.

Coimbra, 26 de Fevereiro de 1899.

O secretario da assembléa geral,

Antonio Augusto Lourenço.

A POPULAÇÃO VALIDA

E' certo que a nossa população conta um grande numero de creanças enfezadas, de mulheres novas debeis, de velhos dos dois sexos enfraquecidos pelos excessos de trabalho ou pelas privações, cujo numero reduz muito o da população valida. Seria mister, num interesse geral, obrigar todos estes anemicos a tomarem regularmente Gottas de Ferro Bravais, cujas maravilhosas curas são hoje conhecidas do mundo inteiro.

Extremamente agradecido

Soffrendo ha quatro annos de uma bronchite, sem esperança de obter cura, attesto que fiquei completamente bom em 8 dias, tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

Extremamente agradecido, assigno o presente.

(a) *Carlos S. Lorentz.*

(Assignatura reconhecida).

BRONCHITE

Estive affectado de bronchite durante alguns annos, sem encontrar remedio que me desse allivio; tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann, restaurei por completo a saude.

José Ramon Guzzi.

(Segue o reconhecimento).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIOS

1 AOS ARCOS DO JARDIM, bairro de Rodrigo de Sousa Pinto, vendem-se os predios n.os 3 a 5, bem como os quintaes contiguos.

MERCEARIA

2 REABRIU a antiga casa Manso, na *rua do Cego*, n.os 1 a 7, hoje pertencente á firma *Corrêa, Gaito & Cannas;* onde se encontra com inexcedivel asseio o mais completo sortido em generos de mercearia, entre elles alguns de novidade, como chocolates e outros.

Continua no mesmo estabelecimento o deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, e annexo bom deposito de queijo, batata da Beira, petroleo, cimento, manilhas, ladrilhos mosaicos e outros materiaes de construcção.

Fazem-se tambem transacções de carteira, como transferencia de dinheiros, compra de cheques sobre o estrangeiro, etc.

— As compras de mercearia feitas neste estabelecimento entregam-se para commodidade dos freguezes, nos seus domicilios.

Coimbra, 28 de Fevereiro de 1899.

CASA PARA ARRENDAR

3 DESEJA-SE arrendar, já ou nestes primeiros mezes, uma casa que tenha pelo menos 10 divisões, além da loja que deve ter bastante luz.

Prefere-se na baixa e com quintal.

MACHINA DE COSTURA

4 ANTONINO CARVALHO MOURA está encarregado de vender uma *Singer* quasi nova, com competente caixa, por preço favoravel. No seu estabelecimento, onde a machina póde ser vista, tambem tem para vender grande porção de archotes de esparto, 1.a qualidade, por preços relativamente convidativos.

Coimbra, rua do Sargento-Mór, 52.

AGUILAR — ELECTRICISTA

5 FORNECE, installa e concerta tudo quanto ha em electricidade, garantindo sempre os seus trabalhos.

Preços inferiores aos dos electricistas de Lisboa e Porto.

Mont'arroio (Oriental), n.º 79.

MARÇANO

6 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano que tenha alguma pratica de mercearia, a quem dá ordenado assim que o mereça.

Constipações, tosses, etc.

7 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.a

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA-SE um celleiro ou armazem no Pateo da Inquisição n.º 1.

Leccionação para os alumnos que frequentam as classes do Lyceu

9 RICARDO SIMÕES DOS REIS, professor do ensino livre (secundario), abriu em sua casa, na rua Sá da Bandeira, uma aula commum para os alumnos que frequentam as classes do lyceu, na qual se dirige o estudo dos mesmos e se explicam as lições do dia seguinte, mediante modica mensalidade. Esta aula funcciona das 5 1/2 ás 9 horas da noite.

Ha pessoal habilitado para o ensino de todas as disciplinas das referidas classes.

O mesmo recebe em sua casa dois ou tres estudantes de preparatorios, que não excedam a edade de 14 annos.

AOS AGRICULTORES

10 TORNANDO SE hoje quasi impossivel adubar terrenos para sementeiras, devido á grande falta e carestia dos estrumes de curral, aconselhamos porém o uso dos nossos adubos chimicos que têm dado um grande resultado, pois conseguem os lavradores colheitas abundantes, e muito mais economico visto applicar-se em menores quantidades; para instrucções de sua applicação e vendas nesta cidade.

João Vieira da S. Lima.

Rua dos Sapateiros 51 a 55.

Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO

11 NA agencia d'este Banco, rua Ferreira Borges, está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1898, na razão de 2$500 réis por acção, livres do imposto de rendimento.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1899.

CASAS PARA ARRENDAR

12 UMA na Couraça de Lisboa n.º 81, com tres andares e bem situada; outra na rua da Barbeira, em Cellas, com tres andares e lindas vistas.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 60.

Tisana anti-syphilitica

DIAS AMADO

Preparada na pharmacia Ultramarina em Lisboa.

Preço de cada frasco 1$000 réis.

Unico deposito em Coimbra, Pharmacia Assis. — Praça do Commercio.



CASA PARA ARRENDAR

13 O DR. AUGUSTO ROCHA, arrenda por junto ou aos andares separados, convindo, a casa que possue ao cimo da rua Sá da Bandeira, no novo bairro de Santa Cruz. E' a ultima da rua. Tem em todos os andares cosinha e latrinas, canalisação de agua e gaz; os andares pódem ficar com quintaes independentes, e o andar terreo está bem preparado para habitação. Tem abundante agua nativa. Possue amplidão e commodidades para um grande collegio, e nella já esteve installada a Escóla Academica.

ATTENÇÃO

16 ANTONIO DIAS THEMIDO, rua Ferreira Borges, 129 a 133, tem para vender tres opas rochas de seda e um habito de merino preto com cordão.

MANTEIGA

17 DA FRUCTUARIA DO TELHADO, Figueira de Lorvão, superior á melhor estrangeira.

Vende-se na mercearia da rua do Visconde da Luz, n.º 60 — Coimbra.

GELEIA DE VITELLA

18 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

OFFICINA DE COLCHOARIA

19 JOSÉ CHRISOSTOMO DOS SANTOS, successor de Manoel Martins Ferreira, annuncia aos seus estimaveis freguezes que abriu o seu estabelecimento de colchoaria, com moveis de ferro, na rua Fernandes Thomaz, esquina da rua de Quebra-Costas, onde espera recebel-os, declarando-lhes desde já ser o mais rasoavel possivel em preços.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Março de 1899.

Leva passageiros de 1.a e 3.a classes. Passagens em 3.a classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 4 para sair em 5 de Março de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

20 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$330 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 4 DE MARÇO DE 1899

NUMERO 5:353 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

O PÃO

O problema da alimentação publica occupou sempre as attenções não só dos municipios bem organisados, como dos governos que se compenetram dos seus deveres perante a vida economica e domestica das classes populares.

Para que não haja carestia de pão, o principal alimento do povo, legislam-se medidas de fomento agricola, supprimem-se ou modificam-se disposições das pautas aduaneiras, estabelecem-se celleiros communs, importam-se em larga escala cereaes do Novo Mundo, fecha-se a exportação ao producto nacional, distribue-se officialmente por todo o paiz o trigo e o milho importados, e, em summa, adoptam-se providencias de tal natureza e alcance, que á justa se pódem classificar muitas vezes de *salvação publica*.

E' que, bem meditado o assumpto, o peor e mais perigoso factor das grandes e derruidoras convulsões do povo, chama-se — *fome*. Evital-a, sobre ser um preceito do Evangelho, é uma alta conveniencia de Estado e uma affirmação de bom e prudente regimen governativo.

*

Se applicarmos a Coimbra, terceiro municipio do paiz, estes principios geraes, temos logo que nos convencer de que nesta cidade e concelho, mercê do que está bem patente, a industria de panificação governa-se *sem rei nem roque*, e faz e fez sempre, contrariamente aos interesses do consumidor, só o que muito bem entende e que melhor lhe vae ao seu lucrativo negocio.

As camaras, mal ou bem, têem tentado ensaios para regulamentar a industria das carnes verdes. Pódem ter errado, mas em bom sentido, com as melhores intenções de serem uteis ao municipio. Devemos-lhe esta critica imparcial.

A industria do pão é que continua esquecida. Todos têem medo de tocar-lhe, como se fosse uma *arca santa*.

E' facil a explicação d'este temor. Os padeiros em Coimbra, desde muito, são considerados uma formidavel potencia politica.

E realmente, como regeneradores e progressistas confessam publicamente, constituem esses laboriosos industriaes uma importante força eleitoral.

D'aqui a lamentavel supremacia dos padeiros de Coimbra sobre a politica e portanto sobre a administração local.

Cremos em nada offender a classe, affirmando uma verdade conhecida por todos.

*

A actual camara, se pensa em moralisar a administração municipal, tem que se nortear mui diversamente neste importante objecto.

Ponha de parte a politica e colloque-se ao lado do povo no que fôr justo e rasoavel. E' esta a sua principal missão.

As inspecções sanitarias ás padarias impõe-se desde já. Dizem-nos que ainda ali se vende pão amassado com agua inquinada dos poços ludosos da baixa. Ora isto é um perigo imminente para a saude publica.

Essas visitas hão de corrigir muitos defeitos e abusos, porque o seu complexo fim é utilissimo. Assim, estabelecem preceitos e impõem responsabilidades sobre o asseio do estabelecimento, qualidade e moagem das farinhas, pureza da agua e até natureza do combustivel.

Todos estes elementos, e ainda outros que ficam por dizer, são indispensaveis factores no fabrico do bom pão, — leve, alvo, limpo, sadio.

Até hoje nenhuma auctoridade local pensou na necessidade e vantagem d'uma tal providencia. E comtudo noutras terras, as inspecções ás padarias publicas constituem um serviço constante e delicado, acceite de bom grado pelos industriaes que se prezam de manter os seus estabelecimentos em boa ordem e acurada limpeza.

*

Da censuravel falta de inspecções ás padarias, passemos á *venda do pão a olho*.

Ambas as questões são graves e da maxima ponderação.

A primeira prende-se com a saude publica e a segunda com a bolsa do consumidor. E esta não é menos attendivel do que aquella, porque o *dinheiro é sangue*.

Está dito e provadissimo que em Coimbra, centro d'uma importante região cerealifera, se paga o pão mais caro do que no Porto e em Lisboa.

D'onde provém esta anomalia, sendo certo que em ambas as capitaes são todos os outros generos de alimentação mais caros do que nesta cidade?

A explicação é facil, clara, persuasiva.

No Porto e em Lisboa existem regulamentos que se cumprem á risca para a venda do pão a pezo. O consumidor só paga o que a balança accusa; não paga o pão que leva e ainda o que fica no taboleiro do padeiro.

A venda do pão a olho é uma verdadeira expoliação ao povo, que deve acabar para sempre.

Pense a camara a serio neste importante problema da vida economica dos seus municipes (tanto mais que nos consta haver em Coimbra alguns proprietarios de grandes padarias que acceitam de bom grado a pezagem), tendo em vista principalmente que a alta do preço do pão a quem mais prejudica é a classe pobre.

Nós estamos ao lado dos que energicamente reclamarem — *pão á balança*.

MARTINS DE CARVALHO

A QUESTÃO DOS TALHOS

Os marchantes que se abstiveram de concorrer á arrematação dos talhos do mercado de D. Pedro V, destinados á venda de carne e vitella, por supporem que estabelecido e largamente annunciado o regimen do commercio livre das carnes verdes, podiam abrir talhos em qualquer ponto da cidade, logo que sollicitassem a respectiva licença e assignassem termo de responsabilidade ao cumprimento das posturas, como preceitua o n.º 1.º do art. 7.º das mesmas posturas, acabam de reconhecer que foram illudidos nas suas esperanças, visto terem sido indeferidos os requerimentos em que alguns marchantes pediam auctorisação para abrir novos talhos.

Já demonstrámos no numero anterior do nosso jornal que semelhante prohibição não póde attribuir-se ao receio que a camara tenha de não poder fiscalisar devidamente os talhos estabelecidos fóra do mercado, por que essa fiscalisação não é tão difficil como á primeira vista se affigura, nem os donos d'esses talhos se arriscam a expôr á venda carne que não seja abatida ou inspeccionada no matadouro.

A carne nessas condições, é abatida em *outros matadouros* e offerece-se á venda, mettida em saccos, por essas ruas e por preço inferior ao do mercado. Não seriam sem duvida os donos de novos talhos que se exporiam a vendel-a nos seus estabelecimentos, com receio da multa e do descredito que d'ahi lhes resultava.

Mas ainda que fosse assim, a difficuldade na fiscalisação não é desculpa que a camara possa apresentar.

A camara tem, ou pelo menos deve ter, um corpo de fiscalisação bem organisado e instruido, pois quanto mais bem feito fôr o serviço de fiscalisação maiores serão os rendimentos municipaes, e isto acaba de verificar a camara agora mesmo, vendo o importante rendimento dos impostos indirectos cobrados no mez de Fevereiro, e que é devido incontestavelmente á maneira rigorosa como se está exercendo a fiscalisação na cobrança d'esses impostos.

Portanto, ainda que a camara tivesse de augmentar a despeza com os empregados da fiscalisação, esse accrescimo de despeza não seria uma inutilidade nem um desperdicio, pois redundava necessariamente para o municipio num augmento de receita.

Qual será pois o motivo por que a camara se oppõe á abertura de novos talhos?

Por que não reconhece a sua necessidade por em quanto.

Mas reconhece-a uma grande parte da população de Coimbra, que não reside perto do mercado de D. Pedro V e se vê forçada, muitas vezes, sem ter outras compras a fazer, a mandar buscar a carne a esse mercado, quando poderia mais facilmente obtel-a nas proximidades da Sé Nova, da Sé Velha, da praça do Commercio, ou em qualquer outro ponto onde encontrassem talho, commodidades estas que a camara lhe não permitte ter, prohibindo o estabelecimento de novos talhos.

E se porventura houve motivos plausiveis que levaram a vereação municipal a impedir a abertura de quaesquer talhos, depois de ter sido decidido em sessão camararia que se passasse ao regimen do commercio livre das carnes verdes, digam-se clara e francamente esses motivos, a fim de que o publico fique sabendo quaes as importantes razões que imperaram no animo da illustrada vereação municipal e a fizeram alterar tão rapidamente as suas resoluções.

A actual vereação municipal de Coimbra é digna dos maiores louvores pelo zelo que emprega em bem administrar os rendimentos do municipio, e não seremos nós quem lhos regatearemos.

Quando porém, como agora succedeu com a arrematação da carne de vacca e vitella no mercado de D. Pedro V, as receitas da camara municipal subirem espantosa e inesperadamente; como esse lucro ha de fatalmente ser pago pelo consumidor, nós preferimos que a camara tenha menos rendimento, para que os habitantes de Coimbra não soffram um prejuizo certo e inevitavel.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

29 DE AGOSTO DE 1855

Em casa do fogueteiro João Corrêa Lopes, Fóra de Portas d'esta cidade, houve uma terrivel explosão de polvora, procedente de uma porção de fogo de vistas que havia de ir para a festividade de Nossa Senhora da Guia.

O dono da casa poude sair para a rua; mas infelizmente a porta com a força fechou-se repentinamente, e ficaram dentro seis pessoas da sua familia, gravemente feridas e no estado mais lamentavel, das quaes vieram a fallecer tres mulheres e um pequeno.

29 DE AGOSTO DE 1860

O fogueteiro João Corrêa Lopes, a quem no dia 29 de Agosto de 1855

havia acontecido a desgraça já mencionada; passados 5 annos, contados dia a dia, havendo mudado a residencia para uma casa nos Lazaros, a Fóra de Portas, soffre uma explosão de polvora, que lhe faz ir a casa pelos ares, ficando um seu official de fogueteiro queimado.

30 DE AGOSTO DE 1412

Ordena D. João I, que os mesteiraes e moradores do arrabalde de Coimbra, não fossem obrigados a pagar portagem das mercadorias e cousas, que no termo comprassem ou vendessem, não as levando para fóra d'elle.

30 DE AGOSTO DE 1535

D. João III, em resposta a quinze capitulos especiaes de Coimbra nas côrtes de Evora, annulla os privilegios que livravam do cargo d'almotacé, declarando ter em lembrança o que pediam ácerca da mudança dos *estudos*, e provendo, ou promettendo prover, sobre o levantamento do interdicto e excessos do mosteiro de Santa Cruz.

30 DE AGOSTO DE 1635

D. Filippe III ordena aos do concelho de Coimbra, que elejam dois procuradores para com os das outras cidades do primeiro banco (Lisboa, Porto e Evora), os da villa de Santarem, os cinco do clero e os cinco da nobreza, resolverem ácerca do soccorro da India e Brazil, que estavam em aperto, declarando não lhe ser possivel vir a este reino pela muita necessidade que tinha a monarchia da sua assistencia em Madrid.

A vereação de Coimbra, apesar de para isso ser instada, não cumpriu esta carta regia.

30 DE AGOSTO DE 1779

E' embalsamado na manhã d'este dia, segunda feira, o cadaver do bispo D. Miguel da Annunciação, e pelas 5 horas da tarde d'esse mesmo dia sae de Semide para Coimbra, sendo o acompanhamento numerosissimo.

O clero de Coimbra havia sahido a cavallo até ao logar da Portella. Quando, porém, vinha no caminho o prestito, sendo já proximo da noute, rompeu uma das mais furiosas tempestades de que aqui ha memoria. Os relampagos, os trovões e a chuva, causavam um espectaculo assombroso. Apesar de tudo continuou animosamente o acompanhamento do clero e povo.

Ao entrar na cidade, pelas 10 horas da noute, estavam cheias de gente, não só as janellas, mas as ruas por onde passava aquella comitiva.

O cadaver do prelado foi conduzido para a egreja de Santa Cruz e collocado na capella mór, sendo numerosissimo o concurso de pessoas que nos dias 31 de Agosto e 1 de Setembro immediatos foram áquella egreja para o ver.

Nos referidos dias fizeram os conegos regrantes dois officios de corpo presente; e em seguida foi enterrado na mesma egreja, defronte do altar de Nossa Senhora da Conceição.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Exposição de ceramica nacional

Num artigo que publicámos ha dias no *Conimbricense*, fizemos ver o quanto seria para desejar que as fabricas de ceramica d'esta cidade e districto, concorressem á exposição de ceramica nacional, que o Atheneu Commercial de Lisboa, se propoz realisar no presente anno de 1899, com applicação a usos e adornos domesticos.

Vamos hoje publicar as condições em que se deve realisar essa exposição:

1.º — A exposição constará de objectos de ceramica, exclusivamente de fabricação nacional, com applicação a usos e adornos domesticos.

2.º — Os productos serão entregues na séde do Atheneu até 20 de Maio inclusivé, não se responsabilisando nem se acceitando aquelles que venham deteriorados.

3.º — A entrega póde ser feita pelo concorrente ou seu representante, por guia do caminho de ferro ou outros documentos consignados ao Atheneu, devendo a remessa vir acompanhada de nota, em duplicado, do expositor, indicando morada, numero, qualidade, preço, e quaes os objectos para a venda.

4.º — Será passado ao expositor recibo no duplicado, dos objectos entregues, e a restituição dos mesmos, que não forem vendidos, será feita contra o mesmo recibo depois de encerrada a exposição, mas o prazo para a retirada não irá além de 15 dias após o encerramento.

5.º — Os productos serão expostos nas vitrines que o Atheneu possue; ou naquellas que lhe forem remettidas pelos expositores.

6.º — O Atheneu responsabilisa-se pela boa conservação, bom acondicionamento dos objectos e risco de fogo, para o que tem seguro.

7.º — Os transportes de ida e volta são por conta do expositor. O Atheneu cobrará 10 % sobre o producto das vendas e encommendas que effectuar.

8.º — Para a classificação haverá um jury composto de tres peritos, a que presidirá o presidente do Atheneu.

9.º — As recompensas constarão de diplomas representativos de medalhas de ouro, prata, cobre e menções honrosas.

10.º — A Exposição abrirá em 10 de Junho e fechar-se-ha no dia 30 do mesmo mez.

11.º — Nos dias em que a entrada fôr paga, os expositores terão admissão gratuita, para o que receberão bilhete especial e permanente.

12.º — A abertura e encerramento da exposição será precedida de sessão solemne, sendo feita nesta ultima a entrega dos diplomas.

A CARNE E OS TALHOS

Os nossos collegas a *Correspondencia de Coimbra* e a *Gazeta da Figueira*, occupam-se tambem nos seus ultimos numeros d'este importante assumpto.

Diz a *Correspondencia de Coimbra*:

«Demo-nos ao cuidado de estudar os encargos que pesam sobre as carnes a fim de ver se o fabuloso resultado obtido pela camara na renda das barracas era compativel com um preço rasoavel para o consumidor da vacca e vitella, e chegámos á conclusão de que ou o publico terá forçosamente de pagar caro o augmento dos rendimentos da camara, ou os marchantes de se arruinarem para ganharem o céu.

Ora vejamos:

Sommando-se as rendas dos 10 talhos em que é permittida a venda da carne de vacca e de vitella aos cinco felizes privilegiados na arrematação, em cinco contos tresentos e noventa e quatro mil e novecentos réis, e sendo o consummo normal durante estes dez mezes em harmonia com a estatistica de annos antecedentes, no maximo, duzentos e cincoenta mil kilos, temos que só a renda das barracas vae sobrecarregar a vacca em vinte e seis e sete decimos, ou seja o encargo por kilo:

Para renda	21,7
Fazenda	11,5
Junta geral	5,5
Camara	10,5
Matadouro	19
Gastos do talho, industria, cobrador, cortador, etc , etc.	20
Ganho do marchante (um oitavo de real)	0,8
Somma	69,00

ou seja conta redonda 70 réis.

Ora na melhor das hypotheses, isto é, quando as rezes no mercado se comprem a baixo preço, 3$400 réis os 15 kilos, temos que o custo do kilo é 230 réis, com os encargos 69,00, fica pois o kilo a 299,00, a duzentos e noventa e nove reis o kilo, sem classes, e como este preço não é corrente arredondal-o-ha o marchante em 300 réis o kilo.»

Diz a *Gazeta da Figueira*:

«Principia ámanhã o novo regimen do commercio livre das carnes verdes, dentro a muros do mercado D. Pedro V. A camara, a titulo não sei de quê, prohibiu a abertura de talhos fóra d'aquelle estabelecimento do municipio.

Decerto razões especiosas, mas absolutamente incomprehensiveis, determinaram uma tal resolução.

Alguns marchantes, tomando em bom sentido a palavra *liberdade*, pretenderam abrir açougues na praça do Commercio e na rua do Rego d'Agua. Foi-lhes denegada licença. Eis como em Coimbra se respeitam direitos bem definidos e se attende á commodidade do publico.

Em Lisboa e no Porto, terras de gente pacovia, ha talhos por toda a parte e até os ha ambulantes, para servirem o freguez á porta de casa. Cá pensa-se d'um modo diverso. O habitante do extremo da alta, se para um caso extraordinario carecer de repente d'um kilo de vacca, ha de mandal-a buscar ao outro extremo da cidade, ao fundo valle do mercado publico, serviço em que a creada não gastará menos de meia hora.

Bem bom arranjo, sim senhor!»

FOLHETIM

Discurso proferido pelo sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, na presidencia da sessão solemne celebrada em honra de Garrett pelo Atheneu commercial do Porto, no dia 4 de Fevereiro de 1899

Minhas senhoras e meus senhores!

Lembram-se de quando, ao saber casada em segundas nupcias a esposa, que o julgára morto em Alcacer-Kibir, D. João de Portugal, velho e desfigurado, á pergunta — Quem és tu? — responde, apontando com o bordão de peregrino para o seu bello retrato juvenil de cavalleiro — Ninguem — ?

Quantas vezes tambem, confrontando as magnificencias d'outr'ora com as miserias presentes, nós não temos soluçado o mesmo grito de desalento!

Não! A lei geographica que põe aos pés das mais soberbas eminencias os abysmos mais profundos, não se verifica no mundo moral. Nós não estamos condemnados a expiar ignominiosamente a gloria deslumbrante dos nossos fastos. As grandezas historicas, se são como as altas montanhas, e porque, como ellas, pela sua força de attracção, desviam da quéda os corações piedosos que fielmente se inclinam no seu culto.

Não! Não póde estar morto nem moribundo um povo em cujo peito palpita sempre viva a religião dos seus maiores! O que faz a força das nações, é a sua cohesão, a sua cordialidade; e nos, reunindo-nos perante o altar da patria para celebrar com todo o fervor a memoria dos nossos queridos mortos, não estamos longe de estreitar indissoluvelmente os nossos vinculos sociaes. Commemorações, como esta, são efficacissimas escólas de civismo.

D'entre os genios bons da nossa terra, nenhum mais do que Almeida Garrett merece as homenagens posthumas dos seus compatriotas, porque ninguem contribuiu mais do que elle para a revivisencia da sociedade portugueza.

A sua nobre figura destaca á frente da legião sagrada dos audazes campeadores da liberdade entre nós. Não ha só a tyrannia das instituições e dos costumes, ha tambem e é a sua alliada, a tyrannia dos preconceitos, das academias e dos classicos, da moda e da rotina; e emigrado e soldado da nossa emancipação politica, pela qual se bateu dentro das linhas de defesa d'esta invicta cidade, Garrett foi ao mesmo tempo um dos principaes caudilhos da emancipação do espirito nacional. *Camões*, *Fr. Luis de Sousa*, as *Viagens na minha terra*, desferem golpes tão decisivos no absolutismo, como Almoster e Asseiceira.

E com que enternecido affecto elle se desvelou sempre pelos fracos e humildes! Tudo com o povo e pelo povo! exclamava. E' que effectivamente não são só os sabios e os artistas que possuem o condão das idéas e das emoções originaes, como não só ás classes altas da sociedade pertence privilegiadamente o arbitrio do poder. Assim como aquella simples creada Brigida e ate a pobre da mulata Rosa de Lima foram as dóces collaboradoras de Garrett, assim o povo, ainda o das raças conquistadas para a civilização, deve ser discretamente chamado a collaborar com o seu voto no governo da collectividade. No povo reside a inspiração profunda de todo o progresso, e é preciso consultal-o.

D'esta concepção resulta o grande principio moderno da democratização do ensino. Quantas observações, que não têm podido desabrochar na consciencia publica por falta de cultura! e quantos sentimentos delicados e generosos se não perdem á tôa, que preciosamente se deviam engastar no ouro puro da lingua vernacula! Como havemos de ter sciencia, arte e industria, como havemos de respeitar a justiça, se não prepararmos cabalmente a massa dos operarios e cidadãos? Onde iremos recrutar os mestres e os magistrados? Onde acharemos publico para as nossas obras primas, onde apoio para a virtude? Por isso Garrett se dedicou tanto á causa do ensino, e publicou o seu tratado da *Educação* e ambicionava mesmo que toda a sua obra se diffundisse educativamente pelo povo. «A missão do litterato, do poeta, disse elle, é revestir das fórmas mais populares o estudo dos factos, e derramar assim pelas nações um ensino facil, uma instrucção intellectual e moral que, sem apparato de sermão ou prelecção, surprehenda os animos e os corações da multidão.»

E não só a educação, mas toda a assistencia se deve ao povo. Neste sentido o socialismo é uma verdade incontrastavel; e Garrett foi dos primeiros a proclamal-o. Na camara dos pares, dos magnates, proferiu elle estas notaveis palavras:

«A sociedade deve esforçar-se em fornecer trabalho ao que precisa trabalhar para viver; a sociedade tem obrigação de sustentar o que envelheceu e se impossibilitou no serviço d'ella.» E accentuou: «Amparar o seu semelhante, valer-lhe nas afflicções, na pobreza, na doença, na morte, é innato desejo, é natural precisão de todo o homem social: o que será entre portuguezes!»

Quer isto dizer que Almeida Garrett fosse um revolucionario? Foi-o, sobretudo, com a penna na mão; mas não que elle não preferisse que a evolução, que é a lei suprema tanto da sociedade como da natureza, se operasse serenamente entre os homens. Num prefacio do *Catão*, — tragediá que, com visivel intento, dedicou á sua terra natal, ao Porto, chamando-lhe «illustre pelo sangue dos seus martyres» —, elle tracejava assim a litteratura do porvir: «Da união da arte antiga com a arte moderna, da plastica com o espiritualismo, do bello das fórmas com o bello ideal, do consorcio da Helena homerica com o Fausto dantico, é que tem de nascer o bello Euphorion, o genio, o principio, o symbolo da arte regenerada». E esta foi essencialmente tambem a formula do seu pensamento politico; queria conciliar o progresso com a ordem. Mas, para que na marcha das nações a evolução se realise ordeiramente, é mister que as classes dirigentes, a exemplo de Garrett, se inspirem com toda a lisura no bem publico, que é sobretudo a integridade e a honra nacional. Se os poderosos abandonam o povo, e elle se encontra apenas com um punhado de intransigentes para revindicar todos os seus direitos, direitos individuaes, direitos associativos e corporativos, direitos constitucionaes, todos, desde o direito de prover á alimentação e instrucção de seus filhos até ao direito de não ver polluida nem infamada a bandeira augusta dos seus antepassados, que admira que um dia estale novamente a revolução, com todo o seu infando cortejo de desastres e dôres? Num d'esses desesperados transes tambem Garrett teve de pegar em armas.

Procuremos evital-o, Senhores e minhas Senhoras. A todos me dirijo neste momento solemne. Façamos tudo por combater o mal sem ferir a ninguem; que, para afugentar as cubiças dos maus, bastará, — espero-o —, que sempre, como hoje, ergamos bem alto para o ceu, com inalteravel brilho, a chamma ardente do nosso patriotismo.

BERNARDINO MACHADO.

EM HOMENAGEM

O MONITOR

Leça da Palmeira, 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

O jornalismo portuguez e todos os apologistas das liberdades publicas, sem distincção de côres politicas, estão de luto.

A's 6 horas e meia da tarde de terça feira ultima, finou-se em Coimbra, onde era verdadeiramente adorado, o velho liberal e decano da imprensa portugueza, Joaquim Martins de Carvalho, proprietario e redactor do *Conimbricense*.

No acanhado espaço de que podemos dispôr, não é possivel sequer dar uma idéa pallida do que foi e do que valia aquelle illustre e benemerito cidadão, com cuja morte tanto perdem as liberdades patrias; a imprensa perde tambem o seu mais valoroso defensor, que a soube engrandecer e nobilitar com o proprio exemplo.

Joaquim Martins de Carvalho nasceu em Coimbra em 19 de Novembro de 1822; contava, por isso, 76 annos incompletos; mas nessa longa vida soube seguir sempre o caminho da honra e da moralidade, alcançando um nome que jámais poderá extinguir-se na memoria de todos.

Martins de Carvalho falleceu na sala da redacção do *Conimbricense*, onde tinha installado o seu quarto. Patuleia enthusiasta ainda ha poucos dias antes de fallecer, num momento lucido, cantou o seu querido hymno da «Maria da Fonte», como gratas recordações da sua mocidade.

O seu cadaver foi depositado na egreja de S. Bartholomeu, tendo logar os responsos na quarta feira, com uma assistencia numerosissima, de que faziam parte todas as corporações de Coimbra e as pessoas mais gradas d'aquella cidade. A' passagem do feretro, o commercio cerrou as suas portas.

A' familia enlutada exprimimos a nossa sentida saudade pela morte do inclito cidadão; e fazemos ardentes votos para que Deus acolha benignamente a alma d'aquelle justo e recto caracter.

JORNAL DA LOUZÃ

Domingo, 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está de luto a imprensa portugueza.

A Parca impiedosa e inconsciente, acaba de arrebatar-lhe um dos seus mais respeitaveis membros!

Joaquim Martins de Carvalho, o honrado cidadão, que tanto se elevou e enobreceu nas lides jornalisticas como nas luctas pela causa da liberdade, acaba de nos ser arrebatado!

E não foi só a imprensa que perdeu um dos seus mais valiosos ornamentos; o partido republicano pranteia egualmente a sua perda, porque o denodado decano dos jornalistas portuguezes deixa nas hostes democratas um vacuo immenso, um logar insubstituivel.

Os pobres tambem sentirão sempre a falta do seu incansavel e desvelado protector; e Coimbra, a terra natal do eminente liberal, não tornará a ter um protector tão energico e tão cioso das suas regalias e direitos.

Por isso o passamento do valente democrata por todos foi sentido e pranteado, porque toda a vida, todo o passado do nosso chorado correligionario, são um grandioso exemplo de coragem e moralidade civicas, exemplo que fica e deve perpetuar-se, como lição a presentes e vindouros.

A' ex.ma familia do finado, a redacção do *Jornal da Louzã* apresenta a expressão do seu profundo sentir.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 520 — Dito amarello 500 — Feijão vermelho 980 — Dito branco meudo 900 — Dito branco graudo 920 — Dito rajado 780 — Dito frade 830 — Centeio 440 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 720 — Favas 520 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da presente colheita 1$950, 1$980 e 2$000.

Cotações — Lisboa, dia 3. Libras 2$120 — Ouro portuguez graudo 46 por cento, meudo 44.

Porto, dia 3. Libras 2$130. — Ouro portuguez graudo 46 por cento, meudo 44 por cento.

Coimbra, dia 4. Libras 2$130. — Ouro portuguez, graudo, 45 por cento, meudo 43 por cento. Franco 230.

Gran-cruz — O ex.mo sr. bispo conde foi agraciado pelo principe da America com a gran-cruz da Ordem Hospitaleira de Santa Catharina do Monte Sinai.

As nossas sinceras felicitações pela distincta honra que acaba de ser conferida ao illustre prelado.

Procissão dos Passos — Se o tempo o permittir deve realisar-se amanhã esta procissão.

Exposição districtal de Coimbra — Com referencia a este projecto da exposição, diz o nosso estimado collega o *Echo de Poiares*, o seguinte:

«O nosso presadissimo collega *O Conimbricense* tem advogado com verdadeiro interesse a ideia d'uma exposição, na capital do districto, no proximo anno de 1900.

Não podemos deixar de perfilhar, como amigos do engrandecimento geral, este meio que se proporciona para mostrarmos o que somos e quanto valemos.

Uma exposição, em que devidamente sejam representadas as industrias e a agricultura não póde deixar de ter o apoio, e nós pela nossa parte, faremos tudo quando em nossas forças caiba para que o concelho de Poiares se faça representar condignamente.

Os vinhos, cêra, cal, palitos e outros artefactos, que se fabricam no nosso concelho, tambem devem dar o seu contingente a esta exposição que muito desejamos se realise.

O districto de Coimbra tem elementos para que esta exposição seja importante e não nos envergonhe, por isso convencidos de que todos saberão compenetrar-se da importancia d'este certamen concorrente a elle, felicitamos o nosso collega *O Conimbricense* pela sua excellente lembrança.»

Missa — A confraria da Rainha Santa Isabel assistiu na quinta feira a uma missa, que mandou resar por alma da mãe da sr.ª marqueza de Pomares.

Impostos indirectos — Damos seguidamente a nota comparativa do rendimento dos impostos indirectos nos mezes de Janeiro e Fevereiro de 1898 e 1899.

1898 — Janeiro 1:937$349 réis. Fevereiro 1:600$373 réis.

1899 — Janeiro 1:929$358 réis. Fevereiro 2:727$249 réis.

Para mais em 1899, 1:118$885 réis.

Este augmento de receita foi devido a varias e importantes providencias adoptadas pelo vereador do pelouro dos impostos, sr. João Gomes de Oliveira Mendonça Cortez, entre as quaes apontaremos a melhor collocação dos postos fiscaes, o augmento de avenças, a regularidade nos varejos, etc., etc.

Neste e em alguns ramos da administração do municipio, tem a actual vereação manifestado uma solicitude não vulgar, que se torna digna dos maiores louvores.

Auditor administrativo — Foi nomeado auditor administrativo interino d'este districto e prestou juramento na quinta feira, o sr. bacharel Augusto Canaes de Campos Vieira.

Sé Velha — Paralysaram as obras da restauração da Sé Velha, em razão de se ter esgotado a verba auctorisada.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o sr. bacharel José Simões Dias, distincto escriptor e professor, e chefe da secretaria do lyceu de Lisboa. Fôra deputado por Vizeu. Succumbiu a uma hypertrophia do coração.

A sua familia, as nossas condolencias.

Pela policia — Na quinta feira foi multada pelo policia n.º 84 uma mulher de Mortagua, por passar com um cesto á cabeça num dos passeios da rua de Ferreira Borges em direcção ás escadas de S. Thiago.

O conceituado commerciante d'esta praça sr. João Vieira da Silva Lima, a quem a mulher, sua freguesa, expozera o acontecido, fez algumas observações ao referido policia, ácerca do modo como fôra applicada a multa, sendo por esse motivo immediatamente preso e conduzido agarrado até á esquadra do bairro baixo.

E' obrigação de nós todos respeitar as ordens da auctoridade policial e não intervir no seu serviço. Se o acto praticado pela policia é injusto e illegal, temos muitas maneiras de representar e reclamar contra elle.

Mas se seguimos e desejamos ver seguir por todos este preceito, não admittimos tambem que a policia, no acto de qualquer prisão, equipare no modo de tratar, um homem honrado a qualquer ebrio, gatuno ou desordeiro.

Pedimos portanto ao sr. commissario da policia de Coimbra, para que não permitta que se conduza pelas ruas da cidade agarrado como qualquer grande criminoso, um homem de bem, — que se apalpe á entrada da esquadra, — que se conserve numa prisão immunda e repugnante, completamente incommunicavel; — e que se lhe não permitta fallar com os amigos e parentes que o procurem, — como acaba de succeder com o conceituado commerciante d'esta praça o sr. João Vieira da Silva Lima.

Hospitaes da Universidade — Um caridoso anonymo offereceu aos hospitaes da Universidade o donativo de 100$000 réis, para as urgencias do estabelecimento.

Atheneu commercial de Coimbra — Não é verdadeira a noticia dada pelo nosso collega *O Mondego*, e de que nos fizemos ecco, de que o sr. conselheiro Bernardino Machado realise ámanhã uma conferencia no Atheneu Commercial d'esta cidade. S. ex.ª acceden ao convite, que naquelle sentido lhe foi feito, mas não designou ainda o dia.

«Revista Loura» — Começou a publicar-se em Coimbra esta revista bi-mensal de arte, critica e verdade, que é impressa na typographia e litographia Minerva Central.

Conforme se declara no fasciculo que acabamos de receber, a *Revista Litteraria* fundiu-se com a *Revista Loura*.

Desejamos prosperidades e longa vida ao novo collega.

Nova associação — Consta que se projecta fundar uma associação de soccorros mutuos dos funccionarios publicos do concelho de Coimbra, com cooperativa de consumo.

Photographia Biel — E' d'um primor inexcedivel o retrato do sr. infante D. Affonso, em platinotypia, que acabamos de receber da photographia Biel, do Porto, casa bem conhecida no paiz pela perfeitissima execução dos seus trabalhos photographicos.

Agradecemos reconhecidos a gentileza da offerta.

Explorações archeologicas — Nas excavações que por iniciativa do Instituto de Coimbra estão sendo feitas em Condeixa-a-Velha, em terrenos gratuitamente cedidos para este fim pelo sr. Wenceslau Martins de Carvalho, foi posto a descoberto um pavimento de mosaico, e encontraram-se varios fragmentos de ceramica.

Pronuncia — Pelo crime previsto no art. 302 do codigo penal foi pronunciado um estudante de medicina e uma mulher que se diz sua cumplice. O primeiro prestou fiança arbitrada em dois contos de réis e o segundo em quinhentos mil réis.

«A Patria» — Começou a publicar-se em Lisboa no 1.º do corrente um novo diario intitulado *A Patria*, orgão republicano, o qual substitue *A Lanterna* que terminou a publicação.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Associação commercial dos lojistas de Lisboa. Resposta á circular do ex.mo sr. conselheiro Elvino José de Sousa e Brito, ministro e secretario de estado das obras publicas, commercio e industria, dirigida ás associações commerciaes e industriaes em 23 de Agosto de 1898. Lisboa, 1899.

Relatorio da direcção da companhia de seguros «Fidelidade», 1898. Apresentado em assembléa geral na sessão de 28 de Janeiro de 1899 e parecer da commissão de exame de contas. Lisboa, 1899.

Associação de soccorros mutuos de empregados no commercio de Lisboa, fundada em 1872. Relatorio de 1898. Lisboa, 1899. — Esta florescente associação contava já em 31 de Dezembro do anno findo 2:166 socios. A receita durante o anno de 1898, foi de 18:376$840 réis, e a despeza de 9:798$530 réis, havendo um saldo de 8:648$310 réis, que entrou em fundo de reserva, elevando-se esta a 92:327$610 réis, effectivos, subdivididos pelos *fundos de inhabilidade* reis 36:380$590, *fundo de doença* 24:296$975 réis, *fundo de desemprego* 11:109$740 réis, e *fundo de despezas diversas* 20:540$305 réis.

Novo diccionario da lingua portugueza, por Candido de Figueiredo. Lisboa, 1899. — Ainda na semana passada noticiámos o apparecimento do tomo II d'este magnifico diccionario e já temos sobre a nossa meza de trabalho o tomo III que comprehende de pag. 289 a 432, não tendo terminado ainda a letra *D*. Cumprimos um dever recommendando aos nossos leitores a acquisição d'este excellente diccionario, que os acreditados livreiros editores de Lisboa os srs. Tavares Cardoso & Irmãos, estão publicando com a maxima regularidade e em optimas condições de preço.

Relatorio e contas da companhia de seguros «Tagus», 1877. Lisboa, 1898. — Lisboa, 1899.

Proverbios de Março — Os mais conhecidos em Portugal são os seguintes:

Março marcegão, pela manhã focinho de cão, á tarde cara de verão — Agua de Março peior é que nodoa no panno — Em Março nem rabo de gato molhado — Março ventoso, Abril chuvoso, fazem o anno formoso — Se não chove entre Março e Abril, vende el-rei o carro e o carril — Se queres bom cabaço, semeia em Março — Podar em Março é ser madraço — Quem não podar em Março, vindima no regaço — Sol de Março pega, como pegamaço, e fere como maço — Sol de Março queima a dama no paço — Quando troveja em Março, apparelha os cubos e o braço — Vae-te aos cubos do moinho, teu braço a novos proveja, quando por Março troveja — Temporã é a castanha, que por Março arreganha — Março ventoso e Abril chuvoso, de bom colmeal, farão astroso.

Os rapidos — A viagem de Lisboa a Vigo vae ser feita entre oito a nove horas, e a viagem entre Lisboa e Paris, via Medina, terá a duração da do *Sud-Express*.

A commissão executiva da Companhia Real, approvou as medidas adoptadas sobre o serviço dos rapidos entre Lisboa-Porto-Vigo e o estreitamento de ligações entre Portugal e a França.

A marcha media dos rapidos será de 50 a 60 kilometros a hora. Sairão da capital ás 10 da manhã, e levarão só carruagens de 1.ª classe e um salão com restaurante. Na época balnear, terão paragens em Espinho e na Granja. Quanto ás outras apenas as indispensaveis para a locomotiva tomar agua, provavelmente Santarem e Coimbra.

O novo serviço entre Portugal e França começará nesta primavera, e o dos rapidos começa, como já dissemos, no dia 1 de Junho.

Uma anedocta — Diz o nosso collega *O Popular* que na quarta feira era tal a gritaria na commissão de guerra da camara dos deputados que se ouvia na grande galeria da camara alta, para onde dão as portas da sala das sessões. A proposito, um deputado que por alli andava teve a ideia de dizer:

— Não entendo nada d'estas cousas do exercito. Na vida civil os cidadãos validos são os auxiliares dos invalidos. No exercito é o contrario. Fez-se um quadro auxiliar para os invalidos auxiliarem os validos!

Gargalhada geral.

Associação de Soccorros Mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza em 1898

Receita

Joias	2055200
Quotas	1:7145620
Multas	345800
Juros	5925670
Ditos da mora e multas de 3 %	135175
Venda de diplomas e estatutos	458^0
Cedencia feita por 3 dos srs. pharmaceuticos	195263
Dita pela Liga	405635
Despeza feita pela commissão da Liga em 1887	145910
Differença na conta de um pharmaceutico	95825
Importancia de uma receita restituida por um socio	240
	2:6505140
Saldo negativo	2365995
	2:8875135

Despeza

Soccorros pecuniarios	9465700
Ditos pharmaceuticos	4365085
Pensões a viuvas	4235000
Subsidios a invalidos	4595905
Ditos para banhos	215000
Dito para um funeral	85000
Vencimentos dos medicos	2005000
Ditos de escripturario	505000
Percentagem ao cobrador	685055
Renda de casa	405000
Impressão do relatorio de 1897 e outros documentos	535250
Expediente e cartonagem de livros	115170
Consumo de gaz	75260
Premio de seguro	800
Decima de juros e contribuição municipal	895860
Custo de um cofre	575170
Funeral do socio benemerito ex.mo M. de Carvalho	115880
	2:8875135
Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1897	10:3055937
Deficit do anno de 1898	2365995

Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1898:

Em escripturas	7:5655250	
Em inscripções	1:0235000	
Em uma letra	105000	
Na Liga das Associações	1:0005000	
Em cofre, dinheiro effetivo	4705692	10:0685942
		10:3055937

Indicação dos cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente		5:4495600
Das pensões — conta de capital		4:3875895
Dos subsidios		9525472
		10:7895967
Deficit do cofre disponivel	5595820	
Dito do das pensões (conta de redditos)	615205	7215025
		10:0685942

O secretario da direcção,
José de Figueiredo.

NOITE E DIA

Certifico que soffrendo horrorosamente de noite e dia de uma tosse secca e pertinaz, consegui curar-me em poucos dias, usando das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Silvano.*

(Assignatura reconhecida).

ADMIRAVEL CURA

Soffrendo de bronchite chronica, curei-me dentro em poucos dias com as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Felix F. Rino.*

GRAVE DISPEPSIA

Declaro que me curei de uma grave dispepsia com as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Felipe Greco.*

(Assignatura reconhecida).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1 A COMMISSÃO administradora da capella do Senhor da Serra faz publico que no dia 19 de Março corrente receberá propostas em carta fechada para a construcção de uma nova hospedaria destinada a albergar os romeiros.

Os desenhos, medição e condições da empreitada pódem desde já ser analysados todos os dias desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na Couraça dos Apostolos, n.º 47, onde os interessados obterão as necessarias informações e esclarecimentos e onde se receberão as propostas no dia acima indicado, pelas 2 horas da tarde.

O vogal da commissão,
Arcediago José Maria dos Santos.

Veneravel Ordem Terceira

2 DEVENDO celebrar-se na egreja do Carmo, na proxima terça feira, 7 do corrente, pelas 8 horas da manhã, uma missa em suffragio da alma de N. irmã Anna de Jesus, assim se participa a todos os N. N. irmãos e á familia da finada.

Coimbra 1.º de Março de 1899.

O secretario,
Joaquim Simões Barrico.

AOS AGRICULTORES

3 TORNANDO SE hoje quasi impossivel adubar terrenos para sementeiras, devido á grande falta e carestia dos estrumes de curral, aconselhamos porém o uso dos nossos adubos chimicos que têm dado um grande resultado, pois conseguem os lavradores colheitas abundantes, e muito mais economico visto applicar-se em menores quantidades; para instrucções de sua applicação e vendas nesta cidade.

João Vieira da S. Lima.

Rua dos Sapateiros 51 a 55.

VENDA DE PREDIOS

4 AOS ARCOS DO JARDIM, bairro de Rodrigo de Sousa Pinto, vendem-se os predios n.os 3 a 5, bem como os quintaes contiguos.

Constipações, tosses, etc.

5 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

BANCO DE PORTUGAL

6 NA AGENCIA em Coimbra, paga este Banco, a começar em 1 de Março actual, o dividendo das suas acções relativo ao 2.º semestre de 1898, na razão de 5 %.

Coimbra, 1 de Março de 1899.

Os agentes,
Ricardo Loureiro
Joaquim Augusto Carvalho e Santos.

Companhia de Seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 300:000$000

7 ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, e é seu representante em Coimbra Basilio Augusto Xavier d'Andrade. — Rua Martins de Carvalho, n.º 45.

MERCEARIA

8 REABRIU a antiga casa Manso, na *rua do Cego*, n.os 1 a 7, hoje pertencente á firma *Corrêa, Gaito & Cannas*; onde se encontra com inexcedivel asseio o mais completo sortido em generos de mercearia, entre elles alguns de novidade, como chocolates e outros.

Continua no mesmo estabelecimento o deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, e annexo bom deposito de queijo, batata da Beira, petroleo, cimento, manilhas, ladrilhos mosaicos e outros materiaes de construcção.

Fazem-se tambem transacções de carteira, como transferencia de dinheiros, compra de cheques sobre o estrangeiro, etc.

— As compras de mercearia feitas neste estabelecimento entregam-se para commodidade dos freguezes, nos seus domicilios.

Coimbra, 28 de Fevereiro de 1899.



PREVENÇÃO

9 JOSÉ JOAQUIM DA SILVA, do logar e freguezia de Botão, actualmente residente no Estado de Minas, cidade de Palmyra, declara que passou uma procuração a seu genro Gonçalo das Neves; tendo porém fallecido sua esposa Clementina da Conceição e Silva, retira a referida procuração ao sobredito seu genro, a qual deve ser considerada nulla e de nenhum valor, desde o dia do fallecimento de sua esposa.

O que assim se faz publico para todos os effeitos legaes.

Palmyra (Estado de Minas), 11 de Fevereiro de 1899.

José Joaquim da Silva.

LIVROS DE MISSA

NEVES IRMÃOS

O NOVO DICCIONARIO DA *LINGUA PORTUGUEZA*

POR

CANDIDO DE FIGUEIREDO

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, da Sociedade Asiatica de Paris, do Instituto de Coimbra, etc.

Condições de assignatura

A obra constará de 2 volumes de cerca de 1:600 paginas, divididos em onze tomos de nove folhas de impressão, ou sejam 144 paginas, que serão entregues mensalmente aos srs. assignantes pelo preço de 500 réis cada um; ficando este rico repositorio dos vocabulos portuguezes pela modica quantia de 5$500 réis, pois se a obra der mais que os onze tomos annunciados, o excedente será pelos editores offerecido aos srs. assignantes.

Terminada a assignatura o preço será elevado.

A assignatura, em Lisboa e Porto e nas terras onde houver agentes, será paga no acto da entrega; das localidades onde os não haja poderá ser feita mediante o *pagamento adiantado* de qualquer numero de tomos, devendo a importancia ser enviada em vales do correio aos editores Tavares Cardoso & Irmão, largo do Camões, 6, Lisboa.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE um celleiro ou armazem no Pateo da Inquisição n.º 1

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Março de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 4 para sair em 5 de Março de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

11 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 7 DE MARÇO DE 1899

NUMERO 5:354 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

Exposição de ceramica nacional

Em dois artigos ultimamente publicados no *Conimbricense*, com relação a este assumpto, dirigimo-nos aos proprietarios das fabricas de ceramica d'esta cidade e districto e fizemos ver a utilidade da exposição de ceramica nacional, que se propõe realisar no mez de Junho, a benemerita associação o Atheneu Commercial de Lisboa, com applicação a usos e adornos domesticos, indicando ao mesmo tempo as condições em que se deve realisar essa exposição.

Os industriaes de Coimbra não devem deixar de concorrer a esse certame. Estão nisso empenhados os seus creditos.

Coimbra já mostrou nas suas exposições de 1869 e 1884 o que póde e o que vale; e é por isso mesmo que as fabricas de ceramica d'esta cidade e districto, têm o dever moral de concorrer a esta exposição especial.

Não se exigem objectos luxuosos e fóra do consumo ordinario. Cada industrial expõe o que tem preparado, ou o que póde fabricar no curto espaço de tempo que resta.

E' um erro suppôr que nas exposições só se admittem e são apreciados os objectos caros. Pelo contrario o que alli mais se aprecia é a barateza relativa dos artefactos.

Já vêem os industriaes que não se lhes pede que vão fabricar objectos para que lhes falta absolutamente o tempo.

Cada terra envia o que póde, e do conjuncto dos trabalhos parciaes é que se formam as grandes exposições.

Appellâmos para os proprietarios das differentes fabricas de ceramica de Coimbra, confiando em que não deixarão de concorrer á exposição promovida pelo Atheneu Commercial de Lisboa.

Haja boa vontade e tudo se poderá conseguir.

MARTINS DE CARVALHO.

ADELINO VEIGA

Passa ámanhã o 12.º anniversario do fallecimento do poeta operario Adelino Veiga, o auctor da collecção das *Cantigas populares* e da *Lyra do Trabalho*, e o collaborador de quasi todos os periodicos de operarios de Coimbra.

Adelino Veiga teve a sorte de tantos outros. Passou uma vida attribulada, e morreu na pobreza; porém apezar de pobre, estava sempre prompto a prestar os seus serviços em beneficio dos desvalidos.

E' que o seu coração era de purissimo ouro.

Joaquim Martins de Carvalho quando em 1887, noticiou no *Conimbricense* o fallecimento d'este illustrado artista, disse *que a sua morte havia de ser por muito tempo sentida, sobretudo quando se tratasse de defender os direitos dos filhos do trabalho.*

E realmente ninguem é indispensavel, mas ha quem faça falta.

Paz ás cinzas do honrado e intelligente artista.

MARTINS DE CARVALHO.

PEDIDO JUSTO

Foi ha dias enviada ao nosso distincto patricio o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, director geral das obras publicas, uma representação assignada por 146 operarios, quasi todos da cidade e concelho de Coimbra, em que pedem para ser admittidos a trabalhar nas obras d'este districto, por conta do estado, o que não acontece presentemente, por serem requisitados quando ha falta, unicamente operarios de Lisboa.

Consta-nos que os referidos operarios enviaram em tempo um pedido identico a outro nosso distincto patricio, o sr. Alberto Monteiro, deputado pelo circulo de Coimbra.

Tratámos de nos informar ácerca d'este assumpto, e verificámos que é verdade o que se allega na representação.

Nas obras que se estão executando neste districto por conta do estado, trabalham ainda bastantes operarios de Coimbra, (dos antigos), não sendo modernamente admittido mais nenhum.

Quando se necessita de qualquer operario, é requisitado de Lisboa conforme o que superiormente foi ordenado. Pretende-se accudir com semelhante medida, á crise por que está passando o operariado na capital.

Sendo certo porém, que as obras particulares não pódem dar trabalho a todos os operarios d'esta cidade, quer-nos parecer que se praticaria um acto de verdadeira justiça, mandando admittir tambem, embora numa determinada proporção, os operarios de Coimbra nas obras que aqui se estão executando por conta do estado, e satisfazendo a todos sem distincção as suas ferias semanalmente.

MARTINS DE CARVALHO.

REVOLUÇÃO POPULAR

8 DE MARÇO DE 1844

Faz ámanhã 65 annos que houve nesta cidade de Coimbra uma revolução contra o governo cabralista, tendo por fim auxiliar a revolta militar que havia começado em Torres Vedras no dia 4 de Fevereiro de 1844, e veiu a terminar por uma capitulação em Almeida no dia 28 de Abril.

Na madrugada de 8 de Março revoltou-se o povo da cidade, de accordo com a academia, prendendo o governador civil Lopes Lima.

A revolução popular chegou a estar triumphante, porém dois estudantes militares, os alferes Serpa Pinto e Pinto da França, partidarios do governo, pondo-se á frente do destacamento de infanteria 14 estacionado nesta cidade, cujo commandante estava indeciso, fizeram inutilisar esse movimento revolucionario.

*

Na noute d'esse mesmo dia, escapou milagrosamente de ser morto o saudoso fundador d'este jornal.

Alguns soldados de infanteria 14 deram uma descarga sobre os populares, e Joaquim Martins de Carvalho que se achava á janella da sua residencia na antiga rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, sentiu passar-lhe uma das balas perto da cabeça, indo achatar-se na hombreira da janella e fazendo levantar alguns estilhaços que lhe foram bater no rosto.

A bala cahiu na rua, d'onde Joaquim Martins de Carvalho a levantou de manhã, conservando-a como recordação, até que passados tres annos se lhe extraviou, por occasião de ser preso por motivos politicos em Fevereiro de 1847.

MARTINS DE CARVALHO.

Associação dos Artistas de Coimbra

Reuniu-se no ultimo domingo a assembléa geral d'esta Associação, sendo approvados o relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

Foi eleito socio benemerito o sr. bacharel Freitas Costa, pelos serviços relevantes que tem prestado aos socios d'esta aggremiação, sendo approvada egualmente a proposta da collocação do retrato do mesmo cavalheiro na sala da Associação dos Artistas, a expensas dos socios.

Corre porém com insistencia que o illustrado clinico envidará todos os esforços para obstar á realisação d'esta ideia, por a isso se oppôr a sua reconhecida modestia e em vista das phrases, que por motivo de semelhante proposta, foram nesta sessão proferidas na sala da Associação dos Artistas; sendo altamente para lamentar que a assembléa em massa não lavrasse immediatamente um vehemente protesto quando essas phrases se referiram a um distinctissimo filho de Coimbra e presidente honorario da mesma Associação.

Foi apresentada na mesma sessão pelo digno presidente da assembléa geral o sr. Ricardo Diniz de Carvalho, a moção que seguidamente publicamos e que tem por fim testemunhar a s. ex.ª o sr. bispo conde, de Coimbra, o reconhecimento da Associação dos Artistas pelos relevantes serviços prestados pelo illustre prelado a esta cidade, e egualmente pela protecção que se tem dignado dispensar ás classes trabalhadoras; moção que foi approvada, sendo nomeada uma commissão para dar conhecimento a s. ex.ª da resolução tomada pela assembléa geral d'esta Associação.

MARTINS DE CARVALHO.

Dignos consocios.—Tendo esta Associação no mais alto e elevado apreço as excelsas virtudes, dotes de espirito e coração que exornam o ex.mo e rev.mo sr. bispo conde, D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, dotes e qualidades que tanto têem exalsado e glorificado o seu prestigioso nome, não só nesta cidade de Coimbra onde é querido, amado e respeitado por todos, mas no paiz e fóra d'elle; e sendo s. ex.ª rev.ma, sem duvida, um dos mais desvellados apreciadores da arte e indefesso protector dos que trabalham por engrandecel-a entre nós, facto que o ex.mo sr. bispo conde tem revelado em innumeros actos, cujo valor e alcance está tão longe de poder traduzir-se por palavras, quanto difficil attingir todos os beneficos resultados d'esses magnanimos esforços, fadigas e dedicações de s. ex.ª para o futuro da arte, do trabalho e do progresso em todas as classes sociaes, tão grande deverá ser a sua influencia em o nosso meio social; — por isso proponho que esta Associação manifeste ao virtuoso prelado um voto de intimo reconhecimento e profunda gratidão por tantos e tão assignalados beneficios.

Longo seria enumerarmos aqui todos os actos praticados pelo eminente prelado em conforto dos pobres e humildes, dos que sacrificam a sua saude e a sua vida no trabalho honesto e honrado, dos que dedicam a sua intelligencia ao bem estar e ao aperfeiçoamento da humanidade; esboccemos, todavia, apenas alguns entre os muitos que s. ex.ª occulta nos reconditos do seu coração generoso e compassivo, repleto de caridade evangelica.

Recordemos agora o grandioso e incomparavel monumento que o ex.mo sr. bispo conde erigiu, na sua Sé Cathedral, em honra e glorificação das artes em geral, das tradicções, nome e prestigio d'esta cidade de Coimbra em particular, e de todo o paiz que póde jactar-se de possuir um dos museus, no seu genero, mais notaveis da Europa.

O espirito deslumbrante de lucidez do nobre antistite não cança em promover tudo que possa engrandecer esta nossa formosa Coimbra ou desbravar o espinhoso caminho da verdadeira civilisação pelo trabalho digno e honesto, pelos progressos da sciencia e pelo aperfeiçoamento dos costumes.

E' assim que o nobre principe da egreja conimbricense salva das ruinas ou da inevitavel destruição o vetusto templo da Sé Velha; — outro monumento não menos valioso que o sr. bispo conde levantou, com extraordinarios sacrificios de esforços e de meios pecuniarios, em honra d'esta cidade, da historia e da arte.

E' assim tambem que o illustradissimo prelado enaltece com palavras repassadas de verdadeiro amor pelo bem da humanidade e generosamente subsidia o primeiro congresso de medicina realisado neste paiz e em a nossa Universidade, com o fim de estudar efficazmente uma doença que ameaça destruir a humanidade nos seus terriveis effeitos; e é

porventura, pelos incitamentos e compromissos scientificos que alli se tomaram, que um illustre filho d'esta gloriosa Universidade parece ter aperfeiçoado os meios de pôr um dique á torrente devastadora de tão implacavel doença. E se se confirmarem os factos, já quasi incontestaveis, é esta certamente a mais pujante e maravilhosa descoberta d'este seculo que deve expirar com um bravo unisono do mundo inteiro! E que intima satisfação para os que directa ou indirectamente tomaram parte em tão assignalado feito!

E' ainda que o magnanimo prelado estabelece premios pecuniarios para o operariado d'esta cidade que mais se distingue pelo seu trabalho e morigeração em obras do estado e da municipalidade.

Não podemos fixar o numero, tão avultado elle é, dos subsidios para egrejas, para Misericordias, para asylos, para escólas, para casas de educação em geral; mas terminemos com o facto recente da inauguração do bairro operario nesta cidade.

Não temos palavras condignas para exprimir a emoção que este brilhante facto do inclito prelado causou em toda esta cidade e entre os nossos irmãos e consocios. E' tão levantado, tão sublime, tão grandioso, tão santo, tão impregnado de caridade e amor do proximo este facto, que até sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia, já cognominada, com sobeja razão, o anjo de caridade, a elle se quiz associar. E basta...

Por tudo isto e ainda pela nobre isenção do sr. bispo conde em não preferir outro bispado, no que evitou a todos os seus diocesanos o maximo dos desgostos, proponho que esta assembléa geral da nossa Associação nomeie uma commissão que, approvada que seja esta moção, vá entregar a s. ex.ª rev.ma a copia da parte da acta d'esta sessão que se refere a s. ex.ª, agradecendo pessoalmente tantos beneficios e manifestando-lhe o nosso mais profundo reconhecimento, respeito e veneração. E outrosim pedir a s. ex.ª a graça de, em nome d'esta Associação, agradecer com a mais vehemente gratidão e respeito a sua magestade, nossa excelsa rainha: — dignando-se de continuarem a ser os protectores da classe trabalhadora e d'esta cidade que, sendo a terceira na ordem de cathegoria, será a primeira no seu inolvidavel reconhecimento.

Coimbra, sala da Associação dos Artistas em 5 de Março de 1899.

O presidente da assembléa geral,
Ricardo Diniz de Carvalho.

Ephemerides conimbricenses

30 DE AGOSTO DE 1820

A revolução do Porto em 24 de Agosto de 1820 foi logo seguida em todo o reino.

O regimento de infanteria 22, commandado pelo coronel Manuel Pinto da Silveira, para secundar a revolução liberal, saiu de Leiria, onde se achava, tomando a estrada da beira-mar, com direcção ao Porto.

Chegando, porém, a Montemór-o-Velho, recebeu ordem da junta provisional do governo supremo do reino, para se dirigir a Coimbra.

Com effeito aqui chegou o regimento 22 no dia 30 de Agosto, indo esperal-o ao campo do Mondego o regimento de milicias de Coimbra.

31 DE AGOSTO DE 1635

A princeza Margarida, duqueza de Mantua, e *Vice-rey d'este reyno*, por seu primo, el-rei de Castella, avisa a camara de Coimbra da remessa da carta de sua magestade, sobre o real d'agua e acrescentamento da quarta parte do cabeção das sizas, applicados exclusivamente para o desempenho das tenças e despezas das armadas; e exhorta-a ao cumprimento d'essas ordens, sem replica nem dilação, visto as grandes necessidades e apertos do tempo — «e o grando amor que (sua magestade) tem a este reino e vassallos d'elle, mandando que se gaste toda a fazenda que tiver neste reino, e acudindo, e tendo acudido com grandes sommas da de Castella em muitas occasiões que se tem offerecido da conservação e recuperação do estado do Brazil e outras conquistas, antepondo o que toca a este reino a tudo o mais da sua monarchia, estando em tantas partes d'ella tão empenhada a reputação de suas armas.»

31 DE AGOSTO DE 1820

Tendo chegado a Coimbra o regimento de infanteria 22, foi postado neste dia nas immediações da casa da camara, juntamente com o batalhão de caçadores 10 e regimento de milicias d'esta cidade, e havendo os commandantes d'estes corpos e o coronel das milicias da Figueira, subido á casa da camara, ahi foi prestado por elles, pelos vereadores, auctoridades e muitos cidadãos, o seguinte juramento:

«Juro aos santos evangelhos obediencia á junta provisional do governo supremo do reino, que se acaba de instaurar, e que em nome de el-rei nosso senhor, o senhor D. João VI, ha de governar até á instituição das côrtes, que devem convocar-se, para organisar a constituição portugueza: juro obediencia a essas côrtes e á constituição, que fizerem, mantida a religião catholica romana e a serenissima casa de Bragança.»

No fim do juramento foram dadas as seguintes acclamações: — *Viva el-rei nosso, o senhor D. João VI — Viva a nossa santa religião — Vivam as côrtes — Viva a constituição, que ellas formarem, por largos annos.*

31 DE AGOSTO DE 1854

O ministro das obras publicas, sr. Antonio Maria Fontes Pereira de Mello, chega neste dia a Coimbra, vindo de Lisboa, e aqui tem uma brilhante recepção.

Na sua demora em Coimbra visitou os estabelecimentos da Universidade; e tratou de se informar do estado do encanamento do Mondego e das obras necessarias para melhorar a navegação do mesmo rio e a agricultura dos campos de Coimbra. O sr. Fontes mostrou-se satisfeito com o andamento em que achára as obras da estrada de Coimbra á Redinha.

No dia 3 de Setembro saiu s. ex.ª, em companhia do sr. visconde da Luz, para a villa da Figueira, a fim de examinar o estado da barra e estudar os meios de melhorar o commercio maritimo da Beira.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

DAMIÃO DE GOES

Alemquer, 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está de lucto a imprensa portugueza.

Falleceu Joaquim Martins de Carvalho, fundador e redactor do *Conimbricense*, um dos vultos mais proeminentes do jornalismo, um dos que mais combateu pelas liberdades publicas, quer com armas na mão, quer manejando a pena, sempre prompta a defender a causa da justiça e do direito.

Toda a imprensa lhe tem prestado as devidas homenagens, e nós, embora os mais insignificantes e humildes membros da imprensa, não podemos furtar-nos ao dever de lhe prestar tambem a homenagem simples, mas sincera

Martins de Carvalho, desde a sua mocidade até que falleceu, foi sempre um energico combatente, um valente luctador, um revolucionario.

Soffreu muito, mas nunca o desanimo invadiu aquelle grande espirito.

Combateu até morrer, sempre no seu posto d'honra.

Respeitado pelo seu elevado caracter, pelas suas virtudes civicas, pela sua probidade, soube conquistar a estima e a consideração de todos os seus collegas que o veneravam, de todos os seus concidadãos que, fazendo-lhe justiça, se curvavam perante aquelle respeitavel velho, a quem muito devia a patria que elle tanto amou.

Além de jornalista distincto, Martins de Carvalho era um erudito, um investigador incansavel.

A collecção do seu *Conimbricense* contém importantes elementos para o estudo da historia contemporanea.

Lamentando tão infausto acontecimento, enviamos á familia do illustre morto, a expressão mais sincera da nossa condolencia.

O funeral de Martins de Carvalho foi muito concorrido e nelle se encorporaram varias associações.

A' beira da sepultura, proferiram discursos os srs. Brito Aranha, dr. Guilherme Alves Moreira, Silva Pereira, Teixeira Bastos, João Sabino, Ernesto da Silva, João Antonio do Carmo, Antonio Ferreira Carneiro, José Cruz e Antonio Bahia.

Sobre o feretro foram depostas 17 corôas.

O enterro foi dirigido pelo sr. dr. Francisco Antonio Diniz, professor do lyceu de Coimbra.

PROGRESSO DE CINTRA

Domingo, 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está de luto a imprensa portugueza. A morte acaba de roubar o grande mestre, o honrado decano e uma das melhores reliquias da imprensa portugueza, em quem desde a infancia nos habituámos a ver o modelo dos jornalistas e um dos homens mais honrados e mais dignos d'este paiz!

Martins de Carvalho era o primeiro jornalista portuguez, dedicando-se desde muito novo e sempre com sollicitude ao desenvolvimento das lettras patrias. E isto sempre com uma clareza e com uma abnegação sem egual, no maior desprendimento altruista, numa serie de factos cheios do mais elevado ensinamento, de modo a poder dizer-se, sem exaggero, que as acções principaes da sua biographia luminosa, deveriam constituir, enfeixadas em volume, materia obrigada de ensino a futuros historiadores, como lição de civismo e exemplos de virtudes!

Não vamos nós aqui tentar fazer, nem mesmo em resumidos traços a sua biographia, porque para isso não poderia chegarnos o espaço de que podemos dispôr. O nosso fim é prestar ao venerando e sympathico ancião de quem pranteâmos hoje a morte, a homenagem devida a todos quantos se assignalam pela sabedoria, pela austeridade, pela intelligencia e pela virtude.

Martins de Carvalho foi o jornalista que mais alto subiu na hierarchia das lettras e que mais auctoridade tinha na geração presente. A profundeza do seu saber e os vastos conhecimentos que tinha da nossa legislação e da nossa historia patria de que elle tão bem sabia tirar partido em todos os seus escriptos, graças á sua privilegiada memoria, tornavam o seu *Conimbricense*, a quem elle queria como se fosse um filho, procurado e consultado por todos os homens de lettras.

Martins de Carvalho deixa na imprensa portugueza uma lacuna insubstituivel e que nenhum outro saberá tão vantajosamente preencher. Ninguem melhor do que elle amou tão entranhadamente a sua patria e serviu a causa da liberdade. A força da convicção davam-lhe o enthusiasmo com que elle tão bem sabia dominar as paixões dos seus leitores.

A grande erudição, a profunda nobreza de caracter e a immensa austeridade que o distinguiam impunham-no ao respeito e á admiração de todo o paiz.

Era um homem de consciencia e de sciencia, dois predicados rarissimos na vida politica e até litteraria d'este paiz, onde quasi tudo é postiço, e onde, em vez de doutrina, de conceitos e concelhos, se faz muita vez industria e contrabando!

Descança em paz ó prestimoso mestre, tu que foste grande pelo talento, pela honradez e pela virtude!

C. Martins.

Correspondencia de Lisboa

Phosphoros — No seculo das luzes é por onde se deve começar uma correspondencia que se propõe — embora com titulos pouco justificados — a esclarecer o publico. Além d'isso o phosphoro existe em nós mesmos sob a fórma de phosphato acido de cal. *Phosphoro* vem do grego que quer dizer *trazer luz*. A *Companhia dos phosphoros* porém não o quer assim, e apresenta-nos por bom preço caixinhas dos ditos, dos quaes só se aproveitam metade! E' uma desalmada esta companhia sindycateira que hoje monopolisa o fabrico do phosphoro nacional.

Pelo relatorio por ella apresentado vê-se que as despezas geraes no anno findo se elevaram a 75 contos, incluindo a fiscalisação. A conta dos lucros é de 178 contos; a conta do fundo disponivel de 60 contos; o fundo geral da companhia era de 106 contos e vae ser elevado a 132. Distribuiu 10 por cento de dividendo livre d'imposto de rendimento aos seus accionistas.

Vale a pena ser da *troupe*.

Caminhos de ferro do estado — O nobre ministro das obras publicas apresentou no parlamento uma importante proposta de lei tendente a aperfeiçoar e desenvolver a nossa rede ferro-viaria dando a gerencia d'esses caminhos a um conselho de administração.

Foram por esse motivo felizmente dissipadas as serias apprehensões que havia de parte do governo não se achar de accordo com o sr. ministro das obras publicas na questão dos caminhos de ferro do sul e sueste e Minho e Douro. *Tout est bien que finit bien.*

Resposta ao discurso da corôa — Tirando o sr. Arroyo, insignificante tem sido a discussão na camara dos deputados a este respeito. O sr. conde de Burnay é que levantou tumulto por causa da:

Questão da prata — O nobre conde levantou-se para declarar insidiosamente que a diminuição da divida fluctuante em 31 de Dezembro com a qual o governo tanto se ufana é motivada por ter o governo vendido a prata que estava empenhada.

Essa declaração causou tumulto na camara (sessão de 28 de Fevereiro), e muitos deputados da minoria se mostraram surprezos da declaração do illustre agente sempre tão procurado pelos nossos governos para os negocios financeiros com o estrangeiro, negocios que são de ordinario tão emmaranhados que acabam por comprometter os negociadores e pôr bem em relevo o mau estado em que tudo isto anda.

A surpreza da minoria ao ouvir as delações do sr. conde de Burnay era porém apparente. Alguns deputados da opposição já sabiam do occorrido e a prova foi dias antes terem os srs. João Franco, Mello e Sousa e Teixeira de Sousa pedido ao governo certos documentos e informações que a virem á camara forçosamente se prenderiam com a questão.

De resto foi o sr. conde de Burnay que fez explodir a bomba mais cedo do que se pensava. Cabe a gloria do feito ao illustre banqueiro e agente.

A questão é a seguinte.

Em Fevereiro de 1897 o governo encommendou á casa Burnay a compra do saldo da prata contractada em 1891 com a mesma casa. A prata obtida foi de 1.350 000 onças (prata fina em barra), devendo o governo dar em sua substituição 4:207 contos nominaes ou 1:386 contos em moeda. Esta prata era destinada ao Banco de Portugal para amoedar.

Sobre este assumpto é que se fundou a correspondencia entre o governo e a dita casa insistindo sempre o governo em a dita substituição ser feita em titulos de divida interna.

Em Setembro a thesouraria do ministerio da fazenda escreve ao sr. conde dizendo-lhe que essa substituição deve ser feita até 20 de Fevereiro senão que desiste do pedido.

Um mez depois a casa Torlades encarrega-se da compra pelo preço do mercado, ou 1:108 contos a que o governo annue.

Depois vem o sr. Burnay dizendo que encontrou pessoas que estão promptas a fazer adiantamentos de prata por titulos de divida interna de 6 por cento.

O governo diz-lhe que já vem tarde a offerta, mas em Dezembro escreve ainda a Burnay a substituir a prata pelos titulos de divida interna de 3 por cento.

A casa Burnay escusa-se e pede lettras em conta ou valores. O ministro da fazenda não acceita e o conde avisa o governo que em 13 de Dezembro se vencem lettras do thesouro sobre a agencia do governo em Londres na importancia de 60:000 libras sterlinas.

O governo, posto assim entre a espada e a parede, manda que se venda a prata em deposito, o que o sr. Burnay fez com muito gosto, auferindo nessa transacção *grossa fatia*.

Em seguida vem para a camara declarar que elle entende de finanças como ninguem e que se a divida fluctuante diminuiu em 31 de Dezembro foi porque se vendeu a prata de casa.

Que bom sugeito este!

Mas o negocio ainda não se acha bem esclarecido e... continuar-se-ha a desfiar porque é curioso como poucos.

Fallecimentos — Morreu o conselheiro, director geral do ultramar, sr. Francisco Costa.

Falla-se que irá para o logar vago o sr. Tito de Carvalho ou o dr. Barbosa de Magalhães. O primeiro d'estes dois distinctos funccionarios já por vezes tem exercido o logar na ausencia do conselheiro Francisco Costa.

Tambem falleceu o grande poeta lyrico dr. José Simões Dias. Uma grande alma, um nobilissimo caracter. Foi em tempo director do *Correio da Noite*, proprietario e redactor principal do *Globo* e *Correio da Tarde* e depois redactor em chefe do *Tempo* jornal hoje a cargo do sr. José Dias Ferreira.

Poetas por poetas devem ser avaliados; eu não sou poeta e nunca o fui apesar dos versinhos com que comecei a minha carreira litteraria, mas, se me dessem a escolher entre os versos dos nossos melhores lyricos como João de Lemos, Soares de Passos, João de Deus e Eduardo Vidal, não hesitaria na escolha e preferiria a estes Simões Dias pela singeleza, pelo encanto, suavidade, expressão impregnada d'uma doce melancholia que ás vezes nos extasia e arrebata.

Ouçam este pequeno trecho da sua poesia *Dor suprema*, poesia escolhida ao acaso entre as suas *Peninsulares*.

São os versos d'uma desolada mãe:

Quando o levaram pequenino á cova
No seu breve caixão
Ouviu-se na tua alcova um grito enorme
Partiu-se um coração.

. . . .

«Se existe Deus, se existe
No ceo onde pousaste
Anjo porque fugiste?
Pomba porque voaste?

«Quem é que te levou
O' minha branca flor
E assim me separou
Do meu primeiro amor?

«Se Deus nos ama tanto
Que faz que não permitte
Que o meu continuo pranto
Te acorde e resuscite?

«Tu eras a alegria
Da minha vida; um riso
Dos teus, me convertia
A terra em paraiso!

«Mas porque espero em vão
Que valer estes ais,
Se junto ao coração
Não hei de ver-te mais?

Quem faz versos d'estes não póde morrer na litteratura nacional. As doces toadas, os suavissimos sons da lyra de Simões Dias tão cheios de mimo e melancholia são d'aquelles que se gravam profundamente no cerebro e coração de quem os ouve.

Leiam-se as *Peninsulares* e ver-se-ha que a verdadeira alma de poeta é aquella que tanto nos aquece e illumina.

Lisboa, 4 de Março de 1899.

S. P.

COMMUNICADO

Consta que um mancebo pertencente a uma familia bem conhecida em Coimbra tem contrahido e continua contrahindo dividas sem necessidade alguma; — e acabamos de ser informados de que o pae d'esse mancebo, com justificada razão, declina de si a responsabilidade do pagamento de taes dividas.

As pessoas que facilitam dinheiro a rapazes que não têm posição ou occupação conhecida, e que vivem da ociosidade, não são com certeza amigas das familias a que elles pertencem.

Não é procedimento digno, emprestar dinheiro a filhos de familia com meios de fortuna, e auxilial-os a extravaganciar e dissipar antecipadamente as legitimas que no futuro terão de herdar de seus paes!

Os empresstimos em casos semelhantes, são pela maior parte das vezes effectuados em condições ruinosas.

E' necessario pois que haja consciencia; e que se evite o acto pouco correcto de facilitar e emprestar dinheiro a filhos de familia.

Sabemos que a familia do mancebo a que nos estamos referindo, tem com isto soffrido um profundissimo desgosto.

* * *

NOTICIARIO

Bispo conde — Uma commissão da Veneravel Ordem Terceira, presidida pelo seu illustrado ministro sr. conselheiro conego Antonio José da Silva, foi ha dias ao paço episcopal offerecer ao ex.mo sr. bispo conde o diploma de protector do hospital d'aquelle religioso instituto.

Nesse acto, o sr. Joaquim Simões Barrico, digno secretario da Ordem, leu a seguinte mensagem:

«Ex.mo e rev.mo sr. bispo conde. — Reveste-se hoje a egreja catholica das suas galas mais formosas, para jubilosamente commemorar o 22.º anniversario da coroação de sua santidade Leão XIII. A nossa Veneravel Ordem, tendo a subida honra de por tão fausto acontecimento vir felicitar o glorioso pontifice na pessoa de v. ex.ª, escolheu este solemnissimo dia para tambem depôr nas mãos de v. ex.ª uma prova da sua gratidão e do profundo respeito que consagra ao seu venerando prelado diocesano.

Pela primeira vez, em 28 de Maio de 1857, conferiu a junta geral da Veneravel Ordem Terceira o titulo de protector do seu hospital a um egregio varão, para quem ha pouco mais de dois mezes se abriram as portas da eternidade, o ex.mo e rev.mo sr. arcebispo de Braga, D. Antonio José de Freitas Honorato.

Importava portanto que se procedesse á eleição de novo protector. A junta geral, na reunião de 23 de Fevereiro ultimo, recordando com vivo reconhecimento os beneficios que o nosso hospital deve á magnanimidade de v. ex.ª, e prestando a devida homenagem tanto ás insignes virtudes como aos valiosos serviços de v. ex.ª á egreja e ao estado, elegeu a v. ex.ª, por acclamação, *Protector do hospital da Veneravel Ordem Terceira*.

Em nome, pois, da mesma Veneravel Ordem, pedimos a v. ex.ª se digne acolher com benignidade o diploma que, com o maior respeito, vimos depôr nas mãos de v. ex.ª, offerenda bem singela, na verdade, para tão esclarecido quanto benemerito principe da egreja lusitana, mas grandiosa pela intenção.

Praza a Deus que, por dilatados annos, usufrua o instituto a benefica influencia de tão carinhoso protector: taes são os nossos votos fervorosos e os da corporação que representamos.»

Procissão dos Passos — A imagem do Senhor dos Passos que teve de se recolher no domingo passado na egreja de S. Bartholomeu, em vista da chuva impedir que a procissão proseguisse até á egreja da Graça, deverá ser conduzida para este templo talvez na sexta feira, ou logo que o tempo o permitta.

Egreja a concurso — Foi posta a concurso a egreja parochial de S. Miguel de Liceia, no concelho de Montemór-o-Velho, cuja lotação é de 214$060 réis.

As carnes verdes — A Associação Commercial de Coimbra deve apresentar ámanhã na secretaria da camara municipal uma bem elaborada representação, pugnando pelo regimen do commercio livre das carnes verdes, e mostrando a vantagem da abertura de novos talhos fóra do mercado, na alta e na baixa da cidade.

Nos ultimos numeros do nosso jornal mostrámos que a vereação municipal, indeferindo o pedido feito por differentes marchantes para abrir novos talhos, está em desaccordo com a deliberação que tomou de estabelecer o regimen do commercio livre das carnes; auxilia, embora não sejam esses os seus desejos, novamente o monopolio; prejudica uma grande parte dos habitantes da cidade, principalmente das freguezias da Sé Nova, S. Christovão e S. Bartholomeu; e colloca numa triste situação varios marchantes que não pódem exercer o seu mister, visto que a camara lh'o impede.

Com o fim de satisfazer de algum modo ás reclamações dos marchantes, deliberou a camara dar de arrematação no mercado de D. Pedro V, mais tres barracas para venda de carnes verdes.

Se esta resolução foi tomada, por ter a camara adquirido a convicção de que ha realmente necessidade de estabelecer mais talhos de vacca e vitella, então ousamos lembrar á illustrada vereação municipal, que em vez de tres podiam *abrir se* cinco talhos, pois nos consta que duas das barracas arrematadas, não têm á venda carne de vacca e vitella, *como deveriam ter*, sendo uma applicada para venda de toucinho e outra destinada para casa de escripturação.

Regresso — Regressou a Coimbra e já acompanhou no domingo a procissão dos Passos, o ex.mo sr. bispo conde, que fôra a Lisboa assistir ao *Te-Deum* e á reunião que se realisou na Nunciatura, a fim de festejar o anniversario da coroação de sua santidade Leão XIII.

Trovoada — Hontem das 4 para as 5 horas da tarde desencadeou-se uma forte trovoada sobre esta cidade, acompanhada de chuva torrencial e granizo. Nos hospitaes da Universidade cahiu uma faisca electrica, que damnificou muito os quartos particulares, d'onde os doentes haviam sahido momentos antes. Fez grandes destroços no deposito das louças.

Devido ás inundações produzidas pela chuva torrencial d'hontem, rebentaram differentes canos na cidade, houve inundações em algumas ruas da baixa, e entulhou-se o collector que passa entre as ruas Direita e da Moeda.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 5.º anno da sua publicação o nosso collega da Figueira *O Povo da Figueira*, e no 4.º anno depois do seu reapparecimento o nosso collega de Lisboa *A Obra*.

As nossas felicitações.

Syndicancia — Regressou a Coimbra o nosso amigo sr. João Luiz Gonçalves, digno official da repartição telegrapho-postal d'esta cidade, que fôra a Goes averiguar da veracidade das accusações feitas contra os serviços do 3.º distribuidor e do distribuidor rural Alves Ribeiro.

Vaccinação e revaccinação — O *Diario do Governo* recebido hoje, insere uma carta de lei tornando obrigatoria a vaccinação e revaccinação anti-variolica. O governo assegurará a pureza e proveniencia da vaccina e decretará as providencias regulamentares necessarias á execução rigorosa d'esta lei.

Conselheiro Bernardino Machado — O nosso estimado collega d'esta cidade *A Federação Escolar*, fez-nos a distincta fineza de transcrever no seu ultimo numero, a noticia que publicámos no *Conimbricense* ácerca da conferencia realisada pelo sr. conselheiro Bernardino Machado na sala da Associação dos Artistas, dando-lhe a honra de artigo.

Apesar de não citar o nome do nosso modesto jornal, não podemos deixar de agradecer penhoradissimos o favor da transcripção.

Philippinas — *Manilha*, 5. — Hontem pela manhã os insurrectos philippinos tentaram reforçar Guadalupe, mas foram dispersados com grandes perdas. Da parte dos americanos ficou morto 1 homem e feridos 2.

Chegou hoje a Manilha a commissão americana das Philippinas.

O preço do bacalhau — A *Parceria geral de pescarias* entregou ha dias na thesouraria da alfandega da capital, a importancia dos direitos do bacalhau salgado, que os navios pertencentes á mesma parceria conduziram para o porto de Lisboa. Pelo valor declarado no manifesto, vê-se que o preço de cada kilogramma de bacalhau (72 réis) addicionado o respectivo imposto (5 réis), vale 77 réis.

O bacalhau vende-se a 240 réis o peor, porque o melhor custa a 280 reis cada kilogramma; mas como os srs. commerciantes da capital o compram a 77 réis, veja-se qual o lucro que tiram, e se não é por estas e outras causas semelhantes que o viver se torna difficilimo ás classes pobres.

Vales internacionaes — As taxas de cambio para a emissão e pagamento de vales internacionaes durante a semana que entra, são as seguintes: franco, 265 réis; marco, 327 reis; sterlino, 35 13/16 pence por 1$000 réis.

Moeda de nickel — Diz-se que vae ser cunhada uma nova moeda de nickel, destinada a substituir as cedulas em circulação de 50 e 100 réis.

Já se fizeram na Casa da Moeda os respectivos ensaios.

Convenção commercial com a França — Diz o *Temps*: — Depois do accordo recentemente concluido com a Italia, é Portugal a unica nação da Europa com que não temos relações commerciaes, estabelecidas sobre a base da reciproca applicação das tarifas aduaneiras mais favoraveis. O governo portuguez, querendo reservar o seu regimen alfandegario, não tem ultimamente concluido convenções commerciaes, senão com pequeno numero de paizes — Hespanha, Russia, Hollanda, Suecia, Dinamarca, Belgica e Japão.

O *Quai d'Orsay* foi, porém, informado agora, de que o gabinete de Lisboa, proseguindo negociações entaboladas desde algum tempo com os outros estados europeus, estaria egualmente disposto a procurar com o governo francez as bases d'uma approximação commercial aproveitavel a ambos os paizes. E', pois, provavel que a França tenha proximamente de formular em definitivo os pedidos de concessões, a que seria subordinada a applicação da tarifa minima franceza, parcialmente ou no todo, as mercadorias portuguezas.

Dissolução das côrtes em Hespanha — *Madrid*, 6, tarde. — Sessão do senado. — O sr. Silvela, presidente do conselho, apresenta o novo gabinete. O conde de las Almenas quer fallar, mas arma-se um escandalo aos gritos de: «Fóra! fóra!». O sr. Silvela lê então o decreto da dissolução das côrtes. Alguns senadores liberaes gritam: «Vivam os liberaes!» O conde de las Almenas grita: «Viva o exercito e a marinha!». Um conservador grita: «Viva a Rainha!» E' levantada a sessão no meio de grande tumulto.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquim Fernandes, de 48 annos, de Pombalinho. Falleceu no dia 27.

Anna Rita das Neves, de 72 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 27.

Horrivel explosão — Mais de 60 victimas — *Toulon*, 5, t. — Deu-se uma explosão num armazem de polvora da marinha em Lagubran, entre Larefne e Toulon. Ignora-se a causa do sinistro. Todos os soldados que estavam em serviço no armazem de polvora ficaram mortos. Houve tambem numerosas victimas entre os habitantes do bairro, cujas casas ficaram feitas em ruinas. Já foram retiradas das ruinas uns quarenta cadaveres.

Assegura-se que o armazem de polvora que explodiu continha 50:000 kilogrammas de polvora preta. Até agora appareceram 60 mortos e 110 feridos. Todo o bairro Hagoubran ficou destruido. O desalojamento faz-se difficilmente. Por emquanto tem sido impossivel descobrir a causa da explosão.

Em consequencia da explosão ficou tudo devastado dois kilometros em redor. As casas ficaram demolidas e os campos estragados. O governo vae enviar soccorros.

Procedeu-se a um inquerito para descobrir a causa da explosão do armazem de polvora, o qual ainda não terminou. Todavia, não se crê que fosse devida a malvadez; julga-se que foi originada pela fermentação da polvora sem fumo. Já se encontraram mais 38 cadaveres. Receia-se que appareçam ainda mais. O ministro da marinha enviou 10:000 francos para soccorros.

Ataques, palpitações do coração

Minha mulher soffria muito do estomago, palpitações do coração, peso na cabeça e passava muitos dias sem digerir os alimentos, soffrendo a tal ponto de desesperação, que varios medicos a tinham desenganado.

Sem esperança, e só por me ser agradavel, consentiu em tomar as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

V. s.as não imaginam o enorme contentamento que tivemos, porque, desde as primeiras pilulas, ella principiou a sentir grandes melhoras, ficando em poucas semanas radicalmente curada.

Estas preciosas pilulas merecem bem o nome de milagrosas, e recommendamos a todos que soffrem este bom remedio.

Major Jacintho Lemos de Campos. — (Firma reconhecida).

Attesto que fiquei radicalmente curada d'ataques nervosos, soffrendo d'este mal mais de 12 annos, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Sophia Mello Guimarães.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIOS

1 NO DIA 12 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na rua da Sophia, n.º 53, vender-se-hão os seguintes predios:

Uma morada de casas na rua do Corpo de Deus, com os n.os 66 e 68;

Duas moradas de casas á ladeira de Santa Justa, com os n.os 28 e 30—40 e 42;

Uma morada de casas em Fóra de Portas, com os n.os 112 e 114;

Outra morada de casas com olival annexo, tambem em Fóra de Portas, com os n.os 126 e 128;

Uma terra no campo do Bolão, sitio dos Montrastaes, limite da Ademia de Baixo, freguezia de Trouxemil, que parte do norte com José Clemente, do sul com valla, do nascente com o dr. Ildefonso Marques Mano e do poente com caminho;

Uma terra no sitio do Paul, freguezia de Antuzede, que parte do norte com serventia, do sul com valla, do nascente com Alexandre Louro e do poente com D. Maria José Secco.

Todos estes predios pertenceram ao fallecido José Corrêa dos Santos, morador que foi nesta cidade.

E tambem se venderá a parte que o mesmo fallecido tinha no theatro Circo Principe Real.

Coimbra, 4 de Março de 1899.

O procurador,
José de Vasconcellos.

MANTEIGA

2 DA FRUCTUARIA DO TELHADO, Figueira de Lorvão, superior á melhor estrangeira.

Vende-se na mercearia da rua do Visconde da Luz, n.º 60 — Coimbra.

Constipações, tosses, etc.

3 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

GUARDA FISCAL

BATALHÃO N.º 2

4 A COMMISSÃO de remonta para o batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal faz publico que no dia 23 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, no quartel do referido batalhão em Coimbra, ha de proceder á compra de um cavallo para serviço de fileira do mesmo batalhão, devendo o cavallo satisfazer ás condições seguintes: 1.ª —boa conformação exterior sendo isento de qualquer molestia, aleijão ou defeito; 2.ª — ter mais de 4 annos e menos de 8, sendo preferido o de 5 a 7; 3.ª — altura minima 1,m48; 4.ª — Prompto de ensino e em regular estado de nutrição, para entrar desde logo no serviço.

Quartel em Coimbra, 5 de Março de 1899.

O secretario,
Angelo Baptista Gonçalves Guimarães.

MERCEARIA

5 REABRIU a antiga casa Manso, na *rua do Cego*, n.os 1 a 7, hoje pertencente á firma *Corrêa, Gaito & Cannas*; onde se encontra com inexcedivel asseio o mais completo sortido em generos de mercearia, entre elles alguns de novidade, como chocolates e outros.

Continua no mesmo estabelecimento o deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, e annexo bom deposito de queijo, batata da Beira, petroleo, cimento manilhas, ladrilhos mosaicos e outros materiaes de construcção.

Fazem-se tambem transacções de carteira, como transferencia de dinheiros, compra de cheques sobre o estrangeiro, etc.

— As compras de mercearia feitas neste estabelecimento entregam-se para commodidade dos freguezes, nos seus domicilios.

Coimbra, 28 de Fevereiro de 1899.

AGUILAR — ELECTRICISTA

6 FORNECE, installa e concerta tudo quanto ha em electricidade, garantindo sempre os seus trabalhos.

Preços inferiores aos dos electricistas de Lisboa e Porto.

Mont'arroio (Oriental), n.º 79.

CASA PARA ARRENDAR

7 DESEJA-SE arrendar, já ou nestes primeiros mezes, uma casa que tenha pelo menos 10 divisões, além da loja que deve ter bastante luz.

Prefere-se na baixa e com quintal.

AOS AGRICULTORES

8 TORNANDO-SE hoje quasi impossivel adubar terrenos para sementeiras, devido á grande falta e carestia dos estrumes de curral, aconselhamos porém o uso dos nossos adubos chimicos que têm dado um grande resultado, pois conseguem os lavradores colheitas abundantes, e muito mais economico visto applicar-se em menores quantidades; para instrucções de sua applicação e vendas nesta cidade.

João Vieira da S. Lima.

Rua dos Sapateiros 51 a 55.



—Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

—A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

ARREMATAÇÃO

9 A COMMISSÃO administradora da capella do Senhor da Serra faz publico que no dia 19 de Março corrente receberá propostas em carta fechada para a construcção de uma nova hospedaria destinada a albergar os romeiros.

Os desenhos, medição e condições da empreitada pódem desde já ser analysados todos os dias desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na Couraça dos Apostolos, n.º 47, onde os interessados obterão as necessarias informações e esclarecimentos e onde se receberão as propostas no dia acima indicado, pelas 2 horas da tarde.

O vogal da commissão,
Arcediago José Maria dos Santos.

FEITOR

10 PRECISA-SE d'um para quinta proximo d'esta cidade.

Nesta redacção se diz.

Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO

11 NA agencia d'este Banco, rua Ferreira Borges, está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1898, na razão de 2$500 réis por acção, livres do imposto de rendimento.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1899.

LIVROS DE MISSA

NEVES IRMÃOS

ATTENÇÃO

12 ANTONIO DIAS THEMIDO, rua Ferreira Borges, 129 a 133, tem para vender tres opas rochas de seda e um habito de merino preto com cordão.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

COIMBRA

Recommendado ao rev. mais antigo d'esta diocese

13 DESEJAVA-SE saber se ainda existe familia do rev. padre José Duarte, fallecido em 1882 e que por algum tempo esteve em Cabo Verde, na freguezia de Santa Catharina.

Tanto é interessada a familia como qualquer pessoa que se digne enviar promptas indicações para a Cidade da Praia, a Antonio d'Oliveira Chôr.

MACHINA DE COSTURA

14 ANTONINO CARVALHO MOURA está encarregado de vender uma *Singer* quasi nova, com competente caixa, por preço favoravel. No seu estabelecimento, onde a machina póde ser vista, tambem tem para vender grande porção de archotes de esparto, 1.ª qualidade, por preços relativamente convidativos.

Coimbra, rua do Sargento-Mór, 52.

GELEIA DE VITELLA

15 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Tisana anti-syphilitica

DIAS AMADO

Preparada na pharmacia Ultramarina em Lisboa.

Preço de cada frasco 1$000 réis.

Unico deposito em Coimbra, Pharmacia Assis. — Praça do Commercio.

OS MAIORES ATELIERS EUROPA
GRAVURA
Fabrica de CARIMBOS
PAPELARIA
FREIRE-GRAVADOR
Officinas de TYPOGRAPHIA
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
158, 164, rua do Ouro, 158, 164.
LISBOA (Portugal)

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Março de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 4 para sair em 5 de Março de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

18 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 11 DE MARÇO DE 1899

NUMERO 5:355 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

UMA LEI

O senado approvou o projecto de lei segundo o qual nos casos em que a camara criminal do tribunal supremo considera necessario um inquerito, o julgamento definitivo sobre a revisão pertence a todas as secções reunidas.

Mas a resistencia opposta durante tres sessões no senado por homens como Bérenger, Waldeck-Rousseau, Lecomte, constitue uma das mais nobres, das mais gloriosas paginas da vida parlamentar de todas as nações modernas.

Que mesquinha não foi a victoria do governo, que pozera a questão da confiança, na urna parlamentar, ao lado da victoria dos que combateram o projecto, nos cerebros e nas consciencias!

Naquellas tres memoraveis sessões todos os sophismas foram desfeitos, todas as verdades foram proclamadas.

Mostrou-se bem que se tratava de uma *lei de circumstancia*. Debalde se disse que se tratava de uma lei de processo, de instrucção criminal, de competencia, por isso mesmo applicavel a processos pendentes. Debalde se disse que não se tratava de uma lei de circumstancia, porque ella não é destinada sómente ao caso Dreyfus, e ha de applicar-se a todos os novos casos de revisão que surgirem.

A lei é de circumstancia, não por ser applicavel ao caso Dreyfus, já pendente, mas sim por ser unica e exclusivamente feita em vista d'esse caso.

Por isto e só por isto é que ella viola o principio fundamental da divisão dos poderes. Com esse principio é absolutamente incompativel legislar para uma causa especial.

Argumentára-se com a necessidade de harmonisar a legislação sobre revisão com a lei de 1897 que inhibe os juizes que instruiram uma causa de a julgarem. Respondeu-se que nenhuma analogia ha entre a instrucção e o inquerito, a que a secção criminal procedeu.

Apontaram-se inconvenientes varios das disposições que regem a revisão. Mostrou-se, porém, que a revisão funcciona desde 1867 sem embaraços, sem difficuldades praticas.

Demonstraram os oradores que combateram o projecto a futilidade d'aquelles que consideram suspeita a camara criminal, por haver sido injuriada pelos anti-dreyfusistas. O argumento prova demais. Se elle valesse alguma cousa o réu que não quizesse ser julgado nunca, nunca seria julgado: — insultaria successivamente todos os seus juizes. Se a secção criminal é suspeita por ter sido injuriada pelos anti-dreyfusistas, os dreyfusistas pódem ámanhã tornar suspeitas as outras secções do tribunal supremo, insultando-as.

Se a secção criminal se tivesse realmente tornado suspeita, não devia ser admittida a julgar com as outras secções. Apenas se comprehende que julgue só, se é insuspeita, ou que não julgue, se é suspeita.

Mas, como disse Maxime Lecomte, inventou-se uma cathegoria extranha de juizes: *demi-integros, demi-virtuosos, demi-virgens*...

Salientou-se bem a contradicção em que cahia o ministerio, cujo presidente se havia opposto ha pouco tempo a um projecto de lei de um deputado, destinado a entregar a todo o tribunal supremo a questão Dreyfus, por o considerar *lei de circumstancia*, para pouco depois apresentar ao parlamento e com a coacção da questão de confiança uma proposta identica.

Disse-se que o ministerio havia cedido a uma supposta opinião publica, a da Liga dos patriotas e a da Liga da patria franceza, que ha dias ainda demonstraram a mais completa desorientação, e se lançaram anarchicamente na menos sensata das aventuras.

Sobre a coacção da opinião publica proferiram-se palavras nobres. Fallou-se na momentanea impopularidade do senado na questão boulangista, e na popularidade reconquistada, apenas o espirito publico serenou e reflectiu. Waldeck-Rousseau disse: «E' inconstante a opinião... E o que ella menos perdôa, são os erros que commetteu, porque os seus representantes lh'os deixaram commetter».

A opinião publica tem as suas doenças que se devem curar energicamente e perante as quaes se não deve capitular cobardemente.

A nova lei foi inspirada por inimigos da revisão. Representa um *abortivo*, na ideia dos que primeiro a reclamáram. Oxalá, porém, que represente nas mãos dos que a tem de a applicar um meio mais, mais uma facilidade para se fazer justiça radical, justiça inteira.

Ella tem um pouco o aspecto de um *mandato imperativo*. Escolher intencionalmente juizes, parece que é escolher intencionalmente a sentença: o chamamento das outras secções do tribunal supremo para votarem com a secção criminal dá uma vaga ideia de uma *fornada de pares* na Restauração, como disse Bérenger.

Cahiu-se na maior das inconsequencias. Consideraram-se suspeitos como partidarios fanaticos da revisão, ... juizes que haviam julgado necessario um inquerito para se pronunciarem, quando a lei lhes permittia pronunciarem-se sem inquerito. E nenhuma duvida se levantou sobre a intervenção de tres juizes que, como membros de uma commissão do ministerio da justiça, se haviam em tempo manifestado abertamente contra a revisão!

Queria-se não uma sentença justa, mas uma certa sentença. E, se a *Liga da patria franceza* e a *Liga dos patriotas* morreram de facto, o seu pensamento effectivou-se. A nova lei é como que filha posthuma das duas Ligas.

Venceram apparentemente aquelles que, como disse Waldeck-Rousseau, fazem a anarchia, para acabarem por fazer a reacção, e que constituem «um poder de ameaça e de calumnia, como que uma inquisição obscura.»

Conseguiram que se votasse uma lei que, quando a camara criminal não procede a inquerito, lhe dá a faculdade de conceder ou negar a revisão, e que quando procede a inquerito, lhe tira essa faculdade. «Quanto mais augmenta a sua capacidade de julgar, tanto mais o seu poder de julgar diminue», disse o notavel e brilhante senador.

A victoria dos perturbadores, dos insultadores da magistratura, foi porém mais apparente do que real, temos esperança. E, se conseguiram a lei que reclamavam furiosamente, não hão de com ella attingir os fins que deshonestamente se propunham.

MARTINS DE CARVALHO.

HISTORIA DE GOA

Acabamos de receber da India Portugueza o *Resumo da Historia de Goa pelo P.e M. J. Gabriel de Saldanha, professor do Lyceu Nacional de Nova Goa, com uma carta prefacio por J. A. Ismael Gracias, da Academia Real das Sciencias de Lisboa.* Bastorá, Typ. Rangel, 1898. 8.º de XXVII — 340 pag.

O nosso amigo sr. Pe Gabriel Saldanha esclarecido professor do Lyceu nacional de Nova Goa, resolveu escrever e dar á estampa esta sua importantissima obra, com o fim de satisfazer ao determinado no ultimo programma da Escóla Normal, que preceitua se dêm umas noções geraes da Historia de Goa.

E' necessario ler detidamente este livro, para avaliar as canceiras, o estudo, e o trabalho de investigação a que teve de dedicar-se o nosso amigo para a elaboração da sua *Historia de Goa*, que embora destinada para as escolas, póde ser lida com agrado e proveito por todos quantos desejem, num breve resumo, conhecer a interessantissima historia de Goa, desde o tempo em que esse paiz foi habitado por umas pobres familias do Canará, até á entrada dos portuguezes na India, e desde a dominação portugueza até aos nossos dias.

E' notavel e digna de menção especial, a carta-prefacio que precede esta obra, devida á pena erudita do distinctissimo escriptor indiano, o nosso amigo sr. Ismael Gracias, onde são enumerados com sciencia e consciencia, todos os escriptores antigos e modernos que se tem occupado da historia de Goa, e se faz um profundo estudo critico ácerca d'esses auctores e das suas obras.

Felicitamos o nosso amigo sr. P.e Gabriel Saldanha, pelo livro que acaba de publicar e que lhe faz muita honra, agradecendo-lhe ao mesmo tempo a gentileza da offerta e a amabilidade da dedicatoria.

MARTINS DE CARVALHO.

CARNES VERDES

Publicamos em seguida a representação a que nos referimos no ultimo numero do *Conimbricense* e que a direcção da Associação Commercial de Coimbra entregou na quinta feira na secretaria da camara, solicitando, no interesse e commodidade do publico, se permitta a abertura de talhos fóra do mercado de D. Pedro V e se revogue a deliberação tomada em contrario.

E' conhecida a nossa opinião ácerca d'este assumpto a que nos temos referido desenvolvidamente; e por isso não podemos deixar de applaudir a benemerita Associação Commercial de Coimbra pela attitude que tomou nesta questão, pugnando pelo regimen do commercio livre das carnes verdes.

M. C.

Ill.mo e ex.mo sr. — Tendo causado impressão desagradavel no commercio e no publico conimbricense a deliberação tomada pela ex.ma vereação municipal a que v. ex.ª dignamente preside, de não permittir a venda de carnes verdes fóra do mercado de D. Pedro V, a direcção da Associação Commercial de Coimbra, em sua sessão de 3 do corrente, resolveu por unanimidade vir sollicitar da ex.ma vereação a annullação de semelhante medida, baseada nas seguintes considerações:

E' um principio assente e uma verdade incontestavel pela experiencia, que a liberdade do commercio é a principal garantia de sua prosperidade, e um beneficio para o publico, que pela concorrencia consome mais barato e melhor. Os monopolios, seja qual fôr a sua natureza, ou sejam a descoberto ou disfarçados, redundam sempre em prejuizo immediato do consumidor, representando um odioso ataque á liberdade do commercio, privando o cidadão do livre exercicio da sua industria.

A camara antecessora de v. ex.ª, movida pela louvavel intenção de beneficiar o publico, visto que os marchantes se tinham conluiado para a exploração d'um ramo de primeira necessidade para a alimentação publica, e baseando nesse facto a sua deliberação, resolveu estabelecer o monopolio da venda das carnes verdes. Essa medida foi geralmente bem acceite estabelecendo-se uma corrente d'opinião geral tão favoravel a ella, que inuteis seriam as reclamações de qualquer collectividade para se oppôr á sua realisação.

Não tardou porém, que os factos viessem demonstrar mais uma vez a inconveniencia dos monopolios. O arrematante sophismava o contracto, o mercado não era sufficiente-

mente abastecido, a qualidade das carnes trocadas, etc. Além d'isso a accumulação dos talhos no mercado de D. Pedro V, dava occasião á aglomeração de compradores tardiamente ouvidos.

D'aqui nasceu o geral descontentamento do publico, que recebeu com applausos a resolução da actual camara em tornar livre a venda das carnes verdes.

Foi porém com surpreza justificada, que pouco depois appareceu a deliberação da mesma camara não permittindo os estabelecimentos de talhos fóra do mercado de D. Pedro V.

Esta medida tem o grave inconveniente de, sem que a digna vereação o pedisse ou o deseje, estabelecer o monopolio das barracas do mercado, e póde dizer-se que é um segundo monopolio das carnes verdes, pondo a sua venda exclusiva nas mãos d'aquelle, ou d'aquelles que maior preço offerecem pelas citadas barracas, que assim attingem rendas phantasticas, com manifesto prejuizo do publico, que tem de pagar todas as differenças, faltando á camara auctoridade moral para obrigar os marchantes, em caso de necessidade a baixar o preço, pois que as rendas lhe absorvem grandes lucros. Mas é ainda incontestavel que do estabelecimento dos talhos fóra do mercado, resultava grande commodidade para o publico, pela presteza com que podia abastecer-se d'aquelle artigo de primeira necessidade, hoje quasi insubstituivel, visto a escacez do peixe fresco e carestia dos outros alimentos.

Debaixo d'este ponto de vista, é tão extranhavel a resolução da ex.ma vereação, quanto é certo ella não ter precedente nas principaes terras do paiz onde, muito pelo contrario, se facilita a venda das carnes até em talhos ambulantes!

E tanto isto está no animo de todos e tem sido materia corrente, que a camara antecessora de v. ex.ª o reconheceu, estatuindo no contracto do exclusivo, o estabelecimento d'um talho na alta e a faculdade de o arrematante os poder estabelecer em qualquer outro ponto, inclusivé nas freguezias ruraes do concelho, sendo censurada por no mesmo contracto não obrigar ao estabelecimento de, pelo menos, outro talho no centro da cidade baixa.

Justificava-se e comprehendia-se até certo ponto que a ex.ma camara, visto a sua carencia de receita, não permittisse o estabelecimento de talhos fóra do mercado emquanto não tivesse assegurado o arrendamento dos respectivos logares, no mesmo mercado, fazendo lealmente essa declaração.

Mas, desde que elles foram todos arrendados, que razão justifica a não permissão de novos talhos em qualquer ponto da cidade para a commodidade do publico?

Será para não prejudicar os arrematantes dos logares da praça, por os terem adquirido em condições onerosas? Não o acreditamos, porque em tal caso estava de facto e conscientemente estabelecido o monopolio das barracas do mercado e conjunctamente das carnes verdes!

Sabemos que a ex.ma camara tem, para se justificar da sua deliberação, argumentado com a desnecessidade de talhos fóra do mercado, visto que um que existia na alta durante o regimen do monopolio, só consumia boi e meio por semana; e ainda com as difficuldades d'uma boa fiscalisação logo que os talhos estejam disseminados pela cidade.

Emquanto ao primeiro ponto, esse argumento cae pela base desde que é um facto do dominio de todos, que antes do monopolio existiam dois talhos na cidade alta e dois na baixa, e certamente que esses quatro talhos se não sustentavam com tão exigua venda. A falta de consumo d'esse talho era uma consequencia do monopolio, não tendo muitas vezes as qualidades de carnes necessarias para satisfazer ao publico.

Em quanto á segunda parte, a fiscalisação, devemos attender ao seguinte: com o monopolio ficaram muitos braços privados do exercicio da sua industria, e muitos sem o pão quotidiano, lançando então mão de meios clandestinos para acudirem á sua alimentação. Este contrabando continuará a existir, apezar de todo o rigor da fiscalisação, em quanto houverem braços desempregados.

Em face d'estas considerações que nos parecem concludentes, a direcção da Associação Commercial de Coimbra, interpretando o sentir do publico conimbricense, vem respeitosamente solicitar da ex.ma vereação municipal para que revogue a sua deliberação permittindo a venda de carnes verdes fóra do mercado de D. Pedro V. E creia a ex.ma camara que fazemos este pedido lealmente, sem outro intuito que não sejam os interesses e commodidades do publico, salvaguardando a liberdade do commercio, como nos cumpre.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, Sala das sessões da direcção da Associação Commercial, em 9 de Março de 1899. — Ill.mo e ex.mo sr. presidente da camara municipal de Coimbra. — O Vice-presidente, (assig.) *Paulo Antunes Ramos*.

Ephemerides conimbricenses

31 DE AGOSTO DE 1869

Sua magestade el-rei D. Luiz tendo ido ao Porto encerrar a exposição de sericicultura, ao regressar á capital entrou neste dia em Coimbra.

Vinha acompanhado do presidente do conselho duque de Loulé, do ministro das obras publicas Lobo d'Avila, do camarista D. Francisco de Mello Breyner, e do ajudante de campo D. Manoel de Sousa Coutinho.

Sua magestade era esperado na estação por todas as auctoridades, pela camara municipal e muitos outros cavalheiros.

Depois de ahi ter chegado ao meio dia, e ser felicitado pela camara municipal, dirigiu-se sua magestade pelas ruas principaes á Sé Cathedral, onde o esperavam o cabido e o corpo cathedratico da Universidade. Cantou-se em seguida um solemne *Te-Deum*.

Findo elle dirigiu-se sua magestade para os paços das escólas, indo debaixo do pallio, ás varas do qual pegavam o digno par do reino Miguel Osorio Cabral, visconde das Canas, presidente e vice-presidente da camara municipal e mais dois vereadores.

Adiante do pallio ia o corpo cathedratico, com as suas insignias; e atraz do pallio ia a comitiva de sua magestade, auctoridades e muito povo.

Acompanhava este prestito a philarmonica *Conimbricense*; e no pateo da Universidade achava-se o destacamento de infanteria 14, com a philarmonica *Boa-União*.

Nos paços das escólas recebeu sua magestade os comprimentos do corpo cathedratico, camara municipal, auctoridades, corporações e muitos outros cavalheiros.

Sua magestade demorou-se em Coimbra pouco tempo. Depois do *lunch* partiu para Lisboa eram 3 horas e meia da tarde.

1 DE SETEMBRO DE 1525

El-rei D. João III, por carta d'esta data, responde aos officiaes da camara de Coimbra, que deixassem entrar na cidade os que fóra d'ella adoecessem; e que mandassem limpar o monturo á Portagem, lembrando-lhe que, se nesta cidade haviam fallecido 373 pessoas, a Deus deviam dar graças, e implorarem toda a sua misericordia para lhes conceder saude e alevantar o mal.

1 DE SETEMBRO DE 1851

O bispo de Coimbra, D. Joaquim de Nazareth, que desde 7 de Maio de 1834 se achava ausente do seu bispado por motivos politicos, fallece neste dia na cidade do Maranhão, de que fôra bispo antes da separação do Brazil, e que ultimamente havia escolhido para sua residencia. Tinha 76 annos d'edade.

2 DE SETEMBRO DE 1726

Fallece em Coimbra, com 80 annos de edade, o dr. Gregorio do Espirito Santo, monge de S. Bento, geral que tinha sido da sua congregação neste reino, e lente de prima de Theologia na Universidade.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

DISTRICTO DA GUARDA

Domingo, 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Morreu em Coimbra o decano dos jornalistas portuguezes, Joaquim Martins de Carvalho.

Trabalhador infatigavel e homem de bem ás direitas, o velho redactor e fundador do *Conimbricense* soube elevar-se na estima e consideração de todos á força de trabalho honrado e de estudo perseverante.

Entrou activamente nas luctas politicas que accidentaram a sua mocidade, chegando a ser preso em 1847 por occasião da guerra civil da Maria da Fonte. A causa da liberdade deve-lhe muito, tendo-se notabilisado pela rigidez com que defendia o credo que tão devotadamente abraçou e pelo desassombro com que emittia as suas opiniões.

Deixa uma livraria curiosissima, talvez a mais notavel que haja presentemente em Portugal, pela abundancia de materiaes e de provas para a nossa historia contemporanea. Collecionador ferrenho como nenhum, poucas serão as publicações, as revistas litterarias, os manifestos, os folhetos, publicados em Coimbra no seu tempo, de que não possua um exemplar em curiosas miscellaneas.

As suas publicações — *Historia dos hospitaes de Coimbra. Historia da irmandade da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531 até o presente*, e os seus livros *Apontamentos para a historia contemporanea* e *Os assassinos da Beira* — se valem pouco como obras de critica historica, são, comtudo, manancial fecundo e rico de informações para quem quizer tirar duvidas sobre factos, aparar datas, etc.

Mas a obra a que o velho liberal mais dedicação votou foi, com certeza, o seu *Conimbricense*, em cujas columnas, se não brilha a penna fulgurante de um talento, se nota comtudo a linguagem chã de um liberal convicto. E quem quizer escrever sobre a nossa historia contemporanea ha de muitas vezes recorrer ás curiosissimas notas que elle nos deixou na collecção do *Conimbricense*.

Descance em paz o velho luctador.

MARIA DA FONTE

Povoa de Lanhoso, 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Falleceu na ultima terça feira, em Coimbra, o decano dos jornalistas portuguezes Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*.

Dotado de um caracter sincero e franco, d'uma alma generosa e justa, d'uma intelligencia robusta e firme, o finado não se amoldava a convencionalismos postiços nem a imposições de nescios vaidosos para satisfazer vontades malcabidas. O seu ideal era a Razão, a Justiça, o Direito, a Liberdade e Egualdade, porque elle combateu até ao momento de abandonar este mundo de ingratidões.

Começando a vida por um humilde operario, elle conseguiu á custa do seu honrado trabalho e aturado estudo, elevar-se ás culminancias do jornalismo que poucos attingem, sem quebra dos seus liberaes principios, que tantos outros defendem no começo e depois renegam indignamente, por conveniencia. Martins de Carvalho seguiu sempre a linha recta do Dever, não obstante as infames perseguições que por varias vezes soffreu e, assim, foi sempre considerado um homem de bem, digno de todas as considerações.

Contava 76 annos d'edade o distincto e venerando jornalista.

A' sua familia a sincera expressão da nossa condolencia.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 520 — Dito amarello 500 — Feijão vermelho 980 — Dito branco meudo 920 — Dito branco graudo 960 — Dito rajado 780 — Dito frade 840 — Centeio 440 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 720 — Favas 520 — Tremoços (20 litros) 340.

Mercado de Montemór-o Velho. — Trigo branco 670 — Dito tremez 660 — Dito mouro 680 — Milho branco 550 — Dito amarello 540 — Cevada 380 — Grão de bico 760 — Chicharos 600 — Feijão mocho 1$030 — Dito branco 1$000 — Dito amarello 960 — Dito rajado 800 — Dito frade 940 — Batata de comer 500 — Dita de semente 520 — Tremoços 400.

Azeite da presente colheita 1$930, 1$980 e 2$010.

Cotações — Lisboa, dia 10. Libras 2$130 — Ouro portuguez graudo 47 por cento, meudo 45.

Porto, dia 10. Libras 2$150. — Ouro portuguez graudo 47 por cento, meudo 45 por cento.

Coimbra, dia 11. Libras 2$130. — Ouro portuguez, graudo, 45 por cento, meudo 43 por cento. Franco 230.

Em homenagem — Alguns nossos collegas não tendo visto transcriptos ainda os artigos que se dignaram escrever por occasião do fallecimento de Joaquim Martins de Carvalho, suppozeram que não haviam sido recebidos nesta redacção, ou se teriam extraviado os numeros dos jornaes em que foi publicada essa commemoração.

Ainda hontem, sem duvida nessa supposição, o nosso estimado collega da Covilhã *O Campeão da Liberdade*, nos fez a gentileza de enviar novamente o numero 48 do seu apreciado jornal de 23 de Outubro de 1898, participando-nos que nesse numero se noticiava o passamento do saudoso fundador do *Conimbricense*.

Não foi ainda transcripto o artigo do nosso prezado collega, nem o de muitos outros, porque em razão das limitadas dimensões do nosso jornal, apenas dispômos de um espaço muito restricto para essas transcripções, — testemunhos honrosissimos de consideração da imprensa portugueza pela memoria do extincto.

Procissão do Senhor dos Passos — Se o tempo o permittir, deverá saír ámanhã, pelas 5 horas da tarde, da egreja de S. Bartholomeu, a procissão da veneranda imagem do Senhor dos Passos, sendo acompanhada por s. ex.ª o sr. bispo conde.

O itinerario é o seguinte: praça do Commercio, ruas dos Sapateiros, da Louça e da Sophia, recolhendo á egreja da Graça.

Cooperativa de consumo — Reliou-se na quinta feira a primeira reunião preparatoria para a fundação nesta cidade de uma cooperativa de consumo dos empregados publicos do concelho de Coimbra, devendo proceder-se muito brevemente á elaboração dos respectivos estatutos.

Conferencia litteraria — O sr. conselheiro Bernardino Machado em nome do Instituto de Coimbra, convidou o distincto escriptor sr. Alberto Pimentel, a fazer uma conferencia litteraria nas salas d'esta aggremiação. O convite foi aceite e a conferencia realisar-se-ha entre os dias 1 e 10 de Maio proximo.

Titulo curioso — No catalogo dos manuscriptos da bibliotheca de Evora, vem mencionado a paginas 623 o seguinte:

«Xavier offendido e defendido. Apologia politica, justa, defensiva, accusatoria, em que se mostra a verdade, declara a justiça, satisfaz a queixa, e convence o engano; sem ser delicto a defensa, culpa a accusação, peccado a ira; referem-se os tropos, expendem-se as figuras.... defensa apologetica, lusitana-latina, da declamação vehemente recitada a 7 de Novembro do presente anno no real templo de Santa Cruz de Coimbra, tornando o grande doutor o padre Francisco Xavier de Fontes Monteiro, sujeito eminente em todas as letras.... offerecido ao ill.mo sr. Francisco Carneiro de Figueiredo, reitor da mesma Universidade, etc., etc. Recitou-a e offereceu-a o dr. Nicolau Francisco Xavier da Silva, oppositor ás cadeiras de Canones.»

Desastre — Em Condeixa foi colhido pelo travão de um cylindro de macadamisar, o sr. Liberato Alves Esteves, de Lamas, concelho de Miranda do Corvo, ficando com a perna esquerda esmagada.

Deu entrada no hospital da Universidade, onde lhe foi feita a amputação pelo terço superior.

Novos jornaes — Começaram a publicar-se em Coimbra os jornaes litterarios *A Revista Negra* e a *Revista do Civil*.

Aos nossos collegas desejamos as maiores prosperidades.

Em liberdade — Foi posto em liberdade o sr. bacharel Joaquim Madureira, que veiu cumprir na cadeia de Coimbra a pena de dois mezes de prisão em que havia sido condemnado por abuso de liberdade de imprensa.

Critica do socialismo — E' o titulo d'um opusculo que o nosso amigo sr. dr. Abel de Andrade, distincto lente da faculdade de Direito, acaba de publicar.

Sessão litteraria — Varios estudantes da Universidade, promovem a realisação d'uma sessão litteraria no Instituto de Coimbra, depois das ferias de Paschoa, em homenagem á memoria de Anthero do Quental.

A sessão constará de conferencias e leitura de trechos escolhidos das obras do saudoso escriptor e poeta, o que tudo será publicado em volume.

Consta que os promotores da homenagem tencionam convidar para tomar parte na sessão, o illustrado escriptor sr. dr. Theophilo Braga, e bem assim os mais distinctos poetas, filhos da Universidade, que aqui se crearam desde a chamada *Escóla Coimbrã* até ao presente.

Feira de Sernache — A camara municipal d'este concelho resolveu responder a um officio da Junta de parochia de Sernache, na qual se pedia a creação de uma feira de gado no sitio do Olival a 22 de cada mez, que não exerce auctoridade tutelar sobre a Junta de parochia, pelo que não póde conceder, nem regeitar a approvação, e que em quanto á creação da feira resolverá opportunamente, mantendo por agora a resolução tomada numa das suas ultimas sessões, de fazer supprimir a feira, por illegalmente creada.

Lyceu de Lisboa — Dizem alguns jornaes que o sr. Granha, professor do Lyceu de Coimbra e addido ao de Lisboa, irá occupar o logar que exercia o sr. Simões Dias no referido Lyceu. Se o logar a que se referem os nossos collegas é o de professor, acreditamos que assim seja, mas se se trata do logar de chefe de secretaria que o sr. Simões Dias tambem exercia, parece-nos não dever ser exacta a noticia, em vista do que prescreve o art. 15 do decreto de 27 de Dezembro de 1894.

Caridade — Com este titulo publica o nosso prezado collega do *Commercio do Porto*, no seu numero de 9 do corrente, uma desenvolvida noticia, mencionando as quantias que no anno de 1898 lhe foram enviadas por diversos bemfeitores para serem distribuidas pelos pobres ou lhes ser dado outro destino, indicando egualmente a applicação que tiveram esses donativos.

No anno de 1898 distribuiu o nosso collega a verba de 8:362$470 réis, subindo á importante cifra de 140:132$630 réis as quantias que em 35 annos, desde 1864 a 1898, foram entregues na redacção d'esta conceituada folha diaria do Porto, para distribuir por familias necessitadas, para soccorrer as victimas de grandes catastrophes e para contemplar estabelecimentos de caridade.

E' altamente para louvar o serviço distincto e relevante que o *Commercio do Porto* presta ha largos annos á pobreza desvalida, encarregando-se d'esta piedosa missão, sentindo-se um verdadeiro jubilo ao ver que a caridade ainda é exercida em escala tão elevada, e que a pobreza continua a ter muitos e generosos bemfeitores que lhe enxugam as lagrimas e suavisam as amarguras.

De passagem — Vindo de Sinfães, onde foi tomar parte como advogado de defeza, na audiencia de julgamento do sr. Abilio de Almeida, director e redactor da *Gazeta de Sinfães*, accusado de uma contravenção á lei da imprensa, esteve na quinta feira em Coimbra, durante algumas horas, de visita a sua familia, o sr. bacharel Fernando Martins de Carvalho, advogado na capital.

Aposentação — Foi concedida a aposentação ordinaria, que requereu, com a pensão annual de 157$680 réis, ao sr. Francisco Antonio Nazareth, terceiro distribuidor do correio de Coimbra.

Livro de instrucção secundaria — No *Diario do Governo* foi publicado o preço da grammatica portugueza escripta pelo sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos e approvada para uso da 3.ª, 4.ª e 5.ª classes do periodo ordinario dos lyceus. O custo da grammatica cartonada é de 900 réis.

Prerogativas e obrigações das camaras — Em todas as funcções, que são, ou vierem a ser, de conta das camaras, a estas, e não ao parocho, pertence *escolher o prégador* (Prov. de 6 de Outubro de 1744). Alem d'isso:

I Dentro da egreja *sentam-se* em cadeiras de *espaldar*, não estando o Santissimo exposto (C. R. de 21 de Novembro de 1685, relativa á camara do Porto).

II *Devem ser incensadas* nesse logar da egreja, onde assistem com suas insignias (C. R. de 27 de Agosto de 1688 — a fl. 236 do L. II *das chap.*, da camara do Porto).

III Nas procissões, o seu logar é o *immediato* atraz do pallio (Prov. de 18 de Maio de 1608; Prov. do Desembargo do Paço de 1 de Junho de 1733; e Resol. de 13 de Setembro de 1756); salvo indo o bispo, porque, nesse caso, vae o *caudatario* diante da camara para servir no seu ministerio (C. R. de 12 de Janeiro de 1607; e Prov. de 18 de Maio de 1608).

IV A sua *bandeira* vae sempre *adiante* das cruzes (C. R. de 25 de Abril de 1624; e Prov. de 18 de Julho de 1677).

Mas são nullas as suas *posturas*, ou *decisões*, sobre procissões e cerimonias religiosas, por não ser isso da sua competencia (Port., *ined.*, de 23 de Maio de 1854, ao governador civil de Evora).

A de *Coimbra* deve assistir, *incorporada*, ás festividades de *Santa Isabel*, *S. Theotonio* e *Santos Martyres de Marrocos* (Avis. de 5 de Fevereiro de 1757).

Extincção de irmandade — Foi passado pelo governo civil d'este districto, um alvará extinguindo a irmandade de S. Sebastião da freguezia de Souzellas, e mandando que todos os seus bens e valores sejam incorporados nos da junta de parochia da mesma freguezia.

Chegada — Chegou a Lisboa e é aqui esperado brevemente o nosso amigo sr. bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello, consul de Portugal no Pará.

Escola de Cadima — A commissão districtal na sua sessão de quinta feira approvou o auto da arrematação, feita pela camara municipal de Cantanhede, para reparos na casa da escóla primaria de Cadima, obra que foi adjudicada pela quantia de 199$780 réis.

Almeida Garrett — A commissão executiva do monumento ao immortal dramaturgo do *Frei Luiz de Sousa* vae tratar de organisar um espectaculo extraordinario, com o concurso das principaes emprezas theatraes do paiz, officiando já para esse fim ás emprezas de S. Carlos, D. Amelia, D. Maria e Gymnasio, revertendo o producto do espectaculo a favor da subscripção do monumento. A commissão vae egualmente pedir a adhesão das camaras municipaes do paiz e das academias de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga.

O emprezario do theatro do Principe Real, do Porto, dá para esse fim um espectaculo no proximo mez de Abril, com a collaboração do glorioso Taborda.

Anniversario jornalistico — Entrou no 7.º anno da sua publicação o nosso collega de Setubal *O Elmano*.

As nossas felicitações.

Perfis Contemporaneos — Recebemos o n.º 49 que esta distincta revista da capital acaba de dedicar a sua magestade el-rei. E' um numero primoroso e interessante, apresentando um magnifico retrato do monarcha, vestido de generalissimo.

A pagina litteraria apresenta quatro bellos retratos em *medalhão* de Manoel Penteado, um dos *novos* de mais talento, Maria Guerrero, a extraordinaria actriz que brevemente debuta no theatro D. Amelia, dr. Domingos Pinto Coelho, um distincto *sportman*, e José Bento Pessoa, o primeiro cyclista portuguez.

E' este um numero cheio de attractivos, que apresenta a revista de Lisboa, *Perfis Contemporaneos*.

Regresso — Regressou da Africa Occidental e apresentou-se na direcção geral do ultramar, o ex-escrivão da comarca de Loanda, sr. Adelino Duarte de Carvalho, ultimamente nomeado escrivão e tabellião da comarca da Louzã.

Nomeação — Pela camara municipal foi nomeado José da Cruz Gonçalves Correia, para o logar de cantoneiro da estrada de Coimbra a Santo Antonio dos Olivaes, unico concorrente ao concurso, cujo prazo terminou no dia 15 de Fevereiro.

A sineta do refeitorio de Santa Cruz — No claustro do Silencio do mosteiro de Santa Cruz d'esta cidade, estava uma sineta para chamar os religiosos ao refeitorio. Esta sineta tinha a seguinte e chistosa inscripção:

VOX MEA, VOX VITAE;
VOS, PATRES, VENITE.

Companhia do gaz — No dia 13 do corrente deve reunir em Lisboa a assembléa geral da *Companhia conimbricense de illuminação a gaz*, para apresentação do parecer da commissão revisora de contas e eleição dos cargos.

Sociedade Philantropico-Academica — Do producto de uma subscripção realisada no Pará, com o fim de festejar com um banquete a tripulação do *Adamastor* e que não poude realisar-se, foi destinada a verba de 38 libras para a Associação Philantropico Academica de Coimbra.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia do consulado e do imperio, por A. Thiers. Edição illustrada para Portugal e Brazil. — Estamos de posse dos fasciculos 60, 61, 62 e 63 d'esta interessante publicação illustrada, editada pela Empreza Litteraria Fluminense do sr. A. A. da Silva Lobo.

Ministerio dos negocios estrangeiros. Relatorio do consul de Portugal no Rio de Janeiro. Lisboa, Imprensa Nacional, 1898. — E' elaborado pelo consul geral o sr. Sebastião Rodrigues Barbosa Centeno.

Bibliotheca do povo e das escólas. Irrigações, por Amacel Granger, capitão de engenharia. — E' o numero 208 d'esta acreditada publicação, editada pela Companhia Nacional Editora. Lisboa, largo do Conde Barão, 50.

Neste interessante livrinho acham-se compendiados os differentes methodos e processos applicaveis á rega dos terrenos, e um estudo do terreno que se pretende regar e da agua que nelle deve ser applicada.

Revista Branca. Publicação quinzenal dedicada aos pequenos e aos novos. N.º 3. — Vem interessante como os anteriores, o n.º 3 d'esta revista, collaborada pela distincta escriptora *Caiel*, cujo summario é o seguinte: *Chronica — Invocação poetica — Galeria dourada — O tio Victorino — Cousas do sr. Procopio — Ditos e dictados — Rindo — O meu locutario*.

Ministerio dos negocios estrangeiros. Boletim commercial. Volume II. N.º 1. Janeiro, 1899. Lisboa, Imprensa Nacional, 1899.

Desenho sem mestre. — Distribuiram-se os n.os 19 e 20 d'esta publicação quinzenal, dirigida por Ernesto de Seabra. Campolide, Lisboa.

O Instituto. Revista scientifica e litteraria. Volume 46. N.º 3. Março. Coimbra, imprensa da Universidade, 1899. — Este numero vem interessantissimo, devendo ser adquirido pelos colleccionadores das publicações Garrettianas. A proposito de Garrett encontram-se neste numero do *Instituto* escriptos primorosos dos srs. conselheiro Bernardino Machado, visconde de Castilho, Sousa Viterbo, Joaquim de Araujo, Affonso Lopes Vieira, Cesar da Silva, Marc Legrand e D. Thomaz de Noronha.

Na sepultura do arcebispo — Dizem de Braga que ha uma continuada romaria á sepultura do arcebispo primaz, D. Antonio Honorato, na Sé de Braga, e todos os que alli vão dobram os joelhos, pedindo ao santo arcebispo o que precisam. E' admiravel o numero de offertas que levam em dinheiro, vellas de cêra e muitas flôres.

Juizes de paz — Sae hoje no *Diario do Governo* a lista dos juizes de paz e substitutos do districto de Coimbra.

Reclamação dos professores primarios de Coimbra — Pela direcção do commercio e industria será remettida ao conselho regional do norte a reclamação dos professores primarios reunidos em Coimbra, a proposito da questão dos estatutos da sua associação.

O julgamento do Bigode — Começou na segunda feira e terminou hontem no tribunal de Almada o julgamento do *Bigode*, accusado do assassinio de Isabel Miraldes.

Foi condemnado a 10 annos de prisão cellular, seguidos de 20 de degredo, na alternativa de 30 de degredo em prisão de 1.ª classe, com 10 annos de prisão no local.

O advogado de defeza recorreu da sentença.

As eleições, os frades e o diabo — As perturbações e desordens que presentemente acontecem por occasião de eleição não são cousa nova, pois já D. Nicolau de Santa Maria dizia o seguinte na sua *Chronica dos Conegos Regrantes*:

«As mais das perturbações e inquietações das religiões nascem ordinariamente das eleições; e é certo que, quando os prelados eram perpetuos, e as eleições eram uma vez na vida, havia mais quietação, maior paz e amor fraternal, e mais santos em todas as ordens.

«Aqui vem bem o que se conta de um dos Santos Padres do Ermo, que, vendo estar o demonio em figura humana muito descançado com uma mão sobre a outra, lhe perguntou a causa d'aquella postura, e elle lhe respondeu: *Eu sou o espirito tentador dos religiosos, e descanço agora emquanto é tempo de eleições, que são para elles as maiores tentações.* E assim é, e o vemos por experiencia, porque triumphando os religiosos dos mais vicios, vêm de ordinario a ser vencidos da ambição...»

Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periodicas, tornando-se tão desesperado o meu estado de saude que muitas vezes pedi a morte. Hoje, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa.

Henriqueta F. Martins.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, cureime em poucas semanas, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonio J. da Silva, fazendeiro.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonia M. Oliveira.

(Firma reconhecida).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ARMAZENS DE MADEIRA

Rua das Padeiras

O abaixo assignado participa aos seus freguezes e ao publico em geral, que a sociedade que girava nesta praça sob a firma de Alberto Carlos da Maia & Irmão, para venda de madeiras, foi dissolvida de commum accordo, continuando porém a gerencia dos armazens que a referida firma possuia, a cargo do abaixo assignado, o qual espera continuar a merecer a confiança dos seus freguezes.

Coimbra, 11 de Março de 1899.

Alberto Carlos da Maia.

GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

ANNUNCIOS

Arrendamento de terrenos pertencentes á Escóla Central de Agricultura Moraes Soares

1 FAZ-SE publico que no dia 19 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, se procederá em hasta publica ao arrendamento por lotes dos camalhões das Remolhas, Porto de S. Thiago e Vagem Grande.

As condições de arrendamento estão patentes em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, na secretaria da mesma Escóla.

Escóla Central de Agricultura «Moraes Soares», 9 de Março de 1899.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

HOTEL COMMERCIO

ANTIGO PAÇO DO CONDE

COIMBRA

2 ANTONIO SOARES LAPA, proprietario d'este hotel, tem á venda lampreia guisada e de escabeche, encarregando-se de qualquer encommenda que lhe seja feita tanto para esta cidade como para fóra, bem como se responsabilisa pelo seu bom acabamento.

Recebe em sua casa dois ou tres hospedes a quem dará de comer em mesa particular, por preços commodos.

Companhia de Seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 300:000$000

3 ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, e é seu representante em Coimbra Basilio Augusto Xavier d'Andrade. — Rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AOS AGRICULTORES

4 TORNANDO SE hoje quasi impossivel adubar terrenos para sementeiras, devido á grande falta e carestia dos estrumes de curral, aconselhamos porém o uso dos nossos adubos chimicos que têm dado um grande resultado, pois conseguem os lavradores colheitas abundantes, e muito mais economico visto applicar-se em menores quantidades; para instrucções de sua applicação e vendas nesta cidade.

João Vieira da S. Lima.

Rua dos Sapateiros 51 a 55.

MERCEARIA

5 REABRIU a antiga casa Manso, na *rua do Cego*, n.os 1 a 7, hoje pertencente á firma *Corrêa, Gaito & Cannas;* onde se encontra com inexcedivel asseio o mais completo sortido em generos de mercearia, entre elles alguns de novidade, como chocolates e outros.

Continua no mesmo estabelecimento o deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, e annexo bom deposito de queijo, batata da Beira, petroleo, cimento manilhas, ladrilhos mossaicos e outros materiaes de construcção.

Fazem se tambem transacções de carteira, como transferencia de dinheiros, compra de cheques sobre o estrangeiro, etc.

— As compras de mercearia feitas neste estabelecimento entregam se para commodidade dos freguezes, nos seus domicilios.

Coimbra, 28 de Fevereiro de 1899.

ESCRIPTORIO DE NEGOCIOS JUDICIAES EM LISBOA

159, rua dos Fanqueiros, 2.º

Adriano Mendes de Vasconcellos

SOLICITADOR ENCARTADO

(*Correspondentes em Portugal, possessões e estrangeiro*)

Serviços especiaes para a industria e commercio

PORTUGAL

NEGOCIOS *perante todas as repartições publicas no continente, ilhas adjacentes e ultramar: — encartes, cauções, licenças,* **privilegios, registro de marcas,** *certidões,* **annuncios no Diario do Governo,** *etc.*

QUESTÕES *em todos os tribunaes do continente, ilhas e ultramar — civis, commerciaes, administrativos, criminaes, ecclesiasticos, fiscaes, criminaes, militares, entre operarios e patrões, etc*

INTERVENÇÃO em actos notariaes *nas diversas comarcas do paiz.*

LIQUIDAÇÃO *amigavel de questões, cobrança extra-judicial e judicial de dividas,* **celebração de emprestimos;** *recebimento de juros, dividendos, etc , etc.*

INFORMAÇÕES *sobre pessoas, propriedades, estabelecimentos, productos; indicações de bolça e de mercados.*

TRADUCÇÕES, trabalhos de escripturação commercial.

COMMISSÃO CONVENCIONAL aos correspondentes do escriptorio.

LIVROS DE MISSA

NEVES IRMÃOS

VENDA DE PREDIOS

6 NO DIA 12 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na rua da Sophia, n.º 53, vender-se-hão os seguintes predios:

Uma morada de casas na rua do Corpo de Deus, com os n.os 66 e 68;

Duas moradas de casas á ladeira de Santa Justa, com os n.os 28 e 30—40 e 42;

Uma morada de casas em Fóra de Portas, com os n.os 112 e 114;

Outra morada de casas com olival annexo, tambem em Fóra de Portas, com os n.os 126 e 128;

Uma terra no campo do Bolão, sitio dos Montrastaes, limite da Ademia de Baixo, freguezia de Trouxemil, que parte do norte com José Clemente, do sul com valla, do nascente com o dr. Ildefonso Marques Mano e do poente com caminho;

Uma terra no sitio do Paul, freguezia de Antuzede, que parte do norte com serventia, do sul com valla, do nascente com Alexandre Louro e do poente com D. Maria José Secco.

Todos estes predios pertenceram ao fallecido José Corrêa dos Santos, morador que foi nesta cidade.

E tambem se venderá a parte que o mesmo fallecido tinha no theatro Circo Principe Real.

Coimbra, 4 de Março de 1899.

O procurador,
José de Vasconcellos.

Constipações, tosses, etc.

7 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA-SE desde já, ou do proximo S. João por deante, a casa da rua do Visconde da Luz, n.º 100, com bastantes commodidades; trata-se com seu dono Francisco de Sousa Araujo, residente na quinta da Cumeada, junto ao Observatorio Meteorologico.

Na mesma quinta admitte-se um creado que saiba de agricultura, e que tenha 30 ou 40 annos de edade.

PÁRA-RAIOS

CAMPAINHAS ELECTRICAS

TELEPHONES

MACHINAS ELECTRICAS, MATERIAL, ETC.

9 FORNECEM-SE, concertam-se e installam-se, garantindo-se sempre os trabalhos. Preços os dos catalogos das fabricas.

Aguillar, electricista—Mont'arroyo oriental, n.º 79.

MACHINA DE COSTURA

10 ANTONINO CARVALHO MOURA está encarregado de vender uma *Singer* quasi nova, com competente caixa, por preço favoravel. No seu estabelecimento, onde a machina póde ser vista, tambem tem para vender grande porção de archotes de esparto, 1.ª qualidade, por preços relativamente convidativos.

Coimbra, rua do Sargento-Mór, 52.

GELEIA DE VITELLA

11 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.



ABERTURA DO POSTO HIPPICO

12 PELA direcção da Escóla Central d'Agricultura «Moraes Soares» se faz publico que está aberto o posto de cobrição no deposito hippico estacionado na mesma Escóla.

Escóla Central d'Agricultura «Moraes Soares», 8 de Março de 1899

O director,
Antonio Augusto Baptista.

FABRICA DE MASSAS

13 POR motivo de separação de sociedade vende-se uma fabrica de massas, a funccionar, na cidade do Porto.

Para informações, sr. Leopoldo Battistini, professor da Escóla Industrial Brotero.

FEITOR

14 PRECISA-SE d'um para quinta proximo d'esta cidade.

Nesta redacção se diz.

CASA PARA ARRENDAR

15 DESEJA-SE arrendar, já ou nestes primeiros mezes, uma casa que tenha pelo menos 10 divisões, além da loja que deve ter bastante luz.

Prefere-se na baixa e com quintal.

Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO

16 NA agencia d'este Banco, rua Ferreira Borges, está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1898, na razão de 2$500 réis por acção, livres do imposto de rendimento.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1899.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Março de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Abril de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

18 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800 Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 reis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 reis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 14 DE MARÇO DE 1899

NUMERO 5:356 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

OS POBRES

Por muitos e variados motivos o homem lucta hoje mais para viver do que nos antigos tempos.

A população, tendo augmentado consideravelmente, como facilmente se percebe, cria serias difficuldades ao bem estar dos humildes filhos do trabalho.

A producção tem de ser repartida por muitos . . .

As doenças, em grande parte hereditarias, vão anniquilando lentamente o organismo humano.

A's que o individuo recebe dos seus antepassados juntam-se as que adquire e vão, por seu turno ser muitas vezes a unica herança de bastantes infelizes.

Que as modernas gerações são muito menos robustas do que as antigas é um facto que por se estar continuamente a verificar não merece a insistencia da critica.

Cada vez se torna portanto mais necessario cercar o homem de mil cuidados, a fim de que elle não succumba.

O rico, porém, em geral, se não passa bem é porque não quer.

O pobre é que carece principalmente das attenções dos poderes publicos.

A questão social é, pelos motivos que já apresentámos, uma d'estas questões que quanto mais a humanidade caminhar tanto mais deve preoccupar os espiritos dos pensadores e dos homens publicos.

Applicando o que acabamos de dizer a Portugal accrescentaremos que um dos phenomenos reveladores da má situação das classes em geral e da classe operaria em especial, é a excessiva emigração, que continuamente está tendo logar.

Nem sempre se emigra por absoluta necessidade; mas na maioria dos casos é esse o motivo.

Ora este facto além de revelar que o nosso paiz não fornece aos operarios os recursos precisos para elles aqui viverem, tambem representa uma perda consideravel de força, as quaes bem aproveitadas podiam beneficiar as nossas colonias e a metropole.

Não ha peior conselheiro que a fome.

Esta, com o seu cortejo de horrores não costuma conduzir o homem pelo caminho da virtude e os factos mais tristemente celebres, que a historia regista, em letras de sangue, foram inspirados por esse terrivel inimigo da humanidade.

Pensemos todos nisto, fazendo entrar na apreciação d'estes factos não só o nosso espirito, o qual nos diz que é conveniente a todos olhar com attenção para a questão social, mas tambem o nosso coração, que não póde assistir indifferente a scenas dilacerantes passadas nos vales sombrios da miseria.

MARTINS DE CARVALHO.

DOCUMENTOS ANTIGOS

Nas *Ephemerides* publicadas no numero anterior démos conta d'uma determinação de D. João III em 1525, mandando aos officiaes da camara de Coimbra que deixassem *entrar na cidade os que fôra d'ella adoecessem*, que *mandassem limpar o monturo á Portagem*, e observando-lhes que todos os que escaparam á epidemia, deviam dar graças a Deus para lhe *conceder saude e alevantar o mal.*

Sobre assumpto identico vamos hoje publicar as providencias que o senado de Cantanhede tomou em 1580 e 1599, documentos que devemos á obsequiosidade d'um nosso antigo amigo.

O primeiro documento é a postura que, por occasião da epidemia de 1580, o senado elaborou com a intenção de não permittir a entrada de roupas na villa de Cantanhede, e o segundo tinha por fim isolar os habitantes da mesma villa, durante a epidemia de 1599.

Nesses tempos não se podiam estabelecer os cordões sanitarios e as povoações defendiam-se contra as epidemias fechando-se com trincheiras, como se vê pela leitura do segundo documento.

MARTINS DE CARVALHO.

Postura de 1580

«Nenhũa pessoa desta vila he seu termo recolha gente de fora nẽ fato sob pena de paguarem 50 cruzados nem alugue caza a pesoa de fora da terra sob a dita pena sem licensa da camara.

He se algum fato fôr recolhido se tire da vila he seu termo ho dito por todo o dia sob a dita pena.»

Asents que se faz sobre a guarda da saude d'esta villa e seu termo

«Anno do nascimento de noso sẽnr jesu xpõ de mil he quinhentos he noventa he nove anos em esta villa de Cantanhede he paso do conselho dela estando em camara aos seis dias do mes de junho do dito ano estando ahi *F.* juiz ordinario he *F.* vereador he *F.* procurador do conselho he os mais omes do regimento deste ao diante asinados luogo por heles todos foi acordado que nenhũa pesoa de qualquer qualidade he condição que seja desta vila he seu termo recolha em sua casa nẽ lhe dê entrada a pesoa nenhũa que vier de fóra deste termo he listo com pena de vinte cruzados he hũ ano de degredo para as partes dafrica he com a mesma pena pesoa nenhũa desta vila he seu termo se vão fóra dele sem licensa dos guardas móres nẽ a entrada entrarão sem licensa dos ditos guardas mores he toda a pesoa que pasar por tapume ou tranqueira que não fôr das ordinarias pagarao mil rs. paguos da cadêa—he isto tudo asima declarao he jurarao aos santos evangelhos de asi ho comprir he asinarao aqui *F.* escrivao da camara ho escrevi he nenhum guarda mor nẽ juiz nẽ vereador nẽm os omes do p.º poderao dar licensa a pesoa nenhũa de fora p.ª se recolher na dita vila he seu termo e asi o jurarão cumprir he asignarao. *F. F. F.*»

CARNES VERDES

O sr. Antonio Juzarte Paschoal, antigo arrematante das carnes verdes, distribuiu no domingo um manifesto á cidade e concelho de Coimbra, participando a resolução em que se encontra de fechar os seus talhos, e pretendendo justificar a deliberação que tomou.

A sua accusação é dirigida especialmente á camara municipal.

Diz por exemplo:

«Chegou, pois, o dia da arrematação das barracas e ainda que eu tinha empenho em ficar com algumas — a actual camara incitou-me a concorrer, pois que via em mim o filão que era preciso explorar, isto é, precisava que eu fosse á praça para que as barracas rendessem muito dinheiro e ao mesmo tempo ficar eu com algumas para ser uma especie de talho regulador contra futuras explorações dos marchantes.»

O que o sr. Paschoal diz no periodo que acabamos de transcrever, é o que corre insistentemente ha mais de um mez.

Nós porém nunca nos quizemos fazer écho d'essa versão, porque não acreditavamos que a camara incitasse o antigo arrematante a concorrer á arrematação dos talhos com a mira em obter maior rendimento, pois viamos claramente que os marchantes não estão com certeza resolvidos a perder nem a sacrificar a sua algibeira em beneficio do publico, e era facil prever que o resultado havia de ser, ou o conluio entre os arrematantes dos talhos, ou a elevação do preço da carne, e de qualquer fórma o prejuiso do consumidor.

Diz mais o sr. Paschoal:

«Mas que se importa a camara com os interesses do povo? O que ella quer é receita. Não olha aos meios: attende aos fins ainda que sejam em meu prejuiso e da população. E, conseguida a receita esqueceu-se o sr. dr. Manoel Dias da Silva, que tinha tomado o compromisso sagrado de evitar prejuisos ao principal arrematante e ao publico; que era a mim que devia a receita absurdamente enorme das barracas; que era a mim que devia o não ter cahido em um contracto ruinosissimo para a montagem de um talho regulador; que era a mim que devia o não estar a carne já muitissimo mais cara; e como paga de tudo isto pretende entregar-me a um prejuiso de muitos contos de réis!!! E, cumulativamente, entrega o publico de Coimbra á ganancia insaciavel dos marchantes das Chans!!!»

Repetimos o que acima escrevemos. Não acreditámos nunca nos compromissos que se diz terem sido tomados entre a camara e o antigo arrematante das carnes verdes o sr. Paschoal, e ainda hoje duvidamos, apesar do que acabamos de lêr, estando certos de que a camara por si ou pelos jornaes da sua parcialidade politica, não deixará de esclarecer brevemente este e outros pontos do manifesto, restabelecendo a verdade dos factos, que nos parece andar um pouco alterada.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

2 DE SETEMBRO DE 1854

Em consequencia de uma prolongada secca e grande calor, que ameaçavam um anno de fome, houve neste dia uma procissão de penitencia, feita pela Ordem Terceira, a qual percorreu as principaes ruas do bairro baixo.

Iam na procissão as imagens da Rainha Santa Isabel, da Senhora da Maternidade e de S. Francisco.

Foi extraordinaria a concorrencia do povo a este acto religioso, acompanhando a procissão e entoando com o clero a ladainha de Todos os Santos.

Ao recolher da procissão prégou o dr. João Chrysostomo de Amorim Pessoa.

3 DE SETEMBRO DE 1541

El-rei D. João III, em carta dirigida á camara de Coimbra, approva que a taxa do pão, decretada para este anno, não tivesse cumprimento nesta cidade, senão quando a camara e o corregedor accordassem que era *bem do povo pobricar-se.*

O motivo era por serem inferiores á dita taxa os preços por que corriam então os cereaes. *Ho trigno de castela anaffill e milhor, que ser pode, não pasa até ora de 80 rs. ho alqueire, e o galeguo limpo e boom vale a 65 e a 70, e o milho se acha a 40 e di pera baixo.*

4 DE SETEMBRO DE 1707

Por provisão do desembargo do paço se declarou que a administração e arrendamento da imposição, applicada em Coimbra á creação dos engeitados, pertencia á misericordia e não á camara d'esta cidade.

4 DE SETEMBRO DE 1730

O desembargo do paço, em provisão d'esta data, ordena o cumprimento da provisão de 26 de Junho de 1720,

para que, nos actos da camara de Coimbra, os vereadores assistam vestidos á cortezã, isto é, de capa e volta.

5 DE SETEMBRO DE 1578

O cardeal rei dá conta aos officiaes da camara de Coimbra da perda de el-rei D. Sebastião e do seu exercito, e lhes recommenda que tivessem prestes seus procuradores e lembranças para as côrtes, que muito cedo determinava convocar.

5 DE SETEMBRO DE 1856

Principia neste dia a remoção dos presos, da cadeia da Portagem para a nova cadeia de Santa Cruz.

6 DE SETEMBRO DE 1540

Em razão de se terem apartado do almoxarifado de Coimbra para o de Thomar, as villas de Soure, Redinha, Ega, Pombal, Abiul, Alvaiazere, Figueiró dos Vinhos, Chão de Couce, Penella e Rabaçal, de que resultára ficar defraudado o hospital de Coimbra, por não receber as rendas das ditas terras; mandou D. João III, por carta dada em Lisboa nesta data, que o almoxarife de Thomar entregasse ao provedor e officiaes do hospital real d'esta cidade, um por cento do que rendessem as referidas villas.

7 DE SETEMBRO DE 1575

Por carta regia d'esta data foi ordenado ao corregedor da comarca de Coimbra, que fizesse o apontamento de todos os mosteiros consistoriaes d'ella, e dos mesmos tomasse posse, quando vagassem, por parte da corôa, a quem este padroado fôra concedido por uma bulla de Gregorio XIII.

7 DE SETEMBRO DE 1686

Por aviso regio d'esta data se ordena que os vereadores da camara de Coimbra propozessem as tres pessoas, dentre as quaes o conselho de fazenda havia de nomear o thesoureiro das obras do convento novo de Santa Clara, devendo das ditas obras haver um cofre de tres chaves, das quaes o juiz de fóra teria uma, outra o referido thesoureiro, e a outra o commissario, Fr. Antonio da Porciuncula.

7 DE SETEMBRO DE 1819

Em portaria d'esta data ordenou o governo, que durante a ausencia do dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, servisse interinamente o seu ajudante, o dr. Agostinho José Pinto de Almeida, a superintendencia das obras do Mondego, *á excepção da parte da jurisdicção e fiscalisação da fazenda real, de que ficou encarregado o conservador da Universidade.*

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

O ALDEGALLENSE

Domingo, 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Falleceu em Coimbra no dia 18 ás 6 horas e meia da manhã o sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor e proprietario do *Conimbricense*, cuja noticia ecoou profundamente no paiz que era seu admirador sincero.

A imprensa sem excepção tem pranteado a morte do illustre extincto pois não perde só um chefe dedicadissimo como um caracter austero e limpido, possuindo um conjuncto de qualidades de que só elle soube por convicção constituir baluarte, cujo edificio era não só venerado pelos que o conheciam de perto como por os que só conheciam o nome! E' que Joaquim Martins de Carvalho pertencia á pleiade dos homens raros, individualidades caracteristicas e inconfundiveis, deixando ver atravez do epilogo a que assistimos um vacuo impreenchivel, e uma saudade infinda pelo desapparecimento do caracter mais rigido e pundonoroso do nosso tempo.

O EXPRESSO

Lisboa, 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Falleceu em Coimbra o sr. Joaquim Martins de Carvalho, decano do jornalismo portuguez e propugnador acerrimo e indefesso dos principios liberaes.

Era redactor d'*O Conimbricense*, jornal que substituiu *O Observador*, tambem publicado em Coimbra, e cuja propriedade pertencia desde 1854 ao illustre extincto.

Joaquim Martins de Carvalho nasceu na referida cidade em 19 de Novembro de 1822.

Destinaram-o seus paes á vida ecclesiastica, chegando elle ainda a frequentar, em 1833 e 1834, uma das aulas de latim que a Ordem de Jesus tinha em Coimbra.

Ficando, porém, orphão muito novo, teve de abandonar os estudos, dedicando-se então ao commercio e ás artes, e mais tarde ao jornalismo.

Deixa, entre outros trabalhos, os seguintes:

Historia dos hospitaes de Coimbra, Apontamentos para a historia contemporanea, Historia da irmandade da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, desde a sua introducção nesta cidade em 1531 *até ao presente, etc.*

Joaquim Martins de Carvalho foi um dos mais heroicos defensores da liberdade, já com as armas, no tempo das nossas luctas civis, já com a penna, que só depoz quando a enfermidade o prostou nos ultimos arrancos da vida.

D'uma intransigencia de bronze, nunca deu quartel a condescendencias ou contemplações de qualidade alguma, desde que se tratasse do seu ideal politico. Amava até ao fanatismo a liberdade, para cuja reivindicação tinha sacrificado a vida.

Nos ultimos annos, vendo que os differentes governos liberaes não têm feito senão sophismar e atraiçoar a causa que elle defendera, afastou-se dos partidos monarchicos e filiou-se no republicano, como aquelle que melhor satisfazia ás suas aspirações.

No seu *Conimbricense* deixa um vasto repositorio de coisas curiosas e interessantes, além do exemplo que deve seguir um luctador em prol d'uma causa justa e santa.

Foi respeitavel como caracter e benemerito como politico.

. . . .

COMMERCIO D'ALEMQUER

Domingo, 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Causou-nos a mais funesta impressão, a noticia inesperada da morte do grande liberal, Joaquim Martins de Carvalho.

Quando vemos desapparecer do mundo d'estes talentos, d'estes homens tão illustres pelo bem que praticaram em vida, pela rijeza do seu caracter, pela vontade de auxiliar os desgraçados, pelo amor consagrado á patria, ás lettras, ás artes e ás industrias, a nossa mente perde-se em conjecturas, e as nossas ideias perdem-se num mar tenebroso de mysterios nunca devassados.

Desappareceu esse grande velho conimbricense, esse homem que luctou sempre durante a sua longa vida em prol do progresso, esse querido e estimado por todos, respeitador do seu similhante não odiando nem despresando o mais infeliz pária; o homem que vinha ha tanto combatendo com a morte, mais fiel no seu posto, feneceu trabalhando, desappareceu avançando sempre no ideal que não viu realisar-se.

A morte de Martins de Carvalho, não só se sente na sua amada patria natal—Coimbra; sente-se em todo o paiz, em todos os cantos mais obscuros de Portugal, onde o seu nome era conhecido como o mais nobre, o mais sincero, o mais independente de todos os homens.

E o *Commercio d'Alemquer*, tomando parte na dôr que opprime todos, curva-se com o mais profundo respeito ante as cinzas do veneravel ancião.

Correspondencia de Lisboa

Reforma administrativa — Entrou na Ordem do Dia na camara electiva. A opposição, pela bocca d'um dos seus chefes, sr. João Franco, declarou que se abstinha de discutir o parecer.

Nesta reforma restabelecem-se as Juntas Geraes, que foram extinctas pelo sr. José Dias Ferreira.

O crime do Brejo — Parece-me que em tempo contei este crime numa das minhas correspondencias.

Uma formosa rapariga, casada, appareceu morta, crivada de punhaladas, na noite de 19 de Fevereiro de 1898, em sua casa, no alto da Carapinheira, a cinco kilometros d'Almada.

O crime deu-se revestido das mais extraordinarias circumstancias, não apparecendo porta interior ou exterior da casa arrombada.

Foi o marido da victima que foi queixar-se dizendo que quando entrou em sua casa ás 10 da noite, tinha encontrado sua mulher morta e achar-se roubado na quantia de 350$000 réis.

Todos, então, a *una voce*, attribuiram o crime a Domingos Francisco das Neves, o *Bigode*, homem muito temido e odiado naquelles sitios. Foi isso o bastante para o *Bigode* ser preso dando-se então innumeras pesquisas para se encontrarem provas o que não se conseguiu á excepção d'um cacete que se achou a um canto em casa da assassinada e que uma testemunha disse pertencer ao reu.

Outra testemunha disse que á hora em que se effectuou o crime viu atravessar a azinhaga um vulto d'homem que vinha do sitio da Carapinheira para o lado onde mora o reu, mas não affirmou ser o *Bigode*.

Ainda se formaram outros indicios, mas nenhum positivo, a meu ver, embora o homem fosse muito bem capaz de commetter esse ou outro qualquer crime.

O julgamento fez-se no tribunal d'Almada começando na segunda feira e finalisando na sexta, abrindo-se todos os dias a audiencia ás 10 horas da manhã e fechando-se ás 4 da tarde.

Presidiu o dr. Frota, foi accusador o dr. Horta e Costa, como delegado do ministerio publico e defensor do reu o dr. José Carlos de Carvalho Pessoa, que não empregou artificios de rethorica e fez ver ao jury *que o accusado podia ser um innocente.*

O jury entretanto *deu o crime como provado* o que alegrou immenso o auditorio, porque, como acabei de dizer, o reu era mal visto em Almada *e capaz de todos os crimes.*

O reu foi pois condemnado pelo juiz em vista da *decisão unanime do jury* em dez annos de prisão maior cellular seguidos de vinte de degredo ou na alternativa, em trinta de degredo com dez de prisão em possessão de segunda classe.

A sentença foi bem recebida como em França foi a de Dreyfus, o denominado *traidor á patria.*

Só a justiça de Deus é que é infallivel. O homem, que não tem a infallibilidade, por mais poder temporal e espiritual que elle possa ter, a sua *justiça* nem sempre é *justa*. Já os proprios homens pintaram a sua imagem a Themis de espada nua na mão, uma balança mas... tendo os olhos vendados.

Desde que existem homens e tribunaes têm-se dado casos de erros judiciarios; um d'elles, o maior, o mais cruel, o mais revoltante de que resa a nossa religião foi a condemnação e morte do *Justo* — Jesus Christo — porque Jesus era odiado entre os ricos phariseus a quem as suas doutrinas faziam tremer de raiva e de susto.

Depois... Santo Deus! para que heide eu estar a lembrar o que aconteceu com o processo Lafarge, e tantos outros de que a historia da criminalogia faz menção? O advogado do reu citou o caso d'um homem que foi degradado para a Africa provando-se depois d'elle alli ter morrido que o criminoso era um taberneiro seu accusador. Citou tambem o caso Pupim succedido em Almada (em Almada tambem!) referiu-se egualmente a um condemnado á morte que depois se provou ser innocente...

Emfim diz o aphorismo juridico: *Vale mais absolver cem criminosos do que condemnar um innocente.*

Mirabeau disse: *Un coupable puni est un exemple pour la multitude; un innocent condamné est l'affaire de tous les honnetes gens.*

Imagine-se quanto ha de soffrer uma pessoa, boa ou má, ao ver-se condemnada por um crime que não praticou.

A afflicção do *Bigode* ao ouvir a sentença era enorme. Disse para o juiz: — O crime de que eu fui accusado e de que v. ex.ª me julgou ainda ha de ser julgado outra vez. Quem o fez está em liberdade.

Fallando com o sr. Horta e Costa disse-lhe que estava innocente.

— Prove-o que eu terei muito prazer em retirar tudo quanto disse.

— Só Deus o sabe... Aqui ha um mysterio que ha de ser deslindado e já está nascido quem o hade deslindar. Este crime ha de ser julgado outra vez.

O seu advogado appellou da sentença.

A questão da prata — Tem continuado na camara dos deputados este assumpto.

O *Economista*, que é mestre em questões financeiras e de carteira diz o seguinte:

Por esses documentos se vê que a firma social Henry Burnay & C.ª, vendeu ao thesouro 1.350:000 onças *standard* de prata fina de 925 millessimas ao preço de 38 pence por onça (officio da dita sociedade de 5 de Março de 1897). O preço da prata em Londres, nesse dia, segundo a circular Pixley and Abell's era de 29 78 pence — isto é 8 5/8 pence *mais barato* do que aquelle por que o thesouro a comprou. Logo aqui o vendedor ganhou, se a nossa arithmetica não falha, a *bagatella* de cerca de 48 515 libras.

Mas a prata foi vendida pelo thesouro ao sr. Henry Burnay & C.ª:

Em 11 dez. 1898 530:000 onças a 27,25 d.
Em 4 jan. 1899 820:000 » a 28 »

isto segundo os mesmos documentos.

Assim, o thesouro *comprou* em 5 de Março de 1897, ao sr. Henrique Burnay & C.ª, 1.350:000 onças de prata, por que pagou, a razão de 38 pences por onça... lb 213:750

E vendeu aos *mesmos senhores*:

530:000 onças a 27,25 d. .... lb 60:177-1-8
820:000 onças a 27 d. .... lb. 92:250
152:426-1-8

Differença ...... lb. 61:322-18-4

que não foi recebida pelo thesouro.

E note-se que a prata esteve sempre em poder dos srs. Henrique Burnay & C.ª

D'onde se segue que o *comido* foi o governo como sempre tem acontecido nestes negocios.

O deputado sr. Teixeira de Sousa observou que o estado soffreu o seguinte prejuizo:

Differença entre a compra e a venda	397:321$200
Juros perdidos das inscripções que serviram de caução.	8:158$000
Differença de cambio......	4:657$000
Juros	120:861$440
Somma...	606:997$640

São estes os negocios que os nossos ministros da fazenda têm feito; gregos e troyanos, guelphos e gibelinos e... tão habeis são uns como outros.

Congresso da imprensa em Roma — Dos nossos vão 16, oito da Associação dos Jornalistas, quatro da Associação da Imprensa e quatro da Associação dos homens de lettras do Porto.

A primeira associação será representada pelos srs. Alberto Bramão, Alfredo Mesquita, Antonio Cabreira, A. Ferreira Mendes, Alves Corrêa, Custodio Borja, Eduardo Coelho e José Parreira.

A segunda pelos srs. Antonio Bandeira, Antonio Duarte da Cruz Pinto, Branco Rodrigues e J. Petra Vianna.

A terceira pelos srs. Antonio de Sousa, dr. Bernardo Lucas, Gualdino de Campos e dr. Magalhães Lima.

Secretaria do Lyceu de Lisboa — Diz-se que para o logar vago pelo fallecimento de Simões Dias irá o professor do lyceu de Coimbra sr. Grainha.

Consta-me porém que ainda a esse respeito não ha nada definitivamente resolvido.

Milinario de Hippocrates — Na quarta feira da *serração da velha* os estudantes da Escóla medico-cirurgica de Lisboa arranjaram uma mascarada engraçadissima, consagrada á memoria do pae da medicina o macrobio Hippocrates.

Os lentes da Escóla que assistiram á brincadeira da rapaziada riram a bom rir da chalaça.

Houve congresso onde se fizeram discursos espicolondrilicos e hyperbolicos, muzeu de raridades hippocraticas, um numero unico, que foi hoje exgotado e do qual já se fez segunda edição.

Para maior gaudio da rapaziada houve nesse dia feriado na Escóla.

Que bons são os tempos de estudante! Parece que custam muito a passar pela ancia em que se está de adquirir uma posição social, e, todavia, são esses os nossos melhores dias da vida!

Lisboa, 11 de Março de 1899.

S. P.

NOTICIARIO

Rectificação — Por lapso dissemos no ultimo numero do nosso jornal, que a direcção da Associação Commercial de Coimbra havia *representado* á camara municipal, pedindo-lhe para revogar a deliberação tomada, de não permittir a abertura de novos talhos fóra do mercado, e pugnando pelo regimen do commercio livre das carnes, quando a direcção apenas *officiou* á vereação municipal no sentido alludido, o que lhe não é vedado pelos estatutos por que se rege a mesma Associação.

Theses — Como em tempo noticiámos, o distincto academico sr. José Alberto dos Reis defenderá nos dias 16 e 17 do corrente, as suas theses na faculdade de Direito, sob a presidencia do sr. dr. Avelino Calixto, no impedimento do decano sr. dr. Fernandes Vaz.

Procissão — No domingo realisou-se com toda a solemnidade a procissão do Senhor dos Passos.

Compunha-se a procissão dos meninos orphãos, irmandade do Senhor dos Passos, irmandade da Ordem Terceira da Penitencia, e alumnos do Seminario episcopal.

Atraz do palio ia o sr. bispo conde.

Pelas ruas do transito era muito grande a concorrencia de povo.

Na egreja da Graça prégou o sermão do Calvario, á chegada da procissão, o sr. dr. Francisco Martins.

Administrador do concelho — O *Diario do Governo* publica hoje o despacho do sr. bacharel Arthur Ubaldo Correia Leitão para administrador do concelho de Coimbra, nomeação esta que tem sido por todos muito bem recebida.

Anniversario — Faz hoje 36 annos que se organisou a Associação Commercial de Coimbra.

Operações de recenseamento — Esta prorogado até 5 de Abril proximo, o prazo para as operações do recenseamento no districto de Coimbra.

Influenza — Em Coimbra a influenza está grassando com intensidade.

Juizes de paz — Publicamos seguidamente a lista dos juizes de paz e seus substitutos, da comarca de Coimbra, que tem de servir no biennio de 1899 a 1900:

Almalaguez — Juiz, Adelino Pinto Amado; 1.º substituto, Francisco José Fachada; 2.º substituto, José Pereira Maduro.

Santa Cruz — Juiz, Joaquim Albino Gabriel e Mello; 1.º substituto, José da Costa Braga; 2.º substituto, Francisco José da Costa.

Sé Nova — Juiz, Adelino Rodrigues Saraiva; 1.º substituto, José de Jesus Simões; 2.º substituto, José Rodrigues da Paixão.

Souzellas — Juiz, Joaquim Carlos de Oliveira Nazareth; 1.º substituto, José Antunes de Sousa; 2.º substituto, João de Sá Pereira Abranches.

Taveiro — Juiz, Faustino Joaquim Pessoa Godinho; 1.º substituto, José Antonio do Valle; 2.º substituto, Augusto Travassos de Freitas.

Camaras municipaes — Foi assignada hontem pelo sr. ministro do reino, uma portaria suscitando a observancia das disposições legaes por onde sómente ás camaras municipaes compete deliberar sobre assumptos de administração municipal e não os seus vereadores individualmente.

Visita — O nosso amigo e distincto engenheiro o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, deve chegar brevemente a esta cidade a fim de visitar os trabalhos hydraulicos do Mondego e da Barra da Figueira.

Casamento do sr. infante D. Affonso — Continua a fallar-se no proximo casamento de sua alteza o sr. infante D. Affonso com a enteada do principe de Monaco.

A actual princeza de Monaco foi casada em primeiras nupcias com o duque de Richelieu, de que houve a filha, que se diz, vae esposar o sr. infante D. Affonso, e que é extremamente rica, por parte de sua mãe, que pertence á familia Heine, da Allemanha.

O curso do 5.º anno de Direito em 1873 — Publicamos em seguida a commemoração da festa celebrada pelo curso do 5.º anno de Direito, no seu passeio de despedida á Lapa dos Esteios.

A poesia foi mandada gravar pelos srs. condes da quinta das Canas, como prova do apreço em que tiveram aquella visita á sua poetica quinta.

ULTIMO ABRAÇO

DO CURSO DO 5.º ANNO JURIDICO DE 1873

Nestes paços de Flora encantadores
Nos reune a voz terna da amizade;
D'entre os abraços e por sobre as flôres
Revoam mil suspiros de saudade;
E' o ultimo adeus da mocidade!

Distantes vamos ser, mas não ausentes;
Embora fuja a quadra de poesia,
Quadra d'amor e sonhos resplandentes,
O affecto de irmãos que nos prendia...
Esse ficou, recresce cada dia!

21 de Maio — *J. Paiva*

Reintegração — Sae hoje no *Diario do Governo* o despacho reintegrando o arbitrador da comarca de Coimbra, sr. Joaquim Gomes Ferreira de Carvalho.

Muzeu em Castello de Vide — O director do Muzeu de Zoologia da Universidade de Coimbra, sr. dr. Bernardo Ayres, communicou que já tinha reunido grande numero de animaes embalsamados para o muzeu de ensino dos cegos, que se vae fundar em Castello de Vide.

O sr. ministro do reino auctorisou a direcção geral de intrucção publica a mandar fazer entrega d'esses exemplares e dos que forem escolhidos para o mesmo fim no muzeu da Escóla Polytechnica de Lisboa, e a satisfazer as despezas dos transportes para Castello de Vide.

Philippe I e o senado de Cantanhede — Parece que o senado de Cantanhede, ou não acceitou de bom grado a usurpação de Philippe I em 1580, ou estava á espera *de ver em que paravam as modas*, como se deprehende da leitura da seguinte postura feita em 1580:

«*Postura sobre a guarda da terra he que ninguem saia.*

«Nenhua pessoa de qualquer qualidade ou condição que seja se saia d'esta vila até se não ver este negocio em que para, sob pena de 5 cruzados metade para ho conselho he acusadores he outra metade para a misericordia he prezos pobres he querendo sair pedira licensa a camara se tiver causa para isso.»

Vales internacionaes — As taxas de conversão mandadas adoptar para a emissão e pagamento de vales internacionaes, durante a presente semana, são as seguintes: franco 266,5 réis; marco 329 réis; sterlino 35 11/16 pence por 1$000 reis.

Prorogação — Corre como certo que a sessão parlamentar será prorogada até fim de Abril, sendo provavel que haja ainda nova prorogação até fim de Maio.

E' possivel que assim seja, visto o sr. ministro da fazenda tencionar apresentar ainda 14 propostas e o sr. ministro da marinha 13, não sendo crivel que todas possam ser discutidas até ao fim d'Abril.

Estrada de Pedrogão á estação da Amieira — O sr. ministro das obras publicas mandou proceder á construcção do lanço unico da estrada de serviço de Pedrogão (estrada districtal n.º 108) á estação da Amieira, e auctorisou o sr. director das obras publicas do districto de Coimbra, a dispender com os respectivos trabalhos, no actual anno economico, até á quantia de 1:000$000 de réis.

Ministro do Brazil — Consta que o sr. conselheiro Ressano Garcia será nomeado nosso ministro no Brazil.

Anedocta — E' transcripta do nosso estimado collega o *Diario da Tarde*, a seguinte engraçada anedocta:

«Isto aconteceu no lyceu de Lisboa, ha muito tempo já; mas apesar de ser um caso morto, quasi do tempo de Jesus Christo, da Biblia, de Ulysses, da guerra de Troya e de todas as nobres antiguidades, é absolutamente verdadeiro.

Existia neste doce paiz de *mandriões e rosas* um estudante que na philosophia lembrava Seneca ou Platão. Teve um dia de prestar provas do seu talento diante dos professores d'aquelle lyceu. Fez um brilhante exame. Tão brilhante que os illustres sabios, olhando-se pasmados, ficaram-se em duvidas sobre a identidade do examinando. Não viria elle fazer exame por outro, dando um nome trocado?

Já por vezes o rapaz tinha reparado nestas duvidas e mais se enfureceu ainda. E então, acceso em ira, foi terrivel. A philosophia viu o que nunca tinha visto.

— Necessariamente, não é o proprio — exclamava um nobre ancião de longas barbas. Aqui ha caso!

— Tambem me parece — bradou o côro.

Terminou o exame: o nobre philosopho sahia altivo, depois d'uma tremenda sova nos sabios. Em conselho, os professores olharam uns para os outros. Alli estava um caso levado dos diabos. Que fazer?

— Ha só uma coisa a resolver. Entregar o rapaz á justiça, o que é uma iniquidade para a philosophia, ou reproval-o!...

— Reprova-se!

E reprovaram-no; reprovaram o maior philosopho que Lisboa admirou.

No atrio do lyceu recebia o rapaz as felicitações dos seus camaradas, quando chega a pauta.

— Tu ficas distincto, necessariamente, ou então a philosophia não vale dois caracoes.

Mas com grande pasmo, empallideceram diante da catastrophe. Reprovado?

O philosopho foi ter com os professores que o receberam aterrados.

— V. ex.as dizem-me a causa da minha reprovação?

— Homem vá-se embora e lembre-se das nossas provas de deferencia para com você.

— São palpaveis, ex.mos srs. Reprovaram-me!... Ha aqui uma deferencia que muito me penhora.

— Você bem sabe porque o reprovamos!

— E' precisamente por eu tal não saber que vinha pedir a fineza de...

— Então o sr. não veiu fazer exame por outro? Vê agora a benevolencia do castigo?

— Como?...

Depois d'uma acalorada discussão soube-se que o rapaz era o proprio, effectivamente.

Então arranjaram-se as coisas pondo na pauta esta errata:

— «Barnabé Frões e Silva: — onde se lê reprovado, leia-se distincto.

Ahi fica a rectificação.»

Foi a mais enorme errata que Lisboa inteira tem corrigido até hoje.»

A deposição de Maximo Gomes — *Londres*, 13. — Por 26 votos contra 4, a assembléa militar cubana destituiu Maximo Gomez por falta de cumprimento dos deveres militares e de desobediencia á mesma assembléa.

Maximo Gomez é accusado de ter acceitado 3 milhões de dollars dos Estados Unidos.

Gomez acaba de publicar um manifesto declarando que, vista a decisão da assembléa, resolve resignar as suas funcções.

A catastrophe de Toulon. — Narrativa d'um ressuscitado — Um operario da escola de pirotechnia, chamado Roudière, conta assim a maneira como elle e a mulher foram salvos, depois de momentos horriveis que passaram, sepultados nos escombros.

Estavam deitados. A detonação accordou-os e no mesmo instante desabava a casa. Sentiram cahir aos pés da cama uma grande trave. Agarrando nos braços a mulher, desceu com ella para o andar terreo, onde ficaram sepultados sob os escombros. Começam a gritar desesperadamente e choraram por fim, julgando-se perdidos para sempre. De repente, por cima d'elles, têem os raios de uma luz tenue. Escutam e ouvindo vozes, gritam:

— Soccorro! Soccorro!

Respondem-lhes:

— Esperem! não chorem! vamos já salval-os.

Effectivamente a desobstrucção principia com verdadeira febre e d'ali a pouco eram elles retirados do seu tumulo pelos artilheiros, cheios de contusões, mas sem gravidade de maior.

Completamente exhaustos de forças deram-lhes algumas gottas de *rhum* que os reanimaram, pois estavam completamente exhaustos de forças.

Agradecimento

Tendo-me ausentado temporariamente d'esta cidade para a Ribeira de Coselhas a fim de tratar da minha saude e achando-me actualmente restabelecido, venho por esta fórma agradecer a todas as pessoas de minhas relações e amisade o interesse que por mim tomaram, participando-lhes que continuo ao seu dispôr na rua Direita, n.º 94, onde espero continuar a receber as suas ordens.

Coimbra, 14 de Março de 1899.

Manoel Pinho.

Gremio dos empregados no commercio e industria

Por ordem do sr. presidente são convidados todos os socios a reunirem em assembléa geral no dia 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde.

Ordem do dia — Approvação de contas da gerencia transacta.

Coimbra, 13 Março de 1899.

O 1.º secretario.

Antonio Augusto Neves.

Remedio que salva vidas preciosas

Levada por sentimento de verdadeira gratidão, venho á imprensa declarar que curei minha filha, que se encontrava quasi morta, sem movimento no corpo, devido á falta da doença mensal, dando a tomar as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, e durante a convalescença fiz usar as pilulas ferruginosas, tambem do dr. Heinzelmann.

Como o dr. Heinzelmann foi medico da nossa familia, quando estavamos em Portalegre, é sempre com toda a confiança que usamos seus preparados, convencidos e conhecedores de muitas vidas preciosas, salvas pelos medicamentos d'este querido medico.

Empenhando meu eterno reconhecimento me subscrevo,

Criada e obrigada — *Florinda Guimarães Barreto.*

Senhora do distincto cavalheiro sr. Antonio Barreto.

(Firma reconhecida).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

A VIDA DOS MICROBIOS

Um sabio verificou que os terrenos atravessados por arroios provenientes de fontes ferruginosas, continham metade menos de microbios que os outros. Ainda mais, as hortaliças que crescem nesses terrenos, actuam da maneira mais favoravel sobre a saude de quem as come. Eis o que estabelece bem claramente a influencia benefica do ferro na alimentação, e o uso regular das Gottas de Ferro Bravais, nos casos de fraqueza acha-se perfeitamente indicado.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

1 NO DIA 16 do proximo mez d'Abril, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pelo inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Mahilia Augusta Ferraz, moradora que foi na quinta do Luzeiro, em que foi inventariante João Chrisostomo Chaves, vae á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer além da quantia que vae indicada, o predio seguinte:

Um predio rustico denominado o Brejo, limite do Luzeiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; vae á praça em 380$000 réis.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito ao alludido predio ou ao seu producto, para que o venham deduzir no prazo legal.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, *Neves e Castro.*

FEITOR

2 PRECISA-SE d'um para quinta proximo d'esta cidade.
Nesta redacção se diz.

HOTEL COMMERCIO

ANTIGO PAÇO DO CONDE

COIMBRA

3 ANTONIO SOARES LAPA, proprietario d'este hotel, tem á venda lampreia guisada e de escabeche, encarregando-se de qualquer encommenda que lhe seja feita tanto para esta cidade como para fóra, bem como se responsabilisa pelo seu bom acabamento.

Recebe em sua casa dois ou tres hospedes a quem dará de comer em mesa particular, por preços commodos.

MERCEARIA

4 REABRIU a antiga casa Manso, na *rua do Cego*, n.os 1 a 7, hoje pertencente á firma *Corrêa, Gaito & Cannas*; onde se encontra com inexcedivel asseio o mais completo sortido em generos de mercearia, entre elles alguns de novidade, como chocolates e outros.

Continua no mesmo estabelecimento o deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, e annexo bom deposito de queijo, batata da Beira, petroleo, cimento manilhas, ladrilhos mosaicos e outros materiaes de construcção.

Fazem-se tambem transacções de carteira, como transferencia de dinheiros, compra de cheques sobre o estrangeiro, etc.

—As compras de mercearia feitas neste estabelecimento entregam-se para commodidade dos freguezes, nos seus domicilios.

Coimbra, 28 de Fevereiro de 1899.

AOS AGRICULTORES

5 TORNANDO-SE hoje quasi impossivel adubar terrenos para sementeiras, devido á grande falta e carestia dos estrumes de curral, aconselhamos porém o uso dos nossos adubos chimicos que têm dado um grande resultado, pois conseguem os lavradores colheitas abundantes, e muito mais economico visto applicar-se em menores quantidades; para instrucções de sua applicação e vendas nesta cidade.

João Vieira da S. Lima.

Rua dos Sapateiros 51 a 55.

Arrendamento de terrenos pertencentes á Escóla Central de Agricultura Moraes Soares

6 FAZ-SE publico que no dia 19 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, se procederá em hasta publica ao arrendamento por lotes dos camalhões das Remolhas, Porto de S. Thiago e Vagem Grande.

As condições de arrendamento estão patentes em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, na secretaria da mesma Escóla.

Escóla Central de Agricultura «Moraes Soares», 9 de Março de 1899.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE desde já, ou do proximo S. João por deante, a casa da rua do Visconde da Luz, n.º 100, com bastantes commodidades; trata-se com seu dono Francisco de Sousa Araujo, residente na quinta da Cumeada, junto ao Observatorio Meteorologico.

Na mesma quinta admitte-se um creado que saiba de agricultura, e que tenha 30 ou 40 annos de edade.

COIMBRA

Recommendado ao rev. mais antigo d'esta diocese

8 DESEJAVA-SE saber se ainda existe familia do rev. padre José Duarte, fallecido em 1882 e que por algum tempo esteve em Cabo Verde, na freguezia de Santa Catharina.

Tanto é interessada a familia como qualquer pessoa que se digne enviar promptas indicações para a Cidade da Praia, a Antonio d'Oliveira Chôr.

LIVROS DE MISSA

NEVES IRMÃOS

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares: é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

PREVENÇÃO

10 JOSÉ JOAQUIM DA SILVA, do logar e freguezia de Botão, actualmente residente no Estado de Minas, cidade de Palmyra, declara que passou uma procuração a seu genro Gonçalo das Neves; tendo porém fallecido sua esposa Clementina da Conceição e Silva, retira a referida procuração ao sobredito seu genro, a qual deve ser considerada nulla e de nenhum valor, desde o dia do fallecimento de sua esposa.

O que assim se faz publico para todos os effeitos legaes.

Palmyra (Estado de Minas), 11 de Fevereiro de 1899.

José Joaquim da Silva.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

11 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 30 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convem acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

MACHINA DE COSTURA

12 ANTONINO CARVALHO MOURA está encarregado de vender uma *Singer* quasi nova, com competente caixa, por preço favoravel. No seu estabelecimento, onde a machina póde ser vista, tambem tem para vender grande porção de archotes de esparto, 1.ª qualidade, por preços relativamente convidativos.

Coimbra, rua do Sargento-Mór, 52.



PÁRA-RAIOS

CAMPAINHAS ELECTRICAS

TELEPHONES

MACHINAS ELECTRICAS, MATERIAL, ETC.

13 FORNECEM-SE, concertam-se e installam-se, garantindo-se sempre os trabalhos. Preços os dos catalogos das fabricas.

Aguillar, electricista—Mont'arroyo oriental, n.º 79.

Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO

14 NA agencia d'este Banco, rua Ferreira Borges, está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1898, na razão de 2$500 réis por acção, livres do imposto de rendimento.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1899.

Tisana anti-syphilitica

DIAS AMADO

Preparada na pharmacia Ultramarina em Lisboa.

Preço de cada frasco 1$000 réis.

Unico deposito em Coimbra, Pharmacia Assis. — Praça do Commercio.

Constipações, tosses, etc.

16 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Março de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Abril de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

18 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 18 DE MARÇO DE 1899

NUMERO 5:357 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

ESCOLAS PRATICAS

Discutem-se muito as vantagens e os inconvenientes da instrucção.

Não são d'hoje essas questões. Ellas têm preoccupado já ha bastante tempo muitos espiritos.

No enthusiasmo pela instrucção foram differentes individuos arrastados a declarar que ella fazia desapparecer a criminalidade.

E a phrase d'um nosso poeta *abrir escólas equivale a fechar cadeias*, não é muito antiga.

Não está porém provado, que a luz espalhada no espirito do homem lhe tire na maioria do casos a tendencia para o crime.

Pelo contrario o que se verifica é que se elle, logo que chega a attingir uma certa cultura intellectual, deixa, em geral, de commetter crimes proprios de seres impellidos por instinctos bestiaes, por outro lado os conhecimentos adquiridos fornecem-lhe bastantes vezes elementos importantes para a realisação de delictos, que revestem, em casos especiaes, uma fórma repugnante e digna do mais severo castigo.

Por exemplo: o envenenamento é mais facilmente praticado e os seus effeitos são mais perniciosos se fôr realisado por quem tiver instrucção do que se o veneno fôr applicado por um ignorante.

Apezar d'estes e outros inconvenientes, a instrucção é necessaria, é indispensavel.

Não se julgue, porém, que pretendemos ver Portugal coberto de pessoas de educação litteraria e scientifica, pessoas que entregando-se a trabalhos theoricos não se dignem olhar para estas forças vitaes d'uma nação: o commercio, a industria e a agricultura.

Um dos nossos maiores males consiste na preoccupação que temos de sermos um paiz de sabios e de litteratos e a de que não tem valor quem não fôr pedir a escolas superiores a verdadeira luz para o entendimento.

Este desejo existente na maioria dos portuguezes de chegar a obter um d'esses cursos representa uma grande desgraça, visto que alguem deve haver que se dedique a trabalhos commerciaes, industriaes e agricolas.

Desejamos ver cada um com a instrucção necessaria para exercer a sua profissão com a consciencia do que faz.

Ao lado de cursos theoricos, deve haver cursos praticos.

As escólas profissionaes prestam um valioso serviço e este deve chegar a ser bem mais importante.

Não são tão uteis, como deviam ser, por causa da falta de tendencia, que infelizmente ainda existe para nos dedicarmos a trabalhos alli ensinados, os quaes a final são os que mais garantias nos offerecem.

E' preciso que todos se convençam de que quanto mais pratico é um estudo, tanto maior é a probabilidade do que a elle se dedica, obter com o resultado obtido a compensação para o seu trabalho.

E seja qual fôr a profissão escolhida é-se sempre digno de estima e consideração de todos, logo que se exerça essa profissão com dignidade e com proficiencia.

E' pena que ainda seja preciso fazer propaganda neste sentido.

Desenganemo-nos: não são só as escólas superiores que nos hão de dar direito a sermos considerados, não são só ellas que nos pódem fornecer os elementos para, nesta lucta pela existencia, chegarmos a alcançar-o logar que nos compete.

MARTINS DE CARVALHO.

Alteamento do Rocio de Santa Clara

No dia 22 do corrente completam-se 64 annos que em egual dia e mez do anno de 1835, se fez a primeira feira mensal no Rocio de Santa Clara.

Em sessão da camara de 29 de Novembro de 1822, havia sido approvada já uma proposta para que se officiasse ao governo a rogar-lhe concedesse a Coimbra uma feira de gado mensal, e absolutamente livre; não teve porém resultado esta proposta, e só em 1835, como dissemos, é que se deu principio a esta feira, sendo realisada no mez de Março, no dia 22, e d'alli em diante no dia 23, por se reconhecer que era necessario dar tempo para que a ella concorressem os gados da feira de Oliveirinha e outras.

O terreno onde se effectua a feira dos 23 no Rocio de Santa Clara, era em 1835 ainda mais baixo do que se encontra actualmente, e não tinha as grandes arvores que hoje alli se ostentam.

Em 1854, a camara municipal, que se compunha dos srs. dr. Cesario Augusto d'Azevedo Pereira, João Lopes de Sousa, Fructuoso José da Silva, dr. Francisco Antonio Diniz, dr. Raymundo Venancio Rodrigues, Francisco de Sousa Araujo e Manoel José Ferreira Leitão, pediu auctorisação para contrahir um emprestimo de 25:000$000 réis, com applicação a varias obras municipaes, destinando 1:000$000 réis ao alteamento do Rocio de Santa Clara e da azinhaga da rua das Parreiras.

A este respeito dizia a camara municipal na sua exposição ao governador civil, o seguinte:

«3.ª O formoso Rocio de Santa Clara, além de ser excellente logradouro da cidade, serve ha annos, de local a uma das feiras mais concorridas do districto.

O seu plano, porém, é tão baixo em relação ao leito do rio, que meia cheia basta para cobril-o todo. D'onde vem que na estação do inverno, deixa muitas vezes de fazer-se a feira, com manifesto prejuiso dos lavradores que trazem a ella os seus gados e generos, e com grave detrimento de toda Coimbra.

Acode-se de prompto a estes males alteando o Rocio a ponto de ficar inaccessivel ás inundações do Mondego.

A azinhaga da rua das Parreiras, proxima ao Rocio, e que fica ainda mais abaixo do que este,—é um deposito de aguas estagnadas, cujas exhalações mephiticas infeccionam, principalmente no verão, todo o bairro de Santa Clara, e causam innumeraveis doenças aos seus habitantes. Acabar com semelhante foco de corrupção é necessidade geralmente sentida.

Estas duas obras tão importantes, não poderão levar-se a effeito com menos de 1:000$000 réis.»

Este emprestimo de 25:000$000 réis que a camara municipal queria contrahir em Abril de 1854, não foi por diante, pela opposição que muitas pessoas faziam a que as rendas municipaes ficassem sobrecarregadas com elle.

E por esse motivo o Rocio de Santa Clara não tem sido alteado, sendo com frequencia inundado no inverno e impedindo que nelle se possa effectuar a feira, accrescendo ainda as fataes consequencias para a saude publica, do pantano que com as inundações se cria no Rocio e insuas proximas, provocando as epidemias das febres paludosas e variola, que naquelle bairro se propagam com frequencia e com effeitos mortiferos.

E' pois de absoluta necessidade o alteamento do Rocio de Santa Clara, e a camara municipal póde e deve fazel-o.

O sr. visconde de Monte-São quando vereador da camara, introduziu no respectivo orçamento a verba de réis 500$000, para o alteamento do Rocio.

Proceda a actual vereação por modo semelhante.

Bem sabemos que não dispõe de meios para de uma vez elevar convenientemente o Rocio de Santa Clara; porém *Roma e Pavia não se fizeram num dia*.

Inclua no seu orçamento uma verba com applicação a obra tão necessaria, e dentro de poucos annos se elevará o Rocio de modo a facilitar a feira e a evitar as epidemias.

Seria um bom serviço prestado pela actual vereação á cidade de Coimbra.

MARTINS DE CARVALHO.

A QUESTÃO DAS CARNES

Como annunciára no seu manifesto, o sr. Juzarte Paschoal fechou os talhos que possuia no mercado de D. Pedro V.

E como nesse manifesto o sr. Paschoal se referia á *ganancia insaciavel dos marchantes das Chans*, tencionam por seu turno os marchantes de Coimbra, que possuem talhos no mercado, dizer ao publico que não elevaram ainda o preço da carne, e dirigiram-se á camara pedindo-lhe que estabeleça um ou dois talhos reguladores, sujeitando-se os marchantes a adoptar os preços que alli vigorarem, *quando d'elles não resulte prejuiso para os interessados*.

A nossa opinião neste assumpto é que os marchantes procedem com a melhor intenção e boa fé; não podemos occultar porém que muita gente não é da mesma opinião, dizendo-se que se a camara municipal abrir os talhos reguladores como lhes é pedido, será essa a maneira dos marchantes elevarem immediatamente o preço das carnes, tendo *como editor responsavel d'esse augmento* a camara municipal, que pelas razões de todos conhecidas, nunca póde comprar a carne em condições tão vantajosas como os marchantes, sendo forçada a estabelecer nos seus talhos um preço superior ao actual, que será immediatamente aproveitado pelos marchantes em seu beneficio e a coberto da censura do publico.

Custa-nos a crêr que assim seja, mas do que não temos a menor duvida, é de que o publico ha de ser fatalmente *quem paga as differenças*.

*

Em Lisboa a imprensa tem tratado nestes ultimos dias de questão identica, e pelo que acabamos de ler, parece que se está organisando um conluio com o fim de, elevando momentaneamente o preço do gado, justificar assim o almejado augmento do preço da carne.

A imprensa chama a attenção do governo para este assumpto de importancia capital, e principalmente para a *sociedade do mercado de gados*, a que se refere desfavoravelmente.

*

Pela nossa parte e com relação a Coimbra, como temos toda a confiança na actual vereação municipal, limitamo-nos a dizer que ninguem tem culpa do preço excessivo e phantastico por que foram arrematados os talhos no mercado de D. Pedro V, e que não havendo razões de ordem superior que justifiquem a elevação do preço da carne, tal augmento seria o mais inaudito dos abusos.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

8 DE SETEMBRO DE 1606

No alvará e regimento d'esta data, ácerca dos marachões dos campos de Coimbra se determinava entre outras cousas, que o provedor teria muito par-

ticular cuidado de mandar abrir todas as vallas que fossem necessarias para a boa cultura dos campos e paues d'elles; e o juiz das vallas faria o mesmo na parte que lhe coubesse; porque de andarem mal abertas deixavam os campos de dar muito proveito.

Para as vallas que se abrissem de novo, ou alimpassem, faria o provedor pagar a todas as pessoas e communidades, assim seculares, como ecclesiasticas, que tivessem terras, em que ellas fossem entestar, e assim as mais que tivessem proveito de suas aberturas, como era razão, e até então se usára.

Não era permittido a pessoa alguma, ou communidade, de qualquer qualidade que fosse, que tivesse terras ao longo do rio, o metter arado, nem enxada, junto á borda d'elle duas aguilhadas craveiras, devendo ficar toda essa distancia sempre em relva.

Como das insuas que se formavam no leito do rio provinham grandes damnos, por isso que as aguas das enchentes, encontrando o alveo obstruido, se lançavam com violencia sobre os campos, areando-os, ou abrindo nelles profundas alvercas; se ordenou no dito alvará, que as insuas se lavrassem, ou cavassem todos os annos no fim do verão, para que as aguas do inverno, achando-as movidas, as desfizessem.

8 DE SETEMBRO DE 1849

Tem principio neste dia a sociedade de beneficencia da typographia da Universidade. E' o mais antigo monte-pio dos que hoje ha em Coimbra.

10 DE SETEMBRO DE 1555

El-rei D. João III, em carta dirigida a Diogo de Teive, lhe determinou que entregasse o Collegio das Artes, estabelecido na rua da Sophia, e o governo d'elle, ao padre Diogo Mirão, provincial da Companhia de Jesus. A entrega do Collegio seria effectuada no dia primeiro de Outubro immediato.

Deveria entregar os ornamentos, prata e moveis da capella do Collegio, e as *letras* e *matrizes* da imprensa, a Fernão Lopes de Castanheda, guarda do cartorio da Universidade, para tudo ter a bom recado.

10 DE SETEMBRO DE 1622

Por alvará d'esta data se determinou, que o corregedor de Coimbra prendesse na cadeia publica as pessoas que não quizessem levar as tochas na procissão de Corpo de Deus e nas mais da obrigação da camara d'esta cidade, ou não acompanhassem a bandeira real, sendo para estes actos eleitos segundo o costume.

10 DE SETEMBRO DE 1810

Tendo o exercito francez do marechal Massena, principiado a invadir o reino, mandou o governo que a Universidade se não abrisse até nova ordem, conformando-se assim com a proposta do vice-reitor.

10 DE SETEMBRO DE 1856

Em razão de se achar esta cidade a braços com a epidemia da cholera morbus, houve neste dia, quarta feira, á noute, procissão de penitencia da Veneravel Ordem Terceira.

Sahiu da egreja do Carmo antes das 8 horas, e recolheu depois das 10. Percorreu as principaes ruas da cidade, sendo acompanhada por uma multidão innumeravel de povo.

Antes de sahir a procissão orou de improviso o sr. conego Antonio Lopo Corrêa de Castro; e depois de recolher orou o sr. D. Joaquim da Boa Morte, antigo conego regrante da Ordem de Santo Agostinho.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

A RESISTENCIA

Lisboa, 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

A imprensa portugueza acaba de perder um dos homens que mais a honrava e que se ufanava de o possuir no seu seio.

Na passada sexta feira exhalou o ultimo suspiro em Coimbra o velho e honrado proprietario e director do *Conimbricense*, e a lacuna que esta morte deixa aberta no jornalismo portuguez difficilmente será preenchida, pois Martins de Carvalho alliava ao seu incocusso caracter a lealdade de um jornalista que jámais, durante a sua longa carreira na imprensa, poz a penna a favor de questões mesquinhas ou de politiquices mais ou menos avariadas.

A vida d'esse honrado velho correu tempestuosa, mas o seu caracter da mais fina tempera nunca se dobrou, e tanto nas horas da adversidade, como naquellas em que a fortuna lhe sorriu, o seu crêdo foi sempre o mesmo e as suas crenças liberaes mais se arreigavam perante as perseguições de que era victima, ou das invejas que a sua vida sem mancha despertava nos outros.

Embalou-lhe o berço o estampido dos canhões e foi tambem ao estampido dos canhões, por entre nuvens de fumo, que elle se ergueu pela primeira vez para pugnar a favor da causa popular contra os abusos e desmandos do Estado.

Orphão muito novo, quando cursava os estudos secundarios, teve que abandonar as aulas para procurar numa arte ou num officio os meios de subsistencia de que se vira privado pela morte de seu pae, e foi assim que entrou para uma officina de latoeiro onde aprendeu o officio, não descurando, comtudo, o estudo, que era todo o seu ideal, e que seguia apaixonadamente durante as poucas horas de ocio que os labores da officina lhe deixavam vagas.

Encarcerado na cadeia do Limoeiro, quando a sua potente voz se fazia ouvir contra os oppressores do povo, conseguiu evadir-se para correr novamente á lucta que rebentára no Minho, lucta conhecida pela da Maria da Fonte, e a favor da qual elle poz toda a força do seu braço e todo o valor da sua rara intelligencia.

Terminadas as luctas civis que pozeram o paiz a ferro e fogo, regressou ao seu lar, e ahi se entregou, mais avidamente do que nunca, ao estudo, fundando mais tarde o *Conimbricense* que alcançou na imprensa portugueza um logar proeminente, sendo muitas vezes o brioso liberal consultado pelas mais bem reputadas intelligencias do paiz.

O jornal que fundára, e que sempre dirigiu até que a doença o arrojou para o leito d'onde só deveria ser removido para o tumulo, nem um apice se affastou do programma que traçára, e era tal a lealdade com que Martins de Carvalho defendia o que merecia defeza ou atacava tudo que merecia ser atacado, que um dos governos da nação quiz galardoar a integridade de caracter do honrado velho offerecendo-lhe uma commenda, commenda que Martins de Carvalho pediu dispensa de acceitar, o que lhe foi concedido.

A quem possuia tantas virtudes civicas mal iam as condecorações.

Hoje d'esse homem que viveu sempre em paz com a sua consciencia, d'esse homem que foi um dos mais intrepidos propugnadores das regalias populares, d'esse homem que era a honra e gloria do jornalismo, d'esse homem cujo coração esteve sempre aberto para o bem, já nada existe, a não ser a memoria, porque essa ficará perpetuamente gravada em lettras de ouro no coração de todos que prezam a honra e prestam culto ao saber e á abnegação.

Que descance em paz o infatigavel luctador.

A Resistencia associando-se de todo o seu coração á dôr que ulcera o peito dos descendentes de Martins de Carvalho, e á perda que a imprensa e a patria soffreram, envia-lhes a expressão do seu mais sentido pesar.

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis com que um caridoso anonymo se digna subscrever, para ser satisfeita em Miranda do Corvo a amamentação d'uma creança pobrissima d'esta cidade.

Agradecemos cordealmente ao generoso bemfeitor, a continuação do seu acto caritativo.

M. C.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 520 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 980 — Dito branco meudo 920 — Dito branco graudo 960 — Dito rajado 780 — Dito frade 840 — Centeio 440 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 720 — Favas 520 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da presente colheita 1$950, 1$980 e 2$000.

Cotações — Lisboa, dia 17. Libras 2$150 — Ouro portuguez graudo 46 por cento, meudo 44.

Porto, dia 17. Libras 2$160. — Ouro portuguez graudo 46 por cento, meudo 44 por cento.

Coimbra, dia 19. Libras 2$130. — Ouro portuguez, graudo, 45 por cento, meudo 43 por cento. Franco 230.

28

FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

Depois a infante D. Bataça, fazendo á sua custa uma poderosa armada, e com muitos soldados navegou para Sines, onde junto d'ella havia uma fortalecida villa, que naquelles dias era habitada de mouros.

Juntaram-se com ella muitos cavalleiros catholicos dos logares circumvisinhos, cavalleirosamente em um domingo a tomou á força de armas, cujo combate foi animosamente combatido, e houve finezas de cavallaria; e por esta bellicosa princeza a ganhar dia do Apostolo Sant'Iago, e matar a Cassé rei mouro d'ella, lhe chamaram a este logar d'ahi em deante Sant'Iago de Cassem.

Teve esta infante grega uma filha que tambem se chamava D. Bataça, que casou com D. Gonçalo da Fonseca, que foi um dos valentes homens do seu tempo, senhora dos morgados de S. Romão, e Torredãos; era mui parente este D. Gonçalo da Fonseca de D. Vasco Coutinho, primeiro conde de Marialva, de quem nasceu Diogo da Fonseca, donde vem os Fonsecas de Alcacer do Sal, porque era D. Gonçalo da Fonseca, filho de D. Pedro da Fonseca, senhor de Aviz, que fez a capella de Nossa Senhora dos Martyres, onde jaz sepultado em Alcacer, como diz um instrumento dado no anno de 1514.

São os Fonsecas mui illustres em sangue, trazem sua origem dos romanos, que se chamavam Fronteyos; o primeiro que em Portugal assim se chamou foi Vasco Mendes da Fonseca, que tem seu Solar no Mosteiro de Mancellos, duas leguas de Amarante, de que são padroeiros, e não como diz Argote de Molina, que era o de Menhelis, que não ha em Portugal tal convento, não entendeu bem o conde D. Pedro, inda que era varão doutissimo, e o mór antiquario de Hespanha.

Do nosso Portugal se passou para Castella esta nobilissima familia por um portuguez chamado Pedro Rodrigues da Fonseca, que seguiu a voz da rainha D. Beatriz, mulher de el-rei D. João o primeiro de Castella, perdendo doze villas acastelladas, e outros logares, que foi guarda-mór de el-rei D. João de Castella, de que teve amplissima linhagem, e um filho cardeal de Roma, chamado D. Pedro da Fonseca. Trazem por armas cinco estrellas roxas, em campo de fino ouro.

D. Bataça que ganhou aos mouros Sant'Iago, deixou muita fazenda, e grossas rendas ao cabido de Coimbra, com que ficou mui poderoso, e riquissimo, quasi todos os dias do anno lhe fazem saimento sobre sua sepultura: esta sepultada em um tumulo alto de pedra, fora do Cruzeiro, encostada á parede á parte do Evangelho na sé d'esta cidade, onde tem sua estatua, á maneira da Rainha Santa, vestida de habitos religiosos, cuja sepultura está ornada toda com uns escudos redondos, cada um com uma aguia real negra, de duas cabeças, com este letreiro em campo de ouro.

«Aqui jaz D. Bataça, neta do imperador da Grecia.»

CAPITULO XXVII

Da formosissima princeza D. Ignez de Castro, e de como foi cruelmente morta em Coimbra.

Foi D. Ignez de Castro princeza de Portugal, dotada de tanta belleza, que sua memoria para todo sempre permanecerá, cognominada por excellencia em seu tempo *Collo de Prata*, estando com ella occultamente casado o principe D. Pedro seu leal esposo.

Veiu de Montemór-o-Velho seu pae el rei D. Affonso, o quarto, com muita cavallaria a Coimbra, e foi cruelmente morta as estocadas por Diogo Lopes Pacheco, por Alvaro Gonçalves, meirinho mór, e por Pero Coelho, não valendo a esta clarissima infante vir em pessoa buscar a seu colerico sogro á porta, e lançar-se a seus pés com as mãos levantadas, nem os filhos, que diante lhe offereceu por netos, nem a multidão das aguas dos formosos olhos, limpados com seus grandes cabellos, que pareciam raios do sol, e meadas de finissimo ouro, nem aquellas amorosas palavras, que com gemidos, e suspiros pediam misericordia, para deixar de banhar os campos do claro Mondego com seu real e innocente sangue. Cuja tragi-comedia foi onde hoje se vê umas ruinas de uns paços junto a Santa Clara d'esta cidade, que se chamam o *Culgo*, e quasi deitados por terra em lembrança de sua infelicidade, em que está uma aldeia de gente pobre.

D'esta princeza portugueza cantou divinamente o principe dos poetas, em seus *Lusiadas*, e acabou de a celebrar com estes brandos versos:

Assim como a bonina, que cortada
Antes do tempo foi candida, e bella,
Sendo das mãos lascivas maltratada
Da menina, que a truxe na capella,
O cheiro traz perdido, a côr murchada;
Tal está morta a pállida donzella,
Seccas do rosto as rosas, e perdida
A branca, e viva côr c'a doce vida.

Esta princeza D. Ignez, filha de D. Pedro Frez de Castro, mordomo mór d'el-rei de Castella D. Affonso, o ultimo cavalleiro da Ordem da Banda, Adiantado mór da Fronteira, e o maior Senhor, que então havia em Hespanha, que na batalha de Tarifa contra os mouros fez cousas mui assignaladas, e de D. Aldonça de Valiadares, nobilissima donzella, de que tambem nasceu D. Alvaro Peres de Castro, que foi irmão inteiro d'esta esclarecida infante, e o primeiro Condestavel de Portugal, que está sepultado no convento de S. Domingos de Lisboa no cruzeiro, na capella de S. Jacinto, á parte do Evangelho, em uma tumba de pedra, em que se recolheu sua ossada, em cima da qual se vêm suas armas em campo de prata, seis aroelas azues, e por timbre uma roda de navalhas, que tem este letreiro:

«Aqui está a ossada de D. Alvaro Fres «de Castro, o primeiro Condestavel d'este «reino, e de sua mulher a Condestabeleza «D. Maria Ponce.»

(*Continúa*).

Procissão dos Passos — Realisa-se ámanhã em Taveiro a procissão dos Passos, que costuma attrahir áquella povoação extraordinaria concorrencia, principalmente d'esta cidade, devido á modicidade dos preços no caminho de ferro.

Na egreja de Taveiro devem tambem celebrar-se este anno os officios da Semana Santa, a grande instrumental.

Theses — Defendeu nos dias 16 e 17 brilhantemente as suas theses em Direito, o licenciado sr. José Alberto dos Reis.

A' camara municipal — E' triste que seja necessario lembrar a camara municipal que se acha feito em pedaços o letreiro da rua Fernandes Thomaz.

O estado vergonhoso em que se encontra esse letreiro é antigo. Já que a camara transacta não procedeu porém como devia, mande a actual vereação substituir immediatamente o referido letreiro, pois ha desleixos que são imperdoaveis.

Centenario da Sebenta — E' depois das ferias de Paschoa, que se realisa a festa do centenario da Sebenta. Constará de sessão solemne, cortejo com carros allegoricos á sebenta, dissertações sobre a Deusa da sebenta, etc., etc.

O jornalismo nos Açores — Começou a publicar-se em S. Miguel, em 1835; na Terceira, em 1836; na Graciosa, em 1866; em S. Jorge, em 1871; no Fayal, em 1857; no Pico, em 1874; e nas Flores, em 1885.

Nova rua — Está concluido o projecto elaborado pelo sr. Monteiro de Figueiredo, para a nova rua que partindo da bifurcação das ruas Oriental e Occidental de Mont'Arroio, vá terminar na avenida Sá da Bandeira.

A nova rua terá 145,28 de extensão e 10 metros de largura, sendo os seus pavimentos de rodagem, passeios e valetas, calçados a pedras de grés.

Roubo — Na noite de 16 do corrente foi assaltado o estabelecimento de mercearia, pertencente ao sr. José Augusto Carolino, pharmaceutico em S. João do Campo, roubando-lhe os gatunos fazendas no valor de 300$000 réis.

Instituto de Coimbra — Foram eleitos socios honorarios d'esta Associação scientifica o sr. dr. Fernandes Vaz, Adolpho Coelho e marquez de la Vega d'Armijo; socios correspondentes os srs. condes de Paçô Vieira, A. Girard Fernando Leal, Ferreira de Figueiredo, F. Buisson, Estanislas Meunier, Bernardo de Queiroz, Aniceto Mascaró, Catalino y Garcia, Edmond Perrier, A. Espinas, Wenceslau de Moraes, José de Sousa, Theobald Ziegler, Julio Cornu, Gomes de Almeida, Eduardo Freire de Oliveira e Annibal de Bettencourt; e socios effectivos, os srs. Leal Gonçalves e dr. Arthur Manso Preto.

Simões Dias — O sr. Carlos Simões Dias, alumno da faculdade de Medicina, vae colligir em volume os artigos e noticias publicadas por occasião do fallecimento de seu sogro, o fallecido professor e poeta sr. Simões Dias.

Um dos bravos do Mindello — Falleceu em Lisboa o coronel reformado sr. Jeronymo de Moraes Sarmento, pae do nosso collega da *Revista Militar* o sr. conselheiro José Estevão de Moraes Sarmento, illustrado coronel da arma de infanteria.

O fallecido contava 89 annos de edade. Tomou parte nas campanhas da liberdade, tendo sido condecorado com a medalha respectiva, algarismo n.º 7. Era o ultimo sobrevivente dos 7.500 bravos do Mindello.

Foi ferido gravemente na batalha de Ponte Ferreira sendo o decano da ordem de Torre e Espada.

Ao sr. coronel José Estevão de Moraes Sarmento enviamos a expressão da nossa condolencia.

Egreja de Santa Cruz — Vae ser remettido ao conselho superior de obras publicas o projecto dos altares a construir de cada lado do arco cruzeiro da egreja de Santa Cruz de Coimbra, projecto feito na officina de canteiro do sr. João Machado, intelligente artista d'esta cidade.

Propostas de fazenda — São as seguintes as propostas que o sr. ministro da fazenda apresentou ao parlamento na sessão de quinta feira:

1.ª — Contabilidade publica. Reduz o praso para as liquidações das despezas e exercicio, que passa de 18 a 15 mezes.

2.ª — Inspecção das contribuições.

3.ª — Contribuição predial.

4.ª — Contribuição de registo.

5.ª — Contribuição de rendas de casas.

6.ª — Suppressão das cedulas de 100 e 50 réis, substituindo-as por moedas de nickel de eguaes valores.

7.ª — Venda e reivindicação de bens nacionaes.

8.ª — Direitos de exportação de encommendas postaes.

9.ª — Pagamento do juro de obrigações de companhias e titulos do Estado no estrangeiro.

10.ª — Isenção de direitos para os materiaes estrangeiros para concerto de navios.

11.ª — Exame de contas sobre companhias subsidiadas.

Desastre — Em resultado d'uma queda fracturou o humero direito, Manoel dos Santos Ferreira, do casal da Misarella, dando entrada no hospital da Universidade.

Ao sr. commissario de policia — Pedem-nos para chamar a attenção do sr. commissario de policia, para o abandono a que ha muito se acha votada a rua Occidental de Mont'arroio.

Nessa rua lava-se e ensaboa-se ás portas grande quantidade de roupa, córando-a e enxugando-a; lançam-se aguas immundas para as valetas; permitte-se que as gallinhas vagueiem aos bandos pela rua desde pela manhã até á noute, etc., etc.

Em certos dias da semana esta rua só póde comparar-se á da mais reles aldeia sertaneja, com a aggravante de que na rua Occidental de Mont'arroio passam diariamente alguns policias que se dirigem para os seus domicilios, e que não vêem que alli não ha respeito pelas posturas municipaes, parecendo ignorar egualmente quaes os deveres que têm a cumprir para com os contraventores.

Bairro operario — Como se vê do annuncio publicado em outro logar do nosso jornal, recebem-se até 26 do corrente, na administração do novo matadouro, propostas para a construcção do oratorio e salão do bairro operario Bispo Conde.

Trasladação — Consta que vae ser trasladado para o cemiterio da Conchada d'esta cidade, o cadaver do eminente poeta e distincto professor, sr. Simões Dias.

O *Diario Popular* referindo-se a este assumpto, diz *que não podia ser melhor escolhido o sitio para sepultura de um poeta.*

«Revista do Civil» — Publicou-se o segundo fasciculo d'esta espirituosa revista, dirigida por Alberto Costa (Pad Zé).

Bellezas das touradas — Antehontem numa corrida de touros em Almeria, quando o matador dava uma estocada, em virtude d'uma sacudidela do touro, foi pelo ar a espada, cravando-se no pescoço d'um espectador, que morreu logo.

Processos de imprensa no Porto — São 32 os processos de imprensa que correm no Porto, sendo 12 contra a *Voz Publica*; 4 contra a *Voz do Proletario*; 7 contra o *Jornal de Noticias*; 3 contra a *Discussão*; 3 contra a *Gazeta Militar*; 1 contra a *Monarchia*: 1 contra o *Echo Socialista*; e 1 contra a *Luz do Operario*.

Systema telegraphico duplo — Foi auctorisada a compra de apparelhos necessarios para o estabelecimento do systema telegraphico duplo entre Lisboa e Porto com os fios directos existentes entre as duas cidades. Projecta-se tambem o estabelecimento do mesmo systema entre Lisboa e Coimbra.

Estes apparelhos permittem aproveitar cada fio para a transmissão simultanea de despachos nos dois sentidos, o que dá um grande avanço de tempo.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações, reservando-nos para nos referirmos a algumas d'ellas mais desenvolvidamente, quando se nos offereça ensejo.

Commemoração do quarto centenario do descobrimento dos caminhos maritimos da India. Real Associação central de agricultura portugueza. Exposição de alfaias agricolas na real Tapada da Ajuda em 1898. Documentos, Introducção, Programma, Regulamento, Jurys, Catalogo illustrado, Lista dos premiados e opinião da imprensa. Lisboa, Imprensa Nacional, 1898.

Relatorio das conferencias de S. Vicente de Paulo da diocese do Porto no anno de 1898. Porto, typ. Catholica, 1899.

O ensino primario e secundario, por Bernardino Machado. Coimbra, typ. França Amado, 1899. — Este bello livro do sr. conselheiro Bernardino Machado é dividido em duas partes *O ensino primario* e *O ensino secundario*. A primeira contém os seguintes capitulos: João de Deus — José Elias Garcia — O ensino primario antes de 1892 — O ensino primario em 1892 — e O ensino primario depois de 1892. A segunda parte contém: O ensino secundario antes de 1882 — Projecto de reforma do ensino secundario em 1883 — Esperando pelas reformas do ensino secundario — As reformas de ensino secundario de 1886 e 1888 — O Lyceu de Lisboa em 1892 — A reforma do ensino secundario de 1895 — e Lyceus para a mulher.

Real Associação central de agricultura portugueza. Trabalhos durante a gerencia de 1897 e 1898 — Lisboa, typ. Universal, 1899.

Diccionario de technologia aduaneira para Portugal e Brazil, por J. A. da Silva Sampaio. — Recebemos as cadernetas 45 a 52 d'esta obra de maximo interesse para o commercio. Cada folha de 32 paginas custa 100 réis. E' representante da empreza e unico agente em Portugal, ilhas adjacentes e ultramar, F. Pastor, Lisboa, rua Aurea, 243, Lisboa.

Monte-pio Geral. Relatorio e contas da gerencia da direcção. Anno de 1898. — Lisboa, typ. Liberal, 1899.

Saudades do Ceu. Poema, por Eugenio de Castro. Coimbra, typ. França Amado, 1899.

Almanack do Correio da Europa. Brinde 1899. Lisboa 1899. — Vem primoroso e promette tornar-se mais interessante e valioso nos futuros annos, se o favor publico continuar a auxiliar a empreza do explendido jornal illustrado o *Correio da Europa*.

Estatutos do Grupo naturalista approvados em Assembléa geral de 2 de Setembro de 1898. Lisboa 1899. Este grupo exclusivamente scientifico, com séde em Lisboa, tem por unico fim, desenvolver e propagar o estudo da fauna, flora e solo de Portugal e suas colonias e:

1.º Crear um museu onde serão expostos e separados por galerias os exemplares de zoologia, botanica, mineralogia e geologia, exclusivamente de Portugal e suas colonias;

2.º Installar os respectivos laboratorios;

3.º Crear uma bibliotheca de Historia Natural;

4.º Crear um gabinete de photographia e microscopia;

5.º Promover excursões puramente scientificas e com o fim de adquirir exemplares para o enriquecimento do museu e proporcionar aos associados o meio pratico de estudo e crear o gosto pelas sciencias naturaes;

6.º Catalogar e descrever os exemplares expostos no museu;

7.º Publicar boletins annuaes onde serão feitos os trabalhos sobre a fauna, flora e solo do paiz e onde serão descriptas as excursões feitas e os exemplares colhidos;

8.º Publicar cartas zoologicas, botanicas e geologicas;

9.º Crear cursos praticos e theoricos de sciencias naturaes.

Gréve monstro — Refere um telegramma de Londres, que a federação dos mineiros da Escocia decidiu que 70:000 operarios se declarassem em gréve, na proxima quarta feira, se na conferencia que se havia de realisar em Glasgow os proprietarios e os delegados dos operarios não resolver a questão dos salarios.

Semana Santa em Sevilha — A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes faz publico que por occasião das festas da Semana Santa, haverá bilhetes de ida e volta com grande reducção de preços.

Para estas viagens de recreio os bilhetes são validos para dois periodos distinctos:

1.º periodo — Ida, dias 24 a 29 de Março; volta, dias 1 a 4 de Abril.

2.º periodo — Ida, dias 15 a 18 de Abril; volta, dias 21 a 24 de Abril.

Os preços são os seguintes:

De Lisboa, Coimbra ou Figueira: 1.ª classe, 16$500; 2.ª classe, 13$500; 3.ª classe, 10$000. Do Porto: 1.ª classe, 18$500; 2.ª classe, 15$500; 3.ª classe, 11$500 réis.

Matrizes prediaes — Aos delegados do thesouro dos districtos de Aveiro, Braga, Castello Branco, Coimbra, Leiria, Porto, Santarem, Vianna do Castello, Villa Real e Vizeu, foi expedida uma circular determinando, que os delegados do thesouro dos districtos e escrivães de fazenda dos concelhos em que não se conclua até ao prazo fixado por despacho de 8 d'Agosto de 1898, o serviço de novas matrizes prediaes sejam suspensos dos seus vencimentos pelo tempo que fôr necessario para elle se concluir, applicando-se esses vencimentos a empregados que superiormente fossem encarregados de auxiliarem os respectivos escrivães.

A fome — Nos mais penosos extremos d'esta imperiosa sensação, o homem é impellido por um impulso irresistivel a devorar as substancias mais refractarias a acção do apparelho digestivo.

A historia dos naufragios e dos infelizes mineiros abunda em factos horriveis. Os naufragos da fragata *Medusa* chegaram a comer correias do seu armamento e o couro dos chapeus. Esgotados estes recursos, servia de alimento a carne dos cadaveres dos que iam succumbindo, e até se commetteram barbaros assassinatos, para devorar a carne das victimas.

Os naufragos de outro navio, o *Francis Spaight*, obrigaram o cozinheiro a matar o marinheiro mais novo, e o cadaver d'este desgraçado foi promptamente devorado. A tortura e delirio da fome desvairou o espirito dos desgraçados a ponto de fazerem novas victimas, sendo o primeiro sacrificado o proprio cosinheiro, e assim continuou o banquete horroroso de carne humana. O instincto e necessidade da fome tornam-se tão violentos, que nem respeitam o sentimento mais nobre e carinhoso da vida, a maternidade! Citam-se factos, em que as mães devoram os proprios filhos!

Os companheiros do celebre viajante Franklin chegaram a comer os sapatos, e até ossos velhos já corroidos pelos vermes. Mineiros que ficaram sepultados por muito tempo nas galerias subterraneas, perseguidos pela fome, chegaram a alimentar-se com a propria roupa que os vestia. Em muitas viagens demoradas, depois de esgotados os mantimentos, os marinheiros lançam mão de tudo que encontram para se alimentar, preferindo as substancias de origem organica.

A catastrophe de Toulon — *Londres*, 17. — Telegrapham de S. Petersburgo ao *Daily-Chronicle* que na vespera da explosão occorrida em Toulon no armazem de polvora da marinha, o ministro da guerra do imperio russo recebeu um telegramma cifrado avisando-o que dentro de 24 horas iriam pelos ares os paioes de polvora de Toulon e de S. Petersburgo, e que o mesmo ministro deu logo alarme d'este aviso.

Filippinas — *Manila*, 16. — Houve dois recontros perto de Calvocan, soffrendo os americanos só a perda de um homem.

Em outro recontro, os americanos apoderaram-se de Laitai, para além do rio Pasig, tendo dois mortos e treze feridos.

As perdas dos filippinos são consideraveis.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

AO SEXO AMAVEL

Extremamente penhorada, com a alegria d'aquelles que recuperam uma vida reputada perdida, venho a imprensa provar com mais esta declaração a justa fama das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Fraca, abatida, durante dois mezes no leito, sentindo fugir dia a dia minhas poucas forças, soffrendo tanto que não sabia dar nome aos varios incommodos, tive a suprema felicidade de tomar as pilulas ferruginosas, e a ellas, abaixo de Deus, devo a minha salvação.

Para todas as pessoas fracas, pobres de sangue, julgo prestar serviço, indicando remedio tão efficaz. — *Maria A. Justina Silveira.* (Firma reconhecida).

Sempre bem acceito pelo estomago, é ordenado constantemente ás senhoras casadas e ás solteiras, ás creanças debeis e pallidas e sem appetite)

Frasco 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

AVISO

1 PELA secretaria do Lyceu Central de Coimbra se faz publico que no dia 23 do corrente, pelas 2 horas da tarde, se hade proceder á venda de um pianno horisontal, existente no edificio do mesmo Lyceu, por meio de licitação verbal, sendo a base da licitação 9$000 réis.

Póde ser examinado em todos os dias não feriados, das 12 ás 2 horas da tarde.

Secretaria do Lyceu Central de Coimbra, em 17 de Março de 1899.

O Secretario interino,
Silvio Pellico Lopes Ferraz Netto.

RELOGIO

2 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia da Ega, concelho de Condeixa, deliberou mandar fazer um relogio para a torre da sua egreja. Recebe propostas em carta fechada até ao dia 16 d'Abril, dia em que entregará a sua construcção, se convier. Na casa de suas sessões se darão esclarecimentos.

O secretario,
Manoel Gonçalves das Neves.

Venda de propriedade

3 FRANCISCO VIEIRA DE CAMPOS, morador na rua do Visconde da Luz, n.º 8, recebe propostas até ao fim do corrente mez, para venda d'uma morada de casas e quintal com algumas oliveiras e arvores de fructo, sita na estrada da Beira, em frente da estrada que dá para a Arregaça e tornejando para a das Alpenduradas, pertencente a D. Augusta da Fonseca Saraiva. E' livre de qualquer encargo.

Póde ser vista todos os dias, achando-se as chaves na casa contigua, (que faz parte da mesma), na estrada das Alpenduradas.

AOS AGRICULTORES

4 TORNANDO SE hoje quasi impossivel adubar terrenos para sementeiras, devido á grande falta e carestia dos estrumes de curral, aconselhamos porém o uso dos nossos adubos chimicos que têm dado um grande resultado, pois conseguem os lavradores colheitas abundantes, e muito mais economico visto applicar-se em menores quantidades; para instrucções de sua applicação e vendas nesta cidade.

João Vieira da S. Lima.
Rua dos Sapateiros 51 a 55.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDA-SE desde já, ou do proximo S. João por deante, a casa da rua do Visconde da Luz, n.º 100, com bastantes commodidades; trata-se com seu dono Francisco de Sousa Araujo, residente na quinta da Cumeada, junto ao Observatorio Meteorologico.

Na mesma quinta admitte-se um creado que saiba de agricultura, e que tenha 30 ou 40 annos de edade.

Diccionario de Tecnologia Aduaneira

PARA

PORTUGAL E BRAZIL

POR

J. A. DA SILVA SAMPAIO

Obra indispensavel ao commercio, á industria e aos funccionarios das alfandegas.

Plano approvado pela Associação Commercial de Lisboa
Centro Commercial do Porto
e Associação Industrial Portuense,

Em 8.º grande, bom papel, impressão nitida. Folha de 23 paginas 100 réis.

Oratorio e salão do bairro operario Bispo Conde

6 ATÉ ás 3 horas da tarde do dia 26 do corrente se recebem no escriptorio da administração do novo matadouro, propostas em carta fechada para a construcção do referido oratorio e salão.

A base da licitação é de 500$000 réis.

Os desenhos, condições especiaes e mais esclarecimentos, estão patentes no referido escriptorio todos os dias, desde as 9 horas da manhã até ás 7 horas da tarde.

MANTEIGA

NA MERCEARIA LUSITANA
1 — RUA DO CEGO — 7

7 ENCONTRA-SE á venda finissima manteiga das seguintes procedencias:

Manteiga de Vouzella.
Manteiga de Nandufe.
Manteiga de Paredes de Coura.
Manteiga da Beira.
Manteiga da quinta do Tellado.
Manteiga da quinta de Revelles.
Manteiga da Ilha.

Todas estas manteigas recebem-se semanalmente, conservando-se por isso sempre muito frescas.

1 — RUA DO CEGO — 7
COIMBRA

Companhia de Seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 300:000$000

8 ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, e é seu representante em Coimbra Basilio Augusto Xavier d'Andrade. — Rua Martins de Carvalho, n.º 45.

LIVROS DE MISSA

NEVES IRMÃOS

HOTEL COMMERCIO

ANTIGO PAÇO DO CONDE

COIMBRA

9 ANTONIO SOARES LAPA, proprietario d'este hotel, tem á venda lampreia guisada e de escabeche, encarregando-se de qualquer encommenda que lhe seja feita tanto para esta cidade como para fóra, bem como se responsabilisa pelo seu bom acabamento.

Recebe em sua casa dois ou tres hospedes a quem dará de comer em mesa particular, por preços commodos.

Constipações, tosses, etc.

10 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

OS MAIORES ATELIERS
EUROPA
GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
TYPOGRAPHIA
FREIRE-GRAVADOR
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
152, 154, RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA (Portugal)

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

11 NO DIA 16 do proximo mez d'Abril, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pelo inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Mabilia Augusta Ferraz, moradora que foi na quinta do Luzeiro, em que foi inventariante João Chrisostomo Chaves, vae á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer além da quantia que vae indicada, o predio seguinte:

Um predio rustico denominado o Brejo, limite do Luzeiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; vae á praça em 380$000 réis.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito ao alludido predio ou ao seu producto, para que o venham deduzir no prazo legal.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

FABRICA DE MASSAS

12 POR motivo de separação de sociedade vende-se uma fabrica de massas, a funccionar, na cidade do Porto.

Para informações, sr. Leopoldo Battistini, professor da Escola Industrial Brotero.

FEITOR

13 PRECISA-SE d'um para quinta proximo d'esta cidade.

Nesta redacção se diz.

Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO

14 NA agencia d'este Banco, rua Ferreira Borges, está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1898, na razão de 2$500 réis por acção, livres do imposto de rendimento.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1899.

GELEIA DE VITELLA

15 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

ESCRIPTORIO DE NEGOCIOS JUDICIAES

EM LISBOA

159, rua dos Fanqueiros, 2.º

Adriano Mendes de Vasconcellos

SOLICITADOR ENCARTADO

(Correspondentes em Portugal, possessões e estrangeiro)

Serviços especiaes para a industria e commercio

PORTUGAL

NEGOCIOS *perante todas as repartições publicas no continente, ilhas adjacentes e ultramar: — encartes, cauções, licenças,* privilegios, registro de marcas, *certidões,* annuncios no Diario do Governo, *etc.*

QUESTÕES *em todos os tribunaes do continente, ilhas e ultramar — civis, commerciaes, administrativos, criminaes, ecclesiasticos, fiscaes, criminaes, militares, entre operarios e patrões, etc*

INTERVENÇÃO em actos notariaes *nas diversas comarcas do paiz.*

LIQUIDAÇÃO *amigavel de questões, cobrança extra-judicial e judicial de dividas,* celebração de emprestimos; *recebimento de juros, dividendos, etc., etc.*

INFORMAÇÕES *sobre pessoas, propriedades, estabelecimentos, productos; indicações de bolça e de mercados.*

TRADUCÇÕES, trabalhos de escripturação commercial.

COMMISSÃO CONVENCIONAL aos correspondentes do escriptorio.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000
Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros
contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Março de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Abril de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

18 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Lenschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 21 DE MARÇO DE 1899

NUMERO 5:358 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

Caminho de ferro de Arganil

O *Conimbricense*, num artigo publicado ainda não ha muito tempo, chamava a attenção publica para o malfadado caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

Foi esse melhoramento entregue a uma companhia, que principiou a construcção d'esta cidade áquella villa, seguindo-se os seus estudos até á de Oliveira do Hospital para terem o seu termo na cidade da Covilhã.

Basta pronunciar este ultimo nome para se ver as grandes vantagens d'esse caminho de ferro.

A Covilhã é actualmente uma terra importantissima pelo grande desenvolvimento fabril que attingiu e é sabido que a industria carece de boas vias de communicação e bons meios de transporte para que os seus productos tenham facil extracção.

Passando por Coimbra essa linha ferrea, é claro que esta cidade lucrava, vindo isto servir, até certo ponto, de compensação para o prejuiso causado pelo facto de, em logar de se escolher esta terra em tudo infeliz para o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta, se ter ido escolher para isso a obscura aldeia da Pampilhosa, a fim de attender aos rogos da politica.

Pararam as obras no melhoramento de que tratamos, e o peior é que, segundo informações, que temos, vê-se hoje parte dos trabalhos destruidos pela acção do tempo e alguns terrenos illegalmente na posse dos seus antigos donos.

Tendo-se fallado, ha poucos dias, neste assumpto, na camara dos deputados, disse a proposito o sr. Elvino de Brito que, quando entrára para o ministerio, estudára a fórma de se concluir a construcção da linha ferrea de Arganil.

Encontrando, porém, pendente um processo relativo a irregularidades no contracto da sua construcção, sujeitára-se á apreciação da procuradoria geral da corôa, da qual espera o parecer.

Oxalá que tudo se resolva no sentido de vermos esse emprehendimento convertido em realidade.

A extensa região, beneficiada pela projectada linha ferrea, é notavel pela sua riqueza agricola, industrial e commercial.

Bem digna é de que seja attendida no seu justo pedido.

Não desconhecemos que a situação do thesouro publico não se acha por tal fórma, que possamos esperar por grandes quantias; mas faça-se o que as nossas limitadas forças permittirem, na certeza de que se se não gastar dinheiro na conclusão da linha ferrea, de que estamos fallando, não só veremos desapparecer o fructo de muita despeza, mas tambem podemos ir applicar a quantia, que devia ser destinada para esses trabalhos, em obras de muito menor alcance e d'uma utilidade muito inferior á offerecida pelo caminho de ferro de Arganil.

MARTINS DE CARVALHO.

Pontes de Coimbra e Portella

Vão ser reparadas estas duas pontes.

A construcção da ponte da Portella foi determinada pelo sr. visconde de Chancelleiros, quando ministro das obras publicas; mandada pôr em praça pelo sr. marquez de Avila e Bolama; e dirigida pelo director das obras publicas de Coimbra, o engenheiro Mathias Cypriano Pereira Heitor de Macedo.

Importou em 95:553$505 réis, sendo começada em Maio de 1871 e terminada em 1873. Foi inaugurada solemnemente e aberta á circulação publica no dia 12 de Julho de 1873.

O systema d'esta ponte é de um engenheiro allemão Schewelder e pertence ao genero das parabolicas. Pelo mesmo systema foi construida a ponte da Regua sobre o Douro.

A da Portella é feita de cantaria, ferro e madeira. Tem tres pilares no leito do rio e em cada margem um encontro, tudo de cantaria; sobre estas cinco bases assentam quatro vergas de ferro e quatro arcos do mesmo metal, os quaes sustentam o taboleiro da ponte que é de ferro e madeira.

A ceremonia da inauguração foi muito apparatosa, comparecendo a esse acto as auctoridades civis e militares de Coimbra, o deputado do circulo, engenheiros, deputações das differentes associações conimbricenses, toda a força militar de infanteria e cavallaria estacionada nesta cidade e um concurso numerosissimo de pessoas de todas as classes.

Para festejar este acontecimento e a pedido da Associação Commercial de Coimbra, escreveu a distincta poetisa sr.ª D. Amelia Janny, o hymno que em seguida transcrevemos, e a musica o sr. Abel Ferreira das Neves Elyseu.

HYMNO DO COMMERCIO

Ergue a fronte Coimbra formosa,
Do Mondego princeza gentil;
A alvorada sorri jubilosa
A saudar-te nos canticos mil.

O commercio palpita em teu seio,
Novo alento e mais força te da;
E da industria e das artes em meio
Firme throno d'amor te erguerá.

CÔRO

Porque a vida que as artes eleva,
A riqueza que firma o poder,
Que á conquista da gloria nos leva
No commercio de novo has de ter.

Tens nas letras padrão respeitado,
Justa á fama teu nome aprendeu;
Tens orgulho d'haver inspirado
Mil poemas cantando o teu céu.

Novas pontes teu rio cortando,
Como abraços de paz e d'amor,
Hão de em breve as provincias juntando,
Dar-te um sceptro fulgente e maior.

CÔRO

Porque a vida que as artes eleva,
A riqueza que firma o poder,
Que á conquista da gloria nos leva
No commercio de novo has de ter.

*

Os trabalhos para a demolição da ponte velha de Coimbra começaram no dia 14 de Julho de 1873, assistindo a esse acto as primeiras auctoridades de Coimbra e immensa concorrencia de povo que se espalhava pela ponte, caes e areal do rio.

A ponte que começou a ser demolida neste dia, para em seu logar se edificar a actual ponte de Coimbra, fôra em parte feita de novo e em parte reedificada por el-rei D. Manoel em 1513, como se lê na inscripção commemorativa, gravada em pedra, e que foi nessa época collocada por cima de um dos arcos da ponte; sendo d'alli tirada em 1836 por ordem da vereação municipal e collocada numa parede, em frente e ao entrar da ponte; removida mais tarde para o edificio da camara; e por ultimo para o museu de archeologia do Instituto, onde se conserva.

Diz assim a inscripção:

O SSERENISIMO PNCIPE: ALTO HE MUI
PODEROSO REY DOM
EMANUEL NOSO SÕR O P.^{ro} Ẽ
ESTE NOME HE QUATORZE
NA DINIDADE REALL: MÃDOU FAZER DE
NOVO ESTA PÕTE
ATE AS ESPERAS HE REDIFICAR ATE A CRUZ
DE SÃ FF^{co} HE DA
DITA CRUZ ATE SÃTA CRARA DE NOVO
HE ACREÇẼTAR
ESTA TORE HE MURO ERA DE MILL HE
V^{c} E XIII ANOS.

Para se conhecer até onde D. Manoel fez de novo e reconstruiu a ponte, deve-se saber que o convento de S. Francisco, de que se falla na inscripção que acaba de ler-se, estava naquelle tempo proximo do Mondego e abaixo da ponte, e Sant'Anna acima da ponte.

A construcção da nova ponte de Coimbra foi auctorisada pela carta de lei de 10 de Setembro de 1861, porém só em 11 de Julho de 1868 é que foi apresentado um projecto pelo engenheiro Mousinho de Albuquerque, e em 1872 outro pelo director das obras publicas Heitor de Macedo, sendo este projecto approvado e posto em execução no anno de 1873 e concluida e inaugurada a ponte no dia 16 de Agosto de 1875.

MARTINS DE CARVALHO.

Á CAMARA MUNICIPAL

Em nome dos habitantes das ruas de Tinje-rodilhas e da Moeda, em especial, e em geral em nome dos habitantes da cidade baixa, pedimos á camara municipal promptas e energicas providencias, para fazer supprimir o perigoso fóco de infecção que existe entre as duas ruas citadas, devido á runa que passa entre ellas.

Os despejos para essa runa são constantes, e aquelle deposito de detrictos e as immundicies em completa decomposição, a descoberto, pódem causar o desenvolvimento de uma epidemia que seria fatal, não só para aquelle ponto da cidade, mas para toda ella.

As queixas que agora fazem, e com justificada razão, os moradores d'estas ruas, faziam-nas ha annos, por motivo identico, os moradores das ruas da Moeda e Direita; porém a camara municipal de 93 a 96, reconhecendo que a runa que passava entre estas duas ruas, estava pelo seu estado de immundicie prejudicando enormemente a saude publica, ordenou em 1895 que essa runa fosse ensoleirada e coberta, e que os proprietarios confinantes canalisassem para ella os dejectos e aguas provenientes das suas casas.

A cobertura só está completa entre o largo de Santo Antonio e a propriedade do sr. Oliveira Mattos, ao principio da rua da Moeda. No emtanto todos reconhecem que esta obra, embora incompleta, tem causado grandes beneficios ao publico, porque, pelo menos, depois d'ella feita, as reclamações diminuiram, se não cessaram de todo.

A lavagem d'esta runa faz-se uma vez, pelo menos, por semana, por meio de uma pequena machina para isso montada na praça 8 de Maio.

Ora as circumstancias em que se encontrava a runa da rua Direita e que levaram a camara em 1895 a mandar alli fazer a obra apontada, são exactamente as mesmas em que se acha a runa que passa entre as ruas de Tinje-rodilhas e da Moeda, sendo de absoluta necessidade para bem dos moradores d'essas ruas e como medida de hygiene publica, que se lhe façam os melhoramentos que naquella se iniciaram, obrigando-se ao mesmo tempo os proprietarios a fazerem os esgotos dos seus predios por meio de canalisação adequada.

Em 1898 a camara mandou estudar este melhoramento, sendo orçada a obra na quantia de 180$000 réis proximamente.

Pois faça-a a camara, concorrendo para que cesse tal immundicie, deixando com esta providencia, por todos e ha tanto tempo reclamada, de assumir a tremenda responsabilidade das consequencias de um tão culpavel desmazelo.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

11 DE SETEMBRO DE 1809

Tendo-se recolhido para continuar os estudos, o corpo academico, que tanto se distinguira em patriotismo, valor e desinteresse depois da invasão do exercito francez, commandado pelo marechal Soult; a regencia do reino, em aviso assignado por João Antonio Salter de Mendonça, ordenou que em tempo competente se abrisse a Universidade, que se fechara com poucos mezes de lições por causa da dita invasão; e que o vice-reitor Manoel Paes de Aragão Trigoso se recolhesse a Coimbra, para fazer os avisos e mais disposições necessarias para o dito effeito.

Antes de começarem os trabalhos academicos, o vice-reitor, na presença de todo o corpo da Universidade, deveria louvar e agradecer, no real nome do principe regente, aos membros d'aquelle corpo, que assim se haviam distinguido, os seus leaes e honrados serviços, fazendo escrever os seus nomes em livro separado com a declaração dos ditos serviços, para se conservar na Universidade a memoria d'estes alumnos tão benemeritos da patria; devendo além d'isso o vice-reitor remetter á regencia copia do livro, para ser presente ao principe regente.

14 DE SETEMBRO DE 1856

Continuando a cholera morbus em Coimbra, saiu neste dia, de tarde, uma procissão de penitencia da egreja de Santa Cruz.

Antes da procissão orou o sr. D. Joaquim da Boa Morte.

Compunha-se a procissão das irmandades dos Santos Martyres, Santo Antonio, Nossa Senhora da Conceição e Sacramento, todas d'aquella egreja parochial, e além d'estas da irmandade de Santa Isabel e da Veneravel Ordem Terceira.

Levavam os andores de S. Sebastião, Santo Antonio, Santa Isabel, rainha de Portugal, e Senhor dos Passos, e as reliquias dos Santos Martyres e S. Theotonio.

15 DE SETEMBRO DE 1583

Filippe II de Castella, e I de Portugal, dirige uma carta á camara de Coimbra, para que nesta cidade se fizessem as necessarias demonstrações de regosijo pela rendição da ilha Terceira e ilhas visinhas.

15 DE SETEMBRO DE 1841

Por carta de lei d'esta data foram concedidos aos ministro e mais irmãos da mesa definitoria da Ordem Terceira de S. Francisco da cidade de Coimbra, a egreja e pertenças do extincto *convento* (aliás *collegio*) do Carmo calçado, na mesma cidade, para alli fazerem celebrar os officios divinos, na fórma e com as condições com que havia sido concedida aos moradores da freguezia de Santa Justa, por portaria de 30 de Julho de 1834.

Pela mesma carta de lei foi concedido á Misericordia d'esta cidade, o collegio da *Sapiencia*, com a sua cerca.

15 DE SETEMBRO DE 1848

Um grande incendio destroe dois predios na rua do Moreno.

A camara municipal agradeceu publicamente aos academicos os srs. Adriano Carlos José Pinheiro e José Ignacio Machado, e aos bachareis os srs. Antonio Marciano de Azevedo, Adriano de Moraes Pinto d'Almeida e José Antonio dos Santos Neves Doria, os serviços relevantes que prestaram no referido incendio; aos academicos os srs. Joaquim Alves Pereira e Antonio Alves Pereira, por correrem ainda antes dos sinos do bairro alto darem o signal de incendio, á casa da bomba ahi postada, e a conduzirem com mais dois individuos, ao sitio do incendio; e aos srs. Joaquim Maria Nunes, Jeronymo Saraiva, João José Dias e José Maria da Paz, pela actividade que desenvolveram por occasião do sinistro.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

A DEFESA

Pombal, 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Deixemos hoje consignado no nosso humilde semanario o fallecimento d'um homem illustre, não pelas honras vãs do mundo, pela grandeza estatuida na nobliarchia creada pelos governantes, mas grande pela sua illustração creada á custa do seu trabalho, pela sua vontade poderosa e nas horas roubadas ao serviço da officina, em que esse grande homem era um modesto artista.

A si, exclusivamente, devia o que era, a posição em que morreu.

Nascido pobre, estava naturalmente destinado ao banco do artista. Alli cresceu, e alli a sua imaginação, ávida de saber, traçou o caminho para o estudo.

Lia e estudava sempre. D'esse estudo nasceu o seu vivo amor á liberdade.

Manifestou-se; e logo os espiritos novos, que na época faziam a propaganda santa, o chamaram para o seu lado.

Pela liberdade com elles trabalhou. Por causa d'ella soffreu com elles os apupos das ruas, os insultos da populaça e os martyrios da prisão.

Com isso não sossobrou o seu espirito, mais e mais augmentava nelle a fascinação pela lucta. Luctou sempre. Mas nunca, luctando, se esqueceu de se instruir.

Sabia como poucos a nossa historia contemporanea, e d'ella muito mais do que anda escripto. Dos factos d'ella, compartilhara uns, fôra testemunha presencial d'outros.

Naturalmente collecionador, guardava de todos esses factos documentos, que, desconhecidos, devem ter hoje um alto valor.

A liberdade que ajudou a conquistar não satisfez por completo o seu ideal politico, e, sempre um pouco republicano, acabou, por, ha annos, se declarar publicamente filiado nesse partido.

Mas era um bom republicano, sem excessos de pensar, sem desmandos de palavras. Recto e justo, elle pugnava sempre pelo bem, e assim era um republicano que cabia dentro d'uma monarchia.

Como já alludimos, era um colleccionador incançavel de velhos documentos, de subsidios importantes para a historia patria, para a historia dos homens que durante um seculo se teem salientado no nosso paiz. De todos sabia um pouco, sobre todos tinha um ou muitos documentos.

Elle era o *Conimbricense*, o *Conimbricense* era elle. Completavam-se. Quem lêsse o jornal, conhecia o espirito, a fórma, o caracter e talvez até um pouco a physionomia de Martins de Carvalho.

Devia ser admiravel o methodo, o arranjo dos papeis, dos livros d'aquelle homem. Entre milhares de documentos, centenares de volumes, elle tinha á mão no momento dado o que queria.

Temos a experiencia. Foi-nos um dia necessario saber qualquer cousa que se relacionava com a primeira recita dada no velho theatro ademico de Coimbra. Recorremos a elle e 48 horas depois o correio entregava-nos uma carta de Martins de Carvalho contendo uma memoria completa sobre a fundação e primeira recita do theatro academico.

Não conheciamos, nem tinhamos ao tempo relações algumas com Martins de Carvalho.

Encontrámol-o sempre trabalhando activamente em tudo quanto engrandecia Coimbra. Nas suas exposições, na fundação das suas associações de recreio ou classe, nas suas commemorações historicas, nos seus engrandecimentos, nos seus melhoramentos.

Vimol-o luctar contra os assassinos e malvados que crearam uma época calamitosa nos districtos de Coimbra e Vizeu. Vimol-o ameaçado, arriscando a vida, mas nunca sossobrado, nunca inactivo, nunca parado.

Só no dia 18 parou a sua actividade, quando a vida se lhe extinguiu.

Em vida não se lhe fez por inteiro a justiça que elle merecia. Depois de morto lhe será feita.

CORREIO DE CEIA

Domingo, 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Surprehendeu-nos dolorosamente a noticia do fallecimento d'este honradissimo liberal, decano dos jornalistas portuguezes e redactor do *Conimbricense*.

Soube elevar-se pelo trabalho e captar a estima e consideração de todos pela sua indisputavel honestidade, firmeza de convicções e rara lealdade. No seu jornal sustentou sempre com nobre altivez as mais rijas polemicas com adversarios da mais elevada estatura moral e intellectual, grangeando nessas asperas pelejas a justa fama de argumentador perspicaz. Na sua longa vida de jornalista ninguem lhe póde apontar uma incoherencia, qualquer acto menos sincero e digno. Liberal convicto defendeu sempre com enthusiasmo o Ideal que tinha abraçado, não deixando nunca de verberar com toda a indignação do seu espirito justo e esclarecido todos os abusos do poder, todas as affrontas á liberdade e ás leis.

Caracter independente nunca procurou a protecção dos governos nem se submetteu a imposições de natureza alguma. Seguiu sempre o caminho do dever, pugnando por todos os interesses justos e defendendo todos os direitos opprimidos.

A sua morte foi geralmente sentida no paiz, e o partido liberal perdeu sem duvida um dos seus mais denodados propagandistas.

. . . .

Correspondencia de Lisboa

Novos projectos de lei — Não tem estado inactiva nestes ultimos dias a sorveteira official.

O manipulador, sr. ministro da fazenda, apresentou na quinta feira na camara popular, os seguintes 11 *sorvetes:*

1.ª—Contabilidade publica. Reduz o praso para as liquidações das despezas e exercicio, que passa de 18 a 15 mezes.

2.ª—Inscripção das contribuições.

3.ª—Contribuição predial.

4.ª—Contribuição de registo.

5.ª—Contribuição de rendas de casas.

6.ª—Supressão das cedulas de 100 e 50 réis, substituindo-as por moedas de nickel de egunes valores.

7.ª—Venda e reivindicação de bens nacionaes.

8.ª—Direitos de exportação de encommendas postaes.

9.ª—Pagamento do juro de obrigações de companhias e titulos do Estado no estrangeiro.

10.ª—Isenção de direitos para os materiaes estrangeiros para concerto de navios.

11.ª—Exame de contas sobre companhias subsidiadas.

E, no dia seguinte, outro manipulador, o sr. ministro da marinha tambem presenteou o paiz com os 15 sorvetes que passo a enumerar:

1.ª—Reorganisação da secretaria de estado dos negocios de marinha e ultramar.

2.ª—Reorganisação das forças militares ultramarinas.

3.ª—Reorganisação dos serviços de obras publicas.

4.ª—Colonisação.

5.ª—Fomento industrial das colonias.

6.ª—Regimen de trabalho dos indigenas.

7.ª—Serviços officiaes agronomicos nas provincias ultramarinas.

8.ª—Auxilio á agricultura nas provincias ultramarinas.

9.ª—Viação em S. Thomé e Principe.

10.ª—Imposto do alcool em Angola.

11.ª—Caminho de ferro de Benguella a Caconda.

12.ª—Caminho de ferro de Cabinda ao Chiloango.

13.ª—Obras no porto de Lourenço Marques.

14.ª—Navegação para a costa oriental d'Africa e para a India.

15.ª—Recenseamento geral da população nas colonias.

Ora a actual sessão legislativa tem de se fechar nos começos de mez d'Abril. Aonde ha o tempo preciso para se discutir tantas propostas? Nem mesmo que a camara estivesse em activa elaboração até Outubro ou Novembro. Para *s'engulirem* tantos *sorvetes* de repente não ha guelas possiveis para tão grande façanha e o *escaldão* seria tremendo.

Portanto o que se me affigura é que a maior parte d'esses projectos de lei não hão de passar do papel.

Recenseamento da população — A ultima proposta do sr. ministro da marinha a effectuar-se trazia enorme despeza para os cofres do estado, que, como todos sabem, não estão abarrotando de dinheiro.

Ninguem póde calcular o quanto importaria ao estado um recenseamento geral da população nas nossas colonias. O que a Inglaterra fez em 1878 na India britannica custou-lhe mil e tantos contos, e ainda assim ficou muito imperfeito.

E, depois, que gente temos apta para proceder a esses recenseamentos na sua execução pratica? Lá para o processo de gabinete, para as providencias officiaes, meios theoricos, para isso possuimos grandes competencias — *boas cabeças* — na phraseologia popular, mas para *recensear*, para instruir praticamente, encaminhar os agentes, evitar as omissões, ou as duplicações, persuadir os que se escapam, os que pretendem occultar a verdade dos factos, os que mais ou menos directamente procuram entorpecer o alistamento, levantar-lhe attrictos, etc. — para isso é que nos falta gente nas nossas colonias.

E como pretende o governo levar a effeito o censo da sua população ultramarina quando — santo Deus! — nem ao menos tem ainda concluido, e publicado, o da população do continente e ilhas açorianas que mandou fazer em 1890?

Segundo o plano formado pelo proprio sr. Villaça, hoje ministro da marinha, devia o resultado do apuramento do censo geral da população do reino de 1890 ser publicado em tres volumes: o 1.º contendo grupado por freguezias, concelhos e districtos o numero de *fogos* e a *população de residencia habitual*, e a de *facto*; o 2.º a distribuição da população por *edades*, e o 3.º a classificação por profissões.

Em 1896, isto é, seis annos depois do recenseamento deu-se á publicidade o 1.º *volume*.

Estamos já em meados de 1899, ainda os dois tomos restantes não sahiram da repartição competente e, quando todos esperavamos — por assim ser mais logico e mais em harmonia com a lei em vigor que manda proceder nos recenseamentos geraes da população do reino, em periodos decenaes — queremos dizer quando seria mais racional que se apresentasse em côrtes uma proposta para se effeituar o censo em 1900, surge outra proposta apresentada para se levar a effeito o das nossas possessões ultramarinas!

E' o fogo sagrado que domina o talentoso e illustre ministro ou será o prurido que de ha muito se nota nos nossos estadistas de lançarem poeira nos olhos do povo com espalhafatosas propostas que pódem arruinar o thesouro ainda mais do que elle está, ou arrancar ao paiz mais angustiosos sacrificios?

Repito: muitos d'esses novos projectos de lei ficam no papel e nunca sahirão á execução pratica, e, oxalá que não nos enganemos.

Entretanto a *sorveteira* que vá produzindo mais para o artificio se desvanecer ficando em seu logar a *agua chilra* dos dessoramentos officiaes, e chamo-lhes dessoramentos porque ainda me recordo muito bem do dinheiro que se despendeu com o recenseamento da população da India portugueza quando lá esteve por governador o sr. visconde de S. Januario e do recenseamento de Macau em Dezembro de 1878, que não serviram de cousa alguma, porque depois d'esses inqueritos nenhumas providencias se tomaram officialmente para, em harmonia com as populações d'aquellas nossas possessões do ultramar, alli se desenvolverem o commercio industrial e agricola e se melhorarem as fontes de receita para a metropole, porque, como se sabe, é pela estatistica da população que as nações coloniaes européas (não a nossa) tem procurado progredir e melhorar nas suas condições economicas financeiras.

O nosso consul em Tanger — Outra questão que se ventila no parlamento. Essa é na camara dos pares, levantou-a o digno par sr. Thomaz Ribeiro.

E' o caso que o sr. Hintze Ribeiro demittiu, *por conveniencia de serviço*, de consul geral de Tanger, o sr. José Daniel Collaço. O ministerio regenerador cahiu; succedeu-lhe a situação progressista, que sustentou a demissão. Agora quer o sr. Thomaz Ribeiro que o sr. ministro dos negocios estrangeiros lhe declare quaes os motivos d'aquella demissão. O ministro recusa fazer essas declarações, o sr. Thomaz Ribeiro appella para o voto da camara dos pares e eis em que se acha a questão.

Consta porém que o sr. Daniel Collaço foi demittido por assim o ter exigido o ministro francez em Tanger. O *porquê* d'essa exigencia é que... *nun se sabe*.

Companhia do Credito Predial — Segundo o ultimo relatorio d'esta companhia vê-se que os emprestimos a longo prazo foram de 833 contos, inferiores aos de 1897, mas superiores aos de 1895 e 1896. As propostas entradas para emprestimos são na importancia de 1:441 contos. O total das obrigações da companhia era no fim de 1898 de 17:745 contos e valor das propriedades na posse da companhia era de 401 contos. O fundo de reserva é de 99 contos, o saldo para 1899 foi de 1:669 contos. Os lucros liquidos entre a receita e despeza ficaram em 50:459$616 réis; o dividendo foi de 3 % ou de 742 réis por cada acção de 25$000 réis. A receita foi de 361 contos, mais do que em 95, 96 e 97, e a despeza de 113 contos.

Grande sarau da Imprensa em S. Carlos — Terá logar na noite de 24 para o que se conjugam os mais valiosos elementos, fazendo d'essa festa uma das mais brilhantes que se tem realisado naquelle theatro. O espectaculo será em beneficio do cofre das pensões da Associação da Imprensa, com o fim do producto liquido reverter para as viuvas e orphãos d'alguns jornalistas pobres pertencentes a essa associação, e mesmo aos orphãos e viuvas que, de começo, aquella benemerita associação, na sua ancia de soccorrer alguns desgraçados, se havia encarregado expontaneamente de proteger, embora os fallecidos não lhe tivessem pertencido como socios.

Os subsidios que a Associação da Imprensa tem distribuido desde a sua fundação até agora (anno e meio apenas), tem sido de 1:049$565 réis.

Para a festa de 24 ha grande enthusiasmo em se obter bilhetes, mas a maior parte das pessoas que os tem solicitado terão de ficar sem elles, porque quasi todos os assignantes—que têem a preferencia—ficam com os seus logares.

Em tempo darei relação mais circumstanciada d'esta deslumbrante recita de caridade, para a qual já se acha convidada a assistir toda a familia real.

Peças novas — Em S. Carlos, na noite de 13, cantou-se a nova opera em 3 actos do maestro Alfredo Keil — *A Serrana*. E' mais simples e menos espectaculosa que as operas *D. Branca* e *Irene*, mas agradou muito mais. E' opera verdadeiramente portugueza, vasada nos moldes da escóla franceza. Keil obteve uma ovação das mais estrondosas que se tem feito no nosso theatro lyrico. Os interpretes da opera foram Tettrazzini, Cartica Ancona, De Grazia, sr.ª Bagui e Degrain. Os principaes cantores da companhia, como se vê.

Hontem na Trindade a opereta de Luiz de Araujo — *Um casamento em Fanhões*, no mesmo genero das *Intrigas no Bairro*, que tão applaudida foi.

No Real Colyseu a nova revista de Salvador Marques, intitulada *A Geringonça*, em que a actriz Mercedes Blasco desempenha 15 papeis, e ainda capaz de mais se lh'os derem e ella quizer.

No Principe Real exhibe-se um drama de Decourcelles, de seguros effeitos scenicos, traducção do sr. M. d'Azevedo. Intitula-se *O Tio Virtudes*. No ultimo acto entra no palco uma jaula com leões, *a valer*, que enthusiasma a plateia, porque o *tyranno* da peça é lançado ás feras... mas pouco depois á chamada dos espectadores apparece vivo e são como um *pero*... *são*.

O Tio Virtudes é bom continuador da *Galderia*, dos *Dois garotos* e do *Fanfan*, peças do mesmo auctor, uma especie de *Ponson du Terrail* do theatro francez, peças que tem sido traduzidas em differentes paizes e sempre muito applaudidas, porque attrahem e empolgam as plateias.

Lisboa, 19 de Março de 1899.

S. P.

NOTICIARIO

Visita — Chegaram no domingo a Coimbra os srs. conselheiro Adolpho Loureiro, director geral das obras publicas e minas, acompanhado dos srs. engenheiros Costa Couraça e Arnaut de Menezes, com o fim de visitarem diversas repartições e edificios publicos d'esta cidade e as obras hydraulicas do Mondego e barra da Figueira.

Nesse mesmo dia e na segunda feira visitaram a secção hydraulica, direcção das obras publicas, penitenciaria, claustro de Cellas, paço episcopal, Sé Velha e Choupal.

Os srs. Adolpho Loureiro e Couraça, em companhia do sr. engenheiro Castro Freire, partiram hontem ás 5 horas da tarde, para a cidade da Figueira da Foz, seguindo os dois primeiros d'alli directamente para Lisboa.

Fallecimento — Na sua casa d'Almofalla (Chão de Couce), falleceu a virtuosa esposa do sr. bacharel Joaquim Augusto da Costa Simões e cunhada do nosso prezado amigo, sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, illustre decano jubilado da faculdade de Medicina.

A' familia enlutada a expressão do nosso pezar.

Exame de licenciado — Faz exame de licenciado na faculdade de Medicina, no dia 8 de Junho proximo, o nosso amigo sr. dr. Luiz Viegas, que concluiu o anno passado, com a maxima distincção, a sua formatura nesta faculdade.

Caso novo — A direcção das obras publicas do districto de Coimbra foi collectada no concelho de Arganil e avisada para pagar a quantia de 144 réis de contribuição predial, lançada em 13 oliveiras que se acham plantadas á margem da estrada districtal n.º 106.

Neste districto é a primeira vez que se lança semelhante contribuição, sobre as oliveiras plantadas ao longo das estradas districtaes.

Atropellamento — No domingo foi atropellada no largo da Feira, por um bycyclista, uma creança filha do sr. Antonio Lopes, empregado na casa de emprestimos Favas.

Concurso — Vae ser aberto concurso para tres vagas de lentes substitutos da faculdade de Medicina. Ha apenas um concorrente, o sr. dr. Antonio de Padua.

Festividade — Na proxima sexta feira ha de celebrar-se na egreja de Santo Cruz a festividade de Nossa Senhora das Dores, havendo de manhã missa e exposição do Sacramento, e de tarde ladainha e *Stabat mater* a grande instrumental, sob a direcção do sr. Francisco de Macedo, e sermão, sendo orador o muito distincto lente da Universidade, sr. dr. Francisco Martins.

Vales internacionaes — Durante esta semana são as seguintes as taxas de cambio para a emissão e pagamento de vales internacionaes: franco, 265,5; marco 328 réis; sterlino, 35 13/16 pence por 1$000 réis.

«Revista do Civil» — O sr. reitor da Universidade intimou o academico sr. Alberto Costa (Pad Zé), director da *Revista do Civil*, para não continuar com a publicação d'este semanario, sob pena de procedimento academico.

Bombeiros voluntarios — A companhia de seguros *Portugal* enviou á corporação de bombeiros voluntarios d'esta cidade o donativo de 10$000 réis para o cofre d'esta benemerita associação.

Estabelecimento fechado — Fechou o importante estabelecimento de mercearia da rua Ferreira Borges, pertencente ao bem conceituado negociante d'esta praça o sr. José Paulo Ferreira da Costa, visto o seu precario estado de saude lhe não permittir continuar a dirigil-o.

Partida — Segue hoje para Africa Occidental, a bordo do paquete *Loanda*, o 2.º tenente da armada, sr. Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho, que vae servir na divisão naval de Angola.

Claustro do mosteiro de Cellas — A respeito da entrega d'este claustro á irmandade da Senhora da Piedade, diz o nosso collega de Lisboa *A Folha do Povo* o seguinte:

«Pelo delegado do thesouro d'este districto, sr. José Augusto Pereira, pelo 1.º aspirante de fazenda sr. Antonio Godinho, na qualidade de encarregado dos serviços dos conventos supprimidos, foi no sabbado feita entrega á mesa da irmandade da Senhora da Piedade de Cellas, do magnifico claustro do extincto mosteiro d'este logar, riquissimo em obras de um alto valor artistico, que ha tempo valeu ser considerado pela commissão dos monumentos nacionaes como uma preciosa reliquia d'arte do seculo XV e que se achava na posse do Estado com a classificação de monumento nacional.

Sem apreciar detidamente por agora a concessão feita pelo governo áquella irmandade, limito-me a dizer simplesmente que os poderes publicos em tempo algum deviam desapossar-se d'aquella maravilha d'arte e muito principalmente em beneficio de uma collectividade que não dispõe dos meios pecuniarios indispensaveis para sustentar as despezas de conservação d'esse monumento.»

Portuguezas bonitas — Do *Diario Illustrado*: — No concurso de belleza, em Spa foram premiadas 9 senhoras de differentes paizes da Europa e America, entre ellas duas portuguezas.

Mademoiselle Maria Julia de Sequeira, de 17 annos, natural de Aveiro, obteve o 6.º premio; e Mademoiselle Adelina da Silva, de 21 annos, natural do Porto, alcançou o 7.º premio.

Das hespanholas, nem uma sequer foi premiada.

Ora ahi está! E os senhores a dizerem que isto é terra de camafeus!...

Representação — Os empregados dos correios e telegraphos de Coimbra vão representar ao parlamento, pedindo para que na nova lei de aposentações apresentada pelo sr. ministro da fazenda, lhes seja mantida a reforma aos 30 annos como até aqui, com o fundamento de que não tendo folgas aos domingos, dias sanctificados e de gala, durante aquelle periodo, tem a mais 7 annos de effectividade do que os empregados de outras repartições.

Sociedade dos banhos de Luso — No domingo deve reunir-se a assemblêa geral d'esta sociedade, com o fim de approvar a acta da sessão anterior, em que foram discutidos e approvados os novos estatutos.

Escola Brotero — Foi nomeado secretario interino da Escóla industrial Brotero, o nosso amigo sr. José Augusto Vieira da Fonseca, antigo empregado da mesma Escóla.

Egreja de S. Bartholomeu — A vereação municipal officiou á junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu, pedindo para fazer sustar as obras de reparação a que se está procedendo na mesma egreja, pois pretende obter que seja expropriada por utilidade publica.

Relego — O sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, nas suas valiosas *Questões forenses*, impressas de 1857 a 1859, diz que o *relego* era o exclusivo que tinham o rei ou senhores das terras, para elles sós, dentro de certo tempo, poderem vender os vinhos das suas lavras e rendas.

Em Coimbra durava os tres mezes de Novembro a Fevereiro, excepto achando-se o vinho dos *oytavos* antes d'este prazo, porque então tambem findava o monopolio real.

Para os vinhos dos moradores foi concedido o exclusivo da venda nos mezes de Maio, Junho, Julho e Agosto, por carta de D. João II, dada em Evora aos 16 de Junho de 1490, confirmada por outra de 28 de Março de 1563.

Syndicancia — Chegou a Coimbra o sr. Luiz Augusto Pinto Gonçalves Martins, 1.º official dos correios, que vem proceder a uma syndicancia na estação telegrapho-postal de Goes.

Votos de um deputado — Em dia de sessão tempestuosa em uma assemblêa legislativa, queixava-se um deputado dizendo: — *Uma desordem! Ninguem se entende na sala; não se ouve nada; tenho já votado tres vezes sem saber sobre quê.*

Apresentação de parochos — O *Diario do Governo* publica os seguintes despachos de apresentação de parochos na diocese de Coimbra: rev. Bernardo Augusto de Sousa Monteiro, na egreja de Nossa Senhora da Conceição do Carvalho, concelho de Penacova; e rev. João Emygdio Rodrigues da Costa, na egreja de Santo André de Esgueira, concelho de Aveiro.

Satyra — Quando os francezes do exercito de Junot entraram em Lisboa no dia 30 de Novembro de 1807, causou o seu aspecto uma grande decepção nos habitantes da cidade.

Esperavam que o exercito, pomposamente chamado da Gironda, fosse composto de tropas aguerridas, e de ar marcial; mas ficaram todos admirados em ver que eram pouco mais do que um bando de recrutas; pessimamente vesstidos e quasi descalços, em consequencia das marchas forçadas que tinham feito atravez de Hespanha e Portugal.

Foi isso o que motivou o seguinte soneto com o titulo de — *Retrato de um soldado francez:*

Um homem com cabeça de donato,
Tendo por barretina uma caneca,
Olhos gazeos, bocca de alforreca,
O pescoço estendido como gato;

Borjaca suja e rota por ornato,
Calça de brim, na perna nua e secca;
Espada que andou por seca e meca,
Os dedos quasi fóra do sapato;

Uma pelle de cabra sobre o lombo,
Cabacinha, panella e caçarola,
Espingarda que leva muito tombo;

Eis um guerreiro da franceza escóla,
Agudo em manhas, em juizo rombo,
Que outro deus não tem que a passarola.

Filippinas — *Washington*, 20 de Março. — Telegrapha o general Ottis que as canhoneiras americanas se apoderaram de Lagunabaz; o inimigo atacou no sabbado á noite um destacamento de tropas do general Wheaton a léste de Pasig, matando 2 americanos e ferindo 20; o general Wheaton atacou o inimigo no domingo de manhã e repelliu-o; as perdas dos americanos são ligeiras; os rebeldes abandonaram no campo 200 mortos.

New-York, 20 de Março. — Annuncia um telegramma de Manila que o cabecilha Aguinaldo, que presiste em continuar a guerra, fez recentemente matar o cabecilha Logalda, que aconselhava a paz.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José da Cunha, de 16 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 6.

José, de 2 mezes, da Abrunheira de Mangualde. Falleceu no dia 10.

Manoel Augusto de Bastos, de 74 annos, d'Agueda. Falleceu no dia 11.

Maria de Mattos, de 70 annos de Santa Maria d'Arrifana. Falleceu no dia 14.

Theresa Ferreira, de 63 annos, de Santo André de Poiares. Falleceu no dia 15.

Recemnascido, de 3/4 hora, de Coimbra. Falleceu no dia 15.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

Empregado para commercio

Precisa-se d'um com pratica de ferragens e fazendas brancas, dando boas referencias.

Prefere-se que tenha alguma pratica de machinas de costura.

Quem pretender, dirija-se a Varella & Irmão, Pombal.

Bençãos de toda a parte

Senhor.—Estamos agradecidissimas a ternos indicado as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann para curar nossa velha avó de uma anemia e debilidade, cuja causa sempre acreditámos ser um abundante corrimento, *flôres brancas* (leucorrea), de que ella soffria ha já bastantes annos e que desappareceu agora com as pilulas ferruginosas.—Nossa avó, curada radicalmente em dois mezes com o uso das pilulas ferruginosas e anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, passa os dias abençoando estes prodigiosos remedios.

Se lhe pódem ser uteis estas linhas, teremos muito prazer que as publique.

Rio de Janeiro—Dezembro, 20 de 1896.

Rosa M. de Ferreira.
Amelia M. Mendes.
Dolores M. Gonçalves.

(Firmas reconhecidas).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

AS GOTAS CONCENTRADAS DE
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE**, etc.

ANNUNCIOS

Sociedade dos banhos de Luso

1 POR ordem do ex.^mo sr. presidente da direcção da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso é convocada a assembléa geral d'esta sociedade a reunir no dia 26 do corrente mez de Março, pelas 11 e meia horas da manhã, em Coimbra e casa da Associação Commercial, sita na praça do Commercio, n.º 27, para approvação da acta da sua sessão de 19 de Fevereiro proximo preterito.

O secretario da direcção,
Antonio Pereira da Silva.

2 **FUNDAS**, Algalias, **Irrigadores**, Meias elasticas, Cintos elasticos, **Biberons**, Tira-leites, Artigos **cirurgicos**, Artigos para **photographia**, **sabonetes finos**, Perfumaria para o lenço, Productos chimicos **para analyse**, **Aguas mineraes**.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

PREÇOS RESUMIDOS

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE desde já, ou do proximo S. João por deante, a casa da rua do Visconde da Luz, n.º 100, com bastantes commodidades; trata-se com seu dono Francisco de Sousa Araujo, residente na quinta da Cumeada, junto ao Observatorio Meteorologico.

Na mesma quinta admitte-se um creado que saiba de agricultura, e que tenha 30 ou 40 annos de edade.

HOTEL COMMERCIO

ANTIGO PAÇO DO CONDE

COIMBRA

4 ANTONIO SOARES LAPA, proprietario d'este hotel, tem á venda lampreia guisada e de escabeche, encarregando-se de qualquer encommenda que lhe seja feita tanto para esta cidade como para fóra, bem como se responsabilisa pelo seu bom acabamento.

Recebe em sua casa dois ou tres hospedes a quem dará de comer em mesa particular, por preços commodos.

Adubos agricolas e guano de peixe da fabrica nacional de oleos e adubos

5 DE ha muito que o emprego, nas culturas agricolas, de despojos de peixe, quer no estado fresco quer no estado secco, é bastante conhecido. Em harmonia com a dosagem dos elementos nobres—*azote e acido phosphorico*—preparam-se *tres classes* de adubos, cujas dosagens estão designadas nos catalogos, bem como o seu emprego.

Preços da fabrica.

Correspondentes—José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

FABRICA DE MASSAS

6 POR motivo de separação de sociedade vende-se uma fabrica de massas, a funccionar, na cidade do Porto.

Para informações, sr. Leopoldo Battistini, professor da Escola Industrial Brotero.

MANTEIGA

NA MERCEARIA LUSITANA

1—RUA DO CEGO—7

7 ENCONTRA-SE á venda finissima manteiga das seguintes procedencias:

Manteiga de Vouzella.
Manteiga de Nandufe.
Manteiga de Paredes de Coura.
Manteiga da Beira.
Manteiga da quinta do Telhado.
Manteiga da quinta de Revelles.
Manteiga da Ilha.

Todas estas manteigas recebem-se semanalmente, conservando-se por isso sempre muito frescas.

1—RUA DO CEGO—7

COIMBRA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros—Rua de Ferreira Borges.

RELOGIO

8 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia da Ega, concelho de Condeixa, deliberou mandar fazer um relogio para a torre da sua egreja. Recebe propostas em carta fechada até ao dia 16 d'Abril, dia em que entregará a sua construcção, se convier. Na casa de suas sessões se darão esclarecimentos.

O secretario,
Manoel Gonçalves das Neves.

Venda de propriedade

9 FRANCISCO VIEIRA DE CAMPOS, morador na rua do Visconde da Luz, n.º 8, recebe propostas até ao fim do corrente mez, para venda d'uma morada de casas e quintal com algumas oliveiras e arvores de fructo, sita na estrada da Beira, em frente da estrada que dá para a Arregaça e tornejando para a das Alpenduradas, pertencente a D. Augusta da Fonseca Saraiva. E' livre de qualquer encargo.

Póde ser vista todos os dias, achando-se as chaves na casa contigua, (que faz parte da mesma), na estrada das Alpenduradas.

PÁRA-RAIOS

CAMPAINHAS ELECTRICAS

TELEPHONES

MACHINAS ELECTRICAS, MATERIAL, ETC.

10 FORNECEM-SE, concertam-se e installam-se, garantindo-se sempre os trabalhos. Preços os dos catalogos das fabricas.

Aguillar, electricista—Mont'arroyo oriental, n.º 79.

AOS AGRICULTORES

10 TORNANDO SE hoje quasi impossivel adubar terrenos para sementeiras, devido á grande falta e carestia dos estrumes de curral, aconselhamos porém o uso dos nossos adubos chimicos que têm dado um grande resultado, pois conseguem os lavradores colheitas abundantes, e muito mais economico visto applicar-se em menores quantidades; para instrucções de sua applicação e vendas nesta cidade.

João Vieira da S. Lima.

Rua dos Sapateiros 51 a 53.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Abril de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 2 para sair em 5 de Abril de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

12 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Lenschner.

PORTO—**Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.**

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

O NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA

POR

CANDIDO DE FIGUEIREDO

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, da Sociedade Asiatica de Paris, do Instituto de Coimbra, etc.

Condições de assignatura

A obra constará de 2 volumes de cerca de 1:600 paginas, divididos em onze tomos de nove folhas de impressão, ou sejam 144 paginas, que serão entregues mensalmente aos srs. assignantes pelo preço de 500 réis cada um; ficando este rico repositorio dos vocabulos portuguezes pela modica quantia de 5$500 réis, pois se a obra der mais que os onze tomos annunciados, o excedente será pelos editores offerecido aos srs. assignantes.

Terminada a assignatura o preço será elevado.

A assignatura, em Lisboa e Porto e nas terras onde houver agentes, será paga no acto da entrega; das localidades onde os não haja poderá ser feita mediante o *pagamento adiantado* de qualquer numero de tomos, devendo a importancia ser enviada em vales do correio aos editores Tavares Cardoso & Irmão, largo do Camões, 6, Lisboa.

LIVROS DE MISSA

NEVES IRMÃOS

Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO

13 NA agencia d'este Banco, rua Ferreira Borges, está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1898, na razão de 2$500 réis por acção, livres do imposto de rendimento.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1899.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

GELEIA DE VITELLA

14 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Constipações, tosses, etc.

15 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA
GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA
FREIRE-GRAVADOR
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
150 a 154, RUA DO OURO, 150 a 154,
LISBOA (Portugal)

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. **Com estampilha:** Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—**Africa oriental, Brazil e India Portugueza:** 4$550 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

SEXTA FEIRA 24 DE MARÇO DE 1899

NUMERO 5:359 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

JOÃO BONANÇA

Fazemos nossas as considerações que o estimavel collega de Lisboa o *Tempo*, faz a respeito de João Bonança, lamentando profundamente a situação em que se encontra este distinctissimo escriptor.

M. C.

«O abandono em que se encontra este illustre homem de sciencia, laureado auctor da obra monumental *Historia da Lusitania e da Iberia*, constitue uma das mais graves injustiças, que uma sociedade que se preza de culta póde praticar.

Doente e decrépito, com a doença a minar-lhe pertinazmente o corpo, e a alma a consumir-se pelo criminoso abandono a que o votaram, o notavel escriptor e homem de sciencia, cuja estatura moral despertou talvez ciumes, e cujo valor intellectual creou talvez odios pequeninos e rasteiros, encontra-se hoje numa situação similar áquella em que se encontrou o grande épico e immortal cantor dos *Luziadas* nos dias do seu maior infortunio.

A *Historia da Lusitania e da Iberia* não é uma collecção de artigos politicos; é o trabalho grandioso de um grande cerebro.

Por isso o seu auctor morre ao abandono!

Ha uma lei de protecção ao trabalho litterario, mas o governo não quer ou não se lembrou de applicar-lh'a.

Se ha ahi, nas lides da imprensa, alguem que queira prestar um serviço relevante ao paiz, evitando que mais uma grave injustiça se pratique, esse alguem que procure interessar a opinião publica pelo infortunio de um homem de altissimo valor.

Não são tantos os homens de merecimento neste paiz, que deixemos morrer um ao abandono na extrema miseria.

E para que isso se evite basta que uma lei se cumpra.»

DOCUMENTO PARA A HISTORIA

No dia 2 de Agosto de 1833 começaram a entrar em Coimbra, vindo de Lisboa, os ministros e generaes de D. Miguel, fugidos d'aquella cidade, onde no dia 24 de Julho tinham entrado os liberaes, commandados pelo duque da Terceira.

Tambem passados dias chegou, vindo do cerco do Porto, D. Miguel com o seu estado maior. Entre outros, vinha o ajudante general marquez de Tancos.

O procurador geral da comarca de Coimbra, o bacharel José Manoel da Costa Varão, expediu logo uma ordem, requisitando do negociante de pannos, o sr. João Lopes de Sousa, uma cama para o referido marquez.

Possuimos essa ordem, que por curiosidade aqui transcrevemos, com a redacção e orthographia do original:

«O Alcaide desta cidade promptifique e notifique João Lopes de Sousa, para que ja p.ª ja promptifique huã cama o mais decente q̃ for possivel, com sua Barra assiada, lençois defolhos, e Emgomados, bons traveseiros, e boas cobertas, ou damascos, para o Ex.^mo sr. Marques de Tancos, *e isto com penna de prisão;* e sendo necessario, e não tiver q.^m aremetta ao Universidade, o m.^mo Alcaide embargue quem a conduza, athe as 4 o mais tardar. Procurador geral, *J. M. C. Varão.*»

O marquez de Tancos poucos dias se serviu da referida cama, pois que no dia 18 de Agosto falleceu d'um ataque de cholera morbus, sendo enterrado na egreja de S. Pedro.

MARTINS DE CARVALHO.

JUSTIÇA NA BEIRA

O nosso estimado collega *O Futuro* de Lourenço Marques, que acabamos de receber, insere no seu ultimo numero uma carta enviada da Beira, e que, a serem verdadeiros os factos que alli se relatam, reclamam a prompta intervenção do governador geral de Moçambique.

Vamos reproduzil-a, chamando para este importante assumpto egualmente a attenção do illustrado ministro da marinha, pois estamos certos que s. ex.ª não deixará de informar-se immediatamente do occorrido, e procederá de fórma a ser posto em liberdade o portuguez Manoel Marques Ferreira, e a serem punidos com todo o rigor da lei os auctores dos factos criminosos descriptos na alludida carta.

MARTINS DE CARVALHO.

«Em 20 de Abril do anno passado, foram roubadas 170 libras em dinheiro, e todos os objectos que se achavam numa mala, cujo valor foi calculado em 250 libras, a um portuguez de nome Manoel Marques Ferreira. O facto deu-se no interior, e o roubado queixou-se ao commandante da sua circumscripção. Este mandou uns cypaes prender dois pretos a quem se attribuiu o furto; e como os accusados o negassem, o commandante mandou applicar o castigo corporal aos pretos segundo os tradicionaes processos de que foi ultimo representante em Portugal o padre Malagrida, até que a força das dôres lhes desembaraçasse as linguas.

Effectivamente, elles fallaram, como tambem tinham fallado tantas victimas innocentes no palacio do Rocio naquelles ignominiosos tempos de barbarie, que, pelo que se vê, projectaram ainda negras sombras nas circumscripções militares da Companhia de Moçambique.

Confessaram, e disseram que haviam escondido o roubo a 2 kilometros de distancia do logar onde se acha o commando.

O queixoso pediu para acompanhar os pretos, que iam guardados pelos cypaes, o que lhe foi negado. O que se passou depois? Ignora-se, mas o roubo não appareceu, um dos pretos ficou por lá morto e o outro veiu morrer ao commando.

A seguir, isto é, a 21 de Abril de 1898, foi preso o queixoso, não sabemos bem com que fundamento, e mandado para a cadeia, onde se encontra *ha 10 mezes* sem ser julgado, apesar de ter requerido ao juiz por mais de uma vez, para responder ou ser solto!!!

E' verdadeiro o facto em todos os detalhes?

A carta que nol-o denuncia e pede a nossa intervenção, assim o afiança.

Como se vê, é elle gravissimo, pois envolve as responsabilidades de differentes auctoridades.

A s. ex.ª o sr. governador geral, pedimos para ordenar telegraphicamente á Intendencia da Beira que o informe da verdade para o conveniente procedimento ulterior.

Temos a carta que nol-o refere, á disposição de s. ex.ª se a quizer examinar.»

Os pobres do "Conimbricense„

D'um nosso amigo e patricio, residente ha annos em Lisboa, recebemos a quantia de 15$000 réis, sendo destinados 3$460 réis ao pagamento da assignatura do *Conimbricense* e 11$540 réis para distribuirmos no dia 22 pela pobreza da freguezia de S. Bartholomeu.

Cumprimos no dia indicado o desejo do nosso estimado patricio, dando a essa esmola a seguinte applicação:

Julia Elisa Pereira, muito pobre e com cinco filhos menores, e um entrevado, no becco da Boa-União—500.

Margarida de Jesus, viuva e muito pobre, no becco das Canivetas—500.

Maria da Piedade Pereira, viuva e muito pobre, na rua das Azeiteiras—500.

Jacintha Rosa, cega, velha e muito pobre, na rua das Solas—500.

Maria das Dores, velha e muito pobre, na rua da Gala—500.

Rosalina da Conceição, viuva, na rua das Cannivetas—500.

Emilia Pessoa, velha e doente, na rua Martins de Carvalho—500.

Joaquina da Conceição, entrevada, na rua das Rãs—500.

Lucinda da Conceição, viuva e com filhos, vivendo na mais extrema miseria, na rua das Solas—500.

Filippe Joaquim Coelho, muito pobre e com um cancro na bocca, na rua do Corpo de Deus—540.

Emilia Pereira, viuva, pobre, com quatro filhos menores, no largo da Fornalhinha—500.

Maria da Conceição Silva Rocha, viuva e muito pobre, no becco da Boa-União—500.

Amelia Pignatelli, muito pobre e desasisada, na rua dos Esteireiros—500.

Margarida Martins, velha, pobre e entrevada, na rua do Almoxarife—500.

Maria Damas, velha, doente e muito pobre, na rua dos Sapateiros—500.

Rosalina Costa, muito pobre e doente, na rua do Corpo de Deus—500.

Sebastiana do Carmo, velha e muito pobre, na rua das Padeiras—500.

Maria da Gloria, muito pobre e tysica, na rua Martins de Carvalho—500.

Amelia Ladeira, muito pobre e doente, na rua do Corpo de Deus—500.

Maria Benedicta, cega e muito pobre, no largo do Romal—500.

Rita de Jesus, muito pobre e impossibilitada de trabalhar, na rua das Rãs—500.

Carolina da Conceição, velha e muito pobre, na rua do Corpo de Deus—500.

Maria Barbara, completamente cega, velha e muito pobre, na rua das Azeiteiras—500.

Tambem o nosso antigo assignante o sr. Manoel Lopes Serra, actualmente residindo em Miro (Penacova), nos entregou a quantia de 5$000 réis, sendo 3$460 réis para pagamento da sua assignatura e 1$540 réis para os pobres do *Conimbricense*.

Dividimos essa quantia pela seguinte fórma:

Candida Rosa Theresa, pobre e com a mãe entrevada, na rua dos Lazaros—400.

Mariana Mendes, pobre e doente, na rua de Quebra-Costas—400.

Daciano Pereira, antigo alfaiate, pobre e entrevado, em Cellas—400.

Luiza Margarida, velha e muito pobre, na rua Direita—340.

Em nome da pobreza desvalida agradecemos aos generosos bemfeitores os seus louvaveis actos de caridade.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

15 DE SETEMBRO DE 1837

Em consequencia da revolução promovida pelos marechaes duque da Terceira e marquez de Saldanha, a favor do restabelecimento da Carta Constitucional, publica neste dia o sr. Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, administrador geral interino d'este districto, e major do batalhão academico, o seguinte

EDITAL

Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, major commandante do batalhão academico de Coimbra, etc.

Faço saber, que por s. ex.ª o visconde de Sá da Bandeira, logar-tenente de sua magestade a rainha, nas provincias do norte, me foi transmittida a seguinte

PORTARIA

«S. ex.ª o visconde de Sá da Bandeira, logar-tenente de sua magestade a rainha, nas provincias do norte de Portugal, manda declarar ao commandante do batalhão academico de Coimbra, em resposta ao seu officio de 9 do corrente o seguinte:

«1.º Todas as pessoas alistadas no batalhão devem estar reunidas ao corpo até o primeiro d'Outubro proximo, sob pena de não serem admittidas á matricula. Aquelles estudantes porém, que se acharem residindo na distancia de um dia de jornada de Coimbra, ficam obrigados a reunir immediatamente.

«2.º Os estudantes agraciados, que não pertencem ao corpo, são obrigados a alistar-se no mesmo corpo, sob pena de perderem as suas prestações.

3.º O commandante do corpo dará toda a publicidade á presente portaria, e procederá a mandar prender todos aquelles que não obedecerem ao que fica determinado no artigo primeiro.—Porto, 11 de Setembro de 1837.—*J. F. da Silva Costa.*—Para o commandante do batalhão academico de Coimbra.»

Na conformidade pois do disposto na dita portaria, ficam prevenidos todos os individuos pertencentes ao batalhão, e particularmente aquelles de que trata o artigo 1.º da mesma portaria, que dentro do prazo de 3 dias, a contar da data da afixação d'este edital, serão levadas a effeito as disposições do artigo 3.º, para o que estão dadas, como cumpre, as providencias necessarias.—Quartel em Coimbra, 15 de Setembro de 1837.—*Manoel Joaquim Fernandes Thomaz.*

15 DE SETEMBRO DE 1851

Tendo-se desistido do intento de se fazer o cemiterio na cerca do collegio de Thomar, preferindo-se por muitos motivos o alto da Conchada, vae neste dia o governador civil, visconde de Fornos, com a camara municipal e a commissão de peritos, á Conchada, para fazerem a demarcação para o projectado cemiterio.

15 DE SETEMBRO DE 1856

Em attenção a que em Coimbra grassava a cholera morbus, e a que o augmento da respectiva população, pela concorrencia dos estudantes, que haviam de accumular-se na cidade pela abertura da Universidade e das aulas publicas, poderia aggravar a epidemia, que aliás estava já em decrescimento, e era de esperar que de todo se extinguisse dentro em pouco tempo; determinou o governo nesta data, que a abertura da Universidade e das aulas publicas d'esta cidade ficasse adiada para o 1.º de Novembro.

16 DE SETEMBRO DE 1656

O senado da camara manda declarar ao mestre de campo que se achava em Coimbra, que a polé que elle tinha posto na casa da cidade não estava no seu logar, e que era muito contra a auctoridade da cidade o estar alli; e que por esta razão a mandasse tirar.

Que se o dito mestre de campo, pelas provisões e ordens de sua magestade, tinha poder de levantar polé, logo que ellas fossem vistas e registadas na camara, esta lha mandaria levantar em sitio conveniente; e que pelo que tocava a dar tratos, ou fazer outras demonstrações de castigo maior, principalmente nas pessoas que não fossem da milicia, mas da jurisdicção ordinaria da cidade, e que como taes tinham seus juizes ordinarios a quem pertencia o castigo e jurisdicção d'elle; o dito mestre de campo o devia deixar ás referidas justiças, ou mostrar ordens em contrario; com o que, além de ser assim de justiça, se evitariam alvorotos e inquietações que em semelhantes casos succederiam.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

VERDADE

Soure, 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Falleceu o velho Martins de Carvalho.

Eis meia duzia de palavras que causam mais commoção no nosso espirito, do que um discurso em que se debatessem as mais importantes questões sociaes

E' que no passamento do honrado jornalista conimbricense, não vemos simplesmente o desapparecimento de um homem.

Não! Vemos mais alguma coisa.

Não; com a morte de Martins de Carvalho, não desappareceu apenas um vivente da superficie da terra.

A sua morte não foi um acontecimento vulgar, porque Martins de Carvalho, era por si a encarnação do dever, da honra, da austeridade.

Martins de Carvalho consubstanciava em si todas as ideias de liberdade, todas as aspirações ao supremo bem, e o seu caracter honesto e trabalhador fixou no caminho do progresso e da liberdade um padrão que jámais desapparecerá da nossa memoria.

No meio da corrupção e venalidade dos tempos que correm, Martins de Carvalho era o gigante que acima das miserias mundanas levantava a sua fronte ennobrecida pelo trabalho.

Pelo trabalho e pela rigidez dos seus principios de equidade e justiça, pelos quaes tanto pugnou, e pelos quaes ainda tão perseguido foi no tempo em que a lucta pelas liberdades populares tinha ainda como theatro a praça publica.

Morreu! Morreu por essa extranha fatalidade que estabeleceu fim egual para todos os viventes, ou elles se levantem a toda a altura da sua passante individualidade, ou rastejem no anonymo das inutilidades.

*

Por uma inconcebivel fatalidade parece que a morte se apraz em levar para sombras do nada, exactamente os vultos mais eminentes, e mais proveitosos á sociedade.

E' consideravel o numero d'aquelles que do nosso pequeno meio social têm desapparecido, sem deixar, infelizmente, preenchido o logar que desampararam.

Nessa longa messe ceifada pela morte, occupa, hoje, Martins de Carvalho o derradeiro logar.

Que a avidez destruidora da fatalidade, não prepare para breve novo golpe tão doloroso, e que o honradissimo velho, o intemerato jornalista, descance por fim, na paz eterna do tumulo, da vida tão trabalhosa que o seu amor pela humanidade lhe creou!

Assim a onda transitoria que hoje rola sobre a sua campa ainda mal fechada, apprendesse nos bons exemplos que generosamente legou aos seus concidadãos, uma norma de proceder que fosse o espelho limpido onde se reflectissem as virtudes d'aquelle lucido e preclaro espirito.

Assim a sua vida austera fosse um salutar ensinamento para todos...

Assim todos lessem no livro da sua alma sem macula as sans doutrinas que elevam o espirito e purificam o sentimento!...

A VOZ DO OPERARIO

Lisboa, 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Morreu Joaquim Martins de Carvalho!

Morreu o honradissimo, o austero redactor do *Conimbricense!*

Morreu o varão illustre, que, nas lides da imprensa jornalistica, foi um dos mais acerrimos paladinos da Liberdade! E não só da liberdade, mas tambem dos bons costumes, do Dever, da Honra, da Justiça, do Bem, de todos os principios emfim que nobilitam a humanidade!

....

A vida de Joaquim Martins de Carvalho, uma vida cheia de trabalho util para a sociedade, cifra-se em duas palavras: trabalhar e soffrer.

Trabalhar, por diversos modos, pelo bem commum dos seus concidadãos e soffrer perseguições e a ingratidão de muitos que d'elle se esqueciam.

No jornal, pugnou, por largos annos, até a morte o, aniquilar pelos principios liberaes, e combateu sem treguas e sem temor, todas as injustiças, partissem ellas d'onde partissem, e os maus, os sicarios, os ruins de condição tinham em Joaquim Martins de Carvalho, um accusador incessante, que o era em proveito da moral, da justiça, do socego e bem estar de toda a collectividade.

Fóra do jornal, quando as forças physicas e a saude lh'o permittiam, era vel-o nas luctas eleitoraes, combatendo sempre a reacção, os verdugos da liberdade, os transfugas, os que trocavam as opiniões anteriores por um emprego rendoso! Sempre pela liberdade, sempre pelos bons principios!

Nas associações populares, era vel-o tambem, trabalhando pela instrucção do povo, ajudando a crear escólas e a fundar bibliothecas. Ao soccorro mutuo tambem prestou serviços, trabalhando com actividade e perseverança!

....

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra.—Trigo de celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 520 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 980 — Dito branco meudo 930 — Dito branco graudo 960 — Dito rajado 780 — Dito frade 840 — Centeio 440 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 720 — Favas 520 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da presente colheita 1$950, 1$950, 1$980 e 2$000.

Mercado de Montemór-o Velho. — Trigo branco 700 — Dito tremez 700 — Dito mouro 700 — Milho branco 560 — Dito amarello 540 — Cevada 400 — Grão de bico 840 — Chicharos 600 — Feijão mocho 1$100 — Dito branco 1$050 — Dito amarello 1$000 — Dito rajado 900 — Dito frade 960 — Batata de comer — Tremoços 390.

Cotações — Lisboa, dia 23. Libras 2$150 — Ouro portuguez graudo 46 por cento, meudo 44.

Porto, dia 23. Libras 2$140. — Ouro portuguez graudo 46 por cento, meudo 44 por cento.

Coimbra, dia 24. Libras 2$100. — Ouro portuguez, graudo, 45 por cento, meudo 43 por cento. Franco 230.

Semana Santa — Na proxima semana haverá as seguintes solemnidades religiosas:

Sé Cathedral

Domingo de Ramos — A's 9 horas da manhã. — Benção da procissão de Ramos, missa e Paixão.

Quarta feira de trevas — A's 5 horas da tarde — Officio de trevas com assistencia do ex.^mo sr. bispo conde.

Quinta feira Santa — A's 9 horas da manhã. — Missa de pontifical, benção solemne dos Santos Oleos, communhão geral ao clero, seminaristas e fieis, procissão e exposição do Sacramento.

A's 5 horas da tarde. — Officio de trevas com assistencia do ex.^mo sr. bispo conde.

Sexta feira Santa — A's 9 horas da manhã — Missa dos presantificados, Paixão, adoração da Cruz, sermão e procissão.

A's 5 horas da tarde. — Officio de trevas e sermão da Soledade. O ex.^mo sr. bispo conde assiste ás solemnidades da manhã e de tarde.

Sabbado d'Alleluia — Benção do fogo novo, do cirio paschal, da agua da pia baptismal e missa de Alleluia

Domingo de Paschoa — A's 11 horas da manhã. — Recepção solemne do sr. bispo conde á porta da egreja pelo cabido, missa pontifical, sermão e no fim benção papal.

Real capella da Misericordia

Domingo de Ramos — A's 10 1/2 horas da manhã. — Benção dos Ramos, Paixão e missa.

29 FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

O primeiro, que em Hespanha se appellidou de Castro, foi D. Alvaro Fres, por ser senhor de Castro de Xeres, que era mui grande cavalleiro em nobreza, e sangue em Portugal, filho de D. Fernão de Layndes, e de D. Ximene Nunes, e tio do invencivel capitão Ruy Dias Cid.

O primeiro que plantou esta generosa arvore foi portuguez, que foi o conde D. Guterres, que teve uma filha, que se chamou D. Gontodere Guterres, que casou com D. Nuno Alvares da Maia; e diz Damião de Goes, chronista mór d'este reino, que descendem dos romanos, e da familia, que entre elles era já mui illustre, chamados Castronias, comtudo hoje é uma dos milagres mais principaes de Hespanha, como escreve o dito Molina.

La casa y bien ancha que inche a Castilla,
Tambiem Aragon, y alla en Portugal
Es la de Castros, de Casa Real
Que Nuno Layndes fundou sua quadrilla.

Da princeza D. Ignez de Castro manou a illustrissima descendencia nas casas reaes de Aragão, Napoles, Sicilia, Navarra, Castella, Portugal, e a imperial familia de Allemanha.

D'ella tambem nasceu o conde de Villar, no reino de Jaen, e neste reino o famosissimo, e insigne condado de Monsanto, a quem deu principio D. Alvaro de Castro, senhor Dação de S. Lourenço de Bairro, alcaide mór da Covilhã, e de Lisboa, camareiro mór de el-rei D. Affonso o quinto, que casou com D. Isabel filha, e universal herdeira de D. Affonso de Cascaes, e de D. Branca da Cunha, com cujo dote recebeu Cascaes, Lourinhã, e Regengo de Oeiras, o morgado de S. Matheus, e S. Trope de Lisboa. Era D. Affonso de Cascaes neto d'esta princeza D. Ignez de Castro, e de el-rei D. Pedro de Portugal.

Depois que reinou el-rei D. Pedro, trasladou o corpo da princeza D. Ignez de Castro, sua mulher, do mosteiro de Santa Clara, onde estava, e com solemnissima e funeral pompa, e com a principal nobreza d'este reino assim ecclesiastica como secular, passando seu corpo sempre por entre brandões, e tochas accesas, que de uma e outra parte estavam postas em mãos de muitos mil homens.

E foi sepultada em um famosissimo, e real tumulo de finissimo alabastro (com a sua verdadeira figura subtilmente lavrada, e na cabeça com coroa real) no sumptuoso templo de Alcobaça, entre o cruzeiro, para a parte da Epistola.

Nunca houve um principe do mundo, nem amante, que descobrisse mais os quilates de um puro amor, do que o grande rei D. Pedro pela sua bella D. Ignez de Castro.

Cale-se lá Petrarcha, com suas altas poesias consagradas á sua Madama Laura, e as de Florentino Dante com sua Isabel, e antes d'estes Propercio com sua Cinthia, Tibulo com sua Nemesis, Catulo com sua Corina, que a todos se adiantou na fragoa de seus amores, significador ainda d'elles naquella nobre empreza, que tomou de uma resplandecente estrella fixa no céo, e um mar por baixo, no meio com uma ilha com uma casa, com esta letra latina:

Mostrat iter

CAPITULO XXVIII

Da famosissima, e insigne Universidade de Coimbra, a principal da Europa

A mui real, e illustre Universidade de Coimbra, mãe carissima minha, foi fundada primeiro em Lisboa, junto a S. Vicente de Fóra, (onde por causa sua hoje se chamam as Escólas Geraes) por el-rei D. Diniz. Depois a trasladou para esta cidade, onde se lia a Sagrada Theologia nos mosteiros, e as mais sciencias, e artes em casas particulares.

D'ahi a poucos annos se adjuntou toda, onde agora está o Collegio Real, e quasi d'este mesmo tempo é um epitafio das Claustras da Sé de Coimbra, que está entrando pela porta junto á pia de agua benta, na parede, que diz:

XII K. Oct. obiit Joannes Presbyter, primus Magister Scholarum. Era M. CC. XXX.

Em portuguez quer dizer:

«Na era de M. CC. XXX. ás doze Calen«das de Outubro falleceu o padre João, pri«meiro mestre dos Estudantes.»

(*Continua*).

Quarta feira de trevas — A's 6 horas da tarde. — Matinas e laudes.

Quinta feira Santa — A's 11 horas da manhã. — Missa solemne, exposição e desnudação dos altares.

A's 6 horas da tarde. — Matinas e laudes.

Sexta feira de Paixão — A's 10 1/2 horas da manhã. — Paixão, adoração da Cruz e missa dos presantificados.

A's 6 horas da tarde. — Matinas, laudes e sermão pelo licenciado o rev. sr. Augusto Joaquim Alves dos Santos.

Sabbado d'Alleluia — A's 10 horas da manhã. — Benção do lume novo, preconio e missa.

Domingo de Paschoa — A's 11 horas da manhã — Procissão, missa solemne e sermão pelo rev. sr. Augusto Joaquim Alves dos Santos.

Egreja de S. Thiago

Domingo de Ramos — A's 8 1/2 horas da manhã. — Benção dos Ramos.

Quinta feira Santa — A's 12 horas. — Missa solemne e exposição.

Egreja de Santa Cruz

Domingo de Ramos — A's 9 1/2 horas da manhã — Benção dos Ramos.

Quinta feira Santa — A's 12 horas — Missa solemne, desnudação dos altares e exposição.

Sexta feira de Paixão — A's 6 horas da manhã — Paixão, adoração da Cruz, missa de presantificados e sermão pelo rev.º parocho de S. Paulo, sr. Joaquim Ferreira.

Domingo de Paschoa — A's 10 horas da manhã — Missa solemne e procissão da Resurreição em volta do claustro.

Egreja do Carmo

Quinta feira Santa — A's 12 horas — Missa solemne, exposição e desnudação dos altares.

Sexta feira de Paixão — A's 7 horas da manhã — Paixão, adoração da Cruz, missa de presantificados e sermão pelo rev.º parocho de Castello de Viegas, sr. José Pinto Machado.

Egreja de Santa Clara

Quinta feira Santa — A's 12 horas — Missa solemne e exposição.

A's 5 horas da tarde. — Sermão do Mandato pelo sr. dr. Francisco Martins.

Domingo de Paschoa — A's 11 horas da manhã — Missa solemne.

Anniversario natalicio — Completou na segunda feira 80 annos de edade o sr. conselheiro dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, digno par do reino e lente de prima jubilado da faculdade de Medicina.

As nossas cordeaes felicitações.

Prisão de academicos — Na segunda feira, pelas 9 horas da noute, foram presos por ordem do sr. commissario de policia treze academicos, (sendo oito quintanistas de Direito e cinco quintanistas de Medicina), na occasião em que passavam proximo da 2.ª esquadra policial, cantando alguns dos córos que andam ensaiando no theatro-circo para a sua recita de despedida. A's 11 horas da noute foram chamados a casa do sr. commissario que os admoestou e lhes deu alguns conselhos, mandando-os pôr em liberdade.

Os academicos deliberaram apresentar um protesto ao sr. governador civil e publicar um manifesto relatando o facto da sua prisão, que consideram injusta.

Bispo de Bragança — Partiu antehontem para a sua diocese o sr. D. José Alves de Mariz, bispo de Bragança, acompanhado pelo rev. padre Figueira, novo secretario da camara ecclesiastica da mesma diocese.

Exame de licenciado — Fez na quarta feira exame de licenciado na faculdade de Theologia, o distincto academico sr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, natural de Ponte do Lima.

Presidiu a este acto o decano, sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, e assistiu o sr. reitor dr. Pereira Dias.

O candidato foi approvado *nemine discrepante.*

Chegada — Acha-se nesta cidade o nosso estimado patricio sr. bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello, illustrado consul de Portugal no Pará.

Regulamento celebre do governo civil de Coimbra — Tem tido differentes regulamentos a secretaria do governo civil de Coimbra. Entre elles ha um que foi feito em 4 de Novembro de 1842, e se attribue ao proprio governador civil Lopes Branco, o qual é hoje tão raro, que julgamos nem existir na propria repartição.

Este regulamento, de que possuimos um exemplar, tornou-se celebre por muitas das suas disposições, entre as quaes é notabilissima a seguinte:

«Artigo 11.º O continuo permanecerá sempre entre a 2.ª e 3.ª repartição, *conservando-se sentado, quando não tiver nada que fazer de pé.*»

Ainda assim não é tão inutil como parece á primeira vista essa disposição, pois que a não ser ella podia talvez o continuo *deitar-se quando nada tivesse a fazer de pé!*

Arrematação de barracas — Como é sabido e consta da acta das suas sessões, a camara resolveu pôr em arrematação mais tres barracas para venda de carne no mercado de D. Pedro V, julgando assim conciliar o interesse publico com o dos individuos que haviam requerido para abrir novos talhos, se bem que fóra do mercado.

Teve hontem logar essa arrematação, sendo adjudicadas ao sr. José Maria d'Almeida, marchante de Thomar, as barracas n.^os 6 e 12, sendo a primeira por 250$300 réis e a segunda por 450$200 réis.

A barraca n.º 13 foi retirada da praça para nella ser estabelecido, em caso de necessidade, um talho regulador.

Vê-se por este resultado que os marchantes, cujos requerimentos foram indeferidos pela camara, não conseguiram estabelecer talhos, nem dentro nem fóra do mercado.

Policia correccional — Respondeu hontem em audiencia de policia correccional, Manoel Craveira, que era accusado de fogo posto numas casas que possue no logar da Cidreira, com seguro na companhia *Reformadora.*

Foi condemnado em um anno de prisão e outro de multa a 100 réis por dia, sellos e custas. Manoel Craveira appellou da sentença.

Lei das rolhas — Fez hontem 49 annos que grande numero de habitantes de Coimbra assignaram uma representação contra a celebre proposta de lei do governo cabralista, repressiva da liberdade de imprensa, que pelo que tinha de vexatoria, ficou sendo conhecida pelo nome de *lei das rolhas.*

Lyceu de Coimbra — Em sessão do conselho superior de instrucção publica foi hontem distribuido, entre outros processos, o requerimento dos professores do lyceu central de Coimbra srs. Clemente Pereira Gomes de Carvalho e Hermano José Ferreira de Carvalho, pedindo auctorisação para permutarem as respectivas cadeiras.

Incendio — Na quinta feira, pelas 6 horas da manhã, manifestou-se incendio no armazem do estabelecimento de mercearia do sr. Joaquim Gonçalves Rama, na praça 8 de Maio. Os prejuisos foram importantes, talvez superiores a 1:800$000 réis, os quaes se acham cobertos pelas companhias *Reformadora* e *Urbana Portugueza.*

Chegou em primeiro logar o material dos bombeiros voluntarios, que prestou bons serviços.

D. Affonso II — Faz ámanhã 676 annos que falleceu em Coimbra el-rei D. Affonso II, com 38 annos de edade e 12 de reinado.

Correios — O *Diario* publicou o seguinte despacho:

Antonio de Oliveira Ramos, 3.º distribuidor do concelho de Coimbra, com licença illimitada, servindo provisoriamente de distribuidor jornaleiro do concelho de Ovar, collocado na effectividade do referido logar de 3.º distribuidor no concelho de Coimbra.

Fornecimento de carne para o Asylo de Cellas — O sr. Honorio dos Santos, de Valle de Colmeias, arrematou o fornecimento da carne de vacca para este asylo por 210 réis o kilogramma, e o sr. Luiz Antunes Barreira, de Coselhas, a carne de carneiro por 120 réis o kilogramma.

Santo Antonio dos Olivaes — Este antigo mosteiro, situado em um dos arrabaldes mais aprazíveis de Coimbra, deve o seu titulo a uma ermida de Santo Antão, ou Antonio, abbade, edificada no ponto culminante de um outeiro, outr'ora povoado de viçosas oliveiras.

Na cerca contigua ainda existem algumas d'estas arvores magestosas e de outras especies, que a tradicção popular considera contemporaneas do thaumaturgo portuguez, que por algum tempo passou vida penitente naquelle retiro religioso.

Este convento foi a primeira casa que a ordem franciscana teve em Portugal e o segundo que teve Coimbra. O primeiro mosteiro d'esta cidade foi o de Santa Cruz.

Foi a rainha D. Urraca, mulher de D. Affonso II, que erigiu em 1217 o primeiro edificio de Santo Antonio dos Olivaes. Sobre as ruinas d'este surgiu em 1540 um segundo convento, a expensas de D. João III e D. Alvaro da Costa.

Nesta reedificação foi convertida em capella a antiga cella de Santo Antonio, e a egreja tomou o nome d'este santo por seu orago.

Feira em Sernache — Como succedeu no mez passado, tornou novamente a ser mandada para Sernache no dia 22 do corrente, uma força de infanteria e cavallaria para impedir a feira de gado que os habitantes d'esta e d'outras muitas povoações alli pretendem realisar mensalmente.

Muito estimaremos que se conceda a necessaria licença para se realisar esta feira mensal de gado, que deve vir a ser importantissima, a avaliar pela concorrencia que tem tido, mesmo sem estar ainda auctorisada superiormente.

Processo por esterilidade — Na relação ecclesiastica de Gôa foi resolvido a favor de um individuo de Siolim, o pedido da dissolução de casamento por esterilidade. A mulher appellou para a curia pontificia.

Exposição de rendas — Foi hontem inaugurada em Lisboa, no salão da livraria Gomes, uma exposição de rendas iniciada pela sr.ª D. Augusta Bordallo Pinheiro. Sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia visitou a exposição e elogiou muito os trabalhos expostos. Tambem visitaram o certamen muitas senhoras da alta sociedade.

Desastre em Santa Combadão — Na ponte sobre o rio Dão deu-se um grande desastre.

Um carro que descia a estrada com toda a velocidade, quando passou sobre a ponte, virou-se, caindo de uma altura de 20 metros o cocheiro José Victorino e mais 2 passageiros que o carro levava e que eram os srs. Antonio Boa e Francisco Pereira.

Aos gritos soltados pelos infelizes, acudiu muita gente, que fez transportar os tres para Santa Combadão.

O cocheiro José Victorino já falleceu.

O estado de Antonio Boa é desesperado. Francisco Pereira ficou com os dois braços quebrados.

A Santarenaida — E' este o titulo de um poema heroe-comico, muito chistoso, impresso em 1792, e que já hoje não é vulgar. Foi feito por Francisco de Paula de Figueiredo, estudante de Canones na Universidade, e natural de Aveiro.

O argumento do poema é o seguinte:

Houve em Coimbra no seculo passado um taverneiro celebre, João Rodrigues Santareno, que morava nas casas da esquina da rua do Salvador, á entrada, do lado direito, quando se caminha do arco do Bispo para aquella rua.

Suppomos que essa casa ainda hoje existe em poder de familia descendente do referido Santareno.

Este, na romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaes, estando muito suado pelo cansaço do caminho, fartou-se de agua, *com quem andava divorciado* havia largos annos, e d'ahi a poucos minutos caiu morto.

Serviu este facto de thema a Francisco de Paula de Figueiredo para escrever um poema muito engenhoso, o qual assim começa:

«Pois que podes, ó Musa, instantemente,
Que emboque a heroica tuba altisonante,
Que a cego Marte impelle os peitos fortes;
Eu que sem forças teu caracter serio
Em versos graves sustentar não posso,
Revestido da lepida Thalia
C'o a mascara atrevida, para ensaio.

Cantarei o varão famigerado,
Que de Bacco na guerra com Neptuno
Arvorando do vinho os estandartes,
Depois de ser trovão, ser raio acceso,
Que espalhava terror no campo inteiro,
Victima infausta foi por fim de contas
Da vingança cruel do rei das aguas.»

Julgamento de guardas municipaes — Começou no tribunal militar de Santa Clara o julgamento dos soldados da guarda municipal a quem é attribuida a morte, por espancamento, do operario serralheiro Jayme Henriques, caso occorrido na noite de 31 de Outubro ultimo, na estação do largo do Calhariz e de que a imprensa se occupou largamente, entretendo por longos dias a attenção do publico os pormenores do acontecimento que presentemente se discute no tribunal.

Foram inquiridas 14 testemunhas sendo a audiencia interrompida ás 6 horas para recomeçar ás 8.

Faltavam inquirir quatro testemunhas de defeza. A audiencia devia terminar pela madrugada. Os réus são condemnados.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia de Portugal, pelo doutor Henrique Schaefer. — Recebemos os fasciculos 66 e 67 d'esta magnifica publicação, vertida do original allemão por J. Pereira Sampaio (Bruno). Estão publicados os 1.º, 2.º e 3.º volumes e em via de conclusão o 4.º. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza editora, rua do Bomjardim, 414, 1.º, Porto.

Memoria e estudo clinico sobre as aguas mineraes e potaveis de Unhaes da Serra, pelo dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, com breves noções chorographicas de Joaquim Ferreira Moutinho. Publicação da camara municipal da Covilhã. Porto, 1898.

Superstições — Podia escrever-se um livro curioso a respeito de superstições populares. Principalmente nos campos reinam ainda as crenças mais absurdas.

Ha muita gente, que acredita em bruxas, em almas do outro mundo, em espiritos malignos, em maus olhares, em quebrantos, em figas e muitas outras cousas. As mulheres são as mais sujeitas á influencia d'estes desvarios e preconceitos sobrenaturaes.

Em certas casas consideram-se as pombas como bom presagio, e não se consente que se matem, porque a desgraça seria inevitavel. Ha pessoas que ficam alegres vendo uma borboleta branca, e pelo contrario tristes, se vêem uma mariposa negra. Estes prejuisos são muito vulgares mesmo nas cidades, em pessoas civilisadas e instruidas.

Muita gente attribue a causa das molestias e desastres a um simples olhar de inveja. Os lavradores receiam até que os seus gados sejam victimas d'estes maleficios, e procedem a fumigações para purificar os animaes e afugentar o mal.

Muitos outros exemplos curiosos podiamos citar d'estas crenças populares.

Filippinas — *Manila, 22 de Março.* — A commissão americana publicou uma proclamação assegurando que os Estados-Unidos tem em vista estabelecer nas Filippinas um governo autonomo, e, sendo responsaveis para com a sociedade da existencia alli de um governo estavel, querem que os indigenas se administrem sob uma fiscalisação americana sem tyrannia; assim, pois, convidam os insurrectos a depôr as armas, e a confiar na potencia que os livrou da tyrannia hespanhola.

DECLARAÇÃO

Constando-me que corre nesta praça um boato para mim bem pouco agradavel, de que eu ia em breve propôr aos meus crédores um abatimento de 50 %; venho perante o publico em geral e em especial fazer sciente ás pessoas de minhas relações commerciaes que é falso, e sem fundamento algum corre tal boato; pois que nunca tive tal lembrança e nem ainda deixei de satisfazer qualquer compromisso com a pontualidade precisa.

Os encargos a que ficou obrigada a firma de meu defuncto marido, hão de ser satisfeitas pela força do inventario orphanologico a que neste juiso se está procedendo.

Coimbra, 23 de Março de 1899.

Viuva de João Miguel Fernandes da Piedade.

ATTENÇÃO

Offerece-se um homem habilitado para os serviços de jardim, hortelão ou qualquer outro serviço de agricultura. Para tratar, becco do prior, n.º 11, Coimbra. Com respeito a ordenado, á vista dos serviços lhe poderão fazer preço.

Joaquim dos Santos Cavalleiro.

Tinha o estomago estragado

Declaro que: desde Fevereiro do anno passado até agora do corrente anno, padeci horrorosamente do estomago, passando por crueis soffrimentos, e que apesar de recorrer a milhares de recursos, continuei doente, até que em Agosto experimentei as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, curando-me radicalmente em 14 dias com um só frasco de pilulas, depois de ter o estomago perdido, totalmente estragado.

Minha satisfação excede a todos os limites do contentamento e proclamo como verdadeiro e unico remedio para o estomago as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Por ser verdade firmo o presente.

José Borba de Castro.

(Firma reconhecida).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Adubos agricolas e guano de peixe da fabrica nacional de oleos e adubos

1 DE ha muito que o emprego, nas culturas agricolas, de despojos de peixe, quer no estado fresco quer no estado secco, é bastante conhecido. Em harmonia com a dosagem dos elementos nobres —*azote e acido phosphorico*—preparam-se *tres classes* de adubos, cujas dosagens estão designadas nos catalogos, bem como o seu emprego.

Preços da fabrica.

Correspondentes—José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

Empregado para commercio

2 PRECISA-SE d'um com pratica de ferragens e fazendas brancas, dando boas referencias.

Prefere-se que tenha alguma pratica de machinas de costura.

Quem pretender, dirija-se a Varella & Irmão, Pombal.

FABRICA DE MASSAS

3 POR motivo de separação de sociedade vende-se uma fabrica de massas, a funccionar, na cidade do Porto.

Para informações, sr. Leopoldo Battistini, professor da Escola Industrial Brotero.

4 **FUNDAS**, Algalias, **Irrigadores**, Meias elasticas, Cintos elasticos, **Biberons**, Tira-leites, Artigos **cirurgicos**, Artigos para **photographia**, **Sabonetes finos**, Perfumaria para o lenço. Productos chimicos **para analyse**, **Aguas mineraes**.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

PREÇOS RESUMIDOS

Constipações, tosses, etc.

5 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debellar... Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AMENDOAS

6 CARTONAGENS lindissimas e objectos de preço PARA BRINDES tudo directamente do estrangeiro — grande variedade e preço modico, como nos annos anteriores.

MERCEARIA—Especialidade em todos os generos.

Antiga casa José Tavares da Costa, Succ. **Alvaro Esteves Castanheira.**

Rua Ferreira Borges, 176 e Largo do Principe D. Carlos.

AOS AGRICULTORES

7 TORNANDO SE hoje quasi impossivel adubar terrenos para sementeiras, devido á grande falta e carestia dos estrumes de curral, aconselhamos porém o uso dos nossos adubos chimicos que têm dado um grande resultado, pois conseguem os lavradores colheitas abundantes, e muito mais economico visto applicar-se em menores quantidades; para instrucções de sua applicação e vendas nesta cidade.

João Vieira da S. Lima.

Rua dos Sapateiros 51 a 55.

FEITOR

8 PRECISA-SE d'um para quinta proximo d'esta cidade.

Nesta redacção se diz.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.



NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Abril de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Abril de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

10 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

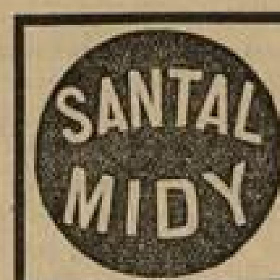
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE desde já, ou do proximo S. João por deante, a casa da rua do Visconde da Luz, n.º 100, com bastantes commodidades; trata-se com seu dono Francisco de Sousa Araujo, residente na quinta da Comeada, junto ao Observatorio Meteorologico.

Na mesma quinta admitte-se um creado que saiba de agricultura, e que tenha 30 ou 40 annos de edade.

MANTEIGA

NA MERCEARIA LUSITANA

1—RUA DO CEGO—7

12 ENCONTRA-SE á venda finissima manteiga das seguintes procedencias:

Manteiga de Vouzella.
Manteiga de Nanduffe.
Manteiga de Paredes de Coura.
Manteiga da Beira.
Manteiga da quinta do Telhado.
Manteiga da quinta de Revelles.
Manteiga da Ilha.

Todas estas manteigas recebem-se semanalmente, conservando-se por isso sempre muito frescas.

1—RUA DO CEGO—7

COIMBRA

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64

Largo do Poço, 12 a 15

13 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a época de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

GELEIA DE VITELLA

14 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

15 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

PÁRA-RAIOS

CAMPAINHAS ELECTRICAS

TELEPHONES

MACHINAS ELECTRICAS, MATERIAL, ETC.

16 FORNECEM-SE, concertam-se e installam-se, garantindo-se sempre os trabalhos. Preços os dos catalogos das fabricas.

Aguillar, electricista—Mont'arroyo oriental, n.º 79.

Tisana anti-syphilitica

DIAS AMADO

Preparada na pharmacia Ultramarina em Lisboa.

Preço de cada frasco 1$000 réis.

Unico deposito em Coimbra, Pharmacia Assis. — Praça do Commercio.

PAPELARIA CENTRAL

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

17 ESTE estabelecimento acaba de receber do estrangeiro uma linda collecção de chromos para *kalendarios*, felicitações, reclames, etc.;—brinquedos, novidade em cartonagens, para creanças.

Continua vendendo novidades photographicas pelos preços correntes das casas especiaes d'este genero. Tem sempre em deposito as especialidades da fabrica Lumière e fornece amostras aos photographos, do novo papel *Bromureto* para imprimir á luz artificial, substituindo perfeitamente o Papel Platina, com grande vantagem no preço.

Caixas de lacre *Reclamo* a 300 réis.

Recebeu tambem agora um completo sortido de cartões para colar photographias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 28 DE MARÇO DE 1899

NUMERO 5:360 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

O PÃO

O sr. ministro das obras publicas acaba de providenciar no tocante ao fabrico e venda de pão no Porto e em Lisboa.

No respectivo diploma estabelecem-se normas sensatas e de salutar effeito sobre o numero de padarias, instrucções sanitarias a estes estabelecimentos, preço do pão e outras ponderosas circumstancias tendentes a assegurar ás duas capitaes a barateza e o preciso fornecimento do principal artigo de alimentação publica.

E' credora dos mais justos elogios a attitude do illustre estadista perante este capitulo do grave problema do regimen alimenticio das classes menos abastadas.

*

Estranhou-se, porém, que preceituando o sr. conselheiro Elvino de Brito com tanto criterio e tão a proposito para Lisboa e Porto, esquecesse as restantes provincias, ou pelo menos as sédes dos seus districtos.

A omissão apontada explica-se e justifica-se com clareza.

Para um estadista, que compulsa as estatisticas da nossa producção agricola e estuda com methodo o movimento das populações e as suas necessidades domesticas, não ha a menor duvida de que nas provincias, onde todos os comestiveis são mais em conta do que na capital, o pão não póde attingir um maximo de preço que ultrapasse o justo e o rasoavel.

Nas provincias ha a considerar o producto da cultura nacional, colhido ao pé da porta, e o beneficio da importação cerealifera, promovida pelo governo.

D'esta alliança resulta que a população aqui tem incontestavelmente mais direitos ao pão barato do que os habitantes do Porto ou Lisboa. A isto accresce ainda que a panificação, como industria, fóra das duas grandes cidades, acha-se mais á vontade. Fere-a menos a acção do fisco; possue installações mais economicas; e tem serviçaes e combustiveis por preços relativamente mais favoraveis.

Tudo aqui é pela prosperidade da panificação, que se desenvolve sem as difficuldades e embaraços que estorvam a mesma industria na capital.

Portanto, o pão nas provincias tem que ser mais barato do que em Lisboa.

E sel-o ha?

*

Quanto a Coimbra não é assim, infelizmente. O pão, na terceira cidade do reino, é mais caro do que em Lisboa! Facto inexplicavel e d'uma grande dureza para o consumidor pobre, que ganha de dia, nos arduos trabalhos da officina ou do campo, as sopas que ha de comer á noite com a familia.

Assim, mercê de abusos e relaxações, que um ministro não póde advinhar e só conhece quando lh'os apontam,—os que estranham não ver as provincias incluidas, todas ou em parte, no recente decreto dos cereaes, têem realmente razão.

Mas tem-na, dada apenas pelos esquecimentos, imprevidencias e incurias das camaras municipaes, sempre mais attentas a politiquices do que á sagrada defeza dos interesses dos seus constituintes.

*

Fallando de Coimbra e para Coimbra diremos que é urgente e indispensavel, de duas uma: ou a camara resolver-se a regularisar a industria de panificação em todas as suas particularidades, tendo em vista o barateamento e o bom fabrico do producto; ou, quando se não julgue com a precisa força para empreza tão honrosa e popular—então representar sem demora ao talentoso ministro das obras publicas, solicitando para esta cidade a applicação immediata das disposições ha pouco estatuidas para as padarias do Porto e Lisboa.

Esta segunda solução talvez pareça mais accommodada a determinadas circumstancias.

O que é intoleravel, o que não póde continuar, sob pena de dar Coimbra um vergonhoso testemunho de incapacidade na gerencia dos seus negocios municipaes, é que o kilo do pão commum nesta cidade, custe mais do que em Lisboa.

A' camara nos dirigimos pedindo providencias, e esperançados ficamos de que as dará, porque ainda não chegámos ao ponto de descrêr da sua energia e illustração.

MARTINS DE CARVALHO.

Exposição districtal de Coimbra em 1899

D'um nosso presado amigo e assignante recebemos a seguinte carta:

Meu caro amigo. — Durante algum tempo, advogou v. a ideia da realisação d'uma exposição districtal em Coimbra, no corrente anno.

Quando essa ideia chegou a ser bem recebida não só em Coimbra, mas em differentes concelhos do nosso districto, deixou v. de fallar nesse melhoramento.

Permitta o meu caro amigo que eu, com a amisade que lhe consagro, a qual me dá direito a expor-lhe com franqueza o que sinto, lhe diga que me produziu admiração essa sua attitude.

Bem sabe v. que a indifferença publica é tão grande por tudo, que é preciso fazer uma propaganda activa e constante a favor d'uma ideia, muito embora ella seja acceitavel, para que se veja convertida em realidade. Desculpe esta impertinencia ao seu amigo e assignante,

***

Em primeiro logar temos a dizer ao nosso amigo, que uma exposição não póde ser obra apenas d'um homem.

E' necessario o concurso de muitas actividades, de muitas aptidões e de muitas influencias.

Advogámos a ideia da exposição districtal de Coimbra em 1899 e mantemos o que dissemos, estando promptos para continuar a fazer a mesma propaganda, se isso se tornar preciso.

A razão do silencio que temos tido é esta. Ha um mez a esta parte, noticiaram differentes jornaes, e reproduziu egualmente o *Conimbricense*, a versão que correu de que a Associação dos Artistas d'esta cidade, tinha deliberado realisar a exposição districtal em Outubro do presente anno, e nós aguardavamos por isso a noticia official do facto, para a communicarmos immediatamente aos nossos leitores.

Ainda estamos a tempo de começar os trabalhos, e o que incessantemente desejamos é que a Associação dos Artistas, de gloriosas tradicções, junte mais estes louros, aos já colhidos.

Já aqui declarámos e continuamos a dizer, que pelo facto da Associação ter tomado esta attitude, não se segue que deixemos de concorrer com as nossas limitadas forças, para a realisação d'esse melhoramento.

E nem podiamos deixar de assim proceder, visto termos pedido á dita Associação, que beneficiasse este districto com esse facto d'uma tão alta importancia.

A maior difficuldade que se apresentava era a da falta de edificio.

Essa já desappareceu, em virtude do offerecimento feito pelo distincto industrial o nosso amigo, sr. Manoel José da Costa Soares, do seu estabelecimento e de o collocar em condições de servir para toda ou parte da exposição. E não é este o unico recurso que existe.

Logo que a Associação dos Artistas comece os seus trabalhos preparatorios —se os não principiou ainda,—continuaremos a offerecer as columnas do *Conimbricense* para tudo quanto fôr necessario no sentido de Coimbra ver effectuado esse grande melhoramento.

E antes d'isso será tambem bem vindo tudo o que tenha por fim a realisação da exposição districtal.

Pedimos á Associação dos Artistas de Coimbra que se poder começar já os trabalhos, no caso de ainda o não haver feito, não hesite, pois quanto mais cedo elles principiarem tanto mais provavel é que seja brilhante esse commettimento.

Tornaremos brevemente a tratar d'este assumpto.

MARTINS DE CARVALHO.

JUSTIÇA NA BEIRA

Reproduzimos no ultimo numero do *Conimbricense* uma carta que publicou o nosso collega *O Futuro*, de Lourenço Marques.

O nosso collega da capital *A Folha do Povo*, que tambem reproduziu essa carta, publica agora umas informações fornecidas por um cavalheiro que conhece de perto o facto narrado, e que nós vamos tambem lealmente transcrever.

M. C.

«O portuguez Manoel Marques Ferreira estava estabelecido em Chimoio com uma cantina. No seu estabelecimento entraram, num dia que não me lembro a data, uns pretos, os quaes começaram bebendo, saindo depois. Mais tarde o Manoel Ferreira deu por falta d'uma porção de libras, indo queixar-se ao chefe da sub-circumscripção de Chimoio, o sr. D. José da Camara, o qual immediatamente mandou alguns cypaes prender os pretos que tinham estado no estabelecimento bebendo, e que Manoel Ferreira desconfiava serem os larapios.

Chegados a um sitio denominado Mondigo, onde se acha estabelecida a segunda estação do caminho de ferro do Pungue, foram os pretos presos e acompanhados sempre pelo queixoso. Chegados ao commando foram estes interrogados pelo chefe e como negassem ter praticado tal roubo, o chefe mandou-lhes applicar sómente algumas palmatoadas para ver se assim conseguia que elles confessassem o crime. Por fim declararam tudo, indicando ao mesmo tempo o local onde tinham occultado o dinheiro.

Então o chefe, como se achasse sósinho na séde do commando, porque o unico policia branco que aquella sub-circumscripção tinha achava-se ausente, mandou os cypaes que fossem com os presos ao sitio em que elles diziam estar escondido o roubo, sendo tambem acompanhada esta diligencia pelo queixoso Manoel Ferreira. Este que levava um frasco com genebra, foi, volta e meia, dando bebida aos cypaes para que elles fizessem bem o serviço.

Chegados ao local onde se dizia estar o roubo e como os presos começassem a dizer que não tinham roubado nada, o queixoso então, perdendo a cabeça, começou espancando os presos com um cavallo marinho e ordenou aos cypaes que fizessem a mesma cousa. Deram-lhe tão poucas que um morreu logo e o outro veiu morrer junto ao commando.

Então o chefe prendeu o Manoel Ferreira, como auctor da morte dos dois pretos, bem como os cypaes, os quaes se encontram presos na cadeia da Beira esperando o julgamento.

As testemunhas que eu ouvi por lá, todas affirmavam ser esta a verdade.»

Ephemerides conimbricenses

16 DE SETEMBRO DE 1855

Para solemnisar a acclamação do sr. D. Pedro V, funda se neste dia em Coimbra o Asylo de Mendicidade, no edificio do collegio do Carmo, pertencente á Ordem Terceira.

Foram admittidos 12 pobres, a quem se distribuiu um vestido completo e se deu um abundante jantar.

Estiveram presentes a este acto de caridade, o sr. José Maria da Silva Leal, secretario geral servindo de governador civil, a quem se deve a principal iniciativa d'esta pia instituição, e a maioria da commissão que com tanto zelo conseguira levar a effeito uma obra tão meritoria.

Esta commissão era composta dos srs. dr. Antonio José de Freitas Honorato, dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, dr. Francisco de Castro Freire, dr. José Adolpho Troni, José Francisco de Oliveira Reis, Manoel José Ferreira Leitão, Miguel Osorio Cabral e dr. Roque Joaquim Fernandes Thomaz.

Em Coimbra foi muito festejada a acclamação do sr. D. Pedro V.

Na tarde d'esse dia se dirigiu o corpo da Universidade em *prestito* á sala grande dos actos, que se achava ricamente ornada, estando collocado no topo d'ella o magnifico retrato de sua magestade, representando-o de corpo inteiro, em grande uniforme, obra do habil pincel do conselheiro João Baptista Ribeiro.

Dentro da sala estavam preparados logares distinctos para a camara municipal, cabido, governador civil e mais auctoridades civis, judiciaes e militares.

As tribunas estavam vistosamente guarnecidas de senhoras.

O decano do Lyceu e professor de oratoria, sr. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, recitou uma excellente oração latina, relativa ao elevado objecto d'aquelle dia.

Acabada a oração se ordenou novamente o *prestito*, que da sala grande se dirigiu pelo pateo da Universidade á real capella. Ahi se cantou o hymno *Te-Deum*, que foi entoado pelo conselheiro vice-reitor, seguindo-se o *Tantum ergo*.

No fim da funcção a banda de musica da Universidade tocou na *via latina* diversas peças de musica, ao mesmo passo que se começavam a illuminar vistosamente o portico da Universidade, as torres do observatorio e mais edificios. O concurso no terreiro da Universidade era numeroso.

Pelas 10 horas da manhã tinha mandado cantar a camara um solemne *Te-Deum* na sé cathedral, a que assistira não só a mesma corporação, mas todas as auctoridades e muito povo. Officiou o conego dr. Francisco de Arantes.

Em seguida a camara, as auctoridades e povo sahiram d'aquelle magestoso templo para o largo da Feira, onde se achava postada em grande uniforme a guarnição da cidade.

Alli o presidente da camara, hasteando a bandeira do municipio, e chegando á frente da tropa, acclamou com as solemnidades do estylo, ao sr. D. Pedro V, rei de Portugal. E logo o governador militar entoou os vivas a sua magestade, que foram enthusiasticamente correspondidos por todos os cidadãos; terminando este acto por dar a guarnição as descargas do costume.

A' noute a cidade illuminou-se expontaneamente. Na frontaria dos paços do concelho achava-se collocado no meio de uma vistosa illuminação, o retrato do sr. D. Pedro V. Executava naquelle local excellentes peças de musica a philarmonica *Boa União*.

No edificio do governo civil estava primorosamente illuminado um emblema allegorico, que fazia um lindo effeito no espaçoso largo da Feira, no qual sobresaia a elegante illuminação do templo da Sé.

Notava-se tambem no arco da Portagem, habitação do juiz de direito, um outro retrato do sr. D. Pedro V, num dos lados do arco, e no outro um emblema real, no centro do qual se lia — *16 de Setembro* — tudo cuidadosamente illuminado.

A concorrencia pelas ruas era numerosissima. A philarmonica *Conimbricense* percorrendo os principaes pontos da cidade, tornava ainda mais animada a multidão dos espectadores.

A *Assembleia Recreativa* tambem festejou este dia, levando á scena no seu theatro á Sé Velha, um drama original portuguez.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

O MERIDIONAL

Montemór-o-Novo, 23 de Outubro

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

De chapeu na mão e sinceramente commovidos curvamos a nossa cabeça perante o cadaver, que acaba de baixar á terra, do homem que se chamou Joaquim Martins de Carvalho.

O decano dos jornalistas portuguezes descança finalmente na paz do tumulo, apoz uma longa existencia consagrada ao trabalho e ennobrecida na lucta constante dos mais elevados ideaes que pódem propellir o homem ao aperfeiçoamento — a liberdade e a moralidade.

Quasi todos os dias o telegrapho nos annuncia o fallecimento de personalidades importantes sem que todavia, a maior parte das vezes se saiba a que justa causa taes homens deveram a sua importancia.

Por isso naturalmente o nosso espirito interroga o passado desses homens e procura investigar que obras de vulto, ou que factos dignos de admiração e exemplo deixaram de si e qual a influencia que exerceram no meio em que viveram.

Membro d'um grande todo, o homem não pertence a si mesmo, pertence á sociedade, ao tempo em que vive.

Por isso aquelle que compenetrado d'esse principio chega a dominar os impulsos egoistas que o agitam e em vez de se remetter a um isolamento criminoso procura o bem dos seus similhantes e por elles soffre e lucta, esse homem merece o respeito das multidões e é credôr da sua gratidão.

Joaquim Martins de Carvalho está neste caso.

O velho jornalista pertencia áquella raça de homens de rija tempera que, tendo por ideal o dever e por principio o trabalho fazem consistir o seu titulo de gloria na lucta constante e inquebrantavel dos bons principios.

Filho do povo, nasceu quando a revolução liberal triumphante acabava de resgatar o Portugal fradesco das garras do absolutismo para o lançar na via das grandes transformações sociaes.

O seu berço foi acalentado com os gritos dos revolucionarios que faziam vibrar a sua alma de patriota de santas e religiosas commoções.

Bebeu a longos haustos o leite da liberdade; por ella foi perseguido e atirado ás prisões do estado; por isso liberal convicto, pugnou sempre pela defeza e integridade das liberdades populares.

A liberdade era para elle como uma mulher formosa que o seduzia e fascinava; por ella se sacrificou.

Artista humilde trocou a ferramenta pela penna de que fez uma terrivel arma de combate, conseguindo, mercê d'um aturado e consciencioso estudo collocar-se ao lado dos primeiros jornalistas do seu tempo que sabiam dizer o que pensavam e sentiam, nessa fórma rude e franca que caracterisava os nossos antepassados.

Nunca a sua penna se manchava na defeza de vergonhas e de escandalos; nunca se entreteve a descoser mysterios da vida intima, nem a enxovalhar reputações.

Formando uma nitida comprehensão da nobre missão da imprensa, fez d'ella um sacerdocio, uma sagrada tribuna donde a sua voz, ora trovejava indignada contra os tyrannos liberticidas, apontando á justiça e á execração publica os delapidadores da fazenda nacional, os ladrões da bolsa alheia e os ladrões das consciencias, ora calmo e sereno ia desfiando com uma paciencia de benedictino os memoraveis successos da nossa historia contemporanea, de que deduzia altos exemplos de civismo e de moralidade.

Joaquim Martins de Carvalho tinha a febre do trabalho, que principalmente dedicou ao seu *Conimbricense*, seu filho espiritual, não menos querido que o outro carnal.

Tudo alli era d'elle ou quasi d'elle: desde o artigo de fundo á mais pequena noticia.

Está alli todo: elle só, mas completo.

Ler o *Conimbricense*, o mesmo é definir o caracter do seu auctor.

Nelle trabalhou até final.

Só nos ultimos dias quando as forças o abandonaram por completo é que deixou o seu querido jornal. Póde pois dizer-se com verdade que qual soldado fiel, morreu no seu posto de honra.

. . . .

Correspondencia de Lisboa

Côrtes — Está na tella da discussão o *contracto da navegação para a Africa Occidental* e o projecto do porto de Leixões.

Têm fallado os srs. Dias Costa que se fartou de declarar que não era elle o auctor do projecto mas sim o seu relator, sr. Teixeira d'Almeida, Luciano Monteiro que começou por declarar que no paiz não havia engenheiros hydraulicos com competencia pratica para inspirarem confiança (a proposito das obras de Leixões, da Foz do Douro e do Mondego)!

Na camara dos dignos pares depois das explicações dadas pelo sr. ministro dos estrangeiros com referencia á questão do nosso consul em Marrocos o digno par, sr. Thomaz Ribeiro, apresentou uma proposta para que se decida em uma commissão da mesma camara se os srs. ministros têm ou não a obrigação de apresentarem á camara todos os documentos que se lhes pegam sobre qualquer questão que entre em debate.

Uma do sr. conde de Burnay — Na quinta feira num dialogo travado na camara dos deputados entre este senhor e o deputado sr. Antonio Cabral, o illustre banqueiro disse que não fazia caso nenhum dos insultos da camara nem dos seus apartes, porque era costume alli todos se injuriarem uns aos outros e ao final, ao sahirem da sessão, o injuriado e o aggressor darem o braço e irem jantar juntos.

Felizmente o presidente chamou o á ordem. Em que bello conceito o sr. Burnay tem os seus collegas da camara!

Theatro — Mais dois originaes. O nosso bom collega Hygino de Mendonça auctor das *Manas Albergarias*, desopilante comedia representada ha annos, produziu hoje um bello drama em 4 actos que se representou em D. Amelia obtendo colossaes applausos.

Intitula-se esse magnifico drama *Amor de mãe* e é de esperar que não seja elle a ultima manifestação do talento dramatico do illustre escriptor.

Em D. Maria subiu hontem á scena uma nova peça do sr. Sousa Monteiro, peça em magnificos versos, intitulada *O Cavalleiro Falstaff*. Fez o papel de protogonista o notavel actor Augusto de Mello.

A 1.ª recita teve uma ovação, sendo Sousa Monteiro chamado ao palco repetidas vezes.

Mãe que mata o filho — Estão os leitores lembrados da noticia que dei ha tempos aqui, d'uma desnaturada mãe que cortou em bocados o filho á nascença, deitando-o pela pia dos despejos. Pois essa infame acaba de ser julgada no tribunal do 1.º districto, em audiencia geral presidida pelo sr. conselheiro Costa Ventura, dando o jury o crime como provado e sendo a ré condemnada em 8 annos de prisão maior cellular seguidos de 20 de degredo, ou, na alternativa, em 28 de degredo com 8 de prisão no logar do desterro.

Municipaes que matam os presos — Julgou-se na quarta e sexta feira o caso do Calhariz. Uma desordem no largo do Calhariz na noite de 30 d'Outubro em que alguns soldados da guarda municipal prenderam o serralheiro Jayme Henriques, dando-lhe tanta pancada com os sabres e coronhas das espingardas que o mataram! Eram cinco os accusados.

Foram condemnados o cabo, Manoel dos Santos, em 3 annos de prisão maior cellular ou na alternativa em 4 de degredo em possessão de 1.ª classe.

O soldado Antonio Avelino dos Reis, em 6 annos de prisão maior cellular ou 9 de degredo em possessão de 1.ª classe.

O soldado Polycarpo em 3 mezes de prisão correccional, levando-se em conta o tempo de prisão já soffrida (72 dias).

Os outros dois soldados: absolvidos.

Morte d'uma fidalga numa egreja — Na quinta feira passada, quando a illustre titular baroneza de Samora Correia se achava na egreja de S. Nicolau, onde fôra para se confessar, foi ferida de morte subita, ficando a illustre extincta depositada na egreja até quasi á noite, em que o corpo foi levado para sua casa na travessa da Moreira, ao Salitre, ficando alli na capella da casa, d'onde sahiu no dia seguinte para o cemiterio dos Prazeres.

A fallecida era viuva de Carlos Ferreira Prego.

Outros fallecimentos — Falleceu a sr.ª baroneza de Mesquita, tia do sr. conde de Monsaraz.

Finou-se o general reformado Francisco da Ponte e Horta, lente das escolas Polytechnica e Naval.

Sarau da Associação da Imprensa em S. Carlos — Eis a enumeração das poesias alli distribuidas na noite de hontem.

Primavera — Accacio de Paiva.
Echos — Paulino d'Oliveira.
Na recita da Associação da Imprensa — por Libanio da Silva.
A Imprensa — Costa Goodolphim.
A's damas — Alberto Bessa.
Gazetilha do dia — Guedes d'Oliveira.
Aos que riem — Eduardo Fernandes.
Flor das flores — Delfim Guimarães.

Mostra-se por isto que temos grande numero de poetas — Poetas não nos faltam temol-os até de sobra, mas dinheiro é que ha pouco — A concorrencia esteve fraca porque não entrou o predominio da... *aristocracia pedindo*.

O «A'manhã» dos portuguezes — Acabo de receber um bom livro de M. Henry Lyonnet, escripto recentemente sobre cousas de Portugal. Intitula-se esse livro *Le Theatre au Portugal*.

Entre muitas particularidades do nosso bom povo alli contadas com certo humorismo, exaggerado por vezes, deu-me no goto o *tenha paciencia* e *âmanhã*, duas palavras typicas do portuguez.

Diz M. Lyonnet:

«A decadencia actual d'este paiz (Portugal), não dá por desculpa senão estas duas simples palavras, que são a norma constante da conducta de todo o portuguez que se preza.

«Passa um mendigo que estende a mão e pede uma esmolinha: — *Tenha paciencia.*

«O cocheiro não chega com o trem á hora ajustada e faz esperar o freguez um mau quarto d'hora — *Tenha paciencia.*

«Um desgraçado viajante estaca a pé quedo junto ao *guichet* para que o respectivo empregado lhe registe as malas — *Tenha paciencia!*

«A creada negligente innunda a cosinha d'agua que vae cahir no visinho de baixo que se esquenta — *Tenha paciencia!*

E *zás*... porta na cara do queixoso.

E' o direito de todo se poder fazer sem que ninguem tenha o direito de se queixar. E' o chavão da desculpa revirado contra toda a reclamação justa ou não.

«Quereis ultimar qualquer negocio. O tempo urge, mas o tempo alli não tem valor. Dirvos-hão: — *amanhã.*

«Ajustaes um encontro; a breve trecho vos mandarão dizer — *âmanhã.*

Precisaes a todo o transe de uma resposta cathegorica, definitiva, concludente sobre qualquer cousa. Responder-vos-hão: — *âmanhã.*

Ora applicae estas duas palavras a todos os actos da vida, pequenos ou grandes, frivolos ou importantes, graves ou ligeiros, e respondei-me o que podeis fazer em face d'estas duas respostas stereotypadas: — *tenha paciencia!* — e — *amanhã!*

«Admirado estou em que naquelle paiz os noivos ainda tenham tempo para no casório dizerem *sim* e não adiarem esse formalidade para o dia seguinte.

«Os proprios portuguezes conhecem já tanto e tão bem a tal formula que até elles proprios caçoam d'ella.

E M. Lyonnet conclue por traduzir em bons versos francezes a conhecida copla da sua revista *Os Retalhos de Lisboa*.

Lisboa, 25 de Março de 1899.

S. P.

NOTICIARIO

Fallecimento — Já estava a imprimir-se na sexta feira passada o nosso jornal quando tivemos noticia de haver fallecido em Oliveira do Hospital a ex.ma sr.ª D. Maria Candida Mendes da Fonseca, virtuosa e estremecida esposa do nosso amigo sr. bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

Ao nosso amigo e a sua ex.ma filha, enviamos a expressão da nossa condolencia pelo golpe que os acaba de ferir.

Bombeiros voluntarios — Esta benemerita Associação recebeu mais 50$000 réis para o seu cofre, que lhes foram enviados pelas companhias de seguros: *Confiança Portuense* 15$000 réis, *Reformadora* 5$000 réis, *Bonança* 10$000 réis e *Segurança* 20$000 réis.

Esta corporação é digna de auxilio pelos relevantes serviços que presta.

— O sr. ministro das obras publicas attendeu ao pedido que a direcção d'esta Associação ha tempo lhe fizera, solicitando a cedencia dos instrumentos da fanfarra da Escóla agricola Moraes Soares.

Um doido? — Hontem quando o comboio que parte da estação de Coimbra á 1 ½ da tarde chegava ao logar da Bemcanta, um passageiro de 3.ª classe, de nome João da Cruz Mendes, de 28 annos, solteiro, natural da freguezia de S. Gregorio, concelho de Melgaço, e que diz haver sido empregado do sr. Augusto José Coimbra, com armazem na rua dos Bacalhoeiros, em Lisboa, atirou-se á linha, indo o comboio em movimento.

Como não lhe tivesse succedido desastre algum, seguiu pela linha em direcção á ponte do caminho de ferro sobre o Mondego, e alli despindo-se rapidamente, atirou-se egualmente ao rio, recusando-se por algum tempo a sair da agua, apesar das instancias feitas pelos empregados da conservação da linha ferrea que haviam presenceado os factos que acabamos de narrar, o que só fez mais tarde.

Suppõe-se que esteja atacado de alienação mental.

Sociedade de instrucção dos operarios — Depois de alguns trabalhos preparatorios, esta sociedade reuniu-se no dia 28 de Março de 1852, faz hoje 47 annos, na casa da Misericordia, na antiga rua do Coruche, e resolveu abrir desde logo aulas de ensino nocturno e gratuito para os operarios.

Esta sociedade conservou-se algum tempo nesta casa; passou em 9 de Outubro do mesmo anno para o edificio do Arco de Almedina, pertencente á camara municipal; e por ainda não ser sufficiente essa casa, mudou-se no dia 30 de Novembro immediato para uma sala do Collegio da Graça, onde mais tarde esteve installada a sociedade *Terpsichor Conimbricense*, e se acha actualmente occupada por uma companhia do regimento de infanteria n.º 23.

O preço do pão em Almada — Os padeiros de Almada vão estudar a melhor fórma de diminuir o preço do pão do actual typo. Como é sabido, o preço do pão em varias cidades de Portugal, é muito mais elevado do que aquelle que vigora nas principaes capitaes da Europa.

Representação — Já foi apresentada ás camaras pelo nosso estimado patricio o sr. Alberto Monteiro, digno deputado por Coimbra, a representação dos empregados telegrapho-postaes d'esta cidade, a que nos referimos num dos ultimos numeros do nosso jornal, pedindo modificações na proposta de lei relativa á aposentação dos empregados civis.

Despachos de justiça — O nosso antigo amigo sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, muito digno escrivão e tabellião nesta comarca, foi declarado nos termos de ser substituido no officio, sendo nomeado para o substituir o sr. José Carvalho.

Vistoria — A camara municipal foi hontem á povoação de Brasfemes a fim de obter os esclarecimentos indispensaveis, e providenciar para que não continuem na posse de alguns habitantes d'aquella localidade, varios terrenos baldios que sempre o povo usufruiu.

Congresso de tuberculose — Fez hontem quatro annos que, na sala dos capellos da Universidade, foi aberto solemnemente, na presença d'uma enorme e escolhida assembléa, o congresso nacional de tuberculose.

Matta de Val de Cannas — Vae ser remettido ao conselho superior de obras publicas o projecto de serventia da estrada da Matta de Val de Cannas para a estrada real n.º 48.

A Matta de Val de Cannas é um dos sitios mais pittorescos dos arredores de Coimbra.

Regresso — Regressou a Coimbra o escrivão de fazenda d'este concelho, sr. Duarte Ribeiro, que estava ha muito em Lisboa, tomando parte nos trabalhos da commissão das contribuições do estado que vae ser dissolvida e louvada.

Despacho ecclesiastico — Foi collocado como parocho na freguezia de S. Silvestre, d'este concelho, o rev.º Fernando Augusto Velloso.

Novo hotel Bragança — Abre no proximo domingo este hotel, installado em frente da estação do ramal do caminho de ferro num esplendido e elegante edificio, construido expressamente para este fim.

E' propriedade do sr. Guilherme Maximo que já quando estabelecido na rua do Visconde da Luz, se esmerava no bom tratamento dado aos seus hospedes e que agora, mercê das commodidades e confortos que a nova casa offerece, póde garantir aos que a procurarem tudo o que se costuma exigir em estabelecimentos d'esta natureza.

A belleza da edificação, uma das primeiras de Coimbra, o grande numero de quartos espaçosos e alegres, arejados e hygienicos, o magnifico local, o panorama que d'alli se observa, a lhaneza e longa pratica do sr. Guilherme Maximo, a competencia do pessoal, são predicados que só por si acreditam este hotel, que é natural venha a ser muito frequentado.

Senhor da Serra — Foi arrematada pela quantia de 1:299$500 réis a construcção da hospedaria destinada aos romeiros do Senhor da Serra, do concelho de Miranda do Corvo.

Philarmonica Boa-União — Tomou posse no sabbado a nova direcção que ha de gerir os negocios d'esta collectividade, ficando composta dos seguintes srs. — João Antonio da Cunha, presidente; José Victorino Baptista dos Santos, secretario; Albano Gomes Paes, thesoureiro; Januario Damasceno Rato, Joaquim Simões da Silva e Francisco Lopes de Lima Macedo, vogaes.

No acto da posse alguns dos eleitos tiveram phrases de enthusiasmo para com os associados, incitando-os a trabalharem do coração para assim continuarem a ver coroados os seus esforços e a sociedade florescente.

A' noite proporcionaram os socios um baile a suas familias e pessoas relacionadas, na casa dos seus ensaios, que se achava lindamente ornamentada.

Sousa Martins — A commissão de alumnos da Escóla Medica de Lisboa, encarregada da realisação de manifestações á memoria do dr. Sousa Martins, esteve na sexta feira no *atelier* do esculptor Queiroz Ribeiro, encarregado de fazer as corôas que os estudantes de medicina do paiz deporão no monumento do illustre extincto. São tres essas corôas entrelaçadas: a do centro, da Escóla Medica de Lisboa, é de palma e tem na faxa que as liga a inscripção *Lisboa;* á direita está a dos estudantes de medicina de Coimbra, que é de folha de oliveira e com a legenda *Coimbra;* a da esquerda, da Escóla Medica do Porto, é de perpetuas e tem o respectivo distico *Porto*. Na faxa, em caracteres menores, lê-se: *Os estudantes de medicina.*

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista:* — O dinheiro já abunda, havendo-o para reportes de 5 e meio a 6 por cento e de 5 e meio até 5 para descontos.

As receitas aduaneiras em Março vão em augmento notavel. Nos primeiros 24 dias tinham produzido no continente 1:405 contos, quando em egual numero de dias de Março de 1898 tinham sido de 1:107 contos; o augmento e pois já, de 298 contos, que junto a 135 contos de Janeiro e Fevereiro, representa no actual anno civil e até sexta feira passada, 434 contos de maior receita, neste anno, sobre o anterior.

As inscripções não mantiveram a cotação a que se realisaram em 18, mas ficaram na sexta feira a preço superior aos dos dias 13, 14 e 16 e com excellente tendencia.

Nos demais papeis de credito e de Bancos e Companhias houve procura regular, sem alteração digna de nota.

Tem havido pouca affluencia de papel cambial; ainda assim appareceu o bastante para as necessidades commerciaes.

A 90 dias vista sobre Londres fez-se a 36 3/16.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Occidente — Recebemos o n.º 728 d'esta antiga e conceituada revista litteraria e artistica que traz, como sempre, na parte litteraria artigos de muito merecimento, e na parte illustrada o retrato do distincto escriptor e poeta Simões Dias, algumas scenas e personagens da opera portugueza *A Serrana* do festejado maestro Alfredo Keil, representada 6 vezes nesta época em S. Carlos, e os retratos de Keil, maestro Campanini, prima dona Eva Tetrazini, e do fallecido conselheiro Francisco Joaquim da Costa e Silva, director geral do ministerio da marinha.

Romance d'uma rapariga pobre — Recebemos o 4.º tomo d'este romance sensacional que está publicando a Empreza do nosso estimado collega de Lisboa o *Seculo* em edição brilhantemente illustrada, sentindo não havermos recebido os primeiros tres tomos. Assigna-se na séde da referida Empreza, rua Formoza 43, Lisboa, por cadernetas semanaes, a 60 réis ou por tomos mensaes a 300 réis.

A sciencia. Livro elucidatico de e para rapazes. Numero 1. — Lisboa 1899. — E' publicado aos fasciculos e occupa-se principalmente de traducções, não para ser utilisado pelos estudantes cabulas, mas como auxiliar aos que pretendem saber. O primeiro fasciculo além do prologo feito por um joven de 14 annos, traz uns preliminares de geographia, e traducções de Julio Cesar, *Acerca da guerra dos Gaulezes* e de Virgilio, *Primeiro livro de Eneida* — Custa cada fasciculo 30 réis e assigna-se no largo do Contador mór 18, 3.º Lisboa.

Prorogação das côrtes — Foi lido hontem na camara dos deputados o decreto prorogando as côrtes até ao dia 6 de Maio.

Praga de gafanhotos — As provincias do sul de Portugal estão ameaçadas d'este terrivel flagello. Os gafanhotos, que com os ventos do quadrante sul invadiram as provincias de Hespanha, visinhas do estreito de Gibraltar, appareceram já em Huelva e Ayamonte.

Para invadirem o Algarve e o baixo Alemtejo, só têem que atravessar o Guadiana, o que lhes será facilimo com um pequeno salto de vento.

Por onde passa a *praga*, não fica uma folha verde.

— Já depois de escripta esta noticia lêmos no nosso estimado collega o *Correio da Noite*, que o sr. ministro das obras publicas mandou adoptar promptas providencias para impedir a invasão dos gafanhotos, que ameaça o nosso paiz.

Os funccionarios respectivos foram auctorisados a pedir o auxilio da força militar, para a exemplo do que se faz em Hespanha e na Argelia, e do que se praticou já em tempos no nosso paiz, empregar os processos que se têem reconhecido mais efficazes, a fim de impedir a invasão d'este flagello.

Familias de colonos para a Africa — A companhia de Moçambique precisa actualmente de cinco ou seis familias de colonos para a Africa. Além das passagens gratuitas que esta companhia se encarrega de obter do nosso governo, fornece-lhes egualmente terras em clima bastante saudavel, sementes, plantas, gados e os instrumentos necessarios para a sua installação, dando-lhes tambem no principio um subsidio mensal em dinheiro que lhes permitta ir vivendo até ás primeiras colheitas.

E' conveniente que alguns dos chefes de familia saibam lêr e escrever, e todos devem conhecer bem a cultura do milho e regas, e serem sadios, robustos, bem comportados e pouco dados a bebidas.

As familias que desejem acceitar estas propostas devem estar promptas a partir por todo o mez de Abril.

O sr. Antonio Fernandes, negociante na rua do Corvo, e representante da companhia, presta todos os esclarecimentos respeitantes a este assumpto.

Filippinas — *Washington*, 26 de Março. — Despachos do major-general Ottis dizem que continuou o movimento de tropas para o norte com o fim de cercar o inimigo, o que ainda se não conseguiu. O movimento levou a travarem-se diversos combates, e continuará âmanhã. As perdas dos americanos são um official e 25 soldados mortos e 8 officiaes e 142 soldados feridos. Os insurrectos filippinos tiveram 200 mortos.

O general Mac-Arthur tentou, sem bom exito, expulsar os insurrectos dos pontos fortificados do norte de Polo. Os americanos dizem que nesta tentativa tiveram um official morto e nos soldados ligeiras perdas; mas um despacho para o *Evening Journal* diz que as perdas foram consideraveis dos dois lados.

Os americanos bombardearam Malabon, que os insurrectos incendiaram.

TRES JUIZES

Opprimido por grave enfermidade dos intestinos, declaro que restabeleci-me radicalmente, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Auctoriso a publicidade.

Dr. Gustavo Master,
Distincto medico inglez.

Buenos-Ayres — Novembro, 20 de 1896.

Entre os muitos doentes de dispepsia que tenho tido, empreguei sempre com brilhantes resultados as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Medico do hospital da Misericordia do Rio de Janeiro.

Dr. Alberto R. Fernandes.

Diariamente faço uso em minha clinica das afamadas pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, convencendo-me sempre dos efficazes resultados.

Declaro, pois, ser realmente um remedio bom e inoffensivo.

Rio de Janeiro, Julho, 1 de 1897.

Dr. F. Duarte, distincto medico, com 10 annos de pratica.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

A maleficencia do alcool

Está hoje demonstrado d'um modo absoluto que o alcool, apesar da excitação momentanea que produz, tem um effeito paralysante muito pronunciado, e que a sua maleficencia actua sobretudo quando é absorvido por creanças, meninas ou velhos fracos, debeis, exhaustos ou anemiados. E' pois neste caso commetter um erro funesto o tomar reconstituintes ou ferruginosos com base de vinho e de alcool.

Os ferruginosos, taes como as Gottas de Ferro Bravais, empregadas contra a anemia, não se vendem nunca em fórma de vinhos ou elixires, mas sómente em gottas concentradas.

CASA

Vende-se uma casa sita no Arco do Ivo, n.º 14, d'esta cidade.

Para tratar, no largo da Freiria, n.º 4.

PADARIA

Arrenda-se uma, antiga e bem afreguezada, em S. João do Campo, pertencente a Maria da Encarnação.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

1 NO DIA 16 do proximo mez de Abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo inventario de menores a que se procede por obito de Seraphim Gomes d'Abreu e Lima, morador que foi na rua Direita, d'esta cidade de Coimbra, hão de vender-se os predios em seguida descriptos, pertencentes ao casal a inventariar, a saber:

Uma morada de casas que se compõe de loja e tres andares, sita na rua da Alegria, freguezia de S. Christovão, com os numeros de policia, 101 e 103. Vae á praça em novecentos mil réis.

Uma morada de casas que se compõe de loja e dois andares, sita na rua do Moreno, freguezia de Santa Cruz, com os numeros de policia 21 e 23. Vae á praça em um conto de réis.

Uma morada de casas que se compõe de loja e dois andares, sita na rua do Moreno, freguezia de Santa Cruz, com os numeros de policia 29 e 31. Vae á praça em um conto de réis.

No mesmo dia vão á praça as dividas activas pertencentes ao estabelecimento do dito Seraphim Gomes d'Abreu e Lima, as quaes são no valor de 798$140 réis e vão á praça sem valor algum.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei. O juiz de direito, *Neves e Castro.*

DECLARAÇÃO

2 CONSTANDO-ME que corre nesta praça um boato para mim bem pouco agradavel, de que eu ia em breve propôr aos meus credores um abatimento de 50 %, venho perante o publico em geral e em especial fazer sciente ás pessoas de minhas relações commerciaes que é falso, e sem fundamento algum tal boato; pois que nunca tive tal lembrança e nem ainda deixei de satisfazer qualquer compromisso com a pontualidade precisa.

Os encargos a que ficou obrigada a firma de meu defuncto marido, hão de ser satisfeitos pela força do inventario orphanologico a que neste juiso se está procedendo.

Coimbra, 23 de Março de 1899.

Viuva de João Miguel Fernandes da Piedade.

Adubos agricolas e guano de peixe da fabrica nacional de oleos e adubos

3 DE ha muito que o emprego, nas culturas agricolas, de despojos de peixe, quer no estado fresco quer no estado secco, é bastante conhecido. Em harmonia com a dosagem dos elementos nobres —*azote e acido phosphorico* — preparam-se *tres classes* de adubos, cujas dosagens estão designadas nos catalogos, bem como o seu emprego.

Preços da fabrica.

Correspondentes — José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

4 FUNDAS, Algalias, **Irrigadores**, Meias elasticas, Cintos elasticos, **Biberons**, Tira-leites, Artigos **cirurgicos**, Artigos para **photographia, sabonetes finos**, Perfumaria para o lenço, Productos chimicos **para analyse, Aguas mineraes.**

Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

PREÇOS RESUMIDOS

Veneravel Ordem Terceira

5 NO DIA 16 do proximo mez d'Abril, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do definitorio da Veneravel Ordem Terceira, ha de dar-se de arrematação a douradura de quatro banquetas e a pintura do tecto da galeria superior do claustro do collegio do Carmo; conforme as condições que desde já se acham patentes.

Base da licitação: da primeira empreitada 55$000 réis; da segunda 55$000 réis.

Coimbra, 24 de Março de 1899.

O secretario,
Joaquim Simões Barrico.

AMENDOAS E CARTONAGENS

6 ELEGANTE e primorosa collecção de cartonagens proprias para amendoas. *Novidades em Xarão. Finissima amendoa de Lisboa e Moncorvo.* Doces de fructa e pastilhas francezas.

Deposito do azeite especial Marquez d'Angeja.

MERCEARIA LUSITANA
1 — RUA DO CEGO — 7
COIMBRA

Empregado para commercio

7 PRECISA-SE d'um com pratica de ferragens e fazendas brancas, dando boas referencias.

Prefere-se que tenha alguma pratica de machinas de costura.

Quem pretender, dirija-se a Varella & Irmão, Pombal.

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA-SE desde já, ou do proximo S. João por deante, a casa da rua do Visconde da Luz, n.º 100, com bastantes commodidades; trata-se com seu dono Francisco de Sousa Araujo, residente na quinta da Comeada, junto ao Observatorio Meteorologico.

Na mesma quinta admitte-se um creado que saiba de agricultura, e que tenha 30 ou 40 annos de edade.

AOS AGRICULTORES

9 TORNANDO-SE hoje quasi impossivel adubar terrenos para sementeiras, devido á grande falta e carestia dos estrumes de curral, aconselhamos porém o uso dos nossos adubos chimicos que têm dado um grande resultado, pois conseguem os lavradores colheitas abundantes, e muito mais economico visto applicar-se em menores quantidades; para instrucções de sua applicação e vendas nesta cidade.

João Vieira da S. Lima.

Rua dos Sapateiros 51 a 53.

Constipações, tosses, etc.

10 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



ESCRIPTORIO DE NEGOCIOS JUDICIAES EM LISBOA

159, rua dos Fanqueiros, 2.º

Adriano Mendes de Vasconcellos

SOLICITADOR ENCARTADO

(Correspondentes em Portugal, possessões e estrangeiro)

Serviços especiaes para a industria e commercio

PORTUGAL

NEGOCIOS *perante todas as repartições publicas no continente, ilhas adjacentes e ultramar: — encartes, cauções, licenças,* privilegios, registro de marcas, *certidões,* annuncios no Diario do Governo, *etc.*

QUESTÕES *em todos os tribunaes do continente, ilhas e ultramar — civis, commerciaes, administrativos, criminaes, ecclesiasticos, fiscaes, criminaes, militares, entre operarios e patrões, etc*

INTERVENÇÃO em actos notariaes *nas diversas comarcas do paiz.*

LIQUIDAÇÃO *amigavel de questões, cobrança extra-judicial e judicial de dividas,* celebração de emprestimos; *recebimento de juros, dividendos, etc, etc.*

INFORMAÇÕES *sobre pessoas, propriedades, estabelecimentos, productos; indicações de bolça e de mercados.*

TRADUCÇÕES, trabalhos de escripturação commercial.

COMMISSÃO CONVENCIONAL aos correspondentes do escriptorio.

LIVROS DE MISSA

NEVES IRMÃOS

ATTENÇÃO

11 OFFERECE-SE um homem habilitado para os serviços de jardim, hortelão ou qualquer outro serviço de agricultura. Para tratar, becco do Prior, n.º 11, Coimbra. Com respeito a ordenado, á vista dos serviços lhe poderão fazer preço.

Joaquim dos Santos Cavalleiro.

AMENDOAS

12 CARTONAGENS lindissimas e objectos de preço PARA BRINDES tudo directamente do estrangeiro — grande variedade e preço modico, como nos annos anteriores.

MERCEARIA — Especialidade em todos os generos.

Antiga casa José Tavares da Costa, Succ. **Alvaro Esteves Castanheira.**

Rua Ferreira Borges, 176 e Largo do Principe D. Carlos.

PREVENÇÃO

13 TENDO sahido no dia 2 do corrente mez de casa de José Victorino B. Miranda, com fabrica de massas em Santa Clara, previno todo o commercio em geral de que não tenho relações algumas commerciaes com a dita casa.

Coimbra, 25 de Março de 1899.

Elysio Telles de Vasconcellos.

FABRICA DE MASSAS

14 POR motivo de separação de sociedade vende-se uma fabrica de massas, a funccionar, na cidade do Porto.

Para informações, sr. Leopoldo Battistini, professor da Escola Industrial Brotero.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

GELEIA DE VITELLA

15 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Abril de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Abril de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

16 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

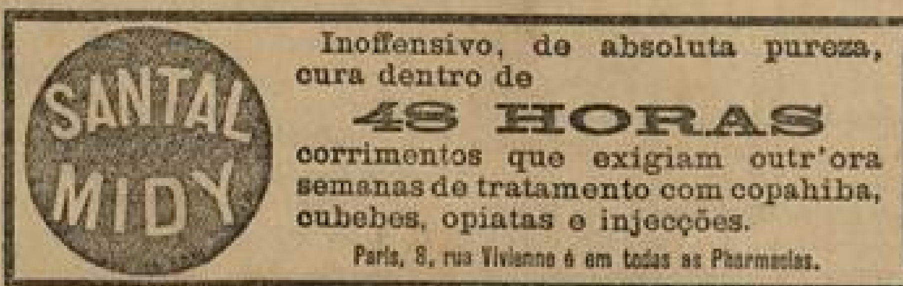
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. **Com estampilha:** Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — **Africa oriental, Brazil e India Portugueza:** 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 1 DE ABRIL DE 1899

NUMERO 5:361 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

Caminho de ferro de Arganil

O nosso collega a *Voz da Beira*, transcrevendo o artigo que sobre esta linha ferrea publicámos num dos ultimos numeros do *Conimbricense*, diz a proposito que a nossa reclamação deve ser feita em termos mais energicos e que fallemos bem alto, pois a isso nos dão direito os serviços prestados pelo *Conimbricense* á causa publica.

Entendemos ser necessaria a conclusão do caminho de ferro referido, não só porque elle vae beneficiar uma região, que bem digna é d'esse melhoramento, mas tambem porque se obsta a que se perca o dinheiro que já se gastou nesses trabalhos, evitando-se tambem o abuso de certos proprietarios continuarem na posse illegal dos terrenos vendidos.

Se a nossa reclamação não é feita em termos energicos é pela simples razão de que, no estado em que nos achamos, não podemos ser muito exigentes quando pedimos recursos pecuniarios.

E' esta circumstancia, e só esta, que contém a nossa penna, obrigando-a a não ser severa, como devia, se o nosso paiz não estivesse a braços com uma crise financeira que nos póde anniquilar, se não tivermos muita prudencia e muito tino administrativo.

Se, porém, ha obra que mereça a attenção dos poderes publicos, é com certeza aquella de que estamos tratando, e oxalá que todas as difficuldades sejam removidas.

E sendo essa linha ferrea altamente proveitosa para a cidade da Covilhã, devemos nutrir a esperança de que, só não podendo ser, é que ella não chega a concluir-se no mais curto espaço de tempo possivel, visto que o actual ministro das obras publicas, sr. Elvino de Brito, tem sido deputado por aquelle circulo, estando muito relacionado com diversos influentes d'essa terra, a alguns dos quaes, especialmente por serem industriaes importantes, offerece grandes conveniencias esse meio de transporte.

Concorda a *Voz da Beira* com a importancia que damos a essa cidade, a qual considera a primeira terra industrial do nosso paiz, affirmando tambem que Gouvêa, S. Romão, Vallezim, Loriga e Alvoco da Serra, pódem elevar-se no seu conjuncto em importancia industrial á da Covilhã.

Permitta-nos a *Voz da Beira* que lhe digamos que devia tambem ter-se referido a Moimenta da Serra.

Essas terras não possuem boas vias de communicação, nem bons meios de transporte, com excepção de Gouvêa, que se acha cercada de estradas, sendo, debaixo d'este ponto de vista, uma das primeiras villas de Portugal, e com excepção tambem de Moimenta.

Devemos porém attender a que, apesar de existir uma estação do caminho de ferro com o nome d'aquella villa, fica essa estação a uma distancia relativamente grande de Gouvêa, sendo maior ainda a distancia que a separa de Moimenta da Serra.

Mas ao menos possue Gouvêa innumeras estradas que a ligam a differentes pontos. Bem digna é d'isso, pois tem 10 fabricas, algumas das quaes de bastante valor.

S. Romão, Vallezim, Loriga e Alvoca da Serra, não têm boas estradas pelas quaes communiquem com povoação alguma, a não ser S. Romão, a qual possue uma estrada boa na direcção de Ceia.

Quem fôr de Ceia a S. Romão, até ahi vae bem; mas querendo continuar e ir a Vallezim, a Loriga e a Alvoco, não se imagina os sacrificios que tem de fazer.

Basta dizer que não se póde ir de carro, tendo de percorrer leguas a pé ou a cavallo e num continuo perigo, porque difficilmente se encontra caminho peor.

E tem-se desprezado estas terras tão industriaes, e tão notaveis tambem pela hospitalidade captivante dos seus moradores!

Nos tempos das vaccas gordas quantas povoações sem valor foram beneficiadas com melhoramentos materiaes, sendo ao mesmo tempo votadas ao esquecimento outras bem mais importantes!

Coisas do nosso paiz!

Ligar por meio d'uma linha ferrea toda essa região, (concelhos da Covilhã, de Gouvêa, Ceia, Oliveira do Hospital, etc.,) a Coimbra, seria para essa região e para esta cidade um melhoramento de grande alcance.

Logo que nos convençamos de que, se nada se faz, no sentido de ser concluido o caminho de ferro de Arganil, não é porque se não póde, mas porque se não quer, não deixaremos de censurar severamente o culpado ou culpados de não se effectuar uma obra que merece as maiores sympathias.

MARTINS DE CARVALHO.

Antigas ruas de Coimbra

Nas differentes alterações que tem tido esta cidade, foram mudados os nomes a muitas ruas, outras supprimidas, e outras feitas de novo; sendo agora difficultoso indicar com exactidão todas essas transformações.

Vamos publicar os nomes d'essas ruas, tirados na maior parte de antigos documentos do archivo da camara municipal, do cartorio do cabido e da secretaria da administração dos hospitaes da Universidade:

Rua da *Figueira Velha*, proximo ao Arnado e junto á porta da *Figueira Velha*.

Terreiro de *Mestre Fernando*.

Rua do *Videira*, na freguezia de Santa Justa.

Rua de *Pintadores*, na freguezia de S. João de Santa Cruz, hoje de S. Bartholomeu.

Rua da *Triparia Velha*.

Rua dos *Oleiros*, a par da *Albergaria*.

Rua do *Forno do Cabral*, na freguezia de Santa Justa.

Rua de *S. Gião*, depois rua do *Hospital*, e agora rua das *Azeiteiras*.

Rua de *Pedro Ferrão*, na freguezia de S. João de Santa Cruz.

Rua de *Gaspar Ribeiro*.

Rua de *Jorge Barbosa*, na freguezia de Santa Justa.

Azinhaga de *Pedro Torneiro*, junto ao rio. Está agora incluida no quintal da familia Sousa Bastos.

Rua da *Escadinha*, proximo á azinhaga de Pedro Torneiro.

Rua da *Enxurrada*, actualmente rua de *Quebra Costas*.

Rua de *Pedro de Figueiredo*.

Arco do *Figueiredo*.

Rua das *Fangas*, hoje rua de *Fernandes Thomaz*.

Terreiro da *Runa*, na freguezia de Santa Justa.

Rua da *Judiaria Velha*, ao cimo da rua do *Corpo de Deus*.

Almocavel dos judeus, era o cemiterio dos judeus proximo á actual Fonte Nova.

Rua das *Figueirinhas*, hoje de *Martins de Carvalho*.

Rua dos *Caldeireiros*, na freguezia de Santa Justa.

Rua das *Tendas*, sobre a Sota.

Rua das *Tanoarias*, actualmente rua das *Solas*.

Chão da *Egua Pintada*, que entestava com as ruas de *Tingerodilhas* e *Pintadores*.

Rua da *Calçada*, hoje rua de *Ferreira Borges*.

Rua dos *Francos*.

Rua das *Covas*, hoje rua de *Borges Carneiro*.

Rua do *Forno de Antonio Fernandes*, na freguezia de Santa Justa.

Rua do *Palhaes*, a par da rua da *Mancebia*, na freguezia de Santa Justa.

Rua *Nova d'El-Rei*, ao cimo da actual Couraça dos Apostolos.

Rua dos *Paços d'El-Rei*, depois rua *Larga* e agora rua do *Infante D. Augusto*.

Praça *Nova*, mandada fazer por El-rei D. João III, e hoje largo da *Feira*.

Rua dos *Alegretes*, no bairro alto, por onde vinha canalisada a agua para o paço do Bispo.

Rua do *Quintal*, na freguezia de Santa Justa.

Rua do *Correio*, hoje de *Joaquim Antonio de Aguiar*.

Rua de *Pedro de Aldora*, na antiga freguezia de S. Thiago.

Rua de *Belcouce*, proximo ao actual collegio da Estrella.

Rua da *Oliveira*.

Rua da *Mostardeira*, junto á Sota.

Largo de *Sansão*, hoje praça 8 *de Maio*.

Rua de *Alvaiazere*, em parte da qual foi edificado o collegio dos Militares.

Rua das *Carniceiras*, junto ao Mondego.

Rua da *Nora*.

Arco de *Jorge Vaz*, proximo á praça de S. Bartholomeu.

Rua da *Cruz*, na freguezia de S. João de Santa Cruz.

Rua dos *Toalheiros*, na freguezia de Santa Justa.

Becco de *João Ramos*, na freguezia de S. Christovão.

Rua de *S. João*, hoje rua de *Sá de Miranda*.

Becco de *D. Filippa*, na freguezia da Sé Velha.

Rua de *Antonio de Azevedo*, na freguezia de S. João de Almedina.

Rua do *Coruche*, hoje rua do *Visconde da Luz*. — A antiga rua do Coruche apparece já citada num documento do cabido de 1374.

Becco das *Bruxas*, modernamente mudado para becco da *Boa Vista*.

Rua das *Cavalhariças d'El-Rei*.

Rua dos *Peliteiros*.

Becco de *Alpedide*, na freguezia da Sé. — Em um dos livros dos aforamentos do cabido, do anno de 1457, se mencionam umas casas nesta rua, as quaes tambem deitavam para a rua das *Gatas*.

Rua dos *Lobos*.

Porta *Mourisca*, na freguezia de Santa Justa.

Rua dos *Quatro Cantos*, na mesma freguezia.

Nos mesmos livros são mencionadas umas casas á *Lage quente*, um emprazamento no sitio chamado *Mileu* e outro no quintal dos *Celleiros*.

O sitio chamado *Eira das Patas*, é onde depois foi edificado o convento de Sant'Anna.

No livro 52 dos aforamentos se falla de um praso do collegio de S. Pedro, junto aos *Mariannos*.

Rua em *cima da cerca, que hora é dada aos mercadores*, que vem para a Sé.

Alcaçarias, junto da ponte.

Rua que vae para o *Paço do Bispo e açougues velhos*.

Visto tratarmos d'este assumpto, seja-nos permittido chamar a attenção da vereação municipal para os nomes de algumas das actuaes ruas da cidade de Coimbra, que é urgente fazer desap

parecer, pois que uns são verdadeiramente ridiculos, e nada justifica a conservação de muitos outros.

Ha annos, estando em Bombaim, tivemos occasião de passar algumas horas em casa d'um distinctissimo medico, que em tempos percorreu a Europa, Africa e America, e conservava na sua magnifica bibliotheca, seis curiosos volumes de apontamentos e impressões colhidas nas suas viagens.

Quando soube que eramos portuguez e natural da cidade de Coimbra, foi immediatamente procurar na respectiva estante o volume de notas que havia tomado em Portugal em 1874, lendo-nos o que escrevera ácerca de Coimbra, e que nos permittiu nessa occasião copiar.

Faz os mais rasgados elogios a Coimbra, á sua magnifica posição em relação ao formoso rio Mondego, refere-se com enthusiasmo aos seus edificios e monumentos, aos seus pittorescos arredores, mas com relação ás ruas d'esta cidade, diz entre outras cousas o seguinte:

«Sahimos do hotel *Mondego* e perguntámos o nome do pequeno largo onde o hotel se acha situado. Disseram-nos ser o *largo das Ameias*. Olhámos em volta e não vimos vestigios alguns que podessem dar tal denominação ao largo.

«Seguimos pela rua das *Solas*. O meu companheiro ao ver este nome desatou a rir, dizendo-me que era natural estivesse perto o becco dos *Tacões*.

Como porem o não encontrámos, continuámos o nosso passeio, atravessando a praça de *S. Bartholomeu*, que nos disseram ir em breve, por determinação da camara da cidade, passar a denominar-se *praça do Commercio*

«Seguimos pela *Calçada*, passámos o arco de *Almedina*, parando á entrada da rua das *Fangas*, e não proseguindo por ella, por nos parecer ser esse local destinado aos despejos publicos da cidade.

«Quando estavamos discutindo porque seria assim denominada semelhante rua, acercou-se de nós uma mulher que nos esclareceu amavelmente, dizendo que aquella rua não se chamava das *Fangas*, mas sim das *Frangas*. Em vista da explicação da mulher, tomámos immediatamente nota na carteira, de que numa das ruas centraes da cidade de Coimbra, faltava no seu letreiro a letra —*R!*

«Subimos a rua de *Quebra-Costas*, ficando-nos á esquerda a rua de *Sub-ripas* ou *Sobripas*. Não encontrando, como na rua das *Fangas*, quem nos prestasse qualquer esclarecimento, continuámos a subida; contemplámos o vetusto monumento da Sé Velha e seguimos para a rua das *Cocas*, nome que nos horrorisou por julgarmos que seriam muitos os precipicios que teriamos a vencer.

«Retrocedemos, seguindo pela rua do *Correio*, e por ver o letreiro d'esta rua, pretendemos comprar uns sellos para franquiar as nossas cartas, mas não encontrámos a estação postal, que nos disseram achar-se installada em outra parte

«Descemos a *Couraça*, seguindo pelo largo da *Portagem*, que julgámos assim chamar-se por haver alli duas barracas dos vigias dos impostos. Passámos pelo largo da *Sota* e entrámos no hotel

«Ao jantar estivemos fallando com algumas pessoas, estranhando os nomes exquisitos e extraordinarios, que citámos, de algumas ruas de Coimbra, e um dos criados que ouvia a nossa palestra, disse-nos que havia tambem a rua *Direita*, que era torta como um arrocho, as ruas de *Tinge-rodilhas*, das *Azeiteiras*, dos *Militares*, do *Cego*, das *Colchas*, das *Parreiras*, do *Borralho*, das *Condeixeiras*, dos *Grillos*, dos *Palacios Confusos*, dos *Gatos*, dos *Penedos*, do *Forno*, da *Sota*, das *Padeiras*, do *Almoxarife*, da *Saboaria*, do *Cotovelo* e das *Rãs;* os beccos das *Canivetas*, da *Amoreira*, da *Carqueja*, do *Fanado*, do *Prior*, do *Bacalhau* e da *Anarda;* os terreiros da *Erva*, do *Poço*, da *Pella* e do *Marmelleiro;* e os largos da *Freiria*, da *Fornalhinha* e da *Maracha*.»

As notas tomadas pelo distincto medico de Bombaim ácerca dos ridiculos nomes de muitas ruas de Coimbra, representam uma critica severa mas justa, feita aos que tendo podido substituil-os com uma simples deliberação, ainda não quizeram ou não se lembraram de o fazer.

Faça-o a camara actual e prestará um bom serviço a esta cidade, e tanto mais que não é medida que demande despezas.

Todas as terras do paiz possuiam mais ou menos, nomes de ruas exquisitos e mal soantes. Porém as respectivas vereações municipaes tem-os substituido por datas celebres, nomes de portuguezes illustres e notaveis ou commemorativos de factos importantes da nossa historia, etc., etc.

Proceda a camara municipal como julgar mais conveniente e acertado, comtanto que faça desapparecer os letreiros ridiculos que por ahi se encontram, designando algumas ruas e largos da cidade de Coimbra.

MARTINS DE CARVALHO.

DOIS ANNIVERSARIOS

A'manhã 2 de Abril faz 20 annos que falleceu o principal fundador e por muitos annos presidente da Associação dos Artistas, o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

O nome d'este cidadão benemerito não póde esquecer a todos aquelles que conhecem os relevantes serviços que elle prestou a esta Associação, á Sociedade Conimbricense do Sexo Feminino, por elle fundada, ao Monte-Pio da Imprensa da Universidade, a outras instituições e em geral á cidade de Coimbra.

Na proxima segunda feira, 3 de Abril, faz 6 annos que falleceu o sr. Augusto Pinto Tavares, denodado campeão da classe artistica de Coimbra e um dos mais enthusiastas fundadores da Associação dos Artistas, á qual prestou numerosos serviços e de que tambem foi presidente.

M. C.

CHRISTO

— «Minha mãe, quem é aquelle
Pregado naquella cruz?»
— «Aquelle? filho! é Jesus,
E' a santa imagem d'elle.

— «E quem é Jesus?» — «E' Deus?
— «E quem é Deus?» — «Quem nos guia,
E nos dá a luz do dia,
E fez a terra e os céos,

E veio ensinar á gente
Que todos somos irmãos,
E devemos dar as mãos
Uns aos outros irmãmente,

Pae de amor, pae de bondade
— «E morreu?» — «Para mostrar
Que a gente pela verdade
Se deve deixar matar.»

JOÃO DE DEUS.

EM HOMENAGEM

O CAMPEÃO DA LIBERDADE

Gollegã 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está de lucto a imprensa portugueza!

Joaquim Martins de Carvalho, o decano dos jornalistas portuguezes, o velho liberal... falleceu! Exhalou o ultimo suspiro pelas seis horas da manhã do dia 18 do corrente, justamente no dia em que passava o 81.º anniversario da horrorosa execução de «12 martyres da liberdade, sendo um d'elles o illustre general Gomes Freire de Andrade, na explanada da torre de S. Julião da Barra, e os 11 restantes no Campo de Sant'Anna, de Lisboa.»

Martins de Carvalho ainda escreveu na primeira pagina do seu jornal — *O Conimbricense*, um excellente artigo, commemorativo a tão horrorosa carnificina; porém, na segunda já a funebre participação nos informava do triste desenlace.

Joaquim Martins de Carvalho nasceu em Coimbra aos 19 de Novembro de 1822. Seus paes destinavam-o ao estudo ecclesiastico, para o que frequentou uma das aulas de latim que os jesuitas tinham em Coimbra, nos annos de 1833 e 1834.

Ficando orphão em tenros annos não poude continuar os estudos.

Por este facto seguiu a carreira da arte e do commercio.

Por se achar envolvido nos acontecimentos politicos, de que resultou a guerra civil, denominada da *Maria da Fonte* (1846-1847), foi preso em 4 de Fevereiro de 1847, e conduzido em 19 do mesmo mez, com alguns lentes da Universidade e outros individuos, para a Figueira da Foz, e d'alli para Buarcos onde o obrigaram a embarcar no vapor da marinha de guerra *Terceira*, com destino a Lisboa. Aqui o metteram na cadeia do Limoeiro com os demais companheiros, e conservou-se na prisão até o dia 29 de Abril de 1847, em que juntamente com os outros presos, poude evadir-se. Foi recapturado no mesmo dia, e só o soltaram em virtude da convenção de Gramido, em Julho do indicado anno.

Prestou innumeraveis serviços á classe operaria e ás lettras patrias.

Em 1851 cooperou em Coimbra, com alguns academicos e artistas, na fundação da sociedade de instrucção dos operarios, que prestou muitos beneficios aos desvalidos.

No mesmo anno foi o principal fundador do Monte-Pio Conimbricense, que teve, e tem ainda hoje, vida prospera e segura. Pertenceu a outras associações, não poupando esforços para lhes ser util.

Em 1851 tambem administrou e collaborou no *Liberal do Mondego*, folha que então sahia em Coimbra; e collaborou no *Observador*, gazeta cuja publicação começára naquella cidade no dia 16 de Novembro de 1847, e da qual veio a ser proprietario, quando mudou o titulo para o de *Conimbricense*, em 24 de Janeiro de 1854.

Em 30 de Outubro de 1855 fundou uma typographia na rua do Coruche para imprimir o mencionado periodico, e actualmente na rua Martins de Carvalho, onde egualmente residia e possuia uma escolhida bibliotheca, — valiosa não só pela qualidade de volumes, mas pelo grande numero de miscellaneas e collecções de obras politicas e historicas, em harmonia com os estudos predilectos do seu proprietario, tantas vezes demonstrados nas paginas do *Conimbricense*, sem duvida a folha portugueza que tem mais vasto e importante repositorio de escriptos e memorias acerca de antiguidades do reino, e especialmente de Coimbra; e a que encerra maior numero de notas e apreciações de subido merito para a historia politica e litteraria de Portugal, comprehendendo esclarecimentos ineditos, fructo de aturadas e bem succedidas investigações do seu benemerito redactor.

Foi em Novembro de 1869 agraciado com o habito da Conceição, mas requereu desde logo a renuncia de tal mercê, que lhe foi aceeita por diploma de 5 de Janeiro de 1870.

Coimbra deveu em grande parte a Martins de Carvalho a sua exposição districtal, inaugurada em 1 de Janeiro do anno de 1884, da qual se occupou com muito louvor a imprensa não só conimbricense, mas a de Lisboa e Porto, etc.

A seu estremoso filho, o nosso amigo sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, muito illustrado coronel de infanteria, e a sua ex.ma familia, endereçamos o nosso profundo pesame.

JORNAL DE ANADIA

Domingo, 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

A morte de Joaquim Martins de Carvalho, que teve logar em Coimbra no dia 18 do corrente, veio enlutar — póde dizer-se sem receio — o jornalismo portuguez.

Precisamente no dia em que fazia annos que fôra justiçado o martyr da liberdade Gomes Freire d'Andrade, falleceu Joaquim Martins de Carvalho outro devotado apostolo da liberdade, venerando jornalista, investigador infatigavel e decano dos jornalistas portuguezes.

Nasceu em Coimbra, a 19 de Novembro de 1822, dia em que expirou o grande liberal portuguez Manoel Fernandes Thomaz.

. . . .

O seu funeral teve um caracter imponentissimo.

O commercio fechou as portas em signal de sentimento.

Encorporaram-se no cortejo grande numero de associações e uma enorme multidão composta de representantes de todas as classes sociaes, achando-se a imprensa largamente representada.

Junto do tumulo discursaram varias individualidades: lentes, jornalistas, operarios, etc.

A vida de Martins de Carvalho ficará sendo considerada um exemplo, e será como tal apontada ás gerações vindouras.

Antonio Moura.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 520 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 980 — Dito branco meudo 930 — Dito branco graudo 960 — Dito rajado 780 — Dito frade 860 — Centeio 440 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 720 — Favas 520 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da presente colheita 1$920 e 2$000.

Cotações — Lisboa, dia 31. Libras 2$140 — Ouro portuguez graudo 46 por cento, meudo 44.

Porto, dia 31. Libras 2$120. — Ouro portuguez graudo 46 por cento, meudo 44 por cento.

Coimbra, dia 1. Libras 2$100. — Ouro portuguez, graudo, 45 por cento, meudo 43 por cento. Franco 230.

Semana Santa — As festas da Semana Santa nesta cidade foram pomposas não só na decoração para a exposição do Sacramento, mas ainda pela musica, que foi distinctamente executada na egreja da Sé Cathedral e capella da Misericordia, em todos os actos religiosos que alli foram celebrados.

A concorrencia de fieis a visitar os templos na quinta e sexta feira foi numerosa.

O ex.mo prelado da diocese, acompanhado por muitos ecclesiasticos, na maior parte professores do Seminario episcopal, visitou as egrejas na quinta feira santa.

Tornaram-se notaveis os ornamentos dos thronos das egrejas do Carmo e Santa Cruz e da capella da Misericordia.

O Instituto — Faz hoje 47 annos que se publicou o primeiro numero do *Instituto*, jornal scientifico e litterario, fundado pela sociedade do *Instituto de Coimbra*

Exposição districtal de Coimbra — Por absoluta falta não podemos publicar hoje uma carta que nos foi dirigida, sobre a deliberação tomada pela Associação dos Artistas, d'esta cidade, de iniciar os trabalhos preparatorios, a fim de ser realisada a exposição districtal, em Outubro do corrente anno, e as considerações que fazemos á proposito d'essa carta.

Esse artigo será, porém, publicado no proximo numero.

Louco? — Acompanhado d'um agente de segurança publica de Lisboa; partiu hontem para aquella cidade João da Cruz Mendes, o infeliz que ha dias seguindo viagem para Lisboa, no comboyo n.º 2, se atirou á linha e da ponte do caminho de ferro ao rio, conforme noticiámos.

Caminho de ferro de Arganil — Do nosso collega a *Correspondencia de Coimbra:*

«São de todo o ponto justas e dignas da attenção do publico as judiciosas reflexões que o nosso collega do *Conimbricense* fez, acerca do malfadado caminho de ferro de Coimbra a Arganil, assim chamado, ramal que não póde deixar de ligar as duas cidades de Coimbra e Covilhã.

A interrupção dos trabalhos, que tão grande prejuiso está dando a quem quer que tomou sob seu cargo esta obra, é na verdade o que ha de mais incongruente em objectos financeiros, economicos e administrativos.

Não entremos, por agora, nessa questão. Seguiu infelizmente a ordem regular da maior parte das cousas uteis d'este paiz.

A sua conclusão e ligação com a Covilhã é, decerto, uma questão que prende directamente com o desenvolvimento economico, industrial e agricola d'estas provincias, ou antes do paiz; e como tal deveria ter já tido uma solução em harmonia com interesses tão valiosos.

Mas, como as lamentações nada remedeiam, deixemos o passado e tratemos do presente. Que ainda ha complicações officiaes no caso, parece fóra de duvida, segundo disse o sr. ministro das obras publicas; e tanto que espera qualquer resolução da procuradoria geral da corôa, á qual a questão foi remettida por consulta.

Seja como fôr resolvida a pendencia, a verdade é que esta linha ferrea deve ligar, no mais curto espaço de tempo possivel, as duas cidades; e para isso muito era para desejar que Coimbra e Covilhã, com todas as suas corporações administrativas, associações, e todos sem distincção de politicas nem de especialidade de interesses, assim como as auctoridades e povos dos pontos intermediarios, que todos lucram com a resolução d'este problema, tratassem sem perda de tempo, de promover por todas as fórmas legaes a realisação de tão importante empreza. Que todos comprehendam o seu dever de cidadãos uteis aos seus interesses e ao seu paiz é o nosso desejo.

Acompanhamos, pois, o nosso prezado collega nas suas justas reflexões; que continue a advogar a causa que não póde ser mais sympathica aos interesses d'esta região.»

Donativo — A companhia de seguros *Fidelidade* mandou entregar á corporação dos bombeiros voluntarios, pelo seu digno agente nesta cidade, a quantia de 50$000 réis como premio pelos relevantes serviços prestados por esta prestimosa corporação, na extincção de incendios.

Real Capella da Universidade — Antigamente gosava a real capella da Universidade de grandes privilegios. Ahi vae um exemplo.

No domingo, 16 de Julho de 1730, publicou o mestre escóla da sé da Guarda, nesta cidade de Coimbra, um interdicto geral local.

Publicado o interdicto, guardou-se inviolavelmente em toda a cidade, cessando os officios divinos, excepto na capella da Universidade por ser real.

O interdicto durou 15 dias.

Banhos de Luso — Na ultima assembléa geral da Sociedade dos Banhos de Luso, foi resolvido dar os poderes necessarios ao presidente da direcção, sr. dr. Manoel Bento de Sousa, para assignar a escriptura publica de reforço de capital e reforma dos estatutos da mesma sociedade. As novas acções que vão emittir-se são de 12$000 réis.

Incendio — Hontem á noite houve principio de incendio na fuligem da chaminé do 3.º andar de um predio da rua de Fernandes Thomaz, pertencente ao sr. Bernardo de Castro e habitado por Francisco Eugenio.

Chegou a comparecer o material de incendios

Praça de touros — A camara respondeu a um officio da direcção da Sociedade Philantropico-Academica, ácerca da cedencia de terrenos na quinta de Santa Cruz para a construcção d'uma praça de touros, que projecta arborisar os terrenos apontados para este fim; mas que lembra os terrenos da avenida Navarro, junto ao porto dos Bentos, onde poderia ser feita a construcção da praça

Seria deveras para lamentar que na projectada avenida Navarro, sem duvida o melhor passeio que Coimbra póde vir a ter junto ao Mondego, se fosse construir uma praça de touros. Felizmente como só os alicerces e aterro que seria necessario fazer no local offerecido pela camara, importariam em cerca de cinco contos de réis, podemos nutrir a esperança de que não será acceite o terreno offerecido, nem virá por emquanto a edificar-se a referida praça.

Ainda bem.

Baile — Deve realisar-se ámanhã no Centro Commercio e Industria um baile promovido por uma commissão de socios.

Novo mercado — Consta que a actual vereação esta na intenção de emprehender a construcção de um novo mercado, no mesmo local em que se acha o de D. Pedro V. A ideia, segundo dizem, é fazer um emprestimo de 30:000$000 réis por meio de obrigações, com o juro garantido pelos rendimentos do mercado.

A colher e o garfo — Estes utensilios, hoje tão geralmente empregados, não são tão antigos como se acredita.

Na Grecia e Roma a sopa não figurava nas refeições, e por isso se dispensava a colher.

Em França só no seculo XIV principiou a servir este utensilio. Pela mesma época começou o uso do garfo, reduzido á sua maior simplicidade, munido apenas de dois dentes. O rei Carlos V empregava o garfo para comer queijo e fructa, alimentos para que hoje se emprega de preferencia a faca. No seculo XVI, o garfo era ainda considerado na Europa como objecto de luxo, e na Inglaterra só principiou a usar-se definitivamente no seculo XVII

O que é fora de duvida, é que os dedos das mãos foram os primeiros instrumentos de que o homem se serviu; e que auxiliados com os dentes suppriram durante muitos seculos o uso dos garfos, colheres e facas. Ainda hoje aquelle talher natural tem grande prestimo entre milhões de homens, como tivemos occasião de presencear na Africa e na Asia.

Reparação de estrada — A camara resolveu representar perante o governo, pedindo para que a reparação da estrada municipal de Coimbra a Montemór-o-Velho, no lanço de Santa Clara á quinta agricola Moraes Soares, junto a S. Martinho do Bispo, seja feita pela Direcção dos serviços d'obras publicas, fazendo ver o estado de ruina em que se encontra e mostrando que é ella a serventia forçada para aquelle estabelecimento do Estado, cujas communicações são frequentes e diarias.

Partido medico — Vae ser posto a concurso o logar de medico director do estabelecimento dos banhos de Luso, com o ordenado annual de 400$000 réis.

Bairro operario — A construcção do salão e oratorio do bairro operario Bispo Conde, foi contractada particularmente com o sr. Francisco Simões pela quantia de reis 485$000.

Extincção da inquisição — Passou hontem o 78.º anniversario da extincção d'este odioso tribunal.

Para commemorar este facto da nossa historia a Associação do Registo Civil fez distribuir um manifesto ao povo.

Agradecemos o exemplar recebido.

Explorações archeologicas — Diz o nosso collega da *Gazeta da Figueira*, que a Sociedade Archeologica da Figueira executou em Fevereiro e Março varios trabalhos de campo.

O mais importante resultado foi colhido perto de Coimbra, em S. Martinho d'Arvore, uma estação romana, que fôra descoberta no anno passado. O joven socio sr. Manoel de Almeida, que tomara a seu cuidado vigiar os trabalhos agricolas no sitio, recolheu um verdadeiro thesouro de ferros romanos. São numerosos e variados instrumentos agricolas e de carpintaria, armas, freios de cavallo e grandes tenazes de ferreiro. Este precioso espolio já deu entrada no Museu, onde foi submettido ás preparações necessarias para a sua conservação.

Alguns dos objectos são novidade na archeologia romana em Portugal.

Caso suspeito — Por ter occorrido, durante a viagem do paquete francez *Portugal*, um obito que o medico de bordo classificou de doença suspeita (febre amarella), foi imposta a quarentena de 7 dias de rigor aos 189 passageiros chegados ante-hontem naquelle vapor, procedentes do Brazil.

Telegrapho sem fios — Effectuou-se a primeira communicação telegraphica sem fios entre a França e a Inglaterra. A experiencia realisou-se entre Wimereux, povoação da costa franceza, e o farol inglez de Sud-Foreland. O apparelho collocado em Wimereux estava a 40 metros acima do solo. A distancia que separa os dois pontos é de 60 kilometros.

O *Times* recebeu um d'esses despachos, que foi transmittido d'um modo clarissimo. A's experiencias, que proseguirão, assistem funccionarios dos telegraphos de França e Inglaterra e ellas são dirigidas por Marconi, inventor do apparelho

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Relatorio e propostas de lei e documentos relativos ás possessões ultramarinas, apresentados na camara dos senhores deputados da nação portugueza em sessão de 20 de Março de 1899, pelo ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e ultramar Antonio Eduardo Villaça Volume I. Lisboa, Imprensa Nacional, 1899. — E' um livro importantissimo, com 495 paginas e muitos mappas e quadros graphicos, no qual o illustrado ministro da marinha expõe a situação economica das diversas possessões ultramarinas, os principaes actos da administração ultramarina desde 18 de Agosto a 31 de Dezembro de 1898, contendo tambem as differentes propostas de lei relativas ás possessões ultramarinas, que foram presentes á camara dos deputados e que devem entrar brevemente em discussão.

Novo diccionario da lingua portugueza, por Candido de Figueiredo. Lisboa, 1899 — Continua sem interrupção a publicação d'este importantissimo diccionario. Acabamos de receber o tomo IV que comprehende de paginas 433 a 576, não tendo terminado ainda a letra *E*. Como já dissemos, esta obra honra o seu esclarecido auctor e a casa editora que a editou.

Actos revoltantes — Fez na quinta feira 64 annos que se recebeu nesta cidade a noticia de haver fallecido na capital (no dia 28 de Março de 1835), o principe D. Augusto de Leuctenberg, primeiro esposo da rainha D. Maria II, praticando-se nesse dia em Coimbra excessos dignos da mais severa censura, praticados por alguns exaltados.

O facto mais revoltante foi o assassinato do padre Antonio d'Almeida, bacharel em Theologia, quando vinha a sair do pateo das religiosas de Sant'Anna.

O fallecimento do duque de Bragança em 24 de Setembro de 1834; a morte do principe D. Augusto; a revolta do Remechido no Algarve; a insurreição das provincias Vascongadas a favor de D. Carlos; a recordação dos durissimos soffrimentos durante os 6 annos do governo de D. Miguel; e outras circumstancias, faziam irritar os animos dos menos pacificos.

Em todo o caso, nada justifica esses excessos, improprios de homens livres.

Adagios de Abril — Os proverbios agricolas do mez de Abril, mais conhecidos na nossa lingua são os seguintes: — Abril aguas mil, coadas por um mandil — Abril frio, pão e vinho — Abril frio e molhado, enche o celleiro e farta o gado — Uma agua de Maio e tres de Abril valem por mil — Em Abril queijos mil, e em Maio tres ou quatro — Entre Abril e Maio, moenda para todo o anno — Quem me vir e ouvir, guarde pão para Maio, lenha para Abril.

Influencia da gravidez — Não é só pelo acto da geração, que os paes transmittem aos filhos as suas qualidades. Durante a vida fetal, o estado physico e moral da mãe influe consideravelmente sobre os dotes da prole. Citam-se factos muito curiosos a este respeito.

Attribue-se geralmente o genio militar de Napoleão I, á circumstancia da mãe do grande guerreiro ter seguido gravida seu marido na vida das batalhas.

O filho de uma rainha de Escossia não podia ver sem grande terror uma espada, porque sua mãe durante a gravidez presenciou um assassinato cruel.

Uma condessa italiana, andando gravida, estava em uma sala com outras senhoras. Um morcego entrou na sala, e sendo perseguido caiu sobre as espaduas da condessa. A impressão de terror foi tão grande, que a dama desmaiou, e pouco tempo depois teve o seu bom successo, dando á luz uma linda menina, que apresentava desenhada em relevo nas espaduas a figura do morcego.

Um general francez, muito conhecido pela sua bravura militar, tinha muito medo das aranhas, porque a mãe na época da gravidez, sempre se assustava quando via estes animaes

Um coronel do exercito inglez, militar valente e intrepido, que até na caça do tigre e de outros animaes ferozes era habil e destimido, horrorisava-se á vista de qualquer pequeno cão, porque sua mãe no periodo da gravidez tinha sido mordida por um d'estes animaes.

Um dos mais celebres pintores da França deve o seu maravilhoso talento á circumstancia de sua mãe ter visitado durante a gravidez o Museu do Louvre, contemplando com verdadeira admiração e assombro tantas bellezas e maravilhas da arte.

Uma senhora franceza casada, muito prendada, especialmente na musica e desenho, teve tres filhos. Na primeira gravidez cultivou sempre a musica com verdadeiro gosto e assiduidade, e o primeiro filho herdou este precioso dote. Na segunda gravidez, o seu estado de saude não lhe permittiu dedicar-se aos seus estudos predilectos, e o filho não herdou as prendas do seu irmão mais velho. Na terceira poude cultivar com esmero a pintura, e o filho nasceu com este bello talento.

Algumas cantoras das mais celebres na arte lyrica, emquanto viveram no meio dos triumphos brilhantes do theatro, tiveram filhos dotados de grande propensão para a musica; depois de retiradas á vida particular, os seus filhos já não herdavam o talento admiravel das mães.

Estes e muitos outros factos demonstram a poderosa influencia do estado moral da mãe, durante o periodo da gravidez, nos dotes dos filhos. A educação deve portanto principiar desde a vida intra-uterina, porque a mãe transmitte ao precioso fructo de suas entranhas as impressões da sua alma. A mulher no seu estado interessante deve cultivar o espirito com as cousas mais bellas, mais perfeitas e mais sublimes. A estatuaria, a pintura, a musica, as obras primas da litteratura, a vida dos homens mais celebres pelas suas virtudes e merecimento, a historia das viagens mais uteis, tudo deve occupar de preferencia a attenção das mães, durante as primeiras e augustas funcções da maternidade.

Philippinas — *Washington*, 30. — O major-general Ottis telegrapha de Manila, em data de hoje, que o general Mac-Arthur chegou a Gingiunto, onde hontem á tarde num vivo combate soffreu a perda de uns 70 homens.

As tropas americanas atravessaram o rio, em Gingiunto, apesar da viva resistencia dos philippinos. O caminho de ferro está quasi reparado completamente, e as tropas serão hoje reabastecidas de viveres e munições.

Washington, 30. — Diz um despacho do major-general Ottis que as tropas americanas se apoderaram hoje de Malolos. Os rebeldes philippinos resistiram fracamente, mas incendiaram a cidade antes de se retirar.

Os prisioneiros — Exigencias de Aguinaldo — *Madrid*, 31. — O representante de Aguinaldo chegado a esta côrte exige que em troca de liberdade dos prisioneiros hespanhoes a Hespanha satisfaça as despezas de sustento e manutenção d'elles e solicite directamente do governo philippino a sua liberdade.

Ignora-se a resposta do sr. Silvella a estas exigencias.

A situação das Philippinas constitue, por este e outros factos, um verdadeiro problema politico para os norte-americanos.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

AVISO

A direcção da Liga das associações de soccorros mutuos de Coimbra para o estabelecimento de pharmacias previne os socios das associações ligadas, que todo o receituario a aviar d'ámanhã 1 d'Abril em deante, só póde ser feito na sua unica pharmacia na rua de Quebra Costas, n.os 4 e 6.

Coimbra, 31 de Março de 1899.

O presidente,

J. M. d'Oliveira Carvalho.

INTERESSE GERAL

Da efficacia das pilulas do dr. Heinzelmann para curar as enfermidades do estomago, figado, intestinos e enxaquecas, como tambem todas as *molestias nervosas*, nada tenho que accrescentar, porque são bastante populares estas pilulas anti-dispepticas — o que me proponho é tão sómente e de todo o meu dever, dar mais um attestado de me haver curado em poucos dias de palpitações e dôres de coração que soffria ja ha muito tempo, e que só passavam com fortes *injecções de morphina*.

Sendo tão rapidamente curado, deverei por toda a minha vida um sagrado reconhecimento ás beneficas pilulas do dr. Heinzelmann.

Justino Fernandes de Andrade.
(Firma reconhecida)

Observação.—As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio, hemorrhoidas — e sobretudo são um grande *purificador do sangue*.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIOS

1 AOS ARCOS DO JARDIM, bairro de Rodrigo de Sousa Pinto, vendem-se os predios n.os 3 a 5, bem como os quintaes contiguos.

CASA

Vende-se uma casa sita no Arco do Ivo, n.º 14, d'esta cidade.

Para tratar, no largo da Freiria, n.º 4.

AMENDOAS E CARTONAGENS

3 ELEGANTE e primorosa collecção de cartonagens proprias para amendoas. *Novidades em Xarão. Finissima amendoa de Lisboa e Moncorvo.* Doces de fructa e pastilhas francezas.

Deposito do azeite especial Marquez d'Angeja.

MERCEARIA LUSITANA
1 — RUA DO CEGO — 7
COIMBRA

4 **FUNDAS**, Algalias, **Irrigadores**, Meias elasticas, Cintos elasticos, **Biberons**, Tira-leites, Artigos **cirurgicos**, Artigos para **photographia**, **Sabonetes finos**, Perfumaria para o lenço, Productos chimicos **para analyse**, **Aguas mineraes**.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

PREÇOS RESUMIDOS

Constipações, tosses, etc.

5 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

2.º ANNUNCIO

6 NO DIA 16 do proximo mez de Abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo inventario de menores a que se procede por obito de Seraphim Gomes d'Abreu e Lima, morador que foi na rua Direita, d'esta cidade de Coimbra, hão de vender-se os predios em seguida descriptos, pertencentes ao casal a inventariar, a saber:

Uma morada de casas que se compõe de loja e tres andares, sita na rua da Alegria, freguezia de S. Christovão, com os numeros de policia, 101 e 103. Vae á praça em novecentos mil réis.

Uma morada de casas que se compõe de loja e dois andares, sita na rua do Moreno, freguezia de Santa Cruz, com os numeros de policia 21 e 23. Vae á praça em um conto de réis.

Uma morada de casas que se compõe de loja e dois andares, sita na rua do Moreno, freguezia de Santa Cruz, com os numeros de policia 29 e 31. Vae á praça em um conto de réis.

No mesmo dia vão á praça as dividas activas pertencentes ao estabelecimento do dito Seraphim Gomes d'Abreu e Lima, as quaes são no valor de 798$140 réis e vão á praça sem valor algum.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei. O juiz de direito, *Neves e Castro.*

AMENDOAS

7 CARTONAGENS lindissimas e objectos de preço PARA BRINDES tudo directamente do estrangeiro — grande variedade e preço modico, como nos annos anteriores.

MERCEARIA—Especialidade em todos os generos.

Antiga casa José Tavares da Costa, Succ. **Alvaro Esteves Castanheira.**

Rua Ferreira Borges, 176 e Largo do Principe D. Carlos.

Adubos agricolas e guano de peixe da fabrica nacional de oleos e adubos

8 DE ha muito que o emprego, nas culturas agricolas, de despojos de peixe, quer no estado fresco quer no estado secco, é bastante conhecido. Em harmonia com a dosagem dos elementos nobres —*azote e acido phosphorico*— preparam-se *tres classes* de adubos, cujas dosagens estão designadas nos catalogos, bem como o seu emprego.

Preços da fabrica.

Correspondentes—José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE desde já, ou do proximo S. João por deante, a casa da rua do Visconde da Luz, n.º 100, com bastantes commodidades; trata-se com seu dono Francisco de Sousa Araujo, residente na quinta da Cumeada, junto ao Observatorio Meteorologico.

Na mesma quinta admitte-se um creado que saiba de agricultura, e que tenha 30 ou 40 annos de edade.



O NOVO DICCIONARIO DA *LINGUA PORTUGUEZA* POR CANDIDO DE FIGUEIREDO

Da Academia Real das Sciencias de Lisbôa, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, da Sociedade Asiatica de Paris, do Instituto de Coimbra, etc.

Condições de assignatura

A obra constará de 2 volumes de cerca de 1:600 paginas, divididos em onze tomos de nove folhas de impressão, ou sejam 144 paginas, que serão entregues mensalmente aos srs. assignantes pelo preço de 500 réis cada um; ficando este rico repositorio dos vocabulos portuguezes pela modica quantia de 5$500 réis, pois se a obra der mais que os onze tomos annunciados, o excedente será pelos editores offerecido aos srs. assignantes.

Terminada a assignatura o preço será elevado.

A assignatura, em Lisboa e Porto e nas terras onde houver agentes, será paga no acto da entrega; das localidades onde os não haja poderá ser feita mediante o *pagamento adiantado* de qualquer numero de tomos, devendo a importancia ser enviada em vales do correio aos editores Tavares Cardoso & Irmão, largo do Camões, 6, Lisboa.

PÁRA-RAIOS
CAMPAINHAS ELECTRICAS
TELEPHONES
MACHINAS ELECTRICAS, MATERIAL, ETC.

10 FORNECEM-SE, concertam-se e installam-se, garantindo-se sempre os trabalhos. Preços os dos catalogos das fabricas.

Aguillar, electricista—Mont'arroyo oriental, n.º 79.

Tratamento de molestias da bocca. e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.
Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

AMENDOAS

11 NO CAFÉ LUSITANO encontram-se á venda amendo-as das mais finas e um sortimento de cartonagens da maior novidade.

VENDA

12 VENDE-SE um lote de terra, ao lado da estrada da Beira, murado em volta, com poço de pedra e cal.

Nesta redacção se diz quem é que vende.

PADARIA

Arrenda-se uma, antiga e bem afreguezada, em S. João do Campo, pertencente a Maria da Encarnação.

FABRICA DE MASSAS

14 POR motivo de separação de sociedade vende-se uma fabrica de massas, a funccionar, na cidade do Porto.

Para informações, sr. Leopoldo Battistini, professor da Escóla Industrial Brotero.

PREVENÇÃO

15 TENDO sahido no dia 2 do corrente mez de casa de José Victorino B. Miranda, com fabrica de massas em Santa Clara, previno todo o commercio em geral de que não tenho relações algumas commerciaes com a dita casa.

Coimbra, 25 de Março de 1899.
Elysio Telles de Vasconcellos.

LIVROS DE MISSA
NEVES IRMÃOS

GELEIA DE VITELLA

16 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. 'O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Abril de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Abril de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

17 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

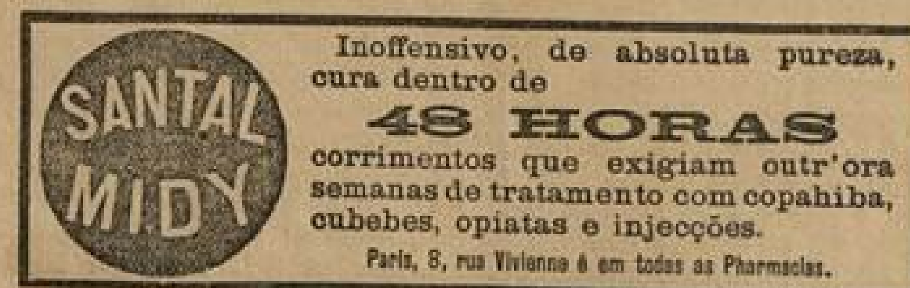
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. **Com estampilha:** Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — **Africa oriental, Brazil e India Portugueza:** 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 4 DE ABRIL DE 1899

NUMERO 5:362 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

EXPOSIÇÃO DISTRICTAL

Do auctor da carta sobre a exposição districtal, publicada no penultimo numero do *Conimbricense*, recebemos mais a seguinte:

Meu caro amigo. — Começo por agradecer-lhe o facto de ter publicado no seu jornal a carta que lhe enviei.

E agradeço tambem as explicações, que fez o favor de me dar.

Felicito-me por ter concorrido para v. occupar novamente o seu posto na defeza de uma causa tão justa.

O mesmo desejo succeda e espero que succederá á Associação dos Artistas de Coimbra.

Já ha mais d'um mez deram differentes periodicos a noticia de que essa Associação tinha deliberado iniciar os trabalhos preparatorios para a exposição districtal a qual teria logar em Outubro do corrente anno.

Em virtude d'esta deliberação, animados por ella, diversas pessoas começaram a trabalhar, no sentido de expôr differentes productos seus nesse certamen, e outras pessoas ha que tencionam brevemente principiar nos seus trabalhos com o mesmo fim

Como, porém, tem notado que a Associação dos Artistas ainda não principiou a praticar os actos preparatorios para a realisação d'esse emprehendimento, desanimam, resultando d'isto ficar inutilisado o seu serviço e não chegarem a fazer nada aquelles que tencionavam concorrer mas que ainda não começaram os seus trabalhos.

Por estes motivos parecia-me conveniente que, assim como v. acaba de mostrar que continua a envidar os seus exforços para que a exposição se effectue, a Associação dos Artistas, ou por carta na imprensa, ou por convites aos futuros expositores, dê mais uma prova de que está prompta para empregar os meios precisos a fim de que Coimbra veja, no presente anno, uma exposição districtal.

Agradecendo a v. a publicação de mais esta carta confessa-se

Am.º muito obrg.º
***

Ahi fica a carta do nosso amigo e não é d'aquellas que devem ser desprezadas, pelo contrario merece as attenções de todos os que se interessam por este districto, em geral, e por Coimbra, em especial.

Sem duvida o facto da Associação dos Artistas nada ainda ter feito, ou, pelo menos, não se ter manifestado, no sentido de querer pôr em pratica a sua deliberação, pela qual mereceu os elogios da imprensa, não deve ser attribuida senão á circumstancia de entender que ainda existe muito tempo para se praticarem os actos necessarios para a realisação da exposição districtal.

Não temos procuração da Associação dos Artistas nem esta respeitavel Associação carece da defeza da nossa humilde penna, mas parece-nos isto.

Como, porém, nem todos assim poderão pensar tem a mesma Associação as columnas do *Conimbricense*, para, se se assim o entender preciso, dizer o que se lhe offerecer acerca do assumpto, de que se tracta.

Com a franqueza com que costumamos fallar, diremos que nos parece não ser desnecessario: ou uma declaração, feita pela Associação dos Artistas, ou convites aos futuros expositores, a fim de que aquelles que já começaram os seus trabalhos os não suspendam e os que desejam trabalhar, no sentido de mandar alguns productos, não desanimem antes de principiar a fazer esse serviço.

Se todos pensassem como nós não seria preciso nada d'isso, pois entendemos que a Associação dos Artistas não póde estar dominada pelo desalento, visto não lhe terem surgido grandes difficuldades, tendo desapparecido até a maior que existia antes d'essa corporação deliberar iniciar os trabalhos preparatorios.

Referimo-nos á falta de edificio proprio para a exposição.

Esta difficuldade desappareceu, como já mais d'uma vez temos affirmado, com o offerecimento do sr. Manoel José da Costa Soares.

MARTINS DE CARVALHO.

MENSAGEM

Uma grande commissão da Associação dos Artistas d'esta cidade, dirigiu-se no domingo ultimo ao paço episcopal, a fim de entregar uma mensagem ao illustrado prelado d'esta diocese.

Nesse documento participava-se a s. ex.ª que em assembléa geral da mesma Associação, tinha sido approvada uma moção, com o fim de testemunhar ao sr. bispo conde o reconhecimento da Associação dos Artistas pelos relevantes serviços prestados pelo illustre prelado a esta cidade, e egualmente pela protecção que se tem dignado dispensar ás classes trabalhadoras.

A mensagem continha tambem a moção de que démos conhecimento aos nossos leitores, num dos ultimos numeros do *Conimbricense*.

Foi lida pelo sr. Ricardo Diniz de Carvalho, presidente da Associação dos Artistas.

O sr. bispo conde visivelmente commovido, agradeceu a manifestação de que era alvo, mostrando o desejo de ser agradavel aos artistas d'esta cidade em tudo quanto podesse e nomeadamente á Associação dos Artistas, pela qual professa a mais viva sympathia.

Disse que lhe era muito penoso ver artistas de habilidade, como Coimbra incontestavelmente tem, numa situação que não é das melhores, para lhes garantir o futuro.

E por ter fallado em artistas aproveitou a occasião para se referir com muito elogio ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, illustrado director da Escóla Brotero, a quem tantos serviços deve a nossa cidade de Coimbra.

Alludindo ao bairro operario, mostrou estar elle em boas condições hygienicas, e desejar amplial-o.

A commissão retirou-se muito bem impressionada pelo modo lhano e affavel com que foi recebida pelo sr. bispo conde.

MARTINS DE CARVALHO.

A bandeira da guarda nacional

4 de Abril de 1836

Completam-se hoje 63 annos que se benzeu com toda a solemnidade, na Sé Cathedral, a bandeira da guarda nacional de Coimbra.

Assistiu á festividade todo o batalhão da guarda nacional, e um grande concurso de povo.

Prégou o sr. padre Antonio Alves Martins mais tarde bispo de Vizeu. O seu sermão foi impresso no mesmo anno na impressa de Trovão & Companhia.

Depois de terminado o acto religioso, marchou a guarda nacional para o pateo da Universidade, onde houve parada, recolhendo-se findo este acto ao seu quartel no mosteiro de Santa Cruz.

A' noute houve uma brilhante illuminação na frente do quartel da mesma guarda. A entrada do quartel era pela chamada Porta Fidalga, em Samsão, hoje praça 8 *de Maio*.

A bandeira esteve em poder do sr. Manoel José Teixeira Guimarães, que foi o ultimo commandante da guarda nacional, até ao seu fallecimento em 7 de Abril de 1869.

Por sua morte foi a bandeira para casa de um seu sobrinho em Guimarães. Como, porém, era propriedade municipal, foi reclamada, e deve existir actualmente no archivo da camara municipal de Coimbra.

MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA

Continuamos a insistir em as nossas reclamações ácerca do estado deploravel em que se acham as ruas que existem entre a rua de Tinje-rodilhas e da Moeda, e entre esta e a rua Direita.

Está alli um foco de infecção que causará gravissimas consequencias para os habitantes dos predios d'essas ruas.

Em chegando os fortes calores deve-se necessariamente alli esperar uma epidemia.

O cheiro é insupportavel, em razão do despejo continuo feito para essas ruas.

Por mais que reclamemos tudo tem sido inutil; e todas as repartições lançam de si a responsabilidade das obras que são indispensaveis.

Em todo o caso não deixaremos de instar pelas providencias, que tão urgentes estão sendo.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

16 DE SETEMBRO DE 1820

Chega a Coimbra o marechal de campo Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas, de ordem dos governadores do reino, para entregar á junta provisional do governo supremo, de que aqui tinham chegado alguns membros, vindo do Porto, uma carta, com data de 9 de Setembro, a fim de ver se podiam entrar em transacções com a mesma junta, em razão de reconhecerem que já não tinham forças para evitar a revolução liberal.

O marechal Povoas foi recebido no caminho de Pombal para Coimbra pelo major do regimento de infanteria n.º 22. Dirigiu-se ao paço do bispo, onde já se achavam os dois deputados da junta, Manoel Fernandes Thomaz e Roque Ribeiro de Abranches, a quem foi apresentado.

Entregou o marechal Povoas a auctorisação que trazia dos governadores do reino, e a carta para a junta, com o seguinte sobrescripto: — «A' junta que se formou na cidade do Porto.» — Recebendo-o Manoel Fernandes Thomaz lhe disse, que estavam a chegar o presidente e mais deputados da junta provisional, e que logo que chegassem e a carta se abrisse, lhe communicariam a sua decisão.

A's 8 horas da noute recebeu o marechal Povoas no seu quartel do collegio de S. Jeronymo um officio assignado pelo secretario da junta, José Ferreira Borges, pedindo-lhe as credenciaes originaes, ou por fórma authentica. Immediatamente mandou o marechal Povoas á junta as suas credenciaes.

E finalmente ás 11 horas e tres quartos da noute recebeu o marechal Povoas um officio de José Ferreira Borges, em nome da junta provisional, no qual lhe declarava que a junta resolvera não receber a carta dos governadores do reino — 1.º pela fórma impropria com que o marechal Povoas se apresentára nos postos avançados do exercito nacional e real, denominando-se com o titulo de parlamentario, que de nenhum modo lhe competia pela natureza ostensiva da sua commissão — 2.º por ver que na carta e credenciaes se não davam á junta as qualificações, que pelo reconhecimento e voto unanime da nação lhe competiam, não sendo compativel com a dignidade da junta provisoria, e nem mesmo com o decoro dos governadores de Lisboa, estabele-

cer-se negociação alguma de qualquer governo que fosse, com uma junta, a quem se recusavam os titulos de uma representação legitima—3.° finalmente, porque a junta provisional do governo supremo, tendo sobejamente declarado ao publico os seus intentos, nada tinha que propôr em particular aos governadores de Lisboa, a quem só pertencia fazer as proposições que julgassem convenientes á sua particular situação.

16 DE SETEMBRO DE 1863

Muitos e briosos portuguezes, residentes no Brazil, e especialmente no Rio de Janeiro, concorrem com donativos para o Asylo de Mendicidade de Coimbra, que se achava nas mais precarias circumstancias.

Uma commissão composta dos nossos compatriotas os srs. Antonio José Duarte Nazareth, Manoel Joaquim Mendes Monteiro e Joaquim José Duarte, depois de terem obtido a importante somma de 1:000 libras esterlinas, enviam-na ao Asylo de Mendicidade.

Nesta data, o presidente do Asylo conselheiro Francisco de Castro Freire, responde agradecendo á referida commissão e a todos os nossos compatriotas, residentes no Brazil, que haviam concorrido com as suas subscripções para um fim tão pio.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

O POVO ESPOZENDENSE

Domingo, 24 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está de lucto a imprensa portugueza.

Em Coimbra acaba de succumbir o venerando liberal, antigo e vigoroso jornalista sr. Joaquim Martins de Carvalho, o decano dos jornalistas portuguezes.

Discipulo de Antonio Rodrigues Sampaio, o energico e respeitavel polemista da *Revolução de Setembro*, que Espozende tanto se gloria e honra de ter visto nascer na sua modesta vivenda de Mar, Martins de Carvalho foi um dos mais valentes e intemeratos campeões d'essa pleiade de homens que em épocas remotas tanto se glorificaram e enaltecerem, combatendo pela conquista da ordem e da liberdade.

Constituia uma preciosa e estimavel reliquia, pelo fino e elevado quilate do seu espirito, pelas nobres e raras qualidades que exornavam o seu caracter.

A liberdade perdeu um dos seus mais illustres, prestigiosos e dedicados paladinos, e a imprensa portugueza um dos seus mais brilhantes ornamentos.

Respeitosamente nos curvamos, em espirito, sobre a urna funeraria que guarda o involucro physico do honrado e velho liberal, honra e lustre do jornalismo.

Aos nossos confrades do *Conimbricense* e á illustre familia Martins de Carvalho, a expressão significativa do nosso profundo sentimento.

ECHOS DA AVENIDA

Lisboa, 23 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Morreu o decano dos jornalistas portuguezes!

Joaquim Martins de Carvalho, essa alma diamantina, esse velho liberal que tantas vezes arriscou a vida e liberdade em prol da sua patria, esse vulto independente da imprensa de Portugal, deixou de existir!

E' uma lacuna que fica, e que nunca será preenchida, entre os poucos liberaes que hoje existem, e no mundo jornalista.

Todos sabem o que Joaquim Martins de Carvalho soffreu pelas suas opiniões verdadeiramente independentes em tempos calamitosos que já lá vão. Ninguem ignora que elle tomou parte activa nessas accesas luctas em que corria perigo a nossa liberdade, soffrendo por isso prisões injustas que não conseguiram fraquejar aquella alma viril nem perturbar aquelle lucido espirito. E', emfim, bem conhecido que Joaquim Martins de Carvalho fundou e redigiu durante mais de 50 annos o *Conimbricense*, em cuja collecção se encontram artigos primorosos de critica independente e sã, que Martins de Carvalho tinha a coragem de firmar para que todos soubessem quem assumia a paternidade do que apparecia impresso.

A obra d'esse illustre cidadão está, finalmente, no pensamento de todos os que têem acompanhado o movimento jornalistico neste ultimo meio seculo; e ninguem haverá que deixe de fazer justiça a Joaquim Martins de Carvalho, declarando, alto e bom som, que elle foi um cidadão honesto e probo, um jornalista independente e intransigente e um grande liberal que sempre batalhou pela liberdade do seu paiz.

Que descance em paz o venerando Joaquim Martins de Carvalho, que póde e deve servir de exemplo a todo o portuguez, a todo o homem que queira ser digno e honrado.

A' illustre familia do finado enviam a empreza e a redacção dos *Echos da Avenida* a expressão sincera do seu grande pesar por tão infausto acontecimento.

Correspondencia de Lisboa

A Semana Santa — Dias formosissimos. O movimento nas ruas foi enorme e os carros americanos, Lusitana e Jorge, auferiram bons lucros. Nos caminhos de ferro milhares de familias se transportaram para Cintra, Queluz, Bellas, Bemfica, Arieiro e ainda outras estações da linha de Cintra. Os templos, ostentando os thronos do Senhor Morto ricamente illuminados, foram concorridos extraordinariamente pelo povo devoto. A rainha sr.ª D. Amelia tambem andou a visital-os, deixando avultadas esmolas a algumas irmandades. Muita gente que pouco se importa com estas cerimonias religiosas, foram para as hortas comer e beber e... folgar ao seu modo. Para a hambochata ha sempre pretexto. As confeitarias e mercearias não tiveram mãos a medir. Hoje são as salchicharias e os talhos, cheios de galas e louçanias, que se enchem de compradores até á porta. Nos mercados de fructas e hortaliças, ha um borborinho indescriptivel, um *brouhaba* de ensurdecer. Todos tratam de se prover para festejarem alegremente a Resurreição do Senhor, sem duvida uma das festas mais solemnes da Egreja Catholica.

A Paschoa não é só a festa dos christãos, tambem os judeus a festejam. Significa *passagem* e foi instituida por *Moisés*. Nos christãos celebram-se nella a Resurreição de Christo, nos judeus a passagem do Mar Vermelho pela sahida do Egypto. O *Natal* é que é festa exclusivamente dos christãos. E' o anniversario da natividade de Jesus Christo. A Paschoa e o Natal são sem duvida as suas maiores festas do Christianismo. Nós as desejamos felizes aos nossos leitores.

A Guerreiro em Lisboa — E' devida a sua apparição ao emprezario Eduardo Ortiz, que contractou para seis recitas no theatro de D. Amelia, a formosa companhia hespanhola dirigida pela grande actriz. Maria Guerreiro é actualmente uma das maiores notabilidades do theatro. E' hoje a sua estreia com o drama em 3 actos de Lopes de Vega *Nina Boba*, em que a grande actriz é sublime no papel de protogonista.

Maria Guerreiro retira-se no dia 10 ou 11.

E' a terceira celebridade do theatro hespanhol que pisa os nossos palcos (não fallando de Gayarre e outros cantores lyricos). A primeira foi o *Vico*, que esteve cá em 1892 e 1898, a segunda a *Maria Tubau*, que deu 12 recitas no nosso Gymnasio em Abril de 1895.

Hoje as maiores artistas do theatro de declamação, além da divina Duse e da gloriosa Sara Bernardt, são a Virginia Reiter (a primeira italiana depois da Duse), a Rejane (a maior actriz franceza), a Maria Guerreiro, a Bartet, Marietta Sully (a estrella mais em evidencia nos theatros parisienses).

Para as ver porém fóra dos seus sanctuarios, é preciso muito dinheiro e poucas emprezas se abalançam a isso.

Amalia Vaz de Carvalho — Tem estado bastante doente esta distinctissima escriptora.

Elevador de S. Sebastião — Esta já famosa parte da nossa engenharia civil (*de postes e calçadas*), não tem sido das mais felizes, valha-o Deus! O diabo tem andado mettido na dança e desde os primeiros dias de funccionamento o elevador não quiz andar e mostrou logo os seus defeitos de nascença. Tem estado sem funccionar.

Hoje declara a empreza que a interrupção foi devida a alguns defeitos dos carros e que começa de novo as suas carreiras do largo de S. Domingos para S. Sebastião e vice-versa. Diz que d'esta vez tudo irá bem.

Pois irá... mas *non lo creo*, cá por causa d'uma cousa.

Mariano Pina — Falleceu ante-hontem ás 9 e meia da noite este nosso illustre collega. Foi jornalista de merito comprovado e de bastante talento.

Sob a sua habil direcção publicou em Paris a primorosa revista illustrada que teve por titulo: — *A Illustração, revista quinzenal de Portugal e Brazil*, começada em 5 de Maio de 1884 e que veiu a finalisar em Lisboa em Janeiro de 1892. Foi empreza do arrojado editor David Corazzi.

Mariano Pina era actualmente redactor-gerente do *Jornal do Commercio*. Em tempo escreveu no *Diario da Manhã*, de Pinheiro Chagas, depois fundou o *Nacional*, de pouca duração, escreveu os pamphletos *O Espectro* e por fim andou em demanda com o sr. Mariano de Carvalho para lhe tirar o *Diario Popular*, o que não conseguiu senão... por dois dias!...

Era um bom rapaz, muito trabalhador e muito intelligente. Infelizmente matou-o a maldita tuberculose, que tantos milhares de victimas faz, parecendo regosijar-se o negro monstro em ceifar as existencias mais acariciadas pelo amor e mais cheias de promessas e de esperanças.

Os que trabalham — Algumas horas de descanço e de folguedo. E' justo. Hoje mais que nunca é forçoso aos que nascem pobres trabalhar muito para poderem viver honestamente. Mas para se ter força para o trabalho é preciso bom ar que vivifique os pulmões, boa luz que nos aqueça e alente o corpo. Os passeios, o exercicio, fazem bem quando d'elles se aproveita com uma certa moderação. A gente dos armazens do Grandella partiram ás 5 da manhã de sexta feira, em viagem de recreio, para o Porto e regressam no domingo á meia noite. Andam por conta e todos os excursionistas.

O pessoal do *Diario de Noticias* tambem na sexta feira foi a um passeio a Bellas e Queluz. Foi tambem a tuna, aquella tuna que tão variado reportorio tem e que tanta attenção desperta em todos que a ouvem pela sua boa execução.

Homem morto pela policia — Dei na minha ultima correspondencia uma noticia do julgamento d'alguns municipaes que mataram um preso á pancadaria.

Agora é a policia que mata a tiros de revolver os desordeiros, mas d'esta vez em legitima defeza.

Deu-se o caso perto de Bemfica. A policia andava em ronda pelas tabernas e outros de vadiagem por aquelles sitios. Ao passarem os policias em frente d'uma taberna na estrada das Larangeiras, dois irmãos trabalhadores, que tem fama de valentes, começaram a repontar com os guardas. Estes mandou-os calar, mas os desordeiros em vez de obedecerem saltaram para a estrada armados de bengalas e começaram á cacetada aos policias. Um dos guardas vendo-se ferido e em perigo de ser morto puxou do revolver e disparou. A bala foi cravar-se nos miolos d'um dos desordeiros matando-o instantaneamente. A lucta tomou então proporções medonhas, resultando darem-se muitos ferimentos, tanto nos policias como nos populares.

Todos estes desgraçados acontecimentos procedem do pouco respeito que o povo tem á policia, reagindo e recalcitrando á mais leve reprehensão. Algumas folhas noticiosas da capital ainda acirram mais esse odio do popular contra a policia, accusando esta de estupida, brutal, selvagem e outros feios epithetos. Nos palcos dos theatros a policia é achincalhada e exposta ao riso alvar das plateias. O ridiculo e a desconsideração não pódem ser maiores.

E eis a razão porque a cada passo não se topa senão com desatinos, rixas, conflictos entre o povo e as auctoridades policiaes.

Eduquem o povo e eduquem a policia e todas estas scenas, pouco edificantes em cidades cultas, se evitarão.

Hontem no retiro chamado da Montanha, no Arieiro, houve grande desordem, sendo alguns policias apedrejados.

Se a quem desattende as auctoridades fossem impostos rigorosos castigos, já estes casos não se repetiam com tanta frequencia.

Engenheiros militares — Como se sabe grande numero d'estes engenheiros acham-se fazendo serviço nas repartições do estado e fóra das suas attribuições. Falla-se agora em que estes senhores, que no ministerio das obras publicas abundam mais que as móscas, vão regressar ao serviço do ministerio da guerra.

Deus os leve em bem. O ministerio das obras publicas onde hoje, pelas successivas reformas pyramidaes, tudo é technico, os engenheiros o que fazem é preterir o empregado civil que trabalha muito mais que elles e sobrecarregarem as despezas do ministerio com bastantes centenas de contos de réis annualmente. Mas são engenheiros e o ministerio é *technico*, portanto elles são do ministerio e o ministerio é d'elles.

O «Ámanhã» dos portuguezes — Deu-se na minha ultima correspondencia uma diabrura typographica. Não gosto de erratas, mas, d'esta vez, não a perdôo. O sr. compositor ou talvez o sr. revisor, attribuiu á penna de Mr. Lyonnet a revista *Retalhos de Lisboa*, quando é certo que o auctor d'essa revista, que tanto enthusiasmo causou no theatro da rua dos Condes, é o sr. Eduardo Schwalbach. E foi isso mesmo que eu escrevi. O seu a seu dono, como diz a Escriptura Santa...

As coplas d'aquella revista, traduzidas por Mr. Lyonnet, são as já muito conhecidas que fecham com os dois seguintes versos:

Ámanhã se trata d'isso
Qu' hoje ha muito que fazer.

O «Bigode» — Uma noticia de sensação á ultima hora. O *Bigode*, aquelle celebre criminoso, acaba de escapulir-se da cadeia do Limoeiro. Como operou elle este milagre?

A explicação irá na seguinte carta, pois

Qu' hoje ha muito que fazer.

Lisboa, 1 de Abril de 1899.

S. P.

NOTICIARIO

Rua de Fernandes Thomaz — Agradecemos á vereação municipal o haver attendido ao nosso pedido, mandando collocar um novo letreiro nesta rua, substituindo o antigo que se achava partido em tres pedaços ha perto de 9 annos.

Lamentamos porém que esse letreiro não fosse lido antes de collocado, pois se evitaria o poder dizer-se agora, que em Coimbra se não sabe escrever o nome de *Fernandes Thomaz*.

Se o nosso amigo, medico em Bombaim, apontou na sua carteira, quando esteve nesta rua, então denominada das *Fangas*, em 1874, pelo que ouvira dizer a uma mulher, que o letreiro estava errado, faltando-lhe um —*R*—, agora com mais razão apontaria, que *Thomaz* se acha escripto com —*S*— e não com—*Z*.

Ou talvez dissesse: nos letreiros d'esta rua, escreve-se o nome *Thomaz* diversamente; com—*S*—ao fundo, com—*Z*—ao cimo!

O retrato de Jesus — Schlegel cita uma carta do consul Lentulo, que estava em Jerusalem, relativa ao retrato do Divino Redemptor. Chegou, diz o Romano, a esta cidade, onde se acha ainda, um homem extraordinario. Chama-se Jesus: muitas pessoas o consideram como um propheta da verdade; e os adeptos lhe chamam Filho de Deus. Cura os enfermos e resuscita os mortos. E' de aspecto veneravel, alta estatura, e por tal modo respeitoso, que a todos inspira amor e humildade.

O cabello é castanho, espesso e alinhado na testa, onde está separado á moda dos Nazarenos, cahindo-lhe depois em madeixas ondeantes sobre as espaduas; a fronte é vasta, o rosto sereno, sem rugas nem manchas, e um tanto córado; a bocca e o nariz são de uma fórma perfeita; a barba, que elle deixa crescer, é da côr dos cabellos, não muito comprida e separada no queixo; as feições respiram a perseverança e a candura; os olhos são grandes e brilhantes, terriveis quando reprehendem, suaves e cheios de bondade quando exhortam e aconselham.

Lê-se-lhe na physionomia uma completa confiança: está sempre sério; nunca ninguem o viu rir, posto que por mais de uma vez tenha chorado. Falla pouco, mas tudo o que diz é auctorisado; finalmente, tudo em tal homem parece sobrehumano.

Conferencias — Vão continuar as conferencias promovidas pela benemerita Associação dos Artistas d'esta cidade.

No dia 23 realisará uma conferencia na sala d'esta Associação o sr. Antonio Augusto Gonçalves, esclarecido director da Escóla Brotero, devendo seguir-se, em dias ainda não fixados, os srs. Charles Lapierre, professor da mesma Escóla, e o sr. bacharel Fernandes Costa, professor do lyceu central de Coimbra.

Professora de Cellas — Foi julgada, pela junta medica, incapaz de continuar no exercicio do seu cargo, a professora de ensino primario elementar de Cellas, sr.ª D. Vicentina Candida de Macedo.

Nova rua — Consta que a camara municipal incumbira o sr. Monteiro de Figueiredo, de estudar o projecto de uma communicação da rua Martins de Carvalho com o mercado de D. Pedro V, tendo como ponto de partida o local onde se acha a capella da Senhora do Carmo.

Horas de comer — No seculo XVI o rei de França jantava ás 8 horas da manhã, e retirava-se para o quarto de dormir ás 8 horas da noite. As lojas de Paris abriam-se nessa época ás 4 da manhã.

No reinado de Henrique III os inglezes de bom tom almoçavam ás 7 da manhã e jantavam ás 10. No tempo da rainha Isabel a nobreza e gente rica jantavam ás 11 da manhã e ceiavam ás 6 da tarde. Na época de Carlos II os espectaculos começavam ás 4 da tarde. Antigamente na Hespanha o rei jantava ao meio dia e ceiava ás 9 da noite. Comparem-se estes costumes com os que hoje se seguem nos diversos paizes da Europa. Que contraste extraordinario nos factos da vida dos povos!

Typographia Auxiliar d'Escriptorio — Passou no dia 1 de Abril o 53.° anniversario da fundação da *Typographia Auxiliar d'Escriptorio*.

Esta data foi solemnemente festejada pelo pessoal da typographia, que, a primor, ornamentou a casa da composição, vendo-se symetricamente dispostas fórmas d'escudos com o emblema usado pela typographia, que muito concorriam para o embellezamento da officina.

O proprietario da typographia, o nosso amigo sr. Albino Caetano da Silva, ao ser cumprimentado pelos seus empregados, a quem affectuosamente agradeceu, apresentou a ideia da fundação d'uma *Caixa de previdencia* para lhes acudir ás vicissitudes da vida, que foi acolhida enthusiasticamente.

Taes emprehendimentos são sempre bem acceites, sendo para louvar o generoso procedimento do sr. Albino da Silva, em quem os seus operarios têm encontrado um bom amigo e um protector digno de todos os encomios.

A esposa e filhinha do sr. Albino da Silva para commemorar tão gloriosa data, receberam sympathicamente as familias dos empregados, a quem delicadamente presentearam; e ás 7 horas da tarde foi offerecido ao pessoal um magnifico copo d'agua.

Ruas de Coimbra — Com relação ao artigo que publicámos no numero anterior, a respeito dos nomes antigos das ruas de Coimbra, precisamos declarar que o pedido dirigido á camara, para fazer desapparecer os nomes d'algumas ruas d'esta cidade, se restringe simplesmente aos que forem ridiculos e mal soantes, e não a todas que citou o illustrado medico de Bombaim, na nota que transcrevemos textualmente, e que nós não podiamos nem deviamos alterar.

Vales internacionaes — A taxa dos cambios nos vales de correio, na semana que começa hoje, é a seguinte: francos 265 réis; marco 327 1/2, dinheiro inglez a 35 7/8 pence por 1$000 réis.

A festa do burro — Celebrava-se antigamente na Italia uma festa assim chamada, em memoria da viagem da Santa Virgem e Menino Jesus para o Egypto. Tambem se faziam em França, escolhendo-se a rapariga mais bonita da terra, que montada num burro primorosamente arreado, com um menino nos braços, entrava a cavallo pela egreja dentro, seguida de muitos padres, cantando-se em seguida uma missa solemne.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista* — O dinheiro não faltou nesta semana, como já ha bastantes semanas não falta para as necessidades do mercado.

Para reportes obtinha-se a 6 %; para descontos de 5 a 5 1/2 %.

Pouco movimento em papeis de credito, quer do Estado, quer de estabelecimentos, o que não admira attendendo ás solemnidades da semana, ao optimo tempo que tem havido, como não ha memoria ha muitos annos na Semana Santa, de maneira que mais se tem pensado em passeios para fóra de Lisboa, do que em realisar quaesquer transacções. Lucrou com isso a Companhia Real, cujas receitas foram extraordinariamente excellentes.

A situação cambial conservou-se; as alterações da taxa foram insignificantes firmando a de 36 sobre Londres.

Diz-se que ha muito cobre no mercado e que os cambistas querem 3 p. c. para o trocar. Especulação no caso, evidentemente.

O Banco de Portugal abriu subscripção publica que se verificará nos dias 3, 4 e 5 do corrente, para a 2.ª serie de obrigações das classes inactivas. São 15:510 do nominal, cada uma, de 90$000 réis, com o juro de 5 1/2 por cento, livre do imposto de rendimento, e com o coupon a vencer no 1.° de Outubro proximo. No acto da subscripção paga-se 8$000 réis por obrigação, 20$000 réis no 1.° de Maio e 30$000 réis em 2 de Junho e 1 de Julho. São quatro as prestações. E' muito convidativo este papel, que ficará rendendo quasi 6 por cento.

Os gafanhotos — O Algarve tem em espectativa uma invasão de gafanhotos, que se fôr por diante e não se atalhar immediatamente, com certeza arruinará completamente toda a agricultura algarvia. Não se imagina a quantidade de ovos de gafanhotos que ficaram do anno passado. Ha proprietarios que andam em cima d'elles, enterrando milhares e milhares d'aquelles ovos, especie de casulos que têem de comprido cerca de 1 centimetro e 8 millimetros de diametro, sendo cylindricos com as bases levemente arredondadas.

Os homens da serra (serrenhos) e bem assim os proprietarios andam aterrados, pois a praga parece enorme. Diz-se que vão marchar tropas para afugentar os gafanhotos a tiro; por ora, não é a tiro, mas á força de enchadas, pás e picaretas, que se deve dar cabo dos ovos e mesmo dos insectos, pois por emquanto ainda não vôam e a maior parte está nos casulos.

Sanatorio para tuberculosos — O capitalista Damião José Bastos Gonçalves, fallecido ha dias em Gondomar, deixou cem contos de réis para a fundação no Monte Crasto, Gondomar, de um sanatorio para raparigas tuberculosas, sanatorio que tomará o nome de sua filha Agripina Amelia, victimada pela tuberculose. Será a Misericordia do Porto quem administrará o fundo permanente e receberá tambem o legado de 25 contos para a continuação das obras do seu hospital. O testador legava ao medico Sousa Martins dez contos em inscripções para dirigir a construcção do sanatorio, e, para o caso d'este não poder incumbir-se de tão importante tarefa, pede o testador que d'ella se incumba o dr. Lopo de Carvalho, da Guarda, para o qual passará o legado.

Um fidalgo pobre — Um antigo fidalgo, para quem a fortuna era pouco favoravel, descendo um dia a escada, encontrou no corrimão a farda do creado toda rota e com um bilhete que dizia assim: *tristis est anima mea, por que está rota a libré*. O amo, que bem percebeu o que o criado queria dizer, mas que não podia acudir á sua necessidade, pega do lapis e escreve o seguinte: *mas se eu não tenho vintem, quare conturbas me?*

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascido, de 7 mezes, de Coimbra: Falleceu no dia 20 de Março.

Saul d'Almeida, de 12 annos, de Coimbra: Falleceu no dia 26 de Março.

D. Maria Herminia de Azevedo Monteiro, de 69 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 27 de Março.

Maria José, de 37 annos, de Coimbra: Falleceu no dia 28 de Março.

José da Graça, de 60 annos, de Verride: Falleceu no dia 30 de Março.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—20:023

Filippinas — As ultimas noticias dadas pelos jornaes hespanhoes nada adiantam.

Os americanos receiam que a lucta se prolongue, pois os partidarios de Aguinaldo resolveram fazer guerra de guerrilhas, internando-se nas florestas.

E' muito possivel, porém, que o caso se não dê, pois os americanos previdentes, como são, hão de obstar a que a guerra se prolongue.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.°

LISBOA

Soffria horrivelmente

Pela confiança que o publico tem nas maravilhosas pilulas anti-dispepticas do illustre dr. Heinzelmann, não era necessario mais reclames; porém seria uma ingratidão da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que soffria horrivelmente do estomago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que soffria por não poder alimentar-me. Tomei muitos remedios e tudo foi sem resultado. Encontrei os attestados das pilulas do dr. Heinzelmann; comprei dois vidros, comecei a usar, isto ha dois mezes, e hoje acho-me completamente restabelecido, e só tenho que agradecer a quem descobriu tão bom e santo remedio.

João Bernardino dos Santos.

(Firma reconhecida).

As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio e hemorrhoidas; e, sobretudo, são um grande purificador do sangue.

Vendem-se em todas as pharmacias.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Regimento de infanteria n.° 23

O conselho administrativo manda fazer publico que no dia 17 do corrente se ha de proceder á arrematação em hasta publica, do estrume produzido pelos solipedes do dito regimento. As condições estão patentes na secretaria do conselho.

Quartel em Coimbra, 3 de Abril de 1899.

O secretario,
José Gonçalves Cabrita,
Alferes d'infanteria n.° 23.

SUB-ARRENDAMENTO

Sub-arrenda-se uma casa, n.° 20, na rua da Esperança, da cidade de Coimbra, até ao fim de Setembro futuro. Tem dois andares com oito compartimentos, quintal, pateo e loja com todo o fundo da casa. Diminuto preço. Quem a pretender dirija-se á rua do Corpo de Deus, n.° 20. Ahi se dão explicações.

30 FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

D. Fernando, o nono rei de Portugal, mudou a Universidade outra vez para Lisboa, onde esteve desterrada cem annos, lendo-se suas sciencias nas mesmas casas, onde estivera primeiro, que foram da Moeda Velha. D'esta edade se vê uma sepultura de um doutor, que está em S. Jorge de Lisboa, no corpo da egreja, que diz:

«Sepultura do dr. Moracothe, de conselho «de el-rei, regedor do Civel d'esta cidade de «Lisboa, que foi mandado por embaixador ao «Concilio de Basiles, o qual deixou toda sua «fazenda ao estudo d'esta cidade para por «ella se manterem os escolares pobres.»

Mas D. João, o terceiro, aquelle glorioso e grande rei de Portugal, a restaurou em Coimbra, movido do zelo, que tinha á Fé Catholica, mandando vir de Castella, Aragão, França, Italia, Allemanha, Inglaterra, os mais jubilados, e doutissimos lentes de suas Universidades, com que ficou uma nova Athenas a nossa Academia, que se adiantou a todas as mais inclitas do mundo, dotando-a o mesmo valoroso rei D. João com mui grossas rendas, com que se levantou sobre as mais em sua nobreza, estado, e letras, dando-lhe as dez egrejas unidas á capella de Santa Catharina de Lamego, e a de Bouças, por consentimento de D. Affonso o Infante Cardeal, por bulla do mui Santo Padre Paulo o terceiro, anno de 1542.

Adiantou-lhe tambem muita parte da renda de Santa Cruz, por onde é riquissima, e poderosa senhora pelas muitas rendas, herdades, casaes, prazos, fóros e quintas que possue.

Não deixarei aqui de fazer menção de um d'aquelles doutores, que o famoso rei D. João mandou vir de França, que foi Diogo de Gouvea, natural de Coimbra, que leu nella o curso de Artes, que depois foi conego de Lisboa, deputado da Meza da Consciencia, D. prior de Palmella, que viveu com vida santissima, e nella felizmente acabou.

Jaz enterrado na sé de Lisboa no cruzeiro, e em sahindo da capella mór, no campo do qual se lê este letreiro:

«Aqui jaz Diogo de Gouvea, doutor em «Sacra Theologia, reitor que foi da Universidade de Paris, e conego d'esta sé. Alcançou, e serviu cinco reis de Portugal; e com «quatro de França tratou, e negociou para «bem d'esta corôa, e reino. Falleceu a 8 de «Dezembro de 1557.»

CAPITULO XXIX

Da ordem que tem a Universidade no dia que abre suas Escólas, e das reaes exequias, que faz a el-rei D. João, o terceiro.

Fica a Universidade realçada no mais formoso sitio de Coimbra, em um logar alto, onde estavam os paços reaes, que por serem velhos os reedificou el-rei D. Manoel, de feliz memoria, e nelles se lêem com muito applauso todas as sciencias, cujo sumptuoso edificio bem mostra a magestade, e alteza de suas altas e grandes salas, que servem de geraes, e principalmente uma d'ellas, que é das mais principaes que ha em Hespanha, onde se fazem os actos.

Tem para ornamento um grande terreiro com suas guardas de ferro, que aformoseam muito, e uma formosissima capella, que vulgarmente se chama de el-rei, por ser sua, que é uma curiosa egreja, em que assistem de continuo treze capellães; cada um tem de renda vinte e quatro mil réis, todos são sacerdotes, e estudantes sem raça alguma, virtuosos e pobres; os nove são da Universidade, e os quatro de el-rei. E' esta capella da invocação de S. Miguel, tem chantre e thesoureiro, que tem cada um de renda sessenta mil réis.

O primeiro dia de Outubro pela manhã sahe o reitor, que sempre é pessoa ecclesiastica, e illustre, de um quarto dos paços da Universidade, em que mora, acompanhado com seus officios, e com os lentes, e se ajuntam na capella de el-rei, e toda a mais Universidade á Missa solemne do Espirito Santo, a qual diz o Cathedratico de Vespora de Theologia, pedindo a Nosso Senhor bom principio de novo anno. Todos os lentes assim de propriedade, como de substituição, fazem profissão da Fé, e por esta ordem. O reitor está assentado em uma cadeira de veludo preto, com as costas para o Altar; tendo na mão um Missal aberto no regaço, o mais antigo lente da Theologia se põem de joelhos deante d'elle com a cabeça descoberta; logo faz profissão da Fé, pondo as mãos sobre o Missal, dizendo: *Sic me Deus adjuvet, et hæc sancta Dei Evangelia*; e assim os mais lentes.

(*Continua*).

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE**, etc.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

1 JOSÉ ALVES COIMBRA, casado, industrial, morador nesta cidade, pretende licença para laboração e exploração de uma fabrica de fundição de ferro com uma machina a vapor de força de tres cavallos, que possue, situada na rua das Sollas, n.º 58, freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade em predio que pertence a D. Eufrosina Rosa da Costa Borges, a partir do nascente com o becco, do poente com quintal da referida proprietaria, do norte com a rua das Padeiras, e do sul com a rua das Sollas. E como a fabrica e machina de que se tracta se acham comprehendidas na segunda classe da tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 d'Outubro de 1863, sendo os seus inconvenientes — da fabrica — *fumo e perigo d'incendio* — e da machina — *fumo e perigo de explosão nas caldeiras* — por isso, em conformidade com as disposições d'aquelle decreto são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar, na administração d'este concelho as suas reclamações, por escripto, contra a pretendida laboração e exploração, dentro de trinta dias contados de vinte e quatro do mez corrente.

Coimbra, 28 de Março de 1899.

José Alves Coimbra.

VENDA DE PREDIOS

2 AOS ARCOS DO JARDIM, bairro de Rodrigo de Sousa Pinto, vendem-se os predios n.ºs 3 a 5, bem como os quintaes contiguos.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE desde já, ou do proximo S. João por deante, a casa da rua do Visconde da Luz, n.º 100, com bastantes commodidades; trata-se com seu dono Francisco de Sousa Araujo, residente na quinta da Cumeada, junto ao Observatorio Meteorologico.

Na mesma quinta admitte-se um creado que saiba de agricultura, e que tenha 30 ou 40 annos de edade.

4 **FUNDAS**, Algalias, **Irrigadores**, Meias elasticas, Cintos elasticos, **Biberons**, Tira-leites, Artigos **cirurgicos**, Artigos para **photographia**, **Sabonetes finos**, Perfumaria para o lenço. Productos chimicos **para analyse**, **Aguas mineraes**.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

PREÇOS RESUMIDOS

Adubos agricolas e guano de peixe da fabrica nacional de oleos e adubos

5 DE ha muito que o emprego, nas culturas agricolas, de despojos de peixe, quer no estado fresco quer no estado secco, é bastante conhecido. Em harmonia com a dosagem dos elementos nobres — *azote e acido phosphorico* — preparam-se *tres classes* de adubos, cujas dosagens estão designadas nos catalogos, bem como o seu emprego.

Preços da fabrica.

Correspondentes — José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

CASA

6 VENDE-SE uma com tres andares, pateo e lojas; e uma outra de dois, sitas na rua Nova, n.ºs 16 a 18.

Para tractar, na rua da Sophia, 53, solicitador José de Vasconcellos.

AMENDOAS E CARTONAGENS

7 ELEGANTE e primorosa collecção de cartonagens proprias para amendoas. *Novidades em Xarão. Finissima amendoa de Lisboa e Moncorvo.* Doces de fructa e pastilhas francezas.

Deposito do azeite especial Marquez d'Angeja.

MERCEARIA LUSITANA
1 — RUA DO CEGO — 7
COIMBRA

VENDA

8 VENDE-SE um lote de terra, ao lado da estrada da Beira, murado em volta, com poço de pedra e cal.

Nesta redacção se diz quem é que vende.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

FABRICA DE MASSAS

10 POR motivo de separação de sociedade vende-se uma fabrica de massas, a funccionar, na cidade do Porto.

Para informações, sr. Leopoldo Battistini, professor da Escola Industrial Brotero.



RAPAZ

11 PRECISA-SE com bastante pratica de papelaria ou miudezas.

Papelaria Academica.

AMENDOAS

12 NO CAFÉ LUSITANO encontram-se á venda amendoas das mais finas e um sortimento de cartonagens da maior novidade.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

13 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

Constipações, tosses, etc.

14 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

AMENDOAS

15 CARTONAGENS lindissimas e objectos de preço PARA BRINDES tudo directamente do estrangeiro — grande variedade e preço modico, como nos annos anteriores.

MERCEARIA — Especialidade em todos os generos.

Antiga casa José Tavares da Costa, Succ. **Alvaro Esteves Castanheira.**

Rua Ferreira Borges, 176 e Largo do Principe D. Carlos.

ESCRIPTORIO DE NEGOCIOS JUDICIAES EM LISBOA

159, rua dos Fanqueiros, 2.º

Adriano Mendes de Vasconcellos

SOLICITADOR ENCARTADO

(Correspondentes em Portugal, possessões e estrangeiro)

Serviços especiaes para a industria e commercio

PORTUGAL

NEGOCIOS *perante todas as repartições publicas no continente, ilhas adjacentes e ultramar: — encartes, cauções, licenças*, privilegios, registro de marcas, *certidões*, annuncios no Diario do Governo, *etc.*

QUESTÕES *em todos os tribunaes do continente, ilhas e ultramar — civis, commerciaes, administrativos, criminaes, ecclesiasticos, fiscaes, criminaes, militares, entre operarios e patrões, etc.*

INTERVENÇÃO em actos notariaes *nas diversas comarcas do paiz.*

LIQUIDAÇÃO *amigavel de questões, cobrança extra-judicial e judicial de dividas*, celebração de emprestimos; *recebimento de juros, dividendos, etc., etc.*

INFORMAÇÕES *sobre pessoas, propriedades, estabelecimentos, productos; indicações de bolsa e de mercados.*

TRADUCÇÕES, trabalhos de escripturação commercial.

COMMISSÃO CONVENCIONAL aos correspondentes do escriptorio.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Abril de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Abril de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

17 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres dias** antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 8 DE ABRIL DE 1899

NUMERO 5:363 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

A CAPITAL E A PROVINCIA

Não se conhecem.

A capital, orgulhosa e altiva, nem sequer se digna dirigir os seus olhares para a provincia; esta, por seu turno, vê apenas naquella a origem das onerosas contribuições que nos torturam.

Ainda não ha muito chegou a ser organisado um partido formado por provincianos, em cujo programma se lia a ameaça de que um de seus fins era obrigar a capital a ter juiso.

Em geral, quem reside em Lisboa, se alguma vez d'alli sae, é para não estar sempre na mesma terra, e fica sem conhecer como nós os provincianos vivemos, não tendo tempo para observar attentamente os nossos costumes e sobretudo para ver a miseria que existe em tantas casas.

Quem da provincia vae a Lisboa, tambem não adquire um conhecimento rasoavel d'esta cidade; só a fica conhecendo na apparencia.

Na Inglaterra não succede isto.

O habitante de Londres amolda-se tambem aos costumes d'aldeia, sendo esta uma das causas principaes do seu caracter pratico.

Temos os nossos governantes em Lisboa, os nossos legisladores, e como é que elles nos pódem dirigir bem, se elles não tem conhecimento pratico do que nós somos; e como é que elles pódem publicar leis applicaveis a nós, se elles desconhecem as nossas necessidades, os nossos costumes?

Um delegado que actualmente occupa um logar importante na magistratura do ministerio publico, fallando-nos do juiz da sua comarca, disse-nos:

— E' um bom juiz. E' intelligente e recto; mas não ha de tocar rabeca. Se se não entrega á musica, profere bons despachos e boas sentenças; se faz sair da rabeca os seus deliciosos sons, não se pódem aturar os actos que pratica como julgador. —

O juiz perdia-se com esse passatempo musical.

Ora se succedia isto a um juiz que apenas applica a lei, o que ha de succeder a quem tem de a fazer, se, em logar de vir á provincia estudar os costumes e as necessidades dos povos, se dirige apenas para S. Carlos e ouve aquella musica que produz a admiração e o espanto?

A consequencia é esta: fazer relatorios muito bonitos, com umas phrases que os nossos ouvidos desejam conservar eternamente, e... pouco mais do que nada.

Como não conhecem o paiz, recorrem ás leis estrangeiras e applicam-as a Portugal.

Não deixamos de reconhecer que em qualquer sciencia é conveniente saber-se o que a proposito se faz no estrangeiro; mas temos a dizer que isso é muito bom se se conhece o meio ao qual se ha de applicar a legislação que lá fóra existe.

Ninguem contesta que uma lei póde ser muito boa numa nação e numa outra ser detestavel.

Se se conhece o paiz, ao qual ella se applica, dá-se-lhe a transformação necessaria para que seja proveitosa; se se não conhece chega-se ao mesmo resultado que se alcança quando, vendo uma planta viçosa numa terra d'uma certa temperatura, planta que só está bem nessas condições, se pretende transplantal-a para outro local, em clima inteiramente differente.

Tudo isto vem a proposito da falta de harmonia entre a capital e a provincia.

Francamente desejavamos que governantes e governados se conhecessem melhor para, até certo ponto, se evitarem tantos enganos.

MARTINS DE CARVALHO.

NOVA ALVORADA

(Numero commemorativo)

Acabamos de receber o n.º 8 da revista mensal litteraria e scientifica *Nova Alvorada*, que se publica em Famalicão.

Neste numero relativo ao mez de Dezembro, consagra a *Nova Alvorada* um padrão á memoria de dois escriptores: o distincto bibliophilo e bibliographo José do Canto e Joaquim Martins de Carvalho, *a quem o destino marcou o mesmo anno de nascimento e o mesmo anno de obito.*

Havemos de archivar nas paginas do *Conimbricense* os artigos insertos neste numero commemorativo, flôres formosissimas desfolhadas por mãos amigas, sobre os tumulos dos dois sympathicos escriptores; limitamo-nos porém hoje á transcripção das palavras com que a esclarecida redacção da *Nova Alvorada* abre o referido numero, e do curioso artigo do nosso amigo sr. Marques Gomes, dando uma breve noticia da livraria que actualmente possuimos, pacientemente organisada pelo saudoso fundador d'este jornal.

Um sincero aperto de mão aos distinctos collaboradores d'este numero commemorativo, e designadamente ao nosso bom amigo sr. Joaquim de Araujo, e os nossos cordeaes agradecimentos á illustrada redacção da *Nova Alvorada*.

MARTINS DE CARVALHO.

DOIS MORTOS

Honra-se a *Nova Alvorada* em consagrar a memoria de dois trabalhadores illustres, que recentemente foram ceifados pela morte — José do Canto, o doutissimo bibliographo açoriano, e Joaquim Martins de Carvalho, o prestimoso investigador da nossa historia contemporanea. E' modestissima, decerto, a nossa homenagem para a qual não fizemos convites especiaes, com receio de havermos de a protelar, como em casos identicos nos tem succedido; mas nem por isso deixa de significar a nossa saudade pelo desapparecimento dos dois assignalados extinctos, para cuja historia ficam archivados em a nossa revista alguns dados de valor significativo.

Os estudos e investigações historicas perderam em José do Canto e Joaquim Martins de Carvalho dois esmerados cultores, do mesmo golpe que prostrou dois caractéres civicos, que bem mereceram da sua terra e do seu tempo.

Honra á memoria dos dois extinctos.

A redacção.

A LIVRARIA DE MARTINS DE CARVALHO

Depois do *periodico*, como Martins de Carvalho designava sempre o seu *Conimbricense*, a maior affeição do notavel jornalista era a sua livraria. Tinha por ella todos os affectos d'um pae amantissimo. Durante muitos annos, até que a doença o não inhibiu de todo de subir ao terceiro andar da sua habitação, foi ella o seu quarto de cama. Até dormindo queria ter junto de si os seus companheiros queridos — os livros. Num modestissimo aposento com as paredes forradas de alto a baixo de estantes de pinho tendo ao centro um pequeno leito de madeira, guardava Martins de Carvalho o seu thesouro. A poucos, a muito poucos, era dado o penetrar alli, e, ainda a menos a faculdade de levar por emprestimo qualquer livro mais raro e estimado. Havia excepções, porém estas eram pouquissimas. Para mim houve-as sempre, e, d'ellas me recordo com enorme saudade e não menor gratidão para a memoria do illustre Morto. Este, que nunca regateou a ninguem indicações nem conselhos foi para comigo d'uma generosidade sem limites. Muitissimas vezes me acolhi á sombra dos seus vastos conhecimentos de historia contemporanea, e não menos consultei com proveito as suas preciosas collecções de papeis politicos. E se não fôra isso jámais emprehenderia o trabalho em que tenho consumido já quasi vinte annos de estudos e canceiras — *Luctas caseiras. Portugal de* 1834 *a* 1851 — cujo 1.º volume lhe dediquei, como homenagem merecidissima do muito que lhe devia.

Estive por vezes na livraria de Martins de Carvalho, compulsei muitos dos seus livros mas ignoro qual seja o numero d'elles. Não é mesmo facil o calculo, pois ha volumes que contem em si dezenas d'elles. Tem muitas publicações preciosas não obstante serem poucas as raridades bibliographicas propriamente ditas. São variadissimos os assumptos a que dizem respeito os livros que Martins de Carvalho reuniu. E' rara a publicação d'alguma importancia feita em Portugal nos ultimos trinta annos de que alli se não encontrem exemplares, contendo muitos d'elles dedicatorias dos respectivos auctores, sempre honrosissimas para o venerando jornalista. Mesmo do estrangeiro, e particularmente do Brazil ha alli muitos livros de valor.

A parte porém, mais importante da livraria são as differentes collecções que Martins de Carvalho pacientemente reuniu durante annos, com o auxilio de amigos dedicados e, mesmo algumas vezes com bastante sacrificio pecuniario. As mais notaveis e importantes são: Dissertações inauguraes e de concurso das cinco faculdades que se professam na Universidade 47 volumes; Polemicas notaveis 23 volumes; Criticas e satyras 9 volumes; Miscellaneas politicas 51 volumes; Allegações juridicas 13 volumes; Sermões 11 volumes; Memorias historicas 25 volumes; Cartas originaes 9 volumes; Medicina e hygiene 7 volumes; Memorias varias 30 volumes; Sentenças notaveis 2 volumes; Sociedades secretas 7 volumes; Papeis varios 4 volumes, etc.

E' importantissima tambem a collecção de jornaes do paiz principalmente a dos publicados em Coimbra, e, em que apenas faltam uns quatro ou cinco exemplares não obstante o seu numero subir já a algumas centenas. Nesta collecção occupam o primeiro logar os 51 volumes do *Conimbricense*.

E' do mesmo modo muito valiosa a collecção de publicações relativas á emigração liberal bem como as que dizem respeito ao scisma religioso de 1834 a 1843, como á Inquisição em Portugal, e a camoneana, os escriptos de José Agostinho de Macedo; livros impressos em Coimbra em épocas passadas, etc. A primeira, principalmente, é uma das melhores senão a melhor que hoje existe no continente.

Aveiro.

MARQUES GOMES.

A bandeira da guarda nacional

O nosso presado collega o *Tempo* reproduziu no seu numero de quinta feira, o pequeno artigo que com este titulo publicámos ha dias no *Conimbricense*, acompanhando-o das seguintes considerações:

«Bons tempos eram esses em que o povo estava armado para guardar não só a integridade como tambem a honra da nação.

Agora o povo deu em *choramigas.*

Não se vêm por todos os cantos se não associações de pedir esmola.

Pede-se para tudo e a proposito de tudo.

A pedincha é hoje o *sport* das nossas classes dirigentes.

E' uma sociedade de carpideiras esta em que vivemos.

E é desde que o povo trocou as armas pela sacola de mendigo e pela agulheta das bombas, que o paiz chegou a este estado de abandono.

Nem parece já o descendente d'aquella raça indomavel e heroica, que floresceu desde 1820 até 1852.

O nosso paiz está precisando de um remedio heroico ainda mais do que de pão.

D'isso é que não resta a menor duvida.»

O LARGO DA FREIRIA

Um nosso antigo amigo e esclarecido investigador, escreve-nos dizendo que seria para lamentar, se desappare-

cesse o nome do largo da *Freiria*, que tem fidalga antiguidade, sendo a unica indicação que existe da residencia dos cavalleiros d'Aviz, em Coimbra, desde a instituição da Ordem em 1162 até 1666, em que foi transferida para Evora.

Apezar de nada haver de positivo, que demonstre haver sido no actual largo da *Freiria*, que residiram no seculo XII os antigos freires de Aviz, estando antes averiguado, que no terreiro ao fundo da rua dos Sapateiros, existia a ermida de S. João da Freiria e junto um edificio que antes de 1565 *fora aposênto antigo dos freires da religião de S. João;* nós de novo repetimos, que o pedido que dirigimos á vereação municipal, para que fizesse desapparecer os nomes d'algumas ruas de Coimbra, se refere unica e exclusivamente aos que forem mal soantes e ridiculos, e não a todos que se contêm na nota do medico de Bombaim, que textualmente transcrevemos e que não podiamos nem deviamos alterar.

Se ha portanto vantagem reconhecida, em ser conservado o nome do *largo da Freiria*, quer porque ahi existiu o *convento dos cavalleiros da ordem da Malta*, (embora este *aposento* perdesse de todo a importancia aristocratica do nosso S. João da Freiria, depois que foi convertido em casa particular), quer como pretende o nosso amigo, por o referido nome do *largo da Freiria* ser indicativo (o que duvidamos), de que Coimbra foi o berço da mais antiga ordem militar da provincia, — que o conservem, pois pela nossa parte não contribuiremos *para que o martello do alvenor continue a destruir as folhas dos livros de pedra, em que se possa ler a historia da cidade de Coimbra.*

MARTINS DE CARVALHO.

Meu caro amigo. — No teu *Conimbricense* de sabbado, que acabo de receber, pedes á camara que faça desapparecer alguns nomes das ruas e praças d'essa cidade, uns porque são verdadeiramente ridiculos, outros por que nada justifica a sua conversação; e entre os *nomes esquisitos e extraordinarios* encontrados, lê-se o de—Largo da Freiria.

Se se me afigura justo o teu pedido com relação ao nome d'algumas ruas, não penso da mesma fórma com relação a todos os que apontas, e principalmente o do largo da Freiria.

Como sabes, os Arabes, que dominaram na Peninsula, resumiam a civilisação completa d'aquellas eras, e d'elles copiou muito uma grande parte da Europa. A instituição das Ordens da Cavallaria Religiosa foi tambem imitada dos Arabes.

Não podendo os sarracenos fortificar-se em toda a fronteira christã, crearam uma especie d'Ordem de Cavallaria, denominada — Rabitos — cujos cavalleiros não só faziam a guerra, mas em tempos de paz, tinham o duro encargo de vigiar permanentemente as fronteiras, para impedir as correrias e fossádas dos christãos.

As Ordens do Templo e do Hospital foram, pois, uma imitação da Ordem dos Rabitos.

Como os portuguezes sempre propenderam para a imitação, alguns cavalleiros da côrte de D. Affonso Henriques vendo que este principe tinha decidido perseguir os inimigos da Fé, resolveram acompanhal-o, mas, á semelhança dos Templarios e Hospitalarios, debaixo de voto e juramento — *de morrer uns por os outros na defensão da bandeira de Christo.*

Cresceu tanto o numero dos aventureiros alistados nesta melicia e tão assignaladas provas de valor tinham já dado que D. Affonso solicitou do Bispo Ostia, Legado de Latere na Hespanha — que lhe reduzisse aquella cavallaria á fórma de Religião e regular obediencia.

Accedeu o Legado e enviou a Coimbra a Frei João Cirita, abbade de Tarouca, o qual, em presença do rei, do arcebispo de Braga, dos Bispos de Lisboa e Coimbra, de D. Pedro Affonso, Mestre d'aquella milicia e de muitos cavalleiros d'ella, propoz uns Estatutos da Ordem, sob a regra de S. Bento, os quaes foram logo alli aceitos pelo Mestre e Cavalleiros, approvados e confirmados pelo Arcebispo, Bispos e por parte do estado secular e ecclesiastico; em seguida o abbade em virtude da auctoridade Apostolica de que estava investido por delegação do Legado instituiu, approvou e confirmou a nova Ordem de Cavallaria, reduzida á fórma de Religião (Regra da Cavallaria da Ordem de S. Bento d'Aviz).

O capitulo 3.º da mesma Regra, que se intitula — *Dos Conventos e nomes que esta Ordem Militar tem* — começa assim:

«Instituida e confirmada na fórma sobre«dita a nova Ordem Militar dos Cavalleiros, «seguia-se por boa razão, que lhes fosse as«signado algum lugar, em que (como Reli«giosos que eram) guardassem alguma fórma «de communidade no modo de viver em tem«po de paz. Mas d'isto assim ser não ha mais «certeza que a d'uma presumpção conjectu«rada *d'uma rua que havia na cidade de «Coimbra, chamada da Freiria, que póde ser «tomasse o nome dos novos Freires que nella «habitaram.»*

J. L.

A EXPOSIÇÃO DISTRICTAL

Tinhamos já o jornal composto, quando recebemos a seguinte carta do sr. Ricardo Diniz de Carvalho, muito digno presidente da Associação dos Artistas de Coimbra, que nos apressamos a publicar.

M. C.

Ill.^mo e ex.^mo sr. redactor do *Conimbricense*. — No conceituado jornal o *Conimbricense*, de tão honrosas tradicções na lucta pelo progredimento d'esta terra, tem v. ex.ª combatido pela ideia de se realisar ainda este anno em Coimbra uma exposição districtal de productos agricolas e industriaes, achando que tal emprehendimento deveria ser promovido pela Associação dos Artistas.

E' de tão manifesta vantagem a realisação frequente de certamens d'essa natureza, em que se verifique o estado de progresso das industrias manufactureiras e extractivas, e que sirvam ao mesmo tempo de incentivo a uns e de lição a outros productores, que á Associação dos Artistas seria altamente grato poder realisar tal empreza e dar vida a tão proficua ideia. Mas, como v. ex.ª muito bem diz no seu jornal, uma exposição não póde ser obra apenas d'um homem, antes necessita aptidões e de muitas influencias.

Removida a difficuldade, que v. ex.ª dizia principal, de falta de edificio em condições apropriadas, pelo offerecimento generoso do activo e intelligente industrial sr. Manoel José da Costa Soares, outras difficuldades, e estas, por infelicidade nossa, irreductiveis, se levantam por parte da Associação dos Artistas.

Com o maior pesar sou obrigado a declarar a v. ex.ª e ao publico que, comquanto a Associação dos Artistas se sinta magoada de não poder prestar o seu concurso a tão levantada ideia, infelizmente a verdade é essa —sóbra a todos nós em boa vontade o que nos falta em recursos materiaes de dinheiro e de tempo. Do cofre d'esta Associação não póde ser retirada a mais insignificante parcella, nem mesmo para a realisação d'um tão util projecto; e os seus corpos gerentes nem pódem, por si, dispôr dos necessarios meios pecuniarios, nem ainda do tempo indispensavel para tão complexa empreza.

Associação de artistas, entregues todos ao labor diario da sua vida de operarios, os corpos gerentes da Associação só em algumas noites poderiam dispôr de poucas horas para um trabalho que demandaria a actividade constante de mezes.

Haverá dois mezes, o nosso consocio sr. João Machado, dirigiu-se a mim, na minha qualidade de presidente da Assembléa geral, e ao sr. Jorge da Silveira Moraes, como presidente da Direcção, lembrando-nos a ideia de serem expostos na sala da Associação os productos do districto enviados para a exposição de Paris de 1900, o que seria de grande alcance para se realisar uma exposição districtal.

No empenho de obter aquelle resultado, dirigimo-nos todos tres particularmente, ao sr. delegado da Commissão do Norte, encarregada de enviar os productos para a exposição de Paris, a fim de obtermos da Commissão que primeiramente fossem aqui expostos aquelles productos.

O sr. delegado da Commissão acolheu da melhor vontade o nosso pedido, mas a resposta que obteve da Commissão foi negativa.

Nestes termos, não podêmos conseguir a exposição dos productos destinados á exposição de Paris.

Pelo exposto e pelas razões que deixo adduzidas, vê v. ex.ª que não nos fallece a boa vontade, mas que luctamos com difficuldades que não podemos superar.

Na convicção d'esta verdade, pedi a reunião dos corpos gerentes da Associação dos Artistas, perante os quaes expuz todos estes obstaculos, pedindo-lhes para considerarmos bem e estudarmos o assumpto, a ver se possivel seria dar solução favoravel a este projecto por cuja solução nos empenhâmos.

Analysados os differentes aspectos da questão, com magua de todos nós, chegámos ao convencimento de que nada nos é possivel fazer a este respeito, e concordámos todos em que eu dirigisse a v. ex.ª, com esta carta, as razões da nossa abstenção em assumpto de tanta importancia.

Acceite-as, pois, v. ex.ª e peço lhes dê cabimento no seu jornal.

Com a maior consideração me subscrevo

De v. ex.ª

muito att.º venr.º amigo obrigado

Coimbra, 7 de Abril de 1899

Ricardo Diniz de Carvalho.

O VAPOR LOANDA

Apesar do mau tempo que teve nos primeiros dias de viagem o vapor *Loanda*, reputado o melhor vapor da *Empreza nacional de navegação*, a bordo do qual seguiu para Angola o 2.º tenente da armada Carlos Martins de Carvalho, que vae fazer serviço na divisão naval do Atlantico Sul, vemos com satisfação, por uma carta que este official nos remetteu de Cabo Verde, e da qual extractamos algumas linhas, que o tempo melhorou consideravelmente ao quarto dia, continuando-se depois a viagem em esplendidas condições.

M. C.

Meu querido pae.

Em viagem—25 de Março 1899.

. . . .

Sahi de Lisboa com bastante chuva e vento do SW que levantava algum mar, portando-se o *Loanda* muito bem e dando pouco balanço.

O tempo foi-se tornando cada vez peor, de modo que no segundo dia de viagem, a agua entrou em todos os camarotes não deixando dormir os passageiros, não só por terem o beliche molhado, mas tambem por causa do incommodativo balanço.

No dia seguinte, de manhã, desviou-se o navio do rumo para aproar ao mar, em virtude do mau estado d'este, que varria o convez e fazia dar um balanço desordenado.

Estivemos de capa desde as 7 horas da manhã até á 1 hora da tarde, em que se poz outra vez o navio a caminho, por ter abaixado um pouco a altura da vaga.

Depois d'isto o mar foi serenando até se transformar num mar de rosas. Hontem de manhã avistámos a ilha de Teneriffe pela amura de EB e pouco depois a Gran-Canaria pela amura de BB, passando a horas de almoço muito perto da primeira, de modo que se via distinctamente a cidade de Santa Cruz.

De tarde avistámos o pico de Teneriffe coberto de neve.

Foram estas as unicas ilhas que vimos desde a sahida de Lisboa e agora só devemos avistar depois d'ámanhã S. Thiago de Cabo Verde, que é o primeiro porto onde fundeamos.

De S. Thiago seguimos para S. Thomé, contando ahi chegar a 6 do proximo mez.

. . . .

CARLOS.

EM HOMENAGEM

DIARIO DO ALEMTEJO

Evora, 25 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Vimos tarde, — mas tarde nunca é para cumprir um dever, — lançar uma flor na campa do venerando decano dos jornalistas portuguezes.

Tivemos tambem o nosso lucto e durante a suspensão do *Diario do Alemtejo* succedeu o passamento d'essa individualidade mais trabalhadora e caracteristica do jornalismo portuguez.

Caracter austero «Duas gerações — diz bem pensadamente o articulista das *Nocidades* — aprenderam a amar e a venerar o seu nome immaculado, que elle illustrou numa longa vida de trabalho, de dedicação e de fanatismo por tudo quanto representava a defesa da causa da liberdade e da justiça.»

Paz á alma do venerando extincto e o nosso pesame a sua inconsolavel familia.

UNIÃO PORTUGUEZA

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Inserimos hoje o retrato do fallecido jornalista portuguez o sr. Joaquim Martins de Carvalho, e d'esta fórma prestamos á memoria do honrado varão o nosso tributo de respeito e de saudade.

Martins de Carvalho era o perfeito prototypo da raça portugueza, forte e invencivel. Intransigente nas suas opiniões, dedicado até ao extremo, trabalhador até cahir, a sua vida austera foi cheia de lições e de ensinamento.

Envolveu-se em todas as luctas politicas do seu tempo, filiado no partido liberal, o que lhe valeu ser preso mais de uma vez, tendo estado na cadeia do Limoeiro por crimes politicos.

Fundou o *Conimbricense*, jornal notabilissimo que no dia 18 de Novembro proximo completa 51 annos de publicação. Quem hoje quizer escrever historia portugueza contemporanea, terá de consultar aquella collecção valiosa, tantos e tão variados são os subsidios que alli se encontram para essa ordem de estudos.

Não foi só no jornal que Joaquim Martins de Carvalho, á força de talento, se elevou. Temos aqui, na nossa mesa de trabalho um livro seu — *Novos apontamentos para a historia contemporanea; Os assassinos da Beira*, que em 1890 nos offereceu o notavel escriptor. E' um livro precioso, cheio de informações preciosas ácerca dos crimes praticados na Beira no tempo do famigerado João Brandão e dos sequazes.

Joaquim Martins de Carvalho filiou-se na politica republicana ha poucos annos, e a sua entrada naquelle partido foi devidamente apreciada, pois o nome do neophyto era um orgulho para os combatentes d'aquella idéa.

O finado escriptor deixa uma bibliotheca de muitos milhares de volumes, e collecções hoje raras de antigas publicações. Não possuia catalogo da sua livraria, nem necessitava d'elle. Sabia de memoria quaes as obras que possuia, onde as tinha guardadas e quaes os esclarecimentos que ellas podiam ministrar-lhe. Era prodigioso aquelle cerebro!

Martins de Carvalho vivia sempre entre os livros que tinha junto á sua cama, alta e forte, cama tão portugueza quanto elle o era.

Martins de Carvalho nasceu em 1822, em Coimbra na antiga rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz. Contava, portanto, 76 annos menos alguns dias de edade.

A sua morte equivale a um lucto geral para a imprensa portugueza.

Os pobres do "Conimbricense„

Recebemos hontem de Loanda, do sr. Norberto Paes Mamede, 1.º pharmaceutico do quadro de saude, a quantia de 1$000 réis, para entregarmos a um

pobre dos mais necessitados, á nossa escolha.

Acabamos de cumprir a grata missão de que fomos incumbidos, entregando a referida esmola a Manoel Canastreiro, residente em Santa Clara.

Este infeliz está tysico e impossibilitado de trabalhar, a mulher soffre a mesma doença, tendo ainda quatro filhos menores, vivendo todos na mais extrema miseria.

Em nome dos contemplados, agradecemos ao sr. Norberto Paes Mamede o seu louvavel acto de caridade.

M. C.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 520 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 980 — Dito branco meudo 930 — Dito branco graudo 960 — Dito rajado 780 — Dito frade 900 — Centeio 440 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 720 — Favas 520 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da presente colheita 1$900 e 1$920; fino 2$020 e 2$030.

Cotações — Lisboa, dia 7. Libras 2$130 — Ouro portuguez graudo 45 por cento, meudo 44. Francos 788.

Porto, dia 7. Libras 2$100. — Ouro portuguez graudo 45 por cento, meudo 44 por cento. Francos 790.

Coimbra, dia 8. Libras 2$100. — Ouro portuguez, graudo, 45 por cento, meudo 43 por cento.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa a sr.ª D. Fortunata de Andrade Ferreira, que fôra alli passar algum tempo em casa de sua sobrinha a esposa do sr. bacharel Trindade Coelho, delegado do 2.º districto criminal.

Era viuva do cirurgião Antonio Augusto da Silva Ferreira, que legou ha annos á bibliotheca da Universidade a sua importante livraria.

O corpo da fallecida seguiu ante-hontem de Lisboa para esta cidade no comboio das 10 horas e meia da noute, chegando hontem de manhã a Coimbra. Foi depositado no mausoléu que esta senhora e seu marido possuiam no cemiterio da Conchada.

A sr.ª D. Fortunata Andrade Ferreira fez as seguintes disposições testamentarias: — Deixa ao Asylo de Mendicidade, d'esta cidade, 2:000$000 réis; ao Asylo da Infancia 200$000 réis; ao sr. Antonio Duarte Areosa 10:000$000 réis em dinheiro; a varias pessoas das suas relações e criados, umas pequenas lembranças e donativos; dividindo o resto da sua fortuna em quatro lotes, sendo um para o filho de sua sobrinha, de nome Henrique Trindade Coelho; outro para os filhos de seu sobrinho o cirurgião-mór sr. Augusto Maria da Costa; outro para sua sobrinha D. Maria Luiza Andrade da Costa Areosa, esposa do sr. Antonio Duarte Areosa; e o ultimo para ser repartido por varios parentes.

Promoção e transferencia — Vae ser promovido para a relação dos Açores o digno juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Francisco Augusto Neves e Castro, sendo transferido para Coimbra o juiz de direito de Vizeu sr. dr. Abel de Mattos Abreu.

Convento das Theresinhas — Completam-se hoje 159 annos que em egual dia do anno de 1740, se lançou a primeira pedra do convento das religiosas Carmelitas descalças, vulgo Theresinhas, no sitio denominado Casal de Chantre.

O terreno para a edificação havia sido doado á ordem pelo conego Manoel Moreira Rebello.

O pão — E' do nosso prezado collega da *Correspondencia de Coimbra*, a noticia que em seguida transcrevemos a proposito das providencias adoptadas pelo sr. conselheiro Elvino de Brito, ácerca do regimen do fabrico do pão, e que motivaram as considerações, que em artigo especial, ha dias publicámos sobre este assumpto no *Conimbricense*:

«O sr. ministro das obras publicas acaba de providenciar ácerca do regimen do fabrico do pão em Lisboa e Porto.

Não deixou de ser bem aceite a medida do sr. Elvino de Brito no tocante a um objecto da mais alta importancia para a alimentação publica.

Foi, porém, em Coimbra motivo de fundado desgosto o exclusivismo do sr. ministro para as duas cidades de Lisboa e Porto, quando em Coimbra existem os mesmos motivos, senão aggravados, que nos levam a consumir pão mais caro do que em Lisboa e Porto, segundo geralmente se assevera; decerto por falta de providencias que contenham as ambições dos padeiros ou fabricantes de farinhas em justos limites de interesse.

E' costume velho não attenderem os governos senão aos interesses d'aquellas duas cidades, certamente porque ellas pedem constantemente e instantemente; impõe-se mesmo até conseguir. Pois façamos o mesmo, não deixemos que os poderes publicos nos esqueçam até no que é de mais vital interesse. Já que o governo nos esquece, inste, lembre a camara este e outros objectos que directamente nos interessam e a que temos todo o direito. Convença-se que só assim poderá obter-se alguma cousa.»

D. Augusta Cruz — De regresso da Sardenha, onde esteve escripturada, chegou a Coimbra a distincta cantora sr.ª D. Augusta Cruz.

Miscellanea politica — Foi-nos offerecido um volume in-8.º, encadernado, contendo 11 publicações diversas, quasi todas referentes ás luctas politicas de 1846 e 1847, sendo 6 d'ellas, embora publicadas sem a designação do nome d'auctor, devidas á penna do grande cidadão que se chamou José da Silva Passos, a quem egualmente pertenceu o volume; razão porque o brinde recebido tem para nos duplicado valor.

Ao nosso bom amigo sr. dr. Pedro Ferreira, abbade aposentado de Miragaya e muito distincto escriptor, agradecemos penhorados o seu captivante obsequio.

Relação dos Açores — Consta que vae ser nomeado presidente da relação dos Açores o sr. dr. Ramos Nogueira, juiz mais antigo do mesmo tribunal.

Falta de trabalho — O sr. governador civil de Coimbra, querendo de alguma fórma debellar a crise motivada pela falta de trabalho, officiou ao governo pedindo a abertura de trabalhos em differentes estradas do districto, principalmente nos pontos onde a crise mais se faz sentir.

O que era a cirurgia em Portugal no seculo passado — O fallecido escriptor sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, dando noticia na sua obra *Estabelecimentos scientificos*, do curso de cirurgia em escólas regulares na cidade de Lisboa, o qual foi creado por alvará de 25 de Junho de 1825, apresenta o seguinte curioso documento, para se ver como ainda no seculo XVIII aprendiam e eram approvados os cirurgiões.

«Miguel da Costa Figueiredo, sorgião Aporvado, e morador em a Villa e Conselho de Alva, Bispado de Vizeu. Sertifico em como o filho de Jasinta de Mattos, morador em a Villa de Castro Daire, Bispado de Lamego, em como o supplicante assistiu comigo tempo de coatro annos exercitando a dita Arte de Sorgia, curando e vendo curar em todos os casos que neste tempo se me oferesserão e pelo achar avel e capaz e esta me ser pedida, lhe passei esta que asignei em alva aos nove de Julho de 1761, o que tudo juro aos santos evangelhos, e em fee de verdade. — *Miguel da Costa de Figueiredo.*

Arresto — A requerimento da camara, foi feito arresto ao ex-arrematante do fornecimento de carnes verdes, sr. Antonio Zuzarte Paschoal, por falta do pagamento da primeira prestação da renda das barracas que tinha no mercado.

Banhos de Luso — A direcção dos banhos de Luso projecta realisar este anno importantes reformas no estabelecimento thermal, em ordem a tornal-o mais attrahente e confortavel.

Novo mercado — Diz o esclarecido correspondente de Coimbra para o nosso collega da *Gazeta da Figueira* «que o presidente da camara municipal, sr. dr. Dias da Silva, está tão empenhado em vêr construido na sua gerencia o novo mercado, que pediu e tem já em seu poder alguns apontamentos e parte d'um projecto feitos por pessoa competente para a construcção do mercado, no mesmo sitio do actual, ou em dois taboleiros, um dos quaes situado no prolongamento da rua projectada entre a rua Martins de Carvalho e o mercado de D. Pedro V.

Claro está que tal projecto carece de estudo e não é para ser posto em execução por uma camara que apenas conta tres mezes de vida.

E' provavel que o projecto do novo mercado seja posto a concurso com premio para o auctor do que obtiver a preferencia.

Quanto a ser feito, para este fim, o emprestimo de 30:000$000 réis por obrigações, será uma medida tão acertada, que não duvido que esse emprestimo possa vir a ser coberto com capitaes exclusivamente d'aqui.

São estas as impressões d'algumas pessoas que estão resolvidas a subscrever para obra de tão reconhecida necessidade.»

Mappa da Europa — Acabamos de receber e muito agradecemos, um bello mappa da Europa, impresso a oito côres, em excellente papel, medindo 1 metro por 75 centimetros, e distribuido como brinde aos assignantes da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*.

Este jornal, que se publica em Lisboa e de que é proprietario e director o sr. L. de Mendonça e Costa, tem 11 annos de existencia, havendo sido fundado em 1888, e foi premiado com a medalha de cobre na exposição de Antuerpia em 1894, de prata nas de Bruxellas e Porto em 1895 e grande diploma d'honra na de Lisboa em 1898, havendo distribuido até hoje aos seus assignantes todas as edições officiaes das tarifas de transporte das linhas ferreas portuguezas.

Matrizes prediaes — Acham-se patentes na repartição de fazenda do districto de Coimbra, por espaço de 30 dias, a contar de 10 do corrente, as matrizes prediaes de Almalaguez, Ameal, Antanhol, Antuzede, S. Facundo, Arzilla e Assafarge, a fim de que os contribuintes possam reclamar o que tiverem por conveniente a bem dos seus interesses.

As reclamações são feitas perante a junta das matrizes d'este concelho e pódem versar sobre:

1.º Qualquer erro na designação das pessoas ou dos predios nas matrizes;

2.º Erro na medição dos predios;

3.º Erro na designação do quantitativo de semeadura que os predios comportam;

4.º Injusta fixação do rendimento bruto medio dos predios rusticos nas matrizes;

5.º Injusta designação da renda dos predios urbanos;

6.º Injusta fixação do rendimento collectavel;

7.º Indevida exclusão de quaesquer pessoas ou predios das matrizes;

8.º Qualquer outro erro ou omissão na inscripção e descripção dos predios.

Excursão — Os empregados do commercio d'esta cidade, socios do Athenea Commercial, projectam uma excursão á cidade da Figueira da Foz e seus arredores, no proximo mez de Maio.

Raiva — Partiu na quarta feira para Lisboa para ser tratada no Instituto Bacteriologico, Beatriz de Carvalho, de 12 annos, natural da Pedrulha, mordida por um cão hydrophobo.

Inscripção curiosa — Na povoação das Taipas, provincia do Minho, ha uma fonte em que se vê gravada a seguinte inscripção, que pelo seu estylo é de um gosto originalissimo:

João, primeiro rei do reino unido,
Para que a morte mais tropheus não conte,
De inexhaurivel, salutar bebida,
Esta levanta milagrosa fonte.

Eras vindoiras, desejaes os nomes
Dos varões claros d'esta obra auctores...
Sousa procurador, juiz Estevão,
Canto, Pinto Athayde, senadores

Conde de Refugio — O titulo de conde de Refugio, concedido em duas vidas ao sr. Candido Augusto de Albuquerque Calheiros, foi substituido pelo de conde da Covilhã.

O sr. conde é o chefe da primeira casa industrial da Covilhã, que gira sob a firma de José Mendes Veiga, successor.

Mina abandonada — Foi declarada abandonada a mina de chumbo de Sanguinheira, situada na freguezia da Figueira, concelho de Penacova, d'este districto.

Cruzador D. Amelia — O baptismo e benção do cruzador *D. Amelia* tem logar ámanhã, em Lisboa, pela 1 hora da tarde, sendo monsenhor Sant'Anna, capellão naval, o encarregado da celebração d'aquelle acto, e o lançamento ao Tejo do mesmo cruzador deve effectuar-se na segunda feira.

Notas falsas — O sr. administrador do concelho da Mealhada, acompanhado do respectivo secretario, foi ante-hontem a Luso e alli, em differentes estabelecimentos, apprehendeu algumas notas de 1$000 réis falsas. Diz-se que o passador d'ellas reside no Porto. Tambem se diz que esse individuo passou algumas notas de 20$000 réis, mas até agora ainda não foram encontradas.

O sr. administrador e o seu secretario partiram para o Entroncamento da Pampilhosa, a fim de lá darem busca a differentes casas.

O diccionario das seis linguas — Está publicada a primeira serie de 5 fasciculos d'esta importante obra, cuja grande utilidade pratica é escusado encarecer.

Possuir um livro só no qual se encontra e se resume o conhecimento de seis linguas vivas, francez, allemão, inglez, italiano, hespanhol e portuguez, é de tão grande vantagem, quer para os estudantes, quer para os que lidam na vida do fôro, do commercio, da industria, em todas as manifestações da actividade humana, que nada de mais pratico e economico se póde encontrar no commercio de livraria, tanto mais custando este diccionario por assignatura, apenas 30 réis cada fasciculo de 16 paginas.

Este diccionario é publicado pela Empreza editora do *Occidente*, em Lisboa.

Pensamentos — Nunca é feia a mulher que sabe vestir-se. — As faltas de uma mulher aos 20 annos convertem-se em vicios aos 30, e em ridicularias aos 50. — O pesar de envelhecer mortifica muito as mulheres; para ellas passar os 40 annos é dar salto mortal. — Mulher vaidosa não tarda em tornar-se ridicula; homem soberbo é aborrecido de todos. — Perde menos a mulher, passando por ignorante, do que affectando de sabia. — Aceio, ordem e regularidade, são bases de verdadeira economia. — A vida é um sacrificio continuo, sustentado pela esperança, e que só acaba com a morte. — O pão da vida é o amor; o sol da vida é o trabalho; a doçura da vida é a poesia; a agua da vida é a fé. — Ha sempre uma mulher na origem de todas as cousas grandes.

Viagem d'um cadaver — Do nosso collega a *Vanguarda*:

«Falleceu ha tres dias, repentinamente, na rua das Amoreiras, um individuo de nome Francisco Alves, de 53 annos, casado e morador na rua do Poço dos Negros, 60, 3.º

Verificado o obito, o cadaver foi conduzido para a esquadra do Rato, e como nessa occasião ainda não se conhecesse a identidade do fallecido, foi o corpo depositado na egreja de S. Mamede.

Mais tarde a familia requisitou-o e fel-o transportar para a sua residencia.

O sachristão de S. Mamede encarregou-se de fazer o funeral e ante-hontem o cadaver foi conduzido ao cemiterio dos Prazeres.

Porém, ainda não findára alli a peregrinação do morto, porque naquelle cemiterio não quizeram receber o corpo, porque a rua do Poço dos Negros pertence á freguezia de Santa Catharina e por isso o enterramento devia realisar-se no cemiterio do Alto de S. João.

Para cumulo, alguns convites marcavam o funeral para as 10 e outros para as 11, quando afinal só se realisou as 2 da tarde.

D'esta confusão resultou que muitas pessoas das relações do fallecido não poderam acompanhal-o á ultima morada.

Nesta terra nem cadaver se póde ser!»

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

Armação para mercearia

Vende-se a da barraca n.º 8 do mercado de D. Pedro V, com todos os utensilios. Está pintada de novo.

Praça 8 de Maio, 28.

Parecer sobre a nevrose

Na nevrose nota-se extraordinariamente o effeito curativo das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Observei em 61 casos, curando radicalmente em 58, e melhorando 3 já bastante velhos. — *Dr. Guilherme Silveira*, professor em medicina. (Firma reconhecida).

CREANÇAS ENFERMAS

Declaro que curei meus filhos, que tinham o sangue viciado, e eram muito escrophulosos, fazendo-lhes tomar as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.—(a) *Dr. Agustin de Mello.* (Assignatura reconhecida).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

GUARDA FISCAL

Batalhão n.º 2

1 O CONSELHO administrativo do batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal, faz publico, que no dia 24 do corrente mez pelas 12 horas do dia, no seu quartel em Coimbra, ha de proceder á arrematação, em hasta publica, do fornecimento, durante um anno, das botas e sapatos para praças de cavallaria e botins para praças de infanteria. O deposito será de 40$000 réis. As condições e typos estão patentes na secretaria desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde. As propostas serão entregues ao ex.mo sr. presidente do conselho até meia hora antes da arrematação, sendo assignadas pelos concorrentes e seus fiadores.

Coimbra, 5 d'Abril de 1899.

Angelo Baptista Gonçalves Guimarães.
Secretario.

PIANO PARA ESTUDO

2 VENDE-SE um muito bom. Póde ver-se e tratar com o ill.mo sr. Valentim José Rodrigues, no largo das Ameias.

MANTEIGA

NA MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

3 ENCONTRA-SE á venda finissima manteiga das seguintes procedencias:

Manteiga de Vouzella.
Manteiga de Nandufe.
Manteiga de Paredes de Coura.
Manteiga da Beira.
Manteiga da quinta do Telhado.
Manteiga da quinta de Revelles.
Manteiga da Ilha.

Todas estas manteigas recebem-se semanalmente, conservando-se por isso sempre muito frescas.

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

Constipações, tosses, etc.

4 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

MANTEIGA DA CONRARIA

Todos os dias fresca

NA

MERCEARIA CONFIANÇA

DE

ANTONIO MARQUES DE SEABRA

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

COIMBRA

RAPAZ

6 PRECISA-SE com bastante pratica de papelaria ou miudezas.

Papelaria Academica.

FABRICA DE MASSAS

7 POR motivo de separação de sociedade vende-se uma fabrica de massas, a funccionar, na cidade do Porto.

Para informações, sr. Leopoldo Battistini, professor da Escola Industrial Brotero.

SUB-ARRENDAMENTO

Sub-arrenda-se uma casa, n.º 20, na rua da Esperança, da cidade de Coimbra, até ao fim de Setembro futuro. Tem dois andares com oito compartimentos, quintal, pateo e loja com todo o fundo da casa. Diminuto preço. Quem a pretender dirija-se á rua do Corpo de Deus, n.º 20. Ahi se dão explicações.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros
contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

CASA

9 VENDE-SE uma com tres andares, pateo e lojas; e uma outra de dois, sitas na rua Nova, n.os 16 a 18.

Para tractar, na rua da Sophia, 53, solicitador José de Vasconcellos.

10 FUNDAS, Algalias, Irrigadores, Meias elasticas, Cintos elasticos, Biberons, Tira-leites, Artigos cirurgicos, Artigos para photographia, Sabonetes finos, Perfumaria para o lenço, Productos chimicos para analyse, Aguas mineraes.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

PREÇOS RESUMIDOS

PAPELARIA CENTRAL

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

11 ESTE estabelecimento acaba de receber do estrangeiro uma linda collecção de chromos para *kalendarios*, felicitações, reclames, etc.;—brinquedos, novidade em cartonagens, para creanças.

Continua vendendo novidades photographicas pelos preços correntes das casas especiaes d'este genero. Tem sempre em deposito as especialidades da fabrica Lumière e fornece amostras aos photographos, do novo papel *Bromureto* para imprimir á luz artificial, substituindo perfeitamente o Papel Platina, com grande vantagem no preço.

Caixas de lacre *Reclamo* a 300 réis.

Recebeu tambem agora um completo sortido de cartões para colar photographias

Adubos agricolas e guano de peixe da fabrica nacional de oleos e adubos

12 DE ha muito que o emprego, nas culturas agricolas, de despojos de peixe, quer no estado fresco quer no estado secco, é bastante conhecido. Em harmonia com a dosagem dos elementos nobres —*azote e acido phosphorico*—preparam-se *tres classes* de adubos, cujas dosagens estão designadas nos catalogos, bem como o seu emprego.

Preços da fabrica.

Correspondentes—José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

LIVROS DE MISSA

NEVES IRMÃOS

PÁRA-RAIOS

CAMPAINHAS ELECTRICAS

TELEPHONES

MACHINAS ELECTRICAS, MATERIAL, ETC.

13 FORNECEM-SE, concertam-se e installam-se, garantindo-se sempre os trabalhos. Preços os dos catalogos das fabricas.

Aguillar, electricista—Mont'arroyo oriental, n.º 79.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

ARRENDAMENTO

14 ARRENDA-SE desde já, ou do proximo S. João por deante, a casa da rua do Visconde da Luz, n.º 100, com bastantes commodidades; trata-se com seu dono Francisco de Sousa Araujo, residente na quinta da Cumeada, junto ao Observatorio Meteorologico.

Na mesma quinta admitte-se um creado que saiba de agricultura, e que tenha 30 ou 40 annos de edade.

Diccionario de Tecnologia Aduaneira

PARA

PORTUGAL E BRAZIL

POR

J. A. DA SILVA SAMPAIO

Obra indispensavel ao commercio, á industria e aos funccionarios das alfandegas.

Plano approvado pela Associação Commercial de Lisboa
Centro Commercial do Porto
e Associação Industrial Portuense,

Em 8.º grande, bom papel, impressão nitida. Folha de 23 paginas 100 réis.

VENDA

15 VENDE-SE um lote de terra, ao lado da estrada da Beira, murado em volta, com poço de pedra e cal.

Nesta redacção se diz quem é que vende.

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64
Largo do Poço, 12 a 15

16 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a epoca de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

GELEIA DE VITELLA

17 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.



NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Abril de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 5 para sair em 6 de Abril de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

18 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 11 DE ABRIL DE 1899

NUMERO 5:364 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

A SALVAÇÃO DA PATRIA

Estamos numa época em que predomina o egoismo mais desenfreado, e por isso necessario é preoccuparmo-nos com essa circumstancia, quando pretendemos que este paiz saia da indifferença em que caiu.

Não lhe fallemos senão nos seus interesses para elle nos attender. Se não obedecermos a essa regra, seremos applaudidos se as nossas phrases forem sonoras, mas d'ahi a pouco já ninguem se lembra do que dissemos.

Estamos assim e temos de acceitar as cousas como ellas são.

Muitas pessoas encolhem os hombros quando se lhes falla em patriotismo, e isto já não é pequeno favor, porque outras ha que se riem d'aquelles que ainda amam este bello paiz.

Succede isto porque se lhes não torna saliente que os interesses particulares estão dependentes dos geraes, isto é, o individuo não póde estar bem quando a nação o não está.

Ha excepções, pois existem homens que vivem das desgraças alheias; mas estes constituem a minoria.

Em geral, para que o habitante d'uma nação se ache em condições verdadeiramente prosperas, é preciso que essa nação não esteja á beira do abysmo.

Applicando isto a Portugal diremos que, visto que atravessamos uma época em que a grande maioria segue o caminho indicado pelos seus interesses, da mesma fórma porque a sombra acompanha o corpo, devemos manifestar publicamente a intima harmonia existente entre o bem publico e o bem particular.

Convencidos todos d'isto e convencidos tambem de que a situação de Portugal não tem nada de lisongeira, sendo indispensavel grandes sacrificios para que nos salvemos, vamos dizer o que pensamos ácerca do modo como esta nação se póde ver livre da gravissima crise que a afflige.

Não são, evidentemente, altas aspirações, como tantas vezes tem succedido no nosso paiz, que nos levam a fallar d'este modo, pois quem escreve estas linhas tem estado sempre e continuará a estar coberto pelo manto da obscuridade: é apenas o desejo de emittir francamente a nossa humilde opinião sobre este momentoso assumpto, e de ver o nosso paiz na posição brilhante em que já esteve e a que ainda póde voltar.

Augmentar a receita e diminuir a despeza é o recurso de que todos os financeiros se lembram para fazer desapparecer a crise, e para assim pensar, não é preciso ter conhecimento sobre finanças.

A difficuldade não está em fazer esta descoberta, mas em ver o modo como esse principio deve ser applicado e ter a coragem e habilidade de o pôr em pratica.

E' innegavel que fazemos muitas despezas inuteis e que altos empregados, sem trabalho algum, recebem ordenados fabulosos.

Cortemos prudentemente nessas despezas e nesses ordenados, começando pelos maiores, não chegando porém a reduzir o funccionario á miseria.

E ao mesmo tempo que fizermos essas economias, dediquemo-nos á obra do fomento agricola; tiremos do nosso magnifico solo, os fructos que d'elle podemos colher, demos uma boa applicação aos dinheiros publicos, pois, se assim succeder, facilmente nos sujeitaremos todos a sacrificios. Seguindo este processo, talvez em poucos annos entrassemos francamente no caminho da prosperidade.

Com os recursos de que dispõe o nosso paiz, apezar dos muitos erros e dos muitos desatinos commettidos, ainda nos podiamos salvar.

Reduzir apenas as despezas, como querem os *endireitas*, é uma medida dura e cruel, pois não se póde prever o momento em que sairiamos da má situação em que nos achâmos.

Augmentar a receita, sem fazer córtes bem entendidos nas despezas publicas, tambem nos parece não ser o meio sufficiente para chegarmos a porto de salvamento. Augmentemos esta e diminuamos aquella pela fórma indicada.

Isto porém só se póde conseguir com o concurso dos representantes de todos os agrupamentos politicos da nossa terra, a fim de que se não continue a ver o systema de um ministerio adoptar uma medida para o seu successor fazer o contrario.

Mas não sabemos quando havemos de chegar ao dia, em que todos apresentem e ponham em pratica estas ideias que só por meio do concurso de todas as actividades e com sacrificio de todos, é que Portugal obstará a que seja riscado da lista das nações.

Martins de Carvalho.

JOÃO BONANÇA

Do nosso prezado collega o *Tempo:*

«Os nossos collegas de Coimbra o *Conimbricense* e a *Resistencia*, transcreveram o que o *Tempo* publicou relativamente á injustiça social de que está sendo victima o illustre escriptor João Bonança, auctor da obra monumental *Historia da Lusitania e da Iberia.*

E' tanto mais para agradecer a transcripção por aquelles nossos illustres collegas, quanto é certo que a imprensa da capital, parece ter feito a conspiração do silencio em volta d'este caso verdadeiramente repugnante de deixar-se morrer na extrema miseria e inteiramente ao abandono, um dos homens que mais tem illustrado pela sciencia o nome portuguez.

Não se trata de captar as boas graças d'um partido, nem de lisongear uma oligarchia dominante, tanto basta para que a imprensa cubra com o seu silencio a mais revoltante das injustiças.

Mas não faltará quem opportunamente venha em tiradas de rhetorica sediça e banal fallar do sacerdocio da imprensa...

Entretanto num quarto andar da rua da Rosa, n.º 270, vae definhando-se e morrendo na extrema penuria um dos nossos mais distinctos homens de sciencia... apesar de haver uma lei de protecção ao trabalho litterario e a essa classe de trabalhadores!»

EXPOSIÇÃO DISTRICTAL

Não podémos fazer, no ultimo numero do *Conimbricense*, as considerações, que entendemos necessarias, ácerca da carta do sr. presidente da Associação dos Artistas d'esta cidade, Ricardo Diniz de Carvalho.

Diz o sr. Diniz de Carvalho que a Associação dos Artistas não póde promover a exposição, como nós lembrámos.

Permitta-nos o sr. Diniz de Carvalho lhe digamos, que o que nós lembrámos foi que a Associação dos Artistas devia escolher uma commissão para promover o certamen; mas como constou que a dita Associação tratava de iniciar os trabalhos preparatorios para esse emprehendimento se realisar, pedimos depois d'isso á Associação que pozesse em pratica o que a esse respeito tinha deliberado.

Se não ha quem queira ou quem possa promover uma exposição districtal, é caso para todos nos contristarmos.

E é, debaixo da impressão d'uma grande tristeza, que escrevemos estas singelas linhas.

Só nos fica a consolação, porém, de que fizemos o que estava ao alcance das nossas forças, para que este districto fosse beneficiado com esse grande melhoramento.

Martins de Carvalho.

MOÇAMBIQUE 1896-1898

Foi posto hontem á venda o annunciado livro do sr. major Mousinho de Albuquerque, dedicado a sua magestade el-rei e epigraphado com um trecho da *Carta de El-Rey D. Sebastião ao Vice-Rey D. Luiz de Athayde, com data de 12 de Março de 1568.*

A synthese do livro do sr. Mousinho encontra-se nas linhas que em seguida publicamos, transcriptas do prefacio da obra:

«Pensam muitos que passei os meus dois annos de governo á cutilada aos pretos. E' um engano; a maior e a melhor parte das cutiladas foram assentes nas convenções, nas ficções, no enredo de falsidades com que nos pretendiamos illudir. E como essas cutiladas eram puxadas com alma, como cortavam fundo, até ao osso, partiu-se-me a espada com que as vibrava; só é para admirar que houvesse durado dois annos; é que era de boa tempera.

Com o que d'ella me resta, as recordações do que por lá vi e do pouco que pude fazer, ainda vou tentar um novo golpe a esse conjuncto de fingimentos, mostrar bem clara a realidade das cousas. Porque se tanta convenção falsa subsiste, se tanta ficção é acreditada, não é só devido á má fé de alguns mas sobretudo á ignorancia em que todos vivem de como por lá se passam realmente as cousas.

Este livro destina-se pois, unica e exclusivamente, a esclarecer quem se interesse pelos destinos de Moçambique; possa alguem aproveitar da sua leitura que darei por bem empregado o trabalho que me custou e os desagrados que d'ahi me possam advir por não poder ser sempre amavel quem não quer deixar de ser sempre verdadeiro.»

Neste momento, em que a imprensa do paiz se refere aos boatos que tem corrido da alienação das nossas colonias, o livro do sr. Mousinho tem todo o interesse para aquelles que não olham com indifferença para o nosso dominio colonial, pois vem, como o auctor declara na dedicatoria a sua magestade el-rei, «patentear bem claro quanto vale a provincia de Moçambique e quanto á sua prosperidade e bem pensado governo se acham intimamente ligados o progresso futuro d'este reino e a sua salvação no meio dos perigos que o ameaçam.»

Martins de Carvalho.

Ephemerides conimbricenses

17 DE SETEMBRO DE 1549

Por contracto celebrado entre a camara de Coimbra e o mosteiro de Santa Cruz, ficou este desobrigado de demolir o muro construido no seu olival sobre a horta, e de fazer a nova calçada e os canos da agua da fonte de Samsão até á sua arca, junto á torre dos sinos, conforme o outro contracto de 29 de Novembro de 1548; comtanto que, para o chafariz de Samsão, deixasse canalisar a agua da dita fonte e os sobejos da *fonte d'el-rei*, que o mosteiro determinára trazer á *claustra grande do sylencio*, deixando no muro da cerca uma porta com as armas da cidade, de que os vereadores teriam a chave.

17 DE SETEMBRO DE 1648

El-rei D. João IV, accusa á camara de Coimbra a recepção da parte que lhe

enviára, da resistencia do collegio de Thomar á vistoria, que ella pretendera fazer no cano da agua da cidade, dentro da cerca do mesmo collegio; e ordena que a mesma camara faça logo abrir a porta da cerca, junto ás fontes da dita agua, procedendo á vistoria e dando conta do resultado.

17 DE SETEMBRO DE 1855

A commissão que tinha sido eleita pelo claustro pleno da Universidade para em seu nome comprimentar a sua magestade o sr. D. Pedro V, pela sua feliz exaltação ao throno, desempenha a sua missão neste dia.

Logo depois da admissão do corpo diplomatico e deputações das camaras legislativas, e municipal de Lisboa, foi apresentada a sua magestade esta commissão, de que era presidente o cardeal patriarcha, e membros os pares do reino Manoel de Serpa Machado e Thomaz de Aquino de Carvalho.

Recitado pelo presidente o discurso do estylo, depoz nas mãos do soberano a carta em que a Universidade felicitava a sua magestade pelo jubiloso acontecimento da sua acclamação.

18 DE SETEMBRO DE 1531

El-rei D. João III, por alvará d'esta data, isenta por 20 annos da taxa das casas dos estudantes, as casas que nos dois annos seguintes se edificassem de muros a dentro d'esta cidade.

18 DE SETEMBRO DE 1565

O cardeal infante regente D. Henrique, em carta dirigida á camara de Coimbra, escusa esta cidade de pagar para a finta da ponte de Thomar, a fim de poder concertar a do Mondego, da banda de Santa Clara, e a da Mucella, que diziam estar a cair.

18 DE SETEMBRO DE 1658

Por alvará d'esta data foi concedida á camara de Coimbra licença para dar todos os annos ao hospital de Santo Antonio dos portuguezes, em Madrid, a esmola que offerecera de 20$000 réis, paga em duas prestações, uma no S. João e outra no fim de Dezembro, não entrando nellas a terça real.

19 DE SETEMBRO DE 1760

O desembargo do paço, por provisão d'esta data, declara extincta a ouvidoria de Montemór-o-Velho, que se annexaria a Coimbra, em compensação das villas d'esta correição, separadas para a nova cidade de Aveiro.

19 DE SETEMBRO DE 1831

D. Miguel, em carta dirigida ao vice-reitor da Universidade, determinava que se fechasse logo a mesma Universidade, e assim se conservasse emquanto o contrario não fosse ordenado.

Pretextava esta resolução com a incompatibilidade da abertura das aulas da Universidade e do real Collegio das Artes, no mez de Outubro d'aquelle anno, e as indispensaveis reformas que deviam precedel-a.

19 DE SETEMBRO DE 1854

Em portaria do ministerio do reino d'esta data foi declarado, que nos termos do artigo 100 do novo regulamento, a Misericordia de Coimbra devia contribuir annualmente para os hospitaes da Universidade com a quantia de réis 500$000.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Diccionario Jornalistico Portuguez

POR

Augusto Xavier da Silva Pereira

E' com a maior satisfação que transcrevemos do nosso collega *A Aurora do Cavado*, o artigo que com o titulo que encima estas linhas, publicou no seu ultimo numero, e no qual se faz completa justiça ao distincto escriptor e esclarecido correspondente do *Conimbricense*, o nosso bom amigo sr. Augusto Xavier da Silva Pereira.

M. C.

E' o sr. Silva Pereira cavalheiro a quem muito considero e respeito no nosso meio litterario, não só pelas nobilissimas qualidades que o enaltecem como homem, mas ainda pelos predicados que o distinguem e illustram como jornalista, missão que desde longos annos exerce e professa como um verdadeiro sacerdocio, sem tergiversações nem contemplações, guiado sempre, e sempre e apenas norteado por sua sciencia e consciencia.

Ultimamente a Academia Real das Sciencias — e é a esse proposito que trago aqui a presente noticia — depois de longos annos dormidos sobre o caso, naquelle seu somno infelizmente tão usual e tão estranhavel (*) approvou por unanimidade o parecer honrosissimo para o sr. Silva Pereira, formulado pelo sr. dr. Theophilo Braga, sobre o *Diccionario Jornalistico Portuguez* no sentido de ser mandado imprimir por conta do Estado.

Tendo havido entre nós mais do que um escriptor que hombros tem mettido a empreza egual á commettida pelo sr. Silva Pereira, lembrando-me agora que um dos que mais subsidios havia reunido para a levar por deante fôra o fallecido Martins Leorne, do Porto, é certo que nenhum conseguiu conduzil-a a bom fim, e só elle arcou com as enormes difficuldades do assumpto, e conseguiu vencel-as, senão completamente, o que quasi é um impossivel, no seu conjuncto, levantando o monumento cuja impressão por conta do governo acaba — finalmente! — de ser preconisada pela *Academia Real das Sciencias*.

O que esta obra virá a ser, é e vale nos seus quatro ou cinco tomos, já o rastreou em 1896 o tomo editado pela livraria Bertrand sob o titulo *O Jornalismo Portuguez*, «resenha chronologica de todos os periodicos portuguezes impressos e publicados no reino e no estrangeiro, desde o meiado do seculo XVI até á morte do saudoso rei senhor D. Luiz I, bem como dos jornaes em lingua estrangeira publicados em Portugal durante o mesmo tempo, extrahido do — *Diccionario Jornalistico Portuguez* —» e por isso com verdadeira impaciencia é esperada por todos os que se interessam pela nossa litteratura, e especialmente pelo seu ramo jornalistico, um dos mais importantes d'ella. Oxalá que o governo não demore agora as ordens para sua rapida impressão.

Aproveito o ensejo para cordealmente apertar a mão ao sr. Silva Pereira, o distinctissimo correspondente do *Conimbricense*, com os mais sinceros emboras.

RODRIGO VELLOSO.

(*) O manuscripto do 1.º tomo do *Diccionario Jornalistico Portuguez*, foi remettido com officio de 27 d'Abril de 1892 do Ministerio do Reino á *Academia Real das Sciencias*, a fim d'esta formular parecer sobre estar elle nas condições de ser impresso por conta do governo na Imprensa Nacional, sem retribuição nem subsidio algum para o seu auctor, ficando pertencendo ao governo sua edição inteira, que nesse sentido fôra formulada a este a petição que o sr. Silva Pereira lhe dirigiu. Pois apesar da emissão de tal parecer ser suscitada á 2.ª classe da Academia por Pinheiro Chagas em sessão de 5 de Janeiro de 1893, só mais de 5 annos depois é que elle foi formulado e approvado pelo modo exposto. Já é solicitude!...

Este caso não é esporadico nos fastos da *Academia Real das Sciencias* que, entre outros muitos identicos que se poderiam memorar, ultimamente foi lembrado, a proposito do centenario de Almeida Garrett, o relativo á proposta que em assembléa geral da Academia de 5 de Março de 1891 apresentou o sr. Joaquim de Araujo para que esta promovesse a trasladação dos restos mortaes do inclito cantor de Camões para os Jeronymos, proposta que apezar de renovada em sessões de 9 d'Abril e 4 de Junho de 1893, dormindo ficou até agora o somno dos justos, com nenhum lustre e antes grande desaire para a associação que se intitula o primeiro corpo scientifico e litterario do paiz...

EM HOMENAGEM

IL SOCOLO XIX

Genova, Mercoledì, 26 Ottobre 1898

Il decano dei giornalisti portoghesi

Joaquim Martins de Carvalho, il decano dei giornalisti portoghesi, è morto la mattina del 18 corrente a Coimbra, in età di settantasei anni.

Uomo di principii schiettamente liberali, scrittore di merito, fedele istoriografo ed infaticabile lavoratore Martins de Carvalho lottò continuamente per la grandezza della sua patria, che amava con vero affetto di figlio; lottò per la prosperità della classe operaial a cui si vantava di appartenere, e fu sempre un grande e strenuo propugnatore de, progresso dell'industria nazionale.

Da giovane prese parte attivissima ai diversi moti rivoluzionari, che per tanto tempo tennero agitato il Portogallo. Egli si schierò sempre nelle fila di quel partito liberale, che mai si stancò di combattere quella politica di corruzione, che doveva poi determinare la famosa rivoluzione del 1846

Cominciò la sua carriera giornalistica nel 1851, collaborando nel *Liberal do Mondgo*, nell' *Observador*, da ultimo nel *Conimbricense*, del quale divenne in seguito direttore e proprietario.

Martins de Carvalho fu sempre un caldo propugnatore del principio di associazione e contribuì molto alla fondazione di numerose società operaie, delle quali era anche socio onorario.

ZOOPHILO

Lisboa 26, de Outubro, 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Fomos tristemente surprehendidos com a infausta nova do fallecimento d'este notavel jornalista, que se finou em Coimbra no dia 18 do corrente.

Joaquim Martins de Carvalho foi sempre um estrenuo defensor das doutrinas e principios da nossa Sociedade, publicando no *Conimbricense* bastantes artigos tendentes a condemnar os maus tratos nos animaes, e especialmente as touradas, de que era inimigo acerrimo, por ver nellas um triste incentivo para a corrupção dos sentimentos benevolos e piedosos.

Esta attitude mereceu-lhe ser contemplado com o diploma de socio honorario da Sociedade Protectora dos Animaes Lisbonense, documento que elle se ufanava de merecer, que conservava emmoldurado no seu gabinete de trabalho ao lado de muitos outros que possuia de diversas associações de que era tambem sectario.

Lamentando a perda de tão prestante cidadão e de tão denodado defensor das immunidades liberaes, aqui consignamos estas singelas phrases como sincero testemunho do nosso pezar, enviando a seu desolado filho e netos a expressão sentida da nossa condolencia.

RR.

O POVO

Guarda, 26 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Em Coimbra, pelas 7 horas da manhã de terça feira, falleceu o decano dos jornalistas portuguezes, redactor do *Conimbricense*.

A sua morte, apesar de ha muito esperada, foi sentida por todos que sabiam quem era Joaquim Martins de Carvalho e apreciavam o seu caracter, rijo como o aço, e a sua consciencia pura como o crystal.

Joaquim Martins de Carvalho nasceu em Novembro de 1822, ouvindo, por isso, logo ao nascer os hymnos da liberdade, d'essa liberdade pouco duradoura e que D. Miguel destruiu.

Toda a sua vida a dedicou ao bem da humanidade e combatendo pela liberdade no seu querido *Conimbricense*. E ainda ao morrer quiz commemorar o 81 anniversario da infame execução do grande patriota Gomes Freire d'Andrade, enforcado e reduzido a cinzas em 18 de Outubro de 1817 na explanada de S. Julião da Barra, e dizemos que quiz commemorar este triste anniversario, porque o artigo do fundo vem ainda firmado com o seu nome.

Morreu luctando!

Que descance em paz o venerando collega e que a sua memoria seja respeitada por todos e os seus exemplos seguidos.

Correspondencia de Lisboa

Côrtes — Acham-se em discussão o projecto de lei sobre a *assistencia judiciaria* e o da reforma do exercito.

Na sessão de quinta feira deram-se dois tumultos, depois do deputado sr. Dantas Baracho ter fallado sobre o decreto que se refere aos vadios e mendigos e os manda admittir no exercito.

Numa das passadas sessões apresentou o sr. ministro da fazenda o projecto para se effeituar em 1900 o recenseamento geral da população do reino não se devendo dispender com esse inquerito quantia superior á que se gastou com o censo de 1890.

Na terça feira o sr. ministro das obras publicas apresentou á apreciação da camara o seu projecto sobre o novo regimen dos cereaes, projecto que vae regular a compra e importação dos trigos e o fabrico do pão e farinhas.

Por esse novo projecto se eleva a 20 réis por kilo o preço na importação do milho exotico; concede pelo praso de dez annos a isenção de contribuição predial aos terrenos incultos que cultivem cereaes e a reducção de 50 por cento aos d'outras culturas substituidas pela cultura cerealifera. Estatue que até 15 de Dezembro de cada anno o governo fixará por decreto a quantidade de trigo que deve ser importado e determina que todas as fabricas sejam obrigadas a produzir pelo menos tres qualidades de farinha.

Limita o numero de padarias em Lisboa a 250 e no Porto a 115, sem prejuiso das já existentes.

— As côrtes são prorogadas até fins de Junho.

A' roda do mundo — Acha-se em Lisboa, hospedado no hotel Bordeaux, um tal José Martinez que se diz redactor do *Correio Español* do Mexico, e que anda em viagem de circulação ao mundo, a pé e sem dinheiro. Tem sido bem recebido pelas auctoridades, pela Sociedade de Geographia e outras e vae esta noite realisar uma conferencia no Atheneu Commercial.

Parte este andarilho no Malange para o Rio de Janeiro no dia 11, concedendo-lhe a Companhia da Mala Real viagem gratuita.

O acrobata mr. Arnesen — E' um prodigio de equilibrio este artista, que se acha exhibindo as suas habilidades no Colyseu dos Recreios. Intitula-se elle o *primeiro equilibrista do mundo* sem offensa dos nossos equilibristas financeiros...

O caso das Larangeiras — Foi mandado archivar o processo por se ter provado que o policia matou em sua defeza propria.

O sr. Fuschini — Foi posto á venda um segundo livro d'este notavel homem publico. Intitula-se *O presente e o futuro de Portugal*.

Este livro dá como irremediavelmente perdida em tempos que não vem longe a autonomia de Portugal. E' um livro sibyllino este.

Os *augures*, ou os *aruspices* tiravam na antiga Roma os seus presagios do canto do gallo e do vôo dos passaros, o sr. Fuschini funda os seus vaticinios no vôo das libras sterlinas e no canto das nossas moedas de nikel. Não é inintelligivel o livro do sr. Fuschini é prophetico...

A actriz Maria Guerreiro — Deu nove representações esta genial artista, incluindo a recita de hoje.

No sabbado, 1, foi a estreia da companhia com a *Nina Boba*, de Lope de Vega, no domingo a *Tierra Baja* (o conhecido drama

que se acha traduzido em portuguez e tem sido representado pela companhia Rosas e Brazão com o titulo de *Manelick*). Na segunda feira o drama de Echegaray *El Estigma;* na terça o drama de Moreto, *El desden en el desden;* na quarta feira com a *Marianna*, de Echegaray; na quinta com a *Dolores*, de Codina. Foi nessa noite a festa de Mendoza, esposo da grande actriz.

Hontem, sabbado, representou-se o drama *El Primitico*, de Tamayo. Hoje em recita de manhã, o drama de Zorrilla, *Don Juan Tenorio*. Esta ultima é dada a pedido da rainha sr.ª D. Amelia e creio que tambem foi lembrada pela imprensa, principalmente pelo *Diario de Noticias*.

Na quinta feira passada a companhia de Lucinda Simões representou no theatro D. Amelia o grande drama de Ibsen, *Casa de Boneca*, em que Lucilia se eleva á altura das maiores celebridades theatraes. Foi a pedido de Maria Guerreiro que se fez essa representação.

Maria Guerreiro e seu marido admiraram Lucilia Simões e renderam-lhe os maiores elogios pela sua extraordinaria interpretação do papel de protogonista d'aquelle primoroso drama, um dos melhores, talvez, do glorioso dramaturgo norueguez.

Sabe-se que entre as peças de Ibsen a melhor é o *INIMIGO DO POVO*. Cada uma das suas peças é um estudo philosophico sobre as doenças moraes da nossa sociedade: os *Espectros*, o *Pato bravo*, os *Pretendentes á Corôa*, *Hedda Gabler*, o *Constructor*, a *Dama do mar*, os *Laços da sociedade*, a *Comedia do amor*, *Brand*, drama que começou a fazel-o conhecido fóra da Noruega.

D'esse famoso *devaso com talento* como chamam a Ibsen, apezar d'elle se conservar affastado de todo o contacto com a sociedade, d'esse Shakspeare do norte, tem sahido producções que só os grandes actores pódem emprehender e representar.

Foi por isso que Maria Guerreiro desejou ver representar Lucilia Simões e que, verdadeiramente surprehendida, tanto a applaudiu.

Moçambique — Sahiu do prelo este livro. E' seu auctor o major Mousinho d'Albuquerque e dedicou-o ao sr. D. Carlos. Tem 365 paginas e consta de quatro capitulos, referindo-se o primeiro á historia da provincia; o segundo á sua exploração e colonisação; o terceiro á sua administração e finalmente o quarto ao estado financeiro commercial e industrial d'essa provincia.

Nesse livro queixa-se o sr. Mousinho do decreto de 7 de Julho de 1898, que restringiu as suas attribuições de commissario regio nas de simples governador geral.

Absorção das grandes companhias portuguezas pelos estrangeiros — Diz-se que a empreza dos Carris de ferro vae passar ás mãos d'um syndicato estrangeiro. Todo o material d'essa companhia e exploração vae ser vendida pela actual direcção!

E' o que nos falta ver.

Seria isso um bom precedente para todas as companhias monopolisadoras que hoje nos opprimem, negociarem esses monopolios com o estrangeiro, ficando assim tudo o que é nosso nas garras aduncas dos estranhos que ainda mais e com menos piedade nos esfollariam.

Os tabacos, a agua, os phosphoros, a illuminação publica, os caminhos de ferro, tudo emfim seria propriedade do estrangeiro.

Não se me affigura possivel que o governo consinta em taes negociações damnosas e até ultrajantes para o povo portuguez.

Lisboa, 9 de Abril de 1899.

S. P.

NOTICIARIO

Senhor aos entrevados — No proximo domingo, 16 do corrente, será administrado o Sagrado Viatico, com pompa e esplendor dos mais annos, aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral, devendo a procissão sair d'esta egreja pelas 7 horas e meia da manhã.

O religioso prestito percorrerá o seguinte itinerario:

Largo da Feira, ruas dos Penedos, do Cotovello, de S. Jeronymo, largo do Castello, ruas do Guedes, do Borralho, da Trindade, de S. Pedro, de Sá de Miranda, de Borges Carneiro, largo da Sé velha, ruas dos Coutinhos, da Esperança, Couraça dos Apostolos, ruas das Flores, da Mathematica, Arco do Bispo, rua das Colchas e largo da Feira.

Pagamento de contribuições — Termina no dia 30 do presente mez de Abril, o prazo para o pagamento da segunda prestação dos contribuintes que requereram para pagar em quatro prestações.

Construcção de estradas — Foi remettida ao conselho superior de obras publicas uma representação da junta de parochia de Ceira, solicitando a construcção de uma serventia em Porto de Ceira. Tambem foi remettido ao mesmo conselho um officio do sr. governador civil de Coimbra, instando pela construcção, não só d'aquella estrada, mas de outras do seu districto.

Processo contra lentes — No dia 12 de Abril de 1818, faz ámanhã 81 annos, foi distribuida nesta cidade uma violentissima proclamação contra o reitor da Universidade D. Francisco de Lemos.

Esta satyra e as publicadas no celebre jornal clandestino, e manuscripto, a *Lanterna Magica*, deram origem a um processo contra os lentes de Medicina, José Feliciano de Castilho, Jeronymo Joaquim de Figueiredo, Angelo Ferreira Diniz e Manoel José Barjona; o filho d'este Antonio Joaquim Barjona; o lente de Canones, Matheus de Sousa Coutinho; o lente de Leis, Luiz da Costa e Almeida; e o guarda do Museu, João Corrêa dos Santos.

Vales internacionaes — As taxas da conversão mandadas adoptar para a emissão e pagamento de vales internacionaes na presente semana, são: franco 264 réis; marco 325 réis; sterlino 36 pence por 1$000 réis.

Diligencia entre Coimbra e Figueira — A diligencia que faz carreira diaria entre esta cidade e a Figueira da Foz e vice-versa, partirá do dia 10 em diante, de Coimbra ás 3 horas da tarde e da Figueira ás 4 horas da manhã.

Cooperativa — São convidados os funccionarios publicos d'esta cidade a reunirem-se no proximo sabbado, pelas 7 horas da tarde, na sala do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, no pateo da Inquisição, para approvação dos estatutos da Cooperativa de consumo que se pretende fundar nesta cidade.

Escrivão do 5.º officio — Tomou hontem posse do logar de tabellião e escrivão do 5.º officio, o sr. José Carvalho, em substituição do nosso amigo sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

O sr. José Carvalho gosa de merecidos creditos, e ha annos que estava como escrevente ao serviço do substituido, dirigindo tambem ha muito tempo o respectivo cartorio como escrivão interino.

Um frade commandante de rondas e guerrilhas — Publicamos em seguida um documento do tempo de D. Miguel, no qual se reconhecem os serviços prestados pelo frade Braga á *sagrada causa* e se lhe permitte continuar a exercer as funcções de commandante de rondas e guerrilhas.

«Reverendissimo senhor — Participo a v. reverendissima, que pela *intendencia geral da policia da côrte e reino* me foi ordenado em data do 1.º do corrente mez, o que se segue:

«Tendo em consideração o que ponderou o actual general das armas d'essa provincia, louvando e engrandecendo os grandes serviços feitos á sagrada causa pelo reverendo padre mestre Braga, religioso franciscano, ordeno a v. mercê, que ficando sem effeito a disposição do meu aviso de 30 de Agosto, sustentado pelo de 25 de Setembro ultimo, ácerca d'este religioso, v. mercê lhe permittirá, que possa continuar a exercer as suas anteriores funcções de commandante de rondas e guerrilhas, uma vez que para isso se acha auctorisado, e seja por ordem do general da provincia.

«Deus guarde a v. reverendissima. Braga, 11 de Outubro de 1833 — Reverendissimo senhor padre mestre *Fr. Francisco de Santa Rosa Moreira Braga*. O juiz de fóra do civel, servindo de corregedor da comarca, *Antonio Saraiva da Costa Refoios*.»

Administrador da Figueira — Consta que o sr. governador civil propozera ao ministerio do reino, para administrador do concelho da Figueira da Foz, o sr. bacharel Joaquim Rodrigues Davim.

Representação — O *Diario* publicou a representação dos empregados telegrapho-postaes, com exercicio em Coimbra, pedindo que seja modificado o art. 1.º da proposta de lei n.º 13-G, a fim de ser mantido o direito de aposentação.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*: — Os cambios melhoraram essa semana. Appareceu grande quantidade de papel hespanhol de especulação, que se preparava para uma situação egual á de Abril e Maio do anno findo, enganando-se, como se vê, os portadores d'esse papel. Contavam que a importação do milho e trigo viesse ao mercado exercer pressão nos cambios e a final os importadores já se tinham preparado em devido tempo, de fórma que segundo as melhores noticias tanto o trigo como o milho importados e a importar estão pagos.

O cheque que ficara no sabbado 1 de $35\ ^{7}/_{8}$ a 36 sobre Londres fez-se no sabbado de $36\ ^{1}/_{16}$ a $36\ ^{3}/_{16}$, tendo o governo, pela Junta do Credito publico, comprado 14:000 libras a $36\ ^{5}/_{32}$, isto é, menos $^{1}/_{32}$ do que á ultima hora estava no mercado.

A 90 dias vista, o cambio sobre Londres regulava a $36\ ^{5}/_{16}$.

E houve durante a semana bastante dinheiro, demonstração de desafogo na praça; no emtanto o preço é que não variou sensivelmente; reportes ficaram de $5\ ^{1}/_{2}$ até 6 por cento e descontos de 5 a $5\ ^{1}/_{2}$ por cento.

Bom mercado para inscripções, cujos preços ficaram em alta, posto que moderado, sustentando os demais papeis do estado e os de Bancos e Companhias as cotações anteriores.

Luvas — O uso das luvas, que foi adoptado para resguardo do frio e livrar das mordeduras dos insectos, tem-se generalisado muito nos tempos modernos. As primeiras luvas que se usaram, não tinham dedos e faziam-se de pelles não curtidas. Depois seguiram-se as de panno, de malha de linha, de algodão e de seda.

Na egreja introduziu-se o uso das luvas na edade media, e generalisou-se entre todos os sacerdotes; mas depois este costume ficou só para o papa, cardeaes, bispos e outras dignidades ecclesiasticas.

Nas côrtes é traste de etiqueta, levando-se a luva calçada só na mão esquerda, sempre que em dia de comprimentos se aperta a mão aos monarchas. Os romanos no tempo do seu maior esplendor usam luvas côr de purpura. No oriente a luva era o signal da concessão de certos titulos e dignidades. Ainda hoje arremeçar a luva é cartel de desafio entre muitos povos, e levantal-a é signal da acceitação do duello.

Fallecimento — Falleceu ante-hontem nesta cidade a sr.ª D. Maria José d'Almeida, irmã do sr. alferes de infanteria 12 João d'Almeida, alumno da faculdade de Mathematica, e do sr. bacharel José d'Almeida, professor do lyceu da Guarda.

Cruzador D. Amelia — Foi hontem lançado ao Tejo, com a maior solemnidade, o novo cruzador portuguez *D. Amelia*, feito no arsenal de marinha sob a direcção do sr. engenheiro Croneau, e em que os nossos operarios demonstraram a sua pericia para as construcções navaes do novo systema.

Quando o sr. engenheiro Croneau deu o côrte final nas escoras da prôa, sua magestade a rainha disse nesse momento: *Vae*, e os operarios tiraram as primeiras cunhas de sob a quilha do cruzador. Sua magestade repetiu *Vae*, e novas cunhas foram tiradas. Quando se tiraram as ultimas, sua magestade a rainha pronunciou estas palavras: *Em nome de el-rei, vae com Deus*.

Neste momento foram soltados vivas unanimes e estrondearam enthusiasticas salvas de palmas, executando a banda dos marinheiros o hymno real e salvando os navios de guerra. O espectaculo no seu conjuncto era imponente, fazendo palpitar de jubilo todos os corações.

O que é o Brazil? — Do nosso collega o *Jornal de Cantanhede* transcrevemos a seguinte carta, escripta por um portuguez, residente no Rio de Janeiro:

«A maior parte dos portuguezes imaginam que isto é um paiz onde o dinheiro se cava; estão muito enganados. Isto presentemente é peor do que em Portugal. Actualmente vagabundam por estas ruas 7:000 homens, desempregados e quasi morrendo de fome, sendo a maior parte portuguezes, que se não transportam para ahi por não terem dinheiro, e fartos de procurar o nosso consul que lhe diz só poder conceder passagens a quem fôr doente. Como tudo isto é triste! Os que estão empregados são considerados como gallegos. E com razão porque a maior parte foge de Portugal para não andar com a enxada e vem para aqui carregar saccos, de manhã até á noite, sendo mandados como ahi se mandam animaes.

Que miseria! Quem será o culpado de tudo isto? Porque não concedem passagens de graça para a Africa, afim de se explorar o que é nosso para evitarmos a importação d'um certo numero de coisas que actualmente estamos importando e que ha muitos annos podiamos exportar? Não seria melhor elevar o preço dos passaportes para o Rio de Janeiro para evitar as desgraças que actualmente se vêem aqui?

Acautelae-vos pois portuguezes que isto não é mais o Brazil antigo não, mas sim o nosso supplicio.

A febre está grassando com intensidade, o que não admira, pois não chove ha um mez, o que é em verdade extraordinario.

V. B.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia do consulado e do imperio — Fasciculos 64, 65 66 e 67. — A empreza litteraria fluminense de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125, Lisboa, continua a publicar com a maxima regularidade esta magnifica obra, profusamente illustrada, comprehendendo o periodo mais assombroso do presente seculo, e em que se desenvolvem scenas extraordinarias.

Revista Branca. — Recebemos o n.º 5 d'esta instructiva publicação quinzenal, dedicada aos pequenos e aos novos, acompanhada pelo respectivo fasciculo da interessante novella original de Caiel, *O Tio Victorino*.

O Gungunhama e os seus companheiros — Participam de Angra do Heroismo que no proximo dia 16 o rev.mo bispo d'aquella diocese baptisará o Gungunhama e os seus companheiros. Serão padrinhos os srs. governador, presidente da camara, capitão do porto e commandante do regimento aquartelado em Angra.

A questão Dreyfus — *Paris*, 10. — Tem causado enorme sensação as declarações feitas por Esterhazy ao director do jornal londrino *The Observer*, declarações em que o ex-major affirmou que escrevera o *bordereau* por ordem do coronel Sandherr.

Filippinas — *Madrid*, 9. — Communicam de Manila que os americanos tomaram novamente a offensiva, dirigindo-se as tropas do general Lawton para Santa Cruz.

Polavieja telegraphou para Manila determinando que embarquem para Hespanha, por conta do estado, as familias dos empregados que careçam de recursos.

A ultima descoberta — A America do Norte continua a ser a terra das maravilhas. E' de lá que nos chega a noticia da ultima descoberta estupenda.

Affirma, com effeito, o dr. Frederico Stang Kelle, de New-York, que descobriu um meio de reproduzir os caracteres com enorme economia de tempo e de dinheiro sobre o trabalho feito nas typographias. Baseia-se o processo no emprego dos raios *x*.

Diz o dr. Kelle que um unico individuo póde imprimir 6:000 originaes por minuto, com cada um dos apparelhos inventados. Consistem esses apparelhos em tubos escuros, contendo uma tinta opaca e fluida, se se trata de reproduzir documentos escriptos, ou meio-fluida, se se trata de imprimir. Recorre-se depois a um desenvolvimento rapido, analogo ao da photographia, e, d'este modo, dez homens, trabalhando oito horas por dia, poderiam tirar 7.500,000 originaes impressionados e promptos para serem impressos.

Será verdade?

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Firmino, de 9 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 3.

Maria Luiza, de 63 annos, de Mangualde. Falleceu no dia 3.

Arthur Lopes de Vasconcellos, de 32 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 3.

João dos Santos, de 40 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 4.

D. Fortunata Etelvina d'Andrade Ferreira, de 72 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:043.

OS CENTENARIOS

Segundo uma estatistica, a França contaria 243 centenarios, a Allemanha 76, a Inglaterra 146 e a Hespanha 401. Ora, de todos os paizes é este ultimo a quem o proprietario das Gottas de Ferro Bravais expede mais frascos do seu ferruginoso. Sem tirar d'aqui nenhuma conclusão, era interessante apontar o facto, porque os anemicos não são muito mais numerosos em Hespanha que nos outros paizes.

Recorria ao opio para dormir

Certifico que, soffrendo de uma tosse muito forte que não me deixava tranquillo, nem de noite nem de dia, havendo recorrido a todos os remedios sem resultado, até ao extremo de tomar opio para dormir, foi sufficiente um vidro das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para curar-me completamente.

Fervorosamente recommendo as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para combater qualquer enfermidade dos pulmões, por ser um remedio sem egual.

Victor Consigli.

Representante geral da Life Insurance Comp.ª—Buenos-Ayres, rua Rwadavia, 413.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

1 ARRENDA-SE a quinta d'Arregaça na Estrada da Beira, (em Coimbra) com boa casa de vivenda para uma ou duas familias, cocheiras, cavallariças e mais casas de arrumação, com uma boa vinha americana, pomar de larangeiras, tangerinas e mais arvores de fructo, agua de rega pelo pé e nora. Quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, em Pereira, para mais informações com o ex.mo sr. Luiz Francisco Barreto Chichorro, em Coimbra.

Alexandre José de Figueiredo.

Armação para mercearia

Vende-se a da barraca n.º 8 do mercado de D. Pedro V, com todos os utensilios. Está pintada de novo.

Praça 8 de Maio, 28.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE desde já, ou do proximo S. João por deante, a casa da rua do Visconde da Luz, n.º 100, com bastantes commodidades; trata-se com seu dono Francisco de Sousa Araujo, residente na quinta da Cumeada, junto ao Observatorio Meteorologico.

Na mesma quinta admitte-se um creado que saiba de agricultura, e que tenha 30 ou 40 annos de edade.

Constipações, tosses, etc.

4 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debaliadores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

APONTAMENTOS PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta acceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na rua Martins de Carvalho, n.º 39.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua Martins de Carvalho, n.º 39.

J. Mousinho de Albuquerque

MOÇAMBIQUE 1896-1898

Um volume grande em 8.º de 370 paginas de texto e 70 de documentos 1$200 réis, pelo correio 1$270 réis, cartonado em percalina, titulo a ouro, 1$500 réis, pelo correio 1$600 réis.

Pedidos a Manoel Gomes, editor, livreiro de suas magestades e altezas, rua Garrett (Chiado), 70 a 72, Lisboa.

A venda no dia 10 do corrente

MANTEIGA DA CONRARIA

Todos os dias fresca

NA MERCEARIA CONFIANÇA

DE ANTONIO MARQUES DE SEABRA

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

COIMBRA

CASA

6 VENDE-SE uma com tres andares, pateo e lojas; e uma outra de dois, sitas na rua Nova, n.os 16 a 18.

Para tractar, na rua da Sophia, 53, solicitador José de Vasconcellos.

7 FUNDAS, Algalias, Irrigadores, Meias elasticas, Cintos elasticos, Biberons, Tira-leites, Artigos cirurgicos, Artigos para photographia, Sabonetes finos, Perfumaria para o lenço, Productos chimicos para analyse, Aguas mineraes.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

PREÇOS RESUMIDOS



Historia do consulado e do imperio

POR A. THIERS

Edição illustrada para Portugal e Brazil

Editora — Empreza litteraria fluminense de A. A. da Silva Lobo, casa fundada no Rio de Janeiro em 1877.

Séde — Rio de Janeiro, rua Sete de Setembro, 81.

Succursal—Lisboa, rua dos Retrozeiros, 125.

PIANO PARA ESTUDO

8 VENDE-SE um muito bom. Póde ver-se e tratar com o ill.mo sr. Valentim José Rodrigues, no largo das Ameias.

RAPAZ

9 PRECISA-SE com bastante pratica de papelaria ou miudezas.

Papelaria Academica.

VENDA

10 VENDE-SE um lote de terra, ao lado da estrada da Beira, murado em volta, com poço de pedra e cal.

Nesta redacção se diz quem é que vende.

MANTEIGA

NA MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

11 ENCONTRA-SE á venda finissima manteiga das seguintes procedencias:

Manteiga de Vouzella.
Manteiga de Nanduffe.
Manteiga de Paredes de Coura.
Manteiga da Beira.
Manteiga da quinta do Telhado.
Manteiga da quinta de Revelles.
Manteiga da Ilha.

Todas estas manteigas recebem-se semanalmente, conservando-se por isso sempre muito frescas.

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

ESCRIPTORIO DE NEGOCIOS JUDICIAES EM LISBOA

159, rua dos Fanqueiros, 2.º

Adriano Mendes de Vasconcellos

SOLICITADOR ENCARTADO

(Correspondentes em Portugal, possessões e estrangeiro)

Serviços especiaes para a industria e commercio

PORTUGAL

NEGOCIOS *perante todas as repartições publicas no continente, ilhas adjacentes e ultramar: — encartes, cauções, licenças*, privilegios, registro de marcas, *certidões*, annuncios no Diario do Governo, *etc.*

QUESTÕES *em todos os tribunaes do continente, ilhas e ultramar — civis, commerciaes, administrativos, criminaes, ecclesiasticos, fiscaes, criminaes, militares, entre operarios e patrões, etc.*

INTERVENÇÃO em actos notariaes *nas diversas comarcas do paiz.*

LIQUIDAÇÃO *amigavel de questões, cobrança extra-judicial e judicial de dividas*, celebração de emprestimos; *recebimento de juros, dividendos, etc., etc.*

INFORMAÇÕES *sobre pessoas, propriedades, estabelecimentos, productos; indicações de bolça e de mercados.*

TRADUCÇÕES, trabalhos de escripturação commercial.

COMMISSÃO CONVENCIONAL aos correspondentes do escriptorio.

FABRICA DE MASSAS

12 POR motivo de separação de sociedade vende-se uma fabrica de massas, a funccionar, na cidade do Porto.

Para informações, sr. Leopoldo Battistini, professor da Escola Industrial Brotero.

GELEIA DE VITELLA

13 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Abril de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Maio de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

14 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

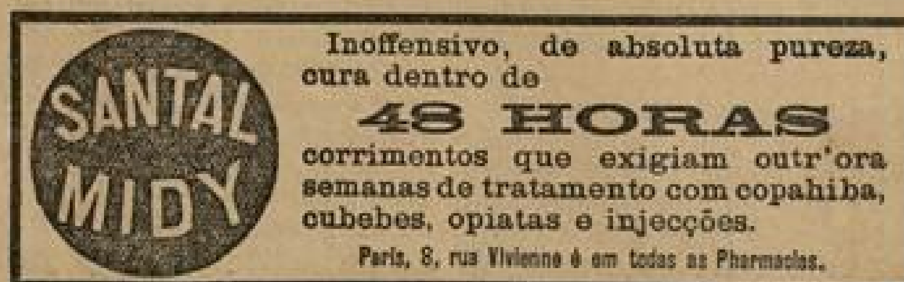
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 15 DE ABRIL DE 1899

NUMERO 5:365 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

O ORÇAMENTO DA CAMARA E A SAUDE PUBLICA

Percorrendo o ultimo orçamento ordinario da camara municipal de Coimbra, deparam-se-nos especies curiosas na fórma de receber e gastar os reditos d'este malfadado concelho.

Ha artigos que nos deixam assombrados, verbas que reflectem os effeitos d'uma magica orçamentologica. Tudo para armar ao effeito dos ingenuos, mas não para illudir quem se dê ao trabalho de estudar esse apontoado de cifras e fazer varios confrontos.

Este documento impresso na typographia Academica, é o espelho da desorganisação, da incuria e da imprevidencia das gerencias municipaes de Coimbra. E' mais do que isso: representa a contra-prova de que a instituição camararia d'este concelho é uma republica em decomposição, onde a generosidade da prebenda preoccupa, mais do que tudo, o espirito medidativo dos senhores vereadores, e onde se esquecem e desprezam assumptos da mais grave consideração e capital importancia.

Tome-se por exemplo o artigo 3.º do capitulo III da despeza. Lê-se a meio d'essa repartição, esta legenda eloquentemente aviltante para esta cidade: *Medidas de hygiene publica, inspecção de mercados, lojas, etc.* 100$000 *réis.*

Não ha nada mais cruamente irrisorio e até insultante para uma população illustrada, que sabe que a sua camara tem perto de 75:000$000 réis de receitas, podendo aliás ter muito mais, quasi o dobro, se porventura escrupolisasse em administrar com zelo e civismo.

Em quanto a camara de Coimbra apenas dispõe de 100$000 réis annuaes, para attender á salubridade publica, inspeccionar os mercados e estabelecimentos, beneficiar esses sombrios e insalubres antros domiciliares, que principalmente abundam na cidade baixa, onde a pobreza se amontoa em asquerosos empilhamentos, a insidiosa e reles politica dominando despoticamente nos paços municipaes, nessa instituição que devia ser absolutamente campo neutro a todos os partidos, projecta e realisa apenas obras totalmente desnecessarias e decreta a creação de sinecuras para os seus afilhados.

E' assim, saiba-o todo o concelho, que se malbaratam os dinheiros do pobre contribuinte. E' assim que Coimbra, a cidade primacial da sciencia neste paiz, dá o vergonhoso espectaculo de escrever no seu orçamento municipal a verba annual de 100$000 réis para medidas de hygiene publica!

Notem bem, 100$000 réis!!!

Estas considerações naturalmente nos levam a defrontar com um assumpto congenere tambem de toda a ponderação.

Como é que a camara de Coimbra, quasi sempre durante longos annos, presidida por distinctos medicos, ou influenciada por elles, garante aos seus municipes a boa qualidade dos generos alimenticios?

Qual a entidade incumbida d'esta delicada missão? Onde os instrumentos precisos para esse indispensavel serviço technico numa terra civilisada?

E' inacreditavel, mas a resposta dá-a o mesmo magico orçamento. Em Coimbra, esta terra que é como espelho de todas as outras, centro de muitas attenções, alvo de innumeras esperanças, onde os paes concentram futuros auspiciosos e as mães as suas longas saudades, e donde sahem as virtudes e as letras, assim divinas e humanas, que ornam e ennobrecem todo o reino, não ha um laboratorio chimico municipal, onde qualquer, pagando mesmo, mande descobrir e fazer punir caro as falsificações nocivas á saude, que dia a dia se fazem no leite, no vinho, no azeite, no vinagre, nas farinhas, etc., etc.

Estamos em fins do seculo XIX e em Coimbra, séde da unica Universidade do paiz, em cujas aulas a moderna sciencia ensina e proclama que as substancias alimentares deterioradas, são um dos mais perigosos vehiculos de morbus fataes, — não ha um laboratorio para vigilantemente assegurar o consumo de bons e sadios alimentos, nem um unico serviço organisado de saude publica.

Uma completa desorganisação!

No mercado é o administrador, ou um guarda absolutamente ignorante, quem auctorisa a venda do peixe, porque este não exhala mau cheiro! A' porta da esquadra é um policia quem affirma que o leite está em boas condições de se beber, como se um grosseiro galoctometro mal manejado, possa garantir a pureza, em todo o sentido da palavra, d'esse alimento nobre.

Dos restantes alimentos não ha que curar. Coimbra é porto franco para todos os generos de consumo deteriorados ou falsificados.

De tudo isto se conclue que urge providenciar para que esta cidade possua um laboratorio municipal e um serviço de saude devidamente estatuido.

Dentro do seu orçamento, ainda que as receitas não augmentassem, ha meios para dar de sobra a precisa dotação.

A questão está em saber procural-os.

Oxalá estas nossas considerações mereçam ser escutadas pelo illustre e talentoso presidente da camara, o sr. dr. Manoel Dias da Silva, para que emfim, Coimbra, no tocante á hygiene publica, não esteja a par da mais insignificante aldeia.

MARTINS DE CARVALHO.

O PÃO

Não temos hoje espaço para tratar d'este importantissimo assumpto.

E' bom repetir, porém, que em Coimbra se come pão mais caro e de peor fabrico do que em Lisboa.

Insistimos em chamar a attenção da camara sobre este objecto, um dos que mais devem importar a uma vereação zelosa e conscia dos seus deveres.

M. C.

Caminho de ferro de Arganil

O nosso estimado collega a *Voz da Beira*, apesar de estar convencido, como confessa, de que nada se conseguirá, continua a advogar a ideia da conclusão da linha ferrea de Arganil e pede ao *Conimbricense* continue tambem a advogar essa ideia.

Diz que esse caminho de ferro não vae por diante porque ninguem de peso e de nome na politica se impõe a exigil-o e que valeria mais em nosso favor o patrocinio d'um só homem, cotado nas regiões do poder e do alto partidarismo, do que a justiça e direito de todos nós.

Pois individuos nessas condições, existem na região beneficiada por esse grande melhoramento e alguns d'elles até têm, na sua qualidade de ricos industriaes, um interesse muito especial em que esses trabalhos sejam concluidos.

Por exemplo: na Covilhã ha pessoas nessas circumstancias — e vivem nas melhores relações pessoaes e politicas com o deputado por aquelle circulo e actual ministro das obras publicas, o sr. conselheiro Elvino de Brito.

Affirma o collega que o sr. Elvino é mais interessado nessa construcção do que será o seu successor, asseverando tambem que se falla com insistencia em que a pasta das obras publicas vae ter novo titular.

Se a conclusão da obra está dependente dos taes pedidos, venham elles, que o interesse especial é de quem os fizer — se elles forem feitos por quem representar a grande industria na região atravessada pelo caminho de ferro de Arganil.

MARTINS DE CARVALHO.

CENTENARIO DE GARRETT

Acabam de nos ser enviadas e muito agradecemos, tres novas publicações dadas á estampa com a intenção de commemorar o centenario de Almeida Garrett.

Para que os nossos leitores, que colleccionam as publicações relativas á commemoração de Garrett, tenham de todas conhecimento, vamos indicar-lhe as que agora recebemos e as que em breve se publicarão, additando assim as notas que já demos nos n.os 5:347 e 5:351 do *Conimbricense*.

Garrett e José Agostinho. — E' uma separata do artigo do nosso bom amigo o sr. Joaquim de Araujo, que com este titulo foi publicado no n.º 3 do *Instituto* de Coimbra, commemorativo do centenario de Garrett. — Foi publicada em Coimbra na imprensa da Universidade, imprimindo-se apenas 30 exemplares.

Leonello Modona. Almeida Garrett, 1799-1899. Parma 1899. — E' um folheto de 8 paginas em 8.º grande, extrahido do n.º 13 da *Arte*, de 1899, jornal que se publica em Parma. O folheto do sr. Leonello Modona termina com a reproducção da poesia de Garrett *As minhas azas*, e da sua primorosa traducção em italiano, feita pelo sr. Prospero Peragallo.

Daniel Rodrigues — Ao divino Almeida Garrett. Apostrophe aos rapazes das escólas. — E' escripta e datada do Porto, embora fosse impressa em Lisboa.

Recebemos tambem d'um nosso amigo, residente no Porto, a offerta de uma collecção de poesias e impressos distribuidos na cidade do Porto, por occasião do centenario de Garrett, collecção que é já hoje muito difficil de obter. Consta essa collecção: — 1.º do convite da commissão executiva para a sessão solemne no theatro Principe Real; — 2.º Bilhete de entrada para essa sessão solemne; — 3.º Programma do sarau promovido pela academia do Porto, no theatro Principe Real; — 4.º Bilhete de entrada no sarau; — 5.º *Rosa e lirio*, poesia; — 6.º *Voz e aroma*, poesia; — 7.º *Vibora*, poesia; — e 8.º *Barca bella*, poesia.

O sr. Eduardo Duarte, redactor do *Tondellense*, associou-se ao centenario garretiano, reunindo em folheto os artigos que publicou em varios jornaes a respeito de Garrett, dedicando esta homenagem á memoria do distincto escriptor e poeta Simões Dias.

Está annunciada tambem em França a publicação de um novo livro, em homenagem ao grande poeta portuguez Almeida Garrett. E' a traducção franceza feita por M. Henri Faure do pequenino romance *A menina dos rouxinoes*, que faz parte do capitulo X das *Viagens na minha terra*, e que M. Faure publica com o titulo *La jeune Fille aux Rossignols*, precedendo-o d'uma introducção e d'uma poesia intitulada *Hommage à Garrett*.

O proximo numero da *Nova Alvorada*, revista litteraria distinctamente redigida pelo talentoso advogado sr. Sebastião de Carvalho, e que se publica em Famalicão, é tambem dedicado á commemoração do centenario garretiano.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

19 DE SETEMBRO DE 1851

Pelas 11 horas da noute d'este dia conseguiram evadir-se 10 presos da cadeia da Portagem, por um rombo que poderam fazer no telhado da prisão.

Logo que constou este acontecimento, foi o governador civil, visconde de Fornos, ao sitio da Portagem, mandando chamar o administrador do concelho e dando todas as providencias tendentes á prompta captura dos criminosos.

Expediram-se para esse fim patrulhas de infanteria e cavallaria em differentes direcções.

Foram desde logo mandadas communicações aos administradores dos concelhos mais proximos, participando-lhes o acontecido e recommendando-lhes as mais promptas providencias num objecto de tamanha transcendencia; e em seguida se expediram circulares aos administradores dos concelhos do districto e governadores civis do reino, acompanhadas de notas dos nomes, naturalidades e signaes dos presos transfugas.

No dia immediato ao da fuga foram capturados 5 dos criminosos; e tendo alguns fugido em direcção ao Dianteiro, para alli marchou o escrivão da administração d'este concelho, o sr. Antonio de Freitas Barros, com uma força de cavallaria em seu seguimento.

Neste mesmo dia se recebeu no governo civil de Coimbra a noticia telegraphica de que se havia lançado o fogo aos mattos contiguos á cerca do Bussaco.

O governador civil mandou immediatamente pelo telegrapho ao administrador do concelho da Mealhada que tomasse todas as providencias necessarias, a fim de evitar que o fogo pegasse na magnifica matta do Bussaco.

No dia seguinte saiu d'esta cidade o secretario geral, dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, para a Mealhada, a fim de tratar com o administrador d'aquelle concelho dos meios de providenciar sobre este acontecimento, que tão maus resultados podia trazer comsigo.

20 DE SETEMBRO DE 1803

Nesta data o vice-reitor da Universidade, dr. José Monteiro da Rocha, dá parte ao reitor D. Francisco de Lemos, que se achava em Lisboa, de que em Coimbra se havia formado um *rancho* ou *sucia* de estudantes vadios e libertinos, que cada vez engrossava mais e se havia tornado temivel. Participava o dr. Monteiro da Rocha, que já havia feito prender 12.

Em 22 de Outubro participou mais o vice-reitor a D. Francisco de Lemos, que o *rancho* constava de 50 a 60 estudantes, dos quaes tinham sido presos 18, que eram os principaes. Depois de presos havia-os feito entregar ao desembargador Francisco de Almada, que nessa occasião estava a proceder ao recrutamento.

Este *rancho* era uma sociedade organisada para os seus fins, com mensageiros e signaes de convocação. Tinham uma casa em que se juntavam de noute a comer e dançar com meretrizes, e d'ahi tomados de vinho e armados, infestavam toda a cidade, commettendo violencias; e quando não achavam em quem as praticar, occupavam-se em demolir muros e as guardas da ponte.

Ultimamente começavam já a parar em algumas partes com toque de instrumentos e vozes muito sonoras, para se não sentir o trabalho de outros occupados de arrombar portas, para roubar o que achassem.

21 DE SETEMBRO DE 1730

Na egreja do real collegio da Companhia de Jesus, d'esta cidade, hoje Sé Cathedral, recebeu solemnemente o baptismo, com o nome de *Antonio Manoel Luth*, um mancebo da Suissa, que professava a seita dos *quakers*, em que seu pae o creara.

Fez a festa do baptismo o padre Manoel dos Anjos, da Companhia de Jesus, sendo seu padrinho o desembargador Manoel da Gama Lobo, lente de prima de Leis na Universidade.

Depois de receber o sacramento da eucharistia, foi confirmado pelo bispo resignatario de Angola, e vigario capitular do bispado de Coimbra, D. Luiz Simões Brandão.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

O CAIXEIRO PORTUGUEZ

Lisboa, 27 de Outubro, 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Mais um vulto venerando, prestigiosissimo, um caracter immaculado e nobre, acaba de ser arrebatado pela garra adunca da Parca inexoravel, deixando um vacuo, uma lacuna immensa, no jornalismo portuguez.

Morreu Joaquim Martins de Carvalho!

Morreu esse honrado e respeitabilissimo ancião, cuja vida foi toda uma grande e ininterrupta cruzada pelo triumpho d'esta trilogia transcendental e sublime: — o Bem, a Verdade e a Justiça!

Como noticia já vem tardiamente esta pobre local, porque todo o paiz conhece já o infausto acontecimento e pranteia a perda da alma diamantina e impolluta, que no nosso meio tão notavelmente degenerado e corrupto representava como que uma reliquia sagrada, onde os olhos se não fitavam sem que a fronte instinctivamente se curvasse em signal de respeito e veneração profunda.

Como noticia são pois tardias estas pallidas linhas; mas outra intenção nol-as dictou, nós que ainda no 75.º anniversario do saudoso extincto lhe consagravamos, em artigo editorial, um singello testemunho da nossa admiração e do nosso respeito pela excepcionalidade do seu caracter, a um tempo austero e bondoso, como rijo e inquebrantavel — e á grandiosidade da sua obra brilhante e immarcessivel como poucas. E a nossa intenção, neste momento — santa intenção nos parece! — é desfolhar, com o resto do paiz, os goivos singellos da nossa mais profunda veneração, da nossa mais perenne saudade, sobre a pedra tumular que cobre os restos mortaes d'esse vulto verdadeiramente excepcional.

Que descance em paz o glorioso decano dos jornalistas portuguezes, o heroico e incorruptivel caudilho da liberdade e da moral.

A' enlutada familia, e sobretudo ao nosso conspicuo collega o *Conimbricense*, que durante quasi 51 annos teve por director o illustre morto, aqui deixamos consignada a expressão da nossa mais profunda condolencia.

O CAMPO D'OURIQUE

Ourique, 27 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Morreu com setenta e seis annos.

Legou á sua patria uma memoria querida, aos seus um nome impolluto; consequencia de ter levado a vida trabalhando em pról da grande familia, que fórma a patria, em pról da pequena familia que fórma o lar.

Durante cincoenta e um annos, já com a espingarda, já com a penna, a sua orientação foi sempre a mesma: caminhar para a *Liberdade;* o seu desejo: ver os portuguezes desfrutando os beneficios d'ella.

Era um forte; como tal a franqueza espalhava-se nas suas feições, demonstrava-se nos seus actos, resaltava dos seus escriptos.

Queria a liberdade, odiava a hypocrisia.

A luz, clara, nitida, resplandecente, attrahia-o.

O crepusculo, a noite, a tréva, horrorisava-o.

D'aqui, o castigar, sem dó, actos praticados á sombra do santo lábaro, que com a espingarda defendera, actos que elle via eram eivados, empeçonhados de mentira.

A patria para elle era tudo.

Nada mais logico, mais racional, mais devido, que as homenagens dos seus concidadãos.

E teve-as; passou pelo desvanecimento de ver milhares d'individuos, formando prestito, á porta da sua casa, incensando-o numa apotheose, dictada pelo reconhecimento de todos, que viam nelle, como viram em Alexandre Herculano, como viram em João de Deus, modelos sublimes de dedicação pela querida terra portugueza.

Tentaram abocanhar-lhe a reputação aquelles a quem elle, divisando a falta de sinceridade nos seus actos, tinha, arrancando-lhes a mascara, exposto no pelourinho. A golpes de prosa, valente como elle a sabia fazer, quebrava os dentes a esses mastins, que, rastejando a cauda, se retiravam ganindo.

Era um luctador, não por fanfarrice, mas por uma santa causa — o bem da sua patria.

As lagrimas cahidas sobre o seu ataúde são sinceras — diamantes arrancados do coração, lapidados pela amizade e offertados pelo reconhecimento.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 520 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 980 — Dito branco meudo 850 — Dito branco graudo 900 — Dito rajado 750 — Dito frade 860 — Centeio 440 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 700 — Favas 520 — Tremoços (20 litros) 340

Azeite da presente colheita 1$900 e 1$920; fino 2$020 e 2$030.

Cotações — Lisboa, dia 14. Libras 2$120 — Ouro portuguez graudo 46 por cento, meudo 44. Francos 793.

Porto, dia 14. Libras 2$120. — Ouro portuguez graudo 46 por cento, meudo 44 por cento. Francos 791

Coimbra, dia 15. Libras 2$080. — Ouro portuguez, graudo, 44 por cento, meudo 42 por cento.

Erratas — No nosso artigo principal de hoje sahiram alguns leves erros e entre elles a palavra *medidativo* por *meditativo* e *galoctometro* em vez de *galactometro*.

Era desnecessaria a emenda, porque os nossos leitores vêem sem duvida que foi um lapso de revisão. Fazemos porém a correcção, para evitar qualquer reparo.

Finanças municipaes — Na ultima sessão camararia foi apresentado pelo illustre presidente o sr. dr. Dias da Silva, um lucido e desenvolvido relatorio ácerca das circumstancias economicas d'este municipio.

Referindo-se á ultima gerencia, põe em relevo a ruinosa situação das finanças da camara, e traça com nitidez um quadro bem desconsolador das causas que originaram o descalabro da fazenda municipal de Coimbra.

Breve será publicado em folheto este valioso e interessante documento, digno das attenções e estudo reflectido dos contribuintes municipaes d'este concelho.

Doutoramento — Realisa-se ámanhã o doutoramento em Direito do distincto academico sr. José Alberto dos Reis.

E' seu padrinho o sr. dr. Julio de Sande Sacadura Bote, lente de prima da faculdade de Medicina, sendo os discursos laudatorios proferidos pelos srs drs. Abel Andrade e Machado Villela.

Conferirá o grau de doutor o sr. dr. Avelino Calixto, reitor interino, e imporá as insignias o sr. dr. Paiva Pitta.

Congresso de Medicina em Paris — O nosso amigo sr. dr. Augusto Rocha, illustrado lente cathedratico da faculdade de Medicina e director e proprietario da *Coimbra Medica*, foi convidado a fazer parte da commissão de patronagem no congresso de Medicina de Paris em 1900.

Escola de bellas artes — Reuniu na quarta feira a academia, a convite do quintanista sr. Alexandre de Albuquerque, para tratar da creação de uma Escóla de bellas artes annexa á Universidade.

Foi approvada calorosamente esta ideia altamente sympathica, resolvendo-se representar á commissão mixta, encarregada da reforma dos estudos da Universidade, pedindo que proponha a creação d'um curso de bellas artes no mesmo estabelecimento scientifico.

Foram encarregados de redigirem a representação, os srs. Antonio Macieira, Antonio Balão, Albino Filippe, Affonso Lopes Vieira e Alexandre de Albuquerque.

Muito estimaremos que os sympathicos academicos vejam coroada de bom exito, a sua honrosa iniciativa.

Fallecimento — Falleceu na sexta feira na avançada edade de 88 annos o sr. Francisco Gomes Loureiro irmão do nosso amigo o sr. commendador Ricardo Loureiro, digno agente do Banco de Portugal, nesta cidade, a quem enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

O funeral realisou-se hontem á tarde, não havendo convites especiaes por expressa determinação do finado.

Aposentação — Foi aposentada com o ordenado de 110$000 réis annuaes, a sr.ª D. Vicentina Candida de Macedo, professora em Cellas, concelho de Coimbra.

Anthero do Quental — O sarau que um grupo de academicos promove em honra de Anthero do Quental, deve effectuar-se em 22 do corrente, na sala nobre do Instituto.

Abrirá a sessão o professor de Philosophia sr. dr. Bernardino Machado, em nome do Instituto a que preside, devendo ser reunidos em um numero do *Instituto*, revista scientifica d'aquelle gremio, os discursos e demais producções dos oradores, escrevendo o sr. Theophilo Braga um prologo que deverá encher umas 40 paginas. Sabe-se já que serão recitados os seguintes trabalhos de estudantes:

Pelo sr. Antonio Macieira, *O revolucionario do Casino;* pelo sr. Alberto Pinheiro, *Os sonetos de Anthero;* pelo sr. Severo Portella, *A crença de Anthero;* e pelo sr. Alexandre de Albuquerque, *O poeta das Odes*.

Os bilhetes de convite e os programmas serão aguarellados por uma distincta dama d'esta cidade, em gracioso obsequio á commissão, e o sr. Columbano Bordallo Pinheiro prometteu o seu valioso concurso ao sarau.

Valla dos Lazaros — A direcção das obras do Mondego remetteu á direcção geral das obras publicas o orçamento para a limpeza da valla dos Lazaros, que tem seu principio proximo do Arnado, limpeza que tem por fim obstar ás inundações repentinas na cidade, se vierem chuvas arrebatadas antes da conclusão do collector.

Concurso — Está aberto concurso para o provimento de algumas cadeiras dos lyceus da circumscripção de Coimbra.

Acção de separação — Principiou hontem no tribunal d'esta comarca a acção de separação apresentada pela sr.ª D. Maria Daupias, de Alcochete, contra seu marido o sr. Eduardo de Brito.

São advogados: da auctora o sr. dr. Chaves e Castro, e de seu marido o sr. Sebastião de Moraes, secretario geral do districto de Bragança.

Juiz de direito de Coimbra — O sr. dr. José Paulo Monteiro Cancella, juiz de direito de 2.ª classe, nomeado em commissão para o logar de procurador regio da relação de Lisboa, foi promovido a juiz de direito de 1.ª classe e nomeado para a comarca de Coimbra, continuando na commissão que actualmente desempenha depois de haver tomado posse d'esta comarca.

— Deixou hontem de exercer as suas funcções como juiz de direito d'esta comarca, o sr. dr. Neves e Castro, collocado na relação dos Açores, entregando a presidencia do tribunal ao 2.º substituto o sr. dr. Acacio Hyppolito Gomes da Fonseca.

Cartões postaes do centenario da Sebenta — Foi encarregado do desenho lytographico dos dez cartões postaes do centenario da Sebenta, o nosso amigo sr. Eduardo Bello Ferraz, distincto desenhador da direcção das obras publicas d'este districto, sendo incumbido tambem da pintura da vista panoramica do Mondego, a montante da ponte de Santa Clara, para a recita dos quintanistas — *A Barca dos RR*.

Ponte sobre o Mondego — O sr. ministro das obras publicas apresentou ao parlamento uma proposta de lei auctorisando o governo a contractar, ou a realisar directamente, sem encargos para o estado, a construcção de uma ponte sobre o Mondego, entre a Figueira e Lavos.

A base para obtenção dos fundos necessarios para a construcção é formada com a garantia do pagamento das passagens da nova ponte.

Administrador de Condeixa — Foi nomeado administrador do concelho de Condeixa o sr. bacharel Joaquim Rodrigues Davim.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Annuario da Universidade de Coimbra. Anno lectivo de 1898-1899. Coimbra, imp. da Universidade, 1899. — E' precedido da Oração de Sapiencia recitada na sala dos actos grandes da Universidade, no dia 16 de Outubro de 1898, pelo sr. conselheiro dr. Luiz da Costa e Almeida, illustrado lente de prima, decano e director da faculdade de Mathematica.

Peninsulares, collecção de obras poeticas por J. Simões Dias. 5.ª edição. — Lisboa, 1899. — E' publicado este magnifico livro, que já conta cinco edições, pela livraria editora Tavares Cardoso & Irmão, e prefaciado pelo sr. visconde de Sanches de Frias com um notavel estudo critico-biographico, bosquejo da vida e obras do auctor, o distincto escriptor e poeta José Simões Dias, ha pouco fallecido.

O sr. Sanches de Frias cita no seu bosquejo as seguintes phrases, de varios homens de letras do nosso paiz, apreciando a obra de Simões Dias: — São versos que se lêem sempre com prazer, porque pertencem á classe dos que não envelhecem, dizia Barros Gomes. — Tu serás dos poucos que ficam, escrevia João Penha. — As suas poesias têm o condão de reviver em todas as primaveras, affirmava Ramalho Ortigão. — Simões Dias é um dos maiores poetas de toda a litteratura portugueza. Dante assignaria os seus tercetos, exclamou Trindade Coelho. — Graças a Deus que ainda ha nesta terra alma, talento e portuguez, accrescentava Bulhão Pato.

Diccionario de technologia aduaneira para Portugal e Brazil, por J. A. da Silva Sampaio, terceiro verificador das alfandegas. — Recebemos as cadernetas 53 a 60 d'esta obra de maximo interesse para o commercio. Cada folha de 32 paginas custa 100 réis. E' representante da empreza e unico agente em Portugal, ilhas adjacentes e ultramar, F. Pastor, Lisboa, rua Aurea, 243, Lisboa.

Manoel Fernandes Thomaz, iniciador da revolução portugueza de 1820. *Notas biographicas e iconographicas.* Figueira 1899. — E' auctor d'este interessantissimo opusculo o sr. Pedro Fernandes Thomaz, neto do grande liberal de 1820, que o dedica á memoria de seu pae, fallecido a 27 de Fevereiro de 1894.

Nestas notas bibliographicas, indica o seu esclarecido auctor as especies que directamente se referem a Manoel Fernandes Thomaz e que possue ou teve noticia, não tendo a intenção de redigir um trabalho que abrangesse tudo quanto se tem publicado até ao presente ácerca do glorioso movimento revolucionario de 1820.

Este trabalho havia sido publicado primitivamente nos *Elementos para a historia do concelho da Figueira*, fazendo-se agora uma separata de 60 exemplares e distinguindo-nos o sr. Fernandes Thomaz com o exemplar n.º 23 d'essa edição.

Desenho sem mestre. Publicação quinzenal, folha artistica, escolar e das familias, industrial e decorativa. — Recebemos os n.os 23 e 24 d'esta esplendida publicação.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Ernesto de Seabra, Campolide, Lisboa.

Representação — A camara municipal, enviou uma representação á camara dos pares, pedindo que tenha resolução favoravel aos municipios, a medida apresentada no projecto do novo codigo administrativo respeitante ás isenções das percentagens municipaes sobre as contribuições de minas.

Dissolução de sociedade — Foi dissolvida a sociedade que nesta praça girava sob a firma commercial *Costa & Luz*, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio sr. Joaquim Albano da Costa.

Recita dos quintanistas — Está marcada para o dia 28 do corrente a primeira recita dos quintanistas de diversas faculdades, com a peça *Um credor em bolandas*.

Doença — Acha-se bastante doente o sr. dr. Manoel da Costa Lemos, cunhado do sr. D. João de Alarcão, governador civil de Lisboa.

Novo jornal — Em substituição do *Diario do Alemtejo* começou a publicar-se em Evora uma folha dirigida pelo sr. Henrique Freire e denominada *Diario Transtagano*.

Longa vida é o que desejamos ao novo collega.

Estrada de Lagoa á Povoa de Mira — A camara municipal de Mira representou ao governo a necessidade da construcção da estrada de Lagoa á Povoa de Mira, para ligar a costa maritima com a estrada real n.º 57 de Mira a Coimbra.

Prisão de estudantes — Foram presos pela policia e entregues ao poder judicial, tres estudantes que na noute de quarta feira andavam quebrando os bancos do Caes.

Feira de Sevilha — A venda de bilhetes a preços reduzidos para a feira de Sevilha começou hontem nas estações de Lisboa, Porto, Coimbra e Figueira.

União dos industriaes do Norte — A commissão delegada d'esta activa e energica collectividade chega hoje a Lisboa a fim de conferenciar com o sr. presidente do conselho ácerca da recente portaria do sr. ministro das obras publicas sobre a patente da nova industria de fabrico de ligas, concedida á Fabrica de Franco. Esta portaria causou má impressão no Porto.

Festividade de Nossa Senhora dos Milagres em Sernache

Teve logar nesta freguezia, no dia 10 do corrente, a costumada festa de Nossa Senhora dos Milagres, que foi feita com toda a pompa e solemnidade, para o que não se pouparam a esforços os mesarios d'esta confraria.

As ruas da terra estavam bem ornamentadas, com postes revestidos de festões, e embandeirados. Na ornamentação das ruas produzia um effeito verdadeiramente pittoresco, uma grande quantidade de palmas offerecidas pelo ex.mo sr. conde de Ottoline.

Começou a festa no sabbado pela tradicional amassadura do bôlo, que este anno foi feito de 90 litros de trigo. Por capricho do acaso ficou muito bonito, porque ficou córado e não queimado, como muitos annos succede.

No domingo, 9, á tarde, fez-se a procissão da egreja matriz para a capella de S. Lourenço.

Neste dia á noite queimou-se grande quantidade de peças de fogo de artificio, fornecidas pelo fogueteiro de Coimbra, o sr. José da Claudina, que satisfez ás exigencias dos espectadores e da mesa da confraria, queimando além do fogo contractado, uns lindos *boquets*, que por sua iniciativa quiz queimar em honra da Virgem, e que eram d'um effeito surprehendente.

Durante o fogo tocou a philarmonica *Boa União*, magistralmente dirigida pelo sr. Augusto Paes, novas e lindissimas peças do seu vasto repertorio.

Na segunda feira, dia da festa, celebrou-se a missa cantada com a solemnidade propria do acto. O côro e a orchestra não deixaram nada a desejar aos mesarios da confraria.

Em todos os actos d'esta festividade houve a mais harmonica ordem.

Ao Evangelho prégou o revd.º padre Manoel dos Santos Pinto; e de tarde antes da procissão orou o revd.º padre José Pinto Machado, actual parocho de Ceira. Ambos estes nossos amigos agradaram aos seus ouvintes, cumprindo cabalmente com a espinhosa missão de que foram encarregados. Nem outra coisa se esperava dos jovens sacerdotes que durante o seu curso theologico foram estudantes distinctos e de reconhecidos meritos. São ambos naturaes de Coimbra.

Na procissão do dia da festa, que foi brilhante e bem ordenada, contavam-se anjos em numero superior a 130.

Como o tempo estava favoravel houve grande affluencia de forasteiros, e principalmente de Coimbra e do concelho de Condeixa.

Não ha a registar casos de desordem nem outros abusos que costumam praticar-se nestes dias.

Para manutenção da ordem publica, e para fazer a guarda d'honra na festa e na procissão, foi reclamada do corpo de 23 uma força de tenente e vieram tambem 5 soldados a cavallo.

Não deve deixar de se fazer menção nesta noticia, da solicitude e zelo com que o rev.º prior Maneira se houve em todos os actos d'esta festividade.

***

Ricardo Loureiro, sua mulher e filha, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, o fallecimento de seu muito prezado irmão, cunhado e tio, Francisco Gomes Loureiro, e que o seu funeral teve logar no dia 14 de Abril, não se tendo feito convites especiaes por expressa determinação do finado.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

Extremamente agradecido

Soffrendo ha quatro annos de uma bronchite, sem esperança de obter cura, attesto que fiquei completamente bom em 8 dias, tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

Extremamente agradecido, assigno o presente.

(a) *Carlos S. Lorentz.*

(Assignatura reconhecida).

BRONCHITE

Estive affectado de bronchite durante alguns annos, sem encontrar remedio que me desse allivio; tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann, restaurei por completo a saude.

José Ramon Guzzi.

(Segue o reconhecimento).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

31 FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

E logo sae o reitor com grande acompanhamento dos doutores, com muita solemnidade, levando diante de si chamarellas, trombetas e atabales, caminhando com grande alegria para a sala dos actos.

Subindo logo na cadeira o cathedratico de prima, faz uma eloquente oração em latim em louvor das Sciencias, e exhortação dos ouvintes.

No fim pede a todos os presentes um Padre Nosso, e uma Ave Maria pela alma do infante D. Henrique, Mestre da Sagrada Ordem de Christo, por deixar este mui virtuoso infante de Portugal doze marcos de prata á nossa insigne Universidade, pagos nos dizimos da ilha da Madeira, e umas nobres casas em Lisboa.

Dia de S. Barnabé vae a Universidade ao real templo de Santa Cruz, que é aos doze de Julho, a celebrar as funeraes exequias ao glorioso rei D. João, o terceiro, seu padroeiro, amplificador, e restaurador, que foi o dia em que este heroico, e christianissimo principe falleceu, em cujo solemnissimo acto se acha presente o chancellario, e nobre senado da camara, e todos os officiaes da justiça.

Neste dia primeiro, o lente da Escriptura lembra no Sermão a todas as grandes virtudes do nosso clementissimo rei D. João. Ordena-se para estas reaes exequias um magnifico tumulo no meio da capella mór de Santa Cruz, sobre um grande estrado, com cincoenta degraus, de cinco palmos de alto, e treze de comprido, e oito de largo, com uma tumba em cima, e ao redor d'esta tumba se lançam quatro alcatifas finissimas.

O tumulo se cobre todo com um riquissimo panno, de nove covados de comprimento, e sete de largo, de tela de ouro, e negro, com uma bordadura em circuito, e cruz no meio mui larga, que toma todo o panno de finissimo brocado alto.

Ao redor d'este tumulo ardem doze tochas em uns formosos castiçaes de bronze de seis palmos de alto, e no responso das exequias se dão tochas aos lentes da Universidade, e ao Conservador d'ella, ao corregedor, e juiz da cidade.

Foi o mui esclarecido rei D. João, o terceiro do nome, filho do grande rei D. Manoel, de feliz memoria; falleceu em Lisboa na mesma casa, em que nasceu, anno de 1557, de edade de 55 annos.

Foi casado com a serenissima rainha D. Catharina filha de D. Filippe, o primeiro do nome, rei de Castella, e archiduque de Austria, conde de Flandres, e duque de Borgonha, de que teve amplissima successão; jaz sepultado no real templo de Belem, em uma urna de finissimo alabastro ao romano, na capella mór, no primeiro arco, da parte da epistola, com estes versos.

Pace domi, belloq. foris, moderamine miro:
Auxit Joannes Tertius Imperium.
Divina excoluit, Regno importavit Athenas:
Hic tandem situs est. Rex, patriaeq. parens.

CAPITULO XXX

De como se fazem os doutores em Coimbra, e do principio do real collegio de S. Paulo

Os actos dos doutores d'esta insigne Universidade, se fazem sempre aos dias santos. Sae o reitor acompanhado da Universidade, da capella de el-rei, com o que ha de tomar o grau, com grande e triumphal pompa, com os lentes, todos a cavallo, levando atabales, e trombetas adiante.

Vão dois a dois em compasso, e ordem, seguindo-se os mestres em artes, com seus capellos de setim azul; os doutores, e lentes de Medicina, com seus capellos de velludo amarello, forrados do mesmo; os Legistas com capellos de velludo carmezim, forrados de seda rôxa; os Canonistas com capello de velludo verde, forrados de setim da mesma côr; os Theologos com capellos de velludo branco, com seus barretes, com borlas brancas.

O doutor, que ha de ser, vae descarapuçado, com uma salva de prata na mão, em que leva o barrete. De traz vae o conservador e o mestre das ceremonias, com um bordão de prata na mão. Na egreja de Santa Cruz está um theatro de tres degraus; neste tabernaculo se assenta o chancellario; no meio á sua mão direita o reitor; junto d'elle está uma mesa bem ornada, com duas cadeiras bem altas, em que se assentam os que hão de orar. Logo se diz missa ao Espirito Santo; depois o que ha de tomar o grau pede com uma breve oração ao chancellario que o faça doutor; então elle lhe manda tomar o juramento, o que faz em joelhos, em um Missal aberto: fazendo a profissão da Fé, lhe dá o chancellario, o grau por auctoridade Apostolica com certas palavras.

Logo eloquentemente se faz uma elegante oração em louvor do novo doutor; e acabadas estas ceremonias, o bedel distribue as propinas, e o recente doutor dá graças a Deus, e aos presentes, que o honraram, e d'aqui se torna para sua casa com o mesmo acompanhamento: com tudo se é doutor em Leis, ou Canonista, toma o grau na sala dos Actos com as mesmas ceremonias.

(*Continua*).

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CASA

1 VENDE-SE uma morada de casas com lojas e um andar, na rua da Moeda, n.os 57, 59 e 61. Para tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

OBJECTO PERDIDO

2 MARIA DE OLIVEIRA, servente de estudantes, perdeu hontem de manhã uma gargantilha de ouro, desde o mercado de D. Pedro V até á rua da Mathematica. Pede-se á pessoa que a encontrou, a grande fineza de a entregar a sua dona, na referida rua, n.º 19, ou a seu marido Joaquim Gomes Ribeiro, na Couraça dos Apostolos, ou nesta redacção.

Dão-se alviçaras.

Armação para mercearia

Vende-se a da barraca n.º 8 do mercado de D. Pedro V, com todos os utensilios. Está pintada de novo.

Praça 8 de Maio, 28.

MANTEIGA DA CONRARIA

Todos os dias fresca

NA

MERCEARIA CONFIANÇA

DE

ANTONIO MARQUES DE SEABRA

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

COIMBRA

FABRICA DE MASSAS

3 POR motivo de separação de sociedade vende-se uma fabrica de massas, a funccionar, na cidade do Porto.

Para informações, sr. Leopoldo Battistini, professor da Escola Industrial Brotero.

CASA

4 VENDE-SE uma com tres andares, pateo e lojas; e uma outra de dois, sitas na rua Nova, n.os 16 a 18.

Para tractar, na rua da Sophia, 53, solicitador José de Vasconcellos.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDA-SE desde já, ou do proximo S. João por deante, a casa da rua do Visconde da Luz, n.º 100, com bastantes commodidades; trata-se com seu dono Francisco de Sousa Araujo, residente na quinta da Cumeada, junto ao Observatorio Meteorologico.

Na mesma quinta admitte-se um creado que saiba de agricultura, e que tenha 30 ou 40 annos de edade.

Constipações, tosses, etc.

6 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

1.º annuncio

7 NO DIA 7 do proximo mez de Maio, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, e na acção especial para alienação de bens dotaes que corre seus termos pelo cartorio do 3.º officio, em que são auctores D. Bertha Jardim Vieira de Campos, e marido Augusto Vieira de Campos, d'esta cidade, e réo o Ministerio Publico, vende-se em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, um pardieiro situado na rua das Rans, freguezia de S. Bartholomeu d'esta mesma cidade, a confrontar com Manoel d'Abreu Pinto e Francisco José Vieira Braga, avaliado em 150$000 réis.

São citados os credores incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

Officiaes de alfaiate

8 PRECISAM-SE perfeitamente habilitados para trabalharem no atelier de Amieiro, rua Ivens, 45, Lisboa. Pagam-se bons ordenados e passagem, e garante-se trabalho effectivo.

Dá-se preferencia a casses.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE a quinta d'Arregaça na Estrada da Beira, (em Coimbra), com boa casa de vivenda para uma ou duas familias, cocheiras, cavallariças e mais casas de arrumação, com uma boa vinha americana, pomar de larangeiras, tangerinas e mais arvores de fructo, agua de rega pelo pé e nora. Quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, em Pereira, para mais informações com o ex.mo sr. Luiz Francisco Barreto Chichorro, em Coimbra.

Alexandre José de Figueiredo.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

PÁRA-RAIOS

CAMPAINHAS ELECTRICAS

TELEPHONES

MACHINAS ELECTRICAS, MATERIAL, ETC.

10 FORNECEM-SE, concertam-se e installam-se, garantindo-se sempre os trabalhos. Preços os dos catalogos das fabricas.

Aguillar, electricista — Mont'arroyo oriental, n.º 79.

11 **FUNDAS**, Algalias, **Irrigadores**, Meias elasticas, Cintos elasticos, **Biberons**, Tira-leites, Artigos **cirurgicos**, Artigos para **photographia**, **Sabonetes finos**, Perfumaria para o lenço, Productos chimicos **para analyse**, **Aguas mineraes**.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

PREÇOS RESUMIDOS

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

J. SIMÕES DIAS

PENINSULARES

Collecção de obras praticas. Quinta edição, com um estudo critico-biographico pelo visconde de Sanches de Frias.

Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6, Lisboa.

PREÇO 600 RÉIS

A' venda em todas as livrarias.

J. Mousinho de Albuquerque

MOÇAMBIQUE

1896-1898

Um volume grande em 8.º de 370 paginas de texto e 70 de documentos 1$200 réis, pelo correio 1$270 réis, cartonado em percalina, titulo a ouro, 1$500 réis, pelo correio 1$600 réis.

Pedidos a Manoel Gomes, editor, livreiro de suas magestades e altezas, rua Garrett (Chiado), 70 a 72, Lisboa.

A venda no dia 10 do corrente

PIANO PARA ESTUDO

13 VENDE-SE um muito bom. Póde ver-se e tratar com o ill.mo sr. Valentim José Rodrigues, no largo das Ameias.

MANTEIGA

NA MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

14 ENCONTRA-SE á venda finissima manteiga das seguintes procedencias:

Manteiga de Vouzella.
Manteiga de Nandufe.
Manteiga de Paredes de Coura.
Manteiga da Beira.
Manteiga da quinta do Telhado.
Manteiga da quinta de Revelles.
Manteiga da Ilha.

Todas estas manteigas recebem-se semanalmente, conservando-se por isso sempre muito frescas.

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

Historia do consulado e do imperio

POR

A. THIERS

Edição illustrada para Portugal e Brazil

Editora — Empreza litteraria fluminense de A. A. da Silva Lobo, casa fundada no Rio de Janeiro em 1877.

Séde — Rio de Janeiro, rua Sete de Setembro, 81.

Succursal — Lisboa, rua dos Retrozeiros, 125.

Diccionario de Tecnologia Aduaneira

PARA

PORTUGAL E BRAZIL

POR

J. A. DA SILVA SAMPAIO

Obra indispensavel ao commercio, á industria e aos funccionarios das alfandegas.

Plano approvado pela Associação Commercial de Lisboa
Centro Commercial do Porto
e Associação Industrial Portuense,

Em 8.º grande, bom papel, impressão nitida. Folha de 23 paginas 100 réis.

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64
Largo do Poço, 12 a 15

15 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a época de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.



NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Abril de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Maio de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

16 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

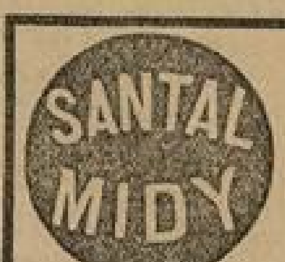
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Lenschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 res. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 18 DE ABRIL DE 1899

NUMERO 5:366 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

Coimbra e a revolução de 1851

El-rei D. Fernando, como commandante em chefe do exercito, entrou em Coimbra no dia 20 de Abril de 1851, em perseguição do duque de Saldanha, que se havia revoltado contra o governo do conde de Thomar, e que foi forçado a retirar-se sobre o Porto, acompanhado apenas pelo batalhão de caçadores 5, por lhe terem faltado alguns corpos com que contava.

Vinham com el-rei o sr. D. Fernando, granadeiros da rainha, infanteria 1 e 16, caçadores 2 e perto de 100 cavallos de lanceiros e de cavallaria 4. Entraram no dia seguinte 4 peças de artilheria, um obuz e 50 sapadores.

Como signal de desapprovação ao governo do conde de Thomar, os habitantes guardaram o mais profundo e completo silencio quando el-rei, entrou em Coimbra, seguindo a celebre sentença de Mirabeau, em uma occasião egualmente solemne como esta: — *O silencio dos povos é a melhor lição dos reis.*

Os habitantes d'esta cidade respeitavam el-rei o sr. D. Fernando, mas não podiam deixar de estranhar, que sua magestade viesse defender com a sua espada um ministerio profundamente odiado por toda a nação.

O partido popular de Coimbra resolveu immediatamente dirigir uma representação a sua magestade a rainha, pedindo a demissão do governo, representação que foi assignada no mesmo dia 20 de Abril por numerosos cidadãos.

Era necessario entregal-a a el-rei o sr. D. Fernando, que com o seu estado maior estava hospedado no paço da Universidade; mas todos os membros do partido popular, ainda os mais pronunciados que foram sollicitados para isso, se recusavam a desempenhar tão arriscada missão.

Nestas circumstancias o cidadão Joaquim Martins de Carvalho achando-se no estabelecimento do conhecido patriota Manoel José Teixeira Guimarães, onde se assignava a representação, e vendo que o partido popular passava pela vergonha de não ter quem fosse entregal-a ao sr. D. Fernando, declarou que iria elle só apresental-a a el-rei, se porventura não apparecesse quem o quizesse seguir.

Os srs. José de Moraes Pinto de Almeida e Ruben Pereira de Carvalho offereceram-se então para acompanhar Martins de Carvalho, e no dia immediato 21 de Abril, apresentaram-se todos tres no paço da Universidade para entregar a representação.

Alli se achavam o chefe de estado maior, duque da Terceira, o visconde de Campanhã, barão de Mesquita, commandantes dos corpos e muitos outros officiaes.

A commissão foi recebida pelo duque da Terceira, o qual sabedor do que se tratava foi dar parte ao commandante em chefe.

El-rei o sr. D. Fernando recebeu na sala do docel a commissão, muito attenciosamente; mas recusou-se a acceitar a representação, visto ser elle apenas o commandante em chefe do exercito, aconselhando á commissão que se dirigissem os representantes directamente a sua magestade a rainha.

Apesar d'essa recusa, tinha-se conseguido o que pretendiam os membros do partido popular: tornar bem publica a opinião dos habitantes de Coimbra contra o governo existente.

A representação, foi logo publicada neste jornal, que então tinha o titulo de *Observador*.

Foi reproduzida pela *Revolução de Setembro*, em Lisboa, e por outros jornaes da opposição; e a ella se referiram muitos periodicos estrangeiros, incluindo o *Times*, de Londres, onde se deu conta do que se passara entre a commissão popular de Coimbra e el-rei.

*

Na noite de 27 para 28 de Abril, logo que se soube que a guarnição do Porto havia adherido ao movimento do duque de Saldanha, sublevou-se parte da divisão commandada por el-rei D. Fernando, retirando ainda nessa noite para o Porto, uma companhia do regimento de infanteria 16 e 70 soldados de lanceiros.

El-rei retirou para Lisboa no dia 29, com o resto das forças que se lhe haviam conservado fieis.

Muitos habitantes d'esta cidade, se recordam ainda do facto que se deu nesse dia, proximo da ponte.

O regimento de granadeiros da rainha, um dos corpos sublevados em Coimbra, chegou a apontar as armas no caes, contra o regimento de infanteria n.º 1, que por indicação do major e ajudante d'este corpo, queria seguir ponte fóra para se unir ás forças que já se achavam formadas no alto de Santa Clara.

Em vista porém da attitude tomada pelo regimento de granadeiros da rainha, infanteria 1 desistiu do seu intento e adheriu tambem ao movimento.

Conservaram-se fieis a sua magestade, acompanhando-o no seu regresso á capital, o batalhão de caçadores n.º 2, parte do regimento de infanteria n.º 16 e alguns lanceiros.

Os habitantes da cidade de Coimbra, que eram na sua grande maioria favoraveis á revolução, contribuiram poderosamente para se sublevar uma grande parte das forças commandadas por el-rei o sr. D. Fernando.

MARTINS DE CARVALHO.

Cooperativas de consumo

Estão dados os primeiros passos para se fundar nesta cidade uma cooperativa de consumo dos funccionarios publicos.

Para muita gente é ainda um problema sem resolução, o alcance e o resultado d'estas instituições associativas.

Perante o regimen do commercio licito e honesto, ellas são, consoante um criterio mais ou menos bem definido, um estorvo e um grave prejuiso, e segundo essa mesma orientação, o seu nocivo influxo neste particular, attingindo uma das mais poderosas manifestações do trabalho social, tambem fere outras fecundas actividades, que têm no commercio o principal esteio do seu desenvolvimento.

Pondo de lado esta questão, que póde encarar-se sobre diversos aspectos, e defender-se ou atacar-se, com varios e encontrados argumentos, temos que acceitar as cooperativas de consumo como instituições legalmente constituidas e beneficas para os seus associados, quando porventura obedeçam a um regimen de circumspecta e escrupulosa administração.

A cooperativa que não assentar numa rigorosa disciplina economica e não possuir um estatuto com severas disposições para que os fornecimentos nunca ultrapassem o credito e as necessidades do socio, têm inevitavelmente comprometido o seu futuro. Ha economistas que reprovam as cooperativas de venda a credito, admittindo só as de venda a prompto pagamento.

E' doutrina que se baseia em que a unica vantagem admissivel nestas emprezas, deve estar exclusivamente na isenção das contribuições, barateza e boa qualidade dos generos.

Póde regulamentar-se o credito; mas sejam quaes forem as cautellas adoptadas, esse systema ha de originar embaraços e graves inconvenientes.

Em muitas cooperativas é tolerado o fornecimento a estranhos por intermedio dos associados. Eis um outro defeito que convem evitar. A fiscalisação para que o associado só se forneça dos artigos de que careça para seu consumo, não nos parece tarefa difficil.

Seja como fôr, muito folgaremos que a cooperativa conimbricense, que está em projecto, se constitua em bons termos, para, em longa vida, dar todas as justas vantagens aos seus associados.

MARTINS DE CARVALHO.

OS PRESOS D'ALMEIDA

18 de Abril de 1834

Completam-se hoje 65 annos que em egual dia e mez de 1834, viram finalmente o sol da liberdade grande numero de liberaes, que durante muitos annos estiveram encerrados nos medonhos carceres da praça de Almeida.

Na incerteza se estaria ou não proximo o termo da lucta, os presos libertados organisaram immediatamente dois batalhões em defeza da causa da liberdade.

Marchava então a divisão commandada pelo duque da Terceira, sobre Vizeu e Coimbra.

Já não existe nesta cidade um unico dos numerosos bravos que d'aqui haviam ido para Almeida. O ultimo que existia, o sr. José Alves de Carvalho, bedel da faculdade de Philosophia, falleceu no anno de 1897.

MARTINS DE CARVALHO.

CENTENARIO DE GARRETT

Em additamento ás notas que temos escripto e dedicado neste jornal aos que desejam colligir as publicações que formam a já hoje importante e interessantissima collecção garretiana, cumprenos dizer que vae ser publicado na Sicilia um novo opusculo. E' a traducção italiana das *Folhas cahidas* de Garrett, feita pelo sr. Tommaso Cannisaro.

O nosso bom amigo sr. D. Antonio de Portugal de Faria tem a imprimir egualmente em Livorno, a segunda edição, muito augmentada, do seu interessantissimo opusculo *Garrett em França*, onde são mencionadas as obras originaes compostas em França por Garrett, as traducções francezas das suas obras, varias cartas ineditas do grande poeta, etc., etc.

Com referencia ao opusculo — *Almeida Garrett* — citado no nosso numero anterior, contendo um estudo sobre o centenario de Garrett, escripto pelo sr. Leonello Modona, bibliothecario real de Parma, e a poesia *As minhas aves* e a sua traducção feita pelo sr. Prospero Peragallo, temos a lembrar que alguns exemplares d'esta interessante publicação se acham á venda nas livrarias do Porto.

Necessitamos tambem dar algumas indicações ácerca do romance *A menina dos rouxinoes*, a que nos referimos no ultimo numero do *Conimbricense*.

O livro é escripto em francez e dedicado *aos amigos e admiradores de Garrett*. A traducção do romance é feita por M. Henri Faure, doutor em letras, official da Instrucção publica, socio correspondente da Academia Real das Sciencias e do Instituto de Coimbra.

O romance será precedido d'uma introducção ácerca das *Viagens na minha terra*, «fonte inexgotavel de investigações historicas, artisticas, philosophicas e litterarias, uma das mais bellas obras do poeta,» e d'uma poesia intitulada *Homenagem a Garrett*.

Far-se-ha uma tiragem especial de 24 exemplares d'este livro com o retrato de Garrett a talha doce, sendo 12 em papel Japão e 12 em papel China, custando respectivamente 25 e 20 francos.

Tambem vae ser posto á venda, por estes dias, nas livrarias d'esta cidade, o interessante opusculo do sr. Eduardo Duarte, esclarecido redactor do *Tondellense*, a que nos referimos no numero anterior.

Intitula-se: *Almeida Garrett, commemoração do centenario*. 1799-1899, e é dedicado á memoria do dr. José Simões Dias, grande poeta, grande escriptor e amigo do auctor do folheto.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

21 DE SETEMBRO DE 1750

Neste dia fez el-rei D. José o juramento como protector da Universidade.

Assistiram a este acto na camara de sua magestade, na parede da parte direita, os gentis homens da camara, e da parte esquerda o cardeal patriarcha, que poz os evangelhos e a cruz sobre a almofada. Seguia-se-lhe o secretario de estado Diogo de Mendonça Corte Real, que leu o juramento; e defronte de sua magestade assistiram ao mesmo juramento o marquez de Valença, presidente da mesa da consciencia e ordens, e o reitor e reformador da Universidade.

21 DE SETEMBRO DE 1834

Em portaria do ministerio do reino d'esta data se ordenou, que nos hospitaes da Universidade, a aceitação dos doentes se fizesse conforme as disposições dos artigos 2, 3, 9 e 15, do alvará de 14 de Dezembro de 1825.

Este alvará estabelecia que não podessem ser admittidos no hospital de S. José os pobres de fóra do termo de Lisboa, sem que apresentassem guia da misericordia da sua naturalidade, excepto nos casos de molestia grave, que ameaçasse morte proxima.

Egualmente se determinou na referida portaria do ministerio do reino, que ficassem obrigadas as misericordias do districto de Coimbra a pagar as despezas que fizessem nos hospitaes da Universidade os enfermos das suas localidades.

22 DE SETEMBRO DE 1510

El-rei D. Manoel, em resposta a varios apontamentos da camara de Coimbra, declara que na imposição do vinho e da carne não havia privilegios; manda guardar os foros de cidadão a um christão novo; e promette resolver sobre o local dos açougues, corregimento da ponte e cerramento dos boqueirões, logo que os vissem os mestres Boutaca e Matheus.

22 DE SETEMBRO DE 1772

Na tarde d'este dia, terça feira, chegou a Coimbra o marquez de Pombal, plenipotenciario e logar-tenente de el-rei D. José na nova fundação da Universidade.

Vinha acompanhado, além da sua numerosa comitiva, do reitor da Universidade, o dr. Francisco de Lemos Faria Pereira Coutinho, dos reitores e collegiaes dos tres collegios de S. Pedro, S. Paulo e Militares, e das deputações do tribunal da inquisição, do cabido, da camara e dos ministros, e mais nobreza, que nesta cidade se achava.

Logo que o marquez chegou a Santa Clara, a ordenança e um terço de auxiliares, que alli estavam postados, salvaram com tres descargas. Repicaram immediatamente todos os sinos da cidade, na qual o marquez entrou pelas 5 horas da tarde, indo apear-se ao paço episcopal, onde, no fundo das escadas, o esperavam os lentes e mais oppositores da Universidade, e o acompanharam até á primeira sala.

Defronte do paço estava postado um corpo de 250 soldados de infanteria de Almeida.

Pouco depois chegou a marqueza, acompanhada do conde de Sampaio, e desceu outra vez á Universidade e o marquez veiu ao topo da escada esperal-a.

A' noute houve repiques de sinos e luminarias, que se repetiram nos dias seguintes.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

GAZETA DE SINFÃES

Sinfães, 27 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Falleceu no dia 18 do corrente, pelas 6 horas e meia da manhã, o decano dos jornalistas portuguezes, sr. Joaquim Martins de Carvalho, proprietario e redactor do *Conimbricense*

A noticia da morte de homens como este impressiona tanto, que até accorda no espirito um largo mundo de cogitações e de saudades. Estes homens são abysmos. Quem se inclina sobre elles tem o estremecimento do assombro. A vida de um grande homem é a de uma victima enfeitada e coroada para o sacrificio. Vêmol-a passar no prestito sagrado. Divisamol-a um instante junto da ara. Um lampejo do cultor. Um meneio do sacrificio. O sangue da hostia jorrando na patena e purificando o templo, e eis ahi tudo acabado. Estamos na quadra em que os loiros moraes vão perdendo o prestigio; os grandes homens recolhem-se ao verdadeiro logar que lhes pertence e cedem o passo aos grandes apostolos. Julio Cesar despede-se de Sesostris e de Alexandre, para se collocar entre Tacito e Tito Livio.

Esta proeminencia incontestavel nunca é dom gratuito: os que a possuem tem sempre ao lado da pagina doirada, que lhes confere a posteridade, a folha negra dos soffrimentos. Esta verdade terrivel, de que a historia da intelligencia é a historia do martyrio, está sufficientemente comprovada; comecemos em Christo e desçamos até João Huss. Escusado é citar nomes ou enumerar factos; todos, decerto, tem pensado mais ou menos nessa lei incomprehensivel, nessa dura lei que manda comprar a gloria a peso de lagrimas e privações.

Joaquim Martins de Carvalho é d'isto um testemunho luminoso. O destino tem concedido a poucos tamanho dominio no enthusiasmo, mas tambem sobre poucos, como sobre elle, emborcou tão prodigamente a taça das amargas desventuras. Se houvera sido feliz, não teria sido grande! Se a sua existencia fôra luz e triumpho, seria agora trevas e esquecimento.

Quereis porventura um homem, e homem como Martins de Carvalho, regrado e composta pelos moldes austeros da vulgar mediania?

Quericisl-o dissimulando os desmandos e corrupções dos que fazem da penna mercancia? Quericisl-o medindo as distancias pelas convenções mundanas e ajustando o acrysolado patriotismo pela egualdade da nobreza? Quericisl-o appoiando a baixeza de sentimentos exposta cynicamente em vez de se indignar com o desprezo da lei?

Quericisl-o submettido ás conveniencias das camarilhas, tantas vezes accusadas dos mais revoltantes crimes contra os cofres publicos, para se remediar na sua velhice?

Oh! que se estes filhos mimosos da Providencia, estes primogenitos da gloria, não tivessem tambem o seu quinhão nas dôres da humanidade, como seria injusta e desigual a Providencia! São fadados para a immortalidade! Finjam ao menos que a compravam bem caro pela desventura e pela dôr! Soffram pacientes os despresos do seu tempo, para que achem na posteridade veneração e quasi idolatria. A's viçosas palmas antecedem os lances do combate. A' resurreição precede a cruz!

Martins de Carvalho foi um homem que, sendo de condição humilde e vendo-se por muito tempo sem arrimo, só a luctar para ganhar o rude pão da vida,—soube elevar-se á custa do seu muito trabalho. D'uma existencia honestissima, afervoradamente a dedicou á causa santa da defeza intemerata dos principios liberaes. Artifice no principio da sua vida, a pouco e pouco soube, pelo seu estudo, pelo seu esforço, pela sua intelligencia, — accentuar a sua individualidade no jornalismo portuguez, como um dos seus mais legitimos ornamentos.

Homens da tempera de Martins de Carvalho morrem para a vida, mas não para a Historia. O ultimo dia da sua vida e precisamente o primeiro do seu resurgimento para a eterna vida da Historia, a unica que não esquece, incentivo poderoso em todos os seculos e de todas as gerações que se vão succedendo na ordem do mundo.

Sempre a Historia!—ou já escripta com sangue e tão depressa illuminadas as suas paginas aos vividos clarões d'esses enormes e odiosos fraticidios, impuniveis perante a lei, como tão depressa offuscadas pelo proprio fumo d'esses mesmos duellos collectivos, auctorisados quasi sempre pela ambição desmesurada dos povos e pelo atrazamento moral das sociedades;—ou já escripta em caracteres d'oiro, e, neste caso, poderoso incentivo para nós, ao lêrmol-a, pagina a pagina, avultando nellas, como o rastro d'um Genio, a immaculada claridade que por alli deixou boiando, na sua passagem, o facho do Progresso...

De menos um companheiro na vida e na lucta! Patriota e defensor strenuo da liberdade, o logar que deixa na fileira dos combatentes não se preenche. Martins de Carvalho nunca affrouxou, apesar das violencias soffridas. Uma das mais brilhantes figuras do jornalismo portuguez, — a sua penna foi um facho de luz que illuminou e ensinou.

Respeitado e querido, a sua figura será para todos recordada como a de um homem de bem, como a de um patriota honestissimo.

31

FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

O Collegio Real de Coimbra de S. Paulo foi fundado no anno de 1565, reinando el-rei D. Sebastião, governando em seu nome o cardeal infante seu tio, aos dois de Maio, em um domingo, sendo então reitor da Universidade D. Jorge de Almeida Ayres da Silva; foi o primeiro reitor d'este Collegio, que era filho de Ruy Pereira.

Foram seus primeiros collegiaes Ignacio Dias, theologo, natural de Coimbra, o doutor Lourenço Montão, o doutor Rui de Sousa, o mestre Rui Brandão, o bacharel Rodrigo Ayres Monteiro, o licenciado Antonio Salema, o licenciado Antonio de Castilho, o mestre Manoel Cardim, Pedro Lourenço de Tavora, D. Affonso de Castello Branco.

Estando muitos fidalgos, e cidadãos presentes, assentados todos por suas precedencias, graus e antiguidades, na capella do dito Collegio, se disse missa cantada ao Espirito Santo, prégou o doutor Paulo de Palacios, lente de Escriptura na Universidade, como se vê em um livro authentico, que está no mesmo Collegio, do qual tem sahido doutissimos varões, illustres em lettras, e na virtude, que governaram Portugal, em grande nome e fama.

Os reitores d'esta Universidade são pessoas as mais illustres em sangue, e nobreza, e respeitados dos estudantes, como seu principe, e assim o confessam todas as mais Universidades; d'aqui saem logo por presidente da Meza da Consciencia; em nosso tempo ha em Portugal dous arcebispos, que foram reitores, como são o arcebispo de Lisboa, D. Miguel de Castro, e o arcebispo de Braga, e primaz D. Affonso Furtado, e dous bispos, D. Francisco de Castro, bispo da Guarda, e D. João Coutinho, bispo do Algarve, e outros muitos grandes principes ecclesiasticos, que tanto a ennobreceram, como tambem muitos lentes, que nelle floreceram, que foram por suas sciencias os mais famosos da Christandade, entre elles bem digno de contar aquelle mui celebrado jurisconsulto o grande doutor Pero Barbosa, tão doutissimo nas letras, como na virtude, que por certo se tem que morreu virgem, descendente da antiquissima, e nobilissima familia dos Barbosas de Vianna, que vem de D. Sancho Nunes filho segundo do conde D. Nuno de Cella Nova, que casou com D. Sancha Gomes de Sousa.

Jaz sepultado este illustre varão portuguez no cruzeiro de S. Roque de Lisboa, em uma sepultura com este letreiro:

«Aqui jaz Pero Barbosa, lente jubilado «na Universidade de Coimbra, e do conselho «de Sua Magestade na corte de Madrid, e «Chancellór Mór d'este reino. Falleceu a 19 «de Julho de 606.»

CAPITULO XXXI

De como se fundou o nobilissimo, e illustre collegio da Companhia de Jesus, de Coimbra, onde floreceram muitos santos varões.

Entre as heroicas obras que em seus dias aquelle grande rei de Portugal D. João, o terceiro fez, foi em edificar o doutissimo, e famoso Collegio das onze mil Virgens da Companhia de Jesus, uma das mais ricas e celebres casas, que ha em Hespanha, a quem dotou de mui grossas rendas, e lhe entregou por sua grande virtude, e letras as Escólas Menores, que são por todas dez cadeiras, fóra quatro cursos de artes, que ensina, e uma cadeira de grego, outra de hebraico, duas cadeiras de ler e escrever; porque as sciencias se lêm, como a Theologia, Canones, Leis, Medicina, Mathematica e Musica na Universidade.

Em seu principio se metteram nelle D. Rodrigo de Menezes, D. Leão Henriques, Luiz Gonçalves de Camera, e outros muitos bons fidalgos d'este reino, e entre elles foi o bemaventurado padre D. Gonçalo da Silveira, que no rico imperio do Monamotapa padeceu martyrio por mandado de seu cruel imperador D. Sebastião ao quarto domingo de quaresma no anno de 1561. E antes de ser religioso da Companhia foi estudante da nossa Universidade, de que ella tanto se gloria, e honra em ter tão angelico filho.

Era este illustre martyr portuguez filho de D. Luiz da Silveira, o primeiro conde de Sorrella, chancellór mór, e guarda mór de el-rei, e embaixador em Castella, e de D. Beatriz de Noronha, filha do marechal D. Fernando Coutinho, e neto de D. Nuno Martins da Silveira, que se achou na batalha de Touro, bisneto de Diogo da Silveira, embaixador em Roma, que morreu na batalha da Serra de Benacafu contra grande numero de mouros. E tresneto do mui esforçado, e valente Nuno Martins da Silveira, que na tomada da cidade de Ceuta serviu com quatrocentos soldados, que foi escrivão da Puridade, presidente da fazenda de Africa, e aio dos filhos de el-rei D. Duarte.

Trazem estes illustrissimos e antiquissimos senhores por armas um escudo em campo de prata, com seis bandas vermelhas, e cercado pelo meio de uma silva verde; e além de serem condes de Silveira, chefe e cabeça d'esta illustre familia, são senhores das villas de Goes, Oliveira do Conde, Currelos, Salavis, S. Gião e Penella.

Diz o gravissimo e illustre poeta, João Rodrigues de Sá, que são descendentes dos Silvas, e assim o affirma nestes versos.

Em um campo plateado
Bandas de sanguina côr
Com uma teia ao redor
De que o escudo é cercado

São Armas de grão valia
Em pendões, e em bandeiras
Os póde trazer Silveiras.

Silveiras de Silvas vem,
O nome o diz tambem
Historias mui verdadeiras. *(Continua)*.

Ahi fica pois verberada a expressão intima da nossa dôr, o profundo sentimento que veiu amortalhar de subito a nossa alma, envolvendo-a nos crepes com que tão impiedosamente a cobriu a morte de Joaquim Martins de Carvalho. Oxalá tenhamos sempre por norma de vida a seguir os exemplos que nos deixou o venerando luctador, estudando na sua virtude austera e lendo sempre nas bellas qualidades civicas que o illustre finado nos deixou na severa rectilinea da sua vida, na rigorosa linha do seu glorioso passado.

A' enlutada familia a expressão sincera do nosso profundo pesame.

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis do caridoso anonymo que tomou sobre os seus hombros a santa tarefa de satisfazer a despeza com a amamentação d'uma creança pobrissima e desprotegida, natural d'esta cidade, que está sendo creada em Miranda do Corvo.

Em nome da creancinha agradecemos penhoradissimos ao generoso anonymo o seu louvavel acto de caridade.

M. C.

NOTICIARIO

Doutoramento—Conforme noticiámos no ultimo numero do *Conimbricense*, recebeu no domingo o grau de doutor na faculdade de Direito, o sr. José Alberto dos Reis, natural de Valle de Azares, districto da Guarda.

Nos doutoraes tomaram logar 29 lentes, sendo 5 de Theologia, 10 de Direito, 4 de Medicina, 6 de Mathematica e 4 de Philosophia.

Anniversario — A benemerita corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade solemnisou no domingo o 10.º anniversario da sua fundação, inaugurando uma excellente philarmonica composta de 27 executantes.

Houve revista geral, sendo distribuidos nessa occasião a 6 bombeiros, distinctivos de 5 e 10 annos de serviço. Foram inaugurados os retratos do presidente e vice-presidente da associação, os srs. Adelino Ferrão e Antonio Coutinho Moura Bastos.

Findo este acto, dirigiu-se a corporação para o Choupal, onde jantou, recolhendo á noite á cidade em *marche aux flambeaux*.

Communhão aos enfermos—No domingo foi levada a communhão paschal aos enfermos da freguezia da Sé Nova.

Este acto religioso foi feito com muita pompa. Atraz do pallio ia tocando a philarmonica *Boa-União*.

Convite — O sr. dr. Sousa Refoios, illustrado lente de Medicina da Universidade, foi convidado por um sabio professor de Ohio, Estados-Unidos, a enviar-lhe doze communicações sobre assumptos gynecologicos para serem publicadas num livro que o referido professor está elaborando.

Mercado do Avellar—São os seguintes os preços dos generos (medida de 14 litros), por que correram no mercado do dia 16 de Abril no Avellar:

Milho branco 560 — Milho amarello 550 —Trigo gallego 630 — Feijão rajado 800— Dito branco 1$000—Dito frade 900—Grão de bico 900—Tremoços 280—Azeite 1$950 réis por decalitro.

Vales internacionaes—Os cambios reguladores dos vales do correio internacionaes durante a presente semana, são os seguintes: Franco a 264 1/2; marco a 326 1/4; pence a 35 31/32 por 1$000 réis.

Anniversarios jornalisticos—Entrou no 3.º anno da sua publicação o nosso collega *A Voz de Estremoz*, e no 2.º o nosso collega de Lamego *A Semana*.

Enviamos-lhe por esse motivo as nossas felicitações sinceras.

Falta de sellos em Lourenço Marques — As correspondencias que ultimamente recebemos de Lourenço Marques vem estampilhadas com sellos forenses com as necessarias sobrecargas. Queixam-se de aquella cidade das difficuldades originadas pela repartição de fazenda de Moçambique, a qual attribuem a falta de estampilhas postaes e, portanto, a necessidade de recorrer aquelle expediente.

Tiragem das correspondencias—Foi alterado o serviço da tiragem das correspondencias dos marcos postaes. A ultima tiragem principia ás 7 horas da tarde.

Fallecimento—Falleceu hontem na sua casa da Bemcanta a ex.ma sr.ª D. Leonarda Theresa Leite Forjaz, viuva do sr. conselheiro dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, antigo e illustrado lente da faculdade de Direito da Universidade.

O funeral realisa-se hoje, pelas 4 1/2 horas da tarde, não se fazendo convites especiaes por expressa determinação da finada.

A toda a familia enluctada os nossos pezames.

Visita — Veiu a Coimbra o sr. D. João de Alarcão, governador civil de Lisboa, por constar terem-se aggravado os padecimentos de seu cunhado o sr. dr. Manoel de Castro Lemos.

Acção de separação — No julgamento de separação promovida pela sr.ª D. Maria Daupias, d'Alcochete, contra seu marido Eduardo de Brito, a que nos referimos no numero anterior, foram os conjuges condemnados a separação por dez annos, ficando os filhos entregues ao pae nos mezes de Julho a Setembro e á mãe nos outros mezes, sendo a entrega feita pelo tribunal. O conjuge que não cumprir perde o direito á posse dos filhos.

Cooperativa dos empregados publicos—A primeira sessão para a discussão dos estatutos deve realisar-se no dia 23 do corrente, na sala do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, no pateo da Inquisição.

Rainha D. Catharina—A rainha D. Catharina, regente do reino, enviou uma carta á camara de Coimbra, em data de 17 de Abril de 1559, fez hontem 340 annos, approvando a finta de 200$000 réis, lançada na cidade e seu termo, para a obra da ponte e das calçadas; permittindo a eleição de um almotacé da limpeza de tres em tres mezes; confirmando a provisão para o vereador mais velho de um anno servir no immediato; concedendo licença aos cidadãos para caçarem com perdigão na fórma da provisão antiga; e promettendo prover sobre os mais pedidos da cidade.

Café restaurante Athenas — Abriu-se este estabelecimento no dia 13 do corrente. E' seu proprietario o sr. José Maria Rodrigues.

Boletim commercial e financeiro—Do *Economista*:—Durante a semana houve abundancia de dinheiro, regulando de 5 1/2 até 6 por cento para reportes e de 5 a 5 1/2 para descontos.

As inscripções, tanto de coupons como d'assentamento, em alta.

Para acções de bancos, mercado regular.

Os cambios continuaram a regular a cerca de 36 (divisa Londres—cheque).

A Junta do Credito Publico tomou em concurso 14:000 libras a 35 31/32.

Os jornaes annunciaram reunião de *comités* de credores por divida fundada externa portugueza em Paris no fim do mez corrente. Não nos parece que seja exacta a noticia.

Casamento — Consorciou-se no sabbado em Lisboa o sr. D. Francisco de Almeida com a sr.ª D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro, gentilissima filha do opulento capitalista o sr. dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.

A noiva recebeu presentes muito valiosos.

Os recemcasados foram passar a lua de mel em uma quinta de Bemfica.

Novo horario dos comboios —A contar do dia 15, a partida dos *tramways* de Coimbra para a Figueira passou a ser ás 6 horas da manhã e 3,55 da tarde, chegando á Figueira respectivamente, ás 7,48 da manhã e 5,42 da tarde.

A partida dos mesmos comboios da Figueira é ás 10,50 da manhã e 9,17 da tarde, chegando a Coimbra ás 12,33 e 11 da tarde.

O comboio correio ascendente parte de Coimbra ás 3,55 da manhã, e o comboio correio descendente ás 10,15 da noute.

O comboio mixto descendente parte de Coimbra ás 8,30 da manhã, e o comboio mixto ascendente ás 5,35 da tarde.

O comboio n.º 4 parte para o sul ás 6,28 da tarde, e o comboio n.º 17 parte para o norte ás 5,53 da manhã.

Collecção importante — Vieram do Rio de Janeiro para a Universidade de Coimbra, 12 caixas com collecções de insectos, aves, sementes e madeira no valor de 1:120$000 réis.

Foram enviadas pelo nosso consul naquella capital federal.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Annuario da Escóla do Exercito. Anno lectivo de 1898-1899. Lisboa, Imp. Nacional 1899. Como nos annos anteriores vem curiosissimo o ultimo Annuario d'esta Escóla, contendo além do calendario respectivo, valiosas e completas indicações sobre legislação, organisação, ensino e estatistica.

Publica egualmente o esplendido discurso recitado pelo sr. tenente coronel de estado maior de engenheria, Luiz Augusto Ferreira de Castro, lente da 11.ª cadeira, por occasião da sessão solemne para a inauguração dos trabalhos escolares do anno lectivo de 1898-1899.

Bibliotheca do Povo e das Escólas. A inquisição em Portugal por J. Augusto d'Oliveira Mascarenhas. Lisboa 1899. — E' o n.º 209 d'esta magnifica bibliotheca de propaganda para portuguezes e brazileiros, publicada pela Companhia Nacional editora, largo do conde Barão, 50, Lisboa.

Ministerio dos negocios estrangeiros. Boletim commercial. Volume II. N.º 2. Fevereiro de 1899. Lisboa, Imp. Nacional 1899.

Historia de Portugal pelo doutor Henrique Schaefer vertida fiel integral e directamente do original allemão, continuada sob o mesmo plano, até nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno). Fasciculo n.º 71. — Estão publicados os primeiros 4 volumes em via de conclusão o 5.º e ultimo.

Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso. Relatorio e contas da direcção. Gerencia de 1898. Coimbra 1899.

Instituto vaccinico portuense. Vaccina animal. Proprietario e director o medico J. Mario de Castro. Porto. Algumas instrucções acerca da organisação e creditos d'este instituto. Porto 1899.

Compendio de Physica — O nosso amigo sr. Albino de Mello, bacharel formado em Philosophia e illustrado professor da Escóla Industrial Brotero, d'esta cidade, publicou ha mezes um livro destinado ao ensino secundario e especial, intitulado *Principios de physica*, que prima pela clareza e rigor da expressão.

Esta obra foi adoptada em diversos estabelecimentos de ensino, seminarios, escolas industriaes e do commercio, tendo a attestar o seu merecimento o facto de se haver esgotado rapidamente a primeira edição, que na parte material tambem nada deixa a desejar.

Está-se procedendo na Imprensa da Universidade á reimpressão da segunda edição, que é natural seja egualmente bem recebida e apreciada.

Annullações — Vão ser annulladas todas as nomeações de empregados e capellães que as irmandades tenham feito sem ser em conformidade do codigo administrativo.

Indemnisação—A agencia em Coimbra da companhia de seguros *Fidelidade* entregou na thesouraria dos hospitaes da Universidade, a quantia de 350$000 réis, indemnisação do prejuiso causado por um raio no dia 6 de Março ultimo, nos quartos particulares dos mesmos hospitaes, no edificio de S. Jeronymo.

Duvida resolvida — Tendo-se suscitado duvidas a respeito da incidencia do sello sobre o imposto extraordinario de 5 por cento, addicionado á contribuição de registo, foi no sabbado mandado officiar, em circular, aos delegados do thesouro que, por despacho ministerial, foi resolvido que as importancias do dito imposto, assim liquidada, é applicavel á verba 311 das tabellas, que fazem parte da carta de lei de 31 de Julho de 1893, porque fundando-se a abolição do sello do conhecimento da referida contribuição em ficar englobado com os addicionaes, então existentes nas percentagens em vigor, não comprehendendo o imposto de que se trata, visto ter sido creado posteriormente pela lei de 25 de Junho ultimo.

De conformidade com essa resolução, os referidos funccionarios expedirão as necessarias instrucções para que seja applicada a taxa da citada verba do sello ás importancias do alludido imposto extraordinario, liquidadas em addiccionamento á contribuição de registo, assim como outras cujos conhecimentos estejam em identicas condições.

Conselho superior de obras publicas—Em sessão d'hontem, o conselho superior d'obras publicas occupou-se entre outras, dos seguintes assumptos: pedido para a construcção de uma serventia na estrada districtal de Leiria á Palheira para a foz do rio Ceira, junto da ponte da Portella; pedido para a construcção dos lanços da estrada de Soure aos Simões, entre Soure e Quinta da Cruz, e entre S. Silvestre e S. Marcos.

Invasão de gafanhotos — Recebeu-se noticia de uma invasão de gafanhotos em Elvas. A direcção da agricultura communicou telegraphicamente instrucções para que se tomem todas as medidas de defeza. O ministerio da guerra tambem ordenou á 4.ª divisão que as forças prestem o auxilio necessario.

Choque — O ultimo numero do nosso collega *O Futuro* de Lourenço Marques, noticia que ao kilometro 78 d'aquella linha, houve no dia 23 de Março um choque entre o comboio 26 de mercadorias e a machina da via. Parece que foi importante o desastre.

Até agora sabe-se que morreu o apontador Affonso e que estão feridos os machinistas, fogueiros e grande quantidade de pretos do serviço da via.

O sr. director Albers, chefe de serviço e medico, partiram em um comboio de soccorro logo que chegou a noticia do desastre.

Extradicção — O nosso collega *O Ultramar*, de Margão, (India portugueza), diz que na folha official de Madrasta foram publicados documentos, dos quaes consta que houve um accordo entre os governos da India portugueza e da ingleza para a reciproca extradicção dos criminosos, obrigando-se o governo portuguez a entregar ao inglez os que, não sendo subditos portuguezes, houverem commettido crime no territorio britannico, e *vice-versa*. Relativamente aos criminosos nacionaes, serão julgados pelos tribunaes das respectivas nacionalidades.

A exportação d'ouro do Transvaal — E' a seguinte, podendo os nossos leitores apreciar o augmento successivo que a exploração das minas auriferas tem tido naquella riquissima região, visinha do nosso districto de Lourenço Marques.

Cada onça de ouro vale 4 libras esterlinas.

A producção de onças nos ultimos 11 annos foi a seguinte:

1888	208 122
1889	369 577
1890	494 817
1891	729 238
1892	1 210 869
1893	1 478 477
1894	2 024 162
1895	2 277 640
1896	2 280 892
1897	3 034 678
1898	4 295 608

Leonarda Theresa Leite Forjaz

FALLECEU

R. I. P.

Diogo Pereira de Sampaio, João Forjaz Pereira de Sampaio, Cypriano Forjaz, Maria do Carmo Forjaz de Moura Gusmão, Maria José Forjaz Kopke de Sousa Lobo, Eulalia Maria Forjaz de Serpa Pimentel, Helena Dourado de Sampaio, Diniz Kopke de Sousa Lobo, Jayme Forjaz de Serpa Pimentel, seus filhos e filhas, participam aos seus parentes, amigos e pessoas das suas relações, que foi Deus servido levar da vida presente hontem, pelas 6 horas da tarde, a sua muito querida mãe, sogra e tia, cujo funeral se realisa hoje, 18, pelas 4 e meia horas da tarde, sahindo o prestito funebre de sua casa, na Bemcanta, para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes.

Não se fazem convites, por expressa determinação da finada.

Ataques, palpitações do coração

Minha mulher soffria muito do estomago, palpitações do coração, peso na cabeça e passava muitos dias sem digerir os alimentos, soffrendo a tal ponto de desesperação, que varios medicos a tinham desenganado.

Sem esperança, e só por me ser agradavel, consentiu em tomar as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

V. s.as não imaginam o enorme contentamento que tivemos, porque, desde as primeiras pilulas, ella principiou a sentir grandes melhoras, ficando em poucas semanas radicalmente curada.

Estas preciosas pilulas merecem bem o nome de milagrosas, e recommendamos a todos que soffrem este bom remedio.

Major Jacintho Lemos de Campos.—(Firma reconhecida).

Attesto que fiquei radicalmente curada d'ataques nervosos, soffrendo d'este mal mais de 12 annos, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Sophia Mello Guimarães.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

1 NO DIA 20 do corrente, pela 1 hora da tarde, terá logar a venda em praça particular de uma morada de casas com 2 andares e loja, sita nas Portas de Santa Margarida, n.os 22, 24 e 26, (defronte da fabrica do gaz).

A venda effectuar-se-ha no proprio local onde está situado o predio.

Armação para mercearia

Vende-se a da barraca n.º 8 do mercado de D. Pedro V, com todos os utensilios. Está pintada de novo.

Praça 8 de Maio, 28.

FABRICA DE MASSAS

3 POR motivo de separação de sociedade vende-se uma fabrica de massas, a funccionar, na cidade do Porto.

Para informações, sr. Leopoldo Battistini, professor da Escola Industrial Brotero.

MANTEIGA DA CONRARIA

Todos os dias fresca

NA

MERCEARIA CONFIANÇA

DE

ANTONIO MARQUES DE SEABRA

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

COIMBRA

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE a quinta d'Arregaça na Estrada da Beira, (em Coimbra), com boa casa de vivenda para uma ou duas familias, cocheiras, cavallariças e mais casas de arrumação, com uma boa vinha americana, pomar de larangeiras, tangerinas e mais arvores de fructo, agua de rega pelo pé e nora. Quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, em Pereira, para mais informações com o ex.mo sr. Luiz Francisco Barreto Chichorro, em Coimbra.

Alexandre José de Figueiredo.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

2.º annuncio

5 NO DIA 7 do proximo mez de Maio, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, e na acção especial para alienação de bens dotaes que corre seus termos pelo cartorio do 3.º officio, em que são auctores D. Bertha Jardim Vieira de Campos, e marido Augusto Vieira de Campos, d'esta cidade, e réo o Ministerio Publico, vende-se em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, um pardieiro situado na rua das Rans, freguezia de S. Bartholomeu d'esta mesma cidade, a confrontar com Manoel d'Abreu Pinto e Francisco José Vieira Braga, avaliado em 150$000 réis.

São citados os credores incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Neves e Castro.

Officiaes de alfaiate

6 PRECISAM-SE perfeitamente habilitados para trabalharem no atelier de Amieiro, rua Ivens, 45, Lisboa. Pagam-se bons ordenados e passagem, e garante-se trabalho effectivo.

Dá-se preferencia a casaes.

CASA

7 VENDE-SE uma com tres andares, pateo e lojas; e uma outra de dois, sitas na rua Nova, n.os 16 a 18.

Para tractar, na rua da Sophia, 53, solicitador José de Vasconcellos.

Agua de la Margarita en Loeches

(*MARCA REGISTADA*)

8 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

MANTEIGA

NA MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

9 ENCONTRA-SE á venda finissima manteiga das seguintes procedencias:

Manteiga de Vouzella.
Manteiga de Nanduffe.
Manteiga de Paredes de Coura.
Manteiga da Beira.
Manteiga da quinta do Telhado.
Manteiga da quinta de Revelles.
Manteiga da Ilha.

Todas estas manteigas recebem-se semanalmente, conservando-se por isso sempre muito frescas.

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

CASA

10 VENDE-SE uma morada de casas com lojas e um andar, na rua da Moeda, n.os 57, 59 e 61. Para tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.



VENDA DE CASA

12 VENDE SE uma em construcção, na rua das Cosinhas. Tambem se arrenda um andar d'uma casa sita no largo do Salvador.

Para ver e tratar no largo da Feira, 21.

HENRIQUE SCHÆFER

HISTORIA DE PORTUGAL

Desde a fundação da monarchia até á revolução de 1820. Vertida fiel, integral e directamente. Continuada, sob o mesmo plano, até aos nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Estão publicados os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes; e segue incessantemente a publicação, a fasciculos semanaes, do 5.º e ultimo.

Preço avulso: 2$000 réis cada um dos tres primeiros volumes; 2$500 réis cada qual dos dois ultimos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á empreza editora da *Historia de Portugal*, rua do Bomjardim, 414, 1.º, Porto.

J. SIMÕES DIAS

PENINSULARES

Collecção de obras praticas. Quinta edição, com um estudo critico-biographico pelo visconde de Sanches de Frias.

Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6, Lisboa.

PREÇO 600 RÉIS

A' venda em todas as livrarias.

PIANO PARA ESTUDO

13 VENDE-SE um muito bom. Póde ver-se e tratar com o ill.mo sr. Valentim José Rodrigues, no largo das Ameias.

ARRENDAMENTO

14 ARRENDA-SE desde já, ou do proximo S. João por deante, a casa da rua do Visconde da Luz, n.º 100, com bastantes commodidades; trata-se com seu dono Francisco de Sousa Araujo, residente na quinta da Cumeada, junto ao Observatorio Meteorologico.

Na mesma quinta admitte-se um creado que saiba de agricultura, e que tenha 30 ou 40 annos de edade.

Constipações, tosses, etc.

15 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos deballadores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Agradecimento

16 A VIUVA, paes, sogra e cunhados do infeliz e nunca esquecido Arthur Lopes de Vasconcellos, vêem por este meio manifestar a sua gratidão a todas as pessoas que, durante a doença d'esse malogrado rapaz, se interessaram pelo seu estado, e, na occasião do fallecimento, lhes prestaram quaesquer obsequios, e bem assim aos cavalheiros que, com a sua presença, tornaram imponente o funeral.

Agradecem egualmente a todos que lhes demonstraram o seu pesar pelo doloroso acontecimento.

Fazem especial menção do ex.mo sr. dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto e dos companheiros d'officina do desditoso moço, que, não só fizeram em seu nome convite á classe typographica para se fazer representar nos actos funebres, como se houveram briosa e distinctamente na maneira de significar a estima e consideração que lhe consagravam.

Tambem estão penhorados com o ex.mo sr. dr. Carlos d'Oliveira, pelo zelo e dedicação com que o tratou, como clinico.

A' imprensa periodica de Coimbra e aos illustres correspondentes d'alguns jornaes do paiz, enviam os seus agradecimentos pelas referencias elogiosas e o sentimento que mostraram pelo passamento do sympathico extincto.

Coimbra, 14 d'Abril de 1899.

Maria Antonia de Sousa.
Manoel Bento Lopes.
Antonia Rita Lopes.
Albina da Conceição Azevedo.
Hermano Antonio de Sousa.
Thomaz Antonio de Sousa.
José Augusto Monteiro.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Abril de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Maio de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

17 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

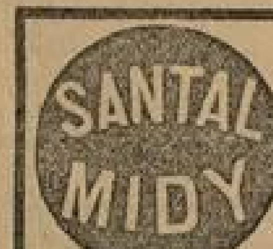
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 35, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 22 DE ABRIL DE 1899

NUMERO 5:367 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

A INDUSTRIA PORTUGUEZA

Que o nosso paiz é principalmente agricola não offerece duvida alguma.

Mas por essa circumstancia não se deve nem se póde concluir que elle não é e não póde ser industrial.

A agricultura é a mãe das industrias, fornecendo a estas os elementos de que carecem, para prosperarem devidamente.

Tem faltado aos nossos industriaes os recursos necessarios para fazer progredir aquillo, a que dedicam a sua actividade.

Mas essa falta tem-se notado principalmente, pelo facto de não explorarmos devidamente o nosso esplendido solo.

Se tal fizessemos, não luctariamos com essa difficuldade.

O sr. conselheiro Bernardino Machado acaba de publicar um bello livro intitulado — *A industria.*

Como diz o nosso estimado collega o *Commercio do Porto*, por elle se rememoram os primeiros passos, que se deram, no sentido de fomentar o trabalho nacional, arrancando-o do marasmo em que vegetava, emancipando-o das peias que o não deixavam progredir.

O sr. Bernardino Machado, como ministro das obras publicas, é auctor d'um regulamento para o trabalho dos menores e das mulheres nos estabelecimentos industriaes de qualquer especie ou sob qualquer direcção, o qual mereceu que Napias, na sessão de 26 de Fevereiro de 1896, da sociedade de Medicina de Paris, declarasse que a legislação portugueza, relativa ás mulheres empregadas na industria, é mais completa que a d'outros paizes, como a França, Allemanha, Inglaterra, Belgica, Italia, Paizes Baixos, Suecia, Noruega, Austria e Dinamarca.

A proposito diremos que algumas leis muito boas temos nós; mas de nada valem pela simples razão de que não se applicam.

Por exemplo quem, em materia eleitoral, conhecer a nação portugueza apenas pela respectiva legislação, convence-se facilmente que, debaixo d'esse ponto de vista, somos um dos primeiros paizes do mundo.

Que clareza naquellas disposições, que previdencia de legislador!

Mas para quê? Para sermos um paiz dominado, nessa materia, pelo carneiro com batatas, iguaria propria para esclarecer a consciencia nacional.

Nós bem sabemos que nos pódem responder que, na França, tambem esse acipipe representa um papel importante na marcha dos negocios publicos, mas cada um se queixe das suas dóres.

Voltando ao assumpto do nosso artigo, diremos que a Saraiva de Carvalho se devem tambem valiosas medidas ácerca do trabalho dos menores nas fabricas.

Bom é que se protejam os menores e as mulheres, como seres mais fracos, e é especialmente para essas creaturas que as leis devem ser publicadas.

Quem é poderoso, quem dispõe de força, tem em si mesmo, em muitos casos, os elementos necessarios para se defender.

Os que não possuem esses recursos carecem muitissimo da protecção das leis e das auctoridades, a fim de que não sejam victimas da grande maioria, a qual apenas respeita por conveniencia e por... medo.

No relatorio que precede o decreto que instituiu a Ordem do Merito Industrial lê-se o seguinte:

«A agricultura e a industria, fontes principaes da riqueza economica das nações, campo santo do trabalho, onde se dão as grandes batalhas do progresso material, não são alavancas menos poderosas da civilisação que as sciencias especulativas e as artes liberaes. D'esta verdade incontestavel, universalmente reconhecida, tira-se a conclusão de que aquelles que consagram o seu talento, a sua actividade, o seu estudo, o seu trabalho de todos os dias ao aperfeiçoamento progressivo d'estas duas modestas, mas nos seus resultados grandiosas artes de paz, merecem com inteira justiça o titulo de benemeritos da nação. Estes benemeritos merecem recompensa que lhes premeie os relevantes serviços prestados ao paiz e seja ao mesmo tempo incentivo a que novos batalhadores venham alistar-se nesta santa cruzada de paz e de trabalho.»

Ninguem em Portugal devia deixar de reter bem na memoria as palavras que acabamos de transcrever.

Martins de Carvalho.

A POLICIA

Reformou-se a policia de Lisboa dando-se-lhe uma excellente organisação. E' um corpo bem instruido e amestrado no serviço meticuloso e delicado das suas espinhosas funcções.

Faz gosto vel-o manobrar á voz dos seus chefes, discretamente escolhidos, ou desenvolver a sua pericia e actividade, quer na manutenção da ordem quer na investigação do crime.

Essa instituição tendo por dirigentes em varias secções, já commandantes militares, já magistrados judiciaes, fica sem duvida dispendiosa ao paiz; mas merece bem o dinheiro que gasta, por isso que o seu serviço, completo e perfeito, póde pôr-se em parallelo com o serviço policial das principaes cidades da Europa.

E' pecha velha no nosso paiz, não haver cuidados senão com as cousas que interessam á capital. A provincia não lembra aos governantes. E' como uma fracção da patria, que está perdida lá nos confins do mundo.

Assim se explica que tanto zelo e acurado interesse pela policia de Lisboa, sejam substituidos em Coimbra e noutras cidades provincianas, pelo mais assombroso desdem e abandono.

Tratemos por agora só de negocios caseiros, e vejamos o que é e o que vale a policia de Coimbra.

Esta corporação que custa dezenas e dezenas de contos de réis ao districto, ha muito que está condemnada pela opinião publica. Sem chefes habilitados e competentes, ella cumpre por fórma detestavel os seus deveres e faz com que nos recordemos saudosos dos bons tempos dos zeladores municipaes com o velho Tinoco á frente.

Isto de commandar e dirigir proximamente 50 praças que constituem uma esquadra, nos complexos serviços da manutenção da ordem, da saude publica, da perseguição de criminosos, etc., etc., nunca foi missão facil que podesse confiar-se a um individuo qualquer.

E francamente desde que os chefes das duas esquadras não tenham a precisa instrucção, a auctoridade abonatoria dos precedentes, e outros indispensaveis requisitos para o mando, — como pódem os subordinados receber d'elles o exemplo e o ensino, para bem comprehenderem e executarem as suas difficeis attribuições?

E aqui é que tem applicação aquelle verso de Camões:

O fraco rei faz fraca a forte gente.

Sem vermos pessoas e só impellidos por aquelles sãos principios, é que nos dirigimos hoje ao magistrado superior do districto, convencidos do seu empenho em administrar com acerto, lembrando-lhe no intuito de se effectuar uma urgente remodelação, que a policia de Coimbra tem defeitos organicos antigos, sendo pessimo o seu recrutamento, nulla a sua instrucção, deficiente a sua disciplina, e dizemos isto com a convicção de verdades amargas, verdades que dóem, mas que é preciso que se ouçam para produzir os seus effeitos.

E' claro que não queremos que se tire o pão a ninguem. Todas as reformas são possiveis sem que se *faça sangue*, como se costuma dizer.

Quem não tem competencia, nem saber, nem auctoridade para uma determinada funcção, póde aproveitar-se convenientemente noutros ramos de serviço publico. E' evidente que nem todos são para tudo, nem tudo é para todos.

Ainda fica muito por dizer. Opportunamente voltaremos ao assumpto que consideramos da maxima importancia não só para Coimbra, como para todo o seu districto.

Martins de Carvalho.

Ephemerides conimbricenses

22 DE SETEMBRO DE 1821

Em portaria do ministerio do reino foi dada communicação á camara de Coimbra da outra portaria da mesma data, para o corregedor lhe entregar as chaves das casas da extincta inquisição, a fim de nellas fazer as suas sessões, e servirem de residencia dos magistrados.

22 DE SETEMBRO DE 1822

As côrtes geraes extraordinarias e constituintes, em decreto d'esta data, extinguiram os juizos dos marachões do campo de Coimbra e das vallas dos termos da mesma cidade, e das villas de Ançã, Pereira e Eiras, porque *longe de satisfazerem os fins de suas instituições, poduziam antes o resultado opposto, por servirem somente de opprimir a agricultura, que se procurava promover.*

A's camaras respectivas ficava incumbido o reparo e a limpeza das vallas do campo de Coimbra. A abertura, porém, das vallas novas, continuaria a ser feita sob a inspecção do director das obras do Mondego, o qual tambem ficava auctorisado provisoriamente para vigiar sobre as antigas, e indicar ás camaras aquellas que mais precisassem de prompta limpeza e reparo.

22 DE SETEMBRO DE 1851

Em portaria do ministerio do reino foi confirmada a auctorisação dada ao governador civil de Coimbra, pelas portarias de 21 e 25 de Agosto do mesmo anno, para de accordo com o prelado da Universidade dar as providencias convenientes, relativas aos bens dos hospitaes d'esta cidade.

Em consequencia d'isso foi creada no governo civil uma repartição especial para a administração dos bens e rendas dos mesmos hospitaes.

O secretario geral José da Silva Mendes Leal fez para esta repartição um regulamento provisorio em 10 de Setembro de 1854.

23 DE SETEMBRO DE 1566

Por alvará d'esta data foi concedido, que em cada um dos mosteiros e collegios de religiosos estudantes em Coimbra, sómente houvesse até dois familiares com os privilegios da Universidade, posto que não vivessem portas a dentro dos taes mosteiros e collegios, nem d'elles recebessem mantimento por inteiro.

23 DE SETEMBRO DE 1772

Neste dia, quarta feira, houve grande concurso no paço, tanto de manhã, como de tarde.

O marquez de Pombal fallou aos lentes de Leis, Canones e Theologia, á inquisição, ao cabido e aos reitores e collegiaes de S. Pedro, S. Paulo e Militares, e aos novamente nomeados para os dois primeiros d'estes collegios.

24 DE SETEMBRO DE 1537

Cede D. João III os paços das Alcaçovas para nelles se estabelecer a Universidade.

24 DE SETEMBRO DE 1772

Na manhã d'este dia tomaram as becas, com assistencia do reitor da Universidade, os collegiaes nomeados para os collegios de S. Paulo e S. Pedro.

25 DE SETEMBRO DE 1848

O vice-reitor da Universidade, dr. José Machado de Abreu, publica o seu regulamento da policia academica.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

O OCCIDENTE

Lisboa, 30 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Pede-me o illustre director-proprietario d'esta folha que eu escreva a biographia d'esse velho liberal e venerando jornalista, cuja perda o paiz acaba de deplorar, e principalmente toda Coimbra, como um dos seus filhos mais dilectos e aquelle a quem ella mais deve muitos dos seus melhoramentos moraes e materiaes.

Desde 1886 que conheci esse benemerito cidadão e erudito escriptor, mas conhecia-o simplesmente pelas cartas de affecto e amizade trocadas entre nós ambos e pelo muito que elle me elucidou com relação a certos pontos referentes a jornaes antigos e mui especialmente ao jornalismo de Coimbra e ainda outras particularidades historicas.

Nunca o vi; nunca me foi possivel abraçal-o em vida, em quanto o seu nobre coração palpitava, quando a sua altiva fronte não estava ainda curvada pelo peso dos annos nem pelo excesso dos trabalhos.

Não pude vel-o em quanto os seus olhos podiam ver quem o abraçava e a sua bocca exprimir aquellas palavras de ensinamento e sã experiencia que fizeram d'elle o Mestre e o amigo.

Portanto das phases da sua vida publica apenas sei o que por ahi tem corrido pelos papeis nos seus ligeiros traços biographicos, que evidenceiam, mesmo aos mais incredulos, o muito que elle valeu como escriptor e o muito que elle soffreu como homem politico sempre, afferrado ás suas ideias liberaes e sempre intransigente com os principios, que não se ligassem intimamente com o brio e dignidade do jornalista serio, consciencioso e independente.

Limito-me pois a traçar aqui nestas singelissimas linhas de dôr e de saudade, tributadas á sua memoria veneranda e prestar, ao correr da penna, esta pequenina homenagem ao cidadão benemerito, ao liberal convicto, ao jornalista erudito e intemerato, cuja vida vem de apagar-se com geral consternação da cidade de Coimbra e de toda a nossa imprensa periodica.

Todos os que mourejam na vida activa do jornalismo politico sabem quanto é perigosa uma vida assim, tremenda e amargurada a sua faina, e quanto são crueis as decepções que experimenta o jornalista na sua labuta quotidiana, não só de instruir e moralisar o povo, mas, o que é mais, de convencer os seus adversarios e destruir uma a uma todas as difficuldades que elles lhe criam constantemente.

Cá fóra, o publico, o leigo no officio, só trata de pagar e lêr. Pouco se lhe dá a elle, do que se passa lá dentro nas redacções; o que o publico quer é saber o que ignora e acha-se com direito a sabel-o porque deu o vintem ou os seus dezreisinhos. Todos aquelles soffrimentos, todas aquellas decepções e amarguras, d'esses pobres operarios do progresso e da civilisação, nada são para elles, vê-os, frio e impassivel, com os olhos do indifferentismo e só os acha excellentes quando elles lhe tocam a fibra da curiosidade, lhe empolgam a attenção, contando-lhe cousas maravilhosas, mirabolantes, ou explorem o escandalo e passem... ainda além.

Então o publico dá por bem empregados os magros cobres que dispendeu na compra da folha, aguarda o dia d'ámanhã para, ávido de curiosidade, ver a continuação...

Não ignorava Joaquim Martins de Carvalho que para bem se vulgarisar um jornal politico eram precisas estas cousas, mas sempre fugiu a ellas não permittindo que o seu *Conimbricense* fosse o libello diffamatorio ou o pasquim insultuoso e infamante das reputações alheias, e; talvez fosse por isso mesmo que elle, por vezes, se tornou alvo de muitas ironias e affrontas, affrontas e ironias que elle, sempre arrojado, sempre cheio de energia poude levar de vencida, conjurando todos os perigos, caminhando sempre para a frente, calmo, sereno, imperturbavel, e só cuidando de chegar ao que se propunha, e a que realmente chegou: — ser admirado, querido e respeitado na sua terra natal por todos indistinctamente desde o mais grado lente da Universidade até ao mais humilde operario da officina.

Verdadeiro Bayard na arena da imprensa portugueza, *sans peur et sans reproche*, limpo de toda a mancha como o célebre paladino francez; franco na lucta, impassivel na apreciação dos factos; rapido, justo e severo na corrigenda, austero e inquebrantavel em todas as questões em que transparece o dever e flammeja o pundonor do jornalista serio e independente, Joaquim Martins de Carvalho, nunca se afastou um ápice, um momento sequer do caminho que a si proprio havia traçado nem perdeu a pureza e lealdade que devem esmaltar a conducta dos homens da sua tempera.

Nasceu o decano do jornalismo portuguez no dia 19 de Novembro de 1822 na cidade de Coimbra numa pequena casa da rua do Coruche. Filho de familia pobrissima e obscura e não podendo seguir os estudos escolheu para poder viver o officio de latoeiro. A sua natural vivacidade, o seu espirito irrequieto, o seu amor pelas lettras não se davam bem com aquelle modo de vida e cedo o abandonou para se entregar á arriscada vereda da politica, dando em resultado achar-se aos 24 annos envolvido nos acontecimentos da revolução chamada da *Maria da Fonte* e ser preso em 4 de Fevereiro de 1847 vindo para a cadeia do Limoeiro, onde se conservou até 29 d'Abril, dia em que, com alguns outros presos politicos, conseguiu evadir-se. Sendo depois recapturado lançaram-n'o no fundo d'uma masmorra negra e immunda onde gemeu encarcerado até 28 de Junho, data do celebre convenio Gramido redigido por Teixeira de Vasconcellos, convenção que pôz termo á guerra civil.

D'ahi em deante começa a vida activa de Martins de Carvalho como jornalista.

Sendo fundado em Coimbra, em Novembro de 1847 o *Observador*, por um grupo de individuos desaffectos ao governo cabralista, Joaquim Martins de Carvalho entrou para a redacção, no logar de revisor, fazendo a sua estreia como jornalista em um pequeno artigo publicado no dia 13 d'Agosto de 1850 com o titulo *Sociedades de Soccorros Mutuos*.

Foi esse o primeiro escripto de quem mais tarde havia de ser a *alma mater* de tantas fundações d'aquelle genero e o benemerito por excellencia das classes operarias associativas.

Quando em 20 de Dezembro de 1853 o *Observador* publicou o seu ultimo numero, já Martins de Carvalho tinha parte da propriedade d'aquelle jornal. Fundou-se então o *Conimbricense* cujo primeiro numero appareceu em 24 de Janeiro de 1854.

Ou porque Martins de Carvalho tentasse inutilisar os tramas dos sicarios da Beira a quem o *Observador* fazia guerra, ou por qualquer motivo de administração interna, o certo é que o *Conimbricense* appareceu com a mesma orientação e como sendo em tudo o continuador da folha extincta.

Em 1855 fundou Martins de Carvalho uma typographia na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, para imprimir o seu jornal.

Martins de Carvalho ainda collaborou em muitos outros jornaes, designadamente no *Liberal do Mondego*, folha que saiu em Coimbra no anno de 1851.

Entre os seus apreciaveis escriptos notam-se dois livros realmente excellentes pelas preciosas noticias historicas que encerram, quasi todas relativas a Coimbra. São esses livros intitulados: *Os Assassinos da Beira* (em 1890) e os *Apontamentos para a historia contemporanea*. Neste bello trabalho acha-se incluida a historia da typographia em Coimbra desde a sua introducção naquella cidade, em 1531, até 1868, data em que o indefesso escriptor o publicou.

No *Conimbricense* continuou elle esses preciosos estudos e investigações, bem como sobre outros muitos assumptos historicos, apresentando noticias copiosissimas, algumas d'ellas inteiramente ineditas até alli.

O *Conimbricense* é um vasto repositorio da erudição do seu redactor, e, por assim dizer, uma encyclopedia da historia politica, litteraria e artistica do nosso paiz, e raro é o numero que não seja de interessantissima leitura e o resultado da mais sã experiencia.

E' por isso que as collecções completas d'este jornal são muito procuradas mas hoje, infelizmente, de extrema raridade, havendo, segundo me consta, só duas ou tres que se reputam completas; uma d'ellas é a que hoje possue o sr. coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, filho do illustre extincto.

E' vasta e selecta a livraria do fallecido, sendo admiraveis sobretudo a collecção dos autographos e dos opusculos politicos, systematica e cuidadosamente concatenados, encadernados por volumes e agrupados por assumptos, tendo cada volume seu respectivo indice pacientemente feito pelo colleccionador.

Muitas publicações, hoje rarissimas ou de difficil obtenção, enriquecem esta bibliotheca que levou muitos annos a fazer com a mais louvavel persistencia e desvelo e se acha disposta e de tal sorte organisada, com tão bom methodo e tanta habilidade, que causa a admiração do visitante.

Joaquim Martins de Carvalho nasceu, como acima acabo de dizer, no dia 19 de Novembro de 1822, isto é — precisamente no mesmo dia em que expirou o grande caudilho da liberdade Manoel Fernandes Thomaz — e falleceu na madrugada de *terça feira 18 de Outubro de* 1898, isto é, precisamente em egual dia em que fazia oitenta e um annos que o general Gomes Freire de Andrade — outro paladino da liberdade — soffreu a horrorosa morte na esplanada de S. Julião da Barra.

Que fiquem bem registadas nos annaes da historia liberal do nosso paiz estas datas memoraveis.

Morreu Martins de Carvalho um mez antes em que havia de completar 76 annos de edade e celebrar o 52.º *anniversario* da fundação do seu querido *Conimbricense*.

A' hora em que, com os olhos rasos de lagrimas, traçámos estas linhas doloridas e singelas acabamos de assistir aos seus funeraes. Foram concorridissimos. Todo o commercio de Coimbra encerrou as suas portas em signal de profundissimo sentimento. Nunca se viu uma manifestação assim na Lusa Athenas.

Duas horas antes de sair o prestito da velha egreja de S. Bartholomeu para a sumptuosa egreja de S. Thiago, onde se resaram os officios funebres, tinha-se celebrado na egreja de Santa Cruz uma missa solemne de *requiem e libera-me* por alma d'el-rei D. Luiz, assistindo todo o regimento de infanteria 23 e parte do corpo docente da Universidade. Singular coincidencia! Ao caminhar o prestito para o cemiterio da Conchada, que fica arredado da cidade um bom kilometro, o céu cobriu-se de crepes e começou a carpir sobre o povo, que ia de pé e descoberto, uma chuva miudinha parecendo assim querer misturar as suas lagrimas com as da multidão. Nessa occasião de suprema dôr algumas mulheres do povo pranteavam a perda do seu bemfeitor e muitos operarios a falta irreparavel d'um amigo tão dedicado.

Em seguida... As portas do tumulo se fecháram, caindo sobre mais um corpo inanimado, que resvalou no pó... E a Historia, no seu livro de ouro, abriu mais uma pagina inscrevendo nella, em caracteres de diamante, o nome impoluto e indelevel de JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Silva Pereira.

Os pobres do "Conimbricense"

Foi-nos remettida por um nosso amigo a quantia de 500 réis para entregarmos a Manoel Canastreiro, residente em Santa Clara, que como dissemos num dos ultimos numeros do nosso jornal, se acha tysico e impossibilitado de trabalhar, soffrendo a mulher da mesma doença, tendo quatro filhos menores a sustentar, e passando todos bastantes privações.

Tambem uma caridosa senhora nos enviou a quantia de 1$000 réis para os nossos pobres, a qual distribuimos pela seguinte fórma:

Maria do Rosario, muito pobre e com 3 filhos menores, no Arco do Ivo — 250.

Theresa Marques, velha, doente e muito pobre, no terreiro do Marmelleiro — 250.

Joaquina da Conceição, muito pobre e doente, no largo do Observatorio — 250.

José Augusto Malaguerra, com ataques epilepticos, no Arco do Ivo — 250.

Em nome dos contemplados agradecemos cordealmente as esmolas recebidas.

MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 520 — Dito amarello 430 — Feijão vermelho 980 — Dito branco meudo 850 — Dito branco graudo 900 — Dito rajado 750 — Dito frade 860 — Centeio 440 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 700 — Favas 520 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da presente colheita 1$880 e 1$900; fino 1$960 e 1$980.

Mercado de Montemór-o Velho. — Trigo branco 680 — Dito tremez 680 — Dito mouro 680 — Milho branco 540 — Dito amarello 520 — Cevada 400 — Grão de bico 760 — Feijão mocho 1$100 — Dito branco 1$000 — Dito amarello 950 — Dito rajado 900 — — Dito frade 1$000 — Batata 440 — Tremoços 380.

Cotações — Lisboa, dia 21. Libras 2$140 — Ouro portuguez graudo 47 por cento, meudo 45. Francos 798.

Porto, dia 21. Libras 2$150. — Ouro portuguez graudo 47 por cento, meudo 45 por cento. Francos 796

Coimbra, dia 22. Libras 2$100. — Ouro portuguez, graudo, 44 por cento, meudo 42 por cento.

Pharmacia da Liga — O correspondente d'esta cidade para o *Primeiro de Janeiro*, noticiou ha dias que constava haver sahido da pharmacia da Liga das Associações um determinado medicamento mal preparado.

A direcção da Liga reuniu na quinta feira, resolvendo proceder a uma rigorosa syndicancia ácerca do facto apontado, syndicancia que fôra tambem pedida pelo respectivo pharmaceutico, em requerimento enviado á direcção.

Desastre na linha ferrea — O comboio que na madrugada de ante-hontem seguia de Coimbra para o Porto, colheu na linha, nas alturas do Loreto, proximo d'esta cidade, um rebanho de gado lanigero, pertencente ao conceituado marchante sr. José Maria da Silva Raposo, matando-lhe 75 rezes.

Suppõe-se que o guarda do rebanho tivesse ido á povoação da Pedrulha mudar de fato, por se achar molhado, sa[...]to por falta

de vigilancia o gado da malhada, e dirigindo-se para a linha onde foi colhido e morto pelo comboio.

1.º de Maio — A classe operaria solemnisa o 1.º de Maio com um cortejo civico ao cemiterio da Conchada, onde será deposta na valla geral uma corôa de flores com a seguinte dedicatoria: — *Aos martyres das injustiças sociaes* — Será distribuido um manifesto incitando os operarios á conquista dos seus direitos.

No mesmo dia se realisará um comicio para reclamar ao governo as pretensões importantes da classe operaria.

Conferencia — Na sala da Associação dos Artistas, realisa-se no proximo domingo, 23 do corrente, pelas 8 horas da noite, a segunda conferencia, em honra dos seus associados, sendo conferente o nosso amigo e patricio sr. Antonio Augusto Gonçalves, distincto director e professor da Escóla industrial d'esta cidade.

Posse — Tomou na quinta feira posse do logar de juiz de direito d'esta comarca o sr. dr. José Paulo Monteiro Cancella, que continuará desempenhando o logar de procurador regio da relação de Lisboa.

Ha muitos pretendentes á comarca de Coimbra, constando que será transferido brevemente para ella o sr. juiz de direito de Vizeu dr. Abel de Mattos Abreu, ou o sr. dr. Rocha Calixto, juiz de direito de Anadia.

Neves e Mello — Recebemos ante-hontem a visita, que muito apreciámos, do nosso amigo e patricio, o sr. dr. Adelino Antonio das Neves e Mello, illustrado consul de Portugal no Pará.

S. ex.ª partiu para Lisboa, onde se demorará até ao dia 20 do proximo mez de Maio, seguindo então para o Brazil a fim de reassumir as funcções do seu importante cargo.

Diccionario do jornalismo — Do nosso collega *O Seculo*: — Em consequencia do sr. Theophilo Braga não ter comparecido a estas ultimas reuniões da 2.ª classe da Academia Real das Sciencias, não póde ainda ser sanccionado por essa classe o parecer emittido pela secção de litteratura, que approvou com justas palavras de encarecimento e elogio aquelle importante trabalho bibliographico.

Como se sabe, foi o sr. dr. Theophilo Braga o relator do parecer.

Consta-nos agora que o sr. Silva Pereira está na intenção de illustrar as paginas do seu diccionario jornalistico com diversos *fac-similes* de jornaes antigos, bem como com os retratos d'alguns dos nossos jornalistas fallecidos mais notaveis.

Tornará isso aquella obra ainda mais interessante.

E' provavel que a segunda classe da Academia, numa das suas proximas reuniões, envie para o ministerio do reino o parecer, e que o sr. ministro, em vista d'este parecer favoravel, ordene a immediata impressão da obra.

Diversões — Estão annunciadas as seguintes, que devem realisar-se nesta cidade durante o mez corrente e principios do mez de Maio.

Hoje 22, baile no Club regenerador, organisado e offerecido gentilmente por um grupo de senhoras ao grupo de rapazes que, pela *Mi-Carem*, lhes dedicou um baile no mesmo Club, — e representação no Theatro-Circo da peça em 3 actos de Alexandre Dumas *Mr. Alphonse*, levada á scena pela companhia Lucinda Simões.

A'manhã 23, conferencia na sala da Associação dos Artistas a que acima nos referimos, — representação no Theatro-Circo da comedia *A casa da boneca*, em que Lucilia Simões é inimitavel, — e recita no theatro Affonso Taveira pelo Grupo Dramatico Recreativo, levando á scena a farça em 3 actos — *Na fonte do Castanheiro*.

— Dia 28, recita dos quintanistas de todas as faculdades com a peça — *Um crédor em bolandas*, original do distincto quintanista de Direito o sr. Antonio Caetano Macieira Junior, musica do maestro Rio de Carvalho.

Dia 29, festas do centenario da Sebenta. — Sarau no Theatro-Circo, representando-se o *Auto da Sebenta*, farça em verso do distincto academico sr. Affonso Lopes Vieira, monologos, cançonetas, musicas populares e bailados.

Dia 30, cortejo commemorativo do centenario da Sebenta, que se espera seja deslumbrante.

O sarau que um grupo de academicos promove em homenagem á memoria de Anthero do Quental, e que se devia effectuar na sala nobre do Instituto, foi addiado, realisando-se só nos primeiros dias do mez de Maio

Tambem no dia 3 de Maio se representará a peça dos quintanistas de direito — *A barca dos RR*, original do distincto alumno do 5.º anno de Theologia o sr. D. Thomaz Maria de Noronha, e musica do nosso amigo e patricio sr. Francisco Lopes de Lima Macedo.

Baptisado — Realisou-se na passada quinta feira, na egreja de S. Thiago, d'esta cidade, o baptismo d'uma preta, de 18 annos d'edade, natural de Loanda, criada do sr. Guilherme Maximo, proprietario do hotel Bragança.

Ao acto religioso, que se effectuou com grande apparato, officiou o rev. parocho sr. Manoel Joaquim de Castro, acolytado pelo rev. padre sr. Luiz d'Almeida.

Durante a ceremonia tocou o orgão e os sinos repicaram em signal de regosijo.

Foram padrinhos da neophyta o sr. Guilherme Maximo e sua esposa, recebendo a preta o nome de Guilhermina Rosa.

Assistiram a esta festa, além da familia do sr. Guilherme Maximo, alguns cavalheiros convidados por elle, aos quaes offereceu, no fim da ceremonia, um copo d'agua no seu magnifico hotel.

Visita — O digno par do reino, sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso Corte Real, que se acha ha dias na sua casa de Oliveirinha, esteve hontem em Coimbra.

Feira em Sernache — A camara municipal, deferiu na sua ultima sessão, a pretensão dos habitantes de Sernache, para que fosse permittido realisar uma feira mensal de gados e cereaes naquella povoação, no dia 11 de cada mez, e outra annual no domingo de Paschoela.

Muito folgamos com esta deliberação, felicitando os habitantes de Sernache e das povoações limitrophes, por haverem conseguido a realisação d'um tão importante melhoramento.

Rectificação — Na noticia que démos ha dias no nosso jornal, accusando a recepção e agradecendo a offerta do opusculo intitulado — *Manoel Fernandes Thomaz, iniciador da revolução portugueza de 1820* — saiu uma inexactidão que necessitamos de rectificar.

O auctor é o nosso amigo o sr. Annibal Fernandes Thomaz. O sr. Pedro Fernandes Thomaz, a que nos referimos, é o auctor dos *Elementos para a historia do concelho da Figueira* — livro onde foi primitivamente publicado o trabalho do sr. Annibal Fernandes Thomaz; e ambos estes srs. são sobrinhos e não netos do grande cidadão Manoel Fernandes Thomaz.

Revista de inspecção aos reservistas — Nos dias abaixo designados terá logar no quartel do regimento de infanteria n.º 23, pelas 9 horas da manhã, a revista de inspecção annual a todos os reservistas da 1.ª e 2.ª reservas residentes nas differentes freguezias do concelho de Coimbra:

Dia 1 de Junho — Almalaguez, Ameal, Antuzede, Arzilla, Assafarge, Botão, Brasfemes, Castello Viegas, Ceira, Lamarosa, Ribeira de Frades, S. João do Campo, S. Martinho d'Arvore, S. Paulo de Frades, S. Silvestre, Souzellas, Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil e Vil de Mattos.

Dia 4 de Junho — Antanhol, Eiras, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Sé Velha, Sé Nova, S. Bartholomeu, S. Martinho do Bispo, Sernache dos Alhos e Santa Clara.

Todos os reservistas deverão apresentar-se nos dias e horas marcadas, munidos das respectivas cadernetas militares e com os artigos de fardamento que levaram quando passaram á 1.ª reserva, sendo punidos os que deixarem de comparecer ou faltarem a algum dos preceitos indicados.

Fallecimento — Falleceu hontem o sr. Carlos Augusto Neto Affonso, alumno do 1.º anno de Direito e natural de Almada, filho do sr. Libanio Augusto Affonso e neto do director do Banco de Portugal o sr. Gomes Neto.

Outro — Falleceu o sr. Manoel dos Santos, tio do nosso amigo sr. José Albino da Conceição Alves, digno official maior da secretaria da Universidade, a quem enviamos os nossos pezames.

Exequias — No dia 27 do corrente manda celebrar solemnes exequias, a grande instrumental, na egreja matriz das Alhadas, o rev.º parocho da freguezia sr. Fortunato da Fonseca Oliveira Neves, suffragando a alma do seu amigo Joaquim Anthero de Carvalho, fallecido o anno passado no Rio de Janeiro e que tantos beneficios prestou á mesma egreja.

Caminho de ferro de Arganil — O sr. deputado Oliveira Mattos, entregou no parlamento uma representação da camara municipal de Arganil, pedindo a conclusão da linha ferrea de Coimbra a Arganil.

Respondeu o sr. ministro das obras publicas, dizendo que a demora d'essa obra é devida á ligação no ponto directo, não influindo isso na classificação dos caminhos de ferro, que se fará opportunamente.

Creação de escóla — Foi creada uma escóla primaria elementar na freguezia de S. Pedro de Alva, concelho de Penacova, d'este districto.

Junta do lançamento de Condeixa — Officiou-se ao sr. delegado do thesouro d'este districto, para que chame a junta do lançamento das contribuições geraes do estado no concelho de Condeixa, ao cumprimento dos seus deveres, a que se tem subtrahido, devendo no caso de reluctancia da mesma junta ser comminada a pena de desobediencia, assim como as de multa estabelecidas no respectivo regulamento da contribuição predial.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Manual dos jogos. Jogos de cartas. Pequenos jogos de sala. Jogos diversos. Jogos de prendas. 4.ª *edição*, Lisboa. Imp. Lucas 1899. — A nova edição d'este bello livro, vem inteiramente refundida e augmentada, ensinando por um processo extremamente facil a conhecer as regras mais rudimentares de todos os jogos de sala usados nos clubs e nas melhores sociedades. E' editado pela antiga casa Bordallo, rua da Victoria, 42, 1.º, Lisboa.

A filha do conselheiro. Comedia original em 2 actos, por João Baptista. Lisboa, Imp. Progresso 1899. — E' uma comedia propria para ser representada por amadores, e cuja acquisição recommendamos aos nossos leitores.

— Publica hoje o nosso jornal na respectiva secção de annuncios o apparecimento e venda d'um novo livro, intitulado *Subsidios para a historia de Aveiro*. E' escripto pelo nosso amigo o sr. João Augusto Marques Gomes, auctor de muitas e interessantes publicações, e entre ellas da importantissima obra impressa por conta do governo, — *Luctas caseiras. Portugal de* 1834 *a* 1851, — o que é sobeja garantia do valor que terá a sua nova publicação, que nos consta conter muitos documentos e noticias ineditas ácerca de Aveiro, e que interessam e dizem egualmente respeito á historia geral do nosso paiz.

Explosão e ferimentos — Ante-hontem á noute deu-se uma explosão na casa das machinas da fabrica do sr. Joaquim de Campos Ribeiro, na Figueira da Foz, ficando bastante queimado este cavalheiro, o machinista e dois operarios.

A explosão produziu estragos no madeiramento do telhado da fabrica.

Despacho ecclesiastico — O *Diario* publicou o seguinte despacho:

Francisco Alves da Rocha Santos, parocho collado na egreja de Santo André do Ervedal, diocese de Coimbra, apresentado na parochial de S. Pedro *ad vincula*, do Seixo do Ervedal, no concelho de Oliveira do Hospital, da mesma diocese.

Novo mercado — Na proxima terça feira, 25 do corrente, inaugurar-se-ha no Rocio de Aveiro um novo mercado mensal, creado pela camara e pela associação commercial d'aquella cidade.

Ponte na India portugueza — Lemos num dos ultimos numeros do *Boletim Official* que se publica em Nova Goa, o alvitre d'uma obra de grande alcance e cuja realisação seria da mais alta conveniencia para os povos da nossa India portugueza.

O rei de Sundem, em carta enviada ao governador geral da India portugueza, tece a esta auctoridade os mais rasgados elogios pelo impulso que ha imprimido á viação publica, e apresenta-lhe o projecto de unir os concelhos das Ilhas e Pondá, por uma ponte entre Banastarim e Mangueiral, e offerecendo a importante verba de 2:000 rupias, com o fim de ordenar desde já os estudos respectivos.

Conhecemos pessoalmente o rei de Sundem e sabemos que não é rico, vivendo quasi exclusivamente do subsidio annual que recebe do nosso governo; e é por isso mesmo que a generosa acção que acaba de praticar se torna mais digna de louvor.

Pela nossa parte muito estimaremos que se realise dentro em breve o importante melhoramento que acaba de ser lembrado pelo rei de Sundem, a quem felicitamos pelo alvitre apresentado e pela sua valiosa offerta.

A numeração das casas — Foi no anno de 1795, e em Berlim, que se adoptou o systema de numerar as casas.

A numeração começava de uma extremidade da rua e ia seguindo até á outra, voltando pelo outro lado.

A numeração por pares e impares foi primeiro adoptada em Vienna, no anno de 1808; e, mais tarde, em França em 1805.

Antes d'isto quasi todas as casas usavam letreiros com os nomes de seus locatarios.

Monte-Pio Conimbricense
MARTINS DE CARVALHO

AVISO

A direcção d'esta associação acabando de receber um officio da direcção da Liga das Associações de soccorros mutuos pedindo para saber se entre os seus aggremiados ha quem tenha a fazer reclamação ou queixa por algum medicamento preparado menos cuidadosamente na pharmacia das associações ligadas, vem, no interesse de todos os socios e para honra e confiança d'aquelle estabelecimento, convidar qualquer socio queixoso a apresentar a esta direcção, o mais breve possivel, a sua queixa ou reclamação com prova em que bem se possa fundamentar, a fim de dar cumprimento ao pedido urgente d'aquelle corpo administrativo.

Coimbra, 20 d'Abril de 1899.

O vice-presidente da direcção,
Joaquim Teixeira de Sá.

Gremio dos empregados no commercio e industria

AVISO

A direcção d'esta associação acabando de receber um officio da direcção da Liga das Associações de soccorros mutuos pedindo para saber se entre os seus aggremiados ha quem tenha a fazer reclamação ou queixa por algum medicamento preparado menos cuidadosamente na pharmacia das associações ligadas, vem, no interesse de todos os socios e para honra e confiança d'aquelle estabelecimento, convidar qualquer socio queixoso a apresentar a esta direcção, o mais breve possivel, a sua queixa ou reclamação com prova em que bem se possa fundamentar, a fim de dar cumprimento ao pedido urgente d'aquelle corpo administrativo.

Coimbra, 21 d'Abril de 1899.

O secretario da direcção,
Manoel J. Martins Cação.

A saude na exposição de 1900

Sabe-se que por occasião da exposição universal de 1900 haverá em Paris uma grande reunião de medicos de todos os paizes. Os remedios empregados nas differentes regiões do globo contra a anemia, este flagello universal, serão todos confrontados e as suas respectivas virtudes discutidas. Conforme os trabalhos preparatorios parece desde já que as Gottas de Ferro Bravais têem todas as probabilidades de ser proclamadas como o melhor e o mais energico antianemico.

CASA

Arrenda-se ou vende-se uma casa propria para estabelecimento, tendo frente e fazendo esquina para a rua Borges Carneiro, onde tem os n.os 2 e 4, e para a rua do Norte os n.os 1 e 3

Trata-se na mesma, das 8 horas ao meio dia, com Figueiredo Palhas.

Associação de soccorros mutuos DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

A direcção d'esta associação acabando de receber um officio da direcção da Liga das Associações de soccorros mutuos pedindo para saber se dentre os seus aggremiados ha quem tenha a fazer reclamação ou queixa por algum medicamento preparado menos cuidadosamente na pharmacia das associações ligadas, vem, no interesse de todos os socios e para honra e confiança d'aquelle estabelecimento, convidar qualquer socio queixoso a apresentar a esta direcção, o mais breve possivel, a sua queixa ou reclamação com prova em que bem se possa fundamentar, a fim de dar cumprimento ao pedido urgente d'aquelle corpo administrativo.

Coimbra, 20 d'Abril de 1899.

O presidente da direcção,
Jorge da Silveira Moraes

Declaração de um medico

E' a vigesima-segunda cura que faço de enfermidades de estomago e intestinos, com muita felicidade na minha clinica, empregando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, e estou convencidissimo que qualquer pessoa poderá empregar estas pilulas, por não conterem substancias nocivas e para segurança da sua efficacia nas enfermidades dos intestinos.

(a) *Dr. Juan Louro Martinez.*

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pearmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

GOTAS CONCENTRADAS
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE**, etc.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1 NO DIA 16 do proximo mez de Maio, pelas 12 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, hade dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimecto de 300 kilgrammas de lenha de pinho em achas e 9:000 kilogrammas de carvão de cepa, para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1899 a 1900, segundo as condições que, desde já, se acham patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 21 de Abril de 1899.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

PIANO PARA ESTUDO

2 VENDE-SE um muito bom. Póde ver-se e tratar com o ill.^mo sr. Valentim José Rodrigues, no largo das Ameias.

3 **FUNDAS**, Algalias, **Irrigadores**, Meias elasticas, Cintos elasticos, **Biberons**, Tira-leites, Artigos **cirurgicos**, Artigos para **photographia**, **Sabonetes finos**, Perfumaria para o lenço, Productos chimicos **para analyse**, **Aguas mineraes**.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

PREÇOS RESUMIDOS

Agradecimento

4 OS ABAIXO ASSIGNADOS, summamente penhorados com todas as pessoas que de qualquer modo concorreram para que se realisasse tão solemne e edificantemente a procissão do Senhor aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral no passado domingo, na impossibilidade de o fazer por outra fórma, servem-se d'este meio para lhes testemunhar a sua extrema e profunda gratidão.

Coimbra, 21 de Abril de 1899.

O conego governador da confraria—*José Ferreira Fresco.*

O reitor da Sé Cathedral—*Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth.*

JOÃO BAPTISTA

A FILHA DO CONSELHEIRO

Comedia original em dois actos

Propria para ser representada por amadores, em palco ou sala, attendendo ao numero de figuras, 5 homens e 1 senhora.

Pedidos a João Baptista, rua do Valle de Santo Antonio, 81, 2.º, Lisboa.

Preço 200 réis

RAPAZ

5 PRECISA-SE para praticar em drogaria. Carta á drogaria Cabral, rua de Santa Martha, 58 a 60, Lisboa.

VENDA DE CASA

6 VENDE SE uma em construcção, na rua das Cosinhas. Tambem se arrenda um andar d'uma casa sita no largo do Salvador.

Para ver e tratar no largo da Feira, 21.

Officiaes de alfaiate

7 PRECISAM-SE perfeitamente habilitados para trabalharem no atelier de Amieiro, rua Ivens, 45, Lisboa. Pagam-se bons ordenados e passagem, e garante-se trabalho effectivo.

Dá-se preferencia a casaes.

FABRICA DE MASSAS

8 POR motivo de separação de sociedade vende-se uma fabrica de massas, a funccionar, na cidade do Porto.

Para informações, sr. Leopoldo Battistini, professor da Escóla Industrial Brotero.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Constipações, tosses, etc.

9 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos deballadores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Serviços florestaes do 1.º grupo

Administração da Matta do Bussaco

10 POR ordem superior se annuncia que na secretaria da administração da matta do Bussaco se recebem propostas até ao dia ultimo de Abril corrente para o arrendamento das casas abaixo mencionadas, sitas na dita matta, e que se arrendam pelos seguintes preços diarios:

Casa das portas de Coimbra	800 réis
Casa da Livraria..............	400 »

As condições de arrendamento estão desde ja patentes ao publico na referida secretaria.

Administração do Bussaco, 15 de Abril de 1899.

O administrador,
Ernesto A. Lacerda.

Acaba de sair do prélo

MANUAL DOS JOGOS

Para se aprender todos os jogos em uso nos *clubs* e na boa sociedade, comprehendendo jogos de cartas, pequenos jogos de sala, jogos de sport, jogos diversos e jogos de prendas. 4.ª edição (de 1899).

Esta edição fórma um magnifico volume nitidamente impresso em papel superior, sendo o seu preço o mesmo das edições anteriores: em brochura 600 réis, elegantemente encadernado em percaline com capa especial e o titulo a ouro na pasta 800 réis, pelo correio, *registado*, mais 100 réis.

Todos os pedidos para a provincia, acompanhados da respectiva importancia em notas e cedulas, ou vale do correio, devem ser dirigidos á livraria de Arnaldo Bordalo, (casa-editora fundada em 1835), rua da Victoria, 42, 1.º, Lisboa.

PÁRA-RAIOS

CAMPAINHAS ELECTRICAS

TELEPHONES

MACHINAS ELECTRICAS, MATERIAL, ETC.

11 FORNECEM-SE, concertam-se e installam-se, garantindo-se sempre os trabalhos. Preços os dos catalogos das fabricas.

Aguillar, electricista—Mont'arroyo oriental, n.º 79.

MARQUES GOMES

Subsidios para a historia d'Aveiro

1 vol. de 632 pag. 1$000 réis. Pelo correio 1$060 réis.

Está á venda no escriptorio da redacção do *Campeão das Provincias*, em Aveiro, esta publicação, que será enviada a quem a requisitar mediante a remessa da quantia acima declarada.

Roupa para vender em muito bom uso

12 VENDE-SE uma casaca, calça, collete e uma sobrecasaca, tudo preto. Para ver e tractar, rua das Solas, n.º 25, 2.º andar.

OFFICINA DE COLCHOARIA

COM

MOVEIS DE FERRO

A

Preços excessivamente baratos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

João Chrysostomo dos Santos, successor de Manoel Martins Ferreira.

LIVROS DE MISSA

NEVES IRMÃOS

CASA

13 VENDE-SE uma morada de casas com lojas e um andar, na rua da Moeda, n.ºs 57, 59 e 61. Para tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.



NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Maio de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Maio de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

14 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — **Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.**

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 25 DE ABRIL DE 1899

NUMERO 5:368 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

COIMBRA E FIGUEIRA

A cidade da foz do Mondego, está em vesperas de ver realisar uma das suas constantes e supremas aspirações: — a colossal ponte do caes da Figueira ás dunas de Lavos.

Coube ao talentoso estadista o sr. conselheiro Elvino de Brito o agradavel encargo de annuir ás instantes solicitações da laboriosa população maritima. E bem procedeu s. ex.ª deferindo uma tal pretensão, que, por ser antiga e sempre contrariada, nem por isso deixa de ser justa e utilissima.

Somos dos que sustentam que melhoramentos locaes, da natureza d'aquelles a que nos estamos referindo, não aproveitam só ás populações em que directamente incidem. As vantagens que d'elles resultam, no campo da economia politica, tambem são anferidos em grande parte pela communidade geral que se chama paiz.

A ponte da Figueira, como obra d'arte virá a ser entre nós uma das de mais arrojada concepção e como elemento a facilitar a viação publica e a estreitar o convivio dos povos, destina-se a ser um dos principaes collaboradores do já vertiginoso progresso moral e material d'aquella nascente e formosa cidade.

Todos conhecem a perigosa passagem da barra da Figueira, com o funebre registo de innumeros desastres fataes. E notoriamente se sabe quão populoso, industrial e agricola é o sul do concelho da Figueira da Foz.

Evitar aquelles e facilitar e desenvolver as relações da cidade com aquella feracissima região — eis o principal e mais importante papel que tem a desempenhar a magestosa ponte officialmente projectada.

Este esplendido melhoramento constituirá ainda um dos mais bellos e recreativos passeios d'aquella cidade, por entre uma encantadora e colorida paisagem maritima.

Felicitando a Figueira da Foz por esta sua nova conquista, francamente nos declaramos dominados por uma santa emulação.

A Figueira consegue tudo; Coimbra tem sido preterida em quasi todas as suas aspirações. O pouco que lhe têm concedido, resulta de circumstancias que não dependem da sua attitude ou da sua iniciativa, porque o decretam apenas as conveniencias dos conventiculos politicos. Tudo se resume na mesquinha paga de votos e eleições...

Em quanto que a visinha cidade dá exemplos de patriotismo e virilidade, obtendo pela firmeza das suas reclamações a serie de importantissimos melhoramentos que nestes ultimos 30 annos alli se têm realisado e são a admiração de todos que a visitam, a Coimbra dos nossos tempos, dominada por uma condemnavel inacção e sem dirigentes audazes e reformadores, acceita impassivel todas as desconsiderações, porque não tem a musculatura rija para reagir, para se impôr, para luctar contra o ostracismo a que a têm votado, com raras excepções, todas as situações politicas desde a revolução liberal até aos nossos dias.

Acolá a união de todos, abrindo-se treguas partidarias e até de rixas pessoaes, opéra milagres sob o influxo do amor patrio. Em germinando um projecto d'uma empreza util á terra, é de ver como uma voz unisona applaude, louva, exalta o alcance da iniciativa que, assim bafejada, se realisa e fructifica em pouco tempo.

E' que lá, como infelizmente aqui não succede, não presistem contra tudo e acima de tudo, as vindictas e os odios politicos ou pessoaes, que prevertem e envenenam as melhores e mais rasgadas iniciativas ou os mais proveitosos emprehendimentos.

A verdadeira historia tristemente antipathica, das desditas e do atrophiamento de Coimbra, resume-se neste errado e vicioso conceito: *ideia excellente só a nossa; a do visinho, que não passa de insignificante, é pessima e disparatada!*

Por esta antinomia de processos e de principios, se explica o muito que a Figueira tem progredido em frente da situação estacionaria senão decadente de Coimbra. Uma tem arte, vontade, energia e aptidão para conseguir as suas pretensões; a outra, desvanecendo-se apenas com a sua parte monumental e com as suas bellezas naturaes, deixa correr tudo á matroca, numa indolencia pacovia e delecteria, importando-se pouco que dentro em meia duzia de annos, seja apenas considerada como reliquia artistica num formoso arrabalde da Figueira da Foz.

Oxalá a nossa querida patria, fite attentamente, como exemplo e lição proveitosa e estimulante, a correcta e aprumada figura, inflamada de acrisolado amor patrio, com que a moderna cidade do Mondego consegue dos governos os seus mais audazes e brilhantes *desideratums*.

A velha Coimbra tudo ganharia, se emfim se resolvesse a seguir o caminho trilhado pela sua joven visinha.

Seria isso um bom inicio de *vida nova*.

MARTINS DE CARVALHO.

O CENTENARIO DA SEBENTA

Lemos num periodico de Lisboa, que o pensamento da Academia de Coimbra, ao celebrar o centenario da sebenta, é ridicularisar a tendencia, que actualmente existe para essas festas civicas.

Effectivamente estamos na época dos centenarios e alguns tem sido feitos sem se attender a que o estado miserando, em que nos achâmos, offerece um perfeito contraste com esses festejos.

O que, porém, nos parece é que não póde ser ideia da Academia, pretender tirar o valor a algumas celebrações feitas nos ultimos tempos.

E parece-nos, porque isso equivalia a rasgar algumas das paginas mais brilhantes da sua historia.

Debaixo do ponto de vista litterario e scientifico, a terra portugueza em que melhor se commemorou o centenario de Camões foi Coimbra e esse facto, honrosissimo para a geração academica de 1880, deve-se aos exforços e á iniciativa d'essa corporação.

Joaquim Martins de Carvalho, que tinha sempre palavras de louvor para tudo que considerava digno e justo, disse, nessa occasião, neste periodico, que esse facto ficaria escripto, em letras d'ouro, nos annaes da academia conimbricense.

Como é bom recordar essa festa, digna da corporação, que a promoveu, e da terra que, em Portugal, sustenta, com maior brilhantismo, o estandarte da sciencia!

O dr. Eduardo d'Abreu, então terceiranista de Medicina, foi a alma d'essa grande manifestação.

E, ao passo que se celebrava o centenario do cantor das nossas glorias, d'aquelle que personifica a alma portugueza, não a d'hoje, abatida e prostrada, pelo infortunio, mas a d'outras eras, protestava-se vehementemente contra o foro privilegiado da Universidade.

A mesma Academia promoveu tambem posteriormente nesta cidade o centenario do Marquez de Pombal.

Não nos parecendo que a ideia da Academia seja ridicularisar os centenarios, a explicação que acceitamos, convencidos de que é a verdadeira, é a de que os academicos desejam protestar, por meio da troça, contra o uso da sebenta — costume em opposição com a preoccupação que temos de nos acharmos no seculo das luzes.

A sebenta, que é a reproducção da prelecção do professor, para no dia seguinte, ser repetida pelos alumnos na aula, quasi pelas mesmas palavras, não póde deixar de ser banida, como inimiga do desenvolvimento intellectual do estudante.

Quem vem frequentar um curso superior, não pretende habituar-se a reproduzir apenas a opinião do mestre: deseja formar as suas convicções e isso só o consegue ouvindo a opinião de differentes, para depois escolher a que achar mais razoavel ou adoptar uma exclusivamente sua.

O uso da sebenta é propriedade quasi exclusiva da faculdade de Direito e bom seria que os distinctos professores d'essa faculdade se associassem aos seus discipulos, na condemnação d'esse pernicioso costume.

E' claro que não pretendemos senão que os mestres abolindo esse uso, mostrem que estão convencidos de que os estudantes têm razão.

MARTINS DE CARVALHO.

AINDA O CENTENARIO

O correspondente de Coimbra para o nosso estimado collega do Porto *A Voz Publica*, diz na sua ultima correspondencia o seguinte:

«Abandonando a tarefa que nos impomos de dizer alguma coisa do que se fará no centenario da Sebenta, vamos fazer umas leves considerações sobre o fim que lhe tem attribuido alguns jornaes em correspondencias d'aqui.

E fazemos isto para que fóra de Coimbra não interpretem mal o fim da celebração d'este centenario.

Assim, no centenario da Sebenta ninguem se propõe, como disseram alguns jornaes mal informados, dar uma *charge* na série de centenarios que se têem celebrado por esse Portugal fóra, porque apesar de alguns estarem, pelo seu ridiculo, abaixo de toda a critica, como o de Santo Antonio, de *indelevel memoria*, outros ha que se impõem pela sua alta significação quando glorificam, entre outros, Camões, Vasco da Gama e Garrett.

O fim do centenario não é esse e tão sómente o ridicularisar aos olhos de todos, muitas das velharias que ainda existem em Coimbra e das quaes a principal é a *Sebenta*.»

São realmente sensatas e judiciosas as considerações feitas pelo illustrado correspondente da *Voz Publica*, e que transcrevemos com satisfação, por estarem plenamente de accordo com o que acabamos de escrever no artigo anterior.

M. C.

VISCONDE DE OUGUELLA

... Sr. Joaquim Martins de Carvalho e meu prezado amigo.—Tenho diante de mim o seu notavel livro: *Apontamentos para a historia contemporanea* e o *Conimbricense* de 2 do corrente.

Agradeço-lhe o favor e a benevolencia com que cita o meu nome, e creia que me sinto ufano, e que reputo o documento mais nobre da minha vida publica a declaração que v. transcreve no n.º 2:515 do seu illustrado e muito notavel jornal.

Obreiro, como sou ainda, e serei sempre—mas obreiro obscuro e humilde do progresso e da civilisação d'esta nossa nobre terra, saltaram-me as lagrimas de prazer, quando vi os meus

pobres serviços de 1851, (¹) lembrados na cidade onde conquistei pelo trabalho, a pequena reputação que hoje tenho.

Tão devotado, como então, ao maximo desenvolvimento da instrucção do povo e pelo povo, compenetrado de que este nosso apostolado: *a instrucção popular pela caridade*, é a mais nobre de todas as missões, e o mais curto caminho para chegarmos á verdadeira liberdade, póde v. avaliar quanto me foi grato saber pelos seus trabalhos, que a semente que deitei á terra, não a comeram as aves, nem se perdeu entre os rochedos — germinou, cresceu, fructificou e produziu as opulentas searas, que mais tarde hão de cobrir todo o paiz.

Deixe-me apertar-lhe a mão, penhorado pelas suas benevolencias, e disponha de quem é

De v. att.° ven.° e am.° velho,

Lisboa, 6 de Setembro de 1871.

Visconde de Ouguella.

D. Antonio José de Freitas Honorato

Meu prezadissimo amigo. — Não tenho expressões com que lhe agradeça a sua felicitação no *Conimbricense* e os artigos que me dizem respeito, e que a generosa bondade e amizade de v. lançou no seu jornal. São finezas que jámais esquecerei no decurso da minha vida.

Meu bom amigo, prezo-me de ser grato, e a minha gratidão para com v. será eterna.

Muito penhorado me deixam os seus insignes favores: nada valho e nada posso, mas se lhe tiver algum prestimo estou todo á sua disposição.

A amizade de v. guindou-me muito alto, fez-me subir onde eu não merecia, a mão de v. escrevia o que o coração ditava e este muitas vezes illude; julgo-me feliz por lhe ter entrado tanto no coração, que o fez exagerar por tal fórma os meus merecimentos.

Peço desculpa de não ter ha mais tempo dirigido a v. este testemunho de gratidão, mas não tenho podido, por tão occupado nos dias que se têm seguido á minha sagração.

Agora se quizer uma noticia para o *Conimbricense*, póde escrever nelle que no dia 14, pela 1 hora da tarde, foi recebida por suas magestades e augustos principes D. Carlos e D. Affonso, a commissão nomeada pela Universidade em conselho de decanos, composta dos lentes Barjona de Freitas, Martens Ferrão, José Dias Ferreira e José Adolpho Trony, e da qual fui nomeado presidente.

A recepção foi em Cascaes, e sua magestade el-rei á felicitação que lhe dirigi em nome da Universidade, respondeu com palavras de muito affecto, mostrando-se por si e por sua magestade a rainha, muito penhorado para com a Universidade.

E' escusado de dizer ao meu amigo, que o motivo da felicitação, foi o salvamento da rainha, principe real e infante D. Affonso, do perigo em que estiveram no Mexilhoeiro de Cascaes.

Adeus, meu bom amigo, creia-me sempre com particular estima e affecto

De v. am.° dedicado e obrg.^mo

Lisboa, S. Vicente de Fóra, 17 de Outubro de 1873.

Antonio, arcebispo de Mitylene.

(¹) Refere-se o sr. visconde de Ouguella á sociedade de instrucção dos operarios, creada em Coimbra, com o fim de reunir os elementos dispersos de que se compunha a classe operaria, e tratar de propagar a instrucção pelos filhos do povo.

Na primeira reunião, realisada a 6 de Outubro de 1851, foi nomeada a mesa provisoria que ficou assim composta: Presidente Joaquim Martins de Carvalho, secretarios os academicos Carlos Ramiro Coutinho (mais tarde visconde de Ouguella), e Filippe do Quental (depois lente de Medicina), e thesoureiro Domingos Sebastião Sanches, todos já fallecidos.

M. C.

COLLECÇÃO GARRETTIANA

A traducção italiana das *Folhas cahidas*, de Garrett, feita pelo sr. Tommaso Cannizaro, e a que nos referimos no penultimo numero do *Conimbricense*, já se acha á venda na livraria Chardron, no Porto.

Prevenimos tambem os colleccionadores das publicações commemorativas do centenario do grande poeta, que a primorosa revista *Nova Alvorada*, que se publica em Famalicão, está imprimindo o numero de homenagem a Almeida Garrett.

Duas folhas (quarta e quinta) do 3.° fasciculo da *Ave Azul*, revista litteraria que se publica em Vizeu, são dedicadas a Garrett. Reproduzem o *Impromptu de Cintra*, e algumas cartas de Garrett, publicadas pelo *Jornal Saloio;* as cartas que o sr. Antonio de Portugal de Faria inseriu no seu interessante opusculo *Garrett em França;* outra transcripta do *Districto*, de Setubal; e varias traducções francezas e italianas dos srs. Gaubast, Marc Legrand e Prospero Peragallo, sendo a primeira reproduzida do n.° 284 da *Revue Encyclopedique Larousse*, consagrada tambem a Garrett.

Tiraram-se d'estas quarta e quinta folhas cincoenta e cinco exemplares, em *separata*, numerados e rubricados pelos editores, e expostos á venda pelo preço de 200 réis.

Tivemos o prazer de obter por compra, o n.° 29 d'esta *separata*, que tem por titulo — *Flôres garrettianas Homenagem da Ave Azul ao primeiro centenario do nascimento do visconde de Almeida Garrett*

MARTINS DE CARVALHO.

Junta do lançamento de Condeixa

Em virtude da noticia que publicámos no numero anterior relativamente á junta do lançamento de Condeixa, um dos vogaes da mesma junta o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, enviou ao respectivo escrivão de fazenda um officio de que nos remetteu a copia que em seguida transcrevemos.

M. C.

Ill.^mo ex.^mo sr. escrivão de fazenda de Condeixa. — Acabo de ler no *Conimbricense* de hontem o que se segue: — «**Junta do lançamento de Condeixa** — Officiou-se ao sr. delegado do thesouro d'este districto, para que chame a junta do lançamento das contribuições geraes do estado no concelho de Condeixa, ao cumprimento dos seus deveres, a que se tem subtrahido, devendo no caso de relutancia da mesma junta ser comminada a pena de desobediencia, assim como as de multa estabelecidas no respectivo regulamento da contribuição predial.»

Como sou um dos vogaes da Junta do lançamento, vou dirigir a v. ex.ª a seguinte exposição.

Tenho servido de vogal da Junta nos annos que passo a mencionar.

Vogal da Junta dos repartidores da contribuição predial em 1855 — 1858 — 1859 — 1860 — e 1878

Da Junta dos repartidores da contribuição industrial em 1882 e 1891.

Da Junta fiscal das matrizes em 1883 — 1884 — 1885 — 1886 — 1887 — 1888 — 1889 — presidente em 1894 e 1895, e vogal em 1896 e 1897.

E da Junta do lançamento da contribuição predial em 1898 e 1899 — ao todo 20 annos.

Nos 19 annos anteriores compareci sempre na repartição de fazenda á hora marcada para as reuniões.

Com relação ao corrente anno deu-se o seguinte:

Assignei a acta da installação da Junta.

Depois fui convidado para comparecer na reunião do dia 7 de Março.

Por motivo independente da minha vontade cheguei á repartição de fazenda 18 minutos depois da hora marcada, e não vendo ahi nenhum dos vogaes suppuz que ainda não tinham chegado como acontecia muitas vezes em outros annos, dizendo-me v. ex.ª que já se tinha realisado a reunião com um dos tres vogaes, — com o ex.^mo presidente e v. ex.ª, constituindo maioria, mostrando-me a acta com as nomeações dos informadores.

Agora relativamente á reunião do dia 4 de Abril:

Tendo ido passar alguns dias em Coimbra, alli estive desde a segunda feira 27 de Março até á quarta feira 5 d'Abril.

Ao chegar neste dia á Atadoa, aqui encontrei um officio convidando-me a comparecer no dia anterior.

Não fui portanto á reunião do dia 4 por estar fóra do concelho.

Se tivesse chegado ao meu poder o officio antes do dia da reunião, teria dado parte de que não podia comparecer para ser chamado o substituto, o que farei para outras reuniões se não poder assistir a ellas, em vista dos meus padecimentos e dos meus 81 annos e meio.

Assim em 20 annos cheguei uma vez á repartição de fazenda mais tarde 18 minutos e outra não compareci a reunião por estar ausente.

Como desejo varrer a minha testada, envio esta exposição a fim de v. ex.ª ter conhecimento d'estes factos.

Deus guarde a v. ex.ª — Atadoa, 23 de Abril de 1899.

Ill.^mo e ex.^mo sr. escrivão de fazenda do concelho de Condeixa.

O vogal da Junta do lançamento,

Wenceslau Martins de Carvalho.

EM HOMENAGEM

JORNAL DE ANNUNCIOS

Tavira, 27 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está de luto o jornalismo portuguez.

Morreu Joaquim Martins de Carvalho o decano da imprensa jornalistica.

Patriota sem egual, liberal intransigente e uma alma sempre aberta ao bem.

Amantissimo de Coimbra, sua terra natal, foi sempre um trabalhador incansavel para a sua florescencia e fundou diversas associações artisticas, que hoje se pódem considerar entre as primeiras do paiz.

Nasceu humilde, mas pelo seu trabalho, honradez e amor pelo estudo, chegou a ser um dos jornalistas mais considerados e de ideias mais convictas.

Todos os partidos se curvaram perante a sua morte.

Póde-se dizer que Portugal perdeu um verdadeiro patriota, e um grande liberal; o jornalismo um escriptor honradissimo e um athleta da imprensa; os pobres, um pae adoptivo e um bemfeitor estrenuo.

Patriota e liberal mostrou sempre que o era de coração, defendendo com a penna, em artigos d'uma convicção sincera, a sua querida patria.

Jornalista honrado, provou-o mais d'uma vez, recusando benesses e o assalariar a sua penna a qualquer facção politica.

Veja-se a collecção do seu *Conimbricense*, durante 51 annos de existencia, e leiam-se os artigos firmados com o seu nome e nem um sequer se encontrará, que não seja em defeza dos opprimidos e da causa liberal.

Os pobres perderam um pae adoptivo, porque Martins de Carvalho, não descançava em angariar esmolas para a pobreza recolhida e raro era o numero do seu jornal, em que elle não publicasse os nomes das pessoas a quem entregava os obulos da caridade, que acudia aos seus reclames.

Homens d'estes, escondem-se na sepultura, mas o seu nome e a lembrança das suas acções, ficam eternamente gravadas no espaço do mundo inteiro.

O seu enterro foi imponente e a elle concorreram milhares de pessoas de todas as classes sociaes, innumeras associações de classe, representantes do jornalismo de Lisboa e Porto, lentes da Universidade, etc.

Descance em paz o honrado e extincto e a expressão sincera da nossa condolencia a toda a sua illustre familia, especialisando seu filho o sr. coronel de infanteria, Francisco Augusto Martins de Carvalho.

O OCCIDENTE

Lisboa, 30 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Liberal sem nodoa, acaba de fallecer em Coimbra o decano dos jornalistas portuguezes, Joaquim Martins de Carvalho, proprietario do *Conimbricense*, jornal em que sempre foram tratados com a maior elevação os mais importantes problemas da vida politica portugueza.

Muito soffreu Joaquim Martins de Carvalho pela causa a que dedicou toda a vida; mas o seu nome era querido em Portugal inteiro e reverenciado em todas as camadas sociaes, por todos os grupos politicos.

O enterro do venerando liberal foi uma sentida manifestação.

Vestiu-se de luto o jornalismo portuguez.

Correspondencia de Lisboa

Côrtes — O assumpto do dia tem sido a interpellação pelo sr. Hintze Ribeiro na camara dos dignos pares dirigida ao sr. ministro das obras publicas sobre a questão do milho. Funda o sr. Hintze a sua interpellação nos decretos que isentaram de direitos os cereaes importados desde 1898. Estão esses decretos baseados em auctorisações legislativas ou são decretos de dictadura? Diz que nem a lei de 1889 nem o decreto com força de lei de 1898 contêm disposições em que passam assentar os decretos sobre cereaes recentemente publicados. Trata de demonstrar que esses decretos foram illegaes e que o governo fizera dictadura com o parlamento aberto e por fim convida o governo a pedir o *bill de indemnidade*. Refere-se aos prejuisos causados ao thesouro com a compra de farinhas (14 milhões de kilogrammas), importação desnecessaria visto ainda possuir 1.200:000 kilogrammas da primeira compra que havia effectuado anteriormente, na importancia de 7.600:000 kilogrammas.

Além d'isso o governo em 15 e 18 de Julho ainda foi comprar á sociedade Torlades 452:000 kilos de farinha pagos ao cambio de 29. Diz que o governo perdeu de 400 a 500 contos nestes negocios de farinhas.

Esta interpellação levou duas sessões respondendo o sr. ministro das obras publicas triumphantemente com um brilhantissimo discurso em que ficáram pulverisadas todas ou quasi todas as accusações do illustre chefe do partido regenerador.

O discurso do sr. Elvino de Brito levou tambem duas sessões. Agora vae replicar-lhe o sr. Hintze Ribeiro.

Hora das sessões nas duas camaras — Foi alterada em vista das reclamações de muitos srs. dignos pares que não se conformam com a invasão da sua sala pela camara dos deputados. Agora ha sessões de deputados das 10 horas da manhã ás 2 da tarde e dos pares das 2 e meia ás 6 e meia da tarde.

Tambem por vezes tem havido sessões nocturnas dos deputados, alterando-se assim o artigo 49 do regulamento da camara.

O «Seculo» querellado — Jorge Collaço, caricaturista do Supplemento foi responder na quinta feira no tribunal do 3.° districto criminal, por abuso de liberdade de imprensa.

A querella foi promovida pelo sr. conde de Burnay, por causa d'uma engraçada caricatura epigraphada *os tres ratas*, em que aquelle illustre titular viu allusões a si proprio, como vê em tudo que se publica pela imprensa, em tudo que se diz pelas ruas e pelo parlamento... uma especie de mania de perseguição, com a qual lucram os advogados e os escrivães da Boa Hora.

Foi juiz da causa o sr. conselheiro Custodio d'Almeida, accusador pela parte auctora o dr. João de Caires, e defensor do réu dr. Fernando Martins de Carvalho.

A audiencia correu interessante e animada, sendo condemnado Jorge Collaço em 30 dias de multa a 200 réis por dia e nas custas e sellos do processo.

Apostamos em que não se passam seis mezes em que não haja outra querella promovida pelo sr. conde de Burnay.

E' dar-lhes para a frente!

Que feliz seria toda aquella gente da Boa Hora se existissem, cá no nosso meio social, e com as leis que temos, por ahi uma meia duzia de banqueiros Burnays com a mesma bôssa *querelante*.

Batalha das flores — Anda tudo em completa azafama na Avenida da Liberdade. Prepara-se uma grande batalha de flores promovida pela sr.ª duqueza de Palmella e outras fidalgas, a favor do cofre da benemerita commissão das cozinhas economicas.

Será no dia 30 do corrente essa grande festa em que a *Senhora Dona Primavera* toma a melhor parte, com os seus dons encantadores: bom sol creador, ligeiros zephyros enebriantes e a belleza, graça, frescura e perfume das suas rosas, dos seus lirios e violetas.

A commissão d'essa festa offerecerá aos primeiros 300 trens que entrarem na Avenida pela praça dos Restauradores, bonitos açafates com flores e bonbons adornados de lindas fitas de seda.

O jury da batalha é composto dos srs. duque de Palmella, Theodoro Ferreira Pinto Bastos, Carlos Roma de Bocage e conde de Gouveia.

Haverá preços reduzidos nos comboios, ficando o preço das passagens egual aos que se deram pelo centenario da India, e sendo os bilhetes validos desde o meio dia de sabbado até ao meio dia de segunda feira.

A batalha das flores promette ser uma festa sumptuosa pelo numero de trens particulares que se estão preparando e grande encommenda de flores e outros ornamentos que se têm feito para o estrangeiro.

Procissão da Saude — E' tambem a procissão das flores pelo tempo primaveril em que ella é feita. Não se faz melhor nem mais concorrida em parte alguma do reino e talvez mesmo no estrangeiro.

Este anno iam imponentes de belleza os andores da Senhora e de S. Sebastião, e numerosissimo o prestito. Nem menos de 125 anjos e virgens, alguns d'elles tão carregados de ouro que mal podiam andar. Chega a ser barbaridade carregar-se assim umas creancinhas e obrigal-as a duas ou tres horas de marcha pelas ruas... Mas, emfim, os papás e as mamãs devotas gostam d'essas ostentações e ufanam-se com ellas...

Contingentes de todos os corpos da guarnição acompanharam, bem como as bandas da guarda municipal, 1, 2, 7, e 16 de infanteria, 2 e 5 de caçadores, charanga de artilheria 1 e 4 e a do corpo de marinheiros.

A multidão de povo pelas ruas por onde passou a procissão era enorme. O dia esteve lindissimo e a egreja da Saude foi visitada por innumeros fieis, incluindo suas magestades o rei sr. D. Carlos e a rainha sr.ª D. Amelia.

Excursão ás ilhas dos Açores — Falla-se que el-rei irá em viagem de recreio no seu vaporsinho *D. Amelia*, aos Açores, onde será esperado pelo principe de Monaco, a fim de ambos alli procederem a explorações oceanographicas.

O *Diario de Noticias* lembrou ha dias á companhia de navegação a vantagem de estabelecerem viagens baratas, de recreio e instrucção, ás pittorescas e ferteis ilhas dos Açores e ilha da Madeira.

E' uma bella ideia que muito applaudimos, e se ella se pozer em execução, a companhia exploradora não terá de se arrepender. Seria bom agora experimental-a pela viagem do sr. D. Carlos.

Exposição de rosas — Estamos no tempo d'ellas. Parece mesmo que com o perfume das rosas augmenta o amor e a belleza da mulher. Na estação florida dos amores são ellas os mais bellos ornamentos das graças e as mais caras delicias de Venus. Anacreonte disse que gostava de as colher por entre os espinhos... E' pena que a frescura d'estas bellas flôres dure tão pouco, precisamente como dura o amor da mulher!...

A exposição de rosas effectuou-se na grande sala do Real Colyseu da rua da Palma, na quinta, sexta e sabbado. Hoje parece-me que ainda ha: — não o affirmo. Foi promovida pela Sociedade Nacional de Horticultura. A exhibição de exemplares bellissimos e alguns raros, é muito superior áquella que ha dois annos se realisou nas salas do Atheneu Commercial, reputada como a melhor até alli realisada em Lisboa.

Foram expositores os srs. Margiochi, Henry Cayeux, Teixeira Marques, José Gomes, Campos Porto, commendador Almeida Lima, José Salgado, Alfredo de Sousa Leal, José da Costa Carneiro, Joaquim Mendes e outros.

Tem sido muito visitada esta linda e curiosa exposição, onde se encontram e admiram rosas d'uma belleza inegualavel, já pelo brilhante colorido das suas folhas, já pela grandeza e esplendor d'algumas d'ellas. Vêem-se alli rosas de petalas finissimas e aveludadas, outras de côr fulva que parecem d'ouro, as *Niel* de côr de purpura completamente desabrochadas, a monstruosa *Gloire Ducher*, a bella *Jeane*, as *Verdier*, a branca *Niphetos*, etc., etc.

O «Bigode» de novo em fóco — Quando, por occasião do julgamento d'este indigitado criminoso, eu escrevi a minha correspondencia, puz muito em duvida a sua criminalidade no tragico e mysterioso assassinio de Isidora Miraldes. Era muito possivel que Bigode fosse o auctor d'aquelle monstruoso crime, mas tambem era muito provavel que o não fosse. Quando se deu o crime todos correram, como loucos e horrorisados, contra o Bigode. Todos affirmaram ser elle, *porque outro não podia ser*, e, entretanto que todas as diligencias, todas as attenções se voltavam para o indigitado criminoso, fugia, talvez, muito á sua vontade, o verdadeiro assassino!

Escuso de relatar aqui a nova phase que tomou este tenebroso crime, porque já todos a conhecem, mas o que deploro é que nem a policia de Lisboa, nem a de Almada, se queira dar ao trabalho de inquirir novas informações sobre o caso denunciado pelo guarda portão Verissimo, e essa negligencia só se póde attribuir ao receio de cahirem no descredito as auctoridades policiaes e forenses que trataram d'essa questão e a fizeram caminhar — seguida pelo odio e rancôr d'uma população — contra um homem que póde achar-se innocente.

Que todo aquelle tão monstruoso processo, como monstruoso foi o crime, correu irregularmente e sem base, tem-n'o já demonstrado alguns jurisconsultos notaveis, e como o famoso *Bigode* foi condemnado tão sem provas evidentes, e sem o devido corpo de delicto, já se está evidenciando pelos factos reaes, ou phantasistas, que agora se procuram oppôr áquelle *veridictum* para o fazer dar como nullo. Quando num crime existem provas evidentes, não ha *trucs* nem *alibis* que possam destruir essas provas. Quando, pelo contrario, existem as incertezas, esses *trucs* e *alibis* vem ainda mais augmental-as e é o que acontece com a condemnação do *Bigode*.

Dizem que tudo o que de novo apparece para destruir as accusações, é uma historia, uma *chantage;* mas quem diz isso são os interessados em não dar o seu braço a torcer naquellas accusações que lançaram um desgraçado na penitenciaria: São as testemunhas de accusação, que foram bastantes, são os policias que fizeram as diligencias, a maior parte d'ellas infructiferas, são... São emfim todos aquelles a quem a descoberta d'um verdadeiro criminoso iria provar que andaram erradamente na inducção, deducção e apreciação dos factos.

E isto mostra apenas quão fallivel é o juiso dos homens e quão erroneo é ás vezes o sentimento *d'isso* que se chama a *opinião publica*, que bastas vezes dá como honrado o maior tratante e como ruim o homem simples e mesmo virtuoso, mas que ás vezes tem o bom senso — ou o defeito — de se afastar da sociedade.

Lisboa, 23 de Abril de 1899.

S. P.

NOTICIARIO

Centenario da sebenta — As festas celebrar-se-hão, impreterivelmente, como dissemos no ultimo numero, nos dias 29 e 30. O cortejo deve ser esplendido e o sarau ha de constituir um numero dos mais interessantes, segundo nos affirmam pessoas que tem assistido aos ensaios do *Auto da sebenta*, e têm ouvido o hymno, os monologos, as cançonetas e as musicas, que são um verdadeiro encanto.

O programma deve ser distribuido ámanhã.

Um doutoramento com a assistencia da sr. D. Maria II — No dia 25 de Abril de 1852, faz hoje exactamente 47 annos, assistiu sua magestade a rainha sr.ª D. Maria II, seu esposo e filhos ao doutoramento em Mathematica do dr. Luiz Albano de Andrade, já fallecido. O principe real dignou-se fazer ao doutorando a graça de tomal-o por seu afilhado.

De tarde foram suas magestades e altezas ver a Santa Clara o tumulo da Rainha Santa Isabel, sendo recebidas á porta da egreja, debaixo do pallio, pelo cabido.

No mesmo dia a rainha D. Maria II concedeu perdão d'acto aos estudantes da Universidade.

Conferencia — Como haviamos noticiado, o nosso amigo e patricio sr. Antonio Augusto Gonçalves, distincto director e professor da Escóla industrial Brotero, realisou no domingo, na sala da Associação dos Artistas, uma conferencia sobre *A arte na vida portugueza*.

O sr. Gonçalves desenvolveu este thema com a competencia que todos lhe reconhecem, sendo saudado com uma salva de palmas ao iniciar e finalisar a sua conferencia.

Nova rua — Consta que a camara municipal mandou proceder aos estudos necessarios para a abertura da rua n.° 9, que a partir do bairro oriental de Mont'arroio siga na direcção de Cellas, e bem assim para as indispensaveis serventias do matadouro e bairro operario, para essa nova rua, que será uma das bem situadas do magnifico bairro de Santa Cruz.

Commemoração — Parece estar marcado para o dia 13 de Maio o sarau em honra de Anthero do Quental, tomando parte, alem dos cavalheiros que mencionámos num dos ultimos numeros do *Conimbricense*, o sr. dr. Augusto Rocha, distincto lente cathedratico de Medicina, que apresentará uma importante apreciação medico-litteraria de Anthero; o sr. Carlos de Lemos, Teixeira de Paschoaes, com um original *A Anthero;* D. Thomaz de Noronha, exegese de dois sonetos; Affonso Lopes Vieira, recitando versos do saudoso litterato, etc.

Consta que o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado abrirá a sessão com um magnifico discurso em que recorda a época de Anthero, e o seu papel como reformador e intransigente na litteratura e na politica.

Bilhetes postaes — O sr. ministro das obras publicas mandou aproveitar uma avultada porção de cartão, de côr acinzentada, existente na Casa da Moeda, para o fabrico de bilhetes postaes da taxa de 10 réis, com os dizeres e impressão eguaes aos do typo actualmente em vigor, e que entrarão em circulação com os do referido typo actual.

Arbitradores judiciaes — O *Diario do Governo* publicou no seu numero de 22 do corrente um decreto reintegrando varios arbitradores judiciaes.

No districto de Coimbra foram reintegrados os seguintes: comarca de Coimbra, Luiz José Maria; comarca de Condeixa a Nova, Joaquim dos Santos e José de Campos Meilo.

Cooperativa dos funccionarios publicos — Foram approvados no domingo ultimo os estatutos da cooperativa dos funccionarios publicos d'este districto, e feita a eleição dos corpos gerentes.

Foi eleito presidente da assembléa geral o sr. dr. Gonçalves d'Almeida Garrett, lente de Mathematica; presidente da direcção o sr. dr. Arthur Manso Preto; e thesoureiro o sr. João Luiz Gonçalves.

Representação — A Associação Commercial do Porto resolveu secundar a representação dos commerciantes de Lamego, contra o projecto da creação de sociedades cooperativas privilegiadas.

1.° de Maio — No dia 1.° de Maio realisar-se-ha no salão da Trindade um sarau dramatico, litterario e musical, festival do 3.° anniversario da Associação de classe dos fabricantes de calçado.

A primeira parte é executada pelo Grupo musical José Mauricio, e consta do *Hymno 1.° de Maio*, por J. Garrido Pires; *Hymno do grupo musical José Mauricio*, por Carlos de Sousa; *Quizina*, mazurka, por S. Bianchi; *Cidela*, bolero, por Carlos de Sousa; *Adelia*, (*suite de valse*), por Carlos de Sousa, e finalisando com a repetição dos dois *Hymnos*.

Na segunda parte representar-se-ha o drama em 1 acto *A nobreza do artista*; a terceira é a parte litteraria; e a quarta parte é destinada á representação do entre-acto dramatico *A fome do operario*, da cançoneta *O cochicho*, e da comedia em 1 acto, *Distracção de Polycarpo*.

Agradecemos o convite.

O cadaver de Ignez de Castro — Completam-se hoje 438 annos que em egual dia e mez do anno de 1461, foi tirado do tumulo em Santa Clara, o cadaver da desditosa D. Ignez de Castro, para receber as honras de soberana.

Nova moeda — Foi distribuido na camara dos deputados o projecto de lei que se refere á creação de 2:000 contos de moedas de nickel para substituir as cedulas de 100 e 50 reis e refundir as actuaes moedas de 50 e 100 réis em moedas de 1$000 réis, á semelhança do padrão existente em todos os paizes.

Vales internacionaes — As taxas da conversão mandadas adoptar para o serviço de emissão e pagamento de vales internacionaes, durante esta semana, são os seguintes: Franco, 265,5 réis; marco, 327,5 réis; sterlino, 35 13/16 pence por 1$000 réis.

Mercado do Avellar — São os seguintes os preços dos generos (medida de 14 litros), por que correram no mercado do dia 23 de Abril no Avellar:

Milho branco 550 — Dito amarello 560 — Feijão branco 980 — Feijão rajado 960 — Feijão frade 920 — Batatas 360 — Trigo 660 e 680 — Tremoços 300.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.°

LISBOA

CONVITE

Os empregados da secretaria da Universidade de Coimbra, convidam todas as pessoas das relações e amisade do ex.^mo sr. secretario da mesma Universidade bacharel José Joaquim da Ressurreição, a assistirem a uma missa que se ha de celebrar na Real Capella, na proxima quinta feira, 27 do corrente, pelas 9 e meia horas da manhã, em acção de graças pelas melhoras do seu dignissimo chefe e de ter entrado no exercicio do seu logar.

PROPRIEDADE

Compra-se uma propriedade que tenha uma pequena casa de habitação, proximo a Coimbra, até dois contos de réis.

Tracta-se com José da Costa Braga, na rua Ferreira Borges, n.^os 115 ou 145.

VENDA DE CASAS

Vendem-se duas moradas de casas, sendo: uma na rua de Borges Carneiro, n.^os 21 a 25, e outra na travessa de S. Christovão, n.^os 6 a 8.

Pódem ser vistas todos os dias e para tractar, praça do Commercio, 14, 1.°.

PIANO

Vende-se um em bom uso. Praça do Commercio, 14, 1.°.

ARRENDAMENTO

Arrendam-se duas moradas de casas no melhor local da estrada da Beira, com quintal e agua da canalisação.

Quem pretender póde dirigir-se á estrada da Beira, n.° 41.

A saude na exposição de 1900

Sabe-se que por occasião da Exposição universal de 1900 haverá em Paris uma grande reunião de medicos de todos os paizes. Os remedios empregados nas differentes regiões do globo contra a anemia, este flagello universal, serão todos confrontados e as suas respectivas virtudes discutidas. Conforme os trabalhos preparatorios parece desde já que as Gottas de Ferro Bravais têm todas as probabilidades de ser proclamadas como o melhor e o mais energico antianemico.

NOITE E DIA

Certifico que soffrendo horrorosamente de noite e dia de uma tosse secca e pertinaz, consegui curar-me em poucos dias, usando das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Silvano.*

(Assignatura reconhecida).

ADMIRAVEL CURA

Soffrendo de bronchite chronica, curei-me dentro em poucos dias com as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Felix F. Rino.*

GRAVE DISPEPSIA

Declaro que me curei de uma grave dispepsia com as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Felipe Greco.*

(Assignatura reconhecida).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pearmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Officiaes de alfaiate

1 PRECISAM-SE perfeitamente habilitados para trabalharem no atelier de Amieiro, rua Ivens, 45, Lisboa. Pagam-se bons ordenados e passagem, e garante-se trabalho effectivo.

Dá-se preferencia a casaes.

VENDA DE CASA

2 VENDE SE uma em construcção, na rua das Cosinhas. Tambem se arrenda um andar d'uma casa sita no largo do Salvador.

Para ver e tratar no largo da Feira, 21.

Roupa para vender em muito bom uso

3 VENDE-SE uma casaca, calça, collete e uma sobrecasaca, tudo preto. Para ver e tractar, rua das Solas, n.º 25, 2.º andar.

FABRICA DE MASSAS

4 POR motivo de separação de sociedade vende-se uma fabrica de massas, a funccionar, na cidade do Porto.

Para informações, sr. Leopoldo Battistini, professor da Escola Industrial Brotero.

5 **FUNDAS,** Algalias, **Irrigadores,** Meias elasticas, Cintos elasticos, **Biberons,** Tira-leites, Artigos **cirurgicos,** Artigos para **photographia, Sabonetes finos,** Perfumaria para o lenço, Productos chimicos **para analyse, Aguas mineraes.**

Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

PREÇOS RESUMIDOS

MARQUES GOMES

Subsidios para a historia d'Aveiro

1 vol. de 632 pag. 1$000 réis. Pelo correio 1$060 réis.

Está á venda no escriptorio da redacção do *Campeão das Provincias*, em Aveiro, esta publicação, que será enviada a quem a requisitar mediante a remessa da quantia acima declarada.

CASA

6 VENDE-SE uma com tres andares, pateo e lojas; e uma outra de dois, sitas na rua Nova, n.os 16 a 18.

Para tractar, na rua da Sophia, 53, solicitador José de Vasconcellos.

OFFICINA DE COLCHOARIA

COM

MOVEIS DE FERRO

A

Preços excessivamente baratos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

João Chrysostomo dos Santos, successor de Manoel Martins Ferreira.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

8 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopasnevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nas riz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

CASA

10 VENDE-SE uma morada de casas com lojas e um andar, na rua da Moeda, n.os 57, 59 e 61. Para tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

Praticante de pharmacia

11 ADMITTE-SE UM na pharmacia e drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª, em Coimbra.

MANTEIGA DA CONRARIA

Todos os dias fresca

NA

MERCEARIA CONFIANÇA

DE

ANTONIO MARQUES DE SEABRA

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

COIMBRA

CASA

Arrenda-se ou vende-se uma casa propria para estabelecimento, tendo frente e fazendo esquina para a rua Borges Carneiro, onde tem os n.os 2 e 4, e para a rua do Norte os n.os 1 e 3.

Trata-se na mesma, das 8 horas ao meio dia, com Figueiredo Palhas.

Constipações, tosses, etc.

14 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos deballadores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



ESCRIPTORIO DE NEGOCIOS JUDICIAES EM LISBOA

159, rua dos Fanqueiros, 2.º

Adriano Mendes de Vasconcellos

SOLICITADOR ENCARTADO

(*Correspondentes em Portugal, possessões e estrangeiro*)

Serviços especiaes para a industria e commercio

PORTUGAL

NEGOCIOS *perante todas as repartições publicas no continente, ilhas adjacentes e ultramar: — encartes, cauções, licenças,* privilegios, registro de marcas, *certidões,* annuncios no Diario do Governo, *etc.*

QUESTÕES *em todos os tribunaes do continente, ilhas e ultramar — civis, commerciaes, administrativos, criminaes, ecclesiasticos, fiscaes, criminaes, militares, entre operarios e patrões, etc.*

INTERVENÇÃO em actos notariaes *nas diversas comarcas do paiz.*

LIQUIDAÇÃO *amigavel de questões, cobrança extra-judicial e judicial de dividas,* celebração de emprestimos; *recebimento de juros, dividendos, etc., etc.*

INFORMAÇÕES *sobre pessoas, propriedades, estabelecimentos, productos; indicações de bolça e de mercados.*

TRADUCÇÕES, trabalhos de escripturação commercial.

COMMISSÃO CONVENCIONAL aos correspondentes do escriptorio.

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64
Largo do Poço, 12 a 15

15 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a época de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Maio de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Maio de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

16 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 29 DE ABRIL DE 1899

NUMERO 5:369 — ANNO 52.º

Publica-se às terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

OS FRADES

Um cavalheiro, do concelho de Alcobaça, de avançada edade, testemunha ocular dos acontecimentos que vão ser narrados, contou-nos o seguinte:

Como se sabe, naquella villa existiu o convento de Santa Maria, que hoje serve de quartel do regimento de cavallaria n.º 9, e que nos tempos passados, foi o local habitado pelos frades bernardos.

Dois mezes antes de serem extinctas as ordens religiosas sairam os frades d'esse convento.

A razão foi esta:

Tendo-se procedido a uma devassa, os bernardos indicaram como testemunhas, criados seus, dando-lhes para elles se guiarem nos seus depoimentos, uma lista de todos os constitucionaes d'Alcobaça, a fim de serem castigados por esse nefando crime.

E' escusado dizer que reinava nesse tempo, o sr. D. Miguel, perante cuja figura historica, ainda hoje se curvam bastantes pessoas, sendo d'essas algumas com boas intenções; outras porém, com o desejo de que voltassemos ao tempo em que uma simples denuncia de que se professavam ideias liberaes, era motivo sufficiente para se ser alvo das perseguições mais crueis.

Soffreram muito os liberaes, victimas d'essas denuncias, e, como consequencia d'isso, os bernardos não tinham em Alcobaça muitas sympathias.

Com receio de violencias abandonaram o convento antes de serem expulsos.

Os liberaes tambem não foram depois generosos para os miguelistas, e d'isso se queixava frequentemente o saudoso fundador do *Conimbricense*.

No dia em que os frades sairam do convento de Santa Maria, succedeu que 20 inviduos se dirigiam para esse convento para professarem, e não se póde imaginar a alegria que esses individuos sentiram, ao verem que não seriam a isso obrigados, visto que aquelles, que já consideravam seus collegas, abandonavam a vida monastica.

A ordem dos Bernardos era nobre, e como nesse tempo, só dispunha de recursos o morgado, os outros irmãos iam para um convento em quanto o mais velho—algumas vezes o mais estupido e menos digno—possuia toda a riqueza da casa para conservar o nome dos seus antepassados.

Nesse tempo já não existia tendencia para a vida dos conventos.

Apezar do frade comer bem e beber melhor, apezar do bello sexo não responder com a troça ás suas amabilidades, já havia muitas pessoas que só bastante contrariadas é que se dedicavam a essa carreira.

Não admira por conseguinte que os frades, em logar de na sua cella, meditarem apenas em Deus, se entregassem ao uso de praticas reveladoras de que o altar que elles levantavam com maior enthusiasmo, era ao vicio e á corrupção.

Era a natureza que protestava.

Ora, se nesse tempo já não havia tendencia para a vida monastica, nesse tempo em que o homem estava isolado quasi, não admira que actualmente exista a maior repugnancia por essa carreira, vindo os conventos, que alguem tem pretendido restaurar, dar mais uma prova de que a ociosidade é a mãe de todos os vicios.

Hoje não ha distancias. O caminho de ferro levando-nos rapidamente para quasi toda a parte; a imprensa dando-nos noticias sem demora alguma, do que pouco tempo antes succedeu, até em locaes bem afastados de nós; o telegrapho, fazendo-nos conversar com as pessoas que se acham a maior distancia; emfim os mil meios de transporte e milhares de vias de communicação, tudo isso converte em visinhos os habitantes do mundo.

Por consequencia o homem actual, não póde deixar de viver em sociedade.

Se nos antigos tempos não tinha tendencia para a vida monastica, e o que resultava d'isso era entregar-se aos vicios mais escandalosos, hoje, como reacção, operada pela natureza, o frade não póde deixar de ser a personificação da corrupção e da perversão dos costumes.

MARTINS DE CARVALHO.

RECITAS DOS QUINTANISTAS

Verificou-se hontem no Theatro-Circo a recita dos quintanistas de todas as faculdades, e realisar-se-ha no dia 3 de Maio egualmente a recita de despedida dos quintanistas de Direito.

Por muito tempo ausentes d'esta terra e até do reino, tem decorrido longos annos que não presenceamos já estas luzentes funcções academicas, paginas formosissimas d'este viver descuidado.

A ultima recita de quintanistas a que assistimos foi em 1871 e no theatro Academico, representando-se a engraçadissima parodia de melodrama — *Figados de Tigre*, devida á mui aparada penna de Gomes de Amorim.

Entre as muitas graças e phrases de chiste que engrinaldavam o drama, não se encontrava nenhuma que podesse ferir de leve os ouvidos mais castos, ou tornar purpureas as faces lividas da donzella mais pudica.

Oxalá que todos os que escrevem para o theatro tivessem a este respeito o mesmo cuidado e pensar de Gomes de Amorim.

A recita de despedida é antiga e poetica usança, que estimamos não ver perdida nestes tempos em que o espirito academico vae faltando muito, e dia para dia se extingue tudo quanto é bello e formoso nesta vida de rapazes.

Se o tempo de parceria com o mau gosto acabou muitas festas e brinquedos d'esta terra, onde fulgura, como estrella de muito scintillar a mocidade talentosa, bom é que se conservem as tradicções que ainda restam.

A recita dos quintanistas é sempre um mixto de contentamento e tristeza a innundar o peito dos que deixam para sempre a capa e a batina; é abraço fraternal, despedida d'irmãos, cheia de aspirações e de esperanças, mas de saudades tambem.

Mancebos que no alvorecer da vida estiveram sempre juntos, gosando os mesmos prazeres, sentindo as mesmas tristezas, não devem separar-se com um simples e frio aperto de mão; não póde ser.

E é por isso que se realisam estas festas, que mais tarde são sempre lembradas com saudade.

MARTINS DE CARVALHO.

Comprimento á Universidade pelo marquez de Pombal, na sua despedida em o dia 22 de Outubro de 1772.

A benignidade e a magnanimidade de El-rei meu senhor, nunca se manifestaram mais poderosas, do que se fizeram ver, quando se serviram de um instrumento tão debil, como eu, para consumarem a magnifica obra da fundação d'esta illustre Universidade.

Ella tinha feito, já ha mais de 22 annos, um dos primeiros e continuos objectos d'aquella paternal e augusta providencia, a que foi necessario profligar e debellar com as forças do seu potente braço tantos monstros domesticos, e tantos inimigos estranhos, antes de poder chegar á méta da sua gloriosissima carreira.

E ella constituirá agora um dos maiores e mais dignos motivos, com que no regio espirito de sua magestade se póde fazer completa a satisfação, que tem dos seus fieis vassalos: vendo authenticamente justificado, pelas contas da minha honrosa commissão, que neste louvavel corpo academico se haviam já principiado a fundar os bons e depurados estudos desde a promulgação das sacrosantas leis, que dissiparam as trevas, com que os inimigos da luz tinham insuperavelmente coberto os felizes engenhos portuguezes.

Este fiel testemunho de que em Coimbra achei muito que louvar; nada que advertir: será na alta mente de Sua Magestade, uma segura caução das bem fundadas esperanças, que ha de conceber dos progressos litterarios d'esses dignos academicos, que de tal sorte preveniram as novas leis dos estatutos com o fervor e aproveitamento dos seus bem logrados estudos, depois de se acharem soccorridos desde a eminencia do throno com as sabias direcções, e com os regulares methodos, que em Portugal jaziam sepultados debaixo das ruinas de mais de dois seculos de funestissimos estragos.

No meu particular tenho por certo que os successos hão de corresponder em tudo á expectação regia. E esta plausivel certeza é, a que só me póde suavisar de algum modo o justo sentimento, com que a urgencia das minhas obrigações na côrte faz indispensavel que eu me despeça d'esta preclara academia: assegurando-lhe felicidades eguaes aos consummados adiantamentos litterarios, com que tenho previsto que ha de resuscitar em toda a sua anterior integridade, o esplendor da egreja lusitana, a gloria da corôa de el-rei meu senhor, e a fama dos mais assignalados varões, que com as suas memorias honraram os fastos portuguezes.

Com estes faustissimos fins deu o dito Senhor á Universidade o digno prelado, que até ao presente a governou como reitor com tão feliz successo; e que do dia da minha partida em diante a hade dirigir como reformador: confiando justamente das suas bem cultivadas letras e das suas exemplares virtudes que não só conservará com a sua prespicaz attenção a exacta observancia dos sabios estatutos, de cuja execução fica encarregado; mas tambem que ao mesmo tempo a hade illuminar com as suas direcções, a hade edificar com a sua consumada prudencia, e a hade animar com as suas fructuosas applicações a tudo o que fôr de maior adiantamento, e da maior honra de todas as faculdades academicas.

Na despedida dos quintanistas de medicina de 1858

Soa a hora da partida
Hora solemne e fatal.
A. LIMA.

Quem póde as crenças, que guardou no peito,
Ver hoje prestes a murchar talvez,
Quando um abraço fraternal, estreito
Precede as dores da cruel viuvez?

Quando vê n'alma a estreitar-se o laço
D'amor fraterno que aos collegas deu,
P'ra vir em breve no extremo abraço
Chorar amigos, que talvez perdeu?...

Entrámos juntos de Minerva as lidas,
Juntos nutrimos do saber o ardor,
Juntas floriram nossas crenças q'ridas,
Juntos nos démos fraternal amor;

Ainda juntos da sciencia a palma
Allim logramos com fervor colher,
Um só prazer nos trasbordava n'alma
Eramos juntos em um só prazer!...

¡ Crenças gravadas ao raiar da vida,
Eis-vos murchadas quando inda em botão!
Mas da amizade, na cruel partida,
Não póde o laço espedaçar-se... não!...

Neste momento, em desvairado anceio,
N'alma sentimos affeição leal,
Mas de amargura nos trasborda o seio,
Quando lembramos o ADEUS fatal!

Adeus amigos,—se o destino ordena,
Que aqui se quebre esta união—parti!
Mas gozos puros, modicidade amena,
Crenças, affectos, tudo acaba aqui!...

Coimbra, Julho, 1858.

A. M. DA CUNHA BELLEM.

VISCONDE DE OUGUELLA

Meu bom amigo. — Lisboa, 12 de Outubro de 1874. — Senti humedecerem-se-me as palpebras, quando li o seu nobilissimo artigo sobre os meus

Salões. Como vem repassadas de sentimento as suas recordações! Um enthusiasmo nos ia n'alma a todos nós ha 23 annos!

Cá estamos na brécha. V., meu bom amigo, como um valente *piocheur*, que não desmente nem afrouxa nessas luctas de benidictino, trabalhador infatigavel nas suas excavações litterarias e politicas com que tanto ganhamos todos. Eu, obreiro obscuro, mas firme e cheio de vida, como se começára hontem.

Hei de ir um dia dar-lhe um abraço ahi. Quero pagar este preito a um dos mais nobres caractéres da nossa velha Lusitania.

O meu livro é de propaganda, como vê. Se achar conveniente espalhal-o nas Beiras, mande-me uma lista de nomes e moradas, e eu o enviarei gratuitamente.

Seu do coração,
Ouguella.

Festival de quintanistas de 1898-1899

NA DESPEDIDA

28 de Abril de 1899

(CANÇÃO)

Voz:

As nossas capas, rôtas, velhinhas,
Todas de negro tremem no ar...
São andorinhas, são andorinhas,
Que se preparam para emigrar.

Côro:

Noites serenas com serenatas
E a lua branca nos altos ceus,
Lindos rimances, doces volatas,
Vida a deshoras, adeus, adeus!

Voz:

As nossas pastas foram bordadas
Por mãos de fadas: ou Noiva ou Mãe,
E as pobresinhas, abandonadas,
Choram de magoa, tristes tambem.

Côro:

Depois das aulas, todos com ellas
Toca p'ra a Baixa para as mostrar...
E das janellas, lindas donzellas
Por traz dos vidros, a suspirar...

Voz:

Nas noites lindas, que travessuras
Por essas ruas, pela cidade...
Eram tolices, eram loucuras,
Que se desculpam co'a nossa idade.

Côro:

Das nossas terras vinham tambem
Compridas cartas dos nossos velhos:
—«Não gastes muito. Porta-te bem...»—
E a gente ria d'esses conselhos.

Voz:

Chegou, Amigos, a despedida,
Esvae-se tudo como n'um fumo...
Agora vamos mudar de vida,
Agora vamos mudar de rumo.

Côro:

Talvez no mundo nosso inimigo,
Algum descanço lá nos espere:
Talvez nos braços d'algum Amigo,
Talvez nos braços d'uma Mulher.

MARIO ESTEVES D'OLIVEIRA.

Ephemerides conimbricenses

27 DE SETEMBRO DE 1772

Neste dia, domingo, de tarde, foi o marquez de Pombal a Santa Clara e á quinta da Varzea; e d'alli á ponte de Agua de Maias.

28 DE SETEMBRO DE 1464

El-rei D. Affonso V, por carta d'esta data, ordenou que a cidade de Coimbra, vista a pouquidade das suas rendas, fosse isenta da *terça real*, applicada para a obra da redempção dos captivos.

28 DE SETEMBRO DE 1772

Neste dia, segunda feira, de tarde, assistiu o marquez de Pombal na capella da Universidade, debaixo do docel, ás *vesperas* de S. Miguel, concorrendo alli toda a Universidade e nobreza. Concluidas ellas, se recolheu ao paço episcopal, indo depois com a marqueza ao convento de Cellas, ao collegio dos Marianos e ao Seminario.

29 DE SETEMBRO DE 1515

El-rei D. Manoel, por carta dada em Lisboa, concedeu aos provedores do hospital real de Coimbra, o direito exclusivo de castigarem os réus de delictos commettidos dentro do hospital, excepto quando fosse crime de morte. Este privilegio foi posteriormente confirmado em 15 de Junho de 1530 por D. João III.

29 DE SETEMBRO DE 1595

Por alvará d'esta data foi mandada suspender a execução dos novos estatutos da Universidade, no tocante ás escólas menores de latinidade e artes, a cargo dos religiosos da Companhia de Jesus, até a mesa da consciencia resolver se nesta materia deviam ser guardados estes ou os estatutos antigos, para cuja apresentação em 30 dias os ditos religiosos seriam intimados.

29 DE SETEMBRO DE 1633

O conde governador do reino, D. Diogo de Castro, em carta dirigida á camara de Coimbra lhe recommenda que nos 30 dias seguintes á outra carta, que com esta remettia, mandasse os seus procuradores a Lisboa, onde achariam as procurações das outras cidades e villas do reino, ás quaes identicas ordens se haviam expedido.

Não se chegaram a reunir estas côrtes.

29 DE SETEMBRO DE 1772

Na manhã d'este dia, terça feira, assistiu o marquez de Pombal á festa de S. Miguel, na qual prégou D. Antonio Calado, lente de historia ecclesiastica.

De tarde foi á sala dos capellos em prestito, com o mesmo ceremonial que no dia 26, o qual egualmente se observou em todos os dias, que o marquez foi em prestito; e assim que elle se assentou e cobriu, immediatamente fizeram o mesmo o reitor, os condes da Ponte e de Sampaio, e todos os mais doutores, o que se praticou sempre que o marquez foi á sala dos capellos.

Então o secretario da Universidade, dr. Miguel Carlos da Motta e Silva, abriu uma bolça de veludo carmezim, guarnecida de borlas e galões d'ouro; d'ella tirou o novo estatuto da Universidade, escripto de letra de mão, e encadernado em veludo, com chapas de prata, abriu-o, e leu um decreto, no qual el-rei D. José confirmava o novo estatuto. Este riquissimo exemplar do estatuto, que em todas as paginas tem a assignatura de marquez de Pombal, ainda hoje existe na secretaria da Universidade.

Concluida a leitura do decreto, o secretario disse que o marquez era servido, e mandava, que o novo estatuto estivesse patente naquelle dia e que no seguinte se recolhesse ao cartorio, e que o reitor da Universidade distribuiria exemplares impressos, depois de serem por elle assignados.

Depois d'isto foi o marquez, precedido do mesmo prestito, á capella da Universidade, onde assistiu ao *Te-Deum*, que se cantou em acção de graças, e no fim d'elle se recolheu ao paço episcopal, e depois o reitor ao seu, como no dia 26.

A' noute houve repiques e luminarias.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

GOA PUNCH

Mapuçá, 4 de Novembro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Fumo nos braços, armas em funeral! Está de lucto a patria portugueza! Joaquim Martins de Carvalho desceu ao tumulo!

E com elle acaba o ultimo da geração dos fortes. E com elle acaba o elo que ligava a época das grandes convicções, geradas pela *escóla doutrinaria* de Mousinho da Silveira, a época das notaveis transformações, realisadas pela escóla utilitaria do *fomento*, inaugurada por Fontes Pereira de Mello.

A carreira da sua existencia abrangeu o cyclo de todas as crises que atravessou o regimen constitucional em Portugal, desde o seu baptismo de sangue nas linhas do Porto, até ás ultimas decepções trazidas á nação pelo gabinete Hintze-Franco.

Nascido do povo, e em adversas circumstancias, deveu unicamente á intelligencia, ao trabalho e ao caracter, attingir as eminencias da posição a que chegou.

E uma vez nessas eminencias, foi o mais denodado campeão dos interesses populares.

Concorreu muito pela sua energia a acabar com os bandos de assassinos e ladrões, organisados na Beira pelos famosos Brandões, de Midões.

Foi uma grande alma e um grande coração aquelle bom velho—a ultima reliquia dos heroicos tempos da liberdade portugueza que perde nelle um dos seus apostolos, como a imprensa o seu patriarcha.

Ao seu digno e illustre filho, sr. tenente-coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, e mais familia, as nossas sentidissimas condolencias.

NOTICIAS

Margão (India), 11 de Novembro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Passou ao dominio da historia este velho liberal, que era no rigor da palavra—um caracter.

O seu *Conimbricense* prova o valor do seu pulso, a tenacidade da vontade e a radiação de um phenomenal talento.

Que durma em paz quem por largos annos honrou como poucos a imprensa portugueza.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 510 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 980 — Dito branco meudo 850 — Dito branco graudo 900 — Dito rajado 750 — Dito frade 850 — Centeio 440 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 700 — Favas 520 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da presente colheita 1$820 e 1$830; fino 1$900 e 1$920.

Cotações — Lisboa, dia 28. Libras 2$130 — Ouro portuguez graudo 46 por cento, meudo 44. Francos 795.

Porto, dia 28. Libras 2$140. — Ouro portuguez graudo 46 por cento, meudo 44 por cento. Francos 793

Coimbra, dia 29. Libras 2$100. — Ouro portuguez, graudo, 45 por cento, meudo 43 por cento.

Centenario da Sebenta — Principiaram hontem e tem continuado hoje, no meio do maior enthusiasmo, as festas do centenario da Sebenta, cumprindo-se á risca o respectivo programma, que é do theor seguinte:

Sexta 28

Chegada dos romeiros da Santa Sebenta; recepção no largo da Portagem ás 5 horas da tarde.

Alvorada ás 8 horas da noite.

Sabbado, 29

Cortejo na *Alta* para mudar os nomes das ruas das Cozinhas, da Mathematica e da Trindade em ruas da Sebenta, da Marrafa e Ilha dos Amores, e

Visitar as casas de prégo, *Sebentarias*, tascas celebres, começando pela homenagem ao decano Manoel do Buraco, ás 11 horas da manhã.

Jantar ás camaras municipaes no largo da Feira, ás 12 horas precisas.

Inauguração no largo do Museu do busto em cêbo de Aloys Senefeder, inventor da litographia, á 1 hora da tarde.

Imposição de gran-cruzes de Santa Sebenta ao Manoel *das Barbas* e Marrafa, e por tabella, á Maria *das Barbas*, ás 2 horas da tarde.

Revista naval passada pelo almirante Patrazana aos couraçados do almirante Rato, surtos no Mondego, que terminará por uma surprehendente salva chineza, ás 5 horas da tarde.

Sarau de gala sem a assistencia de SS. MM., com o Auto da Sebenta, Orpheon, Bailados da Sebenta, hymnos de Gloria, etc., ás 8 e meia horas da noite.

Domingo, 30

Sessão solemne no Theatro-Circo, presidida pelo sr. conde de Burnay, ás 10 horas da manhã.

Grandioso cortejo allegorico, de que se fará um programma especial, com carros e sem virgens, partindo da Porta Ferrea, ás 12 horas da manhã.

Inauguração do monumento á Sebenta, executado pelo sr. Queiroz Ribeiro, ás 4 horas da tarde.

Danças populares e illuminações.

Visitantes — Para assistir ás festas academicas estão nesta cidade os srs. prior da Lapa, Reis Torgal, viscondes da Marinha Grande, Avellar Machado, Pedroso dos Santos, Trindade Coelho, Jorge Colaço, Celso Hirminio e *Esculapio*.

Associação Commercial — Reuniu na quinta feira, 27 do corrente, pelas 8 horas da noite, sob a presidencia do sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, secretariado pelos srs. Antonio Augusto Neves e Antonio Nunes Correia, a assembléa geral d'esta corporação.

Pela direcção foram apresentadas duas propostas para que se representasse:

A' camara dos srs. deputados pedindo a approvação d'uma lei especial para a cobrança das pequenas dividas commerciaes, por fórma que até á quantia de 100$000 réis a sua execução nunca possa custar mais da decima parte da importancia executada.

E á camara municipal de Coimbra pedindo para que sujeite as cooperativas de consumo ao imposto indirecto sobre os generos tributados, como se pratica com o commercio em geral.

Estas propostas foram approvadas por unanimidade.

Dr. Abel de Andrade — A direcção da Associação dos Artistas d'esta cidade, na sua ultima sessão, elegeu por unanimidade socio honorario da mesma aggremiação o nosso amigo sr. dr. Abel de Andrade, distincto lente da faculdade de Direito da Universidade.

Praça de D. Luiz — Recebemos pelo correio a seguinte carta. Damos-lhe publicidade, apezar de termos ouvido dizer ultimamente, que a ideia de se ajardinar a praça de D. Luiz foi posta de parte.

«... *Sr. redactor.* — Ouvi dizer que a camara municipal vae mandar ajardinar a

praça de D. Luiz, no bairro de Santa Cruz.

«Se é verdadeira esta versão, é bom dizer desde já que a nova camara não abre com chave de ouro o seu reinado.

«Coimbra, não precisa de jardins. Os que ha são sufficientes para gozo do respeitavel publico. Além d'isto a camara que não tem recursos pecuniarios para obras de absoluta necessidade, como é o alteamento do Rocio de Santa Clara e a reparação da rua Oriental de Mont'arroio, que está peior do que qualquer caminho de aldeia, tambem não poderá dispôr de verba para ter um jardineiro por sua conta, a fim de tratar das plantas municipaes.

«Coimbra tem jardins e não tem largos espaçosos que sirvam para uma parada militar, uma revista, etc., a não ser a praça de D. Luiz. Se a vão ajardinar fica-se sem esse unico recurso.

«Deixem o largo desempedido macadamisado ou empedrado, que isto é o razoavel, e quando tiverem dinheiro, levantem, quando muito, uma fonte no centro.

«Não será isto mais acertado do que ir fazer um jardim tão proximo do Botanico e do de Santa Cruz?

Um assignante.

Missa — Uma commissão de academicos nomeada pelo 1.º anno juridico, mandou hontem celebrar na real capella da Universidade, uma missa suffragando a alma do seu condiscipulo o sr. Carlos Augusto Netto Affonso.

Diccionario do Jornalismo — A 2.ª classe da Academia das Sciencias approvou na quinta feira, por unanimidade, o parecer do sr. dr. Theophilo Braga, favoravel á impressão, por conta do estado, do *Diccionario do Jornalismo Portuguez*, fructo de largos annos d'investigação do erudito sr. A. X. da Silva Pereira.

Receba o nosso amigo as mais sinceras e cordeaes felicitações.

Velho mosteiro de Santa Clara — Em 28 de Abril de 1286, fez hontem 613 annos, lançou-se nos alicerces, sobre um anuel em que estava impressa uma cruz, a pedra fundamental do primitivo mosteiro de Santa Clara, na margem esquerda do Mondego, fundação de D. Maior Dias.

Juiz de direito — Foi transferido para a comarca de Coimbra, o juiz de direito da comarca de Anadia, sr. dr. João Maria da Rocha Calixto.

Consta que o distincto magistrado tomará posse provavelmente, na proxima segunda feira.

As nossas felicitações.

Retrato — O distincto artista sr. Luiz Serra, concluiu um bello retrato a oleo do sr. conselheiro dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, para ser collocado na sala da Associação Commercial, como preito de reconhecimento d'esta corporação pelos relevantes serviços prestados por s. ex.ª a esta cidade.

Outorga da carta — Passa hoje o 73.º anniversario da outhorga da Carta constitucional, succedida a 29 de Abril de 1826. Por esse motivo houve feriado nas repartições publicas e as demais manifestações que são de uso em dias de grande gala.

Crimes de envenenamento — Foi hontem absolvida por maioria em audiencia de jury d'esta comarca, Luiza de Jesus, tambem conhecida por Luiza Tyranna, natural de Castello Viegas, d'este concelho, accusada de ter propinado veneno á sua visinha e amiga Theresa Lourenço.

Foi advogado de defeza o sr. dr. Sousa Bastos.

A' audiencia presidiu o sr. dr. Danton de Carvalho, 3.º substituto de juiz de direito.

Tambem na comarca de Penacova se realisou hontem o julgamento d'um outro crime de identica natureza.

A ré, Maria Alves, de 48 annos, natural de Monte Redondo, freguezia de Figueira de Lorvão, foi convencida de ter morto por envenenamento a seu segundo marido José Simões, de 60 annos.

O *veredictum* foi por unanimidade, sendo condemnada a 8 annos de prisão cellular, seguidos de 12 de degredo, ou, na alternativa, de 28 annos de degredo.

A' policia — Muitas ruas de Coimbra estão cheias de cascas de laranja, o que é um perigo para o transeunte e um dessfôro que carece de correctivo.

Os jornaes do Porto queixam-se pelo mesmo motivo, e noticiam dois desastres succedidos esta semana a Miquelina Rosa de Jesus e ao professor Antonio Rodrigues Ramalho, que escorregaram em cascas de laranjas, caindo e deslocando as pernas.

Pedimos providencias, se porventura é licito nesta terra pedir ainda qualquer cousa.

Dr. Adolpho Motta — O ultimo numero que recebemos do *Album da Plebe* de Portalegre, publica o retrato e biographia do nosso patricio o sr. dr. Adolpho Ernesto Motta, distincto e illustrado professor e antigo reitor do lyceu d'aquella cidade, prestando-se homenagem aos meritos e bellissimas qualidades do caracter e de espirito de que é dotado o nosso amigo.

Obras da penitenciaria — Foram despedidos das obras da penitenciaria os seguintes operarios:

Abilio Augusto Vieira, mestre d'obras.
Joaquim Duarte, mestre pedreiro.
Leandro de Sousa Chelo, lavrante.
Adriano Feitor, lavrante.
Joaquim Maria Maia, lavrante.

O facto de serem da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes todos os operarios despedidos, tem dado logar a varios commentarios.

Uma determinação da camara de Coimbra em 1646 — Tendo reconhecido por larga experiencia a camara de Coimbra, que apesar de todas as condemnações, se não havia conseguido que os sombreireiros que habitavam na rua da Calçada, uma das principaes da cidade, deixassem de lançar as aguas dos sombreiros e outras immundicies na rua, o que causava mau cheiro e era prejudicial á saude, além de ficar aquella rua com menos auctoridade do que se requeria; determinou em sessão de 28 de Abril de 1646, que fossem os sombreireiros notificados para que até ao dia de S. João d'esse anno, despejassem da rua da Calçada e tomassem a sua morada nos baixos d'esta cidade; sob pena de pagar cada um 6$000 réis e de serem tirados da dita rua da Calçada por via de justiça.

A immundice que se encontra por essas ruas a cada passo, só desappareceria por completo com medidas analogas ás que tomou a camara de 1646.

Não póde porém actualmente proceder-se da mesma maneira, porque a politica havia de impedir com os seus patronatos, que fosse cumprida uma medida de tanto rigor, e porque a executar-se, teria mandado de despejo muita gente, não podendo, como em 1646, *tomar as suas moradas nos baixos da cidade*, por não caberem lá todos.

Romaria — No dia 11 de Maio realisa-se a popular romaria da Ascensão na formosa matta do Bussaco. A companhia da Beira Alta já annunciou comboios a preços reduzidos, para esta festividade, em toda a linha da Figueira da Foz a Villar Formoso, bem como no ramal de Vizeu.

E' para estranhar que a companhia do norte não estabeleça o mesmo serviço, de fórma a aproveitar pelo menos a Coimbra e Aveiro, e ás localidades que lhe ficam intermedias.

Sessões de anti-espiritismo — Acha-se nesta cidade o dr. Alfredo Berendt que se propõe dar algumas sessões sobre as sciencias occultas, taes como espiritismo, penetração de ideias alheias, magnetismo, clarividencia e adivinhação.

O dr. Berendt é o unico que reproduz as experiencias espiritistas e outras que eram até hoje mostradas a titulo de sciencia, explicando seguidamente os estratagemas de que se servem os mystificadores do publico.

Conforme nos disse o dr. Berendt, qualquer creança é capaz de mover a mesa, advinhar os pensamentos, hypnotisar e reproduzir todos esses trabalhos que os intitulados *spiritas* apresentam.

Ainda não estão designados os dias nem o local onde se realisarão as sessões anti-spiritistas.

Improviso — Existem em Coimbra algumas pessoas que se lembram ainda do dr. José de Sá, lente da faculdade de Philosophia. Tinha sido frade grillo, e era um orador sagrado muito eloquente, que prégou com muita distincção no pulpito de Coimbra.

Convidado para prégar em Lisboa, por occasião de umas preces que se faziam para implorar o beneficio da chuva em uma crise de grande secca, dirigia-se para o pulpito quando sobrevêm repentinamente uma trovoada e despede abundante chuva. O talentoso orador, em logar de um sermão de preces, improvisou uma oração de graças, e fez um discurso pathetico e brilhante, que commoveu e encheu de admiração o auditorio.

Este professor foi director do Jardim Botanico de Coimbra, mas residia a maior parte do tempo em Lisboa, empregado em varias commissões. Era tio do sr. visconde Alves de Sá, em casa de quem falleceu.

A população de Coimbra — Da estatistica do movimento da população em 1898 organisada pela administração d'este concelho, extrahimos as seguintes notas: Habitantes 50:221, sendo 23:026 do sexo masculino e 27:195 do sexo feminino; nascimentos 1:423, sendo 740 do sexo masculino, e 683 do sexo feminino; casamentos 346; mortes violentas 6; mortes naturaes 887, sendo homens 445 e mulheres 442.

Nesta estatistica não se toma em linha de conta a população accidental, (academia e militares), bem como os obitos dos enfermos do hospital da Universidade.

Emigração — Durante o mez de Março ultimo, foram requisitados na secretaria do governo civil de Coimbra 173 passaportes, sendo 163 para o Brazil, 8 para a Africa e 2 para viajar na Europa.

Novo ramal — Vae ser remettido ao conselho superior de obras publicas, o projecto d'um ramal na estrada districtal n.º 100, entre Midões e ponte da Atabalda, districto de Coimbra.

O papagaio — Esta ave tão notavel pelo brilhante matiz de suas côres, é tambem geralmente apreciada pela habilidade com que sabe imitar a palavra do homem e a voz de outros animaes.

Já entre os romanos os papagaios eram objecto de luxo, principalmente entre as damas, que os conservavam em gaiolas de prata, de tartaruga e de marfim. Houve tempo, em que o preço d'esta ave excedia muito o de um escravo.

Quando os descobridores portuguezes dobraram pela primeira vez o Cabo da Boa Esperança, acharam as terras africanas povoadas de differentes especies de papagaios, todas desconhecidas na Europa. Em muitas d'estas regiões são os negros e os indios obrigados a guardar e defender as sementeiras de milho e arroz, porque sem esta precaução seriam devastadas num instante pela voracidade de innumeros bandos d'estas aves. Quando Christovam Colombo descobriu a America, encontrou tal profusão d'estes animaes, que deu o nome de ilhas dos Papagaios—ás primeiras ilhas a que aportou.

Algumas d'estas lindas aves têm adquirido verdadeira celebridade. Quando os hollandezes invadiram o Brazil, foi apresentado ao principe Mauricio um papagaio, ensinado por um portuguez seu dono, que sustentou perante o principe um dialogo chistoso, que promoveu grandes risadas em todos os ouvintes.

Conta-se tambem, que o cardeal Ascanio tinha em Roma um papagaio, que sabia cantar o credo tão bem como qualquer padre. Plinio diz, que os romanos davam a beber vinho generoso aos papagaios, para os tornar mais falladores. E' certo que as bebidas alcoolicas produzem o mesmo effeito em quasi todos os homens.

Estas aves vivem muito tempo, e tomam grande affeição a seus donos. São muito extremosas na vida conjugal, a ponto de não resistirem muitas vezes ás tristezas da viuvez.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Novo diccionario da lingua portugueza, por Candido de Figueiredo. Tomo V. — Continua sem interrupção a publicação d'este magnifico diccionario, editado pela livraria editora de Lisboa Tavares Cardoso & Irmão, a que por mais d'uma vez nos temos referido com louvor. O tomo V agora recebido, comprehende de paginas 577 a 720, estando a terminar a letra H.

Romance d'uma rapariga pobre. — Está publicado o tomo V d'este romance sensacional, pertencente á Bibliotheca illustrada do nosso estimado collega o *Seculo*. Como dissemos quando nos foi enviado o tomo IV, não recebemos os primeiros tres tomos d'este bello romance, o que deveras sentimos.

A Rosa Vermelha, por Leonardo Augusto, typographo. Portalegre, 1898. — E' um pequenino opusculo dedicado pelo auctor á Associação de classe dos compositores e impressores de Lisboa.

A reparação ás victimas do delicto, por R. Garofalo. Traducção e prefacio de José Benevides. — Este livro, traduzido pelo distincto advogado da capital o sr. dr. José Benevides, é editado pela acreditada livraria Tavares Cardoso & Irmão, e a elle nos havemos de referir mais detidamente.

A arte de Montes, comedia original em 1 acto por Ernesto Rodrigues. Lisboa, 1899. — Foi representada esta comedia no theatro do Gymnasio na noute de 18 de Março de 1899, em beneficio do actor Cardoso, e acha-se á venda em Lisboa pelo preço de 200 réis, na livraria Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º

Audiencias geraes — Começaram hontem as audiencias geraes do segundo trimestre.

Os doces das freiras de Cellas e de Santa Clara — Eram muito afamados os doces de varias qualidades, feitos pelas religiosas dos conventos de Cellas e Santa Clara d'esta cidade. O que, porém, não é geralmente sabido, é que estes doces eram pelas religiosas fabricados desde antiga data.

Possuimos uma visitação que no dia 3 de Agosto de 1632 fizeram os padres Luiz das Chagas e Antonio da Madre de Deus, da congregação dos conegos seculares de S. João Evangelista, ao hospital das Caldas da Rainha, sendo provedor do mesmo hospital o padre Pedro da Annunciação. Achava-se nessa occasião el-rei D. João IV a curar-se no referido hospital de um *estupor* no braço direito.

D'essa curiosa visitação, que um dia havemos de publicar na integra, extractamos o seguinte, que vem para o nosso intento:

«Louvámos tambem ao padre provedor e almoxarife a obediencia com que nestes dias, que assistimos a sua magestade, se houveram acudindo a tudo o que se lhes ordenava, com grande humildade e extremada paciencia, com tanta diversidade de gente, não reparando em assistir a todos com muito bom tratamento, e ao nosso secretario com dois companheiros, posto que tambem o alliviámos de vir acompanhando a sua magestade de Lisboa até este hospital, como tinha de obrigação; e não só tomámos este trabalho por nossa conta, mas tambem o presente, que ao dia seguinte, que chegou, lhe devia mandar; o que nós fizemos com meia duzia de caixas grandes de varios doces, convém a saber: pecegos cobertos de Cellas de Coimbra, e ameixas de Santa Clara cobertas; alcorsa de Arouca, confeitos de rosa do Porto, marmellada fina e cidrão de Cellas: e pela estimação que fez d'ellas, mandando-as á rainha a Cintra, se vê o quanto convém não faltar nesta obrigação e reconhecimento.

«E ainda em os mais dias de assistencia o mostrámos com particulares mimos de menos consideração, que a terra e circumstancias davam de si, no que mostrava muita estimação e agradecimento, principalmente dos lacticinios que lhe mandavamos vir da nossa quinta da Ventosa, fazendo outrosim muitos presentes de peixe a todos os senhores da côrte, o qual mandavamos vir de Peniche, por via do nosso cura Domingos Vianna, e tambem frutas da quinta do Oratorio.»

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria José Pereira d'Almeida, de 21 annos, de Villa Garcia (Guarda). Falleceu no dia 9.

Recemnascido, de 8 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

Francisco Gomes Loureiro, de 88 annos, de Lisboa. Falleceu no dia 13.

Lucia, de 23 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 17.

Manoel dos Santos Pimentel, de 69 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 18.

Maria Justina, de 70 annos, de Figueiró dos Vinhos. Falleceu no dia 17.

José, de 30 mezes, de Pereira. Falleceu no dia 18.

Maria do Carmo, de 3 annos e 6 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 20.

Aurora, de 16 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—20:057.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periodicas, tornando-se tão desesperado o meu estado de saude que muitas vezes pedi a morte. Hoje, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa.

Henriqueta F. Martins.

(Firma reconhecida)

Attesto que, soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, curei-me em poucas semanas, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonio J. da Silva, fazendeiro.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já um anno que nada sinto, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonia M. Oliveira.

(Firma reconhecida).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

1.° ANNUNCIO

1 POR sentença de 15 do corrente, proferida na acção de separação de pessoas e bens que D. Maria Daupias d'Alcochete, residente nesta cidade, move contra seu marido Eduardo de Brito, residente em Alvôco da Serra, comarca de Ceia, foi homologada a deliberação do respectivo conselho de familia, que decretou a separação de pessoas entre os conjuges, provisoriamente, por dez annos, e que não tomou deliberação alguma emquanto aos bens dos mesmos conjuges, visto que pertencem exclusivamente á auctora pelo respectivo contracto antenupcial.

E para os effeitos do art.° 468 do Codigo do Processo Civil se passa o presente.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de Direito 2.° substituto,

Acacio Hypolito.

Officiaes de alfaiate

2 PRECISAM-SE perfeitamente habilitados para trabalharem no atelier de Amieiro, rua Ivens, 45, Lisboa. Pagam-se bons ordenados e passagem, e garante-se trabalho effectivo.

Dá-se preferencia a casaes.

FABRICA DE MASSAS

3 POR motivo de separação de sociedade vende-se uma fabrica de massas, a funccionar, na cidade do Porto.

Para informações, sr. Leopoldo Battistini, professor da Escola Industrial Brotero.

Constipações, tosses, etc.

4 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

A ROSA VERMELHA

POR

LEONARDO AUGUSTO

Typographo

Opusculo offerecido á Associação de classe dos compositores e impressores de Lisboa.

Pedidos em Portalegre á typographia Fragoso & Leonardo. Preço, 60 réis.

A reparação ás victimas do delicto

POR

R. GAROFALO

Traducção e prefacio de José Benevides, advogado em Lisboa, socio da *União internacional de direito penal*. Auctorisada pelo auctor.

Lisboa, livraria editora Tavares Cardoso & Irmão, largo do Camões, 5 e 6.

Preço 500 réis

VENDA

5 NA quinta da Zombaria ha para vender bons tôros d'eucalypto.

Trata-se da venda na mesma quinta.

Praticante de pharmacia

6 ADMITTE-SE UM na pharmacia e drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª, em Coimbra.

PROPRIEDADE

Compra-se uma propriedade que tenha uma pequena casa de habitação, proximo a Coimbra, até dois contos de réis.

Tracta-se com José da Costa Braga, na rua Ferreira Borges, n.os 115 ou 145.

VENDA DE CASA

8 VENDE-SE uma em construcção, na rua das Cosinhas. Tambem se arrenda um andar d'uma casa sita no largo do Salvador.

Para ver e tratar no largo da Feira, 21.

CASA

Arrenda-se ou vende-se uma casa propria para estabelecimento, tendo frente e fazendo esquina para a rua Borges Carneiro, onde tem os n.os 2 e 4, e para a rua do Norte os n.os 1 e 3.

Trata-se na mesma, das 8 horas ao meio dia, com Figueiredo Palhas.

PÁRA-RAIOS

CAMPAINHAS ELECTRICAS

TELEPHONES

MACHINAS ELECTRICAS, MATERIAL, ETC.

10 FORNECEM-SE, concertam-se e installam-se, garantindo-se sempre os trabalhos. Preços os dos catalogos das fabricas.

Aguiller, electricista—Mont'arroyo oriental, n.° 79.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.°

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

32, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 36 — COIMBRA

11 PARTICIPAM a todas as suas ex.mas freguezas que já receberam todo o sortimento de novidades para a presente estação, o qual se compõe de tudo o que ha de mais *chic* e bom gosto em córtes para vestidos de pura lã e seda, lãs a metro, fazendas d'algodão com seda, zefires, granadinas com seda, cassas, sedinhas para blouses, brilhantinas, piqués e outros muitos artigos de pura novidade, e bem assim grande novidade em chapeus para senhoras e creanças, garantindo em tudo a modicidade de preços.

Rogam pois a fineza da sua visita.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Maio de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Maio de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

12 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.° andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

PIANO

Vende-se um em bom uso. Praça do Commercio, 14, 1.°

VENDA DE CASAS

Vendem-se duas moradas de casas, sendo: uma na rua de Borges Carneiro, n.os 21 a 25, e outra na travessa de S. Christovão, n.os 6 a 8.

Podem ser vistas todos os dias e para tractar, praça do Commercio, 14, 1.°

ARRENDAMENTO

Arrendam-se duas moradas de casas no melhor local da estrada da Beira, com quintal e agua da canalisação.

Quem pretender póde dirigir-se á estrada da Beira, n.° 41.

15 **FUNDAS**, Algalias, **Irrigadores**, Meias elasticas, Cintos elasticos, **Biberons**, Tira-leites, Artigos **cirurgicos**, Artigos para **photographia**, **Sabonetes finos**, Perfumaria para o lenço, Productos chimicos **para analyse**, **Aguas mineraes**.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

PREÇOS RESUMIDOS

CASA

16 VENDE-SE uma com tres andares, pateo e lojas; e uma outra de dois, sitas na rua Nova, n.os 16 a 18.

Para tractar, na rua da Sophia, 53, solicitador José de Vasconcellos.

O NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA

POR

CANDIDO DE FIGUEIREDO

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, da Sociedade Asiatica de Paris, do Instituto de Coimbra, etc.

Condições de assignatura

A obra constará de 2 volumes de cerca de 1:600 paginas, divididos em onze tomos de nove folhas de impressão, ou sejam 144 paginas, que serão entregues mensalmente aos srs. assignantes pelo preço de 500 réis cada um; ficando este rico repositorio dos vocabulos portuguezes pela modica quantia de 5$500 réis, pois se a obra der mais que os onze tomos annunciados, o excedente será pelos editores offerecido aos srs. assignantes.

Terminada a assignatura o preço será elevado.

A assignatura, em Lisboa e Porto e nas terras onde houver agentes, será paga no acto da entrega; das localidades onde os não haja poderá ser feita mediante o *pagamento adiantado* de qualquer numero de tomos, devendo a importancia ser enviada em vales do correio aos editores Tavares Cardoso & Irmão, largo do Camões, 6, Lisboa.

OS MAIORES ATELIERS EUROPA GRAVURA

FABRICA DE CARIMBOS PAPELARIA TYPOGRAPHIA

FREIRE-GRAVADOR

LITOGRAPHIA ENCADERNAÇÃO

LISBOA (Portugal)

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 2 DE MAIO DE 1899

NUMERO 5:370 | ANNO 52.°

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

O CENTENARIO DA SEBENTA

E' triste a época que atravessamos.

A existencia já nos não offerece os encantos que ella possuia.

Ainda não vão muito longe os tempos em que a chamada vida em familia constituia uma doçura infinita.

Poucas pessoas conviviam umas com as outras; mas eram bem estreitas as relações em que estavam e os divertimentos a que se entregavam, ainda hoje são recordados pelos velhos com enternecedora saudade.

Por outro lado a duvida, apoderando-se do espirito humano, faz-lhe soffrer as maiores torturas.

São muitas as causas da grande tristeza que se acha espalhada pelo mundo.

Nunca foi mais necessario arrancar o espirito d'esta meditação triste em que se acha mergulhado.

Ainda ha poucos dias um meritissimo julgador, ao condemnar o distincto caricaturista Jorge Collaço, attendeu á circumstancia d'esse artista nos fazer passar, com as suas caricaturas, horas alegres nestes dias de tão amarga tristeza.

E' claro que não podemos passar a vida apenas a rir; mas bem vindos são os momentos em que nos esquecemos das desillusões soffridas, nesta continua lucta pela existencia.

Tudo isto vem a proposito das festas do centenario da sebenta, que acabam de ser realisadas nesta cidade.

Da representação, que teve logar no theatro circo, intitulada o *Auto da Sebenta*, apenas diremos que todas as pessoas com as quaes conversámos a tal respeito e que assistiram a esse sarau nos declararam que esteve brilhantissimo.

Com bastante pena nossa, não podémos assistir a essa interessantissima representação, e por isso só reproduzimos as opiniões alheias.

Se, porém, não vimos o *Auto da Sebenta* vimos desfilar o cortejo, que é uma das maiores manifestações humoristicas, que se tem feito no nosso paiz.

A sebenta, que podia ter razão de ser, apenas como auxiliar para o estudo e não como recurso exclusivo da grande maioria dos cursos em que ella se usa, foi troçada com graça.

O prestito era notavel, pelo espirito que presidia á organisação dos differentes carros, bandeiras, etc., e notavel tambem se attendermos ao seu conjuncto pela variedade que offerecia.

Entre outros havia nelle a critica á reforma de instrucção secundaria e com especialidade ao hospital de Coimbra. Esta ultima era de alumnos de Medicina.

Como os leitores já devem saber, num carro ordinario ia uma cama com um doente, levando ao seu lado um medico e um enfermeiro.

Na frente do carro lia-se: *Hoje o hospital de Coimbra.*

No outro lado viam-se estas palavras: *Em 1834 já assim estava.*

Ha exaggero nesta critica.

Algumas reformas têm sido operadas no hospital, mas o que é um facto, é que elle não está á altura da sua missão.

Tinha graça o carro; revelava um fino espirito da parte de quem teve este pensamento.

Mas não é só isso, apezar de já ser muito.

Fazendo-nos rir, veio ao mesmo tempo prestar um relevante serviço, chamando a attenção publica para o estado desgraçado em que se acha um estabelecimento, que é uma dependencia da Universidade, e que merece bem mais os cuidados dos nossos governos, do que tantas inutilidades que se vêem por esse paiz fóra, e para as quaes tantos desvellos existem.

O cortejo, já o dissemos, e repetimol-o, não se limitou a ter graça, reuniu o agradavel ao util.

Fez-nos rir e ao mesmo tempo pensar em reformas que devem ser feitas, a não ser que queiramos viver eternamente numa situação, que não está em harmonia com a civilisação actual e com os modernos principios humanitarios.

Um distincto juiz de direito dizia-nos ao ver o cortejo: Nem a minha nem a sua geração academica, eram tão engraçadas como esta.

Era este o pensamento de muitos que deixaram de ser estudantes.

E bastantes trocariam de bom grado naquelle momento a sua posição pela capa e batina, para se esquecerem das decepções porque se passa na vida pratica, em que se vê medrar com mais facilidade, aquelles que não seguem a linha recta do dever.

Martins de Carvalho.

LIBERTAÇÃO DE VIZEU

2 de Maio de 1834

Passa hoje o 65.° anniversario da libertação da cidade de Vizeu, do jugo do absolutismo.

Esta cidade havia sido durante o governo de D. Miguel, o theatro das maiores atrocidades.

Alli funccionou uma cruel commissão mixta, e em virtude das mais despoticas sentenças, foram fusilados naquella cidade numerosos infelizes liberaes.

Além d'isto muitos habitantes de Vizeu haviam sido presos, soffrendo um duro captiveiro, e os que poderam escapar a tão barbaras perseguições, tinham ido alistar-se nas fileiras do exercito libertador.

Calcule-se pois a alegria e o enthusiasmo dos habitantes d'aquella cidade, ao ver entrar no dia 2 de Maio de 1834 a divisão liberal do commando do bravo duque da Terceira, que vinha repellindo as hostes miguelistas, commandadas por José Cardoso.

Grande numero de liberaes de Vizeu sairam emfim das prisões de Almeida, de Lamego e da sua propria cidade; e muitos outros entravam em Vizeu fazendo parte do heroico regimento de voluntarios da rainha.

Iam ver-se emfim livres do jugo de ferro a que estiveram sujeitos durante 6 longos annos.

Em Vizeu, existe uma lapide commemorativa dos liberaes alli fuzilados.

Por todos os motivos, tem esta cidade obrigação de manter as mais acrisoladas tradicções liberaes.

Martins de Carvalho.

Curiosa representação da camara de Coimbra

Nas *Ephemerides* do presente numero, escriptas pelo saudoso fundador do *Conimbricense*, faz-se referencia a uma representação que a camara de Coimbra enviou a el-rei D. José em 30 de Setembro de 1752, pedindo o prompto reparo da ponte de Coimbra, que se encontrava muito damnificada.

Ora nessa representação, de que deve existir copia no archivo municipal, pedia a camara a el-rei para que não permittisse que fosse nomeado provedor d'ella algum lente da Universidade, pois era facto tão certo como ocular, que quem segue as letras e rege cadeiras, não póde humanamente assistir ás obras, que necessitam de muito desvello.

Que se lembrasse, porém, sua magestade, dos patricios d'esta leal cidade, que como naturaes haviam de olhar mais pela estabilidade do berço em que nasceram; e terminava dizendo, que direcções economicas melhor as dirige o affecto commum da patria, que o amor particular da conveniencia.

Martins de Carvalho.

1.° DE MAIO

Passou hontem o dia em que os operarios de todo o mundo se ligam obedecendo ao mesmo pensamento, fazendo manifestações no sentido de serem postas em pratica as aspirações que possuem.

E' o movimento dos desherdados da fortuna, d'aquelles que sendo na sua maioria mais uteis á sociedade e trabalhando mais do que muitos homens altamente collocados, vivem na miseria, emquanto outros se regalam com fortunas, algumas vezes illegitimamente adquiridas.

Longe de nós a ideia de pretendermos uma completa egualdade na distribuição da riqueza.

E' nossa convicção que o mundo ha de ser sempre pouco mais ou menos o que hoje é.

Tudo quanto provém do homem, ha de sempre trazer impresso o cunho da imperfectibilidade, e a organisação social é uma obra humana...

Isto porém não quer dizer que não nos seja sympathico esse movimento, e que não estejamos convencidos de que os operarios tem razão em muitas das suas reclamações.

As questões politicas servem hoje mais de degrau para por elle subirem os ambiciosos, do que para beneficiar a sociedade.

A questão social é que está cada vez mais viva, é que cada vez se impõe mais ao nosso respeito e á nossa admiração.

O que torna este problema mais difficil de resolver, é que o operario não soffre só em Portugal, regido por uma monarchia, soffre tambem na republica franceza; não soffre só entre nós que não possuimos o senso pratico dos inglezes, soffre tambem na Grã-Bretanha; emfim por toda a parte elle passa uma vida de afflicções e de amarguras.

E tantas soluções, para tantos problemas que se consideravam insoluveis, tem apparecido neste seculo, e não se descobriu o meio de praticamente resolver essa questão que, se já hoje faz pensar muitos espiritos, ha de ser uma das maiores preoccupações da posteridade.

Mas se no estado em que se acha a sciencia social e a organisação respectiva, se não póde resolver esse problema, envidemos todos os nossos esforços para attendermos as justas reclamações do operariado, concorrendo d'esta fórma para minorar o seu infortunio, lembrando-nos de que favorecemos tantas classes, que são muito menos uteis, do que aquella que fornece ao rico os meios indispensaveis para ser productiva a sua riqueza.

Sem os operarios, é claro que nem riqueza podia existir.

E é esta uma das razões mais fortes, porque nos é bem desagradavel ver soffrer os que trabalham, vel-os victimas das maiores privações, emquanto outros que nada fazem, passam a vida cercados das maiores commodidades.

Martins de Carvalho.

Ephemerides conimbricenses

29 DE SETEMBRO DE 1733

No real collegio da Companhia de Jesus d'esta cidade, o dr. Manoel Nobre Pereira, conego doutoral na sé da mes-

ma cidade, lente de Canones e vigario capitular do bispado, administrou o sacramento do baptismo a *Mustafá*, moço turco, de 32 annos, natural da cidade de Constantinopla, com o nome de Miguel Antonio de S. José.

Tinha abjurado os erros da sua seita mahometana, e havia sido instruido nos mysterios da fé catholica pelo padre Miguel dos Anjos, da mesma Companhia. Foi padrinho o conego Miguel de Sotto Maior.

29 DE SETEMBRO DE 1808

Para festejar a expulsão dos francezes, commandados pelo general Junot, reune-se das 3 para as 4 horas da tarde d'este dia, na sala grande dos actos, todo o corpo da Universidade; e perante um auditorio respeitavel e numeroso que alli havia concorrido, recitou o dr. Fr. Joaquim de Santa Clara, lente de prima de Theologia, uma eloquente oração latina, apropriada a tão agradavel motivo.

Em seguida dirigiram-se os lentes á capella da Universidade, e tendo ahi feito oração, sahiram e se dirigiram em prestito, que passou pelas ruas mais publicas da cidade, achando-se as janellas das casas todas adereçadas de damasco, para a egreja de Santa Clara, indo na frente a musica da Universidade, e no fim do prestito seguia-se o luzido corpo dos voluntarios academicos.

Em a noute d'esse dia toda a cidade poz luminarias, e o palacio da Universidade e o observatorio astronomico offereciam uma vistosa e magnifica illuminação.

30 DE SETEMBRO DE 1752

A camara de Coimbra, em representação a sua magestade, expõe o estado de ruina da ponte da cidade, e a necessidade do seu prompto reparo, ponderando a inutilidade das disposições dos governos passados, de que, dizia, não tinha sahido outro fructo, que pagar-se os ordenados aos superintendentes e escrivães, que desde el-rei D. Pedro II, importavam em mais de trinta mil cruzados, os quaes, convertidos em obras da dita ponte, ou em outras publicas, não choraria a cidade tantos estragos.

30 DE SETEMBRO DE 1630

O conde governador do reino, D. Diogo de Castro, em carta dirigida á camara de Coimbra, lhe recommenda se fizessem rogativas geraes e procissões ao Divino, para cessar a peste, e tambem pelo bom successo das nossas armas contra os inimigos da santa fé catholica.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

1 DE MAIO DE 1822

O sr. Antonio Feliciano de Castilho, e mais 11 academicos, todos poetas distinctos, embarcaram neste dia junto á velha ponte do Mondego, e chegando ao pittoresco sitio da Lapa dos Esteios, ahi passaram algumas horas em alegres folguedos.

A essa festa intima se deve o encantador poemeto do sr. Castilho — *A festa de Maio*, que assim principia:

Eia, amigos, ao campo! ha já tres horas,
Que os Tindáreos irmãos no aéreo espaço
Viram do meio dia o rosto ardente:
Eia amigos, ao campo! as horas voam,
E o Maio alegre ás festas nos convida:
Os zephiros ligeiros, embalando
Do parreiral a tremula folhagem,
Ao rio, ao barco estão chamando a turba.
¿ O Deus Menino, o gracioso Maio
Não vamos celebrar na fresca Lapa?
Pois que se tarda: os Numes não consentem
Chamae á pressa as pastoris Camenas,
Tomae as flautas, coroae as frontes
Co'as as grinaldas, que em premio vos cingiram
Da Primavera na primeira tarde.
Como! o tempo... (ai da flor da mocidade!)
O tempo as destruiu! de graças tantas
Que existe pois? um pó. Jazem desfeitas,
Sem perfume, sem côr as lindas flores,
E as verdes folhas se enrolaram murchas!
Ah! corramos: o peso, que as esmaga,
Róla tambem sobre a existencia nossa:
Nossas grinaldas nos festins viveram,
Morreram no prazer; e nós, como ellas,
Devemos esperar, brincando a morte.

Os mesmos academicos, apenas com a differença de um, já tinham ido á Lapa dos Esteios no primeiro dia da primavera d'esse anno.

Usando nomes arcadicos, recitaram naquelle local, como que ao desafio, lindas poesias. Sobresaiu porém, a todos o sr. Antonio Feliciano de Castilho, recitando o seu celebrado poemeto — *A Primavera*.

Eil-a que chega a amante Primavera!
Logo ao romper do dia sussurrando
Vós, Favonios azues, o annunciaveis.
Chega... chegou! as aves a festejam
Desatinadas, doidas· já com verdes
Braços lhe acena o bosque; estão-se os rios
A retratal-a; as fontes a murmuram;
Traz gala o monte; os valles se alcatifam;
Ri-lhe o ceu todo, a natureza é d'ella!

M. C.

EM HOMENAGEM

O ALDEGALENSE

Domingo, 30 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Morreu Joaquim Martins de Carvalho!

Não podemos furtar-nos ao desejo de tambem escrevermos duas palavras em homenagem á memoria do illustre varão, que nas lides da imprensa jornalistica deixou o seu nome aureolado da mais perfulgente gloria.

Não temos phrases bastante sentimentaes para manifestar o nosso prazer pelo fatal desenlace e pela perda que a liberdade do povo portuguez acaba de soffrer com o passamento do seu mais acerrimo paladino.

A imprensa portugueza é unanime em affirmar que Joaquim Martins de Carvalho foi o homem que mais nobilitou e honrou a imprensa periodica, por isso esta se acha actualmente de luto.

A homenagem prestada ao honrado paladino é um brado de justiça porquanto nenhum outro trabalhou tanto em prol do operariado do qual foi um dos seus mais be'los ornamentos.

....

O ULTRAMAR

Margão (India), 12 de Novembro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está de lucto a imprensa portugueza.

A morte acaba de derrubar do seu pedestal o decano d'ella, o intrepido Joaquim Martins de Carvalho, caracter de bronze de *antes quebrar que torcer*, liberal convicto e pratico, uma das figuras mais proeminentes de Portugal, do numero d'essas que hoje tanto rareiam na decadente monarchia, e cuja perda deixa uma lacuna insupprivel, não só na imprensa portugueza, como nas fileiras da bandeira da liberdade, por cuja implantação tanto labutou.

Consagramos neste logar de honra, estas curtas linhas de saudade, como tributo de respeito e homenagem á memoria do ancião veneravel, que viemos habituados a acatar e respeitar desde que conhecemos as suas levantadas virtudes civicas.

....

Ha 2 annos, tivemos entre nós o dignissimo filho de Joaquim Martins de Carvalho, o sr. tenente-coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, que deixou aqui largas sympathias e mostrou, por seus actos, ser digno herdeiro dos sentimentos liberaes do seu veneravel progenitor, que elle tanto e tão merecidamente estremecia.

Sabem todos quão poderosamente este cavalheiro collaborou, com o sr. infante D. Affonso, na sympathica tarefa da pacificação d'esta colonia, fazendo repatriar os habitantes de Satary que haviam emigrado para o estrangeiro, e tratando-os com modos tão paternaes, que elles, habituados do ordinario á oppressão e ao vexame, se admiravam de que houvesse almas tão nobres e generosas, que a tal ponto os protegessem.

Nas seguintes palavras da sua carta, de 16 de Novembro de 1896, que escreveu ao director politico d'esta folha agradecendo-lhe o seu folheto *Goa sob a dominação portugueza*, se vê como o sr. F. Augusto Martins de Carvalho estremecia e venerava o seu ora finado pae, e quanto o seu espirito recto e justo se revoltou, indignado, pela fórma por que foram, naquella época calamitosa, tratados os filhos da India:

«Se encontrar ainda vivo meu pae, quando regressar ao reino, regresso que já solicitei..... hei de lêr o livro de v. a esse santo velho, que nunca poude tolerar traficancias, injustiças e despotismos; que tanta alegria sentiu quando Sá da Bandeira conseguiu a abolição da escravidão na nossa Africa; e que mal julga que os filhos da India são tratados ainda no fim do seculo XIX..., não como irmãos, mas como excommungados ou reprobos!»

Não concluiremos estas amargas linhas de saudade pelo modelo e mestre dos jornalistas, sem depositar sobre a sua campa um raminho de cypreste, cumprindo assim um dever sagrado que nos impende, occupando, como occupamos, um modesto logar no jornalismo portuguez!

Ao seu filho, sr. F. Augusto Martins de Carvalho e ao resto da sua illustre familia, enviamos os nossos mais sentidos pezames.

Correspondencia de Lisboa

Côrtes — O ministerio tem apanhado tareia nas duas camaras; na dos deputados pela minoria commandada pelo sr. João Franco, e na camara alta pelo chefe do partido regenerador o sr. Hintze Ribeiro. Os srs. ministros da fazenda, obras publicas e guerra tem sido os principaes alvejados. Muito custa a ser-se ministro da corôa no nosso paiz!

Na camara dos dignos pares tem corrido cheia de incidentes a discussão sobre os cereaes. O sr. Hintze retirou a sua moção para que o governo apresentasse á camara um bill de indemnidade, substituindo-a por outra de censura.

O digno par Pereira de Miranda, defendendo a actual situação, apresentou uma moção em que a camara se dava por satisfeita com as explicações do governo, passando-se á ordem do dia. Posta á votação a moção do sr. Hintze foi esta regeitada por 41 votos contra 22; depois foi posta á votação a moção do sr. Pereira de Miranda, sendo esta approvada por 40 votos contra 21. E assim terminou a tempestade. Póde dizer-se que é esta a primeira campanha vencida pelo sr. Elvino de Brito como ministro. Deve-lhe ficar bem registrada na sua vida publica.

Depois da votação ouviu-se um aparte do sr. Hintze Ribeiro: — *Venceram pelos votos, mas não pelas razões.* E quando o illustre estadista governou, como venceu elle nas duas camaras alguns dos seus actos que indignaram todo o paiz? Tem realmente muita graça estas piadas da opposição.

32

FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

Não menos gloria, e valor lhe dá o bemaventurado Padre, e glorioso Santo, José de Anchieta, natural de Grão Canaria, e esta Universidade, onde estudou, que floreceu em muitos milagres no Brazil, e falleceu de edade de 64 annos, a 29 de Julho de 1597. A mesma nobreza lhe dá o mui virtuoso, e bemaventurado padre Ignacio Aires, cuja vida foi santissima, que falleceu neste santo Collegio no mez de Fevereiro com todos os Sacramentos no anno de 1598.

Tendo as suas exequias gloriosa fama de santidade, sendo estranho todo o concurso da Universidade, e multidão de povo, tanto que os padres o não poderam enterrar, e recolheram para dentro de casa, e o enterraram de noite com as portas fechadas.

Tão grande era de sua rara santidade o conceito, que com tesoiras, como se foram pedras preciosas, lhe cortavam os habitos, e os que isto faziam eram religiosos de varias ordens e doutores.

Não menos lustre e resplendor lhe deu tambem aquelle admiravel penitente, e mui douto padre Sebastião de Barradas, illustre na virtude, e na santidade, que sendo de mui larga edade esclareceu nesta cidade, como bello sol.

Falleceu no anno de 1615 em uma terça feira, e foi sepultado em uma quarta feira da Semana Santa, as doze horas do dia, á parte da Epistola, no cruzeiro d'este insigne Collegio, a cuja bemaventurada morte acudiu todo o povo com muitas lagrimas, nascidas das saudades de sua santa doutrina, e quasi o despiram, tendo por felizes aquelles que levaram os pedaços de seus vestidos.

Pois que direi d'aquelle famosissimo raio da Sacra Theologia o grande doutor Francisco Soares, lente de prima, e jubilado na Universidade, que acabou santissimamente na casa da Companhia de Jesus de Lisboa a 15 de Setembro no anno de 1617.

Foi natural do reino de Granada, e raro homem em todas as sciencias, compoz 20 livros, que todos andam hoje impressos.

Era tão illustre nas letras, como na virtude, lia nas escólas de repente, e em todos os geraes se repetia seu nome a cada hora; a quatro escrivães dictava em um tempo, passeando, em differentes materias, era de edade, quando falleceu de 76 annos, foi de meia estatura, mui magro, o rosto comprido, e olhos azues.

CAPITULO XXXI

De como os moços de Coimbra levantaram a a el-rei D. João, o primeiro, de feliz memoria, e de como foi famoso cavalleiro Domingos Joanne, natural da comarca d'esta cidade.

Por morte de el-rei D. Fernando, os moços de Coimbra foram uma legua fóra d'esta cidade receber ao Mestre de Aviz, que depois felizmente reinou neste reino com suas bandeiras, ao modo de milicia, com grandes vivas, e gritos, e altas vozes, bradando Portugal por el-rei D. João nosso senhor, que em nome de Deus agora vem triumphando, vinha multidão d'elles, e entraram com elles pela fonte com grande animo, e ousadia, onde depois o levantaram por rei nas côrtes, que se celebraram em S. Francisco de Coimbra, e de cada um em particular; foi aqui alegremente recebido, e acclamado por rei e senhor.

Foi o antigo mosteiro de S. Francisco dos Templarios e feito pelos Castros, como escreve o conde D. Pedro: eu vi nelle as armas d'elle, com tres aroellas, foi consagrado com tres bispos, como declarava um antigo pergaminho, que estava na capella; depois o restaurou aquella mui honrada senhora D. Constança Sanches, filha bastarda de el-rei D. Sancho, o primeiro de Portugal, e da formosissima Maria Paes Ribeiro, senhora de Villa do Conde, e o consagrou sendo ainda vivo, ao glorioso patriarcha S. Francisco.

Nas claustras d'este mosteiro achei esta sepultura junto á parede de um Pedro Affonso, mestre que fóra de grammatica, que diz:

In nomine Domini amen: anno Domini M.XXIIII sit gloria sanctis coeli, obiit Petrus Affonsus, Magister Grammaticae indignus.

Mas como este convento estivesse junto ao Mondego, suas enchentes o assolaram, por causa do qual se trasladou ao pé de Nossa Senhora da Esperança, e se lançou a primeira pedra d'este nobre edificio a 2 de Maio de 602.

(*Continúa*).

O CONIMBRICENSE de 2 de Maio de 1899

Caminhos de ferro do estado — Entrou em discussão na camara dos deputados o projecto.

Reforma do exercito — Acha-se tambem em discussão na camara dos deputados. O deputado Dantas Baracho tem feito violenta guerra a esta reforma, dizendo que ella se acha em guerra com o bom senso. A commissão de guerra da camara dos pares votou uma proposta do sr. Pimentel Pinto tendente a advir o projecto da reforma do exercito, sendo approvada por 5 votos contra 4. Na commissão houve dois pareceres diversos feitos ao sabor de cada um dos dois partidos. Tem graça!

A festa dos operarios — E' amanhã, 1 de Maio. Prepara-se grande cortejo, onde figuram 120 corporações das classes trabalhadoras. O cortejo, que é ornamentado com diversos carros d'artes e officios e muitas philarmonicas, seguirá da Avenida até ao cemiterio dos Prazeres. Nesse dia por-se-ha á venda um numero unico intitulado — *A Voz da Officina*, publicado a expensas do jornal do mesmo nome de Vizeu. Tambem haverá *bolachas* com o nome de *1.º de Maio*, sahidas não do governo civil, mas da fabrica Gonçalves & Silva, da rua da Junqueira.

Dr. Manoel Bento de Sousa — Succumbiu hontem, ás 9 e tres quartos da noite, na sua casa da Patriarchal, este notabilissimo homem de sciencia e eminente clinico, que deve ser contado entre as glorias da sciencia medica no nosso paiz. O dr. Manoel Bento não morreu de velho, pois tinha 64 annos e era dotado d'uma constituição robusta. Um doloroso soffrimento de uretra o levou á sepultura.

Era um grande clinico, d'um saber profundo, e muitos o collocam superior ao fallecido dr. Sousa Martins. Faltava-lhe porém a eloquencia que tanto distinguiu este ultimo. Como professor e como operador, Bento de Sousa não teve rival. Ultimamente vivia afastado da clinica nas suas propriedades de Azeitão.

Frederico Biester — Falleceu este riquissimo capitalista e negociante. Era irmão do fallecido auctor dramatico Ernesto Biester, que tanto illustrou pelo seu talento o theatro nacional.

Companhia dramatica Rosas & Brazão — Terminou os seus espectaculos no theatro de D. Amelia. A temporada foi das mais brilhantes e productivas que tem tido este theatro. Subiram á scena as principaes peças do antigo reportorio do theatro de D. Maria, interpretadas pelos irmãos Rosas, Brazão, Rosa Damasceno e Anna Pereira. O nosso grande Taborda tambem alli prestou o seu valioso concurso, como mestre entre os mestres da scena portugueza.

Opera lyrica portugueza — Como se sabe, datam já de muitos annos as tentativas para a introducção da opera nacional nos nossos theatros. Já no fim do seculo passado o theatro de S. Carlos abordou o genero; cantou-se em 1773 e 1774, as burletas *Saloia namorada ou o remedio é casar* e a *Vingança da Cigana*, adquirindo a musica da primeira, grande voga em Lisboa.

Em 1844 representou-se no Gymnasio a farça lyrica de José Maria da Silva Leal (pae do nosso amigo e distincto bibliophilo Silva Leal), e a quem Sousa Bastos, na sua *Carteira do artista*, entre outras muitas inexactidões que alli pululam denomina de *recta pronuncia*, quando é certo que essa alcunha foi posta a José Augusto Corrêa Leal, escriptor bastante esmerado que foi director da secretaria da camara dos deputados... Mas vamos ao resto.

A farça o *Beijo*, era ornada de musica de Frondoni e popularisou-se muito. Por largo tempo se cantava nas salas e pelas ruas:

O' saloia dá me um beijo
Que eu te darei um vintem
Pois os beijos da saloia
São poucos mas sabem bem.

Em 1849 tambem se representou no Gymnasio a *Velhice namorada*, de Pereira da Silva, o espirituoso organisador dos cartazes das touradas e que foi proprietario do celebre jornal de estampas litographadas — *O Ramalhete*.

Depois veiu a *Marqueza*, de Miro, (1848), opereta de Paulo Midosi, cuja symphonia é um primor e ainda hoje se faz ouvir com agrado em algumas solemnidades religiosas e profanas. Em 1864 as *Intrigas no bairro de Luiz d'Araujo*, musica de Monteiro d'Almeida, e finalmente a *Lancha favorita*, opera lyrica nacional de Filippe Duarte, representada primeiramente no Club do Calvario (Junho 1896) por distinctos amadores, e depois cantada publicamente no theatro da Trindade, me parece.

Hontem no theatro de D. Amelia inauguraram-se os espectaculos da opera lyrica portugueza, com grandes applausos do publico. Cantou-se os *Palhaços*, de Leoncavallo, e o ultimo acto do *Fausto*, sendo interpretes Isabel Gomes (soprano), Anita Italiano (soprano), D. Francisco de Sousa (barytono), J. Rentini (tenor), H. Santos (tenor), T. Lima (barytono).

O animatographo — Foi em 27 de Abril de 1896 que se apresentou pela primeira vez ao publico de Lisboa, no Real Colyseu de Lisboa, esta assombrosa manifestação do talento invenctivo de Edison com o nome de *Cinematographo*. Essa maravilhosa machina photographica de movimento tem sido exhibida de então para cá todos os annos no mesmo Colyseu ou no Colyseu dos Recreios. Na quinta feira passada deu-se nesta casa d'espectaculos grande festa para solemnisar esse anniversario, exhibindo-se 100 quadros e constando d'isso unicamente todo o espectaculo.

Santos Junior é um alho para estas cousas.

Os escrivães de fazenda de volta com os contribuintes — Tendo chegado ao conhecimento do sr. conselheiro Bizarro, digno delegado do thesouro em Lisboa, que os escrivães de fazenda estavam vexando os contribuintes com citações e penhoras por dividas que não tinham, conservando nas gavetas da repartição de fazenda os titulos de annullação passados na totalidade das contribuições, fazendo obra por esses titulos, mandou que esses titulos fossem juntos com os conhecimentos enviados para a recebedoria e feito em seguida o credito ao recebedor.

Bem haja este illustre funccionario pela sensatissima ordem que deu.

Batalha das flôres — A' hora em que estou escrevendo esta, corre toda Lisboa para a Avenida da Liberdade, onde pouca liberdade se encontra para o passeio, porque a policia não deixa passar ninguem senão os *batalhadores* e quem comprou bilhetes para ir assistir a festa.

Eu, nem ao menos me dou ao incommodo de ver *se posso passar*, e conservo-me aqui preso... á banca de trabalho: *non licet omnibus adire Corinthum*.

Falsificações de generos alimenticios — São innumeras as falsificações empregadas nas cervejas, vinhos, aguardentes, azeites, bem como no leite, farinhas, queijos, manteigas, chás, cafés, chocolate, mel, canella, pimenta, etc., etc. Algumas d'essas contrafacções chegam a ser perigosas para a saude publica por serem feitas com substancias toxicas. Outras são innocentes, mas concorrem para lhes augmentar o peso ou o volume.

Contra a falsificação dos vinhos, vinagres e aguas ardentes sahiu em 1 d'Agosto de 1896 um decreto estabelecendo os serviços de fiscalisação e lembrando aos falsificadores os artigos 251 e 456 do Codigo penal que os pune com a prisão de dois mezes a dois annos e a multa correspondente.

Pois apezar d'isso os falsificadores abundam e as falsificações continuam e se isto fosse em terra onde ha boa fibra e sangue nas veias do povo, — o povo essa eterna creança enganada e explorada, — os contrafactores apanhavam a sua tareia muito bem dada. Serviria isso de lição aos envenenadores do publico que se locupletam com o que á sombra da liberdade do commercio, vão roubando e vão-se enchendo.

Acaba de ser feita em Lisboa pela inspecção geral dos vinhos, uma grande apprehensão de vinagres falsificados.

O vinagre legitimo, puro, é a acetificação do vinho sem preparo algum.

Pois no fabrico d'alguns dos nossos vinagres entram os acidos mineraes ou organicos, para que elles fiquem com a precisa acidez.

Fazem-se com o vitriolo *(acido sulfurico)*, o acido muriatico, a agua forte (*acido azotico*), o acido oxalico, as sementes de mostarda ou de pimenta, o acido pyrolenhoso e até o sal marinho, o sulfato de sodio, etc.

A apprehensão foi feita num deposito da rua da Atalaya que fornece vinagres *para a venda ambulante*.

Encontrou-se no tal deposito grande quantidade de acido pyrolenhoso misturado com agua com a indicação de ser para uso *externo*, garrafões d'acido sulfurico, etc., emfim essas drogas nocivas que a gente compra e mette no estomago e são a origem de muitas enterites, dyspepsias, gastralgias e outras doenças do systema gastro-intestinal, que, bem das vezes, produzem a morte.

E' pouco, por mais que seja, toda a vigilancia que haja para que estes contrafactores não illudam o publico e deve-se empregar o maior rigor para com elles sem contemplação de especie alguma.

Dizia um padre, famoso pregador que a saude era o thesouro mais precioso, mas tambem o mais mal guardado.

A saude do espirito com a saude do corpo faz uma população trabalhadora e vigorosa e portanto feliz.

Mens sana in corpore sano disse Juvenal, para affirmar que a felicidade do homem consiste nestes dois predicados.

Corrigir os costumes e purificar as nossas substancias alimentares: — eis o que precisamos.

Lisboa, 30 de Abril de 1899.

S. P.

NOTICIARIO

O 1.º de Maio — Em toda a parte do mundo quasi, tem havido manifestações operarias saudando este dia.

Em Coimbra formou-se um numeroso cortejo, o qual partiu do largo da Feira passando pelo bairro baixo e dirigindo-se ao cemiterio, onde foi prestar homenagem ás cinzas d'aquelles, que pelo facto de em vida não terem possuido recursos pecuniarios, foram os seus cadaveres para a valla commum.

O cortejo ia com ordem e é sympathico o pensamento que a elle presidia.

Por estar já composto o nosso jornal não podemos fazer uma descripção mais minuciosa d'esta manifestação.

Sagrado Viatico — No proximo domingo 7 do corrente, pelas 7 e meia horas da manhã, saira com toda a solemnidade da egreja parochial de Santa Cruz, o Sagrado Viatico aos enfermos da freguezia, sendo acompanhado por grande numero de irmãos e clero, fazendo a guarda de honra uma força do regimento de infanteria n.º 23, com a respectiva banda de musica.

A procissão percorre a Praça 8 de Maio, Mont'arroyo, rua da Sophia, rua do Carmo, rua do Moreno, Arco do Ivo, rua Direita, rua da Moeda, Largo da Olaria e rua de Tinjerodilhas, recolhendo em seguida a egreja de Santa Cruz.

Os mesarios convidam os seus confrades a examinarem uma vitrine que mandaram fazer, para nella se guardarem todas as alfaias da irmandade, a qual se encontra numa das pertenças da sachristia.

Fallecimento — Falleceu no domingo e sepultou-se hontem o sogro do nosso amigo o sr. Jayme Planas, distinctissimo industrial e proprietario da fabrica de tecidos de S. Francisco.

Ao nosso bom amigo a expressão da nossa condolencia.

Viagem de recreio — A real Associação Musical 11 de Março, de Lisboa, realisa um passeio a esta cidade nos proximos dias 23, 24 e 25 de Junho.

A partida de Lisboa effectua-se na noite de 23 ás 10 e 3/4, e de Coimbra na noite de 25 ás 11 1/2.

Consta haver grande animação entre os socios e suas familias, tencionando visitar alem da cidade, os seus arredores, que são encantadores.

Esta e outras associações, nas viagens de recreio que fizeram a varias cidades e principaes povoações do paiz, visitaram sempre as sédes das associações congeneres, sendo recebidas com a maior sympathia e enthusiasmo.

E' pois de presumir que as associações musicaes d'esta cidade, não deixarão de receber festivamente a real Associação Musical 11 de Março, na sua visita á cidade de Coimbra.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

Na semana finda, o estado do mercado teve a mesma, se não melhor feição, de relativo desafogo, que nas anteriores; o dinheiro foi abundante, regulando para reportes a 6 por cento e para descontos a 5 1/2 por cento.

Mercado sustentado para inscripções e em geral procura regular para todos os demais valores negociaveis na Bolsa.

Em cambios houve durante a semana algumas perturbações, mas não de grande monta, pois que o cheque sobre Londres se conservou á roda de 36 e não vemos desenhar-se no horisonte nenhuma causa de modificação cambial a não ser de accentuada, posto que gradual melhoria.

Jornaes — Deixou de ser publicado o *Barcellos*, e ha tempos que não recebemos egualmente o *Mondego*, jornal d'esta cidade.

Começou a publicar-se em Lisboa *O Diabo*, semanario de caricaturas, e em Barcellos o supplemento semanal a *Lagrima*, que declara nada ter com a *Lagrima*, quinzenario.

Despacho ecclesiastico — Foi declarada sem effeito a apresentação na egreja de Nossa Senhora da Conceição do Carvalho, concelho de Penacova, diocese de Coimbra, do rev. Bernardo Augusto de Sousa Monteiro.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Commemoração do quarto centenario do descobrimento do caminho maritimo da India. Real associação central de agricultura portugueza. Alfaias agricolas. Lisboa, Imp. Nacional. 1899. — E' um explendido livro de 296 paginas e 97 fig. referente á exposição de alfaia agricola na Real Tapada da Ajuda em 1898, contendo além da introducção o programma, regulamento, jurys, catalogo illustrado, lista dos premiados e opinião da imprensa.

Avante! Poesia dedicada ao povo trabalhador, por Antonio A. C. de Almeida, no dia 1.º de Maio de 1899. Lisboa, Typ. Nacional 1899.

A Associação. Publicação commemorativa do 1.º de Maio pela Associação dos operarios de construcção civil e artes correlativas. — E' um numero unico, impresso a côres, na typographia do *Campeão das Provincias*, Aveiro.

Adagios — Os proverbios agricolas do mez de Maio, de que temos conhecimento, são os seguintes: — Maio pardo anno farto. Maio hortelão, muita palha e pouco grão — Maio pardo faz o pão grado — Maio couveiro não é vinhateiro — Maio come o trigo e Agosto bebe o vinho — Quanto Maio acha nado, tudo deixa espigado — Quem em Maio relva, não tem pão nem herva — Touro, gallo e barbo todos têm razão em Maio — Pão tremez, não o comas nem o dês, mas guarda-o para Maio — Enxame de Maio, quem t'o pedir, dá-lh'o: o de Abril guarda-o para ti.

Agradecimento

Extremamente penhorado agradeço por esta fórma, emquanto pessoalmente o não faço, aos meus collegas da secretaria da Universidade a missa, celebrada por iniciativa d'elles, na real capella, pelas minhas melhoras.

Egualmente agradeço a todas as pessoas que assistiram ao santo sacrificio da missa, e aos meus amigos e ás pessoas das minhas relações que tão repetidas provas de carinhosa amizade me deram, durante a minha prolongada enfermidade.

A todos o meu indelevel reconhecimento.

Coimbra, 1 de Maio de 1899.

José Joaquim da Resurreição.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assignado declaro que deixei de pertencer á administração do jornal o *Mondego* desde o dia 26 de Abril, e que não estou sujeito ao debito da quantia de 45000 réis ao sr. José Joaquim dos Reis Leitão.

Coimbra, 2 de Maio de 1898.

O ex-administrador do *Mondego*,
Salvador Soares Pereira Junior.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

Remedio que salva vidas preciosas

Levada por sentimento de verdadeira gratidão, venho á imprensa declarar que curei minha filha, que se encontrava quasi morta, sem movimento no corpo, devido á falta da doença mensal, dando a tomar as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, e durante a convalescença fiz usar as pilulas ferruginosas, tambem do dr. Heinzelmann.

Como o dr. Heinzelmann foi medico de nossa familia, quando estavamos em Portalegre, é sempre com toda a confiança que usamos seus preparados, convencidos e conhecedores de muitas vidas preciosas, salvas pelos medicamentos d'este querido medico.

Empenhando meu eterno reconhecimento me subscrevo

Criada e obrigada — *Florinda Guimarães Barreto.*

Senhora do distincto cavalheiro sr. Antonio Barreto.

(Firma reconhecida).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

2.º ANNUNCIO

1 POR sentença de 15 do corrente, proferida na acção de separação de pessoas e bens que D. Maria Daupias d'Alcochete, residente nesta cidade, move contra seu marido Eduardo de Brito, residente em Alvôco da Serra, comarca de Ceia, foi homologada a deliberação do respectivo conselho de familia, que decretou a separação de pessoas entre os conjuges, provisoriamente, por dez annos, e que não tomou deliberação alguma emquanto aos bens dos mesmos conjuges, visto que pertencem exclusivamente á auctora pelo respectivo contracto antenupcial.

E para os effeitos do art.º 468 do Codigo do Processo Civil se passa o presente.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de Direito 2.º substituto,
Acacio Hypolito.

PERDEU-SE

2 QUEM achasse um fio d'ouro com uma meia lua de prata, uma figa, um signo e uma medalha com trevo, que se perdeu da rua do Paço do Conde até á Portagem, pede-se o favor de o entregar na mercearia Lusitana, rua do Cego, 1. Se fôr pessoa que precise receberá gratificação.

Officiaes de alfaiate

3 PRECISAM-SE perfeitamente habilitados para trabalharem no atelier de Amieiro, rua Ivens, 45, Lisboa. Pagam-se bons ordenados e passagem, e garante-se trabalho effectivo.

Dá-se preferencia a casaes.

Constipações, tosses, etc.

4 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

NOVIDADE LITTERARI

A CIVILISAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterarias religiosas politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

No principio do mez de Maio começa a publicar-se esta obra destinada a um grande successo pelo interessante do seu assumpto. Descreve-se nella o movimento evolutivo da Civilisação, sob todos os pontos de vista em que esta se manifesta.

Ha muito não vê a publicidade em Portugal obra tão curiosa como esta. Encontram-se descriptas nella as civilizações de todo os povos, taes como os celtas da Europa, os maias da America, os chinezes, os akadios, os hetteos, os povos antigos do oriente classico, os hellenos, os romanos, etc., etc., até nossos dias.

A interessante obra, primeira no genero que sae á luz no nosso paiz, e que está conforme os ultimos dados da sciencia, será distribuida em fasciculos quinzenaes numa bella edição feita na considerada casa Libanio da Silva & C.ª

ASSIGNATURA PERMANENTE

Como brinde aos srs. assignantes d'esta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes: *Na estrada da vida* e *Sobre os joelhos.*

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intelectual do nosso paiz.

Toda a correspondencia deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Empreza** — Rua Luz Soriano, 99, 3.º

VENDA

5 NA quinta da Zombaria ha para vender bons tôros d'eucalypto. Trata-se da venda na mesma quinta.

Praticante de pharmacia

6 ADMITTE-SE UM na pharmacia e drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª, em Coimbra.

ARRENDAMENTO

Arrendam-se duas moradas de casas no melhor local da estrada da Beira, com quintal e agua da canalisação.

Quem pretender póde dirigir-se á estrada da Beira, n.º 41.

CASA

Arrenda-se ou vende-se uma casa propria para estabelecimento, tendo frente e fazendo esquina para a rua Borges Carneiro, onde tem os n.os 2 e 4, e para a rua do Norte os n.os 1 e 3.

Trata-se na mesma, das 8 horas ao meio dia, com Figueiredo Palhas.

9 FUNDAS, Algalias, **Irrigadores**, Meias elasticas, Cintos elasticos, **Biberons**, Tira-leites, Artigos **cirurgicos**, Artigos para **photographia**, **Sabonetes finos**, Perfumaria para o lenço, Productos chimicos **para analyse**, **Aguas mineraes**.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

PREÇOS RESUMIDOS



A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

PROPRIEDADE

Compra-se uma propriedade que tenha uma pequena casa de habitação, proximo a Coimbra, até dois contos de réis.

Tracta-se com José da Costa Braga, na rua Ferreira Borges, n.os 115 ou 145.

PIANO

Vende-se um em bom uso. Praça do Commercio, 14, 1.º

VENDA DE CASAS

Vendem-se duas moradas de casas, sendo: uma na rua de Borges Carneiro, n.os 21 a 25, e outra na travessa de S. Christovão, n.os 6 a 8.

Pódem ser vistas todos os dias e para tractar, praça do Commercio, 14, 1.º

GELEIA DE VITELLA

13 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.



MARQUES GOMES

Subsidios para a historia d'Aveiro

1 vol. de 632 pag. 1$000 réis. Pelo correio 1$060 réis.

Está á venda no escriptorio da redacção do *Campeão das Provincias*, em Aveiro, esta publicação, que será enviada a quem a requisitar mediante a remessa da quantia acima declarada.

A reparação ás victimas do delicto

POR

R. GAROFALO

Traducção e prefacio de José Benevides, advogado em Lisboa, socio da *União internacional de direito penal*. Auctorisada pelo auctor.

Lisboa, livraria editora Tavares Cardoso & Irmão, largo do Camões, 5 e 6.

Preço 500 réis



—Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

—A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

32, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 36 — COIMBRA

14 PARTICIPAM a todas as suas ex.mas freguezas que já receberam todo o sortimento de novidades para a presente estação, o qual se compõe de tudo o que ha de mais *chic* e bom gosto em córtes para vestidos de pura lã e seda, lãs a metro, fazendas d'algodão com seda, zefires, granadinas com seda, cassas, sedinhas para blouses, brilhantinas, piquês e outros muitos artigos de pura novidade, e bem assim grande novidade em chapeus para senhoras e creanças, garantindo em tudo a modicidade de preços.

Rogam pois a fineza da sua visita.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

✻ ✻ ✻

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 3 para sair em 6 de Maio de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

15 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 res. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 6 DE MAIO DE 1899

NUMERO 5:371 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

8 DE MAIO DE 1834

LIBERTAÇÃO DE COIMBRA

Na segunda feira proxima — **8 de Maio** — commemora o partido liberal a faustissima entrada em Coimbra da divisão libertadora, commandada pelo nobre duque da Terceira, em egual dia do anno de 1834.

Tem decorrido 65 annos, e apezar de ser já tão afastado esse acontecimento, ainda está viva na memoria dos que testemunharam ou ouviram narrar as inauditas crueldades, praticadas durante um governo altamente nefasto e sanguinario, a alegria immensa de todos os liberaes, ao ver cairem-lhe as algemas dos pulsos!

A geração d'hoje mal comprehende até que ponto chegaram as barbaridades levadas a effeito, umas por ordem, e outras com a criminosa tolerancia do governo defensor do altar e do throno.

As prisões, os espancamentos, os sequestros, as extorsões de todo o genero não cessavam.

Era nos pulpitos, nesses logares que deviam ser as cadeiras da verdade, que se proferiam e proclamavam as doutrinas mais intolerantes e se incitava ás maiores atrocidades!

Da mesma fórma era nos confessionarios, onde só se deviam dar os conselhos mais pacificos, que se fomentavam o fanatismo e as mais crueis vinganças!

Fazia-se a guerra a todos os liberaes, com tal pertinacia e rancor, que recordava a antiga perseguição aos judeus neste paiz.

Aquelles que não tinham podido emigrar, haviam sido presos, enchendo as cadeias de todo o reino, soffrendo ahi os martyrios mais inauditos, ou estavam occultos nos mais tenebrosos esconderijos, receando a toda a hora serem descobertos!

Acrescia o sequestro dos bens dos liberaes, de que resultava a miseria a que elles e suas familias se achavam reduzidos.

Os patibulos funccionavam activamente, enchendo de espanto as povoações onde estavam levantados esses symbolos de um despotismo atrocissimo.

Tudo quanto podia inventar o animo mais ferino foi empregado contra as victimas da tyrannia.

Póde-se por isso avaliar a anciedade com que era esperada a divisão libertadora, que depois de ter saido do Porto sobre Amarante, atravessára o Douro, e entrára em Lamego e Vizeu.

Ao romper da manhã do dia 8 de Maio, estava Coimbra livre do exercito miguelista; repicavam alegremente os sinos, e principiavam os liberaes a apparecer nas ruas, abraçando-se mutuamente com uma alegria indescriptivel.

Grande concurso de pessoas de todas as classes se dirigiam logo para a povoação dos Fornos, ao encontro dos libertadores; e finalmente ás 10 horas d'esse dia formosissimo, entrou a divisão liberal em Coimbra, vindo á sua frente o duque da Terceira, e composta do bravo regimento de voluntarios da rainha, a quem principalmente se devêra a brilhante victoria da Villa da Praia, na ilha Terceira, em 11 de Agosto de 1829, dos regimentos de infanteria 10 e 18, do batalhão de caçadores 12, de cavallaria 6 e lanceiros, e um parque de artilheria.

Avalia-se bem que alegria deveriam sentir neste dia a maior parte das familias de Coimbra ao verem entrar nesta cidade seus paes, irmãos e filhos, de que tinham estado ausentes seis longos annos!

*

De tantos milhares de pessoas que existiam nesta cidade quando em 8 de Maio de 1834 aqui entrou a divisão liberal, rarissimas são hoje vivas.

E de 225 cidadãos que foram á casa da camara municipal assignar o aucto da acclamação já não existem senão tres, que são os srs. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, conego Manoel Marques Pereira Ribeiro e Adriano Pereira da Graça.

Em quanto aos valentes que faziam parte da divisão que veiu libertar Coimbra do jugo que a opprimiu durante 6 annos de martyrio e horrores, quasi nenhum d'elles é já vivo.

*

Ha cinco annos, commemorando o glorioso dia 8 de Maio de 1834, o saudoso fundador do *Conimbricense*, dizia: «Na actual imprensa periodica somos o *unico* que, como testemunha de vista, podemos fazer esta commemoração. E será esta a ultima vez que a fazemos? —Quem sabe!»

Não foi a ultima, mas infelizmente poucas mais vezes poude registar no seu jornal o dia *8 de Maio de 1834*, que elle considerava um dos mais faustos para os liberaes de Coimbra, por ser nesse dia que regressaram a suas casas grande numero dos seus foragidos habitantes, que sahiram muitos outros dos esconderijos, onde se haviam conservado durante largos annos, e que grande numero de bravos da divisão libertadora poderam finalmente abraçar suas familias, que não tinham visto desde a emigração em 1828.

E bem justificada era a alegria de todos, vendo terminar 6 annos do mais cruel martyrio.

Que nunca esqueça aos habitantes de Coimbra o dia 8 de Maio de 1834.

Saudemos pois o exercito libertador, e em especial a brava divisão que, commandada pelo nobre duque da Terceira, entrou em Coimbra nesse dia memoravel, e honremos a memoria dos que á custa dos maiores sacrificios concorreram para libertar os opprimidos.

MARTINS DE CARVALHO.

DEPOIS DAS FESTAS

Terminaram no domingo as festas do centenario da Sebenta, e já hoje de toda a parte, se ouvem os mais enthusiasticos applausos á cordura e á fina graça d'esse espirituoso torneio da gargalhada.

E' que em verdade, nunca a critica maliciosa ao serviço d'um ridiculo mordente, teve uma exhibição mais apropriada. A facecia limpa foi a sua nota brilhante em verberações d'um bello effeito.

No periodo de 18 annos celebra a academia de Coimbra dois centenarios; um a serio, em Maio de 1881, o de Camões; outro a rir o da Sebenta. Pois se aquelle foi uma festa notavel e patriotica, este teve o merito e o condão de tornar memoravel o humorismo d'uma geração universitaria.

Tudo a rir! Mas rindo, o centenario fez critica a valer, apontou defeitos, troçou rotinas, proclamou reformas, castigou vicios. E tudo pelo ridiculo, pela piada chistosa, por quadros vivos d'um grande alcance philosophico.

Foi o centenario artistico na ornamentação dos seus explendidos carros allegoricos; doutrinario e civilisador na significação de muitos dos seus elementos figurantes.

O sarau, a revista naval e o prestito, são as parcellas mais imperecíveis de toda essa magnifica commemoração.

A par do exito do centenario tambem ha a commentar a ordem inalteravel com que a festa correu de principio a fim. Nem uma nota discordante. Em todos a correcção e compostura, que são attributos da mocidade culta e intelligente.

Este proceder, sobre tudo, honra a academia.

Festa do riso, chamaremos ao centenario da Sebenta. E cabe-lhe bem essa denominação, porque ella deu a alegria á alma do povo de Coimbra, como ámanhã estimulará a gargalhada por esse paiz além, quando, pela chronica da imprensa, fôr conhecido o seu valor e a sua significação.

Bem merece, portanto os mais rasgados louvores, quem tão distinctamente se apresentou numa festa verdadeiramente carnavalesca; quem teve arte para imprimir ao ridiculo fórmas accentuadamente magestosas.

A' academia de 1899 as nossas felicitações pela sua luzida festa, que mesmo perante o estrangeiro, será uma festa sensacional.

*

A proposito da celebração do centenario da Sebenta a que nos acabamos de referir, recordêmos a traços largos as magnificas festas commemorativas do centenario de Camões, feitas pela academia de Coimbra, as quaes vieram a ter a sua brilhante conclusão de 5 a 9 de Maio de 1881, pela fórma seguinte:

Dia 5 — *Passeio fluvial, de noute á Lapa dos Poetas.* — A flotilha compunha-se de cincoenta e tantos barcos, vistosamente illuminados a giorno, seguindo nelles a grande commissão da imprensa, o orpheon academico, duas bandas marciaes e muitos academicos.

A meio da digressão, em frente da Quinta das Lagrimas, um academico recitou o famoso episodio de Ignez de Castro. A intervallos, côros do orpheon, e execução das bandas marciaes.

Mais de 20:000 pessoas assistiam da ponte e margens do Mondego a esta diversão.

O regresso foi a pé, em marcha *aux flambeaux*, formando a academia cinco grandes grupos, (faculdades), cada uma com a sua banda á frente. Num d'elles vinham encorporados Eduardo Coelho, redactor do *Diario de Noticias* e Pinheiro Chagas.

O grandioso cortejo percorreu as principaes ruas da cidade.

Dia 6 — *Prestito da instrucção.* — Cortejo grandioso que se formou no pateo da Universidade e percorreu as principaes ruas do bairro alto e bairro baixo.

Durante o transito do cortejo houve vivas ás damas portuguezas, á mocidade estudiosa, á cidade de Coimbra, etc.

A commissão dos festejos, vendo em uma janella da rua do Visconde da Luz o redactor do *Conimbricense* Joaquim Martins de Carvalho, que pelos seus gravissimos incommodos de saude não poude tomar parte no prestito, levantou-lhe um enthusiastico viva, que foi calorosamente correspondido.

Neste mesmo dia realisou-se o *concerto do orpheon academico* no recinto do pateo da Universidade, regencia de João Arroyo.

Dia 7 — *Sarau litterario no theatro Academico.* — Discursaram ou recitaram poesias, Sergio de Castro, Rodrigues da Costa, presidente da commissão da imprensa de Lisboa, Pinheiro Chagas, Henriques da Silva, (hoje lente da faculdade de Direito), Luiz Osorio, Carlos Lobo d'Avila, João Arroyo, Macedo Papança, (hoje conde de Monsaraz), D. Amelia Janny, Carlos Tavares, (hoje professor da escóla medica de Lisboa), Antonio Feijó, Maximiliano de Lemos, (hoje professor da escóla medica do Porto), Luiz de Magalhães, Martins e Sousa, estudantes do 5.º anno de Direito.

Dia 8—A academia reunida em assembléa geral approvou por unanimidade o seguinte protesto contra o fôro privilegiado da Universidade:

«Consultada pelo governo, em portaria de 6 de Julho de 1866, a Universidade respondeu, em relatorio do professor dr. Fernandes Vaz, approvado em claustro pleno de 10 de Abril de 1867: Projecto de regimen escolar e policial dos alumnos—Artigo 3.º Devem extremar-se escrupulosamente as faltas que os estudantes commetterem como academicos das que praticarem como particulares.

«Neste dia de liberdade, a grande commissão academica do tricentenario de Camões *protesta vehementemente* contra a indifferença dos governos, que não têm traduzido em lei um principio tão salutar, e pede o auxilio da imprensa e de todos os homens liberaes para que termine o absurdo, a affronta e a perseguição dos estudantes estarem sujeitos a dois processos e a duas penas nos delictos que commettem como particulares.—Coimbra, 8 de Maio de 1881, dia da inauguração do monumento a Camões, 47.º anniversario da entrada do exercito liberal na séde da Universidade.»

Este documento, redigido por Eduardo Abreu immediatamente á deliberação da academia, foi apresentado ao sr. reitor da Universidade por uma commissão de tres estudantes, presidida pelo academico João Bernardo Heitor d'Athayde.

Em seguida a esta sessão, a academia dirigiu-se á Associação dos Artistas, a fim de saudar a Associação Liberal que alli estava commemorando o 47.º anniversario da entrada do exercito liberal em Coimbra.

Fallaram brilhantemente o presidente da commissão dos festejos e os drs. Manoel Emygdio Garcia e Augusto Rocha.

Concluido este acto dirigiu-se a commissão academica á cadeia de Santa Cruz e ao Asylo de Mendicidade, distribuindo esmolas a 50 presos e aos asylados, sendo victoriada pela grande massa de povo que se accumulava á passagem da commissão durante a sua digressão philantropica.

A' tarde realisou-se a cerimonia da inauguração do monumento, acto grandioso e imponente.

Fallaram Sergio de Castro e Bernardo Athayde; descerraram as cortinas o presidente da camara de Coimbra, presidente da Associação Liberal, reitor da Universidade, presidente da commissão dos festejos e presidente da commissão da imprensa.

Eduardo Abreu, auctor do programma das festas e a alma viril da sua magestosa execução, foi nesse momento victoriado enthusiasticamente.

Dia 9 — Grande reunião no theatro academico, em que se propozeram as bases para a constituição da federação academica das escólas superiores de Coimbra, Porto e Lisboa. Fallaram Alexandre Cabral, Carlos Tavares, Jacintho Candido, João Arroyo, Zeferino Falcão, Lobo d'Avila e José Julio Forbes da Costa.

Nos dias das festas, toda a cidade appareceu brilhante e profusamente illuminada.

Finalmente na noite do dia 10, um grupo numerosissimo de habitantes d'esta cidade, reuniu-se nos paços municipaes e dirigiu se ao theatro Academico a felicitar a grande commissão, pelo exito esplendoroso dos seus esforços patrioticos e inexcediveis.

Franqueada a entrada do theatro, encheu-se por completo a plateia, camarotes e palco.

O sr. Sergio de Castro, presidente da commissão academica, abriu a sessão, manifestando a alegria de que estava possuido perante tão grandiosa demonstração dos habitantes d'esta cidade, a qual elle considerava o maior galardão do trabalho que a academia tivera para o resultado com que todos folgavam.

Fallaram em seguida no mesmo sentido os srs. drs. Garcia, e Augusto Rocha, João Arroyo, Carlos Lobo de Avila, Antonio Feijó, bacharel José dos Santos Junior, Augusto Pinto Tavares (artista), Rodrigues de Sousa (negociante), padre Manoel Martins, Eduardo Coelho, João Pinto Rodrigues dos Santos, Manoel Gayo e Eduardo de Campos.

No *Conimbricense* dos annos de 1880 e 1881, escreveu Joaquim Martins de Carvalho varios artigos narrando as imponentes festas celebradas pela academia de Coimbra em homenagem ao grande epico, um dos quaes terminava pela seguinte fórma:

«Nem outra cousa havia a esperar dos estudantes da Universidade. Elles que têm o seu nome ligado aos fastos gloriosos da nossa historia; elles que marcharam sempre na vanguarda das manifestações liberaes e que foram dos mais valentes e intrepidos nas conquistas sociaes dos nossos tempos; elles que são as esperanças mais fagueiras da nação, o penhor e garantia da futura ordem social e de todos os progressos civicos do paiz; estavam moralmente obrigados a occupar um dos primeiros logares nesta festa patriotica, celebrada em honra e homenagem ao principe dos poetas portuguezes.

E tanto mais era esse o seu dever, quanto é certo que o grande epico lusitano na sua juventude frequentou as aulas da Universidade, dando por isso direito a esta corporação, como diz o erudito D. Francisco Alexandre Lobo, *para se desvanecer de ter creado um dos maiores poetas, que floresceram depois da restauração da litteratura.*»

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

30 DE SETEMBRO DE 1761

Tendo consideração á supplica com que os estudantes da Universidade de Coimbra pretendiam gozar do beneficio da fausta occasião do nascimento do principe da Beira, resolveu el-rei D. José, que todos os estudantes que no anno lectivo que entrava em Outubro de 1761, completassem o tempo para fazerem as conclusões do quinto anno, podessem nelle, além do dito acto, fazer os de bacharel e formatura.

Pelo que pertencia aos estudantes que tivessem menos numero de annos da Universidade, promettia D. José mandar em tempo competente dar as providencias que lhe parecessem mais proprias para o seu adiantamento.

30 DE SETEMBRO DE 1772

Na manhã d'este dia, quarta feira, tomaram as becas os collegiaes dos Militares.

De tarde deram os novos lentes o juramento no paço em presença do marquez de Pombal, e depois tomaram posse das suas cadeiras na sala, subindo cada um, pela graduação da sua cadeira, á que alli se tinha posto ao lado esquerdo do docel, e agradecendo d'ella em uma breve oração a mercê que el-rei lhe tinha feito por mão do marquez de Pombal.

Assistiram a este acto em uma tribuna, o mesmo marquez e o reitor da Universidade.

30 DE SETEMBRO DE 1808

Continuaram neste dia os festejos para commemorar a expulsão do exercito de Junot.

Na egreja de Santa Clara, assistindo todo o corpo da Universidade, o senado da camara, o governador das armas, clero, nobreza e povo, celebrou missa solemne o dr. Manoel Pacheco de Rezende, e prégou o dr. Joaquim Bernardino de Brito, lente substituto da faculdade de Theologia.

Acabada a missa houve procissão, e se repetiu a salva real ao tempo da adoração do Senhor Sacramentado.

30 DE SETEMBRO DE 1863

Neste dia começaram nesta cidade os festejos pelo nascimento do principe real D. Carlos.

Na egreja de Santa Cruz houve solemne *Te-Deum*, mandado celebrar pela camara municipal. Assistiram o bispo conde, reitor da Universidade, governador civil e demais auctoridades, assim como um grande concurso de cidadãos.

Na tarde do mesmo dia houve vesperas solemnes na real capella da Universidade.

No dia immediato, de manhã, realisou-se na mesma capella, com assistencia do corpo cathedratico e das auctoridades, a missa solemne, orando em acção de graças o sr. dr. Francisco dos Santos Donato, lente de Theologia. A musica da missa foi composta expressamente para esta occasião pelo sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, professor substituto de musica no Lyceu d'esta cidade.

De tarde houve *Te-Deum*, e em seguida em volta do pateo da Universidade, a procissão do corpo cathedratico, que foi um acto muito pomposo, a que assistiu muito povo. Fazia a guarda de honra o destacamento aqui estacionado, que no fim deu as descargas do estylo.

Durante tres noutes esteve a philarmonica *Boa-União* tocando na *via latina* da Universidade.

Em frente dos paços municipaes tocou a philarmonica *Conimbricense*, que egualmente percorreu as ruas da cidade, acompanhada de muitos habitantes, e subindo ao ar grande numero de foguetes.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

A ERA NOVA

Nova Goa, 9 de Novembro de 1893

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Os jornaes de Lisboa, hontem recebidos, noticiam o fallecimento do respeitavel ancião e venerando jornalista portuguez, sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*, cavalheiro impolluto, politico recto, velho e fervoroso liberal, quiçá a ultima reliquia d'essa gloriosa pleiade que tanto luctou e soffreu pela liberdade,—que tudo arriscou a fazenda e a vida—para combater pelo sagrado palladio—e que já hoje pertence á historia.

De humilde nascimento, venceu a modestia do seu berço com o trabalho assiduo, inspirado por bem justificadas aspirações; simples artista, o amor das letras fez d'elle escriptor erudito, um jornalista notavel entre os mais notaveis pela rara firmeza das suas convicções, pela inquebrantavel isenção do seu caracter, pela corajosa energia com que advogou todos os progressos politicos, materiaes e moraes.

Homem do povo, foi obra de si mesmo. Elevou-se alto, muito alto, mas uma vez no topo, gozando do respeito e consideração em todo o paiz, não se tornou ambicioso, nem egoista; olhou sempre com ternura e carinho para a escala descendente d'onde subira; deu mão a todos que d'elle se approximaram, encaminhou muitos espiritos, alliviou dôres, enxugou lagrimas, mostrou-se essencialmente altruista, amigo inseparavel, estrenuo defensor dos direitos e prerogativas da classe trabalhadora de que tinha saido, e que o sagrou seu benemerito. Foi o *jornalista-operario*, titulo que lhe conferiram os conterraneos e de que elle muito se desvanecia.

Toda a familia liberal portugueza está de lucto pela morte d'esse denodado paladino das regalias publicas, ao mesmo tempo a democracia portugueza, essa outra grande familia, chora o seu valoroso campeão, intransigente adversario de todas as reacções, imperterito propugnador de todas as immunidades civicas.

A sua grande obra é o *Conimbricense*, jornal mais antigo no continente depois da *Nação*, a um tempo enorme repositorio de noticias e documentos para a historia patria contemporanea—arma poderosa com que elle triumphou de famosos sicarios, audazes assassinos, grandes ladrões, moedeiros falsos que infestavam a provincia da Beira — baluarte inexpugnavel dos mais avançados principios que formam o ideal d'um povo culto,—promotor do desenvolvimento dos mais vitaes interesses da sua terra. Todos os artigos, firmava os com o seu nome. O primeiro numero d'esse jornal sahiu em 16 de Novembro de 1847, devendo, portanto, completar em egual dia do corrente mez 51 annos.

O insano trabalho e estudos, a que se entregara, as privações e soffrimentos physicos por que passou na juventude, em que, por defender a causa da justiça e da legalidade, teve de estar na cadeia do Limoeiro cerca de 5 mezes, haviam alquebrado esse adoravel velho, que todos os homens eminentes, nacionaes e estrangeiros, indo a Coimbra, não deixavam de visitar, trazendo da sua companhia as mais gratas impressões. Pouco antes da morte, foi procurado pelo insigne jornalista russo Golovantcheff, que para esse fim expressamente foi á lusa Athenas, mostrando-se muito commovido pelo vêr quasi moribundo e tendo examinado com satisfação a vasta bibliotheca e as preciosas collecções de impressos e manuscriptos do illustre extincto.

Como Victor Hugo, recebeu em vida a apotheose que, em 19 de Novembro de 1888, seu 66.º anniversario natalicio, lhe fez a classe artistica de Coimbra, associando-se-lhe a imprensa portugueza, sem distincção de partidos, com extraordinarias manifestações de respeito e sympathia. Foi uma festa imponentissima em que tomaram parte monarchicos e republicanos, proferindo calorosas saudações oradores eloquentes, como os srs. conde de Valenças e dr. Dias Ferreira.

No lar domestico era um chefe de familia modelo. Coroavam-lhe a velhice feliz os lauros de seu unico filho, o sr. coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho,—official distincto pela sua intelligencia, saber e austeridade que, ha pouco, esteve entre nós e deixou aqui saudosas recordações—e de seus netos, sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, talentoso causidico em Lisboa, e Carlos Martins de Carvalho, digno official da armada. Comprazia-se em ver nessa brilhante e esperançosa successão perpetuado o seu conspicuo nome, conquistado com porfiado labor.

Interessava-se muito pela bibliographia goense. Manteve correspondencia com o douto Cunha Rivara, e de varios escriptores d'esta provincia fez honrosa menção no *Conimbricense*. Por mim, devi-lhe numerosas e inesqueciveis provas de consideração e estima, a que sempre respondi com a mais rendida gratidão. Desde ha 18 annos, tivemos as mais cordeaes relações e faz-se hoje no meu coração um insupprivel vacuo!

Todo o jornalismo da metropole em largos escriptos glorifica esse seu ornamento, e no concerto de tão justissimas homenagens, estas breves linhas vão ser, de certo, desluzidas e as menos auctorisadas. Pouco importa. Faço publico apenas o meu pezar por tão irreparavel perda; e d'esta longiqua India vou depôr um punhado de perpetuas sobre a campa d'esse meu bondoso amigo e honrador, cuja vida é um exemplo do que vale a honestidade, a perseverança e a força de querer—um incentivo e uma lição proveitosa para todos os que trabalham.

Pangim, 7 de Novembro.

J. A. ISMAEL GRACIAS.

Agradecimento

F. Freitas Costa vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, manifestar a sua gratidão e profundo reconhecimento a todas as pessoas que durante a sua doença tanto se interessaram pelo seu estado.

Egualmente agradece á dignissima imprensa periodica d'esta cidade e aos illustres correspondentes d'alguns jornaes do paiz.

Coimbra, 3 de Maio de 1899.

F. Freitas Costa.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 510 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 980 — Dito branco meudo 850 — Dito branco graudo 900 — Dito rajado 750 — Dito frade 850 — Centeio 440 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 700 — Favas 520 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da presente colheita 1$820 e 1$830; fino 1$940 e 1$980.

Mercado de Montemór-o-Velho. — Trigo branco 700 — Dito tremez 700 — Dito mouro 700 — Milho branco 530 — Dito amarello 530 — Cevada 290 — Grão de bico 720 — Feijão mocho 900 — Dito branco 850 — Dito amarello 820 — Dito rajado 800 — — Dito frade 900 — Batatas novas 440 — Tremoços 380.

Cotações — Lisboa, dia 5. Libras 2$120 — Ouro portuguez graudo 45 por cento, meudo 43. Francos 790.

Porto, dia 5. Libras 2$100. — Ouro portuguez graudo 45 por cento, meudo 43 por cento. Francos 793 ½.

Coimbra, dia 6. Libras 2$100. — Ouro portuguez, graudo, 45 por cento, meudo 43 por cento.

O dia 8 de Maio — No dia 8 de Maio o regimento de infanteria n.º 23, em harmonia com o determinado na ordem do exercito n.º 3, de Março de 1889, tem de illuminar o seu quartel, por ser o anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra.

Em alguns annos, os respectivos commandantes do corpo costumavam ordenar ou auctorisar a banda do regimento a tocar a alvorada no largo da Feira, praça 8 de Maio, em frente dos paços municipaes, e á porta do quartel, tocando egualmente ao meio dia e recolher em frente dos paços do concelho e quartel.

No anno de 1886 o sr. conselheiro José Luciano de Castro, que como agora era tambem ministro do reino, concedeu um feriado á academia a pedido dos cidadãos Joaquim Martins de Carvalho e Francisco do Amaral Guerra no dia 8 de Maio, anniversario da entrada do exercito libertador nesta cidade, e a academia d'essa época, recordando-se sem duvida das grandes provas de dedicação pela causa liberal dadas pela academia de 1826 a 1827, de 1828 a 1834 e de 1846 a 1847, tomou parte na alegria dos liberaes conimbricenses, associando-se á brilhante commemoração d'este anniversario, feita no referido anno de 1886.

Sarau — Consta que se repete brevemente o sarau que se realisou tão distinctamente por occasião das festas do centenario da Sebenta, revertendo o seu producto para o primeiro fundo destinado á construcção do club academico.

Fallecimento — Falleceu hontem nesta cidade, com 49 annos de edade, o sr. dr. Manoel de Castro e Lemos, da casa do Côvo, em Oliveira de Azemeis. Era irmão dos srs. conde de Côvo e Antonio de Castro e Lemos, e cunhado dos srs. conde da Ribeira, D. João de Alarcão, D. Manoel Telles da Gama e Arnaldo de Novaes.

A toda a familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Hospitaes da Universidade — Neste caridoso estabelecimento existiam hontem em tratamento 319 enfermos.

Festividade — Na egreja do Carmo, pertencente á Veneravel Ordem Terceira, ha de realisar-se no proximo domingo, 7, a festividade de Nossa Senhora da Maternidade, padroeira da mesma Ordem; havendo ás 11 horas da manhã missa solemne, e pelas 5 ½ horas da tarde exposição, *Te Deum* e sermão pelo sr. padre José Pinto Machado.

Excavações em Condeixa-a-Velha — Appareceu, nos ultimos dias, em Condeixa-a-Velha, nas excavações a que se está procedendo por ordem do Instituto de Coimbra, um pavimento d'uma casa, o qual é formado por mosaico, d'um grande valor artistico.

A arte moderna tem muito que aprender ao examinar aquella obra tão antiga e tão notavel pelos seus primorosos desenhos.

Constou, nesta cidade, que tinha sido descoberta uma gruta.

Não é verdade. Os boatos falsos a respeito d'estas excavações succedem-se com uma rapidez vertiginosa.

As excavações de Condeixa-a-Velha vão entrando nos dominios da lenda e do maravilhoso.

Chegada — Por motivo do fallecimento do sr. dr. Castro e Lemos, acham-se nesta cidade os srs. conde da Ribeira, D. João de Alarcão, coronel Arnaldo Novaes, e as sr.as D. Anna e D. Conceição Castro, cunhados e irmãos do fallecido.

Melhoras — Acha-se quasi restabelecida da grave doença que teve a sr.a D. Maria Isabel Ferreira Donato, esposa do sr. Diamantino Diniz Ferreira, conceituado director do *Collegio Mondego*.

Por este motivo o sr. Lourenço Martins, professor do referido Collegio, mandou hoje resar uma missa em acção de graças, sendo celebrante o sr. padre Manoel Alves Ribeiro.

Assistiram a este acto religioso todos os professores, alumnos e muitas outras pessoas das suas relações.

Nova loja de mercearia — Foi hoje aberta ao publico, na rua do Visconde da Luz, uma bem montada loja de mercearia, pertencente á firma Corrêa & Borges.

A respectiva taboleta é uma das obras mais perfeitas que, no seu genero, se tem executado nesta cidade, e é devida ao distincto artista conimbricense sr. Antonio das Neves Elyseu.

Representa uma *aurora*, que é o nome da loja, estando a um dos lados queijos, garrafas, latas de conserva, de bolacha, etc., etc., emfim quasi todos os objectos que constituem o commercio d'aquella casa.

Muitas prosperidades é o que sinceramente desejamos aos donos do novo estabelecimento.

6 de Maio de 1631 — Neste dia lança-se no alicerce a primeira pedra do collegio dos conegos seculares de S. João Evangelista, vulgarmente chamado dos Loyos.

Hoje acha-se este edificio occupado pelas repartições do governo civil, fazenda, agencia do Banco de Portugal e commissariado de policia.

Medalha do centenario — Está já exposta á venda a medalha commemorativa do centenario da Sebenta. E' cunhada em britania ou liga de estanho, tendo numa das faces as figuras de Manoel das Barbas e da Marrafa, conduzindo sua filha a Sebenta, grupo illuminado pelo sol, e circumdado pela legenda *Centenario da Sebenta*, e na outra face a torre da Universidade tendo no alto a bandeira nacional e uma cabra com um chocalho ao pescoço.

E' um trabalho perfeito e que tem sido immensamente procurado, pelos que desejam possuir uma recordação das brilhantes festas celebradas pela Academia.

Ao nosso amigo o sr. Manoel Martins Ribeiro, com estabelecimento de ourivesaria na rua do Visconde da Luz, damos os parabens pelo seu bello trabalho e sinceros agradecimentos pela sua amavel gentileza.

Novo jornal — Recebemos o n.º 3 do novo jornal *A Folha do Norte*, que começou a publicar se no Porto. E' diario republicano da tarde, politico, litterario, noticioso, commercial e agricola, sendo redigido pelo sr. Manoel Maria Coelho.

Longa vida e prosperidades é o que desejamos ao novo collega.

Concurso — Foi aberto concurso para distribuidores supra-numerarios em Cantanhede, Coimbra, Figueira da Foz, Goes, Poiares e Soure.

Os requerimentos serão entregues na 4.ª secção da repartição dos correios ou nas capitaes dos districtos e sédes dos serviços telegrapho-postaes. Os requerimentos são acompanhados da certidão de baptismo que prove não ter mais de 28 annos, nem menos de 18, attestados de bom comportamento e de ter satisfeito os preceitos do recrutamento.

Gymnasio de Coimbra — A'manhã, 7 do corrente, serão inaugurados os passeios pedestres e gymnasticos entre Coimbra e Semide, sendo a partida pelas 5 horas da manhã e chegada pelas 7 horas da tarde.

A' noute realisa-se um sarau, com o seguinte attrahente programma:

1.ª PARTE. — N.º 1 *Algumas considerações sobre educação physica*, pelo sr. Alberto Pinheiro Torres. — N.º 2. *Exercicios athleticos*, pelo sr. João de Azevedo — N.º 3. *PIETRO MASCAGNI, Cavallaria rusticana, Siciliana*, para piano e canto pelos srs. F. Macedo e Bello Ferraz. — N.º 4 *Esgrima, cortezias e uma Lição de sabre*, pelos alumnos srs. Francisco Pimentel e Raul Monteiro de Carvalho.

2.ª PARTE. — N.º 1. *Exercicio em bicyclete commum*, pelo sr. J. C. de Tavares e Mello. — N.º 2. *AUGUSTO SAMIÉ. L'exilé*, solo de violino com acompanhamento de piano pelos srs. Mario Ochoa e A. Tinoco. — N.º 3 *Parallelas*, pelos srs. P. Seabra, Aguiar, Azevedo, G. Tinoco, J. Manso e A. Manso. — N.º 4. *BEETHOVEN, Andante*, op. 16, quartetto para violino, viola, violoncello e piano, pelos srs. Ribeiro Alves, A. Marques, M. Gayo e F. Macedo.

A' direcção d'este utilissimo Instituto agradecemos o seu amavel convite.

Duque de Saldanha — No dia 6 de Maio de 1851, faz hoje exactamente 48 annos, chegou a Coimbra o duque de Saldanha, vindo do Porto, depois que alli triumphára a revolução contra o governo do conde de Thomar.

Na sua entrada em Coimbra teve o duque de Saldanha uma completa ovação, tanto por parte dos habitantes da cidade como da academia.

Em portaria datada do seu quartel general de Coimbra, neste dia, concede o mesmo duque dispensa dos actos aos estudantes da Universidade.

Caldas d'Amieira — No dia 15 do corrente abre ao publico o estabelecimento balnear e hotel d'estas acreditadas thermas, que de anno para anno vão sendo mais conhecidas pela efficacia das suas aguas nas doenças cutaneas, dyspepsias, gotta, arthritismo, incommodos intestinaes e inflammações de quaesquer orgãos.

Reforma eleitoral — Na reforma eleitoral apresentada ás camaras pelo sr. presidente do conselho, é o seguinte o mappa dos circulos eleitoraes do districto de Coimbra:

46 — Coimbra: Coimbra.

47 — Oliveira do Hospital: Oliveira do Hospital e Tabua.

48 — Arganil: Arganil, Goes e Pampilhosa.

49 — Pennacova: Pennacova, Poiares. Freguezias do concelho da Louzã: Foz de Arouce, Serpins e Casal do Ermo.

50 — Louzã: Louzã, excepto as freguezias que passam para o circulo n.º 49, Miranda do Corvo e Penella.

51 — Soure: Soure e Condeixa.

52 — Montemór-o-Velho: Montemór-o-Velho e Mira.

53 — Cantanhede: Cantanhede.

54 — Figueira da Foz: Figueira da Foz.

Nova estrada — O nosso amigo sr. Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo, chefe da repartição technica da camara municipal, acaba de fazer o estudo de uma rua de ligação entre a Couraça dos Apostolos e a estrada de Entre-Muros e praça de D. Luiz, passando pela antiga e formosa matta da Cerca dos Jesuitas.

Esta rua tem 362 metros de comprimento com 10 de largura, e a sua inclinação não é superior a 10 %.

No futuro, esta rua, terá provavelmente uma outra ligação por meio d'um escadorio com o largo do Marquez de Pombal, e uma rua torcicolada que virá cair proximo da Fonte Nova.

Que se não faça esperar este importante melhoramento, é o que muito desejamos.

Desastre e morte — Na quarta feira caiu de um muro, de perto de 6 metros de altura, da quinta do sr. José Corrêa Lemos, para a estrada do Almegue, o trabalhador Justino Reis, de 60 annos, casado, natural de Almalaguez. Morreu instantaneamente.

Pão, carne e bacalhau — Dizem varios jornaes de Lisboa, que alguns talhos d'aquella cidade, sem que haja motivo para isso, augmentaram o preço da carne; que em algumas mercearias augmentou tambem um vintem em kilo de bacalhau; e isto sem fallar no pão, que está já excessivamente caro.

Consta que o governo se prepara para adoptar medidas excepcionaes, em vista do augmento subito dos referidos generos.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia do consulado e do imperio, por *A. Thiers. Edição illustrada para Portugal e Brazil.* — Publicaram-se os fasciculos 68 e 71 do 5.º volume d'esta obra sensacional, profusamente illustrada e editada pela Empreza litteraria fluminense de A. A. da Silva Lobo.

Acção de restituição de posse. Auctora a irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santa Engracia. Réus o parocho da freguezia e junta de parochia. — Lisboa, typ. Casa Portugueza, 1899.

— Como os leitores viram pelo annuncio inserto no nosso numero anterior, o sr. Decio Carneiro vae em breve publicar em fasciculos, a sua obra intitulada *A Civilisação*, na qual se estuda minuciosamente o movimento evolutivo da civilisação sob todos os pontos de vista em que se manifesta. Toda a correspondencia deve ser dirigida á empreza da *Civilisação*, rua Luz Soriano, n.º 99, 3.º, Lisboa.

Nova sociedade — Vae fundar-se em Lisboa uma nova sociedade, denominada *Agencia geral de caminhos de ferro*.

São seus fundadores os srs. Joaquim Machado Pereira Falcão e dr. Fernando Martins de Carvalho, que requereram na quarta feira á repartição do commercio, para que lhe fosse passada certidão, se existe nos respectivos registos alguma sociedade com titulo identico ou parecido.

O dia da Ascensão e a entrada do exercito libertador em Coimbra — O dia 8 de Maio de 1834, em que entrou em Coimbra o exercito libertador, era quinta feira da Ascensão.

Desde então até hoje não tornou este dia santo a cair no dia 8 de Maio; nem em todo este seculo já isso póde ter logar. E se o anno de 1900 fosse bissexto, como deveria, não coincidiria senão em 1907.

Como porém, aquelle anno é *secular*, e a sua *millesima* não é divisivel exactamente por 400, deixa, segundo a correcção gregoriana, de ser bissexto, e então a coincidencia dos dois dias dá-se 5 annos antes, em 1902.

Só, pois, no 2.º anno do seculo XX tornará o dia 8 de Maio a cair em dia da Ascensão, isto é, 68 annos depois que Coimbra viu entrar em seu seio o exercito liberal.

Tem, portanto, de decorrer ainda mais tres annos, para que a quinta feira da Ascensão seja outra vez no dia 8 de Maio.

Grande incendio — Um pavoroso incendio destruiu completamente o Hospital da Misericordia da Horta, estabelecido no convento dos franciscanos, d'aquella cidade. Os soccorros foram promptos. Evitou-se a destruição da egreja e annexos. Foram salvos os enfermos e asylados. Houve ferimentos. Os asylados estão sem abrigo. A consternação era geral.

Despachos ecclesiasticos — Foram apresentados: na egreja parochial do Espirito Santo do Avellar, no concelho do Ancião, o rev. Hygino Lopes do Rego, parocho collado na egreja de S. Luiz das Pias, e na egreja parochial de S. João Baptista, da Figueira de Lorvão, no concelho de Penacova, o rev. Bernardo Augusto de Sousa.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Mario Dá Mesquita, de 17 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 23.

Antonio, de 1 mez, de Coimbra. Falleceu no dia 23.

Theresa de Jesus Donata, de 49 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 25.

Recemnascido do sexo feminino, de 17 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 28.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

Senhor aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu, quinta feira d'Ascenção, dia 11 de Maio.

TRAJECTO

Sae da egreja. — Segue praça do Commercio, ruas do Cego, Ferreira Borges, do Corpo de Deus, volta á rua Ferreira Borges e segue até ao largo do Principe D. Carlos, rua Sargento Mór, Adro de Baixo, ruas dos Esteireiros, da Sotta, das Sollas, do Paço do Conde, da Galla, da Fornalhinha, dos Sapateiros e egreja.

AO SEXO AMAVEL

Extremamente penhorada, com a alegria d'aquelles que recuperam uma vida reputada perdida, venho á imprensa provar com mais esta declaração a justa fama das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Fraca, abatida, durante dois mezes no leito, sentindo fugir dia a dia minhas poucas forças, soffrendo tanto que não sabia dar nome aos varios incommodos, tive a suprema felicidade de tomar as pilulas ferruginosas, e a ellas, abaixo de Deus, devo a minha salvação.

Para todas as pessoas fracas, pobres de sangue, julgo prestar serviços, indicando remedio tão efficaz.—*Maria A. Justina Silveira* (Firma reconhecida).

Sempre bem aceito pelo estomago, é ordenado constantemente ás senhoras casadas e ás solteiras, ás creanças debeis e pallidas e sem appetite.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

GOTAS CONCENTRADAS

FERRO BRAVAIS

são o remedio mais efficaz

Contra **ANEMIA, CHLOROSE, etc.**

ANNUNCIOS

ARRENDA-SE

1 UMA morada de casas sita na rua do Sargento Mór, n.os 8 a 12, com boas commodidades. Tem agua da canalisação.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

2.º ANDAR

2 ARRENDA-SE o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do pateo da Inquisição.

Tracta-se na praça do Commercio, n.os 1 a 4.

Officiaes de alfaiate

3 PRECISAM-SE perfeitamente habilitados para trabalharem no atelier de Amieiro, rua Ivens, 45. Lisboa. Pagam-se bons ordenados e passagem, e garante-se trabalho effectivo.

Da-se preferencia a casaes.

PÁRA-RAIOS

CAMPAINHAS ELECTRICAS

TELEPHONES

MACHINAS ELECTRICAS, MATERIAL, ETC.

4 FORNECEM-SE, concertam-se e installam-se, garantindo-se sempre os trabalhos. Preços os dos catalogos das fabricas.

Aguillar, electricista—Mont'arroyo oriental, n.º 79.

Liquidação de penhores

Largo de S. João, n.º 6, 1.º

COIMBRA

5 EM casa de João Augusto S. Favas procede-se á venda para liquidação e por preços muito diminutos, dos seguintes objectos:

Uma mesa de pau preto, talha vasada, e com embutidos de marfim, objecto de muito valor artistico e digno de figurar ao lado dos melhores especimens d'este genero de trabalho.

Tres machinas de costura, 1 machina de fazer meia e 2 de filtros; 14 cadeiras de couro e uma cama de pau preto.

Um Christo de madeira, uma mesa elastica para jantar; differentes mesas para cozinha; candieiros de mesa e suspenção; um relogio para escriptorio; uma banheira de chuva quasi nova; uma caixa de ebano; um fogão; lanternas para bycicletas; bandeijas, louças e vidros.

Grande quantidade de livros em segunda mão. Vendendo tambem as collecções completas dos annuarios da Universidade e relações academicas.

ARRENDA-SE

6 UM grande armazem com duas entradas, sendo uma pela rua das Solas, outra pelo terreiro do Mendonça, n.º 5. Tem um grande deposito com agua nativa.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22

PASSA-SE

7 O ESTABELECIMENTO de viveres na rua do Corvo, n.os 44 a 48. Tambem se arrenda a casa toda.

PERDEU-SE

8 QUEM achasse um fio d'ouro com uma meia lua de prata, uma figa, um signo e uma medalha com trevo, que se perdeu da rua do Paço do Conde ate á Portagem, pede-se o favor de o entregar na mercearia Lusitana, rua do Cego, 1. Se fôr pessoa que precise receberá gratificação.

VENDA DE CASAS

Vendem-se duas moradas de casas, sendo: uma na rua de Borges Carneiro, n.os 21 a 25, e outra na travessa de S. Christovão, n.os 6 a 8.

Podem ser vistas todos os dias e para tractar, praça do Commercio, 14, 1.º.

PROPRIEDADE

Compra-se uma propriedade que tenha uma pequena casa de habitação, proximo a Coimbra, até dois contos de réis.

Tracta-se com José da Costa Braga, na rua Ferreira Borges, n.os 115 ou 145.

CASA

Arrenda-se ou vende-se uma casa propria para estabelecimento, tendo frente e fazendo esquina para a rua Borges Carneiro, onde tem os n.os 2 e 4, e para a rua do Norte os n.os 1 e 3

Trata-se na mesma, das 8 horas ao meio dia, com Figueiredo Palhas.

Constipações, tosses, etc.

11 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos deballadores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ARRENDA-SE

PARA O ESPIRITO SANTO

12 UMA LOJA e casa contigua, em Cellas, na rua que vae a Santo Antonio, é propria para qualquer negocio, tem balcão, estantes e alguma mobilia; o arrendamento póde ser por 8 ou 20 dias, ou mais se convier.

Para tratar com Anna de Jesus Vieira, entrada de Cellas, n.º 1.

CELLEIROS

13 ARRENDAM-SE dois, no pateo da Inquisição, com facil accesso.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 4.

Praticante de pharmacia

14 ADMITTE-SE UM na pharmacia e drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª, em Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

CALDAS DA RAINHA

15 ABRE no 15 de Maio, o estabelecimento hospitalar e balnear d'esta villa.

VENDA DE CASA

16 VENDE-SE uma em construcção, na rua das Cosinhas. Tambem se arrenda um andar d'uma casa sita no largo do Salvador.

Para ver e tratar no largo da Feira, 21.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

17 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.



ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

32, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 36 — COIMBRA

18 PARTICIPAM a todas as suas ex.mas freguezas que já receberam todo o sortimento de novidades para a presente estação, o qual se compõe de tudo o que ha de mais *chic* e bom gosto em córtes para vestidos de pura lã e seda, lãs a metro, fazendas d'algodão com seda, zefires, granadinas com seda, cassas, sedinhas para blouses, brilhantinas, piqués e outros muitos artigos de pura novidade, e bem assim grande novidade em chapeus para senhoras e creanças, garantindo em tudo a modicidade de preços.

Rogam pois a fineza da sua visita.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

❋ ❋ ❋

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 3 para sair em 6 de Maio de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

19 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

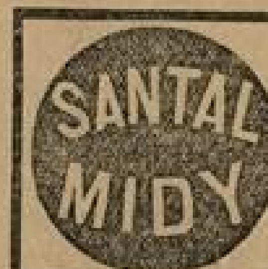
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—**Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.**

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 res. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 9 DE MAIO DE 1899

NUMERO 5:372 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

A' CAMARA MUNICIPAL

Estão em projecto varias ruas na quinta de Santa Cruz e no cerco dos jesuitas. Tudo quanto seja abrir communicações para facilitar e desenvolver o movimento d'uma cidade, é contribuir para o seu progresso, salubridade e belleza. A questão está na solução dos traçados, que infelizmente é resolvida muitas vezes por fórma contraria ás indicações technicas, commodidades e hygiene da população.

Nalguns casos a teimosia e o mau gosto, impondo-se despoticamente, estragam e deturpam muitos d'esses planos excellentemente iniciados.

Em varias obras locaes, e particularmente nas reedificações dos velhos arruamentos da baixa e traçados das ruas do novo bairro de Santa Cruz (onde ha nivellamentos que se semelham a ondas oceanicas), têem-se dado requintadas anomalias que nos deixam na duvida de estarmos em terra culta e illustrada.

Não as denunciamos por desnecessario. Estão á vista de todos, e sobre ellas muito se tem fallado com largueza de epigrammas bem cabidos.

Este aspecto de Coimbra, não o devemos explicar pela falta de educação artistica. Outros testemunhos bem evidentes, provam que a cruzada d'alguns benemeritos tem sido honrosa e util a todos os respeitos para Coimbra. Devemos antes explical-o, tão sómente por culposos desleixos officiaes e desmoralisadores patronatos politicos.

Desde o vergonhoso traçado da rua do Visconde da Luz, (e já lá vae isso ha bons 40 annos), até aos alinhamentos de moderna data, d'algumas novas casas da Azinhaga do Gaz, rua das Solas, rua dos Sapateiros, rua Oriental de Mont'arroio, etc.; que série de audaciosos dislates ahi se ostentam por toda a cidade! Tambem entra neste numero o traçado da principal avenida de Santa Cruz, com uma durissima e desgraciosa curva a affrontar a entrada d'aquelle moderno bairro.

Se das linhas curvas e falsos nivelamentos volvermos a vista, num rapido exame, para as construcções civis modernas, a nossa desillusão, o nosso assombro é ainda maior e mais justificado.

Que ricos modelos de architectura,... insana!

A ampliação norte da fachada do magestoso edificio do museu, os paços do concelho, que custaram mais de 100:000$000 réis, o edificio da Escóla regia, na Feira, o novo paço episcopal a Sant'Anna, a casa da esquadra de Santa Cruz (lindo estylo), o bello mercado de D. Pedro V, ahi estão para documentar, com uma authenticidade ignominiosa, *o bom gosto e a competencia architectonica* dos auctores d'essas monstruosidades, e mais ainda de quem quiz compartilhar da sua responsabilidade, approvando por complacencia ou tolerancia culposa, esses abortos de alvenaria e pedra d'Outil.

Em escadorios, jarnidecos desformes, fontes grutescas, repuchos chilros, coretos desaprumados, etc., etc., nem merece a pena fallar. Tudo reles. Nem um só exemplar de bom senso em que a vista do observador descance e se console por um momento!

Urge mudar de rumo. Ao tradiccional capricho do mau gosto que tanto offende os preceitos da *Arte* e prejudica a solidez e a elegancia das construcções, opponha-se uma reacção energica, para que d'uma vez desappareçam esses pessimos habitos inveterados em Coimbra, na população e no elemento official.

E' necessario que seja a camara a primeira a defrontar com estudo e decisão este grave assumpto.

Não pódem, não devem as transformações, lentas que sejam, da cidade, estar á mercê do capricho d'uns, da ignorancia d'outros, e até da má vontade de muitos.

Antes de tudo convém adoptar uma dictadura de competencias que estudem um plano geral de novas ruas e de ruas a beneficiar. Tudo quanto está dentro do perimetro da cidade, deve ficar subordinado a essa dictadura, sem sophismas e sem padrinhagem.

Plano adoptado, e não mais contemplações.

Para os alçados dos novos predios, é indispensavel um novo regimen, que rigorosamente se observe, pela camara e pelo publico.

Se o systema que apontamos ha muito estivesse adoptado, Coimbra seria hoje, em muitos particulares, uma cidade elegante, moderna, sem rival nas provincias.

Pedimos á camara toda a attenção para este importante objecto, a que intimamente se liga o futuro d'esta cidade.

MARTINS DE CARVALHO.

A VINHA PORTUGUEZA

Não vão por bom caminho os nossos viticultores.

Parece-nos ser já vinha em demasia a que tem sido plantada nos ultimos tempos.

E continuar-se-hão a fazer extensas plantações, como se nós só carecessemos de vinho.

Para o nosso consumo já temos e até de mais.

Uma grande parte do producto das vinhas tem de ser exportado e aqui é sempre a grande difficuldade, porque não é só Portugal que já tem muito vinho.

Tambem está em circumstancias de fazer largas exportações a Hespanha, a França, a Italia, etc. e a concorrencia foi em todos os tempos uma das causas da barateza dos productos vendidos.

Entre nós é grande o receio de se comprar vinho, porque elle, na sua grande maioria, é falsificado.

Por isso quem da sua lavra o póde ter, para os seus gastos, não prescinde d'essa regalia.

Esta é uma das razões do viticultor não vender muito para os seus compatriotas e ter de recorrer á exportação.

E como nós já vimos, o vinho, em virtude da concorrencia, ha de tornar-se cada vez mais barato.

Para que o viticultor lucrasse era indispensavel que não fosse obrigado a fazer grandes despezas.

Ora é isso precisamente o que não succede.

O bacello americano, além de ter de ser plantado em bons terrenos, exige muitos cuidados, muitos adubos e tudo isso representa um grande dispendio de capital.

A falta de braços é sensivel, por causa da excessiva emigração, e os serviços viticolas não pódem deixar de ser feitos em épocas fataes.

Como os nossos vinhedos são muito extensos, é grande a procura dos jornaleiros, nas occasiões em que a vinha exige mais cuidados, e a consequencia é elevarem-se extraordinariamente os salarios d'esses serviçaes.

Ainda ha pouco, nalgumas terras, chegou-se a pagar a estes a 500 réis, a 700 e a 1$200 por dia; se juntarmos a esta despeza, que é importante, a dos adubos, sem os quaes a vinha, em pouco tempo, definha e morre, percebe-se logo que é enorme a despeza do viticultor.

E ao passo que os seus gastos augmentam, pois quanto mais vinhas houver, tanto mais elevados serão os salarios dos jornaleiros, e tanto mais caros serão os adubos, a receita hade diminuir, visto que quanto mais abundante é um producto, tanto maior é a sua barateza.

Isto é de primeira intuição e não fallariamos assim, se não vissemos que nos preoccupamos com a viticultura, sem pensar nos outros ramos da sciencia agricola, chegando até muitos lavradores a não cultivarem quasi milho e trigo algum, para transformarem em vinhas, todas ou quasi todas as suas propriedades.

E continua sendo importantissima a importação do trigo, vindo isso aggravar a crise monetaria porque estamos passando.

Um viticultor, muito distincto, fallando-lhe nós na circumstancia de elle ser economico, disse-nos que, sendo tão grandes as despezas que tem de fazer, só aproveitando tudo é que poderia obter algum lucro.

E nós não sabemos se o obterá.

As suas plantações obedecem a um plano scientifico, são o producto do seu estudo intelligente, e, com a mesma qualidade de terreno e com a mesma qualidade de bacello, um seu visinho, que pouco sabe, tem uma vinha da mesma edade, mas cheia de viço, emquanto a d'elle se acha já cançada e naturalmente pouco mais dará do que aquillo que já deu.

E' que ha ideias que são muito boas só emquanto estão nos livros.

Quando se applicam perdem todo o valor, toda a importancia.

MARTINS DE CARVALHO.

Joaquim Martins de Carvalho

Terminamos hoje as transcripções dos artigos em honra de Joaquim Martins de Carvalho, feitas por occasião do seu fallecimento.

Se, dominados pela tristeza, lemos esses artigos, visto elles nos fallarem do passamento do saudoso fundador do *Conimbricense*, o nosso animo, como facilmente se percebe, não podia deixar de estar agradecido a quem tão gentil foi para a sua memoria veneranda.

E apezar de não se lhe ter feito senão justiça, a gratidão impõe-nos o dever de mais mais uma vez significar a todos o nosso reconhecimento pelas provas tão distinctas e tão captivantes da boa e santa camaradagem.

MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

NOVA ALVORADA

Famalicão — Dezembro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Morreu em Coimbra Joaquim Martins de Carvalho.

Os jornalistas portuguezes sentem a falta de um dos confrades mais conceituados, pelo seu honrado e inquebrantavel caracter, pela rigidez de seus principios liberaes, pelo muito que sabia da nossa moderna historia politica, no que era talvez a primeira authoridade, e pela independencia e illustração com que durante meio seculo se manteve nas constantes e por vezes violentas luctas da imprensa periodica.

O seu nome e a sua gloria ficam perduraveis na collecção do *Conimbricense*, jornal fundado em 1847 com o titulo de *Observador*, que manteve até 1854.

Deixa tambem dois livros notaveis sobre a nossa moderna historia politica e sobre acontecimentos varios.

Conhecemol-o ainda na officina de operario, e d'alli o vimos subir até á posição proeminente de onde caiu no tumulo, e sempre por caminhos de luz, de desinteresse e de inexcedivel probidade.

Foi este o titulo que mais zelou. Por elle sacrificou tudo, com elle o seu nome encheu todo o paiz.

Não passou por isso da medeania. Mas philosopho d'outras eras, tinha em pouco as materialidades da vida e não o fascinaram jámais ostentações de goso. As suas riquezas eram o seu jornal e os seus livros. D'estes deixa collecções unicas, d'um valor inestimavel, e que o Estado deve procurar adquirir para riqueza das bibliothecas nacionaes. O jornal continuará, felizmente, no mesmo elevado programma que o nobilitou, sob a direcção que já ha mezes tomou d'elle, o filho do illustre morto, sr. coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, que tem sido distincto escriptor militar.

As nossas relações pessoaes com Joaquim Martins de Carvalho duravam ha cincoenta annos, sempre affectuosas.

Não foi, pois, só um nobre collega que perdemos. Falta-nos mais um amigo e temos de menos um mestre.

A seus filho e netos enviamos a expressão do mais vivo pezar pelo triste successo.

Ponta Delgada, 1898.

F. M. Supico.

Carta ao redactor da «Nova Alvorada»

Meu caro Sebastião de Carvalho.

Projecta v. consagrar na *Nova Alvorada* um pequeno padrão commemorativo da morte recente de dois eminentes investigadores portuguezes, os srs. José do Canto e Joaquim Martins de Carvalho, eruditos de valia e inquebrantaveis caracteres, cuja amisade carinhosa me enaltecia sobremodo. Não tenho senão porque louval-o. D'esses dois illustres extinctos heide eu dizer de espaço, em occasião que não póde ser, infelizmente, a presente. Vedam-me circumstancias, que seria longo expôr e que me tomam o tempo, por completo.

. . . .

Com relação a Joaquim Martins de Carvalho, certamente o mais assignalado sabedor de particularidades da nossa historia contemporanea, que no *Conimbricense* tem o melhor dos seus archivos, envio-lhe uma pagina caracteristica, que talvez o meu amigo não conheça, embora alguns jornaes a estampassem já. Mas bom é que se archive em folhas mais duradoiras que as do jornalismo diario. E' uma autobiographia curiosa, pelo valente jornalista dirigida a um collega em lettras, que lhe havia solicitado esclarecimentos acerca da sua vida accidentada, inquebrantavelmente honesta, boa e delicada.

Um aperto de mão do

seu velho am.º e admirador,

Genova, 18 de Novembro.

Joaquim de Araujo.

DOIS MORTOS

A *Nova Alvorada* fala da memoria dos eminentes bibliographos José do Canto e Martins de Carvalho. Foram Mestres, que abriram exemplos de honra e de trabalho. O meu nome de humilde discipulo associa-se ás homenagens dos egregios batalhadores, cuja falta só tarde, — muito tarde! — poderá ser compensada no arraial das nossas investigações historicas!

Paris, 20 de Dezembro de 1898.

Antonio de Portugal de Faria.

A morte de Joaquim Martins de Carvalho, o benemerito e venerando fundador e director do *Conimbricense*, deixou, na minha opinião, uma lacuna difficil de preencher no periodismo nacional. E' certo que viveu em condições excepcionaes, porque se conservou quasi sempre afastado da vida activa, agitada e de perturbações intriguistas, dos corrilhos servis, dos agrupamentos politicos mais ou menos em estado morbido; das ambições desregradas e infundadas; das inimisades pessoaes e das escavilhices dos campanarios, porque passou a sua longa, honrada e laboriosa existencia numa só lucta, a dos interesses da terra que lhe deu o berço, a dos supremos interesses da patria e da liberdade. Foi nisso de uma só fé e de um só parecer. Deixou-o altamente provado nas paginas do *Conimbricense*, por tantos titulos um dos principaes e mais bem conceituados periodicos portuguezes.

Ora, nessa lucta deu exemplos de civismo pouco vulgar; e na constancia da propaganda foi um modelo, que póde apontar-se com grande relevo na historia do jornalismo para que o imitem os que tenham a seu cargo encaminhar e ensinar o povo, desviando-o de atalhos sombrios e perigosos.

Além d'isso, Martins de Carvalho prestou aos estudiosos serviços do mais alto valor, porque lhes abriu paginas da historia patria, politica e litteraria; e patenteou-lhes factos que só podiam lêr-se e colligir-se á força de enfadonhas e demoradas investigações. E lá ficaram, sem esse desalento e enfado, no *Conimbricense*.

Abençoada seja para sempre a tua memoria, Joaquim Martins de Carvalho!

Quizeram associar ao nome de tão benemerito jornalista o de outro prestantissimo cidadão: José do Canto. Fizeram bem Applaudo a lembrança!

Brito Aranha.

. . . .

Joaquim Martins de Carvalho, o nobilissimo cidadão a quem mais e melhor do que ninguem cabem, de molde e como se para elle escriptos, os tão caracteristicos mas tão mal invocados a maior parte das vezes, famosos versos de Sá Miranda:

> Homem de um só parecer,
> D'um só rosto, uma só fé,
> D'antes quebrar, que torcer.

deixando como tal de si memoria perduravel e gloriosa; o benemerito escriptor em cujos immensos e fadigosos trabalhos lição tão proveitosa ha que aprender, quer atravez as paginas tão eruditas quão levantadas e instrutivas dos dous livros a que ligou nobremente o seu nome, tão bem aceites do publico que suas edições estão quasi exgotadas, quer nas paginas numerosissimas do seu *Conimbricense*, labor aturado e entranhado da maior e melhor parte de sua longa existencia, e até o ultimo alento d'esta, enorme repositorio, e o mais vasto que entre nós existe, de noticias proveitosissimas, especialmente sobre a historia do nosso paiz no presente seculo, em que elle foi o mais lido e entendido dos contemporaneos, e como tal tendo rectificado muitos erros em que outros cahiram memorando factos d'esse tempo.

Desde 1852, época em que fui para Coimbra pela primeira vez, menos do que adolescente, que conhecia Joaquim Martins de Carvalho, e morando eu então na Sophia e elle na rua do Coruche, hoje visconde da Luz, em todos os dias defrontava a porta da sua casa, em passagem para a do então celebre professor de logica, Alves de Sousa, que posteriormente foi professor dos principes, e morava então nos palacios Confusos. Foi, pois, desde esse já tão longinquo tempo que eu comecei a apreciar o seu levantado caracter, o seu indefesso labutar, a sua enorme força de vontade sem duvidas nem vacillações, e a erigir ao homem que só a si, e a mais ninguem, e a essas tres qualidades que lhe constituim a propria idiosyncracia, deveu tudo e o muito que foi e valeu no nosso paiz, em meu intimo culto de respeito e veneração, que hoje continúo a votar á sua memoria, que para mim será sempre respeitada, como de um amigo e verdadeiro benemerito, na genuina expressão do termo.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1898.

Rodrigo Velloso.

Ephemerides conimbricenses

30 DE SETEMBRO DE 1810

Entra em Coimbra o exercito anglo-luso, commandado pelo marechal general Lord Wellington, retirando-se do exercito francez de Massena, depois de haver dado a memoravel batalha do Bussaco no dia 27 do mesmo mez.

O marechal Wellington dirige de Coimbra, nesta data, o officio ao ministro da guerra inglez Lord Liverpool, em que lhe dava conta da batalha do Bussaco.

30 DE SETEMBRO DE 1824

O sr. Guilherme Henriques de Carvalho, oppositor da faculdade de Canones na Universidade, é nomeado superintendente das obras do Mondego.

30 DE SETEMBRO DE 1848

As religiosas franciscanas do convento de Sandelgas, proximo da villa de Tentugal, tendo obtido permissão do governo para se incorporarem com as do convento de Santa Clara, d'esta cidade, entram neste convento em numero de 7.

1 DE OUTUBRO DE 1546

El-rei D. João III, por alvará d'esta data, determinou que os almotacés tivessem em Coimbra jurisdicção sobre os lentes, officiaes e estudantes da Universidade, no tocante á limpeza publica.

1 DE OUTUBRO DE 1555

O doutor Diogo de Teive entrega o governo do Collegio das Artes, da Sophia, ao provincial da Companhia de Jesus, Diogo Mirão, como el-rei D. João III havia mandado.

1 DE OUTUBRO DE 1772

Neste dia, quinta feira, houve missa do Espirito Santo na capella da Universidade, a que assistiu o marquez de Pombal, e na presença d'elle deram os lentes o juramento costumado.

De tarde foi o marquez em prestito á sala grande. A' parte esquerda do docel, debaixo do qual elle se assentou, estava a cadeira, que tinha servido para a posse dos lentes no dia antecedente. Subiu a esta o dr. Bernardo Antonio Carneiro, collegial de S. Pedro e lente da cadeira de Theologia dogmatica, e recitou a oração de *Sapiencia* na abertura da nova Universidade.

Acabada ella, se recolheu o marquez ao paço episcopal em prestito.

1 DE OUTUBRO DE 1856

Começa a illuminação a gaz em Coimbra.

As primeiras tentativas para se illuminar a gaz esta cidade tiveram logar durante a gerencia da camara municipal do biennio de 1852 a 1853, presidida pelo sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira.

O contracto para a illuminação a gaz com Mr. Hislop, e ultimação d'este importante negocio, levou-se a effeito durante a administração da camara municipal do biennio de 1854 a 1855, tambem presidida pelo sr. dr. Cesario, e composta dos srs. dr. Francisco Antonio Diniz, Fructuoso José da Silva, Francisco de Sousa Araujo, Manoel José Ferreira Leitão e dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Quando principiou a illuminação a gaz na cidade, era presidente da camara o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

(*Continuar-se-ha*).

Joaquim Martins de Carvalho.

Correspondencia de Lisboa

Ainda a batalha das flôres — Eis a quem foram conferidos os premios pelo jury:

1.º—Premio de honra, ao carro dos srs. Pinto Leite.
2.º—Ao sr. Urquijo, dono do *automovel*.
3.º—A madame Serodio.
4.º—Ao cysne, da familia Castanheta.
5.º—Ao sr. Sotto Mayor.
6.º—A' sr.ª condessa de Cunha Mattos.
7.º—A' sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro.
8.º—Ao sr. Eduardo, do Campo de Santa Clara.
9.º e 10.º—Aos carros dos artilheiros.
11.º—Ao sr. conde de Burnay.
12.º—A' sr.ª D. Palmira Feijão.
13.º—Ao sr. ministro da Allemanha.
14.º—Ao sr. Adolpho Mayer.
15.º—Ao sr. infante D. Affonso.
16.º — A' sr.ª duqueza e sr.ª condessa d'Avila.
17.º—Ao sr. Fernando Anjos.
18.º — Ao carro da Sociedade de Horticultura.
19.º—A' sr.ª viscondessa de Varzea.
20.º—Ao sr. conde de Alto Mearim.
21.º—A' sr.ª D. Isabel O'Neill.
22.º—Ao sr. José Joaquim Rodrigues.

O carro do 1.º premio era da fórma d'um grande açafate, ornamentado de espigas de trigo e papoulas, e encimado por um laço amarello. Foi muito admirado pelo povo.

No automovel iam o sr. Urquijo e duas meninas. Este carro tinha a configuração de um brigue.

O carrinho formando um cysne era tirado por um jumento. Dentro iam as meninas da familia Castanheta.

O do sr. Sotto Mayor ia enfeitado de rosas e o do sr. ministro da Allemanha de flôres azues, produzindo bello effeito.

O carro dos officiaes d'artilheria era tirado a tres parelhas, enfeitado com tropheus e instrumentos bellicos, e muito artisticamente ornado de flôres. Alguns officiaes iam a cavallo acompanhando o carro.

O da Sociedade de horticultura era encimado por uma larga facha de seda com o distico da sociedade e ornamentado com grande numero de flôres naturaes. Foi um dos que produziu melhor effeito.

O do sr. conde de Burnay—talvez o mais apparatoso que appareceu — era um grande carro Ripert, tirado por cinco muares arreiadas ricamente. Guiava-o o illustre sportman, sr. Carlos Kruz.

Muitas outras carruagens iam lindamente enfeitadas, tiradas por magnificas parelhas luxuosamente arreadas. Seria longa a enumeração. Os trens á Daumont da familia real e o dos srs. duques de Palmella, eram um primor de ornamentação.

A batalha começou ás 4 e meia, terminando ás 7 e meia. Durou portanto tres horas.

Dizem que esta batalha rendeu cerca de oito contos. Bellos combates são estes, sem duvida mais uteis á humanidade do que os de polvora e bala que enluctam os povos e os leva á ruina e á fome.

O Pantheon nacional—Na passada sessão legislativa o deputado dr. Queiroz Ribeiro mandou para a mesa um projecto seu para que se erija o mosteiro dos Jeronymos em pantheon nacional.

A Associação dos Jornalistas do Porto lembrou, em 24 do mez passado, áquelle illustre deputado a renovação da iniciativa do referido projecto, podendo assim habilitar-se a nação portugueza a solver a sua divida com os gloriosos escriptores Almeida Garrett, Camillo Castello Branco e Antonio Feliciano de Castilho.

Oxalá que esse projecto passe nesta sessão, que já vae a terminar.

Vem a talho de foice referir o que já de ha muitos annos se tem emprehendido no sentido de se erigir no nosso paiz um pantheon nacional, destinado a recolher as cinzas dos grandes homens que bem mereceram da patria.

Em 26 de Setembro de 1836 determinou-se que um dos edificios nacionaes deveria ser destinado á jazida dos grandes homens mortos depois do dia 24 d'Agosto de 1820.

Pelo decreto de 21 de Novembro d'esse anno foi destinada para o fim a basilica de S. Vicente de Fóra, comprehendendo o claustro que fazia parte do antigo mosteiro dos conegos regrantes de Santo Agostinho. Quem fôr lido na historia patria deve saber que este edificio foi fundado pelo rei D. Affonso Henriques para sepultura dos cavalleiros portuguezes que perecessem nos combates com os mouros na conquista de Lisboa.

Os decretos assim referidos foram passados pelo ministro do reino Manoel da Silva Passos.

Nada porém se fez a este respeito a não ser a reforma do jazigo dos principes da Casa de Bragança e capella dos reis.

Em S. Vicente de Fóra estão sepultas as cinzas do famoso condestavel do reino D. Nuno Alvares Pereira, progenitor da actual casa reinante e dos dois marechaes do exercito duques da Terceira e Saldanha.

No mosteiro dos Jeronymos já existem os tumulos de Camões, Alexandre Herculano, Vasco da Gama e João de Deus.

E' este um templo talhado de molde para o pantheon e sem duvida mais sumptuoso que a Sainte Geneviève dos francezes e a Westminster dos nossos amigos inglezes.

Em Santa Genoveva repousam as cinzas de Lagrange, Bongainvelle, Soufflot, Lannes, Voltaire, Rousseau, Victor Hugo, Thiers, Gambetta, Alexandre Dumas; na Westminster as de Shakspeare, Dryden, Ben-Johonson Milton, Goldsmith, Hoendel, e outros de que agora, ao correr da penna, não me recordo.

Moraes Ferreira—Acabo de receber um livro muito interessante intitulado—*Dialecto Mirandez*, que obsequiosamente devo á amizade do seu illustrado auctor sr. Albino J. de Moraes Ferreira, director do Instituto João de Deus, á rua das Amoreiras, e antigo funccionario da inspecção dos estudos primarios do reino.

Já aqui numa d'estas minhas correspondencias fallei d'este cavalheiro por occasião do centenario da India, quando elle attrahiu á capital os mirandezes, fazendo-lhes exhibir publicamente as suas danças caracteristicas, chamadas *dos paulitos*.

O livro que elle agora publicou é curiosissimo e o recommendo aos bibliophilos das provincias. E' ornado com o retrato do auctor, uma carta topographica colorida e cinco estampas; sendo a primeira a romaria á *Senhora do Nado*, seguindo-se-lhe a *Dança mirandeza*, *Castello de Miranda do Douro*, *Sé de Miranda do Douro* e *Costumes mirandezes*.

O sr. Moraes Ferreira tenciona percorrer algumas terras do norte do continente a fim de escrever uma outra obra, de maior folego, sobre os dialectos e costumes transmontanos. Para estes estudos ethnographicos é o sr. Moraes Ferreira muito competente não só como um dos nossos mais distinctos philologos e *folkloristas*, mas ainda por ser dotado de um extraordinario espirito de observação, quesito principalissimo para este genero de investigações praticas.

O «Adamastor»—Voltou ao Tejo este navio de guerra depois d'uma longa viagem de seis mezes e alguns dias, pois quando largou d'aqui foi em 10 de Outubro de 1898. Esteve no Brazil, Montevideu e Buenos-Ayres.

Como se sabe commanda este navio o sr. conselheiro Ferreira do Amaral

O tunnel da estação central dos caminnos de ferro — A companhia em harmonia com o horario, decidiu que os comboios ascendentes e descendentes se cruzassem dentro do tunnel que vae do Rocio á estação de Campolide. Era isso um perigo permanente que, por mais cuidado que houvesse em evital-o, podia dar-se. Nas centenas de milhares de cruzamentos de comboios dão-se esses desastres imprevistos, que, infelizmente, não são raros nos caminhos de ferro, por mais vigilancia que haja.

O sr. ministro das obras publicas ao constar lhe que ha dias se ia dando um desastre d'esta ordem dentro do tunnel, acaba de providenciar a este respeito mandando officiar ao director da fiscalisação para que este intimasse a companhia da parte do governo a acabar com os ditos cruzamentos.

E' acertadissima esta providencia. Acertada e previdente.

Qualquer descarrilamento d'um comboio dentro do tunnel occasionaria fatalmente a colisão com outro comboio que por ahi acontecesse passar, embora as linhas de ida e volta dentro do tunnel sejam completamente separadas.

Grande desastre na linha ferrea de Cascaes—Deu-se ante-hontem em frente da estação d'Algés. A victima foi o abastado proprietario Duarte Sergio d'Oliveira Duarte. O comboio para Algés das 11 e 25 da manhã, onde ia o sr. Duarte d'Oliveira Duarte havia parado na estação. Todos os passageiros desceram do lado contrario á estação e atravessaram a linha pela cauda do comboio com o fim de sahirem pela estação. Só o sr. Oliveira Duarte se atreveu a atravessar pela frente da locomotiva. Custou-lhe a morte.

A esse tempo vinha de Cascaes a grande velocidade o comboio das 10 e 45' da manhã que vinha em atrazo de 9 minutos, devendo chegar a Algés ás 11 e 28. Foi o que na carreira colheu o sr. Oliveira Duarte, derribando-o com o tampão da machina, arrojando-o á via e decepando-lhe a cabeça.

Foi uma scena terrivel esta! Dos todos que a observaram partiu um grito lancinante de horror e estupefacção. Não se póde descrever o que então houve. As damas desmaiaram; alguns passageiros saltaram das carruagens, precipitando-se com grande risco de lhes acontecer o mesmo, outras pessoas choravam...

O cadaver, unida a cabeça ao tronco, foi removido para a egreja de Carnaxide, sahindo hontem d'alli o feretro para a egreja do Sacramento em Lisboa, d'onde hoje ás 4 horas da tarde se effectuou o cortejo funebre ao cemiterio do Alto de S. João. O prestito foi de 135 trens, pela maior parte particulares.

Oliveira Duarte era já muito velho—contava 80 annos—e tinha o tropego da edade. Foi devido talvez a isso que se deu o desastre.

Teve vida muito laboriosa e deixa aos seus herdeiros avultadissima fortuna, representada em grande parte em papeis de credito do governo e em acções do banco de Portugal.

E sobre este terrivel acontecimento — um dos taes desastres inesperados a que acima fallo — fecho hoje a minha correspondencia.

Lisboa, 6 de Maio de 1899.

S. P.

NOTICIARIO

O dia 8 de Maio — Hontem, 8 de Maio, anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra, tocou a alvorada á porta dos paços municipaes a philarmonica *Conimbricense* e á porta do quartel do regimento de infanteria n.º 23 a banda d'este corpo.

A mesma philarmonica percorreu tambem algumas ruas da cidade, sendo nessa occasião queimadas muitas girandolas de foguetes e morteiros, dirigindo-se em seguida para a pittoresca matta do Choupal, onde passou o dia alegremente. Ao seu presidente o sr. Miguel José da Costa Braga se deve em parte o bom exito d'essa festa.

Ao recolher, a banda do regimento tocou de novo á porta do seu quartel, e a philarmonica *Boa Unido* junto aos paços municipaes, seguindo esta depois para a praça do Commercio, onde esteve tocando até ás 10 horas da noute.

Estiveram brilhantemente illuminados os paços do concelho, quartel do regimento de infanteria 23 e outras repartições publicas, Associação Commercial, Associação dos Artistas, etc., etc.

Mez de Maria — Em todos os dias do corrente mez, haverá na egreja do Seminario, pelas 5 e meia horas da tarde, a devoção do mez de Maria. Na abertura fez uma pratica o sr. dr. Thiago Sinibaldi, nos outros dias prégam alumnos do segundo e terceiro annos do curso theologico, e no dia do encerramento fará nova pratica o sr. dr. Sinibaldi.

Gymnasio de Coimbra —Brilhante o sarau, realisado no domingo proximo passado pelo Gymnasio de Coimbra.

Os differentes numeros do programma foram executados d'uma maneira que deixou a todos as mais gratas impressões.

Era grande a concorrencia. Muitas damas, academicos e habitantes d'esta cidade.

Em virtude do fallecimento d'uma pessoa de familia, não poude o sr. Alberto Pinheiro Torres fazer, como estava promettido, algumas considerações sobre educação physica.

Cumpriu, porém, essa missão o sr. José Eugenio Ferreira, illustrado alumno do 1.º anno juridico.

Com uma extraordinaria verbosidade, fez diversas considerações sobre o thema do seu discurso, terminando por pedir desculpa das suas divagações, as quaes eram uma legitima consequencia do enthusiasmo que d'elle se apoderou ao ver os rostos formosos das damas presentes.

O programma do sarau já é conhecido pelos nossos leitores. Publicámol-o no ultimo numero do *Conimbricense*.

A's 11 e meia numerosos pares começaram dançando animadamente, terminando o baile á 1 hora e com elle a festa.

Visita — Esteve no domingo em Coimbra, de visita a sua familia, o sr. conselheiro Alpoim, illustrado ministro da justiça, o qual foi muito comprimentado durante a sua curta demora nesta cidade, tendo á noite na estação do caminho de ferro, quando regressava para Lisboa, uma manifestação de sympathia preparada pelos seus amigos pessoaes e politicos.

Anniversarios jornalisticos—No dia 18 do passado mez de Abril entrou no 65.º anno da sua publicação o nosso distincto collega *O Açoriano Oriental*.

Este jornal, o mais antigo de Portugal e seus dominios começou a publicar-se em 18 de Abril de 1835.

Receba o venerando collega cordealissimos parabens pelo seu anniversario, e os nossos sinceros votos pelas suas prosperidades.

—Entrou egualmente no 15.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *Jornal da Lousã*. Os nossos parabens.

Exame de licenciado—Foi designado o dia 10 de Junho para exame de licenciado na faculdade de Philosophia, do candidato sr. Aurelio da Costa Ferreira.

Claustro do Silencio—Diz um jornal do Porto constar-lhe que o ministerio das obras publicas vae restituir á camara municipal de Coimbra, a galeria do claustro do Silencio da egreja de Santa Cruz.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o sr. José Antonio Ferreira, proprietario da *Folha do Povo*.

A sua familia e aos nossos collegas da *Folha do Povo* endereçamos sentidos pezames.

Ponto — As faculdades de Medicina e Philosophia têem ponto no dia 3 do proximo mez de Junho.

Direitos de portagem — O *Diario*, recebido hoje, publica uma portaria mandando abrir concurso, até 30 do corrente, nas repartições de Aveiro, Braga e Coimbra, para a adjudicação da cobrança de direitos de portagem das pontes de Arnoso no districto de Braga, Angeja no de Aveiro, e Portella no de Coimbra.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Bibliotheca de classicos portuguezes. Arte de caça de alteneria, por Diogo Fernandes Ferreiqa Volume I. — São valiosissimas as obras que tem sido publicadas por esta Bibliotheca, de que é director litterario o sr. conselheiro Luciano Cordeiro e proprietario e fundador o sr. Mello e Azevedo. A *Arte da caça de altaneria* de que acaba de sair o 1.º volume é dedicada a sua magestade el-rei.

Ministerio dos negocios estrangeiros. Boletim commercial. Vol II N.º 3. Março de 1899. Lisboa Imp Nacional 1899.

Bibliotheca da «Gazeta da Figueira» Collecção de elementos para a historia do concelho da Figueira. Primeira parte. Figueira, Imp. Illustrada 1899.—Este curioso trabalho, elaborado pelo sr. Pedro Fernandes Thomaz, e a que já nos referimos no *Conimbricense*, começou a ser publicado no nosso collega a *Gazeta da Figueira*, resolvendo mais tarde o seu esclarecido auctor, reunil-o em volumes.

E' interessantissima esta publicação, que deverá comprehender não só o archivo dos diplomas officiaes ineditos ou já publicados, documentos particulares, referencias historicas, leis, inscripções, etc., mas ainda a indicação de tradicções, usos e costumes, jogos, cantigas, contos, orações, superstições, etc., etc.

O «Charivari» — Foi suspensa a publicação d'este jornal humoristico, do Porto, sendo substituido pelo *Grande Charivari* cujo primeiro numero saiu á luz no dia 6 do corrente mez.

Desejamos longa vida e prosperidades ao novo collega.

Vales internacionaes—As taxas de conversão mandadas adoptar para a emissão de vales internacionaes nesta semana são os seguintes: francos, 264, 5 réis, marcos, 326 réis; sterlino 36 pence por 1$000 réis.

Usos mortuarios — Os povos antigos souberam sempre conciliar o respeito pelos mortos com os preceitos hygienicos, empregando, o embalsamento, a inceneração e o enterramento. Os egypcios eram insignes na arte de embalsamar os cadaveres. Ainda hoje causam verdadeira admiração as famosas construcções que este povo destinava para habitação dos mortos, essas glorias subterraneas, povoadas de milhares de mumias perfeitamente conservadas.

Os gregos e romanos incineravam ou sepultavam os cadaveres conforme a vontade das familias. O christianismo procurou acabar com a pratica da inceneração ou cremação, por considerar as pyras mortuarias um systema pagão, envolvendo a ideia da purificação pelo fogo.

De todos os meios empregados na antiguidade para consumir os cadaveres, foi este o mais usado pelas nações civilisadas; e ainda ha bem pouco tempo assistimos a esta ceremonia em Moçambique e em Goa, continuando a inceneração a ser empregada pelos gentios, principalmente na India.

Este systema é de todos o mais hygienico, e não merecia o abandono, a que foi votado na Europa. Por este meio tira-se á morte o aspecto hediondo que lhe dá a podridão. Por este meio o corpo do homem não se torna pasto dos vermes do sepulchro, que é a ideia que mais atormenta os vivos. Por este meio guardam as familas as cinzas dos seus maiores, em urnas cinerarias, ou no lar domestico ou nos columnarios publicos.

Os cemiterios são insalubres, roubam terrenos ferteis á agricultura, e não dão jazigo de familia ás classes pobres, porque de 5 em 5 annos renovam-se as sepulturas, e confundem-se os restos mortaes dos desherdados da fortuna. A inceneração não tem nenhum d'estes inconvenientes, e concede a todos, a pobres e ricos, um egual tributo de saudade e respeito, e evita as scenas horrorosas da impiedade que se tem commettido nas sepulturas, principalmente nas épocas tempestuosas de guerras civis. Além d'isto as familias que emigram para regiões remotas, podem levar comsigo em uma pequena urna de barro, de porcelana, de vidro, de metal ou de marmore, os restos mortaes dos seus parentes ou amigos.

Regimento d'infanteria n.º 23

O conselho administrativo do sobredito regimento, faz publico que no dia 23 do corrente, por 12 horas da manhã, se ha de proceder á arrematação em hasta publica das lavagens e detrictos dos ranchos dos sargentos e geral, com principio em 1 de Junho e terminando em 31 de Maio de 1900.

Quartel em Coimbra, 8 de Maio de 1899.

O secretario,

José Gonçalves Cabrita

Alferes d'infanteria n.º 23.

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

Pelo juiso de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes correm editos de 30 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este annuncio, por meio dos quaes são citados José dos Santos, casado, Ricardo dos Santos e mulher Maria dos Santos Figueiredo, ausente em parte incerta, para assistirem aos termos do inventario orphanologico por morte d'Adelaide Maria, viuva de Sebastião dos Santos, do Rego de Bemfins, em que é cabeça de casal o filho Antonio dos Santos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito substituto,

Danton de Carvalho.

Bençãos de toda a parte

Senhor.—Estamos agradecidissimas a ternos indicado as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann para curar nossa velha avó de uma anemia e debilidade, cuja causa sempre acreditámos ser um abundante corrimento, *flôres brancas*, (leucorrea), de que ella soffria ha já bastantes annos e que desappareceu agora com as pilulas ferruginosas.

Nossa avó, curada radicalmente em dois mezes com o uso das pilulas ferruginosas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, passa os dias abençoando estes prodigiosos remedios.

Se lhe pódem ser uteis estas linhas teremos muito prazer que as publique.

Rio de Janeiro—Dezembro, 20 de 1896.

Rosa M. de Ferreira.
Amelia M. Mendes.
Dolores M. Gonçalves.

(Firmas reconhecidas).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1 DESDE o dia 10 do corrente até 8 de Junho proximo inclusivé, está aberto o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos foros vencidos. Findo este prazo proceder-se-ha na conformidade das leis contra os devedores remissos.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 6 de Maio de 1899.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario—Antonio Gomes Serra

2 ABRIU no 1.º de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado do Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

ARRENDA-SE

3 UMA morada de casas sita na rua do Sargento Mór, n.os 8 a 12, com boas commodidades. Tem agua da canalisação.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

VENDA DE CASA

4 VENDE-SE uma em construcção, na rua das Cosinhas. Tambem se arrenda um andar d'uma casa sita no largo do Salvador.

Para ver e tratar no largo da Feira, 21.

PROPRIEDADE

Compra-se uma propriedade que tenha uma pequena casa de habitação, proximo a Coimbra, até dois contos de réis.

Tracta-se com José da Costa Braga, na rua Ferreira Borges, n.os 115 ou 145.

2.º ANDAR

5 ARRENDA-SE o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do pateo da Inquisição.

Tracta-se na praça do Commercio, n.os 1 a 4.

Officiaes de alfaiate

6 PRECISAM-SE perfeitamente habilitados para trabalharem no atelier de Amieiro, rua Ivens, 45. Lisboa. Pagam-se bons ordenados e passagem, e garante-se trabalho effectivo.

Dá-se preferencia a casaes.

CASA

Arrenda-se ou vende-se uma casa propria para estabelecimento, tendo frente e fazendo esquina para a rua Borges Carneiro, onde tem os n.os 2 e 4, e para a rua do Norte os n.os 1 e 3.

Trata-se na mesma, das 8 horas ao meio dia, com Figueiredo Palhas.

Regimento de infanteria n.º 23

7 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do sobredito regimento, manda fazer publico que no dia 20 do corrente, por 12 horas da manhã, se ha de proceder á venda em hasta publica de diversos artigos de mobilia julgados incapazes.

Quartel em Coimbra, 6 de Maio de 1899.

O secretario,
José Gonçalves Cabrita
Alferes d'infanteria n.º 23.

Liquidação de penhores

Largo de S. João, n.º 6, 1.º

COIMBRA

8 EM casa de João Augusto S. Favas procede-se á venda para liquidação e por preços muito diminutos, dos seguintes objectos:

Uma mesa de pau preto, talha vasada, e com embutidos de marfim, objecto de muito valor artistico e digno de figurar ao lado dos melhores especimens d'este genero de trabalho.

Tres machinas de costura, 1 machina de fazer meia e 2 de filtros; 14 cadeiras de couro e uma cama de pau preto.

Um Christo de madeira, uma mesa elastica para jantar; differentes mesas para cozinha; candieiros de mesa e suspenção; um relogio para escriptorio; uma banheira de chuva quasi nova; uma caixa de ebano; um fogão; lanternas para bycicletas; bandeijas, louças e vidros.

Grande quantidade de livros em segunda mão. Vendendo tambem as collecções completas dos annuarios da Universidade e relações academicas.

ARRENDA-SE

9 UM grande armazem com duas entradas, sendo uma pela rua das Solas, outra pelo terreiro do Mendonça, n.º 5. Tem um grande deposito com agua nativa.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

32, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 36 — COIMBRA

11 PARTICIPAM a todas as suas ex.mas freguezas que já receberam todo o sortimento de novidades para a presente estação, o qual se compõe de tudo o que ha de mais *chic* e bom gosto em córtes para vestidos de pura lã e seda, lãs a metro, fazendas d'algodão com seda, zefires, granadinas com seda, cassas, sedinhas para blouses, brilhantinas, piqués e outros muitos artigos de pura novidade, e bem assim grande novidade em chapeus para senhoras e creanças, garantindo em tudo a modicidade de preços.

Rogam pois a fineza da sua visita.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

***

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 5 para sair em 6 de Maio de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

12 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Arte da caça d'altaneria

Edição da bibliotheca dos classicos portuguezes

Obra rarissima, unica no seu genero, muito interessante não só para os caçadores como para todos que apreciam a boa litteratura.

Dois volumes 800 réis. Está publicado o primeiro volume e á venda em todas as livrarias. O segundo e ultimo volume está concluido no proximo mez.

Obras publicadas pela Bibliotheca de Chronicas Portuguezas:

Historia do cerco de Diu, 1 vol. 400, esgotada.—Historia do cerco de Mazagão, 1 vol. 400, esgotada. — Ethiopia Oriental, 2 grossos vol. 1$500.—O infante D. Pedro, o heroe da batalha d'Alfarrobeira, chronica inedita, 3 vol. 700. — Chronica d'el-rei D. Pedro I, o Crú ou Justiceiro, 1 vol. 400.— Chronica d'el-rei D. Fernando, 3 vol. 1$200 —Chronica d'el-rei D. João I, onde vem a descripção completa da celebre batalha d'Aljubarrota, 7 vol. 2$800.—Dois capitães da India, 1 vol. 400 réis.

A' venda em todas as livrarias, na typographia A Liberal, rua de S. Paulo, 216, e no escriptorio da empreza, rua dos Retrozeiros, 147—Lisboa.

ARRENDA-SE

PARA O ESPIRITO SANTO

13 UMA LOJA e casa contigua, em Cellas, na rua que vae a Santo Antonio, é propria para qualquer negocio, tem balcão, estantes e alguma mobilia; o arrendamento póde ser por 8 ou 20 dias, ou mais se convier.

Para tratar com Anna de Jesus Vieira, entrada de Cellas, n.º 1.

CELLEIROS

14 ARRENDAM-SE dois, no pateo da Inquisição, com facil accesso.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 4.

PASSA-SE

15 O ESTABELECIMENTO de viveres na rua do Corvo, n.os 46 e 48. Tambem se arrenda a casa toda.

PIANO

Vende-se um em bom uso. Praça do Commercio, 14, 1.º

Constipações, tosses, etc.

16 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA

GRAVURA

FABRICA DE CARIMBOS

PAPELARIA

FREIRE-GRAVADOR

OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA

LITHOGRAPHIA

ENCADERNAÇÃO

158, 164, RUA DO OURO, 158, 164.

LISBOA (Portugal)

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 13 DE MAIO DE 1899

NUMERO 5:373 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

ELEIÇÕES

Estamos continuamente a ver novas leis eleitoraes, e as eleições sejam quaes forem essas leis, são sempre uma burla, uma comedia.

Não se julgue que pensamos assim, por entendermos que a causa d'isso é o facto de os eleitores, na sua grande maioria, não possuirem certos recursos pecuniarios.

Não vae muito longe de nós, o tempo em que os 40 maiores contribuintes elegiam as commissões do recenseamento eleitoral, e tivemos então occasião de admirar a independencia e o criterio a que esses srs. obedeciam.

A causa principal da sophisticação nas eleições não é essa, mas a falta de instrucção que existe no nosso paiz, unida á falta de amor patrio.

O votante lança a lista na urna inconscientemente, e se sabe o que faz e lhe dizem que não procedeu em harmonia com os principios a que deve obedecer todo o bom cidadão, não se preoccupa muito com isso...

Havia um meio de até certo ponto obstar aos grandes inconvenientes que actualmente tem o suffragio.

E' sabido que uma das suas bases é o escrutinio secreto; era pôr-se em pratica com rigor esse principio.

E' costume no dia das eleições, estarem influentes politicos collocados ao lado do presidente d'assembléa, distribuindo listas aos seus correligionarios, as quaes são lançadas na urna e por tal fórma, que se fica percebendo bem que a lista lá collocada, é a que foi distribuida pelos influentes.

Isto dá o seguinte resultado: conhecerem os mandões politicos em quem votaram os eleitores que receberam as suas listas, mas o eleitor na grande maioria dos casos não saber em quem votou.

De fórma que se existe escrutinio secreto, é apenas para o eleitor.

Se se obstasse a que se distribuissem as listas pela fórma indicada, muitos votariam sem obedecerem a pedidos e a imposições, pois não se sabia em quem votavam, e muitos que não soubessem escolher a lista, não iriam á urna, prestando com essa attitude um bom serviço á sociedade.

Para que isto chegasse a produzir bom resultado, era necessario que só podesse ser eleitor quem soubesse ler.

Não comprehendemos estes principios democraticos levados tão longe, que chegam a conceder um direito a quem não está em circumstancias de o usar.

Já nos tem acontecido, ouvir queixas amargas de eleitores, ao saberem em quem votaram.

Vão para o acto eleitoral apenas para pagar um favor ou para adquirir direito a obsequios, e recebem na egreja, á bocca da urna a lista, e como não sabem ler, nem ao menos ficam conhecendo o nome da pessoa em quem votaram.

Depois quando adquirem conhecimento do nome d'aquelle que favoreceram com o seu voto, ficam bastantes vezes desconsolados pelo facto de terem auxiliado, quem tão pouco merece attenções e obsequios.

O que acabamos de affirmar, não é doutrina do agrado dos influentes politicos.

Elles desejam saber quaes os eleitores que lhes foram favoraveis e os que não foram, para de tudo tomarem nota para os devidos effeitos, e se as listas não fossem dadas á bocca da urna, não havendo além d'isto nellas o menor signal externo pelo qual se podessem distinguir, muitos empregados na dependencia dos governos votariam contra estes, e muitos outros individuos na dependencia de influentes, votariam em quem muito bem lhes parecesse.

E então era influente, não o que tivesse dependentes, mas aquelle que pela sua propaganda convencesse os eleitores, de que a lista preferivel era aquella que elle aconselhava.

E é bem natural que então não fosse tão frequente o caso, de se elegerem individuos sem um certo merito e sem uma certa honestidade, desprezando-se outros de muito maior valor moral e intellectual.

MARTINS DE CARVALHO.

O CENTENARIO DE GARRETT

Consta que a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, no volume dos seus valiosissimos *Annaes*, relativos a 1899, o qual deve ser publicado no fim do anno corrente, inserirá o *Catalogo* da sua importante *Collecção Garrettiana*.

Esse *Catalogo* deve ser altamente interessante e valioso, por descrever a quasi totalidade das contrafacções brazileiras, indicando egualmente todos os livros brazileiros que tratam de Garrett e que são numerosissimos.

Continuando na tarefa que nos impozemos, de dar uma breve noticia de todas as publicações commemorativas do centenario do grande poeta, que havemos recebido ou de que temos conhecimento, cumpre-nos indicar mais as seguintes:

Nel primo centenario della nascita di Almeida Garrett. Dalle «Folhas caidas» *di Almeida Garrett nel 1.º centenario della sua nacita. Versi recati in italiano dall' Editore dei* «Soneti completi» *di Anthero de Quental.* Messina. Typographia del Traduttore 1899. — O traductor d'estes formosos versos é o sr. Tomazzo Cannizaro a quem já se deve a primorosa traducção dos sonetos de Anthero do Quental. A edição foi apenas de 150 exemplares innumerados e 6 com numeração.

J. Martins de Carvalho. O retrato de Venus. Edição commemorativa do 1.º centenario do nascimento de Garrett. 4 de Fevereiro de 1899. — Apenas se imprimiram 25 exemplares d'esta monographia, reproduzida do *Conimbricense*, a qual, conforme se lê nas palavras que a antecedem, «é publicada não só em consagração do 1.º centenario do nascimento de Garrett, mas tambem em homenagem ao seu auctor o honrado jornalista e benemerito escriptor—Joaquim Martins de Carvalho.»

Deve tambem apparecer muito brevemente um opusculo contendo os artigos que o distincto escriptor e poeta, o sr. Joaquim de Araujo, illustrado consul de Portugal em Genova, publicou em varios jornaes, a proposito do centenario de Almeida Garrett.

Pelo que temos escripto sobre este assumpto no *Conimbricense*, em varios artigos, é facil de concluir que a collecção Garrettiana é numerosa e já muito importante, sendo hoje bastante difficil, senão impossivel, reunir todas as publicações commemorativas d'este centenario.

MARTINS DE CARVALHO.

VOLUNTARIOS DO MINHO

No artigo que publicámos no *Conimbricense* de sabbado ultimo, com o titulo — *8 de Maio de 1834* — por salto de composição deixou de se mencionar o batalhão de voluntarios do Minho, entre os corpos de que constava a divisão liberal, que entrou em Coimbra no dia 8 de Maio de 1834.

O batalhão de voluntarios do Minho não acompanhou a divisão liberal na sua marcha de Coimbra para a Asseiceira, porque ficou a fazer a guarnição d'esta cidade, aquartelando-se no collegio da Graça, na rua da Sophia.

MARTINS DE CARVALHO.

AUTO DA SEBENTA

Antes de fallarmos na representação do *Auto da Sebenta*, vamos fazer ainda algumas considerações sobre o centenario.

O que apenas prejudicou as festas foi a circumstancia de muitos individuos de fóra de Coimbra, não se convencerem de que os festejos haviam de ser feitos com o brilhantismo com que foram.

Fallava-se no centenario da Sebenta e muitos entenderam que isso não passava d'uma brincadeira de rapazes, sem significação e sem importancia.

E' que o espirito publico tem tendencia para não acreditar nos programmas apresentados, o que não quer dizer que não chegue a ser até ingenuo na crença, em muitos que apparecem por esse mundo fóra...

O que é um facto é que tudo excedeu a expectativa.

Das festas faltava-nos ver o *Auto da Sebenta*, e tivemos esse prazer na quarta feira da presente semana.

A musica do sr. Luiz Pinto d'Albuquerque é deliciosa e surprehendente, e a peça do sr. Alfredo Lopes Vieira é uma obra d'um novo, de que se orgulharia um velho, nas lides dramaticas.

A critica feita á Sebenta é admiravel. O desempenho esplendido. Todos á altura dos seus papeis.

Permitta-se-nos que especialisemos, se isso nos é licito, tendo tudo corrido tão bem, o protogonista, sr. Emygdio Coelho, que representou o papel de *Santa Sebenta*.

Com certeza, se continuasse, o theatro reservava-lhe dias de grande gloria.

Num dos intervallos, o presidente da commissão dos festejos, sr. Alexandre d'Albuquerque, declarou que as festas tinham obedecido ao proposito de criticar os centenarios que nos ultimos tempos tem havido, os quaes, no seu entender, representam pela frequencia uma monomania, e significavam tambem o desejo de que se operasse uma reforma no ensino universitario.

O producto do sarau reverteu a favor da reedificação do club academico.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

1 DE OUTUBRO DE 1810

Entra em Coimbra o exercito francez, commandado pelo marechal Massena.

O general Manoel Ignacio Martins Pamplona (que veiu a ser conde de Subserra), e que vinha com o exercito francez, prestou relevantes serviços na occasião da entrada do exercito inimigo nesta cidade. A elle se deve o não serem saqueados os importantes estabelecimentos da Universidade, como o foram todas as mais casas de Coimbra.

O marechal Massena nomeou a Pamplona governador da cidade, tendo ás suas ordens o general Taupin.

Pamplona foi logo pôr guardas ao museu, observatorio, geraes, livraria e aos mais estabelecimentos, assim como a todas as entradas da cidade, com prohibição de deixar entrar pessoa alguma, por eminente que fosse o seu posto, sem ordem de Massena por escripto.

Tudo assim se observou sem haver a menor desordem na cidade até ás 7

horas da noute; porém a essa hora, apresentou-se da parte da ponte de Agua de Maias o general Junot, e sendo-lhe recusada a entrada pela guarda, como a todos os mais, entrou em um tal accesso de colera propria do seu caracter, que insultou o official com os nomes mais injuriosos, e deitando o cavallo para diante, forçou, e até espancou a sentinella. O official não ousou resistir mais, porque além do respeito que lhe tinha como general, a brigada Taupin era do mesmo 8.º corpo a que pertencia Junot.

Em seguida a este entraram logo todos os officiaes que o acompanhavam e grandes magotes de tropas, que repellidas antes pela guarda, estavam em alcance junto á entrada da cidade, para se aproveitarem d'esta primeira desordem. Desde esse momento não houve meio algum de embaraçar a entrada aos que sobrevinham, os quaes sendo já a cidade entregue á pilhagem, não podiam soffrer a privação de tomar parte no saque.

Neste estado de cousas, sendo impossivel fazer cessar a desordem e despejar a cidade dos pilhantes, porque o general Junot nunca quiz consentir em dar este bom exemplo, todos os cuidados do general Pamplona se fixaram em conservar o que pertencia á Universidade, dobrando as guardas e a vigilancia pessoal.

O museu, principalmente, foi muitas vezes atacado; mas sempre Pamplona o poude preservar da cubiça dos soldados, que imaginavam haver nelle muito ouro e pedras preciosas.

Os officiaes que mais coadjuvaram ao general Pamplona na defeza dos estabelecimentos da Universidade, e que todos com elle vinham no exercito francez, foram o tenente-coronel Nobre, os ajudantes de campo de Pamplona, Francisco Cardoso e José Soares, que com elle haviam entrado na cidade; e no dia seguinte, por ordem do marquez de Alorna, os seus ajudantes, o coronel João Freire, Achilles Pereira e D. José Manoel de Noronha, da casa de Tancos.

1 DE OUTUBRO DE 1860

E' benzido o actual cemiterio da Conchada, e desde então começaram a fazer-se alli os enterramentos.

O cemiterio foi benzido pelo deão o sr. dr. Francisco de Arantes, servindo de mestre de ceremonias o sr. padre Manoel Marques Pereira Ribeiro.

Foi muito grande a concorrencia de povo a presencear este acto.

2 DE OUTUBRO DE 1772

Neste dia, sexta feira, de tarde, foi o marquez de Pombal em prestito á Universidade, e assistiu á oração que recitou o dr. D. Carlos Maria de Figueiredo, lente de prima de Theologia, na abertura da sua faculdade.

Tanto em a noute d'este dia, como na antecedente, houve repiques e luminarias.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os pobres do "Conimbricense"

Do sr. Coelho da Silveira recebemos a carta que em seguida publicamos:

.... Sr. redactor do *Conimbricense*.—Certo do benevolo acolhimento que a imprensa costuma dar, não só a todas as manifestações que interessam ao bem commum, mas tambem á solicitação dos seus bons serviços em prol dos menos favorecidos da fortuna, eu ouso depositar nas mãos de v. .... a quantia de 9$000 réis, que lhe rogo o obsequio de distribuir pelos pobres que o seu jornal, já por mais de uma vez, tem beneficiado.

Esta quantia, entendo eu, que tinha direito a ella o ex.mo sr. director do *Collegio S. Pedro*, pelo tempo que o meu neto Herminio assistiu ás aulas do mesmo Collegio; mas como s. ex.ª se recusa a recebel-a, venho rogar-lhe a fineza de dar-lhe aquella applicação.

Sou com toda a consideração

De v. .... etc.,

S. C. 10 de Maio de 1899.

Antonio Joaquim Coelho da Silveira.

Satisfazendo ao pedido feito pelo sr. Silveira, distribuimos a quantia de réis 9$000, pelos seguintes pobres:

Maria do Carmo, pobre, com quatro filhos menores e o marido entrevado, no becco de S. Marcos—500

Maria da Purificação Silva Ferreira, pobre e com falta de vista, na rua Martins de Carvalho—500.

Maria da Conceição, muito pobre, na rua de Mont'arroio—500.

Rosa Lemos, muito pobre, doente e impossibilitada de trabalhar, no alto de Santa Clara—500.

Maria José da Conceição, viuva, pobre, na rua da Moeda—500.

Maria José Moreira, pobre e com tres filhos menores, na rua Borges Carneiro—500.

Albino da Fonseca, demente e muito pobre, em Cellas—500.

Perpetua Henriques, velha e muito pobre, no largo do Romal—500.

Maria Umbelina, pobre e entrevada, vivendo na mais extrema miseria, na rua da Moeda—500.

Maria Antonia, pobre e com um filho demente, de quem é o unico amparo, atraz do theatro de D. Luiz—500.

Manoel Lopes, cego, vivendo na ultima miseria, no Rocio de Santa Clara—500.

Maria Helena, muito doente, na rua da Trindade—500.

Maria do Carmo Soares, velha e doente, na rua de Subripas—500.

Maria Joanna, velha e muito pobre, soffrendo de falta d'ar, no terreiro do Marmelleiro—500.

Leonor de Almeida, com um cancro no rosto, em Mont'arroio—500.

José Luiz Ferruge, antigo alfaiate, velho e impossibilitado de trabalhar, na Couraça dos Apostolos—500.

Maria Theresa Victoria, entrevada, em Mont'arroio—500.

Henriqueta de Jesus, muito doente e pobre, na rua dos Militares—500.

Recebemos egualmente d'um cavalheiro, nosso amigo, que tantas vezes, por intermedio do nosso jornal, tem vindo em auxilio da pobreza, a quantia de 2$000 réis, que foi assim distribuida:

Maria Pureza, velha e muito pobre, no Arco da Traição—500.

Maria Luiza, muito doente e pobre, na rua da Trindade—500.

Maria Augusta, velha, pobre e com uma filha doente, na rua do Guedes—500.

Maria Emilia Torres, entrevada, na rua do Borralho—500.

Em nome da pobreza desvalida agradecemos aos generosos bemfeitores o seu louvavel acto de caridade.

MARTINS DE CARVALHO.

Feira nova em Sernache

Fez-se hontem em Sernache, no sitio a que chamam Cimo do Olival, a primeira feira nova, que o povo de Sernache conseguiu se realisasse, alcançando para isso auctorisação legal.

Em virtude d'essa licença foi determinado que a feira seja feita no dia 11 de cada mez.

Esta feira é de grande vantagem para a nossa freguezia e para as circumvisinhas e um bom melhoramento para a terra.

Oxalá assim o comprehendam todos os lavradores e creadores de gado.

O dia 11 é bem escolhido e em nada prejudica a feira que se faz em Coimbra no dia 23, nem tão pouco a da Barreira, concelho de Condeixa, que se faz no dia 4 de cada mez.

O local da feira é perfeitamente adequado ao fim, não só pela grande extensão do terreno, mas porque está situado no cimo d'uma encosta, havendo mesmo razoaveis pastagens.

Não obstante não estar ainda vulgarisada a noticia de que a feira nova já está legalmente auctorisada, concorreu a ella muito gado bovino, cavallar, muar e suino, fazendo-se importantes transacções, principalmente em gado suino. Ha todos os motivos para se esperar que esta nova feira venha a ser uma das primeiras do districto.

No local da feira vimos as primeiras familias de Sernache e muitas damas e cavalheiros de fóra da terra.

Aos nossos conterraneos pedimos se esforcem por promoverem o augmento d'este melhoramento local.

***

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. —Trigo de celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 640 — Milho branco 510 — Dito amarello 450 —Feijão vermelho 900 — Dito branco meudo 800 — Dito branco graudo 850 — Dito rajado 750 — Dito frade 850 — Centeio 440 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 700 — Favas 520 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da presente colheita fino 1$850 e 1$860.

Cotações — Lisboa, dia 12. Libras 2$130—Ouro portuguez graudo 44 por cento, meudo 42. Francos 787.

Porto, dia 12. Libras 2$040.—Ouro portuguez graudo 45 por cento, meudo 43 por cento. Francos 786

Coimbra, dia 13. Libras 2$000.—Ouro portuguez, graudo, 44 por cento, meudo 42 por cento.

Ponto —Como dissemos no nosso ultimo numero, o ponto nas faculdades de Medicina e Philosophia é no dia 3 de Junho; a faculdade de Theologia marcou ponto para o dia 10 de Junho, principiando os actos a 16; e a faculdade de Direito marcou ponto para o dia 24 d'este mez, devendo os actos começar no dia 30.

Os estudantes de Direito, que são quasi sempre os primeiros a ter ponto, costumam, para commemorar o termo dos trabalhos escolares do anno lectivo, percorrerem na noute do ponto as ruas da cidade, tocando muitos d'elles bozinas e chocalhos, a fim de caçoarem os seus collegas de sciencias naturaes, para os quaes o ponto é mais serodio.

Vem a proposito transcrevermos o que ácerca d'esta usança diz com graça o sr. José Frederico Laranjo, no *Panorama Photographico*, volume 1.º, paginas 124:

«O termo das aulas! Uma noite o passageiro que está de visita em Coimbra, alvoroça-se ao estrondo repentino que se levanta nas ruas. Rue a cidade? Revoltam-se os habitantes? Tomam-se as malas, prepara-se a fuga; ao susto respondem sorrisos — *são as latas*.

«O ponto vem temporão para os estudantes de Theologia e Direito, do que para os de sciencias naturaes; estes têm ainda aulas, quando as d'aquelles já estão fechadas; os felizes que já não ouvem a *cabra*, um sino que ha centenares de annos amaldiçoam todos os dias centenares de rapazes, reunem-se em exercito, e, tangendo latas e buzios, percorrem a cidade, zombeteando de seus irmãos d'armas, para quem da torre da Universidade, a manhã e a noute ainda bradam — *alerta!*»

Mercê —O sr. D. José Alves de Mariz, illustrado bispo de Bragança e Miranda, foi agraciado com a commenda e grã-cruz da ordem da Conceição.

As nossas cordeaes felicitações

Festividade —No dia 9 do proximo mez de Junho ha de realisar-se com toda a solemnidade no magestoso templo de Santa Cruz, a festividade ao Santissimo Sacramento, em honra do Sagrado coração de Jesus, constando de manhã, de missa cantada a grande instrumental, musica do fallecido maestro Casimiro Junior; e de tarde, sermão pelo distincto orador sagrado conego Alves Mendes, seguindo-se depois o *Te-Deum*, musica do maestro Sousa Monteiro, terminando com o *Tantum ergo* extrahido da opera de Machebet e Genitori, musica do sr. padre Moura, de Vizeu.

Avenidas em Coimbra — A camara municipal reuniu em sessão extraordinaria no dia 10 do corrente, a fim de representar ao governo de sua magestade ácerca d'expropriações de utilidade publica e urgente, de terrenos e predios comprehendidos nas avenidas com que breve vae dotar esta cidade.

Como já dissemos, a primeira avenida parte do cimo da Couraça dos Apostolos pela cerca dos Jesuitas e vae sahir á rua d'Entre-Muros, contigua á rua Sá da Bandeira; a segunda da rua Sá da Bandeira, junto ao matadouro velho, e vae entroncar na estrada do cemiterio.

A camara está empenhada na rapida construcção d'estas obras, que são reputadas de absoluta necessidade.

A avenida a partir da Couraça dos Apostolos é de grande vantagem para os bairros alto e baixo da cidade.

Desde 1864, em que foi cedida a cerca dos Jesuitas á camara municipal, e apesar do decreto estabelecer a clausula de, no caso de não ser aberta esta communicação (então pedida), que a cerca passaria á posse da fazenda nacional, nenhuma vereação se lembrou da realisação d'esta obra!

Cabem por isso os maiores louvores á illustrada vereação, pelo empenho que mostra em dotar a cidade com este importantissimo melhoramento.

A representação, orçamentos e respectivas plantas, já foram enviadas pela camara á auctoridade superior do districto, para este magistrado as enviar ás estações superiores.

Coronel Martins de Carvalho —Parece-nos não ser exacta a noticia dada pelo nosso estimado collega *O Diario de Noticias*, de que sollicitara a sua reforma o coronel Martins de Carvalho, commandante de caçadores n.º 3. Até nos consta que este official, se não tivesse passado ultimamente encommodado, e não receiasse, nestas circumstancias, o clima de Bragança, considerado prejudicial para quem acabou de servir na Africa e na Asia, teria já assumido o commando do seu regimento.

Julgamento — Deve realisar-se na terça feira, 16 do corrente, o julgamento de João Ferreira Quintal e Dionisio Garcia, hespanhol, processados pelo crime de passadores de notas falsas.

São advogados do primeiro reu, os srs. drs. Affonso Costa e Teixeira d'Abreu, e do segundo o sr. dr. Frederico de Carvalho.

Senhor aos entrevados —Realisou-se na quinta feira com a maxima pompa, a procissão do Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu.

Anthero do Quental —Parece estar definitivamente resolvido que o sarau promovido por alguns academicos da Universidade, em homenagem a Anthero do Quental, se realise no dia 20.

Serão publicadas em volume algumas das conferencias, estando já a imprimir-se as dos srs. dr. Augusto Rocha e academicos Alberto Pinheiro e Severo Portella.

Bico Nacional Aureo — Chamamos a attenção dos nossos leitores para os annuncios que hoje publicamos, relativos ao bico nacional Aureo, cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

E' correspondente nesta cidade do *bico Aureo*, que está ha muito rivalisando com o *bico Auer*, quer em brilhantismo de luz, quer em economia de preço, a conceituada casa commercial dos srs. Correia, Gaitto & Cannas, na rua do Cego 1 a 7.

Succursal da manutenção militar —A manutenção militar vae estabelecer uma succursal nesta cidade, no edificio do antigo matadouro e terrenos adjacentes, que a camara municipal cederá gratuitamente ao estado.

Egrejas a concurso — Estão a concurso as seguintes egrejas da diocese de Coimbra: Nossa Senhora da Conceição, do Carvalho, no concelho de Penacova; e do Espirito Santo, do Furadouro, no concelho de Condeixa-a-Nova.

Dissolução — Foi dissolvida a junta do lançamento das contribuições do estado de Condeixa, delegando-se as suas attribuições a uma outra, que será composta dos srs. Francisco Tavares de Ornellas, presidente; Julio de Oliveira Baptista, Manoel Simões Alegre e Joaquim Simões Campos, effectivos.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Pombeiro da Beira. Memoria historica e descriptiva por Sanches de Frias. Segunda edição rectificada, duplamente accrescida, ornada de estampas e precedida de uma noticia biographica, genealogica e bibliographica, escripta pelo visconde de Sanches de Baena. Lisboa, 1899.—Vem muito ampliada a segunda edição d'esta curiosissima *Memoria*, que se encontra á venda nas principaes livrarias pela quantia de 800 réis.

Ministerio das obras publicas, commercio e industria. Direcção dos serviços telegrapho-postaes. Portugal. Estatistica geral dos correios. Anno de 1895. Lisboa, imp. Nacional, 1898 —*Idem. Anno de 1896.* Lisboa, Imp. Nacional, 1899.

Cantos sagrados, por Manoel d'Arriaga. Lisboa, 1899.—O talentoso escriptor e poeta sr. Manoel d'Arriaga deliberou recolher e colleccionar as poesias que escreveu durante um periodo de 32 annos, as quaes são na sua grande maioria ineditas, e reunil-as em quatro volumes. O primeiro agora publicado intitula-se *Cantos sagrados;* o segundo *Irradiações;* o terceiro conterá poesias dispersas, ensaios e fragmentos; e o quarto o poema heroico *Sinthese suprema*.

O primeiro volume—*Cantos sagrados*—é acompanhado d'umas *Notas elucidativas* interessantissimas, e dedica-o o seu distinctissimo auctor *ás almas piedosas e cultas em cuja convivencia encontrou conforto, fortaleza e fé na bondade e na virtude, e ás proximas gerações futuras, a quem compete a integração do destino humano segundo o novo Ideal de justiça.*

Subsidios para a biographia do poeta Jeronymo Corte Real, commemorando a vinda de sua magestade el-rei D. Carlos a Evora em 1899, por A. F. Barata. Evora, impresso na Minerva Commercio de Ferreira, Irmão & C.ª, editores. — E' muito interessante este opusculo, em que se revela o aturado estudo e o espirito investigador do nosso prezado amigo e distincto escriptor o sr. Antonio Francisco Barata.

Objecções contra o ensino religioso nos lyceus pela commissão de vigilancia. Porto Typ. Fonseca. 1899. — Esta publicação feita com approvação da respectiva auctoridade ecclesiastica, propõe-se demonstrar a necessidade urgente do ensino catholico nos lyceus. E' elaborada pela commissão de vigilancia, organisada no Porto em Janeiro d'este anno, e encarregada de revindicar os direitos do clero com respeito á questão do ensino secundario.

Joaquim de Araujo — O nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, distincto e illustrado consul de Portugal em Genova, foi nomeado delegado do governo portuguez ao congresso internacional em Veneza. Este congresso acaba de escolher o nosso amigo para vice-presidente, honra por que o felicitamos.

Novo jornal — Publicou-se em Lamego, no dia 7 do corrente, o primeiro numero do *Lamecense*, jornal semanal, que se propõe intransigentemente pugnar pelo progresso material e moral da cidade e bispado de Lamego; defender os interesses geraes da religião e da patria; proteger em especial os que têem fome e sêde de justiça, advogando a causa dos opprimidos contra os oppressores.

Longa vida e prosperidades é o que desejamos ao novo collega.

Reclamações de matrizes — Expediu-se hontem ao delegado do thesouro de Coimbra e de outros districtos, uma portaria para que os mesmos delegados do thesouro auctorisem os respectivos escrivães de fazenda a nomear empregado de sua confiança, para que attendam os contribuintes sobre as reclamações das novas matrizes.

Excentricidades — Em 1897 propoz-se um allemão a fazer a volta do mundo a pé.

Partiu para a curiosa excursão sem um vintem; no percurso d'esta, fazia conferencias e vendia o seu retrato, conseguindo assim prover-se de tudo quanto precisava até o fim da viagem.

Um outro, Gustavo Koege, deixou Paris em Abril de 1898 para um torneio de dois annos a pé, propondo-se a visitar a Allemanha, a Russia, a Siberia, a China, as Indias, a Persia, a Turquia e a Austria, e regressar ao ponto de partida, para a exposição de 1900

Mas ha melhor!

Um rapaz belga foi de Anvers a Bruxellas, andando de costas. Mandou fazer para isso calçado especial, com a fórma do pé invertida. Conseguiu, depois de alguns exercicios, caminhar assim, tão depressa, como toda a gente o faz de modo normal.

Ha tempos um acrobata apostou 3:755$000 réis para ir de Leed a Bradford fechado em uma caixa de 2 pés e 7 pollegadas de comprimento, por 1 pé e 9 pollegadas de largura e altura.

Munido de uma garrafa de *brandy* e algumas laranjas, foi pregado no caixão.

Chegado sem a menor alteração de saude a Bradfort, mostrou-se ao publico durante duas horas, regressando depois á sua casa.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Boaventura Doria Borrel, de Hespanha, de 64 annos. Falleceu no dia 30 d'Abril.

Manoel Veiga Machado, de 46 annos, de Tentugal. Falleceu no dia 1 de Maio.

Ricardo, de 5 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 2.

Rosa, de 21 mezes, de Lourenço Marques (Africa). Falleceu no dia 4.

José Semide Brandão, de 68 annos, de Santa Clara. Falleceu no dia 5.

Abrilina, de 3 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—20:074.

O AMIGO DA CASA

Ha familias em que o nome do Ferro Bravais é pronunciado com respeito. São aquellas de que muitos membros têm sido curados pelo emprego d'este precioso ferruginoso. Em certas casas o frasco de Ferro Bravais faz parte dos objectos familiares: serve á creança enfezada, á joven debil, melancholica, ao adulto anemico, aos velhos fracos ou exhaustos. E' o remedio indispensavel que se deve tomar sempre e em toda a parte.

Tinha o estomago estragado

Declaro que: desde Fevereiro do anno passado até Agosto do corrente anno, padeci horrorosamente do estomago, passando por crueis soffrimentos, e que apesar de recorrer a milhares de recursos, continuei doente, até que em Agosto experimentei as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, curando-me radicalmente em 14 dias com um só frasco de pilulas, depois de ter o estomago perdido, totalmente estragado.

Minha satisfação excede a todos os limites do contentamento e proclamo como verdadeiro e unico remedio para o estomago as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Por ser verdade firmo o presente.

José Borba de Castro.

(Firma reconhecida).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

22 NOS dias do proximo mez de Junho, abaixo mencionados, pelo meio dia, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1899-1900; a saber:

No dia 4

Farinha de trigo espoada, por propostas em carta fechada, e conhecidas estas se procederá á licitação verbal. — Arroz, assucar branco fino e amarello refinado, bacalhau, chá verde, café crú, macarrão e aletria, manteiga nacional, marmelada, galinhas (carne limpa), vacca, carneiro, presunto e toucinho.

No dia 6

Feijão frade e rajado, grão de bico, vinho de pasto branco e tinto, vinagre, alcool, calçado novo e concerto do usado, vassouras de piassaba, stearina, guita, papel almasso, papel pardo, caixas de lamparinas, tijolo para limpeza de ferros, lixa de panno e de papel, livros em branco de 50 folhas, vidros e vidraça.

No dia 8

Azeite d'oliveira, leite de vacca e de cabra, e diversos utensilios de lata e zinco.

As condições acham-se desde já patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 12 de Maio de 1899.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

PREVENÇÃO

21 A EMPREZA do *Bico Nacional Aureo* previne o respeitavel publico conimbricense, que as mangas de seu fabrico são só vendidas no seu estabelecimento, rua Ferreira Borges, 39, e que para evitar burlas, são estas *carimbadas* na parte central com dois quadrados sobrepostos a marca indestructivel, sendo montadas em haste de corôa de nickel puro.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

ARRENDAMENTO

20 A Junta de parochia de S. Bartholomeu, faz publico que no dia 5 do proximo mez de Junho, ao meio dia, terá logar em praça publica, o arrendamento das lojas da mesma junta, citas no Adro de Baixo (atraz de S. Bartholomeu), por espaço d'um anno a contar do S. João do anno corrente.

Coimbra, 13 de Maio de 1899.

CELLEIROS

19 ARRENDAM-SE dois, no pateo da Inquisição, com facil accesso.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 4.

ARRENDA-SE
PARA O ESPIRITO SANTO

18 UMA LOJA e casa contigua, em Cellas, na rua que vae a Santo Antonio, é propria para qualquer negocio, tem balcão, estantes e alguma mobilia; o arrendamento póde ser por 8 ou 20 dias, ou mais se convier.

Para tratar com Anna de Jesus Vieira, entrada de Cellas, n.º 1.

33

FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

Bom será que contemos aqui brevemente a vida do mui esforçado portuguez Domingos Joanne, varão esclarecido nas armas, natural da comarca de Coimbra, nascido em Oliveira do Hospital de S. João, o qual sendo um pobre ferreiro, veio ter com elle de Sampaio um lavrador a concertar o ferro de seu arado; e cuidando que lhe trazia ferro para o calcar, lhe deu uns pedaços de finissimo ouro.

Então lhe perguntou o nosso ferreiro se tinha mais d'aquelle ferro, que compraria, ao que disse o ignorante lavrador que ainda tinha boa quantidade d'elle escondido em uma deveza, entre matos, onde andando lavrando achára muito: mas sendo sabido da justiça de como achára um thesouro Domingos Joanne, querendo lançar mão d'elle, fugiu para o reino de França, onde se mostrou tão claro nas armas, e tão famoso soldado, que por suas grandes cavallarias, e proezas foi grande Condestavel naquelle reino, em cujo real officio venceu muitas batalhas campaes, e alcançando insignes victorias: com tudo vindo á sua Patria acabou nella cavalleiro de uma lança, fazendo nella uma capella, que ainda hoje se chama dos *ferreiros*.

E' toda de abobada de boa altura, de comprimento de trinta e dois palmos, e desesseis de largo; todos os dias tem por sua alma uma missa, tendo um capellão para isso, a qual capella hoje rende cento e trinta mil réis, e dizem os herdeiros d'este grão cavalleiro, que a empenharam seus descendentes aos Amoraes de Vidões, que hoje a possuem.

Nella estão dois moimentos, com seus vultos, um de homem, e outro de mulher, cada um de dez palmos de comprido, e quatro de largo, sobre uns leões de pedra. Está Domingos Joanne armado, com uma larga espada na mão, sobre sua nobre sepultura, com um letreiro, que diz:

«Aqui jaz Domingos Joanne.»

A outra é de sua mulher Domingas Sabechaes, que está com umas contas nas mãos, e com os braços cruzados. A' cabeceira d'elle estão suas armas esculpidas em um escudo de pedra, com quatro flores de liz douradas, e uma cruz verde atravessada por entre ellas. Em cima da parede debaixo de uma tenda de pedra se vê Domingos Joanne sobre um cavallo todo armado, com uma maça na mão sobre o hombro direito. Da parte de fóra da capella está este letreiro em uma pedra d'encá:

«No nome de Deus, e da Virgem Santa
«Maria sua Madre, Domingos Joanne, Caval-
«leiro de Oliveira, fez esta capella para si,
«e para sua mulher na era de 1279 annos.»

Tambem dá muita nobreza aquelle real aqueducto, que o serenissimo e valorosissimo rei de Portugal D. Sebastião edificou em Coimbra, fóra das portas do Castello, com um bom, notavel e sumptuoso arco esquinado, onde poz a imagem do glorioso S. Sebastião, no qual se lê este epitafio latino, que diz:

Anno salutis humanae 1570 invictissimus Lusitaniae Rex Sebastianus primus... hunc aquaeductum, qui multis ante saeculis, partim vetustate corruerat, partim exciso perforato urbis monte longe hominum oblivione diruerat, primis fundamentis, iterum nobiliusque aedificatum posuit, Conimbricensi restituit: atque dilapsas aquas in communem Civium, totiusque Academiae usum reduxit.

CAPITULO XXXII

De alguns varões illustres da cidade de Coimbra

Entre os muitos, que nessa cidade floreceram em lettras foi o doutissimo bispo D. João Soares, que foi á Terra Santa a pé, com 12 sacerdotes, e se achou no Sagrado Concilio Tridentino, e fez a santa casa da Inquisição, e uma illustre capella no cruzeiro da Sé de Coimbra, á parte da Epistola, ao Romano, onde está o Santissimo Sacramento, e jaz por humildade fóra d'esta capella, junto ao degrau d'ella, debaixo de uma capella raza, sem armas, foi religioso de Santo Agostinho.

(*Conclue*).

1.º ANNUNCIO

17 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do 1.º officio, escrivão Camillo, correm uns autos d'execução por custas, em que são exequente o dr. delegado do procurador regio naquella comarca e executados Manoel Martins da Cunha, viuvo, residente no Porto, cujo domicilio certo se ignora, Anna Martins da Cunha, solteira, maior, João Martins da Cunha, casado com Maria Gomes, José Martins da Cunha, casado com Maria da Silva, Antonio Teixeira, surdo-mudo e interdicto, residentes em Arão, da comarca de Valença, Luiz Martins da Cunha, casado com Maria Luiza Domingues, morador em Urgeira, da mesma comarca, Joaquim José Teixeira e Gaspar José Teixeira, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta, na qualidade de unicos e universaes herdeiros de Joaquim Martins da Cunha, morador que foi em Coimbra; e correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, citando aquelles Manoel Martins da Cunha, Joaquim José Teixeira e Gaspar José Teixeira, para dentro em dez dias, depois de findo aquelle prazo, pagarem naquelle juizo de direito, a quantia de 22$800 réis, importancia de custas que aquelle Joaquim Martins da Cunha ficou a dever ao Supremo Tribunal Administrativo, ou nomearem á penhora bens em valor sufficiente para tal pagamento, sob pena de proseguir a execução até integral pagamento da quantia pedida, sellos e custas accrescidas e que accrescerem

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, 3.º substituto,
Danton de Carvalho.

DENTISTA

16 EXTRACÇÃO de dentes e raizes. Empastam-se dentes a ouro, prata e platina. Limpam-se dentaduras. Todos estes trabalhos são feitos com perfeição e garantidos. Preços sem competencia. Aos pobres opera-se gratis.

Toda a senhora ou cavalheiro que precisar de qualquer d'estas operações, póde avisar sem receio algum.

Serviço permanente.
Rua de Quebra-Costas, 51.
Mariana de Jesus Clementina.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE desde já ou do proximo S. Miguel em diante, uma casa na rua das Cozinhas, n.ºs 28 a 30. Tem bons commodos e é de renda barata.

Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 116.

VENDA DE CASA

14 VENDE-SE uma em construcção, na rua das Cosinhas. Tambem se arrenda um andar d'uma casa sita no largo do Salvador.

Para ver e tratar no largo da Feira, 21.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
Fundada em 1877
Capital — Réis 1.200:000$000
Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros
contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

CASA

Arrenda-se ou vende-se uma casa propria para estabelecimento, tendo frente e fazendo esquina para a rua Borges Carneiro, onde tem os n.ºs 2 e 4, e para a rua do Norte os n.ºs 1 e 3.

Trata-se na mesma, das 8 horas ao meio dia, com Figueiredo Palhas.

HOTEL SERRA EM LUSO
O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario — Antonio Gomes Serra

13 ABRIU no 1.º de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

ARRENDA-SE

12 UMA morada de casas sita na rua do Sargento-Mór, n.ºs 8 a 12, com boas commodidades. Tem agua da canalisação.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

11 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza — *Porto* 1897, e Exposição da Tapada — *Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA
RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

2.º ANDAR

10 ARRENDA-SE o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do pateo da Inquisição.

Tracta-se na praça do Commercio, n.ºs 1 a 4.

Constipações, tosses, etc.

9 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

MANOEL D'ARRIAGA
CANTOS SAGRADOS

Acaba de sair á luz o primeiro volume das obras poeticas d'este auctor, o qual já se encontra á venda na livraria do editor Manoel Gomes, livreiro de suas magestades e altezas. Rua Garrett, Chiado, Lisboa.

8 NA quinta de A. C. Lemos, ao Almegue, ha uma porção de madeira de choupo, constando de barrotes de 10 a 15 palmos, vigas de 20 e pranchões para desfiar, tudo de bella madeira. Quem pretender póde apparecer a qualquer hora.

RAPAZ

7 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, n.º 44, precisa d'um de 14 a 15 annos, que tenha alguma pratica de negocio.

OFFICINA DE COLCHOARIA

COM

MOVEIS DE FERRO

A

Preços excessivamente baratos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

João Chrysostomo dos Santos, successor de Manoel Martins Ferreira.

PASSA-SE

6 O ESTABELECIMENTO de viveres na rua do Corvo, n.ºs 46 e 48. Tambem se arrenda a casa toda.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

5 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes correm editos de 30 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este annuncio, por meio dos quaes são citados José dos Santos, casado, Ricardo dos Santos e mulher Maria dos Santos Figueiredo, ausente em parte incerta, para assistirem aos termos do inventario orphanologico por morte d'Adelaide Maria, viuva de Sebastião dos Santos, do Rego de Bemfins, em que é cabeça de casal o filho Antonio dos Santos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito substituto,
Danton de Carvalho.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.



ESTAÇÃO DE VERÃO
MACHADO & FERREIRA

32, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 36 — COIMBRA

3 PARTICIPAM a todas as suas ex.mas freguezas que já receberam todo o sortimento de novidades para a presente estação, o qual se compõe de tudo o que ha de mais *chic* e bom gosto em córtes para vestidos de pura lã e seda, lãs a metro, fazendas d'algodão com seda, zefires, granadinas com seda, cassas, sedinhas para blouses, brilhantinas, piqués e outros muitos artigos de pura novidade, e bem assim grande novidade em chapeus para senhoras e creanças, garantindo em tudo a modicidade de preços.

Rogam pois a fineza da sua visita.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos



Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 2 para sair em 5 de Junho de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

1 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 16 DE MAIO DE 1899

NUMERO 5:374 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

Caminho de ferro de Arganil

Como é sabido, vão ser feitas obras em differentes linhas ferreas.

Oxalá que Coimbra e toda a região beneficiada pelo caminho de ferro de Arganil, veja realisado esse grande melhoramento.

A camara municipal d'aquella villa, já pediu a attenção dos poderes publicos para essa linha ferrea, e, como da união resulta a força, bom seria que não fosse só essa vereação que assim procedesse, mas que seguisse esse exemplo a d'esta cidade e todos os municipios que lucram com o caminho de ferro, a que nos estamos referindo.

O sr. ministro das obras publicas Elvino de Brito, como tem sido deputado pela Covilhã, bem deve saber quanto convem a esta cidade industrial um tal melhoramento, e que não pódem tambem deixar de ser importantes os beneficios concedidos por esse caminho de ferro a uma região que merece as attenções dos poderes publicos, pois é notavel pela sua riqueza e pela actividade industrial dos seus habitantes.

Não se pede um caminho de ferro novo, pede-se apenas que se conclua o que está principiado, a fim de não se perder o dinheiro já gasto nessas obras.

Ninguem desconhece que em geral, quanto maior fôr o espaço de tempo em que uma obra estiver por concluir, tanto maiores serão os estragos causados nessas obras.

A consequencia d'isso tudo é que aquillo que no principio se podia fazer economicamente, depois só gastando muitissimo é que se póde pôr em bom estado, e algumas vezes nem com grandes despezas já se encontra remedio para os estragos causados.

A situação do thesouro publico não se acha em taes circumstancias, que se possa, com a demora em reparações, concorrer para que se tenha de fazer grande despeza.

Alguns caminhos de ferro vão ser beneficiados.

Parece-nos que nenhum é mais digno de com elle se gastar dinheiro, do que o de Arganil.

Como já temos affirmado neste periodico, a Covilhã é uma terra importantissima, debaixo do ponto de vista industrial.

Estamos convencidos de que ninguem nega esta verdade.

Além d'isto, os concelhos de Gouveia, Ceia, Oliveira do Hospital, etc., são tambem muito industriaes, e a nova linha partindo da Covilhã, passa pelos tres concelhos mencionados, passando tambem por Coimbra, que bem carece de estar intimamente ligada ás terras, que com todo o enthusiasmo se dedicam á industria, para sair da indifferença em que se acha já ha bastante tempo.

Esta cidade possue artistas habeis e está em condições de prosperar.

Falta, porém, aos seus moradores a união, sem a qual não ha inicitiava util que triumphe.

A Figueira é que nos dá bons exemplos.

Alli existem partidos, que se combatem com energia. E' até uma das terras do districto em que a politica mais perturba o espirito dos seus habitantes.

Mas logo que se trate dos interesses d'aquella formosissima praia, cessam as luctas e são todos por um e um por todos.

E' por isso que vão conseguindo o que pretendem; é por isso que a Figueira é hoje uma praia com fama não só em Portugal, mas tambem no estrangeiro.

Não está essa cidade muito longe da nossa; por isso não é preciso grande trabalho para que ella nos sirva de guia, quando pretendemos tratar dos nossos interesses.

Tudo isto vem a proposito do caminho de ferro de Arganil e da necessidade que temos de sair da apathia em que estamos.

Esperamos que não se deixará isolada a camara de Arganil e que todas as municipalidades interessadas no caminho de ferro, de que se trata, envidarão todos os seus esforços para que se veja brevemente a conclusão d'esses trabalhos, sem a qual se perderiam grandes quantias, ficando-se sem um importantissimo melhoramento.

E alguns dos pontos por onde passa o novo caminho de ferro, apezar de serem muito industriaes e precisarem por isso de boas vias de communicação e de bons meios de transporte, estão bem longe das linhas ferreas.

MARTINS DE CARVALHO.

ARBORISAÇÃO

A camara acertadamente incumbiu o distincto agronomo do districto sr. Arthur Leitão, de superintender no serviço da arborisação dos parques, avenidas e estradas da cidade e concelho.

Com esta louvavel providencia evitar-se-hão de futuro os erros crassos que ahi se praticavam, não só no tocante á escolha das arvores, como tambem nos processos de plantação e decote ou póda.

Estes importantes trabalhos de sylvicultura eram até agora desempenhados por gente ignorante, que commettia barbaridades de toda a casta.

Assim viamos derramar arvores que não admittiam póda, e adaptar a certos locaes outras que não podiam desenvolver-se em razão da natureza do solo. Plantações houve que tiveram de ser arrancadas e substituidas por outras.

E' um principio axiomatico que a arborisação publica bem applicada representa um papel importantissimo na riqueza e na salubridade dos povos, sendo até por ella que alguns sabios economistas avaliam o grau de prosperidade e civilisação dos povos. Em muitos paizes da Europa, e nomeadamente na Allemanha, a arborisação publica constitue um meticuloso serviço do estado. E' de ver como as estradas d'aquelle vasto imperio se acham orladas de bellas arvores de fructo, principalmente cerejeiras, que offerecendo a fresca sombra ao viajante, dão ao thesouro publico um rendimento fabuloso.

Entre nós alguma cousa se tem feito, mas estamos muito longe de saber aproveitar a bondade do clima de Portugal e todas as favoraveis circumstancias do nosso uberrimo solo para desenvolvermos, em beneficio do povo e do estado, a arborisação das estradas, dunas e terrenos incultos.

O pinhal de Leiria e outros do littoral, o Choupal de Coimbra, as modernas plantações do Gerez, e muitas florestas do governo, são exemplos que nos deviam animar a proseguir no aproveitamento de baldios para a plantação de arvores.

Em maior evidencia, a favor da propaganda da arborisação no paiz, segundo a palavra fluente e auctorisada do sabio lente da Universidade o sr. dr. Simões de Carvalho, ahi está: «a soberba matta do Bussaco, esse aprazivel tapete de verdura coroando as penedias agrestes e escarpadas da montanha. Um estreito muro separa este magnifico arvoredo dos terrenos visinhos; mas a mão do homem soube crear tão grande e primorosa riqueza vegetal no meio da nudez d'aquelle cerro escalvado!»

O que os governos neste particular, por culpa dos seus processos de administração, não pódem ou não querem fazer, fique ao menos a cargo dos municipios; e sejam estes que, consoante os seus recursos, vão pouco e pouco arborisando as estradas e os terrenos incultos.

Entre a vereação de Coimbra neste caminho, que prestará assim optimos serviços ao concelho.

São muitos os seus baldios que se pódem adaptar a plantações de arvores; e a maior parte das suas estradas estão desprovidas d'este benefico accessorio da viação publica.

Para se levar a effeito este importante melhoramento no concelho, o primeiro passo a dar é a creação d'um vasto viveiro de boas castas d'arvores.

As plantas dos viveiros do Choupal, por obvias razões, não são aproveitaveis para os terrenos de todo o concelho, e como se sabe é alli que ellas se vão buscar para esse fim.

Melhor e com mais auctoridade e competencia do que nós, aconselhará a camara neste importante objecto, o intelligente agronomo do districto, chamado para dirigir a arborisação do concelho.

MARTINS DE CARVALHO.

POLICIA

Por instancias do illustre magistrado superior do districto, apresentou na camara dos deputados o solicito representante d'este circulo o sr. major de artilheria Alberto Monteiro, um projecto de lei, que ainda será approvado na presente sessão, para ser auctorisado o augmento de 20 guardas na policia civil de Coimbra.

Não será, por certo, com esta isolada providencia que se dará satisfação ás justas e fundamentadas reclamações para se pôr em melhor pé aquella instituição, no tocante a instrucção, disciplina, e exacto cumprimento das suas funcções. Se é indispensavel dotal-a com mais agentes, visto como cresceram os serviços policiaes a par da ampliação da cidade em novos e populosos bairros, não menos urgente e inadiavel se impõe a sua radical reorganisação, para que, emfim, ella attinja escrupulosamente o fim para que foi creada.

A addicção de mais 20 guardas será tudo menos imprimir á policia de Coimbra a auctoridade que lhe falta, e menos ainda habilital-a a comprehender nitidamente os seus deveres, o que só é possivel com uma bem ministrada instrucção, de que carece, como é notorio.

Mais policias, mas tambem mais cuidadoso recrutamento, melhor disciplina, e, sobretudo, o preciso ensino, para que d'uma vez desappareça a feição d'um accentuado ridiculo e ignorancia rude, que até hoje tem distinguido o corpo de policia civil d'este districto.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

2 DE OUTUBRO DE 1846

Em portaria do ministerio do reino, assignada pelo duque de Palmella, se determinou que o batalhão academico, organisado pela junta governativa de Coimbra, na occasião do movimento nacional, fosse licenciado por tempo indefinido, fazendo-se os louvores merecidos ao seu bom comportamento e aos valiosos serviços do benemerito commandante, Fernando Eduardo Vasques da Cunha.

2 DE OUTUBRO DE 1859

Pelas 8 horas da noute d'este dia fogem da cadeia de Santa Cruz 9 pre-

sos, entre os quaes se incluia o famoso assassino Antonio Rodrigues, o *Boa Tarde*.

Este e mais 2 poderam ser capturados ainda na mesma noute; porém os outros evadiram-se.

3 DE OUTUBRO DE 1772

Neste dia, sabbado, de tarde, foi o marquez de Pombal, de sege, á livraria da Universidade, e assim que elle entrou no pateo, se distribuiram sentinellas de cavallaria pelas portas d'elle, de fórma que não entrou mais pessoa alguma.

Assistiu tambem o marquez na tarde d'esse dia, ás medidas do pateo da Universidade, tomadas pelos engenheiros.

3 DE OUTUBRO DE 1810

Neste dia em que continuava a sair de Coimbra o exercito francez de Massena, em marcha sobre Lisboa, lança a tropa o fogo á grande casa, pertencente ao senado da camara, ao principio da rua da Calçada, proximo da Misericordia.

O incendio ameaçava devorar todo aquelle quarteirão de casas, mas por diligencias do general Pamplona se atalhou que o sinistro progredisse.

Ainda hoje permanecem na Calçada e praça do Commercio os vestigios d'este grande incendio.

3 DE OUTUBRO DE 1850

Na madrugada d'este dia appareceu arrombada a enxovia da cadeia do Aljube, do lado do sul. Por um buraco feito ao nivel do saguão d'aquelle lado, conseguiu escapar-se o preso Manoel Ferreira Perrexil, indiciado no crime de furto, e o preso José Maria Rodrigues Elias, da comarca de Cantanhede, condemnado em 5 annos de degredo para Angola.

Teriam fugido todos os mais presos se a sentinella os não presentisse, por ter sentido bater a uma porta.

4 DE OUTUBRO DE 1442

O infante D. Pedro, duque de Coimbra, regente do reino, em carta á camara d'esta cidade, ordena que continue o feito entre o doutor Ruy Gomes e o mestre Gonçalo, por causa do dinheiro trazido á usura, pois era determinação sua que todos os que em tal erro fossem achados, houvessem a pena e escarmento das ordenações.

4 DE OUTUBRO DE 1772

Neste dia, domingo, assistiu o marquez de Pombal e sua esposa na tribuna a uma festa, que em acção de graças fizeram os estudantes brazileiros na egreja de S. João d'Almedina; e de tarde visitou o marquez os conventos de S. Francisco da Ponte, Santo Antonio dos Olivaes e Cellas.

5 DE OUTUBRO DE 1641

Os tres estados, em sua provisão d'esta data, agradecem á camara de Coimbra a sua diligencia na cobrança do donativo voluntario para as despezas da guerra, e recommendam-lhe que com a mesma trate da cobrança das decimas, enviando á côrte 1:210$000 réis do dito donativo e os 300$000 réis que se haviam de entregar a D. João de Almeida.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AVENIDAS EM COIMBRA

Na noticia publicada com este titulo no nosso numero anterior, dissemos que desde 1864, em que foi cedida a cerca dos Jesuitas á camara municipal, e apesar do decreto estabelecer a clausula de, no caso de não ser aberta esta communicação (então pedida), que a cerca passaria á posse da fazenda nacional, nenhuma vereação se lembrou da realisação d'essa obra!

Como temos por habito ser verdadeiros, precisamos de rectificar, devidamente informados, a noticia neste ponto, pois que a vereação presidida pelo sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, abriu os arruamentos para um simples passeio a pé, com bancos em differentes pontos. Tinha uma das portas na travessa do Muzeu (no sitio onde depois se arranjou um alpendre e barraca para despejos) e a outra porta na estrada d'entre muros, defronte da antiga casa da quinta de Santa Cruz.

Não tendo correspondido (dizia-se) a despeza com a policia da matta, ás condições d'aquella obra mal acabada, fecharam-se as portas d'esse passeio, passado pouco tempo.

Muitos annos depois, quando o illustre lente da faculdade de Medicina sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões projectava alargar para a cerca algumas dependencias dos estabelecimentos da mesma faculdade, esboçou primeiro e depois promoveu a elaboração technica d'um projecto de communicação entre os dois bairros, por meio d'uma estrada torcicolada, partindo do extremo sul da travessa do Museu (ao cimo da Couraça dos Apostolos), e terminando nas proximidades da Fonte Nova.

Além da estrada para carroagens, que servia de passeio nas voltas que dava por toda a extensão da matta, foram traçados differentes lanços de escada, para um transito mais rapido.

Comprehendia tambem o projecto um espaçoso largo para edificações d'uma abegoaria municipal, com serventia por um portão fronteiro á mencionada casa da quinta de Santa Cruz.

Esse projecto foi gravado em pedra e publicado em estampa no livro do sr. dr. Costa Simões—*O ensino pratico da faculdade de Medicina*, 1880.

Fica pois feita a rectificação á nossa noticia, e que apresentamos, não com a intenção de mostrar que o primeiro projecto é preferivel ao segundo ou vice-versa, mas apenas para ficar mais nitidamente esclarecida a historia d'este importantissimo melhoramento.

MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Côrtes—Continuaram a discutir-se na camara dos deputados as questões de fazenda por motivo da interpellação do sr. João Franco.

Discursaram o deputado interpellante, e os deputados Antonio Cabral, Ressano Garcia e Queiroz Ribeiro a favor do sr. ministro da fazenda, e contra os srs. Arroyo, Teixeira de Vasconcellos, Cabral Moncada.

Todos apresentaram moções que, depois, sendo julgada discutida a materia, a requerimento do sr. Christovão Pinto, foram postas á votação, sendo—como é uso—regeitadas as moções dos deputados da minoria e approvadas as dos deputados ministeriaes.

As votações andaram por quarenta e tantos votos contra vinte e tantos.

Reforma dos serviços do ministerio das obras publicas—Foi apresentada ante-hontem na camara pelo respectivo ministro que prometteu não augmentar as despezas *e fazer justiça a todos. Veremos:* como dizia a velha de Syracusa. Ainda nos lembramos da mirabolante reforma de 1892 feita pelo sr. Pedro Victor em que todos os empregados civis foram postos fóra dos quadros e admittida uma legião de engenheiros mais ou menos sabios, que invadindo as repartições conseguiram pôr num completo cahos os serviços de obras publicas, minas, industria, commercio e estatistica.

Policia de Coimbra—Apresentou na quarta feira o deputado Alberto Monteiro um projecto de lei para se augmentar o numero de guardas civis na cidade de Coimbra, bem como mandou para a mesa duas representações dos professores e empregados do lyceu d'essa cidade.

Camara dos Dignos Pares—Continua alli em discussão a reforma administrativa.

O syndicato estrangeiro que compra a Companhia dos carris de ferro americanos—Tem-se travado rija polemica a este respeito entre o *Seculo* e o opulento banqueiro sr. conde de Burnay. Parece-me que, se a cousa se complicar, o sr. Burnay desfechará contra o *Seculo* uma nova querella.

O *Supplemento* não o larga com as suas piadas. Pois devia largal-o... cá por coisas...

As esquadras estrangeiras—Temos no soberbo porto formado pelo nosso invejavel Tejo, surtas as esquadras ingleza e allemã, e espera-se a esquadra franceza. A esquadra ingleza é composta de 13 navios, commandada pelo almirante sir Harry Rawson e contra almirante sir Brackenbury. Fundeou na quarta feira feira ás 5 horas da tarde.

Era então enorme a quantidade de gente que se agglomerava nas duas margens do Tejo e nos sitios elevados de Lisboa e Almada a presenciar a entrada magestosa dos poderosos colossos maritimos apresentados pela nação rainha dos mares.

Os navios fundearam em frente da Rocha do Conde d'Obidos, depois das evoluções do estylo.

São elles o *Magestic* (commandado pelo principe de Battenberg (casado com a princeza Beatriz Maria Victoria Fedora filha mais nova da rainha Victoria) o *Magnificent* o *Jupiter*, o *Mars*, o *Prince Georges*, o *Repulse*, o *Hannibal*, o *Diadem*, o *Niobe*, o *Arrogant* e o *Pactolus*, entrando no dia seguinte a barra o *Resolution*.

Faltaram entrar o *Furious* e o *Pelacoes* que ficaram em Gibraltar com avarias nas machinas.

Os 12 gigantescos couraçados illuminaram a luz electrica e lampeões de côres nas noites de sexta e sabbado, produzindo um effeito surprehendente. Toda Lisboa correu a ir presenciar o phantastico espectaculo dos altos das Chagas e Santa Catharina e pelo caminho marginal do aterro da Boa Vista e Junqueira.

«*Ver navios no Alto de Santa Catharina*» é uma locução popular muito em uso entre nós que equivale a est'outra «*ficar a chuchar no dedos*». Pois é o que nos tem de acontecer com a visita dos nossos amigos e fieis alliados e com as visitas das poderosas esquadras allemã e franceza, as tres nações nossas mais implacaveis credoras.

São tantos os favores que os inglezes, allemães e francezes devem a Portugal que nas vesperas de se effectuar o convenio «*e o emprestimo*» vem metter-lhes as suas poderosas esquadras pelo Tejo acima de proposito para cumprimentar el-rei e renovar os seus protestos de sympathia e amisade com a nação portugueza!

Que ingenuidade esta!

Na manhã de quinta feira teve logar a recepção no paço das Necessidades; da 1 ás 3 da tarde foram as visitas a bordo, do ministro de Inglaterra, do ministro da marinha e da officialidade aos ministros dos estrangeiros, marinha, e legação britannica; ás 8 horas o jantar no paço d'Ajuda de 138 talheres.

Na sexta feira foi o lunch a bordo do *Magestic* dado á familia real e comitiva composto de 85 talheres.

Hontem, sabbado, effectuou-se o grande banquete offerecido pelo sr. ministro da marinha na vastissima sala do Risco do Arsenal da Marinha; foi de 200 talheres.

Hoje a esquadra levanta ferro ás 5 horas e segue para Villagracia, porto de Galliga, onde se demorará até ao dia 24.

Na sexta feira entrou no Tejo a esquadra allemã, vindo de Kiel.

E' composta de 9 couraçados *Friedrick Wilhelme, Brandenburg, Weissenburg, Worth, Baden, Bayern, Wacht, Hela, Oegir*. E' commandada pelo almirante Thampson.

Foi hontem a bordo o ministro d'Allemanha, hoje são os cumprimentos nos paços das Necessidades e Ajuda e o jantar na legação allemã, depois d'ámanhã o jantar na Ajuda, na quarta feira banquete na sala do Risco e na quinta feira o baile na legação.

Na sexta feira será a partida da esquadra.

A marinhagem tem gostado muito dos nossos bellissimos vinhos—coisa que por lá não ha senão mau e caro.—As scenas nas ruas tem sido por vezes umas de pancadaria e outras d'um comico irresistivel.

Alguns d'elles pretendem abraçar os transeuntes, atrevimento que lhes tem valido boas sóvas. A policia não se mette nem intervem nestas contendas, d'onde resulta serem os marinheiros tozados a valer pelos populares quando se fazem valentões ou se mettem a pretender á força as mulheres alheias.

A final de contas isto ainda não é paiz conquistado e se elles cá vêm por espertos, saber quanto valemos, é preciso que lhes façamos ver que se estamos arruinados nas finanças, somos ainda descendentes d'aquelles heroes que assombraram todo o mundo com os seus feitos gloriosos.

Comboios rapidos—Foi inaugurado na segunda feira o serviço formado com as novas machinas Compound que levam os comboios de Lisboa a Paris e vice-versa em 45 horas.

Os comboios partem nas segundas feiras ás 8 horas da manhã e chegam nas quartas feiras a Paris ás 5 da manhã. Partem de Paris nos domingos ás 10 e meia da noite e chegam a Lisboa nas terças feiras ás 6 e meia da tarde.

Eduardo Coelho—Passa hoje o 10.º anniversario do fallecimento d'este benemerito jornalista e nosso bom e saudoso amigo.

No *Economista* escreviamos nós, ha annos, recordando este luctuoso acontecimento as singelas e sentidas linhas que vão ler-se:

«A Eduardo Coelho se deve o derramamento do *jornal barato* não só em Lisboa, como em outras cidades do reino. Foi elle que inventou a *folha diaria de* 10 *réis* de leitura facil e barata para as classes populares, o verdadeiro ovo de Colon, que até alli ninguem se lembrára de sustentar, mas que, Eduardo, com a grande perspicacia e talento de que era dotado conseguiu *pôr de pé*.

«Não era nada difficil—disseram os invejosos.

«—Mas, porque não pensaram vocês nisso, respondeu aos zoilos Eduardo Coelho com aquelle mesmo sorriso com que seculos antes o celebre genovez, descobridor do Novo Mundo, havia acolhido os sarcasmos dos grandes de Hespanha?

«O *Diario de Noticias* foi o achado de uma grande intelligencia e de um espirito vigoroso, tenaz e persistente. Muitos d'esses, que não tendo idéas, andam por ahi á cata de quem invente para macaquear a invenção, ou roubar, com *pretendidos melhoramentos* a honra ao inventor, muitos d'esses que lhes rôe na suja alma a inveja dos proventos que o luctador vae tirando dos esforços das suas tentativas e do seu trabalho honesto, começaram de chasquear o novo jornal, que—diziam elles—*só continha noticiasinhas e annuncios*, ao mesmo tempo que iam vendo se lhe tiravam a concorrencia com publicações muito similhantes ou inteiramente eguaes, porque houve homens de talento que o fizeram!...

«O publico, porém, acolhendo com enthusiasmo a obra de Eduardo Coelho, teve o bom senso—cousa rara no nosso publico!—de engeitar as contraposições que lhe offereciam e não ceder ás negaças dos que tanto lhe promettiam mas que nada tinha dado, porque cousa alguma eram capazes de produzir ou tinham a constancia de sustentar.

«Todos nós, os que andamos mourejando nas lides da imprensa, conhecemos quem era Eduardo Coelho e avaliamos devidamente o quanto elle trabalhou e soffreu para pôr em pratica o seu querido ideal. Aos novos, os que infelizmente o não conheceram de perto, aconselhamos a que leiam o formoso livro do nosso amigo e collega do *Diario de Noticias*, dr. Alfredo da Cunha, *Eduardo Coelho: a sua vida e a sua obra*, e, asseguramos-lhes que, ao relerem aquellas paginas tão impregnadas dos perfumes de suavidade e de uma dôr lanciuante, hão de sentir, como nós sentimos, o coração amargurado de profunda magoa por tão cedo, tão permaturamente—porque Eduardo morreu moço ainda—o paiz ter perdido um homem de tanta valia, escriptor de tão grande merecimento, jornalista de tanto prestigio e que tão assignalados serviços prestou, e tantos podia ainda prestar, ao seu paiz, nas diversas manifestações da sua extraordinaria actividade.

«A'manhã, num cortejo civico, composto na sua grande maioria de estudantes e jornalistas, irá depôr sobre o ataúde de Eduardo Coelho algumas flôres orvalhadas de lagrimas e matisadas de saudades.

«Pois muito bem. Esses que vão prestar á memoria de tão benemerito jornalista as lagrimas de que elle se tornou digno pelas suas virtudes civicas e pelo seu talento e actividade, não olvidem nunca o que devem áquelles que ajudam a bem encaminhar a actual mocidade pelos seus salutares conselhos e pela sua experiencia, já como jornalistas, já como cidadãos.

«Sigam-lhes o exemplo numa e noutra cousa; e Portugal tornará a ser a patria dos heroes.»

Hotel Internacional—A companhia real dos caminhos de ferro vae vender este grande edificio annexo á estação principal do Rocio. E' comprado pela companhia dos Wagons-lits por 1.300:000 francos.

Albergue das creanças abandonadas—E' ámanhã a festa commemorativa da fundação d'este albergue. A direcção resolveu celebrar o segundo anniversario da inauguração com missa solemne, communhão ás creanças, jantar melhorado e musica.

Chuva—Cahiu hontem bastante chuva em Lisboa, e principalmente das duas ás quatro horas da madrugada de hoje.

Se foi geral é deveras para alegrar os agricultores, que já se queixavam das terras estarem seccas. Lá diz o adagio *chuva pela Ascensão, das palhinhas faz pão*.

Queira Deus isso aconteça e tenhamos boa colheita de trigos, pois precisamos o pão barato já que tudo o mais anda tão caro.

Lisboa, 14 de Maio de 1899.

S. P.

NOTICIARIO

Caiação dos predios—Aproxima-se a época em que é obrigatoria pelo codigo das posturas municipaes, a caiação exterior das casas e de todas as paredes que confinam com a via publica.

Coimbra não é das terras onde mais caso se faz do cumprimento d'esta postura, não obstante ella importar não só um beneficio publico, mas tambem á propriedade. O mesmo não acontece em muitas outras localidades, como a Figueira, onde todos se esmeram em mandar caiar annualmente os seus predios, o que dá á cidade um aspecto alegre, que a nossa não tem.

Quem olhar dos lados de Santa Clara para a grande agglomeração de casas que constituem a parte principal e mais importante da cidade, nota logo a falta de limpeza em muitos predios, alguns dos quaes não têem sido caiados ha muitos annos. Neste caso se acha o edificio da Estrella, que occupando uma grande área e destacando entre todos os outros pela sua situação, parece uma casa completamente abandonada!

Mas é justo que não fallemos só dos predios particulares; temos ahi edificios publicos, entre elles a Universidade, que carecem de ser caiados exteriormente.

O prazo marcado pelas posturas para execução d'este serviço, é de 31 de Maio a 30 de Setembro.

Oxalá que por parte da policia se empreguem todos os esforços para o cumprimento d'esta postura, por todos os motivos digna de ser attendida.

E visto que se trata d'um melhoramento que tende ao aformoseamento e boas condições hygienicas da cidade, não largaremos o assumpto.

Benemerencia—A esposa do sr. conselheiro Julio de Vilhena, suffragando a alma de seu pae o sr. visconde de Monte-São, lente de prima jubilado da faculdade de Philosophia, e de seu tio o sr. dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, lente cathedratico jubilado da faculdade de Direito, offereceu ao Asylo de Mendicidade o importante donativo de 150$000 réis.

Bem merece os mais rasgados louvores a illustre dama, por este seu acto altamente sympathico.

Sé Velha—Vão recomeçar os trabalhos de canteiro na egreja da Sé Velha, devendo principiar brevemente a ser assentes algumas peças de talha no altar-mór, feitas por dois distinctos artistas da Carregosa.

Condessa de Podentes—Retirou da sua casa de Condeixa para Lisboa, onde se demora algum tempo, a ex.ma sr.a condessa de Podentes.

Bombeiros voluntarios—A corporação dos bombeiros voluntarios, esta sympathica e prestimosa instituição que tão bons serviços presta a esta cidade, realisou no domingo um passeio á Portella.

Por se achar ausente a sr.a marqueza de Pomares não poude agradecer a s. ex.a a protecção que se tem dignado dispensar a esta corporação, que se fez acompanhar pela respectiva banda marcial.

Força militar—Regressou hontem de Estarreja, onde tinha ido assistir ao serviço de inspecção dos reservistas, uma força de infanteria 23, que para alli tinha partido no sabbado.

Conselheiro Ramos Nogueira—Chegou a Lisboa, devendo seguir brevemente para Goes, o sr. dr. José Ramos Nogueira, distincto e integerrimo juiz da relação dos Açores, ultimamente transferido para a relação do Porto.

Romaria do Espirito Santo—Nos dias 20, 21 e 22 do corrente ha de realisar-se esta romaria em Santo Antonio dos Olivaes, que é immensamente concorrida de romeiros de fóra e de gente da cidade.

Costumam concorrer por esta occasião áquelle logar umas pobres mulheres de Miranda do Corvo, que alli expõem á venda differentes objectos de barro vermelho, muito bem feitos e apreciados, taes como bilhas para agua, vasos, campainhas, etc.

A *gentalha* nestes dias não poupa estas desgraçadas, não se lembrando sequer do trabalho que as pobresinhas tem de conduzir de tão longe para alli aquelles objectos; presenceando-se todos os annos scenas proprias de selvagens, pois que sem decôro algum lhes roubam grande porção d'objectos. E algumas vezes ainda por cima as maltractam com pancadas, quando ellas se defendem dos roubos que lhes fazem!

Ao sr. commissario de policia pedimos as mais energicas providencias sobre estes factos, improprios de gente civilisada.

Ruinas romanas de Condeixa-a-Velha—Chegaram no sabbado ao Instituto de Coimbra duas carradas de lindos mosaicos, encontrados nestas ruinas, e que foram mandados remover para a secção de archeologia do mesmo Instituto.

Visitantes—Regressou hontem a Lisboa o sr. D. João da Camara, que aqui veiu de visita a sua irmã a sr.a D. Mariana da Camara, viuva do sr. dr. Manoel de Castro Lemos.

Chegou no sabbado a esta cidade o sr. conselheiro Julio de Vilhena, que veiu visitar sua estremosa filha, que aqui se acha em tratamento de doença grave.

Dr. Freitas Costa—Differentes individuos foram no domingo a Luso visitar o distincto clinico d'esta cidade, sr. dr. Freitas Costa, que se acha quasi completamente restabelecido dos seus incommodos de saude.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Grande edição popular das viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos. Julio Verne. A ilha de Helice. Traducção de Henrique Lopes de Mendonça. Lisboa, 1899.—A Companhia Nacional Editora, continua como se propoz, publicando as magnificas obras de Julio Verne, em edição nitida, ornada de estampas e mappas e por um preço excessivamente modico. O volume agora publicado é a 1.a parte do sensacional romance *A ilha de Helice*, tendo por sub-titulo *A cidade dos Billiões*.

Relatorio e contas da Associação de soccorros mutuos da Imprensa da Universidade, relativas ao anno de 1898. Coimbra, imprensa da Universidade, 1899.

Vales internacionaes—As taxas de conversão mandadas adoptar para a emissão e pagamento de vales internacionaes na presente semana, são as seguintes: franco, 260 réis; marco, 321 réis; sterlino 36 5/8 pence por 1$000 réis.

Sobrescripto curioso—Das *Novidades*:

Um exemplo curioso dos formalismos da nossa burocracia.

Veiu-nos á mão um sobrescripto, de data recente, concebido nos seguintes termos:

S. N. R.

Ill.mo e Ex.mo Sr. conselheiro delegado do thesouro do districto de

Lisboa

«Do encarregado da secção de empregados nos serviços dos bens e rendimentos dos conventos supprimidos no districto de Lisboa em commissão de serviço no archivo da direcção geral da estatistica dos Proprios Nacionaes, estabelecido no edificio do supprimido convento de Santa Joanna, na rua de Santa Martha.

Que tempo que o pobre homem gastou a definir a sua posição burocratica! E no fim de contas, com tamanha trabalheira, talvez não chegue a ganhar dois mil réis por dia. Só por escrever assim sobrescriptos, merecia uma velha moeda de oiro.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria do Amparo, de 80 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 8.

Nestorio Martins Ribeiro, de 47 annos, da Figueira da Foz. Falleceu no dia 9.

Antonio José dos Santos, de 79 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

Alice, de 13 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—20:080

POIARES

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Peço a v., e de sua bondosa amizade espero, que acceite, para publicar num cantinho do seu interessantissimo jornal, as poucas e mal dispostas, mas sentimentaes palavras, que ouso apresentar-lhe a modo de

NECROLOGIO

«Com a vida a morte vem...» li eu ha mui perto de meio seculo, inscripto na verga do portal de um dos cemiterios do nosso districto.

A inevitavel morte é uma necessidade e até, algumas vezes, uma conveniencia; morrer, porém, infantilmente, quando o estado de *saude e nutrição* é relativamente regular e o futuro, a par d'uma vida bem medida, proporciona alguma lisongeira esperança, é lastimosa pena, é muito para lamentar!...

Morreu repentinamente o jornal *Echo de Poiares*, e morreu *bem innocentinho* com meio anno de edade, pois que *nasceu* a 5 de Novembro ultimo e *falleceu* a 6 do corrente; *coitadinho!!!...*

E o que é altamente de lastimar é não se saber, antes ou depois do facto, porque a redacção o não disse, qual o soffrimento, certamente forte, que o victimou!

Seria fome, seria desregrada alimentação, seria apoplexia fulminante, seria assassinio?!... Quem sabe?!... morreu e disse.

Com o seu apparecimento nada absolutamente tive; sinto porem, mas sinto cordeal e amargamente, um tal facto, que não deixa vantagem alguma ao meu infeliz Poiares!...

Se não fôra a boa conta em que tenho os progenitores, diria alto e bom som, bem *accentuadamente*—*cobardia!*—se é que *o caso triste e digno de memoria*, não teve em si commemorar acontecimento contemporaneo, agora ou antes verificado.

Poiares, 11 de Maio de 1899.

Francisco Corrêa da Costa.

34

FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

Admiravel em letras foi aquelle insigne varão, lente de prima dos Sagrados Canones, o bemaventurado doutor Martins de Aspicueta, tão illustre nas letras como na santidade, e sangue, nascido em Navarra, da nobilissima casa de Xavier, e Aspicueta, mui parente do glorioso Santo Francisco Xavier, da Companhia de Jesus.

Foi este virtuoso doutor de profissão Legista, depois de ter lido quatorze annos em Salamanca por mandado do senhor Imperador Carlos V., deu fama, principio á nossa Universidade, onde resplandeceu tanto na sciencia, como nas raras virtudes, e santidade.

Duas riquissimas joias de muito alto preço trouxe para Portugal, como foram duas suas sobrinhas Anna de Aspicueta, e Maria de Aspicueta, que foram monjas do mosteiro de Cellas de Coimbra.

Falleceu em Roma tido por todos por Santo, jaz sepultado na egreja de Santo Antonio em Roma, no Campo Marzo, cujo templo edificou. D. Guimar, natural de Lisboa, anno de 1360, depois o cardeal portuguez de S. Chrysonogo, Antonio Martins de Chaves o ennobreceu, até que no anno de 1586 o restaurou o cardeal portuguez de Santa Maria D. Jorge da Costa, sendo pontifice Innocencio Octavio.

Aquelle grande doutor, e mui virtuoso e illustre varão portuguez Diogo de Paiva, no Collegio de Santo Agostinho de Coimbra estudou as Artes, e nesta Universidade a Sagrada Theologia, que era natural de Lisboa, que foi mandado por el-rei D. Sebastião ao Sagrado Concilio Tridentino, sendo de trinta e dois annos.

Bem se viram suas grandes letras e christandades pelos livros que escreveu contra os hereges, com que deixou alta fama. Foi filho de Fernão de Alvares de Andrade, do conselho de el-rei D. João, falleceu de edade de quarenta e sete annos ao primeiro de Dezembro de 1507.

Era descendente este famoso letrado da nobilissima, e antiga familia dos Andrades, que trazem sua origem de Roma, que tiveram seu solar em Galliza, que são descendentes de D. Fernando Pires de Andrade, vassallo de el-rei D. Henrique.

Trazem por armas um escudo, em campo verde, atravessado com uma banda de ouro, com cabeças de serpe, e por orla em campo de prata a Ave Maria de letras negras; d'esta linhagem escreve Gracia Dei.

Vi los valientes Templarios
Batalhar em claro dia,
Ja los Freiles sus contrarios,
De sus bienes proprietarios,
E traer Ave Maria.
Su sena verde serrada,
A quem su vanda dourada,
El-rei com tres Villas dió,
Que la victoria ganó,
D. Fernando Peres de Andrade.

Differençam-se as insignias dos Andrades de Castella, dos de Portugal, por ter seu brazão em campo verde, atravessado em banda vermelha, perfilhada de ouro, com as cabeças das serpentes de ouro, e duas caldeiras.

Jaz sepultado este illustre varão portuguez em Nossa Senhora da Graça de Lisboa, na capella de S. Nicolau Tolentino, no qual se vê em um fino marmore estes versos latinos.

Condiderat Paivam marmor tellure sub ima,
Paivam munifice munera rara Dei
Augustinis ait: nostra sub sede latebit
Paiva, cui haec sedes lumina prima dedit:
Tum vocat aes gratosque viri sub lumina cultus:
Restituit gremio, pignora grata fovens.
Ergo si terris umbram Augustine tueris;
Quem teneat cœlo te duce Paiva locum?

Tambem nesta cidade esclareceu em muitas letras o grande jurisconsulto Manoel da Costa, lente, que foi de prima de Leis em sua Universidade, como bem testemunham suas obras.

Não menos digno de louvor é aquelle insigne oraculo dos Sagrados Canones o grande Christovão João, que foi um dos maiores letrados que houve no mundo, natural de Coimbra, que falleceu de cincoenta e dois annos, está sepultado nas claustras d'esta cidade.

E o grande Pedro Mariz tão illustre nas historias, e antiguidades d'este reino, que nella nasceu, e que falleceu em Lisboa no anno de 1615 a 24 de Novembro, e outros muitos claros varões, que a ennobreceram muito assim nas armas como nas letras, pelo que ficou esta famosissima cidade celebrada em todo o Universo, em louvor da qual se póde exclamar com o que Ozias, principe do povo de Deus, dizia á venturosa Judith: *Quia hodie nomen tuum ita magnificavit, ut non recedat laus tua de ore hominum.*

FIM

TRES JUIZES

Opprimido por grave enfermidade dos intestinos, declaro que restabeleci-me radicalmente, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Auctoriso a publicidade.

Dr. Gustavo Master, Distincto medico inglez.

Buenos-Ayres—Novembro, 20 de 1896.

Entre os muitos doentes de dispepsia que tenho tido, empreguei sempre com brilhantes resultados as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Medico do hospital da Misericordia do Rio de Janeiro.

Dr. Alberto R. Fernandes.

Diariamente faço uso em minha clinica das afamadas pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, convencendo-me sempre dos efficazes resultados.

Declaro, pois, ser realmente um remedio bom e inoffensivo.

Rio de Janeiro, Julho, 1 de 1897.

Dr. F. Duarte, distincto medico, com 40 annos de pratica.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

DENTISTA

1 EXTRACÇÃO de dentes e raizes. Empastam-se dentes a ouro, prata e platina. Limpam-se dentaduras. Todos estes trabalhos são feitos com perfeição e garantidos. Preços sem competencia. Aos pobres opera-se gratis.

Toda a senhora ou cavalheiro que precisar de qualquer d'estas operações, póde avisar sem receio algum.

Serviço permanente.

Rua de Quebra-Costas, 31.

Mariana de Jesus Clementina.

ARRENDA-SE

2 UMA morada de casas sita na rua do Sargento Mór, n.os 8 a 12, com boas commodidades. Tem agua da canalisação.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

CELLEIROS

3 ARRENDAM-SE dois, no pateo da Inquisição, com facil accesso. Tracta-se na praça do Commercio, n.os 1 a 4.

ARRENDA-SE

4 UM grande armazem com duas entradas, sendo uma pela rua dos Coutinhos e outra pelo terreiro do Mendonça, n.º 5. Tem um grande deposito com agua nativa.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22

ARRENDA-SE
PARA O ESPIRITO SANTO

5 UMA LOJA e casa contigua, em Cellas, na rua que vae a Santo Antonio, é propria para qualquer negocio, tem balcão, estantes e alguma mobilia; o arrendamento póde ser por 8 ou 20 dias, ou mais se convier.

Para tratar com Anna de Jesus Vieira, entrada de Cellas, n.º 1.

2.º ANNUNCIO

6 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do 1.º officio, escrivão Camillo, correm uns autos d'execução por custas, em que são exequente o dr. delegado do procurador regio naquella comarca e executados Manoel Martins da Cunha, viuvo, residente no Porto, cujo domicilio certo se ignora, Anna Martins da Cunha, solteira, maior, João Martins da Cunha, casado com Maria Gomes, José Martins da Cunha, casado com Maria da Silva, Antonio Teixeira, surdo-mudo e interdicto, residentes em Arão, da comarca de Valença, Luiz Martins da Cunha, casado com Maria Luiza Domingues, morador em Urgeira, da mesma comarca, Joaquim José Teixeira e Gaspar José Teixeira, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta, na qualidade de unicos e universaes herdeiros de Joaquim Martins da Cunha, morador que foi em Coimbra; e correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, citando aquelles Manoel Martins da Cunha, Joaquim José Teixeira e Gaspar José Teixeira, para dentro em dez dias, depois de findo aquelle prazo, pagarem naquelle juizo de direito, a quantia de 22$800 réis, importancia de custas que aquelle Joaquim Martins da Cunha ficou a dever ao Supremo Tribunal Administrativo, ou nomearem á penhora bens em valor sufficiente para tal pagamento, sob pena de proseguir a execução até integral pagamento da quantia pedida, sellos e custas accrescidas e que accrescerem.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, 3.º substituto, *Danton de Carvalho.*

VENDA DE CASA

7 VENDE-SE uma em construcção, na rua das Cosinhas. Tambem se arrenda um andar d'uma casa sita no largo do Salvador.

Para ver e tratar no largo da Feira, 21.

GELEIA DE VITELLA

8 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

9 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivoros, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que tem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA
RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

JULIO VERNE

Grande edição popular das viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos

A ILHA DE HELICE

Traducção de Henrique Lopes de Mendonça

O preço de cada volume é de 200 réis em brochura e 300 réis cartonado em percalina. Para as provincias accresce o porte de 30 réis por volume. Os pedidos devem dirigir-se á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

RAPAZ

10 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, n.º 44, precisa d'um de 14 a 15 annos, que tenha alguma pratica de negocio.

2.º ANDAR

11 ARRENDA-SE o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do pateo da Inquisição.

Tracta-se na praça do Commercio, n.os 1 a 4.



HOTEL SERRA EM LUSO
O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario—Antonio Gomes Serra

12 ABRIU no 1.º de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado do Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

13 NA quinta de A. C. Lemos, ao Almegue, ha uma porção de madeira de choupo, constando de barrotes de 10 a 15 palmos, vigas de 20 e pranchões para desfiar, tudo de bella madeira. Quem pretender póde apparecer a qualquer hora.

Constipações, tosses, etc.

14 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ESTAÇÃO DE VERÃO
MACHADO & FERREIRA

32, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 36 — COIMBRA

15 PARTICIPAM a todas as suas ex.mas freguezas que já receberam todo o sortimento de novidades para a presente estação, o qual se compõe de tudo o que ha de mais *chic* e bom gosto em córtes para vestidos de pura lã e seda, lãs a metro, fazendas d'algodão com seda, zefiros, granadinas com seda, cassas, sedinhas para blouses, brilhantinas, piqués e outros muitos artigos de pura novidade, e bem assim grande novidade em chapeus para senhoras e creanças, garantindo em tudo a modicidade de preços.

Rogam pois a fineza da sua visita.

NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 2 para sair em 5 de Junho de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

16 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

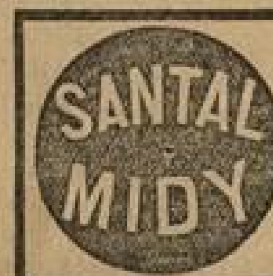
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$330 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 20 DE MAIO DE 1899

NUMERO 5:375 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

SAUDE PUBLICA
(ÁS MÃES)

Quer fallando, quer escrevendo, todas as vezes que tratamos da mulher, receiamos que as nossas palavras, tão humildes e tão obscuras, não traduzam fielmente o respeito que temos pelo sexo.

Não são os palacios, nem as carruagens sumptuosas, nem os mil meios porque a ostentação se manifesta, que nos deslumbram.

Superior a isso tudo, está o diadema de esposa, de mãe e de filha.

Nem todas as estrellas do Ceu reunidas têm mais brilho, do que esse diadema que offusca o mundo, perante o qual todos se curvam, todos sentem dobrar os joelhos.

E nós, que nunca receiámos dizer aos homens o que sentimos, quando vemos que isso é necessario para servir a verdade e a justiça, entendemos que toda a cautella é pouca, para não melindrar quem tanto direito tem ao nosso respeito e á nossa consideração.

Mas neste momento não devemos ter esse receio, visto que lhes vamos fallar dos seus filhos, do que ellas de mais sagrado possuem.

Ha já bastante tempo fazemos propaganda, no sentido de serem melhoradas as condições hygienicas d'esta terra.

Os homens, preoccupados com uma politica sem ideal e sem resultado, não nos tem ouvido.

Convencidos de que continuarão a proceder do mesmo modo, dirigimo-nos hoje ás senhoras que tem filhos em Coimbra, dizendo-lhes que é urgente que ss. ex.as empreguem todos os meios ao seu alcance, que são muitos e valiosos, para que nesta terra, esses entes queridos possam permanecer sem grave perigo para a sua saude.

Bem sabemos que nos pódem dizer que actualmente, nenhuma epidemia existe nesta cidade.

Mas mais vale prevenir do que remediar, e as circumstancias são de molde, a, talvez num futuro mais proximo do que se imagina, nos vermos a braços com doenças epidemicas que dizimem uma grande parte da população.

Estamos habituados a isto: a dar providencias só depois da desgraça nos ter batido á porta.

Foi preciso que no Porto houvesse o incendio no theatro Baquet, para que agora exista toda a cautella nos espectaculos publicos.

Foi preciso que, na linguagem eloquentissima do eminente orador Antonio Candido, os orphãos fossem postos em evidencia á medonha luz d'uma fogueira infernal, — para que as cautellas surgissem, a prudencia apparecesse.

Este appello, que, se aqui existisse uma epidemia, iria perturbar o somno de muita senhora, que têm os seus filhos em Coimbra deixa de tomar esse caracter grave, sendo feito em condições normaes.

Além d'isto, estamos proximos do termo do anno lectivo.

Em breve os estudantes de fóra voltarão para suas casas, sahindo tambem os d'aqui para deixar de respirar este ar deleterio; mas para evitar desgraças, que iriam ferir com especialidade o coração de muita mãe, é que assim fallamos.

Não descrevemos agora o estado de Coimbra.

Já o fizemos. Não o repetimos, porém, neste momento, para que essa descripção não represente falta de respeito pelas pessoas ás quaes nos dirigimos: tal é o estado em que esta cidade se acha.

A mulher que tem uma comprehensão mais rapida e um coração mais sensivel do que o homem, interessa-se mais por esta causa que é sagrada.

Os homens não têm attendido as nossas reclamações, mas nós, que conhecemos quanto é sagrado o amôr de mãe e quanto é respeitavel, a que pede, em nome d'esse amor, rogamos ás senhoras, que têm filhos em Coimbra, que, em nome do affecto que lhe dedicam, se interessem por esta cidade, e estamos certos de que ha de valer mais este nosso singelo mas respeitoso pedido, de que tudo quanto até aqui temos escripto.

MARTINS DE CARVALHO.

ALMEIDA GARRETT

O *Conimbricense* vae começar proximamente a dar aos seus leitores, em folhetins successivos, uma serie de interessantissimos specimens para a historia litteraria contemporanea: — *a collecção completa de todos os artigos e noticias publicadas pela imprensa franceza, em commemoração do centenario do grande escriptor que se chamou João Baptista de Almeida Garrett.*

D'este modo pomos ao alcance dos nossos bibliographos ou collecionadores uma selecção de documentos, de que, na sua grande maioria, não ha entre nós o menor conhecimento, tornando-se o *Conimbricense*, de futuro, o mais completo archivo do centenario garrettiano.

Seguindo o uso geral na reproducção d'esses escriptos, e attento o conhecimento mais que vulgar da lingua franceza, resolvemos realisar a publicação no original, seguindo na linha escrupulosa que tem sido sempre apanagio das reproducções do *Conimbricense*.

Duas agencias francezas coordenaram expressamente todos esses artigos — o *Courrier* e o *Argus de la Presse*.

Cada transcripção será precedida da indicação do respectivo jornal, bem como da menção das respectivas gravuras ou lithographias, que a ella digam respeito.

Parece-nos ser esta uma noticia que não deve passar indifferente aos estudiosos da nossa litteratura.

MARTINS DE CARVALHO.

Sagração do sr. bispo conde

Fez hontem 27 annos que se effectuou em egual dia do mez de Maio de 1872, na Sé Cathedral d'esta cidade, a sagração do ex.mo e rev.mo sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina.

As complicadas cerimonias da sagração foram executadas, com todo o rigor prescripto na lithurgia, debaixo da direcção do prior da freguezia do Sacramento, de Lisboa, coadjuvado pelo mestre de cerimonias da sé do Porto e pelos de casa.

O bispo sagrante foi o de Bragança, por ser o prelado mais antigo. Serviram-lhe de acolytos os reverendos parochos da sé e de Santa Cruz, e de presbytero assistente o sr. dr. Antonio Bernardino de Menezes.

Os bispos assistentes ao sr. bispo conde foram os srs. bispo resignatario de Angola e o do Porto.

Nas lavandas ministraram aos srs. bispos sagrante e sagrando, os srs. duque de Loulé, Anselmo José Braamcamp, marquez de Sabugosa, conde de Linhares, visconde de Villa Maior, dr. José Maria de Lima e Lemos, e chantre de Cedofeita.

A orchestra, que era composta de 82 musicos, executou magistralmente o *Veni creator Spiritus*, a missa e o *Te-Deum*, sob a direcção do sr. conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro, hoje bispo de Beja.

Foi emfim uma solemnidade pomposissima a todos os respeitos.

No dia 19 de Maio de 1897 celebrou-se, com toda a pompa, na Sé Cathedral, um *Te-Deum* com que, por iniciativa do reverendo cabido, foi commemorado o 25.º anniversario da sagração do ex.mo sr. bispo conde.

Antes do *Te-Deum*, s. ex.ª o sr. bispo conde, fez uma allocução em que agradeceu, muito commovido, a manifestação solemne que lhe era feita pelas suas *bodas de prata*, dizendo que, para commemorar este dia, resolvera fundar na quinta de Santa Cruz um bairro operario, destinado ás familias dos operarios pobres, que pelos seus merecimentos artisticos e comportamento exemplar se tornassem dignos d'este beneficio.

A promessa do digno prelado está cumprida.

O bairro operario foi construido num local desafrontado, com bellas vistas e muito saudavel, e desde o dia de Natal que se acha habitado por familias de operarios dedicados ao trabalho e de bom comportamento, prestando s. ex.ª o sr. bispo conde por esta fórma um grande e humanitario serviço á classe operaria e á cidade de Coimbra.

Em 1872, no fim da cerimonia da sagração, o sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, dirigiu, segundo o rito, ao sr. bispo de Bragança, que o sagrou, a saudação *Ad multos annos!*

Egual saudação dirigimos hoje ao sr. bispo conde, e nisso cremos que somos acompanhados pelos habitantes da diocese de Coimbra, que fazem votos pela conservação da vida do illustre prelado, com o que deveras tem a lucrar o bem espiritual e temporal da egreja conimbricense.

MARTINS DE CARVALHO.

SUBSCRIPÇÃO NACIONAL

Acabamos de receber o 2.º volume do relatorio da benemerita commissão executiva da subscripção nacional.

E' um grosso tomo de 587 paginas contendo documentos, actas das sessões da commissão executiva, contas da receita e despeza, indice alphabetico dos subscriptores, e 11 gravuras e outros tantos mappas litographados.

As gravuras, segundo photographias, são dos srs. marquez de Pomares e Sousa Martins; grande placa de bronze, existente no *Adamastor*; busto de Camões, offerecido ao ministerio da marinha; o *Adamastor* amarrando á bóia, em frente do arsenal, ao chegar de Lourenço; a chalupa *Tagide*, no cortejo fluvial; a *Maria José* da flotilha do povo, apinhada de populares saudando aquelle navio; a *Chaimite*, no dia da entrega ao governo; a *Chaimite* em experiencia de velocidade no Tejo; o *Adamastor* em experiencias de velocidade no Mediterraneo; e as canhoneiras *Diogo Cão* e *Pero d'Annaya*.

O 2.º volume do *Relatorio* é precedido das seguintes palavras, escriptas pelo infatigavel e dedicadissimo secretario da commissão executiva, o nosso amigo sr. dr. Eduardo Abreu, encarregado de dirigir esta importantissima publicação:

«No primeiro volume d'este relatorio, que contém 1016 paginas, abrangendo os trabalhos da commissão desde 23 de Janeiro de 1890 a 3 de Fevereiro de 1897, encontra-se a seguinte

ADVERTENCIA

«A este primeiro volume seguir-se-ha segundo volume com a continuação documentada dos trabalhos da commissão executiva começando na acta da sessão n.º 137, at

ao encerramento definitivo dos mesmos trabalhos, que só poderá verificar-se após a entrega ao governo do ultimo navio, cuja construcção está a terminar. Esse volume tambem conterá todas as contas da receita e despeza, assim como a lista dos subscriptores com as quantias que directamente entregaram para a defeza nacional á commissão executiva, e das quaes, invariavelmente e sempre, foi passado o respectivo recibo.

«A promessa da commissão executiva contida na advertencia que fica transcripta, poude hoje ser cumprida, sendo publicado este segundo e ultimo volume. Encarregado pelos meus dignissimos collegas e amigos da mesma commissão, de organisar e dirigir a publicação d'estes livros, hei de sentir sempre não ter podido desempenhar-me melhor de tão honroso encargo. Estou convencido que perante os homens pensadores, os escriptores probos, e sinceros patriotas, este relatorio geral de trabalhos, apesar da sua aridez, poderá conter, além de varios ensinamentos ou esclarecimentos uteis, um subsidio nacional de algum valor, auxiliando o apuramento da verdade e da realidade em tudo que se diz, escreve e legisla ácerca de Portugal e suas colonias.

A razão é porque estes dois livros constam simplesmente de *factos, nomes e numeros.*»

E' digno de lêr-se este livro, onde ha muito que aprender, e no qual se revela a dedicação illimitada da benemerita commissão executiva, e especialmente do illustrado secretario da mesma commissão o sr. dr. Eduardo Abreu, a quem agradecemos a gentileza da offerta d'este importantissimo relatorio.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

5 DE OUTUBRO DE 1772

Na tarde d'este dia, segunda feira, recitou na sala grande dos actos, o dr. Manoel José Alves de Carvalho, lente de prima de Canones, uma oração na abertura da sua faculdade, á qual foi o marquez de Pombal em prestito assistir.

6 DE OUTUBRO DE 1625

Por alvará d'esta data se determinou, que todos os officiaes da camara, ministros das justiças e cidadãos de Coimbra, assistissem na egreja de Santa Cruz ás exequias, que no dia de S. Nicolau (6 de Dezembro, anniversario do fallecimento do fundador da monarchia), costumavam celebrar os religiosos de aquelle mosteiro pelas almas dos reis D. Affonso Henriques e D. Sancho I, e pelas de suas mulheres, com o mesmo cuidado e solemnidade com que assistiam ás exequias de el-rei D. João III.

6 DE OUTUBRO DE 1772

Na tarde d'este dia, terça feira, foi o marquez de Pombal assistir á oração que o dr. Thomaz Pedro da Rocha, lente de prima de Leis, recitou na abertura da sua faculdade.

7 DE OUTUBRO DE 1810

Quando o marechal Massena, depois da batalha do Bussaco, marchou sobre Coimbra, em perseguição do exercito anglo-luso, ficou do lado do Porto o coronel inglez Nicolau Trant, com a força do seu commando, que tinha descido de Traz os Montes até ao Sardão.

Logo que o coronel Trant soube que o exercito de Massena tinha sahido de Coimbra em direcção a Lisboa, deixando apenas nesta cidade uma força de perto de 5:000 homens, tratou de empregar os meios de surprehender esta força, e apoderar-se de Coimbra; o que era uma grande vantagem para a causa nacional.

Marcha, portanto, o coronel Trant, trazendo comsigo os regimentos de milicias de Coimbra, Aveiro, Oliveira de Azemeis, Porto, Maia e Penafiel, alguns soldados do 1.º regimento de Lippe, e um esquadrão de cavallaria. As milicias de Coimbra vinham na frente dos outros regimentos de milicias.

Chegando a Trouxemil, ahi surprehende uma pequena força de cavallaria franceza; e segue rapidamente sobre Coimbra, onde entra neste dia.

Na rua da Calçada separa-se a força portugueza. Uma parte dirige-se ao bairro alto, para surprehender os francezes que se achavam no paço do bispo e collegios de S. Bento e Thomar. Alguns francezes fizeram fogo do paço do bispo para a tropa portugueza quando subia pela rua das Covas, ficando mortos 2 homens e feridos 25, entrando neste numero o coronel Serpa, do regimento de milicias de Penafiel. Apesar d'isso foram todos os francezes aprisionados.

A outra columna, levando na sua frente a cavallaria, commandada pelo tenente Doutel, marchou pela ponte do Mondego, para ir aprisionar os francezes que se achavam nos conventos de S. Francisco e Santa Clara. Os francezes deram alguns tiros, de que morreu um soldado de cavallaria; porém tiveram de se entregar prisioneiros.

Foram os francezes muito mal tratados em Coimbra, e custou muito ao coronel Trant o evitar que elles fossem todos assassinados; porque as milicias e paizanos estavam furiosos pelo estado de devastação em que encontraram a cidade.

Os prisioneiros francezes foram mandados para o Porto; e nunca mais o exercito francez poude entrar em Coimbra.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis com que um caridoso anonymo se digna subscrever, para ser satisfeita em Miranda do Corvo a amamentação d'uma creança pobrissima d'esta cidade.

Agradecemos cordealmente ao generoso bemfeitor, a continuação do seu acto caritativo.

M. C.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 640 — Milho branco 510 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 900 — Dito branco meudo 800 — Dito branco graudo 850 — Dito rajado 750 — Dito frade 850 — Centeio 440 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 700 — Favas 520 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da presente colheita fino 1$900.

Cotações — Lisboa, dia 19. Libras 4$950 — Ouro portuguez graudo 44 por cento, meudo 42. Francos 778.

Porto, dia 19. Libras 5$010. — Ouro portuguez graudo 44 por cento, meudo 42 por cento. Francos 780.

Coimbra, dia 19. Libras 4$970. — Ouro portuguez, graudo, 44 por cento, meudo 42 por cento.

Anthero do Quental — Como noticiámos ha dias, é hoje que se realisa nas salas do Instituto o sarau em honra de Anthero do Quental.

Preside o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado.

Além da parte litteraria, consta que será tambem executado um tercetto de violinos, cantando o sr. Candido Viterbo, com acompanhamento de orgão, uma elegia sobre o soneto — *A Virgem Santissima*, escripta expressamente pelo sr. Thomaz Borba, e sendo cantadas tambem por outros academicos algumas *romanzas* escolhidas.

Muito estimaremos que decorra brilhante e distincta esta consagração á memoria de Anthero do Quental, o extraordinario auctor dos *Sonetos*.

Bispo conde — S. ex.ª rev.ma foi hontem muito felicitado pelo anniversario da sua sagração. Visitando o illustre prelado o Seminario diocesano, foi alli acolhido pelos alumnos do curso theologico e por innumeras pessoas presentes, com manifestações de sympathia.

No atrio do edificio tocavam duas philarmonicas.

Lyceu de Coimbra — Reuniu-se hontem o conselho d'este Lyceu para fazer a proposta ao governo das mesas dos exames, que hão de funccionar em Julho proximo.

Ficaram constituidas do modo seguinte:

Portuguez e Litteratura — Presidente, dr. Francisco Martins; bacharel Fernandes Costa e bacharel Antonio Thomé.

Francez — Presidente, dr. Manoel de Jesus Lino; dr. Francisco Antonio Diniz e bacharel Fernandes Costa.

Inglez — Presidente, dr. Filomeno da Camara Mello Cabral, dr. Luciano Antonio Pereira da Silva e dr. Francisco Antonio Diniz.

Allemão — Presidente, dr. Henrique Teixeira Bastos; dr. Luciano Antonio Pereira da Silva e D. Thomaz de Noronha.

Latim — (todos os annos) — Presidente, dr. Manoel de Jesus Lino; bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho e bacharel Silvio Pellico Lopes Netto.

Geographia e Historia — Presidente, dr. Raymundo Motta; bacharel Manoel Joaquim Teixeira e bacharel Fortunato d'Almeida.

Philosophia — Presidente, dr. Luiz Pereira da Costa; bacharel Manoel Joaquim Teixeira e bacharel Antonio Thomé.

Sciencias Naturaes — Presidente, dr. Augusto de Arzilla Fonseca; dr. Vellado da Fonseca e dr. Francisco da Costa Pessoa.

Mathematica, (1.º e 2.º grau) — Presidente, dr. Basilio Freire; dr. Francisco Adolpho Manso Preto e bacharel José Adelino Serrasqueiro.

Desenho — Presidente, dr. Julio Henriques; bacharel José Adelino Serrasqueiro e bacharel Mendes Pinheiro.

Conferencia — No domingo, 28 do corrente, pelas 8 1/2 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas, realisará o sr. Charles Lepierre, distincto professor da Escola Brotero, uma conferencia que terá por thema: — *Generalidades sobre microbios*.

Primeira communhão a sua alteza o principe real — Consta-nos que s. ex.ª o sr. bispo conde vae brevemente partir para Lisboa, a convite de suas magestades, com o fim de administrar a primeira communhão, na proxima semana, a sua alteza o principe real.

Deliberação camararia em 1536 — A camara de Coimbra, em sessão de 20 de Maio de 1536, faz hoje precisamente 363 annos, ordenou que na festa do Corpo de Deus do anno immediato, todos os officiaes mechanicos levassem nas mãos uns *castellos pintados*, com as divisas dos officios, indo naquelle anno sómente a bandeira.

Nomeação — Foi nomeado conservador da comarca de Villa Real de Santo Antonio, o nosso patricio o sr. bacharel Danton de Carvalho. As nossas felicitações.

Festividade — Nos dias 3 e 4 de Junho ha de celebrar-se em Cellas a festividade de Nossa Senhora da Piedade.

No dia 3 haverá procissão, ao fim da tarde, de Santo Antonio dos Olivaes para a egreja de Nossa Senhora da Piedade, acompanhando a imagem a irmandade e a banda do regimento de infanteria n.º 23. Ao recolher será cantada a ladainha, seguindo-se depois o fogo preso, de vistas e arraial.

No dia 4 missa solemne com sermão e de tarde *vesperas*, sermão e procissão pelas ruas do logar, acompanhando a referida banda.

Abertura de novos talhos — O marchante sr. Antonio Zuzarte Paschoal participou ao publico de Coimbra que reabria hoje alguns talhos para venda de carne de boi e vitella; não implicando comtudo, a reabertura, abandono do litigio que continuará a sustentar com a camara.

Centenario da Sebenta — O habil photographo d'esta cidade o nosso amigo sr. José Maria dos Santos, organisou um interessantissimo album com photographias instantaneas de todas as solemnidades do centenario da Sebenta.

Nessa collecção destacam-se principalmente as vistas do cortejo e da revista naval no Mondego.

Quem não veiu a Coimbra por occasião do centenario da Sebenta, e queira formar uma ideia do que foi esta esplendida festa, póde fazel-o facilmente adquirindo a magnifica collecção de photographias a que nos acabamos de referir.

Novo livro — Acaba de ser impresso em Lisboa na Typographia de Mattos Moreira & Pinheiro, e vae ser distribuido por estes dias, um novo livro do sr. dr. Costa Simões intitulado: *A justa apreciação d'uma demissão injusta por Antonio Augusto da Costa Simões, ex-reitor da Universidade, exauctorado com uma demissão de castigo pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro*.

Os assumptos de que trata o livro do sr. dr. Costa Simões são os seguintes. — Summario — A minha demissão de reitor da Universidade. Preliminares — A minha demissão de reitor da Universidade. Resenha historica, em traços geraes — Os tres ministros do reino durante a minha reitoria e os respectivos governadores civis — Os dois conflictos dos estudantes com o commissario de policia. Servindo de pretexto á minha demissão — A reitoria da Universidade durante a evolução dos dois conflictos. As minhas precauções contra a deturpação dos factos — A campanha contra o reitor. Os factos que lhe serviram de pretexto — As pressões politicas sobre o ministro — A indisciplina academica. Accessorios do principal pretexto da minha demissão — Agarrado ao logar — As desattenções do Ministro do Reino, o sr. José Luciano de Castro, para com o reitor da Universidade Costa Simões — Documentos.

Ordem Terceira — Realisou-se na quinta feira passada a eleição do definitorio da Veneravel Ordem Terceira para o triennio de 1899 a 1902, sendo eleitos os seguintes srs.:

Commissario — Padre Adriano dos Santos Pinto.

Ministro — Conselheiro conego Antonio José da Silva.

Vice-ministro — João da Fonseca Barata.

Mestre de noviços — Dr. João Evangelista de Lima Vidal.

Secretario — Joaquim Simões Barrico.

Procurador geral — Dr. Antonio José da Silva Poiares.

Syndico — Francisco Borja dos Santos.

1.º *Definidor* — José Antonio Lucas.

2.º *Dito* — Augusto Vieira de Campos.

3.º *Dito* — Albano Gomes Paes.

4.º *Dito* — Januario Damasceno Rato.

1.º *Vigario* — Padre Manoel Feliciano Dias.

2.º *Dito* — José Victorino Baptista dos Santos.

Reclamação de matrizes — Estão em reclamação desde hoje até 19 de Julho, as novas matrizes prediaes das freguezias de Ribeira de Frades, S. João do Campo, S. Martinho d'Arvore, S. Martinho do Bispo, S. Paulo de Frades e S. Silvestre.

Communicado — Recebemos um communicado do nosso amigo sr. Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo, chefe da repartição technica da camara municipal, que sentimos não poder publicar, visto havermos cortado as relações ha mezes, com o jornal a quem o sr. Monteiro de Figueiredo se dirige.

Concursos — Estão postos a concurso 4 logares de professores para os lyceus de Vizeu, Lamego e Leiria. As provas do concurso effectuam-se em Coimbra.

José Simões Dias — A camara municipal do concelho de Arganil, terra da naturalidade do fallecido e distincto escriptor e poeta dr. José Simões Dias, deliberou que a rua *Direita* d'aquella villa passe a denominar-se rua *Simões Dias*, resolvendo tambem fazer collocar na casa onde nasceu o dr. Simões Dias, uma lapide commemorativa.

16 de Maio — Neste dia commemoram-se cinco factos notaveis da nossa historia neste seculo.

16 *de Maio de* 1811 — Batalha de Albuera, em Hespanha, entre os exercitos portuguez, inglez e hespanhol, de um lado, e o francez do outro. O exercito alliado era commandado pelo marechal Beresford, e o francez pelo marechal Soult.

16 *de Maio de* 1828 — Revolução liberal no Porto, contra a principiada usurpação de D. Miguel. Rompeu a revolução o regimento de infanteria 6, commandado pelo coronel Francisco José Pereira, que veiu a ser agraciado com o titulo de barão de Villar Torpim, em 10 de Maio de 1837.

16 *de Maio de* 1832 — Celebres decretos assignados na cidade de Ponta Delgada pelo duque de Bragança, e referendados por José Xavier Mousinho da Silveira, pelos quaes foi reformada a fazenda, a justiça e a administração. Esses decretos tinham o n.os 22, 23 e 24.

16 *de Maio de* 1834 — Brilhante victoria do exercito liberal na Asseiceira, commandado pelo duque da Terceira.

16 *de Maio de* 1846 — Revolução popular em Coimbra contra o governo do conde de Thomar. Vê-se obrigado o batalhão de caçadores 8 a sair da cidade.

Obras do Caes — Progridem os trabalhos d'este importante melhoramento. Agora está-se procedendo ao calcetamento da zona em frente da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

«A Algazarra» — Recebemos o 1.º numero d'este semanario de caricaturas, dado á estampa pelo editor do *Charivari*, actualmente suspenso.

Desejamos longa vida ao novo collega.

Nova capella — Foi cedido pelo ministerio das obras publicas, um dos formosissimos portaes de cantaria em estylo renascença, que foram retirados da egreja de Santa Cruz e substituidos por outros manuelinos, para a capella que se anda construindo na Carapinheira da Serra, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Ponte da Figueira da Foz — Teve parecer favoravel a proposta do sr. ministro das obras publicas sobre a ponte da Figueira da Foz.

Já não dizemos aos habitantes d'esta cidade, que comparem os grandes melhoramentos obtidos pela Figueira com os que se concedem, tarde e de má vontade, a Coimbra, por que Coimbra dorme ha muito tempo a sua *soneca* muito tranquillamente, e não quer encommodar-se com bagatellas.

O exercito de D. Miguel — Quando, pela approximação do exercito libertador em 1834, se retirou de Coimbra o exercito de D. Miguel, em a noute de 7 para 8 de Maio, deixou este exercito nesta cidade por o não poder conduzir, o seguinte material de guerra:

Peças de bronze de calibre tres, com seus reparos, 2 — Cartuchos embalados para espingarda 360:335 — Ditos para clavina 41:150 — Ditos para refles 15:043 — Ditas sem bala 77:172 — Polvora solta, 12 arrobas e 20 arrateis — Tacos de filaça 37 — Soquetes com lanadas 114 — Cocharras com sacatrapos 6 — Tirantes com casconetas 4 — Caixas de folha para espoletas 6 — Cabos para velas 6 — Dedeiras de anta 16 — Balas de differentes calibres 403 — Ditas de mão 50 — Bombas de 9 pollegadas 52 — Espoletas de pau para bombas 52 — Ditas de granadas de mão 110 — Ditas para granadas de 7 pollegadas 190 — Cartuchos com polvora, de differentes calibres 200 — Velas de composição 181 — Espoletas para escorvas 76 — Cartuchos para obuz de differentes calibres 334 — Caixas para munições 16 — Coiros crus 6 — Diamantes 12 — Quadrantes de latão 6 — Balas em cunhetes 96 — Pederneiras para espingarda 5:987 — Ditas para pistola 600 — Reposteiros 36 — Mantas 30 — Espingardas 56.

Deixou além d'isso o mesmo exercito grande numero de armas e armamentos que ficaram no hospital, pertencentes a 173 praças alli existentes, e 400 barretinas novas.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Diccionario das seis linguas, obra monumental que está sendo publicada em Lisboa pela *Empreza do Occidente*.

A importancia e utilidade d'esta obra affirma-se cada vez mais ao ver-se a fórma porque é feito esse diccionario tão completo quanto possivel, para o conhecimento das linguas franceza allemã, ingleza, hespanhola, italiana e portugueza, sendo extremamente engenhoso o methodo porque é feito e que permitte, reunir em um só volume perfeitamente manuseavel estas seis linguas.

Recommendando ao publico o *Diccionario das seis linguas* podemos affirmar que é uma excellente acquisição, tanto mais que o preço limitadissimo de 30 réis cada fasciculo de 16 paginas torna esta obra ao alcance de todas as bolsas. Assigna-se na *Empreza do Occidente*, em Lisboa, para onde podem ser dirigidos todos os pedidos.

Grande diccionario encyclopedico universal, illustrado por Joaquim Gonçalves Pereira Junior, (Oscar Ney). — Fasciculo 7.º — No dia 20 do corrente deve ser distribuido o fasciculo 8.º, continuando a sair semanalmente, com regularidade, os seguintes fasciculos até á conclusão d'esta obra monumental, premiada na exposição da imprensa (1898).

Recommendamos a leitura do annuncio que vae na secção competente.

Por montes e valles (Prosa) com prefacio e notas, por João Penha. Lisboa 1899. — E' um bello livro com um prefacio interessantissimo, cuja leitura recommendamos aos nossos leitores.

O senhor reitor, por Affonso Botelho. Lisboa 1899. — Este curioso romance e o livro anterior, da penna do distincto escriptor e poeta João Penha, são publicados pelos infatigaveis e conceituados livreiros editores, os srs. Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa.

Nova rua — Em 1891 a camara de Coimbra empenhava-se na abertura d'uma rua, que foi devidamente estudada pelo distincto engenheiro sr. Goes, e cuja planta elaborada pelo mesmo engenheiro, deve naturalmente existir no respectivo archivo municipal.

Pelo que se via da planta, a nova rua devia partir em frente dos paços municipaes, na praça 8 de Maio, seguiria pela rua Direita, a qual atravessava para a esquerda, acima da rua Nova, passava por quasi toda a rua de João Cabreira e continuava d'alli até terminar no porto dos Oleiros.

Esta rua tinha a grande vantagem de ser o inicio da abertura, na parte baixa da cidade, de ruas largas em optimas condições hygienicas, principiando-se por esta fórma o alteamento do bairro baixo, uma das obras mais indispensaveis de que carece a cidade de Coimbra.

Como porém esta obra era importantissima e de grande vantagem e conveniencia, não se fez, assim como se não fazem ou concluem a maior parte das obras projectadas ou iniciadas em Coimbra.

Excursão a Coimbra — Além da Associação 11 de Março, de Lisboa, tencionam tambem fazer uma excursão a Coimbra os bombeiros voluntarios de Santarem e Setubal.

Obras publicas no districto de Coimbra — O sr. ministro das obras publicas determinou que o director de obras publicas d'este districto, faça proceder ás seguintes construcções: serventia da estrada districtal n.º 109, Ceira á Palheira para o posto de Ceira; lanço da mesma estrada comprehendido entre Marco de Pereira e Palheira; serventia da estrada real n.º 49, Fonte da Guia a Buarcos, para a povoação de Zouparia; lanço da estrada de serviço de Simões a Soure, comprehendido entre a Cruz e Simões.

O mesmo funccionario foi auctorisado a dispender no actual anno economico, em cada uma das 3 ultimas construcções, a quantia de 1:000$000 réis e com a primeira 1:061$000 réis.

Nova arca de Noé — Os estatutos da Conferencia de S. José obrigam os seus associados a concorrerem com uma quota extraordinaria para a construcção de uma arca, semelhante á de Noé, para, no caso de se realisar o fatidico vaticinio d'um sabio que diz que em 13 de Novembro, o mar sahirá do seu leito e innundará a terra, produzindo um novo diluvio, se recolher lá aquelle feixe de justos, para escapar ao naufragio geral da humanidade.

Tambem entrarão na arca animaes e aves de todas as especies, sendo os corvos em grande quantidade.

Institutos industriaes e commerciaes — Acaba de ser publicado um livrinho em que vêm compendiadas todas as instrucções para os alumnos que desejem matricular-se nos differentes cursos, *industriaes e commerciaes*, com designação das cadeiras e disciplinas que constituem os differentes cursos, preparatorios exigidos, etc.

Este folheto indica tambem os concursos e logares para os quaes os cursos superiores de commercio e industria habilitam ou dão preferencia.

Este util livrinho acha-se á venda na rua da Boa Vista, n.º 79, Lisboa.

Mez de Maio — E' este o mais formoso mez do anno. Os campos cobrem-se de verdura e de flôres, e as arvores vestidas de folhas já ostentam esperançosos fructos. A atmosphera embalsamada, os amores e cantos das aves, o zumbido dos insectos, a vida e movimento de toda a creação, tudo concorre para vestir de galas a natureza nesta quadra festiva e abençoada.

Pretendem uns, que o seu nome deriva do latim *majores*, por ser dedicado aos velhos. Querem outros, que derive de *Maia*, mãe de Mercurio, collocando este mez debaixo da protecção de Apollo, deus do sol. Representa-se sobre a figura de um homem na edade viril, vestido com uma tunica de mangas largas, com um cesto de flôres em uma das mãos, e tendo a seus pés um pavão, que symbolisa por suas côres formosas e esplendidas as flôres que esmaltam os campos nesta época do anno.

Tem este mez 31 dias, que crescem ainda quasi uma hora, 25 minutos de manhã e 23 de tarde. O seu maior dia é o ultimo, que tem 14 horas e meia de sol. Os trabalhos ruraes tem grande animação neste mez, e é a época propria para a tosquia das ovelhas e da cresta das colmeias.

Os romanos consagravam-lhe grande veneração, e celebravam em quasi todos os dias festas notaveis. No primeiro dia offereciam sacrificios aos *lares*, deuses protectores das casas das familias e da concordia domestica. Havia tambem as festas de Marte, de Mercurio, das Vestaes, de Vulcano, etc.; mas a mais alegre era a festa republicana do *regifucium*, expulsão dos reis, em memoria da expulsão dos Tarquinios. E' talvez por esta razão, que a França republicana plantava nas praças publicas o *verde Maio*, formoso choupo, emblema da liberdade.

Os gregos tambem festejavam com grande regosijo este mez, e ainda hoje usam no primeiro dia cobrir de flôres o pavimento de suas casas, e tecer corôas que vão pendurar ás portas das suas namoradas. Na Inglaterra ainda se usa levar pelas ruas uma arvore, que representa o mez de Maio, adornada de fitas e flôres, e seguida de uma mascarada.

Em França, antes da revolução, os camponezes plantavam á porta do seu senhor uma arvore entrelaçada de fitas côr de rosa, a que chamavam Maio. Na Hespanha, é costume adornar uma linda aldeã com um vestido branco, e corôas de folhas e flôres, assentando-a sobre um throno, e pedindo ás suas jovens companheiras esmolas para a sua *Maia*.

Maias eram antigamente festas muito populares em Portugal, e que ainda hoje se celebram em algumas provincias, aos domingos e dias santos d'este mez. Consistiam em collocar mesas nas ruas, cobertas com alcatifas ou outros pannos, sentando-se em cada uma d'ellas uma menina bem vestida e adornada com flôres, e pedindo esmolas ás pessoas que passavam.

Na provincia de Traz os Montes ainda hoje é costume offerecer neste mez castanhas verdes bem conservadas, a que se dá o nome de *Maias*. Durante muito tempo foi solemnisado em toda a Europa moderna o primeiro dia de Maio, plantando-se uma arvore que tomava o nome d'este mez; e entre nós a festa de *Maio pequenino* era a mais campestre que se praticava.

O signo d'este mez é o de *geminis*, gemeos, que para os gregos era o symbolo da amisade. Muita gente acredita que os homens nascidos em Maio são affaveis, de excellente coração, alegres, espertos, e muito propensos ás artes liberaes. Já um poeta fez o seguinte vaticinio:

Quem nasce sob este signo
E' docil, respeita a lei:
E' leal a seus amigos,
A' esposa, á patria, ao rei.

As mulheres costumam em geral ser bellas, amaveis, ternas e muito estimadas. Mostram grande inclinação para o matrimonio, são apaixonadas pela musica, e são constantes nas suas affeições.

Questão Dreyfus-Picquart — *Grenoble*, 18. — Em resultado da absolvição de Max Regis houve esta noite manifestações defronte do Circulo Militar. Os manifestantes acclamando Dreyfus e Picquart, arremessavam projecteis contra as janellas do Circulo. Ficaram feridos 2 paisanos e 2 officiaes, um d'estes gravemente.

INTERESSE GERAL

Da efficacia das pilulas do dr. Heinzelmann para curar as enfermidades do estomago, figado, intestinos e enxaquecas, como tambem todas as *molestias nervosas*, nada tenho que accrescentar, porque são bastante populares estas pilulas anti-dispepticas — e que me proponho é tão sómente e de todo o meu dever dar mais um attestado de me haver curado em poucos dias de palpitações e dôres de coração que soffria já ha muito tempo, e que só passavam com fortes *injecções de morphina*. Sendo tão rapidamente curado, deverei por toda a minha vida um sagrado reconhecimento ás beneficas pilulas do dr. Heinzelmann.

Justino Fernandes de Andrade.

(Firma reconhecida).

Observação. — As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio, hemorrhoidas — e sobretudo são um grande *purificador do sangue*.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

GOTAS CONCENTRADAS
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE**, etc.

ANNUNCIOS

JOÃO PENHA

POR MONTES E VALLES

(*Prosa*) com prefacio e notas

Preço 500 réis

AFFONSO BOTELHO

O SENHOR REITOR

Preço 500 réis

A' venda na livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão, largo do Camões, 5 e 6, Lisboa.

CHAMPAGNE CLARICOURT

Marca exclusiva da casa Alvaro Esteves Castanheira.

Mercearia completa de Coimbra

Especialidade em vinho espumoso. Qualidade garantida sob responsabilidade da casa.

Custo da garrafa . . . 1$600 réis
Custo da caixa . . . . 18$000 »

Para revender — abatimento em proporção das quantidades fornecidas. Recebem-se as taras vasias.

VENDA DE CASA

16 VENDE-SE uma em construcção, na rua das Cosinhas. Tambem se arrenda um andar d'uma casa sita no largo do Salvador.

Para ver e tratar no largo da Feira, 21.

MERCEARIA CONFIANÇA

DE

ANTONIO MARQUES DE SEABRA

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

COIMBRA

Tem sempre as seguintes manteigas:

Da CONRARIA, NANDUFE, BURNAY e AÇORIANA

Manteiga FLOR DO NORTE

DA QUINTA DO CASAL

A 1$000 réis o kilo

Encontrando-se tambem neste estabelecimento todos os mais artigos de mercearia por preços commodos.

DENTISTA

14 EXTRACÇÃO de dentes e raizes. Empastam-se dentes a ouro, prata e platina. Limpam-se dentaduras. Todos estes trabalhos são feitos com perfeição e garantidos. Preços sem competencia. Aos pobres opera-se gratis.

Toda a senhora ou cavalheiro que precisar de qualquer d'estas operações, póde avisar sem receio algum.

Serviço permanente.

Rua de Quebra-Costas, 51.

Mariana de Jesus Clementina.

ARRENDA-SE

13 UM grande armazem com duas entradas, sendo uma pela rua das Solas, outra pelo terreiro do Mendonça, n.º 5. Tem um grande deposito com agua nativa.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22

ARRENDA-SE

12 UMA morada de casas sita na rua do Sargento Mór, n.os 8 a 12, com boas commodidades. Tem agua da canalisação.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

OFFICINA DE COLCHOARIA

COM

MOVEIS DE FERRO

A

Preços excessivamente baratos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

João Chrysostomo dos Santos, successor de Manoel Martins Ferreira.

ARRENDA-SE

PARA O ESPIRITO SANTO

10 UMA LOJA e casa contigua, em Cellas, na rua que vae a Santo Antonio, é propria para qualquer negocio, tem balcão, estantes e alguma mobilia; o arrendamento póde ser por 8 ou 20 dias, ou mais se convier.

Para tratar com Anna de Jesus Vieira, entrada de Cellas, n.º 1.

Constipações, tosses, etc.

9 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

DEPOSITO EXCLUSIVO

DA

MANTEIGA DE NANDUFE

a mais fina, saborosa e melhor conservada manteiga nacional

Contracto especial com a fabrica, para a venda exclusiva. Deposito em quantidades para fornecer os revendedores, aos quaes se faz abatimento proporcional ás quantidades gastas.

Latas de limpeza irreprehensivel, com esmalte brilhante e perfeitamente vedadas de 5, 1, 1/2, e 1/4.

Ao preço de 1$200 réis o kilo

Para os revendedores, preço especial.

MERCEARIA

DE

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

(José Tavares da Costa — Successor)

COIMBRA — Rua Ferreira Borges

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario — Antonio Gomes Serra

7 ABRIU no 1.º de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

CELLEIROS

6 ARRENDAM-SE dois, no pateo da Inquisição, com facil accesso.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 4.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

5 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza — *Porto* 1897, e Exposição da Tapada — *Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

32, RUA DO VISCONDE DA LUZ. 36 — COIMBRA

4 PARTICIPAM a todas as suas ex.mas freguezas que já receberam todo o sortimento de novidades para a presente estação, o qual se compõe de tudo o que ha de mais *chic* e bom gosto em córtes para vestidos de pura lã e seda, lãs a metro, fazendas d'algodão com seda, zefires, granadinas com seda, cassas, sedinhas para blouses, brilhantinas, piqués e outros muitos artigos de pura novidade, e bem assim grande novidade em chapeus para senhoras e creanças, garantindo em tudo a modicidade de preços.

Rogam pois a fineza da sua visita.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 2 para sair em 5 de Junho de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

3 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O Diccionario das Seis Linguas

Publica-se aos fasciculos de 16 paginas, e constará de 80 fasciculos, pelo menos.

Preço de cada fasciculo 30 RÉIS

Esta obra de uma utilidade pratica incontestavel, recommenda-se pela sua excepcional modicidade de preço e perfeição.

Os seis diccionarios completos formam um volume.

EMPRESA DO OCCIDENTE

Largo do Poço Novo — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

GRANDE DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

Joaquim Gonçalves Pereira Junior

(Oscar Ney)

O *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado*, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel, formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raça, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Rua do Arsenal, 72, 3.º — *LISBOA.*

RAPAZ

1 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, n.º 44, precisa d'um de 14 a 15 annos, que tenha alguma pratica de negocio.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 23 DE MAIO DE 1899

NUMERO 5:376 | ANNO 52.º

Publica-se às terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

Caminho de ferro de Arganil

Como é sabido, a Beira divide-se em Beira Alta e Beira Baixa.

Com relação ao movimento ferroviario está aquella relativamente bem.

Atravessa essa parte da Beira a linha ferrea, que partindo da Pampilhosa, se dirige á Hespanha.

Além d'isto de Santa Comba Dão a Vizeu existe um ramal d'este caminho de ferro.

Não succede o mesmo á Beira Baixa.

Vê-se ahi uma enorme extensão a grande distancia das linhas ferreas.

Ha por lá pessoas que nunca viram um comboio.

Uma, até bem intelligente e de elevada posição, fallava ainda ha poucos annos, d'esses grandes melhoramentos, com muito medo d'elles e declamava cheia de susto: como deve ser horrivel uma machina aos gritos!

A região, atravessada pelo caminho de ferro de Arganil, é talvez a que careça mais de vias de communicação e de meios de transporte.

Por exemplo: de Ceia para S. Romão vae-se por bom caminho; mas d'aqui em diante para Vallerim, Loriga, Alvoco da Serra só em muares, habituadas áquellas estradas, se se lhes póde dar esta designação, é que se póde ir.

Mas o receio, que se apodera do viajante, em certos pontos, é grande, e frequentes são as vezes em que o passageiro só se encontra tranquillo quando vae a pé.

Não se imagine que se tracta de pequenas distancias. Não.

Percorrem-se leguas em caminhos d'aquella ordem.

De certas povoações de Ceia, para esta villa, é tão intransitavel o caminho que as testemunhas, que tem de ir áquelle tribunal, na ida e volta gastam pelo menos dois dias.

Isto, se é devido ás distancias, é devido principalmente ás difficuldades offerecidas pela estrada.

Vale a essa gente o terem diminuido d'uma maneira consideravel, as causas civicas; mas como simples empurrões são muitas vezes motivo de mais d'uma policia correccional, são grandes ainda as maçadas que tem com esses passeios pouco agradaveis.

Quem vir o abandono a que tem sido votadas muitas terras, que estão na região, atravessada pelo caminho de ferro, de que tratamos, e não tiver conhecimento das injustiças que se fazem, ha de julgar que são povoações sem importancia.

E' facto encontrarem-se lá com difficuldade individuos presumidos, de flor ao peito, que muitas vezes são o alvo da troça de pessoas d'ambos os sexos e de todas as classes sociaes, mas, em compensação, facilmente apparece quem, pela sua intelligencia, pela sua actividade, pelo seu senso pratico e pela tendencia que possue para a industria, é util a si e á sociedade.

O que mais nos causa admiração é que, na região referida, possa haver tantas fabricas, existindo tantas difficuldades em expedir os respectivos productos.

Da Covilhã não preciso fallar.

Quem ha que não conheça, pelo menos por tradicção, essa cidade tão notavel pelo seu desenvolvimento fabril?

A conclusão do caminho de ferro de Arganil vem ligar essa terra a Coimbra, e não é necessario dizer mais nada, para se ver quanto convem essa obra a esta cidade.

Francamente, receiamos que o dinheiro, que devia ser applicado á conclusão da linha ferrea mencionada, a qual beneficia a região mais industrial, não só da Beira, mas de todo o paiz, região sem melhoramentos materiaes, vá ser applicado em caminho de ferro, que apenas sirva para levar para a sua terra algum influente politico, com os seus compadres e afilhados.

MARTINS DE CARVALHO.

REVOLUÇÃO LIBERAL EM COIMBRA

22 de Maio de 1828

No dia 16 de Maio de 1828 houve no Porto e em Aveiro a revolução liberal contra D. Miguel, o qual tendo vindo para Portugal como regente em nome de D. Maria II, e tendo jurado a Carta Constitucional em Vienna de Austria e nas côrtes de Lisboa, estava perseguindo os liberaes e promovendo activamente a sua proclamação como rei absoluto.

A's 7 horas da manhã de 22 de Maio de 1828, fez hontem 71 annos, foi o prior geral dos conegos regrantes de Santa Cruz, D. Lourenço da Encarnação, celebrar missa na capella de S. Francisco, na extremidade do claustro, proximo á varanda que deitava para o largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio; o mesmo local onde posteriormente fazia as suas sessões a camara municipal de Coimbra.

Reinava já uma grande agitação por toda a cidade. A maior parte da academia, que era liberal, e os habitantes do mesmo partido, preparavam-se para adherir ao movimento já iniciado naquellas duas cidades, e tudo annunciava que nesse mesmo dia rompia em Coimbra a revolução liberal.

D. Lourenço da Encarnação, impressionado com os proximos acontecimentos, recolheu-se logo no fim da missa ao seu aposento; pediu ao moço fidalgo do mosteiro, João da Silva Conde, que lhe trouxesse uma chavena de chá; e quando este entrou no quarto com o chá, encontrou o prior geral morto, assentado na sua poltrona.

Na mesma manhã é afixado um edital do vice-reitor, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, para os estudantes sahirem da cidade em 24 horas, podendo tambem sahir os empregados que quizessem.

Ao meio dia travou-se uma desordem na rua da Calçada, hoje rua de Ferreira Borges, entre estudantes constitucionaes e miguelistas, de que resultou ficar gravemente ferido o bacharel miguelista Luiz Antonio de Abrunhosa Pinto, natural de Agueda, e que habitava na rua das Fangas, hoje rua de Fernandes Thomaz.

Abrunhosa foi immediatamente conduzido á pharmacia da Misericordia, na rua do Coruche, hoje rua do Visconde da Luz, onde o administrador d'esse estabelecimento, José da Costa Mattos Torres, lhe fez os primeiros curativos.

Pelas 2 horas da tarde sahem na direcção de Lisboa, o vice-reitor, bispo, conservador, juiz do crime, coronel das milicias de Coimbra e seu filho o Paiva Raposo, armado de clavina, alguns estudantes miguelistas, armados, a pé, os verdeaes, o regimento de milicias de Aveiro e o destacamento de infanteria n.º 7.

O regimento de milicias de Coimbra começara a acompanhar o seu coronel Manoel Cabral de Moura Coutinho e Vilhena, para a ponte, a fim de se dirigir para Lisboa. Recusa, porém, continuar a seguir o commandante. O capitão Pinto dá os vivas á Carta, a D. Pedro IV e a D. Maria II, no que é seguido pelos outros officiaes e pelo regimento, que voltando para a cidade adheriu á causa da revolução do Porto.

Reunem-se então os estudantes liberaes em grande numero, e muito povo, e dirigindo-se a casa do corregedor e do juiz de fóra, com elles concordam na acclamação da Carta Constitucional e dos direitos de D. Pedro IV e de D. Maria II.

Formam-se os regimentos de milicias de Coimbra e Figueira no antigo largo de Samsão, e ahi levantam enthusiasticos vivas, dirigindo-se depois todos á casa da camara, onde se lavra o competente auto.

A's 11 horas e meia da noute sae uma musica pelas ruas, acompanhada de immenso povo, dando vivas. Illuminam-se grande numero de casas.

No mesmo dia foi afixada na cidade uma proclamação liberal, dirigida aos — *Habitantes de Coimbra* — datada do — Quartel em Coimbra, 22 de Maio de 1828 — e assignada por *Fortunato das Neves Mascarenhas e Mello*, tenente-coronel commandante do regimento de milicias da Figueira — *José do Carmo Lima*, major do regimento de Coimbra — e *José Joaquim Gomes Fontoura*, major do regimento da Figueira.

No dia seguinte, 23 de Maio, faz hoje precisamente 71 annos, entrou em Coimbra, vindo de Thomar pelo Espinhal, o batalhão de caçadores 2, debaixo do commando de Romão José Soares, que posteriormente foi barão de Cacilhas, para adherir á revolução liberal.

Foram infelizes os liberaes na revolução iniciada em 16 de Maio de 1828; mas passados *exactamente* 6 *annos* conseguiram triumphar do governo miguelista, com a victoria da Asseiceira de 16 de Maio de 1834.

Os 6 annos de lucta e de soffrimentos de todo o genero, foram coroados da mais completa victoria naquelle dia para sempre memoravel.

MARTINS DE CARVALHO.

Remodelação dos serviços municipaes

Segundo consta, o sr. presidente da camara municipal trabalha numa reorganisação dos serviços d'alguns pelouros, tendo em vista um melhor aproveitamento do pessoal, sob um regimen de rigorosa economia.

Applaudimos tão sinceramente estes louvaveis intuitos, quanto é certo que o *Conimbricense* em todos os tempos combateu sem treguas, numa crusada de patriotismo e moralidade, os desmandos, imprevidencias e desgovernos que, affrontosamente para o contribuinte, constituiram a unica divisa de muitas gerencias municipaes, apenas orientadas por um requintado espirito de facciosismo politico.

Quem ler com attenção os orçamentos antigos e modernos da camara de Coimbra, fica em parte bem informado da accidentada vida economica d'este municipio.

As entrelinhas d'esses documentos, os programmas politicos do circulo e do concelho, e a historia que circumda d'uma radiante aureola varias influencias partidarias, que dos paços do concelho souberam fazer o centro das suas operações eleitoraes, dizem o resto, e acabam de explicar a quasi banca-rota a que chegou a fazenda municipal de Coimbra.

Melhoramentos a capricho, quasi sempre desnecessarios e ridiculos, obras ruraes d'um particular interesse individual, prebendas distribuidas a esmo, facilidades em avultar lucrativos beneficios, eis a vereda por onde se lançaram vertiginosamente muitas vereações. Não fazer administração sã, licita, reformadora, mas apenas cuidar de auxiliar por processos incorrectos a grei politica que decretou a sua eleição, era o unico procedimento admissivel perante

o *evangelho* do facciosismo partidario d'essas vereações.

Por isso o concelho de Coimbra, em assumptos de administração, chegou ao assombroso extremo de relaxada negligencia, cujos penosos effeitos se sentem e sentirão por largos annos, não obstante dar-se desde já um diverso rumo, de salutar reacção, ao governo d'este decadente municipio.

Nestas ligeiras considerações fica traçado o nosso programma de intransigente e austera imparcialidade perante os actos da nova camara.

Ao seu lado estaremos, para a appoiar francamente, se porventura souber e quizer administrar com a energia, rectidão e consciencia, em que unicamente se devem inspirar os que se propõe extirpar os vicios inveterados e proscrever velhos, condemnados e nocivos processos governativos.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

7 DE OUTUBRO DE 1624

Os governadores do reino, em carta d'esta data, dirigida á camara de Coimbra, determinaram que o encarregado nesta cidade do recrutamento para a armada da Bahia, podesse alistar os *homisiados*, que o não fossem por crime de maior alçada, e não tivessem parte, sendo enviados á côrte os treslados de suas culpas, para se ver o modo como lhes seriam perdoadas, dando seis pagas adiantadas a todos os alistados, e concorrendo para esta diligencia a camara e justiças da mesma cidade.

7 DE OUTUBRO DE 1626

Os governadores do reino, D. Affonso Furtado, arcebispo primaz, e D. Diogo da Silva, recommendam ao juiz e vereadores de Coimbra, que promovam, individual e collectivamente, o bom effeito da cultura dos linhos para a *feitoria* das enxarcias das armadas, mandada estabelecer nesta cidade, como já a havia em Santarem, entendendo-se a este respeito com o provedor, e advertindo —«o muito que interessam (os lavradores) em se fazerem estas sementeiras «nas terras de folha, que o anno seguinte dão dobrado pão, e os mais «proveitos que lhes resultam, e que se «lhes hão de pagar os linhos a dinheiro «de contado.»

7 DE OUTUBRO DE 1772

Neste dia, quarta feira, de manhã, foi o marquez de Pombal ver o collegio das Artes e o castello; e de tarde foi á quinta de Santa Cruz e á quinta da Arregaça, pertencente aos cruzios.

7 DE OUTUBRO DE 1863

O sr. bispo conde, D. José Manoel de Lemos, em razão de ter sido nomeado para a sua camara ecclesiastica um escrivão, que lhe não merecia confiança, pelo ministro das justiças Gaspar Pereira da Silva, pede a sua santidade a graça de lhe aceitar a resignação de bispo d'esta diocese.

8 DE OUTUBRO DE 1706

Por provisão do desembargo do paço foi mandado que do cofre do real d'agua de Coimbra se entregassem ao superintendente das obras do Mondego as quantias necessarias para os reparos do *caes de baixo* da cidade e da ponte da Segonheira.

8 DE OUTUBRO DE 1772

Na tarde d'este dia, quinta feira, foi o marquez de Pombal á Sé Cathedral, hoje Sé Velha. Foi recebido á porta d'ella debaixo do pallio pelo cabido, que o conduziu até á capella do Santissimo e d'ahi até á capella-mór, onde debaixo de um docel assistiu ao *Te-Deum* que se cantou. Passou depois a ver o claustro, casa do cabido, cartorio e sachristia.

8 DE OUTUBRO DE 1846

Consta em Coimbra a noticia da celebre embuscada de 6 de Outubro em Lisboa, o que produz grande exaltação no povo.

Reunem-se grande numero de cidadãos influentes no paço da Universidade, onde se achava o governador civil sr. marquez de Loulé.

Uma multidão immensa enche o pateo da Universidade, manifestando o mais decidido empenho em resistir á reacção que o partido cabralista tinha feito na capital, contra o movimento popular e nacional d'esse anno.

Ainda que todos os cidadãos que assistiram á conferencia no paço das escólas, eram de opinião de se resistir á embuscada, decidiram aguardar mais informações ácerca dos acontecimentos, para se tomar uma resolução definitiva.

9 DE OUTUBRO DE 1605

Por alvará d'esta data se mandou, que a camara de Coimbra ordenasse que nos açougues e praça da cidade fossem vendidas, sem dilação alguma, aos religiosos e familiares do collegio de Nossa Senhora do Carmo, toda a carne, pescado e mais cousas, que elles pedissem para sua sustentação, e ainda antes de serem almotaçadas, deixando penhor sufficiente para depois as pagarem pelos preços da taxa.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O SACCO DAS NOZES

O abbade de uma freguezia costumava fazer a sua pratica aos domingos, reprehendendo os costumes do povo, conforme lhe dava geito. De uma vez disse:

— Eu sei que cá na freguezia anda o costume de obedecerem os homens ás mulheres, o que é contra os mandados da escriptura, e, como diz o outro, vivem como em casa do Gonçalo, onde a gallinha póde mais do que o gallo. Ora eu tive este anno muitas nozes no meu passal, e aqui declaro que dou um sacco cheio d'ellas ao homem que me mostrar que não anda ao dedo da mulher. Depois da missa, quem se achar em sua consciencia sem este mau costume, póde ir ao passal buscar as nozes.

Estava na egreja um homem casado que era muito ralhão, e que tratava a mulher com mau modo, e em casa ninguem abria bico deante d'elle, dissera para um que estava á sua beira:

— Nozes já eu tenho, e é que ninguem m'as tira.

Chegado o fim da missa, apresentou-se em casa do abbade.

—Aqui estou senhor; não ha ninguem ahi na freguezia que seja capaz de dizer que a minha casa é como a de Gonçalo.

— Eu bem sei o teu viver. E, pelo que me têem dito, levas as nozes: Anda cá vem encher o sacco.

O homem entrou e puxou de um sacco meão; diz-lhe o abbade:

—O' homem, não tinhas lá outro sacco maior do que esse?

—Tinha sim, senhor.

—Então porque não trouxeste um sacco bem grande?

—Oh senhor, eu trazia; mas lá a companheira começou a dizer que era vergonha, —teimou que trouxesse um mais maneirinho.

—Ah, grande tratante, despeja-me já essas nozes, que não levas d'aqui nada. Anda, larga tudo, e põe-te no olho da rua.

O homem foi-se arrependido, por lhe ter fugido a lingua para a verdade.

Theophilo Braga.

A dissolução da junta do lançamento de Condeixa

Publicamos hoje o requerimento feito pelo vogal da junta dissolvida sr. Wenceslau Martins de Carvalho ao sr. escrivão de fazenda d'aquelle concelho, ácerca d'essa dissolução e a declaração d'este funccionario.

M. C.

Ill.[mo] e ex.[mo] sr. escrivão de fazenda do concelho de Condeixa.—Diz Wenceslau Martins de Carvalho, viuvo, proprietario, d'Atadôa, d'este concelho, que em 23 d'Abril do corrente anno, dirigiu um officio a v. ex.ª participando-lhe que, constando-lhe que se tinha officiado ao sr. delegado do thesouro d'este districto, para que chamasse a junta do lançamento da contribuição geral do estado, no concelho de Condeixa, ao cumprimento dos seus deveres, a que se tinha subtrahido, declarava:

Que tendo servido na junta 20 annos, nos 19 annos anteriores tinha comparecido sempre na repartição de fazenda á hora marcada para as reuniões;

Que no corrente anno tinha assignado a acta da installação da junta;

Que tendo sido convidado para comparecer na reunião do dia 7 de Março, tinha chegado á repartição de fazenda, por motivo independente da sua vontade, 18 minutos mais tarde do que a hora marcada para a reunião da dita junta, dizendo-lhe então v. ex.ª que a reunião já se tinha realisado;

Que tendo ido passar alguns dias em Coimbra, alli esteve desde o dia 27 de Março até 5 d'Abril e que, quando regressou a sua casa, encontrou um officio para assistir á reunião do dia 4, não indo portanto a esta reunião por estar fóra do concelho;

Dizia tambem nesse officio que, se não podesse assistir ás reuniões, em virtude dos seus padecimentos e dos seus 81 annos e meio, o participaria para ser chamado o substituto.

Parece lhe que quem assim falla não se recusa a comparecer, como membro da junta.

E não é crivel que, tendo durante toda a sua longa existencia dado constantes provas do maximo respeito pela lei e pelos poderes constituidos, quando chegasse á avançada edade, que possue, em que se tem maior tendencia para os principios conservadores, deixasse de seguir essas normas a que sempre tem obedecido.

Dá-se tambem a circumstancia de o requerente não ter recebido officio algum convidando-o para assistir á reunião da junta depois d'aquelle a que já se referiu e que foi entregue em sua casa na Atadoa quando elle estava em Coimbra.

Vê, porém, o requerente, no decreto de 10 do corrente mez, que a junta do lançamento, de que elle fazia parte, foi dissolvida pelo facto de a maioria se ter recusado a reunir-se.

Para os devidos effeitos, pede a v. ex.ª se digne declarar-lhe ou certificar-lhe quando é que o requerente se recusou a ir ás reuniões da junta dissolvida.—E. R. M.

Atadoa, 19 de Maio de 1899.

Wenceslau Martins de Carvalho.

Joaquim Simões de Carvalho, escrivão de fazenda do concelho de Condeixa

Declaro que o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, na qualidade de vogal ou presidente, como por muitos annos têm servido, das juntas dos repartidores, fiscal das matrizes e de lançamento da contribuição geral d'este concelho, foi sempre pontual no cumprimento do seu dever, já comparecendo á hora, ou antes, para que era convidado, já acatando a lei, sendo, porém, certo ter chegado á reunião do dia sete de Março ultimo, depois da hora marcada e quando já tinha terminado o serviço de que se tratava, e que deixou de comparecer á reunião do dia quatro do mez d'Abril, porque, como o requerente declara e tambem me constar, se ausentou do concelho em vinte e sete de Março recolhendo só no dia cinco d'Abril ultimo, pelo que não podia justificar a falta.

Declaro por ultimo, que a recusa, de que falla o decreto de dez do corrente mez, se não refere ao requerente.

E para constar passei a presente declaração, que assigno.

Repartição de fazenda do concelho de Condeixa, 20 de Maio de 1899.

O escrivão de fazenda,

Joaquim Simões de Carvalho.

NOTICIARIO

Anthero do Quental—Realisou-se, no sabbado, como noticiámos, no Instituto de Coimbra, com extraordinaria e selecta concorrencia o sarau em homenagem a Anthero do Quental, cujo retrato se destacava em uma das paredes cercado de sedas, verdura e flores.

Foi uma manifestação imponente e que honra sobremaneira os iniciadores d'esta festa, dedicada á memoria de Anthero do Quental.

O sr. dr. Augusto Rocha não poude comparecer por encommodo de saude.

Publicâmos hoje em folhetim a magnifica allocução proferida pelo nosso distincto amigo o sr. conselheiro Bernardino Machado, nesta sessão solemne.

Primeira communhão ao principe real—Segue ámanhã para Lisboa o rev.[mo] sr. bispo conde, a fim de ministrar a primeira communhão a sua alteza o principe real, a qual se realisará na proxima segunda feira, com grande pompa, na real capella das Necessidades.

Romaria—Começou no domingo a romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaes, sendo hontem grande a concorrencia de pessoas d'esta cidade e das aldeias.

Visita—Têm estado nesta cidade os alumnos do 3.º anno do curso de engenheria da Escóla do exercito, com o fim de visitarem a casa das machinas destinadas á distribuição das aguas do Mondego pela cidade de Coimbra, a penitenciaria e a Escóla agricola Moraes Soares.

Formiga branca—Pelo exame feito no museu de zoologia da Universidade, pelo distincto naturalista adjunto ao mesmo museu, verificou-se que a formiga que appareceu na casa do sr. Manoel Braga, na rua Ferreira Borges, e egualmente no predio onde se acha estabelecida a lithographia da rua das Cosinhas, propriedade da viuva do sr. Pacheco, é a formiga branca (*Termes lucifigus*).

Exposição de gado cavallar—Faz hoje 45 annos que se effectuou no Rocio de Santa Clara, por occasião da feira mensal que alli costuma realisar-se, a primeira exposição annual de gado cavallar, vaccum, muar e asinino.

Foi o primeiro ensaio que houve neste districto d'esta pratica tão util aos nossos interesses agricolas.

Aferidor dos pesos e medidas—Foram cinco os concurrentes ao logar vago de aferidor de pesos e medidas do concelho.

Donativo—A ex.[ma] sr.ª D. Maria da Conceição Paes, virtuosa esposa do sr. dr. Antonio José Paes da Silva, offereceu á egreja do Carmo seis magnificos ramos de flôres artificiaes e uma banqueta de cera.

Bem haja a nobre dama por tão gentil offerta.

Boletim commercial e financeiro—Do *Economista*:

Não houve durante a semana acontecimentos que fizessem alterar notavelmente as condições dos mercados; comtudo a tendencia é em geral para situação mais favoravel.

Os acontecimentos externos não apresentam peior cariz, e mesmo a questão do Transvaal, apesar dos telegrammas do principio da semana não parece que tenda para um aggravamento, que seria decerto de consequencias desagradaveis.

A elevação do cambio do Brazil e os annuncios de que elle melhorará ainda, deram alguma animação ás transacções sobre fundos d'aquelle paiz.

No que mais directamente influe no nosso mercado, devemos notar que se deu maior offerta de papel cambial por haver maior affluencia de generos de Africa.

O dinheiro continua abundante, não havendo grande procura; sendo o preço para reportes a 5 ½ % e para descontos a 5 por cento.

Nas acções de bancos e de companhias houve pouco movimento, com excepção dos titulos da Companhia dos phosphoros, em que as transacções foram mais importantes.

O papel sobre Londres a 90 dias foi tomado a 37 ⅜.

O cambio do Rio de Janeiro sobre Londres ficou a 7 23/32.

O premio da libra regulou a 1$970 réis.

O desconto em Londres subiu, no mercado, a 2 ¼; mas esta pequena alteração não foi acompanhada pelos outros mercados, onde, principalmente em Berlim, ha ligeira tendencia para barateza do dinheiro.

Nos papeis d'estado houve alta importante nos hespanhoes, portuguezes e brazileiros. Nos outros valores não se deram subidas importantes, mas todos mostram firmeza.

Novo jornal—Começou a publicar-se na Covilhã um novo jornal, intitulado *Correspondencia da Covilhã*.

Desejamos longa vida e prosperidades ao novo collega.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Novo Diccionario da lingua portugueza, por Candido de Figueiredo. Edição dos srs. Tavares Cardoso & Irmão. Lisboa. — Está publicado o 6.º tomo. Com elle terminou o primeiro dos dois volumes d'este magnifico *Diccionario*, sendo tambem distribuida a introducção definitiva, para que os assignantes possam já mandar fazer a encadernação do mesmo volume.

O *Novo Diccionario* será acompanhado de um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na linguagem commum, etc.

Decio Carneiro — A civilisação. Historia dos povos em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterarias, politicas, etc. Lisboa. Imprensa de Libanio da Silva, 1899. — Estão publicados os primeiros fasciculos d'esta importantississima obra, escripta segundo os ultimos dados da sciencia, e illustrada por Celso Herminio. Esta obra é publicada sob a protecção do sr. conde de Valenças, «sendo justo que na portada do primeiro volume seja estampado o seu respeitavel nome, acompanhado da homenagem a que tem direito pelas suas bellas qualidades de espirito e de caracter.»

As pessoas que se inscreverem desde já como assignantes d'esta importante obra, recebem gratuitamente, os volumes do mesmo auctor: *Na estrada da vida* e *Sobre os joelhos*. O primeiro é de contos e aspectos portuguezes e o segundo encerra differentes artigos e estudos.

Joaquim de Araujo. Bibliographia historica I. Dom Antonio, Prior do Crato. Edição refundida. Livorno. Typ. de Raphael Giusti 1899.—Este interessantissimo opusculo, impresso em magnifico papel e acompanhado do retrato de D. Antonio, prior do Crato, é dedicado ao distincto escriptor o sr. Luciano Cordeiro. Está repleto de notas e esclarecimentos curiosissimos. São citados no opusculo do nosso amigo 107 publicações, fontes para a historia de D. Antonio e de seus descendentes e parciaes.

Novas ruas—Já foi recebido pelo conselho de obras publicas o projecto de construcção das duas novas ruas de Coimbra, ás quaes nos referimos em um dos nossos numeros anteriores.

O papa e a rainha Victoria—Leão XIII deu ordens para que se celebrem ámanhã em todo o orbe catholico, missas por motivo do octogesimo anniversario da rainha Victoria de Inglaterra.

Juntas de avaliação—Reunem ámanhã em Leiria e Porto, nos respectivos governos civis, as juntas da avaliação provisoria no imposto mineiro. No dia 25 reune a junta do districto de Coimbra.

Vales internacionaes—As taxas da conversão mandadas adoptar para a emissão e pagamento de valles internacionaes durante a presente semana, são: franco, 260 réis; marco, 321 réis; sterlino, 36 9/16 pence por 1$000 réis.

A lua habitada—Segundo a opinião de alguns astronomos, o nosso satellite é povoado.

A's experiencias do dr. Bledman, há que juntar as do sabio Berhard Purgal. Este, aperfeiçoando os trabalhos d'aquelle, construiu um microscopio solar de quadrupla potencia dos conhecidos até hoje.

Submettida a este microscopio monstro, a photographia detalhada do disco lunar, obtida por meio da incandescencia do objectivo do grande refractor de um poderoso telescopio, o ectrulo do disco referido alcançou um diametro de sete metros.

O resultado d'esta experiencia foi assombroso. A existencia de sêres viventes na lua está perfeitamente comprovada. Os habitantes do nosso satellite são de structura muito differente dos da terra.

Calcula-se que as dimensões d'aquelles, são muito maiores que das nossas, sendo de proporções irregulares.

Veneravel Ordem Terceira

Devendo celebrar-se na egreja do Carmo, na quinta feira, 25 do corrente, pelas 7 ½ horas da manhã, missa em suffragio da alma do N. irmão Nestorio Martins Ribeiro, assim se participa a todos os N. N. irmãos e á familia do finado.

Coimbra, 22 de Maio de 1899.

O secretario,

Joaquim Simões Barrico.

VASILHAME

Vendem-se dornas, balseiros, pipas, pipos, quartolas de diversos tamanhos, de boa madeira e em bom estado de conservação.

Para tractar, na Couraça de Lisboa, 32.

SELLOS

Portuguezes e estrangeiros, compram-se na rua dos Militares, n.º 14. Dirigir propostas a José Julio de Carvalho, Coimbra.

MALA PERDIDA

Perdeu-se hontem, da estação velha, até o hotel Bragança, uma pequena mala de mão, com o letreiro—«A. Gonçalves».

Pede-se a quem a tiver encontrado o favor de a entregar no mesmo hotel, que será gratificado.

Coimbra, 23 de Maio de 1899.

Soffria horrivelmente

Pela confiança que o publico tem nas maravilhosas pilulas anti-dispepticas do illustre dr. Heinzelmann, não era necessario mais reclames; porem seria uma ingratidão da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que soffria horrivelmente do estomago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que soffria por não poder alimentar-me. Tomei muitos remedios e tudo foi sem resultado. Encontrei os attestados das pilulas do dr. Heinzelmann; comprei dois vidros, comecei a usar, isto ha dois mezes, e hoje acho-me completamente restabelecido, e só tenho que agradecer a quem descobriu tão bom e santo remedio.

João Bernardino dos Santos.

(Firma reconhecida).

As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio e hemorrhoidas; e, sobretudo, são um grande purificador do sangue.

Vendem-se em todas as pharmacias.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

FOLHETIM

Allocução proferida na presidencia da sessão solemne celebrada em honra de Anthero do Quental pela academia de Coimbra em 20 de Maio de 1899

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES!

A Universidade não é só a escóla official, a que tenho a honra de pertencer, mas tambem a não menos gloriosa escóla mutua dos seus alumnos, a que ainda hoje pertenço pelo affecto e pela saudade.

São elles que, discutindo tudo e apaixonando-se sempre pelas mais nobres soluções, tanto nos sacodem os nervos entorpecidos com a graça scintillante das suas risonhas ironias, como, nas horas graves do perigo, avançam intrepidamente a defender com a sua palavra e com o seu braço a honra e os direitos dos cidadãos.

A academia de Coimbra tem sido um permanente fóco de agitação patriotica. E, se ainda hoje o amor das nossas coisas a não leva devotadamente por esses campos fóra, a estudal-as tão de perto como seria necessario para ella dar toda a côr da sua originalidade ás nossas lucubrações scientificas, no estudo pessoal dos melhores auctores, feito com toda a curiosidade da sua viva intelligencia e com todas as sympathias do seu coração ardente, tem haurido as mais puras inspirações para a renovação do espirito nacional.

Não ha na Universidade uma Faculdade de lettras? criam-na os seus alumnos nas suas palestras e nos seus escriptos, e raro será no paiz o movimento litterario que não parta de Coimbra. A Universidade não possue um ensino philosophico, um ensino historico e moral bastante? professam-no elles entre si, e dos seus galhardos torneios saem já armados cavalleiros dos novos ideaes os mais destros lidadores.

Assim tem vindo a academia de Coimbra a demonstrar que a lei soberana dos estudos é tambem a liberdade e a fraternidade.

Numa Universidade quer-se que todos dentro d'ella estejam entre si unidos, como se constituissem uma só familia, tendo uns pelos outros, professores e discipulos, o carinho de irmãos, fraternalmente e liberalmente unidos no culto da verdade, acima da qual não ha logar para mais nada, porque, se a Universidade, como toda a gente, deve o seu respeito ás instituições vigentes que representem legalmente a vontade da nação, ella não é nem um partido, nem uma seita, não está escravizada a qualquer dogma politico ou religioso, não jura por nenhum, antes é egualmente seu indeclinavel dever examinal-os todos sem escrupulos para bem poder desempenhar-se da sua missão de suprema preceptora nacional, a quem principalmente compete esclarecer a consciencia publica. A verdade não se conquista senão pela livre iniciativa individual.

Prodigioso agitador de idéas e de sentimentos, ninguem encarnou melhor este espirito universitario do que Anthero de Quental, ninguem lhe foi mais fiel durante toda a vida. Póde mesmo dizer-se que elle viveu sempre a vida singela, ingenua e altiva, de independencia e de cordialidade, dos bons tempos de Coimbra. Associação e liberdade, accentuava elle aqui em rapaz, taes são os unicos principios salvadores do mundo moderno, e nunca mais cessou de o repetir em toda a parte, com a sua logica cerrada e empolgante, não como quem reclama um privilegio delicado das classes dirigentes, que reservassem para si tambem a posse e o goso dos bens moraes, mas como um direito sagrado de todos, inherente á dignidade humana. Simples estudante, revindica-o para todos os que pensam e sentem; cidadão, para todos os que trabalham.

A sua voz, inflammada de commoção, d'uma sonoridade que ninguem mais teve depois de Herculano, em lance algum deixou de vibrar em prol dos humildes, exigindo dos poderosos que, pela sua probidade, repartissem com elles os fructos do patrimonio commum, unicamente confiado em deposito á sua guarda e recta administração, e não amortizado ao seu egoismo.

Mas era sobretudo pelo proprio esforço, pela sua instrucção e educação, que elle esperava que o povo havia de melhorar de sorte. O seu largo e terno socialismo tinha raizes profundas no seu regio liberalismo.

Começa a sua carreira, escrevendo aos dezoito annos: «Um dos grandes symptomas de regeneração e progresso moral do seculo em que vivemos, é sem duvida o desvelado caminho com que, quasi por toda a parte, cuidam grandes e pequenos com interesse e desinteresseiramente no melhoramento e instrucção do povo.» «Remissa e vagarosa, porém, vae a instrucção por esta boa terra de Portugal, e ai de nós, se não se attende a este grave mal com promptos remedios, ai de nós!» Preside em 1871 ás notaveis conferencias populares do Casino. E, em 1890, pouco antes de desapparecer, exclama: «Esse dinheiro que o povo portuguez, num impeto de paixão patriotica, vae dar sem contar para inuteis armamentos, melhor se empregaria no fomento da instrucção publica.»

Apostolo da educação popular, quer uma educação «pratica, effectiva e verdadeiramente democratica, em que os trabalhadores, pelo estudo e pela gerencia dos proprios interesses, pela revindicação dos seus proprios direitos, adquiram a consciencia da sua posição, formulem as suas aspirações, e, versando-se na administração dos seus proprios negocios, relacionando-os com todas as espheras da economia social, se tornem capazes de viver d'uma vida propria, com uma idéa sua, independentes da protecção e do patronato em que até hoje têm vegetado, como servos, não como homens.»

E elle mesmo põe ao serviço docente do povo as suas extraordinarias faculdades, e, para melhor o servir, abre-lhe os inexgotaveis thesouros da sua convivencia, tão rica de sublimes ensinamentos. Ao seu lado é que a democracia portugueza ensaia alguns dos mais rasgados vôos com que busca alar-se a toda a altura dos seus augustos destinos.

Meus Senhores! Nenhuma outra memoria merecia mais a veneração da mocidade coimbrã do que a do lendario academico, do philosopho, pamphletista e poeta, que foi a força dirigente, protestante e renovadora, mais prestigiosa do seu tempo, aqui em meio dos seus lentes, lá fóra em meio dos poderes officialmente constituidos. Elle é que foi sempre a auctoridade!

E exerceu-a sobretudo, pela magia pessoal da sua bondade, attrahindo as almas a um novo ideal de justiça, que, primeiro do que ninguem entre nós, elle cantou nas suas odes, ideal heroico, que manda fazer o bem, ainda que por elle nos sacrifiquemos, sem esperança de outra vida que não seja a vida da communidade em cujo seio amantissimo fômos gerados. «O drama do ser termina na libertação final pelo bem», eis a sua synthese da moderna doutrina.

Os amigos intimos de Anthero de Quental chamaram-lhe santo, e de facto elle só d'um peccado póde ser accusado, e é da sua abnegação até á extrema deshumanidade para comsigo.

. . . .

Meus senhores! São aridos e tristes os dias que vão decorrendo. Chega ás vezes a parecer que não ha em Portugal logar para os homens de bem, e que elles se acham para ahi reduzidos a um ignominioso proletariado da virtude, condemnando tambem, por falta de trabalho, a emigrar ou a morrer. Mas não! Com o nosso genio nacional, senhor d'uma das maiores forças historicas da civilisação, e com as riquezas territoriaes que ainda nos restam das nossas seculares prodigalidades, nada é para desesperar.

Tenham fé! Olhem que não estão sós. Ha alguem que dia a dia, obscuramente mas indefessamente, lida pelo futuro da patria. E' o nosso bom povo trabalhador. Trabalhem como elle e ponham-se á sua frente, que a nossa salvação será certa.

BERNARDINO MACHADO.

O CONIMBRICENSE de 23 de Maio de 1899

ANNUNCIOS

Materiaes de construcção

1 NOS armazens da *mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem em competencia com as melhores casas d'este genero.

Deposito de cimento nacional e estrangeiro.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

CHAMPAGNE CLARICOURT

Marca exclusiva da casa Alvaro Esteves Castanheira.

Mercearia completa de Coimbra

Especialidade em vinho espumoso. Qualidade garantida sob responsabilidade da casa.

Custo da garrafa . . . 1$600 réis
Custo da caixa . . . . 18$000 »

Para revender — abatimento em proporção das quantidades fornecidas. Recebem-se as taras vasias.

RAPAZ

3 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, n.º 44, precisa d'um de 14 a 15 annos, que tenha alguma pratica de negocio.

ARRENDA-SE

4 UMA morada de casas sita na rua do Sargento Mór, n.os 8 a 12, com boas commodidades. Tem agua da canalisação.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

DENTISTA

5 EXTRACÇÃO de dentes e raizes. Empastam-se dentes a ouro, prata e platina. Limpam-se dentaduras. Todos estes trabalhos são feitos com perfeição e garantidos. Preços sem competencia. Aos pobres opera-se gratis.

Toda a senhora ou cavalheiro que precisar de qualquer d'estas operações, póde avisar sem receio algum.

Serviço permanente.

Rua de Quebra-Costas, 51.

Marianna de Jesus Clementina.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario—Antonio Gomes Serra

6 ABRIU no 1.º de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

Constipações, tosses, etc.

7 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

O NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA

POR

CANDIDO DE FIGUEIREDO

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, da Sociedade Asiatica de Paris, do Instituto de Coimbra, etc.

Condições de assignatura

A obra constará de 2 volumes de cerca de 1:600 paginas, divididos em onze tomos de nove folhas de impressão, ou sejam 144 paginas, que serão entregues mensalmente aos srs. assignantes pelo preço de 500 réis cada um; ficando este rico repositorio dos vocabulos portuguezes pela modica quantia de 5$500 réis, pois se a obra der mais que os onze tomos annunciados, o excedente será pelos editores offerecido aos srs. assignantes.

Terminada a assignatura o preço será elevado.

A assignatura, em Lisboa e Porto e nas terras onde houver agentes, será paga no acto da entrega; das localidades onde os não haja poderá ser feita mediante o *pagamento adiantado* de qualquer numero de tomos, devendo a importancia ser enviada em vales do correio aos editores Tavares Cardoso & Irmão, largo do Camões, 6, Lisboa.

Acaba de publicar-se o tomo 6.º, terminando o primeiro dos dois volumes do *Diccionario*, e sendo distribuido com esse tomo a introducção definitiva, para que os assignantes possam já mandar fazer a encadernação do mesmo volume e possa qualquer leitor adquiril-o encadernado.

Para este primeiro volume a empresa tem já uma bella encadernação moderna de chagrin escuro, pelo modico preço de 600 réis.

O volume primeiro, já em distribuição e á venda, comprehende mais de 54:500 artigos, sendo ineditos 18:000, além de alguns milhares que já estão colhidos para o Supplemento, relativos ao mesmo volume primeiro.

8 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar até 1:500$000 réis sobre hypotheca nesta cidade, ou letras garantidas.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

9 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA
RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

MERCEARIA LUSITANA

10 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda os melhores assucares de refinação propria, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, etc.

Grande sortimento em chocolates de novidade.

Deposito exclusivo de diversas qualidades de manteigas muito finas e sempre frescas.

Manteiga especial—fabrico exclusivo para esta casa—*a 800 réis o kilo.*

Fumeiro do Alemtejo:—deposito de enchido muito fino e bem preparado.

Azeite de superior qualidade, fabrico do marquez d'Angeja.

Deposito de cera em vellas. Preços da fabrica para os revendedores.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

VENDA DE CASA

11 VENDE-SE uma em construcção, na rua das Cosinhas. Tambem se arrenda um andar d'uma casa sita no largo do Salvador.

Para ver e tratar no largo da Feir a, 21



DEPOSITO EXCLUSIVO DA MANTEIGA DE NANDUFE

a mais fina, saborosa e mélhor conservada manteiga nacional

Contracto especial com a fabrica, para a venda exclusiva. Deposito em quantidades para fornecer os revendedores, aos quaes se faz abatimento proporcional ás quantidades gastas.

Latas de limpeza irreprehensivel, com esmalte brilhante e perfeitamente vedadas de 5, 1, 1/2, e 1/4.

Ao preço de 1$200 réis o kilo

Para os revendedores, preço especial.

MERCEARIA DE ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

(José Tavares da Costa—Successor)

COIMBRA—Rua Ferreira Borges

CELLEIROS

13 ARRENDAM-SE dois, no pateo da Inquisição, com facil accesso.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 4.

ARRENDA-SE

14 UM grande armazem com duas entradas, sendo uma pela rua das Solas, outra pelo terreiro do Mendonça, n.º 5. Tem um grande deposito com agua nativa.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

32, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 36 — COIMBRA

15 PARTICIPAM a todas as suas ex.mas freguezas que já receberam todo o sortimento de novidades para a presente estação, o qual se compõe de tudo o que ha de mais *chic* e bom gosto em córtes para vestidos de pura lã e seda, lãs a metro, fazendas d'algodão com seda, zefires, granadinas com seda, cassas, sedinhas para blouses, brilhantinas, piqués e outros muitos artigos de pura novidade, e bem assim grande novidade em chapeus para senhoras e creanças, garantindo em tudo a modicidade de preços.

Rogam pois a fineza da sua visita.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Junho de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 2 para saír em 3 de Junho de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

16 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 27 DE MAIO DE 1899

NUMERO 5:377 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

28 de Maio de 1834—26 de Maio de 1874

Faz ámanhã 65 annos que Joaquim Antonio d'Aguiar conseguiu referendar o famoso decreto do immortal duque de Bragança, que aboliu as ordens religiosas e foi o mais poderoso elemento para a consolidação do governo liberal neste paiz; e passou hontem o anniversario do fallecimento do velho ministro de D. Pedro IV, o distincto filho de Coimbra, Joaquim Antonio d'Aguiar.

As duas datas acima referidas, foram em Coimbra grandiosamente commemoradas, por iniciativa do saudoso fundador do *Conimbricense*, nos annos de 1884 e 1890.

No dia 11 de Maio de 1884, estando reunida a assembléa geral da Associação Liberal d'esta cidade, com o fim de se protestar contra uma representação enviada á camara dos deputados, com mais de 17:400 assignaturas, pedindo a restauração das ordens religiosas, aproveitou Joaquim Martins de Carvalho o ensejo, para apresentar á assembléa a seguinte proposta que foi approvada por acclamação:

«Na actualidade em que a reacção, não contente de ter estabelecido em differentes pontos do paiz collegios de educação fanatica, ousa pedir o restabelecimento das ordens religiosas;

«E sendo no dia 26 do corrente mez de Maio o 10.º anniversario do fallecimento do illustre estadista Joaquim Antonio d'Aguiar, que foi o ministro que maior serviço prestou á causa da liberdade, tendo a coragem de extinguir as ordens religiosas, esse foco de permanente conspiração absolutista, e sem a extincção das quaes teriamos de sustentar uma lucta muito mais violenta contra a audacia da reacção;

«Proponho que no mencionado dia 26 de Maio vá a Associação Liberal de Coimbra ao cemiterio da Conchada d'esta cidade, onde jazem os restos mortaes de tão benemerito cidadão, e deposite sobre o seu tumulo uma corôa de perpetuas, em testemunho do reconhecimento dos seus relevantes serviços, e como protesto contra os manejos dos reaccionarios.

«Coimbra, em assembleia da Associação Liberal, 11 de Maio de 1884.—*Joaquim Martins de Carvalho.*»

Effectivamente, no dia 26 de Maio de 1884, anniversario do fallecimento de Joaquim Antonio d'Aguiar, organisou a Associação Liberal de Coimbra um grande prestito civico, que foi ao cemiterio da Conchada prestar homenagem ao illustre ministro de D. Pedro IV, perante os seus restos mortaes, alli depositados, demonstrando assim quanto avaliava os seus altos serviços á causa da liberdade.

No cemiterio usaram da palavra os srs. dr. Bernardo de Serpa Pimentel, Joaquim Martins de Carvalho, dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, dr. Augusto Antonio da Rocha, e dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, terminando assim esta grande manifestação popular.

O outro cortejo civico, ainda mais imponente do que o de 1884, e egualmente da iniciativa de Joaquim Martins de Carvalho, no que foi coadjuvado dedicada e enthusiasticamente por varios cavalheiros que constituiram a commissão promotora d'essa grandiosa manifestação, realisou-se no dia 28 de Maio de 1890, anniversario do decreto que extinguiu as ordens religiosas indo as associações de Coimbra e um grande concurso de cidadãos de todas as classes, depôr algumas corôas de flores sobre o tumulo de Joaquim Antonio d'Aguiar, como homenagem de reconhecimento publico e affirmação dos sentimentos de amor á liberdade e á patria, que sempre animaram esta cidade, berço do grande estadista.

No cemiterio fallaram junto do tumulo de Aguiar, Joaquim Martins de Carvalho, seguindo-se-lhe o distincto professor o sr. Antonio Augusto Gonçalves; os jornalistas os srs. Alves Corrêa e Magalhães Lima; o academico o sr. Cunha e Costa; o sr. Antonio Gurri, hespanhol, empregado na fabrica de lanificios de Santa Clara; o sr. José Pereira da Cruz, operario e redactor da *Voz do Artista*; e o academico sr. Lomelino de Freitas.

No meio da descrença que hoje lavra, é conveniente recordar estas duas manifestações, tributando ainda mais uma vez um voto de reconhecimento á memoria do ministro de D. Pedro IV que extinguiu as ordens religiosas, e que repousa em paz no cemiterio de Coimbra.

MARTINS DE CARVALHO.

MELHORAMENTOS PUBLICOS

O nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*, em discussão com outro nosso collega o *Tribuno Popular*, tem combatido em successivos artigos, a abertura da projectada avenida do cerco dos jesuitas.

E' nossa opinião, já por mais d'uma vez expendida neste jornal, de que tudo quanto seja abrir communicações para facilitar e desenvolver o movimento d'uma cidade, é contribuir para o seu progresso, salubridade e belleza.

Mas reconhecemos effectivamente que ha obras de maior urgencia, devendo preferir-se primeiro as que forem de absoluta necessidade, seguindo-se depois as uteis, embora não indispensaveis.

E por assim pensarmos, não temos duvida em fazer nossas as palavras do estimado collega a *Correspondencia de Coimbra*, apontando alguns melhoramentos e obras de reconhecida e urgente necessidade.

Assim diz por exemplo: «o matadouro ainda não tem uma serventia regular, e está em risco de um dia ou outro ficar sotterrado pelo enorme morro de terra que fica ao norte do edificio; os caminhos vicinaes encontram-se num lastimoso estado para o transito ordinario, sulcados de profundos fossos; as fontes publicas são poucas e essas mesmas estão em pessimas condições hygienicas. Localidades conhecemos onde grassam endemicamente febres infecciosas de mau caracter, que bem podem ser attribuidas á insalubridade das fontes.»

Estamos perfeitamente d'accordo, podendo ainda addicionar-se a essa enumeração, a absoluta necessidade do alteamento do Rocio de Santa Clara, para não continuar a ser aquelle local um permanente foco de infecção; devendo chamar-se egualmente a attenção da vereação municipal, para o novo bairro de Santa Cruz, cujas ruas carecem de ser calçadas ou macadamisadas convenientemente, construidos os respectivos passeios, e, pelo menos, empedrada a praça de D. Luiz; além de outros melhoramentos indispensaveis de que Coimbra necessita urgentemente, e aos quaes muitas vezes nos temos referido no *Conimbricense*, principalmente no sentido de serem favorecidas as condições hygienicas d'esta cidade.

MARTINS DE CARVALHO.

JUSTA HOMENAGEM

O Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho vae solver uma divida de gratidão, realisando uma sessão solemne consagrada á memoria do seu iniciador e fundador.

Nestes tempos de egoismo e indifferença que infelizmente atravessamos, a sympathica aggremiação honrando por modo tão distincto a memoria de Joaquim Martins de Carvalho, pratica uma acção nobilissima que ficará gravada em letras d'ouro nas suas paginas mais brilhantes.

Os benemeritos corpos gerentes da sociedade envidam todos os seus esforços para que o acto seja em tudo respeitavel e grave.

A direcção dos trabalhos foi commettida ao digno presidente da assembléa geral, o nosso amigo sr. Joaquim Simões Barrico, iniciador d'esta festa commemorativa.

Realisar-se-ha na espaçosa sala da Associação dos Artistas, briosamente cedida pela respectiva direcção.

Para presidir á sessão solemne foi convidado o antigo ministro d'estado, sr. conselheiro José Dias Ferreira. Foram tambem convidados para discursarem os srs. conde de Valenças, conselheiro dr. Bernardino Machado, dr. Abel de Andrade e Eugenio de Castro.

Todos estes cavalheiros acquiesceram por modo tão captivante ao pedido do sr. presidente da assembléa geral, que obriga sobremaneira ao seu reconhecimento e da collectividade que dignamente representa.

Tudo faz prever que esta manifestação será uma das mais imponentes que no seu genero se têm realisado em Coimbra.

Não está marcada definitivamente a época em que ha de celebrar-se a sessão commemorativa, mas é de crêr que se realise no dia 18 do proximo mez de Outubro, 1.º anniversario do fallecimento do saudoso fundador do *Conimbricense*.

MARTINS DE CARVALHO.

Dom Antonio prior do Crato

Meu caro amigo. — Enviei-lhe ha dias um opusculo, de que certamente o meu amigo já deu noticia aos seus leitores—opusculo em que se compendiam as especies constituitivas dos meus additamentos á douta monographia de Annibal Fernandes Thomaz — «*Fontes para a historia do Prior do Crato e seus descendentes*» Aos cento e seis numeros, de que dei indicação no meu inventario, vou reunir agora, no valioso periodico do meu amigo, os que abaixo dizem, para que o illustrado investigador Fernandes Thomaz os possa aproveitar na refundição do seu interessantissimo trabalho, novo serviço que as letras portuguezas em breve deverão ao erudito bibliographo.

Com toda a consideração

De v. ex.ª
admirador e am.º obrg.mo

Genova, XIX de Maio.

Joaquim de Araujo.

1. «Resvltas de la vida de Don Fernando Alvarez de Toledo tercero Dvque de Alva escrita por Don Jvan Antonio de Vera, y Figueroa Conde de la Roca. Dedicada a la Nobleza española.» Sem l. n. d. in-4.º 10 inn 215 pag. (Impresso em Milão, em 1644, ou quasi immediatamente.)

   Desde pag. 168-210. historia detida de D. Antonio e do seu ephemero reinado.

2. «Abregé de l'histoire d'Espagne, de Portvgal, et de Navarre, contenant les choses plus mémorables qui se sont passées en ces trois royaumes, depuis leur origine jusqu' à present: Recueillies de plusieurs Memoires. (Vinheta) A Paris, Cher Lovys Chamhovdry, au Palais, proche la Saincte Chapelle, au bon Marché. M. DC. LII. Auec Priuilege du Roi.» 8.º peq. 18 inn. 597.

   Pag. 580, 81, 82. Biographia de D. Antonio. Tem outras referencias ao pretendente.

3. «Histoire de Ferdinand-Alvarez de Toledo, premier du nom, duc d'Albe. Tome second. (Uma vinheta) A Paris, chez Jean Guignard. . . M DC XCIX Avec previlege du Roy.» 8.º 443 pag.—19 indice innumeradas.

   Pag. 385, 387-8, 399-438.

4. «Storia Universale di Giovanni De Müller, tradutta dal prof. Gaetano Barbieri. Nuova edizione accresciuta e riscontrata coll'originale tedesco e corredata de annotazioni. Livorno, Bertanni, Antonelli e C. 1839.» 8.° gr. 468-2 inn. e uma *Tavola cronologica* desdobravel.

Pag. 334.

5. «Rainhas de Portugal. Estudo historico com muitos documentos por Francisco da Fonseca Benevides, da Academia Real das Sciencias... Tomo II. 1879. Typographia Castro Irmão.» 8.° gr. IX-394-2 inn.

Pag. 30 e 31.

Ephemerides conimbricenses

9 DE OUTUBRO DE 1662

Por carta regia d'esta data, se pede á camara de Coimbra que aponte o que mais convem fazer, reformar e emendar, em utilidade publica e satisfação dos vassallos d'este reino.

9 DE OUTUBRO DE 1772

Na manhã d'este dia, foi o corpo da Universidade buscar o marquez de Pombal em prestito, com as costumadas solemnidades, havendo a differença que precediam ao marquez, José Francisco Leão, Simão Gould e Antonio José Pereira, lentes nomeados para a faculdade de Medicina, com capellos amarellos: logo adiante iam Miguel Francisco, o padre José Monteiro da Rocha, e Miguel Antonio Ciera, lentes nomeados para a nova faculdade de Mathematica, com capellos azues, forrados de branco, e uma esphera no lado: emfim mais adiante iam Antonio Soares Barbosa e Domingos Vandelli, lentes nomeados para a nova faculdade de Philosophia, com capellos azues, porém todos sem borlas, as quaes eram levadas logo adiante em cima de tres salvas por tres estudantes em *loba*.

Assim que o referido acompanhamento chegou á sala da Universidade sentou-se o marquez; e os novos lentes de Medicina ajoelharam diante d'elle, leram a protestação da fé, e juraram defender a pureza da Conceição de Nossa Senhora.

Concluido isto, os doutorou, pondo-lhes as borlas na cabeça. Então se levantaram os novos doutores, abraçaram o reitor, e os doutores, que occupavam os doutoraes, sendo precedidos pelos bedeis e secretario, e depois d'isto se assentaram no doutoral da faculdade de Medicina.

Com as mesmas formalidades doutorou o marquez os tres nomeados lentes de Mathematica e os dois de Philosophia; sem que pagassem por este grau propina alguma, o que egualmente succedeu a todos que foram doutorados pelo marquez.

Concluidos os doutoramentos, deram estes novos lentes o juramento, e tomaram posse das suas respectivas cadeiras na mesma fórma que os mais lentes no dia 30 de Setembro.

Acabado este acto, leu o secretario um edital do marquez, de 7 de Outubro, ordenando uma festividade anniversaria—«que principiará pela procissão de todos os lentes e academicos desde a sala até á real capella, onde haverá missa solemne e sermão, e acabará pelo cantico—*Te-Deum laudamus*, em acção de graças pela nova fundação d'esta Universidade: sendo deputado para esta solemnidade o dia do Patrocinio de S. José, no qual concorre tambem a trasladação do grande dr. Santo Agostinho, cujas brilhantes luzes tornaram agora a apparecer em todo o seu esplendor, depois de haverem os reprovados mestres, que nos distrahiram, empregado quasi dois seculos em as escurecer, para nos precipitarem nas trevas da ignorancia.»

Finda a leitura d'este edital, foi o marquez acompanhado em prestito ao paço episcopal, e o reitor ao seu.

De tarde voltou o marquez em prestito até á sala para assistir á oração que o dr. Antonio José Pereira, lente de prima de Medicina, recitou na abertura da sua faculdade.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra.—Trigo de celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 640 — Milho branco 510 — Dito amarello 450 —Feijão vermelho 960 — Dito branco meudo 700 — Dito branco graudo 850 — Dito rajado 650 — Dito frade 850 — Centeio 400 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 700 — Favas 520 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da presente colheita fino 1$900.

Cotações — Lisboa, dia 26. Libras 1$800—Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37. Francos 762.

Porto, dia 27. Libras 1$815.—Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 por cento. Francos 765

Coimbra, dia 27. Libras 1$850.—Ouro portuguez, graudo, 38 por cento, meudo 36 por cento.

A' Correspondencia de Coimbra — Já estava no prélo, hontem á noute, a primeira e quarta paginas do nosso jornal, quando nos foi entregue o ultimo numero do nosso collega a *Correspondencia de Coimbra*.

Quer isto dizer, que ao recebermos o alludido jornal, já se achava composto o artigo, que no presente numero do *Conimbricense*, publicâmos com o titulo de *Melhoramentos publicos*, e que não foi escripto, intimidados pela grosseira ameaça que se nos dirige no artigo da *Correspondencia*, intitulado *Curiosa intransigencia*.

No nosso jornal, ha muitos annos que é seguido o systema de se escrever livremente e com a maior hombridade o que se pensa, não se recebendo aqui ordens ou inspirações de quem quer que seja.

E tambem temos seguido a norma invariavel, de nunca nos dirigirmos em termos descortezes ou atrevidos, a nenhum dos nossos collegas da imprensa.

Foi por isso que nos causou verdadeiro espanto e nojo, a leitura do seguinte periodo da *Correspondencia de Coimbra*, a proposito d'um nosso artigo em que applaudiamos alguns actos da nova camara:

«Percebemos. Se o collega não fosse tão intransigente com a camara, *arriscava-se a ter de abandonar o jornal*. Mas será bom ter menos austeridade, *e não esquecer que nunca é tarde para ir occupar o seu logar*».

O sublinhado é nosso.

Era-nos facilimo demonstrar que, felizmente, não vivemos do jornal, sendo-nos pouco penoso o abandonal-o, e que iremos occupar o tal logar, se muito bem quizermos, pois que isso depende unica e exclusivamente da nossa vontade.

Não o faremos porém, porque não dispomos de espaço nem de paciencia, limitando-nos a tornar saliente a pedantesca ameaça que se encontra nas phrases sublinhadas, deixando ao auctor d'ellas a vergonha de as haver escripto.

Incendio — Na terça feira de tarde houve incendio no forno da rua das Parreiras, em Cellas, estabelecido em um predio pertencente ao sr. Albertino Mattos.

A casa já estava destruida completamente pelo fogo, quando chegou o material de incendios dos bombeiros voluntarios e municipaes, e teriam sido reduzidos a cinzas todos os predios contiguos, se porventura o incendio se houvesse manifestado de noute ou em qualquer outro dia da semana.

Felizmente devido aos esforços d'alguns habitantes de Cellas, de muitas pessoas que se dirigiam ou regressavam da romaria do Espirito Santo, e entre ellas alguns bombeiros voluntarios e municipaes, e de duas praças do regimento de infanteria 23, que prestaram importantes serviços na localisação e extincção do fogo, se deve o facto do incendio não tomar outras proporções, para o que contribuia o forte vento que havia nessa tarde, a falta de agua, e não haver em Cellas material de incendios, ou pelo menos uma simples bomba.

Aos esforços pois d'esses individuos, á cedencia feita por varios proprietarios da agua dos seus poços, e ao bom serviço na conducção d'essa agua prestado pelas creadas das differentes casas de Cellas, se deve o não termos hoje a noticiar um incendio muito mais violento e talvez de lamentaveis consequencias.

Porque é que a vereação municipal não estabelece em Cellas uma estação do serviço de incendios, ou então porque não patrocina a corporação dos bombeiros voluntarios, que se diz estar prompta a installar alli uma secção de serviço de incendios, se houver quem a auxilie em tão louvavel emprehendimento?

A festa da Santissima Trindade — Realisa-se amanhã na egreja do Carmo a festa da Santissima Trindade.

Esta festa tem sempre sido celebrada pela Ordem Terceira desde o anno de 1746. Nesse anno, que foi o primeiro da festa da Santissima Trindade, era ministro da Ordem o conego Miguel de Souto Maior. Prégou o sermão o dr. Fr. Manoel da Rainha dos Anjos Penajoia, franciscano.

Para esta festa doára á Ordem Terceira a quantia de 1:000$000 réis, o padre Bento Soares da Fonseca, jesuita, natural de Coimbra, e residente na cidade da Bahia.

A Ordem Terceira acceitou esta doação por contracto assignado a 23 de Dezembro de 1745, obrigando-se a fazer uma festa annual á Santissima Trindade, com as seguintes condições.

A festividade seria feita emquanto o mundo durasse, na dominga primeira depois de pentecostes, dia em que a egreja celebra o mysterio da Trindade Santissima, e não seria transferida para outro dia, salvo occorrendo caso extraordinario e não previsto, que totalmente impedisse a execução da dita festividade naquella dominga, porque só então se poderia mudar para a dominga seguinte.

No referido dia se exporia o Santissimo Sacramento no throno do altar e capella dos irmãos terceiros pela manhã, á hora costumada, antes de começar a missa solemne, que seria cantada com acolytos revestidos com dalmaticas, e com todas as mais ceremonias e gravidade, devidas áquelle acto.

A missa solemne seria cantada por contraponto, ou cantochão, acompanhado das vozes do orgão, como melhor parecesse aos irmãos terceiros; e no tempo conveniente se cantariam na mesma fórma e com egual solemnidade as horas canonicas, ou psalmos e hymnos approvados pela egreja.

O throno ornar-se-hia com muita decencia e aceio, e nelle arderiam 60 luzes de cera branca, ou aquellas que se podessem accommodar com boa formalidade e prespectiva; e no supedaneo do altar se poriam accesas as tochas correspondentes á capacidade da area, principalmente depois de concluida a missa solemne até que se recolhesse o Santissimo Sacramento ao sacrario na hora conveniente.

Na dita festividade haveria dois sermões, um ao evangelho, e outro de tarde, ambos no pulpito da capella dos irmãos terceiros.

Concluido o sermão da tarde se disporia uma procissão, formada dos irmãos terceiros, e religiosos de S. Francisco, e ao arbitrio dos mesmos irmãos se repartiriam os provimentos necessarios, e se distribuiria aos mais cera branca para levarem accesa na dita procissão, que sahiria fóra do adro, permittindo-o o tempo e logar publico e decente que os mesmos irmãos destinassem; e na dita procissão iria o Santissimo Sacramento em custodia, levada pelo sacerdote que cantasse a missa, assistido dos mesmos acolytos revestidos; precedendo-a junto ao pallio seis religiosos, ou ecclesiasticos seculares, com capa de asperges e tochas accesas, cantando entoadamente psalmos, ou hymnos.

Recolhida a procissão se cantaria o hymno *Tantum ergo*, com verso e oração, e se daria a benção com o Santissimo, e se reporia no sacrario, tudo de modo que mostrasse piedade christã e zelo do culto divino.

Concluida a festividade se distribuiriam rosarios de contas aos irmãos terceiros de ambos os sexos; e como para estes havia jubileu no referido dia, se lhes daria tambem absolvição geral pelo reverendo padre mestre commissario, para que por este modo se convidassem todos a assistir a tão piedoso e santo acto, cuja parte satisfatoria seria applicada por alma do instituidor o reverendo Bento Soares da Fonseca e pela de seus paes e parentes, e quando lhes não fosse necessaria, pelas almas do fogo do purgatorio.

E finalmente se a Ordem Terceira não cumprisse annualmente este legado, ou deixasse de cumprir algumas das suas clausulas essenciaes, poderiam tomar a sua administração os religiosos do collegio da Santissima Trindade de Coimbra, entregando-lhes a Ordem Terceira o conto de réis, para a festa ser feita na egreja do seu collegio.

—O definitorio da Ordem Terceira requereu ha dias á auctoridade competente, para que d'ora avante seja supprimido o sermão da manhã, a procissão e a distribuição dos fios de contas aos irmãos, e que em logar de *vesperas* se cante o *Te-Deum*.

Correspondencia de Lisboa —Não recebemos esta semana a carta habitual do nosso estimado correspondente de Lisboa, que é sempre lida com vivo interesse pelos nossos assignantes.

Que não fosse por motivo de doença, é o que do coração desejamos.

Ponto em Mathematica—Consta que na proxima congregação da faculdade de Mathematica será designado o dia 10 de Junho para ponto nas respectivas aulas.

Festividade — Realisa-se no dia 18 do proximo mez de Junho, a festa de Nossa Senhora de S. Salvador, a qual por motivos imprevistos não se póde realisar no dia 28 do corrente.

Esta festa que promette este anno ser levada a effeito com toda a pompa e esplendor, principiará na vespera com fogo de vistas, balão e musica.

No dia seguinte pelas 11 horas da manhã haverá missa cantada a grande instrumental, e de tarde solemne *Te-Deum* e ladainha, subindo ao pulpito o ex.^mo^ licenciado na faculdade de Theologia da nossa Universidade o sr. Augusto Santos, seguindo-se a festa de arraial com arrematação de fogaças e musica.

Toma parte nesta festividade a philarmonica *Conimbricense*.

Machina para limpar o fundo do rio Mondego — A rainha D Catharina, regente do reino, em carta dirigida á camara de Coimbra em 28 de Maio de 1560, faz amanhã 339 annos, recommendava aos vereadores, que ouvissem e dessem todo o auxilio e favor ao doutor Heitor Vaz, a fim de levar a effeito a *obra e artificio*, por elle inventados, para mover as arêas do rio Mondego, e ás suas aguas dar corrente.

Procissão de Corpus Christi —No dia 1.° do proximo mez de Junho terá logar na egreja da Sé Cathedral a festividade de *Corpus-Christi*, havendo de tarde procissão, para o que a camara municipal fez já os devidos convites ás auctoridades e mais pessoas, que costumam tomar parte naquelle acto religioso.

Concurso —A camara municipal, na sessão de quinta feira, annullou o concurso para o logar de aferidor dos pesos e medidas, em razão do respectivo edital não ter sido publicado no *Diario do Governo*, nomeando para exercer interinamente o mesmo logar um dos concorrentes, o sr. Joaquim Dias da Conceição.

Castelar —Está de lucto a Hespanha que acaba de perder um dos seus mais illustres filhos, o eminente orador e distincto escriptor Emilio Castelar.

Nasceu em 1832. Cedo se revelou no professorado e no jornalismo a sua brilhante individualidade orientada pelas ideias republicanas.

Tomou parte activa nas luctas politicas do seu paiz, no periodo tão agitado que decorreu de 1866 a 1874, chegando a presidir ao governo após a abdicação de Amadeu.

Ser-lhe-hão prestadas todas as honras civis e militares.

Registando.. —No mez de Novembro do anno passado, por occasião da eleição camararia neste concelho, recebemos uma correspondencia do industrial d'esta cidade sr. Manoel Miranda, actual vereador municipal, e antigo assignante do *Conimbricense*, na qual se rebatiam varias asserções contidas numa noticia inserta na *Correspondencia de Coimbra*, e em que se faziam umas referencias bem pouco amaveis, ao proprietario e editor do mesmo jornal.

Alheios completamente a questões politicas, e não desejando no nosso jornal melindrar pessoa alguma e muito menos quando essa pessoa é um collega da imprensa, fizemos apenas a rectificação pedida, e propositadamente, não publicámos a parte desagradavel em que era visado o proprietario da *Correspondencia de Coimbra*.

Nem todos porém seguem ou comprehendem esta norma de proceder.

Exposição diocesana—S. ex.ª o sr. bispo conde tenciona fazer uma exposição diocesana de todos os objectos de merecimento e valor, das egrejas da diocese de Coimbra, que abranje os districtos de Aveiro, Coimbra e Leiria.

Processo academico—Corre processo de disciplina academica contra um alumno do 4.° anno de Direito, accusado de ultrajar em publico, na ultima terça feira, o sr. dr. Teixeira Bastos, distincto lente cathedratico da faculdade de Philosophia.

Centenario de Garrett — O volume da traducção italiana das *Folhas cahidas* de que demos noticia em o n.° 5:373 do *Conimbricense*, encontra-se á venda na livraria Chardron, do Porto.

O volume da traducção dos *Sonetos* de Anthero do Quental, está á venda na livraria Bertrand, de Lisboa.

São poucos os exemplares que de um e outro livro foram entre nós postos no mercado. Aviso aos colleccionadores.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Flaminio Lolli. Camoens Romanza. Padova, typ. All'Università. 1899 — Esta *romanza* de Flaminio Lolli de Mirandola, foi publicada posthuma em 1889, num livro hoje já raro, intitulado *La Fenice*.

O nosso amigo e distincto escriptor sr. Joaquim de Araujo, editou novamente esta *romanza*, publicando-a em opusculo de limitada tiragem (apenas 28 exemplares), commemorando assim os esponsaes da ex.^ma^ sr.ª D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro, gentilissima filha do opulento capitalista e distinctissimo bibliographo, o sr. dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, realisados em Lisboa no dia 15 de Abril de 1899.

A proposito d'esta *romanza* diz o sr. Joaquim de Araujo numa pequena *Advertencia* o seguinte: «Para camonianistas portuguezes, é esta especie absolutamente nova; e o primeiro d'elles, meu muito estimado amigo, nas suas estantes, avergadas de consagrações ao nosso grande epico, certo vae abrir logar distincto ao livrinho que, emmolduran-do a desconhecida composição poetica, consagra ao mesmo tempo a data exponsalicia de sua filha bem-amada.»

Relatorio e projecto de lei sobre a construcção das pontes do rio Mondego e conclusão da estrada real n.° 58 de Leiria á Figueira da Foz, apresentados á camara dos senhores deputados na sessão de 18 de Maio de 1899 pelo relator José Maria de Oliveira Mattos. Lisboa, imprensa Nacional, 1899.

Reflexos. Poesias de Ramos Coelho. Lisboa, typ. Castro Irmão, 1898.—E' o terceiro volume de poesias ultimamente publicado pelo auctor. O primeiro intitula-se *Lampejos*, o segundo *Cambiantes* e o terceiro agora publicado *Reflexos*. O distincto auctor d'estas e de muitas outras publicações litterarias de reconhecido merito, denomina o primeiro volume *Lampejos*, clarões de alguns momentos de felicidade; os *Cambiantes*, passagem d'ella para o infortunio; e os *Reflexos*, reverbéros, sequer na luz melancholica da saudade, de aquelles passageiros, e, nas côres sombrias da amargura, das nuvens em que para sempre se envolveu a alma do auctor e que hoje torna mais espessas uma nova dôr.

E' muito apreciavel este volume, e curiosissimas as Notas que o acompanham. Deve lêr-se.

Encyclopedia portugueza illustrada. Diccionario universal em cinco volumes. Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos, lente da Escola medico cirurgica do Porto.—Estão publicados os tres primeiros fasciculos d'esta esplendida publicação, editada pela empreza Lemos & C.ª, successor. A *Encyclopedia portugueza illustrada* é um trabalho de vulgarisação, redigido por escriptores especiaes e competentissimos, e tratará desenvolvidamente da lingua portugueza, litteratura e bibliographia, typos e personagens litterarios, anthologia, bellas-artes, geographia, historia, biographia, sciencias moraes e politicas, sciencias, vida pratica, sport, etc., etc.

Vae o annuncio d'esta importantissima publicação na secção competente.

Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa. 16.ª *Serie.* N.° 1.°—Lisboa, imp. Nacional, 1899.—Contém este numero uma interessante e desenvolvida *Memoria historico-economica das alfandegas do estado da India Portugueza*, pelo sr. Francisco Xavier Ernesto Fernandes, primeiro aspirante do quadro das alfandegas, servindo de chefe da delegação aduaneira de Chaporá, memoria destinada á celebração do quarto centenario do descobrimento da India por Vasco da Gama.

Acompanha o mesmo numero uma planta litographada, representando o traçado rapido dos cursos dos rios Inhamacurra, Maali e Nameduro, levantamento feito pela lancha-canhoneira *Sabre* em Agosto de 1893.

Pela policia — Foram enviadas queixas ao poder judicial contra—Antonio Ferreira Carneiro, por ter aggredido o guarda de policia n.° 43, ferindo-o na cabeça e numa orelha: Miguel Palhas, morador no largo da Feira, por ter aggredido, com uma faca de sapateiro, Antonio Custodio, fazendo-lhe um golpe na cabeça, de que foi curar-se ao banco do hospital; e Alfredo da Fonseca Bordallo, por insultos ao guarda de policia n.° 50 e á corporação em geral, e por ter proferido obscenidades em publico.

Projecto de lei—O sr. presidente do conselho apresentará muito brevemente ás côrtes uma proposta de lei para melhorar a fórma dos estudos na Universidade de Coimbra e Academia Polytechnica do Porto, introduzindo explicadores e demonstradores do ensino pratico auxiliar dos alumnos no estudo de diversos cursos e faculdades.

Livros valiosos —Os amadores de bons livros vão ter brevemente occasião de se prover de obras estimaveis, pois se annuncia para o dia 1 e seguintes do proximo mez de Junho, o leilão da escolhida e numerosa livraria do fallecido general Joaquim da Costa Cascaes, cujo catalogo recebemos. Por elle se vê que a livraria do illustre militar contém muitas obras estimaveis em varios ramos da sciencia, historia e litteratura abundando as dos nossos classicos e chronistas. Entre estas lá apparece a rara *Chronica da Companhia de Jesus*, pelo padre Balthasar Telles.

Distribue o catalogo em Lisboa o encarregado do leilão L. A. R. Mesquita, rua dos Anjos, 52, 3.°, direito.

Em Coimbra dá-se a quem o pedir na loja de livros da Imprensa da Universidade, rua do Norte.

Prorogação de prazo—O presidente da junta do lançamento das contribuições de Penella, pediu prorogação de prazo para reclamações e para novas matrizes.

Subscripção nacional —Os vogaes da extincta commissão executiva da subscripção nacional, encarregados de resolver varios assumptos de expedientes, terminaram definitivamente hontem todos os trabalhos.

Os srs. conde de S. Januario, marquez da Praia e Monforte, e Eduardo Abreu, em nome da extincta commissão, reconhecidos aos serviços executados na imprensa Nacional, gratificaram o pessoal da mesma imprensa que trabalhou no 2.° volume do seu relatorio, com a quantia de 250$000 réis.

Prohibição de danças na procissão do Sacramento—O secretario de estado Diogo de Mendonça Corte Real, em aviso dirigido em data de 27 de Maio de 1724 á camara de Coimbra, faz hoje precisamente 175 annos, lhe dizia, que sendo presente a sua magestade, que na procissão que nesta cidade se costumava fazer em obsequio do Sanctissimo Sacramento, no dia principal da sua festa, se tinha introduzido o abuso de o acompanhar varias danças, jogos e outras figuras improprias d'aquelle acto, e algumas tão pouco decentes, que em logar de excitar a devoção, serviam de escandalo; e que as ditas danças e figuras se costumavam repartir aos officios mecanicos e mais povo da cidade, de que resultava não só despeza consideravel, mas uma grande vexação; fora el-rei servido resolver, que se não continuassem mais semelhantes contribuições, nem intromettessem na dita procissão danças algumas, jogos e outras figuras, ainda que fossem representativas de santos, excluindo sómente a imagem de S. Jorge e alguns andores que as irmandades quizessem levar voluntariamente, sendo ordenados decentemente; e que em logar da despeza que nisto se fazia até alli, se procurasse ornar com decencia as ruas por onde costumava passar a procissão.

O livro d'el-rei — Está impressa a obra, publicada por sua magestade el-rei D. Carlos, sobre a pesca do atum na costa do Algarve em 1898. E' illustrada de magnificas estampas, e divide-se em quatro partes, além da introducção, na qual o auctor justifica a publicação do livro e agradece aos que o auxiliaram.

A 1.ª parte consta de um estudo technico sobre as especies portuguezas do atum; a 2.ª tem por titulo: *O atum no Algarve em 98*; a 3.ª comprehende numerosos documentos que servem para fundamentar a 2.ª parte; a 4.ª é um resumo do livro, em francez, para naturalistas, e contém diversas indicações sobre as armações de pesca portuguezas.

Noticias de Angola—Foi hontem recebido pelo sr. ministro da marinha o seguinte telegramma do governador de Angola: —«Foi inaugurada a estação telegraphica no Ambriz. A construcção da linha foi feita sem opposição dos indigenas. Vieram a Loanda prestar homenagem os filhos do marquez Mossolo (regulo), por doença do pae, e todos os sobas da região.»

A noticia é de grande importancia, porque o intitulado marquez de Mossolo ha muito que embaraçava o exercicio effectivo da nossa soberania na região, a ponto de nem sequer haver communicações terrestres.

Periodos da vida humana—

Infancia de 1 a 7 annos.
Adolescencia de 8 a 14 annos.
Puberdade de 15 a 21 annos.
Juventude de 22 a 28 annos.
Virilidade de 29 a 35 annos.
Edade media de 35 a 42 annos.
Edade madura de 43 a 49 annos.
Declinação da vida de 50 a 56 annos.
Principio da velhice de 57 a 63 annos.
Velho de 63 a 70 annos.
Decrepitude de 70 a 77 annos.
Caducidade de 78 a 84 annos.
Edade de favor de 85 a 91 annos.
Edade de milagre de 92 a 98 annos.
Phenomeno de 99 a 101 annos.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.°

LISBOA

A educação das creanças

Um dos nossos medicos propunha ultimamente fazer aprender ás creanças em todas as escólas os nomes dos medicamentos mais activos e o seu modo de emprego. E' uma ideia que merece ser notada. E' certo que é de toda a utilidade que cada um saiba que a debilidade, a fraqueza de constituição; cansadas por um crescimento demasiadamente rapido; podem ser curadas pelo emprego regular das Gottas de Ferro Bravais.

Parecer sobre a nevrose

Na nevrose nota-se extraordinariamente o effeito curativo das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Observei em 61 casos, curando radicalmente em 58, e melhorando 3 já bastante velhos.—*Dr. Guilherme Silveira*, professor em medicina. (Firma reconhecida).

CREANÇAS ENFERMAS

Declaro que curei meus filhos, que tinham o sangue viciado, e eram muito escrophulosos, fazendo-lhes tomar as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann. — (a) *Dr. Agustin de Mello.* (Assignatura reconhecida).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. —Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

OFFICINA DE MALAS

21 PEDRO SILVA, com officina de malas, onde em breve se encontrará um bonito e variado sortido de malas em differentes gostos e formatos, encarrega-se de qualquer encommenda e concertos pertencentes á sua arte. Preços os de Lisboa.

Fazem-se encommendas particulares em 48 horas.

Rua de Quebra Costas, n.° 39

COIMBRA

Loja na Figueira da Foz

20 ALUGA-SE uma muito boa e no centro do Bairro Novo.

Tracta-se na pharmacia *Mamede*.

VASILHAME

Vendem-se dornas, balseiros, pipas, pipos, quartolas de diversos tamanhos, de boa madeira e em bom estado de conservação.

Para tractar, na Couraça de Lisboa, 32.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario—Antonio Gomes Serra

18 ABRIU no 1.° de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros
contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.°

Constipações, tosses, etc.

17 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

GELEIA DE VITELLA

16 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

MERCEARIA LUSITANA

15 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda os melhores assucares de refinação propria, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, etc.

Grande sortimento em chocolates de novidade.

Deposito exclusivo de diversas qualidades de manteigas muito finas e sempre frescas.

Manteiga especial—fabrico exclusivo para esta casa—*a 800 réis o kilo.*

Fumeiro do Alemtejo:—deposito de enchido muito fino e bem preparado.

Azeite de superior qualidade, fabrico do marquez d'Angeja.

Deposito de cera em vellas. Preços da fabrica para os revendedores.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaillo & Cannas.

VENDA DE CASA

14 VENDE-SE uma em construcção, na rua das Cosinhas. Tambem se arrenda um andar d'uma casa sita no largo do Salvador.

Para ver e tratar no largo da Feira, 21.

13 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar até 1:500$000 réis sobre hypotheca nesta cidade, ou letras garantidas.

CHAMPAGNE CLARICOURT

Marca exclusiva da casa Alvaro Esteves Castanheira.

Mercearia completa de Coimbra

Especialidade em vinho espumoso. Qualidade garantida sob responsabilidade da casa.

Custo da garrafa . . . 1$600 réis
Custo da caixa . . . . 18$000 »

Para revender — abatimento em proporção das quantidades fornecidas. Recebem-se as taras vasias.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

11 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA
RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

ARRENDA-SE

10 UMA morada de casas sita na rua do Sargento-Mór, n.os 8 a 12, com boas commodidades. Tem agua da canalisação.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

Chama-se a attenção para o facto de ser absolutamente destituido de fundamento o boato que alguem mal intencionado tem propalado de que nesta casa ha mau cheiro: a verdade é que no saguão que lhe está ligado não se faz despejo algum, e que ha em todas as partes da casa o maior asseio como tudo facilmente póde ser verificado.

AMA DE LEITE

9 OFFERECE-SE uma de primeiro leite, preferindo ir criar para Lisboa.

Dá boas referencias. Para informações, rua das Flores, n.º 25—Coimbra.

Materiaes de construcção

8 NOS armazens da *mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem em competencia com as melhores casas d'este genero.

Deposito de cimento nacional e estrangeiro.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaillo & Cannas.

SELLOS

Portuguezes e estrangeiros, compram-se na rua dos Militares, n.º 14. Dirigir propostas a José Julio de Carvalho, Coimbra.

DEPOSITO EXCLUSIVO
DA
MANTEIGA DE NANDUFE

a mais fina, saborosa e melhor conservada manteiga nacional

Contracto especial com a fabrica, para a venda exclusiva. Deposito em quantidades para fornecer os revendedores, aos quaes se faz abatimento proporcional ás quantidades gastas.

Latas de limpeza irreprehensivel, com esmalte brilhante e perfeitamente vedadas de 5, 1, 1/2, e 1/4.

Ao preço de 1$200 réis o kilo

Para os revendedores, preço especial.

MERCEARIA
DE
ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

(José Tavares da Costa—Successor)

COIMBRA—Rua Ferreira Borges

DENTISTA

6 EXTRACÇÃO de dentes e raizes. Empastam-se dentes a ouro, prata e platina. Limpam-se dentaduras. Todos estes trabalhos são feitos com perfeição e garantidos. Preços sem competencia. Aos pobres opera-se gratis.

Toda a senhora ou cavalheiro que precisar de qualquer d'estas operações, póde avisar sem receio algum.

Serviço permanente.

Rua de Quebra-Costas, 51.

Mariana de Jesus Clementina.



Encyclopedia portugueza illustrada

Diccionario universal em cinco volumes

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos, lente da Escóla medico-cirurgica do Porto, com a collaboração effectiva de distinctos escriptores.

Condições da assignatura

A *Encyclopedia portugueza illustrada* fórma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que pódem ser apreciadas por este fasciculo.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que sahindo o 1.º fasciculo no 1.º de Maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de Fevereiro de 1904. A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe fôr possivel.

Para as provincias, onde não houver correspondentes, a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo no Porto e Lisboa 100, nas provincias 110, no Ultramar 120, no Brazil 600 réis fracos. Preço de cada caderneta no Porto e Lisboa 500, nas provincias 550, no Ultramar 600, no Brazil 3$000 réis fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da empreza editora Lemos & C.ª, Successor, largo de S. Domingos, 63, 1.º andar, Porto.

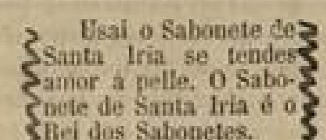
MADAME RENAN

Romance original de Caïel

Volume de 694 paginas — 800 RÉIS

Esmerada edição da imprensa Nacional. Abatimento de 20 % ás livrarias.

Unico deposito redacção da *Revista Branca*, rua dos Prazeres, 87, á praça das Flôres, Lisboa.



A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

NOVIDADE LITTERARIA

A CIVILISAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterarias religiosas politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

No principio do mez de Maio começou a publicar-se esta obra destinada a um grande successo pelo interessante do seu assumpto. Descreve-se nella o movimento evolutivo da Civilisação, sob todos os pontos de vista em que esta se manifesta.

Ha muito não vê a publicidade em Portugal obra tão curiosa como esta. Encontram-se descriptas nella as civilisações de todos os povos, taes como os celtas da Europa, os maias da America, os chinezes, os akadios, os hetteos, os povos antigos do oriente classico, os hellenos, os romanos, etc., etc., até nossos dias.

A interessante obra, primeira no genero que sae á luz no nosso paiz, e que está conforme os ultimos dados da sciencia, será distribuida em fasciculos quinzenaes numa bella edição feita na considerada casa Libanio da Silva & C.ª

ASSIGNATURA PERMANENTE

Como brinde aos srs. assignantes d'esta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes: *Na estrada da vida* e *Sobre os joelhos.*

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso paiz.

Toda a correspondencio deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Empreza** — Rua Luz Soriano, 99, 3.º

CELLEIROS

4 ARRENDAM-SE dois, no pateo da Inquisição, com facil accesso.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 4.

RAPAZ

3 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, n.º 44, precisa d'um de 14 a 15 annos, que tenha alguma pratica de negocio.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Junho de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 2 para sair em 5 de Junho de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

2 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

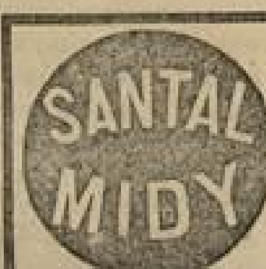
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 30 DE MAIO DE 1899

NUMERO 5:378 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

A SITUAÇÃO

Existem fundadas esperanças de que seja excellente o novo anno agricola.

E' natural que haja muito vinho e muito azeite.

Já por mais d'uma vez nos temos referido neste jornal, á enorme despeza, que se faz com a moderna vinha.

Bom é que a grande producção que este anno se espera ter, sirva, até certo ponto, de compensação para as enormes despezas feitas.

O azeite pela insignificante despeza, que é necessaria para a sua acquisição, e pelos lucros certos, que se auferem com a sua venda, é o producto que mais efficazmente auxilia o agricultor.

E' esta uma affirmativa, de cuja veracidade ninguem duvida, e quando assim fallamos referimo-nos, está claro, a quem se dedica aos trabalhos da lavoura.

A agricultura é que póde obstar a uma morte ignominiosa a nação portugueza.

São enormes as contribuições, que recaem sobre nós todos, a situação cambial, logo que não haja uma exportação, não póde ser lisongeira, e principalmente, como os povos têm os governos que merecem, e o povo portuguez cahiu na maior indifferença, não melhorará tão cedo o estado tristissimo em que se encontra o nosso paiz.

Emquanto o nosso povo não acordar do somno, a que se entregou, a moralidade e economia hão de ser apenas palavras, que sirvam de thema para brilhantes discursos e esplendidos artigos.

Admittindo mesmo que havia bastantes homens publicos com o sincero desejo de engrandecer o velho Portugal, os seus exforços nada ou pouco valeriam, pois, para destruir os seus effeitos, estava o nosso povo sem a instrucção necessaria para comprehender certas verdades, e não só este, mas as classes dirigentes, as quaes não pensando no futuro e preoccupando-se com os actuaes interesses, não dariam o devido appoio a quem nos quizesse salvar.

Isto, que representa o modo de ver pessoal d'um desilludido, parece-nos ser a expressão da verdade.

Um ministerio não póde dirigir bem uma nação, quando essa nação não quer ser bem dirigida.

Ou se ha de conformar com a vontade nacional, e tudo vae mal, ou não se conforma e tem de recorrer á demissão, como o unico expediente admissivel.

Não se julgue que fallamos assim pelo facto de reconhecermos que os nossos homens publicos tem tido um grande amor á nossa terra.

Fazemos estas affirmações, convencidos de que todos tem tido a culpa do estado em que nos achamos; governantes e governados, sendo, porém, certo que uma grande parte d'estes nada de benefico tem feito, pelas simples razão de que vivem na maior ignorancia.

E' portanto motivo de grande jubilo o termos a esperança de nos acharmos perante um florescente anno agricola.

Que a agricultura vá obstando á nossa completa ruina, emquanto a nação portugueza não altera o seu pernicioso systema de viver.

MARTINS DE CARVALHO.

Succursal da manutenção militar

Acha-se nesta cidade o sr. coronel do estado maior de cavallaria Augusto Eugenio Alves, director da manutenção militar, para ultimar o accordo com a vereação municipal de Coimbra, sobre a cedencia do edificio do antigo matadouro e terrenos annexos, destinados pelo ministerio da guerra para o estabelecimento nesta cidade d'uma succursal da referida manutenção.

As succursaes da manutenção militar, estabelecidas nas principaes localidades da guarnição do continente e ilhas adjacentes, são destinadas a abastecer de pão os corpos e estabelecimentos militares, e, quanto possivel, as forças destacadas e em transito.

Portanto a succursal que vae estabelecer-se em Coimbra, fornecerá o regimento de infanteria n.º 23, batalhão n.º 2 da guarda fiscal e destacamento de cavallaria, aquartellados nesta cidade; o regimento de cavallaria n.º 10, estacionado em Aveiro; o regimento de caçadores n.º 6, estacionado em Leiria; o grupo de baterias de artilheria estacionado na Figueira da Foz; e outras forças em transito nesta cidade ou destacadas em terras, para onde seja facil a conducção do pão.

Se estas succursaes são vantajosas para as forças a quem se propõe abastecer de pão e forragens, não o são menos para as terras onde se estabelecem.

E' bem sabido o serviço que ultimamente prestou a succursal da manutenção militar, de Bragança, por occasião da crise alimenticia, concorrendo tambem para fazer diminuir o preço de pão nas padarias da cidade.

O kilo do pão da manutenção militar tem ficado por 78 réis.

Por estas e outras razões, muito estimaremos ver dentro em breve installada nesta cidade uma succursal da manutenção militar, da qual hão de resultar inquestionavelmente importantes vantagens para as forças que se propõe abastecer, e naturalmente tambem para os habitantes de Coimbra, a exemplo do que succedeu na cidade de Bragança.

MARTINS DE CARVALHO.

A abertura da inquisição em Coimbra

31 de Maio de 1821

Faz ámanhã 78 annos que a cidade de Coimbra presenciou um espectaculo medonho.

As côrtes haviam por decreto de 31 de Março de 1821 extincto o infame tribunal da inquisição, de nefanda memoria; e no dia 31 de Maio immediato, quinta feira de Ascenção, foi nesta cidade dado cumprimento a esse decreto.

Um concurso immenso de cidadãos entraram no edificio d'aquelle monstruoso tribunal, e alli ficaram horrorisados em vista dos tenebrosos carceres e espantosos instrumentos dos cruelissimos supplicios, que se infligiram aos infelizes que cahiam nas garras dos verdugos inquisidores.

Em Maio e Junho de 1823 os absolutistas conseguiram derrubar o systema constitucional; e não faltou quem ousasse publicamente advogar a restauração do *santo officio!*

Referimo-nos principalmente ao periodico o *Punhal dos Corcundas*, de que era redactor Fr. Fortunato de S. Boaventura, e onde este illustrado mas facciosissimo escriptor, tratou desenvolvidamente de semelhante assumpto.

Comtudo, attendendo á época, surprehendeu-nos bem menos a leitura do periodico de Fr. Fortunato de S. Boa Ventura, publicado em 1823, do que nos surprehendeu a leitura d'um outro periodico impresso em Coimbra e já no anno de 1872, no qual se chega a ter a audacia de dizer o seguinte: — *o que nós sustentamos é que esse tribunal era moderado e indulgente como poucos.*

Se os jovens redactores da *Civilisação* houvessem passado pelas provas do *potro*, da *polé* e de outras eguaes *doçuras* de tratamento, que se applicava aos presos nos carceres d'aquelle infamissimo tribunal, talvez não tivessem o desplante e arrojo de vir dizer, que o tribunal da inquisição era moderado e indulgente.

E isto era no caso de haverem escapado com vida; porque se fossem *queimados vivos*, que era o extremo da *moderação e indulgencia* do *santo officio*, já não tinham o trabalho de vir para as columnas da *Civilisação* propagar doutrinas tão *civilisadoras!*

Dizia Rodrigo da Fonseca Magalhães, que não estranhava nem receava que os mancebos principiassem por ter ideias republicanas e em extremo exageradas, porque com a edade se vinham a modificar; porém que quando via um mancebo começar logo por ser retrogrado e absolutista, desconfiava completamente d'elle.

O illustrado ministro tinha razão.

MARTINS DE CARVALHO.

EXPOSIÇÃO DE ROUSTCHOUK

A secção internacional da exposição industrial de Roustchouk, patrocinada por sua alteza real Fernando I, principe da Bulgaria, e organisada pelo ministerio do commercio e agricultura, comprehende as machinas, motores, apparelhos e instrumentos applicaveis a todas as industrias, á agricultura e ás differentes artes e officios.

A communicação official relativa á constituição d'esta secção especial, foi feita pelas vias diplomaticas.

A abertura solemne da exposição effectuar-se-ha no dia 14 de Agosto proximo.

Attendendo á situação geographica vantajosa de Roustchouk, póde-se contar tambent com um extraordinario numero de visitantes da Roumania e Servia.

Visto realisarem-se muito raras vezes exposições nos paizes balkanicos, os construtores de machinas e apparelhos auxiliares, encontrarão um excellente ensejo para tornar alli conhecidos esses diversos instrumentos.

As recompensas destinadas aos expositores, consistem em diplomas e outros premios concedidos pelo governo bulgaro.

Foi nomeado um jury de membros de honra, escolhidos entre as summidades consulares e industriaes dos paizes estrangeiros.

Quem desejar obter o programma e folhas d'adhesão, deve dirigir-se sem demora ao director da exposição o sr. Arthur Gobet, em Prague-Karlin, (Bohêmia).

Ephemerides conimbricenses

9 DE OUTUBRO DE 1846

Chega a Coimbra o sr. Manoel José Mendes Leite para conferenciar com o sr. marquez de Loulé, ácerca dos ultimos acontecimentos da capital, e participar que a cidade de Aveiro se havia manifestado em attitude adversa ao movimento cabralista de Lisboa.

No mesmo dia chega a esta cidade a noticia telegraphica de que os srs. duque da Terceira, conde da Ponte de Santa Maria, visconde de Campanhã e visconde de Vallongo, haviam nesse dia sido presos pelas forças populares no Porto, para onde tinham ido de Lisboa a bordo do vapor de guerra *Mindello*, a fim de coadjuvarem a embuscada que havia tido logar na capital.

Augmenta, por isso, de uma maneira extraordinaria em Coimbra o enthusiasmo pela causa popular; e mesmo sem accordo previo, manifestam os habitantes de todas as classes a mais decidida resolução de resistir com as armas á reacção cabralista.

9 DE OUTUBRO DE 1852

A sociedade *Instrucção dos operarios* ensaia pela primeira vez na sua aula, na casa da camara, ao Arco de Almedina, o methodo de *ensino repentino* do sr. Antonio Feliciano de Castilho. O academico sr. Francisco Castanheira das Neves é que fez o ensino d'aquelle methodo.

9 DE OUTUBRO DE 1833

Em portaria do ministerio do reino d'esta data, pelo receio de se communicar a esta cidade a cholera morbus, que tinha invadido algumas povoações circumvisinhas, se determinou, que fossem adiados até nova ordem os estudos da Universidade e de todos os mais estabelecimentos publicos de instrucção de Coimbra; devendo os alumnos recolher-se sem demora ás terras da sua naturalidade.

10 DE OUTUBRO DE 1720

Por sentença do corregedor de Coimbra foi declarado, que os serventuarios do officio de escrivão da camara d'esta cidade, no impedimento dos proprietarios, não estavam obrigados a tirar provimento, nem a pagarem novos direitos.

10 DE OUTUBRO DE 1772

Neste dia, sabbado, de tarde, foi o reitor em prestito á capella da Universidade. Pouco depois chegou o marquez de Pombal, que foi recebido pelo reitor e mais corpo da Universidade á porta da capella; e depois de assistir ás vesperas da festa, ordenada no dia antecedente, se recolheu em sege ao paço, e o reitor ao seu em prestito.

10 DE OUTUBRO DE 1852

O bispo conde, D. Manoel Bento Rodrigues, que havia chegado a Coimbra no dia 9 de Outubro, entrou solemnemente no dia 10 na Sé Cathedral. Concorreu a este acto, além do cabido, muito povo, muitas familias, as auctoridades, a camara municipal, o corpo universitario e a tropa da guarnição.

11 DE OUTUBRO DE 1606

Lança o bispo D. Affonso de Castello Branco a primeira pedra no collegio de S. José, pertencente á ordem dos Carmelitas descalços, hoje occupado pelo collegio ursulino.

11 DE OUTUBRO DE 1622

Por provisão do desembargo do paço, dirigida á camara de Coimbra, se ordenou que na imposição do vinho pagassem tambem os que o vendiam aquartilhado, ainda que fosse da sua lavra.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Côrtes — Tem-se passado o tempo e as palestras nas duas casas do parlamento vão-se continuando sem que se tenha feito cousa alguma de util ao paiz apezar da nuvem de projectos de lei que o governo atirou para a discussão da camara dos deputados.

Isto que se está passando no parlamento é mais para que se justifique — com tristeza o dizemos — que o systema parlamentar representativo na nossa paiz se acha num estado de decadencia tal, que bem merece a receita de Cromwell que poz á força armada os parlamentares fóra da porta e fechou á chave a sala das sessões, ou o que Bonaparte fez ao *Conselho dos Quinhentos*, que com os granadeiros de Murat dissolveu tudo aquillo e poz todos no meio da rua á bayonetada.

O palacio de S. Bento está a pedir escriptos e precisa ser transformado numa fabrica qualquer, menos de leis, d'essas leis que d'ali saiem ás cannastradas, umas para não serem cumpridas e outras para mais avassalarem e arruinarem o paiz.

Se os parlamentos se instituiram para fazer justiça aos povos como Vacquerie respondeu ao duque d'Orleans, devemos confessar que elles...—principalmente o nosso—pouco se tem importado com as desgraças e precisões do povo.

O que temos visto nas duas camaras do nosso parlamento são as discussões estereis, muito palavriado, muitas rhetoricas, discursos sophisticos, mythologicos e alegoricos, decahindo alguns d'elles para a facecia e chocarrice e girando nos mesmos *picots*: o *deficit*, e *só que tu fizeste e o que nós fazemos*.

O povo conhece tudo isto, e muito mais, e só se resolve a frequentar as galerias quando presente o escandalo burnayseano ou prevê qualquer catilinaria do Arroyo ou tumulto da minoria.

Castelar — Ante-hontem na camara alta alguns dignos pares fallaram com palavras dolentes e sentidas do grande morto—*EMILIO CASTELAR*—luz prodigiosa que illuminou toda a Hespanha e que ella — a miseranda vê extinguir-se na propria occasião em que vê perder tudo o seu vasto patrimonio ultramarino, que tão poderosa a fazia.

Ferida no coração e na cabeça, a Hespanha acurvada pela dôr e pela mão implacavel da desgraça, chora a perda da sua marinha, dos seus territorios d'além mar e dos seus filhos mais queridos e entre elles Canovas e Emilio Castelar.

A aza negra da morte e da destruição adeja ainda por sobre a altiva e cavalheirosa nação parecendo comprazer-se em lhe arrancar os seus mais convictos patriotas e sinceros liberaes.

Mas, como ia dizendo, fallaram na camara dos dignos pares do reino emittindo o seu voto de profundo sentimento, os srs. Frederico Laranjo, Hintze Ribeiro e Luciano de Castro; e na camara dos deputados, os srs. Ressano Garcia, Veiga Beirão e João Arroyo.

O sr. Ressano Garcia disse ácerca de Castelar que ella era como historiador, como homem de letras e como orador um dos filhos mais distinctos da Hespanha.

O sr. ministro dos estrangeiros disse que a memoria de Castelar será eterna pelo seu amor á patria, á justiça e á liberdade.

O sr. João Arroyo affirmou que em Castelar morreu uma das mais brilhantes glorias da raça latina.

O sr. Frederico Laranjo chamou-lhe insigne estadista, illustre tribuno, honra e gloria da Hespanha, tanto no campo das letras como no campo da oratoria.

O sr. Hintz Ribeiro denomina-o um dos maiores oradores do mundo, apostolo da democracia, politico notavel e escriptor extraordinario, cuja palavra enthusiasmava e cujo estylo encantava, assombrando com as fulgurações do seu genio todos os que o ouviam fallar ou o liam.

Finalmente o sr. presidente do conselho entre outras eloquentes palavras disse ser Castelar o mais extraordinario tribuno, o mais devotado patriota e o mais notavel homem de letras do paiz visinho.

Sarcey — Emilio Castelar quasi que nos fez esquecer Sarcey, que a França acaba de perder, e que foi um dos mais eminentes criticos dos tempos modernos, um dos mais primorosos escriptores da metade d'este seculo.

O *papá Sarcey* foi o mestre de muitos dos principaes homens de letras da França e sem duvida alli um dos mais queridos!

A sua auctoridade no theatro, nas letras e nas artes era insuspeita. Sarcey é uma gloria da França como Castelar é uma gloria da peninsula iberica.

Novo bairro — Inaugurou-se um novo bairro em Bemfica. E' situado nos grandes terrenos da sr.ª D. Joaquina Gomes Pereira e do dr. Lopes Vieira. Já se acha formada uma extensa e larga avenida que irá dar á estação dos caminhos de ferro e será cortada por muitas ruas arborisadas.

A' festa assistiram alguns dos nossos collegas da imprensa que não se fartaram de brindar aos iniciadores do tão util instituição.

Casa Pia — Vae ter uma escóla elementar de telegraphia para ensino exclusivo dos seus alumnos.

Foi levado ante-hontem o decreto á assignatura pelo sr. ministro das obras publicas. O decreto é tambem assignado pelo sr. ministro do reino.

E' bom porque ao menos já os rapazes sáem d'alli com um rumo certo e que não aconteceria até hoje.

Banquete — Digam lá o que disserem mas não ha diplomacia melhor que a do estomago. Com os banquetes tem-se obtido muitas cousas que pareciam irrealisaveis. Os festins confraternisam muitas intelligencias e ligam muitos corações ás vezes pela amisade mais forte e duradoura.

Nos banquetes se planeiam cousas boas e cousas más. A's vezes para se dar um banquete faz-se o que se deve mas tambem não poucas vezes se deve o que se faz.

Dizia alguem um escriptor que os banquetes eram um meio d'eleição, de gloria, de fortuna e de dignidades. Quem não vae a elles, como eu, não tem nada d'isso e tanto melhor porque vive descançado.

Vem a proposito esta prolonga a respeito de quê?... Já não me lembra...

Ah!... Agora me recordo. Foi pelo banquete que a Sociedade de Geographia—que vae degenerando em sociedade de banquetes—offereceu ao sr. Ferreira do Amaral para festejar o seu regresso do Brazil. Foi de 130 talheres o jantar e ali se fizeram brindes a tudo do mar e da terra, menos á imprensa.

Entre os convivas achavam-se muitos dos nossos principaes homens publicos. Do ministerio estiveram os srs. presidente do conselho e ministros da marinha e estrangeiros.

Toca a comer e a beber que a vida não está para outra cousa.

Caminho de ferro de Cintra a Collares — Foi apresentado na camara popular um projecto pelo sr. deputado Chaves Mazziotti para a formação d'esta importante linha, que vae dar muita vida a formosa e poetica estancia de Collares.

Maçonaria portugueza — Pela nobilissima resolução do sr. conselheiro Bernardino Machado exonerando-se do alto cargo de grão-mestre, falla-se em que é substitui-lo nesse supremo grau da maçonaria lusitana, o sr. conselheiro Ferreira do Amaral.

Conferencias litterarias — A primeira foi do sr. Alfredo Mesquita no dia 18, na sala da redacção do *Diario de Noticias*, que serve tambem de sala de reunião aos socios da Associação dos Jornalistas.

Versou ou consistiu essa conferencia sobre os trabalhos do 6.º congresso da imprensa em Roma.

Foi interessantissima esta conferencia, fallando o conferente durante hora e meia sobre o que se havia passado naquelle congresso e sobre varias questões alli debatidas, entre ellas a do diccionario de abreviaturas telegraphicas para uso da imprensa, a da creação d'uma carta internacional de identidade dos membros das Associações da imprensa em viagem no estrangeiro, na amphibola designação de *jornalista profissional*, a propriedade artistica em assumptos jornalisticos.

Fallou muito bem ácerca dos artistas que desenham e são ao mesmo tempo jornalistas, dos gravadores que, por via de regra, ficam depois proprietarios da gravura e portanto do desenho; discorreu sobre as tarifas da união postal universal e sobre a creação d'um boletim do Bureau Central, que será distribuido aos 10:000 membros da imprensa, já adherentes.

E finalisou referindo-se ao projectado relatorio sobre a legislação da imprensa em todos os paizes, relatorio que ficou suspenso e tem de ser adiado para se apresentar no proximo futuro congresso, por motivo do fallecimento d'um dos seus relatores o sr. Alberto Bataille.

Alfredo Mesquita foi applaudidissimo e cumprimentado pelos circumstantes, quasi todos distinctissimos homens de lettras e socios d'aquella acreditada associação.

A exposição das suas impressões de viagem e dos seus estudos sobre aquelle ultimo congresso não podiam ser nem mais lucidos nem mais curiosos sob todos os pontos de vista, ás vezes um tanto humoristicos.

Outra conferencia. Essa foi na grande sala da Associação dos Lojistas, ao Carmo, sendo o conferente o erudito professor e eminente homem de letras, dr. Theophilo Braga. O objectivo foi commemorar o anniversario do fallecimento do grande ministro de D. Pedro IV, Joaquim Antonio d'Aguiar e o seu decreto que deu o golpe de morte ás ordens religiosas e monacaes em Portugal.

A conferencia durou hora e meia prendendo a attenção do auditorio que enchia a vasta sala d'aquella Associação

O illustre conferente verberou, com o fino estylete da sua critica, os frades franciscanos e dominicanos, uns representando a pobreza hypocrita, calculada e devassa, outros o fausto e a grandeza esmagadora que tudo empolgava até as consciencias, a propria vontade dos reis e potentados, insinuando-se nas familias, nos paços reaes, nos collegios e tudo contaminando. Fallou da inquisição, dos autos de fé, pregados e postos em terrivel execução por aquella nefanda ordem religiosa; discursou sobre os jesuitas e seu fundador Frei Ignacio de Loyolla, e elogiou em phrase enthusiastica a ideia do imperador D. Pedro IV de exterminar esses colossos e a audacia e energia de Joaquim Antonio de Aguiar de levar á execução aquella ideia.

O dr. Theophilo Braga ao terminar a sua conferencia foi alvo d'uma das maiores manifestações a que tenho assistido.

O Bigode — Estarão lembrados que no tribunal da Boa Hora foi o *Bigode* condemnado em 10 annos de prisão maior celular, seguidos de 20 annos de degredo e na alternativa de 30 de degredo com 10 de prisão.

Pois agora — na sexta feira — julgou-se no tribunal da relação os recursos de appellação do delegado e do defensor do réu e a sentença foi confirmada, sendo todavia alterada quanto á alternativa, que será de 31 annos com dois de prisão no logar do degredo e mais a multa de 200 réis por tempo d'um anno.

O já celebre porteiro Verissimo foi internado no hospital de doidos.

La tragedia es finita.

Lisboa, 28 de Maio de 1899.

S. P.

FOLHETIM

O VINHO NA ANTIGUIDADE

Os indios attribuem a invenção d'esta bebida a Brahma; os hebreus a Noé; os egypcios a Osiris; e os gregos a Baccho, formando já ideia muito exacta das qualidades hygienicas e medicinaes das diversas especies de vinhos.

Hippocrates recorria habitualmente ao uso moderado d'este liquido, distinguindo com grande cuidado os effeitos e opportunidade da sua applicação. O medico Asclepiades exaltou com tanto enthusiasmo as virtudes medicinaes do vinho, que chegou a exclamar de um modo pouco reverente, que a utilidade d'esta bebida rivalisava com o poder dos Deuses.

Eram muito numerosas as especies, de que os antigos faziam uso. Os hebreus preferiam os vinhos de Gaza, de Ascalon e de Sarepta. As vinhas de Ebron, de Bethleem, e de Ephraim eram celebres pela belleza dos seus fructos, produzindo as uvas com muitas libras de peso. Nos livros santos a cada passo se encontram passagens allusivas á preferencia da videira como rainha de todas as plantas.

E' extensa a lista dos principaes vinhos usados pelos romanos, segundo o seu sabor, aroma, manipulação, antiguidade e procedencia geographica. Taes eram o *albanum*, o *privernum*, o *setia*, o *trebelli*, o *venafre*, o *rhoeticum*, o *rhegio*, o *labico*, etc. Entre todas estas qualidades, o mais apreciado pelos gastronomos e mais cantado pelos poetas era o *falerno* depois de velho. Era o vinho que figurava nos banquetes mais luxuosos, e que mais excitava os nervos e mais exaltava a intelligencia.

Além d'estes vinhos de Italia, Roma fazia grande consumo de vinhos da Grecia, da Asia e Africa. Os romanos já sabiam fabricar esta bebida com muita arte, misturando-lhe diversas substancias, e communicando-lhe sabor e aroma muito complexos e variados. Tinham tambem grande cuidado em collocar nas garrafas as devidas etiquetas, indicando o valor e antiguidade da vinha. Tambem não era para elles desconhecida a arte de conservar e de melhorar esta bebida. O emprego do calor para envelhecer os vinhos, que modernamente constitue o processo de M. Pasteur, já era conhecido em Roma, porque alem das adegas onde se conservavam pela frescura os vinhos fracos, era costume collocar as amphoras de vinhos generosos na parte superior das habitações, de modo que recebessem a acção directa do calor solar.

Eram muito apreciados entre os romanos os vinhos doces, que muitos designavam pelo nome de *golodices de Baccho*. Tambem era costume misturar com o vinho a myrrha e outras substancias, para lhe communicar certas qualidades. O vinho myrrhado foi offerecido a Jesus Christo, durante a paixão, e era uma especie de liquido suporifero, que se dava aos supplicados, para lhes diminuir os soffrimentos. Não seria isto já uma tentativa de anesthesia alcoolica? As resinas aromaticas, o cinamomo e o açafrão tambem eram empregados com o mesmo fim. A mistura do mel fresco com vinho generoso, constituia o *mulsum*, bebida verdadeiramente preciosa para os gregos e romanos. Hippocrates aconselhava aos doentes uma bebida que devia ser detestavel, era vinho que devia ser misturado com queijo de cabra ralado e cebola crua.

Na Grecia e Roma era tambem costume destemperar o vinho com agua. Mas o que é mais curioso é o emprego da agua salgada. Os vinhos assim preparados tinham grande consumo, e eram considerados como muito proprios para facilitar a digestão, para fortalecer o estomago, e para lachar o ventre, sem ter o inconveniente de produzirem a embriaguez.

Encontram-se ainda hoje vestigios d'esta pratica nos vinhateiros da Provença, que lavam de preferencia as vasilhas com agua do mar, considerando este processo como favoravel para conservar melhor os vinhos. Já se fazia importante distincção entre os vinhos brancos e tintos, considerando-se os primeiros como mais diureticos, mais digestivos, mais estimulantes e menos adstringentes. Hippocrates dava-lhes preferencia.

Nos banquetes o vinho era servido em taças de formas e materias variadas. Aos vasos de amethysta attribuiam os antigos a propriedade de evitar a embriaguez. O *calulus* era uma taça de substancia grosseira, que não servia senão em familia e nas refeições ordinarias em que não havia cerimonia. O *nimbus* era um vaso largo e profundo. Nas mesas dos principes e dos grandes as taças eram de ouro. Era raro entre as familias ricas beber-se o vinho sem ser filtrado. O vaso usado para este fim chamava-se *colum*, e era de prata ou cobre, crivado de orificios e cheio de neve. Por esta forma o vinho saía filtrado e tambem nevado.

Os romanos bebiam vinho durante todo o banquete, e era moda beber muito, mas sem chegar ao estado de embriaguez. Muitas vezes havia luta de emulação entre os bebedores, e quem presidia ao festim concedia a palma ao vencedor. Tiberio embriagava-se com muita frequencia, e concedeu uma vez a questura a um individuo, que bebeu diante d'elle uma amphora de vinho, contendo 9 litros. O filho de Cicero bebia de um só folego dois *congios* de vinho, mais de 6 litros. Os bebedores romanos, para evitar a embriaguez, comiam amendoas amargas.

Conta-se, que Drusus, filho de Tiberio, tinha um medico, que levava a palma a todos os bebedores de profissão. O vinho era interdito ás mulheres e creanças.

As matronas romanas levantavam-se da mesa no momento em que viam encher as taças, esquivando-se assim prudentemente ás scenas de orgia e intemperança. Em muitos paizes modernos ainda se conserva esta pra-

NOTICIARIO

Conferencia — Realisou-se no domingo na sala da Associação dos Artistas a conferencia do distincto professor da Escóla Industrial Brotero, sr. Charles Lapierre, sobre microbiologia.

O sr. Lapierre dividiu a sua importante conferencia em tres partes. Na 1.ª tratou da historia natural da geração dos microbios; na 2.ª mostrou com o auxilio da lanterna magica aperfeiçoada, varias projecções de desenhos schematicos e photographias de preparações feitas no gabinete microbiologico da Universidade; e na 3.ª formulou as conclusões e apresentou varios preceitos hygienicos, convidando os professores a realisarem conferencias sobre hygiene, para educação do povo.

O auditorio que enchia a vasta sala da Associação dos Artistas, applaudiu calorosamente o sr. Charles Lapierre ao terminar a sua instructiva e notavel conferencia.

Primeira communhão — Foi ministrada no domingo, na real capella das Necessidades, em Lisboa, com grande pompa, a primeira communhão a sua alteza o principe real, pelo rev.^mo sr. bispo conde, de Coimbra, o qual antes da cerimonia fez uma eloquente pratica allusiva ao acto, convidando o principe a ser sempre crente na religião dos seus maiores, que tanto haviam engrandecido a nossa patria; enaltecendo o titulo de fidelissimos com que sempre se honraram os nossos monarchas; mostrando-lhe as altas responsabilidades que um dia viriam a cahir sobre os seus hombros; que precisava seguir sempre o caminho da virtude e da honra sem se deixar desvanecer pelas lisonjas nem pelo orgulho da sua elevada posição.

O sr. patriarcha cantou a missa e ministrou a chrisma, servindo de padrinho sua alteza o sr. infante D. Affonso.

Exame de licenciado — Versa sobre o *Rithmo do coração* a dissertação que o sr. dr. Luiz Viegas apresentou hontem para o seu exame de licenciado na faculdade de Medicina, o qual se realisa, como dissemos, no dia 6 do proximo mez de Junho.

Abilio Roque de Sá Barreto — Passou hontem o primeiro anniversario do fallecimento do prestante cidadão que se chamou Abilio Roque de Sá Barreto, um dos valentes patriotas que tanto defenderam a causa da liberdade.

O tumulo do distincto liberal foi muito visitado no domingo, indo expressamente d'esta cidade a Condeixa em piedosa romaria, os srs. conselheiro dr. Bernardino Machado, Manoel Antonio da Costa, representando a redacção da *Resistencia*, e outros cavalheiros.

Ordem Terceira — No domingo passado esteve exposto ao publico o hospital da Veneravel Ordem Terceira.

Em quasi todas as repartições do caridoso instituto realisou o actual definitorio diversos melhoramentos, que deixaram nos visitantes a mais agradavel impressão.

Dr. Ramos Nogueira — Distinguiu-nos hontem com a sua visita o sr. dr. José Ramos Nogueira, dignissimo juiz da Relação do Porto, o qual se encontra nesta cidade de regresso da ilha de S. Miguel, onde exerceu perto de um anno o cargo de juiz da relação dos Açores.

O sr. dr. Ramos Nogueira vae passar alguns dias na villa de Goes, devendo naturalmente tomar posse do seu logar na Relação do Porto, no dia 20 do proximo mez de Junho.

Diccionario do jornalismo — Deu entrada no fim da semana passada, na secretaria do ministerio do reino o parecer da Academia Real das Sciencias que approva com os devidos elogios a publicação por conta do estado do diccionario do jornalismo portuguez, importante e curiosissima obra do distincto escriptor e illustrado correspondente em Lisboa do *Conimbricense*, o nosso estimado amigo sr. A. X. da Silva Pereira.

Vae, pois, entrar no prélo este notavel trabalho bibliographico.

O laborioso auctor do diccionario jornalistico está concluindo uma curiosa noticia historica, commemorativa do centenario do Brazil, a que dará o titulo de: *O Brazil e o Supremo Congresso.* E' editado pela livraria Pereira.

Museu da Sé — Hontem o rev.^mo sr. bispo conde de Coimbra celebrou uma conferencia com os srs. Emauz Gonçalves, director interino da estatistica, e Francisco Rangel de Lima Junior, chefe da 1.ª repartição, relativamente á cedencia de varias joias que pertenceram á Rainha Santa Isabel e que aquelle prelado deseja que fiquem pertencendo ao museu da Sé d'esta cidade.

Regresso — Regressou da visita da inspecção que foi fazer ás differentes secções do seu batalhão, comprehendidas desde Villar Formoso até Mirandella, o nosso amigo sr. coronel Pedro Nolasco Vieira Pimentel, commandante do batalhão n.º 2 da guarda fiscal, o qual passou hoje a exercer egualmente o cargo de commandante militar de Coimbra.

A' camara municipal — Recebemos hontem um bilhete postal, em que se nos aponta o prejuiso ou mesmo perigo para os transeuntes, que resulta da má collocação da chapa de ferro pertencente á canalisação das aguas, que se encontra logo ao principio da rua da Moeda. Fomos verificar o facto e convencemo-nos de que ha motivos justificados para pedir urgentes providencias.

Estas chapas indicam o local onde existe a torneira destinada a interceptar a passagem da agua, quando isso se torna necessario, e não se pódem dispensar; mas já que não quizeram ou não poderam collocar esta junto aos predios, e teve de ficar no centro da rua, ao menos póde deixar de estar tão saliente, pois rara é a pessoa que alli não tropeça e se magoa, sendo um perigo para os individuos que alli passam carregados.

Para evitar incommodos constantes, principalmente de noite, pedimos á vereação municipal, em nome dos moradores e transeuntes d'aquella rua, se digne dar as providencias que o caso reclama, mandando altear a calçada em torno da chapa, serviço facil de fazer, e com o que se evitará qualquer desastre.

Representações — Foram publicadas no *Diario do Governo* as representações dos empregados do lyceu nacional de Coimbra, pedindo melhoria de situação, e dos professores do mesmo lyceu, contra a proposta de lei sobre a aposentação dos empregados civis.

Vales internacionaes — As taxas de conversão mandadas adoptar para a emissão e pagamento de vales internacionaes durante a presente semana, são: franco, 253 réis; marco 311; sterlino, 37 ⁵/₈ pence por 1$000 réis

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

José Maria Auçã. Sonetos e lyricas. Obra adornada com o retrato do auctor. Tavira, typ. Burocratica, 1899.

A Arte. Porto, 1899. — Foram publicados os fasciculos I e J d'esta interessante revista, que como sempre vem esplendidamente escripta. Todos os pedidos devem ser dirigidos á rua do Captivo, n.º 35, Porto.

O Occidente. — O n.º 734 do *Occidente* que recebemos publica as seguintes gravuras: retratos da actriz Palmira Bastos e da sr.ª viscondessa de Monserrate; tres bellas gravuras do palacio e quinta de Monserrate, em Cintra.

Os artigos são: Chronica occidental por D. João da Camara; As nossas gravuras; Monserrate, por Alberto Telles; Memorias litterarias, por Sanches de Frias; Os elephantes, por Pin-Sel; Livro das que souberam amar, por Arsène Houssaye; Publicações, etc.

Relatorio e contas da Associação humanitaria de bombeiros voluntarios de Coimbra. Approvadas em assembléa geral de 29 de Janeiro de 1899. Anno de 1898. — Coimbra, imp. Academica, 1899.

Jardim zoologico e de acclimação em Portugal. Relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal para serem presentes á assembléa geral ordinaria em 1899. Lisboa, typ. *Casa Portugueza*, 1899.

Reprovação em merito absoluto — Procedendo-se no dia 29 de Maio de 1856, fez hontem exactamente 43 annos, na sala dos capellos da Universidade, á votação para o provimento de quatro logares de substitutos extraordinarios na faculdade de Direito, e havendo sido reprovado em *merito absoluto* o sr. dr. Augusto Cesar Barjona de Freitas, causou este facto uma excitação extraordinaria na academia.

O estudante Vieira de Castro, subindo acima de um banco, protestou contra esta iniquidade.

Alguns dos lentes reclamaram contra a votação, e procedendo-se a novo escrutinio, foi alterado o primeiro resultado, ficando approvados os srs. drs. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens, Joaquim José Paes da Silva Junior e Augusto Cesar Barjona de Freitas.

Os hoteis do Bussaco — Na camara dos deputados foi hontem apresentada uma proposta de lei auctorisando o governo a contratar definitivamente com os srs. Paul Bergamin e Conrad Wisseman, o arrendamento, por trinta e cinco annos, dos hoteis do Bussaco.

Os proponentes têm de entrar em deposito com 40:000$000 destinados á conclusão dos edificios em construcção e pagarão mais 1:500$000 de renda annual. A administração e policia da matta continuarão nas mãos do Estado. Quando terminar o arrendamento, todas as installações e annexos complementares passarão para o Estado.

Recorria ao opio para dormir

Certifico que, soffrendo de uma tosse muito forte que não me deixava tranquillo, nem de noite nem de dia, havendo recorrido a todos os remedios sem resultado, até ao extremo de tomar opio para dormir, foi sufficiente um vidro das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para curar-me completamente.

Fervorosamente recommendo as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para combater qualquer enfermidade dos pulmões, por ser um remedio sem egual.

Victor Consigli.

Representante geral da Life Insurance Comp.ª — Buenos-Ayres, rua Rivadavia, 413.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

26 SÃO PREVENIDOS os possuidores d'Obrigações, Prediaes, Municipaes e Districtaes, de 6, 5, 4 ½ e 4 % d'esta Companhia, tanto nominativas como ao portador, residentes em Coimbra, que alli queiram receber juros dos mesmos titulos relativos ao 1.º de Julho proximo futuro, de que devem declaral-o até ao dia 20 de Junho ao agente d'esta Companhia naquella cidade o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

Lisboa, 19 de Maio de 1899.

Pela Companhia,
O governador interino,
(a) *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*

ESCOLA CENTRAL
Praça do Commercio, n.º 27, 1.º

25 UNICA ESCÓLA em Coimbra que menos addiados tem tido — apenas 8 em 13 annos e a *unica* que maior numero de distincções obteve — 41 em 7 annos e no proximo passado anno o 1.º e 2.º premio e uma menção honrosa.

Este anno preparou o encarregado d'este ensino, 18 alumnos para exame, 3 dos quaes sahiram, mas preparados cabalmente, o que nenhum dos professores actuaes ou paes poderão contestar; e se fôr preciso constitua-se um jury para avaliar da verdade a que alludo. O seu a seu dono.

Continua-se a receber alumnos.

Coimbra, 29 de Maio de 1899.

Julio Cesar Augusto Junior.

DENTISTA

24 EXTRACÇÃO de dentes e raizes. Empastam-se dentes a ouro, prata e platina. Limpam-se dentaduras. Todos estes trabalhos são feitos com perfeição e garantidos. Preços sem competencia. Aos pobres opera-se gratis.

Toda a senhora ou cavalheiro que precisar de qualquer d'estas operações, póde avisar sem receio algum.

Serviço permanente.

Rua de Quebra-Costas, 51.

Mariana de Jesus Clementina.

ARMAÇÃO

23 VENDE-SE a da barraca da D. Pedro V, n.º 8, com todos os utensilios de mercearia e com renda paga até ao fim de Dezembro. Está pintada de novo.

Tracta-se na praça 8 de Maio, n.º 28.

CHAMPAGNE CLARICOURT

Marca exclusiva da casa Alvaro Esteves Castanheira.

Mercearia completa de Coimbra

Especialidade em vinho espumoso. Qualidade garantida sob responsabilidade da casa.

Custo da garrafa . . . . 1$600 réis
Custo da caixa . . . . 18$000 »

Para revender — abatimento em proporção das quantidades fornecidas. Recebem-se as taras vasias.

OFFICINA DE MALAS

21 PEDRO SILVA, com officina de malas, onde em breve se encontrará um bonito e variado sortido de malas em differentes gostos e formatos, encarrega-se de qualquer encommenda e concertos pertencentes á sua arte. Preços os de Lisboa.

Fazem-se encommendas particulares em 48 horas.

Rua de Quebra Costas, n.º 39

COIMBRA

Loja na Figueira da Foz

20 ALUGA-SE uma muito boa e no centro do Bairro Novo.

Tracta-se na pharmacia *Mamede.*

OFFICINA DE COLCHOARIA

COM

MOVEIS DE FERRO

A

Preços excessivamente baratos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

João Chrysostomo dos Santos, successor de Manoel Martins Ferreira.

Materiaes de construcção

18 NOS armazens da *mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem em competencia com as melhores casas d'este genero.

Deposito de cimento nacional e estrangeiro.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

DEPOSITO EXCLUSIVO

DA

MANTEIGA DE NANDUFE

a mais fina, saborosa e melhor conservada manteiga nacional

Contracto especial com a fabrica, para a venda exclusiva. Deposito em quantidades para fornecer os revendedores, aos quaes se faz abatimento proporcional ás quantidades gastas.

Latas de limpeza irreprehensivel, com esmalte brilhante e perfeitamente vedadas de 5, 1, 1/2, e 1/4.

[Ao preço de 1$200 réis o kilo

Para os revendedores, preço especial.

MERCEARIA

DE

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

(José Tavares da Costa—Successor)

COIMBRA—Rua Ferreira Borges

VASILHAME

Vendem se dornas, balseiros, pipas, pipos, quartolas de diversos tamanhos, de boa madeira e em bom estado de conservação.

Para tractar, na Couraça de Lisboa, 32.

Constipações, tosses, etc.

15 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

MERCEARIA CONFIANÇA

DE

ANTONIO MARQUES DE SEABRA

29 — LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS — 31

COIMBRA

Tem sempre as seguintes manteigas:

Da CONRARIA, NANDUFE, BURNAY e AÇORIANA

Manteiga FLOR DO NORTE

DA QUINTA DO CASAL

A 1$000 réis o kilo

Encontrando-se tambem neste estabelecimento todos os mais artigos de mercearia por preços commodos.

VENDA DE CASA

13 VENDE-SE uma em construcção, na rua das Cosinhas. Tambem se arrenda um andar d'uma casa sita no largo do Salvador.

Para ver e tratar no largo da Feira, 21

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

12 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario—Antonio Gomes Serra

11 ABRIU no 1.º de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

CELLEIROS

9 ARRENDAM-SE dois, no pateo da Inquisição, com facil accesso.

Trata-se na praça do Commercio, n.ºs 1 a 4.

8 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar até 1:500$000 réis sobre hypotheca nesta cidade, ou letras garantidas.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Junho de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Junho de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

7 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

MERCEARIA LUSITANA

5 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda os melhores assucares de refinação propria, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, etc.

Grande sortimento em chocolates de novidade.

Deposito exclusivo de diversas qualidades de manteigas muito finas e sempre frescas.

Manteiga especial—fabrico exclusivo para esta casa—*a 800 réis o kilo.*

Fumeiro do Alemtejo:—deposito de enchido muito fino e bem preparado.

Azeite de superior qualidade, fabrico do marquez d'Angeja.

Deposito de cera em vellas. Preços da fabrica para os revendedores.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

ARRENDA-SE

4 UM grande armazem com duas entradas, sendo uma pela rua das Solas, outra pelo terreiro do Mendonça, n.º 5. Tem um grande deposito com agua nativa.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22

RAPAZ

3 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, n.º 44, precisa d'um de 14 a 15 annos, que tenha alguma pratica de negocio.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

2 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivoros, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 59, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 3 DE JUNHO DE 1899

NUMERO 5:379 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

HYGIENE PUBLICA

Incessantes vezes temos escripto no nosso jornal, que um dos principaes objectos que devem merecer a attenção das auctoridades, é a policia sanitaria. Ainda em 20 de Maio publicámos um desenvolvido artigo sobre o referido assumpto.

Neste modo de sentir nos acompanha o nosso estimado collega de Lisboa as *Novidades*, publicando em um dos seus ultimos numeros o seguinte artigo, subordinado ao titulo: *Coimbra infecta.*

«São geraes os clamores dos habitantes de Coimbra, com a sua grande colonia de estudantes que prende com o socego de milhares de familias dispersas por todo o paiz, contra a porcaria, que alli domina, promovendo toda a especie de doenças e preparando elementos para uma grande epidemia. As auctoridades competentes, e a competente camara, não curam de coisas minimas.

Pede-se o seguinte:

Que se façam cumprir os regulamentos da policia, e se multe sem piedade quem faltar aos preceitos das posturas.

Que todas as casas sejam obrigadas a ter escoadouros, para evitar que á noite as mulheres vão com vasos pouco attraentes fazer despejos nas ruas.

Que seja prohibido deitar aguas sujas nas sargetas, que devem ser limpas frequentemente, bem como os kiosques seus proximos parentes.

Que as casas sejam caiadas e rebocados os angulos, pois muitos ha onde se junta toda a casta de porcarias.

Que se façam regas amiudadas, e se trate de canalisar a agua para os predios, a fim de evitar o uso das aguas insalubres.

Que a policia faça vistorias ás casas dos estudantes, algumas das quaes só se lavam em ferias!

Que os padeiros sejam prohibidos de fazer toda a casta de bodega no fabrico do pão, que é quasi todo uma peste pelas tropelias que lhe fazem na amassadura.

Chamamos para isto a attenção do deputado da terra, que a das auctoridades não vae lá sem empurrão.»

São justos os pedidos e sensatas as considerações feitas pelo nosso collega.

Effectivamente em bastantes ruas da cidade, ha absoluta falta de limpeza, sendo o mau cheiro insupportavel; e ha locaes em que esse mau cheiro, além de incommodo, compromette a saude dos seus habitantes, taes são por exemplo as ruas Oriental de Mont'arroyo e Sá da Bandeira, do lado onde não ha edificações, o caminho que passa sobranceiro á Fonte Nova e o terreno contiguo á mesma fonte, devido a fazerem-se alli despejos de toda a especie e acharem-se transformados numa sentina publica; a rua da Alegria, por effeito talvez de serem feitos os despejos nas valletas da mesma rua, e de os canos irem despejar a ceu aberto na insua que lhes fica inferior.

Nos boeiros ou sargetas, nos saguões e nas ruas ha muito em que cuidar. As respectivas auctoridades devem comprehender a responsabilidade que sobre ellas peza, em assumpto tão grave.

Obriguem-se os senhorios a collocar siphões em todas as pias das cosinhas e nas *retrêtes*, e os inquilinos a terem-as sempre bem desinfectadas, e uns e outros a extinguir todos os focos de infecção nas suas habitações, e a camara e corporações nos edificios e logares de sua dependencia.

Cumpre á respectiva auctoridade fazer com que se exerça a policia sanitaria com todo o escrupulo e rigor, mas não se permitta que na parte relativa ás inspecções domiciliarias, este serviço seja feito por um cabo qualquer da policia civil.

Seria da maxima vantagem uma visita detida aos logares que mencionámos, e ainda aos seguidamente designados:

O Rocio de Santa Clara, principalmente junto do aqueducto que communica aquelle vasto recinto com as insuas proximas, e onde se despejam as maiores immundicies; os saguões das casas que ligam com o velho convento de Santa Clara; os da rua das Parreiras, etc.; a rua de Cima de Mont'arroyo, o Arco do Ivo, o largo da Fornalhinha e o terreiro do Marmelleiro; as ruas Direita, da Magdalena, Nova e das Azeiteiras e suas proximidades; os beccos das Canivetas, do Forno, do Bacalhau, da Boa União e do Fanado; os saguões que ficam entre os predios da rua da Louça e da Moeda, e entre esta e a rua Direita, e em geral as sargetas e urinoes de toda a cidade que exhalam um cheiro incommodo e prejudicial.

Um dos maiores serviços que a camara e mais auctoridades pódem prestar á cidade, é cuidar na sua limpeza.

De muito se precisa; mas nada é mais necessario e urgente de que tratar da saude publica.

Outro ramo da policia é o exame da qualidade dos alimentos que se vendem no mercado, nas tabernas e noutros locaes.

Os viveres deteriorados ou falsificados pódem causar as mais fataes consequencias em quem d'elles usar.

E parece-nos não vir fóra de proposito perguntar á auctoridade competente, que sem duvida não ignora o facto, tão publico elle foi, qual a applicação que os compradores deram a 4 quintaes de bacalhau e uns 10 ou 12 kilos de chouriço do Alemtejo, completamente avariados, que ha dias se arremataram na mercearia do sr. José Paulo, na rua Ferreira Borges, os primeiros pela importancia total de 1$210 (a 20 réis o kilo), e os segundos pela quantia de 610 réis!!

Nesta especialidade carece-se da maxima fiscalisação. Esperamos que as auctoridades competentes cumpram e façam cumprir zelosamente os seus deveres, e folgaremos de não ter senão motivos para muito as louvar.

MARTINS DE CARVALHO.

Cobrança de dividas commerciaes

A benemerita Associação Commercial de Coimbra, analogamente ao que tem praticado outras associações congeneres do norte do paiz, vae enviar á camara dos srs. deputados a representação que em seguida transcrevemos, pedindo para que seja convertido em lei do estado, o projecto apresentado ha tempos na mesma casa do parlamento, tendente a tornar summarios os processos de cobrança de pequenas dividas commerciaes.

A Associação Commercial de Coimbra justifica perfeitamente a sua pretensão, pedindo tambem para que os emolumentos judiciaes dos referidos processos, nunca sejam superiores a 10 % das dividas executadas até á quantia de 100$000 réis, o que é deveras justo, pois que, se esses emolumentos fôrem excessivos, pouca utilidade auferiria o commercio com a cobrança judicial das pequenas dividas.

M. C.

Senhores deputados da Nação: — Tendo chegado ao conhecimento da Associação Commercial de Coimbra a apresentação em côrtes d'um projecto de lei tendente á simplificação do processo de cobrança das pequenas dividas commerciaes, e reconhecendo a necessidade inadiavel de tal medida pelos beneficios que vem prestar ao commercio em geral e especialmente ao commercio de retalho, a mesma Associação em a sua assembléa geral de 27 de Abril ultimo resolveu, por unanimidade, vir recommendar e pedir aos dignos representantes da Nação, que ainda na actual legislatura seja convertido em lei do estado aquelle projecto.

Uma das bases fundamentaes do commercio, é o credito. Sem elle, esta instituição não poderia existir e entre os muitos males que affligem o commercio retalhista, avulta a difficuldade ou quasi impossibilidade da cobrança das pequenas dividas commerciaes dos devedores remissos. Acontece que muitos d'esses devedores, que infelizmente avultam, sabendo que pelo actual processo d'execução cheio de morosidades, complicações e despezas, em muitos casos o executante gastaria mais que a propria divida, não pagam, certos da sua impunidade.

Ora para que taes abusos se não pratiquem e para que o commercio, especialmente retalhista, esteja seguro do recebimento dos pequenos creditos contrahidos pela sua boa fé, torna-se necessaria e perfeitamente justa, a creação de uma lei especial que simplifique summariamente o processo de cobrança, sem entraves nem delongas, e cujos emolumentos judiciaes nunca possam custar mais de 10 % da divida executada até á quantia de 100$000 réis

Inspiradas no mesmo sentido, já ao seio da representação nacional têm sido enviadas solicitações das associações commerciaes do norte do paiz, facto que demonstra quanto é legitima este pretensão do commercio.

Senhores: — Confiada na vossa illustração e solicitude, a Associação Commercial de Coimbra espera que, em nome do commercio, da razão e da justiça, seja satisfeito o seu pedido.

Associação Commercial de Coimbra, em 27 de Maio de 1899.

A direcção,

Francisco Villaça da Fonseca
Paulo Antunes Ramos
João Simões da Fonseca Barata
José Augusto de Macedo
Antonio José Fernandes
Antonio Fernandes
Ricardo Pereira da Silva.

Edificações no bairro de Santa Cruz

O *Conimbricense* tem mostrado sempre o maximo empenho, em promover o desenvolvimento das edificações em o novo bairro de Santa Cruz.

E' porém de conveniencia e justiça que a camara municipal faça quanto lhe fôr possivel, para que os edificadores só tenham motivos para louvar esta corporação.

Aos arrematantes de terrenos são impostas severas penas se não effectuarem as suas edificações dentro de um determinado prazo.

Ora se os proprietarios são obrigados a abreviar a construcção dos seus predios, tambem cumpre á camara municipal pôr as ruas correspondentes nas devidas condições.

Torna-se necessario que os proprietarios tenham facil accesso ás suas casas, e todos vêem que não ha uma unica rua completa naquelle bairro, inquestionavelmente o melhor de Coimbra.

E' um immenso lamaçal no inverno; são montões de poeira no verão; não ha passeios lateraes; não ha valletas em boas condições; os leitos das ruas estão na sua maior parte por macadamisar ou empedrar; não ha canalisações em muitas d'essas ruas, etc., etc.

Estarem os proprietarios a construir predios e acharem-se as ruas, que lhes são correspondentes, nas circumstancias de por ellas não poder haver muitas vezes transito publico, é uma grave injustiça.

Estimaremos pois que os proprietarios d'aquelle aprazivel bairro não continuem a ter razões de queixa, para assim facilmente se attrahirem outros pretendentes.

MARTINS DE CARVALHO.

Succursal da manutenção militar

Em additamento ao que escrevemos no ultimo numero do *Conimbricense*, relativo ao estabelecimento nesta cidade d'uma succursal da manutenção militar, cumpre-nos dizer que a vereação municipal de Coimbra, reuniu em sessão extraordinaria na ultima terça feira, estando presente o sr. coronel do estado

maior de cavallaria Augusto Eugenio Alves, director da manutenção militar, e sendo tomadas as deliberações que em seguida publicamos.

M. C.

1.º Ceder gratuitamente todo o terreno da via publica e supprimir aquelle que é occupado pelo antigo matadouro e suas dependencias, bem como o que se acha contiguo ao mesmo matadouro e que fôr necessario para a realisação d'um estabelecimento de Manutenção militar.

2.º Reservar para si, a leste d'aquelle terreno, o que lhe é necessario para abrir uma rua que tem projectada para o cemiterio.

3.º O ministerio da guerra expropriará uma pequena casa contigua aos terrenos de que se trata, occupando a parte que fôr necessaria para a succursal, cedendo o resto á camara.

4.º Com esta expropriação o ministerio da guerra dispenderá sómente até á quantia de 400$000 reis; se o preço da expropriação exceder esta quantia a differença será paga pela camara.

5.º Na occupação e aproveitamento do que trata a 1.ª parte da condição 1.ª, tem de respeitar-se a serventia de carro para a cerca do Hospicio ou fazer a mudança do portal para a frente da rua quando tal mudança seja auctorisada pela respectiva administração.

6.º Reverterão para a camara o edificio e terrenos que ficarem na posse do ministerio da guerra, se deixarem de ser applicados para a succursal da Manutenção militar ou para qualquer outro estabelecimento ou dependencia do ministerio.

EXPOSIÇÃO DIOCESANA

No primeiro de Janeiro de 1899 começámos a advogar a ideia d'uma exposição districtal, archeologica, artistica, industrial e agricola, que devia ser realisada, nesta cidade, no presente anno.

Entre outros motivos, fundavamonos em que tinha havido em Coimbra duas exposições districtaes, a primeira em 1869 e a segunda em 1884, e, como entre a ultima e o corrente anno, havia o mesmo espaço de tempo que entre a de 1869 e a de 1884, isto é, 15 annos, era agora occasião para se promover outra exposição.

A ideia, no principio, não teve muitos adeptos: foi, nos parece, até recebida com uma certa indifferença; mas, passado algum tempo, surgiu o enthusiasmo e a convicção de que Coimbra veria realisado esse grande melhoramento.

Esse enthusiasmo, porém, durou pouco, voltando a indifferença a dominar os espiritos.

Durante mezes, mostrámos as vantagens da exposição, não só para os que a ella concorressem; mas para o commercio d'esta cidade, que lucrava com a vinda de visitantes.

Tudo foi baldado.

Não devemos, porém, fallar nessa nossa propaganda sem nos referirmos, com o devido elogio, ao generoso offerecimento, feito pelo sr. Manoel José da Costa Soares, distincto industrial conimbricense, da sua officina de S. Domingos para alli ser installada parte ou toda a exposição, promptificando-se a collocar gratuitamente a dita officina em condições de servir para o fim desejado.

Perdeu o districto e especialmente Coimbra, com o facto de não ter promovido esse commettimento.

Felizmente, para esta diocese e para esta terra, acha-se á frente do bispado, o sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina.

Como já tem sido affirmado por differentes jornaes e como já dissemos no *Conimbricense*, s. ex.ª tenciona fazer uma exposição de todos os objectos de merecimento e valor das egrejas d'esta diocese, embora não tenha resolvido ainda a época da sua realisação.

Applaudimos calorosamente esta ideia do illustre prelado.

A sua iniciativa vem mostrar, aos olhos dos visitantes admirados, muitos objectos, dignos do mais minucioso exame, e ao mesmo tempo, animar o commercio d'esta cidade, o qual incontestavelmente lucra com a exposição.

A exposição diocesana é inferior á districtal, se attendermos a que é feita, debaixo d'um ponto de vista restricto; mas é superior se repararmos que abrange uma area muito maior, visto o bispado de Coimbra comprehender os districtos de Coimbra, Aveiro e Leiria.

E' innegavel que a religião tem fornecido á musica, á eloquencia e á arte, os seus melhores motivos, os seus melhores assumptos.

Não ha musica tão suave e que tanto eleve o nosso espirito, para longe das miserias humanas, como a religiosa.

A tribuna sagrada é de todas aquella em que o orador mais domina e mais commove o auditorio.

O tribuno, que, ainda ha pouco, caiu, fulminado pela morte, depois de ter deslumbrado o mundo com os seus assombrosos discursos, quando mais empolgava os ouvintes e admiradores, era na occasião em que tratava de assumptos proprios d'um orador sagrado.

A arte religiosa em todas as suas manifestações, é aquella que mais nos prende a attenção, a que mais nos commove, e a que melhor satisfaz a nossa sensibilidade.

Portanto Coimbra e os seus numerosos visitantes, vão ter uma occasião boa para admirar muitas preciosidades, dignas das attenções de nós todos.

MARTINS DE CARVALHO.

A abertura da inquisição em Coimbra

O nosso estimado collega de Lisboa o *Tempo*, dignou-se transcrever alguns periodos d'um artigo que publicámos no ultimo numero do *Conimbricense*, sob o titulo *A abertura da inquisição em Coimbra*, acompanhando-os das seguintes considerações:

«E' lamentavel que ninguem se lembrasse, então, de conservar alguns d'esses edificios com todo o seu mobiliario, onde o ominoso tribunal infligiu á humanidade, durante seculos, os mais horrorosos tractos de que resa a historia.

Seria muito proveitoso mostrar aos homens de hoje quantos sacrificios custou a liberdade de que gosamos, aos grandes batalhadores do seculo XVIII.

A imprevidencia fazendo tabua rasa dos carceres do Santo Officio privou assim as gerações que lhe succederam de um livro sempre aberto, que lhes seria de valioso ensinamento, para confrontarem o estado da sociedade nas suas differentes phases, desde a instituição do tribunal religioso até aos nossos dias!

As descripções dos livros por mais perfeitas que sejam, não são tão persuasivas, principalmente á maioria dos individuos, como a vista dos objectos.

Se a descripção dos carceres inquisitoriaes impressiona desagradavelmente; a vista dos objectos descriptos, causaria um verdadeiro terror!

E o povo assim aprenderia melhor a sua historia.

Infelizmente a imprevidencia revolucionaria fez desapparecer aquelle valioso elemento de estudo de uma epoca, cuja historia verdadeira ainda está hoje por fazer.»

Ephemerides conimbricenses

11 DE OUTUBRO DE 1732

O cabido de Coimbra, officia nesta data ao inquisidor geral Nuno da Cunha, lamentando-se de estarem incapazes os pannos listados de seda, com os quaes se costumavam compor os logares que lhe eram deputados para em corpo assistir nas occasiões publicas dos autos de fé; e pedindo para ser auctorisado a substituir os ditos pannos por outros de damasco, da mesma sorte que o tribunal da inquisição tinha disposto os seus.

Era na verdade um objecto da maxima importancia. A uma festa tão agradavel como era esta de se queimarem os christãos novos em publico auto de fé, só devia assistir o cabido em camarotes ornados de damasco!

Podia ainda assim o tribunal da inquisição dar-se por offendido, por querer o cabido adornar-se como elle; mas a isso acudia o cabido dizendo, que o santo tribunal no publico ornato de umas paredes não ficava defraudado na sua preeminencia, porque na maior largueza dos assentos e altura, e total regencia do auto de fé, ficava bem conhecida e patente a sua superioridade.

O inquisidor geral Nuno da Cunha apressou-se logo a satisfazer ao justo pedido do cabido de Coimbra, auctorisando-o a poder armar de gala e de damasco o local em que assistia á queima dos condemnados pela inquisição.

11 DE OUTUBRO DE 1772

Por provisão de el-rei D. José, datada neste dia do palacio de Mafra, e dirigida ao marquez de Pombal, que se achava em Coimbra, manda el-rei fazer applicação da sumptuosa egreja, que fôra dos jesuitas, para uma nova sé; devendo tirar-se o plano do edificio dos jesuitas, para d'elle se fazerem as divisões e applicações, que mais uteis parecessem ao marquez de Pombal, ou fossem em beneficio da Universidade, ou da cidade, ou das provincias do reino.

Egualmente pela mesma provisão foi auctorisado o marquez de Pombal a applicar as ruinas do castello e os terrenos que se achavam no seu recinto, para o estabelecimento de um observatorio.

Na manhã d'este mesmo dia foi o marquez de Pombal em prestito assistir á festa da Universidade, na qual prégou o padre mestre dr. Fr. Joaquim de Sant'Anna, lente substituto de Theologia. E de tarde foi o marquez á quinta de S. Martinho do Bispo.

11 DE OUTUBRO DE 1809

Por aviso regio foi concedido perdão de actos aos estudantes da Universidade, a pedido das congregações das differentes faculdades, em attenção aos distinctos serviços que haviam feito os estudantes que se alistaram, e ao valor e patriotismo que desenvolveram.

11 DE OUTUBRO DE 1824

Por aviso d'esta data se declarou que, assim como a direcção das obras do Mondego e das estradas e obras publicas da cidade de Coimbra, constituia um só emprego, assim tambem a superintendencia de minas e outras obras fosse egualmente uma só.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 640 — Milho branco 510 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 960 — Dito branco meudo 700 — Dito branco graudo 750 — Dito rajado 600 — Dito frade 800 — Centeio 400 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 600 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da presente colheita fino 1$840 e 1$860.

Cotações — Lisboa, dia 2. Libras 1$820 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37. Francos 754.

Porto, dia 2. Libras 1$800. — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 por cento. Francos 753

Coimbra, dia 3. Libras 1$750. — Ouro portuguez, graudo, 35 por cento, meudo 33 por cento.

Processo academico — Encerrou-se na quarta feira ultima o processo summario disciplinar academico, em conformidade com o regulamento de policia academica de 1844, contra o estudante do 4.º anno de Direito Alberto Antonio da Silva e Costa, accusado de haver offendido em publico o sr. dr. Teixeira Bastos, lente cathedratico da faculdade de Philosophia.

A sentença condemnou o arguido na perda de dois annos de frequencia universitaria, levando em conta o actual, visto que o dito estudante não é admittido a fazer acto, sendo intimado pelas auctoridades competentes a sahir de Coimbra no espaço de 48 horas.

De visita — O distincto medico do paço sr. dr. Antonio de Lencastre, esteve hontem nesta cidade de visita a seus filhos que frequentam a Universidade.

D'aqui segue para o estrangeiro, onde vae encarregado por sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia, visitar hospitaes para tuberculosos e escrofulosos.

O primeiro hospital que o illustre clinico visita é o de Hendaya.

Conferencia — Annuncia-se para breve outra conferencia na Associação dos Artistas. O conferente é o sr. dr. Francisco José Fernandes Costa, distincto professor do lyceu nacional d'esta cidade.

Excursões — Alguns socios do *Gymnasio de Coimbra* realisam ámanhã uma excursão ao Bussaco, a pé, seguindo por Souzellas, Paço, Santa Christina, etc.

No ultimo domingo vinte e tres socios da mesma aggremiação, effectuaram uma outra excursão pedestre a Lorvão, gastando no percurso, ida e volta, 8 horas proximamente, e fazendo o trajecto pelo Dianteiro.

Regalias dos almotacés — Faz ámanhã 377 annos, que D. João III permittiu que, sem embargo da ordenação, os almotacés houvessem em Coimbra um arratel de pescado fresco e uma duzia de sardinhas por cada carga d'estes generos, e bem assim a almotaçaria da carne que costumavam receber, não havendo alguma outra almotaçaria ainda que estivesse em costume.

Fallecimento — Falleceu ante-hontem a ex.ma sr.ª D. Maria Augusta Pinto Vieira da Motta, irmã do sr. conde do Juncal, e tia das esposas dos srs. dr. Ayres de Campos e coronel do corpo do estado maior José Cecilio da Costa.

A' familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Novas ruas — Foram enviadas ao conselho de obras publicas e minas as plantas das duas ruas a abrir nesta cidade, uma ligando a avenida Sá da Bandeira com o bairro de Mont'arroyo, e outra ligando a rua da Couraça dos Apostolos á estrada de Entre-Muros, e a que já nos referimos no nosso jornal.

Pela Universidade — São 144 os academicos que este anno se formam na Universidade, sendo 17 em Theologia, 88 em Direito, 36 em Medicina, 1 em Mathematica e 2 em Philosophia. No actual anno lectivo perderam o anno 28 alumnos da faculdade de Direito.

Nova publicação — Está quasi concluida a impressão das *Constituições do Bispado de Coimbra, por D. Affonso de Castello Branco*, prefaciadas pelo sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, distincto lente da faculdade de Theologia, e reitor do lyceu nacional d'esta cidade.

A obra é illustrada com desenhos dos srs. Antonio Augusto Gonçalves e dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Facto honroso — Na formatura do regimento de cavallaria n.º 7, em Bragança, deu-se no dia 26 do ultimo mez, o seguinte facto, que honra o patriotismo dos briosos soldados. Estando o regimento formado, quando o commandante convidou a dar um passo em frente aos soldados que quizessem ir para a Africa, todo o regimento deu o passo em frente. Todos os soldados queriam marchar! Bravo!

Partido medico — Está a concurso o partido medico municipal de Miranda do Corvo, sendo o ordenado annual de 400$000 reis.

Novo jornal — Recebemos o primeiro numero da *Aguia*, revista mensal de artes e lettras, que encetou a sua publicação em Lisboa.

Desejamos longa vida e prosperidades ao novo collega.

Adagios — Os proverbios agricolas do mez de Junho mais conhecidos dos nossos lavradores são os seguintes:

E' chegado o mez de Junho, começa a fouce em punho. — Seja alto ou baixo nado, em Junho é o feno segado. — Em Junho fouce em punho. — A chuva de S. João tira vinho e não dá pão.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Encyclopedia portugueza illustrada. Diccionario universal em 5 volumes, publicado sob a direcção de Maximiano Lemos.

Recebemos o 4.º fasciculo d'este diccionario que dia a dia vae estabelecendo creditos de ser o mais completo que entre nós se tem publicado. Contém as palavras Accu-a-Christos a Aconitina. D'entre os seus artigos, notaremos como principaes, os que se referem a Accusação, do illustre jurisconsulto Domingos Ramos, Acetona, Acetyleno, do eminente chimico dr. Ferreira da Silva, Achantis, Aço, do sr. Ferreira da Silva, as biographias das actrizes Dores e Theresa Aço, e Aconitina.

A *Encyclopedia portugueza* assignala-se, além do seu incontestavel merecimento, pela inexcedivel pontualidade da sua publicação.

Ministerio dos negocios estrangeiros. Direcção geral dos negocios commerciaes e consulares. Boletim commercial. Volume II. N.º 4. Abril de 1899. Lisboa, Imprensa Nacional, 1899.

Historia do consulado e do imperio. — Fasciculos 72, 73, 74 e 75. — A empreza litteraria fluminense de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, continua publicando com a maxima regularidade esta magnifica obra, profusamente illustrada, que está quasi a attingir a sua conclusão.

Recommendamos portanto aos nossos leitores que não deixem de adquirir esta obra monumental, que comprehende o periodo mais assombroso do presente seculo, e em que se desenvolvem scenas extraordinarias passadas em Portugal, e que interessam vivamente ao Brazil.

D. Antonio, prior do Crato — Em carta regia, dirigida de S. Lourenço do Escurial, á camara de Coimbra, em data de 2 de Junho de 1589, fez hontem 310 annos, se lhe recommendava muita guarda e vigilancia para que aos hereges da armada ingleza, desembarcados em Peniche, e com quem vinha D. Antonio, *que foi prior do Crato*, nenhuns mantimentos se passassem, nem gente que os podesse levar.

Prorogação — Foi auctorisado o governador civil d'este districto a prorogar até 24 do corrente, o praso de revisão do recenseamento eleitoral a cargo do concelho de Soure.

Dissertação de concurso — O sr. dr. Antonio de Padua, concorrente a uma das vagas de lente substituto da faculdade de Medicina, acaba de publicar na imprensa da Universidade a sua dissertação de concurso intitulada — *Estudos de hygiene publica — Esgotos.*

Matrizes — Foram dirigidas circulares aos delegados do thesouro d'Aveiro, Braga, Castello Branco, Coimbra, Leiria, Porto, Vianna, Villa Real e Vizeu, pedindo que informem: qual o numero de predios que ainda resta avaliar e o termo medio dos avaliados em cada dia; quaes as freguezias em que as matrizes estão em reclamação e o numero d'essas reclamações; e quaes as freguezias onde os numeros de matrizes não estejam em reclamação embora se ache concluido o serviço do campo.

Emilio Castelar — O Instituto de Coimbra, a convite do seu presidente, fez-se representar nos funeraes de Castelar pelo sr. D. Raphael Maria de Labra, encarregando-o tambem de mandar collocar na camara ardente um grande ramo de laureis e palmas com flôres de romanzeira enlaçado com fitas azues e brancas, tendo pendente um cartão com a seguinte dedicatoria: *A Castelar — O Instituto de Coimbra.*

Exportação dos vinhos — O sr. ministro das obras publicas respondendo á commissão da real associação de agricultura, referiu-se ás providencias que tenciona levar á assignatura e ás que vae apresentar ao parlamento, facilitando a exportação dos nossos vinhos para os mercados agricolas e coloniaes.

Ordem de S. João de Jerusalem — O sr. marquez de Pombal, na qualidade de bailio da ordem de Malta, e outros dignitarios d'esta, requereram para que fosse reconhecida a existencia legal á assembléa portugueza da mesma ordem, que desejavam organisar com o titulo de assembléa dos cavalleiros portuguezes da ordem de S. João de Jerusalem, conforme uns estatutos que já foram publicados na folha official.

O fim da Ordem de S. João de Jerusalem, como já referimos, é dedicar-se, em tempo de paz, a obras de caridade, religião e especialmente á assistencia hospitalar, e, em tempo de guerra, a soccorrer e alliviar os enfermos e feridos da armada e exercito portuguez, em harmonia com os seus recursos e de acordo com o governo.

E' composta de portuguezes e brazileiros, e os seus recursos são: percentagem concedida pelo grão-mestrado por cada portuguez que entre na ordem; a quota annual de 5$000 réis que pagará cada membro; os donativos extraordinarios dos membros ou pessoas estranhas á assembléa e quaesquer outras receitas eventuaes.

A assembleia reune-se todos os annos uma vez, no mez de Janeiro, para lhe serem presentes as contas do anno anterior, e, alem d'isso, quando o conselho o julgar conveniente.

Quem pretender ser admittido na ordem, deverá apresentar ao presidente da assembleia um requerimento, acompanhado dos documentos que os estatutos da ordem preceituam, indicando o grau a que aspira.

O mez de Junho — Variam as opiniões sobre a etymologia d'este mez. Suppõem uns, que deriva o seu nome de *Juvenibus*, porque era dedicado á mocidade romana. Pensam outros, que deriva da deusa Juno, cujo templo foi consagrado neste mez, e finalmente outros derivam o nome d'este mez, de Junio Bruto, que expulsou os reis de Roma. O seu signo é *Cancer*, caranguejo. Tem 30 dias, crescendo ainda até 24, que é o maior dia, com 14 e 3/4 horas de sol.

Representa-se este mez, com a figura de um homem robusto, meio nú, em um prado, empunhando uma fouce para cortar o feno, e tendo a seus pés o signo respectivo.

A Grecia celebrava neste mez festas solemnes e explendidas, sendo as principaes o famoso sacrificio das hecatombes, em que se matavam 100 bois, as corridas de cavallos nos hypodromos, os jogos olympicos, e as festas de Saturno e de Theseu.

O dia primeiro era festejado pelos romanos com muita pompa. Seguiam-se depois as festas de Bellona e de Hercules, de Vesta, das Musas, de Pallas, da Deusa da intelligencia, etc., etc.

A influencia do signo d'este mez tem dado assumpto a variados vaticinios, não sendo em geral muito favoraveis nem aos homens nem ás mulheres que nascem nesta época do anno. Não ligamos importancia a estes prognosticos e prophecias, e com a devida reserva repetimos a seguinte opinião de um astrologo:

Quem neste signo nasceu
Por linha recta não anda:
P'r'alcançar o que pretende
Gira, tropeça, desanda.

Entre organistas — Na egreja do Carmo, em Braga, durante uma festividade que se realisou ante-hontem, desavieram-se no côro dois organistas que alli se apresentaram para tocar um só orgão. O conflicto assumiu proporções e os fieis que estavam no templo fugiram espavoridos por ignorarem que se tratava apenas de dois organistas desafinados.

A meza da irmandade vae querelar dos chinfrineiros.

Processo Dreyfus — *Paris*, 1. — O advogado Mornard busca provar a inanidade das accusações moraes e materiaes produzidas contra Dreyfus e particularmente a insufficiencia do *bordereau*, e indica como facto novo, proprio para motivar a revisão, a falta de communicação de documentos a Dreyfus; expõe a certeza absoluta de que o *bordereau* não emanou de Dreyfus; contesta todo o valor ás notas do *bordereau*; recordando as relações de espionagem d'um agente estrangeiro com o tenente-coronel Esterhazy, trata de provar que este é o auctor do *bordereau*; elogia vivamente o ex-tenente coronel Picquart; emitte a opinião de que os testemunhos falsos do tenente-coronel Dupaty de Clam e do coronel Henry em 1894 são sufficientes para dar logar á revisão; conclue requerendo a revisão do julgamento e a comparencia do accusado perante outro conselho de guerra; explica que procede assim por ordem de madame Dreyfus, porque o accusado quer ser julgado de novo e absolvido pelos seus pares; termina reclamando o fim do martyrio d'um innocente.

O presidente do tribunal annuncia a publicação do aresto para uma sessão proxima, cuja data não foi determinada. Levantou-se a audiencia. E' provavel que o accordão appareça sabbado.

Paris, 2 de Junho, madrugada. — O tenente-coronel Dupaty de Clam foi preso hoje ás 7 e meia da tarde por um official da guarda republicana, que o conduziu á prisão do Cherche Midi.

Paris, 2 de Junho, manhã. — O tenente-coronel Dupaty de Clam tinha dirigido hontem ao sr. Krantz, ministro da guerra, uma carta protestando contra os ataques de que é objecto e reclamando, como um direito, auctorisação para perseguir os seus calumniadores.

Hespanha — *Madrid*, 2 de *Junho* — A rainha regente e o rei D. Affonso XIII abriram hontem a sessão das côrtes, com a cerimonia habitual. O discurso da corôa declara que o governo anterior assignou uma convenção com o imperador da Allemanha para lhe ceder o territorio das ilhas Carolinas e de Palaos e parte das ilhas Marianas; que o respectivo projecto de lei será brevemente apresentado ás côrtes, assim como outros projectos financeiros, que têm por fim liquidar obrigações creadas pela guerra com a America, reorganisando as dividas, reformando as rendas publicas e creando outras; que na proxima sessão o governo submetterá a approvação das côrtes projectos que reorganisem o exercito, marinha e defeza das costas e fronteiras, fixem os direitos de aposentação aos funccionarios administrativos, reformem o codigo penal, municipal e commercial, e criem canaes, caminhos de ferro secundarios e outros.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Alberto, de 11 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

D. Luciana Nogueira, de 57 annos, de Beja. Falleceu no dia 19.

Recemnascido do sexo masculino, de 9 horas, de Coimbra. Falleceu no dia 20.

Maria da Piedade, de 67 annos, de Sebal Grande. Falleceu no dia 24.

Francisco da Silva Bandeira, de 40 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Antonio Augusto, de 2 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 26.

Bertha de Jesus, de 9 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:094.

Extremamente agradecido

Soffrendo ha quatro annos de uma bronchite, sem esperança de obter cura, attesto que fiquei completamente bom em 8 dias, tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

Extremamente agradecido, assigno o presente.

(a) *Carlos S. Lorentz.*

(Assignatura reconhecida).

BRONCHITE

Estive affectado de bronchite durante alguns annos, sem encontrar remedio que me desse allivio; tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann, restaurei por completo a saude.

José Ramon Guzzi.

(Segue o reconhecimento).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

Associação de Soccorros Mutuos
MONTE-PIO CONIMBRICENSE
MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza no trimestre de Janeiro a Março de 1899

Receita

Joias	28$400
Quotas	452$900
Multas	24$100
Juros de capitaes mutuados	23$940
Ditos de ditos que estiveram depositados	2$620
Ditos da mora e multas de 3 %	1$960
Venda de diplomas	1$4?0
Desconto de 30 % na importancia de medicamentos	27$047
Reposição de soccorros	560
	562$927
Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1898	10:068$942
	10:631$869

Despeza

Soccorros pecuniarios	295$689
Ditos pharmaceuticos, em Janeiro e Fevereiro	101$359
Sanguesugas	560
Pensões a viuvas	103$860
Subsidios a invalidos	132$000
Dito para funeraes	16$000
Percentagem ao cobrador	17$170
Impressos e encadernações	4$700
Decima de juros	76$130
Renda de casa	20$000
	767$459

Fundos existentes em 31 de Março de 1899:

Em escripturas	7:427$450	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	10$000	
Na Liga das Associações	1:000$000	
Em cofre, dinheiro effetivo	403$960	9:864$410
		10:631$869

Cofres a que pertencem os fundos existentes em 31 de Março de 1899:

Permanente		5:478$000
Das pensões — conta de capital		4:387$895
Dos subsidios		912$622
De reserva		18$116
		10:796$633
Deficit do cofre das pensões — conta de redditos)	125$557	
Dito do cofre disponivel	806$666	932$223
		9:864$410

O secretario da direcção,
Antonio Ribeiro das Neves Machado.

Ajudante de pharmacia para Lisboa

Precisa-se. Tracta o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Casas para arrendar

1 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, tres andares e loja, juntos ou separados. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.

OFFICINA DE MALAS

2 PEDRO SILVA, com officina de malas, onde em breve se encontrará um bonito e variado sortido de malas em differentes gostos e formatos, encarrega-se de qualquer encommenda e concertos pertencentes á sua arte. Preços os de Lisboa.

Fazem-se encommendas particulares em 48 horas.

Rua de Quebra Costas, n.° 39

COIMBRA

DENTISTA

3 EXTRACÇÃO de dentes e raizes. Empastam-se dentes a ouro, prata e platina. Limpam-se dentaduras. Todos estes trabalhos são feitos com perfeição e garantidos. Preços sem competencia. Aos pobres opera-se gratis.

Toda a senhora ou cavalheiro que precisar de qualquer d'estas operações, póde avisar sem receio algum.

Serviço permanente.

Rua de Quebra-Costas, 51.

Mariana de Jesus Clementina.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario—Antonio Gomes Serra

4 ABRIU no 1.° de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital —Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.°

Constipações, tosses, etc.

5 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ARRENDA-SE

6 UMA morada de casas sita na rua do Sargento Mór, n.ºs 8 a 12, com boas commodidades. Tem agua da canalisação.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

Chama-se a attenção para o facto de ser absolutamente destituido de fundamento o boato que alguem mal intencionado tem propalado de que nesta casa ha mau cheiro: a verdade é que no saguão que lhe está ligado não se faz despejo algum, e que ha em todas as partes da casa o maior asseio como tudo facilmente póde ser verificado.

AMA DE LEITE

7 OFFERECE-SE uma de primeiro leite, preferindo ir criar para Lisboa.

Dá boas referencias. Para informações, ua das Flores, n.° 25—Coimbra.

MERCEARIA CONFIANÇA

DE

ANTONIO MARQUES DE SEABRA

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

COIMBRA

Tem sempre as seguintes manteigas:

Da CONRARIA, NANDUFE, BURNAY e AÇORIANA

Manteiga FLOR DO NORTE

DA QUINTA DO CASAL

A 1$000 réis o kilo

Encontrando-se tambem neste estabelecimento todos os mais artigos de mercearia por preços commodos.

OFFICINA DE COLCHOARIA

COM

MOVEIS DE FERRO

A

Preços excessivamente baratos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

João Chrysostomo dos Santos, successor de Manoel Martins Ferreira.

DEPOSITO EXCLUSIVO

DA

MANTEIGA DE NANDUFE

a mais fina, saborosa e melhor conservada manteiga nacional

Contracto especial com a fabrica, para a venda exclusiva. Deposito em quantidades para fornecer os revendedores, aos quaes se faz abatimento proporcional ás quantidades gastas.

Latas de limpeza irreprehensivel, com esmalte brilhante e perfeitamente vedadas de 5, 1, ½, e ¼.

Ao preço de 1$200 réis o kilo

Para os revendedores, preço especial.

MERCEARIA

DE

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

(José Tavares da Costa—Successor)

COIMBRA—Rua Ferreira Borges

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Encyclopedia portugueza illustrada

Diccionario universal em cinco volumes

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos, lente da Escóla medico-cirurgica do Porto, com a collaboração effectiva de distinctos escriptores.

Condições da assignatura

A *Encyclopedia portugueza illustrada* fórma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.° grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que pódem ser apreciadas por cada fasciculo.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que sahindo o 1.° fasciculo no 1.° de Maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de Fevereiro de 1904. A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe fôr possivel.

Para as provincias, onde não houver correspondentes, a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo no Porto e Lisboa 100, nas provincias 110, no Ultramar 120, no Brazil 600 réis fracos. Preço de cada caderneta no Porto e Lisboa 500, nas provincias 550, no Ultramar 600, no Brazil 3$000 réis fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da empreza editora Lemos & C.ª, Successor, largo de S. Domingos, 63, 1.° andar, Porto.

SELLOS

8 COMPRAM-SE sellos de Portugal e colonias. Pagam-se bem.

Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 42 a 46.

CELLEIROS

9 ARRENDAM-SE dois, no pateo da Inquisição, com facil accesso.

Trata-se na praça do Commercio, n.ºs 1 a 4.

RAPAZ

10 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, n.° 44, precisa d'um de 14 a 15 annos, que tenha alguma pratica de negocio.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

11 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada —*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.°

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.



NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Junho de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Junho de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

14 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

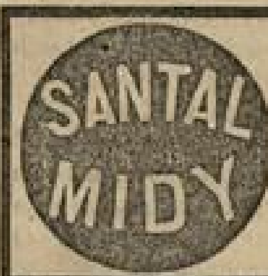
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.° andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$160 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 6 DE JUNHO DE 1899

NUMERO 5:380 | ANNO 52.°

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

ESGOTOS DE COIMBRA

O nosso amigo o sr. Alberto Monteiro, major de artilheria e deputado por este circulo apresentou ha dias no parlamento a seguinte proposta:

«Proponho que da verba de réis 754:000$000, inscripta no orçamento do ministerio das obras publicas, capitulo 4.°, se destine a importancia de 8:000$000 réis para a continuação dos trabalhos do esgoto e saneamento da cidade de Coimbra, emquanto a empreitada d'esta obra não fôr adjudicada em praça, nos termos da lei de 20 de Setembro de 1890.»

O mesmo illustre deputado, referiu-se na sessão de sexta feira ultima, ás más condições hygienicas de Coimbra, dizendo que, com effeito sob o ponto de vista sanitario, é deploravel o estado d'esta cidade, a despeito das reclamações instantes feitas para proseguirem as obras da canalisação dos esgotos, e mostrou a necessidade do governo tomar energicas providencias ácerca d'este assumpto.

Na sessão do dia 2, tambem o sr. Oliveira Mattos deputado por Arganil, se referiu a esta questão importantissima para a cidade de Coimbra, fazendo notar que no anno passado, por iniciativa sua, foi approvada a verba de seis contos para as obras dos esgotos d'esta cidade, não tendo podido conseguir porém que esta verba, embora convertida em lei, se applicasse ao fim a que fôra destinada. Confia em que o sr. ministro das obras publicas ha de dedicar a este assumpto a sua attenção.

São dignos de todo o louvor os dois illustres deputados, pelo interesse que têm tomado neste assumpto, directamente ligado com a questão da salubridade d'esta cidade, e esperamos que o sr. ministro das obras publicas não deixará de ordenar immediatamente a continuação dos trabalhos do esgoto e saneamento de Coimbra, emquanto não poder ser adjudicada em praça esta importantissima obra, já decretada em côrtes.

Martins de Carvalho.

A ESTAÇÃO DE COIMBRA

Publicamos seguidamente a copia do officio que a benemerita Associação Commercial d'esta cidade acaba de dirigir ao sr. director da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes.

São verdadeiros os factos que menciona e justissimas as suas solicitações.

Se a Associação Commercial conseguir, como é de esperar, que sejam attendidos os pedidos que agora dirige ao sr. director da companhia real, terá mais uma vez prestado um relevante serviço não só aos seus consocios, mas egualmente á cidade de Coimbra.

M. C.

Ill.^mo e ex.^mo sr. — A direcção da Associação Commercial de Coimbra, na defeza dos interesses que lhe estão confiados, resolveu vir perante a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, pedir a ampliação da estação A e do caes de mercadorias da mesma cidade.

Não desconhece a companhia que a estação, como está, não tem capacidade para comportar as necessidades do serviço d'uma cidade como Coimbra, cujo movimento é relativamente importante. Depois de Lisboa e Porto, é certamente esta a de maior movimento, não sendo toleravel que estejam em promiscuidade a bilheteira, casa de bagagens e entrada e sahida da gare, como acontece em terras de 3.ª ou 4.ª ordem, com as salas de espera fechadas, que por acanhadas são inuteis. E' uma injustiça e um abandono pelos interesses de Coimbra, que muito pesa a esta direcção ter de notar.

Especialmente, nas occasiões de maior movimento, como são as feiras mensaes do dia 23; ida ou vinda dos academicos das differentes ferias annuaes; festas da Rainha Santa; festas na Figueira da Foz, etc., a estação é perfeitamente intoleravel, e só com grande incommodo é que os passageiros entram ou sahem em tão acanhado recinto, tomado tambem pelo movimento de bagagens!

Relativamente á gare, esta só é coberta em frente do pequeno edificio da estação, espaço que é quasi tomado pela machina e furgon do comboio, de fórma que o embarque e desembarque dos passageiros é feito debaixo da intemperie do tempo, ou seja da chuva ou dos ardores do calor. Ora um tal estado de coisas não deve continuar por mais tempo, constituindo um desdouro para Coimbra, bem digna de maior consideração, e tambem para a companhia que assim mostra menos cuidado pelas commodidades do publico.

Pelo exposto e pela justiça da causa que advogamos, vimos pedir á companhia para que seja ampliada a estação de Coimbra A, de fórma que fiquem sufficientemente espaçosas e distinctamente separadas, a bilheteira, casa de bagagens e salas de espera, devendo estas estar sempre franquiadas ao publico munido de bilhetes.

Com relação ao caes de mercadorias, comquanto seja bastante grande, é certo que elle não comporta já o movimento de carga e descarga, faltando espaço para a conveniente arrumação das mercadorias, quer destinadas a esta cidade, quer em transito para as diversas fabricas da Louzã, Castanheira, Goes e outros pontos de grande importação e exportação.

Não vimos adduzir razões sem factos, porque estes são de todos os dias e expostos á vista de todos os que entrem no referido caes; e ainda ultimamente um commerciante d'esta cidade, recebendo um wagon de semeas á sua consignação, com carga e descarga por sua conta, a companhia não poude, como era de seu dever, dar-lhe espaço para a descarga no caes coberto, tendo que ser feito para o caes descoberto, com tempo de chuva, e guardado entre encerados!

Por estas razões bem evidentes, impetramos tambem da companhia que o caes coberto, de mercadorias, da estação de Coimbra A, seja convenientemente ampliado por fórma a satisfazer as necessidades do commercio.

Chamamos tambem a attenção da companhia para a excepção estabelecida para esta cidade, de fecharem as portas da estação cinco minutos antes da partida dos comboios.

Não sabemos se a companhia terá motivos de qualquer natureza para semelhante procedimento; mas a tel-os, e a querer conservar essa excepção, deve annuncial-o convenientemente nos seus horarios e avisos por todas as estações.

Como não é praxe seguida nas outras estações, acontece que muitos passageiros ignorando a excepção, perdem o comboio, especialmente aquelles que tenham bilhete de ida e volta e que, por esse facto e confiando no horario, vão um pouco mais tarde.

Das cousas que á primeira vista parecem de somenos importancia, resultam muitas vezes graves prejuisos, que é preciso acautelar. Por isso confiamos que a companhia tomará providencias para remediar o exposto, que pódem ser: aviso ao publico nos horarios e estações; estabelecer a partida dos comboios cinco minutos depois da hora marcada nos futuros horarios, ou acabar com a excepção.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, sala das sessões da direcção da Associação Commercial, em 2 de Junho de 1899.

Ill.^mo e ex.^mo sr. director da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes.

O presidente,

Francisco Villaça da Fonseca.

Uma carta do padre Antonio Vieira

Publicâmos hoje uma curiosa carta do Padre Antonio Vieira, escripta na Bahia em 1695, e enviada ao duque do Cadaval, dando-lhe os parabens pelo seu casamento.

Seguimos a orthographia que se encontra no original, existente na bibliotheca nacional de Paris, d'onde foi fielmente trasladada pelo nosso amigo o sr. Antonio de Portugal de Faria, illustrado consul de Portugal em Livorno.

O original da carta que hoje publicâmos, pertence ao volume 27, fol. 177 e 177 verso, dos manuscriptos portuguezes que possue a referida bibliotheca, e acha-se designada com o seguinte titulo: *Lettre du P. Antonio Vyeira au deuxième duc de Cadaval, Luis Ambrosio Alvarez Pereira de Mello, au sujet du mariage de ce dernier avec D. Luiza, fille légitimée de Pedro II.*

M. C.

Senhor.

Na frota do anno passado por me faltar o uzo da mão direita a ajudei com a esquerda para de algum modo (despedindome de todas as correspondencias da Côrte por uma carta circular) escrever a de V. Ex.ª de mão propria — Depois daquella queda socedeu á minha velhice outra mais perigosa, de que escapei quasi por milagre com vida, mas com ambas as mãos estropeadas e uma ferida na cabeça.

Assy que sem cabeça, nem mãos me ficou só o coração para com todo elle festejar, e dar a V. Ex.ª o parabem das dignissimas vodas do meo novo Amo e Senhor Duque de Buarcos: pertencendome de jure entre os creados de V. Ex.ª a mayor parte d'esta, que V. Ex.ª chama a fortuna, como ao mais antigo e mais fiel, e que mais se preza de ter este foro na Real caza de V. Ex.ª, titulo, que se agora se confirma não começa agora.—

Quando li da mão de V. Ex.ª esta noticia, que já tinha chegado por outras vias me fez saudades a alma do sr. D. Theodosio lembrando-me, como V. Ex.ª deve estar lembrado, d'aquella conferencia de Campolide sobre o casamento da Senhora D. Maria, conhecendo agora que então não teve o effeito aquella eleição reservando a Deus para a presente tanto mais para estimar, quanto os pais estimão mais as filhas que as irmans.—

Por tudo dou infinitas graças á Divina Magestade em meos sacrificios, que ainda lhe posso offerecer todos os dias.—E só sinto serem tão poucos os que me pódem restar de vida, que não chegue a lograr todas as felecidades que esta promete. Mas ainda depois de morto espero estará minha alma em parte, onde as possa estimar quanto devo.—

Excellentissimo Senhor, Deos guarde a Excellentissima pessoa de Vossa Ex.ª como desejo, e como Portugal ao perto e ao longe, e os criados de V. Ex.ª havemos mister.

Bahya 22 de Julho de 1695.

Criado de Vossa Ex.ª

Antonio Vieyra.

UM EPISODIO DA CAMPANHA DA POEIRA

5 de Junho de 1823

Completaram-se hontem 76 annos, que em egual dia e mez de 1823, os absolutistas conseguiram derrubar o systema liberal no nosso paiz.

Tendo sido mallograda a primeira tentativa que em Traz-os-Montes fizeram para derrubar a constituição, poz-se á frente do novo movimento o infante D. Miguel, sob a direcção de sua mãe D. Carlota Joaquina.

Para este fim se reuniram em Villa Franca de Xira muitas forças militares ás quaes se foi juntar D. João VI.

No dia 5 de Junho de 1823 regressaram essas forças absolutistas a Lisboa, ficando conhecido esse movimento pelo titulo picaresco de *campanha da poeira.*

Grande numero de officiaes do exercito não se limitaram a acompanhar o *cirio* do absolutismo; mas foram mais adiante.

Estes officiaes não quizeram que semelhante honra deixasse de passar ás paginas da historia e ao entrarem no paço da Bemposta, organisaram immediatamente a lista dos officiaes que puxaram ao carro de sua magestade, entregando-a em seguida ao marquez de Loulé.

A *Gazeta de Lisboa* não referiu este facto, dizendo que *fôra o povo que puxára pelo coche d'el-rei;* mas logo no dia 9 de Junho o mesmo jornal teve de publicar uma carta d'um capitão d'infanteria 19, em que este protestava que não fôra o povo, mas sim os officiaes militares que, haviam tido a *feliz lembrança*, e a *honra* de *puxar* pelo *coche* em que ia el-rei.

Seguiram-se a esta, outras reclamações, em vista do que publicou a *Gazeta*

de *Lisboa* do dia 12 de Junho a — *Relação dos officiaes, que tiveram a honra de puxar pelo carrinho em que vinha el-rei nosso senhor, desde o sitio dos Anjos até á Sé, e d'alli até ao paço da Bemposta, no memoravel dia 5 de Junho, da gloriosa entrada de sua magestade nesta capital no regresso de Villa Franca.* Esta relação constava de 44 officiaes, porém como ainda não estava completa, deu logar a novas e repetidas reclamações.

Houve porém um individuo, que ainda até hoje se ignora quem fosse, que teve a habilidade de fazer publicar subrepticiamente no mesmo numero da *Gazeta* de 12 de Junho, em que se publicou a celebre *Relação dos officiaes*, o seguinte annuncio:

«*Para o dia 24 do corrente mez se ha de arrematar em hasta publica umas parelhas de bestas, que puxaram o carrinho d'el-rei, quando mudou de bestas a Arroios.*»

A administração da *Gazeta* não reparando que este famoso annuncio era uma satyra pungentissima, deixou-o publicar.

Imagine-se o effeito de semelhante publicação, desde que a *Gazeta*, orgão official do governo, se começou a distribuir.

O redactor Diogo de Goes Lara de Andrade foi preso e mandado para o Limoeiro, e d'alli dirigiu uma carta á *Gazeta*, procurando mostrar a sua boa fé, e que havia sido victima da malevolencia do annunciante.

Foi logo mandada a policia a casa dos assignantes da *Gazeta*, para recolher os exemplares distribuidos; e fez-se nova edição, em que foi supprimido o celeberrimo annuncio.

D'ahi vem que os exemplares da *Gazeta de Lisboa* de 12 de Junho de 1823, em que se fez essa publicação, são da mais extrema raridade.

MARTINS DE CARVALHO.

LIVRO CURIOSO

Subordinado a este titulo, escrevemos em Novembro do anno passado um pequeno artigo bibliographico, por occasião de recebermos a offerta da primeira parte da obra do sr. marquez Mac Swiney de Mashanaglass, camerlengo intimo de Sua Santidade, — *Le Portugal et le Saint Siège.*

Acabamos de receber o segundo volume d'esta importante serie de monographias, que o sr. marquez Mac Swiney está publicando, as quaes mais tarde formarão os diversos capitulos d'uma valiosissima obra, referente ás relações diplomaticas entre Portugal e a Santa Sé.

O volume recebido em Novembro, além do titulo geral *Le Portugal et la Saint Siège*, tinha o sub-titulo: — *I. Les epées d'honneur envoyées par les papes aux rois de Portugal au XVI^e siècle.* O que agora recebemos tem o seguinte sub-titulo: — *II. Les langes bénits envoyés par les papes aux princes royaux de Portugal.*

E' dedicado o primeiro a sua magestade el-rei o sr. D. Carlos e o segundo a sua magestade a rainha.

O sr. marquez Mac Swiney divide este segundo volume em quatro partes. Na 1.ª occupa-se das *faxas bentas*, assumpto tratado com muito desenvolvimento e verdadeiro estudo e conhecimentos historicos, concluindo com a *lista chronologica das faxas enviadas pelos papas aos herdeiros das corôas;* na 2.ª, 3.ª e 4.ª partes, trata das *missões do cardeal Tinara, monsenhor Firrao e cardeal Pacca;* concluindo com um *Appendice* contendo a descripção de fachas, e transcrevendo differentes Cartas dos Summos Pontifices dirigidas a varios principes.

Se o primeiro volume que se occupa das *espadas d'honra, chapeus ducaes e rosas d'ouro* é curioso e instructivo; o segundo volume que temos presente e que trata das *faxas bentas*, não é menos apreciavel e interessante.

*

Ao lermos o magnifico trabalho do sr. marquez Mac Swiney, verificámos ser exacto o que se lê no manuscripto n.º 504 da Bibliotheca da Universidade de Coimbra, de que as primeiras faxas que os Summos Pontifices concederam a principes reaes portuguezes, foram as que se receberam por occasião do nascimento do principe D. João filho de el-rei D. Pedro II.

Diz assim o referido manuscripto n.º 504:

«Quando nasceu o serenissimo principe D. João, se entendeu que o summo pontifice mandasse faxas, como costumava mandar ás corôas, aonde Deos dá principe sucessor do reino; vendo que não se fallava nesta materia, pareceu conveniente que se fallasse ao nuncio, que então se achava em Lisboa, que era monsenhor Nicolini; e tambem que o padre assistente da Companhia Antonio do Rego (que por falta de ministro se achava encarregado dos negocios d'este reino) fallasse na materia.

Desculpava-se o papa com não se haver feito esta ceremonia com os reis de Portugal, e que a Egreja difficultosamente vinha nestas materias, quando não havia exemplos antigos, ou modernos.

Replicou-se, dizendo que depois de el-rei D. Sebastião não houvera em Portugal (separado de Castella) outro principe successor senão o principe Nosso Senhor. Em quanto duraram estas diligencias passou á nunciatura de França o dicto monsenhor Nicolini, e enviando o papa a este reino por nuncio o arcebispo de Damasco, Sebastião Tanaria, se lhe disse não seria recebido sem que trouxesse faxas. Ultimamente mostrou uma carta do Cardeal para o ministro em que dizia estavam concedidas as faxas, e que o podia assim affirmar.»

E a proposito d'uma parte d'este documento que em tempo publicámos, quando recebemos o primeiro volume da obra do sr. marquez Mac Swiney, e a cuja transcripção no *Conimbricense* se refere o sr. marquez na sua nota a pag. 117 do segundo volume, cumpre-nos declarar que não ha a divergencia apontada. Realmente o manuscripto da Bibliotheca da Universidade diz 50 e não 60 peças d'ouro.

*

O sr. marquez Mac Swiney annuncia no volume agora recebido, a publicação da terceira parte da sua obra, com o sub-titulo: *III. La mission du cardinal Alessandrino en Portugal* (1571), que deve ter uma importancia muito superior ás duas já publicadas, pois que vem esclarecer muitos pontos, ainda obscuros, das relações do Papa com D. Sebastião, para cuja publicação o sr. marquez Mac Swiney tem já accumulado consideravel numero de documentos, entre os quaes se encontra toda a correspondencia politica inedita, e dois *diarios* contemporaneos, egualmente ineditos, um dos quaes foi conhecido de Alexandre Herculano, pois que d'elle traduziu algumas passagens em um dos seus opusculos.

*

Resta-nos agradecer ao sr. marquez Mac Swiney a fineza da offerta da sua interessante e valiosa publicação; e como é natural que o volume agora publicado seja egualmente posto á venda, como foi o primeiro, na livraria Ferin em Lisboa, recommendamos a sua leitura aos nossos leitores, e a todos quantos apreciam e se dedicam aos estudos historicos.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

11 DE OUTUBRO DE 1846

Principia a organisar-se em Coimbra a resistencia popular contra a facção cabralista de Lisboa. Publica o governador civil, sr. marquez de Loulé, o seguinte edital, para a organisação do batalhão academico.

EDITAL

A' sombra da generosidade de um partido eminentemente nacional, um punhado de facciosos, secundado pelas bayonetas d'alguns corpos da capital, querem impôr ao paiz um dominio tyrannico. A esta crise terrivel que se apresenta diante de nós, só póde ser indifferente quem quizer aproveitar-se com malvadez das desgraças da patria, sem ter nem sequer a coragem de se denunciar inimigo d'ella.

Os bons portuguezes, todos os que são dignos d'este nome, devem apresentar-se em campo a combater a facção, que para satisfazer fins ambiciosos e miseraveis não tem pejo de violentar a soberana. A' mocidade portugueza cumpre crear para o paiz um futuro venturoso: e a mocidade academica, a porção mais bella e esperançosa da mocidade portugueza, deve mostrar-se na vanguarda de todos os que têem alma para comprehender os males da nação, e coração, para os combater.

Ordeno, portanto, que se abra immediatamente o alistamento para o batalhão academico, sob as vistas de um dos seus antigos officiaes, e que com todos os estudantes que actualmente se acham em Coimbra sejam reforçadas as fileiras d'esse corpo brioso, cuja efficaz cooperação concorreu poderosamente para o bom exito do movimento nacional, espontaneo e livre, que do Minho se propagou a todos os angulos de Portugal em breve tempo.

Governo civil de Coimbra, 11 de Outubro de 1846. — *Marquez de Loulé.*

12 DE OUTUBRO DE 1545

El-rei D. João III manda eleger mais um taxador, para com os dois da Universidade taxar as casas dos lentes, reitor, estudantes e mais pessoas d'esta corporação.

12 DE OUTUBRO DE 1720

O cabido de Coimbra, sede vacante, por uma pastoral d'esta data, mandou fazer preces por todo o bispado, com repetidas deprecações, para que Deus quizesse usar da sua infinita piedade com a cidade de Marselha, livrando-a do flagello do mal contagioso que padecia, e livrando de outro semelhante este reino e seus dominios.

As preces na Sé Cathedral concluiram-se com uma missa cantada solemnemente por uma das dignidades do cabido.

12 DE OUTUBRO DE 1846

A junta provisoria do supremo governo do reino, installada no Porto, expede nesta data uma portaria, elogiando o governador civil de Coimbra, sr. marquez de Loulé, pelo seu proceder nobre e leal; e auctorisando-o a tomar todas as medidas que julgasse convenientes a pró da causa nacional.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

João Chagas — Na minha ultima correspondencia esqueci-me de notificar um facto assás curioso. João Chagas, o arrojado jornalista republicano, achava-se homisiado. Sobre elle carregavam nem menos de quinze querellas (entre as quaes não havia nenhuma do conde de Burnay, o que parece impossivel). Por essas querellas achava-se pronunciado oito vezes.

A situação para um jornalista da força de João Chagas era insustentavel, porque o impedia de escrever. Ao contrario para o governo era magnifico, porque emquanto aquelle escriptor estivesse impossibilitado moralmente, tanto menos incommodava as instituições. Os governos monarchicos ganham mais proporcionando a fuga aos jornalistas que os combatem, do que fazendo-os responder em audiencias e mettendo-os no fundo das prisões.

João Chagas, graças ao restabelecimento do jury, apresentou-se voluntariamente e em breve vae responder pelos seus delictos de imprensa.

Conferencia do sr. Alfredo Bramão — Na sexta feira á noite, na sala da redacção do *Diario de Noticias*, houve uma segunda palestra litteraria promovida pela *Associação dos Jornalistas de Lisboa*. O thema foi *O jornalismo*.

A conferencia durou cerca de tres quartos de hora e devo confessar, aqui muito á puridade, que apesar do reconhecido talento do illustre conferente, a sua conferencia não me agradou em muitos dos seus pontos e affirmações, algumas d'ellas insustentaveis e absurdas.

Uma d'essas theorias apresentadas foi a do jornal dever formar uma empreza mercantil para tudo, desde o annuncio até ao reclamo, vendendo a tanto por linha os louvores e elogios tributados não só a quem os merecer, mas tambem áquelles que não os merecem, contanto que os paguem.

Santo Deus! Onde iria parar a independencia do jornalista se esse alvitre fosse adoptado no jornalismo. Vendendo-se os reclamos a tanto por linha, como poderia a opinião publica, que é formada pelo jornalismo, descriminar quaes os elogios merecidos e quaes os que eram comprados pelos insignificantes e sequiosos que os seus nomes figurem em letra redonda nas columnas d'um jornal lido e acreditado?

O sr. A. Bramão foi infeliz com a comparação de Chateaubriand. Este eminente escriptor da França, sem duvida uma das mais potentes individualidades litterarias da primeira metade d'este seculo, nunca precisou dos reclamos pagos nos jornaes; os seus livros eram mais que bastantes para lhe formar a reputação, e se o glorioso auctor do *Genio do Christianismo*, dos *Martyres*, e tantos outros primores, foi forçado por difficuldades financeiras a vender a propriedade do seu manuscripto a uma sociedade commercial, fel-o porém pela bonita somma de 250:000 francos e uma pensão annual de 12:000 francos. Longe esteve porém de morrer na miseria como Milton, Camões, Dryden, Cawley, Butler Savage, Otway, Chatterton, Gilbert e ainda outros que de momento não me recordo.

Imagine-se estes infelizes, sem vintem, a pedirem e a pagarem reclamos aos jornaes!

E' verdade que o sr. Alberto Bramão quasi ao terminar a sua conferencia, não se esqueceu de classificar de peste de mercantilismo ás exigencias do jornalismo e a bastantes outras da vida social, incluindo pittorescamente aquella *exemplar esposa*, que receando que o marido cahisse ao rio e se afogasse, lhe dizia que lhe passasse o relogio e a cadeia.

Em conclusão a conferencia do illustre poeta, fertil em anedoctas e citações, nada nos veiu ensinar quanto á questão debatida sobre uma escóla normal e profissional do publicista; nasce se jornalista como se nasce pasteleiro, como disse Julio Claretie no *Journal de Paris.*

Podem crear escólas, conservatorios e atheneus, para a musica, a pintura, o theatro e a oratoria, que o actor, o musico, o orador, o poeta, o pintor e o jornalista, na genuina acepção de palavra, hão de ser sempre aquelles de vocação irresistivel guiados pela flama do genio e por consequencia refractarios e insubmissos ás regras convencionaes do doutrinamento e da cartilha d'algum *mestre ex-cathedra.*

O CONIMBRICENSE de 6 de Junho de 1899

Côrtes — Estão-se discutindo: na camara dos deputados o projecto de lei sobre a contribuição predial e na camara dos pares as emendas ao projecto da reforma administrativa e o projecto relativo á creação da moeda de nickel.

A commissão da reforma eleitoral parece ter assentado em geral na divisão dos circulos.

As côrtes prorogam-se, como já está determinado, até 30 do corrente.

E' provavel que ainda aqui não fique a prorogação.

A mulher — Tem se escripto tanto sobre a companheira do homem, tem-se dito d'ella tanto bem e tanto mal, que, para avultar as paginas d'esse immenso album de pensamentos, lá vae a opinião de Lope de Vega Carpio:

SONETO

Es la mujer del hombre lo mas bueno,
Es la mujer del hombre lo mas malo,
Su vida suele ser, y su regalo,
Su muerte suele ser, y su veneno.

Es vaso de bondad y virtud lleno,
A un aspid lybeo su ponzona igualo;
Por bueno al mundo su valor señalo,
Por malo al mundo su valor condeno;

Ella nos dá su sangre, ella nos cria;
No ha echo el cielo cosa mas ingrata;
Es áveces un angel, otras arpia;

Tan presto tiene amor, como maltrata;
Es la mujer alfin como sangria,
Que áveces dá salud y áveces mata.

Bordalo Pinheiro — Um dos que deve tudo que é ao seu prodigioso talento artistico. Quem foi o mestre d'este grande artista? Quem é que ensina ás aguias a desferirem os seus vôos muito além das nuvens? As suas proprias azas. A Bordalo Pinheiro acontece o mesmo; quem o guindou tão alto foi a impulsão divina do seu genio. Para isso não ha mestres.

Bordalo Pinheiro parte para a America. Vae ver se alli acha comprador á sua primorosa jarra *Beethoven*, prodigio da arte ceramica que em Outubro do anno passado esteve em exposição no *foyer* do theatro de D. Amelia, onde foi muito admirado por todos os que prezam o desenvolvimento artistico no nosso paiz, valendo uma ovação ao grande artista e os mais calorosos elogios de Jules Claretie e dos primeiros homens de letras e dos principaes congressistas estrangeiros.

A antiga fabrica de louça de pó de pedra fundada em 1767 no Rato, junto á Mãe d'Agua, pelo marquez de Pombal, não teve a importancia senão de iniciar esse fabrico no nosso paiz; a da Vista Alegre, fundada em 1821, produz bellissima louça de porcelana que imita a estrangeira, mas até hoje não nos deu na sua arte maravilha alguma. As de Sacavem, Porto, Coimbra, Olhão, Caminha, Oliveira d'Azemeis, dão nos boa louça, mas vulgar.

Só o dedo magico de Bordalo Pinheiro, o dedo predestinado do artista por excellencia, é que podia fazer maravilhas nesta nossa industria nacional. A fabrica das Caldas da Rainha passou a absorver a sua viva imaginação, a empolgar todo o seu espirito, e por tal arte o fez, que hoje as faianças das Caldas da Rainha, são o que se póde imaginar de mais bello e fazem a admiração de todo o mundo.

Bordalo Pinheiro não acha entre os seus quem lhe pague a jarra *Beethoven;* vae longe, muito longe procurar comprador; vae a America, onde o encontrará. Ha alli muito ouro, que não se regateia quando se trata de adquirir uma maravilha artistica das do genero do famoso jarrão.

No mesmo paquete (*o Alcares Cabral*), partiu tambem para o Brazil a companhia de Sousa Bastos.

Exposição de cravos — Houve no outro dia uma exposição de rosas; hoje ha uma de cravos; não são aquellas tão formosas que tirem o valor a estes. Começou a exposição na quarta feira passada e termina hoje. Foi promovida pela Sociedade Nacional de Horticultura, num dos grandes talhões da Avenida. Tem sido muitissimo frequentada. Entre os expositores figuram a sr.ª duqueza de Palmella, a camara municipal, o jardim da Escóla Polytechnica e o jardineiro do palacio d'Ajuda, por auctorisação da sr.ª D. Maria Pia.

Entre as collecções expostas figuram especies lindissimas que attrahem a attenção dos visitantes. O cravo é a flôr divina, *a flôr de Jupiter*, e muitos poetas o tem cantado. Na linguagem das flôres significa elle *amizade sincera* e tambem *sentimento*, e *oeillets*, quer dizer *pequeninos olhos*, termo de ternura *os meus olhos:* expressão mais carinhosa que se póde dizer ao amado objecto do nosso coração, áquelle de cuja presença nos regalamos e de que a ausencia nos véla a vista com as lagrimas da saudade.

E, nos seus bellos versos que espelham toda a sinceridade e nobres sentimentos da sua bella alma, conta Beranger:

Le renoncule un jour dans un bouquet
Avec l'oeillet se trouva reunie,
Elle eut le lendemain le parfum de l'oeillet
On ne peut que gagner en bonne compagnie.

Traducção livre, da minha lavra:

Foi bastante ao rainunculo se unir
Ao cravo, num bouquet, certo dia,
P'ra de logo seu perfume adquirir
Quanto é bom 'star em boa companhia.

Dos cravos foi muito amante o bom Renée d'Anjou, pintor e poeta, que reinou em Napoles e na Sicilia, e o principe de Condé, que tinha um grande viveiro d'estas flôres no seu sumptuoso palacio de Chantilly. A imperatriz Josephina tinha por elles particular predilecção, bem como o general Murat.

E' flôr lindissima, na verdade. Tem perfume, belleza e... doçura, o cravo. E' tão doce que até as damas o põem na trança e os confeiteiros se servem d'elle para ornamentar as bandejas dos noivados.

Lisboa, 4 de Junho de 1899.

S. P.

NOTICIARIO

Processo das pequenas dividas commerciaes — O deputado por este circulo o sr. major de artilheria Alberto Monteiro, apresentou na camara dos deputados, no dia 3 do corrente, a representação da Associação Commercial de Coimbra, que publicámos no ultimo numero do *Conimbricense*, pedindo para ser approvado o projecto de lei que tem por fim tornar summario o processo das pequenas dividas commerciaes.

O referido deputado communicou egualmente á direcção da Associação Commercial de Coimbra que o sr. ministro da justiça lhe participára ter o maior empenho em que o projecto fosse votado ainda nesta sessão.

Anniversario jornalistico — Entrou no 46.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *O Commercio do Porto.*

Aos nossos amigos os srs. dr. Henrique de Miranda, Bento Carqueija e Francisco Carqueija, proprietarios d'esta conceituada folha do norte do paiz, enviamos as nossas sinceras felicitações.

Bombeiros Voluntarios de Setubal — Na sexta feira 9 do corrente, realisa-se no theatro Principe Real, d'esta cidade, o espectaculo dramatico offerecido pela Real associação dos bombeiros voluntarios de Setubal á sociedade Philantropico-Academica e á Associação de bombeiros voluntarios de Coimbra.

Sóbe á scena a comedia em 3 actos *A festa da inauguração* e a cançoneta *Um bravo do Mindello*, além da recitação d'uma poesia.

Todo o grupo dramatico, bem como a orchestra, são compostos dos membros da corporação dos bombeiros voluntarios de Setubal.

Empreza do matadouro — O rendimento da empreza do matadouro d'esta cidade, pelo gado abatido no mesmo, durante o mez de Maio findo, foi o seguinte:

142 bois	2595860
22 vitellas	235520
2 334 cabeças de gado lanigero e caprino	1925555
131 ditas de suino	475160
Balança (5 réis em kilogr.)	3035602,5
Total...	8265697,5

Fallecimentos — Falleceu no dia 2 a sr.ª D. Clementina Gonçalves Torres, irmã do sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escóla industrial Brotero.

— Falleceu hontem a sr.ª D. Carolina Pinto Vieira da Motta, irmã do sr. conde do Juncal e tia das esposas dos srs. dr. Ayres de Campos e coronel do corpo do estado maior José Cecilio da Costa.

A extincta era irmã da sr.ª D. Maria Augusta Salema Vieira da Motta, fallecida ha quatro dias.

A's familias enlutadas enviamos os nossos sentidos pezames.

Hospitaes da Universidade — O sr. José Maria Henriques arrematou o fornecimento de carne de vacca para consumo dos hospitaes da Universidade no anno economico de 1899-1900 pelo preço de 220 réis, e o sr. José Reis o fornecimento de carne de carneiro pelo preço de 112 réis.

Numero unico — Recebemos *A União*, numero unico, commemorativo do 31.º anniversario da organisação da classe dos chapelleiros portuenses.

Esta aggremiação é successora do antigo *Monte-pio* e foi fundada no Porto, em 24 de Maio de 1868.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Exame de pharmacia — Fez exame de pharmacia no dia 3, ficando approvada, a sr.ª D. Aurea Palmyra de Paiva Rua, de Figueira de Castello Rodrigo.

Vales internacionaes — As taxas de conversão para os vales postaes e telegraphicos internacionaes durante a presente semana são os seguintes: franco 252 réis; marco, 311; sterlino 37 3/4 pence por 1$000 réis.

Tumultos em Paris — *Paris*, 4 de Junho, tarde. — A manifestação de Auteuil, esta tarde, por occasião das corridas de cavallos, parece fôra promovida pela «Liga dos patriotas». Deram-se numerosas collisões diante da tribuna presidencial, tribuna que foi difficilmente defendida pelos officiaes ás ordens da presidente da Republica, e que o acompanhavam, e pela força da guarda republicana. O manifestante que chegou a approximar-se do presidente Loubet, e que foi preso, é o conde Christiani, socio da sociedade do «steeple chase», pela qual o presidente estava alli convidado. A manifestação tomou differentes caracteres; por muito tempo se ouviram gritos de: «Abaixo Loubet!» e «Viva Loubet!». Houve verdadeiras batalhas entre a policia e os manifestantes, sendo crescido o numero de feridos. Effectuaram-se umas 100 prisões. Entre os manifestantes presos está o conde de Dion. O sr. Loubet entrou no Elyseu sem nenhum incidente pelo percurso, e o socego foi restabelecido.

Resulta de informações posteriores que o conde Christiani, aggressor do presidente Loubet, amarrotára a copa do chapeu do presidente.

Paris, 4, ás 8 h. da n. — Parece certo que a manifestação foi promovida por alguns membros da Mocidade realista e anti-semita. As prisões effectuadas são mantidas provisoriamente. Numerosos personagens politicos têm ido ao Elyseu protestar ao presidente Loubet a sua indignação pelo desagradavel incidente de Auteuil.

Paris, 5 de Junho, manhã. — Os ministros decidiram proceder rigorosamente para evitar a repetição dos incidentes de hontem e impôr respeito geral ao accordam do Tribunal de Cassação.

Corre o boato de que a policia effectuará hoje mais prisões.

O deputado Laloge, socialista independente, interpellará hoje o governo sobre os acontecimentos de Auteuil. E' provavel pois que na camara dos deputados haja vivos debates.

Das 43 pessoas presas hontem, e cujas prisões foram mantidas, 24 pertencem á nobreza.

O sr. Emilio Zola regressou hoje a Paris, e escreveu ao procurador geral da republica dizendo que póde mandar intimar-lhe o acordam do tribunal de Versailles no seu domicilio em Paris.

Paris, 5 Junho — Na camara dos deputados onde ha grande affluencia e animação. Laloge, socialista independente, interpella o governo sobre os incidentes de hontem, e elogia o presidente Loubet. (*Applausos de todos os grupos da esquerda*).

Rioust Lagertave, conservador grita: «O Loubet não é homem de bem, é um panamista!» (*Violentos protestos*).

A camara indignada pronuncia, com a unanimidade da esquerda, a exclusão temporaria de Rioust Largentave. Este recusa sahir da sala. E' suspensa a sessão.

O Automobile-Club, que tem a sua séde na praça da Concordia, foi mandado fechar, em consequencia de ter sido preso hontem o conde de Dion, seu presidente.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 139, 2.º

LISBOA

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No dia 26 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrematação o fornecimento d'uma porção de louças constantes da relação que alli se acha patente com as respectivas condições.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 6 de Junho de 1899.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

Bom emprego de capital

Por transacção feita com o sr. Antonio dos Reis Corrêa Lemos, da Figueira da Foz, vão ser vendidos os predios abaixo descriptos. Os compradores pódem, querendo, pagar o preço em prestações ou ficarem com parte do mesmo preço a juro modico.

Tracta-se, até 30 de Junho, com José da Costa Braga, rua de Ferreira Borges, n.º 145, Coimbra.

O terreno com suas pertenças e bemfeitorias, onde se acha edificado o *Casino Oceano*. Está arrendado por 15 annos, que começaram em 23 de Fevereiro de 1898, pela renda annual de 300$000 réis; e as bemfeitorias estão avaliadas em 12:000$000 réis. Vende-se com abatimento de 50 % aproximadamente.

*

Um predio que se compõe de duas casas de habitação de dois andares, pateos, casa de restaurante e construcções, em madeira, de casas e cocheiras, com agua de deposito; tem uma frente para a rua da Industria e outra para a rua da Concordia. Este predio rende aproximadamente 290$000 réis.

Ambos estes predios estão situados na rua mais central do Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz, proximo aos Casinos.

*

Dois terrenos contiguos, junto á estação do caminho de ferro, proprios para edificações; um d'elles mede 1:920² e tem um barreiro de barro encarnado fino; e o outro mede 162².

LEILÃO

A junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu, faz publico, que, no proximo domingo, 11 do corrente, se procederá, em leilão, á venda de 2:000 telhas, das quaes grande parte é vidrada.

BARBEIRO

Precisa-se de um official para fóra de Coimbra.

Para tratar Salão de Barbear, rua de Ferreira Borges, 23 a 25, Coimbra.

VENDA DE CASAS

Vende-se a quem mais offerecer, se o preço convier, no dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, duas moradas de casas, sendo uma na rua Borges Carneiro, n.ºs 21 a 25 e outra na travessa de S. Christovão, n.ºs 6 e 8. Pódem desde já ser vistas.

A venda é feita na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

Ataques, palpitações do coração

Minha mulher soffria muito do estomago, palpitações do coração, peso na cabeça e passava muitos dias sem digerir os alimentos, soffrendo a tal ponto de desesperação, que varios medicos a tinham desenganado.

Sem esperança, e só por me ser agradavel, consentiu em tomar as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

V. s.as não imaginam o enorme contentamento que tivemos, porque, desde as primeiras pilulas, ella principiou a sentir grandes melhoras, ficando em poucas semanas radicalmente curada.

Estas preciosas pilulas merecem bem o nome de milagrosas, e recommendamos a todos que soffrem este bom remedio.

Major Jacintho Lemos de Campos.—(Firma reconhecida)

Attesto que fiquei radicalmente curada d'ataques nervosos, soffrendo d'este mal mais de 12 annos, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Sophia Mello Guimarães.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

GOTAS CONCENTRADAS
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE, etc.**

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

1 JOSÉ ALVES D'OLIVEIRA, da Redinha, arrenda os seus predios da rua do Simão d'Evora, por um preço mais diminuto.

Trata-se com Rocha Ferreira, Sophia, 56, 3.°

Casas para arrendar

2 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, tres andares e loja, juntos ou separados. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.

Materiaes de construcção

3 NOS armazens da *mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem em competencia com as melhores casas d'este genero.

Deposito de cimento nacional e estrangeiro.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

OFFICINA DE MALAS

4 PEDRO SILVA, com officina de malas, onde em breve se encontrará um bonito e variado sortido de malas em differentes gostos e formatos, encarrega-se de qualquer encommenda e concertos pertencentes a sua arte. Preços os de Lisboa.

Fazem-se encommendas particulares em 48 horas.

Rua de Quebra Costas, n.° 39

COIMBRA

VENDA DE CASA

5 VENDE-SE uma em construcção, na rua das Cosinhas. Tambem se arrenda um andar d'uma casa sita no largo do Salvador.

Para ver e tratar no largo da Feira, 21.

DENTISTA

6 EXTRACÇÃO de dentes e raizes. Empastam-se dentes a ouro, prata e platina. Limpam-se dentaduras. Todos estes trabalhos são feitos com perfeição e garantidos. Preços sem competencia. Aos pobres opera-se gratis.

Toda a senhora ou cavalheiro que precisar de qualquer d'estas operações, póde avisar sem receio algum.

Serviço permanente.

Rua de Quebra-Costas, 51.

Mariana de Jesus Clementina.

Loja na Figueira da Foz

7 ALUGA-SE uma muito boa e no centro do Bairro Novo.

Trata-se na pharmacia *Mamede*.

SELLOS

8 COMPRAM-SE sellos de Portugal e colonias. Pagam-se bem.

Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 42 a 46.

ARMAÇÃO

9 VENDE-SE a da barraca de D. Pedro V, n.° 8, com todos os utensilios de mercearia e com renda paga até ao fim de Dezembro. Está pintada de novo.

Tracta-se na praça 8 de Maio, n.° 28.

CHAMPAGNE CLARICOURT

Marca exclusiva da casa Alvaro Esteves Castanheira.

Mercearia completa de Coimbra

Especialidade em vinho espumoso. Qualidade garantida sob responsabilidade da casa.

Custo da garrafa . . .	1$600 réis
Custo da caixa	18$000 »

Para revender — abatimento em proporção das quantidades fornecidas. Recebem-se as taras vasias.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

11 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivoros, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA
RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.°

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

Livros sobre contabilidade e escripturação commercial

Tem tido uma extraordinaria acceitação os modernos tratados praticos de contabilidade e escripturação commercial, devidos á penna do habil guarda-livros-perito, publicista e professor de commercio na capital, sr. Magalhães Peixoto.

O tratado pratico de contabilidade contem mais de 600 problemas applicados a todos os ramos de commercio, e mais de 200 taboas para todos os calculos mercantis. Um grosso volume de 560 paginas (formato grande) 2$800 réis brochado, e 3$200 réis encadernado.

O tratado pratico de escripturação commercial e operações de bolsa, contem todos os modelos de facturas portuguezas e mais documentos commerciaes, *conferencia e calculo de facturas estrangeiras (o primeiro livro que trata d'este assumpto)* 14 modelos de contas correntes simples e com juros, correspondencia commercial em portuguez, francez, italiano, inglez e allemão (60 modelos) mais de 200 lançamentos em partidas simples e dobradas, montagem d'uma escripturação, balanço, etc. Um grosso volume de 580 paginas (formato grande) 3$000 réis brochado, e 3$400 réis encadernado.

Estas importantissimas obras estão escriptas com a maxima clareza, podendo qualquer pessoa, que apenas conheça as 4 operações arithmeticas, tornar-se em pouco tempo um habil guarda livros-contabilista, estudando por ellas. Recommendamos tão uteis livros a todos os que se dedicam á carreira commercial.

A' venda em todas as livrarias do reino. Pedidos aos editores Barros & C.ª, rua do Arco da Bandeira, 62, Lisboa, todos os dias das 8 horas da manhã ás 11 da noite, e á livraria Pereira, rua Augusta, 52.

ARRENDA-SE

12 UM grande armazem com duas entradas, sendo uma pela rua das Solas, outra pelo terreiro do Mendonça, n.° 5. Tem um grande deposito com agua nativa.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.° 22.

CELLEIROS

13 ARRENDAM-SE dois, no pateo da Inquisição, com facil accesso.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 4.

MERCEARIA LUSITANA

14 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda os melhores assucares de refinação propria, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, etc.

Grande sortimento em chocolates de novidade.

Deposito exclusivo de diversas qualidades de manteigas muito finas e sempre frescas.

Manteiga especial—fabrico exclusivo para esta casa—*a 800 réis o kilo.*

Fumeiro do Alemtejo:—deposito de enchido muito fino e bem preparado.

Azeite de superior qualidade, fabrico do marquez d'Angeja.

Deposito de cera em vellas. Preços da fabrica para os revendedores.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

Ajudante de pharmacia para Lisboa

Precisa-se. Tracta o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.° 8, Coimbra.

15 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar até 1:500$000 réis sobre hypotheca nesta cidade, ou letras garantidas.

Constipações, tosses, etc.

16 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Junho de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Julho de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

18 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.° andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 10 DE JUNHO DE 1899

NUMERO 5:381 — ANNO 52.°

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

INSTRUCÇÃO DOS OPERARIOS

Uma das associações que modernamente se tem tornado mais notavel em Lisboa, pelos esforços empregados em propagar a instrucção pelas classes pobres, é a Sociedade de Instrucção e Beneficencia *A Voz do Operario*, a qual tem por fim, além de prestar auxilio ás familias dos socios fallecidos, diffundir a instrucção aos associados e a seus filhos.

*

Em Coimbra existiu em tempos uma associação que se denominava *Sociedade de instrucção dos operarios*. Foi fundada, devido principalmente aos esforços do *Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas*, de Lisboa, que não desejando limitar a sua acção á capital, aproveitou a vinda a Coimbra de alguns academicos apaixonados pela sua propaganda civilisadora, encarregando-os de aqui promoverem a creação d'uma sociedade que reunisse os elementos dispersos de que se compunha a classe operaria, e tratasse de propagar a instrucção pelos filhos do povo.

Na primeira reunião, realisada a 6 de Outubro de 1851, foi nomeada a mesa provisoria que ficou assim composta: presidente, Joaquim Martins de Carvalho; secretarios, os academicos Carlos Ramiro Coutinho (mais tarde visconde de Ouguella) e Filippe do Quental (depois lente de Medicina); e thesoureiro, Domingos Sebastião Sanches, todos já fallecidos.

Em 22 de Outubro d'esse anno achava-se já o ensino organisado, tomando maior desenvolvimento em Outubro de 1852, com a abertura de varias cadeiras de instrucção secundaria, o que levou muitas familias de Coimbra a matricularem tambem seus filhos nessas aulas.

O primeiro presidente da *Sociedade de instrucção dos operarios* foi o distincto academico João Antonio dos Santos Silva, e o segundo o sr. José Pereira Junior.

O ensino estava dividido da seguinte maneira:

Instrucção primaria

1.° *Curso*—profissionado pelo sr. Filippe do Quental, e constando de leitura, escripta e principios geraes de geographia, com especialidade a da peninsula.

2.° *Curso*—o sr. José Affonso Botelho de Andrade da Camara—grammatica portugueza, principios de moral e doutrina, com os preceitos mais geraes do christianismo.

3.° *Curso*—os srs. Antonio José Teixeira e Albino Augusto Giraldes—elementos de arithmetica.

Instrucção secundaria

1.° *Curso*—o sr. Carlos Ramiro Coutinho—traducção da lingua hespanhola e noções da historia e litteratura da Hespanha.

2.° *Curso*—o sr. José Affonso Botelho—lingua franceza.

3.° *Curso*—os srs. Teixeira e Albino—elementos de geometria, desenho linear e noções de physica e chimica.

4.° *Curso*—o sr. João Antonio dos Santos Silva—a historia da democracia.

5.° *Curso*—o sr. Jacintho Antonio Perdigão—noções geraes de economia politica.

6.° *Curso*—o sr. Carlos Ramiro Coutinho—elementos de direito publico.

Tinhamos 8 annos de edade quando nos matriculámos na aula de francez, regida pelo academico sr. José Affonso Botelho de Andrade da Camara, (1) e ainda nos recordamos perfeitamente da trasladação d'esta sociedade, realisada com a maxima solemnidade em 3 de Novembro de 1852, da antiga casa da camara ao Arco de Almedina, para as salas do collegio da Graça, na Sophia, indo os alumnos de instrucção primaria encorporados, levando na sua frente uma philarmonica e cantando pelas ruas do transito o hymno do *Trabalho* do sr. Antonio Feliciano de Castilho.

O povo pelas ruas do transito era immenso, e o salão da Graça e as salas contiguas encheram-se a mais não caber, pronunciando nessa occasião enthusiasticos discursos os srs. José Pereira Junior, João Antonio dos Santos Silva e Ricardo Guimarães.

A loja maçonica *Patria e Caridade*, fundada nesta cidade, quasi exclusivamente para proteger em tudo a *Sociedade de instrucção dos operarios*, deixou de funccionar nos fins do anno de 1853, terminando egualmente a referida sociedade de instrucção.

Mais tarde creou-se em Coimbra a *Sociedade Terpsichore*, que mudou depois o nome para *Centro promotor de instrucção popular*, sendo um dos seus objectivos o derramamento da instrucção pelas classes menos abastadas; e em 1878, alguns artistas fundaram egualmente a *Escóla livre das artes do desenho*, com o fito de se adiantarem nas suas carreiras.

Prestaram estas aggremiações, principalmente a *Escóla livre*, serviços distinctissimos, porém, ou por carencia de recursos ou por falta de auxilio, que nunca lhes dispensou quem podia ou devia, estas sociedades deixaram tambem de existir.

Resta apenas a *Associação dos Artistas* d'esta cidade, cujas circumstancias pecuniarias não são das mais lisongeiras, devido sem duvida aos enormes encargos que tem como sociedade de soccorros mutuos, mas que ainda assim sustenta uma aula nocturna para instrucção dos filhos dos associados, no que é auxiliada pela camara municipal de Coimbra.

*

Vieram estas considerações a proposito d'uma carta que recebemos de Lisboa, e onde nos são fornecidos alguns dados interessantes ácerca do movimento da Sociedade da Instrucção e Beneficencia *A Voz do Operario*.

«Conta hoje esta instituição mais de 34:000 socios. Teve de receita em 1898 a importante quantia de 30:904$125 réis, e de despeza 34:900$025 réis, incluindo-se nesta somma a quantia de 6:485$950 réis, despeza extraordinaria que se fez com a montagem da officina typographica e da machina, onde se compõe e imprime *A Voz do Operario*. Dispendeu com a instrucção ministrada aos socios adultos e filhos d'estes 9:470$420 réis.

«Os alumnos que frequentam as escólas fundadas pela Sociedade, eram 330 ao terminar o anno de 1898, sendo creanças do sexo masculino 178, do sexo feminino 98, e socios adultos do sexo masculino 54.

«Em escólas particulares com alumnos pagos por esta sociedade, existiam mais 717 creanças do sexo masculino e 428 do feminino ou sejam 1:145 alumnos. Resumindo, temos 330 alumnos nas escólas da sociedade, 1:145 nas particulares, total 1:475. Por sexos: 949 masculino e 526 feminino.

«Em 1895 foi o primeiro anno em que uma alumna da escóla n.° 2 d'esta sociedade, foi submettida a exame de instrucção primaria, ficando approvada; em 1896 foram submettidos ao mesmo exame 12 alumnos do sexo masculino e 1 menina, das escólas da sociedade; em 1897 foram 27 os alumnos submettidos a exame, das escólas da sociedade e particulares, sendo 19 do sexo masculino e 8 do feminino; e em 1898 foram approvados no exame de instrucção primaria, 51 alumnos do sexo masculino e 13 do feminino, ou sejam 64.

«São pois 105 individuos de ambos os sexos a quem esta sociedade ministrou a luz da instrucção primaria, um bem que de muito proveito lhes póde ser no decorrer da vida. E note-se que muitas outras creanças apprenderam a ler nas escólas d'esta sociedade, d'onde sairam sem fazer exame, não deixando comtudo de receber as primeiras noções da instrucção popular.

Por esta simples mas significativa enumeração, se reconhece quaes os serviços que esta aggremiação tem prestado aos seus associados e a seus filhos.

Oxalá que os magnificos resultados obtidos pela sociedade *A Voz do Operario*, possam servir de incentivo para a fundação de instituições analogas, em outras localidades, com o que muito lucrará a instrucção popular no nosso paiz.

Pela nossa parte, folgando immenso por ver tão distinctamente comprovados, os relevantes serviços que a benemerita sociedade *A Voz do Operario* tem prestado aos filhos do povo, fazemos sinceros votos pelas prosperidades de tão util associação.

MARTINS DE CARVALHO.

(1) Ainda hoje se encontra em uma das estantes da nossa livraria, um livro a que damos todo o apreço, e que nos foi offerecido como premio pelo nosso aproveitamento, no fim do anno lectivo.

A offerta tem a assignatura do presidente da sociedade o sr. José Pereira Junior, e a rubrica do professor da aula de francez o sr. Botelho de Andrade.

O livro é impresso em Paris em 1851 e intitula-se *René d'Anjou*, por Cordellier Delanoue. Pertence á bibliotheca escolhida da juventude christã, approvada pelo arcebispo de Tours.

DEPUTADOS

Quando os progressistas e republicanos celebraram differentes comicios contra o facto de o parlamento não funccionar regularmente, notou-se uma indifferença geral por esse protesto.

Não admira, visto a assembléa legislativa portugueza não se preoccupar muito com os interesses nacionaes.

O parlamento soffre d'uma doença para fazer desapparecer a qual é necessario uma reforma profunda.

Resente-se da falta de crenças que lavra entre nós e de os deputados serem eleitos sem conhecerem na sua maioria, os circulos, que vão representar.

Dá-se tambem a circumstancia de a maioria dos circulos ser formada por mais d'um concelho, e esses concelhos não se entenderem muito bem na escolha do seu delegado, e este tambem não poder attender ao mesmo tempo a todos os municipios, que representa, pelo simples facto de haver entre elles rivalidades ou interesses oppostos.

E' verdade poderem dizer-nos que, se fôr acceite esta theoria, será muito grande o numero de deputados.

E' isso verdade; mas ainda ha pouco nós tivemos circulos uninominaes e plurinominaes que, sem as vantagens de dar uma representação mais completa a todos os concelhos, augmentou o numero dos eleitos do povo.

E o nosso paiz está por tal fórma, o nosso parlamento decaiu tanto, que só havendo muitos deputados, é que d'esse grande numero alguns poderão apparecer que se interessem pelas nossas coisas.

Ha tambem uma razão, a que se deve attender.

Não costumam ser os eleitores, nem os influentes politicos, aquelles que escolhem os seus representantes em côrtes.

Da capital é que vem essa indicação, que é acatada como signal de obediencia partidaria.

Essa escolha, na grande maioria dos casos, recae em quem é completamente estranho ao circulo, em quem, mesmo que quizesse advogar os interesses dos povos que representa, o não podia fazer vantajosamente, pois não conhece as necessidades dos que o elevaram ao parlamento.

D'um sabemos nós que foi eleito d'esta fórma.

Não diremos que partido estava no poder, nem fallaremos de maneira que se possa perceber a quem alludimos, porque o nosso proposito não é criticar pessoas, mas simplesmente apresentar doutrinas.

Numa certa terra foi lembrado, ou para fallarmos com mais propriedade, foi imposto um nome para deputado, pelo chefe politico local, o qual seguiu o partido que então dispunha do cofre das graças.

Um dos influentes d'essa localidade disse timidamente ao seu director, que esse nome era completamente desconhecido no circulo, ao que respondeu o chefe que elle garantia o rapaz.

Era o fiador d'elle.

Julgarão talvez os leitores, que esse dirigente politico conhecia perfeitamente o candidato; mas o facto é que tambem o não conhecia.

O ministro do reino é que lhe tinha fallado nesse pretendente, e o ministro tambem não tinha d'elle o conhecimento necessario, pois obedecia apenas ao pedido do pae do candidato, o qual desejava ter o prazer de ver seu filho sentado numa cadeira do parlamento.

Nestas condições foi eleito o rapaz, a quem o circulo deve o grande favor, de nunca se interessar por aquelles que o elegeram.

Como este caso ha muitos.

Para, até certo ponto, se evitar estes inconvenientes, só devia estar em condições de ser eleito deputado por um circulo, quem residisse nesse circulo e tivesse os seus interesses ligados ás localidades que ia representar ao parlamento.

D'esta fórma, se desprezasse os interesses dos seus eleitores não fazia mal apenas a elles: tambem se prejudicava a si mesmo.

E soffria depois, na sua terra, as consequencias de não ter sido um bom deputado.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

12 DE OUTUBRO DE 1772

Neste dia, segunda feira, de manhã, houve egual funcção á do dia 9. Foi o marquez de Pombal em prestito á Universidade, e incorporou, em Leis, ao dr. *canonista* José Joaquim Vieira Godinho, lente de direito patrio, pondo-lhe borla verde e vermelha na cabeça; em Medicina, Domingos Vandelli, já dr. em Philosophia, e lente de historia natural e chimica, pondo-lhe a borla azul e amarella; e a Miguel Francisco, dr. em Mathematica, e lente de algebra, pondo-lhe a borla azul e branca e amarella. E finalmente doutorou em Medicina Luiz Cecchi, o qual já tinha sido nomeado lente da cadeira de anatomia, de que tomou immediatamente posse, precedendo o juramento do estylo.

De tarde foi o marquez á sala assistir á oração, que na abertura da sua faculdade recitou o dr. José Monteiro da Rocha, lente de Mathematica.

Recolhendo-se ao paço, prestaram juramento na sua presença os tres deputados da mesa da fazenda, eleitos pelos reitores dos collegios de S. Pedro, S. Paulo e Militares, d'entre os doutores não lentes, segundo as ordens do marquez. Haviam sido eleitos, pelo collegio de S. Pedro, o dr. José Barroso Pereira; pelo de S. Paulo, o dr. Manoel Paes de Aragão Trigoso; e pelo dos Militares o dr. Ricardo Raymundo Nogueira.

Prestaram tambem juramento o escrivão e thesoureiro da mesma mesa da fazenda; servindo este acto de primeira mesa.

A' noute houve repiques e luminarias.

13 DE OUTUBRO DE 1570

Entra em Coimbra el-rei D. Sebastião, na companhia de seu tio o cardeal infante D. Henrique, do infante D. Duarte e da infanta D. Isabel.

O reitor da Universidade, D. Jeronymo de Menezes, havia-se reunido no terreiro dos paços reaes, com os lentes, doutores, mestres e officiaes, e mais pessoas da Universidade; e partira pelas duas horas da tarde, indo todos a cavallo, com as suas insignias, levando o meirinho adiante, com oito homens vestidos de *verdoso*. Iam mais o conservador da Universidade, o ouvidor dos seus contos, o vedor da fazenda e mais officiaes.

Foram esperar el-rei abaixo da egreja de S. Martinho. Chegando alli, determinaram ir mais acima da egreja um pouco; e aproximando-se el-rei, todos se apearam, collocando-se por ordem.

Tanto que el-rei chegou, o reitor beijou-lhe a mão e ao cardeal infante, e fez uma mesura ao infante D. Duarte, que tambem lhe tirou o chapéu e se inclinou; e logo se poz á ilharga de el-rei.

Os doutores e mestres em artes, cada um por si, foram beijando a mão a el-rei e ao cardeal infante, dizendo ao mesmo tempo o reitor a el-rei, o nome de cada um d'elles. O conservador e mais officiaes da Universidade beijaram tambem a mão a sua alteza; e todos se tornaram a pôr a cavallo, pela mesma ordem em que tinham ido, ficando el-rei muito alegre e contente d'aquelle recebimento.

D'alli seguiu o prestito para a cidade, precedendo a Universidade a pessoa de el-rei; que, querendo-lhe conservar as honras e mercês, que a ella fizera seu avô D. João III, não consentiu que entre sua alteza e o corpo da Universidade se intromettesse senhor, nem pessoa alguma.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 640 — Milho branco 510 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 960 — Dito branco meudo 700 — Dito branco graudo 750 — Dito rajado 600 — Dito frade 800 — Centeio 400 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 600 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 340

Azeite da presente colheita fino 1$850 e 1$900.

Cotações — Lisboa, dia 9. Libras 1$820 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37. Francos 754.

Porto, dia 9. Libras 1$800. — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 por cento. Francos 753

Coimbra, dia 10. Libras 1$750. — Ouro portuguez, graudo, 35 por cento, meudo 33 por cento.

Coração de Jesus — Celebrou se hontem na egreja de Santa Cruz a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, havendo missa pelas 11 horas da manhã e de tarde sermão pelo distincto orador sagrado o sr. conego Alves Mendes, seguindo-se-lhe o *Te-Deum*, *Tantum-ergo* e *Genitori*, sendo a musica do côro a grande instrumental.

A'manhã celebra-se egualmente na egreja parochial de S. Martinho do Bispo, a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, havendo procissão pelas 8 horas da manhã, communhão a 70 creanças de ambos os sexos, exposição do Santissimo e missa solemne por musica vocal e instrumental.

Ao Evangelho préga o sr. padre Antonio Mendes Ribeiro, vigario de Taveiro, terminando esta solemnidade com *Tantum-ergo* e benção do Santissimo.

Actos de licenciado — Fez ante-hontem exame de licenciado na faculdade de Medicina, ficando approvado *nemine discrepanti*, o nosso amigo sr. dr. Luiz dos Santos Viegas.

As nossas sinceras felicitações.

Hoje faz egualmente acto de licenciado na faculdade de Philosophia o distincto academico sr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira.

Fallecimento — Falleceu na quarta feira e sepultou-se ante-hontem a sr.ª D. Maria José Jardim de Vilhena, filha estremecida do sr. conselheiro Julio de Vilhena e sobrinha do sr. conde de Valenças e par do reino Cypriano Jardim.

A desditosa menina, que contava apenas 17 annos, viera ha mezes para esta cidade por conselho dos medicos, vivendo aqui em companhia de sua avó a ex.ma sr.ª viscondessa de Monte-São.

A' enlutada familia enviamos a expressão dos nossos sentimentos.

Proposta — Foi apresentada uma proposta á camara municipal d'esta cidade, pelos srs. Manso & C.ª, de Lisboa, para aterrar o Rocio de Santa Clara e Avenida Navarro, pela quantia de 28 contos de réis.

O processo que se propõem adoptar para estes trabalhos é o mesmo seguido nas obras do porto de Lisboa, empregando uns apparelhos denominados *Auroras* que extrahirão as areias do Mondego, lançando-as directamente nos locaes que se pretende aterrar.

Dr. Neves e Mello — Seguiu na quarta feira de Lisboa para o Brazil, a bordo do vapor *Maranhense*, o nosso amigo e patricio sr. dr. Adelino Augusto das Neves e Mello, distincto e illustrado consul de Portugal no Pará.

Missa — Um grupo de operarios manda celebrar na segunda feira, pelas 9 horas da manhã, na egreja da Sé, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do distincto clinico sr. dr. Freitas Costa.

Reforma eleitoral — As ultimas informações acerca da reforma eleitoral no districto de Coimbra, são: que a séde do circulo da Louzã passa para Penella, e o concelho de Mira fica annexado ao circulo da Figueira da Foz.

Passaportes — Foi de 171 o numero de passaportes passados no governo civil, durante o mez de Maio findo: — 18 para a Africa, 137 para o Brazil, e 1 para viajar pela Europa; e de 1 de Janeiro a 31 de Maio foram passados — 60 para a Africa, 891 para o Brazil, e 3 para outros pontos. Total 954.

Bombeiros voluntarios de Setubal — Em comboio especial chegaram ás 10,50 da manhã de hontem os bombeiros voluntarios de Setubal, acompanhados da sua excellente banda. Por parte dos seus collegas de Coimbra, tiveram recepção enthusiastica, sendo acolhidos nas duas *gares* com vivas, salvas de palmas e girandolas de foguetes. Dirigindo-se á estação da rua dos Loyos, foi-lhes ahi offerecido um *copo de agua*, brindando-se mutuamente as duas corporações.

Ao passarem em frente da Associação Academica, a mocidade estudiosa fez-lhes uma grande ovação e offereceu-lhes uma taça de Champagne. Em seguida, saudaram os srs. governador civil, reitor da Universidade, rev.mo bispo conde, que amavelmente recebeu a direcção, camara municipal e Associação dos Artistas.

O inspector dos incendios e bombeiros municipaes cumprimentaram a corporação setubalense na *gare* da estação velha.

Hontem realisou-se no theatro-circo o espectaculo pelos bombeiros voluntarios de Setubal, offerecido por estes á Sociedade Philantropico-Academica e bombeiros voluntarios de Coimbra. Esteve muito concorrido, decorrendo sempre no meio dos maiores applausos.

Hoje realisa se a visita aos estabelecimentos publicos e ás 5 horas da tarde jantar offerecido pelos bombeiros voluntarios d'esta cidade aos seus collegas de Setubal, no Café Restaurante, á Sé Velha.

A'manhã visita ao Jardim Botanico, sala da Associação dos Artistas, Choupal, quinta de Santa Cruz, Penedo da Saudade, Escola Agricola, egrejas de Santa Cruz, Sé Nova, Sé Velha, Santa Clara, Cellas, Santo Antonio dos Olivaes, etc. Das 6 ás 8 horas da tarde tocará a banda dos bombeiros voluntarios de Setubal na quinta de Santa Cruz.

Na segunda feira retirarão os bombeiros voluntarios e demais excursionistas para Setubal.

Misericordia — Consta que nas proximas eleições da mesa da Misericordia d'esta cidade, será eleito provedor d'este importantissimo estabelecimento de beneficencia, o distincto lente cathedratico da faculdade de Direito, sr. dr. Guilherme Alves Moreira, que já em tempo exerceu identico cargo.

Theatro Affonso Taveira — Em honra da Associação dos bombeiros voluntarios de Setubal, realisa-se ámanhã neste theatro o seguinte espectaculo: *Um casal de grillos*, comedia em 1 acto; *O bombeiro*, poesia dedicada aos bombeiros voluntarios de Setubal; *A noite do crime*, comedia em 1 acto, e *Um soldado em bolandas*, comedia em 1 acto.

Abrilhanta o espectaculo o *Grupo Musical José Mauricio*.

Limpeza da cidade — O correspondente em Coimbra para o nosso collega a *Gazeta da Figueira*, refere-se largamente a este assumpto na sua ultima correspondencia. D'ella transcrevemos os seguintes periodos:

«O facto, porém, de ser perfeitamente regular o estado sanitario de Coimbra na presente occasião, não quer dizer que esta terra se ache em boas condições de limpeza.

Bem longe estamos nós de a ver decente, como se torna preciso.

No tempo dos antigos zeladores municipaes, que me parece não serem mais de vinte, a cidade recommendava-se pelo aceio e limpeza, apesar de naquelle tempo serem poucas as canalisações de esgotos.

Hoje, com a policia civil, tudo se permitte e consente. As ruas transformam-se á noite em montureiras, nas valetas despejam-se os liquidos mais infectos, as casas não são caiadas exteriormente, etc., etc.

Assim como condemno a policia por não fazer cumprir as posturas municipaes, não censuro menos o grande numero de moradores d'aqui, que não têm olfacto para lhes repugnar a fedentina que exhala o que deitam ás portas das suas residencias.»

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Encyclopedia portugueza illustrada. — Porto, 1899. — Recebemos o 5.º fasciculo d'este Diccionario Universal, publicado sob a direcção do sr. Maximiano Lemos, lente da Escóla Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende as palavras *Aconito* a *Adelia*, encerrando ao todo 697 artigos e 24 figuras.

Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo contam-se os relativos a *Açores* e *Acto*, respectivamente devidos aos srs. dr. Domingos Ramos, illustrado juiz de direito em Baião, e Bento Carqueja, nosso collega do *Commercio do Porto*.

Temo-nos referido já por vezes á excellencia d'esta publicação; mas justo é assignalar a sua absoluta regularidade.

A lista dos seus collaboradores amplionse com os nomes dos srs. José Pereira Sampaio (Bruno) e Henrique Carvalho d'Assumpção.

A cura de Caldellas. Aguas silicio-fluoretadas. T + 23.º a + 32.º 5 C, por Oliveira Castro Braga, typ. Sousa Cruz, 1899.

Novo diccionario da lingua portugueza por Candido de Figueiredo. Lisboa, 1899. — Continua sem interrupção a publicação d'este importantissimo diccionario. Acabamos de receber o tomo VII que comprehende de paginas 81 a 224, não tendo terminado ainda a letra O.

Banhos da Póça, em S. João do Estoril. Relatorio medico de 1898, pelo ex.mo sr. dr. Francisco Eusebio Leão. Analyse das aguas chloretadas de S. João do Estoril, nascente da Póça. Attestados e documentos. Lisboa, typ. Nunes & Filhos.

O Occidente. — O n.º 735 do *Occidente*, que recebemos, publica as seguintes gravuras de grande interesse de actualidade e são retratos de Emilio Castelar, Anthero de Quental e Francisque Sarcey. Flôres de primavera, Typos hespanhoes, A Castanheira de Madrid.

O CONIMBRICENSE de 10 de Junho de 1899

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; Memorias litterarias, por Sanches de Frias; Anthero de Quental, por Henrique das Neves; Livro das que souberam amar, por Arsène Houssaye; Necrologia; Publicações, etc.

Estatutos da Sociedade protectora dos portuguezes desvalidos em S. Paulo. Installada em 2 de Janeiro de 1898. — *Rio de Janeiro*, 1898 = *Relatorio da direcção provisoria no exercicio de* 1898 1899, *da mesma sociedade*. Rio de Janeiro, 1899.

Lembranças da patria. Goes. De B. T. R. Evora, Minerva Commercial, 1899. — E' auctor d'esta poesia um distincto escriptor que se acoberta sob o pseudonimo de Bonifaciano Franco Ratos, que é tambem o anagramma do seu nome.

— *A Aguia*, revista mensal de artes e letras, que, como dissemos ha dias, encetou a sua publicação em Lisboa, encontra-se á venda em Coimbra na livraria do sr. França Amado.

Reclamação de matrizes — Desde hoje até 10 de Julho proximo, estão em reclamação as matrizes prediaes das freguezias de Sernache, Souzellas, Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil e Vil de Mattos.

Obras — A secção da direcção dos edificios publicos com séde nesta cidade, tem ordem para mandar principiar brevemente no edificio em tempos destinado para paço episcopal, na cerca de Sant'Anna, as obras indispensaveis para alli serem installadas as enfermarias de clinica dos homens e mulheres (5.º anno) e dos partos (4.º anno), conforme foi em tempo solicitado ao governo pela faculdade de Medicina.

Almeida Garrett — Do *Seculo*:

«Uma das mais louvaveis decisões do Atheneu Commercial do Porto, por occasião do centenario garrettiano, foi decerto a da elaboração de uma representação ao parlamento portuguez e que Garrett honrou nas duas camaras, a que pertenceu — pedindo a trasladação dos restos mortaes do eminente orador para a crypta no templo manuelino dos Jeronymos — o Pantheon que Garrett sonhou para os grandes homens, a quem a patria contempla.

Infelizmente a representação não deu ainda entrada no parlamento. Disse-se que fôra encarregado de elaboral-a o sr. dr. Ricardo Jorge; seguramente que este illustre homem de sciencia não tomará sobre os seus hombros a responsabilidade de protelar a sua apresentação, nem o Atheneu, sociedade generosa, aberta a todos os grandes commettimentos, quererá enviar a representação ás camaras, quando estas nada possam resolver, dentro do anno do centenario.

Onde parará, pois, a representação, a que tantos homens de lettras de Lisboa se uniriam por seguro, e que certamente seria secundada por algumas associações da capital?

Camara de Condeixa — Consta que foi ordenada uma nova syndicancia á camara de Condeixa, sendo encarregado d'essa missão o sr. Simões da Cunha, administrador do concelho de Thomar.

Egrejas a concurso — Foi aberto concurso por provas documentaes para o provimento das seguintes egrejas parochiaes d'esta diocese: Nossa Senhora da Conceição de Carvalho, no concelho de Penacova; Espirito Santo do Ferradouro, no concelho de Condeixa; Nossa Senhora das Neves de Dornellas, concelho da Pampilhosa da Serra; S. Thiago de Eiras, e Nossa Senhora da Alegria, de Antanhol, no concelho de Coimbra; e S. Christovão, de Coimbra, (Sé Velha).

Capella historica — Realisou-se hontem na Vidigueira a cerimonia da benção da historica capella onde estiveram os ossos de Vasco da Gama. Lançou a benção o sr. bispo de Beja.

Assistiram o sr. ministro das obras publicas e as auctoridades do districto.

D. Francisco de Lemos e Fr. Joaquim de Santa Clara — Sabendo o bispo de Coimbra, D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, que o marquez de Pombal havia fallecido no dia 8 de Maio de 1782, partiu logo para Pombal, levando comsigo os conegos e beneficiados da Sé Cathedral, a musica da sua capella e os paramentos necessarios para ir fazer as exequias ao grande ministro.

Não lhe serviu de impedimento o ver que esse acto não podia ser agradavel á côrte de D. Maria I, pois que o illustre marquez havia incorrido no desagrado do novo governo, e tinha sido desterrado para 20 leguas a distancia de Lisboa. D. Francisco de Lemos lembrou-se só de que tudo quanto era e toda a sua elevada posição social a devia áquelle seu desvelado protector.

De Pombal escreveu D. Francisco de Lemos para Coimbra ao sabio benedictino Fr. Joaquim de Santa Clara, para que fosse prégar nas exequias do marquez; mas Fr. Joaquim de Santa Clara, aterrado pelo compromettimento em que ia ficar com semelhante acto, respondeu a D. Francisco de Lemos, manifestando-lhe o receio que tinha.

Immediatamente escreve outra vez D. Francisco de Lemos a Fr. Joaquim de Santa Clara, determinando-lhe que apesar de tudo, se dirigisse para aquella villa.

Chegando a Pombal, Fr. Joaquim de Santa Clara, e no acto de ajoelhar para beijar a mão ao prelado conimbricense, lhe perguntou este — porque tinha duvidado? Ao que Fr. Joaquim de Santa Clara lhe respondeu: *Domine, salva nos, perimus*. E D. Francisco de Lemos, levantando-o, lhe replicou: — *Quid timidi estis, modici fidei?*

Estas conceituosas palavras, são de Jesus Christo e dos seus discipulos, no bem conhecido logar do capitulo VIII de S. Matheus, versiculos 23 a 27:

«E entrando elle numa barca o seguiram seus discipulos:

«E eis que sobreveiu no mar uma grande tempestade, de modo que a barca se cobria das ondas, e entretanto elle dormia.

«Então se chegaram a elle seus discipulos e o acordaram, dizendo: *Senhor, salva-nos, que perecemos.*

«E Jesus lhes disse: *Porque temeis, homens de pouca fé?* E levantando-se, poz preceito ao mar e aos ventos, e logo se seguiu uma grande bonança.

«E os homens se admiraram, dizendo: Quem é este, que os ventos e o mar lhe obedecem»

Fr. Joaquim de Santa Clara prégou, com effeito, nas exequias do marquez de Pombal.

Valeu esse sermão ao illustrado benedictino, as duvidas e embaraços que a curia romana poz á sua confirmação, quando no anno de 1816 foi eleito pelo governo portuguez, arcebispo d'Evora.

Como remate d'esta noticia aqui publicamos um interessante epitaphio, feito para ser posto no tumulo do marquez de Pombal.

Aqui jaz
Sebastião José de Carvalho e Mello,
Marquez de Pombal,
Ministro e Secretario de Estado
De D. José I,
Rei de Portugal;
O qual reedificou Lisboa,
Animou a Agricultura,
Estabeleceu as Fabricas,
Restaurou as Sciencias,
Estabeleceu as Leis,
Reprimiu o Vicio,
Recompensou a Virtude,
Desmascarou a Hypocrisia,
Desterrou o Fanatismo,
Regulou o Thesouro Real,
Fez respeitada a Soberana Authoridade:
Cheio de Gloria,
Coroado de Louros,
Opprimido pela Calumnia,
Louvado pelas Nações Estrangeiras;
Como Richelieu
Sublime em projectos,
Egual a Sully na vida e na morte:
Grande na prosperidade,
Superior na adversidade,
Como Philosopho,
Como Heroe,
Como Christão
Passou á eternidade
No anno de 1782,
Aos 83 da sua edade,
E no 27 da sua administração.

Os acontecimentos de Paris — *Paris*, 8, manhã. — Prevê-se que o presidente Loubet será alvo d'uma grandiosa manifestação de sympathia no dia 11. 235 grupos socialistas e numerosas associações syndicaes decidiram ir alli victoriar o presidente Loubet.

Paris, 8, tarde. — O conselho de gabinete decidiu mandar processar judicialmente o *Journal du Peuple*, por causa do seu artigo de hontem, incitando os soldados á desobediencia.

Paris, 8, noite — A *Petit Republique* disse que o duque de Orleans está em Paris escondido em casa do conde de Harcourt. A noticia parece não ter fundamento.

Inglaterra e Transwaal — *Londres*, 8, noite. — Camara dos communs. O sr. Chamberlain, secretario d'Estado do ministerio das colonias, confirma a noticia do mallogro da conferencia de Bloemfontein; consigna que está assim creada uma nova situação; enumera as propostas inglezas regeitadas pelo presidente Kruger e as propostas do presidente Kruger regeitadas pelos inglezes; explica que as principaes difficuldades versam sobre a franquia e o eleitorado para os «uitlanders», e sobre a condição proposta pelo presidente Kruger de que a Inglaterra acceitaria o arbitramento d'uma potencia estrangeira nas suas difficuldades com o Transwaal.

Pretoria, 9, manhã. — O presidente Kruger, ao despedir-se de sir Alfredo Milner, prometteu-lhe submetter ao Volksraad, em sessão publica, as propostas inglezas. E' porem provavel que a discussão d'ellas se realise em sessão secreta. Espera-se que sir Alfredo Milner actue junto do governo inglez para acceitar as propostas do sr. Kruger relativas á questão do arbitramento.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquim, de 2 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 29 de Maio.

Clementina do Carmo Neves Torres, de 55 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 2 de Junho.

Maria da Conceição, de 5 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 3.

Mario, de 9 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:100.

Declaração de um medico

E' a vigesima-segunda cura que faço de enfermidades de estomago e intestinos, com muita felicidade na minha clinica, empregando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, e estou convencidissimo que qualquer pessoa poderá empregar estas pilulas, por não conterem substancias nocivas e para segurança da sua efficacia nas enfermidades dos intestinos.

(a) *Dr. Juan Lauro Martinez.*

Frasco 600 réis.
Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

A QUEM CONVIER

25 VENDE-SE ou arrenda-se, se o preço convier uma machina a vapor e moinhos com quatro casas de pedra, suas pertences e peneiro para moagem de milho, trigo e arroz, no logar de S. João do Campo, concelho de Coimbra.

A propriedade onde estão assentes a machina, moinhos e pertences e que consta de lagar de azeite com quatro varas, poço com bomba, quintaes e casas não se vende, sómente se arrenda.

Trata-se com Antonio Avelino, de S. Silvestre.

PASTAS PARA QUINTANISTAS

24 FAZEM-SE em condições muito vantajosas, em Lisboa, na **Livraria Ferin.**

Ajudante de pharmacia para Lisboa

Precisa-se. Tracta o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.

22 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar até 1:200$000 réis sobre hypotheca nesta cidade, ou letras garantidas.

ARRENDAMENTO

21 ARRENDA-SE a parte do convento dos Grillos do lado do sul.

Tem acommodações para grande familia, canalisação de agua na cosinha e um quintal bom e grande.

Tambem se arrendam as lojas do mesmo convento.

Dá os devidos esclarecimentos e tem as respectivas chaves Francisco José Rodrigues, morador nos Palacios Confusos, n.º 22, loja, Coimbra.

Trata-se com Antonio Avelino de S. Silvestre.

Encyclopedia portugueza illustrada

Diccionario universal em cinco volumes

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos, lente da Escóla medico-cirurgica do Porto, com a collaboração effectiva de distinctos escriptores.

Condições da assignatura

A *Encyclopedia portugueza illustrada* fórma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que podem ser apreciadas por este fasciculo.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que sahindo o 1.º fasciculo no 1.º de Maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de Fevereiro de 1904. A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe fôr possivel.

Para as provincias, onde não houver correspondentes, a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo no Porto e Lisboa 100, nas provincias 110, no Ultramar 120, no Brazil 600 réis fracos. Preço de cada caderneta no Porto e Lisboa 500, nas provincias 550, no Ultramar 600, no Brazil 3$000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da empreza editora Lemos & C.ª, Successor, largo de S. Domingos, 63, 1.º andar, Porto.

CELLEIROS

20 ARRENDAM-SE dois, no pateo da Inquisição, com facil accesso.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 4.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario — Antonio Gomes Serra

19 ABRIU no 1.º de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros
contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

DEPOSITO EXCLUSIVO
DA
MANTEIGA DE NANDUFE

a mais fina, saborosa e melhor conservada manteiga nacional

Contracto especial com a fabrica, para a venda exclusiva. Deposito em quantidades para fornecer os revendedores, aos quaes se faz abatimento proporcional ás quantidades gastas.

Latas de limpeza irreprehensivel, com esmalte brilhante e perfeitamente vedadas de 5, 1, 1/2, e 1/4.

Ao preço de 1$200 réis o kilo

Para os revendedores, preço especial.

MERCEARIA
DE
ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
(José Tavares da Costa—Successor)
COIMBRA—Rua Ferreira Borges

OFFICINA DE MALAS

15 PEDRO SILVA, com officina de malas, onde em breve se encontrará um bonito e variado sortido de malas em differentes gostos e formatos, encarrega-se de qualquer encommenda e concertos pertencentes á sua arte. Preços os de Lisboa.

Fazem se encommendas particulares em 48 horas.

Rua de Quebra Costas, n.° 39
COIMBRA

VENDA DE CASAS

Vende-se a quem mais offerecer, se o preço convier, no dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, duas moradas de casas, sendo uma na rua Borges Carneiro, n.os 21 a 25 e outra na travessa de S. Christovão, n.os 6 e 8. Pódem desde já ser vistas.

A venda é feita na praça do Commercio, n.° 14, 1.°

ARRENDA-SE

14 UMA morada de casas sita na rua do Sargento Mór, n.os 8 a 12, com boas commodidades. Tem agua da canalisação.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

Chama-se a attenção para o facto de ser absolutamente destituido de fundamento o boato que alguem mal intencionado tem propalado de que nesta casa ha mau cheiro: a verdade é que no saguão que lhe está ligado não se faz despejo algum, e que ha em todas as partes da casa o maior asseio como tudo facilmente póde ser verificado.

Materiaes de construcção

13 NOS armazens da *mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem em competencia com as melhores casas d'este genero.

Deposito de cimento nacional e estrangeiro.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

Constipações, tosses, etc.

12 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

DENTISTA

11 EXTRACÇÃO de dentes e raizes. Empastam-se dentes a ouro, prata e platina. Limpam-se dentaduras. Todos estes trabalhos são feitos com perfeição e garantidos. Preços sem competencia. Aos pobres opera-se gratis.

Toda a senhora ou cavalheiro que precisar de qualquer d'estas operações, póde avisar sem receio algum.

Serviço permanente.
Rua de Quebra-Costas, 51.

Mariana de Jesus Clementina.

MERCEARIA CONFIANÇA
DE
ANTONIO MARQUES DE SEABRA
29—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—31
COIMBRA

Tem sempre as seguintes manteigas:

Da CONRARIA, NANDUFE, BURNAY e AÇORIANA

Manteiga FLOR DO NORTE
DA QUINTA DO CASAL

A 1$000 réis o kilo

Encontrando-se tambem neste estabelecimento todos os mais artigos de mercearia por preços commodos.

VENDA DE CASA

9 VENDE-SE uma em construcção, na rua das Cosinhas. Tambem se arrenda um andar d'uma casa sita no largo do Salvador.

Para ver e tratar no largo da Feira, 21.

Loja na Figueira da Foz

8 ALUGA-SE uma muito boa e no centro do Bairro Novo.
Trata-se na pharmacia *Mamede.*

BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

7 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivoros, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA
RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.°
onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

O NOVO DICCIONARIO
DA
LINGUA PORTUGUEZA
POR
CANDIDO DE FIGUEIREDO

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, da Sociedade Asiatica de Paris, do Instituto de Coimbra, etc.

Condições de assignatura

A obra constará de 2 volumes de cerca de 1:600 paginas, divididos em onze tomos de nove folhas de impressão, ou sejam 144 paginas, que serão entregues mensalmente aos srs. assignantes pelo preço de 500 réis cada um; ficando este rico repositorio dos vocabulos portuguezes pela modica quantia de 5$500 réis, pois se a obra der mais que os onze tomos annunciados, o excedente será pelos editores offerecido aos srs. assignantes.

Terminada a assignatura o preço será elevado.

A assignatura, em Lisboa e Porto e nas terras onde houver agentes, será paga no acto da entrega; das localidades onde os não haja poderá ser feita mediante o *pagamento adiantado* de qualquer numero de tomos, devendo a importancia ser enviada em vales do correio aos editores Tavares Cardoso & Irmão, largo do Camões, 6, Lisboa.

Acaba de publicar-se o tomo 6.°, terminando o primeiro dos dois volumes do *Diccionario*, e sendo distribuido com esse tomo a introducção definitiva, para que os assignantes possam já mandar fazer a encadernação do mesmo volume e possa qualquer leitor adquiril-o encadernado.

Para este primeiro volume a empresa tem já uma bella encadernação moderna de chagrin escuro, pelo modico preço de 600 réis.

O volume primeiro, já em distribuição e á venda, comprehende mais de 54:500 artigos, sendo ineditos 18:000, além de alguns milhares que já estão colhidos para o Supplemento, relativos ao mesmo volume primeiro.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros—Rua de Ferreira Borges.

MERCEARIA LUSITANA

5 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda os melhores assucares de refinação propria, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, etc.

Grande sortimento em chocolates de novidade.

Deposito exclusivo de diversas qualidades de manteigas muito finas e sempre frescas.

Manteiga especial—fabrico exclusivo para esta casa—*a 800 réis o kilo.*

Fumeiro do Alemtejo:—deposito de enchido muito fino e bem preparado.

Azeite de superior qualidade, fabrico do marquez d'Angeja.

Deposito de cera em vellas. Preços da fabrica para os revendedores.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

BARBEIRO

Precisa-se de um official para fóra de Coimbra.

Para tratar Salão de Barbear, rua de Ferreira Borges, 23 a 25, Coimbra.

ARRENDAMENTO

4 JOSÉ ALVES D'OLIVEIRA, da Redinha, arrenda os seus predios da rua do Simão d'Evora, por um preço mais diminuto.

Trata-se com Rocha Ferreira, Sophia, 56, 3.°

Casas para arrendar

3 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, tres andares e loja, juntos ou separados. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.



NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

❋ ❋ ❋

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Julho de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

2 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.° andar.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho
TERÇA FEIRA 13 DE JUNHO DE 1899
NUMERO 5:382 — ANNO 52.°

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor—João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

SAUDE PUBLICA

Por mais d'uma vez temos, no nosso jornal, chamado a attenção das auctoridades para as pessimas condições em que se acha a agua do rio que é directamente utilisada para usos domesticos, e bem assim para a que é levada aos domicilios por via da canalisação geral, e temos pedido energicas providencias para um negocio tão serio, pois que os perigos d'ahi resultantes, acham-se patentes na producção de molestias que os competentes apontam como provenientes das más condições da agua potavel, extrahida directamente do rio, e tambem, embora em menos grau, da que se acha canalisada, pois para que esta possa ser obtida em melhores condições, seria necessario introduzir no systema de canalisação da cidade, certas modificações e obras, que dariam em resultado assegurar a distribuição de uma agua *sufficientemente hygienica.*

Tambem temos repetidas vezes tratado no *Conimbricense* do saneamento e da limpeza de Coimbra, e mostrado que esta cidade é a terra classica da falta de limpeza, tendo neste ponto a pouco honrosa primazia sobre todas as cidades portuguezas.

Para este estado concorrem diversas causas, avultando entre ellas a pessima canalisação que para ahi ha, a insufficiencia das posturas actuaes, e o desprezo a que são votadas essas posturas.

Uma grande parte das casas não têm despejos e os moradores d'ellas costumam lançar nas valetas das ruas as aguas sujas, e toda a qualidade de immundicie, como se pratica na mais reles aldeia!

E' urgente e indispensavel que a camara reforme as suas posturas relativas á construcção das canalisações particulares e á limpeza publica; que faça, pelo que lhe diz respeito, tudo quanto possa concorrer para cessar essa immundicie, que por ahi vae; e que obtenha por qualquer fórma que o commissariado de policia seja inexoravel para com os infractores das novas posturas.

Construidos pelo estado os projectados esgotos, cuja realisação significa um grandissimo melhoramento para esta cidade, está dado um grande passo para o saneamento e limpeza de Coimbra; mas essa obra não é tudo: carece de providencias complementares.

A adopção da maior parte d'essas providencias não demanda despezas;—demanda apenas boa vontade por parte da camara municipal e commissariado de policia.

D'estes assumptos trata desenvolvida e proficientemente o nosso estimado collega d'esta cidade *A Coimbra Medica*, no artigo principal do seu ultimo numero, o qual com a devida venia, seguidamente transcrevemos.

MARTINS DE CARVALHO.

«Na camara dos deputados, o nosso amigo, o sr. Alberto Monteiro, representante por Coimbra, chamou a attenção do governo para as deploraveis condições hygienicas, em que se acha Coimbra, e insistiu para que se proceda á construcção da rede de esgotos, cujo projecto está approvado, cuja construcção se acha auctorisada por lei.

Foi bem. Muito melhor será, se estas instancias se repetirem; e sobretudo se aquelle illustre deputado convencer os *intellectuaes*, do bando dominante, da necessidade urgente do indicado melhoramento. Lucraria com elle a hygiene, derivando d'ahi consequencias do mais largo alcance.

Se completassemos a rede de exgotos, já iniciada pela construcção do grande collector da Sophia, esta cidade que está presentemente na posse da melhor agua potavel do paiz, e tendo tambem em vista as suas condições hygienicas geraes, ficaria offerecendo aos seus habitantes, quer permanentes, quer eventuaes, garantias de primeira ordem, ás quaes nem faltaria o encanto do panorama, formoso entre os mais formosos, que a cinge e auréola.

A' excellencia da sua agua potavel devemos pôr, comtudo, tal ou qual restricção. No anno passado grassou em Coimbra a febre typhoide. Muitas pessoas a contrahiram, que bebiam agua directamente colhida do rio; mas muitas mais a padeceram, que só bebiam da agua extrahida directamente da canalisação, sem filtragem. Estes casos não occuparam uma zona determinada; distribuiram-se irregularmente pela cidade. Ora está demonstrado pelo estudo de numerosissimas epidemias nas terras, onde esse estudo merece a attenção dos neuronios das governanças, que a esse facto corresponde a inquinação geral da canalisação.

Esta inquinação geral póde aqui dar-se ou nos cylindros de filtragem, construidos por nórmas primitivas e condemnadas, com as suas camadas de areia, infectas já pelos detrictos estratificados na continua deposição, que durante seculos se effectuou lentamente; já pela diuturna passagem das aguas sujas do rio atravez d'ellas pela aspiração: póde fazer-se por fendas, que porventura se hajam estabelecido na canalisação, situada entre esses cylindros e as bombas aspirantes; póde dar-se pelo mesmo modo na canalisação situada a montante; póde dar-se nos dois grandes depositos, onde a agua se reune e d'onde sahe para a distribuição. De todos estes diversos modos o mais constante é o primeiro: e portanto seria convenientissimo submetter este segmento das obras á inspecção technica, e sugeital-a aos beneficios que se determinassem. A' Camara Municipal compete providenciar a tal proposito, consultando os competentes. Ahi fica a advertencia, que não será escutada, estamos certos, por muitas e variadas razões.

Ha uma outra cousa ordinaria que, ao cabo de muitos annos, poderá só por si produzir inquinação geral, irregularmente distribuida portanto pelas terminações periphericas da rede. Essa resulta dos trabalhos constantes para canalisações parciaes, feitas sem nenhuma das mais triviaes cautelas. A epidemia que grassou no anno passado, não deverá attribuir-se entretanto a esta fórma de inquinação.

A pureza bacterioscopica da agua potavel, que mal póde considerar-se apenas como funcção da percentagem microbiana por centimetro cubico, estando subordinada a outros factores importantes; a excellencia da construcção da rede de exgotos, constituem certamente dois requisitos essenciaes para a salubridade de qualquer terra, e por consequencia de Coimbra.

Ha, porém, além d'estes outros, dos quaes um aqui precisamos de tomar na mais seria consideração:—a drenagem do solo em volta da cidade. Só assim conseguiremos diminuir o impaludismo, que já nos ataca numa percentagem ameaçadora. Alguns locaes necessitam de tal medida com urgencia; como por exemplo, o rocio de Santa Clara; os sitios destinados aos novos passeios marginaes do rio. Diga-se de passagem que a imprensa local reclama de ha muito a dissecação d'esses terrenos, sob a fórma ingenua e illusoria de entulhamento. Mas essas obras de drenagem devem extender-se a muitos outros pontos (¹), bem claramente precisados.

Além d'estas condições, para assim dizer fundamentaes, convem não descurar os trabalhos quotidianos de policia hygienica, da unica competencia e responsabilidade da Camara. Por serem de ordem secundaria, nem por isso lhes falta a importancia. Nestes entram a limpeza das ruas, ainda hoje feita pelos processos mais primitivos e mais detestaveis; o saneamento dos urinoes, construidos por modelos insufficientes; a beneficiação de saguões, sargetas, pateos e quintaes; a vigilancia-architectonica das edificações publicas e privadas; e tudo o mais. Estas cousas não pódem ser subordinadas á lettra de regulamentos imperfeitos e obsoletos; a hygiene tem caminhado muitissimo e os codigos de posturas não tem progredido nada. D'ahi resulta a necessidade de remodelar completamente este serviço, conforme fôr indicado pelos technicos.

A Camara não póde abrigar-se á desculpa de ter um medico de partido, a quem se acham attribuidas funcções hygienicas. Sem medico não ha hygine possivel; mas medico sem outros recursos é expediente precario. Impõe-se a uma camara sollicita reformar este serviço, e como o deverá fazer, é problema assaz delicado e complexo que a indole d'este artigo não permitte tratar. Mas tambem era inutil. Ninguem abalará o nosso convencimento de que não serão tomadas em linha de conta as reflexões que ahi lavramos, sem outro intuito mais que o de expurgar a cidade dos elementos que a tornam doentia.

Muitas vezes temos tratado do assumpto. Os nossos esforços para despertar a attenção dos edis em favor dos habitantes foram castigados pela Providencia com a morte de um filho, que a febre typhoide transmittida pela agua victimou inexoravelmente. (¹).

A. R.

(¹) Ja ha annos aqui nos referimos a este caso. Era então edil um esperto pharmaceutico, que logo vociferou nos centros do cavaco contra o articulista inepto, ousando fallar de drenagem que, dizia, era da competencia dos engenheiros! Só agora veio a pello recordar a indignada e tolissima apostrophe.

(¹) O Gymnasio de Coimbra, onde o nosso saudoso filho contrahiu a febre typhoide, fornecia os seus socios da agua colhida directamente do Mondego e ministrada sem nenhuma especie de filtragem. A agua era extrahida justamente na veia que desce do porto dos Bentos, onde se despejam dejectos, ao longo da margem direita. Este caso demonstra bem a inepcia e a incuria das auctoridades, consentindo na existencia de um instituto com pretenções a hygienico, onde faltava uma primeira condição da hygiene!!

Provavelmente as cousas ainda hoje se acham na mesma!

Uma projectada exposição em 1882

Em 1882 advogou o *Conimbricense*, e teve a satisfação de ver apoiada pela imprensa periodica d'esta cidade, a idéa de se realisar em Coimbra uma exposição, com os objectos que d'este districto foram remettidos á exposição da arte ornamental em Lisboa.

O *Conimbricense*, reconhecendo que muitos individuos amadores da arte, não poderiam ir a Lisboa presencear a esplendida exposição, que alli se estava realisando nessa época, apresentava o seguinte alvitre:—*que o ex.mo bispo conde, ou a camara, ou ambos de commum accordo, promovessem nesta cidade, quer nos paços municipaes, quer na casa capitular, conforme se julgasse mais conveniente, uma exposição dos objectos que d'aqui foram mandados para a exposição da arte ornamental.*

D'esta maneira realisar-se-hia em Coimbra uma exposição, ainda que limitada unicamente aos objectos do dis-

tricto e bispado, comtudo muito rica e muito apreciavel.

E na verdade, se uma parte dos objectos que o cabido de Coimbra concedeu para a exposição districtal d'esta cidade em 1869, alli causaram tão grande sensação, o que não succederia em 1882, ao contemplar muito maior numero de objectos de importante valor artistico, pertencentes ao mesmo cabido, e além d'esses os dos conventos, egrejas e individuos particulares dos districtos de Coimbra e Aveiro?

Infelizmente não se realisou em 1882 esta projectada exposição, apesar de nesta questão se haver unido a imprensa periodica de Coimbra, saindo da usual e lamentavel indifferença pelos melhoramentos locaes.

A carta do sr. dr. Augusto Filippe Simões, que em seguida transcrevemos, refere-se a este assumpto.

E' possivel, porém, que vejamos dentro em breve realisada, por iniciativa do sr. bispo conde, a ideia que o *Conimbricense* advogou em 1882, e naturalmente d'uma fórma muito mais brilhante, por serem expostas e poderem melhor apreciar-se na projectada exposição diocesana, as verdadeiras preciosidades existentes no museu da Sé d'esta cidade, e egualmente muitos outros objectos do mais alto merecimento e valor, pertencentes ás egrejas do bispado de Coimbra, o que comprehende os districtos de Coimbra, Aveiro e Leiria.

MARTINS DE CARVALHO.

Ex.^mo amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Publicou v. ex.ª no ultimo numero do *Conimbricense*, um artigo ácerca do projecto de uma exposição em Coimbra, fazendo depender da minha vontade a realisação d'esta idêa.

Pela minha parte não posso recusar-me a prestar este ou qualquer outro serviço á minha terra, e mais em particular á classe artistica, de cuja instrucção e desenvolvimento depende sobretudo o futuro de Coimbra.

Permitta-me porém v. ex.ª que exponha á sua consideração as seguintes reflexões.

Depois da exposição que actualmente se celebra em Lisboa, apresentar em Coimbra ou noutra cidade alguns fragmentos destacados do grande todo, pouco interesse terá para pessoas que, pela maior parte, vêm aqui examinar as collecções expostas. Sendo impossivel communicar a um membro mutilado a vida e o interesse do corpo de que fazia parte, estas pequenas exposições darão decerto uma ideia inexacta da grande exposição de Lisboa.

Além d'isto não se desfarão em pouco tempo collecções de tres a quatro mil exemplares, para se restituirem aos expositores. Se a exposição fôr prorogada para além do dia 12 de Abril, augmentará ainda estas difficuldades.

Não será portanto facil organisar a exposição em Coimbra para 8 de Maio, dia que v. ex.ª indica para a abertura.

Finalmente o emprestimo de vitrines e outras cousas indispensaveis depende, não de mim, mas do governo.

Se em Coimbra não parecerem insuperaveis ou attendiveis as difficuldades e duvidas que proponho, convirá desde já constituir uma commissão, encarregada de colligir no districto obras de arte, que eu não tive tempo de procurar.

Não cheguei a visitar a maior parte dos concelhos, onde se poderá obter ainda muita cousa interessante. O mesmo direi de muitas egrejas da diocese conimbricense. Apenas visitei as da cidade, S. Silvestre, Condeixa, Pombeiro, Santo André, S. Miguel de Poiares e Figueira de Lorvão.

Tambem não fui a todos os conventos. Entrei apenas nos de Santa Clara, Sant'Anna, Ceilas, Semide e Lorvão. Com os elementos colligidos agora de novo no districto, entre os quaes se poderia comprehender alguns quadros, a exposição tornar-se-hia mais interessante.

Emfim, tendo de se percorrer as terras do districto, talvez conviesse colligir tambem productos da industria moderna e repetir nesta parte a exposição de 1869.

Para fallar com franqueza creio mais no exito de uma exposição d'esta especie. Seria por certo muito interessante examinar as modificações occorridas na industria do districto de Coimbra, durante os treze annos decorridos desde 1869.

Isto não obstará, como então não obstou, a que seja tambem representada a arte do passado. Mas entendo que importaria muito mais a Coimbra o estudo da industria actual e o aperfeiçoamento dos seus processos, do que a contemplação estatica de obras de artes que já hoje não poderão florescer, por terem mudado inteiramente as condições da sociedade.

Entretanto, seja qual fôr a resolução que se tomar, contem v. ex.ª e os nossos compatriotas com a minha boa vontade, tendo como certo que empregarei todos os esforços para corresponder aos seus desejos.

Sou com estima e consideração

De v. ex.ª am.º ven.^or e obrg.º

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1882.

Augusto Filippe Simões.

Correspondencia de Lisboa

Côrtes — Fomento colonial — Entrou em discussão na camara dos deputados o projecto de lei sobre este assumpto, e continua ainda. Tem disposições de capital interesse para o progresso e prosperidade do nosso dominio colonial, se nós ainda o conservarmos ao tempo em que esse projecto se procure pôr em pratica.

Saneamento da cidade de Coimbra — Fallaram a este respeito os srs. Oliveira Mattos, Avellar Machado e Francisco José Machado. Este ultimo referiu-se ao panico que se nota nessa cidade pelos repetidos casos de febre typhoide que ahi se tem dado, fazendo bastantes victimas.

Consta-me que o sr. ministro das obras publicas vae dar ordem, mal se fechem as côrtes, para que comecem as obras dos esgotos em conformidade com a lei já votada em côrtes, mas para ellas será votada uma verba annual no orçamento. Parece-me que até já se mandou proceder ao concurso para a adjudicação d'essas obras.

Sessão agitada na camara dos pares — Foi a da segunda feira passada. Motivou o tumulto uma moção do digno par sr. Pereira Dias. Jogaram-se apartes um tanto pesados entre os srs. Hintze Ribeiro e Pereira de Miranda, e entre os srs. Pimentel Pinto e Eduardo Coelho, e parece que a cousa ia-se tornando seria. O presidente á força de muito agitar a campainha acabou com a agitação, d'onde se prova a efficacia do aphorismo de Hahneman — *Similia similibus curantur.*

Afinal a moção foi approvada por 38 votos contra 12. Foi a que vae lêr-se:

«A camara na falta do parecer da maioria da commissão de guerra sobre o projecto de bases para a reforma do exercito, resolve que se imprima e distribua o voto em separado da minoria da mesma commissão, para ser discutido, e passa á ordem do dia.»

Ao approvar-se esta moção, o sr. Hintze Ribeiro declarou que em vista da resolução da camara, elle e seus amigos se abstinham de collaborar nos trabalhos das commissões e que não assistiriam á discussão do projecto da reforma do exercito.

De d'onde se conclue que o tal projecto, a passar, será mais tarde derrogado pelos regeneradores, logo que estes subam ao poder. E assim tudo andará do exercito, da marinha, do civil e das finanças!... E' uma constante teia de Penelope. Resta saber se na teia ficarão todos — uns e outros — embaraçados.

O parecer da minoria da commissão de guerra já entrou em discussão. Em vista das declarações do sr. Hintze Ribeiro, os pares regeneradores abstem-se de o votar.

Esquadra franceza — Já cá a temos. Chegaram primeiramente o cruzador *Surcouf* e o contra-torpedeiro *Cassini*, na sexta feira; hoje entraram no Tejo o *Formidable*, *Amiral Baudin*, *Courbet*, *Amiral Duperré*, *Devastation*, *Redoutable* e os cruzadores *Dupuy de Lôme*, *Bruix*, *Catinat*, os torpedeiros *Fleurus*, *Durandal*, *Mangini*, *Lancier* e *Aquilon*.

Total 16 navios com a tripulação de 5:782 homens.

Vem cumprimentar a nossa familia real como no mez passado fizeram as esquadras ingleza e allemã.

E' para se lhe dizer o que o summo sacerdote d'Apollo, principe Laocoonte, disse aos troyanos que pretendiam levar para dentro de Troya o famoso cavallo, que os gregos ao fugir haviam deixado na praia: — *timeo danaos et dona ferentes.*

As festas dos bombeiros — Chegaram a Lisboa na sexta feira em comboio expresso grande numero de bombeiros voluntarios do Porto, Mattosinhos, Leça, Vallongo, Penafiel, Aveiro, Ovar, Ponte de Lima, Barcellos e Vianna.

Os seus collegas voluntarios de Lisboa, Ajuda, Campolide e outras estações limitrophes, foram esperal-os promovendo-lhes uma recepção condigna.

Na Sociedade de Geographia houve ás 3 horas sessão solemne na grande sala *Portugal*, fallando o sr. dr. Rodrigo Velloso que, com a sua palavra despretenciosa mas eloquente, enthusiasmou o auditorio. No Colyseu dos Recreios houve recita com a opera-comica de Arieta *Marina*, e no salão da Trindade grande baile, tocando a banda dos bombeiros do Porto.

Hontem houve passeio a Cascaes num vapor fretado pela Associação dos Voluntarios de Lisboa e recita na Trindade pela companhia Taveira, cantando-se a opera-comica *Ali-Baba*.

Hoje assistem os bombeiros á tourada do Campo Pequeno, onde vão os espadas *Algabeno* e *Recertito*, e á noite marcha a archotes até á estação dos caminhos de ferro, onde serão as despedidas.

Um *hurra* pelos bombeiros, por esses corajosos e benemeritos rapazes que nos salvam a vida e os haveres com a maior dedicação e desinteresse, com perigo da sua propria vida e dos seus proprios interesses.

Carlos Lisboa — Falleceu este laboriosissimo escriptor á 1 hora da tarde de terça feira, 6 do corrente.

Carlos Lisboa começou a sua carreira de jornalista aos 32 annos de edade numa folha litteraria chamada *Jornal para todos* (1871), de que foi redactor principal. Em seguida foi proprietario e redactor principal da *Gazeta da Noite* (1878), *Gazette du Portugal* (1882), mudada depois para o titulo de *Revue du Portugal et ses Colonies*. Foi redactor-gerente e editor responsavel da *Gazeta de Portugal*, orgão da chefia do sr. Antonio de Serpa (1887 1892. Em 1896 fundou a *Gazette diplomatique e consulaire du Portugal*, que em Janeiro de 1898 foi substituida por *La Revue Illustré du Portugal*, interessantissimas publicações escriptas em puro francez e muitissimo conceituadas na Belgica e em Paris e Londres.

Carlos Lisboa collaborou em tempo no *Jornal do Commercio*, no *Commercio Portuguez*, do Porto, e no *Jornal do Porto*; foi por muito tempo redactor effectivo do *Commercio de Portugal* e do *Jornal da Noite*, no tempo de Teixeira de Vasconcellos, e depois secretario da redacção d'esse jornal pela doença do sr. Ferreira de Castro. Tambem foi secretario da redacção do *Atlantico*, correspondente do *Economiste français*, etc., etc.

Carlos Lisboa era além de jornalista de muita erudição e indiscutivel merito, homem de nobilissimo caracter e d'uma probidade a mais austera. Ninguem sabe actualmente como elle soube, a melhor maneira e occasião de fundar um jornal, administral-o, redigil-o e popularisal-o. Tinha para isso qualidades excepcionaes como nenhum outro jornalista.

Trabalhador infatigavel produziu muito e bom, sempre modesto, sempre retrahindo-se aos elogios, e gostando muito pouco de pôr-se em evidencia. O partido regenerador perde nelle um dos seus mais fieis e devotados correligionarios.

Carlos Lisboa entre outras honrarias devidas aos seus merecimentos tinha a commenda da Ordem de Christo e agora o grau de cavalleiro da Ordem de S. Thiago.

Exposição de jornaes — Como é sabido cabe á Associação da Imprensa a gloria de ter feito a primeira exposição de jornaes portuguezes no nosso paiz. Nessa exposição que se effectuou nas salas do Atheneu Commercial de Lisboa e á qual concorreram muitos expositores de Lisboa e das provincias, exhibiram-se para cima de 3:000 jornaes.

Pois agora vae fazer se em Milão, nas salas da *União da Imprensa Italiana* uma exposição permanente de jornaes de todos os paizes. Qualquer empreza jornalistica que queira fazer alli figurar o seu jornal não tem mais de que enviar dois exemplares á rua Meravig, 10, que alli terão exposição gratuita.

«O Commercio do Porto» — Vi no *Conimbricense*, sob a epigraphe *Anniversario jornalistico* a seguinte noticia:

«Entrou no 46.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *O Commercio do Porto*.»

A noticia termina felicitando por esse anniversario os srs. dr. Henrique de Miranda, Bento Carqueija e Francisco Carqueija, proprietarios do referido jornal.

Tambem eu d'aqui os felicito, mas peço venia para dizer ao auctor d'aquella noticia que no começo do mez corrente não completou o *Commercio do Porto* o seu 46.º anniversario de publicação, mas sim 45 *annos*, porque tendo sido esse jornal fundado em 2 *de Junho de* 1854, perfaz «em egual dia de 1899» *quarenta e cinco annos de existencia.*

Parece que o equivoco nasceu do enunciado no ultimo tomo sahido do *Diccionario Bibliographico*, onde se dá, (ao mencionar-se o jornalista *Manoel de Sousa Carqueja*) o 1.º numero do *Commercio do Porto* como publicado em 3 *de Julho de* 1853.

Que o *Commercio do Porto* começou (com o titulo de *O Commercio*) em 2 de Junho de 1854 não póde offerecer duvida alguma. Eu mesmo possuo esse numero.

O fundador do *Commercio* foi Antonio Joaquim Xavier Pacheco, escrivão do Tribunal do Commercio do Porto, fallecido no dia 13 de Setembro de 1863 e a quem Camillo Castello Branco em o n.º 219, de 24, dedica sentidas palavras, enaltecendo a memoria d'esse honrado e laborioso jornalista e funccionario publico.

O *Commercio do Porto* começou com este titulo em 2 de Janeiro de 1856. Já a esse tempo não era a rachitica folha *O Commercio* mas o verdadeiro, o grande jornal de interesses locaes, com definida orientação politica e contendo excellentes secções sobre o commercio, industria, artes, litteratura, noticias, annuncios, etc., etc.

Em 21 de Outubro de 1884 veiu a morte arrebatar um dos fundadores d'essa notavel folha politica e commercial. Refiro-me a Manoel de Sousa Carqueja. Sabe-se quão deplorada foi por toda a nossa imprensa periodica a perda d'esse homem que tão dignamente soubera elevar o prestigio do jornalismo portuense não só na capital mas ainda em todas as provincias do norte, tornando-se por assim dizer a folha official d'aquellas importantes provincias.

O *Commercio do Porto* é hoje um dos decanos da imprensa e a sua biographia occupará por sem duvida a melhor pagina do meu *Diccionario Jornalistico*. Mais antigos que essa folha só se publicam actualmente no paiz o *Açoriano Oriental* (1835), a *Angrense* (1836), a *Nação* (1847), o *Conimbricense* (1847) e o *Jornal do Commercio* (1853).

Na minha longa peregrinação pelas bibliothecas e livrarias publicas e particulares ainda não consegui encontrar collecção alguma completa do *Commercio do Porto*. Creio que só na Bibliotheca Municipal do Porto é que existe uma, e mesmo essa com algumas faltas de numeros. A collecção sóbe já a uns oitenta e tantos volumes!

Travessuras do amor — Hão de estar lembrados do que eu lhes contei ha mezes com respeito a duas formosas raparigas: a Rentini e a bella creoula *que se escondeu debaixo do sofá*, estando ahi dois dias, quando todos andavam a procural-a.

Pois tanto uma como outra casaram: a Rentini teve a nostalgia do theatro, das acclamações e dos applausos das multidões e eil-a de novo cantando e encantando. Breve a teremos na Trindade, pois já se acha escripturada pelo Taveira.

Quanto á brasileirinha essa acha-se ligada aos destinos d'um nosso collega da imprensa e levou de dote boas dezenas de contos de réis.

Só assim é que se póde passar uma boa lua de mel. E' de certo uma lua cheia, mas que as mais das vezes se torna em *quarto minguante.*

Lisboa, 11 de Junho de 1899

S. P.

CENTENARIO DE GARRETT

O illustre conservador da Bibliotheca nacional de Lisboa sr. dr. Xavier da Cunha, sobejamente conhecido pelos seus estudos bibliographicos e criticos, publicou recentemente um opusculo *Sobre a sepultura de Garrett*, commemorativo do centenario. Conservado fóra do mercado, por isso que o solicitámos a diversas livrarias, sem resposta que não fosse a que expozemos, aqui damos noticia da sua publicação em favor dos que colleccionam especies do centenario.

Tambem o sr. dr. Xavier da Cunha publicou outro opusculo, que embora não seja contribuição do centenario, por isso que foi escripto para uma commemoração á memoria do esclarecido escriptor açoriano José do Canto, não deixa por isso de ser uma especie garrettiana de minima valia. Intitula-se: — *As cartas amorosas de Garrett*. E' uma *separata* do jornal a *Nova Alvorada*, e da qual com difficuldade podémos conseguir um exemplar.

Prevenimos egualmente os nossos leitores, que colleccionam as publicações relativas á commemoração de Garrett, que pertence a esta importantissima collecção, o *Epilogo das festas a Almeida Garrett, manifesto da Academia do Porto*, impresso na typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica do Porto, — e o numero 3 do esplendido jornal *Portugal e Brazil* de 15 de Maio, proximo passado, que é exclusivamente destinado a celebrar o centenario do nascimento do glorioso poeta.

No primeiro numero do *Conimbricense* em que enumerámos as publicações, de que já tinhamos então conhecimento, commemorativas do centenario de Garrett, foi mencionado o jornal a *Educação Nacional* (n.º 123), que se publica no Porto, todo consagrado á memoria do grande poeta.

Entre os magnificos artigos que abrilhantam esse numero, encontra-se o que tem por titulo, *Frei Luiz de Sousa em musica*, devido á penna do sr. Antonio Arroyo, muito digno inspector das escólas industriaes do norte.

Foi porém publicada mais tarde, avulso, a segunda parte d'este estudo, o qual pertence egualmente á collecção garrettiana. E' um folheto de 14 paginas impresso na Imprensa Civilisação, do Porto, tendo por titulo: *Centenario de Garrett — II. A esthetica do Fr. Luiz de Sousa — Garrett — Wagner — Ibsen.* Havia sido publicado primeiramente no *Primeiro de Janeiro* de 4 de Fevereiro e reproduzido no *Jornal do Commercio*, de 5 do mesmo mez.

Consta-nos que está no prélo para sahir brevemente um opusculo editado pela empreza da *Nova Alvorada*, reunindo documentos historicos para a historia da, até hoje ainda não determinada, trasladação dos restos mortaes de Garrett para o templo dos Jeronymos.

A este respeito, sabemos que representou a Associação dos Jornalistas do Porto, e que o Atheneu Commercial do Porto encarregou tambem o illustre medico dr. Ricardo Jorge, de elaborar uma representação ás camaras; s. ex.ª acceitou e portanto é de crêr que tão justo documento seja enviado a Lisboa, nesta ou na proxima semana, para se poder tomar uma resolução.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Conego José Ferreira Fresco, para Luso.

José de Sousa Gonzaga, para a Figueira da Foz.

NOTICIARIO

Bombeiros voluntarios de Setubal — Regressaram hontem no comboio ordinario das 8,35' da manhã os bombeiros voluntarios de Setubal.

No domingo um grande numero foi passar o dia ao Bussaco e os restantes visitaram os edificios e pontos mais notaveis de Coimbra.

A banda dos voluntarios de Setubal tocou das 8 ás 10 da noute no coreto do Caes, sendo ouvida com muito agrado e calorosamente applaudida por uma enorme concorrencia de povo que se reuniu nesse local.

No fim organisou-se uma marcha *aux flambeaux* com as bandas reunidas dos voluntarios de Setubal e Coimbra, percorrendo as ruas da cidade, e levantando-se muitos vivas aos voluntarios de Setubal e Coimbra, ás damas, á imprensa e á academia.

A corporação dos bombeiros voluntarios de Setubal deve estar satisfeita pela fórma como foi acolhida em Coimbra, sendo certo que deixou egualmente nesta cidade muitas sympathias.

Exame de licenciado — Como dissémos, fez exame de licenciado na faculdade de Philosophia, ficando approvado *nemine discrepanti*, o sr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira.

As nossas felicitações.

N. Senhora da Boa Morte — Realisou-se no domingo a eleição da mesa da irmandade da Senhora da Boa Morte, que tem de servir no biennio de 1899 a 1901, ficou assim composta: juiz, monsenhor conego José Ferreira Fresco; protector, rev. Adriano dos Santos Pinto; escrivão, bacharel Agostinho Rodrigues de Andrade; procurador, Augusto Gonçalves da Silva; thesoureiro, Antonio da Cruz Machado; mordomos, Antonio Maria de Sousa e Abilio Marques dos Santos.

A procissão de N. Senhora da Boa Morte, realisa-se no dia 2 de Julho, com a costumada pompa.

Visita — No domingo recebemos nesta redacção a visita de varios cavalheiros, que acompanharam a Coimbra a corporação dos bombeiros voluntarios de Setubal, e entre elles os nossos collegas d'aquella cidade, srs. Eurico Mengo, redactor do *Districto*, que já conheciamos de Lisboa, e Manoel de Padilha, director do jornal o *Elmano*, aos quaes agradecemos a sua delicadeza.

Depois das 10 horas da noute, a excellente banda dos bombeiros voluntarios de Setubal, por occasião da visita que fez ás differentes redacções dos jornaes de Coimbra esteve tambem tocando na frente da redacção do *Conimbricense*, gentileza com que muito nos penhorou.

Esterilisação das carnes — A camara d'esta cidade consultou a empreza do matadouro ácerca da conveniencia de estabelecer alli um autoclave, destinado á esterilisação das carnes das rezes regeitadas por doença.

Este apparelho está sendo usado nos principaes paizes da Europa e tem a dupla vantagem de preparar as carnes ao ponto de poderem ser consumidas sem o menor receio nem repugnancia, sendo vendidas por preços muito inferiores ás outras, e portanto aproveitando as classes pobres.

Conde de Valenças — Parte ámanhã de Lisboa para Mondariz, o nosso respeitavel amigo e distincto patricio o sr. conde de Valenças.

Collocação — Foi collocado na direcção das obras publicas de Coimbra o conductor sr. Duarte de Mello Figueiredo, que estava servindo provisoriamente na direcção geral de agricultura.

Anniversario jornalistico — Entrou no 3.º anno de publicação o nosso estimado collega de Lisboa *O Caixeiro Portuguez*.

As nossas felicitações.

Festividade de Santo Antonio — No proximo domingo, 18 do corrente, celebra-se na egreja de Santa Cruz a festividade de Santo Antonio. Haverá de manhã missa cantada a grande instrumental, com exposição do Santissimo, e de tarde sermão pelo rev. José Pinto Machado, *Te-Deum* e procissão em volta do claustro.

A barra da Figueira — O sr. deputado Oliveira Mattos chamou a attenção do sr. ministro das obras publicas, na sessão de sabbado, para o estado desgraçadissimo em que se encontra a barra da Figueira da Foz. Ha muito tempo que a draga que está no porto não funcciona por falta de material competente.

Accrescentou o mesmo deputado, que a barra está em tal estado que impede a entrada ou sahida de qualquer navio de pequena lotação, o que causa enorme prejuiso.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Diccionario de technologia aduaneira para Portugal e Brazil por J. A. da Silva Sampaio. — Recebemos as cadernetas 61 a 64 d'esta obra de maximo interesse para o commercio, concluindo o 1.º volume que contem 1034 paginas. E' representante da empreza e unico agente em Portugal, ilhas adjacentes e ultramar, F. Pastor, rua Aurea, 243, Lisboa.

Diccionario dos synonimos da lingua portugueza — Acabamos de receber os fasciculos 1 a 10 d'este magnifico diccionario, devido á penna do illustre professor e erudito homem de letras sr. Henrique Brunswick, o qual pelo que vemos nas primeiras 320 paginas do seu interessante livro, se propoz fazer um trabalho completo, que se impõe pela justeza de observação e pela clareza do texto.

E' seu editor o sr. Francisco Pastor, o conceituado editor do monumental *Diccionario Illustrado* da lingua portugueza, a quem devem dirigir-se para a rua do Ouro, 243, 2.º Lisboa, os pedidos para a assignatura de qualquer d'estas obras que se vendem a 50 réis a caderneta de 32 paginas.

Associação commercial de Coimbra. Relatorios e contas das direcções de 1897 e 1898. Coimbra, typ. de Luiz Cardoso, 1899.

Revista de direito e jurisprudencia — Director Francisco Maria Veiga, juiz de 1.ª instancia; redactores, Martins de Carvalho, advogado, e Trindade Coelho, delegado do procurador regio. — N.^os 21, 22 e 23. — Comprehende a proposta do Codigo do processo penal, que a Associação dos Advogados, de Lisboa, tem discutido nas suas ultimas sessões.

Seculo XX — E' o titulo d'um *Kalendario Agenda* illustrado que se propõe publicar o sr. Francisco Arthur de Brito, e que será um repositorio dos mais variados conhecimentos, que poderá ser consultado sempre com proveito. Constituirá um volume de 800 paginas, contendo tudo o que mais interessa a industriaes e commerciantes.

Romance d'uma rapariga pobre — Por Louis Boussenard — Bibliotheca Illustrada d'*O Seculo* — Está em distribuição o tomo 6.º d'este interessantissimo romance, que continua cada vez mais sensacional.

Estrada para o Dianteiro — O sr. presidente da camara, acompanhado pelo distincto conductor de obras publicas o sr. Manoel José Esteves, esteve hontem vendo a directriz que deve tomar a projectada estrada para o Dianteiro, a qual partirá do sitio chamado o Promotor.

E' um melhoramento importante para aquelles povos.

Tuberculose — Teve logar no domingo, na sala do conselho de estado do ministerio do reino em Lisboa, a annunciada reunião para congregar os elementos tendentes a diminuir a tuberculose em Portugal e a estabelecer soccorros aos doentes atacados d'esta enfermidade. Estavam presentes perto de 340 pessoas.

Presidiu sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia.

Abriu-se uma subscripção para a grande obra da assistencia aos tuberculosos, que attingiu logo a verba approximada de 60 contos de réis.

Foi escolhida a mesa para dirigir os trabalhos, devendo ser nomeada brevemente uma *commissão de administração* e outra de *propaganda*. A primeira ficará annexa uma *commissão technica consultiva* e á segunda uma *commissão de redacção.*

Alumnos militares — No futuro anno lectivo de 1899-1900 devem ser admittidos á matricula, nas escólas abaixo indicadas, o numero de alumnos seguintes:

Escóla do exercito. — Curso de engenheria e artilheria, 8; curso de cavallaria e infanteria, 48; curso de administração militar, 7.

Escólas superiores preparatorias. — Para o 1.º anno, 50.

Institutos industriaes. — Curso preparatorio de administração militar, 6.

Crise ministerial em França — *Paris*, 12 — A camara dos deputados, em consequencia da interpellação de Vaillant, socialista-blanquista, sobre as brutalidades commettidas hontem pela policia, approvou, apesar de Dupuy, por 321 votos contra 173, a moção d'um radical democratico declarando que a camara está resolvida a sustentar sómente o governo decidido a defender energicamente as instituições republicanas e a assegurar a ordem publica. O gabinete está, pois, demissionario, porque Dupuy exigia uma moção de confiança absoluta.

O dinheiro — Além dos diversos nomes porque é geralmente conhecido, taes como: *massas*, *bagos*, *cobres*, etc., gosa de muitos outros titulos que dependem da situação de quem lh'os concede.

Exemplos:

O banqueiro diz: os meus fundos.
O principe: a minha dotação.
O operario: a minha feria, o meu salario.
O soldado: o meu *pret*.
O marinheiro: o meu soldo.
A noiva: o meu dote.
O empregado: o meu ordenado, os meus vencimentos.
O funccionario: os meus emolumentos.
O papa: O meu dinheiro de S. Pedro.
O advogado: os meus honorarios.
O medico: as minhas visitas.
O commerciante: os meus lucros.
O agiota: os meus capitaes.
O creado: a minha soldada.
O herdeiro: a minha herança.
O deputado: a minha gratificação.
O senhorio: as minhas rendas.
O reformado: a minha pensão.
O rei: a minha lista civil.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Alexandre Rodrigues da Conceição, de 68 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 5.

Adelaide, de 9 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 6.

Rita Ludovina Lopes Lobo, de 65 annos, da Ponte da Mucella. Falleceu no dia 6.

D. Maria José Jardim de Vilhena, de 16 annos, de Lisboa. Falleceu no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:109.

O ABUSO DAS MISTURAS

As misturas não têm geralmente por fim senão dissimular a má qualidade d'um producto ou de attenuar-lhe os effeitos. O bom vinho toma-se puro. Para os medicamentos a sua efficacia está na razão directa da sua pureza. E' assim que os ferruginosos como o Ferro Bravais, nos casos de anemia, fraqueza, esfalfamento, devem ser tomados puros numa pouca de agua, mas nunca encorporados previamente em vinho, elixir, geléas, doces, etc.

NOITE E DIA

Certifico que soffrendo horrorosamente de noite e dia de uma tosse secca e pertinaz, consegui curar-me em poucos dias, usando das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Silvano.*

(Assignatura reconhecida).

ADMIRAVEL CURA

Soffrendo de bronchite chronica, curei-me dentro em poucos dias com as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Felix F. Rino.*

GRAVE DISPEPSIA

Declaro que me curei de uma grave dispepsia com as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Felipe Greco.*

(Assignatura reconhecida)

Frasco 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

CASAS BARATAS

Arrendam-se, situadas na rua de Simão d'Evora. Pagamento aos mezes. Para tractar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

SELLOS

Compram-se sellos de Portugal e colonias. Pagam-se bem.

Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 42 a 46.

ANNUNCIOS

Regimento d'infanteria n.º 23

1 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do sobredito regimento manda fazer publico que no dia 30 do corrente, por 12 horas do dia, no quartel do mesmo regimento e perante o referido conselho, se ha de proceder á arrematação do transporte do pão e forragens da estação do caminho de ferro para o quartel, segundo as condições que se acham patentes na secretaria para quem as deseje examinar, sendo a arrematação pelo prazo de um anno, começando em 1 de Julho proximo. Os arrematantes deverão apresentar propostas em carta fechada, na qual declarem que se sujeitam ás condições especiaes e mais ordens em vigor.

Para ser admittido á arrematação deverá o arrematante depositar previamente a quantia de 5$000 réis, que será logo restituida áquelle a quem não seja adjudicada.

O deposito definitivo é de 10$500 réis, feito na caixa geral dos depositos, ficando á ordem do conselho administrativo da Manutenção militar.

Quartel em Coimbra, 11 de Junho de 1899.

O secretario do conselho,
José Gonçalves Cabrita,
Alferes d'infanteria n.º 23.

Veneravel Ordem Terceira

2 DEVENDO celebrar-se na egreja do Carmo, no dia 15 do corrente, pelas 8 horas da manhã, missa em suffragio da alma do N. irmão Alexandre Rodrigues da Conceição, assim se communica a todos os N. N. irmãos e á familia do finado.

Coimbra, 12 de Junho de 1899.

O secretario,
Joaquim Simões Barrico.

Casas para arrendar

3 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, tres andares e loja, juntos ou separados. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.

A QUEM CONVIER

4 VENDE-SE ou arrenda-se, se o preço convier uma machina a vapor e moinhos com quatro casaes de pedra, suas pertences e peneira para moagem de milho, trigo e arroz, no logar de S. João do Campo, concelho de Coimbra.

A propriedade onde estão assentes a machina, moinhos e pertences e que consta de lagar de azeite com quatro varas, poço com bomba, quintaes e casas não se vende, sómente se arrenda.

Trata-se com Antonio Avelino, de S. Silvestre.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDA-SE a parte do convento dos Grillos do lado do sul.

Tem accommodações para grande familia, canalisação de agua na cosinha e um quintal bom e grande.

Tambem se arrendam as lojas do mesmo convento.

Dá os devidos esclarecimentos e tem as respectivas chaves Francisco José Rodrigues, morador nos Palacios Confusos, n.º 22, loja, Coimbra.

Trata-se com Antonio Avelino de S. Silvestre.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

6 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

7 NO DIA 18 do corrente mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela segunda vez á praça para se dar de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de leite de vacca e cabra, e de lenha de pinho em achas, para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1899 a 1900.

As condições acham-se desde já patentes na supradita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 12 de Junho de 1899.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

CASA

8 VENDE-SE uma na *rua dos Sapateiros*, em magnifico local, composta de loja e 3 andares, e propria para qualquer negocio.

Trata-se com Antonio Francisco do Valle, na rua da Louça, ou com Antonio Corrêa dos Santos, na rua do Cego, (Mercearia Lusitana), Coimbra.

BARBEIRO

Precisa-se de um official para fóra de Coimbra.

Para tratar Salão de Barbear, rua de Ferreira Borges, 23 a 25, Coimbra.

DENTISTA

10 EXTRACÇÃO de dentes e raizes. Empastam-se dentes a ouro, prata e platina. Limpam-se dentaduras. Todos estes trabalhos são feitos com perfeição e garantidos. Preços sem competencia. Aos pobres opera-se gratis.

Toda a senhora ou cavalheiro que precisar de qualquer d'estas operações, póde avisar sem receio algum.

Serviço permanente.

Rua de Quebra-Costas, 51.

Mariana de Jesus Clementina.

ARRENDAMENTO

11 JOSÉ ALVES D'OLIVEIRA, da Redinha, arrenda os seus predios da rua do Simão d'Evora, por um preço mais diminuto.

Trata-se com Rocha Ferreira, Sophia, 56, 3.º

CELLEIROS

12 ARRENDAM-SE dois, no pateo da Inquisição, com facil accesso.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 4.

VENDA DE CASAS

Vende-se a quem mais offerecer, se o preço convier, no dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, duas moradas de casas, sendo uma na rua Borges Carneiro, n.os 21 a 25 e outra na travessa de S. Christovão, n.os 6 e 8. Pódem desde já ser vistas.

A venda é feita na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

Constipações, tosses, etc.

14 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Veneravel Ordem Terceira

15 NO DOMINGO, 18 do corrente, pelo meio dia, na sala do despacho da Veneravel Ordem Terceira, volta pela segunda vez á praça, para se dar de arrendamento pelo tempo de um anno, do S. João de 1899 a egual dia de 1900, a casa denominada da aula, por detraz do collegio do Carmo, a qual se compõe de duas salas grandes e tres quartos; as lojas n.os 118 e 120 da rua da Sophia, e as n.os 4 A, 7, 8 e 9 do pateo do hospital da dita Veneravel Ordem.

Coimbra, 11 de Junho de 1899.

O secretario,
Joaquim Simões Barrico.

Bom emprego de capital

16 POR transacção feita com o sr. Antonio dos Reis Corrêa Lemos, da Figueira da Foz, vão ser vendidos os predios abaixo descriptos. Os compradores pódem, querendo, pagar o preço em prestações ou ficarem comparte do mesmo preço a juro modico.

Tracta-se, até 30 de Junho, com José da Costa Braga, rua de Ferreira Borges, n.º 145, Coimbra.

O terreno com suas pertenças e bemfeitorias, onde se acha edificado o *Casino Oceano*. Está arrendado por 15 annos, que começaram em 23 de Fevereiro de 1898, pela renda annual de 300$000 réis; e as bemfeitorias estão avaliadas em 12:000$000 réis. Vende-se com abatimento de 50 % approximadamente.

Um predio que se compõe de duas casas de habitação de dois andares, pateos, casa de restaurante e construcções, em madeira, de casas e cocheiras, com agua de deposito; tem uma frente para a rua da Industria e outra para a rua da Concordia. Este predio rende approximadamente 290$000 réis.

Ambos estes predios estão situados na rua mais central do Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz, proximo aos Casinos.

Dois terrenos contiguos, junto á estação do caminho de ferro, proprios para edificações; um d'elles mede 1:920² e tem um barreiro de barro encarnado fino; e o outro mede 162².

17 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar até 1:200$000 réis sobre hypotheca nesta cidade, ou letras garantidas.

PASTAS PARA QUINTANISTAS

18 FAZEM-SE em condições muito vantajosas, em Lisboa, na **Livraria Ferin.**

Ajudante de pharmacia para Lisboa

Precisa-se. Tracta o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

20 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada —*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA
RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

※ ※ ※

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Julho de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

21 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
SABBADO 17 DE JUNHO DE 1899
NUMERO 5:383 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

POLICIA

Dos clamores levantados pela imprensa contra o serviço policial de Coimbra, não ha ver resultados satisfatorios, que signifiquem, pelo menos um desejo sincero de se dar attenção aos protestos da opinião publica.

Não está em nossos habitos repisar um mesmo assumpto, mas, neste particular, a isso somos obrigados pela indifferença de quem devia, sob o estimulo da justa comprehensão de delicadas funcções, accudir com providencias energicas para se levantar o prestigio e a instrucção da policia d'este districto.

Nestes ultimos tempos, varias e insistentes accusações se têm feito, relatando em termos claros e precisos a negligencia e incuria d'essa corporação. O asseio da cidade, cuja vigilancia lhe está confiada, é materia esquecida, posta de lado, importando pouco que o aspecto das ruas e praças seja o de completas montureiras!

A cidade de Coimbra, quando o vento a não varre, é incontestavelmente uma continua estrumeira aldeã. Só falta o alastramento de matto pelas ruas, para curtimento de bons adubos agricolas.

Culposa e unica responsavel d'este eminente perigo para a saude publica é exclusivamente a policia, que finge não ter olhos nem pituitaria sensivel.

A cada passo se nos deparam por essas ruas casos, que deviam provocar immediata acção da policia, mas que, mercê da sua incompetencia e da sua descurada instrucção, ella só defronta com a mais requintada indifferença, encolhendo os hombros numa attitude de santa e pachorrenta commodidade.

Rasguem-se muito embora, a cada passo, as posturas municipaes, que ella d'isso nada entende, ou nada quer comprehender. Os passeios invadidos por gente carregada e até por velocipedistas; as *sabatinas* altisonantes em phrasiado obsceno entre individuos de má nota; e invasão importuna da pseudo-mendicidade; a aggressão selvagem do rapazio a alguns typos das ruas, bem dignos da dó; o mau tracto a animaes, etc., etc., tudo lhe passa desappercebido, ou como cousas naturalissimas numa terra civilisada.

E infelizmente são quotidianos como toda a Coimbra testemunha, os factos lamentaveis que ahi esboçámos.

Estamos portanto numa cidade com policia nominal, mas não com policia de acção, policia util, policia que saiba cumprir os seus deveres, fazendo entrar na ordem tantos e tantos transgressores recalcitrantes.

E no final d'uma cruzada que vem de longe, em que honra lhes seja, todos os jornaes de Coimbra, se tem empenhado com decisão e boa vontade, apenas uma providencia de moderna data ha a registar: ordenou-se que os dois chefes de esquadra, usassem permanentemente luvas brancas e substituissem o velho espadim, pela espada de bainha de ferro. Transformação que lhes apura a elegancia do porte e da figura, mas que não lhe communica a competencia e o saber, para correctamente desempenharem as suas delicadas funcções.

E nada mais.

Pois seja como fôr, nós não deixaremos de reclamar do sr. ministro do reino as urgentes medidas, para que a policia de Coimbra seja collocada em condições de cumprir dignamente os seus deveres.

E se não ha meios para a reconstituir com acerto, então supprima-se de vez. O districto economisará uma importante verba, e Coimbra perderá a lenda de gozar uma instituição excellente, que cá não existe.

M. C.

NOVA ESTRADA RURAL

A camara pensa em construir uma estrada que siga do Promotor (Ribeira de Cosellas) até o logar do Dianteiro, pittoresca aldeia que assenta numa grande elevação ao nascente de Coimbra.

De reconhecida utilidade publica são as boas estradas, e tanto mais quando ellas servem fartas regiões agricolas, que muito aproveitam com o commodo e facil transporte dos seus productos, para os grandes centros de consumo.

Se esta de que se trata não está absolutamente nas indicadas circumstancias, nem por isso deixa de ter suas vantagens, que bem se apreciam, sabendo-se que é d'aquella localidade que Coimbra se fornece principalmente de combustivel barato.

O Dianteiro, segundo uma estatistica que temos á vista, conta 69 fogos com 280 habitantes.

Sobre a directriz a adoptar é que se póde divergir um pouco das intenções da camara. Se a viação do concelho obedecesse a um plano geral, bem estudado, tendo-se em vista a barateza e facilidade da construcção e o maior numero de povos a beneficiar, claro era que a projectada estrada, respeitando-se essas normas, não devia partir do Promotor, nem seguir ao Dianteiro pelos terrenos bastante accidentados que demoram entre aquelles extremos.

A estrada em questão como inicio, que deve ser, da que ha de ligar os concelhos de Coimbra e Penacova, com ramaes para a formosa matta de Valle de Cannas e para o historico mosteiro de Lorvão, está naturalmente traçada pelos Tovins, Casal de Lobos e Cova do Ouro.

Desvial-a d'aqui para as quebradas e desfiladeiros, nas proximidades do Espinhaço de Cão, parece-nos um erro technico pela difficuldade pratica do traçado, e um erro economico ainda maior, porque nesse caso um certo numero de povoações serão sacrificadas á preponderancia, seja de que natureza fôr, d'uma só.

Sem por fórma alguma querermos contrariar o projectado melhoramento concelhio, ahi deixamos o nosso alvitre á boa critica da digna vereação e do habil technico que ella escolheu para estudar essa obra, o sr. conductor Manoel José Esteves.

M. C.

CENTENARIO DE GARRETT

Acaba de publicar-se em Italia um eloquente opusculo — *Garrett e o Centenario, carta ao sr. Joaquim de Araujo por Carlos Magalhães de Azeredo*, encarregado dos Negocios do Brazil, junto da Santa Sé.

No seu bem concatenado opusculo, o sr. dr. Magalhães de Azeredo refere-se por esta fórma brilhante ao logar em que, a seu ver, devem ser guardadas as reliquias funebres do auctor de *Fr. Luiz de Sousa*:

«Garrett deve ser solemnemente sepultado no Pantheon lusitano, no formoso templo dos Jeronymos, com Herculano e João de Deus, como lembrava em artigo muito bem pensado uma joven escriptora de fino talento e coração femininamente delicado, a sr.ª D. Anna de Castro Osorio, na corrente de ideias por que V. ha annos batalhou na Academia. Garrett deve tambem, ajunto eu, ter um monumento em Lisboa, como Luiz de Camões; não, não basta, é bem mesquinho e vulgar que se contentem de chrismar com o seu nome veneravel uma rua da capital, burgueza e municipal honrinha a que tem o direito de aspirar qualquer «almotacé de bairro.. » Oh! illusão presumpçosa e estreita! Outro terramoto poderia baralhar e pulverizar casas e pedras do Chiado, que, sem precisar d'essa placa nas esquinas, a fama de um tal homem chegaria á mais remota posteridade! Não; um monumento, em face do sol, entre arvores e flores; um monumento que obrigue nacionaes e estrangeiros a saudar esse lustre eterno da nossa lingua e da nossa raça; um monumento — e por bello e grande que o façam, nunca egualará em grandeza e belleza o monumento que elle por suas mãos ergueu á gloria de Portugal!»

Sobre o centenario e sua realisação escreve o distincto publicista brasileiro:

«Não se fez por Garrett—creio que todos concordarão commigo—o que se devia fazer. O centenario devia ser uma festa nacional como o do cantor dos *Lusiadas*. Como o d'este, o nome de Garrett é dos que pódem servir de santo e senha para a reunião de todos os pensamentos de uma nação em um só pensamento, esquecidas ao menos por uma hora as mil pequeninas e mesquinhas divergencias, que os separam nas luctas de cada dia. Por que não acudiu o povo ao appello dos seus directores intellectuaes? por que não celebrou com unanime e clamoroso affecto aquelle que com genial intuição lhe traduziu o mais intimo da alma, pelos caracteres tão seus, que poz no *Arco de Sant'Anna*, e *Dona Philippa de Vilhena*, no *Alfageme*, nas *Viagens*, pelas lendas e cantares tão seus, que fixou no *Romanceiro*, na *Adozinda*, nas *Folhas cahidas?*

«Motivos especiaes certamente explicarão aquella relativa tibieza. Será que o movimento litterario de Portugal, com quanto não menor que o do tempo de Garrett, está menos ligado que esse á vida geral do paiz? Mas é difficil crel-o, quando se pensa que, entre outros, pertence inteiramente aos nossos dias João de Deus, o lyrico amoroso que uniu como Garrett a intensidade á simplicidade numa tão perfeita harmonia; e a homenagem que lhe levou Lisboa inteira, pouco antes do seu fallecimento, assemelhou se á que prestou Paris a Victor Hugo no seu octogesimo anniversario... Será que neste momento angustias economicas e politicas impedem a fervida expansão popular, que tornaria significativo o centenario de Garrett? ou que as cinzas d'elle ainda não se julgam assás frias, de modo que ciumes de vivos se melindrem com a glorificação de um morto?...

«Qualquer que seja a razão, Garrett merecia mais. Sempre é, porém, consolador reconhecer que, se não se fez tudo, fez-se o que se poude — fizeram no alguns homens de boa vontade e alta intelligencia, entre os quaes V. tomou um dos primeiros logares. Ausente da patria, mas d'ella sempre lembrado, sensivel ao seu decoro, investigador attento das glorias passadas, e pertinaz propagador das glorias presentes, V. não podia esquecer o Escriptor de tanta graça e tanta força, que foi um dos educadores do seu, do nosso espirito... Assim pelo menos homens de lettras e artistas provaram, mesmo sem o estimulo da multidão, ser para elles ponto de honra acclamar solemnemente a Garrett — artista e homem de lettras, por excellencia no Portugal contemporaneo.»

Será distribuido tambem na proxima semana, o numero da excellente revista litteraria, *Nova Alvorada*, que se publica em Villa Nova de Famalicão, o qual é consagrado á memoria de Garrett.

Abre com um pequeno artigo do immortal auctor do *Frei Luiz de Souza* e uma carta de Alexandre Herculano a Gomes de Amorim, seguindo-se-lhe artigos de I. de F., F. M. Supico, H. Faure, Delfim Guimarães, Bernardino Machado, Joaquim de Araujo, Brinn Gaubast, Paul Redonnel, Antonio Padula, Xavier de Carvalho, Ruben Tavares, Xavier da Cunha, Achille Millien, T. Cannizzaro, Prospero Peragallo, Sebastião de Carvalho, Eduardo Sequeira, Marc Legrand, Teixeira Bastos, Coriolano de Beça, D. Anna de Castro Osorio, Paulino de Oliveira, Edmond de La-Lecque, Rodrigo Velloso, Xavier de Sousa, Antonio de Portugal de Faria e Redacção.

D. BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ

Ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, Coimbra — Meu muito prezado e illustrado collega. — Já deve saber pelos quatro sympathicos e intelligentes academicos que se dignou apresentar-me,

a maneira fraternal como foram merecidamente acolhidos aqui por todos; e especialmente pelos seus collegas salamantinos e madrilenos.

Devem ter-lhe dito tambem, que meu filho Fructos não se separou d'elles. Estreitaram todos laços de fraternidade scientifica e litteraria. Chorei vendo-os abraçados muitas vezes.

Creio que os academicos conimbricenses devem estar satisfeitos. Se não fiz tudo o que desejava e devia, fiz quanto poude para attender a valiosa recommendação do meu amigo, a quem desejo completo restabelecimento.

E com saudades para seu filho me assigno sempre

De v. am.° e cr.° obrg.^mo

Madrid, 21 de Junho de 1881.

Benigno Joaquim Martinez.

José Silvestre Ribeiro

Meu estimadissimo amigo e sr. — Dou-me pressa em responder á sua boa carta de hontem.

E' ainda vivo o conselheiro José Ferreira Pestana, que foi lente de Mathematica e governador geral do estado da India. Tem hoje 86 annos de edade.

Vive tambem sua digna esposa, a ex.^ma sr.ª D. Mathilde Lecor Pestana, essa heroina de dedicação conjugal, que deu com seu marido uma volta á roda da fôrca, e o poude salvar de morrer enforcado. Prodigios de coragem e de perseverança praticou a ex.^ma sr.ª D. Mathilde, para salvar o esposo; chegando a atravessar-se diante do cavallo em que D. Miguel montava, e repetindo instancias e diligencias — as mais effectivas, e superiores a todo o elogio. Companheira inseparavel de seu marido em Portugal, Angola, Rio de Janeiro, reside tambem com elle em Lisboa.

O meu amigo só me pediu noticias do sr. Pestana, mas eu quiz ter a satisfação de fallar de uma senhora, para a qual são poucos os gabos.

Fico á disposição do meu amigo para tudo quanto fôr do seu serviço.

Sou seu adm.^or e cr.° muito agrad.°

Lisboa, 18 de Dezembro de 1881.

José Silvestre Ribeiro.

Ephemerides conimbricenses

13 DE OUTUBRO DE 1668

Por carta regia se recommendou aos officiaes da camara de Coimbra, que no proximo lançamento da contribuição dos presidios, acrescentassem mais os réis 6:308$025, que a esta camara couberam na repartição dos trezentos mil cruzados, que faltavam para pagar os quinhentos mil pedidos pelos hollandezes, visto não haver outro meio de os satisfazer, e se evitar assim o rompimento da guerra.

13 DE OUTUBRO DE 1731

O juiz de fóra de Coimbra, por edital d'esta data, faz saber que duas vezes no anno devassaria dos atravessadores, regatões e vendeiros, na conformidade da provisão do desembargo do paço de 28 de Março de 1586.

13 DE OUTUBRO DE 1739

Por provisão do desembargo do paço foi concedido, que o hospital real de Coimbra podesse cobrar por suas justiças, certas dividas, de que lhe haviam feito cessão, avocando os autos pendentes d'essas execuções e sendo-lhe, outrosim, permittido acceitar pelo tempo de 10 annos, e como se fossem rendimentos proprios, outras quaesquer cessões que lhe offerecessem.

13 DE OUTUBRO DE 1772

Na tarde d'este dia, terça feira, foi o marquez de Pombal á sala da Universidade, assistir á oração do dr. Antonio Soares Barbosa, lente de Philosophia, na abertura d'esta faculdade.

13 DE OUTUBRO DE 1846

Exalta-se cada vez mais o partido nacional contra a facção cabralista de Lisboa, e todos estão decididos a empregar os maiores esforços para a debellar. A opinião de Coimbra vê-se claramente da seguinte proclamação, publicada neste dia no celebre jornal o *Grito Nacional*, redigido pelo sr. dr. José Alexandre de Campos:

PORTUGUEZES!

Um grito de traição acaba de soar na terra livre e fiel dos nossos avós. Respondamos-lhe todos que somos livres e fieis: fóra traidores.

Ha poucos dias que arrojámos dois pela barra fóra—pódem ir mais alguns.

Um ministerio livremente nomeado pela rainha, e que tinha direito a ser demittido com honra, ou condemnado pelas côrtes, foi preso em palacio, e nomeado outro em uma parada militar no Terreiro do Paço.

Toda a nação de repente em pé; e perguntemos com firmeza, que é isto? Quem nos governa? Quem manda aqui, nesta terra classica da lealdade e da honra?

Esse ministerio dos tambores e de fuzilaria, ousou, miseravel!!! revogar o plebiscito nacional, aniquilar o glorioso movimento do Minho, attentar contra as liberdades publicas, suspender as garantias constitucionaes, usurpar a soberania da nação, e coagir a rainha!!

E' réu de lesa-magestade; sejam os seus crimes julgados pelos tribunaes, e caia a sua obra nefanda, e no mesmo instante, diante das forças populares.

Marche todo o paiz a Lisboa, e esmague a cabeça da hydra, se quanto antes a facção parricida não esconder a sua vergonha nas ondas do Oceano.

Cada acto ministerial da facção é um crime, cada empregado seu um delinquente, cada acto de obediencia que algum infame lhe prestar, uma traição, uma ignominia, uma deshonra.

Todo o direito está no movimento nacional; fóra d'alli não ha senão crime e traição.

Cada uma das nossas cidades seja uma divisão em favor da causa nacional, cada villa uma brigada, cada aldeia um batalhão e cada cidadão um general; as armas as mesmas com que combatemos em Maio; os principios proclamados os mesmos—rainha, carta, côrtes geraes, extraordinarias e constituintes para a reformarem devidamente.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os pobres do "Conimbricense„

Recebemos d'um assignante do *Conimbricense* ha dias regressado do Brazil, a quantia de 1$000 réis para distribuir pelos nossos pobres.

Cumprindo o grato encargo que nos commetteu o nosso amigo, démos a essa esmola a seguinte applicação:

Maria José, muito pobre e com dois filhos menores, em Santa Clara—250.

Margarida de Jesus, muito velha e rachitica, na Couraça de Lisboa—250.

Maria José de Sousa, muito pobre e entrevada, na rua Direita—250.

Maria Justina Ribeiro, cega e muito doente, na rua Joaquim Antonio d'Aguiar—250.

Em nome dos contemplados agradecemos cordealmente a esmola recebida.

*

Recebemos egualmente a mensalidade de 2$000 réis para a despeza com a amamentação d'uma creança, orphã de mãe e desamparada por seu pae, que está sendo creada e tratada em Miranda do Corvo.

Em nome da creancinha agradecemos cordealmente ao cavalheiro, que tão generosamente se propoz praticar um tão caritativo acto.

M. C.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 640 — Milho branco 490 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 960 — Dito branco meudo 700 — Dito branco graudo 750 — Dito rajado 600 — Dito frade 800 — Centeio 400 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 600 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 340

Azeite da presente colheita fino 1$930.

Mercado de Montemór-o Velho. — Trigo branco 680 — Dito tremez 680 — Dito mouro 680 — Milho branco 540 — Dito amarello 530 — Cevada 260 — Grão de bico 700 — Feijão mocho 1$000 — Dito branco 780 — Dito de mistura 700 — Dito rajado 650 — Dito frade 900 — Batatas 320 — Tremoços 370.

Cotações — Lisboa, dia 16. Libras 4$600 — Ouro portuguez graudo 35 por cento, meudo 33. Francos 737.

Porto, dia 16. Libras 4$600. — Ouro portuguez graudo 35 por cento, meudo 33 por cento. Francos 735

Coimbra, dia 17. Libras 4$630. — Ouro portuguez, graudo, 34 por cento, meudo 32 por cento.

Universidade — Regressou a esta cidade e reassumiu o cargo de reitor, o digno par do reino sr. conselheiro dr. Pereira Dias.

Consta que está convocado para hoje o conselho de decanos.

Festividade da Rainha Santa — Este anno não se realisa a costumada procissão da Rainha Santa Isabel. A mesa da confraria limita-se a mandar celebrar no dia 9 de Julho, de manhã, missa solemne e exposição do Santissimo e de tarde sermão pelo sr. dr. Francisco Martins, illustrado lente da faculdade de Theologia, e *Te-Deum*.

Esta festividade é precedida da respectiva novena, que principiará no dia 30 d'este mez, ás 6 horas da tarde.

Agencia do Banco de Portugal — Veiu inspeccionar este estabelecimento o sr. Pereira de Mello. Consta nos que só encontrou justos motivos para louvar o zelo dos seus agentes e mais pessoal.

Cheia — Em virtude das chuvas que nos ultimos dias cairam na Beira-Alta, o Mondego metteu uma grossa corrente na quarta feira, cobrindo a enchente todo o areial em frente da cidade. As lavadeiras apanhadas de surpreza pela enchurrada, estiveram a ponto de perder as roupas que lavavam. Tambem as archeologicas barracas de banhos, correram o perigo de irem fluctuando rio abaixo.

Esta serodia cheia assegura uma rasoavel corrente no Mondego até alto verão.

Egreja de S. Bartholomeu — Estão a terminar as obras de restauração d'este templo, faltando apenas concluir a caiação interna e o soalho do pavimento.

Espera-se que esta egreja seja restituida ao culto nos principios do proximo mez, havendo apenas a solemnidade da pragmatica, sem festividade luzida e apparatosa, como de principio se dizia.

Trabalho philologico — O sr. dr. Antonio Augusto Cortezão, distincto medico em S. João do Campo, está preparando um importante trabalho, para preencher algumas lacunas que se lhe tem deparado no magnifico *Diccionario da lingua portugueza* do illustrado escriptor sr. Candido de Figueiredo, principalmente na parte etymologica e em archaismos e neologismos. O auctor offereceu este estudo ao Instituto, para ser publicado aos capitulos, na sua revista mensal.

Dr. Menezes Parreira — Está nesta cidade de visita a sua familia o nosso velho amigo sr. dr. João de Menezes Parreira, actual director interino da Penitenciaria de Lisboa.

Antigos hospitaes — Tendo D. Manoel dado principio em 1503 ao hospital na praça de S. Bartholomeu d'esta cidade, ao qual deu regimento escripto em Evora a 22 de Outubro de 1508, com o titulo de *Carta de regimento para governança do hospital novo, que á nossa custa mandamos fazer em a nossa cidade de Coimbra;* determinou em carta de 15 de Junho de 1510, fez ante hontem 389 annos, que se conservasse o hospital dos Milreus, estabelecido no bairro alto, e o hospital da rua do Corpo de Deus, para nelles se receberem os doentes de enfermidades incuraveis.

Fallecimentos — Falleceu na edade de 71 annos, o sr. padre José Antonio Machado de Abreu Peixoto, contador do juizo ecclesiastico d'esta diocese e capellão aposentado da Santa Casa da Misericordia.

— Tambem falleceu hoje nesta cidade, victima de antigos padecimentos pulmonares, o nosso amigo sr. Albano Rodrigues Madeira de Andrade, distincto pharmaceutico, que ha annos administrava a antiga e acreditada pharmacia Simões de Carvalho. O finado era dotado d'um bondoso caracter e gosou sempre da estima e consideração geral.

A's familias enlutadas enviamos sentidos pezames.

Nova estação de incendios — A benemerita corporação de bombeiros voluntarios tem adiantados e em bom andamento, os trabalhos para a installação d'um posto de soccorros no populoso bairro suburbano de Cellas. Por parte dos moradores d'este sitio tem havido a melhor vontade em auxiliar este louvavel proposito, tendo já alguns d'elles offerecido, para tal fim, varios donativos.

Mais uma vez lembramos á vereação municipal, o quanto conviria auxiliar neste sentido a benemerita corporação dos bombeiros voluntarios de Coimbra.

S. João — Projectam-se algumas danças populares em honra do Santo precursor. No Adro de Cima, a S. Bartholomeu, será levantado um elegante pavilhão, para nelle dançarem algumas creanças, tocando alli uma excellente orchestra.

Bateria de artilheria — E' esperada nesta cidade a 1.ª bateria de artilheria 2, aquartelada em Amarante, a qual vae para Vendas Novas pela via ordinaria. Pernoutou hontem na Serra do Pilar, marchando hoje para Coimbra.

Um jardim abandonado — Esta desgraça succedeu ao que ha menos de dois mezes se formou em parte da Avenida Emygdio Navarro. Elle lá está, o coitado, sem os cuidados que devia merecer, sem cultura, sem regas, com os pobres arbustos e flôres a resequirem e a estiolarem, mercê do esquecimento a que foram votados.

No ponto mais concorrido d'aquella Avenida, este pobre jardim, assim esquecido e desprezado, vale por um triste documento d'uma incuria sem nome, bem deprimente para esta cidade.

Não seria mais adequado ao local, já que nos fallecem os meios para uma simples jardinagem, a plantação de dois renques de arvores apropriadas? Esta ornamentação, sendo a adoptada nas avenidas e boulevards das principaes cidades da Europa, apenas exigiria os cuidados da educação e decote, uma vez por anno, e tinha o merecimento de tornar amplo e livre todo aquelle excellente passeio.

Excursão á Figueira — Um grupo de empregados do commercio d'esta cidade, realisa amanhã a projectada excursão á Figueira da Foz, fazendo-se acompanhar pela banda dos bombeiros voluntarios.

Reina por este motivo grande animação nos empregados do commercio de Coimbra, constando que terão uma recepção festiva e enthusiasta por parte dos seus collegas da Figueira, que vão visitar. Serão aguardados na estação do caminho de ferro pela direcção

dos Empregados do Commercio e Industria Figueirense, pela commissão organisadora da recepção, e por todos os caixeiros da Figueira.

E' natural que os chefes das differentes casas commerciaes d'esta cidade, não recusarão ámanhã aos seus empregados a dispensa d'algumas horas, a fim d'estes poderem partir no tramway que sae de Coimbra ás 3,35 da tarde e regressa ás 11 horas da noute.

Incendios — Faz ámanhã 35 annos que um incendio destruiu o grande predio aos Grillos, pertencente aos srs. drs. José Gomes Ribeiro e Jeronymo José de Mello. Nesse local mandou mais tarde edificar uma magnifica casa o fallecido lente de Medicina sr. dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, da qual é hoje proprietario o distincto lente cathedratico da faculdade de Direito, sr. dr. Guilherme Alves Moreira.

Tambem faz ámanhã 31 annos que um pavoroso incendio reduziu a cinzas a grande fabrica de massas que o fallecido industrial sr. Domingos Antonio de Freitas tinha na rua das Solas.

Thesoureiro da Misericordia — Pela aposentação do 2.° cartorario o sr. bacharel Hypolito Gomes da Fonseca, que exercia cumulativamente o logar de thesoureiro, vae ser pedida auctorisação ao governo para este logar ser posto a concurso.

O logar de 2.° cartorario é supprimido.

Doença — Tem passado mal nos ultimos dias, não podendo assistir aos exames na Escóla Brotero, o nosso amigo e distincto professor da mesma Escóla, sr. dr. Albino de Mello. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Novos parochos — Receberam hontem a instituição canonica para tomarem posse das egrejas d'esta diocese em que foram apresentados, os seguintes reverendos parochos: João Emygdio Rodrigues da Costa, Esgueira; Francisco Alves da Rocha Santos, Sexo do Ervedal; Bernardo Augusto Sousa Monteiro, Figueira de Lorvão; Hygino Lopes do Rego, Avellar; Antonio dos Santos Veiloso, S. Silvestre, concelho de Coimbra; e Manoel Lourenço Junior, Castanheira do Vouga.

Inspecção — E' esperado brevemente, a fim de inspeccionar as estradas do districto de Coimbra, o sr. general Marcelly Pereira, vogal do conselho superior das obras publicas.

Falta de regas — Tem-se estranhado que a camara ainda não mandasse principiar a regar as ruas, serviço indispensavel na presente estação.

A proposito lembraremos a conveniencia de se escolher um horario para esse serviço, differente do adoptado nos annos anteriores. Regar as ruas ás 2 horas da tarde, quando as calçadas escaldam como brazas, é desperdiçar agua sem proveito algum.

Prestitos da Universidade — Segundo as antigas praxes universitarias, é costume a corporação da Universidade com os seus trages de gala, dirigir-se ao mosteiro de Santa Clara na vespera da festividade de Santa Isabel, rainha de Portugal, para alli assistir ás vesperas. Costuma ser acompanhada da charamella, dos bedeis com suas maças e archeiros com suas alabardas.

Antigamente havia varios prestitos da Universidade a outras solemnidades, porém todos foram abolidos á excepção do de Santa Isabel, pela resolução 10.ª do aviso datado de 29 de Janeiro de 1790. Diz essa resolução:

«Ordenou tambem sua magestade, que os prestitos fiquem abolidos, exceptuando sómente o da Rainha Santa Isabel, o qual deve subsistir na fórma do costume; informando o reitor do modo mais commodo e praticavel, com que pódem supprir-se aquelles actos de piedade e devoção, sem diminuir os dias de ensino nem os que são indispensavelmente necessarios para o descanço dos mestres e dos discipulos.»

Serviço de desinfecções — A camara municipal vae adquirir um apparelho autoclave Fornogene, systema Trillat, para desinfecção das roupas dos enfermos de doenças infecciosas e um outro para desinfecção das casas.

Luso e Bussaco — Principiam a estar muito concorridas estas duas formosas estancias de verão. Nos hoteis já se nota um razoavel movimento de banhistas e forasteiros. Para os mezes de Julho e Agosto, estão arrendadas quasi todas as casas de Luso, bem como os chalets do Bussaco.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Allocução proferida pelo bispo de Coimbra na primeira communhão de sua alteza o principe real, no dia 28 de Maio de 1899. Coimbra, imprensa Academica, 1899

Encyclopedia portugueza illustrada. — Recebemos o 6.° fasciculo d'este Diccionario universal em 5 volumes, que sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos se está publicando no Porto.

Interessante e exacto como os demais, este fasciculo comprehende as palavras *Adelicadar-se* a *Aerschot*, e encerra 780 palavras e 18 gravuras. Os mais importantes artigos d'este fasciculo são os relativos a *Adiabatico, Adulterio* e *Advogado*; estes dois ultimos devidos á penna do illustre jurisconsulto dr. Domingos Ramos. Entre as illustrações, nota-se a *Morte de Adonis*, reproducção d'um baixo relevo de Soares dos Reis.

A regularidade da publicação tem sido até hoje absoluta, e tudo leva a crêr que o continuará a ser.

Enlaces de Reys de Portugal com Infantas de Aragon. Discursos leidos ante la Real Academia de la Historia en la recepcion publica del ex.^mo sr. D Juan Jordaïs de Urries, marquês de Ayerbe, el dia 28 de Mayo de 1899. Madrid, 1899.

Contém o discurso do sr. marquez de Ayerbe, o necrologio do duque de Ossuna e o discurso do sr. D. Antonio Sanchez Moguel.

O Adamastor. Commissão ao Brazil. Angola Outubro de 1898 a Maio de 1899. Discursos proferidos na camara dos senhores deputados nas sessões de 8, 22 e 27 de Maio de 1899, pelo deputado por Faro, José Bento Ferreira de Almeida, capitão de fragata, ministro da marinha em 1895. — Lisboa, imp. Nacional, 1899.

Manual do Agricultor. Catalogo descriptivo Loja e Chacara do Japão de Garcia Nogueira & C.ª — S. Paulo, 1899

Memoria historica e descriptiva da freguezia da Carapinheira, concelho de Montemór-o-Velho, districto de Coimbra, por Francisco Corrêa Lopes. Figueira, imprensa Lusitana, 1899 — E' muito curiosa esta monographia que trata da origem da freguezia e egreja da Carapinheira, installação das confrarias e compromissos, e estado antigo e moderno da freguezia.

S. João, cantigas, por Albano Simões Ferreira — Foi impresso este livrinho na Typographia Minerva, em Famalicão, e publicado pela empreza d'*O Ideal da Bairrada*, de Anadia.

Caldas da Amieira — Em uso de aguas, acha-se nesta estação thermal o sr. D. Prior de Cedofeita.

Syndicancia camararia — Em sessão de ante-hontem a camara deu um voto de plena confiança ao sr. presidente, para proceder a um rigoroso inquerito, ácerca d'um conflicto que se deu entre os empregados das obras municipaes, os srs. Monteiro de Figueiredo e Manoel Abilio Simões de Carvalho.

Vistas de Coimbra e bilhetes postaes — O nosso amigo sr. Francisco Borges, proprietario da acreditada Papelaria Central, na rua do Visconde da Luz, acaba de receber de Allemanha uma primorosa collecção de 15 vistas photographicas de Coimbra e dois novos typos de bilhetes postaes, (lithographia a uma só côr), com quatro bellas vistas de Coimbra cada um.

Estes objectos, além de muito perfeitos no seu genero, e se venderem por um preço relativamente modico, tem egualmente o merecimento de serem uma apreciavel recordação d'esta cidade.

Adiante vae publicado o annuncio respectivo, para a qual chamâmos a attenção dos nossos leitores.

Cooperativa — No *Diario do Governo*, de hontem, foram publicados os estatutos da sociedade cooperativa dos empregados publicos do districto de Coimbra.

Novos medicos — São em numero de 36 os academicos que este anno devem concluir formatura na faculdade de Medicina. Eis os seus nomes e naturalidades:

Duarte de Mello Ponces de Carvalho, de Vizeu; Sebastião Maria de Lemos, de Lamego; Antonio Fernandes Gaspar, das Alhadas (Figueira da Foz); Antonio Rodrigues d'Oliveira, de Villa Nova de Ourem; Eugenio Pereira de Castro Caldas, de Arcos de Val-de-Vez; João Evangelista Soares da Cunha e Costa, de Ovar; Antonio Guedes de Gouvêa, de Moimenta da Beira; Thomaz Godinho de Faria e Silva, de Ceras (Thomar); Alfredo Machado, de Braga; Luiz Augusto Leotte d'Ayet du Perier, de Albufeira; Alberto Simões da Costa Rego, do Avellar (Figueiró dos Vinhos); Antonio da Silva Lima e Brito, de Arrayollos; João da Silva Malheiros, de Braga; Francisco Henriques David, de Pedrogam Pequeno; José Alberto Pereira de Carvalho, de Coimbra; Lino Ferreira, de Leiria; Arnaldo Fernandes de Andrade, do Rio de Janeiro; José Pereira Barata, da Covilhã; Bellarmino Augusto Pereira de Abreu e Sousa, de Santo Aleixo (Ribeira de Pena); D. Fernando d'Almeida, de Coimbra; Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz, de Avanca (Estarreja); Francisco Ferreira d'Almeida Crespo, de Cogula (Trancoso); João Francisco de Almada, de Sant'Anna (Funchal); Ernesto Rodolpho Alves de Castro, de Grijó (Villa Nova de Gaya); José Alves Moreira, de Celorico de Basto; Augusto de Sousa Rosa, de S. Martinho d'Anta (Sabrosa); Oscar Pereira Marinho, do Porto; Albino Augusto Pacheco, de Celorico de Basto; Francisco Pinto de Miranda Junior, do Porto; Jordão de Mello Falcão, de Braga; José Augusto Telles, de Castello Bom (Almada); Henrique Simões d'Oliveira, de Coura (Castro Daire); Joaquim Navarro Marques de Paiva, do Fundão; Raymundo da Silva Mendes, de Coimbra; Joaquim Mathias Silverio, de Alcobaça; e João de Barros Rodrigues, de Runa.

De Coimbra ao Bussaco — Em tempo foram feitos os estudos d'uma estrada que partindo de Paço, povoação no extremo norte d'este districto, seguisse pelos pinhaes de Santa Christina até ás Portas de Coimbra, no Bussaco. E' apenas um percurso de pouco mais de 6 kilometros.

Em continuação da estrada municipal que passa em Souzellas e Larçã, a referida estrada facilitaria uma rapida viagem em trem áquella formosa matta, devendo gastar-se d'aqui até lá, apenas 75 minutos.

O passeio de Coimbra ao Bussaco, para um grupo de *touristes*, ficava assim mais economico do que pelo caminho de ferro, evitando-se tambem a extraordinaria demora dos comboios no entroncamento da Pampilhosa, onde um dia consagrado ás frescuras e bellezas da floresta carmelitana, soffre a depreciação de quasi 4 horas.

Sabemos que se pensa em representar ao governo para se levar á realisação a projectada estrada.

De bom grado estaremos ao lado dos que a isso se propozerem, certos de que contribuimos para um vantajoso melhoramento de reconhecida utilidade publica.

Gremio Portuguez — Do nosso estimado collega o *Seculo*:

«O Gremio Portuguez dirigiu hontem o seguinte telegramma ao jornal parisiense *Aurore*, a proposito da despronuncia de Picquart:

«*Aurore*, Paris — Les franc-maçons qui constituent le «Gremio portuguez» viennent, aussitôt qu'ils ont appris la décision de nonlieu dans le procès Picquart, féliciter par l'intermédiaire de l'«Aurore», le brillant officier dont le nom prend aujourd'hui les proportions d'une véritable religion. — *La direction*.»

«Consta-nos que nas salas do Gremio Portuguez se vae realisar brevemente uma sessão solemne em homenagem aos principaes defensores da revisão e ao dr. Eduardo Alves de Sá, que na Associação dos Advogados tomou a iniciativa de uma mensagem dirigida á França e communicada a Zola, iniciativa que não foi seguida por aquella collectividade. Estão convidados varios oradores para a sessão solemne, em que o dr. Martins de Carvalho deve fazer leitura de uma memoria desenvolvida sobre a revisão do processo Dreyfus.»

Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periodicas, tornando-se tão desesperado o meu estado de saude que muitas vezes pedi a morte. Hoje, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa.

Henriqueta F. Martins.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, curei-me em poucas semanas, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonio J. da Silva, fazendeiro.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as pilulas anti dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonia M. Oliveira.

(Firma reconhecida)

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

LEILÃO

25 NO DIA 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, effectuar-se-ha um magnifico leilão, na rua da Sophia, 123, de diversos moveis, como sejam: boa e elegante mobilia de nogueira para sala de jantar, composto de mesa elastica com 4 taboas, guarda prata envidraçado e dois aparadores; cadeiras com assento e encosto de palhinha para a mesma guarnição; cadeiras de saleta; relogio com elegante caixa de madeira, obra allemã; camas para casados, dita para creança, ditas para creados; solida secretária de jacarandá com 26 gavetas; toilette; espelho veneziano; tapetes para salas; oleado de cortiça para sala de jantar; um banheiro francez com chuveiros e douche pela pressão do ar, e outros objectos.

VENDA DE QUINTAL

24 VENDE-SE um quintal na azinhaga dos Cordoeiros, proximo á capella do Senhor do Arnado.

Quem pretender, póde dirigir-se a seu dono, morador na rua do Corvo, n.os 56 a 60.

SELLOS

Compram-se sellos de Portugal e colonias. Pagam-se bem.

Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 42 a 46.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario—Antonio Gomes Serra

22 ABRIU no 1.° de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado do Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

21 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar até 1:200$000 réis sobre hypotheca nesta cidade, ou letras garantidas.

CASAS BARATAS

Arrendam-se, situadas na rua de Simão d'Evora. Pagamento aos mezes. Para tractar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra

19 FAZ-SE publico que no dia 26 do corrente pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'esta Direcção e perante a commissão nomeada em conformidade com o disposto no § unico do art.º 8.º do decreto n.º 2 de 9 de Maio de 1891, se procederá á abertura das propostas apresentadas para o fornecimento dos artigos de expediente e de desenho necessarios para o serviço das repartições dependentes da Direcção Geral d'Obras Publicas, que têm séde neste districto, a partir do primeiro de Julho ate ao fim do anno economico de 1899-1900.

As amostras e condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta direcção todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 6 de Junho de 1899.

O Engenheiro Director,
Antonio Franco Frazão.

VENDE-SE

18 UM moinho grande para moer café, do fabricante Zack Parkes, na serralheria de Alfredo Fernandes Costa.

Rua da Moeda, n.º 32, Coimbra.

OFFICINA DE MALAS

17 PEDRO SILVA, com officina de malas, onde em breve se encontrará um bonito e variado sortido de malas em differentes gostos e formatos, encarrega-se de qualquer encommenda e concertos pertencentes á sua arte. Preços os de Lisboa.

Fazem se encommendas particulares em 48 horas.

Rua de Quebra Costas, n.º 39

COIMBRA

CELLEIROS

16 ARRENDAM-SE dois, no pateo da Inquisição, com facil accesso.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 4.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

15 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Regimento d'infanteria n.º 23

14 ANNUNCIA-SE, por ordem do commando geral d'engenheria, que no dia 3 de Julho, por 12 horas do dia, perante uma commissão de officiaes para esse fim nomeada, no edificio do extincto convento de Sant'Anna, se ha de proceder á venda em hasta publica de diversos artigos de mobilia e utensilios julgados incapazes.

Os artigos pódem alli ser examinados por quem o desejar.

Quartel em Coimbra, 13 de Junho de 1899.

O secretario da commissão,
José Martins de Carvalho e Costa,
Tenente de infanteria n.º 23.

Albano Simões-Ferreira

SÃO JOÃO
(CANTIGAS)

Um volumesinho de dezeseis paginas, illustrado com vinhetas, capas especiaes e impresso em papel superior.

A' venda em todas as livrarias.

VENDA DE CASAS

Vende-se a quem mais offerecer, se o preço convier, no dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, duas moradas de casas, sendo uma na rua Borges Carneiro, n.os 21 a 25 e outra na travessa de S. Christovão, n.os 6 e 8. Pódem desde já ser vistas.

A venda é feita na praça do Commercio, n.º 14, 1.º



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

42 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza — *Porto* 1897, e Exposição da Tapada — *Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

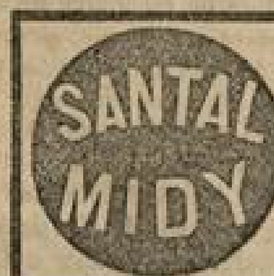
Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA
RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.



A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

PAPELARIA CENTRAL

10 CHEGOU uma nova collecção de 15 photographias de Coimbra á Papelaria Central de Francisco Borges, producto muito perfeito de industria allemã Bromaryt — tom da papel Platina — que vende a 1$200 réis; e continua a vender a 1.ª collecção no mesmo genero — 10 photographias 10×15 — por 600 réis.

Tambem chegaram da mesma proveniencia dois novos typos de bilhetes postaes illustrados com quatro vistas cada um, tambem de Coimbra — lythographia a uma côr — preço 20 reis, e tem ainda á venda os dois primeiramente editados a 30 réis.

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia á referida Papelaria Central, rua do Visconde da Luz, 2 a 8.

MERCEARIA LUSITANA

9 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda os melhores assucares de refinação propria, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, etc.

Grande sortimento em chocolates de novidade.

Deposito exclusivo de diversas qualidades de manteigas muito finas e sempre frescas.

Manteiga especial — fabrico exclusivo para esta casa — *a 800 réis o kilo.*

Fumeiro do Alemtejo: — deposito de enchido muito fino e bem preparado.

Azeite de superior qualidade, fabrico do marquez d'Angeja.

Deposito de cera em vellas. Preços da fabrica para os revendedores.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

Constipações, tosses, etc.

8 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

A commissão dos festejos do Senhor do Calvario em Gouveia

7 TENDO reunido a commissão dos festejos do Senhor do Calvario nesta villa, a fim de fazer celebrar no proximo mez d'Agosto os festejos do costume, resolveram fazer bem publico que se ha de contractar, com quem por menos o fizer, o seguinte:

Uma philarmonica ou banda regimental para assistir aos festejos durante os dias 12, 13 e 14.

Fogo preso e solto egual ou melhor do que nos annos anteriores.

Illuminação á veneziana composta de balões de differentes typos e formatos.

Stearina apropriada para os mesmos balões. Cravos.

Medalhas com a dedicatoria do Senhor do Calvario.

Fitas de seda apropriadas para as mesmas medalhas.

Quem pretender quaesquer informações dirija-se á commissão dos festejos, onde se recebem todas as propostas.

ARMAÇÃO

6 VENDE-SE a da barraca de D. Pedro V, n.º 8, com todos os utensilios de mercearia e com renda paga até ao fim de Dezembro. Está pintada de novo.

Tracta-se na praça 8 de Maio, n.º 28.

Casas para arrendar

5 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, tres andares e loja, juntos ou separados. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.

Ajudante de pharmacia para Lisboa

Precisa-se. Tracta o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.



NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

※ ※ ※

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Julho de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

2 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 20 DE JUNHO DE 1899

NUMERO 5:384 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra

Esta corporação cada vez se impõe mais aos applausos e á estima dos habitantes de Coimbra.

Dizendo isto não improvisamos meritos nem nos impomos a ingrata missão de aduladores. Bem sabida e notoria é a sua brilhante chronica. Escrevemos para quem conhece, tão bem como nós, o quanto este sympathico gremio tem direito aos favores e á consideração dos habitantes d'esta cidade.

No já longo estadio do principio associativo em Coimbra, póde dizer-se que é esta a instituição popular que mais depressa se avigorou, radicando o seu valor social nas consagrações d'um applauso justo e unanime.

Disciplinada, corajosa, devidamente instruida, ella prima por uma estructura modelo e por uma apresentação distincta. Quasi sempre a primeira a comparecer no local dos sinistros, consola e enthusiasma ver como ella se mostra serena, obediente, habil, dextra e corajosa na refrega.

Uma devotada e exemplar gerencia, como que tem operado milagres, para collocar esta instituição nas circumstancias florescentes em que se encontra.

Assim é que a vemos adquirir num limitado espaço de tempo, este bom material: 1 escada Magirus de 18 metros de altura; 1 bomba systema Jauck, para ser tirada a cavallos e a tracção; 1 dita Jauck, mais pequena; 1 dita systema Moreira Couto; 1 carro de utensilios; 2 carretas de mangueiras; 1 carro de ambulancia; 1 Breack; — fundar quatro estações de soccorros, estando para crear uma outra no bairro de Cellas; — e organisar uma banda com 28 musicos, para a acompanhar nos actos solemnes.

A sua lista de socios é bastante numerosa, e com frequencia se apresentam á inscripção novos candidatos. Actualmente conta 76 socios auxiliares, 74 protectores e 53 activos.

Esta corporação não se distingue só pela sua instrucção, disciplina e valor. Possue outros predicados, que muito a enaltecem. E' fidalgamente cavalheirosa para com os collegas, como ha pouco se viu na festiva recepção dos bombeiros de Setubal, e entre os seus membros existe um laço de intima e affectuosa camaradagem, que lhe dá um relevo em extremo insinuante.

Em grande parte, deve ella o que é e o que vale, á intelligencia e á inquebrantavel boa vontade do seu habil e digno commandante o sr. José Simões Paes.

Referindo-nos á benemerita corporação de bombeiros voluntarios de Coimbra, não podiamos deixar de citar este sympathico nome. Chefe prestigioso e adorado, os seus valiosos serviços, competencia profissional, dedicação e valentia, estão bem authenticados em innumeros actos e nas honrosissimas distincções que lhe tem sido conferidas pelos poderes publicos, por instituições congeneres e pelas companhias de seguros.

No momento em que a corporação, a que nos estamos referindo, tenta crear uma 5.ª estação de soccorros a incendios, julgámos opportuno dirigir-lhe esta saudação, em que vão tambem os votos sinceros para que a camara municipal e as auctoridades, no cumprimento de deveres indeclinaveis, a auxiliem efficazmente no seu louvavel proposito.

M. C.

A suspensão de tres capellães

Alguns nossos collegas têm-se referido nos ultimos dias, á suspensão imposta pelo ex.mo bispo de Bragança a tres capellães militares, que não compareceram com os habitos talares, na procissão de *Corpus Christi*, como lhes fôra ordenado pelo mesmo reverendissimo senhor.

Parece-nos que a questão, como a vimos tratada ultimamente em dois jornaes da capital, não esclarece cousa alguma e está promovendo irritações desnecessarias.

O facto não é novo, embora alguns collegas o supponham.

Consta-nos que no anno passado, por occasião de analoga procissão, o ex.mo bispo de Bragança ordenára aos capellães dos regimentos de caçadores n.º 3 e de cavallaria n.º 7, e a outro capellão que se achava em Bragança, na situação de inactividade, para que comparecessem na procissão com os respectivos habitos talares.

Estes porém apresentaram-se com o seu fardamento militar, sendo suspensos por haverem desobedecido ás ordens do prelado da diocese.

Parece porém que os commandantes dos corpos officiaram immediatamente, dizendo que os capellães haviam recebido ordens suas, para comparecerem na procissão, e que se apresentaram fardados, como não podiam deixar de fazer, sob pena de serem punidos disciplinarmente, por desobediencia ás ordens dos seus superiores.

Consta-nos tambem que o ex.mo bispo de Bragança, ao ter noticia d'este facto e reconhecendo haver incompatibilidade em se cumprirem ao mesmo tempo duas ordens que se contradiziam, levantara immediatamente a suspensão aos dois capellães arregimentados.

Não sabemos se esta é ou não a genuina expressão da verdade. Relatamos porém os factos como nos foram contados.

Este anno succedeu o mesmo.

O que se vê pois claramente, é que é necessaria uma determinação urgente, que obste a novos conflictos de jurisdicção.

Os capellães militares, por serem padres, estão realmente subordinados aos prelados diocesanos. Não o contestamos.

Mas o capellão militar, tem que obedecer egualmente á ordem que recebe do seu commandante, pois se o não fizer incorre em falta, pela qual tem de ser punido.

Disse um nosso collega, que o capellão militar acompanhando qualquer procissão, deve ir de habito talar, logo que não vá incorporado no regimento.

Dando de barato que isso assim seja, é preciso ver primeiro como os factos se passaram.

Quando os corpos têm força diminuta e esta não póde ser commandada pelo coronel do regimento, é costume, por occasião da procissão de *Corpus Christi*, ser nomeada uma guarda de honra composta de toda a força disponivel, determinando o commandante em ordem regimental aos officiaes restantes, para o acompanharem durante o percurso da procissão.

Se se deu este facto, como presumimos, os capellães deviam apresentar-se fardados; se se não deu e receberam apenas do prelado da diocese ordem de acompanhar a procissão com habitos talares, então visto nesse caso não se dar incompatibilidade alguma, e obtida previamente a devida auctorisação dos seus commandantes, cumpria-lhes obedecer.

O que os capellães militares não pódem, inquestionavelmente, é prestar obediencia *ao mesmo tempo*, ás ordens do seu prelado diocesano e ás dos seus respectivos commandantes, quando taes determinações forem contrarias e incompativeis.

Claro está, que não podemos applaudir o acto, que se diz praticado pelos capellães militares, de perfilharem a doutrina de um papel anonymo, espalhado em Bragança, negando a jurisdicção do prelado sobre elles; custando-nos a acreditar que seja verdadeiro o facto apontado.

Seja porém como fôr, o que nos parece rasoavel é que se não esteja na imprensa a acirrar semelhante questão, devendo antes todos concorrer para que seja publicada uma disposição qualquer, que evite de futuro estes conflictos de jurisdicção, que são sempre desagradaveis.

M. C.

ACÇÃO GENEROSA

Durante a viagem do vapor *Portugal* da companhia *Messageries Maritimes*, que vinha do Rio de Janeiro e chegou na passada semana a Lisboa, falleceu victima de tuberculose, o portuguez João Rodrigues Thomé, natural do Carvalho, concelho de Penacova

Este triste acontecimento consternou profundamente os seus companheiros de viagem, principalmente porque o passageiro fallecido, vinha acompanhado d'um filho e um enteado, ambos menores, que ficaram sem recursos e totalmente desamparados.

Valeu-lhes o coração generoso do nosso bom amigo o sr. Seraphim Gomes Ferreira, natural de S. João do Campo, concelho de Coimbra, que regressava no mesmo vapor á patria, o qual auxiliado por outros seus amigos e companheiros de viagem, promoveu immediatamente uma subscripção a favor das duas creanças, conseguindo egualmente que nada lhes faltasse até chegarem a Lisboa.

A subscripção reduzida a moeda portugueza, attingiu a importante verba de 303$640 réis, que se acham em poder do sr. Seraphim Gomes Ferreira, como consta do seguinte documento:

A bordo do vapor *Portugal* da companhia *Messageries Maritimes* na sua viagem do Rio de Janeiro a Lisboa, em 3 do corrente, falleceu o portuguez João Rodrigues Thomé, do logar do Carvalho, freguezia de Santa Eufemia, deixando na orphandade um filho de nome Antonio Rodrigues Thomé e um enteado de nome Manoel Simões Thomé. Nesta occasião abriu-se a bordo uma subscripção em favor dos dois orphãos, attingindo a quantia de mil e cem francos, e vinte e seis mil réis em moeda portugueza.

A commissão abaixo assignada delega plenos poderes em Seraphim Gomes Ferreira para a applicação da importancia da mesma subscripção a bem dos referidos orphãos.

A commissão,
Joaquim Vieitas Jacomo
Vicente Manoel de Moura Junior
J. A. Pereira Pires
Seraphim Gomes Ferreira
Antonio Azevedo, secretario.

O espolio do finado foi arrecadado pelo commandante do vapor *Portugal*, que o entregou á respectiva auctoridade em Lisboa, por occasião de lhe apresentar os dois orphãos.

Se as creanças fossem internadas em um qualquer asylo, como se conjecturava a bordo, a importancia constituiria o seu patrimonio; porém como a auctoridade da capital, mandou apresentar os dois menores ao commissariado de policia d'esta cidade, provavelmente para os entregar a seus avós, residentes na povoação do Carvalho, será a respectiva importancia enviada sem duvida aos mencionados parentes, para sustento, vestuario e educação das duas creanças.

Em qualquer dos casos, é digno de todo o elogio o acto generoso praticado pelos passageiros do vapor *Portugal*, e especialmente pelo nosso bom amigo e conterraneo o sr. Seraphim Gomes Ferreira, a favor das duas creanças desprotegidas, e aqui o deixamos consignado com a maior satisfação.

M. C.

OS LAZARISTAS

Completam-se neste mez 24 annos que subiu á scena no theatro Academico o drama em 3 actos — *Os Lazaristas*, original do sr. Antonio Ennes.

Foi representado nas noites de 2 e 6 de Junho de 1875, assistindo o sr Antonio Ennes ao espectaculo da segunda noite, sendo victoriosa e enthusiasticamente applaudido.

Os srs. dr. Pereira Dias e Magalhães Lima, proferiram nos intervallos discursos allusivos aquelle acto, e o mimoso poeta o sr. Silva Ramos recitou a seguinte poesia:

Aos Lazaristas de Antonio Ennes

A guerra, a guerra, sim. E não cançar na faina
De dar caça valente aos antros de Loyola,
E não cessar de oppôr ás trevas da sotaina
O sol que vem de cima, a luz que vem da escóla.

E o theatro é a escóla, o tribunal, o templo,
Nos dramas que nos faz desenrolar no palco,
Póde ser o castigo e póde ser o exemplo,
E ou se arma no capitolio, ou se ergue no catafalco.

Brindo, pois, o talento, a inspiração, a ideia
Que arrasta o lazarista ente os humbraes da scena,
E como infame e vil aponta-o á platêa
E diz-lhe: aqui o tens; agora, tu, condemna.

E o mundo é que o condemna, e o mundo não se engana,
Que emquanto elle lá vae a caminhar de rastros,
A liberdade passa altiva como os astros,
A ver-se no crystal da consciencia humana.

CONDEIXA

Subordinado a este titulo publicou o nosso estimado collega o *Districto de Aveiro*, um artigo do sr. dr. Rodrigues Davim, illustrado administrador do concelho de Condeixa, ácerca do sr. Wenceslau Martins de Carvalho, o qual com a devida venia transcrevemos.

Sobre as noticias historicas e condições de vida d'esta villa e concelho, d'alguns dos seus homens notaveis, dos seus progressos e melhoramentos, foram-me obsequiosamente fornecidos pelo illustre cidadão sr. Wenceslau Martins de Carvalho alguns cadernos de apontamentos, alguns bastante curiosos, em que o venerando ancião tem posto o seu cuidado e estudo, durante longos annos. D'elles me servirei na confeição d'estes artigos, que para os leitores do *Districto* me propuz escrever ácerca das coisas de Condeixa, a cuja historia dos ultimos sessenta annos anda tão intimamente ligado o nome d'aquelle illustre cidadão.

O sr. Wenceslau Martins de Carvalho é natural de Coimbra, onde nasceu aos 28 de Setembro de 1817, d'esse mesmo anno em que a liberdade, por tanto tempo suffocada pela perniciosa influencia de Beresford, ia soltar o seu primeiro grito, vibrante como um hymno de victoria, generoso como a voz de Ogé.

Foi, pois, nesse anno, tão tristemente celebre nos annaes da Revolução liberal, que nasceu Wenceslau Martins de Carvalho, que, assim como seu saudoso irmão que ha pouco baixou á sepultura, tanto havia de amar a liberdade nas suas multiplas e grandiosas manifestações.

Foram seus paes Maximo José Martins e D. Maria do Rosario de Carvalho, já fallecidos, elle em 1828 e esta em 1833 por occasião da cholera-morbus.

Seguiu nos seus primeiros tempos a carreira commercial em que sempre se houve com notavel intelligencia e inconcussa probidade, até que em 1840 veio residir para o logar de Atadoa, da freguezia de Condeixa-a-Velha, onde se dedicou á administração dos seus bens.

Foi sua esposa D. Patricia Adelaide Dias Martins, do visinho logar de Alcabideque, senhora de elevadas virtudes, modelo de esposa e mãe, que falleceu em 1894, deixando o seu extremoso companheiro immerso na mais profunda e justa dôr.

Wenceslau Martins de Carvalho começou a exercer cargos publicos, todos elles gratuitamente, em 1846, e desde então taes e tão notaveis serviços tem prestado a esta terra, que lhe é tão cara, que o seu nome é por todos sinceramente respeitado, por todos, sem distincção de côr politica, que todos vêm nelle apenas o cidadão amigo do bem da sua terra, a quem tem dedicado sempre e com inalteravel constancia, o seu affecto, a sua decidida vontade, o seu prudente conselho, a sua acção efficaz.

Condeixa deve-lhe melhoramentos de vulto e foi assim que esta formosa terra, mostrando-se grata áquelle cidadão, quiz perpetuar-lhe a memoria honrada, dando o seu nome a uma das melhores ruas da villa, o que teve logar a pedido da classe popular, onde Martins de Carvalho conta as mais sinceras dedicações.

Entre outros melhoramentos deve-se-lhe a construcção do cemiterio da freguezia, que começou a servir para as victimas do cholera-morbus em 1856.

Como presidente da camara que o tem tido em muitas vereações mereceu sempre os mais calorosos elogios das differentes auctoridades e repartições superiores.

Quando em 1860 o sr. conde da Graciosa pediu a sua exoneração do cargo de governador civil de Coimbra dirigiu ao sr. Martins de Carvalho em data de 8 de Março as seguintes honrosas dxpressões:

«... Conheci o seu merecimento, soube apreciar os seus serviços a favor d'esse concelho; apreciei, porque examinei os actos de um presidente da camara — *verba volant, escripta manent* — quiz deixar escripta a minha veneração pelo zelo e patriotismo com que administrou esse concelho como presidente.»

E não foram de favor estas palavras, que não ha pessoa alguma que lhe conteste a justiça.

O illustre cidadão conta hoje 82 annos de edade, impondo-se assim á publica consideração pela dupla razão da sua edade e do seu prestigio.

Eu deixo-lhe aqui o meu cartão de agradecimento pela obsequiosa concessão da leitura e consulta dos seus preciosos apontamentos, lamentando que d'elles se não haja feito uma edição que podesse servir de compendio ás creanças d'este concelho, instruindo-as assim na historia da sua terra e formando-lhes tambem na alma o sentimento de gratidão á memoria dos que tem sido seus cidadãos prestantes

Era um bom serviço que se prestava.

Rodrigues Davim.

Ephemerides conimbricenses

14 DE OUTUBRO DE 1570

Pelas 3 horas da tarde teve logar na sala grande da Universidade, a oração latina, a qual recitou na presença de el-rei D. Sebastião, o doutor Luiz de Castro Pacheco, lente de vespera de Canones.

14 DE OUTUBRO DE 1625

Por sentença da casa da supplicação foi decidido, que a apresentação e eleição do escrivão do juizo dos orphãos de Coimbra, pertencia á camara da mesma cidade.

14 DE OUTUBRO DE 1772

Neste dia, quarta feira, de manhã, foi o secretario da Universidade, com ordem do marquez de Pombal, buscar os estatutos velhos da Universidade a todos os conventos e collegios de Coimbra.

14 DE OUTUBRO DE 1855

Em a noute d'este dia para o seguinte appareceu em Coimbra o primeiro caso de cholera morbus, no padre Anselmo, morador na rua do Almoxarife.

Tinha entrado a epidemia em Portugal pela Barca d'Alva, nos fins de Abril. Seguiu d'alli ao Porto, depois a Aveiro; e nos principios de Outubro appareceu no districto de Coimbra, entrando no concelho de Mira.

Depois do primeiro caso em Coimbra na rua do Almoxarife, de que acima fallamos, appareceu outro no dia 15 na rua dos Sapateiros; no dia 16 manifestou-se outro em Mont'arroio, e no mesmo dia outro em Santa Clara, na rua das Parreiras.

A epidemia foi lavrando, mas ainda limitada ás ruas da cidade baixa. Só no dia 1 de Novembro é que appareceu o primeiro caso no bairro alto, na rua do Correio; poucos dias depois outro na rua das Fangas, e seguidamente no becco do Cabido, e na rua dos Coutinhos.

Generalisou-se a epidemia, augmentando progressivamente de intensidade até ao fim de Outubro. Nos principios de Novembro declinou, mas tornou a recrudescer no fim do mesmo mez. No principio de Dezembro declinou de novo; e do dia 13 por diante poucos casos appareceram na cidade. Em 20 de Janeiro de 1856, tornou a apparecer a cholera, e durou até 12 de Fevereiro.

Para tratar dos doentes cholericos estabeleceu-se um hospital, dirigido pelos lentes da faculdade de Medicina os srs. drs. José Ferreira de Macedo Pinto e Antonio Augusto da Costa Simões. Egualmente se estabeleceram postos medicos em Santa Cruz e em Cellas.

No hospital dos cholericos deram entrada em todo o tempo que houve cholera em Coimbra 52 doentes, sendo 34 homens e 18 mulheres; curaram-se 26, sendo 15 homens e 11 mulheres; e falleceram 26, sendo 19 homens e 7 mulheres.

15 DE OUTUBRO DE 1654

Por provisão do desembargo do paço se ordena ao corregedor de Coimbra, que extranhe á camara d'esta cidade a segunda eleição, que fizera, dos almotacés, estando a primeira ainda pendente.

15 DE OUTUBRO DE 1697

Por alvará d'esta data foi permittido que os religiosos do collegio da Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, de Coimbra, podessem estender o seu dormitorio até 14 braças á face da rua da Sophia e na direcção á porta de Santa Margarida, sem pagarem foro algum á cidade.

Esta porta de Santa Margarida, era a do grande arco, que existia na extremidade norte da rua da Sophia, o qual foi demolido em 1826.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Esquadra franceza — As altas regiões do poder andam em festas, banquetes, bailes, lunchs, passeios, visitas... o diabo a quatro.

A esquadra fundeou em frente de Cascaes no domingo 11, ás 9 horas da manhã. A's 5 e 15 da tarde fazia a sua entrada no Tejo dando as salvas do estylo, ás quaes responderam os nossos navios de guerra. Nesse mesmo dia os officiaes da esquadra foram cumprimentar M. Rouvier, ministro da França. Visitaram tambem os ministros da marinha, estrangeiros, etc.

Na terça feira houve recepção nos paços das Necessidades e Ajuda. Os ministros foram retribuir a visita, sendo recebidos pelo almirante Lamornaix a bordo do *Formidable*. De tarde jantar no paço d'Ajuda de 140 talheres.

Na quarta feira, 14, visita da familia real á esquadra; lunch a bordo do couraçado almirante e punch de honra aos commandantes e officialidade na Avenida Palace.

Na quinta feira: almoço intimo a bordo do *Duperré*, dado pelo contra-almirante Touchard á officialidade da marinha portugueza; lunch offerecido a el-rei a bordo do *Formidable*; baile na legação franceza, a Santos, onde foram suas magestades. Fizeram-se 500 convites para este baile.

No dia 16 foi o jantar na sala do Risco offerecido pelo sr. ministro da marinha, de 220 talheres. De tarde alguns officiaes foram á tourada e outros em passeio a Cintra, ficando encantados com o que viam e deslumbrados com o panorama.

Hontem, 17, almoço no *Courbet* aos officiaes portuguezes e a grande festa na legação da França, offerecida pelo sr. Rouvier á colonia. Essa festa *Garden Party* foi como a palavra indica, no jardim da legação franceza, residente em Lisboa. De tarde houve jantar de despedida no *Formidable*, que findou ás 11 horas da noite. A' noite houve espectaculo no theatro do Principe Real offerecido aos officiaes do estado maior da esquadra, mas nenhum d'elles appareceu. A recita constou do drama de Zola *A Taberna*, traducção do fallecido actor José Carlos dos Santos, do *Assomoir*, em que o grande escriptor da França pinta com as mais vivas côres a degradação do operario pelo alcoolismo.

Finalmente hoje foi a partida da esquadra ao som do ribombar das salvas de todos os navios de guerra surtos no Tejo. A esquadra levantou ferro ás 4 horas da tarde, seguindo magestosa rio abaixo. O panorama visto de Cascaes era surprehendente. As duas margens do rio cheias de gente presenceavam este soberbo espectaculo.

Nas visitas que os nossos hospedes fizeram a diversos edificios publicos, elogiaram muito o palacio d'Ajuda, a grande escada nobre, sala e archivo da camara municipal e o salão *Portugal*, da Sociedade de Geographia.

A phtysica e os meios de a combater — Como é sabido houve no anno passado um congresso em Berlim contra a tuberculose

A phtysica é um mal incuravel desde que a molestia entra num certo grau. Uma boa e sadia alimentação, bom ar e pouco cançasso e algum isolamento, eis os principaes factores para um curativo radical. Desde o descobrimento do bacillo de Kock tem apparecido varios curandeiros com os seus especificos, mas os resultados tem sido negativos. Ha tempos noticiou o *Figaro* a cura radical da phtysica com o precioso descobrimento de M. François Crotte, um liquido antiseptico que destroe o bacillo; outro insinuou que o gaiacol, elemento constituinte da creosota da faia, acabava com os tuberculosos... (ferrando com elles no outro mundo). Maragliano descobriu um sôro e ultimamente o clinico italiano Bandiera, um antiseptico que segundo elle annuncia impede o desenvolvimento dos bacillos e garante o organismo contra novas infecções. O dr. Arthand, medico de Paris, tem um processo *que cura a doença em todo e qualquer periodo*. (!) Parece-me até que o processo já foi ensaiado no hospital da Universidade de Coimbra e não sei quaes os resultados obtidos.

Em todo o caso o que todos nós podemos affirmar é que o desenvolvimento da tuberculose pulmonar póde evitar-se pelo afastamento dos doentes nas carruagens do caminho de ferro, como já o denunciou o sr. Guilherme Ennes, e evitar outros pontos de reunião em que se agglomerem os affectados com os sãos, e isto só se póde fazer pelo isolamento do tuberculoso em qualquer sanatorio ou casa de saude bem arejada e com as indispensaveis condições de commodidade e prophylacia.

O congresso nacional de medicina realisado em Julho de 1897 não se occupou da tuberculose. Não sei se esteve presente a esse congresso o sr. dr. Leite de Faria, iniciador dos congressos realisados em Coimbra e Lisboa e que de ha muito estuda este assumpto. O dr. Moreira Junior foi o primeiro a levantar o grito de alarme no parlamento, pedindo toda a attenção do governo para se procurar atalhar o terrivel mal que se alastra pelas povoações, fazendo numerosas victimas. O sr. presidente do conselho prometteu todo o patrocinio do governo, e ha bem poucos dias appareceu na sala do conselho d'estado do ministerio do reino o anjo tutelar do povo — a rainha sr.ª D. Amelia — e sob os seus auspicios se formou desde logo uma grande commissão para se levar a effeito a fundação de sanatorios e todos os outros meios hygienicos e de curativo para os phtysicos. Os convites para essa reunião foram em numero de 402, comparecendo 340 pessoas e obtendo-se desde logo donativos que subiram á somma de 60 contos de réis, começando pelo donativo de el-rei que foi de 10 contos.

E' muito provavel que a verba destinada a tão philantropico fim, attinja a cento e tantos contos de réis, pois que a subscripção vae de dia para dia augmentando e já se falla em festas de caridade para ainda mais a avultar.

Uma das cousas principaes a fazer é destruir esses casebres immundos onde vivem agglomerados os doentes da tuberculose, fazer-lhes bairros novos de casas baratas e bem arejadas, em bons sitios, bem oxygenadas pelas plantações vegetaes e afastadas do centro da capital, verdadeiros bairros de operarios, e o camartello da civilisação e da humanidade derrubar todo aquelle bairro d'Alfama, onde se estiolam centenas de jovens e onde o vicio e o crime campeiam pela ausencia da policia e pela presença das casas de batota e casas de prostituição. E' alli onde nascem centenas de creanças que mais tarde dão um bom contingente para o numero dos criminosos, dos prostibulos e... dos hospitaes

Ha ainda muito a fazer para combater esse mal terrivel que se alastra e delinha as populações, mas para isso não são precisos cem contos, mas alguns milhares d'elles. Para evitar que avulte o numero dos tuberculosos é fazer bons os pulmões á população pobre, e quanto dinheiro não seria preciso para beneficiar com boa alimentação — boa e barata — e fornecer habitações sadias a essa população? As cozinhas economicas creadas pela sr.ª duqueza de Palmella já, em parte, neutralisaram a acção corrosiva do mal. Resta o problema das habitações e posso assegurar, sem ser medico, que elle resolvido, acabará de vez com a phtysica hereditaria.

Homenagem á memoria de Mariano Pina — Na sala da redacção do *Diario de Noticias* promoveu a Associação dos Jornalistas de Lisboa uma sessão solemne á qual presidiu o decano da nossa imprensa sr. Brito Aranha, achando-se presentes a mãe e irmão do illustre extincto, o director do *Jornal do Commercio* sr. Eduardo Burnay e muitos socios d'aquella associação.

Depois do commovente discurso do sr. Brito Aranha enaltecendo a memoria do fallecido, seguiu-se o discurso do sr. dr. Magalhães Lima, em que este preclaro jornalista e escriptor mostrou ainda mais uma vez não só os seus brilhantes dótes oratorios, mas ainda o seu bello coração tão propenso a praticar o bem. Seguiu-se-lhe o sr. dr. Burnay, que traçou, em sentidas palavras, os serviços prestados ao *Jornal do Commercio* por Mariano Pina.

Quando Mariano Pina falleceu, dei numa d'estas minhas correspondencias uma breve noticia das publicações feitas por aquelle talentoso rapaz e dos serviços assignalados que elle prestou ao nosso jornalismo. A tuberculose cortou-lhe a vida, quasi no pleno florescer da sua primavera. Pobre rapaz!... Como o seu tumulo ainda quente ha de ser aljofrado de lagrimas e coberto de flôres...

Colonias... — Entre as muitas companhias que já temos para desenvolver o augmento colonial das nossas possessões ultramarinas, vem de crear-se a *Coloniale Portugaise*, sociedade anonyma com séde em Antuerpia e com o capital de dois milhões de francos em 20:000 acções de 100 francos. Cada acção tem um titulo de fundador. A nova sociedade dispõe já de 30:000 hectares no terreno da Guiné portugueza, ninguem sabendo até hoje como aquella sociedade conseguiu na Guiné a acquisição d'aquelles terrenos. A companhia é franco-belga e foi constituida por um tal H. Ferroliet, agente da Regie dos tabacos em Marselha.

Diz o *Economista* que esta companhia se constituiu sem obediencia ás leis portuguezas.

Ora essa! E as esquadras não valem nada? Todos são muito nossos amigos, mas sempre nos vão apanhando o mais que podem.

O crime d'Alhandra — A nossa policia judiciaria está ainda atrazada nos meios que são precisos para descobrir os auctores dos *crimes mysteriosos*. Viu-se isso no processo policial e criminal do Bigode, cujas diligencias foram o mais mal dirigidas possivel; viu-se no crime de Alhandra, em que logo que a policia começou as diligencias dirigiu-se aos proprios criminosos — Graças, pae e filho — para a coadjuvar na procura do auctor ou auctores d'aquelle horroroso crime! As diligencias foram sempre mal encaminhadas e portanto sem resultado.

Todos se lembram ainda como a policia tem procedido na busca do celebre Galhardo, o cabeça da quadrilha de malfeitores que assassinou a taberneira de Campo d'Ourique; na procura do Branquinho, que fugiu do Limoeiro disfarçado em carpinteiro das obras que então alli havia; na busca do cruel assassino que ha dois annos, em Alhos Vedras, friamente matou a esposa como se fosse um cão com dois tiros de revolver, pondo-se depois ao fresco muito bem descançado, porque tinha as costas quentes com valiosas protecções; como em tempo aconteceu com o celebre Soriano, auctor do casamento simulado, etc., etc.

Seria um nunca acabar que apontassemos a falta de tino, sagacidade da nossa policia, onde já não existem homens taes como o *Canarim*, o *Antunes*, o *Jacob*, uns porque morreram, outros porque se acham aposentados. Eram esses os nossos *Javerts* e com elles se foi embora a descoberta de muitos criminosos.

O crime de Alhandra, cujo processo já se achava archivado no *capharnaum* judicial, reviveu agora e quem o fez reviver foram alguns copos de vinho a mais que o *Joaquim da Queimada* bebeu. Escuso de historiar nesta correspondencia o que ha a esse respeito, porque tudo vem bem promenorisado nas folhas periodicas d'esta capital. O *Seculo* até já deu os retratos dos Graças, pae e filho, do *Fandango*, e é provavel que não tarde a dar os dos outros criminosos.

Afinal de contas o mysterio acha-se desvendado, de d'onde se prova mais uma vez que o segredo de muitos, deixa de ser segredo, e que o diabo tem um manto com que cobre e um chocalho com que descobre.

Só a policia é que não soube da conspiração e não a descobriu a tempo de prevenir o crime nem os que nella entraram depois d'elle consumado! Pois não eram poucos.

E' para admirar realmente tanta sagacidade, tanta pericia na arte d'Argenson, o celebre fundador da policia secreta

Côrtes — Continua na camara dos deputados a discussão do fomento industrial das colonias e do regimen cerealifero. Como o calor aperta e os deputados provincianos andam em desejos de partir para as suas terras ou para os banhos, tracta-se de activar a discussão dos pareceres pendentes e nesse sentido dirigiu a presidencia uma circular a todos para não faltarem ás sessões. Parece-me mesmo que vão haver sessões nocturnas. Os ministros estão cançados, a familia real já partiu para Cintra e as viligiaturas vão começar.

Eu tambem me sinto com desejos de descançar...

Lisboa, 18 de Junho de 1899.

S. P.

COMMUNICADO

... Sr. redactor do *Conimbricense* — Venho pedir a v... a publicação da copia da carta que hoje dirigi ao sr. dr. Augusto Rocha, motivada por um artigo publicado ha dias no seu estimado jornal, e a resposta que acabo de receber d'este tão conhecido professor

Congratulo-me por ter dado ensejo a mais uma manifestação da coragem e lealdade com que o sr. dr. Augusto Rocha costuma assumir a responsabilidade dos seus actos, e agradecendo a v... o favor da publicação, subscrevo-me

De v...

Muito att.º ven.ºr e obrg.º

Coimbra, 18 de Junho de 1899.

M. A. Rodrigues da Silva.

Ill.mo e ex.mo sr. dr. Augusto Rocha. — Acabo de ler em *O Conimbricense* de 13 do corrente, um artigo de v. ex.ª, transcripto da *Coimbra Medica*, em que ha uma referencia a um pharmaceutico que ha annos exerceu o cargo de vereador municipal neste concelho.

Para os fins devidos vou rogar a v. ex.ª, o favor de declarar se essa referencia me diz respeito, e authorisar-me a fazer da sua resposta o uso que julgar conveniente.

Sou com toda a consideração

De v. ex.ª

Muito att.º ven.ºr

Coimbra, 18 de Junho de 1899

M. A. Rodrigues da Silva.

Coimbra, 18 de Junho de 1899. — Ill.mo e ex.mo sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva. — Respondendo á carta de v. ex.ª com data de hoje, cumpre-me dizer que, ha tempos, me contaram ter um pharmaceutico, que foi vereador municipal, feito a um artigo meu o commentario a que v. ex.ª allude. Isso parece ter-se passado nalgum dos centros de cavaco da cidade. Não me declararam porém, quem fosse o auctor do commentario, nem onde, nem quando o proferiu. Julgo, porém, que v. ex.ª sendo um espirito illustrado, com diploma de curso superior, e como eu filho de Coimbra, e desejoso por certo de a ver uma cidade salubre e limpa, não tacharia de inepto um medico, só por se referir á drenagem dos logares humidos e insalubres, indicada e estudada em todos os livros de hygiene. E' pois, claro que o não viza a referencia alludida.

Tornava-se, comtudo, necessario, simplesmente a bem dos interesses da saude publica, relatar o argumento que bem ou mal vogava no publico.

Sou com toda a consideração

De v. ex.ª

Muito att.º ven.ºr

Augusto Rocha.

N. B. — Póde v. ex.ª fazer d'esta carta o uso que melhor lhe convier.

NOTICIARIO

Conselho de decanos — No sabbado pelas 7 horas da tarde reuniu este tribunal academico, sob a presidencia do sr. conselheiro dr. Pereira Dias, reitor da Universidade. Convocado para consultar ácerca do conhecido conflicto hospitalar, entre o sr. dr. Serra Mirabeau e o sr. dr. Sousa Refoios, deu se por incompetente para tomar conhecimento do assumpto.

Associação Musical 11 de Março — Os bombeiros municipaes e voluntarios, separadamente, projectam um brilhante acolhimento á Associação Musical 11 de Março de 1888 e grupo de bombeiros de Lisboa, que a acompanha.

Ainda não ha programma das festas, mas consta que no dia 24 se realisará um sarau litterario e musical, sendo-lhes offerecido um banquete no dia 25.

A camara authorisou o sr. inspector dos incendios a prestar com a corporação municipal todas as homenagens aos excursionistas.

Festa a Santo Antonio — Com todo o luzimento celebrou-se no domingo na egreja de Santa Cruz, a festividade em honra do popular Santo Antonio.

De tarde subiu ao pulpito o rev. sr. Antonio Pinto Machado, parocho de Castello Viegas. O illustrado sacerdote pronunciou um formoso e erudito panegyrico, em que ostentou apreciaveis dotes oratorios.

Bateria de artilheria — E' esperada amanhã nesta cidade a 1.ª bateria de artilheria 2, aquartelada em Amarante, a qual segue para Vendas Novas pela via ordinaria.

Provavelmente as peças estacionarão no largo de D. Luiz, e as praças da bateria serão aquarteladas na Penitenciaria.

Producção de cerejas — Foi muito abundante a producção d'este saboroso fructo nas margens de Ceira e do Mondego, a montante de Coimbra.

A sua exportação fez-se neste anno em grande escala, não só para Lisboa, Figueira e Porto, como para as povoações do litoral, desde Quiaios até Aveiro.

Sobe a dezenas de contos de réis o movimento da venda de cereja neste concelho. Cerejeiras houve este anno que renderam a seus donos 4 e 5$000 réis. Resultado explendido, bem superior á cultura de pão no tracto de terrenos que essas formosas arvores occupam.

Missa — No dia 6 do proximo mez de Julho, celebrar-se-ha na egreja da Sé d'esta cidade, uma missa rezada, suffragando a alma do fallecido Antonio Augusto da Silva Cardoso, professor ha pouco provido na cadeira de Nossa Senhora a Bella, em S. Thiago de Cacem, e filho do sr. Francisco José Cardoso, redactor e proprietario da *Federação Escolar*, orgão do professorado primario.

Agua ferrea — A fonte de agua ferrea da estrada da Beira, está patente ao publico todos os dias desde as 9 horas da manhã. Como se sabe esta agua tem qualidades excellentes, sendo o seu uso aconselhado por distinctos medicos ás pessoas anemicas e com outros padecimentos

Protesto da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios — Consta-nos que esta sympathica corporação, em justo desforço d'umas referencias desagradaveis, que lhe foram feitas, na correspondencia de Coimbra para o nosso collega a *Patria*, vae dirigir a este jornal uma mensagem de protesto classificando de inexactas as considerações a seu respeito contidas naquelle escripto

Fructa verde — Chamâmos a attenção da auctoridade competente para a grande quantidade de fructa verde, que apparece no mercado, com manifesto prejuiso para a saude publica.

Novo jornal — Recebemos o primeiro numero do *Noticias de Alcobaça*, folha semanal que começou a publicar-se em Alcobaça.

Desejamos longa e prospera vida ao novo collega.

General Marcelly Pereira — Não é exacto que o sr. general Marcelly Pereira, vogal do conselho superior das obras publicas, venha inspeccionar as estradas do distaicto de Coimbra.

O distincto engenheiro vem effectivamente a esta cidade, mas no intuito de se orientar num assumpto, que se prende com um processo, que tem de relatar como vogal do conselho superior de obras publicas e minas.

A Voz do Operario — Este nosso estimado collega da capital, orgão dos manipuladores de tabacos, transcreveu no seu ultimo numero o artigo que ha dias publicámos sob a epigraphe *Instrucção dos operarios*, acompanhando-o das seguintes benevolas palavras:

«Reproduzindo o artigo do sr. Martins de Carvalho, cumprimos um dever, de rememorar serviços prestados por homens dedicados á instrucção popular, ceifados já pela morte, que bem merecem o reconhecimento do povo pelos seus serviços, e tambem serve para demonstrar o apreço em que é tida a nossa modesta sociedade por homens justos como é o actual proprietario de *O Conimbricense*, a quem agradecemos as boas palavras que nos dirige.

A carta a que se refere o nosso bom collega, foi-lhe enviada pelo presidente da commissão de instrucção da Sociedade de Instrucção e Beneficencia *A Voz do Operario*.»

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Diccionario das Seis Linguas — Está publicada a terceira serie, que alcança até o fasciculo 15 do *Diccionario das Seis Linguas*, cuja publicação segue com toda a regularidade como todas as publicações editadas pela *Empreza do Occidente*, de Lisboa.

A utilidade do *Diccionario das Seis Linguas* é incontestavel e bem se póde considerar um livro universal.

Sendo a lingua franceza a base d'este diccionario elle póde ser consultado por portuguezes, inglezes, allemães, hespanhoes e italianos, pois no fim do diccionario ha um indice ou vocabulario geral das seis linguas, onde se encontram todas as palavras com a sua correspondente em francez o que permitte facilmente saber qualquer palavra nas seis ditas linguas.

Se esta obra se recommenda pela sua utilidade não se recommenda menos pela barateza, 30 réis cada fasciculo de 16 paginas.

Causticando... por Francisco Sequeira — Portalegre Typ. Pragoso & Leonardo 1899. — E' um pequeno folheto contendo 20 sonetos satyricos

Vales internacionaes — As taxas de cambio para a emissão de vales internacionaes, na presente semana, é a seguinte: franco, 246,5; marco, 304; sterlino, 38 5/8; pence por 1$000 réis.

Remedio que salva vidas preciosas

Levada por sentimento de verdadeira gratidão, venho á imprensa declarar que curei minha filha, que se encontrava quasi morta, sem movimento no corpo, devido á falta da doença mensal, dando a tomar as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, e durante a convalescença fiz usar as pilulas ferruginosas, tambem do dr. Heinzelmann.

Como o dr. Heinzelmann foi medico de nossa familia, quando estavamos em Portalegre, é sempre com toda a confiança que usamos seus preparados, convencidos e conhecedores de muitas vidas preciosas, salvas pelos medicamentos d'este querido medico.

Empenhando meu eterno reconhecimento me subscrevo

Criada e obrigada—*Florinda Guimarães Barreto.*

Senhora do distincto cavalheiro sr. Antonio Barreto.

(Firma reconhecida).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

GOTAS CONCENTRADAS

FERRO BRAVAIS

são o remedio mais efficaz

Contra **ANEMIA, CHLOROSE,** etc.

ANNUNCIOS

ADVOGADOS

1 OS drs. Teixeira d'Abreu e Affonso Costa mudaram o seu escriptorio da rua da Sophia, 70, para o Pateo da Inquisição, 25.

VENDE-SE

2 UM moinho grande para moer café, do fabricante Zack Parkes, na serralheria de Alfredo Fernandes Costa.

Rua da Moeda, n.º 32, Coimbra.

VENDA DE QUINTAL

3 VENDE-SE um quintal na azinhaga dos Cordoeiros, proximo á capella do Senhor do Arnado.

Quem pretender, póde dirigir-se a seu dono, morador na rua do Corvo, n.os 56 a 60.

OFFICINA DE MALAS

4 PEDRO SILVA, com officina de malas, onde em breve se encontrará um bonito e variado sortido de malas em differentes gostos e formatos, encarrega-se de qualquer encommenda e concertos pertencentes á sua arte. Preços os de Lisboa.

Fazem-se encommendas particulares em 48 horas.

Rua de Quebra Costas, n.º 39

COIMBRA

Constipações, tosses, etc.

5 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Agradecimento

6 EXTREMAMENTE reconhecido agradeço a todos os meus amigos e pessoas de minhas relações, tantas provas immerecidas de sympathia e amizade que me têm dispensado durante a minha doença, e em particular ao grupo d'amigos que por sua iniciativa mandou celebrar uma missa no dia 12 do corrente na Sé Cathedral, além d'outras demonstrações com que o mesmo grupo d'amigos me tem penhorado.

Agradeço egualmente a todas as pessoas que assistiram ao santo sacrificio da missa, bem como os cumprimentos que a philarmonica *Boa-União* se dignou fazer-me.

A todos a minha gratidão e indelevel reconhecimento.

Coimbra, 18 de Junho de 1899.

F. Freitas Costa.

Bom emprego de capital

7 POR transacção feita com o sr. Antonio dos Reis Corrêa Lemos, da Figueira da Foz, vão ser vendidos os predios abaixo descriptos. Os compradores pódem, querendo, pagar o preço em prestações ou ficarem comparte do mesmo preço a juro modico.

Tracta-se, até 30 de Junho, com José da Costa Braga, rua de Ferreira Borges, n.º 145, Coimbra.

O terreno com suas pertenças e bemfeitorias, onde se acha edificado o *Casino Oceano*. Está arrendado por 15 annos, que começaram em 23 de Fevereiro de 1898, pela renda annual de 300$000 réis; e as bemfeitorias estão avaliadas em 12:000$000 réis. Vende-se com abatimento de 50 % aproximadamente.

*

Um predio que se compõe de duas casas de habitação de dois andares, pateos, casa de restaurante e construcções, em madeira, de casas e cocheiras, com agua de deposito; tem uma frente para a rua da Industria e outra para a rua da Concordia. Este predio rende aproximadamente 290$000 réis.

Ambos estes predios estão situados na rua mais central do Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz, proximo aos Casinos.

*

Dois terrenos contiguos, junto á estação do caminho de ferro, proprios para edificações; um d'elles mede 1:920² e tem um barreiro de barro encarnado fino; e o outro mede 162².

Ajudante de pharmacia para Lisboa

Precisa-se. Tracta o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.

MERCEARIA LUSITANA

9 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda os melhores assucares de refinação propria, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, etc.

Grande sortimento em chocolates de novidade.

Deposito exclusivo de diversas qualidades de manteigas muito finas e sempre frescas.

Manteiga especial—fabrico exclusivo para esta casa—*a 800 réis o kilo.*

Fumeiro do Alemtejo:—deposito de enchido muito fino e bem preparado.

Azeite de superior qualidade, fabrico do marquez d'Angeja.

Deposito de cera em vellas. Preços da fabrica para os revendedores.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.



LINGUA PORTUGUEZA

POR

CANDIDO DE FIGUEIREDO

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, da Sociedade Asiatica de Paris, do Instituto de Coimbra, etc.

Condições de assignatura

A obra constará de 2 volumes de cerca de 1:600 paginas, divididos em onze tomos de nove folhas de impressão, ou sejam 144 paginas, que serão entregues mensalmente aos srs. assignantes pelo preço de 500 réis cada um; ficando este rico repositorio dos vocabulos portuguezes pela modica quantia de 5$500 réis, pois se a obra der mais que os onze tomos annunciados, o excedente será pelos editores offerecido aos srs. assignantes.

Terminada a assignatura o preço será elevado.

A assignatura, em Lisboa e Porto e nas terras onde houver agentes, será paga no acto da entrega; das localidades onde os não haja poderá ser feita mediante o *pagamento adiantado* de qualquer numero de tomos, devendo a importancia ser enviada em vales do correio aos editores Tavares Cardoso & Irmão, largo do Camões, 6, Lisboa.

Acaba de publicar-se o tomo 6.º, terminando o primeiro dos dois volumes do *Diccionario*, e sendo distribuido com esse tomo a introducção definitiva, para que os assignantes possam já mandar fazer a encadernação do mesmo volume e possa qualquer leitor adquiril-o encadernado.

Para este primeiro volume a empresa tem já uma bella encadernação moderna de chagrin escuro, pelo modico preço de 600 réis.

O volume primeiro, já em distribuição e á venda, comprehende mais de 54:500 artigos, sendo inéditos 18:000, além de alguns milhares que já estão colhidos para o Supplemento, relativos ao mesmo volume primeiro.

Casas para arrendar

10 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, tres andares e loja, juntos ou separados. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.

CASAS BARATAS

Arrendam-se, situadas na rua de Simão d'Evora. Pagamento aos mezes. Para tractar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

Materiaes de construcção

12 NOS armazens da *mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem em competencia com as melhores casas d'este genero.

Deposito de cimento nacional e estrangeiro.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

13 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal,** o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Julho de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

PCHONBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Julho de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

14 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

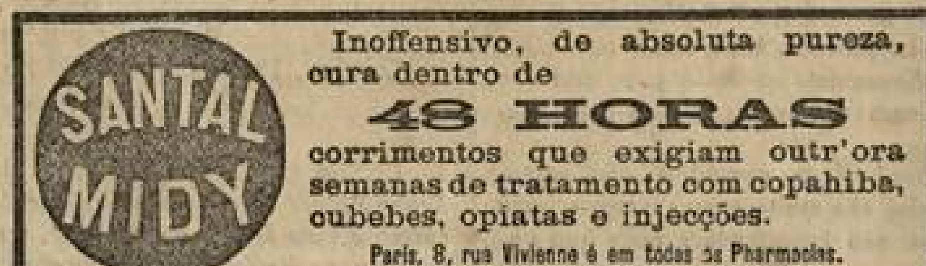
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SEXTA FEIRA 23 DE JUNHO DE 1899

NUMERO 5:385 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

NEGOCIOS CAMARARIOS

O aterro do Rocio de Santa Clara e da Avenida Emygdio Navarro, pelo processo da captação das areias do Mondego com a conhecida machina *Aurora* e como propoz á camara o sr. Domingos Monsó, subdito hespanhol, importaria em 30:000$000.

Esta cifra, como não podia deixar de ser, soou mal aos ouvidos dos dignos vereadores e para logo se poz de parte a realisação do importante melhoramento por tal systema.

E' claro que a pobreza actual do municipio, neste decadente periodo das vaccas magras, mal se compadeceria com o avultado dispendio exigido para essa alta cavallaria.

Resolvendo a camara o problema dos dois aterros por tal fórma, dava de si um triste testemunho da sua competencia administrativa. Importava a sua annuencia ao sr. Monsó um grave erro economico, porque dava o que não podia dar, sem uma futura compensação, e sem se saber onde buscar os meios para fazer face ao elevado encargo. Procedeu, pois, a camara com acerto e previdencia regeitando uma tal offerta.

Mallograda a primeira tentativa, volta agora o sr. Monsó a fazer nova proposta á camara. Soubemol-o pelo nosso collega do *Tribuno Popular*, de quarta feira ultima.

A empreza toma uma nova face que tambem precisa de ser estudada cuidadosamente. Eis em resumo o que d'esta vez se pretende: o sr. Monsó aterra por sua conta e sem dispendio para o municipio o Rocio e a Avenida Emygdio Navarro, mediante a cedencia gratuita d'uma larga faxa de terreno ao centro d'esta avenida, que elle aproveitaria e venderia para edificações particulares.

Não ha duvida que esse futuro passeio comportaria uma especie de bairro elegante, em excellentes condições, dando-se alli exactamente o que succedeu nos terrenos conquistados ao rio, em frente da Figueira da Foz, onde hoje vemos bellos arruamentos. E não só alli como em toda a face norte do caes, desde a praça de D. Carlos até ao novo hotel Mondego, se podia formar uma orla de esplendidos predios.

Tudo isto se faria sem detrimento para o magnifico passeio e dando um optimo resultado para as finanças do municipio, pois que sem duvida, esses terrenos de venda certa, haviam de ter uma alta cotação.

Posto isto, e já que recebemos um amavel convite, do estimado collega o *Tribuno Popular*, para emittir em fórma de plebiscito o nosso voto sob o novo aspecto d'esta questão, diremos com toda franqueza, ser nosso humilde parecer, que tanto a venda dos terrenos da Avenida Emygdio Navarro e Caes, a qual consideramos em extremo vantagosa, como os indispensaveis aterros de que se trata, dando preferencia ao do Rocio de Santa Clara, sejam feitos por conta e administração directa da camara.

No proximo numero desenvolveremos os fundamentos da nossa doutrina, que sentimos não se harmonisar com a do citado collega.

M. C.

Coimbra libertada dos francezes

23 de Junho de 1808

Cançada a nação portugueza de soffrer as maiores atrocidades do exercito francez de Junot, insurreccionou-se contra os inimigos da patria.

No dia 22 de Junho de 1808 sairam do Porto o bacharel José Bernardo de Azevedo, José Pedro da Silva, Custodio José da Maia, e alguns outros voluntarios, com o destino de surprehender a guarnição franceza que estava em Coimbra.

Chegando a Ois, e pedindo ao coronel de milicias que lhes prestasse todo o auxilio; este official, apesar de ter o seu regimento desarmado, procurou armas particulares, e dando-as a 30 de seus soldados, os mandou reunir aos voluntarios.

Juntaram-se algumas ordenanças da Mealhada; e marchando todos incorporados, chegaram ás 8 horas da tarde do dia 23 ao sitio da Ponte Nova, a pouca distancia d'esta cidade.

Alli encontraram 4 soldados de cavallaria, sendo 2 francezes e 2 portuguezes, que vinham do campo, aos quaes perguntaram—*Quem vive?*—e respondendo estes—*Napoleão*—disparando ao mesmo tempo dois tiros de pistola, sem effeito algum, aquelles nossos valorosos compatriotas lhes deram uma descarga, de que cahiram tres, dois mortos e um ferido mortalmente.

Este ultimo era um insolente *gens d'armes*, chamado *Valete*, que alguns dias depois morreu das feridas.

O quarto, que restava, era portuguez, o qual apeando-se gritou — *Viva o principe regente de Portugal*—e se reuniu logo ao corpo dos portuguezes.

Entretanto tinha vindo á cidade o bacharel José Bernardo de Azevedo, a examinar a força e a situação do inimigo, e depois de ter voltado a dar parte de tudo, atacaram a guarda avançada composta de 10 soldados, dos quaes ficaram feridos 4, sendo os restantes presos.

Ao chegarem a Coimbra os voluntarios, se lhes reuniram logo com toda a alegria e coragem uma grande parte dos habitantes da cidade. Foram atacar o quartel francez, que estava no collegio de S. Thomaz, na Sophia, onde havia 40 soldados.

Os francezes dispararam uns 18 ou 20 tiros; mas uma multidão de pessoas entrando no quartel com as espadas desembainhadas, prenderam sem a menor resistencia a todos os francezes que alli se achavam.

O seu commandante, que era um tenente, foi preso na Sophia, e o commissario da guerra e todos os mais francezes, foram presos ou nas ruas, ou nas casas onde estavam aquartelados.

Entretanto era acclamado o principe regente por toda a cidade, onde se não dormiu nessa noite.

A multidão, com o juiz do povo José Pedro de Jesus, á sua frente, foram descobrir as *armas reaes* da casa da camara, assim como do mosteiro de Santa Cruz e dos outros logares publicos.

M. C.

PREVENÇÕES NECESSARIAS

A variola está-se desenvolvendo nesta cidade. Na semana passada constava que só na rua de Borges Carneiro, se achavam 7 pessoas atacadas de variola.

Isto deve merecer toda a attenção das auctoridades de Coimbra, porque a molestia da variola póde alastrar-se a toda a cidade.

Convém proceder á vaccinação, e tomar outras providencias hygienicas.

Uma d'ellas e essencial, é a desinfecção das casas onde residem os doentes atacados d'esta molestia.

E' mister cuidar tambem na mais esmerada limpeza da cidade, tanto nos logares publicos como nas casas particulares, convindo que esse serviço seja feito a tempo e não se guardarem as providencias para quando os habitantes já estiverem a luctar com qualquer epidemia.

Consta-nos que o sr. dr. Vicente Rocha, medico municipal, acompanhado do sr. dr. Arthur Leitão, administrador do concelho, procedeu nestes ultimos dias a algumas inspecções sanitarias no bairro baixo.

Muito seria para desejar que este importante serviço, confiado áquelle considerado clinico, continuasse com actividade e preseverança, não em consequencia de quaesquer denuncias, mas determinado officialmente e como medida de execução permanente para, d'alguma maneira, se attenuarem as pessimas condições de salubridade em que se encontra uma grande parte da cidade.

Um dos maiores serviços, pois, que á camara e mais auctoridades pódem prestar, nesta conjunctura, á cidade de Coimbra, é cuidar da limpeza d'ella.

De muito se precisa, mas nada é mais necessário e urgente do que tratar da saude publica.

M. C.

AS SIBYLLAS DE COIMBRA

Como os jornaes tem referido e os nossos leitores naturalmente não desconhecem, estabeleceu-se no Porto uma tal madame Amédé, dando consultas todos os dias sobre o passado e o presente, fallando sobre as linhas e signaes da mão a linguagem das flôres, explicando o futuro, e fazendo conferencias sobre astrologia, physionomia e phrenologia.

Madame Amédé abriu o seu consultorio na rua de Sá da Bandeira, 169, no Porto, e espalhou réclames pomposos, annunciando as suas conferencias e recommendando que a não confundissem com esses numerosos charlatães, e dizeres de boa ventura, pois que as suas consultas nada tinham contra a moral, nem contra a religião, obedecendo os seus trabalhos a leis rigorosas e a estudos scientificos.

Como infelizmente ha *papalvos* por toda a parte, madame Amédé começou a ser muito procurada e a fazer grandes interesses, principiando tambem a transtornar alguns espiritos apprehensivos.

Em vista d'isso, a policia mandou saber se madame Amédé se encontrava devidamente munida de licença, e como esta a não apresentasse, dizendo apenas ter licença verbal do sr. governador civil do districto, o commissario deu ordem para acabar com a rendosa industria.

E a ordem foi promptamente cumprida.

Vem isto a proposito, para dizer que em Coimbra se acham funccionando muitos consultorios da mesma especie, com grande clientela, onde são explorados os incautos de ambos os sexos, não constando que a policia ponha o seu *veto* a uma tão torpe especulação.

Um nosso amigo e assignante enviou-nos uma curiosissima carta, tratando desenvolvidamente d'este assumpto. Infelizmente não a podemos publicar pela sua grande extensão; mas transcrevemos seguidamente alguns periodos, para os quaes chamamos a attenção do sr. commissario de policia d'esta cidade, a fim de ver, se a exemplo do que agora se praticou no Porto, acaba de vez semelhante industria na cidade de Coimbra.

M. C.

. . . .

«Coimbra, vergonha é dizel-o é um verdadeiro covil de taes bruxas e feiticeiras! E, oh! vergonha, até mulheres que se dizem senhoras, frequentam aquelles antros! E' inaudito!

Assim é que ha feiticeiras ao lado da egreja de Santa Justa, que têm uma freguezia que nem um barbeiro ao sabbado, na rua de João Cabreira, no alto do Pio, na rua da Esperança, á entrada de Cellas, etc., etc., faltando só pórem consultorio junto ao commissariado e Universidade.

Está toda a cidade contaminada com aquella lépra maligna! E isto graças á incuria e desleixo das auctoridades.

Se entre familias ha desintelligencias, ciumes, doenças, ou correm mal os negocios, lá vão pressurosas essas pobres lorpas á cata das advinhas que as exploram vergonhosamente.

Narram-se factos de revoltante exploração.

De uma pobre mulher aldeã me contaram que tendo vindo á feira dos 23 vender um jumento, e indo consultar a advinhôa de Cellas, lá deixou o dinheiro, coitada; e não ficar sem a roupa! Providencias! Mas providencias serias e energicas, porque o mal é fundo, o negocio é rendoso; havendo bruxas como as de Fóra de Portas, de Cellas, etc., que têm comprado boas propriedades, quando viviam antes na miseria; os cumplices hão de ser muitos; e como costuma acontecer, não hão de faltar protecções para tolher o braço á justiça».

....

Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra

Nos dois ultimos numeros do *Conimbricense*, referimo-nos ao proposito em que se encontra esta benemerita associação, de crear uma 5.ª estação de soccorros contra incendios no populoso bairro suburbano de Cellas.

Dissémos egualmente que por parte dos moradores d'esse bairro, tem havido a melhor vontade em auxiliar tão louvavel emprehendimento, tendo já alguns d'elles offerecido, para tal fim, varios donativos.

Realmente a benemerita corporação, visto não estar habilitada pelas forças do seu cofre, a adquirir o material necessario para essa estação, dirigiu uma circular aos habitantes de Cellas, solicitando-lhes o seu valioso auxilio, a fim de poder adquirir os meios indispensaveis, para fazer face ás despezas com a compra do referido material, equipamento e installação.

Publicâmos, seguidamente, os nomes dos cavalheiros que se dignaram subscrever já para este importante melhoramento.

Estando porém orçada a despeza a effectuar, na quantia approximada de 200$000 réis, e sendo possivel que a subscripção não attinja essa somma, é de esperar que a illustrada vereação municipal não deixará de auxiliar egualmente a benemerita associação de bombeiros voluntarios, no seu louvavel proposito.

Acabam de nos informar que o sr. dr. Silvio Pelico tambem offereceu uma casa apropriada para nella se installar a referida estação de soccorros contra incendios.

Digno dos maiores elogios é o illustrado professor por este seu rasgo de generosidade, em beneficio de todo o bairro de Cellas.

M. C.

Conselheiro dr. Gonçalo d'Almeida Garrett	10$000
Dr. Silvio Pelico Lopes Ferreira Netto	10$000
Antonio J. Gonçalves Corrêa Belles (Lisboa)	10$000
Conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco	5$000
Dr. Francisco Adolpho Manso Preto	5$000
Luiz Augusto Pereira Bastos	3$000
João de Menezes	2$500
José da Motta Neves Elizeu	2$000
Augusto Paes Martins dos Santos	2$000
Francisco Diogo Christovam	2$000
Dr. Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto	1$000
Dr. Alfredo Augusto do Amaral	1$000
Abilio Augusto Vieira	1$000
Daniel David	1$000
Antonio dos Santos Mingocho	1$000
Francisco Augusto Costa Nogueira	500
Manoel da Cunha Junior	500
D. Maria Candida Rodrigues Pontes	500
Albertino Augusto de Mattos	500
Carlos Alberto Almeida Leite da Silva	500
Jose de Moura Vieira da Silva	500
João Vieira	500
Avelino de Moura Vieira	500
Somma	60$500

(*Continúa*)

Ephemerides conimbricenses

15 DE OUTUBRO DE 1772

Em provisão d'esta data, foi mandado unir e incorporar no perpetuo dominio da Universidade o edificio, que anteriormente havia sido claustro da sé velha, para nelle se estabelecer com largueza a ampla typographia da mesma Universidade.

Neste dia foi o marquez de Pombal e sua esposa á quinta do Loreto.

15 DE OUTUBRO DE 1863

Em portaria do ministerio do reino, assignada pelo sr. Anselmo José Braamcamp e dirigida ao governador civil de Coimbra, foram mandados louvar os nossos concidadãos, residentes no Rio de Janeiro, os srs. Antonio José Duarte Nazareth, Manoel Joaquim Mendes Monteiro e Joaquim José Duarte, por haverem promovido o donativo de 4:500$000 réis para o Asylo de Mendicidade de Coimbra.

16 DE OUTUBRO DE 1510

El-rei D. Manoel outorga aos cidadãos de Coimbra, pelos seus muitos e extremados serviços á real corôa, os mesmos privilegios, graças e liberdades, que tinham os cidadãos de Lisboa, e os que antigamente haviam os infanções e ricos homens.

16 DE OUTUBRO DE 1527

El-rei D. João III permitte aos cidadãos de Coimbra o caçarem no termo, com perdigão de chamada.

16 DE OUTUBRO DE 1570

Foi el-rei D. Sebastião, com o cardeal infante, e o infante D. Duarte, depois de ouvirem missa na capella do paço, aos geraes, ás lições de prima das quatro faculdades, demorando-se um grande pedaço em cada aula.

16 DE OUTUBRO DE 1589

O cardeal Alberto, governador do reino, declara nulla uma eleição de almotacés em Coimbra, e recommenda que para este cargo só fossem eleitos cidadãos, ou seus filhos e netos, ou os que de fóra viessem para a cidade, havendo para isso qualidades.

16 DE OUTUBRO DE 1772

O marquez de Pombal foi neste dia, sexta feira, visitar o convento de S. Jorge.

16 DE OUTUBRO DE 1846

Nesta data expediu o visconde de Oliveira, ministro do reino do governo cabralista de Lisboa, uma portaria ao prelado da Universidade, participando-lhe que sua magestade, attendendo ás circumstancias extraordinarias do paiz, ordenava que os actos e demais exercicios academicos da Universidade fossem desde logo suspensos; conservando-se fechadas as respectivas aulas até ulterior resolução do governo.

Pela sua parte, exactamente no mesmo dia, a junta provisoria do supremo governo do reino, instalada no Porto, tomando em consideração os relevantes serviços que a briosa mocidade academica, que se alistára em defeza dos direitos nacionaes na revolução de Maio d'aquelle anno, prestára á causa da liberdade, e aquelles que promettia fazer-lhe naquella crise, acudindo de novo ás armas com o mais decidido enthusiasmo e patriotismo, e querendo dar-lhe um testemunho do alto apreço em que tinha a sua dedicação á causa da patria; concedeu-lhe perdão dos exames do anno lectivo de 1845 para 1846.

17 DE OUTUBRO DE 1570

Assiste el-rei D. Sebastião, na sala grande, ás conclusões de theologia de D. Francisco de Menezes, em que argumentaram os doutores e bachareis da faculdade, estando com suas insignias.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMUNICADO

... Sr. redactor do *Conimbricense*.—No seu jornal de 20 do corrente leio uma carta do sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva, droguista e pharmaceutico, precedendo a correspondencia trocada entre mim e elle a proposito de uma minima nota num artigo que v. ... me deu a honra de transcrever da *Coimbra Medica* para o *Conimbricense*.

Nessa carta o signatario, abusando de um expediente já banalissimo da prosa, alcunha-me desdenhosamente de—tão conhecido professor. Cumpre-me observar que elle proprio contribuiu para essa notoriedade. Está a ouvir-me o officio que me foi dirigido pela camara da presidencia do meu amigo e collega, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, camara cujo vereador era o sr. Rodrigues da Silva, agradecendo-me o serviço feito á cidade com a extincção da grande epidemia de febres typhoides de 1887. Um tal serviço dá-me o direito de ser conhecido na minha terra, e de me honrar muito com isso.

Na mesma carta insinua-se a timida apreciação da minha coragem e lealdade. Julgo ser desnecessario notar ao publico que o sr. Rodrigues da Silva não usufrue o monopolio de taes criticas. E' ornar-se com esse predicado que ninguem lhe reconhece.

Agradecendo a publicação d'esta carta assigno-me

De v. ... velho am.º e condiscipulo
Coimbra, 21 de Junho de 1899.
Augusto Rocha.

Nota da redacção—O artigo que ha dias transcrevemos do nosso prezado collega a *Coimbra Medica*, motivou uma troca de cartas entre os nossos amigos srs. Rodrigues da Silva e dr. Augusto Rocha.

A publicação d'estas cartas deveria, segundo a praxe, ser feita na *Coimbra Medica*, embora tivessemos de as reproduzir egualmente, visto havermos transcripto do mesmo jornal, o artigo que suscitára quesquer duvidas ou reparos.

Por deferencia porém para com o nosso amigo sr. Rodrigues da Silva, accedemos a inserir as referidas cartas primeiramente no *Conimbricense*, assim como publicamos hoje a que nos foi enviada pelo nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha, dando por finda, no nosso jornal, a discussão sobre este assumpto, que se acha já sufficientemente esclarecida.

M. C.

NOTICIARIO

Boletim Commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra.—Trigo de celorico novo graudo 620—Dito novo tremez 640—Milho branco 490—Dito amarello 450—Feijão vermelho 960—Dito branco meudo 700—Dito branco graudo 750—Dito rajado 600—Dito frade 800—Centeio 400—Cevada 300—Grão de bico graudo 600—Dito meudo 600—Favas 420—Tremoços (20 litros) 340

Azeite da presente colheita fino 1$950.

Cotações—Lisboa, dia 22. Libras 1$620—Ouro portuguez graudo 35 por cento, meudo 33. Francos 737.

Porto, dia 22. Libras 1$640.—Ouro portuguez graudo 35 por cento, meudo 33 por cento. Francos 730

Coimbra, dia 23. Libras 1$570.—Ouro portuguez, graudo, 34 por cento, meudo 32 por cento.

Caldo da Misericordia—Pedemos para solicitar do respectivo mesario que superintende nas cozinhas da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, que se digne dar as devidas providencias para que o caldo que na portaria d'aquella Santa Casa costuma quotidianamente ser distribuido pelos pobres, seja melhorado, tanto quanto possivel, pois muitas vezes é de tão má qualidade e traz tantas cousas em mistura, que custa a tragar-se.

Este caldo é ainda hoje o refugio de muita gente miseravel, de edade avançada e cheia de achaques, e representa um dos bellos actos de caridade que o passado nos legou.

Estamos certos que por parte dos cavalheiros que compõem a mesa, ha a melhor boa vontade em auxiliar a pobreza, assim como cremos que elles desconhecem por completo o facto que nos foi participado.

Dr. Albino de Mello—Victima de longos e complicados padecimentos falleceu ante-hontem, pelas 7 horas da tarde, este nosso amigo e patricio, professor de chimica e physica da Escóla Brotero, e revisor da imprensa da Universidade.

Apesar de muito doente, nunca fugiu ao correcto desempenho de suas funcções, e na regencia da cadeira a seu cargo, foi sempre em extremo zeloso e pontual. Em tempo tambem leccionou particularmente introducção e geometria, sendo os seus alumnos dos que mais habilitados se apresentavam a exame.

Ultimamente escreveu um compendio de physica, livro que teve acceitação nas Escólas industriaes e nos Seminarios.

O sr. dr. Albino de Mello era um animado cavaqueador, e, como poucos, conhecia a historia alegre e anedoctica de Coimbra.

A floricultura foi um dos seus entretenimentos mais predilectos. Sob a sua direcção se transformou o Claustro da Manga, annexo á Escóla Brotero, num formoso jardim, abundantemente povoado de lindas roseiras e d'outras flôres seleccionadas. Todas as tardes alli o viamos vigiando com os maiores cuidados e attenções, a esmerada jardinagem d'aquelles matisados canteiros.

O finado era cunhado do sr dr. João Jacintho da Silva Corrêa, distincto lente de Medicina, e irmão do sr. dr. Annibal Augusto de Mello, considerado advogado na Figueira da Foz.

A toda a familia enlutada os nossos pezames.

Seminario episcopal—Fez hontem 151 annos que se deu principio á edificação do magnifico seminario episcopal, obra devida á solicitude do bispo conde D. Miguel da Annunciação.

Irmandade do Santissimo de S. Bartholomeu—Parece ter-se levantado um conflicto de jurisdicção entre o sr. juiz e o sr. escrivão d'esta irmandade, por este querer conservar em seu poder o compromisso e outros livros da corporação.

Bateria de artilheria—Chegou na quarta feira pelas 9 horas da manhã e poz-se em marcha hontem pelas 12 horas da noute, a 1.ª bateria de artilheria n.º 2, que vae para Vendas Novas pela via ordinaria.

As 6 peças e carros de munições e material, ficaram no largo de D. Luiz, e as muares recolhidas nas cavallariças do quartel de Sant'Anna.

Durante os dois dias que a bateria aqui esteve, muita gente foi ver as peças e respectivo material, ao referido largo.

As peças, de fabrico allemão, têm esta legenda: — *Ultima ratio.* — Esta divisa como que está a desmentir os intuitos mal definidos da moderna conferencia de paz.

Escola Industrial Brotero—Neste excellente Instituto tem corrido com toda a regularidade o serviço dos exames finaes, mostrando os alumnos em geral um bom aproveitamento. Já terminaram os exames nas seguintes disciplinas: francez, 1.º anno; mathematica e geometria, 1.º e 2.º anno; physica e mechanica industrial, 1.º e 2.º anno.

Os exames de desenho devem principiar no proximo dia 3.

Actualmente estão-se verificando as provas praticas de chimica industrial, difficeis trabalhos que só terminarão naquella data.

Convento de Santa Theresa—Em 23 de Junho de 1744, faz hoje exactamente 155 annos, entraram no convento de Santa Theresa, da ordem dos carmelitas descalços, as primeiras religiosas que o habitaram

Saude publica—Junto do populoso bairro de Santa Clara, entre S. Francisco e a Guarda Ingleza, nota-se ultimamente uma exhalação paludosa, que deveras incommoda quem passa pelo sitio. Se isto assim é no principio do verão, muito peor será nos mezes de maior calor, Julho e Agosto.

E' indispensavel que as auctoridades competentes inspeccionem desde já aquelle local, a fim de se modificarem, quanto possivel, as causas d'uma tão perigosa corrupção palustre

Obito—Falleceu a presada mãe do acreditado commerciante d'esta praça sr. Paulo Antunes Ramos.

Chuvas—As ultimas chuvas foram de grande proveito para as sementeiras de milho do monte. Devido a ellas, o preço do milho baixou um pouco.

A «Patria» e os Bombeiros Voluntarios de Coimbra—Devido á intervenção da auctoridade e sob a promessa formal de não mais serem enviados escriptos áquella folha, offensivos para a benemerita corporação de Bombeiros Voluntarios de Coimbra, julga-se ter terminado em boa hora o conhecido conflicto que esteve a pontos de tomar graves proporções.

Esta attitude de louvavel reconsideração, não evitou porém, que na terça feira fosse enviado áquelle jornal um protesto, firmado por oitenta e tantos dos seus leitores e assignantes, em que se estigmatisavam as referencias injustas e desagradaveis, feitas aos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, pelo correspondente da *Patria* nesta cidade.

Regresso—Regressou a Coimbra o sr. Antonio Augusto Baptista, digno director da Escóla de agricultura Moraes Soares, que havia ido a Lisboa por motivo de serviço.

Representações—O *Diario* publicou ante-hontem as seguintes representações, enviadas á camara dos deputados.

Da Associação Commercial de Coimbra, pedindo que seja approvado o projecto de lei tendente á simplificação do processo de cobrança das pequenas dividas commerciaes; e dos habitantes da freguezia de Alfarellos, contra o decreto que annexou esta freguezia á comarca de Montemór-o-Velho, e pedindo que seja novamente annexada á comarca de Soure.

Choupal—Está agora em toda a magnificencia da sua magestosa vegetação o nosso formosissimo Choupal. Todos os excursionistas a Coimbra procuram avidamente aquella encantadora estancia, ficando surprehendidos com a magestade e opulencia do seu soberbo arvoredo, cortado a intervallos pelas «quebradas» ou «valleiros» do Mondego.

A essa gente de bom gosto não é raro ouvir dizer, que em parte alguma do nosso paiz se encontra um tracto de floresta tão cheio de attractivos como o *Choupal*, concluindo o elogio por dizerem: o que não fariam d'elle Porto ou Lisboa se o tivessem junto das suas portas?

As condições d'aquella propriedade do Estado se não são as d'um parque artisticamente ornamentado, nem por isso nos pódem envergonhar. Com a insignificante verba destinada á sua conservação, não se póde exigir mais nem melhor, e dir-se-ha até que o digno funccionario que nelle superintende, o sr. Manoel José Esteves dispondo de tão minguados recursos e trazendo o Choupal no arranjo e boa disposição em que o vemos, opera um verdadeiro milagre, que nós sabemos explicar pela sua solicitude e inexcedivel zelo.

O que é para lamentar é que a gente da terra seja tão pouco propensa a gozar as sombras e bellezas do Choupal, onde raro se encontra a passeiar um grupo de conimbricenses.

Desprezado pelos de casa e querido dos estranhos, é elle incontestavelmente o mais esplendido passeio de verão que se encontra nos risonhos arrabaldes de Coimbra.

Mercado mensal—A camara municipal do concelho de Arganil acaba de crear um mercado mensal de gado bovino e cavallar, que se realisará no segundo domingo de cada mez, devendo ter logar o primeiro no dia 9 do proximo mez de Julho

Companhia do matadouro municipal de Coimbra—Recebemos o relatorio do exercicio de 1898 d'esta sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Durante aquelle periodo as receitas ordinarias d'esta empreza, sómente representadas pelos serviços prestados aos marchantes, attingiram a importante cifra de 7:405$175 réis, não obstante o sensivel prejuiso que soffreu com o monopolio das carnes verdes, arrematado pelo sr. Paschoal.

As despezas ordinarias e extraordinarias subiram a 6:385$400 réis, ficando de lucros á sociedade 1:020$775 réis.

O desenvolvimento da despeza accusa as seguintes applicações:

Camara municipal	1:602$290
Vencimentos e jornaes	2:702$010
Conducção de carnes	474$500
Illuminação	31$380
Contribuição e seguro	315$195
Gastos geraes	178$040
Obras e melhoramentos	133$385
Reparação e conservação do edificio	33$390
Moveis e utensilios	78$890
Letras a pagar	836$320

Decerto os accionistas se darão por satisfeitos com os bons resultados obtidos, que principalmente se devem attribuir ao reconhecido zelo e tino administrativo do digno director gerente do matadouro o sr. Guilherme Cardoso.

S. João—Desde hontem que tem seguido nos diversos comboios, em direcção á Figueira da Foz, grande numero de romeiros que vão tomar o *banho santo* e assistir aos festejos populares de S. João, que como se sabe é a principal festa que se celebra na Figueira da Foz.

Capella de S. Francisco da Ponte—No dia 24 de Junho de 1746, faz amanhã 153 annos, achando-se bastante gente na egreja de S. Francisco da Ponte, caiu parte da calçada de Santa Clara, com o monte visinho, sobre a capella da mesma egreja, desfazendo-a toda até ao cruzeiro. Felizmente não perigou ninguem.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Encyclopedica portugueza illustrada—Com a pontualidade que temos assignalado, publicou-se o 7.º fasciculo d'este importante Diccionario em 5 volumes, cuja direcção está confiada ao sr. dr. Maximiano Lemos

Comprehende as palavras *Aerts* a *Agelastica* encerrando 607 vocabulos e 8 gravuras, entre as quaes se assignala a estatua de D. Affonso Henriques, do grande esculptor Soares dos Reis, e o retrato do actor Brazão no Affonso VI de D. João da Camara.

Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo, citaremos o relativo a *Affonsos*, do nosso collega Firmino Pereira.

Continua a assignar-se esta notavel publicação em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, Successores, Largo de S. Domingos 63—1.º.

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho. Relatorio da direcção e respectivo parecer do conselho fiscal relativos ao anno de 1898. Coimbra. Ty. de Luiz Cardoso 1899.

O relatorio é precedido do seguinte officio do presidente da assembléa geral para a direcção:

Ill.^mo e ex.^mo sr. — Em sessão de 29 do corrente, a Assembléa geral do nosso Monte-Pio, conformando-se com o parecer emittido pelo illustre Conselho Fiscal ácerca das contas da gerencia de 1898, approvou por unanimidade as mesmas contas; lamentando comtudo a existencia do *deficit* com que ellas foram encerradas, não obstante o reconhecido zelo da Direcção.

Causou reparo á Assembléa geral que a digna Direcção, referindo-se no seu relatorio, e muito louvavelmente, com expressões de pezar, ao passamento d'alguns nossos consocios, deixasse de fazer menção do socio benemerito, sr. Joaquim Martins de Carvalho, iniciador e fundador do Monte-Pio. A Assembléa, porém, recordando os relevantes serviços prestados por s. ex.ª a esta util e sympathica aggremiação, deliberou sob proposta da presidencia, consignar na respectiva acta um voto de profundo sentimento por tão irreparavel perda.

O que tenho a honra de communicar a v. ex.ª

Deus Guarde a v. ex.ª—Coimbra, 28 de Março de 1899.—Ill.^mo e ex.^mo sr. presidente da Direcção do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho.—O presidente da Assembléa geral,—*Joaquim Simões Barrico.*

Associação musical 11 de Março—As corporações de bombeiros voluntarios e municipaes de Coimbra, fazem ámanhã um festivo acolhimento áquella corporação, que vem a esta cidade acompanhada pelos bombeiros voluntarios d'Ajuda, indo esperal-os á gare da estação dos caminhos de ferro com a banda dos bombeiros voluntarios e philarmonica *Boa-União*.

Os bombeiros municipaes offerecem-lhes ámanhã um passeio fluvial á Lapa dos Esteios, e os bombeiros voluntarios um banquete no dia 25, no restaurante do sr. José Guilherme, á Sé Velha.

A proposito da suspensão dos capellães—O em.^mo cardeal patriarcha, em resposta ao rev.^mo bispo de Bragança, dirigiu-lhe um longo officio, cujas conclusões são as seguintes: que os capellães militares estão em tudo sujeitos á auctoridade do prelado diocesano, a não ser para o *munus* que, na qualidade de capellães militares, têem de exercer para com os respectivos corpos e pessoas que os acompanham.

Junho—Neste mez fazia-se na Grecia o famoso sacrificio das hecatombas, em que se matavam nada menos de cem bois. Eram tambem neste mez as festas dos hypodromos e jogos olympicos. Em Roma logo nos primeiros dias havia as festas de Bellona e de Hercules, as de Vesta, da Concordia, da Fortuna, de Jupiter e de Minerva.

Bispo de Beja—Este illustre prelado está a uso de banhos nas Caldas da Amieira.

Incendio num wagon—Ante-hontem, de tarde, entre as estações de Alverca e Alhandra, declarou-se incendio num wagon carregado de algodão e papel. O comboio teve de parar, estabelecendo-se grande terror entre os passageiros. Felizmente o incendio extinguiu-se de prompto.

Leitura na cama—Nunca se deve lêr em posição horisontal. Tal habito provoca uma tensão no nervo optico muito fatigante para a vista. Aos que não poderem perder o mau vicio de lêr na cama, aconselhamos o seguinte: — banhar todas as noites os olhos com agua levemente salgada. Usar de uma luz clara e fixa, nem muito forte, nem muito fraca, banindo por completo os *abat-jours* de papel ou cartão de côres.

O novo ministerio francez—*Paris*, 22 de Junho.—O novo ministerio está definitivamente constituido: Presidencia e interior, Waldeck Rousseau; estrangeiros, Delcassé; guerra, Galliffet; marinha, Laussean; justiça, Munis; fazenda, Caillaux; commercio, Millerand; instrucção publica, Leygues; colonias, Decrais; agricultura, Jean Dupuy; obras publicas, Baudin

Philippinas—*Londres*, 22.—Consta ao *Morning-Post* que rebentou a epidemia da febre amarella entre as tropas americanas que estão em Havana.

Telegrapham de New York ao *Daily-Mail* que, segundo declára um official vindo de Manila, serão precisos 100:000 ou 150:000 homens para conquistar as Philippinas, e que os americanos serão breve cortados em Manila, se não receberem reforços.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição, de 69 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 11.

Manoel José da Rocha, de 70 annos, de Guimarães. Falleceu no dia 13.

Padre José Antonio Machado de Abreu Peixoto, de 71 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Albano Rodrigues Madeira de Andrade, de 35 annos, de Sevilha (Taboa). Falleceu no dia 17.

Caixa Economica Trabalho

São convidados os socios d'esta caixa de reunirem no proximo domingo, 25, na praça 8 de Maio, n.os 6 e 7 a fim de se proceder á liquidação das suas acções.

Coimbra, 24 de Junho de 1899.

O secretario,
José Maria Marques.

AO SEXO AMAVEL

Extremamente penhorada, com a alegria d'aquelles que recuperam uma vida reputada perdida, venho á imprensa provar com mais esta declaração a justa fama das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Fraca, abatida, durante dois mezes no leito, sentindo fugir dia a dia minhas poucas forças, soffrendo tanto que não sabia dar nome aos varios incommodos, tive a suprema felicidade de tomar as pilulas ferruginosas, e a ellas, abaixo de Deus, devo a minha salvação.

Para todas as pessoas fracas, pobres de sangue, julgo prestar serviços, indicando remedio tão efficaz.—*Maria A. Justina Silveira.*—(Firma reconhecida).

Sempre bem acceito pelo estomago, é ordenado constantemente ás senhoras casadas e ás solteiras, ás creanças debeis e pallidas e sem appetite.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

SOMBRINHA

22 PERDEU-SE uma de seda, *toda preta*, desde a rua do Visconde da Luz até á praça 8 de Maio. A pessoa que a tem fará favor de a entregar a seu dono, na praça 8 de Maio, n.º 37.

ADVOGADOS

21 OS drs. Teixeira d'Abreu e Affonso Costa mudaram o seu escriptorio da rua da Sophia, 70, para o Pateo da Inquisição, 25.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario—Antonio Gomes Serra

20 ABRIU no 1.º de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Girandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

MARÇANO

18 PRECISA-SE um com pratica de mercearia e vinhos, em Santa Clara, n.os 14 a 16.

VENDE-SE

17 UM moinho grande para moer café, do fabricante Zack Parkes, na serralheria de Alfredo Fernandes Costa.

Rua da Moeda, n.º 32, Coimbra.

VENDA DE CASA

16 VENDE-SE uma em construcção, na rua das Cosinhas. Tambem se arrenda um andar d'uma casa sita no largo do Salvador.

Para ver e tratar no largo da Feira, 21.

DEPOSITO EXCLUSIVO
DA
MANTEIGA DE NANDUFE

a mais fina, saborosa e melhor conservada manteiga nacional

Contracto especial com a fabrica, para a venda exclusiva. Deposito em quantidades para fornecer os revendedores, aos quaes se faz abatimento proporcional ás quantidades gastas.

Latas de limpeza irreprehensivel, com esmalte brilhante e perfeitamente vedadas de 5, 1, 1/2, e 1/4.

Ao preço de 1$200 réis o kilo

Para os revendedores, preço especial.

MERCEARIA
DE
ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

(José Tavares da Costa—Successor)

COIMBRA—Rua Ferreira Borges

OFFICINA DE MALAS

14 PEDRO SILVA, com officina de malas, onde em breve se encontrará um bonito e variado sortido de malas em differentes gostos e formatos, encarrega-se de qualquer encommenda e concertos pertencentes á sua arte. Preços os de Lisboa.

Fazem se encommendas particulares em 48 horas.

Rua de Quebra Costas, n.º 39
COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
Fundada em 1877
Capital—Réis 1.200:000$000
Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros
contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

Constipações, tosses, etc.

12 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Encyclopedia portugueza illustrada

Diccionario universal em cinco volumes

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos, lente da Escóla medico-cirurgica do Porto, com a collaboração effectiva de distinctos escriptores.

Condições da assignatura

A *Encyclopedia portugueza illustrada* fórma 5 volumes de 800 paginas approximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que pódem ser apreciadas por este fasciculo.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que sahindo o 1.º fasciculo no 1.º de Maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de Fevereiro de 1904. A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe fôr possivel.

Para as provincias, onde não houver correspondentes, a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo no Porto e Lisboa 100, nas provincias 110, no Ultramar 120, no Brazil 600 réis fracos. Preço de cada caderneta no Porto e Lisboa 500, nas provincias 550, no Ultramar 600, no Brazil 3$000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da empreza editora Lemos & C.ª, Successor, largo de S. Domingos, 63, 1.º andar, Porto.

Casas para arrendar

11 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, tres andares e loja, juntos ou separados. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.

VENDA DE QUINTAL

10 VENDE-SE um quintal na azinhaga dos Cordoeiros, proximo á capella do Senhor do Arnado.

Quem pretender, póde dirigir-se a seu dono, morador na rua do Corvo, n.os 56 a 60.

MERCEARIA CONFIANÇA
DE
ANTONIO MARQUES DE SEABRA

29—Largo do Principe D. Carlos—31
COIMBRA

Tem sempre as seguintes manteigas:

Da CONRARIA, NANDUFE, BURNAY e AÇORIANA

Manteiga FLOR DO NORTE
DA QUINTA DO CASAL

A 1$000 réis o kilo

Encontrando-se tambem neste estabelecimento todos os mais artigos de mercearia por preços commodos.

Materiaes de construcção

8 NOS armazens da *mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem em competencia com as melhores casas d'este genero.

Deposito de cimento nacional e estrangeiro.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaillo & Cannas.



NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Julho de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

SCHONBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Julho de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

7 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

CELLEIROS

6 ARRENDAM-SE dois, no pateo da Inquisição, com facil accesso. Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 4.

CASAS BARATAS

Arrendam-se, situadas na rua de Simão d'Evora. Pagamento aos mezes. Para tractar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

4 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA
RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

OFFICINA DE COLCHOARIA
E
Deposito de moveis de ferro e madeira
DA
Viuva de Antonio Nunes da Costa

20—Rua de Quebra Costas—32
COIMBRA

3 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

SELLOS

Compram-se sellos de Portugal e colonias. Pagam-se bem.

Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 42 a 46.

MERCEARIA LUSITANA

1 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda os melhores assucares de refinação propria, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, etc.

Grande sortimento em chocolates de novidade.

Deposito exclusivo de diversas qualidades de manteigas muito finas e sempre frescas.

Manteiga especial—fabrico exclusivo para esta casa—*a 800 réis o kilo*.

Fumeiro do Alemtejo:—deposito de enchido muito fino e bem preparado.

Azeite de superior qualidade, fabrico do marquez d'Angeja.

Deposito de cera em vellas. Preços da fabrica para os revendedores.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaillo & Cannas.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 27 DE JUNHO DE 1899

NUMERO 5:386 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

Associação Commercial de Coimbra

Acabam de ser distribuidos, em um só folheto, os relatorios e contas das direcções de 1897 e 1898 d'esta respeitavel e prestimosa corporação.

Em ambos os documentos se comprova o inexcedivel zelo e interesse com que a Associação Commercial de Coimbra tem pugnado, não só pelo prestigio e justas aspirações da classe que distinctamente representa, como tambem pelos progressos, moraes e materiaes, d'esta cidade, pertencendo-lhe em muitos casos a exclusiva iniciativa de energicas cruzadas com essa orientação.

Consola ver, nesta época de descrenças e desalentos, a maneira como ella se apresenta sempre na estacada, quando é preciso terçar corajosamente para que a esta importante terra, sempre tão esquecida dos poderes publicos, se dispensem, não já favores, mas apenas o que, de incontestavel direito, lhe pertence.

Neste particular a digna Associação Commercial tem procedido com uma tal firmeza e hombridade, que bem se póde dizer que é ella exemplo, guia e estimulo para outras instituições a quem, mais á justa compete levantar vigilantemente o pendão da defesa calorosa dos melhoramentos de Coimbra.

E' assim que o benemerito gremio se impõe á consideração e ao reconhecimento geral d'esta cidade.

A direcção de 1897 honrou o seu mandato com actos importantes, de entre os quaes destacaremos a solicitude com que conseguiu o alargamento do caes junto á estação do caminho de ferro; a sua representação contra algumas odiosas medidas de fazenda; a instante solicitação, em que foi attendida, para ser prorogrado o praso do pagamento das contribuições do Estado; a sua valiosa interferencia na revisão das pautas aduaneiras; a bem fundamentada representação a Sua Magestade El-Rei para ser creada em Coimbra uma Escóla de escripturação commercial; o empenho com que se oppoz a vexames e exaggeros por parte dos empregados do sello, etc., etc. Seria longo entrar em minuciosa resenha de toda a discreta gerencia de 1897.

Enternecidamente e com todo o apreço, lemos as honrosas referencias que neste relatorio se fizeram ao 50.º anniversario do *Conimbricense* e aos meritos e relevantes serviços do seu venerando fundador. Considerando-as uma alta consagração para a memoria do saudoso extincto, seja-nos permittido fazer a sua transcripção.

«Commemoração do 50.º anniversario do jornal «O Conimbricense»

«Como uma commissão de operarios d'esta cidade, promotora da honrosa manifestação do dia 16 de Novembro, feita ao decano dos jornalistas portuguezes, tivesse convidado a nossa Associação a assistir naquelle dia á inauguração de uma lapide commemorativa do 50.º anniversasio do jornal *O Conimbricense*, foi deliberado em assemblêa geral que a Associação se fizesse representar nesse acto pelos seus corpos gerentes. A vossa direcção, pois, e os dignos membros da mesa da assemblêa geral, cumpriram muito gostosamente esse dever, prestando em tão solemne occasião ao venerando ancião, o Ex.mo Sr. Joaquim Martins de Carvalho, a quem tiveram a satisfação de abraçar, o preito da sua homenagem pelas suas qualidades civicas, que tanto o exornam, e como extrenuo defensor das liberdades publicas e luctador infatigavel pelos melhoramentos da sua terra, pelos interesses do operariado e das classes commercial e industrial de Coimbra.»

Aqui consignamos o nosso profundo reconhecimento á benemerita Associação Commercial e designadamente á illustrada direcção de 1897, a qual era composta dos seguintes respeitaveis commerciantes, os srs. Francisco Vieira de Carvalho, presidente; Miguel dos Santos e Silva, vice-presidente; Valentim José Rodrigues, João Alves Barata, Januario Damasceno Rato, Delmiro Annibal de Lima e Jayme Lopes Lobo.

Do relatorio de 1898 nos occuparemos no proximo numero.

M. C.

POLICIA

Temos aqui verberado com toda a indignação o desleixo e incuria da nossa policia civil, em muitos assumptos da sua exclusiva competencia e que ella, por commodidade ou defeitos educativos, esquece e despresa absolutamente.

Escusamos dizer que os nossos justos reparos, apenas eccos do que ahi affirma em voz alta a opinião publica, não visavam pessoas, mas unicamente a instituição em si, que tão rebaixada temos visto, sem prestimo e sem prestigio, devido isso a velhos erros e decrepitos processos, que mais do que nunca têm florescido e adquirido vigor nestes ultimos tempos.

Nós queremos policia, mas como ella deve ser:—util, disciplinada, instruida, com prestigio e auctoridade. Policia sem estes predicados, não a comprehendemos nem admittimos, porque então deixa de ser apoio valioso da ordem publica e um seguro esteio do respeito á lei e á moralidade, para se transformar num elemento dissolvente, de perigoso contagio para as camadas inferiores da sociedade, onde, á sombra d'uma falsa vigilancia, e d'uma hypocrita repressão, todos os vicios, todos os desacatos á auctoridade e todos os crimes, se pódem praticar muito livremente pela certeza da impunidade.

Eis os motivos da nossa attitude perante a policia de Coimbra. E assim como intransigentemente a temos censurado nos seus defeitos, assim tambem terá ella o nosso applauso, sempre que desempenhar correctamente as suas funcções. Foram estas constantemente as normas da critica imparcial do *Conimbricense*.

Neste caso estão duas providencias recentes, decerto provocadas pelos geraes clamores da imprensa local. Deram-se terminantes ordens para serem immediatamente capturados os individuos que maltratem, por qualquer fórma, esses pobres velhos ou mentecaptos que por ahi vagueiam, a quem o rapazio costuma aggredir brutalmente; e bem assim para serem multadas, em harmonia com as posturas municipaes, todas as pessoas carregadas que transitem pelos passeios das ruas.

Muito bem. Mas é necessario ter-se em vista que estas acertadas ordens não sejam apenas uma formalidade de momento, em satisfação ás reclamações da imprensa, para tudo cahir no antigo desleixo d'aqui a dois dias.

E' indispensavel, em nome do decoro d'esta cidade, que a policia não descure nem um momento, estes e outros importantes assumptos, cumprindo rigorosa e permanentemente as ordens que, ácerca d'elles, lhes forem transmittidas.

M. C.

Os pobres do "Conimbricense"

Recebemos d'um nosso patricio e antigo amigo, a quantia de 4$500 réis para distribuirmos pelos pobres do *Conimbricense*, dos quaes por mais de uma vez se tem lembrado.

Distribuimos essa quantia pela seguinte fórma:

Rosa Quaresma de Sampaio, muito pobre, na travessa do Cabido—500.

Elvira Adelaide da Silva Barros, velha, muito pobre e entrevada, na rua de Fernandes Thomaz—500.

Rosa Emilia, pobre e com tres filhos menores, na rua de Subripas—500.

Rachel Augusta da Conceição, velha e muito pobre, no Terreiro da Erva—500.

Maria do Ó, quasi cega, passando com sua irmã muitas privações, na rua do Cabido—500.

Antonia de Jesus, impossibilitada de trabalhar por causa do rheumatismo, na rua da Mathematica—500.

Emilia Pereira, cega e entrevada, na rua de S. Jeronymo—500.

Maria Augusta dos Santos, impossibilitada de trabalhar por falta de vista, na rua da Trindade—500.

Antonia Rita Lopes, velha, vivendo na maior miseria, no Terreiro da Erva—500.

Em nome da pobreza desvalida agradecemos ao generoso bemfeitor o seu louvavel acto de caridade.

M. C.

Correspondencia de Lisboa

Ainda a esquadra franceza—A' hora em que no domingo passado enviei a minha correspondencia, celebrava-se na egreja de S. Luiz, rei de França, sita na rua das Portas de Santo Antão, uma missa a que assistiram, além de toda a officialidade da esquadra do Norte, muitas das principaes familias da colonia franceza e da nossa aristocracia. O templo regorgitava de fieis e apresentava um certo aspecto festivo e solemne. A missa a orgão e vozes foi celebrada pelo reverendo capellão sr. Fragues.

Falla-se em vir ao Tejo no começo do proximo inverno a esquadra franceza do Mediterraneo.

Notas falsas—Descobriu-se em Lisboa uma nova falsificação de notas do banco de Portugal. Appareceram ha dois dias na circulação, notas de 500 réis falsas; andava a passal-as um garotito, que sendo preso declarou que as notas pertenciam ao seu patrão, caixoteiro na rua do Crucifixo. Este ao ser interrogado pela policia disse que as recebera na casa de vinhos da rua Nova do Almada.

A policia andava á cata dos auctores d'esta falsificação quando descobriu outra ainda maior: a de notas de 20$000 réis. Neste fabrico estão implicados Antonio Leandro da Silva Reis, morador na rua da Padaria, 25, 2.º andar, esquerdo, e José Maria de Freitas, caixeiro d'uma loja de ferragens sita no largo de S. Julião, 15.

Parece que esta sociedade dura desde Agosto do anno findo. A officina achava-se montada numa mansarda da rua de S. Julião e foi alli que a policia apprehendeu todos os utensilios e ingredientes para o tal fabrico, em que já foram insignes mestres o Gruder, o Silveira photographo, o Mineiro, o Coutinho d'Almeida, em Braga, e ainda outros que agora não me recordo.

Penitenciaria com elles.

Expedição a Moçambique—Chegaram hontem de madrugada as forças de artilheria 6 e cavallaria 7. Foram para os quarteis d'Entremuros e Ajuda.

Os officiaes, camaradas dos do corpo expedicionario, tencionam offerecer-lhes um jantar na Avenida-Palace.

A partida será no dia 5 de Julho proximo, na ponte do Arsenal da Marinha.

Guarda municipal de Lisboa—Todos sabem o que faz este corpo amphibio de policia civil, mas com organisação militar. Dispende aos cofres do estado algumas centenas de contos, serve para passeios, vae á missa, ás paradas e o resto do tempo namora as mulheres que lhe dão trela, solteiras, casadas, viuvas, criadas e patrôas, e tudo o que calha.

Em assumpto de serviço já ninguem é capaz de ver pelas ruas de Lisboa as rondas de infanteria com o seu passo grave e pausado, ou, pelos caminhos e estradas dos arredores da cidade, as celebres patrulhas de cavallaria, levando lenta e vagarosa os cavallos.

O resultado é darem-se frequentes ataques ás casas dos cidadãos que moram em sitios ermos e repetidos roubos de gallinhas, frangos, coelhos e outros animaes domesticos, pelos bandos de gatunos que infestam esses caminhos, bem como serem assaltados, mesmo de dia, os transeuntes que se atrevem a passar por certas ruas frequentadas pela malandragem.

O pequeno numero de policias que ha, em relação á população da capital, não é bastante para vigiar, principalmente de noite, os sitios mais retirados do centro da cidade baixa, e então para que serve a muni-

cipal? Não foi para esse fim que se crearam as guardas municipaes? Não foram ellas instituidas para manter o socego publico e vigiar pela segurança e tranquillidade dos municipes?

Decerto, e foi compenetrado d'estas verdades que o deputado, sr. Dantas Baracho, fallou na sessão de 19, ao discutir o projecto da reforma do exercito. O sr. coronel Baracho disse verdades amargas, cousas fortes, que não agradaram a alguns, mas disse alto e bom som o que por ahi todos dizem á bocca pequena. Censurou que se conserve na mais completa ociosidade essa guarda que tanto dinheiro custa ao thesouro e acabou por expender a ideia d'uma syndicancia áquelle corpo. A censura foi muito além, porque chegou ao proprio commandante da guarda o sr. general Queiroz.

O sr. Luciano de Castro apressou-se a responder-lhe na seguinte sessão, cobrindo-se, na mais louvavel abnegação, com o manto da responsabilidade do que está acontecendo e se está fazendo naquelle corpo de policia municipal, e pediu ao sr. Baracho que formulasse todas as suas accusações bem claramente, a fim d'elle, como ministro do reino, as estudar e responder depois.

Todos nós, que temos assistido, de ha tanto, a estes embates da politica, *d'este dize tu direi eu*, temos visto que uma grande parte de todos aquelles que accusam o governo pela má organisação de certos e determinados serviços publicos, quer civis, quer militares, em lhes cahindo a vez de estarem á testa d'esses mesmos serviços, os defendem com todas as suas forças, e, o que mais é, acontecendo estarem em muito peior pé do que estavam quando em tempos os haviam atacado. Quem sabe! talvez isso aconteça ao sr. coronel Dantas Baracho quando o virmos commandante da guarda municipal de Lisboa. Por emquanto tudo na opposição se combate bem, mas quando se está no poder ou não se toca em cousas dignas de censura, ou então, quando d'ellas se falla defendem-se com o maior desplante.

Bom será pois que os nossos politicos quando na opposição combatem o que se lhes affigura ruim, tenham a coragem de manter essa mesma opinião e sustentar as mesmas ideias quando o seu partido sóbe ao poder, mas desgraçamente não temos visto isso, porque nos nossos homens publicos não ha nem coherencia nem firmeza de caracter.

Não pretendo generalisar, já se vê que ha excepções, mas infelizmente são bastante raras.

Fallecimento de dois generaes — Morreu o general de divisão reformado Augusto Pinto Moraes Sarmento, com 80 annos de edade. Este militar não pertencia á familia do ex-ministro da guerra sr. José Estevão de Moraes Sarmento como algumas pessoas suppozeram.

Tambem acaba de fallecer o general Carlos Ernesto d'Arbués Moreira, director geral dos trabalhos geodesicos do reino. Tinha 84 annos.

Ambos os fallecidos muito velhos mas com serviços assignalados á sua patria.

Falsificação do vinagre — Foi ha dias condemnado no 2.º districto criminal presidido pelo sr. juiz Matheus Teixeira d'Azevedo, um intrujão estabelecido na rua do *Diario de Noticias*, n.º 105, por vender acido pyrolenhoso por vinagre.

O contrafactor, de nome Manoel Bonza, foi condemnado a dois mezes de prisão substituiveis pela multa de 100 réis diarios.

Antonio Feliciano de Castilho — Fez no domingo passado — 18 *de Junho* — vinte e quatro annos que falleceu este grande espirito, ás duas horas e meia da tarde d'esse dia memoravel, na sua casa da rua do Sol ao Rato, n.º 124.

O funeral do principe dos poetas contemporaneos foi solemnissimo, sendo enorme o prestito que acompanhou a pé até ao cemiterio dos Prazeres o mavioso cantor da *Primavera*, dos *Ciumes do Bardo* e de tantos primores poeticos que fazem a gloria da litteratura nacional.

Pois muito bem. Cabe agora á imprensa levantar a sua voz, e que ella se repercuta bem alto d'um ao outro hemispherio, para que se trate quanto antes dos preparativos para solemnisar o primeiro centenario do nascimento d'este grande portuguez.

Já foram commemorados os centenarios de Camões e de Garrett: tiveram tambem Alexandre Herculano e João de Deus as suas apotheoses, porque não a terá então o 1.º visconde de Castilho? tendo a essas homenagens nacionaes tanto direito como elles?

Faz precisamente cem annos em 26 *de Janeiro de* 1900 que veiu ao mundo Antonio Feliciano de Castilho, uma das mais rutilantes glorias de Portugal no seculo XIX.

Coimbra academica que ridiculisou a mania dos centenarios com a sua engraçadissima festa centenial da *Sebenta* não deixará agora — por sem duvida — a primeira a levantar-se enthusiastica e a applaudir jubilante a apotheose do insigne poeta, e o *Conimbricense* de secundal-a com a sua voz auctorisada, como decano da imprensa portugueza, clamando para que essa manifestação se faça sentir em todos os pontos do mundo, onde se fallar a formosa lingua de Camões e de João de Barros.

Que se celebre pois em todo o Portugal — em 26 *de Janeiro de* 1900, o centenario do nascimento de Antonio Feliciano de Castilho, para honra e gloria do povo que elle tanto honrou e glorificou, tornando-se seu educador incansavel e legando-lhe os seus escriptos primorosos, onde scintilla a sublimidade dos seus pensamentos e a grandeza das suas concepções.

Lisboa, 23 de Junho de 1899.

S. P.

Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra

Donativos para a creação de uma estação em Cellas

[Do antecedente...	60$500
Antonio Pedro Leite	1$000
Manoel Mendes dos Santos	1$000
Simão Maria Vieira	500
Domingos Francisco da Costa	500
Cesar José da Motta	500
Somma...	64$000

(Continúa)

NOTICIARIO

Exames no lyceu — São assim compostos os jurys para os exames de instrucção secundaria no lyceu de Coimbra: *Lingua e litteratura portugueza*, dr. Francisco Martins, Francisco José Fernandes Costa, Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto; *Lingua latina*, dr. Antonio Henriques da Silva, Hermano José Ferreira de Carvalho, Antonio Thomé; *Lingua franceza*, dr. Manoel de Jesus Lino, dr. Francisco Antonio Diniz, Francisco José Fernandes Costa; *Lingua ingleza*, dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, dr. Luciano Antonio Pereira da Silva, dr. Francisco Antonio Diniz; *Lingua allemã*, dr. Manoel de Azevedo Araujo e Gama, dr. Henrique Teixeira Basto, dr. Luciano Antonio Ribeiro da Silva; *Geographia e historia*, dr. Raymundo da Silva Motta, Manoel Joaquim Teixeira, Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade; *Philosophia*, dr. Luiz Pereira da Costa, Manoel Joaquim Teixeira, Antonio Thomé; *Mathematica*, dr. Sidonio Bernardino Cardoso Silva Paes, dr. Francisco Adolpho Manso Preto, José Adelino Serrasqueiro; *Physica*, dr. Augusto d'Arzilla Fonseca, dr. Antonio Affonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca, dr. Francisco da Costa Pessoa; *Desenho*, dr. Julio Augusto Henriques, José A. Serrasqueiro, José Luiz de Andrade Mendes Pinheiro.

Visita da Real Associação Musical 11 de Março de 1888 e de varios grupos de bombeiros de Lisboa — Em comboio especial chegou no sabbado, pelas 6 horas da manhã, aquella distincta banda, tendo por companheiros de excursão um piquete de bombeiros municipaes da capital; o 1.º e o 2.º commandantes e o chefe de ambulancia dos bombeiros voluntarios da Ajuda; o commandante e o chefe de ambulancia dos bombeiros voluntarios de Paço d'Arcos; o presidente, o 1.º patrão e um aspirante dos bombeiros voluntarios da imprensa Nacional; e o commandante e dois socios dos bombeiros voluntarios de Belem. Tambem no mesmo comboio veiu uma deputação dos voluntarios de Leiria.

Na gare tiveram uma recepção enthusiastica, sendo aguardados pelos bombeiros voluntarios e municipaes de Coimbra, aquelles com a sua banda e estes com a philarmonica *Boa-União*. Acolhidos com uma salva de palmas, trocaram-se em seguida calorosas saudações. Em torno da estação das Ameias, agglomerou-se muita gente para assistir á chegada dos sympathicos excursionistas.

D'alli seguiram para a estação central dos bombeiros voluntarios e séde da sua direcção, onde dispersaram.

Pelas 11 horas da manhã d'aquelle dia os bombeiros de Lisboa com a banda da Real Associação 11 de Março, acompanhados pelos de Coimbra com a banda de voluntarios, percorreram as principaes ruas da cidade, dirigindo cumprimentos ao rev.mo bispo conde, governador civil, reitor da Universidade, Associação Academica, Associação dos Artistas, camara municipal, sr. Antonio Francisco do Valle, vereador do pelouro dos incendios, e redacção do *Conimbricense*.

De tarde realisou-se o passeio fluvial e o copo de agua na Lapa dos Poetas, offerecido pelos bombeiros municipaes de Coimbra. Esta diversão em extremo agradou aos nossos estimaveis hospedes, que em eloquentes brindes manifestaram a sua admiração pelos encantos da paizagem do Mondego e o seu reconhecimento pela bizarra e affectuosa obsequiosidade dos bombeiros municipaes.

No domingo realisou-se o lauto banquete no restaurante do sr. José Guilherme, á Sé Velha, que lhes offereceu a benemerita Associação dos bombeiros voluntarios de Coimbra. Festa grandiosa, em que tudo correu com a maior animação e reciprocas cordealidades. Foi de 108 talheres.

Ao habil commandante dos bombeiros voluntarios de Coimbra, sr. José Simões Paes, foram entregues pelo sr. commandante da Real Associação de bombeiros voluntarios da Ajuda, as seguintes distincções, de todo o ponto bem merecidas, porque assentam num dos mais illustres e valentes membros dos bombeiros voluntarios portuguezes: — diploma de socio honorario da *Real Associação 11 de Março;* diploma e respectivo distinctivo da *Real Associação de bombeiros voluntarios da Ajuda;* medalha d'ouro e respectivo diploma da *Sociedade nacional de salvação publica da republica franceza*, com séde em Paris, de que é presidente honoraria em Portugal sua magestade a rainha sr.ª D. Maria Pia.

A corporação de bombeiros voluntarios de Coimbra e com ella todos os conimbricenses, se devem ufanar com estes justos titulos de louvor e apreço, conferidos por tão respeitaveis corporações ao merito, rasgos humanitarios, inexcediveis serviços e aptidão profissional do nosso patricio o sr. José Simões Paes.

Por seu turno a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra conferiu o diploma de socio honorario ao sr. Carlos Lugrin, digno commandante dos bombeiros voluntarios da Ajuda.

Findo o jantar percorreram os bombeiros, em marcha *aux flambeaux*, algumas ruas, em direcção á estação do caminho de ferro, onde foram fazer as suas despedidas á deputação dos bombeiros voluntarios de Leiria.

Estiveram tocando em frente da residencia de alguns vereadores da camara municipal e em frente da redacção do nosso collega a *Resistencia*.

A' meia noute de domingo, em ponto, partia da estação das Ameias o comboio especial reconduzindo os bombeiros de Lisboa, que na gare tiveram uma enthusiastica despedida pelos seus collegas de Coimbra e por uma grande massa de povo.

Corridas de touros prohibidas — Por alvará de 28 de Junho de 1562, faz ámanhã 337 annos, foram prohibidas em Coimbra as corridas de touros, na rua de *santa sufia*, na praça *que se chama de samsão*, e no terreiro defronte do Collegio das Artes.

Festividade — Na proxima quinta feira, 29 do corrente, manda a conferencia de S. Vicente de Paula, d'esta cidade, celebrar na egreja da Misericordia, a festa do seu Padroeiro, pelas 11 horas da manhã.

Constará de missa cantada, exposição e sermão.

Reclamações de matrizes — Estão em reclamação durante o mez de Julho as matrizes prediaes d'esta cidade, S. Francisco e Santo Antonio dos Olivaes.

Reforma eleitoral — São as seguintes as alterações nos circulos do districto de Coimbra: — Coja e Villa Cova passam para Oliveira do Hospital: — Penella passa a ser o circulo n.º 49, com Louzã (excepto Foz da Arouce, Serpins e Ermio) e Miranda do Corvo; — Mira passa para a Figueira da Foz, e Montemór-o-Velho fica só.

Negocios camararios — A conclusão das considerações que com este titulo publicámos no ultimo numero do nosso jornal, e que deviamos apresentar hoje, temos de transferil-as para o numero immediato, devido á falta de espaço com que luctamos.

Universidade — Consta que o conselho de decanos terá de reunir brevemente para consultar ácerca d'alguns antigos processos de disciplina academica.

— Pela jubilação do sr. dr. Julio Sacadura Botte, subiu a lente de prima da faculdade de Medicina o sr. conselheiro dr. Costa Allemão.

Incendio — Na madrugada do dia de S. João, manifestou-se incendio na casa da quinta do sr. João Miranda, proximidades do pinhal de Marrocos, segura na companhia Fidelidade por 800$000 réis. A perda foi total.

Tabelliães — A commissão respectiva da camara dos deputados apresentou parecer favoravel sobre as propostas de lei, creando um officio de tabellião de notas nos concelhos da Figueira da Foz, Miranda do Corvo, Mealhada e Mortagua, todos do districto de Coimbra.

Determinação municipal — A camara d'esta cidade, para evitar alguns incendios e outras desordens que podiam acontecer, pelos ramos que os taverneiros tinham ás portas para signal de que se vendia vinho naquelle sitio; resolveu em sessão do dia 27 de Junho de 1777, faz hoje 122 annos, que se lançassem pregões por todas as ruas da cidade, para que com pena de prisão e de dez tostões para as despezas do senado, fossem obrigados a terem em logar dos ramos umas taboletas, com as insignias costumadas, e praticadas em Lisboa; e para se prepararem as ditas taboletas deram quinze dias, com a comminação de ser punido todo o que excedesse o dito tempo e faltasse a esta determinação, a execução da qual commetteram aos juizes almotaceis, o que fariam cumprir assim, com a pena de serem suspensos não a fazendo executar.

Tinha o estomago estragado

Declaro que: desde Fevereiro do anno passado até agosto do corrente anno, padeci horrorosamente do estomago, passando por crueis soffrimentos, e que apesar de recorrer a milhares de recursos, continuei doente, até que em Agosto experimentei as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, curando-me radicalmente em 14 dias com um só frasco de pilulas, depois de ter o estomago perdido, totalmente estragado.

Minha satisfação excede a todos os limites do contentamento e proclamo como verdadeiro e unico remedio para o estomago as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Por ser verdade firmo o presente.

José Borba de Castro.

(Firma reconhecida).
Frasco 600 réis.
Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Os inconvenientes do progresso

Está reconhecido que, se as raças continuam a abastardar-se e deperecer, é a falta de sangue ou antes a sua fraqueza que é a causa de tal. Este resultado é devido aos progressos da civilisação, ás transformações da existencia moderna. E' verdade que este mesmo progresso, causa de todo o mal, nos proporciona tambem o remedio indispensavel sob a forma d'um ferruginoso infallivel, as Gottas de Ferro Bravais, ao emprego do qual a anemia, o esfalfamento, e em geral todas as causas do empobrecimento do sangue não resistem nunca.

ANNUNCIOS

15 O ABAIXO ASSIGNADO declara que muda a sua residencia para a cidade de Elvas, onde offerece o seu humilde prestimo.

Coimbra, 27 de Junho de 1899.

Joaquim José Duarte.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Irmandade da Misericordia d'esta cidade.

15 FAÇO saber, em conformidade com o artigo 22.º, § 1.º, do Compromisso da mesma Irmandade, que a eleição da mesa para o biennio de 1899 a 1901 ha de realisar-se no dia 2 de Julho proximo futuro, na antiga sala das sessões do Collegio dos orphãos de S. Caetano, começando ás 8 horas da manhã.

A eleição ha de effectuar-se em conformidade com o disposto no artigo 14.º e 22.º a 25.º do mesmo Compromisso. E para constar mandei passar este, que vae ser affixado no logar do estylo e publicado em dois jornaes da cidade.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 26 de Junho de 1899. — E eu Porphyrio Antonio da Silva, secretario da Mesa, o subscrevi.

O provedor,
Luiz da Costa e Almeida.

PARTICIPAÇÃO

14 ADELINO das Neves Machado e Joaquim José Duarte, fazem publico por este meio e para os devidos effeitos que, nesta data, dissolveram, de commum accordo e amigavelmente, a sociedade que tinham sob a firma Duarte e Adelino, ficando o estabelecimento a cargo do primeiro dos signatarios.

Adelino das Neves Machado
Joaquim José Duarte.

VENDA DE QUINTAL

13 VENDE-SE um quintal na azinhaga dos Cordoeiros, proximo á capella do Senhor do Arnado.

Quem pretender, póde dirigir-se a seu dono, morador na rua do Corvo, n.os 56 a 60.

Bom emprego de capital

12 POR transacção feita com o sr. Antonio dos Reis Corrêa Lemos, da Figueira da Foz, vão ser vendidos os predios abaixo descriptos. Os compradores pódem, querendo, pagar o preço em prestações ou ficarem comparte do mesmo preço a juro modico.

Tracta-se, até 30 de Junho, com José da Costa Braga, rua de Ferreira Borges, n.º 145, Coimbra.

O terreno com suas pertenças e bemfeitorias, onde se acha edificado o *Casino Oceano*. Está arrendado por 15 annos, que começaram em 23 de Fevereiro de 1898, pela renda annual de 300$000 réis; e as bemfeitorias estão avaliadas em 12:000$000 réis. Vende-se com abatimento de 50 % aproximadamente.

Um predio que se compõe de duas casas de habitação de dois andares, pateos, casa de restaurante e construcções, em madeira, de casas e cocheiras, com agua de deposito; tem uma frente para a rua da Industria e outra para a rua da Concórdia. Este predio rende aproximadamente 290$000 réis.

Ambos estes predios estão situados na rua mais central do Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz, proximo aos Casinos.

Dois terrenos contiguos, junto á estação do caminho de ferro, proprios para edificações; um d'elles mede 1:920² e tem um barreiro de barro encarnado fino; e o outro mede 162².

Constipações, tosses, etc.

11 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Banco Commercial de Coimbra

EM LIQUIDAÇÃO

10 NO DIA 2 de Julho proximo, por 10 horas da manhã, se fará leilão dos moveis do escriptorio, diversas dividas activas, acções de Minas, dois foros em Alpedrinha, concelho do Fundão, e umas terras no campo de Tentugal.

Na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar, se dão todos os esclarecimentos.

Coimbra, 22 de Junho de 1899.

A commissão liquidataria,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

MARÇANO

9 PRECISA-SE um com pratica de mercearia e vinhos, em Santa Clara, n.os 14 a 16.

8 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar até 1:200$000 réis sobre hypotheca nesta cidade, ou letras garantidas.

CELLEIROS

7 ARRENDAM-SE dois, no pateo da Inquisição, com facil accesso. Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 4.

CASAS BARATAS

Arrendam-se, situadas na rua de Simão d'Evora. Pagamento aos mezes. Para tractar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

5 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza — *Porto* 1897, e Exposição da Tapada — *Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA
RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA
GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
TYPOGRAPHIA
FREIRE-GRAVADOR
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
152, 154, RUA DO OURO, 152, 154
LISBOA (Portugal)

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

SORTEIO EM 15 DE JUNHO DE 1898

Tendo-se procedido no dia 15 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4, 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação pela fórma designada no art. 35.º dos Estatutos d'esta Companhia, sahiram sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 %

11 a 20	57:001 a 57:010	120:581 a 120:590	132:541 a 132:550
781 a 790	57:791 a 57:800	120:791 a 120:800	132:751 a 132:760
2:621 a 2:630	58:721 a 58:730	120:811 a 120:820	132:971 a 132:980
2:781 a 2:790	59:531 a 59:540	121:061 a 121:070	133:061 a 133:070
3:331 a 3:340	59:661 a 59:670	121:611 a 121:620	133:101 a 133:110
3:841 a 3:850	61:481 a 61:490	121:621 a 121:630	133:131 a 133:140
3:961 a 3:970	61:991 a 62:000	121:771 a 121:780	133:221 a 133:230
4:051 a 4:060	62:411 a 62:420	121:901 a 121:910	133:261 a 133:270
4:161 a 4:170	64:841 a 64:850	121:941 a 121:950	133:271 a 133:280
4:191 a 4:200	66:481 a 66:490	122:091 a 122:100	133:361 a 133:370
4:271 a 4:280	68:081 a 68:090	122:381 a 122:390	133:541 a 133:550
5:681 a 5:690	69:861 a 69:870	122:511 a 122:520	133:551 a 133:560
5:711 a 5:720	70:121 a 70:130	122:731 a 122:740	133:621 a 133:630
6:751 a 6:760	71:701 a 71:710	122:791 a 122:800	133:671 a 133:680
7:701 a 7:710	71:981 a 71:990	122:981 a 122:990	133:771 a 133:780
11:351 a 11:360	74:311 a 74:320	123:191 a 123:200	133:821 a 133:830
11:541 a 11:550	74:351 a 74:360	123:231 a 123:240	133:861 a 133:870
11:971 a 11:980	75:081 a 75:090	123:721 a 123:730	134:021 a 134:030
12:701 a 12:710	75:171 a 75:180	123:911 a 123:920	134:231 a 134:240
13:451 a 13:460	76:631 a 76:640	124:051 a 124:060	134:311 a 134:320
13:811 a 13:820	77:891 a 77:900	124:141 a 124:150	134:391 a 134:400
14:131 a 14:140	77:951 a 77:960	124:291 a 124:300	134:401 a 134:410
14:341 a 14:350	78:161 a 78:170	124:581 a 124:590	134:541 a 134:550
18:491 a 18:500	78:831 a 78:840	124:761 a 124:770	135:161 a 135:170
19:221 a 19:230	79:131 a 79:140	124:881 a 124:890	135:371 a 135:380
19:271 a 19:280	80:021 a 80:030	124:901 a 124:910	135:381 a 135:390
19:851 a 19:860	80:761 a 80:770	125:151 a 125:160	135:541 a 135:550
21:221 a 21:230	81:061 a 81:070	125:191 a 125:200	135:561 a 135:570
23:111 a 23:120	81:841 a 81:850	125:231 a 125:240	136:061 a 136:070
23:991 a 24:000	82:151 a 82:160	125:511 a 125:520	136:131 a 136:140
24:151 a 24:160	82:361 a 82:370	125:931 a 125:940	136:191 a 136:200
24:201 a 24:210	83:341 a 83:350	126:171 a 126:180	136:251 a 136:260
24:301 a 24:310	84:051 a 84:060	126:191 a 126:200	136:321 a 136:330
24:631 a 24:640	84:371 a 84:380	126:341 a 126:350	136:861 a 136:870
26:021 a 26:030	85:391 a 85:400	126:351 a 126:360	136:991 a 137:000
26:161 a 26:170	85:801 a 85:810	126:551 a 126:560	137:251 a 137:260
26:741 a 26:750	87:331 a 87:340	126:601 a 126:610	137:271 a 137:280
27:101 a 27:110	87:491 a 87:500	126:631 a 126:640	137:451 a 137:460
28:181 a 28:190	88:191 a 88:200	126:641 a 126:650	137:491 a 137:500
28:251 a 28:260	88:341 a 88:350	126:691 a 126:700	137:701 a 137:710
29:011 a 29:020	88:971 a 88:980	126:701 a 126:710	137:911 a 137:920
30:601 a 30:610	89:761 a 89:770	127:191 a 127:200	138:221 a 138:230
30:901 a 30:910	89:971 a 89:980	127:241 a 127:250	138:321 a 138:330
30:971 a 30:980	91:801 a 91:810	127:471 a 127:480	138:401 a 138:410
31:441 a 31:450	92:171 a 92:180	127:571 a 127:580	138:811 a 138:820
31:821 a 31:830	92:471 a 92:480	127:721 a 127:730	139:071 a 139:080
32:521 a 32:530	92:551 a 92:560	127:811 a 127:820	139:191 a 139:200
34:031 a 34:040	92:701 a 92:710	128:041 a 128:050	139:241 a 139:250
35:111 a 35:120	93:021 a 93:030	128:171 a 128:180	139:391 a 139:400
35:231 a 35:240	93:051 a 93:060	128:371 a 128:380	139:451 a 139:460
35:981 a 35:990	93:751 a 93:760	128:391 a 128:400	139:461 a 139:470
37:071 a 37:080	94:601 a 94:610	128:571 a 128:580	139:861 a 139:870
37:141 a 37:150	94:811 a 94:820	128:621 a 128:630	139:951 a 139:960
37:341 a 37:350	95:091 a 95:100	128:741 a 128:750	139:961 a 139:970
38:521 a 38:530	95:301 a 95:310	129:011 a 129:020	140:191 a 140:200
39:721 a 39:730	97:341 a 97:350	129:031 a 129:040	140:221 a 140:230
41:201 a 41:210	97:371 a 97:380	129:041 a 129:050	140:261 a 140:270
41:461 a 41:470	97:661 a 97:670	129:131 a 129:140	140:321 a 140:330
41:631 a 41:640	97:691 a 97:700	129:201 a 129:210	140:331 a 140:340
43:161 a 43:170	99:631 a 99:640	129:271 a 129:280	140:371 a 140:380
43:311 a 43:320	99:641 a 99:650	129:611 a 129:620	140:381 a 140:390
44:361 a 44:370	100:901 a 100:910	130:421 a 130:430	140:401 a 140:410
44:601 a 44:610	102:021 a 102:030	130:441 a 130:450	140:571 a 140:580
44:771 a 44:780	105:071 a 105:080	130:461 a 130:470	140:581 a 140:590
45:441 a 45:450	105:151 a 105:160	130:501 a 130:510	140:681 a 140:690
45:851 a 45:860	111:521 a 111:530	130:511 a 130:520	140:851 a 140:860
46:341 a 46:350	112:161 a 112:170	130:791 a 130:800	140:881 a 140:890
46:561 a 46:570	112:961 a 112:970	130:891 a 130:900	140:951 a 140:960
47:831 a 47:840	113:901 a 113:910	130:901 a 130:910	141:171 a 141:180
48:311 a 48:320	114:321 a 114:330	130:941 a 130:950	141:381 a 141:390
48:491 a 48:500	114:381 a 114:390	131:001 a 131:010	141:761 a 141:770
49:201 a 49:210	114:721 a 114:730	131:181 a 131:190	141:771 a 141:780
49:921 a 49:930	115:441 a 115:450	131:541 a 131:550	141:801 a 141:810
50:101 a 50:110	115:701 a 115:710	131:731 a 131:740	142:141 a 142:150
50:531 a 50:540	117:011 a 117:020	131:861 a 131:870	142:241 a 142:250
51:051 a 51:060	117:721 a 117:730	131:901 a 131:910	142:451 a 142:460
51:401 a 51:410	120:211 a 120:220	131:931 a 131:940	142:491 a 142:500
55:221 a 55:230	120:271 a 120:280	132:051 a 132:060	142:781 a 142:790
55:821 a 55:830	120:351 a 120:360	132:141 a 132:150	142:871 a 142:880
55:911 a 55:920	120:371 a 120:380	132:171 a 132:180	142:961 a 142:970
56:261 a 55:270	120:561 a 120:570	132:201 a 132:210	143:181 a 143:190

143 361 a 143:370	149:581 a 149:590	155:211 a 155:220	161:321 a 161:330
143:481 a 143:490	149:621 a 149:630	155:291 a 155:300	161:611 a 161:620
143:511 a 143:520	149:641 a 149:650	155:411 a 155:420	161:691 a 161:700
143:711 a 143:720	150:291 a 150:300	155:431 a 155:440	161:711 a 161:720
143:751 a 143:760	150:441 a 150:450	155:591 a 155:600	161:801 a 161:810
143:781 a 143:790	150:491 a 150:500	155:601 a 155:610	161:971 a 161:980
143:921 a 143:930	150:521 a 150:530	155:831 a 155:840	162:031 a 162:040
144:611 a 144:620	150:531 a 150:540	156:291 a 156:300	162:341 a 162:350
145:131 a 145:140	150:541 a 150:550	156:301 a 156:310	162:431 a 162:440
145:181 a 145:190	150:641 a 150:650	156:351 a 156:360	162:811 a 162:820
145:381 a 145:390	150:981 a 150:990	156:411 a 156:420	162:831 a 162:840
145:421 a 145:430	151:041 a 151:050	156:531 a 156:540	162:841 a 162:850
145:501 a 145:510	151:071 a 151:080	156:761 a 156:770	162:951 a 162:960
145:551 a 145:560	151:371 a 151:380	156:911 a 156:920	162:991 a 163:000
145:691 a 145:700	151:461 a 151:470	156:951 a 156:960	165:101 a 165:110
145:771 a 145:780	151:731 a 151:740	156:981 a 156:990	165:161 a 165:170
145:851 a 145:860	151:961 a 151:970	157:091 a 157:100	165:251 a 165:260
146:301 a 146:310	152:071 a 152:080	157:151 a 157:160	165:291 a 165:300
146:541 a 146:550	152:281 a 152:290	157:381 a 157:390	165:421 a 165:430
146:641 a 146:650	152:481 a 152:490	157:511 a 157:520	165:491 a 165:500
146:671 a 146:680	152:511 a 152:520	157:561 a 157:570	165:651 a 165:660
146:691 a 146:700	152:541 a 152:550	158:041 a 158:050	165:771 a 165:780
146:771 a 146:780	152:561 a 152:570	158:261 a 158:270	165:811 a 165:820
147:161 a 147:170	152:631 a 152:640	158:331 a 158:340	165:831 a 165:840
147:301 a 147:310	152:831 a 152:840	158:441 a 158:450	165:981 a 165:990
147:511 a 147:520	152:881 a 152:890	158:751 a 158:760	166:001 a 166:010
147:521 a 147:530	152:971 a 152:980	158:971 a 158:980	166:021 a 166:030
147:541 a 147:550	152:991 a 153:000	159:081 a 159:090	166:031 a 166:040
147:641 a 147:650	153:201 a 153:210	159:231 a 159:240	166:071 a 166:080
147:661 a 147:670	153:511 a 153:520	159:371 a 159:380	166:251 a 166:260
147:751 a 147:760	153:561 a 153:570	159:501 a 159:510	169:171 a 149:180
147:761 a 147:770	153:871 a 153:880	159:611 a 159:620	169:301 a 169:310
147:971 a 147:980	153:991 a 154:000	159:711 a 159:720	169:391 a 169:400
148:111 a 148:120	154:071 a 154:080	159:871 a 159:880	169:641 a 169:650
148:121 a 148:130	154:231 a 154:240	159:911 a 159:920	169:691 a 169:700
148:201 a 148:210	154:341 a 154:350	159:961 a 159:970	169:831 a 169:840
148:271 a 148:280	154:401 a 154:410	160:171 a 160:180	169:911 a 169:920
148:661 a 148:670	154:411 a 154:420	160:201 a 160:210	169:931 a 169:940
148:671 a 148:680	154:521 a 154:530	160:211 a 160:220	169:971 a 169:980
148:891 a 148:900	154:541 a 154:550	160:271 a 160:280	170:081 a 170:090
148:951 a 148:960	154:591 a 154:600	160:321 a 160:330	170:101 a 170:140
148:961 a 148:970	154:701 a 154:710	160:391 a 160:400	— —
149:021 a 149 030	154:751 a 154:760	160:401 a 160:410	— —
149:351 a 149:360	155:191 a 155:200	161:281 a 161:290	— —

MUNICIPAES DE 6 %

691 a 700	4:421 a 4:430	11:591 a 11:600	— —
3:551 a 3:560	7:381 a 7:390	— —	— —

DISTRICTAES DE 6 %

8:871 a 8:880	10:351 a 10:360	12:831 a 12:840	— —

PREDIAES DE 5 %

21 a 30	48:861 a 48:870	93:681 a 93:690	109:781 a 109:790
1:711 a 1:720	51:321 a 51:330	93:981 a 93:990	109:921 a 109:930
2:701 a 2:710	52:051 a 52:060	94:301 a 94:310	110:741 a 110:750
3:881 a 3:890	56:671 a 56:680	95:461 a 95:470	111:171 a 111:180
5:071 a 5:080	57:221 a 57:230	95:701 a 95:710	111:491 a 111:500
5:361 a 5:370	47:621 a 57:630	95:861 a 95:870	111:691 a 111:700
7:861 a 7:870	57:871 a 57:880	96:311 a 96:320	112:451 a 112:460
9:881 a 9:890	59:691 a 59:700	96:421 a 96:430	112:861 a 112:870
9:901 a 9:910	62:141 a 62:150	96:571 a 96:580	113:041 a 113:050
10:121 a 10:130	64:131 a 64:140	96:851 a 96:860	113:061 a 113:070
13:091 a 13:100	65:901 a 65:910	97:331 a 97:340	113:331 a 113:340
16:951 a 16:960	66:581 a 66:590	97:631 a 97:640	113:451 a 113:460
18:441 a 18:450	67:041 a 67:050	97:831 a 97:840	113:771 a 113:780
18:861 a 18:870	68:561 a 68:570	98:281 a 98:290	114:041 a 114:050
20:481 a 20:490	69:721 a 69:730	98:291 a 98:300	114:881 a 114:890
22:581 a 22:590	70:361 a 70:370	99:801 a 99:810	115:051 a 115:060
22:881 a 22:890	75:511 a 75:520	100:811 a 100:820	115:211 a 115:220
23:101 a 23:110	75:541 a 75:550	100:821 a 100:830	115:631 a 115:660
23:721 a 23:730	77:881 a 77:890	101:171 a 101:180	118:641 a 118:650
26:701 a 26:710	80:161 a 80:170	101:861 a 101:870	118:781 a 118:790
30:451 a 30:460	80:671 a 80:680	102:431 a 102:440	119:111 a 119:120
33:721 a 33:730	80:781 a 80:790	102:641 a 102:650	119:241 a 119:250
34:071 a 34:080	81:091 a 81:100	103:461 a 103:470	119:331 a 119:340
34:481 a 34:490	81:241 a 81:250	104:641 a 104:650	119:611 a 119:620
35:221 a 35:230	83:631 a 83:640	106:521 a 106:530	119:681 a 119:690
35:581 a 35:590	84:091 a 84:100	106:911 a 106:920	119:941 a 119:950
36:081 a 36:090	86:001 a 86:010	107:041 a 107:050	120:621 a 120:630
39:601 a 39:610	86:061 a 86:070	107:811 a 107:820	120:801 a 120:810
41:071 a 41:080	86:671 a 86:680	107:941 a 107:950	120:931 a 120:940
41:141 a 41:150	86:701 a 86:710	108:651 a 108:060	121:421 a 121:430
41:681 a 41:690	87:201 a 87:210	108:301 a 108:310	121:591 a 121:600
42:561 a 42:570	88:391 a 88:400	108:341 a 108:350	122:401 a 122:410
43:181 a 43:190	88.551 a 88:560	108:621 a 108:630	123:661 a 123:670
44:511 a 44:520	89:311 a 89:320	108:841 a 108:850	123:781 a 123:790
44:801 a 44:810	89:351 a 89:360	109:131 a 109:140	124:391 a 124:400
45:441 a 45:450	89:741 a 89:750	109:251 a 109:260	124:431 a 124:440
45:591 a 45:600	90:131 a 90:140	109:421 a 109:430	124:581 a 124:590
47:891 a 47:900	91:121 a 91:130	109:571 a 109:580	124:851 a 124:860
48:131 a 48:140	91:311 a 91:320	109:601 a 109:610	— —

MUNICIPAES DE 5 %

1:511 a 1:520	10:721 a 10:730	29:891 a 20:900	27:831 a 27:840
2:191 a 2:200	12:741 a 12:750	21:301 a 21:310	28:051 a 28:060
2:981 a 2:990	14:641 a 14:650	22:561 a 22:570	33:881 a 33:890
4:211 a 4:220	14:871 a 14:880	24:771 a 24:780	39:761 a 39:770
4:451 a 4:460	17:861 a 17:870	25:171 a 25:180	40:661 a 40:670
6:221 a 6:230	19:951 a 19:960	26:441 a 26:450	— —
7:811 a 7:820	20:611 a 20:620	27:071 a 27:080	— —

DISTRICTAES DE 5 %

2:301 a 2:310	9:451 a 9:460	30:461 a 30:470	40:191 a 40:200
4:831 a 4:840	10:091 a 10:100	30:771 a 30:780	41:131 a 41:140
6:071 a 6:080	11:831 a 11:840	32:211 a 32:220	43:351 a 43:360
8:101 a 8:110	19:131 a 19:140	33:661 a 33:670	44:551 a 44:560
8:831 a 8:840	21:651 a 21:660	35:041 a 35:050	— —
9:021 a 9:030	29:101 a 29:110	36:221 a 36:230	— —

PREDIAES DE 4, 5 %

231 a 240	14:391 a 14:400	26:071 a 26:080	35:771 a 35:780
1:691 a 1:700	14:831 a 14:840	26:381 a 26:390	36:001 a 36:010
1:761 a 1:770	14:951 a 14:960	26:751 a 26:760	36:121 a 36:130
1:781 a 1:790	16:281 a 16:290	26:881 a 26:890	38:221 a 38:230
2:861 a 2:870	16:861 a 16:870	27:271 a 27:280	38:271 a 38:280
3:341 a 3:350	16:881 a 16:890	27:491 a 27:500	39:001 a 39:010
3:791 a 3:800	17:811 a 17:820	27:591 a 27:600	39:811 a 39:820
5:131 a 5:140	18:371 a 18:380	27:741 a 27:750	39:951 a 39:960
5:301 a 5:310	18:381 a 18:390	29:571 a 29:580	40:811 a 40:820
6:361 a 6:370	18:741 a 18:750	29:741 a 29:750	42:901 a 42:910
6:921 a 6:930	18:991 a 19:000	30:031 a 30:040	43:011 a 43:020
7:391 a 7:400	19:051 a 19:060	30:471 a 30:480	43:241 a 43:250
7:431 a 7:440	19:911 a 19:920	30:901 a 30:910	43:311 a 43:320
7:581 a 7:590	20:651 a 20:660	31:051 a 31:060	43:471 a 43:480
7:811 a 7:820	21:121 a 21:130	31:891 a 31:900	43:511 a 43:520
8:491 a 8:500	22:281 a 22:290	32:421 a 32:430	43:551 a 43:560
8:691 a 8:700	22:551 a 22:560	33:161 a 33:170	43:601 a 43:610
9:191 a 9:200	22:661 a 22:670	33:241 a 33:250	43:731 a 43:740
9:211 a 9:220	23:271 a 23:280	34:101 a 34:110	43:811 a 43:820
10:751 a 10:760	23:601 a 23:610	34:161 a 34:170	44:571 a 44:580
12:581 a 12:590	24:141 a 24:150	34:411 a 34:420	— —
13:841 a 13:850	24:241 a 24:250	34:711 a 34:720	— —
14:241 a 14:250	24:551 a 24:560	34:881 a 34:890	— —

MUNICIPAES DE 4, 5 %

3:571 a 3:580	4:351 a 4:360	8:901 a 8:910	— —
3:961 a 3:970	7:561 a 7:570	9:601 a 9:610	— —

DISTRICTAES DE 4, 5 %

2:071 a 2:080	3:611 a 3:620	7:821 a 7:830	— —
2:801 a 2:810	3:971 a 3:980	— —	— —

PREDIAES DE 4 %

1:021 a 1:030	4:391 a 4:400	9:181 a 9:190	12:731 a 12:740
1:081 a 1:090	5:521 a 5:530	9:321 a 9:330	17:931 a 17:940
1:791 a 1:800	6:521 a 6:530	10:311 a 10:320	18:431 a 18:440
3:051 a 3:060	8:961 a 8:970	12:201 a 12:210	— —

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do primeiro semestre do corrente anno tem logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes do districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar no dia 30 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Julho proximo futuro cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 15 de Junho de 1899.

O governador interino,
Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Julho de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

SCHONBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Julho de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

7 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 1 DE JULHO DE 1899

NUMERO 5:387 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

Os aterros do Rocio de Santa Clara e da Avenida Emygdio Navarro

Ao plebiscito apresentado pelo nosso collega o *Tribuno Popular*, relativamente ao novo plano do sr. Mounsó para realisar aquellas importantes obras, respondemos já, opinando que ellas se façam por administração directa da camara.

Em pouco está a defeza da nossa consulta.

O proponente incumbia-se de levar a cabo esses melhoramentos mediante a cedencia gratuita de terrenos naquella avenida, que elle depois venderia com applicação a edificios particulares.

Essa empreza, em extremo lucrativa para o sr. Mounsó, tinha o defeito de lesar o municipio em tanto quanto accusasse a receita liquida, que no final viesse a obter o syndicato em embrião. E não é necessario ser-se um grande financeiro, para concluir que seriam importantes os interesses que elle havia de auferir, attendendo á área e ao valor real e estimativo dos terrenos que o sr. Mounsó pretende adquirir gratuitamente.

Ora, a interferencia d'uma empreza exploradora em trabalho tão somenos, como seja a remoção de aterros, sobre ser neste caso um desperdicio de lucros certos, como fica referido, tinha uns accentuados resaibos de irrisão e vexame para a camara, que voluntariamente se deixava tutelar, em materia de tão facil e simples expediente, e punha em cheque a repartição de obras municipaes, fazendo nascer em todos uma grande duvida, pelo menos, ácerca do prestimo dos seus serviços.

Mais ainda. A camara, que lucta, como se sabe, com uma assombrosa penuria de meios, e que, por isso, lhe cumpre aproveitar com escrupulo, e avareza até, todas as migalhas das suas receitas ordinarias e extraordinarias, — se acceitasse a segunda proposta do sr. Mounsó, representava á certa o inglorio papel d'um morgado prodigo e decadente, que só para não ter uns certos cuidados, dá de mão beijada ao procurador o melhor quinhão dos seus já cerceados e compromettidos rendimentos.

E basta.

Eis em resumo porque combatemos a empreza do sr. Mounsó e aconselhamos a camara a fazer os indispensaveis aterros por sua conta, procurando na venda dos terrenos (que aliás não devem ser os do delta concentrico da Avenida, sob pena de tudo ficar estragado), os meios precisos para, sem aggravamento das avariadas finanças municipaes, se effectuarem esses dois melhoramentos de longe reclamados pela opinião publica.

Ficaremos isolados com o nosso parecer? Se ficarmos, em nada nos incommoda uma tal situação, desejando apenas que appareçam claras e bem deduzidas as razões dos votos em opposição ao nosso, para assim produzirem os devidos effeitos, podendo até, quem sabe?, levar-nos a uma honrosa reconsideração...

M. C.

Dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira

30 de Junho de 1839

Fez hontem 60 annos que foi gravemente ferido nesta cidade o dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, que havia sido despachado lente substituto da faculdade de Medicina no anno de 1838.

O dr. Cesario, ao mesmo tempo que era affavel para com todos e em especial para com os seus discipulos, tambem se não deixava intimidar pelos discolos, que então abundavam na academia.

Em satisfação dos seus deveres, entendeu o dr. Cesario que lhe cumpria, nos actos de 1839, reprovar alguns examinandos, e estes, com outros seus amigos, para se vingarem d'elle, esperaram-no, em numero de 7, em a noute de 30 de Junho, ao Arco do Ivo, na rua Direita, disparando-lhe dois tiros de clavina e bacamarte, de que resultou ficar gravemente ferido.

Felizmente a coronha de uma das pistolas, que trazia nos bolços, obstou a que um quarto o ferisse no ventre.

Os assassinos depois de darem os tiros retiraram-se.

O sr. dr. Cesario dirigiu-se logo á rua da Gala, a casa do cirurgião sr. João Verissimo da Costa, onde recebeu os primeiros tratamentos, sendo no dia seguinte conduzido em uma cadeirinha para sua casa.

Este attentado, que se vinha juntar a outros que haviam sido anteriormente praticados por muitos estudantes, levaram o claustro da Universidade a tomar a resolução, no dia immediato, segunda feira, 1 de Julho, de suspender os actos e pedir providencias e medidas de segurança ao governo.

M. C.

NOVO MERCADO

O distincto professor da Escóla industrial Brotero, sr. Silva Pinto, foi incumbido pela camara de fazer o projecto d'um mercado publico destinado ao local onde se vê o de D. Pedro V.

Ha dias principiaram os preliminares d'esse trabalho, procedendo o sr. Pinto a medições e nivelamentos.

Segundo nos consta, o novo mercado, de construcção solida e elegante, ha de satisfazer a todos os requisitos da hygiene, asseio e commodidade, e será disposto em dois grandes planos, devendo a sua área ser maior do que a do actual mercado, pelo aproveitamento da rua e de parte dos terrenos adjacentes, lado sul.

A praça de D. Pedro V, que em breve vae passar á historia, foi construida por meio d'um emprestimo, pago por completo ha annos. Os trabalhos da sua construcção principiaram em 28 de Fevereiro de 1867 e a sua abertura solemne teve logar a 17 de Novembro do mesmo anno. Como symbolo da incuria de successivas vereações municipaes, ahi o vimos por concluir durante o longo periodo de 32 annos, merecendo apenas de quando em quando umas arrastadas reformas, mais dispendiosas do que uteis e bem delineadas.

A camara que em 1867 a mandou construir, por um modestissimo projecto do engenheiro Everard, era composta dos srs. dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim (depois visconde de Monte São), presidente; dr. Custodio d'Oliveira Nazareth, vice-presidente; Francisco Pedro da Silva; José de Figueiredo Pinto; Antonio Canaes de Campos Vieira; David de Sousa, e Antonio José Alves Borges.

Ha muito que as suas acanhadas dimensões e outros defeitos impunham a construcção d'um novo mercado, de boa apparencia, interior e exterior, e precisa capacidade.

Parece que será de 30:000$000 o emprestimo a levantar para esse melhoramento municipal.

M. C.

Associação Commercial de Coimbra

Foi tambem fecunda em actos proveitosos de alevantada e zelosa gerencia a digna direcção de 1898, constituida pelos seguintes respeitaveis commerciantes: Pedro Ferreira Dias Bandeira, presidente; Francisco Villaça da Fonseca, vice-presidente; Antonio Augusto Neves, José Simões da Fonseca Barata, Augusto Luiz Martha, João Gomes Moreira e Julio da Cunha Pinto.

No seu relatorio, um documento de esmerada redacção, deparam-se-nos algumas sensatas considerações que põem em relevo o criterio e boa vontade com que soube desempenhar-se do seu mandato. No preambulo lêem-se justos e frisantes reparos, a proposito da indifferença com que alguns membros do commercio de Coimbra, felizmente bem poucos, encaram o apostolado da Associação, furtando-se a prestar-lhe o seu valioso auxilio.

Notando com magua este facto incomprehensivel, a digna direcção de 1898, dirige um appello de sã doutrina, aos que excepcionalmente se collocam nessa condemnavel posição de retrahimento, terminando por dizer: «A união faz a força, e a fraternisação dos membros d'uma mesma classe é indispensavel para a creação d'essa força. Que todos assim o comprehendam, e que cada um por si preste todo o seu auxilio, são os nossos mais ardentes votos pelo futuro engrandecimento da nossa Associação, para que lhe seja tributado o respeito e consideração a que tem jus.»

Entre os principaes actos da gerencia do anno findo, merecem menção especial os seguintes: protesto levado á camara dos deputados contra as medidas de fazenda; diligencias para se crear em Coimbra, como a lei preceitua, uma Escóla Normal; pedido d'um tramway entre Coimbra e Luso, deferido em parte pela companhia da Beira Alta; cruzada em favor do restabelecimento da condelaria em S. Martinho do Bispo; estudo consciencioso com que respondeu á consulta do ministerio das obras publicas sobre fomento agricola commercial e industrial; solicitação para serem pagos os fornecimentos em divida de materiaes para as obras publicas d'este districto; e os preliminares d'um acertado plano para se construir um edificio apropriado á séde da Associação Commercial.

Tambem neste relatorio se lêem sentidas palavras, que muito enaltecem a memoria querida e veneranda do redactor e fundador do *Conimbricense*. Sejanos permittido transcrevel-as com a intenção de tornarmos bem patente a nossa profunda gratidão por essa significativa homenagem.

MARTINS DE CARVALHO

«Durante a nossa gerencia, um facto sensacional veiu ferir dolorosamente a população de Coimbra: o fallecimento do Ex.mo Sr. Joaquim Martins de Carvalho, socio honorario d'esta Associação, redactor e proprietario do *Conimbricense* e decano dos jornalistas portuguezes.

Luctador convicto e intransigente pelas liberdades publicas e pelos direitos de cada cidadão, jámais succumbiu ou desanimou perante os perigos que ameaçavam a sua propria individualidade, ou o seu caracter se dobrou ante o interesse proprio ainda que vasado nas mais seductoras honrarias.

Ennobreceu-se pelos seus proprios merecimentos e o seu nome era conhecido e respeitado em todo o paiz, recebendo das mais importantes e respeitaveis corporações, tanto scientificas como administrativas, provas inequivocas da mais alta distincção. Coimbra, sua terra natal, deve-lhe serviços inolvidaveis, e esta Associação não poderá esquecer o interesse com que tão illustre cidadão sempre pugnou pelo seu engrandecimento, em particular, e de todo o commercio em geral. Não podia, portanto, a vossa direcção deixar de tomar parte nos funeraes de tão erudito cidadão, o que levou a effeito pela fórma que conheceis, e que reputamos digna d'esta corporação.»

A Associação Commercial de Coimbra conta hoje doze socios honorarios e cento e vinte seis socios effectivos. A' sua frente encontra-se uma direcção constituida por cavalheiros que devotadamente se interessam pelo engrandecimento e prestigio de tão prestante corporação. São elles os srs. Francisco Villaça da Fonseca, presidente; Paulo Antunes Ramos, vice-presidente; João Simões da Fonseca Barata, José Augusto de Macedo, Antonio José Fernandes, Antonio Fernandes e Ricardo Pereira da Silva.

Oxalá ella possa desempenhar-se brilhantemente da sua missão, encontrando para isso o apoio de que tanto carece em todos os membros do commercio de Coimbra.

São estes os nossos ardentes votos perante tão benemerita e respeitavel corporação.

M. C.

CONDEIXA

Abrem os apontamentos e *Ephemerides Condeixenses* do sr. Wenceslau Martins de Carvalho pelas seguintes palavras extrahidas do Principe de Lichnowshy — no seu *Portugal — Recordações do anno de* 1842 :

«Condeixa, em allemão, *Blumenkorb* (cesto de flores) é o nome de uma aprazivel villa cercada por loireiros e jardins, que justificam inteiramente aquella denominação; colhem-se alli em grande quantidade laranjas doces e saborosas.»

E bem cabida é, effectivamente, a denominação d'esta villa, que para seu emblema adoptou a significação do seu nome — um cesto de flores — que se ostenta na frontaria do tribunal, na egreja matriz e nos braços dos candieiros da illuminação publica, etc. E não é só em deliciosa laranja que Condeixa é abundante. E' riquissima de cereaes, vinho, azeite e fructas. O azeite de primeira qualidade vae abastecer muitos dos mais importantes mercados do paiz. Das fructas daremos a preferencia á laranja, como o principe de Lichnowshy, mas não merecem menos consideração o damasco e alperche que são saborosissimos, bem como a nespera, grande, muito doce e em grande abundancia.

Ha, de resto, fructa de todas as qualidades proprias do clima, que é em Condeixa de uma suavidade admiravel.

A agricultura é a principal, a unica industria dos povos d'este concelho. E entretanto não lhe faltam recursos naturaes para o desenvolvimento das industrias manufactureiras.

Bem perto d'aqui, no Paleão, visinho concelho de Soure, existe uma fabrica de fiação de excellente montagem, que emprega cerca de 600 operarios diariamente.

Na Ega, freguezia d'este concelho, ha tambem uma fabrica de distillação, mas paralysada por causa dos graves impostos, dizem, que sobrecarregavam os seus productos.

E' todo o concelho muito abundante de agua, encontrando-se copiosas nascentes. A mais importante é a de Alcabideque, a tres kilometros; a nascente de Condeixa, d'onde são derivadas por um vasto systema de regadeiras as aguas que utilisam á agricultura.

Alcabideque, palavra de origem arabe, que significa — *agua de Deus*, é tambem o nome de uma pequena povoação junto á nascente, com as suas casas asseadas e as suas cercas fertilissimas.

A poente de Condeixa, na extrema do concelho, ha tambem a notavel nascente do Ourão. As aguas brotam em enormes borbulhões do leito da lagôa. E' um espectaculo digno de vêr-se. São estas aguas que com as de outras nascentes vão ser utilisadas na fabrica do Paleão.

No logar da Arrifana ha tambem excellentes aguas medicinaes, applicadas especialmente nas molestias de pelle e que são frequentadas annualmente por muitos doentes.

No logar da Ameixeira, freguezia de Condeixa-a-Velha e suas cercanias, ha ricas pedras de marmores, brancos, rajados de vermelho e com veios negros.

Em madeiras de construcção abundam optimos platanos, faias, choupos, etc., em todo o concelho.

O povo é activo, sobrio e respeitador dos antigos costumes. Em algumas aldêas notam-se ainda trajes caracteristicos.

O illustre cidadão Wenceslau Martins de de Carvalho conta nas suas *Ephemerides* que ainda em 27 de Março de 1858 falleceu nesta villa um individuo de nome José da Silva Rouvaca, homem sympathico e intelligente de profissão ferreiro.

«Nos dias solemnes, escreve o sr. Martins de Carvalho, deixava a sua jaqueta e apresentava-se de calção e meia e casaca do seculo XVIII, collete de portinholas e chapeu armado.

Em quinta feira Santa o calção era côr de mel, o collete branco, branco o lenço do pescoço, as meias côr de carne, os sapatos de fivellas ornadas de pedras. Em sexta feira da Paixão, a casaca, o collete, o lenço, os calções, as meias, era tudo preto, e em vez de fivellas pretas, tanto no calção como nos sapatos, usava laços de fita.»

Os fatos do Rouvaca ainda hoje são conservados nesta villa pelo sr. Fortunato Maria dos Santos Bandeira.

E' importante o movimento commercial, havendo na villa mercado bi-semanal, alem das importantes feiras da Barreira, junto á villa, especialmente concorrida de gado graúdo, no dia 4 de cada mez, a do Sébal, no dia 19 e outras.

Ha pouco tempo inaugurou-se tambem um novo mercado mensal, no dia 11, no proximo logar de Seruache dos Alhos, concelho de Coimbra.

Daremos uma noticia historica d'esta villa.

Devido á excellente situação geographica da villa, ao seu clima e boas qualidades das suas aguas, Condeixa goza de uma salubridade pouco vulgar.

Rodrigues Davim.

Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra

Donativos para a creação de uma estação em Cellas

Do antecedente...	64$000
Dr. José Freire de Sousa Pinto..	5$000
Francisco d'Almeida Quadros....	2$500
Antonio d'Araujo..............	200
Somma...	71$700

(Continúa)

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 500 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 900 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 650 — Dito rajado 400 — Dito frade 750 — Centeio 400 — Cevada 250 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 600 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 340

Azeite da presente colheita fino 1$900.

Mercado de Montemór-o Velho. — Trigo branco 640 — Dito tremez 640 — Dito mouro 640 — Milho branco 540 — Dito amarello 530 — Cevada 330 — Grão de bico 600 — Feijão mocho 1$000 — Dito branco 700 — — Dito rajado 650 — Dito frade 900 — Batatas 280 — Tremoços 370 — Favas 490 — Avêa 240.

Cotações — Lisboa, dia 30. Libras 1$630 — Ouro portuguez graudo 32 por cento, meudo 30. Francos 731.

Porto, dia 30. Libras 1$500. — Ouro portuguez graudo 32 por cento, meudo 30 por cento. Francos 716.

Coimbra, dia 1. Libras 1$450. — Ouro portuguez, graudo, 32 por cento, meudo 30 por cento.

Queixa — Terça feira, de tarde, quando o *Conimbricense* estava já a imprimir-se, veiu ao nosso escriptorio o sr. João Machado Ribeiro Guimarães, casado, natural d'esta cidade, para se nos queixar de ter sido aggredido a murro pelo sr. commissario de policia, dentro do gabinete d'este funccionario.

Conta o sr. Machado, e pelo mesmo theor formulou a sua participação para juizo, que fôra chamado ao commissariado, a fim de dizer de sua justiça ácerca d'uma parte que contra elle dera o guarda n.º 59, (trata-se d'um caso insignificante occorrido numa fogueira de S. João), e bem assim conta que, no momento em que renovava com respeitosa insistencia a sua defeza, o sr. commissario se levantára extraordinariamente excitado e o correra a murro.

Ao lado e perto do sr. commissario estava o guarda n.º 59, e cá fóra nos corredores outros se encontravam de serviço.

O sr. Machado declara ainda que não fez a menor resistencia, sendo em seguida, por ordem do sr. commissario, mettido no calabouço *para ser posto em liberdade decorrida hora e meia!*

No juizo segue seus termos o processo, derivado d'este estranho acontecimento. Por ordem do ministerio publico foi feito exame directo ao sr. Machado, que no dia da aggressão apresentava a cara com varias excoriações, tendo havido derramamento de sangue pelo nariz. O medico, sr. dr. Annibal Maia, deu-lhe um dia de impossibilidade de trabalho.

Terça feira serão inquiridas as testemunhas de accusação, as quaes se achavam no corredor e muito proximas da porta do gabinete onde se passou a scena violenta.

Quasi chega a ser inacreditavel a narrativa do queixoso!

Na hypothese, porém, d'ella ser verdadeira, o que a justiça apurará, nós diremos que o acto praticado pelo sr. commissario de policia é de tal modo grave, que não estranharemos se o virmos ámanhã dispensado de continuar a exercer o seu cargo, por isso que demonstra não possuir a serenidade de animo indispensavel para correctamente o desempenhar.

Aguardamos os factos, para continuarmos com os commentarios indispensaveis ácerca de tão lamentavel occorrencia.

Faculdade de Medicina — No dia 28 do mez findo verificou-se a primeira prova do concurso para o magisterio d'esta faculdade, sendo interrogado o unico candidato sr. dr. Antonio Padua, no assumpto da dissertação, pelo professor sr. dr. Luiz Pereira da Costa. Por motivo de doença faltou o segundo arguente marcado para esta lição, sr. dr. Basilio Freire.

As restantes provas têem logar a 8, 18 e 19 do corrente.

O sr. dr. Antonio Padua houve-se brilhantemente na primeira lição, como era de esperar dos seus creditos de academico erudito e talentoso.

Festividade da Rainha Santa — Como já noticiámos, ha de realisar-se no domingo 9 do corrente, a festividade da excelsa Padroeira de Coimbra a Rainha Santa Isabel, na egreja de Santa Clara, a qual constará de missa solemne e exposição do S. Sacramento, pelas 11 horas da manhã, e de tarde sermão pelo illustrado lente da faculdade de Theologia o sr. dr. Francisco Martins, e *Te Deum*.

A festividade é precedida da respectiva novena, que principiou hontem pelas 6 horas da tarde.

No dia 3 deverá realisar-se o prestito ao real mosteiro de Santa Clara, indo a corporação da Universidade com os seus trajes de gala, assistir ás vesperas da Rainha Santa Isabel. Como é sabido, antigamente havia varios prestitos da Universidade, porém foram todos abolidos, á excepção do de Santa Isabel, pela resolução 10.ª do aviso datado de 29 de Janeiro de 1790.

No dia 4, missa solemne e sermão na mesma egreja com assistencia do corpo docente, conforme se acha indicado no *Calendario Academico* do *Annuario da Universidade.*

Nestes dias estará franqueada aos visitantes a galeria dos retratos dos bemfeitores, e tambem o museu de alfaias e paramentos, o qual se encontra augmentado com mais vitrines, onde se acham os magnificos frontaes, que servem nos altares da egreja de Santa Clara.

Na terça feira, 11 do corrente, haverá a tradiccional feira no jardim, (antigo pateo de Santa Clara), e de tarde arraial.

Transcripção — E' do nosso estimado collega o *Districto de Aveiro*, o artigo que hoje publicamos com o titulo — *Condeixa.*

S. João e S. Pedro — Pouco animadas as danças populares em honra d'estes dois santos. A não ser a que galantemente exhibiu um grupo de formosas creanças, no Adro de Baixo, a S. Bartholomeu, digna de menção especial, tudo mais só deu na vista por uma saliente desanimação, pela carencia de boas vozes e de lindos pares á altura da funcção.

E' tradicional, no longo periodo de muitas duzias de annos, a primazia do Adro de Baixo nestas populares diversões. Os velhos d'hoje ainda recordam com saudade os folguedos a que alli assistiam na sua descuidosa mocidade, e em que figuraram distinctamente as mais formosas tricanas da cidade baixa.

Bons tempos que não mais voltam...

D'esta vez attrahiu alli as attenções um delicioso baile infantil, num elegante pavilhão, fazendo-se ouvir uma excellente orchestra, que magistralmente executou um variado reportorio de canções.

O largo é que era pequeno para comportar tanta gente de bom gosto, que constantemente alli concorreu para gosar o bailado das interessantes creanças.

Ferreira Baltar — Falleceu na quinta feira, depois de prolongada doença, o sr. Gaspar Ferreira Baltar, co-proprietario, fundador e director politico do *Primeiro de Janeiro*, e um dos socios da empreza exploradora das Aguas de Entre-os-Rios.

Toda a imprensa periodica insere sentidos artigos, lamentando profundamente a morte de Gaspar Ferreira Baltar, a cujas qualidades de caracter e trabalho consagram phrases honrosas.

Era homem de habitos simples, influente na politica, e tendo á sua disposição um jornal tão importante, recusou sempre as honras e distincções com que, por vezes, quizeram galardoal-o.

O funeral do extincto foi extraordinariamente concorrido, estando representado o governo pelo sr. conselheiro José de Alpoim, ministro da justiça e correspondente em Lisboa durante longos annos do *Primeiro de Janeiro.*

A' familia enluctada a aos nossos prezados collegas do *Primeiro de Janeiro*, enviamos a expressão sincera do nosso mais profundo pezame.

Rancho da Carqueja — Faz hoje 177 annos que foi espetada em um pinheiro, na praça de S. Bartholomeu d'esta cidade, a cabeça do estudante da Universidade Francisco Jorge Ayres, chefe do famoso *rancho da Carqueja*, e filho do capitão-mór da villa da Feira.

Impostos indirectos municipaes — Publicamos em seguida o rendimento comparativo d'estes impostos entre o 1.º semestre de 1898 e o 1.º semestre de 1899:

Mezes	1898	1899
Janeiro	1:937$349	1:929$358
Fevereiro	1:600$373	2:727$249
Março	2:981$838	2:750$706
Abril	1:626$026	1:972$844
Maio	2:235$337	2:499$346
Junho	3:661$295	4:567$381
Somma	14:042$218	16:446$884
Para mais em 1899.........		2:404$666

E' de justiça dizer que este excellente resultado para as finanças municipaes, se deve, em grande parte, á boa vontade e ao inexcedivel zelo do vereador do respectivo pelouro o sr. Mendonça Cortez.

Doença — Tem passado gravemente enferma, com uma pneumonia, a sr.ª D. Bebiana Manique, respeitavel tia do nosso amigo sr. dr. João de Menezes Parreira.

A' doente fizeram ante hontem uma conferencia, os distinctos medicos srs. dr. João Jacintho da Silva Corrêa, dr. Daniel de Mattos e dr. Sousa Refoios. Fazemos votos sinceros pelo seu completo restabelecimento.

Governador civil — Estando ausentes os srs. dr. Souto Rodrigues e dr. Manoel Massa, está desempenhando o cargo de governador civil do districto o sr. dr. Arthur Manso Preto.

Centenario de Garrett — Devem ser publicados proximamente, o primeiro em Veneza e o segundo em Padua, os dois seguintes trabalhos:

Versi di Almeida Garrett — traducção do dr. Diogo Garoglio.

Fragmento do canto V de Camões, por Prospero Peragallo.

O CONIMBRICENSE de 1 de Julho de 1899

Misericordia de Coimbra — Amanhã antes de principiar a festa da visitação de Nossa Senhora, ha de verificar-se a eleição da futura mesa, constando que será eleito provedor o sr. dr. Guilherme Moreira e escrivão o sr. dr. Villela Machado, ambos distinctos lentes da faculdade de Direito.

Receios de alteração da ordem publica — Hontem o partido regenerador de Condeixa fez uma grande manifestação a favor da camara municipal d'aquelle concelho, que, como se sabe, acaba de ser syndicada pela segunda vez.

Serviu de pretexto a essa saudação politica a entrega de varias representações, firmadas por 1234 eleitores, (no concelho ha 1500 cidadãos com direito de votar), protestando contra a syndicancia e dando um voto de confiança á vereação.

Em virtude d'isto, a auctoridade local, cerca das 9 horas da noite requisitou com urgencia ao governo civil de Coimbra força militar. Sendo tomado em consideração este pedido, para alli seguiram a noite passada, o destacamento de cavallaria 10 e uma força de infanteria 23, do commando do sr. tenente Lopes.

Informações recentes dizem, que felizmente o partido regenerador não deseja nem tem interesse em provocar desordem, convindo-lhe só aguardar com serenidade o resultado da syndicancia, sem se importar que a camara seja dissolvida, pois que tem a certeza de a reconduzir ás cadeiras municipaes.

Adagios — Os proverbios agricolas do mez de Julho mais conhecidos, são os seguintes: Vem Junho e Julho, ao campo cuidados. Chamam-me agora e eu não sou vosso, senhora. — Em dia de S. Thiago, vae á vinha, apalpa o bago. — Julho quente, secco e ventoso; trabalha sem repouso.

Posse — Tomou hoje posse a mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel, eleita no domingo 11 do mez passado para o biennio de 1899 a 1901, composta dos seguintes cavalheiros:

Dr. Francisco José de Sousa Gomes — *Presidente.*

Dr. Antonio Henriques da Silva — 1.º *Conselheiro.*

José Ferreira Barbedo Vieira — 2.º *Conselheiro.*

Francisco Maria de Sousa Nazareth — *Secretario.*

João d'Oliveira Mendonça Cortez — *Vice-secretario.*

Miguel José da Costa Braga — *Thesoureiro.*

Bernardo Antonio d'Oliveira — *Procurador.*

A rainha — Sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia continua ainda no leito, embora tenha experimentado algumas melhoras durante os dois ultimos dias. Sua magestade está soffrendo uma infecção gastrica.

Rocio de Santa Clara — No orçamento municipal de 1867, ha 32 annos, está descripta a verba de 287$000 para alteamento d'aquelle local.

Neste longo periodo de tempo, se as camaras attendessem, como lhes cumpria, a obra de tanta necessidade, não seria ainda hoje o recinto do primeiro mercado de gado do districto, um vasto lameiro com todos os perigos d'um vasto pantano.

Carlos Lisboa — O n.º 737 do *Occidente*, bella revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, que acabamos de receber, publica entre outras primorosas gravuras, o retrato do fallecido jornalista Carlos Lisboa, transcrevendo do *Conimbricense* a noticia e notas biographicas que o nosso amigo e illustrado correspondente na capital, sr. Augusto Xavier da Silva Pereira escreveu em uma das suas muito apreciadas cartas, commemorando o fallecimento do mallogrado escriptor.

Decreto — Foi hontem á assignatura regia o decreto promovendo a lente cathedratico da faculdade de Medicina da Universidade o lente substituto sr. dr. Adelino Vieira de Campos Carvalho.

Contribuições — O cofre da recebedoria do concelho de Coimbra está aberto durante o actual mez de Julho, para receber a 2.ª prestação semestral e 3.ª trimestral das contribuições predial e industrial de 1898.

Não sendo pagas estas prestações, ficam sujeitas ao pagamento de 3 % por decreto de 3 de Novembro de 1860, juro de mora na razão de 6 % ao anno, e os addicionaes de 6 % por leis de 27 de Abril de 1882 e 30 de Julho de 1890, calculados estes dois ultimos sobre a totalidade dos dois primeiros, e no tempo competente o relaxe, com pagamento de custas e sellos do processo, o qual deverá ter logar logo que termine o prazo para a cobrança voluntaria das referidas prestações.

Incendio — Hoje, perto da 1 hora da tarde, manifestou-se incendio na chaminé da padaria do sr. Adriano Rocha, situado na rua Direita.

Foi promptamente extincto pelo dono da casa e alguns bombeiros voluntarios.

Celleiros antigos — Para conservar os cereaes serviam-se os mouros de celleiros subterraneos, com a mesma construcção das cisternas. O trigo, depois de bem joeirado e secco, era mettido nestes celleiros e nelles se conservava sem alteração seis annos e mais. Dava-se a estas construcções o nome de matamorras, e d'esta palavra arabe se originou a palavra masmorra, carcere.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Manual de receitas e processos uteis. 7.ª *edição inteiramente reformada e consideravelmente augmentada no que diz respeito ás sciencias, artes e officios.* Lisboa, 1899. — Quando um livro qualquer no nosso paiz chega a attingir o extraordinario numero de 7 edições, é porque realmente elle é proveitoso e tem merecimento. E na verdade, este *Manual*, (que faz parte da *Encyclopedia de livros uteis* publicada pela acreditada livraria do editor de Lisboa sr. Arnaldo Bordalo, da qual já foram dados á estampa 14 volumes), é interessantissimo, contendo 700 noticias sobre a economia rural e domestica, chimica e physica, materias alimentares e lavagem e limpeza, as quaes pela sua variedade e boa escolha, constituem o mais completo *Manual de receitas* que tem sido publicado no nosso paiz, tornando-se indispensavel em todas as casas de familia.

Ministerio dos negocios da fazenda. — *Boletim commercial e maritimo. Commercio com os paizes estrangeiros e colonias portuguezas. Movimento maritimo nos portos da metropole.* *Janeiro*, n.º 1. Lisboa, Imprensa Nacional, 1899.

Encyclopedia portugueza illustrada. — Accusamos a recepção do fasciculo 8.º d'este diccionario universal em 5 volumes, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escóla medico cirurgica do Porto.

Interessante como os fasciculos anteriores, este fasciculo é talvez um d'aquelles cuja redacção foi mais bem distribuida, visto que, além d'outros artigos importantes, taes como *Agostinho* (Santo), *Agricultura*, encerra dois valiosissimos trabalhos scientificos: um sobre *Agua*, devido ao illustre chymico dr. Ferreira da Silva e outro sobre *Aguas mínero-medicinaes*, do notabilissimo professor Ricardo Jorge. Ao todo o fasciculo que vae desde *Agelau* a *Aguas Virtuosas*, comprehende 637 vocabulos e 17 gravuras.

Esta publicação que dia a dia vae adquirindo maiores creditos e cuja regularidade é absoluta, assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª Successor, largo de S. Domingos, 63, 1.º

Emigração — Este terrivel cancro que tanto está prejudicando, principalmente, a nossa agricultura, pela falta de braços que occasiona, apresenta-se com tendencias de se desenvolver e alastrar por fórma grave no districto de Coimbra.

A estatistica comparada que em seguida publicamos, mostra com clareza que têm sido infructiferas todas as providencias no sentido de a diminuir.

No 1.º semestre de 1898 foram requisitados no governo civil d'este districto 577 passaportes; e em egual periodo do corrente anno 1:025, havendo, portanto, neste, uma differença a mais de 448.

No mez que findou foram passados na mesma repartição 68 passaportes, sendo 61 para o Brazil, 6 para a Africa e 1 para viajar pela Europa.

Gafanhotos — Têem augmentado muito os estragos feitos pelos gafanhotos na freguezia de Poiares, do concelho da Regoa. Os lavradores estão desanimados, receiando que sejam atacadas as vinhas.

Aves singulares — Muitas aves da Africa não são curiosas e interessantes tão sómente pelo mimo do canto e brilho das côres. O macho de algumas especies conserva a femea em rigorosa prisão durante o trabalho da incubação.

Para esse fim, escolhe o tronco de uma arvore para construir o ninho, reveste a entrada com barro amassado, como fazem as andorinhas, deixando apenas um pequeno orificio para introduzir os alimentos. Apenas os filhos têem força para voar, toda a familia trabalha na demolição da barricada e vae gozar a liberdade dos campos, provendo á sua subsistencia.

Estudantes da India — Fizeram actos na Universidade e ficaram approvados *nemine*, os tres estudantes da Universidade naturaes da India Portugueza, que cursam a faculdade de Direito. São elles os srs. João de Mello Sampaio e Antonio Floriano de Noronha, que frequentavam o 3.º anno, e Manoel Antonio de Quadros que frequentava o 1.º.

A elles e a suas familias endereçamos as nossas sinceras felicitações.

Exemplo para mães — Cornelia, filha do grande Scipião, estando na companhia de algumas damas romanas, que mostravam umas ás outras os seus ricos vestidos e preciosidades, foi instada para que mostrasse tambem as suas joias mais preciosas. Cornelia annuiu; e chamando seus filhos, que havia educado com todo o esmero, respondeu: — aqui estão os meus enfeites; aqui estão as minhas joias.

Que bella e eloquente lição de amor maternal!

Assistencia Nacional aos Tuberculosos — A direcção da Associação Medica de Braga resolveu tomar a iniciativa da installação d'um sanatorio naquella cidade, similhante aos que estão projectados em Lisboa, Porto e Coimbra, para o que pedirá coadjuvação a todas as associações e corporações bracarenses.

Senhora da Boa-Morte — Começou na sexta feira da semana finda a novena de Nossa Senhora da Boa-Morte, na Sé Cathedral. A festividade consta do programma que em seguida publicámos.

Sabbado, 1 de Julho — Hoje pelo meio dia foi conduzida solemnemente da capella do cabido, a sagrada imagem da Senhora, no seu rico e primoroso tumulo e collocado na esplendida eça, ao centro da vasta Cathedral.

A' tarde, pelas 6 horas, effectuar-se-ha a novena de Nossa Senhora, que hoje é feita junto á eça.

A's 10 1/2 da noite começará, no largo da Sé, um vistoso fogo d'artificio, durante o qual tocará escolhidas peças do seu excellente repertorio, a philarmonica *Boa-União*. O largo da Sé achar-se-ha vistosamente illuminado com duas gambiarras de gaz, uma na frontaria da Sé Cathedral e outra na do governo civil.

Domingo, 2 de Julho — A's 8 horas da manhã celebrará missa em altar especial juncto da eça da Senhora da Boa-Morte, sua ex.ª rev.ma o sr. bispo conde.

Pelas 11 horas e depois de exposto o Santissimo Sacramento no throno de prata, começará a missa solemne, a grande instrumental, sendo orador o rev.º José da Costa Ventura, parocho da Teixeira no concelho d'Arganil.

A's 5 horas da tarde haverá ladainha na eça de Nossa Senhora, e pelas 6 horas sairá da Cathedral a magestosa procissão, que percorrerá o seguinte itinerario: — Largo da Sé, rua das Colchas, rua de Borges Carneiro, largo da Sé Velha, rua dos Coutinhos, rua da Esperança, Couraça dos Apostolos, largo do Paço, rua de Sá de Miranda, rua do Infante D. Augusto, largo do Castello, rua dos Estudos, rua dos Penedos e largo da Sé.

Algumas ruas do trajecto da procissão estarão vistosamente ornamentadas, devido aos esforços e zelo das commissões de seus moradores, que não se poupam a trabalho para bem se desempenharem do seu louvavel proposito.

A mesa pede aos moradores das ruas do trajecto da procissão, a fineza de não lançarem flores sobre o tumulo de Nossa Senhora.

Terça feira, 4 de Julho — Pelo meio dia será a imagem de Nossa Senhora retirada da eça e conduzida processionalmente em seu tumulo para a capella do cabido.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José, de 16 mezes, de Sernache dos Alhos. Falleceu no dia 22.

Albino Augusto Manique de Mello, de 55 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 21.

Providencia, de 5 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:122.

Bençãos de toda a parte

Senhor. — Estamos agradecidissimas a ternos indicado as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann para curar nossa velha avó de uma anemia e debilidade, cuja causa sempre acreditámos ser um abundante corrimento, *flôres brancas*, (leucorrea), de que ella soffria ha já bastantes annos e que desappareceu agora com as pilulas ferruginosas.

Nossa avó, curada radicalmente em dois mezes com o uso das pilulas ferruginosas e anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, passa os dias abençoando estes prodigiosos remedios.

Se lhe pódem ser uteis estas linhas teremos muito prazer que as publique.

Rio de Janeiro — Dezembro 20 de 1896.

Rosa M. de Ferreira.
Amelia M. Mendes
Dolores M. Gonçalves.

(Firmas reconhecidas).
Frasco 600 réis.
Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

28 Na agencia em Coimbra paga este Banco a começar no 1.º de Julho de 1899 o dividendo das suas acções relativo ao 1.º semestre de 1899 na razão de 3 % e sem desconto algum.

Os agentes
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.
Ricardo Loureiro.

MUDANÇA

27 Antonio Duarte d'Oliveira participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de colchoeiro e correeiro da rua da Sophia para a rua do Visconde da Luz, n.os 17 a 19, onde espera continuar a merecer as sympathias da sua freguezia, mantendo como sempre a maior barateza em todos os generos.

Participa egualmente que tem um grande sortimento de camas de ferro, que vende por preços commodos.

DEPOSITO EXCLUSIVO
DA
MANTEIGA DE NANDUFE

a mais fina, saborosa e melhor conservada manteiga nacional

Contracto especial com a fabrica, para a venda exclusiva. Deposito em quantidades para fornecer os revendedores, aos quaes se faz abatimento proporcional ás quantidades gastas.

Latas de limpeza irreprehensivel, com esmalte brilhante e perfeitamente vedadas de 5, 1, 1/2, e 1/4.

Ao preço de 1$200 réis o kilo

Para os revendedores, preço especial.

MERCEARIA
DE
ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

(José Tavares da Costa — Successor)

COIMBRA — Rua Ferreira Borges

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Declaração ao commercio

14 O ABAIXO ASSIGNADO, estabelecido nesta cidade, rua do Padrão, com mercearia, vinhos, tabacos e farinhas, vem por este meio prevenir o commercio em geral, que roubaram do seu estabelecimento um carimbo de borracha, e que não forneçam quaesquer generos que não sejam requisitados em papel timbrado e com enveloppes de sua casa, não podendo responsabilisar-se o declarante por qualquer pedido que seja feito d'outra fórma.

Coimbra, 30 de Junho de 1899.

José Maria da Silva.

BOM PIANNO

23 VENDE-SE na rua dos Militares, n.º 14—Coimbra.

OFFICINA DE MALAS

22 PEDRO SILVA, com officina de malas, onde em breve se encontrará um bonito e variado sortido de malas em differentes gostos e formatos, encarrega-se de qualquer encommenda e concertos pertencentes á sua arte. Preços os de Lisboa.

Fazem-se encommendas particulares em 48 horas.

Rua de Quebra Costas, n.º 39

COIMBRA

Materiaes de construcção

21 NOS armazens da *mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem em competencia com as melhores casas d'este genero.

Deposito de cimento nacional e estrangeiro.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

VENDA DE QUINTAL

20 VENDE-SE um quintal na azinhaga dos Cordoeiros, proximo á capella do Senhor do Arnado.

Quem pretender, póde dirigir-se a seu dono, morador na rua do Corvo, n.os 56 a 60.

19 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar até 1:200$000 réis sobre hypotheca nesta cidade, ou letras garantidas.

VENDE-SE

18 UM moinho grande para moer café, do fabricante Zack Parkes, na serralheria de Alfredo Fernandes Costa.

Rua da Moeda, n.º 32, Coimbra.

CASAS BARATAS

Arrendam-se, situadas na rua de Simão d'Evora. Pagamento aos mezes. Para tractar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

Casas para arrendar

16 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, tres andares e loja, juntos ou separados. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.

Constipações, tosses, etc.

15 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AVISO

14 O ABAIXO ASSIGNADO, vem prevenir o publico, para que seja cauteloso na occasião em que fôr queimado o fogo d'artificio, hoje, sabbado, no largo da Sé, e declarar que não fica responsavel por qualquer incidente que possa haver.

Coimbra, 28 de Junho de 1899.

José Antonio d'Oliveira Claudino.

VENDA DE CASAS

13 VENDEM-SE umas casas, n.os 57, 59 e 61, na Couraça de Lisboa. Têm boas vistas e estão bem conservadas.

Tracta-se na rua Ferreira Borges, no estabelecimento do sr. Alberto Carlos de Moura.

PARTICIPAÇÃO

12 ADELINO das Neves Machado e Joaquim José Duarte, fazem publico por este meio e para os devidos effeitos que, nesta data, dissolveram, de commum accordo e amigavelmente, a sociedade que tinham sob a firma Duarte e Adelino, ficando o estabelecimento a cargo do primeiro dos signatarios.

Coimbra, 26 de Junho de 1899.

Adelino das Neves Machado
Joaquim José Duarte.

ADVOGADOS

11 OS drs. Teixeira d'Abreu e Affonso Costa mudaram o seu escriptorio da rua da Sophia, 70, para o Pateo da Inquisição, 25.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros
contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario—Antonio Gomes Serra

9 ABRIU no 1.º de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

CELLEIROS

8 ARRENDAM-SE dois, no pateo da Inquisição, com facil accesso.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 4.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA

GRAVURA — FABRICA DE CARIMBOS — PAPELARIA — OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA — LITHOGRAPHIA — ENCADERNAÇÃO

FREIRE-GRAVADOR

158, 164, RUA DO OURO, 158, 164.

LISBOA (Portugal)

ACABA DE SAHIR DO PRÉLO

Manual de receitas e processos uteis

Economia rural e domestica: receitas e processos caseiros. **Chimica e physica:** arte de tintureiro, preparação de tintas a oleo, vernizes, tintas de escrever, etc. **Materias alimentares:** conservação de alimentos. **Lavagens e limpezas:** nodoas, polimento e lavagem de roupa branca, seda, velludo, etc.

(De 1899) 7.ª EDIÇÃO (De 1899)

Inteiramente reformada e consideravelmente augmentada no que diz respeito ás

Sciencias, artes e officios

Em brochura 600 réis, solidamente encadernado em percaline com capa especial e o titulo a ouro na pasta 800 réis, pelo correio, registado, mais 100 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á livraria do editor Arnaldo Bordalo, (casa fundada em 1835), rua da Victoria, 42, 1.º, Lisboa.

Exames primarios (1.º e 2.º grau)

Collecção de problemas e exercicios de Arithmetica e Systema metrico decimal, (6.ª edição), em harmonia com o que se exige na parte escripta e oral, por Ricardo Diniz.

Preço 120 réis. A' venda nas livrarias. França Amado, editor. — Coimbra.

MERCEARIA LUSITANA

6 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda os melhores assucares de refinação propria, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, etc.

Grande sortimento em chocolates de novidade.

Deposito exclusivo de diversas qualidades de manteigas muito finas e sempre frescas.

Manteiga especial—fabrico exclusivo para esta casa—*a 800 réis o kilo.*

Fumeiro do Alemtejo:—deposito de enchido muito fino e bem preparado.

Azeite de superior qualidade, fabrico do marquez d'Angeja.

Deposito de cera em vellas. Preços da fabrica para os revendedores.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

MARÇANO

5 PRECISA-SE um com pratica de mercearia e vinhos, em Santa Clara, n.os 14 a 16.

SELLOS

Compram-se sellos de Portugal e colonias. Pagam-se bem.

Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 42 a 46.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

3 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Julho de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

SCHONBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Julho de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

2 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 4 DE JULHO DE 1899

NUMERO 5:388 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

Coimbra e a companhia real dos caminhos de ferro

Vem de longe a nenhuma consideração dispensada por esta poderosa companhia aos interesses de Coimbra, e em especial do seu importante commercio.

Se altera horarios, raro as modificações nos aproveitam, dando contrariamente um resultado negativo para esta cidade. Em todas as suas linhas, e nas linhas do estado, cremos não haver uma estação de 2.ª classe em que os comboios do correio passem a horas tão incommodas como na de Coimbra.

Ainda na ultima e recente alteração se viu, relativamente ao comboio correio descendente, perder esta cidade quasi hora e meia na expedição das correspondencias para Lisboa e Sul, o que representa um sensivel prejuiso de tempo para os que não pódem desperdiçar um só momento no meio da sua constante e afadigosa lida.

Tambem em consequencia de se adiantar o horario do comboio expresso descendente, já se não recebe por elle o correio do Porto, Aveiro e Figueira, que era entregue no mesmo dia ás 8 horas da tarde, vindo agora só o da Beira Alta, cuja distribuição domiciliar se transferiu para o dia seguinte. Este transtorno representa nada menos do que a perda de vinte e quatro horas numa communicação postal completa.

Mas tudo está muito bem. Na sua alta comprehensão e supremacia, a companhia real nivelou sempre Coimbra com Taveiro e Souzellas, e não dispensa a uma mais attenções e favores do que ás outras. Para ella, as tres são povoados insignificantes da mesma importancia social...

Oppondo-se systematicamente a todas as justas pretensões de Coimbra, nunca se prestou de bom grado a estabelecer comboios expressos, em favoraveis condições de preços e horarios, para as festas da Rainha Santa; teimosamente se furta a melhorar as vergonhosas condições da estação das Ameias; mantém em pessimo estado de arranjo e sem a precisa capacidade os seus armazens, onde as mercadorias soffrem frequentes deteriorações, sendo alli difficil e moroso o movimento da carga e descarga. E' egualmente notorio que não satisfaz, por insufficiente, o quadro braçal da estação.

Para a mais sensata e attendivel solicitação da cidade de Coimbra, a soberana empreza tem sempre uma formal recusa. E o que mais condemna o seu inqualificavel procedimento é o ella ser docilmente obsequiosa para outras terras de insignificante importancia industrial e commercial, que estão muito longe, muito, de lhe metter no cofre os avultados interesses que lhe dá Coimbra em movimento de passageiros, mercadorias, recovagens e transferencias de fundos. O confronto d'estes dois diversos modos de proceder, imprime ainda uma feição mais odiosa, ás constantes desconsiderações da companhia real para com a terceira cidade do reino.

O seguinte documento, que transcrevemos do relatorio da digna Associação Commercial, de 1898, constitue, em termos frisantes, a auctorisada resenha d'essas desattenções. Como queixa fundamentada e protesto energico, aqui o archivamos, fazendo votos para que, lido com a attenção que merece pelos directores da companhia real, elle possa sortir os desejados effeitos.

M. C.

COMPANHIA REAL

«Sentimos que os nossos agradecimentos não possam egualmente estender-se a esta Companhia. Sempre que a ella nos temos dirigido só temos encontrado, como pretextos, inconvenientes de qualquer natureza: falta de material circulante, inconveniencia de serviço, etc., é o que invariavelmente temos obtido como resposta. Além do facto apontado anteriormente, mais tres se deram durante a nossa gerencia que bem mostram a nenhuma consideração em que esta cidade é tida pela Companhia Real. Um d'elles foi o pedido da creação d'um comboio tramway entre Coimbra e Oliveira do Bairro; melhoramento de reconhecida vantagem para esta cidade e para os povos da vasta região da Bairrada, e cujo memorial foi entregue á Companhia por intervenção do Ex.mo Sr. Alberto Monteiro, deputado por este circulo e socio honorario d'esta Associação. Interessámos tambem no assumpto as camaras municipaes de Cantanhede, Mealhada, Anadia e Oliveira do Bairro, e o Ex.mo Sr. Albano Coutinho, de Mogofores. De todos obtivemos o mais franco apoio e auxilio, representando no mesmo sentido. Mas baldados foram tantos esforços: a Companhia não podia satisfazer o pedido *por falta de material circulante.*

Outro foi o pedido de bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, por occasião das festas da Rainha Santa. A Companhia, que para simples touradas ou passeios de recreio tem estabelecido preços extraordinariamente reduzidos, para Coimbra só teve a amabilidade de conceder um bonus de 4 %, formando dois comboios extraordinarios um de Lisboa e outro do Porto com algumas horas apenas de demora em Coimbra!

O terceiro, finalmente, tem até o seu tanto de comico. Officiou-lhe esta direcção para que fosse alterada a hora de partida do tramway para a Figueira que então era ás 7 ½ horas da manhã, para as 6 horas.

No dia seguinte á remessa do nosso officio era publicado um novo horario que modificava a partida do tramway para as 7 horas. A Companhia, respondendo promptamente ao nosso officio, dizia, com grande requinte d'amabilidade, que tendo tomado na maior consideração o nosso pedido seria antecipada para a hora que referimos o alludido tramway.

D'esta vez fomos obsequiados com boa solução ao nosso pedido com uma resolução anteriormente tomada. Respondemos então á Companhia que nada tinhamos que lhe agradecer.

Pelo exposto, certamente esta cidade, que é depois de Lisboa e Porto a primeira em movimento de passageiros e mercadorias, é constantemente desprezada pela Companhia. Haja vista ainda a estação de Coimbra A: pequena, acanhadissima, sem capacidade para o seu movimento, tendo em promiscuidade a casa de bagagens, bilheteira, entrada e sahida para a *gare*, com risco imminente dos passageiros em virtude das malas que entram e sahem. E' classificada de segunda classe! Até parece irrizão!»

ANNAES

Acabamos de ser obsequiados com o XX volume dos *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, publicados sob a administração do actual director o sr. dr. José Alexandre Teixeira de Mello.

Possuimos a collecção d'estes *Annaes*, que muito apreciâmos pelo seu incontestavel merecimento, e a qual já o saudoso fundador do *Conimbricense* reputava uma das mais valiosas collecções que encerrava a sua vasta livraria. Parece-nos poder assegurar que em Coimbra, além da nossa, não existe, quer na bibliotheca da Universidade, quer em bibliothecas particulares, a collecção completa d'esta obra valiosa.

O volume agora recebido contém os tomos V e VI do *Catalogo dos retratos colligidos por Diogo Barbosa Machado*, restando apenas a publicação dos tomos VII e VIII, para se concluir o trabalho que logrou ainda escrever, o fallecido dr Menezes Brum.

Reproduzem-se tambem neste volume, 12 opusculos do abbade de Sever, de extrema raridade, referentes ás nossas luctas com os hollandezes, e que interessam portanto á historia do Brazil, os quaes são acompanhados de notas biographicas e illucidativas muito interessantes, devidas á penna do sr. Antonio Jansen do Paço, chefe da secção de manuscriptos.

Segue-se a publicação de duas das *Memorias* ineditas e originaes do naturalista italiano Domingos Vandelli, que regeu a cadeira de botanica e agricultura, por occasião da reforma da Universidade de Coimbra, as quaes tem por titulo: *Memoria sobre as minas de ouro do Brazil* e *Memoria sobre os diamantes do Brazil.*

Por ultimo publica o relatorio do movimento da importantissima Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, durante o anno de 1897, apresentado ao ministro do interior e da justiça, e elaborado pelo illustrado e zeloso director d'este estabelecimento, o sr. dr. José Alexandre Teixeira de Mello, fechando o volume com o *Indice geral alphabetico* de todos os volumes publicados, trabalho interessante e indispensavel aos que desejem consultar os variados assumptos contidos nos XX volumes dos *Annaes.*

Agradecemos reconhecidos ao sr. dr. Teixeira de Mello a fineza da sua offerta, e as palavras que nos dirigiu referente á memoria do saudoso fundador do *Conimbricense*, com que extremamente nos penhorou.

M. C.

O actual mosteiro de Santa Clara

3 de Julho de 1649

As successivas innundações do Mondego tinham mostrado a absoluta necessidade de mudarem de casa as freiras de Santa Clara, e por isso D. João IV tratou de mandar construir um novo edificio.

O reitor da Universidade Manoel de Saldanha, foi no dia 3 de Julho de 1649, fez hontem 250 annos, dizer missa á egreja do antigo mosteiro de Santa Clara, prégando o reitor do collegio da Companhia de Jesus, Bento de Sequeira.

Na tarde do mesmo dia saiu da egreja de Santa Cruz uma grande procissão, em direcção ao monte da Esperança, e chegando ao ponto onde estava destinado o corpo do actual edificio do mosteiro de Santa Clara, fez o abbade de S. Bento a ceremonia da benção.

Em seguida o reitor da Universidade lançou no logar, onde devia ficar a pedra inaugural, algumas moedas de ouro e prata, em nome de el-rei D. João IV, e o juiz de fóra lançou outras dos mesmos metaes e algumas de cobre em nome da cidade e da camara. Depois pegou na pedra o reitor, ajudado pelo abbade e a lançou no alicerce.

M. C.

As dissertações da Universidade

A nossa collecção de dissertações de *licenciatura, inauguraes* e de *concurso*, attinge já o numero de 277.

Falta-nos apenas obter uma de concurso, para possuirmos as 278 dissertações da Universidade que formam a collecção completa, a começar em 1845, em cumprimento da lei de 20 de Setembro de 1844.

A dissertação que ainda não possuimos é a do 2.º concurso em Philosophia, do sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha.

Começaram as dissertações nas differentes faculdades por opusculos de poucas paginas.

A primeira, formando um volume, foi a do sr. dr. João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens, da faculdade de Direito, impressa em 1854.

Agora quasi todas as dissertações são em grossos volumes, comprehendendo algumas d'ellas, trabalhos importantissimos e de subido valor.

M. C.

O CONIMBRICENSE de 4 de Julho de 1899

A "Patria„ e os bombeiros voluntarios de Coimbra

Com este titulo publicámos ha dias a seguinte noticia:

«Devido á intervenção da auctoridade e sob a promessa formal de não mais serem enviados escriptos áquella folha, offensivos para a benemerita corporação de Bombeiros Voluntarios de Coimbra, julga-se ter terminado em boa hora o conhecido conflicto que esteve a pontos de tomar graves proporções.

Esta attitude de louvavel reconsideração, não evitou porém, que na terça feira fosse enviado áquelle jornal um protesto, firmado por oitenta e tantos dos seus leitores e assignantes, em que se estigmatisavam as referencias injustas e desagradaveis, feitas aos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, pelo correspondante da *Patria* nesta cidade.

Ractificando esta noticia, acabamos de receber a seguinte carta, que expontaneamente se dignou dirigir-nos o sr. Adelino Augusto Ferrão Castel-Branco, dignissimo presidente da benemerita corporação de Bomberios Voluntarios de Coimbra.

M. C.

... Sr.—Constando-me que alguem tem querido propalar ser menos veridica a noticia por v ... dada no n.º 5:385 do *Conimbricense*, sob a epigraphe—*A Patria e os bombeiros voluntarios de Coimbra;* cumpre-me em abono da verdade communicar a v. ... ser em todo o ponto verdadeira aquella noticia, visto que, nesse sentido, fui procurado em minha casa por dois respeitaveis cavalheiros d'esta cidade, exercendo um d'elles posição elevada como auctoridade local.

Queira v. ex.ª fazer d'esta o uso que julgar conveniente, e creia-me com o maior respeito e consideração

De v. ex.ª am.º att.º ven.º e obrg.º
Coimbra, 3 de Julho de 1899.
Adelino Augusto Ferrão Castel Branco.

Impostos indirectos municipaes

A estatistica dos impostos indirectos municipaes d'este concelho, que publicámos em o numero anterior, mostra que o seu rendimento, no 1.º semestre do corrente anno, excedeu em 2:404$666 reis o de egual periodo em 1898.

E' lisongeiro este resultado, não ha duvida, mas ainda assim não representa tudo quanto ha a esperar d'um bom regimen fiscal.

Por espaço de longos annos, as fraudes do contrabando desenvolveram-se espantosamente, sendo que todas as barreiras da cidade eram portos francos, para a livre entrada dos generos sobre que incide a contribuição municipal. Nem já havia necessidade de subtilezas e precauções por parte dos contrabandistas. Tudo á vontade, ás escancaras, a toda a hora, de dia e de noite!

Sabia-se isto, desde muito, pois que havia quem em publico se vangloriasse das suas felizes sortidas; e esses gabamentos eram plenamente confirmados pelas operações alfandegarias da camara, que accusavam uma grande descida nos reditos dos impostos indirectos.

Muitas vereações, cuidando mais de politica do que de administração, olharam com desdem e indifferença para este estado de cousas; e se alguma providencia tomaram, não se lhe gozaram os effeitos.

A actual camara, diga-se com justiça, alguma cousa já fez para levantar este serviço do cahos em que se encontrava. E, felizmente, são apreciaveis e positivos os resultados da sua acção.

Muito ha, porém, a fazer neste importante objecto impondo-se desde já, como providencia de capital alcance, uma cuidada reforma no pessoal e no systema da fiscalisação.

Breve voltaremos a este assumpto, que consideramos da maior importancia para a devida reorganisação das finanças municipaes.

M. C.

Provisão d'el-rei D. João V ordenando á Universidade que vá todos os annos em prestito á egreja de Santa Clara, assistir á festa da Rainha Santa Isabel

D. João por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar em Africa, senhor de Guiné, etc. Como protector que sou da Universidade de Coimbra, faço saber a vós Manoel Borges de Cerqueira, vice-reitor da mesma Universidade, que tendo respeito ao que se me representou por parte da abbadeça e religiosas do convento de Santa Clara, extra-muros da mesma cidade de Coimbra, em razão de terem na sua egreja o sagrado corpo da serenissima Rainha Santa Isabel, cujo culto e veneração desejam augmentar, e porque o cabido e mais clero da cidade, duas vezes no anno, vão em procissão render obsequiosas obediencias á dita santa, e o mais povo lhe tem instituido irmandade, e sómente a Universidade do seu commum não tem determinado particular obsequio, indo á mesma egreja em prestitos nas festas de muitos santos, me pediam lhes fizesse mercê mandar passar provisão para que a Universidade vá assistir em prestito á festa da dita santa rainha, que é no dia quatro de Julho de cada anno, e que o prestito seja de capello com propinas maiores que as que se costumam dar nos mais prestitos de capello, attendendo a ficar a dita egreja mais desviada da cidade; e tendo consideração ao referido e a informação e parecer que me foi dada por Nuno da Silva Telles, servindo de reitor da dita Universidade; sendo ouvidos os deputados da mesa da fazenda d'ella; e sobretudo ao que se me consultou pelo meu tribunal da mesa da consciencia e ordens; hei por bem que a Universidade em cada um anno vá em prestito á festa da dita santa rainha, e que este seja de capello para maior solemnidade, sendo as propinas debradas. Pelo que vos mando e as mais pessoas d'essa Universidade que na fórma referida cumpraes e guardeis, esta provisão como nella se contém, a qual valerá como carta, posto que seu effeito haja de durar mais de um anno, sem embargo da ordenação em contrario. El-rei nosso senhor o mandou pelo arcipreste da santa egreja patriarchal, e D. Lazaro, conego da mesma patriarchal, ambos do seu conselho, e deputados do despacho do tribunal da mesa da consciencia e ordens. Victorino José de Sousa a fez em Lisboa occidental a 20 de Junho de 1719. Manoel Teixeira de Carvalho a fez escrever.

Ephemerides conimbricenses

17 DE OUTUBRO DE 1772

Neste dia, sabbado, de manhã, ajuntaram-se a maior parte dos doutores a cavallo no largo de Samsão, com as suas respectivas insignias, onde se formou o acompanhamento do doutoramento na maneira seguinte.

Adiante iam a pé os verdeaes com as suas alabardas, e junto a elles os musicos a cavallo, tocando uma marcha; seguiam-se depois as faculdades, primeiro a de Artes, depois Philosophia, Mathematica, Medicina, Leis, Canones e no fim Theologia, e os doutores em duas alas nas suas competentes antiguidades.

No fim d'estes ia o pagem da borla, em um cavallo bem ajaezado, com uma salva na mão, e a borla verde em cima; depois os bedeis com as suas massas, e o secretario da Universidade; junto a elles ia o doutorando José Pessoa Monteiro, natural de Coimbra, em um cavallo ricamente ajaezado, entre o reitor da Universidade, á direita, e o dr. Manoel José Alves, lente de prima de Canones; fechava o conservador este luzido acompanhamento, o qual, encaminhando-se pela rua do Coruche, Calçada, rua das Fangas, de S. Christovão, Sé Velha, rua das Covas, de S. João e rua Larga, que todas estavam armadas, entrou no pateo da Universidade, onde se apearam todos os doutores.

Estes immediatamente com o reitor foram buscar o marquez de Pombal, que estava no palacio do reitor, e d'alli o acompanharam á capella real, onde assistiu á missa, no fim da qual subiu o marquez, precedido do mesmo acompanhamento, á sala grande, assentando-se, assim como os doutores, nos seus respectivos logares, e o conde de Sampaio á direita do doutorando, como padrinho, que foi, d'elle neste acto.

Então o doutorando pediu o grau de doutor em uma brevissima oração: concluida esta, oraram em seu louvor os dois doutores Canonistas, Miguel Martins de Araujo e Manoel Paes Trigoso; acabadas estas orações subiu o doutorando, e leu junto ao marquez a protestação da fé e o juramento do estylo: depois chegou-se ao pé do dr. Manoel José Alves, o qual em uma oração lhe deu o grau de doutor, ornando-o com as competentes insignias.

Finalmente o novo dr. depois de abraçar o reitor e os doutores, deu as devidas graças; e concluindo assim o doutoramento, o corpo da Universidade acompanhou o marquez ao fundo das escadas, onde se metteu na sua sege.

De tarde foi o marquez á quinta da Geiria.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OBRAS MUNICIPAES

Acabámos de receber d'um nosso assignante, a carta que seguidamente publicámos:

Prezado amigo e sr. — Tenho visto no *Conimbricense* um sem numero de noticias, relativas aos variados melhoramentos com que a vereação municipal se propõe dotar esta cidade; mas permitta-me o meu amigo que lhe diga com a maxima franqueza, que ha muita gente que não acredita na realisação de tanta obra *projectada*.

Vêem-se apenas palavras, mas obras, nem uma

Temos estudadas e para estudar, projectadas e em projecto, nada menos que as seguintes obras: a avenida que partindo do cimo da Couraça dos Apostolos, pela cerca dos Jesuitas, vá terminar na rua de Entre-Muros, contigua á rua de Sá da Bandeira; a serventia para o novo matadouro; a estrada que deve partir do bairro oriental de Mont'arroio em direcção á estrada de Cellas; a avenida que parte da rua do Sá da Bandeira, junto ao matadouro velho, indo entroncar na estrada do cemiterio; a estrada municipal entre a Ribeira de Coselhas e o Ingote; o novo mercado de dois taboleiros; a estrada para o Dianteiro a partir do Promotor; o aterro do Rocio de Santa Clara e da Avenida Emygdio Navarro, pelo processo de captação das areias do Mondego, (proposta do sr. Domingo Monsó), etc., etc

Ora meu amigo, tudo isto é esplendido e tem o meu sincero applauso; como porém taes obras não passam por emquanto do noticiario dos jornaes da localidade, servindo apenas para enterter a curiosidade publica, dar-se-hiam os municipes de Coimbra por muito satisfeitos, se vissem tratar a camara seriamente da limpeza publica; mandar calcetar as ruas da cidade, que estão uma verdadeira vergonha; tapar as embocaduras da rua de Entre-Muros, que se acha em parte intransitavel, principalmente para carruagens, com o intuito de evitar qualquer desastre proximo futuro; e por favor, fazer desapparecer os *buracos* que se abriram ha um anno nas ruas principaes da cidade, para serem collocados os postes destinados aos festejos da Rainha Santa.

Do contrario, acompanharei o côro geral, que diz, que a vereação *está a mangar com a tropa.*

De v. att.º ven.ºr e am.º obrg.º
Um assignante.

Não nos parece que haja motivo para censurar a vereação municipal, por não ter ainda iniciado os trabalhos das obras que projecta realisar e a que a imprensa se tem referido. Todos sabem que as circumstancias pecuniarias da camara não tem sido das mais lisongeiras, e sem dinheiro não se executam obras.

Agora com relação ao final da carta do nosso amigo, estamos plenamente d'accordo, e como deve saber, por mais d'uma vez temos pedido providencias e chamado a attenção da camara para o estado lastimoso em que tudo isso se encontra.

Nesse ponto tem o nosso amigo toda a razão.

M. C.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Conego José Ferreira Fresco, de Luso para Coimbra

José de Sousa Gonzaga, da Figueira da Foz para Coimbra.

Alexandre Cesar Lopes Pastor, para Villa Flôr.

NOTICIARIO

Mesa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra—A que no domingo foi eleita para administrar este pio estabelecimento no proximo biennio, ficou assim constituida:

Provedor, dr. Guilherme Alves Moreira; *secretario*, dr. Alvaro da Costa Machado Villela; *mesarios da 1.ª graduação*, José Doria e José da Costa Carvalho; *mesarios da 2.ª graduação*, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, Alexandre Dias Barata e Francisco Collaço.

Com a unica excepção do sr. dr. Machado Villela, todos os eleitos já prestaram bons serviços á Misericordia de Coimbra como membros de anteriores mesas.

Notaremos que o sr. dr. Guilherme Alves Moreira desempenhou com subido criterio os cargos de escrivão em 1891 e 1893; e de provedor de 1893 a 1895; deixando em ambas as gerencias bem assignalada a sua excellente acção reformadora.

Bispo de Bragança — Este illustre prelado deve chegar brevemente á sua quinta da Cruz da Bemcanta, aros d'esta cidade, onde se demorará durante os mezes calmosos.

Festividade da Senhora da Boa Morte — Teve uma execução brilhante o programma d'esta imponente festividade.

A cidade alta, no domingo, lembrava um tanto os dias de festa rija da Rainha Santa. Algumas ruas apresentavam uma decoração vistosa, sobresahindo a Couraça dos Apostolos e ruas Sá de Miranda e dos Estudos.

Pelas 8 horas da manhã o rev.mo sr. bispo conde resou missa em um altar portatil junto da magnifica eça.

Na festa de manhã subiu ao pulpito o rev. sr. José da Costa Ventura, parocho de Teixeira, concelho de Arganil. A sua oração, recitada com eloquencia e primores de linguagem, sobremaneira agradou.

A procissão apresentou-se numerosa e com toda a ordem. Era matisada por um grande numero de anjinhos. Na falta do sr. governador civil e do sr. secretario geral, levava a umbella o sr. commissario de policia.

Uma força de infanteria com a respectiva banda fazia a guarda d'honra.

Escola Brotero — Foi transferido da 4.ª disciplina para a 7.ª da Escóla Industrial Brotero, d'esta cidade, o professor sr. dr. Pedro Doria Nazareth.

Exposição districtal—No dia 3 de Julho de 1869, fez hontem 30 annos, abriu-se solemnemente a exposição d'este districto, na sala da Associação dos Artistas d'esta cidade, em Santa Cruz.

Esta exposição excedeu tudo o que se tinha esperado; e foi por isso um acontecimento que muito honrou aquella Associação e em especial o seu presidente, sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Nova estrada — Estão feitos os estudos d'uma estrada municipal entre a Ribeira de Coselhas e o sitio do Ingote, seguindo por Valle de Figueira.

Os trabalhos de construcção devem principiar brevemente.

Visita—Esteve em Coimbra, de visita a sua familia, o nosso patricio e amigo sr. Augusto Salema, antigo presidente da camara municipal d'este concelho.

Rainha Santa — A Universidade realisou hoje com modesto recato a festa á Santa Padroeira de Coimbra, e que é obrigada pelo seu estatuto. Como tem succedido ha alguns annos a esta parte, o vistoso e pittoresco prestito, em que figurava o corpo docente com as suas insignias doutoraes, é que se não realisou.

Póde dizer-se que passou á historia, esta piedosa homenagem da sciencia até ao alto da Esperança, instituida por alvará de el-rei D. João V

Boletim commercial e financeiro—Do *Economista:*

Durante a semana finda foi abundante o dinheiro, regulando o seu preço de 5 ½ a 6 p. c. para descontos, a 5 p. c. para reportes.

Os cambios melhoraram ainda nesta semana: o cheque sobre Londres ficou a 39 ¾; ha um anno cotava-se a 29 ⅝. A 90 dias, vista, sabbado, o preço era de 40.

O cambio do Rio de Janeiro sobre Londres ficou a 8 1/32

O premio da libra em Lisboa era no sabbado de 1$560 réis e em 1 de Junho de 1898 era de 3$570 réis.

Doença—Diz um jornal de Italia que tem passado bastante incommodado o nosso amigo e distincto escriptor sr. Joaquim de Araujo, illustrado consul de Portugal em Genova.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Forças militares—Já regressaram a quarteis os destacamentos de infanteria 23 e cavallaria 10, que d'esta cidade seguiram ha dias para Condeixa em virtude de requisição da auctoridade local.

Felizmente nem durante os dias que alli permaneceram, nem mesmo depois que retiraram, se deu naquella villa a mais leve alteração da ordem publica. Antes assim.

O prior do Crato — Em carta dirigida por D. Antonio, prior do Crato, á camara de Coimbra, datada de 4 de Julho de 1580, faz hoje 319 annos, convoca côrtes para 20 d'esse mez em Lisboa, e ordena que de Coimbra mandem a ellas os mesmos procuradores que foram ás de Almeirim, os quaes se poderiam aposentar na capital, ou em Almada

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia do consulado e do imperio por A. Thiers. Edição illustrada para Portugal e Brazil. — Publicaram-se os fasciculos 76, 77, 78 e 79 d'esta obra, que comprehende o periodo mais assombroso do presente seculo, e em que se desenvolvem scenas extraordinarias passadas em Portugal, e que interessam vivamente ao Brazil, e de que é editora a Empreza litteraria fluminense do sr. A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125

Las aguas de Mondariz. Album guia publicado por los proprietarios del estabelecimento minero-medicinal. Madrid. 1899 — E' uma bella monographia, esplendidamente impressa e ornada de estampas primorosas, descrevendo a povoação de Mondariz onde se encontram as aguas, cujas magnificas qualidades therapeuticas são de ha muito sobejamente reconhecidas e apreciadas.

Neste livro, em que collaboram distinctissimos escriptores, encontram-se variadas noticias sobre as enfermidades que estas aguas combatem, sendo as principaes as do estomago, figado e diabetes sacharina; descrevem-se as principaes medidas, que os doentes devem seguir, tanto no uso interno, como externo das aguas; tratamento balnear e regimen alimenticio; além d'uma descripção desenvolvida e minunciosa do magestoso edificio do estabelecimento balnear.

Subsidios para a historia de Aveiro, por João Augusto Marques Gomes. Aveiro, Typ. do *Campeão das Provincias* 1899. — E' um curiosissimo livro de 632 paginas, onde se acham reunidos os elementos dispersos da historia da cidade de Aveiro, que o auctor tem pacientemente colligido, havendo já ha annos publicado uma outra monographia, de dimensões mais limitadas, a que deu o titulo de *Memorias de Aveiro*, e onde se encontravam já englobados muitos factos e noticias interessantes referentes á historia de Aveiro.

Havemos de referir-nos um dia com mais desenvolvimento a este trabalho, limitando-nos por agora a accusar a recepção e agradecer a seu esclarecido auctor a amabilidade da offerta do seu livro, o qual se encontra á venda em Aveiro, na typographia do nosso collega o *Campeão das Provincias*

Joaquim de Araujo. O retrato de D. Maria de Portugal, filha do infante D. Duarte. Livorno Typ. de Raphael Giusti 1899. — Este interessante opusculo foi escripto exclusivamente para acompanhar a reproducção do retrato authentico da princeza D. Maria de Portugal, que não foi conhecido por Barbosa Machado e Innocencio. E' copia de uma medalha farnesiana da serie de Alexandre III, cunhada em 1576, com a legenda: MARIA DE PORTOGALLO P. ET P. PRIN.

Sud-express—Do *Economista:*

«Desde o 1.º do corrente, a velocidade maior nas linhas ferreas da Europa, será na marcha do comboio *sud-express* pela Companhia franceza de Orleans, entre Paris e Bordeus. Attingirá 95 kilometros por hora.

O rapido de dia entre Bordeus e Paris tem hoje 75 a 80 kilometros de velocidade e passará a ter de 80 a 90 kilometros.

Até agora a velocidade maxima nas linhas ferreas francezas existia nos comboios rapidos do Norte entre Paris, Bolonha e Calais, velocidade de 80 kilometros. Os 131 kilometros que separam Amiens de Paris eram percorridos em 90 minutos.

Em Inglaterra, o comboio relampago, de Londres a Liverpool por Manchester, tem a velocidade de 100 a 110 kilometros. Esta rapidez póde, comtudo, bem se deixa ver, apoz convincente experiencia da velocidade de 95 kilometros por hora, que foi inaugurada na linha de Orleans, póde, diziamos, ser realisada no trajecto de Paris-Bordeus, que é dos troços das linhas ferreas francezas a que tem rampas menos pronunciadas e menos curvas de raio minimo.

Não esqueça dizer que se fizeram varias experiencias, para se conhecer que não havia nenhum risco em dar aos comboios de passageiros na linha de Orleans, as velocidades a que no principio d'esta noticia nos referimos.

E accrescentaremos que se os comboios podessem em Hespanha ter a velocidade, não dirgmos que vae haver entre Bordeus e Paris, mas a que têem entre Lisboa e o Entroncamento, seria facil ao *sud-express*, sahido de Lisboa ás 6 e ¼ da tarde d'um dia, chegar a Paris no outro á hora a que chega hoje a Hendaya.

E havemos de lá chegar.

O mez de Julho — Deriva o seu nome de Julio Cesar, que nasceu a 14 de Julho. O seu signo é o de *Leo;* e é de crer que os Egypcios adoptassem este signo, porque o grande calor, proprio da estação e d'aquelle clima, e a sede, obrigavam os leões da Lybia a fugir dos desertos, indo procurar as margens do Nilo.

Este mez estava debaixo da protecção de Jupiter, e representava-se na figura d'um homem nú, queimado pelo sol, com os cabellos ruivos, coroado de espigas, e com um cestinho de amoras na mão. Os seus attributos eram o signo correspondente a este mez; uma especie de chapeu de sol, e uma cigarra. Tem 31 dias, que vão diminuindo 27 minutos de manhã e 27 minutos de tarde

Este mez é fecundo em acontecimentos notaveis, tanto na ordem moral como na ordem physica. Os factos mais notaveis da historia de Portugal succedidos em Julho são os seguintes: primeira victoria naval portugueza em 29 de 1180; victoria no Campo de Ourique, por D. Affonso Henriques, a 25 de 1138; descobrimento da ilha da Madeira a 1 de 1420; partida de Vasco da Gama para o descobrimento da India a 8 de 1497: nascimento de Camões a 17 de 1524; conquista da cidade de Malaca por Affonso de Albuquerque a 24 de 1511; victoria de Castello Rodrigo a 7 de 1664; desembarque do Mindello a 8 de 1832; e entrada da divisão do duque da Terceira em Lisboa a 24 de 1833.

Em Julho celebravam os gregos as festas de Apollo e de Adonis, e os romanos as festas de Neptuno, as circenses, as mercuriaes os sacrificios a Ceres e á Canicula, etc.

Sobre os destinos dos homens e mulheres que nascem neste mez, fazem os astrologos vaticinios curiosos. Os homens serão bravos, altivos, magnanimos, eloquentes, piedosos, e susceptiveis de grandes paixões amorosas. Os seus filhos farão a sua consolação e felicidade. Serão venturosos nos seus negocios, mas sujeitos a grandes perigos. As mulheres serão espertas, falladoras, formosas, colericas, vingativas e rancorosas. Serão pouco fecundas, muito caritativas, e muito amantes de honras e grandezas.

Vales internacionaes—As taxas de conversão para a emissão e pagamento de vales internacionaes, durante a presente semana, são: franco, 241 réis; marco, 297 réis; sterlino, 39 ½ pence por 1$000 réis.

Noticias de Moçambique — Pelo sr. ministro da marinha foi hoje recebido o seguinte telegramma do governador do districto de Moçambique: «O sultão Ibrahim submetteu-se, acceitando as condições impostas. A ilha de Angoche foi occupada pacificamente no dia 26. Foi collocado o commando militar de Muchelele. O serviço foi dirigido habilmente pelo capitão Julio Gonçalves Felicita o governo.»

Naufragio — *Londres*, 3 — Naufragou uma lancha d'excursionistas em Pulk-elicote. Todos os tripulantes se afogaram, excepto o patrão que é hespanhol. Este desastre causou grande sensação.

Dreyfus — *Paris*, 1, tarde. — Em Quiberon ás 9 horas da noite o estacionario *Gaudan* recebeu ordem de ir ao encontro do *Sfax*, mas em consequencia do temporal o *Gaudan* só poude abordar ao *Sfax* á 1 hora e meia da madrugada.

O capitão Dreyfus desembarcou em Quiberon ás 2 horas da madrugada e foi entregue ao serviço da segurança publica.

Metteu-se numa carruagem que o levou á estação do caminho de ferro, onde entrou para um comboio especial.

Chegado a 3 kilometros de Rennes, o comboio parou.

O capitão Dreyfus apeou-se do comboio, metteu-se numa carruagem com os agentes da segurança, e chegou ás 6 horas da manhã á porta da prisão militar de Rennes, onde o aguardavam umas 150 pessoas.

Só foi soltado um grito: *Eil-o aki!*

O capitão Dreyfus tem os cabellos grisalhos, mas não parece enfermo.

Rennes, 1, meio dia. — Madame Dreyfus entrou ás 8 horas e meia com madame Havet na cellula de seu marido. A entrevista foi commovente. E' impossivel descrever as scenas de ternura entre os dois conjuges.

Brest, 2, tarde. — Os officiaes do cruzador *Sfax*, que trouxe a França o capitão Dreyfus, citam a impressão de que esse tem grande confiança no bom exito do seu processo.

Paris, 3 de Julho. — Annunciam de Rennes que Dreyfus foi visitado pelos seus advogados Demange e Labori, sendo a visita profundamente commovedora. Esta visita durou uma hora.

Dreyfus está plenamente convencido de que será provada a sua innocencia e, portanto absolvido

O julgamento começará no dia 17, se o prisioneiro estiver bom de saude, do contrario só se celebrará em 30.

Os jurisconsultos são de opinião que o processo se deve restringir unicamente ao *bordereau*. Crê-se que as audiencias durarão tres dias, mas se o promotor alargar os termos da accusação, nesse caso os debates occuparão tres semanas.

Dreyfus escreveu ao tenente-coronel Picquart agradecendo a sua iniciativa para descobrir a verdade.

TRES JUIZES

Opprimido por grave enfermidade dos intestinos, declaro que restabeleci-me radicalmente, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Auctoriso a publicidade.

Dr. Gustavo Master,
Distincto medico inglez.
Buenos-Ayres—Novembro, 20 de 1896.

Entre os muitos doentes de dispepsia que tenho tido, empreguei sempre com brilhantes resultados as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Medico do hospital da Misericordia do Rio de Janeiro

Dr. Alberto R. Fernandes.

Diariamente faço uso em minha clinica das afamadas pilulas anti dispepticas do dr. Heinzelmann, convencendo-me sempre dos efficazes resultados.

Declaro, pois, ser realmente um remedio bom e inoffensivo.

Rio de Janeiro, Julho, 1 de 1897

Dr. F. Duarte, distincto medico, com 40 annos de pratica.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE**, etc.

ANNUNCIOS

EDITAL

Lyceu Nacional Central de Coimbra

25 PELA reitoria d'este Lyceu se faz publico que as provas escriptas dos exames de todas as classes (nova reforma) tanto de internos como de externos, se hão de realisar nos dias 7 e 8 do corrente mez, pelas 8 horas da manhã.

Secretaria do Lyceu Nacional Central de Coimbra em 3 de Julho de 1899.

O secretario,
Manoel da Silva Gayo.

Casas para arrendar

24 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, tres andares e loja, juntos ou separados. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.

VENDA DE CASAS

23 VENDEM-SE umas casas, n.os 57, 59 e 61, na Couraça de Lisboa. Têm boas vistas e estão bem conservadas.

Tracta-se na rua Ferreira Borges, no estabelecimento do sr. Alberto Carlos de Moura.

Materiaes de construcção

22 NOS armazens da *mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem em competencia com as melhores casas d'este genero.

Deposito de cimento nacional e estrangeiro.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

MARÇANO

21 PRECISA-SE um com pratica de mercearia e vinhos, em Santa Clara, n.os 14 a 16.

OFFICINA DE COLCHOARIA

COM

MOVEIS DE FERRO

A

Preços excessivamente baratos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

João Chrysostomo dos Santos, successor de Manoel Martins Ferreira.

BANCO DE PORTUGAL

19 NA agencia em Coimbra paga este Banco a começar no 1.° de Julho de 1899 o dividendo das suas acções relativo ao 1.° semestre de 1899 na razão de 3 % e sem desconto algum.

Os agentes
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.
Ricardo Loureiro.

MUDANÇA

18 ANTONIO DUARTE D'OLIVEIRA participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de colchoeiro e correeiro da rua da Sophia para a rua do Visconde da Luz, n.os 17 a 19, onde espera continuar a merecer as sympathias da sua freguezia, mantendo como sempre a maior barateza em todos os generos.

Participa egualmente que tem um grande sortimento de camas de ferro, que vende por preços commodos.

ARRENDA-SE

17 UMA morada de casas sita na rua do Sargento Mór, n.os 8 a 12, com boas commodidades. Tem agua da canalisação.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

Chama-se a attenção para o facto de ser absolutamente destituido de fundamento o boato que alguem mal intencionado tem propalado de que nesta casa ha mau cheiro: a verdade é que no saguão que lhe está ligado não se faz despejo algum, e que ha em todas as partes da casa o maior asseio como tudo facilmente póde ser verificado.

ADVOGADOS

16 OS drs. Teixeira d'Abreu e Affonso Costa mudaram o seu escriptorio da rua da Sophia, 70, para o Pateo da Inquisição, 25.

CHAMPAGNE CLARICOURT

Marca exclusiva da casa Alvaro Esteves Castanheira.

Mercearia completa de Coimbra

Especialidade em vinho espumoso. Qualidade garantida sob responsabilidade da casa.

Custo da garrafa . . . 1$600 réis
Custo da caixa . . . . 18$000 »

Para revender — abatimento em proporção das quantidades fornecidas. Recebem-se as taras vasias.

Constipações, tosses, etc.

14 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

HOTEL SERRA EM LUSO
O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario — Antonio Gomes Serra

13 ABRIU no 1.° de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

Venda de uma grande propriedade

12 NA margem esquerda do Mondego — a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro, compõe-se de uma grande insua, contendo dez geiras de terra lavradia, guarnecida de salgueiros e canavial; no meio proximo da estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro todo novo, e dois taboleiros com algumas larangeiras, vinha com oliveiras e outras arvores. Seguem-se portas de ferro na guarnição da estrada. Um lindo jardim, com bomba para tirar agua e tudo bem arranjado. Grande casa de habitação com muitos commodos, e com uma elegante capella, grande celleiro todo gradeado de ferro, grande cavallariça e cocheira, casa de lagariça, adega, casa de capoeiras e outras mais. Casa para feitor, abegoarias e maltezes, espaçosa eira com pateo contiguo para gado suino, palheiros e outras commodidades. Ao lado das casas, ruas com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra, outras ruas guarnecidas de vinhedo, e terra de semeadura; na parte mais elevada uma grande planicie de terra de lavradio, contendo um immenso olival com casa de palheiro e abegoaria. E' tudo murado, e combros de loureiros que servem de guarnição. E' livre de fóros.

Esta propriedade não se vendendo toda em globo faz-se praça particular d'ella no dia 27 d'Agosto, dividida em tres lotes se convier: 1.° insua, 2.° olival e terrenos de lavradio, 3.° d'essa rua até á estrada publica, contendo o que está mencionado. Para tratar na mesma propriedade.

Agua de la Margarita en Loeches
(MARCA REGISTADA)

11 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Ultima publicação

MARQUES GOMES
SUBSIDIOS PARA A HISTORIA DE AVEIRO
1899

A' venda em Aveiro na typographia do *Campeão das Provincias.*

BOM PIANNO

9 VENDE-SE na rua dos Militares, n.° 14 — Coimbra.

MERCEARIA LUSITANA

8 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda os melhores assucares de refinação propria, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, etc.

Grande sortimento em chocolates de novidade.

Deposito exclusivo de diversas qualidades de manteigas muito finas e sempre frescas.

Manteiga especial — fabrico exclusivo para esta casa — *a 800 réis o kilo.*

Fumeiro do Alemtejo: — deposito de enchido muito fino e bem preparado.

Azeite de superior qualidade, fabrico do marquez d'Angeja.

Deposito de cera em vellas. Preços da fabrica para os revendedores.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

CASAS BARATAS

Arrendam-se, situadas na rua de Simão d'Evora. Pagamento aos mezes. Para tractar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.



CASAS PARA ARRENDAR

5 NA estrada da Beira, do S. Miguel em diante, para pouca familia; renda de 27$000 a 34$000 réis, podendo ser paga a mezes, trimestre ou semestre. Têm agua de canalisação e quintal.

Para tractar, na estrada da Beira n.° 41.

4 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar até 1:200$000 réis sobre hypotheca nesta cidade, ou letras garantidas.



BICO NACIONAL AUREO
Luz brilhantissima sem concorrencia
Economia garantida 50 %

3 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza — *Porto* 1897, e Exposição da Tapada — *Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA
RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.°

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Julho de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

SCHONBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Julho de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

2 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.° andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
SABBADO 8 DE JULHO DE 1899
NUMERO 5:389 — ANNO 52.°

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

AINDA O NOVO MERCADO

Apezar das descrenças d'alguns e da má vontade d'outros, não resta duvida que a actual camara está resolvida a emprehender a construcção d'um mercado publico no mesmo local onde existe a praça de D. Pedro V.

Em nosso parecer, e cremos que no de toda a imprensa local, esta obra é do numero d'aquellas que não pódem protrahir-se por mais tempo, e de tanta necessidade como a conclusão dos aterros em que tanto se tem fallado, bem como dos exgotos da cidade. Semelhante melhoramento evitará pois uma grande vergonha, que ahi está patente aos olhos de todos.

Com effeito o nosso mercado é em rigor um monumento á incuria e ao desleixo de successivas vereações, e egualmente, diga-se toda a verdade, á indifferença com que os conimbricenses tem olhado para os mais importantes assumptos da sua administração municipal.

Em terra alguma de provincia, de 2.ª e mesmo de 3.ª classe, se encontra um mercado, em peores condições do que o nosso, com mais desagradavel aspecto, mais sujo, mais desorganisado. E comtudo, não ha no paiz cidade ou villa onde, como em Coimbra, o mercado publico podesse ser um recinto agradabilissimo, quasi uma interessante exposição de productos agricolas e de floricultura, mercê da abundancia de fructos e flores que alli concorrem diariamente. O que lhe falta é o indispensavel asseio, a disposição conveniente, o abarracamento elegante e uniforme.

Da sua immundicie ha um caso digno de registo. Queremos referir-nos ás muitas carradas de lixo que sahiram dos talhos, por occasião de se estabelecer o monopolio das carnes verdes. E' indiscriptivel o que se retirou d'aquellas lojas, onde, provavelmente, nunca até alli tinha entrado uma visita sanitaria!

Outro facto curioso nos recorda, para avaliar o abandono em que sempre esteve o mercado de D. Pedro V. Quando em 1892 esta cidade foi visitada pela familia real, a camara de então, tendo a consciencia das tristes condições d'aquelle seu estabelecimento, accudiu com uma providencia, tapa miserias, mandando construir um alto tapume de ripas e ramos de arvores, em todo o comprimento do mercado, do lado da fonte da Magdalena. Por esta fórma se evitou que o cortejo real, nas suas constantes passagens pelo sitio, podesse avistar aquelle assombroso requinte de incuria e desmazelo.

Motivos de sobra ha pois para applaudirmos o projecto da actual vereação. Não curamos saber como ella fará face ás despezas de obra tão importante, na certeza de que, se recorrer ao emprestimo, o fará em boas condições, tomando por base o accrescimo de rendimento que o novo mercado ha de produzir.

Nesta altura lembra chamar a attenção dos srs. vereadores, para as condições em que nesta cidade se faz a venda dos materiaes de construcção e dos combustiveis. Não achamos proprio d'uma cidade o consentir-se essa venda na via publica, o que d'alguma fórma perturba o livre transito e concorre para o pouco asseio das ruas.

Acertadamente procederá a camara se, contigua ao novo mercado em projecto, ou noutro qualquer local apropriado, estabelecer um recinto destinado áquelle negocio, com os precisos commodos e resguardos. Este annexo daria tambem uma razoavel receita.

Quer-nos parecer acceitavel este alvitre, e para elle chamamos a attenção da camara municipal.

M. C.

O EXERCITO LIBERTADOR

8 e 9 de Julho de 1832

Passa hoje o fausto anniversario do desembarque do exercito libertador nas praias de Arnosa de Pampelido, (Mindello), em 8 de Julho de 1832, e ámanhã o não menos fausto anniversario da entrada do mesmo exercito na cidade do Porto.

Ainda na manhã do primeiro d'esses dias estavam arvorados na Praça Nova os lugubres patibulos, onde tinham sido enforcados muitos martyres da liberdade.

Achavam-se as prisões do reino cheias de presos; e eram sem cessar as perseguições, os sequestros, as cacetadas e as barbaridades praticadas pelos satellites da tyrannia.

A geração de hoje mal comprehende quaes eram os soffrimentos das victimas do despotismo miguelista!

Foi necessario uma lucta formidavel e prolongada, para aniquilar o governo nefasto e tyrannico de D. Miguel. Tudo, porém, conseguiram tantos bravos, que não duvidaram arriscar a vida e derramar o seu sangue para obterem a liberdade da patria.

Honra á memoria de todos os valentes de que se compunha o exercito liberal.

M. C.

A syndicancia á camara de Condeixa

Os leitores ainda devem estar lembrados da primeira syndicancia, que se fez aos actos da camara d'aquelle concelho.

Não foi ha muito tempo que esse facto se realisou.

A camara defendeu-se brilhantemente, sendo a sua defeza publicada num folheto.

Justiça se fez a essa corporação, não a dissolvendo.

Poucos mezes depois, procedeu-se a eleições, ficando a vereação com o mesmo presidente e vice-presidente, srs. Manoel Pereira Ramos Ramalho e Wenceslau Martins de Carvalho.

Nove mezes depois de se effectuar a primeira syndicancia e cinco mezes depois da actual vereação condeixense ter tomado posse, são syndicados os actos d'esta corporação.

A accusação versa sobre duvidas que tem o sr. syndicante, as quaes s. ex.ª deseja que sejam esclarecidas.

A defeza já foi entregue na administração do respectivo concelho e não é inferior á outra, a qual impressionou o espirito publico.

Parece-nos que tambem ha de produzir boa impressão a leitura d'este ultimo trabalho, o qual está feito nos termos mais correctos, levando ao espirito do leitor a convicção, de que os vereadores condeixenses não merecem a menor censura.

Num dos quesitos pergunta o sr. syndicante por umas differenças, e isto dá logar a que os srs. vereadores muito claramente expliquem, que apenas se tracta de onze réis, que existem a mais num cofre e a menos num outro, sendo porém, exacta a somma total.

E a camara tem a paciencia de dar completos esclarecimentos ácerca d'este caso, que realmente não é d'aquelles que exigem tremendos castigos.

Quando se tracta d'uma outra quantia, tambem se verifica que ha differença d'um real, mas em prejuizo do thesoureiro da camara.

Ha, porém, a differença de 421$970 réis, que, na opinião do sr. conductor de 1.ª classe, Augusto de Mattos Cid, representa a economia realisada pela camara numa estrada, por não ter lançado mão das empreitadas.

Diz a vereação, na sua defeza, que a época é de tão poucos recursos, que o desejo ardente dos seus municipes é que não se observem certas formalidades todas as vezes que, sem se calcar a moralidade, como neste caso, se consegue a economia apontada.

A camara, com o systema que adoptou, conseguiu beneficiar os seus municipes com aquella quantia.

Esperamos ainda ter occasião de transcrever alguns periodos da defeza e então os leitores ficarão tendo melhor conhecimento da maneira eloquente como a camara de Condeixa responde á accusação, que lhe foi dirigida, e mais perfeito conhecimento ainda ficará tendo quem lêr o folheto, contendo a defeza d'essa corporação, o qual brevemente verá a luz da publicidade.

Devemos porém notar que a defeza da camara já não está completa.

Expliquemo-nos.

Faziam parte d'esse trabalho representações de 1:170 eleitores das dez freguezias do concelho a favor da vereação. O municipio tem 1:600 recenseados, excluidos os ausentes.

Nellas diziam que adheriam á vereação, cuja administração consideravam justa e digna, e protestavam contra a syndicancia.

O sr. governador civil ordenou ao sr. administrador do concelho que não recebesse esses documentos.

Devemos attender a que ha nove mezes o sr. governador civil acceitou identicas manifestações, assignadas então por 1:042 eleitores.

Continuemos.

Como o sr. administrador, em virtude d'ordens superiores, se recusou a receber as representações, mandou s. ex.ª lavrar um auto, que foi assignado pelo sr. administrador e pelos srs. vereadores, no qual aquella auctoridade declarava que não podia acceitar esses documentos, sendo por esse motivo retirados da defeza.

D'esse auto constava tambem, que, muito embora os srs. vereadores entendessem que lhes assistia o direito de juntar as representações á sua defeza, para que se não dissesse que se não podiam defender, não retiravam o seu trabalho e resolviam substituir esses documentos por aquelle que estava sendo passado naquella repartição, declarando finalmente o sr. administrador que tinha verificado as 1:170 assignaturas de eleitores.

Dias depois apparece um mandado do sr. administrador, por ordem do chefe superior do districto, para intimar a camara a fim de deslacrar o processo e inutilisar o auto.

A camara não obedeceu, com o fundamento de não haver lei que dê poderes ao sr. governador civil para praticar aquelle acto.

Antes de terminar este singelo artigo, devemos declarar que, por incommodo de saude, o vice-presidente sr. Wenceslau Martins de Carvalho só assistiu a oito sessões.

M. C.

Conclusão das obras do Bussaco

Na sessão de segunda feira, da camara dos deputados, declarou o sr. Arroyo, a proposito do projecto que trata da conclusão das obras do Bussaco, que esse projecto era uma completa inutilidade, pois que nunca conseguirá o fim que se deseja.

O sr. conde de Burnay lamentou, segundo se vê do extracto das sessões, que se entregue a um cosinheiro e a um *maitre d'hotel*, a conclusão das obras de

um edificio, que tem custado tantos contos de réis ao estado, sendo feito com tal sumptuosidade, que o tornaria o mais luxuoso hotel da Europa.

Fez ainda variadas considerações sobre este assumpto, e estranhou que o concessionario fique com o direito de exhibir a 200 réis o quadro da Paixão de Bordallo Pinheiro, que bom dinheiro custou ao estado e actualmente se vê de graça.

Concluiu o seu discurso, propondo que, se abrisse concurso publico para a adjudicação do edificio, e notou que os jogos athleticos que pelo projecto se permittem, segundo a voz publica, serão jogos de batota, sendo para estranhar que o estado os permitta.

Aproveitamos o ensejo, que nos parece adequado, para transcrevermos do bello livro, *Guia historico do viajante no Bussaco*, do nosso amigo sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, o capitulo intitulado *Os annexos do convento*, onde é descripto o edificio a que se referiram largamente na camara dos deputados, os srs. Arroyo e conde de Burnay.

M. C.

OS ANNEXOS DO CONVENTO

Assim se denominam officialmente um grupo de edificios que melhor se denominariam *a aniquilação do convento*.

O mais importante, ainda em construcção, é destinado a uma hospedaria.

Com quanto não possamos conformar-nos com a ideia da necessidade de uma hospedaria monumental e extraordinariamente luxuosa no Bussaco, e muito menos ainda com se lhe sacrificar grande parte do venerando cenobio, sendo evidente que ella poderia ficar situada muito mais de vantagem no bellissimo ponto da portaria da matta ou em outro qualquer; não podemos deixar de dizer que taes construcções, já muito adiantadas, apresentam um aspecto notavelmente formoso e pittoresco e que são honroso brasão de gloria para o insigne architecto que as traçou, bem como para os eximios artistas que têem executado as principaes peças da sua ornamentação, pondo em obra verdadeiros primores do escopro e do sinzel.

Não temos duvida em affirmar que, depois de concluidas, estas notaveis edificações deixarão na sombra o celebrado palacio acastellado da Pena, em Cintra, construido por el-rei D. Fernando.

No principal edificio sobresaem formosissimos lavores do estylo gothico e do chamado manoelino. Pertencentes a este ultimo genero, são admiraveis pelo gosto, delicadeza e mimo dos lavores, as grandes janellas e a riquissima galeria, nas quaes se ostentam felizes imitações das janellas da egreja do mosteiro de Belem e das opulentas arcarias do seu claustro. De taes lavores podemos dizer sem exageração o que disse Fr. Luiz de Sousa dos da egreja, não acabada, do convento de S. Domingos de Coimbra: *a policia e delicadeza e miudeza que se vê no lavor da pedraria parece traçada mais pera pincel em pintura, que pera escopro em cantaria* (1)

E' tambem peça grandemente formosa o florido coruchéu que se eleva acima da torre, terminado por enorme esphera armillar de ferro com cerca de dois metros de diametro.

E' para notar-se que estas obras, tão grandiosas e ao mesmo tempo tão complicadas e delicadas, tenham sido dirigidas (com insignificante interrupção) por um só homem, desacompanhado de apparatosas superintendencias technicas, poupando assim o gasto de importantes sommas. Cabe essa gloria ao actual administrador da matta do Bussaco, o sr. Ernesto de Lacerda.

Empenhando-nos em deixar aqui commemorado o nome do architecto que delineou tão notaveis construcções e os dos artistas que com tanta competencia têem executado a formosissima parte ornamental, e desejando ao mesmo tempo informar os leitores d'este livro relativamente ao orçamento, custo e outras circumstancias d'estas obras, escrevemos ao administrador da matta, sr. Ernesto Lacerda, pedindo-lhe nos ministrasse os esclarecimentos que julgasse interessantes. O nosso prestimoso amigo acolheu benignamente o nosso pedido, respondendo-nos na interessante carta que em seguida publicamos, com a qual a curiosidade dos nossos leitores certamente ficará satisfeita.

«... Sr. Simões de Castro.

Satisfazendo ao pedido de v..., cumpre-me responder o seguinte:

Depois de varios projectos, postos de parte, foi adoptado o incumbido pelo ex.mo sr. conselheiro Emygdio Navarro, então ministro das obras publicas, ao sr. Luigi Manini, scenographo e architecto italiano.

O plano definitivo foi mandado pôr em execução por despacho ministerial de 18 de Julho de 1888.

Tem a data de 19 do mesmo mez e anno o despacho ministerial ordenando ao chefe de serviços, administrador da matta do Bussaco, que superintendesse nos trabalhos preparatorios e na construcção effectiva. Dando-se-lhes principio em Novembro seguinte, duraram as obras até 30 de Junho de 1891.

Por despacho ministerial de 21 de Julho do dito anno foi ordenada a entrega d'estes trabalhos á direcção das obras publicas de Aveiro, que lhes deu pequeno desenvolvimento, e ainda nesse mesmo anno foram elles inteiramente suspensos.

Em virtude da portaria do ministerio das obras publicas de 28 de Julho de 1894, foi auctorisada a continuação das obras e confiada novamente a sua superintendencia ao chefe de serviços, administrador da matta do Bussaco. Começou-se logo a construcção do gigante da torre e ultimamente a da formosissima galeria, em que se prosegue, sob a direcção unica do mesmo funccionario, sem coadjuvação de nenhum outro pessoal technico superior.

As verbas gastas com esta obra são as seguintes:

No anno de 1888 a 1889...	29:294$146
No anno de 1889 a 1890...	36:822$741
No anno de 1890 a 1891...	22:931$234
No anno de 1891 a 1892...	5:000$000
No anno de 1894 a 1895...	4:406$505
	98:454$626
Valor de materiaes em deposito........	11:599$944
Dispendido......	86:854$682

Os artistas que nesta obra mais se têem distinguido pela mestria e perfeição com que têem executado delicadissimos lavores em pedra são: José Barata, que foi alumno da Escóla livre de Coimbra, e Anacleto Garcia, que estudou desenho durante algum tempo na mesma Escóla e por ultimo na Escóla industrial Brotero. No primeiro periodo da obra tambem trabalhou na ornamentação da pedra como auxiliar o artista Manoel Ferreira Cardoso, que aprendeu nas obras da Bolsa do Porto.

As estatuas sob os baldaquinos da torre são devidas ao sinzel do sr. Antonio Augusto Gonçalves, meritissimo director da Escóla industrial de Coimbra.

O preço do trabalho de ornato em pedra foi de 8$000 réis por metro quadrado; e o apparelho em lisos, torcidos e molduras custou em media 6$000 réis por metro cubico.

O edificio tem tres pavimentos e *cave*, onde fica situada a cozinha.

Ao rez do chão ha o grande vestibulo de entrada, escriptorio, escadas nobre e de serviço, sala para baile, medindo 14m,0 por 10m,0, á qual se póde juntar o gabinete de leitura formando-se assim um salão com 21m,5 por 10m,0, a casa de jantar tendo 15m,0 por 8m,5, a sala de bilhar, a copa, etc

Os outros pavimentos e a torre serão divididos em cincoenta e tantos quartos.

Toda a construcção foi orçada em	130:245$000
Tem-se gasto, incluindo o valor dos materiaes em deposito..................	98:454$626
Resta para gastar...	31:790$374

O orçamento da obra foi feito segundo os alçados do projecto; mas o auctor, na occasião de o detalhar, augmentou extraordinariamente a ornamentação. Apesar d'isso, para a sua conclusão, incluindo os acabamentos interiores, reputo sufficiente a verba orçada, com tanto que se mantenha a rigorosa economia e escrupulo com que até agora têem sido dirigidos os trabalhos.

O edificio principal é destinado a um hotel; os outros, que se fizeram principalmente para aformosear a fachada, serão arrendados aos frequentadores do Bussaco, exceptuando o ultimo pavimento da casa construida no angulo sul, que será applicado a um museu florestal.

De v..., am.º

Bussaco, 27 de Julho de 1895.

Ernesto Lacerda »

(1) *Historia de S. Domingos*, parte 1.ª, liv. 3.º, cap. 5.º

A "Patria„ e os bombeiros voluntarios de Coimbra

No numero anterior reeditámos uma noticia, que ha tempos haviamos publicado com o titulo que encima estas linhas, a qual confirmámos novamente, aproveitando o ensejo da publicação d'uma carta que nos enviou o sr. presidente da benemerita corporação dos bombeiros voluntarios de Coimbra.

Em additamento ao que se acha publicado no *Conimbricense* sobre este assumpto, e unicamente para que não possa restar a mais insignificante duvida sobre a verdade da nossa primeira noticia, temos a addicionar que o referido sr. Ferrão Castel-Branco, presidente da corporação dos bombeiros voluntarios, recebeu já do sr. commissario de policia de Coimbra um officio, no qual esta auctoridade declara o havel-o procurado com outro cavalheiro, que cita, em seguida a uma aggressão de que foi victima o correspondente do jornal *A Patria*, para lhe solicitarem que empregasse os esforços ao seu alcance a fim de que tal aggressão se não repetisse, por isso *que o aggredido se queixára, ou alguem por elle, e que o mesmo aggredido se compromettia a não escrever mais cousa alguma desagradavel á corporação dos bombeiros voluntarios*, accrescentando ainda que nessa conferencia, o presidente da corporação dos bombeiros voluntarios promettera envidar todos os esforços para o conseguir.

Fica pois esclarecido o assumpto, e bem demonstrado que na singela noticia do *Conimbricense*, apenas dissemos a verdade, como sempre costumamos fazer.

M. C.

Ephemerides conimbricenses

17 DE OUTUBRO DE 1861

Pelas 10 horas da noute d'este dia, ha uma fortissima trovoada em Coimbra, acompanhada de uma extraordinaria saraivada.

Na cidade ficaram quebrados muitos milhares de vidros; e a nova estufa do Jardim Botanico, apesar de ter vidros de grande grossura, tambem soffreu muito damno.

18 DE OUTUBRO DE 1772

Neste dia, domingo, foi o ultimo do triduo, com que os estudantes de Lisboa celebraram na capella da Senhora da Esperança a nova fundação da Universidade.

Houve vesperas solemnes, em que prégou o padre mestre dr. Fr. José Pimentel, religioso dominico; e officiou o bispo de Bragança, D. Miguel Antonio de Barreto de Menezes, que levou o Santissimo Sacramento em procissão.

A toda esta funcção assistiu o marquez de Pombal em uma tribuna.

18 DE OUTUBRO DE 1846

Chega a Coimbra, vindo do Porto, a primeira brigada do exercito popular, commandada pelo barão de Fornos de Algodres. Compunha-se da guarda municipal do Porto, regimento de infanteria 6 e regimento de artilheria 3.

A guarda nacional de Coimbra foi esperar esta força militar ao Padrão, entrando depois todos reunidos nesta cidade, acompanhados de immenso povo, e subindo ao ar numerosos foguetes.

A musica de infanteria 6 vinha tocando o popularissimo e guerreiro hymno do Minho.

19 DE OUTUBRO DE 1772

Cumprindo as ordens do marquez de Pombal e do vigario capitular, D. Francisco de Lemos, foram na tarde d'este dia tomar posse da egreja, que fóra dos jesuitas, os conegos Nuno Pereira Coutinho e Rodrigo de Almeida, juntamente com o provisor por parte da mitra.

No mesmo dia, o dr. José Joaquim Vieira Godinho, lente de direito patrio, tomou posse, por parte da Universidade, do claustro e torre da antiga sé cathedral e das officinas, pertencentes a ella, das quaes el-rei D. José fizera mercê á mesma Universidade.

19 DE OUTUBRO DE 1801

Por carta regia d'esta data foi feita mercê ao lente da cadeira de anatomia da faculdade de Medicina, como ajuda de custo, além do seu ordenado, da quantia annual de 200$000 réis; e ao demonstrador de anatomia a quantia de 100$000 réis.

19 DE OUTUBRO DE 1846

Progride com toda a actividade a organisação das forças populares, para resistirem á facção cabralista de Lisboa.

Neste dia o sr. Joaquim Guedes de Carvalho e Menezes, tendo sido encarregado pelo governador civil, o sr. marquez de Loulé, de organisar e commandar um batalhão nacional, dirige aos habitantes d'este districto uma energica proclamação.

Neste mesmo dia entra em Coimbra, vindo da Guarda, o regimento de infanteria 12 commandado pelo tenente-coronel Horta.

Causou grande enthusiasmo em Coimbra a entrada d'este regimento, pelas difficuldades que teve a vencer para chegar a esta cidade, e pela prova de fidelidade que deu á causa popular.

Um numerosissimo concurso de povo foi esperal-o ao caminho da Portella, e a sua entrada em Coimbra foi festejada pelos repiques de sinos e grande numero de foguetes.

20 DE OUTUBRO DE 1645

Por carta regia d'esta data se ordena á camara de Coimbra, que proceda á eleição de dois procuradores ás côrtes, que em Lisboa se haviam de celebrar no dia 20 de Novembro, levando os ditos procuradores a certidão do rendimento das decimas do districto, com referencia aos tres annos passados.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os pobres do "Conimbricense„

Um caritativo cavalheiro, morador na rua do Visconde da Luz, acaba de enviarnos a quantia de 2$000 réis para os pobres do *Conimbricense*, quantia que distribuimos pela seguinte fórma:

Leonarda de Jesus, pobre e envergonhada, no becco de S. Marcos—500.

José Ignacio, antigo empregado da companhia do gaz, pobre e entrevado, no Arco do Ivo—500.

Virginia Rachel Monteiro e Sousa, paralytica e pobre, na rua das Sete Fontes, em Cellas—500.

Marianna de Jesus, muito pobre e entrevada, no terreiro da Erva—500.

Em nome da pobreza desvalida agradecemos ao generoso bemfeitor o seu louvavel acto de caridade.

M. C.

NOTICIARIO

Boletim Commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra.—Trigo de celorico novo graudo 600—Dito novo tremez 620—Milho branco 520—Dito amarello 450—Feijão vermelho 900—Dito branco meudo 600—Dito branco graudo 650—Dito rajado 400—Dito frade 750—Centeio 400—Cevada 250—Grão de bico graudo 650—Dito meudo 600—Favas 400—Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da presente colheita fino 1$880 e 1$900.

Cotações—Lisboa, dia 7. Libras 1$540—Ouro portuguez graudo 34 por cento, meudo 32. Francos 727.

Porto, dia 7. Libras 1$560.—Ouro portuguez graudo 34 por cento, meudo 32 por cento. Francos 728

Coimbra, dia 8. Libras 1$450.—Ouro portuguez, graudo, 32 por cento, meudo 30 por cento.

Arcebispo de Braga—Em visita apenas de um dia, chegou hoje de manhã a esta cidade, vindo no comboio expresso, o sr. D. Manoel Baptista da Cunha, illustre Primaz das Hespanhas. S. ex.ª rev.ma foi aguardado na gare pelo rev.mo bispo conde, rev.os conegos, vice-reitor e corpo docente do seminario, e outros ecclesiasticos.

Ao passar o cortejo pelo centro da cidade, foram queimadas girandolas de foguetes e repicaram as torres. No atrio do paço episcopal tocou a philarmonica *Boa-União*.

Como se sabe o sr. D. Manoel Baptista da Cunha, foi durante alguns annos distincto professor do seminario de Coimbra, e é natural d'esta diocese.

A sua visita d'hoje é em extremo honrosa e agradavel para esta cidade, onde ficaram radicadas e sempre vivas as suas tradicções de bondoso e illustradissimo sacerdote.

Alumno distincto—Do nosso collega de Lisboa as *Novidades* transcrevemos a seguinte noticia, que se refere a um talentoso filho de Coimbra:

«As escólas estrangeiras continuam a assignalar os altos meritos de alguns alumnos portuguezes, que as frequentam. Um dos mais distinctos é o sr. Pedro Joyce Diniz, filho do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, de Coimbra, e que em Paris segue o curso superior de minas, tendo alli feito exame do segundo anno do curso. No primeiro anno, o sr. Pedro Joyce Diniz foi classificado o n.º 2 do seu grupo; e neste segundo anno, ganhou a classificação de n.º 1, conforme vemos no annuncio publicado pela respectiva escóla.

E' uma honra para o nosso paiz, que registamos com prazer.»

Inquirição—Foram já inquiridas as testemunhas apresentadas pelo sr. João Ribeiro Guimarães, ácerca da participação dada ha dias para juizo contra o sr. commissario de policia, facto a que nos referimos no penultimo numero do *Conimbricense*.

Consta que as testemunhas confirmaram a participação do queixoso.

Alguns jornaes noticiam que naturalmente o sr. commissario de policia não voltará a reassumir o seu cargo, tendo já partido para Luso com licença de dois mezes.

Exercicio de tactica applicada—Hontem, pelas 6 horas da tarde, marchou do seu quartel em direcção á Portella, uma companhia do regimento de infanteria n.º 23, com tenção de estabelecer-se em bivaque nuns terrenos proximos d'aquelle local, construir cozinhas e fazer esta madrugada um exercicio de tactica applicada, sendo o thema escolhido, a defeza da ponte. O regresso ao quartel deveria effectuar-se depois da refeição da manhã de hoje.

A força, porém, recebeu ordem, durante a marcha, para regressar ao seu quartel, visto principiar a chover, não se realisando por isso o exercicio projectado.

Fallecimento—Victima d'uma pneumonia falleceu ante hontem a sr.ª D. Bebiana Manique, virtuosa tia do sr. dr. João de Menezes Parreira, sub-director da penitenciaria de Lisboa.

Expressamos a nossa condolencia a toda a familia enluctada.

Outro—Falleceu esta manhã, repentinamente, o sr. Augusto Simões da Silva, dono d'uma acreditada alfaiateria. Era um artista habil, geralmente estimado pela sua seriedade e outras finas qualidades de caracter.

Sentidos pezames a sua familia.

Feira da Rainha Santa—No proximo dia 11 realisa-se junto do mosteiro de Santa Clara aquelle antigo mercado, que substitue o da cidade para todos os effeitos. Com excepção das carnes verdes, alli apparecem em extraordinaria abundancia todos os artigos que concorrem á praça de D. Pedro V, fructas, hortalices, pão, aves, flôres, etc.

Esta feira foi instituida por provisão de D. João V de 14 de Março de 1724, para o 1.º domingo dentro do oitavario das festas, com o fim, como se lê naquelle diploma, de *se augmentar no concurso dos povos a devoção á Rainha Santa*.

Por solicitação das freiras foi o mercado transferido para o dia 29 de Outubro, anniversario da trasladação de Santa Isabel, do velho para o novo mosteiro. Em 1748 passou á cathegoria e importancia de feira franca, pelo espaço de 3 dias, desde 29 a 31 de Outubro, sendo obrigados os commerciantes de Coimbra a concorrerem a ella, com os seus artigos, sob pena de prisão e cincoenta cruzados de multa para os que, não vindo, conservassem abertas as suas lojas durante os tres dias.

Por provisão de 27 de Março de 1879, foi esta feira transferida para os dias 2, 3 e 4 de Julho, a fim de coincidir com os festejos em honra da Santa Padroeira de Coimbra.

Com o andar dos tempos, esse importante mercado decahiu bastante, sendo hoje apenas representado pelo de comestiveis, que se realisa no alto de Santa Clara na terça feira immediata ao domingo da procissão da Rainha Santa.

Consorcio—Realisou-se no sabbado ultimo o casamento da sr.ª D. Maria Leonor de Barros, extremosa filha do sr. visconde da Marinha Grande, com o sr. Manoel Gaspar de Lemos, abastado proprietario.

Os nossos parabens.

Formatura medica—No proximo dia 11 principiam os exercicios de clinica dos alumnos do 5.º anno medico, os quaes duram até ao ultimo dia d'este mez.

Os novos medicos tencionam fazer as manifestações festivas da praxe no dia da formatura, acrescidas de esmolas á pobreza do bairro alto

Avenida do cerco dos jesuitas—Parece estar prejudicado este projectado melhoramento, por isso que vão continuar os trabalhos de construcção em a nova casa do sr. dr. José Maria dos Santos, na Couraça dos Apostolos, predio que como se sabe, tinha de ser expropriado segundo o traçado da alludida avenida.

Essa obra, a pedido da camara, esteve suspensa por algum tempo, recomeçando agora, talvez por não convirem ao seu proprietario as condições propostas para a expropriação, ou por haver a camara desistido de realisar este melhoramento local.

Correios e telegraphos—Foi promovido a 2.º official e nomeado chefe dos serviços telegrapho-postaes do districto de Vizeu, o nosso amigo sr. Domingos José de Almeida, antigo empregado da estação telegraphica de Coimbra.

As nossas felicitações ao digno funccionario.

Trasladação—Na proxima quarta feira é trasladado de Coimbra para o cemiterio de Montemór-o-Novo, o cadaver da saudosa esposa do sr. dr. Lopes Praça.

Obras no mosteiro de Santa Clara—Vão proseguir as obras neste mosteiro. Estão feitos os estudos para a restauração do claustro, com um orçamento muito economico.

Tambem se acham orçamentados os concertos indispensaveis do aqueducto, que de grande distancia conduz para o mosteiro agua em abundancia, hoje quasi perdida de toda em beneficio de varios proprietarios. Feitas estas obras, poderá haver no largo do mosteiro, ultimamente ajardinado, uma fonte para consumo dos habitantes d'aquelle bairro, sem prejuiso dos gastos da communidade, sendo este o empenho dos dignos mesarios da real confraria.

Novo bacharel—Recebeu hontem o grau de bacharel na faculdade de Direito o sr. Emerico Alpoim, irmão do sr. ministro da justiça.

As nossas sinceras felicitações.

Cooperativa de consumo dos funccionarios publicos de Coimbra—A matricula de socios d'esta empreza augmenta todos os dias, havendo já os precisos elementos para poder funccionar regularmente.

A direcção contractou para armazem da cooperativa a loja do predio do sr. Manoel da Silva Rocha Ferreira,, na rua da Sophia.

A cooperativa inicia a sua acção apenas com todos os artigos de mercearia e vinhos, ficando para mais tarde o fornecimento de pão, carnes seccas e verdes, vestuario, calçado, etc.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Romance d'uma rapariga pobre, por Luiz Boussenard.—Está em distribuição o 7.º tomo d'este romance sensacional, pertencente á bibliotheca illustrada d'*O Seculo*. Custa cada tomo 300 réis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser enviados á empreza do jornal *O Seculo*.

Encyclopedia portugueza—Recebemos o 9.º fasciculo d'este excellente Diccionario Universal, dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos e collaborado por alguns dos nossos mais distinctos homens de sciencia.

Comprehende as palavras *Aguas Vivas* a *Alagoa*, encerrando ao todo 651 palavras e 18 figuras. Entre os artigos principaes conta-se as Biographias de Joaquim Antonio de Aguiar, do nosso collega Firmino Pereira; a de José Antonio d'Aguiar, pelo eminente chimico Ferreira da Silva; a de Aguinaldo, por Firmino Pereira e o artigo Alabastro, pelo illustre geologo Wenceslau de Lima.

Entre as gravuras temos os retratos de Antonio Augusto d'Aguiar, Joaquim Antonio d'Aguiar, e de José Antonio d'Aguiar.

A parte dos collaboradores foi ampliada com os nomes do illustre professor da Universidade dr. Bernardino Machado, e do apreciado publicista brazileiro Valentim de Magalhães.

Assigna-se esta excellente publicação em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª Successor, Largo de S. Domingos, 63 1.º.

Ministerio dos negocios da fazenda. Boletim commercial e maritimo. Janeiro e Fevereiro N.º 2. Lisboa, Imprensa Nacional, 1899.

Bibliotheca do povo e das Escólas. As explorações submarinas, por Armando da Silva. Lisboa, typ. da Companhia nacional editora, 1899.—Publicou-se o n.º 210 d'esta esplendida e acreditada *Bibliotheca*. Cada numero custa apenas 50 réis

«Correspondencia de Coimbra»—Este nosso collega, bi-semanal, que se imprime em Coimbra ha 28 annos, passou a publicar-se uma só vez por semana e por metade do preço.

Consta que em Outubro apparecerá um novo jornal nesta cidade, orgão do partido regenerador.

Barraca para banhos—Foi construida uma ampla barraca no Mondego, para nella tomarem banhos as praças de infanteria 23.

Nomeação—Foi nomeado amanuense do commissariado de instrucção primaria d'este districto, o nosso amigo sr. Ricardo Diniz de Carvalho, antigo empregado do Lyceu.

As nossas felicitações.

Obras municipaes—Está nesta cidade e tem tido varias conferencias com o sr. dr. Dias da Silva, presidente da camara, o sr. Domingos Monsó, o empreiteiro hespanhol que deseja tomar á sua conta os aterros da Avenida Emygdio Navarro e Rocio de Santa Clara.

Parece que ainda d'esta vez, razões ponderosas se oppõem, a tomar-se em consideração a sua proposta.

Musica—A'manhã vae tocar á aprazivel quinta de Santa Cruz a banda do regimento de infanteria n.º 23.

Auctorisação—Deve ter sido hoje assignada a carta de lei auctorisando os alumnos dos differentes seminarios diocesanos, que se destinem ao curso da faculdade de Theologia, a repetirem os exames dos lyceus.

Pão dos romanos—Os romanos usavam muitas qualidades de pão. As principaes eram as seguintes:

Pão *astrologico*, que era uma especie de filhó. Pão *artophilo*, especie de torta destinada a pessoas delicadas. Pão *azymo*, sem fermento, de que se faz menção nos livros santos. Pão *civil*, que se distribuia pelo povo em logar de trigo, como se fazia anteriormente. Este pão pesava duas libras, era redondo, e tinha o nome de cordã. Pão *temperado*, que se applicava sobre o rosto para amaciar a pelle. Juvenal chamava-lhe *cutoria*. Era fabricado com farinha de favas e do melhor trigo. Pão *militar*, que era fabricado pelos soldados moendo o trigo em moinhos portateis. Era o pão predilecto do imperador Caracalla. Pão *autophyro*, era o pão de familia, de uso quotidiano, e de maior consumo.

INTERESSE GERAL

Da efficacia das pilulas do dr. Heinzelmann para curar as enfermidades do estomago, figado, intestinos e enxaquecas, como tambem todas as *molestias nervosas*, nada tenho que accrescentar, porque são bastante populares estas pilulas anti-dispepticas—o que me proponho é tão sómente e de todo o meu dever dar mais um attestado de me haver curado em poucos dias de palpitações e dôres de coração que soffria já ha muito tempo, e que só passavam com fortes *injecções de morphina*. Sendo tão rapidamente curado, deverei por toda a minha vida um sagrado reconhecimento ás beneficas pilulas do dr. Heinzelmann.

Justino Fernandes de Andrade.

(Firma reconhecida).

Observação.—As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio, hemorrhoidas—e sobretudo são um grande *purificador do sangue*.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

EDUCAÇÃO DE MENINAS

25 O COLLEGIO CONIMBRICENSE, do largo da Freiria (rua dos Sapateiros), muda para a rua do Corpo de Deus, n.º 54.

Abre no 1.º de Outubro proximo.

VENDA DE QUINTAL

24 Á MANHÃ, domingo, 9 do corrente, pelas 5 horas da tarde, será vendido em praça particular, (convindo o preço), o quintal proximo á capella do Senhor do Arnado, o qual já tem andado annunciado.

Dá explicações, seu dono, morador na rua do Corvo, n.os 56 a 60

A praça terá logar no mesmo predio.

Casas para arrendar

23 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, tres andares e loja, juntos ou separados. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

22 NO DIA 23 do corrente mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, e pela execução hypothecaria que Antonio Gonçalves Barreira, d'esta cidade, move contra Joaquim da Cruz e mulher, de S. Martinho do Bispo, vae á praça, sendo entregue a quem maior lanço offerecer além da quantia em que foi avaliado, o predio seguinte:

Umas casas de habitação com curraes, pateo e quintal, no logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, avaliadas em 130$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, *R. Calisto.*

MUDANÇA

21 ANTONIO DUARTE D'OLIVEIRA participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de colchoeiro e correeiro da rua da Sophia para a rua do Visconde da Luz, n.os 17 a 19, onde espera continuar a merecer as sympathias da sua freguezia, mantendo como sempre a maior barateza em todos os generos.

Participa egualmente que tem um grande sortimento de camas de ferro, que vende por preços commodos.

Materiaes de construcção

20 NOS armazens da *mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem em competencia com as melhores casas d'este genero.

Deposito de cimento nacional e estrangeiro.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

OFFICINA DE COLCHOARIA

COM

MOVEIS DE FERRO

A

Preços excessivamente baratos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

João Chrysostomo dos Santos, successor de Manoel Martins Ferreira.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario—Antonio Gomes Serra

17 ABRIU no 1.º de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

Agradecimento

16 A MESA da Confraria de Nossa Senhora da Boa Morte, profundamente reconhecida a todos os cavalheiros e senhoras que, por qualquer fórma, concorreram para o esplendor da festividade da sua Padroeira, que no dia 2 do corrente se celebrou na Sé Cathedral, vem por este meio tributar a todos a sua gratidão, não esquecendo as pessoas que constituiram as commissões para ornato das ruas do trajecto da procissão, e que brilhantemente se desempenharam de missão tão espinhosa. A todos pois os nossos mais sinceros agradecimentos.

Coimbra, 5 de Julho de 1899.

José Ferreira Fresco—Adriano dos Santos Pinto—Agostinho Rodrigues d'Andrade—Joaquim Simões Barrico—Antonio da Cruz Machado—Abilio Marques dos Santos—Antonio Maria de Sousa

CASAS PARA ARRENDAR

15 NA estrada da Beira, do S. Miguel em diante, para pouca familia; renda de 27$000 a 54$000 réis, podendo ser paga a mezes, trimestre ou semestre. Têm agua de canalisação e quintal.

Para tractar, na estrada da Beira n.º 41.

MARÇANO

14 PRECISA-SE um com pratica de mercearia e vinhos, em Santa Clara, n.os 14 a 16.

MERCEARIA CONFIANÇA

DE

ANTONIO MARQUES DE SEABRA

29 — LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS — 31

COIMBRA

Tem sempre as seguintes manteigas:

Da CONRARIA, NANDUFE, BURNAY e AÇORIANA

Manteiga FLOR DO NORTE

DA QUINTA DO CASAL

A 1$000 réis o kilo

Encontrando-se tambem neste estabelecimento todos os mais artigos de mercearia por preços commodos.

Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO

12 ESTÁ em pagamento o primeiro semestre do dividendo das acções do Banco Commercial de Lisboa, na razão de 2$500 réis por acção.

Em Coimbra paga-se na agencia do mesmo Banco, Largo do Principe D. Carlos 2 a 8 e rua Ferreira Borges, 176.—Casa de

José Tavares da Costa, Successor

Alvaro Esteves Castanheira

VENDA DE CASAS

11 VENDEM-SE umas casas, n.os 57, 59 e 61, na Couraça de Lisboa. Têm boas vistas e estão bem conservadas.

Tracta-se na rua Ferreira Borges, no estabelecimento do sr. Alberto Carlos de Moura.

SELLOS

Compram-se sellos de Portugal e colonias. Pagam-se bem.

Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 42 a 46.

CELLEIROS

9 ARRENDAM-SE dois, no pateo da Inquisição, com facil accesso.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 4.

Constipações, tosses, etc.

8 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

MADEIRA

5 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marceneria.

MERCEARIA LUSITANA

4 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda os melhores assucares de refinação propria, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, etc.

Grande sortimento em chocolates de novidade.

Deposito exclusivo de diversas qualidades de manteigas muito finas e sempre frescas.

Manteiga especial—fabrico exclusivo para esta casa—*a 800 réis o kilo.*

Fumeiro do Alemtejo:—deposito de enchido muito fino e bem preparado.

Azeite de superior qualidade, fabrico do marquez d'Angeja.

Deposito de cera em vellas. Preços da fabrica para os revendedores.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

CASAS BARATAS

Arrendam-se, situadas na rua de Simão d'Evora. Pagamento aos mezes. Para tractar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

2 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Julho de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Agosto de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

7 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

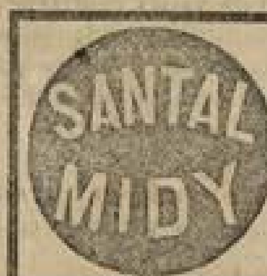
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 11 DE JULHO DE 1899

NUMERO 5:390 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

67 ANNOS

Já passaram 67 annos depois que na praia de Arnosa de Pampelido (Mindelo), desembarcaram as tropas liberaes.

Sobre se a nossa situação é superior ou inferior á que existia, antes da implantação do constitucionalismo, differentes opiniões tem sido emittidas, notando-se nellas, como é natural, em assumpto que tanto se presta a polemicas, a maior diversidade.

Vamos tambem fazer algumas considerações a este respeito, declarando desde já que este nosso modo de pensar é puramente pessoal.

Ha espiritos que vêem sempre tudo côr de rosa, para elles tudo vae bem no melhor dos mundos possiveis.

Póde a situação ser tristissima, póde-se estar continuamente a assistir ao desenrolar de scenas lamentaveis, que produzem a admiração e o espanto, que elles em tudo encontram motivo para jubilos e para alegrias.

Outros, porém, existem que vêm em todos os phenomenos signaes d'uma morte certa, proxima e ignominiosa.

Póde a prosperidade começar a manifestar-se, póde surgir uma serie de circumstancias que deva arrastar o nosso espirito á convicção de que a situação não é irremediavel, que elles em tudo descobrem argumentos para provarem que está proxima a hora da tremenda expiação.

Nós nem partilhamos da alegria dos primeiros, nem da tristeza dos ultimos.

E' um facto que actualmente a tolerancia, se revela com maior vehemencia do que nos antigos tempos.

Existem effectivamente muitos abusos de que são victimas os escriptores; mas, na maioria dos casos, escreve-se sem que a censura previa obste á manifestação do pensamento, sendo hoje excepção aquillo que era a regra nos tempos do absolutismo.

A nossa propriedade está mais garantida e a segurança pessoal tambem, com raras excepções, é um facto.

O odio ao que pensa de maneira differente da nossa, vae desapparecendo pouco a pouco.

No que, porém, nós temos retrogradado muito é na pureza e vigor de convicções.

As crenças tendem a desapparecer.

A politica tomou uma feição tão pouco nobre que, em logar de servir para auxiliar os governos a bem dirigirem os negocios de administração, serve de capa, sob a qual tantos occultam a sua falta de seriedade e de pundonor.

A descrença nos nossos homens publicos é enorme e elles é que tem a culpa d'isso.

Na opposição passam o tempo a fazer promessas seductoras, a fim de com mais facilidade subirem os degraus do poder e quando chegam á posição que ambicionam, procedem d'uma maneira inteiramente differente da que tinham annunciado na occasião em que estavam fóra do cofre das graças.

D'isto tudo resulta andarem governos e povos em desharmonia, em logar de marcharem todos pelo caminho conducente á salvação da nossa querida patria.

M. C.

CARNES VERDES

Ao acreditado industrial sr. Manoel José Telles, vendeu o marchante sr. Joaquim Marques Lebre uma pouca de carne, que se verificou estar em estado de putrefacção.

Interrogado aquelle marchante ácerca d'este caso, não contestou as más condições do artigo vendido na sua barraca, mas pretendeu explical-o por uma fórma inadmissivel, que póde até interpretar-se bem pouco airosamente para o serviço do matadouro municipal, onde a inspecção das rezes é feita pelo distincto veterinario sr. Joaquim Augusto Rodrigues, funccionario que allia a uma alta competencia profissional um zelo escrupuloso e inexcedivel.

E porque não ha de a rez em questão (cremos ser um carneiro), ter sido abatida illegalmente e assim introduzida no mercado? E porque não ha de a rez ter-se decomposto por atrazada?

Neste tempo de alta temperatura um carneiro, ao fim de 30 horas de abatido, facilmente entra em decomposição, que no caso presente seria auxiliada pelas pessimas condições do respectivo talho: uma das barracas cobertas de lousa preta, situadas ao cimo do mercado, sem ventilação e sem condições algumas para a conservação das viandas.

Qualquer que seja a causa d'esta lamentavel e alarmante occorrencia, a camara nem um só momento deve demorar rigorosas providencias, que garantam o consumo de carnes verdes em bom estado, cumprindo-lhe além d'isso proceder a um inquerito rigoroso, que represente uma satisfação ao publico e a liquidação de responsabilidades, para os devidos effeitos.

M. C.

DESERÇÃO PARLAMENTAR

No ultimo sabbado, a opposição regeneradora, pretextando frivolos motivos, abandonou o seu posto d'honra, tanto na camara dos deputados como dos pares. Alli deu explicações sobre este procedimento o sr. João Arroyo; na camara alta deu-as egualmente o sr. Frederico Arouca.

As razões allegadas para cohonestar este voltar de costas, á conclusão dos trabalhos da presente legislatura, deixam a minoria numa situação falsa perante a consciencia publica. Esses motivos, muito longe de justificarem um tal passo, são pelo contrario de natureza obrigante para a opposição continuar no exacto cumprimento dos seus deveres.

Se realmente o governo e os seus amigos têm ainda para discutir e approvar canastradas de projectos, uns insignificantes e outros prejudiciaes á bolsa do contribuinte, a opposição, longe de ensarilhar armas, cumpria-lhe ficar até final na estacada, queimando o ultimo cartucho, para os combater energicamente e para dar ao paiz, como lição salutar, a chronica circumstanciada d'esses novos erros da actual situação politica.

Rebates são estes sempre de benefico influxo, para bem orientar a opinião publica e predispol-a a uma prudente e sensata reacção. As opposições não são obrigadas a irem além do cumprimento d'este *desideratum*.

Retirar a minoria nesta altura, quando tudo estaria terminado em pouco mais de quinze dias, não revela o mais leve vislumbre de patriotismo e boa orientação politica; e apenas será a manifestação d'um amuo, a que falta a nota da sinceridade.

Que o caso não é serio nem a valer, dil-o aquelle torneio de finas amabilidades entre os illustres *leaders* da minoria e maioria. Pois se os venerandos presidentes das duas casas dirigiam a discussão com uma correctissima imparcialidade, digna de passar á historia do parlamentarismo portuguez; pois se a maioria foi invariavelmente tão prodiga em manifestações de estima, apreço e generosidade para com a minoria; como explicar a subita retirada dos dignos pares e deputados da opposição? Não havendo aggravos, nem ataques ás regalias e immunidades parlamentares; mantendo-se sempre a ampla liberdade da discussão; claro que essa fuga não tem uma justificação plausivel, nem sequer uma simples attenuante.

A accidentada politica portugueza está assignalada em varias épocas, principalmente de 1850 para cá, de analogas occorrencias opposicionistas. Todos os partidos, passados e presentes, têm culpas no cartorio, como se costuma dizer; e o abandono das cadeiras das duas camaras quasi tem entre nós a consagração da *ultima ratio* das minorias cansadas ou irrequietas. Eis porque ninguem, neste particular, póde atirar a primeira pedra...

A differença está em que uns se serviram d'esse expediente como arreganho audaz, nascido num longo ostracismo, e para visarem com uma ameaça frisante todos os altos poderes do estado; e outros, como no caso presente, lançaram mão d'elle, sem obedecerem a qualquer programma de extremo combate.

A deserção d'hoje nem esta desculpa tem; e será tudo quanto quizerem menos um acto de vigor partidario e de consequencias politicas.

Seja como fôr, para nós a deserção parlamentar, parta d'onde partir, é sempre um acto em extremo condemnavel, porque representa abandono de deveres, quebra de disciplina, e, sobre tudo, nociva postergação de sagrados e honrosos mandatos.

M. C.

CENTENARIO DE GARRETT

Acabam de nos ser enviadas e muito agradecemos, duas novas publicações dadas á estampa com a intenção de commemorar o centenario de Almeida Garrett.

Pelo que temos dito sobre este assumpto no *Conimbricense*, vê-se que a collecção Garrettiana é numerosa, estando ainda annunciadas muitas outras publicações commemorativas d'este centenario.

Com excepção do opusculo *Sobre a sepultura de Garrett*, separata d'um artigo publicado com o mesmo titulo no *Occidente* pelo sr. dr. Xavier da Cunha, possuimos todas as publicações portuguezas, commemorativas do centenario do grande poeta, e a maior parte das que foram impressas no estrangeiro, formando já uma collecção importantissima e valiosa.

As que agora recebemos são: n.os 10, 11 e 12 da excellente revista litteraria *Nova Alvorada*, que se publica em Villa Nova de Famalicão, os quaes são consagrados á memoria de Garrett; e o opusculo *A trasladação para os Jeronymos*, separata da alludida revista.

O numero da *Nova Alvorada* consagrado ao grande poeta, tem sido considerado, litterariamente, uma das melhores publicações do centenario.

Prevenimos os colleccionadores de que estas duas publicações se encontram já á venda nas livrarias.

M. C.

Ephemerides conimbricenses

20 DE OUTUBRO DE 1832

Das 3 para as 4 horas da tarde d'este dia chega D. Miguel a Coimbra, vindo de Lisboa em direcção a Braga, a pretexto de ir passar revista ao seu exercito. O mallogrado ataque que o exercito miguelista havia feito ao Porto

no dia de S. Miguel, 29 de Setembro, é que levou D. Miguel a sair da capital para ir animar o seu exercito.

D. Miguel vinha acompanhado pelas infantas suas irmãs. Estas vinham em coches e D. Miguel a cavallo, seguido do duque de Lafões, marquez de Bellas, conde barão do Alvito, camarista de semana; conde de S. Lourenço, ministro da guerra; e conde de Soure, seu ajudante de campo. Com as infantas vinham os seus viadores, os condes de Camarido e de Cintra.

Tinham sahido da cidade a encontrar D. Miguel, a meia legua de distancia, o conde de Barbacena, chefe de estado maior general; o ajudante general marquez de Tancos; o quartel-mestre general brigadeiro Gorjão; o marechal de campo reformado Sir John Campbell; o general Povoas, ajudante de ordens de D. Miguel; o major conde do Belmonte, ajudante de campo; os condes de Vianna, do Cartaxo, do Redondo, de Almada e de Carvalhaes; os coroneis dos voluntarios realistas, conde de Castro Marim, e visconde da Bahia; o visconde da Asseca e mais officiaes das repartições do ajudante e do quartel mestre general do exercito, e o governador d'esta cidade, com o seu estado maior, todos a cavallo.

Faziam a guarda de honra de D. Miguel, abrindo alas, os granadeiros do 4.° regimento de infanteria de Lisboa, e as tropas de 2.ª linha da guarnição.

D. Miguel e as infantas dirigiram-se á Sé Cathedral, onde o bispo conde, D. Joaquim de Nazareth, com todo o cabido, o recebeu debaixo do pallio, e fez cantar o *Te-Deum Laudamus* e a ladainha de Nossa Senhora.

Acabado este acto dirigiu-se D. Miguel á capella da Universidade, na qual foi recebido pelos lentes das differentes faculdades.

20 DE OUTUBRO DE 1834

Por carta de lei d'esta data se determinou, que os academicos matriculados na Universidade de Coimbra, ou nas aulas do Collegio das Artes, antes do usurpador se acclamar rei, que haviam feito parte do mesmo exercito, por serem presos, ou por qualquer modo perseguidos por sua adhesão á causa da patria, não tivessem meios para continuar os seus estudos, os poderiam continuar e acabar, sendo soccorridos em todo esse tempo pela fazenda nacional com a prestação mensal de 14$400 réis, entrando as ferias, e se lhes subministrariam gratuitamente pela Universidade, além d'isso, as matriculas e compendios.

20 DE OUTUBRO DE 1834

Por portaria do ministerio do reino d'esta data se mandou formar uma commissão especial na bibliotheca da Universidade, que trataria de verificar se na mesma bibliotheca existiam todas as obras constantes dos differentes catalogos, examinando se estavam bem ordenados; devendo tratar, no caso contrario, de fazer dois catalogos, um systematico, e outro alphabetico, de cujo trabalho poderiam ser incumbidos os empregados da mesma bibliotheca.

A esta mesma commissão se incumbia o tomar varias providencias ácerca do deposito geral dos livros, que se achavam no hospital da Conceição.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDEIXA

Não tem sido possivel averiguar, apezar de todas as indagações a tal respeito, a epoca da fundação de Condeixa.

Que deve ser antiquissima esta povoação, não ha duvida nenhuma, em vista dos documentos que a ella se referem, sendo, porém, certo que em nenhum d'esses documentos se faz allusão á data dos seus primeiros fundamentos.

Pretendem alguns que só no reinado de D. Manoel é que esta povoação começou a ser denominada Condeixa, dando-se-lhe até ahi o nome de Casal do Oiteiro.

Trancrevemos do *Domingo Illustrado* alguns periodos onde esta asserção é posta, convencidos, porém, de que ella é infundada, como adeante se verá.

Diz aquella excellente revista no seu numero 47:

«Formosissima, realmente, é esta povoação, situada na encosta de um monte, no decurso da antiga estrada de Lisboa. Deve ser antiquissima, em vista das preciosas revelações archeologicas que tem fornecido aos investigadores d'esta sciencia moderna.

«... Não foi originariamente villa esta povoação. Por muitos annos permaneceu simples aldêa, com o nome de Casal do Oiteiro. Passou á dignidade de villa no reinado de D. Manoel, o qual de viagem para a Galliza, passando e descançando neste logar, lhe deu essa vantagem, bem como lhe mudou o nome antigo para o actual. O mesmo soberano lhe deu fôro quatorze annos mais tarde — em 1514.»

Na mesma ordem de idêas segue o padre Antonio de Carvalho da Costa que na sua *Corographia Portugueza*, tom II, cap. 6.° diz que o logar de Condeixa-a-Nova, não sendo mais do que um casal chamado do Oiteiro, o sr. D. Manoel passando para a Galliza e agradando-se da amenidade do clima, mandou se fundasse nelle a egreja.

Ainda Pinho Leal (*Portugal Antigo e Moderno*) perfilha a mesma opinião. A verdade é que D. Manoel esteve effectivamente nesta povoação em 1500, mandando por essa occasião edificar a egreja matriz, pois que o templo que então servia ao culto se encontrava em lamentavel estado de ruina.

Que, porém, mudasse o nome de Oiteiro para Condeixa é o que nos parece de menos rigorosa verdade historica.

O Oiteiro ainda hoje existe, já ligado ao corpo da villa pelo desenvolvimento material d'esta, e é o asseado bairro que na estrada do Largo Rodrigo da Fonseca vae para Espinhal e Peivella.

A esta affirmação nos levam os documentos mais antigos, como póde ver-se no *Indice Chronologico* dos pergaminhos e foraes existentes no Archivo da Camara Municipal de Coimbra, por J. C. Ayres de Campos. Assim é o Accordam do Desembargo de El-rei mandando cumprir a sentença dada em Santarem aos 27 de Novembro de 1450, na qual fôra julgado que os logares de *Condeixa*, Anobra e Pereira eram da jurisdicção de Coimbra.

Ha tambem um traslado da sentença do Corregedor na Extremadura, dada em *Condeixa* aos 13 de Novembro de 1450.

Estes dois documentos já de per si bastariam para contrariar a opinião dos logares citados em que se pretende que Condeixa só no reinado de D. Manoel e por iniciativa d'este monarcha começou a denominar-se assim, existindo até então com o nome de *Oiteiro*. Na verdade, estes documentos, ambos de 1450, são muito anteriores ao reinado de D. Manoel que se estendeu desde 1495 a 1521, e ahi é dada já a esta povoação o seu actual nome de *Condeixa*, e não de *Oiteiro*.

Talvez se pretenda que taes documentos se refiram á *Condeixa-a-Velha*, que é povoação antiquissima, mas tal insinuação não tem maior pezo que a primeira.

Ha um documento no Liv. IV dos Padroados no mosteiro de Santa Cruz, relativo ao reinado de D. Sancho II, que diz respeito a um contracto e composição em que interveiu o bispo D. Egas, feita entre o prior de S. João de Almedina e o reitor de S. Pedro de *Condeixa-a-Velha* sobre os dizimos e offertas do logar do Carrascal (que hoje não existe já), feito em 16 de Outubro da era de 1265 (1227 da era christã).

A denominação de *Condeixa-a-Velha* dada neste documento indica claramente que já nesse tempo havia outro logar com o nome de Condeixa e essa seria *a Nova*, que é actualmente esta villa e séde do concelho. Se assim não fosse, a que proposito viria chamar-se *a Velha*, a uma povoação, se outra não existisse nessa época de fundação mais recente? Parece-nos, pois, não haver duvida sobre a existencia d'esta villa já em 1227 e, portanto, muito proxima ao berço da monarchia.

O Foral da villa de Condeixa tem a data de 3 de Junho de 1514, é subscripto por Fernam de Pina e acha-se no Livro de Foraes novos da comarca da Extremadura a fl. 115 guardado no real archivo.

Continuaremos.

Rodrigues Davim.

NOTICIARIO

Festa da Rainha Santa — Foi cumprido á risca o modesto programma da festa d'este anno, feita como que em familia.

Em a noite de sabbado queimou-se um bom fogo de artificio no alto de Santa Clara, tocando nos intervallos a philarmonica *Conimbricense*. A esta diversão assistiu um grande concurso de espectadores. Em seguida houve danças populares em alguns pontos da cidade, continuando a ter a primazia o pavilhão do Adro de Baixo, a S. Bartholomeu, onde dançou um grupo de formosas creanças.

No domingo celebrou se a solemnidade religiosa na egreja de Santa Clara, subindo ao pulpito o distincto orador sagrado, sr. dr. Francisco Martins.

Hoje tivemos o abundante mercado no Pateo das Freiras, havendo de tarde no alto de Santa Clara, o animado arraial do costume.

Um benemerito da instrucção publica — A Academia dos estudos livres, de Lisboa, tendo em alto apreço os meritos e serviços do nosso amigo e sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, como fervoroso apostolo da instrucção popular, vae fundar uma escóla complementar, a que dará o sympathico nome d'este illustre ornamento do ensino universitario.

Já que nos estamos referindo ao sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, aproveitamos o ensejo para dizer que este distincto cathedratico e homem de letras, vae franquiar a sua magnifica livraria a todos que a quizerem aproveitar para os seus estudos e investigações. A fim de melhor pôr em pratica intuitos de tão alevantado civismo, adquiriu s. ex.ª uma sala no collegio dos Grillos, para nella installar as suas esplendidas collecções.

Registamos com todo o louvor e agradecimento o acto do sabio lente, em que accentuadamente se frisa o seu grande interesse pela instrucção popular.

Novos medicos — Hontem de tarde, os 36 alumnos do 5.° anno medico, cujas provas finaes principiam hoje, em obediencia a um antigo e delicado preceito universitario, andaram em dez carros *a implorar a protecção* dos professores da sua faculdade.

Parocho encommendado — Foi conferida a encommendação da parochia da Pampilhosa, do concelho da Mealhada, ao nosso amigo e patricio sr. dr. Joaquim Mendes. Esta nomeação recahiu num ecclesiastico respeitavel e illustrado, que dignamente ha de pastoriar o seu rebanho.

As nossas felicitações aos parochianos da Pampilhosa do Botão.

Coronel Cecilio da Costa — Depois de alguns dias de demora nesta cidade, regressou hontem á capital este distincto engenheiro.

A «Minerva Lusitana» — Faz ámanhã 91 annos que se publicou em Coimbra o primeiro numero da *Minerva Lusitana*, para advogar a causa da insurreição de Portugal contra os francezes, commandados pelo general Junot.

A *Minerva Lusitana* foi o primeiro jornal publicado nesta cidade. Sahiu o n.° 1 em 12 de Julho de 1808 e continuou até 29 de Dezembro de 1809, em que se suspendeu a sua publicação com o n.° 162.

Tendo em seguida decorrido mais de um anno, e depois que o exercito de Massena se viu obrigado a retirar defronte das formidaveis linhas de Torres Vedras e a evacuar o reino, tornou a publicar-se em Coimbra a *Minerva Lusitana*. Sahiu em 15 de Maio de 1811 o n.° 163; e terminou definitivamente a sua publicação em 6 de Julho do mesmo anno, com o n.° 173.

Real Collegio Ursulino — Nos dias 21, 22, e 23 d'este mez, o Real Collegio Ursulino d'esta cidade fará a exposição dos trabalhos das suas alumnas, tanto internas como externas, incluindo os das que frequentam a aula gratuita, durante este anno lectivo.

A sala onde são expostos os trabalhos estará aberta naquelles dias, das 9 horas da manhã até ás 12, e das 4 da tarde até ás 7.

Com a exposição não se concluem os trabalhos d'este anno lectivo. Em seguida as alumnas farão os seus exames, umas no lyceu d'esta cidade, outras no Collegio.

Os exames das externas deverão terminar no dia 30 do corrente, e o das internas no dia 9 d'Agosto, podendo estas sair no dia immediato para férias.

No proximo anno lectivo o Collegio abrirá as suas aulas no dia 15 d'Outubro.

Lei sobre armas prohibidas — A mesa do desembargo do paço, tendo-se em Coimbra organisado um *rancho* de 12 estudantes, que, á imitação do *rancho da Carqueja* do anno lectivo de 1720 a 1721, praticavam nesta cidade os maiores excessos, mandou ao juiz de fóra de Coimbra, em provisão de 11 de Julho de 1737, faz hoje 162 annos, que pozesse em execução a lei novissima sobre as armas prohibidas, com os estudantes e mais pessoas do corpo da Universidade.

Conclusão de exames — Concluiu os preparatorios com distincção o sr. Alberto Cupertino Pessoa, filho do nosso amigo sr. licenciado Alberto Pessoa, muito digno administrador da imprensa da Universidade.

As nossas felicitações.

Finanças municipaes — Do relatorio apresentado pelo sr. dr. Manoel Dias da Silva, presidente da actual vereação, ácerca da gerencia municipal finda, deprehende-se que o saldo de 148$750 réis, que figura na respectiva conta, tem de ser substituido por um *deficit* real d'algumas centenas de mil réis.

Com mais vagar nos referiremos a esse interessante documento, onde se encontram, que farte, carapuças talhadas a preceito para muitas e muitas das vereações antecessoras da actual, e isto sem distincção de côres politicas.

A nosso ver, é este o principal ensinamento, do minucioso exame do illustre professor, ao precario estado financeiro do municipio conimbricense.

S. ex.ª, sem partidarismo a atrophiar lhe a acção, condemna todo um longo passado de erros accumulados, e aponta o caminho a trilhar, para se fazer uma administração seria e circumspecta.

Oxalá essa regeneração principie desde já.

Escóla Brotero — Consta será nomeado provisoriamente para a cadeira que se acha vaga na Escóla industrial Brotero, o sr. José Alberto Pereira de Carvalho, que este anno conclue formatura na faculdade de Medicina.

Doença — Alguns operarios e operarias da acreditada e importante fabrica de artigos de malha dos srs. Annibal de Lima & Irmão, apresentaram ante-hontem leves manifestações de envenenamento, as quaes poderam ser combatidas sem maiores consequencias.

Attribue-se esta intoxicação a quaesquer elementos de tinturaria, em uso naquella fabrica.

Feira da Rainha Santa — Realisou-se hoje este mercado com uma grande concorrencia. A manhã não podia ser mais fresca e aprazivel para uma digressão ao alto de Santa Clara.

Por essas ruas — Com este titulo publica o nosso estimado collega a *Resistencia* a noticia que em seguida trancrevemos.

Ha muito tempo que a imprensa de Coimbra, sem excepção, e honra lhe seja, pede providencias contra a falta de limpeza, que por ahi se vê a cada passo, tendo sido porém baldados todos os esforços empregados neste sentido. Eis a noticia do nosso collega:

«A falta de asseio que por ahi vae é absoluta; a falta de policia é completa. E por mais que se reclame é o mesmo que bradar no deserto! Ninguem ouve, porque ninguem se importa!...

Percorrem-se ruas e ruas sem se encontrar nem um policia, nem um zelador municipal! E tudo por ahi continua no mesmo desleixo: — ruas ha em que os moradores arremessam para a rua, sem respeito e sem medo, os detrictos mais repugnantes — tripas de peixe, cabeças de sardinha, cascas de fructas, caroços, lixo, tudo quanto lhes apetece!

Isto pelo lado da immundicie.

Pelo lado da falta de segurança basta considerar que, na propria rua do Visconde da Luz, graciosos de mau gosto ou gátunos de audacia, fazem as tropelias que lhes lembram.

E então nem camara, nem commissario de policia, nem administrador do concelho têem olhos de vêr?»

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

A situação financeira continúa bem; as alfandegas em oito dias de Julho corrente, têm mais 101 contos do que em egual periodo do anno anterior.

O cambio cheque sobre Londres ficou hontem a 39 1/2, quando ha um anno estava a 29 1/4.

A nossa divida consolidada externa, tinha, em 7 de Julho de 1898, em Londres, a cotação de 17 3/4, a 7 de Julho de 1899 a de 25 7/8.

As inscripções, em Lisboa, no domingo, venderam-se a 33,85; ha um anno, dia por dia, vendiam-se a 29,80

Assim, durante a semana, os valores negociaveis na Bolsa mantiveram firmes os preços anteriores, havendo bom mercado para papeis de Bancos.

O papel cambial não foi muito abundante durante a semana, mas, apesar d'isso, os cambios conservaram, com pequenissima differença, a cotação da semana anterior.

A 90 dias, vista, o cambio foi de 30 7/16 a 39 1/2.

O premio da libra ficou hontem a 1$570 réis.

O cambio do Rio de Janeiro sobre Londres ficou a 8 3/16, isto é, melhor 5/32 d. do que sabbado passado.

Fructa — Em geral houve este anno grande abundancia de fructa, que, ainda assim, não está em o nosso mercado tão barata como era de esperar. A sua exportação para varios pontos do paiz, é a causa de ella não conservar um preço mais favoravel.

O abrunho de França tem tido grande procura para passa e doce secco.

Pela estação do caminho de ferro de Coimbra têem sahido alguns wagons d'esta saborosa ameixa.

Em goso de licença — Está nesta cidade, de visita a sua familia, o nosso patricio sr. dr. Antonio Maria Marques Perdigão, medico da Armada.

Relogio na China — Os camponezes da China examinam os olhos dos gatos, e por esta simples observação calculam a hora do dia. Como é sabido, a pupilla das raças felinas contrae-se na presença da luz e dilata-se nas trevas. Desde a aurora até o crepusculo da tarde esta contracção opera-se com tanta regularidade, que se presta a servir de relogio. De manhã, a pupilla é oval; até ao meio dia vae-se contraindo successivamente, convertendo-se a final em simples fenda; e de tarde até á noitinha vae recuperando novamente a fórma oval.

Vales internacionaes — As taxas de cambio para pagamento de vales internacionaes na presente semana, são as seguintes: franco 244 réis; marco 300 réis; sterlino 39 1/8 pence por 1$000 réis.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Fr. Gonçalo Velho, por Ayres de Sá. Volume I. Lisboa, Imp Nacional 1899. — E' um magnifico volume de 479 paginas, celebrando o 4.° centenario do descobrimento do caminho maritimo da Europa á India, porque Fr. Gonçalo Velho abriu esse caminho, indo muito além do Bojador, á Terra Alta em 1416; e egualmente o 4.° centenario do descobrimento da America do Sul, porque Fr. Gonçalo Velho abriu o caminho das Indias occidentaes, descobrindo os Açores em 1431-1432.

Decio Carneiro — A Civilisação. Historia dos povos em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterarias, politicas, etc. — Está publicado 3.° fasciculo d'esta importantissima obra, escripta segundo os ultimos dados da sciencia, e illustrada por Celso Herminio. Veja-se o annuncio no logar competente.

Relatorio sobre as contas da gerencia municipal de Coimbra no anno de 1898. Apresentadas á camara municipal em sessão de 1 de Março de 1899, pelo seu presidente Manoel Dias da Silva. Coimbra, Typ. França Amado, 1899.

Actas das sessões da Sociedade de Geographia de Lisboa. Fundada em 1875. Volume XVII — Anno de 1897. Lisboa. Typ. Nacional 1899.

O grande thaumaturgo de Portugal Santo Antonio de Lisboa, por F. A. Carlos das Neves. Commemoração septicentenaria. II. Sua vida immortal. Porto 1899. — Em 1896, quando recebemos o primeiro volume d'esta importantissima obra, dissemos que semelhante trabalho excedia em merito, tudo quanto em Portugal e no estrangeiro se havia publicado, relativo ao grande thaumaturgo de Portugal.

Accusando a recepção do segundo volume, só temos a confirmar o que então escrevemos, fazendo notar o profundo trabalho, o aturado estudo, e o criterio com que foi escripta esta obra, que muitos escriptores consideram como classica e a *unica no genero em Portugal*.

Comprehende o 1.° volume a vida de Santo Antonio; o 2.° as memorias posthumas do mesmo santo; e o 3.° em via de publicação, a bibliographia Antoniana.

Vae o annuncio na secção competente.

Encyclopedia portugueza illustrada — Recebemos o 10.° fasciculo d'este valioso diccionario universal cuja direcção está a cargo do sr. dr. Maximiano de Lemos, lente da Escóla Medico-Cirurgica. Comprehende 11 gravuras e 792 palavras que vão desde *Alagoa da Palha* até *Alceste*. Entre os artigos mais interessantes d'este fasciculo, notaremos o Albergaria, devido ao illustre jurisconsulto Domingos Ramos e os Albuquerque e Alcacer, escriptos pelo nosso collega Firmino Pereira.

Este fasciculo completa a 2.ª caderneta que tambem se acha em distribuição. Assigna-se esta excellente publicação em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63 — Porto.

O choque de combolos — O sinistro ferroviario de Braço de Prata constituiu o assumpto de todas as conversações, sendo geral o sentimento pela morte do infeliz passageiro João Baptista Salomão e o estado grave em que se encontram outras victimas do desastre, algumas das quaes se espera que não sobrevivam aos ferimentos recebidos.

As avarias do material foram importantissimas; as quatro carruagens que ficaram completamente destruidas eram novas. Tinham sahido ha pouco mais de um mez das officinas da Companhia real.

A machina do comboio correio ficou toda, na parte da frente, amachucada; deu entrada nas officinas para ser devidamente reparada.

Uma das linhas ficou desobstruida ás 9 horas da manhã depois de um trabalho insano em que tomaram parte os operarios das officinas de Campolide sob a direcção do sr. Herval, inspector de via e obras da companhia.

Os primeiros comboios a passar foram o *Sud-Express*, vindo de Paris, e expresso de Medina que sahiu do Rocio ás 7 horas e 50 minutos.

A direcção da Companhia real mandou immediatamente proceder a um inquerito sobre as causas do sinistro. Esse inquerito ainda não está concluido.

Não se sabe a quem cabe a responsabilidade, se ao chefe da estação, por não ter feito os signaes regulamentares, se ao machinista do comboio-correio por os não ter observado. O inquerito o dirá.

E' fóra de duvida que houve infracção dos regulamentos e que a direcção da Companhia real está no firme proposito de punir severamente.

O facto é tanto mais para estranhar e mais digno de censura quanto é certo que na linha em que se deu o desastre, além de haver uma via dupla, existem todos os apparelhos de segurança indispensaveis para evitar sinistros como o de ante-hontem, mas que nada evitaram.

Exercicios espirituaes ao clero — Por determinação do rev.mo sr. bispo conde tambem ha este anno exercicios espirituaes ao clero no Seminario diocesano, os quaes devem principiar no dia 30 do corrente, terminando a 5 do proximo mez de Agosto.

As meditações hão de ser propostas pelo rev.° dr. Sinibaldi, douto director espiritual do Seminario de Coimbra, incumbindo-se das conferencias Mgr. Rodrigues Vianna, illustrado director espiritual dos Seminarios do Porto e dos Carvalhos.

Os sacerdotes que desejarem assistir, devem participar a sua vinda ao rev.° Procurador do Seminario, até o dia 20 de Julho.

Boa lição — D. João IV era de agradavel presença, o seu caracter grave e serio era suavisado com uma expressão de doçura e benevolencia, que o fazia sympathico a quantos o viam. Sabendo este monarcha que havia em Lisboa um empregado tão dado aos prazeres da mesa e tão amigo da cama, que todo o tempo lhe parecia pouco para comer e dormir, mandou-o chamar ao paço pela manhã cedo.

O empregado foi pontual, mas teve de esperar desde o amanhecer até ás Ave-Marias, cheio de fome e de impaciencia, até que o soberano lhe appareceu de semblante carregado. O rei disse-lhe com severidade — Estaes enfastiado de esperar um dia para me fallar? Pois que farão as pobres partes a quem fazeis todos os dias esperar e desesperar? Ide, cuidae no vosso officio, se não quereis que vol-o tire. — Com esta lição é de crêr que o empregado se emendasse.

Se D. João IV fosse hoje vivo, que trabalho teria se quizesse expurgar d'este peccado muitas repartições do estado!

A peste a caminho da Europa — *Suez*, 9 — O vapor inglez *Dictador*, que vem de Calcutá e se dirige a Liverpool, chegou hoje com 2 pestiferos e 3 casos de molestia suspeita a bordo.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Margarida das Dores Marreca, de 32 annos, de Santo Antonio dos Olivaes. Falleceu no dia 3.

Ernesto, de 4 mezes, de Santo Antonio dos Olivaes. Falleceu no dia 5.

Joaquina Rosa Carneiro, de 38 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 6.

D. Behiana Augusta Manique, de 66 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 5.

Rosaria, de 2 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Augusto Simões da Silva, de 51 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:131.

REPOLHO DA HOLLANDA

Ao estabelecimento de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, chegou hoje uma remessa de semente nova de repolho, de muito boa qualidade.

As reivindicações feministas

As reivindicações das mulheres são hoje discutidas, e eis já na Russia as mulheres — doutoras admittidas a certos empregos officiaes. Vão ellas, como se tractava num dos seus jornaes, entender-se para arrancar á anemia e á chlorose milhares de meninas que morrem cada anno á falta de ferruginosos efficazes e energicos? Damos-lhes o conselho de tomarem Gottas de Ferro Bravais, o unico antianemico recommendavel.

Soffria horrivelmente

Pela confiança que o publico tem nas maravilhosas pilulas anti-dispepticas do illustre dr. Heinzelmann, não era necessario mais reclames; porém seria uma ingratidão da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que soffria horrivelmente do estomago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que soffria por não poder alimentar-me. Tomei muitos remedios e tudo foi sem resultado. Encontrei os attestados das pilulas do dr. Heinzelmann; comprei dois vidros, comecei a usar, isto ha dois mezes, e hoje acho-me completamente restabelecido, e só tenho que agradecer a quem descobriu tão bom e santo remedio

João Bernardino dos Santos.

(Firma reconhecida)

As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio e hemorrhoidas; e, sobretudo, são um grande purificador do sangue

Vendem-se em todas as pharmacias.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua Martins de Carvalho, n.° 39.

EDUCAÇÃO DE MENINAS

21 O COLLEGIO CONIMBRICENSE, do largo da Freiria (rua dos Sapateiros), muda para a rua do Corpo de Deus, n.° 54.

Abre no 1.° de Outubro proximo.

CASAS BARATAS

Arrendam-se, situadas na rua de Simão d'Evora. Pagamento aos mezes. Para tractar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

MERCEARIA LUSITANA

19 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda os melhores assucares de refinação propria, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, etc.

Grande sortimento em chocolates de novidade.

Deposito exclusivo de diversas qualidades de manteigas muito finas e sempre frescas.

Manteiga especial — fabrico exclusivo para esta casa — *a 800 réis o kilo*.

Fumeiro do Alemtejo: — deposito de enchido muito fino e bem preparado.

Azeite de superior qualidade, fabrico do marquez d'Angeja.

Deposito de cera em vellas. Preços da fabrica para os revendedores.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

OFFICINA DE COLCHOARIA

COM

MOVEIS DE FERRO

A

Preços excessivamente baratos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

João Chrysostomo dos Santos, successor de Manoel Martins Ferreira.

Escóla Central de Agricultura Moraes Soares

17 PELA direcção d'esta Escóla se faz publico que até ás 10 da manhã do dia 16 do corrente mez, se receberão propostas em carta fechada para o fornecimento dos generos destinados á alimentação e camas dos reproductores existentes no deposito hippico estacionado na mesma Escóla.

GENEROS

Fava.
Aveia.
Cevada.
Feno e palha para alimentação.
Feno ou palha para camas.

As condições estão patentes na secretaria da Escóla todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Escóla Central de Agricultura Moraes Soares, 8 de Julho de 1899.

Pelo director,
José Antonio Ochôa.

ARRENDAMENTO

16 ARRENDA-SE a casa da travessa da Trindade, n.º 5.

Tracta-se com João Maria dos Santos, na rua do Visconde da Luz.

PREVENÇÃO

15 A EMPREZA do *Bico Nacional Aureo* previne o respeitavel publico conimbricense, que as mangas de seu fabrico são só vendidas no seu estabelecimento, rua Ferreira Borges, 39, e que para evitar burlas, são estas *carimbadas* na parte central com dois quadrados sobrepostos a marca indestructivel, sendo montadas em haste de corôa de nickel puro.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

CASAS PARA ARRENDAR

14 NA estrada da Beira, do S. Miguel em diante, para pouca familia; renda de 27$000 a 54$000 réis, podendo ser paga a mezes, trimestre ou semestre. Têm agua de canalisação e quintal.

Para tractar, na estrada da Beira n.º 41.

Materiaes de construcção

13 NOS armazens da *mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem em competencia com as melhores casas d'este genero.

Deposito de cimento nacional e estrangeiro.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaillo & Cannas.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

12 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

Constipações, tosses, etc.

11 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

10 NO DIA 23 do corrente mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, e pela execução hypothecaria que Antonio Gonçalves Barreira, d'esta cidade, move contra Joaquim da Cruz e mulher, de S. Martinho do Bispo, vae á praça, sendo entregue a quem maior lanço offerecer além da quantia em que foi avaliado, o predio seguinte:

Umas casas de habitação com curraes, pateo e quintal, no logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, avaliadas em 130$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *R. Calisto.*

Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO

9 ESTÁ em pagamento o primeiro semestre do dividendo das acções do Banco Commercial de Lisboa, na razão de 2$500 réis por acção.

Em Coimbra paga-se na agencia do mesmo Banco, Largo do Principe D. Carlos 2 a 8 e rua Ferreira Borges, 176. — Casa de

José Tavares da Costa, Successor

Alvaro Esteves Castanheira

Casas para arrendar

8 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, um andar e loja, junto ou separado. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.

CELLEIROS

7 ARRENDAM-SE dois, no pateo da Inquisição, com facil accesso.

Trata-se na praça do Commercio, n.ºs 1 a 4.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

6 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza — *Porto* 1897, e Exposição da Tapada — *Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA
RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

NOVIDADE LITTERARIA

A CIVILISAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterarias religiosas politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Acaba de distribuir se o fasciculo n.º 3.

Ha muito não vê a publicidade em Portugal obra tão curiosa como esta. Encontram-se descriptas nella as civilisações de todos os povos, taes como os celtas da Europa, os maias da America, os chinezes, os akadios, os hetteos, os povos antigos do oriente classico, os hellenos, os romanos, etc., etc., até nossos dias.

A interessante obra, primeira no genero que sae á luz no nosso paiz, e que está conforme os ultimos dados da sciencia, constará de 3 ou 4 volumes, aproximadamente de 500 paginas, e é distribuida em fasciculos quinzenaes de 24 paginas de texto. O pagamento da assignatura effectua-se adiantadamente ás series de 6 fasciculos, ou seja de 720 réis.

Para abonar o esmerado do trabalho typographico bastará dizer que é da Imprensa Libanio da Silva & C.ª

Toda a correspondencia deve ser dirigida para *A Civilisação* — Rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º

Exames primarios (1.º e 2.º grau)

Collecção de problemas e exercicios de Arithmetica e Systema metrico decimal, (6.ª edição), em harmonia com o que se exige na parte escripta e oral, por Ricardo Diniz.

Preço 120 réis. A' venda nas livrarias. França Amado, editor. — Coimbra.

ARRENDA-SE

5 UMA morada de casas sita na rua do Sargento Mór, n.ºs 8 a 12, com boas commodidades. Tem agua da canalisação.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

Chama-se a attenção para o facto de ser absolutamente destituido de fundamento o boato que alguem mal intencionado tem propalado de que nesta casa ha mau cheiro: a verdade é que no saguão que lhe está ligado não se faz despejo algum, e que ha em todas as partes da casa o maior asseio como tudo facilmente póde ser verificado.

Ultima publicação

O grande thaumaturgo Santo Antonio de Lisboa

POR

F. A. CARLOS DAS NEVES

Commemoração septicentenaria

II

SUA VIDA IMMORTAL

Acaba de sair o 2.º volume d'esta obra, que comprehenderá tres volumes. A' venda na livraria editora de Aloysio Gomes da Silva, largo dos Loyos, Porto, e nas demais livrarias.

MARQUES GOMES

SUBSIDIOS PARA A HISTORIA DE AVEIRO

1899

A' venda em Aveiro na typographia do *Campeão das Provincias.*

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario — Antonio Gomes Serra

4 ABRIU no 1.º de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS



NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Julho de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Agosto de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

2 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

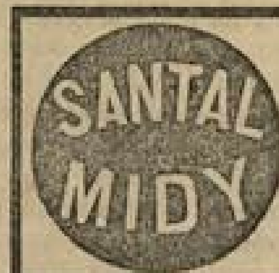
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 15 DE JULHO DE 1899

NUMERO 5:391 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

EXPEDIENTE

A redacção, administração e imprensa do "Conimbricense" mudaram para a rua da Louça, n.º 112.

O proprietario da casa, onde durante tantos annos se imprimiu este periodico, deseja operar uma transformação completa nesse antigo edificio.

Sob o titulo "O Conimbricense" dizemos seguidamente, a razão por que sahimos da rua Martins de Carvalho.

O CONIMBRICENSE

Por motivos superiores á nossa vontade, deixou de estar a redacção e imprensa do *Conimbricense*, na rua Martins de Carvalho, mudando para a rua da Louça, n.º 112.

Difficil nos foi encontrar casa que servisse para nella serem installadas a imprensa, a enorme bibliotheca do saudoso fundador do *Conimbricense*, á qual se junta agora a do actual proprietario e director d'este jornal, etc.

E'-nos desagradavel que esta redacção não continue a permanecer na rua que tem o nome do antigo redactor d'este periodico, e onde este jornalista, durante tantos annos, luctou valentemente pela causa da justiça e da liberdade.

Dá-se, porém, uma circumstancia que faz desapparecer, até certo ponto, essa nossa má impressão: é que veiu esta redacção para uma casa que foi habitada por Joaquim Martins de Carvalho, nos tempos da sua mocidade.

Como é sabido, o saudoso fundador do *Conimbricense*, no principio da sua vida, seguiu a carreira commercial, que depois abandonou.

Durante essa phase da sua existencia, morou na casa em que passados tantos annos, são installadas a redacção e a imprensa do jornal que elle fundou e ao qual consagrou o maior affecto.

*

Como curiosidade, damos seguidamente uma breve noticia das imprensas onde tem sido publicado o *Conimbricense*, o qual teve primeiro o nome de *Observador*.

Começou a sua publicação no dia 16 de Novembro de 1847, estabelecendo-se a respectiva imprensa no bairro alto na rua do Guedes, onde se conservou até 9 de Novembro de 1848, mudando-se então para a rua da Mathematica.

No dia 1 de Outubro de 1850 passou para a rua da Trindade, estabelecendo-se nas casas vulgarmente chamadas da *Ilha*, por que fazem frente para quatro ruas.

Ainda foi outra vez mudada no dia 31 de Dezembro do referido anno de 1850 para o collegio da Trindade, que pertence actualmente ao sr. arcediago José Simões Dias, imprimindo-se ahi o jornal até 24 de Janeiro de 1852.

Passou depois a imprimir-se o *Observador* na imprensa de Elvira Trovão, na rua do Sargento Mór, conservando-se nessa imprensa até 29 de Janeiro de 1855, e tendo sido mudado o nome para *Conimbricense* em 24 de Janeiro de 1854.

Resolvendo se Joaquim Martins de Carvalho a fundar uma typographia para nella se continuar a imprimir o *Conimbricense*, deu a esta imprensa, estabelecida na antiga rua do Coruche, o mesmo nome do jornal, e ahi se publicou o primeiro numero em 30 de Outubro de 1855.

Em consequencia do alargamento da rua do Coruche, que obrigou a sahir d'alli os seus moradores, foi a imprensa *Conimbricense* provisoriamente para o mosteiro de Santa Cruz, na parte do edificio pertencente á camara municipal, no dia 29 de Julho de 1859, e no dia 23 de Junho de 1860 foi mudada para a rua das Figueirinhas, actualmente rua de Martins de Carvalho.

Finalmente acaba de ser estabelecida esta imprensa na rua da Louça, n.º 112, para continuar a imprimir o *Conimbricense*.

M. C.

Esgotos e saneamento de Coimbra

O digno par do reino sr. Francisco Mattoso Corte Real continua a interessar-se pela conclusão dos esgotos e saneamento d'esta cidade.

Tendo chamado a attenção do sr. ministro das obras publicas para este momentoso assumpto, obteve de s. ex.ª, na sessão do dia 12, a formal promessa de ordenar para breve o maximo incremento a estas obras, *para o que consignará verba importante.*

Felicitamos Coimbra por esta attenção do nobre ministro a uma das suas mais justas e inadiaveis pretensões.

M. C.

CLASSE PHARMACEUTICA

Na camara dos dignos pares pronunciou-se um discurso contra esta classe em geral, a que nos cumpre fazer aqui alguns reparos.

Disse o sr. Oliveira Monteiro que o ensino de Pharmacia, entre nós, *era indecoroso e miseravel.*

Pedimos venia para uma contradicta, pelo menos no tocante á Universidade de Coimbra.

Não contestamos que seja conveniente melhorar este ensino. Todos os cursos academicos d'isso carecem, visto como não se admittem sciencias estacionarias. Mas d'aqui a affirmar-se que o ensino pharmaceutico na Universidade seja actualmente o que informa aquelle digno par, vae uma assombrosa e extraordinaria differença.

A phrase do sr. Oliveira Monteiro foi infeliz e precipitada. Ainda que pronunciada por uma alta capacidade scientifica no seio da representação nacional, não póde ficar como uma sentença condemnatoria, sem appello nem aggravo, a deprimir uma classe tão prestante e benemerita, de tradicções brilhantes e honrosas já nos espinhosos serviços do ultramar já no correcto desempenho, por esse paiz além, das suas delicadissimas e humanitarias funcções.

Vejamos o que seja na Universidade de Coimbra o ensino pharmaceutico: curso superior, com quatro annos de frequencia, matriculando-se os seus alumnos no 1.º anno habilitados com os exames, feitos em lyceu de 1.ª classe, de Portuguez, Francez, Latim, Philosophia, Mathematica e Introducção.

Eis as disciplinas e exercicios do curso:

1.º *anno*. Chimica inorganica; trabalhos praticos no Laboratorio Chimico; 2.º *anno*, Chimica organica; frequencia da cadeira de Botanica e trabalhos praticos no Laboratorio Chimico; 3.º *anno*, cadeira de materia medica e Pharmacia, e pratica no Dispensatorio Pharmaceutico; 4.º *anno*, pratica do Dispensatorio Pharmaceutico.

Esta organisação com pequenas variantes, já vigorava no tempo em que o sr. Oliveira Monteiro foi alumno laureado das faculdades de Philosophia, Mathematica e Medicina.

O decreto de 5 de Dezembro de 1836 conservou junto da faculdade de Medicina a escóla de pharmacia que fôra estabelecida pelos Estatutos; sómente accrescentou que os alumnos pharmaceuticos, para serem admittidos a exame final, deviam apresentar certidão de frequencia, ao menos como ouvintes, de Zoologia, Botanica, Physica e Mineralogia.

O curso actual, não é precisamente o determinado no decreto que acabamos de citar, mas tem uma organisação mais pratica e proveitosa para os alumnos.

Em vista do exposto póde chamar-se *indecoroso e miseravel* ao ensino pharmaceutico da Universidade, quando de mais a mais, está elle confiado na parte theorica a distinctos professores das faculdades de Philosophia e Medicina, e na parte pratica a dois habilissimos e intelligentes funccionarios, de creditos e reputações estabelecidas, os srs. Joaquim dos Santos e Silva e Vicente Seiça?

Do curso de 2.ª classe nos occuparemos em outra occasião.

M. C.

Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra

Temo-nos referido ultimamente ao proposito em que se encontra esta benemerita Associação, de crear uma 5.ª estação de soccorros contra incendios, no populoso bairro suburbano de Cellas.

Esta ideia tem sido acolhida com verdadeira sympathia.

Muitos cavalheiros residentes em Cellas subscreveram com varias quantias, a fim de auxiliarem esta Associação no seu intento; o sr. dr. Silvio Pellico offereceu uma casa apropriada para se installar a referida estação de soccorros; e o sr. ministro das obras publicas tomando em consideração o pedido feito pela benemerita Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, auctorisou a direcção das obras publicas do districto de Coimbra, a ceder para o mesmo fim, uma bomba que estava a seu cargo, a qual já foi entregue á mencionada corporação.

O nosso amigo e illustre deputado por Coimbra, sr. major de artilheria Alberto Monteiro, que se encarregou de entregar ao sr. ministro das obras publicas o officio da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra, recommendou esta pretensão com tal interesse e solicitude, que a sua solução e prompto deferimento, não se fez esperar.

Felicitamos a benemerita Associação, por terem sido apreciados e secundados os seus valiosos esforços; e os habitantes de Cellas, por verem, dentro em pouco, estabelecido nessa povoação, um posto de soccorros para a extincção de incendios, cuja necessidade é por todos reconhecida.

Resta apenas, e confiamos que assim succederá, que a camara municipal, no cumprimento dos seus indeclinaveis deveres, não deixe de auxiliar efficazmente tão benemerita corporação, no seu louvavel proposito.

M. C.

O HOTEL MONUMENTAL DO BUSSACO

O projecto do arrendamento d'este edificio tem provocado varios incidentes na camara dos deputados; e mau grado dos que o combatem, é certo que elle ainda será discutido, quer dizer, appro-

vado durante a presente sessão. Assim o affirmou o sr. presidente d'aquella casa ao sr. Oliveira Mattos, a quem coube a missão ardua de relatar o alludido projecto.

Se o plano dispendioso d'aquelle arrojado e bello edificio foi um erro economico, offensivo da nossa decadencia e pobreza; se a escolha do local para a sua construcção representa uma irreverencia quasi barbara, porque se sacrificou sem necessidade o humilde e historico cenobio carmelitano; o processo adoptado para o concluir e arrendar é altamente condemnavel e desmoralisador.

Nem mais nem menos, representa elle em todos os seus detalhes o recrudescimento da febre dos syndicatos, que parecia, quando não extincta de todo, pelo menos ter entrado ha muito num periodo de calma declinação.

Ao concurso publico, como é de lei e como importava aos interesses do estado, preferiu-se fazer uma concessão escandalosa, sob a capa d'uma auctorisação parlamentar!

Estamos, portanto, numa época em que se desacatam ou sophismam as leis em vigor, sempre que com isso se favorece a ambição dos eleitos da padrinhagem.

Pessimo e escabroso caminho é este por onde nos querem conduzir...

M. C.

Os portuguezes no Brazil

Foi sempre convicção nossa de que na maioria dos casos, os portuguezes passavam no Brazil uma vida, que não era nada invejavel.

O facto de os que regressavam d'aquella grande nação, não dizerem claramente em que lá empregavam o seu tempo, mais fortalecia a nossa crença de que a actividade exercida nessas regiões, pelos nossos compatriotas, não era de natureza a enchel-os de orgulho.

E' innegavel que os portuguezes, que estiveram no Brazil, com difficuldade narram circumstanciadamente a vida que levaram nesse poderoso paiz.

E' que não póde ser mais triste a situação que ahi tiveram, é que, em geral, os lucros que lá auferem representam muita amargura; é que lá empregam a sua actividade d'uma fórma tão pouco agradavel, para a sua vaidade, que entendem que o melhor é recorrerem ao silencio quando se trata de saber em que condições residiram nessa nação.

Ainda nos recordamos, com saudade, do regresso d'um pobre homem, que vinha do Brazil para a sua aldeia.

Estavamos por acaso nessa terra e assistimos a esse espectaculo.

Reuniu-se o povo todo da localidade para ir ver chegar o seu patricio.

Este appareceu com um fato muito decente e com um guarda-sol aberto para o livrar do calor.

Tivemos a ingenuidade de acreditar em que o homem vinha com alguns meios de subsistencia, ao vel-o tão bem vestido.

Qual foi, porém, o nosso espanto quando soubemos que o fato tinha sido comprado com a quantia que lhe restava quando chegou a Portugal, e tambem quando soubemos que o guarda-sol aberto não tinha razão de ser, porque o pobre homem tinha passado a sua vida no Brazil exposto a um calor excessivo, achando-se por este motivo habituado a um clima ardente!

Mas era preciso illudir os visinhos, figurando ao menos na occasião do regresso.

Estas apparencias é que tem enganado muitos, levando-os a ir para o Brazil procurar fortuna, encontrando lá bastantes apenas a miseria.

Em harmonia com estas nossas convicções, acabamos de ler, no *Jornal de Cantanhede*, uma carta d'um portuguez, residente no Rio de Janeiro, o qual escreve d'aquella cidade o seguinte para o mencionado periodico:

....

«Não resta duvida que o Brazil ainda dá algumas probabilidades, taes como a facilidade em se arranjar credito para negociar, ou a recompensa do nosso trabalho no fim de alguns annos. Mas se alguns ha felizes, tambem ha muitissimos que para não morrerem á fome se sujeitam a fazer serviço que em Portugal nunca fariam, ou juram bandeira para servirem um paiz estranho e fogem para não servir o nosso.

Nunca foi meu costume dizer o que não sinto, nem mesmo ver as cousas pelas douradas côres da illusão, como muitos outros, e, para exemplo, vou contar o que me succedeu na viagem. Vinham no navio alguns individuos que se intitulavam *conceituados negociantes*, e passados alguns dias depois do desembarque encontrei — uns puxando pelo *celebre carrinho*, (1) outros carregando *saccos pelo pau acima desde pela manhã até á noute*, (2) mal cobertos com uns andrajos, deixando ver a maior parte do corpo!

São estes chamados *brazileiros* que dizem que o Brazil é uma maravilha!

Como já disse, ha felizes, mas ha milhares de infelizes e se neste caso o Brazil é uma maravilha, não sei como classificar o nosso velho Portugal, onde a fome e a falta de trabalho não existe. O clima é um pouco quente mas não tão doentio como ahi se diz; e se morrem tantos rapazes e outros vão arruinados para a sua patria é porque os paes os mandam para aqui muito creanças, o que lhes é prejudicial porque têem toda a liberdade, habituam-se a passar a maior parte das noutes na vagabundice com todos os vicios, que os perdem por completo.

....

Viriato Braga.

A emigração continua a realisar-se em tão larga escala que bem merece providencias energicas e sensatas da parte dos poderes publicos.

O que mais admiração nos produz é haver no continente e nas colonias tantos terrenos incultos e ao mesmo tempo tantos compatriotas nossos irem para o Brazil prestar serviços bem mais violentos do que aquelles de que nós carecemos.

M. C.

Ephemerides conimbricenses

21 DE OUTUBRO DE 1772

Na tarde d'este dia fez-se a trasladação do Santissimo Sacramento da antiga sé cathedral, para a grande egreja dos jesuitas, hoje sé nova.

A procissão foi solemnissima, sendo composta das irmandades do Santissimo, clero, communidades das ordens religiosas, camara e todo o cabido paramentado.

O reitor da Universidade levava o Santissimo Sacramento debaixo do pallio, em cujas varas pegavam o conde da Ponte, conde de Sampaio e seu irmão, o morgado de Oliveira, e João de Almada e seu filho.

Acompanhava esta procissão toda a nobreza, misturada com o corpo da Universidade, que para isso tinha sido rogado pelo reitor.

Parte da infanteria acompanhava a procissão, e o resto fez duas alas á porta da nova sé, entrando pelo meio d'ellas a procissão. Assim que se expoz a custodia á porta do sacrario, immediatamente se cantou o hymno *Te-Deum Laudamus* em acção de graças, com o que se concluiu este acto religioso.

Foi grande a multidão do povo que nesta tarde concorreu a ver a procissão. A' noute houve repiques de sinos e luminarias em toda a cidade, o que se repetiu nas duas noutes seguintes.

21 DE OUTUBRO DE 1832

D. Miguel depois de dar beijamão no paço da Universidade, ás 10 horas da manhã, foi com as infantas á egreja de Santa Cruz.

A' porta da egreja foi D. Miguel recebido debaixo do pallio pelo D. prior geral dos conegos regrantes.

Depois de examinar os tumulos de D. Affonso Henriques e D. Sancho I, foi ver o convento e as suas capellas interiores, e em especial o Santuario.

Saindo do convento de Santa Cruz, foi D. Miguel e as infantas visitar o convento de Santa Clara.

Alli era esperado D. Miguel pelo bispo conde e cabido, sendo recebido debaixo do pallio. Depois do *Te-Deum* foi D. Miguel e as infantas ver o tumulo da Rainha Santa, sendo por essa occasião aberto o caixão em que se guardava o corpo de Santa Isabel.

Passando ao refeitorio das freiras, alli merendou D. Miguel com as infantas.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(1) Carrinho de duas rodas tendo a largura dos trilhos dos bonds (americanos) para assim facilitar o andamento, nos quaes transportam mil kilos e mais. Aos portuguezes empregados neste serviço dão-lhe o nome de *gallegos*

(2) Escadas que elles sóbem com os saccos de 60 kilos e mais para os arrumarem em pilhas até altura de cinco e seis metros e mais. A esses dão-lhe o nome de *carregadores*.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 520 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 900 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 440 — Dito frade 750 — Centeio 400 — Cevada 250 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 600 — Favas 450 — Tremoços (20 litros) 320

Azeite da presente colheita fino 1$880 e 1$900.

Cotações — Lisboa, dia 14. Libras 4$600 — Ouro portuguez graudo 34 por cento, meudo 33. Francos 732.

Porto, dia 14. Libras 4$560. — Ouro portuguez graudo 34 por cento, meudo 33 por cento. Francos 723.

Coimbra, dia 15. Libras 4$450. — Ouro portuguez, graudo, 32 por cento, meudo 30 por cento.

Imprensa da Universidade — Por instancias do sr. reitor da Universidade de Coimbra, o ministerio do reino officiou ao administrador da Imprensa Nacional de Lisboa, para deslocar serviços de fórma a poder remediar-se a crise de trabalho com que está luctando a imprensa da Universidade.

Pedido justo — A direcção da Associação Commercial d'esta cidade, officiou á camara municipal, pedindo para que, em qualquer contracto que por ventura venha a realisar para o aterro do rocio de Santa Clara e Avenida Navarro, fique salvaguardada, nesta ultima, a futura passagem do projectado caminho de ferro de Coimbra a Arganil e Covilhã.

E' um assumpto este, que se prende com o futuro economico d'esta cidade, e que precisa ser ponderado maduramente para que mais tarde não haja mais um arrependimento a registar.

Bispo de Bragança — Chegou á sua quinta da Bemcanta o rev.^mo bispo de Bragança.

Com pouca sorte — Um pobre velho d'esta cidade, que se encontra em precarias circumstancias, solicitou dos srs. commandantes militar e do regimento de infanteria 23, que permittissem que a banda do mencionado corpo fosse tocar á quinta de Santa Cruz, com o fim de poder receber nessa occasião qualquer obulo, de quem alli concorresse.

Foi attendido nessa sua pretensão, porém a camara não permittiu que o mencionado pobre collocasse duas mesas nas entradas d'aquelle recinto, ficando perdidos todos os seus esforços e solicitações.

Lamentamos que o desventurado velho não chegasse a obter o beneficio que desejava.

Collegio dos orphãos — A'manhã, domingo, será franqueada ao publico a entrada nos dois collegios dos orphãos e orphãs da Santa Casa da Misericordia, desde as 4 até ás 7 horas da tarde.

Julgâmos desnecessario encarecer aqui com palavras de louvor á Mesa, a importancia do acto que por sua deliberação se vae realisar.

E' da maior conveniencia que todos assim possam apreciar o cuidado, asseio e conforto com que são tratadas as pobres creancinhas que nos mesmos collegios se abrigam á sombra da piedade e religião.

Liga pharmaceutica das Associações de soccorros mutuos de Coimbra — Como se sabe, foram incumbidos os cinco clinicos das associações que formam aquella liga, de proceder a um rigoroso inquerito a fim de se averiguar do fundamento de tres graves accusações, feitas pelo correspondente do *Primeiro de Janeiro* nesta cidade, ao administrador da respectiva pharmacia.

Do relatorio do sr. dr. Augusto Rocha, medico do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, deduz-se que são absolutamente infundadas as referidas arguições.

Musicos nas egrejas — Constando ao bispo D Miguel da Annunciação que se tinham introduzido nesta cidade e diocese, alguns musicos a cantar nas suas egrejas, em occasião das solemnidades, que se celebravam nas mesmas; e por falta de pericia, devoção e modestia, com que se devem entoar os louvores divinos, em logar de excitar nos corações dos fieis os effeitos de piedade, acção de graças e amor de Deus, moviam o riso e causavam escandalo, com opprobio da religião e da fé; ordenou em virtude da obediencia, por edital de 14 de Julho de 1758, fez hontem 141 annos, aos parochos da cathedral de S. João de Almedina, S. Pedro, Salvador, S. Thiago, Santa Justa, S. Martinho do Bispo, Taveiro, S. Facundo, S. Silvestre, Eiras, Castello Viegas, Ceira, Almalaguez, e Sernache, pozessem o maior cuidado se não praticasse nas suas freguezias este abuso.

Se não aproveitassem as suas diligencias, lhe deveriam dar conta ao provisor, para mandar proceder com severidade contra os profanadores da casa de Deus.

Retirada — Por estes dias deixa de todo esta cidade, regressando a sua casa de Coruche, o sr. Alfredo Cunhal, que aqui residiu durante a formatura em Direito de seu estimado filho.

O sr. Cunhal, um cavalheiro em todo o sentido da palavra, era geralmente estimado nesta terra, onde deixa verdadeiras sympathias e fundas amisades.

Durante algum tempo, desempenhou a contento de todos o cargo de administrador interino d'este concelho.

Fallecimentos — Falleceu em Lisboa a esposa do sr. dr. Manoel da Silva Gayo, digno secretario do lyceu de Coimbra.

Os nossos pezames ao inconsolavel viuvo.

— Tambem falleceu a prezada mãe do sr. Francisco da Fonseca, digno amanuense da administração d'este concelho e secretario da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra.

O CONIMBRICENSE de 15 de Julho de 1899

— Falleceu egualmente em S. Miguel de Areias o sr. José Maria de Almeida Garrett, irmão do digno par do reino e lente da Universidade sr. dr. Gonçalo Xavier de Almeida Garrett.

— Morreu nesta cidade uma filhinha, de pouco mais de anno, ao sr. dr. Alfredo Pereira Barreto Barbosa, professor do lyceu de Villa Real.

Syndicancia — Foi ordenada uma syndicancia aos actos do juiz de Direito da comarca de Condeixa, sr. dr João Maximo de Brito e Castro, sendo incumbido d'essa missão o sr. dr. Eduardo José da Silva Carvalho, juiz de Direito de Amares.

Temos ouvido a pessoas d'esta cidade e de fóra os maiores elogios áquelle distincto magistrado.

Differentes cavalheiros, com os quaes conversámos sobre este assumpto, e que são insuspeitos e respeitaveis pela sua posição social, intelligencia e illustração, fizeram as melhores referencias ao digno juiz syndicado.

De bastantes despachos e sentenças do sr. juiz de Direito de Condeixa têm sido interpostos aggravos e appellações, tendo s. ex.ª a consolação de ver todos esses despachos e sentenças confirmadas, pelos tribunaes superiores.

O sr. dr. Brito, que conserva nesta cidade affectuosas relações dos bons tempos da Universidade, veiu estabelecer aqui temporariamente a sua residencia.

Terminamos esta noticia repetindo a phrase d'um advogado distincto: a syndicancia ha de vir avultar o merito do syndicado.

Claustro do Silencio — Foi restituida á camara municipal a galeria d'este claustro, onde em tempo esteve installado o museu municipal, hoje encorporado no museu do Instituto.

Primeira communhão — Na egreja parochial de Sernache foi ministrada no domingo passado a primeira communhão ás creanças da freguezia.

O templo achava-se adornado com muito gosto.

De manhã houve missa solemne a grande instrumental.

Ao evangelho subiu ao pulpito o sr. padre José Pinto Machado o qual em um elegante discurso prendeu a attenção do numeroso auditorio.

Antes da communhão o mesmo sr padre Machado fez uma primorosa e commevedora exhortação ás creanças.

De tarde sahiu a procissão, formada pela irmandade do Santissimo, e na qual se incorporaram os meninos e as meninas que pela primeira vez haviam commungado.

A Custodia era levada pelo sr. padre Antonio Rodrigues Maneira da Silva, digno prior da freguezia, que envidou todos os esforços para que esta festa se realisasse com toda a solemnidade.

Atraz do palio seguia a philarmonica *Boa-União*.

Pelas 10 horas da noite queimaram-se diversas peças de fogo, tocando nos intervallos a dita philarmonica.

O arco da rua dos Sapateiros — Por provisão do desembargo do paço, de 16 de Julho de 1745, deferindo a representação da camara d'esta cidade, foi permittido que podesse a mesma camara levantar o arco da rua dos Sapateiros, por baixo do qual já não podiam passar *carruagens de rodas*, nem carros carregados, sendo demolida a casa sobre o dito arco, ao dono da qual se daria outra casa, comprada pela camara pelo preço de 72$000 réis.

Havendo sido reedificado em virtude da provisão acima mencionada, veiu posteriormente a ser demolido, ficando a rua desembaraçada d'este pejamento no anno de 1826.

Dr. Alves de Sá — Esteve em Coimbra este distincto advogado, que veiu inquirir testemunhas ácerca d'um importante pleito ultramarino.

Galeria dos bemfeitores da Misericordia de Coimbra — Está para breve a inauguração solemne d'esta galeria, da iniciativa do illustre provedor sr. conselheiro dr. Luiz da Costa e Almeida.

No proximo numero daremos a seu respeito uma circumstanciada noticia, que neste não inserimos por absoluta carencia de espaço.

Inspector do sello — Esteve em Arganil desde o dia 10 e retirou no dia 13 para Goes e Louzã o sr. Domingos Cardoso, visitador do sello neste districto, que fez um minucioso exame a todos os cartorios d'aquella comarca, declarando encontrar tudo na melhor ordem.

Correios e telegraphos — Seguiu hoje para Vizeu, onde vae assumir o cargo de chefe dos serviços telegrapho postaes d'aquelle districto, o nosso amigo sr. Domingos José d'Almeida e Silva, antigo e considerado empregado da estação telegraphica d'esta cidade.

Cruzador «D. Carlos» — O cruzador *D. Carlos* está já recebendo as munições de artilheria e torpedos.

A bordo do referido navio vem o director das officinas de artilheria da casa Armstrong & Lloyd, capitão de fragata da marinha real ingleza, que traz o modelo do *D. Carlos* para offerecer a sua magestade elrei, em nome da casa constructora.

Boletim da Sociedade Broteriana — Esta em distribuição o fasciculo I do XVI volume d'esta importante revista scientifica, dirigida pelo distincto professor sr. dr Julio Augusto Henriques.

Este fasciculo abre com a biographia do sabio botanico de Copenhage, Johan Lange, fallecido com 79 annos de edade.

Com 107 annos — Em Fornos de Maceira Dão existe a sr.ª D. Maria Clara de Athayde, que completa no dia 24 do corrente 107 annos de edade!!

Nasceu no seculo XVIII, viveu todo o XIX e, se chegar a Janeiro, assistirá ao seculo XX.

As suas faculdades mentaes estão ainda muito perfeitas.

Expulsão de um alumno da Escóla Medica — O conselho da Escóla Medica de Lisboa, reunido em sessão, resolveu que o alumno que aggrediu o lente dr. Bombarda, seja riscado por quatro annos, e em virtude da lei não poderá matricular-se em qualquer outro estabelecimento d'instrucção superior.

Inauguração da praça de touros da Mealhada — Trata-se de obter da companhia real um comboio expresso entre Coimbra e a Mealhada, nos dias em que fôr inaugurada a praça de touros d'aquella villa, 30 e 31 do corrente.

Como o pedido não se relaciona com os interesses de Coimbra, antes pelo contrario, não offerece duvida que os *afficionados* terão o desejado comboio.

O desastre em Braço de Prata — O inquerito feito pelo sr. Vasconcellos Porto impõe a responsabilidade d'este sinistro ao agulheiro João Varine, telegraphista Nunes, e ao chefe da estação de Braço de Prata. Estes empregados vão ser demittidos.

Luso — Abriu hontem o Gremio dos banhos de Luso, onde ultimamente se realisaram importantes reformas, em ordem a collocal-o entre os melhores do seu genero.

Pedido de paramentos — O sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos, digno reitor do lyceu de Coimbra, pediu a concessão de alguns paramentos velhos da capella da Universidade, para serem usados no culto da Senhora dos Milagres e de S. Paio de Guimarães.

A peste em Macau — O consul portuguez em Batavia informou o governo de que o governador geral das indias orientaes hollandezas resolvera tomar severas providencias contra a introducção de doenças contagiosas que grassam em algumas regiões entre as quaes a nossa colonia de Macau. Os navios precedentes d'alli ou que alli tenham tocado, terão 10 dias de quarentena.

Guerra Junqueiro e a «maromba» — Guerra Junqueiro conseguiu extinguir completamente a *maromba* nos seus vinhedos de Barca d'Alva, e vae escrever para uma revista franceza o processo de tratamento da terrivel molestia.

Associado com o professor e habil chimico Sousa Reis, vae lançar no mercado um especifico de sua descoberta contra o alludido parasita.

Agitação na villa da Feira — Por causa da projectada creação do concelho de Espinho, os tumultos na villa da Feira têm tomado proporções gravissimas. No dia 12 á noite o povo, num grande estado de exaltação, entrou armado de machados, na casa do sr. conselheiro Leal, juiz da Relação do Porto, destruindo tudo que alli encontrou. Ante-hontem houve varios incendios de mobilias de casas. Toda a noite tocaram os sinos a rebate.

Para manter a ordem marcharam para a Villa da Feira, 40 praças de cavallaria e 28 policias de Aveiro, e d'esta cidade uma força do regimento de infanteria 23.

Por esse motivo, está a guarda da cadeia sendo feita pela policia civil.

Severidade do encadernador Severo — Existia no seculo passado nesta cidade um artista encadernador, por nome Severo, (e que não tinha parentesco com a familia do mesmo nome que actualmente reside em Coimbra), o qual exigindo de certo estudante o pagamento de uma encadernação que lhe fizera, na importancia de 480 réis, recebeu do devedor a seguinte decima:

Homem deshumano, homem *severo*,
P'ra que assim me persegues sem piedade?!
Tu queres imitar o impio Nero
Exercendo em mim uma iniquidade?
Não póde desculpar-se o modo austero,
Com que tratas a pobre humanidade:
E's terrivel credor, tyranno e fero,
Inimigo capital da caridade;
Só por que devo um triste *ganso*
Escreves-me bilhetes sem descanso!

Tiragem das correspondencias postaes — Em virtude de reclamação, vae ser ordenada uma tiragem extraordinaria de correspondencias ás 9 horas da noute, nos receptaculos da Sé Nova, Sé Velha, rua dos Cegos e praça 8 de Maio.

A tiragem geral continua a ser ás 7 horas da tarde.

Desastre — A menina Bertha, de tres annos de edade, filha do nosso amigo e patricio o sr. João Maria dos Santos, acreditado ourives d'esta cidade, andando a brincar na quinta de seus paes, na Ribeira de Coselhas, teve a infelicidade de cair a um tanque, esta manhã, de que lhe resultou a morte.

Avaliando a dôr immensa que deve golpear o coração dos estremosos paes, d'aqui lhe endereçamos os nossos sentidos pezames.

Suspensão — A camara municipal de Condeixa suspendeu o medico do partido municipal sr. dr. Julio d'Oliveira Baptista, chamando a substituil-o provisoriamente um facultativo da Escóla Medica do Porto, que ha tempos residia nesta cidade.

O cadaver de D. Affonso Henriques — No dia 16 de Julho de 1520, faz ámanhã 379 annos, foi trasladado com toda a pompa, em presença de el-rei D. Manoel, o cadaver de D. Affonso Henriques para o sumptuoso mausoleu collocado na capella mór da egreja de Santa Cruz.

D. Nicolau de Santa Maria diz na sua *Chronica*, que este acto se effectuára em 25 de Outubro de 1515; porém D. Timotheo dos Martyres, que julgamos mais digno de credito, refere em uma obra manuscripta e inedita, que em 16 de Julho de 1520 se fez a trasladação.

Banquete commemorativo do 14 de Julho — *Lisboa*, 14 de Julho, ás 8 e 27 m. da noite. — Está se realisando no grande restaurante Gomes, no Campo Grande, o jantar democrata promovido por um grupo de republicanos de Santa Isabel, solemnisando o anniversario da tomada da Bastilha.

Preside o sr. João Chagas e assistem muitos republicanos, fazendo-se tambem representar varios jornaes e os clubs José Falcão, Gomes Freire d'Andrade e Fraternidade Republicana.

Lisboa, 14, ás 11 e meia da noite. — Terminou agora o banquete commemorativo no Campo Grande. A' sahida, por causa de algumas vivas, a policia desembainhou os terçados, obrigando os manifestantes a dispersar. Foram presos os srs. Chagas e Alexandre Braga. Estão na esquadra do Campo Grande, vindo de madrugada para o governo civil.

REPOLHO DA HOLLANDA

Ao estabelecimento de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, chegou uma remessa de semente nova de repolho, de muito boa qualidade.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Parecer sobre a nevrose

Na nevrose nota-se extraordinariamente o effeito curativo das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Observei em 61 casos, curando radicalmente em 58, e melhorando 3 já bastante velhos. — *Dr Guilherme Silveira*, professor em medicina. (Firma reconhecida).

CREANÇAS ENFERMAS

Declaro que curei meus filhos, que tinham o sangue viciado, e eram muito escrophulosos, fazendo-lhes tomar as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann. — (a) *Dr. Agustin de Mello* (Assignatura reconhecida).

Frasco 600 réis.
Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

1.º annuncio

24 NO DIA 23 de Julho corrente, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça de Coimbra e pelo inventario orphanologico a que se procede no juizo de direito d'esta comarca — cartorio do escrivão Nunes — por obito de Adelaide Maria, viuva de Sebastião dos Santos, do Rego de Bemfins, freguezia de Santa Cruz, vende-se em hasta publica o immobiliario seguinte:

O dominio util d'um casal que se compõe de terra de semeadura com arvores de fructo e casa de habitação, no sitio do Rego de Bemfins, dita freguezia, de que é senhorio directo Adriano Francisco Dias, de Coimbra, que recebe o foro annual de 320 réis: avaliado em 313$600 réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro pelo arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, *R. Calisto*.

CONSULTORIO DENTARIO

Herculano de Carvalho — medico

23 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 horas da manhã.

Rua Ferreira Borges, 174

CASAS PARA ARRENDAR

22 NA estrada da Beira, do S. Miguel em diante, para pouca familia; renda de 27$000 a 54$000 réis, podendo ser paga a mezes, trimestre ou semestre. Têm agua de canalisação e quintal.

Para tractar, na estrada da Beira n.º 41.

EDUCAÇÃO DE MENINAS

21 O COLLEGIO CONIMBRICENSE, do largo da Freiria (rua dos Sapateiros), muda para a rua do Corpo de Deus, n.º 54.

Abre no 1.º de Outubro proximo.

MERCEARIA LUSITANA

20 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda os melhores assucares de refinação propria; magnificos chás preto e verde, café dos melhores marcas, etc.

Grande sortimento em chocolates de novidade.

Deposito exclusivo de diversas qualidades de manteigas muito finas e sempre frescas.

Manteiga especial — fabrico exclusivo para esta casa — *a 800 réis o kilo*.

Fumeiro do Alemtejo: — deposito de enchido muito fino e bem preparado.

Azeite de superior qualidade, fabrico do marquez d'Angeja.

Deposito de cera em vellas. Preços da fabrica para os revendedores.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

Banco Commercial de Coimbra

EM LIQUIDAÇÃO

18 CONVIDO os srs. accionistas do Banco Commercial de Coimbra a reunirem em assemblêa geral na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar, no dia 26 do corrente, pelas 8 horas da tarde, a fim de tomarem conhecimento das contas finaes da liquidação, apresentadas pela commissão liquidataria.

Coimbra, 10 de Julho de 1899.

O presidente da assemblêa geral,
Antonio Rodrigues Pinto.

Escóla Central de Agricultura Moraes Soares

18 PELA direcção d'esta Escóla se faz publico que até ás 10 da manhã do dia 16 do corrente mez, se receberão propostas em carta fechada para o fornecimento dos generos destinados á alimentação e camas dos reproductores existentes no deposito hippico estacionado na mesma Escóla.

GENEROS

Fava.
Aveia.
Cevada.
Feno e palha para alimentação.
Feno ou palha para camas.

As condições estão patentes na secretaria da Escóla todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Escóla Central de Agricultura Moraes Soares, 8 de Julho de 1899.

Pelo director,
José Antonio Ochôa.

Casas para arrendar

17 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, um andar e loja, junto ou separado. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.

Materiaes de construcção

16 NOS armazens da *mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem em competencia com as melhores casas d'este genero.

Deposito de cimento nacional e estrangeiro.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Constipações, tosses, etc.

14 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

MEALHEIRO DO VISITANTE

Da exposição universal de Paris em 1900

13 DEZ dias em Paris sem despezas, mediante 1$000 réis semanaes desde 1 de Agosto de 1899 até 1 de Maio de 1900.

GRANDE HOTEL EUROPÉEN

Rua de Turbigo

Em pleno centro de Paris

Presta esclarecimentos e envia prospectos a casa João Rodrigues Braga, Successor, Adro de Cima, n.º 20, Coimbra.

CASAS BARATAS

Arrendam-se, situadas na rua de Simão d'Evora. Pagamento aos mezes. Para tractar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

OFFICINA DE COLCHOARIA
E
Deposito de moveis de ferro e madeira
DA
Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas = 32

COIMBRA

11 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

10 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada —*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

COMPANHIA FABRIL DE VIANNA DO CASTELLO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 250:000$000 RÉIS

Dividido em 2:500 acções de 100$000 réis cada uma

9 A SUBSCRIPÇÃO publica para a emissão das acções d'esta Companhia, que tem por fim explorar a industria de fiação de algodão e tecelagem de juta, acha-se aberta no escriptorio dos banqueiros srs. Pinto da Fonseca & Irmão, nos dias 10, 11 e 12 do corrente, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Os subscriptores entrarão no acto da subscripção com 10 p. c., e no acto da ratificação com 15 p. c. do capital com que subscreveram e as restantes entradas serão satisfeitas quando a direcção fizer as respectivas chamadas de accordo com os estatutos.

Os estatutos acham-se publicados no *Diario do Governo*, n.º 145, de 3 de Julho corrente, e as plantas do actual edificio da fabrica e alterações para a nova installação do machinismo, acham-se no escriptorio dos mesmos srs. Pinto da Fonseca & Irmão, que as facultarão aos interessados.

Desde o dia 17 a 24 do corrente a subscripção achar-se-ha aberta:
Em Coimbra, em casa do sr. Miguel Braga.
Em Lisboa, em casa dos srs Fonseca Santos & Vianna.
Em Braga, em casa dos srs. Affonso & Companhia.
Em Vianna, em casa do sr. José Antunes Vianna.
Em Guimarães, em casa do sr. Francisco Joaquim de Freitas.

Os installadores,
José da Silva Pimenta.
João Dias Alves Pimenta.
Joh Hitzemann.
B. Baião Coelho.
Antonio Pedro Augusto da Costa.
Arnaldo M. do Couto Vianna.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Julho de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Agosto de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

8 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

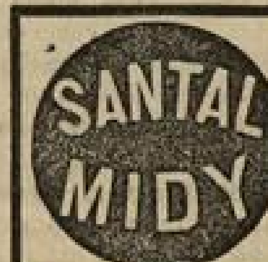
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

MADEIRA

6 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marceneria.

SELLOS

Compram-se sellos de Portugal e colonias. Pagam-se bem.

uz, Antonio José Alves, rua do Visconde da L42 a 46.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE a casa da travessa da Trindade, n.º 5.

Tracta-se com João Maria dos Santos, na rua do Visconde da Luz.

CELLEIROS

2 ARRENDAM-SE dois, no pateo da Inquisição, com facil accesso.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 4.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 18 DE JULHO DE 1899

NUMERO 5:392 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

EXPEDIENTE

A redacção, administração e imprensa do "Conimbricense" mudaram para a rua da Louça, n.º 112.

Misericordia de Coimbra

Este bello estabelecimento foi ante-hontem visitado por um numeroso concurso de pessoas de todas as cathegorias sociaes.

Não ha palavras para devidamente se elogiar o arranjo e boa ordem em que se encontra todo o vasto edificio. Limitando-nos á impressão que nos ficou dos dormitorios, aulas, casas de trabalho, refeitorios, casas de banhos, guarda roupas e officinas, diremos que este excellente instituto de caridade póde apontar-se como modelo de conforto e acurado asseio, onde as creancinhas estão num aconchego saudavel e carinhoso.

Os trabalhos expostos das prendas de costura das orphãs, mostra quão proveitoso é o ensino alli ministrado, testemunhando ao mesmo tempo o zelo e competencia da intelligente mestra a sr.ª D. Maria da Conceição dos Prazeres.

Tambem são dignos de menção os trabalhos das officinas de encadernador, sapateiro e alfaiate, para habilitação dos orphãos que mostram tendencia para essas artes.

Egualmente notaremos os exercicios da aula de desenho, em exposição, entre os quaes sobresahiam alguns trabalhos de merecimento, especialmente os dos orphãos João Augusto Ornellas, Francisco Mingocho e Julio Martins da Fonseca.

Esta aula é regida ha annos, sempre com excellentes resultados, pelo sr. Luiz Augusto Pereira Bastos, que a uma alta competencia ornada d'uma grande modestia, allia um trato affabilissimo e acariciador para as creanças. No seu distincto professor vêem os alumnos da Santa Casa antes um amigo carinhoso do que um mestre austero e exigente.

Seria injustiça esquecer dois valiosos auxiliares das Mesas, que muito têm contribuido para o lustre e bons creditos dos dois collegios.

Queremos referir-nos á illustrada e zelosissima regente das orphãs a sr.ª D. Rita do Carmo, exemplar na sua delicada e espinhosa missão, e ao digno e respeitavel reitor dos orphãos Monsenhor Abel d'Almeida e Sousa, que discretamente attende a todos os assumptos da sua estricta superintendencia.

Crédora dos maiores encomios é a Mesa da provedoria do sr. conselheiro dr. Luiz da Costa e Almeida, cujo mandato terminou ante-hontem, pelo muito que produziu para que o caridoso instituto augmentasse em justos titulos de estima e consideração publica.

*

Tambem no ultimo domingo foi inaugurada sem apparato a galeria dos bemfeitores da Santa Casa da Misericordia, iniciativa louvavel do sr. conselheiro dr. Luiz da Costa e Almeida.

Encontra-se installada em uma vasta sala, em seguida ás officinas, no lado poente do magnifico claustro.

Consta de 29 retratos de bemfeitores, 2 quadros commemorativos, os retratos de D. João II e de D. Leonor, fundadores da primeira Misericordia em Portugal, e dois quadros, um copia da Virgem de Murillo, que occupa o logar d'honra da galeria, e outro representando a Senhora da Misericordia.

Os retratos d'alguns dos bemfeitores modernos estão muito parecidos com os originaes, e pódem considerar-se trabalhos de merito, que em extremo nobilitam o seu auctor, o distincto cultor das bellas-artes sr. Luiz Augusto Pereira Bastos.

Este elogio é tanto mais bem cabido quanto é certo ter luctado o talentoso professor com a carencia dos precisos elementos, valendo-se apenas d'uma feliz reminiscencia para produzir na tela com toda a verdade, as feições d'esses mortos.

Estão neste caso os retratos dos srs. Manoel da Silva Rocha, José Maria Rosa de Carvalho e Augusto Cesar de Sousa Bastos.

Permitta-se-nos observar que a galeria estará incompleta, emquanto não forem collocados inferiormente, em cada um dos retratos dos bemfeitores, os quadros elucidativos, que lhe dizem respeito, e que se acham pendentes nas paredes do claustro.

M. C.

Diligencia contra a maçonaria

No dia 15 de Julho de 1823, Manoel do Rosario Curado, mestre alfaiate d'esta cidade, servindo de juiz do povo, na ausencia do effectivo, com o seu escrivão Bento dos Santos, mestre sapateiro, acompanhados de 60 a 80 homens do povo, todos armados, dirigiram-se ás casas da rua do Norte, em que residia o dr. Antonio Nunes de Carvalho, e onde suppunham que se achava estabelecida *uma loja maçonica*.

Alli visitaram e examinaram miudamente todas as salas, quartos, varandas, lojas, moveis, roupas, papeis e livrarias; mas nada encontraram que indicasse haver naquella casa reuniões secretas.

*

Os juizes do povo, exerciam no antigo regimen, uma magistratura economica e politica de grande importancia; e, com quanto fosse eleito, como em Roma o *Tribunus Plebis*, d'entre a arraia miuda, era, todavia, equiparado em prerogativas a magistrados sahidos do gremio da nobreza.

Traziam os juizes do povo varas como os vereadores e os juizes ordinarios.

Ao juiz do povo de Coimbra foi concedido o privilegio de poder usar de vara vermelha, como o de Lisboa, por carta regia de 3 de Junho de 1663.

Liam seus filhos no desembargo do paço, sem dispensa de mecanica; podiam fazer procuração por seu proprio punho; sentavam-se em cadeira de espalda, a par do corregedor, concorrendo na junta do cofre da real fazenda.

Finalmente tão honrosa foi sempre considerada a posse d'esta magistratura, que por gravissima pena foi privada a cidade do Porto do seu juiz do povo, procuradores e misteres, por carta regia de 4 de Abril de 1795.

D. João IV folgava honrar e distinguir estes magistrados.

Adoecera gravemente este soberano, e dois dias antes de fallecer quiz despedir-se do senado de Lisboa, que recebeu na sua camara, dirigindo-lhe uma breve e sentida falla, e particularmente distinguiu o juiz do povo.

M. C.

TRABALHOS PARLAMENTARES

Está a agonisar a actual sessão parlamentar que termina com 6 mezes e 22 dias de existencia. Em o nosso regimen constitucional, é uma das mais longas, graças ás successivas prorograções concedidas.

O que importa saber agora é se produziu bem, se emendou erros, estatuiu sabias medidas de liberdade, ordem e economia; e se não deixou no mesmo pé, a par d'um medonho descalabro economico, que tudo invalida e assoberba, aquelle tristissimo *deficit* de moralidade, que de longe vem avolumando-se e marchando para nós como nuvem tempestuosa.

Neste particular a critica tem de ser dura e desoladora.

Infelizente a actual sessão parlamentar foi em tudo egual ás suas antecessoras. *Muita parra e poucos fructos.* Eloquencia, eloquencia até em demasia, mas nada de legislação rigorosa, evolucionista, de molde a regenerar costumes, a tonificar o alquedrado e enfraquecido organismo nacional.

O mesmo pendão de facciosismo partidario, desbotado e roto, se arvorou para guiar a maioria nas suas operações politicas. O partidarismo supplantou todos os sentimentos nobres, todas as boas intenções.

Assignalou-se a sessão por uma assombrosa *avalanche* de projecticulos, bem urdidos, para satisfação e gaudio da vaidade enfatuada das influencias politicas locaes. D'isso curou ella com entranhado desvelo, em prejuiso de momentosos assumptos, cuja solução o paiz aguardava ancioso.

Os planos do sr. ministro da fazenda, pelo menos os que apresentou no parlamento, pódem ter de futuro effeitos salutares, de ordem secundaria, para limitados capitulos de economia publica, mas com magua o dizemos, não ataca de frente a crise financeira do paiz e do estado, a qual fica de pé com todas as suas ameaças e negruras.

Temos, pois, concluida esta sessão *para lamentar*, em que os srs. deputados e pares do reino curaram mais de campanario politico, do que de advogarem a causa publica, discutindo e approvando medidas urgentes de largo alcance economico, administrativo e moralisador.

M. C.

DEVASTAÇÕES

Numa carta que João Pedro Ribeiro, escreveu a Cenaculo, datada de Coimbra a 20 de Novembro de 1797, diz aquelle erudito investigador das nossas antiguidades que: «. . . o conego Bento Maciel, fabriqueiro da sé de Braga, vendera a bate folhas, todos os codices que encontrou de letra *rabuda;* no cartorio do cabido do Porto existe o libello contra um cartorario por ter dado o mesmo fim a arrobas de pergaminhos; outro conego da mesma sé, cortou os sellos todos para poder encadernar os mesmos pergaminhos, e os juntou numa gaveta. Outro cartorario do cabido de Vizeu, levou para casa todos os que achou que não serviam por serem de letra *emperrada*, e fez d'elles auto de fé no seu quintal, de fórma que as doações de D. Fernando de Leão áquella sé, e outros documentos coevos e anteriores á nossa monarchia em vão se procuram lá. Tudo isto são factos do illuminado seculo XVIII, depois de se terem salvado de seculos barbaros e de carnagem.»

Ephemerides conimbricenses

21 DE OUTUBRO DE 1846

Chega a Coimbra, vindo do Porto, o conde das Antas, presidente da junta provisoria do supremo governo do reino, para se pôr á frente das forças populares, contra a facção cabralista de Lisboa.

Na occasião da sua chegada, formaram a guarda nacional de Coimbra

e a maior parte das forças populares em todo o comprimento da rua da Sophia.

Tinham sahido a esperar o conde das Antas fóra da cidade, o governador civil, marquez de Loulé; o secretario geral, os commandantes dos corpos de linha e de forças populares, e muitas outras pessoas de distincção, o que tudo formava um prestito brilhantissimo, que acompanhou o chefe popular até aos paços da Universidade.

A multidão era immensa, principalmente na rua da Sophia, onde a custo se podia passar.

O som das musicas da guarda nacional e de infanteria 12, o estrondo dos foguetes, os repiques dos sinos, os clamorosos e incessantes vivas, as janellas guarnecidas de cobertores e apinhadas de senhoras, tudo fazia tornar enthusiastica a entrada do conde das Antas em Coimbra.»

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARTAS INEDITAS

D. Antonio de Freitas Honorato

... Amigo e sr. — Escrevo a dirigir-lhe os meus cumprimentos de boas festas, que estimo tivesse no goso de vigorosa saude, e de muitas prosperidades como merece.

Approveito a occasião para dizer a v...., que continua a inspirar-me muito interesse o seu jornal; sobretudo a *miscellanea* tem apresentado curiosidades dignas d'attenção; não sei como lhe chega o tempo para tanto, principalmente hoje que todos os artigos de redacção são de v...; mas muito póde quem quer, e em força de vontade, ninguem por certo excede o meu bom amigo: cultor assiduo do trabalho não perde um bocadinho de tempo para ficar ocioso; honra lhe seja!

Achei graça ao empenho com que v... na *miscellanea* do numero ultimo, que hontem recebi, quiz em notas responder ás perguntas, que ao fallecido Adrião Forjaz fez o padre Estanislau ha tantos annos; como dos pequenos, dos discipulos dos Jesuitas fez apparecer os homens, que a Providencia tomou pela mão e exaltou mais do que mereciam, isto digo eu pela minha parte, e cabe-me aqui agradecer a v... tanta bondade e amisade com que me trata agora e sempre.

Estes seus escriptos despertam-me a saudade e produzem em mim impressões as mais agradaveis: v... discipulo, que tambem foi d'aquelles homens, que primeiro nos ensinaram a estudar e nos davam com a instrucção tão salutares exemplos de virtude, é sempre justo, quando a elles se refere, ainda bem!

Voltando ás notas biographicas, aquella em que v... se occupa da minha humilde pessoa, permitta-me v... que lhe diga conter algumas pequeninas inexactidões, como por exemplo, quando affirma a minha elevação á dignidade de arcebispo de Mytilene em Agosto de 1873, sendo certo que esse facto teve logar em 25 de Julho do mesmo anno; dando-se tambem algumas omissões, como a da minha nomeação de examinador synodal no bispado de Coimbra, a de conego honorario da sé da mesma cidade, e a de professor de Theologia no Seminario Episcopal da dita cidade e diocese, tendo sido a nomeação de conego honorario, feita para galardoar os serviços á Egreja, na qualidade de parocho que fôra da egreja de Santa Cruz, e de examinador synodal que continuava sendo.

V... porém tocou os factos principaes da minha vida litteraria—formatura—doutoramento—e magisterio universitario,—e na vida sacerdotal a parochialidade de Santa Cruz, com que muito me honro, e a dignidade de arcebispo, o apice do sacerdocio; nem mais era mister para dar vulto ao pequeno Freitas d'outras eras, cuja vida verdadeiramente providencial excedeu infinitamente todos os seus sonhos da infancia e as aspirações da adolescencia.

Mais uma vez reconhecido, repito os meus agradecimentos.

Tambem gostei muito de lêr o artigo em que v... commemora os beneficios que a caridade do nosso sempre chorado amigo dr. José Maria de Abreu, liberalisou á pobreza da nossa Coimbra, e que agora com os reditos dos bens deixados, vão apparecendo.

V... nem se esquece dos amigos além do tumulo!

Adeus por hoje, e desculpe a massada que lhe dei, que não foi pequena, mas já que não podemos fallar, vão estes desabafos, que alliviam as saudades dos amigos.

Sou com muita estima e consideração

De v.. am.º grato, ven.º e cr.or obrg.mo

S. Vicente de Fóra, 30 de Dezembro de 1876.

Antonio, arcebispo de Mytilene.

MANOEL FIRMINO

... Amigo e sr. — Receba v... os protestos da minha gratidão pelas suas lisongeiras e obsequiosissimas palavras.

Custou-me a acceitar aquillo mesmo, meu amigo.

Ando ha 37 annos na politica; subi pela escala do voto publico até onde um homem póde subir; venci José Estevão na sua propria terra; venci Rebello da Silva, no circulo mais proximo da terra em que nasci; tenho feito muito bem, mas nunca pedi aos governos do meu paiz, nem honras nem empregos. Trabalho de noute e dia para sustentar os muitos que me cercam. E note que sou pobrissimo.

Se me arranjar um segundo exemplar (*tão tolo*) no paiz, dá-me prazer, indicando-mo, porque desejo conhecel-o.

Eu já venho da revolta de Torres Novas. V... vem de 1828, mas tambem é mais antigo (¹)

Quando fôr a Coimbra não virei sem o abraçar.

Seu filho vae bem e gosta de Aveiro.

De v... am.º grato,

Março, 19.

Manoel Firmino d'A. Maia.

Os acontecimentos de Condeixa

Continuam sendo o assumpto de muitas conversações os acontecimentos d'aquella villa.

Como já contámos aos nossos leitores, o sr. governador civil oppoz-se a que fossem recebidas na administração de Condeixa as representações a favor da camara, assignadas por 1:170 eleitores.

Tendo sido na mesma administração mandado lavrar um auto pelo sr. administrador, no qual esta auctoridade reconhecia serem 1:170 as assignaturas de eleitores do concelho (o qual tem 1:600 recenseados), o chefe superior do districto ordenou ao sr. administrador que inutilisasse aquelle documento.

Sendo com esse fim intimada a camara, esta não obedeceu, com o fundamento de não haver lei que desse poderes ao sr. governador civil para praticar aquelle acto.

Em vista d'isso o sr. administrador inutilisou sem a presença da camara o dito documento.

Segundo as informações que acabamos de receber, o presidente da vereação condeixense sr. Manoel Ramalho, dirigiu um requerimento a sua magestade el-rei pedindo a juncção ao processo das representações e d'uma publica fórma do auto, sendo esses documentos mandados juntar no ministerio do reino.

Os altos poderes do estado mostram com a sua attitude, que bem procedeu a camara em não ceder nesta questão.

O sr. Manoel Ramalho tendo solicitado uma audiencia do sr. D. Carlos, foi recebido por sua magestade.

Visto estarmos tratando do assumpto, diremos que nunca nos inclinámos á opinião de que a camara será dissolvida, e muito menos nos temos convencido de que ha de ser victima d'esse facto o vice-presidente sr. Wenceslau Martins de Carvalho, o qual se acha no uso de licença illimitada por motivo de doença, tendo apenas assistido a 8 sessões.

M. C.

(¹) O sr. Manoel Firmino enganára-se na edade que attribuiu a Joaquim Martins de Carvalho. Tendo nascido em 1822, era ainda creança por occasião das campanhas liberaes.

NOTICIARIO

Imprensa da Universidade — Consta não serem sufficientes as providencias do sr. ministro do reino para se accudir á crise de trabalho d'aquella officina, por isso que são em diminuto numero os serviços enviados pela imprensa Nacional, e muito morosa a devolução das provas revistas.

Sempre nos quiz parecer que, havendo no paiz algumas typographias do estado, bem organisadas e com pessoal a farta, melhor iria aos interesses do thesouro, que a ellas fossem confiados os impressos para todas as repartições publicas.

O que é inadmissivel, em face dos bons principios de administração, é ter o governo typographias suas e dar a industria particular, ás vezes por preços bem exaggerados, o fornecimento d'esses impressos.

Festividade — Realisou-se no domingo com grande apparato e luzimento, na capella contigua ao convento de S. Francisco, uma festa em honra de Nossa Senhora da Conceição da Ponte. Subiu ao pulpito e recitou uma formosa oração o rev. sr. Pinto Machado, parocho de Castello Viegas.

A' tarde houve arraial, que esteve muito concorrido, tocando a banda da fabrica de tecidos do sr. Peig Planas & C.ª

Escola industrial Brotero — Com notavel aproveitamento terminaram neste instituto os trabalhos escolares do anno lectivo de 1898-1899, ficando approvados nas diversas cadeiras 189 alumnos.

Ordem de Aviz — Foi agraciado com o grau de commendador da ordem de S. Bento de Aviz, o coronel do regimento de caçadores n.º 3, Francisco Augusto Martins de Carvalho, que pela ultima ordem do exercito foi transferido para o regimento de infanteria n.º 9.

Hymno patriotico — A musica do *Hymno patriotico*, feita ao terminar a guerra peninsular, foi do celebre compositor portuguez, Marcos Portugal. Este *hymno* era muito popular, e felizmente cantava-se em época em que a nação não estava dividida em partidos.

A letra do *hymno* era a seguinte:

Eis principe excelso
Os votos sagrados;
Os lusos honrados
Vem livres fazer.

Por vós, pela patria,
O sangue daremos;
Por gloria só temos,
Vencer ou morrer.

Ao mar vos destes
A bem dos vassallos,
Jurando livral-os
Do impio poder.

Por vós, pela patria,
O sangue daremos;
Por gloria só temos,
Vencer ou morrer.

Para Luso — Sahiu hontem para esta estação thermal o nosso amigo sr. Joaquim Augusto Rodrigues, zeloso veterinario do matadouro municipal.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

A nossa situação financeira, felizmente, não se alterou em relação á semana finda.

As alfandegas até 15 d'este mez tinham rendido 732:436$243 réis, isto é, mais 188 contos de reis do que em egual periodo do anno anterior.

O preço do cheque sobre Londres ficou no sabbado a 39; e o preço do dinheiro em Lisboa foi de 5 ½ por cento para reportes e de 5 % a 5 ½ por cento para descontos.

De papel cambial houve mais alguma procura na semana finda; os cambios resentiram-se um pouco das circumstancias geraes a que temos alludido.

A 90 dias, vista, o cambio foi de 39 5/8.

O premio da libra ficou no sabbado a 1$610 réis.

O cambio do Rio de Janeiro sobre Londres ficou a 8 7/32, isto é, um pouco melhor do que na semana finda, que já accusava melhoria sobre a semana anterior.

Lá por fóra, a phase um pouco mais assustadora que tomaram as questões do Transvaal, em vista dos preparativos que se fazem, para o caso de um conflicto, fez baixar todos os fundos, e portanto tambem os portuguezes, embora, como ja dissemos, a baixa não seja por emquanto muito importante.

Pelas mesmas razões a taxa do desconto elevou-se no banco de Inglaterra a 3 ½.

Transcripções — Publica-se nesta cidade um jornal, com quem não trocamos, *O Commercio de Coimbra*, que tem por habito aproveitar-se do trabalho dos seus collegas da imprensa.

Apezar das *reprimendas* que, por esse motivo lhe tem dado alguns jornaes, sendo ainda ultimamente advertido pelo nosso estimado collega o *Jornal da Anadia*, não se corrige.

Um nosso amigo acaba de nos enviar o numero do alludido jornal de 16 do corrente, onde vem reproduzido, com singelissimas alterações, um artigo que publicámos ácerca da policia, no *Conimbricense* de 17 de Junho, com a aggravante de que dois factos a que alludimos nesse artigo, não tem presentemente razão de ser, visto o sr. commissario de policia, haver dado promptas providencias no sentido alludido, motivo por que o louvámos immediatamente.

As difficuldades com que possa luctar o *Commercio de Coimbra*, não são desculpa para se apropriar do trabalho alheio; entretanto que com a simples citação do jornal d'onde faz as transcripções, remediava tudo, cumpria um dever, e não melindrava os seus collegas da imprensa periodica.

Administrador do concelho de Condeixa — Pediu a exoneração d'este logar o sr. dr. Joaquim Rodrigues Davim.

O sr. dr. Davim é um cavalheiro illustrado e intelligente, deixando naquelle concelho uma tradição honrosa.

Escólas primarias — Foi retirada do concurso a escóla elementar do Sebal (Condeixa); e incluida nelle, a do sexo masculino de Santa Olaia, (Oliveira do Hospital).

Carteira perdida — O nosso amigo sr. Ezequiel Corrêa, digno empregado da secretaria de serviços telegrapho-postaes d'este districto, deu pela falta d'uma carteira com cerca de 20$000 reis em notas, quando no domingo se achava na estação do caminho de ferro d'esta cidade, para seguir em direcção ao Bussaco com sua familia.

Não nos surprehenderá que este caso seja mais uma proeza da *companhia de olho vivo*, que constantemente tem infestado muito á sua vontade, as estações da linha do norte desde a Pampilhosa até Pombal.

Bibliotheca junto do monumento do Bussaco — Esta bibliotheca, que principiou a formar-se o anno passado, já conta uma boa porção de obras concernentes á batalha do Bussaco e ás invasões francezas no principio d'este seculo.

Quem fôr veranear para aquella deleitosa matta, tem na frequencia da bibliotheca mais um agradavel e util passatempo.

Expedição contra o Mataca — O sr. ministro da marinha recebeu de Chicomo o seguinte telegramma:

«Governador do districto, commandante e officiaes da expedição contra o Mataca, animados dos melhores desejos de honrar a patria, officiaes da esquadrilha, intendente Chinde, residente em Chicomo, todos bons.

Governador geral.»

O dia de maior calor em Coimbra — O dia de maior calor d'este seculo, foi o dia 18 de Julho de 1824, faz hoje 75 annos.

As folhas das videiras e os cachos ficaram totalmente queimados, como se por elles tivesse passado o fogo. As aves caiam mortas.

Como neste dia era o terceiro domingo do mez de Julho, em que se costumava fazer nesta cidade, a procissão do Anjo Custodio, que saía da egreja de Santa Justa; e em razão do espantoso calor se não podia sair de casa, ficou a procissão para o fim da tarde; e assim mesmo se fez com difficuldade.

Apezar de se estar a quasi a pôr o sol, era o calor ainda tão violento, que as velas de cera que levavam os irmãos do Sacramento, se amoleciam e torciam todas, ficando inutilisadas.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Novo diccionario da lingua portugueza, por Candido de Figueiredo. Tomo VIII — Continua sem interrupção, a publicação d'este magnifico diccionario, editado pela livraria editora de Lisboa, Tavares Cardoso & Irmão, a que por mais d'uma vez nos temos referido com louvor. O tomo VIII agora recebido, comprehende de paginas 225, a paginas 368 do 2.º volume, estando a terminar a letra *P*.

Relatorio e contas da Associação de soccorros mutuos da Arte Ceramica de Coimbra, relativas ao anno de 1898. Coimbra, Typ. de Luiz Cardoso, 1899. — Segundo se vê do respectivo relatorio, esta associação obteve durante o anno de 1898, no cofre de soccorros, um saldo positivo de 575$347 réis e no de impossibilitados 345$198 reis, o que prefaz um total de 915$745 réis. Com o saldo do anno findo elevaram-se os fundos d'esta associação de soccorros a 4:485$250 réis.

Diccionario de synonimos da lingua portugueza e supplemento do Diccionario illustrado por Henrique Bunswick. Lisboa 1899. — Acabam de ser distribuidos os n.os 11 e 12 do *Diccionario de synonimos*, abrangendo já até paginas 384 e não estando ainda concluida a letra *D*.

O *Diccionario illustrado portuguez*, acha-se á venda em todas as livrarias do paiz ao preço de 4$000 réis os dois volumes cartonados em percalina.

Continua aberta a assignatura d'esta importante obra ao preço de 50 réis cada fasciculo de 32 paginas.

A correspondencia deve ser enviada ao editor e proprietario Francisco Pastor, rua do Ouro, 243, 2.º, Lisboa.

O Occidente — Está publicado o n.º 739 do *Occidente*, a excellente revista illustrada, que insere as seguintes gravuras: Rainha Santa Izabel copia de um quadro da galeria d'Ajuda; Molina Mendes; Francisco Barbosa da Cunha Sotto Mayor; Novo Paço do Concelho de Estarreja; Necrologia, Gaspar Ferreira Baltar.

A parte litteraria é superior e compõe-se: Chronica Occidental, por D. João da Camara; A Rainha Izabel, por D. Francisco de Noronha; Mofina Mendes; As nossas gravuras; Uma Evasão Celebre, por Pin-Sel; Livro das que souberam amar, por Arsène Houssaye; Necrologia; Publicações, etc.

Vales internacionaes — As taxas de conversão para os vales postaes e telegraphicos internacionaes serão as seguintes, durante a presente semana: franco, 244 réis; marco, 301 réis; sterlino, 39; pence por 1$000 réis.

Roubos nos caminhos de ferro — Do *Seculo*:

«Desde ha muito que o sr. engenheiro Nuno Porto, chefe do movimento da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, estava recebendo queixas de varios commerciantes da cidade de Coimbra, de que os generos que lhes eram enviados, de differentes localidades do paiz, pelos seus fornecedores, lhes eram roubados na estação velha.

O sr. juiz Veiga, tomando em consideração as referidas queixas, ordenou que os agentes Santos e Amorim, da policia judiciaria de Lisboa, em serviço na referida companhia, fossem até Coimbra, a fim de descobrir os gatunos e proceder á sua captura.

Acompanhados pelo cabo de policia 10 d'aquella cidade, conseguiram, ao fim de duas noites, deitar a mão aos gatunos, que eram Custodio da Costa, guarda do caes da estação velha, e Damião Henriques, accendedor de machinas.

Interrogados pelos referidos agentes, o Custodio confessou o crime e explicou como eram praticados os furtos.

Disse elle que, como os wagons carregados com as mercadorias ficassem no caes, elle, como guarda, tirava todas as noites uma porção de milho, trigo, feijão, bacalhau e lã, etc., de combinação com o Damião, dando á mulher para ir vender, levando algum trigo e milho ao moinho situado em Coselhas, proximo de Coimbra, para ser moido, e fabricando depois o pão que comiam.

O Damião, sendo interrogado, negou o crime, mas a policia, indo dar uma busca a sua casa, apprehendeu-lhe azeite, feijão e cerca de 20 kilos de lã que elle tinha vendido á sr.ª Maria da Piedade, na rua da Sophia, e que esta revendeu ao sr. Roque de Almeida Marianno, por 4$330 réis, logo que soube que era furtada.

Estes furtos duravam já ha quatro mezes, não se podendo apurar por conseguinte outros furtos de mais longa data.

O Custodio Costa cahiu em muitas contradicções e por fim declarou tambem que os generos eram furtados pelas 3 horas da madrugada, e a maior porção que furtavam era de trigo e milho.

Os presos estão na cadeia de Coimbra e foram entregues em juizo.

São dignos de elogio o sr. engenheiro Nuno Porto e os dois agentes da policia judiciaria.»

Posse — Tomou hontem posse a nova mesa da Santa Casa da Misericordia, de que é provedor o distincto cathedratico da faculdade de Direito, sr. dr. Alves Moreira.

Por este motivo repicaram os sinos da Misericordia e houve á noite illuminação geral em todo o edificio.

Estas festivas manifestações tambem se realisaram, durante tres dias, por occasião de ser eleita a mesma mesa.

Permitta-se-nos dizer, que achamos luxo em demazia tanta luminaria, para um instituto que só deve ter por missão a pratica da caridade, como a ensina o Evangelho.

Quatro noites de illuminação representa o consumo d'uma certa quantidade de litros de azeite, e portanto um desfalque injustificavel no patrimonio da pobreza de Coimbra.

Estes nossos reparos vão até ao ponto de lembrar a alteração do compromisso, se é que elle ordena as luminarias de que vimos fallando.

O instituto tem outros meios ao seu alcance para festejar, sem dispendio, o inicio d'uma nova administração.

Precauções d'um bemfeitor da Misericordia de Coimbra — O medico José Maria Miranda Pio, fallecido em 1858, deixou á Misericordia d'esta cidade um importante legado, para a instituição de duas mezadas permanentes de 9$000 cada uma, a dois estudantes pobres e applicados, que frequentem a faculdade de Medicina.

No seu testamento ha esta nota curiosa:

«De traz da porta que fica ao cimo da escada, subindo, á direita, nas casas que habito, na rua da Craveira, em Moimenta da Beira, está um prego na parede, e ao direito d'elle no friso do tecto estão umas pequenas taboas seguras só com brochas, e por detraz d'ellas fica um vão na parede, onde estão dois contos de réis; e por cima da cadeira que está ao pé da cabeceira da minha cama estão duas pequenas malgas, e por detraz d'ellas está uma lata que guarda quatro centos mil réis em oiro.

Todo este dinheiro e o mais que se encontrar...»

Emolumentos parochiaes — O *Diario* publicou hontem a seguinte portaria:

«Tendo-se suscitado duvidas sobre se os emolumentos que os parochos percebem pelas certidões de nascimento, de casamento e obito, extrahidas dos livros de registo parochial, devem ser sujeitos a contribuição industrial por meio de estampilha, ou se lhes é extensiva a disposição do n.º 3.º do artigo 5.º do regulamento de 16 de Julho de 1896, que isenta da mesma contribuição os proventos do culto: manda sua magestade el-rei declarar, pela direcção geral das contribuições directas, que os referidos emolumentos se consideram comprehendidos na citada isenção.»

Ultimo anno do seculo — O nosso prezado collega do *Diario de Noticias* publica no seu numero de domingo ultimo uma revista sobre os trabalhos financeiros da actual sessão parlamentar, com este sub-titulo — *A ultima sessão parlamentar d'este seculo*.

Pedimos venia para rectificarmos este lapso. Assim como o primeiro seculo vae do anno 1 ao anno 100, assim tambem o seculo dezenove tem de ser computado de 1801 a 1900. Esta contagem, como não podia deixar de ser, foi acceite universalmente. E assim a ultima sessão parlamentar portugueza, neste seculo, terá de verificar-se em 1900, a não ser que uma dictadura ou a proclamação d'um governo absoluto, duas pragas de que nos livre a divina providencia, venham dar ao engano do considerado diario da capital os foros d'um triste horoscopo!

E a proposito diremos, que na noticia intitulada — *Com 107 annos* — publicada em quasi todos os jornaes, e que foi transcripta no ultimo numero do *Conimbricense*, se encontra o mesmo lapso, pois que a mulher a que se refere essa noticia, assistirá ao seculo XX se chegar não a *Janeiro proximo*, mas sim a *Janeiro de 1901*.

Concurso de premios a telegraphistas — Ao concurso que vae realisar-se em Lisboa para concessão de premios aos empregados que melhores provas derem de celeridade de manipulação, maximo trabalho e recepção de ouvido, foram admittidos os dois unicos candidatos da estação telegraphica de Coimbra, os srs. Annibal das Neves Coelho e Antonio Marques Mecco.

Luso e Bussaco — Estas duas aprazíveis estancias de verão continuam a ser muito frequentadas, notando-se grande movimento de hospedes em todos os hoteis.

O Bussaco tem sido visitado por muitos estrangeiros.

Affonso de Albuquerque — Na camara dos deputados foi approvado o projecto concedendo o bronze necessario para a estatua que vae erguer-se em Belem a Affonso de Albuquerque, conforme o legado do fallecido escriptor Sebastião José da Luz Soriano.

Vergonhas!... — Lê-se numa correspondencia da Africa Oriental:

«Ha tempos morreu o alferes Condessa. Arrolado o espolio, foi este posto em praça. Após a venda da espada, banda, fardas, capacetes e bonnets com os emblemas do exercito de Portugal, a indianos, que os revenderão a pretos, foram dadas á licitação tres medalhas de valor militar, uma de prata da expedição á India, outra de cobre de comportamento exemplar, e outra de prata de valor militar.

Isto em 1899, na Africa e nas proximidades da Companhia do Nyassa!...

Não as arrematou nenhum monhé ou baniane, embora fossem os que primeiro lançaram nellas, porque um subdito allemão, o sr. Frederico Werner, lhes elevou o preço, comprando-as, disse elle, por decôro dos europeus!...

Por decôro dos europeus! Eis uma phrase que diz tudo e dá a nota do que continua sendo a nossa administração colonial.

Foi preciso que um estrangeiro entrasse no leilão, para que as medalhas ganhas por um militar em campanhas no sertão, não fossem cair nas mãos d'aquelles mesmo a quem o valente militar combatera!»

Procedencia dos mammiferos domesticos — O cavallo, *equus caballus*, é o mais precioso, o mais lucrativo, o mais nobre, finalmente, o rei de todos os animaes domesticos. Não se sabe a sua procedencia. Os que ainda hoje vivem selvagens na Asia e na America, tiveram origem de raça domestica, descendendo d'alguns ou fugidos aos donos, ou abandonados por elles. No estado de liberdade vivem reunidos; e têm por guia, um dos mais ageis, mais velhos, e mais fortes de todos elles. Não é facil o domal-os, ainda mesmo de tenra edade.

O burro, *equus asinus*, é originario dos grandes desertos da Asia, onde vive em rebanhos numerosos, e com os mesmos costumes do cavallo. E' animal desconfiado, e quando o perigo o ameaça, foge por os desertos com a rapidez do raio. Conserva no estado selvagem a sua côr primitiva, que é cinzenta, com um risco preto longitudinal sobre o dorso e transversal sobre as espaduas.

Buffon elogia o burro; e com fundamento diz o seguinte: «Outro animal não ha que relativamente ao seu volume, possa transportar mais peso; outra besta, quer de cavallaria, quer de trem, não custa menos a sustentar; elle tropeça pouco, e é mais firme nos caminhos estreitos e escorregadios, do que são os machos e mulas.»

M. de Laubaume accrescenta: «Todo o pasto lhe convém; para elle a palha é uma festa; cada dia, á volta do trabalho, o conductor dá ao seu servo frugal o pasto que apanha por o caminho; e a sexta parte do seu serviço é bastante para cobrir a despeza do seu sustento.»

Felizmente abunda em Portugal a raça asinina. Em muitas terras são tantos os burros, quantos os habitantes; e quando alli nasce um rapaz, é certo nascer tambem um burro.

A fortuna de alguns homens pobres consiste em possuirem um jumento; e é elle o seu ganha-pão. Se alguma vez o animal se enterra com a carga num atoleiro, um ou outro dono tem por costume dizer neste caso aos caminhantes, — «que o ajudem a salvar o protector e ganhapão de seus filhos.»

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Carolina de Jesus, de 23 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 10.

Antonio, de 2 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 10.

Joaquim, de 5 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

Francisco do Nascimento, de 65 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

José, de 5 ½ mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Maria da Conceição Pedra, de 66 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Maria, de 14 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Recemnascida, de 15 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

Bertha, de 3 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—20:140.

Recorria ao opio para dormir

Certifico que, soffrendo de uma tosse muito forte que não me deixava tranquillo, nem de noite nem de dia, havendo recorrido a todos os remedios sem resultado, até ao extremo de tomar opio para dormir, foi sufficiente um vidro das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para curar-me completamente.

Fervorosamente recommendo as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para combater qualquer enfermidade dos pulmões, por ser um remedio sem egual.

Victor Consigli.

Representante geral da Life Insurance Comp.ª—Buenos-Ayres, rua Rivadavia, 413.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Serviços agronomicos do districto de Coimbra

VIDEIRAS AMERICANAS

22 ANNUNCIA-SE que o praso para a entrega de requisições de barbados, bacellos e estaca de plantas americanas, e barbados americanos enxertados, para as distribuições que tem logar de Dezembro a Fevereiro proximos, termina em 14 de Agosto, não podendo depois d'esta data ser recebida mais nenhuma.

Nesta repartição e no viveiro de Oliveira do Hospital são fornecidos os impressos para requisições, ou enviados pelo correio aos srs. viticultores que os solicitarem, bem como se dão todas as informações que sobre o assumpto sejam pedidas.

Coimbra, 15 de Julho de 1899.

O agronomo do districto,

Arthur Ernesto da Silva Leitão.

MERCEARIA CONFIANÇA

DE

ANTONIO MARQUES DE SEABRA

29 — LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS — 31

COIMBRA

Tem sempre as seguintes manteigas:

Da CONRARIA, NANDUFE, BURNAY e AÇORIANA

Manteiga FLOR DO NORTE

DA QUINTA DO CASAL

A 1$000 réis o kilo

Encontrando-se tambem neste estabelecimento todos os mais artigos de mercearia por preços commodos.

Escóla Central de Agricultura Moraes Soares

20 EM conformidade com o disposto no § 2.º do art 54.º do decreto com força de lei de 8 de Outubro de 1891, se faz publico que nesta Escóla principiam os exames finaes no dia 22 do corrente mez, ás 9 horas da manhã.

Escóla Central de Agricultura Moraes Soares, 15 de Julho de 1899

O director,
Antonio Augusto Baptista.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

2.º annuncio

19 NO DIA 23 de Julho corrente, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça de Coimbra e pelo inventario orphanologico a que se procede no juizo de direito d'esta comarca—cartorio do escrivão Nunes—por obito de Adelaide Maria, viuva de Sebastião dos Santos, do Rego de Bemfins, freguezia de Santa Cruz, vende-se em hasta publica o immobiliario seguinte:

O dominio util d'um casal que se compõe de terra de semeadura com arvores de fructo e casa de habitação, no sitio do Rego de Bemfins, dita freguezia, de que é senhorio directo Adriano Francisco Dias, de Coimbra, que recebe o foro annual de 320 réis: avaliado em 313$600 réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro pelo arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, *R. Calisto.*

CONSULTORIO DENTARIO

Herculano de Carvalho—medico

18 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 horas da manhã.

Rua Ferreira Borges, 174

EDUCAÇÃO DE MENINAS

17 O COLLEGIO CONIMBRICENSE, do largo da Freiria (rua dos Sapateiros), muda para a rua do Corpo de Deus, n.º 54.

Abre no 1.º de Outubro proximo.

Casas para arrendar

16 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, um andar e loja, junto ou separado. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE a casa da travessa da Trindade, n.º 5.

Tracta-se com João Maria dos Santos, na rua do Visconde da Luz.

CELLEIROS

14 ARRENDAM-SE dois, no pateo da Inquisição, com facil accesso.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 4.

ARRENDA-SE

13 UMA morada de casas sita na rua do Sargento Mór, n.os 8 a 12, com boas commodidades. Tem agua da canalisação.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

Chama-se a attenção para o facto de ser absolutamente destituido de fundamento o boato que alguem mal intencionado tem propalado de que nesta casa ha mau cheiro: a verdade é que no saguão que lhe está ligado não se faz despejo algum, e que ha em todas as partes da casa o maior asseio como tudo facilmente póde ser verificado.

COMPANHIA FABRIL DE VIANNA DO CASTELLO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 250:000$000 RÉIS

Dividido em 2:500 acções de 100$000 réis cada uma

12 A SUBSCRIPÇÃO publica para a emissão das acções d'esta Companhia, que tem por fim explorar a industria de fiação de algodão e tecelagem de juta, acha-se aberta no escriptorio dos banqueiros srs. Pinto da Fonseca & Irmão, nos dias 10, 11 e 12 do corrente, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Os subscriptores entrarão no acto da subscripção com 10 p. c., e no acto da ratificação com 15 p. c. do capital com que subscreveram e as restantes entradas serão satisfeitas quando a direcção fizer as respectivas chamadas de accordo com os estatutos.

Os estatutos acham-se publicados no *Diario do Governo*, n.º 145, de 3 de Julho corrente, e as plantas do actual edificio da fabrica e alterações para a nova installação do machinismo, acham-se no escriptorio dos mesmos srs. Pinto da Fonseca & Irmão, que as facultarão aos interessados.

Desde o dia 17 a 24 do corrente a subscripção achar-se-ha aberta:
Em Coimbra, em casa do sr. Miguel Braga
Em Lisboa, em casa dos srs. Fonseca Santos & Vianna.
Em Braga, em casa dos srs. Affonso & Companhia.
Em Vianna, em casa do sr. José Antunes Vianna.
Em Guimarães, em casa do sr. Francisco Joaquim de Freitas.

Os installadores,
José da Silva Pimenta
João Dias Alves Pimenta.
Joh Hitzemann.
B. Baião Coelho.
Antonio Pedro Augusto da Costa.
Arnaldo M. do Couto Vianna.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Julho de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Agosto de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

11 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

CASAS PARA ARRENDAR

9 NA estrada da Beira, do S. Miguel em diante, para pouca familia; renda de 27$000 a 54$000 réis, podendo ser paga a mezes, trimestre ou semestre. Têm agua de canalisação e quintal.

Para tractar, na estrada da Beira n.º 41.

Constipações, tosses, etc.

8 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Materiaes de construcção

7 NOS armazens da *mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem em competencia com as melhores casas d'este genero.

Deposito de cimento nacional e estrangeiro.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.



MEALHEIRO DO VISITANTE

Da exposição universal de Paris em 1900

5 DEZ dias em Paris sem despezas, mediante 1$000 réis semanaes desde 1 de Agosto de 1899 até 1 de Maio de 1900.

GRANDE HOTEL EUROPÉEN

Rua de Turbigo

Em pleno centro de Paris

Presta esclarecimentos e envia prospectos a casa João Rodrigues Braga, Successor, Adro de Cima, n.º 20, Coimbra.

MARÇANO

4 PRECISA-SE um com pratica de mercearia e vinhos, em Santa Clara, n.os 14 a 16.

CASAS BARATAS

Arrendam-se, situadas na rua de Simão d'Evora. Pagamento aos mezes. Para tractar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

MERCEARIA LUSITANA

2 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda os melhores assucares de refinação propria, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, etc.

Grande sortimento em chocolates de novidade.

Deposito exclusivo de diversas qualidades de manteigas muito finas e sempre frescas.

Manteiga especial—fabrico exclusivo para esta casa—*a 800 réis o kilo.*

Fumeiro do Alemtejo:—deposito de enchido muito fino e bem preparado.

Azeite de superior qualidade, fabrico do marquez d'Angeja.

Deposito de cera em vellas. Preços da fabrica para os revendedores.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

1 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 22 DE JULHO DE 1899

NUMERO 5:393 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

MISERICORDIA DE COIMBRA

REFORMAS IMPORTANTES

O illustre provedor, sr. dr. Alves Moreira, de accordo com os seus collegas, está empenhado em realisar reformas de grande alcance moral e material neste caridoso instituto.

Não nos surprehende esta louvavel attitude do distincto professor, ao iniciar o seu delicado e espinhoso mandato. De sobejo sabemos, pelas excellentes tradicções que ficaram da sua anterior e fecunda provedoria, de quanto s. ex.ª, que é homem do seu tempo, fervorosamente propenso a todos os progressos, será capaz, para produzir uma administração largamente proficua, visando á maxima prefectibilidade de tão excellente e humanitaria instituição.

Já a imprensa local se referiu á construcção d'um edificio apropriado, na rua dos Coutinhos, para nelle serem convenientemente estabelecidas a pharmacia e a secretaria.

E' uma providencia acertada, de grande vantagem, ha muito exigida não só para que a manipulação dos medicamentos se faça em boas condições, mas tambem, no tocante á secretaria, para que os seus serviços, melhor installados, estejam mais proximos, como é necessario, ainda que completamente independentes, da parte principal da instituição, os collegios dos orphãos e orphãs.

Dando-se por séde á secretaria o novo edificio, é claro que não subsistem os conhecidos motivos de força maior, que determinaram a sua transferencia para a desarvorada e incommoda casa da rua do Visconde da Luz, salientemente defeituosa pela carencia dos precisos compartimentos e pelo perigoso escadorio que lhe dá ingresso. Feita a mudança, a fiscalisação e superintendencia de todos os serviços, pela proximidade uns dos outros, será então completa e mais facil. Neste particular, só ha de que louvar a Mesa pela sua resolução.

No plano do sr. dr. Alves Moreira, ao que sabemos, tambem entra uma ampla reforma na escripturação e contabilidade, de molde a simplifical-a quanto possivel, sem deixar de ter a maxima segurança e precisão de operações; a construcção d'um refeitorio para os pobres tomarem a refeição que diariamente lhes é dada, evitando-se assim o espectaculo pouco edificante que um grande numero d'elles costuma dar á portaria do collegio; e uma discreta modificação na edade de admissão e sahida definitiva dos orphãos e orphãs, que parece será de 10 annos para aquella e de 18 annos para esta, havendo comtudo um periodo transitorio.

E' obvia a justificação d'esta providencia, que tem por fim ser admittido o orphão em condições de se aproveitar logo de todos os elementos educativos e profissionaes que os collegios ministram, e sahir em circumstancias de se entregar immediatamente á labutação honesta e proveitosa da vida pratica.

O *Conimbricense* confiadamente aguarda as annunciadas reformas, e outras, crente de que ellas darão optimos resultados para os creditos e progresso da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

M. C.

LIBERTAÇÃO DE LISBOA

24 de Julho de 1833

Na proxima segunda feira, completam-se 66 annos que a cidade de Lisboa se viu libertada da tyrannia que por cinco annos a oppriniu.

Durante esse longo periodo, a sanguinaria *commissão mixta*, que funccionava no castello de S. Jorge, exercia sem descanço o seu mister, praticando as maiores atrocidades; os cacetes, as forcas e os garrotes, trabalhavam ininterruptamente; e as prisões enchiam-se de liberaes, sendo tratados com a mais inaudita crueldade, principalmente os que foram encerrados em S. Julião, e sobre os quaes o verdugo Telles Jordão, exerceu as mais duras e atrozes vinganças.

A *Historia do captiveiro dos presos de estado da torre de S. Julião da Barra*, em 4 volumes, e que temos presente, escripta por João Baptista Lopes, um dos martyres da referida torre, é o documento mais claro e evidente, pelo qual se póde aquilatar, até onde chegou a perversidade humana, naquella época de ominosa memoria.

Felizmente a divisão libertadora, commandada pelo duque da Terceira, desembarca em Cacella, no Algarve, em 24 de Junho de 1833, e logo em seguida alcança a esquadra liberal uma brilhante victoria em 5 de Julho, no cabo de S. Vicente, sobre a esquadra miguelista.

Apezar da pequenez das suas forças, o duque da Terceira atravessa o Alemtejo, deixando atraz de si a importante divisão Mollelos, cujo commandante proclamava aos algarvios, exhortando-os *a perseguir os liberaes como feras*, e dizendo-lhes *que era necessario acabar com homens de tão nefanda raça;* ao mesmo tempo que eram *queimados vivos*, numa praça publica em Beja, os tres liberaes Joaquim Lopes Baião, Joaquim de Sant'Anna, e o bacharel Antonio José Madeira, natural de Serpa, sendo coagida a irmã do primeiro d'estes infelizes, a assistir ao seu supplicio!

Avança o duque da Terceira, com a sua brava divisão sobre Lisboa, e derrota completamente, no dia 23 de Julho, no Valle da Piedade, proximo de Cacilhas, a divisão miguelista, commandada pelo famigerado Telles Jordão.

O governo miguelista, nem com a imminencia do perigo quiz cessar com as suas tyrannias.

Quasi na mesma occasião em que se dava a acção de Valle da Piedade, na margem esquerda do Tejo, era garrotado no Caes do Sodré, de Lisboa, o infeliz liberal João Freire Salazar, alferes de cavallaria 8.

Tanta atrocidade não impediu a victoria da causa liberal, porque no dia immediato, 24 de Julho de 1833, atravessava o rio Tejo, a divisão commandada pelo duque da Terceira, e entrava triumphante em Lisboa, quebrando as algemas que subjugavam as numerosas victimas do despotismo.

Recordemos portanto á geração d'hoje, os feitos heroicos d'aquella lucta formidavel, e honremos a memoria dos bravos, que tantas vezes arriscaram a vida para libertar este paiz da escravidão.

M. C.

EXPOSIÇÃO DIOCESANA

Segundo informações, que acabamos de receber, está definitivamente resolvida a exposição de objectos, que fazem parte do rico Museu da Sé, d'esta cidade, e de todas as preciosidades, pertencentes ao culto, do bispado de Coimbra, o qual, como se sabe, é formado pelos districtos de Coimbra, Aveiro e Leiria.

Esperam-se objectos de muito valor e que hão de ser uma verdadeira surpreza para esta cidade, devendo chamar a Coimbra, muitos visitantes.

A exposição está dependente de salas proprias e por este motivo, naturalmente, só no próximo Natal é que se realisará.

E' mais um serviço prestado pelo sr. bispo conde á diocese em geral, e, em especial, a esta cidade.

M. C.

REGISTADOR POSTAL

Está-se procedendo em Lisboa, por ordem da inspecção geral dos correios, ao estudo d'um apparelho que indique nos marcos e caixas postaes se as tiragens das correspondencias, com relação aos varios horarios, estão já feitas ou por fazer.

E' evidente a utilidade d'esta prevenção para o publico, pois que, não podendo os receptaculos ser abertos simultaneamente á hora regulamentar, d'ahi resulta o logro em que muita gente cae, lançando as suas correspondencias quando já o carteiro tem feito a tiragem, engano este, que póde originar gravissimos prejuizos.

E' de esperar que, adoptado o systhema de que vimos fallando, elle tambem seja applicado a Coimbra.

Emquanto, porém, não o temos cá, lembramos a conveniencia de se estabelecer ao menos uma prevenção qualquer na caixa geral do correio, indicando estar feita a ultima tiragem para Lisboa e sul. Para isso bastará um simples pharol, collocado superiormente ao receptaculo.

Por esta fórma se evitariam muitos transtornos e egualmente justas queixas contra o serviço do correio de Coimbra.

Estamos convencidos de que o publico e especialmente a classe commercial, que aproveita a ultima hora, para lançar na caixa geral as suas correspondencias, receberiam como um excellente serviço o aproveitamento d'este nosso alvitre.

De muitos commerciantes sabemos nós, que julgando lançar as suas correspondencias na caixa geral, a tempo de seguir no mesmo dia para o sul e Lisboa, têm soffrido o prejuiso de ellas lhe ficarem retidas no correio, atrazando-se assim 24 horas na sua chegada ao ponto do destino.

M. C.

Os acontecimentos de Condeixa

A circumstancia de estar para entrar no prélo o ultimo numero do *Conimbricense*, quando, sob esta mesma epigraphe, escreviamos um artigo, obstou a que mostrassemos então claramente que razão temos, para fazer a affirmação do ultimo periodo: «Visto estarmos tractando do assumpto, diremos que nunca nos inclinámos á opinião de que a camara será dissolvida, e muito menos nos temos convencido, de que ha de ser victima d'esse facto o vice-presidente sr. Wenceslau Martins de Carvalho, o qual, por motivo de doença, apenas assistiu a 8 sessões.»

Fundámo-nos, assim como ha 9 mezes, em que a accusação foi destruida pela defeza, como se verá no folheto que vae ser publicado, e em que, ha 9 mezes, teve a vereação condeixense 1:042 assignaturas a seu favor, e agora tem 1:170 tambem de eleitores, reconhecidas por tabellião, secretario da commissão do recenseamento e administrador do concelho.

Havia 64 assignaturas de pessoas que não eram eleitores e que julgando que estavam recenseadas, assignaram; mas essas não foram contadas, sendo o numero total d'ellas 1:234, não descontando essas 64.

Se foi o não haver motivo para a dissolução e o grande numero de assignaturas que houve a favor da camara, que obstou a que ella fosse dissolvida ha 9 mezes, hoje, visto que as mesmas causas produzem os mesmos effeitos, a vereação tambem não soffrerá esse castigo.

Supponhamos, porém, que era dissolvida.

O sr. Wenceslau Martins de Carvalho, vice-presidente, que apenas assistiu a 8 sessões, estando no uso de licença illimitada, por motivo de doença, é que não póde ser victima d'esse facto.

Diz o § 3.º do artigo 17 do Codigo Administrativo: «Os vogaes da corporação dissolvida são inellegiveis para a mesma corporação na primeira eleição a que se proceder; ficam, todavia, exceptuados d'este preceito os vogaes que assignaram vencidos as deliberações que motivaram a dissolução, ou que, em sessão publica e em tempo competente, tiverem protestado contra a falta de cumprimento da lei.»

O sr. Wenceslau Martins de Carvalho não podia assignar vencido, visto que só assim procede quem não está no uso de licença, nem podia fazer o tal protesto, pois quem está no uso de licença, por motivo de doença, não póde ir a uma sessão publica fazer esse protesto.

O pensamento do legislador foi consignar o principio, de que o vogal que não tivesse responsabilidade nos actos illegaes da corporação a que pertence, não póde ser ferido com a nota de inellegivel para a proxima eleição.

Ora tanta responsabilidade tem aquelle que assigna vencido e aquelle que protesta em sessão publica contra a falta de cumprimento da lei, como o que está no uso de licença.

A camara não procedeu por fórma que qualquer vogal deva ter duvida em assumir a responsabilidade dos seus actos; mas o que é tambem um facto é que, perante a lei, o sr. Wenceslau Martins de Carvalho não é responsavel senão pelas deliberações tomadas nas 8 sessões a que assistiu.

E se nós sahissemos do campo da lei para o da moralidade, poderiamos tornar saliente que um homem que, durante a sua longa existencia, presta serviços a um concelho, como presidente da camara, como vereador e até como particular, merece mais do que, ao chegar á edade de 82 annos, ser expulso d'uma corporação, fazendo parte da qual, elle tantos beneficios tem prestado ao municipio em geral, e em especial a Condeixa.

A classe popular da villa, como recompensa d'esses favores, requereu que fosse dado o seu nome a uma das ruas principaes d'essa terra, facto que se realisou entre as maiores manifestações de sympathia pelo sr. Wenceslau Martins de Carvalho.

E fez estes obsequios desinteressadamente a um concelho, d'onde não é natural, pois nasceu nesta cidade de Coimbra.

Se não houvesse consideração pela sua edade, pelos seus serviços, pela sua doença e pelo facto de não ter responsabilidade senão pelas deliberações tomadas em 8 sessões, isso seria uma vergonha, não para elle, mas para quem praticasse esse acto.

M. C.

CENTENARIO DE GARRETT

Temos em nosso poder mais um interessante opusculo commemorativo do centenario do grande poeta, e que se intitula:—*Versi di Almeida Garrett*, versão de Diego Garoglio e impresso em Veneza na typ. P. Naratovich, 1899.

Esta publicação é devida ao nosso amigo e distincto poeta o sr. Joaquim de Araujo, illustrado consul de Portugal em Genova, o qual faz preceder a versão de Diego Garoglio, da seguinte introducção explicativa:

«Uma adoravel coincidencia fez com que eu recebesse, quasi a um tempo, o n.º 102 (anno V) da *Voista Craiwel*, em que M.me Maria Chitiu commemorou eloquentemente o centenario de Garrett, — a noticia do casamento da distinctissima poetisa, filha d'aquella eminente escriptora,— e as magnificas estrofes garrettianas de Diego Garoglio, compendiadas nas paginas que seguem.

«Versos de um grande poeta, transplantados ao cadencioso accento italiano, por um artista de raça, em homenagem á data centenaria, que a mais insigne tractudora de Dante saudou, d'entre as montanhas heroicas da sua Roumania,—que melhor offerecer ao bello e gentil espirito de Lucilia Chitiu, em recordação do dia feliz do seu noivado?

«Veneza, a estancia de maravilhas infinitas, de que a familia Chitiu conserva as memorias mais deliciosas, é, por isso mesmo, a cidade da minha preferencia, para enviar, com estas flôres, sinceras saudações á gracilissima Roumena.»

Ao distincto escriptor e nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, agradecemos a gentileza da offerta d'este primoroso opusculo, que vem enriquecer a já vasta collecção de publicações commemorativas do centenario de Garrett.

M. C.

CARTAS INEDITAS

VISCONDE DE SEABRA

...Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Penso dever á sua benevolencia o n.º 3:501 do *Conimbricense* que ha dias me foi enviado d'essa cidade. Muito agradeço a v... este obsequio, e muito mais as expressões honrosas que no seu jornal me dirige.

Confesso sr. Martins, que o seu *veredictum*, — *veredictum*, sim, porque é proferido por um homem tão illustrado como independente, — me impressionou profundamente, e estou certo que não haverá homem de bem neste paiz, que deixe de reconhecer e admirar a sua indefectivel imparcialidade.

Os leves equivocos que v... nota no trabalho biographico do sr. Sousa Cavalheiro, —explicam-se bem pela precipitação com que foi feito. Consta-me que o illustre escriptor tenciona retocar o seu escripto.

Nota tambem v... que nada se tinha dito ácerca do passado da minha vida parlamentar, entre os annos de 1837 a 1846.

Não era isto por certo a parte em que mais faltassem esclarecimentos,—bastaria folhear os registos parlamentares,—mas v... comprehende bem que os diversos esclarecimentos que seriam indispensaveis em semelhante assumpto, não eram compativeis com as estreitas columnas d'uma folha volante.

Ha, sem duvida, nesse periodo, alguma cousa, de que ainda hoje me recordo com alguma ufania,—e permitta-me que aponte a mensagem ao rei que propuz na camara, e sustentei como chefe da opposição cartista, forçando o ministerio a pôr em liberdade os infelizes soldados, que retinha injustamente nos ferros da Cova da Moura.

Ainda hoje, sr. Martins, não posso recordar-me, sem viva commoção, do momento em que estes desgraçados, vieram abraçar e abençoar o seu libertador.

Lembra-me tambem a famosa e renhidissima questão dos foraes, de cuja commissão fui relator. Nessa discussão, fui eu valorosamente coadjuvado pelo seu illustre patricio D. Guilherme Henriques, que falleceu patriarcha e foi presidente de ambas as camaras: mas o meu nobre amigo o conde de Taipa, posto que liberal, não commungava inteiramente das nossas opiniões, e dizia chistosamente: — o Seabra é o capitão do chaveco; o Guilherme o seu capellão; e o Ferrer o piloto.

Sinto sr Martins, não poder conversar comsigo mais largamente neste momento, a braços como estamos com esse governo nefasto, que nos assoberba e nos está preparando o mais temeroso futuro.

Não é este no meu entender, o ensejo accomodado a palestras airosas e agradaveis.

Sinto sobretudo não poder fallar-lhe largamente do meu antigo amigo Ribeiro Saraiva, de quem nunca me recordo sem saudade.

Emfim termino, reiterando a expressão do meu reconhecimento e sincera estima.

Lisboa, 21 de Março de 1881.

Visconde de Seabra.

D. Francisca d'A. Martins Wood

... Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Queira v... receber de uma sua compatriota, os mais sinceros agradecimentos pelo seu artigo no *Conimbricense*, contra as toiradas, e tambem as mais jubilosas felicitações por ser a sua penna, das primeiras, nas regiões do jornalismo nacional, que se atreveu ousada e denodadamente, a apresentar o seu protesto, contra o gosto mais brutal e mais embrutecedor com que uma nação se póde ludibriar.

Vangloriam-se os portuguezes dos seus nobres feitos historicos, dos seus escriptores, dos seus poetas, e não se envergonham de serem o unico povo na Europa, que de mãos dadas com a retrograda Hespanha, cultiva um gosto tão barbaro, tão deshumano; que conserva um labeo tão degradante nos annaes da civilisação.

V... falla dos paes que levam seus filhos ás toiradas; e o que me diz dos paes que *consentem* que seus filhos — esses jovens que deveriam cultivar tudo quanto póde ennobrecer a alma, tudo quanto póde habilitar o homem para ser o esteio moral da sua patria,—se mascarem com roupagens de phantastica selvageria e entrem na lide com o bruto?

O que esperam esses paes, que seus filhos sejam senão *marialvas*, perturbadores da ordem publica, filhos irreverentes, maridos immoraes e devassos, paes, — ah! que paes! Que lições de ethica, de costumes ennobrecedores e humanitarios, poderão dar ás creaturas que tem a desdita de lhes deverem o ser!

E o que me diz v... das damas delicadas, que com as suas mãosinhas brancas, macias e *potelés*, bordam bandeirinhas para adornarem uma creatura de Deus; uma creatura sensiente!

As *créches* que essas damas patrocinam são excellentes instituições, porque protegem aquelles que se não pódem proteger; mas os brutos, ainda que physicamente fortes, estando ao alvedrio do homem, tambem se não pódem proteger?

Causa arrepios o pensar na dureza, na deshumanidade de corações, que não só se confrangem com o padecer do desprotegido, mas que para seu deleite o promovem! Qual é a força motriz de feito tão ennegrecedor, —alma ignobil, ou ignorancia irreflectida?

Sr. redactor continue v... no trilho que ha encetado—trilho illuminado por luzentes auréolas, e talvez surjam sectarios.

De v...

creada e veneradora

Lisboa, 14 de Abril de 1877.

Francisca d'Assis Martins Wood.

Ephemerides conimbricenses

21 DE OUTUBRO DE 1862

A's 6 horas da tarde d'este dia chega a esta cidade, vindo de Lisboa, o principe Humberto, immediato successor do rei de Italia, Victor Manoel, e irmão de sua magestade a rainha D. Maria Pia.

Esperava-o fóra da cidade o destacamento de cavallaria 4, que acompanhou sua alteza até ao paço das escólas.

Immediatamente se dirigiu para o mesmo paço, o destacamento de infanteria 9, com a philarmonica *Boa-União*, para fazer a guarda de honra.

No pateo da Universidade era o principe Humberto esperado pelo reitor, por uma commissão, que se compunha de dois membros de cada faculdade, e por um grande numero de academicos e de cidadãos conimbricenses.

Em a noute d'esse dia foram convidados para jantar com sua alteza o reitor da Universidade, conselho dos decanos, governador civil, governador militar, juiz de direito, par do reino Miguel Osorio, vice-presidente da commissão municipal, e director da mala posta.

No dia immediato uma deputação do corpo cathedratico da Universidade, uma commissão da mocidade academica, outra da academia dramatica, a commissão municipal, a mesa da santa casa da Misericordia, e todas as auctoridades d'esta cidade, foram ao meio dia felicitar sua alteza.

Em seguida foi o principe Humberto visitar os principaes estabelecimentos e templos de Coimbra, a quinta das Lagrimas e a quinta de Santa Cruz.

A's 5 horas da tarde assistiu na sala dos capellos, com os condes de La Minerva e de Villamarina, D. Luiz de Mascarenhas, Sampaio e Pina, e mais membros da comitiva, á oração da *Sapientia*, recitada pelo sr. dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga.

A's 6 horas jantaram com o principe Humberto o reitor da Universidade, as auctoridades e cinco academicos de cada faculdade.

Em a noute do mesmo dia foi assistir algum tempo ao theatro de D. Luiz, indo depois assistir tambem ao theatro academico.

Este ultimo theatro estava brilhantemente ornado, e a academia dramatica tinha preparado no seu salão um delicado refresco para obsequiar sua alteza.

Entrando o principe Humberto na tribuna, romperam enthusiasticos vivas a sua alteza, á Italia, a Victor Manoel, á liberdade, a el-rei D. Luiz, a sua magestade a rainha D. Maria Pia e á Carta Constitucional.

O sr. Fialho recitou uma primorosa poesia do sr. Anthero do Quental, intitulada—*Á Italia.*

Representou-se o drama o *Homem de Ouro;* e no intervallo do 1.º para o 2.º acto serviu-se o refresco, para o qual sua alteza convidou os conselheiros da academia dramatica.

Depois do 2.º acto, o principe Humberto retirou-se do theatro, e ás 3 horas da manhã deixou esta cidade, d'onde partiu para Porto.

O principe Humberto deixou ás religiosas de Santa Clara 20 libras, ao Asylo de Mendicidade 10 libras, e egual quantia ao Asylo da Infancia.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis com que um caridoso anonymo se digna subscrever para ser satisfeita em Miranda do Corvo, a amamentação d'uma creança, pobrissima e desamparada, d'esta cidade.

Agradecemos cordealmente ao generoso bemfeitor, a continuação do seu acto caritativo.

M. C.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. —Trigo de celorico novo graudo 610 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 500 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 960 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 480 — Dito frade 750 — Centeio 400 — Cevada 250 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 600 — Favas 450 — Tremoços (20 litros) 320

Azeite da presente colheita fino 1$880 e 1$900.

Cotações — Lisboa, dia 21. Libras 1$600—Ouro portuguez graudo 36 por cento, meudo 34. Francos 735.

Porto, dia 21. Libras 1$620.—Ouro portuguez graudo 36 por cento, meudo 34 por cento. Francos 733

Coimbra, dia 22. Libras 1$550. — Ouro portuguez, graudo, 33 por cento, meudo 31 por cento.

O bairro de Cellas com agua —O zeloso vereador, sr. Antonio Francisco do Valle, propoz á camara tres projectos, para ser abastecido de agua aquelle populoso bairro, sendo adoptado o menos dispendioso, que consiste no prolongamento da canalisação da rua Lourenço d'Almeida Azevedo até quasi ao centro da povoação, proximo da casa do sr. Bento Ladeiro, ponto que está de nivel com a base do deposito da Cumiada.

D'ahi para cima, não póde a agua ser introduzida no interior das habitações, tendo os moradores de se fornecerem d'ella em um marco fontenario, com varias torneiras.

O consumo será por um preço commodo, adoptando-se o systema das senhas, devidamente fiscalisado por um empregado.

O melhor projecto, mas menos viavel ao presente, por custar 4:000$000 réis, era o d'um deposito supplementar proximo a Santo Antonio dos Olivaes, alimentado pelo da Cumiada, sendo as aguas elevadas por uma pequena machina a vapor, que só funccionaria quinzenalmente.

Mais tarde, quando as condições financeiras da camara se acharem mais desafrontadas, não deve esquecer-se este projecto, que tem superiores vantagens, por isso que aproveita simultaneamente aos dois bairros de Cellas e Santo Antonio dos Olivaes.

Seja como fôr, a população de Cellas, que ha annos lucta com notavel falta d'agua, deve ficar satisfeita com a providencia que a seu beneficio se vae adoptar.

Rectificação — No artigo que hoje publicamos na primeira pagina, com o titulo —*Os acontecimentos de Condeixa*, houve um lapso num periodo que alli se transcreveu. Onde se lê: *o vice-presidente sr. Wenceslau Martins de Carvalho, o qual, por motivo de doença, apenas assistiu a 8 sessões*, deve lêr-se: *o vice-presidente sr. Wenceslau Martins de Carvalho, o qual se acha no uso de licença illimitada por motivo de doença, tendo apenas assistido a 8 sessões.*

Real collegio Ursulino — Principiou hontem a exposição dos trabalhos executados durante o anno lectivo findo pelas alumnas internas e externas d'este collegio.

Durante a tarde d'hontem foi esta exposição muito visitada por um grande numero de senhoras, que teceram os mais rasgados elogios á perfeição de todos os trabalhos expostos.

Querella por diffamação —Consta-nos que o administrador da pharmacia da Liga das Associações de Soccorros Mutuos, vae chamar aos tribunaes o correspondente nesta cidade para o *Primeiro de Janeiro*, em razão de se julgar offendido, por elle, nos seus creditos profissionaes.

Imprensa da Universidade — Ultimamente tem affluido a esta officina do estado, algumas encommendas feitas por varias repartições publicas do norte.

Ainda assim, não se póde dizer debellada de todo a crise de trabalho, que alli se tem manifestado tão intensamente.

Louvor — A camara, por proposta dos srs vereadores Cortez e Nazareth, resolveu registar na acta das suas sessões, um voto de louvor ao guarda civil n.º 28, Joaquim Corrêa, pelos serviços que tem prestado no mercado, em beneficio dos rendimentos do municipio.

Chegada — Chegou ante-hontem a Coimbra, de visita a sua extremosa familia, o nosso amigo e patricio o sr. Pedro Joyce Diniz, filho do sr. commendador dr. Francisco Antonio Diniz, o qual frequenta em Paris o curso superior de minas, tendo obtido este anno a primeira classificação do seu curso.

Concurso da faculdade de Medicina — Na quarta feira ultima o sr dr. Antonio Padua concluiu com muita distincção as provas do seu concurso para lente d'esta faculdade, ficando plenamente approvado.

No dia immediato foi enviada á direcção geral de instrucção publica, a proposta para ser nomeado lente substituto da faculdade de Medicina o sr. dr. Antonio de Padua.

Avenida da cerca dos jesuitas — Apezar do que se tem dito, a camara ainda não desistiu de realisar o projecto d'esta avenida.

Transcripções — Aos nossos estimados collegas do *Tempo*, *Districto de Aveiro*, *Minho*, *Provincia* e *Correio Nacional*, agradecemos penhorados a fineza das transcripções de alguns dos nossos ultimos artigos e noticias.

Festividade — A'manhã, domingo, realisa-se na egreja de S. Pedro, d'esta cidade, uma festa a Santo Antonio, mandada celebrar, em cumprimento de promessa, pelo sr. Manoel Lourenço, encarregado da mesma egreja.

Constará de missa resada, ás 10 horas da manhã, com acompanhamento de orgão; e ás 5 horas da tarde, sermão pelo rev. padre Antonio de Mattos, havendo tambem arraial e fogaças e tocando a banda dos bombeiros voluntarios.

Hoje a noute haverá fogo preso, tocando a mesma banda.

Promoção — Por despacho ministerial de 16 do corrente foi promovido a conductor de 1.ª classe o nosso prezado amigo sr. Manoel José Esteves, distincto e zeloso funccionario, ha muitos annos ao serviço das obras hydraulicas do Mondego.

As nossas felicitações.

Faculdade de Direito — Na proxima segunda feira terminam os actos nesta faculdade, devendo verificar-se na terça feira a congregação final, em que são conferidas as classificações aos estudantes distinctos e as informações aos bachareis formados.

Real d'agua — Durante o mez de Junho findo rendeu neste districto 1:640$068 réis, mais 260$323 do que em egual periodo de 1898.

Telegrapho electrico — No dia 21 de Julho de 1856, fez hontem 43 annos, começou a funccionar o telegrapho electrico, entre Coimbra e Lisboa.

Publicações garrettianas — Devem ser distribuidas por estes dias as seguintes publicações commemorativas do centenario de Garrett:—*La jeune fille aux rossignols*, traducção das *Viagens na minha terra*, feita pelo distincto escriptor francez H. Faure; e a versão ingleza do *Fr. Luiz de Sousa*, pelo sr. Edgar Prestage.

Commemorando o referido centenario acaba de publicar em Padova, na typographia da Universidade, o sr. Prospero Peragallo, um pequenino opusculo de que se tiraram apenas 25 exemplares, intitulado—*Camões, canto V. Fragmento de versione;* e o mesmo escriptor acaba de verter tambem para italiano a *Sobrinha do Marquez*, do grande regenerador da nossa litteratura.

Thesouraria da Misericordia —Pela mesa cessante foi dada posse provisoria d'esta thesouraria ao sr. Antonio Nunes Corrêa, negociante em Coimbra; e a mesa actual, na sua primeira sessão, que se verificou terça feira passada, pediu auctorisação ao governo para a prover definitivamente em concurso publico.

O cargo rende aproximadamente 300$000 réis.

Secção dos edificios publicos —A substituir o sr. Theophilo Goes, que foi transferido para as obras da barra da Figueira, assumiu o cargo de chefe d'aquella secção no districto de Coimbra, o sr. José Ribeiro d'Almeida.

Operação delicada — No dia 19 foi operado nos hospitaes da Universidade o sr. Antonio Luiz Peça, de 80 annos d'edade, admittido no mesmo dia em quarto particular com uma hernia estrangulada, para cuja reducção tinham sido inuteis os esforços de conceituados facultativos. Foi necessario proceder-se á chelotomia.

Operou o sr. dr. João Jacintho, coadjuvado pelos srs. drs. Raymundo Motta, Philomeno da Camara e facultativo interno.

Removidos os obstaculos que difficultavam a reducção da hernia, poude esta ser reduzida, e o doente acha-se em circumstancias relativamente favoraveis.

Mysterios da Inquisição — Este grande romance original em que se desvendam os abusos, as intrigas e os manejos do beaterio e do jesuitismo, começa a publicar-se em folhetins no jornal lisbonense a *Vanguarda*, amanhã, 23 do corrente.

Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra — Esta benemerita corporação, em assembléa geral que se realisou na ultima quarta feira, conferiu o diploma de socio honorario ao sr. Antonio Franco Frazão, director das obras publicas d'este districto, e nomeou seu commandante honorario o sr. Carlos Luiz Lugrin, commandante dos bombeiros voluntarios d'Ajuda.

Instrucção primaria — Para exame d'esta disciplina, requereram no lyceu de Coimbra 394 alumnos, sendo 69 do sexo feminino.

Faculdade de Medicina — Matricula-se no proximo anno lectivo, no 1.º anno da faculdade de Medicina, a sr.ª D. Sophia Julia Dias.

Parece que tambem frequentará a mesma faculdade a sr.ª D. Domitilia Miranda de Carvalho, que já é formada nas faculdades de Philosophia e Mathematica.

Os gafanhotos — Já tinhamos differentes pragas, qual d'ellas mais perniciosa.

O bello Portugal, d'outras eras, está soffrendo uma crise das mais complexas que conhecemos. Só nos faltava a da invasão dos gafanhotos.

Pois já a temos, e agora bem perto de Coimbra.

Estão no Outil, concelho de Cantanhede. O povo d'essa freguezia está promovendo preces e procissões, para que Deus afugente tão grande mal.

Não é nosso intento ferir as crenças religiosas; mas assim como, por exemplo, não nos limitamos a resar para nos livrarmos dos perigos d'uma trovoada, pois recorremos aos meios aconselhados pela sciencia, para obstarmos, até certo ponto, a sermos victima da furia dos elementos, tambem devemos fazer mais do que promover preces, a fim d'ellas debellarem essa terrivel praga: é necessario recorrer a quem possa dispôr da força precisa, para exterminar esse grande inimigo da agricultura.

Companhia real dos caminhos de ferro — Do relatorio do conselho de administração da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, referente ao exercicio de 1898, e que já foi apresentado á respectiva assembléa geral dos accionistas, transcrevemos os seguintes dados, pelos quaes se avalia o estado florescente d'esta poderosa companhia.

Vê-se por esse documento que as receitas totaes, naquelle anno, foram na importancia de 4.635:078$064 réis e as despezas na de 1.891:235$459 réis, sendo, portanto, o producto liquido de 2.743:842$605 réis, ou mais 166:893$872 réis do que em 1897.

O numero de passageiros, em 1898, foi de 5.909:034, ou mais 1.038:444 do que no anno anterior, sendo esse augmento por classes: 1.ª, 78:430; 2.ª, 410:685; 3.ª, 549:329.

As mercadorias transportadas em grande velocidade foram no peso de 28.888:168 kilgs. com pequena velocidade de 321:935 toneladas. O augmento incide principalmente sobre cereaes e farinhas, productos manufacturados, vinhos, materiaes de construcção, metaes, azeites, etc.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Raridades bibliographicas, reproduzidas por cuidado e diligencia de Joaquim de Araujo. N.º 1. MDCCCXCIX. Veneza, imp. Nazatovich. — Neste primeiro numero reproduz o nosso amigo e distincto escriptor sr. Joaquim de Araujo, a seguinte curiosa carta: *Transon co duna lettera che da Portogallo fo mandata al multo illess.s marchese de Tarifa inlaqeale li fanno relatione del molto spaventoso e stranio terremoto et timorori signali de gran admiratione che foro et se videro in Portogallo in mare e in terra, iovidi a. XXVI. de Gennaro M.DXXXI.*

Na advertencia d'este interessante opusculo, de que se tiraram apenas 100 exemplares, diz o sr. Joaquim de Araujo o seguinte: «Na Miscellanea, n.º 1:291 da Bibliotheca Marciana, sobre cujas riquezas bibliographicas é já hoje desnecessario lavrar auto, deparou-se-nos — 4.º portuguez de 4 pag. s. l. n. d.—a interessante especie que neste opusculo se reestampa. Impresso em cursivo, corpo dez, com inicial floreada, contém vinte e seis linhas em cada uma das paginas centraes e vinte na immediata. A primeira comprehende o titulo na disposição, em que o trasladamos. Nenhum bibliographo, dos que temos consultado, se refere a esta carta, cuja impressão, evidentemente coeva, não parece ter sahido dos prélos venezianos. O nosso querido amigo dr. Salomone Morpurgo, director da Marciana, a quem devemos a collação do presente opusculo, compartilha do mesmo ponto de vista. Resta a dizer que conservamos os erros de composição, superabundantes no texto, que reproduzimos.»

Encyclopedia portugueza illustrada — Recebemos o fasciculo XI d'este diccionario universal em 5 volumes que sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos se está publicando no Porto.

Inclue as palavras que vão desde *Alceste* a *Alençon*, comprehendendo ao todo 386 vocabulos e 11 gravuras. Entre os artigos publicados avultam os relativos a *Alcool*, devido ao grande chimico Ferreira da Silva, artigo que bastaria para fazer a reputação do diccionario, o *Alemquer*, devido á penna do nosso distincto collega Jayme de Faria, o relativo a *Aleatorios* (Contractos) do illustre jurisconsulto dr. Domingos Ramos e o relativo a *Alencar (José d')* do eminente publicista José Pereira de Sampaio (Bruno).

Continua a assignar-se esta publicação em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª Successor, largo de S. Domingos 63 1.º

Banquete politico — Um grande numero de deputados da maioria, offereceram hontem um jantar no hotel Bragança, ao seu illustre e respeitavel presidente Poças Falcão, testemunhando-lhe assim o seu reconhecimento pela correcção e imparcialidade com que dirigiu os trabalhos parlamentares.

Processo academico — Deu entrada na direcção geral de instrucção publica o processo instaurado contra o alumno da Universidade de Coimbra, Alberto Costa, processo que o conselho requisitou para esclarecimento do recurso interposto pelo referido alumno.

DECLARAÇÃO

Joaquim Pereira de Lima deixou de ser nosso empregado no dia 17 do corrente mez.

Joaquim Miranda & Filho

Extremamente agradecido

Soffrendo ha quatro annos de uma bronchite, sem esperança de obter cura, attesto que fiquei completamente bom em 8 dias, tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

Extremamente agradecido, assigno o presente

(a) *Carlos S. Lorentz.*

(Assignatura reconhecida).

BRONCHITE

Estive affectado de bronchite durante alguns annos, sem encontrar remedio que me desse allivio; tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann, restaurei por completo a saude.

José Ramon Guzzi.

(Segue o reconhecimento)

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

As GOTAS CONCENTRADAS de

FERRO BRAVAIS

são o remedio mais efficaz

Contra **ANEMIA, CHLOROSE, etc.**

ANNUNCIOS

AVISO

1 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre, instrucção secundaria, officialmente habilitado, avisa os senhores estudantes que queiram habilitar-se para exames em Outubro, que explica mathematica elementar, introducção, historia e geographia, e bem assim portuguez, francez e inglez, em sua casa, rua do Tenente Valadim.

Preços os que se convencionarem, na certeza de que serão sempre modicos e á altura de todos.

QUINTA

2 ARRENDA-SE a quinta denominada *Promotor*, em Coselhas. Tem agua e casa de habitação.

Tracta-se com seu dono João Maria dos Santos, rua do Visconde da Luz.

CONSULTORIO DENTARIO

Herculano de Carvalho—medico

3 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 horas da manhã.

Rua Ferreira Borges, 174

MEALHEIRO DO VISITANTE

Da exposição universal de Paris em 1900

4 DEZ dias em Paris sem despezas, mediante 1$000 réis semanaes desde 1 de Agosto de 1899 até 1 de Maio de 1900.

GRANDE HOTEL EUROPÉEN

Rua de Turbigo

Em pleno centro de Paris

Presta esclarecimentos e envia prospectos a casa João Rodrigues Braga, Successor, Adro de Cima, n.º 20, Coimbra.

MARÇANO

5 PRECISA-SE um com pratica de mercearia e vinhos, em Santa Clara, n.os 14 a 16.

Casas para arrendar

6 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, um andar e loja, junto ou separado. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.

Materiaes de construcção

7 NOS armazens da *mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem em competencia com as melhores casas d'este genero.

Deposito de cimento nacional e estrangeiro.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

EXAMES EM OUTUBRO

9 Reabriram no collegio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathematica, Introducção e Desenho para exames de classe e singulares.

Escóla Central de Agricultura Moraes Soares

10 EM conformidade com o disposto no § 2.º do art. 54.º do decreto com força de lei de 8 de Outubro de 1891, se faz publico que nesta Escóla principiam os exames finaes no dia 22 do corrente mez, ás 9 horas da manhã.

Escóla Central de Agricultura Moraes Soares, 15 de Julho de 1899

O director,

Antonio Augusto Baptista.

MADEIRA

11 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marceneria.

CASAS BARATAS

Arrendam-se, situadas na rua de Simão d'Evora. Pagamento aos mezes. Para tractar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

Constipações, tosses, etc.

13 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

14 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 59, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

Linimento contra o rheumatismo e frieiras antes de ulceradas

Preparado por Alfredo Henriques Gomes, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

15 A EXPERIENCIA de ha 9 annos aproximadamente, que uso como especifico o meu *Linimento*, tem demonstrado que apenas com applicação de 4 a 6 fricções o doente se acha consideravelmente melhor, e que continuadas ellas se cura radicalmente.

Preço do frasco 300 réis.

Deposito em Coimbra, na drogaria do sr. Rodrigues da Silva & C.ª

Pomada anti-herpetica de Gomes

O testemunho de centenares de pessoas que têem usado d'esta minha pomada, são unanimes em declarar que é a melhor remedio para combater de prompto todas as empigens, feridas dermatosas e chagas antigas, proriasis, etc. O auctor possue mais de 100 attestados de pessoas fidedignas que comprovam a sua efficacia.

Estas caixas acham-se á venda em Coimbra, na drogaria do sr. Rodrigues da Silva & C.ª

Preço da caixa 120 réis.

Soure—Villa Nova d'Anços.

Alfredo Henrique Gomes.

CASAS PARA ARRENDAR

16 NA estrada da Beira, do S. Miguel em diante, para pouca familia; renda de 27$000 a 54$000 réis, podendo ser paga a mezes, trimestre ou semestre. Têm agua de canalisação e quintal.

Para tractar, na estrada da Beira n.º 41.

SELLOS

Compram-se sellos de Portugal e colonias. Pagam-se bem.

Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 42 a 46.



Serviços agronomicos do districto de Coimbra

VIDEIRAS AMERICANAS

19 ANNUNCIA-SE que o praso para a entrega de requisições de barbados, bacellos e estacas de plantas americanas, e barbados americanos enxertados, para as distribuições que tem logar de Dezembro a Fevereiro proximos, termina em 14 de Agosto, não podendo depois d'esta data ser recebida mais nenhuma.

Nesta repartição e no viveiro de Oliveira do Hospital são fornecidos os impressos para requisições, ou enviados pelo correio aos srs. viticultores que os solicitarem, bem como se dão todas as informações que sobre o assumpto sejam pedidas.

Coimbra, 15 de Julho de 1899.

O agronomo do districto,

Arthur Ernesto da Silva Leitão.

20 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar até 1:000$000 réis, sobre hypotheca, nesta cidade, ou por lettras bem garantidas.

ARRENDAMENTO

21 ARRENDA-SE a casa da travessa da Trindade, n.º 5.

Tracta-se com João Maria dos Santos, na rua do Visconde da Luz.

OFFICINA DE COLCHOARIA

COM

MOVEIS DE FERRO

A

Preços excessivamente baratos

2—RUA DE QUEBRA COSTAS—2

COIMBRA

João Chrysostomo dos Santos, successor de Manoel Martins Ferreira.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Agosto de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Agosto de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

24 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

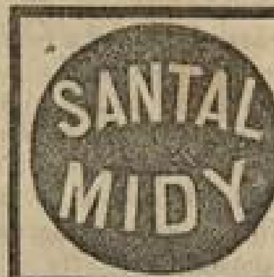
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 25 DE JULHO DE 1899

NUMERO 5:394 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

DOIS PERIGOSOS PANTANOS

Ao sr. governador civil do districto

Nas proximidades de Coimbra existem dois pantanos, em extremo nocivos para a saude publica. Um acha-se formado na baixa da cerca do mosteiro de Santa Clara, em contacto com a estrada de S. Martinho do Bispo; e o outro encontra-se no Mondego, entre o Porto da Pedra e o Porto dos Lazaros, formado pelos dejectos do collector da cidade, alli represos, em virtude d'uma inconveniente *barragem*, que, para sua commodidade, fez o arrematante da barca do Almegue.

Ora succede que o primeiro se acha formado num predio do estado, e o segundo num local publico da superintendencia da secção das obras do Mondego.

Estão á vista de todo o mundo, e decerto têem elles originado varias doenças, que ultimamente se manifestaram em alguns pontos da cidade e do bairro de Santa Clara.

Entendemos que a saude publica deve merecer todos os cuidados ás auctoridades zelosas e conscias dos seus deveres, e por isso esperamos que, sem delongas nem hesitações, se dêem as indispensaveis providencias, para que desappareçam os dois pantanos de que vimos fallando, ou pelo menos se attenuem, quanto possivel, os seus perniciosos effeitos.

M. C.

Exposição diocesana de arte religiosa

Annuncia-se para breve a realisação em Coimbra d'uma exposição de arte religiosa. A' frente d'esta honrosa empreza está o rev.mo sr. bispo conde, o illustre prelado que, por justos titulos, bem póde cognominar-se *o amigo dos artistas*.

Partindo a iniciativa de s. ex.ª, não póde offerecer a mais leve duvida o exito d'este emprehendimento. Perante a auctoridade e prestigio do seu nome, não ha que receiar as desconfianças e preconceitos que tanto prejudicaram os esforços dos delegados da exposição de arte ornamental de 1882.

Veremos, pois, reunidas em Coimbra verdadeiras preciosidades artisticas, principalmente de ourivesaria antiga, que avaramente foram negadas áquelle memoravel certamen.

As exposições, seja qual fôr o seu objecto, tem sempre um lado utilitario para a economia e progresso dos povos. Sob este aspecto é incontestavel que estão em primeiro logar as das manufacturas da época. São ellas como que um meio de propaganda efficaz, a favor da perfeição e barateza do trabalho. Cremos não haver a este respeito duas opiniões differentes.

Não é d'este genero, e portanto não aproveita d'um modo rapido e directo á producção e ao consumo da actualidade, a projectada pelo venerando prelado conimbricense; mas ainda assim, é evidente que além de dar elementos a um rigoroso inventario, terá um influxo benefico na educação artistica de Coimbra, o que é muito, pelos magnificos modelos de arte ornamental e decorativa, que ella ha de ministrar aos estudiosos.

Se bem que nos agradasse mais uma exposição geral, que devia ser um brilhantissimo certamen das forças productoras de todo o districto de Coimbra, nem por isso deixamos de acolher com satisfação e enthusiasmo, o plano da que vae celebrar-se, apenas limitada a objectos de arte religiosa, fazendo votos para que corresponda em tudo ás aspirações do seu iniciador e bem assim á espectativa do publico, que antevê nella mais um facto glorioso do governo episcopal do sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina.

M. C.

A NARRAÇÃO DOS CRIMES

O assassinato que ha poucos dias houve em Lisboa, seguindo-se a este crime, motivado pelo ciume, a tentativa d'um delicto identico, e sendo este facto devido á descripção d'aquelle homicidio feita pela imprensa, veiu dar logar a que differentes periodicos tenham tratado do effeito pernicioso, produzido pela narração dos crimes.

Como é sabido o homem é arrastado pelo espirito de imitação e d'ahi vem a doutrina de que, superior á palavra, por mais eloquente que ella seja, está o bom exemplo.

Por outro lado, no genero humano existe maior tendencia para o mal do que para o bem.

A educação, que se ministra ás creanças, tem principalmente por fim afastal-as do caminho do vicio, para que ellas possuem tanta inclinação, e leval-as pelo caminho da virtude, notando-se em geral, a circumstancia de que é necessario envidar mais esforços para ellas seguirem as boas doutrinas, do que para seguirem as más.

Mas muitas vezes ficam bem arreigadas as inclinações perversas, manifestando-se estas com a maior facilidade.

Do que temos dito se conclue, que a descripção de crimes, feita pela imprensa, facilmente desperta em muitas almas mal formadas, o desejo de proceder da fórma narrada pelos jornaes.

Ainda não ha muito um nosso illustre compatriota foi victima d'um attentado, que o roubou, durante algum tempo, ás letras, que elle tanto illustrou com o seu talento, e á tribuna, na qual teve dias de verdadeira gloria.

Pois o auctor d'esse facto, que impressionou todo o paiz, levava num bolso, na occasião em que perpetrou o crime, um livro em que se narrava um delicto exactamente egual áquelle que elle ia commetter.

Como este, muitos outros factos se podiam apresentar.

A imprensa chegou a convencer-se, pela experiencia que adquiriu, que a narração dos suicidios, contribuia para que augmentasse consideravelmente o seu numero.

Na applicação, porém, do principio da abstenção jornalistica, na narração dos crimes, é que surgem serias difficuldades.

Estamos já cançados de admirar theorias muito bonitas, que perdem uma grande parte da sua belleza, quando não ficam completamente reduzidas a pó, na occasião em que se pretende pôl-as em pratica.

Para contrariar a doutrina dos que sustentam que a imprensa não deve descrever os crimes perpetrados, affirmam alguns, que os jornaes prestam um incalculavel serviço, no descobrimento dos delictos e na sua punição.

Effectivamente os periodicos muitas vezes, pelos exforços que empregam, elucidam a justiça sobre os crimes commettidos, e é até frequente, pela sua propaganda, obrigarem as auctoridades a perseguirem os criminosos.

Sem os serviços jornalisticos, mesmo que a justiça estivesse animada dos melhores desejos de cumprir o seu dever, deixariam muitos crimes de ser punidos, por nem sequer d'elles chegar a haver conhecimento.

Attendendo a todas estas razões, parece-nos conveniente que não se faça a narração dos crimes por tal modo, que desperte nas almas mal formadas, o desejo de commetter delictos identicos, não deixando a imprensa de ser a sentinella vigilante dos direitos de nós todos.

Consegue-se isso naturalmente não descrevendo o crime d'uma tal maneira que converta a sua historia num romance, pois esta circumstancia é que concorre poderosamente para que certos individuos, impressionados com essa leitura, desejem imitar o criminoso, descripto com côres tão brilhantes.

Não devemos terminar sem reconhecer que, se a imprensa presta em muitos casos relevantes serviços, no descobrimento e punição dos crimes, noutros, pela sua imprudencia, pela sua excessiva *reportage*, chega, por exemplo, a avisar os delinquentes de que vão ser perseguidos pelas auctoridades, correndo d'esta fórma para que elles se livrem d'essa perseguição.

Se o mestre Lobo tivesse lido os jornaes, talvez não tivesse sido encontrado pela policia, a dormir tranquillamente num banco d'um passeio da capital, pois a imprensa o avisou em tempo de que altas diligencias se empregavam para o prender.

M. C.

MATANÇA EM EXTREMOZ

Na quinta feira, 27 do corrente, passa o sangrento anniversario da matança de 33 infelizes liberaes nas prisões do castello de Extremoz.

No dia 27 de Julho de 1833 praticou-se naquella terra a inaudita atrocidade de serem mortos a machado, 33 presos inermes.

Tão grandes horrores não evitaram a queda do absolutismo em Portugal, antes pelo contrario fizeram augmentar a valentia dos liberaes, na lucta contra a tyrannia.

M. C.

CARTAS INEDITAS

Camillo Castello Branco

...Sr. Joaquim Martins de Carvalho.— Sei que v... de boamente se presta a informar quem o consulta sobre cousas que tão grande parte são das suas utilissimas averiguações.

Diga-me, pois, v... em horas mais feriadas, o que poder, ainda que breve seja, de uma *sociedade* academica de máus feitos, que ahi *floreceu* no principio d'este seculo, e se chamou da *Manta* ou da *Carqueija*, ou não sei quê.

Alguns membros d'ella foram justiçados, segundo li não me lembro aonde, e tenho vaga ideia de serem justiçados em 1804.

Se v... já escreveu a tal respeito, como é de presumir, basta que me indique o livro ou periodico em que o fez; eu depois, facilmente obterei as noticias que v... houver escripto.

Desculpe a impertinencia d'este que desde muito o admira e respeita como

De v...

affectivo cr.º

S. Miguel de Seide, 14 de Julho de 1873.

Camillo Castello Branco.

*

... Amigo.—Vae incluso um papel que tem algum interesse. Mando outro cintado, em que está um aviso do marquez de Pombal.

Vê-se que em 1795 estava apagado o grande facho que o marquez accendêra nas cavernas da inquisição.

Quem diria que 25 annos depois dos queixumes do infeliz P.e Martins Figueira, o tribunal de S. Domingos seria arrazado! Muito depressa corre a humanidade!

Ha quem receie que o retrocesso corresponda ao avanço. Se a hypothese é acceitavel, não faça v... pesados commentarios ás angustias do padre, porque ahi na Sophia ainda me cheira a torresmos humanos.

Disponha do collega e am.º obrg.º

1874.

Camillo Castello Branco.

PINHEIRO CHAGAS

...Sr. Joaquim Martins de Carvalho.— Os oito dias que passei em Lisboa, depois de chegar da Graciosa e antes de partir para as Caldas da Rainha, onde estou agora, foram por tal fórma atarefados, que nem tive tempo de agradecer muito e muito a v... a promptidão com que accedeu ao meu pedido, e os excellentes artigos que me enviou.

De nenhum escriptor nosso, me seria tão grata a collaboração como de v..., porque a todas as suas aptidões, que são vastissimas, junta o ser extremamente consciencioso, o que é essencial num *Diccionario* que deve servir não só ao povo para o instruir, mas tambem aos eruditos para o consultarem em qualquer duvida.

Preveni o proprietario do *Diccionario* do esquecimento indesculpavel que houvera com relação ao *Conimbricense* Dêu logo ordem para se enviarem dois exemplares, um á redacção, outro a v..., e rogo-lhe que desculpe estes esquecimentos que são inevitaveis na administração de uma obra que principia, e que principia com immenso trabalho, porque as assignaturas affluem de um modo notavel.

Peço a v... a fineza de mandar transcrever no *Conimbricense*, logo que appareça o fasciculo, alguns dos artigos de v... Tem isso a vantagem de dar uma ideia mais completa do *Diccionario*, do que todas as noticias, por mais largas que fossem, que se podessem fazer

Renovando os meus agradecimentos e as minhas desculpas, rogo a v... que disponha sempre de quem é, com a maior estima e consideração.

De v...

att.° v.°r collega e cr.° obg.mo

Caldas da Rainha, 14 de Setembro de 1875.

M. Pinheiro Chagas.

Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro

... Sr. Joaquim Martins de Carvalho.— Para uma nota d'um pequeno elogio biographico que estou a escrever para acompanhar o retrato de Soares de Passos no *Almanach de Lembranças* de 1875, talvez venha a precisar dos seguintes apontamentos:

1.° Quantas execuções politicas houve na Praça Nova do Porto desde 1828 até á entrada do exercito liberal?

2.° Em que dias foram essas execuções?

Sei unicamente que uma das datas é— 7 de Maio de 1829,—mas não sei quantos então foram executados.

O irmão de Soares de Passos, disse-me que defronte da janella da casa da sua familia, na Praça Nova, estiveram levantadas duas forcas, durante tres annos; que o irmão se lembrava d'ellas com horror e que isso influira bastante para o seu espirito liberal

Na poesia — *Ao Porto* — escreveu elle, referindo-se ao que vira quando os soldados de D. Pedro chegaram á Praça:

Eil-os á praça chegados,
E os cadafalsos alçados,
Lá baqueiam derribados
Aos gritos da multidão

O martyriologio liberal está por fazer ainda, não sei por consequencia onde hei-de ir buscar estes esclarecimentos, mas lembrando-me que v... está fazendo um grande serviço á historia patria, com a publicação de muitos factos que andam perdidos ou mal explorados, ouso dirigir-lhe estas linhas.

Conto com a sua benevolencia e agradecendo desde já tudo o que me disser, a este respeito, assigno-me

De v...

att. ven.°r e cr.° obg.mo

Lisboa, 17 de Junho de 1874

Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro.

O bairro de Cellas com agua

Abaixo publicâmos uma carta que nos dirigiu um nosso amigo residente em Cellas, a proposito da noticia que escrevemos no ultimo numero do *Conimbricense*, com o titulo que encima estas linhas.

O auctor da carta pensa que a camara, desde o momento que canalise a agua para aquelle bairro, fecha as fontes do convento e do Asylo dos Cegos, o que causaria geral prejuiso á pobreza do sitio; e sustenta, como nós fizemos, que o melhor projecto seria o do deposito supplementar em Santo Antonio dos Olivaes.

Estamos convencidos de que a camara em caso algum retira *á população pobre*, a franquia de se aproveitar da agua do convento e da cêrca do Asylo; não o disse ainda, nem de certo o fará.

Infundados nos parecem, pois, taes receios, filhos d'um sentimento que fica bem ao auctor da carta.

Para as suas restantes considerações, chamâmos a attenção da camara, e muito em especial para o calculo do consumo, no caso da canalisação poder estender-se a todas as casas habitadas por pessoas que desejem aproveitar-se de tão importante beneficio, calculo que a ser exacto, justificaria o sacrificio de se pôr em execução, desde já, o melhor dos projectos.

M. C.

... Sr. redactor do *Conimbricense*.— Acabo de ver no n.° 5:393 do seu acreditado jornal, uma noticia referente ao abastecimento d'agua em Cellas, a qual vem encarecendo o grande beneficio que a camara vae fazer aos habitantes d'aquelle logar.

Desconhece por certo v... a vida d'aquella gente, mas não a maneira que a camara pensa adoptar para promover esse beneficio; eu por mim julgo que será este:—levar alli a agua e vendel-a por senhas a tanto por cantaro. Ora sabe v... os inconvenientes? eu digo: aqui na cidade quem quer, canalisa a agua para casa, e quem não quer, fornece-se do rio ou das fontes publicas; e alli, depois, todos são obrigados a compral-a sem vantagem, porque não evita ter deposito de reserva, cantaros para a conducção, criada ou servente para a conduzir, e sobretudo a obrigação de estar essa criada ou servente, á hora a que a camara se lembre mandar o empregado fornecer a agua.

Depois succede, com certeza; a camara mandar fechar a agua do convento e asylo, da qual hoje se fornecem, para não prejudicar a venda, e para obrigar o pobre, remediado ou rico, a comprar agua no marco; ou então a fornecer-se de agua da fonte da *Mãosinha* ou da fonte do *Gato*, na calçada do mesmo nome, e que fica a 2 kilometros de Cellas. Por aqui póde avaliar a importancia do beneficio.

Não conheço os projectos, mas o que v... aponta como melhor, é effectivamente o que dava mais vantagens, tanto á camara como aos habitantes. Gastava 4:000$000 réis, mas recebia, quasi, com certeza 300$000 réis por anno, o que dá o juro de 7 ½ por cento. Julgo que á camara não fazia differença desviar, com a devida auctorisação, qualquer verba do seu orçamento para esse fim, ou pedir emprestada a importancia, que obtinha com certeza a 6 por %, auferindo ainda 1 ½ por cento.

Por esta forma ficava a agua paga para os remediados e que pódem pagar, e a agua das fontes para os pobres.

Posso affiançar a v... que a camara nada ganha com a agua em Cellas, por tal systema, e os habitantes d'esta povoação ficam altamente prejudicados.

Diz v... que a agua vae até meio do logar e que d'ahi para cima não póde ser introduzida no interior das casas; neste ponto é errada a informação, porque faz suppôr que até ahi póde ir ás casas, mas não vae porque não tem pressão senão para 6 ou 8 casas, e só para as lojas, ficando a parte mais populosa á mercê do *marco fontenario*.

E' isto o que se me offerece dizer a v... e consultando os habitantes todos, julgo não encontrar muitos de opinião differente.

Coimbra, 24 de Julho de 1899.

* * *

Ephemerides conimbricenses

22 DE OUTUBRO DE 1574

Por alvará d'esta data, foi determinado, a requerimento dos religiosos do mosteiro de Santa Cruz, que nenhuma pessoa solteira ou viuva podesse nesta cidade e seu arrabalde passar de uma para outra freguezia e nella morar, sem que do prior ou cura da freguezia, d'onde sahisse, apresentasse certidão de como não tinha culpas de visitação, ou outra duvida á dita mudança; e bem assim que nenhuma mulher podesse ensinar moças a lêr, coser e lavrar, sem licença dos vereadores, que para lh'a conceder deveriam tirar primeiro informação ácerca da sua vida e bons costumes.

22 DE OUTUBRO DE 1645

D. João IV ordena ao reitor da Universidade, Manoel de Saldanha, que partisse com o corpo academico para o Alemtejo, a fim de resistir á invasão dos castelhanos.

22 DE OUTUBRO DE 1742

O provedor de Coimbra, por seu despacho d'esta data, mandou registar na camara d'esta cidade a declaração dos administradores das minas permittidas, de como as duas minas de pedra hume e de caparrosa, que pretendiam abrir, estavam situadas no logar de S. Fructuoso, termo d'esta cidade, podendo da de pedra hume tirar duas carradas para experiencia.

22 DE OUTUBRO DE 1772

Havendo a egreja da Sé Velha sido doada á irmandade da Misericordia, tomou na manhã d'este dia a referida irmandade posse da egreja.

Nessa mesma manhã houve festa em a nova sé cathedral em acção de graças. O governador do bispado celebrou o sacrificio da missa, e prégou Fr. Joaquim José de Sant'Anna, substituto das tres cadeiras dogmaticas.

O marquez de Pombal assistiu em tribuna a esta funcção, na qual houve grande concurso. A cavallaria e infanteria de Almeida estiveram postadas no largo da nova sé, até ao fim da solemnidade.

De tarde foi o marquez em prestito á sala grande da Universidade, e ahi recitou a oração de despedida.

Concluida a oração, leu o secretario o decreto, pelo qual sua magestade fazia mercê ao reitor do cargo de reformador da Universidade, para o servir egualmente com o de reitor por tempo de tres annos.

Em seguida o reitor leu uma oração em portuguez, na qual depois de agradecer ao marquez de Pombal em nome da Universidade os beneficios, que esta d'elle tinha recebido, lhe protestou a justa saudade, que a todos causava a sua ausencia.

Concluido isto se recolheu o marquez em prestito ao paço.

22 DE OUTUBRO DE 1805

Em razão dos numerosos furtos praticados pelos *aleijadores* e *aleijadoras* da azeitona, nos olivaes dos aros d'esta cidade e seu termo, determinou a camara de Coimbra, que os juizes dos bairros e os dos concelhos, vigiassem sobre este artigo; sendo todas as pessoas que se achassem implicadas nestes furtos, presas para a cadeia da Portagem, e condemnadas em 2$000 réis, pagos da cadeia.

Nestas mesmas penas ficavam comprehendidas quaesquer pessoas, que fossem achadas nesta cidade a vender azeitona, e egualmente aquellas que lha comprassem; logo que não legalisassem a venda e a compra. E procedia assim a camara por ter mostrado a experiencia, que muitas d'essas pessoas que vendiam azeitona, não tinham nenhuns olivaes; e por se saber que quem tem olivaes não vende a azeitona.

E finalmente ficavam incursos na mesma pena os proprietarios, ou administradores, ou mestres de lagar de azeite, que admittissem a azeitona nos lagares, sem legalisar d'onde ella provinha.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Nomeação — A' assignatura de quarta feira, deve ir a nomeação do sr. dr. Antonio de Padua, para o cargo de lente substituto da faculdade de Medicina da Universidade.

Universidade — Com a formatura dos medicos, terminam no proximo sabbado os trabalhos do anno lectivo de 1898 1899.

Hoje são conferidas as classificações e informações na faculdade de Direito, que este anno apromptou 88 bachareis formados.

A matricula na Universidade foi no presente anno lectivo, de 1:660 estudantes, assim distribuidos:

Theologia	61
Direito	634
Medicina	159
Mathematica	199
Philosophia	363
Desenho	241
	1:660

A' Camara Municipal — Somos informados de que o primeiro louvado das aguas do rego das Lapas, em Sernache, não as tem distribuido com a indispensavel regularidade, com prejuiso manifesto para alguns agricultores.

A ser verdade, como se nos affirma, que a uns se permittiu que regassem as suas searas tres, quatro e mais vezes, emquanto que outros ainda o não poderam conseguir senão uma ou duas vezes, importa que a illustre vereação tome providencias immediatas, de modo a terminarem as excepções, que são sempre odiosas, mormente quando d'ellas redundam prejuisos, como no caso sujeito.

Exames de instrucção primaria — Fez-se hontem a nomeação dos jurys de exames de instrucção primaria que hão de funccionar no edificio do lyceu nacional de Coimbra no mez de Agosto, ficando as differentes mesas assim constituidas:

1.ª *mesa*—Bacharel Manoel Joaquim Teixeira, presidente; Joaquim Pessoa da Fonseca, professor em Cantanhede, Augusto Barbosa d'Oliveira Coimbra, dito em Figueira de Lorvão.

2.ª *mesa*—Bacharel José Adelino Serrasqueiro, presidente; Ollegario Cardoso Ayres Pinheiro, professor em Alfarellos, João Antunes de Macedo, dito na Figueira da Foz

3.ª *mesa*—Bacharel Francisco José Fernandes Costa, presidente; Francisco Pereira Corrêa de Seixas, professor na Louzã, Aldio Lopes Ferreira Netto, dito em Villarinho

4.ª *mesa*—Bacharel Antonio Thomé, presidente; Francisco Maria Simões de Carvalho, professor em Condeixa, Manoel Cabral de Moura Coutinho, dito em S. João do Campo.

5.ª *mesa*—Bacharel Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, presidente; Antonio Maria Ferreira Lares, professor em Penacova, Antonio Avelino, professor em S. Silvestre.

6.ª *mesa*—Padre Joaquim Mendes de Figueiredo, presidente; Maximiano Augusto [illegible] nia, professor de Santa Cruz, Antonio Augusto Silva, dito de Pecegueiro, concelho da Pampilhosa.

Jurys dos exames na Figueira da Foz — Bacharel Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade, presidente; Pedro Belchior da Cruz, professor complementar na Figueira da Foz, Augusto Goltz de Carvalho, professor em Buarcos.

Os exames principiam no dia 1 de Agosto, entrando 20 alumnos por dia ás provas escriptas. Os do sexo feminino são examinados pelas primeiras 4 mesas.

Comediantes em Coimbra — Por alvará de 25 de Julho de 1625, faz hoje justamente 274 annos, foi concedido por esmola á Santa Casa da Misericordia de Coimbra, que vindo comediantes a esta cidade, podessem representar nella todos os dias santos e de sueto, em que não houvesse lições na Universidade; e isto em attenção á Santa Casa da Misericordia ser pobre, e poder assim fazer *curral* que rendesse para as suas despezas.

Este alvará veiu revogar a provisão de 26 de Outubro de 1607, que prohibira que em Coimbra, nem duas leguas ao redondo d'ella, houvesse comedias os 8 mezes de estudo, de Outubro até ao mez de Maio de cada um anno, e que sómente os quatro mezes de ferias as podesse haver.

Calçadas — A camara, com a diminuta verba de que dispõe, mandou proceder a um concerto, muito ligeiro, nas calçadas das principaes ruas da cidade

Obra de remendos, fica imperfeita e pouco duradoura essa reforma, como já se póde observar na rua da Sophia

D'esta vez, ao menos, foram tapados os buracos feitos ha um anno para as ornamentações das ruas, por occasião dos festejos da Rainha Santa.

Regresso — Vindo de Lisboa, onde esteve fazendo parte do jury dos concursos, regressou hontem a Coimbra o sr. Antonio Maria Pimenta, digno director dos serviços telegrapho-postaes d'esta cidade e districto.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

As causas que têem motivado uma certa hesitação nos mercados financeiros tendem por agora a modificar-se para mais favoravel situação. As concessões feitas pelo Transvaal, e que em geral tiveram applausos nas proprias colonias britannicas da Africa do Sul, tambem parece que vão levando a opinião publica em Inglaterra para o lado das soluções conciliadoras. Antes assim

Os receios de guerra entre a Inglaterra e o Transvaal que predominavam na semana finda faziam prever que a taxa de desconto no Banco de Inglaterra subiria acima de 3 ½, mas as ultimas noticias fizeram falhar a previsão e por emquanto as probabilidades não são de elevação da taxa.

O preço do cheque sobre Londres tem fluctuado em torno de 39, ficando a 39 ⅜, e o preço do dinheiro em Lisboa foi de 5 ½ para reportes e de 5 para descontos

De papel cambial houve pouca offerta na semana linda.

A 90 dias o cambio foi de 39 ¾

O premio da libra ficou no sabbado a 1$640 réis.

O cambio do Rio de Janeiro sobre Londres ficou a 8 ⅛

Fallecimento — Falleceu ante-hontem em Lisboa e sepultou-se hontem, o sr. visconde de Melicio, antigo par do reino e jornalista, tendo sido o fundador da *Gazeta do Povo* e durante muitos annos director do *Commercio de Portugal*, periodico que terminou a sua publicação ha cerca de um anno.

Foi tambem um dos fundadores da Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes em 1880, e era actualmente deputado pelo circulo de Leiria e commissario regio junto da Companhia dos Tabacos.

A' familia do extincto enviamos a expressão sentida da nossa condolencia.

Egrejas vagas — Foram declaradas vagas, na diocese de Coimbra, as egrejas de Santa Eulalia do Eirol, Santo André do Ervedal e S. Luiz de Prós.

Conclusão de exames — Concluiu no lyceu de Braga, os preparatorios para se matricular em cursos superiores, o sr. Henrique Manoel de Miranda, filho do nosso amigo e estimado collega do *Commercio do Porto*, o sr. dr. Henrique Carlos de Miranda.

Ao distincto academico e a seus estremosos paes, as nossas sinceras felicitações.

Distincção — A benemerita *Sociedade de Instrucção e Beneficencia da Voz do Operario*, de Lisboa, em sessão de assembleia geral do dia 23 do corrente, nomeou seu socio honorario o nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Foi uma distincção bem merecida, com que esta sociedade acaba de honrar o conceituado director do Collegio Mondego d'esta cidade.

Feira de S. Bartholomeu — Continuam as requisições de terrenos para o abarracamento d'este mercado, que, com pequenas variantes, occupará o mesmo local do anno passado, na Avenida Emygdio Navarro.

Primeiras pedras em edificios de Coimbra — Completam-se hoje 284 annos que a 25 de Julho de 1615, foi lançada a primeira pedra do collegio das ordens militares de S. Thiago da Espada e de S. Bento de Aviz, fundado pela mesa da Consciencia e Ordens. Neste edificio está presentemente o hospital dos Lazaros.

— No dia 26 de Julho de 1174, faz ámanhã 725 annos, o bispo de Coimbra D. Miguel Paes lança a primeira pedra do antigo convento de Sant'Anna, na margem esquerda do Mondego, proximo e do lado de cima do monte.

— E finalmente no dia 28, tambem d'este mez de Julho, faz 868 annos, que em egual dia do mez de Julho de 1131, foi lançada solemnemente no alicerce a primeira pedra do celebre mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

Reunião operaria no Porto — A convite da Federação das Associações de classe reuniu no domingo, no Porto, grande numero de representantes de 31 collectidades operarias, approvando um parecer sobre a carestia dos generos de primeira necessidade, especialmente o bacalhau, e deliberando realisar um comicio no dia 30 do corrente, para o qual serão convidados todos os consumidores do genero de que se trata e que se julguem lesados pela sua carestia, devendo ser votada uma representação ao governo pedindo providencias.

Vales postaes internacionaes — As taxas de conversão para os vales postaes e telegraphicos serão as seguintes na presente semana: franco 245 réis; marco, 302 réis; sterlino, 38 ¾ pence por 1$000 réis.

Costumes da China — Na China e Tartaria não ha repugnancia em cada um se servir do vestuario dos outros. Quem tem de fazer uma visita de ceremonia, ou de assistir a qualquer festa, vae sem constrangimento á casa do visinho pedir emprestado um chapeu, umas calças, uns sapatos, etc. Na compra de fato ou calçado, indifferentemente se adquire novo ou velho, conforme as posses do comprador. Vestir ou calçar o que já serviu a outros, é o mesmo que habitar uma casa que já teve outro inquilino.

Festas em Ceia — A expensas d'uma grande commissão, hão de celebrar-se em Ceia, nos dias 13, 14 e 15 do proximo Agosto, festas ao Santissimo Coração de Jesus, e á Virgem Senhora da Assumpção, solemnisando a restituição ao culto da magestosa Egreja Matriz, depois dos melhoramentos feitos, contando-se com a assistencia do rev.mo sr. bispo da Guarda.

O sinistro de Braço de Prata — O sr. dr. Oliveira Valle, encarregou-se da defeza do chefe da estação de Braço de Prata, que, como se sabe, vae ser julgado brevemente por motivo do sinistro alli occorrido ha poucas semanas.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Davos-am Platz Estação climaterica de inverno. Alpes Grisões (Graubunden), por Antonio de Padua, licenciado em Medicina. Coimbra, Imp. da Universidade, 1898.— E' a dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de Medicina da Universidade.

Governo geral da provincia de Angola Secretaria geral. Annuario estatistico. Provincia de Angola. 1897, Loanda, Imp. Nacional, 1899.— O presente annuario estatistico da provincia de Angola, relativo ao anno de 1897, é o primeiro neste genero, que tem sido publicado no ultramar, pois que o magnifico trabalho do sr. conselheiro Lança, publicado em 1894 e referente á provincia de Moçambique, não é considerado um annuario estatistico.

O annuario de Angola que temos presente, e elaborado pelo sr. dr. Joaquim d'Almeida da Cunha, illustrado secretario geral da provincia, efficazmente coadjuvado pelo sr. Apollinario de Carvalho Vandunem, official da secretaria do governo geral.

Estudos de hygiene publica. Esgôtos, por Antonio de Padua. Coimbra, Imp. da Universidade, 1899.— E' a dissertação de concurso na faculdade de Medicina, concurso que se realisou ha dias, e no qual o sr. dr. Antonio de Padua ficou plenamente approvado.

Encyclopedia portugueza illustrada.— Recebemos o 12.° fasciculo d'este excellente Diccionario universal que sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos se está publicando com inexcedivel regularidade.

Comprehende 654 artigos e 26 figuras, indo o texto desde a palavra *Alenion* a *All.* Entre os artigos mais importantes d'este fasciculo citaremos o relativo á *Alfandega*, do illustre director do *Commercio do Porto*, sr. Bento Carqueja, e o relativo a *Algodão*, do distincto professor sr. dr. Paulo Marcellino.

Entre as illustrações assignalamos o retrato do politico brazileiro *João Alfredo* e o do actor João Rosa no *Alfageme de Santarem*

Recebem-se assignaturas em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, Successor, largo de S. Domingos, 63, Porto.

— Recebemos tambem uma representação que a Associação Commercial de Loanda enviou a el-rei, chamando a sua attenção e do seu governo, para que sejam attendidas as reclamações contra a approvação, lançamento de novos encargos aduaneiros e fiscaes, que as classes productoras não pódem supportar, na sua actual situação, sem grave sacrificio para os seus legitimos interesses e para o fomento economico da provincia de Angola, que tão benefica influencia tem exercido e deve continuar a exercer na restauração das forças productivas da riqueza nacional.

Desordens — Prisões — Hontem, pelas 9 horas da noite, o oleiro Francisco da Silva, depois de espancar a esposa na azinhaga da Pitorra, resistiu ao policia n.° 16, que pretendia captural-o.

Em auxilio d'aquelle, compareceram no local outros agentes, sendo emfim preso o marido espancador, e com elle os oleiros Antonio Ribeiro e Alfredo Maria Coimbra, que, com outros que se evadiram, pretendiam pôr em liberdade o Silva.

Irão todos para o poder judicial.

— Tambem quasi á mesma hora, o conhecido fogueteiro João Gonçalves Guerra, que se suppõe estar embriagado, aggrediu com uma navalha, em Fóra de Portas, o seu visinho Manoel Lopes, carpinteiro, feriu sua mãe com o mesmo instrumento, e resistiu ao digno regedor substituto da freguezia de Santa Cruz, sr. João Antunes do Valle. O Guerra fez um reboliço medonho, e para ser capturado foi necessario um grupo de policias ir ao local em soccorro e auxilio da auctoridade desacatada.

Preso, ainda tentou resistir, e veiu durante todo o caminho, até á esquadra de Santa Cruz, em lucta aberta com os policias.

Egualmente terá de responder pelo seu procedimento d'hontem perante o tribunal judicial.

Touros na Mealhada — Nos dias 30 e 31 do corrente, por occasião dos grandes festejos de Sant'Anna e feira annual na Mealhada, será inaugurada a nova praça de touros d'esta villa.

Os touros para as corridas d'esses dois dias, são pertencentes ao sr. visconde da Varzea. Tomam parte nessas corridas o cavalleiro Manoel Casimiro d'Almeida, e os bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Francisco Saldanha, Carlos Gonçalves e o *espada* Joaquim Perez (*El-Pechuga*)

Durante os espectaculos tocam tres bandas de musica dos districtos de Aveiro e Coimbra.

Castigo da calumnia — Antigamente na Polonia castigavam-se os calumniadores por um modo singular. O calumniador era obrigado a deitar-se por terra em pleno senado por baixo de um banco, em que se assentava a pessoa cuja honra havia sido infamada.

Feito isto, o calumniador nesta posição dizia em voz alta, *que tinha mentido como um cão*, quando espalhára os boatos e asserções injuriosas contra a offendida.

Acabada esta confissão publica e solemne imitava por tres mezes o ladrar do cão e erguia-se.

Nova estatua de Fernando Lesseps — No dia 28 de Outubro proximo, 30.° anniversario da inauguração do Canal de Suez, será inaugurada, á entrada do mesmo Canal, a estatua de Fernando de Lesseps, o grande engenheiro francez.

Ataque dos piratas a um navio portuguez — *Londres*, 24 — Telegrapham de Hon-Kong ao *Dayli-Mail* que os piratas atacaram um vapor navegando com bandeira portugueza no rio Sickiang matando um dos tripulantes e ferindo outro.

Raio — Mortes e feridos — *Berlim*, 24 — Caiu um raio em Charlottenburg sobre uma grade metallica, onde estavam encostadas 40 pessoas, das quaes ficaram mortas tres, gravemente feridas quatro, e feridas levemente 16.

A questão Dreyfus — *Paris*, 23. — O *Matin* e a *Aurore* dão esta manhã como sendo certa a data de 7 ou 8 de Agosto proximo para começar o julgamento do processo do ex-capitão Dreyfus, em Rennes: audiencias que durarão 10 dias.

Rennes, 24 — Ha aviso official de que o julgamento do processo Dreyfus começará no dia 7 de Agosto

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Luiz Antonio, de 3 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 17

Antonio Joaquim de Figueiredo, de 65 annos, d'Agueda Falleceu no dia 18.

Amyto, de 1 ½ mez, de Coimbra. Falleceu no dia 19.

Maria da Conceição, de 6 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 20.

Recemnascida, de 4 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—20:153.

Declaração de um medico

E' a vigesima-segunda cura que faço de enfermidades de estomago e intestinos, com muita felicidade na minha clinica, empregando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, e estou convencidissimo que qualquer pessoa poderá empregar estas pilulas, por não conterem substancias nocivas e para segurança da sua efficacia nas enfermidades dos intestinos.

(a) *Dr. Juan Lauro Martinez.*

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Regimento d'infanteria n.° 25

22 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 14 d'Agosto de 1899 se ha-de proceder á arrematação em hasta publica para o fornecimento de diversos artigos para uniforme, a saber: botões de metal grandes, botões de metal pequenos, botões em colchetes, colchetes de metal grandes, liga de seda, liga de lã, pequenos equipamentos, botões de unha grandes, botões de unha pequenos, botões para gravatas, granadeiras de lã, ligas d'algodão, carneiras para forros de barretes, toalhas d'algodão para mãos, gravatas de gorgorão, etc., pelo praso d'um anno a começar em 1 de Setembro proximo.

Os arrematantes apresentarão proposta em carta fechada e assignada pelo proponente e seu fiador idóneo, na qual declarem os artigos a fornecer e seu preço, e que se sugeitam ás prescripções do regulamento de contabilidade publica. O deposito provisorio será de 5$000 réis e o definitivo regulado pela importancia dos artigos a fornecer na razão de 5 % do fornecimento annual. As mais condições acham-se patentes na secretaria do conselho administrativo todos os dias das 11 ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 24 de Julho de 1899.

O secretario,

José Gonçalves Cabrita,

Alferes do 23.

21 PELO presente se annuncia que pretendendo Diogo Pereira de Sampaio e sua mulher Helena de Sampaio Dorado, João Forjaz Pereira de Sampaio, Cypriano Forjaz Pereira de Sampaio, Maria do Carmo Forjaz de Moura Gusmão, Maria José Forjaz de Sousa Lobo e seu marido Diniz Kopke de Sousa Lobo, Eulalia Maria Forjaz de Serpa Pimentel e seu marido Jayme Pereira Forjaz de Serpa Pimentel, que se averbe a seu favor na Companhia geral de credito predial portuguez, as obrigações prediaes de 5 % n.os 66081/2 e 69226/30, que lhes pertenceram em legitima, por fallecimento de sua mãe D. Leonarda Theresa Leite Forjaz.

Todas as pessoas que se julgarem com direito a impugnar este averbamento deverão deduzil-o dentro de 30 dias, a contar da data d'este annuncio, perante o governador da mencionada Companhia, sob pena de não serem depois attendidas.

Veneravel Ordem Terceira

20 DEVENDO celebrar-se na egreja do Carmo na quinta feira, 27 do corrente, pelas 8 horas da manhã, missa em suffragio da alma do N. Ir. Augusto Simões da Silva, assim se communica a todos os N. N. Irmãos e a familia do finado.

Coimbra, 24 de Julho de 1899.

O secretario,

Joaquim Simões Barrico.

MEALHEIRO DO VISITANTE

Da exposição universal de Paris em 1900

19 DEZ dias em Paris sem despezas, mediante 1$000 réis semanaes desde 1 de Agosto de 1899 até 1 de Maio de 1900.

GRANDE HOTEL EUROPÉEN

Rua de Turbigo

Em pleno centro de Paris

Presta esclarecimentos e envia prospectos a casa João Rodrigues Braga, Successor, Adro de Cima, n.º 20, Coimbra.

QUINTA

18 ARRENDA-SE a quinta denominada *Promotor*, em Coselhas. Tem agua e casa de habitação.

Tracta-se com seu dono João Maria dos Santos, rua do Visconde da Luz.

ARRENDA-SE

17 UMA morada de casas sita na rua do Sargento-Mór, n.os 8 a 12, com boas commodidades. Tem agua da canalisação.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

Chama-se a attenção para o facto de ser absolutamente destituido de fundamento o boato que alguem mal intencionado tem propalado de que nesta casa ha mau cheiro: a verdade é que no saguão que lhe está ligado não se faz despejo algum, e que ha em todas as partes da casa o maior asseio como tudo facilmente póde ser verificado.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario—Antonio Gomes Serra

16 ABRIU no 1.º de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

O melhor vinho verde de Amarante

15 ENCONTRA-SE no estabelecimento de Julio da Cunha Pinto.

PREÇO SEM COMPETIDOR

74—Rua dos Sapateiros—80

Casas para arrendar

14 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, um andar e loja, junto ou separado. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.

Agradecimento

13 FRANCISCO DA FONSECA, suas irmãs e cunhados, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que lhes dispensaram favores por occasião da doença e fallecimento de sua extremosa mãe e sogra, Maria da Conceição Pedra; aos ex.mos cavalheiros que os visitaram e tomaram parte no respectivo sahimento funebre; e bem assim a imprensa que lhes dirigiu os pezames.

A todos o seu cordial reconhecimento.

12 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar ate 1:000$000 réis, sobre hypotheca, nesta cidade, ou por lettras bem garantidas.

Constipações, tosses, etc.

11 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosass doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphilis ticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

EXAMES EM OUTUBRO

9 Reabriram no collegio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathematica, Introducção e Desenho para exames de classe e singulares.

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA-SE a casa da travessa da Trindade, n.º 5.

Tracta-se com João Maria dos Santos, na rua do Visconde da Luz.

CASAS PARA ARRENDAR

7 NA estrada da Beira, da S. Miguel em diante, para pouca familia; renda de 27$000 a 54$000 réis, podendo ser paga a mezes, trimestre ou semestre. Têm agua de canalisação e quintal.

Para tractar, na estrada da Beira n.º 41.

MERCEARIA LUSITANA

6 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda os melhores assucares de refinação propria, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, etc.

Grande sortimento em chocolates de novidade.

Deposito exclusivo de diversas qualidades de manteigas muito finas e sempre frescas.

Manteiga especial—fabrico exclusivo para esta casa—*a 800 réis o kilo.*

Fumeiro do Alemtejo:—deposito de enchido muito fino e bem preparado.

Azeite de superior qualidade, fabrico do marquez d'Angeja.

Deposito de cera em vellas. Preços da fabrica para os revendedores.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.



Materiaes de construcção

4 NOS armazens da *mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem em competencia com as melhores casas d'este genero.

Deposito de cimento nacional e estrangeiro.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

3 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Agosto de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Agosto de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

2 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

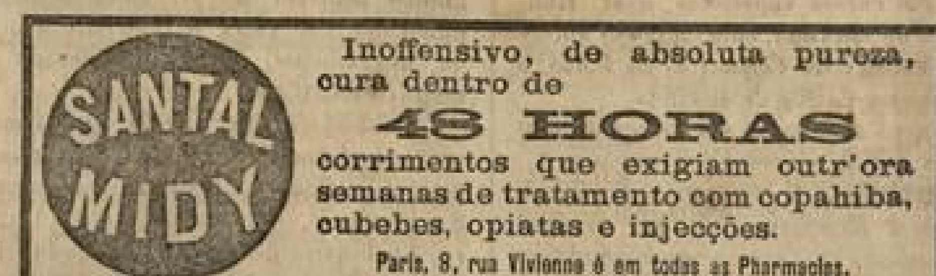
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 29 DE JULHO DE 1899

NUMERO 5:395 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

FACULDADE DE MEDICINA

1772 — 1899

Teve hoje logar a formatura dos 36 alumnos que este anno concluiram o curso medico da Universidade.

Desde a reforma pombalina, em 1772, até ao presente, apenas houve tres cursos do 5.º anno medico com um numero de matriculas superior áquelle, a saber: o de 1797 com 43, o de 1801 com 40, e o de 1842 com 42.

Nesse periodo de tempo (127 annos), os cursos minimos do 5.º anno medico foram os de 1773 e 1781 respectivamente com 2 alumnos, de 1783 com 3, de 1787 com 4, e de 1789 com 3.

Com 5, 6, 7, 8 e 9 quintanistas houve tambem alguns cursos.

De 1772 a 1899 a Universidade de Coimbra apromptou 1:699 medicos, dos quaes 363 no seculo passado, e 1336 no espaço decorrido de 1801 a 1899.

Se addicionarmos áquelles 1:336 facultativos, os 31 quintanistas do proximo anno lectivo (1899-1900), temos 1:367 medicos — numero exacto dos habilitados pela escóla de Coimbra durante todo o seculo dezenove, e isto sem receio de qualquer erro ou contigencia, por isso que a clinica se póde exercer legalmente só com o acto do 4.º anno.

No periodo a que nos estamos reportando, não houve formatura medica, por motivo de se achar fechada a Universidade, em 1810 (invasão franceza), 1828, 1831, 1832, 1833 e 1846 (luctas civis); e, por não se ter matriculado alumno algum, em 1849.

A faculdade foi dotada pela reforma de 1772 com seis cadeiras e outros tantos lentes effectivos, dois substitutos e dois demonstradores.

Os logares de lentes cathedraticos foram providos em dois estrangeiros e quatro portuguezes.

Eis os vencimentos dos funccionarios da faculdade de Medicina, taxados pelo decreto de 22 de Outubro de 1772:

Lente da primeira cadeira de pratica..........	600$000
Lente da segunda cadeira de pratica..........	550$000
Lente da cadeira de aphorismos............	400$000
Lente da cadeira de instituições...........	350$000
Lente de anatomia e operações............	350$000
Lente de materia medica.	350$000
Dois substitutos a réis 200$000..........	400$000
Dois demonstradores idem	400$000
Bedel...............	150$000
Somma....	3:550$000

Actualmente tem a faculdade de Medicina treze cadeiras e egual numero de lentes cathedraticos; sete lentes substitutos e seis preparadores.

M. C.

A ÉPOCA BALNEAR

Podemo-nos já considerar na epoca balnear.

Para as praias e thermas é já grande o numero de pessoas que se dirigem.

Deviam ter lá uma vida propria de quem deseja tractar da sua saude, mas seja-nos permittido fallar com franqueza: muitos frequentadores d'essas terras, em logar de irem procurar allivio para os seus padecimentos, saem de lá mais incommodados do que foram, pela vida irregular, que têem nas instancias balneares.

E' verdade que é grande o numero d'aquelles, que não vão para praias e para thermas para fazer uso de banhos. Como é sabido, dirigem-se a essas terras para se entregarem á batota e á roleta.

E se alguns conseguem obter algum lucro, (para depois é claro perderem o que ganharam e mais alguma coisa), outros ficam sem o necessario para o seu sustento, da esposa e dos filhos.

Uma vantagem, porém, encontram: é a liberdade de poderem entregar-se á vontade ao jogo prohibido, podendo estar tranquillos porque ninguem os incommoda.

As auctoridades fingem que não sabem d'esse ataque á lei.

Na Figueira, por exemplo, o anno passado o jogo da batota e da roleta era feito na mais larga escala, em casas que offereciam o maior conforto, e, para haver a nota elegante na mais elevada accepção da palavra, até damas se distrahiam com esse passatempo, não se limitando a representarem o papel de espectadoras.

Longe de nós a ideia de pretendermos que quem vae para uma praia, ou para umas thermas, se não distraia.

Entendemos até que para o doente, as diversões moderadas tem mais efficacia do que muitos remedios, que andam por ahi nas azas da fama.

Divertir-se um individuo moderadamente, tem razão de ser; mas para alcançar a saude, entregar-se a uma vida ainda mais irregular, do que aquella que teve durante a época normal, é que não percebemos muito bem.

Ha tambem uma circumstancia que nos está produzindo impressão.

Ainda não ha muito tempo, quem ia para uma praia ou para umas thermas, era para andar á sua vontade, longe das convenções sociaes, da etiqueta, que chega a causar aborrecimento até ás pessoas que, desde creanças, mais habituadas estão a viverem no meio proprio para a observancia rigorosa d'essas regras.

Ainda não vae muito longe o tempo, em que se passava a época balnear desprendido d'essas preoccupações, que, se incommodam numa terra qualquer, constituem numa praia um verdadeiro martyrio.

Porém agora está-se vendo nas praias e nas thermas ainda mais luxo e mais ostentação, do que nas épocas ordinarias da nossa vida.

Pois ahi o politico deve esquecer-se das semsaborias da politica; o agricultor não se deve lembrar das suas fazendas; emfim, cada um deve esquecer-se do que mais afflicção lhe póde causar, affastando-se do systema das formalidades, que são uma verdadeira tortura, neste jardim da Europa á beira mar plantado.

O que mais admiração nos produz é que, estando-se continuamente a dizer, que o nosso paiz atravessa uma crise complicadissima, o luxo e a ostentação se manifestem, com todo o seu vigor, até na occasião que é mais propria para uma vida simples, do que para a exhibição de vaidades e preconceitos.

Não desconhecemos que o luxo favorece a industria e o commercio, pois, sem a ostentação, era muito menor o numero de compras. Tudo, porém, possue os seus naturaes limites, e quando chegamos a viver d'uma fórma superior ás nossas forças, geralmente a virtude é que soffre com isso.

M. C.

EM FERIAS

Coimbra costuma resentir-se bastante das ferias grandes que ámanhã principiam na Universidade.

O descanço de tres mezes, concedido á mocidade academica e ao corpo docente, provoca em certas espheras uma accentuada e injustificavel tendencia para a inercia e para o *dolce far niente.*

Fechou-se a Universidade — acabou-se tudo! Principiam as ferias e para logo se nota, a começar na alta burocracia, um abandono ostensivo e real de funcções e deveres, cuja interrupção muito prejudica a causa publica.

Esse longo feriado serve de desculpa a salientes faltas e a desleixos de toda a ordem.

Estamos em ferias! Esta phrase absolve tudo: o pouco cuidado no asseio das ruas; o desapparecimento da policia, que se some em varios rumos; a reducção quasi a zero do effectivo do regimento de infanteria 23; a completa postergação das posturas municipaes; a paralisação de obras importantes; a falta de sessões camararias; o addiamento de questões que se prendem com valiosos interesses locaes; a ausencia de innumeros funccionarios; a eliminação temporaria de indispensaveis serviços publicos, etc,. etc.

Durante esse periodo até parece ser mais fraca a illuminação publica e menos abundante a agua da canalisação municipal.

Se somos dos primeiros a reconhecer a supremacia do glorioso instituto de D. Diniz, que se acha intimamente ligado a Coimbra por laços insoluveis, nem por isso deixamos de reconhecer que é de todo o ponto inadmissivel o pretexto das *ferias grandes*, para se deixar correr tudo á matroca, como se estivessemos numa povoação sertaneja.

A apathia e a inacção periodicas de que vimos fallando, crearam fundas raizes na vida coimbrã.

Urge atacar a valer este estado doentio, para que a actividade e o regular exercicio dos varios elementos sociaes da nossa querida Coimbra, não apresentem taes intermittencias, nem se dirijam por costumes meramente escholares.

E venha o exemplo d'onde deve vir, que assim tudo entrará com facilidade nos seus devidos eixos.

M. C.

VISCONDE DE MELICIO

O distincto escriptor sr. Alfredo Gallis, commemora num bello artigo, publicado no *Tempo*, o fallecimento do antigo e honesto jornalista, sr. visconde de Melicio, artigo que finalisa com os periodos em seguida transcriptos, e que agradecemos reconhecidissimos, na parte em que se digna referir-se ao saudoso fundador do *Conimbricense*.

«Hoje estava velho e doente, afastado das luctas politicas e das da imprensa, que o estado precario da sua saude não lhe permittia cuidar, e mesmo assim, o seu enterro foi uma prova positiva, de quanto era considerado pelos homens mais eminentes de todas as classes sociaes.

Nestas verdadeiras erupções de lama que todos os dias vomitam as suas mephiticas lavas sobre a planicie do descredito, pervertendo assim um povo já de si ignorante e futil, a grande seriedade e honradez do visconde de Melicio impunha-se á consideração de toda a gente, e dava uma caracteristica nota discordante, mas, saudavel e sonorosa, neste meio que abate lentamente sob os nossos pés como um pantano que se afunda.

Foi mais um dos da velha legião do jornalismo portuguez que desappareceu do rol dos vivos. Precedera-o Martins de Carvalho, outro honrado velho de grande alma e excellente coração, e como elle luctador destemido, que só a morte poude vencer, e abraçado aos mais santos principios da liberdade e da justiça, partiu d'este mundo sem que um paiz de miseraveis analphabetos lhe soubesse apreciar as virtudes e as qualidades!

Que descance em paz o honestissimo jornalista, e prouvera a Deus que o brilho impanavel da sua vida podesse a outros servir de espelho onde se mirassem.»

CARTAS INEDITAS

EDUARDO JOSÉ COELHO

Meu bom amigo, collega e patricio, sr. Martins de Carvalho. — Confunde-me o meu amigo com a sua generosidade, dedicando-me no *Conimbricense*, que eu desde tão cedo apprendi a amar e a respeitar, uma tão affectuosa saudação.

Agradeço-lha como presente valioso do duplicado amigo, que já o foi tamanho de meu pae, de quem me vem tão fecunda herança, e que me dá a gloria, que eu no mais alto grau aprecio, de continuar em mim tão solicito e desinteressado affecto.

Vem de um mestre no trabalho, no amor do bom e do justo, na abnegação e nas aspirações do progresso, que são o iman que deve attrahir todos os esforços dos que lidam na imprensa.

Acolho-a como precioso dom, e emquanto não vou pessoalmente com um abraço, mostrar quanto me sensibilisou, receba-me este bilhete de

amigo gratissimo

Coimbra, Abril de 1886.

Eduardo Coelho

CONDE DE PODENTES

... Sr. Joaquim Martins de Carvalho.— Meu presadissimo e honrado amigo —Entrei na revolução do dia 22 de Maio de 1828 e fui dos que mais se arriscaram por essa occasião, e por que foi necessario e se julgou conveniente prestar certos serviços, andei em differentes commissões até que foi ordenada, por portaria da Junta do Porto a organisação do batalhão academico, fixando-se na portaria o praso dentro do qual seriam perdoados os actos aos que se alistassem nesse periodo, não o sendo aos que deixassem de alistar-se, etc., etc.

Alguns dos meus companheiros do batalhão academico de 1826, resentidos como eu, com a promessa do perdão d'acto, e com a designação do praso em que seria concedido, entenderam não dever fazer parte d'aquelle batalhão, visto como tão expontaneamente tinhamos organisado, por exclusiva iniciativa nossa, o de 1826.

Foi por isso que andei até á acção da Cruz dos Morouços, empenhado noutros serviços não menos importantes.

Na commissão que desempenhei com meu tio, coronel do regimento de Soure, fui ao principio feliz, pois elle se prestou ao meu convite, mas depois houve divergencia entre os officiaes, parte dos quaes foi para Coimbra e a outra parte para Pombal.

No Espinhal, onde fui com Francisco Rodrigues Trovão, tambem o coronel do regimento da Louzã respondeu favoravelmente ao convite que lhe fizemos, mas com a perfida intenção de nos prender, logo que tivesse prevenido os officiaes do regimento, illudindo o tenente coronel Victorio, pois que na presença d'este tinha declarado, que ia officiar ao general Saraiva para Coimbra, a pôr o regimento ao serviço da junta do Porto.

Conhecendo, por uma certa coincidencia que iamos ser presos, bem como o tenente coronel Victorio, compadre e amigo do coronel Salazar, poude aquelle evadir-se e ir para Coimbra, eu e o Trovão para Podentes, e Salazar, receando as consequencias da nossa evasão, foi logo com o regimento para Ribeira de Pera, etc.

Desculpe a extensão d'esta narrativa, mas entendi dever fazer-lha, para que o meu bom amigo fique sabendo as particularidades que me obrigaram a não me alistar no batalhão academico de 1828, e creia-me sempre

De v...
am.º certo e obg.mo creado

Condeixa, 5 de Novembro de 1878.

Conde de Podentes.

Dr. Ayres de Campos

... Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho — Não ha razão de queixas a respeito dos 40 réis do recibo da decima.

E' uma *quota fixa*, que varias leis de fazenda, desde o decreto de 27 de Junho de 1838 até ás *Instrucções* de 1 de Dezembro de 1860, estabeleceram para o caso em que se não pódem deduzir os 3 por cem, estabelecidos tambem nas mesmas leis.

Assim, se a verba da decima chegar a 100 réis, o collectado paga 3 réis (3 por %): se fôr menos do que 100 réis, paga então a *quota fixa* do amante *pataquinho*.

E' uma lei exquisita, mas é lei, e disse.

Este appenso á decima, é só para quando o contribuinte não paga á bocca do cofre, como acontece no caso sujeito.

E aqui está a explicação dos 40 réis, que hontem nos fazia scismar. Em cousas de fazenda tudo está muito bem prevenido contra o contribuinte. Tão bem tecida foi a rede fiscal que, se o devedor escapa aos 3 por cem pela insignificancia da verba, lá lhe cahe em cima o pataco da *quota fixa*.

Bem faz o L... e companhia, que nem decimas, nem 3 por cem, nem patacos, nem sellos, nem custas de processos.

De v...
att.º ven.or e am.º obrigado

Coimbra, 11 de Março de 1885.

João Corrêa Ayres de Campos.

Ephemerides conimbricenses

25 DE OUTUBRO DE 1832

Na tarde d'este dia foi D. Miguel, com as infantas, ver na egreja de Santa Cruz, o interior do tumulo de D. Affonso Henriques. Seguiu da Universidade pelo caminho da Fonte Nova.

Ia acompanhado do duque de Lafões, marquez de Bellas, marquez de Tancos, conde-barão de Alvito, conde de S. Lourenço, conde de Barbacena, brigadeiro Gorjão, general Povoas, condes de Belmonte, de Soure, do Cartaxo, de Camarido, de Cintra, de Vianna, de Almada, de Redondo, de Castro Marim e de Carvalhaes, D. Bernardo de Almada, viscondes da Asseca e da Bahia, e outras pessoas.

D. Miguel e as infantas eram esperados á porta do convento de Santa Cruz pelo D. prior geral e communidade.

Entrando na egreja e feitas as orações, mandou D. Miguel abrir o tumulo de D. Affonso Henriques, o qual havia sido pela ultima vez aberto em 1732, e já o havia sido anteriormente no reinado de D. Manoel.

Dentro do tumulo se achou um pequeno cofre de madeira de cedro, junto a outro maior, existindo sómente no menor alguns restos de ossos pequenos, que indicavam ser de algum menino, mas tudo o mais reduzido a terra ou cinza; e no segundo cofre maior, que se achava ainda coberto com um resto de tella rica de ouro e prata, com franjas d'esta qualidade, se viu sobre a tampa, que tinha 3 e meio até 4 palmos de comprimento, uma chave de ferro, a qual tinha sido dourada; e no mesmo um frasco de vidro faceado, com as armas reaes em cima, e uma inscripção em baixo dizendo — *Noticia do que se passou em o mez de Setembro de* 1732 —tendo este frasco dentro um embrulho escuro, e com letras, mas pegadas ao fundo do vaso, o qual se poz de parte para depois se examinar.

Proseguiu-se no exame dos caixões do tumulo, e se reconheceu com o favor da chronica de D. Nicolau de Santa Maria, que estavam no segundo cofre os despojos mortaes da rainha D. Mafalda, esposa de D. Affonso Henriques; e por estarem muito arruinadas as madeiras e mesmo os ossos, mandou D. Miguel que se passassem para melhor cofre.

Logo por baixo se achou outro caixão tambem de cedro, e com outra chave como a primeira, e restos de cobertura de tella egualmente de prata e ouro, com xadrez de côres já muito amortecidas. Abriu-se a tampa d'este cofre, que teria seis palmos de comprido, e nelle se acharam os ossos de D. Affonso Henriques. A sua caveira estava inteira, e mostrava ainda todos os dentes no seu logar, menos um.

As dimensões do craneo, e mais partes da cabeça eram grandes, e proporcionados os ossos dos braços e pernas, os quaes comparando-se com os da figura superior ao tumulo, se achou perfeitamente coincidirem com as dimensões respectivas.

Voltando-se ao exame do frasco, que se havia encontrado no jazigo, nada alli se poude adiantar, e por não se poder tirar o embrulho, que tinha dentro, o mandou D. Miguel conduzir pelo conde de Redondo, quando se retirou.

Na tarde do mesmo dia visitou D. Miguel o hospital da Universidade. D'alli foi visitar o museu, e ahi fez extrair pelo dr. Franco, o que o frasco trazido do tumulo tinha dentro, e se achou serem duas escripturas em pergaminho muito destruido, confusas ou mal legiveis as letras, porque a humidade havia atacado a pelle em que estavam, e se poude perceber, que uma era em portuguez, e de caracter de letra moderna, isto é, de pouco mais de seculo; e outra em latim, tambem de egual semelhança, sendo provavel explicarem ambas referencias a mais antigos titulos, quando em Setembro de 1732 se abriu o tumulo real, como dizia o letreiro no fundo do vaso; e na escriptura latina se poude ver, que fallava de D. Theresa, mãe de D. Affonso Henriques.

Os pergaminhos em 3 pedaços foram estendidos pelo conde de Soure, em duas folhas de papel, para tornarem a ser examinados.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. —Trigo de celorico novo graudo 610 = Dito novo tremez 620 — Milho branco 460 — Dito amarello 450 —Feijão vermelho 960 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 480 — Dito frade 750 — Centeio 400 — Cevada 250 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 600 — Favas 450 — Tremoços (20 litros) 320

Azeite da presente colheita fino 1$880 e 1$900.

Mercado de Montemór-o Velho. — Trigo branco 470 — Dito tremez 470 — Dito mouro 470 — Milho branco 520 — Dito amarello 520 — Cevada 340 — Grão de bico 650 — Feijão mocho 980 — Dito branco 650 — Dito amarello 600 — Dito rajado 560 — Dito frade 800 — Batatas 320 — Tremoços 380 — Favas 500 — Avêa 260—Centeio 500.

Cotações — Lisboa, dia 28. Libras 1$640—Ouro portuguez graudo 38 por cento, meudo 35. Francos 738.

Porto, dia 28. Libras 1$650.—Ouro portuguez graudo 38 por cento, meudo 35 por cento. Francos 737.

Coimbra, dia 29. Libras 1$600. — Ouro portuguez, graudo, 34 por cento, meudo 32 por cento.

Reitor da Universidade —Chegou a Coimbra o sr. dr. Pereira Dias, reitor da Universidade.

A' estação de Lisboa, d'onde s. ex.ª partiu, foram despedir-se muitos dos seus amigos entre elles os srs. ministros das obras publicas, da guerra e da fazenda, os quaes foram tambem despedir-se dos srs. conselheiros Correia de Barros, José Cabral e Fernandes Vaz.

Formatura medica —Ao saber-se que todos os quintanistas de Medicina ficaram plenamente approvados, foram queimadas 300 duzias de foguetes, tocando no pateo da Universidade a phylarmonica *Boa União* e a banda dos Bombeiros Voluntarios.

Pedido de expropriações — A camara municipal de Coimbra, acaba de representar ao governo, pedindo que sejam decretadas as expropriações necessarias para a realisação das duas obras, a que por mais d'uma vez nos temos aqui referido: abertura da rua projectada atravez do cêrco dos Jesuitas; e ligação entre a rua de Sá da Bandeira e rua Occidental de Mont'arroyo.

Saude publica —Agora que o calor está sendo excessivo é que principalmente deve haver todo o cuidado, da parte de quem competir, em collocar as ruas com o asseio necessario, obstando-se d'esta fórma a que ellas sejam fócos de infecção, tanto mais perigosos quanto maior fôr o grande calor que existir.

Na travessa da rua dos Gatos, por exemplo, é notavel a porcaria que lá se encontra; até ratos mortos alli se vêem.

Noutras ruas, como a das Azeiteiras, é escusado fallar.

Alli, como é sabido, a immundicie adquiriu celebridade.

Subsidio — Foi concedido pelo ministerio da fazenda ao Asylo de cegos e aleijados de Cellas, o subsidio de 1:500$000 réis.

A Folha do Norte —Suspendeu a publicação o nosso collega *A Folha do Norte*, que ha seis mezes se imprimia no Porto.

Emquanto durar a suspensão, será publicado um semanario, que encetará a carreira no dia 6 do proximo mez de Agosto.

Livros para ensino secundario —Foram apresentados a concurso os seguintes livros de ensino secundario:

Para Coimbra: «Lições de zoologia», de Bernardo Ayres; «Historia antiga, da Grecia e Roma, da Edade Media, Moderna e Contemporanea e de Portugal», de Fortunato de Almeida Pereira; «Geographia da Europa, Africa, Asia, America e Oceania», «Historia da Grecia e Roma, Edade Media, Moderna e Contemporanea», de Marques Mano; «Physica», de Fernandes Pereira; «Litteratura Portugueza», de Mendes dos Remedios; «Historia da Litteratura Portugueza», de Simões Dias.

Serviço nas fortalezas — El-rei D. Fernando, em carta dirigida a camara d'esta cidade em data de 29 de Julho de 1373, faz hoje 526 annos, determina que os moradores dos logares doados *ha Rainha e ao conde*, e que foram do termo de Coimbra, e dos das terras chans da infanta D. Maria, dos priores da ordem do hospital e do mosteiro de Santa Cruz, do mosteiro de Christo, do bispo e cabido de Coimbra e de outros senhorios, a dez e doze leguas ao redor da dita cidade e onde não houvesse defensão de fortalezas, fossem todos obrigados a servir *em os lanços dos muros e torres e barbacãs e em outras obras que fossem compridouras a dita cidade, de guisa que esses lauores se façã com a maior aguça que se fazer poderem*.

Sociedade de Instrucção e Beneficencia «A Voz do Operario» — Em sessão da assembléa geral realisada em Lisboa no dia 23 do corrente, foi eleito por unanimidade socio honorario d'esta benemerita Associação, o proprietario do *Conimbricense* Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Banco Commercial de Coimbra —Por falta de numero não se verificou na ultima quarta feira, a assembleia geral dos srs. accionistas, convocada para discutir e votar o relatorio final da commissão liquidataria, que propõe a completa extincção d'este banco, e o rateio de 24 % por acção.

Está convocada nova reunião para o dia 11 do proximo mez de Agosto, funccionando a assembléa geral com os accionistas que comparecerem.

Sociedade Philantropico-Academica —Está aberto o concurso para subsidios e premio Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, na Sociedade Philantropico-Academica de Coimbra.

Os concorrentes deverão juntar aos requerimentos documentos que provem: — 1.º boa applicação aos seus estudos; 2.º falta de meios, comprovada por attestado passado pelo parocho, ou pelo administrador, ou pelo presidente da camara e por certidão passada pelo escrivão de fazenda, que mostre se o concorrente ou seus ascendentes pagam impostos, ou na affirmativa quanto pagam.

O concurso termina no dia 30 de Setembro.

Calor excessivo — Ha quatro dias que parece estarmos sob a temperatura da zona torrida!

O Observatorio Meteorologico registou no dia 26, ás 4 horas da tarde 42°,01 á sombra, e 68°,05 ao sol!

E' a mais elevada temperatura alli registada, desde a fundação d'este estabelecimento scientifico, em 1865

Este grande calor deve ter occasionado importantes prejuisos á agricultura e particularmente aos vinhedos.

O Mondego quasi desappareceu de todo.

«A Carantonha» — Deve publicar-se hoje em Lisboa o primeiro numero da *Carantonha*, semanario illustrado por Celso Herminio, e de que é gerente o conhecido litterato Decio Carneiro.

Manutenção militar — Para as obras da installação da succursal da manutenção militar nesta cidade, foi destinada a verba de 4:620$000 réis.

Distincção — Reuniu hoje a congregação da faculdade de Mathematica, para proceder á votação dos premios e informações dos seus alumnos.

Obteve a 2.ª distincção na cadeira de geometria descriptiva, como preparatorio para o curso de infanteria e cavallaria na Escóla do Exercito, o 1.º sargento do regimento de infanteria 18, Francisco de Miranda Martins de Carvalho, filho do proprietario do *Conimbricense*.

Os nossos parabens.

Estradas municipaes — Foi remettido ao conselho superior de obras publicas e minas um officio da direcção das obras publicas de Coimbra, enviando um *croquis* indicando, a linha pontuada a verde, as estradas que se pretendem classificar como municipaes.

Nomeações — Na ultima sessão da camara municipal, foram nomeados, aferidor de pesos e medidas, o sr. Joaquim Dias da Conceição (precedendo concurso), e capataz da limpeza, o sr. Manoel Mendes de Sousa.

Mordida por um cão — Marchou da Figueira da Foz para Lisboa, a fim de dar entrada no Instituto Bacteriologico, uma creança de 6 annos, de nome Maria José, natural e residente em Villa Verde, concelho da Figueira da Foz, que havia sido mordida por um cão hydrophobo.

Excursão ao Bussaco —Amanhã haverá um comboio especial entre Porto e Luso, com bilhetes de ida e volta, a preços muito reduzidos.

Juramento da Universidade —Por carta regia de Julho de 1646, ordenou D. João IV que todos os lentes e estudantes da Universidade, quando tomassem qualquer grau, jurassem defender que a Virgem Nossa Senhora fôra concebida em graça, sem a macula do peccado original, como se observava na Universidade de Salamanca desde o anno de 1618. D. João IV mandou com esta carta a fórma do juramento.

Em cumprimento d'esta ordem, reuniram todos os lentes na capella da Universidade no dia 28 de Julho de 1646, fez hontem 253 annos, celebrando alli missa de pontifical D. Leonardo de Santo Agostinho, geral dos conegos regrantes e cancellario da Universidade, prégando Fr. Leão de S. Thomaz, monge de S. Bento, lente de vespera de Theologia, e seguindo-se o juramento com a maxima solemnidade.

Em memoria d'este acontecimento se collocou uma pedra com inscripção na capella da Universidade, junto do altar de Nossa Senhora, do lado do Evangelho.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Decio Carneiro. A civilisação. Historia dos povos em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterarias, politicas, etc. —Está em distribuição o fasciculo n.º 4 d'esta importante publicação.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á empreza, rua da Imprensa Nacional, n.º 136, 3.º.

Ministerio dos negocios commerciaes e consulares. Boletim commercial. Vol. II. N.º 5. Maio de 1899. Lisboa, Imprensa Nacional, 1899.

Relação de Moçambique. Um accordam notavel. Lourenço Marques, typ. Nacional de A. S. Sampaio, 1899. — Refere-se aos srs. Clemente Nunes de Carvalho e Silva e Manoel Nunes da Silva, commerciantes em Lourenço Marques, que haviam sido pronunciados no juizo de direito da mesma cidade, sendo mais tarde o processo archivado por não serem criminosos os factos imputados aos referidos individuos, segundo a opinião e em obediencia a este accordão da relação de Moçambique.

Ministerio dos negocios da fazenda. Boletim commercial e maritimo. Commercio com os paizes estrangeiros e colonias portuguezas. Movimento maritimo nos portos da metropole. 1899. *Janeiro a Março. N.º 3. Publicação mensal.* Lisboa, Imp. Nacional, 1899.

O Occidente. — Recebemos o n.º 740 do *Occidente*, a conceituada revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, que illustra as suas paginas com as seguintes gravuras: D. Manoel Baptista da Cunha, novo arcebispo de Braga, um bello retrato; Retrato do capitão Dreyfus; A ilha do Diabo, onde esteve preso Dreyfus; Regresso de Dreyfus a bordo do *Sfax;* Chegada de Dreyfus a Rennes; Cabeção de renda pertencente a S. A. o infante D. Manoel.

Na parte litteraria superiormente collaborada, insere os seguintes artigos: Chronica occidental, por D. João da Camara; O actual arcebispo de Braga, por D. Francisco de Noronha; Um parente pobre, por Pin-Sel; As nossas gravuras; As rendas de D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, por D. Maria Ribeiro Arthur; Livro das que souberam amar, por Arsène Houssay; Quem deu o nome ao Lavrador? por José d'Azevedo e Menezes; Publicações, etc.

Ministerio dos negocios estrangeiros. 1896. *N.º 3. Relatorio do consul de Portugal em Antuerpia sobre commercio.* Lisboa, Imp. Nacional, 1898.

Diccionario das Seis Linguas — Está publicada a terceira serie, que alcança até ao fasciculo 20 do *Diccionario das Seis Linguas*, obra importantissima e recommendavel pela sua grande utilidade e barateza, 30 réis cada fasciculo de 16 paginas.

Pedidos á *Empreza do Occidente*, largo do Poço Novo, Lisboa.

Regas —Nos ultimos dias tem sido regadas differentes ruas de Coimbra.

E' boa medida, sendo para lamentar que não seja geral.

Artilheria — Seguiu ante-hontem ás 10 horas da noite pela via ordinaria a 1.ª bateria de artilheria 2, que aqui descançou um dia e que vae em marcha para o seu quartel de Amarante.

Vendedores de peixe — Esta classe nega-se a pagar a nova finta de 20 réis por cabaz, que lhe é exigida ha dias pelo administrador do mercado de D. Pedro V.

Asylo da Infancia Desvalida — Foi hontem reeleita a antiga gerencia d'este instituto de caridade, do qual é presidente o sr. conselheiro Costa Alemão.

E' de toda a justiça dizer que a este distincto cathedratico deve o Asylo notaveis serviços, bem patentes nas excellentes condições em que se encontra todo o estabelecimento, que bem póde apontar-se como modelo aos do seu genero.

Administradores do concelho — Foi exonerado de administrador do concelho de Condeixa o sr. Joaquim Rodrigues Davim, e transferido para este logar o de Soure, sr. Manoel Simões Megre.

Foi nomeado administrador do concelho de Soure o sr. Elysio Fernandes Ruas, e administrador substituto do mesmo concelho o sr. Marcelino Cesar Moreira de Novaes.

Transferencia —Foi transferido para Penacova o escrivão de fazenda de Amarante, sr. Tavares.

A' policia —Entre a rua da Moeda e da Louça, e junto ao predio onde se acha estabelecida a administração d'este jornal, existe um saguão, para onde só é permittido o despejo de aguas. Porém os inquilinos do predio n.º 110 da rua da Louça, deixam de cumprir este dever e lançam com o maior descaramento, tudo quanto ha de mais immundo para esse saguão, que em certos dias exhala um cheiro pestilencial.

E' em extremo perigosa a quadra que vamos atravessando, e por isso nos dirigimos á policia, pedindo promptas e energicas providencias que as circumstancias urgentemente reclamam, quer para o local que acabamos de apontar, quer para os que citámos numa outra noticia e que são outros tantos focos de infecção que por ahi existem na cidade.

Voltaremos brevemente a este assumpto.

Concursos — O *Diario* publicou na quinta feira a lista dos empregados dos telegraphos que foram considerados admittidos aos concursos para premios, a que se refere o decreto de 24 de Setembro:

Coimbra—Apparelho de Morse (provas de celeridade e maximo trabalho e recepção de ouvido): 1.º aspirante Manoel Joaquim Sequeira e 2.os aspirantes Annibal Neves Coelho e Antonio Marques Mecco Junior.

Os empregados de Coimbra e Porto que desejem ser admittidos ao concurso deverão participal-o ao respectivo jury até ás 10 horas da manhã do dia 29 do corrente, para serem avisados do dia em que as provas se deverão prestar.

Novo apeadeiro — Abre no dia 1 de Agosto proximo o apeadeiro de Cacia, entre as estações de Aveiro e Estarreja, para o serviço de passageiros, bagagens e recovagens.

Thesoureiro da Misericordia de Coimbra — O governo auctorisou a mesa da Santa Casa a abrir concurso documental para o provimento d'este logar.

O louro e a sciencia — Desde a mais remota antiguidade uma corôa de folhas de louro é o symbolo da sabedoria e da victoria. Entre os romanos era costume enfeitar de louro as portas dos palacios dos Cesares. As cartas que os generaes victoriosos dirigiam ao senado eram envolvidas em folhas d'esta planta. As lanças, as tendas e os navios tambem se adornavam com ellas; e depois da victoria todos os soldados levavam um ramo de louro na mão.

Na edade media, uma corôa de louro era o premio que se conferia á mocidade estudiosa; e nas Universidades dava-se aos poetas, aos sabios, aos medicos e aos artistas que se abalisavam por seu merecimento. Os ramos entrelaçados com as bagas de louro eram prova authentica de sabedoria.

D'este costume deriva a palavra *baccalaureati*, *baccalauri*, baga de louro. Ainda hoje se dá este nome ao acto em que ao estudante é conferido o grau de bacharel.

Na Universidade de Coimbra ainda se conserva o uso antiquissimo, de adornar com ramos de louro as varandas das escadas e da via latina no dia das theses e dos capellos.

Manobras de outomno —As manobras militares no outomno serão este anno de unidades constituidas, nas quaes entrarão as praças da 1.ª reserva.

Congresso feminino —Consta que se realisará em Lisboa o futuro congresso feminino de 1901, primeiro anno do seculo XX.

Moeda de prata — Pelo ministerio da fazenda vae ser expedida uma circular aos delegados do thesouro, determinando-lhes que recusem o recebimento de moedas de prata esburacadas ou com pingos de chumbo, ou por qualquer fórma fraudulenta cerceadas de peso, depois de serem lançadas em circulação.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

José João Fernandes Parente, para as Caldas da Rainha.

Abel Maria Pinto, da Abrunheira para Torres Vedras.

Ataques, palpitações do coração

Minha mulher soffria muito do estomago, palpitações do coração, peso na cabeça e passava muitos dias sem digerir os alimentos, soffrendo a tal ponto de desesperação, que varios medicos a tinham desenganado.

Sem esperança, e só por me ser agradavel, consentiu em tomar as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

V. s.as não imaginam o enorme contentamento que tivemos, porque, desde as primeiras pilulas, ella principiou a sentir grandes melhoras, ficando em poucas semanas radicalmente curada.

Estas preciosas pilulas merecem bem o nome de milagrosas, e recommendamos a todos que soffrem este bom remedio.

Major Jacintho Lemos de Campos.—(Firma reconhecida).

Attesto que fiquei radicalmente curada d'ataques nervosos, soffrendo d'este mal mais de 12 annos, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Sophia Mello Guimarães.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Sociedade philantropico-academica de Coimbra

AGENCIA DE SERVIÇOS UNIVERSITARIOS

A direcção da Sociedade philantropico-academica de Coimbra, desejando desenvolver a acção de tão util sociedade e promover o augmento de suas receitas para melhor satisfazer ao seu fim, instituiu uma agencia para todos os serviços universitarios. Esta deliberação mereceu a approvação de s. ex.ª o Ministro do Reino e a protecção do ex.mo sr. reitor da Universidade.

Os serviços de matricula serão prestados gratuitamente aos socios que por occasião das matriculas de Outubro pagarem as suas quotas annuaes (1$200 réis).

Os estranhos á Sociedade pagarão por esse serviço a quantia de 1$000 réis.

Pelo serviço de preparação de cartas de qualquer curso será cobrada a quantia de 2$400 réis.

Aos subsidiados pela Sociedade todos os serviços serão prestados gratuitamente.

Toda a correspondencia relativa á agencia deve ser dirigida ao presidente da Sociedade.

Coimbra, Maio de 1899.

O presidente,
Julio A. Henriques.

A CARANTONHA

Semanario illustrado

POR

CELSO HERMINIO

APPARECE AOS SABBADOS

Caricaturas extraordinarias de Verve — Actualidades—Retratos de *Charge*—Gravuras —Chronicas, etc.

Assignatura—6 mezes, 600 réis.

Gerente, Decio Carneiro. Redacção e administração, rua das Gaveas, n.º 16, 1.º, direito, Lisboa.

Barracas de banhos no Mondego

25 GRACIA CABRAL, proprietaria de algumas barracas de banhos no rio Mondego, faz venda d'ellas por ter de retirar-se de Coimbra. Para ajuste póde ser procurada no local das barracas.

MEALHEIRO DO VISITANTE

Da exposição universal de Paris em 1900

24 DEZ dias em Paris sem despezas, mediante 1$000 réis semanaes desde 1 de Agosto de 1899 até 1 de Maio de 1900.

GRANDE HOTEL EUROPÉEN

Rua de Turbigo

Em pleno centro de Paris

Presta esclarecimentos e envia prospectos a casa João Rodrigues Braga, Successor, Adro de Cima, n.º 20, Coimbra.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

23 ABRE no dia 1.º d'Agosto este magnifico hotel, situado na rua Bella, n.º 37, na Figueira da Foz.

E' já sobejamente conhecida a commodidade d'este hotel, que o seu proprietario tem melhorado consideravelmente, e em que predomina o inexcedivel asseio.

Montado com pessoal habilitado os seus hospedes serão servidos com todo o esmero e promptidão, e assim o seu proprietario espera dos seus amigos e antigos clientes que continuem a dar-lhe a preferencia.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

MADEIRA

22 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marceneria.

CASAS PARA ARRENDAR

21 NA estrada da Beira, do S. Miguel em diante, para pouca familia; renda de 27$000 a 54$000 réis, podendo ser paga a mezes, trimestre ou semestre. Têm agua de canalisação e quintal.

Para tractar, na estrada da Beira n.º 41.

CONSULTORIO DENTARIO
Herculano de Carvalho—medico

20 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 horas da manhã.

Rua Ferreira Borges, 174

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros
contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

HOTEL SERRA EM LUSO
O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario—Antonio Gomes Serra

18 ABRIU no 1.º de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

Constipações, tosses, etc.

17 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

16 PELO presente se annuncia que pretendendo Diogo Pereira de Sampaio e sua mulher Helena de Sampaio Dorado, João Forjaz Pereira de Sampaio, Cypriano Forjaz Pereira de Sampaio, Maria do Carmo Forjaz de Moura Gusmão, Maria José Forjaz de Sousa Lobo e seu marido Diniz Kopke de Sousa Lobo, Eulalia Maria Forjaz de Serpa Pimentel e seu marido Jayme Pereira Forjaz de Serpa Pimentel, que se averbe a seu favor na Companhia geral de credito predial portuguez, as obrigações prediaes de 5 % n.os 66081/½ e 69226/30, que lhes pertenceram em legitima, por fallecimento de sua mãe D. Leonarda Theresa Leite Forjaz.

Todas as pessoas que se julgarem com direito a impugnar este averbamento deverão deduzil-o dentro de 30 dias, a contar da data d'este annuncio, perante o governador da mencionada Companhia, sob pena de não serem depois attendidas.

O melhor vinho verde de Amarante

15 ENCONTRA-SE no estabelecimento de Julio da Cunha Pinto.

PREÇO SEM COMPETIDOR

74—Rua dos Sapateiros—80

Casas para arrendar

14 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, um andar e loja, junto ou separado. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.

Materiaes de construcção

13 NOS armazens da *mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem em competencia com as melhores casas d'este genero.

Deposito de cimento nacional e estrangeiro.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.



BICO NACIONAL AUREO
Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

12 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA
RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

AVISO

11 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre, instrucção secundaria, officialmente habilitado, avisa os senhores estudantes que queiram habilitar-se para exames em Outubro, que explica mathematica elementar, introducção, historia e geographia, e bem assim portuguez, francez e inglez, em sua casa, rua do Tenente Valadim.

Preços os que se convencionarem, na certeza de que serão sempre modicos e á altura de todos.

10 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar até 1:000$000 réis, sobre hypotheca, nesta cidade, ou por lettras bem garantidas.

SELLOS

Compram-se sellos de Portugal e colonias. Pagam-se bem.

Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 42 a 46.

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA-SE a casa da travessa da Trindade, n.º 3.

Tracta-se com João Maria dos Santos, na rua do Visconde da Luz.

MERCEARIA LUSITANA

7 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda os melhores assucares de refinação propria, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, etc.

Grande sortimento em chocolates de novidade.

Deposito exclusivo de diversas qualidades de manteigas muito finas e sempre frescas.

Manteiga especial—fabrico exclusivo para esta casa—*a 800 réis o kilo.*

Fumeiro do Alemtejo:—deposito de enchido muito fino e bem preparado.

Azeite de superior qualidade, fabrico do marquez d'Angeja.

Deposito de cera em vellas. Preços da fabrica para os revendedores.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

EXAMES EM OUTUBRO

6 Reabriram no collegio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathematica, Introducção e Desenho para exames de classe e singulares.

OFFICINA DE COLCHOARIA
E
Deposito de moveis de ferro e madeira
DA
Viuva de Antonio Nunes da Costa

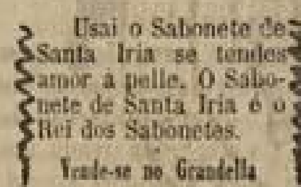
20—Rua de Quebra Costas—32
COIMBRA

5 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS



A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.



NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Agosto de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se **em 2 para** sair em 3 de Agosto de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

2 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

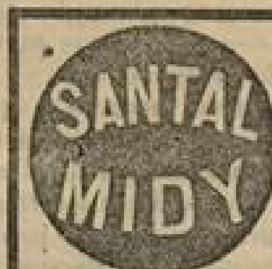
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—**Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.**

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 1 DE AGOSTO DE 1899

NUMERO 5:396 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

HYGIENE PUBLICA

Um dos principaes objectos que devem merecer a attenção das auctoridades é a policia sanitaria.

Em alguns sitios da cidade ha absoluta falta de limpeza, sendo o mau cheiro insupportavel.

Nos boeiros, nos saguões e nas ruas, ha muito em que cuidar. As respectivas auctoridades devem comprehender a responsabilidade que sobre ellas pesa, em assumpto tão grave.

Outro ramo da policia é o exame da qualidade dos alimentos que se vendem no mercado, nas taberuas e noutras localidades.

Os viveres deteriorados ou falsificados pódem causar as mais fataes consequencias em quem d'elles usar.

Nesta especialidade carece-se da maxima e constante fiscalisação, até mesmo para que se não estranhe e admire o ver-se praticar um acto que deveria realisar-se quasi todos os dias, principalmente durante a estação calmosa que estamos atravessando.

Queremos referir-nos á noticia que o correspondente d'esta cidade para o nosso collega de Lisboa *A Patria*, escreveu e foi publicada no numero de domingo, que é do theor seguinte:

«O sr. dr. Carlos d'Oliveira, que está substituindo o medico hygienista sr. dr. Vicente Rocha, foi ao mercado em visita sanitaria.

«Espanto geral...

«Commenta-se o bom serviço, e é dito que s. ex.ª se decidiu a fazel-o porque lhe entrou em casa, vendida a uma sua criada, carne em pessimas condições de salubridade.

«Está certo. Não foi determinação da camara, do governo civil, o proposito de s. ex.ª, em virtude das reclamações da imprensa—foi o caso de o terem logrado...»

Estamos certos de que o sr. dr. Carlos de Oliveira realisou aquella visita sanitaria, simplesmente em cumprimento dos deveres do cargo que interinamente exerce, mas a raridade de semelhantes visitas dá motivo, como se acaba de ver, a estranhezas e reparos.

Esperamos, pois, que todos cumpram zelosamente os seus deveres, e folgaremos de não ter senão motivos para muito os louvar.

M. C.

UM TRISTE ANNIVERSARIO

Na proxima sexta feira, completam-se 321 annos, que a nação portugueza soffreu grande revez, como nunca havia sentido desde a sua fundação.

O rei D. Sebastião, fanatisado ao ultimo ponto, e dominado pelos jesuitas, a quem havia concedido os mais escandalosos favores e prerogativas, com que ficou subjugada a Universidade de Coimbra, levou para Africa todas as forças portuguezas que poude reunir, e até algumas estrangeiras, indo sepultar a independencia da nação na desastrosa batalha de Alcacer Kibir, em 4 de Agosto de 1578.

De nada valeram os conselhos de alguns homens prudentes, porque fanatisado D. Sebastião, não duvidou, para satisfazer aos seus caprichos, ir para a Africa, sem levar forças sufficientes para uma guerrra tão perigosa e arriscada.

Na batalha de Alcacer Kibir, ficou morto D. Sebastião, e ficaram mortos e captivos quasi todos os membros da nobreza, tendo-se dispendido sommas enormes para resgatar os captivos do poder dos marroquinos; e ficou destruido quasi todo o restante exercito.

Ainda hoje estamos soffrendo as consequencias funestas d'esse espantoso desastre, resultado do fanatismo de D. Sebastião, e que nos faz ver a que está sujeito um paiz, dirigido por um rei, que se deixa influenciar pelos jesuitas e pela fradaria.

O que aconteceu no reinado de D. Sebastião deve servir de exemplo a todos os povos.

M. C.

EMIGRAÇÃO

Continua em larga escala a emigração para o Brazil, saindo dos portos de Lisboa e Leixões, cheios de passageiros portuguezes, os vapores que se destinam áquelle paiz.

Estes e outros factos, que se estão dando, são a demonstração d'um grave mal estar social.

Os emigrantes que vão de Portugal para o Brazil, são especialmente levados a isso pela esperança de mandarem d'alli parte do que pódem angariar ás suas familias.

A situação, porém em que se acha ha muito tempo o cambio, é tal, que se vêem impossibilitados de fazer essas remessas, pois que para mandarem para Portugal qualquer quantia, precisam de entregar no Brazil seis vezes essa verba ou mais.

D'ahi resulta que a par da emigração de Portugal para aquelle paiz, se está ultimamente notando o regresso de muitos individuos.

E se não vem maior numero é por falta dos meios necessarios para o transporte.

Muito bom serviço prestariam os parochos expondo aos seus freguezes essa situação, a fim de a tempo se acautelarem aquelles que por ignorancia quizerem ir para o Brazil.

Os parochos exercem em regra muita influencia nos povos, e por isso convem que usem d'ella para um fim tão justo como é o aconselhal-os a que não se deixem lêvar por phantasticas promessas e por esperanças illusorias.

Quantos emigrantes estão agora no Brazil, que se dariam por muito felizes, se podessem voltar para as suas terras!!

M. C.

O celebre conde de Basto

Faz ámanhã 66 annos que chegaram a Coimbra, fugidos de Lisboa, por alli ter entrado a divisão liberal, o famoso e sanguinario conde de Basto, ministro do reino de D. Miguel; Fr. Fortunato de S. Boaventura, arcebispo de Evora; o general Povoas; o marquez de Tancos e outras pessoas notaveis do partido miguelista, que se retiravam juntamente com o resto das forças que ainda havia na capital, pertencentes ao exercito de D. Miguel.

Com a chegada d'essas forças, recrudesceu em Coimbra a epidemia do cholera morbus d'uma maneira extraordinaria.

O conde de Basto foi uma das primeiras pessoas atacadas, fallecendo no dia 4, pela uma hora da tarde.

Foi conduzido, acto continuo, para a egreja do collegio, denominado de Thomar, pertencente aos Freires da Ordem de Christo, — edificio que já não existe, por haver sido demolido para se construir nesse local a penitenciaria.

Os creados da casa de D. Miguel acompanharam o cadaver com tochas até á carruagem, que o conduziu á egreja; e uma força do regimento de milicias da Feira fez a guarda de honra.

Assim terminou este homem, perseguidor constante dos liberaes, desde 1817, em que foi enforcado o infeliz Gomes Freire de Andrade e seus companheiros de infortunio, e que tinha tão ferino coração, que respondia invariavelmente aos que lhe fallavam na justiça e conveniencia d'uma amnistia aos liberaes, com estas nunca esquecidas palavras: *não deve haver contemplação alguma com elles; podendo estar certos de que tenho* forcas *para os que se encontram no reino, e* balas *para os que andam homisiados.*

M. C.

Manuscripto d'el-rei o sr. D. Pedro V

Recebemos hontem do sr. Antonio de Portugal de Faria, illustrado consul de Portugal em Livorno, um opusculo de 34 paginas, com o seguinte titulo: *—Instrucções que sua magestade el-rei o senhor Dom Pedro V, de saudosissima memoria, compoz, escreveu e deu ao general Fortunato José Barreiros para se guiar na missão scientifica militar, que por ordem do mesmo Augusto Senhor foi fazer a paizes estrangeiros nos annos de* 1856 *e* 1857. Leorne, typ. de Raphael Giusti, 1899.

No alto do frontispicio tem a seguinte indicação: — *Edição de Antonio de Portugal de Faria, possuidor do presente manuscripto.*

Esta publicação não traz qualquer prologo, nota ou illucidação do esclarecido editôr; porém as *Instrucções* do sympathico monarcha, estão redigidas com tal clareza, são tão detalhadas e minuciosas, e denotam tão profundo conhecimento dos assumptos de que se occupa, que dispensaram naturalmente o sr. Antonio de Portugal de Faria, de acompanhar este notavel escripto de quaesquer considerações.

A impressão do opusculo é nitida, e a primeira e ultima pagina das *Instrucções*, reproduzem a letra do fallecido monarcha.

O general Barreiros era um official muito distincto. Governou a provincia de Cabo Verde e exerceu o logar de inspector do arsenal do exercito, onde introduziu sensiveis melhoramentos; foi director geral da arma de artilheria, director da escóla do exercito, etc. Nasceu em Elvas a 26 de Março de 1797 e morreu em Lisboa a 16 de Agosto de 1885.

Em 1855 foi escolhido por el-rei o sr. D. Pedro V, para ir fazer uma viagem scientifica militar por alguns paizes estrangeiros, a fim de estudar e tomar conhecimento dos ultimos aperfeiçoamentos introduzidos no armamento das tropas.

Finda a commissão apresentou seis relatorios no ministerio da guerra, relativos aos paizes que percorreu e acompanhados de muitos documentos e specimens. Não se imprimiram porém, por se haverem extraviado trinta e seis das quarenta grandes estampas do primeiro relatorio (o de Inglaterra), e bem assim o da Prussia com todos os seus documentos.

Ao nosso bom amigo o sr. Antonio de Portugal de Faria, muito lhe agradecemos a offerta d'este interessantissimo e valioso opusculo, a que damos todo o apreço.

M. C.

COINCIDENCIAS

Primeira época

No dia 3 *de Agosto de* 1845, faz além d'amanhã 54 annos, effectuaram-se em Portugal as eleições mais violentas e despoticas de que ha memoria.

O governo inutilisou por todas as fórmas imaginaveis a vontade dos eleitores, de modo que obteve uma quasi unanimidade na camara dos deputados.

Estas e outras muitas arbitrariedades irritaram ao ultimo ponto o paiz.

Decorreram 9 mezes, e em Abril do anno seguinte de 1846, rompe no Minho a revolução, a qual por fim triumpha *expulsando do poder o governo existente*, auctor das nefastas eleições de 3 *de Agosto de* 1845.

Segunda época

No dia 3 *de Agosto de* 1850, faz além d'amanhã 49 annos, o governo, que era da mesma politica do expulso em 1846, referenda a lei draconiana contra a liberdade de imprensa, a qual ficou conhecida pelo titulo caracteristico de *lei das rolhas*.

Decorreram 9 *mezes, e em Abril do anno seguinte de* 1851 rompe a revolução no districto de Lisboa, a qual por fim triumpha, *expulsando do poder o governo existente*, auctor da *lei das rolhas* de 3 *de Agosto de* 1850.

E' bom recordar de quando em quando estes factos da historia politica do nosso paiz.

M. C.

CARTAS INEDITAS

J. Possidonio Narciso da Silva

Prezadissimo amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Não agradeci ha mais tempo o ter-me enviado a noticia do monumento megalithico que existe na quinta da Torre, do concelho de Vizeu, porque a minha molestia me impediu de o fazer como muito desejava.

Não é o primeiro que ha em Portugal; em Alter do Chão, na provincia do Alemtejo, no districto de Portalegre, existe outro com essa singular particularidade.

Antigamente servia essa pedra oscillatoria, para comprovar a fidelidade da esposa, obrigando-a a ir na companhia da familia, tocar nesse monolitho; se porventura ficasse immovel era reputada criminosa. Ainda bem que a civilisação contribue para destruir a credulidade e tantos outros absurdos.

Eu aproveitarei a informação que o correspondente dá a v.... pois irei na estação propria examinar esse monumento do tempo da construcção dos *dolmens*; agradecendo tambem a esse cavalheiro a informação tão util para os estudos archeologicos da nossa terra.

Prezo-me ser com verdadeira estima

De v... am.º muito obrg.º

Lisboa, 25 de Janeiro de 1895

Joaquim Possidonio Narciso da Silva.

DR. ANTONIO JOÃO FLORES

... sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Accusando a recepção da sua apreciada carta de 17 do corrente mez, cumpre-me dizer que o culpado da demora, que houve na entrega da minha carta, á que a sua serve de resposta, foi um estudante, meu patricio, a quem eu pedira o favor de fazer chegar ás mãos de v... a mesma carta.

Desde ha muito estou retirado da politica militante. Eu fui um dos que mais lastimaram que o antigo e illustre partido septembrista ou patulêa, se fraccionasse em dois partidos, o regenerador e historico.

Assim mesmo, por acreditar que esta segunda fracção seria a que mais conservaria puras, e mais respeitadas as honrosissimas tradições do grande partido nacional, que tinha por apostolos Fernandes Thomaz, os irmãos Passos, Leonel Tavares, Sa da Bandeira e outros, prestei não poucos serviços a essa fracção.

Depois, porém, das mortes do duque de Loulé, Santos e Silva e outros, que foram meus chefes ou companheiros na popularissima revolução de Maio de 46, dissiparam-se algumas esperanças que ainda nutria de que, apoz o triumpho da causa popular proclamado em 1852, a marcha governativa seria mais honesta, mais patriotica e mais democratica.

Creia pois que não possuo intuito politico algum, que me estimulasse a publicar o trabalho historico, a que v..., fez a honra de alludir. Satisfazer ao encargo d'um amigo finado, e honrar a memoria dos que foram meus camaradas nas luctas da liberdade contra o despotismo, foi o meu unico intuito.

Se o meu pouco pretencioso trabalho está ou não bem tracejado e bem executado, o publico o dirá; respeitarei o seu *veredictum*.

Em todo o caso restar-me-ha a consciencia de que em tão pouco tempo que empreguei na sua confecção, e com tão escassos elementos, que tive á minha disposição, não era de esperar obra mais bem acabada d'um pobre velho, em completa decadencia moral e phisica.

Acceite v... os protestos de alta consideração de quem presa ser

De v...

att.º v.ºr cr.º am.º ob.º

Alter do Chão, 19 de Julho de 1889.

A. J. Flores.

COSTA GOODOLPHIM

... Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Meu querido e velho amigo — Recebi ha dias um numero do seu interessante jornal o *Conimbricense*, com umas curiosas noticias referentes a associações e ao movimento das caixas economicas de Coimbra. Muito agradecido lhe fico por dadiva tão valiosa.

Desde muito que vou archivando tudo o que diz respeito a estas questões, e no meu pequeno *arsenal social*, tenho grande numero de relatorios, estatutos, e quasi completa a collecção de jornaes sobre questões operarias, que se têem publicado no paiz.

Bem merece o meu amigo divulgando noticias de tanto valor, porque ellas serão sementes lançadas á superficie das aguas, que mais tarde se encontrarão. Os que se entregam hoje á divulgação de todas as ideias economicas e com um caracter perfeitamente social e humano, não verão decerto os fructos da sua propaganda; mas um dia, outras gerações mais conscientes, saberão applicar os principios hoje expostos.

As caixas economicas são instituições utilissimas, formam o espirito previdente, e pôem uma ampla barreira a muitos desregramentos.

E' por isso que eu tenho luctado pelo estabelecimento das caixas economicas escolares, a fim de innocular no espirito das creanças as ideias primarias da economia.

Lá fóra, como o meu amigo sabe, esta instituição está amplamente desenvolvida, e os resultados obtidos têem sido admiraveis.

Em Portugal já houve um ensaio e auspicioso, como o meu amigo verá pelo relatorio que junto lhe envio.

Cabe-me a satisfação de ter sido quem primeiro, no nosso paiz, estabeleceu as caixas economicas escolares, e dirigindo-as por mais d'um anno, e, sempre é bom notar, *gratuitamente*.

A nova lei de instrucção primaria, estabelece no art.º 70.º — *Nas escólas de instrucção primaria, serão estabelecidas caixas economicas escolares relacionadas quanto possivel, com a caixa economica portugueza.*

A lei da caixa economica portugueza já designava as escólas primarias como agencia da mesma caixa.

A doutrina não é portanto nova, mas o que está é mais clara e mais definida. O que resta agora é que disposição tão salutar não fique em letra morta, como tem ficado muita cousa util.

Estou actualmente escrevendo a historia da beneficencia em Portugal, e todo o meu tempo o emprego neste trabalho. Creio que será util nos dias tão nefastos que vão correndo, mostrar ao menos ao mundo, que este paiz, embora pequeno, tem uma grande alma. Seja o anjo da caridade quem nos conforte nesta vida dolorosa.

Tenho necessidade de ir a Coimbra, e nessa occasião terei o prazer de o abraçar.

E creia sempre na estima do seu admirador e amigo e collega.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1895.

Costa Goodolphim.

Ephemerides conimbricenses

23 DE OUTUBRO DE 1736

A junta dos tres estados declarou, por provisão d'esta data, á camara de Coimbra, que os seus vereadores e procuradores do conselho eram os fiadores e responsaveis dos depositarios das sizas, por elles eleitos.

23 DE OUTUBRO DE 1772

Na manhã d'este dia prestou o reitor da Universidade, nas mãos do marquez de Pombal, o juramento de reformador, na capella particular do paço, sendo testemunhas os condes da Ponte e de Sampaio.

23 DE OUTUBRO DE 1846

Chega a Coimbra, vindo de Lisboa, o visconde de Sá da Bandeira, para se unir á causa popular.

S. ex.ª foi descançar ao paço das escólas, onde se achava o governador civil, marquez de Loulé.

24 DE OUTUBRO DE 1440

O infante D. Pedro, duque de Coimbra, regente do reino, em carta aos do conselho d'esta cidade, lhes agradecia o *pedido* que lhe haviam outorgado, e para cuja cobrança enviava algumas instrucções, recommendando que na derrama houvesse toda a consideração com os que tivessem mingua de bens, sendo d'elle relevados os tão pobres e minguados que o não podessem pagar.

24 DE OUTUBRO DE 1832

Na tarde d'este dia saiu D. Miguel do paço da Universidade, e com a sua comitiva foi ver a quinta das Lagrimas.

Foi recebido pelo coronel reformado de milicias, o sr. Antonio Maria Osorio Cabral, e sua esposa.

Na fonte das Lagrimas foi improvisado pelo sr. José Maria Osorio Cabral, na presença de D. Miguel, o seguinte soneto:

De meigas nimphas lagrimas formaram
A fonte que contemplas, rei amado,
Da miseranda Ignez o acerbo fado,
Tão saudosas com tanta dôr choraram:

Hoje de nossos corações brotaram
Lagrimas de prazer mais sublimado,
Por vermos o mancebo idolatrado,
Por quem tão anciosos suspiraram;

Mas vae, senhor, ganhar-nos a victoria,
Corta da hydra feroz crueis enganos,
Novo esplendor darás á lusa historia;

E sabe, que entre peitos lusitanos,
Nestes sitios será tua memoria,
Brazão perenne até o fim dos annos.

O dono da quinta, antes de D. Miguel sair d'ella, offereceu-lhe uma prenda dos louros cabellos de D. Ignez de Castro, muito bem conservados em uma lamina.

25 DE OUTUBRO DE 1859

Depois de grandes obras na barra da Figueira, dirigidas pelo engenheiro o sr. Francisco Maria Pereira da Silva, abre-se a barra neste dia, com grande solemnidade.

O ex.mo bispo de Coimbra, D. José Manoel de Lemos, e um numeroso concurso de pessoas, foram d'esta cidade assistir áquella festa.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Francisco de Almeida Quadros, para a Figueira da Foz.

Francisco Gonçalves de Lemos, idem.

NOTICIARIO

Universidade de Coimbra — Eis a estatistica geral do aproveitamento escolar no anno lectivo findo.

FACULDADE DE THEOLOGIA — Approvações *nemine*, 44; *simpliciter*, 8; reprovações, 6; anno perdido, 4; matriculas annulladas, 2.

FACULDADE DE DIREITO — Approvações *nemine*, 441; *simpliciter*, 41; reprovações, 89; anno perdido, 36; matriculas annuladas, 4; riscado, 1.

ECONOMIA POLITICA — Approvações *nemine*, 11; anno perdido, 11.

FACULDADE DE MEDICINA — Approvações *nemine*, 147; *simpliciter*, 4; reprovações, 4.

CURSO DE PHARMACIA — Approvações *nemine*, 11; *simpliciter*, 5; reprovações, 2; anno perdido, 1.

FACULDADE DE MATHEMATICA — Approvações *nemine*, 83; *simpliciter*, 22; reprovações, 16; anno perdido, 65; matriculas annuladas, 2; licenciados, 6.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA — Approvações *nemine*, 205; *simpliciter*, 50; reprovações, 24; anno perdido, 41; licenciados, 2.

Estes resultados accusam menos reprovações do que nos ultimos annos.

Temperatura em Coimbra — Modificaram-se um pouco os grandes calores que nos suffocaram na semana finda. As manhãs de nevoa e a viração norte da tardinha, temperam a calma e deixam-nos emfim aspirar uma aragem fresca, compensadora da temperatura torrida, verdadeiramente asfixiante, que nos opprimiu durante alguns dias.

Sobre este assumpto, e referindo-se a Coimbra, publica o *Diario Popular* de domingo, 29 de Julho, na sua primeira pagina, uma curiosa apreciação, que passamos a reproduzir:

«Um jornal dá noticia do grande calor em Coimbra, affirmando que no observatorio e pelas 4 horas da tarde foram registados 42°,1 á sombra, e 68°,5 ao sol. Parece-nos que o noticiarista tinha o juiso assado ao sol.»

Teria. Mas com certeza o noticiarista em questão não se encontra isolado a padecer o terrivel martyrio de sentir-se com os miolos transformados em torresmos. Acha-se em numerosa companhia.

Como elle, tambem dêmos a mesma informação, por a termos como fidedigna e figurar já nos boletins officiaes do observatorio meteorologico da Universidade de Coimbra, um estabelecimento que honra a sciencia nacional e que não costuma claudicar por ignorancia ou gracejo.

Nós estranhámos que fossem aquellas as temperaturas maximas em Coimbra no dia 27 de Julho findo, á sombra e principalmente ao sol; pois sabiamos por experiencia, que quando a temperatura maxima accusa 56,57 e 58 graus ao sol, constatam-se immediatamente varios casos de insolação e outros accidentes, que aqui se não deram; podemos porém garantir, sem receio de desmentidos, que o respectivo registador accusou aquellas temperaturas com toda a precisão, sendo logo boletinadas em notas de caracter scientifico e official.

Em vista dos factos apontados, somos levados a crêr que o illustrado collega, acceites estas explicações, deixará em paz o pobre noticiarista, cuja informação se vê ter todo o fundamento.

Oração de Sapiencia — Compete a da inauguração do proximo anno lectivo da Universidade, ao sr. conselheiro Antonio dos Santos Viegas, illustre lente de prima da faculdade de Philosophia.

Chegada — Chegou a esta cidade, onde se demora alguns dias, acompanhado de sua ex.ma esposa, o sr. dr. Antonio Trincão, distincto medico em Proença a Nova, e genro do acreditado negociante d'esta praça o nosso amigo sr. Domingos Antonio Simões da Silva.

Parabens — Na lista dos premiados das faculdades de Medicina, Philosophia e Mathematica, vêem-se os nomes dos seguintes alumnos, filhos de Coimbra.

Em Medicina. — No 1.º anno, o sr. Alberto dos Santos Lobo, 1.º *distincto*. No 2.º anno, o sr. Fernando Affonso Leal Gonçalves, 1.º *distincto*. No 4.º anno, o sr. Manoel Gomes Filippe Coelho, 1.º *distincto*.

Em Philosophia. — Na 1.ª cadeira, o sr. Alvaro de Almeida Mattos, *premio*; o sr. Alfredo Pinto da Cruz Rocha Peixoto, 2.º *distincto*. Na 4.ª cadeira, o sr. Pompeu de Meirelles Garrido, 2.º *accessit*.

Em Mathematica. — No 1.º anno, o sr. Alvaro de Almeida Mattos, 1.º *accessit*. No 4.º anno, o sr. Pompeu de Meirelles Garrido, *distincto*.

Damos os parabens a todos estes alumnos e ás suas familias.

A policia e os carroceiros — A policia continua a permittir que os vehiculos transitem pelas ruas da cidade transportando cargas, que não pódem ser arrancadas pelos animaes nelles atrelados, victimas do chicote ou da aguilhada dos feros conductores.

Neste particular a toda a hora se repetem scenas improprias d'uma cidade, e provocadoras d'uma valente reprimenda, com que o publico se indigna, mas que a policia não vê, ou não quer ver.

Nós nem ja sabemos a quem nos dirigir, a fim de solicitar providencias para estes e analogos casos...

Imprensa da Universidade — Para tratamento de saude, vae requerer 60 dias de licença o sr. dr. Alberto Pessoa, digno administrador d'este estabelecimento universitario.

Feira franca — El-rei D. João III, em carta dirigida á camara de Coimbra com data de 1 de Agosto de 1543, faz hoje 356 annos, lhe dá parte da remessa da provisão sobre a governança da *feira franca* dos estudantes, ás terças feiras de cada semana, na *praça nova* de Almedina, local agora conhecido pelo nome de *largo da Feira*.

Contribuição — Consta que o sr. governador civil do districto officiára ao sr. ministro da fazenda, lembrando a conveniencia de collectar em contribuição sumptuaria os donos de cães que não forem de guarda.

Obras do Mondego e barra da Figueira — O sr. Jorge de Lucena, engenheiro chefe da 1.ª secção, foi hoje á Figueira da Foz, dar posse ao seu collega, engenheiro chefe da 2.ª secção, com sède naquella cidade, o sr. Theophilo da Costa Goes.

Annel perdido — Perdeu-se hontem na estação do caminho de ferro, ou proximo, um annel de ouro com tres pedras. Pede-se á pessoa que o encontrou, a fineza de o entregar no estabelecimento do sr. Alvaro Esteves Castanheira, no largo do Principe Real, onde receberá alviçaras.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

A situação economica e financeira manteve-se em circumstancias que justificam os que têem, e sempre tiveram confiança nos recursos e vitalidade do paiz.

As alfandegas renderam em Julho, até sabbado, mais 361 contos do que em egual periodo de Julho de 1898.

Assim, tivemos na semana finda, dinheiro abundante, regulando a 5 1/2 por cento para reportes e a 5 por cento para descontos e em geral bom mercado para papeis de estado, e regular para todos os demais valores cotados na nossa bolsa.

Os cambios regularam pela cotação da semana anterior, tendo havido no dia 29, em relação a sabbado passado uma differença de 3/16, no cheque sobre Londres contra a nossa moeda corrente.

A 90 dias vista o cambio fez-se a 39.

Lyceu Nacional Central de Coimbra — Foi o seguinte, o movimento litterario das differentes classes, no anno lectivo de 1898-1899.

Primeira classe — Matricularam se 46; perderam o anno, por faltas 1, por falta de media no 1.º periodo 2, idem no 2.º periodo 2, por outras causas 1; encerraram matricula 40.

Segunda classe — Matricularam-se 55; perderam o anno por falta de media no 1.º periodo 7, idem no 2.º periodo 4, por outras causas 1; encerraram matricula 42; approvados 21; reprovados 11; transitaram para a classe seguinte sem exame 10; idem com exame 21.

Terceira classe — Matricularam-se 41; perderam o anno por falta de media no 2.º periodo 5; idem por outras causas 1; encerraram matricula 35; approvados 22; reprovados 6, transitaram para a classe seguinte sem exame 6; idem com exame 22.

Quarta classe — Matricularam-se 16; encerraram matricula 16; approvados 13; reprovados 3; transitaram para a classe seguinte com exame 13.

— Foi o seguinte o movimento dos alumnos externos e resultado dos exames de classe no anno lectivo de 1898-1899.

Segunda classe — Requereram exame 7, faltou á chamada 1; foram approvados 6.

Terceira classe — Requereram exame 4, que ficaram approvados.

Quarta classe — Requereram exame 6; sendo approvados 5 e addiado 1.

Quinta classe — Requereram exame 2, ficando ambos addiados.

— Nos exames singulares, do referido anno lectivo, requereram dois alumnos externos, um para exame de Mathematica elementar (1.º anno) e outro para exame de sciencias naturaes (1.º anno), ficando ambos approvados.

Thesoureiro da Misericordia de Coimbra — em virtude de auctorisação do governo foi aberto concurso, por espaço de 30 dias, para o provimento d'este logar.

O candidato sobre quem recahir a escolha, fica obrigado á caução de 5:000$000 réis.

Uma novata — Mais um alumno do sexo feminino vem frequentar a Universidade, matriculando-se no proximo anno lectivo nas faculdades de Mathematica e Philosophia, com destino á carreira medica. E' a sr.ª D. Maria da Gloria Paiva, de 16 annos incompletos, que terminou ha dias o curso preparatorio no lyceu central de Vizeu, tendo obtido nove distincções.

A intelligente academica é filha do sr. José de Figueiredo Paiva, chefe da estação telegrapho-postal d'aquella cidade.

Maromba — O *Diario do Governo*, de hontem, publicou um decreto constituindo um serviço especial para o estudo e tratamento da doença da vinha, conhecida por aquelle nome, e que está atacando com intensidade os vinhedos da região dourense.

O desempenho d'esta commissão será commettido a uma brigada formada pelos agronomos José Joaquim dos Santos e João da Camara Pestana, e por quatro regentes agricolas.

Terá a sua sede na quinta da Vaccaria, na Regua, sendo auxiliada por todo o pessoal alli existente, e deverá iniciar os trabalhos durante a corrente quinzena de Agosto.

Foi incumbido da inspecção geral de todos os serviços do estudo e tratamento da *maromba*, o director geral interino da agricultura, sr. Alfredo Carlos Lecocq.

Revisor da Imprensa da Universidade — Tem-se estranhado que ainda não fosse aberto concurso para o provimento d'este cargo, absolutamente indispensavel á boa regularidade dos trabalhos e aos creditos d'aquella officina.

Como se sabe, o prestigio d'uma typographia depende em grande parte d'um habil revisor litterario. Não é justo, por isso, prolongar por mais tempo o inconveniente interregno, com que tanto soffrem os serviços e o bom nome da imprensa da Universidade.

E a proposito recordaremos que em tempos não muito afastados, o cargo de revisor foi alli desempenhado por lentes substitutos, e que nelle se nobilitou um dos estylistas e prozadores mais distinctos dos nossos tempos, tendo um nome laureado na republica das lettras, o dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Oxalá que, no interesse do estabelecimento e a bem dos auctores que o procuram para a impressão das suas obras, o novo revisor reuna as precisas habilitações, para com auctoridade e competencia se desempenhar da sua impertinente e difficil tarefa.

Vales internacionaes — As taxas de cambio para a emissão e pagamento de vales internacionaes, durante a presente semana são os seguintes: franco, 245 réis; marco 304 réis; sterlino 38 31/4 pence por 1$000 réis.

Adagios — Os mais conhecidos do mez de Agosto são os seguintes:

Agua chovida em Agosto dá açafrão, mel e mosto — Tira a fructa o mez d'Agosto, lança-se ao Setembro em rosto — Sê em Agosto cuidadoso, e aguilhoa o preguiçoso — Quem debulha em mez de Agosto, debulha contra seu gosto — Em dia de S. Lourenço, vae á vinha e enche o lenço — Agosto e vindima não vem cada dia — Agosto madura, Setembro vindima — Agosto tem a culpa, Setembro leva a fructa — A quem não tem pão semeado, de Agosto se faz Maio — Em Agosto, sardinha e mosto — Por Santa Maria de Agosto, repasta a vacca um pouco — Quando chover em Agosto, não mettas teu dinheiro em mosto — Não é bom o mosto colhido em Agosto — Quem em Agosto ara, riqueza prepara — Cava e esterca em Agosto, do lavrador alegra o rosto — Agosto feio em rosto — Nem em Agosto caminhar, nem em Dezembro marear — Lá vem Agosto com os seus santos ao pescoço — Maio come o trigo, Agosto bebe o vinho — O luar de Janeiro não tem parceiro, mas lá vem o de Agosto que lhe dá de rosto — Primeiro dia de Agosto, primeiro dia de inverno.

Ultima publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

A descoberta e conquista da India pelos portuguezes. Romance historico premiado no concurso litterario do «Diario de Noticias», por Arthur Lobo de Avila. Edição illustrada por E. Casanova, C. Brandão e pelo auctor. Lisboa, typ. rua de D. Pedro V, 1898. — Acaba de ser distribuido o fasciculo n.º 1 d'este romance, que foi muito bem recebido pelo publico quando se publicou no *Diario de Noticias*, e que é editado novamente, como edição commemorativa do IV centenario da descoberta da India. Toda a obra será adornada com 36 magnificas gravuras e conterá apenas 7 fasciculos, ao preço de 100 réis cada um.

Os pedidos devem ser feitos ao editor sr. João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 84 a 88, Lisboa.

Uma dama pharmaceutica — No dispensatorio da faculdade de Medicina fez exame de pharmacia de 2.ª classe, ficando plenamente approvada, a sr.ª D. Marianna da Conceição Figueiras, natural de Evora.

Infracções ao Regulamento Geral dos Serviços Aquicolas nas aguas interiores do paiz — Estão para ser julgados brevemente no tribunal d'esta comarca alguns individuos, accusados de se entregarem á pesca no rio Mondego, durante o tempo defeso, e não quererem confessar e satisfazer a multa em que incorreram.

Um d'elles é reincidente.

Excentricidades — Bellini não podia planear as suas operas, sem metter-se num banho e brincar com uma laranja, que apertava até ao ponto de desfazel-a nos dedos. Paulo Feval procurava sempre a sua habitação proximo de um ferreiro, dizendo que o estrondo do martello o inspirava, e a quietação lhe causava somno. Byron escrevia deitado no chão para acabar mais depressa. Zorrilla encostava uma mesa pequena á parede, para não ter espaço por onde divagar a vista, e d'este modo escrevia melhor. Espronceda excitava sempre o seu systema nervoso antes de pegar na penna. Eugenio Sue escrevia com luvas brancas numa casinha por cujas janellas entravam os ramos das arvores. Paulo de Kock tinha sempre um gato sobre os joelhos; e em quanto com a mão direita movia a sua satyrica penna cheia de sal comico, com a esquerda alisava e afagava o lombo do animal. Voltaire não apresentava nenhuma tragedia no theatro, sem primeiro a ler perante os seus creados. Virgilio recitava as suas immortaes *Georgicas* aos camponezes de Tibur — antes de as ler a Mecenas e Augusto.

Collegio Mondego — Nos exames de instrucção secundaria, realisados este anno no lyceu d'esta cidade, obteve o *Collegio Mondego* 141 approvações, incluindo algumas distincções.

Ao nosso amigo o sr. Diamantino Diniz Ferreira, conceituado proprietario e director d'este collegio, as nossas felicitações.

O mez de Agosto — Parece que o nome d'este mez deriva de *Augustus*, a quem foi dedicado pelo senado romano, da mesma fórma que o mez de Julho fôra consagrado a Julio Cesar, o seu signo é a *Virgem*, que se representa sob a figura de uma mulher seminua, com uma espiga de trigo na mão, annunciando o tempo da colheita.

Cesar era a divindade tutelar d'este mez. Tambem se symbolisa o Agosto na figura de um homem nu, com uma fouce em uma das mãos e um punhado de espigas de trigo na outra. Tem 31 dias, que vão diminuindo 32 minutos de manhã e 32 de tarde. O dia maior é o primeiro, que tem 14 horas.

Costuma ser o mez mais quente do anno, ainda que os antigos diziam, primeiro de Agosto primeiro de inverno, porque o sol vae descendo muito, e de ordinario é neste mez que começam as chuvas, chamadas pelos homens do campo as primeiras aguas. Como nesta época do anno e muito activo o trabalho das colheitas e abundam muito os fructos, para todas as classes do povo este mez é de festas e de prazer, e sae *a gosto*, como o nome indica.

Os gregos e romanos celebravam em Agosto grandes festas. Os jogos nemêos, instituidos por Hercules, eram muito populares na Grecia. Em Roma faziam-se com grande pompa as festas de Marte, de Ceres, do sol, dos escravos, dos caçadores e muitas outras.

O curioso phenomeno das estrellas cadentes é muito frequente neste mez. Tambem succederam em Agosto alguns factos memoraveis da historia portugueza, sendo os mais notaveis os seguintes: infeliz batalha de Alcacer-Kibir a 4 de 1578; heroica victoria da villa da Praia, na ilha Terceira, a 11 de 1829; gloriosa batalha de Aljubarrota a 14 de 1385; conquista de Ceuta a 21 de 1415; batalha do Vimeiro a 21 de 1808; revolução liberal no Porto a 24 de 1820; victoria do duque de Alva sobre o prior do Crato a 25 de 1580.

Dizem os astrologos, que os homens nascidos neste mez são sinceros, honrados, generosos e amigos de honras e riquezas, de bom genio e boas inclinações, e sempre solicitos em servir os seus amigos. As mulheres serão castas e honestas, timidas, prevídentes, espirituosas e caritativas. Casam-se cedo, e serão boas mães e excellentes esposas. Expostas a grandes perigos, saberão prevel-os e frustral-os.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente são convidados os socios a reunirem em assembléa geral no dia 2 do corrente, pelas 8 horas da noute.

Ordem da noute: — Apreciar a resposta da Companhia real ao pedido d'alargamento da estação e caes de mercadorias.

Coimbra, 31 de Julho de 1899.

O 1.º secretario,

Antonio Augusto Neves.

NOITE E DIA

Certifico que soffrendo horrorosamente de noite e dia de uma tosse secca e pertinaz, consegui curar-me em poucos dias, usando das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Silvano.*

(Assignatura reconhecida)

ADMIRAVEL CURA

Soffrendo de bronchite chronica, curei-me dentro em poucos dias com as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Felix F. Rino.*

GRAVE DISPEPSIA

Declaro que me curei de uma grave dispepsia com as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Felipe Greco.*

(Assignatura reconhecida).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

A credulidade das multidões

Ella será eterna, e os charlatães que annunciarem milagres obtidos em anemicos com elixires ou quaesquer geléas, serão sempre attendidos pelos ingenuos ao menos a primeira vez. Voltarão depois aos remedios naturaes e scientificos como os ferruginosos sob a fórma de Gottas de Ferro Bravais, que não se vendem nunca em vinho nem em elixir.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Barracas de banhos no Mondego

1 GRACIA CABRAL, proprietaria de algumas barracas de banhos no rio Mondego, faz venda d'ellas por ter de retirar-se de Coimbra. Para ajuste póde ser procurada no local das barracas.

MERCEARIA CONFIANÇA

DE

ANTONIO MARQUES DE SEABRA

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

COIMBRA

Tem sempre as seguintes manteigas:

Da CONRARIA, NANDUFE, BURNAY e AÇORIANA

Manteiga FLOR DO NORTE

DA QUINTA DO CASAL

A 1$000 réis o kilo

Encontrando-se tambem neste estabelecimento todos os mais artigos de mercearia por preços commodos.

Casas para arrendar

3 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, um andar e loja, junto ou separado. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.

MERCEARIA LUSITANA

4 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda os melhores assucares de refinação propria, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, etc.

Grande sortimento em chocolates de novidade.

Deposito exclusivo de diversas qualidades de manteigas muito finas e sempre frescas.

Manteiga especial — fabrico exclusivo para esta casa — *a 800 réis o kilo.*

Fumeiro do Alemtejo: — deposito de enchido muito fino e bem preparado.

Azeite de superior qualidade, fabrico do marquez d'Angeja.

Deposito de cera em vellas. Preços da fabrica para os revendedores.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

OFFICINA DE COLCHOARIA

COM

MOVEIS DE FERRO

A

Preços excessivamente baratos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

João Chrysostomo dos Santos, successor de Manoel Martins Ferreira.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario — Antonio Gomes Serra

6 ABRIU no 1.º de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

FIGUEIRA DA FOZ

HOTEL GOMES

7 ABRE no dia 1.º d'Agosto este magnifico hotel, situado na rua Bella, n.º 37, na Figueira da Foz.

E' já sobejamente conhecida a commodidade d'este hotel, que o seu proprietario tem melhorado consideravelmente, e em que predomina o inexcedivel asseio.

Montado com pessoal habilitado os seus hospedes serão servidos com todo o esmero e promptidão, e assim o seu proprietario espera dos seus amigos e antigos clientes que continuem a dar-lhe a preferencia.

O proprietario,

Antonio Augusto Gomes.

Venda de uma grande propriedade

8 NA margem esquerda do Mondego — a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro, compõe-se de uma grande insua, contendo dez geiras de terra lavradia, guarnecida de salgueiros e canavial; no meio proximo da estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro todo novo, e dois taboleiros com algumas larangeiras, vinha com oliveiras e outras arvores. Seguem-se portas de ferro na guarnição da estrada. Um lindo jardim, com bomba para tirar agua e tudo bem arranjado. Grande casa de habitação com muitos commodos, e com uma elegante capella, grande celleiro todo gradeado de ferro, grande cavallariça e cocheira, casa de lagariça, adega, casa de capoeiras e outras mais. Casa para feitor, abegoarias e maltezes, espaçosa eira com pateo contiguo para gado suino, palheiros e outras commodidades. Ao lado das casas, ruas com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra, outras ruas guarnecidas de vinhedo, e terra de semeadura; na parte mais elevada uma grande planicie de terra de lavradio, contendo um immenso olival com casa de palheiro e abegoaria. E' tudo murado, e combros de loureiros que servem de guarnição. E' livre de fóros.

Esta propriedade não se vendendo toda em globo faz-se praça particular d'ella no dia 27 d'Agosto, dividida em tres lotes se convier: 1.º insua, 2.º olival e terrenos de lavradio, 3.º d'essa rua até á estrada publica, contendo o que está mencionado. Para tratar na mesma propriedade.

CONSULTORIO DENTARIO

Herculano de Carvalho — medico

9 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 horas da manhã.

Rua Ferreira Borges, 174

ARRENDA-SE

10 UMA morada de casas sita na rua do Sargento Mór, n.os 8 a 12, com boas commodidades. Tem agua da canalisação.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

Chama-se a attenção para o facto de ser absolutamente destituido de fundamento o boato que alguem mal intencionado tem propalado de que nesta casa ha mau cheiro: a verdade é que no saguão que lhe está ligado não se faz despejo algum, e que ha em todas as partes da casa o maior asseio como tudo facilmente póde ser verificado.

Constipações, tosses, etc.

11 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

MEALHEIRO DO VISITANTE

Da exposição universal de Paris em 1900

12 DEZ dias em Paris sem despezas, mediante 1$000 réis semanaes desde 1 de Agosto de 1899 até 1 de Maio de 1900.

GRANDE HOTEL EUROPÉEN

Rua de Turbigo

Em pleno centro de Paris

Presta esclarecimentos e envia prospectos a casa João Rodrigues Braga, Successor, Adro de Cima, n.º 20, Coimbra.

13 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar até 1:000$000 réis, sobre hypotheca, nesta cidade, ou por lettras bem garantidas.

CASAS BARATAS

Arrendam-se, situadas na rua de Simão d'Evora. Pagamento aos mezes. Para tractar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

CASAS PARA ARRENDAR

15 NA estrada da Beira, do S. Miguel em diante, para pouca familia; renda de 27$000 a 54$000 réis, podendo ser paga a mezes, trimestre ou semestre. Têm agua de canalisação e quintal.

Para tractar, na estrada da Beira n.º 41.

Materiaes de construcção

16 NOS armazens da *mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem em competencia com as melhores casas d'este genero.

Deposito de cimento nacional e estrangeiro.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

ARRENDAMENTO

17 ARRENDA-SE a casa da travessa da Trindade, n.º 5.

Tracta-se com João Maria dos Santos, na rua do Visconde da Luz.



EXAMES EM OUTUBRO

19 Reabriram no collegio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathematica, Introducção e Desenho para exames de classe e singulares.

AVISO

20 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre, instrucção secundaria, officialmente habilitado, avisa os senhores estudantes que queiram habilitar-se para exames em Outubro, que explica mathematica elementar, introducção, historia e geographia, e bem assim portuguez, francez e inglez, em sua casa, rua do Tenente Valadim.

Preços os que se convencionarem, na certeza de que serão sempre modicos e á altura de todos.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

21 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza — *Porto* 1897, e Exposição da Tapada — *Lisboa* 1898

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Agosto de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 5 de Agosto de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

22 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 5 DE AGOSTO DE 1899

NUMERO 5:397 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

A ESTAÇÃO DE COIMBRA

Temos a registar uma nova *amabilidade* da poderosa companhia, feita a esta cidade, e, particularmente á sua respeitavel classe commercial. E' um nunca acabar!

Quando outras occorrencias de antiga e moderna data, não demonstrassem a sua má vontade contra Coimbra, bastava o facto a que nos vamos referir, para a evidenciar á saciedade. Vejamos:

A digna e zelosa Associação Commercial, sempre devotada aos legitimos interesses de Coimbra, dirigiu á companhia real um attencioso officio, que aqui reproduzimos, pedindo-lhe com toda a justiça e fundamento, a ampliação e reforma da estação das Ameias (passageiros) e dos respectivos caes de mercadorias.

Solicitação era esta que bem se harmonisava com as constantes reclamações da imprensa e do publico a quem, desde todo o principio da exploração da linha do ramal, desagradam as indecentes e acanhadas condições d'aquelles edificios.

Em resposta a esse justo pedido, recebeu a Associação Commercial o officio da Companhia do norte, que abaixo publicâmos, documento que é na sua parte principal uma mentira e uma troça cynica. Leiam e pasmem.

Ill.mo ex.mo sr. — Em resposta ao officio de v. ex.ª n.º 73, cumpre-me dizer que esta Companhia não considera necessario ampliar o edificio de passageiros da estação de Coimbra, e apenas tem em vista o separar o serviço á partida e á chegada.

O que v. ex.ª ponderou ácerca da necessidade de ampliar o caes de mercadorias, já está ha muito reconhecido por esta Companhia, mas a difficuldade de arranjar terreno para tal fim, a não ser á custa da estrada contigua, tem-nos impedido de levar por deante este melhoramento.

Esta difficuldade poderá, porém, ser aplanada se a Associação a que v. ex.ª tão dignamente preside, conseguisse influir perante a Municipalidade de Coimbra no sentido de ser facilitado a esta Companhia o terreno indispensavel para o alargamento do caes.

Emquanto ao facto de serem fechadas as portas d'accesso á gare 5' antes da partida dos comboios, devo ponderar em primeiro logar que é uma disposição absolutamente conforme a lei, e que esta Companhia só deixa de adoptar em determinadas estações de pequena importancia e com serviço de caracter differente da de Coimbra; para não citar outras, limitar-me-hei a notar que na estação de Santa Apolonia, em Lisboa, continua em vigor aquella mesma disposição e entende esta Companhia que mesmo em beneficio do publico, se deve manter.

Deus guarde a v. ex.ª

Lisboa, 4 de Julho de 1899.

Ill.mo ex.mo sr. Presidente da Associação Commercial de Coimbra.

O director geral da Companhia,

Chapuy.

Como vêem, na peregrina opinião da poderosa Empreza, a estação das Ameias (passageiros) não precisa de melhorar de condições! Está como deve estar, e satisfaz plenamente ao movimento e ao decoro de Coimbra. Os caes de mercadorias é que carecem de ser ampliados.

A companhia, na sua alta sabedoria, ha muito que reconhece esta necessidade, mas, como não dispõe de terrenos seus para o alargamento, houve por bem remetter-se a silencio, não se importando de dar sequer uma delicada satisfação ás constantes reclamações do publico. E' um cumulo!

Mas isto ainda não é tudo. O mais divertido do caso está no feliz alvitre da Associação Commercial de Coimbra se transformar em agente obsequioso da companhia, para obter gratuitamente da camara municipal o terreno da via publica, por onde houvesse de ampliar-se aquelle annexo da estação das Ameias! A dislates d'esta ordem não se fazem commentarios.

Expôl-os, é quanto basta para castigar com merecida irrisão, quem os escreveu ou ditou, que de certo não é para ahi um irresponsavel qualquer.

•

Para apreciar e discutir o notavel officio que acima reproduzimos, realisou-se ante-hontem uma assembleia geral da Associação Commercial, a qual esteve muito concorrida.

Presidiu o sr. Francisco Villaça da Fonseca, (em virtude de estar ausente o presidente da assembleia geral, o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira), secretariado pelos srs. Antonio Augusto Neves e João Alves Barata.

E' escusado dizer que a leitura de tal documento causou fundo desagrado em toda a assembléa.

Pelo digno presidente da direcção o sr. Francisco Villaça da Fonseca, foi apresentada a proposta que abaixo reproduzimos na integra, sendo plenamente approvada. E' um documento redigido com acerto e serenidade, que mostra com toda a clareza o estado da questão.

PROPOSTA

Considerando, que a resposta da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, ao officio da nossa direcção, n.º 73, de 2 de Junho de 1899, mostra d'uma fórma evidente a nenhuma conta em que lhe são tidos os legitimos interesses do commercio e do publico conimbricense;

Considerando, que a companhia real, reconhecendo de ha muito a necessidade da ampliação do caes de mercadorias, faz a esta Associação commercial um pedido impraticavel e menos reflectido, qual é o de interceder junto da corporação municipal, para obter d'ella a cedencia de terreno na margem do Mondego em frente do mesmo caes para o seu alargamento;

Considerando, que o facto da Companhia real não reconhecer a necessidade da ampliação da estação de passageiros mostra menos consideração pelo decoro d'esta cidade e commodidades do publico, pois é do conhecimento de todos que a estação, como está, mais parece um apeadeiro do que estação d'uma terra com o movimento e importancia de Coimbra;

Considerando, que as estatisticas accusam um augmento muito sensivel no movimento das linhas da Companhia real, tornando-se cada vez maiores as difficuldades para o serviço regular da estação e caes de mercadorias;

Considerando finalmente, que não póde nem deve continuar um tal estado de coisas e que a Companhia real tem ao seu alcance o poder obter os terrenos precisos para mais ampla e conveniente installação do edificio de passageiros e caes de mercadorias;

Fica a direcção da Associação Commercial auctorisada:

1.º A representar á Companhia real para que sejam convenientemente ampliados a estação e caes de mercadorias, expropriando ella para isso o terreno preciso nas insuas confinantes da estação e respectivas linhas.

2.º No caso de se não obter uma solução immediata e satisfatoria ao nosso pedido, a direcção, quando o julgar opportuno, por si ou por socios seus delegados, irá a Lisboa reclamar junto da Companhia real e do nobre ministro das obras publicas, para que nos seja feita justiça.

Coimbra, 2 d'Agosto de 1899.

O presidente da direcção,

Francisco Villaça da Fonseca.

A assembléa geral dando a esta energica proposta o seu voto, inspirou-se por completo na elevada missão da Associação Commercial de Coimbra e mostrou quanto a molestam as constantes desconsiderações da Companhia do norte para com esta cidade.

E' uma attitude em extremo briosa e louvavel, que desejavamos fosse seguida pela commissão districtal, camara municipal, Associação dos Artistas e outros gremios a quem devem importar todas as questões de interesse local.

O exemplo da benemerita Associação Commercial é digno de imitar-se. Lembremo-nos todos de que a união faz a força.

M. C.

REFORMA DA UNIVERSIDADE

Em telegramma para o nosso collega *O Commercio do Porto*, deu o seu zeloso e considerado correspondente em Lisboa, a seguinte importante informação:

«Corre que o sr. presidente do conselho pensa em reformar a Universidade de Coimbra, não só na parte escholastica como na administrativa, acrescentando-se que, com esse fim, já realisaram algumas conferencias os srs. Luciano de Castro e dr. Pereira Dias, reitor da Universidade.»

A resolução em que parece estar o sr. presidente do conselho ácerca da Universidade resulta certamente das insistencias das faculdades academicas, bem accentuadas nas suas recentes consultas.

A par da reforma escolar, em que muito ha a fazer, se se quizer levantar o ensino universitario á altura das exigencias da moderna sciencia, temos a promessa de se aperfeiçoar a parte administrativa. E neste termo generico devem incluir-se costumes e velharias, mantidos pela rotina, mas não acceites pela critica e pelo bom senso da época.

Em cerimoniaes, propinas, foro academico, geraes, etc., etc., muito ha por onde passar o gume affiado d'um sensato e prudente reformador, sem menoscabo para a instituição, antes communicando-lhe mais lustre e prestigio.

Sob este aspecto é que seria para desejar se realisasse a annunciada reforma, a primeira em importancia e alcance, depois da que realisou o genio audaz e emprehendedor do grande marquez de Pombal, ha 127 annos.

M. C.

SAUDE PUBLICA

O illustre magistrado superior do districto, tendo em consideração as reclamações da imprensa local, tomou acertadas providencias para serem extinctos os pantanos do Porto dos Lazaros, no Mondego, e de Santa Clara, junto da estrada de S. Francisco, entendendo-se para isso com a secção das obras do Mondego.

Com relação ao primeiro, já se fizeram alguns trabalhos, de reconhecida utilidade.

Os nossos agradecimentos á digna auctoridade, pela parte em que tambem fomos attendidos.

M. C.

O bairro de Cellas com agua

Sob este titulo noticiámos ha dias que haviam sido apresentados pelo vice-presidente da camara municipal de Coimbra, o sr. Antonio Francisco do Valle, tres projectos para ser abastecido de agua o populoso bairro de Cellas, sendo adoptado o menos dispendioso, que consiste no prolongamento da canalisação da rua Lourenço d'Almeida Azevedo, até ao ponto da povoação, que se encontra de nivel com a base do deposito da Cumiada, collocando-se nesse ponto um marco fontenario, e reservando-se a camara para levar a agua a Santo Antonio dos Olivaes e consequentemente á parte mais alta da povoação de Cellas, (podendo ser então devidamente canalisada no interior dos predios), quando as condições financeiras se apresentarem mais prosperas.

Esta noticia mereceu reparos a um habitante de Cellas, o qual nos dirigiu a carta que publicámos no n.º 5:394 do *Conimbricense*, pretendendo mostrar os

inconvenientes da collocação do marco fontenario; dizendo ser preferivel o projecto do deposito supplementar em Santo Antonio dos Olivaes, pois que, apezar de ser muito mais dispendioso, daria, *quasi com certeza*, um rendimento remunerador; e asseverando que a camara, apenas se achar installado em Cellas o referido marco fontenario, mandará immediatamente fechar a agua do convento e do asylo, prejudicando altamente a gente pobre da povoação de Cellas.

Pareceram-nos infundados os receios do auctor da carta, com relação a ser fechada a agua do convento e asylo, e isso dissémos ao acompanhar essa carta de umas ligeiras considerações, repetindo-o novamente agora, por nos constar que corre com insistencia o boato de que essa agua se vae fechar ao publico muito brevemente; e chamámos ao mesmo tempo a attenção da vereação municipal para os calculos do consumo e rendimento apresentados nessa mesma carta, na hypothese de serem exactos.

O nosso estimado collega do *Tribuno Popular*, respondeu egualmente ao auctor da carta que publicámos, e referindo-se ao facto de não ter o deposito da Cumiada a altitude sufficiente, para poder fornecer agua a todas as casas da povoação de Cellas, declara *que a culpa não é da camara actual*.

Esse periodo motivou a carta que acabamos de receber d'um nosso distincto amigo e patricio, e que em seguida publicámos.

No final da sua interessante carta refere-se o nosso amigo á tubagem de captação das aguas, a qual, na hypothese de se proceder brevemente ao aterro da Avenida Navarro, não deve ficar soterrada sob as edificações e entulhos, no logar em que se acha, e onde por caso nenhum, póde continuar a permanecer.

Estamos plenamente d'accordo, e já por mais d'uma vez nos temos referido no nosso jornal, ao facto de se presumir que ha inquinação na canalisação, julgando-se da maxima conveniencia submetter á inspecção technica e sujeitar aos beneficios que se determinarem, não só a tubagem apontada pelo nosso amigo, que é de suppôr esteja presentemente bastante deteriorada e onde pódem existir fendas, que porventura se hajam estabelecido nessa canalisação, situada entre os cylindros e as bombas aspirantes; mas tambem os proprios cylindros de filtragem, os depositos e a canalisação geral, principalmente a primitiva.

Supponos porém que a advertencia do nosso amigo, bem como outras que têm sido feitas sobre o mesmo assumpto, não serão escutadas, a não ser que a febre typhoide nos venha um dia bater á porta com violencia, despertando então os que tem responsabilidade, do lethargo em que jazem, e fazendo-os convencer de que essa calamidade é attribuida á inquinação geral da canalisação.

M. C.

Meu caro amigo — Tem se dito e repisado que o reservatorio da Cumiada, que abastece d'agua a zona alta da cidade, devia ter sido construido em ponto mais elevado, para que podesse tambem abastecer o logar de Cellas.

Ainda ha dias o *Tribuno Popular*, a varrer a testada, disse que se a agua do Mondego não chega aos pincaros do dito logar, a *culpa* não era da vereação actual.

Ora o abastecimento regular de Cellas, nos domicilios, pela maneira como se faz na cidade, exigiria que o reservatorio referido tivesse sido edificado uns 30 metros acima da altitude em que se acha.

Isto, que parece coisa muito simples a muita gente, introduziria inconvenientes e desvantagens taes no projecto geral d'abastecimento que difficultariam gravemente a sua realisação, compromettendo, sobretudo, o problema economico.

Com effeito, a tubagem da rede da zona alta não supportaria indifferentemente o augmento de 3 atmospheras de pressão, tanto mais que ha já pontos d'ella onde a pressão é de cerca de 10 atmospheras, sendo por isso as rupturas ahi frequentes, como, por exemplo, nas visinhanças do theatro circo.

A tubagem de grande diametro por onde se eleva a agua da casa das machinas ao reservatorio da Cumiada, as bombas, os motores, as caldeiras, tudo teria sido modificado, para satisfazer a outros dados, com o que se tornaria consideravelmente mais dispendioso o projecto; além do que, praticamente, a solução dos problemas d'elevação d'aguas tem certos limites, que não é conveniente ultrapassar. Assim, para se satisfazer a Cellas, a columna liquida entre a casa das machinas e o reservatorio da zona alta attingiria cerca de 140 metros d'altura, isto é, o limite geralmente admittido em trabalhos d'esta natureza, em razão dos violentos choques hydraulicos, a rapida deterioração das valvulas, as fugas, etc., que inevitavelmente se produzem, bem sensiveis já para os 110 metros, approximadamente, que agora ha a vencer.

Pelo que respeita particularmente á questão economica da exploração, a mais ponderosa de todas, o caso seria ainda mais grave.

O consumo de combustivel por metro cubico, no caso considerado do fornecimento d'agua pelo reservatorio da zona alta aos ultimos andares das habitações mais elevadas de Cellas, seria então cerca de 27 por cento maior do que actualmente se faz.

Na hypothese de Cellas vir a consumir a vigesima parte do que a zona alta da cidade gasta, o que talvez seja exaggerado, o lucro para o municipio, abastecendo aquelle logar nas condições suppostas, se a altitude do reservatorio a isso tivesse sido subordinada, seria menor que o prejuizo resultante de se elevar a essa altitude, desnecessaria e inconveniente, toda a agua do consumo da zona alta da cidade; e, confrontando os lucros nos dois casos que temos considerado, acha-se a favor da installação existente a differença de 17,5 por cento do lucro d'esta.

De resto é para lamentar que o abastecimento não chegue a Cellas, Santo Antonio e mesmo aos Tovens e Dianteiro. Mas a culpa não é de ninguem.

Já que estamos com as mãos na massa, diremos que, com o projecto de construcções e aterro da avenida Navarro, não deve deixar-se esquecida a tubagem de captação das aguas, e para todo o sempre soterrada sob as edificações e entulhos no logar em que se acha, onde, por caso nenhum, póde continuar a permanecer.

Coimbra, 3 de Agosto de 1896.

B.

VALIOSAS DISTINCÇÕES

O proprietario do *Conimbricense* foi ha dias eleito, por unanimidade, socio honorario da benemerita *Sociedade de instrucção e beneficencia A Voz do Operario*, vendo-se do extracto da sessão respectiva, que semelhante distincção fôra concedida, *por continuar a manter no jornal o «Conimbricense» as doutrinas de seu fallecido pae, de liberdade, progresso e justiça*.

Na ultima reunião da assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra, foi egualmente o proprietario do *Conimbricense* eleito por unanimidade, socio honorario d'esta respeitavel aggremiação, em resultado da seguinte

PROPOSTA

Tendo em attenção os relevantes serviços que está prestando a esta cidade, na defeza dos seus interesses, o ex.^mo sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, distincto coronel do exercito e proprietario do jornal o *Conimbricense*, mostrando ser um digno continuador do honroso caminho trilhado por seu ex.^mo pae e nosso socio honorario, de saudosa memoria, a nossa direcção, por iniciativa do seu vice presidente o sr. Paulo Antunes Ramos, vem propôr á assembléa geral para que tão prestimoso cidadão seja nomeado *Socio honorario* da nossa Associação.

Coimbra, 2 d'Agosto de 1899.

O presidente da direcção,
Francisco Villaça da Fonseca.

Aqui deixamos consignado o testemunho do nosso reconhecimento a tão auctorisadas corporações, pela subida honra que se dignaram conferir-nos.

F. A. MARTINS DE CARVALHO.

O BISPO DO PORTO

O illustre prelado portuense, rev.^mo sr. D. Antonio Barroso, fez na ultima quarta feira a sua entrada solemne na cidade invicta, a heroica povoação onde as franquias e liberdades publicas de Portugal tiveram e têem o seu principal baluarte.

Por parte não só do clero e elemento official, como da grande massa do povo, houve um enthusiastico e fervoroso acolhimento ao venerando bispo-missionario.

A avaliarmos pela imponencia e magestade d'essa festiva recepção, a alma da capital do norte sente-se arroubada com o ter á frente da sua gloriosa *mitra* um varão de tantas luzes, virtudes e patriotismo, como é incontestavelmente o actual chefe da egreja cathedral do Porto.

*

Eis a allocução proferida pelo presidente da camara do Porto sr. Lima Junior, na egreja de Santo Ildefonso, no dia da entrada solemne do sr. D. Antonio Barroso na mesma cidade:

«Ex.^mo e rev.^mo sr.—Antigas leis e velhas praxes determinam que a camara municipal venha á presença de v. ex.ª rev.^ma, na sua primeira entrada solemne nesta cidade, a dar-lhe as boas vindas.

Cumpre gostosamente a camara da minha presidencia a velha usança e preceito legal. Cumpre-o gostosamente, porque vem em nome da sua fé e em nome da fé da enorme maioria dos cidadãos portuenses saudar em v. ex.ª rev.^ma, o chefe supremo da egreja portuense.

Cumpre-o gostosamente em nome de todos os municipes por ver investido na suprema hierarchia da diocese portuense, o missionario recemvindo da nossa Africa, onde sempre diffundiu com a religião do Christo o amor da nossa patria.

Entraes ex.^mo e rev.^mo sr. na cidade da Virgem e na cidade da Liberdade.

O antagonismo, as luctas violentas entre a religião e a liberdade, que por vezes têm estalado em meio da nossa civilisação, não as encontrareis felizmente entre nós.

Sempre pensámos que a emancipação do homem e a liberdade universal fulgiram pela vez primeira no Evangelho, e só lamentamos que transviadas paixões humanas hajam por vezes desligado a liberdade das suaves companheiras que o Christo lhe dera—a paz e o amor.

E porque o lamentamos, a v. ex.ª rev.^ma pede a camara municipal do Porto, em nome dos cidadãos portuenses, que o exercicio do ministerio que v. ex.ª rev.^ma hoje assume, seja sempre norteado por essa gloriosa trindade evangelica — a liberdade, a paz e o amor, para augmento do nome glorioso de v. ex.ª rev.^ma e bem dos fieis em cujo governo v. ex.ª rev.^ma hoje é investido e que muito desejamos seja dilatado em tempo e abençoado em fructos».

*

A carta pastoral com que s. ex.ª rev.^ma saudou e exhortou os seus diocesanos, dada em Lisboa aos 27 de Julho findo, não tem agradado, em certos particulares, ás seitas sociaes de maior avanço; mas é indubitavelmente um diploma redigido com elevação, em que se patenteia a funda e acrysolada caridade que tanto enaltece e distingue a bella e insinuante figura do sr. D. Antonio Barroso.

Seja-nos licito reproduzir d'essa carta pastoral os seguintes trechos, que tanto nos captivaram, e que são, por assim o dizermos, a chave de ouro d'esse importante documento em que o novo bispo faz o programma do seu governo diocesano:

«Pias confrarias, irmandades e associações da nossa diocese, sois tambem nossos cooperadores, mais pelo decoro da virtude ainda, que pelo prestigio da sciencia. Continuae a cruzada santa do bem, ensinando os que não sabem, enxugando lagrimas, alliviando miserias, levantando abatimentos, amparando infelizes, dando sempre em nome de Deus o pão do corpo e do espirito.

Dae aos pobres, que Deus vos pagará cento por um, ide ao tugurio da miseria salvar a pobreza e ao antro do vicio remir desgraçados. Não cuspaes na face do desgraçado, é para elle que se reclamam os rasgos heroicos da caridade e que não tem limites nem no espaço, nem no tempo, na condição ou na raça, na familia ou no estado, mas, unindo nos a todos como irmãos, nos leva até ao seio de Deus, onde se consumma.

Fieis da nossa diocese, filhos estremecidos, eu vos saúdo e vos peço que me ajudeis a dar conta de servo fiel ao nosso salvador e juiz supremo. *Podeis crêr, filhos carissimos, que o paço do vosso bispo ha de ser o refugio dos vossos males.* E permitta Deus que para todos os males nós possamos dispôr de remedio e lenitivos, como para todos procuraremos ter consolações de pae.

Cada habitante da nossa diocese *terá em nós não só o Pastor mandado pela egreja, mas um amigo sincero, leal e dedicado.* Seja qual fôr a posição social de cada um, para todos o nosso coração terá eguaes carinhos e o nosso espirito eguaes principios de rectidão de justiça.

Permitta Deus Nosso Senhor que o valor dos nossos actos esteja sempre á medida da grandeza dos nossos propositos.»

*

Eis as principaes notas biographicas do sr. D. Antonio Barroso.

Nasceu em Remelhe, provincia do Minho, a 5 de Novembro de 1854.

Em 1873 entrou no Real Seminario das Missões de Sernache do Bom Jardim.

Em 1879 celebrou solemnemente a sua primeira missa.

Em 1880 encetou a sua vida de missionario no Congo (Africa).

Em 1881 funda a missão de S. Salvador do Congo (sua principal gloria).

Em Julho de 1891 é sagrado bispo da Hymeria.

Em 1898 é transferido para Meliapôr (Asia).

Em Fevereiro de 1899 é apresentado bispo do Porto.

Em 2 de Agosto de 1899 assume o governo da sua nova diocese.

*

O sr. D. Antonio Barroso commemorou a sua chegada ao Porto com a distribuição de avultadas esmolas, sendo entregues por intermedio das conferencias de S. Vicente de Paula, parochos da freguezia da cidade e redacção do *Commercio do Porto*.

M. C.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Antonio Francisco da Cruz, para as Caldas da Rainha.

José Ferreira Barbedo Vieira, para Mathosinhos.

Padre Ricardo Simões dos Reis, para a Figueira da Foz.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. —Trigo de celarico novo graudo 610 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 400 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 960 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 460 — Dito frade 750 — Centeio 400 — Cevada 250 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 600 — Favas 450 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da presente colheita fino 1$860 e 1$950.

Cotações — Lisboa, dia 4. Libras 1$620—Ouro portuguez graudo 37 por cento, meudo 35. Francos 735.

Porto, dia 4. Libras 1$660.—Ouro portuguez graudo 37 por cento, meudo 35 por cento. Francos 733.

Coimbra, dia 5. Libras 1$600. — Ouro portuguez, graudo, 34 por cento, meudo 32 por cento.

Faculdade de Medicina — O *Diario* de quinta feira, publicou os seguintes decretos: dr. Manoel da Costa Alemão, promovido a lente de prima, decano e director da faculdade de Medicina; dr. Adelino Vieira de Campos de Carvalho, promovido a lente cathedratico da mesma faculdade; dr. Antonio de Padua, nomeado lente substituto da mesma faculdade.

Ministro da justiça — O sr. conselheiro José d'Alpoim, chegou esta manhã no comboio correio, devendo retirar á tarde em direcção a Agueda, onde vae assistir ás festas de caracter politico que alli promovem os amigos do sr. presidente do conselho.

A sua vinda a esta cidade teve por fim especial visitar sua sogra a ex.^ma sr.ª D. Emilia Adelaide Pereira Coutinho de Vilhena, que se acha enferma na sua quinta da Boa Vista.

Succursal da manutenção militar — Na ultima quinta feira foi assignada a escriptura publica pela qual a camara d'este concelho, sob certas clausulas, cede ao ministerio da guerra o matadouro velho e terrenos proximos, para a construcção d'um edificio destinado áquelle estabelecimento.

Assignaram a escriptura, pela camara, o seu presidente sr. dr. Dias da Silva, e pelo ministerio da guerra, o sr. coronel Augusto Eugenio Alves.

Consta-nos que os trabalhos de edificação principiarão brevemente; e bem assim que a succursal fica com tres fornos para pão, dois dos quaes como medida preventiva para casos extraordinarios, em que seja necessario prestar-se qualquer auxilio ao consumo publico.

Investigação policial — Em virtude da queixa do sr. Leopoldino dos Santos, industrial d'esta cidade, a policia procede a averiguações para descobrir os suppostos auctores d'um roubo de 3:500$000 réis, approximadamente, feito no espolio do negociante de cereaes, sr. Manoel Illydio dos Santos, irmão do queixoso, e fallecido vae em tres annos.

Segundo a participação, o roubo foi feito por pessoas das intimas relações do finado, e que estiveram junto d'elle no dia da sua morte. Apontamentos d'uma carteira, indicando os sitios escusos onde deviam estar importantes quantias, que lá não appareceram, são base das investigações a que se está procedendo.

Este caso parece não ser de facil aclaramento. Já estão presas duas das pessoas suspeitas.

Desembargador Vasconcellos —Tem estado em Coimbra o nosso amigo sr. dr. Duarte de Vasconcellos, magistrado distinctissimo e d'uma honestidade e rectidão inexcediveis, tendo servido por largos annos na Africa e ultimamente na India, d'onde veio transferido para a Relação do Porto.

Carnes verdes —Foi hontem inutilisado e mandado enterrar um boi, abatido no matadouro municipal, atacado de tuberculose.

Como a inspecção das rezes, mortas naquelle estabelecimento, está a cargo do distincto veterinario sr. Joaquim Augusto Rodrigues, podemos ter a certeza de que só d'alli sahirá para os talhos, carne em condições de aproveitar ao consumo publico.

A proposito diremos que o rendimento do imposto municipal sobre as carnes verdes, no semestre que findou, é inferior ao de egual periodo em 1897. Não tomamos para confronto o 1.º semestre de 1898, em razão de neste anno termos tido o regimen de arrematação. Attribue-se aquella diminuição de rendimento á circumstancia da camara *restringir o livre commercio* dos marchantes ao mercado de D. Pedro V.

Este assumpto é um dos que devem ser maduramente estudados pela vereação, por isso que diz respeito a um dos principaes capitulos das receitas municipaes. E' claro que ás tristes finanças do municipio não póde ser indifferente o facto a que acabamos de alludir.

Audiencias geraes — Não se realisou hoje a primeira do presente quartel, nesta comarca, por ser apresentada certidão de doença do réu, sr. Chrispim Teixeira Borges de Castro, antigo alumno da faculdade de Direito da Universidade.

Este processo é antigo, e diz respeito a offensas corporaes feitas pelo accusado na pessoa d'um fallecido professor da mesma faculdade.

Logares a concurso — O *Diario* d'hoje deve inserir o programma de concurso para o provimento de dois logares de lentes substitutos da faculdade de Direito da Universidade.

Absolvição — Na ultima quinta feira foi absolvido em policia correccional o rev.º sr. José Cruz, parocho encommendado de Almalaguez, accusado de ter batido no seu sachristão.

Pescado — Ao mercado de Coimbra tem affluido muita sardinha e outras qualidades de peixe, que se tem vendido por preços muito baratos.

Hontem, por exemplo, houve sardinha a 70 reis o cento e tainha a 50 réis o kilo.

Raras vezes a população de Coimbra gosa d'estas farturas.

Devassa — Em virtude do conhecido desacato feito pelo povo da Arzilla ao poder judicial, na occasião em que alli foi em cumprimento d'uma deprecada do Porto, proceder ao arrolamento de terrenos foreiros, em pleito, está-se fazendo um rigoroso auto de investigação para os effeitos do indispensavel procedimento criminal.

A inquirição das testemunhas principiou hontem. Uma d'ellas, por se negar a fazer declarações, foi enviada para a cadeia. E' o sr. Abel Correia Viegas.

Tambem depozeram o solicitador sr. José Augusto Pereira de Vasconcellos, procurador da massa fallida de Cardoso Valente, o official de diligencias sr. Luiz Gonzaga, e o arbitrador judicial sr. Pereira Placido.

Outra testemunha, o sr. Domingos Lara, em posse dos foros questionados pela massa fallida de Victorino Cardoso Valente, não tendo respondido por completo ao interrogatorio do meretissimo juiz, concluiu hoje o seu depoimento, sendo em seguida mandado recolher á cadeia.

Enfermo — Teve um ataque de paralysia, ficando lezo do braço direito, o nosso velho amigo sr. Augusto Ferraz, antigo encadernador d'esta cidade.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Tabellião — O digno tabellião sr. Antonio Francisco da Cruz, partiu hontem para as Caldas da Rainha, ficando a substituil-o durante a sua ausencia o seu ajudante sr. José da Costa Braga.

Comarca de Condeixa — Terminou a syndicancia feita pelo sr. juiz de Direito de Amares ao digno magistrado d'esta comarca, o sr. dr. Brito e Castro, que voltou logo ao exercicio do cargo, sendo acolhido, por muitas das pessoas mais gradas do concelho, com inequivocas provas de consideração e sympathia.

Exoneração — Vae á proxima assignatura um decreto exonerando, a seu pedido, de porteiro do lyceu de Coimbra, o sr. Ricardo Diniz de Carvalho, ultimamente nomeado, em concurso, amanuense do commissariado de instrucção primaria d'este districto.

Falta de justiça — D. Pedro, duque de Coimbra, em carta dirigida á camara d'esta cidade, em data de 5 de Agosto de 1440, faz hoje exactamente 459 annos, manifesta o seu desprazer pela mingua de justiça e bom regimento, que havia na cidade, de que tinha muito especial cargo, *por me d'hi me chamar Duque*; e recommenda que trabalhem (os juizes e vereadores), *de per si se corregerem sseendo todos em hum por sse fazer direito e justiça, e dispondo-se a ella com tal deligencia e sentido que seja asy comprido.*

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia do consulado e do imperio, por A. Thiers. Edição illustrada para Portugal e Brazil. — Estamos de posse dos fasciculos 80, 81, 82 e 83 d'esta interessante publicação, illustrada, editada pela Empreza Litteraria Fluminense do sr. A. A. da Silva Lobo.

Grande diccionario-encyclopedico universal (illustrado), por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney), professor e jornalista. — Publicou-se o fasciculo 8.º d'esta magnifica obra, que tem direito a ser considerada a primeira *encyclopedia portugueza*.

Pedidos á empreza editora, rua do Arsenal, 92, 3.º, E., ou ao director J. Gonçalves Pereira Junior, rua Cruz da Carreira, 93, 2.º, Lisboa.

O typho em Santarem—A agua potavel considerada prejudicial — Tinhamos já escripto as ligeiras considerações com que precedemos a carta que nos enviou um nosso amigo e patricio, e que vae publicada na segunda pagina d'este jornal, quando recebemos a *Folha do Povo*, ficando surprehendidos com uma noticia que alli vemos publicada e que em seguida transcrevemos.

Mais uma vez chamámos a attenção da camara e das estações competentes, para o estado da canalisação das aguas d'esta cidade, e suas lastimosas consequencias:

«*Santarem*, 4, á 1 e 45, t. — Acaba de fallecer, victima d'uma febre typhoide o tenente-coronel de artilheria e deputado da nação Alfredo Casimiro Ferreira.

Mais febres de egual caracter vão apparecendo em toda a cidade.

Receia-se que se propague a epidemia. Os contadores vão ser fechados por ordem da auctoridade superior.

Em consequencia da agua fornecida ter sido submettida a um exame de peritos é considerada inquinada.

Esta noticia alarmou a população, que pede providencias ás auctoridades superiores.

O fallecido era filho do visconde do Candal, e ainda não tinha cincoenta annos.»

Recenseamento das creanças em edade escolar — O governo civil expediu, em virtude do ministerio do reino uma circular aos administradores do concelho, determinando que sem demora se proceda ao recenseamento das creanças em edade escolar.

Grandes festejos em Polares — Nos dias 12, 13 e 14 do presente mez de Agosto, terá logar em Poiares a tradiccional festa de Nossa Senhora das Necessidades, que este anno será feita com maior pompa do que nos annos anteriores.

No dia 12, realisa-se o arraial, illuminações e fogos de artificio; no dia 13, festa, procissão, arraial e illuminações; e no dia 14 mercado annual, danças e descantes populares.

O arraial e todos os festejos serão abrilhantados pela philarmonica *Penellense*.

Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periodicas, tornando-se tão desesperado o meu estado de saude que muitas vezes pedi a morte. Hoje, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa.

Henriqueta F. Martins.
(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, cureime em poucas semanas, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonio J. da Silva, fazendeiro.
(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonia M. Oliveira.
(Firma reconhecida).
Frasco 600 réis.
Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

COMMUNICADO

Retirou hoje de Penacova, o ex.^mo sr. Antonio Nogueira Simões e Silva, escrivão de fazenda, ultimamente nomeado para Alcochete, em virtude do concelho de Penacova ser elevado a 3.ª classe e competir a este funccionario, a collocação em 4.ª classe.

Deixa innumeras saudades aos seus amigos, porque alem de ser um chefe de repartição intransigente e recto é tambem um cavalheiro distincto pelas suas qualidades de homem de bem.

Assistiram á sua despedida que teve um caracter intimo os srs. prior José Maria Leite, Antonio Casimiro Pessoa Junior, secretario da administração, Antonio Casimiro Guedes, Luiz Antonio Guedes, Joaquim Cabral, Antonio Cabral, Americo Pinto Guedes, escrivão de Direito, José Maria Pimentel, escrivão de Direito; dr. Daniel da Silva, advogado; dr. José Albino Ferreira, presidente da camara; Carlos Leitão, Joaquim Pitta, dr. Eduardo Barbosa, sub delegado; Henrique Garcez, contador do juiso, José d'Oliveira, José Corrêa Leitão, recebedor de Poiares, Antonio Montenegro, José Julio Henriques, Fonseca Miguel, Almeida, Belbuche e Augusto Pinto Tavares.

Penacova, 4 de Agosto de 1899.

* * *

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Regimento d'infanteria n.º 14

O conselho administrativo do referido regimento faz publico que no dia 18 do corrente, pelas 11 horas do dia, no seu quartel, procederá á arrematação em hasta publica, para o fornecimento dos generos e combustivel para os ranchos geral e dos sargentos e dietas das praças em tratamento no hospital regimental, pelo tempo de um anno, desde 1 de Outubro do corrente anno até 30 de Setembro de 1900.

As propostas, em carta fechada, serão dirigidas ao presidente do conselho administrativo até meia hora antes da abertura da praça, contendo o preço dos generos offerecidos e assignadas pelos proponentes e seus fiadores, devidamente reconhecidas.

Para poderem ser admittidos á licitação farão os licitantes o deposito provisorio de 50$000 réis, que será elevado até 10 % sobre a importancia do fornecimento que a cada um fôr adjudicado. Todos os licitantes apresentarão amostras dos generos que se propozerem fornecer.

Os generos a arrematar são: Assucar mascavado refinado, dito branco refinado; azeite, carneiro, cebolas, feijão branco, encarnado, manteiga e caraça; grão de bico, pingo, café, arroz inglez, dito da terra, bacalhau, pimenta, lenha, vacca de 1.ª, dita de 2.ª, vitella de 1.ª, dita de 2.ª, macarrão de 1.ª, dito de 3.ª, sal, vinagre, batata, carne de porco entermeada, toucinho e chouriço.

As restantes condições acham-se patentes todos os dias neste quartel desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Vizeu, 1 d'Agosto de 1899.

O secretario do conselho
Antonio da Conceição Ribeiro d'Andrade.
Tenente d'infanteria n.º 14.

Escóla Central de Agricultura Moraes Soares

Faz-se publico que na Escóla Central de Agricultura Moraes Soares, no dia 7 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se procederá á venda, em hasta publica, de um varrasco, raça Berkschire, e uma porca, raça Yorkschire, bem como de 180 kilos de lã merino e cerca de 620 litros de trigo.

Escóla Central de Agricultura Moraes Soares, 1 de Agosto de 1899.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

ANNUNCIOS

MADEIRA

1 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marceneria.

Barracas de banhos no Mondego

2 GRACIA CABRAL, proprietaria de algumas barracas de banhos no rio Mondego, faz venda d'ellas por ter de retirar-se de Coimbra. Para ajuste póde ser procurada no local das barracas.

CASAS PARA ARRENDAR

3 NA estrada da Beira, do S. Miguel em diante, para pouca familia; renda de 27$000 a 54$000 réis, podendo ser paga a mezes, trimestre ou semestre. Têm agua de canalisação e quintal.

Para tractar, na estrada da Beira n.º 41.

PREVENÇÃO

4 A EMPREZA do *Bico Nacional Aureo* previne o respeitavel publico conimbricense, que as mangas de seu fabrico são só vendidas no seu estabelecimento, rua Ferreira Borges, 39, e que para evitar burlas, são estas *carimbadas* na parte central com dois quadrados sobrepostos a marca indestructivel, sendo montadas em haste de corôa de nickel puro.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

MERCEARIA LUSITANA

5 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda os melhores assucares de refinação propria, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, etc.

Grande sortimento em chocolates de novidade.

Deposito exclusivo de diversas qualidades de manteigas muito finas e sempre frescas.

Manteiga especial—fabrico exclusivo para esta casa—*a 800 réis o kilo.*

Fumeiro do Alemtejo:—deposito de enchido muito fino e bem preparado.

Azeite de superior qualidade, fabrico do marquez d'Angeja.

Deposito de cera em vellas. Preços da fabrica para os revendedores.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

MEALHEIRO DO VISITANTE

Da exposição universal de Paris em 1900

6 DEZ dias em Paris sem despezas, mediante 1$000 réis semanaes desde 1 de Agosto de 1899 até 1 de Maio de 1900.

GRANDE HOTEL EUROPÉEN

Rua de Turbigo

Em pleno centro de Paris

Presta esclarecimentos e envia prospectos a casa João Rodrigues Braga, Successor, Adro de Cima, n.º 20, Coimbra.

7 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar até 1:000$000 réis, sobre hypotheca, nesta cidade, ou por lettras bem garantidas.

CASAS BARATAS

Arrendam-se, situadas na rua de Simão d'Evorá. Pagamento aos mezes. Para tractar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

ARRENDA-SE

9 UM grande armazem com duas entradas, sendo uma pela rua das Solas, outra pelo terreiro do Mendonça, n.º 5. Tem um grande deposito com agua nativa.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

10 ABRIU no dia 1.º d'Agosto este magnifico hotel, situado na rua Bella, n.º 37, na Figueira da Foz.

E' já sobejamente conhecida a commodidade d'este hotel, que o seu proprietario tem melhorado consideravelmente, e em que predomina o inexcedivel asseio.

Montado com pessoal habilitado os seus hospedes serão servidos com todo o esmero e promptidão, e assim o seu proprietario espera dos seus amigos e antigos clientes que continuem a dar-lhe a preferencia.

O proprietario,

Antonio Augusto Gomes.

Materiaes de construcção

11 NOS armazens da *mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem em competencia com as melhores casas d'este genero.

Deposito de cimento nacional e estrangeiro.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

OFFICINA DE COLCHOARIA
E
Deposito de moveis de ferro e madeira
DA
Viuva de Antonio Nunes da Costa

20—Rua de Quebra Costas=32

COIMBRA

13 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos,

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros—Rua de Ferreira Borges.

HOTEL SERRA EM LUSO
O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario—Antonio Gomes Serra

15 ABRIU no 1.º de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

16 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12—Lisboa.

Casas para arrendar

17 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, um andar e loja, junto ou separado. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.

Constipações, tosses, etc.

18 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

OS MAIORES ATELIERS EUROPA
GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
TYPOGRAPHIA
FREIRE-GRAVADOR
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
152, 154, RUA DO OURO, 156, 164
LISBOA (Portugal)

EXAMES EM OUTUBRO

21 Reabriram no collegio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathematica, Introducção e Desenho para exames de classe e singulares.

AVISO

22 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre, instrucção secundaria, officialmente habilitado, avisa os senhores estudantes que queiram habilitar-se para exames em Outubro, que explica mathematica elementar, introducção, historia e geographia, e bem assim portuguez, francez e inglez, em sua casa, rua do Tenente Valadim.

Preços os que se convencionarem, na certeza de que serão sempre modicos e á altura de todos.



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

23 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Agosto de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Agosto de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

22 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 rés.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 reis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 8 DE AGOSTO DE 1899

NUMERO 5:398 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

PODER JUDICIAL

Um facto recente, occorrido ha dias nas proximidades de Coimbra (o caso de Arzilla), deve ter impressionado vivamente todos quantos vemos neste augusto sacerdocio uma das mais vigorosas garantias do respeito ás leis e á ordem social.

Que em tempos idos e ao embate de paixões violentas em que se jogavam, a par de instituições politicas, a vida, a honra, e os haveres dos luctadores, esse respeitavel e venerando principio fosse visado por aleivosias e graves offensas, caso não era para grandes espantos, se bem que testemunhasse uma notavel depravação moral. No referver de odios indomaveis, alimentados em parte pela ignorancia e *fanatismo politico* das grandes massas, havia como que uma causa, não justificativa, mas de força maior, com todos os caracteristicos d'uma fatalidade allucinadora, a explicar até certo ponto o desprestigio das funcções judiciaes.

Hoje, e ainda bem, não ha que receiar o renascimento de processos, que a reminiscencia, ou a tradicção, nos relembra e que tiveram o seu fastigio em épocas, bem distantes, de nefastas e encarniçadas luctas.

Hoje, já não estamos no tempo das *justiças d'el-rei* em que os funccionarios judiciaes a miudo se aviltavam pondo-se cegamente ao serviço dos potentados, ou eram attingidos pelas vindictas dos sicarios das facções.

Hoje, para honra de nós todos, o geral das populações mais livres e menos ignorantes, sabem respeitar na toga immaculada do juiz, a melhor garantia dos direitos e da propriedade dos cidadãos.

A magistratura judicial é, com effeito, uma força prestigiosa e tem uma influencia poderosissima no bom regimen dos costumes e dos codigos. Revestindo uma absoluta austeridade e observando correctamente os seus sacratissimos e melindrosos deveres, ella funcciona como uma *valvula de segurança*, annullando elementos nocivos e regulando com imparcialidade e sciencia o imperio das leis.

Por isso a sociedade lhe deve em grande parte a sua boa organisação; e desgraçado do paiz em que essa magistratura não é, primeiro do que tudo e acima de tudo, o unico fundamento do valor da auctoridade e a mais apreciavel parcella da sua burocracia.

Eduquemos o povo nestas sãs doutrinas, para que elle, evitando traiçoeiras ciladas, saiba honrar e acatar uma instituição que é a principal salvaguarda dos pequenos e desvalidos contra a prepotencia dos fortes e oppressores.

O lamentavel caso, bem conhecido dos nossos leitores, que nos chamou a estas ligeiras considerações, é indubitavelmente de natureza esporadico e não tem a importancia e significação que se lhe está dando; mas, não obstante isso, tem que ser devidamente punido, e punido com toda a severidade, para que o exemplo d'um facto somenos não provoque brutaes reacções de maior vulto contra a acção do poder judicial.

M. C.

A victoria da Villa da Praia

11 de Agosto de 1829

Na proxima sexta feira, 11 de Agosto, passa um dos anniversarios mais gratos para o partido liberal.

Foi nesse dia que, no anno de 1829, os bravos defensores da ilha Terceira derrotaram a esquadra de D. Miguel na Villa da Praia. Feito heroico e glorioso foi esse, que abriu a serie de victorias que fizeram restabelecer a Carta Constitucional e collocar no throno a rainha D. Maria II.

No dia seguinte ao do combate publicou o valente conde de Villa Flôr a seguinte proclamação:

Habitantes da Ilha Terceira

Quando a esquadra do usurpador, respirando sangue e vingança, appareceu ameaçando a vossa ilha, eu vos recommendei o socego e a confiança em mim e na leal guarnição, que vos defende; e vos prometti o castigo dos inimigos do legitimo throno e da liberdade da patria, se elles se atrevessem a acommetter este glorioso baluarte da fidelidade. Vós, habitantes leaes d'esta ilha, observastes fieis o que vos indiquei; e com seu valor inabalavel as tropas leaes, que commando, me fizeram cumprir a minha promessa.

O inimigo deixou cobertas dos cadaveres dos seus, as vossas praias, que queria inundar do vosso sangue; as ordens sanguinarias, que traziam contra a vossa guarnição e contra os povos fieis d'esta ilha, a Providencia (que mallogra e mallogrará sempre os esforços do crime), as volveu contra elles: mais de metade dos seus soldados ou morreu pelo fogo ou pelas ondas, ou recebeu de seus generosos vencedores aquelle acolhimento, que a religião e a humanidade determinam; mas que as ordens da tyrannia lhes tinham prohibido dar aos seus defensores, e a vós mesmos, se fossemos vencidos.

Se, depois da ruina experimentada, se atreverem a voltar a estas praias, eu vol-o prometto novamente e a experiencia acaba de mostrar-vos o valor d'esta promessa, a sua ruina será completa.

Povos da Terceira, habitantes d'este illustre baluarte da fidelidade, da honra e da constancia, continuae a viver na mais completa tranquillidade. Cooperae com os valorosos, que vos defendem para acabar de pôr estas praias ao abrigo de todo o criminoso esforço de nossos adversarios; e a vossa ilha terá a gloria de ter restaurado no throno a nossa amada rainha, de ter rehabilitado o nome portuguez, e de ter sido o foco d'onde partirá a liberdade e a prosperidade da patria.

Acampamento em S. Sebastião, aos 12 de Agosto de 1829.—CONDE DE VILLA FLOR.

Se as forças miguelistas que iam na grande esquadra, que havia sahido de Lisboa, chegam a desembarcar na ilha Terceira, seriam irremediavelmente victimas os liberaes, da crueldade dos vencedores.

Felizmente não succedeu assim; e não deve por isso esquecer este dia memoravel.

Honra ao bravo regimento de voluntarios da rainha, que se immortalisou no dia 11 de Agosto de 1829, e salvou a causa da liberdade.

*

Foram muitas as publicações em prosa e verso, que se imprimiram, commemorando esta victoria, tornando-se notaveis as seguintes:

Memoria historica de todo o acontecido no dia eternamente fausto 11 de Agosto de 1829, em que se ganhou a victoria da Villa da Praia, etc. Lisboa, 1835.—Este opusculo tem o merecimento de ser escripto por uma testemunha presencial dos factos, pois que o auctor, Eusebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, (que chegou a ser tenente-general), era em 1829, tenente-coronel de engenheiros e director das fortificações da ilha Terceira, onde entrou emigrado em 5 de Abril do referido anno.

Com as iniciaes d'este official foi tambem publicada uma *Ode* ao decimo terceiro anniversario da memoravel batalha da Villa da Praia; porém o fallecido e distincto bibliophilo Innocencio Francisco da Silva, julga que esta composição poetica, pertence pelo estylo e linguagem a João Vicente Pimentel Maldonado.

João Bernardo da Rocha Loureiro publicou uma *Ode pindarica ao nobre feito dos leaes portuguezes, na praia da ilha Terceira aos 11 de Agosto de 1829.*

Joaquim Bernardo de Mello Nogueira do Castello, publicou o *Circuito da ilha Terceira*, e um artigo inserto no jornal a *Aguia*, intitulado *A grande acção do dia 11 de Agosto de 1829 na villa da Praia da Victoria da ilha Terceira*, no qual se demonstra que ao bom resultado de tal acção se deveu a conservação d'este baluarte da liberdade, base de todas as operações militares que vieram a concorrer para a restauração da patria.

O dia onze de Agosto de 1829 ou a victoria da Villa da Praia, por Antonio Luiz Gentil, official da repartição de contabilidade da secretaria dos negocios da guerra, é um poema heroico, em oitavas camoneanas, e em quatro cantos, publicado em Lisboa em 1844 e offerecido ao duque da Terceira.

José Joaquim de Almeida Moura Coutinho, publicou uma *Elegia* dedicada ao conde de Villa Flôr e um opusculo revindicando a gloria do batalhão de voluntarios da Rainha a Senhora D. Maria Segunda.

Muitas outras publicações, anonymas ou não, se imprimiram por essa época, com relação a este assumpto, tornando-se porém notavel o poemeto de João Baptista da Silva Leitão d'Almeida Garrett, impresso pela primeira vez no *Chaveco Liberal* e intitulado *A lealdade em triumpho ou a victoria da Terceira, canção do general conde de Villa Flôr.*

Esta famosa canção, que excitou um grande enthusiasmo entre os emigrados, foi escripta por Garrett logo que chegou a Londres a noticia da gloriosa victoria da Villa da Praia; victoria alcançada pelas forças liberaes do conde de Villa Flôr, que tinha conseguido penetrar na ilha Terceira, repellindo e derrotando os miguelistas.

Diz Francisco Gomes de Amorim, no seu tomo I, *Garrett, Memorias biographicas*, que esta canção foi considerada a melhor das suas peças lyricas. Os proprios estrangeiros a applaudiram; e algumas traducções correram manuscriptas nas linguas ingleza e franceza. A maioria dos liberaes recitava com tanto enthusiasmo essas magnificas estrophes, e de tal modo as gravou na memoria, que passados quarenta e seis annos eram recitadas em Lisboa por alguns d'esses homens de fé viva.

A pedido de amigos de Garrett foi esta poesia impressa separadamente com o mesmo titulo, em Londres, 1829, e reimpressa mais tarde nas obras completas de Garrett, volume das *Flôres sem fructo*, com o titulo *A victoria da Praia.*

M. C.

Falta de travessas em os bairros de Mont'arroio e Santa Cruz

Em Coimbra os principaes melhoramentos municipaes ficam quasi sempre crivados de defeitos e senões, que depois só com grandes dispendios e maximas difficuldades, se pódem sanar ou modificar.

Não nos demoremos na enumeração dos exemplos. Elles ahi estão patentes, e são bem conhecidos.

A formação do novo bairro de Santa Cruz, obra de grande importancie e a principal dos nossos tempos, tem sido neste particular o verdadeiro alvo de teimosias.

A traça dos seus arruamentos foi um desastre, e imprimiu áquelle bairro, que podia e devia ser um encanto, a disposição mais desagradavel á vista e incommoda ao transito.

Depois não se olhou ao futuro. Abriram-se ruas e não se ligaram entre si com travessas, á guisa de andares sem escadas interiores de communicação!

A extensa rua Sá da Bandeira ficou sem travessas para um e outro lado. E como é evidente, em breve se terá de abrir a do lado norte, a dar sahida para o prolongamento da rua oriental de Mont'arroio, em direcção a Cellas.

Essa travessa ficará bastante dispendiosa, por isso que exige a expropriação d'um predio, o que se teria evitado se ella de todo o principio entrasse no plano geral dos arruamentos.

Associando ideias, lembra estranhar tambem que a camara vá supprimir a rua do velho matadouro, que desapparece com a construcção da Succursal da Manutenção Militar, sendo substituida pela projectada estrada que do bairro occidental de Mont'arroio segue até á estação dos incendios ao principio da rua Sá da Bandeira.

Esta suppressão ou substituição é evidentemente favoravel á tracção dos

vehiculos, mas redunda em prejuiso dos moradores d'aquelle bairro, que assim terão a percorrer uma maior distancia para se dirigirem ao mercado publico e á cidade baixa.

Este inconveniente com facilidade se teria removido deixando uma pequena passagem de sufficiente largura, entre o cêrco do hospicio e os terrenos cedidos á Succursal da Manutenção Militar, ou construindo uma travessa, partindo da bifurcação das ruas oriental e occidental de Mont'arroio, em direcção ao mercado, atravez do mesmo cêrco.

Infelizmente as obras têem de ficar como se acham planeadas, por isso que já foi approvado superiormente o respectivo projecto.

Cousas de Coimbra!

M. C.

Estudos botanico-therapeuticos da flora indigena da India

A proposito d'este ultimo trabalho do sr. Caetano F. Xavier Gracias, distincto facultativo da India portugueza, e delegado de saude na provincia de Praganá de Nagar-Avely, recebemos do nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha, illustrado lente da faculdade de Medicina, a carta que em seguida publicâmos:

Meu caro Martins. — Na minha occupadissima vida, que tu sabes, encontras a desculpa de não ter ainda accusado a recepção do folheto do sr. Xavier Gracias, contendo *Estudos botanico-therapeuticos da Flora indigena* da nossa India. E' um folheto muito interessante, ao qual eu consagraria na *Coimbra Medica* uma referencia mais ampla, se a falta de espaço e o numero grandissimo das publicações que pedem analyse, me não tivessem impossibilitado a satisfação do meu desejo.

O que eu julgo é que o auctor fazia optimo serviço á sciencia da botanica e da therapeutica, se continuasse pacientemente congregando elementos para reunir mais tarde em obra de maior folego. Mostra competencia e dedicação, e por isso deve abalançar-se a empreza de maior vulto.

Dá ao auctor os meus agradecimentos pela offerta e manda o

Teu velho am.º e obrigado

Tua C., 5 de Agosto de 1899

Augusto Rocha.

Ephemerides conimbricenses

24 DE OUTUBRO DE 1772

Na manhã d'este dia, sabbado, concorreu ao paço da Universidade, a camara, inquisição, cabido e toda a nobreza; e pelas 9 horas e meia saiu o marquez de Pombal com sua esposa de sege, para dar principio á sua jornada, sendo precedido pelos reitores e parte dos collegiaes dos collegios, tanto regulares como seculares, pela inquisição, camara, cabido e mais nobreza. Cobriam este luzido acompanhamento a infanteria e cavallaria de Almeida, e a da guarda do marquez. No largo de Santa Clara estava postada a ordenança, que salvou com tres descargas.

Pouco adiante mandou o marquez agradecer a todos, que o acompanhavam, o obsequio que lhe faziam, pedindo-lhes que se retirassem, o que com effeito todos fizeram, exceptuando unicamente o reitor da Universidade, o qual acompanhou até Condeixa, d'onde voltou para o paço.

26 DE OUTUBRO DE 1535

El-rei D. João III, em carta dirigida á camara de Coimbra, confirma o accordão da camara, para nesta cidade se não venderem vinhos de fóra.

26 DE OUTUBRO DE 1556

Por alvará d'esta data se determinou que a Universidade de Coimbra podesse ter uma cadeia apartada para os estudantes, officiaes e mais pessoas da jurisdicção do reitor e do conservador.

26 DE OUTUBRO DE 1727

Neste dia, e nos dois seguintes, houve no collegio de S. José dos Mariannos, dos carmelitas descalços, d'esta cidade, um solemne triduo, precedido de vesperas solemnes no dia 25, para festejar a canonisação de S. João da Cruz.

Em as noutes de todos estes dias esteve illuminado o collegio com vistosos artificios, que comprehendiam 6:200 luzes.

Officiaram no primeiro dia os religiosos de S. Domingos, prégando o padre mestre dr. Fr. Carlos, prior do seu collegio d'esta cidade. No segundo officiaram os religiosos de S. Francisco, prégando o padre mestre Fr. José do Apocalypse. E no terceiro officiou o cabido d'esta cidade, cantando missa o deão Luiz Pereira de Sampaio, e prégando o padre mestre dr. Fr. José do Nascimento, lente da Universidade.

No ultimo dia se deu fim á festa com uma pomposa procissão, composta de todo o cabido, das communidades dos religiosos e das irmandades do Santissimo de Coimbra. Iam muitos andores, adornados ricamente; e diante do principal, que levava a imagem do santo festejado, iam com velas tres estrangeiros, que por meio da instrucção dos religiosos carmelitas descalços, haviam abjurado a seita de Calvino, reconciliando-se com a egreja catholica. Tinham recebido no mesmo dia o sacramento do baptismo.

O primeiro se chamou *João da Cruz*, por veneração do santo; o segundo *José Jacob*, por ser o primeiro nome o santo titular do collegio; e o terceiro *Henrique José*.

A egreja e o claustro estiveram vistosamente armados. No claustro se havia estampado toda a vida do santo, elogiado com varios poemas na lingua latina, e em outras.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

D. Margarida Julia de Napoles Manoel, para Moimenta da Beira.

Dr. Pereira Dias, para Rezende.

Antonio de Sousa Pinto, para a Figueira da Foz.

NOTICIARIO

Seminario de Coimbra — Os alumnos ordinandos d'esta diocese que pretenderem concorrer aos beneficios distribuidos annualmente conforme o adiantamento, pobreza e comportamento de cada um, devem apresentar os seus requerimentos desde o dia 1 até 15 do proximo mez de Setembro.

— Aos exames de instrucção secundaria que ha de haver no Seminario na proxima época, só serão admittidos os alumnos a quem faltar um ou dois preparatorios para a matricula no curso theologico.

— O seminario abre no dia 1 de Outubro.

Os alumnos do curso theologico devem dar entrada até ao dia 11, para assistirem aos exercicios espirituaes que precedem a abertura das aulas.

Praias e thermas — Partiram para Luso os srs. conselheiro José Dias Ferreira, Wenceslau Martins de Carvalho e dr. Alberto Martins de Carvalho, e para a Figueira da Foz o sr. dr. Augusto Rocha, lente da faculdade de Medicina.

Exames de instrucção primaria — No lyceu de Coimbra tem havido bastantes reprovações nestes exames. A par d'isto, tambem ha a registar que, em geral, os examinandos do sexo feminino se apresentam bem preparados, tendo alguns obtido distincções.

Agua em Cellas e reparações — O *Diario* de hontem publica um decreto auctorisando a camara de Coimbra a applicar, dentro da metade da parte disponivel do seu fundo de viação, a quantia de réis 1:200$000, ás obras de canalisação de aguas d'esta cidade até Cellas, e de conservação e reparação de fontes, pontes e aqueductos do concelho, por serem de urgente necessidade, não podendo actualmente ser custeadas pelas receitas ordinarias do municipio.

Brinde valioso — Segundo noticiou o nosso collega da *Resistencia*, a bibliotheca da Universidade recebeu do sr. duque de Loubat, apaixonado historiador do antigo Mexico, a reproducção de dois codices preciosos. São o *codice cospiano*, que é o terceiro dos manuscriptos pictoricos mexicanos originaes e existentes em Italia, cuja publicação se deve á munificencia do duque de Loubat, e o *codex telleriano-Remensis*, outro manuscripto mexicano, precioso pelas notas que no seculo XVI os hespanhoes lhe pozeram, e que hoje ajudam a lêr e a interpretar os codices analogos.

Chegada — E' esperado em Coimbra na proxima sexta feira, pelas 6 horas da tarde, o distincto facultativo do ultramar e nosso

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

I

Journal des Debats, 28 Décembre 1898. Paris. Artigo-noticia do sr. *Alexandre Boutrone* (*) — PORTUGAL — LE CENTENAIRE DE GARRETT — Le 4 Février 1899, il y aura cent ans que naquit Garrett. Dans la pensée que ses compatriotes ne manqueront pas de célébrer ce glorieux centenaire, M. Joaquim de Araujo, consul général de Portugal à Gênes, vient de publier une plaquette sous le titre de: «O Centenario de Garrett», dans laquelle il celèbre éloquemment le genie du grand écrivain.

«Garrett, dit il, fut un orateur, un poète, un journaliste, un auteur dramatique, un critique; il créa le journal périodique moderne, toucha à toutes les branches de notre littèrature, perfectionna la langue et la législation; collabora avec Mousinho de Silveira aux lois exceptionnelles qui ont organisé la dictature de dom Pedro et rédigea l'Acte additionnel à la Charte. Député, pair du royaume et ministre, il fut, en cette triple qualité, l'honneur de l'éloquence parlementaire, comme, précédemment, il avait combatu avec la plume du pamphlétaire et le fusil du volontaire dans les luttes en faveur du nouveau régime. Nous le voyons successivement académicien, soldat, magistrat, tribun, renouveler la littérature, sanctifier Condestavel comme Michelet l'avait fait pour Jeanne d'Arc, fonder le théâtre moderne; écrivant des drames immortels, organisant la scène, construisant le *sanctuaire*, créant les acteurs, établissant un Conservatoire. Quand il est à l'apogée de sa carrière, il sort des limites étroites de sa nationalité pour gravir *la montagne spirituelle* du siècle, et se placer dans le Panthéon où prennent place les plus hautes figures.»

Tel est l'aspect sous lequel Garrett se présente à ses compatriotes, et, si nous ne pouvons lire sans étonnement les éloges enthousiastes qui lui sont décernés, nous devons regretter qu'un écrivain d'une aussi haute valeur demeure un inconnu pour la plupart d'entre nous. Il est bon que nous cessions de nous placer au centre du monde, et que l'hommage, même excessif, rendu par les étrangers à leurs grands écrivains, nous rappelle qu'il est des hommes de génie ou tout au moins de grand talent en dehors de ceux dont Paris et la France ont consacré la gloire.

A. B.

(*) Alexandre Boutrone morreu alguns dias depois de escrever estas linhas, não chegando a assistir ao sarau em honra de Garrett, que Xavier de Carvalho promoveu em Paris. Escriptor eruditissimo deixou um valioso livro — *Le Portugal, Notes de archéologie*. Traduziu e publicou em Paris, em livro, trabalhos de Oliveira Martins e Joaquim de Araujo, aos quaes pessoalmente conhecia de quando veiu a Lisboa fazer conferencias publicas na Sociedade de Geographia.

II

Revue d'Europe, 5 Janvier 1899. Paris. Artigo-noticia do sr. *Henri Faure* — LE CENTENAIRE DE GARRETT — 1799-1899 — Il est des peuples que le souvenir d'un passé glorieux console des tristesses du temps présent, en montrant aux hommes de la génération actuelle ce qu'ont été leurs aïeux, et ce qu'ils pourront être à leur tour, avec du courage, de l'énergie et de la persévérance dans le patriotisme.

Le Portugal est du nombre de ces nations généreuses, qui trouvent dans leur propre histoire un encouragement à «bien fère», suivant la belle devise française, adoptée par le prince Henri, le promoteur des grandes découvertes maritimes. Voilà pourquoi le monde civilisé a vu avec faveur le Portugal célébrer, avec pompe, dans le courant de ses dernières années, plusieurs centenaires de ses fils les plus illustres: Camoens, saint Antoine de Padoue, l'infant D. Henri et Vasco da Gama.

Un autre centenaire s'impose à l'admiration et à la reconnaissance du peuple portugais, celui du chantre de Camoens, du créateur du théâtre moderne et du conservatoire de Lisbonne, le vicomte d'Almeida-Garrett.

C'est le 4 février 1799, que naquit l'homme de génie, qui, après avoir servi son pays les armes à la main, comme volontaire dans l'armée de D. Pedro, devait l'illustrer par la plume et par la parole, en évoquant dans les poèmes, des romans ou des drames célèbres et dans un *Romanceiro* populaire, les grandes figures et les traditions du passé, et en faisant retentir la tribune parlementaire des accents d'une éloquence à la fois châtiée et persuasive.

Déjà en 1891, l'un des plus fidèles disciples de Garrett, l'un des poètes et des écrivains les plus distingués du Portugal moderne, M. Joaquim de Araujo, consul de Portugal à Gênes, qui s'est appliqué, depuis fort longtemps, à réunir tout ce qui, dans la littérature, a trait à Camoens et à Garrett, s'était fait le promoteur de la célébration de ce pieux centenaire, en adressant aux élèves des écoles, cet appel chaleureux:

«Dans la Renaissance littéraire, qui est l'une des plus belles pages de l'histoire contemporaine du Portugal, et qui a marché parallèlement avec les lois réformatrices de Mousinho da Silveira, c'est à Garrett que revient l'honneur insigne d'occuper la première place. Le roman, la poésie, le théâtre, l'histoire littéraire, l'étude des traditions nationales, le journalisme, la tribune parlementaire, tel est le vaste champ intellectuel dans lequel a brillé son lumineux génie, et il a laissé dans quelques-unes des œuvres les plus remarquables de l'art portugais, des modèles achevés, qui, déjà, ont inspiré trois générations successives.

«Plus que personne, il avait le pouvoir d'évoquer le passé! Les grandes époques et les grandes figures de l'histoire portugaise, son œil perçant les voyait, baignées de lumière, et à sa voix elles semblaient sortir de la tombe. Pendant son exil, c'est Camoens, le grand exilé, qui se dressait devant lui; en assistant au siège de Porto, il voyait passer devant ses yeux, la vision de cette mémorable révolte du peuple contre l'évêque féodal du moyen-âge, si vigoureusement retracée dans l'*Arc de Sainte-Anne*; Gil Vicente

conterraneo, o sr. dr. Francisco Maria do Amaral, natural de S. Fructuoso, freguezia de Ceira, o qual acompanhou sempre Mousinho de Albuquerque durante as suas campanhas em Africa, até á prisão do ex-regulo Gungunhana.

Formado á custa de innumeros sacrificios, foi para Africa logo que terminou o seu curso, d'onde só agora volta por opinião da junta de saude.

Não tendo compartilhado das recepções enthusiasticas, com que foram acolhidos aquelles que dedicadamente acompanhou; ao menos que os festejos que os seus lhe preparam, possam demonstrar a admiração pela sua coragem e serviços.

Egreja dos Jesuitas — No dia 7 de Agosto de 1598, fez hontem 301 annos, o bispo de Coimbra D. Affonso de Castello Branco, lançou a primeira pedra na egreja dos jesuitas, hoje Sé Cathedral. Era reitor do collegio o padre Jeronymo Dias. O bispo jantou no mesmo dia com os padres jesuitas, sendo por elles recitados em publico, discursos em *dez linguas diversas*.

Almeida Garrett — Como promettemos, começamos hoje a dar aos nossos leitores, a relação dos artigos e noticias publicadas pela imprensa franceza, em commemoração do centenario do grande escriptor que se chamou João Baptista de Almeida Garrett.

Os acontecimentos de Arzilla — No domingo de tarde seguiu para a povoação de Arzilla uma força de 30 praças de infanteria 23.

Este destacamento foi aboletado na povoação, e assim permanecerá até se realisar a diligencia judicial, que não se verificou na ultima terça feira, em razão da attitude aggressiva do povo d'aquella freguezia.

O sr. juiz de direito da comarca ainda não designou dia para esse serviço.

— Obtiveram hontem fiança os srs. Abel Correia Viegas e Domingos Lara, presos á ordem do sr. juiz de direito por causa dos acontecimentos de Arzilla.

O jogo em Luso — Arreigou de vez o jogo de azar nesta estação thermal. A *roleta* e o *monte* lá funccionam com toda a publicidade, para goso e passatempo dos incautos frequentadores d'aquella agradavel estancia.

O *modernismo* poude emfim vencer reluctancias, conseguindo levar a Luso o que durante muitos annos lá não admittiam velhos caturras.

Novos jornaes — Começou a publicar-se na capital o *Correio Agricola de Lisboa*, redigido pelos antigos redactores da *Epoca* e *Correio de Lisboa*, e destinado a defender os interesses da agricultura e da propriedade; e em Vianna do Castello *O Reclame*, semanario annunciante, religioso, agricola, litterario, charadistico e de conhecimentos uteis, etc.

Recebemos tambem o primeiro numero da *Folha do Norte*, semanario que se publica no Porto e vem substituir o diario, com o mesmo titulo, que foi suspenso por tempo indeterminado.

O novo jornal declara que apezar de ter accentuada e invariavel feição republicana, não obedece, nem obedecerá, a conveniencias partidarias, não recebendo inspiração de qualquer individualidade consagrada. E' seu director o sr. Julio Lobato.

Longa vida e prospera fortuna, é o que desejamos aos novos collegas.

Vindimas prejudicadas — As queimas occasionadas pelos grandes calores dos ultimos dias de Julho, diminuiram extraordinariamente a producção vinicola em todo o paiz. Muita da uva ficou resequida e mal servirá para o alambique.

Este facto já se reflectiu nos mercados do nosso districto, onde se accentua uma certa elevação no preço do vinho.

Expropriações — O *Diario* de hontem publicou o decreto auctorisando a camara de Coimbra a expropriar os terrenos necessarios para a construcção da rua entre a avenida Sá da Bandeira e o bairro de Mont'arroyo, e de outra entre a Couraça dos Apostolos e a estrada de Entre-Muros.

Premios — Concluiram já as provas de celeridade para os premios instituidos pelo sr. ministro das obras publicas. As provas em Coimbra começam além d'amanhã.

No mez que vem realisam-se novos concursos, visto que os primeiros correspondem ao anno passado.

Eleições geraes — E' dado como certo o dia 12 de Setembro para as eleições geraes.

Annuario da Academia Polytechnica do Porto de 1899 — Concluiu-se este livro na imprensa da Universidade, ficando um nitido trabalho que faz honra á typographia nacional.

Como curiosidade, diremos que o corpo docente d'aquella Escóla superior consta de 1 director, 17 lentes cathedraticos e 4 substitutos, ao todo 22 professores.

D'estes são filhos da Universidade 15, sendo cinco doutores de capello, (os srs. conde de Campo Bello, José Arroyo, Wenceslau de Lima, Francisco Gomes Teixeira e José Pedro Teixeira), um licenciado e nove bachareis formados.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Excursão — Promovida por um grupo de bombeiros voluntarios d'esta cidade, realisa-se nos proximos dias 12 a 17 do corrente, uma excursão á Figueira da Foz, Leiria, Batalha, Alcobaça, Vallado e Caldas da Rainha.

Aos excursionistas desejamos feliz viagem.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

O dinheiro continuou abundante, regulando para reportes a 5 1/2 % e para descontos a 5 %.

As inscripções continuaram com bom mercado de 34,25 a 34,30 e ha um anno vendiam-se de 29,90 a 30.

As acções dos Bancos mantêem firmes as cotações anteriores.

Houve algumas fluctuações nos cambios, mas no fim da semana ficaram melhores do que no sabbado passado.

O cambio do Rio sobre Londres regulava no sabbado a 8 1/4; ha um anno a cotação era de 7 11/32.

O cambio a 90 dias vista sobre Inglaterra ficou de 39 5/16 a 39 3/8.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Encyclopedia portugueza illustrada. — Recebemos o 13.º fasciculo d'este Diccionario universal em 5 volumes, dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escóla Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 442 artigos e 16 figuras, indo desde a palavra *Alí a Allylo*. São muito valiosos os artigos *Alienação, alienados, alimentos e allegação* do notavel jurisconsulto sr. dr. Domingos Ramos; e *Aljubarrota e Allemanha*, dos nossos distinctos collegas Jayme de Faria e Firmino Pereira.

A lista dos collaboradores foi ampliada com os nomes dos srs. conselheiro Francisco de Paula Cid, capitão tenente da armada, ex-governador de Benguella, e do illustre prelado da diocese do Porto, o sr. D. Antonio Barroso.

A descoberta e conquista da India pelos portuguezes, por Arthur Lobo d'Avila. — Recebemos o fasciculo 3.º d'este romance historico, premiado no concurso litterario do *Diario de Noticias* e publicado em commemoração do IV centenario da descoberta da India. — Editor João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 84 a 88, Lisboa.

Commissão de guerra da camara dos dignos pares do reino. Actas das sessões em que foram discutidas as nove primeiras bases do projecto de lei que trata da reorganisação do exercito. Lisboa; Imp. Nacional, 1899.

Morte de D. Constança Sanches — No dia 8 de Agosto de 1269, faz hoje 630 annos, falleceu D. Constança Sanches, filha natural de D. Sancho I. Foi muitos annos prioreza do mosteiro de S. João das Donas, e foi sepultada na egreja de Santa Cruz, em uma capella que tinha fundado, com a denominação de Santo Antonio.

O livro dos obitos de Santa Cruz faz de D. Constança a seguinte menção: *Sexto Idus Augusti; obiit Domna Constancia Sancij, incliti Domini Sancij illustris Regis Portugaliae filia. Era* M. CCC. VII.

Quando se reedificou a egreja de Santa Cruz, no tempo de D. Manoel, foram trasladados os ossos de D. Constança para o tumulo de D. Sancho I, e postos em ataude separado.

Guardas campestres — O governo auctorisou que se fixasse em cinco o numero de guardas campestres do concelho de Goes.

Bordados — Em Paris começou a publicar-se novo e bellissimo semanario de bordados em todo o genero, cada numero com 30 excellentes gravuras, sendo o *Echo de la Broderie* vendido a 40 réis e por 360 réis a serie de 12 numeros ou 3 mezes para todo o Portugal, dirigindo-se os pedidos aos Bureaus de la Presse da gare Rocio, onde se adquire esta publicação e quaesquer outras de modas, muito baratas.

Annuncio curioso — Um jornal americano terminava uma noticia biographica, dizendo: — a sociedade perdeu um cidadão benemerito, a egreja um sectario fiel, a esposa um marido exemplar, e *nós um assignante pontual nos seus pagamentos*.

Portaria de louvor — Foi louvado pelo rev.mo bispo conde o rev.º Francisco dos Santos Alves de Mello, parocho da Vacariça, concelho da Mealhada, pelo seu zelo em tudo que diz respeito ao explendor divino e muito principalmente pela abnegação com que tem applicado parte dos seus benesses e concorrido com importantes donativos do seu proprio bolso para restaurar as alfaias do culto da egreja da sua parochia.

O julgamento de Dreyfus — *Rennes*, 7 de Agosto. — A audiencia foi aberta ás 7 horas da manhã.

O juiz-presidente ordenou a introducção de Dreyfus na sala da audiencia, fazendo-se um grande silencio.

O interrogatorio terminou sem incidente. Dreyfus protesta formalmente a sua innocencia.

O conselho decidiu suspender as audiencias publicas durante quatro dias. Foi communicado que o *dossier* secreto será reenviado ámanhã para a audiencia.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Theresa, de 17 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 25 de Julho.

Romeu, de 15 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 27.

Maria Rosa de Jesus, de 73 annos, de Agueda. Falleceu no dia 28.

João Ramos, de 46 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 28.

Maria José Marques, de 76 annos, de Farinha Podre. Falleceu no dia 28.

Seraphim Coelho, de 66 annos, da Louzã. Falleceu no dia 28.

Joaquim, de 2 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 29.

Candida Ferreira Pinto, de 68 annos, de Murtede. Falleceu no dia 31.

D. Maria Emilia da Silva Mattos, de 56 annos, d'Antanhol. Falleceu no dia 3 de Agosto.

Luciana d'Ascensão, de 20 annos, de Farinha Podre. Falleceu no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:153.

Associção dos Artistas de Coimbra

A commissão organisadora do bazar que se realisou na sala d'esta Associação, cujo producto reverte para compra de mobilia e augmento da sua bibliotheca, faz publico que entregará o fornecimento de 400 cadeiras eguaes a uma amostra que se encontra na referida sala, aquem apresentar no praso de 15 dias a sua proposta com o preço mais baixo.

Coimbra, 8 de Agosto de 1899.

Pela commissão,

Alfredo Cardoso Santhiago.

Remedio que salva vidas preciosas

Levada por sentimento de verdadeira gratidão, venho á imprensa declarar que curei minha filha, que se encontrava quasi morta, sem movimento no corpo, devido á falta da doença mensal, dando a tomar as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, e durante a convalescença fiz usar as pilulas ferruginosas, tambem do dr. Heinzelmann.

Como o dr. Heinzelmann foi medico de nossa familia, quando estavamos em Portalegre, é sempre com toda a confiança que usamos seus preparados, convencidos e conhecedores de muitas vidas preciosas, salvas pelos medicamentos d'este querido medico.

Empenhando meu eterno reconhecimento me subscrevo

Criada e obrigada — *Florinda Guimarães Barreto*.

Senhora do distincto cavalheiro sr. Antonio Barreto.

(Firma reconhecida).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

CAIXEIRO

Annibal de Lima & Irmão, admittem no seu estabelecimento de fazendas brancas na Praça do Commercio, n.os 100 a 103, um caixeiro que tenha pratica do mostrador de Coimbra.

lui a rappelé les splendeurs de notre vieux théâtre; au sein d'une nouvelle guerre civile, l'Armurier et le Connétable lui ont parlé de l'honneur et de la loyauté sans tache des Portugais; Fr. Luiz de Sousa lui a révélé le secret de cette tragédie immortelle, objet de l'admiration des nations modernes.

«En écrivant le *Voyage dans mon pays*, Garrett a épuré la langue portugaise, et il lui a donné ce cachet de clarté et d'élégance que nul jusqu'alors n'avait connu: en cette œuvre revivent les traditions nationales et les belles légendes locales de sainte Irène et de Fr. Gil de Santarem.

«Dans le même genre, il a publié le recueil du *Romanceiro*, qui a été le point de départ de nombreuses études, sur les sources de la littérature populaire, en Portugal.

«Défenseur des idées grandes et généreuses, Garrett, à l'exemple de Camoens a connu la prison; comme Camoens aussi, il a porté l'uniforme du soldat portugais; dans un naufrage, il perdit ses manuscrits, comme Camoens avait failli perdre l'immortel poème.

«Garrett avait la bonté d'un héros antique: dans son histoire, si complètement et si bien racontée par le disciple aimé qui lui ferma les yeux, il serait impossible de relever la moindre tache qui puisse ternir son caractère si droit, si beau, si élevé.

«Orateur éloquent, député, pair du royaume et ministre, il resta toujours le soldat du siège de Porto, luttant, le fusil à l'épaule, pour la défense de la liberté.

«Le 4 Février 1899, il y aura cent ans que Garrett reçut le jour. C'est le devoir des enfants d'aujourd'hui, qui demain, composeront la nation portugaise, d'inscrire, en lettres de feu, dans les fastes de la patrie, cette date mémorable, en célébrant l'apothéose de ce grand apôtre du beau, et en saluant son nom d'acclamations qui retentissent pendant toute la durée du vingtième siècle.»

Ce qu'écrivait en 1891, l'admirateur éclairé et compétent de Garrett, est encore tout d'actualité: la jeunesse portugaise ne saurait manquer de répondre, avec enthousiasme, à l'appel de M. Joaquim de Araujo, et la France, qui s'est, tout dernièrement associée de grand cœur à l'hommage rendu à Vasco de Gama, ne laissera certainement pas échapper cette occasion de donner, une fois de plus, une marque de sympathie à une nation amie, et d'applaudir, comme il le mérite, le nom de celui qui a si fort honoré le Portugal de son vivant, et qui restera l'une des plus belles gloires littéraires du monde latin tout entier.

III

Le Journal, 5 Janvier 1899. Paris. Noticia anonyma.

Le nom de Garrett est l'un des plus celebres en Portugal.

Soldat de Dom Pedro, poète, journaliste, homme d'état, romancier, auteur dramatique, Garrett a excellé dans tous les genres. Il fut le chef de l'école romantique dans son pays. Il créa le Conservatoire de Lisbonne, le drame historique et le theatre de Dona Maria. Le Portugal celebrera son centenaire le 4 Février prochain. Après la glorification de Vasco de Gama, a laquelle la presse de Lisbonne s'est associée au Congrès de Lisbonne, celle de Garrett ne saurait qu'être agreable à ceux que pensent très justement qu'à l'heure présente l'Europe latine est intéressée à methe ses gloires en lumière.

ANNUNCIOS

Regimento d'infanteria n.º 23

1 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 26 de Agosto, no quartel do mesmo regimento, e perante o referido conselho, por 12 horas do dia, se ha de proceder á arrematação em hasta publica para o fornecimento dos seguintes generos para o rancho geral e dos sargentos, pelo tempo d'um anno, com principio em 1 d'Outubro de 1899; a saber: Arroz de diversas qualidades, assucar idem, azeite d'oliveira, bacalhau, feijão vermelho ou manteiga, branco, frade, mistura e grão de bico; vinagre, sal, café, chouriço, manteiga de vacca, pimento doce ou picante, batata, macarrão, carne de vacca, toucinho do Alemtejo e da terra, carneiro, manteiga de porco e lenha.

Os concorrentes a esta arrematação deverão apresentar ½ hora antes da afixada para a arrematação, ao presidente do conselho, proposta em carta fechada, assignada por si e seus fiadores, sendo as assignaturas reconhecidas, na qual declarem as diversas qualidades de generos a fornecer e seus preços, e que se sujeitam ás formalidades do regulamento de contabilidade publica.

O deposito provisorio será de 30$000 réis, que se restituirá logo aos concorrentes a quem não sejam adjudicados quaesquer fornecimentos.

O deposito definitivo será regulado pela importancia dos generos a fornecer e na razão de 5 % do fornecimento annual, feito na caixa geral dos depositos em dinheiro ou em titulos da divida publica, fundada pelo seu valor no mercado.

Todas as mais condições estão patentes na secretaria do conselho administrativo todos os dias, das 11 ás 3 da tarde, onde poderão ser examinadas pelos interessados.

Quartel em Coimbra, 5 de Agosto de 1899.

O secretario do conselho,
José Gonçalves Cabrita,
Alferes do 23.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

2 ABRIU no dia 1.º d'Agosto este magnifico hotel, situado na rua Bella, n.º 37, na Figueira da Foz.

E' já sobejamente conhecida a commodidade d'este hotel, que o seu proprietario tem melhorado consideravelmente, e em que predomina o inexcedivel asseio.

Montado com pessoal habilitado os seus hospedes serão servidos com todo o esmero e promptidão, e assim o seu proprietario espera dos seus amigos e antigos clientes que continuem a dar-lhe a preferencia.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

CONSULTORIO DENTARIO
Herculano de Carvalho—medico

3 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 horas da manhã.

Rua Ferreira Borges, 174

MEALHEIRO DO VISITANTE
Da exposição universal de Paris em 1900

4 DEZ dias em Paris sem despezas, mediante 1$000 réis semanaes desde 1 de Agosto de 1899 até 1 de Maio de 1900.

GRANDE HOTEL EUROPÉEN
Rua de Turbigo
Em pleno centro de Paris

Presta esclarecimentos e envia prospectos a casa João Rodrigues Braga, Successor, Adro de Cima, n.º 20, Coimbra.

ARRENDAMENTO

5 AS PESSOAS que queiram tratar de qualquer fórma de arrendamento na casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, pódem dirigir-se durante as ferias correntes ao proprietario, na Figueira da Foz, rua do Melhoramento, 27; ou nesta cidade ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges. A casa está patente para ser visitada.

6 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar ate 1:000$000 réis, sobre hypotheca, nesta cidade, ou por lettras bem garantidas.

MERCEARIA LUSITANA

7 ESTA mercearia, a mais asseiada e completa, tem á venda os melhores assucares de refinação propria, magnificos chás preto e verde, café das melhores marcas, etc.

Grande sortimento em chocolates de novidade.

Deposito exclusivo de diversas qualidades de manteigas muito finas e sempre frescas.

Manteiga especial—fabrico exclusivo para esta casa—*a 800 réis o kilo.*

Fumeiro do Alemtejo:—deposito de enchido muito fino e bem preparado.

Azeite de superior qualidade, fabrico do marquez d'Angeja.

Deposito de cera em vellas. Preços da fabrica para os revendedores.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

8 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosass doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella,* não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Materiaes de construcção

9 NOS armazens da *mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem em competencia com as melhores casas d'este genero.

Deposito de cimento nacional e estrangeiro.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Corrêa, Gaitto & Cannas.

VIDES AMERICANAS

10 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

EXAMES EM OUTUBRO

11 Reabriram no collegio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathematica, Introducção e Desenho para exames de classe e singulares.

AVISO

12 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre, instrucção secundaria, officialmente habilitado, avisa os senhores estudantes que queiram habilitar-se para exames em Outubro, que explica mathematica elementar, introducção, historia e geographia, e bem assim portuguez, francez e inglez, em sua casa, rua do Tenente Valadim.

Preços os que se convencionarem, na certeza de que serão sempre modicos e á altura de todos.

ARRENDA-SE

13 UMA morada de casas sita na rua do Sargento Mór, n.os 8 a 12, com boas commodidades. Tem agua da canalisação.

Tracta-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

Chama-se a attenção para o facto de ser absolutamente destituido de fundamento o boato que alguem mal intencionado tem propalado de que nesta casa ha mau cheiro: a verdade é que no saguão que lhe está ligado não se faz despejo algum, e que ha em todas as partes da casa o maior asseio como tudo facilmente póde ser verificado.

SELLOS

Compram-se sellos de Portugal e colonias. Pagam-se bem.

Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 42 a 46.



Casas para arrendar

17 ARRENDAM-SE para familia, na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, Coimbra, um andar e loja, junto ou separado. Tem agua e quintal. Para tractar, rua Ferreira Borges, 9 a 15.

Constipações, tosses, etc.

18 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



BICO NACIONAL AUREO
Luz brilhantissima sem concorrencia
Economia garantida 50 %

19 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza—*Porto* 1897, e Exposição da Tapada—*Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal,** o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA
RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana,* rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.

NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Agosto de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ALBERG, espera-se em 2 para sair em 3 de Setembro de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco. Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classe.

22 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800 Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
SABBADO 12 DE AGOSTO DE 1899
NUMERO 5:399 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

SALUBRIDADE PUBLICA

A folha official de quarta feira ultima publicou uma portaria, determinando que para o importante assumpto do saneamento e salubridade publica, se chame a mais séria attenção dos governadores civis dos diversos districtos do continente do reino e ilhas adjacentes, para que expeçam rigorosas providencias, a fim de que os administradores do concelho, sub-delegados de saude e facultativos municipaes, nos termos dos numeros 4.º e 5.º do Codigo Administrativo, cumpram escrupulosamente as obrigações, que respectivamente lhes são incumbidas pelos citados diplomas, as camaras municipaes tomem e executem as deliberações da sua competencia em materia de salubridade municipal, e sem demora se proceda nos termos legaes contra os funccionarios e corpos administrativos que se tornarem negligentes.

A Coimbra, como a nenhuma outra cidade, forçoso é confessal-o, melhor assenta a carapuça talhada naquelle diploma. Fica-lhe á justa, á certa, como obra, não de feira, mas de perfeito acabamento.

Cremos não haver no paiz terra de 2.ª ou 3.ª classe, onde a hygiene publica ande tão esquecida e desprezada. E não dizemos isto para malquistar quem quer que seja. O abandono das correlativas funcções a este momentoso assumpto, não é d'hoje nem d'hontem, d'esta ou d'aquella corporação, d'um ou d'outro determinado funccionario. E' pecha filha de habitos inveterados em que todos têem culpas, uns pelos seus desleixos e relaxamentos e outros pela sua culposa indolencia em exigir o estricto cumprimento de delicados deveres, estatuidos na lei em vigor.

Coimbra carece absolutamente d'uma regeneração ampla em todos os serviços de saude publica. E para que ella perca a tradicção de terra sujissima e insalubre, urgente se torna que a auctoridade, a camara, a policia, os empregados da hygiene e a população, cada qual na sua esphera, se corrija de antigos defeitos, e quanto em si caiba, resgate esta formosa cidade d'aquelle labéu, até certo ponto justo e bem cabido.

Em defeza da pseudo-salubridade local, por vezes se tem indicado o movimento obituario das quatro freguezias urbanas, como capital e irrespondivel argumento, a demonstrar que esta cidade não precisa de maiores cuidados no tocante a asseio e hygiene! Só á crendice e á ingenuidade das gentes ignaras é que póde aproveitar um tal arrazoado.

Não é necessario dispôr-se d'um grande cabedal de sciencia, para se saber que um bairro póde ser porquissimo, e egualmente pódem ser pessimos os comestiveis admittidos á venda, etc., etc., e comtudo não terem essas nocivas circumstancias acção *immediata* na saude e constituição physica das populações.

Os seus effeitos deleterios, quasi sempre lentos, apparecem mais tarde e traduzem-se em tristes e luctuosos accidentes, facilitando o alastramento de epidemias, formadas junto de nós ou vindas de longe, bem como no progressivo e imperceptivel enfraquecimento do nosso organismo.

Além d'isso, a justificar a prompta applicação a Coimbra das energicas providencias do sr. ministro do reino, deve tambem ter-se em vista o *decoro publico,* que ahi vemos notoriamente rebaixado pela immundicie e sujidade que afloram em toda a parte, e que, por antithese, são os principaes attractivos offerecidos ao forasteiro que nos visite.

Urge, portanto, que a auctoridade superior do districto, *apezar de estarmos em ferias,* immediatamente dê cumprimento áquella portaria, chamando *todos* ao desempenho de deveres postergados, que ella restaure e suscite.

M. C.

Reacclamação da Carta Constitucional em Coimbra

12 de Agosto de 1837

O marechal Saldanha, que havia saido de Lisboa para se pôr á frente da revolução cartista, e sublevára em Castello Branco a guarnição alli existente, entrou em Coimbra no dia 10 de Agosto de 1837, com uma força, composta de 400 praças de cavallaria, parte do regimento 12 de infanteria, e um batalhão nacional de Castello Branco.

Com o marechal Saldanha vinha o barão de Setubal (Schwalback), barão de S. Cosme (João Nepomuceno de Macedo), e Antonio Alluisio Gervis de Atouguia (depois visconde de Atouguia). Em Coimbra reuniu-se-lhe e tomou o commando da infanteria o tenente coronel de infanteria n.º 2, Bernardo José de Abreu, official muito considerado pelos seus relevantes serviços á independencia nacional na guerra peninsular, e ás liberdades publicas em todas as campanhas contra a usurpação, e que veiu a fallecer quarenta e tantos annos depois, nesta cidade, sendo tenente general reformado.

No dia seguinte, 11 de Agosto, reuniu-se a guarda nacional de Coimbra, no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, a pedido do marechal Saldanha. Logo que formou quadrado, entrou dentro d'elle o marechal, empregando todos os meios de persuasão que poude, para conseguir que o acompanhasse na sua marcha sobre Lisboa.

A guarda nacional, porém, manteve-se firme na sua resolução de não sair de Coimbra, com o fundamento de que havia sido creada para a policia e defeza da cidade, e não para tomar parte em revoluções.

No dia immediato 12 de Agosto, faz exactamente hoje 62 annos, conservando-se ainda em Coimbra as forças revolucionadas, commandadas pelo marechal Saldanha, foi lavrado na casa da camara o seguinte auto de reacclamação da Carta Constitucional.

«Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1837 annos, aos 12 dias do mez de Agosto do dito anno, nesta cidade de Coimbra e casa das sessões da camara, onde a mesma se havia reunido por ordem do ex.mo marquez de Saldanha, marechal do exercito, transmittida pelo seu ajudante o ill.mo Antonio Aluisio Gervis de Atouguia, para o effeito de reacclamar a Carta Constitucional da monarchia portugueza, dada por el-rei o sr. D. Pedro IV, de saudosa memoria, aos 29 dias do mez de Abril do anno de 1826: e ahi achando-se mais presentes o ex.mo governador civil, auctoridades e mais cidadãos abaixo assignados, foi reacclamada a Carta Constitucional, já jurada em 31 de Julho de 1826, de que fez este auto, que todos assignaram. E eu Francisco Theophilo de Andrade Pereira da Rocha o escrevi — Francisco Carvalho—Francisco da Silva Oliveira, presidente interino—Francisco Martins da Rocha, vereador—Manoel José de Freitas, vereador—Dr. Francisco José Duarte Nazareth; vereador—João de Almeida Sandoval, empregado civil.»

M. C.

SALA GRANDE DA UNIVERSIDADE

Neste recinto, chamado tambem *Sala dos Capellos,* está-se fazendo uma modificação, que consiste em dar mais largura á galeria dos doutoraes, no topo da frente.

Esta modificação é de utilidade e bom conselho, por isso que aquelle espaço, em extremo acanhado, não tinha a precisa capacidade para nelle se realisar, á vontade, a parte mais importante dos doutoramentos, acontecendo até que o candidato, para receber as insignias, tinha de ajoelhar na escada por onde se sobe até á cadeira presidencial.

A par d'esta obra, outro melhoramento, não muito dispendioso, o bom gosto e o bom senso desde muito reclamam.

E' a eliminação do *papel pintado* com que em tempos conspurcaram as paredes, desde a sua longa cinta de azulejos até ao friso do tecto.

Para aquellas paredes nada mais apropriado do que a cal branca. O papel pintado, que torna a casa bastante escura, está em briga com o aspecto solemne do *meio,* e destôa por completo dos visinhos elementos decorativos — o azulejo e o tecto de madeira, apainelado, e pintado ao gosto antigo (reinado de D. João IV).

A *sala dos capellos* tem 26 metros de comprimento, 12 de largura, e altura proporcional. E' o local venerando das brilhantes tradicções da Universidade, onde ainda hoje revive, em toda a sua imponencia e magestade, a feição medieval do *Instituto Geral* de D. Diniz.

Como apreciavel curiosidade abaixo transcrevemos o Alvará do monarcha restaurador, auctorisando a reforma da velha sala dos capellos, diploma, cujo original se guarda na secretaria da Universidade.

«Eu El-Rei como Protector que sou da Universidade de Coimbra faço saber a vós Manuel de Saldanha, do meu Conselho, eleito bispo de Vizeu, e reitor da mesma universidade, conselheiros e deputados d'ella, que tendo respeito ao que em claustro pleno me representastes sobre a damnificação em que se acha a sala grande em que ahi se costumam fazer os autos, e juntas, e os assentos dos doutores, e tecto da dita sala, que tudo dizeis necessita muito de remedio, antes que o damno venha a ser maior; que Eu Rei por bem conceder vos a licença que me pedis para do dinheiro pertencente á fabrica da capella d'essa universidade procedido dos mesmos autos, se poder acudir ás ditas obras, visto achar-se a mesma capella ornada de tudo o necessario para seu uso. E mando a todos os officiaes, e pessoas a quem tocar (se necessario for) que em virtude d'este levem em conta o dinheiro que nas taes obras se dispender, precedendo para a obra conta, e hajam d'elle as mais ordens e despachos necessarios, e isto sem embargo de quaesquer leis ou estatutos que em contrario haja. Manuel Paulo de Andrada o fez em Lisboa a 7 de Fevereiro de de 1654. Pantaleão Figueira o fez escrever. — *Rey*. . .»

M. C.

UM LIVRO IMPORTANTE

Acaba de sair dos prelos da imprensa da Universidade um grosso volume de 716 paginas, intitulado: — *Documentos para a historia dos jesuitas em Portugal, colligidos pelo lente de Mathematica doutor Antonio José Teixeira.*

O antigo e muito illustrado lente de Mathematica da Universidade, o sr. conselheiro dr. Antonio José Teixeira, foi encarregado pelo governo em 1860, de colligir os documentos indispensaveis para se coordenar a historia litteraria da mesma Universidade, sendo *subsidiado com a mensalidade de 22$500 réis,* para desempenhar esse trabalho, em que era obrigado a visitar detida e minuciosamente os differentes archivos academicos e especialmente o cartorio da extincta junta de fazenda da Universidade, onde encontrou os mais notaveis e preciosos documentos para a historia litteraria do primeiro estabelecimento scientifico do paiz; mas de tal fórma desordenados, confundidos e misturados, e muitos rotos e consumidos pelo tempo, que teve de luctar com mil difficuldades, para poder desempenhar-se da commissão que lhe fôra incumbida.

Pois apesar de tudo isto, e de não ser dispensado, durante esse tempo, da regencia da sua cadeira e da argumentação nos actos; apesar de não ser posto á sua disposição um paleographo, um amanuense, ou emfim um individuo qualquer que o auxiliasse em tão

espinhoso trabalho, vendo-se obrigado a dispender quasi todo o mesquinho subsidio, que lhe era concedido, com quem lhe copiava os documentos que precisava examinar com mais cuidado; o novo governo em 1862, julgou talvez excessiva aquella gratificação, ou desnecessario tão importante serviço, e deu por finda a commissão ao talentoso cathedratico da faculdade de Mathematica.

O livro que temos presente, porém, é a prova mais completa, do estudo e trabalho assiduo a que se dedicou o sr dr. Teixeira, durante o pouco tempo que lhe permittiram exercer semelhante commissão.

Segundo se lê no prologo d'esta importantissima obra, «os documentos comprehendiam tres differentes series: uma relativa á «porfiada contenda, que teve a camara municipal de Evora com a companhia de Jesus acerca do estabelecimento da Universidade ecclesiastica, *Estatutos* diversos, que «a esta deu o cardeal infante, etc.; outra «sobre a transferencia da Universidade de «Lisboa para Coimbra em 1537, estudos de «instrucção secundaria e superior no mosteiro de Santa Cruz, e no alto da cidade «em os paços reaes, que dom Manoel mandara reedificar; e finalmente a fundação do «collegio das Artes, tanto no tempo dos francezes, que nelle estiveram e leram, como «depois da entrega ao provincial da companhia de Jesus, Diogo Mirão, em 10 de Setembro de 1555.

«A primeira foi publicada na imprensa «da Universidade no anno de 1861; a segunda está dispersa pelo *Jornal Litterario*, «*Conimbricense*, *Correspondencia de Coimbra*, «*Revista de Educação e Ensino*, *Instituto*, «etc; a terceira é a que sae hoje á luz, e «já em parte a vira noutros periodicos, e «tambem nalguns dos que ficam mencionados.»

O livro é dividido em seis partes, que abrangem até paginas 540; seguem-se varias correcções e additamentos, de paginas 541 a 578; o indice de paginas 579 a 596; terminando com umas curiosas e instructivas notas, que alcançam de paginas 597 a 714.

Os titulos das seis differentes partes do livro, são os seguintes: Fundação do Collegio das Artes e abertura das aulas, com os mestres que vieram de França,—Entrada dos jesuitas em Coimbra,—Privilegios concedidos aos jesuitas,—Doações feitas aos jesuitas,—Reforma de estatutos,—Privilegios de coutos e mosteiros.

Só nos resta agradecer ao nosso antigo amigo o sr. conselheiro dr. Antonio José Teixeira, a offerta do seu interessante e valioso livro, a que damos todo o apreço.

M. C.

Conselheiro Dias Ferreira

Tivemos na quarta feira a satisfação de receber a visita do nosso bom amigo e distincto jurisconsulto e parlamentar, o sr. conselheiro dr. José Dias Ferreira.

S. ex.ª, sempre que vinha a Coimbra, não deixava, por pretexto algum, de visitar o seu velho amigo Joaquim Martins de Carvalho, e apoz o seu fallecimento, digna-se continuar dispensando ao actual proprietario do *Conimbricense*, a amisade que por tantos annos manteve com o saudoso fundador d'este jornal.

S. ex.ª veiu a Coimbra, especialmente por causa da segunda edição da sua importante obra o *Codigo civil annotado*, cujo terceiro volume, deve estar concluido e em distribuição, no proximo mez de Outubro.

M. C.

Ephemerides conimbricenses

26 DE OUTUBRO DE 1832

Neste dia achando-se D. Miguel em Coimbra, e por ser o dia do seu anniversario, foi com as infantas, pelas 11 horas da manhã, á Sé Cathedral, assistir ao *Te-Deum*, que se cantou, celebrando o bispo D. Joaquim de Nazareth.

Pelas 3 horas da tarde deu D. Miguel e as infantas beijamão no paço da Universidade.

Depois d'esse acto foi D. Miguel em prestito do corpo da Universidade á sala grande, e alli assistiu á oração latina.

Acabada a oração, foi D. Miguel tambem em prestito á capella da Universidade, onde se cantou o *Te-Deum*, officiando o D prior geral dos conegos regrantes de Santa Cruz e vice-reitor da Universidade.

As infantas, tanto á oração latina na sala grande, como ao *Te-Deum* na capella, assistiram nas tribunas, que lhes estavam preparadas.

27 DE OUTUBRO DE 1322

Neste dia, a Rainha Santa Isabel impetra do papa João XXII, licença para fundar um hospital para pobres, junto aos seus paços de Santa Clara O papa deu a confirmação a 6 de Novembro de 1327, permittindo que nelle houvesse altares, capellães e cemiterio. Em 1329 já se achava concluido o hospital, havendo sido sagrada a sua egreja pelo bispo de Coimbra D. Raymundo, e pelo de Vizeu D. Arnaldo.

27 DE OUTUBRO DE 1792

Tendo chegado á villa da Figueira da Foz, varios religiosos fugidos de França, por causa da revolução naquelle paiz, o bispo de Coimbra D. Francisco de Lemos, mandou-lhes um donativo em dinheiro, e juntamente lhes dirigiu uma attenciosa carta.

27 DE OUTUBRO DE 1836

Por portaria do ministerio da fazenda d'esta data, se determinou que o administrador geral interino do districto de Coimbra fizesse incorporar no Jardim Botanico da Universidade, a cerca do extincto collegio dos monges de S. Bento, e bem assim a parte do extincto collegio dos Carmelitas descalços, que confinava com aquelle e com o Jardim Botanico, tirando-se pelo alto da collina, em que estava situada, uma linha divisoria desde o edificio do collegio até á estrada da Alegria, ficando pertencendo ao mesmo edificio a outra parte, que olha para o seminario episcopal; a fim de que estas duas cercas fossem destinadas principalmente para a plantação e cultura das arvores e arbustos.

Por outra portaria do ministerio da fazenda da mesma data, dirigida ao mesmo administrador geral interino do districto de Coimbra, se lhe ordenou que fizesse entregar á Universidade os collegios de S. Pedro—S. Paulo—Venturas—Loios—Trindade—Paulistas—Jeronymos—S. Bento—Militares—Pedreira—Grillos—e Cruzios—todos os quaes ficavam no bairro alto, do arco de Almedina para cima.

Foram mais mandados entregar á Universidade todos os predios urbanos, que não estivessem vendidos, e que haviam pertencido á mesma Universidade e aos referidos collegios, exceptuando os que ficassem fóra das portas dos arcos de Almedina e do Collegio Novo, os quaes seriam alugados a pessoas idoneas, que se obrigassem a conserval-os em bom estado, e que os destinassem particularmente para habitação dos lentes, oppositores, estudantes e de mais pessoas aqui empregadas, devendo o producto da renda d'estes predios ser applicado para as despezas da Universidade.

27 DE OUTUBRO DE 1835

Em portaria do ministerio do reino d'esta data foi approvado o destino do extincto collegio dos Militares para hospital dos Lazaros, e o de S. Jeronymo para hospital de convalescença.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Luso

Ao inaugurar estas correspondencias, confesso que me sinto seriamente embaraçado.

A razão é simples.

Por differentes vezes e em diversos jornaes, eu tenho censurado o procedimento d'aquelles, que fazem pomposos programmas, a fim de mais facilmente subirem os degraus do poder, e depois, quando chega a occasião de cumprirem as suas solemnes promessas, dão uma clara prova de que o que disseram foi apenas para illudirem o pobre povo, sempre disposto a acreditar o que lhe affirmam, logo que essas asserções sejam feitas em periodos sonoros e proprios para commoverem a sua alma ingenua.

Ora eu agora tenho tambem de fazer um programma e francamente receio de que mais tarde me accusem do mesmo defeito, que eu aponto aos que faltam aos seus compromissos.

E' verdade que, se eu faltasse ao cumprimento do que promettesse não me poderiam dizer que tive altos fins em vista, ao traçar o meu programma. A minha missão é bem simples e bem obscura

Em todo o caso parece-me mais prudente dizer apenas que envidarei todos os esforços para cumprir o meu dever, e, se eu não satisfizer, devem attribuir todas as deficiencias do meu trabalho, não á falta de vontade e de zelo, mas aos meus limitados recursos intellectuaes.

Posto isto comecemos.

Cheguei hontem á noite a esta terra.

E' 1 hora e um quarto da tarde e volto do Bussaco, que percorri a pé desde uma das suas entradas—a de Luso—até á Cruz Alta

Hei de ter occasião de, por mais d'uma vez, me referir a esta assombrosa matta.

Na proxima correspondencia tenciono fallar d'uma antiga lapide, que existe junto a uma das portas d'aquelle formosissimo recinto.

O assumpto é, porém, de tal ordem que hei de pedir á minha humilde penna toda a prudencia, nos commentarios, que essa lapide suggere, e essa cautela é necessaria principalmente por me lembrar de que tambem senhoras lêem jornaes

E, nestes tempos de tão grande tendencia para o realismo exaggerado, muito folgo em tornar saliente quanto respeito o pudor da mulher, que é uma das qualidades mais distinctas que ella póde ter.

Em Luso noto o grande defeito de não serem observadas as prescripções hygienicas.

Aconselha a medicina a muitos doentes que venham para esta terra para respirarem bom ar e tambem por causa da excellente agua que por aqui existe.

Ha effectivamente bom ar; mas, em certos casos, é preciso que não estejamos nas nossas casas d'habitação, pois algumas não estão em boas condições hygienicas.

Digo isto com o fim de que haja mais asseio nesta estancia balnear, e oxalá que, na proxima carta, já possa noticiar providencias, no sentido de Luso chegar ao estado, que merece, pelo seu estabelecimento balnear e pela proximidade em que se acha da magnifica matta do Bussaco.

Nos meus bons tempos de estudante—que ainda não vão longe—não escrevia d'esta forma.

Feria mais a nota elegante.

Apezar de ter cahido na descrença, proveniente das desillusões da vida, ainda me não é desagradavel ver algum rosto formoso.

Lembro-me então do tempo em que a minha capa e batina occultava um coração, sempre prompto para se apaixonar.

Hoje, a vida pratica habituou-me a ver as coisas, pelo seu lado utilitario, e eis a razão porque escrevendo d'uma estancia balnear principio por pedir providencias, a fim de que cheguemos a estar em boas condições hygienicas.

Luso, 8 de Agosto de 1899.

A. M. C.

Já depois de ter enviado para o *Conimbricense* a carta datada de 8, um meu amigo informou-me de que aquillo, que debaixo do ponto de vista hygienico, pode prejudicar algumas casas de Luso remove se com grande facilidade, havendo da parte dos moradores d'esta terra, o desejo de attenderem os banhistas nas suas justas reclamações.

E' escusado dizer que muito folguei com esta informação.

Como foi apenas a doença d'uma pessoa de familia, que me trouxe a Luso, a minha grande aspiração é encontrar nesta estancia balnear, os elementos necessarios para a consecução do fim, que tenho em vista.

E' incontestavel que estas thermas têm progredido.

Ha 3 annos a esta parte o seu estabelecimento balnear foi accrescentado com outro, superior ao que já existia.

Chamo a attenção dos visitantes especialmente para os banhos de piscina.

São de primeira ordem.

Luso, 10.

A. M. C.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, para S. Paio de Gramaços, (Oliveira do Hospital)

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 610 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 450 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 900 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 460 — Dito frade 750 — Centeio 400 — Cevada 250 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 600 — Favas 450 — Tremoços (20 litros) 320

Azeite da presente colheita fino 1$850 e 1$860.

Mercado de Montemór-o-Velho. — Trigo branco 720 — Dito tremez 720 — Dito mouro 720 — Milho branco 490 — Dito amarello 480 — Cevada 370 — Grão de bico 650 — Feijão mocho 1$000 — Dito branco 660 — Dito rajado 520 — Dito frade 900 — Batatas 320 — Tremoços 360 — Favas 530 — Avêa 280 — Centeio 600.

Cotações — Lisboa, dia 11. Libras 4$700 — Ouro portuguez graudo 38,5 por cento, meudo 36,5. Francos 756.

Porto, dia 11. Libras 4$720. — Ouro portuguez graudo 38 por cento, meudo 36 por cento. Francos 741

Coimbra, dia 5. Libras 4$600. — Ouro portuguez, graudo, 34 por cento, meudo 32 por cento.

Peste bubonica — Noticias graves, de molde a seriamente impressionarem a opinião publica, dizem terem-se manifestado no Porto alguns casos fataes d'esta terrivel doença.

O governo, pela voz do seu orgão semi-official *O Correio do Norte*, não nega a veracidade das alarmantes informações e diz ter tomado energicas providencias para combater e vencer a epidemia que invadiu a capital do norte.

Como é natural, em Coimbra fez grande abalo o conhecimento do pessimo estado sanitario do Porto.

A camara tomou hontem energicas resoluções ácerca de medidas de saneamento, sendo de esperar que por parte de todas as auctoridades locaes haja o mais cuidadoso empenho em beneficiar quanto possivel as condições hygienicas d'esta cidade.

Por alvitre d'alguns srs vereadores, o sr. governador civil consultou o ministerio do reino sobre se, nas actuaes circumstancias, se devia ou não prohibir a feira de S. Bartholomeu.

E' esperado no tramway da 1 hora, vindo da Figueira, o sr dr. Souto Rodrigues, governador civil d'este districto.

Espera-se que s. ex.ª, devendo já a essa hora ter recebido resposta á sua consulta, immediatamente resolverá, em harmonia com as indicações do sr. ministro do reino, se se deve ou não realisar a feira de S. Bartholomeu.

Os trabalhos de abarracamento da mesma feira, estão suspensos desde hontem, por ordem do respectivo vereador do pelouro, o sr. Francisco Nazareth.

Nesta crise em que o paiz se sente ameaçado, da invasão d'um morbus terrivel, se é indispensavel a maior serenidade por parte das auctoridades e das populações, não menos se torna preciso, para se luctar com exito contra essa terrivel doença, que todos nos associemos numa energica cruzada, a favor das urgentes e indispensaveis providencias sanitarias.

A ultima hora — O *Commercio do Porto*, recebido hoje, diz que ás perguntas feitas por diversos consules no governo civil do Porto, tem-se respondido invariavelmente que não está declarada officialmente epidemia alguma naquella cidade.

Universidade — No dia 1.º de Outubro deve inaugurar-se o novo anno lectivo com a ceremonia do juramento dos lentes na real capella, depois da festividade solemne propria do acto.

Nos dias 2, 3 e 4 verificar-se-ha na sala grande dos actos a assignatura do termo da matricula pelos alumnos admittidos á matricula geral.

As condições para essa matricula são as seguintes:

Para os 1.ºs annos — Requerimentos entregues até 20 de Setembro. Assignatura dos requerentes e dos documentos juntos, reconhecidos por tabellião em Coimbra. Edade completa 16 annos para sciencias positivas e 15 para sciencias naturaes. Aos requerimentos deve juntar-se a estampilha da propina de matricula fornecida pelo cofre da Universidade e o conhecimento da compra dos compendios na loja de livros da imprensa da Universidade.

Para os 2.ºs annos e seguintes — Requerimentos entregues até 25 de Setembro, e instruidos com a estampilha da matricula e compra dos livros como acima, e com as habilitações litterarias do anno precedente. E' dispensado o reconhecimento.

Os requerimentos entregues depois dos prazos referidos, 20 e 25 de Setembro, ficam reservados para a matricula especial.

Condições para a matricula especial — Quanto a requerimentos e documentos as mesmas condições respeitantes aos primeiros annos e annos subsequentes da matricula geral. A entrega dos requerimentos prolonga-se até 12 de Outubro. A assignatura dos termos da matricula é tambem pessoal e começa no dia 5 para terminar no dia 15 impreterivelmente.

No dia 16 deve ser recitada a oração de *sapientia*, com o ceremonial do estylo, na sala chamada dos capellos.

No dia 17 começa o exercicio de todas as aulas.

Dr. Neves e Castro — Esteve em Lisboa, seguindo d'aqui para Figueiró dos Vinhos, este distincto magistrado, antigo juiz de direito d'esta comarca e actualmente desembargador da relação dos Açores.

O motim de Arzilla — Continua nesta povoação o destacamento de infanteria 23 que para alli foi ha dias, e só regressará depois do poder judicial cumprir a deprecada do Porto, ácerca da demarcação dos predios foreiros á antiga casa do conde de Obidos.

Em virtude do requerimento do sr. dr. delegado do procurador regio, vão responder á policia correccional no proximo dia 18, 242 individuos, de ambos os sexos, como implicados nos acontecimentos de que nos temos occupado. A' falta de outros elementos, foi a lista dos suppostos criminosos organisada em face do *rol dos confessados*.

A audiencia em que fôr julgado este processo, deve revestir grande interesse e curiosidade.

Visita aos talhos — O distincto facultativo sr. dr. Vicente Rocha, na qualidade de medico hygienista do municipio de Coimbra, visitou na quinta feira, detida e minuciosamente, os talhos e barracas onde se faz a venda de carnes verdes, reconhecendo estar em perfeito estado de conservação, toda a carne que alli encontrou, destinada ao consumo publico.

Pagamento de dividas — D. João III, respondendo á camara de Coimbra, em carta datada de 12 de Agosto de 1532, faz hoje 367 annos, lhe mandou que chamasse e ouvisse todo o povo sobre os meios de pagar as dividas da cidade, e que cumprisse os privilegios dos que não pagavam para a festa do corpo de Deus, como eram os caseiros do mosteiro de Santa Cruz, que por esta causa excommungavam os vereadores.

Exames em Outubro — O *Diario* publicou hontem um decreto, concedendo uma segunda época de exames em Outubro proximo nos lyceus centraes de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Evora e Vizeu, aos alumnos do periodo transitorio, a quem faltarem até tres disciplinas para concluirem o curso dos lyceus segundo o antigo regimen.

Chegada — Por ter de se apresentar na quinta feira á junta de saude do ultramar, só chega hoje a Coimbra pelas 6 horas da tarde, o distincto facultativo militar e nosso conterraneo, o sr. dr. Francisco Maria do Amaral, regressado ha pouco da provincia de Moçambique, onde prestou relevantes serviços.

Como dissemos no ultimo numero do *Conimbricense*, os seus parentes e amigos preparam-lhe uma recepção muito affectuosa.

Lei do sello — O *Diario* publicou uma portaria, permittindo a sellagem, sem multa, até ao dia 31 do corrente mez, dos livros copiadores que se apresentem a sellar, muito embora já estejam escriptos depois da publicação da lei do sello de 29 de Julho ultimo, pagando comtudo desde as folhas correspondentes ao dia 8 do corrente inclusivè.

Banco Commercial de Coimbra — Em assembléa geral, convocada pela segunda vez, foram hontem approvadas por maioria as conclusões do relatorio da commissão liquidataria. Está, pois, liquidado e extincto este estabelecimento bancario, que teve sempre uma existencia bastante accidentada.

A minoria dos accionistas impugnou com energia o relatorio e lavrou um protesto, para effeitos judiciaes. Presidiu á assembléa o sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Bemfeitores da Misericordia — A Misericordia de Coimbra, tenciona adquirir terreno no cemiterio municipal a fim de erigir um mausoleu para os seus bemfeitores.

No tempo do sr. D. Miguel! — Ha factos que só por si bastam para julgar um governo e uma situação politica. O seguinte, praticado pela commissão creada por D. Miguel em 15 de Agosto de 1828, está nesse caso.

«Antonio do Nascimento, José Maria da Silva, João Chrysostomo da Fonseca e Joaquim Gonçalves, naturaes da villa de Almada, pronunciados em summario, por terem no dia declarado no auto d'elle, andado com umas *bandeiras amarellas* atadas em canas, *feitas de lenços*, e com *ramos de perpetuas*, entoando pelas ruas vivas ao *lirio que vinha do Porto*, e outras semelhantes expressões que demonstravam a satisfação do levantamento das tropas dos insurgentes no Porto, foram condemnados em 20 de Dezembro de 1828, **em attenção a serem menores, e sem total capacidade para conhecerem perfeitamente o que obravam, a que se conservem por mais seis mezes, além do tempo em que estão presos.**»

Quatro creanças, sem conhecerem o que faziam, por andarem com umas bandeiras amarellas, feitas de lenços, e com perpetuas, dando vivas ao *lyrio que vinha do Porto*, são condemnadas a estarem presas *seis mezes*, além do mais tempo em que já haviam estado na cadeia!!

Concursos — Para provimento de duas substituições na faculdade de Direito, está aberto concurso de 60 dias, terminando o praso no dia 4 de Outubro.

O programma foi publicado no *Diario do Governo*, de 5 de Agosto de 1899.

— Está aberto egualmente concurso de 30 dias que termina no dia 6 de Setembro, para dois logares de archeiros.

Os interessados devem mostrar que não contam mais de 35 annos nem menos de 21 de idade; documento de isempção do serviço militar; bom comportamento; livres de crime e de molestia que os inhiba. Devem saber ler e escrever o sufficiente. São dispensados d'essa prova os que mostrarem possuir exame de instrucção primaria. Devem ter pelo menos 1,m60 de altura.

Moeda de nickel — Segundo consta, as novas moedas de nickel, que a Casa da Moeda tem estado fabricando, serão postas em circulação no proximo dia 28 de Setembro, anniversario natalicio de suas magestades.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Homenagem das Novidades Medico-Pharmaceuticas. O prof Ferreira da Silva. Notas biographicas por Alberto d'Aguiar, prof da Escóla Medico-Cirurgica do Porto. Porto, 1899 — E' uma edição especial das *Notas biographicas*, acompanhada d'um magnifico retrato do illustrado professor da Academia Polytechnica do Porto, o sr. dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e publicada pelas *Novidades medico-pharmaceuticas*, jornal da pharmacia do sr Francisco Julio Tavares de Magalhães, vol. V, n.º 1.

Está á venda nas principaes livrarias.

Estatutos da Associação de classe dos empregados do commercio e industria de Lourenço Marques. Lourenço Marques, typ. Nacional de A. S. Sampaio, 1899.

Fallecimento — Falleceu na quarta feira em Guimarães, o distincto archeologo dr Francisco Martins Sarmento.

A elle se deve a exploração de Citania de Briteiros e o castro de Sabroso, duas povoações uma luso-romana e outra lusitana, que tão valiosos subsidios trouxeram á nossa historia archeologica; escreveu os dois importantes poemas *Os Argonautas* e a *Hora maritima;* fundou e collaborou distinctamente na *Revista de Guimarães;* e organisou o museu vimanarense de antiguidades.

A morte d'este eminente homem de siencia foi geralmente sentida.

Bico Aureo — Este bico, cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional, continua a dar optimos resultados, motivando o pedido, sempre crescente, de novas installações em differentes terras do paiz e designadamente em Coimbra e Figueira da Foz, onde foram installadas, ainda ha bem pouco tempo, as agencias da respectiva empresa.

Corroborando o que dizemos, acabamos de ver, que no concurso feito pela administração do hospital nacional real de S. José e annexos, em Lisboa, foi mais uma vez adjudicada á empreza do Bico Nacional Aureo, o fornecimento de todo o material necessario para a illuminação por incandescencia dos hospitaes civis.

Isto vem confirmar os merecidos creditos de que gosa a Empresa do Bico Nacional Aureo.

E' agente d'esta Empresa, em Coimbra, a bem conceituada casa commercial dos srs. Corrêa, Gaitto & Cannas.

Agricultura — Quem viaja pelas nossas provincias vê a cada passo a prova authentica do atrazo da agricultura. Ha uma verdadeira mania, por ampliar e estender a cultura por terrenos improprios, em vez de melhorar as terras em boas condições.

As lavouras são em geral superficiaes, e as raizes das plantas não tem por onde se desenvolver. Sachas e mondas mal feitas. As aguas não se aproveitam. O fabrico e emprego dos estrumes mal dirigido. Os correctivos quasi que se desconhecem. Os arrendamentos a curto prazo. O pousio e o compascuo em grande escala. Os afolhamentos pouco usados. As casas das aldeias insalubres. A industria pecuaria atrazada. Em summa, causa tristeza ver tantos erros em um paiz abençoado.

O jogo na Figueira da Foz — Do nosso collega *A Folha do Povo*, transcrevemos a seguinte apreciação chistosa, da maneira como a policia civil procedeu na Figueira da Foz, para com uns pobres batoteiros desprotegidos, a qual se encontra na secção dos *Ridiculos*, do espirituoso *Zaragueta*.

«Lê-se em um jornal da Figueira da Foz:

Assim mesmo

«Ante-hontem, a policia, surprehendeu para os lados da estação do caminho de ferro, a uns mariolões que a pleno ar jogavam as cartas a dinheiro. Tirou-lhes as cartas e as massas e conduziu-os á esquadra.»

Muito bem feito!

Assim é que a policia deve ser feita!

Jogadores de má morte!

Podendo estar a jogar muito socegados da sua vida, nos casinos da cidade, mesmo em frente da policia e nas bochechas da propria auctoridade administrativa, irem jogar ás escondidas em um sitio ermo?!..

Idiotas!..

Estupidos!..

A policia da Figueira da Foz, prendendo os *pontos* e lançando mão da *massa* que estava na *banca* não fez mais do que zelar os *interesses* das *batotas* da cidade que funccionam á vista de toda a gente.

Cumpriu com o seu dever a policia da Figueira da Foz!

Os *pontos* vadios não só não dão gratificações por detraz da cortina, como fazem concorrencia ás *batotas afidalgadas* que... para essas cousas... são mesmo *umas mãos rotas*.»

AO SEXO AMAVEL

Extremamente penhorada, com a alegria d'aquelles que recuperam uma vida reputada perdida, venho á imprensa provar com mais esta declaração a justa fama das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Fraca, abatida, durante dois mezes no leito, sentindo fugir dia a dia minhas poucas forças, soffrendo tanto que não saiba dar nome aos varios incommodos, tive a suprema felicidade de tomar as pilulas ferruginosas, e a ellas, abaixo de Deus, devo a minha salvação.

Para todas as pessoas fracas, pobres de sangue, julgo prestar serviço, indicando remedio tão efficaz.—*Maria A. Justina Silveira.* (Firma reconhecida).

Sempre bem acceito pelo estomago, é ordenado constantemente ás senhoras casadas e ás solteiras, ás creanças debeis e pallidas e sem appetite).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

COLLEGIO MONDEGO

(1899)

Resultado dos exames de instrucção secundaria

APPROVAÇÕES

Portuguez

D. Maria da Pureza Santélices de Lima Pinto
Francisco Alberto Oscar
Manoel Abilio Simões de Carvalho
Annibal Ribeiro da Fonseca, interno
Antonio Cortesão Paes, interno
José Avelino Cortesão
Manoel Marques Ferreira, interno
Alberto Rodrigues Vianna
Luiz dos Santos Lucas
Avelino Rodrigues d'Oliveira
Paulo de Carvalho Moura *(Distincto)*
José Fernandes Duarte, interno *(Distincto)*
Raul Teixeira.

Francez

D. Maria da Pureza Santélices de Lima Pinto
D. Maria do Nascimento Silva
Eduardo de Cunha Frias
João Avelino Cortesão
João Gomes da Silva
Alberto Pereira Sartoris
Alfredo Gomes Ferreira
Annibal Ribeiro da Fonseca, interno
Antonio Cortesão Paes, interno
José Assalino Pinto Marinho, interno
José Fernandes Duarte, interno
Julio Augusto dos Santos, interno
Luiz dos Santos Lucas
Manoel Ferreira da Silva
Manoel Marques Ferreira, interno
Joaquim Rodrigues Cantante, interno.

Mathematica 4.º

Antonio Nazareth de Carvalho
Annibal da Costa Alemão
Augusto d'Almeida
Eduardo da Cunha e Frias

Eugenio Brandão Pereira do Mello
Francisco da Cunha Mattos
Godofredo Pessoa Leitão
Horacio de Deus Figueiredo Braga
Jayme Ferreira d'Azambuja
José Dias Morgado
Julio Augusto dos Santos, interno
Ernesto Mercier de Miranda
Manoel Baptista
Manoel Ferreira da Silva
Manoel Luiz Sequeira
Alberto Tavares Ferreira de Castro, interno
Fernando Augusto Cesar de Sá, interno
Antonio Luiz Marques Perdigão

Introducção 4.ª

D. Beatriz Alice d'Oliveira
Amadeu Francisco Castanheira, interno
Annibal da Costa Alemão
Arthur Augusto Brandão
Augusto Ferreira de Carvalho, interno
Jayme Ferreira d'Azambuja
João Pinto Bessa
Joaquim Augusto Jorge da Silva
José Dias Morgado
Julio Augusto dos Santos, interno
Manoel Baptista
Manoel Luiz Sequeira
Manoel Martins Lobo
Rodrigo Telles de Sampaio Rio
Carlos Cordeiro Idães
Joaquim Gomes do Rosario
Antonio Maria da Silva
Fernando Augusto Cesar de Sá, interno

Litteratura

Geraldino da Silva Brites
Alvaro Cesar Corrêa Mendes
Antonio dos Santos Hortas
Antonio Fernandes
Antonio José Alves de Lemos
Julio Machado Feliciano
Antonio dos Santos e Silva
José Barbosa dos Santos Leite

Desenho 1.º

Antonio Neves Ferreira
Antonio Maria Beja da Silva
Carlos Gaspar de Lemos
Antonio da Motta Arnaud
Joaquim Ribeiro d'Andrade.

Desenho 2.º

Joaquim Rodrigues Cantante, interno
Filippe Freire d'Andrade
José Ferreira Crespo
D. Laura de Castro
Carlos Gaspar de Lemos
Antonio Rebello da Motta
Joaquim Ribeiro d'Andrade
Alvaro da Costa Sampaio
João Arthur de Sousa Manso
Antonio Beja da Silva.

Introducção 5.ª

D. Graziella Gomes Paes
Ignacio da Silva, interno
Manoel Rodrigues Corrêa da Silva, interno
Cesar Cabral
Saul Marques Perdigão Donato.

Geographia

Joaquim Rodrigues Cantante, interno
Manoel dos Santos Madeira.

Historia

D. Maria do Carmo Costa
Joaquim Rodrigues Cantante, interno
Alberto Tavares de Castro, interno
Arnaldo Tavares Corte Real
Orlando Alberto Marçal.

Latim 4.º

D. Graziella Paes, distincta
D. Maria do Carmo Costa
Joaquim Tavares
Antonio Antunes d'Oliveira
José Ferreira Sacras, interno
José Barbosa dos Santos Leite
Antonio Corrêa da Silva
Manoel Corrêa da Silva
Alfredo Gomes Ferreira
Saul Marques Donato.

Mathematica 5.º

Ignacio da Silva, interno.

Philosophia

D. Graziella Gomes Paes
Manoel Rodrigues Corrêa da Silva
Saul Marques Donato
Antonio Luiz Marques Perdigão
Ignacio da Silva, interno
Antonio dos Santos Hortas.

Allemão 1.º

Julio Vieira da Fonseca
Francisco Maria Guerra
Manoel Martins.

Allemão 2.º

José d'Abreu Pinto
Julio Vieira da Fonseca
Francisco Maria Guerra
Manoel Martins

1.ª classe da Nova Reforma

Carolina Gomes Paes
Joaquim Ferraz Corrêa
Carlos Luiz Mendes.
Manoel Abilio de Carvalho, media
Joaquim Duarte, media.

2.ª classe da Nova Reforma

Rodrigo de Carvalho Santiago.

(Continua).

ANNUNCIOS

Santa Casa da Misericordia
DE
COIMBRA

1 POR deliberação da mesa é convocada para o dia 15 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, a junta geral da irmandade para, nos termos do artigo 21 do Compromisso, n.ºs 3.º e 8.º, resolver sobre a alienação do rez-do-chão que dá passagem de carro da rua do Loureiro para o edificio do antigo Collegio dos orphãos, e sobre um emprestimo dos capitaes aos redditos para a construcção d'um edificio para pharmacia, consultorio medico e cartorio.

Na mesma sessão, e nos termos do art. 19 do Compromisso, será consultada a junta geral sobre a adquisição pela Misericordia das casas da rua do Collegio Novo com os numeros de policia 1 a 17, e sobre alterações que devam introduzir-se no serviço respeitante aos funeraes dos irmãos.

Quando se não reuna no dia 15 o numero sufficiente de irmãos para funccionar a junta geral, fica desde já convocada nova sessão para o dia 20 do corrente mez, á mesma hora.

As sessões da junta geral realisar-se-hão na sala dos retratos dos bemfeitores da Santa Casa, á entrada do edificio do Collegio dos orphãos.

Coimbra, 11 d'Agosto de 1899.

O provedor,
Guilherme Alves Moreira.

AVISO

2 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre, instrucção secundaria, officialmente habilitado, avisa os senhores estudantes que queiram habilitar-se para exames em Outubro, que explica mathematica elementar, introducção, historia e geographia, e bem assim portuguez, francez e inglez, em sua casa, rua do Tenente Valadim.

Preços os que se convencionarem, na certeza de que serão sempre modicos e á altura de todos.

VIDES AMERICANAS

3 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os lançamentos de 50 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades.

Recebe desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, Coimbra.

EXAMES EM OUTUBRO

4 Reabriram no collegio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathematica, Introducção e Desenho para exames de classe e singulares.

ARRENDAMENTO

5 AS PESSOAS que queiram tratar de qualquer fórma de arrendamento na casa do dr. Augusto Rocha, na rua Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz, pódem dirigir-se durante as ferias correntes ao proprietario, na Figueira da Foz, rua do Melhoramento, 27; ou nesta cidade ao sr. José Maria Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges. A casa está patente para ser visitada.

MADEIRA

6 BENJAMIM VENTURA, tem para vender castanho de primeira qualidade em pranchas de diversas dimensões; tambem vende materiaes de construcção e de marceneria.

7 NESTA redacção se diz quem tem para emprestar ate 1:000$000 réis, sobre hypotheca, nesta cidade, ou por lettras bem garantidas.

HOTEL SERRA EM LUSO
O MAIS ANTIGO E ACREDITADO
Proprietario—Antonio Gomes Serra

8 ABRIU no 1.º de Maio este hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, e que tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
Fundada em 1877
Capital—Réis 1.200:000$000
Fundo de reserva—Réis 122:000$000
Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos
Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

CAIXEIRO

Annibal de Lima & Irmão, admittem no seu estabelecimento de fazendas brancas na Praça do Commercio, n.ºs 100 a 103, um caixeiro que tenha pratica do mostrador de Coimbra.

Linimento contra o rheumatismo e frieiras antes de ulceradas

Preparado por Alfredo Henriques Gomes, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

13 A EXPERIENCIA de ha 9 annos aproximadamente, que uso como especifico o meu *Linimento*, tem demonstrado que apenas com applicação de 4 a 6 fricções o doente se acha consideravelmente melhor, e que continuadas ellas se cura radicalmente.

Preço do frasco 300 réis.

Deposito em Coimbra, na drogaria do sr. Rodrigues da Silva & C.ª

Pomada anti-herpetica de Gomes

O testemunho de centenares de pessoas que têem usado d'esta minha pomada, são unanimes em declarar que é o melhor remedio para combater de prompto todas as empigens, feridas dermatosas e chagas antigas, proriasis, etc. O auctor possue mais de 100 attestados de pessoas fidedignas que comprovam a sua efficacia.

Estas caixas acham-se á venda em Coimbra, na drogaria do sr. Rodrigues da Silva & C.ª

Preço da caixa 120 réis.

Soure—Villa Nova d'Anços.

Alfredo Henrique Gomes.

Constipações, tosses, etc.

14 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Agosto de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ALBERG, espera-se em 2 para sair em 3 de Setembro de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco. Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classe.

22 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 15 DE AGOSTO DE 1899

NUMERO 5:400 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

POSTO DE DESINFECÇÃO

A camara, como providencia de alcance, aconselhada pelas circumstancias, mandou preparar uma casa, situada proximo da *abegoaria municipal*, na quinta de Santa Cruz, para posto de desinfecção.

Permitta-se-nos estranhar a escolha do local.

Ali, bem perto, quasi em contacto com o recinto escolhido, existe um grupo de velhas casas e de telheiros, onde se encontram em completa promiscuidade, os carros funebres do hospital, as carroças e utensilios da limpeza da cidade, o gado que conduz o lixo das ruas á montureira do Ingote, e varios depositos de estrume, extrahido dos curraes da abegoaria.

Nada mais é preciso dizer para demonstrar a má escolha do sitio, que, inconveniente pelas visinhanças, tem ainda o defeito da sua desapropriada posição topographica.

Os postos de desinfecção, com todos os elementos para se defender Coimbra d'uma evasão epidemica, devem estabelecer-se nas principaes barreiras da cidade e junto das estações do caminho de ferro, em sitios desafrontados e livres de dependencias e contactos nocivos.

Quando mesmo se tratasse d'uma simples estufa de esterilisação, ainda neste caso o local devia ser regeitado, pelas razões indicadas e por outras que são obvias.

Acabam de nos informar que o posto de desinfecção de que estamos tratando, é installado na abegoaria municipal, apenas com caracter provisorio, sendo transferido depois para local adequado e em condições mais favoraveis.

Vê-se portanto que a propria camara reconhece no local os mesmos inconvenientes que nós lhe encontramos, o que demonstra que as nossas apreciações não têem, como alguem poderia suppôr, o caracter de critica accintosa e malevolente.

Como o tempo urge, muito folgaremos que a camara adopte outro ou outros locaes para postos de desinfecção.

M. C.

TRISTE AGOURO

Quando pela reacção de Villa Franca, de 1823, caiu a constituição de 1822, ausentaram-se logo para Inglaterra alguns dos homens mais compromettidos, que receiavam as perseguições do governo absoluto.

Em Londres formaram um gremio, para empregar os meios que estavam ao seu alcance, a fim de restabelecerem outra vez o systema liberal.

A esse gremio pertenciam José da Silva Carvalho, João Bernardo da Rocha, Francisco Simões Margiochi, o general hespanhol Francisco Espoz e Mina, e outros.

Um dos agentes que tinham no Porto, era o advogado Manoel Luiz Nogueira; e quando um dos do gremio, para ajustar com elle a cifra da correspondencia, abriu ao acaso o livro das ordenações, que estava sobre uma mesa, saiu á sorte o livro 5.º, e o titulo que tinha como se fosse em letras de sangue, os crimes e penas de lesa magestade!

Estranharam todos o ruim agouro, que esconjuraram, e mudaram a cifra para outro titulo e livro innocentes. Debalde, porém, porque o honrado Nogueira veiu a ser enforcado no dia 7 de Maio de 1829, na Praça Nova do Porto, por ter acceitado da junta provisoria do governo supremo do reino o cargo de juiz de fóra!

M. C.

O Mondego e a saude publica

Em virtude da grande estiagem que temos atravessado, o rio leva uma diminuta corrente, e esta dividida em estreitos regatos, um dos quaes apenas de espaço a espaço toca em varios pontos das obras de defeza da cidade.

D'aqui resulta a formação de verdadeiros charcos e poços de agua estagnada junto ao caes, ou melhor, desde o Porto dos Bentos até ao Porto da Pedra, podendo aliás passar nessa zona de areal, uma razoavel levada de agua, se se fizessem derivar todos aquelles regatos para um canal junto á terra.

Num dia util de trabalho, uma partida não muito numerosa de jornaleiros realisaria este serviço, evidentemente de grande beneficio para a saude publica, pois que, além de fazer desapparecer aquelles verdadeiros pantanos, facilitaria a rapida descida das descargas do collector geral que abre para o Mondego ao Porto dos Lazaros.

Para este grave assumpto chamamos a attenção do sr. governador civil, lembrando a s. ex.ª que a modesta obra hydraulica que indicamos, exigindo uma diminuta despeza, havia de produzir optimos resultados para a hygiene da população conimbricense.

A proposito diremos que se torna urgente mandar policiar a margem do rio, pelo menos em frente da cidade, a fim de evitar que sejam aproveitadas para lavagem de roupas e para se beber, as aguas estagnadas que por alli existem, como infelizmente quotidianamente se observa.

A ameaça d'uma terrivel epidemia aconselha a pratica de cuidadosas e constantes prescripções sanitarias, e até de medidas repressivas, se tanto necessario fôr.

M. C.

PESTE ANTIGA

UM APROPOSITO

Em 1599, precisamente ha tres seculos, uma horrivel epidemia invadiu esta cidade, dizimando grande parte de seus habitantes. De principio benigna, ateou-se com grande violencia nos mezes de Abril, Maio e Junho, tendo a sua declinação em Julho e Agosto, e desapparecendo de todo em Setembro.

A doença já em fins de 1598 se tinha manifestado em Lisboa e foi introduzida em Coimbra pelo dr. Barriga, que vindo da capital para desembargador do Porto, acompanhado de dois criados, entrou á força na cidade, não querendo obedecer ás intimações das auctoridades, para se dar por impedido e suspeito de molestia contagiosa. Os criados morreram logo e o mal alastrou-se immediatamente por todos os bairros da cidade.

Era então bispo de Coimbra D. Affonso Castello Branco, que se incumbiu das funcções de guarda-mór da saude, *para lhe terem mais respeito*, como diz a *Chronica dos conegos de Santo Agostinho*.

A par de providencias hygienicas fizeram-se então muitas preces e procissões de penitencia, sendo estas principalmente nos claustros do convento de Santa Cruz.

Esta communidade isolou-se por completo. Ordenou o padre geral D. Pedro, que do mosteiro ninguem sahisse ou entrasse, fechando-se de todo as portarias, apenas introduzidos alli, por mandado do mesmo prior, o medico Francisco Carlos e o barbeiro Sebastião Fernandes.

O convento transformou-se pois numa especie de lazareto. As esmolas continuaram a dar-se, mas por uma *ministra*, guarnecida de grades de ferro. Assim se comprehendia nesses tempos o isolamento contra as doenças contagiosas!

Diz a *Chronica* que, *com estas precauções e por merecimento dos Santos, cujas Reliquias estão no Mosteiro de Santa Cruz, foi Deus servido que não entrasse nelle o mal da peste.*

No sitio de S. Sebastião, entre Santo Antonio dos Olivaes e os Tovins, estabeleceu-se um hospital ou casa de saude, onde morreram muitos epidemicos, bem como varios religiosos que se deram ao sacrificio de dedicados enfermeiros.

Quando o *açoute* da peste estava no seu maior auge, diz a mesma *Chronica*, se abalaram para a villa de Lavos, o bispo-conde, os conegos da Sé e todos os religiosos dos mosteiros e collegios, motivo porque nesse anno se não fez a festa e procissão do corpo de Deus, da cidade.

Não se explica lá muito bem esta deserção do elemento religioso, quando de principio elle se mostrou tão diligente e destemido na lucta contra o mal, a não ser pelos effeitos d'um panico que de todo o assoberbou e entorpeceu.

M. C.

A ESTAÇÃO DE COIMBRA

Publicámos ha dias no *Conimbricense* o officio que a Companhia real dos caminhos de ferro enviou á Associação Commercial de Coimbra, respondendo ao que esta benemerita Associação lhe havia dirigido, pedindo a ampliação e reforma da estação das Ameias e dos respectivos caes de mercadorias.

Para apreciar e discutir este notavel officio, que causou fundo desagrado na cidade de Coimbra, realisou-se no dia 2 do mez de Agosto corrente, uma assemblêa geral da Associação Commercial, sendo nessa occasião approvada por unanimidade, uma proposta do presidente da direcção, o sr. Francisco Villaça da Fonseca, a qual aqui publicámos.

Em cumprimento da auctorisação concedida pela assemblêa geral á direcção, acaba esta de enviar ao director geral da Companhia real, a seguinte importante representação, reservando-se a mesma direcção para fazer novas e energicas reclamações perante a companhia, o sr. ministro das obras publicas, ou o parlamento, caso não seja attendida nesta justissima pretensão.

M. C.

Ill.mo e ex.mo sr. — Em virtude da estranha resposta que v. ex.ª deu ao officio que a direcção da Associação Commercial de Coimbra teve a honra de lhe dirigir em 2 de Junho proximo passado, reuniu a assemblêa geral d'esta corporação em 2 do corrente, approvando plenamente o citado officio e conferindo poderes a esta direcção para proseguir nas suas justas reclamações junto da Companhia real e dos poderes do estado, para que cesse a vergonha d'esta cidade possuir como estação de passageiros um edificio acanhadissimo, sem commodidades e sem capacidade para o seu movimento, proprio para um apeadeiro ou quando muito para uma estação de 4.ª classe.

E' pois, em face d'esta superior auctorisação que vimos representar e insistir novamente junto de v. ex.ª, como muito digno e illustrado director da Companhia real, para que seja devidamente transformado o edificio de passageiros da estação A d'esta cidade e ampliado o armazem de mercadorias da mesma estação.

Reconhecendo de ha muito a necessidade do alargamento dos armazens de mercadorias, diz v. ex.ª que lucta com falta de espaço para o fazer, e pede a esta Associação para obter da corporação municipal o terreno necessario na estrada contigua. Certamente, para v. ex.ª affirmar as faltas de espaço e fazer semelhante pedido, desconhece e foi mal informado das condições locaes. A estrada contigua que separa os armazens do rio Mondego, é já pouco espaçosa para a passagem do publico e movimento de carga e descarga das mercadorias, e ainda ultimamente por causa das obras do paredão do Caes d'esta cidade e pelos mesmos motivos, esta Associação Commercial reclamou e foi attendida para que a mesma estrada não fosse reduzida. E' pois uma utopia pedir ou pensar no alargamento dos armazens para aquelle lado.

Pela planta inclusa verá v. ex.ª a possibilidade e até facilidade de obter terreno para a precisa ampliação dos citados armazens. Basta para isso a expropriação de quinhentos e setenta metros quadrados, approximadamente, de terreno na insua do ex.mo sr. bacharel Aloysio Pinho, e o simples deslocamento das linhas para estabelecer nesse terreno uma recta desde o porto dos Oleiros até á gare da estação. Com esse desvio, não só os armazens pódem ser prolongados até á passagem de nivel da azinhaga da Pitorra, como tambem fica mais larga a estrada contigua na parte prolongada, como se torna necessario para a carga e descarga das mercadorias.

Para o facto de v. ex.ª não reconhecer a necessidade da ampliação do edificio de passageiros, é preciso que a Companhia não tenha estatisticas do seu movimento ou as desconheça. Realmente, é penoso a esta Associação ter de dizer verdades tão amargas, mas não póde conceber-se semelhante affirmativa sem que ella traduza um desdouro para quem as recebe e mostre má vontade da Companhia, tantas vezes manifestada, contra todos os melhoramentos que digam respeito a esta cidade, pois que não póde desconhecer as condições acanhadissimas e intoleraveis da estação de Coimbra A. Para a condemnar, basta o ter em promiscuidade a bilheteira e casa de bagagens, tendo como salas de espera estreitos corredores que apenas comportam um limitadissimo numero de pessoas; são taes e tão defficientes as suas condições que esta Associação está convencida que qualquer modificação no existente havia sempre de ressentir-se do seu estado primitivo.

Nestas condições, impõe-se a necessidade de um novo edificio de passageiros, com a amplidão e condições precisas ao fim a que se destina e seja condigno na sua estructura geral da terra a que tem de utilisar.

Para esse fim e segundo a planta inclusa, pede esta Associação liberdade para indicar a v. ex.ª que devem ser expropriados mil e oitocentos e quarenta metros quadrados, approximadamente, de terreno na insua continante, em uma recta a partir desde o muro que separa o recinto inferior da estação até á casa do ex.mo sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas. D'esta fórma o novo edificio ficará á distancia conveniente do largo das Ameias para que os comboios avançassem por fórma ao embarque e desembarque fazer-se em frente da estação, sem o inconveniente que agora se nota da machina e furgon occuparem quasi todo o espaço que é dado ao serviço dos passageiros. Não é uma questão de embellesamento que nos move á condemnação do existente, mas sim as exigencias do serviço publico.

Tudo o que fica exposto que é perfeitamente viavel, tambem não é tão dispendioso que possa servir de desculpa á Companhia, para não pôr em pratica taes melhoramentos.

A Associação Commercial, neste ponderoso assumpto, reclama não só pela classe que representa, mas afoitamente póde dizer que o faz como interprete de toda a população de Coimbra.

Isto é o menos que póde pedir-se e o menos que a Companhia Real deve fazer, em face do movimento e importancia de Coimbra, visto ter permittido as construcções dos edificios do ex.mo sr. Lucas e Hotel Bragança, que servem de estorvo a mais larga ampliação, como se fazia mister para a collocação de linhas de resguardo, estacionamento de material circulante, etc. Se a Companhia fosse mais previdente e tivesse em vista os proprios interesses, teria desde a construcção do ramal obtido terreno para vastos armazens e estação condigna d'esta cidade, por preço relativamente modico nas insuas confinantes, para onde podia alargar-se á vontade sem as peias e difficuldades que hoje lhe servem para desculpa de pouco ou nada fazer.

Pelo exposto, que é uma verdade palpitante, confiamos do muito criterio e da alta illustração de v. ex.ª que, reconsiderando da infundada resposta, procurará remover quaesquer difficuldades que por ventura possam existir para dar execução a tão justo pedido e satisfazer as reclamações instantes d'uma população inteira e tão numerosa.

Deus guarde a v. ex.ª—Associação Commercial de Coimbra, em 12 de Agosto de 1899

Ill.mo e ex.mo sr. Dupuy, Dig.mo Director da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

A direcção,

Francisco Villaça da Fonseca
João Simões da Fonseca Barata
José Augusto Macedo
Antonio José Fernandes
Antonio Fernandes
Ricardo Pereira da Silva.

Ephemerides conimbricenses

28 DE OUTUBRO DE 1570

Neste dia, sabbado, quiz el-rei D. Sebastião, que, posto não fosse dia santo, o reitor D. Jeronymo de Menezes tomasse o grau de doutor em Theologia, por estar para isso habilitado.

Para este fim se dirigiu el-rei ao mosteiro de Santa Cruz, onde havia ser o dito grau. Das grades para dentro lhe estava feito um theatro alcatifado, de dois degraus, e das grades para fóra, onde se costumava dar o grau, occuparam os doutores e mestres em artes, por sua ordem, escabelos cobertos de *lambeis*, em logar das cadeiras, que lhes costumavam pôr de estado, que se não pozeram em reverencia á presença de el-rei.

Estando todos sentados por sua ordem, com as cabeças descobertas, e o reitor sentado em seu escabelo, e com elle por padrinho Martim Gonçalves da Camara, doutor em Theologia, e escrivão de puridade de el-rei, lhe deu o grau de doutor o padre cancellario, e commetteu ao doutor Francisco Martim de Ledesma, religioso da ordem dos prégadores, lente de prima jubilado na faculdade de Theologia, lhe pozesse as insignias doutoraes; e o secretario da Universidade lhe deu o juramento do costume.

Foram oradores neste doutoramento, os doutores Fr. Francisco de Christo, religioso da ordem de Santo Agostinho da Corrêa, e Fr. Francisco de Caceres, da ordem de S. Francisco, e ambos lentes de Theologia.

El-rei mostrou-se muito agradado d'este ceremonial.

Acabado de receber o grau, o reitor beijou a mão a S. A., e deu os abraços aos doutores e mestres, conforme aos estatutos, e se repartiram as propinas.

E porque no dia antecedente os semilheres de S. A. pretenderam que o secretario da Universidade não havia de dar a propina das luvas a el-rei, mas sim a elles; o secretario allegou que este auto era das escólas, e o officio d'elle para o fazer; e S. A. ordenou que o dito secretario lhe levasse as propinas.

Assim, antes de começar o auto, o semilher de semana, D. Pedro de Menezes, foi chamar á grade da egreja de Santa Cruz o secretario, e lhe disse,—«eu dei conta a S. A. da vossa duvida, e diz S. A. que vós lhe leveis as luvas e propina, porque não quer neste auto outro semilher senão a vós.»

O secretario assim o fez, tomando em uma salva de prata umas luvas de seda real; e indo diante os bedeis com as suas massas de prata na mão, chegou ao theatro, onde estava el-rei sentado, se poz de joelhos, e lhe disse:

«Senhor. Esta é uma parte da propina, que o reitor por obrigação dá neste auto; e esta que aqui trago, é a de V. A., que fez muito grande mercê a esta Universidade e ao reitor em se achar presente; e a queira tomar da minha mão.»

Assim terminado o auto, recolheu-se S. A. aos seus paços reaes; terminando tambem com elle as solemnidades do recebimento de S. A. por parte da Universidade.

28 DE OUTUBRO DE 1602

Por alvará d'esta data foi dada licença ao guardião e religiosos de S. Francisco da Ponte de Coimbra, para de per si e por seus mamposteiros pedirem esmolas em todos os logares do reino para as obras do seu convento, que *de novo se edifica*, com a declaração de que as pessoas, que as taes esmolas pedissem, gozassem por tres annos dos privilegios dos pedidores para as obras do convento de S. Gonçalo de Amarante.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Luso

Incontestavelmente a melhor entrada que o Bussaco tem é a das portas de Coimbra.

Defronte d'essas portas acha-se um largo terraço, do qual se disfructa um panorama lindissimo e tão extenso que, achando-se o mar a grande distancia, os nossos olhos encontram, como limite, para o seu alcance, a brancura das ondas.

Admiravel o effeito produzido por esta vista em dias banhados de bom sol!

A natureza convida, especialmente á tarde, as familias, que estão na matta, e as que alli se encontram de passagem, a irem para aquelle local, tão digno de ser cantado pelos poetas.

Entre as duas portas referidas existem duas curiosas lapides.

Uma d'ellas é a prohibição do papa Urbano VIII, estabelecendo a pena de excommunhão para toda a pessoa, que entre na matta com o fim de cortar arvores, sem licença do prior do convento.

Tem a data de 28 de Março de 1643.

A outra ainda mais curiosa é.

E' assim concebida:

Gregorio papa XV

Para perpetua memoria o Procurador Geral dos Carmelitas Descalços, da Congregação de Hespanha, nos fez saber que a dicta Congregação e todas as Prov.as têm uma casa de Ermo, na qual os Religiosos se dão á Oração e Contemplação, e, para que este pio Instituto mais crescesse, e se evitassem perigos e escandalos, se precavia, nas Constituições da dita Ordem, não podessem entrar m.res em sitio assignado por clausura das dictas casas. Porem como o dicto Procurador deseje, para que isto melhor se guarde, que lhe demos opportuna providencia, Nós querendo condescender com os desejos do dicto Procurador, absolvendo-o, pelas presentes letras, de qualquer excommunhão. Inclinado ás supplicas, que, em seu nome, se Nos fez para que as m.res, de qualquer estado ou condição, que sejam, se não atrevam, ou presumam entrar, no sitio assignado por clausura das dictas casas d'Auctoridade Apostolica o prohibimos, sob pena de excommunhão major lat. fet., na qual incorrerão as dictas m.res, assim como todos aquelles, que, de qualquer modo as introduzirem não obstante quaesquer Constituições Apostolicas, em contrario. Queremos que a copia da presente se exponha em uma taboa, á entrada das dictas casas, onde possa ser vista. Dada em Roma em S. M.ª major debaixo do anel do Pescador a XXIII de Jul. de M. D. C. XXII

Loco ✠ Sigilli

Heu de la Plumi.

Por este documento se vê que apezar das Constituições da Ordem, estabelecerem que as pessoas do sexo feminino não podiam entrar no sitio, assignado por clausura das casas do Ermo o procurador geral d'essa ordem, para que isto melhor se guardasse, teve de recorrer ao papa Gregorio XV.

Este pontifice não só feria de excommunhão a mulher que entrasse nesse local; mas tambem todo aquelle que, de qualquer modo, concorresse para que ella penetrasse nesse recinto sagrado.

Estas cautellas, estes rigores mostram claramente que era bem justo o receio de que as Constituições da Ordem não fossem respeitadas.

E o que a historia, me parece, não diz é se houve quem não temesse a excommunhão, e, no caso affirmativo, qual o numero de pessoas que mereceram a colera papal.

— O bom ar que existe em Luso, e com especialidade no Bussaco, obra prodigios.

A agua, que por aqui ha, tem tambem fama e merece-a. Existem diversas nascentes com excellente agua, cujas qualidades variam de fonte para fonte, servindo para combater differentes doenças do estomago.

D'uma pessoa, sei eu, que ha 19 annos, a esta parte, teve de vir aqui com uma enfermidade estomacal gravissima, e foi este ar e esta agua que a salvaram.

Este anno chegou a esta terra ha 6 dias, padecendo tambem do estomago, e por tal fórma que nem sequer podia tomar extracto de carne, sem soffrer graves perturbações nas funcções digestivas.

Tem sentido allivios e as melhoras se caminham com lentidão, principalmente por causa da sua avançada edade, comtudo vão manifestando bem a efficacia do bom ar que respira e da boa agua que usa.

Muitos outros casos existem que servem para provar a nossa affirmativa, mas referimo-nos só a este, pelo facto de ser o de que temos mais perfeito conhecimento.

A pessoa a que nos referimos tomou banho nestas thermas ha 60 annos. Possuia então 22 annos.

Nesse tempo havia apenas barracas de madeira, existindo, em Luso, unicamente uma casa com vidraças.

Compare-se o Luso d'essa época com o d'hoje, se isso fôr possivel.

—Na sexta feira pairou, em Luso, uma trovoada, acompanhada de grossas bategas d'agua.

Não houve prejuisos materiaes nem desgraças pessoaes.

Cahiram duas faiscas, nesta terra: uma na estação telegrapho-postal, e outra no pára-raios do *chalet* do sr. Barbosa Colen.

Hontem tambem choveu e hoje, não obstando porém a chuva a que se passeiasse, pois não tem sido continua.

—Um viticultor da Bairrada, aqui a banhos, lembrou-se, na sexta feira, de expedir um telegramma, para a sua terra, perguntando se lá chovia, pois segundo elle affirmava, a falta de agua estava alli prejudicando os vinhedos.

—Nos ultimos dias tem aqui chegado bastantes familias.

O Bussaco tambem está muito concorrido.

Luso, 13 de Agosto de 1899.

A. M. C.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

José João Fernandes Parente, das Caldas da Rainha para Coimbra.

Dr. José Pereira de Paiva Pitta, para Penacova.

Antonio Doria, para a Figueira.

Antonio Augusto Gomes, idem.

NOTICIARIO

Junta de saude — Reuniu hontem a junta de saude d'este districto sob a presidencia do sr. governador civil, não comparecendo o sr. provedor da Misericordia, por não haver sido convidado, devido sem duvida a qualquer esquecimento ou equivoco na expedição dos convites.

Tomou as seguintes deliberações:

Apressar as obras do Paço do Bispo, em Sant'Anna, destinado a enfermarias do hospital;

Pedir ao governo uma estufa geneste, das adquiridas em 1894, para os lazaretos do cordão sanitario, e em caso de recusa, um subsidio para a sua acquisição.

Solicitar egualmente do governo, que na distribuição de fundos para obras publicas, se attenda o mais possivel á canalisação de esgotos d'esta cidade, não devendo esquecer-se nas obras a realisar-se, a canalisação da Couraça de Lisboa, rua da Alegria e Estrada da Beira, de modo a supprimir a valla aberta que desce pelo Jardim Botanico, e bem assim isolar os poços de captação das aguas, e proceder á ligação do Hospital dos Lazaros, Lyceu e arcos do Jardim, com o collector de Santa Cruz;

Preparar os meios para o isolamento e eliminação de qualquer foco de infecção, ou d'isso suspeito, que por ventura appareça na cidade, concelho ou districto;

Recommendar á camara e ás auctoridades policiaes, a limpeza das ruas, saguões, etc., etc., e as visitas domiciliarias.

Banco Commercial de Coimbra — Por absoluta falta de espaço no corpo do jornal, damos em supplemento a acta da ultima assembléa geral, que se realisou no sabbado 11 do corrente, em que foram approvadas as conclusões do relatorio apresentado pela commissão liquidataria do Banco Commercial de Coimbra.

Feira de S. Bartholomeu — A junta consultiva de saude publica foi de parecer que se deve prohibir esta feira, em razão das desfavoraveis condições sanitarias do Porto.

Como é sabido, d'esta cidade concorriam ao nosso mercado annual bastantes negociantes.

Romaria — Hoje, pelas 9 horas da manhã, partiu para a egreja parochial da Nazareth da Ribeira o cirio da Senhora da mesma invocação.

Atraz do carro em que ia a bandeira, seguia um numeroso cortejo de trens com romeiros.

No areal do Mondego e no Choupal vão passar o dia ranchos de populares.

Resultados d'um telegramma mal interpetrado — Um correspondente de Lisboa para um jornal do Porto, mandou ha dias um telegramma noticioso. Por que não foi bem percebido esse telegramma, uma das noticias foi dividida em duas e publicada da seguinte maneira:

Pedro Joyce Diniz Filho, professor do lyceu de Coimbra.

Francisco Antonio Diniz, obteve a primeira classificação no curso superior de minas.

O equivoco era evidente. O correspondente queria dizer: *O sr. Pedro Joyce Diniz, filho do professor do lyceu de Coimbra, Francisco Antonio Diniz, obteve a primeira classificação no curso superior de minas.*

Mas nem todos os collegas assim o entenderam: uns repetiram a noticia sem lhe alterarem uma virgula; outros disseram que o professor nomeado era o sr. *Pedro Joyce Diniz Fialho*; e até um nosso estimado collega d'esta cidade noticia no seu numero de sabbado, que o sr. Pedro Joyce Diniz fôra nomeado professor do lyceu de Coimbra.

Quer-nos parecer porém que o nosso distincto patricio e amigo o sr. Pedro Joyce Diniz, nunca pensou em semelhante cargo, e que está muito tranquillamente trabalhando no seu relatorio e preparando-se para as lides do 3.º anno do curso superior de minas, que frequenta em Paris com a maxima distincção.

Largo do Romal — O vereador da limpeza sr. Francisco de Sousa Nazareth, ordenou que parte da calçada do largo do Romal, fosse levantada para que as valetas do becco da Boa União e as do mesmo largo, passam desaguar a um siphão, que vae ser collocado no pequeno becco que lhe fica parallelo.

Esta obra tem por fim conseguir que as aguas que actualmente alli estão represadas, sigam para o cano geral que passa na rua dos Esteireiros.

Cholera morbus — No dia 15 de Agosto de 1856, faz hoje 43 annos, foi atacado de cholera morbus o esteireiro d'esta cidade José Carvalho, morador á Sota.

Esta epidemia conservou-se em Coimbra até 22 de Novembro. Nos 97 dias que esteve aberto o hospital dos cholericos, sob a direcção do dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, entraram nelle 240 atacados de epidemia, dos quaes 140 foram curados e 100 falleceram.

A cholera morbus já anteriormente tinha entrado em Coimbra, de 14 para 15 de Outubro de 1855.

Senhor da Serra — Está em principio esta devota romaria a que concorrem milhares de pessoas, e que se realisa na povoação do mesmo nome, situada num elevado outeiro, na raia dos concelhos de Coimbra e Miranda do Corvo.

Este sitio é em extremo pittoresco, e d'elle se desfructa um encantador e vasto panorama, talvez mais variado e mimoso do que aquelles que se gosam dos principaes pontos de vista do Bussaco. Pena é que não haja uma boa estrada a facilitar a visita áquelle local, agradavel estancia com todos os predicados para nelle se formar uma estação de verão, que seria recommendavel pela bondade do clima, aprazivel dos contornos e pureza das aguas.

A distancia de Coimbra ao Senhor da Serra anda por 10 kilometros approximadamente, podendo seguir-se por dois caminhos, o da Lomba das Chans e o das Vendas de Ceira. Qualquer d'elles offerece á vista panoramas surprehendentes, que lembram as incomparaveis paizagens da Suissa.

A capella do Senhor da Serra tem a sua historia, ou melhor a sua lenda poetica. Diz Carvalhinho (Francisco Carvalho) num dos seus Apontamentos manuscriptos, que antes de 1674 a capella do Senhor da Serra não passava d'um pobre e insignificante nicho de alvenaria, onde se guardava a imagem do Senhor.

Acontecendo, porém, que a imagem obrasse um grande milagre, a 21 de Março d'aquelle anno, em uma filha de Manoel dos Santos e de Maria Gonçalves, do logar de Ceira, o povo das redondezas, por tal fórma se alvoroçou, pelo maravilhoso do caso, que logo a sua vivissima fé e arreigada crença, lhe deram animo e meios para erigir no sitio, fabrica mais digna em que se adorasse a sagrada imagem. E assim se edificaram a capella, que ainda hoje lá se vê, e as hospedarias de romeiros, recentemente reconstruidas, com outras commodidades e melhor alçado, obra da iniciativa do rev.mo sr. bispo conde.

As freiras de Semide foram as donatarias da ermida, aproveitando em seu beneficio as avultadas esmolas offerecidas pelos romeiros; hoje está a ermida e a arrecadação dos seus rendimentos a cargo da mitra de Coimbra.

Avenida da cerca dos Jesuitas — Consta que houve hontem outra sessão por causa da expropriação da casa do sr. dr. José Maria dos Santos. Parece que esta questão será resolvida favoravelmente tanto para a camara como para o proprietario.

Tremor de terra — No domingo, pelas 9 horas da noute, sentiu-se nesta cidade um violento abalo de terra, com a duração de tres a quatro segundos.

Remessa suspeita — Foi despachado no dia 10 do corrente e deve estar a chegar ou ter chegado já á estação do caminho de ferro d'esta cidade, um fardo de linhagem, procedente d'um deposito da rua Fonte Taurina, do Porto.

O consignatario, sr. João Chrysostomo Gomes, colchoeiro estabelecido na rua Fernandes Thomaz, declarou não querer levantar aquella remessa, pelo facto de receiar que, em razão da sua proveniencia, podesse estar infeccionada.

E' tanto para louvar este procedimento, quanto é certo não estar ainda determinada a desinfecção de mercadorias vindas do Porto.

Centenario de Garrett — Está publicado em francez o romance *A menina dos rouxinoes*, extrahido do bello livro de Garrett *As viagens na minha terra*.

Tem o seguinte titulo: — *La jeune fille aux rossignols, roman extrait du «Voyage dans mon pays», de Garrett, avec une introduction sur ce «Voyage» par Henri Faure, docteur ès-lettres, Lauréat de l'institut de France, officier de l'instruction publique, Membre correspondant de l'Institut de Coimbre, de l'Académie royale des Sciences de Lisbonne, etc.*

A traducção é perfeitissima. O livro que está nitidamente impresso, é commemorativo do centenario do grande poeta.

D'esta esplendida commemoração foram apenas impressos 24 exemplares em papel de luxo com o retrato de Garrett, sendo doze em papel Japão a 25 francos cada exemplar, e doze em papel China a 20 francos. Em papel commum imprimiram-se 150 exemplares sem o retrato de Garrett, a 5 francos cada um.

Poucos exemplares são expostos á venda. Os pedidos devem ser dirigidos a mr. *Crépin-Leblond, imprimeur-éditeur, Avenue de la Gare, 14, Moulins.*

Rectificação — O correspondente d'esta cidade para o nosso collega *Primeiro de Janeiro*, do Porto, na sua carta publicada hoje, deu-se ao trabalho de desmentir a nossa noticia de sabbado, em que diziamos que era *esperado no tramway da 1 hora vindo da Figueira da Foz, o sr. governador civil*, constando que s. ex.ª tomaria immediatas providencias ácerca do adiamento da feira de S. Bartholomeu.

O alludido correspondente, vem affirmar que a nossa informação era inexacta, e tanto que aquelle funccionario, não viera naquelle dia, mas sim hontem.

Não pretendemos ter o exclusivo das noticias referentes ao sr. governador civil, comtudo sempre diremos ao sollicito rectificador do *Primeiro de Janeiro*, que a noticia visada pelos seus reparos, foi escripta antes da uma hora, e baseada em informações fidedignas d'um cavalheiro que lida de perto com as principaes auctoridades e vultos politicos da terra.

Folgâmos sinceramente que o correspondente do *Primeiro de Janeiro*, só encontre nas nossas noticias, inexactidões tão *salientes* como a de dizermos que era esperado o sr. governador civil á uma hora, e este não querer ou não tencionar vir!

Oxalá que todas as inexactidões atiradas para a imprensa, ácerca de Coimbra, sejam tão prejudiciaes como esta!

Passeio á Figueira — No domingo foi d'aqui muita gente áquella praia, aproveitando o comboio tramway.

Infelizmente o dia apresentou-se alli de inverno rigoroso, chovendo torrencialmente, o que deu causa a não se realisar a annunciada tourada.

Fallecimento — Falleceu hontem nesta cidade, na sua casa da rua Ferreira Borges, a sr.ª D. Antonia Cardoso, viuva do respeitavel negociante e antigo vereador municipal, sr. Antonio José Cardoso Guimarães, sogra do sr. dr. Antonio Magalhães Mexia, conservador em Almada, e avó dos srs. João de Moura Coutinho e Paiva Cardoso de Lima d'Almeida Eça, empregado das obras publicas em Coimbra, e Francisco de Moura Coutinho e Paiva Cardoso de Lima d'Almeida Eça, agente do Banco de Portugal em Santarem, e da esposa do sr. Arthur Leitão, alumno da faculdade de Medicina.

Sentidos pezames a toda a familia enlutada.

Trovoadas — Tem sido violentas e acompanhadas de graniso e chuvas torrenciaes em alguns pontos do districto de Coimbra. No concelho de Arganil causaram grandes prejuisos á agricultura, principalmente no logar de Praçaes, onde tambem morreram arrastados pela enxurrada um pobre homem de 70 annos e sua neta.

O mar — Calculam alguns auctores, que junta a agua de todos os mares, formaria uma esphera de 50 a 60 leguas de diametro, e que se a superficie do globo se aplanasse em ordem a desapparecerem todas as concavidades e saliencias, seria inteiramente coberta por um mar de 200 metros de altura.

Reputando em 4:000 metros a profundidade media do oceano, deverá conter pouco mais ou menos 2:250 milhões de milhas cubicas de agua. Se esta massa enorme desapparecesse, deixando em secco os leitos dos mares, haveriam de correr durante 40:000 annos para os tornarem a encher todos os rios da terra.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Romance d'uma rapariga pobre, por Luiz Boussenard — Está em distribuição o tomo 8.º d'este romance sensacional, pertencente á bibliotheca illustrada d'*O Seculo*. Custa cada tomo 300 réis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser enviados á empreza do jornal *O Seculo*.

A descoberta e conquista da India pelos portuguezes. Romance historico premiado no concurso litterario do «Diario de Noticias», por Arthur Lobo de Avila. Lisboa, 1899 — Está concluida a impressão d'este interessantissimo romance, commemorativo do IV centenario da descoberta da India. A obra é adornada com 36 magnificas gravuras de E. Casanova, C. Brandão e do auctor. Custa apenas 700 réis.

Os pedidos devem ser dirigidos ao editor sr. João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 84 a 88, Lisboa.

Caça das codornizes — Em breve principia nos campos de Coimbra esta caça, immensamente divertida e interessante pela agilidade e finurá com que a codorniz, com um admiravel instincto, se furta aos rodeios do cão perdigueiro, a quem mortifica e faz perder a paciencia com os seus constantes *cambios*.

O seu labyrinthico *rasto*, deixa muitas vezes o cão perplexo ácerca do seu verdadeiro rumo; e só um perdigueiro, de excellente nariz, é que póde dal-a pela *amarração* ao tiro certeiro do caçador. Um bom cão para as codornizes, deve ter as *ventas curtas*; educado nesta caça, perde-se para a da perdiz.

Nos nossos sitios dura a caça da codorniz de Agosto a Novembro. Os campos do Ameal, Belão, Recachada e Alvimes, são nas proximidades de Coimbra, os sitios aonde a codorniz apparece com mais abundancia.

A carne da codorniz é excellente e muito saborosa, devendo considerar-se neste particular logo em seguida á da gallinhola e da narseja, e superior á de perdiz, pato bravo, pombo trocaz, rôla, rabila, tarambola e tordo.

«A codorniz é celebre pelas suas emigrações. Todos os annos parte, em numerosos bandos, das regiões mais remotas da Africa, atravessa o Mediterraneo, e nos primeiros dias de Maio faz a sua entrada na Europa, por onde se espalha. Nos fins de Outubro regressa, fazendo em sentido contrario esta enorme viagem.

O instincto que obriga estas aves a emigrar é por tal fórma imperioso, que até mesmo nas codornizes que nascem captivas se manifesta, e na época da passagem vêem-se agitar nas gaiolas, e precipitarem-se com tal impeto contra as grades, que mais d'uma cae atordoada, ferindo-se gravemente. Se depois d'isto attentarmos em que as codornizes têem o vôo pesado, e que só a custo de grande fadiga pódem emprehender tão longa viagem, devemos convencer-nos de que alem da necessidade de se furtarem aos rigores do inverno ou de proverem á sua alimentação, existe outra natural, tão imperiosa como a fome, á qual estas aves obedecem e a que não logram resistir.

E' extraordinaria a fecundidade das codornizes, em proveito dos caçadores que buscam exterminal-as, quando o seu vôo menos facil as obriga a accumulações incriveis em certos pontos, na época das passagem.

O bispo da ilha de Capri, situada no golfo de Napoles, recebia outr'ora um beneficio annual de 7:200$000 réis, pelo dizimo que lhe pertencia do commercio de codornizes mortas na ilha, e vendidas nos mercados de Napoles. Appellidavam-n'o, por tal circumstancia, o *bispo das codornizes*.

Nas margens do Bosphoro, na Morea e nalgumas ilhas do Archipelago, as codornizes arribam em bandos tão compactos, que, seguindo a phrase popular, basta qualquer abaixar-se para as apanhar. Caem exhaustas na praia, e observa-se então uma verdadeira chuva d'estas aves. Os habitantes d'aquellas paragens, que d'antemão aguardam a passagem das codornizes, correm a encontral-as, salgam-n'as, empilham-n'as em barris, exportando-as para outros paizes.

A codorniz é bastante veloz na carreira, e para escapar-se ao caçador usa frequentemente d'este meio, recorrendo ao vôo apenas nas occasiões em que o perigo é mais imminente. Então vôa, sempre em linha recta, rastejando o solo. Conhece a fundo a arte de multiplicar as pistas para enganar os cães, e occultando-se nos massiços de verdura zomba dos caçadores noviços, posto que não consiga escapar-se aos experientes.

O macho da codorniz é um dos gallinaceos mais ciosos; despota e tyranno para as femeas, em continuas rixas uns com os outros, e cada qual tendo em mira expulsar quantos rivaes appareçam no seu dominio. Estes defeitos têem sido explorados pelo homem, e na China dão-se combates de codornizes como em Inglaterra de gallos, fazendo-se apostas quantiosas pelo vencedor.»